O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. —Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:661 | **Quarta-feira, 3 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Duas noticias importantes nos traz o correio, depois de escriptos os nossos artigos. Uma é a reforma da Carta annunciada no discurso da corôa. O governo adopta este movimento politico, ficando assim accordes todos os grupos no pensamento da reforma. A outra é menos agradavel por certo, pois indica uma baixa de quasi 2 por cento nos nossos fundos publicos.

Em outro logar vae o discurso da corôa.

Mais do que o passado e o novo anno, e do que a abertura do parlamento, nos impressiona a estranhissima noticia, annunciada com apparatosa alegria em algumas folhas de Lisboa.

Dizem ellas que o incidente da emigração se *póde dar por terminado* com a retirada do engajador *americano*, e com o malogro da sua tentativa, pois que só conseguira levar comsigo 36 engajados portuguezes; e emfim que agora se deve cuidar de desinvolver a agricultura, e que d'isto irá occupar se uma *grande companhia*, organisada ha muito para explorar os terrenos incultos de Portugal.

Fazemos justiça ás rectas intenções de quem assim escreve, mas pela parte que nos toca, e bem sabemos ser humilde, não podemos deixar de accudir pela sorte da população de Portugal, e de dizer bem alto, embora se oiça lá no outro hemispherio, que o incidente da emigração continúa depois da partida do sr. Natham, do mesmo modo que antes d'elle, fatal para a agricultura, para a vida e sorte de milhares de portuguezes.

Foram se 36 engajados para as margens insalubres do Mississipi, e ficaram muito mais de 36 engajadores portuguezes para todas as margens insalubres da America, para a mais insalubre de todas que é a da escravidão; e, em logar de 36, continuarão a sahir mensalmente de Portugal centos de engajados por contracto, que não são livres, e por cada um dos quaes os engajadores recebem 6$000 réis de commissão.

Não queremos acreditar que a guerra ao sr. Natham partisse dos negociantes de portuguezes para a America do Sul, mas é indispensavel que emitta a sua opinião sobre a emigração que continúa, quem se mostra tão empenhado pela sorte dos pobres emigrantes, e pelo desfalque que elles produzem nos braços necessarios á agricultura do paiz.

Quanto á grande companhia, da qual se espera a resolução economica da questão, parece nos outro erro, se se quer entender que a ella sejam concedidos todos os terrenos incultos do paiz.

Não conhecemos ainda os estatutos da companhia, mas, sejam quaes forem, não é d'ella que depende o aproveitamento dos terrenos incultos.

Ha nas repartições publicas muitos requerimentos de pessoas que pretendem adquirir baldios; poderiam estes tambem constituir grande riqueza das municipalidades e parochias, se as obrigassem a applicar annualmente uma verba para arborisações, ou a pôr em hasta publica os que não fossem aproveitados para isso. Para isto basta tornar exequivel a legislação vigente, e desprendel a das interpretações ineptas e estupidamente centralisadoras, que obstam á sua util applicação.

Restam os terrenos incultos e improductivos de propriedade particular. A estes póde e deve fazer-se, como consta de muitas providencias regias ácerca, por exemplo, dos terrenos areados pelo Mondego, que perdiam os donos direito a elles, se os não plantassem.

Debaixo d'estes auspicios podem formar-se todas as companhias, e muitas se formarão; mas que isto não importe um monopolio immenso, que concentraria nas mãos d'um só propriedade que póde aproveitar a muitos.

No dia em que annunciarem a venda ou aforamento dos baldios, estâmos que poucos ficam sem pretendentes, e pelo menos subdividir-se ha por milhares de possuidores a propriedade, que os ligue por interesse proprio ao solo da patria.

Terminâmos repetindo, que a questão da emigração não póde considerar se acabada em quanto emigrarem portuguezes aos milhares contractados por engajadores.

Terminou o anno de 1871, e quem ao subir o limiar do que começa a desprender-se da ampulheta fatal dos seculos, se detiver um pouco contemplando o que passou, não encontra 'nelle facto pelo qual possa ficar ligado ás saudades da sociedade portugueza. Vivemos é verdade no regaço de inalteravel paz, emquanto profundas commoções abalavam, e inquietam ainda estados mais poderosos e florescentes, mas não soubemos tirar d'ella outro proveito além do socego domestico.

Tres edições de ministerios, uma dissolução e uma eleição geral, e mais nada, se póde dizer. E estes materiaes são avessos aos lavores do progresso e do aperfeiçoamento politico da sociedade. Os movimentos ora odientos, ora especulativos dos grupos partidarios não merecem menção, a não ser a da fraqueza e impotencia que lhes provém dos meios fraudulentos em que constantemente esgotam a sua actividade.

Uma circumstancia póde com satisfação registar-se. O estado do credito é mais auspicioso do que no começo do anno findo. É bom symptoma, e muito melhor quando floresce a despeito das contrariedades, provenientes em these da

---

FOLHETIM

O CEMITERIO

AO SENHOR PINTO BASTOS
GERENTE DO THEATRO PRINCIPE REAL DE LISBOA

Meu caro sr. — Venho depôr nas suas mãos uma pobre e humilde producção, a qual nada vale, mas que é a expressão genuina da minha consciencia, e uma prova cabal do muito respeito e admiração que lhe consagro pela sua tão reconhecida philantropia.

Acceite pois, meu caro senhor, estes singellos caracteres, e creia-me seu creado.

* * *

Acaba de soar no relogio do campanario a ultima badalada da meia noite! Tudo é silencio, tudo é tristeza, tudo é funebre!... A natureza parece despida de gallas e revestida de luto! Na cidade dos vivos nada parece existir! Todos os viventes se acham descançando das fadigas do dia; mas na dos mortos, 'nessa triste e pavorosa morada dos que já vida tiveram, parece ouvir-se o ranger das campas, os roucos suspiros dos que alli jazem, o susurro dos queixumes d'essas esperanças malogradas; mas... que dizemos? Tudo alli é illusão, pó, cinza, nada!

No campo dos mortos tudo cessa. Alli, dos portaes para dentro, a vida se nos mostra tal ella é; os risos, os folguedos, as mais fagueiras esperanças, os mais bellos sonhos que se nos apresentam ao crer da imaginação, tudo se dissipa, se nós, affastando por um instante o pensamento do bulicio da povoações dos vivos, o volvermos para dentro d'um sarcophago, e se meditarmos um pouco 'nesse conjuncto de ossos descarnados que alli existem, nessa porção de podres farrapos que serviram, antes da natureza operar sobre elles, para augmentar a nossa illusão!

Distingui se podeis 'nesse monte de cadaveres que se forma ao abrir as covas, as vallas, os sepulchros ainda mesmo os mais sumptuosos, quaes são os dos orgulhosos, os dos pobres, os dos ricos, os dos membros da mais elevada aristocracia?

Podeis por acaso conseguir isto? Podeis reconhecer 'nelles sequer os mais leves vestigios que vos levem a separar os dos tyrannos, dos humildes?

Não. — Não o podeis, porque a morte com a sua mão descarnada, com a sua foice destruidora, sempre surda a todos os rogos, sempre indifferente a todas as supplicas, a todos os offerecimentos, os foi pouco a pouco tornando eguaes, subjeitando-os por essa forma na vida á lei vital, lei que os homens debalde têm tentado riscar.

Alli, 'nesse campo de horror, treme o forte, o fraco, o crente, o atheu, o orgulhoso, o mais vaidoso que ri dos mais por empunhar um sceptro, por cingir uma corôa, sim uma corôa que a par da illusão de que lhe faz impregnar o espirito, lhe serve ao mesmo tempo de tormento, de sobresalto, apressando lhe por tal a carreira que vae do berço ao tumulo. E sabeis porque 'nesse logar de pavor todos tremem? E' porque alli reconhecem que acima de tudo, e fóra de tudo, está escripto o *pulvis est*, essas palavras que nos fazem trazer á imaginação as mais tristes recordações, os mais pavorosos pressentimentos, e nos fazem dizer como Byron — tudo que hoje pisamos já teve vida, tudo que regâmos com nossas lagrimas, já nos foi caro.

E effectivamente, qual o ente racional que não trêma ao pensar de quanto ephemera é a vida? Qual o individuo que não verta as mais pungentes lagrimas ao contemplar essa porção de ossos d'aquelles que na vida foram nossos eguaes, nossos irmãos, e ao pensar do que nos havemos de tornar 'num dia, que não sabemos se ainda vem longe ou tarde, 'numa hora em que o tempo nos encobre e que para nós é e será sempre o mais profundo sigillo, o mais admiravel mysterio!...

Ainda mais: segui por entre os cypreste, a essa hora da noute em que a lua caminha no ceu como prateado, em que o ceu se nos affigura o panno de um caixão, todo matisado de estrellas, todo embelezado com as mais lindas lantijolas, ide por entre os arbustos que muitas vezes encobrem uma campa, aproximae-vos d'um mausoleu, d'esse monumento que nos parece dizer que a *vaidade ainda predomina além da morte*, penetrae 'nelle, abri os já carcomidos caixões, e pensae quantas seriam as esperanças que a morte foi malograr, quantos sonhos dourados, que a lei vital desvaneceu, quantos juramentos quebrados, quantas promessas feitas na hora do delirio d'um amor forte, d'uma sympathia a mais pura, alli, 'nesse athaúde se encerraram? Mas vêde o que é a illusão da vida! No que se torna tudo o que se apresenta aos nossos olhos, ainda mesmo o mais bello, o mais sumptuoso, o mais puro!...

Eis alli tudo. — Eis alli a vida!

Campo d'honra, morada de tristezas, cidade aonde o povo só tem logar!

Mas que dizemos?... Alli, 'nesse logar que nos faz recordar as mais pungentes saudades, existe uma cousa que nos serve de lenitivo, que nos faz alimentar uma suave esperança em nossos peitos, que nos indica uma vida mais bella, mais pura, mais cheia de amor. E' a cruz. Sim a cruz, esse symbolo augusto da mais santa religião, a religião da fraternidade, tão bella e tão simples em sua essencia, mas tão sophismada, tão ultrajada, tão mettida a ridiculo pelos que têm sido incumbidos de a espalhar entre as multidões; sophisma, ultrage, ridiculo, que nos faz muitas vezes esquecer o nome d'esse notavel cidadão que ha dezenove seculos appareceu sobre a terra para nos resgatar, para nos dar liberdade, para nos livrar do jugo oppressor do mais feroz despotismo, para nos ensinar quaes os deveres que nos competem como homens livres, sim tão livres como as aves que povoam o ar, como livres são todos os entes que enchem o globo em que vivemos, liberdade que o homem gosa ao nascer, mas que, ao conceber o uso da razão, encontra maniatada, cheia de peias, lançadas pelos orgulhosos que tudo esquecem para satisfazerem seus perfidos desejos.

Mas a cruz sempre indifferente aos manejos dos tyrannos da sociedade, aos verdugos dos que vivem na humildade, na pobreza, lá se ostenta collocada sobre as sepulturas do filho da terra, a fim de indicar a todos o ponto de salvação, o caminho que devemos seguir para conseguirmos conquistar a verdadeira liberdade, a egualdade a fraternidade, principio este pelo qual o filho de Nazareth trabalhou e até mesmo verteu o seu sangue.

O cemiterio não é só logar de repouso; a par do silencio que alli existe, da tristeza e do pavor que alli sentimos, vemos tambem o signal augusto da nossa regeneração social e é com elle, livre de todas as imposturas de que os falsos sacerdotes se têm servido, que havemos de conquistar o que nos pertence e o que é nosso.

Pensemos bem no que é a vida, pensemos na verdade, abandonemos a mentira, rejeitemos o que os inimigos da luz nos dizem, vamos pelo trilho verdadeiro que no mundo temos a seguir, e nós conseguiremos chegar á terra da promissão.

Se a vida é ephemera, a do berço ao tumulo a distancia é curta, ao menos procuremos o bem, e a vida nos será mais bella, mais risonha, mais cheia de gloria, mais repleta de alegria, de jubilo, de prazer, e nós teremos assim conquistado sobre a terra o que ha tanto ambicionâmos — a felicidade.

4—12—71.

Sebastião Joaquim Baçan.

instabilidade dos governos, e em hypothese dos desacertos d'alguns d'elles.

O anno civil inaugura-se com o parlamentar, e d'este tem de dizer com novidade o discurso do chefe do estado, que esperâmos a tempo de o dar aos nossos leitores.

A attitude politica dos grupos partidarios pouca novidade offerecerá. Ministerio e camara electiva encontram-se na mesma situação, com pequenas differenças, do ministerio e camara anteriores: e não será indifferente para ambos a certeza d'isso.

A opposição ha-de ter sempre em vista o espectro da dissolução, e o ministerio os inconvenientes de recorrer a ella. A sua habilidade consistirá em aproveitar melhor do que o anterior a vantagem que incontestavelmente lhe dá esta posição de mutuo respeito e desconfiança quasi equilibrada.

Recebemos do sr. conde de Rio Maior (Antonio) a carta com que acompanha a remessa de dois exemplares do relatorio da sua gerencia, como provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

Publicâmol-a por ser documento honroso para a imprensa, e conter o testimunho da sinceridade com que este illustrado cavalheiro se occupa dos graves assumptos ligados á natureza do estabelecimento commettido á sua direcção, e no qual vae envolvida uma das mais difficeis e importantes questões sociaes, pois deve saber-se que a Roda dos expostos está ligada á Santa Casa da Misericordia.

Havemos de ler o relatorio, e dar a noticia que a carta nos pede, assim como a consideração pelo cavalheiro que nol-a dirige.

... Sr. — A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa acaba de enviar ao ex^mo^ sr. ministro e secretario de estado dos negocios do reino o relatorio dos actos de sua responsabilidade occorridos até á data de 30 de novembro do corrente anno, acompanhando o das contas de gerencia no anno economico de 1870—1871.

Entendeu a Mesa dever historiar n'esta larga informação as graves reformas em prehendidas no serviço dos expostos da Santa Casa, e provar officialmente os resultados beneficos das providencias adoptadas.

A administração, a que tenho a honra de presidir, considerando a muita importancia do assumpto, e querendo dar a maxima publicidade ao seu relatorio, pedin licença superiormente para submetter este trabalho ao exame de algumas pessoas competentes e aillustradas, offerecendo-o á apreciação da imprensa portugueza.

Sendo o *Tribuno Popular* um dos orgãos mais valiosos da opinião publica, tome a liberdade de remetter á sua esclarecida redacção dois exemplares do referido documento.

Sou com toda a consideração

De v., etc.

Conde de Rio Maior (Antonio.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1871.

Pela nomeação do sr. dr. Antonio de Carvalho para director geral de instrucção publica, verificou-se a transferencia, que annunciâmos no numero passado, do sr. Antonio de Gouveia Osorio para este districto, e nomeação do sr. Mendes Leite para Aveiro.

O sr. Gouveia Osorio é um cavalheiro illustrado, e funccionario antigo, e por isso cremos que o districto ficou bem servido.

Correio d'hoje

Houve reunião da maioria no ministerio do reino, e nella se resolveu eleger presidente da camara o sr. Sá Vargas, vice-presidente Correia Caldeira, secretarios Ricardo de Mello e Francisco Costa.

O sr. Germano Vieira de Meyrelles deixou de ser redactor principal do *Primeiro de Janeiro*.

As inscripções ficaram a 38,50.

O vapor *Mindello* já sahiu a barra do Tejo em procura dos pescadores de Buarcos, que andam no alto mar.

Côrtes

SESSÃO REAL DE ABERTURA EM 2 DE JANEIRO DE 1872

Aos tres quartos depois do meio dia, achando-se reunidos na sala da camara electiva ambos os corpos co-legisladores, occupou a cadeira da presidencia o sr. duque de Loulé, como presidente da camara hereditaria, e nomeou a grande deputação que havia de acompanhar sua magestade na entrada e saida do palacio das côrtes.

Pela uma hora entrou na sala sua magestade el-rei, precedido pela grande deputação, e acompanhado pela côrte e mais pessoas que costumam assistir a esta solemnidade.

Tendo sua magestade tomado assento na cadeira do throno, e o logar de condestavel o sr. marquez de Fiscalho, na ausencia de sua alteza o sr. D. Augusto, e havendo sua magestade el-lei permittido que se sentassem os membros de ambas as camaras, leu o seguinte discurso:

DIGNOS PARES DO REINO E SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

Ao abrir a presente sessão legislativa, cumprindo o preceito da carta constitucional da monarchia, felicito-me por Me ver rodeado pelos representantes do paiz.

As nossas relações com as potencias estrangeiras continuam a ser satisfactorias.

Não foi alterada em todo o reino a tranquillidade publica. Na India porém um acontecimento, mais grave pela sua natureza do que felizmente o foi pelas suas consequencias, obrigou o Meu governo, para segurar a paz e o respeito á auctoridade n'aquella provincia, a mandar uma força expedicionaria, que Meu muito prezado Irmão o Infante D. Augusto nobre e espontaneamente quiz acompanhar. A sublevação de alguns corpos do exercito indiano, sendo já reincidencia de movimentos similhantes em epochas anteriores, mas recentes, exigia remedio adequado e radical. Com esse fim, e para satisfazer necessidades que o serviço publico e o bem estar d'aquelles povos exigiam ha muito, foram adoptadas medidas que vos serão apresentadas, e espero mereçam a vossa approvação.

No intuito de acompanhar o espirito do seculo, que tende ao aperfeiçoamento de todas as instituições humanas, pelo Meu governo vos será apresentada uma proposta da reforma de alguns artigos da carta constitucional, que, sem alterar a indole d'aquelle codigo politico, é destinada a introduzir n'elle melhoramentos que a successão dos tempos e o progresso das idéas liberaes estão reclamando para harmonia e complemento do systema que nos rege.

Confio em que examinareis este objecto com a madureza e circumspecção que a sua importancia reclama, e espero do vosso illustrado patriotismo a mais acertada resolução de negocio de tanta gravidade.

Sobre varios assumptos de interesse publicoe designadamente sobre a administração largamente descentralisadora, sobre a instrucção primaria e secundaria, e a dotação do culto e clero, vos serão apresentadas propostas pelos meus ministros. Para reformar alguns serviços dependentes dos ministerios da guerra e da marinha e ultramar, e melhorar o armamento do exercito, outras propostas de lei serão submettidas ao vosso exame. Sobre todos estes negocios tomareis as deliberações que o vosso esclarecido zelo vos suggerir.

Convencido da imperiosa necessidade de continuar a desenvolver a viação publica, fará o Meu governo quanto caiba nas forças do thesouro. Devendo ao progresso dos melhoramentos materiaes e especialmente á viação accelarada, em grande parte, a prosperidade relativa de que gosâmos, é forçoso envidar esforços e empregar os meios mais adequados para seguir n'este caminho. Emquanto porém as difficuldades financeiras o não comportem, urge que sejamos moderados na despesa, habilitando-nos comtudo para ir successivamente preparando e acrescentando este grande instrumento de riqueza do paiz.

O Meu ministro da fazenda sujeitará á vossa elevada apreciação o orçamento da receita e despesa do estado para o anno economico de 1872—1873, e varias propostas de lei que, se forem approvadas, darão ás nossas finanças um caracter de regularidade que habilitará o thesouro a satisfazer pontualmente os seus encargos. Prestando a este importantissimo assumpto a attenção e cuidados que elle merece, estou certo de que a vossa esclarecida solicitude avaliará bem como são largamente compensados quaesquer sacrificios para conseguir a organisação da fazenda e o levantamento de credito publico.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: — Abrindo a presente sessão legislativa, e chamando a vossa attenção para tantos negocios de importancia politica e administrativa, não hesito um instante em acreditar no esclarecido zelo que vos anima, confiando em que a illustração e o patriotismo, que vos são proprios, encaminharão o vosso espirito e inspirarão as vossas deliberações no sentido dos interesses nacionaes.

Está aberta a sessão.

Terminada a leitura, sua magestade saiu da sala, acompanhado pelo mesmo cortejo que tivera logar na entrada. Voltando depois a grande deputação á sala, o sr. presidente levantou assesão.

SECÇÃO FLORESTAL

ACACIA DEALBATA.

Acabamos de ler o seguinte trecho d'uma publicação do dr. Bernier ácêrca d'esta arvore, o qual achamos não deixará de interessar áquelles leitores que são amadores do reino vegetal. Diz elle:

«A Acacia dealbata é uma grande arvore, cujo porte é magestoso, e as suas hastes grossas, arrendondando-se, tomam a forma de um guarda-sol; produz por anno duas camadas de flores: a primeira em janeiro e fevereiro e a segunda em julho e agosto, dando immensos cachos de flores, compridos, de côr amarello-enxofre e cheiro suave.

A raiz lavra muito na terra e é completamente coberta de olhos e botões que, desenvolvendo-se ao menor contacto com o ar, produzem outras tantas plantas. Tem se chegado a contar para cima de 37 rebentões na mesma arvore. No fim de quatro annos a *Acacia dealbata* tem formado uma magnifica arvore, que póde ser vantajosamente aproveitada.

Dá madeira de construcção de excellente qualidade, muito direita e propria para obras de marcenaria, fornecendo tambem lenha para queimar e carvão de primeira qualidade.

Depois de cortada torna a rebentar, dando uma arvore em tudo egual á primeira.»

Esta arvore é indigena da Nova Hollanda e dá-se muito bem no nosso paiz. Tudo quanto o dr. Bernier diz a respeito do desenvolvimento d'esta *Acacia*, podemos affiançar aos leitores ser exacto; pois temos visto exemplares com 4 a 5 annos depois de serem plantadas definitivamente, que já serviam para barrotes, esteios, e estacas.

É uma das arvores mais elegantes de que temos conhecimento.

MACLURA AURANTIACA

Esta planta pertence á familia das Moreas, e, segundo se affirma, as suas folhas são um excellente alimento para o bicho da seda *Bombix mori*. Transcrevemos os dois seguintes artigos que tractam d'esta planta extrahidos das chronicas do *Archivo Rural* e *Jornal de Horticultura Práctica*, sendo aquella devido á penna do sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, e este á do nosso presado amigo Oliveira Junior.

Lê-se na chronica do *Archivo Rural*:

«Um creador de sirgo em França, Mr. Jacquier, de Troyes, repetiu os ensaios que havia feito de alimentar os bichos da seda com as folhas da *Maclura aurantiaca*.

No anno passado (1868), deu por confirmados os bons resultados da sua tentativa assegurando que as folhas d'aquella planta são preferiveis ás da Amoreira para a creação do sirgo.

A *Maclura* dá-se perfeitamente em Portugal.

No Bussaco, onde haviamos mandado plantar alguns pés, foi preciso fazel-os arrancar, porque assoberbaram as plantas visinhas. Como nos parecesse planta de pequeno porte, e apenas boa para sebes vivas, destinadas á defeza dos campos, por ser espinhosa, temos descurado a sua multiplicação, que julgâmos facillima, attento o vigor com que vegeta. Será um grande recurso haver mais uma planta alimentar do precioso productor da seda.

Convidâmos, pois, os creadores do sirgo a experimentar o seu prestimo.»

Lê-se na chronica do *Jornal d'horticultura práctica:*

«No estabelecimento horticola das Virtudes (Porto), existe um exemplar feminino da *Maclura aurantiaca* que deve contar seis ou oito annos, e mede actualmente 4,^m^00 d'altura. A sua florescencia é o que chamou agora a nossa attenção, e entendemos que não virá fóra de proposito uma pequena descripção da planta.

No seu pleno desinvolvimento attinge uma altura de 15 a 20 metros, porém, se bem nos recordâmos, já lemos numa obra, que não temos á mão, que nunca excedia de 10 a 15 metros. E' muito ramificada, e nas axillas dos folhos encontra-se um espinho solitario, sovelado, rijo e agudo, circumstancias que a tornam apreciavel para formar sebes ou paredes impenetraveis. As folhas são ovaes, acuminadas, muito inteiras, d'um verde claro brilhante, pubescentes emquanto novas, glabras nas duas faces, excepto nas nervuras quando chegam ao estado adulto, e medem de 0,^m^07 a 0,^m^10 de comprido e 0,^m^03 a 0,^m^05 de largura, sendo sustentados por um peciolo comprimido e um pouco avelludado.

Tanto a inflorescencia masculina como a feminina são axillares. Os seus capitulos fructiferos, considerados no seu conjuncto, têm uma forma e côr parecida com a da laranja. As folhas tambem têm uma tal ou qual semilhança ás da larangeira, e a esta reunião de caracteres deve sem duvida esta especie o seu nome especifico de aurantiaca, ou parecida com a larangeira.

Como a maior parte dos leitores devem saber, a familia das Moreas é composta de plantas monoicas ou dioicas: a *Maclura aurantiaca* está no segundo caso.

O exemplar que se acha nas Virtudes, e que mais acima dissemos tinha florescido, é feminino.

Perto do logar ha ausencia de individuos masculinos, e por conseguinte não a podemos ver ainda com os ramos curvados ao peso dos seus bellos fructos.

No Bussaco, onde existem alguns pés, é possivel que se encontrem de dois sexos, e por consequencia o fructo nos de menos recente plantação.»

O sr. Oliveira Junior diz que o sr. João Pacheco Pereira, da cidade do Porto, lhe affirmára que o bicho da seda escolhia de preferencia as folhas da Maclura, embora tivesse sido alimentado com as da Amoreira.

A. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30 de dezembro. — Programma da abertura do parlamento. — Decretos nomeando visconde o sr. Jardim; barão do Corvo a Manuel Alves de Sonto, filho do fallecido barão do mesmo titulo; barão de Agua Izé o filho do barão do mesmo titulo; gran-cruz de Christo a D. Antonio Ferrer del Rio, director geral de instrucção publica em Hespanha. Outras mercês honorificas. — Despachos administrativos. — Decreto deixando facultativo á Misericordia de Lisboa usar das senhas para a emissão dos bilhetes das loterias. — Dr. Albino Augusto Geraldes promovido a lente cathedratico da faculdade de philosophia. — Outros despachos de instrucção primaria. — Concurso para differentes egrejas, e para logares de procurador regio. — Movimento das alfandegas de Chaves e de Serpa — Venda de foros no districto do Porto. — Mappa da receita e despeza do estado no mez d'agosto. — Apresentado com o ordenado por inteiro Matheus Mariano Rebello, porteiro da alfandega de Chaporá, India. — Sentença do supremo conselho de justiça militar annulando o processo do julgamento do coronel Pacheco Borges.

Diario de 2 de janeiro. — Felicitação da camara municipal a el-rei, e resposta d'este no dia d'Anno Bom. — Portaria mandando abonar vencimentos aos professores da polythecnica Motta Pegado e Pina Vidal. — Despachos de instrucção publica. — Balancete do Monte pio official do mez de dezembro. — Despachos pelas alfandegas. — Guias pelo ministerio da fazenda. — Movimento das alfandegas de Bragança e Valença. — Approvados os projectos das estradas de Villa do Conde e d'Ovar. — Communicação do governador civil de Santarém, de que mandára abrir o lanço de estrada districtal de Paialvo a Rio Maior. — Boletim dos fundos publicos. — Nova publicação do accordam do tribunal de contas, que approva a gerencia da Misericordia d'esta cidade de 1859 a 1860.

Falleceu esta manhan o sr. José da Cunha Novaes. Foi mercê de Deus pôr termo aos seus dias. A mais fatal das enfermidades o havia inutilisado desde ha muito para a familia, para a sociedade e para os seus amigos. A medicina classificou-a de tuberculos na cabeça. Era por isso incuravel, e os seus effeitos contristavam quantos conheceram aquelle moço trabalhador e cheio de vida, e a propria familia, a cujos carinhos era indifferente como a tudo.

Morreu na flor da edade, bem quisto, e chorado por toda esta cidade.

Nós escrevemos contristados pelo seu desditoso termo, e repassados de saudade pela perda de um amigo da infancia.

Seu pae, thio, irmãos e sogro sabem que é sincero o testimunho que aqui lhe damos do nosso sentimento.

Deixa viuva e um filho.

C. R.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou, mas começou a elevar-se hontem á noite. A temperatura subiu hontem; desce hoje. O vento tem soprado do quadrante S. com força variavel. O ceu tem-se observado geralmente coberto, chovendo hontem abundantemente, e sem interrupção, desde o meio dia até ás 4 horas da tarde, e de noite a espaços. Hoje de manhan havia nevoeiro cerrado.

Dezembro de 1871 e janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
31	757.6	7.8	90	SSE. muito fraco	Coberto	0.1
1	757.0	6.7	93	SSE. fraco	Muitas nuvens	0,0
2	754,9	10.1	86	S. fresco	Coberto	0.0
3	756,9	7,0	98	SE. muito fraco	Coberto	17,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh parabolic	Na relva
30	10.4	36.6	17,1	3,7	—2,2	—3,2
31	10.6	30,5	—	7,1	—	—
1	11.9	32,4	15,0	5,7	3,3	2,8
2	12,0	20,4	—	8,5	6,6	6,6

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Benção e inauguração — Celebrou-se na segunda feira no cemiterio do alto da Conchada uma cerimonia de grande devoção para os habitantes d'esta cidade. Foi entregue ao culto christão a capella do cemiterio. A camara municipal quiz que este fosse o seu ultimo acto, e fechou com chave de ouro. Não está a sua administração isenta de erros e defeitos, nem tal seria possivel, mas os exforços e actividade que empregou para poder deixar entregue ao culto dos fieis a egreja, destinada a recolher os restos dos que nos pertenceu ou são caros, na sua passagem para a derradeira morada, resume um bom serviço, que lhe agradecerão todos os que respeitam a veneração pelos mortos, e a lembrança pelas suas almas. A capella era indispensavel, e por isso se tornam credores de elogio as camaras a quem ella se deve.

A cerimonia começou ás 9 horas da manhan, pela benção externa da capella.

Seguiu-se a benção interior. O sr. bispo era acolitado pelos reverendos padres Ignacio e reitor da Sé.

Depois da benção o sr. padre Manuel Marques, conego da Sé de Cabo Verde, e capellão do cemiterio, disse missa resada, tocando durante ella a philarmonica *Conimbricense*, que acompanhou toda a cerimonia.

Findo o acto religioso da benção procedeu-se á assignatura do auto, que publicâmos em seguida a esta noticia.

Assistiram as auctoridades, o presidente da nova camara, funccionarios, e muitas pessoas qualificadas da cidade, e extraordinaria concorrencia de povo.

O côro da egreja estava cheio de senhoras.

Auto solemne da benção da capella do cemiterio da Conchada, com a invocação de Salvador do Mundo:

« Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos setenta e dois, ao primeiro dia de janeiro, n'esta cidade de Coimbra e cemiterio da Conchada, compareceu pelas nove horas da manhan o presidente interino da Camara dr. Raymundo Venancio Rodrigues e os vereadores José Antonio da Costa Braga Junior, José Luiz Ferreira Vieira, Antonio Henriques de Carvalho e Antonio Correia de Lemos, assim como as auctoridades e cidadãos abaixo assignados, que haviam sido convidados para assistir á inauguração da capella do cemiterio da Conchada com a invocação de Salvador do Mundo. E logo o ex.mo D. Manuel Correia de Bastos Pina, Bispo Conde d'esta diocese, procedeu com todas as solemnidades e segundo o rito prescripto pela Egreja, á benção da dita capella, a fim de se poder abrir ao culto catholico.

E para commemorar este facto, manda o presidente lavrar este auto que vae por todos os presentes ser assignado, depois de lido por mim Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, escrivão da Camara que o escrevi.»

Nova camara — Cessou hontem o exercicio da camara municipal transacta, e succedeu-lhe a novamente eleita, á qual foi dada a posse com a cerimonia do costume.

A nova camara procedeu immediatamente á distribuição dos pelouros, que ficaram assim distribuidos:

Presidente — Dr. Lourenço.

Vice-presidente, contas e litigios — dr. Bernardo d'Albuquerque.

Matadouro — Bacharel Hypolito da Fonseca.

Fiscal, incendios e illuminação — José Francisco d'Oliveira Reis.

Expostos — José Libertador Ferraz.

Obras ruraes — José de Moura.

Execução de posturas — Manuel Cabral.

Se é certo o dictado, que são felizes as bodas, em que chove, bom agouro presagia a nova camara, pois que, quando tomava posse, abriram-se as cataratas do ceu, que não se tornaram a fechar até á noute.

Nós assim o desejâmos.

Theses — Diz-se que na occasião em que S. M. o imperador do Brazil visitar esta cidade, defenderão theses um ou dous doutorandos, e receberão o grau de doutor, para que o monarcha brazileiro possa presenciar estes imponentes actos universitarios.

Receita particular — E' para notar, e ao mesmo tempo para louvar, o gosto que pela arte dramatica se tem desenvolvido n'esta cidade ha alguns annos. Existem em Coimbra nada menos de tres sociedades recreativo dramaticas particulares, que por vezes nos offerecem a distracção, quasi sempre util e proveitosa, d'um espectaculo dramatico, a que não concorre toda a população, porque as circumstancias o não permittem.

Áquellas acresce uma outra, composta de uns poucos de rapazes de menor edade, alguns estudantes de preparatorios, que, para solemnisarem as festas do Natal, e passarem agradavelmente as ferias, deram já duas recitas particulares no theatro *União d'Artistas*, uma no dia 26 de dezembro, e outra no dia de Anno Bom. Na primeira representaram o drama em 2 actos *Homens do Povo*, a comedia em 1 acto *Os Estroinas*, e uma scena comica, e na segunda as comedias em 1 acto *Para as eleições*, *Os estroinas* e *Uma creada impagavel*, e a scena comica *Um Alho*.

Ainda que não gostâmos de especialisar, devemos dizer que os socios que desempenharam os papeis principaes, foram os srs. Carlos d'Almeida, Antonio dos Santos, Augusto Paes e Francisco Marques, que se houveram com muito conhecimento do papel, e bastante correcção e graça no dizer. Tomou parte nos espectaculos aquelle talentoso e modesto Adelino Veiga, que os leitores conhecem de o terem apreciado no theatro de D. Luiz.

O theatrinho estava muito bem ornado com cortinados e festões de hera e murta.

Muita gente deixou de assistir por não poder entrar; e os que obtiveram logar, applaudiram e animaram os jovens actores. Nos intervallos os srs. Portugal e Pessoa tocaram algumas composições musicaes no piano, recebendo muitas palmas.

A seguinte recita é no proximo dia de Reis.

Concorrencia — Foi extraordinaria a concurrencia de povo a visitar a capella do cemiterio no domingo.

A estrada, alameda e o cemiterio pareciam um arraial.

Partida — Partiu para Lisboa o nosso bom amigo, o reverendo Manuel Marques Pereira Ribeiro, conego da Sé de Cabo Verde. S. ex.ª foi despedir-se do ex.mo prelado d'aquella diocese, que no dia 5 se ausenta para a Africa.

Junta de parochia — Tomou hontem posse a Junta de Parochia de Santa Cruz. A posse foi annunciada por tres repiques soltos na torre da freguezia.

Novos jornaes — Recebemos o numero primeiro da *Correspondencia de Coimbra*, e da *Historia*. O primeiro publica-se nesta cidade. Traz artigos de escriptores conhecidos, e declara não estar filiado em grupo politico algum.

Damos-lhe as boas vindas, e que seja longa e prospera a sua existencia.

O segundo publica-se em Lisboa, e pertence ao sr. Moraes Leal, auctor do livro — *Uma pagina academica*.

Actualmente ha quatro jornaes em Coimbra.

Theatro — Verificou-se no sabbado no theatro de D. Luiz I a recita que annunciámos da sociedade — Gremio dramatico conimbricense. O espectaculo constava da comedia em 3 actos *Uma comedia por causa dos romances*, a scena comica *Caramba, que mugeres*, e a comedia *Uma lição aos maridos*.

Esta companhia é sómente dramatica; mas sociedade de curiosos nenhuma dá espectaculos mais regulares. Podiamos especialisar alguns actores que se distinguiram muito, particularmente o creado da primeira e segunda comedia, e que tambem desempenhou habilmente a scena comica, mas não o fazemos em homenagem a todos, pois que todos contribuiram para o bom exito da noite agradavel que alli se passou.

As damas foram as sr.as D. Maria da Encarnação Paes d'Abreu e D. Maria da Graça Faria.

Tambem a sen respeito não quebraremos o nosso proposito, se bem que facilmente comprehenderão o desejo de incorrer no peccado da excepção.

A concurrencia foi bastante. Os camarotes estavam todos tomados, e, por não chegarem, muitas senhoras tomaram logar na plateia, abrindo assim exemplo, que aqui parece, sem razão, reparado, mas que se observa nos theatros das terras civilisadas.

Baptisado — Foi solemnemente baptisado no domingo, na egreja parochial d'Antuzede, um filhinho do sr. Francisco Henriques de Sousa Secco, juiz de direito da comarca de Guimarães. O baptisante foi o sr. dr. Rodrigues d'Azevedo, lente jubilado da faculdade de theologia, e padrinho o sr. conselheiro Antonio Pequito Seixas d'Andrade, ex-ministro da justiça, que para este fim veio de Lisboa. Assistiram muitos amigos do sr. Secco, entre os quaes contâmos o sr. Maximiano, de Montemôr, Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos, padre José Vieira, da Bemcanta, Oliveira Pádua, de Ceira, e outros cavalheiros.

O sr. Pequito retira-se hoje para a capital.

Missa — No dia d'Anno Bom o sr. bispo da diocese cantou missa na Sé cathedral.

Tres dias de afflicção — De Buarcos nos communicam as seguintes tristes noticias dos pobres pescadores d'aquella villa.

«*Sr. redactor.* — Não tenho lembrança de tres dias de afflicção como os de domingo, segunda e hoje, 'nesta villa. No domingo, apesar dos signaes evidentes que o mar dava de que iria a mais, sahiram quatro lanchas da pescada, a buscar as redes que tinham no mar. Uma d'ellas 'nessa occasião ia sendo victima já. O mar embraveceu pouco depois, de forma que, quando as lanchas quizeram regressar a terra, não poderam. As quatro lanchas continham 90 homens aproximadamente. As gritarias e afflicção d'esta gente durante noite e dia não se póde descrever.

Pelo meio dia d'hontem appareceram duas lanchas a demandar o porto, mas, não podendo entrar, voltaram e internaram-se no mar. Horas depois um hyate se apresentou a demandar a barra. Da fortaleza conheceram que elle trazia gente a bordo, e, apesar da braveza do mar, içaram bandeira franca, pois que se tractava de salvar vidas. Effectivamente o hyate não poude entrar a barra, e foi dar á costa na praia do sul entre os paredões. Por fortuna encostou em secco, ainda não era bem noite, e tanto a tripulação como a gente que trazia poude salvar-se, não sem custo. O navio suppõe-se perdido, e trazia carga para esta praça.

A gente que trazia a mais pertencia ás companhas de dois barcos que poderam subir para elle, largando as lanchas e salvando cada homem uma rede. Por estes se soube, que das outras duas lanchas só sabiam que uma se salvára em outro hyate, mas que da outra e do hyate não tinham noticia.

Nas eminencias da Figueira, e nas praias proximas da barra apinharam-se as populações inteiras da Figueira e de Buarcos, e aterravam os choros e gritarias.

Hoje ainda aqui não se ouvem senão gritos, e tudo é desolação, pois a estas horas, 8 da manhan, ainda não ha noticia das outras duas lanchas.

Espera-se por um vapor de Lisboa, e o patrão do salva-vidas já tem ordem para estar prompto para esperar por elle. Dizem-me, porém, que houve pouca presteza nas necessarias communicações para pedir soccorro, porque o sr. capitão do porto o pediu para o Porto em vez de o fazer para Lisboa directamente, visto tractar-se de salvar vidas. Do Porto responderam-lhe que a barra não estava em estado de deixar sahir vapor algum. Só então se dirigiu ao ministerio da marinha.

Temos ouvido que se pensou uma vez em melhorar o porto para o serviço dos barcos de pesca. Seria um grande beneficio para esta pobre gente, e protecção devida a uma industria muito importante, pois representa valiosos interesses.

Buarcos, 2 de janeiro de 1872.»

Musica — A philarmonica *Boa-União*, por convite do seu presidente, foi tocar hontem á noite á porta do sr. dr. Lourenço, felicitando-o por ter tomado posse do encargo camarario. Subiram ao ar algumas girandolas quando a musica tocava.

Arborisação — Segundo nos consta, a nova Camara tenciona commetter a arborisação do municipio a pessoa technica. Deve ser, mesmo como regra de economia.

Cão damnado — Appareceu no domingo um cão damnado 'nesta cidade. O empregado de policia municipal, Antonio Tinoco, conseguio matal-o com um tiro.

Tempo — Choveu bastante hontem desde o meio dia até á noite. Hoje melhorou o tempo, e o rio encheu bastante.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim aliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 5 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7 rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª, rua Duque de Caxias.

Estudantes da Universidade — Cursam este anno a Universidade 913 estudantes, sendo 62 de theologia, 367 de direito, 62 de medicina, 125 de mathematica, e 297 de philosophia.

O anno passado frequentaram 800, havendo por tanto este anno 113 a mais.

Pertencem 57 ás provincias do Minho; 50 a Traz os Montes; 217 ao Douro; 112 ás Beiras; 62 á Extremadura; 34 ao Alemtéjo; 24 ao Algarve; 23 ás ilhas e 30 da Africa, India, Brazil e Hespanha.

Pobre justiça — O supremo conselho de justiça militar, pronunciando sentença no processo instaurado contra o coronel Pacheco Borges, por crime de rebellião, diz o seguinte ácerca do auditor que assistiu ao julgamento:

«E porque o auditor que, como juiz, interveio 'neste processo, tem muitas vezes sido advertido por este supremo tribunal pelo commettimento de semilhantes faltas 'noutros processos, recommendando-se-lhe a necessidade de estudar as leis do processo militar, que constituem o seu regimento, nos termos do alvará de 4 de setembro de 1765, mas continúa nas mesmas faltas, practicando reincidencias, porisso novamente o advertem.»

Obituario — Durante a semana finda em 30 de dezembro enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Miguel, filho de José Antonio da Costa e de Maria da Conceição, natural d'Oliveirinha, de edade de 5 annos e meio, fallecido no dia 25, e enterrado em sepultura rasa, n.º 618—A.

Maria, filha de José Gomes e d'Anna Marques, natural da Pedrulha, de edade de 22 mezes, fallecida no dia 26, e enterrada em sepultura rasa, n.º 619-A.

José, filho de José Marques Manso e de Maria José Miranda, natural de Coimbra, de edade de 15 mezes, fallecido no dia 29, e enterrado em sepultura rasa, n.º 620-A.

Do hospital 8.
Da roda 1.
Das freguezias 1.

Total 4:274, sendo 1:735 em sepultura rasa, e 2:539 na valla geral.

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 21 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, que contêm o seguinte:

A Virgem e o menino *(gravura)*.—Primeiro dia do anno.—Ensino religioso: preliminares.—As sete palavras: quinta palavra, IV.—Dia de Natal (poesia).—Perseguições do Christianismo.—O avarento.—Misericordia.—Morte de Samsão (conclosão).—A virgem da Nazareth (continuação).—Todos têm a sua cruz (continuação).—Caridade! canção do mendigo (poesia).—Pensamentos.—Noticiario, etc.

Responsavel — J. DOS SANTOS MORAES E SÁ.

PUBLICAÇÕES

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO
DE
NOTICIAS JUDICIARIAS
E
LECISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE
TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Publicou-se o n.º 199 (7.º do vol. XIX).

ANNUNCIOS

Tosses!!!

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

1 Superiores a todos os xaropes. O unico preparado até hoje conhecido para curar as tosses antigas ou modernas, rouquidões, etc.

Attestados de medicos e pessoas que as têm tomado, provam em como com uma ou duas pastilhas se tiram os resultados desejados.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

CARNAVAL DE 1872

EDUARDO DA MOTTA RIBEIRO

95, Rua de Santo Antonio, 1.º andar — PORTO

2 Comprou em diversas fabricas de Pariz grande e variado sortimento de mascaras, que vende aos preços seguintes:

N.º 0	Mascaras papel pardo	(só creança)	groza	1$680
» 1	» » »	homem, mulher e creança	»	2$160
» 2	» » branco	» » »	»	3$000
» 3	» » »	» » »	»	4$360
» 4	» » »	» » »	»	6$000
» 5	» cartão »	» » »	»	8$400
» 6	» » »	mulher, com flôr e cabello	duzia	$960
» 7	» » »	» e homem pintura moderna	»	1$080
» 8	» » »	turbante dourado » »	»	2$040
» 9	» » »	» » » com orelhas	»	2$640
» 10	» » »	typos exquisitos » » » »	»	2$640
» 11	» » »	» » » » »	»	2$880
» 12	» papel »	imitação natural	»	1$200
» 13	» » »	» » superior	»	1$440
» 14	» cartão »	» » »	»	1$920
» 15	» » »	» » pintura franceza	»	2$880
» 16	» » »	» » » » com barbas	»	9$600
» 17	» panno (Dominó)	sortido em côres	»	1$680
» 18	» » »	» » superiores	»	1$800
» 19	» setim »	» » »	»	2$400
» 20	» » »	» » »	»	2$880
» 21	» arame para homem e mulher		»	2$800
» 22	» » »	» » moventes	»	4$800

Alem das mencionadas, tem outras qualidades, sendo todas de excellentes papel e cartão, escolhidas e pintadas expresssamente no gosto d'este paiz.

Vendas a dinheiro até 50$000 réis sem desconto; de 50$000 a 100$000 réis, 3 por cento; e de 100$000 a 500$000, 5 por cento d'abatimento.

As encommendas da provincia deverão ser feitas de prompto, a fim de serem executadas nos typos e tamanhos que desejarem, o que mais tarde se torna difficultoso pela extracção dos de melhor gosto.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 4 DE JANEIRO

3 João Antonio Cardoso, morador á Portagem na casa azul, n.os 219 a 223, tem á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas para esta loteria. Além d'isso tem um bom sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, assim como rapé de todas as fabricas.

Venda de terreno

4 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

Venda de quinta

5 Vende-se a quinta do alto da Sapata. Tem casa de habitação, casa para recolhimento de instrumentos agricolas, terra de semeadura, vinha, muitas arvores de fructa e um bom olival.

A casa de habitação é pintada de amarello e está situada á beira da estrada. 'Nessa casa está a pessoa encarregada de effectuar a venda.

Casas para arrendar

6 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Obras publicas

7 A direcção das obras publicas do districto de Coimbra recebe propostas em carta fechada, até 15 do corrente, para o fornecimento de 3:600 pranchões de 2.m20×2.22×0.06 e 184 vigas de 6.60×0.15×0.23 de madeira de carvalho cortada em arestas vivas e de boa qualidade. Esta madeira deve ser posta na Portella e ser fornecida durante seis mezes depois de feita a adjudicação.

Coimbra, 1.º de janeiro de 1872.

Heitor de Macedo, director.

Declaração

8 Joaquim Augusto da Cruz declara que o sr Joaquim Ferreira de Sousa deixou de ser seu caixeiro.

Porto, 30 de dezembro de 1871.

Joaquim Augusto da Cruz.

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

Vinho da Bairrada

10  Manuel José Pereira, rua da Sophia, n.os 68 a 70, abre no dia 6 do corrente mez uma pipa de vinho da Bairrada da melhor qualidade: espera que os seus freguezes venham provar esta excellente pinga, que vende a 180 réis o quartão.

Opodeldoc d'Arnica

Composto

11 Premiado na exposição districtal de Coimbra. Unico medicamento efficaz no tratamento da gotta, rheumatismo, contusões, de quedas, distensões de tendões, etc., etc.— Deposito em Coimbra na pharmacia do auctor, Domingos Barata Diniz; em Lisboa, pharmacia Barral & Irmão; e no Porto, drogaria de Custodio José de Passos.



12 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

13 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

14 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz — Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Achan-se á venda em caixas e potes nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 13, *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas de todo o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:662 | **Sexta-feira, 5 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Como é facil de suppor, e foi por ventura seu intuito, a declaração do governo ácerca da Carta causou geral surpresa. Não tendo mudado as circumstancias invocadas na sessão passada do parlamento para regeitar proposta analoga, não era facil penetrar as reservas ministeriaes até suppor que tão cedo o governo viesse a novo parecer, a ponto de considerar opportuno ou urgente preterir pelas politicas as reformas de administração e fazenda, até aqui invocadas como expediente politico d'outra ordem de combinações.

Porisso ainda agora não se póde avaliar com segurança a sua subita resolução, quer em relação aos fins que terá em vista, quer ao alcance politico que por ventura attingirá.

Os fins podiam ser dois: acompanhar um movimento politico que lhe parece amadurecido na opinião publica, e por isso inevitavel, ou, e será mais plausivel, se bem que não egualmente prudente, tomar o passo á opposição, e quebrar nas suas mãos a arma de que ella se estava servindo para se robustecer, e preparar uma situação, que podesse ter a justificação das ideias revolucionarias que proclamava. Em qualquer dos casos é licito duvidar da conveniencia d'um passo, cujos beneficios não estão em relação com os perigos que póde acarretar.

Se o governo julgou poder chegar a um accôrdo com a opposição, sahindo-lhe ao encontro, cremos que se enganará, porque o campo, aberto entre os termos da actual constituição, e os que tocam na expressão genuina do espirito e tendencias da actualidade, é muito vasto para que o governo possa acompanhar quem for até aos confins d'uma reforma satisfactoriamente democratica.

Era sabido que a opposição preparava uma proposta 'neste sentido, e, sendo certo, talvez o governo prestasse melhor serviço não se lhe mostrando desaffecto, e acceitando pelo contrario o que lhe parecesse rasoavel: porque assim lograva melhor o seu fim, e mais facilmente adquiria a força necessaria para conter os perigos que para uma certa ordem de ideias e de interesses estabelecidos podem desdobrar-se d'esta questão.

D'outro modo ficará a Carta sem ter quem a defenda, e isso não é bom, advertindo que pensamos assim nós, que desejâmos a sua reforma sem lhe pôrmos limites.

É de crer que o governo meditasse bem nas consequencias d'este arrojado emprehendimento, que ainda ha seis mezes inspirava receios aos que agora o perfilham, e por isso que conte com os meios necessarios para não deixar que nos achemos envolvidos nas perturbações politicas, que é licito recear, e que seria calamitoso antepôr á resolução das questões até aqui postas na vanguarda dos cuidados publicos. Mas se assim não succeder, parece-nos demasiado grande a responsabilidade resultante, para que possa dar satisfação concludente dos males, que não valia uma vaidade partidaria, ou uma simples estrategia momentanea.

Depois não se concilia com facilidade a significação politica d'este passo com os factos altamente phisionomicos que se passam na constituição da camara electiva?

Apoiam o governo um grupo progressista e outro conservador; pois as eleições caracteristicas e essencialmente identificadas com o governo recahiram sobre o segundo.

Não comprehendemos. Quando se votou ha seis mezes a proposta do grupo reformista, diziamos nós que para todos era mais seguro acceitar o principio, e guardar as divergencias para as questões secundarias da opportunidade. Agora se conhece que tinhamos razão. Governo e historicos contradizem se deploravelmente, e com difficuldade se acreditará nas suas convicções modernas. Em bom campo estão os constituintes e reformistas, unicos coherentes. Mas acompanhal-os-ha o governo?

A' «Nação»

Dirige-nos a *Nação* um artigo, em que começa por nos considerar *adversos á religião*, sendo causa proxima d'esta enorme censura a defeza da confirmação do sr. Bastos Pina.

Se algum cuidado podessemos sentir, depressa nol-o desvanecia a propria *Nação* com o seguinte periodo:

«Ai! de seguro, que mui grande é a ira de Deus contra este desventurado paiz, que nem mesmo em Roma acha auxilio á sua fé, conforto á sua esperança; antes de lá lhe vêm de retorno toda a casta de lobos, que o liberalismo, condemnado pela Egreja, d'aqui envia!»

Ser contra a religião em companhia do Summo Pontifice, e cahir sob as censuras que primeiro e directamente abrangem o chefe visivel da egreja, tem ao menos a consolação da boa companhia, para quem se presa de ser religioso sem ser fanatico, nem empregar a religião como arma politica.

É verdade que seguimos os *lobos* que Roma nos dá por pastores, mas ainda 'nisso vamos por obediencia christan, emquanto não conseguirem affastal-os os pios latidos dos que se arvoram em guardas officiosos do rebanho.

Quanto á questão, a pouco se reduz. A confirmação é acto espontaneo do Summo Pontifice. Portanto as censuras da *Nação* a este se devem dirigir, e sobre elle recáhem. As injurias ou doestos contra nós, ou contra o prelado eleito são argumentos *ad odium*, que a religião condemna, e que só a politica inspira.

Diz a *Nação* que não pretende ter influencia em Roma, porque assevera que dos prelados do tempo da *liberdade* não teria apresentado tres ou quatro. Não lhe convém decerto affirmar outra coisa depois do que acaba de succeder; mas não só não é isso o que sempre se tem visto em todas as questões politico-religiosas travadas no nosso paiz, senão que a propria *Nação* se contradiz, terminando o seu artigo por appellar para o ceu, e pela esperança de que lhe venha de lá o remedio que não encontra em Roma.

Ora, quem appella de um tribunal, recebeu sentença contraria no outro. Além d'isso as palavras da *Nação* revelam azedume contra Roma tão claro, quanto intimativas eram antes as suas advertencias. E nem a *Nação* póde resignar tal pretensão, tendo se, com os outros jornaes que chama religiosos, na conta de unico defensor da religião, sob pena de fazer a Roma a peor das censuras, suppondo-a connivente com os supostos inimigos contra os suppostos amigos da religião e da egreja.

Emfim é sabido que o partido clerical procurou sempre ter influencia em Roma, e de facto a teve.

Mas acode a *Nação*—o facto ahi está a dizer que não podemos ter tal pretensão. É verdade, mas é essa decadencia que felizmente registâmos.

Continúa a *Nação*, dizendo que o sr. padre Costa cumpriu um *dever*, que em nada attenúa o que está escripto.

Esse dever é que se diz que lhe foi imposto, pois não lhe havia occorrido antes da certeza de ser confirmado o sr. bispo, quer dizer antes do cheque. Mas se a *Nação* quer que nada *attenue* o que está escripto, creia que nada ha que attenuar, porque attenuados estão os artigos violentos escriptos contra o prelado por um sacerdote, que ha pouco havia sido castigado por elle.

E aqui tem a *Nação* o valor das arguições, que a sua consciencia e facciosa facilidade está perfilhando, a ponto de preferir aquelle testimunho suspeito á palavra auctorisada do sr. dr. Rodrigues, e de negar cabimento nas suas columnas ao depoimento conscienciosо de um parocho respeitavel, demais a mais politica e religiosamente insuspeito para ella, tal era o accinte em illudir aquelles a quem pretendia fazer chegar as insinuações e injurias contra o prelado offendido.

Creia a *Nação* que representa um mau papel 'neste negocio; que no seu proprio *appello para o ceu* se involve uma desobediencia, que nenhum catholico sincero póde acceitar; e que o cheque que soffreu, reforçado com a confissão de que não tem influencia em Roma, desconsolará os proprios que trazia educados na crença em contrario.

Descentralisação

Falta sciencia e consciencia na maioria das povoações para se governarem efficazmente com completa independencia; e sem leis geraes, que regulem, sem faltarem á acção dos municipios em muitos pontos de administração, é impossivel conferir-lhes as suppostas franquias em que se falla. Parecerá isto remoque reaccionario, ou absurdo a quem vive cercado de bons livros, cheio de magnificas ideias, mas alheio á existencia real dos povos, no modo por que vivem, e pelo qual se administram as suas coisas. Mas não é.

Um passeio pelo paiz, e um pouco de attenção para os monumentos da administração da maioria das municipalidades, bastam para demonstrar esta desconsoladora proposição. Os documentos officiaes, relatorios, orçamentos, contas e contestações dos corpos administrativos dizem muito tambem, se bem que não tudo o que está esculpido nos actos, e nas obras e resoluções executadas.

Prescindâmos agora da organisação, sempre politica e facciosa das camaras municipaes, e da influencia nefasta com que o administrador do concelho começa a viciar a administração logo no seu começo. Olhemos para a administração propriamente dicta.

Todos os vereadores são engenheiros de estradas, de pontes, hydraulicos, florestaes, architectos. A competencia thechnica, que anda dividida por tantas pessoas com habilitações legaes, e que é applicada ao serviço geral do Estado, têm-na os vereadores só pelo facto da investidura municipal. Mas que resulta? O que toda a gente vê e sabe, quem quer saber.

Verificando se que na maioria dos casos as obras feitas pelos engenheiros custam em regra menos do que o calculado nos orçamentos, com os das camaras succede o contrario. A razão é facil de achar. E as obras ficam mal feitas, e outras vezes extingue-se a sciencia e actividade do vereador quando ellas chegarem á sua porta. Não poucas a camara que succede antipathisa com a precedente, e por este ou outros motivos não conclue nenhuma das obras que encontra incompletas, para começar outras, que depois têm o mesmo destino, ficando em pouco todas perdidas, e inutilisados os grandes capitaes 'nellas dispendidos, porque o serviço de conservação adoptado na viação geral do estado entendem as camaras que o podem dispensar, resultando o que tambem é facil de prever.

Poderá alguem contestar isto? Não, porque se vê e apalpa a qualquer passo dado em qualquer municipalidade, com poucas excepções. E se isto succede quando ha centrolisação; que será quando vier isso em que por ahi se falla, e que ninguem sabe por emquanto o que é, além da certeza de que vêm maiores encargos para os municipios?

O mesmo arbitrio e a mesma selvageria corre em outros pontos importantes da administração. Governa-se em regra por favoritismo e facção, e não por amor do interesse publico. Uma camara collocará uma eschola onde certas conveniencias lhe indicaram; outra vem que a tira por outras conveniencias.

Escrevemos com o livro da experiencia e dos factos aberto deante de nós, e significam elles que podemos ter descentralisação, mas precedida ou acompanhada de leis organicas, sem as quaes ella é impossivel, e d'outras que tornem o ensino obrigatorio e permittam a instrucção. M.

A emigração não acabou

Chamâmos a attenção para a seguinte cifra, que é eloquentissima.

No anno de 1871 foram dados pelo governo civil de Coimbra 467 passaportes para o Brazil.

Advirta-se que alguns passaportes contêm mais d'um nome. E este districto não é dos que exporta mais.

Perguntâmos se isto não é emigração, ou se só o era a do sr. Natham, que levou 36 engajados.

A emigração não acabou pois, e é indispensavel que o parlamento se occupe d'esta questão.

O concelho de districto de Vianna do Castello requereu ao governo a demissão dos seus cargos, caso não se reparasse o procedimento do governador civil, que revogou por alvarás resoluções sobre eleições municipaes.

Tambem se diz que o sr. governador civil pedira a demissão, mas que não fôra por emquanto acceita pelo governo.

Correio d'hoje

As noticias do parlamento não offerecem interesse. Foi eleita a Mesa escolhida na reunião da maioria, apparecendo 21 listas brancas.

Na camara dos pares constituiu-se a Mesa, sahindo secretarios os srs. visconde de Soares Franco e Montufar Barreiros, e vice-secretarios os srs. Xavier da Silva e Mello Carvalho.

El-Rei escolheu da lista quintupla para a Mesa da camara dos deputados os nomes sabidos.

O sr. deputado Francisco Mendes apresentou um projecto para a reforma da Carta, assignado pelos srs. Pereira de Miranda, Albuquerque, Pinheiro Borges, Osorio de Vasconcellos, Mariano de Carvalho e Bandeira de Mello, concebido nos mesmos termos do que foi apresentado na legislatura passada.

Foram approvadas as eleições supplementares de Torres Novas, Mirandella, Coimbra, Cantanhede, Penacova, Castello-Branco e Nova-Gôa.

Sua Magestade el-rei o sr. D. Fernando, a sr.ª condessa d'Edla, el-rei o sr. D. Luiz e o sr. infante D. Augusto receberam o diploma de socios honorarios da commissão dos feridos estabelecidos na Belgica.

Chegaram felizmente noticias das duas companhas de pescadores de Buarcos, de que não se sabia. Vêm de Lisboa. Do *Jornal da Noite* extractâmos a noticia que sobre este triste incidente traz o seu numero d'hoje, a qual damos 'noutro logar.

O correspondente do *Primeiro de Janeiro* conta as seguintes noticias politicas:

«Se o governo pelo seu lado não descura os meios de se sustentar e vencer as difficuldades que se lhe apresentam, a opposição pela sua parte tambem não está de braços crusados. N'uma reunião do partido historico celebrada hontem resolveu-se, segundo ouvi, nomear uma commissão para os trabalhos eleitoraes em que terá de entender-se com outras commissões dos grupos opposicionistas.

Tambem se affirma que o grupo reformista resolveu renovar a iniciativa do projecto para a reforma da carta, o que fará em breves dias.

Parece que a primeira proposta que o governo apresentará ha de ser a da reforma administrativa; já hontem se andava em combinações para escolha do relator.

Sobre o que resultará dos trabalhos parlamentares nada se póde adiantar; o governo, emquanto se puder aguentar com a camara, não se mette a dissolvel-a, porque apesar de todas as difficuldades melhor pode contar com a actual do que com a que ha de ser eleita.

Mais se insiste em dizer que o sr. Serpa entrará para a pasta da fasenda; hoje que tem assento na camara alta, não se encontra a difficuldade que havia de ir buscar um conselheiro da coroa fóra do parlamento.

Demais é sabido que o governo tem recorrido ao auxilio do sr. Antonio de Serpa que lhe tem preparado as medidas de fasenda; a sua opinião é muito attendida; tanto que se affirma ter elle sido o principal motor do projecto de reforma da carta, convencendo para isso o sr. Fontes e creio mesmo que uma das condições que estabeleceu para fazer parte da situação.»

SECÇÃO FLORESTAL

CONSEQUENCIAS QUE PODEM RESULTAR DA DESARBORISAÇÃO D'UM PAIZ

Nação alguma é rica, se o terreno onde mora, anda a baldio e inculto.

. . . . . .

JOSÉ BONIFACIO D'ANDRADE E SILVA.

Tem ultimamente preoccupado a attenção da imprensa periodica do paiz a emigração de nossos irmãos e compatriotas, que vão para paragens longiquas procurar o pão quotidiano para si e suas familias. E' um dever sagrado porque a imprensa tem por obrigação esclarecer o povo; pois assim evita a perda d'alguns centos de individuos que a emigração arrasta com a seducção de grandes lucros promettidos, mas que geralmente só vinham a ter por premio a perda da vida, proveniente da insalubridade d'aquellas regiões ou da miseria, deixando mulher e filhos ao abandono, pois as mais das vezes faltam-lhes os meios para se transportarem á patria.

Pela folha official se vê a enorme mortalidade que ha mensalmente na America; pois publica regularmente essas medonhas listas.

Cumpre ao governo atalhar este mal; pois temos muito aonde se possam empregar braços no paiz, de mais a mais não os havendo de sobejo. No continente do reino ha, segundo o senso de 1 de janeiro de 1864, 3.829:618 habitantes, e o paiz segundo o relatorio official ácerca da arborisação geral do paiz, publicado em 1868, mede uma superficie de 8.962:531 hectares e tem 4.314:000 hectares de terreno inculto isto é, quasi metade da sua superficie. Quasi todo este enorme tracto do solo inculto, se presta de preferencia á cultura florestal, e, querendo o governo dar impulso a este importante ramo de administração publica, já havia muito aonde se podessem empregar centenares de braços, que escusavam de ir mendigar o pão no estrangeiro.

A arborisação d'um paiz é um dos assumptos que mais deve merecer a attenção dos homens de estado, pois sem mattas é impossivel o progresso da agricultura e das outras industrias, e sobretudo a salubridade publica soffre immenso com a falta d'ellas.

Para os nossos leitores melhor poderem apreciar os tristes resultados que a desarborisação póde causar a um paiz, vamos em seguida transcrever alguns trechos tirados de escriptos d'um homem cuja opinião é muito auctorisada.

Diz Jo è Bonifacio d'Andrade e Silva na sua memoria sobre a—*Necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal:*

«Todos os que conhecem por estudo a grande influencia dos bosques na economia geral da natureza, ssbem que os paizes que perderam as suas mattas, estão quasi de todo estereis, e sem gente.

Assim succedeu á Syria, Phenicia, Palestina, Chypre, e outras terras, e vae succedendo ao nosso Portugal. Areaes immensos, paues e brejos cobrem a sua superficie.

Que lastima não é que um tão bello paiz, por desmaselo emperrado de muitos de seus filhos, se vá reduzindo a um esqueleto de charnecas descarnadas e de cabeços escalvados, quando, pela temperatura do seu clima e pelas desegualdades da sua superficie, podia ter quasi todas as arvores proprias dos climas quentes e frios do nosso globo! As altas serras de Gerez, Marão, Caramulo, Estrella, Cintra, Monchique e outras podem crear umas, e os valles e costas de Estremadura, Alemtejo e Algarve as outras da Africa e India e da America meridional.

Quaes outras producções da mãe natureza devem merecer maior attenção ao philosopho e ao estadista, do que as mattas e os arvoredos? Arvores, lenhas, madeiras: só estas palavras, bem meditadas e entendidas, bastam para despertar toda a nossa estodiosa attenção, e para interessar vivamente toda a nossa sensibilidade. . . .

Sem mattas, a humidade necessaria para a vida das outras plantas e dos animaes vae faltando entre nós; o torrão se faz arido e nú. *Tojos, Estevas, Urzes* e *Carquejas* apenas vestem mesquinhamente alguns cumes e assomadas, algumas gandras e chãs. Diminuidos os orvalhos e chuveiros, diminuem os cabedaes, certos e perennes, dos rios e das fontes, e só borrascas e trovoadas arrasam as ladeiras, areiam os valles e costas e innundam e subterram as searas. O suão abrasador apoderou-se das provincias; e novo clima e nova ordem de estações estragam campos outr'ora ferteis e temperados.

A electricidade, que então circulava pacificamente da terra para o ar e do ar para a terra, faz agora saltos e explosões terriveis, invertendo a série e força dos meteóros aquosos que favorecem a vegetação, e com ella tornam sadias as provincias . . .

Sem mattas, quem absorverá os miasmas dos charcos? Quem espalhará pelo estio a frescura do inverno? Quem chupará dos mares, dos rios e lagôas os vapores que, em partes dissolvidos e sustentados na atmosphera, cahem em chuva, e em parte, decompostos em gazes, vão purificar o ar e alimentar a respiração dos animaes?

Sem mattas desappareceu a caça que fartava o rico e o pobre.

Sem mattas faltaram os estrumes naturaes, que subministravam diariamente suas folhas e residuos. Sem ellas minguou a fertilidade do terrão, e a lavoura e a povoação definharam necessariamente. Ellas sustentam a terra vegetal das ladeiras e assomadas, que pela regular filtração das aguas adubam os valles e planicies. Em vallados nas margens dos rios, que extravasam, põem os arvoredos peito ás cheias devastadoras, cortando-lhes a força, e, coando as aguas das areias, fazem depôr os nateiros que fertilisam as lesirias e insuas.

Com bosques novos, proprios da Corôa, adquirirá o Estado grandes rendas que lhe faltam. Os arsenaes e estaleiros terão de sobejo madeiras, taboas, lenhas, carvão, alcatrão e breu; os povos, além d'estes generos, outros como potassa, agua-raz, acido pyro-lenhoso, cinzas para adubo e para sabão; e os rusticos, por fim, pastos arboreos indispensaveis nos climas quentes e nos altos de sequeiro, novos montados, e, se quiserem, muita azeitona que já vae faltando em demasia com a praga da ferrugem.

A nação, tendo-os de proprio cabedal, não pagará tributo aos estranhos.

O erario terá meios para novos emprestimos e hypothecas, que requeiram as precisões dos tempos. Em uma palavra, sem mattas sufficientes em terrenos proprios e adequados, debalde procurará o governo fomentar a laboração das minas, a industria das fabricas, a marinha, a navegação interior, a agricultura e todos os mais gosos do homem social e culto.»

(*Continua.*) A. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3. — Sessão real da abertura das camaras. — Requereu vencimentos em divida Antonio José da Costa. — Titulo de renda vitalicia para o districto de Portalegre.—Ordem do exercito n.º 58.

Diario de 4. — Requerimento de vencimentos em divida. — Concurso d'algumas egrejas do bispado d'Evora. — Despachos pelas contribuições directas. — Recommendado ás juntas de fazenda das provincias ultramarinas que enviem regularmente as contas de gerencia e exercicio e estatutos da sociedade cooperativa de credito e consumo, denominada Progressista.—Recrutamento.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixa. A temperatura tem subido. O vento continua soprando do quadrante S., sendo hontem geralmente moderado e hoje fresco. O ceu conserva-se coberto, chovendo hontem mansamente até ás 3 horas da tarde.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
4	756.2	11.6	98	SSO. moderado	Coberto	7,1
5	750.6	13.1	86	SSO. fresco	Coberto	2,2

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
3	13,1	40,1	18,9	5,7	—	—
4	12,6	14,6	—	9,8	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Enterro—Sepultou-se hontem o cadaver de José Novaes. Foi conduzido pelos srs. dis. Francisco de Castro Freire, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Heitor de Macedo e José Maria Sequeira, para a egreja de Santa Cruz, aonde lhe foram resados os officios funebres, e d'alli para o cemiterio da Conchada. Na mansão dos mortos, esperavam-no muitos convidados, e tambem assistiu a philarmonica *Conimbricense*, de que é presidente o sr. Manuel Novaes, irmão do finado. Foi encarregado da chave do caixão o sr. conselheiro Secco.

Depois de lidas as orações respectivas, foi lançado á terra e occultou-se para sempre o cadaver de um dos mais estimados filhos de Coimbra, que, no vigor da edade, foi arrebatado aos carinhos da familia e aos affectos dos seus tão numerosos amigos.

A paz seja com sua alma.

Sociedade Terpsychore — Tem continuado a discussão dos novos estatutos por que se ha-de reger esta florescente sociedade. Foi rejeitada a modificação proposta com relação á mudança de nome, conservando-se a denominação de *Sociedade Terpsychore Conimbricense*.

Foi tambem elevado o preço da joia, ficando o da mensalidade. Agora resta a discussão da parte relativa ao destino da bibliotheca, quando a sociedade deixe de existir. Parece-nos que o alvitre mais acceitavel é que a bibliotheca seja entregue á Camara Municipal, para que esta a inclua na Bibliotheca Municipal, se por ventura existir; ou, em caso negativo, a entregue a alguma sociedade de instrucção popular, vigiando o corpo municipal a conservação d'ella. Se nem uma, nem outra cousa houver, deve a Camara conserval-a, e servir mesmo de nucleo á bibliotheca municipal.

Em todo o caso deve ficar bem determinada a conservação da bibliotheca, que conta muitos livros, e sobretudo a mais notavel *Miscellanea*, devida ao incessante trabalho do sr. Martins de Carvalho, e augmentada com as dadivas de muitas pessoas.

A proposito vem dizer que já estão construidas novas estantes, porque as existentes eram insufficientes para conter o grande numero de livros.

Brevemente, no 2.º domingo de janeiro, se procederá á eleição dos socios que hão-de gerir os differentes cargos no anno corrente. A actual Direcção, honra lhe seja, deixa de si muito bom nome, porque prestou á Sociedade relevantes serviços.

Eleição — A assembleia geral do Club Conimbricense elegeu a seguinte direcção:

Presidente — Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Vice presidente—Dr. Luiz Albano d'Andrade.

Directores — Dr. José Augusto Sanches da Gama, dr. Julio de Sande Sacadura, dr. Raymundo da Silva Motta e bacharel José Maria Pereira Coutinho.

Secretarios — Bacharel Adelino Augusto das Neves e Mello e bacharel Adrião Forjaz de Sampaio.

Thesoureiro—Antonio José Alves Borges.

Cerco dos Jesuitas — Dizem-nos que a camara municipal vae mandar limpar e arborisar o cerco dos Jesuitas. Além d'isso abre-lhe duas serventias, uma para o Muzeu e outra para o lado da Fonte Nova.

O empregado José Joaquim, readmittido pela nova camara, foi encarregado da guarda do cerco

A serventia da Fonte Nova tem por fim tambem dar passagem aos cadaveres que do hospital são transportados para o cemiterio, evitando assim que atravessem pelo interior da cidade.

Rectificação—O sr. dr. Jardim não é titular de *Montesão*, como por engano dissemos, mas sim como vem na folha official, e é *visconde de Monteçam*.

Commissão do recenseamento — No dia 14 ha-de reunir-se a assembleia dos 40 maiores contribuintes, afim de proceder á eleição da commissão do recenseamento.

O brasão de Coimbra — Acaba de nos ser offerecido pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro um folheto de 59 paginas com aquelle titulo. Na pagina ante escripta ha uma gravura nitida do brasão, que serve de thema ao decurso do livro. Este compendia trechos selectos e muito curiosos, ou as designações historicas que das armas d'esta cidade têm feito prosadores notaveis, poetas distinctos, romancistas celebres, e até oradores e moralistas nomeados.

É trabalho novo e nitidamente executado, como facilmente suppõe quem conhece o cuidado, escrupulo e correcção verdadeiramente conscienciosa com que e auctor do «Panorama photographico» elabora os seus trabalhos litterarios; mas curioso, porque á vista d'elle se conclue que não é facil ainda agora assentar juizo seguro sobre a origem do fallado brasão de Coimbr

Palmeiras — No semicirculo da entrada da capella do cemiterio ha seis palmeiras, plantadas o anno passado pelo sr. dr. Raymundo. Duas pertencem á especie *phenoex*, outras duas da especie *latania*, e as duas restantes tambem rara. As duas primeiras são a palmeira ordinaria.

Relatorio — O sr. Affonso de Espergueira, digno director das obras do Mondego, está elaborando o relatorio da commissão que foi desempenhar, sobre a doka de Ponta Delgada. Está muito adiantado, e dizem-nos ser um documento muito interessante.

Agricultura — Depois das ultimas chuvas são melhores as noticias que recebemos dos suburbios de Coimbra. A hortaliça, que se ia perdendo com as repetidas geadas, colheu nova força, e prospéra muito melhor. Os favaes e ervilhaes, ainda que um pouco acanhados pelas ultimas durezas do inverno, não apresentam mau aspecto, e, se o tempo lhes correr, espera-se boa producção. Nalguns pontos já se procede á sementeira da batata. A este proposito nos referem que alguns proprietarios ainda usam semear uma batata, em vez de a dividirem em varios bocados, conforme o numero de olhos. O certo é que a producção da batata, semeada pelo segundo systema, não tem sido menor, nem de qualidade inferior, segundo nos affirma pessoa que o deve saber. De certo o terreno ha-de influir; mas procure se o mais conveniente, que para tudo é necessario attender a esta circumstancia.

Ha muito pouco azeite, e por alguns sitios absolutamente nenhum. Não é por isso de admirar que este anno não abundem os tórdos pelos arredores de Coimbra, e os caçadores se queixem d'esta falta, que aliás é bem compensada pela fartura d'outras especies de caça.

Prisão — O sr. escrivão Augusto Gomes Pimentel prendeu na sexta feira um rapaz que fugia com uns tamancos furtados, e sobre o qual gritavam = agarra que é ladrão. Um sujeito, que se diz amo do rapaz, atravessou-se no caminho com um pau para obstar á prisão, mas não conseguiu tiral-o. O rapaz levava uma arma de fogo.

Despejos — E' intoleravel o abuso que os habitantes da cidade tendem a commetter na hora dos despejos, transgredindo o que lhe é marcado pela policia.

Em um dos dias passados os empregados da camara collocaram-se nas avenidas do rio, á espera do fetido desfilar das despejadeiras. Estas sahiam de casa ainda antes dos morcegos, e por tanto eram apanhadas em flagrante violação.

Imaginem agora os leitores que scenas não se passariam entre estas que fugiam sem quererem largar as suas presas, e os policias que as perseguiam! Não foram poucas as victimas, de cujos destroços as ruas attestavam, com inegavel apercebimento dos mais rombos olphatos. Parece que nestas desgraças não deixaram de tomar parte algumas espadas da policia.

A policia acaba de receber ordem para que estes despejos se façam sómente das 8 horas em deante, devendo ser mais tarde ogo que os dias cresçam.

Publicação — Segundo vae annunciado no logar competente, verificou se o que escrevia ha poucos dias o *Diario de Noticias*, a publicação d'uma 2.ª edição do *Projecto de codigo de commercio*, acompanhada, em um só volume, dos — *Motivos* do mesmo projecto. Acha-se já á venda nesta cidade na livraria Academica do sr. J. Melchiades, na Calçada, onde é o deposito d'esta obra.

Obra importante — Candido de Figueiredo, a quem são familiares os segredos da poesia como os arcanos da sciencia, vae brevemente publicar um importante trabalho sobre *Economia Politica*, parte do qual já sahiu no *Instituto*, e tem sido gabado pelos homens competentes.

Florescencia extemporanea — Apesar do rigoroso frio do mez passado, e da impropriedade da estação, nota-se que já estão rebentados alguns freixos dos que povôam a estrada do cemiterio!

Panorama photographico — Consta-nos que vae reapparecer brevemente esta importante publicação, dirigida pelo conhecido escriptor o sr. bacharel Simões de Castro, a qual tão bem recebida foi no primeiro anno da sua publicação. O nosso amigo continúa a contar com valiosa collaboração.

Practica — E' o sr. padre Albino Coelho, vice-reitor do collegio dos orphãos, que no sabbado proximo faz a costumada práctica na egreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Bibliotheca — A bibliotheca da Universidade possue 3:795 periodicos scientificos, litterarios e politicos; 15:000 volumes de sciencias, historia, litteratura e bellas artes; 12:196 de sciencias naturaes, artes e officios; 10:000 de scieacias civis e politicas; 10:548 de sciencias ecclesiasticas e 2:199 manuscriptos. Total 58:032

Foi grande a leitura d'estes livros no anno de 1871, pois que foram pedidos para ella 57:036 volumes, sendo 18:688 o total das pessoas que frequentaram a bibliotheca.

Renda vitalicia — Foram remettidos ao delegado do thesouro d'esta cidade titulos de renda vitalicia para serem entregues a D. Maria Amalia da Fonseca de Sá Esteves, Antonio Pedro Baptista Machado, Epiphania Augusta Carreira e D. Maria José Gomes Manso

O primeiro da renda de 200$000 réis, o segundo de 60$000 réis, o terceiro de 109$500 réis, e o ultimo de 540$000 réis.

Resposta — Recebemos um folheto que tem por titulo — *Resposta do visconde de Seabra aos seus calumniadores*, e se refere ao processo de querella intentada pelo sr. visconde contra a redacção do *Braz Tizana*

Está enganado — O *Campeão das Provincias* diz que o sr. Costa Gomes está soffrendo crúa guerra dos constituintes neste districto.

Ora procure-a entre os seus amigos actuaes e os d'outro tempo, e talvez acerte com o que pretende.

Despachos — Foi demittido de administrador do concelho da Louzan o sr. Adelino Justiniano Mesquita.

O sr. Francisco Antonio Roseiro foi promovido á propriedade da cadeira primaria de Penella.

Roda dos expostos — Durante o mez findo foi o seguinte o movimento dos expostos: existiam 2:060, entraram 47, falleceram 37, foram entregues aos paes 3, acabaram a creação 22. Ficaram no dia 31 de dezembro 2:045.

Prisão e resistencia — Na noite de 2 d'este mez o regedor de Santo Antonio dos Olivaes prendeu Luiz Simões, de Tovim, que o havia insultado, e entregou o preso ao cabo Simão Pinto para o conduzir á cadeia. Porém este, de combinação com mais tres homens de Santo Antonio e de Tovim, soltou o preso. Contra todos se procede.

Recrutamento — Por decreto de 3 d'este mez foram attendidos os seguintes recrutas d'este districto:

Antonio, filho de José Ferreira Gama, da freguezia do Espinhal, concelho de Penella.

Antonio, filho d'Antonio Rodrigues Godinho Miranda, e Manuel, filho de José Rodrigues Marmeleiro, ambos do concelho e freguezia de Soure.

Joaquim, filho d'Antonio Maria Roque, da freguezia d'Alcaçova; Joaquim, filho de Joaquim Jorge Reis, e Antonio, filho de Manuel Rodrigues Azenha, ambos da freguezia d'Arazede, e todos do concelho de Montemór-o-velho.

Loteria — Andou hontem a loteria de Lisboa. Os numeros mais premiados foram os seguintes:

N.os 356, 5:000$000 réis; 335, 1:000$000 réis; 654, 400$000 réis; 756, 200$000 réis; 291, 444, 813, 1:009, 2:411 e 645 cada um com 100$000 réis; 1:674, 41$600 réis; e com 30$000 réis cada um dos numeros 111, 387, 426, 438, 776, 796, 848, 1:037, 1:045, 1:081, 1:346 e 1:898.

Noticias por atacado — O sr. Ladame deixou Lisboa. — O dividendo do banco de Portugal será, segundo o costume, de 20$000 réis por cada titulo de 5 acções. — O sr. Bocage vae contractar com o caminho de ferro o transporte de ôstras para Madrid. — Vae ser nomeado novo carcereiro para o Limoeiro. — Foi annullada a eleição do sr. conde de Paraty para vereador de Lisboa. — Ardeu em Madrid no dia 28 o palacio do sr. conde de Carvalhal. — Está sendo applaudida no theatro de S. Carlos a opera de Verdi, *D. Carlos*. — O sr. Pires de Lima sahiu de Aveiro para tomar logar na camara electiva. Em seu logar ficou governando o bispado o sr. padre Manuel Baptista da Cunha. — A familia real parte brevemente para Villa Viçosa. — Morreu em Villa Nova de Famalicão o sr. barão de Gambôa. — Foram cunhados na casa da moeda quatro contos de réis em moeda de 20 e 10 réis para a provincia de Angola. — O sr. Thomaz Ribeiro pediu a demissão de secretario do governo da India. — Chegou a Lisboa o sr. bispo de Vizeu. — A despeza feita com o monumento do Bussaco orça por 4 contos de réis.

Revista das sciencias ecclesiasticas — Recebemos o terceiro numero d'esta publicação, o qual contêm:

«O Milagre, a Critica e a Religião (Continuação). — Retrospecto das doutrinas da Economia Politica de ha um seculo (Continuação). — O Confessionario e Sagrada Meza (Continuação). — Correspondencia sobre as missas de *requiem*, nas exequias dos pobres em dias duplices. — Consultas: sobre o que seja matrimonio de consciencia, quando póde ter logar, e se haverá obrigação de reconhecer os filhos naturaes havidos antes d'elle; — sobre o modo de cumprir a obrigação da missa cantada em uma capella, padres que devem ser chamados para esse fim: se é necessaria licença do parocho, e qual o numero dos assistentes á dicta missa. Se a missa solemne em capella vinculada deve ser cantada com licença do parocho; se o capellão está obrigado a applicar as missas pelo fundador tambem nos dias santos abolidos: e se são prohibidos os anjos nas procissões do SS. Sacramento; e sobre a validade de uma doação, que não foi acceita em vida do doador.»

Naufragos — Arribou hoje de tarde ao Tejo o hyate *Senhora do Carmo* com 43 pescadores, que formavam a companha de dois barcos que naufragaram na barra da Figueira em 31 de dezembro passado, e em busca dos quaes saira do nosso porto o vapor *Mindello*.

Referem estes infelizes que o vento saltou repentinamente para oeste, levantando o mar a ponto de os não deixar entrar a barra; e seriam decerto tragados pelas vagas, se não fossem salvos milagrosamente pelo mestre e tripulação do hiate *Senhora do Carmo*, que demandava igualmente a barra d'aquelle porto.

O hiate logo que recebeu a seu bordo os 43 pescadores, fez se ao mar por causa do grande vendaval, e só hoje de manhã conseguiu demandar a barra de Lisboa.

Eram em pequena quantidade os mantimentos que existiam a bordo, não só por ser diminuto o numero de tripulantes, mas porque havia já 18 dias que o hiate saira de Portimão, de sorte que o alimento fornecido aos naufragos era um pão por cada 6 homens e um quartilho d'agua por cada um em cada dia. E' certo que o navio ia carregado de figo, mas, se esse alimento lhes fosse fornecido, augmentar lhes ia a sede, e maior seria o soffrimento d'aquela desventurada gente.

São dignos de recompensa o mestre e tripulação do hiate pela dedicação e coragem com que, a risco da propria vida, conseguiram salvar a de tantos infelizes.

Na alfandega, quando desembarcaram, abriram-lhes uma subscripção.

Pobre gente!»

(*Jornal da Noite.*)

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (5) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 320 — Dito amarello 310 — Trigo tremez 520 — Dito branco 480 — Dito Celorico 550 — Feijão branco 460 — Dito vermelho 520 — Dito rajado 390 — Dito frade 380 — Favas 450 — Grão de bico 450 — Tremoços 260 — Chicharos 280 — Batatas 280 — Azeite 1$400 — Vinho de differentes qualidades de 360 a 500 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

Em Guimarães, na semana finda, regularam pela seguinte forma:

Trigo (alqueire) 1$000, centeio 590, milho alvo 600, milhão grosso branco 560, dito amarello 550, feijão vermelho 800, dito branco 750, batatas 360, azeite (almude) 4$500, vinho 700.

E no Porto pelos seguintes preços:

Trigo da terra 940, serodio 840, barbela, 720, milho branco 550, amarello 500, alvo 580, farinha branca 560, amarella 550, painço 550, centeio 430, feijão branco 620, vermelho 550, amarello 620, rajado 550, fradinho 540, tremoço 400, batatas 320, azeite 4$100.

Em Aveiro:

Trigo gallego (alqueire) 640, milho da terra 360, milho de fóra 270, centeio 360, cevada 340, feijão 450, chicharo 270, fava 270, batata 230, azeite 1$550 réis, vinho maduro almudado 1$100.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: ás más digestões (*dispepsias*), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

PARIZ, 3. — O sr. Thiers recebeu no dia de anno bom grande numero de telegrammas, e entre outros um do sr. Saint-Vallier que fôra encarregado pelo general Manteuffel de transmittir ao sr. Thiers os seus votos pela felicidade e bom exito dos patrioticos esforços do presidente da republica.

O principe de Galles recupera forças. A affecção local diminue.

Não tem fundamento o boato de que o banco de França reduza o desconto.

PARIZ, 3. — Na recepção d'hontem o nuncio do Papa não fallou em nome do corpo diplomatico.

Cada embaixador ou chefe de missão se dirigiu separadamente ao presidente.

Thiers respondeu a cada um d'elles. Não assistiu o principe de Metternich, porque tinha apresentado no domingo as suas credenciaes. Quando fallou Olózaga, Thiers fez votos pela prosperidade da Hespanha e da dynastia.

COMMUNICADOS

A pedido publicâmos o seguinte:

Aos operarios

E' chegada a occasião, segundo nos parece, de erguermos a nossa mais humilde voz em pró da verdade, e de fallarmos franca e sinceramente aos nossos irmãos do trabalho, encaminhando-os, ou por outra

fazer lhes conhecer o unico e verdadeiro trilho que têm a seguir, a fim de chegarem á perfectibilidade dos seus direitos, de conhecerem quaes os seus deveres e de conquistarem a maxima liberdade, o progresso e a justiça.

Na actualidade a voz constante que se solta no seio da classe operaria é — guerra ao capital — o capital, o monopolio, nunca esteve tão ameaçado, nunca foi tão perseguido como agora; os operarios apoquentados pela miseria, pela fome e pela falta de instrucção, julgam que podem fazer guerra aos capitaes dos seus patrões ou senhores, sem terem o necessario para fazerem face a elles, para se sustentarem durante a *gréve*.

Constituem-se os operarios em *gréve*, mas qual é o resultado que obtêm? Nenhum. Sim, nenhum.

A *gréve* com razão ou sem ella necessita de dinheiro, mas de muito dinheiro, aliás cahe vergonhosamente, como aconteceu á dos tecelões em Oeiras, á dos cigarreiros em Lisboa.

E pela desordem? nos perguntarão quiçá os mais exaltados. Pela desordem! Quem pensa em tal? Pois é possivel que se admitta que o operario busque a anarchia para conseguir o seu melhoramento? Pois póde-se por modo algum crer que a regeneração das classes trabalhadoras só póde vir pela torbulencia, pela guerra inadministrada, pela revolução sem chefes, sem côr, sem principio, 'numa palavra, sem nexo?

Bem sabemos que as grandes revoluções são e tornam-se indispensaveis, porque é com as grandes conflagrações que se purifica a sociedade, que surgem os homens mais notaveis que formam e são as columnas solidas do grande edificio liberal. Porém na actualidade, entre nós, toda a ideia da revolta é má, porque, se acaso existe entre muitos a vontade, faltam por outro lado os elementos, e a revolta sem meios, sem elementos é em todo o ponto prejudicialissima ao paiz.

Mas como se poderá o operario elevar á sua verdadeira altura de homem livre, á sua dignidade?—Por um unico meio—pela instrucção.

E' na instrucção que está tudo, é 'neste principio que existem todos os melhoramentos sociaes, porque a instrucção é como que o sacrario aonde se guardam todos os bons principios, toda a moralidade, toda a nossa regeneração.

Desenganemo-nos; se o operario quer chegar á perfectibilidade dos seus direitos, instrua-se, aliás tudo que fizer nada adiantará, antes pelo contrario atrasará muito e muito a marcha da liberdade e do progresso.

Bem sabemos que o futuro é do povo, não negamos que o governo do povo pelo povo e para o povo ha-de vir, e talvez mais cedo do que muitos julgam, mas isso não obsta a que o operario não vá na instrucção buscar o lenitivo aos seus desgostos e aos seus soffrimentos, para que mais tarde, quando volverem dias mais auspiciosos, mais felizes, o operario possa adquirir a sua emancipação com mais honra e com mais gloria.

Deixemo-nos de utopias, de illusões, de enganos; a realisação de todos os grandes principios está na instrucção; é pela instrucção que se hão-de resolver os grandes problemas sociaes, é por ella que o operario ha de conquistar a sua verdadeira emancipação. O contrario só servirá para comprometter a liberdade, para atrasar o progresso, e para retrogradarmos aos tempos nefandos e horrorosos em que o clero e o feudalismo punham em práctica as hecatombes mais sanguinarias possiveis, as peores communas que a de Pariz.

Busque pois o operario a instrucção e creia que como irmãos lhe dizemos que é e será só pela instrucção que se ha-de conseguir todo o bem, toda a liberdade que nos pertence, que é nossa.

SEBASTIÃO JOAQUIM BAÇAM.

Responsavel—J. DOS SANTOS MORAES E SÁ.

PUBLICAÇÕES

MAGALHÃES LIMA

MINIATURAS ROMANTICAS

Martyrio d'um Anjo. — Amour et Champagne. — Um drama intimo. — A Fatalidade e o destino. Cambiantes da comedia humana. — Estrellas e Nuvens.—A Beira-mar.—Um dia de noivado.

Preço 500 réis.

CARNAVAL DE 1872

EDUARDO DA MOTTA RIBEIRO

95, Rua de Santo Antonio, 1.º andar — PORTO

1 Comprou em diversas fabricas de Pariz grande e variado sortimento de mascaras, que vende aos preços seguintes:

N.º	0	Mascaras papel pardo	(só creança)	groza		1$680
»	1	» » »	homem, mulher e creança	»		2$160
»	2	» » branco	» » »	»		3$000
»	3	» » »	» » »	»		4$560
»	4	» » »	» » »	»		6$000
»	5	» cartão »	» » »	»		8$100
»	6	» » »	mulher, com flôr e cabello	duzia		$960
»	7	» » »	» e homem pintura moderna	»		1$080
»	8	» » »	turbante dourado » »	»		2$040
»	9	» » »	» » »	com orelhas	»	2$640
»	10	» » »	typos exquisitos » »	» »	»	2$640
»	11	» » »	» » »	» »	»	2$880
»	12	» papel »	imitação natural		»	1$200
»	13	» » »	» » superior		»	1$440
»	14	» cartão »	» » »		»	1$920
»	15	» » »	» » pintura franceza		»	2$880
»	16	» » »	» » »	com barbas	»	9$600
»	17	» panno (Dominó)	sortido em côres		»	1$680
»	18	» » »	» » »	superiores	»	1$800
»	19	» setim »	» » »		»	2$400
»	20	» » »	» » »		»	2$880
»	21	» arame para homem e mulher			»	2$800
»	22	» » »	» » moventes		»	4$800

Alem das mencionadas, tem outras qualidades, sendo todas de excellentes papel e cartão, escolhidas e pintadas expresssamente no gosto d'este paiz.

Vendas a dinheiro até 50$000 réis sem desconto; de 50$000 a 100$000 réis, 3 por cento; e de 100$000 a 500$000, 5 por cento d'abatimento.

As encommendas da provincia deverão ser feitas de prompto, a fim de serem executadas nos typos e tamanhos que desejarem, o que mais tarde se torna difficultoso pela extracção dos de melhor gosto.

Edital

2 No dia 11 do corrente mez, pelo meio dia, nos Paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação, pelo tempo que decorre até 30 de junho d'este anno, a conducção ao cemiterio, no carro funerario, dos finados nos hospitaes da Universidade, com as condições presentes no acto da praça.

No mesmo dia, hora e local se ha-de arrematar uma porção de lenha velha existente no cerco dos Jesuitas.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara municipal, 3 de janeiro de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ATTENÇÃO AO SECUINTE

ANNUNCIO

Nova aula particular de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, calligraphia, e habilitação para frequencia das aulas de latim e latinidade.

3 Ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 17, reside um professor particular, filho d'esta terra, e habilitado, que tenciona abrir, pela primeira vez, a sua aula depois das ferias do Natal, no caso de haver concorrido á matricula (que desde já se acha aberta) sufficiente numero d'alumnos. O annunciante exerceu no Porto este mister pelo espaço d'um anno, tanto em collegios como na sua residencia, com aproveitamento de seus alumnos.

Dará, pois, aula particular nocturna, a craanças e a adoitos, impossibilitados de a frequentarem de dia; e prestar-se-ha a dar lições pelas casas particulares que carecerem do seu prestimo. Por este meio convida os srs. chefes de familia a que se intendam com o annunciante: resolveu lançar mão d'esta ardua empreza com o intuito de obter os precisos meios para a sua sustentação e de sua familia; pois que, havendo exercido empregos publicos 'nesta cidade desde 1847 até 1869, se acha actualmente sem emprego algum.

Casas para arrendar

4 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Projecto do Codigo de Commercio, e Motivos do mesmo

5 Á venda na livraria de J. Melchiades — *Projecto* do Codigo de Commercio, e *Motivos* do mesmo, 2.ª edição, 1 vol. Deposito 'nesta livraria.

Xarope d'agriões composto

6 É peitoral este xarope: muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. É, emfim, dotado d'acção therapeutica especial e notavel na phtysica pulmonar e bronchite chronica, etc.

Vende-se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes, simples e duplas, para adultos e crianças; escovas para friccionar o corpo; salsa-parrilha e pillulas de Bristol; pillulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc., etc.

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

7 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia .	1$000
» » de 1847 a 550 . .	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.
e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

Tosses!!!

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

8 Superiores a todos os xaropes. O unico preparado até hoje conhecido para curar as tosses antigas ou modernas, rouquidões, etc.

Attestados de medicos e pessoas que as têm tomado, provam em como com uma ou duas pastilhas se tiram os resultados desejados.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Venda de quinta

9 Vende-se a quinta do alto da Sapata. Tem casa de habitação, casa para recolhimento de instrumentos agricolas, terra de semeadura, vinha, muitas arvores de fructa e um bom olival.

A casa de habitação é pintada de amarello e está situada á beira da estrada. 'Nessa casa está a pessoa encarregada de effectuar a venda.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

10 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**



Pepsina de Mialhe

11 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

Venda de terreno

12 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

13 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

Xarope de balsamo de tolú composto

14 Premiado na exposição districtal de Coimbra. Efficaz no tractamento das doenças de peito, tosses rebeldes e convulses etc. etc.

Vende-se na pharmacia do auctor, Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, em Coimbra.

Injecção hygienica

15 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:663 | **Quarta-feira, 10 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Os trabalhos parlamentares estiveram interrompidos nos dias santos. Recomeçaram na segunda-feira sem occorrencia importante. A camara electiva occupa-se dos preliminares indispensaveis da sua constituição, e, com quanto muitas vezes as eleições da mesa e commissões tomem caracter politico, agora não succede assim, porque a opposição resolveu não intervir 'nestes trabalhos.

O governo ainda não apresentou a proposta que se espera para a reforma da Carta, nem se póde conjecturar se, para o fazer, espera pela manifestação da camara sobre a proposta do grupo reformista.

E porém fóra de duvida que esta proposta não deixou de o collocar em alguma difficuldade.

O sophisma que tudo inverte sem necessidade, e tudo tem corrompido, pretende dar ás coisas a significação que ellas não têm, e á qual a expressão inequivoca dos factos se oppõe formalmente. Ignorámos a utilidade de tal fazer.

O grupo regenerador, quando regeitava a proposta do sr. Francisco Mendes, não se lembrava de que tão cedo outra ordem de conveniencias havia de leval-o a entrar diversamente 'nessa questão, e o mesmo com relação ao grupo historico. O capricho e o acaso das eventualidades politicas bem depressa os collocou em posições oppostas, e a ambos castiga pela fraqueza de não procurarem harmonisar os principios com as conveniencias, de maneira que não tenham de frequentemente fazerem exposição publica das suas contradicções.

Mas, porque mais uma vez não o poderam evitar, o melhor é poupar ao menos o socego á logica e ao senso commum, não os incommodando para justificação do que a não póde ter senão na força das circumstancias; acceitar os factos como elles se vão succedendo, e harmonisal-os de modo que possam reverter em proveito da sociedade.

Approva a camara a proposta reformista? Se a approva, em que posição fica o governo? Se não a approva, fundada em que principios de justiça e coherencia irá depois approvar ao governo o que negou aos seus contrarios? E isto quando se tracta da reforma do Codigo fundamental, que é assumpto serio, e absolutamente improprio para pirraças e caprichos, que podem custar o inapreciavel preço do sacrificio do paiz e das suas instituições?

'Nisto se pensa, e em ver como se resolverão airosamente estas difficuldades, attentam os desapaixonados e imparciaes.

Não acabou a emigração

Ha dias encontrámos duas pobres mulheres banhadas em lagrimas. Eram gandarezas. Perguntando-lhes por que choravam, responderam-nos, que tinham vindo despedir-se de um irmão que fóra *contractado* para o Brazil.

Agora deparâmos com uma correspondencia no *Diario Popular* sobre este mesmo assumpto, da qual extractâmos dois periodos, para cuja leitura chamâmos a attenção:

«*Sr. redactor.* — Eis-me em campo pela segunda vez, a fim de demonstrar que os argumentos, com que se tem procurado actuar no espirito dos emigrantes, estão longe, muito longe de ser a expressão genuina da verdade; antes, pelo contrario, parece que ha firme proposito de desviar a emigração SÓ PARA NOVA ORLEANS, fazendo que ella CONTINUE para outros pontos.

. . . . . .

Das ilhas dos Açores vão todos os annos para todos os Estados Unidos numerosos emigrantes, e nunca se viu que elles se queixassem do tractamento que ali recebem; o mesmo não succede com os colonos engajados para o Brazil, os quaes não só vão sob condições durissimas, como têm de pagar 150$000 réis pela passagem, quando ella custa, termo medio, 45$000 réis, por cada um.»

Não affirmâmos, mas tambem não negâmos que assim seja. O facto é que o incidente da emigração se deu por terminado com a sahida do sr. Natham, sendo certo que o americano levou 33 engajados, pois averiguou-se que tres não eram portuguezes; e só o districto de Coimbra em 1871 exportou 467 emigrantes.

Como explicar o deploravel silencio feito sobre a emigração logo que Natham sahiu de Portugal?

Invocava-se a agricultura, a população, a sorte dos emigrantes; estes motivos de sobresalto subsistem porém; nem os aggravava a sahida de 30 individuos, sendo de milhares a emigração normal do paiz. Chamavam enganosos aos contractos de Natham; mas, como se vê e sabe, os dos contractadores para o Brazil não o são menos, e tanto que só de commissão recebem por cada engajado 6$000 réis, como se se tractasse de comprar porcos ou bestas.

Ora nós com isto queremos dizer, que, se havia boa fé na guerra feita ao engajador americano, não devem nem podem ser poupados os engajadores e os engajamentos portuguezes.

E continuaremos, logo que obtenhâmos os dados que estâmos colhendo. A emigração 'nestes termos (não a colonisação, que é coisa muito differente) é um mal; sempre e em todos os tempos o foi; e não é esta a primeira vez que ella influe na decadencia das industrias e da agricultura da nação, sem que até hoje, ao cabo de seculos, chegassem os beneficios que a utopia descóbre 'nella.

Até mesmo em relação aos emigrantes que conseguem augmentar as fortunas fóra do seu paiz, não se póde dar por averiguado qual pesará mais na balança economica da nação, se os capitaes que trazem ou enviam, se a falta da totalidade dos braços que emigram.

Recebemos o orçamento geral do estado para o anno economico de 1872 a 1873.

Segundo elle, a receita propria do thesouro, incluindo as inscripções na posse da fazenda, relativos ao dia 30 de setembro de 1870, eleva-se a..... 19.753:900$261
e a despeza tanto ordinaria
como extraordinaria... 23.626:799$267

resulta por tanto o *deficit* de 3.872:899$006

Têm ainda a abater-se 87:400$000 réis dos donativos da familia real, 450:000$000 réis das deducções dos vencimentos do estado, ou 537:400$000 réis, que por isso, a serem exactos estes dados, reduzem o *deficit* a 3.335:499$006 réis.

Comparado este orçamento com o orçamento geral rectificado, apresentado ás côrtes em 26 de julho do anno findo, vê-se que dá 46:540$421 réis de augmento de receitas e 143:006$423 réis de diminuição de despeza, por tanto 189:566$849 réis de differença para mais.

Mas esta differença não se póde considerar filha de causas certas e duraveis para o thesouro, porque, segundo refere o relatorio do sr. ministro da fazenda, a divida fluctuante subiu a 12.922:629$555 réis de 11.050:042$512 réis em que estava; e não obstante os juros d'esta divida diminuirem de 7,49 por cento, segundo o orçamento rectificado do anno passado, para 6.2 por cento, dando uma reducção nos encargos, e por tanto uma economia de 166:701$924 réis.

Como se vê, é circumstancia dependente dos mercados, e não de melhoria real da fazenda; esta pelo contrario não se póde dizer que melhorasse, augmentando a divida.

Deve ainda notar-se que na dotação para estradas ha entre este orçamento e o do anno passado uma differença para menos de 100:000$000 réis; mas, dando-se na dotação para subsidios para estradas municipaes, districtaes e pontes um augmento de 50 contos, vem a propor-se este anno para obras publicas menos 50 contos que no orçamento anterior, que corresponderam a augmento de despeza, ou absorpção de receita, que tanto importa, 'noutra parte.

O rendimento proposto compõe-se de:

Impostos directos.....	5.370:259$000
Sello e registro.....	1.505:500$000
Juntas indirectas.....	9.572:235$000
Bens proprios nacionaes e rendimentos diversos..	1.484:271$000
Juros das inscripções na posse da fazenda.....	1:821:635$261
Acrescentando os donativos da familia real e deducções da receita total	537:400$000
	20.291:300$261

A despeza divide-se assim:

JUNTA DE CREDITO PUBLICO

Encargos da divida interna	4.646:805$864
Dictos da divida externa.	4.104:861$286
Juros dos titulos da divida fundada na posse da fazenda.....	1.821:635$261

MINISTERIOS

Da fazenda.....	3.501:433$273
Reino.....	1.818:674$009
Justiça e ecclesiasticos...	570:411$413
Guerra.....	3.408:956$358
Marinha e ultramar.....	1.045:925$554
Estrangeiros.....	249:904$343
Obras publicas, commercio e industria.....	1.261:714$906
	22.430:399$267

Recebemos a seguinte correspondencia para a qual, pela auctoridade da pessoa que a firma e pela importancia do assumpto de que tracta, chamâmos a attenção dos leitores.

Sr. redactor.—Li e gostei do artigo que v. publicou no ultimo numero, em resposta á *Nação*.

Tem sido realmente injustificavel e absurda a guerra feita pelos especuladores religiosos ao sr. Bastos Pina, que, por não acceder ás exigencias indignas e miseraveis de uma camarilha essencialmente devassa, embora aparentemente honesta, soffreu as iras d'essa camarilha, interpretadas pelas mais afamadas trombetas ultramontanas. Por outro lado, sr. redactor, causa nojo ver dirigir contra um homem respeitavel as mais falsas imputações e vilans injurias por um padre, que ainda hontem fôra justamente castigado pelo seu prelado, por ter exorbitado dos deveres que lhe impunham o seu caracter e a sua missão.

Chegámos a um tempo em que a dignidade de um padre se avilta a ponto de se declarar auctor das correspondencias mais insultuosas, e ao mesmo tempo mais frivolas e ridiculas, que ha muito têm conspurcado o jornalismo. Todavia a declaração era escusada, porque toda a gente de bom senso suppôz logo que o auctor das correspondencias era: 1.º, grosseiro, pela forma indelicada e inconveniente por que as redigiu; 2.º, ignorante, porque, quem taes accusações fazia, mostrava desconhecer os mais rudimentares principios da logica e da boa critica; 3.º, maldoso e virulento, porque das mesmas correspondencias ressaltava um desejo de vindicta, uma determinação voluntaria de calumniar, uma certa má vontade contra o sr. Bastos Pina, manifestada na dureza das palavras e na iniquidade das apreciações. Claro é pois que não se podiam attribuir a homens serios, respeitaveis e dignos estas aggressões ruins e mal fundadas.

Quanto áquelle notavel periodo que v. transcreveu, e que supponho ser um dos mais pifios estenderetes d'entre os muitos que a *Nação* tem dado na sua longa vida, são muito adequadas e sensatas as considerações por v. feitas no decorso do artigo. Diz v. que a linguagem da *Nação*, contida no citado periodo, significa uma manifestação de desobediencia á Sé apostolica, e chama em boas palavras *cães*, aos que ladram contra os lobos que, no dizer da *Nação*, a mesma Sé apostolica introduz nos rebanhos de Portugal. Tem v. razão; mas quizera que fosse mais longe, até affirmar que aquellas palavras do orgão legitimista de Lisboa têm um sabor tão protestante, que qualquer folha lutherana ou calvinista não duvidaria perfilhal-as. Porque, desde que se reconhece a supremacia espiritual e ecclesiastica do soberano pontifice, devemos aceitar submissos e obedientes os actos da sua espontanea determinação. Não os reconhecer, é duvidar, senão negar essa suprema auctoridade, o que constitue manifestamente doutrina protestante. Portanto de duas uma; ou a *Nação* admitte a supremacia papal, e 'neste caso a sua invocação ao ceu é futil e ridicula, ou melhor, é louca; ou não a admitte, e então perde os brios de jornal catholico para se ir enfileirar entre os inimigos do papado.

Ainda mais. Se os jornaes liberaes que defenderam a confirmação do sr. Bastos Pina, são inimigos da religião, é evidente do consistorio de 22 de Dezembro, que o pontifice está do lado dos inimigos da religião. Por consequencia, ou a *Nação* sustenta isto, e fica considerando Pio 9.º amigo dos jornaes liberaes e *irreligiosos;* ou se retracta publicamente do que escreveu, pedindo perdão ao sr. Pina, a quem assacou aleivosias e injurias, a Pio 9.º cuja pureza de crenças negou, e a Deus, offendido na pessoa do seu vigario.

Este é o dilemma, sr. redactor, em que está entalada a *Nação*. Não sei qual dos dois termos ella acceitará, ainda que supponho que preferirá o segundo, por ser mais consentaneo com os seus pretendidos brios religiosos e caridade christan.

Se porém não acceitar este, então queira riscar do seu programma a palavra—catholica, e vá occupar o logar que de direito lhe pertence entre os inimigos de Roma, que não

acceitam a auctoridade suprema que Jesus Christo confiou ao chefe do catholicismo.

Sou, sr. redactor, etc.

Um padre catholico.

Coimbra, 8 de Janeiro.

Muito bem...

Parece que o sr. reitor da Universidade, na ultima congregação da faculdade de Direito, suscitou a observancia d'um alvará, de cuja data precisa nos não recordâmos, mas que é de 1770 e tantos, o qual prohibe aos professores concederem a palavra aos discipulos que sobre qualquer ponto da lição a pedirem!

D'um professor sabemos nós, que, em virtude d'isto, não poude conceder aos seus ouvintes a livre discussão que já lhes tinha promettido sobre um importante ponto d'um importantissimo ramo da jurisprudencia.

Nós achâmos excellente que se ponha em práctica a legislação de 1770, sobretudo quando ella vae oppôr-se ao desinvolvimento da sciencia e á mais completa indagação da verdade...

Parabens ao sr. visconde de Villa-Maior.

Parlamento

Na sessão de sexta-feira foram annunciadas interpellações sobre o decreto de 23 de dezembro ultimo, extinguindo os arrozaes, e sobre a dissolução da Mesa da Misericordia d'Evora. Para a eleição da lista dos supplentes á presidencia foram mais votados os srs. Mamede e visconde dos Olivaes. Para a commissão de resposta ao discurso da corôa foram votados os srs. Carlos Bento, Dias Ferreira, Mello Gouveia, Teixeira de Vasconcellos, Correia Caldeira e Barros e Sá.

Na sessão de segunda feira a camara electiva elegeu as commissões de administração e fazenda. Para a primeira foram eleitos os srs. Teixeira de Vasconcellos, Agostinho da Rocha, Telles e Vasconcellos, Wanzeller, Perdigão, Eduardo Tavares, J. P. Nogueira, Rodrigues de Freitas e visconde de Moreira de Rei. Para a segunda os srs. Braamcamp, Carlos Bento, Mamede, Dias Ferreira, Arrobas, Barros e Sá, José de Mello Gouveia, Mattos Correia, A. Teixeira, Placido d'Abreu e Sant'Anna e Vasconcellos.

Na camara alta, sessão de segunda-feira, o sr. conde de Casal Ribeiro apresentou o projecto de resposta ao discurso da corôa, e tractou-se tambem dos diplomas dos novos pares, combatendo o sr. Fonte Arcada o do sr. Mártens Ferrão, que o sr. visconde d'Algés defendeu.

Correio d'hoje

Na sessão d'hontem a camara dos pares approvou os diplomas dos dignos pares arcebispo de Gôa, conde de Castello Branco e Antonio de Serpa.

Na camara electiva foi eleita a commissão de guerra, e approvada a eleição de Macedo de Cavalleiros.

Espera-se um jantar politico no dia 10, no Porto.

Hoje devem reunir-se as commissões dos grupos historico e reformista, dando-se á reunião significação eleitoral e politica no sentido da juncção dos dois grupos.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5.—Nomeados o sr. Luiz Antonio Nogueira secretario geral do ministerio do reino e o sr. dr. Antonio de Carvalho para director de instrucção publica. — Portaria mandando proceder a nova eleição da Mesa da Misericordia d'Evora.—Relatorio e propostas do orçamento para 1872 a 1873.—Ordem de pagamento de differentes classes.—Demittido o recebedor da Guarda, e transferido para este o de Celorico. Despachos d'outros recebedores. — Exonerado, por pedir, o governador de Benguella, e nomeado Antonio Leite Mendes. — Verifica-se no dia 15 o concurso para segundos officiaes e consules de primeira classe no ministerio dos estrangeiros. — Morreram em setembro e outubro, em Pernambuco, 23 subditos portuguezes.

Diario de 8.—Nomeação de novos pares. — Agraciado Manuel Antonio Teixeira com o habito d'Aviz, e licença a João Climaco de Carvalho para acceitar a commenda de Izabel. — Portaria de 5 de fevereiro de 1869, considerando o conde de Penafiel cidadão portuguez.—Pedro Medeiros d'Albuquerque nomeado administrador da Louzan. Outros despachos de administradores. — Louvado Domingos Gonçalves Ramalho por sustentar um curso nocturno em Evora. — Despachos de instrucção primaria. — Approvado para uso das escholas o livro do sr. Brito Aranha, intitulado *Leituras populares*.—Egreja a concurso no arcebispado d'Evora.—Licença ao juiz ordinario de Castello de Vide.—Ordem de pagamento a differentes classes, inclusive officiaes reformados.— Movimento da alfandega d'Angra.

Diario de 9.—Guias pelo reino.—Licenças judiciaes. — Retirada da praça, que devia ter logar no dia 18, uma propriedade da camara de Barreiro. —Annuncios de vencimentos em divida, pedidos á fazenda. — Concessão de minas.—Balancete dos caminhos de ferro.

D. Maria do Loreto Osorio Cabral Pereira de Menezes, extremamente penhorada para com os amigos de seu fallecido marido, agradece por esta forma as distinctissimas provas de amisade e consideração com que se dignaram honrar nessa terra a sua memoria, mostrando assim mais uma vez quanto eram sinceras as que tão repetidas vezes lhe deram em sua vida, que todas conservará gratas na memoria; e pede desculpa de tão tarde o fazer, porque, pelo seu estado de prostração moral e physica, tambem só tarde chegaram ao seu conhecimento.

Lisboa, 7 de janeiro de 1872.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DE COIMBRA

A pressão atmospherica pouco tem variado desde o dia 7, mas começou a elevar-se hontem á noite. A temperatura conserva-se agradavel. O vento, tendo soprado com força variavel dos quadrantes S. e O., saltou hontem de tarde para NO. Ceu coberto; chuva todos os dias.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
6	752,4	9,3	88	S. muito fraco	Coberto	25,0
7	754,6	7,3	96	SSE. fraco	Coberto	7,2
8	754,1	11,5	95	NO. fresco	Coberto	3,2
9	754,1	12,5	100	ONO. moder.	Coberto	16,2
10	757,0	10,9	99	Calmo	Coberto	2,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
5	14,2	25,0	—	8,8	—	—
6	11,5	41,0	16,4	6,9	—	—
7	11,7	42,1	17,4	5,9	—	—
8	12,7	15,4	—	10,3	—	—
9	13,7	20,3	—	11,4	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Roda dos expostos—Durante o anno proximo findo foi o seguinte o movimento dos expostos na roda d'esta cidade:

Existiam no 1.º de janeiro 1:977; entraram 611, foram entregues aos paes 65, falleceram 286, acabaram a criação 192. Ficaram existindo em 31 de dezembro 2:045.

Jury commercial—Procedeu-se no sabbado á eleição do jury commercial que tem de funccionar no presente anno, segundo foi annunciado nesta folha. Parece que houve divergencia na eleição entre o povo e a aristocracia commercial, vencendo o primeiro. E' de crer que a divergencia nascesse da rivalidade entre qual ha-de dar mais importancia e consideração á sua respeitavel classe.

O jury ficou assim composto:

Dr. Francisco de Castro Freire.
Bacharel Pompeu Guedes Coutinho Garrido
Bacharel Francisco de Paula Santa Clara
Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro
Bacharel Francisco Manso Preto
Bacharel Miguel Archanjo Marques Lobo
Bacharel José Simões de Carvalho
Bacharel Joaquim de Oliveira Coimbra
Arthur Eduardo Manso Preto
Bacharel Joaquim Maria Ferreira
Bacharel Manoel Marques de Lima e Figueiredo
Bacharel José de Moraes Pinto de Almeida
José Maria Martins, ourives
Francisco Cabral Metello Pacheco de Napoles, proprietario
Francisco Maria de Quadros, proprietario
Manoel da Silva Baptista, proprietario
Luiz José Maria, negociante
João Lopes de Sousa, negociante
Joaquim da Fonseca Faria Pina de Magalhães, cirurgião
Abel Duarte de Carvalho, escrivão de paz
Antonio Maria de Sousa Bastos, thesoureiro da Universidade
Antonio Lopes de Sá Esteves, proprietario
Antonio Rodrigues Pinto, negociante
José Antonio Leite Ribeiro, proprietario
Antonio Vicente do Amaral Monteiro, negociante
Joaquim Augusto Rosa de Carvalho, proprietario
Joaquim dos Santos, negociante
Antonio Maria de Oliveira, proprietario
Augusto Antonio dos Santos, proprietario
Francisco da Silva Oliveira, proprietario
Manoel Duarte Arriosa, negociante
João Miranda, padeiro
Wenceslau Martins de Carvalho, proprietario
Joaquim Maria da Cruz, proprietario
Luiz Ruivo de Figueiredo, boticario
João Francisco da Silva, proprietario.

Confirmação—No domingo, depois do officio, o sr. bispo convidou o Cabido a capitulo geral, e pessoalmente lhe communicou, e leu as bullas da sua confirmação, que já no sabbado lhe haviam sido enviadas pela secretaria da justiça.

Immediatamente o Cabido resolveu dar demonstrações publicas de regosijo.

Repiques de sinos na torre da Sé Cathedral annunciaram depois á cidade este facto jubiloso, e logo foram repetidos em todas as egrejas e conventos da cidade.

Produziu geral alegria esta noticia.

Á noite as philarmonicas *Boa União* e *Conimbricense* foram tocar debaixo das janellas do Paço, felicitando o prelado em seu nome.

Mais tarde voltaram por convite do ex.mo Cabido, cuja corporação, conegos, beneficiados e cantores, foram cumprimentar s. ex.ª, demorando-se parte da noite.

Outras pessoas da cidade foram dar-lhe os parabens.

Á noite illuminou-se parte da cidade, seminario e conventos, e frontaria das egrejas. No bairro alto a illuminação era quasi geral.

Estas demonstrações repetiram-se durante tres dias e noites subsequentes.

Na segunda-feira os professores do Seminario deram feriado em signal de regosijo.

Inauguração—A freguezia de Santa Clara possue emfim um templo decente e condigno. O reverendo prior é digno de louvor pelos exforços que empregou para isso, alcançando não só a egreja, como reparando-a, e celebrando com toda a pompa a solemnidade da inauguração. Não o coadjuvaram menos a Junta de Parochia e algumas outras pessoas que por sua devoção obtiveram meios para as despezas.

No domingo, pois, como já haviamos annunciado, procedeu-se de manhan á benção da egreja, depois do que houve missa cantada e sermão prégado pelo sr. padre José Manuel.

De tarde começou a festividade por *Te-Deum*, seguindo-se o sermão prégado pelo sr. padre Neves, e ladainha, tudo a musica de instrumental.

A concurreneia de povo foi muito grande, agradando a todos o bom arranjo da egreja, como a pompa da solemnidade, devendo saber-se que o sr. padre Santos Caria coadjuvou muito valiosamente o reverendo parocho.

De tarde tambem houve arraial, em que esteve tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Santos Martyres—Na proxima terça-feira, 16 do corrente, celebrar-se-ha na egreja de Santa Cruz a costumada festividade aos Santos Martyres de Marrocos. O celebrante vestirá n'este dia—a vestimenta, que a tradição attribue á epocha em que viveram aquelles illustres varões, affirmando que com ella disseram missa os cinco heroes christãos.

Sagração—A sagração do sr. bispo d'esta diocese não poderá ter logar antes da Paschoa. Dámos esta noticia por haver grande anciedade por aquella funcção.

Juramento—O ex.mo bispo d'esta diocese partiu hoje para Lisboa, afim de prestar o competente juramento nas secretarias da justiça e da Nunciatura.

Doença—Tem estado doente o sr. dr. Callado, vogal do conselho de districto.

Aulas—Recomeçaram as aulas da Universidade na segunda-feira, com o que principia a segunda epocha do anno lectivo.

Bazar—A sociedade philarmonica *Boa-União* principiou no sabbado e domingo ultimos o bazar em seu beneficio no jardim da Manga. Foi pequena a concorrencia, nem a intemperie d'aquelles dois dias permittia outra cousa. Continuará o bazar no proximo domingo, e provavelmente nos subsequentes.

Baile—Falla-se que nas proximidades do carnaval haverá no theatro de D. Luiz um baile particular. Oxalá.

Recita particular—Assistimos á terceira recita particular que uma sociedade de estimaveis mancebos deu no pequeno theatro da rua da Moeda, no dia de Reis. Constou o espectaculo do drama em 2 actos —*Homens do Povo*, das comedias em 1 acto *Uma creada impagavel*—*Por causa de um par de botas*, e *Dois candidatos*, da scena comica *Noticias frescas*, e de um *bailado camponez*. A representação excedeu todas as esperanças, e principalmente o drama teve uma interpretação muito feliz. Não devemos hoje especialisar, porque todos se empenharam em que os seus convidados sahissem satisfeitos. Pela sua parte, as pessoas que assistiram, encheram de applausos os curiosos mancebos, que tão bem souberam aproveitar o tempo das ferias. O theatro estava ornado, e não faltou o piano nos intervallos.

Não podemos occultar a satisfação que nos causou o cartaz que se achava junto da porta do theatro. E' obra do sr. João Francisco dos Santos, estudante de preparatorios, e um trabalho caligraphico correctissimo. O sr. Santos revela muita habilidade para a caligraphia; se se dedicar a esta arte, póde dar-nos producções magnificas.

Terminâmos esta noticia, pedindo a todos que continuem a empregar os momentos vagos nesta tão util como recreativa distracção do theatro.

Obra importante—Em additamento á noticia que com este titulo démos no numero passado, podemos acrescentar que o livro a que nos referimos, do sr. Candido de Figueiredo, sobre Economia Politica, já está impresso, e brevemente será distribuido pelos assignantes, e vendido ao publico. Foi editado pelo sr. E. Chardron, acreditado livreiro do Porto. Em Portugal, o melhor auspicio de um livro está em encontrar editor, que se exponha ás contingencias, que a falta de leitura do nosso paiz deixa recear.

Actas—A Camara Municipal resolveu mandar publicar regularmente os extractos das suas sessões. Sendo esta folha uma das indicadas para esse fim, aqui encontrarão os leitores a noticia do que se passa nas sessões camararias. A resolução é justa e util.

Te-Deum—Uma commissão composta de membros do ex.mo Cabido e dos professores do Seminario faz cantar um solemne *Te-Deum*, na Sé Cathedral, no dia 14 ás 12 horas, em acção de graças pela confirmação do ex.mo sr. bispo de Coimbra.

Cão damnado—No sabbado appareceu nas ruas da cidade um cão damnado, que mordeu outros cães. O sr. Antonio Tinoco, empregado da policia municipal, perseguiu-o desde o bairro alto, e poude matal-o na rua do Visconde da Luz. E' o segundo que ha oito dias aqui apparece e o sr. Tinoco mata.

O sr. Tinoco é um empregado activo e zeloso.

Quem perdeu? — Nesta redacção se indica a pessoa que sabe onde pára uma pulseira de cabello, perdida no cemiterio no dia da inauguração da capella.

Os infelizes pescadores — De Buarcos nos communicam novas informações dos infelizes pescadores.

«Buarcos, 6.

Sr. Redactor.—E' muito diverso o quadro que passo a narrar-lhe, não obstante a desgraça dos pobres pescadores ser muito grande ainda.

Os pescadores que foram arribados a Lisboa no hyate *Nossa Senhora do Carmo*, chegaram aqui hontem sexta-feira, pelas 3 horas da tarde, debaixo de muita chuva. Não posso descrever-lhe a alegria d'aquelles infelizes e das suas familias. Algumas pessoas da terra deitaram foguetes em signal de regosijo. O governo pagou-lhes todas as despezas até á Figueira. Elles dizem que não viram o vapor *Mindello*, e consta aqui que entrára arribado no Porto.

Os prejuizos dos pescadores porém são muito grandes. Perderam-se nove caças de redes; cada caça tem 90 redes, e cada rede custa uma moeda: portanto são 720 redes, ou 720 moedas perdidas!

Acresce o prejuizo de quatro barcos. Os homens deixaram-nos fundeados na altura de 50 braças, mas assim mesmo julgam-nos perdidos. Avaliando cada um em réis 300$000, temos mais o prejuizo de réis 1:200$000.

Sem barcos e sem redes, que farão os infelizes pescadores? Não conheço classe mais digna de consideração. Por entre taes riscos e provações trabalha para abastecer a mesa do pobre e do rico. Nenhuma outra produz nem soffre tanto.

Elogio historico — O sr. Latino Coelho foi encarregado pela Academia Real das Sciencias, de escrever o elogio historico de José Bonifacio d'Andrade, para ser lido na sessão solemne que a Academia tenciona celebrar em honra do imperador do Brazil.

Como se sabe, entre muitos empregos desempenhados por elle no Brazil, onde D. Pedro IV o escolheu para tutor do actual imperador, e em Portugal, tambem teve a seu cargo a Intendencia do Rio Mondego.

Camara da Figueira — Escrevem nos da Figueira da Foz:

«Tomou posse no dia 2 do corrente, pelas 11 1/2 horas da manhan, a Camara Municipal da villa da Figueira da Foz, que tem de gerir o municipio no biennio de 1872-1873.

Ficou presidente o sr. dr. Manuel José de Sousa Junior; vice-presidente, o sr. dr. Francisco Diniz; fiscal, o sr. Luiz Malheiro, e vereadores os srs. dr. José Jacintho, Theodoro José Pires de Castro, João Jardim e José Joaquim de Carvalho; foi uma excellente escolha porque são cavalheiros de muito merecimento e aptos para desempenharem os cargos que assumiram. E' de esperar que s. s.as, logo que as circumstancias o permittam, tractem de desenvolver melhoramentos de que o concelho tanto carece; fallâmos em reparar alguns caminhos que se acham intransitaveis e perigosos para os viandantes, bem como obstar á irregularidade que tem havido na illuminação da villa.

Espera-se tambem que a actual vereação lance suas vistas sobre uma classe desprotegida que bem descurada tem sido das vereações anteriores; referimo-nos aos empregados da secretaria: são os seus ordenados tão exiguos que mal chegam para as primeiras necessidades da vida, e não se deve admittir, que um serventuario da camara, de dirigir qualquer obra, ganhe um diario de 600 réis, quando um amanuense da secretaria ganha apenas 270 réis, sujeito ainda a deducções para o estado.»

Pela nossa parte só temos a acrescentar, que a camara, que elevar os ordenados dos amanuenses da sua secretaria, practica um acto de inteira justiça. Dos cavalheiros, que estão dirigindo os negocios do importante municipio da Figueira, é de esperar que, no proximo orçamento, proponham a elevação, de fórma que os seus empregados sejam condignamente retribuidos, e assim haja direito ao bom serviço e ao completo comprimento dos deveres que lhes incumbem.

Triste espectaculo— Bem triste foi o que os pobres pescadores de Buarcos tiveram de presenciar na segunda-feira. Uma das lanchas que haviam deixado fundeadas no mar, na altura de 50 braças, veio despedaçar-se contra os penedos da Senhora da Nazareth, quer dizer quasi á porta de casa.

Trazia ainda as redes dentro, mas d'estas só poderam ser aproveitadas as *tralhas* (cardos que suspendem os pannos das redes), ficando as redes aos bocados pelos penedos.

Grande desgraça—Na rua dos Lavadouros, no Porto, pelas duas horas da tarde de sexta-feira, desabaram as paredes de uma casa, envolvendo nas ruinas seis trabalhadores, e obrigando a cahir tambem uma casa contigua, onde ficou instantaneamente morta uma senhora idosa. Dos trabalhadores morreram tres, dois ficaram mais feridos e um levemente contuso, mas foi preciso tiral-os a todos do entulho.

As paredes que desabaram, estavam apenas em vigamentos, e esboroaram-se por causa da chuva que as amolleceu.

allecimento—Falleceu em Lisboa o fabricante de carruagens Antonio Nones, popular muito conhecido pela celebre questão do *caleche* em 1847.

Subscripção — A redacção do *Partido Constituinte* abriu uma subscripção a favor dos pescadores de Ilhavo.

Egualmente a do *Diario de Noticias* abriu outra a favor dos pescadores de Buarcos.

Tempo e cheia—Pessimo tempo tem feito desde domingo á noite. Ainda não deixaram de pingar as beiras. Em consequencia d'isso o rio Mondego apresentou-se hontem com uma soberba cheia. Invadiu mais de um terço da ponte, de forma que passaram barcos na abertura de *entre-pontes*. Algumas ruas da cidade foram invadidas, e chegou a não se passar da rua do Corvo para a dos Sapateiros.

Uma barca, que vinha rio abaixo, despedaçou-se contra a ponte.

E' merecido—O *Jornal de Vizeu* e o *Campeão das Provincias*, noticiando a transferencia do sr. Francisco Pereira de Miranda, do logar de delegado do thesouro de Aveiro para o de Vizeu, fazem devida justiça ao merecimento e excellentes qualidades d'este cavalheiro, que sempre tem sabido conquistar profundas sympathias.

Casamento—Segundo ouvimos, casou hoje em Lisboa o nosso patricio e amigo, bacharel Adelino Neves Junior com uma formosa e rica menina da capital. Um dos padrinhos foi Augusto Sarmento, amigo intimo do noivo. Desejâmos aos novos conjuges muitas venturas.

Ramalhete do Christão - Recebemos o n.º 22 d'este jornal religioso, que se publica em Lisboa. Traz muito bons artigos e uma excellente gravura, irepresentando a *Adoração dos pastores*, copia de um quadro de Andrea Schiavone.

O Ramalhete do christão é uma folha digna de se possuir; nós recommendamol-a a todas as pessoas catholicas. N'esta cidade assigna-se na livraria Academica, do sr. J. Melchiades, na rua da Calçada

Multa — Diz-se que o sr. ministro do reino mandára multar os theatros de Lisboa que, no dia da abertura das côrtes, não deram recita.

Não fazemos commentarios, mas julgâmos que esta medida é assás *louvavel*.

França— Nas eleições supplementares a que se procedeu em França, foi eleito em Pariz o republicano governamental Vautrain por 121:158 votos contra Victor Hugo que apenas teve 93:423.

No departamento de Gard foi eleito o sr. Lager, republicano. No Somme, M. Douphin, conservador. No Pas-de-Calais, M. Debert, conservador. Em Oran, M. Lambert Jacques, republicano.

O resultado geral das eleições foi o seguinte: Pariz, Mézières, Nimes, Besançon, Oran e Lille, oito republicanos; Limoges, Chambéry, Amiens e Pau, quatro conservadores; Arras, um bonapartista; Dragrignan, Marseille e provavelmente Grenoble, candidatos republicanos.

Calendario — Recebemos o Calendario que ha annos se publica na imprensa da Universidade, e agradecemos. Estes Calendarios são muito commodos para escriptorio.

Fada d'Autelli — Recebemos o 3.º volume d'este romance de Ponson du Terrail, traduzido pela empresa *Bibliotheca do viajante*.

Historia dos sete morcegos — Com este titulo publicou a empresa das *Horas romanticas* um elegante volume, devido á pena do conhecido escriptor hespanhol *Fernandes y Gonzalez*, e traduzido pelo sr. Cunha e Sá. Esta obra é valiosa pela sua importancia literaria, e em quanto á parte typographica é de uma perfeição rara entre nós.

Os bons livros, luxuosamente impressos e encadernados, offerecem assim maior incentivo aos compradores, e alem do que valem pelo estylo, recommendam-se tambem como obra d'arte.

Felicitâmos a empresa pelo modo como deu á estampa um livro apreciavel, e agradecemos o exemplar com que nos mimoseou.

Fragmento—Sob este titulo tem sido publicados no *Partido Constituinte* alguns bellos folhetins, muito dignos de serem lidos. São firmados por duas iniciaes.

Novo navio de guerra—Pouco depois das dez horas da manhã de hontem amarrava á boia, a meio rio, em frente do arsenal da marinha, o transporte de guerra *India*, commandado pelo digno capitão tenente da armada, o sr. Carlos Testa.

Este excellente navio trouxe 4 dias e dezoito horas de Plimouth. Vem tripulado por 32 marinheiros inglezes, expressamente contractados para este fim.

O transporte provou na viagem, sempre contrariada pelo vento e pela vaga, que é de optima construcção, e que ainda com vento ponteiro a sua marcha não é inferior a oito milhas, com a circumstancia de que, sendo a machina da força de 600 cavallos, de alta e baixa pressão, apenas consome doze toneladas de carvão em 24 horas. Tem tambem machina auxiliar que distilla grande quantidade de agua para consumo dos passageiros e tripulantes.

A armação do vapor é de latinos e velacho. E' de bella apparencia e tem boas accommodações para seiscentas praças, com bons beliches para officiaes inferiores, e uma optima camara para officiaes e passageiros.

Os escaleres do navio são bons e todos os demais aprestos.

Este transporte, que o governo adquiriu em oito de dezembro, havia sido lançado a nado no dia primeiro daquelle mez. E portanto inteiramente novo, e feito pelo systema mais aperfeiçoado.

E' pois o navio de maior quilha que actualmente possue a marinha de guerra portugueza.

Assim que fundeou o *India*, foi logo a bordo o sr. ministro da marinha, acompanhado dos srs. visconde da Praia Grande, conselheiro Andrade Pinto e Marx de Sori.

O transporte deve passar hoje mostra de completo armamento, assumindo o commando o sr. Thomaz Andréa, que é commandante da corveta *D. João I*, e official muito considerado como excellente navegador.»

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz — *Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola) communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade, taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Lisboa, 5 de janeiro

(Correspondencia particular)

Poucas noticias relativas á *Internacional* lhe posso dar; a questão, posto que sempre offereça interesse, comtudo nem todos os dias apresenta novidades. Os trabalhos secretos não se sabem com a maxima brevidade; para os conhecer torna-se indispensavel muita paciencia, e não pouco trabalho.

Não sei se sabe que entre o partido republicano foi declarada a rotura; está agora, segundo se diz, separado em dois grupos, um é composto dos moderados, e este é o mais numeroso, outro é dos exaltados ou radicaes; é menos abundante em proselytos. Parece que a questão foi motivada em virtude do manifesto que se discutiu no *Centro Promotor*, o qual, como já lhe disse, foi habilmente redigido pelo cidadão ex-padre Bonança; os moderados não querem que a republica venha a Portugal com sangue, porém os vermelhos querem-na com o sangue, com o petroleo, etc.; isto originou a separação, redrobrando porém os trabalhos. E, quanto ao manifesto, não se publica por em quanto porque no *Centro Promotor* não ha vintem em cofre. Sei muito d'esta associação, mas não o relato, porque entendo não o dever fazer. Saiba porém o meu caro redactor, que se ella ainda vive este semestre é só pelo capricho de meia duzia de individuos que, arrastados por um sentimento de honra, determinaram pagar ao dono do predio, para não passarem pela vergonha de serem intimados a pôrem escriptos na casa.

Parece-me que tambem já não se publica *O Socialista*, jornal de que lhe enviei um prospecto. Entre os mais exaltados d'esse partido, parece que ha uma tal ou qual dissidencia o que faz com que os trabalhos que até agora estavam encetados, sejam postos de banda.

Já deve saber que as sociedades cooperativas vão tomando incremento. Hontem, quinta feira, vieram na folha official publicados os *Estatutos* da *Sociedade cooperativa de credito e consumo denominada progressista*. Esta sociedade é a dos operarios que trabalham em tabaco; da sua organisação já lhe dei noticia em uma das correspondencias, se acaso me não engano.

Veremos se os exemplos de Rochedale, de Lieds, etc., pegam d'esta vez em o nosso paiz.

Estas sociedades cooperativas são boas, os seus fins salutares, beneficos e indispensaveis; mas creia que ellas trazem um grande alcance; depois da cooperativa virá a união ou federação dos operarios para certos e determinados fins; creia que as ideias internacionalistas andam nas cooperativas; os homens que as organisam são quasi todos socialistas, ou republicanos; portanto seus fins é preparar o terreno, lançar-lhe a semente para depois colherem o fructo.

A reforma da Carta de que o governo se vae occupar, cahiu no meio dos socialistas como uma bomba; agora todos aguardam o resultado da discussão que esse importante projecto ha-de trazer á camara; muitos crêem que o ministerio tem só por fim armar á popularidade, e apresentar portanto o sophisma em tudo; seja porém o que fôr, o tempo nos esclarecerá da verdade.

Ora para que o meu caro redactor possa fazer uma pequena ideia do espirito de certos communistas, apresentarei uma scena que se passou em uma loja onde eu me achava.

Veja:

Estava eu em uma reunião de amigos muitos dos quaes com ideias avançadas, e notei que, sem o saber, tinha ao pé de mim um communista exaltadissimo. Dizia o nosso *moralista:* — Então porque não ha-de ser o dinheiro commum? Porque não ha-de ser a mulher tambem commum?...

Pela minha parte confesso que fiquei satisfeito.

O espreitador.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

17 Por ordem do exm.º sr. presidente da Assembleia Geral, são convidados todos os srs. associados a reunirem em assembleia geral na casa da Associação, no dia 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de lhes serem presentes pela direcção o relatorio e contas da sua gerencia no anno de 1871.

Coimbra, 8 de janeiro de 1872.

O 1.º Secretario da assembleia geral,

José Luiz Fernandes.

Attenção

18 Compra-se um braço grande e outro pequeno, um jogo de pesos desde 50 grammas até 10 kilos e 4 pesos de 20 kilogrammas, tudo de ferro. Quem tiver estes objectos em bom uso e os queira vender, dirija-se á redacção d'este jornal, que se lhe dirá quem pretende.

ANNUNCIOS

1 O dr. José Augusto Sanches da Gama abre no dia 15 do corrente mez de janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 16 DE JANEIRO

IMPRETERIVELMENTE

2 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, oitavos a 700 réis, e cautellas de todos os preços. Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e grande variação de rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas; e muitas mais miudezas pertencentes ao estanco.

N. B. O mesmo vendeu em cautellas de 480, parte do premio dos CINCO CONTOS DE RÉIS.

N.º 356. . . . 5:000$000
N.º 1:037. . . . 30$000

Arrematação

3 A Camara Municipal do concelho de Santa Comba-Dão ha-de arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para paços do concelho, e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier, e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da Camara.

Santa Comba-Dão, 5 de janeiro de 1872.

O presidente da Camara,

Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.

Editos de 10 dias

4 No Juizo de Direito d'esta cidade e cartorio do escrivão Pimentel, e nos termos do artigo 611.º da Novissima Reforma Judiciaria, se affixaram editos, pelos quaes são chamadas todas as pessoas certas e incertas que tenham direito á quantia de 30$000 réis, penhorados na mão de Manuel Emygdio Pereira d'Albuquerque, depositario interino no julgado de Condeixa, a requerimento dos empregados d'este juizo, ao executado José Maria Pera e sua mulher Antonia da Conceição Alves, na execução por custas que lhes movem os ditos empregados, o venham deduzir em concurso de preferencias no praso de dez dias, a contar da data d'este, pena que, findo o dito praso, serem pagos os exequentes.

Coimbra, 9 de janeiro de 1872.

Arrematação

5 No dia 30 do corrente mez de janeiro de 1872, pelas 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca de Coimbra, se hão-de vender e arrematar a quem mais der, os bens moveis e de raiz, pertencentes ao fallecido Antonio José Duarte, morador que foi 'nesta cidade, cujos bens de raiz são situados no julgado de Condeixa, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

CARNAVAL DE 1872

EDUARDO DA MOTTA RIBEIRO

95, Rua de Santo Antonio, 1.º andar — PORTO

6 Comprou em diversas fabricas de Pariz grande e variado sortimento de mascaras, que vende aos preços seguintes:

N.º 0	Mascaras	papel pardo	(só creança)	groza	1$680
» 1	»	»	homem, mulher e creança	»	2$160
» 2	»	branco	» » »	»	3$000
» 3	»	»	» » »	»	4$560
» 4	»	»	» » »	»	6$000
» 5	»	cartão	» » »	»	8$400
» 6	»	»	mulher, com flôr e cabello	duzia	$960
» 7	»	»	» e homem pintura moderna	»	1$080
» 8	»	»	turbante dourado » »	»	2$040
» 9	»	»	» » » com orelhas	»	2$640
» 10	»	»	typos exquisitos » » »	»	2$640
» 11	»	»	» » » »	»	2$880
» 12	»	papel	imitação natural	»	1$200
» 13	»	»	» superior	»	1$440
» 14	»	cartão	» »	»	1$920
» 15	»	»	» pintura franceza	»	2$880
» 16	»	»	» » com barbas	»	9$600
» 17	»	panno	(Dominó) sortido em côres	»	1$680
» 18	»	»	» » superiores	»	1$800
» 19	»	setim	» »	»	2$400
» 20	»	»	» »	»	2$880
» 21	»	arame para homem e mulher		»	2$800
» 22	»	»	» » moventes	»	4$800

Alem das mencionadas, tem outras qualidades, sendo todas de excellentes papel e cartão, escolhidas e pintadas expresssamente no gosto d'este paiz.

Vendas a dinheiro até 50$000 réis sem desconto; de 50$000 a 100$000 réis, 3 por cento; e de 100$000 a 500$000, 5 por cento d'abatimento.

As encommendas da provincia deverão ser feitas de prompto, a fim de serem executadas nos typos e tamanhos que desejarem, o que mais tarde se torna difficultoso pela extracção dos de melhor gosto.

Venda e arrematação

7 No dia 30 do corrente mez de janeiro de 1872, pelas 10 horas da manhan, se hão-de vender e arrematar á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca os bens penhorados pela execução que Joaquim Augusto Preces Diniz, negociante 'nesta cidade de Coimbra, move a Manuel Pedroso Branco, e Manuel Pedroso de Carvalho, e suas mulheres, do logar do Crasto, julgado de Santo André de Poiares, cujos bens são situados nos limites do dito julgado de Poiares, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação de bens

8 No dia 30 do corrente mez de janeiro de 1872, pelas 10 horas da manhan, se hão de vender e arrematar, a quem mais der, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, os bens penhorados na execução por custas que os empregados d'este juizo movem a Maria de Assumpção, casada, Ritta da Conceição, casada, estas d'esta cidade de Coimbra, Maria Mauricia, solteira, Mariana dos Santos, solteira, do Tovim de Baixo, e Maria da Graça, casada, do Tovim, cujos bens são situados nos limites d'esta comarca, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação de bens

9 No dia 30 do corrente mez de janeiro de 1872, pelas 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar a quem mais der, os bens penhorados pela execução que os empregados d'este juizo movem por custas a João Dias Alves, do logar de S. Silvestre, cujos bens são situados nos limites d'esta comarca de Coimbra, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Casas para arrendar

10 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Arrematação

11 No dia 30 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, na execução que Francisco Pedro da Silva, testamenteiro e liquidatario da herança do ex.mo conego d'Arantes, se ha-de arrematar um palheiro sito na praia de Buarcos, avaliado em 150$000 réis, penhorado á viuva e filhos de Francisco Simões Chuva, moradores na praia de Buarcos.—Escrivão Herculano.

Venda de quinta

12 Vende se a quinta do alto da Sapata. Tem casa de habitação, casa para recolhimento de instrumentos agricolas, terra de semeadura, vinha, muitas arvores de fructa e um bom olival.

A casa de habitação é pintada de amarello e está situada á beira da estrada. 'Nessa casa está a pessoa encarregada de effectuar a venda.

Xarope d'agriões composto

13 É peitoral este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. È, emfim, dotado d'acção therapeutica especial e notavel na phtysica pulmonar e bronchite chronica, etc.

Vende se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes, simples e duplas, para adultos e crianças; escovas para friccionar o corpo; salsa-parrilha e pillulas de Bristol; pillulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc., etc.

Tosses!!!

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

14 Superiores a todos os xaropes. O unico preparado até hoje conhecido para curar as tosses antigas ou modernas, rouquidões, etc.

Attestados de medicos e pessoas que as têm tomado, provam em como com uma ou duas pastilhas se tiram os resultados desejados.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. -- Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Venda de terreno

15 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo bojo o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

16 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos detnoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello, n.os 15, *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas de todo o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:664 | **Sabbado, 13 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Não correm pressurosos os trabalhos preparatorios da camara electiva, mas tambem não se póde dizer que a demora seja excessiva. Comtudo, apesar da pouca fadiga, a camara não quiz prescindir do feriado da quinta feira, que não é do regimento.

Não têm por tanto interesse algum por emquanto os trabalhos parlamentares, sendo de crer que brevemente o assumam, se antes mesmo o não precipitar algum incidente que se erga debaixo dos pés.

Das palavras dos que parecem assistentes se infere, que estão por momentos a sahir á luz da existencia algumas das reformas promettidas, e por tanto é justo não perturbar com impaciencias, ou antecipações impensadas a crise melindrosa d'estes momentos. É verdade que nem todos assim procedem, resultando que muitas vezes prejudicam, em logar de servir a quem desejam. E d'aqui resulta podermos já annunciar que a reforma administrativa, primogenito presumptivo do gabinete, descentralisará ensino primario, estradas concelhias, e outros serviços das localidades para os capitulos do orçamento da despeza das camaras municipaes.

Mas isto dito de tal modo, é o mais triste prenuncio de que a podem preceder, porque dizer aos cofres locaes que vão ter augmento de despezas, sem lhes fallarem em receitas, é predispôr muito desfavoravelmente o seu animo.

E' porém de crer, que este ponto não escape á perspicacia e experiencia dos ministros, e que não seja resolvido pelo modo exclusivamente vexatorio que se receia.

Como a demora não póde ser grande, o melhor é esperar.

Entrementes não falta assumpto que dê que fallar.

Occupa-se a imprensa quasi toda das transferencias que se esperam nos corpos do exercito, e já começaram pela marcha do regimento de artilheria, que estava em Lisboa, para Vianna. Entre os muitos mysterios do gabinete está ainda a causa d'esta medida rigorosa, que produz descontentamento, prejuizo, e despeza, mas que por isso mesmo deve ter actuado no animo do ministro por via de razões tão ponderosas, que valham mais do que os inconvenientes apontados.

Por tanto cada um explica a seu talante, sendo o mais geral conceito, que o governo sente receios pela ordem publica.

Com a costumada franqueza; nunca estámos dispostos para acreditar na seriedade de taes pretextos, pois não ha motivo para revoluções, nem elementos, e muito menos no exercito, segundo cuidámos.

É comtudo certo que isto prende a attenção publica, e que em geral lavra descontentamento na classe militar, que julga soffrer prejuizos, que não merece, e que a natureza especial da nossa força publica não reclama.

E' indispensavel que os governos tenham força, mas devem elles tambem estar convencidos de que são impoliticas as causas de descontentamento nas vesperas de reformas, que só por si o podem produzir.

Minas em Portugal

A referencia extremamente exagerada de uma folha á decadencia da exploração mineira entre nós moveu-nos a curiosidade de procurar, quanto o permittem os documentos officiaes, uma nota do movimento d'esta industria nos ultimos seis annos.

Á coadjuvação de um amigo devemos a seguinte estatistica:

Nota das minas de que se concederam DIREITOS DE DESCOBERTA, *ou que foram concedidas* PROVISORIA *ou* DEFINIVAMENTE *desde 1 de janeiro de 1866 até 30 de junho de 1871.*

	1866	1867	1868	1869	1870	1871	Total
Aveiro	1	4	6	1	7	1	20
Beja	9	33	49	90	46	16	243
Bragança	1	5	2	2	1		11
Castello Branco			2		1		3
Evora	7	8	4	3		2	24
Faro	1	1	3	1			6
Guarda			2		1		3
Lisboa	1	2	5	6	6	4	24
Leiria			1				1
Portalegre			3	9	6	3	2	23
Porto			1			1	2
Villa Real			1	1		3	1	6
Vizeu			3	8	1			12
Sommas	20	62	91	110	68	27	378

Qualidades dos mineraes explorados

Aveiro	Cobre, chumbo, prata, carvão.
Beja	Manganez, cobre, chumbo, ferro.
Bragança	Cobre, estanho.
Castello Branco	Chumbo.
Evora	Cobre, antimonio e ferro.
Faro	Manganez.
Guarda	Chumbo.
Lisboa	Manganez, chumbo e ferro.
Leiria	Betume.
Portalegre	Manganez e chumbo.
Porto	Estanho e carvão.
Villa Real	Chumbo e estanho.
Vizeu	Chumbo e estanho.

O rendimento auferido pelo estado dos impostos cobrados sobre as minas tambem é já importante.

Em 1868-69 arrecadaram-se 16:153$917 réis: em 1869-70, 13:560$125, e em 1870-71, 24:288$243.

Este anno propõe-se porém a valiosa cifra de 31:000$000 réis.

E' de notar que muitas das minas, constantes do mappa junto, não estão ainda sujeitas a imposto.

Pobre justiça

Com este titulo publicámos ha dias a conclusão de um accordão do supremo conselho de justiça militar, em que era fulminada a ignorancia de um agente do ministerio publico.

Os periodos que vão ler-se, são os ultimos de um alvará do governador civil de Vianna. Basta lel-os para persistir na epigraphe d'esta noticia.

«Considerando que tudo o que é feito por juiz ou tribunal incompetente, e fóra das attribuições que as leis lhes conferem, é nullo e de nenhum effeito, e como tal não obriga, e estando nestas circumstancias aquella decisão do conselho de districto, nenhum cumprimento se lhe deve dar:

Considerando que o mesmo conselho não encontrou no alludido processo eleitoral, não obstante o protesto dos cidadãos Antonio Augusto Cerqueira Velloso, Manuel de Brito Furtado de Mendonça, Manuel da Costa Barbosa Pereira Malheiro e Hygino d'Abreu Alvares de Barros, faltas ou irregularidades que invalidassem a eleição, pois as não ha:

Resolvi não dar cumprimento á resolução tomada pela maioria do conselho de districto na mencionada sessão de 27 do corrente mez.

Este alvará será remettido ao presidente da camara municipal de Ponte da Barca, a fim de que em tempo opportuno dê execução ao art. 95 do codigo administrativo, deferindo juramento a todos os cidadãos eleitos, proclamados vereadores pela mesa d'a-

FOLHETIM

JOSÉ DE CASTILHO

O HEROE DO MONDEGO

POR

D. Antonio da Costa

No auge da febre reformadora, que inspira aos povos novas convicções do futuro, e que exalta as tendencias do socialismo moderno; quando os estremecimentos de uma revolução social estabelecem uma lucta solemne com os extremos paroxismos das tradições que desabam e das crenças que se substituem; quando os germens de uma vida, principiada a manifestar-se, desprezam a ligitimidade das herauças que o passado lhes legava; não era muito para exigir-se que os espiritos sensatos e esclarecidos, desenhando para a posteridade o quadro fiel da existencia e aspirações da sociedade d'hoje, se subtrahissem á influencia dos acontecimentos contemporaneos, e se esquivassem inteiramente a percorrer a senda, por onde o genio da epocha nos conduz a um anciado e luminoso porvir de regeneração e perfectibilidade. Nem tão pouco se podia estabelecer a norma por onde os escriptores conscienciosos pautassem a sua individualidade litteraria, eximindo-os assim do poderoso influxo do sentir commum; nem podia prescrever-se-lhes um ideal isolado, para que só nelle se absorvessem todas as affirmações da intelligencia, toda a firmeza das convicções, todo o poder da propensão individual.

O escriptor, em todas as suas obras, deve imprimir o cunho do seculo em que escreve, e esta imposição, incluindo um exemplo e ensinamento para as gerações que sobrevierem, é originada pela influencia inevitavel que o espirito de uma epocha exerce sobre o animo de quem escreve.

Esta é a doutrina correntia e geralmente acceita.

Mas como a nossa epocha se caracterisa pelas suas apregoadas tendencias *positivistas*, temos a fatal reflexão d'essas tendencias tanto na sciencia como na litteratura. Sciencia positivista, historia positivista, romance positivista, poesia positivista, e em resultado uma religião que duvida da espiritualidade, e uma moral que sorri da *poetica* innocencia primitiva! Eis até onde chegámos, levados pela força das successões logicas!....

A fé, antiga base das crenças religiosas, foi supplantada pela observação racional e scientifica da natureza humana e do seu destino provavel; as aspirações da alma para um mundo menos contingente são taxadas de sonhos e desvairamentos poeticos e allucinações de espirito febril. Ao sentimento religioso deram por base a conservação individual e o interesse commum; á generosa faculdade das nossas aspirações deram por limite as nebulosidades da utopia e as falsidades do sonho!

Triste substituição!

E assim ficaram victoriosas as ideias positivistas, a sciencia omnipotente, a litteratura observadora, e a arte da verdade real e palpavel!

Alguns porém conseguiram libertar-se do jugo da prosa esteril e asphixiante que as modernas tendencias lhes recommendavam, e, defendidos pelo vigor de suas crenças e superioridade de seu talento, fallaram a linguagem do sentimento puro e da verdade immaculada. D. Antonio da Costa pertence a este grupo de eleitos.

Escriptor honesto e intelligente, o auctor do *Christianismo e do Progresso*, e ainda de outros livros artisticamente escriptos e sublimemente pensados, não transigindo com algumas das leis que no presente determinam movimentos e sublevações nem sempre justificaveis, presta grandes serviços ao paiz, apostolisando a verdade pela ordem, a justiça pela virtude, o bem pela dedicação desinteressada.

Na moderna litteratura portugueza é de sobejo conhecido e respeitado o nome de D. Antonio da Costa, o artista primoroso na forma e o pensador e philosopho christão na pureza da ideia e na selecção do assumpto. Sempre conscienciosо e honesto a sua penna jámais se prestará a explorações ignobeis do falso sentimento, nem ornará com os thesouros do seu brilhante estylo as voluptuosidades desveladas e as instigações sensuaes, hoje tanto em moda, e tão apreciadas pelos corações prevertidos e pelas intelligencias entibiadas.

O seu ultimo livro — *José de Castilho — O heroe do brigue Mondego* — é mais do que uma perfeitissima biographia, é quasi um poema. Pelo menos tem toda a elevação e sublimidade d'elle.

Alli se descrevem as acções mais eloquentes que um homem, incitado pelo patriotismo, pelo amor e pela caridade, póde praticar com risco de sua propria vida, com prejuizo de seu delicado sentir. Desde a primeira até a ultima pagina não podem os olhos interromper a leitura, nem o coração ficar indifferente á narração de tão elevados exemplos e virtudes.

O capitulo X, intitulado *A loucura do dever*, contêm paginas que raras vezes se escrevem com egual sentimento e uncção. Aromatisa as um perfume elegiaco que nos embriaga o espirito, e quando descreve o terrivel soffrimento — a tisica — explica-nos delicadamente os seus symptomas, os seus desejos e as suas illusões. No primor e mimo d'aquella narração suave e attrahente ha umas vibrações poeticas, um reflectir de luz divina, um brando echoar de celestes harmonias, que lhe prestam a religiosa gravidade e caracter sanctificado dos sanctuarios, onde se guardam com profunda veneração as mais sagradas reliquias.

O publico fará justiça a esta magnifica obra, cujo apparecimento hoje registo, inteiramente dominado de enthusiasmo e sympathia pelo notavel engenho que a produziu.

Se José de Castilho foi um portuguez benemerito e um modelo de acrisoladas virtudes, e se durante a sua vida não recebeu o premio justo e devido a tão nobres qualidades, teve ao menos a gloria posthuma de ser lembrado á posteridade por um dos talentos mais distinctos que hoje honram o paiz.

O biographo é digno do desventurado mancebo, e, sabendo apreciar-lhe a amisade, soube tambem collocal-o na verdadeira altura, que só alcançam e de que se tornam dignos os *escolhidos* pelo espirito e pelo coração.

SOUSA ARAUJO.

pramento, e uma cópia do mesmo alvará ao administrador do respectivo concelho para o mandar notificar aos protestantes.

Dado no governo civil de Vianna do Castello, aos 29 de dezembro de 1871. — *Joaquim d'Azevedo Araujo e Gama.*»

Para contrapôr a isto, demittin o sr. bispo de Vizeu, no seu primeiro ministerio, um secretario geral, servindo de governador civil, que teve o *arrojo* de dizer ao ministro, que uma portaria sua se oppunha a uma lei em vigor.

Os fructos d'esta moralidade, suppomos nós que não ha descentralisação que destrua.

No numero anterior faltou mencionar a despeza extraordinaria, computada no orçamento, e por isso deviam os leitores notar discordancia entre a cifra da despeza total calculada em 23.626:799$267 réis e a somma descripta por grupos, que ficou em réis 22.430:399$267. Faltou pois a despeza extraordinaria assim calculada:

Ministerio da justiça.....	2:400$000
Dicto da marinha.....	90:000$000
Dicto das obras publicas commercio e industria..	1.104:060$000

Vindo por tanto a prefazer a somma de réis 23.626:799$267.

Folheando o orçamento, feriu-nos a vista a nota, por especies de tabacos, dos direitos cobrados nas alfandegas do continente desde que foi abolido o monopolio.

Desde o primeiro semestre de 1863 rendeu o tabaco, segundo aquella nota, 13.648:822$253 réis, sendo o anno economico de 1868–1869 aquelle em que rendeu mais, pois elevou se a 2.298:548$827 réis

Para 1872–1873 propõe-se: 2.283:000$ réis.

E ainda ha quem pense no monopolio!

Notavel festa maçonica

O *Boletim official do Oriente de Hespanha* refere uma festa maçonica muito notavel, realisada a 21 de setembro ultimo em Baltimore, Estados-Unidos. Celebrava-se um grande conclave Templario. Ao tempo em que escrevia o ir.·. que isto communica ao *Boletim*, tinham já chegado cinco mil Templarios dos differentes estados, e esperava-se que o numero subisse a oito mil com os que eram esperados nos comboyos da noite e manhan seguinte. No templo havia salões dispostos e ornados para quartel dos differentes camaradas, com o fim não só de os obsequiar, como para com maior facilidade se reunirem.

Todos se apresentaram uniformisados com estandartes e musicas.

O templo é digno de admiração, e póde ajuizar-se da sua capacidade, para nelle se dar um sarau musical dansante a tão numeroso concurso de irmãos, e de suas mulheres, pois tambem eram convidadas.

A principal, e mais extraordinaria solemnidade consistiu na procissão publica realisada no dia 21.

Esta grande procissão ou parada maçonica compunha-se de 12 divisões, cada uma com tres e quatro commandos, precedidos de seus respectivos estandartes. Sahiu ás 9 horas da manhan, e, depois de percorrer muitas ruas, foi desfilar pela frente do hotel Barnunes, onde se estabelecera o quartel general das Grand.·. Dign.·. Gastou duas horas a passar.

Causou principal admiração vel-os marchar fazendo evoluções. Uns compactos e unidos formavam cruzes, cada braço das quaes era composto por 18 individuos. Outros formavam triangulos, contendo as faces de cada um tambem a mesma conta de 18 individuos.

As officinas fecharam se como nos dias festivos, e o concurso de curiosos estrangeiros era tambem immenso: de modo que as ruas estavam apinhadas de gente, e muitas casas decoradas.

Só compareceram templarios do grau 18.

O correspondente ainda promette mais promenores, e diz que é admiravel a maneira como tudo se faz naquelle paiz. O espirito da liberdade e do respeito pela lei está tão incarnado na indole dos cidadãos, que tudo se póde celebrar livremente, sem o minimo desgosto, sendo todos egualmente protegidos pela auctoridade.

Algumas noticias importantes

Refere uma folha que o sr. ministro dos negocios estrangeiros estipulará d'ora ávante nos tractados de extradicção, que os criminosos entregues pelo governo portuguez nunca possam soffrer a pena de morte.

E' noticia que não póde deixar de ser recebida com satisfação, e louvada como merece o humanitario sentimento que encerra.

Entre outros projectos attribuidos ao sr. ministro da fazenda diz-se que um se occupará da melhor cobrança dos impostos, estabelecendo o systema de pagamento por duodecimos. A esta providencia oppõe-se a commodidade dos cofres, mas sollicitam na as vantagens do contribuinte e do Estado. E' suave para quem paga, e mais util para quem recebe, e fica depois menos razão para contemplações com os que ainda assim forem remissos.

—Foram apresentados na quarta feira á noute, no centro progressista-historico, dous deputados ao congresso do reino visinho, os srs. D. Antonio Alvaro y Gutierrez e D. José Nicolau y Bon, pelo sr. A. Ennes Junior. Aquelles membros da camara hespanhola, pertencentes á fracção do partido progressista á frente da qual se acha o ex-ministro Zorrilla, vinham encarregados de apresentar os seus cumprimentos aos membros do centro historico e expressar o desejo de que se estreitassem as relações de amisade entre o partido, que os ditos cavalheiros representavam, e o partido presidido pelo sr. duque de Loulé.

Proferiram se varios discursos, a que os visitantes corresponderam com as palavras mais lisongeiras e affectuosas, affiançando que, da parte do partido que elles representavam, nunca haveria a ideia de prejudicar os interesses de Portugal e muito menos attentar contra a sua independencia, que estimavam e desejavam ver mantida e sustentada como a da sua patria.

— Dá se por em via de terminar o conflicto Brasileiro Prussiano. Decerto a Prussia não gosta de molhar os sapatos dos seus soldados em agua salgada. A intendencia maritima do porto de Kiel recebeu já ordem para suspender os armamentos maritimos, e foram licenceadas as reservas de marinha.

O pavão loiro d'esta vez encolheu as asas.

Vem a proposito a elegante allocução dirigida pelo sr. Drouyn de Lhuys, como presidente da sociedade de achimatação de Pariz, ao imperador do Brazil, na sessão a que este erudito monarcha foi assistir:

«*Senhor.*—Felicito-me de vos dar as boas vindas ao ver-vos no seio d'esta sociedade que desde muito tempo se honra com a vossa augusta protecção.

Não tem fronteiras o vasto dominio da sciencia, e que as tivera, vós tendes adquirido em toda a parte cartas de naturalisação que vos permittem percorrer as sociedades sabias do mundo inteiro sem parecer que sais dos vossos Estados. Vossa Magestade está aqui em sua casa.

Seria contra as vossas intenções, Senhor, distrair de um assumpto serio quaesquer instantes para os empregar em ceremonias e homenagens acima das quaes vós gostaes de vos collocar. Assim obdecendo ás ordens de Vossa Magestade, seguiremos a regra ordinaria das nossas sessões. Não faremos nenhuma mudança. Haverá só um sabio a mais.

Permiti-me, Senhor, que vos diga ao concluir; outros principes vinham d'antes visitar os nossos esplendores e tomar parte nas nossas festas; hoje que este brilho desapareceu, vós vieste pedir a França os seus gôsos e riquezas intellectuaes que sobreviveram á sua opulencia, como a alma sobrevive ao corpo.»

Parlamento

Na sessão de quarta-feira teve segunda leitura o projecto do sr. Francisco Mendes, para a reforma da Carta. O sr. Lobo d'Avila pediu nota dos titulos da divida publica na posse da fazenda em 31 d'agosto e 31 de dezembro de 1871. Foi proclamado deputado o sr. Teixeira de Vasconcellos. Na ordem do dia foram eleitas as commissões.

Para a de legislação os srs. Costa e Silva, Ribeiro dos Santos, Mexia Salema, Saraiva de Carvalho, Dias Ferreira, visconde de Moreira de Rey, Franco Frazão, Vasco Leão, Barros e Sá, Silveira da Motta e Luciano de Castro.

Para a de marinha os srs. Gomes de Palma, Mattos Correia, Gonçalves Cardoso, Arrobas, visconde d'Arriaga, Antonio Julio Pinto Magalhães e Alcantara.

Para a de obras publicas os srs. Carlos Ribeiro, Lourenço de Carvalho, Gomes da Palma, Falcão da Fonseca, Pedro Roberto, Placido d'Abreu e Joaquim Thomaz Lobo d'Avila.

Para a de instrucção publica os srs. Albino Geraldes, Lourenço de Carvalho, Teixeira de Vasconcellos, A. J. Teixeira, Thomaz de Carvalho, Mamede, Pinheiro Chagas, Alves Passos e Adriano Machado.

Na camara dos pares começou hontem a discutir-se a resposta ao discurso da corôa, combatendo-a o sr. visconde de Fonte Arcada.

Na camara electiva procedeu-se na ordem do dia á eleição das commissões diplomatica e do ultramar, e o sr. ministro do reino apresentou a reforma administrativa e leu o relatorio.

Correio d'hoje

O sr. ministro do reino apresentou a reforma administrativa. A área dos concelhos é egual á das comarcas, e o numero d'estas deverá ser augmentado. As Juntas geraes serão eleitas directamente. Fica abolido o privilegio dos funccionarios administrativos para não serem demandados sem licença.

Na segunda-feira começa a discussão da resposta ao discurso da corôa.

SECÇÃO FLORESTAL

ARBORISAÇÃO MUNICIPAL

Vamos transcrever o seguinte trecho, extrahido da excellente chronica do *Jornal de Horticultura Prâctica*, o qual lemos com summo prazer, por ver que ainda ha vereações municipaes que tractam de engrandecer os seus municipios por meio da arborisação, dando assim ao mesmo tempo um exemplo tão patriotico. Oxalá que as outras camaras se apressem a seguir-lhes o exemplo.

«Tivemos occasião de ler um relatorio feito pelo presidente da camara municipal de Aronca, o bacharel Manuel Baptista Camossa Nunes Saldanha, e vimos com prazer que naquelle concelho se tem tractado da cultura da Amoreira, devido ao zelo e actividade de tão digno e prestante cavalheiro. Para esse fim obteve-se um pequeno tracto de terreno onde se faz a sementeira da *arvore do futuro*, como bem lhe podemos chamar.

Com o estabelecimento d'esse viveiro, teve o sr. presidente em vista fazer plantações nos logares que as comportassem, e offerecer gratuitamente, ou por preços muitissimo baixos, estas utilissimas plantas, ás pessoas que as sollicitassem.

Mil e mil applausos ao sr. Saldanha e aos seus collegas vereadores, e dexéras desejâmos que as demais camaras sigam tão sensato quão patriotico exemplo.

Que despeza envolvem para uma camara alguns metros quadrados de terreno e um homem que os tome debaixo dos seus cuidados? E' ella tão insignificante que só por habitual indolencia e verdadeiro desmazelo se deixa de prestar esse valioso serviço aos nossos concidadãos.

Que as camaras municipaes estabeleçam viveiros d'arvores para orlar as suas estradas de bella verdura e para distribuir pelos seus municipes; esses são os nossos vehementes desejos.»

SALISBURIA ADIANTIFOLIX SM.

Esta interessante Conifera é indigena do Japão e da China, aonde é venerada pelo povo.

As suas folhas em fórma de leque têm a côr verde clara e são caducas.

Alcança na patria uma altura de 34 metros por 3 a 4 de diametro no pé. E' planta dioica. O seu fructo assimelha-se ás amendoas e é muito saboroso.

Esta arvore dá-se bem em todo o nosso paiz: resiste a uma temperatura de 6° abaixo de zero.

No Jardim Botanico da Universidade existe um bonito exemplar já grande.

A. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.—Transferido Alvaro Galvão Pacheco para engenheiro subalterno da repartição d'obras publicas d'Angra.—Inliccionados de peste os portos da Persia, e suspeito de febre amarella o do Pará.—Venda de bens em differentes districtos.—Annuncios sobre varios requerimentos de vencimentos em divida.—Ordem da armada n.° 22.—Portuguezes fallecidos em Montevideu.—Estatutos da Associação humanitaria de S. José.

Diario de 11.—Licença ao professor de Thomar.—Louvado o governador civil de Lisboa pelo zelo com que procura desinvolver o ensino publico no districto.—Despachos de instrucção primaria.—Aberto concurso para a egreja de Cesures, Vizeu.—Licenças judiciaes.—Venda de bens em differentes districtos.—Ordem de pagamento no dia 13 a differentes classes. Entre ellas juizes e delegados.—Movimento da alfandega de Lisboa em dezembro.—Ordem do exercito n.° 1.—Guias pela marinha.—Conta semanal do caminho de ferro do Sueste.—Podem apresentar nas alfandegas de Lisboa ou Porto os seus requerimentos os individuos que concorreram ao logar de verificador da alfandega de Loanda.

Diario de 12.—Louvado o commissorio dos estudos d'Evora por se prestar a reger gratuitamente a cadeira de mathematica elementar.—Estatistica das aulas diurnas na academia de bellas artes de Lisboa, e das aulas do conservatorio.—Despachos de instrucção publica.—Expropriação da capella do Espirito Santo, do Mogadouro.—Louvada a administração da Santa Casa da Misericordia do Porto.—Permittida a sahida de navios de Ponta Delgada sem despacho do governo civil.—Movimento da alfandega do Porto no mez de dezembro.—Venda de foros e bens em algons districtos.—Guias pela marinha.—Nota de 12 portuguezes fallecidos em Montevideu e Buenos-Ayres.—Recrutamento.

Accordão

Accordão os do conselho no tribunal de contas:

Vista a conta corrente da Camara Municipal do concelho de Coimbra, relativa á sua gerencia no periodo decorrido desde 1 de julho de 1860 até 30 de junho de 1861;

Vistos os documentos justificativos da mesma conta:

Vistas as leis e regulamentos relativos á arrecadação e contabilidade publica, e especialmente os decretos com força de lei n.os 1, 2 e 3 de 19 d'agosto de 1859, e o regimento do Tribunal de 6 de setembro de 1860:

Visto o relatorio a folhas 45 e as informações a folhas 101, 106, 119, 123 e 124;

Considerando achar-se provado que o debito importa em réis..... 24:657$309

A saber:

Pelo saldo da conta anterior julgada por accordão de 21 de janeiro de 1862....	em metal.	791$018
	em documentos de cobrança.	478$190
Receita ordinaria.....		23:010$495
Dita extraordinaria.....		627$781
Cobrança de dividas activas...		180$823
		24:657$309

Considerando importar o credito em réis..... 24:657$309

A saber:

Despeza obrigatoria.....		22:234$780
Pagamentos de dividas passivas		1:945$806
Existencia em 30 de junho de 1861.....	em metal..	429$533
	em doc. de cobrança..	478$190
		24:657$309

Considerando que da comparação do debito com o credito resulta achar-se a presente conta saldada, ajustando-se este com aquelle, em uma quantia egual; considerando que esta Camara, não lhe tendo sido approvado, pelos motivos declarados na portaria constante da cópia a folhas 30, o orçamento que organisára para o anno economico de 1860 a 1861, de que se tracta, teve de se regular, nos termos do art. 154.° do Codigo Administrativo, pelo orçamento do anno anterior, o qual, como consta da cópia a folhas 116, fora approvado superiormente por decreto de 24 de maio de 1859, sem restricção ou modificação alguma, e attendendo-ao mais que do processo consta, e especialmente a folhas 124 verso.—Julgam o presidente e mais vereadores da Camara Municipal do concelho de Coimbra, que tiveram a gerencia da municipalidade no periodo que decorreu desde 1 de julho de 1860 até 30 de junho de 1861, quites e livres de responsabilidade para com o cofre

do Municipio pelos actos d'esta sua gerencia, com a declaração que deverão responder na conta immediata da sua subsequente gerencia pelo saldo que 'nesta se lhes abona e a existencia manifesta de quatrocentos vinte e nove mil quinhentos e trinta e tres réis em metal, e quarenta e sete mil cento e noventa réis em documentos de cobrança. —Lisboa, 1 de dezembro de mil oitocentos e setenta e um.=Albergaria.—Moraes Carvalho.=Fernandes Rodrigues.=Foi presente, Couto Monteiro.=Está conforme. Segunda contadoria do tribunal de contas, 12 de dezembro de 1871. = Jacintho Augusto de Freitas Oliveira.

Está conforme, administração do concelho de Coimbra, 11 de janeiro de 1872.—O escrivão, Antonio de Freitas Barros.

Os vereadores declarados quites 'neste accordão eram os srs. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, bacharel João Henriques de Moraes Caliado, dr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, José Francisco d'Oliveira Reis, João Marques d'Almeida Araujo Pinto, Antonio Canaes de Campos Vieira e Ricardo de Mello Gouveia.

DESPEDIDA

O sr. bispo de Vizeu agradece por este modo aos seus amigos, que o procuraram durante a curta demora que teve 'nesta cidade, e dos quaes por falta de tempo não poude despedir-se pessoalmente.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO DE COIMBRA

A pressão atmospherica elevou-se nos dias 11 e 12 e baixou hoje. A temperatura conserva-se agradavel. O vento tem soprado muito fraco dos quadrantes S. e O. Ceu coberto; nevoeiro e chuvisco todos os dias.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
11	758,4	11,1	99	SE. m. fraco	Coberto	2,4
12	760,8	11,9	100	S. muito fraco	Coberto	4,5
13	759,8	11,4	99	Calma	Coberto	0,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
10	12,9	39,8	—	10,3	—	—
11	13,3	16,1	—	10,4	—	—
12	13,9	31,4	—	11,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Posse—Tomou hontem posse o sr. Antonio de Gouveia Osorio, do logar de governador civil d'este districto. Sendo cumprimentado pelos empregados da secretaria, o sr. Osorio dirigiu-lhes palavras benevolas, e disse que hoje pediria aos srs. chefes de repartição informação do estado dos respectivos serviços.

Os empregados tiveram meio feriado.

Tribunal judicial — Não ha em Coimbra casa decente para Tribunal judicial, assim como para repartição nenhuma publica, á excepção da Universidade, obras publicas e telegrapho, e Seminario Episcopal.

Póde porêm entrar 'naquella conta o Paço Episcopal, casa a todos os respeitos impropria quer pelo seu estado de ruina, quer pela pobreza da mobilia.

Mas ouvimos vagamente alludir a que se pretendia remover o Tribunal judicial para a casa onde actualmente funcciona a Associação dos Artistas, e em tempo concedida já para este fim.

Acreditâmos sómente por ser absurdo, e por em Coimbra ser a naturalidade de muitas ideias mesquinhas.

Ou a transferencia seja definitiva ou temporaria, não lhe achâmos geito.

No primeiro caso é absolutamente improprio collocar o Tribunal judicial da terceira cidade do reino 'num salão terreo, que nem se póde considerar ao rez da rua, pois está inferior a ella. Seria uma indignidade.

Provisoriamente tambem não comprehendemos para que fazer mais despezas de transferencias provisorias, sendo a quarta em pouco tempo, além de ir prejudicar uma Associação, que presta valiosos serviços á instrucção destinando aquella casa para aulas nocturnas, que é na verdade o mister para que está apropriada.

Acresce que a acustica da casa é pessima para se ouvir quem falla, defeito este, que se hão-de lembrar, quanto prejudicava as sessões do tribunal da Trindade.

O Estado ainda possue muitos edificios em Coimbra. Aproveitem-nos, e façam casas regulares para as differentes repartições que as não têm para vergonha nossa. Muitas terras secundarias nos dão lições nesta mesma materia.

Partida — Partiu hontem para Lisboa, por ser convidado a apresentar-se quanto antes na commissão commercial, o nosso amigo e patricio sr. conselheiro Diogo Forjaz. Tambem foi toda a sua familia. Á estação acompanharam-no todos os seus parentes e muitos amigos. O sr. Forjaz pareceu-nos abatido e triste. Tem no impressionado consideravelmente a morte do filho predilecto. Nós que tivemos occasião de conhecer o esperançoso joven, avaliamos justamente a constancia e intensidade da dôr do amargurado pae.

Deus lhe dê na vida laboriosa de Lisboa o conforto e animação de que tanto precisa.

Outra — O nosso amigo Antonio Maria de Mello, digno thesoureiro da alfandega da Figueira partiu para esta cidade em direcção á sua casa de Miranda.

Jury commercial — Por engano se publicou no numero pasado sob esta epygraphe a noticia da pauta dos jurados, que ha-de servir durante o presente anno no tribunal judicial.

Dâmos pois este por publicado, e são os seguintes os jurados commerciaes, a que respeita a noticia do numero anterior.

Proprietarios

Adriano da Costa Pereira.
Francisco Borges Gonçalves.
Francisco Maria de Sousa Nazareth.
José Luiz Ferreira Vieira.
João Lopes de Moraes Silvano.
Mathias da Costa Pereira.
Antonio Alves da Rocha Freitas.
Antonio Joaquim Valente.

Substitutos

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
José Correia de Lemos.
José Augusto Vieira da Fonseca.
Antonio José Dantas Guimarães.

Exequias — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia resolveu fazer celebrar solemnes exequias pela alma do bemfeitor do seu hospital o fallecido conselheiro José Maria de Abreu, nos dias 14 e 15 do corrente.

Ámanhan de tarde serão cantadas Vesperas e Matinas, e na segunda-feira de manhan Laudes e Missa, e no fim as absolvições do ritual.

Sociedade Terpsychore—Terminou a discussão dos novos estatutos. Resolveu-se que a bibliotheca, no caso de dissolução da sociedade, seja entregue á da Universidade, ou á Camara, se esta já possuir bibliotheca municipal. Claro é que não podia acceitar-se o alvitre proposto por um articulista d'um collega da localidade.

Ámanhan, pelas 3 horas da tarde, reune a assembleia geral, para eleger a commissão que, segundo a letra dos estatutos, deve rever as contas e dar o respectivo parecer.

Passagem — Chegou na quinta-feira, e esteve hontem 'nesta cidade, o sr. bispo de Vizeu, que partiu hoje para Lisboa.

Doença—Tem estado doente o proprietario d'esta folha, sr. commendador Manuel dos Santos Junior. Felizmente o seu incommodo diminue.

Outra—Tambem está incommodado, e de cama, o distincto professor da faculdade de Direito, o sr. dr. Garcia, por cujo restabelecimento nós fazemos votos.

Outra — Tambem se acha doente ha muitos dias o sr. José Antonio da Costa Braga, ex-vereador, e negociante 'nesta cidade.

Outra — O sr. Francisco Salema, conservador de Thomar, adoeceu 'nesta cidade com uma pneumonia, mas felizmente a molestia não tomou caracter de gravidade.

Bibliotheca — A bibliotheca da *Sociedade Terpsychore* espera dois presentes valiosos de livros, enviados pelos srs. visconde de Castilho e conde de Casal Ribeiro. A bibliotheca deve estar muito augmentada quando no proximo dia 6 de fevereiro se celebrar o anniversario da sua inauguração.

Obra justa—Ha uma obra, sobre cuja justiça receâmos explicar-nos. E' a conclusão do muro dos quintaes do Caes, a que os proprietarios não attendidos têm incontestavel direito.

A despeza é muito pequena, porque os materiaes estão promptos, e até nos consta, que ha quem abone o dinheiro necessario.

Lembrâmos pois isto á Camara.

Despachos — O sr. dr. Francisco Antonio Alves, lente da faculdade de medicina, foi nomeado para o primeiro logar de clinico extraordinario dos hospitaes da Universidade. O sr. dr. Fernando de Mello para o segundo logar vago, e o sr. dr. Julio Sacadura para o 3.º

Regalo—Chamâmos a attenção do annuncio que sob este titulo vae publicado no logar competente. C. D.

Tempo—Decididamente veio hospedar-se entre nós o ceu de Londres com os seus nevoeiros. Lá chamam-lhe nevoa, e nós cá *molha tolos*. Somos por certo mais sarcasticos, ou quem sabe se mais exactos, mas não ficamos por certo menos humidos, nem menos sujos.

Por aqui podem avaliar o insupportavel tempo d'estes ultimos dias. Molhinheiro permanente e lama a rodo.

Sessões da camara — Começâmos hoje a sua publicação.

Festividade—Ámanhan celebra-se na egreja da Misericordia a festividade do Santissimo Nome de Jesus.

Sahida — O sr. Affonso de Espergueira, digno director das obras do Mondego, sâhiu para Vianna. Em seu logar ficou o sr. Pedro Ignacio Lopes.

José de Castilho — O heroe do Mondego — Sob este titulo publicou o sr. D. Antonio da Costa um espendido livro, do merecimento do qual falla extensamente no folhetim de hoje e nosso collega, o sr. Sousa Araujo.

Ao sr. D. Antonio da Costa agradecemos o honroso offerecimento do exemplar com que nos brindou.

Pronuncia—Verifica-se estar pronunciado sem fiança o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz. Informações de inteiro credito nos dizem que produziu impressão desagradavel na Figueira o conhecimento d'este facto.

Foram mais felizes—Le-se no *Campeão das Provincias:*

«Arrolou á costa, proximo á Vagueira, a uma legoa ao sul da barra, uma lancha de pesca, trazendo a bordo panno, redes, e uma porção de peixe pôdre.

Crê-se que é pertença dos pescadores da Figueira, que ha dias se salvaram a bordo dos hiates *Nelson* e *Senhora do Carmo*.»

Mais felizes foram os donos d'esta lancha, dos que os que viram despedaçar a sua, e perder se quanto trazia.

Jornal de Valença—É este o novo collega, que nos enviou o seu primeiro numero, e a que nós vamos corresponder, enviando d'aqui as boas vindas, e desejando longa como prospera duração.

Pugilato politico — O correspondente do *Commercio do Porto* conta o seguinte incidente:

«Antes de abrir-se a sessão, na camara electiva, deu-se hoje o seguinte facto. Dous deputados e jornalistas, um dos quaes escreve na *Revolução de Setembro* e o outro no *Diario Popular*, avançaram um para o outro em acção de se acommetterem, e um d'elles lançou o outro por terra. Os collegas levantaram um e apartaram o outro, e este facto não teve conseguimento, ao que parece. As razões d'esta lucta sabem n'as todos. Ha tempos que aquellas folhas, em polemica pessoal e acrimoniosa, tinham chegado ao ponto que não podia desenlançar-se, infelizmente, de outro modo. Apesar da questão parecer terminada, ou dirigida por outro caminho, lastimo o facto por ser contrario, desde todo o principio, á dignidade e ao decoro da imprensa, e á respeitabilidade e seriedade dos cavalheiros, aliás estimaveis, que se envolvem em taes pugnas.»

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 2 DE JANEIRO DE 1872

Presentes os vereadores eleitos para funccionarem no biennio de 1872 a 1873, e que acabaram de ser investidos na posse do cargo que lhes fôra conferido, a saber:

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, José Libertador de Magalhães Ferraz, José Gusmão de Moura, Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, José Francisco d'Oliveira Reis, e Manuel d'Almeida Cabral.

Presente tambem o administrador do Concelho.

Tomou a presidencia o vereador mais velho Oliveira Reis; aberta a sessão á 1 hora.

Fez-se a eleição do presidente que recahiu na pessoa do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; de vice presidente que tocou ao dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral; do fiscal que pertenceu ao vereador Oliveira Reis.—Fez-se em seguida a distribuição dos diversos pelouros, pela seguinte fórma: Matadouro, mercados, feiras e açougues —vereador Hypolito.

Expostos, cemiterio e arborisação — Libertador Ferraz.

Contas das Juntas de Parochia e litigios — vice-presidente Albuquerque e Amaral.

Obras nas freguezias ruraes — vereador Gusmão de Moura.

Incendio, illuminação e limpeza da cidade — vereador Oliveira Reis.

Execução de posturas - Almeida Cabral.

Resolveu-se por ultimo que as sessões ordinarias da vereação tenham logar ás quintas-feiras ao meio dia.

Levantou-se a sessão, Sendo 1 e meia hora da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 4 DE JANEIRO DE 1872

Presentes — O presidente dr. Lourenço, veriadores Oliveira Reis, Magalhães Ferraz, Gusmão de Moura, Hypolito da Fonseca e Almeida Cabral.

Foi aberta a sessão á ½ hora depois do meio dia.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou a Camara a occupar-se do

Expediente

Entre outros foi lido um officio do Juiz de Direito da Comarca, pedindo providencias ácerca do pessimo estado da casa do tribunal.

A Camara resolveu se lhe communicasse que estava disposta a dotar esta cidade com uma casa de tribunal digna d'ella, e que, em quanto não leva a effeito este seu pensamento, irá em breve prover ás necessidades, que mais urgentes se julgarem.

Foram despachados alguns requerimentos de parte.

Depois foram tomadas as seguintes deliberações:

A pedido do presidente foi adido ao pelouro das obras da cidade o vereador Cabral.

Foi encarregado o presidente de combinar com o Juiz de Direito quaes os melhoramentos que provisoriamente reclama a casa do tribunal.

Resolveu-se a publicação das actas da vereação, feita em simples extracto. E foi encarregado o vereador Cabral da escolha dos jornaes, e de combinar com os redactores acerca da mesma publicação.

Resolveu-se convidar o conductor florestal Adolpho Frederico Moller para coadjuvar o vereador Ferraz na arborisação da cidade.

Resolveu-se igualmente convidar o veterinario do districto para se encarregar da revisão do gado no matadouro.

E não havendo mais que tractar, encerrou-se a sessão.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola) commu-

nicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade, taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermedades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.— No *Jornal da Noite* veio publicada uma correspondencia malevola de um invejoso muito conhecido 'nesta villa, o qual para saciar odios velhos, com o pretexto futil de rectificar um elogio feito provavelmente por engano ao valente e honrado piloto da barra e patrão do salva-vidas, lhe faz uma accusação infundada. Diz elle que o sr. Guerra não compareceu na conferencia dos pilotos.

É verdade que não compareceu, mas é verdade tambem que não podia comparecer, porque tinha de estar prompto para sahir com o *salva vidas*, que era serviço mais urgente.

Quanto ao elogio, se agora o não merece, tem no merecido já por muitas vezes, e, pelo que se vê, foi bom que o não merecesse mais esta vez para o invejoso não arrebentar.

Tambem lhe podia fallar d'elle, visto não ter vergonha de ir encommodar um jornal sério para fim tão miseravel, mas talvez não perca occasião.

Peço-lhe o favor de publicar estas linhas, e sou De v., etc.,
F.

Figueira, 10 de janeiro de 1872.

Associação dos Artistas de Coimbra

RESUMO DAS CONTAS DE RECEITA E DESPEZA DO ANNO DE 1871

Capital realisado até 31 de dezembro de 1870		3:951$163
1.º SEMESTRE DE 1871		
Recebido	1:692$340	
Dispendido	1:019$033	
Saldo a favor		673$307
2.º SEMESTRE		
Recebido	1:042$165	
Dispendido	995$520	
Saldo a favor		46$645
Saldo para 1872		4:671$115
Capital mutuado	4:410$600	
Idem em moeda no cofre	260$515	
		4:671$115

O secretario da direcção,
Miguel dos Santos e Silva.

PUBLICAÇÕES

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO

DE

NOTICIAS JUDICIARIAS

E

LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Publicou-se o n.º 200 (8.º do vol. XIX).

ANNUNCIOS

1 O dr. José Augusto Sanches da Gama abre no dia 15 do corrente mez de janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

2 Diogo P. Forjaz, tendo de sahir d'esta cidade por algum tempo, arrenda a sua casa, Couraça de Lisboa, 12, e vende um resto de mobilia, que deixa ahi.

Encarregado do arrendamento o ex.mo sr. Miguel Antonio de Sousa, rua do Loureiro, 15, e da venda o sr. A. da Fonseca, rua de S. Christovão n.º 8.

Edital

3 No dia 18 do corrente mez, pelo meio dia, nos Paços d'este Concelho, ha-de arrematar-se em hasta publica uma porção de lenha velha existente no cêrco dos Jesuitas.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da Camara municipal, 12 de janeiro de 1872.

Pelo escrivão da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

Oculista e amolador

4 Acaba de abrir-se na rua do Visconde da Luz, n.º 21, um estabelecimento d'este genero. Concertam-se oculos e lunetas e põem-se vidros com grau para todas as edades, tanto para miopes como vista cansada. Tudo á vontade e gosto do freguez.

Amola-se toda e qualquer peça de ferramenta, thesouras, navalhas de barba, facas, etc., etc., garantindo-se o trabalho e perfeição.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 16 DE JANEIRO

IMPRETERIVELMENTE

5 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, oitavos a 700 réis, e cautellas de todos os preços. Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e grande variação de rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas; e muitas mais miudezas pertencentes ao estanco.

N. B. O mesmo vendeu em cautellas de 480, parte do premio dos CINCO CONTOS DE RÉIS.

N.º 356	5:000$000
N.º 1:037	30$000

Xarope d'agriões composto

6 É peitoral este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. É, emfim, dotado d'acção therapeutica especial e notavel na phtysica pulmonar e bronchite chronica, etc.

Vende se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes, simples e duplas, para adultos e crianças; escovas para friccionar o corpo; salsa-parrilha e pillulas de Bristol; pillulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc., etc.

Regalo

7 Perdeu-se 'numa noite de *massadoria* um regalo, que custou vinte libras; quem o achou póde entregal o ao sr. Paulino de Nolla, e receberá como alviçaras um pato d'annel no rabo, da raça do Venta Larga, hoje a mais acreditada.

Arrematação

8 No dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhan, perante o dr. Juiz de Direito d'esta comarca, á porta do Tribunal d'este juizo, no extincto mosteiro de Santa Cruz, se hão de arrematar umas casas sitas no logar de S. Martinho do Bispo, penhoradas na execução que Bento Serafim move a Bento Mendes e mulher, todos do mesmo logar, e de que é escrivão Herculano.



9 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbeto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Injecção hygienica

10 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Casas para arrendar

11 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Attenção

12 Compra-se um braço grande e outro pequeno, um jogo de pesos desde 50 grammas até 10 kilos e 4 pesos de 20 kilogrammas, tudo de ferro. Quem tiver estes objectos em bom uso e os queira vender, dirija-se á redacção d'este jornal, que se lhe dirá quem pretende.

Venda de terreno

13 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos.



Pepsina de Mialhe

14 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite; favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

15 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

CARNAVAL DE 1872

EDUARDO DA MOTTA RIBEIRO

95, Rua de Santo Antonio, 1.º andar — PORTO

6 Comprou em diversas fabricas de Pariz grande e variado sortimento de mascaras, que vende aos preços seguintes:

N.º	0	Mascaras papel pardo—(só creança)	groza		1$680
»	1	» » » homem, mulher e creança	»		2$160
»	2	» » branco » »	»		3$000
»	3	» » » » »	»		4$560
»	4	» » » » »	»		6$000
»	5	» cartão » » »	»		8$400
»	6	» » » mulher, com flôr e cabello	duzia		3$960
»	7	» » » » e homem pintura moderna	»		1$080
»	8	» » » turbante dourado » »	»		2$040
»	9	» » » » » » com orelhas	»		2$640
»	10	» » » typos exquisitos » » » »	»		2$640
»	11	» » » » » » » »	»		2$880
»	12	» papel » imitação natural	»		1$200
»	13	» » » » superior	»		1$440
»	14	» cartão » » »	»		1$920
»	15	» » » » pintura franceza	»		2$880
»	16	» » » » » » com barbas	»		9$600
»	17	» panno (Dominó) sortido em côres	»		1$680
»	18	» » » » » superiores	»		1$800
»	19	» setim » » » »	»		2$400
»	20	» » » » »	»		2$880
»	21	» arame para homem e mulher	»		2$880
»	22	» » » » » moventes	»		4$800

Alem das mencionadas, tem outras qualidades, sendo todas de excellentes papel e cartão, escolhidas e pintadas expresssamente no gosto d'este paiz.

Vendas a dinheiro até 50$000 réis sem desconto; de 50$000 a 100$000 réis, 3 por cento; e de 100$000 a 500$000, 5 por cento d'abatimento.

As encommendas da provincia deverão ser feitas de prompto, a fim de serem executadas nos typos e tamanhos que desejarem, o que mais tarde se torna difficultoso pela extracção dos de melhor gosto.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR— *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$850. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:665 | **Quarta-feira, 17 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Precipitam-se os actos importantes do governo, de modo que não nos é possivel dar idéa cabal d'elles no curto espaço de que dispomos. Apoz a reforma administrativa propoz já o governo ao parlamento a reforma da *Carta Constitucional*. Procuraremos dar o resumo de ambas. Esta falta de capacidade material para conter aquelles importantes projectos explica tambem de certo modo a impossibilidade de fazer juizo sobre elles, ou mesmo de expor a impressão que a sua rapida leitura pode deixar.

Estranhas ao seu assumpto, se bem que filhas legitimas da natureza das cousas, duas considerações nos occorrem. Uma é que nos parecem assumptos de mais, pela sua magnitude e effeitos, para tractar e apresentar de uma vez.

E' verdade que em certos pontos são correlativos; mas, se a approvação de uns havia de virtualmente encaminhar a resolução dos outros, o seu concurso simultaneo pode accumular difficuldades superiores ás forças da situação, e prejudical-as a todas, mormente faltando, como se deve suppôr, as propostas financeiras.

Só por milagre poderá a um tempo o governo dominar as sublevações naturaes das divisões administrativa e judicial, das alterações politicas e dos augmentos tributarios. Outra é a qualidade da pessoa collocada na parte politica do gabinete. Quando ao poder sobem homens, que tomaram parte diuturna e preeminente nas discussões politicas, as suas responsabilidades são maiores, especialmente para aquelles que o legitimo direito das represalias auctorisa a ser mais severos e exigentes. Nestas circumstancias está o sr. ministro do reino, apresentando uma reforma em que intenderam já situações e grupos politicos, que não mereceram o seu apoio.

Se não é isto um principio de criterio, é incontestavelmente uma razão para suppôr que menor ha de ser a benevolencia encontrada pelo governo.

Além d'isto cabe perguntar tanto a este como aos seus adversarios, se já não existe a necessidade de preterir por todas a questão do equilibrio financeiro, como até aqui se dizia. Se existe, como esperam resolvel-a, se lhe antepõem as questões politicas, e outras que naturalmente indispõem os povos? Se não existe, quando e como a resolveram?

Fallâmos da indisposição dos povos, sem a querermos promover, mas por que ella é inevitavel. Haja vista aos julgados. Os povos custa-lhes perdêr as suas autonomias locaes, os seus commodos, e de cento e tantos concelhos que ficam supprimidos, estamos que nem um se conforma!

Nesta parte o projecto do sr. Dias Ferreira marchava ao mesmo fim por via mais segura.

No entanto é de crer que a reforma da Carta tome o passo a todas as outras.

Ficando pelo projecto de reforma administrativa as circumscripções dos concelhos adstrictos ás comarcas judiciaes, serão extinctos no districto de Coimbra 9 concelhos.

Contêm elle 17 concelhos. Tem comarcas Arganil, Cantanhede, Coimbra, Figueira, Montemór o Velho, Louzan, Soure, e Tábua.

São extinctos Condeixa, Goes, Mira, Pampilhosa, Penella, Poiares, Oliveira do Hospital, Miranda do Corvo, e Penacova.

É claro que a alguns d'estes concelhos extinctos hão de corresponder algumas das comarcas novamente creadas.

Reforma da Carta

A proposta da reforma da Carta apresentada pelo governo, contêm resumidamente o seguinte:

Pares vitalicios, escolhidos pelo rei nas categorias determinadas.

Depois de ser dissolvida a camara dos deputados, a nova reunir se ha dentro de 3 mezes, e não poderá ser dissolvida sem completar 3 mezes de sessão.

Limitação do direito de perdoar.

Os ministros são responsaveis pelos actos do Poder Moderador.

Os processos dos deputados continuam depois de finda a legislatura.

Todos os funccionarios podem ser processados sem licença do governo.

Abolidas as cauções e restricções da liberdade de imprensa.

Abolida a pena de morte.

Nas questões de impostos ou de recrutamento prevalece a opinião da camara electiva.

Direito de reunião sem permissão da auctoridade. Nas ruas fica sujeito ás leis de policia.

Suffragio concedido a todos os chefes de familia, e a quem saiba ler, escrever e contar.

Parlamento

Não houve sessão na camara dos pares. Na electiva o sr. Silveira Vianna apresentou uma representação dos pilotos practicos da barra de Lisboa contra os artigos 21 e 38 da proposta de 22 de agosto ultimo. O presidente declarou que ia levantar a sessão por não haver trabalhos sobre a mesa.

O sr. Osorio de Vasconcellos lamentou esta falta de trabalhos, attribuindo-a ao governo. Mandou para meza um requerimento pedindo esclarecimentos sobre o processo instaurado aos theatros. Houve alguma discussão sobre isto, averiguando-se que só estavam constituidas as commissões de guerra e marinha.

Em 15 não houve sessão dos pares. Na camara electiva o sr. Vanzeler propoz á camara se a nomeação que recebera de secretario geral supplente do supremo tribunal administrativo importava perda do logar de deputado. O sr. ministro do reino apresentou o projecto da reforma da Carta. Na ordem do dia os srs. Baamcamp, por parte do grupo historico e Saraiva de Carvalho do reformista declararam que approvavam a resposta ao discurso da corôa como cumprimento á corôa.

Foi approvada a resposta.

Está doente o sr. presidente do conselho de ministros, e em consequencia d'isso está o sr. Corvo interinamente encarregado da pasta da guerra, e o sr. Cardoso Avelino da fazenda.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 13. — Mercês honorificas do mez de janeiro. — Despachados: Francisco Vanzeller, secretario geral supplente do supremo tribunal administrativo, e Jayme Palmeirim, agente do ministerio publico junto do mesmo ministerio. — Outros despachos

---

FOLHETIM

FRAGMENTO

A...

De todos os males disfarçados quantos na vida das pobres creaturas de Deus lhes atormentam e empecem o andamento dos seus desejos, das suas tendencias, das suas predilecções e dos seus affectos, ha um em que ninguem repara, e que por isso mesmo é o peor de todos.

E' os conselhos.

Vaes indo o teu caminho, não consultas ninguem, não queres dizer nem as tuas penas, nem as alegrias que a providencia possa dar-te, e quando menos o esperares e o pedires salta te, como quem salta á estrada, salta-te como um sicario, como um bandido, como um malfeitor, mas com ares beneficos e doces, com modos brandos e meigos, acariciadores e misericordiosos, um conselho!

Um conselho que é para teu bem, sempre para teu bem, mas que principia logo por te fazer mal; por te inquietar, por te assustar, por te desgostar antecipadamente do que formava já a tua unica aspiração, e do que ia já formando a tua unica ventura!

Um conselho que vae tirar-te a melhor fortuna da alma, que são as esperanças e a confiança.

Um conselho que é como uma punhalada, que ha de abrir-te uma ferida, ha de ir sangrando, promovendo-te dôres, dando te febre, insomnias, desgostos, - mas que é para teu bem!

Se fôres a emprehender uma tentativa seria, se fôres a aproveitar um raio divino que te esclareça a existencia e te aqueça e conforte — ficarás fria, enregelada, ás escuras, perdida num dédalo, arrependida antes da culpa, triste e com remorsos, sem ter crime, envergonhada, e ainda em cima com a obrigação e o dever de ficar agradecida.

Se ás vezes os conselhos, mau como doutrina, quasi sempre, fossem bons como linguagem, se o mostrador embellezasse a fazenda, se o estylo salvasse a idéa, não teria ninguem direito de protestar e ficaria seduzido pelas graças da fórma. Mas não ha nisso outras seduções senão a tortura, e a fórma é tão condemnavel como o fundo. Phrases presumidas e hypocritas, phrases *realistas*, como se diz agora nas letras, de outras vezes expressões nebulosas e expressões triviaes de scepticismo, de descrença, por tudo que é bom, grande, formoso e nobre, ardente e sincero, é que vêm a dizer (deixa-me ser um pouco mais pittoresco) — que o coração dos homens é uma carteira, como as que se compram nas lojas de papel, toda cheia de nomes de mulheres; — que o amor é um tractado de commercio, escripto na folha volante de um beijo; — que os homens são gatos, que arranham, que não têm gratidão, nem estima, nem dedicação por ninguem; — que os sentimentos fazem sempre bancarrota deploravel e desastrosa; — que passam cheques falsos sobre o proprio coração onde não têm nunca valores; — que são uma especie d'esse pobre guarda-livros a cujas festas tanta gente por ahi fazia gosto em ir, e a quem tanta d'essa mesma gente está hoje fazendo gosto, em desacreditar, espalhando a noticia da desgraça em que o ajudaram a cair; — que nenhuma mulher neste mundo poderá jámais encontrar o oasis do amor no meio da areia que redemoinha, agitada violentamente pelo *siroco* da paixão material dos homens; — que teimar em acreditar em alguem, em ter confiança num namorado, em dar inteira fé á lealdade de um homem de bem, é, nem mais nem menos, do que fazer gosto em cravar os passos na lama!

E vão essas doutrinas atropellando a vida ás pessoas, fazendo mal ás amigas, prejudicando tambem quem lhes não fez mal.

Ah! pequeninas scepticas, como seria melhor que vos desseis a pensar n'alguma cousa, a empreender, trabalhar, estudar alguma coisa!

Não terieis assim tantas occasiões de lavar o desconforto, o desalento, e mais o triste estar, o cair das illusões - que é tão amargo para as almas como para a natureza o cair das folhas — a quem não vos pede aviso nem conselho, e que só se atreveria a pedir-vos que não lhe arrancasseis a felicidade abençoada de crer em alguem!

Dir-se-hia que toda a raiva e desesperação dessas creaturas é que os homens hajam apanhado para si todos os peccados mortaes, todos, todos — os sete, inteiros, e lhes não tenham deixado nenhum para ellas. Chega a fazer dó a pobreza em que ficam, e tem a gente vontade de lhes dar algumas, um ao menos — a inveja!

. . . . . .

A inveja, sim, a inveja de ser amada, que é o que as mirra e o que as devora. Têm horror ao isolamento horroroso em que têm atravessado os seus dias: sentem-se capazes de nos incommodarem que as namoremos; se estivesse em uso por cá a moda da America, encommendavam um amor, um rapto. Devasta lhes o figado a quisilia de verem passar como sombras nos pannos dos theatros uns e outros, namorados, apaixonados, mas nunca por ellas. Têm impetos de se irem arrancar os olhos ás visinhas; estimariam que calisse o cabello á sua melhor amiga, e ainda isso pouco era porque o cabello hoje está barato, mas que lhe cahisse o nariz!

Não crêem em nada, não, não crêem senão no mal, na astucia, na ruindade, no engano, na traição, no olvido, no mau pago, no fel.

Não crêem senão em si.

. . . . . .

E fazem bem.

E n'ellas é que é o crer. D'ellas se fazem as donzellonas, raça desagradavel e angulosa que fere a gente como um molho de ortigas; dellas se fazem as sentenciosas, que prègam sem ninguem se lhes chegar para o pulpito; dellas se arranjam, em sendo necessario, as sabichonas, que pódem dar de si um volume de maximas, mas nunca chegam a valer por uma molher bonita.

E nós, então, vês, o que queremos é tudo menos ellas! Queremos a formosura, o encanto, a singeleza, a ingenuidade nativa (porque até é ser ingenua a que diz que não é boa; que é habil, que só se faz boa ás vezes para conseguir os seus fins: quem o diz, é porque é boa, boa!) e deixâmos em paz o juizo, o bom senso, a experiencia, a rasão, o conselho!

. . . . . .

A virtude é uma coisa excellente e santa. Mas a maior parte da gente confunde a com a friesa de temperamento, com o acanhamento de faculdades e até como o *não ha*, que tantas vezes passa por ser a força, a coragem, o martyrio. E o martyrio, é; isso é mas é o martyrio, de não ser amada, de ninguem a requestar, de irem para a outra as attenções, os requebros, as aspirações, as devoções: de irem para outra as flôres, — e para ella uns longes de aroma.

Janeiro, 13.

A. A.

administrativos. – Relatorio dos actos financeiros do governo durante o anno de 1871. — Relação de guias pela fazenda. — Venda de bens no Funchal. Rendimentos cobrados nas alfandegas municipal e grande de Lisboa, e na do Porto no mez de dezembro, e 1.º semestre do anno economico. — Movimento das alfandegas de Idanha Nova e Portalegre — Relação de guias pelos estrangeiros.—Mappa dos privilegios de invenção e introducção que podem ser livremente explorados. — Louvação de patente de invenção para melhoramento do gaz. — Projecto da reforma administrativa.

Diario de 15. — Licença de 30 dias ao sr. Francisco Salema, conservador de Thomar, e licença de 60 dias ao delegado da ilha Graciosa. — Cobrança dos rendimentos publicos no mez de novembro de 1871-1872. — Desenvolvimento da alfandega do Porto em dezembro.—Promovido a 2.º official da fazenda da armada José Corrêa Paes d'Assumpção, ficando sem effeito o despacho no caso de não servir no ultramar o tempo da lei.—Nomeados Antonio Joaquim Rodrigues de Oliveira, e João Maria Esteves de Freitas para reverem a ordenança da armada. — Guias pela marinha. — Boletim dos fundos publicos e acções de companhias. — Recrutamento.

Diario de 16. — Nomeados os ministros que interinamente substituem o sr. presidente do conselho de ministros. — Licença ao sr. Melicio, empregado em Vizeu.—Outra ao presidente da Relação do Porto. — Noticias de varios sinistros maritimos.—Ordem de pagamento a differentes classes, incluindo os officiaes reformados.—Exonerado A. J. Coelho Barbosa de delegado do procurador da corôa de fazenda de Macau. — Projecto da reforma da Carta.

Correio d'hoje

Houve antes de hontem reunião da maioria, e compareceram 51 deputados. Resolveram rejeitar a proposta do grupo reformista para a reforma da Carta.

Na sessão de hontem foi effectivamente rejeitada a proposta do sr. Francisco Mendes por 52 votos contra 34.

Na sessão passada a votação foi de 52 contra 23.

A camara dos pares reuniu hontem, mas, por não ter que fazer, encerrou-se.

O sr. ministro da fazenda interino apresentou a conta da receita e despeza do anno economico de 70-71. Encerrou-se a sessão antes das 3 horas.

A maioria da camara electiva e o governo regeitaram a proposta do grupo reformista para a reforma da Carta.

Não sabemos as razões em que se baseariam. Sejam quaes forem, não podem convencer ninguem.

As contradicções descabeladas como esta encontram felizmente no paiz muito quem as condemne, sem que haja sophismas ou falsificações, que as desvaneçam.

Os srs. Dias Ferreira, visconde de Moreira de Rey, e os seus amigos approvaram a proposta, e procederam coherentemente.

Era impossivel que quizessem partilhar a responsabilidade de uma contradicção, que têm poucos precedentes, e nenhum nos partidos e nos governos que se prezarem de sérios.

Em seguida vae publicada uma poesia do sr. Luiz Carlos.

O publico conhece já o incontestavel merecimento d'este poeta, por isso nos abstemos de recommendar o que pelo nome do auctor tem a melhor recommendação.

Á Ex.ma sr.a D. M. J. F. de C.

(Fragmento)

Pedes-me versos! Acaso
Sei eu ainda o que são versos? ...
.....
.....
.....
.....

Outr'ora sim. Eu soltava
Um canto alegre, ditoso,
Pois inundava-me o gozo
Que nos dão as illusões;
Sentia em ancias o peito
Palpitar-me accelerado;
Sentia o fogo sagrado
Das grandes aspirações!

Porém hoje... que tristeza
Em vez dos risos de outr'ora!
Eu sinto o prazer agora
Eivado sempre de fel;
Ha na minha alma um desgosto,
Um tedio immenso da vida,
Que vai sem rumo, perdida
'Num desalento cruel!

Quando o mar é procelloso,
Por noite escura e medonha,
Acaso o nauta inda sonha
Com gratas visões de amor?
Se á luz sinistra dos raios
Vê a seus pés um abysmo,
Que muito que o paroxismo
Lhe cegue os olhos de horror?!

Assim eu. De pranto e magoas
Sómente posso fallar-te,
Pois me segue a toda a parte
A negra sombra do mal;
Caminho errante no mundo,
Entregue ás furias da sorte,
Como a vêla já sem norte
Nas azas do vendaval!

Versos! Que ideia tiveste,
Que intempestiva lembrança!
Se de mim fugiu a esp'rança,
Como heide ainda cantar?
Como hãode vibrar ainda
As cordas frouxas da lyra,
Se apenas hoje se inspira
De tristeza e de pezar?!

Não peças cantos, não peças
Um hymno alegre a quem chora:
Aqui já não rompe aurora!
Tudo é densa escuridão!
Pede-os a quem a ventura
Não seja falsa, não minta;
A quem no peito inda sinta
Palpitar-lhe o coração!...

Setembro de 1870.

LUIZ CARLOS.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica desceu até o dia 15, começando a elevar-se no dia 16. A temperatura baixou. O vento tem soprado dos quadrantes S. e N. com velocidade variavel: chuva no dia 15.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
14	757.6	10.3	94	Calma	Coberto	0,0
15	750.1	9,4	94	SSE. fraco	Coberto	1,0
16	750.8	7,8	80	NNO. moder.	Poucas nuv.	10.2
17	751,8	5,2	92	SSE. m. fraco	Muitas nuv.	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
13	13,3	25,2	—	9,5	—	—
14	13,5	42,5	16,6	9,8	6,3	7,2
15	11,9	14,9	—	7,4	—	—
16	11,3	36,8	18,0	6,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Eleição — A sociedade philarmonica *Conimbricense* elegeu na quinta feira a sua nova direcção. Sahiram eleitos:

Presidente — Bacharal Manuel José da Cunha Novaes Junior.
Vice-presidente — Miguel Braga.
Thesoureiro — Antonio Rodrigues Braga.
Secretario — Francisco Borja dos Santos.
Director — Joaquim Maria de Seixas.
Vogaes — João Rodrigues de Deus, Julio da Silva Monteiro, Francisco d'Oliveiro Serrano.

Folgamos com o progresso d'esta sociedade, á qual tem por mestre o sr. Abel Elizeu, que Coimbra conhece como um bom regente. É de esperar que elle não afrouxe nos exforços que tem feito para levar a sua musica ao adiantamento a que chegou, pelo que merece devidos louvores.

Commissão do recenseamento — No domingo reuniram-se no edificio da camara municipal os 40 maiores contribuintes do concelho para procederem á eleição da commissão do recenseamento.

O sr. presidente da camara propoz a seguinte lista, que foi approvada sem discrepancia:

Proprietarios

Dr. Luiz Albano de Andrade
Francisco Pedro da Silva
José Barbosa Lima
Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto
Dr. João Jacintho da Silva Correa
Bacharel Albino Augusto de Mello
Antonio Henriques de Carvalho

Supplentes

Dr. Julio de Sande Sacadura Bote
Joaquim Alfredo Pessoa
Augusto Pinto Salema
Miguel Dias Barata
Bacharel Manuel José da Cunha Novaes
Augusto Cesar dos Santos
Ricardo Antunes de Macedo.

Associação commercial — A associação commercial procedeu no sabbado á noite á eleição da nova direcção que ha-de servir no presente anno. Ficou composta dos seguintes srs.:

Mesa da assembleia geral

Presidente — José Francisco de Oliveira Reis.
1.º Secretario — Joaquim Martins da Cunha.
2.º dito — José Melchiades Ferreira Santos.

Direcção

Presidente — Paulo José da Silva Neves.
Secretario — Joaquim Maria Martins.
Thesoureiro — José de Sousa Gonzaga.
Directores — Felisberto José Ferreira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

Te Deum — Ha muito tempo que Coimbra não presenceia funcção religiosa de tamanha pompa, nem dá manifestação de alto preço como as que se effectuaram no domingo, na Sé Cathedral d'esta cidade.

Realizava-se o *Te Deum*, que o Cabido e professores do Seminario fizeram celebrar por motivo da confirmação do sr. D. Manuel Corrêa de Bastos Pina na dignidade prelaticia d'esta diocese.

O vasto templo estava cheio de fieis, e o recinto da capella mór, apesar do seu grande espaço, não poude conter o numeroso concurso de convidados, entre os quaes não faltou nada do que ha de notavel, e bom na cidade e seus arredores. Todas as auctoridades, e funccionarios, corporações da cidade, parochos e arciprestes de grandes distancias, o corpo cathedratico, pessoas qualificadas, e de todas as classes, innumeras pessoas, e a academia.

Fóra do templo tocava a philarmonica *Boa-União* no largo da Feira.

O *Te Deum* começou á 1 hora da tarde. Uma circumstancia feliz resolvera a commissão do *Te Deum* a mandar vir a musica do Porto, e por isso a festa começou um pouco mais tarde, mas contribuiu para que a solemnidade fosse brilhantissima, e como não ha memoria na cidade, desde os tempos opulentos do Bispo Conde D. Francisco de Lemos.

A musica era composta de 30 instrumentistas, cantores e duas cantoras do Porto, pertencentes á capella do sr. Silvestre d'Aguiar Bizarro, presidente da associação dos musicos d'aquella cidade, com alguns cantores de Coimbra, e concorreu pela sua majestosa execução para dar á festa o realce que a todos surprehendeu.

A solemnidade terminou depois das duas horas, e póde dizer-se que esteve na altura da pessoa a que respeitava, como das que o promoviam.

Officiou o sr. dr. Rodrigues.

Os musicos chegaram no comboyo da manhan e retiraram no da tarde.

Já assistiu a esta funcção o novo governador civil.

A camara municipal e outras corporações e auctoridades, quando sahiram da Sé, foram cumprimentar o sr. Bispo.

Melhoras — Está melhor o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, nosso estimavel proprietario.

Agradecemos ao *Diario Mercantil* os votos que faz neste sentido.

Manifestações — Não se cança a cidade de dar provas de regosijo pela confirmação do sr. Bastos Pina. No domingo á noite repetiram-se as illuminações dos conventos, templos, e de muitas casas particulares. A philarmonica *Boa União* tocou durante a noite até ás 11 horas no largo interior do paço episcopal, subindo ao ar em todo este tempo muitos foguetes de vistosas côres.

As salas do paço estavam abertas e a ellas concorreram as corporações do Cabido, dos professores do Seminario, parochos e outros amigos particulares do sr. Bispo.

S. ex.ª a todos obsequiou com o seu modesto e fino tracto, recebendo pelas 7 horas da noite a grata surpreza da visita de seu irmão, o reverendo D. prior de Cedofeita.

Posse—Celebrou-se hoje na Sé Cathedral a solemnidade da posse do sr. Bispo d'esta diocese.

Destacamento — Retirou hontem para Vizeu o destacamento que aqui estava de guarnição.

Não podemos deixar de notar o seu procedimento exemplar, pois não deu motivo á mais pequena queixa, nem se presenceiaram os actos que infelizmente ás vezes têm merecido as censuras da imprensa. E' digno de louvor por isso, juntamente com os outros officiaes, o sr. capitão José Tiberio Rebocho, commandante do destacamento. Este digno official esmerou-se, como costuma, no desempenho da sua commissão, e prestou mesmo serviços no quartel, fazendo com que melhorassem as commodidades dos soldados, como por exemplo na reforma das enxergas.

O sr. Rebocho é um official distincto, como sempre mostrou em quanto serviu ás ordens de alguns generaes da divisão, e alem d'isso acumula as qualidades de perfeito cavalheiro, estimavel e delicado.

Doença e favor — O sr. José dos Santos Moraes e Sá, chefe da nossa typographia, recolheu-se á cama em consequencia do seu máu estado de saude.

Por favor nos dispensou a typographia da Universidade um compositor, o que agradecemos.

Documento honroso — E' d'esta natureza aquelle que passámos a transcrever. O sr. Eduardo Moser deixou de ser agente da sociedade de seguros *La Union*, no districto do Porto, mas as expressões com que a mesma companhia significa esta resolução ao sr. Moser, mostram que ella aprecia o nobre caracter e elevadas qualidades d'este cavalheiro, ornamento da classe commercial portuense, ao mesmo tempo que reconhece a impossibilidade em que os seus muitos affazeres o collocam de poder dispensar á agencia da companhia o tempo que ella demanda.

Eis a carta da Direcção:

COMP. LA UNION DE MADRID.—N.º 387.

Madrid, 8 de janeiro, 1872.

Sr. Eduardo Moser—Porto.

Ill.mo Sr. O exame a que acabamos de proceder nos seguros de todas as agencias desde a sua fundação, nos apresentou a incessante diminuição que se tem experimentado na d'esse districto, que baixou a 13 milhões de reales em 1871 de oitenta que fez em 1864.

Tão constante e enorme reducção não podemos attribuil-a senão a que V., consagrado a seus negocios particulares e mais importantes, não póde dedicar ao nosso todo o cheio da sua reconhecida actividade e intelligencia, como o necessita esta companhia. Crendo pois não ferir seus interesses nem a sua honradez e bom nome, o conselho resolveu confiar essa Subdirecção a uma pessoa, que se dedique exclusivamente a ella, e será o Sr. Luiz de Castro Firmo Borges, a quem ou ao Sr. Robles indistinctamente se servirá fazer entrega do material, contas, etc.

Esta direcção reconhecida aos seus serviços portisso não deixará de prestar a V. n'esta côrte quantos n'ella possa necessitar, sendo entretanto de V. af.mo seu servo que beija suas mãos

O director,
E. Chav.

Recrutamento — Hontem e hoje houve a inspecção mensal de recrutas no governo civil d'este districto. E' a mais numerosa que ha muito se tem feito, e por isso não podemos hoje dar a nota dos recrutas que ficaram escusos e apurados. Dal-a-hemos no numero proximo.

Trabalho — E' extraordinaria a abundancia de trabalho que n'esta cidade encontram os officiaes typographicos, em consequencia das muitas emprezas d'esta natureza, que se têm estabelecido.

Ainda os pobres pescadores — De Buarcos nos enviam novas noticias dos pescadores. O que são os caprichos do acaso! Dois se deram com este triste incidente, dignos de interesse. Uma das lanchas parece tomar o caminho de casa, e de tão longe vem partir-se aos olhos do donos. Soffrem todos os pobres, mas o que menos podia sentir os prejuizos, é o unico poupado aos rigores desta grande desgraça.

Eis a correspondencia:

Buarcos, 14 de janeiro de 1872.

Sr. redactor. — Ainda posso dar-lhe algumas, e as ultimas noticias do ultimo e desastroso sinistro dos pescadores d'esta villa.

Já está sabido o destino que tiveram as quatro lanchas que haviam ficado fundeadas no mar. Uma, como lhe disse, partiu se aqui á nossa vista, contra as pedras. Duas foram dar á costa ao pé de Mira e Aveiro, soffrendo muitas avarias. A quarta pertencia, ao sr. Joaquim Cego, o mais rico de todos os quatro armadores. Pois foi este o mais feliz, porque a sua lancha não largou a amarração, e foram na buscar intacta. As redes porém perderam-se todas apodrecidas.

De v. etc.

F.

Maçonaria—Em segunda secção de folhetim começámos a transcripção de um folheto, que se publicou nesta cidade, e está habilmente escripto, em defeza da maçonaria.

Regalo—Chamâmos a attenção para o o annuncio d'este titulo. *P.*

Folhetim—O que hoje publicâmos na primeira pagina é transcripto do *Partido Constituinte*.

Os leitores julgarão do seu merito; a nós agradou-nos e por isso o transcrevemos, pelo que pedimos vénia ao nosso estimavel collega de Lisboa.

O Instituto — Recebemos o n.º 8 do decimo quinto volume do Instituto. Traz o seguinte:

A Instrucção popular — Conferencia feita em 10 de setembro de 1871 na casa da Camara de Castello de Vide, no acto da inauguração do Gremio — Illustração Popular — por *J. A. Serrano.* — A Historia allemã em Histologia Pathologica — por *F. A. Alves.* — Opinião sobre o Projecto d'um caes para ligar a estação do caminho de ferro de Leste com a Alfandega grande de Lisboa. Memoria descriptiva pelo Capitão de Engenharia, D. Antonio de Almeida — por *José de Saldanha Oliveira e Sousa.* — Sempre noiva — Chronica eborense — por *A. Filippe Simões.* — Cartas familiares — por *A. A. da Fonseca Pinto.* — Alguns subsidios para a biographia de Garcia de Resende — por *A. Filippe Simões.*

Preço de carnes — De 1 a 15 de dezembro ultimo foi o seguinte o preço das carnes nos talhos d'este districto:

	Vaccum	Suino	Lanigero
Arganil	—	240	—
Cantanhede	170	220	—
Coimbra	260	220	110
Condeixa	—	220	—
Figueira da Foz	240	260	120
Goes	200	220	100
Louzan	160	200	90
Mira	—	280	—
Miranda	160	—	120
Montemór-o-velho	220	200	100
Oliveira do Hospital	180	200	80
Pampilhosa	—	—	—
Penacova	—	—	—
Penella	170	—	100
Poiares	—	—	—
Soure	—	240	—
Tábua	190	180	100

Gados — E' importante a estatistica dos gados arrolados no districto de Castello-Branco:

O numero total das cabeças é de:307:155, no valor de réis 1.063:192$610, a saber: de gado cavallar 4:086, no valor de 59:163$950 réis; muar 1:759, no valor de 28:163$100; asinino 5:185, no valor de 26:972$460; bovino 27:761, no valor de 496:737$500; lanar 123:939, no valor de 35:655$110; suino 60:292, no valor de 352:402$280.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

Réis: 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada du Barry* em pó. BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Lisboa, 15 de janeiro

(Correspondencia particular)

A questão social vae de dia para dia tomando mais força e arrogando um certo caracter, uma tal ou qual energia que muito nos faz receiar para o futuro. Já deve saber que appareceu o *Trabalho*, essa folha republicana democratica, orgão do partido radical, redigida pelos srs. João Bonança, Silva Vianna, e outros mais que no *Centro Promotor* se tem esfalfado em fallar ás massas, ora incitando os operarios a filiarem-se na *Internacional*, ora aconselhando-os ás *grèves*, ora defendendo e até mesmo suspirando pela *Communa*.

O *Trabalho* no seu 1.º numero traz o manifesto que o *Centro Promotor* discutiu e approvou, e que, como já lhe disse, é dirigido ás classes trabalhadoras, incitando-as a filiarem-se em uma *Associação Nacional* (julgo que a de Alcantara) *de Trabalho*.

O *Socialista*, que eu lhe disse na minha ultima, que já não sahia, vae, como me asseveraram, apparecer em breves dias, porém com outro titulo, e será redigido pelo sr. Anthero do Quental e outros cavalheiros; o fim do jornal é propagar ideias, diffundir luzes, e nada mais.

Em quanto ao *Centro Promotor* cada vez vae a cousa mais bonita; poderia dizer que essa associação está quasi a dar á *casca*, poderia dizer que os que se dizem socialistas, communistas, etc., lhe têm abreviado com as suas polemicas exaltadissimas os dias de existencia; que no cofre não existe vintem e que nem se sabe como se ha-de pagar á companhia do gaz; que o continuo quer pedir ou já pediu a sua demissão e que a elle deve-lhe a associação mais de quatro mezes de ordenado; que no gabinete de leitura já poucos jornaes apparecem, que a ultima commissão administrativa deixou tudo em um cahos, que em as reuniões que alli ha o que se tracta é de levantar polemicas nojentas que quasi sempre acabam em *dize tu, direi eu*, em descompostoras, em ameaças, o que tem desgostado muitos socios, emfim poderia dizer muita cousa, relatar muitas verdades, mas não, não o faço porque não desejo que sobre mim *recaiham as iras* dos mais *poucos* socialistas. Não o digo, porque desejo ver o fim á obra.

O espreitador.

(Continua.)

LOTERIA GRANDE

16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

16 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda billetes a 2$100, meios a 1$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Venda de typographia

17 A commissão eleita pela assembleia geral da typographia Commercial novamente annuncia que no domingo 21 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação Commercial, fará impreterivelmente venda do prelo, typo, caixas, e tudo o mais que pertence á dita typographia.

Estes objectos podem ser vistos em casa do sr. Braga Junior, na praça de S. Bartholomeu.

Coimbra, 16 de janeiro de 1872.

O secretario

Francisco Borges Gonçalves.

PUBLICAÇÕES

NOVO

ALMOCREVE DAS PETAS

ENPREZARIOS

JOAQUIM JOSÉ BORDALO & LUIZ D'ARAUJO

Redactor

Publicaram-se o 9.º e 10.º folhetos do volume II do *Novo Almocreve das Petas*. Contêm o seguinte:

PARTE IX

Horas de agonia. — Fado nacional. Ao meu amigo Moita e Vasconcellos. Collecção de ditos excellentes. Versos que cantava muito triste um marido pouco venturoso.—

A MAÇONORIA E A REACÇÃO

FRANCH.·. AO REDACTOR

DO

ECHO DE ROMA

SOBRE O SEU ARTIGO DO N.º 32

Intitulado

Critica historico-catolica de um documento maçonico

Á GLO.·. DO S.·. A.·. do U.·.

ILL.mo SR. REDACTOR DO *Echo de Roma*.

Com o titulo de *Critica historico catholica de um documento maçonico*, dignou-se v. s.ª publicar e commentar no numero 32 de seu jornal a circular de 22 de setembro ultimo, dirigida pelo *Capitulo prov.·. Federação* aos seus obreiros.

Signatario da referida circular, conhecendo que o Capitulo não devia responder, mas que qualquer dos seus membros o podia, dirigi-me a meus Ir.·., e com auctorisação d'elles pego na penna, não tanto para responder a v. s.ª, como para que não tome como triumpho o que teria causa bem differente.

Desde *Barruel* até *Gyr* todos os escriptores *soi-disant* catholicos têm empregado um systema de argumentação que se reduz a palavras aterradores, a declamações ridiculas e a sophismas que o primeiro sopro desvanece. *Words, words, words*, como diz Hamlet.

V. s.ª mesmo, com toda a sua illustração, não poude em seu commentario deixar de render preito ao systema seguido por seus antecessores.

Os escriptores catholicos, á força de dizerem esses palavrões para semear o panico em consciencias timoratas, acreditaram-os, como os sacerdotes pagãos que, vendo os seus idolos adorados pela multidão, começavam a conceber a possibilidade de ser divina a sua obra, e acabavam por prostrar-se, como o mais ignorante, diante da divindade que haviam elles mesmo forjado.

Se quizesse empregar o mesmo systema de argumentação, aonde poderia chegar!

Porque entre os ascendentes de Christo se contam Phares, filho de Thamar e de seu sogro Judas, ou Rahab a prostituta, ou Bethsabe a mulher de Urias, teria motivo bastante para entre innumeras exclamações dizer que o Christo tinha rehabilitado o incesto, a prostituição e o adulterio; e para reforçar addoziria ainda Magdalena a cortezã, e a mulher adultera.

Porque Christo se conformou sempre com as prescripções do judaismo, e disse que não vinha *destruir* mas *completar* a lei mosaica, poderia dizer que deveriamos guardar o sabbado, practicar a circumcisão etc., e tanto com mais razão que os apostolos muito tempo não souberam que entender a tal respeito. «Et quidam descendentes de Judaea docebant fratres»: *Quia, nisi circumcidamini secundùm morem Moysis non potestis salvari* (1).

Porque Christo prégou o abandono dos bens terrestres, e porque os primeiros christãos vendiam os seus bens e entregavam o producto aos apostolos, poderia dizer que foi Christo o fundador do communismo, pois, sendo todos christãos, e querendo por isso todos vender e nenhum comprar, só lhes restava o recurso de entregar as propriedades ao presbytero, para que elle as fizesse cultivar em commum e distribuisse depois os fructos segundo as necessidades.

(1) Act. apost, 15 v. 1.º

Muito mais poderiamos addozir no mesmo sentido. Direis vós que a tudo isto se tem já por varias vezes respondido; mas muitos ha que não o sabem, e proseguindo nós no systema, que é o vosso para comnosco, de affirmar o que está refutado, alguns acreditariam.

E poderiamos fazel-o, se não fossemos *christãos*, mão grado vosso, porque com a auctoridade do evangelho (1) vos julgariamos como nos julgais.

Começais vós por attribuir-nos a causa da febre que mina a sociedade. Frivola accusação que apenas encarada cae por terra.

Pois vós dominais o mundo durante dezoito seculos, educais os povos á vossa vontade, governais e dirigis a sociedade pela predica, pelo confessionario, pela imprensa, pelo ensino, acompanhais o homem desde o leito em que nasce até áquelle em que exhala o ultimo suspiro, e bastam os escriptos de dois ou tres homens para transtornar a vossa obra, para desencadear os vossos discipulos contra o trono e contra o altar! Que ensino foi o vosso que deu taes fructos?

O estado da sociedade é obra vossa e de mais ninguem. E' que vós sois os falsos prophetas que vêm vestidos de ovelhas, e uma vez no redil vos converteis em lobos vorazes (2).

Impunheis aos hombros dos homens pesos graves e insupportaveis (3), que os homens sacudiram na primeira occasião que se lhes offereceu. Ensinaveis o erro e por isso vosso influxo succumbiu, apenas aos povos se apontou a verdade.

Não busqueis pois em nós, mas sim em vós, a causa do estado actual da sociedade. Se todos os que vos precederam, houvessem comprehendido e cumprido a celeste missão do sacerdocio, nossa influencia e trabalhos seriam nenhuns porque se tornariam desnecessarios.

Chamais-nos moderados e até reaccionarios. Regeitâmos a *honra* que nos quereis dar, confundindo-nos com os vossos.

Reaccionario é o louco que, parodiando Josué, tem a pretenção de dizer á sociedade que não progrida, á sciencia que não devasse os arcanos da natureza, ao pensamento humano que se não extenda. Quanto ao moderado, não passa de um reaccionario que se envergonha de o ser.

Os MMoç.·. são primeiro que tudo homens do seu seculo, quando não succede que illuminados pela luz da iniciação lhe passam adiante espantando os contemporaneos com extranhas concepções, a que estes dão o nome de utopias, mas que o seculo seguinte se encarrega de realisar. Porque a utopia de hoje é a realidade de ámanhã.

Não somos pois nem reaccionarios nem moderados no sentido que dais a estas palavras. Prégamos e evangelisamos a verdade: obrigados por vós, cumprimos a missão que era vossa e que desamparasteis. Queremos a regeneração do genero humano, entendemos que soou a sua hora; mas entendemos que não é com desvarios e pelo terror que se ha de erguer o edificio do futuro.

E' pela illustração, pelo melhoramento da condição dos que padecem; prégando a união e não a desordem, o amor e não o odio, a lei de vida e não a da morte.

(Continua)

(1) Nolite judicare, ut non judicemini. In quo enim judicio judicaveritis, judicabimini; et in qua mensura mensi fueritis, remetietur vobis. MATH. VII, 1 e 2.

(2) Attendite á falsis prophetis qui veniunt ad vos in vestimentis ovium, intrinsecus autem sunt lupi rapaces. MATH. VII, 15.

(3) Alligant enim onera gravia et importabilia et imponunt in humeros hominum: digito autem suo nolunt ea movere. MATH. XXIII, 4.

Boletim critico de modas.—O campo no inverno.—Arrufos de namorados. — Charada.—Explicação das charadas da parte VIII.

PARTE X

Grandes perguntas e respostas. — Fado nacional. Ao meu amigo conde de Oeiras. — Consolação apresentada por um compadre Ao meu amigo Domingos Garcia Ramos.—O coração bem t'o diz.—O sr. Villar Coelho. —Uma valsa para recitar ao piano. —Caso succedido na livraria do meu amigo e socio Joaquim José Bordalo. — Poesia. Quiz fazer uma experiencia.—Verdadeirissimo e judicioso epytaphio. — Soneto. — Ao anniversario natalicio de um *bon vivant*.—Vasos, flores, elegancias.—Na carta de uma namorada.—Panegyrico feito á lua.—Charada.—Explicação da charada da parte IX.

Assigna-se na loja do sr. J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.

Preço da assignatura, paga adiantada: — Lisboa, 500 réis. Provincias, 600 réis. A obra, depois de completa, será vendida avulso por 1$000 réis.

Estão no prelo as partes XI e XII do 2.º volume.

ANNUNCIOS

GRANDE LOTERIA
16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Arrematação

2 No dia 6 de fevereiro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, em cumprimento da precatoria vinda do juizo da 1.ª vara do Porto, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede pelo fallecimento de Manuel Moreira Dias, em que é inventariante sua filha D. Virginia Augusta Moreira, se hão-de arrematar umas casas sitas na rua dos Militares ou Couraça de Lisboa, avaliadas em 960$000 réis.

Uma quintinha sita no logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo.—Escrivão Adelino.

Arrematação

3 No dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens penhorados a Justiniano Fernandes, viuvo, do Casal Novo, na execução que lhe move João Mendes Lima, do Rabaçal. Escrivão Herculano.

Arrematação de bens

4 No dia 6 de fevereiro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens penhorados (para pagamento de credito hypothecario) a Manuel Mano Ribeiro, da Crujeira, e a seus fiadores e principaes pagadores Bernardo Garcia, e José Monteiro Alves, por execução que lhes move a Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.—Escrivão Santos.

CARNAVAL DE 1872
EDUARDO DA MOTTA RIBEIRO
95, Rua de Santo Antonio, 1.º andar — PORTO

6 Comprou em diversas fabricas de Pariz grande e variado sortimento de mascaras, que vende aos preços seguintes:

N.º	0	Mascaras papel pardo—(só creança)	groza 1$680
»	1	» » » homem, mulher e creança	» 2$160
»	2	» » branco » » »	» 3$000
»	3	» » » » » »	» 4$560
»	4	» » » » » »	» 6$000
»	5	» cartão » » »	» 8$400
»	6	» » » mulher, com flôr e cabello	duzia $960
»	7	» » » » e homem pintura moderna	» 1$080
»	8	» » » turbante dourado » » com orelhas	» 2$040
»	9	» » » » » »	» 2$640
»	10	» » » typos exquisitos » » »	» 2$640
»	11	» » » » » »	» 2$880
»	12	» papel » imitação natural	» 1$200
»	13	» » » » superior	» 1$440
»	14	» cartão » » »	» 1$920
»	15	» » » » pintura franceza	» 2$880
»	16	» » » » » com barbas	» 9$600
»	17	» panno (Dominó) sortido em côres	» 1$680
»	18	» » » » » superiores	» 1$800
»	19	» setim » » »	» 2$400
»	20	» » » » »	» 2$880
»	21	» arame para homem e mulher	» 2$800
»	22	» » » » moventes	» 4$800

Alem das mencionadas, tem outras qualidades, sendo todas de excellentes papel e cartão, escolhidas e pintadas expresssamente no gosto d'este paiz.

Vendas a dinheiro até 50$000 réis sem desconto; de 50$000 a 100$000 réis, 3 por cento; e de 100$000 a 500$000, 5 por cento d'abatimento.

As encommendas da provincia deverão ser feitas de prompto, a fim de serem executadas nos typos e tamanhos que desejarem, o que mais tarde se torna difficultoso pela extracção dos de melhor gosto.

Regalo

5 Sei que o sr. d'Abuinhas achou o regalo, e o mandou pelo gasio de presente ao seu collega Conversinha; aviso o sr. d'Abuinhas, que, se não me restituir o *regalo* no espaço de oito dias, o mando desafiar, e são meus padrinhos o meu collega Pintasilgo e o Pigarso.

Paulino de Nolla,

Que por bem conhecido se não confronta.

GRANDE DESCOBERTA
CONTRA AS TOSSES
ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinon

6 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

7 Domingo, 21 do corrente, pelas duas horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas, ha de ter logar a reunião da assembleia geral para a apresentação do balanço das contas da gerencia; — e para a eleição das socias que têm de exercer os differentes cargos no corrente anno.

Coimbra, 15 de janeiro de 1872.

A secretaria,

Emilia Adelaide Silva Oliveira.

Casas para arrendar

8 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

AGENCIA DO BANCO ALLIANÇA

9 Paga se o dividendo do 2.º semestre de 1871 aos srs. accionistas de 5 por % ou 3$000 réis por acção.

Coimbra, 17 de janeiro de 1872.

O agente.

José Luiz Ferreira Vieira.

Attenção

10 Compra-se um braço grande e outro pequeno, um jogo de pesos desde 50 grammas até 10 kilos e 4 pesos de 20 kilogrammas, tudo de ferro. Quem tiver estes objectos em bom uso e os queira vender, dirija-se á redacção d'este jornal, que se lhe dirá quem pretende.

---

11 O dr. José Augusto Sanches da Gama abre no dia 15 do corrente mez de janeiro, um curso das disciplinas de que se compõe a prova oral dos exames de habilitação para o estudo das sciencias positivas.

Rua da Ilha, n.º 7.

OCULISTA e AMOLADOR

12 Acaba de abrir-se na rua do Visconde da Luz, n.º 21, um estabelecimento d'este genero. Concertam-se oculos e lunetas e põem-se vidros com grau para todas as edades, tanto para miopes como vista cansada. Tudo á vontade e gosto do freguez.

Amola-se toda e qualquer peça de ferramenta, thesouras, navalhas de barba, facas, etc., etc., garantindo-se o trabalho e perfeição.

Venda de terreno

13 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

Xarope d'agriões composto

14 É peitoral este xarope; muito util na tosse de qualquer natureza; e indicado nas molestias caracterisadas por debilidade, especialmente nas do apparelho digestivo e pulmonar. É, emfim, dotado d'acção therapeutica especial e notavel na phtysica pulmonar e bronchite chronica, etc.

Vende-se unicamente na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Na mesma pharmacia se vendem fundas inguinaes, simples e duplas, para adultos e crianças; escovas para friccionar o corpo; salsa-parrilha e pilulas de Bristol; pilulas e unguento de Holloway, e muitos outros preparados para gonorrheas, molestias de pelle, etc., etc.

Editos de 30 dias

15 São chamados por editos de 30 dias que começaram a 15 do corrente, todos os credores incertos, e mais interessados do fallecido Francisco Manuel da Veiga, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario com a pena de revelia, de que é escrivão Pimentel.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue, que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

...se em Coimbra na pharmacia e drogaria ao sr. Veiga, largo do Castello ...ois; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR— *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:666 | **Sabbado, 20 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Deixem queixar se quem pugna pela existencia. O amor da conservação resulta de um sentimento natural; e se não póde servir de escudo a instituições caducas ou a preconceitos, mais ou menos respeitaveis, não é motivo bastante para esconjurar quem estremece por elle, ou quem o acata. Demais não está provado que na hypothese sujeita seja illegitimo e injustificado na totalidade ou maioria dos casos.

As exagerações e os excessos têm perdido muita causa boa; nem são argumento efficaz para destruir apprehensões e desgostos radicados nos interesses legitimos e habitos tradicionaes.

Referimo-nos aos que se mostram irritados com a má impressão, naturalmente suscitada, e que devia prever-se nos concelhos, que em virtude da nova divisão administrativa hão-de perder a sua autonomia.

E não é este ponto pouco importante, porque d'elle podem provir as maiores difficuldades para o exito da reforma.

Tem-se como indispensavel a divisão administrativa em novas bases, e de feito o parece desde que crescem tanto os encargos dos municipios, mas como esta, ainda não foi possivel até hoje realisar nenhuma das divisões relativas aos serviços militar, ecclesiastico e judicial.

Agora abandonam a ideia de começar pela reducção dos districtos, e sem embargo, parecia, que, sendo ella necessaria ainda mesmo com a actual divisão concelhia, mais justificada estava em presença do alargamento da area municipal.

Comtudo esta ideia está abandonada, talvez pela rasoavel consideração de não multiplicar as resistencias, mas não póde deixar de occorrer tambem aos concelhos, que forem extinctos, por lhes impender a sorte dos pequenos, que é sempre peor do que a dos poderosos.

Além d'isso o ponto de partido adoptado para a circumscripção dos concelhos, e tomado nas comarcas judiciaes, carece, em vez de convicios, da demonstração das razões que podem condemnar um ou mais concelhos a serem extinctos pela simples razão de não serem comarcas.

Estas razões porém não eram precisas.

Os interesses creados, a importancia e a commodidade resultante para as povoações, sedes de concelho, e o amor da independencia-são considerações tão respeitaveis, que realmente não é de estranhar que preponderem no animo dos lesados, e levem a pugnar pela sua conservação todos os que estiverem resolvidos a supportar os encargos que ella custar, e a desempenhar os deveres que impõe.

E não são só estes os elementos resistentes. O immenso pessoal que fica deslocado e as comarcas actuaes á custa das quaes hão-de ser creadas as novas, estão 'neste caso.

Era por todos estes motivos que nos parecia mais rasoavel, mais realisavel e menos perigoso o systema proposto pelo codigo de 21 de julho de 1870, que permittia a suppressão dos concelhos, onde se dessem algumas das causas 'nelle mencionadas, pelas quaes tivessem demonstrado a impossibilidade de existirem.

Não queremos com isto incitar ao descontentamento. Achamos apenas justo o sentimento dos descontentes, e cremos que não será completamente facil a execução da base adoptada para a remodelação dos concelhos.

Com o desgosto, e até com a resistencia deviam contar; se o não fizeram, foi imprevidencia. Mas não o cremos.

Procuraremos publicar o resumo do projecto do novo Codigo, para que os leitores conheçam as bases da discussão que vae occupando quasi toda a imprensa.

A commissão mixta dos grupos reformista e historico suscitou uma scisão no primeiro.

Depois de eleita a commissão reformista em uma reunião feita na casa do sr. Latino Coelho, o *Jornal do Commercio* protestou contra a ideia de fusão. A isto respondeu o sr. Latino com uma carta, em que dizia e sustentava, que o accordo era para as eleições, mas guardada a independencia reciproca, e não havendo por tanto fusão, porque o partido reformista não acceita nenhuma que possa modificar as doutrinas do seu credo.

Em uma carta, o sr. Balthazar Radich, collaborador do *Jornal do Commercio*, protesta não só contra a fusão, mas contra a colligação, ainda mesmo eleitoral, por entender que o desejo de conservar as candidaturas mancha a pureza dos precedentes, da coherencia e isenção do partido reformista, e qualifica a reunião em casa do sr. Latino Coelho de surpreza e ataque ao direito do corpo eleitoral do seu partido.

Termina por dizer que a scisão está declarada, e que na *proxima* luta eleitoral *prefere* a victoria do governo á do partido por meios *indecorosos*.

Não sabemos avaliar a importancia d'estas desavenças domesticas, se bem que suppomos não terem a que lhes pretende dar alguem, mas aproveitamos a occasião para offerecer esta occorrencia á consideração de um collega que ha dias aconselhava a fusão dos constituintes com os regeneradores.

O sr. marquez de Sá da Bandeira dirigiu uma carta ao sr. Latino Coelho expendendo as opiniões que professa sobre a reforma da Carta Constitucional.

É sabido quanto pêso e auctoridade tem a opinião do illustre e illustrado veterano da liberdade, e o seu comparecimento na estacada dos propugnadores d'aquella reforma será o primeiro aviso para quem por ventura não calculou o alcance de um movimento politico d'esta ordem.

São extremamente avançadas as suas ideias. O extracto que em seguida publicámos, adianta-se muito á proposta do governo, e não deixará de ser considerado mais conforme com os termos exigidos pela necessidade da reforma que se premedita, com as noções naturalmente indicadas pelas ideias e circumstancias da actualidade e emfim pelo criterio de um alteração, que não poderá satisfazer, nem justificar-se ficando imperfeita, e privada das innovações já completamente amadurecidas na opinião publica e no estado palpavel da sociedade.

A revolução lenta e constante do progresso alterando o modo de ser dos povos, naturalmente deixa indicada a necessidade de amoldar as novas formas ao seu estado e ás instituições que os regem. E intentar a reforma para ficar atraz do tempo e das necessidades parece-nos um erro.

É facil ver que não cabe ao governo soltar os vôos d'estas aspirações, mas por isso mesmo presistimos na ideia de que não lhe cabia encetar o movimento, que não podia acompanhar, e mais lhe cumpria figurar como poder medio, do que como revolucionario.

Eis o extracto da carta do sr. marquez de Sá:

Que se redija o artigo 6.º como estava na constituição de 1838, de modo que nenhuma limitação imponha a lei ao exercicio de todas as confissões religiosas, differente da catholica romana;

Que a segunda camara, quando não possa desde já ser electiva, seja quando menos vitalicia, tirando-se aos prelados do continente o direito de pertencer á camara alta;

Que as legislaturas sejam triennaes e que os presidentes e vice-presidentes das duas camaras sejam eleitos por estas assembleias:

Que as attribuições judiciarias da camara alta sejam transferidas para o supremo tribunal;

Que seja limitado, com a declaração publica dos motivos, o exercicio do *veto*, quando nega a sancção a uma lei.

A MAÇONARIA E A REACÇÃO

PRANCH.·. AO REDACTOR DO ECHO DE ROMA SOBRE O SEU ARTIGO DO N.º 32

Intitulado

Critica historico-catolica de um documento maçonico

Á GLO.·. DO S.·. A.·. do U.·.

(Concluido do n.º anterior)

Vós, humildes emquanto perseguidos, tornaste-vos perseguidores quando fortes: os cavaletes e as fogueiras em que pereceram tantos martyres, foram por vós conservados como ultimo argumento de quem não tem os da razão.

Vós, por singular contradição, adorais o patibulo em que morreu Jesus, e ergueis novos patibulos quando tinheis o imperio no coração dos principes; nós, onde quer que chega o nosso influxo, abolimos a pena de morte e com ella o patibulo que Jesus sanctificou.

Quanto ao terceiro ponto estamos certos de que rieis do leitor ao escrever o commentario. O que leva ao sacerdocio a maior parte dos individuos? Não é o interesse? Não encontrámos a cada passo sacerdotes que, em vez de se contentarem com a esmola que lhes dão, ajustam o sancto sacrificio da missa como qualquer mercadoria?

E porque ha máos padres, porque abraçaram o sacerdocio como qualquer officio, porque dizem missa sem consciencia, havemos de fazer o christianismo responsavel, e condemnar a instituição?

A respeito dos homens illustres, que pertencem á ordem, não fallaremos: se o Ir.·. Mastai renegou, nem todos são Mastai; para exemplo, direi apenas que na Suecia, á similhança do que succedia no Egypto, o quinto gráu confere a nobreza civil.

Não é v. s.ª mais feliz nos seus commentarios aos numeros seguintes. Protestando contra a blasphemia que nos quer imputar na interpretação do sexto, não podemos deixar de confessar que tem imaginação rica. Como alli foi encontrar a adoração do sol, os dois principios do manicheismo, e não sei que mais! Os commentadores da sua eschola aspiram a rivalisar com o creador. Este do nada tirou o universo; aquelles do nada tiram luminosas doctrinas e volumes immensos.

O que v. s.ª escreveu ácerca do septimo ponto!

O fanatico não tem medo? Seja; bem o mostra quando pode promover hecatombes como a *Saint Barthelemy*, ou quando empunha o archote do Inquisidor para accender os *quemaderos*.

Relativamente ao nono ponto exclue-nos v. s.ª do gremio do christianismo, e classifica de indifferença a nossa tolerancia.

Ora veja como são as cousas! Nós presummos de melhores christãos do que os seus inquisidores, jesuitas, lazaristas, e ainda do que esses sanctos varões que, com o nome de missionarios, andam por essas aldeias ensinando praticas supersticiosas e colhendo os reaes do ignorante para mandal-os para Roma. E se não vejamos.

Disse Christo: «Quando orais, não sereis como os hypocritas que gostam de orar nas synagogas e cantos das praças para serem vistos pelos homens: porque vos digo que já receberam a recompensa. Tu porém quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, ora a teu pai, e teu pai que vê em segredo, te recompensará. Porém orando não falleis muito como os pagãos, que julgam que são attendidos por muito fallar.» etc. (1)

Que fazem porém os vossos? Exactamente o que o Salvador censura nos hypocritas e pagãos. A' oração tão simples e tão bella, que Christo nos ensinou, substituiram ou juntaram muitas outras como as dos pagãos; consomem o tempo em praticas supersticiosas; prostram-se e humilham-se nas synagogas *ut videantur ab hominibus;* e andam pelas aldeias, que têm parochos, usurpando as funcções d'estes, quando bom e muito bom serviço poderiam fazer nos sertões da Africa. Verdade é que lá tinham de luctar e soffrer, emquanto que aqui os melhores bocados são para elles, e recebem boas esmolas a troco de objectos sem valor nem religioso nem commercial.

Por estes disse Cristo:

«Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céos; mas só o que cumpre a vontade de meu pai (1).»

Vós condemnais nossa doutrina aos olhos dos homens, sem vos lembrardes de que assim vos condemnais aos olhos de Deus *qui videt in abscondito.*

Para defender e justificar a nossa tolerancia, não é preciso grande trabalho.

Não é outra cousa, senão a caridade tão recommendada pelo apostolo das gentes, quando diz:

(1) Math. vi. 5 e seg.

(1) Math. vii, 21.

Que se limite ao rei o direito de dissolução e adiamento, e que se definam os breves prasos em que se devem convocar os novos parlamentos.

Que se defina claramente na constituição a responsabilidade ministerial.

Que se alarguem os direitos individuaes.

Em outro logar publicâmos uma correspondencia da Figueira da Foz, na qual se confirma a noticia por nós dada ácerca da má impressão que 'naquella villa produziu a pronuncia contra o sr. administrador do concelho.

Por esta, por outra que já appareceu na *Gazeta de Povo*, e temos á vista, e sobretudo pelas informações fidedignas, que recebemos, somos tambem induzidos a crer, que não é destituido de fundamento o juizo dos que pensam, que aquelle processo pecca por jacintoso, não teve causa séria, que equivalesse á gravidade dos seus resultados, e parece nascido e alimentado por premeditações que não classificâmos, mas se nos affiguram estranhas ao amor da justiça.

É difficil acreditar que os agentes de um poder corram a responsabilidade de o converter em instrumento de conflictos e vexames contra os de outro; mas, se é grave esta suspeita, não o é comtudo menos a de que tal excesso se commetta, como na verdade agora as apparencias fortemente inculcam, acrescendo que a simples suspeita é já ponderosa, porque mal poderá suster-se a geral irreverencia pela auctoridade publica, quando os proprios agentes d'ella contribuem com o mau exemplo para a converterem em arma de desavenças entre si.

Estão presentes as tristes scenas que em Arganil produziu a imprudente guerra suscitada por um administrador contra os agentes do poder judicial, guerra que lhe rendeu andar homisiado. Não são menos perigosos os resultados por se inverter a ordem dos factores, e por tanto chamâmos a attenção do governo para estes factos. O administrador querellado tem o direito da defeza, é verdade, mas o facto da perseguição, os vexames e os incommodos não são compensados nem remidos por elle, nem tão pouco a independencia do poder judicial lhe póde servir para impunemente abusar d'ella em prejuizo da sociedade.

O sr. presidente do conselho de ministros continua doente, mas acha-se já em via de restabelecimento.

Despediu-se da direcção do banco de Portugal o sr. José Lourenço da Luz.

Attribue-se a melindres pessoaes o motivo que o levou a deixar o estabelecimento de que ha muitos annos é presidente, e que por isso lhe deve assignalados serviços.

Correio d'hoje

Na camara dos deputados hontem ainda não houve que fazer. O sr. Santos Silva perguntou a razão por que a proposta da administração não reduzia os districtos. O sr. ministro do reino respondeu que aceitava a reducção se a camara a propozer.

O sr. ministro da justiça declarou que vai apresentar um projecto de melhor administração da justiça, creando 30 comarcas. O da fazenda interino apresentou algumas propostas de fazenda. Cada concelho terá um escrivão de fazenda, um escrivão suppliente, sendo preciso, e dois ou quatro escripturarios. O resto dos empregados ficam addidos.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 17. — Licença de 2 mezes a Jorge Perry, professor do lyceu de Villa Real, e a outros professores. — Desenvolvimento da alfandega de Bragança em dezembro ultimo, e do anno de 1871 de Aldeia da Ponte. — Guias pelo ministerio da marinha. — Receita semanal do caminho de ferro. — Approvados os estatutos da Associação typographica lisbonense.

Diario de 18. — Licença de 30 dias ao secretario geral de Villa Real. — Mandadas cumprir as instrucções de 3 de janeiro de 1866. *Diario* n.º 11, para as operações do recrutamento. — Licença judicial. — Ordem do exercito n.º 2. — Motivos porque foi preterido o coronel Celestino Gomes de Oliveira. — Venda de foros. — Aviso de serem pagos na pagadaria de marinha os titulos de Cabo Verde. — Direitos de minas.

Diario de 19. — Licença judicial. — Venda de foros em Coimbra. — Movimento da alfandega d'Elvas, e Figueira. — Ordem do exercito n.º 3. — Approvados os estatutos do monte-pio geral de Nossa Senhora do Carmo.

SECÇÃO FLORESTAL

ALGUMAS PALAVRAS ACERCA DA DESARBORISAÇÃO E DAS FLORESTAS DO PAIZ

Portugal, não só pela constituição physica e geologica do seu solo, como tambem, e principalmente, pelo seu relevo accidentado, e em grande parte montanhoso, é por ventura um dos paizes ao qual na classificação e partilha de terrenos cultivaveis, caberia maior área de solo apto para receber com especialidade florestas, em comparação de qualquer outro paiz de egual extensão geographica. Entretanto, qual é a extensão e valor das nossas mattas e florestas? Pouco ou nada se sabe a este respeito, e esse pouco que sabemos é a revelação de uma bem triste verdade.

(Relatorio ácerca da arborisação geral do paiz, publicado em 1868).

No volume antecedente d'este jornal referi-me já a este assumpto o qual julgo de importancia tal para Portugal, que novamente torno a chamar a attenção não só dos nossos leitores como de todo o homem que se interessa pelo bem estar do paiz e lastima o abandono em que 'nelle se acha a arboricultura.

A arborisação dos nossos terrenos incultos, comprehendendo o littoral, uma reforma bem estudada para a administração das mattas, e a organisação de um codigo florestal, eis um trabalho digno do governo que quizesse legar ao seu paiz a maior das riquezas, e deixar o seu nome immortalisado na nossa historia contemporanea.

A arborisação do paiz é assumpto de larga meditação para todos os nossos homens de estado, que sinceramente se interessem pelo desenvolvimento da agricultura, da industria e da hygiene; pois sem mattas torna-se completamente impossivel o seu progresso, visto serem tão importantes na economia geral da natureza como na particular das nações.

Portugal póde afoutamente dizer-se que é um paiz pobrissimo em florestas. O viajante que percorrer o reino, seja em que sentido fôr, presenceia o triste espectaculo de não encontrar quasi uma unica arvore em superficies consideraveis, quando podiamos ter florestas fertilissimas, arborisando as enormes porções de terreno que se acham no paiz, apenas povoadas por alguns pés de urzes e tojos, que só servem para o sustento de raros e magros rebanhos de gado.

E querem os leitores saber a quanto monta a superficie d'esses terrenos? A 4.314:000 hectares, incluindo os areães da costa maritima que andam por 72:000 hectares. Quer dizer, é muito aproximadamente metade da superficie do reino, que segundo os ultimos dados é de 8.962:531 hectares.

A arborisação de um paiz nas circumstancias em que o nosso se acha, é empreza que demanda grande capital, largo dispendio de tempo e cujos lucros só se podem obter passados alguns annos.

Mas não venham estas razões fazer-nos desistir da ardua tarefa que para o futuro poderá dar ao paiz elementos para o seu engrandecimento.

É pois ao estado que compete tomar a iniciativa, por lhe ser mais facil o empate do capital, ao passo que dá o exemplo aos particulares, os quaes, vendo os beneficios que lhe podem d'aqui provir, não tardarão muito em lhe seguir as pizadas.

É preciso notar que as florestas não são uteis sómente pelos productos que podem dar, mas representam um papel muito mais vasto e importante na economia dos paizes; e para os leitores poderem avaliar os beneficos resultados que das mattas provêm, além das madeiras e combustiveis, transcrevemos as seguintes linhas do interessante artigo do sr. Diogo de Macedo, intitulado: «Apontamentos de economia florestal» publicado na «Revista de obras publicas e minas».

«Dispostas pelo littoral, abrigam os campos proximos do impetuoso sopro dos vendavaes, e oppõem irresistivel barreira ás nuvens de areia que semeiam o estrago e a infertilidade por onde quer que passam; constituindo balseiros ao longo dos rios moderam a acção destruidora e violenta das cheias; plantadas pelas encostas e ladeiras, pelas serras e montes, mantêm a terra vegetal, e impedem a acção eruptiva das aguas sobre o solo; auxiliam a infiltração, concorrendo para a conservação d'aquellas cisternas naturaes, alimento das fontes e rios; contribuem, dentro de certos limites, para moderar as inundações; onde o solo é pobre, escasso ou infecundo, servem para modifical-o; finalmente, disseminadas por qualquer parte, moderam o clima e influem de um modo benefico na salubridade d'um paiz.»

O primeiro passo que tinhamos a dar, querendo tractar seriamente da arborisação do paiz, era criar viveiros, o mais proximo possivel do local que se tenha de arborisar; porque com o auxilio d'estes utilissimos centros de creação arborea, convenientemente dirigidos, obtêm-se plantas robustas extremamente baratas.

Alguns silvicultores aconselham a sementeira de preferencia á plantação, sempre que se tenha de operar em grande escala, allegando que a sementeira é processo mais barato. Esta razão porém não nos parece sufficiente para não adoptar a plantação, pois tudo vae do modo como se dirigem os trabalhos. As sementeiras estão expostas a muitos mais perigos do que as plantações; porque, quando a semente germina, tanto as geadas como os calores fortes destroem o grelo e obrigam muitas vezes a tornar a semear. As aves, os animaes e insectos dão sempre tambem um notavel contingente para a destruição das sementeiras. Nas encostas, sobre tudo, tem a plantação uma grande vantagem sobre a sementeira.

Na Allemanha, onde observamos de perto a cultura florestal, vimos que nas arborisações florestaes sempre se empregava de preferencia a plantação; até nas dunas interiores ao pé da pequena cidade de Bergedorf, que fica a duas leguas allemãs de Hamburgo, vimos fazer grandes plantações de *Coniferas*.

Nas dunas maritimas é que a sementeira incontestavelmente deve ter a primasia sobre a plantação.

Para a arborisação do paiz achamos muito mais acertado dar a preferencia as especies indigenas de maior valia, e que não são poucas, pois já sabemos quanto ellas prosperam, ao passo que as exoticas necessitam de mais cuidados, que tomam muito tempo ao silvicultor. Além de ficarem mais dispendiosas, muitas vezes não dão os resultados desejados, perdendo-se com isto tempo e dinheiro, que podia ser mais vantajosamente applicado.

Não queremos com isto dizer que não se tente aclimar e se não ensaie a cultura das especies exoticas: pois até semos de parecer que o governo devia todos os annos distribuir pelas differentes mattas do estado alguns exemplares d'arvores importadas dos paizes cujos climas se assemelham mais com o nosso, e exigir dos administradores d'aquellas propriedades florestaes, annualmente, um relatorio onde elles descrevam circumstanciadamente a natureza geologica do terreno em que foram plantadas, a altura que esses terrenos têm acima do nivel do mar, a exposição d'elles, o modo como foi feita a plantação, o desenvolvimento que as plantas

---

«A caridade é paciente e benigna; não tem emolação, não obra mal, não se ensoberbece, não é ambiciosa, não procura o que é seu, não se irrita, não pensa mal; não folga sobre a iniquidade; regosija-se porém com a verdade: tudo soffre, tudo crê, tudo espera, tudo supporta (1).»

A respeito da *calumnia* do punhal do jesuita tinhamos muito que dizer; mas querem-nos parecer que v. s.ª ignora a sacrilega interpretação por elles dada á legenda da cruz J. N. R. J.

E quasi que é escusado indicar-lh'a, porque, se os defende de boa fé, não nos acreditará; se tambem pertence á companhia, fingirá que nos não accredita. Daremos pois a interpretação jesuitica para os que ainda os não conhecem. E' — JUSTUM NECARE REGES IMPIOS! E a historia mostra que a interpretação se poz algumas vezes em practica.

Cita v. s.ª em nosso desabono MM. Ecker e Gyr. Podem ser de muito peso, mas não 'neste ponto, interessados como são em denegrir a Maçon.·. Admittiria v. s.ª a auctoridade de um heresiarcha ou de um pagão, se se tractasse do Catholicismo?

Tractaria de calumnias suas asserções, não é verdade? Chamaria erroneos e absurdos a seus commentarios. Pois é o caso em que se acham os seus Ecker e Gyr. Não podem ser juiz e parte.

As portas de nossos templos só se não abrem aos indignos, e porisso diremos aos profanos: Se a consciencia vos diz que sois homens de bem, batei ás portas de nossos templos, entrai, estudai, assisti á verdadeira interpretação dos mysterios, e conhecereis o fundamento e o valor dos livros de MM. Ecker e Gyr, e interpretareis e comprehendereis Ragon como deve ser entendido.

E' engenhosa a explicação por v. s.ª dada dos symbolos de nossos templos.

Se não fôra o pobre Osiris em que ninguem pensa, e o cutello da guilhotina que mostra certa má vontade, poderia suppor se que é algum Ir.·. que envergou a roupeta do jesuita por cima do avental do aprendiz.

Relativamente aos dogmas fundamentaes da Maçonaria — Deus, patria e liberdade — começa v. s.ª por nos eliminar o primeiro.

Ao contrario de todos os escriptores, admitte v. s.ª atheos. Haverá, mas entre a turba dos ignorantes que os seus missionarios agremiam, que crêem mais 'neste ou 'naquelle sancto do que em Deus, que imaginam que a Senhora de tal faz mais milagres do que outra qualquer etc.

Nós cremos em Deus, e tanto mais que a nossa crença não é cega como a do ignorante; não cremos porque nos mandam crer, mas porque desde a relva que pisâmos até ao sol que nos allumia, tudo nos falla em Deus.

Basta nos olhar para o céo para bradar com o psalmista — COELI ENARRANT GLORIAM DEI.

Foi pena que nós conhecessemos a circular assignando com os nomes maçonicos. Ainda assim aproveitou para injuriar o corpo cathedratico. Porém v. s.ª, imaginando ver lentes nos signatarios, fez a maior honra á Ord.·. pois suppõe que só homens illustrados, como os que ornam a Universidade, podem ser maçons em Coimbra. Obrigado! Obrigado! Isto basta para fazer esquecer o odio que cada uma de suas palavras revela. Obrigado ainda outra vez!

Concluindo: vêde quão differentes são os fructos de nossas doutrinas.

Por onde passam os vossos, só se encontra — superstição, crença em abusões, ignorancia, e odio.

Por onde nós vamos, a razão esclarece-se, a fé em Deus corrobora-se, o coração dilata-se, rompe as barreiras do interesse, para receber em si não os homens d'este ou d'aquelle modo de pensar, d'esta ou d'aquella côr, mas a todos sem distincção de raça, de côr ou de religião.

Vós ergueis o convento em que os pais encerravam as filhas e os filhos contra sua vontade: vós preconisais como remedio á miseria a esmola. Nós erguemos a escola, fundâmos a caixa economica, a sociedade cooperativa, o monte-pio.

O vosso chefe — o Ir.·. Mastai — não teve uma palavra para condemnar essa guerra de barbaros que ha pouco presenciámos. Nós os maçons protestámos contra essa guerra, chamámos os povos á conciliação.

'Numa palavra — emquanto vossos missionarios andavam só cuidando em arranjar esmolas para o Ir.·. Mastai, nas nossas officinas se abriam subscripções para os feridos, e nossas mães, esposas e irmãs preparavam fios e linho para lhes serem enviados.

Extensa vai esta minha resposta e receio tel-o fatigado.

Ficarei pois por aqui, fazendo votos para que o Soberano Architecto do Universo o illumine.

Tr.·. ao Val.·. de Coimbra em L.·. oc.·. onde reinam a paz e o silencio, aos 16 de dezembro de 1871. (E.·. P.·.).

OTTO, CAV.·. R.·. +.·.

---

(1) *Paul. 1 Epist. ad Cor.* XIII.

tomaram, e finalmente tudo o mais que lhes possa dizer respeito, tanto em abono como em desabono.

Estes relatorios deveriam ser publicados na folha official, a fim de que todas as pessoas que se interessam pela arboricultura vissem quaes eram as especies d'arvores exoticas de que poderiam tirar resultado vantajoso.

A publicação d'um codigo florestal é uma cousa indispensavel, querendo dar-se desenvolvimento a silvicultura, para pôr as novas mattas ao abrigo do vandalismo com que ellas têm sido tractadas.

Existem no paiz diversas mattas do estado e particulares, mas em geral tanto umas como outras acham-se de tal modo tractadas, que bem mostram o atraso em que se acha entre nós a silvicultura.

Não admira que a propriedade florestal particular se ache em similhante abandono, quando o governo tem as suas mattas administradas de modo que não podem servir de exemplo nem de incentivo a ninguem.

A falta quasi absoluta de pessoal habilitado e os péssimos systemas de cultura e exploração que se adopta desde eras remotas, sem modificação alguma, contribuem poderosamente para a completa ruina do pouco que nos resta da nossa já muito cerceada riqueza florestal.

E' urgente repararmos este mal que tanto prejudica os interesses da nação; para isso torna-se necessario mandar estudar por pessoal idoneo os systemas de cultura, exploração, administração e legislação florestal que mais convier ás nossas mattas para assim evitar a sua total destruição.

Coimbra.

ADOLPHO FREDERICO MOLLER

(*Jornal de Horticultura Pratica*).

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE JANEIRO DE 1872

Vereadores presentes: — Dr. Lourenço d'Almeida, Magalhães Ferraz, Gusmão de Moura, Acacio Hypolito, Oliveira Reis e Almeida Cabral, faltando por ausencia o dr. Albuquerque e Amaral.

Abertura da sessão ás 12 1/2 horas do dia. Approvada a acta da sessão antecedente.

Entre outros, foi lido um officio do director dos hospitaes da Universidade, pedindo licença para atravessar a estrada do Castello com a canalisação da conducção d'guas para a lavandaria, que se está estabelecendo no edificio do Castello, e dos despejos da mesma, que hão-de desaguar no cerco de S. Jeronymo. — A camara concedeu a licença pedida, e que se offerecesse o mestre d'obras do municipio para dirigir e inspeccionar os primeiros trabalhos.

Despachados os requerimentos de partes, tomaram-se as seguintes

Deliberações

Que se pagassem as despezas feitas pela camara transacta na casa da conservatoria na importancia de 56$120 réis.

Ordenou se o pagamento de 19$200 réis, importancia da casa da escola em Cellas.

Mandou-se, em conformidade do accordam do conselho de districto de 16 de novembro preterito, entregar aos empregados de policia a parte que lhes cabe nas multas effectuadas, mandadas entrar por inteiro no cofre por deliberação da camara transacta.

Mandou-se esteirar a sala pequena das sessões.

O vereador Cabral participou que accordára com os redactores dos jornaes — *Tribuno* e *Conimbricense* — na publicação dos annuncio e editaes a 20 réis por linha, offerecendo-se os mesmos a publicar as actas por extracto, o que a camara approvou.

O presidente apresentou uma nota das bases que hão-de servir para o contracto provisorio de abastecimento d'aguas para a cidade, e a pedido do mesmo deliberou se que corresse pelos vereadores.

O vereador Oliveira Reis chamou a attenção da camara para os trabalhos da viação municipal, e o presidente, abundando nas ideias expendidas, propoz se continuassem as obras da estrada de Coimbra a Montemór o Velho, o que foi resolvido.

O vereador Acacio chamou a attenção da camara para o estado em que se acham as lojas e telhados do mercado de D. Pedro v, bem como a estrada que liga com o bairro alto; e deliberou se que se fizessem os reparos necessarios.

Auctorisaram-se os reparos 'num muro que desabou junto á quinta das Canas, e o acabamento da obra 'num muro, no sitio da Arregaça, junto á fonte do Castanheiro.

O vereador Acacio, depois de mostrar a conveniencia de alterar algumas disposições do regulamento do mercado de D. Pedro v, ficou encarregado de propor as modificações que julgar necessarias.

O vereador Oliveira Reis apresentou uma participação de faltas no serviço dos bombeiros e de insubordinação do n.º 49. A camara resolveu se cumprissem as disposições do respectivo regulamento.

Por proposta do vereador Ferraz foi resolvido se officiasse ao administrador do concelho para recommendar aos regedores das freguezias da cidade vigilancia sobre a conservação das arvores plantadas no terreno publico.

O mesmo vereador pediu que pela secretaria lhe fosse fornecida uma nota de todos os foros em divida e propriedades do municipio.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

Parlamento

Não ha que dizer 'nesta secção. As camaras abrem-se para se fecharem immediatamente. As commissões da maioria não têm que lhe dar a fazer, e a opposição não tem assumpto de que se occupar. Feliz estado seria, se isto significasse o que parece.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica começou a elevar-se hontem á noite. A temperatura baixou. Vento geralmente de NO. com força variavel; chuva todos os dias; saraiva e trovoada no dia 19. Neve nos montes a SE. do Observatorio.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
						mm
18	744.4	10.2	96	ONO. m. fraco	Coberto	5,3
19	739.5	10.9	98	Calma	Coberto	16.0
20	746,8	5,3	99	Calma	Limpo	10,8

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
17	12.7	37,0	19,4	3,2	0,3	1,1
18	11.3	33.4	—	6.1	—	—
19	7,4	25,2	—	3,7	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Exame de licenceado — Na quinta feira fez exame de licenceado na faculdade de Direito o sr. Eduardo Dally Alves de Sá, filho do sr. visconde de Alves de Sá, de Lisboa. Foram arguentes os srs drs. Pais, Antonio Jardim, Bernardo de Albuquerque, Garcia e Fernandes Vaz. Faltou o sr. dr. Sanches da Gama. Presidiu ao acto o sr. visconde reitor.

O sr. Alves de Sá houve-se com muita facilidade nas respostas, e mostrou, apesar de seus verdes annos, muito talento e não vulgares conhecimentos da sciencia a que se dedica.

Discussão — Ouvimos que haverá brevemente na aula de Direito Administrativo da Universidade uma discussão sobre alguns pontos, que dizem respeito ao relatorio que precede o novo projecto de reforma administrativa, apresentado em côrtes pelo sr. ministro do reino.

Tambem nos dizem que o sr. reitor mostrou desejos de assistir a ella. Escusâmos de dizer que é altamente louvavel a resolução do distincto professor, o sr. dr. Garcia.

Vandalismo — Esta noite cortaram duas arvores das que na vespera haviam sido plantadas na rua dos Loyos, e foram collocal-as á porta do vereador encarregado da arborisação.

E' indispensavel que a policia empregue todos os esforços para agarrar um dos malvados useiros 'nestas gentilezas, para ser severamente punido.

Ha quem ainda não comprehenda a importancia da arborisação, por que não pendam como o sr. dr. Costa Simões, que pediu á camara para mandar pôr arvores em volta ao edificio do hospital.

Acção de graças — Em acção de graças pela confirmação do sr. Bispo d'esta diocese tem celebrado *Te Deum* muitas parochiaes. O digno parocho da Vinha da Rainha tambem celebrará o seu pelo mesmo motivo.

Aformoseamento — Consta-nos que a camara municipal, de accôrdo com o sr. director de obras publicas d'este districto, tenciona arborisar o largo que fica em frente do edificio onde estão as repartições de obras publicas e telegraphos; os trabalhos vão começar brevemente.

Cerco dos Jesuitas — Os trabalhos com a limpeza das ruas 'nesta matta continuam, e consta-nos que o vereador do pelouro da arborisação vae dar brevemente começo á plantação d'arvores nas clareiras. Lembrâmos pois a collocação de alguns bancos.

Mondego — As aguas têm baixado: no dia 9 marcou a escala do rio Velho (á ponte de ferro) ás 9 horas da manhan 3^{m},35 e no dia 18 ás 9 horas da manhan 0,^{m}78. A escala da Memoria no dia 9, ás 9 horas da manhan, marcou 16,^{m}04, e no dia 18 ás 9 horas 14,^{m}70.

Santos Martyres — Ouvimos que os Santos Martyres, que estavam na egreja de S. Francisco, pela extincção d'esta egreja, em virtude da mudança da matriz da freguezia, serão levados para a capella da ordem Terceira.

Panorama photographico — A's muitas pessoas que se interessam por esta excellente folha podemos dar a agradavel noticia de que já está impresso o 1.º numero. Brevemente será distribuido aos srs. assignantes. A photographia que o acompanha representa uma vista de Cintra. O 2.º volume do *Panorama* não será inferior ao primeiro na parte litteraria; no que respeita a photographias será superior, porque o sr. Simões de Castro foi presenteado com algumas magnificas vistas pelo mais distincto dos nossos amadores photographicos, e hoje um dos mais perfeitos artistas da Europa, o sr. Carlos Relvas.

Expediente — A falta de espaço impede-nos de publicar alem de outros objectos, uma correspondencia do sr. João d'Almeida e Silva ácerca da mudança dos Santos Martyres.

Conta — Recebemos a conta da receita e despeza do estado no anno de 1871.

Partida — Partiu para Lisboa o sr. arcebispo de Gôa, e já tomou assento na camara alta.

Commissão do recenseamento — Installou-se hontem a commissão do recenseamento, começando os primeiros trabalhos da revisão.

Elegeu para presidente o sr. dr. Luiz Albano; para vice-presidente, o sr. dr. João Jacinto, e para secretario o sr. dr. Julio Henriques.

Dizem-nos que este anno augmentará muito o numero dos recenseados, por mercê do sr. escrivão de fazenda.

Noticias horticulas — 'Neste mez podem plantar-se todas as qualidades d'arvores: enxertar fructas de caroço, limpar e podar arvores e arbustos, cortar madeiras no minguante e semear legumes, batatas, goivos, tulipas, ranunculos, jacinthos, etc. É a melhor epocha para se fazerem as estacarias de rozeiras.

Theatro hespanhol — Chegou a esta cidade a companhia dramatica hespanhola, Vengara, que tenciona dar a sua primeira representação, quarta-feira, no theatro de D. Luiz I.

Esta companhia conta 5 actrizes, 7 actores de declamação, canto e chorographia.

Annunciará opportunamente o seu espectaculo.

Eleição de procuradores — Em sessão de quinta-feira ultima resolveu o conselho de districto, que no dia 4 do mez proximo se proceda á eleição dos procuradores á Junta geral d'este districto.

Não tomou o conselho de districto outras deliberações importantes 'nesta sessão.

Tempo — Estiveram crueis os tres ultimos dias. Muita chuva e muito frio. O rio cresceu bastante, e não passam os barcos por baixo da ponte.

Hoje appareceu um bello dia.

Innovação — O sr. Go.. ea Osorio ordenou uma innovação no serviço da secretaria do governo civil, mandando que os chefes de repartição apresentem todos os dias um relatorio do serviço feito no dia anterior.

Sagração — O sr. bispo d'Angola deve ser sagrado ámanhan domingo. A cerimonia fazer-se-ha na egreja do Sacramento, e o sagrante é o sr. bispo de Vizeu.

Doença — Continúa doente em Lisboa o sr. dr. Antonio de Carvalho. Para aquella cidade partiu ha dias o sr. dr. Fernando de Mello afim de o acompanhar alli, e depois na sua vinda para Coimbra, onde já ha dias é esperado.

Parece que s. ex.ª tem de soffrer uma operação, e que o sr. dr. Barbosa lh'a virá fazer.

S. ex.ª ainda não tomou posse do logar de director geral de instrucção publica.

Policia — Mostra-se a actual camara empenhada na observancia rigorosa da policia e posturas, e muitas multas têm sido impostas.

Não afrouxe a camara. É indispensavel o maior rigor 'nesta parte, e d'elle se tirará a grande vantagem de educar a população na práctica de viver sem necessidade d'elle. E tão facil de conseguir é uma cousa como a outra, porque basta ser severo e egual.

Cão damnado — E' notavel a frequencia com que ha pouco tempo apparecem cães damnados na cidade. Na quinta-feira foi morto outro, cabendo ainda ao sr. Tinoco o desempenho d'esta perigosa diligencia. Tinha mordido em muitos cães ao Castello e 'noutras ruas, chegando a querer arremeter para o sr. Tinoco.

Demolição — Em resultado da vistoria, a que procedeu, deliberou a camara municipal, que fosse demolida uma casa da rua das Cosinhas.

Alfandegas — Nos seis mezes decorridos de julho a 31 de dezembro de 1871, renderam — Alfandega Grande 2.114:770$440
A do Porto ..... 1.211:318$674
Municipal ..... 617:151$893

3.943:241$027

Em periodo egual de 1870-1871 tinham rendido 3.749:327$831.

Prisões — E' mau commetter crimes, e nem bom é dar aso a ser suspeito d'elles. Por isso foi preso por suspeitas de furto, Manuel Coelho, do concelho da Covilhan.

Tambem não é boa a graça de tomar o officio gratuito de andar a entrouchar roupa pelas casas alheias sem licença dos donos.

Por assim o fazer a um estudante foi preso o sr. Carlos Ferreira.

João dos Santos Batalha foi preso por crime de furto.

Obituario — Durante a semana finda em 9 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Henriqueta Augusta Rebello Carneiro, filha de Pedro José Rebello Carneiro, natural de Coimbra, de edade de 20 annos, fallecida no dia 1, e enterrada em sepultura rasa n.º 621—A.

José Joaquim Novaes, filho de Manuel José da Cunha Novaes e de D. Maria Ermelinda d'Almeida Novaes, natural de Coimbra, de edade de 35 annos, fallecido no dia 3, e enterrado em sepultura rasa n.º 622—A.

Anna, filha de José Rodrigues Igreja e de Maria Paula, natural de Coimbra, de edade de 4 mezes, fallecida no dia 9, e enterrada em sepultura rasa n.º 623—A.

Do hospital 11.

Das freguezias 2.

Total 4:293, sendo 1:740 em sepultura rasa, e 2:553 na valla geral.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar 'nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das

creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos. réis: 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 14 de janeiro de 1872.

Sr. redactor.—Acabo de ler no seu jornal, n.º 1:664, de hontem, uma noticia, que se refere á *pronuncia* sem *fiança* do administrador d'este concelho. Posso affiançar a v. que não ha commentarios possiveis para um facto tão revoltante, contra o qual se tem pronunciado a opinião publica não só d'esta villa, mas até de todo o concelho.

Não ha razão plausivel que justifique similhante pronuncia, e nem tão pouco a querella, que foi dada pelo delegado d'esta comarca Antonio Avelino Coelho Serrão de Sampaio contra aquelle funccionario, de quem é inimigo pessoal e rancoroso, segundo é publico e notorio nesta villa.

E' o facto mais extraordinario que se tem dado, e não se pode facilmente admittir o procedimento do poder judicial, que este sendo censurado asperamente por tão revoltante injustiça, levando-nos a suppôr que só por grande inimisade pessoal e politica se pode justificar semilhante procedimento. Não podemos saber como o sr. Juiz de Direito pronuncia e *sem fiança* o sr. administrador do concelho, depois de ter absolvido em audiencia de policia correccional o carreiro João Duarte da Silva, contra quem se provou á evidencia ter o zelador da camara Joaquim Teixeira commettido os maiores excessos e abusos, lançando lhe as mãos ao pescoço, o que deu logar á intervenção do sr. aministrador por um seu empregado a fim de restabelecer a ordem; — o que tudo é reconhecido pelo sr. Juiz em sua sentença, pela qual absolven o referido carreiro.

Desejavamos que s. s.ª nos explicasse tão grande contradicção!!!

Termino pedindo a v. sr. redactor, a publicação e apreciação do que deixo dito, lembrando lhe a leitura do jornal a *Gazeta do Povo*, n.º 645, de 22 de dezembro ultimo, aonde vem publicada a sentença a que nos referimos; pelo que lhe fica reconhecido o

De v. etc.
F.

Lisboa, 15 de janeiro

(Continuação)

O que diria Francisco Vieira da Silva, esse tribuno popular, esse prototypo da honradez, esse vulto grandioso que tanto trabalhou em favor da Associação, esse cidadão que só defendia dois principios — patria—liberdade—, se hoje sahisse debaixo da fria terra e fosse alli, a esse *Centro* que foi seu enlevo, que lhe deu vida, que adorou, e visse essas questões que alli se têm debatido, questões quasi sempre pessoaes, questões que nenhum proveito trazem aos operarios? Que diria Vieira da Silva, se hoje visse esses, que se dizem socialistas, communistas, republicanos, democratas, internacionalistas, amigos do povo, estarem a cravar continuadamente o punhal no seio dessa associação, affastando assim os seus membros mais prestaveis, os que lhe deram vida, e fazendo da associação uma especie de *casa de pandiga* onde o *charivari* quasi que sempre se está manifestando? Sim, o que diria esse vulto? Oh! Por certo, que condemnaria esses que, dizendo-se socialistas, estão desacreditando o principio social.

Meu caro redactor. — Desculpe-me este desabafo; amigo e defensor do socialismo não posso ver com bons sentimentos esses homens que entendem que o principio social tem só por fim o *charivari*, a desunião, a questão pessoal, o que tão mau effeito produz entre os operarios, fazendo assim que elles, em vez de se unirem afim de procurarem o seu bem, vão lançar-se nos braços do indifferentismo, o que lhes póde acarretar terriveis consequencias.

Queiram pois ou não acreditar, queiram ou não olhar para a verdade, o *Centro Promotor* confórme tem seguido não póde ir ávante; o *Centro* se acaso não mudar de rumo, se os que se dizem ser seus pilotos ou salvadores não mudarem de systema, nós, em um tempo mais ou menos tardio, teremos de assistir á queda d'essa associação que Vieira da Silva alentou, que defendeu, pela qual tanto trabalhou e só para ella.

Em quanto á polemica suscitada entre os operarios e o capital direi, que ella, longe de serenar, segue ávante no seu trilho. Algumas classes tentam fazer *grève*, porém é muito de suppor que todo fique em nada, porque, não existindo ainda as caixas de resistencia, as *grèves* não é possivel sustentarem-se.

Os officiaes de cadeireiro e marceneiro querem, ao que parece, constituirem-se em *grève* e pedirem augmento de salario aos seus patrões. Os operarios marceneiros e cadeireiros têm immensa razão, porèm é muito de suppor que nada consigam, porque não estão ainda devidamente preparados para esse fim.

O *Socialista*, segundo noticias que tenho de boa fonte e á ultima hora, deve apparecer brevemente, mas com o titulo mudado; denominar-se-ha *O Pensamento Social*.

O espreitador.

Responsavel — J. DOS SANTOS MORAES E SÁ.

PUBLICAÇÕES

JOSÉ DE CASTILHO

O HEROE DO MONDEGO

POR

D. Antonio da Costa

Vende-se nas lojas dos srs Meichides, na Calçada, e Pires, largo da Sé Velha. — Preço 500 réis.

ANNUNCIOS

GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapê de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Regalo

2 O abaixo assignado declara para todos os effeitos:

1.º Que não achou o *regalo*, annunciado pelo senhor de Nola, nem o mandou pelo Gasio ao seu collega Conversinha; mas que o comprou, por 25 libras, na feira da *Moita* a um tendeiro d'aquella localidade, que costuma negociar em chinós, luvas, carapuças de lan, e outros objectos do mesmo genero.

2.º Que, sendo geralmente conhecida a boa fé do annunciante, é applicavel ao caso a disposição do artigo 534 do Codigo civil.

3.º Que o senhor de Nola mostra desarranjo intellectual, e dá uma prova irrefragavel da sua má fé, vindo agora, em menoscabo das leis, e esquecido das alviçaras promettidas, provocar o annunciante para desafio ridiculo, apadrinhado por um cavallo e um pintasilgo.

O Morgado d'Abuinhas.

Arrematação

3 No dia 6 de fevereiro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta camarca, em cumprimento da precatoria vinda do juiz da 1.ª vara do Porto, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procede pelo fallecimento de Manuel Moreira Dias, em que é inventario sua filha D. Virginia Augusta Moreira, se hão-de arrematar umas casas sitas na rua dos Militares ou Conraça de Lisboa, avaliadas em 960$000 réis.

Uma quintinha sita no logar de Fala, freguezia de S. Martinho do Bispo, avaliada em 480$000 réis.—Escrivão Adelino.

AGENCIA DO BANCO ALLIANÇA

4 Paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1871 aos srs. accionistas de 5 por % ou 3$000 réis por acção.

Coimbra, 17 de janeiro de 1872.

O agente.
José Luiz Ferreira Vieira.

Appareceu o Regalo!!!

5 O meu caro amigo Miginha com a sua louvavel sollicitude descobriu e apprehendeu o regalo nas mãos da Baroneza.

Felicito me por este feliz apparecimento e muito principalmente por estar o regalo ao cuidado do nosso Miginha, em cujas mãos se acha devidamente depositado.

Marilia—a Bella Helena.

Venda de terreno

6 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

LOTERIA GRANDE

16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

7 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda bilhetes a 21$100, meios a 10$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260 720 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Venda de typographia

8 A commissão eleita pela assembleia geral da typographia Commercial novamente annuncia que no domingo 21 do corrente pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação Commercial, fará impreterivelmente venda do prelo, typo, caixas, e tudo o mais que pertence á dita typographia.

Estes objectos podem ser vistos em casa do sr. Braga Junior, na praça de S. Bartholomeu.

Coimbra, 16 de janeiro de 1872.

O secretario
Francisco Borges Gonçalves.

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Editos de 30 dias

10 No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, escrivão Servulo Maria de Carvalho, e na execução que a Santa Casa da Mizericordia da mesma cidade move a Antonio Maria de Lemos e mulher, do Carvalhal de Maiorca, correm editos de 30 dias, pelos quaes é citado Joaquim de Quadros Monteiro, das Alhadas, e actualmente em parte incerta, para que, na qualidade de fiador e principal pagador d'aquelle executado, compareça na 1.ª audiencia depois de findos os 30 dias dos editos, a qual hade ter logar no dia 19 de fevereiro, ás 10 horas da manhan, vir assignar 3 dias, e dentro d'elles consignar em deposito 1:079$680 réis, producto dos bens que lhe foram adjudicados, com a pena de ficar sem effeito a dita adjudicação, e proseguir a execução tanto nos mesmos bens, como nos d'elle fiador. Coimbra, 18 de janeiro de 1872.

Casas para arrendar

11 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Continhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Arrematação

12 A Camara Municipal do concelho de Santa Comba-Dão ha-de arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para paços do concelho, e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier, e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da Camara.

Santa Comba-Dão, 5 de janeiro de 1872.

O presidente da Camara,
Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.



13 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas n'um copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

14 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

15 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:667 | **Quarta-feira, 24 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Reforma administrativa

Desde 1867 fizeram-se tres tentativas, duas propostas, e uma decretada, para alterar a legislação de 1842, pela qual se rege ainda hoje a máchina administrativa; e tanto nas anteriores, como 'nesta se prestava homenagem aos principios e necessidades, desde muito proclamadas pela eschola liberal, e acceites quasi unanimemente pelo consenso publico. A experiencia de 30 annos, o progresso das ideias em materia de administração publica e a necessidade de inventar meios para desopprimir as finanças do estado, compeliram os nossos estadistas a professarem todos na mesma eschola, e a reconhecerem a necessidade de adoptar os principios de descentralição, e de introduzir no machinismo al terações apontadas pela experiencia.

Não vale por tanto a pena discutir quem o fez melhor, nem proclamar qualquer d'ellas como um invento. Aproveitar de todas o que 'nellas houver de bom, parece-nos trabalho mais util e conscienciozo, do que fazer a resenha das disposições do projecto do governo acompanhada de um elogio por cada artigo, ou alterar até algumas disposições, para encobrir as que podem ser menos bem recebidas.

Contêm o projecto innovações sensiveis ao actual regimen, de incontestavel vantagem, como são o principio da eleição directa das juntas geraes, e alargamento da sua jurisdicção, inamobilidade dos secretarios geraes, e sua separação das funcções politicas, pois que não é elle, mas um substituto, que serve no impedimento do governador civil; transferencia para a Junta geral de algumas funcções do conselho de districto, etc.

Não tractâmos agora porém do que nos agrada. Suppomos que lucra a discussão mais com as duvidas do que com os elogios, que nada esclarecem; e algumas nos ficaram da leitura geral do projecto, e confronto de algumas disposições.

Chegando ao capitulo 14.° e ultimo, onde tracta das disposições geraes, dispõe o § unico do artigo 370.°—«Nenhum magistrado ou funccionario administrativo póde ser perturbado no exercicio das suas funcções pela auctoridade judicial, nem por qualquer outra.»

Logo no artigo seguinte dispõe que estes funccionarios e magistrados podem ser demandados civil ou criminalmente sem dependencia da licença do governo.

Esta disposição é talvez uma das mais importantes do projecto, pois que entregar o administrador do concelho ao livre exercicio da demanda criminal, sem em cousa alguma o segregar da interferencia politica, equivale a coarctar lhe por um meio indirecto essa influencia, porque, sendo certo que fica facil ás opposições descartarem-se dos administradores do concelho em tempo de eleições, não podem os governos exigir-lhes interferencia eleitoral que os compromette, e tão pouco elles se prestarão a ella.

E só assim se póde entender esta disposição, porque o contrario seria barbaro.

Mas o § unico do artigo 371.° diz—«Os magistrados ou funccionarios administrativos, pronunciados por *despacho passado em julgado*, ficam por esse facto suspensos do exercicio das suas funcções.

Parece por tanto que este exercicio só se suspende por meio da pronuncia passada em julgado, pois que no artigo antecedente tambem determina que elles não possam ser perturbados no exercicio das suas funcções.

Mas nos casos em que a pronuncia não tiver fiança, e por tanto só póde ser intimada na cadeia, como ha-de ser intimada ao magistrado ou funccionario administrativo, se ella ainda não passou em julgado, e só então os suspende e perturba no exercicio das suas funcções?

Parece-nos não estar aqui bem explicita a legislação.

Tractando das juntas geraes diz o § 2.° do artigo 33.° que as convocações para as reuniões extraordinarias das juntas declararão os negocios de que se deve tractar; e esta disposição não é nova. No artigo 34.°, determina que nas sessões extraordinarias não se póde tractar senão dos assumptos declarados na convocação, e emfim no n.° 4.° do artigo 35.° declara nullas as deliberações tomadas nas sessões extraordinarias sobre assumptos não declarados na convocação. Nada d'isto é novo.

Mas chega ao artigo 45.°, e no seu § unico diz assim:

«Poderá todavia a junta geral, durante as sessões extraordinarias, occupar-se dos assumptos ordinarios da administração districtal.»

Parece-nos haver antinomia manifesta 'nestas disposições, porque, se a junta póde tractar assumptos ordinarios, não podem ser nullas as deliberações sobre assumptos estranhos á convocação. Se hão-de ser nullas, não lhes póde ser permittido tomal-as.

Continuaremos.

Apresentou o governo mais ao parlamento a reforma das repartições de fazenda, contribuição industrial, e pessoal, e de instrucção primaria. Tambem o da distribuição da contribuição predial, mas conservando a actual verba.

As repartições de fazenda ficam equiparadas aos concelhos; isto é, um escrivão de fazenda por cada concelho, sendo por tanto extinctas tantas quantos os concelhos que o forem.

Na contribuição industrial estabelece 8 classes e 6 ordens de terras. A taxa segundo umas e outras é a seguinte:

1.ª classe—1.ª, 200$000; 2.ª, 160$000; 3.ª, 100$000; 4.ª, 80$000; 5.ª, 60$000; 6.ª, 40$000 réis.

2.ª classe—1.ª, 80$000; 2.ª, 65$000; 3.ª, 40$000; 4.ª, 30$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 25$000 réis.

3.ª classe—1.ª, 60$000; 2.ª, 50$000; 3.ª, 35$000; 4.ª, 25$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 25$000 réis.

4.ª classe—1.ª, 40$000; 2.ª, 35$000; 3.ª, 25$000; 4.ª, 18$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 15$000 réis.

5.ª classe—1.ª, 26$000; 2.ª, 22$000; 3.ª, 16$000; 4.ª, 12$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 10$000 réis.

6.ª classe—1.ª, 16$000; 2.ª, 13$000; 3.ª, 9$000; 4.ª, 7$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 5$500 réis.

7.ª classe—1.ª, 8$000; 2.ª, 6$500; 3.ª, 4$000; 4.ª, 3$000; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, réis 2$300.

8.ª classe—1.ª, 1$600; 2.ª, 1$400; 3.ª, 1$000; 4.ª, 750; 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª, 550 réis.

A tabella das taxas fixas da contribuição sumptuaria proposta pelo governo é a seguinte:

Nas terras de 1.ª e 2.ª ordem, por 1 creado 1$600 réis; 3.ª ordem, 1$400; 4.ª, 5.ª e 6.ª ordem, 1$400 réis.

Por 2 creados, 1$100 réis nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 3.ª, 3$400; 4.ª, 5.ª e 6.ª ordem, o mesmo.

Por 3 creados, 12$200 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; e 9$500 para as outras terras.

Por 4 creados, 27$200 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; e 21$700 nas outras terras.

Por cada um creado a mais, 6$800 réis nas terras de 1.ª e 2.ª ordem, e 5$400 nas outras.

Por 1 cavallo, egua ou muar, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem 8$200 réis; para as de 3.ª ordem, 6$800 réis; e para as outras 1$400 réis.

Por 2 cavallos, eguas ou muares 20$400 réis nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 16$300 réis nas de 3.ª ordem, e 3$400 nas outras.

Por 3, idem, idem, idem, 40$700 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 33$900, nas de 3.ª ordem, e 8$200 nas outras.

Por 4, idem, idem, idem, 67$900 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 54$300, nas de 3.ª ordem, e 13$600 nas outras terras.

Por cada um a mais, 17$000 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 13$600 réis nas de 3.ª e 3$400 nas outras.

Por cada vehiculo de 2 rodas, montado, isto é, tendo parelha correspondente, além do imposto d'esta, 20$400 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 17$000 réis, nas de 3.ª, e 10$200 nas outras.

Por cada vehiculo de 3 rodas, montado, etc., 40$700 réis, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem; 33$900 réis nas de 3.ª, e 20$400 nas outras.

Por cada vehiculo de 2 ou 4 rodas tirado por 1 cavalo só, pagará ametade da taxa que lhe corresponderia, sendo tirado por uma parelha.

Pelo uso de brazão de armas nas carruagens em qualquer ordem de terra 10$000 réis.

Ficam sujeitos á contribuição da renda de casas na importancia de 6 p. c. as rendas ou valores locativos das casas de habitação não inferiores a 20$000 réis nas terras de 1.ª ordem; 15$000 réis, nas de 2.ª; 10$000 réis, nas de 3.ª e 4.ª; e 5$000 réis, nas terras de 5.ª e 6.ª ordem.

A reforma de instrucção primaria proposta pelo governo ainda até esta hora não chegou ao nosso conhecimento, por não ter vindo o *Diario*, que a deve publicar, e por tanto temos de referir-nos ás noticias das outras folhas.

Vemos pois por ellas, que a reforma propõe um imposto de 25 réis por semana, pago por cada chefe de familia rico ou remediado, e por cada filho de 6 a 12 annos

O resultado d'este imposto é o seguinte:

Por cada filho de 6 a 12 annos se paga annualmente 1$200 réis de imposto. Peçam pois a um lavrador remediado, ou a um artista, ou empregado pobre, um quartinho por cada filho d'aquella edade só para as escolas, que a Carta diz que são gratuitas.

Percorrendo o que na imprensa se vae escrevendo ácerca do projecto de reforme administrativa, apraz-nos ver que o *Commercio do Porto*, folha séria e esclarecida, segue a mesma opinião, por nós emittida tambem, de que preferia as disposições de 21 de julho de 1870, na parte relativa á circumscripção dos concelhos, pela considerar mais conforme á livre e natural organisação dos municipios.

No mesmo sentido apresentou o sr. Eduardo Tavares, deputado por Almada, na commissão de administração, uma proposta para só serem suprimidos os concelhos, que, passado um anno depois da execução da lei, estiverem habilitados a satisfazer os encargos estabelecidos por ella.

A carta do sr. marquez de Sá da Bandeira, ácerca da reforma da Carta, contêm as seguintes indicações:

O art. 6.° fique reduzido ás seguintes palavras: A religião catholica apostolica romana continuará a ser religião do reino; todas as outras religiões serão permittidas.

Equivale isto a dar aos nacionaes a liberdade de culto e a permittir o culto publico de qualquer religião além da catholica.

Que a duração da legislatura seja de 3 annos, em vez de 4 (art. 17.°)

Que os presidente e vice-presidente das duas camaras sejam eleitos por ella (art. 22.°)

Que no titulo VI se insira um artigo declarando que o poder legislativo não pode ser delegado, a fim de evitar dictadura.

Que os pares e deputados não possam ser distraidos do exercicio das funcções legislativas, mas que fiquem sujeitos á justiça ordinaria conforme o art. 45.° da constituição belga.

Que o governo possa apresentar as suas propostas primeiramente em qualquer das duas camaras, sendo só privativa da camara dos pares a prioridade da discussão das propostas sobre tributos e recrutamento.

Que de preferencia a camara alta seja electiva, mas que, não podendo isso conseguir-se, ao menos seja vitalicia, marcando-se condições para o ingresso e expulsão dos pares.

Que a camara dos pares cesse de exercer funcções judiciaes em relação aos membros da familia real, ministros d'Estado, conselheiros d'Estado e pares e dos delictos dos deputados durante a legislatura, bem como da responsabilidade dos ministros. Que essas funcções passem para o supremo tribunal de justiça.

Que seria talvez conveniente seguir o exemplo dos Estados Unidos não permittindo aos ministros assistir ás sessões da camara dos deputados e fazendo-os perder os logares de deputados, quando sejam nomeados ministros (art 47.°)

Que permaneça o direito de veto absoluto, mas que sempre seja justificado por exposição publicada na folha official.

Que não possa haver senão uma dissolução durante a existencia do mesmo ministerio; que no decreto da dissolução se declare o voto do conselho d'Estado; que as novas eleições sejam 30 ou 40 dias depois da dissolução; que as côrtes sejam convocadas no praso de 90; que o adiamento das camaras não possa durar mais de 30 dias, nem repetir-se na mesma sessão sem consentimento das côrtes.

Que a declaração de guerra a qualquer potencia seja previamente auctorisada pelas côrtes, excepto se fôr com os potentados confinantes das colonias.

Que se explique dever a dotação regia votada durar por todo um reinado.

Que se estabeleçam na carta as bases da lei de responsabilidade ministerial, sendo o julgamento pelo supremo tribunal, o processo breve e a pena moderada;

Que o rei não possa perdoar a um ministro condemnado, senão a pedido de qualquer das camaras;

Que se definam melhor as attribuições do conselho d'Estado;

Que se redijam os artigos 115.º e 116.º por modo que o governo possa empregar as tropas da Europa nas provincias ultramarinas;

Que os juizes não possam intervir em eleições, nem, regra geral, ser membros das camaras legislativas;

Que os membros do supremo tribunal de justiça possam ser escolhidos em 2 listas de 2 nomes, uma proposta pelo senado, outra pelo mesmo supremo tribunal;

Que para as relações se use um systema analogo;

Que se faculte no principio de cada sessão o exame a respeito da observancia da constituição;

Que se declare e enumere quaes são os artigos constitucionaes da carta e seus annexos;

Que não seja necessaria auctorisação previa para intentar accusação contra os funccionarios, excepto os ministros;

Que se declare ser livre a qualquer cidadão resistir a qualquer ordem que viole as garantias individuaes, quando não estejam legalmente sospensas;

Que seja proclamado o direito de associação, bem como o de representação, não podendo porém representar collectivamente os que fazem parte da força armada;

Que se declare livre para todos os cidadãos o ensino publico com tanto que os mestres respondam pelos abusos;

Isto a respeito da carta. A'cerca do acto additional propõe o sr. marquez:

Que o deputado agraciado não possa ser reeleito na legislatura de que fez parte;

Que se declare quaes os empregos, cujo exercicio é incompativel com as funcções de deputado;

Que em logar do censo eleitoral ser a renda de 100$000 réis, seja o pagamento de 1$000 réis d'imposto;

Que o censo de elegibilidade seja de 4$000 réis de imposto pago;

Que as eleições em Angola e Moçambique sejam indirectas; que em cada provincia ultramarina se defina bem o direito eleitoral, que só possam ser eleitos deputados os naturaes das respectivas provincias, que sejam inilegiveis os funccionarios do ultramar;

Que o julgamento das eleições contestadas pertença aos tribunaes de 2.ª instancia ou relações;

Que na camara electiva nunca a maioria dos deputados seja de empregados publicos;

Que se modifique o modo de nomeação dos administradores de concelho, sendo talvéz preferivel serem eleitos.

Extracto das principaes disposições do projecto do novo Codigo Administrativo apresentado pelo governo

Pelo projecto do Codigo administrativo, recentemente apresentado á camara, o territorio é dividido em districtos administrativos, estes em concelhos e os concelhos em parochias, sendo os concelhos de Lisboa e Porto subdivididos em bairros.

A circumscripção dos concelhos é egual á das camaras judiciaes, excepto a dos concelhos de Lisboa, Porto e ilhas, que poderá deixar de coincidir com a das comarcas respectivas.

A circumscripção dos districtos e concelhos deve ser determinada por lei; a das parochias póde alteral-a o governo de accordo com a auctoridade ecclesiastica, podendo para todos os effeitos administrativos annexar o governo duas ou mais freguezias, quando separadas não tenham os necessarios elementos para a administração parochial. As duvidas suscitadas ácerca da demarcação e limites das circumscripções administrativas, serão, ouvidas as corporações interessadas nessas circumscripções, resolvidas pelo governo.

Os corpos administrativos são a junta geral (no districto) a camara municipal (no concelho) e a junta de parochia (na freguezia). No districto funccionam tambem uma commissão executiva delegada da junta geral e um tribunal administrativo denominado conselho de districto.

Os magistrados e funccionarios administrativos são o governador civil, o administrador do concelho e o regedor de parochia.

Os corpos administrativos servem por 3 annos, sendo em regra as suas funcções gratuitas e obrigatorias, não podendo ninguem pertencer ao mesmo tempo a mais d'um corpo, nem pertencerem ao mesmo corpo parentes por consanguinidade ou affinidade dentro do terceiro grão contado segundo o direito civil.

Para os corpos administrativos devem ser eleitos tantos substitutos quantos os vogaes effectivos; nomeiam d'entre si presidente e vice-presidente, não sendo considerado como incompativel com o logar de qualquer corpo administrativo o de deputado ou par.

Os corpos administrativos podem ser dissolvidos pelo governo, procedendo-se a nova eleição dentro d'um praso não excedente a quarenta dias.

Os corpos administrativos funccionam até estarem legalmente substituidos; as suas sessões são publicas e deliberam á pluralidade de votos dos vogaes presentes, sendo os negocios resolvidos por votação nominal, excepto os que envolverem apreciações de merito, ou demerito de qualquer pessoa que deverão ser resolvidos por escrutinio secreto.

As deliberações dos corpos administrativos são nullas quando forem oppostas ás leis e regulamentos d'administração publica — quando forem tomadas sobre objectos estranhos á sua competencia e attribuições — quando forem tomadas em sessões ordinarias celebradas fóra dos dias para ellas designadas — quando forem tomadas em sessões extraordinarias sobre assumptos não declarados na convocação, e quando forem tomados antes da abertura ou depois do encerramento da sessão, ou fóra do local para ella destinado.

Nenhum dos vogaes se póde escusar de votar ou deliberareem negocio tractado em sessão e em que não esteja inhibido d'intervir; não se conformando porém com alguma deliberação, póde assignar vencido, mas não fundamentar o seu voto nem recorrer da deliberação.

(Continua)

SECÇÃO HORTICULA

MORANGUEIRO ANANAZ PERPETUO.

Esta excellente variedade de morangueiro, conhecida tambem por *Morangueiro Ananaz Gloede*, nome do horticultor que o obteve e que primeiro o introduziu no commercio, foi pela primeira vez communicada ao mundo horticola no magnifico jornal *Illustration Horticole*, planche 502 do anno de 1866, de que é proprietario o sr. Verschaffet, de Gand (Belgica).

E' este o unico morangueiro francamente remontante de que ha conhecimento.

Principia a fructificar nos começos de maio, e continúa sem interrupção, com differença de dias, até cahirem as primeiras geadas.

E' de uma reproducção rapida e prodigiosa, e sobretudo de uma fecundidade increditeavel.

Ninguem melhor do que o seu descobridor, o sr. Gloede, poderá dar aos nossos leitores uma descripção d'esta planta hoje tão estimada pelos amadores. Transcrevemos pois em seguida os seguintes trechos do sr. Gloede:

«Alcançar um morangueiro remontante, que produzisse morangos grandes e da raça dos Ananazes, vulgarmente chamada ingleza, era vão desejo até agora, ainda que vissemos apparecer no commercio variedades que se diziam ser mais ou menos remontantes, mas que definitivamente não eram outra cousa senão Morangueiros, que davam accidentalmente uma pequena ou segunda colheita nos pés, ou então, depois de uma longa secca do verão, davam por assim dizer alguns fructos do outomno.

O morangueiro que recommendâmos hoje á attenção dos amadores não está neste caso. Fructifica muito abundantemente até o outomno, de maneira que preenche uma lacuna importante.

E' uma planta vigorosa, muito rustica e multiplica-se facil e rapidamente.

O fructo é de bom tamanho, de forma redonda ou oval, algumas vezes lobada, e de um vermelho muito carregado; as sementes são salientes, a polpa é branca ou arosada, sumarenta, assucarada e muito perfumada. Em qualidade eguala os melhores morangos conhecidos.»

Recommendâmos aos amadores que façam a acquisição d'esta excellente especie de morangueiro, pois estamos certos que não se arrependerão.

Poderão obtel-os no estabelecimento do sr. Marques Loureiro, do Porto, por 200 réis cada 25 pés e 500 réis cada 100 pés.

A. M.

ALMANACH DO HORTICULTOR

PARA 1872

Recommendâmos aos nossos assignantes a leitura d'este interessantissimo livro de que é auctor o sr. Oliveira Junior, do Porto, redactor do *Jornal de Horticultura Práctica*, e um dos homens do paiz mais incansaveis pelo progresso de tudo que diz respeito ao ramo horticula. Esta publicação póde affoutamente dizer-se unica no seu genero em Portugal. Contêm além de 25 gravuras primorosamente desenhadas, o calendario, uma miscellanea que contêm uns 80 artigos que tractam de agricultura, horticultura e sylvicultura e o calendario do Horticultor, guia indispensavel a todo o individuo que quizer methodicamente fazer os seus trabalhos tanto nos jardins como nas hortas, campos e mattas.

Este é o segundo anno da sua publicação.

Basta citarmos o nome do auctor para se tornar recommendado este curiosissimo livro. Parabens ao nosso illustre collega, e esperâmos que continue a trabalhar pelo desenvolvimento d'este ramo, pois faz ao paiz um grande serviço, e oxalá que elle o saiba agradecer.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20. — Segunda vida concedida ao conde da Estrella, e nomeado barão de Soutello, Antonio Feio de Magalhães Continho. — Outras mercês honorificas. — Demittido, pelo pedir, o primeiro engenheiro do districto de Bragança, Torquato Alvares Ribeiro. — Despachos administrativos. — Concurso da egreja de S. Romão de Sadão, Evora, e da do Espirito Santo, das Lamas, Miranda do Corvo. — Licença de 30 dias ao conservador de Aldeia Gallega Antonio Maria de Sousa Bastos. — Venda de foros. — Receita e despeza dos cofres de Lisboa no mez de outubro de 1871. — Reformados alguns officiaes do ultramar. — Prorogadas por 3 mezes, a contar do fevereiro, as disposições do decreto de 28 de outubro ultimo, que permitte o transporte de carnes verdes.

Diario de 23. — Costa Alvarenga, promovido a professor proprietario da escola medica de Lisboa. — Outros despachos de instrucção primaria. — A concurso a egreja de Santo Antonio do Couço, Coruche. — Licenças judiciaes. — Aviso de que se realisarão no proximo dia 3 os concursos para conservadores. São considerados concorrentes os seguintes bachareis:

Alexandre Joaquim da Silva Carneiro.
Alvaro de Mendonça Falcão e Povoas.
Augusto Carlos Xavier.
Augusto da Costa Russel Cortez.
Bernardino Pacheco Fajardo Teixeira Coelho.
Casimiro Mascarenhas Neto.
Henrique do Sousa Cabral.
João Augusto Malheiro.
João Ferreira Vidal.
João Homem Rebello Freire de Almeida.
João Pinto Moreira.
José Augusto da Cruz Vasconcellos Salgado.
José da Costa Vasconcellos Delgado.
José Ferreira Andrade.
Manuel Botelho Nobre de Barbosa e Veiga.

Ordem do exercito n.º 4. — Guias pela fazenda. — Venda de foros em Coimbra. — Preço dos fundos. — Projecto de instrucção primaria.

Correio d'hoje

Foi na segunda-feira dia santo no Patriarchado, e por isso não houve sessões de camaras. Os deputados historicos apresentam hoje o seu projecto de reforma da Carta, em que propõem o voto universal, e outras disposições liberaes. O sr. Torres e Almeida foi eleito presidente do Banco do Minho por 359 votos. Depois da votação desfavoravel da assembleia sobre o imposto, o sr. Thiers deu a sua demissão de presidente da republica com os seus collegas do ministerio. Em vista d'isto a assembleia por uma moção em que só discrepararam 6 votos declarou que a votação anterior não importava desconfiança, e appellava para o patriotismo do sr. Thiers. Á vista d'isto o presidente continuou e os outros ministros.

Na camara dos srs. deputados foram apresentadas representações dos povos da Golegan e Campo Maior contra a suppressão dos respectivos concelhos.

O sr. Pereira de Mello leu representações dos povos de S. Martinho de Salreu e Pardalhó contra o decreto para a extincção dos arrozaes, e pediu a approvação dos estatutos dos pescadores da Torreira e Ovar.

O sr. Cunha Monteiro leu um requerimento do piloto-mór de Espozende.

O sr. Mello Gouveia leu uma representação da camara Municipal de Caminha sobre concessão de terrenos.

O sr. Rodrigues de Freitas pediu esclarecimentos a respeito das pautas, e chamou a attenção para a representação da Associação Commercial do Porto ácerca do recrutamento maritimo, e sobre as obras do caes de Caminha.

O sr. Miguel Dantas foi nomeado nosso ministro na Belgica.

Chegou o paquete de Africa que trouxe a noticia da perda do paquete *Mac Gregor*, sendo salvas as malas, o dinheiro e os passageiros.

A cotação official é a seguinte: Inscripções grandes a 39,50, pequenas a 39,75, fundos hespanhoes 28,50 e 28,60.

A venda das inscripções obteve o preço de 39,43, mas não conveio, e a dos fundos hespanhoes 28,10.

As obrigações prediaes regularam a réis 90$250.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido. A temperatura conserva-se alta. Vento do quadrante S. geralmente moderado e por vezes forte: chuva sem interrupção desde as 5 horas e 30 m. da tarde do dia 22 até ás 2 h. da tarde do dia 23; fortes aguaceiros hoje de madrugada; trovoada com forte aguaceiro e saraiva aos 45 m. da tarde.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
						mm
21	746.1	11.1	94	S. fresco	Coberto	3,0
22	742.8	8,3	95	Calma	Coberto	13,4
23	740.7	13.2	97	OSO. moder.	Coberto	40,0
24	739,4	11,0	83	OSO. fraco	Poucas nuv.	27,4

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
20	10.6	40.4	21.6	3.6	—	—
21	14.3	21.2	—	7,8	—	—
22	11,5	37.1	16,0	7,5	—	—
23	13,5	15,1	—	8,9		

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Temporal e cheia — Desde o anoitecer de segunda feira até hontem ás duas horas da tarde choveu sem interrupção de um só instante, e quasi sempre torrencialmente. O resultado foi apresentar-se uma enchente espantosa no rio Mondego, e sobrevir ao bairro baixo da cidade, bairro de Santa Clara, e todas as habitações proximas do rio, a calamidade das grandes inundações.

Das duas horas da tarde o rio cresceu precipitadamente, de forma que em duas horas tomou proporções eguaes á maior enchente anterior de que ha noticia modernamente, e foi a de 28 de dezembro de 1860.

Apesar de estar muito elevado o largo de Samsão foi inundado até meio, e no largo de S. Bartholomeu chegou ao primeiro degrau da entrada da egreja de S. Thiago. O adro da egreja de Santa Cruz estava inundado, mas as portas da egreja haviam sido calafetadas com betume. As aguas na cidade estavam porem muito inferiores ás do rio, devido á defeza do caes; comtudo a cheia galgou por cima d'este, por baixo das Ameias, correndo francamente para a cidade, o que nella se conheceu immediatamente.

Se não fosse a ultima obra do alteamento do caes, os prejuizos na cidade seriam muito maiores.

Causam as visitas d'este estranho hospede grandes incommodos e privações á pobreza, que habita as lojas e casas, das ruas alagadas, tendo uns de abandonar as habitações, e soffrendo outros a fome. Para accudir a todos promoveu a camara soccorros, e ella

propria os andou distribuindo em barcos pelas ruas já hontem de tarde, fornecendo os pobres de alimentos.

Muitas familias abandonaram as casas alagadas, transportando-se em barcos.

Por emquanto não consta de desgraças na cidade alem de prejuizos.

N'um becco por traz das Fabricas, abateu uma casa que ainda não estava acabada nem habitada. Pertencia ao sr. Bernardo Antonio de Oliveira.

Para o lado de S. Bartholomeu tambem abateu a cocheira do Serrano e outros cazebres contiguos. Quando abateu a primeira, houve quem tivesse a imprudencia de tocar ao fogo na torre de Santa Cruz.

No rio, pela banda de cima da ponte, ia morrendo afogado um rapaz, que saltou para cima de uma porção de palhiça, para apanhar uns patos, que vieram agua abaixo. Chegou quasi a afundar-se, mas felizmente deitaram-lhe uma vara, agarrado á qual se salvou, sem largar o pato, que havia apanhado, nem um guarda chuva que trazia.

Para a banda de Santa Clara, sentia-se gritar muito, e dizem-nos que era em uma casa na rua das Parreiras, que se suppunha estar a cahir. Infelizmente não podia lá levar-se soccorro.

* * *

São muitos os estragos causados pelas chuvas e enchentes. Para o lado de Cozelhas não ha memoria de tão grande enchente como a que tomou a ribeira. Subiu onde nunca chegou

Desabaram os muros do cerco dos Lazaros, voltados para a estrada de S. Bento, e pegados ao primeiro dos arcos de Sant'Anna.

Na estrada de entre muros; na cerca do sr. Francisco de Oliveira, e no quintal do sr. Corte Real em Cellas; na estrada nova, e em outros pontos ha muros e barreiras cahidas. Tambem na estrada do cemiterio, um pouco acima das casas de habitação, veiu a terra uma barreira.

* * *

Na Portella succedeu uma grande desgraça. A barca da passagem, depois de fazer a salvo, mas com grande risco quatro passageus, foi arrastada pela corrente, até se partir contra as arvores que estão abaixo da foz do Ceira. Não podia ser outro o resultado da temeridade estupida de passar o rio com tamanha enchente.

Levava dentro 8 pessoas, entre ellas o filho do sr. Cachapuz, e estas foram vistas subir para os choupos.

O sr. Alexandre Maria de Campos, cavalheiro d'esta cidade, que assistira a esta scena, foi quem teve a philantropia de o participar ás auctoridades, que procuraram dar as providencias possiveis.

As barracas dos apontadores das obras da ponte, que estavam mais proximas do areal, perderam-se.

* * *

São 7 horas da manhan. Durante toda a noite choveu torrencialmente, e o rio, que pouco retirou, começa já a crescer de novo, posto que vagarosamente.

Ha alguns prejuizos no commercio. Alguns depositos de azeite se perderam, a ponto de correr pelas ruas de envolta com a agua, e de se apanhar em vasilhas.

A camara municipal, e a Misericordia preparam rações de pão, e outros alimentos, para distribuir aos afagados pobres. Tracta-se tambem de enviar alimentos a Santa Clara, onde continua a ouvir-se gritar, mas é impossivel passar para lá.

Os parochos e regedores foram avisados para acompanhar nos barcos a distribuição das esmolas.

São 8 horas da manhan, e começa a distribuição das esmolas da Misericordia.

Sabe-se que não morreu ninguem no sinistro da Portella. Os 8 naufragos salvaram-se passando a nado para a Conraria, perdendo apenas as roupas.

* * *

A distribuição das esmolas ficou regulada do modo seguinte: A Santa Casa distribue hoje, e ámanhan a Camara, pelas casas, se a cheia continuar, ou na casa da Camara, se os necessitados lá poderem ir.

Não haverá portanto falta de soccorros.

A subscripção aberta hontem pela Camara Municipal rendeu 170 e tantos mil réis.

A Direcção das obras do Mondego tem prestado excellentes serviços, fazendo percorrer as ruas por tres barcos seus, com um empregado e um policia para transportarem gratuitamente os habitantes.

Um barco que esteve prestes a virar-se na Portella, largou algumas pipas de vinho, que foram vistas passar na ponte. Uma foi ter á ponte da Cidreira, e as outras á proximidade da estação do caminho de ferro.

Além d'isso tem passado muitas madeiras, animaes mortos, e muitos outros fragmentos dos prejuizos que as enchentes do Mondego, e confluentes devem ter produzido, pois nunca uma cheia d'esta ordem se conservou tanto tempo.

* * *

No campo de Bolão estiveram em grave risco quatro homens, que guardavam uma porção de gado. Não retiraram a tempo, e foram envolvidos de todos os lados pela agua. Quando estavam já proximos da morte, valeu lhes o auxilio de um barco, que a muito custo e com maior perigo os salvou. O gado foi levado pela cheia.

* * *

A companhia hespanhola fez espalhar avisos de que em sentimento, pelos tristes incommodos da cheia, que soffre a população do bairro baixo, transfere para sabbado o espectaculo annunciado.

* * *

Hontem á 1 hora e 15 minutos da tarde a escala do rio velho á ponte de ferro marcava 4 metros, isto é, o total da sua graduação, e poucos minutos depois estava completamente submergida. A escala da Memoria submergiu-se á 1 hora e 19 minutos.

Na escala da ponte de Coimbra e do caes tambem pouco mais ou menos á mesma hora marcavam 4^{m},48, total da sua graduação; nesta ultima ainda se poude collocar por cima uma escala suplementar para se continuarem a fazer as observações, e nesta ás 5 e meia horas da tarde marcava 0.^{m}75.

Ás 3 1/2 horas da tarde estava já coberta d'agua a cotta que marca a cheia de 28 de dezembro de 1860 no cylindro junto ao pedrado da ponte de ferro no rio Mondego.

A cheia tomou a sua maior altura ás 8 e meia horas da noite. Baixou até ás 8 horas da manhan de hoje e tornou a crescer até ás 2 horas da tarde, tornando a vazar.

ÚLTIMA HORA

5 horas da tarde

A cheia continua a diminuir. Ha esperança de que na seguinte noite fiquem livres quasi todas as ruas do bairro baixo.

Não consta até agora desgraça alguma.

6 *horas.*—Chove torrencialmente.

Imperadores do Brazil — Os estudantes brazileiros que frequentam a Universidade, pensam em obsequiar os soberanos do seu imperio quando elles visitarem esta cidade. Para esse fim tiveram já uma reunião, mas nada resolveram. Segundo nos dizem, o pensamento de alguns consiste em lhes offerecer um sarau litterario.

Busto — Vimos já o busto do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que o sr. D. L. Vermell está fazendo. E' esculpturado em alto relevo sobre um grande medalhão, que lhe serve de caixilho. O material é pedra de Ançan.

O busto está esboçado apenas, mas já apresenta notavel parecença, e promette um bom trabalho.

O sr. Vermell tenciona apresental-o tambem na exposição das suas obras, que espera fazer nesta cidade.

Rectificação — O sr. governador civil não pediu relatorio do serviço feito nas differentes repartições, como por engano nos informaram, mas sim que os processos submettidos a resolução ou informação sua, levassem um relatorio por extracto dos termos do negocio, e o parecer da repartição. Assim se faz nas secretarias d'Estado.

Nomeação — Ouvimos que se falla na nomeação do sr. Affonso de Espergueira para uma das commissões vagas pela morte do sr. Mousinho, e pela sahida do sr. Aguiar da direcção dos caminhos de ferro.

Com quanto reconheçâmos o merecimento de s. ex.ª, não podemos deixar de lamentar se o illustrado engenheiro falta a este districto, para a execução do grandioso plano, que nos dizem estar feito do melhoramento do rio Mondego, e do qual procuraremos dar noticia.

Doca — Recebemos uma memoria, em que o sr. Augusto Luiz Cesar dos Santos, constructor de docas fluctuantes, se propõe demonstrar as vantagens da doca que uma empreza pretende construir no porto de Ponta Delgada.

Esta memoria é acompanhada dos pareceres favoraveis de muitos capitães de navios d'aquella praça.

Errata — No numero passado, no extracto official, onde se lê Jorge Perry, deve ler-se José Perry.

Baptisado — No sabbado de tarde baptisou-se na egreja de Santa Cruz uma filhinha do nosso amigo o sr. Augusto Pimentel, escrivão de direito d'este juizo. Foi padrinho o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, e assistiram á cerimonia do baptismo alguns amigos mais particulares do sr. Pimentel, que depois os recebeu e obsequiou em sua casa.

Bibliotheca — Recebemos uma carta da benemerita direcção do *Club Popular* em Angra do Heroismo, pedindo o auxilio do nosso jornal para a bibliotheca popular que esta associação fundou no 1.º do corrente mez.

Como testimunho de agradecimento ao seu convite, e deferencia aos seus directores, enviamos a nossa folha á bibliotheca.

Real Associação de agricultura portugueza — Recebemos uma carta d'esta associação, contendo, suppomos nós, um convite aos agricultores. De tal modo porém está transtornada a impressão, que se torna impossivel lel-a, e por isso não damos mais ampla noticia. E' de crer que nos remettam outra.

Nomeação — Depois de composta outra noticia que a este respeito dâmos, soubemos que o sr. Affonso de Espergueira fôra nomeado pela companhia dos caminhos de ferro director dos caminhos de ferro portuguezes.

Trovoada — Uma trovoada forte passou á 1 hora da tarde por esta cidade, acompanhada de chuva muito forte. O dia que começára bom, ficou de novo chuvoso.

Associação Coimbricense do Sexo Feminino — Recebemos hoje o relatorio e contas d'esta associação.

Melhoras — Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo Faustino Sarmento, pelo que o felicitâmos, fazendo votos pelo seu restabelecimento.

Crime horroroso — Do Rabaçal nos communicam o seguinte:

«No dia 19 d'este mez um individuo do logar da Ordem, do Rabaçal, entrou em casa de uma sobrinha sua, dizem que com o fim de lhe subtrahir algum dinheiro, e como a pobre mulher se oppoz a esta tentativa, o malvado deu-lhe tanta pancada, que a infeliz falleceu no dia immediato.

Um filhinho que ella acalentava nos braços tambem foi victima d'esta brutalidade, e consta me que além d'isso andava gravida, e por consequencia é mais uma victima.

Ás auctoridades tomaram conhecimento d'este crime, e procedem contra o criminoso, que conseguio evadir-se.»

La Semana Economica — Recebemos esta folha hespanhola dedicada aos interesses materiaes.

Varias noticias — Os lerros do Banco de Portugal no anno findo elevaram-se a 560:836$647 réis. A direcção propõe o dividendo de 20$000 réis por cada titulo de 5 acções, ou 6 por cento.

Um cobrador do Banco requereu para haver contemplação com elle por causa do cheque de 2:500$000 réis em que ficou compromettido por não lhe ser pago pelo Banco, a quem o apresentou.

O sr. Bispo de Angola, D. Thomaz, foi sagrado no domingo, na egreja do Sacramento, de Lisboa, e pela mesma occasião o reverendo Bispo do Porto deu ordens de presbytero ao sr. José Netto.

E' esperado em Lisboa o sr. barão (Manuel) de Roussado.

O activo e passivo do banco predial em 30 dezembro era de 19.241:121$092 réis.

Grande roubo — Na noite de 11 para 12 do corrente roubaram, por assalto, a casa do sr. Gregorio Mendes, conhecido por Gregorio da Ribeira, no sitio da Ribeira, freguezia do Algôz, conselho de Silves e provincia do Algarve. Os ladrões fizeram um buraco junto a uma janella. Metteram por elle a mão, abriram na e entraram. Foram ter com uma sobrinha da esposa do sr. Mendes, que se achava doente. Taparam-na com um cobertor, dizendo-lhe: — Está doente, deixe se estar A este tempo tinha se levantado a esposa do sr. Mendes, despertada pelo barulho que ouvira poximo do quarto. Os salteadores abriram em seguida a porta e dirigindo-se ao sr. Mendes pediram lhe o seu dinheiro ou a vida! Foram logo ao bahu em que aquella boa gente guardava o fructo das suas economias e o legado dos seus antepassados. Queria arrombar o bahu, mas os donos não consentiram, dando lhe chave para os deixarem. D'ali levaram talvez cinco ou seis contos de réis. Deram volta á casa toda, apoderando se de roupas, e do que lhes pareceu melhor e sairem pela porta da rua, deixando dois fueiros de carro.

Correio de Coimbra — Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Echo de Roma.
João de Mello e Freitas.
Dr. Manuel Nunes Giraldes.

Manuscriptos

C. A. Villa Nova.
Manuel d'Almeida Henriques.
Procurador Regio da Relação do Porto.

Amostras

D. Francisca Ismenia Sanches Rollão Preto.
João Pereira dos Santos e Jorge Maria Pereira dos Santos.

PARA HESPANHA

Impressos

D. Magdalena.
D. Quintim Chiarlone.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Duarte de Mello de Sousa.
Henriqueta Emilia do Casal Pinto.
José Jorge de Gouveia, de Meridaos.
José de Sousa Ribeiro Pinto.
Manuel Paes Borges.
D. Maria Augusta de Mariz Ribeiro.
D. Maria Rosa d'Amorim.
Uma sem sobrescripto.

Correio de Coimbra, em 23 de janeiro de 1872.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da REVALESCIÈRE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a REVALESCIÈRE ARABICA é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hécticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satifactorio, podendo dizer que a REVALESCIÈRE é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure. Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

COMMUNICADOS

Declaração

Havendo, na noute do dia 16 do corrente mez, sido entregue pelo carteiro—Cypriano — ao abaixo assignado uma bem elaborada carta, marcada com o timbre do correio d'esta cidade, e na qual um anonymo, revelando seu acrisolado zelo catholico, chama a attenção do declarante, para que, como juiz da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, conjunctamente com seus illustres collegas, obste, quanto em si possa, á sahida das imagens dos Santos Mar-

tyres de Marrocos da magestosa egreja de S. Francisco, onde ainda existem; aconselhando-o a que as reclame ás auctoridades competentes, a fim de que, concedidas, sejam collocadas na capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte: e intimidando-o com a imprensa, se não lhe constar a promoção de quaesquer exigencias, concernente a este fim; declara pois o abaixo assignado, que não pode, (conscio das actas da irmandade, insertas em seus livros *anteriores* á extincção das ordens religiosas, e *posteriores até hoje*), annuir á pretenção do anonymo, por isso que tal reclamação, evidenciando a mais crassa ignorancia do conteúdo em taes livros, seria uma *continuação d'actos attentorios á propriedade alheia;* isto é, tal reclamação ás auctoridades, importando uma extorsão, era altamente abusiva, porque, sendo todas as imagens da egreja de S. Francisco, (com exclusão da de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da irmandade), *propriedade dos extinctos religiosos, e passando esta,* alguns annos depois da extincção, *ao pleno dominio do ex.mo sr. Luiz de Mello Tocho Soares d'Albergaria,* por titulo de compra por elle feita ao governo, *sem restricções ou excepções,* segundo se diz, é claro que só elle, (e não qualquer auctoridade ecclesiastica ou civil), póde dispor do que é seu, e por isso não só das dos Martyres Santos, mas até de todas que *abusivamente têm sido,* ainda ha poucos dias, *transferidas da dicta egreja* para a capella, nova sede de parochia.

E' repugnante esta transferencia por sua illegalidade, olvidando-se mesmo a maneira irreverente com que foi levada a effeito.

E' illegal, porque, segundo minha anterior exposição, só das imagens em questão póde dispor seu dono; é porem verdade, que existe no livro das actas e inventarios um recibo passado em 26 de março de 1855 pelo primeiro, revd.mo parocho, Jacob de Castro Mendes de Carvalho, presidente, Manuel Martins Avellar e Antonio Nunes, vogaes da junta de parochia, ao ill.mo sr. José Julio Cesar, mesario naquelle anno, pela entrega por este feita, por ordem superior, das imagens de — Jesus, Maria e José — S. Sebastião — S. Benedicto — S. Boaventura — Um sancto com uma caveira na mão — quátro castiçaes e uma cruz grande de pão — uma cruz alçada com coberta roxa muito velha — um sacrario — um frontal branco ordinario — um pavilhão velho — tres pedras d'ara — uma cruz de banqueta grande — tres castiçaes pintados grandes — um candieiro de trevas velho — uma taboleta pequena com um privilegio — e *dois sinos,* sendo um d'elles pequeno.

E esta uma copia fiel dos objectos entregues e recebidos, como o anonymo póde vir examinar nos livros da irmandade; mas no mandado superior houve excesso por falta de informações conscienciosas, e na entrega o da falta de leitura dos inventarios anteriores; porque nem aquella ordem se tivera dado, por isso que a auctoridade não podia mandar entregar á junta de parochia de S. Francisco por um mesario da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, objectos que *nunca figuraram nos inventarios da dicta irmandade,* e nem esta dar por isso, o *que não tinha na posse da mesma.*

Ora, não sendo estes objectos da irmandade, claro é que eram da egreja, e parece-me que era por uns e outros tão reconhecida a propriedade da egreja, que é expresso no mesmo recibo que estes objectos são só para *uso da egreja de S. Francisco,* não podendo, por esta clausula, *ser transferidos para a nova sede da parochia,* como alguns acabam de ser, em contravenção do estipulado no dito recibo, e premeditando-se a transferencia d'outras ainda na egreja *para outras,* que não a da nova parochia !!!

Causa pena o indifferentismo do ex.mo sr. Mello Tocho! Na Junta geral da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte aos 21 de agosto de 1842, presidida pelo sr. dr. Manuel Martins Bandeira, juiz naquelle anno, foi por este presente á mesma Junta um requerimento despachado pela Veneravel Ordem Terceira, concedendo, em attenção á *venda do convento e egreja de S. Francisco,* a transferencia da irmandade para a capella, onde ora reside; e que, em attenção aos gastos e despeza com o apear os *sinos da torre do convento para a da capella,* sendo de urgencia um pano para cobrir o esquife, se recorresse a uma subscripção entre os irmãos! E a todo impassivel o dito ex.mo sr.! Salvo se auctorisou, o que não consta, o dito apeamento!!! ou elle foi muito anterior á sua posse, o que não parece presumivel. Deixal-os ha transferir!!

Termino, declarando ao sr. anonymo, que eu e meus collegas, tambem, como elle, somos catholicos, desejâmos promover o culto a Deus e seus Santos, mas que, vendo nós que, quem deveria pugnar pelo que é seu, tolera tantos abusos, e deixa ir as cousas, como vão contra a decidida vontade da maioria d'aquella freguezia, soffreremos o que não podemos evitar.

Peço ao sr. anonymo (que mesmo assim respeito), creia que eu ambiciono se proceda a uma analyse dos livros da irmandade, a fim de se conhecer a verdade que deixo expendida, e que acredite que

Sou de s. s.ª
muito att.º ven.or e creado
João d'Almeida e Silva.

Coimbra, 18 de janeiro de 1872.

ANNUNCIOS

GRANDE LOTERIA
16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Urgente

2 Offerece-se um criado, natural de Villa Nova de Gaya, para casa de pouca familia. Dá abonações. Carta a esta redacção com as iniciaes J. M.

☞ Pedido ☜

3 Um individuo da Praça pede a outro individuo da rua dos Sapateiros o favor de lhe mandar pagar a quantia de 21$660 réis, dinheiro que lhe emprestou, e que lhe tem pedido por muitas vezes. Não pagando até sexta feira, ser-lhe-ha publicado o seu nome.

Administração central do correio de Coimbra

4 No dia 28 do corrente das 9 ás 12 horas da manhan, se receberão na administração central do correio de Vizeu, novos lanços para a conducção das malas entre aquella cidade, Mealhada e a estação do caminho de ferro.

Administração central do correio de Coimbra, 22 de janeiro de 1872.

O administrador,
Augusto Cesar de Sousa.



5 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

EDITAL

6 A camara municipal do concelho de Coimbra faz saber que, no dia 1.º do proximo mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhan, nos paços do mesmo concelho, ha-de ter começo a organisação do recenseamento dos mancebos para o recrutamento do anno de 1872, na conformidade das disposições do artigo 24 da lei de 27 de junho de 1855, tendo continuação nos dias abaixo indicados:

1 — Vil de Mattos, Lamarosa, Brasfemes, Almalaguez.
3 — S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão, Souzellas.
5 — Ameal, Arzilla, Cioga do Campo, Sernache.
8 — Antanhol, Antuzedo, Assafarge, Castello Viegas.
10 — Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro.
13 — Tronxemil, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades.
15 — Santo Antonio, Santa Clara, Sé Nova, Sé Velha.
17 — S. Bartholomeu, Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se passou o presente e outros de egual theor, que serão affixados nas parochias do concelho.

Coimbra, secretaria da Camara municipal, 22 de janeiro de 1872.

O presidente da Camara,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Venda de bens

7 Por este Juizo de Direito, á porta do tribunal de justiça, em Santa Cruz, perante o ex.mo sr. Juiz d'esta comarca, no dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhan, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados na execução que Manuel da Silva e mulher movem a João Pratas, da Zouparria, de que é escrivão Adelino.

Casas para arrendar

8 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

GRANDE DESCOBERTA
CONTRA AS TOSSES
ALLIVIO PROMPTO E SEGURO
Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

9 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

LOTERIA GRANDE
16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

10 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda bilhetes a 21$100, meios a 10$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Venda de terreno

11 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

12 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*: em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:668 | **Sabbado, 27 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Não tem ainda o parlamento assumpto de que se occupe, e como 'nelle, quando aberto, se resume toda a actividade politica, esta ociosidade involuntaria, que não fica barata ao thesouro, contribue para a desmoralisação e enfraquecimento das situações.

No emtanto um deputado da opposição suscitou um debate pouco favoravel para o gabinete, e que, qualquer que seja a maneira por que a camara o vote, póde augmentar as não poucas difficuldades, em que já póde, e por ventura virá a envolvel o a reforma administrativa com todas as apresentadas e mais ou menos relacionadas com ella.

O sr. Santos Silva propoz que o governo fosse convidado a apresentar o mappa da circumscripção das comarcas, visto como se acha intimamente ligada com a reforma administrativa no seu ponto mais melindroso, em quanto pelo seu lado o governo parece resolvido a não pedir mais do que a vaga auctorisação, tantas vezes concedida, e tantas frustada.

E' fóra de duvida, que os povos sobresaltados com a perda das suas autonomias, menos podem tranquilisar se quanto mais vaga e incerta for a sua situação; alem de ser certo, que mal e muito mal poderá o parlamento apreciar a alteração das circumscripções sem ver praticamente como ella se realisa.

Afora isto cada qual recebe, e avalia as propostas importantes, apresentadas pelo governo, segundo as suas ideias ou interesses politicos, mas parece que acima de todas as reformas, e de todas as locubrações paira um symptoma, vaticinio, certeza, ameaça ou o que quizerem chamar-lhe, que se afigura o alvo superior a todos os pontos onde se fixa a attenção dos homens politicos. E' a dissolução. Queriam alguns deduzil-a do abandono a que o governo entregou as eleições das commissões; outros da attitude dos amigos do sr. marquez d'Avila, os quaes parecem resolvidos a não transportarem o andor da revolução: e estes não conjecturam mal. Hontem porem uma folha, havida por auctorisada, é mais explicita, e em duas linhas, que de certo não são casuaes, solta a supposição de possivel dissolução, segundo boatos espalhados em alguns circulos politicos.

Não se póde dizer se é ameaça, se prophecia; mas é fóra de duvida, que a aprehensão existe, e que a simples ideia da renovação de interinidades e luctas eleitoraes produz só por si mau effeito.

Não se acredita que o grupo conservador, representado nos amigos do sr. marquez d'Avila, se resolva a entrar no caminho revolucionario, e bom é que assim succeda, porque de outro modo leva a crer os homens sinceramente liberaes, que, se os proprios conservadores reconhecem a necessidade de conceder alguma cousa á revolução, é porque esta reclama muito mais, e é necessario leval-a muito mais longe, do que elles concedem.

'Neste ponto persistimos em considerar o governo mal collocado; porque ou não vae além do desejo dos conservadores, e propõe pouco, ou lhes desagrada, e fica mal com todos, deixando o codigo fundamental sem protector que o defenda, e até certo ponto contenha as exagerações da reforma.

Uma cousa resta saber. Qual o pretexto da dissolução. A reforma da Carta não póde ser, porque a propria Carta o não exige. Os seus termos referem-se ás legislaturas ordinarias.

De mais, todos se mostram indispostos contra a facilidade das dissoluções, a ponto de quererem introduzir na constituição as restricções, que deviam residir na moralidade e consciencia dos partidos, assim como na austeridade do poder moderador; mas convêm que as acções coincidam com os intuitos, e que mais uma vez não demos o triste espectaculo de aproveitar em favor proprio aquillo, cujo contrario legislamos para os outros.

Nós somos contra as dissoluções, e temol-o sido sempre.

PROPOSTA SOBRE COMARCAS, JUIZES ORDINARIOS, SUBDELEGADOS, ETC.

A proposta apresentada pelo sr. ministro da justiça contem o seguinte:

Extingue os juizes e subdelegados.

O governo fica auctorisado: 1.° a fazer nova divisão de julgados. 2.° a crear novas comarcas, que não excederão a 30, e onde as actuaes tiverem mais de 9:000 fogos, ou um quarto da sua população ficar a mais de 15 kilometros da cabeça da comarca. 3.° a mudar a classificação das comarcas, e a mudar a sua sede, nos casos em que for necessario.

As antigas comarcas nunca poderão ficar com menos de 6:000 fogos excepto se a necessidade o exigir.

As camaras serão ouvidas sobre estas divisões.

Em cada julgado, dos antigos, que subsistirem, ou dos novos, haverá um juiz ordinario. Estes empregados serão triennaes, propostos á nomeação regia, em lista triplice pela relação respectiva, sendo ouvidas as camaras e juizes de direito. Só podem ser suspensos, transferidos ou demittidos nos casos dos juizes. Os que servirem, podem ser reconduzidos. Cada um terá tres substitutos como os juizes de direito, e, faltando estes, servirá o juiz ordinario mais proximo.

Nos processos de suspeição, havendo desaccordo, decide a sorte.

Ficam-lhes pertencendo as attribuições dos juizes eleitos: alçada até 10$000 réis, e diligencias incumbidas pelos juizes de direito. Nos julgados, não cabeças de comarca, tambem são competentes para embargos de obra nova, ainda excedendo 10$000 réis. Estes processos serão a requerimento dos interessados, remettidos ao juiz de direito para ahi proseguirem. Todas as outras attribuições dos juizes ordinarios passam para os de direito.

Farão uma audiencia á quarta feira, ou no dia immediato, se este for impedido.

Não recebem ordenado, mas sim emolumentos.

Cada um terá um escrivão e um official de diligencias. Os processos serão regulados na forma do artigo 248 da Novissima Reforma e seguintes, com as alterações marcadas neste projecto.

Ha recurso para os juizes de direito.

Em cada julgado que fôr extincto, haverá um tabellião de notas. Os juizes ordinarios, approvados em concurso para delegados, são preferidos aos outros concorrentes em egualdade de circumstancias; conta se-lhes o tempo que serviram. Aos subdelegados applica-se esta mesma disposição, e serão preferidos para os officios de contador das novas comarcas, e em egualdade de circumstancias, para as vagas que occorrerem.

Os actuaos escrivães de juiz ordinario, deslocados por esta lei, são preferidos: 1.° para as escrivaninhas de direito das novas comarcas, e em egualdade de circumstancias para as vagas, que occorrerem, 2.° para escrivães dos novos julgados, 3.° para tabelliães de notas nos julgados supprimidos.

As nomeações dos juizes ordinarios não pagam direitos ou impostos. Os processos pendentes dos julgados extinctos passam para os juizes de direito ou ordinarios segundo esta lei. Esta lei será executada ao passo que se fizer a nova divisão dos julgados, ou crearem novas comarcas.

Reforma da Carta

A reforma do codigo fundamental é assumpto grave, que a todos interessa, e sobre que serão muitos os pareceres.

Por tanto convêm saber o diverso modo por que os partidos o encaram.

Agora cabe a vez ao partido historico, que já apresentou o seu projecto.

Pelas noticias de Lisboa se sabe que o grupo reformista approva este projecto, o qual encerra os seguintes pontos, segundo a proposta apresentada pelo sr. José Luciano de Castro na sessão de segunda-feira:

Artigo 1.° E' declarada a necessidade de reforma dos artigos 6.°, 7.°, 8.°, 17.°, 21.°, 26.°, 27.°, 28.°, 39.°, 40.°, 41.°, 42.°, 64.°, 65.°, 66.°, 67.°, 68.°, 74.° § 1.° e 4.°, 103.°, 132.°, 133.°, 135.°, 140.°, 141.°, 142.°, 143.°, 144.°, 145.° §§ 7.°, 8.°, 9.°, 16.°, 33.° e 34.° da Carta Constitucional, e dos respectivos artigos do acto addicional.

Art. 2.° Na eleição que se seguir á actual legislatura, deverão os eleitores conferir aos seus representantes poderes especiaes para a reforma de que tracta o antecedente.

Art. 3.° Fica revogada a legislação em contrario.

O relatorio que procede o projecto termina pelas seguintes conclusões:

—Que a liberdade individual seja plenamente garantida não se permittindo a prisão senão em flagrante delicto, ou com culpa formada. Nas leis do processo deverão abreviar-se os termos e prasos necessarios para a formação da culpa por maneira que nem padeça a natural liberdade do cidadão, nem se deixe desarmada a sociedade das faculdades deffensivas, de que para sua conservação não pode prescindir.

—Que se garantam os direitos de petição ás corporações administrativas de eleição popular, de reunião, de associação, de liberdade de ensino, e de consciencia, consentindo ao menos a todos o culto particular e domestico, sem offensa da religião do estado. As leis civis e penaes deverão ser alteradas em conformidade com esta disposição.

—Que se dê a todos os cidadãos o direito de resistir ao pagamento do imposto, que não fôr votado pelas côrtes, e de intentar procedimento criminal contra as auctoridades ou corporações que intervierem na illegal distribuição e cobrança das contribuições publicas.

—Que se conceda egualmente a todos os cidadãos o direito de resistir á intervenção da auctoridade em eleições, permittindo-se-lhes que requeiram procedimento criminal contra os funccionarios publicos que os ameaçarem, violentarem, ou ainda lhes pedirem o seu voto.

—Que se decrete a extincção dos privilegios de fôro, excepto o militar, estabelecidos pela legislação vigente. Em leis especiaes, se deverá providenciar sobre a execução d'este principio.

—Que a recusa de licença para a continuação dos processos intentados contra os membros das camaras legislativas seja sempre temporaria.

—Que se insiram na continuação os principios fundamentaes, em que se firma o governo dos municipios e districtos, fixando direitos das administrações locaes, e a intervenção que em nome dos interesses geraes do paiz deve pertencer ao poder central.

—Que se harmonisem e concordem os artigos da Carta Constitucional sobre a acquisição e perda das qualidades de cidadãos portuguezes com as disposições analogas do Codigo civil, que os alterou e modificou.

—Que se confira o direito de votar nas assembleias eleitoraes a todos os cidadãos que estiverem no goso de direitos civis.

—Que as legislaturas sejam triennaes.

—Que as camaras legislativas elejam os seus presidentes, e que se reunam por direito proprio no dia designado para a abertura das suas sessões, independentemente de qualquer convocação official.

—Que depois da dissolução de uma camara, não possa a outra que a substituir, ser dissolvida antes de decorrido um anno.

—Que as novas eleições deverão ser feitas dentro de 40 dias, e as camaras abertas dentro de 60.

—Que o adiamento só poderá ser decretado uma vez em cada sessão até um mez, não podendo repetir-se sem consentimento da camara.

—Que a camara dos pares seja substituida por um senado electivo, como o que é estabelecido nas constituições da Belgica e da Hespanha, ou por uma camara electiva e vitalicia a exemplo da que existe no Brazil.

—Que se determine que os ministros pelos crimes communs que commetterem, sejam sujeitos ás penas e aos tribunaes communs, e pelos crimes especiaes que practicarem no exercicio das suas funcções, respondam perante o supremo tribunal de justiça, e sejam sujeitos ás penas e processo que em legislação especial se ordenar.

—Que se declare expressamente que a constituição do estado não pode ser suspensa nem parcial nem totalmente.

—Que se designem claramente os artigos constitucionaes da carta, e que se interpretem os artigos 140, 141, 142 e 143.

—Que não possa fazer-se nenhuma alteração 'nestes artigos sem que seja ratificada pelo suffragio popular.

Parlamento

Na sessão de quarta-feira o sr. Vasco Leão apresentou um projecto de lei ácerca das transferencias dos juizes, serviço d'estes e dos delegados. O sr. Luciano de Castro apresentou o projecto de reforma da Carta por parte do partido historico. Consultada a camara mais de um terço apoiou a proposta. Mas não se tendo contado os votos repetiu-se a votação, sendo nominal a pedido do sr. Luciano de Castro. Foi apoiado por todos, menos os srs. Affonseca e Ornellas. O sr. ministro da justiça apresentou uma proposta regulando a instituição e attribuições dos juizes ordinarios, numero dos julgados, e creando comarcas em numero não excedente a 30.

O s. Santos Silva perguntou ao sr. ministro da justiça, se tenciona apresentar um mappa da circumscripção das comarcas, por ter toda a ligação com a reforma administrativa; e, como o sr. ministro dissesse que o que se pedia era um voto de confiança para o governo poder fazer a circumscripção, o sr. Santos Silva fez uma proposta, para ser convidado o sr. ministro a apresentar aquelle mappa. Foi rejeitado por 43 votos contra 32 uma proposta para se prorogar a sessão até se decidir este incidente.

Na quinta-feira não houve sessão.

Na sessão de hontem o sr. Eduardo Tavares apresentou representações das camaras municipaes de Alcochete e do Barreiro contra a divisão administrativa proposta pelo governo.

O sr. Mariano de Carvalho apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que a camara dos deputados resolva que não póde discutir nem votar se não a necessidade da reforma d'algum ou alguns artigos constitucionaes.»

Requereu a urgencia, mas a camara regeitou-a por 51 votos contra 33.

Como já se apresenton na camara electiva a duvida sobre a regularidade da proposta da reforma da Carta nos termos em que o governo o fez, apresentaremos os artigos da Carta a este respeito, os quaes não nos parecem muito escuros para quem respeitar a lei, e não substituir a sua intelligencia clara ás subtilezas quasi indecentes dos sophismadores facciosos:

Diz a Carta:

Art. 140.º Se passados quatro annos depois de jurada a Constituição do Reino, se conhecer, que algum dos seus Artigos merece reforma, se fará a proposição por escripto, a qual deve ter origem na Camara dos Deputados, e ser apoiada pela teça parte d'elles.

Art. 141.º A proposição será lida por tres vezes com intervallos de seis dias de uma a outra leitura; e depois da terceira deliberará a Camara dos Deputados, se poderá ser admittida á discussão, seguindo se tudo mais, que é preciso para a formação de uma lei.

Art. 142.º Admittida a discussão, e vencida a necessidade da reforma do Artigo Constitucional, se expedirá a Lei, que será sanccionada e promulgada pelo Rei em fórma ordinaria, e na qual se ordenará aos Eleitores dos Deputados para a seguinte Legislatura, que nas Procurações lhes confiram especial faculdade para a pretendida alteração, ou reforma.

Art. 143.º Na seguinte Legislatura, e na primeira Sessão será a materia proposta e discutida; e o que se vencer, prevalecerá para a mudança, ou addição á Lei fundamental, e juntando-se á Constituição, será solemnemente promulgada.

Depois d'isto os defensores da proposta do governo dizem que a materia 'nella contida nada prejudica o direito da camara constituinte. Logo é uma inutilidade.

Correio d'hoje

Vão na sessão do parlamento as noticias da sessão de hontem.

Além d'ellas, traz-nos o correio que toma vulto a divergencia no seio do gabinete, e que por causa d'ella apressava o sr. Fontes o seu regresso a Lisboa.

O sr. Fontes vae apresentar o resto dos seus projectos financeiros.

Houve na quarta-feira conselho de ministro, e reunião dos avilistas.

Foi nomeado administrador substituto do concelho do Marco de Canavezes o sr. José Maria de Bento Vasconcellos Corte Real.

O sr. José Pedro Nolasco foi exonerado de administrador substituto do concelho de Oliveira de Bairro, sendo nomeado para o mesmo logar o sr. Antonio Marques dos Santos.

O sr. José Pinto d'Azevedo Dias Torres foi nomeado administrador substituto do concelho de Paços de Ferreira.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24.—Licenças para instrucção publica.—Guias pela justiça.—Despachos judiciaes.—Concurso para a egreja da Senhora da Assumpção, concelho de Moura.—Despachos ecclesiasticos e judiciaes.—Venda de foros por differentes districtos.—Movimento da alfandega de Chaves em dezembro.—Guias pela marinha.—Conta do rendimento dos caminhos de ferro, e preço dos fundos.—Balanço do Banco viziense.

Diario de 25.—Avisados os governadores civis de Angra, Braga, Castello Branco, Coimbra, Evora, Funchal, Lisboa, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarem, Villa Real, para obrigarem differentes corporações a enviarem ao tribunal de contas as contas relativas ao anno de 1870-1871.—Declarado limpo de febre amarella o porto do Maranhão.—Annuncio de pagamento de vencimentos em divida.—Movimento da Alfandega de Serpa e outras, em dezembro.—Concurso para a egreja de Ceira, d'este bispado; de Ganfei em Valença, e Villa Chan, na Ponte da Barca.—Recrutamento.—Venda de bens em Lisboa.—Privilegio de melhoramento de espingardas e outros a Jorge Wilsou.—Representações da Golliegan e Campo Maior contra a divisão administrativa.

Diario de 26.—Licença a Matheus Coelho de Magalhães.—Mappa do custo das estradas de 3.ª ordem, e viação municipal em 1868 1869.—Portaria mandando aos governadores civis que, quando nomearem commissões administrativas por effeito da dissolução das mesmas corporações, marquem nos alvarás respectivos a duração das commissões, para que se não tome em regra permanente o que só é remedio excepcional.—Outro sim, que se proceda immediatamente em conformidade d'estas ordens para com as corporações que estiverem 'naquellas circumstancias.—Licença ao secretario geral d'Angra.—Infeccionado de febre amarella o porto de Pernambuco.—Louvado o governador civil de Castello Branco e outras pessoas por promoverem o melhoramento da instrucção.—Dispensa de idade para concorrer á magistratura primaria.—Couto Monteiro, juiz da relação dos Açores, transferido para a relação de Lisboa.—Despachos e licenças judiciaes.—Troca dos escrivães de direito de Manteigas e Oliveira do Hospital.—Venda de bens em Lisboa.—Movimento das alfandegas de Ponta Delgada e Horta.—Guias pela Marinha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE JANEIRO DE 1872

Presentes:—Presidente, Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo—vereadores, Oliveira Reis, Almeida Cabral, Hypolito da Fonseca, Libertador Ferraz, e José de Moura.

Approvou-se a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Officio do conselheiro Antonio de Gouveia Osorio, participando ter tomado posse do cargo de governador civil d'este districto.

Inteirada.

Do intendente de pecuaria do districto, participando que se promptifica ao serviço da inspecção do gado no matadouro, mediante a gratificação auctorisada no orçamento municipal.

O presidente declarou que, em vista da deliberação da camara de 4 do corrente, e em presença d'este officio, havia logo encarregado de exercer as suas funcções no matadouro ao referido intendente de pecuaria, que entrára em serviço no dia de hontem.

Do dr. José Maria de Lima e Lemos, participando achar se prompto a apear a casa que possue na rua dos Anjos, e que se acha em estado de ruina, logo que se lhe indique a altura até que deve ser apeada.

O presidente declarou que lhe mandára dar a altura, e que o senhorio tinha já começado os trabalhos.

REQUERIMENTOS

De Luiza Maria de Jesus, moradora em Santa Josta, pedindo licença para ter dois porcos 'numa quinta que possue por detraz das casas em que vive, e que está isolada da população.

Despachado, como requer.

De Antonio Rodrigues Pinto, fazendo egual pedido, para um quintal em frente das suas casas na rua da Sabooria.

Indeferido.

Um abaixo assignado dos donos de carros de bois, que andam a ganho na cidade, pedindo licença para os deixar pernoitar 'num largo publico, mediante o pagamento da mesma.

Indeferido.

DELIBERAÇÕES

Approvou-se a planta para a reedificação das casas de Francisco Cabral Mettelo e Napoles, na rua de Mathematica.

Resolveu-se pedir ao governo de Sua Majestade a cedencia da egreja da extincta freguezia de S. Salvador, com todas as suas pertenças, para a construcção da casa de escola de ensino primario no bairro alto d'esta cidade.

Resolveu-se pedir egualmente ao governo que não ponha em venda a casa denominada da Torre, ao Arco d'Almedina, por ser um monumento d'esta cidade, e egualmente a casa de Mont'arroio, que se acha encravada entre dois edificios publicos, que podem em breve mudar de applicação.

Foi auctorisado o presidente a combinar com o procurador os meios para que se active a cobrança dos foros, que não podem facilmente vender-se.

Mandou se retirar do cofre da camara a importancia de algumas multas effectuadas pela casa da administração de impostos, durante parte da gerencia transacta, dando-se-lhes entrada no cofre da viação, segundo as determinações legaes.

Mandou-se vedar no barracão junto ao mercado o espaço sufficiente para accomodação do carro funerario.

Mandou-se um policia de vigia todos os dias junto do cemiterio, e collocar alli uma guarita para o mesmo.

Mandou-se satisfazer aos professores a gratificação ordinaria, de julho a dezembro preterito.

Por ultimo o presidente preveniu a camara de que 'numa das proximas sessões havia de fazer uma proposta para se alcançar do governo a competente auctorisação para que se estabeleça imposto de barreira 'nesta cidade; que esperava pois estudasse a camara a conveniencia ou inconveniencia da proposta.

Levantou-se a sessão, sendo 3 e meia horas da tarde.

Hespanha

Foi dissolvido o parlamento hespanhol. O rei Amadeu consultou os chefes dos differentes partidos, e depois d'isso concedeu a dissolução. As eleições deverão fazer-se a 2 d'abril, e as novas côrtes são convocadas para 26. O programma do governo, apresentado por Sagasta, é conservador da dymnastia, dos direitos individuaes consignados na constituição, e das instituições fundamentaes da nação. Em tudo o mais progressista e regenerador.

Editos de 30 dias

14 Pelo Juizo Ordinario do julgado de Condeixa, correm editos de 30 dias, a contar do dia 22 do corrente, chamando todos os credores incertos que se mostrem com direito á quantia de 30$000 réis, preço de metade de umas casas sitas na dita villa, e que Antonio José da Cunha, da sobredita villa, comprou a José Maria d'Oliveira, cocheiro, e sua mulher Antonia da Conceição Alves, aquelle de Coimbra, e esta da Figueira, e a dita quantia se acha consignada no deposito do dicto julgado. Escrivão Bandeira.

Attenção

15 A arrematação que devia ter logar no dia 30 do corrente, no tribunal de justiça d'esta cidade, para venda dos bens do fallecido Antonio José Duarte, ha-de ter logar no referido dia e na rua da Calçada n.º 177, na morada do tabellião Manuel José de Sousa, ás 10 horas da manhan, de que é escrivão Pimentel.

AVISO

16 São convocados todos os accionistas da typographia Commercial, a reunirem na casa da Associação Commercial, ámanhan pelas 12 horas do dia, a fim de lhe ser presente a proposta que a commissão eleita para a venda da mesma, recebeu na praça que teve logar no domingo ultimo e deliberarem á vista da mesma, o que mais convier para interesse dos mesmos accionistas.

Coimbra, 27 de janeiro de 1872.

O secretario,

Francisco Borges Gonçalves.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado desde o dia 25. A temperatura baixou. Vento geralmente moderado e fresco dos quadrantes O. e N.: trovoada, saraiva e chuva torrencialmente repetidas vezes no dia 25: a 26, a espaços, aguaceiros com saraiva e vento forte ás rajadas de NO.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
25	741.4	8,2	89	S. fraco	Coberto	28,8
26	749.3	7,9	94	Calma	Coberto	15,0
27	756,9	6,0	93	Calma	Poucas nuv.	3,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
24	13,4	37,2	—	7,1	—	—
25	11,2	32,7	—	6,2	—	—
26	12,1	40,2	—	7,7	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director.

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrámos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Temporal e enchente—Pelo boletim do observatorio metereologico se verá a noticia auctorisada da terrivel invernia que atravessámos.

Só hoje cessou de chover, e foi medonho o final da tarde de quarta-feira, toda a noite, e madrugada de hontem. Durante todo este espaço passaram por cima d'esta cidade trovoadas, umas após outras, acompanhadas de chuvas arrebatadas. Valeram os intervalos de umas ás outras para não tomar proporções espantosas a enchente do Mondego.

Diz se que cahira uma faisca na alameda da rua Larga, fazendo grande impressão no club academico.

A enchente do Mondego ainda diminue progressivamente.

Na quarta-feira á noite começou a abater, retirando dos pontos mais altos da cidade, onde avançára, mas logo estacionou entretida pelas chuvas. Na quinta-feira abateu bastante, mas á noite recrudesceu, avançando de novo até meio das ruas do Corvo, Direita, Esteirinhas, etc. Nestas alternativas se conservou, de modo que ainda hontem cobria o Ó da ponte, e conserva alagada parte da cidade.

Os prejuizos são grandes, e podem avaliar se em alguns contos de réis.

No Terreiro da Erva, perdeu se algum milho, feijão, e outros generos, como azeite. Em Santa Clara, dizem-nos que um pobre homem e sua irman perderam todo o azeite, em que haviam empregado o pequeno peculio que fazia toda a sua fortuna.

O prejuizo soffrido pelo sr. Antonio Verissimo da Costa calcula-se em 500 alqueires de azeite. Um sr. padeiro da rua Direita perdeu 200 e tantos alqueires. Outros perderam porções inferiores, mas é muito grande o prejuizo em azeite.

Outros negociantes tiveram muitas fazendas avariadas. E alem d'estes ha muitos prejuizos miudos, mas que muito valem para os pobres que os soffreram.

* * *

Por informações mais circumstanciadas sabemos, que os 8 naufragos que na Portella tiveram de subir por um choupo, foram salvos, em consequencia da corajosa resolução de um dos companheiros, conhecido pelo filho do *Beiço rarado*. Moço robusto e corajoso, despiu-se e atravessou a nado para o lado da Conraria. Chegando a terra depois de nadar grande distancia, pediu soccorro, e vieram barcos buscar os companheiros, os

quaes foram para a quinta da sr.ª D. Bernarda.

A barca partiu-se em dois pedaços.

* * *

Os prejuizos da ponte da Portella, consistem, alem da barraca do apontador, no macaco, e algumas madeiras, parte das quaes têm apparecido.

* * *

A agua penetrou na egreja de Santa Cruz, não obstante haverem sido betumadas as portas.

* * *

A Santa Casa da Misericordia distribuiu na quarta feira pelos pobres alagados:

Pão, e broas de 40 reis cada uma pouco mais ou menos	600
Arroz	30 arrobas
Bacalhau.....	6 quintaes

Na quinta feira, logo que a ponte permittiu, mandou para os pobres de Santa Clara, 6 arrobas de arroz, 2 quintaes de bacalhau, e mais de 200 broas.

E' digna de louvor a meza da Santa Casa, pelo zelo, caridade e acerto que tem desenvolvido 'nesta triste conjunctura.

Os generos distribuidos eram de excellente qualidade.

A camara municipal distribuiu na quinta-feira em esmolas de alimentos e dinheiro parte da subscripção que recebeu. Foi pena não se poder evitar, que recebessem esmolas pessoas que não pertenciam aos bairros alagados.

Comtudo devemos confessar que a camara e as auctoridades fizeram quanto possivel, e não faltaram com o que de si dependia para evitar desgraças e policiar a cidade. O sr. administrador do concelho foi incansavel, e o sr. presidente da camara e os collegas egualmente.

* * *

Consta-nos que no bairro de Santa Clara prestou muito bons serviços o sr. padre Antonio dos Santos Caria, capellão do convento das freiras. Este caridoso ecclesiastico distribuiu muitas esmolas não só de comestiveis, mas tambem de dinheiro. A povoação d'aquelle bairro está muito agradecida aos seus beneficios; e nós, registando este facto, não podemos occultar os nossos louvores ao sr. padre Santos Caria.

Segundo nos informam, a despeza feita com as esmolas por tão prestante cidadão, sobe a algumas moedas.

Tambem ouvimos que o sr. dr. Cesario beneficiára muito a pobreza d'aquelle bairro. O genio philantropico de tão distincto cavalheiro é já proverbial.

* * *

A estrada da Beira, proximo do rio Ceira, soffreu muito com os temporaes, mas o sr. director das obras publicas tracta já com o seu costumado zelo dos necessarios reparos.

* * *

As motas do rio Mondego, em frente de Pereira, soffreram muito com a enchente, que as quebrou em differentes pontos, sendo importante uma das roturas, não obstante ser aquelle ponto o mais fortificado das motas do rio. Mas o movimento das aguas alli é muito grande, por causa da juncção das aguas vindas da Anobra com as do Mondego.

O sr. Espergueira, apesar do risco que offerecia a navegação, foi inspeccionar os estragos, e providenciar sobre a reparação. Esta enchente serviu-lhe para pessoalmente poder verificar as demarcações das aguas, que se verificou não estarem exactas.

* * *

O bairro da cidade mais innundado comprehende as fabricas de Olaria, que occupam grande numero de operarios, pela maior parte miseraveis. Soffre por tanto muito esta infeliz classe, que se acha sem trabalho, e por isso os operarios são obrigados a mendigar pelas portas. Accuda-lhes por tanto a caridade particular.

A' Misericordia aflue tambem grande numero de requerimentos pedindo soccorros.

* * *

Na Ponte apenas soffreram dois pequenos bocados das guardas que a cheia derrubou.

* * *

Dizem-nos que em Tentugal foram vistas passar muitas ovelhas agua abaixo. Iam ainda vivas.

* * *

Hontem voltou-se um barco, que atravessava o rio em frente de Pereira. Levava 6 homens, mas felizmente foram salvos pelo sr. Azevedo, engenheiro do Mondego, que para isso mandou um barco das obras ao logar do sinistro, sendo os naufragos recolhidos por elle.

* * *

Em Montarroio cahiu uma grande barreira por traz da casa do sr. Cypriano, carteiro. Felizmente não fez mal.

Tambem desabou um pedaço de muro nos quintaes por cima da Horta de Santa Cruz.

* * *

Podemos publicar hoje com exactidão as observações feitas na escala collocada na ponte de Coimbra.

No dia 22, ás 9 horas da manhan, já o rio tinha augmentado de volume, marcando então a referida escala $2^{m}.27$. Subiu constantemente até ás 8 h. e 5 m. de 23 marcando então $5^{m},19$, e sendo esta a maxima altura a que se elevaram as aguas. Começou depois a vasar, tornando a crescer hontem apenas alguns centimetros. Para mais facilmente se conhecerem as alterações que houve, publicâmos o seguinte quadro:

DIA 22

9 horas da manhan—$2.^{m}27$.
12 » » —2.50.
3 horas da tarde—2.59.

DIA 23

9 horas da manhan—$3.^{m}26$.
10—3.44.
10.5—3.60.
11—3.70.
12—3.95.
1 hora da tarde—4.10.
2—4.30.
2.5—4.38.
3—4.48.
4.5—4.69.
5 horas da tarde—4.79.
5.25—4.84.
5.50—4.89.
8.50—5.19.
9—5.14.

DIA 24

11 horas e 50 minutos—4.69.
12—4.69
1 hora da tarde 4.66.
2—4.62.
2.50—4.59.
3—4.56.
4.50—4.49.
5—4.42.

DIA 25

9 horas—3.45.
10—3.42.
11—3.40.
12—3.37.
1 hora da tarde—3.34.
2—3.32.
4—3.32.
5—3.36.

DIA 26

9 horas—3.48.
10—3.48.
11—3.48.
12—3.47.
1 hora da tarde—3.46.
2—3.44.
3—3.42.
4—3.40.

DIA 27

9 horas—2.86.

ÚLTIMA HORA

O rio continuou hoje a baixar. Na cidade só está invadida pela agua parte da rua Direita. As insuas e campos ainda estão cheios de agua. Já se passa no O da ponte a pé enxuto. Tudo promette que a enchente baixará de todo.

O dia appareceu formoso, mas de tarde turvou-se a athmosphera.

* * *

Inspecção — Na sessão da Commissão de revisão, que teve logar no dia 16 do corrente, foram inspeccionados 164 mancebos, dos quaes foram julgados aptos para o serviço militar 78, remindo-se d'estes 36.

Ruina e vistoria — A camara municipal teve conhecimento de que o muro do quintal do sr. dr. Neiva estava ameaçando ruina, e a pedido seu foi o sr. director das obras publicas vistorial-o, conhecendo que effectivamente assim era.

Immediatamente se ordenaram as prevenções necessarias, e na quinta-feira começou o desaterro do quintal, e a demolição do muro, que foi no emtanto escorado.

Attribue-se o máu estado do muro ao peso da grande quantidade d'agua da cisterna da Estrella, a qual appareceu vasia em consequencia d'alguma rutura.

Estavam assustados os habitantes da extremidade da Calçada, sobre os quaes pende aquella perigosa visinhança.

O sr. dr. Ruas e sua familia não têm dormido em casa com susto de tão máu visinho.

Isto, e a casa que abateu com a cheia é resultado da pouca fiscalisação que ha em Coimbra com as construcções.

Tambem ameaça ruina—Dizem-nos que vai ser vistoriado o grande muro do quintal do sr. dr. Mexia, á Estrella, por se suppôr que não está no estado de segurança requerido.

Ha casas na cidade, que egualmente devem ser vistoriadas. Lembramos uma na rua das Esteirinhas.

Cadeia de Santa Cruz — Os baixos da cadeia de Santa Cruz foram inundados em consequencia de se romper um cano com a força da agua.

O digno carcereiro, o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, hontem de tarde, por iniciativa sua, acompanhado por dois homens, procedeu ao esgoto das aguas, pelo que é digno de louvor.

As casas que servem de officinas dos presos que trabalham, estavam impedidas, por não se poder penetrar 'nellas, e o resto da cadeia geme agua por toda a parte.

Ha em Coimbra bons edificios que se podiam aproveitar para uma prisão em condições de segurança e hygiene, e boa occasião era para dotar a cidade com este indispensavel e humanitario melhoramento, hoje que a pasta da justiça é occupada por um filho de Coimbra.

Chamâmos por isso a sua attenção para este importante negocio.

Por maior que seja a sollicitude e boa vontade do sr. carcereiro, não é possivel evitar os inconvenientes naturaes do edificio.

Rectificação — O *Diario Mercantil* faz nos o favor de transcrever as nossas noticias do temporal e enchente do Mondego, mas por engano as attribue a outra folha.

O conflicto do alto do Pio — Era muito procurado na quarta-feira o *Diario Popular*, por causa d'uma correspondencia d'esta cidade, em que se dizia que haviam apparecido feridos no alto do Pio dois individuos, que têm figurado nos annuncios d'este jornal sobre um celebre *regalo*. Cartas de Lisboa e telegrammas perguntaram para esta cidade pelo supposto conflicto.

Procurâmos informar-nos, e soubemos que, se alguma cousa houve, não passou do interior do *regalo*, sendo mera conversa todo o negocio de *Conversinhas*, e outros pseudonimos.

Panorama photographico de Portugal — Publicou-se o 1.º numero d'este interessante jornal illustrado, de que é proprietario e director, o nosso intelligente e incansavel amigo, Simões de Castro, do qual é o artigo explicativo da photographia. Os outros artigos são dos conhecidos escriptores, os srs. Abilio da Fonseca Pinto e Luiz Carlos.

A photographia representa uma vista pittoresca da serra de Cintra, avultando 'nella o elegante palacio acastellado do sr. D. Fernando

Este jornal é o unico d'este genero que se publica actualmente no paiz, e deve ser protegido pelos que desejam conhecer os nossos mais bellos monumentos, representados com a viveza e exactidão, que só póde dar a photographia.

'Neste 2.º volume serão incluidas magnificas estampas dos conventos de Thomar, Belem e Batalha, presente feito ao director do *Panorama* pelo sr. Carlos Relvas. Os que conhecem os trabalhos de tão distincto amador, ajuizarão desde já a belleza e perfeição das vistas. Constituirá pois o 2.º volume do *Panorama* uma preciosa collecção, muito superior á do 1.º volume.

Suffragio — A ex.ma sr.ª D. Maria do Loreto Osorio Cabral offereceu ao Asylo da Mendicidade d'esta cidade a quantia de 10$000 réis, pedindo que a Direcção mandasse celebrar missa no dia 29 do corrente, para suffragar a alma de seu falfecido esposo o sr. conselheiro José Maria d'Abreu.

Esta missa será na egreja de Santa Cruz, ás 10 horas.

Espancamento — Conhecem o Sancho, acarretador, aquelle baritono afinado pelo diapasão das pipas? Pois está no hospital, espiando a brutal pateada que um vendeiro se lembrou de lhe applicar com pés e mãos ao proprio corpo. Parece que o desgraçado recolheu ao hospital muito mal tractado, a ponto de o considerarem em perigo de vida. E' de crer que as auctoridades não deixem de perseguir o auctor d'esta indigna brutalidade.

Folheto — Recebemos um folheto que tem por titulo — D. Pedro 2.º e a monarchia constitucional no Brazil, por M. de Campos Carvalho, estudante do 4.º anno de Direito na Universidade.

Contêm ideias extremamente republicanas, e o auctor é um moço intelligente.

Agradecemos a offerta.

Nomeação—O sr. conde de Rio Maior, Antonio, foi nomeado mestre sala da casa real.

Theatro — A companhia hespanhola, que se acha 'nesta cidade, dá hoje a sua primeira representação no theatro de D. Luiz.

O Zephiro — E' este o titulo de um novo periodico litterario, e illustrado, bimensal, que vae publicar-se 'nesta cidade. Promette artigos de todo o genero de litteratura amena, acompanhados de desenhos lithographicos.

Relatorio — Recebemos o relatorio e contas da Associação commercial d'esta cidade, relativo ao anno findo, e apresentado á assembleia geral de 14 de janeiro.

A sua receita e despeza foi de 295$385 réis.

Occupar-nos-hemos do relatorio, e agradecemos a offerta.

Temporal e fome—De Buarcos nos communicam que é dolorosa a situação d'aquella industriosa villa. O mar estava bravissimo, e reina fome entre os pescadores.

Representações—O *Diario* publica as dos concelhos da Gollegan e Campo Maior contra a extincção dos concelhos e comarcas.

Os temporaes—A ria d'Aveiro tambem encheu muito, cobrindo o caes, e invadindo as lojas da ribeiras. Na Regua subiu a agua 9 metros. Em Villa do Conde tambem subiu muito o rio Ave, cobrindo o caes. A ponte abateu.

Os periodicos do Porto noticiam muitos desabamentos.

Em Leiria desabou uma ponte do rio Liz, causando a morte do 2.º sargento de caçadores 6, José Cesar de Vasconcellos Horta.

Tambem se falla na morte de um carvoeiro, quando atravessava a ponte do Cavalleiro, proximo das Côrtes. Desabamentos, tambem muitos.

No Porto, na madrugada de quinta feira, cahiu uma faisca proximo da prisão do Aljube.

—De 23 para 24 foi extraordinaria a cheia do rio Vouga, invadindo a estrada marginal entre a ponte de Angeja e esta villa, e bem assim o aterro entre a povoação do Eixo e o logar da Horta na estrada de Aveiro e Agueda, causando prejuizos superiores a 3:000$000 de réis.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da Revalescière du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a Revalescière arabica é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satisfactorio, podendo dizer que a Revalescière é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Bom serviço — O sr. Lixa, digno juiz de direito da comarca de Moura, sabendo que os presos da cadeia projectavam evadir se, apresentou-se na cadeia, e foram aprehendidas aos presos dez navalhas, uma corda de seda e fita, e um instrumento proprio para arrombamento. Os presos foram removidos para enxovia mais segura.

E' um bom serviço devido á sollicitude d'aquelle magistrado.

Muro dos Lazaros — Como dissemos, desabou o muro do quintal do hospital dos Lazaros, pegado ao arco defronte de S. Bento. Por cima d'este muro está o enchugadouro do hospital, e por tanto a cargo d'este fica a sua reparação. A despeza que terá a fazer com ella, ha-de ser avultada, e por tanto é de justiça que o governo contribua com algum auxilio para isso.

Invocâmos por tanto a sua attenção.

Absolvição —Foi absolvido na quarta feira o sr. Manuel José de Sousa, tabellião d'esta cidade, na policia contra elle requerida pela camara municipal transacta, em virtude de uma transgressão de postura.

Jardim Botanico –Já chegaram a este estabelecimento as plantas que o sr. E. Goeze adquiriu na sua viagem, no verão passado, em Allemanha.

Chegaram na sexta-feira.

Viveiro mun'cipal—A camara municipal já deu começo aos trabalhos do seu novo viveiro no cêrco dos Expostos.

Riqueza — Seria de grande vantagem que a camara mandasse arborisar as estradas municipaes com amoreiras, o que hoje póde fazer-se com pequena despeza, creando estas arvores no seu viveiro, e encarregando a plantação definitiva aos canteneiros.

Arvores — Relação das arvores que a camara municipal mandou plantar durante as semanas findas em 13 e 20 do corrente:

NO CAES

Grevillea robusta—13.

NA COURAÇA DE LISBOA

Celtis australis—5.
Gleditschia triacanthos—5.
Robinia pseudo-acacia—5.
Melia Azederach—5.

NO LARGO DA FEIRA

Acacia menaloxylon—8.
Salix Babylonica—1.

NA RUA DOS LOYOS

Melia Azederach—8.

NA MATTA DO CEMITERIO

Cupressus elegans—30.
» sempervirens—30.
Cryptomeria japonica—12.
Cassuarina muricata—12.
» quadrivalvis—12.
» stricta—12.
Acacia dealbata—12.
Eucalyptus globulus—12.
Grevillea robusta—12.

NO VIVEIRO

Melia Azederach—500.
Acer negundo—50.
Robinia pseudo-acacia—100.
Celtis australis—100.
Gleditschia triacanthos—100.
Cupressus glauca—40.

Theatro—Na Figueira da Foz lançou-se no dia 18 a primeira pedra de um novo theatro, que vae ser construido.

Estragos da ultima cheia — Escrevem nos de Montemór o Velho participando-nos que a enchente no dia 23 se elevou mais do que a de 1852, que era a maior ultimamente conhecida. Entrou na villa cobrindo completamente os sitios mais altos da rua-estrada, alem da ponte da Alagoa, e a praça. A estrada que liga aquella villa com a da Figueira, tambem foi submergida em varios pontos e soffreu alguns estragos. A' hora em que nos informam ainda não eram bem conhecidos todos os damnos, mas sabia-se já d'alguns. Em Quinhendros foi completamente innundada, e um atterro grande que ahi existe sobre mau terreno, tinha abatido alguma cousa. O empedramento aos lotes do Negrão e nos Surribos tambem soffreu bastante, receiando-se que não se conservasse no sitio do Negrão uma facha sufficiente para o transito. Constava ao nosso informador, que os empregados da estrada faziam diligencias para obstarem a que ella se interceptasse completamente.

Obituario — Durante a semana finda em 20 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Ladeira, filha de José Joaquim Ladeira e de Francisca Maria, natural de Coimbra, de edade de 49 annos, fallecida no dia 14, e enterrada em sepultura rasa n.º 625—A.

Recem nascido, filho de Manuel Cardoso e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, fallecido no dia 15, e enterrado em sepultura rasa n.º 626—A.

Maria da Conceição, filha de Joaquim Correia e de Marcolina da Conceição, natural de Condeixa, de edade de 3 annos e meio, fallecida no dia 16, e enterrada em sepultura rasa n.º 627—A.

Henrique Gomes Ferreira, filho de José Gomes Ferreira e de Maria Rosa Gomes, natural de Coimbra, de edade de 8 annos, fallecido no dia 18, e enterrado em sepultura rasa n.º 628—A.

Do hospital 5.

Da roda 1.

Total 4:303, sendo 1:744 em sepultura rasa, e 2:559 na valla geral.

Incendio terrivel — Presenceou Braga uma horrorosa catastrophe no sabbado.

Eis como a contam ao *Diario Popular*:

«Eram 11 horas da noite de sabbado quando se manifestou incendio na casa do sr. Francisco da Silva Pêgas, sombreireiro estabelecido na rua de D. Pedro V. O incendio começou na loja e com tal rapidez que em poucos minutos as chammas envolveram toda a casa. A familia acordou aos gritos da visinhança, mas a esse tempo já as labaredas consumiam o sobrado. O sombreireiro fugiu para um quintal, levando um filhinho nos braços, mas deixou em casa, quasi cercados pelas chammas, a mulher, gravida, tres filhos menores de 11 annos e uma cunhada. Num momento desabou a casa toda, sepultando as seis victimas d'aquelle enorme desastre. Apesar da promptidão com que fugiu, o sombreireiro ainda ficou bastante queimado. Quando depois se revolveram as ruinas, encontraram-se os 5 cadaveres carbonisados, e um d'elles com a cabeça separada do tronco. Era indiscriptivel a consternação do povo. Deve-se á dedicação de muitas pessoas o não ter o fogo passado para os predios immediatos.

O infeliz sombreireiro devia mandar no dia immediato para o Brazil um filhinho, que foi uma das victimas do incendio. Logo em seguida ao terrivel desastre abriu-se uma subscripção para acudir ao desgraçado artista, que, alem de perder os seus mais caros affectos, perdeu todos os bens da fortuna. A subscripção chegou a quantia avultada. Entre os subscriptores é digno de mencionar-se um credor do sombreireiro na quantia de 400$000 réis, que não só lhe perdoou a divida, mas tambem prometteu concorrer com um donativo para melhorar a sorte do homem. Nobilissima acção.»

PUBLICAÇÕES

JOSÉ DE CASTILHO

O HEROE DO MONDEGO

POR

D. Antonio da Costa

Vende-se nas lojas dos srs Melchiades, na Calçada, e Pires, largo da Sé Velha.—Preço 500 réis.

ANNUNCIOS

GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

2 Por não ter podido constituir-se no dia 21 do corrente a assembleia geral para os fins designados no annuncio anterior, são novamente convidadas todas as associadas a comparecerem no domingo, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no salão da imprensa da Universidade, entrada pela rua do Norte, para se verificar a predicta reunião.

Coimbra, 25 de janeiro de 1872.

A secretaria,

Emilia Adelaide Silva Oliveira.

EDITAL

JOÃO FERREIRA ALVES, escrivão de fazenda interino do concelho de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima a quem Deus guarde, etc.

3 Para que se não repita este anno, o precedente, que nenhuma lei auctorisa, de collectar em contribuição pessoal os senhorios pela renda ou valor locativo das casas habitadas pelos seus inquilinos, ou rendeiros; convido, no seu proprio interesse, todos os proprietarios d'esta cidade a apresentarem, na repartição de fazenda do concelho, até ao dia 15 do proximo mez de fevereiro, declarações escriptas, designando as localidades das casas que trouxerem arrendadas, os nomes e profissões dos rendeiros, e as rendas que lhes pagam por todo o predio, ou suas divisões, especificadamente.

Afim de que conste a todos os interessados, mandei passar o presente e identicos, que serão affixados nos logares do costume, e publicados pela imprensa periodica da localidade.

Coimbra, 25 de janeiro de 1872.

O escrivão de fazenda interino,

João Ferreira Alves.

Arrematação

4 No dia 6 do proximo mez de fevereiro, ás 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca de Coimbra, se ha-de vender e arrematar a quem mais der, uma terra que foi vinha no sitio da Costa do monte de Villa Pouca, parte do sul com José Lopes Renio, norte com herdeiros de João Rodrigues Malva, nascente com herdeiros de Thomaz dos Santos, de Villa Pouca, e poente com serventia de varios inquilinos, avaliada em 12$000 réis, pela execução por custas que os empregados d'este juizo movem a Joaquim Rodrigues Caetano, do logar de Falla, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

☞ Pedido ☜

5 Um individuo da Praça pede a outro individuo da rua dos Sapateiros o favor de lhe mandar pagar a quantia de 21$660 réis, dinheiro que lhe emprestou, e que lhe tem pedido por muitas vezes. Não pagando até sexta feira, ser-lhe-ha publicado o seu nome.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

6 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

Capellão

7 Pretende-se um que diga missa todos os domingos e dias sanctificados, ás 11 horas da manhan, 'numa egreja do bairro baixo.

As condições podem convencionar-se no estabelecimento n.º 101 da Praça de S. Bartholomeu.

Casas para arrendar

8 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Arrematação

10 A Camara Municipal do concelho de Santa Comba-Dão ha-de arrematar definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, no dia 4 de fevereiro proximo, a obra de pedra e madeira do edificio para paços do concelho, e mais repartições, cuja arrematação será feita em globo ou por parcellas, como mais convier, e segundo a planta e condições que podem ser examinadas na secretaria da Camara.

Santa Comba-Dão, 5 de janeiro de 1872.

O presidente da Camara,

Henrique de Queiroz Pinto d'Athayde.

Venda de terreno

11 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

LOTERIA GRANDE

16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

12 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda bilhetes a 21$100, meios a 10$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

Xarope de balsamo de tolú composto

13 Premiado na exposição districtal de Coimbra. Efficaz no tractamento das doenças de peito, tosses rebeldes e convulses etc. etc.

Vende se na pharmacia do auctor, Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, em Coimbra.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:669 | **Quarta-feira, 31 de janeiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Houve na camara electiva votações importantes quer pela sua significação politica para o governo, quer pelas occorrencias a que deram logar. No extracto da sessão vae o seu resumo.

Tractava se da ultima leitura, e votação da proposta do governo sobre a reforma da Carta. A opposição absteve-se de votar, sahindo da camara, e a proposta obteve 54 votos.

E' fora de duvida que, se o governo conserva esta maioria 'numa questão, que parecia poder contender com principios oppostos de alguns alliados, não lhe faltará para quanto quizer.

Quanto á opposição, não se pode dizer que procedesse bem ou mal. Foi de accordo com o seu modo de pensar, mas não é crivel, que a sua abstenção importe o alcance que estas demonstrações em regra inculcam. Retirou-se, mas podia votar salvando pelas suas declarações o que involvesse melindre para os seus principios.

Comtudo não estamos de accordo com o procedimento da maioria, nem com os que sustentam a regularidade da proposta do governo, embora o sr. Carlos Bento declarasse que a votação não obstava a quaesquer explicações.

A proposta como está, é, de qualquer modo que a considerem, uma inutilidade irregular, uma infracção da Carta e um acto irrito.

Os artigos da Carta que citámos no numero antecedente são explicitos para quem os considerar sem paixão.

Claramente estabelecem a differença entre a lei, que reconhece a necessidade da reforma, e os poderes constituintes da legislatura futura para se occupar da *materia* da reforma. Por tanto, para que sahir d'estes termos?

Não lembraram provavelmente ao apresentar a proposta, e depois veio o maldito capricho, sem se reparar que é uma reforma da Carta começando pela violação da mesma Carta.

Quando esta não fosse expressa, perguntaremos: É á futura camara constituinte da materia da reforma?

E'. Portanto de que serve propor e votar agora a materia?

Querem transmittir mandato imperativo a futura camara? Não podem; mas se tal pretendessem, seria absurdo. O que é constituinte não é imperativo.

De que serve então a proposta da materia da reforma 'nestas circumstancias?

E' contrariar a Carta por gosto, ostentar espirito faccioso e desnecessario, e presistir no terrivel geito de sophismar as leis mais claras e sagradas para sustentar caprichos vãos, que a seriedade dos governos e do assumpto de que se tracta não comportam.

E não seria isto digno de se discutir? Tambem entendemos que sim.

Quanto á approvação quasi unanime da proposta do sr. José Luciano para não se votar augmento de despeza em quanto houver reducções para fazer, parece nos um simples escarneo. Se investigaram precedentes de quasi todos os que propozeram e votaram cousa votada e decretada não sabemos quantas vezes, acham o contrario do que agora se finge querer.

Estão as secretarias todas sobrecarregadas com addidos. Perguntem á maioria dos nossos estadistas se tem cumprido duas leis subsistentes, a escripta que manda collocar aquelles empregados, e a moral que os obrigava a isso se era sincero o seu amor pelas reducções. Nenhum, com poucas excepções. Por isso lhe chamamos zombaria, com que ninguem deve deixar-se illudir, por que mais poderoso do que ella é o espirito immoral da afilhadagem.

Diz-se que o governo resolveu desistir da circumscripção dos concelhos pela fórma proposta no seu projecto, e adoptar o alvitre suggerido na commissão administrativa pelo qual subsistirão os concelhos, que se habilitarem a satisfazer as prescripções da nova legislação.

Perde por tanto o projecto uma das suas disposições mais, se não a mais caracteristica, mas que na verdade era insustentavel, porque era injusta, e promettia suscitar difficuldades por ventura superiores ás forças do gabinete.

Cremos que não será a unica alteração.

A docilidade que acceitou esta, aliás tão importante, decerto não recusará outras, porque, apparentando menos volume, são comtudo de não menor necessidade.

O projecto estabelece que os presidentes das corporações administrativas sejam de eleição annual.

Em primeiro logar, sendo as corporações quatro; Junta de parochia, Camara municipal, Junta geral, Conselho de districto, a primeira e ultima com presidentes natos, o parocho e o governador civil, não é proprio estabelecer como disposição geral um preceito, que só provê a metade dos casos, pois das quatro unicamente a Junta e a Camara ficam com presidentes eleitos pelos seus pares.

Em segundo logar, quanto á Junta geral, como só funcciona extraordinariamente, e não é corpo de exercicio permanente, e toma da natureza parlamentar, é conveniente esta fórma da eleição do presidente em cada sessão ordinaria. Não assim pelo que respeita ás camaras municipaes. A eleição annual de presidente e vice-presidente parece-nos extremamente perigosa e nociva á administração e harmonia d'estas corporações.

É sabido que em regra a principal difficuldade da organisação de uma boa lista camararia consiste na escolha do presidente, por ser necessaria pessoa dotada de requisitos, e aptidão que não é facil encontrar, e muito difficil até nas povoações grandes, quanto mais nas pequenas. Portanto são eleitas as camaras de ordinario com pessoas designadamente destinadas aos dois cargos superiores.

Ora se é difficil encontrar um presidente, é completamente impossivel conceder a possibilidade de haver tantas pessoas nas circumstancias de o serem, como faz suppor a faculdade da eleição annual, tanto mais quanto está reconhecida a pobreza de pessoal da maioria dos concelhos, e são muitos os inconvenientes de ser presidente quem não resida na séde da camara, ou perto d'ella pelo menos.

Alem d'isso mostra a práctica e todos os dias se vê, como dos proprios attritos da administração se originam as divergencias suscitadas no seio d'estas corporações, eleitas embora no melhor

---

FOLHETIM

FRAGMENTO

A...

O outro dia perguntava eu a um amigo que viaja muito, que é obrigado a viajar pelo genero e natureza da sua profissão, e não por devaneio ou capricho aventuroso do seu genio, se elle não soffria muito quando se apartava desta terra—não pela terra em si, nem propriamente pelos seus magnificos habitantes, mas por alguem que aqui deixasse, uma creatura, uma só, porém das que para cada homem valem por toda a gente da sua terra, pela sua terra toda, e pelo resto do mundo.

—Não, disse me elle. Não me custa.

—E' possivel!

—Perfeitamente possivel. O sentimento de partir d'aqui, é me compensado sempre pela esperança de chegar acolá.

—Nenhuma saudade então?

—Não tenho familia.

—Nenhuma prisão doce, todavia? Nenhum affecto? Nenhum laço que o tempo haja cada vez apertado mais?

—O tempo para mim desata os laços.

—Mas sabes que isso não succede a todos...

—Sei. Quantas vezes tenho visto no mar, perderem-se em saudades e em lagrimas, homens que não mudam de côr na frente dos perigos, nem estremecem pela ideia ou pela presença d'elles! Nem a guerra, nem as luctas, nem as derrotas os prostram; prostra-os o amor. Recordam-se de tudo com o bom juizo prudencial e sereno da gente sensata; para o amor não têm senão fraquezas. Nenhum homem se lhes impõe, nenhuma difficuldade os altera; uma dada mulher que lhe estende os braços subjuga-os na distancia até... Tudo isso...

—Tudo isso...

—Depende d'uma pequena condição de temperamento e de caracter; gostar mais das mulheres *antes*, ou *depois*, — ou para dizer melhor, gostar mais de todas as coisas antes ou depois. Para aquelles em quem o tempo é o segredo do annuiquilamento de quanto lhes parece grande e se lhes figurou bello, não ha peior inimigo da felicidade propria do que elles proprios são. Levantam os idolos para os quebrarem, — como eu; e quebram-os para irem levantar outros. De terra para terra, de viagem para viagem, parto sem saudades nem prisões, é certo; mas parto ás vezes triste de mim. Mais valera cem vezes, mil vezes, ir triste da lembrança do que deixava, triste da tristeza que tambem haviam de ter por minha causa. E' mais um defeito do que uma qualidade, esta organisação; é antes uma condemnação a que me sujeitou não sei que lei obscura que presidio á malicia do meu destino. A mulher mais formosa gosto d'ella antes de a alcançar; uma vez minha, parece me inutil e esteril o continuar a pensar 'nella.

—E' commodo!

—Ao contrario. E' insignificante, e por isso mesmo nem consola nem satisfaz. As almas affectuosas são as unicas que podem durar boas e contentes; amar, ser amado, e merecer sel-o, é o condão das naturezas superiores. O amor, o mesmo amor, lhes vae dando toda a qualidade de contentamentos e de gosos na sua permanencia e na superioridade da sua leal harmonia. Não é sereno qualquer que o queira ser; a serenidade, a harmonia, a tranquilidade, são dotes privilegiados; têm o quer que seja que faz lembrar os deuses. Ha na India uma arvore magnifica, arvore explendida que nunca perde as folhas, e que em todas as estações vae dando flores e vae dando fructos; o que ha de mais notavel ainda 'nessa prodigiosa arvore, é que as folhas, os fructos, e as flores d'ella transformam-se com cada olhar que se lhes deite. Fazem os olhos brotar 'naquella arvore tudo que queiram pedir-lhe. Agora uma corôa para a fronte d'um poeta ou de um soldado; uma grinalda para os cabellos de uma virgem; pómos d'oiro para os banquetes, cachos de ambar ou de purpura para Nossa Senhora que estivesse no altar. Não ha que desconfiar da fecundidade d'ella. Tem tudo. Dá tudo. Arvore soberba! Arvore de magica! Tudo pode pedir-se-lhe! E tudo pode fazer!... As raizes d'ella vão até ao fundo do globo, o tronco é invisivel, e a vasta côma sobe ás estrellas... Essa arvore, na qual o olhar tem o dom de colher o que deseja, e que sem cessar renova as searas infatigaveis, é o amor, é a imaginação se quizeres — por que a imaginação é tambem o amor! Vae-se ganhando em felicidade á proporção que se vae ganhando na duração dos affectos. Em quanto uma mulher fatigar logo e enfadar de principio um homem, irá outro creando 'nella o seu poema, compondo o seu jardim, dispondo e aformoseando tudo; 'num bello dia aquelle homem acha se com uma mulher de menos e uma alma de mais a querer lhe mal ou a desprezal-o: este, acha se com a mesma mulher ainda, glorioso de a haver conservado, contente de saber que ella abençôa com gratidão a sua felicidade, e ao mesmo tempo ufano de haver sido elle que fizesse este drama todo, porque os amores que duram, são sempre um drama em que o talento do homem tem papel!

—Sim, sim! disse-lhe eu. A constancia póde ser *ri qui qui* nas antigas novellas e fazer rir a geração do Chiado, esta geração de bastardos legitimados e de abastardados legitimos, mas a constancia será sempre o grande segredo que Deus concede apenas ás naturesas nobres. Repara: quando tu na sociedade vês respeitar se tanto alguma rara excepção de fidelidade amorosa, é porque não póde deixar de se prestar culto a quanto é firme. Só o que é firme dá felicidade. Com a gloria é a mesma coisa, com a arte, com a poesia. Vês por exemplo Alexandre Herculano e Antonio Feliciano de Castilho; aquelle gostou da gloria *antes*, como alguns gostam das mulheres; depois enfastiou se, cuidou entender que ella não dá quanto custa, que não vale a pena, que não era tão boa como parecia;—este fiel sempre á poesia, escravo victorioso da gloria, amante permanente de quanto é florido, vecejante, imaginoso, seductor, conserva-se aos pés da deusa, de alaúde nas mãos! Aquelle, desdenhoso e requestado, voltou-lhe as costas; mas não se entretêm de certo com o azeite, tanto como se entretinha outr'ora com ella; este vae cantando, e sorrindo, cantando sempre; e em quanto o historiador expremo a azeitona, está este a brincar com a sua amante eterna!

.....

Ah! Vale a pena ser constante, amor; basta a raridade de o ser!

Janeiro 27. *A. A.*

accôrdo de seus membros; de fórma que esta faculdade se transformará em ensejo de desharmonias e divergencias, já de si inherentes ao facto das eleições frequentes, de qualquer natureza que sejam.

Quem conhece as attribuições pertencentes ao presidente, melhoramentos, planos d'obras, organisação de serviços, e outras que podem carecer de todo o triennio e muitas vezes passar para as successoras, e emfim sabe que, a não ser pessoa já versada nos negocios, só depois do exercicio do primeiro anno o presidente póde estar iniciado e apto para com conhecimento proprio se desempenhar, não deve por todas estas razões deixar de ter por perigosa, e inutil a innovação que 'nesta parte o projecto contêm.

Parece á primeira vista cousa de pequena monta, e comtudo não é assim.

Tem graves inconvenientes, que influirão immediatamente na administração.

Todos os dias se vê camaras governando em rivalidade com as anteriores, despresando por tanto umas o que as outras fazem; que será se tiverem a faculdade de mudar annualmente o executar das suas deliberações?

Parece-nos portanto este ponto digno de attenção.

Emfim notaremos que esta disposição, confrontada com aquell'outra do § 3.º do art. 13, parece inculcar uma incoherencia que a lei não deve conter.

Diz-se alli que, em quanto houver proprietarios, não podem os substitutos ser eleitos presidentes. Supponhâmos pois a hypothese da camara de Coimbra no biennio passado, que ficou logo no principio sómente com dois proprietarios: hypothese muito frequente.

De quem se havia de fazer a eleição annual 'neste caso, se os dois proprietarios restantes não podiam deixar de ser o presidente e vice-presidente? Eleição de pessoas certas é absurdo.

Por tanto por mais uma razão nos parece esta disposição desnecessaria. E o mesmo diremos da asserção do art. 108.º, quando declara *sujeita á auctoridade da camara* a execução das deliberações da mesma camara pelo presidente. Tambem é nova, e quanto a nós cheia de inconvenientes, sem vantagens que os compensem.

O sr. Dias Ferreira apresentou já o parecer da commissão de legislação sobre o projecto das circumscripções comarcãs, de que é relator o esclarecido ex-ministro.

O sr. Fontes, apresentou-se já no parlamento, completamente restabelecido, e restituido ás tres pastas a seu cargo.

Parlamento

Na sessão da camara electiva, de 26, o sr. Edoardo Tavares apresentou representações das camaras de Alcochete e Barreiro contra a reforma dos concelhos.

O sr. ministro interino da guerra apresentou o projecto fixando a força do exercito. O sr. Lima apresentou uma representação dos escrivães de fazenda do districto de Aveiro, pedindo aposentação. O sr. Mariano de Carvalho propoz que a camara resolvesse, que não podia discutir nem votar senão a necessidade da reforma d'algum ou d'alguns artigos constitucionaes. A camara resolven por 51 votos contra 33 que a proposta não era urgente. O sr. Francisco Mendes suscitou as accusações feitas ao sr. juiz de direito de Tondella, respondendo lhe o sr. ministro da justiça, Luciano de Castro e Pires de Lima em sua defeza. Houve ordem do dia, em que se discutiu a proposta do sr. Santos Silva, pedindo a apresentação da circumscripção das novas comarcas judiciaes como complemento da administração, declarando o sr. ministro da justiça, que o governo aceitava qualquer modificação, exigida pelo interesse publico.

O sr. Barros e Cunha apresentou o projecto de alteração ao projecto de Codigo administrativo, no sentido da proposta do sr. Eduardo Tavares.

Teve terceira leitura a proposta do governo para a reforma da Carta. O sr. Braamcamp declarou, que, havendo duvidas sobre a regularidade da proposta do governo, e tendo a camara obstado a que ellas se esclarecessem, e não querendo ao mesmo tempo elle e os seus amigos proceder de modo que se inferisse qualquer obstaculo ao pensamento da reforma, se abstinham de votar. O mesmo, pouco mais ou menos, disse o sr. Saraiva de Carvalho, pelo grupo reformista.

O sr. Adriano Machado propoz que se abrisse a discussão sobre isto, mas foi rejeitado, e approvada a admissão da proposta do governo por 54 votos, sem nenhum contra, em consequencia de se haver retirado a opposição.

Foi approvada por 84 votos a admissão da proposta do sr. Luciano de Castro para não se votar augmento de despeza sem se fazerem as possiveis economias.

Correio d'hoje

Na camara dos srs deputados foi apresentada uma representação dos habitantes de Campo Maior contra o projecto da creação de novas comarcas, e outra dos de Obidos contra a reforma administrativa.

O sr. Luciano de Castro pediu explicações ácerca da nomeação de um clerigo para administrador de um concelho do districto de Aveiro.

O sr. Rodrigues Sampaio, ministro do reino, disse que aguarda informações a tal respeito, e que suspenderá o decreto, sendo verdade o exposto.

O sr. Cunha Monteiro apresentou uma representação da camara municipal de Esposende, pedindo a creação de uma comarca.

Continuou com a palavra o sr. Adriano Machado.

A commissão de fazenda discutiu os orçamentos dos ministerios da fazenda, justiça e dos estrangeiros.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27.—Decreto nomeando o sr. conde de Rio Maior, Antonio, mestre sala da casa real.—Nomeado visconde de Silva, Joaquim Antonio d'Araujo Silva.—Outras mercês d'este mez.—Licença de 30 dias ao sr. Fernando de Mello.—Venda de bens na Guarda.—Propostas de lei sobre a força de mar e terra. São as seguintes:

Artigo 1.º A força do exercito é fixada no corrente anno em 30:000 praças de pret de todas as armas.

Art. 2.º Será licenciada toda a força que podèr ser dispensada sem prejuizo do serviço.

Senhores.—Não tendo sido fixado o contingente de recrutas para o exercito no anno de 1871, conforme o disposto no artigo 3.º da carta de lei de 27 de julho de 1855; e

Considerando que a força effectiva do exercito é fixada no artigo 48.º do plano que faz parte da carta de lei de 23 de junho de 1864, em 30:000 praças de pret de todas as armas;

Considerando que pela carta de lei de 9 de setembro do 1868 foi reduzido a tres annos o tempo de serviço effectivo a que estavam obrigadas as praças de pret no exercito pela de 27 de julho de 1855, e que por isso devem os respectivos contingentes corresponder á terça parte da sua força effectiva;

Submetto á vossa consideração a seguinte

Proposta de lei

Artigo 1.º O contingente para o exercito no anno de 1871 é fixado em 10:000 recrutas, distribuidos pelos districtos administrativos do continente e ilhas adjacentes.

Relação de 85 portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em novembro.

* * *

Diario de 29.—Venda de fóros em Braga.—Movimento da alfandega de Faro.—Nota da importação da alfandega do Porto no anno de 1871.—Guias pela Marinha.—Exonerado o marquez de Angeja de ministro em Bruxellas, ficando reservado para outro serviço, e nomeado Miguel Martins Dantas.—Concessão de minas.—Balanço do Credito Predial.—Representação da camara d'Alcochete contra a divisão administrativa.

* * *

Diario de 30.—Decreto reintegrando o sr. Fontes nas suas pastas.—Licença a um empregado de Faro.—Suspeitas de cholera as ilhas Jonias.—Creada uma cadeira do sexo feminino na freguezia d'Albernoa.—Movimento em dezembro da alfandega de Aldeia da Ponte.—Licença ao juiz de Vouzella.—Venda de bens.—Ordem de pagamento aos ministerios e côrtes.—Ordem do exercito n.º 5.—Approvado o orçamento para o abastecimento d'aguas de Norte Grande, ilha de S. Jorge.—Subsidio á camara de Silves.—Louvado Joaquim d'Almeida Rainha.—Approvados differentes lanços de estrada.—Recrutamento.

SECÇÃO FLORESTAL

ASPHYXIA DAS ARVORES.

E' muito usado entre nós plantar as arvores a grande profundidade, julgando que d'este modo pegam melhor. E' engano. Toda a arvore que for plantada demasiadamente funda, ou morre asphyxiada ou vive sempre languida.

Nenhuma arvore se deve plantar a maior profundidade do que entre 4 a 7 centimetros acima do nó vital, e, se o terreno for demasiadamente secco, a 7 ou 9 cent.; mas nunca mais do que isto. Porém, se o terreno for muito humido, é conveniente que as raizes da arvore fiquem acima do nivel da terra, e se faça ao redor das raizes um monticulo de terra sufficiente para as cobrir. Este monticulo põe as raizes fóra do alcance da acção nociva da camada subterranea da agua estagnada, ou demasiada humidade, onde as raizes não chegam se não passados um ou dois annos, quando tenham crescido, ou quando a terra tiver abatido.

A esse tempo já a arvore resiste muito melhor a estes inconvenientes.

Nos terrenos de aluvião e nos valles, que alteiam quasi todos os annos em virtude dos depositos que as cheias deixam e das terras que descem das encostas com as enchurradas, deve tambem a plantação ser pouco funda, ou fazer-se por meio de monticulos. Ouçamos o que o nosso amigo e collega sr. Oliveira Junior, diz a respeito da asphyxia das arvores 'num dos artigos do seu *Almanach do Horticultor* para o corrente anno:

«Tem-se notado por varias vezes que algumas arvores, depois de terem vegetado e prosperado por espaço d'annos, deixam de repente de se desenvolver, desfallecendo e acabando finalmente pela morte.

Observa-se este resultado sempre que o solo for levantado 0,m50 pelo menos acima do nivel primitivo. Dá-se então para a arvore uma verdadeira asphyxia. Não podendo receber a influencia do ar, as raizes deixam de funccionar e apodrecem. Acontece, porém, não raras vezes, que a arvore desenvolve novas raizes mais proximas do solo, que vêm substituir as antigas, e então a arvore conserva-se, readquirindo o seu vigor.

Quando se nota que uma arvore, collocada em semilhantes circumstancias, vae desfallecendo, torna-se preciso desde logo remover a terra, que está privando as raizes das suas funcções.»

A. M.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÉRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga—Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.—Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou desde o dia 29 de tarde, mas começou a elevar-se hontem á noite. A temperatura conserva-se alta. Vento geralmente moderado e por vezes fresco do quadrante E.: nevoeiro intenso e chuva miuda no dia 28 até o meio dia.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
28	753,9	11,6	100	ONO. fraco	Coberto	5,3
29	754,2	9,9	91	E. m. fraco	Coberto	0,3
30	747,0	10,2	77	SE. fraco	Coberto	0,0
31	749,9	10,3	72	E. moderado	Poucas nuv.	0,9

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
27	11,0	37,0	19,0	4,9	—	—
28	13,6	36,1	18,9	7,3	—	—
29	14,1	43,6	21,2	9,4	7,2	7,4
30	13,4	41,8	21,2	9,3	6,9	6,8

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu no sabbado passado na sua casa d'esta cidade a ex.ma sr.ª D. Rita de Moura Gusmão, mãe do sr. José de Moura Gusmão, abastado proprietario e actual vereador d'este concelho. Esta senhora gosava de geral respeito e estima, pelas suas virtudes e pela honrada memoria que seu fallecido e respeitavel marido, o dr. Moura, de S. Martinho d'Arvore, vinculara 'neste concelho, e seu filho perpetúa.

Por estes motivos, e tambem pela respeitavel familia a que o sr. José de Moura se acha hoje ligado, não faltou ninguem a prestar as honras derradeiras, devidas a tão respeitavel senhora. O cadaver foi conduzido para a Sé Cathedral, onde teve as encommendações de corpo presente com assistencia de numerosissimo concurso de pessoas de todas as classes da cidade, academicos, muitos ecclesiasticos e irmandades.

Ao sr. José de Moura dâmos sentidos pezames.

Barão Von Muller—Este insigne botanico, director do Jardim botanico de Melbourne, Australia, escreveu para esta cidade ao sr. Adolpho Moller, conductor florestal das obras do Mondego, pedindo-lhe sementes de algumas arvores portuguezas, especialmente de carvalhos, propondo troca com sementes das arvores d'aquelle paiz, que hoje fazem moda nas arborisações do sul da Europa, e principalmente em Portugal.

Estas relações podem ser utilissimas ás mattas de Portugal, como se prova pelas ricas collecções que já tem mandado para para o Jardim botanico d'esta cidade, e de outros pontos da Europa.

O sr. Von Müller é commendador da ordem portugueza de S. Thiago, e passa por um dos primeiros botanicos do mundo, e a elle se deve a principal collaboração na

rica flora da Nova Hollanda, da qual já ha publicados sete ou oito volumes, sem ter chegado ainda á classificação de muitas plantas, como por por exemplo ás caruarinas.

O sr. Von Müller mandou já algumas sementes ao sr. Moller, e pede-lhe a indicação de uma casa em Gibraltar ou Londres, para lhe poder mandar novas sementes, especialmente eucalyptos, acacias, caruarinas, etc.

Os artigos florestaes do sr. Moller, publicados nos jornaes portuguezes, foram os intermediarios das relações propostas pelo distincto botanico ao mesmo senhor.

Melhoramento importante — Consta-nos que o sr. vereador encarregado da arborisação tenciona ver se póde obter consentimento da sr.ª viscondessa de Maiorca para plantar algumas arvores no Penedo da Saudade. E' de esperar que s. ex.ª annua a um pedido tão justo, pois é um aformoseamento de que todos gosarão. As arvores podem mesmo ficar sendo propriedade da sr.ª viscondessa.

Chegada — Chegou a Coimbra o sr. bispo do Algarve. S. ex.ª já vae reger a cadeira de Direito Ecclesiastico, de que é lente proprietario.

Sociedade Terpsychore — No proximo domingo celebra esta sociedade o segundo anniversario da fundação da sua *bibliotheca popular*, com uma sessão solemne, ao meio dia, e reunião de familias á noite. Ouvimos que na sessão solemne recitarão discursos o distincto orador, sr. Manuel d'Arriaga, e o illustrado academico Magalhães Lima. Foi nomeada uma commissão para tractar dos festejos, e, segundo nos consta, não será menos celebrada este anno uma festa tão querida dos socios, pelo principio civilisador que significa.

Gabinete de Botanica — Acha-se quasi concluido na excellente casa da antiga sachristia do collegio de S. Bento, pertencente hoje á Faculdade de Philosophia, um gabinete, prra conter productos botanicos. As magnificas estantes, que cercam a casa, são feitas de excellente madeira, e conforme um risco dado pelo talentoso professor d'aquella Faculdade, o sr. dr. Julio Henriques. Este novo estabelecimento constitue mais uma curiosidade, digna de ser visitada, como todos os estabelecimentos da nossa Universidade, que, graças ao zelo dos seus respectivos directores, se acham hoje 'num estado muito florescente.

Commissão — Foi convocada, e deve reunir-se hoje, a celebre commissão nomeada pela Junta geral d'este districto, no tempo do sr. Perdigão, para dar parecer sobre as reformas que por ventura convenha fazer na administração dos expostos, e forma das respectivas escripturações.

Estrada publica usurpada — Chamâmos a attenção da camara municipal para a correspondencia, que em outro logar publicâmos, e na qual é accusada a usurpação escandalosa que nas barbas da cidade se está fazendo de uma estrada real. Nós serviremos de testimunhas tambem, porque temos visto a verdade do que na correspondencia se expõe.

Associação Commercial — No domingo, 28, ás 7 horas da noute tomaram posse os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Francisco d'Oliveira Reis.

1.º secretario — Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

2.º dicto — José Melchiades Ferreira dos Santos.

DIRECÇÃO

Presidente — Joaquim Martins da Cunha.
Secretario — Francisco Borges Gonçalves.
Thesoureiro — João Lopes Moraes Silvano.

Directores — Antonio Augusto Neves e Silva — Antonio d'Almeida e Silva.

As serventias do Mondego — E' agora excellente occasião de verificar a necessidade em que esta cidade está de lhe pôrem ao menos uma das azinhagas em estado de communicação commoda e aceada.

Accresce que 'nisto concorre o util com o agradavel.

Baptisados — No anno de 1871 foram baptisados pelo reverendo prior de Santa Cruz 583 creanças da roda dos expostos.

Rio Mondego — Ainda vae bastante cheio, não obstante abater constantemente. As insuas baixas e os campos ainda estão innundados em partes.

Vão apparecendo, porém, já muitos dos seus estragos. As duas insuas contiguas ao lado inferior da ponte, do lado do sul, estão quasi completamente cobertas de areia. Do outro lado, a do sr. Pessoa, e a do sr. Francisco de Oliveira, especialmente esta, soffreram consideraveis estragos.

Na matta do Choupal tambem ha estragos, produzidos pelos grandes areamentos e rombos feitos pelas aguas.

Trabalha-se porém já alli com a maior actividade nos reparos convenientes.

O quintal, que estava do poente do armazem, foi invadido por um banco de areia, que enterrou o grande numero de vasos com plantas, que alli havia.

Missa funebre — Hontem foi celebrada na egreja da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia uma missa funebre, a musica vocal e instrumental, por alma do sr. Joaquim Francisco Leonardo, bemfeitor do hospital d'aquella Ordem, fallecido ha poucos mezes.

Visita — Esteve 'nesta cidade alguns dias o nosso amigo e collega, o sr. Luciano Simões de Carvalho, proprietario e redactor do *Diario Mercantil*.

Hospedou-se, como costuma, em casa do seu parente o sr. Borges.

Noticia horticula — No mez de fevereiro póde-se enxertar no crescente da lua, videiras e arvores de fructo tanto de caroço como de pevide.

Semeiam-se flores e já se póde enterrar as raizes das dhalias. A póda deve ficar concluida por todo o mez.

Ainda se podem plantar arvores tanto fructiferas como silvestres, e se o tempo estiver macio de meado do mez em deante, é excellente occasião para se começar com a plantação das larangeiras, tangerineiras e limoeiros. Póde começar a fazer-se a sementeira, no monte, dos legumes, milho, feijão, batatas, aboboras e de muitas outras hortaliças. Por todo este mez devem ficar limpos os jardins.

Despejos — Apesar das ordens rigorosas da Camara, os despejos continuam a fazer-se muito antes do anoitecer. E o caso é que os empregados da policia municipal não fazem o menor caso, e dão ampla liberdade. Pedimos ao sr. vereador fiscal que dê providencias promptas, para que se não torne difficil e incommodo o passeio pela margem direita do Mondego nas bellas tardes da primavera, que se aproxima.

Panorama photographico — Já está no prelo o 2.º numero d'este excellente jornal, ornado com a photographia do museu de Historia Natural, e um artigo descriptivo d'este monumento, devido á penna do conhecido lente da faculdade de Philosophia, o sr. dr. Simões de Carvalho.

Lampreias — Já appareceram no nosso mercado alguns, poucos, d'estes saborosissimos peixes. E' de crer que este anno a pesca das lampreias seja muito abundante no Mondego, em razão das grandes enchentes que tem havido 'neste rio.

Venderam-se a 700 réis cada uma.

Festividade — Na proxima sexta-feira celebra-se na real capella da Universidade a festa da Purificação de Nossa Senhora. E' orador, o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico de Theologia, e um dos primeiros oradores sagrados de Portugal.

Doença — Tem estado doente na sua casa da Pampilhosa a ex.ma sr.ª D. Maria Luigarda da Costa Cabral, mãe do nosso presado amigo, Antonio Cabral. Desejamos o completo restabelecimento de tão virtuosa senhora, a quem os pobres d'aquella villa devem assignalados beneficios.

Carnaval — Nos ultimos quatro dias da epocha do carnaval haverá bailes no theatro de D. Luiz.

Associação Conimbricense do sexo feminino — No domingo reuniu esta sociedade em assembleia geral e elegeu para a direcção as senhoras:

D. Maria Emma dos Santos.
D. Maria José Campos.
D. Julia de Sousa Fragoso.
D. Guilhermina d'Assumpção Bandeira.
D. Maria da Encarnação Casemiro.
D. Maria Carolina Garrido.
D. Quiteria Felismina da Sousa Duarte.

Pelos nomes das senhoras eleitas se conhece facilmente que esta util associação se interessa pela sua conservação e prosperidade.

Suffragios — No dia 2 do proximo mez de fevereiro pelas 8 horas e meia, ha-de celebrar-se na Sé Cathedral o santo sacrificio da missa pelo eterno descanço do sr. José Maria Ribeiro, distribuindo-se depois 24$000 réis pelos pobres e pessoas necessitadas, sendo a cada um 50 réis, segundo sua disposição testamentaria.

Exames — Na segunda-feira fizeram prova escripta os candidatos, ou professores interinos, de instrucção primaria. Hontem principiaram as provas oraes, sendo examinados dois em cada dia. Terminados estes exames, effectuar-se-hão os das professoras.

Flores — Tambem foi innundado pela ultima cheia o deposito de flores do nosso amigo, Antonio Mendes, ás Ameias, tomando alli a agua consideravel altura. Constanos porem que os estragos já estão reparados, sendo substituidos os exemplares perdidos ou damnificados por novas variedades, vindas do Porto e de outros depositos, nos quaes os amadores têm muito para escolher.

Pomposa festividade — Recebemos a noticia da festividade que, em acção de graças pela confirmação do sr. bispo conde, se fez em Mouronho. E' a seguinte:

A bom grado vae já longa a chronica dos festejos commemorativos pelo feliz acontecimento da confirmação e posse do actual Bispo Conde de Coimbra, o ex.mo sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina. — Mouronho não quiz, não poude deixar de associar-se tambem a tantas demonstrações de regosijo pelo muito que sinceramente ama, e admira, os elevados dotes de s. ex.ª reverendissima, e, maxime, pelo augmento espiritual que tão illustrado prelado — digno successor do virtuoso e nunca esquecido D. José Manuel de Lemos — ha-de trazer á diocese.

Foi no dia 21 de janeiro, apenas a Mouronho constou tão fausto acontecimento, que teve logar a seguinte festividade religiosa em acção de graças, de que passâmos a fazer narração descriptiva.

O ex.mo sr. commendador Luiz Candido de Figueiredo Ondinot e Gouveia, cedendo aos impulsos de seus nobres sentimentos, e querendo dar testimunho de quanta alegria lhe ia 'nalma pela nomeação e posse do ex.mo Bispo, de quem é amigo reconhecido, preparou-lhe tão esplendida festa:

De vespera (dia 20) houve fogo de artificio e musica no terreiro, e pelas ruas, e á porta da egreja matriz, e baile em casa de s. ex.ª

No dia 21, pela manhan, a banda marcial despertou nos habitantes um dia verdadeiro festival para elles: os foguetes crepitavam nos ares e os sinos repicavam de alegria! Pouco depois teve logar uma procissão por dentro da egreja, e em seguida uma missa cantada e tocada a grande instrumental; para de tarde ficou a exposição do Santissimo.

As auctoridades judiciaes e administrativas trajando suas becas, e a camara municipal com suas respectivas insignias, acompanhados de todos os mais convidados (que eram muitos, e muito mais povo), e, ao som da musica, e de innumeros foguetes que ardiam nos ares, sahiram de casa do ex.mo commendador Luiz Candido e se dirigiram á egreja processionalmente. Eram 2 horas da tarde. Deu-se então começo ao *Te Deum*, no fim do qual subiu á cadeira da verdade o muito revd.º padre Augusto Cesar Henriques, que, em uma breve oração toda repassada de sublime moral, soube elevar-se ás alturas de erudito orador sagrado. Tractou com proficiencia das virtudes do illustre prelado conimbricense, de quem era apologista.

Receba, por isso, s. s.ª os nossos cumprimentos.

Depois do sermão teve logar o *Tantum ergo*, e a procissão e a benção.

O instrumental, etc., era de Goes, e seu regente o bem conhecido sr. Macedo.

Não é menos digno de bem merecido louvor o digno prior e arcypreste de Mouronho, o rev.º Antonio Joaquim Pinto da Gama, pelo muito que concorreu tambem para tornar mais brilhante esta festividade, convidando a assistencia dos parochos do seu arcyprestado.

A convite do sr. commendador Luiz Candido assistiram á festividade os srs. Juiz de Direito, o presidente, e vice-presidente e mais vereadores da camara municipal, o delegado de procurador regio, conservador e muitos particulares, entre os quaes se notava a ex.ma familia do sr. commendador Fernando Gamboa.

Á noute tornou a haver baile em casa do mesmo sr. commendador Luiz Candido, e walsou-se animadamente até madrugada do dia 22.

Em ambas as noutes de 20 e 21 houve luminarias em profusão.

O dia 21 de janeiro de 1872 fica memoravel em Mouronho; porque será elle que ha-de recordar á geração por vir quando este povo beirense correu ao templo do Senhor a render-Lhe graças pela nomeação do seu bispo conde, o ex.mo sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, a quem desejámos longos e felizes annos na posse do seu bispado.

A. M. G.

Processo — Já a justiça procede contra João da Silva Baptista, vendeiro da rua Nova, por espancar barbaramente o Sancho, e justo é que não descance.

Frio — Por cartas da Serra de Estrella sabemos que foi tanto o frio alli, que os habitantes não podiam sahir do pé das brazeiras durante muitos dias.

Farpas — Recebemos e agradecemos o numero d'esta interessante publicação, relativa ao mez de dezembro.

Revista das sciencias ecclesiasticas — Recebemos o n.º 4 do tomo II desta importante publicação, cujo summario é o seguinte:

Auctoridade das decisões das Congregações do Concilio e dos Ritos, *a Congregação do Concilio*; O Milagre, a Critica e a Religião *(Continuação)*; O Confessionario e a Sagrada Meza *(Continuação)*; 1.ª Consulta sobre o voto de jejuar; 2.ª sobre se o regular egresso póde vender bens de raiz e conservar o preço da venda sem licença do superior regular; exposição do SS. Sacramento á bocca do Sacrario nas capellas dos regulares; uso de incenso no Sagrado Viatico; se o regular egresso está obrigado a restituir os bens, que adquiriu contra o voto de pobreza; e se ainda hoje deve observar as suas regras; 3.ª sobre a interpretação das palavras da bulla de dispensa matrimonial; se o vigario capitular pode fulminar as dispensas dirigidas ao provisor do Bispo defuncto; se o bispo confirmado pode fulminar as dispensas dirigidas ao vigario capitular; 4.º sobre a obrigação de pagar os officios e mais suffragios, quando os herdeiros forem orphãos; sobre a missa que deve celebrar-se, quando a festa não se faz no proprio dia; sobre as obrigações do parocho á estação da missa parochial; e se elle póde impedir, que os freguezes ouçam missa na capella mór; sobre a pena em que incorre o que interromper o silencio na egreja; sobre a hora a que deve celebrar-se a missa parochial nos dias santos abolidos; 5.º sobre o processo, que deve seguir aquelle que pretende adquirir e demolir uma capella rural; quando o não fizesse nos termos do direito canonico, se incorreu em alguma pena; e se a junta de parochia tem de intervir na alienação.

Noticias da Figueira — Em data de hontem nos communicam d'esta villa o seguinte:

«Na noute de 25 para 26 do corrente desabou parte d'uma casa na rua do Pinhal, sendo victimas d'este horrivel desastre tres pessoas — uma creança de 4 annos de edade, outra de 8 e a avó de 50 e tantos; ao estrondo e aos gritos de soccorro accudiram os visinhos e os soldados do 14 aqui estacionados que prestaram grandes serviços, trabalhando 3 horas consecutivas para tirarem as victimas debaixo da madeira e entulho, as quaes já não davam signal de vida. Ao revolver o entulho encontraram-se todos os moveis partidos, e um jumento e um porco, que tiveram a mesma sorte de seus donos. Ainda se poderam salvar com bastante difficuldade, o pae e a mãe das creanças, com uma creancinha de peito e a vis-avó, as quaes ficaram no intervallo d'algumas traves da casa e valeu-lhes muito o habitarem o lado opposto do que cahiu: quando não em logar de 3 victimas, teriamos 7 a lamentar.

Anda-se lhe promovendo uma subscripção para accudir aos prejuizos d'aquella infeliz familia.

Dias antes tambem abateu um cano na rua das Mercês, que conduz as aguas para a fonte nova, d'esta villa, fazendo cahir a frontaria d'uma casa, porem não houve desgraça a lamentar. O sr. vereador fiscal, logo que teve conhecimento do caso, foi examinar os prejuizos causados pelo máu tempo, e reconhecendo que a casa tinha soffrido aquelle prejuizo em razão do cano ter abatido, mandou levantar a dita frontaria á custa do municipio.

Louvamos muito o zêlo de s. s.ª no exacto cumprimento de suas attribuições e pela rectidão com que procede nos seus actos.

Têm cahido tambem algumas casas por algumas freguezias d'esta villa, mas não tem havido desgraças a lamentar, no entanto ha muitos prejuizos, causados pelas muitas chuvas, que tem deixado areadas muitas propriedades.»

No Porto desabou a parede de uma casa na rua das Carvalheiras. Na casa havia uma inquilina e 3 filhinhos, mas felizmente não occorreu desgraça.

Coração de D. Pedro IV — Ha dias procedeu-se na egreja da Lapa ao exame do coração do imperador D. Pedro IV, e conheceu-se estar em perfeito estado de conservação. Assistiram a este acto, alem dos medicos, auctoridades militares, etc.

Horrorosa catastrophe — O vapor *America*, da carreira de Buenos-Ayres e Montevideu, acaba de naufragar no rio da Prata. Os promenores d'este horrivel acontecimento, foram transcriptos do jornal *O Brazil* pelo *Partido Constituinte*; e dizem assim:

«A noticia, que a todas sobrepuja, é o horrivel sinistro do vapor italiano *America* em viagem de Buenos-Ayres para Montevideu, na madrugada do dia 23 do mez passado.

Entre 300 passageiros, que conduzia, 60 foram victimas do incendio que devorou o navio, ou das ondas a que se haviam acolhido para fugir das chammas. Até á ultima data, apenas tinham sido encontrados 28 cadaveres. O vapor *Villa del Salto* que tambem se encarrega na mesma carreira, salvára os outros passageiros.

Era 1 hora e 3/4 da manhã quando a bordo se sentiu um grande estampido, augmentado pelo vapor que sahia da chaminé. Haviam arrebentado alguns tubos, no dizer do machinista, e nada mais.

Eis a narração resumida como o exige o pouco espaço de que podemos dispôr. E' a narração do commandante do vapor:

«Um quarto de hora depois deste lamentavel successo, advertiu-se-me que se notava um cheiro a queimado no salão, o que me assustou bastante, e inquiri do machinista se alguma coisa se queimava na machina; respondeu-me que o fumo era produzido pelos fogos que se estavam apagando; comtudo sendo risco de fogo o que mais temor me causava no *America*, mandei armar as bombas, e ao conduzir a mangueira para a tolda onde se notava o fumo, não se ouviu mais que um tremendo grito de *fogo!* e com a velocidade do raio o fogo invadiu o navio por todos lados.

Subito, revestindo me de toda a energia exigida pelo caso, ordenei que se lançassem os botes ao mar e que se empregasse ao mesmo tempo a unica bomba servivel que existia á prôa; mas nesse momento de panico ninguem prestou attenção ás minhas ordens; quatro marinheiros arrearam o bote do serviço diario, e nelle embarcando-se com alguns individuos mais (ignoro se passageiros ou da equipagem) foram-se no rumo do N. sem prestar attenção aos chamados dos que ficavam a bordo.

A' vista da rebeldia d'estes homens arrojei me á agua para passar á pôpa, por não poder fazel-o pelos salões que ardiam, a ver se haviam deitado ao mar um bote salva-vidas e um bote pequeno no que se achavam ao lado da machina, e nada se havia feito, porque parte dos marinheiros tinham se ido embora, e dos 4 que restavam, 3 atiraram-se ao mar, 1 ficou na prôa, que foi que me acompanhou até ao ultimo momento.

Attenta a impossibilidade de fazer alguma coisa por falta de profissionaes e do fogo que avançava, destruindo tudo com a rapidez do relampago, dirigi me á prôa, onde cheguei extenuado depois de um quarto de hora de desesperada lucta, e devido ao meu fiel marinheiro Joaquim, que alli estava, e que ajudou com o seu cabo a suspender-me até ao castello da prôa, onde restava um espaço de 15 pés sem fogo.

Alli chegado recuperei um tanto as forças, e com o mesmo marinheiro demos fundo á ancora de B. B. para que servisse de auxilio e podessem usar da corrente os infelizes que luctavam para salvar-se.

Atirámos tambem para o mesmo fim quantos cabos, correntes e paus havia na prôa, e quando já não ficava o espaço de um pé sem estar invadido pelo fogo, nesse momento supremo, ouvimos um grito de — *ahi vem um vapor;* e quando vimos imminente o perigo de sermos tragados pela voragem, atirámo-nos ao mar eu e o marinheiro Joaquim, um apoz outro. Eu tinha um braço inutilisado e, não me podendo aguentar á corrente, por me faltarem as forças, deixei-me ir com a vasante que me levou em direcção ao vapor que vinha, tractando de conservar-me á tona d'agua como melhor podia.

A 3 quartos de quadra do *America*, da qual apenas existia o casco, descobri um bote que para nós se dirigia e de onde me divisaram por levantar o braço, dirigiram-se a mim, e agarraram-me, no momento em que já extenuado estava prestes a submergir-me.»

Entre as victimas conta se o sr. Luiz Viale, que succumbiu salvando a outros naufragos e ao qual a cidade de Buenos-Ayres vae levantar um monumento e o sr. Augusto Marcó del Pont, que morreu luctando nobremente por salvar sua esposa.

— Do jornal *O Brazil* transcrevemos mais o seguinte:

«Conta se um rasgo heroico de abnegação por occasião do incendio do vapor *America* que mal pode avalial-a a comprehenção humana. O dr. Viale, sustentado por um salva-vidas que ligára a si, vendo um companheiro de infortunio luctando por se salvar, e principalmente por salvar a esposa, como verdadeiro heroe, desprende de si o salva-vidas que entrega áquelles amorosos consortes, e desappareceu para nunca mais.

Que monumento poderá perpetuar este feito pasmoso, incrivel?!»

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—Peço a v. o favor de dar publicidade ás seguintes linhas, e de chamar para ellas attenção no seu muito lido jornal.

A estrada real que vae para a Portella da Cubiça e que vem entroncar na estrada nova da Beira, defronte da quinta da Cheira, acha-se quasi toda intransitavel, não só por ter sido usurpada pelos proprietarios confinantes, mas porque ainda não contentes com isto, desviaram para ella as soas aguas, e finalmente a entulharam com deposito de pedra de construcção.

O seu estado é tal, que, sendo d'antes uma estrada larga e que até continha oliveiras pertencentes á mesma estrada, hoje com muita difficuldade e risco passa um carro só, tendo de voltar para traz um cavalleiro que se encontra com elle.

Peço pois á illustre redacção o obsequio de chamar a attenção da ex.ma camara municipal para esta importante estrada, pedindo-lhe que se digne mandar vistorial-a quanto antes, e proceder á sua antiga demarcação, obrigando os proprietarios a restituir o que lhe tiverem usurpado.

Pela inserção d'estas linhas lhe ficará muito obrigado o

seu constante leitor, etc.

...

ANNUNCIOS

SEMINARIO DE COIMBRA

1 No dia 3 de fevereiro abre o Seminario um curso de leccionação para o exame de madureza para sciencias positivas.

Com quanto o Seminario abra este curso por causa dos alumnos internos, admitte todavia alumnos externos, que pagarão no acto da matricula a propina de 3$000 réis pela frequencia das duas aulas, e continuarão a pagar egual propina dentro dos tres primeiros dias de cada um dos mezes seguintes; mas os que frequentarem uma só das duas aulas, pagarão por esta 2$000 réis no acto da matricula, e egual quantia no principio de cada mez.

A lição das materias do exame escripto é das 2 ás 3 1/2 horas da tarde; é professor o ex.mo sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de Direito.

A das materias do exame oral é das 8 ás 9 1/2 horas da manhan; é professor o ex.mo sr. dr. José Augusto Simões da Gama, lente de Direito.



AGRADECIMENTO

2 Joaquina Rita Ribeiro, Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares, padre Eduardo Augusto Gomes Freire e seus irmãos, tendo, por occasião da dolorosa doença e angustioso transe de seu sempre chorado marido, tio e padrinho José Maria Ribeiro, recebido de muitas pessoas provas de bastante amisade, agradecem a todas tanta dedicação, e pedem-lhes sejam relevadas algumas faltas que, por tal motivo, involuntariamente teriam commettido; e, reconhecidos, agradecem tambem cordealmente aos srs. ecclesiasticos que se dignaram acompanhal-o á Sé Cathedral e á sua ultima morada, protestando d'este modo a todos eterna gratidão.

GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

3 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Caixeiro

4 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante práctica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

Attenção!

5 Vendem-se, com rasoavel abatimento, 4 acções da companhia edificadora do Bairro Novo Figueirense. Recebem-se propostas na imprensa Litteraria — rua do Corpo de Deus — Coimbra.

Venda de terreno

6 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

LOTERIA GRANDE

16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

7 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda bilhetes a 21$100, meios a 10$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

GRANDE DESCOBERTA

CONTRA AS TOSSES

ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

8 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz, — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.



10 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

[illegible] botica de [illegible] Ferraz, Largo do castello

[illegible]os; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas [illegible]do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:670 | **Sabbado, 3 de fevereiro de 1872** | **Anno XVI**

COIMBRA

Foi hontem dia sanctificado; na quinta-feira trabalharam as camaras em commissões, e antes d'isso, pelo respectivo extracto da sessão se verá que foi pouco importante o que se passou, exceptuando a eleição da commissão, que deve dar parecer sobre o projecto governamental da reforma da Carta.

Não ha por tanto assumpto parlamentar digno de attenção, não obstante adiantar-se a primeira metade do tempo legal da legislatura. Espera-se pelas reformas, é a palavra fatalissima, que ha uns poucos de annos nos arremessou para a mais desconsoladora espectativa; que encravou quasi de vez as rodas de todo o movimento social, e á qual só Deus sabe que destinos, propicios ou fataes, estarão ainda adstrictos. E é tal a sua força, que nem a propria necessidade legal do orçamento a supplanta. Tem já um mez de commissão o orçamento, e talvez não fosse inutil aproveitar o tempo na sua discussão quando ao menos o não quizessem empregar nas interpelações.

Póde deprehender-se de certos indicios, que a reforma da Carta é a primeira destinada a comparecer na discussão, vindo por este modo a confirmar se que as questões de fazenda já não exigem aquelle cuidado e preferencia, de que tanto nos fallavam os partidos, ainda ha dois dias, sendo mais para nos regosijarmos, que ellas se resolvessem espontaneamente e em virtude das forças naturaes da nação. Só assim se póde explicar a sua preterição, e que os perigos da crise, aquelle precipicio medonho, que com tão feias descripções nos pintavam, não nos ameaçe já.

Na ausencia pois de melhor assumpto discute-se ainda a sahida da opposição da camara electiva para não votar sobre a admissão do projecto da reforma da Carta. E comtudo nenhum dos grupos politicos que disputam teria que dizer, se se lembrassem que sahiram os regeneradores da camara em 1864 atraz do sr. Latino Coelho, os reformistas em 1869 atraz do sr. Luiz de Campos, e emfim agora os historicos atraz do sr. Braamcamp.

Quem atirará então com a pedra?

Como resultado natural da ociosidade nascem os boatos, e entre outros vagamente se tem alludido á sahida do sr. ministro do reino do ministerio. Expedientes de que todos usam, e de que todos são victimas.

Não ha motivos ostensivos ou visiveis, que induzam a tal.

Em outro logar vae uma correspondencia que responde ao communicado do *Progressista* ácêrca da pronuncia do sr. administrador da Figueira da Foz.

Pela parte que nos toca, diremos ao communicando, que conhecemos perfeitamente o livrinho que regula a punição dos crimes, mas conhecemos tambem que mais de um juiz e de um delegado têm soffrido por abusarem d'elle; e que os srs. juiz e delegado da Figueira podiam requerer e dar querella sem faltarem a nenhuma das formulas, mas sabendo que os elementos eram falsos e iniquos.

Tudo isto é possivel, e como o podem fazer sem responsabilidade legal, é bem que no caso de assim ser, este tribunal, que lhes é superior felizmente, lhes imponha a moral, que tambem é poderosa.

Assim intendidos, pois que retribuem mal a moderação das nossas observações, acrescentaremos o periodo em que o communicado attesta o crime do administrador e a rectidão da pronuncia. Leiam-no com attenção:

«Tractava um zelador da camara de impôr a um carreiro a pena da postura, lei vigente do municipio—estava no seu pleno direito: o carreiro oppunha se; não houve pancada, ferimento ou desordem alguma em que fosse necessario intervir a auctoridade, ou delegado seu; *apenas o carreiro e zelador se empurraram reciprocamente*, quando o zelador se dirigiu á secretaria da camara trazendo a chavelha do carro, indo a traz d'elle o carreiro; o administrador, rebaixando a sua dignidade, sahiu *furibundo* da sua repartição, e chegando ao meio da praça tirou a chavelha da mão ao zelador, entregou-a ao carreiro, que mandou embora, ameaçando aquelle com prisão e impedindo-o assim de cumprir o seu dever, em vez de lhe dar auxilio para o fazer. Esta é verdade que não póde ser contestada.»

Se isto é assim, o atrevimento da pronuncia é egual ao que alli está escripto.

Para provar que não houve cousa que reclamasse a intervenção da auctoridade policial, acrescenta que o carreiro e zelador se *empurraram reciprocamente*. Ora se elles se empurravam já, póde facilmente imaginar-se a altercação que precederia os empurrões, e as consequencias que elles podiam ter.

Vê se tambem, que o crime do administrador foi suspender os empurrões, e impedir que o empregado municipal exercesse por tal modo as suas funcções.

E tanto assim parece, que o carreiro já foi absolvido pelo mesmo sr. juiz, que pronunciou o sr. administrador, e s. ex.ª que o absolveu, decerto foi por que não se provaram os seus empurrões, e por tanto ficam sómente os do zelador, em nome da liberdade dos quaes se pronunciou sem fiança (note-se bem) a auctoridade administrativa!

O caso parece, á vista d'isto, ficar bem explicado pela phrase do communicado, de que o administrador *cahiu na rede*, ficando tambem claro quem e como lh'a armaram.

Desde que ha altercações e empurrões *reciprocos*, a auctoridade podia e devia intervir, e o zelador devera ser o primeiro a solicitar a sua intervenção. A prova de que o administrador não impediu a acção fiscal na execução das posturas, está no facto de ter sido o carreiro julgado judicialmente, unico meio que a lei prescreve para o convencer.

Com a defeza, portanto, aggravou-se a posição dos magistrados judiciaes, e não é nossa a culpa, mas dos seus maus defensores.

Recebemos um exemplar do *Relatorio e Contas* da gerencia da Associação dos Artistas d'esta cidade relativa ao anno findo, e respectivo parecer da commissão fiscal.

E' o relatorio extenso, bem elaborado e cheio de apontamentos interessantes e sensatas observações.

Nota com satisfação que a receita extraordinaria não diminuiu. Pelo que para ella contribuiram, louva a Academia dramatica, e muito particularmente o sr. Augusto Cesar de Sá, seu socio honorario; a commissão do bazar, e os seus donatarios os srs. commendador Mendes Monteiro e Alberto Carlos.

Louva tambem os seus facultativos e pharmaceuticos fornecedores, com especial menção o sr. Libertador Ferraz, pela generosidade com que se houve para com a Associação.

A receita pois da Associação no anno findo em dezembro foi de 2:734$503 réis. A despeza 2:014$553. Ha por tanto saldo a favor 719$952 réis, que junctо a 3:951$163 de fundo existente em 31 de dezembro prefaz a somma de 4:671$115 réis.

Na receita extraordinaria comprehendem-se as verbas importantes — 155$310 do beneficio dado pela Academia dramatica, e 320$260 de producto liquido do bazar.

Tambem o Relatorio tece merecidos encomios ao ex presidente da Assembleia geral o sr. Galvão, pela energia com que conseguiu evitar, que a Camara Municipal eliminasse, como pretendia, do seu orçamento o já diminuto subsidio de 50$000 réis para as aulas da Associação.

Contém além d'isso o Relatorio muitos mappas curiosos dos quaes se deduz, além de outros dados, que tem a Associação 220 socios honorarios, e 431 effectivos.

As suas aulas foram frequentadas por 205 alumnos, dos quaes 37 cursaram com distincção.

Estiveram doentes 325 socios. Curaram-se 313, melhoraram 7, conservando-se no mesmo estado 3, e morreram 2.

Receberam pensões 16 viuvas, e foram subsidiados 7 socios invalidos.

Como se vê, foi profica e zelosa a gerencia da direcção, que tinha por presidente o sr. José de Figueiredo Pinto.

E' importante conhecer as operações do Banco Nacional Ultramarino, principalmente na parte de operações bancarias relativas ao ultramar, onde a sua influencia produz incontestaveis vantagens.

O movimento pois d'este banco, que em 1869-1870 foi de 895:905$832 réis, e em 1870-1871 já ascendeu a 1.236:569$261, na gerencia finda em dezembro ultimo foi de 3.512:793$580.

Deu, lucro liquido, 177:715$139 réis.

D'esta conta ha a deduzir 8:183$305 para as letras que se vencem depois de 31 de dezembro.

Tendo sido o dividendo do 1.º semestre de 3 p. c., agora propõe o dividendo de 4 1/2 p. c. para completar 7 1/2 p. c. ao anno.

Dedúzindo mais 5 contos para fundo de reserva, 400$000 réis para amortisação de despeza de instalação, restam ainda de saldo 2:131$834.

O movimento de saques, letras, emprestimos e depositos na succursal de Loanda, foi de 890:255$732.

Na de S. Thomé, de 248:025$587.

Na de Cabo Verde, 208:483$461.

Diz-se que os empregados das differentes secretarias d'estado vão congregar-se e pôr-se de accôrdo para lançarem as bases de uma reforma, que uniformise e eguale a posição dos empregados em todos os ministerios.

Ha uns poucos de annos que passam, quasi de companhia com as estações, successivas edições de reformadores, e que por outros tantos desmanchos hão passado as pobres secretarias e os seus servidores. Comtudo ainda não houve um gabinete que tomasse por base das suas reformas a uniformidade da organisação das secretarias e da legislação quanto aos funccionarios.

E' por tanto util ao paiz, e á ordenação do serviço publico que os empregados supram esta extrema prova da insensatez, e em grande numero de casos, da ignorancia dos nossos audaciosos reformadores.

Lê se no *Campeão das Provincias*:

A JUSTIÇA NA FIGUEIRA

A auctoridade administrativa que em terra civilisada cumpriu um dever d'officio, foi por isso mettida em processo, pronunciada, e no despacho indiciatorio não se lhe permitte fiança.

Muito grave devia ter sido o facto praticado, para que a justiça levasse tão longe a sua resolução condemnatoria.

Mas não é. Crêmos que o abuso de poder, ou ao menos o erro na applicação do direito, foi alli maior que tudo.

O administrador do concelho interveio pacificamente entre um empregado da camara, que entendeu que um carreiro contrariára a disposição d'um accordam municipal.

O carreiro é por isso chamado a uma policia correccional, e o juiz absolve-o. Mas esse mesmo juiz pronuncia sem fiança o administrador, que em virtude do seu officio interveio no conflicto para apasigual-o!

O facto tem levantado na localidade a indisposição, que elle natural e espontaneamente suggere, e nós, que somos contra todos os excessos, não podemos deixar de levantar-nos contra este, lembrando, que o poder judicial, em qualquer parte, não póde ser o instrumento cego de vindictas politicas.

Temos toda a consideração pelos cavalheiros que na Figueira exercem o augusto ministerio da judicatura, e sentimos por isso ainda mais, que as paixões, que parecem influencial-os, os levem tão longe na carreira do mais condemnavel abuso.

Não é para isto decerto que a justiça se criou. Mas o facto não póde já acabar dentro dos muros da importante povoação em que se deu. Ha-de tomar conhecimento d'elle mais alto poder.

Aguardemos o resultado.

Extracto das principaes disposições do projecto do novo Codigo Administrativo apresentado pelo governo

(Continuação)

II

A' junta geral, como auctoridade tutelar da administração municipal e parochial, incumbe: conceder ou negar approvação a todos os actos, deliberações e accordos das camaras municipaes e juntas de parochia que nos termos do codigo careçam d'approvação para se tornarem exemptorias—recommendar á iniciativa das camaras municipaes e juntas de parochia os melhoramentos das respectivas administrações, dando-lhes todas as indicações e instrucções necessarias ao bom desempenho dos serviços dependentes da confirmação tutelar.

No desempenho das suas attribuições, como auxiliar da execução dos serviços do interesse geral do Estado, cabe á junta: — Exercer as attribuições que lhe são commettidas por disposição das leis — propôr ao governo a lista triplice para a nomeação do conselho de districto e emittir voto consultivo em todos os assumptos sobre que fôr consultada pelo governo.

As deliberações da junta no exercicio das attribuições adminstrativas que não carecem de ser confirmadas pelo governo, bem como as deliberações tomadas no exercicio das attribuições tuteladas, não podem ser revogadas ou alteradas, a não ser por meio de deliberação contenciosa do conselho de districto, e sómente quando d'esses actos ou deliberações resultar offensa de direitos ou quando forem nullas em face das disposições da lei e segundo os termos designados no codigo.

III

A receita do districto é ordinaria ou extraordinaria. A ordinaria é constituida pelos rendimentos dos bens proprios districtaes — juros de creditos e fundos consolidados pertencentes ao districto — dividendos d'acções de que o districto seja possuidor — rendimento dos estabelecimentos districtaes — cotas derramadas pelos municipios para as despesas do districto — percentagem addicional ás contribuições geraes e districtaes — multas impostas nos regulamentos de policia ou outros quaesquer, que por lei ou regulamento devam reverter em proveito do districto, bem como os rendimentos applicados por lei para as suas despezas.

Constituem a receita extraordinaria as heranças, os donativos, legados e doações, o producto de emprestimos e de alienações de bens, os subsidios do Estado para auxiliar melhoramentos do districto, e outros quaesquer rendimentos incertos e eventuaes.

As despezas são obrigatorias e facultativas. As obrigatorias são as despezas com os estabelecimentos do districto, de beneficencia, instrucção, educação e estradas districtaes, vencimentos dos empregados e funccionarios, pagos pelo cofre do districto — instrucção publica nos termos das leis, construcções e conservação das cadeias, e mais edificios districtaes, e d'aquelles em que funccionarem as secretarias do governo civil e mobilia dos governos civis e das repartições publicas — as despezas com os expostos e creanças desvalidas e abandonadas, o pagamento das dividas exigiveis, as despezas com a amortisação de emprestimos e execução de contractos legalmente celebrados, sustentação de presos pobres residentes no districto ao tempo da prisão, expediente da junta geral e todas as despezas postas por lei a cargo do districto; sendo consideradas como despezas facultativas as não designadas e que forem consideradas de utilidade para o districto e consequentes do exercicio das attribuições legaes da junta geral.

O orçamento do districto deve comprehender o calculo da receita que se arrecadar e a descripção das despezas que devem fazer-se, para occorrer ás necessidades da administração districtal. E ordinario e supplementar, devendo ser organisando tanto um como outro de fórma que a despeza não exceda a receita. Tanto os orçamentos ordinarios como supplementares são votados pela junta geral e publicados no *Diario*; quando porém a junta geral deixe de votar os orçamentos necessarios ou deixe de incluir n'elles despezas obrigatorias, ou a receita calculada não fôr bastante para occorrer ás despezas, poderá o governo em conselho de ministros usar das attribuições da junta geral, quanto fôr necessario para estabelecer o equilibrio do orçamento.

As contas do districto devem ser enviadas ao tribunal de contas, estando anteriormente patentes ao publico para que os cidadãos do districto possam apresentar as suas reclamações e observações por escripto, não podendo nenhuma despeza ser ordenada sem que esteja votada no orçamento.

O vencimento dos rendimentos do districto e o pagamento das despezas auctorisadas, é confiado a um thesoureiro de livre nomeação da junta geral, o qual vencerá uma percentagem arbitrada no orçamento, devendo prestar fiança idonea e sendo os procuradores á junta solidariamente responsaveis pela falta ou insufficiencia da fiança.

A junta geral na sua primeira reunião elege 3 de seus membros, que constituem a *commissão districtal*, esta commissão funcciona permanentemente, vencendo os seus vogaes uma gratificação não superior a réis 300$000, arbitrada pela junta geral.

A' commissão districtal compete — executar e fazer executar todas as deliberações e accordos tomados pela junta geral — representar o districto, propôr o orçamento districtal e na ausencia da junta — exercer as attribuições que competem á mesma junta em todos os negocios cuja resolução não possa ser addiada sem prejuizo para a administração e cuja importancia não justifique a convocação extraordinaria da junta geral, devendo porém de todas as providencias e resoluções que tiver adoptado e tomado, dar conta á junta geral, a qual póde revogal-as, não resultando damno irreparavel ou prejuizo de direitos adquiridos.

Dos actos da commissão districtal, póde recorrer-se para a junta geral ou para o conselho de districto, não estando ella reunida e havendo offensa de direitos ou violação da lei. Os vogaes d'esta commissão são solidariamente responsaveis para com a fazenda do districto, pelas resoluções que tomarem em desaccordo com as deliberações da junta geral ou em contradição das leis e regulamentos da administração publica.

(Continua.)

Parlamento

Na sessão da camara electiva de 31, o sr. Rodrigues de Freitas apresentou uma representação de 105 vendedores de tabacos, pedindo providencias ácerca do imposto de sello nas licenças.

Varios deputados apresentaram representações contra a divisão administrativa.

O presidente declarou que as sessões d'aqui em deante durarão 4 horas, sendo 2 pelo menos para a ordem do dia.

Passou-se á eleição da commissão que deve dar parecer sobre a reforma da Carta, e sahiram eleitos os srs.:

Dias Ferreira, Visconde de Moreira de Rey, Visconde de Arriaga, Teixeira de Vasconcellos, Barros e Sá, Mamede, Albino Geraldes, Sant'Anna e Vasconcellos, Pinheiro Chagas, Carlos Bento, Mexia Salema, Rocha Peixoto (Manuel), Correia Caldeira, Arrobas, José de Mello Gouveia.

O mais votado foi o sr. Dias Ferreira.

Correio d'hoje

O embaixador hespanhol em Pariz participou para Madrid, que os Imperadores do Brazil partiam no dia 1.° para Burges, Madrid e Andaluzia.

De Lisboa nos dizem, que se julga muito proxima a dissolução da camara electiva; mas não accrescentam as razões.

Falleceu em Lisboa o primeiro official da alfandega grande, Francisco d'Almeida Brandão e Sousa.

Hoje não se receberam periodicos de Lisboa e Porto, alem do *Jornal da Noite*.

Corria em Lisboa que o sr. Cau da Costa pedira a demissão de governador civil de Lisboa.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 31. — Antonio Xavier d'Almeida Pinheiro, nomeado engenheiro subalterno do districto da Horta. — Licenças judiciaes. — Annuncios de pagamento de vencimentos em divida. — Movimento da alfandega de Valença. — Ordem do exercito n.° 6. — Guias pela marinha. — Exonerado o vice-almirante Sergio de Sousa de governador de Macau, e nomeado o visconde de S. Januario. — Approvação de differentes estradas. — Approvados os estatutos da sociedade cooperativa do credito e auxilio da industria fabril.

* * *

Diario de 1. — Limpo de febre amarella o porto de Rotterdam. — Concurso de 60 dias para a 3.ª cadeira de litteratura moderna na Europa, do curso superior de letras, com o ordenado de 600$000 réis. — Troca dos professores de Nellas e Cavernães. — Concurso para as egrejas dos Francos na Lourilhan; Aviz, diocese d'Evora; Bouro, diocese de Braga; Espinho e Poiares, diocese de Coimbra; Frechas, diocese de Pinhel; Gôye e Gueifães, diocese do Porto; Santa Justa, Lisboa; Nevogilde, Nogueira da Regedoura, Porto; Pedrozo, Braga; Pinhanços, Coimbra; Tremez, Lisboa, e Zibreira, Castello Branco. — Conselheiro Couto Monteiro, nomeado ajudante do procurador geral da corôa junto do ministerio da fazenda. - Outros despachos e licenças judiciaes. — Venda de foros no Porto e de bens em Coimbra, concelho de Cantanhede. — Receita e despeza pelos cofres de Lisboa no mez de novembro. — Guias pelo ministerio da marinha. — Nomeação do visconde de S. Januario para ministro da China. — Estatutos da sociedade cooperativa de consumo Alliança xabregueuse. — Balanço do banco União do Porto, e companhia Utilidade Publica. — Representações contra a divisão administrativa.

SECÇÃO FLORESTAL

CACHRYS SICULA. LIN.

Na Asia central, por exemplo no Thibet, são escassas as Gramineas proprias para alimento do gado, por isso os indigenas cultivam esta *Umbellifera*, a que denominam *Prangos*, a qual, segundo elles dizem, póde conservar-se como feno sem perder sensivelmente nenhuma das suas propriedades nutritivas trinta ou quarenta annos.

A *Cachrys Sicula* dá-se de preferencia nos terrenos basalticos e calcareos.

Esta planta é muito vulgar nas nossas provincias da Estremadura, Alemtejo e Algarve aonde cresce espontaneamente.

Nos arrabaldes de Coimbra, com especialidade em toda aquella região de terrenos calcareos junto á Pedrulha, encontra-se com muita frequencia uma outra especie d'esta planta, que é a *Cachrys Coevigata, Lam.*

No paiz ainda ha outra especie muito frequente na Estremadura, que é a *Cachrys penacifolia, Brot.* Recommendâmos á attenção dos nossos lavradores.

A. M.

Sr. redactor. — Passei no Jardim Botanico ha dias, e não posso deixar de lhe manifestar o sentimento que me causou o que alli vi fazer ás arvores das alamedas.

Estavam já podadas muitas d'ellas e ás outras ia tocar egual sorte. Entristeci-me e pareceu-me que ás pobres arvores decotadas succedia o mesmo, lembradas de que vem perto a primavera, e as suas frondosas copas, acostumadas a encherem-se de flores, e cobrirem de sua fresca sombra os frequentadores d'aquelle pittoresco passeio, este anno abandonam o despido tronco, para irem talvez alimentar fogões das estufas.

As arvores são quasi roladas, deixando-lhes apenas alguns ramos horisontaes no principio da copa, para, segundo penso, as educarem pelo systema usado nos passeios de Lisboa e Porto.

Parece-me que não conseguirão o seu fim, porque seria preciso educar as arvores de pequenas para obter d'ellas a forma que pretendem dar-lhes.

Alem d'isso o corte na cabeça da arvore não só a desfeia, porque com muita difficuldade tornará a encarnar, por ser já tronco muito grosso, mas offerece alem d'isso uma grande superficie á humidade, que se deposita n'ella, e poderá fazer apodrecer o tronco, enchendo-se a parte cortada de parasitas e insectos.

Melhor seria talvez substituir as actuaes por novas arvores, mesmo porque muitas das que alli ha, não são de estimação, pois são por exemplo choupos, e outras, que podiam ser trocadas por exemplares mais apropriados, e que hoje gosam de maior estima. Acrescia a vantagem para o Jardim, de poder assim aperfeiçoar a sua flora arborea, visto como na eschola, tanto das familias naturaes, como na Lininiana, é impossivel ter mais que um representante de cada familia, assim como deixal-as attingir todo o desenvolvimento de que são susceptiveis, e que é indispensavel conhecer para o seu estudo rigoroso.

Sou simples curioso, mas causou-me saudades ver as pobres arvores de que eu era um dos mais assiduos frequentadores; e, pois que se meche n'ellas, preferia n'esse caso que fizessem trabalho mais util.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1872.

J. O.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 23 DE JANEIRO DE 1872

Presentes: — O presidente da camara, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo — e os vereadores, Oliveira Reis, Acacio, Almeida Cabral, Magalhães Ferraz, José Gusmão de Moura.

Fez-se a leitura da acta da sessão anterior e foi approvada.

Aberta a sessão ás 10 1/4 da manhan o presidente declarou que convocára esta sessão extraordinaria, para que se tomem providencias para evitar os males que a innundação do Mondego possa occasionar. Disse que eram fracos os recursos do municipio; que no orçamento por que se regula a gerencia, não ha verba destinada a soccorrer os innundados; que, tendo a cidade baixa sido invadida pelas aguas do rio, entendia dever accudir-se com alimentos aos pobres, sem que se sobrecarregue o cofre do municipio, parecer que elle seguiria sempre em casos d'esta natureza. Concluiu por dizer que a sua opinião era que a camara promova uma subscripção pelas pessoas abastadas d'esta cidade, recorrendo-se sómente ao cofre municipal quando se não alcancem recursos por meio da caridade publica.

Foram todos os vereadores accordes em que se promovesse a subscripção, e contribuiram logo, do seu bolso, com a quantia de quarenta e cinco mil réis.

Fechou-se a sessão ás 10 3/4 da manhan.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura baixou. No dia 1, vento muito forte e por vezes tempestuoso, tendo a maxima velocidade de 74 kilometros ao meio dia; chuva desde o meio dia até ás 3 horas e 30 minutos da tarde. No dia 2, trovoada ás 10 horas da manhã e fortes aguaceiros com saraiva.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
1	748.3	11,5	70	SSE. m. forte	Coberto	0,0
2	750.7	8.1	89	S. m. fraco	Coberto	10,4
3	752.9	7,2	89	SE. fraco	Poucas nuv.	13,4

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
31	16,0	42.4	20,5	9,0	5 0	3,8
1	12,8	37,8	—	10,0	8,7	8,6
2	11,0	36,2	—	5,8	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director.
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

O TRIBUNO POPULAR

Este jornal prefez no dia 29 de janeiro o decimo sexto anno da sua existencia, e o numero d'hoje é o primeiro do decimo septimo.

Felicitâmo-nos por isso com os nossos assignantes, e procuraremos augmentar os motivos da cooperação que d'elles temos recebido durante o longo espaço de dezesseis annos.

* * *

Rectificação — E' notavel que em mais de um periodico encontrámos hoje as nossas noticias transcriptas, mas attribuidas a outro collega d'esta cidade. Entre estes o *Commercio do Porto*. Agradecemos sempre o favor de aproveitarem os fructos do nosso trabalho, mas por isso mesmo nos desculparão esta rectificação, que pela segunda vez fazemos.

Festividade — Celebrou-se hontem na capella real da Universidade a costumada festa da Purificação de Nossa Senhora.

Orou o sr. dr. Donato, ornamento da tribuna sagrada, como da Universidade. Não tivemos o gosto de ouvir o seu discurso, mas dizem nos, e nós acreditamos, que foi excellente, tomando por principal thema as affinidades da religião e da liberdade, nas demonstrações das quaes auxiliou com a linguagem nitida que lhe sáe natural, e por meio das mais elevadas considerações estes dois principios, em applicações sublimes, de modo que, reverenciando e honrando a liberdade, não tirou á religião o logar que lhe compete no destino da humanidade.

Ouvimos que foi magnifico o seu sermão.

Associação Commercial — Reune no domingo a assembleia geral d'esta associação, como se vê pelo annuncio que vae

publicado no logar competente, a fim de representar, por proposta da direcção, ao governo de Sua Magestade, sobre diversos objectos de interesse geral, sendo:

1.º para que se confecione uma tabella em que o transporte das mercadorias feitas pelo caminho de ferro, se pague segundo o peso real por klogrammas;

2.º para que o emolumento de 20 réis que se paga desde o começo d'esto anno, por cada carta de porte que acompanha as mercadorias, que é afinal um tributo, seja extincto;

3.º para que as taras vasias voltem a ser reexportadas pela companhia para as estações expedicionarias, como se fazia até fins do anno ultimo;

4.º para que as mercadorias sejam expedidas das estações onde forem despachadas, com a maxima rapidez, evitando-se a demora de 3, 4, 5 e mais dias, como ainda succede nas despachadas em Lisboa;

5.º e finalmente para que o governo dispense protecção ao commercio, digno por certo de mais attenções que as que os poderes publicos lhe dispensam.

Eleição — Em assembleia geral dos socios do theatro de D. Luiz foi eleita na quinta-feira a nova direcção, e mesa da assembleia geral.

DIRECÇÃO, os srs.

Antonio Doria.
Paulo José da Silva Neves.
Augusto da Cruz Ferreira.
Faustino Sarmento.
José dos Santos.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.

Presidente — Dr. João Antonio de Sousa Doria.

Vice-presidente — Dr. Manuel Marques de Figueiredo.

Secretario — Frederico Ferreira.

Melhoras — Por noticias recebidas de Lisboa, consta que o sr. dr. Antonio de Carvalho tem melhorado, e que se espera por s. ex.ª 'nesta cidade com muita brevidade.

Gratificações — A Santa Casa da Misericordia e a Camara municipal gratificaram os donos de dois barcos que no bairro de Santa Clara serviram para prestar soccorros aos alagados, e mais nove homens, que voluntaria e desinteressadamente se prestaram a tripulal-os.

A cada um dos donos dos dois barcos deu a Santa Casa 3$000 réis, e a cada um dos nove homens, que andaram, 5 'num e 4 'noutro, 2$500.

A cada um d'estes deu a camara 500 réis.

Foi bem merecida recompensa, porque são muito valiosos os serviços prestados pela dedicação dos gratificados.

Portaria — Consta-nos que baixára nova portaria do governo, dirigida á camara municipal, dando por nulla a nomeação do sr. José Maria Pinto para cirurgião da Roda dos Expostos d'esta cidade.

Informações de pessoas competentes nos asseguram, que presta o sr. Pinto excellente serviço 'naquelle estabelecimento, tanto pelo seu zelo, como pela caridade e amor com que tracta as desditosas creanças.

Fallecimento — Falleceu ha dias, na terra da sua naturalidade, o sr. Manuel da Natividade, antigo alquilador, e que actualmente era o principal empresario de diligencias d'esta cidade. A diligencia da Beira e da Figueira pertenciam-lhe.

O sr. Natividade era homem laborioso e honrado, e por isso gosava de estima na cidade.

Succumbiu a uma longa doença que ha muito o atormentava.

Outro — No dia 30 de janeiro falleceu repentinamente em Tondella o sr. José da Cruz Correia, dignissimo e estimado medico do partido d'aquella villa.

Era este cavalheiro muito estimado alli, e a sua morte deve ser geralmente sentida, porque, alem de facultativo habil, attrahia pelo seu caracter honrado, obsequiador e affavel.

Somos pessoalmente testimunhas das suas apreciaveis qualidades, e da felicidade que o prendia ao seio de sua familia. Por isso d'aqui enviamos os nossos sinceros sentimentos ás suas ex.mas viuva e filha, cuja magua sabemos avaliar.

Recrutamento — A camara municipal deu começo no dia 1.º do corrente, aos trabalhos do recenseamento, para o recrutamento do anno de 1872. Foram recenseados 3 mancebos na freguezia de Vil de Mattos, 13 na da Lamarosa, e 25 em Almelaguez.

Hoje continuaram os trabalhos nas freguezias de S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão, e Souzellas.

Associação dos Artistas — Não se reunio hontem numero sufficiente de socios para a eleição dos cargos d'aquella associação, e por isso ficou esta addiada para ámanhan domingo.

Doença — Continua doente o honrado chefe da nossa typographia o sr. Santos Sá, sem que infelizmente tenha por emquanto melhoras.

Bailes — Como de costume, dará o theatro de D. Luiz bailes de mascaras nos tres dias do carnaval.

Dizem-nos que a Direcção procura dar premios aos mascaras que apresentarem melhores exhibições.

Theatros — Na quarta-feira ha no theatro de D. Luiz espectaculo da *Sociedade dramatica-musical*. Leva á scena o *Principe escarlate*, e ouvimos que estão ensaiadas excellentes peças de musica.

No sabbado immediato segue-se a *Sociedade dramatica Conimbricense*.

Tempo — Voltou a invernia. Na quinta-feira choveu muito, a ponto de que o rio cresceu de novo e innundou terrenos, que já estavam livres d'agua.

Hontem todo o dia e noite cahiram de espaço a espaço fortes aguaceiros, alguns acompanhados de grossa saraiva.

A agricultura ressente-se d'este tempo, pois não se fazem as sementeiras que já deviam estar adiantadas.

Na serra ha novamente muita neve.

Eleição — Ámanhan, 4 do corrente, procede a Camara com o seu conselho municipal, á eleição dos dois procuradores á Junta Geral d'este districto.

Publicações:

Jornal de Horticultura Práctica — Recebemos o numero segundo do terceiro volume d'esta util publicação horticula, agricula e florestal, unica d'este genero no nosso paiz.

Occupa-se dos seguintes artigos:

Gunnera scabra, do sr. Edmond Goeze; Acuarius — As Alucacias, do sr. Nantet Monteiro; Meio infallivel de preserverar as sementeiras dos estragos dos passaros, do sr. Camillo Aureliano; Modo práctico de fazer a plantação em Sexagono ou septem-se, pelo sr. Barão da Torre; Bibliographia, por A. J. d'Oliveira e Silva; Lavra circular, por A. de La Rocque; Administração florestal, pelo sr. F. Moller; Um vegetal util do Brazil, por A. J. d'Oliveira e Silva; Tomate Bele, de Leuville, pelo sr. E. A. Carrière; Sementeira de Betarraba em sequeiro, por Jorge A. Whelhouse; *Tradescantia Virginica*, por A. G. d'Oliveira e Silva; *Purretia aeranthos*, por A. G. d'Oliveira e Silva, e Chronica pelo sr. Oliveira Junior, na qual entre outros pontos tracta da emigração, transcrevendo o que a tal respeito escreveu 'nesta folha o nosso estimavel collaborador o sr Frederico Moller.

Contêm mais oito excellentes gravuras de plantas e utensilios agricolas.

Instituto — D'este antigo jornal scientifico recebemos o n.º 9, do 15 volume, relativo ao mez de dezembro.

Contêm:

A Liberdade de industria nas suas relações com a Economia Politica e com a historia da civilisação — por *Candido de Figueiredo*.

A Instrucção popular — Conferencia, feita em 10 de setembro de 1871 na casa da Camara de Castello de Vide, no acto da inauguração do Gremio — Illustração Popular — por *J. A. Serrano*.

Estudos analyticos sobre as aguas mineraes de Luso — por *F. A. Alves*.

Um capitulo de Hygiene Bromatologica portugueza — por *V. de M.*

Animo! — (Diante da estatua de Bocage) — por *Candido de Figueiredo*.

A convenção de 30 de agosto de 1808. (Vulgarmente chamada a Convenção de Cintra). Adeus a Cintra. Um erro de lord Byron — por *Alberto Telles*.

Sempre noiva — Choronica eborense — por *A. Filippe Simões*.

Bibliographia — Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia, por José Silvestre Ribeiro — por *F. A. Rodrigues de Gusmão*.

Fallecimento e disposições — Falleceu em Vianna o sr. José Antonio Affonso, cavalheiro muito estimado 'naquella cidade.

Fez testamento e 'nelle se encontram alem de outras, as seguintes disposições testamentarias:

Deixa ao hospital de velhos entrevados da Caridade, d'aquella cidade, 10:000$000 réis em inscripções.

Ao asylo de infancia desvalida da mesma, 500$000 réis em dinheiro.

Ao hospital da Misericordia da mesma, 200$000 réis em dinheiro.

A Antonio Pereira de Miranda, da mesma, 1:000$000 réis, idem.

A Jorge, filho de Miguel Carlos Baptista de Sousa, 2:000$000 réis em inscripções.

A's filhas de Manuel Caetano da Silva, da mesma, 200$000 réis em dinheiro a cada uma.

A Antonio Maria Baptista Camacho, da mesma, as casas em que vive, sendo durante dois annos usofructuario das mesmas o irmão do fallecido.

A 50 viuvas da sua freguezia, réis 1$000 a cada uma.

25$000 réis de esmolas no dia do seu enterro.

A cada uma das suas sobrinhas do concelho de Ponte do Lima, 100$000 réis, perdoando-lhes o que lhe devem.

Ao seu enfermeiro Chaves, 100$000 réis.

Finalmente do remanescente da sua herança instituiu por universal herdeiro seu irmão, o sr. Roque Affonso Vianna, d'aquella cidade.

Determinou alem d'isso que o enterro fosse feito pela congregação da Caridade, como se costuma fazer aos irmãos da mesma.

Viscondado — O sr. José Joaquim de Proença Vieira foi nomeado visconde de Proença Vieira.

Visita — O sr. duque de Saldanha e sua esposa visitaram o ex-imperador dos Francezes, Napoleão III, na sua residencia de Chesselshardt. O principe Nepoleão foi depois agradecer-lhes a visita.

Obituario — Durante a semana finda em 27 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Adriano, filho de Joaquim Gomes Duque e de Maria da Conceição Duque, natural de Coimbra, de edade de 14 mezes, fallecido no dia 22, e enterrado em sepultura rasa, n.º 629 — A.

Thereza Adelaide Severo, filha de Antonio Gomes Severo e Henriqueta de Jesus, natural de Coimbra, de edade de 18 annos, fallecida no dia 24, e enterrada em sepultura rasa n.º 630 — A.

José Maria Ribeiro, filho de José Sul, ignora-se o nome da mãe, natural de Ceia, de edade de 71 annos, fallecido no dia 26, e enterrado em sepultura rasa n.º 631 — A.

Do hospital 3.

Da roda 1.

Das freguezias 1.

Total 4:311, sendo 1:744 em sepultura rasa, e 2:564 na valla geral.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÉRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da dita cidade.

Faço saber, que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza d'este concelho, e o lançamento das respectivas contribuições municipaes para o anno economico de 1871-1872, pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido praso, quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de fevereiro de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 30 de janeiro de 1872.

Sr. redactor. — Continúa o correspondente do *Progressista* 'nesta villa com as suas lamurias do costume, qual cego nas suas cantilenas.

Inconveniente nos escriptos, que publica, revela não só falta de cortezia, mas até mesmo um bem pronunciado despeito.

E' admiravel este sr. correspondente!! Torna-se digno de ser exposto á execração publica!

Arvorou-se agora defensor acerrimo do delegado d'esta comarca, e para justificar o seu inqualificavel procedimento contra o administrador do concelho, (a quem não cessa de dirigir invectivas, que toda a gente de bom senso despresa, visto serem dirigidas por um individuo, que tão notavelmente aberrou da natureza humana no physico e no moral) vem para ahi com uma historia e uma lenga-lenga, muito comprida — no *Progressista* n.º 18 — que versa quasi toda sobre um — *livrinho* — a que chama Codigo Penal.

E' uma d'essas muitas prelecções, que o correspondente tem ouvido ao seu divino — aliás — *definhado* mestre, com quem hoje vive em doce e amavel connubio, a fim de planearem tramas e combinarem depoimentos, antes que prestados sejam perante o nosso *velho* juiz de direito.

Não nos deu surpreza similhante explicação, — permitta-me comtudo o *discipulo* a amabilidade de lhe dizer, que o seu *definhado* mestre é um preverso ignobil; tem grande escassez de inteligencia, e é ignorante dos principios mais rudimentares; — e porque tambem é baixo em sentimentos, e cynico admiravel, tem sido despresado por todas as pessoas de bem d'esta villa, que conhecedores da infamia e perfidia, com que guerreia o sr. administrador do concelho, souberam comprehender, não ser proprio ao seu caracter, acompanharem com similhante homem.

Muito bem cabe aqui a applicação do antigo adagio — *tal pae és, tal filho serás* — se o mestre não é bom, o discipulo não o é melhor; — e tanto mais quanto é sabido, que ambos são dotados de sentimentos, que harmonica e mutuamente se fraternisam. Parece que Deus os fadou um para o outro!!...

Não somos versados em leis, porque não cursámos os bancos da Universidade; no entanto sempre diremos ao correspondente, que o seu muito *definhado* mestre lhe preleccionou pessimamente a lição, que, estamos certos, foi dita *ipsis verbis*. E 'nisto suppômos ter feito justiça a um e a outro.

Folheámos o tal — *livrinho* — a que o correspondente chama Codigo Penal, e não encontrámos alli artigo algum, incluido no capitulo, que tracta — *dos abusos e excessos de poder practicados pelos funccionarios publicos no exercicio de suas funcções* — que se possa applicar ao caso, e que auctorise uma prononcia sem fiança, a não ser, que tambem se *alegue*, que o adminis-

trador impedio com *força publica* a execução da postura municipal, que, aqui para nós, por ser absurdo inconstitucional e atacar o direito de propriedade, não pode nem deve executar-se.

Talvez; e nem admira, porque o mestre e o discipulo, dois entes bem dignos um do outro, são capazes de tudo!!...

Como o correspondente não precisa qual o artigo do Codigo Penal, em que se acha comprehendida a criminalidade attribuida ao sr. administrador, e só se entretem com uma discussão futil e miseravel, por isso não nos cançaremos em dizer mais coisa alguma a semilhante respeito.

Não sabemos se o ex.mo ministro do reino, a quem vae ser submettida a apreciação de tão monstruoso processo, concederá ou não auctorisação para a continuação do mesmo; mas o que sabemos, é que a injustiça, com que elle foi instaurado, juntamente com os planos ignominiosos, que lhe deram causa, serão bem e claramente patenteados a s. ex.ª

Adulterados os factos; testimunhas *ad hoc*; juiz de direito essencialmente *velho* e tudo o mais adequado, ainda assim, se saltou por cima de tudo, esquecendo-se as leis e rasgando-se os codigos, unicamente para sahir a publico a pronuncia sem tiaoça do administrador do concelho, que muito bem soube cumprir com o seu dever, evitando a continuação de uma desordem provocada pelo zelador da camara, que por violencias e maneiras abusivas pretendia multar um carreiro, que não estava disposto a pagar voluntariamente a multa, que se lhe exigia.

E ainda o correspondente do *Progressista* se atreve a dizer, que não houve desordem, que reclamasse a presença da auctoridade administrativa!!

E' até onde pode chegar a cegueira e disfaçatez!!

O sr. juiz de direito, que lhe responda com a sua sentença, pela qual absolve o carreiro em audiencia de policia correccional, e contra o qual, o mesmo funccionario confessa, ter o zelador praticado excessos lançando-lhe as mãos ao pescoço. Valha-nos Deus com similhante gentinha.

São capazes de negar a sua propria existencia.

Ainda bem que o echo de tão grande escandalo vae soando já longe, visto que outros jornaes têm já commentado o facto, como elle merece.

Por ultimo direi a v., sr. redactor, que sustento tudo quanto disse em meu communicado transcripto no seu jornal n.º 1:666 de 20 do corrente, e sobre o qual v. fez uma conveniente e verdadeira apreciação.

Não me dispensarei de voltar ao assumpto quando for necessario, e pouco e pouco irei descobrindo o vêo, sob o qual se encobertam caracteres devassos e prostituidos, que envenenam a sociedade com os seus mais baixos e torpes exemplos.

Peço a v., sr. redactor, a publicação no seu jornal do que deixo dito, pelo que lhe ficará sempre grato o

De v., etc.

F.

Lisboa, 29 de janeiro

(Correspondencia particular)

As unicas noticias que lhe posso dar hoje, resumem-se só na propaganda que os internacionalistas começam a fazer nas povoações dos arredores de Lisboa; posto que essas noticias sejam diminutas, comtudo a meu ver não deixam de offerecer interesse. Saiba, pois, meu caro redactor, que os mais exaltados internacionalistas, não se contentando já com a sua propaganda feita na cidade, resolveram ir *fanatisar* os *saloios*, o que têm realisado, pois, segundo ouvi, em Chellas e bem assim nos Olivaes existem já duas secções da *Internacional*, as quaes trabalham com toda a força para filiarem o maior numero possivel de trabalhadores.

O *comité* dos operarios ha bastante tempo que não reune; o que actualmente está trabalhando são as chamadas secções; estas pelo que lhes toca, têm feito muito. A gente do *comité* a unica cousa que põe em práctica é a propagação de ideias.

Diz-se já ha tempo que a reforma da Carta apresentada pelo governo ás camaras, havia sido uma bomba que tinha rebentado no seio dos socialistas, e folgo por me não ter enganado. No *Centro Promotor* foi onde o projecto do governo fez mais bulha; havia sobre a mesa uma proposta do sapateiro João Maria Jorge Baptista, para o *Centro* se occupar da reforma da Carta, que, á vista da resolução do governo sobre tão importante assumpto, ficou addiada para mais tarde. O auctor da proposta não gostou muito d'isso, mas não teve outro remedio senão subjeitar-se á vontade suprema da assembleia.

O *Centro* tomou muito em consideração o projecto formulado pelo sr. marquez de Sá da Bandeira sobre a reforma em questão, e por um voto da assembleia officiou a tão notavel cidadão, significando-lhe o seu testimunho pelas suas rasgadas ideias; o sr. marquez em uma carta muito affectuosa que dirigiu ao sr. Silva Vianna, vice-presidente d'essa associação, agradeceu muito a consideração em que o *Centro* tomou o projecto que elaborou. A carta foi inserida nas folhas de Lisboa, por isso não a transcrevo aqui.

Já deve saber que no *Centro Promotor* foram inauguradas as prelecções, sendo o primeiro prelector que alli se fez ouvir o sr. Sousa Brandão, que discursou largamente sobre economia. A sala achava-se repleta de ouvintes, que no fim da prelecção applaudiram phreneticamente o prelector. O segundo será o sr. Ponce de Leão, que fallará sobre o direito publico.

O *Centro* com a nova administração que tem, parece prometter mais alguns dias de vida. Os mo erados para governo são melhores do que os exaltados.

Ora como do socialismo pouco ou nada mais ha que dizer, passarei para o cooperativo, e para fallar sobre este assumpto vejo-me obrigado a voltar ao *Centro*.

O meu caro redactor deve bem saber que foi o *Centro Promotor* que primeiro se occupou de tão importante questão, pois agora saiba que os que mais alli representam, projectam organisar sociedades cooperativas pelas freguezias; o sr. Fontanas foi quem nessa associação apresentou tão sublime ideia, e a pedido d'elle realisou-se hontem, domingo, no estaleiro dos srs. Sousa & C.ª com entrada pelo aterro da Boa Vista uma reunião publica na qual foi apresentado pelos srs. Soares Monteiro e José Fontana um bem elaborado trabalho e estatutos, e mais esclarecimentos relativos ás sociedades cooperativas de consumo.

A reunião esteve muito concorrida e nella se tractou largamente de tão grandiosa questão.

O systema cooperativo que tão profiquos resultados tem dado na Inglaterra, Allemanha, França, etc., parece que se vae enraizando entre nós, e que, se se levar a effeito, bom será.

Finalisa, dizendo que ha grande agitação contra as medidas de fazenda apresentadas ultimamente pelo governo ás côrtes. Os industriaes de Lisboa vão representar contra o projecto do ministro de fazenda relativo ao augmento da contribuição industrial.

O espreitador.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 José Antonio da Costa Braga Junior, penhorado em extremo para com seus amigos, pelo obsequioso cuidado que tiveram em o procurar na sua doença, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer já pessoalmente, agradecer tamanhas finezas e protestar-lhes sua gratidão.

Arrematação

2 No dia 20 do corrente fevereiro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, e por execução que João Mendes Lima, do Rabaçal, move a Justiniano Fernandes, do Casal Novo de Condeixa, vão á praça umas casas, curraes e palheiros, no logar do Casal Novo, que foram avaliados em 28$800 réis.—Um quintal no mesmo sitio avaliado em 4$800.— Uma vinha com mais arvores e oliveiras ao Moinho, avaliada em 19$200. — Uma terra com seis oliveiras no sitio das Oliveiras Gordas, avaliada em 14$400.

E serão os mencionados predios effectivamente arrematados a quem maior lanço offerecer, ainda que seja inferior ás quatro quintas partes do seu valor, como dispõe o art. 221.º do Reg. de 28 de abril de 1870. — E' escrivão Herculano.

Associação Commercial de Coimbra

3 Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral, são convidados todos os srs.s associados a reunirem-se em assembleia geral, no dia 4 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da Associação, ao cimo da rua do Visconde da Luz, a fim de se resolver sobre a necessidade de representar ao governo de Sua Magestade, ácerca de diversos objectos de interesse geral.

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 2 de fevereiro de 1872.

O 1.º secretario

Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

Arrematação

4 No dia 8 do corrente mez de fevereiro, pelo meio dia, perante a camara municipal d'esta cidade, se ha-de arrematar, a quem por menos preço o fizer, o fornecimento de pão de trigo para a Roda dos Expostos.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1872.

O vereador dos Expostos,

José Libertador Magalhães Ferraz.

Venda de casas

5 Umas de dois andares e loja n.º 81 e 83, no adro de Santa Justa a Velha: recebem se lanços até 20 do corrente mez de fevereiro, em casa do sr. Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 174.

GRANDE LOTERIA

16:000$000
4:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

6 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, tem á venda bilhetes a 21$500, meios a 11$000, quartos a 5$500, oitavos a 2$800 réis, e cautellas de 1$400, 1$200, 720, 700, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Tambem tem um grande e variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, e rapé de todas as fabricas nacionaes, que vende a 550 e 500 réis cada 250 grammas.

N. B. A loteria só tem 2:000 bilhetes.

Pharmacia

7 Precisa-se de um praticante de pharmacia, que tenha dous annos de práctica, para proximo de Coimbra. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz —Coimbra.

Caixeiro

8 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante práctica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

LOTERIA GRANDE

16:000$000
4:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 6 DE FEVEREIRO

9 Francisco Borges Gonçalves, rua da Calçada, n.º 36 a 37, tem á venda bilhetes a 21$100, meios a 10$800, quartos a 5$500, oitavos a 2$750 réis, e cautellas de 1$400, 1$260, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 réis.

Toda esta fazenda é aberta pelos cambistas mais acreditados de Lisboa.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL

Cada numero d'este periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou um edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão, nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contém, além do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, conto, poesias, etc., etc.

O volume que agora annunciámos é o segundo, cujo primeiro numero corresponde ao mez de janeiro de 1872.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra, estampilhado, será de 120 réis.

Só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente. Acceita-se a importancia em em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 réis fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal Augusto Mendes Simões de Gastro—rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

Attenção!

11 Vendem-se, com rasoavel abatimento, 4 acções da companhia edificadora do Bairro Novo Figueirense. Recebem-se propostas na imprensa Litteraria — rua do Corpo de Deus —Coimbra.

Casas para arrendar

12 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

13 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.



Pepsina de Mialhe

14 R medio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

Venda de terreno

15 João Antonio Cardoso vende o seu terreno á Portagem, o qual tem boas dimensões para uma boa casa, pois tem 12 metros de largo e 23 de fundo, podendo assim ficar com um bom quintal, com excellentes vistas para o Mondego e para a nova estrada da Beira; tendo hoje o dicto terreno a grande vantagem das paredes meias lhe pertencerem, por terem sido pagas pelo annunciante; além d'isso tem dentro pedra que chega para fazer a maior parte da obra, tanto de cantaria como d'alvenaria.

Toda e qualquer pessoa que desejar comprar o dito terreno, poderá fallar ao annunciante, que mora na rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, defronte da rua dos Gattos.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:671 | **Quarta-feira, 7 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A camara electiva na sessão de segunda feira rejeitou a admissão da proposta da reforma da Carta apresentada por parte do grupo historico. Foi coherente com a anterior votação sobre egual proposta do grupo reformista, mas incoherente comsigo, e facciosa e banal no facto, abstractamente considerado. Assim o demonstra a razão allegada em favor da rejeição. Se esta não priva os deputados de renovarem por meio de emendas offerecidas ao projecto governamental a discussão das materias propostas no projecto rejeitado, segue-se que a rejeição foi uma inutilidade, e apenas significa o capricho de recusar uma proposta só porque vêm de certo lado.

O procedimento de uma assembleia de legisladores carece de fundamentos mais solidos, e sobre tudo mais serios.

Houve porem 'nesta votação differença de votos em relação á da proposta do sr. Francisco Mendes. Esta differença resultou de votar o sr. Dias Ferreira e os deputados seus amigos pela rejeição, sob o justificado motivo de não quererem tomar a responsabilidade das recriminações dirijidas no relatorio do projecto contra grupos politicos, contrarios ao lado d'onde o projecto partira.

Tambem foi rejeitada a proposta do sr. Santos Silva, para o governo apresentar o mappa da circumscripção commarcan, em vez de se conceder ao governo a auctorisação vaga, que elle pede. Não é materia nova. Não ha opposição, que, fundada em bom direito e em melhor practica, não combata as auctorisações, que são dictaduras disfarçadas. Não ha porem governo, que as não peça, e que as não deseje. Succede o mesmo com outras muitas cousas, porque a regra geral entre nós é quasi infelizmente, que não se faz opposição nem se governa a serio. São ventoinhas, que se movem ao nuto dos ventos.

Finalmente discute se a outra proposta do sr. Luciano de Castro, para não se votar augmento de despeza sem estarem equilibrados os orçamentos, feitas por tanto as economias possiveis.

Esta espirituosissima discussão, depois de mais de meia duzia de sitnações *economisadoras*, deu ensejo a um debate, de que póde tirar proveitosa lição quem ainda não aproveitasse os acontecimentos dos nossos dias para avaliar o criterio dos partidos. O sr. Luciano de Castro accusa os precedentes esbanjadores do sr. Fontes, e o sr. Fontes nota que ha anno e meio era apoiado pelo sr. José Luciano e seus amigos politicos, tendo entre todos havido reciproca absolvição.

Nós que não absolvemos nem fomos absolvidos, podemos dizer que o sr. Fontes tem razão, e, embora uns erros não absolvam os outros, é justo que soffra as consequencias d'elles quem no fervor de os commentar esquecia os proprios amigos.

Não é porém mais vantajosa a posição dos regeneradores em relação aos historicos. A fusão equiparou-os.

Quanto á proposta, o governo ao menos tem um merito que é não acreditar na boceta de Pandora, chamada economias, e dizel-o.

No extracto das sessões vae um pouco mais desenvolvido o que 'nellas se passou.

Por indicação do sr. Barros e Cunha votou o parlamento uma moção, felicitando a nação ingleza pelo restabelecimento do principe de Galles.

Tambem o sr. Fontes apresentou o relatorio e as restantes propostas de fazenda, de que no extracto das côrtes damos noticia resumida. No proximo numero daremos conhecimento d'estas propostas.

Sociedade Terpsichore

Como tinhamos annunciado, a *Sociedade Terpsichore Conimbricense* celebrou no domingo o anniversario 4.º da sua instalação e 2.º da sua bibliotheca. Foi porèm a festa muito mais do que uma simples commemoração. Foi um banquete litterario, elevado, philosophicamente revolucionario, dos mais brilhantes que Coimbra tem presenceado. E não podia haver commemoração mais apropriada. Em um templo de educação popular cabe e naturalmente occorre a evangelisação de todas as ideias, de todas as aspirações que saudarem ao aperfeiçoamento e progresso da raça e das instituições humanas. E para sacerdotes d'este culto enebriante, quem melhor do que a mocidade instruida, ardente, arrojada e depositaria do futuro?

Eis o que alli houve, não sabemos se casualmente, se por um de tantos impulsos, de tantos symptomas, que na tribuna, na imprensa, nas escholas, no proprio seio do trabalho, em toda a parte, no coração das sociedades, até no ar que circula dos paizes mais livres aos mais escravisados, estão revelando os abalos precursores de uma grande, profunda, talvez completamente nova transformação social, que não pode deixar de ser melhoramento e progresso.

Abriu-se a sessão com a sala cheia de homens e senhoras, apesar do dia invernoso, e o sr. Augusto da Cruz Ferreira, incansavel e prestante presidente da associação, pronunciou um discurso de abertura, digno de notar-se pela correcção e cordura. Seguiram se a fallar os srs. Pereira de Miranda e Taveira, socios, e moços applicados. Depois esteve o illustrado auditorio suspenso por mais de duas horas da palavra eloquente, inspirada, erudita, florida e sempre sympathica dos srs. Cesar de Sá, Magalhães Lima, Manuel de Arriaga e Frederico Laranjo, tres academicos e escriptores distinctos, e o sr. Arriaga, sahido ha pouco dos bancos academicos, professor de linguas, cavalheiro tão estimado pela sua illustração e talento, como pela sua modesta honestidade.

Não fazemos distincção dos oradores, porque não é facil. Todos foram muito applaudidos, e com devida justiça. Se houve alguma discordancia de ideias, as crenças no futuro pareceram-nos eguaes. Differença de meios apenas, talvez.

Consta-nos que o sr. Laranjo vae imprimir o seu discurso. Dos outros procuraremos dar os que podermos, principiando hoje pelo do sr. Magalhães Lima, que teve para isso a bondade de acceder ao nosso pedido.

Debaixo das mais gratas impressões se encerrou a sessão ás duas horas e tanto da tarde.

FOLHETIM

UM QUADRO

Ao sr. Gomes Leal

No fundo d'uma caverna
Está dormindo Satan,
A frouxa luz da maulian
Lhe impallidece a luzerna.

Em frente d'elle, assentado,
Um poeta nauseabundo
Contempla d'um copo o fundo
Com aspecto aparvalhado.

Em derredor, volitando,
Mil bixos de toda a raça
Se vão metter na cabaça
D'esse licor formidando.

Dois philosophos esguios,
Sectarios do atheismo,
Discutem o socialismo
Ao som de lugubres pios.

Proudhuniano exaltado,
Diz este que a propriedade
A' face da sociedade
Tem sido um grande attentado.

O outro nega e renega,
Accusando os preconceitos
Que resultam dos direitos
D'essa doutrina tão cega.

Muito ao longe a Humanidade
Faz ouvir os seus lamentos,
Deus Eolo joga aos tentos,
Brame fora a tempestade.

.....
.....

Abre a bocca o Deus Satan,
O poeta solta um canto,
O dia desdobra o manto,
'Num charco solfeja a ran.

AQUELLA RITTA...

Era linda aquella Ritta
Com seu vestido de chita
Que lhe ficava, á *liró*,
Era bella, prasenteira,
Quando na praça ou na feira
Se penteava, á *bandó!*

Disse-lhe um dia: «Pequena,
Mimosa como a açucena,
Porque és tu tão desgraçada?
Porque já na juventude,
Como um som do alaude,
Vives triste, abandonada?»

Larga então a castanhola,
(Era andalusa, hespanhola),
E me diz, rindo e chorando:
«Fui amada e venturosa,
Agora sou desditosa,
Agora vivo cantando!»

Nunca mais em minha mente,
Era então inda innocente,
Esqueci aquella Ritta;
Vejo-a sempre, de *liró*,
De penteado, á *bandó*,
Com seu vestido de chita.

SONETOS

I

(No album de Augusto Rocha)

A dama dos meus amores,
Natural da Cochinchina,
E' a mulher mais ladina
Que existe nos arredores.

Dá que fazer aos doutores
Em direito e medicina,
E da linguagem latina
Não desconhece os primores.

Mas ai! em litteratura,
Essa tão linda madona
E' que faz ruim figura:

No quarto, forrado a lona,
Tem sempre juncto á costura
A princeza Magalona.

II

a A. da Fonseca Coutinho

Eu andei no fado airoso
Em busca d'outros amores
Como em procura de flores
Anda o insecto meloso.

Namorei-me do formoso
Rosto de certa Dolores,
Que vestia de mil cores
Um jaleco primoroso.

E 'num gesto vinolento,
Effeito de libações,
Lhe fallei com este assento:

«Por teus olhos maganões,
'Numa noite de relento,
Dou-te, linda, os meus brazões!»

III

Quando eu te vi de mantilha
Juncto a um padre d'estolla
Julguei ver uma hespanhola
Vinda ha pouco de Sevilha!

O effeito d'uma pilha
Eu senti na minha bola!
Dava por vós a viola,
Amante da cigarrilha!

Ai! torre de Malakof
Ides ter meu corpo frio,
Ou no russo mar d'Azoff

Vou soltar ultimo pio!
E tu, que tendes meu bofe,
Dize sómente «*Adeus mio!*»

SOPHIA

Passa a nympha. O pandeiro
Anda na mão aos saltinhos;
Vae seguida de *toreros*
Que tocam nos seus ferrinhos.

Alegre bando! Na vida
Só respiram na folia,
Bebem tragos de prazer
Nos olhares de Sophia.

E que mais vale este mundo?
A's vezes no fim da taça,
Nos braços d'uma andalusa,
No recheio d'uma cabaça,

Se vae achar lenitivo
A' chamma que arde no peito:
No doce summo da parra
Se esquece um sonho desfeito!

Nos ternos braços d'amor
Não resôa a desventura,
Que nunca vivem unidos
O prazer com amargura.

Passam contentes! Bem vês
A dança vertiginal;
A rainha das bachantes
Segue em braços triumphal.

A. Sergio de Castro.

A sala e a bibliotheca estavam vistosamente adornadas de festões e flores. Principal adorno da bibliotheca são porém os mil volumes que já expõe nas suas estantes, mas volumes, alguns dos quaes representam collecções de preciosos escriptos.

A noite celebrou a *Sociedade* os anniversarios com um sarau dançante e musical, composto de socios e convidados. A noite não permittia sahir de casa, mas ainda concorreram bastantes pessoas e dançou-se animadamente até á madrugada.

Era reunião de artistas pela maior parte e suas familias, mas tudo corria com ordem e acerto dos salões aristocraticos.

Dizemol-o porque é assim. Nem faltou o serviço e ceia volante, muito abundante, variada e bem servida.

Por tudo isto felicitâmos a *Sociedade Terpsychore Conimbricense*, e pedimos-lhe que não esmoreça no brilhante caminho em que vae a beneficio das classes populares e da sociedade inteira.

A emancipação dos escravos no Brazil

Discurso proferido pelo estudante do 2.º anno juridico, *Magalhães Lima*, na SOCIEDADE TERPSICHORE CONIMBRICENSE, por occasião do 5.º anniversario da sua existencia e do 2.º da fundação da sua bibliotheca, a 4 de fevereiro de 1872.

Meus senhores:

Junto a agigantada palmeira vegetam e fecundam muitas vezes humildes, solitarias violetas. Em redor de um planeta fantuoso gravitam myriades de pequeninas estrellas. Assim a minha voz, singela e despretenciosa, mas cheia de profundas convicções, se vêm hoje incorporar no vasto gremio da illustração e da liberdade, ao clamor sincero e convicto dos apostolos insignes, que me precederam 'neste logar.

E' devéras timida e sobremaneira acanhada a nossa aspiração. Havia um não sei que de vago e reflexivo, que nos seduzia instinctivamente para o seio d'esta festa, onde a homenagem é devida ao talento e o respeito ás altas instituições, que nobilitam este recinto evangelisador e nobre.

Oxalá a vossa benevolencia nos seja luz e suave conforto para proseguir com mais ardor e intensidade na escabrosa senda do trabalho, que ora encetâmos; não olvidando nunca as sublimes palavras de um dos maiores vultos no pantheon da nossa litteratura contemporanea, o immortal Lopes de Mendonça: «*Na grande obra da sciencia tambem os pequenos operarios têm acceitação.*»

Senhores:

Para os individuos, como para as sociedades existem momentos de suprema agonia, impulsos de atroz supplicio. Periodos mais ou menos vertiginosos, mais ou menos febricitantes, constituem alternativas violentas no decurso da vida singular e collectiva. Erupções vulcanicas a que ninguem póde ser superior, produzidas, umas pela fatalidade das leis naturaes, outras pelas crises tempestuosas, que abalam os grandes imperios e as grandes monarchias.

Em todas as espheras da actividade humana se reflectem estas verdades com singular evidencia. Descartes, um dos venerandos patriarchas da sciencia moderna, foi tambem dos primeiros a lançar a pedra philosophal para o vasto edificio do progresso e da civilisação, ensinando a humana creatura a duvidar de tudo quanto viu e pensava. A duvida, senhores, é a feição mais saliente do seculo em que vivemos. Duvidar é oscillar, entre a verdade e o erro, entre o justo e o injusto, entre o prazer e desprazer. Theatro de continuadas reflexões e cogitações diversas, a duvida tem apenas um horisonte — a intelligencia humana, um unico fim justificativo — a perfectibilidade social.

As sociedades actuaes agitam-se continuadamente, movem-se, revolvem-se entre estes dois escolhos, quasi sempre oppostos. A gargalhada de Voltaire, no seculo passado, atravessando os Pyrineus, chegou até nós; insinuaram-se em todos os animos as suas doutrinas revolucionarias.

E senão vejâmos; olhemos em redor de nós:

Por um lado apparece-nos a riqueza allegando o seu imperio e os seus direitos sobre os espiritos corrompidos e crapulosos. Por outro lado surge a rachitica imagem da pobreza, entrapada em vil andrajo, que a torna sobremodo repellente e asquerosa.

O rico tem a seu favor a hypocrisia e o orgulho insensato com que procura esmagar as miserias do pobre. O desgraçado, que nós vemos ahi todos os dias por essas ruas obscuras, estorcendo-se dolorosamente nas ancias da fome e do ludibrio social, alça a fronte para o ceu, e aguarda silenciosamente os designios da Providencia.

Tinha fé em Deus o escravo. Por isso viveu até hoje. O seu corpo vulnerado pelo látego da ignominia foi o appêlo das consciencias illustradas para a redempção da humanidade.

Escravo era elle, sim! escravo de corpo, mas livre da alma!

Quem ignora hoje que o homem, chamado escravo pelos gregos e romanos, foi o servo da Edade-Media e o proletario dos nossos dias?...

Até têm procurado disfarçar o seu nome esses parasitas ignobeis das fortunas alheias, para lhes amenisarem mais as escabrosidades da sua triste e dura condição.

Isto, senhores, não podia nem devia ser assim...

Revoltava-se a consciencia publica contra tamanhas torpezas. Enojava-se a philosophia dos verdadeiros principios de semilhantes villanias.

Acima de tudo existe a verdade e a justiça, dualismo poderoso perante o qual todo o homem se engrandece e alteia. O individuo, como a sociedade, tem o seu rumo.

Esse norte, essa estrella, que ha de guiar a humanidade á terra da promissão é a lei, — suprema verdade, suprema justiça, suprema egualdade, suprema liberdade.

Quando Lincoln, o grande Lincoln, o Hercules inexpugnavel da nossa civilisação, se levantava do seio do seu obscurantismo para dessoldar os grilhões de uma raça escrava, — houve muitos espiritos meticulosos, muitas consciencias receiosas e dignas, que intentaram empeçonhar a sua prophetica vinda, maldizendo o seu nome e repellindo a sua palavra. O seu heroismo de fogo, porém, conservara-se sempre superior á impotencia d'aquelles vermes nauseantes, que assim desejavam fazer triumphar mais uma vez a barbaria, o vandalismo grosseiro, expulsando a sagrada luz da liberdade, que irrompia em ondas de caridade e patriotismo pelo sólo americano.

No seu vôo d'aguia Lincoln deslembrára os prejuizos e as paixões terrestres, para só se librar nos ethereos espaços da religião e do amor. Poucos momentos depois, esse homem gigante, o libertador do mais negro de todos os captiveiros, voava á eternidade, ignominiosamente trespassado pelo punhal sangrento do inimigo covarde.

'Nesse momento, diz-se, um rasto de luz no ceu produzira a doce miragem do progresso em redor da humanidade contristada. E' que o seu nome tinha de ser immorredouro e giganteo na historia do pensamento humano. Um heroe é sempre um martyr sublime. A sua morte é um echo ruidoso que vae repercutir-se nas gerações por vir.

O Brazil ainda ha pouco nos deu uma prova cabal d'esta verdade solemne. Para abençoar a memoria augusta d'aquelle sublime evangelisador, erigiu-lhe um tropheu com a emancipação da escravatura. Saudou, pela derradeira vez, as proezas d'aquelle espirito virtuoso e digno, mostrando ao mundo civilisado que só a luz tem o poder de dissipar as trevas e desvanecer as sombras pavorosas da ignorancia e do fanatismo estulto. Victoriou, emfim, a personalidade humana, rebaixada, aviltada e tristemente degradada pelo vilipendio da materia bruta.

Não basta, porém, que o imperio, no seu funereo leito, se rejubile por ter emancipado a escravatura, para muitos, a estrella precursora da democracia nas terras d'além mar. E' preciso ainda mais que os governos procurem completar a sua obra tão briosamente encetada no anno de 1871. Seja a instrucção *obrigatoria* e *gratuita* o seu primeiro dever, a sua missão. Seja o sagrado nome da liberdade o mote inscripto na sua bandeira politica. Porque só assim veremos fechadas as tabernas, proscriptas as prisões, e as rodas para sempre amaldiçoadas. Só assim veremos o trabalho tornar-se fecundo, productivo e grandemente civilisador.

Ávante pois! e sem receios! O futuro nos espera. Recuar seria ignominioso e fatal. A vida é o movimento mais ou menos accelerado, mais ou menos retr grado, segundo as forças de cada um. E o tempo, como alavanca de todo o progresso e civilisação, mostrar-nos-ha ainda um dia que o Ahasverus ha de ter a sua realisação practica. Esse *caminha, caminha* da legenda é mais alguma coisa do que um ideal fagueiro de puros visionarios.

Ao encararmos os mil prodigios da arte que assombram o nosso seculo; ao vermos a gloriosa abertura do isthmo de Suez; a perfuração do Monte-Cenis; a machina a vapor, cortando o espaço e o tempo; o telegrapho electrico, sobrepujando nos ares o vôo da aguia altiva, e rivalisando no seio das ondas com o peixe mais nadador; o aerostato librando-se nas azas da immensidade e da eternidade; ao vermos, emfim, Guttemberg, com o seu maravilhoso invento, fazendo penetrar a luz e a verdade no intimo das camadas sociaes; — a imaginação vacilla, e o espirito humano fica perplexo.

Indaga-se depois a causa de tudo isto, e responde-nos a sciencia e a industria, maravilhosa expressão do seculo em que vivemos: — «Instrucção, liberdade, progresso, civilisação!»

E' mister acreditál-o, senhores! Ninguem é rei sobre a terra, só porque possue berços d'oiro onde possa acalentar os sonhos ambiciosos da sua imaginação desvairada. A virtude torna os homens bons aos olhos dos seus semilhantes. O trabalho é o pantheon da civilisação. Sob as abobadas augustas de tão explendido templo ergue-se magestosamente o altar da liberdade. O Evangelho é uma ferramenta, um alvião com que o forasteiro procura desbravar os baldios incultos, as solitarias charnecas que existem em todos os paizes, em maior ou menor extensão, segundo os progressos da industria agricola se acham mais ou menos desenvolvidos.

No delirio das suas invenções e descobertas, o homem póde sentir-se orgulhoso e grande; em face, porém, do extenso caminho, que se lhe antolha ainda no horisonte da vida, muito maior e mais altiva deve de ser a sua tarefa, se por ventura o desalento se lhe não apoderar de seus fatigados membros.

Que venham muito embora os Attilas da destruição e da selvageria derrocar as muralhas, incendiar as citadellas, desmoronar os imperios! — o dogma social prevalecerá sempre impolluto e grave acima de todas as ameaças e despotismos. A philosophia de ha muito ha proclamado a sua independencia. A imprensa firmou-lhe um throno radiante em bases inabalaveis e seguras. A ideia é patrimonio de todos, de todas as gerações, em todos os tempos e logares. O homem vem tão simplesmente dar-lhe mais vulto e engrandecel-a, mas a humanidade passa e a ideia fica; assim como estiolam e fenecem as pétalas mimosas de solitaria florinha, conservando-se sempre a haste inabalavel e segura através as intemperies e ameaças das estações.

O sol da civilisação, que irradiou sobre o universo ha dezenove seculos; as doutrinas proclamadas com o sangue dos martyres e santificadas com as lagrimas do Golgotha, superaram toda a casta de oppressão e tyrannia, e ainda hoje correm ávantes e victoriadas pela voz soberana da liberdade divina. Os direitos do homem, gloriosamente resuscitados por entre um novo *Fiat Lux*, que pairou sobre a França em 93, ainda agora attestam á humanidade opprimida — que a liberdade é mais alguma coisa do que uma mera phantasmagoria, — que os nomes de Mirabeau, Voltaire, Mabby, Rousseau são estrellas que sempre brilham, horisontes que sempre crescem.

E assim veremos de futuro, que o sol, que ora brilha para uns, a todos aproveitará, tornando-se egualmente glorioso apanagio para abalisadas conquistas Sim! então veremos que os doces fructos da liberdade, egualdade e fraternidade, symbolisados presentemente na grande arvore das associações humanas, — tenderão de cada vez mais a affastar todos os perigos das revoluções por vir, todo o veneno do cynismo e da indifferença.

A'vante pois! e sempre avante! Luz! mais luz! sempre luz!...

O espirito humano póde considerar-se um famoso Prometheu, agrilhoado á terra pela fatalidade das leis da natureza, pelo imperio do destino, mas sempre ancioso, offegante por subtrahir do céo a faisca divina, que já de per si marca um passo importante no desenvolvimento da industria humana.

Ente intelligente, livre e activo não podia permanecer no *statu-quo*. Os materiaes da natureza serviram-lhe para modificar a mesma natureza, e nas evoluções que operou na superficie da terra, o homem encaminhou-se sempre ao progresso em que hoje se acha, e caminhará 'naquelle de que é susceptivel.

Le monde marche!

Arrozaes

Por decreto de 31 de janeiro fica suspensa a execução do decreto de 23 de novembro de 1831 no que respeita aos arrozaes cultivados sem licença, comprehendidos no n.º 4 do artigo 30 da lei de 1 de julho de 1867.

Proceder-se-ha a novas averiguações e inqueritos para se conhecer quaes os arrozaes comprehendidos 'naquella disposição que devem ser definitivamente classificados no n.º 3.º ou no 4.º do referido artigo 30 da dita lei.

Estas averiguações deverão estar concluidas dentro de quatro mezes do presente decreto, e serão, findo este praso, remettidas pelas commissões á junta central, a fim de ser novamente cumprido o disposto nos §§ 1, 2 e 3 do citado artigo 30.

Esta deliberação é tomada, em resultado das representações que tem sido dirigidas ao governo, não obstante não haverem sido feitas dentro do praso legal, em attenção á natureza especial d'este serviço.

Parlamento

No sabbado houve sessão na camara dos pares. O sr. marquez de Sá da Bandeira apresentou um requerimento dos filhos do sr. conde de Farrobo, pedindo á camara que recommendem ao governo a questão do emprestimo feito pelo barão de Quintella em dezembro de 1832 ao governo constitucional. Nada mais houve importante.

Na camara electiva foi apresentado um requerimento dos empregados do governo civil de Lisboa, pedindo modificação dos artigos 378 e 381 do novo Codigo administrativo. Varios deputados apresentaram representações contra a reforma administrativa. O sr. Barros e Cunha propoz, o governo associou-se, e a camara approvou que se felicitasse a Inglaterra, pelo restabelecimento do principe de Galles.

Na ordem do dia discutiu-se a moção do sr. Santos Silva, para o governo apresentar o mappa da divisão commarcan, fallando o sr. Osorio de Vasconcellos, que propoz que a camara se declarasse competente para fazer a circumscripção judicial e administrativa, e orou no sentido de não conceder ao governo a auctorisação que elle pede.

O sr. ministro da fazenda apresentou, precedidas de um relatorio, as seguintes propostas:

1.ª Authorisando o governo a contratar com o banco sob as bases que estão juntas á carta de lei de 1 de junho de 1867.

2.ª Ácerca da organisação das repartições de fazenda. (Já está publicada.)

3.ª Sobre a formação das matrizes prediaes.

4.ª Sobre a contribuição industrial. (Já está publicada.)

5.ª Abolindo os privilegios de isenção de impostos concedidos a estabelecimentos bancarios, companhias, etc.

6.ª Revogando o § unico do artigo 1.º do decreto com força de lei de 2 de março de 1869.

7.ª Sobre contribuição pessoal. (Já está publicada.)

8.ª Authorisando o governo a alterar as epocas de cobrança de contribuição e lançamento.

9.ª Sobre contribuição predial. (Já esta publicada.)

10.ª Regulando o imposto do real d'agua.

11.ª Extinguindo o imposto do pescado, e estabelecendo o imposto sobre o sal.

12.ª Substituindo alguns impostos marcados na tabella da pauta da alfandega para differentes generos e mercadorias.

Na sessão de 5 foram apresentadas novas representações contra a reforma administrativa. O sr. Braamcamp apresentou requerimento egual ao apresentado pelo sr. marquez de Sá, na outra camara, ácerca da indemnisação da familia Farrobo. O sr. Fontes considerou esta respeitavel familia digna de toda a consideração.

Teve 3.ª leitura a proposta do sr. Luciano de Castro para a reforma da Carta, sendo rejeitada por 47 votos contra 26.

Na ordem do dia foi votada a proposta do sr. Santos Silva, sendo rejeitada por 51 votos contra 29. Foi approvada por unanimidade a proposta do sr. Osorio de Vasconcellos.

Seguiu-se a discussão da proposta do sr. Luciano de Castro, para que não se votasse augmento de despeza, em quanto os orçamentos não estiverem equilibrados.

O sr. Mamede propoz que a camara reservasse o direito de realisar as economias á proporção que os differentes assumptos submettidos ao seu exame lhe sugerissem occasião para isso. Fallou contra isto o sr. Luciano de Castro, accusando as tendencias gastadoras do ministerio. Respondeu-lhe o sr. Fontes.

Correio d'hoje

Na camara dos pares tomou assento o filho do sr. conde de Galveias.

Na electiva o sr. Barros e Cunha apresentou uma proposta de adiamento aos projectos que involverem augmento de despeza emquanto se não fizerem novas reducções.

São muito grandes os prejuizos causados pelo vendaval de segunda feira no Tejo. Calculam-se em contos de réis.

Na estrada de Chelas, um operario de Xabregas foi arrastado pela corrente de um ribeiro, indo parar morto á praia de Xabregas.

O vento era tal que lançava gente ao chão nas ruas.

No dia 28 de janeiro fez um anno que Pariz capitulou. Ainda houve em Pariz algumas manifestações. Muitas portas fecharam-se. Os theatros abriram-se para offerecer o producto das recitas para a subscripção patriotica.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3.—Guias pelo reino.—Ordem aos governadores civis para enviarem ao governo relação das execuções feitas, desde 1859, administrativamente aos paes dos refractarios, nas legitimas que aquelles viessem a pretencer.—Despachos pela fazenda no mez de janeiro.—Guias por este ministerio.—Ordem de pagamento a differentes classes, entre elles, generaes reformados. - Despachos pelas obras publicas.—Decreto, ácerca dos arrozaes (vae referido noutra parte).

* * *

Diario de 5.—Nomeado visconde o sr. Proença Vieira.—Mercês honorificas de janeiro.—Despachos administrativos.—Declarados limpos de cholera morbus os portos prussianos no Baltico.—Permutação de dois parochos na diocese de Bragança.—Outros despachos ecclesiasticos—Concurso para as egrejas de Sadão, de Soure, e de S. Paulo de Pavia, diocese de Evora.—Balancete do Monte-pio official.—Declarado sem effeito a nomeação Gonçalo Manuel da Rocha Barros para juiz da relação de Loanda.—Affonso Pinto Carvalhosa nomeado juiz de Barlavento; juiz de Benguella, Adriano Augusto Charque.—Jorge José Rodrigues, transferido de S. Thomé para Benguela, e nomeado delegado para S. Thomé, Antonio Manuel Teixeira de Sequeira.—Decreto concedendo bandeira ao batalhão expedicionario da India.—Reconhecimento de mina.—Balancete do banco do Minho.

* * *

Diario de 6.—Auctorisada uma expropriação para utilidade publica no Porto.—Despachos de instrucção publica.—Licença ao juiz da Louzan.—Venda de bens em Evora.—Guias pela guerra.—Direitos de descoberta de mina.—Cotação de fundos, e boletim de seguros.—Representações contra a reforma administrativa.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica desceu gradualmente desde o dia 3 depois do meio dia até ás 3 horas da tarde do dia 5, começando então a subir de um modo variavel. A temperatura baixou. No dia 4, chuva torrencial desde as 3 horas da tarde até ás 7 horas e 30 minutos. No dia 5, desde as 10 horas da manhan até ás 7 horas da tarde vento muito forte e por vezes tempestuoso de SSE, com a velocidade maxima de 100 kilometros.

No dia 4, aurora boreal pouco visivel, observada ás 7 horas e 37 minutos da tarde. Grandes perturbações magneticas desde a 1 hora e 30 minutos da tarde até ao dia seguinte, dando-se as maiores oscilações desde essa hora até ás 6 horas da manhã do dia 5.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
4	745,8	19,9	83	SE. fraco	Coberto	4,5
5	739,3	12,4	85	SSE. forte	Coberto	23,4
6	748,1	7,8	96	SSE. m. fraco	Poucas nuv.	4,0
7	748,2	7,7	83	SSE. m. fraco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Temper. maximas: Ao sol	Temper. maximas: Na relva	Temper. minimas: Á sombra	Temper. minimas: No espelh. parabolic.	Temper. minimas: Na relva
3	10,4	19,8	—	5,3	—	—
4	13,5	39,4	—	9,1	—	—
5	14,8	24,0	—	9,2	—	—
6	11,2	45,8	23,7	6,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director.
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

A invernia e seus tristes resultados — Voltou de novo a invernia com os seus naturaes resultados.

No domingo choveu quasi sem interrupção durante toda a tarde e noite. Em consequencia d'isso o Mondego apresentou-se na segunda feira consideravelmente elevado, chegando a entrar no pavimento da ponte, e em algumas ruas da cidade. Desde manhan tomava a passagem da rua do Corvo para a dos Sapateiros.

O incommodo do commercio foi grande, porque teve de se preparar para a eventualidade de maior invasão da cheia. Felizmente de tarde começou a minguar.

* * *

São gravissimos os prejuizos que este prolongado e rigoroso inverno está causando. O commercio acha-se paralisado, as classes laboriosas sem trabalho, e a agricultura parada. A miseria por isso é muito grande, e as familias pobres vêem-se na necessidade de arrancar os filhos á fome mandando-os mendigar.

Não se vê outra cousa pelas ruas.

Escaceiam consideravelmente as hortaliças no mercado, e começam a faltar pastos para os gados.

* * *

Na segunda-feira uma barca, que subira até á ponte pelas insuas, ao atravessar o rio para a banda do Caes, esteve em perigo de se virar, e ser arrastada pela corrente, em consequencia de se partir a corda com que alguns homens a guiavam da ponte, como é costume. Felizmente poude deitar fateixa, e segurar-se, até que um barco, sahido de entre-pontes, lhe foi levar um cabo, que a ajudou a subir o rio, e a conduziu para o Caes.

* * *

Estámos agora assistindo á urgente necessidade de elevar a ponte, até a tornar superior ás cheias, e não ficar interrompida a communicação com a cidade. Aquella communicação é muito importante, porque por ella vem o principal fornecimento de farinhas, e outros artigos, que abastecem o nosso mercado.

* * *

Na segunda-feira cahiu um temporal desfeito. O vento de sudueste era impetuosissimo, e todos esperavam que se lhe seguisse muita chuva. Felizmente choveu pouco, e hontem appareceu o tempo descoberto e bonançoso, mas frio.

Este mesmo temporal produziu em Lisboa effeito terrivel. O Tejo embraveceu, e as suas ondas galgaram por cima do caes e muralhas, alagando tudo, de modo que no Terreiro do Paço o mar até salpicou a estatua equestre. Houve prejuizos grandes. Barcos de carga afundaram-se, alguns hiates e cahiques soffreram grandes avarias, outras embarcações grandes garraram, cahiram umas sobre outras, ou estiveram em perigo. Não houve porem victimas.

* * *

Contando com maior cheia, a direcção das obras do Mondego mandou um barco para a cidade que ainda prestou bons serviços nas ruas e largos alagados.

* * *

Hoje nublou-se de novo a athmosphera, immenso frio, e parece ameaçar chuva.

* * *

Errata—Em parte dos numeros d'esta tiragem, sahiu errada a noticia relativa á *Sociedade Terpsichore*. Onde se lê—*saudarem ao aperfeiçoamento*—deve lêr-se—*tendem ao aperfeiçoamento*.

Onde se lê—*d'este culto enebriante*—deve lêr-se—*d'este culto enthusiasta, enebriante*.

Associação dos Artistas de Coimbra—No domingo procedeu-se á eleição dos differentes cargos da Associação dos Artistas de Coimbra, e ficaram eleitos os seguintes srs.

Mesa da assembleia geral

Presidente—José de Figueiredo Pinto.
Vice-presidente—José Libertador Magalhães Ferraz.
Secretario—Manuel Ferreira de Almeida.
» —José de Almeida Motta.
» —João Correia dos Santos.

Direcção

João de Sousa Rebello.
José Antonio Bizarro.
Augusto Adelino Ferraz.
José Simões Vaz.
José Antonio Vieira da Fonseca.

Commissão fiscal

Domingos Antonio de Pita Simões.
Abilio Augusto Martins.
Joaquim Pita d'Eça Aguiar.

Junta geral — No dia 4 do corrente verificou-se a eleição dos 2 procuradores á junta geral d'este districto.

Foram eleitos os srs. drs. Lourenço d'Almeida Azevedo, presidente da camara, e Francisco dos Santos Donato.

Por Soure, foi eleito o sr. dr. Quaresma.

Arganil, o sr. Albino Abranches de Figueiredo.

Penacova, o sr. dr. Fernando de Mello.

Oliveira do Hospital, o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco.

Figueira, o sr. Manuel José de Sousa.

Montemór, o sr. Macedo Souto Maior.

Cantanhede, o sr. José Luiz Ferreira.

Taboa, o sr. Fernando Gamboa.

Louzan e Miranda, o sr. dr. Sanches da Gama.

Goes e Pampilhosa, o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia.

Penella e Condeixa, o sr. J. J. do Souto Rodrigues.

Representação—Os carteiros d'esta cidade dirigiram uma representação ás côrtes, pedindo melhoria de posição, sem comtudo se comprehender nas suas reclamações nenhuma exigencia de augmento de ordenado.

Daremos opportunamente o contendo da representação, que foi commettida ao cuidado do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Festividade—No domingo, 4 do corrente, festejou-se na egreja parochial de Samuel a Purificação de Nossa Senhora. Depois da missa foi cantado um solemne *Te Deum* em acção de graças pela confirmação do sr. Bastos Pina para bispo d'esta diocese. Dizem-nos que a egreja estava primorosamente ornada, e que os actos religiosos correram com a maior regularidade.

Recrutamento—No dia 3 do corrente continuaram perante a camara municipal os trabalhos do recenseamento para o recrutamento do corrente anno. Foram recenseados 3 mancebos na freguezia de S. Martinho d'Arvore, 12 na de S. Silvestre, 12 na de Botão, e 6 na de Souzellas.

No dia 5, foram recenceados na freguezia da Cioga do Campo 7 mancebos, e na de Sernache 38.

Doença — Foi esta noite acommettida de um incommodo grave a ex.ma sr.a D. Capitolina, respeitavel esposa do nosso amigo o sr. João Lopes de Sousa.

Felizmente está melhor, e os nossos votos são por que de todo cesse o seu incommodo, e os cuidados da sua extremosa familia.

Passagem—Passou nesta cidade o sr. Francisco de Barros, cavalheiro distincto, que foi governador civil de Vizeu.

Nascimento—A esposa do sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho do nosso collega o sr. Joaquim Martins de Carvalho, e official do regimento 9 de infanteria, deu, ha pouco, á luz um interessante menino.

E' pois avô o nosso collega, e por este motivo o felicitámos, sabendo que o seu coração se expandiu em satisfação quando soube aquella nova. O avô é duas vezes pae, diz o adagio, por isso todos pesam o valor d'estas alegrias.

Vandalismo — Continua a destruição das arvores. Em uma das noites passadas appareceram cortadas duas defronte das janellas do theatro Anatomico. E' indispensavel applicar uma correcção severa, *seja a quem fôr*, que se apanhe commettendo este crime.

Plantação —A camara municipal d'esta cidade plantou na semana finda as seguintes arvores:

Na rua do Museu 2 acacias menaloxylon, 11 acacias dealbata. No largo do Museu, 10 melia Azederach.

Na rua do Colovolo, 13 Bignonia Catalpa.

No Viveiro 20 Cupressus Glanca, 50 Morus Alba.

Aurora boreal — Na segunda-feira appareceu uma aurora boreal, que foi pouco visivel. No boletim do Observatorio meteorologico vem indicado este phenomeno.

Cães vadios — A policia municipal tem exterminado os cães vadios por meio das bolas envenenadas.

Pedimos encarecidamente á camara que altere este systema, que já ha muito tambem foi banido em Lisboa. O veneno sujeita os pobres animaes a contorsões, que incommodam a quem vê, embora se faça de noite, e sobre tudo ataca muitas vezes cães de estimação, como nos dizem, que succedera esta noite a um excellente perdigueiro.

Empreguem a rede, e conduzam os cães para um sitio onde os respectivos donos possam ir resgatar os seus cães.

A noite passada morreram bastantes cães.

Sociedade Terpsychore—Em outro logar vae a noticia da festa de domingo n'aquella sociedade.

Expediente — Ficam-nos assumptos importantes retidos para o numero proximo, entre elles o discurso do sr. Cesar de Sá, e uma noticia do sr. D. Luiz Vermell ácerca da egreja do Salvador.

Banco de Portugal — O Banco de Portugal elegeu no domingo a sua nova direcção, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Sebastião José de Freitas, Libanio Ribeiro da Silva, Joaquim Filippe de Miranda, Duarte Sergio d'Oliveira, Henrique Bernardo Pires, Guilherme José Ennes, Antonio José Pereira Serzedello e José Antonio Ferreira Vianna Junior.

Foram eleitos substitutos os srs. Antonio José Ferreira Monteiro e Joaquim Teixeira da Costa. Para a commissão fiscal foram reeleitos os srs. José Gregorio Teixeira Marques, Joaquim Caetano Lopes da Silva, Gaspar Schindler, Antonio Maria Barreiros Arrobas e visconde dos Olivaes.

O sr. José Lourenço da Luz obteve 24 votos para a presidencia, mas o sr. Leitão alcançou 53.

E' comtudo inegavel que o sr. José Lourenço da Luz prestou por muitos annos relevantes serviços áquelle estabelecimento.

Obituario — Durante a semana finda em 3 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Idalina, filha de Joaquim Henriques Marques, natural de Coimbra, de edade de 2 annos e meio, fallecida no dia 27, e enterrada em sepultura rasa, n.º 632—A.

D. Ritta de Gusmão Beltrão Albuquerque, filha de Francisco Albuquerque e D. Amalia Beltrão, natural de Villa de Egreja, de edade de 60 annos, fallecida no dia 27, e enterrada em sepultura rasa n.º 633—A.

Virginia Candida da Costa, filha de Adelino da Costa Silva, natural de Coimbra, de edade de 19 mezes, fallecida no dia 28, e enterrada em sepultura rasa n.º 634—A.

Augusto Cesar, filho de Adriano da Conceição e Caetana da Conceição, natural de Coimbra, de edade de 7 mezes, fallecido no dia 29, e enterrado em sepultura rasa n.º 635—A.

Joaquim Coelho, filho de José Coelho da Silva e Anna dos Martyres Santos, natural de Coimbra, de edade de 62 annos, fallecido no dia 30, e enterrado em sepultura rasa n.º 636—A.

Do hospital 2.

Das freguezias 1.

Total 4:318, sendo 1:752 em sepultura rasa, e 2:567 na valla geral.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço noutros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935.—Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861.—Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam.—*David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este

excellente alimento provam que os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry** de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, virio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 25 DE JANEIRO DE 1872

Presentes: — O presidente da camara, dr. Lourenço d'Almeida Azevedo — e os vereadores, Acacio, Almeida Cabral, Oliveira Reis, Magalhães Ferraz.

Faltou com causa justa o vereador José Gusmão de Moura.

Lida e approvada a acta anterior, foi aberta a presente sessão ás 12 horas do dia.

Deu entrada na sala o vereador, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que declarou vinha tomar assento na camara. E foi logo investido na posse do cargo de vereador, prestando o devido juramento com todas as formalidades legaes.

Passou a camara a occupar-se do

EXPEDIENTE

Officio do governo civil do districto (Coimbra) n.º 1. 1.ª repartição, de 19 do corrente, enviando o alvará do ex.mo governador civil pelo qual são convocadas as assembleias eleitoraes, para se verificar a eleição dos procuradores á junta geral no dia designado pelo conselho de districto, 4 de fevereiro proximo.

O presidente declarou que já tinham sido expedidos os convites para a eleição referida.

Officio do advogado do municipio, remettendo a sua informação, por escripto, ácerca do requerimento de João Matheus dos Santos, apresentado em sessão do vereação transacta do 1.º de janeiro corrente.

A camara conformando se com o parecer do advogado, indeferiu o requerimento do supradito João Matheus dos Santos.

Despachados alguns requerimentos de partes, tomou a camara as seguintes deliberações:

Mandou-se tapar uma escavação que existe na azinhaga das Teixeiras, produzida pelos trabalhos de exploração d'aguas; espalhar na mesma estrada uma porção de calhau, que alli se acha amontoado, encaminhando-se devidamente as aguas que correm no caminho publico; e bem assim collocar alguns marcos para dilimitar a estrada, practicando-se o mesmo em todas, para que se evitem as constantes usurpações de terreno no concelho.

Resolveu-se continuar a plantação d'arvores em diversos pontos da cidade, depois de consultada a camara neste ponto pelo vereador do respectivo pelouro, que neste acto declarou ter abundancia d'arvores para este fim, fornecidas com a melhor vontade pelo director das obras do Mondego, resolvendo-se então que se registem votos de agradecimento ao referido director pelos seus serviços ao municipio.

Resolveu-se collectionar e modificar as posturas municipaes, offerecendo cada um dos vereadores as alterações que entender, com respeito ao serviço dos pelouros, de que se acham encarregados, e sendo aceitas todas as lembranças de qualquer pessoa interessada e competente.

Mandou-se pagar a despeza feita com a impressão dos trabalhos da continuação do indice dos documentos mais importantes do archivo municipal.

Deliberou-se consultar as diversas imprensas d'esta cidade, ácerca do preço por que se prestam a fazer os impressos para a secretaria da camara.

PROPOSTA D'AGUAS

Foi lida a proposta para o abastecimento d'aguas, em presença dos empresarios dr. Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Celestino Xavier Cordeiro, sendo por estes offerecidas á camara algumas explicações acerca de cada um dos artigos de que se compõe.

Feitas as modificações ordenadas pela portaria de 10 de junho de 1871, e accordes a camara municipal e os citados empresarios nas bases para a celebração do contracto provisorio, resolveu-se que no dia 27 pelo meio dia se lavre escriptura nas notas d'esta camara.

ORÇAMENTO MUNICIPAL DE 1871–1872

Foi adoptado pela camara o projecto de orçamento para o anno de 1871 a 1872, mandado reformar pela portaria de 1 de julho de 1871. E resolveu-se pedir a creação de mais 4 logares de zeladores municipaes, antes que o orçamento suba á sancção regia, ponderando a necessidade que ha de pessoal para o serviço de policia e o estado valetudinario d'alguns dos antigos empregados, devendo estes novos zeladores perceber 240 réis diarios, retribuição egual á dos demais, de semilhante natureza.

A camara, tendo vistoriado o cerco dos Jesuitas com o dr. Costa Simões, administrador dos hospitaes da Universidade, ratificou, em vista da planta do terreno, a cedencia, feita pela vereação transacta, de uma porção de terreno do referido cerco, para o serviço dos mesmos hospitaes, conformando-se com todas as condições, exaradas no termo lavrado nesta secretaria em 20 de setembro de 1870, e ficando a cargo do mencionado administrador a vedação do terreno cedido, e sujeita esta cedencia á approvação do tribunal do conselho de districto.

Levantou-se a sessão, sendo 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES

NOVO

ALMOCREVE DAS PETAS

ENPREZARIOS

JOAQUIM JOSÉ BORDALO & LUIZ D'ARAUJO

Redactor

Publicaram-se o 10.º e 11.º folhetos do volume II do *Novo Almocreve das Petas*. Contêm o seguinte:

PARTE XI

A's leitoras do *Novo Almocreve das Petas*. — Fado nacional. — A camara dos senhores cozinheiros. — Curiosa carta de um carpinteiro. — O testamento da donzella. — Receita para caçar sem gastar polvora. — Eu não te quero ver triste! — Boas razões. — Uma boa anecdota. — Grande verdade. — Logogripho. — Charada. — Explicação da charada e do logogripho da parte X.

PARTE XIII

O talento! o talento! (imitação) — Fado nacional; não soube amar-me! — A's mulheres. Carta de um sujeito que foi solteiro, a outro indivíduo que tem o desejo de... deixar de o ser. — Mais grandes perguntas e respostas. — Receita para curar paixões (imitação do escocez). — Dois sonetos de Ricardo José Fortuna, companheiro de Bocage. — Theatro de Luiz de Araujo. Collecção graciosa e burlesca de comedias, scenas e poesias comicas, proprias para salas e theatros particulares. — Explicação do logogripho e da charada da parte XI.

Assigna-se na loja do sr. J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.

Preço da assignatura, paga adiantada: — Lisboa, 500 réis. Provincias, 600 réis. A obra, depois de completa, será vendida avulso por 1$000 réis.

Estão no prelo as partes XIII e XV do 2.º volume.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria licou transferida para 17 do corrente fevereiro. Impreterivelmente anda 'nesse dia ao meio dia. Continúa a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

Venda de casas

2 Umas de dois andares e loja n.º 81 e 83, no adro de Santa Justa a Velha: recebem se lanços até 20 do corrente mez de fevereiro, em casa do sr. Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 174.

Pharmacia

3 Precisa-se de um praticante de pharmacia, que tenha dous annos de práctica, para proximo de Coimbra. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz — Coimbra.

Caixeiro

4 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante práctica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

5 A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que vae admittir 32 orphãos nos seus collegios.

Os pretendentes a estes logares deverão apresentar os seus requerimentos no cartorio da mesma Santa Casa, até ao dia 18 de fevereiro corrente, acompanhados dos documentos com que provem a sua orphandade, pobreza, e que não excedem a sete annos de edade.

Haverá uma inspecção feita pelos facultativos da casa aos requerentes, a qual será devidamente annunciada.

Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 3 de fevereiro de 1872.

O cartorario,
J. Simões da S. Junior.

Attenção!

6 Vendem-se, com rasoavel abatimento, 4 acções da companhia edificadora do Bairro Novo Figueirense. Recebem-se propostas na imprensa Litteraria — rua do Corpo de Deus — Coimbra.

Injecção hygienica

7 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

Attenção

8 A camara municipal do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, ha-de arrematar a obra de estuque e pintura, do edificio municipal que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.

GRANDE DESCOBERTA

CONTRA AS TOSSES

ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

9 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, brouchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Casas para arrendar

10 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.



11 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz. — Ao Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ors*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.— Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:672 | **Sabbado, 10 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O governo convocou a maioria a uma reunião particular, e obteve d'ella a certeza de poder contar com o seu apoio. Assim o fizeram sentir os chefes dos grupos, que a constituem. Presuppunha por ventura esta declaração a certeza dos intuitos do governo, mas não se dispensou este de corresponder á lealdade dos seus companheiros de armas, mostrando-se disposto a acceitar quaesquer alterações nos seus projectos, comtanto que não destruam completamente o pensamento das propostas.

Esta declaração fizeram na os srs. ministros do reino e justiça, mas não assim o da fazenda. Comtudo podiam considerar-se removidas por esta condescendencia dos ministros as difficuldades que por ventura a falta d'ella suscitaria nas commissões, se houvesse certeza de que é egual o sentir das parcialidades, de que são compostas as commissões, e a maioria, ácêrca das impertinentes reformas submettidas ao seu juizo.

Na camara electiva têm havido sessões animadas, sem variante do que costuma succeder entre opposições e maiorias. Umas propõem moções de censura, e as outras rejeitam-nas se podem.

Assim succedeu com a interpelação do sr. Mariano de Carvalho ácerca da portaria em que o sr. Alves Branco, facultativo do hospital de S. José, foi reprehendido por haver escripto em um jornal medico artigos desfavoraveis ao serviço do hospital.

Os termos da portaria não podem ser acceites pela imprensa; mas a maioria tambem não podia acceitar a moção de censura, e assim pareceu conciliar os dois extremos, votando uma proposta que não significava censura ou louvor.

Finalmente parece que depois do entrudo começarão as discussões uteis da camara, principiando pelo orçamento. Já ha tempo indicámos a possibilidade de aproveitar o tempo na discussão d'este documento, não só porque devia estar prompto para isso depois de mais de um mez de commissão, mas para não ficarmos mais uma vez sem lei de receita e despeza, e emfim por que será possivel que elle não chegue a discutir-se, se lhe antepozerem as outras reformas, quer porque votadas a camara ficará cansada, e será tarde, quer porque ellas indusam á necessidade da dissolução.

A Associação Commercial d'esta cidade acaba de dirigir a S. M. uma representação, cuja cópia dâmos em seguida. O sr. dr. Mamede, deputado por Coimbra, foi encarregado de a fazer chegar ás mãos do governo.

Senhor!—A Associação Commercial da cidade de Coimbra, á qual compete, como supremo dever, o zelar os interesses dos seus associados, vêm hoje respeitosamente á presença de Vossa Majestade desempenhar se d'esse dever, no assumpto especial que passa a expôr; e o faz tanto mais gostosamente quanto que, com os interesses dos socios que representa, concorre o interesse de todos os demais cidadãos.

Senhor! Esse especial assumpto refere-se aos impostos de diversos transportes das muitas mercadorias, que pelo caminho de ferro do norte vêm para esta cidade das praças de Lisboa e Porto, e estações intermedias, ou vice-versa e das que d'esta praça vão para as duas cidades do paiz e pontos intermedios.

1.° O preço do transporte é computado não sobre o pezo real das mercadorias, mas sobre a unidade de dez kilogrammas, e ainda de mais kilogrammas segundo as classes e tarifas, por que são despachadas.

Deduz-se d'aqui, que, tendo de pagar-se o preço do transporte pelas fracções da unidade, como se fôra a unidade perfeita, ha um excesso de custo que recáe sobre o total das mercadorias, e que não póde deixar de influir no preço d'estas, na revenda do commercio de retalho.

Seria desculpavel o calculo se sempre se tractasse da conducção de avultado numero de unidades, e por outra parte se se não procedesse sempre ao pezo d'estas; mas, como assim não succede, não tem justificação nenhuma um semilhante procedimento.

Alem de que, desde que se levam em conta as fracções da unidade, composta dos dez kilogrammas, deveria procurar-se o guardar a justa reciprocidade ao menos, e esta justa reciprocidade sómente se daria se, obrigado o commerciante a pagar a fracção que excedesse á metade da unidade, que na hypothese são cinco kilogrammas, ficasse desonerado d'essa obrigação, se a fracção não attingisse á mesma metade.

2.° Desde o anno corrente exige-se nas estações o imposto de *vinte réis* e ás vezes mais, por cada carta de porte que acompanha cada uma partida de mercadorias. Semilhante exigencia traduz-se em verdadeiro imposto, que não parece devidamente auctorisado na lei, e em todo o caso é uma despeza accessoria que, accrescendo ás demais e ao custo originario da mercadoria, tende, como é de crer, a elevar-lhe o preço.

Parecerá á primeira vista esta quantia exigua, mas attenda-se a que, junto ao excesso nas fracções da unidade, redunda ao cabo do anno em um imposto de cinco, dez e quinze mil réis, termo medio por cada commerciante, segundo o maior ou menor vulto das suas transacções, e por isso para falar sómente de commercio d'esta cidade, importará um imposto em cerca de um conto de réis, que annualmente d'ella se exige.

3.° Eram até ao fim do anno ultimo as taras vazias recondusidas pela companhia dos caminhos de ferro para a estação d'onde tinham provindo com as mercadorias de que são accessorias.

Este systema facilitava o expediente do transporte, e em consequencia o das transacções; por quanto, por uma parte fazia desnecessaria a operação de novo pezo das taras quando reexportadas; e pela outra parte dispensava o commercio de mandar agentes seus á estação para assistir a essa mesma operação e pagar se depois á percepção d'essas taras vazias o preço taxado.

Em beneficio portanto do commercio, já trastante definhado, não devia abandonar-se semilhante practica; mas assim não succede desde o principio do corrente anno, porque as taras, ao reentrarem vazias nas estações, são consideradas como mercadoria nova. Este systema recentemente adoptado, impede por certo o regular movimento do commercio.

4.° Falta, senhor, fallar ainda de um outro ponto. Os caminhos de ferro sómente justificam as suas grandes despezas de construcção e manutenção pela brateza e brevidade de transporte de pessoas e mercadorias. Está porem succedendo nas estações e principalmente na de Lisboa que as mercadorias entregues para exportação sejam retidas, 4, 5, 6, e mais dias! Dá isto logar a que chegnem muitas vezes ao termo do destino em occasião em que a venda é já menos prompta, e por isso se difficultam as transacções, mórmente se eram já esperadas em dia certo, e o que é mais, dão semelhantes demoras logar a avarias nas estações, das quaes não é o commercio bem indemnisado...

Pretende por isso e em conclusão esta Associação commercial:

1.° Que o preço do transporte das mercadorias recaia sobre o real pezo d'ellas e se não compute por unidades de dez kilogrammas.

2.° Que cesse o imposto dos *vinte réis* por carta de porte.

3.° Que sejam reexportadas *gratuitamente* as taras vazias para o logar d'onde forain expedidas cheias.

4.° Que se ponha cobro á prejudicial retenção das mercadorias nas estações; e que se não exija aos expedidores vales de garantia, senão para aquellas que forem mal acondicionadas.

E, confiada esta Associação no esclarecido e recto espirito de Vossa Majestade, ousa esperar e

Pede a Vossa Magestade se sirva ordenar ao governo provér de remedio

E. R. M.

Sala da Associação Commercial em Coimbra, 4 de janeiro de 1872.

A direcção

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
Francisco Borges Gonçalves, secretario.
Antonio d'Almeida e Silva, director.
Antonio Augusto das Neves e Silva, dito.
João Lopes Moraes Silvano, thesoureiro.

Calcula o sr. ministro da fazenda o *deficit* em 3:000 contos. Por via da operação ajustada com os bancos para o pagamento ás classes inactivas a cargo dos differentes ministerios, ampliando o que se fez em 1867 com as pensões, conta realisar uma reducção de réis 488:893$890.

Pela lei de administração passa para ás camaras municipaes e juntas geraes o pagamento da instrucção primaria e secundaria, estradas concelhias e districtaes, sustento de presos e policia das cadeias. Estes serviços importarão em 430 contos de réis, que ficam para o futuro a cargo das localidades, e por tanto, abatidas no *deficit*, deixam este reduzido a 2.081:106$110.

O imposto predial não é augmentado. Pela sua proposta n.° 4 sobre contribuição industrial espera alcançar 400 contos. Do impostos dos bancos 147 contos. Das alterações á contribuição

---

FOLHETIM

HEROICA DEFEZA

das praças d'Elvas e Campo Maior em 1801

Nunca demais são repetidos os acontecimentos historicos, que memoram o valor e heroicidade d'aquelles, que se distinguiram pelejando em defeza da patria.

Essa lembrança do passado é utilissima lição para o futuro.

São mais gloriosas de certo aquellas pugnas, que têm por campo de batalha o pensamento, e miram á nobre conquista das artes e das sciencias; vendo-se, porem, ameaçada a independencia d'um povo, é sacratissima obrigação de seus filhos correr a defendel-a.

Não symbolisa a patria as mesmas ideias, que outr'ora symbolisava.

A patria não é mais do que uma grande familia: todavia, assim como ha differença de sentimentos e de interesses de familia para familia, assim tambem subsistem de nacionalidade para nacionalidade.

Querer uma nação impôr a outra a mesma governança, o mesmo espirito da politica que a regula, é um abuso attentatorio á liberdade: d'essa pretendida supremacia resulta não poucas vezes a guerra.

Foi o que nos succedeu em 1801, defendendo a nossa patria do orgulhoso predominio francez, que a Hespanha submissamente aceitára, deixando se guiar por um rei fraco e inepto, que cegamente obedecia á perniciosa influencia do principe da Paz.

Os desejos da França eram servilmente executados pelo governo hespanhol, e grande lição de desgraças foi necessaria mais tarde para que a Hespanha sacudisse tão vexatorio jugo.

O systema do bloqueio continental, que resultou da protentosa lucta empenhada entre a Inglaterra e a França 'nesse tempo, era uma das causas que mais excitava o odio das diversas potencias contra o governo francez.

Não discutia Bonaparte os interesses das nações que elle pretendia sujeitar á sua politica, formulada por esta orgulhosa intimação — ou fecharem os portos á Gran Bretanha ou a guerra.

Preferio o governo hespanhol a ignominia da paz effectuando um tractado com a republica franceza em janeiro de 1801. Estipulava-se 'num dos artigos que a Hespanha obrigaria Portugal a conformar-se com a politica franceza relativamente á Inglaterra.

Não accedeu o nosso governo a taes intimações, resultando d'ahi a declaração de guerra.

Principiou a campanha pela provincia do Alemtejo, internando-se rapidamente o inimigo em o nosso territorio pela covarde rendição de duas importantes praças da fronteira (Olivença e Jerumenha) que, sem dispararem um tiro, capitularam ao segundo dia do rompimento das hostilidades.

A maneira inepta, por que se achava organisada a nossa defeza, foi a causa das continuas derrotas que se seguiram.

A circumstanciada noticia de todos esses desastres pode ver-se na importantissima obra (*) do sr. Simão José da Luz Soriano relativamente a essa epocha, onde se revela o estudo profundo e conscienciosa imparcialidade do verdadeiro historiador.

Antes de ter decorrido um mez desde o principio da guerra capitulou o nosso exercito, sendo onerosissimas as condições do tractado de paz, que pouco depois celebrámos em Badajoz.

Perdemos Olivença e o territorio que se extende desde esta praça até ao Guadiana; das nossas possessões na America vastissimos terrenos foram annexados ás possessões francezas; arruinámos o nosso commercio para favorecer o estrangeiro, pagando alem da indemnisação de guerra importantissimas sommas em numerario.

A nossa historia não offerece em epocha nenhuma um exemplo tão triste de abatimento e fraqueza.

Todavia, durante que o Alemtejo offerecia larga brecha, por onde se precipitava a onda invasora, e que o nosso exercito acossado batia em retirada até Abrantes, levando o desanimo até á capital e d'ahi a todo o reino, practicavam-se isoladamente 'nalguns pontos actos de heroismo e valor, que momentaneamente consolam o animo dos que

(*) Hist. da guerra civil em Portugal, comprehendendo a hist. diplomatica, militar e politica desde 1777 a 1834—1.ª epocha, tom. 2.°

1020
24
23020

pessoal, proposta n.° 7, conta obter mais de 50 contos.

Pela proposta n.° 8 propõe que o governo seja auctorisado a estabelecer, de accordo com as juntas geraes, as epochas do pagamento da contribuição de lançamento e distribuição, podendo ser differentes nos concelhos do mesmo districto.

Propõe mais que a contribuição industrial e pessoal possa ser paga em quatro ou mais prestações até doze, abonando-se 3 % aos contribuintes que pagarem tudo da primeira vez.

Da disposição que considera *povoações fechadas* as capitaes dos districtos e as cidades do reino, que não são capitaes, á similhança da organisação fiscal actualmente estabelecida em Lisboa e Porto, para os impostos indirectos, espera tirar 60 contos.

As camaras d'estas ou d'outras povoações pódem avençár-se com o governo por uma somma certa, repartindo-se entre ellas e o thesouro metade do que produzir a maior.

Nas povoações, que não são capitaes de districto, e tiverem mais de 3:000 fogos, serão abatidos 20 % ás camaras que quizerem adoptar esta forma de pagamento.

Em resultado d'estas e outras alterações calcula o sr. ministro que a proposta n.° 10 poderá produzir 810 contos. Pela proposta n.° 11 propõe 10 réis de imposto em cada litro de sal, e espera que isto dê em resultado a somma de 490 contos para o thesouro, imposto que considera diminuto em relação a outros paizes.

Calcula o relatorio que cada individuo consome 12 litros de sal por anno.

Exceptua fóra de imposto o sal exportado, e para salga de peixe.

Comtudo como ha a deduzir do rendimento do sal 83:550$000 réis, em que está calculado o imposto do pescado, que fica abolido, restam ainda 406:450$000 réis.

Fica portanto o *deficit* reduzido a 267:656$110 réis.

Para ultimar esta somma conta com a proposta n.° 12, que augmentando meio por cento *ad valorem* na exportação, e com outras alterações pautaes deve produzir 160 contos, e 70 nas ilhas. Accrescentando 80 a que deve montar o augmento de meio por cento *ad valorem* na exportação, está o *deficit* coberto, e restarão já 27 contos de saldo.

Parlamento

A camara electiva, em 7, occupou-se da interpelação do sr. Mariano de Carvalho ao sr. ministro do reino, acerca da portaria, em que foi reprehendido o facultativo Alves Branco. O sr. Mariano consideron a portaria contraria ao § 3.° do artigo 145 da Carta, ao Codigo civil e á lei de imprensa. O sr. Silveira apresentou uma proposta de censura. O sr. Barros e Sá uma sem apreciação para passar á ordem do dia. Accusaram o governo mais os srs. Santos Silva e Osorio de Vasconcellos, e o sr. ministro do reino defendeu-se dizendo que o facultativo havia pela imprensa accusado faltas no hospital, que não havia communicado á administração do mesmo hospital, como era obrigado pelos regulamentos. Os oradores oppostos sustentaram que a portaria attentava contra a liberdade de imprensa.

Foi rejeitada a moção do sr. Silveira da Motta por 43 votos contra 32, e approvada a do sr. Barros e Sá por 44 contra 22.

Correio d'hoje

Na manhan de quinta-feira, e durante a noite anterior, choveu tanto em Lisboa que parecia um diluvio.

Não se verifica a demissão do sr. Cau da Costa, de governador civil de Lisboa.

Na sessão da camara electiva o sr. Osorio de Vasconcellos ainda se referiu á portaria do sr. Alves Branco, e apresentou uma nota de interpelação ácerca de differentes abusos do governo civil da Guarda.

Falleceu em Arroios o sr. D. João Manuel de Vilhena Saldanha.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7.—Infeccionado de febre amarella o porto de Pernambuco.—Guias pela instrucção publica. — Desenvolvimento da alfandega da Horta.—Ordem de pagamento a differentes classes, entre outras officiaes reformados. —Ordem da armada n.° 2. — Condecorado com a ordem de Francisco José, o sr. Pedro Cervantes de Carvalho Figueira, pelos serviços prestados em Peniche a um navio naufragado.—Preço dos fundos. —Concessões de minas. — Projecto de tratado de commercio entre Portugal, Austria e Hungria. — Representações contra a reforma administrativa.

* * *

Diario de 8. — Novamente a concurso o logar de fiscal de saude do porto de Sagres.—Francisco Antonio Pessanha, nomeado delegado para a comarca de S. Jorge.—Francisco Quirino da Silva Avelino, transferido de escrivão para tabellião de notas em Torres Vedras. — Movimento dos cofres centraes de Lisboa em dezembro. — Venda de bens. — Guias pela marinha. — Concurso para director e escrivão da alfandega de Inhambane, um com 600$000 réis e outro com 540$000 réis de ordenado.—Conta do caminho de ferro de norte na ultima semana de dezembro.— Concessão de minas. — Recrutamento.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

PARIZ—A assembleia nacional auctorisou as perseguições contra os jornaes culpados de injurias contra a commissão de indultos.

A proposta de Ducrot para perseguir os deputados, auctores de artigos incriminados foi enviada a uma commissão especial.

D'Israeli, fallando na camara dos communs em Londres, disse que o governo resistindo ás reclamações insensatas da America, terá o apoio do parlamento e do paiz. Declarou que as exigencias absurdas da America não podem ser aceites, mesmo por um povo redusido á ultima extremidade.

NEW YORK—O discurso moderado da rainha de Inglaterra foi acolhido favoravelmente. Em Washington o conselho de ministros discutiu o *memorandum* da Inglaterra relativo á questão da arbitragem, e decidiu manter a posição tomada pela America a respeito das reclamações.

BAILES

No theatro de D. Duiz I, ha bailes de mascaras no domingo, segunda e terça-feira.

Venda de duas terras de rega, e um foro, perfeitamente desembaraçados

Duas terras de rega, no sitio do Escurial, freguezia de Sernache, partem do norte com estrada publica e do sul com Antonio Luiz da Cunha.

Um foro de vinte alqueires de trigo tremez, imposto em propriedade de terra com olivaes e vinha, no sitio da Ponta, na mesma freguezia de Sernache, que parte do norte com a estrada que vae para Valle de Cantaro, do sul com os senhorios uteis, nascente com a estrada que vae para a cidade de Coimbra, e de poente com a estrada que vae para a Pousada. Quem as pretender dirija-se ao sr. Mathias da Costa Pereira, na cidade de Coimbra, ou José Bento da Costa Leite, rua Nova do Almada, n.° 116, em Lisboa.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço noutros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

Cura n.° 56:933. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry** de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica elevou-se desde hontem ao meio dia, mas começou hoje a baixar. A temperatura desceu. Vento forte e por vezes tempestuoso do quadrante S com a maxima velocidade de 67 kilometros. Chuva todos os dias.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
8	746.1	12.3	81	SSE. forte	Coberto	1,0
9	748,8	17.7	81	SSE. fraco	Coberto	7,2
10	749.7	10,4	72	SSE. forte	Coberto	1,3

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
7	11,8	34,0	12,2	4,9	2,2	1,3
8	13.2	28,6	—	10,0	—	—
9	14,9	44,7	16,6	10,4	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Expediente — Por absoluta falta de espaço, e virem quando já estava adiantada esta folha, reservámos para o proximo numero uma correspondencia do sr. delegado da Figueira da Foz, o primeiro artigo horticula do sr. Oliveira Junior, o extracto da sessão da camara municipal, etc.

Exame de licenceado — Fez na quinta-feira exame de licenceado o sr. Hintz Ribeiro, estudante que frequentou com muita distincção as aulas de Direito. O resultado d'este acto publico correspondeu ao muito que se esperava do merito do joven doutorando. O sr. Hintz Ribeiro deu mais uma prova do seu brilhante talento, da sua perspicaz intelligencia, e d'uma erudição scientifica, muito para admirar em tão verdes annos, de forma que o seu exame foi um dos mais completos e distinctos que se têm feito na Universidade.

O sr. Hintz Ribeiro é natural de Ponta

---

percorrem as paginas da historia d'esse tempo.

Elvas e Campo Maior foram as praças, que mais heroicamente se defenderam: á primeira coube a ventura de ver assignar a paz sem ter capitulado; a segunda rendeu-se depois de pertinaz resistencia.

Transpondo os hespanhoes a fronteira pelo territorio, que nudeia entre as duas praças, foi seu primeiro cuidado emprehender o cêrco de cada uma d'ellas a fim de se poderem internar no reino sem risco de lhes serem cortadas as communicações por esse lado.

A 20 de maio apresentou-se a primeira divisão do exercito inimigo deante de Campo Maior, e, julgando o general que a commandava, que a simples narrativa das forças de que dispunha demoveria do proposito da resistencia o brioso governador Mathias José Dias Azêdo, enviou-lhe como parlamentario o Duque do Infantado.

Respondeu negativamente o governador ás intimações do enviado hespanhol. Trez dias depois recebeu nova intimação por escripto, concebida nos termos os mais arrogantes, promettendo exercer o inimigo as maiores crueldades na guarnição, se no espaço de vinte e quatro horas se não rendesse: a dignissima resposta a essa brutal ameaça foi a seguinte carta:

«Vendo a intimação, que v. ex.ª me envia, fundada em principios diametralmente oppostos ás circumstancias militares, em que se acha esta praça, e tendo eu a honra de dirijir uma guarnição prompta a derramar o seu sangue pela gloria do seu principe e pelos sagrados direitos da legitima defeza da sua patria, não posso de modo algum abrir mão dos deveres da honra e deixar de aproveitar a constante resolução de todos os fieis officiaes portuguezes, que se acham dentro d'este recinto.

Por tanto, longe de nos aterrarmos com a sanguinolenta pintura que se nos apresenta, estamos resolvidos entregar-nos á sorte dos combates, esperando que a fortuna não deixará de favorecer o valor e a fidelidade, que nos animam

Quartel de Campo Maior, 23 de maio de de 1801. Mathias José Dias Azêdo. — Ill.mo e ex.mo sr. D. Francisco Negrete.»

Exasperado o inimigo com tal resposta, que não presumia, tractou logo de augmentar as forças sitiantes, enviando artilheria de maior calibre do que aquella que se tinha destinado até então para bater a praça.

O fogo supportado por ella nos dias 3, 4 e 5 de junho foi terrivel: os principaes edificios estavam arruinados ou em chammas, parte da artilheria desmontada, e as muralhas damnificadissimas e com os parapeitos arrazados em quasi toda a sua extensão: cedendo pois á força das circumstancias, capitulou no dia 6 de junho.

Na historia do sr. Soriano, d'onde transcrevemos a citada carta, vem mencionado o numero dos projectis lançados contra a praça da seguinte fórma:

Balas de 24, 6:113; balas de 16, 3,244; bombas de 12, 94; bombas de 10, 189; granadas de 8, 444; granadas de 6, 791; total dos projectis 10:875.

A praça de Elvas estava em condições muito differentes da de Campo Maior: reparada e em parte reconstruida no tempo de D. José sob a direcção do eminente cabo de guerra, conde de Lippe de Shauenbourg, possuindo uma cidadella magnifica, abastecida de viveres, e tendo uma guarnição de nove mil homens, podia resistir ha um longo cêrco.

Não aceitando o seu eximio governador D. Francisco Xavier de Noronha nenhuma das condições de entrega apresentadas pelo principe da Paz por intermedio do seu ajudante de ordens D. José de Urbina, em breve convenceu o inimigo de que a rendição da praça se não effectuaria com a mesma facilidade das de Olivença e Jerumenha.

Abandonaram por tanto os hespanhoes a ideia de executar um cêrco em forma, retirando o exercito sitiante no mesmo dia da sua infructifera intimação. Durante a retirada dispararam-se alguns tiros, havendo insignificantes perdas de parte a parte.

O resto da campanha resume-se em poucas palavras: completa derrota do nosso exercito, tornar-se inutil a situação favoravel das nossas armas em Traz os Montes e no Algarve, e submetter se o nosso governo ás durissimas condições do tractado de paz que já referimos.

A. A. Neves e Mello.

Delgada, e isto deve ser motivo de bem fundado orgulho para os seus patricios, como tambem o é de honra para a capital dos Açores.

Theatro de D. Luiz — E' raro já em Coimbra theatro bom; mais raro ainda boa musica; mas se se reunirem ambas, é certa a boa sociedade.

Bastaria por tanto dizer da representação offerecida na quarta-feira pela sociedade dramatico-musical, no theatro de D. Luiz, que teve a fortuna de offerecer aos seus socios e convidados o raro, mas aprasivel conjuncto de todos os tres elementos.

A parte dramatica constou das duas comedias — *Um sujeito e uma senhora*, e *As afflições d'um esposo*, e do *Principe escarlate*, composição burlesca do sr. Luiz de Araujo. O desempenho foi todo excellente, sem excepção; mas pedimos licença, pela preferencia que merecem as senhoras, para felicitar a companhia pela intelligente dama que alcançou.

A parte musical constitue a cousa melhor que 'neste genero temos visto em Coimbra; e fóra d'ella não conhecemos ainda orchestra particular tão bem regida, depois dos admiraveis concertos populares do sr. Cossoul em Lisboa. A musica d'esta sociedade é os concertos populares, e o sr. José Lopes o Cossoul de Coimbra.

A casa estava cheia, e muita gente ficou por servir.

O sr. Simões foi chamado ao palco, por ser auctor de uma harmoniosa symphonia, que a orchestra desempenhou.

Depois d'isto, temos a narrar cousa mais rara, como é seguir-se a uma logo outra sociedade egualmente curiosa, mas eximia, tão boa como se fôra de officio, mas do officio que honra a arte. Encarregou-lhe Thalia de não deixar a sua gloria inferior, á que em sua companhia, uma noite antes, vira alcançar á divina Euterpe, e foram Catões os seus paladinos.

Hontem pois foi a noite da Sociedade Dramatica Conimbricense. Noite cheia; casa cheia; actores de mão cheia; animadissimo desempenho; composições originaes; gargalhada permanente, e permanentes applausos. Senhoras a trasbordar pela plateia. Theatro emfim, que ninguem cultiva melhor nas horas despendidas da curiosidade.

O Chaile de Cachemira, *Thio Matheus*, *Tribulações de Mané Couco*, e *Russos e Polacos*, fizeram estalar de riso, e mostraram que á escolha de fino reportorio se juntava o desempenho de não menos finos actores.

Falta mencionar uma composição comica do sr. Augusto Sarmento, cheia de originalidade, e originalmente desempenhada pelo sr. Netto Parra, que pela sua garganta encyclopedica fez sahir a voz de todos os animaes, e o som de todos os instrumentos, ao mesmo tempo que fallou em todas as linguas mortas e vivas.

Ambos por isso foram chamados ao proscenio e applaudidos. Desculpem-nos especialisar estes nomes, que não involve isso desmerecimento. Quem lá foi bem sabe quantos actores e actrizes insignes a sociedade encerra.

Fallamos perfeitamente ao correr das impressões.

As damas foram presenteadas com pombas, flores, e palmas, e a sr.ª D. Maria da Encarnação Casimiro com uma coroa, que mereceu.

O theatro acabou ás duas horas, mas não cançou.

Os nossos parabens, pois, a todos, a todas; e mais, mais. Está já desmentido o proverbio de que bom e barato não cabe 'num saco. Falta por tanto — muito para o desmentido e o bom gosto ser completo.

Sahida — O sr. Antonio de Gouveia Osorio, governador civil d'este districto, sahio a passar os dias do carnaval com sua familia.

Caminhos de ferro — Verificou-se a noticia, que ha tempo demos. O sr. Manuel Affonso de Espergueira tomou já posse da direcção interina da companhia dos caminhos de ferro de norte e leste. Esta escolha sobremodo honra o distincto engenheiro, cujo grande merecimento todos reconhecem.

Ferias—Para gosar as ferias de entrudo no seio de suas familias retiron-se de Coimbra grande numero de academicos.

Procissão da Cinza—Se o tempo o permittir, haverá na proxima quarta-feira procissão da Cinza, que sahirá do templo da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, e percorrerá as ruas do costume. Antes da procissão prega o sr. padre José Maria dos Santos.

Ouvimos que o Definitorio mandára galvanisar os resplendores dos Santos, que figuram 'neste acto publico; foi uma resolução acertada, que não podemos deixar de applaudir.

Egreja do Salvador — O eximio artista e escriptor hespanhol D. Luiz Vermell, que se acha 'nesta cidade, e de cujos trabalhos já por vezes temos dado noticia no nosso jornal, ao mesmo tempo que desenha para os seus livros de viagens as principaes notabilidades artisticas ou naturaes dos diversos paizes que visita, vae tambem escrevendo as impressões colhidas em suas viagens.

No tomo 5.º da sua interessante obra dedica o sr. D. Luiz Vermell algumas linhas á veneranda egreja do Salvador, á qual dá grande apreço por sua antiguidade e architectura; e relativamente ao projecto de se adaptar o venerando templo a uma eschola de instrucção primaria, diz o seguinte o sr. D. Luiz:

... La iglesia de San Salvador es romano-brizantino y, aunque su primitiva forma exterior no se puede ver por anexos de casas y otros cuerpos, su sola puerta con una de sus columnas de rico mármol y muy bien labrada de flores y conchas, talvez ofrenda de peregrinos, atestigua el mérito y estima en que se tuvo este templo y que hoy, oh pena! yace casi en mísero abandono, y aun he oido decir que el Ayuntamiento de la ilustre Coimbra vá á entregarle á los chiquillos, habilitandole para escuela primaria, cuando tantos otros edificios hay en esta ciudad que me parecen aptos para el objeto.

Si mi débil voz, aunque extranjera, pero amiga, podia impedir esta semi-destruccion, casi mancha de ignorancia ó barbarismo, como ya se lamenta la del arrasado (en plena paz!) templo que fué de San Cristobal, diria al Ayuntamiento: — Si los particulares se ufanan de mostrar los viejos y cuydadosamente guardados pergaminos de actos heroicos hechos por sus antepasados, orgullosa muéstrate tu, emporio de la ciencia portuguesa, ostentando estos contados y estimabilísimos monumentos del arte cristiano que posees, que son tu padron de gloria, por marcar la era final del odiado yugo sarraceno, y una página veneranda y duradera para trasmitir á los siglos tu brilante historia.

Tambem a este respeito nos escrevem o seguinte:

«Segundo lemos no extracto da ultima sessão municipal, a camara resolveu pedir ao governo a concessão da egreja do Salvador, para a transformar 'numa casa de eschola de ensino primario.

Não sabemos se a Camara pretende insistir no seu requerimento; mas não podemos deixar de notar que nos parece ser tal resolução um pouco precipitada. E' sabido que a egreja do Salvador é um monumento notavel, contemporaneo com a fundação da monarchia, ou talvez construido anteriormente. Além d'esta importancia que lhe provêm da antiguidade, e que já não é pequena, outra, e não somenos, lhe dão algumas peças de excellente e original architectura que a ornam. Suppomos por isso que a camara não teve intenção de que seja destruida esta veneranda reliquia, quando aliás em todos os paizes civilisados se procura conservar o que os antepassados lhes legaram de bom.

Mais uma razão nos confirma 'neste juizo. E é que na mesma sessão a camara concordou em representar ao governo que não fosse vendida a casa da torre, por ser um monumento da cidade. Ora é inquestionavel que a casa da torre só póde ter o merecimento da antiguidade, que é muito menor do que a egreja do Salvador.

E' pois de crer que a camara, que é uma corporação illustrada, procurará fundar a eschola 'noutro edificio, que não faltam por ahi azados para este fim.

Nós, fazendo estas considerações, não temos outro intuito mais do que recordar o que a digna vereação tão bem como nós sabe.»

Obsequiosa acquisição—A nossa secção horticula terá a valiosa cooperação do sr. Oliveira Junior, distincto redactor do *Jornal de Horticultura Practica*.

E' acquisição que muito nos honra e com a qual de certo lucram os leitores d'este jornal.

Prisões — Por ser encontrado um alcance de 172$305 réis foi preso o fiscal aferidor d'este concelho Antonio de Sousa Gama.

— Anna Augusta, creada de servir, de Oliveira do Hospital, foi tambem presa por tirar a seu amo 71$000 réis, que lhe foram encontrados.

Doenças — Tem continuado de cama, incommodado com rheumatismo, o proprietario d'esta folha, o sr. commendador Santos Junior.

— Esteve gravemente doente na Figueira da Foz o sr. João Fernandes Thomaz, mas felizmente considera-se livre de perigo.

— Tambem continúa melhor a esposa do sr. João Lopes de Sousa.

— Continúa experimentando melhoras o sr. Ricardo Antunes, da perigosa quéda que ha dias deu. S. s.ª está de cama com aparelho em uma perna.

— Infelizmente recrudesceram os padecimentos do nosso amigo o sr. Faustino Sarmento.

Bonito edificio — Está quasi concluida a casa que o sr. Francisco de Sousa Araujo, acreditado negociante d'esta cidade, mandou construir na rua do Visconde da Luz. A frontaria é de bonito effeito; mas o arranjo interno não merece menos gabos. A obra de pintura e estuque é perfeita, e de gosto moderno, com ornatos de formoso desenho, e muito bem dispostos. A teia da escada, e a cancella da entrada são um trabalho perfeitissimo, o melhor que temos visto em Coimbra, e não inferior ao que 'neste genero se faz em Lisboa e Porto, devido á reconhecida pericia e pouco vulgar habilidade do sr. Fino, artista marceneiro, cujas excellentes obras já foram admiradas na exposição artistica, que ha tres annos se realisou em Coimbra, e em outras casas construidas 'nesta cidade.

Está pois o edificio digno de ver-se, e a isto se não oppõe seu dono, a quem devemos a fineza de nos franquear a visita de toda a casa.

Sinistro — Um negociante de Villa Cova, chamado José Luiz, atravessava o rio, á Portella, com um macho, carregado de fazendas compradas 'nesta praça, principalmente assucar. Depois de desembarcar, e ao subir a rampa do rio para a estrada, o macho escarrega, rola pelo aterro, e cahe no rio. O dono poude cortar as silhas, mas 'neste acto o macho descahiu para baixo da barca da passagem, e desappareceu, apparecendo depois mais abaixo, mas já morto.

Parte da carga ainda se salvou, mas muito avariada, principalmente o assucar, que se continha em duas sacas.

Annuncio de primavera — Não são só as amendoeiras que apparecem floridas, pois são estas as primeiras arvores que florescem nos arredores de Coimbra: tambem algumas ameixoeiras já deixam ver as suas florinhas brancas, que enchem o ar de agradavel perfume. Este facto resulta da temperatura amena, que temos gozado, se bem que o dictado não falha: *fevereiro quente traz o diabo no ventre*. E' possivel que mais tarde a temperatura baixe, e o frio damnifique esta precoce florescencia.

Bailes—A'manhan, e provavelmente na terça feira, haverá, segundo ouvimos, bailes de mascaras na Assembleia Figueirense.

Retrato—O sr. D. Luiz Vermell tirou o retrato do sr. José de Figueiredo Pinto, para ser collocado na sala da Associação dos Artistas. Ouvimos que é uma homenagem prestada pelos seus amigos aos muitos serviços que o sr. Figueiredo tem prestado áquella instituição.

Laranja—A chuva e o vento têm feito cahir muita laranja, e a isto se attribue o baixo preço por que se vende actualmente. Mas por isto mesmo é de crer que se venda bem, a que poder resistir ao temporal, e se conservar nas arvores.

Os festejos—Consta-nos que o imperador do Brazil fizera sentir a Lisboa e ao Porto, que não desejava nem acceitava recepções officiaes, e que no caso de quererem dispender dinheiro com festejos, melhor era applical-o para os estabelecimentos de beneficencia, podendo 'nesse numero contemplar a Sociedade de benificencia brazileira.

Esperavamos isto do esclarecido monarcha, e melhor era que desde logo dessem ás manifestações pela sua vinda a forma que elle indica, por serem conformes com seu caracter.

Grande prejuizo causou pois Sua Magestade ás colheitas das veneras. Sem as festas não poderá vir a chuva dos habitos e commendas, e as esperanças fallecem por este lado.

Sua Magestade tenciona chegar ao Porto no 1.º de março e demorar-se 5 ou 6 dias no norte do reino.

Creança afogada — Na quarta-feira succedeu uma grande desgraça proximo de Cellas. A mulher do sr. Antonio Alves, carteiro, chamou para o jantar por um filho que tinha de 8 annos de edade, mas elle não respondia. Procura-o pela fazenda que ha na trazeira das casas, e não o vê; mas passando por uma valla funda, aberta na terra, e que estava cheia de agua, repara no que era que boiava. Era o infeliz creança que acabava de se afogar.

Junto da valla andavam uns patos, e suppõe-se que o pequeno, brincando com elles, escorregára para a valla.

Poderia haver meia hora que o pequeno faltava, quando a pobre mãe foi dar com aquelle desgraçado espectaculo.

Ainda empregaram todos os esforços para chamar o menino á vida, mas ella, perdida, não volta.

Cautella pois com as creanças onde ha poços.

Melhoramentos para Coimbra — O correio de hoje trouxe-nos duas noticias importantes para esta cidade. E' uma, que deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento dos srs. Evaristo Nunes Pinto e Camillo Mangeon, pedindo a concessão de um caminho americano de Coimbra para a estação do caminho de ferro.

A outra diz-nos que o sr. ministro do reino apresentou na sessão da camara electiva de hontem uma proposta para ser approvado o contracto provisorio para o abastecimento de aguas 'nesta cidade, celebrado entre a camara municipal e os srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões e engenheiro Candido Celestino Xavier Cordeiro.

São dois grandes melhoramentos para a terceira cidade do reino.

Conselho de districto — Houve hontem sessão d'este tribunal. Opportunamente daremos noticia das suas resoluções.

Temporaes—Os temporaes d'esta semana carregaram mais para outros pontos do paiz, do que entre nós. De Rio Maior, Bragança, Lourinhan, Villa Franca, S. Martinho, e outros pontos ha noticias de chover durante 24 horas, e de grandes inundações. Em Leiria a enchente do Liz foi espantosa. A agua alagou a egreja do Espirito Santo e correu pelo Rocio.

Cheia — Segundo nos consta, para os lados do Pedrogão Grande e aldeias circumvisinhas as ribeiras subiram a tal altura, que as pessoas mais velhas d'aquelle sitio se não lembram de egual. O rio Zezere tambem subiu muito, innundando os terrenos baixos das margens. Os caminhos têm estado impedidos, o que causa graves transtornos áquelles póvos.

Vê-se pois das noticias que vão chegando que o temporal e as enchentes foram quasi geraes no reino.

Estragos — São muitos os estragos que as ultimas chuvas causaram em muitas estradas do concelho, e que devem ser reparados logo que a camara esteja habilitada para dispender as verbas precisas, e o tempo permitta a assiduidade nos trabalhos. Aqui, nos suburbios da cidade ha duas estradas, que instam por urgente concerto, e são as que conduzem a Cellas por Mont'arroio e pelo bairro de Sanct'Anna.

A' III.ma camara — Lembrámos de novo a urgentissima necessidade de mandar compôr os passeios da rua do Visconde da Luz, que estão pessimos, e intransitaveis em certos pontos, principalmente em tempo da chuva. Alem d'isto, quanto maior for a demora, mais custosos serão os reparos, e maior despeza fará a camara.

Recita—Consta-nos que o curso do 5.º anno de Direito, para não faltar a um sympathica tradicção, resolveu dar uma recita brevemente no theatro Academico.

Discurso — Damos em seguida o discurso proferido pelo distincto estudante do 2.º anno da faculdade de Direito, o sr. Cesar de Sá, na sociedade *Terpsychore Conimbricense*, na festa do anniversario da installação da bibliotheca popular.

E' um excellente trabalho litterario, digno da primorosa penna do nosso amigo:

Senhores. Nunca as portas do templo se fecharam aos fieis, e, se a festa é de gala, na grande nave se misturam pobres e ricos e a todos envolve a mesma nuvem d'incenso. Unem-se as vozes e o canto que se ergue ao creador revela em todas as almas a mesma piedade e em todos os espiritos o mesmo pensar. De pobres e ricos escuta Deus a prece, que Elle os homens fez todos irmãos e aos humildes abriu as portas do ceu, dando-lhes por guarida o seu manto de estrellas.

Tambem eu, o mais humilde obreiro do progresso, venho hoje, senhores, tomar logar no vosso templo, tomar logar na vossa festa, e, se vos não trago a sciencia que illustra, trago-vos a palavra que anima.—Escutae-a. A lagrima d'orvalho, que se occulta

no calice da flor, se não póde chrystallisar-se e valer, póde animar a rosa que prende abatida pelo tufão do meio dia.

O oceano não despreza a gôta d'agua, que lhe manda a nuvem, e, todavia, o oceano é immenso qual a mão d'Aquelle que o creou; revolve-se irado no abysmo, e ergue-se ás nuvens ameaçando o ceu.

Mais pobre que a lagrima d'orvalho e que a gôta d'agua é, de certo, a voz que escutaes, eu sei; mas é tão rica a vontade que a inspira, tão grande a crença, tão santa a ideia, que eu acceito alegre o vosso convite e corro apressado á vossa festa com a verdade nos labios e com a esperança no coração.

Oh! podesse ella, como a pomba da primavera, adejando sobre a minha cabeça as alvas azas, tornar-me a fronte inspirada. Fosse-me eloquente a palavra, realisados os sonhos e...—Vãos desejos! Paciencia! Pobre de inspiração não tentarei cançar-vos. Humilde feudo presto. Acceitae-o e seja-me a intenção gloria, que mais longe não aspiro, sabeis.

Senhores: Quem ha um seculo tentasse instruir o povo, divulgando segredos, que o tornariam livre, veria perdido trabalho e tempo, se a vida não perdesse no desterro, ou a cabeça no cadafalso, e, todavia as ideias de liberdade, trazidas nas azas do vento do occidente, tinham atravessado o estreito de Douvres acompanhadas da fama de mil batalhas em que a braços se encontravam dois elementos. Era certo que o principio das tradições devia deixar o campo livre aos que pensavam alto e o povo, caminhando ao seu destino, começava a procurar no estudo o caminho para o seu ideal.

Mas o espirito da reacção não descançava, luctando sempre, e, se deixava conquistar-lhe um palmo de terreno, ensopava o primeiro no sangue dos vencedores, que hasteavam o pendão da liberdade sobre um montão de mil cadaveres.

«Avante e a luz raiará!» Era o grito solemne d'aquelles em quem a fé era viva e ardente, como ardente e vivo é o amor da donzella cujo coração acorda ao romper da aurora em manhan de primavera.

Annos mais e a humanidade conquista na historia das nações o logar que lhe pertence. Então rolam no pó as velhas instituições e o anjo do progresso, brandindo a ignea espada, aponta ás gerações a porta do novo eden, construido sobre as ruinas do mundo velho. Desce o fogo santo que illumina os espiritos! Um passo mais e a humanidade será ditosa!

Mas como conseguil-o? Nascerá por ventura a liberdade d'um povo d'uma constituição mais ou menos liberal? Não, decerto, que duas cousas eu creio impossiveis no mundo, senhores,—plantar a liberdade no meio d'um povo que a não comprehende, ou aniquilal-a no seio d'aquelles que a entendem, que a amam, e que a querem.

Eis por que se justificam durante tantos annos tantos esforços, tantas luctas para reformar a educação. E', porque, o que cria um povo, o que o torna livre, o que o conduz a um porvir ditoso, é a instrucção, que se revela na sociedade, que se traduz na familia e que se ensina na eschola.

De pequena contenda cahe no chão uma victima. A sociedade, que deu ao progresso mentida satisfação abolindo a pena de morte, sepulta o assassino no fundo de escura masmorra ou lança-o nos areaes inhospitos d'africanas terras, condemnando-o á morte lenta, seguida de todo o cortejo d'uma miseria horrenda. Entretanto a viuva e os filhos gemem tristes, mendigando o pão.—Embora! Morrei de fome que não ha caridade para vós. O crime dos paes reflecte-se nos filhos, e a maldição dos homens é mais implacavel que a maldicção de Deus!—

Um sopro da morte colhe no meio do gelado inverno a mãe dos orphãos e a sociedade repelle-os ainda. Nem um seio onde escondam a loira fronte, nem um tecto que os abrigue do frio!

Annos mais e o viajante cahe na estrada ao golpe de salteadores ferozes e ignorantes. O castigo de Deus revella-se então, e a sociedade não tem direito de condemnar aquelles, que lançon no crime.

E tamanho mal bem pequeno remedio requer! A par do abrigo venha a illustração, sem ella a caridade não é completa, sem ella e liberdade nunca será comprehendida, sem ella o povo nunca será livre!

Luctas de ideias nada valem se os principios se ignoram. A greve não torna o operario livre, e sem a luz da sciencia rolará de abysmo em abysmo, e da miseria ao crime.

Instrui o povo, ministrae-lhes livros e a propriedade estará segura, e o sacrario da familia será inviolavel e a humanidade será feliz.

Eu saúdo nesta casa a realisação da ideia gigante, cujos salutares effeitos serão mais tarde sentidos pela sociedade inteira, e curvo-me respeitoso perante os fundadores da primeira bibliotheca popular da risonha bouri do Mondego!

Oh! que se a minha voz valera alguma cousa, dir-vos-hia ainda:

—Não desanimeis agora, se o perigo é grande. Na epocha em que os falsos prophetas proclamam ao povo, instrui os vós. Na epocha em que o capital vacila, ensinae-lhes o trabalho, e, no futuro, obreiros do progresso, se a patria se esquecer de vós, restar-vos-ha a consciencia, e acima d'ella Aquelle que nada esquece—Deus—!

CESAR DE SÁ.

Nomeação — O sr. conselheiro José Dias Ferreira foi nomeado socio honorario da academia de legislação e de jurisprudencia de Madrid.

Fallecimento — Falleceu na quinta-feira o sr. Antonio Justino, um dos mais antigos archeiros da Universidade.

Publicações officiaes—Recebemos do Ministerio da fazenda o—Relatorio e documentos dos actos do ministerio da fazenda durante o anno de 1871.

—Mais recebemos os Relatorios apresentados ao ministro da fazenda pela commissão encarregada de coordenar as *novas tabellas de quota de tembrança*.

Publicações litterarias—O *Diario de Noticias* distribuiu o costumado brinde annual aos seus assignantes.

O d'este anno é um volume nitido de 158 paginas, contendo artigos dos srs. Luciano Cordeiro, Rimalho Ortigão, Barão de Roussado, Oliveira Pires, Gomes de Amorim, Eduardo Coelho.

Recebemos e agradecemos um exemplar.

— A Associação Commercial elaborou o regulamento do seu serviço interno, e obsequiou-nos com um exemplar.

— Finalmente presenteou-nos o sr. Brito Aranha com o seu livrinho de leituras populares, instructivas e moraes, cujo annuncio vae em outro logar.

— Appareceu de novo a FOLHA, microcosmo litterario, dirigido por academicos. O numero que temos á vista é collaborado pelos srs. João Penha, Anthero do Quental, Sousa Viterbo, Guerra Junqueiro e C. de Figueiredo.

ARCHIVO JURIDICO — Recebemos o numero relativo a dezembro, d'este periodico de noticias judiciarias e legislação antiga e moderna.

Nelle se encontram, portarias de 19, 20 e 27 de janeiro; decreto de 10 de fevereiro de 1870. Tractado de commercio e navegação entre Portugal e os Estados Unidos. Carta de lei de 30 de julho de 1853. Portaria de 27 de dezembro de 1871. Decreto de 16 de julho de 1869. Portaria da mesma data. Despachos judiciaes.

ALMOCREVE DAS PETAS — Recebemos esta publicação humoristica do mez de fevereiro.

Jornal de Agricultura Practica—Esta publicação agricola enviou-nos o seu indice do anno findo, e passa a publicar-se uma vez, em logar de duas por mez.

Alfandega da Figueira—O rendimento da alfandega da Figueira e suas delegações no mez de janeiro ultimo foi de 4:647$316 réis a saber:

Alfandega	4:384$874
Delegação de S. Martinho	45840
Delegação da Pederneira	257$002
Delegação da Vieira	-$-

O rendimento dos impostos com applicação ás obras da barra da Figueira, no dicto mez, incluido no rendimento da alfandega foi de 336$400 réis, a saber:

Importação 1 %	89$444
Exportação 1 %	26$068
Toneladas 47 réis por metro cubico	45508
10 % de porte da receita da alfandega	216$380

O que produziu a receita d'este mez, foram 104:450 kilos de bacalhau, 9:089 kilos d'assucar e umas miudezas, procedentes de Newcastle, que se achavam em deposito, pois que em todo o mez só entrou um cahique com sardinha no dia 31, não sahindo tambem embarcação alguma.

—De 1 a 6 de fevereiro não se avistou embarção alguma.

Espera-se de Lisboa, aonde foi arribada por causa do tempo, uma escuna ingleza com bacalhau á consignação de Garland Laidley & C.ª

PUBLICAÇÕES

LEITURAS POPULARES, INSTRUCTIVAS E MORAES, COLLIGIDAS PARA AS ESCHOLAS PRIMARIAS, POR BRITO ARANHA.

NOVA EDIÇÃO

Approvada pela junta consultiva de instrucção publica; e na parte moral e religiosa por s. ex.ª o rev.mo arcebispo de Evora.

Este volume de 144 paginas, ornado de gravuras, já adoptado em varios lyceus do reino, contém as seguintes materias em 52 capitulos:

Ambição—Amendoas—Amor á patria—Amor dos paes aos filhos e dos filhos aos paes—Anniversarios—Apostolos—Asseio—Archipelagos, ilhas, costas—Banhos—Biblia—Brazil, sua corographia—Bôas—Cabos—Calumnia—Caminhos de ferro e telegraphos—Campanhas da liberdade—Civilidade—Comprimentos—Consciencia—Constituição de Portugal—Conversação—Criança nos campos—Curiosidade—Dansa—Deus—Descobrimento da India.—Dias da semana—Ensino obrigatorio—Escola—Estradas—Filippe Camarão—Geographia—Gymnastica—Hospitalidade—Hygiene—Impertinente e insolente—Infante D. Henrique—Ingratos—Ira—Justo—Limpeza—Livro—Luto—Menino Isaac—Miseria de Job—Moysés—Origem das procissões—Oração—Pequetes—Pobre—Poder do oiro—Portugal, sua corographia—Probidade—Quaresma—Reis de Portugal—Relogio—Respeito aos mestres—Restauração de Portugal—Restauração de Pernambuco—Saudação—Tempo—Trabalho—Vaidade—Vapor—Vasco da Gama—Visinhos.

Preço 100 réis. Acha-se á venda, em Lisboa, na casa de Rolland & Semiond, rua Nova dos Martyres, 3, e nas principaes livrarias do reino.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL

Cada numero d'este periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou um edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão, nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contém, além do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, conto, poesias, etc., etc.

O volume que agora annunciâmos é o segundo, cujo primeiro numero corresponde ao mez de janeiro de 1872.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra, estampilhado, será de 120 réis.

Só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente. Acceita-se a importancia em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 réis fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal Augusto Mendes Simões de Castro—rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

ANNUNCIOS

NOVO ESTABELECIMENTO
40, Rua dos Sapateiros, 42

1 José Duarte Ariosa dá parte aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais objectos pertencentes á industria de sapateiro.

Preços commodos.

Pharmacia

2 Precisa-se de um praticante de pharmacia, que tenha dous annos de práctica, para proximo de Coimbra. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz—Coimbra.

TRANSFERENCIA

3 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente fevereiro. Inpreterivelmente anda 'nesse dia ao meio dia. Continúa a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

Casas para arrendar

4 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

5 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.



Pepsina de Mialhe

6 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia—Ferraz—Largo do Castello.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO
DAS NOVIDADES

7 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR
Rua do Cego, n.os 2 a 6

8 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia	1$000
» » de 1847 a 550	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

Caixeiro

9 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante practica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1815 — a 800 réis por garrafa.
Duque a 600 réis por garrafa.
Malvazia 400 » »
Lagrima 400 » »
Bastardo 400 » »

Vendem se na rua da Calçada, n.os 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:673 | **Quarta-feira, 14 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Começou no sabbado a discussão da proposta sobre juizes ordinarios, depois metteu-se o carnaval, e os negocios pararam. Não ha portanto assumptos politicos a registrar.

Sem embargo não falta aos poderes publicos objecto que reclame a sua solicitude, e que de certo modo complique os seus pensamentos reformadores.

O inverno está produzindo em todo o paiz uma crise agricola, proveniente dos grandes prejuizos directamente soffridos por esta classe, mas que affecta e involve todas as outras classes, ou seja pela carestia de muitos alimentos, ou pela paralisação do commercio. O estado das povoações dos campos é calamitoso; a miseria é muita; o trabalho cessou ha muitas semanas entre os agricultores e tambem em muitas industrias manufactureiras; e quando á providencia approuvesse suspender a corrente de tantos males, as consequencias dos já existentes prolongarão a crise embora debaixo de differente aspecto. As faltas de trabalhos ruraes, que ha muito deviam estar feitos, a perda de searas e hortas, etc., só depois se sentirão, e a propria affluencia de trabalho será uma crise.

Nada d'isto por tanto pode ser indifferente para o governo, pois que a sua acção não fica desembaraçada como se fossem normaes as condições do paiz, principalmente pelo que toca á questão tributaria.

Pedem-lhe já soccorros muitas povoações limitrofes do rio Tejo; mas as calamidades que affligem aquelles, não são inferiores ás dos campos de Coimbra, e de outros pontos do reino. São geraes, e por isso insistimos em que não devem o governo e o parlamento deixar de metter em linha de conta dos seus calculos estas circumstancias, pois causas fortuitas vieram mais uma vez demonstrar quanto é superior aos calculos humanos a força dos destinos providenciaes.

O relatorio das propostas de fazenda

Faz o relatorio do sr. ministro da fazenda diversas considerações, e expõe alguns dados interessantes.

Existem actualmente ainda 491 freiras nos mosteiros do reino, e os bens que possuem estão avaliados na cifra consideravel de 7:000 contos, com rendimento de 240 contos.

Com a venda immediata d'estes bens calcula o sr. ministro que poderão alcançar-se fundos, que habilitem o thesouro a prover á decente sustentação das freiras existentes, ao pagamento das congruas dos parochos, embora melhoradas.

Occupando-se do imposto predial, diz que, com quanto este imposto figure no orçamento por 1.649:211$000 réis, a sua cifra real e verdadeira é de réis 3.064:844$100, em virtude dos additamentos, que sob differentes denominações lhe estão annexos.

Não obstante acrescenta que esta cifra deve ser muito inferior ás forças verdadeiras do contribuinte, comparada com a contribuição directa do tempo dos dizimos, que se elevava a 9:000 contos; não estando a riqueza territorial tão desenvolvida como hoje.

E' apreciavel a maneira por que o sr. ministro da fazenda em mais de uma passagem do seu extenso relatorio se confessa arrependido de opiniões anteriores, e faz justiça aos governos que o antecederam. Quando se refere á reforma do tabaco é mais explicito, porque declara explicitamente ter-se enganado com este grande commettimento, *pois fóra dos* que receiaram pôr em risco uma das principaes fontes da receita do estado.

Mas que o tabaco rende hoje 2:000 contos, e ainda se póde considerar diminuta esta verba comparada com o grande consumo.

Ou seja estrategia politica, ou expressão sincera, este deve ser o caracter dos documentos officiaes. Os governos devem ser superiores ás paixões, quanto compativel com a fraqueza humana, e não custa muito sel-o a quem attender e pezar as responsabilidades naturalmente suscitadas á razão do homem esclarecido e consciencioso pela elevação e importancia d'aquelles cargos; os seus actos por isso precisam ser modelados pelos sentimentos da mais austera imparcialidade e amor publico.

Por tanto apraz ler a franqueza com que o relatorio se exprime, 'neste ponto.

Em 1864 combatia a opposição, de que o sr. Fontes era chefe, um augmento de 85 contos da contribuição predial, resultante de materia collectavel que affluiu ás matrizes ainda não tributada.

Mais tarde fazia-se uma revolução contra a lei de consumo proposta por s. ex.ª Pouco depois cahia uma situação historica por querer aperfeiçoar as matrizes. As esclarecidas reformas da dictadura, que hoje a necessidade obriga a perfilhar, e que só a inepcia ou a cegueira das paixões facciosas podiam abolir, depois de resolvidas tantas das difficuldades que ellas importavam, estas reformas foram pois tambem abolidas, e uma das razões foi egualmente o supposto disvelo pelos contribuintes.

Tudo isto prova que o espirito de facção, e a especulação partidaria têm prejudicado emprehendimentos uteis, e que muitos governos em vez de esclarecer têm procurado desvairar o espirito publico, *não fallando verdade nos seus documentos.*

Da parte que lhe toca confessa o sr. ministro o arrependimento, e procura fazer justiça a quem a merece. Não deve ser outra a natureza dos actos do governo, se 'nelles influe o sincero amor e zelo pelas cousas do estado, pela verdade e pela justiça.

Das considerações que o relatorio faz ácerca do imposto predial, fundadas na historia tributaria quer nacional quer franceza, diz nos o espirito que se caminha direito á necessidade de aperfeiçoar as matrizes, e de obter o augmento do imposto, quanto o melhoramento do seu lançamento podesse produzir.

Ficou averiguado pela curta experiencia dos arrolamentos, que a propriedade está mal descripta, sonegada, e por tanto escondida muita materia collectavel. O proprio ministro accusa a deficiencia das matrizes, e procura remedial-a, adoptando o systema das declarações obrigatorias dos proprietarios a respeito das propriedades que possuem, como consta da sua proposta n.º 3.

No logar competente vão publicadas duas correspondencias dos srs. juiz e delegado da Figueira da Foz.

O sr. delegado allega a lei sem ter razão para suppôr que tivesse acabado para com s. s.ª a consideração que devemos a todos os funccionarios. Tambem devemos reforçar a sua phrase, quando diz que o aggride sómente uma pequena parte das pessoas sensatas da villa, asseverando que na verdade são inteiramente fidedignas as pessoas que nos informaram, assim como nenhuma houve que nos dissesse cousa favoravel

---

FOLHETIM

ALEGRIA E DOR

«A ultima badalada de rouquenho sino, que annunciou vagaroso a meia noite, marcou o limite da folia.

Que transicção! Ha um instante ainda tudo era danças, tudo era folgares. Ao som de detestavel orchestra, deliciava-se no girar vertiginoso d'uma walsa, comprava-se um olhar com um mentido juramento d'amor eterno, um aperto de mão com uma lauta ceia, um sorriso com fabulosos rios de dinheiro. Agora, passa a humanidade silenciosa e triste, em quanto o sino corre vagaroso, chamando-a á oração, com seu som melancholico e triste.

E, todavia, essa multidão que entra os humbraes do templo, com os olhos fitos no chão, com o arrependimento 'nalma, com a prece nos labios, era a mesma que hontem bailava e ria, gosando em atormentar os outros, coberta d'ouropeis, de veludo e sedas, e que se pisava, que se incommodava, nas ruas, nas salas dos bailes, nos corredores dos theatros, com a mascara nas faces e com o delirio na fronte.

A humanidade é assim e o seu ridiculo está em tudo exagerar. Se houvesse um dia, uma hora, um minuto no anno em que os costumes, os usos, o repertorio emfim, a mandassem banhar-se 'num poço, chegada a hora, a humanidade correria toda a lançar-se no poço de cabeça para baixo e a superficie tranquilla das aguas cobriria a humanidade insensata, e este caso seria bastante para os astronomos da lua assevararem á má cara, que a superficie da terra não era susceptivel de ser povoada!...»

Estas e outras considerações fazia o sr. Theobaldo, homem gordo e sensato, que em novo tinha juntado grossas sommas, para em velho as emprestar, sem usura, a noventa e nove por cento, a quem do seu dinheiro precisasse. Mas por menos alcance que taes expressões pareçam ter, revelam ellas todo o romance do nosso homem, que em um pequeno esboço vou apresentar.

O sr. Theobaldo, que no presente anno conta 62 annos, já uma vez na sua vida contou 22, e, 'nessa epocha de esperanças e de vida, alugou um costume de moiro, para dançar e folgar 'num baile de mascaras, intrigando o seu visinho, e dar saltos e cambalhotas até que a nesga de cartão que lhe cobria a face, cahisse despedaçada pelo suor que lhe innundasse a fronte.

Entrou na sala. A orchestra dava signal para uma polka, o nosso homem tirou par.

Um instante depois segurava entre as mãos uma cinta de mulher, cinta delgada e franzina, envolvida em collete de veludo preto fitado de escarlate, e volteava na sala, e ia d'encontrão aos outros pares, e deixava que o pisassem, e por fim sentava-se extenuado de fadiga e cançasso ao lado da mulher que lhe fôra par, mulher que não conhecia, mas que devia ser formosa como anjo e que tinha um colo mais alvo que a neve.

Ella tinha-lhe pago todos os sacrificios com um sorriso que elle distinguio bem sob a seda da mascara que mal lhe cobria metade do rosto, e, na alma do sr. Theobaldo, rebentou furioso como lava de vulcão um sentimento infinito, que se podia traduzir por violento amor.

Dormira-lhe até alli o coração somno profundo e socegado, para acordar ao som ruidoso do bombo da philarmonica, no meio dos guinchos dos mascaras e da pasmaceira dos que se divertem... sem careta.

Tinha elle culpa d'esta transformação subita que se effectuava na sua pessoa, que ainda então não era gorda e que apenas tinha, para a distinguir das outras, o mais aparvalhado nariz de que os annaes da sciencia têm até hoje registrado a noticia?

O coração não é como as caixas de phosphoros, que se abrem quando se precisa de lume e que se guardam para d'ellas nos servirmos quando nos apraz. O coração é um musculo excepcional, caprichoso, que tem muitas vezes as exigencias mais aparvalhadas, mais tolas, e que se não cala ainda mesmo que o ameacem com uma policia correccional, com trinta dias de cadeia, com uma duzia de palmatoadas.

Para encurtar razões: o sr. Theobaldo amou loucamente a primeira mulher com quem dançou, e no fim de cinco walsas e de sete contradanças adorava com delirio a elegante camponeza que trazia pelo braço.

A alma do homem completa-se pela alma da mulher. O nosso heroe não comprehendia bem este aforismo, mas sabia que era doutrina admittida e precisava d'um complemento, aliás levaria a fortuna a grammatica, que elle estava em perigo de estropiar aos embates descompaçados do seu coração. E apesar d'isto não tinha podido ainda ver mais que a meia le inferior do rosto da mulher que adorava. De repente teve uma ideia luminosa, convidou-a para ceiar.

A linda camponeza, acceitou, ceiou, mas não tirou a mascara. Vasaram-se copos de champagne, uns sobre outros, e por fim, Theobaldo cahiu aos pés da desconhecida, rogando lhe a honra da sua mão.

O caso era serio agora. A camponeza quiz resistir, mas o seu apaixonado amante estreitou-lhe a cinta com os braços e a mascara cahiu.

Horror! A donzella formosa, encantadora, a camponeza de cinta delgada e d'olhos pretos como a noite era.... era o aprendiz do sapateiro que habitava a loja do predio do sr. Theobaldo.

O rapaz fugiu, o sr. Theobaldo desmaiou, e d'ahi por deante todos os annos, nos tres dias d'entrudo se fecha 'num quarto a ler... a Ignez de Castro.

Desculpemos-lhe, pois, as considerações que no principio lhe ouvimos. O pobre homem tem razão para descrer dos homens, das mulheres... e do sapateiro!

CESAR DE SÁ.

ao processo instaurado contra o sr. administrador. Por tanto cada vez mais nos impressiona o facto de ser pronunciado sem fiança um magistrado administrativo por intervir apenas com o exercicio verbal em um conflicto que de altercação já se havia tornado violento. Mais que estranho parece-nos altamente grave.

Não ousâmos accusar as auctoridades judiciaes, que podiam ter que cingir-se cegamente aos termos litteraes da lei, embora por via de elementos falsos e suspeitos; mas esta circumstancia ainda não attenua a gravidade do caso, nem deixa de reclamar a séria attenção dos srs. ministros da justiça e do reino, para que nunca se converta em desequilibrio a harmonia que é indispensavel, que exista entre todos os representantes da auctoridade publica.

O sr. infante D. Augusto

Será verdade o que diz uma correspondencia de Gôa para a *Gazeta do Povo*, que em seguida transcrevemos, ácerca do sr. infante D. Augusto?

GOA, 11 de janeiro de 1872.—Gôa está de luto. Já estão alguns sargentos prêsos, e officiaes retidos. O sr. D. Augusto vive como um modesto estudante, mas sem liberdade, e com aparencia d'estar coacto. Sua Altesa não tem o fausto dos principes, que tão apreciado é n'estas regiões orientaes. Não tem um cavallo seu, nem maxilla, nem carro. Está sempre em casa. O palacio não se illumina nas suas salas da frente, e só nos quartos que Sua Altesa habita. A sua mesa é de 4 talheres—Sua Altesa e 2 ajudantes e o official da guarda.

O sr. infante não tem visto nenhum estabelecimento, e creio que nem irá vêr as provincias:—passa os dias a jogar o billiar e a pescar ao anzol, pois o mar ou antes o rio Mandovy bate nas paredes do palacio, na maré cheia.

Sua Altesa foi um dia d'estes a Gôa velha a um *lunch* que lhe offereceram os padres empregados na sé (que são nativos) e nenhuma autoridade mais foi convidada além do governador actual; mas o infante foi n'um carro d'aluguel, que aqui tem o gentio *Canotim*, e que serve até aos marinheiros da corveta e ao *Macieira*, zelador da camara! Isto tem dado logar a reparos, e todos censuram o governo que não teve em consideração a posição d'um principe da casa de Bragança, e não lhe proporcionou os convenientes meios para manter dignamente a posição. A presença do sr. D. Augusto na India tem desfeito inteiramente a idéa que o gentio fazia dos principes e das festas coroadas.

Parlamento

Na sessão de sabbado, em resposta ao sr. Mellicio, prometteu o sr. ministro da justiça apresentar uma nova tabella de emolumentos dos conservadores.

Na ordem do dia entrou em discussão a proposta dos novos julgados.

O sr. Pereira de Miranda propoz o adiamento até haver parecer da commissão sobre as propostas enviadas á camara, e accrescentou que a materia não estava estudada, alem da proposta ser prejudicial para o provincia do Alemtejo, onde o terreno é vasto e a população rara. Que emfim não concedia a auctorisação vaga, que se pedia.

O adiamento ficou em discussão. O sr. Saraiva de Carvalho tambem propoz adiamento.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 9.—Movimento da alfandega de Lisboa em janeiro.—Venda de foros e bens no Porto e em Coimbra.—Balanço do Banco Mercantil Portuense.

* * *

Diario de 10.—Mercês honorificas do corrente mez.—Antonio de Oliveira Monteiro, nomeado substituto provisorio da escholà medico cirurgica do Porto.—José Thomaz de Sousa Martins, demonstrador da escholà de Lisboa.—Custodio José Vieira, commissario nos estudos no Porto.—Licenças judiciaes.—Movimento de janeiro na alfandega do Porto.—Retirados da praça os foros n.º 731 sob os n.ºs 6036 e 6041.—Decreto fixando o preço da remissão dos recrutas.—Reformado o capitão tenente da armada José Caetano Pires.—Concurso para director da alfandega de Inhambane com 600$000 réis, e de escrivão da mesma Alfandega.—Conta semanal do caminho de ferro de leste.—Direitos de descoberta de minas.—Balancete do Banco União, secção de seguros.

* * *

Diario de 12.—Venda de bens em Lisboa.—Revistas celebradas nas alfandegas de Lisboa, Porto e municipal em janeiro.—Ordem de pagamento a differentes classes.—Honras de conego de Loanda ao presbytero João Bento Gil.—Concessão de minas.—Representações apresentadas na camara electiva.

SECÇÃO HORTICULA

O arvoredo do Porto

Na rua da Boavista, no Porto, onde havia uma bonita plantação de arvoredo que formava um excellente passeio para a estação calmosa, tem-se andado a arrancar todos aquelles inoffensivos entes vegetaes! E' sestro.

Ao passo que algumas camaras tractam de embellezar com arvoredo as cidades, a do Porto faz o contrario. E' difficil de acreditar-se que algumas arvores já frondosas que havia em certas praças da cidade, fossem cortadas, reduzindo-as a cerca de 3 metros d'altura, ficando assim verdadeiras anomalias!

A municipalidade portuense poucas plantações faz; porém, se alguma vez quer sahir dos seus habitos, lá prefere a sua arvore favorita a *Acacia melanoxylon*. De modo que em certos pontos tem a segunda capital um aspecto funebre.

Quantas arvores indigenas e exoticas não temos nós que formariam excellente effeito nas nossas ruas?

A *Grevillea robusta*, a *Robinia pseudo Acacia inermis*, a *Acacia dealbata*, etc., não são arvores baratas e de incontestavel belleza?

O *que falta* comtudo ás camaras não é dinheiro é o.... *savoir faire*, dos francezes.

Bem haja pois a camara municipal de Coimbra, que chamou em seu auxilio um cavalheiro intelligente, activo e que dispõe de muita boa vontade, condição *sine qua non* para que os trabalhos tenham bom exito. Esse cavalheiro é o sr. Adolpho Frederico Moller.

O. J.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo:—vereadores presentes os srs. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ás 11 horas. Acta antecedente approvada.

Na presença do administrador do concelho, dos parochos e regedores das freguezias de Lamarosa e Almalaguez e do regedor de Vil de Matos se deu começo ás operações do recenseamento para o contingente militar do corrente anno.

Terminado o recenseamento, constituiu-se a camara em sessão d'expediente, e lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Approvou-se o orçamento da receita dos expostos para o futuro anno economico.

Approvou-se a planta da reforma das casas que José Simões Vaz possue na rua do Cego.

Deliberou-se que se promova o distrate dos capitaes, dados a juro, do legado do bispo D. Affonso de Castello Branco, a fim de serem convertidos em inscripções.

Deliberou-se officiar á camara do Porto, pedindo o regulamento do imposto de barreira e um exemplar do codigo de posturas d'aquelle municipio.

O presidente participou á camara, que, havendo notado um sensivel accrescimo na contribuição predial lançada no presente anno a esta camara, encarregára o procurador de examinar na matriz as propriedades collectadas, e segundo uma nota que elle lhe déra, vira que apparecem na dita matriz predios que não pertencem á camara sem que se saiba se 'nalgum tempo lhe pertenceram; e a camara deliberou reclamar em tempo competente, e encarregou o vereador Oliveira Reis de investigar se alguns d'esses bens foram em tempo propriedade da camara.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica elevou-se no dia 12 até ás 9 horas da manhã, começando então a descer de um modo variavel. A temperatura baixou. Vento do quadrante S. com força variavel: no dia 11, trovoada aos 30 minutos depois do meio dia; no dia 12, saraiva ás 11 horas da manhã e 4 horas da tarde; relampagos de noite; chuva todos os dias.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
11	741,0	12,0	81	S. fresco	Poucas nuv.	6,7
12	745,5	9,3	84	S. fresco	Muitas nuv.	12,3
13	744,2	9,8	89	SE. moderado	Muitas nuv.	10,4
14	743,0	9,2	90	Calma	Coberto	0,6

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
10	14,3	44,6	—	8,2	—	—
11	14,7	42,4	—	7,4	—	—
12	13,4	39,2	—	7,4	—	—
13	13,5	43,8	—	6,2	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Carnaval — O carnaval 'nesta cidade esteve com o tempo. Domingo e segunda feira choveu, e por tanto cada um se limitou a observar de casa ou das soleiras as prodigiosas bategas que dispensavam, e substituiam vantajosamente todos os meios artificiosos que nesta quadra é costume empregar para nos humedecer.

Na terça-feira o tempo dispensou um ar da sua graça e a desenvoltura carnavalesca aproveitou soffrega, resultando d'ahi alguma animação, mas em boa verdade pouca graça.

Como porém este triduo folgasão e carnivero se ha-de prehencher por força com alguma cousa propria, o delirio que o inverno não deixava trasbordar pelas ruas, concentrou-se em torno das cosinhas, e hecatombe das capoeiras, e das adegas parece que foi espantosa, e a popolação limitou se a deixar-se ficar muito vermelha, ou empanturrada.

Ah! a população, não. No meio d'ella havia um grande e doloroso contraste. Em quanto uns folgavam e se enchiam, muitos tinham por banquete o fel amargo da tristeza, da meza nua, dos filhos sem pão. E tinha nos esquecido, que esta seria a principal força isoladora, que não deixava encher as ruas de folgasões caricaturados.

A necessidade nas classes pobres é muita, e, onde ella corróe, a alegria é impossivel. Havia pois muito quem soffresse, e por quantos modos!

* * *

A cidade não teve divertimentos publicos senão os bailes no theatro de D. Luiz. No domingo e segunda feira a concorrencia de mascaras foi diminuta, mas na terça feira muito grande, muito animada, e algumas de gosto. Muitas familias tambem nos camarotes. Dançou-se, saltou-se, e, salvos pequenos e naturaes incidentes, póde dizer-se que não houve desgostos.

No entanto não houve outra cousa, e alli se distrahiu quem quiz, sem apanhar chuva, laranjinhas, nem estalos.

* * *

Na cidade houve geralmente socego, com raras excepções. De Cellas nos dizem, porem, que alli houvera tamanha desordem, que as proprias madres religiosas tocaram a fogo, para chamar a intervenção acustica não sabemos se da terra ou do céo.

E' certo que nos contam isto, e que por emquanto não o garantimos.

* * *

Hontem distribuiam uns mascaras a seguinte poesia que é engraçada:

A MOLESTIA
DE
D. PORTUGAL

Queixou-se D. Portugal
Que sentira no peito um choque,
E pediu Opedeldoc,
Por ser mais nova invenção;
Mas o medico doutor *Fontes*
Que em receitas não é bruto,
Deu-lhe p'ra alivio — *Tributo*...
Recipe... p'ra esfregação.

Brame a junta!... não approva
Da receita o resumo;
Julga mui forte o consumo
Para o velho alquebrado;
Mas o doutor diz altivo:
«Eu conheço este mal;
Esfregue-se o D. Portugal...
Pode e deve ser esfregado.»
.....

O velho irá p'ra Tancos
Ver se cura tal molestia,
E o doutor sem modestia,
Ordenará, e não tarda,
Que o preço de trez mil contos,
Lhe ponham sobre as costellas,
Para esconder-lhe as mazellas,
Nagenta, pessima albarda!...

Querem tambem reformar-lhe
As clausulas do testamento;
No cartorio de S. Bento
As reformas se farão;
E o velho... nas agonias...
O pobre D. Portugal,
Morrendo sem um real.
Sem paio... não morre; não!...

D. Carnacal, barão da risota.

Acaba se o mundo! — Ha dias que 'nesta cidade lavra o terror nos espiritos meticulosos, e o receio nos corações mais ardentes na fé dos prodigios. Annunciou, não se sabe quem, suppõe-se até mesmo que alguma voz irrompera da terra, ou que o verbo infallivel cahira do alto, ou que alguma sibilla, que ahi ficasse escondida desde os tempos remotos, o predissesse; mas annunciou-se, que durante trez dias, dos quaes o primeiro seria hoje, quarta feira de Cinza, succederia uma escuridão densissima, e que no fim d'elles o mundo se subverteria pelos fundamentos! Horror!

No mercado, a gente das aldeias proximas; nos fornos e nos caes, as creadas de servir; nos atrios das egrejas, as beatas; nos soalheiros, as maldizentes; todas se occupavam de tão grande noticia, e se predispunham para o acontecimento fatal.

Quem tinha que dispôr, fez testamento; os que tencionavam fazer viagens, participaram que no outro mundo se comprimentariam; e os caloteiros saltaram com a nova, que os livrava dos credores infadonhos.

No bairro baixo, dizia-se já na segunda feira, que no bairro alto se não jogava o entrudo; que nas principaes casas, assim como nos conventos de freiras, se fizera deposito de grande quantidade de vellas bentas, para allumiarem durante a prophetisada escuridão. Dizia-se mais á bocca pequena que os avarentos as não quizeram, porque, se no fim dos tres dias o mundo dér á casca, escusada será a luz a quem, segundo a nossa fé, vae direitinho para a escuridão dos infernos.

Ainda mais. Um saloio dos lados de Montemór chegou no domingo a esta cidade para fazer coulissão geral. Effectivamente deixou a carga espiritual, e lá se foi hontem, cabisbaixo, com a cabeça pendida sobre o

peito, e com a resignação do justo esculpida na fronte.

As cheias do Mondego, e a grande perda de azeite, affirmava-se por ahi, eram o prenuncio d'esta catastrophe tremenda, e um annuncio providencial dos males que nos esperam.

Felizmente o dia de hoje amanheceu, senão com o sol no horisonte, pelo menos com luz sufficiente para allumiar o mundo, e o interior das casas, sem o auxilio das velas bentas. As beatas e os credulos logo pela manhan fugiram para as egrejas, julgando a cada momento verem diminuir a luz, e ouvirem os mugidos subterraneos, que provavelmente devem acompanhar este enorme succedimento. Mas, até á data em que escrevemos, a natureza não parece predisposta para horrendas alterações; as nuvens tendem a dissipar-se, os passarinhos gorgeiam nas balseiras, a agua do rio ainda corre, e as chaminés fumegam com os preparativos do jantar, que, apesar da magreza legal, pode ainda ser opiparo e abundante.

Donde concluimos que neste negocio andou especulação de cereeiro, ou manha de missionario fluorio. Em qualquer dos casos é pena que o nosso povo seja tão ignorante, e acredite cegamente nos inventores de maranhões, para apedrejar com furia os que lhe querem fazer luz na intelligencia.

No entretanto esperemos pelos dois dias proximos.

Despedida—O sr Manuel Affonso de Espregueira chegou a esta cidade no sabbado á noite em comboyo expresso, e retirou-se na segunda feira, no comboyo das 11.

Antes de sahir foi na segunda feira á secretaria das obras do Mondego despedir-se dos seus antigos empregados, para o que lhes havia feito constar que desejava vel-os reunidos na secretaria.

Os empregados quizeram acompanhal-o ao caminho de ferro, mas s. ex.ª recusou.

Os vandalos — Da parte da policia da Administração do concelho não constava ainda hoje nenhuma occorrencia criminosa, o que é bom symptoma. Comtudo na noute de segunda-feira para hontem foram presos pela policia municipal, que, acompanhada de soldados disfarçados, andava de alcateia, dois estudantes e um individuo que já aqui o fôra, e ha pouco havia chegado do Porto, por serem apanhados em flagrante destruição das gaiolas das arvores. Eram 7, mas quatro fugiram.

Os presos são: Eduardo Roseiro de Mattos Coelho, estudante do 1.º anno juridico — José Augusto Ferraz, estudante de preparatorios - e Paulo Arsenio Judice Bicker.

Contra este ultimo havia ordem de prisão vinda do Porto.

E' opinião geral que estes não são os auctores do córte das arvores, e d'algumas d'ellas, comtudo é forçoso que as auctoridades procedam com rigor, para de uma vez acabar o vandalismo, que havia irritado a cidade inteira.

Será pena que á sombra d'estes se acobertem os verdadeiros arboricidas, sobre que o publico lança fortes suspeitas, principalmente se a justiça tiver de ferir quem foi victima da sua inexperiencia.

Tempo—Os vendavaes, chuva, e trovoada continuaram; mas hontem, esteve um dia aprasivel, se bem que não completamente livre de chuva, pois á uma hora da tarde cahiu uma grande pancada d'agua. De sabbado para domingo o temporal foi violentissimo, e de muitos pontos sabemos onde derrubou arvores e muros.

* * *

Com estas enchentes e vendavaes têm sido muito prejudicados os negociantes de laranja, pois em muitos pomares comprados, mas não apanhados, muita laranja tem cahido com o vento, ou foi agua abaixo.

Nomeação — Está definitivamente nomeado director das obras do Mondego e barra da Figueira o sr. Adolpho Ferreira Loureiro, capitão do estado maior do exercito, e engenheiro chefe da secção das obras da barra da Figueira.

Tristes occorrencias — Na quarta feira o sr. José Maria Pinto, cirurgião da Roda dos expostos, foi victima de uma grande desgraça. Descendo a escada de uma casa, cahiu com tal fatalidade que quebrou o braço esquerdo. Os facultativos estiveram em duvida se deveriam fazer-lhe amputação, mas resolveram negativamente. Comtudo a quebradura foi má, pois ha esquirolas d'oço dentro do braço.

Foi geralmente sentida esta desgraça, e nós fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Na segunda feira cahiu do muro do sr. dr. Neiva, que se anda demolindo, um rapaz, operario empregado nos trabalhos da demolição. Ficou maltractado, a ponto de que não fallava ainda quando os companheiros o vieram buscar em braços.

Panorama photographico de Portugal — Está já impresso e brevemente vae ser distribuido o 2.º numero do 2.º volume do excellente jornal o *Panorama Photographico*, de que é director o incansavel e estudioso escriptor, Simões de Castro. Os artigos que contêm são, um da elegante penna do sr. dr. Simões de Carvalho, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, sobre o museu de Coimbra (do qual s. ex.ª foi director), acompanhado de uma photographia que o representa, e outro do fecundo e illustrado sr. José Silvestre Ribeiro, intitulado *Scylla e Charybdes*. Este numero tem 12 paginas.

Rio Mondego—Ha annos que se não conta exemplo do rio Mondego se conservar cheio, e tresbordando para os campos e insuas, durante tanto espaço de tempo. A agricultura tem soffrido muito com as repetidas enchentes, e nem todos os proprietarios lucram o naleiro que o rio póde deixar. A muitos succede o estrago das suas propriedades, mais por desleixo, pois podiam por melhoramentos successivos, embora dispendiosos, fortifical-as contra a força da corrente, e receber 'nellas o residuo da agua, que é excellente estrume para as terras.

Por outro lado esta repetição de cheias ha-de trazer ao rio muitas lampreias, e dar lucros aos que se empregarem na industria da pesca d'este tão saboroso e apreciado peixe.

Senhor dos Passos—Na proxima sexta feira, e em todas as outras da quaresma, estará exposta á veneração dos fieis a majestosa imagem do Senhor Jesus dos Passos, que se venera na egreja da Graça.

Semana Santa na Cathedral—Ouvimos que serão este anno explendidas as festividades da Semana Santa na Sé episcopal d'esta cidade.

Recrutamento—Por decreto de 31 de janeiro foi fixado em 705023 réis, o preço porque podem remir-se os recrutas no corrente anno.

—No d.a 8 do corrente continuaram os trabalhos do resenciamento para o recrutamento do anno de 1872.—Foram resenceados na freguezia de Brasfemes e Torre de Villela 12 mancebos, na de Antanhol, 6—na d'Antuzede, 5—na de Assafarje, 9—e na de Castello Viegas, 3—No dia 10 fizeram-se os trabalhos com respeito ás freguezias de Ceira—Eiras—S. Paulo de Frades—e Taveiro, sendo resenceados na primeira freguezia, 29 mancebos, na segunda—11—na terceira—12—e na quarta—11—continuaram ainda os trabalhos no dia 15.

Casa de eschola—Sabemos que a camara municipal, na sua louvavel solicitude para dotar a cidade com uma boa casa de eschola, tem quasi concluidas com os srs. Lebres da Mealhada as negociações para adquirir uns predios velhos do lado occidental da Feira, ou largo da Sé, para 'nelles construir a eschola.

Assim devem ficar tranquillos os que por amor da archeologia desejavam não ver aniquilado o edificio de S. Salvador, se bem que a propria camara era a primeira a respeitar os exemplares archeologicos que aquelle edificio contém e que sem embargo poderiam com mais proveito ser arrecadados em museu ou logar que os preservasse mais da acção corrosiva do tempo e por ventura de algum vandalismo inevitavel.

No entanto é muito digna de elogio a consideração com que a camara olha para os negocios da sua competencia, e para o auxilio que no desempenho d'elles a imprensa póde prestar. Assim procedem os homens illustrados, quando não é tambem a paixão que os aggride.

Vandalismo—Na noute de sexta-feira para sabbado encontraram-se tiradas todas as gaiolas das arvores que foram plantadas ao Castello, e uma arvore grossa golpeada de facadas.

Uma noite antes haviam sido cortadas quatro arvores na Couraça dos Apostolos.

O dedo na chaga—E' este o titulo de um folheto, que o Peregrino hespanhol, o sr. D. Luiz Vermell, teve a bondade de nos offerecer, e no qual se contêm o fructo de alguns instantes empregados na cogitação das causas que influem na desmoralisação da sociedade. Em todos os melhoramentos modernos descobre uma parte de mau uso, que contribue para o enfraquecimento dos laços sociaes, o que não se conforma com a austeridade do artista habituado á perfeição, que procura para os seus quadros esculpturas e allegorias.

E' offerecido ao sr. dr. Raymundo, e vende-se por preço commodo.

Caminho americano—Esteve 'nesta cidade o sr. Evaristo Nunes Pinto, empresario do caminho de ferro americano d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, que veio expôr a sua pretenção aos srs. vereadores, e ouvir o seu parecer. Consta nos que o sr. Evaristo se retirára contente com as boas disposições, de que estava animada a camara municipal para a empreza que emprehende estabelecer na cidade, e se limita, por parte do municipio, á concessão do assentamento dos *rails* para a circulação das locomotivas.

Eleição—Foi eleito deputado por Timor o sr. Thomaz de Carvalho.

Correspondente do Rio de Janeiro—Recebemos carta na qual o nosso correspondente do Rio de Janeiro nos participa a desagradavel noticia de achar-se doente ha dous mezes, motivo por que não nos foi remettida a correspondencia a esse tempo, e promettendo escrever pelo paquete inglez que d'aquelle porto devia sahir a 23 de janeiro.

Igualmente communica o nosso correspondente haver fallecido o ex.mo conselheiro de Estado, senador do imperio, visconde de Ittaborahy, ex ministro da fazenda.

Por esta perda o Brazil inteiro sentirá, sendo difficil preencher-se o vacuo deixado pelo imminente estadista, que era venerado pelos homens de todos os crédos politicos, e que pelos seus adversarios era conhecido como typo de illustração e honestidade.

— O cambio sobre Londres ficava a 24 3/8 bancario e 24 3/4 d particular. Os soberanos ficam a 10$220; as apolices geraes a 99 0/0 e do emprestimo de 1868 a 1:145$000.»

Cautella com elias—Estão em moda as quedas acompanhadas de fracturas. Em pouco tempo contam-se 'nesta cidade 11 fracturas, resultantes de quedas, curadas em casas particulares e no hospital.

Procissão da Cinza — Fez-se a procissão da Cinza com toda a pompa. Abria pelo pendão, a cujas borlas pegavam trez lentes da Universidade e o reverendo prior de Santa Cruz, seguindo-se a corporação dos meninos orphãos, e as irmandades da Rainha Santa Isabel, Senhor dos Passos, e Ordem Terceira, com os respectivos andores. Levava o Santo Lenho debaixo do pallio o reverendo commissario, Pereira Ribeiro, conego da Sé de Cabo Verde; e fechava a procissão a philarmonica *Boa União* e uma guarda de infanteria 9.

Muitas creanças vestidas de anjos, davam realce ao prestito.

Na egreja, nas ruas do transito e nas janellas dos edificios, era muito grande a concorrencia de povo.

Optimo vinho

12 José Fernandes Geraldo, morador na rua das Sollas n.º 28, vende vinho almudado de excellente qualidade a 200 réis o quartão.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervoso.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó.

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Ralhr, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor do Tribuno Popular. — 'Nesta data remetto á redacção do *Diario Popular* a declaração que junto remetto para ter a devida publicidade. Peço a v. fazel-a inserir no proximo numero do seu periodico.

Figueira, 10 de fevereiro de 1872.

Francisco Fernandes Thomaz.

—

Tenho rigoroso dever de refutar as calumnias da correspondencia datada d'esta villa em 17 de janeiro proximo passado e publicada no seu jornal de 31 do dito mez, n.º 1:893: não o faço, porem, emquanto não terminar o processo que deve já estar em começo contra o auctor d'essa correspondencia, e peço por isso ao publico que suspenda o juizo que repentinamente poderia formar a meu respeito pela leitura de tão desaforada correspondencia.

Son de v. s.ª etc.

Francisco Fernandes Thomaz.

Figueira, 10 de fevereiro de 1872.

—

Sr. Redactor.— Em o n.º 1:670 do seu jornal publicou v. uma correspondencia anonyma, datada d'esta villa, em que sou altamente injuriado e calumniado. Invocando o preceito do artigo 9 da lei de 17 de maio de 1866, peço a v. que no 1.º numero do mesmo seu jornal faça publicar a adjunta cópia de um requerimento, que no dia 5 do corrente dirigi a Sua Magestade.

Defendo-me assim d'esse montão de injurias e calumnias, com que estou sendo verberado por alguns miseraveis assassinos de honra alheia, que felizmente são aqui bem conhecidos, e que constituem uma insignificantissima minoria das pessoas sensatas d'esta villa. D'aquelle requerimento verá o publico que não só não receio, mas que muito desejo que o meu procedimento seja avaliado pelos meus superiores, e publicado no jornal official, como estou certo que o será. Até então, peço ao publico que suspenda qualquer juizo que a meu respeito tiver formado em vista d'aquella e outras correspondencias anonymas, que contra mim se tem publicado.

Espero, sr. redactor, que v. se não negará a fazer publicar a referida copia do meu requerimento, assim como esta minha carta.

Com toda a consideração sou

De v. att.º cr.º

Antonio Avelino Serrão Serrão Coelho de Sampaio.

Figueira da Foz, 8 de fevereiro de 1872.

(Segue-se o reconhecimento).

—

Senhor! O bacharel Antonio Avelino Serrão Coelho de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca da Figueira da Foz, vê se altamente injuriado e calumniado pela imprensa, que constantemente em correspondencias anonymas, datadas d'esta villa, lhe está attribuindo um procedimento indigno não só do cargo que exerce, mas do mais vil e abjecto individuo, e isto por causa de um processo crime que 'neste juizo pende contra o actual administrador d'este concelho, e com o manifesto e sabido fim de se obter a transferencia do supplicante.

O supplicante, senhor, tendo tanto direito á sua honra e reputação de homem de bem, e de empregado publico, como o mais elevado cidadão e o mais alto servidor do Estado, e sabendo dos meios que se estão empregando para por todos os modos se conseguir aquelle fim, vae respeitosamente pedir a Vossa Magestade que quanto antes se digne mandar proceder 'nesta comarca a uma rigorosa syndicancia para assim se conhecer o seu procedimento, não só com relação áquelle processo, mas ácerca de todos os outros, em que o supplicante tem tido intervenção.

Pretende egualmente o supplicante, se-

nhor, que Vossa Magestade, concluida que seja a referida syndicancia, faça publicar no *Diario do Governo* o resultado d'ella, ou seja a favor ou contra o supplicante, o qual de bom grado acceitará então a sua transferencia para qualquer outra comarca, transferencia que na actual conjunctura seria a sua morte moral, que o supplicante tem obrigação de evitar.

Parece ao supplicante, senhor, que o seu pedido é de toda a justiça, e por isso, esperando ser attendido, requer e

Pede a Vossa Magestade a graça de lhe deferir.

E R. M.

Figueira da Foz, 5 de fevereiro de 1872.

Antonio Avelino Serrão Coelho de Sampaio.

Lisboa, 12 de fevereiro

(Correspondencia particular)

A situação politica do paiz não é muito lisongeira; os horisontes parece que se enegrecem, e tudo nos faz suscitar duvidas sobre duvidas. Já ha-de ter noticia dos boatos que por aqui correm de proxima *bernarda*, e affirmam-se tantas cousas, citam-se tantas pessoas, que se diz estarem compromettidas, que eu, ainda que o desejo, não me é possivel descrever-lhe tudo succintamente. Entretanto o que sei, e de que já dei noticia na *Crença Liberal*, ahi vae:

Corre que em casa d'um certo titular, muito conhecido pelas gentilezas que tem posto em práctica, tem havido nestas ultimas noutes reuniões secretas afim de, o que não acreditâmos, se planear o meio de se fazer uma revolta em favor do filho de D. Miguel. O povo, dizem alguns *lunasticos*, sacrificado como está, oppresso pelas onerosas contribuições, *receberá* o grito com *alegria*, e num abrir e fechar d'olhos sacudirá para longe o throno constitucional, e levantará sobre as suas ruinas o da *legitimidade*, proclamando rei a D. Miguel II. Depois para se *regenerar* a sociedade, e para se *purificarem* os maus costumes, serão instituidas de novo as ordens religiosas, será permettida a ordem jezuitica, e para os rebeldes será aberto um novo tribunal, julgo que o da *inquisição*, onde os que não quizerem reconhecer a nova ordem de cousas, e a religião do estado, que será a catholica, terão de expiar as suas culpas e os seus erros.

Tudo isto é irrisorio, é ridiculo; parece incrivel que haja quem pense em tal, — mas que os *lunasticos* esperam em breve o reinado do *cacete* e do *punhal* é fóra de duvida.

Apregôa-se e até mesmo se defendem as *bellezas* do *governo absoluto*, e para se corroborar tudo isto, diz se que todas nações da Europa *suspiram por elle*.

Ora como temos liberdade de pensar e de fallar, deixal-os viver com a sua mania, o reino do ceu é d'elles.

O jornal *O Trabalho* tem continuado a sahir regularmente todas as semanas; vem bem escripto, mas o peior é que no seio da redacção já não ha a verdadeira harmonia. O sr. Silva Vianna, que escrevia o boletim parlamentar, desavio-se, e *safou se* do jornal, desemparando o seu mais querido amigo o ex-padre João Bonança. Dizem-me que tanto um como outro são dois perfeitos ambiciosos, e cada qual procura o meio de mais depressa chegar a *brasa á sardinha*. — Cousas, cousas, meu caro, dos exaltados republicanos, sociálistas, communistas, internacionalistas, e outras tantas cousas acabadas em *istas*, etc., etc.

O *Centro Promotor*, como já lhe disse, vae agora adquirindo mais alguma vida com os republicanos moderados. As prelecções têm sido concorridas, e para ellas já vimos inscriptos os nomes dos srs. Costa Goodolphim, dr. Antonio Maria da Silva, que discursará sobre *direitos e deveres dos cidadãos;* Felizardo de Lima sobre *Economia social*, e Sousa Brandão e outros mais cavalheiros fallarão sobre o mesmo assumpto.

Bom será, pois, que os moderados saibam fazer o que os exaltados nunca souberam pôr em práctica.

Brevemente devem subir á sancção regia os *Estatutos da Associação Fraternal Operaria*. Espera-se que o governo não demore a approvação.

A questão suscitada pelo sr. prior de S. Julião relativa á maçonaria tem tomado proporções verdadeiramente colossaes. O sr. prior fez mal em apresentar a declaração que elle diz que o virtuoso cidadão Paulino Themudo fizera á hora da morte: declaração cuja assignatura os tabellães não reconhecem, e por tanto se assevera ser falsa. A maçonaria que é uma seita antiquissima, a que grande numero de philosophos pertenceu, a que muitissimos padres incluindo o papa Pio IX tem prestado os seus juramentos, não é contra a liberdade, contra o progresso ou contra a existencia de Deus; a maçonaria é a seita da verdade, da lei natural; trabalha com um só fim — libertar a todos, dar a liberdade aos povos que tem sido e são verdadeiros escravos da realeza.

O prior de S. Julião, não viu, não commentou a altura em que se collocava manchando a memoria d'um cidadão prestavel, e atirando a luva á maçonaria; agora como era de esperar, colhe os fructos do seu trabalho. Quem o mandou metter enchada em seára alheia? Quem o mandou affastar do sopé da Cruz, para vir com a sua sotaina escrivinhar no jornalismo contra a seita mais nobre que ha, contra a seita que o chefe de sua reverencia reconheceu ser a *mais perfeita, a mais bella*, quando em Philadelphia foi iniciado? Quem o instigou a vir manchar a memoria de Paulino Themudo, manchando egualmente o sacerdocio, e incitando o desencadeamento das paixões, da sizania, da discordia?

Melhor seria que o prior de S. Julião lançasse mão do *Breviario*, do que da sizania; a elle, assim como aos mais sacerdotes só compete a Cruz; a intriga, os odios, as malquerenças, isso é d'outro campo.

O prior de S. Julião mentiu a si, mentiu a sua missão, em procurar estygmatisar uma seita que se tem alguma *cousa de má* — essa é o de fazer bem aos povos, moralisando os, libertando os, e mostrando-lhes ao mesmo tempo a verdadeira lei, e as verdades puras, immaculadas que o Christo nos ensinou.

O prior de S. Julião ou tem de confessar o seu erro, ou de abandonar o seu rebanho, porque o seu nome está coberto de ridiculo, de irrisão.

O sr. Felizardo de Lima, bem conhecido pelas suas ideias republicanas, está agora publicando um romance que denominou — *Vingar regenerando*.

O livro parece ser bem escripto, e melhor fôra que esse cidadão abraçasse a litteratura, do que seguisse na politica, onde, com mágua o dizemos, tão má figura tem feito.

O sr. Felizardo de Lima possue uma intelligencia soffrivel, e não a devia estragar em *frioleiras* que, a final de contas, nada mais lhe trazem a não ser dissabores e bem amargos desgostos.

— Trata-se de organisar uma sociedade *cooperativa de consumo* na freguezia de Nossa Senhora do Soccorro, d'esta cidade. São os seus socios fundadores, entre outros cidadãos, os srs. Azedo Mecco, e Tabuada, juiz eleito d'essa parochia.

As cooperativas desenvolvem-se em Lisboa e bom será qu tenham vida, porque os seus resultados são proficuos.

— A moção que o sr. José Luciano de Castro apresentou na camara dos deputados, em que s. ex.ª pedia á camara que não votasse proposta alguma tendente a augmentar a despeza sem estarem feitas todas as economias, foi, como era de esperar, rejeitada por 52 votos contra 29.

Decididamente a camara é do governo.

— O preço da remissão do serviço militar foi fixado em 70$023 réis, devendo ser réis 40$000 pagos no acto de assentar praça, e 30$023 réis no fim do terceiro anno de serviço effectivo.

— O carnaval em Lisboa póde-se dizer que está morto. Pelas ruas apparecem poucas mascaras e os bailes estão pouco animados.

— O Chiado, hontem domingo e hoje segunda feira, parece um acampamento militar. Cavallaria, infanteria e policia civil não falta alli. Para que será tanta fanfarronada? Coisas, coisas do governo e dos seus fieis aduladores e servidores.

O espreitador.

ANNUNCIOS

TRANSFERENCIA

1 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 221, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 17 do corrente fevereiro. Impreterivelmente anda 'nesse dia ao meio dia. Continúa a ter á venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços.

EDITAL

O doutor Luiz Albano d'Andrade Moraes d'Almeida, presidente da commissão do recenseamento eleitoral para o anno de 1872-1873

Faço saber, que o livro original do recenseamento se achará patente nos paços do concelho, e casa das sessões da commissão desde o dia 19 até ao ultimo de fevereiro corrente, para ser examinado pelos interessados, que o desejarem — e outro sim, que durante aquelle intervallo serão recebidas todas as reclamações, em conformidade com a disposição do artigo 11 §§ 1.º e 2.º da carta de lei de 23 de novembro de 1859.

Coimbra, sala das sessões da commissão, 13 de fevereiro de 1872.

Luiz Albano d'Andrade Moraes d'Almeida.

Pharmacia

3 Precisa-se de um praticante de pharmacia, que tenha dous annos de práctica, para proximo de Coimbra. Quem estiver no caso, dirija-se a Domingos Barata Diniz — Coimbra.

Attenção

4 A camara municipal do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, ha-de arrematar a obra de estuque e pintura, do edificio municipal que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.

NOVO ESTABELECIMENTO
40, Rua dos Sapateiros, 42

5 José Duarte Ariosa dá parte aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais objectos pertencentes á industria de sapateiro.

Preços commodos.

Venda de casas

6 Umas de dois andares e loja n.º 81 e 83, no adro de Santa Justa a Velha: recebem se lanços até 20 do corrente mez de fevereiro, em casa do sr. Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia n.º 174.

GRANDE DESCOBERTA
CONTRA AS TOSSES
ALLIVIO PROMPTO E SEGURO
Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

7 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

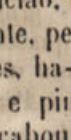
Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Caixeiro

8 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante práctica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

OPTIMOS VINHOS
DO PORTO
DAS NOVIDADES

9 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

Casas para arrendar

10 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

Injecção hygienica

11 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, i to é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*: em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:674 | **Sabbado, 17 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não occorreu alteração nas condições politicas da situação. Tudo se ressente ainda das ferias do carnaval. Fóra, porém, das regiões officiaes continúa a merecer cuidado a crize produzida pelo inverno, e consequentes inundações e prejuizos. Para as povoações proximas da capital acudiu momentaneamente a umas a previdencia do governo, a outras a mão esmoler do monarcha. As que no resto do paiz passaram por eguaes provações, e ainda luctam com as suas consequencias, não são menos dignas de attenção, em quanto que o conjuncto de todas assume o caracter de calamidade geral, digna por isso das attenções especiaes e excepcionaes dos poderes publicos.

Por emquanto sentem-se os temores do perigo; depois ficam as consequencias, que são mais duraveis, e atrophiam a vida. Por isso convém olhar para diante, e considerar se a situação excepcional, que á Providencia approuve crear, não obstará a que se tolhe sobre a fortuna publica como se as catastrophes a não affectassem, e fosse prospero e feliz o seu estado.

O infortunio é irmão gemeo do descontentamento, e quando tantos pretextos vãos e falsos servem muitas vezes para frustrar a acção dos governos, muito não é que aproveitem os que nascem de causas infelizmente reaes, como esta.

A desmembração dos grupos que em 1865 operaram a celebrada fusão, naturalmente trouxe comsigo novas desavenças e ralhos entre elles: e como o seu presente, depois de dessoldados, é certo, recorrem ao passado. A isto respondeu muito bem o sr. Fontes, que sobre o passado correra a fusão a esponja da mutua absolvição. Não estão por isto comtudo os seus adversarios.

Nós tambem temos voto na materia, porque ainda nos dóem as feridas abertas pelos proprios correligionarios, que não nos perdoaram o crime de não os acompanharmos na fusão, e portanto na acceitação da morte do partido historico. Todos sabem que foi posto o apellido de *unha-preta* aos historicos dissidentes da fusão, e que entre estes mesmos se espalhou tal panico, que, á excepção de muito poucos, e nós entre esses, se resignaram nas associações, na imprensa e na propria maçonaria com a triste verdade de que o partido historico tinha morrido.

A fusão assentou na condição solemne e officialmente declarada de que os partidos historico e regenerador haviam morrido. Assim foi assente e acceite, com excepções raras, como fomos nós, pela parte historica, e maior parte dos regeneradores d'esta cidade, que tambem não reconheceram a fusão, e protestaram contra a sua morte.

Isto está escripto, e foi jurado pelos que agora pretendem exhimir-se ás responsabilidades tremendas que assumiram por esse facto, e se fôr necessario reproduzil-o-hemos.

E tanto assim foi, que ainda em 1870 o ministerio do sr. duque de Loulé, apesar de representar a reconciliação dos grupos dissidentes do partido historico, não quiz reconhecer a reconstrucção d'este partido, e se conservou fiel ás ligações fusionistas, frustrando as esperanças de muitos partidarios, que 'nesse presupposto adheriram ao ministerio, ou se preparavam para isso.

A perda de muitos caudilhos e homens importantes que tomaram differentes rumos, d'esse mesmo facto provem.

Tenham paciencia, mas nós e toda a gente tem ainda nos ouvidos aquellas tremendas palavras.—Os partidos velhos acabaram, o partido historico morreu. Podem reconstruil-o, mas com o seu passado não. O passado morreu com as suas tradições e com as suas responsabilidades.

A *Correspondencia de Portugal*, apreciando as votações da camara electiva, exprime-se do modo seguinte a respeito do grupo constituinte:

As votações que têm havido na camara com caracter politico, asseguram ao governo uma maioria de vinte votos. Votam com o governo, além do grupo regenerador a que elle pertence, os amigos do sr. marquez d'Avila e o pequeno grupo constituinte. Esta fracção politica, posto que muito limitada no numero, não o é na capacidade dos seus membros, como o provou na sessão do dia 6 do corrente o sr. visconde de Moreira de Rey n'um notavel discurso em resposta ao sr. Luciano de Castro, que é de certo um dos primeiros oradores da opposição.

Manifestação

A camara dos deputados approvou na sessão de quinta-feira a seguinte moção:

«Considerando que sua magestade el-rei e sua augusta esposa, informados dos males que na região ribajisana têm produzido as respectivas cheias, por um impulso do seu caracter magnanimo, resolveram percorrer muitas das povoações que mais têm soffrido, e alli, ao mesmo tempo incitar as auctoridades locaes a cumprirem os seus deveres e distribuir com mão larga esmolas aos numerosos pobres que a falta de trabalho tem lançado na miseria; considerando que este acto espontaneo de generosa solicitude tende a apertar os laços de respeito e amor que ligam o povo á monarchia constitucional nos soberanos, como ao bem publico convém: a camara dos deputados, representando os sentimentos nacionaes, resolva que uma deputação especial vá agradecer a suas magestades tão justo como caritativo procedimento. — *Mariano de Carvalho, Santos e Silva, Saraiva de Carvalho, Luiz de Campos, Silveira Vianna, Francisco Mendes, Osorio de Vasconcellos.*»

Porto d'abrigo

Segundo se vê de uma noticia publicada em outro logar d'esta folha, proseguem os trabalhos da construcção de um porto de abrigo em Buarcos, e já deve estar submettido ao conhecimento do respectivo ministerio o projecto d'aquella importantissima obra.

Chamâmos pois a attenção particular do nobre ministro para este objecto, que tão vantajoso póde ser. É sabido quanto a difficuldade de navegação na barra difficulta o commercio e movimento d'aquelle porto, e portanto a adopção do projecto, na parte em que torna o porto accessivel a embarcações de grande tonelagem, parece-nos da maxima utilidade e digno da protecção dos deputados por esta provincia.

É fóra de duvida que parte da importancia commercial da Figueira se deslocará para Buarcos, mas não póde isto antepôr-se ao espirito esclarecido d'aquella villa, tanto mais quanto o total da sua importancia augmentaria por muitos outros modos, augmentando o movimento e credito do seu porto, e outra consequencia seria abreviar-se a juncção, quasi realisada já, das duas povoações.

Com sincero enthusiasmo advogâmos pois a construcção do porto em Buarcos, pelo considerarmos um grande melhoramento para toda esta provincia.

Apressâmo-nos a rectificar uma inexactidão que commettemos no anterior numero.

Dando conta das correspondencias que recebemos da Figueira da Foz, attribuimos ao sr. Juiz de Direito d'aquella villa, a correspondencia, aliás assignada pelo sr. Francisco Fernandes Thomaz.

Esta correspondencia não nos foi directamente remettida pelo interessado, e o facto de apparecer a quando á do sr. delegado, e dizer-se que era do sr. juiz, motivou o engano, que ora reparámos.

Esta circumstancia fortuita mostra no entanto quanto somos insuspeitos 'nesta questão, pois que não conhecemos algumas das pessoas que 'nella estão ou podem estar incluidas.

Representação dos carteiros

Os carteiros d'esta cidade, na representação que dirigiram ao governo, pedem:

1.º para serem equiparados aos de Lisboa e Porto em vencimentos, pois estes ganham 400 réis diarios, em quanto elles sómente 360.

2.º para serem dispensados de apresentar certidões de doença quando estejam doentes, ficando o administrador auctorisado a attestar o impedimento na relação nominal, e

3.º que sejam derogadas as disposições do artigo 15 do decreto de 12 de novembro de 1869, e substituida pelo art. 14 e seus §§, e art. 15 do decreto de 30 de dezembro de 1864.

Quando ao segundo, o terço do ordenado, que os carteiros percebem estando doentes, corresponde a 120 réis, e um attestado de doença não custa menos de 500 réis com 60 réis de sêllo. Portanto se estiverem doentes até quatro dias, vale-lhes mais perder o terço do ordenado; se a doença se prolongar por semanas, o attestado semanal deixa-lhes apenas 280 réis de vencimento em cada semana.

E' na verdade palpitante o absurdo, porque a lei pretende outro resultado.

Quanto emfim ao 3.º ponto, o decreto de 1869 alterou a lei de 30 de dezembro de 1864, na parte que permittia o augmento do terço e do quinto do vencimento aos carteiros, segundo chegassem a 10 ou a 20 annos de bom serviço, e alterou estendendo estes prasos a 15 e 25 annos.

Vê se portanto que é justa a reclamação d'esses empregados, para os quaes não ha sol, chuva, noite ou dia; trabalham sempre.

SECÇÃO AGRICOLA

ORYZA SATIVA MUTICA *C. V.*

(ARROZ DE SEQUEIRO)

Esta planta que hoje deve merecer a attenção dos nossos lavradores, é indigena da China, e a sua cultura já tem sido ensaiada no paiz por alguns dos nossos mais illustrados agricultores dando resultados vantajosos. Para os leitores melhor poderem apreciar o que se diz respeito d'esta planta, transcrevemos em seguida um trecho da chronica do *Jornal de Horticultura Prática* e um artigo publicado no mesmo jornal o anno passado, devido á penna do nosso collega o sr. George A. Wheelhouse.

Lê se na chronica do *Jornal de Horticultura Prática*:

«Já em janeiro de 1871 se occupou este jornal da cultura do arroz de sequeiro e folgamos com ver que diversas experiencias feitas ultimamente nas propriedades do sr. Henrique Maximiano Dalac, em Alpiarça, vieram apoiar as do nosso amigo, o sr. George A. Wheelhouse.

Em 3:200 metros quadrados semeou-se 1 alqueire raso de semente que produziu 21 ½ alqueires. A terra destinada para o ensaio foi profundamente lavrada, arrazada poucos dias depois e logo armada em canteiros como para horta'iças. A sementeira fez-se no mez de março, rara e coberta, como se fôra de nabos, e ministrou-se lhe immediatamente uma rega para a fazer adherir á terra. As regas foram em menor numero do que se tractasse de hortaliças e calcula-se onze como as geralmente necessarias.

Na ultima reunião da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, apresentou o nosso collaborador, o sr. dr. Bernardino Antonio Gomes, seis pés de arroz cultivado pelo sr. Dalac, que não tinha cada um menos de 30 a 40 espigas e 1:000 a 2:000 sementes.

Não tendo esta planta nada que ver com a cultura em paúes, o governo deverá fazer quanto antes as convenientes modificações na lei sobre arrozaes, para que seja livre a cultura do arroz de sequeiro que nada influe sobre a salubridade publica. D'este modo fomentará um feracissimo ramo agricola no paiz, que se traduzirá no augmento da riqueza e bem estar nacional.»

Lê-se no artigo do sr. George A. Wheelhouse:

«Ha quatro ou cinco annos fizeram-me presente de uma pequena porção de semente da *Oryza sativa mutica* (arroz de sequeiro da China), que eu semeei em fins do mez de março, n'um bocado de terra que estava preparada para ser semeada com *Trigo serodio* (Ribeiro). O *Arroz* não tardou a nascer, e como os mezes de abril e parte de maio corressem chuvosos e humidos, o *Arroz* foi-se desenvolvendo bem e estava (devido ao terreno ser de optima qualidade e bem adubado) muito vigoroso; porém do meado de maio em diante faltaram as chuvas e começou o *Arroz* o fazer-se amarello, e como as chuvas tardassem, foi-se mirrando, até que por fim seccou sem dar resultado algum.

Conclui eu que este *Arroz* chamado de *sequeiro* é natural de alguma provincia da China onde o clima é mais humido e as chuvas mais abundantes do que no nosso paiz.

Em principio d'este anno (1870) um meu amigo de Pariz deu-me uns 100 grãos de *Arroz* da mesma qualidade, para eu fazer nova experiencia de outra maneira; como eu visse que o clima era secco de mais para esta *Graminea*, fiz a experiencia de semear em terreno não alagado, como o *Arroz comum*, mas como se semeia o *Milho* ou *Feijão de regadio*, e fiz esta sementeira

em fins de março, na minha quinta em S. Domingos de Bemfica (Lisboa), em bom terreno basaltico, muito bem adubado. Semeei, pois, os 100 grãos de *Arroz de sequeiro da China*, a uma distancia de 11 centimetros uns dos outros, para poderem ser sachadas as plantas e poderem bem afilhar. Dos 100 grãos que semeei apenas faltaram 12, que não nasceram; os mais todos se desenvolveram bem. Como o anno correu muito secco, appliquei-lhes regas, como dava á horta, com dez a doze dias de intervallo; as plantas abastaram e afilharam muito, tendo a maior parte d'ellas 15 a 20 filhos, e no fim de julho estavam todas espigadas e um mez mais tarde (fins de agosto) tive uma abundante colheita, pois não obstantante ser muito atacada pelos pardaes e ratos, que (sem eu saber o motivo) deram a preferencia a esta planta, comtudo ainda obtive por cada grão 96.

Soube que o *Arroz da China* é muito cultivado em muitos pontos dos Estados Unidos da America, e, segundo me diz pessoa muito competente, assemelha-se muito ao *Arroz do Piemonte* ou *da Carolina*.

Era para desejar que pessoas mais competentes do que eu fizessem novos ensaios, porque estou certo que o paiz poderá tirar grandes resultados da cultura d'esta planta, que me parece hade dar melhor resultado que o *Milho* ou *Feijão*. A pequena quantidade que obtive, faço tenção de a semear no futuro anno, e quando tiver maior porção, mandarei descascar para ver a obra que faz depois de cosinhado, e certificar-me-hei então se é egual ao nosso *Arroz*, ou áquelle que se obtem do estrangeiro.

Os 100 grãos que me foram dados, soube ha pouco que foram obtidos da casa Vilmorin Andrieux & C.ie, de Pariz, e porisso, se algum dos leitores quizer experimentar esta nova cultura, que pode ser de tanta vantagem para o nosso paiz, já sabe donde o pode obter.

Agora acabo de ler no «Bon Jardinier» d'este anno (1870) que na Italia se está cultivando actualmente com grande resultado o *Arroz de sequeiro da China*, e que vae substituindo o antigo *Alagadiço*, visto que aquelle não tem as consequencias das febres intermittentes.»

Chamâmos a attenção dos agricultores d'este districto para tão util como vantajosa planta d'onde poderão auferir lucros importantes.

A. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 14.—Ordem do exercito n.º 7. —Decreto determinando que os alistamentos dos soldados voluntarios que quizerem contractar-se, se fará recebendo 40$000 réis no dia em que prestarem juramento, e réis 30$023 no fim do 3.º anno de serviço.—Guias pela marinha.—Balancetes dos bancos de Portugal, Commercial do Porto, Alliança, Moto, no mez de janeiro, com o mappa do movimento das suas caixas.—Representações de camaras contra a reforma administrativa. —Recrutamento.

* * *

Diario de 15.—Licença ao secretario geral de Faro.—Declarado limpo de febre amarella o Porto do Pará, e infeccionado o de Parahiba do Norte.—Permutados os delegados de Taboa e da Certã.—Licenças judiciaes.—Movimento da barra de Setubal.—do banco Vizense —Representações contra a reforma administrativa.

* * *

Diario de 16.—Repetido o concurso para o logar de guarda-mór da estação de saude do Porto de Olhão.—Approvados os *Elementos de Poetica*, pelo padre Aristides P. S. Bastos, d'esta cidade.—Despachos de instrucção primaria.—Concurso para o logar de contador do juizo ecclesiastico de Aveiro. —Aviso de haver naufragado em Cascaes a galeota norwegueza *Haus Tode*, salvando-se a tripulação.—Ordem de pagamento no dia 19 aos lentes da Universidade, e officiaes em commissões alem de outras classes.—Rendimento das contribuições.—Concurso a um logar de juiz da relação de Loanda.—Balancete semanal do caminho de ferro.—Estatutos dos carpinteiros, pedreiros, e artes correlativas.—Boletim dos premios de seguros, e preços correntes.—Representações.

Parlamento

Na quinta-feira houve sessão da camara electiva.

A camara approvou uma moção, que vae 'noutro logar.

O sr. Teixeira de Vasconcellos mostrou a necessidade de apresentar ao parlamento um relatorio annual do estado das possessões ultramarinas, assim como de augmentar o numero de deputados pela India e Angola.

O sr. Braamcamp fallou sobre o facto de ter o governador civil de Vianna despresado a deliberação do conselho de districto, marcando dia para a eleição da junta geral, respondendo o sr. ministro do reino, que era das attribuições do governador civil.

Na ordem do dia o sr. Dias Ferreira, relator da commissão, sustentou o projecto dos juizes ordinarios.

Correio d'hoje

Na camara dos pares, foi approvada tambem uma proposta do sr. marquez d'Avila para por via de uma commissão a camara agradecer a el rei a larga generosidade com que do seu bolso acudiu aos alagados do Ribatejo.

Na dos deputados varios deputados agradeceram os soccorros mandados pelo governo ás victimas das innundações do Tejo, e na ordem do dia o sr. José Luciano combatia energicamente o projecto dos juizes ordinarios. Ficou com a palavra o sr. Barjona.

—No convento do Calvario, Lisboa, tomou habito uma neta do sr. marquez de Sampaio.

Os imperadores do Brazil chegaram a Madrid na quinta-feira ás 2 horas da tarde, sendo esperados por el-rei Amadeu.

O conde Chambord fixou a sua residencia em Anvers, e espera-se um manifesto seu.

O *Herald* diz que o presidente Grant não quer retroceder na questão do Alabama, esperando que a Inglaterra reconhecerá a impossibilidade de sustentar a posição actual.

Em Madrid corria que Topete se demittira dos seus cargos por dissidencias com os collegas.

A assembleia franceza adoptou por 310 votos contra 260 a proposta para inscrever sobre os papeis, novos impostos para as custas da guerra contra a Prussia declarada por Napoleão.

Pariz, 13—3 p. c. francez 56,72—5 p. c. idem 91,80—3 p. c. hespanhol interior 27 3/8, idem exterior 31 7/16.

Londres, 15—Hespanhol exterior 31 9/16.

Amsterdam 15—Hespanhol 31 5/8, portuguez 38 7/8.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tendo se elevado nos dias 15 e 16, baixou hoje: a temperatura sobe. Vento geralmente muito fraco com rumo variavel: sol quente.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
15	746,9	7,9	97	S. m. fraco	Poucas nuv.	3,5
16	751,9	5,1	98	S. m. fraco	Muitas nuv.	3,4
17	750,6	9,4	71	ESE. m. fraco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
14	12.6	39.2	18 8	7,7	5,9	5,5
15	11.8	40,7	—	6,6	—	—
16	12,8	42,2	24,5	4,1	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Expediente — Devemos dizer ao sr. delegado da Figueira, que a inexactidão, que corrige na correspondencia que nos envia, e vae no logar competente, existe effectivamente na sua carta, e não é filha de má composição.

— Temos outros escriptos que não poderam achar cabimento 'neste numero.

Chegada — Acha-se já 'nesta cidade o sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral da instrucção publica.

Dizem nos que vem consideravelmente restabelecido dos seus incommodos, com o que sinceramente folgâmos.

Reclamo — Chamâmos a attenção para o artigo que sobre arroz do sequeiro se lê na secção agricola, o qual deve interessar muito aos lavradores, assim como para a correspondencia particular que da Figueira nos enviam sobre o carnaval e outras noticias de interesse.

Occorrencias sanitarias — Não tem felizmente as consequencias, que eram para recear, a fractura que o sr. José Maria Pinto, cirurgião d'esta cidade, soffreu no braço esquerdo em sabbado gordo. Considera-se passado o periodo critico, e os facultativos esperam que o sr. Pinto se restabeleça, sem mesmo ficar com o braço completamente inutilisado.

— Ha bastante tempo que o nosso antigo assignante e amigo o sr. Antonio José Cardoso Guimarães está soffrendo grave incommodo de um braço. Tem sido melindroso o seu estado, mas felizmente está em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

— O sr. Francisco de Lemos Ramalho, que tambem esteve gravemente incommodado, acha-se muito melhor, pelo que se felicita toda a gente que aprecia as nobres qualidades d'este honrado cavalheiro.

O caso de Cellas — Conta-se desfigurado este facto, e por isso o narramos.

Na segunda-feira, pelas 7 horas da tarde, estando algumas pessoas 'numa grade, dois mascaras bateram á porta, pretendendo entrar. Advertidos pacificamente, retiraram-se. Pouco depois porém, voltaram, e d'esta vez conseguiram forçar a entrada e abrir violentamente a porta da grade, resultando d'isto a confusão, que facilmente se avalia, e susto da commoodidade. Alguem, não se sabe se creada, correu por isso á torre, e tocou a rebate, amotinando a povoação, quando já tinha terminado o pequeno incidente da grade.

Afflue povo, parte de boa fé, parte dizem que amotinado, e invadem a grade. Ainda este novo incidente serenou, fechando se o portão e a grade, mas o povo continuou a reunir se ao portão. Por fim compareceu o regedor, a quem foi aberto o portão, o qual conseguiu dispersar o povo. Esta é a verdade dos factos que em nada compromette aquellas senhoras, nem os individuos que alli se achavam.

Como se vê, da parte das religiosas não houve a mais pequena culpa, a não ser a imprudencia a que o susto obrigou quem foi tocar o sino, quando já o pequeno incidente havia terminado.

Fallecimento — Falleceu hoje o sr. José da Costa Pereira, negociante estabelecido na rua da Calçada, e genro do sr. Lopes, da hospedaria. A sua morte é sentida, apesar de que a desgraçada molestia que ha muito o segregara da sociedade, não deixava esperança alguma de o ver restituido á familia e amigos.

A terra lhe seja leve.

Outro — De Avô nos transmittem a seguinte noticia. Conheciamos este moço, e a um bom caracter reunia applicação e seriedade pouco vulgar na sua edade. Eis o que nos communicam:

Avô, 15 de fevereiro de 1872.

Sr. Redactor—Tenho a noticiar-lhe um acontecimento bem funesto, que cobriu de luto uma respeitavel familia d'esta terra. No dia 13 do corrente deu a alma ao Creador Luiz Quintino de Sousa Doria, filho de Antonio Quintino de Sousa Doria. Uma tisica foi-o a pouco e pouco consumindo até que por fim o matou.

Não havia dous annos ainda que concluira o plano do Seminario, e estava para dentro em pouco receber as ordens de presbytero.

Era um mancebo muito estimado 'nesta terra, pelos seus excellentes dotes, e a sua morte é muito sentida.

A dôr de seus pais que tanto o estremeciam, e que á custa de sacrificios haviam conseguido dar-lhe a instrucção que tinha, é, como se deve imaginar, muito grande. Quando estava prestes a poder compensar o que por elle tinham feito, é então que a morte o vem roubar a sua familia e a seus amigos. Altos decretos da Providencia.

Nós que eramos amigo do finado e o somos da sua inconsolavel familia, damos áquelle uma saudade, e a esta manifestamos o nosso verdadeiro sentimento.

A.

Porto de abrigo em Buarcos — Pela direcção das obras do Mondego e barra da Figueira foi enviado ao ministerio das obras publicas o projecto para a construcção de um porto de abrigo em Buarcos.

O orçamento d'esta obra é de 102:500$000 réis, se se quizer apenas conseguir o abrigo das lanchas de pesca e pequenas embarcações de cabotagem, e elevar-se-á a 500:000$000 réis, pretendendo-se um porto accessivel a embarcações de maior tonelagem.

Inspecção — Houve na quinta-feira a inspecção de recrutas d'este mez. Foi grande a affluencia de mancebos, e no proximo numero daremos o resultado.

Prolongamento do caes — A camara municipal está combinando com a direcção das obras do Rio Mondego a realisação de um grande melhoramento, o primeiro de todos e o mais necessario e util para esta cidade.

O melhoramento consiste na conclusão do Caes até as Ameias, e d'ahi para baixo até ao porto da Pedra a construcção de uma motta, que ligue ao Caes.

A ultima cheia acabou de mostrar quanto convem á cidade estar defendida por uma muralha, que a preserve em todo o cumprimento da margem do rio da invasão violenta das aguas. Logo que a cheia galgou por cima do Caes conheceu-se grande differença nas innundações das ruas, e houve muitos prejuizos.

Portanto esta obra é a primeira e a mais urgente, até mesmo porque, se fôr avante o caminho de ferro americano, é de crer que possa seguir pel Caes, visto serem estreitas as ruas interiores da cidade, por onde o poderiam querer levar.

Ha pois as mais bem fundadas esperanças de que aquelle importantissimo melhoramento se realise emfim.

Concerto — A camara municipal já mandou proceder ao necessario concerto dos passeios da rua do Visconde da Luz.

Tempo — Podemos finalmente dar a grata noticia, que todos vêem e gosam já ha dous dias. Está bom tempo, o rio entra nos seus limites, a agricultura corre ás armas como um exercito surprehendido.

Até quinta-feira ainda choveu.

Relatorio — Recebemos e agradecemos o volume, que pelo ministerio da fazenda acaba de ser-nos dirigido, contendo documentos apresentados na camara dos senhores deputados da nação portugueza, em sessão de 3 de fevereiro de 1872, pelo sr. Fontes Pereira de Mello.

Correspondencia — Temos um artigo remettido do Brazil pelo sr. commendador Baeta Neves, a que procuraremos satisfazer quando podermos.

Marcha — O sr. Francisco Lopes de Macedo, organista da real capella da Universidade, compôz uma marcha que deve ser tocada na procissão do Senhor dos Passos. Para este fim a entregou na quinta feira ao mestre da philarmonica *Boa-União*.

Terraplanagem e plantação — No largo defronte do edificio das obras publicas foram plantadas 18 Grevilleas robustas, 3 Araucarias, sendo 1 excelsa, 1 Caoki, e 1 de Cunninghamia.

O solo foi terraplanado, de modo que tomou aspecto agradavel aquelle recinto.

Fiança — Os dois academicos que foram presos por serem encontrados a destruir as gaiolas das arvores, já sahiram da cadeia, por terem prestado fiança.

O outro preso, Biker, deve ser remettido para a relação do Porto, onde estava pronunciado.

Zephiro — Recebemos o 1.º numero da folha litteraria d'este titulo, que começa a publicar-se 'nesta cidade.

Este numero é collaborado pelo sr. A. A. Gonçalves, Simões Dias, Lopo Cesar, A. J. Sousa e Xavier da Silva. E' além d'isso acompanhado de uma estampa independente lithographada, representando a frontaria da Sé Velha.

Recrutamento — Foram isentos do

serviço militar os seguintes mancebos, pertencentes a este districto:

Augusto, filho de Joaquina Rosa, da freguezia de Santo André, do concelho de Poiares.

Timotheo, filho de Rosa, solteira, da freguezia de Lages, do concelho de Penacova.

Francisco, filho de Manuel Loureiro, da freguezia de Tocha, do concelho de Cantanhede.

João, filho de José Garcia, da freguezia de Celavisa; Joaquim, filho de Antonio Nunes Barbeiro, da freguezia de Folques; José, filho de Francisco Pinto, da freguezia de S. Martinho da Cortiça, e João, filho de Antonio Carvalho, da freguezia de Seccarias, todos do concelho de Arganil.

— O conselho de Estado attendeu o recurso interposto por José da Costa Gaitas a favor de seu filho Antonio, de Arganil.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (16) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 320 — Dito amarello 310 — Trigo tremez 520 — Dito branco 480 — Dito Celorico 550 — Feijão branco 460 — Dito vermelho 520 — Dito rajado 390 — Dito frade 380 — Favas 450 — Grão de bico 450 — Tremoços 260 — Chicharos 280 — Batatas 280 — Azeite 1$400 — Vinho de differentes qualidades de 360 a 500 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

E no Porto pelos seguintes preços:

Trigo da terra 950, serodio 840, barbela 820, milho branco 550, amarello 500, alvo 580, farinha branca 550, amarella 540, painço 550, centeio 530, feijão branco 740, vermelho 720, amarello 720, rajado 600, fradinho 580, tremoço 400, batatas 340, azeite 4$300.

Preço de carnes — De 16 a 13 de dezembro ultimo foi o seguinte o preço das carnes nos talhos d'este districto:

	Vaccum	Suino	Lanigero
Arganil	—	240	—
Cantanhede	200	220	—
Coimbra	260	240	110
Condeixa	200	220	90
Figueira da Foz	240	280	120
Goes	200	220	100
Louzan	160	180	90
Mira	290	—	—
Miranda	160	—	120
Montemór-o-velho	240	240	100
Oliveira do Hospital	180	200	80
Pampilhosa	—	—	100
Penacova	—	—	—
Penella	170	—	100
Poiares	180	—	120
Soure	—	240	—
Tábua	190	180	100

Obituario — Durante a semana finda em 10 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Thereza Candida, filha de Francisco Forte e Escolastica de Jesus, natural de Coimbra, de edade de 60 annos, fallecida no dia 6, e enterrada em sepultura rasa, n.º 637—A.

Antonio Augusto da Costa, filho de Antonio José da Costa e Maria Luiza, natural de Coimbra, de edade de 56 annos, fallecido no dia 8, e enterrado em sepultura rasa, n.º 638—A.

José Nunes, filho de José Nunes, e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de edade de 7 annos, fallecido no dia 8, e enterrado em sepultura rasa, n.º 639—A.

Catharina de Jesus, filha de João Panasco e Thereza Panasco, natural de Souzellas, de edade de 62 annos, fallecida no dia 9, e enterrada em sepultura rasa, n.º 640—A.

Maria José do Carmo, filha de paes incognitos, natural de Midões, de edade de 39 annos, fallecida no dia 9, e enterrada em sepultura rasa, n.º 641—A.

Do hospital 3.

Das freguezias 1.

Total 4:328, sendo 1:757 em sepultura rasa, e 2:571 na valla geral.

Funestas consequencias do mau tempo — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

São assás lamentaveis os damnos causados pela teimosia das chuvas, que originaram inundações como ha muito tempo não acontecia.

Os campos de Vallada estão debaixo de agua; os diques arruinaram-se, e tudo está como um vasto mar.

O governo mandou hontem soccorros de barcos, gente e comestiveis.

O sr. ministro da marinha esteve durante a manhan no arsenal, dando as authorisações que se tornaram nesessarias, para se acudir ás inundações do Ribatejo.

Da estação principal dos caminhos de ferro de norte e leste partiu hoje, 14 do corrente, ás 10 horas da manhan, um comboio real, conduzindo suas magestades el-rei o sr. D. Luiz I e a rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Acompanharam os mesmos augustos senhores os camaristas de semana, ajudante de campo e official ás ordens, bem como o sr. ministro das obras publicas; e por parte da fiscalisação do governo, sahiu no mesmo comboio o sr. director Joaquim Nunes Agniar; chefe da 1.ª secção da via e obras Pinto e Sousa; fiscal do movimento e trafico da mesma secção José Vaz da Cunha; fiscal de movimento e tracção Carlos Augusto Etur (que ia sobre a machina); por parte da companhia iam o director Espergueira; chefe do movimento, Julian Gomez; e o inspector da secção, Frederico Fick, e o sr. Chamiço.

O comboio real á ida demorou-se: dois minutos em Alhandra, dois minutos na Azamboja e dez minutos em Santarem, onde cruzou com o comboio n.º 5. Na volta demorou-se: em Matto Miranda um minuto, onde cruzou com o n.º 6; em Santarem quinze minutos; na Azamboja dois minutos, cruzando com o n.º 8; na Povoa dois minutos, onde cruzou com o n.º 2; no Poço do Bispo um minuto, e chegou a Lisboa ás 8 horas e 50 minutos.

—Lê-se no *Diario de Noticias*:

Hontem de tarde communicou o sr. governador civil de Lisboa ao governo que o sr. administrador do concelho de Villa Franca de Xira lhe participára que, em consequencia das continuadas chuvas e grande peso das aguas, estavam escorregando os terrenos e muitas porções de rochedos da elevada serra que fica sobranceira ao logar de Calhandriz, freguezia de S. Marcos d'aquelle concelho, e que já os moradores de oito ou dez fogos d'aquelle logar haviam abandonado as suas habitações com medo de verem ficar soterradas as suas casas. Era grande a consternação naquelles sitios.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervoso.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Hospedes

13 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.— Acabo de ver publicada no seu jornal, n.º 1:673, uma carta que para esse fim dirigi a v. em 8 do corrente.

Vejo que ha nella um equivoco, ou meu quando a escrevi, ou da pessoa que compoz a impressão, equivoco que me apresso a emendar. Onde se lê — minoria das pessoas sensatas d'esta villa — deve lêr-se — minoria das pessoas menos sensatas d'esta villa.

Rectificada assim aquella minha carta, resta-me pedir a v. a publicação d'esta, o que desde já agradeço.

Com a devida consideração sou

De v., etc.

Antonio Avelino Serrão Coelho de Sampaio.

Figueira da Foz, 15 de fevereiro de 1872.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 15 de fevereiro

Sr. redactor. — A Figueira esteve muito animada durante o entrudo. Tenho pena que o *Xenophonte*, e o *Aristoteles*, seus correspondentes do tempo dos banhos, não viessem ver como esta terra sabe animar os seus salões quando se resolve a tirar ao espirito laborioso que a caracterisa algumas horas de distracção e folia.

Na Associação houve bailes no sabbado, e segunda feira gorda. Concorreu sómente gente da terra, mas não faltou ninguem, e no primeiro estiveram 50 e tantas senhoras, sendo para cima de 60 no segundo, entre ellas as mais gentis damas.

O primeiro não esteve tão animado como o segundo, mas não obstante dançaram até ás 5 horas da manhan, e no de segunda feira até ás 6.

Alguns cavalheiros e senhoras apresentaram-se mascarados, e não faltaram costumes de gosto. No sabbado mereceu as honras da noite a graciosa e intelligente menina E. vestida de leiteira.

Com tanto espirito apregoava o leite da sua bilha que ninguem poderia resistir a ficar seu freguez.

Na segunda-feira, como já lhe disse, concorreram mais senhoras, mais mascaras, mais espirito, mais animação emfim. A sr.ª A. R. teve a feliz lembrança de imitar o traje das mulheres africanas. Desafiava o difficil apetite de um degredo. Traje solto, simples e curto, realçava-lhe a natural elegancia.

Que lhe direi da gentil A. M., tão estremada pela penna maliciosa, ás vezes excentrica do *Xenophonte*? Se elle a visse transformada de elegante dama das salas em requebrada mulher do campo; trocadas as longas caudas pelos factos curtos, o infatigavel Jeque pelo laborioso foicinho: emfim os arrebiques caprichosos com que a moda tantas vezes barbaramente sophisma e falsifica primores de architectura humana pelo traje generoso, liberal, essencialmente naturalista, sem deixar de ser elegante e modesto, das filhas da formosa e previdente Ceres, que diria? Trocava decerto a ceifeira espirituosa, pelos misterios do diamante negro, pelos encantos da fada, em que tanto nos fallou do recinto do seu concentrico observatorio. Pois foi uma das mais espirituosas mascaras.

Agora damos os parabens ao sr. C. de S., porque ninguem se improvisa melhor um barão, nem sustenta sem discrepancia o seu papel. Só não lhe perdôo uma cousa. Devia apparecer visconde.

O serviço do baile foi excellente, variado, abundante, e nem faltou *aquillo*, que 'nesta villa quer dizer fiambre com pão.

A nova direcção esmerou-se e conseguiu obsequiar a todos, e dirijir o serviço com muita ordem. Até a musica foi melhor do que no verão. Tocava em causa propria, e por isso não admira.

O serviço masculino fez-se com os recursos da terra, e olhe que não fez falta a janotada de setembro. Havia de ver como a velha guarda se sahia das cascas. O nosso barão, que em setembro se limita a esmagar as cadeiras da *pitona*, tornou-se lesto como um sargento, mas walsando com elegancia realmente.

Fóra da assembleia não foi menor a animação pelas casas particulares, onde a pirraça favorita consistia em pintar bigodes e olheiras ás damas. Ai que horror, e que ideia!

Pelas ruas appareceu uma unica mascarada e quasi que naufragou. Era um carro conduzindo 5 mascaras.

A excepção porém enthusiasmou o rapazio, e d'este passou o enthusiasmo ás janellas de todos os andares das casas, de fórma que choveu sobre elles agua das janellas e saraiva das ruas. Era temporal desfeito. Os homens por fim fugiam á desfilada, mas sem embargo a tempestade crescia sempre. Afinal tiveram que arrojar-se á praia de Buarcos, dando á costa nos Palheiros, onde foram recebidos com caridade e optimo tracto.

Esquecia-me dizer-lhe que o baile de segunda feira terminou, ou ante-terminou por um *cotillon*, marcado pelo sr. Caldas, das minas de carvão. Depois houve ainda uma contradança.

Passando a outros assumptos, a maré no sabbado foi tão grande que chegou aos barracões de venda da praça.

O hospital da Misericordia esteve patente ao publico no sabbado, e foi visitado por muita gente. As enfermarias novas estão concluidas e mobiladas, e achavam-se decoradas com flores, para attestar que estavam concluidas as obras, e o estabelecimento ia inaugurar a parte nova do edificio.

A barra está fechada por causa do tempo, e com prejuizo da navegação e do commercio.

As novas edificações do Bairro novo estão muito adiantadas, e para setembro devem apparecer promptas. Alguns predios já vão nos vigamentos do primeiro andar.

Tambem me esquecia fallar de um incidente, que trouxe presa a attenção dos bailes da Associação. Foi a racha, que appareceu no tecto do salão, e que serviu de thema á espirituosa juvialidade dos mascaras e maliciosos. Creio porém que aquillo não passa do estuque.

Com isto não o enfado mais. A.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro

Amigo redactor. — Que tivesse tido boas festas assim como os seus leitores, e que a aurora do 1.º de janeiro de 1872 fosse o prenuncio de paz e immensas felicidades.

Pela nossa ultima missiva, promettemos ser prolixos hoje; vamos cumprir a nossa palavra.

Pelo vapor *Arancania* soubemos que a questão suscitada pela orgulhosa Prussia, havia tido solução, em virtude da entrevista de um enviado prussiano com o Imperador do Brazil, em França.

Achando-se o imperador ausente, e por conseguinte, sem estar bem ao facto do succedido, não sabemos de que fórma foram as pazes feitas sem exigencia de parte a parte, posto que não houvesse razão da parte dos prussianos que commetteram o delicto debaixo de bandeira estrangeira.

Anciosamente se esperam explicações a este respeito, porque as recebidas particularmente denotam proxima humilhação do Brazil, em vista das promessas feitas pelo sr. D. Pedro II ao embaixador da Prussia, tanto que é esperado no Rio de Janeiro, um mez antes do que ao em que devia chegar. Praza aos céus que todos os boatos sejam infundados.

— Ás 6 1/2 horas da tarde de 8 do corrente mez deu a alma ao creador o nobre visconde de Itaborahy.

Havendo estudado os preparatorios no seminario de S. José 'nesta cidade, Joaquim José Rodrigues Torres seguiu ainda jóven para Coimbra, a fim de estudar, e de onde voltou com o grau de bacharel na faculdade de Mathematica.

Nascido a 13 de dezembro de 1803 no Porto das Caixas, provincia do Rio de Janeiro, o seu primeiro cargo foi o de lente substituto da eschola militar, onde serviu até 1833, tendo apenas interrompido as funcções do magisterio por espaço de dous annos em que esteve em Pariz aperfeiçoando-se.

Foi nomeado ministro da marinha em 1831 e em 1832 pelo governo da regencia.

Deputado á assembleia geral desde 1833, primeiro presidente despachado para a provincia do Rio de Janeiro, não houve para elle opportunidade de repouso.

No gabinete de 19 de setembro de 1837, Rodrigues Torres foi incansavel na pasta da marinha.

Membro de diversos ministerios em 1840, 1843 e 1848, presidente do conselho em 1853 e 1868, grande e senador do imperio, conselheiro de Estado e visconde de Itaborahy, representou um brilhante papel no vasto scenario da nação.

Estadista ao leme do governo, o preclaro varão constituiu-se a alma, o centro, a força do partido conservador, do qual era reconhecido como chefe.

O seu funeral teve logar no dia seguinte ás 5 horas da tarde, fazendo-lhe as ultimas honras militares os batalhões existentes 'nesta cidade.

Grande e luzido acompanhamento teve o nobre visconde, que foi seguido pelos ho-

mens de todas as classes e de todos os partidos.

Requiescat in pace.

— Falleceu tambem o commendador Pedro Alexandrino de Barros, fidalgo cavalheiro da casa imperial.

— Fez a sua entrada neste porto a 8 do corrente a esquadra ingleza composta das fragatas *Narcissus, Inconstant* e *Topaze*, e das corvetas *Immortality, Cadmus* e *Volage*.

Como sempre succede, as desordens provocadas pela marinhagem, não se fizeram esperar muito; as provocações succediam-se, e um grande conflicto teve logar a 16 na praça de D. Pedro II, onde os inglezes, querendo forçar a entrada, foram repellidos.

O resultado do conflicto foi o ferimento de alguns policias, e a morte de um marinheiro inglez, que, seguindo para o seu navio, ferido, falleceu momentos depois.

As auctoridades foram a bordo, fizeram corpo de delicto no cadaver e prosegue-se na fórma da lei para a captura dos criminosos.

Uma certa trempe sempre apparece em logares de ajuntamentos, para se apoderarem do alheio, ou para satisfazerem seus sanguinarios instinctos, por isso não é de admirar entre nós, que em um conflicto haja um assassinato ou ferimentos.

Póde bem ser que um d'esses *agentes da malta das capoeiras*, aproveitando a occasião, quizesse mostrar ao vivo a sua habilidade assassina em face dos agentes das auctoridades.

A esquadra ingleza retirou-se d'este porto com destino ao Cabo da Boa Esperança na manhan de 19 do corrente, e até hoje não consta que tivesse havido a menor reclamação do ministerio inglez.

— Ha quatro dias achava-se o sr. Manuel Joaquim da Silveira á porta de sua casa de negocio, na rua da Lapa, n.º 30, quando repentinamente se sente ferido mortalmente; apenas teve tempo para da sua porta chegar á do visinho, onde ao entrar expirou. Nessa mesma noite e nos dois dias seguintes foram presas mais de 60 pessoas, e hontem descobriu-se o assassino que confessou ter commettido delicto sem que tivesse o menor motivo.

E uma associação horrivel a dos capoeiras, e o actual chefe de policia, nomeado ha poucos dias, mostra-se incansavel na extincção d'esse cancro prejudicial á humanidade.

— O calor horrivel que tem feito estes dias, não póde ser de bom agouro. A mortalidade tem augmentado, e na provincia de Pernambuco o mesmo succede, porque a febre amarella tem ceifado bastantes vidas.

— As noticias que temos do Rio da Prata, são as seguintes:

Confederação argentina. Confirma-se a revolução em Corrientes, e desmente-se a participação de Lopez Jordan no movimento, assim como a sua propria sahida do territorio brazileiro, onde se achava.

A eleição para governador d'essa provincia fôra o que originou esse movimento, por não ser o eleito a expressão da vontade popular.

No dia 9 pela madrugada, o coronel Sosa trahira o governo, aprisionando o dr. Justo, governador, o dr. Lagnaña, ministro, e o sr. E. Vivar.

O governo nacional preparava se para intervir no pleito.

Fôra reformada a secretaria das relações exteriores da confederação, ficando organisada em trez secções: primeira, legações e consulados argentinos; segunda, auctoridades nacionaes, provinciaes e particulares; terceira, legações e consulados estrangeiros.

Depois de quatro dias de excessivo calor, em que o thermometro de Farenheit chegou a marcar 97 graus, cahira sobre a capital argentina uma fortissima trovoada acompanhada de violento tufão, que, posto apenas durasse uma hora, produzira bastantes estragos.

Uma faisca electrica fôra sobre a estação telegraphica do ministerio do interior, sem que, felizmente, fizesse victima alguma.

Viraram algumas embarcações pequenas, perecendo diversas pessoas.

Os consules da Italia e da Dinamarca pediram ao governo informações sobre as providencias tomadas para a captura e punição dos assassinos do Tandil; como resposta obtiveram a certeza de que se procedia com energia na repressão de tamanhos attentados.

Descobrira-se que Solaré não era o unico chefe da seita sanguinaria votada ao exterminio dos estrangeiros; havia mais dois adivinhos que faziam as suas nefandas predicas em Junin e Canuelas, os quaes estão procurados.

Está demonstrado que a horda dos assassinos é numerosa, é o facto de entrar um gancho ainda no dia 11 em um café da povoação de San Martin, e sem provocação alguma matar um italiano que alli se achava tranquillamente.

O assassino, Enrique Ibasre, já havia sido preso.

O governo nacional concedêra á provincia de Rioja a subvenção de 15:000 pesos fortes para a diffusão da instrucção primaria.

O *Manual do cidadão*, importante obra do sr. Clodomiro Quiroga, que recopilou quanto se ha publicado de melhor sobre o direito constitucional na America e na Europa, obteve do governo uma assignatura de 2:000 exemplares, destinados ás escholas.

Desde o 1.º de outubro do anno passado até ao 1.º de janeiro corrente, estabeleceram-se em Buenos-Ayres 480 novas casas de negocio.

Estado Oriental. Proseguiam activas negociações de paz. No dia 14 chegára a Montevideu o dr. Adolpho Alsina, a fim de esperar a commissão pacificadora que sahira a entender-se com Apparicio.

O illustre intermediario argentino dispunha-se a trabalhar efficazmente para conseguir os ajustes finaes para a paz no Estado Oriental.

A commissão pacificadora já havia chegado ao Passo del Soldado, a 40 leguas da villa de Mello.

No dia 5 ou 10 do mez de fevereiro deve inaugurar-se uma nova linha de paquetes entre a America e a Europa, sahindo de Montevideu para Bordeaux e Bayona, o vapor *Vosconia*.

O barão de Cotegipe que fôra tractar dos ultimos ajustes de paz, como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, está negociando separadamente dos seus collegas dos estados Argentino e Oriental, visto a nenhuma esperança de chegar a um accordo Argentino, sobre as exigencias em que esta insiste.

O conselho de Estado, brasileiro, reunindo se approvou a deliberação tomada pelo barão de Cotegipe.

— Sob a denominação de Banco Nacional fundou-se no Paraguay uma casa bancaria com o capital de um milhão de patacões ou 200:000 £. representado em acções, que foram todas tomadas em Londres.

— Theatros:

Lyrico Fluminense, Gymnasio e S. Pedro de Alcantara, fechados.

D. Pedro II. Dá ámanhan o seu ultimo espectaculo lyrico, em beneficio, actuando-se a companhia quasi desmantellada.

S. Luiz. *A pera de Satanaz* tem dado enchentes consecutivos, posto que já se censurem as exagerações do actor Valle, que desempenha o principal papel (Gustavo).

O papel de Castanheta foi confiado á actriz brazileira Apolonia, que com todo o desembaraço dá boa conta de si.

Acha-se em ensaios a comedia *Picolino*, de E. Garrido.

Phenix Dramatica. *A princeza Flor de Maio* tem dado mais de 30 boas casas, e promette fazer carreira.

O casamento do gaiato de Lisboa tambem foi bem acceite, da mesma maneira, que a *Reforma das saias ou as Litteratas*.

Acha-se em ensaios o drama phantastico, porem antes de exibir-se a primeira representação, será levada á scena uma nova opereta de E. Garrido.

Alcasar lyrico francez. Com a chegada de alguns artistas tem-se animado e promette sahir do *statu quo* em que jazia.

— Commercio:

Principiará brevemente as suas operações o novo Banco Nacional, organisado no Rio de Janeiro, por voto popular.

— Diversas companhias e emprezas têm sido organisadas, motivo porque, havendo escassez de dinheiro, os bancos elevaram a sua taxa bancaria a 11 %, hoje porem acha-se a 9 %.

O cambio para o paquete *Bayone*, foi aberto a 24 5/8 d. sendo a taxa bancaria a 24 3/4 d.; do dia 18 até hoje os saques regularam a 24 1/4 d. papel bancarioe e 24 3/8 d. para o papel particular.

Sobre a França regulou de 376 a 383 réis o franco.

Sobre Portugal:

123 a 124 % a 3 d/v.
122 a 123 % a 30 d/v.
121 a 122 % a 60 d/v.
120 a 121 % a 90 d/v.

Appolices:

As do emprestimo de 1868 foram vendidas a 1:126$000 réis, e as geraes de réis 985$000 a 995$000.

Acções:

As do Banco do Brazil vendem se de 18$000 a 20$000 réis de premio e as do Banco rural a 208$000 e 500$000 réis de premio e do Banco Commercial, 24$000 réis de premio.

Os soberanos vendem-se actualmente de 10$140 a 10$160 réis.

Fundou-se uma nova companhia de seguros maritimos e terrestres, denominada *Confiança*, cujas acções foram logo passadas e têm actualmente de 15$000 a 20$000 réis de premio.

Até ao seguinte paquete.

A. R.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

1 No dia 25 do corrente mez terá logar na Administração do concelho da Mealhada a arrematação em hasta publica de 577m,000 de pedra d'alvenaria para a ponte sobre o Certima na estrada districtal n.º 54 da Mealhada a Montemór.

As condições acham-se desde já patentes desde as 9 horas da manhan até ás 3 da tarde na Direcção das Obras Publicas em Coimbra, na Administração do Concelho da Mealhada e no escriptorio do lanço da estrada real n.º 47 de Mira a Cantanhede.

Cantanhede, 16 de fevereiro de 1872.

Antonio Jorge Freire Junior,
conductor chefe de trabalhos.

Arrematação

2 No dia 12 de março, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, os bens penhorados a Felisberto Antonio de Campos, e a seus fiadores padre Joaquim José de Campos e José Alves de Campos, moradores em Torrozello, julgado de Ceia, por execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia de Coimbra. Escrivão Servolo Maria de Carvalho.

NOVO ESTABELECIMENTO
40, Rua dos Sapateiros, 42

3 José Duarte Ariosa dá parte aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir o seu estabelecimento de sola e cabedaes, e mais objectos pertencentes á industria de sapateiro.

Preços commodos.



4 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas n'um copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO
DAS NOVIDADES

5 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Attenção

6 A camara municipal do concelho de Ancião, annuncia que no dia 25 do corrente, pelo meio dia, na sala das suas sessões, ha-de arrematar a obra de estuque e pintura, do edificio municipal que acabou de construir; as condições serão presentes no acto da arrematação.



AGRADECIMENTO

7 José Theotonio Cesar da Maia e sua mulher Maria Augusta da Maia vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no enterro de sua presada filha Alexandrina da Maia, assim como á sociedade philarmonica *Conimbricense*, que da melhor vontade se prestou a acompanhar o feretro até á sua ultima morada; a todos protestam sua eterna gratidão.

Novidade pariziense

INICIAES RECORTADAS E GOMMADAS

PARA CADA UM MARCAR PAPEL PARA CARTAS E SOBRESCRIPTOS

Cada caixa contendo cincoenta letras simples.

Impressão chromo a tres côres. 150 réis
— em relevo, côres variadas. 200 »

Com duas iniciaes, por encommenda, cada caixa contendo cem . . . 700 réis

Enviam-se para fóra de Coimbra, francas de porte, a quem mandar o seu importe em estampilhas de 25 réis á

LIVRARIA ACADEMICA
183—Calçada—185.

Caixeiro

9 A. A. e Silva, rua da Sophia, 63 e 65, precisa d'um que tenha bastante práctica de qualquer loja de pêzo, a quem dará bom ordenado, merecendo-o.

Casas para arrendar

10 Sublocam-se, por um ou quatro annos, as casas do ex.mo visconde da Bahia, sitas na rua dos Coutinhos d'esta cidade, e que ficam á direita e á esquerda da mesma rua. Quem as pretender, dirija-se ao actual arrendatario, ou ao sr. Abel Duarte de Carvalho, na rua do João Cabreira.

11 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Optimo vinho

12 José Fernandes Geraldo, morador na rua das Sollas n.º 28, vende vinho almudado de excellente qualidade a 200 réis o quartão.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

13 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:675 | **Quarta-feira, 21 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Foi já approvada a generalidade do projecto n.º 5, que tracta da divisão comarcã, e da nova forma dos juizes ordinarios. E' por tanto tão inutil referir os discursos que pró e contra se pronunciaram, como em regra o é pronuncial-os. O que o governo propõe é o que a opposição combate por systema, e o que a maioria approva a maior parte das vezes sem saber por que. Acima da rectidão, do amor publico, da erudição, da sciencia e da logica está o acinte de um lado em atacar e do outro em resistir e vencer.

D'isto e de outras muitas cousas similhantes provém que os mesmos homens, sómente affectados por differentes circumstancias, propõem ou appoiam, revogam ou condemnam as mesmas cousas em epochas separadas sómente pelo tempo necessario para se succederem rapidamente umas ás outras.

Pensa assim quem desapaixonadamente contemplar o succedido com a questão sujeita em 1867, 1869 e actualmente, e chega a desvairar-se o espirito ante a contemplação das razões egualmente energicas, animadas de certeza e confiança com que successivamente os homens mais esclarecidos assentam, defendem e decretam doutrinas inteiramente oppostas, com a circumstancia notabilissima de serem alumiadas pelo facho dos mesmos principios politicos, da eschola unica a que ninguem quer deixar de pertencer, sendo sómente para entristecer que isto se passe com a resolução de assumptos, e instituições ligadas aos primeiros e mais graves interesses e ordem da sociedade.

O rumo d'estas ideias insensivelmente nos conduz a ver que tem a discussão de que se tracta duas maneiras distinctas de ser considerada. Uma é de paixão politica, outra a da razão despreoccupada.

Para esta seria preciso ler os discursos, que por emquanto não foram publicados, ao passo que para a primeira abundam os juizos contradictorios das partes contrarias, completamente destituidos de tudo o bom senso e plausibilidade.

Não é novo. Timon, e antes d'elle, já se conhecia este systema de mystificar o juizo dos leitores com as mais encontradas e contradictorias analyses das qualidades e effeitos dos mesmos discursos e dos mesmos oradores, analyses que são o reflexo da falta de consciencia que preside aos actos legislativos.

Fallaram sobre a proposta, além de outras, o sr. Dias Ferreira, Luciano de Castro e Barjona de Freitas, tres oradores, e jurisconsultos notaveis, o primeiro dos quaes porém sómente podia estar á vontade 'nesta materia.

Dizia-se por parte dos adversarios da proposta, que esta importava augmento de 21 contos, por ser esta a despeza que haverá a fazer com as novas comarcas que se devem crear. Esta consideração tinha pezo, porque quando se pedem talvez mais de 4:000 contos de novos impostos, não parecia na verdade a opportunidade mais apropriada para apresentar uma reforma com augmento de despeza, sem ser de necessidade urgente. 'Neste caso, se a despeza se havia de fazer, melhor era diminuir no pedido aos contribuintes, e addiar as veleidades caras para occasião opportuna.

O sr. ministro da justiça porem respondeu a isto que o augmento era sómente de 2 contos, porque a extincção dos actuaes juizes ordinarios livra as camaras de 19 contos pouco mais ou menos que dispendiam com elles, e por tanto os 21 contos que devem acrescer ao orçamento do estado só representam o augmento real de 2 contos.

Effectivamente para a bolsa do contribuinte assim se póde considerar, se bem que não completamente, porque d'ora avante pagará pela extincção dos juizes ordinarios actuaes quem não se aproveitava d'elles.

Uma cousa nos deixa preplexos até que a integra dos discursos nos esclareça, e é a rehabilitação dos juizes *leigos* em troca dos *letrados*, creados pelo decreto de 28 de dezembro de 1869.

Parece-nos ler no extracto da sessão que o presidente da relação de Lisboa informou favoravelmente de 33 juizes ordinarios, e mal de 27. O da Relação do Porto bem de 32 e mal de 27. O dos Açores bem de 2 e mal de 4. Portanto, que era insustentavel uma magistratura de letrados cuja metade não satisfazia. O argumento para aqui, mas o projecto não exige a qualidade de bacharel formado para os juizes ordinarios, logo completa-se com a substituição dos juizes de letras pelos de tretas.

Nós julgavamos que a Universidade não habilitava bachareis incapazes de serem juizes, e com tal frequencia que os proprios professores, sendo ministros, consideram a magistratura mais bem entregue aos leigos, aos rabulas, ou aos pechincheiros.

Nós *preferimos o mal dos letrados ao bem dos leigos*, e pedimos á divina providencia que nos apropinque o momento ambicionado em que instituições, funccionarios, direitos e interesses sagrados fiquem livres do risco de não saberem quando amanhecerão com a sua sorte em perigo.

Foi já apresentado á camara dos deputados o orçamento, acompanhado do parecer da respectiva commissão.

Tambem o sr. ministro do reino apresentou a reforma da instrucção primaria.

Referindo-se á proposta n.º 2, que tracta da organisação das repartições de fazenda, diz no seu relatorio o sr. ministro da fazenda, que a nova organisação das repartições de fazenda, em harmonia com a nova circumscripção dos concelhos segundo o projecto de reforma administrativa; o augmento de trabalho que ha-de affluir a estas repartições, se fôr approvado o projecto que augmenta o imposto do real d'agua, e emfim a necessidade de não deixar absolutamente abandonados os escrivães e escripturarios dos concelhos que forem extinctos, são as razões que o levaram a empregar os escrivães como supplentes ou addidos nas repartições subsistentes, e a dizer que aos *escripturarios respectivos não faltarão encargos a desempenhar*.

Na proposta estabelece que em cada concelho haverá uma repartição de fazenda, um escrivão, e 2 ou 4 escripturarios segundo a ordem das terras. Tambem haverá escrivães supplentes, os que a exigencia do serviço exigir, mas sem que a fazenda nem o contribuinte soffram augmento de despeza.

FOLHETIM

A PRINCEZA GEORGES

AO PUBLICO

Amigo publico.

Ha vinte annos que nos conhecemos, e ainda não tivemos motivo serio de queixa, nem tu contra mim, nem eu contra ti. E não é porque não tenham feito a deligencia por semear a discordia entre nós certos espiritos ciosos d'esta boa e antiga harmonia. Ainda recentemente, a proposito de *Une visite de noces* e da presente obra, elles gritaram, e muito mais que das outras vezes: «Não vás vêr similhante coisa; é immoral.» Estamos felizmente habituados tu e eu a ouvirmos isto desde que nos conhecemos. Foste, na fórma do costume, vêr o que era; foste até mais d'uma vez, e, como insistissem em dizer mal da peça, convidaste as pessoas da tua amizade, levaste tua mulher e teu filho a vel-a. Tua filha não foi, e com razão. Não se devem levar meninas ao theatro, digamol-o d'uma vez para sempre. Rescendem a immoralidade todas as peças, mas o sitio ainda mais que as peças. Onde ha homens, ha sempre uma certa nudez que nem todos os olhos devem ver; e o theatro, para ser elevado e leal, tem de trazer para a scena os homens taes quaes elles são. Como somos já pessoas grandes e experimentadas, dizemos coisas que as donzellas não devem ouvir. Por conseguinte acabemos com a hypocrisia d'esta expressão: «E' immoral,» que por modo nenhum poderia ser-nos dirigida, e fique-se sabendo que o theatro, sendo como é a pintura ou a satyra das paixões e dos costumes, ha-de ser sempre immoral, porque immoraes são sempre as paixões e os costumes que não se elevam acima da craveira commum.

Tinha feito a mim mesmo a promessa de te offererer mais dia menos dia uma homenagem e uma prova de reconhecimento. Aceita hoje uma e outra coisa, com a dedicatoria d'esta obra, a que estás dando tão grande nomeada. Ainda fico sendo teu devedor, e tical-o-hei sendo sempre.

Não és donzella. Porém és *homem*, és *mulher*, e és *multidão*; quer dizer, és infinitamente sujeito a impressionares-te e a deixares-te arrastar pelas primeiras impressões. E' necessario saber isto: é esta a razão porque ás vezes parece que não nos entendemos. Antes de tudo deixa dizer-te que nós, auctores, devemos attender com lealdade as indicações que nos dás, porque és tu que nos glorificas com os teus applausos, e não é muito que sigâmos as tuas observações, e que devâmos portanto supprimir logo humildemente o que te não agradar nem poder aproveitar-te; mas tambem deixa dizer-te que devemos, quando fôr necessario, manter e impôr-te, com o auxilio do tempo, aquillo de que não gostares.

Desgraçado, lembra-te que pateaste *Phedra*, o *Cid*, o *Casamento de Figaro*, *Guilherme Tell* e o *Barbeiro de Sevilha*. E' verdade que depois applaudiste tudo isto com frenesi! Hoje és mesmo precipitado, estás quasi educado, ainda soltas, aqui e acolá, uns: Oh! oh! que não tem grande razão de ser; todavia estás mais adiantado, e que se te ha-de fazer? E' a maldita primeira impressão, a electricidade das multidões, que te faz mal. Nunca has-de curar-te d'isso completamente, e tanto melhor, uma vez que 'nisso está o principio do teu enthusiasmo, e que por meio d'elle te fazemos seguir a direcção que te damos.

Tambem é verdade que por pouco te não agastaste á vista do desfecho da *Princeza Georges*. Já o esperava. Outro tanto estiveste para fazer quando viste o desfecho da *Diana de Lys*, do *Demi-Monde*, do *Filho natural*, das *Ideias da sr.ª Aubray*, e de *Une visite de noces*. Ha muito tempo que estou costumado aos teus espantos, e já me não causam admiração. Digo-te coisas que não gostas de ouvir na tua presença, e ainda estou para saber que conclusão minha te não causou assombro. Além d'isto, obrigo-te ás vezes a acompanhares-me até o fim na deducção inevitavel e extrema d'esta ou d'aquella paixão, d'este ou d'aquelle caracter, e, quando menos o esperas, trago-te rapidamente á conclusão logica, não do personagem isolado ou casual, senão da humanidade permanente e eterna. Tambem é obrigação de justiça declarar que dias depois da primeira batalha, ás vezes logo no dia immediato, cedes, perdôas-me o teu erro, o que é ser generoso, e dizes: Era elle quem tinha razão. E' verdade que eu tiro proveito simultaneamente da tua grande curiosidade e da tua grande indifferença, que fazem primeiro com que queiras ver, e que digas depois, quando chega a occasião de discutir: Divertiu-me ou aborreceu me; mas, por fim de contas, que tenho eu com aquillo; é tudo comedia.

Em resumo, na noite da primeira representação da *Princeza Georges*, a 2 de dezembro (seria a influencia d'esta data anniversaria d'uma grande victoria e d'um grande golpe d'Estado?) metteu-se-te na cabeça que eu devia matar o homem, o scelerado, o malvado que trahira sua mulher, — coisa que tu nunca fazes, não é verdade? Desgraçadamente, eu que estou costumado a ver te reconsiderar e que devo prever as tuas reconsiderações, que são a expressão da verdade, proveniente da reflexão e do sentimento da vida real que torna a despertar-se em ti, não devo deixar-me arrastar para fóra dos limites da realidade, uma vez que não sou multidão, e que não podia consentir de modo algum que as coisas se passassem como tu querias.

Chamam-me auctor de theses. Vês-me erigir em principio (porque qualquer outro o faria) que as mulheres atraiçoadas devem mandar assassinar os maridos culpados, — e culpados de que? D'um erro estupido em que só entram os sentidos e que não passa do predominio momentaneo da parte animal do homem. Perdoar-me-ias, depois de reflectires, que fizesse d'aquella honesta mulher, que eu queria pura, nobre, intacta, uma criminosa, explorando e armando, com premeditação, o crime do marido enganado, para se vingar de seu proprio marido, depois do que não lhe restaria outro remedio senão engolfar-se com a sua victima no seio da morte, o que demonstraria que ella não podia viver sem o ente que tinha morto? Perdoar-me-ias? Porque havia ella então de matar? porque havia elle então de morrer? Seria bom para a Hermione grega que tem de lutar com quem póde mais do que ella, e que sabe perfeitamente que não terá mais poder sobre aquelle que desposar a altiva e nobre Andromaca. Seria bom para a Roxana turca, mulher de serralho, filha do Oriente, que não ignora que Bajazet não pensará mais 'nella em se lhe abrindo os braços da meiga e generosa Atalide. Seria bom para Phedra, a hyste-

Os logares de escrivães de fazenda de 1.ª ordem são providos entre os de 2.ª, e os d'esta entre os escripturarios, que pelo menos tenham um anno de bom serviço, e entre os aspirantes de 1.ª e 2.ª classe das repartições de fazenda.

Os escrivães extinctos, e não collocados nos novos concelhos, perceberão quantia correspondente ás quotas que recebiam, deduzida das quotas do escrivão do concelho. Tambem ficam addidos os escripturarios excedentes.

Em quanto houver escrivães e escripturarios addidos, só estes podem ser nomeados para os logares que vagarem.

Os logares de escripturarios não serão providos, em quanto o numero d'elles com os escrivães addidos satisfizer ao numero fixado ao concelho.

O governo fica auctorisado a classificar os concelhos em 3 ordens; a fixar o numero dos escripturarios e a rever a tabella das quotas.

Sua magestade el-rei o sr. D. Fernando mandou pôr á disposição do ministro do reino 700$000 réis, e a sr.ª condessa d'Edla 300$000 réis, para serem applicados em beneficio das victimas das inundações do Tejo

O secretario geral de Santarém foi portador d'esta quantia para ser distribuida.

Impostos municipaes

As contribuições directas e indirectas, votadas nos concelhos do districto de Coimbra para o anno economico de 1867-1868, foram as seguintes:

DISTRICTO DE COIMBRA

Arganil—Contribuições directas—35 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas—480 réis em almude de vinho, e 600 réis em dito de aguardente e licores exposto á venda.

Cantanhede. —Contribuições directas — 25 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas — 4 réis em quartilho de vinho, e 10 réis em kilogramma de carne verde, expostos á venda.

Coimbra.—Contribuições directas—5 por cento sobre a contribuição predial, pessoal e industrial; 2.5 por cento sobre a contribuição dos ordenados dos empregados publicos e mais prestacionados pelo estado.

Contribuições indirectas—11 réis em kilogramma de carne; 100 réis em cada boi ou vacca; 40 réis em cada vitella, e porco; e 10 réis em cada carneiro ou chibato, abatidos no matadouro; e 20 réis em arrobação feita no matadouro; 14 réis em 10 kilogrammas de peixe fresco, secco ou salgado, incluindo bacalhau, polvo e atum; 2 réis em kilogramma de peixe inferior; 30 réis em cada savel; 20 réis em cada lampreia; 5 réis em quartilho de vinho ordinario, e vinagre; 50 réis em garrafa de vinho fino, genebra, licores nacionaes e estrangeiros, cognac e aguardente estrangeira; 25 réis em quartilho de aguardente estrangeira; 30 réis em garrafa de vinho e bebidas espirituosas, não incluidas no edital da camara de 30 de janeiro de 1858; e 15 réis em quartilho dos ditos liquidos, quando não sejam engarrafados; 1.05 em quartilho de aguardente nacional; 25 por cento sobre o imposto geral de consumo, desde 1 até 18 de janeiro de 1868.

Condeixa.— Contribuições directas — 20 por cento sobre as contribuições predial, pessoal e industrial.

Contribuições indirectas —43 réis em kilogramma de carne verde; 480 réis em cada porco; 14 1/4 réis em litro de vinho, aguardente, licor e geropiga.

Figueira da Foz. —Contribuições directas — 20 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas —5 réis em quartilho de vinho; 15 réis em kilogramma de carne de vacca ou vitella, vendida nos açougues; 10 réis em dito de carne de carneiro, idem; 10 réis em dito de carne de porco, exposta á venda; 40 réis em quartilho de azeite, idem; 10 réis em dito de aguardente, idem; 40 réis em cento de telha, idem; 20 réis em dito de lenha, idem; 10 réis em alqueire de sal, idem.

(Continua)

Parlamento

Na sessão de sexta-feira, como já noticiámos, o sr. Luciano de Castro continuou a combater o projecto n.º 5, sobre novas comarcas, juizes ordinarios, etc., opinando por que se devia discutir primeiro o orçamento e as propostas tributarias apresentadas pelo governo, e depois d'isso sómente tractar das medidas, que augmentam a despeza.

O sr. ministro da justiça começou fallando em defeza do projecto, empregando nesta parte do discurso argumentos de caracter politico.

Na sessão de sabbado não houve cousa importante antes da ordem do dia, e nesta continuou a fallar o sr. Barjona, o qual disse que os presidentes das relações informaram bem de metade dos juizes ordinarios, e mal de outra metade; que de 153 juizes ordinarios só 17 se haviam proposto a seguir a carreira, e emfim que o augmento da despeza não é de 21 contos, como dissera o sr. Luciano de Castro, mas sim de 2 contos aproximadamente

Na sessão de segunda-feira houve antes da ordem do dia largo debate entre os deputados de Vizeu, que accusavam o administrador de S. João d'Areias, e o sr. ministro do reino que o defendia. Na ordem do dia foi votada por 49 votos contra 28 a generalidade do projecto, e rejeitadas todas as propostas da opposição.

Correio d'hoje

Na camara electiva verificou-se uma interpelação do sr. Osorio de Vasconcellos ao sr. ministro do reino, ácerca do procedimento do governador civil da Guarda para com a Misericordia, declarando o sr. ministro do reino, que não approvava o procedimento do mesmo governador civil.

Na ordem do dia proseguiu a discussão da especialidade do projecto dos juizes ordinarios.

O sr. A. J. Teixeira declarou que approvava o projecto se estivesse na sessão anterior, e o sr. Luiz de Campos fez declaração egual em contrario.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 17.—Mercês honorificas d'este mez.—Declarada urgente uma expropriação requerida pela camara municipal de Macedo de Cavalleiros.—Delphim Correia de Mello, administrador substituto de Albergaria. — Portaria aos governadores civis dos districtos, que têm porto de mar, mandando que os que ainda não cumpriram a ordem expedida em 22 de junho de 1871, a cumpram ouvindo os chefes das estações de saude, e os corpos consultivos sanitarios sobre as alterações, que no interesse do commercio, sem deixar de attender ao da saude publica, se podem introduzir no regulamento das quarentenas de 8 de março de 1860. E a todos manda que egualmente sejam ouvidos quaesquer corporações commerciaes, que haja nesses districtos, devendo elles interpôr o seu parecer sobre o que aquellas instancias consultarem. — Joaquim de Santa Clara de Sousa Pinto, lente da eschola do Porto, dispensado do cabimento para a aposentação.—Jubilado o mestre primario de Adaufe.—Creadas cadeiras para Varzea, e Mollelos.—Louvado o governador civil do Algarve por promover o estabelecimento de cursos nocturnos.—Concursos para differentes egrejas, entre ellas duas da diocese de Coimbra, Brasfemes e Cordinhã. — Guias pela fazenda. — Movimento das alfandegas de Faro e Serpa. — Guias pelos estrangeiros. — Portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em dezembro. — Portaria reduzindo a tarifa da conducção pelo caminho de ferro de sueste dos mineiros de ferro da mina de Monges.—Concessão de descoberta de mina.— Conta mensal dos caminhos de ferro. — Representações contra a reforma administrativa. — Recrutamento.

* *

Diario de 19. — Rectificação de mercês honorificas conferidas a dois subditos hespanhoes.—Licença ao administrador de Monchique.—Licença judicial.— Transferidas as delegações de Britello para Ponte da Barca, e de Montalvão para Niza. — Movimento da alfandega d'Elvas. — Preço dos fundos. — Concessão de descoberta de minas. — Convenção telegraphica entre Portugal e Hespanha.— Estatistica do movimento dos expostos e sommas votadas de 1867-1868.— Mappa das contribuições directas e indirectas municipaes, votadas para o anno economico de 1867-1868. — Resumo da receita das camaras municipaes no mesmo anno.

SECÇÃO HORTICULA

Estamos na epocha de chegarem os catalogos estrangeiros de sementes e plantas. Já recebemos os dos srs. Vilmorin Andrieux & C.ª de Pariz; D. João Meil, de Sevilha; Ch. Huber & C.ª de Hyères (França); Peter Smith e C.ª de Hamburgo e Haage e Schmidt, de Erfurt (Prussia).

O d'estes ultimos srs. é incontestavelmente o mais rico tanto em sementes como em plantas, e talvez se possa afoutamente dizer que os srs. Haage e Schmidt são hoje quem possue o melhor estabelecimento horticula na Europa, não só pela grande variedade e riqueza de especies de plantas e sementes que alli se encontra, mas porque são muito conscienciosos e escrupulosos na escolha e classificação, e rasoaveis nos seus preços.

Podemos dizer que é o melhor dos catalogos, d'este genero, europeus. Fallâmos com experiencia.

Para os leitores fazerem uma ideia d'este catalogo direi que o de 1872 traz 16:517 diversas especies de sementes, a saber:

De n.º 1 a n.º 238 sementes de plantas de nova introducção.

De n.º 239 a 1:635 sementes de hortaliças.

De n.º 1:636 a 2:114 sementes agricolas.

De n.º 2:115 a 2:296 sementes de plantas medicinaes e industriaes.

De n.º 2:297 a 2:383 sementes de tuberculos alimenticios.

De n.º 2:384 a 13:952 sementes de flores.

De n.º 13:953 a 14:511 sementes de Fettos (entre estes 51 especie arborea).

De n.º 14:512 a 14:910 sementes de Coniferas.

De n.º 14:911 a n.º 16:517 sementes de arvores fothosas.

O *Catalogo* de 1870 trazia 15:079 especies, e o de 1871 15:924.

Em plantas tambem vem consideravel-

---

rica madrasta, a possessa de Venus, que se reconhece monstro junto da terna Aricia que será a eterna salvação de Hypolito, de permittir a Hypolito que se una a ella. Mas para uma mulher christã que é simultaneamente Andromaca, Atalide, Aricia, e que tem por adversaria uma mulher despresivel que deve ser vencida e desmascarada, não, mil vezes não. Severina tem um valor excepcional no tempo presente. Não quero que ella morra, quero que viva, que seja feliz como merece, que sirva de exemplo como deve. Quero que produza. Careço dos filhos d'esta mulher, tenho precisão d'elles para a minha patria, para o meu bem. Matar e morrer! Para que? Nunca houve tão grande necessidade de viver. O ciume póde levar uma mulher como Severina a fazer, por movimento espontaneo, o que faz no segundo acto, mas não a deixa passar d'ahi. Desde que a princeza Georges vae para dizer ao sr. de Terremonde o nome do matido, e, advertida subitamente pela consciencia, só acha esta expressão: Descubra! — desde esse momento deixa de pensar na sua vingança, para entrar em discussão comsigo mesmo, para duvidar, por conseguinte, da legitimidade da sua acção. E não perseverará nella. Tem um unico direito, um unico dever: salvar o homem que ama, quando chegou a occasião de fazel-o. Se o entregasse a seu primeiro sentimento seria: rehavel-o. Ha-de chorar, gritar, ameaçar, amaldiçoar, — mas ha-de perdoar.

Ella devia deixar de amal-o! tenho ouvido a alguns. Ora adeus! isso é bom de dizer! Mas quando a mulher deixa de amar é porque não amou nunca.

Quanto ao mais, as *minhas theses*, como por ahi dizem, qual era a minha obrigação tendo escolhido o assumpto que escolhi? Levantar na tua presença, amigo publico, a questão do homem adultero, questão nova e velha como o mundo, porque sempre tem havido homens adulteros e continuará a havel-os. Pintar as dores, as tentações e as lutas da mulher, e demonstrar ao mesmo tempo que a lei, a familia e a sociedade são egualmente impotentes em face d'este facto quotidiano, desastroso e banal: o adulterio masculino. Chamar para esta lacuna a attenção do legislador, do philosopho, do moralista; mostrar ás mulheres honestas o particular animal que lhe ronda á noite o lar, para lhe furtar a felicidade e devorar os filhos; e dar-lhes um conselho, que se respeitem sempre, succeda o que succeder, que evitem a pena do talião da alcova, porque assim adquirem o direito de matar, direito medonho, e o direito de absolver, direito divino. Conclusões definitivas é que não tinha a tirar em materia, onde nem a religião, nem a philosophia, nem os codigos acharam ainda solução satisfactoria, a não ser o divorcio, que liberta só os corpos e os interesses dos conjuges, que não liberta os corações nem as almas. Foi por isto que puz no coração da minha heroina o que, no coração das mulheres, acha solução para tudo! o amor, e exaltei-o ao seu ponto culminante e fil-o passar pela prova mais radiante e irrefragavel! o perdão.

Chamando depois em auxilio d'aquella atonita mulher a fatalidade antiga, que existe na tradição da minha arte, fiz, numa esphera inferior onde Severina não desce, fiz com que o marido da condessa de Terremonde, cego pelo ciume, disparasse o tiro de pistola cujo clarão faz recobrar subitamente a vista ao principe, outro cego, mas cuja cegueira dura só um dia. È o relampago do caminho de Damasco na ordem das paixões e dos sentimentos. O tiro, fil-o disparar contra o sr. de Fondette, contra aquelle pobre innocente que cae no laço na occasião opportuna. E' a rez do sacrificio de Abrahão! bala, e morre por outro. E o holocausto necessario para satisfazer o Deus da tragedia. Matar o principe, mariola infiel só por espaço de doze horas, que pode e deve ser salvo pelo amor, seria ter uma complacencia illogica, dar pasto a certos temperamentos e a certos apetites grosseiros cujo maior desejo é ver exterminados, no mundo ficticio, todos aquelles a cuja altura não podem chegar no mundo real. Vingança infantil. Similhante desenlace seria indigno da arte, das verdades sabidas, de ti e de mim, seria grutesco no dia immediato. Já estariamos divergentes a esta hora, depois de haver conquistado o teu applauso, por surpreza, pelo impulso d'uma sensação passageira de que tu e eu nos haviamos de envergonhar. Eu não quero levar-te ao altar oscilante da Sensação, para ahi celebrar comtigo uma união brutal e ephemera, incapaz de produzir alguma coisa legitima e susceptivel de duração; sollicito uma alliança pensada e duradoura, e comtigo só não, com os teus descendentes tambem. Não te peço que me dês as mãos, peço que me dês a tua mão; não desejo só o teu dinheiro, desejo igualmente a tua estima; em resumo, não quero viver comtigo em união condemnada, aspiro ao consorcio legitimo.

Por isto, em vez de deixar-me ficar na logica seductora da occasião, arrastei-te para a logica eterna do *sempre*. O sr. de Terremonde é a paixão, por isso mata; a princeza de Birac é o amor, por isso perdoa. Perdoa no primeiro acto, e ainda no ultimo perdoa. Esteve, entre os dois actos, a ponto de commetter um crime para que o marido morresse; no fim fará tudo, fará o que nunca teria feito anteriormente, praticará talvez uma indignidade, tudo para que elle viva. Porque? Porque ama. A mesma rasão sempre; é um circulo, dentro do qual se anda constantemente á roda sem nunca encontrar saida. A princeza Georges é uma Alma debatendo-se no meio de Instinctos. Deve cumprir e cumpre a sua missão d'alma; luta, salva, vence os outros e triumpha de si propria.

Isto sabe, isto deve saber o auctor dramatico antes de começar, executar e entregar a sua obra. Ahi tens o que elle deve ensinar-te quando o não sabes, porque ha muitas coisas que tu ignoras ainda; d'este modo vaes gradualmente fazendo pecúlio de verdades que depois te hão-de servir. Desgraçado do auctor dramatico que sacrifica uma só d'essas verdades á tua paixão momentanea. Nunca lhe perdoarás.

Em presença das discussões e das controversias que está ainda levantando o desfecho d'esta obra, entendi que te devia dar estas explicações na dedicatoria que te consagro. São só para ti, bem entendido, para ti que criticas com lealdade e cujas restricções são feitas de boa fé. Ás hostilidades acintosas e aos rancores pessoaes, não respondo. Não posso convencel-os, mas posso despresal-os.

E dito isto, acredita firmemente no meu agradecimento e respeito, e que Deus te tenha na sua santa e digna guarda, como diziam os grandes criminosos da monarchia, peça de que estás pesaroso de não ter parteado o desenlace que tão logico te parecia quando o applaudias.

Alex. Dumas, filho

mente augmentado, com especialidade em arvores fructiferas, e vinha, entre estas ultimas traz a celebre *Golden Champion* a mais estimavel das uvas conhecidas, cuja estampa o *Jornal de Horticultura Práctica* deu em janeiro d'este anno.

O preço d'esta videira vem marcado por 1:800, plantas d'um anno.

Traz em flores e arvores tambem muita novidade, e entre estas ultimas citaremos as Araucarias:

excelsa alba spica
» crassifolia
» robusta
» glauca
elegans e Rulei.

Esquecia-nos dizer que traz tambem mencionado sementes de tres especies novas de Eucalyptus, que são acmenioides, colossea e megacarpa, assim como uma variada collecção de sementes de amoreiras e entre ellas algumas bastante raras, a saber:

Morus alba.
» alba pumila.
» canadensis.
» canadensis latifolia.
» capensis.
» caroliniana.
» citrifolia.
» conferta.
» constantinopolitana.
» des Philippines.
» elata.
» Erythroxylon.
» flexuosa.
» giaccinola.
» indica.
» L'Hou.
» Morettiana.
» Morettiana grandifolia.
» multicaulis.
» nervosa.
» nigra.
» rosaefolia.
» rosea italica.
» rubra.

Traz tambem algumas gravuras de plantas primorosamente gravadas.

A. M.

EXTERIOR

A insurreição no Mexico ganha corpo. 30:000 insurgentes occupam Puebla, Vera-Cruz, e a maior parte das provincias. Depois de hesitações e conferencias, Sagasta apresentou ao parlamento a demissão do ministerio para facilitar a crise. Seguiram-se novas conferencias para a conciliação de unionistas e sagastistas, e em 19 diz o telegrapho que o rei encarregou Sagasta de formar ministerio de fusão com os dois elementos, tendo por base Sagasta e Topete. O ministerio deverá formar-se tendo por base o programma apresentado por Sagasta ao congresso.

Apresenta melhor aspecto a questão Anglo Americana.

Considera-se feita a liga entre cartistas e republicanos.

O novo ministerio hespanhol compõe-se de Sagasta, como presidente e ministro do interior; Melcampo, ministro da marinha, e Blas dos estrangeiros (sagastistas); Camacho, das finanças; Rey, da guerra; Romero Robledo, das obras publicas; Martinez Herrera, do ultramar; e Colmenares, da justiça. Os cinco ultimos são unionistas.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da **Revalesciere chocolatada** DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomago, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinarios não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma sã e benefica, que a **Revalesciere chocolalada** DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A **Revalesciere** é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis; para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Foi votado o artigo 1.º por 32 votos contra 17.

O centro esquerdo da assembleia franceza nomeou uma commissão para se entender com as outras fracções, afim de proporem o estabelecimento de uma republica conservadora e parlamentar, que se julga terá o apoio do governo.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

A vinda dos imperadores do Brazil—Sabemos que no dia 18 do corrente se telegraphou de Madrid para esta cidade ao sr. J. Melchiades, honrado e laborioso proprietario da Livraria Academica, pedindo-lhe informações sobre o melhor hotel que podesse alojar S. M. o imperador do Brazil, o qual tenciona chegar a Coimbra no dia 4 do proximo mez.

Diz-se nos que fôra indicado o hotel Mondego, apesar de não ter o numero de quartos exigidos, sendo todavia aquelle que póde dispôr de mais, parecendo provavel que a comitiva do imperador se divida por dois hoteis, e que se alcance permissão para que o serviço das carruagens se possa fazer pelo caes para o referido hotel.

Tambem nos affiançam que tendo-se dado resposta ao telegramma, se escreveu particularmente pedindo informações sobre a demora do imperador 'nesta cidade, pois que se tencionava apresentar-lhe a cerimonia de um ou dois capellos, o que não poderia ter logar se a presistencia aqui de Sua Magestade fosse, como se dizia, apenas de 24 horas.

Visita honrosa — Sua Magestade o imperador do Brazil honrou com a sua presença, no dia 1 do corrente, em Pariz, a casa editora de livros portuguezes da acreditada e bem conhecida firma V.ª J. P. Aillaud, Guillard e C.ª, livreiros privilegiados da casa imperial do Brazil. Sua Magestade indagou de tudo muito minuciosamente, estimando ter occasião de conhecer os editores das obras do dr. Caetano Lopes de Moura, e de tantas outras em voga no Brazil e em Portugal.

A casa da sr.ª V.ª Aillaud, como se sabe, é aparentada com o ex.mo dr. Abilio da Silva Monteiro, lente jubilado de Mathematica na Universidade, e com a sua familia, todos residentes 'nesta cidade.

Conselho de Districto — *Sessão em 9 de fevereiro.*—Deliberação da Camara de Coimbra de crear mais cinco logares de zelador.—Parecer de approvação.

Contas do Asylo da infancia desvalida relativas ao anno de 1869-1870. — Approvadas.

Requerimento dos habitantes do logar de Borda da Estrada, concelho de Montemór, pedindo para passarem da freguezia de Seixo para a de Gatões. — Informado no sentido da lei.

Orçamento da camara de Oliveira do Hospital para 1871-1872. — Approvado com modificações.

Deliberação da camara de Mira, pedindo auctorisação para revindicar terrenos municipaes usurpados. — Concedida a auctorisação.

Deliberação da camara de Condeixa, de accionar alguns devedores das rendas municipaes.—Concedida a auctorisação.

Deliberação da camara da Figueira de elevar a 86$400 réis o ordenado do seu continuo.—Parecer de approvação.

Orçamentos, para 1871-1872, das irmandades das Almas de Serpins, concelho da Louzã; e da Misericordia de Montemór.—Parecer de approvação.

Sessão em 15 de fevereiro — Orçamento da camara de Coimbra para 1871-1872.—Parecer de approvação.

Juizes de paz — Foram pelo conselho de districto nomeados juizes de paz:

De Montemór: juiz, bacharel Adelino Bayard Pinheiro Pimentel.

Substitutos: José Augusto da Fonseca Tudella, e José Simões Pessoa.

De Pereira: juiz, Fernando de Sousa Pereira, de Formozelhe.

Substitutos: Miguel da Silveira Azevedo, de Pereira, e Bernardo Pereira de Oliveira, de Formozelhe.

De Tentugal: juiz, bacharel Emygdio Gomes Secco Machado.

Substitutos: Miguel Martins Alves, e Jorge Lopes de Moura Gavicho.

Guerra franco-prussiana — Damos aos nossos estimaveis leitores a boa noticia de que temos para publicar differentes episodios da guerra franco-prussiana, excellente traducção de um nosso assignante. Ha muita cousa escripta a este respeito, mas na lingua franceza, que nem todos lêem, ou compram; por isso serão lidas com interesse as traducções que daremos, intercalando-as com os folhetins dos nossos collaboradores.

Chegada—Regressou a esta cidade no domingo o sr. Governador civil, que havia ido passar as ferias de entrudo com a sua familia.

Transferencia—Do cofre do districto de Vizeu foram transferidos para o d'este districto 80 contos de réis. Os dois empregados, que acompanharam a transferencia, chegaram a esta cidade no domingo e retiraram-se na segunda-feira.

— Realisou-se antes de hontem a transferencia de oitenta contos do cofre central d'este districto para as caixas centraes do ministerio da fazenda. Foi commissionado para acompanhar esta transferencia o sr. Nicolau Antonio da Cruz, distincto official da repartição de fazenda.

Uma explicação—Esqueceu-nos declarar no numero anterior, como fizeramos tenção, que a poesia carnavalesca que aqui transcrevemos, não importa annuencia da nossa parte ás allusões politicas, que continha, e em que não fizemos reparo senão depois de publicada.

Esta declaração parte do proposito de não alterar o systema que temos adoptado de não auctorisar cousa que pareça acintosa ou menos attenciosa.

Agricultura e pesca—Com o bom tempo a todos sorriu a fortuna. Trabalha-se com extraordinaria actividade na agricultura dos terrenos altos. Semeiam-se ainda centeios, e já 'n stes dias tem sido lançado á terra bastante milho.

Os olivaes começam a mostrar signaes de boa amostra de flor.

Tambem os trabalhadores do mar tem abertos os campos em que ganham o amargurado sustento. Hontem e hoje affluiu bastante peixe ao mercado, vindo da costa de Buarcos. O mar havia serenado, deixando sahir os pescadores, e franqueando o movimento da barra, havia muito fechada.

O peixe no entanto corre caro, o que não admira em vista da falta que tem havido e da epocha de abstinencia em que estamos.

Pagamento ás amas—Já está concluido o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos d'este districto, no trimestre de janeiro a março de 1871. Importou elle na quantia de 6:325$725 réis.

Brevemente será aberto o pagamento dos vencimentos no trimestre d'abril a junho do mesmo anno.

Folhetim—E' de Alexandre Dumas, filho, o que hoje publicâmos. Pretende o auctor justificar o seu notavel drama — *A princeza Jorge*, que tão boa acceitação teve em Pariz, e tão grande antipathia mereceu á maior parte da imprensa portugueza.

Este folhetim é como um prologo d'uma serie d'estudos realistas, que, sob o titulo de *Litteratura contemporanea*, breve começarão a ser publicados 'nesta folha.

O folhetim d'hoje é traduzido pelo sr. Santos Nazareth, e foi já inserido no *Jornal da Noite*, d'onde o transcrevemos com a devida venia.

Venda — Vendeu-se afinal a famosa propriedade conhecida pela insua do sr. Vianna. Foi grande a concorrencia dos licitantes, sendo por fim arrematada por 8:802$000 réis pelo sr. Francisco de Sousa Araujo, respeitavel proprietario e negociante d'esta praça, e parente do fallecido dono da mesma propriedade.

Movimento da Roda — Durante o mez de janeiro findo foi o seguinte o movimento dos expostos da Roda de Coimbra:

Existiam 2:045; entraram 35; falleceram 2 na Roda e 13 em poder das amas; foram entregues aos paes 4, e acabaram a criação 22. Ficaram existindo 2:039.

Inspecção — No dia 16 do corrente mez reuniu a Junta de Revisão para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar. O resultado foi o seguinte:

Foram julgados incapazes 48, e apurados 25, dos quaes se remiram 9. Entrou um outro mancebo que ficou esperado.

Resultado de brincar com narizes — Cypriano Dias, da Zouparria, contendeu com o nariz de Antonio Coiça, de S. Silvestre, ferindo-o gravemente.

O resultado foi a policia e a justiça perseguil-o.

Receita e despeza municipal — No anno de 1867-1868 a receita dos 17 concelhos do districto de Coimbra montou a 121:816$831 réis, provenientes das seguintes procedencias:

Rendimentos proprios	5:356$221
Contribuições directas	13:622$093
» indirectas	40:523$034
Rendimentos diversos	26:665$52
Receita dos annos anteriores	9:988$336
Saldo do anno anterior	25:316$998

A despeza divide-se assim:

Empregados	20:623$536
Expediente, recenseamento, e leições	2:109$490
Caminhos, pontes e outras obras	38:742$964
Instrucção primaria	2:114$223
Expostos	12:606$26?
Diversas	12:895$8?6
Dos annos anteriores	5:678$310
Saldo para o anno seguinte	26:601$390

Obituario — Durante a semana finda em 17 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Alexandrina, filha de José Theotonio Cesar Maia e Maria Augusta, natural de Coimbra, de edade de 15 mezes, fallecida no dia 11, e enterrada em sepultura rasa, n.º 642—A.

Maria José Pereira, filha de Nuno José Pereira, natural de Lisboa, de edade de 58 annos, fallecida no dia 14, e enterrado em sepultura rasa, n.º 643—A.

Faustina de Jesus Campos, ignora-se a filiação, natural de Villa Chan da Beira, de edade de 72 annos, fallecida no dia 14, e enterrada em sepultura rasa, n.º 644—A.

Genoveva Maria, filha de Verissimo Marques e Antonia Pereira, natural de Marmeleira de Mortagua, de edade de 67 annos, fallecida no dia 16, e enterrada em sepultura rasa, n.º 645—A.

José da Costa Pereira, filho de Joaquim da Costa Pereira e de Rosaria Ricardina Pereira, natural de Coimbra, de edade de 49 annos, fallecido no dia 17, e enterrado em sepultura rasa, n.º 646—A.

Do hospital 4.

Das freguezias 1.

Total 4:338, sendo 1:762 em sepultura rasa, e 2:576 na valla geral.

Presente — Presenteou-nos o nosso amigo o sr. D. Luiz Vermell, o Peregrino hespanhol, com uma excellente photographia de um S. Sebastião, obra sua de esculptura, feita em Braga, e que está na posse do sr. barão de Pombeiro.

A photographia representa, que a esculptura deve estar magnifica, e isto mesmo é confirmado por quem a viu e analysou, como se deprehende da descripção que d'ella fez a *Religião e Patria* em 1870, servindo-se dos termos que passâmos a transcrever:

«E' um S. Sebastião, feito em bucho, de 32 centimetros de altura. O distincto artista esforçou-se e conseguiu imprimir 'nesta pequena estatua a propriedade historica que é a primeira condição da arte, e sahir dos typos vulgares e mesquinhos que se dão geralmente ao valente soldado d'um imperador romano, e valoroso martyr pela fé de Christo. Assim, dizendo a historia que Sebastião era chefe da guarda pretoriana, e mui formoso, o sr. Vermell, dando-lhe uma figura forte e nobre, verdadeiro

typo d'um valente soldado transteveriano, não se esqueceu de lhe fazer expressar na posição a dôr physica, porém sem contorsões vulgares, causada pelas primeiras settas, de involta com a resignação d'um martyr christão, que parece ver-se-lhe assomar ao rosto.

Concebe-se de quanta difficuldade seria para o artista expressar juntamente estes dois sentimentos, mas conseguio-o victoriosa e brilhantemente o distincto artista hespanhol. Com outra difficuldade devia luctar ainda elle para dar propriedade historica á sua obra, pois que, dizendo a historia que o santo fôra atado a um pau, e tendo o representado todos os esculptores prezo a uma larvore viva, poderia facilmente dizer-se, se seguisse rigorosamente a historia, que não fizera a imagem do santo, mas d'outro. Ainda porém aqui o genio do artista sahiu victorioso, porque, atando-o a uma arvore em pé, mas óca por traz e troncalla, não se affastou do costume, e seguio a historia, porque aquella arvore já é um pau, e anóla é uma arvore. E isto foi tanto mais vantajoso para a obra, quanto é certo, que a arvore com a figura do santo faz um conjuncto piramidal e formosamente artistico.

Os detalhes da obra são inexcediveis. As proporções, a musculatura, a posição, tudo emfim concorre nesta obra para a tornar uma excellente peça de esculptura, que faz o renome do auctor, e a gloria da sua patria. A parte mechanica devia ser-lhe tambem muito difficil, por ser toda a obra feita d'uma só peça de bucho, que está perfeitamente polido, e que, preparado por um processo especial, apresenta o brilho do marfim e o caracter d'uma obra antiga.

Emfim é uma perfeita obra d'arte, que honra sobremodo o artista, que a fez, e que deixa um luminoso vestigio do seu genio na terra que a possuir.»

Diplomas — Foram conferidos os diplomas de socios honorarios da sociedade de *Fomento y artes de Madrid* ao sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distincto calligrapho honorario da Casa Real e antigo secretario da Associação dos Artistas de Coimbra e do Conselho Escholar da mesma Associação; e ao sr. José Pereira Junior, empregado da imprensa da Universidade e socio da referida Associação.

Fallecimentos de portuguezes — No mez de dezembro falleceram no Rio de Janeiro 109 subditos portuguezes.

Felizmente o districto de Coimbra não contribuio para esta enorme cifra, que não assusta os quilhicistas portuguezes, sómente por não ser promovida pelo engajador Luiziano! Brevemente fallaremos d'este assumpto.

Despediu se — No logar respectivo vae um annuncio do sr. Rodrigues Tavares, guarda do observatorio d'esta cidade, em que annuncia que deixa de exercer aquelle cargo por motivos particulares e interesses de sua casa.

Consta nos que foi sempre um empregado zeloso e attento observador das ordens dos seus superiores.

Movimento da população — No anno de 1871 tinha o districto de Coimbra 288:657 habitantes. Houve no mesmo anno 8:070 nascimentos; 5:273 obitos, e 1:813 casamentos.

Pelo censo geral, feito em 1864, tinha o districto de Coimbra 280:049 habitantes; houve pois nos 7 annos decorridos um accrescimo de população de 8:608 individuos.

Sarampo — Grassa com muita intensidade o sarampo entre as creanças nesta cidade. E' quasi epidemico.

Recrutamento — Foi provido pelo conselho de estado Estevão Larangeiro, que reclamou por seu neto Adelino, filho de José Alves Amado, de Sernache.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 19 de fevereiro de 1872.

Sr. Redactor. — O sr. delegado d'esta comarca tinha escripto no seu jornal, que as arguições de que estava sendo victima, lhe eram dirigidas pela insignificantissima minoria das pessoas sensatas d'esta villa.

Isto podia ao menos deixar suppôr que a maioria d'essas pessoas estavam do seu lado; mas não senhor.

No *Tribuna Popular* de 17 vejo uma ratificação do mesmo sr., declarando que se enganára, porque queria dizer — «insignificantissima minoria das pessoas menos sensatas.»

Portanto deduz-se agora que s. s.ª attribue a esta villa a significantissima maioria de pessoas menos sensatas, que devem ficar do lado opposto da insignificantissima minoria a que se refere; mas nisto honra pouco o juizo dos habitantes d'esta villa, e eu pela minha parte protesto, porque não quero pertencer a tal maioria, nem minoria.

Em segundo logar, e principalmente, conclue-se da rectificação, que, sendo o sr. delegado arguido pela insignificantissima minoria das pessoas insensatas, fica a seu favor a maioria que s. s.ª exclue dos seus inimigos; e nesta parte não o contestaremos por ser s. s.ª o melhor juiz de si mesmo, motivo porque tambem não me atrevo a dizer qual foi peior — se o soneto, se a emenda.

Sou De v., etc.
F.

PUBLICAÇÕES

RAMALHETE DO CHRISTÃO

SEMANARIO RELIGIOSO, ILLUSTRADO

DEDICADO A'S FAMILIAS CATHOLICAS

DIRECTOR — O rev. prior d'Ajuda

Publicou-se o n.º 28, d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. pad. F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda. — Contém uma excellente gravura representando Christo no Horto e varios artigos religiosos e moraes.

Assigna-se e vende-se em LISBOA, no escriptorio — rua d'Atalaia, 65, na Livraria Catholica e na de J. P. M. Lavado, rua Augusta, 85; no *Porto* e *Braga* nas livrarias de E. Chadron; e em *Coimbra* na livraria Academica de Melchiades.

São correspondentes, e encarregam se de, nas suas localidades, receberem assignaturas e o seu importe:

Em *Vizeu* — o rev. sr. José Duarte de Magalhães.

Em *Leiria* — o sr. Antonio Gameiro Lopes.

Em *Guimarães* — o sr. Freitas Guimarães, rua de S. Damaso, 17.

Em *Villa do Conde* — o rev. sr. João Evangelista de Sousa Reis.

Em *Braga* — o rev. sr. Manuel Martins d'Aguiar.

Em *Torres Novas (Carvalhal d'Arocira)* — o rev. sr. Joaquim Gomes Duque.

Na *Ilha da Madeira* — o sr. *Guilherme* Borges Pinto.

No *Fayal* — o sr. Luiz da Terra Junior.

Em *Ponta-Delgada* — o sr. Caetano José Travassos de Lima, na agencia economica.

Preço da assignatura (adiantada): 3 mezes (13 numeros) 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do *Ramalhete* do *Christão*, rua d'Atalaia, 65, Lisboa.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO AOS SOCIOS

1 No dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na sala d'esta Associação, ha-de ter logar a assembleia geral, com o fim de serem julgadas as escusas apresentadas por differentes socios, que em sessão de 4 do corrente, foram eleitos para servirem os diversos cargos, e isto em conformidade do artigo 114 dos estatutos.

Julgadas que sejam as recusas, se procederá em acto continuo á eleição para o preenchimento de qualquer vaga, se ella se dér.

Previnem-se os socios que mandarem para a mesa escusas por escripto, que indiquem o numero e o gremio a que pertencem, aliás não lhes será abonada a falta.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1872.

O vice secretario da mesa,
Joaquim Nobre Soares.

Ao publico

2 José Jacinto da Silva, viuvo, da cidade de Coimbra, faz publico, em virtude do que dispõe o artigo 1:033.º do Codigo Civil, que ninguem contracte com Maria Joaquina Simôa e marido José Paulo d'Oliveira, do logar do Bom Velho debaixo, julgado de Condeixa, sem contar em pagar ao annunciante a quantia excedente a 40$000 réis pela qual lhe vae propôr a competente acção.

AVISO

3 Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares, previne a todas as pessoas que com elle tenham negocios a tractar, o procurem a qualquer hora no bairro de Sancti'Anna, n.º 77, e não no Observatorio Meteorologico e Magnetico da Universidade, onde tem tido a sua residencia desde novembro de 1867 até hoje; por isso que do 1.º do proximo mez de março em deante deixa de ser guarda e photographo naquelle estabelecimento por não o permittir a vida particular que hoje tem de tractar.

Antes d'este tempo não deve ser procurado, por causar incommodo na repartição onde está empregado.

Arrematação

4 No dia 5 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados a Maria Correia, d'Alfafar, com o abatimento da quinta parte em cada um dos predios, pela execução que a esta e outros move o rev.mo Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

6:000$000

EXTRACÇÃO EM 27 DE FEVEREIRO

5 João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, tem bilhetes á venda a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, oitavos a 850 e cautellas de todos os preços.

Na mesma casa ha rapé de todos os depositos a 550 e 500 réis cada 250 grammas, e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Attenção

6 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

Injecção hygienica

7 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

Hospedes

8 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.

GRANDE DESCOBERTA

CONTRA AS TOSSES

ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

9 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Novidade pariziense

INICIAES RECORTADAS E GOMMADAS

PARA CADA UM MARCAR PAPEL PARA CARTAS E SOBRESCRIPTOS

Cada caixa contendo cincoenta letras simples.

Impressão chromo a tres côres. 150 réis
— em relevo, côres variadas. 200 »

Com duas iniciaes, por encommenda, cada caixa contendo cem . . . . 700 réis

Enviam-se para fóra de Coimbra, francas de porte, a quem mandar o seu importe em estampilhas de 25 réis á

LIVRARIA ACADEMICA
183 — Calçada — 185.

Pedido

11 Pede um negociante d'esta cidade a um individuo d'uma das freguezias de Pombal o favor de lhe pagar o que lhe deve até 29 do corrente. Quando lhe não pague, ser lhe-ha publicado o seu nome.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1815 — a 800 réis por garrafa.

Duque a 600 réis por garrafa.
Malvazia 400 » »
Lagrima 400 » »
Bastardo 400 » »

Vendem se na rua da Calçada, n.os 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello *nix*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:676 | **Sabbado, 24 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Continúa na camara electiva a discussão da proposta das comarcas e juizes ordinarios. Tem sido animados e vastos os debates sobre o artigo 2.°, que concede ao governo auctorisação para fazer a nova divisão comarcã, predominando em todos os deputados, que combatem o projecto, a ideia de addiamento, segundo uns para que não se vote augmento de despeza, senão depois de tractada a questão do augmento da receita; segundo outros, para que primeiro seja presente ao parlamento a divisão das comarcas, de accordo com a reforma administrativa, e emfim, segundo a proposta do sr. Carlos Bento para que o projecto seja considerado pela commissão de fazenda, visto importar augmento de despeza.

Ao mesmo tempo affluem ao parlamento numerosas representações de todos os pontos do paiz contra este projecto, contra a reforma administrativa, contra o imposto do sal, contra o da contribuição industrial. O *Diario* occupa diariamente grande parte das suas columnas com estes documentos, que demonstram incontestaveis symptomas de agitação publica, parte sincera, parte promovida, mas que indubitavelmente se traduz em difficuldades, que não são de estranhar, e que facil era prever e esperar.

Aproveita a opposição estas disposições, e ainda isto não pode admirar como novidade. E' indole das opposições derrubar os governos, e facil se torna a sua acção aggressiva quando encontram no corpo do paiz elementos de resistencia e ataque. Convêm por isso tambem que os povos se previnam, e vejam o que pode e ha-de haver de especulação na linguagem que lhes fallam.

Não podem os partidos queixar-se 'nesta parte uns dos outros, porque todos têm commettido o mesmo peccado, que, por sua vez, chega a ferir os que têm incorrido 'nelle.

É dos nossos dias a queda rapida de muitos gabinetes deante das propostas financeiras, não obstante a crença geral de que ellas são indeclinaveis, porque, bem ou mal, creado o *deficit*, extinguil-o é forçoso, e quanto mais cedo melhor, porque a demora aggrava o mal.

Portanto a grande habilidade está em o fazer do modo mais suave e cauteloso para que os povos supportem o melhor que poderem, os sacrificios a que uma imperiosa necessidade os subjeita, e para que a questão se resolva de modo que o menor numero de obstaculos se lhe opponha.

E' debaixo d'este ponto de vista, que sempre se affigura perigoso accummular muitas reformas, contendendo com interesses de differentes naturezas e classes, que multiplicam as resistencias e as difficuldades, até por ventura inutilisarem todo o trabalho, toda a boa vontade e as melhores opportunidades.

Responde a isto o sr. ministro da fazenda com coragem e franqueza, digna de louvor, que ao menos lhe restará a consciencia de haver cumprido com o seu dever de ministro leal e sincero. Assim é, e glorioso ficará o illustre conselheiro da corôa se lograr que os planos do governo se realisem a contento. Mas, se outro fosse o resultado, melhor e muito melhor era por certo apresentar antes o realisavel, porque mais vale conseguir pouco do que nada.

Fallará assim quem nutrir o desejo sincero de ver a administração publica desembaraçada das difficuldades que a cercam, e o paiz entregue ao impulso normal do progresso e da civilisação, que merece e reclama. Mas aos olhos menos parciaes não deixará de parecer mais confórme com estes intuitos a conveniencia de não accummular reformas de indole diversa, ao passo que todas tendentes a levantar desgosto e descontentamento.

Emfim é possivel que as difficuldades, que parecem junctar-se no horisonte, venham a ser debeladas pela firmeza do governo e da sua maioria. E' o nosso desejo; mas não somos superiores ás aprehensões, e não é só de hoje que ellas preponderam no nosso espirito.

Melhoramento da cidade baixa

Um amigo nosso tambem apresenta o seu alvitre sobre melhoramento d'esta cidade. E' o seguinte:

Um bem elaborado artigo publicado no n.° 2:562 do nosso collega *O Conimbricense*, veio despertar-nos o desejo de expôr o que pensâmos ácêrca de um dos maiores melhoramentos que esta cidade é susceptivel de ter.

O alvitre que o nosso estimavel collega aponta é inadmissivel: a edificação de um bairro novo não tem facil execução, nem a sua utilidade está demonstrada, porque ou este seria habitado e um dos actuaes bairros desabitado, ou vice-versa.

Nunca as questões economicas se podem resolver sacrificando. Foi essa a palavra de 93, e sabem todos as sanguinolentas consequencias.

A cidade não tem poucas habitações; ha pouca população para ella. As edificações que em differentes pontos das circumvisinhanças de Coimbra se têm feito, affastam gente do interior da cidade, o que se torna sensivel pelos predios que se vêem deshabitados.

O que nos parece, não sabemos se de mais facil execução, mas com certeza de maior alcance economico, é o alteamento do bairro baixo.

A vida commercial, quasi unica de que se tracta em Coimbra, está alli concentrada, e cremos que não é por affeição ao local que os habitantes d'alli respiram uma atmosphera má, soffrem as inundações do Mondego, e residem em casas de pessima edificação, onde a cubagem do ar é deficientissima pela estreiteza das ruas. Além d'isto o bairro está assente em uma rêde de canos d'esgoto de má construcção, e obstruidos pelas immundicies que se vão accumulando pela falta de declive, hoje impossivel em razão do levantamento constante do leito do rio.

Estão alli, julgâmos nós, pelas proximidades das estradas da Beira, Lisboa e Porto, pela do caminho de ferro e a do Mondego. Não ha via mais facil e mais commoda para o commercio do que a da agua; querer pois retiral-o d'alli é impossivel; querer conservar os que se occupam 'nelle nas condições hygienicas actuaes, é desejar-lhes uma saude vacillante, mais digna das margens do Senegal do que das do Mondego.

Como acima dissemos, é de difficil execução o melhoramento que nos lembra, mas a boa vontade vence o que se julga impossivel, e os illustrados cavalheiros que estão gerindo os negocios municipaes têm a boa vontade sufficiente ou superior ao que vamos dizer.

O levantamento do bairro baixo era tarefa espinhosa para qualquer camara tomar sobre si, mas nós só queriamos que ella mandasse levantar os planos dos largos, ruas e forma de edificações, acabar por uma vez com os canos d'esgoto impossiveis em terrenos nivelados, a não se querer a epidemia latente, e substituil-os por algum systema modernamente seguido em que a hygiene não seja prejudicada; canalisar todas as casas e introduzir-lhes a agua. Depois incumbase a edificação a uma companhia edificadora, como já em Portugal ha, com a immediata vigilancia da camara ou dos seus delegados technicos.

Tentar fazer isto de uma vez, causava attritos custosos de vencer, não só pelo emprego de capitaes avultados, mas porque causava difficuldades aos habitantes; ora construindo durante cada anno duas ou tres ruas, as difficuldades de habitações desappareciam, os capitaes empregados não se elevariam a sommas fabulosas, e passados poucos annos teriamos um bairro novo e salubre, sem onerar o municipio.

Imposto do sal

A proposta de lei n.° 11, que tributa o sal é uma das mais importantes, das apresentadas pelo sr. ministro da fazenda não só por se referir a um imposto novo, mas pela somma importante que o governo calcula haver d'ella, e que nós suppômos será muito superior ao seu calculo, se fôr para diante.

Calcula o sr. Fontes que este imposto renderá 22:025$920 réis ou 490:000$000 réis, reputando em 6 por cento a despeza da fiscalisação.

Este calculo assenta nos seguintes dados: O imposto é de 10 réis por litro. O imposto de 20 réis por alqueire decretado pela lei de 21 de novembro de 1844, produziu no primeiro semestre d'esse anno 12:915$817 réis.

No anno economico immediato rendeu 71:694$031 réis cobrados sobre 3.584:701 litros. Esta somma corresponde, a 12 litros por individuo, termo medio 'num anno. Calculando pois a população em 4.350:216 habitantes, será o consumo total de 52.202:592

FOLHETIM

A BATALHA DE SÉDAN

EM 1 DE SETEMBRO DE 1870

POR

JULIO CLARETIE

O exercito de Mac-Mahon, derrotado em Froeschwitter, Reischoffen, e Werth, tinha retrocedido sobre Châlons, por Sarrebourg e Nancy, esquecendo-se de cortar o tunnel de Saverne, que teria suspendido por muitos dias a marcha do inimigo. A divisão Douay, cujo commando o bravo general Pellè havia assumido em Wissembourg, descia até Neufchateau para reunir os dispersos, e tornava a ganhar depois a Veuve e o Mourmelon, onde, com muito custo, se reformava, preenchendo com recrutas novos as faltas causadas pela metralha nas fileiras dos zuavos e dos turcos. Era um espectaculo doloroso, mas todavia ainda magnifico, o ver estes soldados, que, dizimados pelo ferro, emagrecidos pelas privações, despedaçados pela fadiga, com o fardamento esfarrapado, e quasi todos feridos, fugiam da ambulancia e só pediam o combate.

A' vista d'estes couraceiros, com as cabeças cingidas de ligaduras, as couraças amolgadas pelos projectis, vinham logo ao pensamento esses guerreiros heroicos, o *Trombeta ferido*, de Géricault. Os *Moveis* do Sena, acampados na planicie argilosa de Mourmelon, olhavam com internecimento e respeito para esses homens escapados dos combates mortiferos dos primeiros dias d'agosto; destroços imponentes do mais energico exercito do mundo, do velho e legendario exercito d'Africa. Demais, vendo que todas estas tropas, reforçadas com os corpos vindos de Lyão e Belfort, se reuniam em torno de Châlons, e tomavam posição 'nestas planicies e sobre estas colinas onde a estrategia militar franceza se exercitava ha tantos annos em escolher campos de manobras e batalhas simuladas, ninguem duvidaria de que Mac-Mahon ia dar 'neste sitio, sem demora, um combate supremo. Tinhamos a nosso favor a mais excellente e formidavel posição. Com effeito, parece que estas planicies onde Attila veiu despedaçar-se, são o campo da victoria da França. Os alvos cêrros de Champagne formam 'neste logar um amphitheatro d'onde a nossa artilheria, numerosa e renovada, contando para mais de 400 peças e 70 metralhadoras, podia facilmente esmagar o inimigo. Ninguem deixaria de acreditar que a acção decisiva d'esta guerra devia ter logar 'nestes campos, onde Jornandès nos indica ter corrido o sangue dos Hunos. Alem de que os soldados contavam alli com isso e preparavam-se para a lucta.

Formado em batalha o exercito, parecia esperar todos os dias o choque do inimigo que avançava a marchas forçadas pelo valle d'Aube. Dizia-se a 18 d'agosto, que os Prussianos tinham entrado em Troyes e occupavam Arcis, e já se ouvia o troar dos seus canhões na direcção de Vitry.

Uma parte do exercito do general Failly abandonava então Vitry e retrocedia para junto do exercito de Mac-Mahon. Cobertos de pó, esmagados pelo cansaço, estes infelizes soldados, com a musica na frente, atravessavam Châlons, pedindo em altos gritos o combate e a vingança de Forbach. Por maior que tivesse sido a violencia do conflicto soffrido 'neste dia, duplamente nefasto, de 6 d'agosto, a esperança renascia ainda nos corações e ninguem pensava senão em lavar a mancha impressa nas bandeiras pelas derrotas de Spickeren e Froeschwiller. Sómente alguns officiaes de patente inferior, d'aquelles que, com perigo de vida e de espada em punho, tinham procurado reparar, por sua interpidez pessoal, a incuria dos generaes, só esses meneavam tristemente a cabeça e olhavam com receio para o futuro. Elles viam os quadros destruidos, — os corpos d'officiaes terrivelmente reduzidos e incompletos, — os chefes commandando um grande numero de soldados, mas só nominalmente, — viam a desordem administrativa reduzir a nada as resoluções mais violentas e o mais soberano heroismo. Nem por isso deixavam d'estar todos decididos a cumprirem o seu dever. Fortificavam-se em volta de Châlons, — mandavam para Pariz os *Moveis* do Sena, que ainda se não achavam assaz exercitados para tomarem parte na lucta. Esperava-se todas noites o tiroteio entre os postos avançados e os uhlans do principe real da Prussia. E assim qual não foi o espanto do exercito e dos habitantes de Châlons quando souberam que se abandonava este campo de batalha, d'alguma sorte classico, para retrocederem sobre Reims! Em um só dia foi queimado tudo quanto constituia o abastecimento e material do campo. Por ordem do marechal lançaram fogo ás forragens que não podiam transpor;

litros, os quaes a 10 réis, devem produzir aquella somma de imposto.

Previne o relatorio a hypothese de que o augmento de imposto pode diminuir o consumo do sal, e por tanto o rendimento d'elle, vindo assim a ficar um pouco incerto o calculo do que produzirá este genero de primeira necessidade até para as classes indigentes.

Como poderoso subsidio para a sua proposta, pondera o relatorio, que este imposto foi extincto em Inglaterra em 1825, e na Hespanha em 1869, e na Belgica este anno. Na Italia, Baviera e parte da Russia o sal é monopolio do Estado. Na França, Prussia, Austria e Hanover, e parte da Allemanha, tributam o sal, e é livre o fabrico e a venda.

Em França paga este genero 18 réis por kilogramma de imposto. Na Belgica 32,4 réis. Depois diz, que em vista d'estes é modico o imposto de 10 réis que propõe.

A estes dados accrescentaremos, que cada alqueire contém 13 litros, e por tanto o imposto é de 130 réis por alqueire. O preço de cada alqueire regula termo medio nesta cidade por 30, 40 réis, e nas salinas da Figueira costuma vender-se por 600 réis o moio, que corresponde a 10 réis o alqueire.

O consumo calculado por cada individuo, parece-nos diminuto, porque corresponde por força a mais de 12 litros por cabeça. Mais do que isso deve consumir uma familia pequena, por mais pobre que seja, contando com tempero da comida, bròa, azeitonas, peixe ou carne, em que quasi todos empregam mais ou menos sal.

Mas suppondo mesmo que não consome mais uma familia de 4 ou 5 pessoas, terá de fazer com um pataco ou tres vintens o que até aqui fazia com 10 réis, e virá a pagar pelo sal mais imposto do que paga para o estado, ou para a parochia.

Um porco não precisa menos de 5 alqueires para se salgar. Poucas são as familias que não salgam carne, ou peixe, ou azeitonas.

Exclue a proposta do imposto a salga do peixe e carne para commercio, no intuito de aliviar um consumo de primeira necessidade para os pobres. Mas cumpre saber, que nas costas maritimas familia nenhuma deixa de salgar peixe para os mezes de inverno, e o sal para isso vão compral-o ao miudo, e por tanto sobrecarregado já com o imposto, e d'este modo transformar-se-ha em alimento caro o que até aqui era quasi gratuito, porque os pescadores por exemplo não compram o peixe. Mas com este imposto preferirão comprar o peixe salgado para venda, porque será mais barato do que o salgado em casa.

Tambem não é desaproveitavel considerar o encargo acarretado sobre o azeite, pois, como se sabe, a azeitona nas talhas é salgada, e os lagares consomem por isso muito sal.

Impostos municipaes

As contribuições directas e indirectas, votadas nos concelhos do districto de Coimbra para o anno economico de 1867-1868, foram as seguintes:

(Continuação)

DISTRICTO DE COIMBRA

Goes. — Contribuições directas — 30 por cento sobre as contribuições predial, industrial e pessoal.

Contribuições indirectas—440 réis em almude de vinho; 480 réis em almude de aguardente; 1$500 réis em carrada de carvão; 200 réis em carga do dito fabricado nos baldios do concelho.

Louzã.—Contribuições directas —Não se lançaram.

Contribuições indirectas—5 réis em quartilho de vinho, vinagre e bebidas alcoolicas; 40 réis em cabeça de gado miudo; 240 réis em dita de gado suino; 400 réis em dita de gado vaccum.

Mira. — Contribuições directas — 30 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas—2 réis por quartilho de vinho; 5 réis em alqueire de sal.

Miranda do Corvo.—Contribuições directas—Não se lançaram.

Contribuições indirectas—5 réis em quartilho de vinho e mais bebidas espirituosas; 800 réis em cada boi ou vacca vendidos a retalho; 400 réis em cada porco; 80 réis em cada cabeça de gado miudo.

Montemór o Velho.— Contribuições directas — 32 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas —10 réis em kilogramma de carne; 5 réis em meio litro de vinho; 40 réis em garrafa de vinho fino; 10 réis em ½ litro de aguardente e mais bebidas espirituosas; 5 réis em ½ dito de azeite.

Oliveira do Hospital.—Contribuições directas — 50 réis por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas—120 réis em almude de vinho; 800 réis em dito de aguardente, vendidos a retalho.

Pampilhosa. — Contribuições directas — 47 por cento sobre as contribuições do estado.

Contribuições indirectas—2 réis em quartilho de vinho; 5 réis em dito de aguardente.

Penacova.— Contribuições directas — 10 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas—5 réis em quartilho de vinho vendido a retalho; 5 réis em kilogramma de carne.

Penella.—Contribuições directas—30 por cento sobre as contribuições do estado.

Contribuições indirectas — 13 ½ réis em litro de vinho; 22 réis em dito de aguardente; 10 réis em kilogramma de carne de porco; 2 ½ réis em dito de carne de carneiro; 5 réis em dito de carne de vacca.

Paiares.—Contribuições directas—50 por cento sobre as contribuições do estado.

Contribuições indirectas—5 réis em quartilho de vinho ordinario; 10 réis em dito de licor ordinario; 20 réis em dito de vinhos e licores finos engarrafados; 10 réis em kilogramma de carnes fresca, salgada e ensacada, banha e gordura; 800 réis em cada cylindro para calcar estradas; 200 réis em casal de pedras para moendas; 120 réis em ditas para moinhos; 240 réis em albuergue para lagar de azeite; 120 réis em cada galga ou peso; 240 réis em cada portal de carro; 160 réis em sendos para janella de sacada ou porta ordinaria; 120 réis para cada janella; 80 réis para cada fresta; 50 réis para cada degrau de escada; 50 réis em cada pia de 2 almudes; 20 réis em cada almude a mais.

Soure.—Contribuições directas — 15 por cento sobre a contribuição predial.

Contribuições indirectas—5 réis em quartilho de vinho e de vinagre; 10 réis em dito de aguardente; 10 réis em alqueire de sal; 6 réis em kilogramma de carnes verdes.

Tabua.—Contribuições directas—40 por cento sobre as contribuições predial e industrial.

Contribuições indirectas—4 réis em quartilho de vinho; 5 réis em cada kilogramma de carne verde.

Parlamento

Na sessão de quarta-feira varios deputados reclamaram soccorros do governo para a povoação de Reguengos, no Ribatejo, e para os pescadores de Ilhavo e Aveiro, e os de Povoa de Varzim e Espozende. Na ordem do dia propoz o sr. Carlos Bento que a commissão de fazenda fosse ouvida sobre a proposta de lei das novas comarcas, e opinou por que a camara devia attender ás representações que lhe eram enviadas pelos povos, e receava que este projecto suscitasse difficuldades que obstassem a outros apresentados pelo governo, e que lhe pareciam mais uteis. O sr. ministro da justiça não se oppoz a que fosse a proposta á commissão. O sr. Rodrigues de Freitas tambem propoz o addiamento do art. 2.º, e combateu a auctorisação.

Correio d'hoje

Na camara electiva o sr. Luciano de Castro apresentou uma representação d'Aveiro contra o imposto do sal.

O sr. Osorio de Vasconcellos pediu e o sr. ministro do reino deu explicações ácerca da profissão de uma senhora no convento das Flamengas.

O sr. ministro das justiças, disse que seria prevenido o sr. patriarcha, para não se repetirem mais casos d'estes.

Sobre as comarcas fallou o sr. Francisco Costa.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20.—Documentos relativos ás esmolas dadas por el-rei D. Fernando, e sua esposa a sr.ª condessa d'Edla para os alagados de Ribatejo. — Movimento das alfandegas de Chaves e Portalegre. — Movimento dos cofres de Lisboa em janeiro. — Concessões de minas. — Boletim de preços e seguros.—Balanços de janeiro aos bancos Predial, Ultramarino, e Lusitano. — Representações.

* *

Diario de 21.—Movimento das alfandegas de Barca d'Alva e Idanha Nova em janeiro. — Ordem do exercito n.º 8. — Mappa dos portuguezes fallecidos em Pernambuco em dezembro.—Recrutamento.

* *

Diario de 22.—Guias pela justiça.—Concurso para logares de capellães militares.— Reformado o 2.º official do corpo de officiaes de fazenda da armada José Caetano Pires.— Ordem da armada n.º 3.— Fallecimentos de portuguezes em Montevideu, em dezembro.— Conta semanal do caminho de ferro.—Representações.

* *

Diario de 23.— Infeccionado de febre amarella o porto do Pará. — Requerimento de pagamento de vencimentos em divida.— Licenças judiciaes. — Relação de guias pela fazenda.— Desarmortisação de bens.— Officio dando conta do concurso de touros e vaccas de raça Mirandeza, no Mogadouro.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Pariz, 22.—A direita considera o projecto apresentado hontem como resposta ao manifesto monarchico.

Londres, 22—Hespanhol exterior 31 9/16.

Pariz 22—O *Jornal official* publica um decreto suspendendo os jornaes *Gaulois* e *Armée*.

O projecto de lei apresentado hontem referia-se principalmente aos manejos bonapartistas e redicaes.

Pariz 22—Trez condemnados pelo assassinio dos generaes Lecomte e Clement Thomaz foram executados esta manhan. Foi commutada a pena dos outros dois. O ministro da guerra está doente. É provavel que saia do ministerio.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura sobe. Vento do quadrante S. com força variavel.

Janeiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
22	756,4	6,3	98	SSO. fraco	Coberto	0,0
23	755,4	10,0	97	SSE. fraco	Coberto	1,0
24	754,8	12,5	73	ESE. moderado	Nuvens	0,8

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
21	13,3	42,2	25,9	4,3	2,5	1,3
22	11,4	45,8	16,6	4,8	2,4	1,0
23	13,6	38,2	—	7,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

---

tar,—aos abarracamentos,—a essas especies de—*blockaus*—construidos, havia annos, em Mourmelon; e foi tal a pressa com que se entregaram a esta obra de destruição, que nem pensaram em guardarem a aveia e a palha de que a cavallaria e as tropas, logo no dia seguinte, começaram a sentir falta em Reims!.. Alem d'isso Reims não podia ser senão a primeira estancia d'uma marcha para outro ponto estrategico, que, segundo toda a probabilidade, devia ser Grand-Prè ou Valmy. Somos assaz fatalistas em França, e pela segunda vez nos inclinavamos, como no tempo de Dumouriez, a fazer dos desfiladeiros d'Argone as Thermopylas francezas.

Sem duvida, visto que se abandonava um terreno desde tão longo tempo estudado, e que se decidiam a ir reunir-se com Bazaine, vencedor em Gravelotte, porem encerrado no proprio circulo da sua victoria, parecia certo que marchariam 'naquella direcção por Verdun, Manheulle e Gorze; — e até mesmo corria a noticia de que nossa vanguarda já se havia dirigido sobre Sainte-Menehould.

Era por este lado que se tornava forçoso tentar conseguir a junecção com Bazaine, para desembaraçar o exercito de Metz, que se debatia em Mars-la-Tour, Rézonville e Saint Privat. A serem exactas as informações recebidas toda a brevidade era pouca. Um guarda movel pariziense, vindo sósinho de Metz, a cavallo, depois de ter atravessado as linhas prussianas, trazia ao campo de Châlons a noticia de que Bazaine já tinha falta de munições. Trinta wagons, contendo cada um d'elles um milhão de cartuchos, expedidos para Montmedy, e dirigidos ao marechal, não poderam ir mais longe; — uma parte do exercito do principe Frederico Carlos occupava Briey e subia para a fronteira da Belgica. O bom exito d'um movimento sobre Metz dependia sobretudo da rapidez da sua execução. Era indispensavel decidir-se a fazer frente ao principe real, que chegava pelo valle d'Aube;—era forçoso disputar lhe a passagem tendo Pariz na retaguarda, ou então, por uma marcha fulminante, ir em direcção a Frederico Carlos, atacal-o pela retaguarda, emquanto as nossas tropas, recuando até Metz, o acommetteriam de frente, em um combate a todo o trance. Em taes circumstancias os dias e as horas eram seculos; — mas as horas corriam, os dias passavam sem que se tomasse decisão alguma!..

Emfim uma manhã, a 23 d'agosto, por um tempo chuvoso e triste, o exercito do campo de Châlons, os 120:000 homens de Mac-Mahon, deixaram Reims ao despontar d'um dia frigidissimo e d'uma athmosphera pardacenta e humida. Marchavam vagarosamente debaixo d'um aguaceiro e sobre a lama, com as bandeiras mettidas nas suas capas negras,—os estandartes das ambulancias cahindo molhados ao comprido das hastes,— as metralhadoras envolvidas nas suas especie de focinheiras, ou mascaras de coiro,—e este exercito, estendendo-se ao longo das estradas, ouvia o toque lugubre dos sinos das torres de Nossa Senhora de Reims, que lhe enviavam, a travez da chuva, não sei que funebre despedida. Ninguem duvidava que os nossos soldados seriam dirigidos sobre Varennes ou Vérdum.

Quem poderia imaginar que uma massa de homens tão consideravel iria, como de caso pensado, internar-se 'nessa passagem difficil, 'nessa especie de corredor, que se achava livre entre o exercito prussiano e a Belgica?! O dirigir-se alli era expor-se aos perigos mais evidentes e mais difficeis de evitar; pois não havia retirada possivel: — na frente o inimigo — na retaguarda a fronteira. Derrotado, era forçoso lançar-se em um paiz neutro, e deixar-se desarmar pelos corpos d'observação belgas, escalonados desde Namur até Arlon. Que estranha combinação estrategica, cujos perigos saltam aos olhos do mais ignorante na materia, por pouco que consulte um mappa geographico!.. A historia dirá, na verdade, se não entrava no pensamento d'alguns, e principalmente do imperador, um desejo de se aproximarem d'uma fronteira onde, ao menos, poderiam encontrar asylo, no caso d'um revez. Eu não segui o exercito na sua marcha para as Ardennas. Deixava Reims no momento em que a partida do principe imperial para Rethel, partida que obrigava trez trens de pobres soldados esfaimados a ficarem na *gare* durante muitas horas, occasionava essa revolta, essa desordem e essa pilhagem que as tropas fizeram nas carroças do pão, — triste e punivel scena com que os jornaes divertiram o publico! Os soldados estavam desesperados. A sua indisciplina provinha das hesitações e desmoralisação visivel dos chefes. Dirigiam as tropas sobre Rethel:—d'ahi deviam conduzir-se a Stenay e Montmedy, e reunirem-se ao exercito de Metz, atravez dos Ardennas;— mas, é forçoso repetil-o, o movimento havia começado muito tarde.

(Continua)

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Ai d'elles! — Houve historicos, como marquez de Sá, bispo de Vizeu, Sá Nogueira, Francisco Coelho, *Portuguez*, *Commercio* de Lisboa, *Crença*, *Diario Mercantil*, *Districto d'Aveiro*, e muitos outros, que por não saberem que os bons historicos se iam purificar aos campos regeneradores, se encontraram um dia nas *novissimas* situações, em que os deixou o desapparecimento dos companheiros, que tinham tão extranho gosto.

Pois contra elles se vão abrir os *archivos*, que depois de irem ao outro mundo e voltarem, imaginem como virão recheados. Não é por isso pequeno o seu susto, e cada um tracta de se pôr bem com Deus, porque, se o obuz se destapa, de certo morremos a... arir.

Oh! os archivos! Quem os déra cá.

Mas ha-de vir tudo, tudo o que lá está.

Vá; venham; vamos todos aos archivos!

Grande incendio — A cidade acordou, na quinta-feira, aos signaes do incendio, que lhe preparava um dos mais desastrosos espectaculos, que ella tem presenceado. Pelas 6 horas e meia da manhan, as torres tocavam 11 badaladas, annunciando fogo na freguezia da Sé Velha. Ardiam as casas mais conhecidas por haverem pertencido ao fallecido dr. Luiz Manuel Soares, na rua do Correio. O predio compõe-se de tres moradas. O fogo principiou no primeiro do lado de baixo, onde moravam a sr.ª D. Joaquina Telles, com suas sobrinhas, e o sr. D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma, antigo empregado do extincto conselho superior.

Suppõe-se que uma brazeira, que ficára na casa de jantar, no segundo andar, voltada para o rio, produzira o incendio. O certo é que, quando uma visinha, ao amanhecer, deu pelo fogo, já elle estava tão adiantado, que a familia teve tempo sómente para fugir precipitadamente, sem sequer poder salvar as roupas de vestir; e em pouco se apoderava de todo o cumprimento do segundo andar do edificio pelo lado do rio, descendo por differentes pontos para o primeiro andar, e envolvendo assim todo o edificio por tal arte, que não lhe poderam valer os poucos recursos, de que o serviço dos incendios dispõe, e a dedicação de tanta gente, que com os empregados das bombas procuravam em vão atalhal-o.

Ás 8 horas estava o predio perdido, mas o fogo durou quasi até á noite.

A sr.ª D. Joaquina Telles, sua familia, e o sr. D. Sebastião, perderam tudo. Nem um só fio salvaram, e apenas o sr. D. Sebastião poude apoderar-se de uma bolsa com algum dinheiro, para o que ainda chamuscou o cabello.

No primeiro andar, que em tempo era occupado pelo dr. Luiz Manuel Soares, habitavam o sr. Pinto Leite, estudante, filho do sr. Pinto Leite, do Porto, e parente da outra familia.

A mobilia d'este foi toda salva.

A sr.ª D. Joaquina Telles é pensionista do estado por ser viuva do capitão Victorio de Vasconcellos, enforcado em 1829 pela Alçada do Porto, e cuja cabeça esteve espetada em um poste no largo de Samsão; de fórma que esta infeliz e respeitavel senhora fica com os dois extremos da existencia assignalados por duas desgraças que raro se accummulam sobre o mesmo individuo, e que parecem superiores á força de um espirito feminil. E' por isso geral o interesse que a sua desgraça inspirou a toda a cidade, assim como o sr. D. Sebastião, aos quaes muitas pessoas, e desde logo os visinhos prestaram todos os cuidados e auxilio.

O sr. Ignacio Raymundo, e alguns estudantes, que habitavam o predio contiguo, occupavam as casas fronteiras ao incendio, e por isso soffreram os incommodos naturaes nestas occasiões; os academicos soffreram principalmente, porque foi de lá que as bombas trabalharam mais, molhando-se por tanto quasi toda a mobilia.

Das auctoridades compareceram o sr. administrador do concelho, e seu secretario o sr. Freitas Barros, e por parte da camara, o sr. fiscal José do Reis. O sr. Adolpho Loureiro, director das obras do Mondego, tambem compareceu logo no começo.

* * *

A academia distinguiu-se pela dedicação e proveito com que trabalharam muitos estudantes. Honra lhes seja.

* * *

O serviço dos incendios precisa reforma e organisação. O material não chega, e havendo poucas bombas, é indispensavel tel-as aparelhadas de modo que o seu emprego não fique inutilisado, como por vezes succedeu por se romperem as mangas. Conheceu-se alli, que quatro bombas não chegam. Logo que o incendio involva um edificio por differentes pontos como alli, com quatro bombas nada se consegue. Pelo menos precisam-se mais duas bombas, e melhorado o aparelho das outras.

Já ha tempo o dissemos. Parece-nos indispensavel e justo, que as camaras municipaes tragam a accordo as companhias de seguros. Salvos os habitantes, em regra as camaras trabalham para estas companhias, que são as que perdem ou lucram.

Os grandes lucros que auferem permittem-lhe auxiliar as camaras, e ambas juntas poderiam organisar excellente serviço de incendios.

* * *

Já têm apparecido alguns objectos de prata e ouro, uns intactos, outros derretidos ou amolados, e algum dinheiro em cobre. Appareceram umas poucas de colheres de chá, uma pulseira, um anel e uns brincos, etc.

* * *

O fogo tem querido atear-se umas poucas de vezes nos madeiramentos cahidos. Os empregados da bomba trabalharam até ás 7 horas da manhan de hontem.

Imperadores do Brazil — Já se sabe com certeza que SS. MM. imperiaes chegarão a Coimbra em 4 de março, passando para o Porto no dia 29 do corrente. De Cordova veio hontem telegramma para se fazerem os preparos convenientes no Hotel Mondego, e já hoje se recebeu novo telegramma de Sevilha onde se acham Suas Magestades. Á estação do caminho de ferro irão quatro carruagens das melhores buscar os augustos viajantes e a sua comitiva, os quaes se demorarão em Coimbra um ou dois dias. Ainda não é sabida a hora da chegada.

Acto nobre — Dizem-nos que o sr. Espergueira, digno director dos caminhos de ferro, recusára a vantagem concedida pela empreza de 10 por cento das economias que conseguisse fazer, e ás quaes se póde attribuir o mau serviço que as linhas ferreas estão prestando.

Sahida — O sr. Governador civil d'este districto sahiu para Lisboa.

— Tambem o sr. dr. Lourenço, digno presidente da camara municipal d'esta cidade, sahiu para Lisboa.

Resposta — Uma correspondencia d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* diz que os estudantes presos na segunda-feira de entrudo por destruirem as gaiolas das arvores foram soltos, e avaliados os prejuizos que causaram em 240 réis, e termina por censurar os jornaes da terra por haverem publicado os nomes d'elles.

Pela nossa parte, respondemos, que, como publicariamos os nomes de quaesquer individuos de condição humilde, tambem publicámos os dos academicos, para não se suppor que a justiça é só para os pobres, tractando-se d'um crime que tem suscitado a indignação da cidade.

Continua o vandalismo — Na noite de 18 para 19 do corrente arrancaram os arboricidas duas arvores das que estão plantadas na Couraça dos Apostolos.

Mercê — Pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa, e outros, soubemos com satisfação que Sua Alteza imperial, a princeza regente do Brazil, acaba de condecorar com o habito da Rosa o nosso patricio e amigo o sr. Francisco d'Almeida Rebello, digno empregado no consulado brazileiro em Lisboa e administrador da casa da ex.ma condessa de Condeixa.

Esta graça teve por fim recompensar os serviços prestados á sociedade de beneficencia brazileira de Lisboa, e outros geralmente reconhecidos em Lisboa e no Brazil.

Convocação — A junta geral d'este districto foi convocada para o dia 4 de março.

Vistoria — A camara municipal foi no domingo vistoriar uma usurpação de terreno no Tovim, e suppômos que topou com muitas, em virtude do que ouvimos que tenciona resolver, que todos os mezes um empregado de policia passe em correição os caminhos do concelho.

Panorama photographico de Portugal — Segundo a noticia que ha dias publicámos, sahiu já o 2.º numero d'esta esmerada publicação, dirigida pelo nosso amigo o sr. Simões de Castro.

Contêm circumstanciada descripção do magnifico edificio do museu d'esta cidade, pelo sr. dr. Simões de Carvalho, e outro do sr. José Silvestre Ribeiro, intitulado *Scylla e Caryhdes*.

Ao artigo descriptivo do museu corresponde uma excellente photographia do mesmo edificicio em cartão independente.

Approveitamos a occasião para dizer que o *Panorama* tem sido muito apreciado, como merece, pelas mais importantes emprezas litterarias de Hespanha.

Diploma — A Associação dos Artistas conferiu o diploma de socio honorario ao sr. Bento José d'Oliveira, professor da escholа publica d'esta cidade, e um dos mais antigos e benemeritos do districto, pelos seus serviços a instrucção, e outras qualidades que o tornam digno de consideração.

Trabalhos agricolas — Com os tres dias mais amenos que tem havido este anno durante a semana passada, desenvolveram-se as sementeiras de batatas temporans, que as chuvas tinham atrazado; os trigos duros ou tremezes tambem se têm lançado á terra ainda que em pequenas quantidades. As hortaliças estão por um preço elevado, e ha falta d'ellas no mercado.

Pescaria — Tem affluido bastante pescaria nestes ultimos dias ao nosso mercado, proveniente da costa d'Aveiro.

Direito financial — O sr. dr. Cortez já entrou de novo na regencia da sua cadeira de direito financial, e dizem-nos que vae occupar-se de estudos practicos do orçamento.

Levantamento — Dizem-nos que a Associação Commercial, de accordo com a Camara municipal, vae representar ao governo, pedindo o levantamento da ponte, que ha muito está auctorisado por lei.

Selecta da infancia — Na secção respectiva vae annunciada a *Selecta da infancia*, coordenada pelo sr. Seabra d'Albuquerque. E' um livro que bem merece ser adoptado nas escholas de instrucção primaria, e como tal o recommendámos aos professores.

Melhoras — Sabemos que o sr. commendador Olimpio Nicolau Ruy Fernandes vae melhorando da grave doença que o acommetteu.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Exame distincto — Consta-nos que o sr. José da Cunha Mello e Silva fizera um exame para o professorado d'instrucção primaria muito brilhante, obtendo optimas qualificações.

Não se esperava menos do seu talento e muita applicação, por isso que este sr., tendo por muitos annos exercido o magisterio particular, não só, durante este, era já muito conhecido e procurado por suas habilitações para o ensino da juventude, mas até pelos habilitantes para professores. Damos-lhe sinceros parabens.

Outro exame — Entre as senhoras que ultimamente fizeram exame, como candidatas ás cadeiras de instrucção primaria, conta-se a sr.ª D. Maria Peregrina Henriques Montenegro, professora temporaria do sexo feminino, na villa de Ancião. O seu exame deixou satisfeito o digno jury; e mereceu a classificação de *bom*.

Damos os parabens á examinanda; e esperamos que breve seja despachada vitaliciamente.

* * *

Associação dos Artistas — Está em difficuldades esta Associação, por não terem querido acceitar a eleição alguns dos socios eleitos para os cargos da direcção e administração. Por isso deve haver ámanhan nova eleição. Consta-nos que o sr. Figueiredo Pinto se resolverá a acceitar, no que presta um bom serviço á sociedade.

Arborisação — No periodo decorrido desde 5 de janeiro até 19 de fevereiro d'este anno tem a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira cedido gratuitamente á camara municipal d'esta cidade 1:177 pés de diversas especies d'arvores para arborisação de alguns terrenos publicos.

O valor d'aquellas arvores pelos preços annunciados para a venda é de 46:030 réis.

Recrutamento — No dia 15 fez se o recenseamento das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes — de Santa Clara — Sé Nova — e Sé Velha: na 1.ª foram incluidos 5 mancebos, na 2.ª 13, na 3.ª 26, e na ultima 13.

No dia 16 — recensearam-se os mancebos das freguezias de S. Martinho do Bispo em numero de 36, e da Ribeira de Frades na de 6.

Em 17 — foram recenseados 24 em S. Bartholomeu, e 32 em Santa Cruz.

Quem perdeu? — No dia do fogo, perdeu-se uma medalha de ouro de trazer pendente da cadeia de relogio. O dono póde procural-a na mão do sr. administrador do concelho.

Tempo — Nublou se de novo o tempo, apresentando alternativas de sol e chuva. Hontem choveu, mas não de modo que não continuassem com grande actividade os trabalhos da agricultura.

Feira — A feira dos 23 esteve bastante concorrida de gado vaccum, devido a não ter havido feira no mez anterior, por causa da enchente do Mondego. O preço do gado subiu alguma cousa.

Que será? — Das proximidades d'esta cidade nos diziam na quarta-feira, debaixo d'aquella epigraphe o seguinte:

Hoje desde ás 7 até ás 11 e meia da manhan, tem-se ouvido um forte tiroteio de artilheria para o lado do sudoeste. Naturalmente é exercicio de fogo, que alguma esquadra faz no mar proximo da costa.

Da Figueira tivemos noticias, mas não nos dizem a este respeito.

E' notavel porem que por pessoa vinda da Beira, nos fosse dito que em Mourisco havia causado sobressalto na povoação sentirem os mesmos tiros, no mesmo dia e hora.

Offerecimento — Ouvimos que fora offerecido o logar de governador civil do Fayal ao sr. José da Costa Gomes, secretario geral d'este districto.

Varias noticias — Está em Lisboa o sr. Thomaz Ribeiro, ex-secretario do governo da India.

No logar da Serra de S. Julião, houve uma desordem de que resultou morrer João da Quinta com uma facada no ventre, e ficarem feridas duas filhas suas.

Foram novamente julgados os assassinos de Pio dos Santos, D. Miguel e D. Rodrigo Souto d'El-Rei, e o artilheiro. O primeiro foi condemnado a 10 annos de degredo, o segundo absolvido, e o terceiro condemnado a 8 annos de degredo.

Para secretario d'Evora foi nomeado o sr. Henrique da Cunha Pimentel.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomago, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma sã e benefica, que a Revalesciere chocolalada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis; para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

E' digno de louvor—Ao incansavel zelo e intelligencia do sr. Jorge Nunes Penteado, digno delegado do thesouro 'neste districto, se deve a boa regularidade de todos os serviços da repartição de fazenda, conseguindo este distincto funccionario, no curto espaço da sua gerencia, pôr em dia serviços que estavam com dois e tres annos d'atraso, de modo que hoje nenhuma repartição, de fazenda de qualquer dos districtos do paiz, está funccionando com mais expedicta e acertada regularidade e tem direcção mais activa e dedicada.

O sr. Penteado é pois merecedor dos maiores elogios, e poucas serão todas as palavras com que se faça justiça á honestidade e rectidão do seu caracter.

Defeza da cidade—Os engenheiros da direcção das obras do Mondego estão levantando os estudos de campo para a elaboração do projecto da defeza da cidade, que a camara municipal e aquella direcção pensam levar a effeito de commum accordo.

Estradas concertadas—A camara municipal já mandou reparar os grandes estragos, que a cheia fez na ponte do Padrão.

Tambem se anda reparando a estrada real do porto á estação do caminho de ferro, assim como foi arborisado por conta das obras publicas o ramal que da estação communica com a mesma estrada.

Expostos — No anno de 1867–1868 entraram nas rodas do reino 62:200 expostos, dos quaes falleceram 8:240, e foram entregues aos paes e a outras pessoas 17:332, existindo em 30 de junho de 1868 36:628.

Para sustentação d'este numero fabuloso de expostos, foram votados pelas juntas geraes 414:4655586.

No districto de Coimbra foram votados 18:2705768. Nota-se differença entre esta verba e a que acima se diz dispendida pelas camaras, mas esta differença póde talvez estar comprehendida nas dividas passivas das camaras.

A media do custo de cada exposto, tirada da despeza geral de todos os districtos, foi de 6:663. A media do districto de Coimbra foi de 9$198 réis por cada exposto.

Contribuições— O total das contribuições directas e indirectas lançadas pelas camaras municipaes no mesmo anno monton a 1.200:131$215 réis, sendo 551:782$807 de directos, e 648:348$408 de indirectos.

Errata — No numero anterior onde se lê proposta n.º 5, em referencia ao projecto dos juizes ordinarios, deve ler-se n.º 3.

Fallecimentos—Em dezembro morreram em Pernambuco 15 subditos portuguezes.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Empreza das Horas Romanticas.
Joaquim da Costa, livreiro em Vizeu.
José Amado, de Tabuas.

Manuscripto

Dr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira.

Amostra

D. Maria da Piedade Xavier Lopes, de Leiria.

PARA HESPANHA

Manuscripto

D. Benigno Joaquim Martinez.

PARA O BRAZIL

Cartas

Antonio Brito Militar.
José Carvalho.
José Rodrigues Gil.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

D. José Maria Tavares Alçada.
Luiz Antonio Simões, da Frazoeira.
D. Maria Francisca d'Alarcão Vellasques Sarmento.
Uma por sobrescriptar.
Correio de Coimbra, 23 de fevereiro de 1872.

A Associação Commercial d'esta cidade dirigiu ao governo a seguinte representação.

SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA

A direcção da Associação commercial da cidade de Coimbra, tendo conhecimento da apresentação, que se vos fez das doze diversas propostas de lei, que completam o Relatorio do ex.mo ministro da fazenda, não póde, porque tem em conta os interesses do commercio e da industria d'esta cidade, deixar de elevar a sua voz, perante os representantes do paiz, contra algumas das disposições da proposta de lei n.º 4, que altamente affectam esses mesmos interesses.

Senhores deputados! Coimbra estava e continúa a estar na terceira classe, entre as seis por que são distribuidas as diversas terras do paiz; mas, se a contribuição industrial já excessivamente a prejudicava, hoje o vexame sobe de ponto, como brevemente passa a expôr na vossa presença. E' em verdade Coimbra uma terra predestinada por muitos motivos; basta attender em dois, a saber: que é a séde da unica Universidade nacional, prerogativa que em vão tem alguns mal avisados pretendido extorquir-lhe, e que occupa o mais risonho, poetico e encantador torrão de Portugal, patrimonio seu, de que não póde ser desapossada.

Mas os impostos não recahem sobre os pergaminhos das terras fidalgas, senão sobre a riqueza das terras alargadas em fortuna. Ora, infelizmente, Coimbra não entra em o numero d'estas.

Diga-se o que se disser, a nossa cidade, posto que tenha algum commercio e industria, não é todavia uma povoação que se possa dizer industrial ou commerciante, no verdadeiro sentido da palavra; e o mais é, que hoje as suas circumstancias são n'este ponto inferiores ao tempo anterior á abertura dos caminhos de ferro.

Longe de nós o asseverar que o desenvolvimento das communicações pelas vias accelaradas prejudique os interesses geraes do Estado; bem ao contrario. Todavia, o que é egualmente incontroverso, é que o commercio e industria *locaes* podem ser affectadas no meio do bem geral.

E assim succedeu á nossa Coimbra. Sendo anteriormente, como que o centro commercial para onde refluiam as mercadorias do Porto, Lisboa e barra da Figueira, era ao mesmo tempo o grande reservatorio d'onde ellas se exportavam para toda a Beira. Mas hoje os factos economicos soffreram modificação sensivel; por quanto, muitas terras que até ahi se surtiam d'esta cidade, surtem-se hoje directamente de Lisboa e Porto; e até a propria barra da Figueira já não importa na escala em que outr'ora o fazia, e por isso não póde abastecer a provincia pelo intermedio da sua capital.

D'esta maneira hoje o commercio de Coimbra quasi se reduz ao provimento da cidade, concelho e pouco mais.

E este facto é tão certo, que se dá até nos proprios artigos da industria da cidade, sendo não raro, que muitos individuos que d'aqui são, ou aqui habitam, os procuram de preferencia em Lisboa e Porto, ou porque em alguma cousa se avantajam aos da terra, ou pelo prurido de achar melhores os objectos de extranha procedencia.

Deduz-se d'aqui, que a classificação e taxas, attribuidas a Coimbra pela lei de 30 de julho de 1860, quando por hypothese justas, já agora o não seriam, em face das circumstancias occorrentes posteriores.

Não obstante, calar-se-iam os abaixo assignados, se lhes continuassem a exigir sómente as mesmas taxas, que até agora pagavam, porque, com quanto duras attendendo ao visivel decrescimento do seu commercio e industria, mesmo assim houveram de não esquecer-se de que estamos em epocha de sacrificios communs. Mas que essas taxas se dupliquem para o futuro, é o que não podem presencear calados.

Nem se diga que são singelas essas taxas, ou melhor, desacompanhadas de *addicionaes*, por quanto não tardará que esta sequéla de todos os tributos no nosso paiz virá de novo aggravar-nos o encargos.

Pelo que, e concluindo, os abaixo assignados, pretendem e respeitosamente

Pedem á camara dos senhores deputados, se digne não approvar a tabella B, e disposições correlativas, annexa á proposta de lei n.º 4, ou de contrario se a lopte alguma disposição que faça transferir a cidade de Coimbra, em relação á imposição e cobrança da contribuição industrial, para a classe immediatamente inferior, a qual esperam seja ella ainda em pouco modificada, como é de rigorosa justiça.

E R. M.

Coimbra e sala das sessões da direcção da Associação commercial, em 21 de fevereiro de 1872.

Joaquim Martins da Cunha, presidente.
Francisco Borges Gonçalves, secretario.
Antonio d'Almeida e Silva, director.
Antonio Augusto das Neves e Silva, dito.
João Lopes Moraes Silvano, thesoureiro.

PUBLICAÇÕES

SELECTA
DA INFANCIA
COORDENADA
POR
ANTONIO MARIA SEABRA D'ALBUQUERQUE

Approvada para uso das escholas primarias em sessão da Juncta consultiva de Instrucção Publica de 1 de junho de 1870

Advertencia:=Armas de Portugal:=Apologia da nação portugueza:=Portugal velho:=Portugal novo:=Descripção da Europa, Limites, Russia do norte, Suecia, Duas Allemanhas, Austria, Turquia, Grecia, Italia, França, Hespanha, Portugal, (verso): =A corôa real portugueza: =Obrigação do bom portuguez: = O que fomos: = D. João II e Pero de Mello: = * D. João da Gama, um naufragio:= O desterrado:=Derrota do rei de Calecut:=Catharina Lopes, heroina portugueza: = Amor da patria do infante sancto:= Os pequeninos:=Fidelidade de Egas Moniz:= Fidelidade de Egas Moniz cantada por Camões, (verso): = Fidelidade de Egas Moniz pelo sr. Castilho:=O senhor D. Sancho II:=A caridade:=O rio cajari:= O estudo:=* O pastorinho e o arcebispo.=* O carnaval: = * A cinza: = O homem pó: = Cinza, (verso):=A alma humana:=A arvore e o homem:=Excellencia da agricultura: =Louvores do viver campestre, (verso):= A tarde, (verso):=O estudo:= * A eschola real de Mafra:=O crepusculo, (verso):=*O christianismo:=* A conceição de Maria, (verso) :=Historia do dogma da Conceição :=Annunciação da Senhora : = O amazonas, (verso):=Gratidão, hymno, (verso):=Peste de 1415:=* Recordação, (verso):=O oceano, (verso) :=Felicitação dos estudantes de Coimbra a el-rei D. Pedro V:=Resposta d'el-rei:=Coimbra, (verso):=*Excellencia do parocho : =Quadros biblicos, a creação, o diluvio, a sahida da arca : = A Santa Maria Magdalena, (verso):=* A terra:=A razão: =* O mar : = As formigas, (verso) : =* D. Vasco da Gama:=D. Vasco da Gama, pelo sr. Mendes Leal:=* Affonso de Albuquerque:=* Luiz de Camões:=A Camões, (verso):=A origem das chuvas, (verso):=A fidalguia : =A cigarra e a formiga, apologo: =Cintra, (verso) :=O imperador D. Pedro II:=Filho e mãe, (verso).

Vinte e uma maximas e pensamentos moraes.

Todos os artigos com este signal * tem gravuras.

Vende-se em todas as lojas de Lisboa, Porto e Coimbra.

PREÇO.... 200 réis.

ANNUNCIOS

AVISO

Faz-se saber ao publico que o bazar das prendas, que forem offerecidas para beneficio d'esta sociedade, terá logar nos dias 9 e 12 do proximo mez de maio no Jardim Botanico, tocando 'nesses dias até ás 12 horas da noite escolhidas peças de musica a philarmonica *Boa-União*.

Secretaria da Sociedade Philaniropico-Academica, 20 de fevereiro de 1872.

O vice-secretario
Adolpho da Cunha Pimentel.

☞ Pedido ☜

2 Pede um negociante d'esta cidade a um individuo d'uma das freguezias de Pombal o favor de lhe pagar o que lhe deve até 29 do corrente. Quando lhe não pague, ser-lhe-ha publicado o seu nome.

Arrematação

3 No dia 12 de março proximo, ás 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hão-de pôr em praça para suborrogação de bens dotaes por inscripções da Junta do credito publico, a requerimento do dr. Firmino Augusto de Magalhães, solteiro, professor do Lyceu d'esta cidade, uma morada de casas com seu quintal, tanque, e mais pertenças, sitas no logar de Cellas, que são foreiras ao convento de Cellas, e vão á praça na quantia de 1:100$000 réis; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Venda de bens

4 No dia 12 de março, pelas 10 horas da manhan, perante o ex.mo dr. Juiz de Direito d'esta comarca, á porta do Tribunal d'este juizo, em Santa Cruz, se hão-de vender em hasta publica os bens penhorados na execução que Antonio dos Santos Ferreira, d'esta cidade, move a Francisco Simões e mulher, do logar do Zorro, e seu fiador e principal pagador José Rodrigues, da Cova de Ouro, de que é escrivão Santos.

Muita attenção

5 Quem tiver para vender um cobertor de damasco, dirija-se a esta redacção.

---

6 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.



7 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

6:000$000

EXTRACÇÃO EM 27 DE FEVEREIRO

8 João Antonio Cardoso, rua da Calçada n.os 219 a 223, casa azul, tem bilhetes á venda a 6$600, meios a 3$300, quartos a 1$700, oitavos a 850 e cautellas de todos os preços.

Na mesma casa ha rapé de todos os depositos a 550 e 500 réis cada 250 grammas, e tabacos nacionaes e estrangeiros.

Attenção

9 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

HOSPEDES

10 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:677 | **Quarta-feira, 28 de fevereiro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A camara electiva approvou na sessão de segunda-feira o artigo 2.º do projecto de lei sobre comarcas, que auctorisa o governo a fazer nova divisão comarcã.

Uma folha noticiosa da capital refere, que voltam a repetir-se os boatos de dissolução; comtudo, oppondo-se de alguma maneira a estes boatos, houve na segunda-feira reunião da maioria no ministerio do reino, e 'nella foi proposto pelo sr. presidente do conselho de ministros, e approvado pela assembleia que se apressasse a conclusão do projecto das comarcas, para se passar immediatamente á discussão das propostas relativas aos assumptos financeiros, incluindo o orçamento.

Sendo assim, desapparecem as probabilidades do boato referido, a não ser que circumstancias imprevistas occorram, pois que não pode racionalmente suppôr-se que pense em dissolução quem por emquanto não recebeu indicação alguma de falta de apoio, e pelo contrario encontra a maioria resolvida a não faltar com elle para os projectos mais importantes e melindrosos.

Ao mesmo tempo parece não serem completamente destituidas de fundamento ás suspeitas de tentativas ou premeditações de attentado contra a ordem publica, referidas em quasi todos os jornaes, e de modo positivo pelo correspondente da capital, que hoje nos envia as suas informações.

Não admira que quem tem as suas ideias, tracte de as pôr por obra de qualquer modo; mas quando o parlamento discute placidamente os assumptos graves das reformas, quando faltam completamente os elementos serios que podem fazer recear as revoluções, e que sómente podem dimanar da indisposição publica, e da irritação dos povos, não ha na verdade motivos ponderosos para recear que taes projectos logrem realisar-se. Ninguem hoje desconhece, que pretender resolver por tal modo as difficuldades que nos cercam, é acrescentar o mal com o proprio remedio, que uma falsa sciencia por ventura pretende dar-lhe.

Uma revolta 'nestas circumstancias não teria justificação possivel, e seria a maior das calamidades. E tamanha é a responsabilidade de quem quer que quizesse abalançar-se a tal, que custa a acreditar que haja quem pense em similhante desvario, movido sómente pelos intuitos mesquinhos de uma mudança ministerial, ou da posse ingloria e passageira do poder por alguns momentos.

Póde deduzir-se de tudo isto uma lição, e é que a todos cumpre ter juizo, porque, se os desvarios e exagerações dos descontentes são nocivos, não o são menos as imprudencias dos governos.

Outro alvitre

O *Conimbricense* lembrou á camara municipal a conveniencia de expropriar a quinta de Santa Cruz, para alli se construir um bairro e fazer um passeio publico, aproveitando-se do que já existe, que é muito e bom.

Um outro articulista escrevia no ultimo numero d'esta folha que a obra de mais necessidade é o alteamento do bairro baixo, porque a cidade só tende a ser habitada para a beira do rio, e para o centro do commercio.

Estimariamos que o municipio podesse realisar ambos os melhoramentos, que seriam mais um titulo de progresso para a terceira cidade do reino. Mas a nós parece-nos que nenhum local é mais apropriado para a abertura de um novo bairro, do que o espaço comprehendido entre o principio da estrada da Beira e a insua do Seminario, comprehendendo as insuas, chamada dos Bentos, e a que foi do fallecido Vianna, e hoje é propriedade do sr. Araujo. Se a camara se resolvesse a contrahir um emprestimo para delinear um bairro, nenhum local reune melhores condições. Expropriadas aquellas duas propriedades, e atterradas até a altura da estrada nova, ficava muito espaço para a abertura de magnificas ruas, compridas e largas. O local não pode ser melhor; excellente e puro ar, vistas explendidas para o rio, proximidade de boa agua, e caminho facil para o centro da cidade. E ainda se podia reservar terreno para um parque á borda do Mondego, bem frondoso, e optimo passeio para as tardes do estio.

Era obra dispendiosa, concordámos; mas a gastar-se dinheiro, suppomos que era mais bem empregado 'naquelle local do que na quinta de Santa Cruz, aonde o terreno é muito accidentado, e o bairro não podia ter a regularidade devida.

Estamos convencidos que só muito tarde se poderá effectuar este melhoramento; no entretanto é bom que fiquem registados todos os pareceres.

Todavia, se a camara estiver resolvida a fazer uma obra importante, não deve esquecer a entrada da cidade, pelo lado do sul. Ha muito que a todos é obvia a expropriação dos edificios, comprehendidos entre a rua dos Gatos, e o largo da Portagem e Caes, de modo a fazer-se alli um espaçoso largo, bem arborisado, que daria áquella parte de Coimbra uma perspectiva muito agradavel, e aos viajantes que por alli entram uma ideia do bom gosto da nossa povoação.

A actual camara está animada dos melhores desejos; é por isso de crer que discutirá esclarecidamente todos estas opiniões, e seguirá o que fôr mais conveniente ás forças do municipio e ás conveniencias da cidade.

Baldios

A real associação de agricultura, no empenho com que promoveu o aproveitamento dos terrenos improductivos, em que o paiz abunda, dirigio-se ao parlamento, chamando-lhe a attenção, e invocando o seu patriotismo para adoptar todas as providencias que possam tender a facilitar o approveitamento da grande somma de terrenos baldios, e abandonados que constituem metade da superficie do paiz.

Tem a associação uma cousa muito simples a pedir, e o governo e o parlamento a fazer, para que logo entrem em via de aproveitamento muitos terrenos. E' revogar a absurda portaria de 3 de dezembro de 1869 que suspendeu completamente a execução da lei de 28 d'agosto do mesmo anno.

Sem esta portaria os baldios teriam tido bastante sahida, sem que as camaras ficassem privadas de procederem ao inventario, pois que pelo contrario a pouco e pouco o iam fazendo.

Esta devêra ser, pois, a primeira exigencia da real associação, e o primeiro acto do parlamento, e não seria pequeno o seu alcance.

Ha muitas pretenções de terrenos suspensas, com manifesto prejuizo publico.

Falleceu em Vizeu o sr. Manuel José d'Almeida, advogado, e jurisconsulto de grandes creditos, e um dos mais distinctos jornalistas portuguezes. Rediguo o *Liberal*, fez tambem parte da redacção do *Viriato*, e ultimamente escrevia no *Jornal de Vizeu*.

Nós lamentâmos a perda de mais alguma cousa, que um escriptor celebrado e um collega, porque perdemos um companheiro de antigas lides academicas.

Parlamento

Na sessão de 23 o sr. Costa e Silva, sustentando o projecto dos juizes ordinarios, disse que não era preciso esperar pelo codigo do processo, porque este estava feito para qualquer das formas que se adoptasse; que se devia approvar o projecto para não suscitar crise politica; que o systema actual, e o proposto, ambos eram defeituosos, mas que os juizes eleitos tinham de ficar agradecidos a quem os elegia, e isso prejudicava a sua independencia.

No sabbado houve camara de pares, mas não passou de negocios de expediente.

Na dos deputados o sr. Barros e Cunha chamou a attenção do governo para a necessidade de mostrar á Inglaterra que nós não somos empregados de policia contra a emigração chineza, em Macau, e o sr. Carlos Bento accrescentou que esta emigração não admirava em um paiz de 400 milhões de habitantes sem ter para os sustentar.

O sr. visconde de Moreira de Rei chamou a attenção do sr. ministro do reino para o facto extraordinario de terem sido salgadas algumas ruas da cidade com sal cheio de cabeças e escamas de sardinha.

Na ordem do dia fallaram os sr. Luciano de Castro, ministro da justiça e Pinheiro Borges. O primeiro apresentou um aditamento ao § 1.º do artigo 2.º pedindo o numero de fogos e freguezias que deviam servir de base á creação dos julgados, e uma emenda ao § 2.º do mesmo artigo. Sustentou as suas anteriores opiniões, insistindo que não se devia abolir a reforma de 1867 que estava apenas em ensaio. O sr. ministro da justiça respondeu-lhe e o 3.º orador sustentou que a reforma era mal recebida pelos povos.

Na sessão de segunda-feira o sr. Mamede apresentou uma representação da Associação Commercial d'esta cidade contra a reforma da contribuição industrial.

O sr. Ornellas declarou que se estivesse presente, protestaria contra as ideias apresentadas por alguns deputados da esquerda, e pelo sr. ministro da justiça ácerca da profissão de uma freira. Outros deputados apresentaram representações contra as propostas do governo.

Na ordem do dia depois de acabar de fallar o sr. Pinheiro Borges, foi encerrada a discussão do artigo 2.º, foram regeitadas as propostas de adiamento, enviadas á commissão, as que envolviam emendas ou additamentos, e approvado o artigo 2.º por 53 votos contra 38 em votação nominal.

Sobre o artigo 3.º fallou o sr. Saraiva de Carvalho, que ficou com a palavra.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 26 de fevereiro

Os boatos da proxima *bernarda* continuam e agora são repetidos por toda a gente com insistencia. Diz-se porém, mas eu não o acredito, que já por umas tres vezes que a *coisa* tem estado para rebentar, e a dar credito ao que se diz, parece que ha em Lisboa um club puramente revolucionario, composto de gente d'alta posição que deseja e prepara uma revolta militar em favor do filho de D. Miguel.

Ora, como lhe disse, já a coisa é séria e muito séria. Os fidalgos conspiradores sonham com o reinado do absolutismo; querem, custe o que custar, o sr. D. Miguel para rei d'este paiz, e com elle desejam ao que parece, a forca, a inquisição, o governo dos padres, emfim, toda a casta de violencias que eu e que todo o homem verdadeiramente liberal deve combater até mesmo com as armas na mão, se tanto for preciso.

Os ministros têm já sido por vezes prevenidos do que se trama, e em uma das ultimas noutes, com receio ou sem elle, estiveram até ás tres da madrugada no governo civil, porque se dizia que tres batalhões da guarnição da capital se tentavam insurgir e sahir para o meio da rua. Depois de muitas pesquizas, soube-se afinal que havia sido rebate falso.

Ora que a *brincadeira* se prepara é fóra de duvida, e parece que os conspiradores contam agóra com a victoria, porque, dizem elles, o povo de todo o paiz subcarregado com impostos como está, desejoso de atirar com o systema actual por *ares e ventos*, receberá o grito da revolta que se projecta em favor do *cacete* e do *punhal* e da *forca* com alegria, com enthusiasmo, e por tanto o throno legitimista será proclamado sem effusão de sangue em todos os angulos do paiz.

Veremos isto.

Parece que as reuniões secretas em casa do tal titular de que já lhe fallei, a quem um jornal da Beira alcunhou de *conde de garotos*, continuam, e a isto a ser assim coincide com os boatos de que lhe tenho dado noticia; realmente tenho pena de não conhecer miudamente o tal titular, mas pelas gentilezas que tem praticado, parece ser uma pessoa digna de figurar em Rilhafolles, ou em uma torre, ou em a Costa d'Africa.

Mas passâmos adeante.

Já ahi deve correr a noticia d'uma obra practicada pelo *Centro Promotor*. Alguns especuladores que privam ao que parece muito com certos titulares, que se dizem conspiradores em favor da causa *legitimista*, dirigiram um requerimento á mesa d'essa associação e pediram a convocação da assembleia geral, afim de se tractar de organisar uma representação á camara municipal de Lisboa em nome do povo, para que ella reclame por todos os meios legaes ao governo, para que este lhe restitua o dinheiro que lhe tem subtrahido. As duas reuniões que se fizeram para este fim foram, como era de esperar, muito animadas; muitos individuos levados por ideias generosas combateram a proposta e taxaram-na de ridicula; mas, como a força *penicheira* era grande, foi resolvido que se nomeasse uma commissão para ir ás camaras em nome *já se sabe do povo*, e pedir-lhe de joelhos e mãos postas se tanto for preciso que ella acorde do lethargo em que ha tanto tempo jaz, e vá por *ares e ventos* pedir ou reclamar todos os seus dinheiros.

Ora isto é ridiculo, indecente e só demonstra o pouco juizo de certas cabeças. Mas que fazer se a cousa é uma perfeita *trica penicheira*?

Não saberá a camara municipal o que tem de fazer? Não é ella composta de pessoas illustradissimas? Então para que se lhe ensina a *regra do bom viver*?

O *Centro Promotor* com a tal commissão taxa os actuaes vereadores de ineptos, de estupida, de perfeita *dorminhoca*.

Mas que importa tudo isto se a *trica* vem d'alta camada social?...

Confesso que julguei que a nova gente do *Centro Promotor* fosse prudente, mas já vejo que me enganei; existe, alli muitos especuladores que fallando em republica, communa, socialismo e outras cousas mais, só têm por fito enganar os operarios e tornal-os perfeitos *automatos* para os moverem á sua vontade.

Publica-se agora uma nova folha em Lisboa — *O Defensor dos Operarios*, de que muita gente debalde tem esperado ver um verdadeiro orgão das classes trabalhadoras; eu mesmo que lhe disse que o *Defensor dos Operarios* era nem mais nem menos do que um novo periodico da *Internacional*, confesso que me enganei, porque tenho visto com grande surpreza expendidas

nas columnas d'essa folha algumas ideias monarchicas. Ora todos sabem que as classes trabalhadoras hoje e como sempre têm procurado a sua completa emancipação da tutella dos governos arbitrarios, e, diga-se com franqueza, a emancipação só poderá vir pelo meio da republica; uma folha pois que se diz defensora dos que trabalham, não deve, ao que me parece, defender a monarchia, mas sim o governo do povo pelo povo e para o povo.

Não digo isto com offensa para o *Defensor dos Operarios*, é bom que se respeitem as opiniões contrarias; mas, como gosto da verdade, como não admitto o sophisma, por isso exponho aqui a minha opinião com que me parece dever concordar o collega.

Appareceu a final *O Pensamento Social*, folha de que já lhe dei noticia.

Este novo periodico é verdadeiro orgão da *Internacional*. Vem bem escripto, e merece ser lido por todos.

— Receberam-se em Lisboa cartas de Gôa com a data de 24 de janeiro ultimo. Em essas longiquas paragens reinava o socego, e a unica cousa que trazia algum tanto sobresaltado o espirito dos cidadãos, era o apparecimento das numerosas quadrilhas de ladrões que infestavam as povoações limitrophes de Gôa. O sr. Ordoz Mascarenhas, cirurgião da armada, havia casado com a menina que raptára, e que é enteada do sr. Crespo, juiz da relação de Gôa. Por este motivo teve logar a bórdo da *Estephania* uma grande festa; todo o navio se achava enfeitado com palmas verdes, flores, balões, etc.; parecia um arraial. A menina posto que casasse contra a vontade de seu padrasto e de sua mãe, comtudo, segundo uma carta que temos presente, foi dotada por uma tia com a bagatella de 30:000$000 réis.

O infante D. Augusto continuava nes seus costumados passeios a pé. S. A. recebeu uma valiosa offerta da casa Zoixi e C.ª de grande apreço; foi uma grande mesa circular feita d'uma só tabua, de 18 jardas de diametro.

A *Estephania* esperava ordem a todo o instante para regressar a Lisboa.

O espreitador.

Correio d'hoje

Não ha noticias. Na camara dos srs. deputados gastou-se muito tempo sobre as horas e duração das sessões. Foi approvado o artigo 3.° do projecto, e entrou-se no 4.°

Entrou hontem o paquete da Africa, que não trouxe novidades.

A commissão de instrucção primaria da assembleia franceza rejeita o ensino obrigatorio.

Uma carta do sr. Barthelemy Saint-Hilaire em nome de Thiers renovou a certeza de que este manterá o deposito da republica, como mostrou a lei apresentada com intuito vizivel de reprimir os planos bonapartistas.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24. — Despachos de fevereiro pelo ministerio do reino. — Concurso para o logar de guarda mór da Academia polytechnica do Porto com ordenado de 240$000 réis. — Licenças aos delegados do Fundão e Foscôa. — Donativo de 117$690 réis feito por Joaquim Fernandes Souto ao asylo de Nossa Senhora da Conceição, das raparigas abandonadas. — Concessão a João Douthat para fazer um caés de desembarque no Barreiro, e um caminho de ferro que o ligue com as estações do Barreiro e Lavradio. — Construcção de estrada em Villa Real. — Subsidio á camára de Monsão. — Instrucções ácerca do proximo congresso de cericultura em Revereto, no Tyrol, em outubro de 1872 — Differentes representações.

* * *

Diario de 26. — Mercês honorificas do mez de fevereiro. — Despachos administrativos. — Auctorisado o sr. Silva Amado, preparador do museu de anatomia de Lisboa, para fazer demonstrações praticas na secção medica da eschola. — Concurso para o logar de porteiro do museu do Porto com réis 150$000. — Creação de cadeiras. — Venda de bens. — Movimento das alfandegas de Vianna e Aldeia da Fonte. — Fallecimento de portuguezes na Bahia em janeiro ultimo. — Boletim de fundos, companhias e seguros. — Representações. — Recrutamento.

* * *

27. — Licença ao juiz ordinario d'Alvito. — Venda de foros no Porto. — Movimento d'alfandega de Bragança. — Ordem do exercito n.° 9. — Fallecimentos em Pernambuco em novembro. — Concessões de minas. — Balancete da nova companhia Utilidade Publica. — Representações. — Recrutamento.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado desde o dia 27 d'um modo variavel. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fraco do quadrante S.

Fevereiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
25	754,8	12,5	82	SSO. fraco	Coberto	6,0
26	756,3	13,3	77	SSO. fraco	Coberto	2,2
27	754,6	12,7	91	Calma	Coberto	0,6
28	753,0	12,9	89	SE. fraco	Coberto	0,1

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
24	15,5	28,8	20,1	10,3	8,4	8,2
25	15,5	24,3	—	10,8	—	—
26	15,2	47,0	25,6	10,9	—	—
27	15,3	39,0	28,3	11,6	10,8	10,8

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Fallecimento e enterro — A noite de segunda-feira arrebatou envolvida na escuridão mysteriosa das suas sombras a vida preciosa de um filho de Coimbra, amigo nosso, moço no verdor dos annos, cheio de aspirações e esperanças, estimado, bemquisto, digno emfim da magua, da saudade que a sua morte inspirou, e que uma eloquentissima demonstração funebre demonstrou evidentemente.

O sr. Faustino Herculano Pereira Sarmento, depois de atravessar longa peregrinação de soffrimentos, chegou ao termo da vida, e cercado das angustiosas despedidas da familia, tombou para a eternidade ás 9 horas da noute. Uma thisica mesenterica o consumiu.

O seu enterro verificou se hontem ás 5 horas da tarde. Apesar de não haver convites, mais talvez de quatrocentas pessoas concorreram a prestar-lhe a derradeira homenagem; sahimento imponente em que a consternação era sincera, e as lagrimas muitas.

O caixão foi conduzido á mão, de casa, na rua do Corpo de Deus, para a egreja de S. Bartholomeu, onde, depositado sobre uma eça, recebeu as funebres encommendações, e da egreja para o cemiterio. Pegavam ás argolas os membros do conselho director da Associação dos Artistas, de que elle fôra o segundo presidente. Acompanharam-no duas alas immensas compostas pela corporação dos artistas, por muitos academicos, e muitas outras pessoas da cidade, onde o sr. Faustino contava muitos amigos. Este prestito imponente era fechado pela philarmonica *Boa-União*.

No cemiterio assercou-se a multidão da que ia ser a sua ultima morada, e á beira do tumulo foram esparzir saudades, verter lagrimas e entoar o elogio do finado o sr. Augusto Fino, em nome da Associação dos Artistas, o sr. Julio Pereira, academico, e o sr. Cesar de Sá. As eloquentes palavras d'este abaixo publicâmos.

O sr. Faustino Sarmento era bacharel formado na faculdade de Theologia, foi administrador do concelho de Cantanhede, e o segundo presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade. Era filho do sr. João Herculano Sarmento, antigo escrivão de direito, e irmão do sr. Augusto Sarmento, distincto poeta e romancista, e secretario da camara municipal.

Sobretudo isto era moço, dotado de excellentes qualidades, e não foi feliz na sua curta vida.

As nossas saudades á sua memoria, os nossos pesames á sua familia; e eis as palavras eloquentes proferidas pelo nosso amigo e collega o sr. Cesar de Sá:

Senhores. — E' á beira da sepultura que acaba de esconder-nos um amigo, que eu, inspirado apenas pela eloquencia d'uma dôr profunda, tento, não o panegyrico d'um mancebo notavel, mas pagar a derradeira divida de gratidão, não só em meu nome, mas tambem no de todos aquelles que com elle militaram nas lides do trabalho. Creio, senhores, que 'nesta hora fatal é em todos egual o soffrimento, que a todos enluta o mesmo véu funerario e que os melhores dias da vida de boamente sacrificaria cada um de vós para restituir ao mundo o amigo sincero, o filho respeitoso, o irmão dedicado, o cidadão benemerito, que a morte colheu no verdor dos annos, para arremeçar inerte e frio ao seio gelido d'uma sepultura.

Das leis immutaveis da natureza é senhores a que mais ordinariamente se cumpre, sem que a humanidade encontre resignada, a lei da morte. 'Nessa hora fatal ergue-se implacavel a mão ao destino, e embora reguem a funeraria campa as lagrimas da desolação, da orphandade ou da viuvez, não ha piedade para os que ficam, por que o Senhor impellio o mundo para o espaço, sujeitando-o de principio a leis, que não deveriam mais tarde revogar-se.

Curva-se a humanidade aos decretos da providencia, e, nas horas de luto, recorre a mór parte das vezes debalde, á religião em que foi embalada, debalde tambem supplicando a resignação, para erguer-se depois martyr abraçada á sua cruz. Goteja-lhe o sangue dos pés na peregrinação espinhosa da vida e mais tarde, adormece junto dos seus maiores o derradeiro somno. Feliz d'aquelle que tem quem o chore!

Saudades verdadeiras venho eu hoje, amigos, depositar á beira d'uma campa tambem; e do amigo, do mestre, do irmão do trabalho lembrar vos o nome querido, indelevel no coração dos que o conheceram, immorredouro na historia do progesso, da Associação e das artes.

Ahi, sob aquella terra revolta ainda, dorme para sempre o somno dos justos o ex.mo sr. Faustino Herculano Sarmento, bacharel formado em Theologia, ex-administrador do concelho de Cantanhede, 2.° presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, mancebo de raras virtudes, modelo dos filhos, o mais carinhoso dos irmãos e o mais desvelado dos amigos. Talento viçoso, bateu-o o sopro frio da morte quando á humanidade podia dizer em pouco, quanto valle o estudo, o trabalho, a illustração. Foi lyrio do valle que o vento da montanha lançou por terra, nuvem rosada que o tufão do norte desfez no espaço, luz que um instante brilhou para sumir-se nas trevas.

Dorme em paz amigo, se aos justos é mister outro socego que não seja a tranquillidade santa d'uma alma pura. Que importa os que ficam na terra? Mas não. Ajoelhado aos pés do Rei dos Reis, ora pelos que te choram e te chorarão eternamente. Pais, irmãs, irmãos e amigos orvalharão de lagrimas saudosas o crepe funerario que te cubrir a sepultura e nós, irmãos tambem pela crença, oraremos contrictos por ti a Deus, por nós a ti.

Senhores. — Ajoelhemos á beira do jazigo que esconde o amigo; artistas, curvemos o joelho ao lado da campa do nosso presidente — Deus escutae as nossas preces. — Oremos.

CESAR DE SÁ.

Centenario — No dia 2 de outubro proximo faz um seculo que foi decretada a reforma da Universidade dirigida pelo marquez de Pombal, no reinado de D. José I.

A Universidade resolveu commemorar o centenario d'este successo, que tanto a engrandeceu, porque além de lhe dar o codigo mais perfeito que se conhece, creou as faculdades de mathematica e philosophia.

O sr. Reitor, visconde de Villa Maior, convidou o corpo docente a reunir no paço reitoral, e effectivamente se realisou a reunião no domingo de manhan, estando presentes muitos professores de todas as faculdades, excepto a de Theologia, que por mera casualidade, e sem nenhum proposito, não esteve alli representada.

O sr. Reitor disse que o convite que lhes havia dirigido, tinha por fim lembrar que a Universidade commemorasse o centenario da reforma de 1772, e que á maneira do que ultimamente se havia practicado em uma universidade da Allemanha, propunha que se cunhasse uma medalha commemorativa.

A assembleia assim resolveu por unanimidade, e do mesmo approvou a proposta em seguida apresentada pelo sr. dr. Mexia para que cada faculdade apresentasse uma memoria dos progressos dos estudos depois da reforma do grande ministro.

O sr. dr. Luiz Jardim propoz que fossem convidados os professores e sabios estrangeiros, especialmente do reino visinho, mas o sr. Pereira Dias mostrou a impossibilidade de hospedar condignamente tantos estrangeiros, e no mesmo sentido se exprimiram os srs. drs. Garcia, Viegas, Luiz Albano e Ayres de Gouveia.

Resolveu-se tambem que a festa começaria por um solemne *Te Deum* na real capella; depois passará o corpo docente á grande sala dos capellos, onde o sr. reitor pronunciará um discurso commemorativo, seguindo-se as memorias das differentes faculdades.

Mais se concedeu ao conselho dos decanos voto de confiança para os outros festejos, como illuminações, musicas, etc.

Houve alguma discussão sobre a forma, inscripções e emblemas da medalha, e por isso foi nomeada para se occupar d'este objecto uma commissão composta dos srs. reitor, presidente, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dr. Antonio dos Santos Viegas, dr. Bernardo Antonio Serra Mirabeau, dr. Manoel Emygdio Garcia, e dr. Julio Augusto Henriques.

Presente — A Universidade resolveu presentear o imperador do Brazil com uma collecção de livros publicados pelos membros d'ella, ou que lhe dizem respeito. Por emquanto esta collecção ainda não contêm todos os livros e publicações universitarias dignas de entrar 'nella, e por isso depois a publicaremos.

Os livros serão encadernados em Lisboa.

Alem d'estes outros livros lhe serão offerecidos. Entre elles tenciona o sr. Seabra d'Albuquerque offerecer-lhe um exemplar do seu brazão de Coimbra, acompanhado de uma bem elaborada noticia historica d'esta cidade.

A ponte de Coimbra — De accordo com a noticia que demos no numero anterior, e com a declaração que fizemos por occasião da ultima cheia, ouvimos que o sr. ministro das obras publicas se mostrara disposto a favor das instancias empregadas pelo sr. presidente da camara para a reforma da ponte.

Parece-nos porem que a obra não pode entrar em realisação com a pressa que se annuncia, porque não só não ha projecto nenhum definitivo, senão apenas trez anteprojectos, ou simples apontamentos, mas por emquanto não nos consta, que na direcção das obras publicas haja ordem superior a este respeito.

Com tudo é certo que esta obra carece das attenções especiaes do governo, e que bom serviço será já dar-lhe impulso, e leval a a termos de se effectuar.

Cadeia districtal — Dizem-nos que no orçamento da Junta geral d'este anno será consignada a verba de um conto de réis, para principio de construcção da casa da nova cadeia districtal. E' escusado dizer de quanta utilidade seria esta obra.

Capello — A Universidade quer dar ao imperador do Brazil uma das suas mais apparatosas festas. No dia 5 toma o gráu de doutor na faculdade de Mathematica o sr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado da nação. Será padrinho o ex-ministro, sr. marquez d'Avila e Bolama, que pessoalmente vem assistir, segundo nos consta.

Miserere — Na proxima sexta feira, desde as 5 horas da tarde até ás 8, estará exposta á adoração publica a imagem do Senhor Jesus dos Passos, na Sé Cathedral, para o que se obteve licença do sr. bispo. Por essa occasião será cantado o excellente *Miserere* de José Mauricio, estes magnificos trechos de musica, que nunca envelhecem, e que chamam á egreja os que apreciam os bons modelos de musica religiosa.

Conferencias scientifico-litterarias — Sob a presidencia do sr. dr. Manuel Emygdio Garcia abrir-se-hão brevemente no theatro de D. Luiz as *conferencias scientifico-litterarias*. Terá logar a primeira no dia 16 do proximo mez de março, sendo prelectores os srs.: Manuel d'Arriaga, Bernardino Machado, Alves da Veiga e Cesar de Sá. A segunda a 20 de abril será preleccionada pelos srs.: Magalhães Lima, Assiz Teixeira, Augusto Fuschini e A. Zeferino.

E' de esperar que esta ideia, partindo de

lguns mancebos bem intencionados e sempre sollicitos no derramamento da illustração publica, seja bem acceite 'nesta cidade, onde em tudo e por tudo se deve sempre combater em prol dos principios mais avançados e das ideias mais generosas e sympathicas.

Procissão dos Passos — Como o domingo se apresentou muito chuvoso, não poude fazer-se a procissão dos Passos. Sahirá no proximo domingo, se o tempo o permittir.

A filha de Victorio Telles — Rectificando a noticia que demos no numero anterior, cumpre-nos dizer que as senhoras que estavam em companhia da sr.ª D. Joaquina Telles, na occasião do incendio, eram duas netas, e a sr.ª D. Guilhermina Telles, sua filha, que sempre a têm acompanhado.

Esta senhora pela morte de sua mãe ficará sem recursos, pois que gosa dos que o Estado concedeu a sua mãe, mas que por morte d'esta não passarão para ella, pois que a pensão é só 'numa vida. Melhor serviço por tanto nos parece que lhe prestavam os liberaes, que desejam ainda honrar a memoria do infeliz Victorio Telles, se conseguissem renovar a favor da filha o beneficio feito á viuva.

Passos em Coudeixa — Esta procissão fica tambem transferida para o domingo immediato em consequencia da transferencia da d'esta cidade.

Audiencias geraes — Começaram hontem nos auditorios d'esta cidade as audiencias geraes. Foram julgados:

Francisco Lopes, solteiro, de Paranhos, accusado do crime de roubo feito a Manuel da Silva Baptista, d'esta cidade. Foi condemnado em 10 annos de degredo. Juiz dr. Trigueiros; delegado dr. Fontes; defensor dr. Silva Pereira. Escrivão Santos.

João Craveiro, solteiro, de Lorvão, accusado do crime de furto, feito a Joaquim da Fonseca Vianna, de Lorvão; condemnado em 1 anno de prisão. Juiz dr. Trigueiros; delegado dr. Fontes; defensor dr. Felizardo de Sousa. Escrivão Pimentel.

Veiu ás boas—A *Nação*, de domingo, publica um artigo em que pede providencias ao sr. bispo de Coimbra contra o mau procedimento d'um parocho, e termina com estas palavras:

«... mas não, confiamos no Prelado de Coimbra, respeitamol-o e estamos promptos com o maior gosto a prestar-lhe todo o apoio e a defendel-o em tudo que fizer em bom desempenho do seu governo pastoral a bem dos fieis.»

Ora ainda bem, que dos arrependidos é o reino dos céus. A *Nação* já confia no prelado conimbricense; pois nós, e comnosco toda a gente séria, não confiâmos nada nas declarações da folha legitimista.

No entanto fiquem registadas estas *voltinhas*...

Arborisação—E' digno dos maiores elogios o sr. José Marques da Silva, digno prior da freguezia de Quiaios, pelo desenvolvimento que está dando á arborisação nos terrenos incultos a cargo da Junta de parochia de Quiaios. Este anno já alli mandou plantar uma porção d'arvores que obteve dos viveiros das obras do Mondego.

Se todos os parochos imitassem o exemplo do sr. prior de Quiaios, faziam um excellente serviço a suas freguezias, assim como a todo o paiz.

Devido á sua iniciativa, e aos exforços que empregou para debelar difficuldades, que lhe oppunham, gosa actualmente a povoação de Quiaios a regalia de excellentes pinhaes e mattas, por elle plantados em terrenos que estavam já areados pela invasão das escumas da costa.

Estes pinhaes, alem de impedirem o adeantamento dos areaes para o interior, representam capitaes importantes para a parochia, e logradouro de estrumes com que muito lucram os habitantes.

E' por tanto crédor de merecidos elogios o illustrado prior de Quiaios, e digno de ser imitado o seu exemplo.

Doenças—Foi ha dias acommettido por um ataque apoplectico o nosso collega o sr. José Marques Loureiro, do Porto, dono do primeiro estabelecimento de horticultura do paiz e proprietario do excellente jornal da horticultura practica. Acha-se bastante enfermo, mas fazemos votos para que brevemente se restabeleça.

—Continúa doente com bastante gravidade o sr. Santos Sá, responsavel da nossa folha, e chefe da typographia. Oxalá os seus padecimentos desappareçam, e volte ao trabalho o nosso honrado empregado.

—Tambem está muito doente o sr. dr. Albino Jacintho José d'Andrade e Silva, professor de Theologia, e um dos mais robustos e esperançosos talentos da Universidade. O distincto professor foi já examinado por uma junta de facultativos.

Syndicancia — Do concelho de Oliveira do Bairro nos communicam o seguinte debaixo d'aquella epygraphe:

«Tem estado aqui o bacharel Antonio Lopes da Cruz, administrador do concelho da Mealhada, fazendo uma syndicancia ácerca dos factos illegaes, de que são accusados o ex-administrador d'este concelho d'Oliveira do Bairro José Pedro Nolasco e o ex-regedor da freguezia da Mamarrosa.»

General—Chegou a esta cidade o sr. General da 2.ª divisão, acompanhado do seu quartel general, e de uma força de 20 soldados de cavallaria, para fazer as honras militares aos imperadores do Brazil.

Não seria peior — Fallando da melhor maneira de celebrar o centenario da reforma da Universidade, lembrou alguem o auto de fé a toda a legislação posterior á reforma do grande ministro.

E talvez tenha razão.

Subditos fallecidos—Em Pernambuco, no mez de novembro, falleceram oito portuguezes, nenhum do districto de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. conde d'Alvito.

Outro—Falleceu na sua casa em Villa Pouca d'Aguiar o sr. dr. Domingos José de Sousa Magalhães, arcebispo de Mitylene, doutor pela Universidade, o qual durante alguns annos exerceu 'nella o magisterio como lente de direito commercial, até ser nomeado coadjutor do patriarchado de Lisboa.

Convenção—Celebrou-se no escriptorio do *Jornal do Commercio* uma reunião de jornalistas da capital para tractar do modo de levar a effeito uma convenção litteraria entre Portugal e o Brazil, que tão necessaria é para garantia da propriedade litteraria dos escriptores dos dois paizes. Resolveu se que uma commissão, composta dos redactores das folhas diarias, fosse ao imperador sollicitar a sua interferencia para este fim.

Noticias diversas — O sr. Latino Coelho deixou de fazer parte da redacção do *Jornal do Commercio*.

Foram transferidos da relação do Porto para a de Lisboa o sr. Camillo José de Gouveia, e dos Açores para o Porto o sr. Antonio José da Rocha.

O imperador do Brazil tenciona visitar as linhas do Porto, onde seu pae se immortalisou.

Doenças—Dizem-nos que grassam pela Pampilhosa e circumvisinhanças muitas doenças que já têm feito algumas victimas.

Annuario—Recebemos e agradecemos um exemplar do Annuario do Lyceu de Coimbra.

Obituario — Durante a semana finda em 24 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Lucinda Amelia de Almeida Vidal, filha de Manuel Joaquim de Almeida Vidal, natural de Coimbra, de edade de 58 annos, fallecida no dia 17, e enterrada em sepultura rasa, n.º 647—A.

Manuel Lopes, filho de Antonio Lopes do Nascimento e Maria da Luz, natural do Arieiro, de edade de 6 mezes, fallecido no dia 20, e enterrado em sepultura rasa, n.º 647—A.

Francisca Maria, filha de Carlos Mendes e Maria da Assumpção, natural da Fonte do Castanheiro, de edade de 90 annos, fallecida no dia 20, e enterrado em sepultura rasa, n.º 649—A.

Manuel, filho de Manuel Joaquim Soares e Cecilia Rita, natural de Coimbra, de edade de 11 mezes, fallecida no dia 23, e enterrado em sepultura rasa, n.º 650—A.

Do hospital 3.

Da roda 7.

Das freguezias 1.

Total 4:353, sendo 1:766 em sepultura rasa, e 2:587 na valla geral.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (27) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 340 — Dito amarello 330—Trigo tremez 550—Dito branco 500— Dito Celorico 600—Feijão branco 460 — Dito vermelho 550— Dito rajado 400—Dito frade 380—Favas 400.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço 'nouros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry** de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Edital

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, Par do Reino, Lente jubilado da Eschola Polythechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das sciencias, Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, e da Legião d'Honra, Reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber, em cumprimento das instrucções de 11 de janeiro de 1871, a todos que pretenderem ser admittidos a exame de instrucção primaria 'neste Lyceu no presente anno lectivo, que devem requerer a admissão aos mesmos desde o dia 9 até 19 de março proximo, e apresentar dentro do mesmo praso na secretaria do Lyceu os requerimentos despachados e documentados com a certidão de edade, devidamente reconhecida, para se verificar a identidade da pessoa, filiação e naturalidade, como determina a portaria de 20 de abril de 1865, sob pena de não serem admittidos aos respectivos exames.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente. Secretaria do Lyceu de Coimbra, 26 de fevereiro de 1872.

Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu, o escrevi.—Visconde de Villa Maior, Reitor. — Está conforme.

O secretario do Lyceu,
Francisco Antonio Marques.

Editos de 30 dias

Por este juizo de Direito e cartorio do escrivão interino Joaquim Nobre Soares, correm editos de 30 dias, a contar de 25 do corrente mez, pelos quaes são citados os credores que tiverem direito ao producto dos bens arrematados na execução que Antonio Agostinho, viuvo, da Crugeira, José Marques Lopes, viuvo, da Espadaneira, por si e como tutor de seu filho Joaquim Marques Lopes, e este, movem a Joaquim Agostinho de Campos, sua mulher e outros, como herdeiros de Maria Mana, viuva, de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, para virem deduzir o seu direito dentro do praso referido, sob pena de lançamento.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 12 de janeiro de 1872.

Sr. redactor.—Continuarei na minha tarefa, como fiel historiador dos factos menos legaes, que ha tempos a esta parte, se estão ahi praticando no tribunal judicial d'esta villa, em cujas cadeiras se sentam, como juiz de direito o sr. dr. Francisco Augusto d'Almeida Menezes e Vasconcellos, e como delegado o sr. Antonio Avelino Coelho Serrão de Sampaio.

Se em todas as comarcas do reino, aonde a moralidade não deve ser uma palavra vã, nem ficticia a ideia, que exprime, fosse administrada justiça por magistrados, como os que infelizmente foram dados a esta comarca, ai! da patria, que em pouco tempo teria, que ouvir o som destruidor de sinistros clarins de revolta, como que soando por todos os angulos do paiz.

A corrupção e o vicio desenrolariam por sobre as familias os seus mais denegridos mantos, e o paiz e o throno, ou baqueariam aos embates revoltosos da população indisciplinada, ou o brilho da mais fraternal liberdade seria offuscado pelas trevas do mais feroz despotismo.

Não é porem assim, e felizmente, sr. redactor; e por isso me congratulo com o meu paiz em serem raros os funccionarios, para quem a lei é um escarneo, e ludibrio a moralidade publica.

Muitos annos são já decorridos desde esse dia memorando, em que foram partidos os grilhões da mais vil prepotencia; — desde esse dia venturoso, em que a causa justa do rei soldado em guerra fratricida com a do sr. D. Miguel de Bragança triumphou radiante, como que escudada na coragem do primeiro d'estes principes, e na dos bravos, que o seguiram 'nessas luctas de sangue e exterminio para plantarem a sublimidade de um principio em substituição de outro, que era falso.

Deveriamos viver pois uma vida livre e feliz. Não acontece porem assim 'nesta infeliz terra, aonde o atropellamento da lei e da justiça são os elementos, com que tanto se banqueteiam esses homens, para quem a Carta Constitucional não é um dogma, nem uma virtude a sua doutrina.

Aos governos pois, que devem acolher e respeitar os brados da imprensa, com a obrigação restricta de reprimir e castigar os funccionarios publicos, para quem o systema da liberdade é uma chimera, e irrisorio esse livro, que ahi foi dictado á custa de tanto sangue, derramado por tantos bravos portuguezes.

Desculpe-me v., sr. redactor, ter eu fugido do verdadeiro campo, em que pretendo collocar o meu humilde escripto, e por isso permitta-me agora, que historie e commente, mas por meio do ridiculo, visto que por outra forma não pode ser, um facto praticado pelo sr. delegado d'esta comarca, e com o qual patenteou mais uma vez a má vontade, que ha muito s. s.ª sente para com a administração do concelho.

Em um dos mezes do anno findo foi preso em flagrante delicto pelo regedor de Maiorca um individuo, cujo nome não sabemos, por espancar desapiedadamente sua mulher, que em altos gritos pediu soccorro, aos quaes acudiu um cabo de policia, contra quem o criminoso resistiu.

Remettido o criminoso debaixo de custodia á administração do concelho, foi d'alli recolhido á cadeia, e entregue ao poder judicial, dando-se conhecimento a este dos factos criminosos por elle praticados. Foi solto o homem, segundo creio, não o affiançou, no dia seguinte; — mas antes da liberdade, que lhe foi dada, é interrogado pelo sr. delegado pela maneira seguinte:

Quem o prendeu?!

O regedor de Maiorca, responde o criminoso.

Com que ordem?! Pergunta novamente o agente do ministerio publico.

Por ordem d'elle mesmo, responde o outro.

Não o podia fazer sem mandado de captura, redargúe o impaciente delegado!!... Vossê não podia ser preso!!.....

Emudeceu tudo, uns de pasmo, outros porque acabava de fallar o grande orador!! *Consummatum est!*

Mas, santo Deus! Que heresia! Cautela porem; não vamos á seriedade, porque a não merece.

Seria no tal—*livrinho*—chamado Codigo Penal que o sr. delegado aprendeu semilhante doutrina? ou seria em algum *bon-*

quiu ou vieux livre, ou mesmo em algum b-a-bá?

E é este sr. que dá prelecções sobre Codigo Penal!

Que de mestres *definhados* ha por esse mundo de Christo!! Bem definhados, sim; no corpo... e tambem na alma....

Não podemos atinar com a logica de semilhante asserção; dar-se-ha caso, que appareça por ahi a logica do *circulo-bicudo?*

Mas, sr. redactor, parece-me que decifrei o enygma. O sr. delegado pretende, na sua alta *sapientia*, que se procure a media dos crimes e contravenções policiaes, e que por essa media se passem tantos mandados de captura, quantos forem os crimes, ou contravenções por ella representadas, devendo os regedores 'neste caso policiarem sempre, não esqueça, mas sempre munidos com os mandados para o que der e vier!... Não é assim, sr. delegado?

Porém, como este serviço deva ser excessivamente arduo para aquélles funccionarios por ser incommodativo o transporte de tantos mandados, terão para esse fim de alugar algum animal da *raça quadrupede*, que os conduza; e, posto isto, aproveitâmos o ensejo de lembrar ao sr. regedor d'esta villa, que na rua da Lomba se aluga um por modico preço. Não lhe indicâmos a morada, porque a não sabemos; porém, como se diz que o sr. delegado o tem *alugado* por mais de que uma vez para o conduzir ao *fim* das suas já ha muito projectadas *jornadas*, póde o sr. regedor pedir áquelle funccionario informações sobre a sua habitação, e sobre os defeitos occultos, que o animal possa ter.

Continuaremos porém—«O *inspector* dos fogos deve residir ao pé dos fogos!»—disse alguem esta bernardice.

«Os regedores não podem prender em flagrante delicto sem mandado de captura», disse-o o sr. delegado d'esta comarca Antonio Avelino Coelho Serrão de Sampaio.

Pois o sr. delegado, que devia dar força e auxilio á administração do concelho, é o primeiro, que a retira, desprestigiando os funccionarios d'ella subordinados?

Pois procedeu mal o regedor de Maiorca por haver capturado em flagrante delicto um individuo, que com um bordão espancava sua mulher, tentando tambem espancar o cabo de policia, que acudia?

E não haverá por ahi tambem uma querella contra aquelle funccionario, forjando-se um artigo no Codigo Penal, que auctorise a desordem e o espancamento?

E' possivel e não nos suprehende. Quem querella e quem pronuncia o sr. administrador d'este concelho por haver intervido em uma desordem e obstar a que um cidadão fosse maltractado e espancado por um empregado da camara, são capazes de tudo e ainda de processar as ossadas veneraudas de qualquer cidadão que teve a desdita de lhe não cahir nas suas santas graças!...

Já que por incidente fallei no celebre processo, que foi instaurado contra o sr. administrador do concelho e do qual se tem já occupado uma grande parte da imprensa, permitta-me v., sr. redactor, que continue a affirmar, que em todo elle facilmente se descobre um drama urdido pelos sentimentos da mais feroz indisposição; e, se não houvera tantos factos que plenamente o comprovam, bastava por si só aquelle que passo a expôr.

Foi preso pelos zeladores da camara em março de 1870 algum gado pertencente a Joaquim Gil Marques, da freguezia de Buarcos, por haver incorrido em transgressão de postura municipal; — acontecen porem, que o seu dono, juntamente com seu filho José e duas mulheres tiraram violentamente aquelle gado do poder dos guardas, a quem offenderam de palavras, como consta da participação da camara ao delegado da comarca. Incorreram pois no artigo 186 § 2.º do Codigo Penal, não só por haverem impedido violentamente a execução da postura municipal, mas ainda por haver sido commettido o delicto por uma reunião de mais de tres individuos, o que torna o crime mais aggravante.

O que havia de acontecer perem, sr. redactor?—vae v. sem duvida admirar-se.

O delegado da comarca, o mesmo, que querellou do administrador do concelho, requer policia correccional contra os criminosos, e, sendo estes por esta forma julgados, foi-lhes applicada pelo actual juiz de direito, o mesmo que pronunciou aquelle funccionario, uma pena insignificante, como consta do respectivo processo, que se acha archivado no cartorio do escrivão Jordão.

Aonde está aqui a coherencia; aonde está aqui a boa applicação do direito e da jurisprudencia?

Como foi, que julgaram comprehendido o sr. administrador do concelho no artigo 186 § 2.º, do Codigo Penal, que trata da resistencia de particulares ás auctoridades publicas, e pedem em seguida auctorisação ao governo para a continuação do processo?

Pois se o sr. administrador delinquiu como particular, é necessaria esta auctorisação?

Mas do processo consta, que este funccionario delinquiu no exercicio de suas funcções, e 'neste caso porque o julgam comprehendido 'naquelle artigo, e não no capitulo, que estabelece pennas para os funccionarios, que delinquirem no exercicio de suas funcções?

Em presença de tão graves contradicções julgo-me constituido no direito de repetir o que disse — que a lei para certos funccionarios é um escarneo, e ludibrio a moralidade publica, e que para elles tambem não é dogma a Carta Constitucional, nem virtuosa a sua doutrina.

Julgo ter por hoje cumprido a minha missão, não me descuidando de voltar ao assumpto tantas quantas vezes forem necessarias para esclarecimento do publico, e emquanto v., sr. redactor, me honrar com as columnas do seu jornal, pelo que se confessará sempre grato.

De v., etc.
F.

ANNUNCIOS

Subrogação

1 No dia 12 do mez de março proximo, ás 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta cidade, a requerimento do dr. Firmino Augusto de Magalhães, se ha-de pôr em praça a subrogação por inscripções da Junta do Credito Publico, d'uma morada de casas com seu quintal e mais pertences, as quaes fazem parte dos bens dotaes de Maria Estelita da Cunha e seu marido João d'Assumpção, sitas em Cellas na rua que vae para Santo Antonio dos Olivaes com a qual confrontam do nascente; partem do sul com José Correia de Lemos e Rosa de Poiares, do poente com outros bens dotaes da dita Maria Estelita e do norte com Maria Joanna Correia.

São foreiras em 300 réis ao convento de Cellas, pagam laudemio de dez; foram avaliadas em 930$000 e vão á praça pelo valor offerecido de 1:100$000 réis.—Escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Editos de 30 dias

2 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias, que começaram a 26 do corrente, a requerimento de Joaquim Manuel dos Santos, viuvo, residente 'nesta cidade, o qual pretende justificar ser unico e universal herdeiro de José Manuel dos Santos Seabra, irmão do justificante, fallecido nas cadeias da Relação do Porto. Todas as pessoas que tenham direito a oppôr-se á dita justificação, o deverão fazer no referido praso de trinta dias com pena de lançamento; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

GRANDE DESCOBERTA
CONTRA AS TOSSES
ALLIVIO PROMPTO E SEGURO
Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

3 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz.—Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Venda e arrematação

4 No dia 19 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça em Santa Cruz e perante o meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar os bens penhorados a Joaquina de Jesus, viuva de Theodosio Alves, dos Moinhos do Cabril, na execução que lhe move o reverendo Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, de que é escrivão Adelino.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU, N.os 19 a 21

5 Machinas para costura branca, alfaiate, sapateiro e correeiro, dos auctores mais acreditados, por preços commodos.

Attenção

6 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

Hospedes

7 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.

Injecção hygienica

8 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

9 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

Concurso

10 A camara municipal do concelho de Coimbra faz publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento do logar de aferidor d'este concelho com o ordenado annual de 100$000 réis.

Os requerimentos dos concorrentes deverão ser entregues na secretaria da mesma camara e instruidos com documento de exame feito perante o chefe districtal de obras publicas, na conformidade do artigo 2.º do regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pesos e medidas, o qual exame versa sobre as seguintes habilitações: — ler, escrever e pratica das quatro operações fundamentaes de arithmetica; pratica de afilamento e correcção de medidas e instrumentos de medir; conhecimento do novo systema legal de medidas, como determina o artigo 1.º do dito regulamento.

O individuo nomeado para este logar prestará, antes de entrar no exercicio do mesmo, a fiança idonea de 200$000 réis, para poder guardar sob sua responsabilidade os objectos destinados ao uso da repartição.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de fevereiro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Associação dos Artistas de Coimbra

11 A Mesa da assembleia geral d'esta Associação querendo suffragar a alma do seu ex-presidente, o ex.mo sr. Faustino Herculano Pereira Sarmento, deliberou mandar resar uma missa na egreja de Santa Cruz pelas 9 horas da manhan do dia 1.º de março proximo, para o que convida a todos os socios, e amigos do finado.

Coimbra 28 de fevereiro de 1872.

O vice-secretario da mesa,
Joaquim Nobre Soares.

Em vista de não ter podido funccionar no dia 25 do corrente a assembleia geral d'esta associação, por não comparecer numero legal de socios, é novamente convocada a mesma assembleia para o dia 3 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhan, para os effeitos do artigo 114 dos estatutos, visto que alguns dos socios não quizeram acceitar os cargos para que foram eleitos. Em vista do artigo 21 dos estatutos, a assembleia geral funccionará com qualquer numero de socios que se reunir.

Coimbra 27 de fevereiro de 1872.

O vice-secretario da mesa,
Joaquim Nobre Soares.

6 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas do mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:678 | **Sabbado, 2 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Terminada a discussão do artigo 2.° do projecto relativo aos juizes ordinarios e ás comarcas, o qual envolvia materia de confiança politica, a opposição deixou correr o projecto sem lhe offerecer resistencia. Alguns dos seus membros occuparam-se ainda dos artigos subsequentes, mas no intuito louvavel de aperfeiçoar o projecto, como se deduz das palavras do sr. Dias Ferreira, que como relator declarou, que reputava acceitaveis algumas das propostas de emendas, que haviam sido apresentadas.

E' circumstancia para registar com reconhecimento, no tempo em que não é raro as opposições embaraçarem por todos os modos os governos, ainda quando não os podem vencer.

Está por tanto concluida a discussão e votação do projecto, sem prejuizo das propostas enviadas á commissão.

Antes d'isso houve, muito animada, a repetida discussão sobre horas e duração das sessões, parecendo que d'esta vez se poz termo aos motivos de taes debates, e que d'ora ávante os deputados ficaram munidos da actividade e paciencia necessaria para comparecer a horas, e supportar o pezadello das sessões inteiras.

E' notavel, sempre que os deputados fallam 'nisto, que ninguem falta com alvitres e propostas, e todos se esquecem de que era muito simples cumprir o que a este respeito está marcado no regulamento da camara, e ter cada um o cuidado e brio necessario para evitar o que não é outra cousa mais do que a exposição da negligencia e relaxação de quem é mandado a Lisboa unicamente para os trabalhos parlamentares.

Pelas indicações da imprensa, parece que a camara vae empregar o pouco tempo que lhe resta já da sessão ordinaria no exame das propostas financeiras, para o que tem já o parecer da commissão de fazenda sobre orçamento da receita e outras propostas.

Não deixará de ser favoravel á situação, e muito especialmente a este assumpto, a presença dos hospedes imperiaes, que hontem transpozeram de novo o territorio portuguez; a estas horas visitam o norte do reino, e attrahem as geraes attenções.

Devia ser julgado em audiencia de quinta-feira o responsavel pelos artigos injuriosos publicados pelo finado *Trovão da Beira* contra o sr. conselheiro José Dias Ferreira. Constituio-se o tribunal, mas o responsavel apresentou attestado de doença, e assim se addiou o julgamento.

'Nisto deram as bravatas dos calumniadores. Evadem-se por todos os modos, que elles inventam, e que a justiça vae acceitando, para se eximirem á punição.

O advogado do auctor, o sr. dr. Simão, requereu que se fizesse exame ao réo. Isto todo parece querer significar que, quando as partes querem, zombam da justiça, sem terem o incommodo de se homisiarem, ficando duvida sobre se haverá nas leis elasticidade para tanto em favor do crime, e em prejuizo de quem se queixa d'elle.

Parlamento

Na sessão de 28, da camara electiva, o sr. Francisco Costa, deputado por Cintra, mostrou a necessidade de attender 'nesta sessão ás representações de muitas camaras municipaes, que pediram para serem arrematados perante as proprias camaras os fóros pequenos, e mais fallou tambem sobre a necessidade de regular de nova fórma o imposto braçal.

O sr. Francisco Mendes pediu e o ministro do reino prometteu annullar o despacho de administrador do concelho de Tondella por não estar recenseado.

Na ordem do dia foram votados e approvados todos os artigos do projecto das comarcas, havendo explicações, e propostas de emendas, em que tomaram parte os srs. Luciano de Castro, Dias Ferreira, ministro da justiça e outros deputados.

SECÇÃO HORTICULA

COUVE DE SCHWEINFURTH

Esta couve pertence á classe dos repolhos, e é indigena da Allemanha.

A sua introducção em Portugal deve-se ao sr. José Marques Loureiro, habil e intelligente horticultor, estabelecido no Porto, e a quem o paiz deve muito pelo desenvolvimento que tem dado á horticultura.

E' uma couve gigantesca, pois adquire um tamanho enorme; as suas folhas medem para mais de 70 centimetros de comprimento por 0,40 de largura, resguardando um repolho de 40 centimetros de diametro. O seu peso anda regularmente entre 12 a 15 kilogrammas. A sua cultura não exige mais cuidados do que o repolho ordinario, e os processos de sementeira e plantação são os mesmos, mas deve ser plantada com maiores intervallos; isto é, a 1,^{m}50 em quadro, em consequencia das grandes dimensões que toma. Dá-se perfeitamente no nosso paiz.

Aconselhâmos aos nossos agricultores e horticultores que experimentem, e temos a certeza de que continuarão a cultival-a.

Em Coimbra já ha quem a plante nas suas hortas, por exemplo o sr. Antonio Rodrigues Pinto, que é talvez o mais curioso cultivador de hortaliças 'nestes arrabaldes; bem o mostrou na exposição districtal em 1869.

A semente d'este repolho poderão os nossos leitores obtel-a no estabelecimento horticula do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, 'nesta cidade.

Para os leitores ficarem bem sabendo tudo quanto diz respeito á cultura d'este repolho, transcrevemos em seguida um trecho do artigo do sr. C. Aureliano e parte d'outro do sr. J. S. Pinto Barroso, publicados no 1. vol. do *Jornal de horticultura prática*.

Diz o sr. C Aureliano:

CULTURA

Preparação da terra. —Todo o terreno bem estrumado é adaptado á cultura d'esta couve, á excepção do extremamente humido e encharcado d'agua, e do solo de areia siliciosa pura. São comtudo preferiveis as terras fundas e ricas; as terras soltas e ligeiras são mais proprias para as couves de raizes godas, taes como a couve, nabo e rabano.

A terra, antes da plantação, deve ser antecipadamente preparada com duas cavas profundas da enxada, para que a camada superior, já saturada dos sáes dos estrumes e do ar atmospherico e das aguas pluviaes, tomando o logar do subsolo, vá alimentar as raizes das plantas, e venha este receber na superficie as qualidades nutrientes e productivas que não tinha.

O estrume mais apropriado á cultura d'esta couve, é o dos curraes; se, porém, o solo é muito argiloso ou frio por natureza, o estrume de cavallariça será mais conveniente, e melhor resultado colher-se-ha ainda se houver meio de se addicionar ao estrume ordinario o lixo das ruas, ou o lodo dos tanques e vallas, que encerram sempre uma certa porção de saes mui favoraveis ao desenvolvimento d'esta planta.

Mr. A. Dumas, collaborador d'este jornal e distincto director da quinta modelo de Bazin, no seu livro—*La Culture Maraichère Pour La Midi De la France* — addiciona ao methodo geral da cultura d'esta couve o emprego da cal em pó, de que nos diz ha-

---

2 **FOLHETIM**

A BATALHA DE SÉDAN

EM 1 DE SETEMBRO DE 1870

POR

JULIO CLARETIE

(Continuado do n.° 1:676)

O principe Frederico Carlos, prevenido, lançava pequenos corpos do exercito desde Briey até Longwy e Montmedy;—batalhões, ou esquadrões, que inquietavam os povos, —mostravam-se por toda a parte, occupavam as aldeias, appareciam e desappareciam, seguiam os nossos soldados como pela pista, e, dessiminados mathematicamente, manobravam de maneira a poderem reunir-se nos dias de combate. Do outro lado o principe real, tendo chegado a Châlons, retrocedia e marchava ao encontro das nossas tropas, que pretendia apanhar pela retaguarda.

Pouco importaria este perigo, se, aproveitando o impulso francez, os nossos generaes tivessem ganhado no ultimo dia o tempo perdido em Châlons e em Reims;— mas basta ler a correspondencia datada d'esses dias de marcha para se reconhecer a incapacidade dos nossos officiaes! Esta incapacidade attinge proporções ironicamente dolorosas! Tanta desordem parece ter sido por aposta! O imperador procura o seu exercito, inquieta-se, pergunta, anda ás apalpadellas; os generaes, irresolutos, não estão mais instruidos do que elle! Tudo se dissipa e se confunde como em um nevoeiro, e causa estremecimento comparar estes corpos d'exercito assim vacilantes, com os soldados escravos d'um plano de campanha desde longo tempo amadurecido, com esses adversarios tão terrivelmente automaticos que elles têm a combater!

Postados ao longo da fronteira, os granadeiros e artilheiros belgas assistiam, seriamente commovidos, a esta lucta, que se desenrolava quasi deante de seus olhos. Disseram muito mal da Belgica antes d'esta guerra, porem têm-se illudido singularmente ácerca dos sentimentos que a animavam. A Belgica estava mui longe de ser hostil á França. Justamente inquieta com os projectos e ambições do homem que tinha em seu poder os destinos do nosso paiz, ella podia, sem duvida, desejar interiormente a derrota do imperador; mas, decerto, guardava tambem no fundo de seu coração um sentimento de dedicação fraternal para com a França e o povo francez. Quantas vezes nos temos commovido, até ás lagrimas, pelas provas de sympathia e amigavel effusão com que o soldado francez era acolhido no territorio belga! Alli nada era fingido ou premeditado. As povoações walonas, francezas por linguagem e recordações, estremeciam ao ouvirem troar para o lado de Longwy a artilheria prussiana: dirigiam-se em chusma para a fronteira, esperando os feridos, que animavam e consolavam, tractando-os com o maior carinho, e eu posso testimunhar que o exercito belga, um pouco inebriado pelo cheiro da polvora que lhe vinha do lado da França, mais d'uma vez se sentiu possuido d'essa especie de febre, a que Dante chama—apetite de rixa e do combate. Em Givet, onde estive, occupavam-se em armar o castello, um dos mais fortes do paiz, empoleirado, qual outra Gibraltar, sobre uma colina pedregosa, e que, erguido até ás nuvens, parece desafiar o assalto; mas em Givet, assim como por toda a parte, a administração havia deixado as fortificações sem terem peças, nem reparos, nem munições! Os Ardenenses dos arrabaldes accorriam alli, buscando em Givet um refugio que a fortaleza, tão difficil de defender como se estivesse desmantellada, lhes não podia aliás offerecer.

Construiam-se terraplenos a toda a pressa, exercitavam nas armas os mancebos d'aquelles sitios, e camponezes mobilisados, vestidos de bluza azul, estavam de guarda ás peças, servidas por artilheiros voluntarios. Comtudo ia-se espalhando, pouco a pouco, o bafo de varias vantagens obtidas aqui e acolá sobre os prussianos. Narrações de victorias agitavam a pequena cidade, e não era sem emoção que se viam mulheres, creanças e toda essa gente inquieta, agarrarem-se repentinamente a essas debeis esperanças. Uns diziam que os prussianos tinham sido batidos em Buzancy, outros que em Attigny. Fallava-se vagamente d'um conflicto em Varennes,— peças tomadas, uhlans derrotados.

O que, porem, havia de certo era que os franco-atiradores tinham incendiado, com petroleo inflamado, os bosques de Mont-Dieu e Grandes-Armoises, onde se haviam refugiado e escondido os prussianos, como antes de Vissembourg e Forbach. De repente, no meio d'estes boatos animadores, que cada um de nós acceitava com essa credulidade facil que se concede sempre ás novidades ardentemente desejadas, chegou a noticia dos combates de Beaumont e Carignan!..

Em Beaumont, a 30 d'agosto, o general Failly, por uma cegueira inexplicavel, temia tão pouco a visinhança dos prussianos, cuja marcha ignorava, que as ballas inimigas vieram surprehender os nossos soldados no sitio onde estavam acampados e se achavam com as fileiras dispersas, entre os carros de bagagem alinhados na estrada, e apanhados d'alguma maneira no meio d'essas carretas, e d'esses — impedimentos, — ou trens, de toda a especie. Imagine-se que tal seria a situação d'um exercito assim embaraçado e fuzilado d'improviso! Todos esses carros, carretas e cavallos que escarvam a terra, ou cahem de ambos os lados da estrada, — esses aldeões espavoridos que largam as redeas e deitam a fugir, — tudo isso, longe de proteger o exercito, ainda mais o perturba e lhe augmenta a desordem!

No momento d'uma agressão repentina e furiosa os nossos soldados, acampados sem ordem de batalha, e como que ao acaso, estavam, por uma falta imperdoavel do general, já meio vencidos, antes de terem podido combater! Não obstante tudo isto ainda resistiam.

O inimigo oppunha forças consideraveis, — um exercito inteiro contra um corpo comparativamente fraco.

Os prussianos continuaram o seu systema de destruição. Sinceramente o affirmámos, —os soldados do general Failly combateram um contra dez. A' tarde, apesar da sua coragem, a batalha estava perdida; porem ainda nada se achava definitivamente compromettido, e Mac-Mahon, ao cahir da noute, enviando de Carignan ao general Failly reforços vigorosos, havia obtado a que o novo revéz do 5.° corpo se convertesse em derrota.

A batalha devia tornar a começar no dia seguinte.

(Continua)

ver tirado grande vantagem. Apresentâmos aos leitores a traducção fiel do que elle nos diz a tal respeito, que parece racional, e de que podemos tirar eguaes vantagens, vista a natureza quasi identica dos dous climas:

«Este meio, diz elle, consiste em espalhar no outomno ou na primavera sobre as folhas e na superficie do solo uma camada de cal em pó. Escolhe-se com preferencia um tempo chuvoso ou a occasião da rega, porque assim o pó não se demora por muito tempo na superficie da planta, mas desce ao pé e contribue poderosamente para o seu crescimento, dando-lhe um vigor tal, que em poucos dias já ha não conhecel-a.

A differença das couves polvilhadas com a cal, em relação ás que o não tenham sido, é tão admiravel, que, vistas aquellas, perguntar-se-ha se o momento da plantação foi o mesmo, ou se as não polvilhadas foram descuradas.»

Sementeira. — Quando se pretende fazer uma boa sementeira d'esta couve, é necessario attender á boa qualidade da semente. Esta distingue-se por uma côr uniforme, escura e quasi negra. Quando se encontra na semente grande quantidade de grãos de côr avermelhada, é signal de que foi colhida antes da sua completa maturação, e 'neste caso a nascença será irregular. A semente engelhada deve ser despresada, porque geralmente, estando 'neste estado, o germen não está sufficiente formado e não nascerá.

A sementeira d'esta couve faz-se entre nós ao ar livre em canteiros bem estrumados, mas na occasião da nascença a planta fica exposta á devastação das lesmas, caracoes, e diversos insectos que se lançam aos milhares sobre ella, e não deixam uma folha intacta, causando-lhe a morte. O melhor meio conhecido para atalhar este mal é polvilhar com cinza a nova planta, pelo orvalho da manhan, e apressar o mais possivel a sua vegetação, porque, logo que ella obtêm a quarta ou quinta folha, adquire bastante vigor para que as mordeduras dos insectos a não prejudiquem sensivelmente.

As sementeiras podem fazer-se nas duas epochas principaes do anno, primavera e outomno; .....»

Diz o sr. J. S. Pinto Barroso:

«Com a devida venia ao sr. conselheiro Camillo Aureliano, acrescentarei mais duas palavras ácerca do magestoso legume a *Couve de Schuweinfurth*.

Foi este o primeiro anno em que cultivei esta couve de repolho, obtendo a semente do estabelecimento do sr. José Marques Loureiro. Não vou fazer a sua historia; vou apenas dar conta aos amadores do resultado que obtive.

Principio pela desbaptisar, ou crismar, porque, não se amoldando em demasia o seu nome, puramente allemão, á minha lingua, chamei-lhe — Gigante das hortas. — O nome é pomposo, mas merece o; senão vejâmos.

Fiz a sementeira d'esta couve no começo de junho; apenas ella chegou ao estado de transplantação, transplantei-a em terra que com intervallo de um mez tinha mandado cavar duas vezes, sendo a primeira cava com estrume de cavallariça espalhado sobre a superficie da terra.

Passados oito dias da segunda cava, mandei abrir covas para a plantação, e lançar-lhes dentro estrume de pombal e uma pequena porção de terra por cima para que a couve ficasse com a raiz livre do estrume; e assim que terminou a plantação, mandei dar-lhes uma rega, passados quatro dias outra, e passados vinte dias que a planta estava pegada, uma cava, e assim ficaram o resto do verão sem mais rega.

O resultado foi obter oitenta por cento de repolhos de uma grandeza admiravel.

O peso dos maiores excedia a 12 kilog. e 9 a 10 era o regular de todos! A sua forma, não arredondada como a do repolho branco, assemelha-se bastante a uma almofada porque a sua larga superficie é achatada. O interior d'este repolho quasi branco é composto de folhas tão tenras e delicadas como as de um repolho de alface e o seu talo não é mais duro.

.....»

Esta curta noticia sobre esta soberba qualidade de couve repolho, esperâmos que dará em resultado não tardarem os amadores de boas hortaliças em experimentarem a cultura d'esta magnifica couve, e podem consignar um voto de louvor ao sr. Marques Loureiro por lhes ter dado a conhecer o *Gigante das hortas*, como lhe chama o sr. Barroso, pois foi uma introducção util para a nossa horticultura. A. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 28. — Decreto fixando o dia 10 de março para a eleição suplementar dos circulos de Amarante, Paredes, Caldas e Ponta Delgada, que se acham vagos. O governador civil de Ponta Delgada dará execução a este decreto nos dias compativeis com as distancias, se não receber este decreto a tempo de o executar nos prasos 'nelle marcados. — Outro decreto mandando ás juntas geraes, que têm de reunir-se no dia 1.º de março, que consultem sobre a percentagem addicional ás contribuições geraes do estado, com que no futuro anno economico devem contribuir os respectivos districtos para as obras de viação districtal. — Licença ao governador civil do Funchal. — Licenças e despachos judiciaes. — Ordens de pagamento no 1.º de março aos ministerios e outras classes. — Concessão de minas. — Patente de invenção concedida a William Thomson. — Representações.

* * *

29. — Suspeitos de febre amarella os portos do Mar Negro, Constantinopla, Syria e Salonica. — Promoções e transferencias de juizes de direito, sendo nomeado presidente da relação dos Açores o juiz Francisco Jeronymo Coelho de Sousa, e passa a juiz de 1.ª classe o dr. Manuel Pedro d'Azevedo, procurador regio da relação de Lisboa. — Duarte Pereira Forjaz de Sampaio Junior nomeado para servir interinamente o officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario de Cascaes. — Movimento da alfandega de Angra. — Guias pela marinha. — Representações.

* * *

1 de março. — Modelo das cartas de habilitação, que devem ser passadas aos dentistas pelas escolas de medicina e cirurgia. — Despachos de instrucção primaria. — Concurso para as egrejas de Algoso de Pousa, Barcellos; Brinxes, Beja; Cabanas, Vizeu; e S. Miguel d'Alfama, Lisboa, e S. Gonçalo, Funchal. — Licenças judiciaes. — Movimento da Alfandega do Funchal.

Correio d'hoje

Na quinta-feira não houve sessão em nenhuma das camaras. Foi approvado o orçamento da camara municipal de Coimbra de 1871-1872. Chegou a Lisboa o sr. Mendes Leal, nosso ministro em Madrid. Foi exonerado, pelo pedir, o sr. Fernando de Magalhães Moxia Pimentel Bulhões de administrador substituto da Louzan, e substituido pelo sr. Pedro Soares Pinto de Mascarenhas. O sr. Francisco Amado foi nomeado administrador do concelho de Poiares. Foi hontem apresentada na camara electiva uma representação do banco ultramarino contra o imposto dos bancos. Foi tambem apresentado o projecto fixando a força maritima. Falla-se na exoneração do commandante de guarda municipal de Lisboa.

EXTERIOR

Em Londres, no dia 29, o irlandez O' Coner levantou uma pistola descarregada contra a rainha, quando esta passava em carruagem. Foi logo preso.

Nota-se reconciliação entre Thiers e o centro direito da assembleia.

O *Times* faz a importante declaração de que a America respondeu que não desistia de nenhuma das suas reclamações:

NOTICIARIO

Imperadores do Brazil — Suas Magestades passaram no comboyo do correio da madrugada de hontem para o Porto. Demoraram-se o tempo que o comboyo pára na estação, e não sahiram da carruagem ordinaria de 1.ª classe, que era occupada sómente pelo imperador e a imperatriz.

Na *gare* achavam-se os srs. governador civil, general da divisão com o seu estado maior, governador militar da cidade e sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes. No recinto da estação formava o destacamento de infanteria 9, tendo á frente a banda do regimento.

O imperador, logo que o comboyo parou, veio á portinhola da carruagem, debruçou-se familiarmente, com a cabeça descoberta, e, depois dos comprimentos com as pessoas que o esperavam, recommendou que não queria nenhuma etiqueta official.

A banda tocava o hymno brazileiro, mas S. M., vendo que o barulho da musica não deixava conversar, pediu que a mandassem calar.

Entabolando conversação com as pessoas referidas, perguntou os seus nomes, e começou fallando e inquirindo das cousas de Coimbra depois de os obrigar a cobrirem-se.

Disse que na volta se demoraria dois dias, mas não desejava prender-se com cousas que lhe fizessem perder tempo, por isso não assistiria aos capellos, que conhece, mas visitaria as aulas na occasião das prelecções.

Perguntou se ficavam perto a quinta das Lagrimas e convento de Santa Clara, porque, sendo assim, iria visital-os a pé. Acrescentou que tencionava visitar tambem Santa Cruz, Sé Velha, Jardim Botanico, e todos os estabelecimentos da Universidade.

S. M. conversou principalmente com o sr. Vasco Guedes, ao qual fez a significativa pergunta, se ainda encontraria no Porto alguem do batalhão de caçadores 5. Tambem perguntou pelo irmão do nosso ministro no Brazil, o sr. dr. Antonio de Carvalho.

Disse S. M. que o sr. marquez de Sá da Bandeira não podéra acompanhal-o ao Porto, como elle desejava, para visitar as linhas como uma das mais gloriosas espadas que as defenderam, porque o illustre general estava doente dos olhos, mas em seu logar vinha o sr. marquez de Ficalho, que fôra camarista de seu augusto pae.

* * *

Não havia certeza official da passagem de SS. MM., e, por nada se saber da sua visita a esta cidade, foi hontem o sr. Melchiades para o Porto, a fim de receber instrucções directas.

Pelo mesmo motivo foram tambem ao Porto o sr. visconde de Villa Maior, reitor, e o sr. Fernandes Thomaz, secretario da Universidade.

* * *

Segundo o que já noticiámos, está tomada a hospedaria do sr. Lopes por conta dos reaes viajantes, e além d'isso ha mais tomados cinco quartos no hotel Central.

No hotel do Caminho de ferro estão tomados cinco quartos para o sr. marquez d'Avila e Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, e sua familia. O sr. Rocha Peixoto é deputado, mas deve tomar capello na segunda-feira ainda que o imperador não assista, como suppomos, e será seu padrinho o sr. marquez.

O sr. Lopes tem destinado quatro trens descobertos, sendo um d'elles a carruagem do sr. commendador José Leite Ribeiro, que servirá para conduzir o imperador e a imperatriz.

* * *

Além do general da divisão e seu estado maior, estão 'nesta cidade um destacamento de infanteria 9, e sua banda regimental, e outro de cavallaria 7, para fazerem as honras militares aos reaes hospedes.

* * *

O imperador demora-se 'nesta cidade segunda e terça-feira.

* * *

O sr. consul do Brazil em Lisboa ficou 'nesta cidade para visitar com descanço e vagar os mais notaveis estabelecimentos, e as cousas mais curiosas de Coimbra.

* * *

Parece que os estudantes brazileiros offerecerão a S. M. a imperatriz um ramo de flores, acompanhado por um soneto, que nos dizem ser composto pelo talentoso poeta Gonçalves Crespo.

* * *

Estranha-se que a academia não resolvesse cumprimentar o imperador. Ao menos devia felicital-o pela abolição da escravatura no seu imperio; por este triumpho da civilisação e da sciencia, em favor do qual tantas bellas palavras foram ouvidas nas aulas da Universidade, inspiradas pelo talento dos mais generosos corações d'este paiz.

* * *

Por parte da Camara municipal d'esta cidade sabemos o seguinte:

Em sessão de 29 de fevereiro deliberou a Camara municipal ir esperar á estação do caminho de ferro SS. MM. os imperadores do Brazil, acompanhal-os, offerecer-lhes os seus serviços, e agradecer-lhes em nome do municipio a distincta honra que recebe Coimbra com a sua visita; e decidiu em demonstração de regosijo por tal acontecimento adornar de damasco as janellas dos Paços municipaes e illuminar este edificio durante as noites que SS. MM. permanecerem em Coimbra.

Deliberou mais que fosse permittido o transito das carros no caes novo em quanto SS. MM. imperiaes estivessem 'nesta cidade, auctorisando o presidente a mandar proceder aos reparos de que o mencionado caes carecesse para tal fim, visto que o accesso ao Hotel do Mondego, aonde consta irem SS. MM. hospedar-se, se torna por outro qualquer lado difficil.

* * *

Os imperadores do Brazil chegaram hontem a Badajoz ás 5 horas da tarde, partindo pouco depois para Elvas onde chegaram ás 6 horas e 24 minutos. A força militar estava postada na estação. Receberam a visita dos augustos viajantes na fronteira o sr. ministro dos estrangeiros, o ministro do Brazil em Lisboa e um representante d'el-rei D. Luiz. SS MM. chegaram ás 6 horas e 44 minutos ao Entroncamento, onde se achava uma força de infantaria 11, com a competente musica, que tocava o hymno brazileiro. O imperador apeou-se para ir ao telegrapho sómente.

* * *

Lê-se no *Primeiro de Janeiro*:

Pelas 7 horas e meia da manhan chegou hontem ás Devesas o comboyo ordinario, e em carruagem-salão vinham suas magestades imperiaes do Brazil, a quem acompanhavam a sr.ª D. Josephina da Fonseca Costa, dama de honor da imperatriz, e em outro wagon de primeira classe os srs. barão do Bom Retiro, barão de Itaúma, senadores do imperio, uma filha d'este, conselheiro Nogueira, sua esposa e filha, Andrade Corvo ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Ficalho, chefe do movimento Gomes, e dr. Carneiro, inspector da exploração.

Apenas suas magestades e comitiva se apeiaram, entraram 'numa sala de recepção onde se achavam as camaras municipaes do Porto e Gaya, general da divisão e estado maior, governador civil do districto e secretario geral, intendente da marinha, commissario geral de policia, administradores dos bairros e do concelho de Gaya, varios empregados da alfandega, general Mosqueira, vice-consul do Brazil e sua esposa, visconde da Trindade e filho, barão do Vallado, Augusto, engenheiro Kopke de Carvalho, Eduardo Moser, varios officiaes reformados e outros cavalheiros de distincção e bastantes damas.

Suas magestades não se demoraram tempo algum na sala que lhes estava preparada, nem receberam felicitações algumas officiaes; no entanto, dirigindo-se o sr. D. Pedro ao sr. general de divisão, perguntou-lhe se havia militado com o chorado Duque da Carta e recebendo resposta affirmativa trocou com elle mais algumas palavras affectuosas. Em seguida cumprimentou benevolamente o sr. Peixoto e familia que haviam sido seus companheiros na viagem do Rio de Janeiro para a Europa.

Encontrando ainda mais algumas pessoas conhecidas, saudou-as amavelmente.

Era desejo de suas magestades tomarem logar em um carro de praça, e o sr. D. Pedro u ainda chegou a vir á porta trazendo em uma das mãos uma malla, e na outra um guarda sol, álém de um embrulho debaixo do braço, e a perguntar se havia algum trem devoluto; obtemperou, porém, o o sr. administrador do concelho de Gaya, que para os imperiaes viajantes havia reservada uma carruagem.

Suas magestades e a comitiva tomaram então logar nos trens previamente preparados, e como o sr. general de divisão fosse a ordenar as continencias militares, o imperador declarou que não acceitava taes formalidades, nem queria ser acompanhado por guarda de honra.

Em vista d'isto, os esquadrões de cavallaria 6 e municipal deram logar ao prestito que se compunha de grandissimo numero de carros particulares e de todos os de praça, e seguiram a distancia.

Na estação das Devezas tocou a banda que foi do palacio de crystal, que á chegada do trem imperial executou o hymno brazileiro. Ao mesmo tempo subiram ao ar grande porção de foguetes e as fortalezas da Serra e da Foz deram as salvas do estylo.

O prestito era assim formado: Abriam-no dois ajudantes de ordens e 8 batedores de cavallaria 6, e logo apoz a carruagem imperial indo ao lado o sr. general da divisão e estado maior, e em seguida as da comitiva, dos srs. governador civil e Andrade Corvo, Taibner de Moraes e marquez de Ficalho, camaras municipaes do Porto e Gaya, consul e vice-consul do Brazil, de muitas deputações e de mais cavalheiros e bastantes damas.

Quando o cortejo passou a ponte, de novo salvaram as fortalezas, e todo o prestito seguiu pela Ribeira, ruas de S. João e Flores, praça de D. Pedro, calçada dos Clerigos em direcção ao hotel do Louvre.

No hotel descançaram por algum tempo, e ás 11 horas, descendo pela calçada dos Clerigos e tomando pela rua do Almada, dirigiram-se á Lapa, onde ouviram missa.

ão templo achavam-se já o ex.mo prelado da diocese, camara municipal, generaes de divisão e de brigada, officialidade dos corpos, camara ecclesiastica, corpo consular, administradores dos bairros, commissario geral, muitas pessoas gradas e immenso povo. Todo o templo estava cheio.

Suas magestades vestiam de preto. Sendo recebidos á porta da egreja pelo sr. D. Americo, e pelos mesarios da irmandade que pegavam ás varas do palio, dirigiram-se ao altar-mór. Alli ajoelharam e oraram, não querendo acceitar, nem as cadeiras que lhes estavam reservadas em um throno, nem as almofadas que estavam collocadas nos degraus do altar, preferindo o simples tapete. Depois de orar, tomaram logar na tribuna reservada e d'alli ouviram a missa sem ainda quererem utilisar-se de cadeiras ou de almofadas.

Durante o sacrificio tocou algumas symphonias a musica da capella do sr. Canedo. No fim, depois de interrogarem um dos membros da mesa, suas magestades voltaram-se para o mausoleu onde está encerrado o coração do sr. D. Pedro IV, e ajoelhando oraram algum tempo.

D'alli dirigiram-se ao reducto das Medalhas, propriedade do sr. Agostinho Francisco Velho, e tanto os augustos viajantes como a comitiva e outras diversas pessoas tomaram um *lunch* que lhes foi offerecido por aquelle cavalheiro.

Subindo a um mirante, o sr. D. Pedro II gastou alguns instantes em admirar o magnifico panorama que d'alli se avista.

Suas magestades conversaram affavelmente com diversas pessoas.

Voltando de novo ao largo da Lapa, desceram pela rua do Almada e dirigiram-se ao edificio da Bolsa, onde foram recebidos pelo sr. Francisco Ignacio Xavier e visitaram as diversas secções da casa, demorando-se com especialidade no salão d'honra e no dos retratos. Alli assignaram o seu nome no livro que ha destinado para os visitantes reaes.

Visitaram tambem as egrejas de S. Francisco, da Misericordia, da Sé Cathedral e, ao passarem na praça da Batalha, examinaram o monumento do sr. D. Pedro V.

D'aqui dirigiram-se ao atheneu portuense e academia de bellas artes, sendo recebidos pelo sr. conde de Samodães, vice-inspector, e outros cavalheiros.

Examinaram o monumento erecto na praça de D. Pedro á memoria do immortal Dador da Carta, e entrando nos paços do concelho visitaram as differentes salas. Ao sahirem da casa municipal, o sr. D. Pedro II perguntou ao sr. Rebello, que edificio era o que lhe ficava fronteiro, ao que aquelle sr. respondeu que era outr'ora o convento dos Loyos, mas que pertencia presentemente a um particular.

Junta geral — Começou hontem a reunião ordinaria da Junta geral d'este districto. Depois de aberta a sessão, procedeu a Junta á eleição da mesa, que ficou composta dos srs. dr. Lourenço, presidente; dr. Fernando de Mello, vice-presidente; José Luiz Ferreira Freire, primeiro secretario, e Nestorio Dias, segundo secretario.

Passando á eleição da lista d'onde tem de ser nomeado o conselho de districto, sahiram eleitos os srs. drs. Damasio Jacintho Fragoso, Fernando de Mello, Meyrelles, Luiz Albano, Luiz Jardim, bacharel José Maria Coutinho, Francisco Pedro, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Garcia, Miguel Antonio de Sousa Horta, bacharel José Ribeiro Rosado, e dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Elegeu tambem a commissão de viação, a qual ficou composta dos srs. Francisco Metello Cabral, drs. Luiz da Costa, Miguel Leite Ferreira Leão, e João Henriques de Moraes Callado.

As missões — Hontem de tarde houve missão na egreja do convento de Santa Clara. Prégou um d'aquelles reverendos missionarios que em Santa Thereza têm deliciado os seus ouvintes, e convertido muitas almas d'este desgraçado povo, que por ahi anda transviado do caminho do Senhor, adorando falsos idolos, em quanto os seus irmãos, selvagens d'alem mar, prestam culto ao verdadeiro Deus, e são exemplo de virtudes christans.

O bom do homem disse cousas espantosas. Marcou com toda a precisão quantas conversões S. Francisco Xavier operou, e o numero exacto dos baptismos que este santo administrou; ensinou-nos que pelo baptismo entravam no homem o Padre, o Filho e o Espirito Santo, e que pelo peccado mortal eram expulsas do mesmo homem as trez pessoas da SS. Trindade; declarou-nos, com o entono de quem affirma a verdade, que o individuo que adora uma creatura, nada mais adora que uma onça de pó (salvo erro, e pelo systema dos antigos pesos); e finalmente amesquinhou tanto o corpo e a alma, que a gente ficou scismando se o homem terá corpo e alma similhantes aos do resto da humanidade. Ao depois lembrou-nos que isto podia ser doutrina *ad occasionem*.

D'uma cousa porém ficámos convencidos, e foi de que o muito reverendo ecclesiastico ignora que ha palavras que nem se admittem 'numa conversa decente, quanto mais 'num pulpito. E' verdade que sua reverendissima é estrangeiro; mas, quem quer fallar uma lingua, estuda-a primeiro.

Para descargo de consciencia, sempre avisâmos os apreciadores das missões que em todas as sextas-feiras de quaresma continuam no mosteiro de Santa Clara.

Carne de vacca — A carne de vacca subiu mais 10 réis em arratel, vendendo-se desde hontem a 140 réis. Attribue-se este facto ao preço excessivo por que se vende o gado nas feiras, motivado pelas grandes exportações de bois para o estrangeiro. Qualquer que seja a causa, é certo que a povoação soffre, porque a gente pobre se priva d'um alimento tão nutriente. E este augmento é tanto mais sensivel, quanto em outras terras de maior importancia a carne se vende mais barata.

Se a camara municipal podesse 'neste sentido fazer alguma cousa em beneficio do publico, prestaria um grande serviço, que a povoação havia de agradecer.

Estabelecimentos da Universidade — Procede-se á limpeza e arranjo dos estabelecimentos da Universidade, para que se achem no maior aceio por occasião da visita do imperador do Brazil. A frontaria dos paços foi caiada, e no interior, assim como no Museu, e gabinete, foi tudo posto na melhor ordem.

Encadernação — Os livros com que a Universidade tenciona presentear os imperadores do Brazil, já vieram encadernados de Lisboa, e dizem-nos que são luxuosas as encadernações.

As guardas da ponte — Foram destruidas pela grande cheia de 23 de janeiro dois pedaços das guardas da ponte do Mondego. Lembrâmos a quem competir, a conveniencia de mandar fazer os necessarios reparos.

Doenças — Tem estado bastante mal o sr. Antonio José Cardoso Guimarães, sendo sacramentado na quinta feira, mas desde hontem apresenta algumas melhoras.

— O nosso respeitavel amigo e proprietario d'esta folha, o sr. commendador Santos Junior, tambem tem continuado a passar mal do rheumatismo, que lhe percorre o corpo todo.

— O sr. José Maria Pinto prosegue felizmente nas melhoras do braço, que fracturou pelo entrudo.

— Tambem experimenta consideraveis melhoras o sr. Ricardo Antunes de Macedo.

Missa — Na sexta feira pelas 9 horas da manhã a Associação dos Artistas d'esta cidade mandou celebrar uma missa na egreja de Santa Cruz por alma do sr. Faustino Sarmento, seu ex-presidente. Assistiu a direcção, alguns artistas, e familias amigas do finado.

Distincção — O nosso patricio, redactor e proprietario do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho foi nomeado socio correspondente do novo Instituto Vasco da Gama, fundado na India pelo sr. Thomaz Ribeiro.

Tempo — E' de primavera. Sol descoberto, dias amenosissimos. O rio ainda trasborda nas quebradas da motta do Choupal, mas entra rapidamente no seu leito. A agricultura prosegue com extraordinaria actividade. Por toda a parte se veem homens e mulheres reclinadas sobre a terra.

Audiencias geraes — Na audiencia de quarta feira 28 foram julgadas:

Eufrazina Candida, por crime de furto, sendo condemnada em dois annos de prisão. Defensor dr. Venancia Alves Ribeiro, escrivão Carvalho.

Maria Joanna, accusada do crime de furto, foi absolvida. Defensor Alves de Sá, escrivão Carvalho.

—Na audiencia de hontem, 1 de março foram julgados:

Estanislau Moreira, de Penella, por crime de furto, sendo condemnado a um anno de prisão. Defensor dr. Callisto, escrivão Pimentel.

Antonio Dias Monteiro, acusado de crime de roubo, feito na cadeia d'esta cidade; condemnado a 5 annos de degredo. Defensor dr. Sequeira, escrivão Carvalho.

Musica — Hontem á noite a musica do regimento 9 foi tocar á porta do sr. general Abreu, em casa de quem está hospedado o sr. general da divisão.

Tambem se diz que acompanhará ámanhan a procissão dos Passos.

Madrid — De uma carta escripta de Madrid a um amigo nosso extractâmos as seguintes linhas: «O imperador do Brazil e consorte andam por aqui ha dias correndo sem parar atraz da sciencia, e da industria. Havia já feito o mesmo em Pariz, quando lá esteve; todavia é mister confessar, para sua honra, que deixou entre o mundo intelligente d'aquella nova Babylonia uma impressão agradavel... o que é *caso virgem*, creio eu, em testa coroada. Tenho visto por aqui El-Rei Amadeu, e já que estamos 'neste capitulo, direi que me causa dó; tractam-no aqui peior do que á Isabel II; aquella ao menos ainda causava impressão, posto que má, mas este.....

Dizem os astronomos politicos mais intendidos d'esta cidade que poderá continuar a sua carreira como *planeta* no céu das testas coroadas por mais 4 ou 5 mezes, passados os quaes descerá á condição de estrella... *cadente*.»

Visita — Estiveram 'nesta cidade alguns dias os srs. barão e baroneza de Valladares. Partiram no sabbado para Lisboa.

Fallecimento — Falleceu em Vizeu a ex.ma sr.ª D. Delphina de Mattos, irmã do sr. José Maria de Mattos, official maior do governo civil de Vizeu, e cavalheiro alli justamente estimado.

Util medicamento — Têm produzido os mais satisfactorios resultados as pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinon, sendo este remedio o mais efficaz para as doenças de peito, e por isso o recommendâmos.

Vende-se em todas as pharmacias.

Novo jornal — Com o titulo de *Gazeta do Norte* começou a publicar-se no Porto um novo periodico, que recebemos e felicitâmos.

Publicações — *Jornal de Horticultura Pratica* — Está a correr mundo o 3.º numero, correspondente a março, d'esta importante publicação horticula.

Contêm artigos sobre cultura das batatas, asphixia das arvores, morangueiro ananaz perpetuo, asparague officinalis, fraxinus excelsior, avenca, como principiarmos os jardins, ensaio sobre a camelia, rosa marechal Niel, e uma chronica abundante de boas noticias.

Contêm além d'isso nitidas gravuras da batata Sutton's red skimud nour-ball; do morango ananaz perpetuo, da adiantum capillis veneris, e do regador perfeito.

— *O Rei Maldito*, do sr. Fernandez e Gonzalez, é o romance que agora offerece aos seus leitores a bibliotheca selecta das *Horas Romanticas*.

Recebemos o n.º 5.º, que agradecemos.

E' edição illustrada e recommendavel.

— Temos á vista as *Farpas*, de janeiro. Começa pelo juizo do anno de 1872, e seguem mais vinte artigos de critica fina, profunda ás vezes, e cheia de espirito.

E' publicação digna de ler-se.

— Tambem nos chegaram os dois ultimos numeros do *Almocreve das Petas*, de que vae o resumo 'noutro logar.

— Finalmente o sr. A. P. Vasques & C.ª offereceu-nos dois exemplares do retrato em grande do sr. D. Pedro 2.º, imperador do Brazil, desenhado pelo sr. Antonio Rodrigues da Silva, e impresso na lithographia do mesmo sr. Vasques e C.ª

A lithographia é boa, e vende-se nas lojas do costume por 500 réis, e com abatimento para quem comprar 30 exemplares.

Varias noticias — Diz-se que o marechal Saldanha, nosso ministro em Londres, é brevemente esperado em Lisboa.

Falla-se na substituição do sr. dr. Antonio de Carvalho no logar de director geral de instrucção publica, attento o seu estado melindroso de saude.

Foram entregues 4 metralhadoras ao regimento de artilheria n.º 1.

Está melhor o sr. ministro da marinha.

Os srs. marquez d'Avila e Bolama, Antonio José Viale, Thomaz de Carvalho, e José Dias Ferreira foram nomeados socios honorarios do Instituto historico, archiologico e geographico de Milão.

Visitantes — Chega a Coimbra e espera-de muita gente, que vêm ver os monarchas brazileiros.

Recrutamento — Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, pertencentes a este districto:

Antonio, filho de Valeria Ferreira de Matos, da freguezia de S. Miguel, do concelho de Poiares.

Antonio, filho de João Maria, da freguezia de Lamarosa, do concelho de Coimbra.

Antonio, filho de Antonio Fernandes Gaspar, viuvo; Caetano, filho de Joanna Ferreira; Joaquim, filho de José Henriques de Carvalho, todos trez da freguezia de Santo André, e Antonio, filho de José Serra, da freguezia de S. José, todos do concelho de Poiares.

Manuel, filho de Manuel Francisco Arribança, do concelho e freguezia de Cantanhede.

Manuel, filho de Manuel Francisco Chapado, da freguezia de Paião, concelho de Figueira da Foz.

Francisco, filho de José Fernandes, da freguezia de Anseriz; Manuel, filho de Antonio Thomé, da freguezia de Celavisa; José, filho de José Miguel, da freguezia de Cepos; José, filho de José da Motta, da freguezia de Folques; Joaquim, filho de João José das Neves, viuvo, da freguezia de Paradella; Francisco, filho de Francisca Antonio Nunes, da freguezia de S. Martinho da Cortiça; José, filho de José Coelho, da freguezia de Sarzedo; Manuel, filho de Manuel da Cruz, da freguezia de Villa Cova, todos do concelho de Arganil.

Francisco, filho de Antonio Henriques, da freguezia de Colmeal; Antonio, filho de Maria da Nazareth, viuva; Antonino, filho de Raymundo Bernardo; Manuel, filho de Luiz Gonçalves, viuvo, todos da freguezia e concelho de Goes.

Bernardo, filho de Francisco de Oliveira Brandão, da freguezia de Santo André de Poiares.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura conserva-se agradavel. Vento com força e rumo variaveis.

Fevereiro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
29	754,7	10,6	87	NNO.m. fraco	Poucas nuv.	0,0
1	754,8	10,7	96	Calma	Muitas nuv.	0,0
2	755,7	11,2	83	SSE. fraco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
28	17,3	40,2	28,3	11,0	10,6	10,4
29	16,7	46,4	28,7	9,4	—	—
1	17,7	43,2	26,3	8,0	7,7	8,2

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço 'noutros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

Cura n.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry** de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões /dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, ne-

vralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.



Nunca se podem traduzir plenamente em palavras os sentimentos de dôr e de tristeza, que vêm de subito agitar-nos a alma; por isso tudo quanto dissessemos para demonstrar a profunda magua, que nos causou a morte do nosso bom amigo, Faustino Herculano Pereira Sarmento, ficaria muito aquem, do que sentimos.

Elevados dotes da intelligencia, excellentes qualidades de coração tornaram-no cavalheiro distincto na vida publica e na vida particular.

Sentidamente choram pela sua memoria os seus amigos, e amigos eram todos, que o conheciam de perto.

Recebam os seus parentes este tributo de lagrimas, como a mais eloquente manifestação de saudade.

...

Parte! que eu fico a suspirar por ti,
E a lementar a tua negra sorte!

Ao cahir da tarde do dia 27 meia duzia de pás de terra, lançadas com mão firme sobre um corpo ainda ha pouco tão cheio de vida e do vigor da mocidade, e agora inanimado, inerte, como a propria materia de que é formado, occultavam para sempre á sociedade um filho querido, irmão estremoso e amigo dedicado.

Faustino Herculano Pereira Sarmento, bacharel formado em Theologia, 2.º presidente da Associação dos Artistas, condecorado com medalha de ouro da *Scuola Dantesca Napolitana;* dita do *Circolo Promotore Partenopeo;* dita de prata da *Associazione di mutuo soccorro di Salvatori;* socio honorario da sociedade — El Fomento de las Artes, de Madrid; dito da sociedade Terpsichore, de Coimbra; dito da sociedade União benificente, commercio e artes, do Rio de Janeiro, baixando no verdor dos annos á sepultura, desapparecia-nos para sempre!...

A pallida morte, pairando já de ha muito em torno d'elle, foi, impiedosa, impassivel, pousar-lhe a gelida mão sobre seu generoso coração, que, regelando com este contacto impuro, parou para nunca mais bater!

E assim, amigo, findaram as doces e resplendentes esperanças, que illuminavam o futuro que deante de ti sorria e que tu tanto anhelavas!...

E assim deixaste o mundo e com elle teus paes, irmãos, amigos e tudo que te era caro!

E a morte bem via os lagrimas pungentes d'uma saudade acerba que ia fazer verter, e ella bem via quantos corações ia retalhar de agudas, penetrantes e verdadeiras dores, e... não parou!

E tu... partiste!

E nós saudosos... ficámos ainda!..

Ficámos para ver o teu triumpho, para ver o quanto vale ser, como tu eras, bom 'neste mundo para assim haver quem nos chore.

Em torno á tua sepultura multidão immensa se apinhava, de todos os lados só se ouviam soluços, e as lagrimas saltavam dos olhos de todos ao ver-se sumir para sempre um dos mais caros filhos de Coimbra!

Era um espectaculo bello, mas tristemente bello!..

Eu, 'nesse momento, não tive força para pronunciar o derradeiro adeus; as lagrimas brotavam-me espontaneas dos olhos, e os soluços embargavam-me a voz!..

A minha dôr era verdadeira! tu, lá do ceu, onde estás, bem a vias; acolhe-a, pois, como do coração d'um amigo verdadeiro, e acceita-a como o derradeiro adeus que então te não poude dizer e que agora te envion o teu amigo.

Coimbra—28—2—72.

ABEL DE CAMPOS.

Humilde tributo de saudade á memoria do bacharel Faustino Herculano Pereira Sarmento, desvelado protector da classe laboriosa, e 2.º presidente da Associação dos Artistas de Coimbra

Envolve-se a cidade em luto triste!..
Ouve-se um ai immenso... um chôro infinito!
Em nobres e plebeus o mesmo grito!...
Em todos e em tudo a dôr existe!...

A brisa leva ao longe este lamento
D'uma cidade inteira, que na lousa
De um bom filho que dorme, que repousa
No final somno apóz tanto tormento,

A brisa, leva o chôro e as orações
D'esse povo que á terra se debruça,
Que chora, que padece, que solluça
Implorando ao Deus das multidões.

.....

E' noite; o prestito funebre
Segue o transito funereo
A' mansão do cemiterio
Onde uma cova se abriu!...
Em todos a dôr unisona
P'la perda do irmão q'rido,
Que á mansão celeste erguido,
Da terra breve fugiu.

Chora alli o academico
Um companheiro exemplar;
Chora alli o titular;
Em todos a mesma dôr!...
Chora o desvalido op'rario
Aquelle que ao estender-lhe a mão
Dizia: sou teu irmão!...
E... era seu protector!...

E era, sim!... alma explendida,
De santo amor inspirada,
Do trabalho a lei sagrada
Sempre na vida honrou.
O operario entre operarios,
Sabio na banca dos sabios,
Co'o riso sempre nos labios
A uns e outros tractou.

Aos filhos do labor improbo
Deu conforto, esp'rança e fé;
Firme, sereno, de pé,
Deu ao trabalho honra e preito!
Do progresso obreiro accerrimo,
Nas lides mais afanosas
Colheu medalhas honrosas
Que levava sobre o peito.

A morte com sopro gélido
Desfolhou-lhe a flôr da vida,
E, em vez da esp'rança q'rida
De um futuro todo amor,
Deu-lhe aqui o somno placido
'Neste campo sem vaidades,
Onde brotam as saudades
Em volta á cruz do Senhor.

.....

Descança de teu martyrio,
Martyr!... dorme agora aqui!
Dorme em paz, oh! casto lyrio!
Em quanto choram por ti
Aquelles que tu amavas,
Que prendias, que encantavas
Pelo amor, pela bondade;
A brisa nos seus murmurios
Ha-de vir sempre ao teu leito
Trazer te em beijos um preito
D'immorredoira saudade!...

Sem mancha como o arminho
Tu deixas-te o nome teu,
Ao deixares o terreo ninho
Por outra patria; p'lo céo!...
Dorme em paz na mansão triste
Onde a dôr e a magua existe
A' sombra de tanta Cruz!...
Dorme, sim; e que a tu' alma
Quebrando mundanos laços,
Transpondo esses espaços,
Contemple a *eterna luz!*...

Coimbra, 28 de fevereiro de 1872.

Adelino Veiga.

PUBLICAÇÕES

NOVO

ALMOCREVE DAS PETAS

ENPREZARIOS

JOAQUIM JOSÉ BORDALO & LUIZ D'ARAUJO

Redactor

Publicaram-se o 13.º e 14.º folhetos do volume II do *Novo Almocreve das Petas*. Contêm o seguinte:

PARTE XIII

O Torquato sacristão.—Fado nacional: a criada e o menino.—Bons ditos do Magalhães caçador. — Maneira de comer sem gastar real. — Grandes perguntas e respostas. — Uma confissão.—Charada.

PARTE XIV

Como o eximio actor Santos revellou a sua vocação para a arte dramatica.—Fado nacional; usos velhos.—O homem dos ovos. —Maneira como se caçam os coelhos.—Mais grandes perguntas e respostas.—Theatro de Luiz de Araujo.—Quintilhas dirigidas a um bello financeiro.—Requerimento, informe e despacho: grande peça de uns feitos de amor.—Amor sem egual.—Magnifica carta de amores que foi parar ás mãos de um senhor regedor.—Um gallego com juizo.—Logogripho.—Charada.—Explicação da charada da parte XIII.

Assigna-se na loja do sr. J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.

Preço da assignatura, paga adiantada: — Lisboa, 500 réis. Provincias, 600 réis. A obra, depois de completa, será vendida avulso por 1$000 réis.

Estão no prelo as partes XV e XVI do 2.º volume.

ANNUNCIOS

Cabelleireiro

1 Acaba de chegar a esta cidade um cabelleireiro, que se promptifica a ir a casas particulares barbear e pentear. Tambem frisa anjinhos para procissões, etc.

Traz grande quantidade de cabelleiras, cuias, barbas, bigodes, que vende e alluga; e faz toda a obra de cabello tanto para homem como para senhoras.

Tambem faz bigodes e suissas, e vende crepe. Os preços os mais commodos.

Tem seu estabelecimento na rua Larga, n.º 23, 1.º andar.

AGRADECIMENTO

2 João Herculano Sarmento e seu filho Augusto Sarmento agradecem por esta fórma, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que tantas provas de interesse e amisade lhes deram durante a enfermidade de seu presado filho e irmão Faustino Herculano Pereira Sarmento, e ás que o acompanharam até á sua derradeira morada, não podendo deixar de especialisar a sollicitude, desvelo e affeição do facultativo assistente o ex.mo sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, assim como o testemunho de consideração e estima que a Associação dos Artistas d'esta cidade prestou á memoria d'aquelle que teve a honra de ser o seu segundo presidente.

Eucalyptus

3 Joaquim do Carmo Pereira continúa a vender Eucalyptus, e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—rua da Calçada—46.

Attenção

4 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

5 A prioreza do convento de Santa Anna faz publico, que a festividade dos Passos que se faz 'naquelle convento no domingo de Ramos, é este anno no domingo da Paixão (5.º domingo da quaresma).

QUATRO HORAS INNOCENTES

6 Este novo romance de Camillo Castello Branco, que custa 500 réis, já está á venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.



7 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU, N.os 19 a 21

8 Machinas para costura branca, alfaiate, sapateiro e corrieiro, dos auctores mais acreditados, por preços commodos.

Hospedes

9 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.



Pepsina de Mialhe

10 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

11 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1815 — a 800 réis por garrafa.

Duque a 600 réis por garrafa.

Malvazia 400 » »

Lagrima 400 » »

Bastardo 400 » »

Vendem-se na rua da Calçada, n.os 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:679 | **Quarta-feira, 6 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Coimbra, a velha cidade historica, onde celebres monumentos fallam a linguagem eloquente da gloria nacional, sentiu-se jubilosa ao receber em seu seio o illustrado imperador do Brazil. D. Pedro II, honrando-a com a sua presença augusta, manifestava-lhe o apreço com que lhe considera a sua tradição na historia e o seu valor nas lettras. Partindo das regiões explendidas do novo mundo, tambem o imperial viajante não desdenhára observar as suaves e delicadas paizagens, que primorosamente emolduram a terra natal do heroico Martim de Freitas.

É por estes motivos que Coimbra se sentiu orgulhosa e contente, e testimunhou aos seus illustres hospedes o reconhecimento mais vivo e mais sincero.

O filho do *rei soldado*, do promulgador das nossas regalias constitucionaes, despresando a vã ostentação de uma apresentação official, veio como homem illustrado e entendido reconhecer os progressos do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, e visitar esta nobre terra, tão rica de recordações historicas como de bellezas naturaes. Sem o fausto das comitivas cortezãs, mas acompanhado por alguns amigos, o Senhor D. Pedro II timbrou sempre em mostrar que mais lhe agradava o acolhimento simples, affectuoso e natural, do que as apparatosas cerimonias, quasi sempre contrafeitas, da côrte. Affavel, attencioso e delicado, boa lição podia dar aos monarchas mais liberaes; e as distincções que S. M. I. prestava ao talento e ao trabalho honrado, são um resultado da sua grande illustração e sensatez.

Um imperante que em vez de nos esmagar com a vaidade da sua ostentação, nos honra com todos os extremos de uma delicadeza leal, faz a conquista mais legitima e merecida da sympathia, consideração e respeito.

Por isso aqui prestâmos sincera homenagem ás qualidades liberaes, á illustração profunda e á nobreza da alma do primeiro cidadão brazileiro, que sempre considerou a liberdade e a justiça como o verdadeiro pharol da civilisação dos povos.

Os imperadores do Brazil em Coimbra

Prefixamente á hora que estava antecipadamente indicada, chegou á estação d'esta cidade o comboyo expresso, que conduzia os imperadores e sua comitiva.

Na estação esperavam pelos imperiaes hospedes todas as auctoridades da cidade, o sr. bispo conde, governador civil e secretario geral, camara municipal, general da divisão o sr. José Julio do Amaral e seu estado maior, governador militar, reitor e secretario da Universidade, o sr. conselheiro Antonino J. R. Vidal, e além d'estes uma commissão de academicos brazileiros, o sr. Felisberto José Ferreira, tambem subdito do imperador, o sr. conde das Canas, o sr. Melchiades, a quem foram incumbidos os aprestes da hospedagem.

A comitiva apeou-se na *gare;* o sr. Melchiades quiz tomar a mala que o imperador trazia na mão, mas S. M. recusou, perguntando logo pela sua carruagem. Indicou lhe o sr. Melchiades a carruagem que lhe estava destinada; mas o imperador, vendo uma boa carruagem descoberta, puchada por quatro cavallos brancos, ricas librés azues, calção de veludo encarnado, e galão branco, librés que pertenceram ao fallecido fidalgo Francisco Barreto Chichoro, duvidou entrar nella. Foi preciso o sr. Melchiades affiançar-lhe, que pertencia ao dono do hotel, para S. M. se resolver a entrar nella, exclamando —E' chibante.

Sua Magestade apenas trocou algumas palavras com o sr. bispo e reitor da Universidade, a quem disse, que assistiria ao doutoramento como viajante e sem apparato de recepção, e depois de ligeiros cumprimentos e de recommendar ao general que mandasse retirar a tropa, subiu para a carruagem que lhe estava destinada; o mesmo fez a sua comitiva, e as pessoas que o esperavam, formando cortejo de muitas carruagens, que seguiu pelas ruas da Sophia, Sansão, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, Caes até á hospedaria do sr. Lopes, no largo das Ameias.

As ruas do transito estavam cheias de povo, adornadas com cobertores de damasco e seda nas janellas, e estas cheias de senhoras. A casa do sr. Felisberto José Ferreira, na rua da Calçada, tinha arvorada a bandeira brazileira, e d'alli subiram ao ar muitos foguetes á passagem dos imperadores.

Na carruagem do imperador ia tambem a imperatriz e sua dama a sr.ª D. Josephina da Fonseca Costa. O imperador vestia o seu traje ordinario de viajem, levava na mão a sua favorita mala, e olhava com muita curiosidade para as janellas.

A imperatriz vestia de preto, e o seu aspecto era agradavel. Os sinos das torres da cidade repicavam todos.

Ás 9 horas e 10 minutos entravam os imperiaes hospedes no hotel. As auctoridades subiram tambem, repetiram os seus cumprimentos; mas annuindo aos desejos invariavel e tenazmente manifestados pelo imperador de querer viajar completamente desembaraçado das fastidiosas etiquetas, retiraram-se. Ficou sómente a commissão de academicos, com quem S. M. conversou algum tempo.

Immediatamente chegou ao largo das Ameias toda a força de infanteria aqui estacionada, precedida da banda regimental, e marchou em continencia em frente das janellas do hotel, tocando a musica o hymno brazileiro. O imperador chegou á janella, mas dispensando guarda de honra, a força retirou-se.

Seguiu-se o almoço.

Dignou-se S. M. assistir á cerimonia universitaria do doutoramento do sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, que é deputado, e veiu de Lisboa para tomar capello 'neste dia. Eram 11 horas menos um quarto quando chegou á grande sala dos capellos o imperador, acompanhado dos srs. Porto Alegre, consul geral do Brazil em Portugal, barão de Bom Retiro, lente jubilado, ministro d'Estado honorario, e homem de muita respeitabilidade e saber, e barão de Itahuna.

Entrou pela porta travessa, que communica com o Paço, e adiantando-se até á entrada da teia, cujas bancadas, assim como as de fóra d'esta estavam já occupadas por muitas senhoras e alguns homens, percorreu a sala num rapido relancear de olhos, e, vendo á sua direita dois bancos rasos, sentou-se no primeiro d'elles, confundindo-se d'este modo com os demais espectadores, e mostrando assim que alli, como em toda a parte, não desistia de apresentar-se como viajante particular.

S. M. conversou muito com o sr. Ramos, sextanista de mathematica, e com o sr. Augusto da Cruz Ferreira, fazendo-lhes perguntas frequentes. Impressionado com a demora do corpo docente, fallou nisto ao sr. Ferreira, o qual o informou de que a cerimonia já havia principiado, pois começava pela festa religiosa na capella. Procurou informar-se do estado de saude do sr. dr. Antonio de Carvalho, irmão do sr. dr. Mathias de Carvalho, ministro portuguez no Rio de Janeiro, da qualidade da molestia que soffria etc.

Pediu que lhe mostrasse o reitor, e quando ouviu os seus dois primeiros nomes — Julio Maximo, S. M. completou — Oliveira Pimentel, accrescentando um elogio aos escriptos sobre viticultura, e outros do illustre prelado. Do mesmo modo mostrou conhecer e apreciar o sr. dr. Rodrigues de Azevedo, como orador sagrado, o sr. dr. Costa Simões como auctor de algumas obras, que tinha lido, e entre outros professores, que desejou conhecer, citou com particular interesse o sr. dr. Viegas.

No pateo da Universidade Sua Magestade Imperial foi galhardamente recebido pela mocidade academica e outros espectadores, que obstruiram as avenidas e depois se accumularam na grande sala dos doutoramentos, que se achava litteralmente cheia, desde a tela dos hospedes até aos doutoraes, em que se notavam principalmente dois cumulos de estudantes um que obstruia os doutoraes até aos logares da faculdade

---

FOLHETIM

ANTONIETTA FRICCI BARALDI

NO

RUY BLAS — DE MARCHETTI

Temol-a admirado na *Maria de Rohan*, na *Norma*, na *Africana*, e de cada vez reconhecemos na sr.ª Fricci novos predicados dignos da nossa admiração e do applauso publico. O *Ruy Blas* apresenta sob novo aspecto o talento malleavel da illustre cantora, a quem 'neste jornal temos mais de uma vez prestado sincera homenagem, não como critico, mas como amador antigo, como *dilettanti* grisalho, como melomano incuravel.

Tem a imprensa periodica dado a sua opinião auctorisada a respeito da nova opera do *maestro* Marchetti, e o publico já formou d'ella perfeito juizo pelo que ouviu e pelo que leu; ficou sabendo que a opera lhe agrada porque o commove, e que não tem originalidade na fórma, porque a critica reconheceu sem esforço o que na partitura pertence a Meyerbeer, a Gounod, a Rossini e a Verdi, a este principalmente. Não carecemos pois de fallar na opera para tecer á sr.ª Fricci Baraldi os louvores que lhe cabem pela interpretação do papel de Maria de Neubourg, rainha de Hespanha, mulher d'aquella sombra de rei, a que a historia chama Carlos II.

A sr.ª Fricci Baraldi soube ser a creatura luminosa e pura, que é um dos mais sympathicos typos da formosa galeria feminina de Victor Hugo. Infeliz como mulher, porque é como se não tivesse marido; infeliz como rainha, porque é como se não tivesse rei; inclinada para os que estão abaixo d'ella, por piedade real e por instincto de mulher, olha, para baixo, para servir-me da phrase inspirada de Victor Hugo, emquanto Ruy Blas, o povo, olha para cima.

Maria de Neubourg devia de ter aquelle grande olhar que envolve a pessoa sobre quem se fixa, se apodera d'ella, com uma pressão suave que revella a bondade da alma; devia de ter aquelle ar senhoril sem ser altivo, que demonstra a finura da raça, sem pesar nos outros com o orgulho; devia de ter aquelle ar melancolico das filhas do norte: aquella ternura apaixonada pelo amante; aquelle grito de desespero quando o vê cahir-lhe morto aos pés.

A rainha apparece no primeiro acto para ver-se-lhe a magestade da figura, a nobreza do porte, a doce languidez do olhar. No segundo acto, tem uma aria, que é uma joia preciosa e occasião propria para a sr.ª Fricci mais uma vez revellar-se cantora *d'élite*. Os applausos geraes no fim d'esta aria foram apenas o cumprimento de um dever por parte do publico. Quem assim mostra ser artista superior, tem direito ás distincções que lhe são conferidas, e não deve recebel-as como favor, mas como preito devido ao seu talento.

No *tercetto* d'este acto com o sr. Miller e a gentil e esvelta sr.ª Galli, foi a sr.ª Fricci actriz elegante e espirituosa, e deu a verdadeira intenção ás phrases maliciosas do seu papel, declamando-as de um modo largo e brilhante.

No terceiro acto ha um *duetto* de tenor e dama, tão feliz que até aos criticos mais difficeis mereceu os maiores elogios. Um dos escriptores mais severos com o sr. Marchetti diz:

«Nel 3.° atto il primo omaggio si deve al duetto ormai famoso, nel quale si vede proprio un miracolo, cioè una melodia vecchia, con strumentazione vecchissima (checché ne dicano alcuni, digiuni di partiture), le quali, melodia e strumentazione messe insieme, producono un effetto cose affascinante, che non può descriversi colle parole. In quel punto è chiaro che la Musa tirò pei capelli il maestro a scrivere ciò che essa dettava, e che egli fiducioso in lei scrisse inconsapevole fin di sé stesso; ed ha fatto bene, benissimo a seguire ciecamente e deitami che nel delirio dell'ispirazione risuonavangli nelle orecchie.»

Vê se a má vontade com que é feito este elogio. Tal é o merito do *duetto* que obtem louvor de quem desejava vituperar.

A situação é muito interessante e apta para 'nella brilhar uma cantora dramatica.

«Don Cesar, je vous donne mon âme
Reine pour tous, pour vous je ne suis qu'une femme
Par l'ammour, par le coeur, duc, je vous appartien;
J'ai foi dans votre honneur pour respecter le mien
Quand vous m'appellerez, je viendrai: je suis prête.»
—O Cesar! un esprit sublime est dans ta tête!
Sois fier, car le génie est ta couronne a toi!
Adieu!...

Isto diz a rainha e dá um beijo na testa de Ruy Blas. Toda a ternura quasi maternal d'esta situação foi magistralmente interpretada pela sr.ª Fricci, mas a peça capital da opera e uma das principaes para a primeira dama é o *tercetto* do quarto acto, entre a *Rainha, Ruy Blas* e *D. Sallustio*.

No fim d'este trecho as palmas e os bravos romperam estridulos da plateia e dos camarotes. Decorreram minutos, sem que esta manifestação afrouxasse, sem que este rumor glorioso diminuisse. Não querendo cercear a Cotogni, e mesmo a Carpi a parte que lhes é devida, devemos concordar em que a maior parte d'estes applausos se dirigiam á distincta cantora.

A situação é das mais tragicas e eminentes; conciliar o bello canto com os arrojos scenicos, ter propriedade no gesto e no movimento, sem empanar de leve a nota; ser Patti e Ristori, ter a melodia dos anjos e os estremecimentos da leôa ferida, eis o que é preciso para esta scena, altissima como inspiração poetica, e como interpretação musical. O elogio da sr.ª Fricci está em se dizer que não póde ser excedida.

No *duettino* seguinte, o publico levado por aquella torrente que só o genio desata em catafussas, applaude e victoria a illustre cantora com o fogo de uma admiração sem limites.

Depois do desempenho do *Ruy Blas* cresce-nos o desejo de ouvir o *D. João*, que deve de ter tambem optima execução e exito egualmente brilhante.

P. R.

de philosophia e outro sobre a faculdade de mathematica. Assistiam a este acto 74 doutores.

Presidia o visconde de Villa Maior, reitor, conferindo o grau o lente de vespera, fazendo de lente de prima, o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que numa bem elaborada oração portugueza alludiu á presença dos hospedes imperiaes, fazendo sobresahir os elevados dotes intellectuaes e moraes do augusto chefe da nação brazileira, tão proxima parenta da nação portugueza, fallando ambas o mesmo idioma, o idioma de Camões, de Garret, de Frei Luiz de Sousa e de Vieira. Alludiu ao vulto gigante de D. Pedro IV, pae de S. M. imperial, e implantador do regimen constitucional em Portugal, depois que o obscurantismo do *ancien regime* abafára o sublime esforço de 24 de agosto. Alludiu finalmente a todas as circumstancias, que devem tender a estreitar os laços mais intimos de amisade social das duas nações portugueza e brazileira, reforçando cada vez mais a independencia ou autonomia de cada uma; duas nações, que, fallando a mesma lingua, estão fadadas para um futuro, quem sabe? talvez bem proximo, de se elevarem ao mais deslumbrante esplendor de nações civilisadas; á immensidade do territorio do imperio do Brazil, aos inexgotaveis recursos do seu solo, ao seu clima magnifico, á magestade dos seus grandes rios, verdadeiros mares interiores, que fazem chegar a navegação ás mais remotas povoações do grande imperio; ao progresso cada dia mais adiantado da rede de linhas ferreas, tendendo á annullação das distancias de regiões tão ricas e tão distantes; á providencial collocação á testa do governo, de um chefe, do imperador D. Pedro II, que, seguindo o exemplo de Pedro, appellidado o grande, da Russia, tem ido estudar á luz de todos os focos da mais deslumbrante civilisação, na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Italia, na Belgica, na Hespanha, os prodigios da civilisação moderna, na industria e na sciencia practica.

Terminado o capello, o imperador atravessou o pateo da Universidade, desceu pelas escadas de Minerva, e foi visitar a Sé Velha, antigo e notavel monumento de architectura romano-bysantina, que S. M. examinou com minuciosa attenção. Deixando este templo, pediu que o encaminhassem pela rua de Quebra Costas. O sr. conego Manuel Marques Ribeiro indicou-lhe aquella rua, e S. M., descendo por ella, disse que a queria conhecer por lhe haverem fallado muitas vezes 'nella dois seus antigos preceptores, formados na Universidade de Coimbra, um dos quaes foi o sr. José Bonifacio d'Andrade.

Passando pelo arco d'Almedina examinou com detida curiosidade esta notavel construcção e o brazão de Coimbra, que alli se vê.

D'alli dirigiu-se pela Calçada para a ponte, e foi examinar as reliquias do primitivo convento de Santa Clara, quasi enterrado pelas elevações dos terrenos marginaes do Mondego. Terminada esta curiosidade de um verdadeiro investigador archeologico, subiu para a carruagem e foi pagar os cumprimentos que o sr. conde das Canas lhe havia feito, e ver a sua quinta, notavel por estar dentro d'ella o pitoresco sitio da Lapa dos Esteios, tão querido dos poetas.

Regressando á cidade, entrou no hotel, e, sahindo logo acompanhado pela imperatriz, dirigiram-se para o magestoso templo de Santa Cruz, onde foram recebidos pelo reverendo prior.

A primeira coisa que viu foi a pia baptismal, a qual, posto não seja primor de esculptura, é comtudo peça apreciavel do estylo da renascença. Reparou no tumulo, collocado á entrada, pertencente á familia Cogominho, no qual se vê um brazão composto de 5 chaves, circumstancia que fez com que fosse mudado para a porta por El-Rei D. Manuel, quando se restaurou a egreja, pois que, tendo 5 chaves por armas, razão era, no conceito d'aquelle monarcha, que ficasse á entrada da porta. O imperador achou muito espirituosa esta tradicção, que lhe foi referida pelo sr. Simões de Castro, quando este applicado escriptor pouco depois recebeu de S. M. convite para o acompanhar na visita ao resto do edificio.

SS. MM. fizeram oração na capella do Santissimo, e depois viram o pulpito, considerado uma joia de esculptura, pelo mimo e gosto dos seus lavores.

Seguiu-se a visita aos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I, aonde o imperador leu as inscripções latinas dos epitaphios.

Passando á sachristia, examinou attentamente alguns dos quadros mais notaveis, chegando a subir acima do contador, para poder ver de perto a assignatura de um dos quadros, que lhe havia sido indicada pelo nosso amigo o sr. Simões de Castro que estava proximo; o qual havia já enviado pela posta interna um volume do seu *Guia historico do Viajante em Coimbra*, e outro do seu *Brazão de Coimbra* ao imperador.

O reverendo prior foi quem apresentou o sr. Castro como muito entendido; ao qual S. M. agradeceu muito aquelle presente.

O imperador subindo, como dissemos, ao contador, encontrou no local indicado pelo sr. Castro a assignatura de Velasco; mas, voltando-se para um dos da sua comitiva, disse, parecer-lhe que não era o Velasquez d'Hespanha, mostrando 'nisto, como em outras observações, com que acompanhava o seu exame, que tem conhecimentos especiaes sobre pintura.

D'estes quadros já o sr. Simões de Castro tinha escripto o seguinte no n.º 2:185 do *Conimbricense* de 1868:

«.... os dois quadros mais celebrados que alli existem — um firmado por *Velasco*, representando o *Pentecostes;* e outro assignado por *Ovia*, figurando o *Ecce Homo*.

Estes quadros eram tidos por obra de *Grão Vasco;* mas, viajando por Portugal em 1865 o sabio inglez *Robinson*, e fazendo varias investigações ácêrca das nossas escholas de pintura, poude descobrir as assignaturas acima indicadas.

No primeiro quadro vê-se a assignatura 'numa especie de papel meio enrolado; a do segundo está 'numa das lanças dos guerreiros que 'nelle se vêem representados.

Robinson publicou ha tempos uma interessante memoria, elaborada com esclarecida critica, ácerca das suas investigações artisticas; e 'nella falla com muito louvor d'estas duas famosas pinturas.»

Passando á capella de S. Theotonio, perguntou se os quadros que alli havia, eram de merecimento.

Respondeu o sr. Simões de Castro que não, mas que era digna de notar-se a esculptura da capella que é obra de Thomé Velho.

Visitou depois o claustro do Silencio. Na capella de Christo viu os tumulos de dois priores-móres de Santa Cruz, D. Pedro Gavião e D. João de Noronha e Menezes, o primeiro dos quaes foi quem no tempo de D. Manuel procedeu ás obras da restauração do mosteiro. Na mesma capella examinou tambem o tumulo do primeiro bispo de Miranda, D. Rodrigo de Carvalho, o qual do collegio dos Borras foi transferido pela camara municipal ha poucos annos para a referida capella. S. M. leu-lhe todo o epitaphio latino.

Admirou os retabulos em alto relevo do claustro, attribuidos ao insigne escultor João de Ruão. Nesta occasião o sr. Simões de Castro teve a mimosa lembrança de mandar buscar e offerecer a S. M. o 1.º volume do seu *Panorama Photographico de Portugal*, que contém a photographia de um dos altos relevos, a que nos referimos, com a historia da reedificação d'estas obras. S. M. agradeceu muito ao sr. Castro, e decerto havia de apreciar aquelle livro, por conter photographias e noticias dos muitos objectos que S. M. andava visitando, taes como a estufa do Jardim Botanico, a Sé Nova, o interior da sala dos capellos, o edificio da Universidade, a porta da capella da mesma, os conventos de Santa Clara, S. Francisco, Ponte e rio Mondego, e duas vistas geraes da cidade.

D'alli dirigiu-se ao côro, onde muito apreciou a magnifica obra de talha que orna as cadeiras dos antigos conegos regrantes.

Durante a visita tocou o afamado orgão. Em seguida visitou o Sanctuario e escreveu o seu nome nos livros dos visitantes. Passaram ao claustro da Manga, e d'ahi pelo interior do edificio se dirigiram á vasta sala da Associação dos Artistas por convite do socio o sr. José Correia. Foi recebido pela direcção, presidida pelo sr. Figueiredo Pinto.

Percorreu a galeria examinando attentamente os quadros que ornam as paredes.

Quando viu o retrato de seu sobrinho o sr. infante duque de Coimbra, exclamou — aquelle é o Augusto. Fazendo lhe o sr. Figueiredo notar, que o quadro continha a inscripção do proprio punho do sr. infante D. Augusto, pela qual se declarava presidente honorario da Associação, acompanhou esta circumstancia de palavras que denotavam muito contentamento.

O sr. Figueiredo guiou-o ao recinto da sala onde estão collocadas as bancas da escola, e disse-lhe que aquellas eram as insignias da casa, dedicadas ao ensino dos filhos do trabalho. O imperador perguntou se os cursos eram nocturnos, regosijando-se com a resposta affirmativa. Indagou mais quantos eram os alumnos, e se adultos ou menores. Ouvindo que os alumnos eram 200 e adultos 40 aproximadamente, notou o pequeno numero d'estes, e logo se despediu, dirigindo expressivas palavras de elogio e incitamento á associação, e aos seus directores.

Passava das 3 horas quando SS. MM. e a sua comitiva entraram novamente nas carruagens e partiram para Santa Clara. Como porém fosse mais cedo do que a hora aprasada com o sr. bispo conde, sem o qual não podiam penetrar no mosteiro, retrocederam para a quinta das Lagrimas. Alli foram obsequiosamente recebidos pelo exm.º Miguel Osorio Cabral e sua respeitavel familia. Percorreram a aprasivel quinta, e foram á historica fonte dos Amores, onde estiveram sentados, e beberam agua. Convidados os augustos viajantes a entrar no palacio, foi-lhes offerecido um variado e apparatoso *lunch*.

SS. MM. fizeram depois affectuosas ausencias á recepção obsequiadora que lhes haviam feito tanto o sr. Miguel Osorio como o sr. conde das Canas.

A's 4 horas da tarde já o ex.mo bispo se achava em Santa Clara para acompanhar os imperadores na visita ao convento. SS. MM. porém estavam na quinta das Lagrimas, e o ex.mo prelado para alli se dirijiu, acompanhando depois o imperador para Santa Clara.

Ahi a communidade veiu á portaria, o prelado tomou capa de *Asperges*, e os imperiaes visitantes foram conduzidos para o coro superior da egreja, magestoso recinto a meio do qual se acha o sarcofago, que guarda o corpo da Rainha Santa Izabel. Tocava o orgão. Os imperadores, o prelado e a communidade ajoelharam e fizeram oração, mas SS. MM. não acceitaram as almofadas que lhes estavam destinadas.

Depois o prelado acompanhado da madre abadessa dirigiu-se para o tumulo e abriu-o.

As freiras entoaram então uma antifona; o ex.mo prelado cantou a oração de Santa Izabel, e logo fez a insensação do corpo, findo o que SS. MM. beijaram a mão á Santa esposa de D. Diniz, e o mesmo fez o prelado. Seguiram as senhoras e após ellas os cavalheiros da comitiva.

Terminada esta grave solemnidade, os imperiaes visitantes passaram ao coro de baixo, onde tambem se encontra o primitivo tumulo da Rainha Santa, obra notavel de esculptura. Em seguida percorreram todo o edificio, admirando a sua grandeza, excellente posição e admiravel horisonte que d'elle se alcança, e tractando tanto as religiosas como o prelado com a mais extremosa urbanidade.

Aqui findaram as digressões d'este dia, regressando SS. MM. ao hotel pelas 5 horas e meia da tarde.

O jantar estava marcado para as 6 horas, e foi o proprio imperador que desceu á cosinha do modo mais familiar, lembrando que se aproximava a hora.

Nesta occasião, passando para a sala alcatifada, que está á direita ao cimo da escada do primeiro andar, S. M. recebeu algumas pessoas que se lhe apresentaram. O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, caligrapho honorario da casa real, offereceu ao imperador um primoroso quadro de differentes caracteres, feitos á pena pelo mesmo sr. S. M. imperial apreciou devidamente aquella offerta, como presenciámos, e dirigiu ao distincto caligrapho as mais lisongeiras expressões, não só em relação áquelle trabalho, como pelo exame que fez das escriptas dos alumnos que o sr. Lopes da Cruz leccionou em quinze horas na cidade do Porto. O sr. commendador Olympio Nicolau Rny Fernandes offereceu a S. M. imperial um exemplar do *Mundo Allegorico*, do celebre philosopho Jeronymo Soares Barbosa, e a S. M. a imperatriz um exemplar da nova edição de Tasso, *Jerusalem Libertada*, ambos os volumes em optima encadernação; que foram recebidos com a maior demonstração de agradecimento. O sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque offereceu-lhe uma rica cartonagem em azul e ouro, contendo as suas *Considerações sobre o Brazão de Coimbra*, precedidas de uma dedicatoria dirigida ao monarcha brazileiro, na qual o sr. Seabra traça em rapidos e elegantes traços a historia d'esta cidade desde o principio da monarchia até aos nossos dias. O imperador acolheu-o com a sua natural lhaneza, examinou as primeiras paginas, e agradeceu ao sr. Seabra com a maior amabilidade.

Recebeu do mesmo modo outras pessoas que reclamaram essa honra. Serviu-se o jantar, findo o qual S. M. ainda recebeu algumas pessoas, sendo uma d'ellas o conselheiro dr. Antonino J. R. Vidal, que apresentou a S. M. imperial as ex.mas sr.as D. Francisca Adelaide de Magalhães e Campos, filha do enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, durante a menoridade de S. M. imperial; D. Januaria de Magalhães e Campos, afilhada de S. M. imperial e de sua augusta irmã a sr.ª princeza D. Januaria; e D. Maria Isabel de Magalhães Campos, filha mais nova d'aquella senhora.

SS. MM. imperiaes receberam da maneira mais distincta o sr. dr. Antonino e as tres senhoras da sua familia, dirigindo particularmente á sua afilhada e mãe d'esta as mais affectuosas expressões, recordando as acções e serviços do ministro Magalhães, um dos mais dedicados amigos de D. Pedro IV no memoravel cêrco do Porto. S. M. imperial dignou-se trocar a sua photographia com uma duplicada do sr. dr. Antonino, como voluntario academico de D. Pedro IV e como lente de prima da faculdade de philosophia; deu tambem á sua afilhada a sua photographia em troca de outra d'esta senhora. Estes presentes foram feitos por S. M. imperial na despedida do dia 5.

Tambem recebeu o sr. dr. Senna, lente de philosophia jubilado.

Depois SS. MM. dirigiram-se para o theatro academico, aonde foram recebidos com o hymno brazileiro, e onde estiveram até ao fim do espectaculo.

Em um dos intervallos a direcção da Sociedade Philantropico-Academica apresentou a S. M. o diploma de socio protector da mesma sociedade, o qual acceitou reconhecido.

A imperatriz trajava vestido alvadio, o mesmo com que sahira de dia.

Recolheram ao hotel á meia noite.

Hontem 5.

A's 6 e meia horas da manhan o imperador entrava n'um banho, e ás 7 e meia almoçava rapidamente, partindo para a Universidade logo que ouviu tocar o sino das aulas.

Segundo o desejo que havia manifestado S. M. começou a visita ás aulas, pela do 1.º anno, de *Historia ecclesiastica*, regida pelo sr. dr. Damazio, e onde dava lição o sr. Carlos Bruu da Silveira, reitor do collegio dos orphãos, sobre forma do governo da egreja, e depois á do 3.º anno, de *Theologia dogmatica*, regida pelo sr. dr. Freitas Honorato.

Em seguida S. M. foi visitar a Bibliotheca, demorando-se algum tempo, e observando algumas curiosidades notaveis que a enriquecem. Depois passou para o Observatorio Astronomico, aonde lhe foram mostrados os objectos e instrumentos mais dignos de serem examinados.

Do observatorio voltou outra vez o imperador para os Geraes, entrando na aula de *Hermeneutica sagrada*, regida pelo sr. dr. Motta Veiga, e onde dava lição o sr. padre Manuel de Jesus Lino, sobre os meios especiaes de que o Exigeta deve servir-se para a investigação do sentido de algumas passagens da Sagrada Escriptura.

Terminada esta aula, foi S. M. ouvir as prelecções do sr. dr. Mirabeau, na aula de *Phisiologia especiol e hygiene privada*.

Da faculdade de direito sómente poude assistir á aula do 1.º anno de *Direito Natural*, regida pelo sr. dr. Brito, e na qual assistiu a uma notavel lição dada, ou antes a um brilhante discurso do estudante o sr. Antonio Candido Ribeiro da Costa. O objecto da lição era a *familia*, mas o distincto academico de tal modo encadeou as suas ideias que terminou por aludir em termos eloquentes á abolição da escravatura, e por este motivo ao monarcha presente. O imperador não foi indifferente a este acto de delicadeza e ao sahir cortejou o academico.

Dirigindo-se ao Muzeu, visitou primeiro o pavimento inferior do edificio, onde estão as seguintes repartições, pertencentes á faculdade de Medicina: Dispensatorio pharmaceutico, theatro Anatomico, gabinetes de Anatomia normal e pathologica, de histologia, microscopia e physiologia experimental, de chimica e de historia natural medica com os seus instrumentos, collecções scientificas e respectivas aulas.

D'estas visitou no 1.º anno, a de *histologia e phisiologia geral*, do sr. dr. Costa Simões; no 2.º anno, a de *operações*, do sr. dr. Filippe do Quental; e no 5.º anno, a de *hygiene publica*, do sr. dr. Fernando de Mello.

Subindo para o pavimento superior visitou os estabelecimentos e aulas da faculdade de Philosophia.

No gabinete de phisica assistiu S. M. ás experiencias feitas pelo sr. dr. Viegas sobre

electricidade, sendo a da producção do raio, na grande machina de Rumkorf, a que mais chamou a sua attenção.

Sahindo d'aqui entrou nos vastos salões e galerias do muzeu de historia natural, que atravessou acompanhado sempre pelos srs. reitor, visconde de Villa Maior, dr. Antonino, director do Jardim Botanico, dr. Manuel Paulino, dr. Simões de Carvalho, dr. Viegas, e dr. Jacintho de Sousa, com os quaes conversaram muito o imperador e as pessoas da sua comitiva.

O sr. Correia Barata, sextanista de philosophia, tinha-lhe offerecido um exemplar, nitidamente impresso, da sua dissertação inaugural sobre chimica, a qual o imperador recebeu no meio de agradecimentos, e manifestando sentimento por não assistir ao seu acto grande.

Foi apresentado ao imperador o sr. Francisco Paulo, preparador de Zoologia, o qual lhe havia offerecido ha tempo quatro exemplares de esqueletos de pequenas aves metidas em frascos de vidro.

Por este motivo o imperador perguntára por elle, e, vendo-o, agradeceu-lhe cordealmente o seu presente, e elogiou a delicadeza do seu trabalho.

Terminada a visita ao muzeu, atravessou para o estabelecimento fronteiro, onde está o laboratorio chimico e a aula do 1.º anno, de *chimica inorganica*. Examinou o primeiro, e entrou 'nesta assistindo a parte da prelecção do sr. dr. Leão.

No laboratorio, entre outros mancebos alumnos de pharmacia, achava-se o sr. Nuno Freire Dias Salgado. O imperador acariciou-o, e concedeu-lhe uma mesada de 20$000 réis mensaes, em quanto cursar a Universidade, assim como o pagamento das respectivas matriculas e propinas.

Este acto de significativa bondade revela um testimunho de consideração ao visconde de Sapucahy, casado com uma irman da avó do agraciado.

Sahindo, subiu para a carruagem, e voltou á Universidade, ao observatorio Astronomico, para assistir á aula do 5.º anno de Mathematica, onde preleccionava o sr. dr. Jacome, lente do anno.

O imperador assistiu com a maior attenção á prelecção do digno professor, e á lição do estudante. A aula é de *Astronomia*.

Á uma hora e meia sahiu S. M. I. do Observatorio e foi visitar o sr. dr. Antonio de Carvalho, sendo acompanhado pelos srs. reitor, secretario, dr. Antonino e barão do Bom Retiro. S. M. disse ao distincto professor as mais delicadas expressões, mostrando se muito interessado nas suas melhoras e no seu mais prompto restabelecimento, perguntando-lhe pelas ultimas noticias, que havia recebido de seu irmão Mathias de Carvalho.

Em seguida dirigiram se ao Jardim Botanico, apeando-se á porta principal.

A's 3 horas da tarde dirigiu-se S. M. do jardim botanico para o observatorio meteorologico. Alli observou minuciosamente os magnificos instrumentos de meteorologia e magnetismo terrestre que aquelle estabelecimento possue; indagou dos resultados obtidos pelas suas observações, mostrando em tudo que lhe não era estranho nem indifferente aquelle ramo de sciencias; e elogiou extraordinariamente o excellente local escolhido para a sua edificação, ficando maravilhado com o vasto e lindo panorama que d'alli se avista.

Foi-lhe offerecida a collecção de observações effectuadas n'aquelle observatorio desde a sua edificação, a qual previamente tinha sido encadernada em luxuosos volumes.

O sr. dr. Jacintho A. de Sousa, director, explicou o uso e mechanismo dos instrumentos meteorologicos e apparelhos registradores, fazendo sobresahir os aperfeiçoamentos dos mais importantes, effectuados em Inglaterra, por indicação d'elle director, e dos mais profundos meteorologistas inglezes. S. M. mostrou-se conhecedor das especialidades meteorologicas e, depois de exame detido das casas e dos instrumentos, declarou, que achava excellente o observatorio e felicitou por esse motivo o digno director. O sr. conselheiro dr. Antonino J. R. Vidal, na qualidade de director da faculdade de philosophia, informou mui explicitamente a S. M. de que o sr. dr. Jacintho havia sido o fundador d'aquelle estabelecimento, e que pelo seu zelo e intelligencia superior o havia elevado á grande perfeição, em que ora se acha.

D'alli seguiram pelo Largo do Castello, rua dos Estudos, Largo da feira, e Arco do Bispo até á esquina da roa de Mathematica, formada pelo predio, que habitou o antigo lente da faculdade de philosophia, dr. José Bonifacio de Andrade, perceptor de S. M., e actualmente pertencente a José Maria Jacob.

Aqui terminou a sua excursão d'este dia, depois da qual recolheu ao hotel, onde já aguardavam S. M. o conselho da Associação dos Artistas, a commissão de academicos brazileiros, e muitas outras pessoas.

O sr. José de Figueiredo Pinto, artista muito respeitado d'esta cidade, apresentou-lhe a seguinte manifestação:

«A Associação dos Artistas de Coimbra, profundamente agradecida á benevolencia com a qual Vossa Magestade Imperial se dignou honral-a na sua visita á casa da Associação, ousa implorar a Vossa Magestade Imperial que haja por bem declarar-se seu Protector. A Associação confia tanto em que lhe seja conferida esta graça, quanto conhece a sympathia que Vossa Magestade Imperial tem pelas corporações, que como esta são destinadas não só a soccorrer os seus socios na desgraça, mas a derramar a Instrucção pelo povo.

Coimbra, 4 de março de 1872.

José Libertador de Magalhães Ferraz.
Joaquim Nobre Soares.
João Pereira de Miranda.
José de Figueiredo Pinto--Presidente da Direcção.
José Antonio Bisarro.
Mathias da Costa Pereira.»

S. M. dignou-se acceder a este pedido, e assim se declarou protector da Associação.

O sr. commendador Olympio Nicolau Rey Fernandes, director da imprensa da Universidade, apresentou-lhe as manifestações da imprensa dirigidas a S. M. e a que a Associação Coimbricense do Sexo Feminino endereçava a S. M. a imperatriz, e ao mesmo tempo lhe pedia a graça de declarar-se sua protectora. A ambos os pedidos o imperador deferiu com extrema amabilidade, acceitando S. M. a imperatriz o titulo de protectora d'aquella associação.

As manifestações são as seguintes:

Senhor:

A Associação do Monte-pio da Imprensa da Universidade felicita a Vossa Magestade Imperial e a Sua Excelsa Esposa, e testemunha por este modo quanto lhe é grata a Sua honrosa visita a esta Cidade, e os votos que faz para que Vossas Magestades regressem com auspiciosa viagem ao Imperio do Brazil, a prosperidade do qual tanto nos interessa, pelos intimos laços fraternaes, que ligam os dous paizes.

Se Vossa Magestade não gozasse com tão justo conceito os titulos de Monarcha illustrado, liberal e magnanimo, um outro titulo Lhe dava incontestavel direito á nossa estima e sympathia—ser Vossa Magestade o Herdeiro do nome de Quem restaurou a Liberdade do nosso paiz, outorgando-nos o nosso Codigo Fundamental, consolidado por tantos actos de heroicidade, praticados pelo Augusto Pae de Vossa Magestade Imperial e por seus valentes companheiros de armas.

Dignem-se, pois, Vossas Magestades acceitar a nossa veneração e as respeitosas homenagens que Lhes tributamos.

Coimbra, 4 de Março de 1872.

Senhora:

A Associação Coimbricense do Sexo Feminino manifesta o jubilo, de que se sente possuida, pela visita de Vossa Magestade Imperial e de seu Augusto Esposo a esta cidade.

A fama das altas virtudes, que enobrecem a Vossa Magestade Imperial, já de ha muito havia echoado 'neste paiz. E' por isso que esta Associação, só constituida de pessoas do sexo feminino, vem tributar suas affectuosas homenagens á Esposa exemplar, á Mãi carinhosa, á Soberana magnanima, e eleva á Augusta Presença de Vossa Magestade Imperial uma supplica respeitosa para que se digne acceitar o titulo de Protectora da Associação Coimbricense do Sexo Feminino.

Coimbra, 4 de março de 1872.

O sr. Melchiades mereceu tambem a honra de se despedir do imperador, e, aproveitando o ensejo para lhe pedir desculpa das faltas por ventura occorridas na hospedagem, exprimiu-se nestes termos:

«Vossa Magestade não devia ficar satisfeito com os preparativos que fui encarregado de lhe proporcionar, posto que Vossa Magestade seja inimigo de pompas; entretanto nas condições em que está Coimbra, que não é um grande centro, não me seria possivel fazer mais, prescindindo Vossa Magestade, como tem prescindido em toda a sua viagem, de recepções officiaes.»

S. M. fez-lhe a honra de responder:

«Tudo estava bom; estou satisfeito, e nem era preciso tanto. Agradeço-lhe muito.»

E apertou-lhe affectuosamente a mão.

Aproximava-se a hora da partida, e por tanto toda a comitiva entrou nas carruagens que já não podiam ser descobertas, por se ter tornado chuvoso o tempo que até então mantivera toda a amenidade propria do mez de março.

Grande numero de pessoas acompanhavam SS. MM. á estação; o sr. bispo, governador civil, governador militar, general da divisão, dr. Antonino, reitor e secretario da Universidade, commissão academica brazileira, muitas outras pessoas emfim. Teve porem as honras da despedida o ex.mo Bernardo José d'Abreu, general reformado, que militou sob as ordens do imperador D. Pedro IV nas linhas do Porto, onde foi trez vezes ferido gravemente. O velho general apresentou-se ao sr. D. Pedro II, e S. M. manifestou-lhe em termos frisantes a subida estima que lhe inspirava o velho e distincto soldado de seu fallecido pae.

Os academicos, depois de SS. MM. entrarem para a carruagem, levantaram vivas repetidos a *S. M. o imperador do Brazil, e ao libertador dos escravos, e ao filho do immortal D. Pedro* IV. Logo em seguida ao sylvo da machina, annunciando a partida do comboyo especial, S. M. imperial, destacando quasi meio corpo, com o chapeu na mão, fez a mais expressiva despedida, saudando enthusiasticamente a multidão apinhada na *gare*, que lhe correspondeu freneticamente.

SS. MM. deviam descançar em Leiria, e visitar hoje as Caldas, a Batalha e Alcobaça, esperando-os o jantar no Cercal, em casa do sr. Natividade.

O nosso amigo o sr. Simão Maria de Almeida dirigiu nos a rectificação, que abaixo segue, e pela qual se vê que fomos mal informados por quem nos disse que s. s.ª havia requerido o exame. Quanto á segunda parte não era intenção nossa pôr em duvida a rectidão e imparcialidade do sr. juiz, mas apenas nos deixámos levar pelo facto, que a muita gente tem impressionado, da protelação do processo, coincidindo com os protestos de quem affirma que elle não será julgado tão cedo, pois doenças como as de quinta-feira.....

Parâmos aqui. Não é costume d'esta folha vangloriar-se com perseguição de ninguem; mas crimes ha, revestidos de tão graves circumstancias, que se torna necessidade impreterivel da sociedade, e dever de todos os homens honestos estimar que a sua punição ou absolvição se não demore, nem impeça.

Suum cuique

Sr. Redactor.

No seu jornal de sabbado ultimo vem uma noticia inexacta quando, referindo-se ao julgamento que devia ter logar com o responsavel do jornal *Trovão da Beira*, v. diz *que eu requeri exame ao reu*. Não requeri tal exame, antes concordei em que ficasse adiado o julgamento, porque mesmo antes d'este já sabia que o reu estava doente.

Quanto á segunda parte do artigo, em que v. parece duvidar de que o reu venha a ser julgado, está completamente enganado, pois que o processo tem tudo sempre o seu regular andamento, não havendo outra demora senão o esperar-se a decisão de recursos do Tribunal superior.

No interesse da verdade rogo-lhe publique estas duas linhas.

Simão Maria d'Almeida.

Parlamento

Na sessão de sabbado da camara electiva o sr. Luciano de Castro interrogou o sr. ministro do reino sobre o adiamento da junta geral ordenado pelo governador civil d'Aveiro. O sr. ministro disse que com quanto preferisse que as juntas geraes se reunissem no 1.º de março, com tudo tinha recebido officio do governador civil, communicando-lhe o adiamento por conveniencia do serviço.

O sr. Luciano apresentou uma moção, e o sr. Mariano de Carvalho outra, mas a discussão ficou addiada para outra sessão.

Na ordem do dia, declararam os srs. Mariano de Carvalho e J. T. Lobo d'Avila que o projecto n.º 5, sobre o accordo com os bancos para o pagamento ás classes inativas, declarara que o projecto não era politico; com tudo o primeiro propoz o adiamento, e o sr. Lobo d'Avila mostrou a conveniencia do projecto, e quanto conviria formular um projecto de pensões, como se fizera em 1867.

O sr. ministro da fazenda agradeceu ao sr. Lobo d'Avila a maneira como tractava a questão, e disse que, não sendo por emquanto possivel apresentar este projecto, reconhecia comtudo a sua conveniencia.

AGRADECIMENTO

2 Deveres altamente imperiosos privam-me do prazer de visitar 'nesta occasião a todos os amigos que me obsequiaram e honraram hontem no meu doutoramento. A todos protesto por esta forma a mais sincera e intima gratidão, que procurarei demonstrar sempre, cumprindo assim um dos mais gratos deveres.

Coimbra, 5 de março de 1872.

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

ANNUNCIO

A Camara Municipal d'esta cidade faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 15 dias, a contar da data do presente annuncio, para o provimento de cinco logares de zeladores municipaes com o vencimento de 240 réis diarios e metade do producto das multas, por infracção de posturas, que por sua via forem cobradas.

Os requerimentos dos concorrentes serão entregues na secretaria da mesma Camara, instruidos com documentos, que provem terem obtido isenção de serviço militar e não excederem a edade de 35 annos.

Os concorrentes deverão saber ler, escrever e contar, e serão inspeccionados para se conhecer do seu estado de saude e robustez.

Em egualdade de circumstancias terão preferencia os que tiverem sido militares e apresentarem baixa limpa.

Coimbra, secretaria da Camara municipal, 6 de março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bilnaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervoso.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. —N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Recrutamento—Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, pertencentes a este districto:

Joaquim, filho de José Mendes, da freguezia de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital.

José, filho de João Francisco, da freguezia de Fajão; Manuel, filho de Joaquim Duarte, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho de Coimbra.

José, filho de João Secco Vaz, da freguezia da Foz de Arouce; Joaquim, filho de Joanna Maria, viuva, da freguezia de Villarinho; José, filho de Caetano Reis, da freguezia da Louzã, todos do concelho da Louzã.

Joaquim, filho de Manuel Domingues, da freguezia de Sarnache; José, filho de João d'Oliveira, da freguezia de Castello Viegas; Joaquim, filho de Antonia Maria, viuva, da freguezia de Eiras, e Manuel, filho de Francisco dos Santos Balão, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho de Coimbra.

João, filho de Alexandre dos Santos e de Fortunata Clara; José, filho de Anna Domingue, viuva de José de Oliveira Nora, ambos da freguezia de Cadima; Manuel, filho Sebastião Martins; Manuel, filho de Domingos Ayres, ambos da freguezia de Covões; José, filho de Anna Joaquina, viuva de Francisco Rodrigues Estevão; Manuel, filho de José Francisco Casaca, da freguezia da Tocha, todos do concelho de Cantanhede.

Manuel, filho de José Simões e de Thereza do Espirito Santo, da freguezia das Alhadas; Manuel, filho de José Carlos Loureiro e de Thereza Candida d'Oliveira, e Joaquim, filho de Domingos Antonio Pereira, ambos da freguezia da Figueira da Foz; Antonio, filho de Francisco Lopes da Rosa; José, filho de José Pereira Jordão; Manuel, filho de Joaquim Gaspar e de Thereza de Freitas; Antonio, filho de Manuel Rollinho e de Maria Lopes, todos quatro da freguezia de Paião; José, filho de João Marques Julião; José, filho de Manuel Carvalheiro e de Maria da Silva, ambos da freguezia de Quiaios; José, filho de Alexandre de Oliveira e de Anna Nunes; Joaquim, filho de José da Silva Junceiro e de Marianna Simões, ambos da freguezia de Villa Verde; José, filho de Maria da Silva, viuva, da freguezia de Lavos, todos do concelho da Figueira da Foz.

Manuel, filho de Maria Lourença Gaspar, viuva de Manuel Cardoso, do concelho e freguezia de Soure.

Abel, filho de Antonio de Moura, viuvo, da freguszia de Anseriz; Antonio, filho de Anna Trindade, viuva de Antonio da Costa Carriço; Antonio, filho de José Antunes, viuvo, ambos da freguezia de Arganil; Manuel, filho de Fructuoso Antonio, da freguezia da Bemfeita; Antonio, filho de Manuel Francisco, da freguezia de Celorico; Adelino, filho de Agostinho Mendes, da freguezia de Coja; Antonio, filho de Antonio Gonçalves; João, filho de Manuel Caldeira de Moura, ambos da freguezia de Folques; Antonio, filho de Bernardo Duarte e Luiza Lopes; João, filho de Joaquim Francisco e Luiza da Conceição, ambos da freguezia de Pombeiro; José, filho de Francisco Dias, da freguezia de S. Martinho; Matheus, filho de Maria das Neves Tocada, viuva, da freguezia de Sarzedo; Antonio, filho de Polycarpo José, da freguezia de Villa Cova, todos do concelho de Arganil.

José, filho de Joanna Martins, da freguezia do Colmeal; Manuel, filho de Maria Joaquina, da freguezia e concelho de Goes.

José, filho de Manuel dos Santos Mingatos, do concelho e freguezia de Mira.

Luiz, filho de Manuel Thiago, e mulher Joaquina Felicia, da freguezia de Lagares, do concelho de Oliveira do Hospital.

Antonio, filho de Manuel Lima de Campos, da freguezia de Janeiro de Baixo, do concelho da Pampilhosa.

Util medicamento — Têm produzido os mais satisfactorios resultados as pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou, sendo este remedio o mais efficaz para as doenças de peito, e por isso o recommendâmos.

Vendem-se em quasi todas as pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Vão annunciadas na secção respectiva.

Recrutamento — O governo fixa o contingente da força de mar para 1872-1873 em 649 recrutas.

O districto da Figueira tem 145 recenseados e dá 25 recrutas.

Folhetim — Com a devida venia transcrevemos do *Partido Constituinte* o magnifico folhetim que hoje vae publicado. E' devido á penna elegante e aprimorada do sr. Pereira Rodrigues, um dos mais distinctos *dilletanti* portuguezes.

Publicações — *Ramalhete do christão* — Publicou-se o n.º 30, d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda. — Contem uma excellente gravura representando o *Ecce Homo* e varios artigos religiosos e moraes.

Obituario — Durante a semana finda em 2 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Bernarda Carlota Camizão, filha de Luiz Cardoso dos Santos Carvalho e Perpetua Maria, natural de Pinhel, de edade de 60 annos, fallecida no dia 25, e enterrada em sepultura rasa, n.º 651—A.

Lucinda, filha de Antonio Lopes da Silva e Libania de Jesus, natural de Coimbra, de edade de um mez, fallecida no dia 26, e enterrada em sepultura rasa, n.º 642—A.

Faustino Herculano Pereira Sarmento, filho de João Herculano Pereira Sarmento e D. Candida da Purificação, natural de Coimbra, de edade de 29 annos, fallecido no dia 26, e enterrado em sepultura rasa, n.º 653—A.

Antonia Ritta, filha de Anastacio e Anna Quaresma, natural de Coja, de edade de 80 annos, fallecida no dia 1, e enterrada em sepultura rasa, n.º 651—A.

Recemnascida, filha de João Antonio Ferra Maia e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de edade 51 dias, fallecida no dia 2, e enterrada em sepultura rasa, n.º 655—A.

Do hospital 4.

Da roda 1.

Total 4:363, sendo 1:771 em sepultura rasa, e 2:592 na valla geral.

ANNUNCIOS

Cabelleireiro

1 Acaba de chegar a esta cidade um cabelleireiro, que se promptifica a ir a casas particulares barbear e pentear. Tambem frisa anjinhos para procissões, etc.

Traz grande quantidade de cabelleiras, cuias, barbas, bigodes, que vende e alluga; e faz toda a obra de cabello tanto para homem como para senhoras.

Tambem faz lugodes e suissas, e vende crepe. Os preços os mais commodos.

Tem seu estabelecimento na rua Larga, n.º 23, 1.º andar.

Para não haver enganos

2 O cabelleireiro Pinto, que trabalhava na Sophia, hoje reside na rua da Trindade, n.º 62.

Editos de 30 dias

3 No cartorio do escrivão Carvalho, no juizo de direito d'esta comarca de Coimbra, a requerimento dos reverendos capellães da Sé Cathedral, correm editos de 30 dias, pelos quaes é citado o bacharel Adriano Lopes Guimarães, d'esta cidade, e actualmente ausente em parte incerta, para que no praso de 24 horas que lhe hão de ser assignadas na 1.ª audiencia depois de findos os 30 dias dos editos, juntar á execução os certificados das contribuições que diz pagára, e que aquelle executado pretende lhe sejam abonadas, pena de correr a execução seus termos até final.—Coimbra, 4 de março de 1872.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 4 por cento ou 8$000 réis por acção, relativo ao segundo semestre do anno de 1871.

Coimbra, 6 de março de 1872.

O agente,

Manuel dos Santos Junior.

Administração central do correio de Coimbra

5 Pela administração central do correio de Coimbra se faz publico, que no dia 12 do corrente, ás 11 horas da manhan, se recebem lanços tanto 'nesta administração, como na direcção do correio de Condeixa, para a conducção diaria das malas entre esta cidade e aquella villa.

As condições desde já se acham patentes para serem examinadas.

Coimbra, 2 de março de 1872.

O administrador

Augusto Cesar de Sousa.

LOTERIA

PREMIO GRANDE

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 7 DO CORRENTE

(Impreterivelmente anda 'neste dia)

6 João Antonio Cardoso, rua da Calçada n.os 219 a 223, casa azul, tem á venda billhetes a 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, oitavos a 700 e cautellas de todos os preços.

Monte-pio Conimbricense

7 No domingo, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na sala da Associação Commercial, ha-de reunir-se aquella sociedade para os fins designados no art. 32.º dos estatutos, para o que são avisados os socios.

Coimbra, 6 de março de 1872.

O secretario da Mesa,

Antonio Maria da Costa.

Attenção

8 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

QUATRO HORAS INNOCENTES

9 Este novo romance de Camillo Castello Branco, que custa 500 réis, já está á venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

Livros modernos

10 CAMILLO CASTELLO BRANCO. Quatro horas innocentes — 500 réis.

ANTHERO DO QUENTAL. Primaveras romanticas. — Um volume nitidamente impresso e com a photographia do auctor — 600 réis.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

GRANDE DESCOBERTA

CONTRA AS TOSSES

ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinou

11 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

Injecção hygienica

12 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

13 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz — Largo do Castello.

Eucalyptus

14 Joaquim do Carmo Pereira continúa a vender Eucalyptus, e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

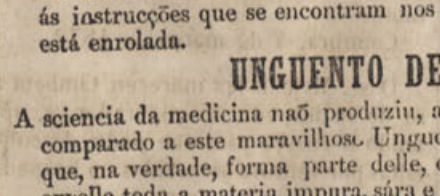
Coimbra — rua da Calçada — 46.

Hospedes

15 Recebem-se na rua do visconde da Luz, n.º 90, hospedes particulares e estudantes.

Pode quem pretender, informar-se com os hospedes que alli se acham ha mezes, do seu tractamento.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cúra qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *os*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:680 | **Sabbado, 9 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A politica parece querer acompanhar a serenidade amorosa e suave da estação. Em quanto no paiz se elevam hymnos e festas aos hospedes illustres oriundos das formidaveis regiões do novo mundo, no parlamento desabrolham tranquillamente os projectos, que ha annos appareciam em gomo no braço despido das necessidades financeiras, sem que impiedosos rigores das paixões os deixassem aspirar á vida.

Todas as attenções se voltam para os hospedes imperiaes, que houram ha oito dias o solo portuguez, e agora se acham na capital.

Ao mesmo tempo a camara electiva votou o projecto que auctorisa o governo a contractar com os bancos o pagamento ás classes inactivas; este projecto passou já para a camara dos pares, seguindo-o na outra camara o projecto que subjeita a imposto os dividendos dos bancos e companhias, e no qual a opposição tambem concorda.

Casualmente, ou por via d'esta tendencia para o trabalho util e socegado, os fundos subiram em Londres, e emfim espera-se que o parlamento seja prorogado para concluir estes e outros projectos de egual necessidade.

Os boatos de revolta constituem apenas as unicas nuvens que carregam o horisonte; mas por em quanto nenhum symptoma serio os deixa recear; são nuvens, ás vezes negras, mas innoffensivas, que tambem apparecem nos ceus de abril.

Não faltâmos pois á propriedade, dizendo que estamos em primavera politica.

Hontem uma commissão composta dos respeitaveis commerciantes e proprietarios d'esta cidade os srs. Antonio Rodrigues Pinto, Antonio José Alves Borges, e Francisco Pedro da Silva, foi ao sr. governador civil apresentar-lhe uma representação dirigida ao governo contra a maneira por que o lançamento, cobrança e fiscalisação das contribuições tem sido feita pelo actual sr. escrivão de fazenda d'este concelho. Tem tambem a annuencia do sr. João Matheus dos Santos, que por estar doente não poude fazer parte da commissão.

As arguições expostas na representação, e sobre as quaes chama a attenção do governo, são extremamente graves, e a confirmarem-se, como deve esperar-se da respeitabilidade dos nomes acima indicados, não podem deixar de ser attendidas. E' de crer que sobre ellas seja ouvido o sr. escrivão de fazenda, para não succeder o que se praticou com o sr. Jeronymo Falcão, que foi demittido sem ser ouvido, como reclamava, e lhe assistia incontestavel direito; sem a sua contestação não póde fulminar-se sentença. Mas isto não attenua a gravidade dos fundamentos, em que se estribam os signatarios.

E', que nos consta, a primeira vez que neste concelho surgem reclamações d'esta ordem contra o escrivão de fazenda, e nem as houve nas diversas epochas, em que partiam de muitos pontos do paiz com caracter mais ou menos violento. Por tanto esta circumstancia mostra tambem, que as queixas actuaes merecem que o governo as tome na devida consideração, quer hajam de ser desattendidas, quer se dê a desagradavel occorrencia de se reconhecer que são procedentes.

As queixas referem-se aos impostos do real d'agua predial e industrial e é assinada por 488 contribuintes.

Os imperadores do Brazil

Faltou-nos espaço para no numero anterior completarmos a noticia da visita que os augustos monarchas brazileiros se dignaram fazer a esta cidade.

Na descripção anterior só temos a rectificar, que a apresentação do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes teve logar no dia 5, ao mesmo tempo que a commissão da Associação dos Artistas.

Proseguindo na descripção da noticia ácerca da visita do imperador ao Jardim Botanico, o director o sr. conselheiro dr. Antonino J. R. Vidal, da grade do chafariz mostrou a S. M. a vista geral da escola Linneana primitiva, os terraplenos orientaes superiores e medios, onde se acham dispostas as plantas segundo o systema das familias naturaes de Endlicher; indicou o passeio publico, continuação do Jardim Botanico, desde a pyramide da graderia fronteira a formosa *Araucaria excelsa*, dadiva de S. M. El-Rei o sr. D. Fernando.

O mesmo director chamou a attenção de S. M. para á formosa e gigantesca *Magnolia grandiflora*, que se destaca do resto da escola Linneana, bem como para os dois grandes tulipeiros (*Liriodendron tulipifera*) aos cantos fronteiros da porta principal: ao situado no canto do norte chama se vulgarmente — *Arvore do ponto*, em allusão á floração da arvore em maio, quando termina o tempo lectivo e começam os actos.

Seguiram depois para a entrada lateral e septentrional do Jardim, onde se acha a alameda fronteira ao magestoso edificio do jardim, residencia dos directores, cathedratico e substituto, do jardineiro e creados do estabelecimento, com as respectivas officinas. Desceram depois para as estufas e logo na entrada do pavilhão o director chamou a attenção para os fetos arborescentes — *Toddaea africana*, dadiva do barão de Muller, director do jardim de Melbourne, na Nova Hollanda. S. M. achou excellente o seu aspecto, e por essa occasião referiu, que no Brazil havia d'aquelles fetos de um tamanho gigantesco, que se assemelhavam aos caracteristicos das antigas epochas do globo. Entraram depois para a galeria oriental, ricamente povoada das mais raras e brilhantes especies equatoriaes, chamando o director a attenção de S. M. para a *Monstera adansonii*, cujos fructos são da doçura e fragrancia mais exquisitos; para a *Pandanus utilis*, que S. M. declarou ser sua muito conhecida, e para muitas outras especies raras, onde avultam bastantes obtidas da generosidade do distinctissimo botanico Hooker, director do jardim de Kew.

Por occasião da visita ao pavilhão, achou-se na comitiva o distinctissimo conselheiro e ministro honorario, Bispo eleito do Algarve, dr. Antonio Ayres de Gouveia, que o director apresentou a S. M. que o recebeu e cumprimentou da mais cordial maneira.

Passou-se depois ao exame da galeria occidental da estufa, onde sobresahem muitas bananeiras anãs e outras muitas plantas raras das *cactaceas* etc. Visitaram depois a estufa de reproducção, onde se destacam muitas *orchydeas* e *piphytas*, algumas já em floração, com um aroma fragrantissimo. O director chamou a attenção de S. M. para muitas plantas raras, e particularmente para as Quinas, especialmente para a *Cinchona succirubra*, cujos ensaios de cultura nas nossas provincias ultramarinas promettem o mais feliz resultado.

S. M. que havia em Pariz annunciado á Sociedade de Botanica a cultura das Quinas no Rio de Janeiro, por iniciativa sua, gostou muito da noticia, que o director lhe deu.

Seguiu-se a visita da estufa dos *ananazes*, e tambem de reproducção, onde se acham o *Coqueiro* e outras plantas raras.

S. M. muito satisfeito com esta visita das estufas, desceu para a escola Linneana, demorando-se junto da grande *Magnolia* e subiu para o terrapleno meridional adjacente, onde se acha um gigantesco exemplar de *Tilia*, que S. M. admirou.

Seguiu-se a visita da escola de plantas medicinaes, d'entre as quaes sobresae a

---

3

FOLHETIM

A BATALHA DE SÉDAN

EM 1 DE SETEMBRO DE 1870

POR

JULIO CLARETIE

(Continuado do n.º 1:678)

O inimigo bem comprehendia que era preciso não dar a menor folga a essas tropas heroicas, mas enfraquecidas e mal alimentadas, porque esses soldados francezes, hesitamos de o escrever, morriam de fome nas aldeias francezas, despovoadas, desertas e atterradas! O inimigo, que não ignorava nenhuma das difficuldades com que tinhamos a luctar, redobrava de audacia. Apoz um dia de combate e uma noite sem descanço, os nossos soldados deviam ainda pelejar; e para se alimentarem apenas haviam comido a sôpa, bebido alguns goles, ou devorado, mesmo em marcha, algum bocado de pão!

A batalha de Carignan, mais terrivel que o combate de Mouzon, foi tambem mais desastrosa; foi ella quem realmente decidiu da sorte da campanha: e a acção horrorosa do dia seguinte não foi, na verdade, mais do que a continuação d'este conflicto ardente, onde, mais talvez do que em qualquer outro combate, a lucta se tornou uma verdadeira matança, lucta de corpo a corpo e combate d'artilheria. O inimigo, dizimado pelas nossas metralhadoras, voltava outra vez á carga sobre nós com uma furia espantosa. Venceu, bem se póde dizer, a preço de sangue. As aguas avermelhadas da Chiers rojavam cadaveres allemães. Mac-Mahon tornava a achar a sua energia militar, esse heroismo sublime de Reichoffen, que fez d'elle, senão um tactico eminente, pelo menos um soldado admiravel. Constrangido a ceder mais uma vez perante o numero, abandonou Carignan depois de a ter intrepidamente defendido; e, chefe d'um exercito vencido, teve pelo menos a amarga consolação de abandonar ao inimigo um campo de batalha onde os mortos prussianos e bavaros se contavam por milhares. Á tarde o imperador, esmagado pela derrota, enviava á imperatriz este incrivel telegramma, datado de Carignan: — «Houve ainda hoje um combate sem grande importancia. Estive muito tempo a cavallo.» No dia 1.º de setembro, depois dos combates de Petit Remilly e de Bazeilles, ao alvorecer d'um dia sereno, a carnagem, que já durava ha trez dias, tornava a começar ainda mais horrivel! Mac-Mahon, que havia retrocedido para debaixo da artilheria de Sêdan, estendendo o seu exercito sobre a margem direita do Mosa, fazendo frente aos Saxonios e Wurtemburguezes postados em Remilly e commandados pelo principe da Saxonia, vae agora ter contra si todas as forças do exercito prussiano, á excepção do corpo d'exercito do principe Frederico Carlos, que, a essa mesma hora, faz frente ás tropas de Metz, e recúa um momento deante de seu impeto violento. Imagine-se este pequeno canto de terra franceza, innundado de inimigos e formigando de tropas allemãs! Sobre as colinas que encerram Sêdan e formam em torno da praça como um vasto circulo afunilado onde o castello parece entranhado, as nossas tropas, enfraquecidas, fatigadas, com o coração amargurado, sem confiança em seus chefes, sem esperança alguma, sem terem dentro d'alma outro fóco de heroismo alem da raiva surda do soldado vencido, as nossas tropas, pois, estão desorganisadas e motejadoras, e mesmo nas fileiras proferem tristes gracejos e palavras equivocas contra os generaes. Estes soldados, formados em batalha, e ainda ha pouco costumados a combater, ao som da musica, a passo de carga e de bayoneta calada, este soldados já não atacavam, e ha tres dias que apenas se defendiam e defenderão ainda.

O corpo do principe da Saxonia occupa o centro do exercito inimigo. A' sua direita, desde Brévilly até Pouru, os bavaros, que acabam de incendiar Bazeilles, fazem alto e reunem-se, reforçados pela guarda real prussiana. São os bavaros que devem atacar.

Ao romper da manhan principiam um fogo vivo de atiradores sobre Moncelle, e logo d'um salto se arremessam á baioneta, e d'esta vez a peito descoberto, nas ruas da povoação.

Os nossos soldados os repellem; os bavaros recúam, formam-se de novo e voltam á carga. Esta posição da Moncelle, que é forçoso occupar a todo o custo, é para os prussianos a chave da batalha. Os bavaros têm o posto de honra, o posto do perigo. E' preciso atacar a Moncelle casa por casa, e levar á força as barricadas pedra por pedra. E' uma lucta desesperada e furiosa, onde os bavaros mortos se amontôam e esmagam na subida da espaçosa rua.

Viam-se ahi os cadaveres apinhados, formando grupos, servindo d'apoio uns aos outros, sem cahirem no chão.

A guarda real, a essa mesma hora, atacava Douzy e Robecourt, pequenas aldeias, encostadas aos bosques d'Ardenne, alvejantes, garridas, como que engastadas em cofres de verdura, e onde a morte passava furiosa, ferindo sem descanço. Desde a madrugada até ás onze horas da manhan os nossos soldados resistiam intrepidamente e repelliam para dentro das linhas esses granadeiros pomeranios e esses caçadores de Munich; mas, emquanto os nossos luctavam assim, como desesperados, vendo despedaçar-se contra elles os batalhões inimigos, um outro exercito prussiano, o mais numeroso, o exercito victorioso de Wissemburgo e de Werth, por uma marcha habil e da mais singular ousadia, chegava, sem ser presentido, sobre o campo da batalha.

Era o exercito do principe real, o exercito que Mac-Mahon esperava em Châlons, e que talvez até houvesse aniquilado, que, evacuando Mourmelon, por ter alli encontrado os nossos abarracamentos ainda fumegando, sem descançar, e resolvido subitamente a alcançar um inimigo que não encontrava, logo se tinha posto em movimento, a marchas dobradas, devorando o caminho, por um d'esses rasgos de temeridade comparada á funesta marcha de flanco que fatigou o exercito prussiano, mas decidiu da victoria em Sadowa. Esperava se este exercito havia dois dias.

(Continua)

bella arvore de camphora *(Cinnamomum camphora)*.

Seguiu-se a visita aos terraplenos medios meridionaes, em que se acham em pequena floração, duas familias vegetaes interessantes, as *Proteaceas* e *Leguminosas* da Nova Hollanda, que fazem contraste com a vegetação dormente da maior parte das outras plantas do jardim, ditas de folhas caducas.

S. M. gostou muito das especies de que o director fez destacar alguns ramos, que offereceu a S. M., sobresaindo uma *Bankria* magestosa. Subiu a comitiva para a alameda meridional, d'onde o director mostrou a S. M. a collecção completa das especies de *Aramaria*, e um exemplar de *Eucalyptus falcata*, de mais de trinta annos de edade. Deu-se a S. M. a noticia de que no canto oriental da alameda, quasi na extremidade da magestosa gradaria exterior do jardim, havia um echo endecasylabo, que infelizmente emudecêra, por causa do vento sudoeste desabrido.

O imperador, depois de percorrer os estabelecimentos universitarios, disse ao sr. reitor, que havia gostado muito da Universidade.

O sr. reitor da Universidade offereceu a S. M., que a recebeu com muito agrado, a collecção de livros da Universidade a que já nos referimos, e cuja relação não nos é possivel transcrever.

Quando visitou a Associação dos Artistas, á despedida, foi-lhe offerecido um exemplar do *Relatorio da exposição districtal*, promovida em 1870 pela mesma Associação, e outro do relatorio da ultima gerencia.

O serviço das carruagens para o hotel fez-se pelo caes ao longo do rio, tornando o transito muito agradavel, graças á excellente indicação feita pelo sr. Melchiades, e acceite pela Camara Municipal.

A musica regimental foi gratificada com cinco libras. No dia 4 esteve tocando no pateo interior do hotel, em quanto os imperadores jantaram.

SS. MM. tomaram uma mulher do Porto para o seu serviço, por desejarem levar para o Brazil uma creada portugueza.

O imperador, quando chegou á estação, uma das primeiras cousas que fez, foi perguntar pelo estudante brazileiro Crespo, poeta distincto.

O sr. Crespo compoz o seguinte soneto:

Chegas, Senhora, emfim da viagem gloriosa.
Viste Londres, Pariz, a Hespanha, a Italia, o Oriente:
Em todo o teu caminho o povo sorridente
Abençoou teu nome, Imperatriz virtuosa.

Mas quando a tua vista immersa em luz saudosa
Teu paiz avistou, Parthenope a indolente,
Que se espelha no azul do golpho transparente,
A tua alma, Senhora, ergueu-se lacrymosa.

Inclinaste um momento a fronte scismadora,
Mas vendo ao lado teu o Esposo, que te adora,
Na luz do teu olhar nascia outra saudade.

Viste ao longe o Brazil e as bençãos que te chamam,
E presentiste o amor, dos que hoje em ti aclamam
Na Imperatriz modesta a flor da caridade.

O sr. Felisberto José Ferreira, subdito brazileiro, tambem apresentou uma felicitação a S. M. o imperador, na qual se exprime nos termos da mais acrisolada fidelidade ao monarcha brazileiro e á saudade da sua patria adoptiva.

Na noite do dia 4 estiveram illuminados todos os edificios publicos, assim como a casa do sr. Felisberto José Ferreira.

'Nesse dia houve feriado em algumas repartições publicas e na Universidade, e 'nesta tambem o houve na quarta-feira, visto ter havido aula na terça para SS. MM. assistirem a ellas.

SS. MM. gabaram muito as carruagens que o sr. Lopes lhes apresentou para seu serviço.

A lista do jantar do 1.º e 2.º dia foi como segue:

DIA 4

Menu

Potage aux carèfres de volailles.
Petit patès.
Filets de Boeuf à la jardinière.

Entrée

Suprême de volaille aux truffes.
Grenedais de veau à champignons.
Galantine de volaille au velvon.
Jambon garnie aspique.

Rotis

Dindon roti souce perigaux.
Chau-fleur.

Entremets-sucrés

Gelée à la Macedoine.
Blanc Manche.
Biscuit glacée.

Dessert

DIA 5

Menu

Potage pintanière.
Petit vouluvant.

Entrée

Cotelettes de cochon a vasalique.
Filets de caneton au Piemonte.
Galantine au aspique.
Tête d'Axar.

Rotis

Noaux de veau cressons.
Espargos à la vouce.

Entremets-sucrés

Barborroa de fretes.
Crême à la Baunilla.

Dessert

No recinto do pateo da Universidade estava arvorada a bandeira portugueza na torre, e a brazileira no Observatorio.

A visita á Bibliotheca foi muito curta, porque S. M. queria ir assistir ás aulas. Comtudo perguntou muito se havia manuscriptos importantes, e examinou com grande attenção e por muito tempo um mappa que lhe foi apresentado, e que data dos primeiros trabalhos goticos que se fizeram, precedendo o seu exame na America.

Hospedaram-se SS. MM. e a sua comitiva no hotel do Mondego, de que é proprietario o sr. Francisco Lopes de Carvalho. Esta casa está situada em um sitio aprasivel. D'alli se disfructa o rio Mondego, que corre proximo, sua ponte e caes, montes de Santa Clara, alto do Pio, e os arvoredos e pomares que se interlaçam com as casas, insensando-as na primavera com o suave perfome da flor das laranjeiras.

O proprietario do hotel preparou-o com a decencia possivel devida á qualidade dos hospedes que vinham honrar a sua casa; mas com quanto não primasse por ornamentos luxuosas, é digno de mencionar-se, que, á excepção d'algumas mobilias de sala, uma do sr. Antonio Rodrigues Pinto, que estava na seleta alcatifada do primeiro andar, e outra do sr. dr. Neiva, que foi para a antecamara do quarto de dormir do imperador, e do sr. Domingos de Freitas, tudo o mais pertencia ao proprietario do hotel, o qual por isso tinha os apprestes necessarios e proprios para receber tão distincta e numerosa comitiva.

O serviço de mesa era magnifico em prata e louças, e sobretudo admirava o luxo das roupas brancas de linho e cobertas das 24 camas que a casa continha.

As escadas do primeiro e segundo andar, saleta do primeiro andar, e os primeiros quartos do segundo á direita, tambem estavam alcatifados, e os aposentos bem decorados.

OS IMPERADORES DO BRAZIL EM LISBOA

Na quarta feira, pelas 8 ½ da noite, chegou á estação de Lisboa o comboio expresso que tinha ido buscar os monarchas brasileiros ao Carregado, onde foram esperal os o sr. ministro do Brazil, visconde d'Almeida, vedor de S. M. a sr.ª duqueza de Bragança e conde de Penamacor.

Uma hora antes esperavam os augustos viajantes na estação de Santa Apolonia SS. MM. el-rei D. Luiz e D. Fernando, o ministerio, camara municipal, governador civil, general da divisão com seu estado maior, commandante da guarda municipal, vice-almirante Soares Franco, major general da armada, superintendente do arsenal, commissario geral de policia, duque de Loulé, condes de Campanhã, de Sobral, de Val de Reis, de Mesquitella, de Mafra, de Ficalho, viscondes de Faro e Menezes, conselheiros Mendes Leal e Nazareth, general Cabreira, consul do Brazil, D. Francisco d'Almeida, Antonio Manuel da Fonseca, algumas senhoras, muitos cavalheiros da colonia brazileira e outras pessoas.

Logo que chegou o comboio, SS. MM. aproximaram-se da carroagem, offerecendo o sr. D. Luiz a mão á imperatriz para se apear. Seguiram logo para o salão, que estava lindamente adornado, e ahi se demoraram alguns instantes para receber os cumprimentos.

Seguiram depois para a carruagem, indo a imperatriz pelo braço de seu augusto sobrinho e o imperador pelo braço do sr. D. Fernando. SS. MM. acceitaram a carruagem da familia real, que os transportou ao hotel de Bragança.

Quinta feira 7.

Não houve hoje feriado, nem o dia se considerou de excepção a qualquer outro respeito.

O imperador não foi hontem á noite visitar sua magestade a duqueza de Bragança, por ser tarde, e não seguiu hoje o itinerario que se affirmára haver escolhido.

Sahiu sua magestade do hotel de Bragança ás 7 ½ horas, e foi ás Necessidades visitar el-rei o sr. D. Fernando, voltando ao hotel, d'onde tornou a sahir pelas 11 horas com sua magestade a imperatriz, e as pessoas do seu sequito, que são: — a sr.ª D. Josephina da Costa, dama da imperatriz; o sr. conselheiro Nogueira da Gama, camarista de sua magestade o imperador; o sr. barão do Bom Retiro, senador do imperio e veador de sua magestade a imperatriz; e o sr. barão de Itauná, egualmente senador do imperio.

Dirigiram-se os augustos hospedes primeiro ás Janellas-Verdes, a cumprimentar a excelsa viuva de D. Pedro IV, e depois foram á Ajuda e a S. Domingos de Bemfica.

El-rei o sr. D. Fernando e sua augusta esposa hoje mesmo pagaram a visita ao imperador, demorando-se no hotel de Bragança até ás 4 ½ horas da tarde. Os infantes iam com seus paes.

Suas magestades imperiaes visitaram hoje a egreja da Graça, o aqueducto das aguas-livres e o grande reservatorio das Amoreiras.

Esta manhan receben sua magestade os cumprimentos de varias pessoas, e entre ellas o architecto sr. Possidonio da Silva.

Do que se passou na sua visita á academia real das sciencias damos noticia especial.

Sua magestado era esperado hoje na bibliotheca publica e na academia das bellas-artes. Estas visitas se realisarão ámanhan.

Parece que sua magestade tenciona ir tambem ámanhan á Torre do Tombo, ás camaras legislativas e ao muzeu archeologico da associação dos architectos.

Em consequencia de estar enfermo, na sua propriedade de Val de Lobos, o sr. Alexandre Herculano que por tal motivo não pode vir a Lisboa, irá S. M. o imperador visitar alli o nosso eminente homem de letras, no domingo.

—E' brilhantissima a illuminação do Rocio, posto que o effeito produzido pelos dois obeliscos não corresponda ao que se esperava.

A illuminação na fachada principal do theatro é de magnifico effeito.

Leva porém a palma, tanto em bom gosto com em effeito illuminativo, a brilhantissima illuminação mandada preparar pela assembleia recreativa, no predio a que pertence o arco por onde se passa da rua do Rocio para a rua dos Sapateiros.

Tambem faz muito bonito effeito a substituição que fizeram nos candeeiros das embocaduras das ruas que vêm terminar na praça de D. Pedro.

No Rocio tocou uma grande banda de musica e no passeio outra.

Nos edificios publicos se puzeram luminarias bem como em muitas casas particulares.

Illuminações a gaz de casas particulares vimos a do sr. visconde de Ouguella, no Chiado; do sr. Pontes, em S. Pedro d'Alcantara; a dos srs. Serzedello & C.ª, no largo do Corpo Santo; a do hotel Alliança, no Chiado.

—Sua magestade o imperador, quando sahiu da academia das sciencias, dirigiu-se ao hotel, indo buscar sua magestade a imperatriz, e foi ver as illuminações.

Ao chegar ao Rocio, a banda de musica tocou o hymno brazileiro, recebendo suas magestades da parte da multidão (que a essa hora não podia ser mais numerosa) significativas provas de respeitosa sympathia.

O imperador na academia — Hoje ás 7 horas da noite, quando a nossa academia das sciencias ia reunir-se em sessão, entrou o imperador do Brazil, e, desprezando o logar de honra que lhe foi offerecido, sentou-se na bancada dos socios effectivos, apesar de ser honorario.

Aberta a sessão, o presidente, o sr. marquez d'Avila e de Bolama, dirigiu a sua magestade uma breve alocução, agradecendo-lhe a honra de tomar assento na academia.

Sua magestade pediu a palavra e manifestou o seu contentamento por haver podido em sua vida assistir a uma sessão da academia das sciencias de Lisboa.

Depois de lido o expediente, tomaram successivamente a palavra os seguintes socios, para apresentar os trabalhos de que estavam encarregados ou que voluntariamente offereceram:

O sr. Antonio Augusto d'Aguiar, lente de chimica da escola Polytechnica, expoz o resultado da analyse que tinha feito, sobre o especifico chinez para a cura da colera morbus asiatica.

O sr. Antonio Maria Barbosa fez algumas considerações sobre o mesmo assompto.

'Nesta occasião recebeu-se uma carta do sr. visconde de Castilho, participando que por doença, não podia concorrer á sessão.

O sr. dr. Alvarenga mandou para a mesa uma memoria sobre as paralysias epidemicas que reinam em algumas provincias do imperio do Brazil chamadas por alguns medicos—*beriberi*.

O sr. Rodrigo Felner leu uma memoria sobre a verdadeira naturalidade e nome baptismal do celebre João Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco.

O sr. Daniel Augusto da Silva apresentou e explicou uma memoria sobre mathematica.

O sr. Silva Tulio leu na tribuna o capitulo 4.º de um estudo sobre as missões politicas do padre Antonio Vieira.

O sr. visconde de Seabra, apoiando as opiniões do orador antecedente, offereceu-lhe uma nota de documentos importantissimos e desconhecidos ácerca da vida do padre Vieira, como homem politico.

O sr. Mendes Leal propoz que todos os documentos, apontados pelos srs. Silva Tullio e visconde de Seabra, fossem á secção de historia, para ella julgar se deveriam publicar-se á parte.

O sr. dr. Thomaz de Carvalho leu um primoroso trecho da sua traducção do poeta latino Jeronymo Vida, sobre a creação do bicho da seda.

O sr. D. José de Lacerda annunciou uma memoria sobre o estado da instrucção primaria e secundaria, quando o marquez de Pombal expulsou os jesuitas e reformou os estudos.

O sr. Silva Amado accrescentou algumas considerações sobre o que dissera o sr. dr. Alvarenga a respeito da *beriberi*.

O sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa, ministro do Brazil, apresentou uma nota concernente ao systema orthographico que a academia deve adoptar no diccionario que vae publicar.

Sua magestade o imperador tomou novamente a palavra, para pedir á academia que houvesse de mandar averiguar se ainda se conservava o tumulo de Frei Luiz de Sousa, porque, indo hoje visitar a sepultura d'aquelle classico tanto da sua devoção, ninguem lhe déra noticia d'elle.

O sr. Silva Tullio deu a sua magestade algumas informações a este respeito.

O mesmo socio pediu que a academia commemorasse aquella sessão, permittindo que a memoria que apresentára podesse ser dedicada a sua magestade imperial. Assim se decidiu.

O sr. marquez d'Avila e Bolama renovou por parte da academia os agradecimentos pela honra que sua magestade fizera áquella corporação, e encerrou os trabalhos.

Esta sessão que honrou a academia e o paiz, durou duas horas e meia.

Parlamento

A camara dos pares teve sessão no dia 5. Foi approvado o projecto n.º 5 ácerca do contracto com os bancos sobre o pagamento ás classes inactivas, sendo tambem approvados os aditamentos propostos pelo sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila aos artigos 1.º e 2.º

Na sessão dia 6 nomeou uma deputação par ir cumprimentar os imperadores do Brazil, a qual ficou composta dos srs. duque de Loulé, presidente da camara, conde de Castro, cardeal patriarcha, Martens Ferrão, arcebispo de Gôa, barão de Villa Nova de Foscôa, marquez de Sá da Bandeira, marquez da Fronteira, Vicente Ferrer Neto de Paiva, marquez de Niza e Visconde de Seabra. Occupou-se de outros assumptos.

Na camara electiva começou a discussão do projecto n.º 11, que acaba com os privilegios dos bancos e companhias em relação a impostos, e sujeita o imposto os seus dividendos.

O sr. Rodrigues de Freitas disse que não havia motivo para o banco de Portugal, e outro do Porto, gosarem de privilegios, ainda que fossem provenientes de contracto oneroso, e apresentou uma substituição ao projecto. Tambem opinou que não deviam ser isentas as inscripções, e obrigações do credito predial.

O sr. Mello Gouveia respondeu áquelle orador, dizendo que este projecto, com pequena differença, tinha sido já approvado na sessão anterior, e que agora se pedia o que era possivel pedir, ficando para o futuro alcançar o resto.

O sr. Luciano disse que approvava o projecto, e fez algumas observações.

O sr. Fontes oppoz-se ao tributo das inscripções e lembrou que as propostas fossem á commissão.

O sr. Mariano de Carvalho tambem offereceu emendas.

Correio d'hoje

Votou-se na camara electiva a generalidade do projecto de imposto sobre bancos e companhias; fallaram os srs. Fontes, Carlos Bento, Barros e Cunha, e Rodrigues de Freitas. O imperador do Brazil assistiu á sessão da tribuna diplomatica.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 2. — Mercês honorificas. — Declarados limpos de cholera os portos da Barbaria. — Despachos pelo ministerio dos ecclesiasticos. — Balancete do monte-pio official em fevereiro. — Despachos pelas alfandegas. — Guias. — Candido Maria Cau da Costa nomeado thesoureiro pagador de Portalegre. — Annuncio de vencimentos em divida. — Mappa da despeza feita com estradas no 2.º semestre de 1870. — Despachos pelo ministerio das obras publicas. — Expropriações para a canalisação das aguas do Alviela para Lisboa. — Subsidio á camara municipal da Anadia. — Guias pela guerra. — Annunciado que os individuos que quizerem contractar-se para o serviço militar, devem apresentar-se a qualquer corpo do exercito com os respectivos documentos. — Despachos pelo Ultramar. — Concurso para os logares de procuradores da corôa e junta de fazenda no Ultramar. — Representações e recrutamento.

* * *

6. — Aposentado com 600$000 réis, João da Costa Soares, juiz de 1.ª classe. — Collocado no quadro Manuel Joaquim Borges, juiz de Baião. — Transferencias de delegados. O delegado de Arganil para Odemira, e o sr. Herculano Pinto, de Vinhaes para Arganil. — José da Costa Vasconcellos, delegado, nomeado conservador de Arganil. — Outros despachos. — Despachos pela fazenda effectuados em fevereiro. — Francisco Verissimo de Moraes Pimentel, transferido de escrivão de fazenda da Guarda para Pombal. — Movimento das alfandegas de Ponta Delgada, e Horta. — Guias pela fazenda. — Annuncio de vencimentos em divida. — Guias pela marinha. — Foraes.

* * *

7. — Distribuição das esmolas do donativo da familia real aos alagados do Ribatejo. — Agradecimento da camara municipal da Chamusca. — Movimento da alfandega de Angra. — Despachos pelas contribuições directas. — Permutados os escrivães de fazenda de Oliveira do Hospital e Mealhada. — Ordem de pagamento a differentes classes, no dia, entre outros, officiaes sem accesso e reformados. — Guias pelas obras publicas. — Representações.

* * *

8. — Concedido ao sr. Alexandre de Figueiredo dar cursos de agricultura no lyceu de Vizeu. — Despachos pelo ministerio da justiça. — Movimento da alfandega da Figueira. — Concessões e requerimento de minas. Balancete de differentes bancos. — Representações.

SECÇÃO HORTICULA

COUVE MONSTRO

A redacção do *Jornal de Horticultura Prática* acaba de receber do sr. Jean Verschaffelt, distincto horticultor de Gand (Belgica), uma pequena porção de semente d'esta nova especie de couve a qual tenciona semear, e do resultado que obtiver dará conta aos seus leitores.

Se esta couve effectivamente toma as proporções gigantescas que mr. J. Verschaffelt diz, poderemos ter em breve nas nossas hortas mais um colosso vegetal. Ouçamos o que este sr. escreve áquella redacção:

«Remetto-lhe um pacotesinho de sementes de uma *couve monstro*. Precisa de um anno para se formar e então attinge o enorme pezo de 10 a 25 kilogrammas!

Ao menos é a descripção que d'ella me dá um amigo residente nas ilhas das Canarias, d'onde me veio a semente d'esta maravilha.

A. M.

Caminhos de ferro portuguezes

LINHA DO NORTE

2.ª SECÇÃO

Está em adjudicação obra supplementar para executar na estação de Formoselha: quem quizer fazer propostas dirija-se aos srs. chefes das estações de Coimbra, ou Formoselha e alli lhe serão manifestados os desenhos, e dadas todas as instrucções para execução da obra. As propostas devem ser dirigidas ao chefe da 2.ª Secção em Pombal.

Pomb,al 8 de março de 1872.

O chefe da 2.ª secção,
A. Fillol.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura baixou. Vento geralmente fresco de NNO.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
7	737,5	10.2	90	SSE. fraco	Coberto	7,9
8	743,1	9,1	76	NNO. fraco	Poucas nuv.	0,4
9	750,1	6,3	68	NNO. moder.	Limpo	0,2

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic	Na relva
6	14,5	40.5	—	10,1	—	—
7	12 6	42.4	—	8,5	—	—
8	12,0	40 4	28,6	5,7	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Procissão de Passos — Por falta de espaço retirámos muitos assumptos no numero passado, entre elles a noticia da procissão dos Passos, que teve logar no domingo, fazendo-se com grande pompa e apparato.

Apresentaram-se muito numerosas e aceadas as irmandades do Senhor dos Passos e Terceiros: levava muitos anjos vestidos com apurado gosto pela maior parte; o sr. Bispo ia atraz do palio com a vara de juiz da irmandade do Senhor dos Passos; e abria o prestito um destacamento de cavallaria, fechava-o o de infanteria, precedido pela banda regimental, e philarmonica *Boa-União*, que tocavam alternadamente.

Foi porém muito turbulenta.

Na frente tumultuava um pelotão de garotos, armados de paus, que promovia desordens a cada passo, a ponto de que quasi que matam um rapaz com uma grande paulada na cabeça, na calçada. A algazarra era enorme e indecente. E' a celebre e antiga rivalidade dos *salatinos* do bairro alto e bairro baixo, mas que por modo nenhum se póde consentir 'naquelles termos, e 'naquelle logar.

No largo de S. Bartholomeu a desordem ia sendo mais séria, e produziu terror panico no mulherio, porque ainda houve socco, por mais de uma vez, e grande tumulto entre alguns estudantes e artistas. Felizmente não progrediu.

Junta geral — A Junta geral tem estado em trabalhos de commissões, e hoje foi fazer a costumada visita á Roda dos expostos.

Sahida — O sr. José da Costa Gomes, secretario geral d'este districto, sahiu para a sua casa na Beira.

A missão — Temos informações muito curiosas ácerca da missão que hontem houve no mosteiro de Santa Clara. O reverendo padre dividiu-a em tres partes, a saber: existencia do inferno, natureza do inferno do corpo, e natureza do inferno da alma. Da primeira e ultima tractou resumidamente, porque fallava a catholicos.

Pelos modos a segunda parte foi a mais instructiva e interessante.

Disse o homem que o inferno está no interior da terra, seis leguas abaixo da sua superficie; que 'nesse ponto a massa terrestre é liquificada, mas contêm um fogo constante, inextinguivel, aonde são tisnados os corpos dos peccadores. Que 'naquelle logar o corpo era atormentado por visões horriveis; que o diabo tomava differentes figuras, e tão medonhas, que uma celebrada santa, a quem uma vez foi dado ver o diabo revestido de figura, declarára terminantemente, que antes queria andar sobre brazas ardentes até ao *dia do juizo final*, do que tornar a contemplar feições tão repugnantes. Disse mais que o inferno do corpo consistia 'num fogo que o devorava sem o consumir, penetrando lhe até ao mais interior dos seus membros, e na vista das repellentes figuras dos demonios, corpos asquerosos, vultos torpissimos; e no barulho, na agitação, nos espasmos dolorosos que devem encher aquelle logar de tormentos; tomando para isto analogia da perturbação e dos gritos que acompanham o incendio de uma casa.

Para reforçar a sua prégação, fez o elogio da edade media, lastimando que este seculo não fosse tão animado pela fé religiosa, como aquella epocha, e adduziu alguns factos, dictos milagres, mas cuja authenticidade não é provada, sem o que não deviam ser citados 'naquelle logar.

E um d'elles, relativo a peccado no sexto mandamento, foi descripto com tal viveza de palavras, e força de expressão, que qualquer pessoa não poderia assim repetil-o 'numa sala, aonde estivessem pessoas que se prézam.

Ora perguntâmos nós: É de fé aquella doutrina ácerca do inferno physico e material? E' mesmo racional e crivel? Suppomos que o theologo illustrado responde que não.

Devem estar a apresentar-se como milagrosos, factos cuja verdade não é reconhecida? Parece que tambem não. Para que então aquelle *bom homem* sobe ao *pulpito*; e em logar de instruir o povo no que é dogmatico, moral, e tambem conforme á b a razão, vae alimentar-lhe ideias que desgraçadamente o *povo* ha muito acceita, desvirtuando a verdadeira e mais racional ideia do inferno? Não era melhor observar este conselho de Santo Agostinho: «Quando se disputa sobre uma cousa muito obscura, sem ter o ensino claro e certo da Escriptura Santa, a presumpção humana deve parar, e não se inclinar para nenhum lado»?

E que diremos da liberdade da linguagem do missionario?

Nós chamâmos a attenção do ex.mo prelado para estes factos, porque é necessario que o pulpito seja occupado por quem dignamente saiba exercer o ministerio da prégação.

Nascimento na rua — Na quinta feira uma pobre mulher foi acommettida pelas dôres do parto com tal violencia no largo de Samsão, que não poude passar d'aquelle sitio, dando á luz uma creancinha mesmo contra as grades da egreja de Santa Cruz. A pobre parturiente foi auxiliada por uma mulher que se aproximou. Este incidente commoveu as pessoas que o presenciaram, e os srs. Sousa Araujo, nosso collega, e Adelino Augusto de Carvalho, escrivão de direito, praticaram a boa acção de a mandarem recolher a uma casa, promettendo pagar-lhe as despezas que fizesse.

Melhoras — Felizmente podemos annunciar que o nosso estimado amigo e proprietario d'esta folha, o sr. commendador Santos Junior, tem experimentado algumas melhoras.

— Tambem o sr. Francisco de Lemos Ramalho se acha restabelecido, o que é noticia agradavel para os amigos d'este respeitavel cavalheiro.

— Continuam proseguindo as melhoras do sr. José Maria Pinto, cirurgião, da fractura que soffrera 'num braço.

Inexactidões — E' na verdade muito para estranhar o pouco escrupulo com que alguns correspondentes deram noticias da visita dos imperadores do Brazil para os seus jornaes, transmittindo-lhes inexactidões sem conto, e disparates como este: — Que SS. MM. haviam visitado a bibliotheca da aula de direito.

Isto porém não fazia mal senão ao seu credito, e com elles ficaria, se não pretendessem tambem ferir a reputação ou melindre de quem o não merecia, como por exemplo quando os correspondentes do *Diario de Noticias* e *Primeiro de Janeiro* diziam que o imperador déra quinaus aos informadores na occasião da visita á egreja de Santa Cruz.

A esta grosseira falsidade respondemos com a descripção por nós feita no numero passado, e por cuja verdade respondemos.

Doença — Está gravemente doente a ex.ma sr.ª D. Maria do Ó, viuva do fallecido sr. D. José de Alarcão, e irmã do sr. Miguel Osorio Cabral.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'esta illustre senhora.

Outra — O sr. José Maria Galião, bedel de Theologia, tem estado bastante doente; mas vae felizmente muito melhor.

Interrupção — A Junta Geral interrompeu as suas sessões até quarta-feira em consequencia da visita do imperador do Brazil na segunda e terça-feira.

Syndicancia — Por noticias da Figueira da Foz sabemos, que se concluiu a syndicancia feita ao sr. administrador do concelho d'aquella villa, por causa do processo em que foi pronunciado, e que o resultado obtido pelo depoimento das testimunhas é o mais satisfatorio para o syndicado, apesar de terem deposto 'nella os seus proprios inimigos, as proprias testimunhas do summario.

O zelador, com quem teve logar o supposto conflicto, tambem foi chamado, e, segundo nos dizem, declarou terminantemente que o administrador não praticára contra elle o minimo acto de dessidencia.

Sendo assim, como suppomos, a syndicancia serviu para confirmar que o processo e a pronuncia assentam sobre elementos acintosos, pessoaes e falsos, o que, repetimos, é extremamente grave, e credor de que os poderes competentes attendam e remedeiem.

Não veiu — O sr. marquez d'Avila e Bolama não veiu como se esperava ser padrinho do capello do sr. Rocha Peixoto.

Audiencias geraes — Continuam as audiencias geraes 'nesta comarca. No dia 2 foram julgados:

José Simões e sua mãe, accusados do crime de envenenamento, foi condemnado a degredo perpetuo com trabalhos no Ultramar. Defensor dr. Calisto. Escrivão Santos.

— No dia 6 foram julgados:

Accacio Candido Alves Ferreira, accusado do crime de furto: foi condemnado em 2 annos de prisão. Defensor dr. Azevedo. Escrivão Carvalho.

José Lopes Ferreira, accusado do crime de ferimentos: foi condemnado em 6 mezes de prisão. Defensor dr. Alves de Sá. Escrivão Nobre.

— No dia 8 foi julgado:

Antonio Antunes, d'esta cidade, accusado do crime de ferimentos, foi condemnado em 2 annos de prisão. Defensor dr. Chaves. Escrivão Adelino.

Relatorio — Temos em nosso poder um exemplar do *Relatorio da administração da Santa Casa da Misericordia d'Evora pela commissão dissolvida em 19 de janeiro de* 1872.

Não podemos lel-o, por ser extenso, e nos chegar hontem; mas á testa da commissão que o assigna, figura o nome do sr. Augusto Filippe Simões, nosso illustrado patricio, e tanto basta para nos ficar muito recommendado tanto o seu assumpto, como a forma, pois que sahe de quem não é menos honesto que erudito e laborioso.

Agradecemos o offerecimento.

Despacho — Foi despachado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Joaquim Pimentel de Mello.

Arborisação — A camara municipal já acabou a plantação no largo defronte dos arcos de S. Sebastião. As arvores que alli se plantaram foram 30 Melia Azederach e uma Araucaria Bidiville.

Saude e energia por todos a meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia

vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervoso.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. —N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Trabalhos agricolas a fazer neste mez — Durante este mez semeia-se nos terrenos do monte trigo tremez, milho, feijão, batatas, aboboras, alhos, cebolas, cenouras, espinafres, beterrabas, repolhos, couves saboias e tronchudas, rabanos, alface do estio e do outomno, melões e melancias temporãs, etc.

Tambem é a melhor epocha para se fazer a sementeira das flores annuaes, taes como papagaios, secias, cravos, cravinas, mauritanas, perpetuas, goivos amarellos, dhalias, papoulas, esporas, etc.

E' occasião tambem de fazer a estacaria das flores herbaceas e de enterrar os tuberculos das dhalias; assim como de fazer as multiplicações dos coleus e iresines.

A plantação de todas as arvores, exceptuando a laranjeira, deve ficar concluida até meado do mez. Ainda se póde enxertar, caso hajam garfos em boa disposição. A póda 'nesta epocha já deve estar feita, e deve começar-se com a empa.

Ainda se podem plantar bacellos.

Do meado do mez em deante póde começar a fazer-se as sementeiras das arvores florestaes. Se o mez correr quente, póde se tosquiar os gados e limpar as colmeias.

'Neste mez é quando o horticultor e agricultor mais têm a fazer.

Publicações — Sob o titulo *Arpejos d'alma* publicou o sr. Antonio Florencio Ferreira um livro de poesias. Agradecemos o exemplar com que nos brindou e depois de o lermos, fallaremos mais de espaço.

—Recebemos e agradecemos o 2.º numero do *Zephyro*. Traz publicadas quatro poesias e alguns artigos em prosa.

—*Revista das scencias ecclesiasticas*. — Recebemos o n.º 5, Tom. II, d'esta excellente publicação, de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro. Contém o seguinte:

Importancia da educação religiosa *(continuação;* A Congregação dos Ritos; O Confessionario e a Sagrada Meza *(continuação);* Liturgia, Tempo em que pode celebrar-se a missa.

Consultas 1.ª sobre os termos, em que é valida a delegação para assistir ao matrimonio; 2.ª se o Governador do Bispado pode executar as bullas dirigidas *Venerabili Fratri Episcopo N;* 3.ª a validade d'um testamento, em que se deixam bens a um estabelecimento pio; 4.ª se, recebendo o parocho um laudemio pela alienação de bens da sua egreja, poderá a Junta das Congruas abatel-o na derrama; 5.ª se pode ser obrigado a fazer a festa o mordomo que se obrigou solemnemente fazel-a: quantas missas está o parocho obrigado (no Bispado de Coimbra) a dizer ou mandar dizer, por cada padre que faltar aos tres officios de defunctos, que se rezem em um só dia; se em logar dos tres officios rezados satisfará com um só cantado; se os parochos estão obrigados a passar *gratis* os attestados para as amas dos expostos receberem os seus salarios, e se podem exigir d'ellas benesses pelas encommendações dos expostos; se têm direito a emolumentos pelos baptisados dos filhos illegitimos, sabendo-se quem são as mães; 6.ª se o Bispo pode delegar em algum sacerdote para administrar sacramento sem avisar o parocho, e se este facto contêm uma suspensão da parochialidade; se pode suspender um parocho sem causa; se este pode oppor-se a que ministre sacramentos o delegado do Bispo; a quem pertence abrir os assentos nos livros, ao parocho, ou ao delegado do Bispo, que ministrou o sacramento; 7.ª se os parochos podem fazer officios pelos freguezes que morrem nos hospitaes fóra da freguezia; se podem exigir dos paes dos recrutas solteiros os emolumentos dos officios que fizerem por sua alma quando morram no respectivo hospital; 8.ª se é permittido rezar-se missa de *requiem* nos dias 3.º 7.º e 30.º do obito; 9.ª se quando for tranferida a festa da Annunciação, deverá ter oitava ou não; 10.ª se o officio, por alma dos irmãos d'uma Confraria, pode ser transferido para uma das Domingas do Advento; 11.ª uma restituição por causa de se ter vendido vinho misturado com agua; 12.ª a que auctoridade tem o parocho de recorrer para compellir os parochianos a satisfazerem-lhe as offertas; quando seja custume dar o padrinho a offerta do baptismo, se poderá este ser obrigado a pagal-a; que ha-de fazer o parocho, quando o padrinho sabe escrever, e não quer assignar o assento; como ha-de o testador dispor de certos bens, que lhe foram deixados; se os habitantes d'um logar podem considerar-se como tendo mudado de freguezia, por na matriz predial ter sido esse logar descripto como pertencendo a outra freguezia.

Transferencia—Na quinta feira passada foi transferida, do cofre central d'este districto para a thesouraria do ministerio da fazenda, uma importante quantia, que tinha chegado de Vizeu.

Trabalho primoroso — No *Primeiro de Janeiro*, de quarta-feira, lê-se o seguinte:

«A sr.ª D. Laura Laurentina da Fonseca Braga, filha da directora do collegio de Nossa Senhora da Conceição e irman do jovem pianista Hernani Braga, está bordando um magnifico retrato da serenissima princeza do Brazil, que tencionava entregar a Suas Magestades Imperiaes, n'esta cidade; mas como não podesse acabal-o a tempo, será remettido mais tarde para o Rio de Janeiro, devendo primeiro figurar na exposição peninsular que Portugal e Hespanha projectam fazer n'esta cidade nos mezes agosto e setembro do corrente anno.»

Recrutamento—Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, pertencentes a este districto:

Manuel, filho de José da Fonseca Laranjeiro, viuvo, da freguezia de Means, concelho de Montemór.

Antonio, filho de Rosa dos Santos, viuva; Joaquim, filho de José Francisco Bixana; José, filho de Manuel de Oliveira Maricata, todos trez da freguezia de Cadima; José, filho de José Gomes Murta, da freguezia de Cantanhede; José, filho de Joaquim de Oliveira da Silva, e Manuel, filho de Antonio Gomes Couto, da freguezia de Outil, todos do concelho de Cantanhede.

Antonio, filho de João Antonio Teixeira, da freguezia de Arganil; Antonio, filho de José Bernardo da Silva, da freguezia de Celavisa; José, filho de Albino Francisco; José, filho de Manuel Fernandes, ambos da freguezia de Pombeiro; José, filho de Antonio Jorge, da freguezia de Seccarias, todos do concelho de Arganil.

Celestino, filho de Manuel das Neves Gusmão, da freguezia de Alvares, concelho de Goes.

Antonio, filho de Antonio Simões Mandos, da freguezia de Ançã, concelho de Cantanhede.

Manuel, filho de Francisco Antonio, da freguezia de Almelaguez; José, filho de Joaquim Pedroso, da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, ambos do concelho de Coimbra.

Manuel, filho de Leandro Marques, da freguezia de Quiaios, concelho da Figueira.

PUBLICAÇÕES

HARPEJOS D'ALMA

POR

Antonio Florencio Ferreira

Variada collecção de poesias, entre as quaes se encontram a imitação do *Noivado do Sepulchro* e a poesia que o auctor dedicou a Vasco da Gama e foi mandada para o concurso poetico que se devia effectuar na Academia das Sciencias.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e provincias, e em Coimbra na livraria do sr. J. Melchiades, e na do sr. M. Cabral, na rua da Calçada. — Preço 400 réis.

Remette-se a quem enviar o seu importe em estampilhas a casa de A. F. G. rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa.

ANNUNCIOS

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 4 por cento ou 8$000 réis por acção, relativo ao segundo semestre do anno de 1871,

Coimbra, 6 de março de 1872.

O agente,

Manuel dos Santos Junior.

GOVERNO CIVIL DO DISTRICTO DE COIMBRA

2 Pelo Governo civil do districto de Coimbra se ha-de prover o logar de amanuense desenhador da repartição de obras publicas, precedendo concurso de trinta dias a contar do immediato áquelle em que foi publicado o presente annuncio no *Diario do Governo*, ou 6 de março corrente.

Os concorrentes devem apresentar 'neste governo civil, dentro do praso designado, os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos e provas práticas:

1.º Attestado passado por um engenheiro de obras publicas, mostrando que o concorrente está apto nos differentes trabalhos de amanuense, especialmente na redacção de projectos de estradas.

2.º Attestado de comportamento irreprehensivel nos serviços que tiver desempenhado.

3.º Os desenhos de uma ponte qualquer de pedra, madeira ou ferro, competentemente cotados.

4.º Os desenhos de um edificio comprehendendo, pelo menos, a fachada principal, uma planta e um córte.

5.º Uma planta topographica, que poderá ser a planta geral de uma porção de estrada.

Os desenhos poderão vir em papel tella. Devem ser garantidos com a assignatura de um engenheiro de obras publicas.

Além dos documentos mencionados admittir-se-hão e serão levados na devida conta todos os que os concorrentes poderem apresentar relativos á sua instrucção theorica.

Governo Civil de Coimbra, 6 de março de 1872.

O conselheiro governador civil,
A. de Gouveia Osorio.

Edital

3 No dia 17 do corrente mez de março, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação a escavação de 161,^{m3}62 metros cubicos para fundamento de muros de supporte, a construcção de 808,^{m3}16 metros cubicos d'alvenaria ordinaria e 746,^{m2}43 metros quadrados de rebouco, e o fornecimento de materiaes para os mesmos muros; bem como o fornecimento de 296,^{m3}50 de pedra britada para o lanço de estrada municipal comprehendido entre S. Francisco da Ponte e o Almegue.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Attenção

4 Vendem-se, a preços muito reduzidos, os livros elementares, e outros, do Asylo da Infancia, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

QUATRO HORAS INNOCENTES

5 Este novo romance de Camillo Castello Branco, que custa 500 réis, já está á venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

Livros modernos

6 CAMILLO CASTELLO BRANCO. Quatro horas innocentes — 500 réis.

ANTHERO DO QUENTAL. Primaveras romanticas.— Um volume nitidamente impresso e com a photographia do auctor — 600 réis.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

Eucalyptus

7 Joaquim do Carmo Pereira continúa a vender Eucalyptus, e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—rua da Calçada—46.



8 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Edital

9 No dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, ha-de arrematar-se em hasta publica uma porção de lenha velha existente no cêrco dos Jesuitas.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da Camara Municipal, 8 de março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.



Pepsina de Mialhe

10 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

11 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:681 | **Quarta-feira, 13 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A camara electiva discute placida mas dilatadamente o projecto, que tributa os bancos e companhias.

Como se sabe, a opposição está de accordo no pensamento do projecto; mas, como é indole das opposições não deixarem livres de resistencia as proprias cousas em que concordam, neste projecto subministra-lhe assumpto, até certo ponto plausivel, para suas duvidas a isenção de que ainda ficam gosando os dois bancos mais poderosos do paiz, o de Portugal e o hypothecario.

Com quanto o facto de não serem estes incluidos não induza a regeitar o projecto, comtudo a excepção é melindrosa, e debaixo do ponto de vista economico difficil de sustentar, pela differente posição em que colloca os favorecidos com os tributados.

Comtudo, repetimos, não é isto razão para rejeitar ou suspender o projecto. Approvado nos termos em que foi formulado, a força das circumstancias e da justiça ha-de completal-o, e equiparar aquelles estabelecimentos, que pelos motivos allegadiços de contractos especiaes agora ficam ainda salvaguardados pelos seus privilegios.

Não se póde negar que a excepção é odiosa; mas, porque não obtemos o optimo, não devemos rejeitar o bom, que é o meio caminho para lá chegar.

Tributem os que poderem tributar, que os dias dos privilegiados ficam contados. Pelo contrario, proteger os que não têm privilegio, equivale a reforçar os que, tendo-os, não precisam disputar a sua conservação sendo a isenção commum.

De resto não ha novidades politicas. A capital está entregue á hospedagem do esclarecido monarcha do Brazil, que hoje deve deixar a terra portugueza em regresso ao seu imperio.

Severa lição

Estava assignado novamente dia para julgamento do editor do *Trovão da Beira* em policia correccional, depois de ter sido addiado, como se sabe, oito dias antes, em consequencia de ter sido apresentada pelo réu certidão de doença, não obstante ter-se averiguado que sahira á rua logo depois que o julgamento foi suspenso.

Na segunda feira, pois, novamente procurou eximir-se, enviando ao tribunal uma licença em que o sr. reitor da Universidade lhe permittia ausentar-se de Coimbra, cremos que para tomar ares!!!!!

A' vista d'isto o sr. Simão Maria d'Almeida requereu mandados de captura contra o réu, e o sr. juiz immediatamente os mandou lavrar.

Consta que o réu se evadiu, não obstante andar matriculado na Universidade.

Não precisava o sr. conselheiro Dias Ferreira da condemnação infallivel dos seus objectos calumniadores para seu completo triumpho. O pavor porem com que fogem dos tribunaes, depois das bravatas com que por ali o desafiavam, é mais que um triumpho, porque é uma grande lição aos imprudentes que pretendem fazer da imprensa vehiculo de odios e rancores insensatos.

Não nos alegrâmos com a perseguição de ninguem, repetimos, mas é conveniente que factos d'esta ordem não passem desapercebidos.

O tribunal ficou indisposto com a especie de cassuada por via da qual o réu pretendia eximir-se a comparecer perante elle.

RELATORIO APRESENTADO PELO SR. GOVERNADOR CIVIL Á JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Começa o sr. governador civil por dizer que apresenta copia da conta geral da receita e despeza do districto no anno economico de 1870-1871, tal como foi remettida para o tribunal superior (da qual se vê que a receita foi da quantia de 28:833$498 réis e a despeza da de 25:919$270 réis, ficando em cofre em 30 de junho réis 2:914$228; e a receita para engenharia districtal foi de 2:352$864 réis e a despeza 1:870$605 réis, havendo em 30 de junho um saldo de 482$259); e um balanço da receita e despeza do districto no anno economico de 1871-1872 (onde se calcula que, havendo em cofre em 1 de julho de 1871 a quantia de 2:914$228 réis, tenha-se recebido até 31 de janeiro de 1872 a de 16:656$131 réis, e havendo para receber a de réis 24:818$500, alem da de 5:374$187 réis, importancia do *deficit* que existia em 31 de junho de 1871, e para saldar o qual o sr. governador civil apresenta um orçamento supplementar; e sendo a despeza verificada na importancia de 15:189$655 réis, e a verificar, segundo o orçamento, de réis 34:572$525; haverá em 30 de junho de 1872 um *deficit* de 1:725$600 réis, pois em tanto importa a differença entre a verba que a Junta votou o anno passado para pagamento ás amas dos expostos no corrente anno, e aquella a que se julga, deverá ascender em vista do augmento do numero dos expostos.

No seguinte capitulo, que tem por titulo — Orçamentos supplementares — diz o sr. Gouveia Osorio que julga ser o unico meio de regularisar a escripturação e contabilidade, o votar-se um orçamento supplementar, que apresenta, para pagamento da despeza até 30 de junho de 1871. A Junta, na sua sessão ordinaria do anno passado, calculára que nesta data haveria um *deficit* de 7:469$006 réis, e para pagamento d'elle votou então sómente 2:803$933 réis, deixando o resto para ser attendido nos annos futuros, para não sobrecarregar o districto com uma verba tão importante num só anno.

O sr. governador civil mostra que nem foi justa nem legal esta deliberação da Junta, pois da falta de meios para pagamento ás amas, e tão grande falta como accusou o calculo da Junta, resultava ou suspensão no pagamento, ou grande atrazo nelle, e em qualquer dos casos a consequencia era, muitas amas virem trazer os expostos á roda, provindo d'esta agglomeração grande mortalidade; e não foi legal porque a lei diz que não pode admittir-se orçamento com um *deficit* a descoberto.

E' apresentado tambem um orçamento supplementar para pagamento das despezas com a conservação e reparos nas estradas, que pela portaria de 20 de novembro ultimo foram postas a cargo do districto. Este orçamento diz respeito ás despezas no periodo decorrido desde 1 de janeiro, dia em que foram entregues, até 30 de junho, e é da importancia de 1:700$000 réis.

E' dedicado o seguinte capitulo ao orçamento geral do anno de 1872-1873. E' elle da quantia de 41:103$200 réis, sendo propostos, alem de 1:725$600 réis para pagamento do *deficit* provavel em 30 de junho de 1872, 29:155$200 réis para pagamento ás amas, 3:000$000 réis para conservação de estradas districtaes, 1:000$000 réis para trabalhos preparatorios de construcção de uma nova cadeia districtal, etc.

Tracta depois o sr. Gouveia Osorio de varios assumptos de administração, principiando pelos expostos.

Manifesta a sua opinião contraria ás rodas; entretanto, diz elle, a roda existe, é forçoso acceitar os factos taes como elles se apresentam, e, ao passo que se providenciar a tal respeito, tentar os meios para extirpar e levar por diante reformas profundas e radicaes.

Faz sentir que não pode continuar o actual estado de cousas, pois o numero de exposições cresce de anno para anno, a mortalidade é grande, o atrazo nos pagamentos excessivo; é nota que é defeituoso o systema de escripturação, fiscalisação e organisação d'este ramo de serviço; menciona o facto que ultimamente se deu de estarem na roda 29 creanças a serem alimentadas por 5 amas, facto este que obrigou a camara de Coimbra, administradora da roda, a representar-lhe, pedindo providencias, sendo a camara auctorisada a lançar mão dos meios que julgasse mais convenientes.

Promette s. ex.ª empregar toda a diligencia e providenciar para que não augmente o numero de exposições na roda e entre e caminhe com ordem e regularidade este ramo de serviço publico; mas, como é necessario attender ao que existe, entende que se deve pôr em dia a contabilidade e pagar ás amas pontualmente, o que só se consegue realisando receita correspondente á despeza, e fazendo que de futuro aquella esteja sempre de harmonia com esta. Por isso apresenta o orçamento supplementar para pagamento do *deficit* que existia em 30 de junho de 1871.

(Continua)

Parlamento

Na sessão de 8, depois de varias interpellações, feitas por alguns deputados, e apresentadas representações por outros, entrou-se na ordem do dia. O sr. Mariano apresentou algumas modificações á proposta que estabelece imposto sobre os bancos, e que estava em discussão; e logo as fundamentou num pequeno discurso. Em seguida foi a materia julgada discutida, e o projecto aprovado na generalidade por 73 votos.

O sr. Arrobas e Ramos e Costa mandaram propostas. O sr. Carlos Bento pediu explicações em relação á renovação das condições bancarias que hoje estavam em vigor. O sr. ministro de fazenda deu as explicações pedidas.

O sr. Rodrigo de Freitas apresentou uma proposta de substituição ao artigo 1.º, para serem abolidos todos os privilegios de isenção de impostos concedidos a estabelecimentos bancarios, sociedades anonymas e companhias, estabelecidas no reino e ilhas adjacentes, ou que venham a estabelecer-se.

Na sessão de 9 o sr. Freitas continuou o seu discurso em apoio da sua proposta que foi admittida. O sr. Lobo d'Avila propoz uma modificação ao artigo 1.º do projecto do governo, e fez por essa occasião muito

FOLHETIM

CUADRO DE COSTUMBRES

EL JUEGO

Por la mañana del sábado antes del primer domingo de Agosto, dia de feria en.... llegan á la posada los que instalan el juego, almorzan, y luego van á dormir: helos aqui como á bandada de cuervos que husmean carne muerta, esto es, á incautos que vienen á la feria para dejarles, si pueden, sin un cuarto.

Ya han dispuesto las redes, es decir, sus emisarios para que avisen á los conocidos jugadores y seduzcan á los que no piensan en tan funesta pasion.

Al anochecer principia el juego, y sus profesores suelen ser hombres de temple, capaces de resistir á cualquier agresion, cuando no de ser agresores prepotentes. Al empezar la diversion, corre mansamente, y es de ver (para aborrecerla,) la escena que presenta la sala de la casa que es vieja: una gran mesa cuadrilonga en el centro, cubierta con tapete y alumbrada por dos solas bugias, (que mucha luz ofende á varias aves que tampoco gustan ser vistas:) dos maestros, y no de letras, estan sentados cerquita, frente á frente, á los lados de la mesa, el uno para jugar las cartas y el otro para cobrar y pagar: á sus lados acostumbra situarse algun otro individuo de la egemplar compañia, y los restantes estan recuperando fuerzas, durmiendo en dos camas en ángulos de la sala, para despues despojar con mas garbo, ó, por si conviene, asistir con mas prontitud á sus camaradas: cuanta fraternidad aparente!

Es notable la prosopopeya disfrazada de franqueza y legalidad del que talla! como le asoma, á su pesar, la interior satisfaccion cuando gana! y como refrena y sofoca el despecho cuando pierde! cuando asi sucede, un movimiento como causado por chispa eléctrica, se apodera de los jugadores que situados en dos ó tres hileras, en la primera sentados, y la de detrás de mirones que algunos caen en el lazo, todos circundan la fatal mesa; en cuja reprobada asamblea figuran todas las classes de la sociedad, sí, desgraciadamente todas, hasta la que es mas feo verla aqui.

Cada uno que gana, alarga con avidez el brazo en demanda de lo que le pertenece en la carta que puso, todo es ruido de dinero interpolado con frecuentes interrogaciones ó reclamaciones al pagador acerca del cambio ó premio, y al que talla por si ha, fraudulentamente, marcado las cartas, puntos de honra, que á los que tocan, se defienden como á vivoras pisadas, se encolerizan, y todos promueven tal desorden que algunos hombres de esta sala muy apreciables en toda otra parte, aqui gritando todos, parecen transformarse en iracundos demonios.

Los jogadores gananciosos, los mas incitados por la falsa esperanza de doblar su lucro, doblan la puesta, y la mesa está sembrada de cartas con sumas, á veces, no pequeñas: nuestro protagonista, el que talla, junta la baraja que, cual iman al acero, atrae cien ojos; levanta la carta que tiene suspensos á tantos corazones, otra, y otra, y...¡ adios! caen al suelo los castillos en el aire, formados por los que antes ganaron: el dinero es arremesado por el cobrador, que con destreza vuelve á cubrir nuevas cartas; y asi repitiendo el juego llamado «monte» van pasando las horas.

Son las once de la noche, y otra vez desciendo de mi cuarto á notar, á inspirarme en escuela tan destructora, en tan vehementes emociones. Al entrar ahora en este ámbito oprimesenme el pecho por la atmósfera mefitica que en el se respira, y¿ como puede menos de ser asi con solo dos miseras ventanitas, el calor del mes de julio, el de las luces, el fuego de cigarros, el humo de ambas cosas, y la agitacion perenne que enardece la sangre de tantos humanos ávidos de riqueza improvisada, que solo la dá el infierno en esta parodia de su realidad? pues¿ no residen aqui la inversion del órden natural en hacer de la noche dia, la ambicion sin limites, la astucia, el fraude, la blasfemia, la usura, la ira, á veces la venganza, en fin el nucleo y origen de grandes tempestades domésticas que arrollan y destruyen á familias enteras? Y¿ es necesario, por la millionesima vez, patentizar las consecuencias de este tan detestable vicio, contra el cual tanto, pero en valde se clama, pues que hasta los que pueden y deben reprimirlo lo alimentan, ó toleran para sus útiles fines particulares?

Ah! observa conmigo, lector, en este derredor da mesa y verás en los semblantes de los jugadores el sentimiento que los do-

judiciosas e sensatas observações geraes sobre impostos. O sr. Luciano de Castro pediu que fosse dada para ordem do dia o mais breve possivel a interpellação ácerca da administração do districto de Vianna.

Foi approvado o artigo 1.º do projecto relativo aos bancos, salvas as emendas e additamentos, que foram mandados á respectiva commissão. Entrou em discussão o artigo 2.º O sr. Mariano propoz uma substituição, e deu a razão d'ella, ficando com a palavra reservada para a sessão seguinte.

Na camara dos pares nada de importante se tem passado.

Discurso pronunciado pelo sr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, na occasião do seu doutoramento no dia 4 d'este mez, estando presente o imperador do Brazil.

Senhores

Agitam os espiritos em maravilhosos trabalhos de brilhantes conjecturas e concepções elevadas, offerecendo á razão vastissimas regiões de feliz exploração, as grandes revoluções que a observação pelo raciocinio revela em toda a parte e em todos os tempos. Nesta ardua e deliciosa investigação sentem-se fracas as imaginações mais vivas, e os arrojos dos seus sonhos apenas são tenues sombras da realidade.

Ignita esteve a terra, e a lei universal, eterna e fatal, por cataclismos prodigiosos, reduziu-a ao planeta que o homem pisa e em que reina a vida, desde o fundo d s mares, povoados por myriades de seres tão diversos, até ás elevadas regiões da atmosphera que o condor domina. Foi esta lei universal a que presidiu á creação da sciencia; é ella ainda a que a medra, robustece e dirige. Tempo houve em que o homem julgou devorada por um dragão a lua eclipsada, a que nem attribuia o tamanho do Peloponnezo, e hoje a sciencia possue excellentes meios para descobrir a constituição, a forma, o volume, a massa e as leis dos movimentos de todos os corpos celestes. Os peripateticos apregoáram a impossibilidade dos céus e mais ainda a do sol, e observações de muitos annos mostraram ser esta incorruptibilidade um simples sonho do Stagyrita, e descobriram no espaço inteiro um vasto theatro d'uma vida immensa, de transformações constantes.

Se compararmos a epocha actual com a de 1616, sentir-nos-hemos enthusiasmados em profunda e intima admiração. No dia 5 de março de 1616 a Sagrada Congregação do Index condemnou a obra — *De revolutionibus orbium cœlestium* — monumento glorioso que ao genio elevou o immortal Copernico, um dos oitos sabios da terra, como Leibnitz lhe chamou; em 1870 a faculdade de mathematica, nesta Universidade, leu sem repugnancia e até com benevolencia a — *Translação Solar* — que escrevi como dissertação inaugural para o meu acto de conclusões magnas. E Copernico foi o espaço, e eu apenas sou um leve atomo; o sabio de Thorn foi um sol brilhante no firmamento da sciencia, e eu, filho d'esta Universidade, sou um obscuro satellite.

Este dia, tão solemne e feliz para mim, senhores, e o dia 22 de junho de 1633, tão triste e funesto para o grande Galileu, elevam o espirito a grave meditação. Galileu, pelo *crime* de revelar por uma forma nova e evidente a translação terrestre, foi condemnado á prisão n'uma das masmorras do Santo Officio, e obrigado a ler de joelhos uma abjuração, que a lingua mais devassa não pode repetir; e eu, senhores, que sustentei, com os trabalhos de muitos sabios illustres, o movimento de todos os corpos do universo, fui habilitado para vir a este logar. O martyr da sciencia, que descobriu no céu desigualdades novas e novos mundos, no dia 22 de junho de 1633, no convento de Minerva, foi arrastado á mais aviltante abjecção que a maldade pode inventar para um genio nobre; hoje, senhores, no dia 4 de março de 1872, protegido e amparado pela benevolencia dos meus mestres, venho pedir aqui a mais elevada honra que a Universidade pode dar.

Sublime revolução foi esta, senhores!

Alta e muito é a honra que peço e com intima confiança: um logar entre os sacerdotes da sciencia. Não sou animado sómente pela benevolencia dos meus mestres; enthusiasma me até a indole do seculo que vae correndo, seculo que dous factos sublimes tornam o mais glorioso de toda a vida da humanidade. Durante muitos annos, na opulenta America, parte d'um grande povo esmagou com jugo servil outra parte; no dia 28 de setembro de 1871 todo esse povo foi illuminado e aquecido pelo mesmo sol resplandecente de esplendida liberdade. Ha pouco ainda, neste velho Portugal, cuja historia é a mais proficua lição para os povos, o crime d'um infeliz era punido com outro crime da sociedade; hoje, senhores, a sociedade, juiz e pae, julga e salva. Actos tão magnanimos e maravilhosos são obra da sciencia, em cujo templo augusto venho pedir um logar e a alta dignidade do seu sacerdocio.

Ancioso espero o momento em que o meu nome, embora muito humilde, seja inscripto no livro d'oiro d'esta Universidade.

Permitti-me ainda, senhores, protestar aqui, publica e solemnemente, todos os sentimentos que tão profunda e deliciosamente me agitam nesta hora.

Desde o instante em que senti o primeiro raio de luz, senhores, houve um coração que as minhas dôres affligiam mais do que ao meu; um homem que a minha felicidade tornava mais feliz do que a mim e para quem eu era tudo. Pulsa bem perto de mim esse coração, agora mais feliz e alegre que o meu. Ei-lo (*apontando para o padrinho*).

Tendes-me dirigido com ternos cuidados, meu pae; na companhia d'uma virtuosa esposa, irmã da minha santa mãe, tendes-me amparado com affectuosos carinhos; para a minha felicidade muitos sacrificios haveis recebido como dons do céu; mas devo-vos muito mais ainda e muito mais vos agradeço em hora tão feliz e solemne. A sublime pureza dos vossos sentimentos, a austera honestidade do vosso caracter e o firme empenho com que haveis seguido a bella e ingreme estrada do trabalho honrado, meu pae, são exemplos e lições de valor immenso, como immensa é a minha gratidão. A vossa benção, meu pae, é hoje ainda para mim honra mais elevada do que a que venho pedir.

A's faculdades de mathematica e philosophia dirijo um protesto sincero da mais viva gratidão, pois a este logar subi, guiado por todos os meus mestres. Acceitae-m'o, illustres professores; pertence-vos pelo respeito e affecto o coração que o inspira.

Ex.mo sr. visconde de Villa Maior, digne-se acolher benevolamente um voto intimo e espontaneo que aqui manifesto ao meu paiz: que a patria seja sempre grata aos serviços que v. ex.ª lhe presta, como reitor d'esta Universidade, serviços dignos dos muitos e mui valiosos que illustram a vida de v. ex.ª, gloriosa nas armas, brilhante nas letras.

Muito penhorado vos agradeço o favor da vossa presença, parentes e amigos que aqui estaes para abraçar-me nesta festa esplendida. Acreditae que a minha gratidão corresponde aos vossos sentimentos. Aos amigos e parentes ausentes envio d'aqui saudades de verdadeiro affecto.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 9.—Suspeitos de cholera desde 10 de fevereiro os portos do Danubio, que estavam inficcionados. —Licença por 30 dias ao delegado da comarca de Silves.—Mappa da importação e exportação na alfandega do Porto no mez de fevereiro do corrente anno. —Despachos pelo ministerio da fazenda.—Suspensa a venda de predios pertencentes á irmandade do Santissimo da Magdalena, de Lisboa.—Annuncio de que se compram por arrematação, a prompto pagamento, no dia 16 do corrente, generos de mercearia, pão, leite de vacca e toucinho para as dietas dos doentes do hospital militar, permanente de Lisboa, no 2.º trimestre do corrente anno, e a lenha para consumo. — Guias pelo ministerio da marinha.—Balancete do *London & Brazilian Bank*, do Porto, em 29 de fevereiro.—Publica duas representações contra impostos.

* * *

Diario de 11.—Guias pelo ministerio do reino.— Arrematações de bens nos districtos de Aveiro (concelho da Feira), Evora (concelho de Arraiolos), Santarem (concelho de Abrantes), e Guarda (concelho de Trancoso). — Annuncio de pagamento. — Guias pelo ministerio da marinha.—Annuncio de concurso para o preenchimento de dois logares de facultativo naval de 2.ª classe.— Decreto permittindo que o duque de Saldanha ceda a uma companhia as concessões que lhe haviam sido feitas para o estabelecimento de caminhos á *Larmanjat*, e documentos annexos.—Decreto concedendo duas minas no concelho de Mertola.—Resumo do activo e passivo do *Banco Mercantil Portuense*, em 24 de fevereiro; do *Banco Alliança*, em 29 do mesmo mez, e da *Nova companhia Utilidade Publica*, no mesmo dia.—Preço corrente das inscripções.—Boletim de premios de seguros maritimos. — Boletim de preços correntes em 9 de março. —Varias representações.— Recursos de recrutamento. — Accordãos do tribunal de contas.—Tabella do rendimento telegraphico no mez de janeiro.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 3 DE FEVEREIRO DE 1872

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo. — Vereadores presentes, Oliveira Reis, Ferraz, Hypolito e Cabral.

A's 11 horas abriu-se a sessão, e foi approvada a acta da sessão antecedente. Na presença do administrador do concelho e dos parochos e regedores das freguezias de S. Silvestre, Botão e Souzellas, bem como do regedor de S. Martinho d'Arvore, continuaram-se as operações do recenseamento para o contingente militar do corrente anno com relação áquellas freguezias.

Em seguida, tendo-se retirado aquelles funccionarios, entraram na sala das sessões os membros do conselho municipal, Diogo Barata, Alexandre de Campos, Forjaz, Miguel Osorio, Leite Ribeiro, e sendo meia hora depois do meio dia, o presidente declarou novamente aberta a sessão, e apresentou a sua proposta de orçamento para o corrente anno economico, declarando que na reforma do mesmo havia não só attendido ás indicações feitas pelas portarias de 1 de julho e 5 d'agosto preteritos, se não tambem havia augmentado ou diminuido as verbas existentes no orçamento, que tivera de reformar, conforme o adiantado do anno lizera julgal-as diminutas ou excessivas.

O vogal do conselho Miguel Osorio apresentou um voto em separado, oppondo-se á apresentação do orçamento nesta epocha tão adiantada do anno, o que lhe parecia contrario ao espirito e á letra dos artigos 147 e 154 do Codigo Administrativo, e que julgava mais regular fazer um orçamento supplementar pelo tempo que decorre até ao fim do anno economico.

Impugnaram este parecer o presidente e Oliveira Reis, mostrando não só a convemiencia como a legalidade do orçamento apresentado. E depois de ter explicado todas as verbas de receita e despeza, foi o orçamento approvado, mandando-se satisfazer todas as solemnidades legaes.

Terminou esta sessão sendo trez horas da tarde, e, depois de se haverem retirado os vogaes do conselho municipal, o presidente participou aos vereadores presentes que o aferidor do concelho havia desamparado a sua repartição e sahido para fóra da terra sem licença, ficando em divida ao cofre, das taxas das aferições desde julho preterito.

A camara resolveu suspender o dito aferidor, e que se désse parte do occorrido ao governador civil do districto, e se pedisse ao director das obras publicas para consentir que fosse encarregado interinamente das funcções d'aquelle cargo o fiscal aferidor do districto, visto não haver pessoa que desde já podesse exercer aquelle logar, emquanto não é posto a concurso.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 5 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz e Hypolito, o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias da Cioga e Sernache.

Continuaram as operações do recenseamento para o contingente militar com relação a estas freguezias, e tendo faltado os parochos e regedores das freguezias do Ameal e Arzilla em virtude das enchentes do Mondego, deliberou a camara que fosse marcado novo dia para comparecerem.

Terminado o recenseamento, deliberou a camara em cumprimento do artigo 375 do Codigo Administrativo demittir o aferidor do concelho Jeronymo Ferreira de Sousa Gama.

Foi levantada a sessão sendo uma hora da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 8 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral e Hypolito, o administrador do concelho, os parochos e regedores de d'Assafarge e Antuzede e os regedores de Brasfemes e Antanhol.

Continuaram as operações do recenseamento para o contingente militar com relação a estas freguezias, e sendo meia hora depois do meio dia foi levantada a sessão.

---

mina: este ya satisfecho, no sabe que pretexto alegar para dejar el juego, porque habiendo ganado teme, cuando no otra cosa de los que perdieron, teme, repito, el «que diran si tan pronto me retiro?» pero en fin se decide, sale, mas no es prudente, no retiene el dinero, porque no sabe ni puede conservale como cosa de mala procedencia; gasta en chacola, se embriaga de alegria con falsos amigos; cae en concupisencia, pierde la salude, el poco dinero que le queda, y, lo no menos digno de conservarse, la estima de la sociedad.

De manera que el que ganó, ya le tenemos fuera de combate por un estilo: y el que pierde?; ay! pena me da el sudor que le baña el rostro, mirando de hito á hito á la baraja por si le dicta otra sentencia, quizá la última de su bolsillo, y, atravesándole el cerebro siniestros pensamientos, de qué mentiras va á forjar á su mujer acerca del dinero de la cabalgadura vendida, ¡ay! sale la carta adversa y ¡todo lo perdió... reynará mas la tranquilidad en sua casa? no. Este labrador descrito bien se conoce no ser la primeira vez que jugó que, á serlo, no hubiese arriesgado todo el dinero.

Prosigo observando: ¡que mala suerte persigue á ese jóven!; ¡pobrecito! parece un obrero que está perdiendo el fruto honroso de una semana de trabajo! por sus maneras y torpezas que de jugar le notan, novicio..... bendito sea su noviciado, pues, ya perdió! y afligidísimo proyecta firmemente en su corazon escarmentar de esta única vez, que aqui fué traido contra su voluntad.

He aqui, uno de salvo, por mil de perdidos. Cuanto lo está aquel otro hombre, que despreocupado, franco, juega con soltura! ya no le arredran las repetidas veces que reduce el que hace un instante era un montoncito de plata! allá se fué, á otra mano; pero no importa, que es hombre de recursos: cuales? pues pedir á los amigos ya no es posible, que á todos debe: empeñar no puede, que si bien asoma por su chaleco brillante leontina; es falsa y sin pez en el anzuelo, mas claro, sin relojo: como arbitrar recursos para vengarse de la hoy ingrata fortuna? como? no hay en casa un gaban de su compañero estudiante que está ausente, ó el á veces abierto armario de ropa blanca de la hospedera? pues con ello á la falsa casa de misericordia, intensionando rescatarlo: vuelve al garito, y por supuesto, este jugador ya no tiene remedio; de delito en delito muere infeliz, si libre, ó en un presidio; y, si no es mas dramático ó violento el fin de tales viciosos.

Los daños que causa el juego y sus trascendencias, son incalculables; apuntaré algunas: en los plebeyos es el robar quiza el padre, el pan á sus hijos, que, creciendo, mas le desprecian, porque ni les educó ni instruyó, y asi seran ellos: se escandaliza con la continua guerra doméstica; y lo peor, se expone la fidelidad de la esposa ó compañera. Si son solteros, dificilmente dejan el vicio y estan perdidos, siempre son pobres. En los grandes el juego arruina sus haciendas ó desaparecen del todo, pero queda la triste memoria de que «fueron» grandes!..... En conclusion, á ti me dirijo juventud briosa que te jactas de perfeccion en tantos ramos; sacude de una vez esta pasion indigna que no da placer como tantas, sino perpétua angustia! alumbra esos antros donde se evade y burla de la justicia, porque, como queda dicho, en ellos solo imperan y se fomentan todas las iras.

Como hallandome en la posada, en un cuarto encima de la sala y del juego descrito, este por mi siempre despreciado, tres noches consecutivas me ha impedido el dormir, le anatematiso como puedo en esta tan noble venganza, pues ódio el delito, compadezco al delincuente. Ojala que esta inspiracion mia sacada de la verdad cause innumerables dias de paz y no menos noches de sueño tranquilo á tantas victimas indirectas del juego, y exterminio completo, nó de personas, donde se practique, que es preferible cortar una parte, á que sucumba todo el cuerpo social.

LUIS VERMELL,

(El Peregrino Español)

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixa desde hontem. A temperatura subiu. Vento geralmente fraco do quadrante N. Geada no dia 10.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
10	755,0	9,5	45	N. m. fraco	Limpo	0,0
11	755,2	9,4	65	SE. fraco	Nuvens	0,0
12	755,4	9,3	88	Calma	Nuvens	0,0
13	751,2	11,2	91	NO. m. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
9	12,4	40,0	17,9	3,7	1,1	0,6
10	14,5	43,0	26,1	3,2	0,3	0,6
11	16,7	46,0	26,1	5,7	2,2	2,1
12	16,3	44,0	25,5	5,6	2,9	2,4

S. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Notavel trabalho artistico — Temos a dar aos nossos leitores a agradavel noticia de que 'nesta cidade se acaba de terminar uma obra assás notavel de escultora, executada pelo sr. D. Luiz Vermell, habilissimo artista hespanhol, de cujos trabalhos já por vezes temos fallado 'neste periodico. E' um retrato em alto relevo 'num medalhão, representando de perfil em tamanho natural o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

A expressão do rosto está exactissima; é quasi praseuteira, porém não prejudicando em nada a gravidade da phisionomia, que muito se presta a estes trabalhos artisticos, sendo que nem todas se prestam ou proporcionam, principalmente em estatuaria, para o artista se sahir bem, posto que possa cahir no defeito de exagerar. Não vemos isto na singular obra de que nos occupâmos; vemos sim a arte grega em toda a sua pureza, que nem mesmo uma rasoavel distancia consegue disfarçar.

As feições e linhas do rosto estão fidelissimas, e os planos, massas de cabello e barba magistralmente executados, causando surpreza a exactidão das mindezas mais delicadas. Esta facilidade e perfeição do sr. Vermell em imitar do natural é realmente admiravel, embora se possa explicar pelo grande exercicio que o artista tem tido em trabalhos d'este genero, pois que é porventura o pintor que mais retratos tem executado, sendo que chegam ao portentoso numero de tres mil e seiscentos, como certifica pelos esboços que conserva.

Têm-os feito em esculptura, em madeira, marfim, marmore, pedra, e até em sal gemma, que d'esta materia executou o da rainha de Hespanha Isabel II, considerado uma maravilha por ser sal de cubitos crystallisados. Existe tão notavel trabalho no muzeu de Cardona.

'Neste trabalho do sr. Vermell ha a admirar ainda o pouco tempo que empregou na sua execução, e a circumstancia de não se ter servido de modello que lizesse previamente.

O ovado de pedra que cerca o retrato, tudo de uma peça inteiriça, é tambem obra de muito apreço. A parte anterior tem ornamentações de estylo grego, e os lados são ornamentados de grandes perolas intermeadas de florões. Em meia cana está gravada esta inscripção de caracteres primorosamente abertos:

Luis Vermell lo esculpió, y lo dedica al representado: Coimbra 1872.

Devemos fazer menção ainda de uma outra circumstancia, que realça o merecimento d'esta peça de esculptura: a pedra 'nella empregada é de Ançan; do que é facil ajuizar a maior difficuldade na execução, porque, com quanto esta pedra seja muito branda, por isto mesmo é mais susceptivel de falhar, sendo mister empregar o maximo cuidado nos lavores mais delicados. E' por isso que achâmos admiravel a commenda, a borla doutoral, e os emblemas de mathematica e de medicina que 'nesta peça se vêem, executadas em ponto pequeno, e com a maior delicadeza.

Este ovado ou caixilho não é a unica peça que 'neste genero tem executado o sr. Vermell. Este ornatista consummado é tambem auctor de um em madeira, de rica execução, que decora uma pintura de Raphael, propriedade do principe Galizin, russo, e de uma celebrada pintura em um grande piano offerecido ao ex-principe das Asturias, D. Affonso de Bourbon.

O trabalho que noticiâmos, constituirá uma das corôas de verdadeira gloria artistica para o sr. D. Luiz Vermell, e por conseguinte um timbre de honra para sua illustre patria, Barcelona.

Finalmente é um presente magnifico que manifesta claramente muita grandeza d'alma da parte do sr. D. Luiz Vermell, que tão delicadamente e com tão fina amisade o consagra ao cavalheiro representado.

Parece que esta preciosidade artistica ha-de figurar na proxima exposição no Porto.

Photographia — Em relação com a anterior noticia devemos referir com satisfação que temos á vista, e possuimos o favor de uma admiravel photographia do busto acima descripto. Representa o retrato perfeitissimo do sr. dr. Raymundo, servindo por isso de eloquente contra-prova á admiravel perfeição do busto. E' uma maravilha em esculptura.

Cumpre não deixar de mencionar a nitidez da photographia.

O sr. José Maria dos Santos foi que a fez, podendo vangloriar-se de que ninguem a faz melhor. Assim mostra o aperfeiçoamento a que tem elevado o seu *atelier*.

Suicidio—Uma tristissima occorrencia consternou anthontem a cidade. Augusto Marques Galhano, natural d'Almeida, districto da Guarda, e estudante do 1.º anno de Mathematica na classe de voluntario, suicidou-se disparando dois tiros de rewolver na cabeça, que o mataram instantaneamente.

Tinha 18 annos de edade. Havia sido chamado á lição, e dissera—que não viu. Impressionado por ventura com o receio da sua má frequencia incorreu 'naquelle desgraçado extremo. Comtudo ouvimos que outros desgostos domesticos o atormentavam.

A noticia d'esta desgraça consternou a cidade e a academia.

Este triste acontecimento deu logar a soccessos que podiam ter gravissimas consequencias, e em que a academia se houve com brio e pundonor, que a honra, e que mereceu as sympathias da cidade.

O cadaver do infeliz suicida havia sido levado para a egreja do Salvador na segunda feira á noute, e hontem, quando era meio dia, houve quem commettesse a imprudente leviandade de o fazer conduzir para o cemiterio, quasi clandestinamente, e, diga-se a verdade, com pouca reverencia até, escolhendo aquella hora em que os condiscipulos e quasi todos os estudantes estavam nas aulas.

Isto soube-se porém logo na Universidade, e os estudantes correram precipitadamente e ameaçadores ao cemiterio, onde já estava pousado o cadaver, parece que destinado a não tomar o ultimo repouso em terra sagrada.

Oppozeram-se a que mais se bolisse no corpo, e pretenderam até reconduzil-o, estando alguns, segundo ouvimos, armados. O sr. conego padre Manuel Marques, digno capellão, apesar da critica posição em que se achava, poude obstar a que o corpo fosse tirado, e sob palavra de todos ficou alli depositado.

Muitos estudantes permaneceram no cemiterio, em quanto mais de 300 ou 400, mas em ordem, e sem destisarem da cordura e moderação com que em tudo procederam, dirigiram-se ao sr. bispo conde, governador civil, e presidente da camara municipal, resolvendo afinal ir buscar o corpo do seu desditoso irmão ao cemiterio da Conchada, e fazel-o enterrar no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

O sr. bispo havia permittido o enterramento em sagrado, mas sem as encommendações, que a egreja recusa aos *loucos*, que se privam da vida.

Ás 5 horas da tarde, pois, a academia dirigiu-se ao cemiterio, e d'alli conduziu o cadaver no meio do sentimento mais extenso, mais grave, mais sympathico e mais consternador, que desde a morte de José Lobo Coimbra não presenciou.

A academia formava duas alas. Houve quem contasse 576 estudantes. Pareciam mais, porque já o sahimento subia o arco d'Almedina, e ainda o caixão vinha em Mont'arroio, por detraz da cadeia.

O caixão era conduzido á mão por condiscipulos do finado; atraz d'elle ia o sr. administrador do concelho, fechando o prestito a philarmonica *Boa-União* e o carro funerario do sr. Lopes, junctamente com outra carruagem.

Não ha demonstração funebre mais imponente. Todo o procedimento da academia 'neste triste incidente está tão cheio de dignidade, espirito religioso e amor de classe, que ha-de ficar registado como um facto memoravel.

E fallâmos assim porque os seus sentimentos eram bons, e os nossos pressentimentos são muitas vezes melhores do que as leis, já envelhecidas, mas que sem embargo não pode deixar de cumprir quem tem esse officio.

Visita — O sr. reitor da Universidade foi assistir na segunda feira á aula do 2.º anno de philosophia, tomando parte nos assumptos da lição.

Publicações — *A Philosophia da Internacional*, por A. Delaporte, foi vertida para portuguez pelo sr. M. J. Mesquita Pimentel, alumno do 4.º anno de theologia do Seminario do Porto e membro da Associação Catholica.

Recebemos dois exemplares d'este opusculo, e na impossibilidade de o ter já lido, agradecemol-os, deferindo para o proximo numero o respectivo annuncio.

— Por impossibilidade absoluta não demos conta no numero passado do relatorio elaborado por uma das commissões nomeadas na aula de Direito Administrativo sobre as seguintes theses:

1.ª

A vida local é uma creação reflectida da lei positiva, ou uma geração espontanea da natureza social collectiva?

2.ª

O municipio é uma associação natural, ou uma creação artificial e historica, ou será uma e outra cousa?

O seu titulo é *A vida local e o municipio.*

—Outra commissão do mesmo curso nos obsequiou tambem com um exemplar do seu relatorio. E' esta commissão composta dos srs. José Ribas de Magalhães, presidente; José de Barros Teixeira da Fonseca, secretario; Luiz Manuel Macedo Andrade Pinheiro; Augusto Cesar de Oliveira; Carlos Augusto Pinto, e Manuel Antonio da Silva Rocha, relator, e nosso amigo e collega.

Intitula-se — *Juntas de parochias — Relatorio apresentado por uma das commissões do curso do 3.º anno juridico da Universidade de Coimbra na aula de direito administrativo, no anno lectivo de* 1871-1872.

Os themas do relatorio são os seguintes:

«O que tem sido a parochia? O que deve ser?

Deverão continuar os parochos a exercer as funcções de vogaes e presidentes natos das juntas de parochia?

Exame, na parte respectiva, da proposta apresentada ultimamente na Camara dos Senhores deputados, para a reforma da administração.»

Não podemos lel-o ainda, e por isso não expomos sobre elle outro juizo alem do que nos pode suscitar a reputação dos seus redactores, com especial menção a do relator, que conhecemos, e cuja competencia é muito grande.

— Tambem recebemos o *Almocreve das Petas*, de que vae annuncio no logar competente.

— *Ramalhete do Christão* — Publicou-se o n.º 31, d'este hebdomadario religioso, dedicado ás familias catholicas, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. pad. F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda.—Contém uma excellente gravura representando *O Senhor preso á columna*, e varios artigos religiosos e moraes.

Presente de sementes—O Jardim Botanico da Universidade acaba de receber do Jardim Botanico de Kew, uma porção de sementes das melhores especies de Cinchonas (Quina) e d'algumas variedades de coniferas.

Irmandades e confrarias— Sendo o numero d'irmandades e confrarias que ha no districto, de 218, foram apresentados 102 orçamentos relativos ao anno economico de 1871-1872, dos quaes foram approvados 50; têm parecer do concelho de districto 26; estão distribuidos 18, e foram a informar 7. Em 26 de fevereiro havia ainda 116 por apresentar.

Theatro— No sabbado houve no theatro de D. Luiz representação da companhia dramatico musical. De drama deu o *Cavalheiro de S. Jorge* e de musica uma excellente symphonia do Guilherme Tell, concerto de duas flautas e piano, e trio de rebeca, violoncelo e piano, etc.

Tudo bom, não faltando a casa cheia, e as senhoras tresbordando dos camarotes para as primeiras bancadas da plateia.

A gente vae alli e gosta de tudo. Não é preciso dizer mais nada.

O theatro estava ornado com festões e outros enfeites por ser noite em que por iniciativa particular dos socios era beneficiada a distincta dama da companhia.

Fallecimento — Falleceu hoje o sr. José Maria Faz Trez, de que não haverá estudante d'estes ultimos 20 annos que não se lembre, e que era muito antigo rancheiro dos presos da cadeia d'esta cidade.

Util medicamento — Têm produzido os mais satisfactorios resultados as pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinon, sendo este remedio o mais efficaz para as doenças de peito, e por isso o recommendâmos.

Vende-se em quasi todas as pharmacias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Vae annunciado na secção respectiva.

Rectificação— Mal informados dissemos que o responsavel do *Trovão da Beira* se havia evadido. Não é, porém, exacto.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalésciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomago, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma sã e benefica, que a Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis; para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Correio d'hoje

A camara dos deputados approvou o projecto do imposto sobre os bancos.

Não é possivel dar sequer em resumo a multiplicidade das noticias da permanencia dos imperadores do Brazil em Lisboa.

S. M. o imperador recebeu deputação dos lentes de Coimbra.

Morreu Mazini; a camara dos deputados de Roma votou-lhe uma moção de saudade.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 11 de março

Está em Lisboa o imperador do Brazil. Esta noticia não é nova para os leitores, porém na actualidade é ella e só ella que fórma o assumpto em todas as conversações. Não descreverei os muitos festejos que houve em Lisboa para se solemnisar a chegada dos imperiaes viajantes; e não o faço por dous motivos; 1.º porque não sympa-

thiso com as testas coroadas; 2.º porque acho ridiculo essa caça feita ás condecorações brazileiras, caça que importou em perto de 15 contos de réis; se os leitores me permittem, direi alguma cousa sobre este assumpto.

Ahi vae.

A commissão que fez os festejos, melhor andaria se resolvesse dar um bodo aos pobres; porêm um bodo abundante, repartindo egualmente esse mesmo bodo pelos milhares de pobres envergonhados que tanto abundam por ahi. Estou convencido que se isto se fizesse, o sr. D. Pedro d'Alcantara, que é verdadeiro liberal, e que o unico defeito que tem é ser imperador, mais gostaria e muito louvaria a acção.

E se isto não deve ser assim perguntaremos: para que servem os papelões, os vidros, os candelabros, tropheus, illuminações, côres, e outras tantas trapalhices, quando ao nosso lado vemos um desgraçado morrendo á fome, coberto com pôdres farrapos, sem ter uma moeda de cinco réis comsigo, sem ter uma enxerga onde descance o corpo?

Mas em compensação tivemos pomposos festejos, luminarias, e foi com luminarias que se amparou os desgraçados; não, não digo bem, foi com essa toleima que se fez reviver a pasmaceira.

Mas... irei a outro assumpto.

Já deve saber que em Lisboa se publicam dois jornaes internacionalistas—*O Trabalho* —*O Pensamento Social*, digo que já o deve saber e não me engano, porque por mais d'uma vez lhe tenho dado esta noticia. *O Trabalho*, ouvi dizer que vae suspender a publicação, porque os assignantes lhe têm sido subtrahidos por um tal *Furibundo* que distribue o *Pensamento Social*, e passados por elle para este ultimo; isto é o que se diz e o que corre. A gente do *Trabalho* está *esfolada* e com razão, e apesar de lá terem o *Bonança* não se acalmam nem pelo diabo.

Isto tudo dá vontade de rir.

Parece que para os lados da Cova da Moira, de Alcantara, ha o quer que seja de tramas socialistas ou legitimistas; asseverase que para essas localidades existem *clubs* que estão constantemente a conspirar; mas em favor de que principio é que eu por emquanto ignoro. Tambem se diz que ao Soccorro ha umas d'estas lojas que se dizem maçonicas, mas que muita gente assevera ser obra da *penichada*, onde se prepára nova janeirinha, e onde (valha a verdade) o barão de Tomarinho, que, apesar de ser barão, é *republicano*, preside, governa, ou que sei eu, presdispondo os animos para a *brincadeira*.

Ora isto não o posso asseverar e por isso o dou com toda a reserva.

Parece que em um dos ultimos dias, o sr. Sampaio da *Revolução de Setembro*, hoje ministro do reino, encontrando por casualidade o sr. conde de Peniche, que, apesar de ser hoje marquez d'Angeja, não perde o titulo de conde de Peniche, assim como o conde de Thomar não deixa de ser tractado pelo povo por *Costa Cabral*; e, como digo, encontrando-o, lhe dirigiu a seguinte pergunta:

— Que faz Felix Pyat?

— Eu, respondeu *ingenuamente* o conde, ajunto petroleo.

Ora isto a ser assim não deixa de ter a sua graça; o que porém resta saber é se effectivamente o nobre conde ajunta petroleo, e no caso affirmativo desejaria muito saber para que serviria o liquido, naturalmente (quem sabe) para *lustrar* as botas a Miguel II, se é que o conde de Peniche é miguelista.

— Tem corrido diversos boatos bem pouco honrosos para o sr. Joaquim Bento, hoje barão do Rio Zezere. Parece, segundo tenho ouvido, que este notavel cidadão, em uma certa conversa que teve com o chefe do estado, lhe dissera que estava prompto a sustentar a ordem quando ella fosse perturbada pelo povo, porém quando o fosse pelo exercito, que nada fazia. Tambem se diz que manifestou desejos de ver o Fontes fóra do poder, e parece que este, sabendo da tal conversa, se dirigiu ao paço, e pediu a elrei que assignasse a demissão para o commandante da guarda municipal, ou que então referendasse a ordem para que elle fosse transferido para um outro campo. O rei recusou acceder a estas duas exigencias, do que o ministro da guerra nada gostou, pois que o seu desejo é tirar o commando da guarda municipal ao sr. Joaquim Bento.

Verei o que se dá para o futuro, e então relatarei melhor.

— O *Centro Promotor* parece que vae de *cabeça a baixo*. Na ultima reunião que teve logar na preterita sexta-feira, o socio Felizardo Lima, que alli tinha alguma influencia, demittiu-se, e consta que os seus partidarios vão seguir o seu exemplo.

Ouvi que grande numero de socios sahem do *Centro* para se filiarem na *Internacional*, associação que em Lisboa se vae propagando entre os os operarios.

Em outra occasião serei mais extenso.

O espreitador.

Associação dos Artistas de Coimbra

BALANCETE DOS MEZES DE JANEIRO E FEVEREIRO DO PRESENTE ANNO

Saldo proveniente do anno de 1871		4:671$115
Recebido em janeiro e fevereiro ultimos. .	253$415	
Despendido. . .	244$785	
Saldo positivo		8$630
Saldo para março.		4:679$745
Capital mutuado.	4:666$600	
Idem em moeda no cofre . .	13$145	4:679$745

Coimbra, 9 de março de 1872.

O secretario da direcção,
Miguel dos Santos e Silva.

PUBLICAÇÕES

NOVO

ALMOCREVE DAS PETAS

ENPREZARIOS

JOAQUIM JOSÉ BORDALO & LUIZ D'ARAUJO

Redactor

Publicaram-se o 15.º e 16.º folhetos do volume II do *Novo Almocreve das Petas*. Contêm o seguinte:

PARTE XV

Coisas que se deviam fazer na cidade de Lisboa.—Fado nacional: Coisas sabidas. — O Pedro calabreiro e a sua divida.—Ratoeiras e mais ratoeiras!...—Geographia amorosa.—Grande baralha que houve em varios ministerios por occasião que não vae longe, isto por certo jornal muito popular publicar a relação nominal dos funccionarios que tinham grandes postas e accumulavam vencimentos.—O sr. Francisco Velhinho, de Queluz.—Uma criada de servir de 1871.—Manuel Filippe e Clemente Simão, de Queluz. —Charada. — Explicação da charada e do logogripho da parte XIV.

PARTE XVI

Casildo e Caralampia, novella original de D. Doroteo Exvoto.—Fado nacional: A espera dos toiros.—Mais grandes perguntas e respostas.—O chapeu de chuva. Poesia para se recitar em theatro e sala.—O sr. Victaliano, ourives na rua da Prata.—Telegramma de um casado (epygramma).—Resolução de um pintor.—Charada. — Explicação da charada da parte XV.

Assigna-se na loja do sr. J. J. Bordalo, rua Augusta, 24 e 26.

Preço da assignatura, paga adiantada: — Lisboa, 500 réis. Provincias, 600 réis. A obra, depois de completa, será vendida avulso por 1$000 réis.

Estão no prelo as partes XV e XVI do 2.º volume.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1 Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias, desde o dia 4 do corrente mez de março, a citar Albano das Neves, casado, do logar de Sousellas, ausente na America em parte incerta, para em a segunda audiencia depois de findo o praso dos editos vir offerecer e seguir seus termos um libello civil de dinheiro de quantia de 48$000 réis e juros, que contra elle e sua mulher Maria Joaquina ha-de ser offerecido na dita audiencia, por parte de Antonio Joaquim de Figueiredo Serra, do sitio da Ladeira da fórca, com pena de revelia. — Escrivão Adelino.

Edital

2 No dia 17 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação a obra de reconstrucção do pavimento da ponte do logar de Villa Pouca do Campo, que fica superior á via ferrea; bem como o fornecimento de 3 metros cubicos de madeira de carvalho, e de prégo e ferragem precisa para a dita obra.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 12 de março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Eucalyptus

3 Joaquim do Carmo Pereira continúa a vender Eucalyptus, e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—rua da Calçada—46.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA-ALLEMÃ

JACQUES WUNDERLI

138—*Rua da Sophia, 2.º ander*

4 Novo systema de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 4 por cento ou 8$000 réis por acção, relativo ao segundo semestre do anno de 1871.

Coimbra, 6 de março de 1872.

O agente,

Manuel dos Santos Junior.

Optimo vinho

6 José Fernandes Giraldo, rua das Sollas, n.º 28, continúa a vender vinho almudado de excellente qualidade a 180 réis o quartão. Tambem o tem a 160 réis.

GRANDE DESCOBERTA

CONTRA AS TOSSES

ALLIVIO PROMPTO E SEGURO

Pastilhas peitoraes amargas do dr. Pinon

7 Superiores a todos os xaropes. Curam as TOSSES ANTIGAS ou MODERNAS, bronchites, accessos asthmaticos, rouquidões, etc., etc.

EM COIMBRA

Pharmacia Barata Diniz. — Praça de S. Bartholomeu.

E em quasi todas as pharmacias de Lisboa e Porto.

QUATRO HORAS INNOCENTES

8 Este novo romance de Camillo Castello Branco, que custa 500 réis, já está á venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

Muito barato

9 Vendem-se duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas, e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender, póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.

Para o Pará

10  Vae sahir para Lisboa o veleiro brigue portuguez LIGEIRO, de 1.ª classe, capitão práctico José do Ó.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de próa.

Recebe passageiros a pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes trata se:

Em Lisboa, com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz I, 4.

Na Figueira, com Antonio Vieira.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntes a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:682 | **Sabbado, 16 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Em consequencia da partida dos imperadores do Brazil não houve sessão da camara electiva na quarta-feira. Em compensação prescindiu dos trabalhos em commissões na quinta para funccionar. Comtudo nada se passou nella digno de menção, a não ser a desagradavel communicação, de que todas as folhas se occupam, de que o sr. presidente do conselho de ministros havia adoecido, e por esse motivo tinha de ser alterada a ordem dos trabalhos da camara.

Depois de concluido o projecto que tributa os bancos e companhias, devia entrar em discussão o do real d'agua, mas a doença do sr. Fontes veiu oppor-se, por se julgar indispensavel a presença do sr. ministro da fazenda, e o projecto foi posto de parte.

Resolveu então a camara occupar-se do orçamento do estado, mas ainda a ausencia do sr. Fontes implicava com a ordem da discussão d'este documento, e por isso se decidiu addiar a discussão da generalidade, e começar pela especialidade do ministerio das obras publicas.

O resultado foi gastar-se uma sessão com estas duvidas, e entrar emfim o orçamento em discussão.

Ha uns poucos de annos que os governos se contentam com as leis de meios, e que as camaras não votam o orçamento. Não é preciso pôr em relevo os inconvenientes d'esta irregularidade, e portanto a conveniencia que ha em que as camaras actuaes não prescindam de cumprir um dos mais essenciaes preceitos de legalidade e ordem no governo do estado.

É verdade que já começou a sua analyse, mas por modo tal, que não nos admirará se o virmos posto de parte em nome de qualquer subterfugio, que se invente.

RELATORIO APRESENTADO PELO SR. GOVERNADOR CIVIL Á JUNTA GERAL DO DISTRICTO

(Continuação)

Fallando de viação districtal apresenta o sr. governador civil uma nota dos trabalhos feitos pela repartição de obras publicas do districto nas estradas districtaes, desde 30 de junho de 1871 até 31 de janeiro de 1872. Por ella se vê que a importancia dispendida neste periodo foi de 2965800 réis, sendo na estrada n.º 37, de Miranda a Santa Comba Dão, dous lanços na extenção de 19:298,17 metros, 815750 réis, e na n.º 60, da Mealhada a Montemór e Figueira, dous lanços, aos quaes se não poude, por causa do mau tempo, determinar a extensão, 215$050 réis.

Lembrando a conveniencia que ha em dar impulso á viação, indica dous meios a que a Junta póde recorrer: um emprestimo, emittido em series com juro e amortisação rasoavel; ou augmentar os adiccionaes ás contribuições do estado destinados á viação districtal.

Passando á viação municipal, lamenta o pouco desenvolvimento que tem tido no districto, e nota que dos 17 concelhos, sómente 5 tem feito alguma cousa, e são elles os de Coimbra, Figueira, Penella, Cantanhede e Arganil. Louva o concelho de Penella, que tem construidos 4:529.98 metros de estrada, sendo o seu rendimento medio para viação, de 360$000 réis, e faz notar quanto é valioso o rendimento da contribuição braçal.

No concelho de Montemór, que dispõe de importantes recursos, está ha muito auctorisada a construcção de 7:231,83 metros; e no de Soure 3:533,30 metros. Nos dez restantes concelhos não ha trabalhos approvados. Procede-se agora a estudos nos concelhos de Condeixa, Miranda e Pamenca.

Tractando da administração municipal, diz que o seu estado, com pequenas excepções, é deploravel em todos os ramos do serviço a cargo das camaras, e muito especialmente em relação á contabilidade. Promette, no entanto, empregar todos os seus esforços para que se consiga a regularidade do serviço da contabilidade municipal.

No capitulo que se refere a irmandades e confrarias, diz o sr. governador civil que, não obstante o grande numero das que tem sido supprimidas, ou por não terem existencia legal por falta de compromisso, ou por os não submetterem á approvação no praso que lhes fôra marcado, é ainda avultado o numero das existentes no districto.

Contam-se hoje 218, e o seu capital sobe a mais de seiscentos contos de réis, com que, diz o sr. Gouveia Osorio, se podiam criar, ao menos nas principaes regiões agricolas, bancos de credito agricola e predial, nos termos da lei de 22 de junho de 1867. Diz mais s. ex.ª, que ha-de empregar toda a diligencia para convencer as mesas das irmandades e confrarias do districto, da vantagem que lhes resulta dos referidos bancos, e de como podem multiplicar os seus rendimentos, prestando um relevante serviço á agricultura do paiz.

A respeito d'estatistica criminal diz que não acredita que os dados recolhidos no mappa que apresenta, indiquem o numero total de crimes praticados no districto no anno de 1871, mas que ao menos comprehendem os crimes de maior gravidade; e que se foi maior o seu numero do que fora no anno anterior, pois houve mais 14 roubos, 41 furtos, e 3 crimes que não admittem fiança, não nos devemos envergonhar comparando-nos, neste ponto, com as nações mais cultas.

Dedica um capitulo especial á cadeia districtal. Diz que a que existe não satisfaz ás prescripções da lei e não tem condições de capacidade e segurança necessarias em taes edificios.

Lembra que não obstante se haverem gasto sommas avultadas, não foi possivel fazer uma cadeia em condições rasoaveis no edificio onde hoje ella existe. Diz que no orçamento para o futuro anno economico é incluida uma verba para dar começo aos trabalhos com a nova cadeia (é de 1:000$000 réis) e que para isso [illegible] a Junta sollicitar a concessão do edificio onde ella hoje se acha, e, com o producto da sua alienação, obter valiosos recursos.

Segue-se o capitulo em que o sr. governador civil falla de instrucção primaria. Diz que não obstante se haver escripto muito sobre o assumpto, se terem adoptado muitas providencias, e se terem promulgado varias medidas legislativas, a instrucção primaria acha-se em lamentavel estado. Pela nota que apresenta se vê que neste districto, onde ha uma população de 288:657 pessoas, distribuidas por 74:681 familias, se contam sómente 147 cadeiras de ambos os sexos; e que se matricularam apenas 6:617 alumnos do sexo masculino, e 778 do feminino, sendo, comtudo, a frequencia regular, de 3:909 alumnos do sexo masculino e de 514 do feminino. Faz diversas considerações a respeito d'este estado de cousas, e conclue pedindo á Junta delibere sobre tal assumpto, e concorra para se tomarem providencias que dêem melhores resultados que os que se tem alcançado.

Referindo-se ao recrutamento, diz que o desleixo das auctoridades administrativas junto á repugnancia da população do districto pela vida militar, tem feito que este ramo de serviço esteja em bastante atrazo. Desde 1857 até 1870 foram distribuidas ao districto 5:945 recrutas, sendo apenas dadas 3:077, havendo pois 2:876 em divida. Promette empregar todas as diligencias para que a lei se cumpra, e cesse um tal estado de cousas.

O ultimo capitulo do relatorio é consagrado á emigração. No anno de 1871 concederam-se 477 passaportes a 448 individuos de maior edade, e a 23 menores; 460 foram com destino ao Brazil. Em janeiro de 1872 foram concedidos 51 passaportes, sendo 12 d'elles para individuos com destino a Nova Orleans.

Diz que a emigração cresce de anno para anno, apesar de neste districto se não darem as causas que a originam em outros paizes; nota que a maioria dos emigrantes pertence á classe dos que se occupam nos trabalhos dos campos; diz que se não póde attribuir a emigração á falta de trabalho, principalmente aos que se destinam á agricultura, nem a um excessivo augmento de população, nem a diminuto preço dos salarios, comparando com as necessidades dos operarios.

De tão grande diminuição de braços ha-de sentir-se a agricultura.

Conclue dizendo: E' certo que a emigração, por isso que não é permittido nem admissivel que se estorve a qualquer ir para onde bem queira e mais lhe convenha, mas não é menos certo que convem estudar o facto, as circumstancias de que apparece revestido, os motivos que o determinam, e as consequencias que d'elle se derivam para poder esclarecer-se a opinião publica e desvanecer os juizos errados e opiniões inexactas, que existem no animo dos que pretendem emigrar, e concorrer por meio da persuasão e do conselho para que se neutralisem os perniciosos effeitos que resultam de opiniões exageradas e inexactas, que se propalam, e que dão em resultado o nascerem e progredirem as illusões que levam o maior numero a abandonar o seu paiz.

Com a maior satisfação registâmos mais um acto de munificencia, que prova

FOLHETIM

4

A BATALHA DE SÉDAN

EM 1 DE SETEMBRO DE 1870

POR

JULIO CLARETIE

(Continuado do n.º 1:680)

O rei tinha atacado na certeza de que o principe real chegaria no dia desejado. O principe real tinha seguramente ouvido a artilheria de Carignan. Redobrou de velocidade na noute de 31 d'agosto para o 1.º de setembro, e o seu exercito, vindo de Châlons por Vouziers, passava o Mosa em Donchery no mesmo momento em que os Bávaros atacavam a Moncelle, e em que o principe da Saxonia fazia disparar o primeiro tiro de peça. Desde então o principe real podia fazer entrar em linha o seu exercito; mas elle ainda fez melhor: estendeu rapidamente os seus soldados ao longo da corrente do Mosa. Tomando posição sobre a margem do rio, bançava ao mesmo tempo, torneando o campo da batalha, um corpo de exercito sobre Floing e Givonne, em quanto a cavallaria, commandada pelo principe Albrecht, irmão do rei da Prussia, penetrava nos bosques d'Ardenne, e estendendo desde Flégneux até Pourn-aux-Bois os seus uhlans, seus hussares, e seus dragões, escondidos por detraz das arvores, esperava assim os nossos soldados, que iam ser apanhados entre tres fogos, para lhes cortar a retirada.

Ás onze horas as nossas tropas defendem com admiravel e victorioso encarniçamento a Moncelle e o terreno de Bazeilles, forçando, como vimos, os granadeiros da guarda real a recuarem deante d'ellas até Rubecourt: ellas continham em respeito e iam vencer essas massas profundas de soldados da Prussia, Saxonia, Baden e Wurtemberg, numa palavra, toda a Allemanha, quando repentinamente, ás onze horas, a artilheria do principe Fritz rompe o fogo sobre Floing e Givonne, esmaga de longe os nossos combatentes, admirados e espantados d'esta canhonada não esperada, d'este novo inimigo que assim occorre com batalhões mais compactos que os primeiros. As massas negras dos prussianos apparecem por toda a parte, soltando seus *hourrahs* selvagens. E' a sua tactica regulamentar. Depois de terem, a tres ou quatro passos de distancia do inimigo, dado muitas descargas, usam então d'um fogo rapido e á vontade (Schnell fuer) e dão esses gritos de hourrahs, que devem assemelhar-se áquelles com que os germanos, segundo diz Tacito, acompanhavam os seus *barditi* (cantos marciaes) antigos. Esta raça é identica a si mesmo atravéz dos seculos, agitando as espingardas, atacando de frente, de flanco, por todos os lados, este exercito intrepido, que não recúa, que lucta e espera ainda.

As horas passam nesta resistencia formidavel e heroica, mas o circulo de fogo cada vez mais mortifero e mais bem sustentado, vae-se apertando em volta de nossos soldados.

A morte está por toda a parte; a artilheria prussiana, d'um alcance terrivel, toma posição sobre todos os pontos. As balas cruzam-se nas fileiras francezas, e os nossos soldados apenas distinguem as baterias que os esmagam.

Arremessam-se á baioneta sobre os outeiros d'onde vem a morte; mas a artilheria derruba-os antes que elles se aproximem dos artilheiros. Mil e cem peças fulminam ao mesmo tempo de longe estes bravos habituados ao combate d'arma branca: trezentos mil homens os cercam, os repellem, os fuzilam do fundo dos bosques, do alto das colinas. Então o exercito, o desgraçado exercito francez, perante este cinto de ferro e fogo, de balas e metralha, recúa, torna a descer, e vae entranhar-se nesse funil de Sédan, cercado agora por uma corôa de baterias trovejantes.

Os nossos soldados tentam logo penetrar, abrir caminho por entre as linhas prussianas; escapam e franqueiam passagem por Chapelle, pelos bosques d'Ardenne e pela estrada descoberta da Belgica. A cavallaria, os hussares da morte, sáhem dos bosques e os repellem ou acutilam. Elles se arremessam para Sédan, comprimindo-se nas mattas, e as baterias prussianas, do alto dos cêrros de Givonne, metralham os atalhos e despedaçam ao mesmo tempo os ramos e os homens.

Deante d'este numero immenso; perante estes milhares de canhões; á vista d'este espantoso desinvolvimento de força brutal, as nossas tropas, decididas a resistir, a disputar ainda suas bandeiras e sua existencia a esta massa inimiga, porém esmagadas e reduzidas á impotencia, tornam a entrar, abandonando seus mortos, generaes, officiaes e soldados, sobre estas colinas de Ardenne, e dentro em pouco os vão encerrar-se, amontoar-se dentro d'esses muros de Sédan, d'ora avante de tão triste celebridade.

a bondade de que é dotado o coração do sr. D. Pedro II. imperador do Brazil.

Antes de deixar Lisboa ordenou S. M. que por via do consulado do imperio fosse entregue ao subdito brazileiro, estudante nesta Universidade, o sr. Luiz Militão Pereira d'Aquino, uma mesada de 20 mil réis, até completar a sua formatura.

Este moço casou nesta cidade, e por isso havia sido abandonado pela sua familia. Bem haja, pois, o bondoso monarcha, em o restituir á sua interrompida carreira, e o que mais é, ás alegrias da familia, que, pelas procurar, havia logo perdido.

O sr. Manuel Araujo do Porto Alegre, consul geral do Brazil em Lisboa, foi quem fez a grata communicação d'este beneficio ao sr. Militão, e é digno de muito elogio pelo interesse que lhe mereceu a sorte do mancebo beneficiado, e pelas provas que deu por este motivo do excellente coração que possue.

Mencionaremos tambem que a petição apresentada pelo sr. Militão ao imperador foi redigida pelo sr. dr. João Doria, e era concluida nos termos mais eloquentes e commovedores.

E' bello registar estes exemplos de protecção ao infortunio, dados por homens tão illustrados e altamente collocados.

Parlamento

Houve sessão na quinta-feira 14, na camara electiva, e antes da ordem do dia o sr. Mariano de Carvalho chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para o facto que se dêra, de não terem chegado ao seu destino cartas lançadas nas caixas postaes de Lisboa. O sr. ministro mostrou ter já conhecimento d'isto, pelo que havia resolvido averiguar o facto e adoptar as convenientes providencias.

Na ordem do dia a camara constituiu-se em sessão secreta, e approvou o tractado de navegação e commercio entre Portugal e a monarchia Austro-hungara.

Depois d'isso teve de desistir da discussão do projecto do real d'agua, por se achar doente o sr. presidente do conselho, e ministro da fazenda, bem como da discussão da generalidade do orçamento, pelo mesmo motivo, resolvendo a camara a final occupar-se na sessão seguinte do orçamento do ministerio das obras publicas.

Tambem o sr. presidente participou ter a commissão, nomeada para comprimentar os imperadores do Brazil, desempenhado a sua missão, sendo recebida com toda a benevolencia.

Começou-se discutindo o projecto n.º 36 sobre o contracto com os bancos para o pagamento ás classes inativas.

Na camara electiva começou a discussão do orçamento do ministerio das obras publicas. A discussão será por capitulos, notando-se por artigos. O sr. Barros e Cunha perguntou se se podiam fazer considerações geraes, declarando o presidente, que não se oppunha. O sr. Santos Silva louvou o sr. ministro por ter introduzido no orçamento indicações da camara transacta, e opinou que algumas, mas poucas economias, se podiam ainda fazer neste ministerio. Concordou nisto o sr. ministro, e disse que não acceitava nenhuma diminuição de despeza com conservação de estradas.

Correio d'hoje

Na assembleia franceza foi approvada a lei contra a *Internacional*. As sessões interromper-se-hão desde 29 de março até 28 d'abril.

O clero alsaciano não quiz cantar o *Te Deum* pelo anniversario do imperador Guilherme.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 8 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral, Hypolito, Ferraz e Moura.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi lido entre outros, um officio do governo civil em que participava haver tomado providencias para a captura do aferidor do concelho, por não haver entrado no cofre com a quantia de 172$305 réis, e recommendando o cumprimento do artigo 375 do Codigo Administrativo. — A camara resolveu que se respondesse, ficava inteirada emquanto á primeira parte, e emquanto á segunda que já havia demittido o dito aferidor, em conformidade do artigo citado. Outro da direcção da Real Associação d'Agricultura Portugueza, pedindo o auxilio da camara para a exposição, que tenciona realisar no primeiro de junho proximo futuro. A camara deliberou annunciar pelos jornaes a dita exposição, promptificando-se a remetter os productos dos expositores que queiram concorrer.

Depois de despachados os requerimentos das partes, propoz o vereador Oliveira Reis, que se representasse ao governo de S. M. pedindo a reconstrucção da ponte de Coimbra, o que assim se deliberou.

Deliberou-se tambem que se mandasse o mestre d'obras examinar a casa que o conde d'Anadia possue proximo ao arco da Traição, que consta achar-se em estado de ruina.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre com relação ao mez findo.

Dinheiro recebido e documentos	3:342$415
Dispendido	1:966$857
Saldo.....	1:375$558

sendo 515$755 réis em documentos não cobrados.

E sendo trez horas da tarde, foi levantada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 10 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Vereadores presentes Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ás 11 horas da manhan, e, achando se presentes o administrador do concelho, os parochos e regedores de Eiras, Taveiro, S. Paulo de Frades e o regedor de Ceira, continuaram-se as operações do recenseamento militar, com relação a estas freguezias.

Depois de despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Auctorisou se o pagamento das expropriações a fazer no lanço da estrada de Coimbra a Montemór o Velho, comprehendido entre S. Francisco e o Almegue.

Que se não consentissem depositos de cal no largo do Senhor dos Oleiros sem que seus donos se munam da respectiva licença, na conformidade das posturas.

E sendo trez horas da tarde foi levantada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 15 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito e Cabral, o administrador do concelho e os parochos e regedores das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, Se Velha e Sé Nova.

Foi aberta a sessão ás 11 horas da manhan, e continuaram-se as operações do recenseamento militar em relação a estas freguezias.

Em virtude do officio da camara de Cantanhede, n.º 34, de 10 do corrente, foi recenseado na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes o mancebo Julio, filho de Luciano Maria Pereira Baptista e D. Maria Guilhermina d'Oliveira Baptista, que nasceu em Ançã em 6 de setembro de 1851, e actualmente reside no logar de Cellas.

E não havendo mais que tractar, foi levantada a sessão ás 2 ½ horas da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 16 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz e Cabral, o administrador do concelho os parochos e regedores das freguezias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

A's 11 horas da manhan foi aberta a sessão e continuaram-se as operações do recenseamento militar com relação a estas freguezias, depois do que foi levantada a sessão sendo hora e meia da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 17 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.—Presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito e Ferraz, o administrador do concelho, os parochos e regedores das freguezias de S. Bartholomeu e Santa Cruz.

A's 11 horas da manhan foi aberta a sessão, e continuaram as operações do recenseamento militar com relação a estas freguezias, e foi levantada a sessão, sendo hora e meia da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 12. — Licença por 60 dias a Francisco Tiburcio Milicio.—Guias pelo ministerio da justiça. — Idem pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos.—Venda de foros, por arrematação, no dia 13 de abril, no ministerio da fazenda, situados nos concelhos, de Villa Franca, de Cintra, e de Villa Franca de Xira do districto de Lisboa. — Mappa da receita cobrada nas alfandegas de Lisboa, Porto e municipal e respectivas delegações no mez de fevereiro de 1872, comparada com a de egual mez do anno anterior.—Guias pela superintendencia do arsenal da marinha.—Idem pela capitania do porto da Figueira.—Idem pela do porto da Figueira.—Idem pela do porto de Vianna do Castello.—Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 11 de março.—Representação de alguns proprietarios de Villa Nova de Portimão.—Idem de negociantes de carne de porco, de Lisboa.—Julgamentos do tribunal de contas.—Noticia da visita do imperador do Brazil á Imprensa Nacional.

* * *

Diario de 13.—Licença a um empregado do Funchal. —Despachos de instrucção publica. — Venda de fóros em Coimbra, pertencentes ao hospital. — Movimento das alfandegas de Portalegre e Elvas.—Representações.

* * *

Diario de 14.—Programma para a adjudicação do subsidio á empreza do theatro lyrico do Porto. — Instrucções para os exames de admissão aos lyceus nacionaes.—Licença ao juiz de direito de Porto de Moz. —Guias pelo ministerio da fazenda.—Idem pelas capitanias dos portos de Faro e Caminha. — Relação dos subditos portuguezes fallecidos no Pará, nos mezes de setembro, outubro e novembro do anno findo. — Balanço da companhia do credito predial portuguez em 29 de fevereiro. — Representações dirigidas ás côrtes. — Resoluções do Supremo Tribunal de Justiça.—Accordãos do Tribunal de Contas.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem-se elevado. Vento com rumo e força variaveis: no dia 14, chuvisco de manhan e pequenos aguaceiros pela tarde e noite.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
14	746,8	9.6	87	SSE. m. fraco	Coberto	0,5
15	749.0	9,2	72	NNO. moder.	Nuvens	4,2
16	751,2	12,1	69	SSE. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh parabolic.	Na relva
13	14.2	44.0	22,4	8,9	8,0	8,0
14	12.6	22.5	—	7.6	—	—
15	13,3	40,8	19,7	6,8	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Junta geral — *Sessão do dia 12.*

Correspondencia

Um officio do governador civil enviando um do sr. bispo com referencia a um outro de parocho de Santa Cruz, pedindo lhe seja remunerado o serviço prestado aos expostos da Roda, principalmente com baptismos, ou que esse serviço seja feito pelo capellão da camara. Enviado ás commissões de expostos e fazenda.

Ordem do dia

Foi apresentado o parecer sobre o orçamento supplementar n.º 2 A (relativo ao pagamento das despezas com a conservação das estradas districtaes desde 1 de janeiro a 30 de junho de 1872), que entrou em discussão. Usaram da palavra os srs. Quaresma, Souto, P. Monteiro, Freire e Fernando de Mello. O sr. Quaresma propoz em additamento ao parecer da commissão —que se auctorise o governador civil a fazer já o pagamento dos salarios em divida por qualquer quantia que exista no cofre do districto, a qual possa dispensar-se dos outros pagamentos a realisar. O sr. Freire propoz que, estando esgotada a verba destinada no orçamento do corrente anno para estudos de estradas districtaes, o parecer voltasse á commissão, para esta incluir uma verba para continuação dos estudos começados. Posta á discussão esta proposta, foi approvada.

Sessão de 13

Antes da ordem do dia foram apresentados requerimentos pedindo varios esclarecimentos, e o parecer da commissão de expostos e fazenda sobre o officio do sr. bispo de Coimbra.

Ordem do dia

Foi apresentado o parecer da commissão de fazenda e viação sobre o orçamento supplementar n.º 2 A, e proposta do procurador Freire, sendo um e outra approvados.

O sr. Souto propoz que a Junta representasse ao governo pedindo lhe empreste a quantia para fazer face á despeza votada no orçamento n.º 2 A, sendo paga essa quantia logo que se cobrar a receita votada no mesmo orçamento, que vae ser derramada pelas Camaras.

Entrou em discussão o parecer sobre o officio do sr. bispo, fallando o sr. Quaresma e Fernando de Mello, ficando por fim suspensa até o sr. presidente se informar do que havia em relação á maneira de ministrar os baptismos aos expostos.

Sessão de 14

Correspondencia

Foi lido um officio do governador civil remettendo um outro da camara de Tábua, em que pedia o augmento d'uma feira mensal que se faz naquelle concelho.

Foi lido um officio do vereador dos expostos, ácêrca dos inconvenientes que resultam de só se fazerem baptismos duas vezes por semana. Declarada esta materia em discussão, sob proposta do sr. Quaresma e Garcia resolveu se que se fizesse sentir ao prelado diocesano a conveniencia de serem pelo parocho de Sancta Cruz administrados baptismos sempre que lhe fossem apresentados expostos.

Foi apresentado o parecer da commissão dos expostos ácerca do orçamento do estabelecimento da Roda, fallando o sr. Quaresma sobre a maneira por que se fazia o serviço dos expostos. O sr. Macedo propoz que o orçamento vote á commissão, para que este considere se a Roda deve continuar a funccionar como se acha, ou se deve ser reformada. Versando a discussão tambem sobre esta proposta, fallaram os srs. Pedro Monteiro, Quaresma, Donato e Garcia, propondo este ultimo a suppressão da Roda. Resolveu-se que o orçamento voltasse á commissão.

Boatos — Espalhou se, como certo, que o dignissimo parocho da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes estava suspenso em consequencia de haver dado sepultura ao estudante que se suicidou.

Por informações fidedignas, podemos considerar-nos auctorisados a desmentir este boato, pois consta-nos não ter havido o mais leve fundamento para elle.

Parece que alrêde se espalham estas noticias, supposto não podermos conjecturar o fim para que.

O que é fóra de duvida, e folgámos de registar aqui, é que a academia se houve com a maior circumspecção e gravidade, e as auctoridades superiores, tanto ecclesiastica como administrativa e academica, se empenharam em que o incidente se resolvesse sem atritos nem difficuldades, de modo digno para os desejos da academia.

Quanto ao sr. prior de Santo Antonio dos Olivaes procedeu com a prudencia, que o melindre e a gravidade das circumstancias

estavam claramente indicando, pois é facil de comprehender as graves consequencias a que poderia dar logar qualquer obstaculo que naquella altura se offerecesse á academia.

O prestito funebre terminára ao Castello, depois de seguir pelas ruas do Visconde da Luz, Calçada, Arco de Almedina, rua das Fangas, Correio, Sé Velha até á Feira, e emfim Castello. Aqui, pois, o caixão foi depositado no carro funerario, mas a academia, em força de mais de 400 estudantes, seguiu até Santo Antonio dos Olivaes, dirigida pela commissão que tractou todo este negocio.

Era noite quando alli chegou o corpo, e o reverendo parocho, depois de obter da commissão a certeza de que tinha licença do ex.mo bispo para o enterramento e encommendação, mas sem pompa, deu-lhe sepultura, procedendo em tudo com o tino e cautella que a sua posição reclamava.

Outros boatos referem-se ao sr. dr. Coelho, digno professor da cadeira do 1.º anno de Mathematica. São melindrosas quaesquer explicações a este respeito, e por isso só diremos que é bom estar prevenido contra as inexactidões inventadas pelo capricho ou pela maldade. O sr. dr. Coelho póde ser austero no exercicio do magisterio, mas é incapaz de maltractar ou offender os seus discipulos, nem pessoa alguma.

Em duas palavras se explicam todas as peripecias a que este triste successo deu logar. A imprudencia de quem fez conduzir o corpo para o cemiterio ás escondidas, illudindo os estudantes, foi a causa unica do que se passou.

Fóra d'isto, muitos louvores merecem a academia, o sr. governador civil, reitor, bispo, capellão do cemiterio e parocho de Santo Antonio, por conjurarem uma tempestade que podia trazer a Coimbra um dia de memoraveis desgostos.

Passagem — Chegou hontem a esta cidade, no comboyo da manhan, o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª demorou-se nesta cidade sómente o tempo necessario para seguir viagem para a Varzea de Goes, onde o chama a doença grave de um parente seu.

Outra — O nosso estimado amigo, o sr. Francisco Pereira de Miranda, dignissimo delegado do thesouro em Vizeu, esteve hontem á noite nesta cidade, e partiu hoje para a capital onde vae passar alguns dias.

Melheras — O nosso estimavel amigo, e proprietario d'esta folha, o sr. commendador Manoel dos Santos Junior, tem felizmente experimentado melhoras nos seus padecimentos rheumaticos.

Tambem o sr. Antonio José Cardoso Guimarães tem sentido alguns allivios.

A missão — Segundo nos informam, não prégou hontem na egreja de Santa Clara o reverendo padre italiano, que nas ultimas duas sextas feiras teve a habilidade de escandalisar os ouvidos das pessoas castas e devotas; foi substituido por outro ecclesiastico, que nos disseram chamar-se Miguel Ferreira d'Almeida. Os fieis, que alli estiveram, não perderam nada com a substituição. Ainda que o sr. padre Miguel é menos verboso, talvez mais superficial, e um pouco fastidioso, não se descompoz na linguagem, soube guardar as conveniencias do logar e do auditorio, e deixou salva a moralidade.

Discorreu o reverendo padre sobre a infinita misericordia de Deus; e, tomando por base a parabola de Jesus Christo sobre o filho prodigo, mostrou qual era a miseria do peccador, e com quanta alegria e clemencia Deus recebe os arrependidos. Em todo o seu discurso não foi esquecida a unção evangelica com que o prégador deve exforçar-se por enfeitar as suas palavras.

Não sabemos se a substituição do missionario foi fortuita ou filha de circumstancias aqui expostas. Como quer que seja, a gente illustrada folgou com ella, e bom será que o padre italiano não volte á tribuna sagrada, a não ser que esteja disposto a modificar a liberdade com que falla, e a falta de criterio com que expõe.

Guardas da ponte — A 23 de janeiro houve uma grande enchente no Mondego, que destruiu dois pedaços das guardas da ponte. Ora, como em Coimbra as cousas são destruidas, e só se compõem passados mezes ou annos, ainda lá estão as pedras cahidas, como o rio as deixou. E provavelmente lá estarão, até que algum successo extraordinario lembre a necessidade da obra. Nós tambem lembrámos e já pela segunda vez, mas parece que o inveterado habito póde mais. Pois seja assim.

Discussão — Ouvimos que depois de ferias principiará na aula de Direito Administrativo da Universidade, sob a presidencia do respectivo professor, a discussão dos relatorios apresentados já pelos relatores de tres commissões que para este fim foram nomeadas. O da commissão, de que é relator o sr. Candido de Figueiredo, já está a imprimir-se na imprensa da Universidade.

Passos — E' ámanhan a festividade dos Passos no mosteiro de Sancta Anna. Costumava ser no domingo de Ramos; mas este anno, por motivos que ignoramos, foi transferida.

Victoria — A camara municipal victoriou a estrada, que á Cheira entronca na estrada nova, e vae em direcção á Portella da Cobiça.

Verificou achar-se muito cerceada a antiga estrada, que alli era espaçosa, e alem das providencias convenientes tronxe alguns dos proprietarios confinantes ao convencimento de que havia usurpação de terreno publico, e deliberou mais restituir a estrada aos antigos limites.

O que alli succede, encontrar-se-ha em quasi todos os pontos do concelho e nas proprias visinhanças da cidade, sendo por esse motivo conveniente estender a correição a todo o concelho, e adoptar a este respeito providencias, que façam manter o respeito pela propriedade publica.

E' porem fóra de duvida, que muitas vezes a culpa não é só dos proprietarios particulares, quando nascem e vivem sem lembrança de que os proprietarios publicos vigiam pelo que é seu.

Donativos — Acabámos de saber que S. M. a Imperatriz do Brazil mandou dar 90$000 réis á Associação do sexo feminino Conimbricense, da qual S. M. se dignára declarar-se protectora, egual quantia foi mandada pelo Imperador á Associação dos Artistas, e tambem 90$000 réis para a Associação Consoladora dos Afflictos.

Recolhimento dos Lazaros — A'manhan, segundo um antigo costume, estará exposto ao publico o recolhimento dos Lazaros. Melhor fóra porém que tal uso se extinguisse, que o não compensam, cremos nós, as esmolas que alli deixa a caridade.

Partida dos Imperadores do Brazil — (Do *Jornal do Commercio* de quinta feira). Volvem á sua patria os nossos augustos hospedes. Hoje pelas 2 1/2 horas da tarde tomaram suas magestades imperiaes logar na galeota real, que ás suas ordens estava no caes da *superintendencia*, desde as 10 horas da manhan.

Suas magestades imperiaes fizeram de manhan as suas despedidas a sua magestade a imperatriz viuva de D. Pedro IV, e a suas magestades el-rei D. Luiz e D. Fernando; indo depois a S. Vicente de Fóra, ver por derradeiro o sarcophago onde repousam as cinzas do immortal duque de Bragança.

No hotel foi ainda hoje numeroso o cortejo das pessoas que iam apresentar suas despedidas aos imperiaes viajantes.

A's 2 horas da tarde estavam no arsenal da marinha o ministerio, as auctoridades superiores (viscondes de Soares Franco e da Praia Grande, Andrade Pinto, etc.) muitas pessoas de alta posição de um e outro sexo, bem como grande numero de pessoas a que fôra permittido entrar no arsenal.

Suas magestades el-rei e a rainha, com seus filhos, e o sr. D. Fernando, egualmente concorreram alli a despedir-se de seus augustos parentes. Até bordo do paquete foram acompanhados pelos srs. D. Luiz e D. Fernando, ficando sua magestade a rainha e os infantes na sala nobre da superintendencia.

As embarcações de guerra surtas no porto, desde manhan que se apresentaram empavesadas, tendo nos topes do mastro de prôa, como era de rigor e cortezia, a bandeira brazileira.

As galeotas reaes, quando se encaminhavam para o paquete *Boyne*, iam seguidas de muitos escaleres e botes.

Os navios de guerra salvaram com 21 tiros, pondo a gente nas vergas.

Ás 3 1/2 horas voltavam para terra el-rei D. Luiz e sua magestade o sr. D. Fernando, vindo desembarcar no arsenal da marinha.

O paquete *Boyne* largou a amarração ás 4 horas e meia da tarde.

A bordo do paquete vieram sua alteza o duque de Saxe e seu filho, que de proposito reservaram a sua ida ao Brazil para quando suas magestades imperiaes regressassem ao seu paiz natal.

As 6 horas e meia da manhan havia sua magestade o imperador ido á photographia Plessie, na rua Nova dos Martyres, tirar o seu retrato.

Consta que sua magestade deixou uma certa somma para ser aqui distribuida pelos pobres.

Dividas das camaras — Em 31 de dezembro de 1871 as dividas das camaras municipaes ao cofre geral do districto subiam á quantia de 22:128$345 réis, sendo de quotas de 1869-1870, 821$357 réis, de quotas de 1870-1871, 2:899$673 réis, e de quotas de 1871-1872, 18:407$315 réis.

Obituario — Durante a semana finda em 9 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Gabriel, filho de Gabriel Joaquim e de Maria Joaquina, natural do Dianteiro, de edade de 25 annos, fallecido no dia 3, e enterrado em sepultura rasa n.º 656—A.

Manuel Gaioso, filho de Ricardo Gaioso e de Comercinda Garcia, natural de Coimbra, de edade de 1 anno e 6 mezes, fallecido no dia 3, e enterrado em sepultura rasa n.º 657—A.

Recemnascido, filho do dr. José Augusto Sanches da Gama e de D. Maria Augusta Pimentel Sanches, natural de Coimbra, de edade de 2 horas, fallecido no dia 8, e enterrado em sepultura rasa n.º 658—A.

Recemnascido, filho de Antonio Augusto Ferreira Sousa e de D. Amelia Sousa, natural de Coimbra, de edade de 3 horas, fallecido no dia 9, e enterrado em sepultura rasa n.º 659—A.

Do hospital 4.

Da roda 2.

Total 4:373, sendo 1:775 em sepultura rasa, e 2:598 na valla geral.

Hospitaes da Universidade

Por esta administração se faz publico, que na terça feira, 19 do corrente, se ha-de proceder á venda, por arrematação, do fato dos doentes, d'ambos os sexos, fallecidos nos hospitaes; e bem assim do farrapo de linho, algodão e grosseria.

Administração dos hospitaes, em 16 de março de 1872.

Herculano Santa Barbara,
Secretario.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da **Revalesciere chocolatada** DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomago, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinari não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a **Revalesciere chocolalada** DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A **Revalesciere** é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis; para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, drogusistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro

A fim de elegerem um senador que preencha a vaga deixada pelo fallecido visconde de Itaborahy, preparam-se os eleitores para renhidamente pleitearem a eleição em favor de nove candidatos apresentados até hoje. Liberaes, conservadores e republicanos apresentam-se em campo, mas sendo a situação dos segundos, necessariamente que serão elles os vencedores. O partido conservador, posto que desprestigiado pela anarchia em que tem jasido, teve o seu dia de gloria com o decreto de 28 de setembro, regulando o estado servil; não obstante, porem, têm sido tão clamorosas as injustiças soffridas, que será impossivel que sejam vencedores nas eleições que devem ter logar em setembro do corrente anno.

Os nomes dos ministros do imperio e da justiça jámais poderão ser esquecidos como vingativos e faltos de senso commum.

O primeiro tem contra si a reforma judiciaria, grande ideia regressista, que tem trazido em completa revolução a magistratura, por terem sido nomeados grande quantidade de juizes e de substitutos. Dizem os entendidos serem necessarios dois annos para com certeza se saber ao certo a que juiz se deve recorrer nas causas civeis ou criminaes !!!

O segundo foi quem pelos celebres decretos de janeiro e 22 de outubro do anno passado, provocou os estudantes a fazerem os desacatos que estão no dominio publico, mandando depois processar os estudantes que reagiram contra as ordens arbitrarias de um homem, que galgando o poder esqueceu-se do que foi, para só se lembrar de satisfazer os caprichos do seu mentor, o director da faculdade do Recife.

Estes homens por dignidade já deveriam ter pedido suas demissões, mas... *quod natura dat, nemo negare potest.*

—A camara municipal em sessão solemne nomeou mais de quarenta commissões representadas por todas as classes, a fim de angariarem donativos para os festejos á recepção de SS MM. imperiaes.

Cada uma das commissões foi encarregada de decorar um quarteirão, calculando-se desde já que o dispendio será de 200 a 300:000$000 réis.

Para a recepção que deverá ser a 1 de abril, dia da chegada dos augustos viajantes, já foram avisados os corpos da guarda nacional.

A força que deve formar alas são, 10 batalhões da guarda nacional e quatro de linha, em uma força superior a 4:000 homens, porque os batalhões ainda não foram completados no pessoal depois da guerra do Paraguay, que os desfalcou bastante.

—O calor tem sido intenso e muito se receia das consequencias.

Pelo norte do imperio reina com alguma intensidade a febre amarella, especialmente nas provincias da Bahia e Pernambuco, e tememos que faça uma visita a esta capital onde já reinam com furor o typho e as febres perniciosas.

Não obstante ter chovido durante os dias e noites de 20 e 21, o dia de hontem amaneceu e conservou-se, assim como a noite, tão quente que dir-se-hia estarmos em uma estufa. Hoje o calor redobrou marcando o thermometro de Fah 93 gráus, e o thermometro Cent. 36, ao meio dia.

A nossa lavoura muito se tem ressentido e receiamos que dentro em pouco nada haja sobre a terra que possa ser colhido.

—Segue a 23 para a Europa a corveta brazileira *Nictheroy* em viagem de instrucção, levando como seu commandante o joven capitão de mar e guerra Arthur Silveira da Motta, um dos bravos da campanha do Paraguay, cujo nome foi condecorado pelo merito e formado nos episodios mais sangrentos d'essa lucta de cinco annos, que abalou a America do Sul.

O distincto capitão de mar e guerra Silveira da Motta, tendo seguido para a campanha com o posto de tenente, pelos seus actos de bravura alcançou o posto quasi de official-general, tendo apenas 36 annos de edade!

A corveta *Nictheroy* tem de seguir um roteiro inteiramente novo, qual o de percorrer o Mediterraneo, tocar nos portos do Adriatico, atravessar o mar Jonico e chegar á cidade de Constantinopla.

O commandante recebeu ordem de passar pelo isthmo de Suez, e levar a *Nictheroy* pelas aguas do Mar Vermelho, passando depois o estreito de Babel Mandeb entrando no mar de Oman.

A corveta está ornada com todo o luxo nautico e é um dos melhores vasos da nossa esquadra; tem 200 pés de quilha, 40 de bocca, 17 de calado e possue uma machina da força de 200 cavallos. Sua marcha á vela com bom vento, regula 9 milhas por hora. Contem 22 peças de calibre 30 e 2 rodizios raiados de calibre 70.

A guarnição compõe-se, além dos com-

mandante e immediato, de 16 officiaes, 20 guardas-marinha, 50 fuzileiros e 220 marinheiros.

O local destinado ás aulas é espaçoso e arejado e bem situado. Os camarotes destinados á officialidade são construidos com toda a regularidade e com commodidades garantidas pelos recursos do logar. Os alojamentos dos guardas-marinhas são divididos em duas repartições, cada uma das quaes recebe dez d'entre elles.

A camara do commandante, seu gabinete de estudo, as salas de recepção, acham-se decoradas com luxo e bom gosto, sendo todo o trabalho dos moveis e paredes feitos de madeira do paiz.

Os celleiros acham-se abastecidos de viveres para a longa jornada de dez mezes, notando-se entre outros melhoramentos o de um grande forno, no qual todos os dias se cozerá pão fresco.

Uma combinação de signaes põe em comunicação o passadiço do commandante com a machina.

O itinerario da corveta *Nictheroy*, será o seguinte:

Do Rio de Janeiro a Pernambuco, se o exigirem as conveniencias da navegação seguindo depois para os seguintes:

Portos	Dias de demora
Lisboa	30
Plymouth	15 a 20
Cadiz	10 a 15
Gibraltar	4 a 6
Carthagena	1 a 15
Toulon	15 a 20
Spezzia	15 a 20
Napoles	14 a 20

e passando pelo estreito de Messina:

Lissa	4 a 6
Trieste	8 a 10
Veneza	6 a 8
Constantinopla	10 a 15
Isthmo de Suez: o tempo indispensavel para observações e estudo.	
Malta	4 a 6
Argel	6 a 8
Gibraltar	2 a 4

Rio de Janeiro, podendo tocar em Pernambuco.

Ventos bonançosos levem a salvamento a corveta *Nictheroy* e sua officialidade, e regresse ao seio da patria, gozando todas as felicidades e deixando nos portos de sua excursão o nome brazileiro impresso em caracteres de honra.

Eis os nossos desejos.

—Pelo paquete *Douro* entrado no Rio da Prata, recebemos noticias até 15 do corrente.

No dia 6 atacára o coronel Baibiene a força dos insurgentes em Entre-Rios; o combate déra-se a 7 leguas de Curuso-Cuatiá, sendo completamente derrotados os insurgentes e aprisionada a infanteria.

— 14 réus, auctores dos barbaros assassinatos de Tandil, foram sentenciados á morte.

Os accusados eram em numero de 38; os outros 24 foram condemnados a 15 annos de presidios e a trabalhos forçados.

—O *Echo de Cordova* diz que, por falsas denuncias de uma mulher, no logar denominado Cruz del Eje, o juiz d'esse logar, Pedro Vasques, mandára infligir em Michaela Barreda e duas filhas a mais atroz tortura.

Fazendo conduzir as trez mulheres á sua presença, o juiz mandou-as amarrar a uma arvore, atando-lhes os pulsos com fortes laços, e pendurando-lhes aos pés troços de madeira grandes e pesados.

Quando qualquer das victimas perdia os sentidos, fazia-as o juiz arrear e deitar ao chão, e logo que tornavam a si, recomeçava o supplicio, ou então punha-as em um tronco de cabeça fazendo torcer as pernas, e mandando-as prender depois em outro logar.

Finalmente mandou abrir trez covas para enterral-as vivas, porem algumas pessoas que estavam presentes supplicaram e conseguiram que não fosse levado a effeito tão deshumano castigo.

As infelizes chegaram a Cordova em deploravel estado.

Que juiz!!!

—Continuaram os trabalhos para se entabolarem as negociações de paz, e á ultima hora sabia-se ir o mesmo ser assignado.

—Em consequencia do grande alarma que se levantou na imprensa argentina sobre o tractado de paz entre o Brazil e o Paraguay, mandou o governo d'esta republica publicar uma declaração official, declarando serem falsas as bazes do tractado, que foram publicadas pelas diversas folhas de Buenos-Ayres.

1.º Não reconheceu como divida da republica trezentos e sessenta milhões de pezos fortes, por dispendio de guerra, nem outra qualquer somma; a fixação da divida depende da convenção que se ha de celebrar dentro de dous annos, e na qual serão tomadas em consideração as circumstancias financeiras da republica.

2.º Não houve nenhuma estipulação de tempo para permanencia do exercito brasileiro no territorio da republica.

3.º Não se estipulou alliança alguma offensiva ou deffensiva, e muito menos protectorado.

4.º Nenhuma cessão fez de territorio a que tivesse direito; antes conseguio que fosse modificado nesse ponto o que estava declarado no tratado de alliança.

Nas republicas do Prata o estado sanitario era satisfactorio.

—O cambio sobre Londres regulou de 24 1/4 a 24 1/8 d. papel bancario a 24 3/8 d. papel particular, 365.000 £.

Sobre a França de 385 a 386 o franco, importando os saques até ao meio dia a 385.000 francos.

Sobre Portugal conforme a seguinte tabella:

128 a 126 % 3 á vista
127 a 125 % a 30 d/v.
126 a 124 % a 60 d/v.
125 a 123 % a 90 d/v.

Regularam os descontos de 7 a 8 %.

As libras esterlinas ficam a 10$170.

As apolices geraes foram negociadas de 997$500 a 1:010$000, preço em que ficam.

As do emprestimo nacional de 1868 ficam a 1:150$000.

Acções do Banco do Brazil de 220 a 224$000; o do banco Rural de 15 a 17$000 de premio; banco Nacional (que principiou as suas operações ha 7 dias a 3$000 de premio, e do banco Commercial de 25 a 27$000 de premio.

A alfandega rendeu até hontem	1.781:769$968
A mesa provincial	31:247$342
A recebedoria do municipio	330:740$939
	2.143:358$250

A. R.

PUBLICAÇÕES

PHILOSOPHIA DA INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel

Acaba de sair á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendavel a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

SUMMARIO DAS MATERIAS

PRIMEIRA PARTE—Os homens d'ordem e a causa da ordem—Abaixo a auctoridade!—Abaixo a policia!—Abaixo a magistratura!—Abaixo a pena de morte!—Abaixo o exercito!—Abaixo a bandeira!—Abaixo a propriedade!—Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE—A moral independente—O enterramento civil—A instrucção materialista obrigatoria—A associação—A organisação do trabalho—O abysmo—A solução do problema social.

Na sua obra o auctor patenteia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da *Internacional*, refutando-as com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo prova que a solução do problema social é *solução christã* e *que não ha outra*. Tanto basta para a tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacinto A. P. da Silva, rua do Almada, 136—Porto.—Preço 200 rs. Será remettida pelo correio a quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em

Braga, na livraria Catholica; e outras.

Lamego, o sr. Marques da Rocha.

Villa Real, o sr. Antonio Custodio da Silva.

Vizeu, o sr. Ferreira Junior.

Coimbra, os srs. José de Mesquita, Orcel e Cabral.

Lisboa, em casa dos srs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Ferreira, Lisboa & C.ª e Zeferino.

ANNUNCIOS

AVISO

Monte-pio Conimbricense

1 No domingo proximo, 17 do corrente, ha-de reunir-se esta sociedade afim de em sessão d'assembleia geral (4.ª ordinaria) ser apresentado o parecer da commissão de revisão de contas e proceder-se á eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Coimbra, 13 de março de 1872.

O secretario da Mesa,
Antonio Maria da Costa.

Edital

2 A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que desde o dia 1 a 9 de junho do corrente anno ha-de ter logar nas salas e matta da Real Associação Central de Agricultura Portugueza a exposição de flores e plantas ornamentaes, productos horticulas, lans, sedas e productos de sericultura, promovida pela referida Associação.

Os individuos que quizerem concorrer a esta exposição com alguns dos productos acima mencionados, podem dirigir-se a esta secretaria, onde lhes serão dados quaesquer esclarecimentos em presença do respectivo programma, ficando scientes de que a Camara se encarrega do transporte até ao local da exposição.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 13 de março de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Muita attenção

NOVA CHAPELERIA

103—RUA DA CALÇADA—105

3  A este novo estabelecimento acaba de chegar de Lisboa e Porto um grande e variado sortimento de chapeus da ultima moda, que vende por preços muito baratos. Além d'estes comprou mais um grande saldo de chapeus de casimira e velludo, muito lindos, pelos preços de 1$500, 1$800, 2$000 e 2$250 réis, e que vende pelos limitadissimos preços de 500 réis, 900 réis, 1$000 e 1$200 réis.

Álerta

4 No logar do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro, roubaram da casa d'um criador, na noite de 9 para 10 do corrente, um cavallo com os seguintes signaes — russo claro, raça arabe, edade desconhecida, rabo cortado e castrado.

Francisco Lopes do Valle, está encarregado de gratificar a quem o descobrir —rua da Sophia, n.º 171, Coimbra.



5 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Madeira de pinho

6 Vende-se no dia 24 do corrente mez de março, ás 10 horas da manhan, no collegio de S. Thomaz, rua da Sophia n.º 171, d'esta cidade, a madeira d'um atelier, se o preço convier, para pagamento da renda do local onde está construido.

Parelha

7 Francisco Lopes do Valle diz quem vende uma pequena parelha de machos brancos, com 3 annos de edade.

Rua da Sophia n.º 171.

Muito barato

8 Vendem-se duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas, e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender, póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

10 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Eucalyptus

11 Joaquim do Carmo Pereira continúa a vender Eucalyptus, e outras arvores.

Encarrega-se do transporte de qualquer encommenda que lhe seja feita para fóra de Coimbra, sendo as despezas por conta do comprador.

Coimbra—rua da Calçada—46.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA-ALLEMA

JACQUES WUNDERLI

138—*Rua da Sophia, 2.º andar*

12 Novo systema de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

Optimo vinho

13 José Fernandes Girabolo, rua das Solas, n.º 28, continúa a vender vinho abundado de excellente qualidade a 180 réis o quartão. Tambem o tem a 160 reis.

QUATRO HORAS INNOCENTES

14 Este novo romance de Camillo Castello Branco, que custa 500 réis, já está á venda em Coimbra, livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde acaba de chegar um grande e variado sortimento de livros de todas as classes.

Para o Pará

15  Vae sahir para Lisboa o veleiro brigue portuguez LIGEIRO, de 1.ª classe, capitão práctico José do O.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de prôa.

Recebe passageiros á pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes trata se:

Em Lisboa, com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz i, 4.

Na Figueira, com Antonio Vieira.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:683 | **Quarta-feira, 20 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O sr. presidente do conselho já se restabeleceu do seu incommodo de saude, e por tanto é de crer que desapparecessem os inconvenientes que se oppunham á discussão geral do orçamento, e das propostas que foram retiradas em consequencia de não poder estar presente a ellas o sr. ministro da fazenda.

Isto não poderá fazer-se dentro dos limites da sessão ordinaria, pois que esta findará em poucos dias. Por esse motivo se espera que o governo a prorogue. A camara electiva tem ainda muito que fazer, e na dos pares correm devagar os projectos remettidos pela outra camara.

Afóra isto, a situação politica não offerece cousa que de referir-se digna seja, não obstante atravessarmos a epocha em que funccionam todas as secções parlamentares do nosso organismo publico. Em Lisboa a representação nacional; nas cabeças dos districtos os parlamentos provinciaes, não menos importantes se os demovesse sómente o desempenho consciencioso da missão que a lei lhes incumbe, e com que as razões d'ella contaram.

A interferencia d'estes corpos poderia ser muito benefica, se tantos factos, de todos sabidos, os não convertessem em machinas partidarias e eleitoraes.

A discussão da proposta do sr. Adriano Machado ácerca dos actos administrativos do sr. governador civil de Vianna do Castello tomou proporções de questão politica, e, depois de absorver a sessão de sabbado, e boa parte d'algumas anteriores, terminou por votarem contra a proposta 43 deputados e a favor 23.

Este resultado não prova a injustiça ou improcedencia completa da accusação, nem a necessidade da violencia com que foi formulada. Entre os dois extremos podia, e devia existir um meio termo, que, placidamente tractado, talvez redundasse em proveito da administração e da moral. Mas, quando as opposições atacam, as maiorias repellem; e, collocadas as questões 'neste campo falso, vence quem póde, e a maioria decide.

Que a administração de Vianna não é boa, dizem-no muitas considerações, que não vem para aqui fazer 'neste momento, e principalmente o confirma o facto de haver o proprio sr. ministro do reino revogado alguns actos do seu subordinado, cominando lhe censura. Que o melhor caminho para evidenciar este estado, e impressionar com elle a representação nacional não era o dos ataques violentos contra as pessoas dos ministros, quaesquer que sejam os seus precedentes, tambem não é menos verdade. Emfim que tudo isto não constitue crime, de que se possam considerar isentos os que soffrem, e os que por elle se queixam, ou ainda os que causam os males de uns e as dôres dos outros, não é menos verdade, nem faz novidade nas discussões politicas do parlamento.

E' tal a influencia, que a paixão ou a simples intervenção politica produz nos homens, que a cada um torna arbitro dos destinos alheios sem o deixar ver as injustiças em que muitas vezes incorre no proprio modo por que lamenta as dos outros.

Portanto estamos em que a verdade 'neste asssumpto ficou superada pela exageração que a desfigurou, prejudicando talvez a intenção de quem desejaria prestar-lhe homenagem.

Não deixam de apparecer factos d'esta ordem, em quanto se dér aos funccionarios administrativos feição diversa da que esta denominação, que é a da lei, está indicando.

E erguendo os olhos mais alto, em quanto não se reformar o modo e qualidado do pessoal administrativo, a administração ha-de ser o que é, e tem sido por mais leis que inventem.

Parlamento

A sessão do dia 16 na camara electiva foi consumida com a interpelação do sr. Adriano Machado ácerca da administração no districto de Vianna do Castello, tomando parte 'nella os srs. Adriano Machado, ministro do reino, Alfredo da Rocha Peixoto, e José Luciano de Castro.

Em 18 não houve sessão da camara dos pares. Na camara electiva foram apresentadas algumas representações contra a divisão territorial administrativa, e imposto do sal. Na ordem do dia foi o resto da sessão dispendido com a proposta do sr. Adriano Machado para ser nomeada uma commissão de inquerito á administração do districto de Vianna. Depois de fallar largamente o sr. Luciano de Castro accusando o governo por conservar o governador civil; de se defender o sr. ministro do reino, e de fallar ainda o sr. Barros e Cunha tambem por parte da opposição, sob proposta do sr. visconde de Arriaga foi encerrada a discussão, e foi a proposta do sr. Adriano Machado rejeitada por 49 votos contra 31. Outra do sr. visconde de Arriaga, dando a camara por satisfeita, foi approvada por 13 votos contra 23.

SECÇÃO HORTICULA

Aos gastronomos. — Pessoa que diz já ter experimentado, affirma que a flôr da Olaia (Cercis siliquastrum), preparada em selada, é um manjar delicioso; agora que estas arvores estão na sua florescencia, é muito facil fazer a experiencia.

Aos amadores dos Eucalyptus. — Apparecerão este anno no mercado sementes de mais 4 novas especies de Eucalyptos, que são o Acmenioides — Colossea — Megacarpa — Coriacia.

Estabelecimento horticula. — Visitámos ha dias os estabelecimentos de horticultura do sr. Antonio Mendes Simões de Castro; um é na sua quinta em Montes-Claros, e o outro na rua da Magdalena, juncto ao caes das Ameias; no primeiro é aonde tem a estufa de reproducção e os viveiros, e no segundo tem estabelecido o deposito das plantas.

Além da grande variedade de flores, arvores e arbustos que alli vimos, notámos as ricas collecções de Begonias, Gesnerias, Gloxinias, Achimenes, Iresines, Srelitzias, Primulas, Cinerarias, Pelargoniums, Fuchsias, Canna indica, Rozeiras francezas, Phlox vivazes, Lantanas, Habrothamnus, Cestrums, Azalias, Camelias, Alecris do norte, Aralias, Hateas, Craveiros, Gyneriums, Cactus, Trepadeiras de muitas especies, Eucalyptus, Grevilleas, Acacias, Tilias, Tangerineiras, Fetos, e uma variada collecção de differentes especies de Coniferas.

O sr. Mendes disse-nos que acaba de receber de Erfurt uma grande variedade de sementes de hortaliças e plantas.

Recommendámos aos leitores este estabelecimento não só pela variada collecção de plantas que alli encontram, como pelos seus modicos preços.

Duas novas plantas. — O sr. E. Goeze, habil jardineiro do Jardim Botanico da Universidade, recebeu uma carta de Melbourne, do sr. barão von Müller, em que lhe annuncia a descoberta de duas novas plantas.

Uma é o Iris (Moraea) Robinsoni, gigantesca Iridea, que foi descoberta nas ilhas de Lord Howe. O seu nome foi lhe dado em honra ao governador de New South Wales, Sir Hercules Robinson. As folhas d'esta planta dizem ter dous metros de comprimento.

A outra planta tambem o sr. von Muller a recebeu da mesma ilha. Pertence á familia das Saxifragaceas, e obteve o nome de Colmeiroa em homenagem ao sr. Colmeiro, distinctissimo director do Jardim Botanico de Madrid.

Conselho aos arboricultores. — Aconselhâmos aos amadores da arboricultura a cultura das Acacias da Nova Hollanda, de preferencia a dos Eucalyptos, especialmente a dealbata, implexa e menaloxylon, que tem um crescimento tão rapido ou mais do que aquelles e são muito mais robustos; além d'isso tem uma aparencia muito elegante. Que lindo não seria ver uma floresta formada com estas arvores, especialmente quando se acham no seu estado de florescencia?

Temos hoje a lamentar a perda de cinco

FOLHETIM

AS FLORES PHANTASTICAS

A todos os que aos vinte annos não se sentem ainda velhos, e têm alguma vez sorrido com os olhos as torres phantasticadas nuvens; a todos que têm alguma vez sentido as tristezas nervosas, e as extravagancias da phantasia, dedico estas flores ideaes, que bordei na tela caprichosa e monstruosa da minha imaginação, como um chinez paciente.

I

AVENTURAS

Tenho bem fundo, ainda, sua imagem
Gravada na minha alma. Era alta e bella;
Tomei *cognac* muita vez com ella,
E aos circos a levei de carruagem.

Era nervosa e lyrica. De pagem
Não faltavam *Destins* áquella Estrella,
Lembra-me ainda a scena da janella,
E aquella em que morria na estalagem.

Depois viajou muito. Foi a Hespanha,
A França, Italia, Londres, a Allemanha;
Teve um naufragio, junto de Delhi.

Um corsario vendeu-a na Turquia;
E hoje, ahi, vive, emfim, e leva o dia
A enxotar as moscas d'um *kadi*.

EL DESDICHADO

Ninguem póde dizer que soffro ou tenho;
Eu não amo a Princeza da Galconda,
Nem da prisão livral-a é meu empenho,
Qual paladim da Tavola Redonda.

E sinto-me ir minando; um mal estrasho
Que ninguem sabe, e vista alguma sonda,
Me mata lentamente, como um lenho
Que vae levando, mar em fóra, a onda.

Todas as tardes fujo ao sol poente;
Recolho cedo a casa, e durmo quente,
E a Medicina já me desengana...

E o meu mal é d'amor, e a minha amada...
Uma Chineza ideal, que a vi pintada
N'uma taça de chá de porcelana!

PHANTASIAS

Tenho, ás vezes, desejos delirantes
De a todos te roubar, meu lyrio amado!
E levar-te, em um vôo arrebatado,
Aos paizes phantasticos, distantes.

Á India, China ou ao Iran, e os meus instantes
Passal-os a teus pés, grave e encrusado,
N'um tapete chinez, avelludado,
Com flôres ideaes e extravagantes.

Nossa vida seria, ó pomba minha!
Mais leve do que a aza da andorinha.
E, nas horas calmosas, eu e tu...

Olhando o mar sereno, o mar unido,
Comeriamos os dois arroz cosido,
Embalados n'um junco de bambu!

DEDICATORIA D'UM LIVRO PROJECTADO

A Ti, a quem, eu, nunca, em meus idyllios,
Prestar meu culto falto,
Te dedico, eu, vergonha dos Virgilios,
Estas odes do *asphalto*.

Para que, minha fama, ainda hoje escura,
A tua bocca espalhe,
Ao lel-as, no intervallo da leitura
Das obras de *Terrail*.

E as guardes na gaveta, onde costumas
Guardar os teus *velinos*
Entre os frascos, essencias, mais as plumas
E os novos figurinos.

Que possam occupar teus pensamentos
Meus lyricos ensaios,
E, ó meu bem! lhes concedas os momentos
Que dás aos teus lacaios

E vejas quanto em mim é aviltante
O amor das fórmas tuas,
Que me faz baixo, vil e semelhante
Aos histriões das ruas.

A Ti, a quem eu, nunca, um dia, falto
Prestar culto em meus motes,
Te dedico estas — odes do *asphalto*,
Para os teus... *papelotes*.

A LADY

Aquella, que me tem, agora, presa
Minha alma, meus sentidos, meus cuidados,
E me faz sonhar sonhos desmanchados,
E' uma altiva, uma olympica ingleza.

Nunca typo ideal de mais pureza
Vi nos gothicos quadros mais presados,
Seus dôces olhos castos e velados
Tem um ar, infinito, de tristeza.

Tem uns gestos de deusa que caminha,
Fronte grega, e um ar gramle de rainha;
E umas mãos, como as *ladys* de Van Dick,

Segue-a sempre um lacaio, e tristemente
E' por Ella que eu morro, lentamente...
E ponho no bigode *cosmétique*.

GOMES LEAL.

homens notaveis, os quaes se dedicavam á botanica, que são:

O principe Puckler-Muskau, um dos paizagistas que gosou de maior reputação no nosso seculo, pela execução dos parques de Muskau e de Branitz, ambos em Allemanha.

O dr. Miquel, celebre pelas explorações botanicas nas possessões hollandezas no archipelago indio, de Surinam, do Japão e da Australia. Era director do Jardim botanico de Utrecht e professor de botanica. Escreveu as Monographias sobre a Cycadeas, Casuarinaceas, Piperaceas, Ficoideas, etc.

O dr. Schultz-Schultzenstein, professor de physiologia vegetal na universidade de Berlim. Deixou alguns escriptos importantes que tractavam principalmente da alimentação dos vegetaes e da pobreza e do enriquecimento do solo.

O sr. Carl Theodor Hartwig, intrepido viajante do Mexico, e a quem devemos a excellente publicação de Mr. Bentham — *Plantae Hartwigianae*. Ultimamente era o director dos jardins Granducaes em Carlsruhe.

O dr. Berthold Seemann a quem se deve a introducção d'um grande numero de plantas ornamentaes, deixou algumas valiosas publicações e entre ellas mencionaremos — *A sua viagem á volta do mundo no navio de guerra Herald de S. M. Britanica* (1860) e a *Descripção de uma missão official ás ilhas de Viti ser Fidschi*.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 16. — Mercês honorificas do mez de março. — Despachos administrativos do mesmo mez. — Portaria mandando ás auctoridades administrativas que providenceiem para que não sejam destruidas as pyramides de triangulação do reino, nem insultados os officiaes empregados n'este trabalho, e procedam contra os auctores d'estes attentados. — Declarado limpo de febre amarella o porto do Pará; inficcionados os de provincia das Alagôas, e suspeito o do Ceará. — Manuel Pedro de Faria Azevedo, juiz de Torres Novas, reconduzido no logar de procurador regio de Lisboa. — Ao juiz de direito de Cantanhede licença por 15 dias. — José da Cunha Navarro de Paiva promovido a juiz de 1.ª classe. — Movimento da alfandega de Bragança. — Guias pela marinha. — Balancete dos bancos do Minho e Ultramarino. — Programma da exposição universal em Vienna d'Austria. — Fallecimentos no Rio de Janeiro. — Recrutamento. — Accordãos julgando quites alguns responsaveis.

* * *

Diario de 18. — Movimento da alfandega de Serpa e Aldeia da Ponte. — Desamortisação de bens. — Licença ao juiz de Guimarães. — Conta semanal dos caminhos de ferro portuguezes. — Estatutos da sociedade Economia Social. — Representações.

* * *

Diario de 19. — Licença ao primeiro official do governo civil de Lisboa, Custodio Joaquim Freire. — Licença ao juiz de Elvas. — Ordem do exercito n.º 11. — Guias pela marinha. — Movimento da Alfandega da Barca d'Alva. — Guias dos estrangeiros. — Estatutos da Sociedade cooperativa do consumo. — Boletim dos fundos publicos e acções. — Mappa dos operarios que de julho a dezembro de 1871 trabalharam nas estradas. — Representações.

Correio d'hoje

Houve hontem sessão em ambas as camaras. A dos pares occupou-se da admissão do sr. visconde d'Asseca, como successor de seu pae.

Na electiva começou a discussão do projecto do real d'agua.

No parlamento inglez o sr. Gladstone, respondendo ao sr. Disraeli, disse que a resposta da America era muito agradavel, mas não acceita as indicações do governo inglez, e por isso esperava outra communicação.

A esquerda da assembleia franceza resolveu enchor o orçamento do ministerio da guerra sem reducção.

O principe Frederico Carlos viaja actualmente na Sicilia.

NOTICIARIO

Junta geral — *Sessão do dia* 15.

Presidente — Dr. Lourenço; secretario, José Luiz Ferreira e Freire.

Presentes — os srs. Quaresma, Macedo, Albino, Gamboa, Fernando, Souto, Pedro, Donato, Nestorio.

Abertura ás 12 horas.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

O procurador Freire disse que lamentava que a commissão de viação não se tenha occupado da sua proposta, para que fosse indemnisada a camara de Cantanhede da despeza que fez na estrada districtal n.º 54. O sr. Fernando de Mello, por parte da commissão, respondeu que em breve apresentaria parecer sobre ella. O sr. Freire agradeceu, e apresentou um requerimento em que pedia que pela repartição competente fosse enviada uma nota da extenção da dita estrada, construida pela camara de Cantanhede, da quantia em que foi avaliada, e da data em que foi approvada.

O sr. Macedo requereu que se pedisse ao sr. governador civil nota do rendimento do seitil no corrente anno economico.

O sr. Souto requereu que se pedissem ao sr. governador civil os seguintes esclarecimentos: 1.º qual a quantia destinada para fiscalisação da cobrança do real d'agua; 2.º a lei em que se funda a auctorisação d'essa despeza; 3.º quaes os proventos que d'ahi aufere o escrivão de fazenda. Foram admittidos.

Ordem do dia

Parecer da commissão de viação sobre o 2.º orçamento supplementar, para pagamento das despezas com a conservação e reparos das estradas districtaes desde 1 de janeiro até 30 de junho do corrente anno).

O sr. Quaresma propoz que o salario dos cantoneiros fosse reduzido de 200 a 160 réis diarios.

O sr. Fernando, por parte da commissão, combateu esta proposta. Sobre o parecer fallaram tambem os srs. Pedro, que declarou não ter duvida em o votar; Souto, que disse lhe parecer se podiam fazer economias na fiscalisação do serviço das estradas, segundo as explicações que lhe tinham sido dadas pelo 1.º engenheiro; e Macedo que declarou ter algumas duvidas sobre o orçamento, por quanto via que 'numas estradas era posta a cargo de cada cantoneiro uma certa extensão, em quanto 'noutras era extensão diversa.

Posta á votação a emenda do sr. Quaresma, foi rejeitada, assim como as do sr. Freire que diziam fosse reduzido o numero de cantoneiros, e que se acabasse com os chefes de cantoneiros.

Posto á votação o parecer foi approvado.

O sr. Souto apresentou o parecer das commissões de fazenda e expostos sobre o orçamento supplementar n.º 1. O sr. Fernando de Mello propoz que a percentagem a votar para estradas districtaes, em verba addicional sobre as contribuições do estado, fosse de 5 %; e que se representasse ao governo para que a differença entre a importancia para conservação e reparos das ditas estradas, e a totalidade do producto d'aquelles 5 %, addicionaes, fosse applicado para principio de construcção da estrada districtal n.º 57.

O sr. Freire, por parte da commissão de expostos, disse que ámanhan apresentaria parecer sobre a proposta do sr. Garcia.

Não havendo mais trabalhos o sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia da seguinte o parecer sobre o orçamento dos expostos, que estava sobre a mesa, apresentado, as propostas do sr. Fernando de Mello, e o parecer da commissão de expostos sobre a proposta do sr. Garcia.

Eram 3 horas da tarde.

Sessão de 16

Presidente — Dr. Lourenço; secretario, José Luiz.

Presentes — os srs. Quaresma, Fernando, Albino, Macedo, Pedro, Garcia, Nestorio, Souto.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Correspondencia

Officio do sr. governador civil enviando um outro do delegado do procurador regio pedindo que a Junta mande arranjar a prisão das mulheres na cadeia de Santa Cruz, mudando-a para sala, por aquella em que está hoje, ser pequena.

Outro officio do governador civil, remettendo os esclarecimentos pedidos pelo sr. Quaresma.

O sr. Macedo propoz que na acta da sessão de hoje se consignasse, que a Junta auctorisava o sr. governador civil a organisar, dentro da cifra votada, o serviço das estradas, da maneira mais economica e conveniente possivel. Sobre esta proposta ventilou-se questão, em que tomaram parte varios procuradores, propondo o sr. Quaresma em substituição á proposta do sr. Macedo, que se pedisse ao governador civil que, se quizer, forme, d'accordo com a repartição thecnica, um plano de reforma no serviço da fiscalisação e conservação das estradas districtaes; e, feito elle, sollicite a convocação extraordinaria da Junta, a qual se presta a vir gratuitamente examinar os seus trabalhos. Sendo posta á votação, foi approvada pelo voto de qualidade do presidente.

O sr. Nestorio apresentou o parecer da commissão de expostos ácerca da proposta do sr. dr. Garcia.

O sr. Fernando de Mello propoz que se representasse ao governo, para ser considerado districtal, para todos os effeitos da lei de 15 de julho de 1862, o lanço das estradas municipaes de Coimbra ao Alveite pequeno e Penacova a Poiares, comprehendido entre o porto de Louredo e a estrada real de Coimbra a Celorico.

O sr. dr. Pedro mandou para a mesa dois pareceres da commissão de administração.

Os srs. Macedo e Freire propozeram que se recommendasse ao governador civil que os fundos que forem destinados para a construcção das estradas districtaes, sejam applicados de preferencia áquellas onde ha lanços já começados.

Ordem do dia

Orçamento supplementar n.º 1 (pagamento do *deficit* em 30 de junho de 1871).

Fallaram os srs. Pedro contra, Souto e Quaresma a favor.

Sendo 3 horas o sr. presidente levanton a sessão, dando para ordem do dia da seguinte a continuação da de hoje.

Passeios e festas — Estamos em plena primavera. Os ultimos dias da semana passada e os primeiros da que vae correndo, têm sido esplendidos; — sol brilhante no horisonte, temperatura amena, as veigas e campos revestindo-se de plantas e flores, os passarinhos cantando o começo dos seus amores e preparando nas ramadas das arvores a vivenda dos novos filhinhos, e o Mondego a salpicar-se com os cabeços de areia, que são prenuncio infallivel da estação calmosa.

Para gosar as formosuras da natureza, que em parte nenhuma, como nos arredores d'esta cidade, ella as espalhou com tanta liberalidade, sahiu no domingo a passeiar quasi toda a população de Coimbra. No choupal, no cemiterio, na estrada da Beira, actualmente o passeio mais predilecto do publico, andava muita gente; mas foi principalmente ao bairro alto e suburbios que accodiu maior frequencia de povo.

No recolhimento dos Lazaros estava-se apinhado. E posto que seja desagradavel a contemplação d'aquelles desgraçados, que a natureza fez disformes, todavia o publico nem sempre olha para estes espectaculos com olhos de commiseração. Porque alli vae todos os annos, e é pouco affeito a commoções profundas e duradouras, não quer perder o costume de lá voltar, e até se julga constituido na obrigação de não faltar a esta praxe. E' uma especie de tradição — ir á rua dos Militares, entrar no recolhimento e percorrer todas as avenidas, furtar uma flôr ao pequeno jardim, se não estiverem attenta a vista do guarda, e á sahida comprar para os meninos uma arrofada ou qualquer golodice, e o pequeno galinho artificial de pennas, com que a rapaziada folga e ri. Que importa depois d'isto que a alma dos infelizes, que lá se acoitam, se torture na observação de rostos bellos, de phisionomias bem compostas, que passam e olham, como se aquillo fosse uma exposição de objectos raros, e não um hospital aonde se abrigam muitos que a desgraça tocou com a sua mão horrenda?

No Jardim Botanico estava muita gente. Aquelle passeio, sempre vistoso, mais o é desde que as arvores se revestem e rescendem os intensos perfumes, que, combinados pela aragem, dão ao ambiente um aroma exquisito.

A egreja de Sant'Anna era repleta de fieis. Fazia-se no mosteiro a costumada procissão dos Passos. Lá dentro, no côro e no claustro, as formosas habitadoras do convento, e tambem as que o não são, conduziam em solemne e apparatoso prestito a imagem do Senhor Jesus. E' uma procissão de mulheres, em que a abbadessa, revestida de capa magna, semelha o summo sacerdote... salva a differença de sexo. Tudo quanto se alberga no mosteiro, a restante freira, seculares, um numero infinito de creadagem, tudo faz parte do prestito, que o povo, e principalmente a mocidade academica, gosta muito de ver da visinhança das grades. E realmente foram alli escapar-se aos enganos do mundo formosuras tão peregrinas, que uma pessoa, ainda a mais adversa á existencia dos conventos, votaria, 'naquellas excepcionaes occasiões, pela conservação e augmento d'elles.

Foi dia de maré cheia para os missionarios e seus admiradores. O sr. padre Miguel e o reverendo padre italiano dignaram-se descer do alto das Theresinhas aonde assentaram tenda, e fazer ouvir a sua voz 'neste religioso recinto. Não tivemos o prazer de os ouvir; mas é de suppôr que novos clarões illuminariam a aureola que os orna, e que já em vida lhes dá um certo cheiro de santidade.

Na egreja de Santa Thereza havia novena a S. José, com grande concurso de povo, e muita devoção. A egreja estava ornada, e hontem celebrou-se a festa d'aquelle patriarcha.

No penedo da saudade estavam sentados os poetas, a scismarem amores e esperanças, com o olhar melancolico fitado no vago do espaço, á procura do ideal que enamoram. Em baixo, 'naquelle poetico valle que todos conhecemos, e no subir das encostas, sussurravam á mercê da brisa os raminhos das oliveiras, e as brancas casinhas alvejavam por entre o verde-negro das folhas. E' um panorama surprehendente, que sempre offerece novidade.

Depois, a turba que frequentava os logares acima indicados, descia quasi toda para a estrada nova da Beira, d'onde recolheu para a cidade.

E basta de passeios e de festas.

Instituto de Coimbra — No sabbado, em assembleia geral dos socios do *Instituto*, foram propostos e approvados para socios os seguintes srs.:

Socio honorario

Visconde de Villa Maior.

Socios effectivos

José Frederico Laranjo.
Antonio Gonçalves Crespo.

Socios correspondentes

Francisco Gomes de Amorim.
D. Henrique del Castillo y Alba.
Aimé de Soland.
D. Nicolau Dias y Perez.
Fernando de Muller.

Julgamento — Foram hoje julgados os membros da camara municipal do anterior biennio, que haviam sido pronunciados por abandono de funcções camararias. Os réus eram os srs. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, Manuel Gonçalves de Azevedo, Jeronymo Dias de Paiva, e Daniel da Veiga Saraiva.

Conservaram-se sempre de pé, e por tanto não se póde dizer que foram ao banco dos réus. Tiveram por advogado o sr. Vilhena, e foram absolvidos em virtude da decisão do jury, que por maioria deu os quesitos por não provados.

A audiencia durou muito pouco tempo.

Não admira — Ouvimos que se distribuiu hoje na cidade um impresso clandestino, no qual o *Trovão da Beira* ataca differentes pessoas, e diz as costumadas coisas, por causa das quaes os auctores d'aquella folha andam uns a monte, outros pronunciados, outros fugindo aos tribunaes.

Não o lemos, mas sabemos que é escripto, publicado e dirigido por quem tem mandados de prisão passados contra si 'neste juizo.

Dia de S. José — Apesar de ser dia santo abolido, quasi toda a gente o considerou vigorando. Foi geralmente guardado.

Na egreja de Santa Thereza houve a costumada festividade d'este santo, que foi muito concorrida.

Regresso — O sr. conselheiro José Dias Ferreira regressou na segunda feira á capital partindo no comboyo da noite.

Chegou a esta cidade ás 5 horas da tarde, vindo da Varzea de Goes. No pouco tempo que aqui se demorou, foi procurado por muitos dos seus amigos, alguns dos quaes o acompanharam á estação.

Folhetim — Do *Diario de Noticias* transcrevemos as poesias que hoje vão publicadas. São de Gomes Leal, talento distincto, a quem está reservado um brilhante futuro.

Os nossos leitores apreciarão toda a graça e originalidade d'estes versos magnificos. Principalmente a *dedicatoria d'um livro projectado* é uma das mais perfeitas de que d'aquelle genero temos conhecimento.

Passagem — No dia 17 do corrente esteve 'nesta cidade e partiu para a sua casa em Mouronho, o sr. commendador Luiz Candido de Figueiredo Godinot e Gouveia, e sua ex.ma esposa a sr.ª D. Constança Angelina de Gouveia.

Suas ex.as vinham de Lisboa, onde estiveram alguns dias, e receberam de seus numerosos amigos as demonstrações da mais inequivoca e cordeal amisade.

Tambem nos consta, que alguns cavalheiros de Anção esperavam que o sr. commendador fosse passar alguns dias na casa que s. ex.ª alli possue, para terem o gosto de o abraçar, o que, porém, não se realisou, por ter s. ex.ª de apressar o seu regresso á Beira, onde era já aguardado pelos amigos com saudade.

Digressão— Estão ha tres dias 'nesta cidade e devem partir ámanhan para a Figueira os srs. barão de S. Pedro e Joaquim Pires, director do Banco Lusitano, com suas familias, os quaes aproveitam a amenidade da estação para visitarem estes sitios, que a primavera começou já a revestir de verdura e flores.

Requerimento—Entrou na camara municipal um requerimento de todos os habitantes de Mont'arroio, pedindo que se mande acender o candieiro que alli se acha collocado ha muito, e é de muita utilidade.

Monte Pio Conimbricense — Este Monte Pio procedeu no domingo á eleição dos differentes cargos, sendo eleitos os seguintes srs.:

Mesa da assembleia geral

Presidente—Manuel d'Almeida Cabral.
Secretario—Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Direcção

Presidente—João Ferreira Rodrigues Pinho.
Secretario—José Antonio Vieira da Fonseca.
Vogal—Manuel Teixeira da Cunha.
» Antonio Maria Martins.
» Joaquim Machado.

Fiscaes

Antonio José Gomes.
Joaquim Antonio d'Almeida.

Thesoureiro

João Lopes de Moraes Silvano.

Prorogação — A Junta geral d'este districto foi prorogada por cinco dias uteis.

Estradas municipaes—No districto de Coimbra estão construidos 24:548.71 metros de estradas municipaes; em construcção 8:820.97 metros; aprovados ou estudados 58:495,87 m., e em estudo 46:178,51 m.

Subsidios a mulheres pobres — Durante o anno de 1871 foram concedidos pelas camaras municipaes 120 subsidios a outras tantas mulheres, das quaes 108 eram solteiras, 5 casadas, e 7 viuvas, para a criação de seus filhos. O tempo porque os subsidios foram concedidos, assim como a importancia mensal d'elle, varion d'uns para outros concelhos, e ainda 'num mesmo concelho.

Estrada de Montemor—A camara municipal arrematou a construcção do lanço da estrada do sul para Montemór, desde S. Francisco até á quinta do sr. Lopes.

Caminho de ferro — Pela primeira vez recebemos um mappa estatistico do movimento geral do trafego e producto bruto das linhas de norte e leste da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes nos annos de 1868 a 1871 inclusivè.

Agradecemos desde já este trabalho, que é importante, e no proximo numero daremos extracto do seu contendo.

Publicações—*O Instituto*.—Recebemos o n.º 10 do volume 15. Traz os seguintes artigos:

A liberdade de industria nas suas relações com a economia politica e com a historia da civilisação — por Candido de Figueiredo.

Estudos economicos e sociaes. Alfandegas — por Luiz Jardim.

Estudos analyticos sobre as aguas mineraes de Luso — por F. A. Alves.

Physiologia experimental em Coimbra — por Costa Simões.

Theoria dos determinantes — por José Falcão.

Os Meninos de Palhavã. Desterro de D. José e D. Antonio, no Bussaco — por A. M. Simões de Castro.

Dois historiadores modernos. Augustin Thierry, Prescott — por Luiz Garrido.

Sempre noiva. Chronica eborense — por A. Filipe Simões.

—*Ramalhete do Christão*.—Tambem recebemos o n.º 32 d'esta excellente publicação. Na secção respectiva vae annunciada.

Eleições—Fizeram se as eleições supplementares sem opposição. Pelas Caldas foi eleito o sr. Zepherino Rodrigues.

Recrutamento—Foi o seguinte o resultado da inspecção feita em sessão da junta de revisão, no dia 16 do corrente:

Foram inspeccionados 51 mancebos, sendo apurados 28, dos quaes se remiram 4.

Trabalhos agricolas—Em consequencia do atrazo em que se achavam os trabalhos agricolas, sobreveiu aos proprietarios nova crise, que foi a falta de braços, e extraordinaria elevação de jornaes. Na Bairrada está se pagando aos trabalhadores a 320 réis, e ainda pedem vinho. Entre nós pedem a 200 réis, de fórma que o proprietario paga por dia a cada homem quasi tanto como recebe por um alqueire de milho.

A emigração é inquestionavelmente uma das causas d'esta falta de braços, mas os nossos humanitarios e economistas só se exaltam com o sr. Nathan. Isto não vêem elles.

Obituario— Durante a semana finda em 16 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Maria da Costa, filho de Luiz Maria da Costa, natural de Coimbra, de edade de 55 annos, fallecido no dia 12, e enterrado em sepultura rasa n.º 660—A.

José Alves Pereira, filho de Manuel Alves Pereira e Patricia da Piedade, natural de Espinho de Miranda do Corvo, de edade de 31 annos, fallecido no dia 13, e enterrado em sepultura rasa n.º 661—A.

Fausta Maria, filha de paes incognitos, natural de Coimbra, de edade de 52 annos, fallecido no dia 14, e enterrado em sepultura rasa n.º 662—A.

Anna de Jesus Ramalhete, filha de Paschoal José de Figueiredo e Mariana de Jesus, natural de Coimbra, de edade de 55 annos, fallecida no dia 14, e enterrada em sepultura rasa n.º 663—A.

Do hospital 7.
Da roda 3.
Total 4:387, sendo 1:779 em sepultura rasa, e 2:608 na valla geral.

Intimações a mulheres solteiras—Durante o anno de 1871 verificaram-se pelas administrações dos concelhos do districto 310 intimações a mulheres solteiras e viuvas para a apresentação e criação dos filhos.

Consta que d'estas mulheres estão criando os filhos 271, e que 24 os expozeram na Roda. Durante o mesmo anno foram 27 mulheres obrigadas a receber da Roda os filhos que haviam exposto, e 2 que os reclamaram voluntariamente.

Estradas districtaes—Durante o anno de 1871 foram estudados por conta do districto 84:122,16 metros d'estradas districtaes, importando as despezas com os trabalhos d'estas estradas no campo em 1:254$115 réis

Estradas districtaes—As estradas que pela portaria de 20 de novembro ultimo foram postas a cargo do districto, são as seguintes: A estrada districtal n.º 54, da Mealhada á Figueira, de que só está construido o lanço de Murtede a Cantanhede, na extensão de 6:590 metros; a n.º 56, da Catraia dos Poços á Raiva, na extensão de 13:600 metros; a n.º 58, de Miranda ao Louriçal, de que está construido o lanço de Condeixa a Soure, na extensão de 13:880 metros; e a n.º 60, de Montemór a Figueiró dos Vinhos, em que só está construido o lanço de Condeixa ao Olival das Rosas, na extensão de 18:017 metros.

Fallecimentos — Durante o mez de janeiro falleceram no Rio de Janeiro 125 subditos portuguezes. Nenhum era de Coimbra.

Grave attentado — O nosso estimavel collega da *Folha do Sul* dá a seguinte gravissima noticia:

«Por carta que acabâmos de receber de pessoa fidedigna, de Guimarães, consta-nos que na noite de 12 do corrente foram disparados tiros em frente da casa do sr. juiz de direito de Guimarães, Francisco Henriques de Sousa Sêcco, com quem ultimamente se ventila uma grave questão na qual são interessadas diversas pessoas notaveis d'aquella cidade.

Lamentando e stigmatisando com todas as nossas forças, este facto attentatorio da dignidade e da auctoridade do poder judicial, chamamos a sèria attenção do governo para o estado impossivel em que se acha o juiso de Guimarães, desprotegido, vilipendiado com as mais graves affrontas que se podem fazer á respeitabilidade da lei e ao decoro da magistratura judicial.

Casos d'esta ordem preterem todas as questões, pois que nenhuma ha em um paiz liberal tão importante, como é a administração desassombrada da justiça e o acato devido ao direito e á moralidade.

No numero seguinte nos occuparemos mais detidamente d'este assumpto, que nos merece a maior attenção, já pelas causas que o originaram, já pelas pessoas que n'elle figuram: o que porém não podemos addiar é a significação dos desejos que nutrimos de que seja desaggravado o principio da auctoridade, e que a lei recaia com toda a sua força e imparcialidade sobre quem quer que seja, que promoveu este criminoso escandalo.»

Grande barbaridade — A pedido transcrevemos do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, o seguinte:

«Um sacerdote, ultimamente chegado de Portugal, trouxe em sua companhia uma menina, cremos que com o intento de servir de criada. Era muito justo que assim acontecesse, uma vez que lhe désse em paga os meios de subsistencia, e a isso se sujeitasse ella, como fonte dos seus recursos, porque o trabalho é honra, e d'esta fórma honestamente poderia viver.

Mas o padre José M. Rebello continuamente, ao que nos informam, a maltractava, e além d'isso teve a deshumanidade de lhe mandar, talvez como castigo d'algum acto insignificante, rapar a cabeça com uma navalha de barba.

Informado do acontecimento o sr. delegado de policia, tractou de indagar do occorrido e entregou a menina ao juiz de orphãos, debaixo de cuja tutela agora ella se acha.

Chama-se a infeliz, Amelia, e é menor de 14 annos. Quando ella e o seu algoz foram chamados á casa do dignissimo delegado de policia, sr. Prudencio José da Silva, aquelle recommendou a esta que, se acaso lhe perguntassem se era maltractada, respondesse negativamente. Ainda assim declarou a victima que era enjeitada, e que havia sido entregue áquelle sacerdote em Portugal por sua mãe de criação, passando logo pelo desgosto de receber a bordo, em viagem para o Brazil, grande quantidade de palmatoadas, castigo que foi visto em prática por muitos passageiros que o attestam.

Costumava a pobre infeliz ir lavar roupa ao arroio, descalça, em um estado lastimavel, e apanhando consecutivamente bordoadas, a ponto de o demonstrar com uma contusão que tem em uma das pernas.

O sr. delegado perguntou ao sr. padre José Maria Rebello quaes os direitos que tinha sobre aquella menina, respondendo este que em Portugal fôra nomeado seu tutor, sem que comtudo apresentasse certidão, conforme lhe foi exigida. Disse mais que executava aquelles castigos para aperfeiçoar a educação da sua *pupila*. Não está má educação!

«A' vista de tudo isto, foi pessoalmente o sr. delegado fallar com o sr. vice-consul portuguez afim de que fosse nomeado curador á menina, e deixasse por esta fórma de ser ella victima dos máos tratos desse desapiedado apostolo da religião.

«Concordárão 'nisto, e derão as necessarias providencias.»

Tentativa de fuga—Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«Tentaram hontem (18) evadir-se alguns presos das cadeias da Relação, já sentenceados a degredo. Eis o caso:

Como o réu cujo julgamento principion hontem no juizo do 1.º districto, conforme dizemos n'outro logar, tambem accusado de ter ferido com um barbequim um seu companheiro das cadeias de Relação, deu elle como testemunhas de defeza alguns presos, sendo igualmente as testemunhas de accusação, com respeito a este crime, outros presos n'aquellas cadeias. O numero d'elles dados como testemunhas era, pois, de 10, em maior parte já sentenceados a degredo. Da cadeia vieram todos acompanhados por uma força da guarda municipal e chegados ao tribunal foram recolhidos na casa de detenção que alli ha.

Por volta do meio dia pediram os presos vinho e aguardente para a prisão, mas como não lhes dessem nem deixassem entrar estas bebidas, tres d'elles arrombaram a porta da casa de detenção, fazendo saltar uma das almofadas e abrindo lhe um rombo junto á fechadura. Por esta fórma tentaram sahir da prisão; acudiu, porèm, a força que os tinha conduzido e por ordem do sr. juiz foram mandados algemar, conservando se assim até que de novo foram recolhidos á cadeia. Entre estes presos havia alguns dos que foram condemnados por fazer parte da quadrilha que assaltou a diligencia de Guimarães na Ariosa.»

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (19) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 340 — Dito amarello 330—Trigo tremez 550—Dito branco 500— Dito Celorico 600—Feijão branco 460 — Dito vermelho 550— Dito rajado 400—Dito frade 380—Favas 400—Grão de bico 450—Tremoços 260—Chicharos 280—Batatas 280—Azeite 1$400—Vinho de differentes qualidades de 360 a 500— Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

E no Porto pelos seguintes preços:

Trigo da terra 950, serodio 900, barbela 820, milho branco 550, amarello 500, alvo 580, farinha branca 560, amarella 540, painço 550, centeio 530, feijão branco 690, vermelho 700, amarello 680, rajado 640, fradinho 640, tremoços 400, batatas 380, azeite 4$300.

Em Guimarães, na semana finda, regularam pela seguinte forma:

Trigo (alqueire) 1$000, centeio 590, milho alvo 600, milhão grosso branco 560, dito amarello 550, feijão vermelho 800, dito branco 750, batatas 360, azeite (almude) 4$500, vinho 700.

Em Braga:

Trigo gallego (alqueire) 640, milho da terra 360, milho de fóra 270, centeio 360, cevada 340, feijão 450, chicharo 270, fava 270, batata 230, azeite 1$550 réis, vinho maduro almudado 1$100.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado desde o dia 18. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fraco do quadrante E. Sol quente.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
17	751.3	14.8	44	SE. fraco	Poucas nuv.	0.0
18	753.1	15.2	51	ENE. fraco	Poucas nuv.	0.0
19	749.6	16.0	54	SE. fraco	Limpo	0.0
20	746,7	14,5	46	E. moderado	Limpo	0.0

	Temper. maximas			Temper. minimas		
Dias	A sombra	Ao sol	Na relva	A sombra	No espelho parabolo	Na relva
16	19.6	47,8	33,2	7,9	4,4	4.0
17	19.8	49.4	30,0	11,2	8.2	7.7
18	22.0	49,8	31.7	10.0	7.4	6.6
19	23,4	51,0	26,0	10 8	6,1	3.8

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa **Revalescière du Barry, de Londres**, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Recommendâmos egualmente a **Revalescière chocolatada** em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas, mercieiros, etc. das

provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

EXTERIOR

Escrevem de França ao *Jornal da Noite*:

Versailles, 14 de março de 1872.

Temos desperdiçado o tempo em discussões futeis ou em movimentos apaixonados na assembleia. Vae encarnando em nós a puerilidade politica da Hespanha e das republicas hespanholas da America, e vejo que difficilmente resurgiremos do profundo abysmo em que nos lançou a nossa triste decadencia.

No dia 11 gastou-se a sessão inteira a discutir o caso dos deputados Rouvier e Pedro Lefranc que no anno passado escreveram, cada qual um artigo, contra a assembleia. A proposta para esta vingança retrospectiva era do general Ducrot; fallaram contra ella e com bastante tino o sr. Cazot, amigo de Gambetta, e o general Changarnier. O primeiro aconselhava á assembleia que não se arriscasse á desfeita de serem os réus absolvidos pelo jury. O segundo propunha a *amnistia do desdem* que os increpados não acceitavam. Depois de muito barulho passou-se á ordem do dia sem se resolver nada. E foi bem.

Mas isto que eu lhe conto em duas palavras, friamente, não se passou assim. Houve um tumulto de tal ordem que já ninguem se entendia, e o sr. Brisson chegou a dizer ao presidente que se a acta do dia seguinte mencionasse uma circumstancia ácerca da qual havia duvida, se podia ter em conta de documento falsificado. Emfim a desordem era grande. A tribuna subiam dois deputados ao mesmo tempo, e a assembleia não deixava fallar nenhum. Nunca houve confusão semelhante. Na galeria o principe de Galles assistia a esta especie de delirio, e ria da descuidosa inepcia com que nos occupâmos de cousas futeis, e nem já imaginamos que haja allemães em armas no territorio francez.

No dia seguinte ainda foi maior a desordem quando se leu a acta. O sr. Vitet que entregára a presidencia ao sr. Saint-Marc Girardin, requereu que o sr. Brisson retirasse a expressão *documento falsificado*; elle explicou-a, talvez aggravando-a, mas não quiz retiral-a, e a assembleia teve de votar um voto de censura contra elle. E isto consumimos o tempo, e em fazer uma lei contra a *Internacional* porque pratica actos dos quaes ha no Codigo penal sufficiente repressão, e em preparar outra lei para amordaçar jornaes.

Não occorre a ninguem que o processo de Rouvier e de Pedro Lefranc não impedirá que se escrevessem artigos contra a assembleia, e que apesar de todas as leis a *Internacional* resistirá á perseguição legal como resistiu a maçonaria, e a imprensa descobrirá sempre meio de dar a sua opinião sem embargo de quaesquer mordaças.

No fim de tudo dizem que vão principiar hoje as discussões serias dos orçamentos da fazenda, dos estrangeiros, e da instrucção publica, ácerca dos quaes já se deram pareceres. A cerca do projecto de Victor Lefranc, alterado pela commissão, tambem já se apresentou parecer contrario ao desejos do governo, que todavia não faz questão ministerial do caso. A verdadeira razão de ser do projecto acabou com o *fiasco* das pretenções monarchicas.

A camara tem ferias desde 28 de março até 20 d'abril. Diz-se que durante esse tempo ha-de residir no Elyseu o sr. Thiers. Tambem corre que estão adiantadas as negociações para sahirem os allemães, pagando a França um milhar 'neste anno e 500 milhões em cada anno seguinte até 1876. Não sei até que ponto estas condições são as verdadeiras, porém affirmo-lhe que as negociações são anteriores á sahida do sr. Pouyer-Quertier.

O principe e a princeza de Galles vão partir para Nice, se não partiram já, e depois irão a Italia. A sua comitiva compõe-se de dois camaristas, duas damas e dezoito criados. Hospedaram-se no hotel Bristol.

Já ahi terá sabido pelo telegrapho a morte de Mazzini. Lidou muito pela Italia o infatigavel patriota, e contribuiu muito para a obra que excedia as suas forças e que outros realisaram. Chegou a ver a Italia unida e livre, e teve a consolação de morrer na terra da patria. Nos ultimos tempos estava doente e inutil para a politica, mas as suas opiniões eram de ordem e decididamente oppostas á *Internacional*.

PUBLICAÇÕES

RAMALHETE DO CHRISTÃO

DEDICADO ÁS FAMILIAS CATHOLICAS

DIRECTOR—*O rev. prior d'Ajuda*

SEMANARIO RELIGIOSO, ILLUSTRADO

Publicou se o n.º 32 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. pad. F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda.—Contém uma excellente gravura representando *A Mãe Dolorosa* e varios artigos religiosos e moraes

Assigna se e vende se em Lisboa, no escriptorio—rua d'Atalaia, 65, na Livraria Catholica e na de J. P. M. Lavado, rua Augusta, 85; no Porto e Braga nas livrarias de E. Chardron; e em Coimbra na livraria Academica de Melchiades.

São correspondentes, e encarregam-se de, nas suas localidades, receberem assignaturas e o seu importe:

Em Vizeu — o rev. sr. José Duarte de Magalhães.

Em Leiria — o sr. Antonio Gameiro Lopes.

Em Guimarães — o sr. Freitas Guimarães, rua de S. Damaso, 17.

Em Villa do Conde — o rev. sr. João Evangelista de Sousa Reis.

Em Braga — o rev. sr. Manuel Martins d'Aguiar.

Em Torres Novas (Carvalhal d'Aroeira) — o rev. sr. Joaquim Gomes Duque.

Na Ilha da Madeira — o sr. Guilherme Borges Pinto.

No Fayal — o sr. Luiz da Terra Junior.

Em Ponta Delgada — o sr. Caetano José Travassos Lima, na agencia economica.

Preço da assignatura (adiantada): 3 mezes (13 numeros) 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do *Ramalhete do Christão*, rua d'Atalaia, 65, Lisboa.

ANNUNCIOS

CARTONAGEM PARA AMENDOAS

José Apparicio dos Santos

50—*Praça de S. Bartholomeu*—53

1 **Acaba de receber grande e variado sortimento de caixas para amendoas, dos mais modernos feitios, sendo o preço de cada caixa de 200 até 6$000 réis.**

Muita attenção

NOVA CHAPELLERIA

103 — RUA DA CALÇADA — 105

2  A este novo estabelecimento acaba de chegar de Lisboa e Porto um grande e variado sortimento de chapeus da ultima moda, que vende por preços muito baratos. Além d'estes comprou mais um grande saldo de chapeus de casimira e velludo, muito lindos, pelos preços de 1$500, 1$800, 2$000 e 2$250 réis, e que vende pelos limitadissimos preços de 500 réis, 900 réis, 1$000 e 1$200 réis.

ALVIÇARAS

3  **Quem achasse um livro de dividas, que se perdeu na estrada de Coimbra até Taveiro, ou para Sernache, póde dirigir-se a esta redacção, que se darão boas alviçaras.**

Administração dos hospitaes da Universidade

4 Pela administração dos hospitaes se faz publico, que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhan, se ha-de proceder á venda, em praça, dos fatos dos doentes, d'ambos os sexos, fallecidos nos mesmos hospitaes; e bem assim do farrapo de linho e algodão e grosseria.

Hospital da Universidade, em 19 de março de 1872.

Herculano Santa Barbara,
secretario.

AMENDOAS

5 **FRANCEZA E DE LISBOA**

46 — CALÇADA — 48

COIMBRA

CAIXAS PARA AMENDOAS

6 Variado sortimento em madeira, imitação de bronzes antigos, e cartonagens.

46—Calçada—48

COIMBRA

FREDERICO FERREIRA

46— CALÇADA —48

7 Acaba de receber d'Allemanha um variadissimo sortimento de cofres para joias, para chá, e papeleiras, etc., de madeiras differentes com incrustações de metal branco e madreperola, que vende por preços convidativos.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA-ALLEMA

JACQUES WUNDERLI

138—*Rua da Sophia, 2.º andar*

8 Novo systema de retratos em papel porcelana, ditos esmaltados com relevo e maximo brilho, com toda a perfeição.

Parelha

9 Francisco Lopes do Valle diz quem vende uma pequena parelha de machos brancos, com 3 annos de edade.

Rua da Sophia n.º 171.

DEPOSITO DE SABÃO

DA

NOVA FABRICA DE BELEM

184—*Rua da Calçada*—186

COIMBRA

Muito barato

11 Vendem-se duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas, e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender, póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.

Figueira da Foz

12 Vendem-se umas casas de dois andares, na rua do Paço; quem as pretender, dirija-se a suas donas na mesma rua n.º 19.

Injecção hygienica

13 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

14 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

DECLARAÇÃO

15 Francisco José Brandão tendo empregado todos os meios, para, agradecendo pessoalmente a todos os amigos, que tanto o obrigaram na grande crise da doença, e morte de seu sempre chorado pae, não esquecer pessoa alguma, e sendo a (seu pesar) possivel o ter commettido alguma falta; espera que, fazendo-se justiça á sua gratidão, seja essa falta julgada involuntaria.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha sennão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ao pé de Ferraz, Largo do Castello; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:684 | **Sabbado, 24 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

As camaras vão ser prorogadas por vinte dias. Não é crivel que este praso chegue para concluir, não todos, mas alguns dos principaes projectos apresentados pelo governo, e o orçamento, que, como previramos, está posto de banda.

O parlamento reformá tudo, menos os seus maus habitos. Os tres mezes da sessão ordinaria estão a findar; mas, se lh'os concedessem de novo, não eram de mais para os trabalhos que deixou de fazer.

Isto não póde deixar de se dizer. Quando se impõem sacrificios pesados ao paiz; se invoca o patriotismo de todas as classes para salvar as finanças e fugir ao abysmo que nos espera; a negligencia do parlamento é um tristissimo exemplo, que suscita no contribuinte a perigosa ideia de que só se tracta de o esfolar, e mais nada. Uma sessão desperdiçada equivale a muito dinheiro mal gasto, ao deferimento oneroso de questões urgentes, e ao escandaloso espectaculo do desmanchar da feira, despachando a esmo e sem criterio nem attenção os mais graves e importantes projectos, bem dignos do tempo, que os deputados consomem pelas secretarias, roubando-o tambem aos ministros, em cata dos seus negocios.

A prorogação não chega de certo, ha de vir outra e outra, porque de dia o deputado tem as suas demandas, e á noite o theatro de S. Carlos, que elle não ha-de perder.

A causa das prorogações não é outra. O orçamento está na commissão desde os primeiros dias de janeiro, e os projectos do governo tambem. Se não estão ainda despachados, é por culpa da relaxação escandalosa da camara electiva.

A Junta geral d'este districto desatou emfim o nó gordio das suas cogitações; elevou-se até á região das reformas, por onde, diga-se de passagem, anda ha annos perdido o juizo governativo d'esta nação, pequena em tudo, menos em constructores sociaes. Votou emfim a abolição da Roda dos expostos.

Em these votou a coisa mais facil do mundo; abolir não custa nada; substituir e reedificar é a grande difficuldade; mas estamos certos que a Junta geral terá previsto esta circumstancia, e não fará como aquelle estadista, que votava pela extincção do ministerio das obras publicas, e, a quem lhe perguntava pela substituição, respondia sómente—*cada um que se arranje.*

Não diremos se a Junta fez bem ou fez mal. Não ha nada demonstrado a este respeito, e a experiencia das extincções analogas por emquanto nada esclarece, e em alguns pontos poderia ser negativa.

Este districto estava sendo repositorio dos districtos limitrophes, onde já foram extinctas as Rodas. Agora acaba; o que succederá, fica para ver.

As Rodas não estavam boas, mas o seu maior mal provinha da falta de administração, porque a não ha em coisa nenhuma. Esgotaram-se os meios para evitar os inconvenientes das rodas? Não, e pelo contrario alguem que lidou nisso, colheu bons resultados.

Aguardâmos pois as consequencias; e nenhum local mais azado para as apreciar, do que este districto, onde não ha memoria d'uma exposição na roda, ou pelo menos são rarissimas, assim como os infanticidios. Veremos no futuro.

E este ponto para nós é grave, e deve sel-o para a consciencia de toda a gente.

A questão não é sómente de finanças, se por ventura melhoram, e para ser de moralidade cumpre, que a um mal não se vá oppor outro mais nocivo. Quando assim não succeda, fica para resolver, neste assumpto de filhos illegitimos, o ponto a nosso ver mais imperioso e sagrado, que a sociedade não póde ter muito tempo por decidir. A punição com desigualdade de direitos, imposta a quem não póde ter a responsabilidade do seu nascimento, é monstruosidade que a humanidade, a razão e a philosophia não podem admittir e que se torna mais repugnante quando se vê que para os encargos o filho natural é equiparado aos outros nascidos segundo a lei.

E a educação?

Compenetre-se pois a Junta da responsabilidade que assumio, para poder demonstrar a segurança da gravissima resolução que tomou.

E' digno de attenção o periodo de um artigo do *Jornal do Commercio* que passamos a transcrever:

«A governos perdularios succederam governos que peccavam pelo extremo opposto. O que queriam era apresentar um crescido rol de economias, sem attenderem ás consequencias de córtes impensados, de reducções violentas. Parece nos que se vae chegando a um meio termo razoavel, entre os excessos de uns e de outros. Nem despezas faustuosas, nem desperdicios para amigos; nem uma pobreza asceta, nem uma economia sordida.»

Esta esclarecida folha escreve assim depois que declara o seu espirito desassombrado de ligações partidarias.

Foi sempre a nossa doutrina.

Parlamento

Em 19 houve sessão na camara dos pares, sendo approvado depois d'alguma opposição o parecer que conclue pela admissão do sr. visconde d'Asseca ao paiato.

Na camara electiva o sr. Mamede apresentou uma representação dos administradores de bens alheios d'esta cidade de Coimbra contra a proposta industrial.

O sr. A. J. Teixeira apresentou uma representação dos bedeis de direito, philosophia e mathematica, pedindo augmento de ordenado. Na ordem do dia começou a discussão do projecto n.º 10, que estabelece alterações na actual legislação do real d'agua. A hora foi toda occupada pelo sr. Santos e Silva, que combateu o projecto.

As disposições d'este projecto consistem, no estabelecimento de 10 réis de imposto em kilogramma de arroz, em litro de azeite; 30 réis em litro das bebidas alcoolicas, e 5 réis em litro de vinho.

O imposto é cobrado á entrada das povoações. As camaras podem avençar-se com o governo para a cobrança, e o que o imposto produzir a mais da avença, é dividido por ambos. Nas povoações de mais de 3:000 fogos, em que as camaras aceitarem este alvitre, póde fazer-se abatimento de 20 p. c. nos generos possiveis.

Na sessão de 20, depois dos objectos ordinarios antes da ordem do dia, e tendo o sr. Dias Ferreira apresentado uma representação dos fabricantes de cortumes do Porto e Guimarães contra a proposta industrial, continuou a orar o sr. Santos e Silva sobre o real d'agua, o qual fez larguissimas considerações, julgando o projecto como uma auctorisação illimitada ao governo, que tanto importava a organisação do regulamento, que era o mais importante.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 21 DE FEVEREIRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão ás 11 horas e meia da manhan, e approvada a acta da sessão anterior.

Entre outros foi lido um officio do presidente da Junta de parochia de Santa Cruz em que participava que um dos membros eleitos para a mesma junta se recusára a prestar o devido juramento e a exercer as funcções do dito cargo.—Que se respondesse que á Camara não pertencia tomar conhecimento d'este objecto.

De Maciá & Comp.ª pedindo a assignatura para a reproducção pela cromolitho-graphia do *Missal d'Estevam Gonçalves*, manuscripto do seculo 17.º—Que a Camara não está nas circumstancias de poder fazer esta assignatura.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fosse aberto concurso por trinta dias para o logar d'afferidor do concelho, devendo os requerentes instruir os seus requerimentos não só com todos os documentos exigidos pela lei, mas tambem apresentar uma fiança de 200$000 réis para responder pelos objectos confiados á sua guarda.

Que se representasse ao governo, pedindo auctorisação para se cobrar nesta cidade o imposto de barreira, e que com relação ao restante do concelho fosse interpretado o § 2 do art. 142.º do Cod. Adm. de fórma que se considerasse venda a retalho o que nos liquidos fosse inferior o 550l,0 e nos solidos a 60k,0.

Foi levantada a sessão ás 3 ¼ da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20.—Approvado o compendio *Curso de grammatica latina e portugueza e de latinidade* por João Teixeira de Vasconcellos.—Repetido o concurso para a egreja de S. Thiago, do Gavião e de Brasfemes, d'esta diocese. — Licença ao juiz de Salvaterra, e confirmada a nomeação do sollici-

---

FOLHETIM

O LUXO NO TEMPO DE D. JOÃO V

E' curiosissimo o seguinte documento, que revela claramente o grande excesso a que tinha chegado o fausto na epocha d'el-rei D. João v.

«Dom João por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, etc. Faço saber aos que esta Lei, e Pragmatica virem, que pela obrigação que tenho de atalhar os prejuizos de meus Vassallos, não pude deixar de advertir com desprazer quanto lhes tem sido pernicioso o luxo, que entre elles se tem introduzido de algum tempo a esta parte. Este foi sempre um dos males, que todo o sabio Governo procurou impedir, como origem de ruina não só da fazenda, mas dos bons costumes; e contra elle se armou frequentemente a severidade das Leis sumptuarias, para que, evitando os povos a despeza, que malogravão em superfluidades, o Estado se mantivesse mais rico, e se não extrahisse delle a troco de frivolos ornatos, que com hum breve uso se consomem, a mais sólida substancia, que convêm conservar para estabilidade das suas forças, e augmento do seu commercio. Não se descuidou nesta parte o zelo dos Reis meus Predecessores, antes se oppoz á desordem dos gastos, com diversas Pragmaticas, que, em quanto forão observadas, dérão a conhecer a grande utilidade, que resultava das suas providencias; mas prevalecendo, como ordinariamente succede, a inclinação, e gosto das novidades, paulatinamente se forão pondo em esquecimento tão proveitosas disposições; e o damno, que vão experimentando os meus Vassallos, excita o meu paternal cuidado a procurar desarreigal-o com efficazes remedios. Pelo que, considerando novamente esta materia, o ouvindo sobre ella pessoas prudentes, me pareceu extrahir das antigas Pragmaticas o que fosse conveniente observar-se conforme o presente estado, e circumstancias; accrescentando o mais que me pareceo a proposito, e declarar nos seguintes Capitulos, o que deverá inviolavelmente praticar-se ao diante a respeito dos vestidos, moveis, e outras despezas, e usos, que convem moderar, ou reformar.

«Porém nenhuma das disposições desta Lei se entenderá a respeito das Igrejas, e do culto Divino; para o qual continuarão a fazer-se os ornamentos como d'antes, por ser limitada demonstração de que devemos ás coisas sagradas tudo o que podemos empregar na sua decencia, e riqueza. E sendo necessario para o uso das Igrejas, e seus Ministros alguma coisa das que abaixo se prohibe virem de fóra, se me dará parte para que eu permitta a entrada dellas como julgar conveniente.

«Capitulo I. A nenhuma pessoa, de qualquer graduação, e sexo que seja, passado o tempo abaixo declarado, será licito trazer em parte alguma telas, brocados, tissús, galacés, fitas, galões, passamanes, franjas, cordões, espiguilhas, debruns, borlas, ou qualquer outra sorte de tecido, ou obra, em que entrar prata, nem ouro fino, ou falso, nem tisso cortado á semilhança de bordado.

«Assim tambem não será licito trazer coisa alguma sobreposta nos vestidos, seja galão, passamane, alamar, faxa, ou bordado de seda, de lã, ou de qualquer materia, sorte, ou nome que seja, exceptuando as Cruzes das Ordens Militares.

«Permitto que se não possão trazer botões, e fivelas de prata, ou de ouro, ou de outros metaes, sendo lizos, batidos, ou fundidos, e não de fio de ouro, ou prata, nem dourados, ou prateados, nem com esmalte, ou lavores.

«Prohibo usar nos vestidos e enfeites de fitas lavradas, ou galões de seda, nem de rendas, de qualquer materia, ou qualidade que sejão, ou de outros lavores que imitem as rendas; como tambem trazel-as na roupa branca, nem usar dellas em lenços, toalhas, lançóes, ou em outras alguinas alfaias.

«Poderá usar-se de roupa branca bordada de branco, ou de cores, com tanto porém que seja bordada nos meus Dominios, e não d'outra manufactura.

«Toda a pessoa, que usar de alguma das coisas prohibidas no presente Capitulo, perderá a peça em que se achar a transgressão: e pela primeira vez será condemnada a pagar vinte mil réis; pela segunda quarenta mil réis, e tres mezes de prizão; e pela terceira pagará cem mil réis, e será degradada por cinco annos para Angola.

«Cap. II. Não será licito a pessoa alguma trazer, ou empregar no seu trage, ou ornato pessoal, crystaes, nem outras pedras, ou vidros, que imitem as pedras preciosas, nem perolas falsas, que imitem as finas, nem vidrilhos de qualquer côr, ou fórma que sejão, debaixo da pena de lhe serem tomadas

tador de Angra do Heroismo, Manuel Polycarpo. — Movimento da alfandega de Faro. —Guias pela marinha.— Ordem da armada n.º 5. —Concessão de descobrimento de minas. — Estatutos da sociedade *Primeiro de Dezembro*.— Boletim dos premios de seguros.—Balancete do Banco União do Porto.

* * *

Diario de 21.—Concurso para o logar de escrivão dos casamentos no arcebispado de Evora.—Concurso para a egreja de Travancinha. — Substitutos dos juizes de direito dos districtos judiciaes de Lisboa e Porto. Os do districto de Coimbra vão 'noutro logar.

SECÇÃO AGRICOLA

A arborisação do paiz tambem mereceu cuidados ao governo de D. Sebastião. A falta de arvores começava a sentir-se desde que D. Manuel abrira as coutadas reaes e restringira as particulares. Acrescia o grande consumo de madeiras de construcção, que todos os annos custava ás florestas muitos dos melhores paus, tanto para os estaleiros do estado, como para as edificações, que em toda a parte se continuaram nos dois reinados desde os principios do seculo XVI. Resolveu a regencia acudir ao mal, repovoando as antigas mattas, e creando outras de novo. O seu plano foi simples e bem concebido. Nos montes e baldios dos termos das cidades, villas e logares, como dissemos em outra parte, ordenou que os concelhos semeassem á sua custa pinhaes, e respondessem pela guarda e defeza d'elles. Nos terrenos proprios para outras arvores mandou plantar castanheiros, carvalhos, pinheiros e outras essencias, e nas povoações, aonde não houvesse baldios municipaes, quiz que as camaras obrigassem os proprietarios das herdades e quintas, e de quaesquer predios rusticos a fazerem as plantações de arvoredos mais apropriadas, determinando em suas posturas o numero de pés, que havia de metter cada morador, e o tempo em que devia dal-os postos e creados. Para que a estes preceitos não faltasse a sancção practica, encarregou os corregedores das comarcas, e os ouvidores dos mestrados das ordens militares, da inspecção e fiscalisação d'este serviço, recommendando-lhes a maior diligencia, e o necessario rigor contra as camaras e os particulares remissos. E' provavel que disposições semilhantes, embora se não cumprissem plenamente, concorressem de um modo efficaz para atalhar e supprir, pelo menos em parte, os estragos, de que repetidas devastações ameaçavam o nosso dominio florestal, já bastante limitado [1].

A regencia tinha mandado aproveitar um anno antes em tapada no termo de Lisboa toda a extensão demarcada desde a estrada da cidade para Bemfica até S. Marcos, e de S. Marcos até Oeiras e ao mar, prohibindo toda a caça de altenaria com gaviões è açores, e a das lebres com galgos, rêdes, bésta ou espingarda. Para evitar a destruição da caça e dos peixes do rio fixára as epochas, em que era vedado caçar perdizes e outras aves, ou a sua creação, e quebrar-lhes os ovos, assim como matar lebres e coelhos [1]. Quanto á pesca nos rios e lagôas de agua doce dictára, egualmente, prudentes restricções para impedir que a anarchia continuasse, porque dentro de pouco arruinaria este ramo importante da industria se não fosse supeada [2].

Mas a providencia capital do reinado de D. Sebastião quanto á agricultura foi como a par d'esta providencia o regimento das lesirias e paues, datado de Lisboa em 4 de novembro de 1576, o qual em sessenta e oito capitulos comprehendia no instructivo complexo de suas disposições tudo o que dizia respeito á administração das terras pertencentes á contadoria de Santarem e provedoria das vallas então a cargo de Simão de Quadros, talvez filho, ou sobrinho, d'aquelle André de Quadros, do qual se tinham queixado a D. João III os proprietarios marginaes do Tejo em 1535.

EXTERIOR

Despachos telegraphicos

Nova York 20 — O congresso de Nova York nomeou commissões especiaes de inquerito para dar parecer sobre a venda de armas á França, e a corrupção dos empregados da alfandega de York e ministerio da marinha.

Varios estados nomearam tambem commissões de inquerito para julgarem da corrupção dos officiaes dos estados e das municipalidades.

Roma—Por um decreto ordenou-se que a renda perpetua de 2 1/4 milhões averbada á Santa Sé, seja inscripta separadamente da divida publica de 1/2 de 1871 que isenta de imposto.

Pariz — No processo do assassinato dos gendarmes durante a communa, 7 dos accusados foram condemnados á morte, 3 a deportação para um recinto fortificado e 7 a trabalhos forçados perpetuos e os outros a penas menores.

Roma—Na discussão dos projectos financeiros a camara ouvidas as declarações do ministro, adoptou por 239 votos contra 170 a ordem do dia que approva a conducta politica e passou á discussão dos artigos.

Mr. Lanza contestou, a possibilidade da coexistencia de dois poderes em Roma, com liberdade reciproca. Relativamente ao projecto das corporações religiosas, disse ser preciso deixar ao ministerio escolher o ensejo da apresentação.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica desceu até o dia 22. A temperatura baixou. Vento dos quadrantes N. e O. com força variavel: a 22, chuva de tarde e de noite.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
21	745,0	10,5	97	NNO. m. fraco	Coberto	0,0
22	744,3	12,3	72	NNO. m. fraco	Muitas nuv.	0,0
23	744,5	7,9	79	NO. moderado	Poucas nuv.	6,8

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
20	22,0	52,0	31,4	11,8	8,4	8,3
21	18,2	46,2	27,7	7,6	5,6	5,6
22	14,9	39,6	21,1	10,0	8,9	9,6

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa **Revalescière du Barry**, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Recommendâmos egualmente a **Revalescière chocolatada** em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 reis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Junta geral — *Sessão do dia* 18.

Presidente — Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; secretario José Luiz Freire.

Presentes — os srs. Macedo, Gambôa, Sanches, Pedro, Fernando, Garcia, Albino, Nestorio e Donato.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Officio do governador civil remettendo esclarecimentos pedidos ácêrca do real d'agua.

O sr. Donato declarou que por incommodo de saude se retirára da sessão no dia 15 e não comparecera á do dia 16; e que, se estivesse presente, votaria as propostas do sr. Quaresma e Freire sobre reducção de salarios a cantoneiros e suppressão dos logares de fiscaes.

O sr. Pedro requereu que se pedisse ao governador civil o inventario ou quaesquer informações que houvesse na secretaria, por onde se podesse conhecer o valor dos bens da extincta confraria de S. Bento, da freguezia do Sarzedo, para a commissão d'administração poder dar parecer sobre um assumpto que lhe estava affecto.

O sr. Fernando de Mello disse que em relação á proposta do sr. Macedo, apresentada na sessão antecedente, estava d'accordo, se era para estudos que se fazia a recommendação; mas, se era para construcções, entendia que isso não estava nas attribuições do governador civil.

O sr. Garcia chamou a attenção da Junta para o estado da viação no concelho de Goes, que representa, onde não ha um palmo d'estrada construida.

O sr. Macedo, respondendo ao sr. Fernando, disse que não tractava d'esta ou d'aquella estrada; que entendia se deviam continuar os trabalhos das estradas começadas.

O sr. presidente mandou para a mesa esclarecimentos indispensaveis para a commissão de fazenda poder dar o seu parecer sobre a distribuição que a Junta tem a fazer da quantia para indemnisação da camara de Coimbra, pela distribuição da quota para sustentação dos expostos no anno de 1863 – 1864: e disse que estava chegado o ultimo dia da sessão ordinaria, e que, estando os trabalhos da Junta atrasados, propunha se pedisse ao sr. governador civil prorogação da sessão.

Foi approvado.

O sr. Macedo pediu ás differentes commissões désem pressa em apresentar os pareceres sobre os assumptos que lhes dizem respeito.

O sr. Pedro propoz que a Junta recommende ao sr. governador civil a continuação dos trabalhos da estrada districtal n.º 52.

---

[1] Lei de 21 de julho de 1552 e de 1 de julho de 1565. *Collecção de leis extravagantes*, parte 4.ª, tit. 14.º As epochas, em que a caça das perdizes e outras aves foi prohibida, eram os mezes de março, abril e maio nas provincias da Extremadura e Alemtejo e no reino do Algarve, e os de abril, maio e junho nas da Beira, Minho e Traz os Montes. Para a caça das lebres e coelhos os mezes vedados nas primeiras tres provincias eram fevereiro, março e abril, e nas ultimas março, abril e maio. Nos rios e lagôas de agua doce prohibiu a pesca de rede, de candeio, com nassas e covão nos mezes de março, abril e maio, e fóra d'elles mesmo não admittia pescarias com redes varredouras, tresmalhos e galritos dobrados, e ordenou que as camaras désem o modelo das redes. Prohibiu que a agua dos rios se corrompesse a pretexto de pesca, lançando-lhes trovisco, barbasco, cocca, ou cal, e só exceptuou da prohibição da pesca nos tres mezes de março a maio os saveis, as bogas e tainhas.

[2] Ibidem.

[1] Lei de 3 de outubro de 1863. *Collecção de leis extravagantes*, por Duarte Nunes, parte 4.ª, tit. 16.º

---

as peças, que logo se quebrarão, e das mais declaradas no Capitulo precedente.

«Exceptua-se desta prohibição o uso dos velorios nas Conquistas; e só para este commercio será licito tel-os em venda tambem neste Reino.

«Cap. III. As melhores sedas lavradas, e lizas, riços lavrados, e não cortados, que se venderem em meus Reinos, não poderão exceder o preço de tres mil réis por covado; e as meias de seda melhores não excederão o preço de tres mil e duzentos réis por cada par.

«E constando, que algum fabricante, ou mercador vendeu alguma das ditas coisas por preços mais altos que os sobreditos, não só não poderá pedir o pagamento delle, mas será condemnado pela primeira vez em cem mil réis; e pela segunda em duzentos, e em tres mezes de prizão; porém não poderão trazer-se, nem usar-se em vestidos, ou moveis, ou em outra alfaia das ditas sedas, riços, fetins, ou fitas, ou algum outro tecido de seda, sendo de mais de uma côr, ou com lavores de qualquer sorte que sejão, se não forem fabricados nos meus Dominios, ou trazidos da Asia em Náus Portuguezas.

«Permitto com tudo que se possão usar, e trazer os tecidos de seda estrangeiros de qualquer sorte (não tendo ouro, nem prata) que se acharem já introduzidos nestes Reinos, e Ilhas adjacentes, ou a elles vierem nos primeiros seis mezes da publicação da presente Lei; passados os quaes, não será licito introduzir de fóra, senão tecidos de seda lizos, de uma só côr, e sem lavor algum: só se entenderão exceptuados o veludo lavrado, e damasco, de que concedo a introducção, com tanto que sejão de uma só côr.

«Cap. IV. Para consumo dos vestidos, e mais ornatos pessoaes, que se acharem já feitos diversamente do que fica expressado nesta Lei, concedo nestes Reinos, e Ilhas adjacentes, um anno desde o dia da sua publicação; e nas Conquistas quatro annos.

«Cap. V. Prohibo deste dia em diante fazer de novo móveis alguns de casa, em que entre prata, nem ouro fino, ou falso, ou bordadura de qualquer sorte, ou materia que seja; e só poderão ser douradas, ou prateadas as molduras dos espelhos, paineis, placas, e pés de bofetes.

«Será outrosim prohibido pratear, ou dourar paredes, tectos, portas, janellas, ou outras partes das casas.

«Os transgressores deste Capitulo incorrerão na pena de perdimento dos móveis, e de ametade do seu valor em dinheiro, como tambem na ametade do valor do dourado, ou prateado, que se achar nas paredes, e outras partes das casas, que logo se mandará apagar.

«Permitto porém que se conserve tudo o que neste genero se achar feito até ao tempo da publicação desta Lei; e que as sedas com ouro, xarões, e bordados, que vierem da Asia em Náos Portuguezas, possão ao diante empregar-se por ornato das casas, mas não em vestidos.

«Cap. VI. Ordeno que se não possa usar nas carruagens, liteiras, e cadeiras de mão coisa alguma de prata, ou de ouro fino, ou falso, nem bordados, nem metal dourado, ou prateado, assim no corpo da carruagem, como no jogo, e nas peças de amarração, e dos arreios; nem poderão ser estas, e as guias, e as coberturas das mesmas carruagens, liteiras, e cadeiras, e dos machos, e outras bestas dellas, senão de couro negr ou de moscovia, ou de oleado, conforme o ministerio a que servirem; e os tejadilhos não terão mais que uma ordem de pregaria. Sómente permitto que no corpo das carruagens a quatro rodas, liteiras, seges de arruar, e cadeiras de mão, possão pôr-se os filetes dourados ou prateados.

«As mesmas carruagens, liteiras, e cadeiras não trarão pintadas figuras, mascaras, e paizes, mas sómente escudos de armas, ou cifras com alguma moderada tarja: o que não terá logar nas seges de campo; nestas porque não permitto coisa dourada, ou prateada, nem pintura mais que liza, de uma só côr, com filhetes de outra.

«Das mesmas carruagens, liteiras, e cadeiras que se achão já feitas diversamente do que prescreve este Capitulo, se poderá usar por tempo de dois annos seguintes á publicação da presente Lei; passados os quaes se não poderão mais usar, sem serem reduzidos á fórma acima determinada, sob pena de perdimento da carruagem, e da ametade do valor do commisso em dinheiro.

«Debaixo da mesma pena prohibo que, passado um anno depois da dita publicação, se use de coisa alguma de prata, ou ouro fino ou falso, ou dourada, ou prateada, ou bordada nas selas, chaireis, coldres, e mais jaezes das bestas de montar. Sómente nos telizes poderão trazer armas bordadas de lã, ou de seda as pessoas, a quem he permittido o uso delles.

«Não entendo comprehender o que fica ordenado neste Capitulo com as carruagens da Casa Real, nem com os jaezes dos seus cavallos.

(Continua)

O sr. Macedo propoz que se peça ao sr. governador civil se não esqueça do complemento das estradas, onde ha já trabalhos adiantados.

Ordem do dia

Parecer da commissão de viação sobre a verba addicional ás contribuições do estado, para viação, propondo que a percentagem seja de 5 %.

Fallaram contra, os srs. Macedo e Pedro, defendendo o parecer, por parte da commissão, o sr. Fernando de Mello.

O sr. Nestorio propoz que a percentagem fosse reduzida de 5 a 3 %, e o seu producto para fazer face a um emprestimo destinado á construcção das estradas districtaes já começadas, e que se podessem estudar no actual anno economico. Ficou esta proposta em discussão com o parecer.

O sr. Pedro propoz que o parecer e a proposta em discussão voltassem á commissão.

O sr. Fernando disse que lhe parecia não ser isto necessario, pois a commissão já discutiu o expediente do emprestimo, e julgou ser opportuna a occasião.

O sr. Pedro insistiu na sua proposta, que, sendo posta á votação, foi approvada.

A requerimento do sr. Fernando de Mello foi prorogada a sessão por um quarto d'hora, para a commissão dar o seu parecer sobre a proposta.

Foi lido na mesa um officio do governador civil prorogando a sessão da Junta até o dia 23 do corrente.

O sr. Freire lamentou que a commissão de viação não tenha dado parecer sobre a sua proposta para que a camara de Cantanhede seja indemnisada da despeza que fez com a estrada districtal n.º 54.

O sr. Fernando de Mello apresentou o parecer da commissão de viação sobre a proposta do sr. Nestorio, regeitando-a.

O sr. Garcia declarou que votava o emprestimo proposto pelo sr. Nestorio.

Passando-se á votação da proposta, o sr. Macedo requereu que fosse nominal.

O sr. Fernando disse que o parecer da commissão devia votar-se primeiro; respondendo o sr. Nestorio que a sua proposta era substituição da proposta da commissão.

Foi approvado o requerimento do sr. Macedo para a votação ser nominal.

Approvaram a proposta do sr. Nestorio os srs. Pedro, Macedo, Garcia, Nestorio, Freire e Lourenço; regeitaram-a os srs. Gamboa, Albino e Fernando de Mello.

Os srs. Donato e Sanches da Gama haviam sahido durante a sessão.

Sendo 3 horas da tarde, o sr. presidente levantou a sessão.

Sessão de 19

Presidente — Dr. Lourenço; secretario Nestorio Dias.

Presentes — os srs. Quaresma, P. Monteiro, Donato, Souto Rodrigues, Albino Abranches, Garcia e Macedo.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Lida a acta da sessão antecedente, foi approvada depois de duas pequenas rectificações do presidente, dizendo que a Junta não pedira prorogação da sessão, que sómente participára ao sr. governador civil o estado de adiantamento em que estavam os trabalhos da Junta; e do secretario, dizendo que as estradas para a construcção das quaes propunha fosse applicado o emprestimo que se contrahisse, eram as já estudadas, e as que fossem estudadas no anno economico de 1872-1873.

O sr. Quaresma explicou o sentido das suas palavras, quando numa das ultimas sessões alludiu á engenharia districtal.

O sr. Pedro Monteiro apresentou o parecer da commissão de administração sobre o destino a dar aos bens pertencentes á extincta confraria de S. Bento, da freguezia de Sarzedo.

Ordem do dia

Parecer da commissão dos expostos sobre a proposta do sr. Garcia para a extincção da Roda (approvando a extincção).

Fallaram contra o parecer os srs. Quaresma, Souto e Fernando de Mello, e a favor os srs. Garcia, como auctor da proposta, e secretario, por parte da commissão.

Sendo 3 horas, o sr. presidente levantou a sessão, ficando o sr. Fernando de Mello com a palavra reservada para a sessão seguinte.

Correspondencia — O digno parocho da egreja de Santo Antonio dos Olivaes envia-nos para ser publicado o officio dirigido ao ex.mo bispo, narrando o que se passou por occasião do enterramento do infeliz Galhano. Vae no logar respectivo.

Sahida — O sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral d'instrucção publica, sahiu já ha dias para a sua casa de Cantanhede, afim de ver se os ares do campo lhe dão melhoras nos seus longos padecimentos.

Estrada da Beira — Esta formosissima estrada estará dentro em breve transformada num bairro da cidade. Alguns predios bonitos se construiram já á beira d'ella, levantam-se outros, e consta-nos que se projecta construir muitos mais.

Ouvimos que o proprietario da antiga insua do Seminario tenciona edificar vinte, e o sr. Antonio Rodrigues Pinto seis ou sete.

D'este modo se vae povoando um dos pontos da cidade mais pittoresco, sadio e abundante d'aguas.

Viveiro — A Camara Municipal fez este anno sementeira no seu viveiro das seguintes variedades de amoreiras, a saber:

Morus alba.
» alba pumila.
» canadensis.
» canadensis latifolia.
» capensis.
» caroliniana.
» citrifolia.
» conferta.
» des Philippines.
» elata.
» Erythroxylon.
» flexuosa.
» giaccinola.
» indica.
» L'Hou.
» Morettiana.
» » grandifolia.
» multicaulis.
» nervosa.
» nigra.
» rosaefolia.
» Morus rosea italica.
» rubra.

Doença — O sr. Antonio Gouveia Osorio, governador civil d'este districto, tem estado bastante incomodado, não podendo ir á repartição.

Juizes substitutos — A lista dos substitutos dos juizes de direito é a seguinte:

Coimbra — Ruben Augusto de Almeida Araujo Pinto, João Correia Ayres de Campos, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Manoel José da Cunha Novaes Junior.

Figueira — Antonio José Duarte e Silva, Manoel José de Sousa Junior, Terencio Fernandes Antunes, Elsyo Freire de Abreu Pessoa.

Cantanhede — Antonio Xavier Guedes de Macedo e Brito, Manoel de Brito Moniz Freire, João Monteiro Gil Roldão e José Luiz Ferreira Freire.

Soure — Antonio da Cunha e Silva, Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro, Fortunato da Costa Cabral Coutinho e Vasconcellos e Anthero de Aguiar Frazão Soares.

Montemór o Velho — José Augusto de Almeida Ferreira Galvão, Avelino Bayard Pinheiro Pimentel, José Maria Pereira de Oliveira, e Antonio Pereira da Cunha.

Arganil — José Joaquim Jorge, Manoel Pinto de Almeida, Antonio Gomes das Neves e José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco.

Louzan — José Maria Côrte Real Sacadura, Pedro Soares Pinto Mascarenhas Castello Branco, João Gonçalves de Lemos, Francisco de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões.

Publicações — Recebemos o n.º 1 e 2 do *Jornal de Agricultura Practica*, correspondentes ao mez de janeiro. Tracta da extincção dos ratos, arboricultura practica, outros artigos e noticias agricolas.

— O sr. Albano Coutinho publicou um pequeno folheto de 24 paginas com o titulo de *Noticias politicas do Brazil*, analyse dos escriptos do distincto escriptor brazileiro sr. Nabor Carneiro Becerra Cavalcanti, sobre a representação das minorias por votos correlativos.

— Publicou-se o n.º 3 do *Zephiro*, jornal litterario. Tracta das ruinas do antigo convento de Santa Clara, das quaes dá uma lithographia grande e independente, e além d'isso outros artigos e poesias.

Caminhos de ferro — E' muito curioso o mappa que nos foi enviado pela administração da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, e no qual se contêm a nota estatistica do movimento e do producto bruto dos caminhos de ferro nos ultimos quatro annos, sendo o primeiro que vemos, assignado já pelo novo e habil director interino o sr. Affonso de Espergueira.

Foi o movimento total dos passageiros em 1868, comprehendendo 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, 650:354; em 1869 foi, 685:939; em 1870, 667:017, e em 1871, 676:329, dando a media diaria de 112 passageiros na 1.ª classe, 456 na 2.ª, e 1208 na 3.ª; total da media 1:782.

Cães, transitaram 3:364 no primeiro anno, 3:267 no segundo, 3:005 no terceiro, e 2:700 no ultimo.

Dinheiro e valores 1.970:360$686 réis no primeiro anno, 1.814:306$245 réis no segundo, 1.727:497$903 réis terceiro, e 9.160:415$209 réis no ultimo. Portanto a media por dia de valores e dinheiro em 1871 elevou-se á somma de 25:097$027 réis.

O producto bruto foi o seguinte: primeiro anno, 1.019:507$647 réis; segundo, 1.119:466$107 rs.; terceiro, 1.160:831$444 réis; e no ultimo 1.218:743$244 réis, cuja media por dia foi de 2:785$540 réis no primeiro anno, 3:067$030 réis no segundo, 3:180$360 réis no terceiro, e 3:339$022 réis no *ultimo*.

Infanticidio — Na noite de 15 para 16 do corrente, Anna de Jesus, do logar de Villa Nova do Reguengo, do concelho de Mortagua, e creada de servir em casa de Antonio Luiz Simões, da Lameira de S. Pedro, freguezia de Luso, do concelho da Mealhada, sentindo as dôres precursoras do parto, seria das 3 para as 4 horas da manhan do dia 16, sahiu ao quintal, onde fez uma cova junto d'uma laranjeira, e tendo, ao cabo d'algum tempo, dado á luz uma creança, a enterrou.

Pela manhan, já dia claro, uma outra creada, quando foi ao quintal, descobriu um rasto de sangue o qual seguiu até junto do sitio onde estava a terra mechida, na qual escavando viu um pé da creança. Contou ao amo o que havia visto e que a creança era da Anna porque ella lhe apparecera de manhan cheia de sangue: elle, conservando em casa a criminosa, mandou-a conduzir á terra da sua naturalidade no dia 19.

No dia 20 foi o administrador do concelho proceder á busca da creança, a qual não encontrou, apesar de mandar mantear o quintal e escavar no sitio indicado. E' de crer que mudassem a creança.

Ha dias que se está procedendo á investigação e a criminosa já está presa no concelho de Mortagua.

Julgamento e absolvição — O nosso respeitavel amigo, o sr. barão de Nellas, acaba de ser julgado e absolvido na comarca de Mangualde por um crime levissimo, quasi urdido, e afeiado pela politica.

O tribunal fez-lhe inteira justiça, mas o desgosto e incommodos por que passou, não podem deixar de ser lançados á conta do espirito intolerante e perseguidor de quem faz tudo isto em nome de certas veleidades e liberdades. A liberdade comtudo é uma palavra generosa, que não permitte os rancores e odios que levam a taes vinganças.

Damos pois os parabens ao sr. barão, que assim deixou confundidos os seus miseraveis inimigos.

O advogado do nosso amigo foi o sr. Thomaz Ribeiro.

Como complemento da nossa local acabâmos de saber pelo *Jornal de Vizeu*, que no tribunal se agglomeraram mais de 200 pessoas de fóra do julgado, entre as quaes um grande numero de cavalheiros do concelho de Nellas; que a estrada desde Mangualde até Nellas esteve toda a noite, cheia de senhoras e cavalheiros que esperavam o sr. barão, e que, quando entrou em Nellas, da uma para as duas horas da noite, ia acompanhado de mais de duas mil pessoas, que todas queriam significar-lhe o seu contentamento, e da philarmonica da villa que se quiz associar a esta demonstração de regozijo.

O enterro de Mazzini — Lê-se no *Diario de Noticias*:

«*Piza*, 14, ás 4 horas e 30 m. da tarde. — Partiu o feretero que transporta á sua cidade natal os restos do cidadão José Mazzini, o qual acaba de ser declarado n'um manifesto publicado por Quadrio, Saffi, Bretani, Lemmi, Campanella, Nathan e Rosselli — o maior italiano. Mais de doze mil pessoas formaram o cortejo. Na frente ia a banda musical pizana; seguiam os tropheus das batalhas nacionaes, os parentes e amigos do finado, os representantes do municipio, o professorado e os escolares, os jornalistas, as sociedade democraticas de toda a Italia com suas bandeiras, os membros das lójas maçonicas, dez bandas musicaes e o carro funebre ladeado por diversos deputados e amigos. Todas as janellas das ruas do transito estavam ornadas de preto e com bandeiras enroladas e cobertas de luto. Foi uma ceremonia imponente.

Roma, 17. — Celebrou-se hoje uma manifestação em honra de José Mazzini, sendo o seu busto conduzido ao capitolio em um carro triumphal, acompanhado por todas as associações politicas. A ordem não foi alterada.»

Sinistro maritimo — Lê-se no *Primeiro de Janeiro*:

«Uma desgraça medonha acaba de lançar a consternação entre a população de S. João da Luz, França. Em um dos ultimos dias, ao anoitecer, uma embarcação tripulada por 15 marinheiros, voltava da pesca da sardinha. A maré começava a descer, e apesar de todos os esforços empregados, não poderam evitar a corrente da entrada da barra.

De repente uma vaga furiosa embrulha a embarcação, levanta a com violencia e mergulha-a depois no abysmo das aguas. Em breve um espectaculo doloroso se apresentou á vista dos habitantes que a toda a pressa haviam corrido á praia.

A fadiga e o pavor impediam aquelles infelizes de nadar. Alguns d'elles poderam agarrar-se á embarcação emquanto esperavam por soccorro; mas sete d'aquelles pobres homens pereceram á vista de seus amigos e parentes, sem que fosse possivel accudir-lhes.

Das sete victimas, cinco são paes de familia e deixam grande numero de filhos. Organisou-se immediatamente uma subscripção para soccorrer as familias que perderam algum dos seus membros em tão desastroso naufragio.»

Duello terrivel — Eis a descripção que nos dá um jornal estrangeiro de um duello terrivel, de que foi theatro os Estados Unidos:

«Daniel Owen e John Brand, um piloto e outro contramestre nos Estados Unidos e ambos enamorados de Elisa Kheit, determinaram que um desafio decidisse quem havia de ser o feliz esposo d'aquella, decidindo para esse fim encerrarem-se ás escuras e descalços em uma habitação, armados de navalhas e tendo cada um uma chave da porta. A lucta principiaria ao soar a ultima badalada da meia noute em um relogio de parede que havia em uma sala contigua. Dous amigos esperavam o resultado d'este terrivel duello, sentados do lado de fóra da porta da habitação. Deu meia noute. Passaram-se uns tres minutos de mortal silencio. Um terrivel juramento se ouviu de repente proferido por Brand, a que se seguiu uma breve lucta, durante a qual se ouviram alguns golpes surdos acompanhados de exclamações rapidas, roucas, que nada pareciam ter de humanas, e por ultimo um pequeno barulho como o d'um corpo que cahia desamparado em terra ao que se seguiram novos golpes e uma especie de ronco semilhante ao que produz o estertor da morte. Soaram depois algumas passadas, o ruido que causa uma chave cahida no chão e o d'um corpo que cahia tambem de encontro á porta.

— Cahiram os dous — disse um dos que esperavam — abre-se á porta?

— Não — responden o outro — não sabemos se terminaram. Esperemos mais 30 segundos.

Passado esse espaço de tempo, o mais velho applicou primeiro o ouvido á fechadura, depois a bôcca, e exclamou:

— Daniel, John?

Ninguem respondeu. Accenderam uma luz e foram abrir a porta; ao aproximarem-se d'ella sentiram humedecer-se-lhes os pés com o sangue que corria por baixo d'ella. Abriram. O espectaculo era horroroso. Ambos os contendores jaziam estendidos em um lago de sangue. A lucta devia ter sido espantosa. Atravessado deante da porta, obstruindo quasi a entrada, Brand dava ainda signaes de vida, tinha o corpo cheio de facadas e uma outra medonha no lado direito das costas. Owen, crivado de feridas, jazia sem vida no meio do aposento. Tanto um como o outro tinham ainda nas mãos a arma fatal.

O dr. Hakingson, que fez o primeiro curativo a Brand, espera salval-o apesar de ter oito feridas das quaes duas são de muita gravidade. Brand fez testamento e deixa herdeira da sua fortuna a Elisa Kheit.»

Diversos despachos — O sr. conselheiro Ferreira de Mello foi nomeado administrador do concelho de Fafe.

Consta que foram agraciados com a gran-cruz da Conceição os tres cavalheiros que acompanhavam os imperadores do Brazil. O sr. Neutel, rico proprietario do Algarve, e antigo deputado, foi nomeado visconde de Messines, e o sr. Luiz Bivar, visconde de Bivar.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Jornal

Francisco Maria Rego, Foz d'Arouce.

Manuscriptos

Augusto Silverio d'Oliveira, Figueira da Foz.

João Eduardo Lopes de Moraes, Fonte Longa.

Amostras

D. Anna Xavier Teixeira, Alcoutim.

Manuel Freitas Lima Guimarães, Porto.

PARA A BAHIA

Impresso

Augusto de Carvalho.

PARA HESPANHA

Impresso

D. Euzebio Castelltort.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

D. Anna Julia de Freitas Borges.
Antonio Felix, dos Casaes Velhos.
Joaquim Maria d'Amaral Cardoso.
José Antunes d'Almeida.
D. Perfeita do Nascimento Pereira.

Duas cartas e um jornal sem se acharem sobrescriptadas.

Posto hypico—Já chegaram os tres cavallos de padroação, destinados pelo Instituto Agricola de Lisboa para esta cidade.

São dois anglo normandos, proprios para tiro, e um arabe para cavallaria.

Este, chamado *Relampago*, já o anno passado aqui esteve, e foi para Cantanhede onde, segundo o costume, fica nas propriedades do sr. dr. Antonio de Carvalho.

Os outros dois foram para a quinta de Santa Cruz.

Reconstrucção de partido — O esclarecido correspondente do *Commercio do Porto* dá a noticia seguinte:

«Tem-se dito que se pensa na reorganisação do partido realista no nosso paiz, e que para esse fim viria residir em Lisboa um dos filhos do sr. duque do Cadaval, que se acha em Pau. Aquelle cavalheiro seria investido das honras de chefe do partido, e trataria de estabelecer um grande centro politico na capital com commissões filiaes nas provincias. Mais se conta, que se porventura o governo se tem preoccupado com os boatos de tentativa de revolta, é porque suspeita que o partido realista não é inteiramente alheio aos manejos dos conspiradores. O partido liberal deve estar de atalaia; mas a melhor arma que tem para combater qualquer pensamento reservado do partido realista, é conservar em toda a sua pureza o systema constitucional e fazer prosperar o paiz á sombra da liberdade.»

Noticias d'Africa — O mesmo correspondente diz o seguinte:

«Uma carta de Dilly, com data de 1 de janeiro ultimo, annuncia que esteve para haver alli uma revolta militar tanto na 1.ª como na 2.ª linha. Felizmente, diz a mesma carta, os soldados tiveram mais juizo do que os que a dirigiam, e não quizeram faltar á disciplina. Parece que imprudencias de alguns funccionarios iam preparando aquelle acto de insubordinação.

«Continúa a mesma carta que foram jurar obediencia ao rei de Portugal o regente do reino de Láeló, D. Ventura e a rainha de Motahel, D. Engracia. Estes juramentos costumam ser renovados pelos regulos e reis de Timor nas mãos de todos os governadores. O estado sanitario não tem melhorado e o financeiro estava cada vez mais deploravel. Em Timor é muito sentida a falta do governador Climaco de Carvalho, que veio ao reino tractar da sua saude.»

Alfandega da Figueira—O rendimento da alfandega da Figueira e suas delegações no mez de fevereiro ultimo foi de 3:899$645 réis, a saber:

Alfandega	3:832$322
Delegação de S. Martinho	7$190
Delegação da Pederneira	60$133
Delegação da Vieira	-$-

O rendimento dos impostos com applicação ás obras da barra da Figueira, no dicto mez, incluido no rendimento da alfandega foi de 335$427 réis, a saber:

Importação 1 %	147$845
Exportação 1 %	7$663
Toneladas 47 réis por metro cubico	11$408
10 % de porte das receitas da alfandega	186$511

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.— Quizera dever-lhe a distincta fineza de dar publicidade em o proximo numero de seu lido jornal ao documento incluso; a fim de ser devidamente apreciada a minha conducta 'nesta egreja de Santo Antonio dos Olivaes em a noute de 12 do corrente mez de março.

Residencia em Santo Antonio dos Olivaes, 21 de março de 1872.

De v. etc.

O prior *Joaquim Paes d'Almeida.*

Ill.mo e ex.mo sr.— Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª, que, pelas 5 e meia horas da tarde do dia 12 do corrente mez de março, me foi apresentada a ordem que v. ex.ª se dignou transmittir ao rev. conego capellão do cemiterio da Conchada, para encommendar sem pompa, o cadaver do estudante Augusto Marques Gallhano, a fim de ser sepultado no cemiterio d'esta freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, para onde me foi dito que a academia o conduzia. Respondi, que não haveria inconveniente, uma vez que precedesse auctorisação directa de v. ex.ª, não só para lhe dar sepultura, como para o caso de ter de fazer-se de noute.

Depois d'isto, entre as 7 e 8 da noute, cerca de 400 academicos acompanhavam o carro funerario. Eu me achava no logar, aonde costumo esperar os cadaveres; sendo uma das primeiras pessoas que vi, o digno administrador d'este concelho, cuja apparição me inspirou confiança, e o fiz certo de que empregaria toda a minha prudencia, para que o socego não fosse alterado, contando para isso tambem com a cordura da academia, a qual desde já atfiançarei a v. ex.ª que manifestava todos os symptomas de uma resolução firme; com quanto no seu procedimento para comigo não tenha, senão a louvar a gravidade e moderação, com que se houveram.

Dirigi-me a um academico, perguntando pela ordem de v. ex.ª Conheci que a não trazia; pois que me foi dito que podia estar descançado, porque as auctoridades eram todas de accordo, nem de outra fórma aqui viriam.

Se a hora, a distancia, e as circumstancias me permittissem, recorreria a v. ex.ª, mas não era já tempo, e tive por arriscada imprudencia tudo que podesse fazer suspeitar a academia de que eu punha duvida, ou offerecia resistencia ao enterramento do cadaver; e nem eu devia tomar a responsabilidade das consequencias que poderiam seguir-se d'ahi; suppondo pela condocção do corpo, e presença da auctoridade administrativa que, tanto esta, como v. ex.ª haveriam auctorisado o enterramento 'neste cemiterio.

'Nestes termos, dei sepultura ao cadaver com as preces da egreja, nos termos da alludida ordem de v. ex.ª ao rev. conego capellão, terminando este acto funebre em completo socego.

Eis aqui, ex.mo sr., a narração fiel do occorrido. Tenho a consciencia segura, de que procedi segundo a força imperiosa das circumstancias me indicavam, e que de outro modo me sujeitaria a ter que responder perante o meu prelado, por successos que se me figuravam graves e funestos. Comtudo, se v. ex.ª entender que eu exorbitei, e mereço censura, v. ex.ª me absolverá, levando em conta as razões que acabo de expôr ácerca do meu procedimento.

Residencia em Santo Antonio dos Olivaes, 14 de março de 1872.

De v. ex.ª
subdito humilde e reverente
O prior *Joaquim Paes d'Almeida.*

ANNUNCIOS

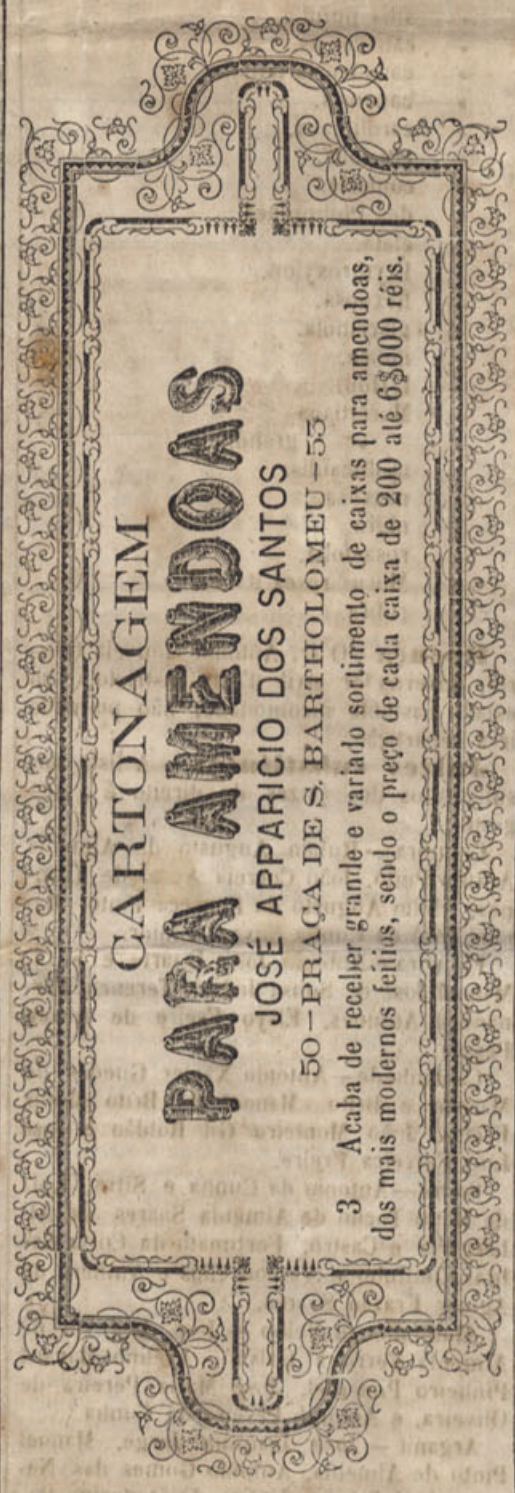
Venda de propriedade

1 João Pedro Ferreira está encarregado de vender uma propriedade de terra com arvores, casas e mattos, denominada a Cêrca, na extincta villa de Pombalinho, e bem assim todas as mais fazendas que pertencem ao mesmo senhorio: de cujas fazendas é arrendatario Antonio de Sá, do mesmo Pombalinho: na loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, Coimbra, se encontra o annunciante.

Venda

2 Vende-se, para liquidação de herança, uma casa terrea sita na Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, que parte com o ill.mo sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva de Figueiredo, e com estrada publica; bem como metade d'uma morada de casas, sitas na rua de S. Christovão, freguezia do mesmo nome, d'esta cidade, com os n.os 34 a 48; constando de lojas, um primeiro andar, dois quartos e cosinha.

Recebem-se os lanços no dia 7 do proximo abril, na mesma casa, do meio dia ás duas horas. O inquilino das lojas tem a chave da parte das casas não habitada.



Muito barato

4 Vendem-se duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas, e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender, póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.

FREDERICO FERREIRA

46— CALÇADA —48

5 Acaba de receber d'Allemanha um variadissimo sortimento de cofres para joias, para chá, e papeleiras, etc., de madeiras differentes com incrustações de metal branco e madreperola, que vende por preços convidativos.

CAIXAS PARA AMENDOAS

6 Variado sortimento em madeira, imitação de bronzes antigos, e cartonagens.

46 — Calçada — 48

COIMBRA

AGRADECIMENTO

7 O abaixo assignado e sua familia, summamente penhorados pelos muitos obsequios e attenções, que durante as suas afflicções receberam do publico, e de differentes jornaes do paiz, na occasião da queda desastrosa que o mesmo signatario deu, em 10 de fevereiro ultimo, vêm por este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, agradecer e protestar a sua eterna gratidão, por tão distinctas provas de verdadeira amisade; com especialidade aos srs. drs. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Lourenço d'Almeida Azevedo, José Maria Pereira Coutinho e Francisco Fernandes da Costa, porque, abaixo de Deus, é aos seus sabios conselhos e acertada therapeutica, que o referido signatario deve, não só a continuação da sua vida, mas tambem a conservação do seu braço esquerdo.

Coimbra, 22 de março de 1872.

José Maria Pinto.

AMENDOAS

8 FRANCEZA E DE LISBOA

46 — CALÇADA — 48

COIMBRA



9 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Madeira de pinho

10 Vende-se no dia 24 do corrente mez de março, ás 10 horas da manhan, no collegio de S. Thomaz, rua da Sophia n.º 171, d'esta cidade, a madeira d'um atelier, se o preço convier, para pagamento da renda do local onde está construido.

DEPOSITO DE SABÃO

DA

NOVA FABRICA DE BELEM

184—*Rua da Calçada*—186

COIMBRA



Pepsina de Mialhe

12 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1815 — a 800 réis por garrafa.

Duque a 600 réis por garrafa.

Malvazia 400 » »
Lagrima 400 » »
Bastardo 400 » »

Vendem se na rua da Calçada, n.os 85 . 91, e garante-se a sua superior qualidade a

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:685 | **Quarta-feira, 27 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Corre serena na camara electiva a discussão das propostas financeiras, e a quadra politica continua a não deslisar da amenidade da estação. Por isto, e por outras causas geraes certamente, os nossos fundos sobem, e assim podia parecer que nos encaminhamos para uma situação prospera, se fosse permittido contar com a duração de aparencias bonançosas em politica.

Effectivamente começa a tomar vulto na imprensa o boato de tentativas de revolta do partido absolutista combinado com o republicano. Fallam 'nisto muitos periodicos importantes, e pois que entre si discutem tambem a prioridade da noticia, seja-nos permittido dizer, que nos parece, que primeiro que ninguem alludiu por muitas vezes o correspondente, que hoje nos escreve de Lisboa, aos trabalhos combinados dos socialistas com os sectarios do sr. D. Miguel II.

Nós cedemos porém o breve da invenção em beneficio de quem o quizer; e se não partilhamos grandes sustos pelo perigo de tal combinação entre grupos, de quem melhor que ninguem defenderá os adversarios a desconfiança e má fé da alliança alem da pequenez dos alliados, tambem não vamos com os que referem o boato de mão na ilharga, e confiança excessivamente ministerial.

Se o systema representativo, e os que por força querem passar por seus permanentes e privilegiados patronos se dispensarem de ter juizo, não serão precisos inimigos muito poderosos para o collocarem em risco; as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, e as que apressarem a queda do absolutismo, podem produzir, sem grande espanto, a a do systema representativo.

Estamos já a ouvir perguntar pelas ideias e pelo tempo. E tem razão; mas o que não se sabe é qual dos aliados vencerá, e supposto nos inclinemos, e sem grande repugnancia, a que sejam os novos, não admirará que por alguma aberração, que não está sem exemplos na historia, o triumpho, momentaneo ou duradoiro pertença aos que propugnam pelo passado.

Quanto ao facto em si não é de admirar. E' natural que conspire quem está vencido ; o mesmo tem feito todos que se acham 'nessa situação. Da parte dos vencedores está saberem conservar a victoria.

A extincção da Roda dos expostos não andou muito longe do que nós suppunhamos. A Junta pronunciou a palavra terrivel da destruição; ainda poude dizer que queria hospicio com admissão restricta, e parou.

Depois d'isso o sr. Macedo apresentou umas bases de organisação, que a Junta approvou, mas que não sabemos se serão sufficientes, e em todo o caso não eram obra da commissão.

Agora segue-se a extincção. E' acto curioso. A commissão propunha que a substituição se fizesse no 1.º de janeiro de 1872: o sr. Macedo que fosse no 1.º de julho d'este mesmo anno, e o sr. Fernando de Mello no 1.º de julho de 1873. Todas as tres propostas foram rejeitadas, e por tanto não era facil saber o que a Junta queria. Descobriu o sr. dr. Quaresma o seu especioso pensamento. Propoz que a substituição se fizesse no dia 2 de julho de 1872; a Junta approvou, parecendo impossivel sómente, que não raiasse logo o sol brilhante da nova instituição. Assim devia ser.

A concisão d'aquelle *fiat lux* devia ser seguido por exito completo.

Mas não succedeu assim. A adopção do dia 2 de julho de 1872, depois de ter sido rejeitado o dia 1.º do mesmo mez e anno, nada adianta ao criterio da reforma, nem a ponde tirar da obscuridade em que jazia.

Entenden *pois a Junta* por melhor, deferir para o sr. governador civil o trabalho e a responsabilidade da substituição, se elle a quizer acceitar.

Disse que queria um hospicio com admissão restricta, e se havia de, como lhe cumpria, votar a sua organisação, fez quasi como o pretendido destruidor do ministerio das obras publicas.

Qual é pois a segurança com que a Junta ousou decretar uma mudança, que póde importar tão graves responsabilidades, como a da vida dos innocentes, e da organisação de um estabelecimento d'aquella ordem?

E' o estylo reformista na sua accepção moderna, mas não é o que todos temos direito de exigir da seriedade de um corpo, a que assistem funcções legislativas.

Cremos que assim pensaram pouco mais ou menos alguns procuradores, mas a razão nem sempre se ajusta bem com os modernos reformadores.

Foi para Pariz o director da repartição dos consulados do ministerio dos estrangeiros, a fim de tractar com o sr. Balastrini sobre duvidas suscitadas ácerca da concessão de uma linha telegraphica submarina entre Lisboa e o Brazil, que em tempo lhe foi feita.

Como se vê, Balastrini não realisou a concessão que lhe foi outorgada, suppomos que em 1866 ou 1867, e pede indemnisações, vindo d'este modo a realisar-se o que a este respeito escreveu quem então era correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto*, e o que parecia resultar dos termos da proposta e outras circumstancias, que, não obstante, o parlamento approvou.

Agora vae um alto funccionario tractar com elle a Pariz.

Ha-de fazer bom negocio, não tenham duvida.

Acaba de dar-se no Porto um facto notavel, pela intolerancia e insensatez que revela por parte de alguns partidarios do absolutismo.

Prégando na egreja dos Congregados no Porto, o prior da egreja dos Martyres, na festa das Dores, pronunciou os seguintes e eloquentissimos periodos:

(Falla o orador — das mães, e ás mães):

«E vós nobres damas e mães portuenses, lembrae-vos sempre de que viveis dentro dos muros da cidade heroica, deante de cujos esforços surge brilhante a liberdade, assim como aos primeiros raios do sol de primavera rompe do solo linda e mimosa flôr; recordae-vos d'essa epocha que não vae longe, em que vossos maiores, arvorando aqui a liberdade, implantaram entre nós os principios civilisadores, que ergueram Portugal a par dos povos mais adiantados! Lembrai-vos d'isto e não vos esqueçais, que é só a liberdade, bem entendida e bem dirigida, que póde e deve salvar a humanidade d'esse cataclismo social a que pretendem arremeçal-a as exaggerações dos modernos socialistas! E com esta convicção tractai, senhoras, de lançar no coração de vossos filhos os germens fecundos d'uma liberdade justa e apoiada na luz brilhante da divina religião do Calvario.

«E' de vossos filhos que depende o futuro do nosso paiz, e vossos filhos serão o que vós quizerdes!

«Grande, pois, e tremenda é a vossa responsabilidade perante Deus e perante a patria! Anima-me, porém, a fagueira e doce esperança, de que, assim como foi do Porto, que sahiu o impulso da nossa regeneração social e politica será tambem d'aqui que ha de partir o nobre impulso da geração moderna, educada e creada por vós para a nossa regeneração moral, — será d'aqui que ha de partir o impulso para se restabelecer na nossa patria o reinado da ordem e da moralidade, sem o qual é impossivel a verdadeira liberdade e o verdadeiro progresso...

«Perdão, senhores...»

«Verdadeiramente mãe é aquella que, ao passo que o esposo procura lá fora com o seu trabalho honesto e honrado o pão quotidiano, ensina ella no lar domestico seus filhos a pronunciar com respeito e dedicação o nome do pae, acostuma seus olhos innocentes a voltarem-se para o céu, seus candidos labios a balbuciarem o santissimo nome de Deus, e seu coração casto a encher-se das maximas purissimas da moral christã! Verdadeiramente mãe é aquella que, *sem*

FOLHETIM

O LUXO NO TEMPO DE D. JOÃO V

(Continuação)

«Cap. VII. Pelo prejuizo que causão a muitos artifices dos meus Dominios as carruagens, mezas, bofetes, commodas, papeleiras, cadeiras, e tamboretes, tremós, e outras alfaias, que se trazem de fóra, ordeno que, passados seis mezes da publicação d'esta Lei, fique prohibida nas Alfandegas d'elles a entrada das ditas coisas, e de tudo o que for movel de casa já feitos; e introduzindo-se por alto, será confiscado, e o transgressor pagará o tresdobro; e nas mesmas penas com prisão de seis mezes incorrerá qualquer mercador, que, passados dois annos da mesma publicação, tiver em venda alguma das ditas coisas feitas fóra dos meus Dominios.

«Cap. VIII. Desde o dia da publicação desta Lei não se dará entrada nas Alfandegas destes Reinos, e Ilhas adjacentes a coisa alguma das que nella se prohibem, excepto ás que se expressão no Capitulo III, e VII.

«As mais coisas prohibidas, que actualmente se acharem nas mesmas Alfandegas por despachar, se farão outra vez levar para fóra do Reino, sem porém pagarem direitos alguns; e tambem os não pagarão os tecidos com ouro, ou prata, ou bordados lá despachados, que se quizerem extrahir para outros Paizes.

«Nas Alfandegas das Conquistas, desde o dia da publicação desta Lei, se não dará mais entrada a fazenda alguma das que nella se prohibe virem ao diante dos Paizes Estrangeiros, e só para consumo dôs tecidos com ouro, e prata, e bordados, que se acharem já despachados 'nestes Reinos, e Ilhas adjacentes, e dos vestidos feitos, em que houver ouro, ou prata, ou coisa bordada, ou sobreposta, permitto se admittão os mesmos tecidos, e vestidos naquellas Alfandegas, sendo transportados para as Conquistas dentro dos primeiros dois annos da publicação da presente Lei, ou nas primeiras duas frotas, que para cada um dos Portos dellas sahirem desta Cidade, ou da do Porto, ainda que a segunda frota saia depois dos ditos dois annos.

«Passados os termos sobreditos, se alguma das coisas prohibidas se acharem nas embarcações, que entrarem nos portos, de sorte que possa entender-se que se trazem com o intento de as introduzir contra a prohibição desta Lei; ou se, passado o sobredito termo dos dois annos, ou duas frotas, se acharem neste Reino, e Ilhas adjacentes, tecidos de ouro, ou prata, ou bordados, serão confiscados; e os transgressores pagarão o tresdobro do valor do commisso; e além disso pela segunda vez serão prezos por seis mezes; e pela terceira, se forem Estrangeiros, serão expulsos para sempre dos meus Dominios; e sendo Naturaes, serão degradados por cinco annos para Angola, e ficarão uns e outros prezos até serem mandados para fóra.

«As fazendas prohibidas, em que se fizer apprehensão, e que podêrem ter serventia para o Culto Divino, se applicarão a alguma Igreja vizinha, e necessitada; e as que não podêrem servir para este ministerio, serão logo queimadas; e a dita applicação reservo ao meu arbitrio, sendo as coisas apprehendidas nesta Cidade; e nas outras partes tocará os Juizes das Alfandegas, e respectivamente aos outros Juizes abaixo nomeados, para executores desta Lei, conforme a parte, em que os commissos forem achados.

«Cap. IX. Por ser informado dos grandes inconvenientes, que resultão nas Conquistas da liberdade de trajarem os negros, e os mulatos, filhos de negro, ou mulato, ou de mãi negra, da mesma sorte que as pessoas brancas, prohibo aos sobreditos, ou sejão de um, ou de outro sexo, ainda que se achem forros, ou nascessem livres, o uso não só de toda a sorte de seda, mas tambem de tecidos de lã finos, hollandas, esguiões, e semelhantes, ou mais finos tecidos de linho, ou de algodão, e muito menos lhes será licito trazerem sobre si ornato de joias, nem de ouro ou prata, por minimo que seja. Se depois de um mez da publicação desta Lei na cabeça da Comarca, onde residirem, trouxerem mais coisa alguma das sobreditas, lhe será confiscada; e pela primeira transgressão pagarão de mais o valor do mesmo commisso em dinheiro; ou não tendo com que o satisfação, serão açoitados no logar mais publico da Villa, em cujo districto residirem; e pela segunda transgressão, alem das ditas penas, ficarão prezos na cadeia publica até serem transportados em degredo para a Ilha de S. Thomé por toda a sua vida.

«Cap. X. Ordeno que nas librés, que daqui em diante se fizerem, se use sómente de panno fabricado nos meus Dominios.

«Hei por bem reservar a côr encarnada para as casacas, capotes, e reguingotes das librés da Casa Real: e nenhum particular poderá mais usal-a nas librés dos seus criados, excepto em canhões, forros, meias, e vestias. Concedo um anno para consumo das librés, que existem desta côr.

«Toda a pessoa que faltar á observancia do que mando neste Capitulo, pagará vinte mil réis por cada libré em que se achar a transgressão.

«Cap. XI. Attendendo á muita despeza, que se faz com lacaios escusados, e á falta que dahi resulta á cultura das terras, e a outros ministerios necessarios, ordeno que as pessoas, que fôrem em coches, e liteiras, se não façam acompanhar por mais de dois lacaios, além do cocheiro, sotacocheiro, ou liteireiros, nem as que andarem em seges, por mais de um, além do boleeiro; o que se observará, ainda que na mesma carruagem vá mais de uma pessoa.

«E toda a que se fizer acompanhar por maior numero de lacaios, do que fica ordenado, pagará por cada um que trouxer de mais trinta mil réis, cada vez que for achado nesta transgressão.

«Cap. XII. Todo o Alfaiate, Bordador, Botoeiro, Ourives, Dourador, Selleiro, Sapateiro, ou Official de outro qualquer Officio, que fizer obra alguma contraria ao que nesta Lei se determina, além do perdimento da obra, pagará pela primeira transgressão cincoenta mil réis, e será prezo por

inspirar o fanatismo que mata a alma, procura alimentar o espirito do filho com os doces e santificantes preceitos evangelicos, *que tanto* HARMONISAM *com os sentimentos de* LIBERDADE *e de* CARIDADE pelos quaes o genero humano almeja e aspira hoje.»

Ouvindo isto aquelles santos varões, sahiram da egreja, como signal de reprovação áquelles sãos e christianissimos principios. E' a paga da tolerancia com que são ouvidos os façanhudos reaccionarios que por ahi andam a prostituir a tribuna sagrada com propagandas politicas, com babuseiras e disparates que fazem tremer o céu e a terra.

Muito se enganam com estas amostras da sua indole. O tempo é o seu maior inimigo, e não ha forças que lhe resistam. Sem liberdade e sem tolerancia não se vive hoje.

Parlamento

Na sessão de 22 da camara electiva o sr. Pedro Roberto chamou a attenção da respectiva commissão para dar parecer sobre o projecto relativo á fórma da cobrança dos impostos sobre liquidos no districto de Angra. O sr. Cunha Monteiro requereu informação do motivo por que o parocho collado na egreja de S. Miguel de Labrigas está ausente da egreja. Na ordem do dia os srs. Mattos Correia, como relator, e o sr. Carlos Bento sustentaram o projecto n.º 10 que amplia o imposto do real d'agua. O sr. Carlos Bento disse que a questão era da necessidade, e não da belleza do imposto.

No sabbado houve sessão da camara alta. Prestou juramento o novo par visconde de Asseca, e nada se tractou.

Na dos deputados o sr. Carlos Ribeiro apresentou o relatorio sobre contribuição predial, na qualidade de membro da commissão de inquerito aos differentes serviços publicos.

Na ordem do dia continuou o sr. Carlos Bento a defender o imposto de consumo, dizendo que a sua necessidade era impreterivel, e que este imposto, bem regulado, promettia render muito.

O sr. Lobo d'Avila disse, que sem prejuizo da sua posição politica na camara, não fazia opposição a este projecto, pois já em 1868 se havia tambem pronunciado pelo imposto de consumo. Comtudo divergia da fórma de o pôr em execução, rejeitando as barreiras e o direito de entrada, e optando pelo imposto na venda a retalho, e na circulação, assim como o imposto proporcional ao preço dos vinhos, em vez do imposto fixo, e fez outras considerações a favor do projecto.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 23.—Guias pelo reino.—Transferencia do julgamento de coimas para o correcional concedido á camara de Oliveira do Bairro.—Despachos administrativos.—Licença ao delegado de saude da Horta.—Declarados limpos de cholera as ilhas Jonias.—Concurso para as egrejas de Santo Antonio das Areias, e S. Mathias, concelho de Niza, bispado de Portalegre.—Apresentação de parochos nas dioceses de Braga, Vizeu, Evora, Beja e Bragança.—Lei auctorisando o governo a contractar com os bancos o pagamento ás classes inactivas.—Guias pela fazenda.—Venda de bens.—Expropriação por utilidade publica no districto de Villa Real.—Subsidio á camara da Anadia para a estrada de Aguim a Olho de Aguim.—Idem á Junta geral de Faro.—Estradas construidas no trimestre findo em setembro de 1870.—Circular a differentes industriaes pedindo collecção de productos industriaes e artefactos para o museu technologico do Instituto industrial.—Guias pela marinha.

Correio d'hoje

Não trouxe o correio noticias importantes, nem do parlamento nem do estrangeiro.

Parece que progride a reconciliação do Papa com a Hespanha.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado, mas começou a elevar-se desde hontem. A temperatura sobe. Vento geralmente fresco e por vezes forte dos quadrantes S. e E. A velocidade maxima foi de 55 kilometros no dia 25 ás 5 horas da tarde. A 24, geada; a 26 ás 9 horas da manhan, saraiva.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
24	746,4	8,5	66	Calma	Limpo	0,0
25	739,7	8,0	67	SSE. fresco	Coberto	0,2
26	737,7	12,3	77	S. moderado	Muitas nuv.	2,5
27	747,8	12,4	92	SSE. forte	Coberto	2,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
23	11,1	40,0	16,9	5,8	—	—
24	11.4	40.0	20,3	2,7	1,7	0,4
25	12,1	23.2	—	4,7	1,7	1,7
26	14,5	41,4	—	9,0	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Horario das festividades da Semana Santa

SE NOVA—Officios a grande instrumental em todos os 3 dias.

Na sexta-feira de manhan prega o sr. dr. Araujo; e á noute o sr. dr. Rodrigues.

No domingo da Ressurreição prégará o mesmo sr. dr. Rodrigues.

SE' VELHA—Na quinta-feira missa e exposição ao meio dia.

Na sexta a solemnidade do enterro do Senhor ás 7 da manhan. Será orador o sr. padre José Maria dos Santos.

No domingo missa ás 9 da manhan e procissão; será orador o mesmo sr. padre José Maria dos Santos.

S. BARTHOLOMEU.—Missa solemne e exposição do Senhor ao meio dia.

Na sexta-feira a Paixão será ás 6 horas da manhan, prégando o sr. padre Manuel Joaquim dos Santos Neves. Ás 6 horas da tarde haverá o sermão da Soledade, prégado pelo reverendo parocho de Almalaguez.

No domingo da Resurreição haverá missa solemne ás 11 e meia. Prégará o sr. padre José Maria dos Santos.

SANTA CRUZ—Quinta-feira exposição do Senhor ao meio dia.

Na sexta-feira das 7 para as 8 da manhan a Paixão e sermão do sr. padre Neves.

O sermão da Soledade é pregado pelo sr. Albino Coelho.

No sabbado cerimonia de alleluia ás 7 horas.

UNIVERSIDADE—Festa simples, a contochão.

Exposição na quinta-feira e sermão do *Mandato*.

MISERICORDIA.—Os officios da noute de quarta, quinta e sexta-feira, começam ás 4 horas da tarde.

Na quinta feira ha missa solemne ás 11 horas.

Na sexta-feira ás 9 horas adoração da cruz.

No sabbado ás 8 horas—*alleluia*.

Domingo de Paschoa ás 11 horas missa e sermão. Será orador o sr. padre José Maria dos Santos.

Os responsorios dos tres dias serão do sr. Lopes de Macedo, e executados por excellentes vozes.

As festividades da manhan são tambem executadas por musica vocal e instrumental.

O sermão da Paixão será prégado pelo sr. padre José Maria dos Santos; e o da Soledade pelo sr. vice-reitor do collegio, ás 8 horas da noute.

Na quinta-feira, á missa, haverá communhão de orphãos e de orphãs.

MOSTEIRO DE SANT'ANNA—A'manhan, missa solemne, e exposição do SS. Sacramento. Haverá tambem communhão geral.

A's 5 horas e meia officio cantado.

Na sexta feira ha só officio cantado, e no fim o *Miserere* de José Mauricio, terminando a solemnidade com o sermão da Soledade.

No domingo missa solemne.

MOSTEIRO DE SANTA THEREZA—Amanhan e sexta feira ha officio cantado, e na sexta feira a adoração da Cruz e paixão. São oradores nestes dias os srs. padres Thomaz, Vital, e Miguel Ferreira d'Almeida.

COLLEGIO DAS URSULINAS—Hoje ás 7 horas da tarde cantar-se-ha o *Miserere* de José Mauricio.

Na quinta-feira missa e exposição solemne ás 10 da manhan, e ás 3 da tarde sermão do *Mandato*, pelo sr. padre Lino.

Na sexta-feira cerimonia do enterro ás 7 da manhan, e sermão da Soledade ás 7 horas da noute pelo sr. padre José Maria dos Santos.

Junta geral — *Sessão do dia* 20.

Presidente — Dr. Lourenço; secretario, José Luiz.

Presentes — os srs. Quaresma, Macedo, Albino, Gambôa, Garcia, Pedro, Fernando, Souto, Nestorio e Donato.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. Souto, por parte da commissão de fazenda, apresentou o parecer sobre a indemnisação á camara de Coimbra do excesso das quotas que lhe haviam sido distribuidas nos annos de 1863 a 1864; e, por parte das de fazenda e viação, parecer sobre varias propostas d'alguns procuradores relativas a viação districtal.

Ordem do dia

Continuação da discussão do parecer da commissão de expostos sobre a extincção da Roda.

O sr. Fernando de Mello continuou a combatel-o por a commissão não indicar qual o systema a seguir depois da extincção da Roda, mas concorda que deve ser substituida.

O sr. Macedo mandou para a mesa uma substituição ao parecer, em que propunha um plano de organisação de hospicio de admissão restricta.

O sr. Donato combateu o parecer, dizendo que a Junta não pode, em vista da lei, abolir a Roda.

---

seis mezes; e pela segunda pagará dobrado, e ficará prezo até ir em degredo por cinco annos para Angola, ou se for Estrangeiro, para fóra dos meus Dominios para sempre.

«Nas mesmas penas incorrerão as mulheres que exercitarem algum Officio semelhante, e nelle transgredirem esta Lei.

«E toda a vez que se achar alguma coisa contraria a ella, o Juiz obrigará a pessoa, a quem for achada, que declare o obreiro que a fez; e não querendo declaral-o, pagará a pena pecuniaria, que áquelle tocaria pagar.

«Cap. XIII. Prohibo o uso das carapuças de rebuço, sob pena de perdimento dellas, e dez mil réis em dinheiro, e de quarenta dias de prizão, pela primeira transgressão, e pela segunda, será dobrada a pena pecuniaria, e a da prizão.

«Debaixo das mesmas penas fica prohibido que ninguem ande embuçado com capote, de sorte que se não veja toda a cara.

«Cap. XIV. Para evitar os homicidios, farimentos, e brigas, a que dá occasião o trazerem espada, ou espadim pessoas de baixa condição, ordeno que não possão trazer destas armas aprendizes de Officios mecanicos, lacaios, mochillas, marinheiros, barqueiros, e fragateiros, negros, e outras pessoas de igual ou inferior condição, sob pena de perdimento da espada ou espadim, de dez mil réis, e de prizão por tempo de dois mezes pela primeira transgressão; e pela segunda pagarão dobrado, e terão um anno de prizão.

«A's mesmas penas ficará sujeita toda a pessoa que trouxer espada, ou espadim não sendo á cinta, ainda que sejão Soldados.

«Cap. XV. Ordeno aos Guardas, e Porteiros do Paço, não permittão nelle a entrada a pessoas, que tragão alguma coisa do que nesta lei se prohibe, e aos Porteiros dos Tribunaes, e Auditorios, que lhes não dêem entrada, nem acceitem petições, com comminação a uns, e outros de um mez de prizão, se forem remissos na execução desta Ordem.

«Cap. XVI. Por me serem presentes os excessos que se tem introduzido nas joias, vestidos, e outras dadivas que se costumão offerecer ás esposas quando estão ajustados os casamentos, mando que se não possão dar semelhantes dadivas, senão uma vez sómente, que será no dia das Escripturas; nem se poderá exceder nas mesmas dadivas o valor do quinta parte do dote, que fôr estipulado no contrato do casamento; e se a noiva não tiver dote, não poderão as ditas dadivas exceder o valor de seiscentos mil réis.

«Toda a pessoa que contravier ao sobredito, incorrerá no meu desagrado, que deve ser reputado pela maior pena, e será condemnada no valor do excesso a dinheiro.

«Cap. XVII. Sendo justo atalhar as despezas que se tem introduzido na morte dos Principes, e dos parentes, ordeno que em nenhum caso se dê luto aos familiares, nem ainda de escada a cima; e que por Pessoas Reaes, pela propria mulher, por pais, avós, e bisavós, por filhos, netos, e bisnetos se traga luto sómente seis mezes: por sogro, sogra, genro ou nora, e irmãos, e cunhados, quatro mezes; por tios, sobrinhos, e primos coirmãos, dois mezes: e não se tome luto por outros parentes mais remotos, senão por quinze dias.

«As pessoas, que vestem de capa e volta, não porão por causa de luto capa comprida.

«E por quanto até nos caixões dos mortos tem a vaidade achado modo de introduzir-se, ordeno que não possa nelles pôr-se coisa que não seja negra, nem possa usar-se tecido algum de seda, e muito menos coisa de prata, ou de ouro fino ou falso, nem cravação dourada; e só permitto se cubrão de nobreza, ou tafetá lizo de côr alegre (sem comtudo levarem galões de sorte alguma, ou cravação dourada) os caixões em que forem a enterrar os innocentes.

«Não será licito cobrir de luto as paredes, ou bancos das Igrejas, onde se fizer o enterro, ou Officio, mas sómente o pavimento em que se puzer o feretro, o qual se assentará sobre tarima de um só degrão, e ao redor delle não arderão alêm dos castiçaes postos á Cruz, mais que seis tochas.

«Estas disposições não se entendem quanto aos funeraes das Dignidades Ecclesiasticas, que se farão conforme o seu costume.

«Prohibo fazerem-se por occasião de luto moveis de casa negros, nem carruagens forradas d'esta côr, ou cubertas de panno negro.

«Os Armadores, e outros obreiros, que fizerem algumas das coisas prohibidas neste Capitulo, incorrerão nas penas acima comminadas no Cap. XII.

«Cap. XVIII. Por ser informado da occasião que dá para gastos escusados, do grande prejuizo, que causa aos que vendem nas lojas, e de outros graves damnos, a que contribue certa especie de gente, que anda pelas casas vendendo em caixas, e trouxas, ordeno que a nenhuma pessoa natural deste Reino, ou estrangeira seja licito nas Cidades, Villas, e Logares delle vender pelas ruas, e casas em caixas, ou trouxas, ou de outra qualquer sorte fazenda alguma, que sirva para vestido, ou enfeite, ou movel, nem louça, vidros, thisouras, agulhas, e semelhantes quincalharias, sob pena de perdimento da fazenda, que trouxer a vender, de cem mil réis em dinheiro, e de seis mezes de prizão; e em caso de reincidencia pagarão em dobro a pena pecuniaria, e ficarão prezos até serem com effeito exterminados por seis annos para Angola, se forem Vassallos meus, ou se forem Estrangeiros, para fóra dos meus Dominios; com comminação se tornarem a elles de serem açoitados, e de pagarem quatrocentos mil réis na cadeia, donde serão novamente expulsos para fóra do Reino.

«Cap. XIX. Não sendo minha intenção, que indevidamente se dê molestia, e vexação ás casas dos particulares com buscas arbitrarias das coisas prohibidas por esta Lei, ordeno que não possão os Officiaes de justiça entrar para este fim nas casas sem levarem ordem por escripto do Juiz, a quem tocar, o qual a não passará sem estar sufficientemente provada a transgressão; e os Officiaes, que o contrario fizerem, serão prezos por seis mezes, e suspensos por um anno dos seus Officios.

«Porêm se as coisas prohibidas publicamente se trouxerem, ou se expuzerem em venda, nesse caso ordeno se faça logo apprehensão, e se proceda ao mais que fica determinado.

(Continua)

O sr. Garcia defendeu a proposta e parecer, fallando largamente sobre este assumpto.

O sr. Quaresma combateu o parecer.

Sendo 3 horas o sr. presidente levantou a sessão.

Sessão de 21

Presidente — Dr. Lourenço; secretario, José Luiz.

Presentes todos os procuradores.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Ordem do dia

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Continuação da discussão do parecer da commissão de expostos.

O sr. Pedro disse que não era legal a abolição da Roda, fazendo 'neste sentido varias considerações.

A requerimento do sr. Donato foi julgada a materia discutida,

O sr. Fernando de Mello propoz em substituição ao parecer da commissão, que em vez de Roda ficasse existindo um hospicio, do dia 1.º de julho de 1873 em diante; e que a Junta pedisse ao sr. governador civil que nomeie uma commissão, para formular um projecto de regulamento, que seja apresentado á Junta na sua primeira sessão ordinaria.

O sr. Quaresma disse que se devia primeiro votar a proposta do sr. Fernando, porquanto esta substituição do parecer da commissão, e a do sr. Macedo eram só do artigo 2.º

O sr. presidente disse que entendia que se devia votar: 1.º o principio da substituição da Roda, 2.º qual o systema, 3.º o praso.

Posta á votação a substituição da Roda, foi approvada por maioria.

O sr. Quaresma declarou ter votado contra, mas, visto estar approvada a substituição, votaria d'ahi em diante como entendesse.

Posta á votação a proposta do sr. Fernando, foi regeitada.

Foi approvada a proposta do sr. Macedo para que a substituição se fizesse por um hospicio de admissão restricta, sendo regeitadas as bases propostas pelo mesmo sr.

Em quanto ao praso, foi posta á votação a proposta do sr. Fernando (que a substituição se fizesse no 1.º de julho de 1873), e foi regeitada. Foi depois a do sr. Macedo, (que se fizesse no dia 1.º de julho de 1872), e foi regeitada. Foi por fim a proposta da commissão posta á votação (que se fizesse no 1.º de janeiro de 1873), e foi regeitada.

O sr. Quaresma propoz que a substituição do actual systema por um hospicio de admissão restricta se realise no dia 2 de julho de 1872, e que se encarregue o sr. governador civil do respectivo regulamento. Foi approvada.

Foram approvados os pareceres da commissão de administração, que diziam que os bens das extinctas confrarias da freguezia do Seixo, e a de S. Bento, da freguezia do Sarzedo, fossem applicados á creação de escolas de instrucção primaria nas respectivas freguezias; e que fosse concedido á camara de Tábua o augmento da feira mensal que se faz nos segundos domingos de cada mez 'naquelle concelho.

Foi tambem approvado o parecer da commissão de fazenda, sobre a indemnisação á camara de Coimbra.

Sendo 3 1/4 horas o sr. presidente levantou a sessão.

Rectificação — Por engano se disse no extracto da sessão da Junta geral do districto, do dia 19, que o parecer da commissão dos expostos, que approvava a extincção da Roda, em harmonia com a proposta do sr. dr. Garcia, fôra combatido pelos srs. dr. Quaresma, Souto e Fernando de Mello.

Não foi o sr. dr. Souto que o combateu, mas sim o nosso estimado patricio, e distincto lente da Universidade, o sr. dr. Donato, mostrando 'num eloquente discurso o perigo e a responsabilidade da approvação do parecer.

Encerramento — A Junta geral d'este districto encerrou no sabbado a sessão ordinaria d'este anno.

Doença — Continúa a ser muito grave o estado da ex.ma viuva do fallecido sr. D. José d'Alarcão, e irmã do digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral, da quinta das Lagrimas.

A sr.ª D. Maria da Conceição, sua mãe, tambem esteve perigosamente enferma com uma pneumonia, mas felizmente experimenta melhoras.

Festa e procissão da Ressurreição — No domingo de Paschoa faz-se com pompa na freguezia de S. Bartholomeu a festividade da Ressurreição. Consta-nos que a confraria do Santissimo resolveu que este anno, em vez da sua festa no mez de junho, se fizesse com explendor a procissão no domingo de Paschoa, e que para abrilhantar a festa d'este dia houvesse sermão a expensas da mesma confraria. No fim da missa cantada sahirá a procissão, que percorrerá as seguintes ruas:

Adro de Cima, ruas do Sargento-mór, Nova da Rainha, Largo da Portagem, Calçada, rua do Visconde da Luz, Largo de Samsão, ruas do Corvo, dos Sapateiros e Praça de S. Bartholomeu.

Será orador o sr. bacharel José Maria dos Santos, já bem conhecido na tribuna sagrada.

A missa solemne principiará ao meio dia e a procissão sahirá a 1 hora da tarde.

Quotas — A Junta geral fez na sessão de sabbado a distribuição ordinaria das quotas para a despeza do orçamento e estradas, assim como a distribuição extraordinaria para pagamento do *deficit* em 30 de junho de 1871.

	Orçamento de 1872-1872	Para pagamento do *deficit*
Arganil.....	899$403	259$925
Cantanhede	1:311$547	379$055
Coimbra	3:893$481	1:315$220
Condeixa.....	697$022	201$435
Figueira	2:447$279	707$250
Goes.	397$941	115$025
Louzan.	623$086	180$075
Mira.	409$902	118$465
Miranda . . .	510$632	147$575
Montemór-o-velho.	1:753$836	506$855
Oliveira do Hospital	1:130$795	326$800
Pampilhosa. . .	274$655	79$450
Penacova . . .	532$386	153$855
Penella. . . .	457$970	132$355
Poiares . . .	288$183	83$265
Soure	1:335$855	386$060
Tábua	974$291	281$522
	17:938$264	5:374$187

Tambem fez a distribuição das quotas para a conservação e reparos das estradas districtaes desde 1 de janeiro até 30 de junho de 1872, da fórma seguinte:

Arganil.....	65$385
Cantanhede.....	95$350
Coimbra.....	330$850
Condeixa.....	50$675
Figueira.....	177$910
Goes.....	28$934
Louzan.....	45$300
Mira.....	29$800
Miranda.....	37$120
Montemór o Velho.....	127$500
Oliveira do Hospital.....	82$205
Pampilhosa.....	19$985
Penacova.....	38$705
Penella.....	33$295
Poiares.....	20$945
Soure.....	97$115
Taboa.....	70$815

Esmola — Já dissemos que a Associação dos Artistas d'esta cidade tambem foi contemplada com 90$000 réis, que S. M. o imperador do Brazil lhe mandou entregar por intermedio do sr. bispo d'esta diocese.

O digno presidente da Associação o sr. José de Figueiredo Pinto dirigiu ao sr. Porto Alegre, consul brazileiro em Lisboa, que lhe havia transmittido a communicação da ordem, um officio em que agradece a S. M. não só a visita com que honrou a casa da Associação, como o presente com que auxiliou as suas finanças.

Festa a S. Bento — Alguns devotos d'este Santo, constituidos em Mesa, resolveram fazer uma festividade á imagem que se venera na egreja do Carmo, a qual se effectuará na segunda feira de Paschoa, 1 de abril.

De manhan haverá missa solemne, e de tarde *Te Deum* a musica vocal e instrumental, e sermão prégado pelo sr. padre Neves, com exposição do Santissimo Sacramento. Depois da festa tocará a philarmonica *Boa-União* no claustro da egreja, e serão arrematadas as fogaças, ovos, e quaesquer dadivas que as pessoas devotas offereçam para o culto de S. Bento.

Ferias — Começaram na segunda-feira as férias de Paschoa para a Universidade, ficando assim concluida a segunda e mais longa epocha do anno lectivo.

Prisão — Foi preso em Lisboa e deu entrada nas cadeias do Limoeiro, Antonio Gomes da Silva Sanches, estudante de Coimbra, e responsavel e redactor do *Trovão da Beira*.

Viveiro — A Camara Municipal d'esta cidade tem feito, além das 23 variedades de *Morus* que já aqui mencionámos, sementeiras no seu viveiro, no cerco da Roda dos expostos, das seguintes arvores:

Eucalyptus globulus.
» fissilis.
» rostrata.
Grevilha robusta.
Acacia dealbata.
Casuarina lopteclada.
Gleditschia triacanthus.
Robinia pseud-acacia.
Bignonia Catalpa.
Ailanthus glandulosa.
Acer pseudo-platanus.
Platanus orientalis.
Melia Azederach.
Magnolia grandiflora.
Cupressus sempervirens.
» glauca.
» elegans.
» chinensis.
» magestica.
» funebris.
Pinus halepensis.
Thuya intermedia.

Emigração — O sr. Barão de Louredo envia nos o seguinte artigo a que gostosamente damos publicidade:

«Sr. redactor do *Tribuno Popular*. — Tenho lido alguns jornaes que tratam da emigração dos povos d'esse paiz para outros paizes do mundo.

Ha muitos annos que existe essa retirada do paiz natal, e foi preciso ir lá um Natham para accordar os homens que têm o dever de promover o bem estar da nação, mas a politica mesquinha do paiz absorve as attenções d'esses homens que só cuidam em derrubar ministerios e dissolver camaras.

Desenganem-se, os enxames de povo que se retiram, pela maior parte não são felizes para si, e para a patria fazem muita falta.

De quinhentas pessoas que se retiram uma faz fortuna, e quatrocentas e noventa e nove morrem na miseria. Os que vêm para se empregarem no commercio, tendo tino, e juizo, esses fazem mais ou menos fortuna; mas os que vêm para o trabalho de enxada e lavoura, são infelizes, além de serem mal pagos em vista das despezas (porque são muito differentes das da Europa), o clima é muito differente do da Europa, e porisso logo a saude se deteriora. Depois de doente, quem é esse que o quer em casa? Ninguem.

Os primeiros dois annos o europeu conserva vigor, mas não a côr rosada que o conduz ás plagas americanas, e d'ahi vae debilitando-se, e a maior parte morre em fim inutil.

Se o paiz tem tanto terreno inculto como dizem os jornaes, porque o governo o não dá ás familias que o não têm e querem trabalhar? Se o governo não está auctorisado, a assembleia que faça uma lei 'nesse sentido.

Fevereiro, 23 de 1872. — *Barão de Louredo.*»

Melhoras — Já ant'hontem tivemos o gosto de encontrar passeando, em via de completo restabelecimento, o nosso amigo o sr. José Maria Pinto. Felicitâmol-o do coração, por tão rapidas e felizes melhoras.

Banco em Guimarães — Em Guimarães acaba de ser constituido um banco. Em Coimbra, que suppomos não ser terra de menos recursos, ainda não poude ser levada a effeito uma creação d'esta ordem, nem mesmo a de um banco agricola, para o qual podiam ser aproveitados os fundos da Misericordia.

Este facto explica-se pela inactividade da povoação, e por umas outras causas, que por dignidade de Coimbra não apontâmos.

No entanto chamâmos para este objecto a attenção da illustrada direcção da Associação commercial, e de todo o corpo de commercio conimbricense, a fim de que se não diga que a terceira cidade do reino o é só em nome d'uma vaidade presumpçosa, sem merecimentos que a auctorisem.

Exposição de Pariz — De Pariz recebemos o programma e regulamento para a exposição de Economia Domestica, que ha-de realisar-se no palacio da Industria a 15 de julho proximo.

Daremos mais extensa noticia, e 'nesta redacção ás quartas feiras e sabbados daremos as explicações que nos pedirem e constem do programma a quem as precise.

Supremo Tribunal de Justiça — «Evolução historica d'esta instituição e apreciação de sua essencia e modo de ser actual, por Eduardo Dally Alves de Sá, licenciado em Direito.»

Acaba de publicar-se um folheto com este titulo, do qual temos á vista um exemplar, que agradecemos, tendo de o annunciar antes mesmo de o ler.

Diz o auctor que, salvas pequenas alterações, é a dissertação que lhe coube fazer para o acto de licenciatura na Universidade.

O sr. Alves de Sá foi estudante muito distincto.

Publicações — Recebemos o volume 4.º da *Fada d'Auteuil*, romance de Ponson du Terrail, traduzido pelo sr. Pinheiro Chagas, e publicado pela empreza da bibliotheca recreativa de romances escolhidos.

— Vae fundar-se uma associação catholica em Portugal, debaixo d'esta mesma denominação, e tendo por padroeira a Maria Santissima, e por objecto a sustentação da religião catholica.

Por ella nos foi enviado um exemplar dos seus estatutos, tendo já a approvação tanto do sr. bispo, como do sr. governador civil do Porto, onde a associação é fundada. Agradecemos.

— Publicou-se o n.º 33 do *Ramalhete do Christão*. Contêm uma excellente gravura, representando *Christo descendo ao tumulo*, e varios artigos.

— Sahiu o 9.º numero da *America*, contendo artigos dos srs. Latino Coelho, Mendes Leal, Castilho e Mello, e uma poesia.

Obituario — Durante a semana finda em 23 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Guilhermina, filha de Antonio dos Reis e Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de edade de 30 mezes, fallecida no dia 16, e enterrada em sepultura rasa n.º 664—A.

Anna do Carmo, filha de Manuel Antunes Meco e Maria da Conceição, natural da Arregaça, de edade de 3 mezes, fallecida no dia 17, e enterrado em sepultura rasa n.º 665—A.

D. Catharina Perpetua Freire de Macedo, filha de Bento Rodrigues de Macedo e D. Thereza Angelica Freire, natural de Coimbra, de edade de 86 annos, fallecida no dia 16, e enterrada em sepultura rasa n.º 666—A.

Manuel Rodrigues, filho de Manuel Miguel e Maria de Jesus, natural de Semide, de edade de 21 annos, fallecido no dia 18, e enterrado em sepultura rasa n.º 667—A.

Joaquina de Jesus, filha de Luiz Fernandes e Rosa, natural da Cruz de Mouroços, de edade de 60 annos, fallecida no dia 19, e enterrada em sepultura rasa n.º 668—A.

Maria da Luz, filha de Bernardo Antonio e Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de edade de 40 annos, fallecida no dia 20, e enterrada em sepultura rasa n.º 669—A.

Estanislau Bento da Fonseca, filho de Bento José e Rosa da Conceição, natural de Torre de Bera, de edade de 26 annos, fallecido no dia 22, e enterrado em sepultura rasa n.º 670—A.

Recemnascido, filho de Antonio Francisco d'Oliveira e Josepha Vaz, natural de Coimbra, de edade 1 dia, fallecido no dia 23, e enterrado em sepultura rasa n.º 671—A.

Do hospital 4.

Das freguezias 1.

Total 4:400, sendo 1:787 em sepultura rasa, e 2:613 na valla geral.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (26) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 330 — Dito amarello 320 — Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico 600 — Feijão branco 500 — Dito vermelho 550 — Dito rajado 420 — Dito frade 400 — Favas 380 — Grão de bico 520 — Tremoços 260 — Chicharos 240 — Batatas 280 — Azeite 1$340 — Vinho de differentes qualidades de 550 a 750 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

Em Guimarães, na semana finda, regularam pela seguinte forma:

Trigo (alqueire) 1$000, centeio 590, milho alvo 600, milhão grosso branco 560, dito amarello 550, feijão vermelho 800, dito branco 750, batatas 360, azeite (almude) 4$500, vinho 700.

Audiencias geraes — No dia 22 do corrente terminaram as audiencias geraes 'nesta comarca.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. E para evitar estes grandes defeitos

e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalesciére chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 25 de março

D'esta vez tenho-me demorado mais com a costumada carta, e é muito de suppôr que o meu caro redactor tenha estranhado tal. Tem razão. A Cesar o que é de Cesar.

O motivo por que não tenho escripto, é só devido á falta de noticias importantes para lhe relatar; como sabe, pouco ou nada me occupo das diversas metamorphoses da politica militante, deixo a outros mais competentes a analyse e os commentarios. Pela minha parte só tenho por fito descobrir o secreto, porque, como bem sabe, o trabalho secreto é mais productivo do que aquelle que é feito á luz do dia; só na falta de noticias do movimento secreto é que lanço mão do que se faz ás claras, do que mais preoccupar a attenção de todos pela sua rapida publicidade.

O partido socialista em Lisboa avança; multiplicam-se as sociedades *cooperativas de consumo* e ellas são, como bem se sabe, o ponto da partida. Ainda não ha muito que em certos grupos republicanos se fallava em propor a vereadores ou a deputados cidadãos verdadeiramente republicanos; na ultima eleição camararia appareceu uma lista republicana, que, se não fosse a *trica* feita á ultima hora pelo conde de Peniche (marquez de Angeja), maior numero de votos teria; ainda assim foi votada por 400 e tantos cidadãos; hoje porém a cousa é outra. Em diversos *comités* e *sub comités* secretos da *Internacional* falla-se em apresentar nas primeiras eleições que se façam candidatos socialistas, para os quaes muito se ha de trabalhar, como dizem alguns internacionalistas, d'alma, vida, sangue e coração.

Veremos isto.

Ora já que lhe fallo nos socialistas, devo dizer que o dia 18 do corrente mez foi por elles festejado ainda que secretamente. Houve, como era de esperar, alguns vivas, não á *Communa*, mas sim á colligação dos trabalhadores para a sua emancipação.

Talvez que faça reparo em não se darem nessa reunião commemorativa vivas á *Communa*, mas eu me explico:

Os propangandistas nunca fallam na *Internacional* ou na *Communa* aos operarios quando os tentam reduzir á *fé* e por tanto *filial-os;* dizem elles (os propangandistas) que o que se tracta é de se fazer uma liga de operarios de todas as artes e officios para se elevar o trabalhador ao grau que lhe compete no corpo social e de o libertar da escravidão do capital, sem ser necessaria a politica, e, para fazerem melhor prevalecer as suas ideias, dizem *cobras* e *lagartos* da *Communa*, e, quando alguem lhes falla em tal systema de governo, tractam logo de o combater e de o *excomunngar*. Na rede assim lançada facil é cahir o peixe, e uma vez agarrado tractam logo de lhe sacarem nome e morada, empingem-lhe um ou outro periodico ou folheto socialista, e deixam assim que essa *alma perdida* se salve *expiando as suas culpas*, afim de poder entrar no ceu... da *Internacional*.

Já vê pois qual a causa por que os internacionalistas propangandistas não fallam na *Communa*. Elles desejam-na, adoram-a, porém não fallam d'ella aos neophytos.

Agora outra cousa.

Devem ter feito ecco em Coimbra os diversos boatos que têm corrido ultimamente relativos a trabalhos secretos em pró d'um principio desde ha muito lançado por terra, e condemnado pela parte sensata do paiz. O partido de que fallo é o realista. Diga-se o que se disser, a verdade é que já ha muito se trabalha nas trevas em favor d'essa causa; os trabalhos até agora realisados estão muito adiantados, e a gente que rabisca na *Nação* parece não ser estranha a elles.

Assevera-se, e eu assim o creio, que em Lisboa existe um centro ainda que occulto que trabalha forte e acerrimamente na propaganda legitimista; citam se já os nomes dos mais influentes membros d'esse *comité central*, e de envolta com estes boatos, falla-se, sem que eu possa asseverar, nos nomes dos srs. conde de Peniche, José Maria Eugenio d'Almeida, marquez d'Abrantes, de Vallada, duque de Saldanha, etc,, etc.

Isto não é segredo algum, porque nos cafés, nas casas de jogo, nas dos particulares, se diz e se repete a mesma cousa.

E no entanto pergunta-se: que faz o governo? A esta interrogação respondem as folhas ministeriaes. O governo vêla; está senhor dos planos.

Isto é que é falso. O governo não conhece os conspiradores, não sabe onde se reunem, porque a propaganda segue quasi á risca a lei dos *tugs* — segredo e mais segredo; como é possivel pois que o governo esteja senhor dos planos?

O governo o que tem é medo, e para disfarce adopta a *fanfarronice*.

Oxalá que eu me engane, caro redactor; mas vejo as cousas muito mal figuradas. A revolta, uma vez que se pronuncie, não se susterá; será terrivel, peor trinta vezes do que a guerra civil da *Maria da Fonte*.

Deus proteja esta brjosa nação, e affaste de nós os conspiradores malévolos.

Pela minha parte, se me permitte, direi que marcharei contra ella, e ao meu lado encontrarei todo o bom cidadão que ama a sua patria e o seu rei.

Havemos de exalar o ultimo suspiro da vida com as armas na mão a favor da frondosa arvore da liberdade, que tão cara nos custou para o qual tanto sangue derramaram os nossos paes.

— O *Centro Promotor* vae reformar os estatutos. Se por acaso os novos forem approvados, essa associação passará a ser uma especie de *comité central* socialista.

Veremos em que fica isto.

Por hoje não escrevo mais.

O espreitador.

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU?

1 **Na manhan do dia 19, achou-se um brinco d'ouro, na estrada nova, que segue para a Portella. Entrega-se a quem dér signaes certos e pague a despeza d'este annuncio, na loja de Pitta, rua do Cego n.º 206.**

FREDERICO FERREIRA

46— CALÇADA —48

2 Acaba de receber d'Allemanha um variadissimo sortimento de cofres para joias, para chá, e papeleiras, etc., de madeiras differentes com incrustações de metal branco e madreperola, que vende por preços convidativos.

DEPOSITO DE SABÃO

DA

NOVA FABRICA DE BELEM

184—*Rua da Calçada*—186

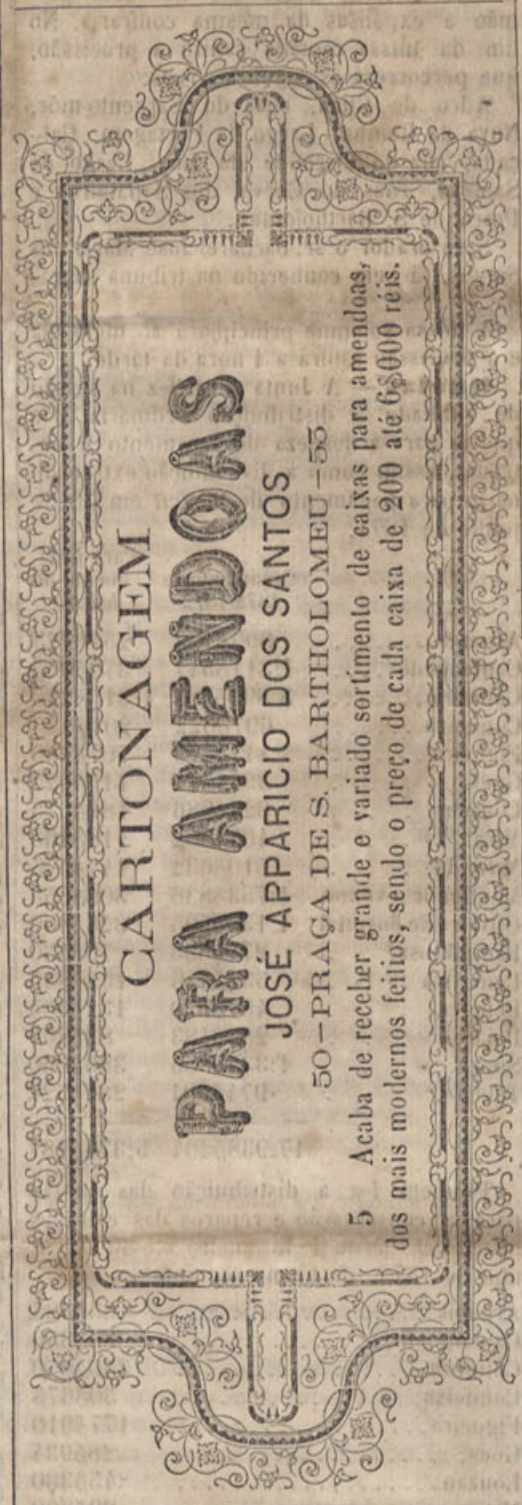
COIMBRA

CAIXAS PARA AMENDOAS

4 Variado sortimento em madeira, imitação de bronzes antigos, e cartonagens.

46—Calçada—48

COIMBRA



6 **AMENDOAS**

FRANCEZA E DE LISBOA

46 — CALÇADA — 48

COIMBRA

AVISO

7 São por este meio convidados a comparcer nos Paços do Concelho no dia 4 d'abril proximo pelas 11 horas da manhan, todos os requerentes aos logares de zeladores da Camara municipal d'esta cidade.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 27 de março de 1872.

Pelo escrivão da Camara,
Adelino Augusto Vieira.

AGRADECIMENTO

PATRICIA DA PIEDADE e seus filhos Manuel Alves Pereira e Joaquim Augusto Alves Pereira, cumprem um dever sagrado vindo por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, testimunhar o seu eterno reconhecimento ao ex.mo sr. Miguel Antonio de Sousa Horta e sua ex.ma familia, pelo carinho e caridade com que tractou seu sempre chorado filho e irmão José Alves Pereira, na sua penosa enfermidade e pelo seu fallecimento.

E tambem do fundo d'alma agradecem ás criadas de s. ex.a o seu zêlo e caridade que tiveram com o doente, e que tantos exforços empregaram para que Deus conservasse a vida a seu companheiro, e Elle foi implacavel a tantos rogos e a tantas supplicas.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

9 De 1858 a 280 réis por garrafa
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

10 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia .	1$000
» » de 1847 a 550 . .	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:686 | **Sabbado, 30 de Março de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Os mysterios santos da semana suspenderam todo o movimento politico. Fecharam-se as camaras e os tribunaes, e não ha portanto noticias politicas. Hoje descerrou-se a tristeza dos templos, e ámanhan commemora-se o maior de todos os triumphos que a humanidade conta.

A' dôr, ao luto, á profunda concentração dos espiritos deante da magestade de tão admiraveis successos, seguem as festas e alegria, pelo seu espantoso desenlace. Oxalá, que as venturas dos que nos lêem, se casem com os jubilos que em mil canticos a egreja celebra, e assim lhes desejámos festas felizes.

Perdões

Para commemorar a solemnidade da Semana Santa foram perdoados pelo poder moderador os seguintes condemnados:

Augusto Pereira da Silva—perdoado.
Antonio Dias—reduzida a pena a 5 annos de degredo.
Delfim Antunes de Sousa — reduzida a pena a 3 annos de degredo.
Manuel Thomaz Galvão—idem a 6 mezes de prisão.
Victorino José Pereira Gaita—perdoado.
Joaquim Alves—idem.
Joaquim Exposto — reduzida a pena a 1 anno de prisão.
Antonio Francisco Senior e Antonio Francisco Junior—perdoados.
Antonio José de Barros—reduzida a pena a 6 mezes de prisão.
Francisco da Cunha—idem.
Joaquim de Almeida—perdoado.
Joaquim de Sousa Martins — reduzida a pena a 1 anno de prisão.
Gaspar Teixeira Têga—perdoado.
Joaquim Qoirino — reduzida a pena a 6 mezes de prisão.
Antonio d'Oliveira—reduzida a pena a 1 anno de prisão.
Salvador do Nascimento — commutada a pena na de degredo para a Africa occidental.
José Joaquim Monteiro, o Cuco—commutada a pena de trabalhos publicos por toda a vida em prisão perpetua.
José Joaquim Soares—commutada a pena em degredo por 15 annos.
Domingos Gonçalves—idem.
José Moura Soares—idem.
Francisco Martins Raro—perdoado.
Joaquim Juvenil—idem.
José Lopes—idem.
Simão da Paixão — reduzida a pena a 1 anno de prisão.
Joaquim José Rodrigues—commutada em degredo.
Maria Joaquina Gorda—perdoada.
Francisco d'Oliveira Sardoeira—reduzida a pena a 6 mezes de prisão.
Eliziario da Graça —perdoado.
João José Lobo d'Avila—perdoado.
Antonio Luiz de Brito—reduziada a pena a 1 anno de prisão.
Miguel da Luz — commutada a pena em degredo perpetuo para a Africa occidental.

Foram tambem perdoados os revoltosos da India, sendo a noticia da amnistia transmittida pelo telegrapho ao sr. infante D. Augusto, o qual parece que respondeu pela mesma via, agradecendo ao governo, e testimunhando a grande alegria que semilhante noticia causára em Gôa.

A amnistia comtudo não abrange os officiaes dos corpos revoltados, por serem os mais responsaveis.

O nosso amigo, e compatriota o sr. barão de Louredo tem constantemente os olhos na patria. Agora acaba de nos recommendar a transcripção do relatorio seguinte ácerca da instrucção publica nos Estados-Unidos. E' extenso, e por isso não o podemos publicar de uma só vez.

Eil-o:

Estados-Unidos

Relatorio apresentado ao respectivo ministro, pelo chefe da directoria de instrucção publica, na secretaria de estado dos negocios do interior.

Washington, outubro de 1870.

Senhor.—Ha apenas oito mezes incompletos que entrei para o exercicio do cargo, em virtude do qual me compete a confecção do presente relatorio.

Por occasião da minha nomeação, contava esta repartição tão sómente dois officiaes, com os vencimentos de 1,200 dollars cada um, sendo que o local respectivo achava-se litteralmente atravancado de livros, folhetos e mesas de escrever, de modo que nenhum trabalho regular se podia fazer.

Foi-me de grande auxilio a creação de mais um official por vós decretada; porém, a efficiencia d'esta directoria subiu ainda de ponto com a resolução adoptada pelo congresso em 12 de julho de 1870, elevando o numero dos empregados com o augmento de mais tres officiaes, vencendo um 1,800, outro 1,600 e emfim o ultimo 1,400 dollars; e bem assim estabelecendo um logar de correio, com o salario annual de 840 dollars. A referida resolução, attribuindo mais a esta repartição um subsidio de 3,000 dollars annuaes, para trabalhos extraordinarios, e nominalmente compilação de dados estatisticos e confecção de relatorios; satisfez uma palpitante necessidade.

Desde setembro que o serviço progride muito mais satisfatoriamente; accrescendo a mudança da repartição para um espaço mais conveniente que lhe proporcionastes. A actual secção de instrucção publica d'este ministerio, tem até esta data, sob varios nomes, soffrido não pequenas vicissitudes.

Primeiramente com a cathegoria de uma secretaria de estado, a repartição passou depois a constituir uma subdivisão da secretaria dos negocios do interior, recebendo agora officialmente o titulo de directoria.

Os vencimentos do director foram originariamente de 4,000 dollars, passaram depois pela diminuição de 1,000 dollars.

Os ordenados dos mais empregados soffreram nessa occasião uma reducção correspondente.

A organisação da directoria era tal, que pelos seus limitados meios de acção e circumscripta esphera, vi logo que tinha de lutar com os mais sérios obstaculos. Dava-se isto tambem, em consequencia de se considerar assás vulgarmente a instituição pouco mais ou menos como superflua, além de não serem em geral bem comprehendidos ou apreciados os seus fins e intentos.

A ideia de se volverem com precisão as vistas do estado para a educação nacional,

---

FOLHETIM

O LUXO NO TEMPO DE D. JOÃO V

(Continuação)

«Cap. XX. Para se incorrer nas penas comminadas por esta Lei, bastará que se prove legitimamente que com effeito se contraveio a ella, ainda que se não ache o corpo do delicto.

«Cap. XXI. Se nos mesmos vestidos, ou na mesma peça se achar mais de uma transgressão, só terão logar as penas da maior.

«Cap. XXII. No caso que os culpados contra esta Lei sejão Fidalgos, ou pessoas nobres, terão a mesma pena de prizão, e pagarão em dobro a pena pecuniaria; e sendo Titular, ou Fidalgo de grande Solar, será a prizão em uma Torre.

«Cap. XXIII. Pelas mulheres, que não forem cabeça de Casal, e pelos filhos de familias, pagarão as condemnações pecuniarias, incursas por esta Lei, os homens em cujo Casal viverem.

«Cap. XXIV. As penas afflictivas, comminadas nesta Lei, de nenhuma sorte poderão ser commutadas, nem modificadas por Tribunal, ou Ministro, ou Julgador algum, de qualquer graduação que seja; nem poderão ser remittidas em todo, ou em parte as pecuniarias, e as apprehensões dos commissos.

«Cap. XXV. O valor das apprehensões, e a importancia das penas pecuniarias, que se incorrem por esta Lei, se dividirá em tres partes: uma para as despezas da Relação do districto, outra para os Officiaes de justiça, que fizerem a diligencia, e a terceira para o denunciante; e se o não houver, ou não quizer acceitar, será nesta Cidade para o Hospital de Todos os Santos, e nas outras partes para o Hospital publico mais vizinho.

«Cap. XXVI. Querendo quanto for possivel evitar que as disposições desta Lei se vão pondo em esquecimento, e desuso, como outras vezes tem succedido, ordeno que impreterivelmente os Juizes, abaixo nomeados, nos seus Auditorios na primeira audiencia de cada mez, e nas Alfandegas no primeiro dia não feriado tambem de cada mez, a fação ler em voz alta pelo Porteiro, diante dos seus Officiaes, e do Povo, que se achar presente, assistindo á leitura os mesmos Juizes.

«Cap. XXVII. Para que não haja competencia, ou perturbação de Jurisdicções na execução desta Lei, ordeno que nesta Cidade, e seu Termo toque cumulativamente aos Corregedores do Crime dos Bairros, qual os denunciantes elegerem, tendo prevenção aquelle, por cuja ordem primeiro se houver começado a proceder contra o transgressor. Nas outras terras tocará aos Corregedores, e Ouvidores das Comarcas pelas transgressões commettidas nas Cidades, Villas, e Lugares da sua jurisdicção; e pelas que se commetterem nas terras, em que houver Juizes de Fóra, estes conhecerão tambem das ditas transgressões.

«Quanto porem aos commissos achados nos portos do mar nas embarcações, ou em quaesquer Alfandegas, tocará a dita execução nesta Cidade ao Provedor, e nas outras partes aos Juizes dellas.

«Cap. XXVIII. Os sobreditos Juizes Executores tomarão as denuncias, e procederão nellas, ou pelo corpo do delicto, ou por prova de testimunhas, julgando-as summariamente sem figura de Juizo, sem appellação, nem aggravo, até quantia de vinte mil réis, e dois mezes de prizão; e destas penas para cima receberão appellação para a Relação, a que tocar; e quando as partes não appellarem, por serem absolutas, appellarão por parte da Justiça. Pelas culpas desta Pragmatica se não concederão Cartas de seguro, nem Alvarás de fiança, mas responderão os Réos prezos até final sentença; e não sendo achados, se procederá ás suas revelias sendo citados por éditos. E nos casos desta Lei, que em si mesmo não levão penas estabelecidas, fiquem arbitrarias aos Juizes pela contingencia dos factos, não sendo nunca menos de vinte mil réis, e dois mezes de prizão. E para melhor execução desta Pragmatica se tomarão as denunciações em segredo sem nome dos denunciantes.

«Cap. XXIX. Da jurisdicção dos ditos Juizes nos casos desta Lei não poderão isentar-se os Réos por privilegio algum, que logrem, ainda que sejão Fidalgos, Desembargadores, Cabos de Guerra, Soldados, Moedeiros, Familiares do numero do Santo Officio, Assentistas, Rendeiros de minhas Rendas, ou das Universidades, e Communidades, Estrangeiros, Viuvas, Orfãos, e pessoas miseraveis, e outros que tenhão iguaes, ou maiores, ou menores privilegios, ainda que estejão incorporados em Direito, ou sejão concedidos por causa especial, ou onerosa; que todos para este effeito sómente hei por derogados, como se de cada um delles fizesse expressa menção; por quanto para disposições, em que vá interessada, como nas presentes, a utilidade commum do Estado, nunca foi minha intenção, nem dos Reis meus Predecessores, que valessem os ditos privilegios, e izenções.

«Prohibo aos Juizes privativos dos taes privilegiados tomar conhecimento, ou admittir recurso delles, para declinarem a jurisdicção dos ditos Executores, aos quaes egualmente prohibo attenderem a exceição alguma desta natureza.

«Cap. XXX. Mando que nas residencias dos ditos Juizes Executores se pergunte se forão negligentes, ou descuidados na perquisição, e castigo dos transgressores desta Lei, ou na execução de alguma das coisas nella determinadas; e que este interrogatorio se accrescente aos das suas residencias. E quando conste que se houverão nesta materia com descuido, ou dissimulação, serão condemnados a não tornarem a entrar no serviço sem nova mercê minha.

«Na devassa dos Officiaes fará o Sindicante o mesmo exame, e achando-os culpados, se forem proprietarios, serão suspensos do emprego, em que não poderão de novo entrar sem especial graça minha; e sendo serventuarios, serão expulsos da serventia para não entrarem mais nella.

«Cap. XXXI. Ordeno ao Regedor da Casa da Supplicação, Governador da do Porto, Vice-Reis, Capitães Generaes, e Governadores destes Reinos, e mais Dominios, ponhão grande cuidado em que se observe pontualmente o conteúdo nesta Lei; e que os Ministros encarregados da execução della se não descuidem de promover efficazmente a sua observancia.

«A todas as pessoas dos meus Reinos, e Senhorios mando a comprão, e guardem inteiramente. E o Desembargador José Vaz de Carvalho, do meu Conselho, que serve de Chanceller mór, mando a faça publicar na Chancellaria, para que a todos seja notoria, e envie o traslado della sob meu Sello, e seu signal a todos os Corregedores, Ouvidores das Conquistas, e das terras dos Donatorios, Juizes de Fóra, e mais pessoas, a quem o conhecimento della pertencer, para que a fação tambem publicar nos meus distinctos, e a executem, e fação por todos observar. E será registado nos Livros da Meza do Desembargo do Paço, e das Relações, e mais partes, onde semelhantes Leis se costumão registar: e esta propria se lançará na Torre do Tombo. Dada em Lisboa aos vinte e quatro de Maio de mil setecentos e quarenta e nove.—REI—Pedro da mota e Silva.—Lei, e Pragmatica porque Vossa Magestade ha por bem prohibir o luxo, e excesso dos trages, carruagens, moveis, e lutos, o uso das espadas ás pessoas de baixa condição, e diversos outros abusos que necessitavão de reforma.—Para V. Magestade ver.—José Vaz de Carvalho. —Foi publicada esta Lei, e Pragmatica na Chancellaria mór da Corte, e Reino. Lisboa 23 de Maio de 1749.—Dom Sebastião Maldonado.—Registado na Chancellaria mór da Corte, e Reino no Livros das Leis a fol. 132. Lisboa 28 de Maio de 1749.—Rodrigo Xavier Alvares de Moura.—Manoel Ignacio de Lemos a fez.»

e bem assim a agricultura, tinha sido mais de uma vez aventada por Washington e seus contemporaneos na direcção dos publicos negocios, em cujo empenho os imitaram posteriormente varios outros estadistas illustres e patrioticos. Estes esforços, porém, muito tempo baldados, só começaram a produzir os desejados effeitos quando em consequencia da apresentação ao congresso, de uma representação expondo a necessidade da creação de um corpo especial collectivo para direcção e inspecção das escholas, foi adoptada a lei de 2 de março de 1867, creando uma secretaria de estado de instrucção publica, afim de colligir e ordenar todos os dados estatisticos e factos tendentes a demonstrar o estado da educação e instrucção publica em toda a extenção da União; do mesmo modo que illustrar a opinião nacional e vulgarisar o mais possivel os principios e systemas mais proprios para por todas as maneiras promover a diffusão da instrucção no paiz, regulando-se para isso pelos meios mais conducentes a attingir esse *desideratum*.

'Nestes termos vê-se que a referida lei assás definia e determinava a natureza d'esta repartição. Entretanto os trabalhos feitos de nenhum modo correspondiam ao plano que tinham em mente os legisladores; nada ou quasi nada lucrando o publico em geral, com a nova creação. Não obstante, accumulavam-se, concorrendo de dia em dia mais, de todas as partes da União, e de paizes estrangeiros, reiterados e multiplices pedidos d'informações sobre todos os ramos de educação nacional e instrucção publica; o que devia efficazmente convencer os incredulos da necessidade e manifesta utilidade da repartição.

A edição pouco numerosa do unico relatorio publicado esgotou-se logo, não restando sequer exemplares para uso dos empregados, quando assumi as funcções a meu cargo. Havia, é verdade, uma collecção não pequena de informações e dados scientificos sobre a materia, tanto recolhidos no paiz como fóra d'elle. Mas grande parte d'este material, aliás da mais relevante utilidade, comquanto ha mais de dois annos destinado á publicidade, continuava archivado sem que ella effectivamente se realizasse. Conscio da grande importancia do objecto, em consequencia das minhas occupações anteriores e experiencia em assumptos de instrucção publica, considerei sempre da mais transcendente importancia a satisfação immediata das indagações dirigidas á repartição, convencendo-me cada vez mais da grande responsabilidade que cabe á administração em semilhantes topicos.

A grande multiplicidade de pedidos de informação a que tem sempre a directoria tido que fazer face, é comtudo tal, que tenho-me visto obrigado a soccorrer-me dos methodos severos e economisadores do tempo; preferindo nas respostas que tenho a dar, as questões mais intimamente ligadas á educação propriamente dita e seus resultados praticos; mas procurando tanto quanto permittem as nossas forças, satisfazer a todos.

As mais simples indagações muitas vezes revolvendo-se na esphera dos mais difficeis e arduos problemas da instrucção publica e educação nacional, corroboraram em mim cada dia mais a ideia do pouco acêrto d'aquelles a quem ainda se affigura como inutil ou superflua esta repartição; ou pretendem restringir o circulo da acção que lhe compete, o qual não póde deixar ao presentador imparcial e intelligente, de se antolhar de uma magnitude tal que longe de ser sufficiente ou adequado, é ainda o pessoal respectivo inferior á altura dos seus postulados, onde vêm coincidir até mesmo as theorias mais subtis de publica organisação.

Cada correio que chegava trazia-nos sempre de todos os lados solicitações, pedindo com instancia a remessa de publicações sobre o objecto, de tão complexo thema, ás quaes sómente podiamos replicar allegando a falta de trabalhos impressos.

Repetidamente concorriam tanto de nacionaes como estrangeiros, e entre estes agentes diplomaticos, as mais variadas requisições postulando a communicação de factos estatisticos e historicos sobre a nossa educação nacional, factos de que entretanto não conheciamos os elementos pela deficiencia dos respectivos dados, ou que só podiamos appreciar indirectamente pelo theor de documentos e relatorios publicados por nações estrangeiras, posto que originariamente procedesse a sua noção de informações prestadas em outras epochas pelos meus predecessores.

Dest'arte vinhamos nós assim, em ultima analyse, aquilatar 'neste assumpto, tão interessante materia, apenas pelo reflexo do juizo sempre imperfeito de estranhos. A attenção publica preoccupa se activamente com o facto da existencia no paiz, de não pequeno numero de analphabetos, dando ensejo a isso por occasião da ultima guerra e celebração da paz, a discussão da materia da emenda 15º á Constituição Federal. Com effeito estabelecido ahi o suffragio universal, o espirito publico tornou-se ancioso e se mostrou inquieto com a idéa de que um tal direito, para ser conscientemente exercido, não podia deixar de constituir ainda com maior emergencia a necessidade de uma vulgarisação tal da instrucção, que pelo menos tornasse rara, senão impossivel, a carencia absoluta d'ella.

Os factos, que caracterisam a instrucção publica entre nós, converteram-se para muitos, em objecto de um estudo zeloso e diligente; procurando averiguar em toda a extensão da republica, a proporção dos analphabetos, na massa da população; e as razões, causas e accidentes de toda a natureza, que, influindo na educação nacional, tornavam-se factores dos dados observados; isto, com particularidade, no sul, onde, com mais especialidade ainda, a creação de escholas de todo o genero se apresentava não só como adducente dos beneficios que resultam sempre da instrucção publica; mas tambem como um meio importante de reorganisação social.

Quando mais vivas se agitavam estas questões, a camara dos representantes adoptou em maio uma resolução, mandando proceder no Sul da União a um inquerito sobre o estado e adiantamento da instrucção publica.

'Nessa mesma occasião entrou em debate a natureza d'esta repartição, suscitando-se a controversia, de saber-se até que ponto deviam ser ampliadas as proporções d'esta mesma directoria; reconhecendo-se a impossibilidade de, com tão diminutas forças, ou satisfazer, ou até mesmo preparar convenientemente a realisação de um vasto plano.

Cuidando com particular solicitude de responder, e quanto coubesse nos nossos limitados recursos, ter em dia a correspondencia, não me julguei habilitado a pôr desde logo em execução a deliberação tomada pelo congresso, esperando que a publicação progressiva do material accumulado pelos meus predecessores, facilitando o expediente, visto poder muitas vezes cifrar-se á correspondencia, á remessa de impressos, conjunctamente estabelecesse uma solida base para o trabalho pelo mesmo congresso determinado, o qual tornava assim menos difficil e laborioso.

Infelizmente, porém, terminou a sessão legislativa, sem que fossem votados os necessarios fundos para a continuação das publicações, que tinha em mente; de sorte que o expediente teve de cingir-se a uma avultada e sempre crescente correspondencia escripta, occupando quasi exclusivamente a nossa attenção.

'Nestas circumstancias, foi, por ordem d'este ministerio, impressa uma circular, prestando a generalidade das informações que podia dar a directoria; o que muito alliviou o serviço. Foram distribuidos 3.000 exemplares; numero, porém, que ficou áquem da concurrencia; mostrando-se visivelmente insufficiente.

Na realidade é extraordinaria a procura de documentos impressos sobre instrucção publica. Eu tenho-me visto obrigado a communicar todos aquelles, que de qualquer modo me chegam ás mãos, e qualquer que seja a sua especie, sem exceptuar discursos pronunciados no congresso, allocuções proferidas por professores em assembleias de mestres dos differentes gráus de instrucção publica, relatorios dos conselhos municipaes, memorias historicas de universidades, programmas de collegios, etc., etc. Muitos exemplares tambem dos escriptos e obras do sr. Horacio Mann foram por sua esposa offerecidos a esta repartição, afim de mandal-os distribuir gratuitamente.

Julguei, tal é a importancia da materia, dever 'neste sentido tomar sobre mim a iniciativa (como com effeito fiz) de me dirigir ás auctoridades administrativas dos diversos centros de governo da União, em toda a sua escala hierarchica; convidando-as para constituirem nas respectivas sêdes um nucleo de publicações de todo o genero sobre instrucção publica, formando-se d'esta arte por toda a parte no paiz depositos d'esta especie de letras, os quaes trocassem entre si continuadamente os respectvos productos, mantendo-se em continua communicação. Reservava-me eu ainda estabelecer este mesmo systema entre os Estados-Unidos e paizes estrangeiros, promovendo assim em todo o mundo uma circulação geral de ideias sobre a materia.

Este commettimento, apenas encetado, já entretanto promette os mais fecundos resultados. Era tempo, pois a nossa patria é essencialmepte deficiente em subsidios d'esta ordem.

Effectivamente é intuitivo que, na capital da republica e bem assim na capital de cada um dos estados, e em todas as cidades mais importantes da União deve existir um deposito de livros e typos para uso das escholas de todo o genero, bem como de figuras, modelos e apparelhos mecanicos, tão proveitosos sobretudo na instrucção elementar, e, emfim, de planos para edificação de escholas, além de todo o mais material que diz respeito á instrucção do povo. Evidentemente se circumscrevo este quadro nos termos expostos, é pela difficuldade de tornal-o extensivo a todos os centros de povoação, como aliás seria da mais proficua e incontestavel vantagem. Em relação a modelos e apparelhos proprios para a instrucção publica, nunca 'nesta repartição, para colligil-os, se fez testamento algum, não se tendo proporcionado: ou occasião ou os necessarios meios.

Entretanto é certo que esta directoria tem sido, pelo menos, o mais rico deposito de documentos impressos sobre instrucção publica, tanto nacionaes como estrangeiros, existentes no paiz. Entre outro cabedal acha-se na repartição a livraria particular, versando sobre instrucção publica, pertencente ao fallecido director o doutor em direito Henry Barnard, fructo de assiduas pesquizas e acquisições, durante uma vida inteira de sedulo trabalho. Esta collecção é com particularidade muito rica em relatorios e catalogos, e, sem duvida, constitue a mais copiosa fonte que possuimos, de doutrina a respeito da materia. Haveria muito a lucrar com a compra, que da mesma fizesse para uso e propriedade definitiva d'esta directoria.

Desde que passamos a occupar accommodações mais espaçosas, tenho-me dedicado á organisação de um deposito de todas as fórmas e apparelhos que comportam o ensino publico, bem como de livros-typos para escholas, isto não só de procedencia nacional como estrangeira.

Opprimido 'nestas emergencias, pelo sentimento de falta de equilibrio entre os postulados do trabalho e a evidente falta de pessoal, tomei resolutamente a deliberação de fazer cessar todas as occupações susceptiveis de ficarem por algum tempo sopitadas (adiantando as mais) afim de procurar dar um rigoroso impulso ao relatorio geral sobre a instrucção publica nos Estados-Unidos.

O acto do congresso creando uma secretaria de estado da instrucção publica, cujo theor serve ainda de pauta a esta repartição, determina que o respectivo chefe apresente todos os annos á representação nacional, um relatorio conjunctamente manifestando e historiando todos os seus estudos, pesquizas e investigações, e bem assim enumerando os melhoramentos e fazendo quaesquer propostas, dirigidas ao adiantamento da materia a seu cargo. Escusado é dizer quão difficil é o adimplimento de tamanha tarefa. O meu antecessor, é certo, não se poupou a labores, afim de desempenhar este encargo; mas é tambem não menos veridico que nenhum relatorio geral foi publicado.

O vasto estofo distendia-se de um a outro oceano, passava de golpho a lagos, e a multiplicidade complexa da materia, mal sujeita á ordem, insurgindo-se contra mal combinados, ou pouco alentados esforços, ameaçava tornar quasi impossivel a realisação do empenho que se tinha em mira.

Não obstante, logo que entrei para este cargo, foi gizado o plano, e diversos trabalhos se concluiram para satisfazer este compromisso. O meu principal intuito 'neste empenho, foi ao menos, não deixar passar sem nota, ou referencia, facto algum relativo á educação nacional, ou de que para ella se podesse colligir, ou estabelecer doutrina. Ao mesmo tempo, tive sempre em mente em todas as occasiões, desfazer prejuizos, e corrigir ou rectificar quaesquer ideias menos exactas, dominantes no paiz e que de qualquer modo dissessem respeito a tão interessante ramo e tão fecundo da publica administração. Sem duvida, estimei, como fóra da questão e já de per si debellada, a opinião de muitos que pretendiam ver um tal documento limitar-se á exposição de methodos, programmas de escholas e outros incidentes circumscriptos aos edificios de educação publica, ou meramente aos marcos da vida profissional, e exercicios praticos do magisterio.

Apreciei, como incontestaveis e evidentemente acima de toda a controversia, os sentimentos d'aquelles que entendem que a educação do homem começa logo desde o berço, sem esperar pela fórma das escholas; e seguindo este juizo, convenci-me de que na vida de cada um ha sempre a attender principios peculiares de educação, cujo desenvolvimento não é menos importante do que a instrucção formal, devendo a sua combinação levar aos ultimos aperfeiçoamentos da instrucção publica. Estes resultados procurei inculcar e apresentar como o meio mais seguro de preparar a população para os vastos horisontes, que se lhe devem abrir com esta chave de ouro.

Em harmonia com estes presupostos, é claro que em nossa elevada missão, não devemos preterir circumstancia alguma, que possa affectar a massa educanda, corporal ou intellectualmente; mas sim nos cumpre por todos os meios ao nosso alcance, envidar os meiores e mais bem combinados esforços, afim de que, quer de corpo quer de espirito, o cidadão attinja ao apice da sua maior cultura: que, como fiz notar, deve proceder logo desde a infancia e continuar progressivamente até ao tumulo se possivel fôr.

(Continua)

A *Correspondencia de Portugal* dá uma noticia grave, dizendo que o nuncio de S. Santidade em Lisboa fôra mandado recolher a Roma, por não se poder entender com o governo portuguez.

Em Madrid estavam reunidos alguns internacionalistas, e tractavam negocios da sua seita. Um d'elles desfechou um tiro de rewolver sobre outro com quem discutia. Foi logo preso.

SECÇÃO AGRICOLA

Curiosidades na vegetação

Extraimos a seguinte noticia do jornal *Revue des Eaux et Forets* n.º 1 de janeiro do corrente anno:

«Mr. Bert informou a academia das sciencias, na sessão de 18 de dezembro de 1871, ácerca do resultado de experiencias muito interessantes sobre a influencia que a luz de diversas côres exerce nos vegetaes.

Collocou debaixo de grandes abrigos, guarnecidos de vidros corados, vinte e cinco especies de plantas pertencentes a diversas familias de vegetaes. As plantas da mesma especie provinham todas da mesma sementeira, e mostravam egual vigor. Um dos abrigos foi guarnecido de vidros ordinarios; o segundo de vidros brancos sem brilho; o terceiro de vidros bem negros; o quarto de vidros encarnados; o quinto de vidros amarellos; o sexto de vidros verdes; o setimo de vidros azues.

Os abrigos foram dispostos de modo que não podessem receber os raios directos do sol.

As experiencias começaram em 20 de junho. Desde o dia 15 de julho as plantas que exigem a acção directa do sol, morreram todas nos abrigos guarnecidos de vidros negros e verdes, todas as demais estavam enfesadas.

A mortalidade foi augmentando; a 2 de agosto estava tudo morto sob a acção da luz negra, exceptuando o cacto, o *Lemma*, o abeto pectinata, a celaginella, e a capillaria, que estavam muito doentes. Os vegetaes collocados debaixo do abrigo verde, tambem morreram, á excepção do geranio, do aipo, do saião e das plantas que ainda vivem no abrigo negro. A mortalidade é menos no abrigo encarnado, menos ainda nos abrigos amarello e azul. A 20 de agosto não havia vivas, senão as plantas acotyledoneas posto que doentes. Estas tambem no abrigo encarnado adoeceram, mas no amarello e no azul conservaram-se bem; emquanto as outras plantas a côr encarnada lhes foi evidentemente mais nociva que todas as outras. Nos abrigos não corados todas as plantas continuam a viver e a crescer um pouco menos vigorosamente nos abrigo de vidros fuscos que nos de vidro ordinario.

D'estas experiencias póde concluir-se:

1.º Que a côr verde é quasi tão funesta aos vegetaes, como a obscuridade;

2.º Que a côr vermelha lhes é tambem no-

civa, mas em menos gráu; notando-se que as faz allongar de um modo singular;

3.º Que a côr amarella, menos perigosa, que as precedentes, o é mais do que a azul;

4.º Que finalmente são nocivas ás plantas todas as côres tomadas isoladamente, e que a reunião d'ellas, segundo as proporções, que constituem a luz branca lhes é necessaria para a sua saude.

Examinando se ao spectroscopio a luz que atravessa uma folha, vê se que ella é rica em raios verdes e vermelhos, o que significa que estes raios não são utilisados pela planta; não admira pois que os vegetaes não possam viver, quando se lhes tira a luz de que elles não podem tirar partido.

As chlorophylias contidas nas folhas das diversas especies de vegetaes não deixam passar exactamente os mesmos raios corados. D'aqui vem sem duvida, que se á sombra de um grande carvalho por exemplo, as carvalheiras vegetam difficilmente, pelo contrario os musgos e os fetos prosperam ahi de um modo admiravel; assim como nos massiços mais espessos medram perfeitamente as violetas e *niottias*. Em uma palavra, as associações de plantas verdes, que vivem á sombra umas das outras, tem como rasão de sua existencia a differença dos raios corados que suas folhas utilisam.

Mr. Bert, fazendo esta communicação á academia, exprime a intenção de emprehender na proxima epocha, um grande numero de experiencias sobre este assumpto.

E' ocioso advertir os leitores ácerca da importancia dos estudos physiologicos d'esta natureza. A cultura dos bosques assenta em grande parte sobre as faculdades de associações, que possuem as diversas especies; será portanto de grande interesse poder *á priori* reconhecer, pelo simples exame das folhas e das suas propriedades da absorpção dos raios corados, as plantas que podem viver em sociedade.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27. — Licença ao guarda do muzeu de phisica do lyceu nacional da Horta. Despachos de instrucção primaria. Ordem de pagamento no dia 1.º de abril a differentes classes. Auctorisada a abertura de um lanço de estrada de Aveiro a S. Pedro do Sul, de outro de Cacilhas a Cezimbra e Setubal. Subsidio á camara municipal de Loulé. Mandada adoptar uma directriz para uma estrada em Ponta Delgada. Boletim dos fundos e premios de seguros. Patentes de invenção. Transferido um parocho de Angola. Confirmada a nomeação de Bernardo José da Silveira de Lorena para thesoureiro da Junta de fazenda da India. Representações.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado, mas começou hoje a elevar-se. A temperatura baixou. Vento geralmente forte e por vezes violento do quadrante S. A velocidade maxima foi de 74 kilometros ás 9 horas da manhan do dia 28. A 29, fortes aguaceiros de tarde; de noite, chuva continua.

Março de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
28	745,3	15,1	60	SSE. violento	Muitas nuv.	0,0
29	739,3	14,0	87	SSE. forte	Coberto	0,6
30	742,0	8,0	92	SSE. fraco	Coberto	22,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
27	16,9	43,9	19,4	8,7	—	—
28	18,6	40,4	20,5	12,0	11,6	10,6
29	16,2	20,8	—	10,1	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

SEMENTES NOVAS

Acaba de chegar d'Allemanha variado sortimento de couve flor branca e preta. Couve rabano—couve Saboia — Alface — rabanetes — cenouras — espinafres, etc.

Semente de relva para jardins, kilo —600 réis.

Dita de luzerna, kilo—600 réis.

Dita d'amoreira branca.

Dita d'Eucalyptus.

Estabelecimento d'Horticultura, rua do V. da Luz, n.º 10.

A. M. S. Castro.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Semana Santa — Realisaram-se as augustas solemnidades pelo modo designado no horario que publicámos na quarta-feira. Apesar de só haver festa a grande instrumental na Sé Nova e Collegio Novo, a concorrencia não foi grande, por causa do mau tempo. Na quinta-feira choveu quasi toda a tarde e noute, e na sexta o mesmo, passando grossas cordas d'agua, além de vento desabrido.

Não obstante os templos, onde houve sermão da Soledade, encheram-se de fieis, como foram Santa Cruz, S. Bartholomeu e Sé Cathedral.

Em S. Bartholomeu, como haviamos annunciado, prégou o reverendo prior de Almalaguez, que pela primeira vez subiu ao pulpito nesta cidade, merecendo geraes elogios.

A palavra auctorisada do sr. dr. Rodrigues chamára ao vasto templo da Sé extraordinaria concorrencia, que o encheu completamente.

As solemnidades dos tres dias fizeram-se alli com a maior pompa, e em todos se cantou o inimitavel *Miserere* de José Mauricio, sendo bem desempenhado.

Na quinta-feira os templos estavam ornados com muita decencia e apparato.

Hoje a primeira egreja onde appareceu a *Alleluia* foi em Santa Cruz.

Tambem houve em algumas ruas a costumada diversão dos *Judas*.

Mas emfim, agora que já temos o peito desoppresso, e que a egreja retoma as suas galas, desejâmos aos leitores que não percam nenhuma das novas sensações a que a ordem festival da occasião nos convida. Nada de treguas ás amendoas, aos folares e ás capoeiras, porque será signal de que os acompanham as boas festas, que a todos appetecemos.

O tempo, os vinhedos e as arvores de fructo — Aos dias amenos e quentes do principio d'este mez succederam outros frios e tempestuosos. Na semana anterior o frio foi muito intenso, e não admira á vista da grande quantidade de neve que cobre as serras da beira alta.

Os vinhedos soffreram muito. As noticias da Beira, e da zona vinicola comprehendida entre o Bussaco e a Mealhada são pessimas. As videiras teem já deitado dois e tres rebentos, e o frio queimou-lh'os. Os lavradores estão aterrados.

Nas arvores fructiferas tambem houve estragos, perdendo-se muita da excellente amostra que tinham, principalmente pecegueiros e ameixoeiras.

Chuva — Como se verá do boletim do Observatorio, choveu esta noute continuamente até ás 7 horas da manhan. Agora começou de novo ao meio dia a chover, e parece que não quer parar.

O rio já enche, mas espera-se que as suas aguas cresçam muito.

Lago—A rua de Subripas converteu-se hontem á noute em um lago, proximo ao Arco.

Muita gente foi surprehendida, e algumas pessoas chegaram a molhar-se.

Caminho de ferro—Consta-nos que brevemente o serviço do caminho de ferro entre Lisboa e Porto será regulado por um novo horario, que não só abreviará alguma cousa o tempo da viagem, mas ha-de favorecer muito o commercio, fazendo que a correspondencia seja distribuida em Lisboa mais cedo, e que o Porto tenha mais tempo entre a chegada e sahida do correio.

A administração do sr. Espergueira ha-de aproveitar tanto ao paiz como á companhia, pois ambos dependem da justa combinação dos interesses mutuos.

Visita—Está nesta cidade desde terça feira o nosso estimavel patricio e amigo o sr. Pedro Rocha, proprietario da imprensa Litteraria, estabelecida na rua do Corpo de Deus, e ha annos residente em Lisboa.

Publicações — *O Municipio e a descentralisação* é o titulo de um folheto, que nos foi offerecido pelo sr. Candido de Figueiredo. Contém um estudo rapido sobre o projecto de reforma administrativa, e é já a 2.ª edição.

Pelas poucas linhas que podémos ler, se vê que o auctor, e distincto poeta é decidido partidario das instituições municipaes.

Passagem—Demorou-se hontem nesta cidade, onde é geralmente estimado, o sr. Affonso d'Espergueira, digno director dos caminhos de ferro de norte e leste, o qual ia de passagem para o Porto.

Junta geral — *Sessão do dia* 22.

Presidente—Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; secretario José Luiz Ferreira Freire.

Presentes — os srs. Quaresma, Macedo, Albino, Gambôa, Garcia, Pedro, Fernando, Souto, e Donato.

Abertura ás 12 horas da manhan.

Foi lida a acta da sessão antecedente, e, depois de trocadas algumas explicações, foi approvada.

O sr. Garcia, por parte da commissão de administração, apresentou parecer sobre a verba proposta no orçamento para construcção d'uma nova cadeia districtal, e sobre algumas obras a fazer na actual.

Ordem do dia

Entrou em discussão o parecer da commissão de fazenda, ouvida a de viação, ácerca da applicação a dar aos 3 % addicionaes sobre as contribuições do estado, com destino a viação districtal.

Fallaram contra, os srs. Quaresma, Pedro e Fernando, e sustentou o parecer o sr. Souto.

Posto á votação foi approvado.

Entrou em discussão o parecer da commissão d'administração sobre a cadeia.

O sr. Souto propoz que a Junta mandasse pôr a concurso a planta, alçado e orçamento d'uma nova cadeia districtal, adjudicando 500$000 réis ao projecto que fôr approvado e 100$000 réis ao immediato.

O sr. Quaresma propoz que, se a Junta approvar a proposta do sr. Souto, o concelho de Coimbra concorra com metade d'aquellas quantias, e os outros concelhos do districto com a outra metade.

Tanto uma como outra proposta foram approvadas.

Sendo 3 horas o sr. presidente levantou a sessão.

Sessão de 23

Presidente — Dr. Lourenço; secretario, José Luiz.

Presentes — os srs. Quaresma, Albino, Gamboa, Sanches, Pedro, Souto, Fernando, Garcia, Macedo e Donato.

Acta lida e approvada.

O sr. Macedo mandou para a mesa o parecer sobre o orçamento do districto.

O sr. Fernando por parte da commissão de viação disse que não tinha podido dar parecer sobre a proposta do sr. Ferreira Freire, para a camara de Cantanhede ser indemnisada da despeza que fez com a construcção da estrada districtal n.º 54, por falta de esclarecimentos, e que a commissão acceitava a proposta apresentada por elle orador, para ser considerado districtal o lanço das estradas municipaes comprehendido entre o porto de Canedo e a estrada de Coimbra a Celorico.

O sr. Quaresma propoz para ser considerada districtal a estrada municipal da estação do caminho de ferro de Soure ao Moinho do Almoxarife, já estudada por conta do governo.

O sr. Fernando de Mello, por parte da commissão de viação, declarou que acceitava esta proposta.

O sr. Pedro pediu á commissão de viação désse o seu parecer sobre a sua proposta para que se recommende ao sr. governador civil a continuação dos estudos da estrada districtal n.º 52. O sr. Macedo apresentou o seguinte aditamento—que a proposta do sr. Pedro fosse sem prejuizo da conclusão dos estudos da estrada n.º 54, cuja construcção a Junta já votou, caso o governo não mande proceder aos estudos, no actual anno economico.

O sr. Fernando, por parte da commissão, declarou acceitar a proposta e aditamento.

Sendo postas á votação, foram approvadas todas estas propostas.

Foi approvado o parecer da commissão de fazenda, para que o sr. governador civil seja auctorisado a pagar pela receita do actual anno economico o *deficit* do anno anterior, para fazer face ao qual a Junta votou o orçamento supplementar n.º 1.º por a importancia d'este orçamento só poder ser cobrada no futuro anno.

Foi lido o parecer da commissão d'administração sobre o destino a dar aos bens da extincta confraria de S. Thiago da freguezia d'Almelaguez, entrando em discussão.

Foi approvado o parecer com a emenda apresentada pelo sr. Quaresma, para que os bens fossem applicados a melhoramentos do ensino primario naquella freguezia, construindo-se casa para a eschola se a não ha, ou fazendo outros beneficios.

Entrou em discussão o parecer da commissão de fazenda sobre o orçamento geral do districto.

O sr. Quaresma propoz que fosse eliminada a verba destinada a gratificação ao intendente de pecuaria. Foi regeitada esta proposta.

Tambem pediu se sollicitasse do sr. governador civil, que do posto hypico estabelecido nesta cidade houvesse delegações em Formozelha e Gallizes; o sr. Macedo acceitou esta indicação, pedindo que a delegação do concelho de Montemór fosse na capital do concelho.

O sr. presidente propoz que ás camaras de Coimbra e Condeixa fosse levada em conta a verba em que importa o rendimento do seitil. Esta proposta era tambem assignada pelos srs. Donato, Quaresma e Souto.

Posta á discussão fallaram contra ella os srs. Macedo e Garcia, e a favor os srs. Quaresma e Pedro. Procedeu-se em seguida á votação, e foi regeitada.

A Junta deliberou que se representasse ao sr. governador civil sobre o modo por que se faz a fiscalisação do real d'agua, que é imperfeita e muito dispendiosa.

Não havendo mais que tractar, foi encerrada a Junta em nome d'El Rei.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (29) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 330 — Dito amarello 320 — Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico 600 — Feijão branco 500 — Dito vermelho 550 — Dito rajado 420 — Dito frade 400 — Favas 380 — Grão de bico 520 — Tremoços 260 — Chicharos 240 — Batatas 280 — Azeite 1$340 — Vinho de differentes qualidades de 550 a 750 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

E no Porto pelos seguintes preços:

Trigo da terra 930, serodio 900, barbela 820, milho branco 550, amarello 500, alvo 580, farinha branca 560, amarella 540, painço 550, centeio 530, feijão branco 690, vermelho 700, amarello 680, rajado 640, fradinho 640, tremoços 400, batatas 380, azeite 4$300.

Em Braga:

Trigo gallego (alqueire) 640, milho da terra 360, milho de fóra 270, centeio 480, cevada 340, feijão 450, chicharo 270, fava 270, batata 480, azeite 4$400 réis, vinho maduro almudado 1$100.

Em Guimarães, na semana finda, regularam pela seguinte forma:

Trigo (decalitro) 550, centeio 300, milho alvo 320, milhão grosso branco 280, dito amarello 260, feijão vermelho 480, dito branco 450, batatas 300, azeite (almude) 4$500, vinho 700.

Varias noticias — Está em Braga o prestidigitador Fonseca.

Publicou-se em Macau um novo jornal intitulado *O Oriente*.

Um periodico republicano de Sevilha diz que Emilio Castellar tenciona assistir ás solemnidades da semana santa naquella cidade, dirigindo-se depois a Lisboa.

O districto do Funchal tem 10 concelhos, 25:235 fogos e 110:468 habitantes.

Em Braga, em uma casa que se anda construindo de novo, na rua dos Chãos de Baixo, appareceu, mettido em uma parede, junto da trave, o esqueleto de uma creança, recem-nascida.

Do exame a que se procedeu, averiguou se existir alli aquella creança ha mais de quatro annos.

A justiça formou o competente auto.

A extincção do convento de Marvilla— Ant'hontem, diz o correspondente do *Diario Mercantil*, foi o sr. administrador dos Olivaes ao convento de Marvilla, para tomar conta do edificio e fazer despedir as pupillas que ahi se acham, isto em virtude de ter fallecido ultimamente a unica freira que alli existia e pertencer por consequencia o edificio ao estado.

As pupillas ao verem entrar aquella auctoridade e saberem o motivo da sua visita, cahiram por terra desmaiadas e outras choravam que fazia cortar o coração.

O sr. administrador condoeu-se sem tomar posse do edificio, e officiou ao sr. prelado para que elle désse as providencias que julgasse necessarias para recolher aquellas infelizes senhoras.

Consta que o sr. ministro da justiça mandára suster aquella ordem pois recebera um officio do prelado, communicando-lhe que ainda havia duas freiras d'aquelle convento que estavam com licença em Santa Clara de Santarem e que agora pediram para recolherem á sua antiga casa, o que lhes foi concedido.

Naufragio— Diz o *Commercio do Porto*, que no dia 27 pouco depois do meio dia naufragou na nossa barra o hiate *Amisade*, pertencente á praça de Lisboa, d'onde vinha para esta cidade com 3 dias de viagem. O hiate, quando vinha a entrar, foi arrojado pelo mar, que o arrojou, d'encontro ás pedras de Felgeiras, entre as quaes encalhou, e poucos momentos depois virou-se e foi ao fundo com toda a tripulação que se compunha de 6 homens. Passado algum tempo appareceram nadando ao lume de agua os 6 tripulantes que poderam então ser salvos por tres catraias que correram em seu auxilio, sendo todos recolhidos no hospital da Sociedade Humanitaria, onde lhes foram prestados os soccorros necessarios. O hiate vinha carregado com diversos generos e encommendas á ordem do mestre que era o sr. Cazaca. A perda foi total.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da **Revalescière**. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalescière chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

REVISTA ESTRANGEIRA

São extremamente curiosas as noticias transmittidas pelo correspondente francez ao *Commercio do Porto*. Transcrevemos com a devida venia as seguintes:

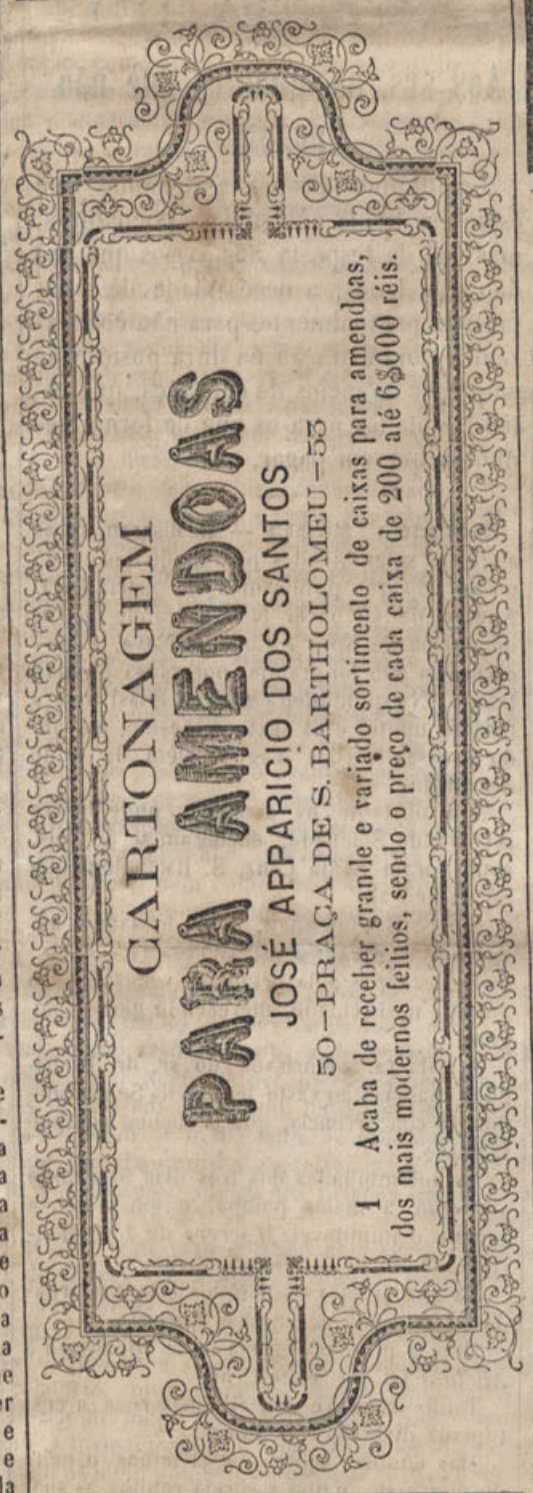
No dia 16 do corrente fez 16 annos o principe imperial de França. Se Nopoleão III ainda occupasse o throno, o principe teria attingido a maioridade legal. 'Nesse dia um certo numero de notabilidades do partido bonapartista foi a Chislehurst (Inglaterra) cumprimentar a familia imperial. Citam-se entre outras personagens o principe Luciano Bonaparte, o duque de Bassano, o conde Davilliers, o conde Clary, o duque de Montmorency, o principe e a princeza de Moskowa, o conde de Benedetti, o conde Raynald Choiseul, Dulfus, o barão e a baroneza de Bourgoing, o conde e a condessa de La Poeze, o conde de La Bedoyère, Strod, Arthur Meyer, o barão Corvirsat. A's 10 horas e meia a familia imperial recebeu os visitantes; depois dirigiram se todos á capella. A's 2 horas houve grande lunch, seguido de audiencia particular para cada um dos concorrentes. O dia terminou por um jantar de familia. O principe Joaquim Murat tinha sahido de Pariz para se dirigir a essa pequena festa, mas ao chegar a Calais foi preso por um agente de policia, que o conduziu a Pariz. O principe queixou-se ao sr. Thiers, mas na sua qualidade de militar teve de contentar-se com uma resposta evasiva.

A viagem do principe Frederico Carlos e de muitos generaes prussianos em Italia tem impressionado muito a opinião publica em França porque se vê 'nesse facto o indicio de novas intrigas prussianas além d'Alpes. Manuseando alguns dos meus papeis vejo effectivamente que a ideia de separar irrevogavelmente a Italia da França já occupava o cerebro do principe de Bismark muito antes dos nossos desastres. Dois dias depois da assignatura do tractado de Praga, em 26 de agosto de 1866, o sr. Udson, ministro da Prussia em Florença, era encarregado de propor ao governo italiano a continuação da alliança exclusivamente concluida por causa da guerra contra a Austria. O despacho do representante da Prussia contém textualmente o seguinte: «Estou encarregado de manifestar o desejo expresso do gabinte prussiano, de que a alliança dos dous paizes não termine por ter acabado a guerra, mas que possa perpetuar-se e fortificar-se durante a phase de paz em que entramos.» O governo italiano mostrou-se muito reservado na sua resposta á offerta directa de uma alliança positiva. O sr. Visconti-Venosta limitou-se a declarar que a Italia ligava «grande importancia aos laços de sympathia e de interesses communs que devem unir a nação italiana e a allemã.» E accrescentou que o governo do rei Victor Manuel não se poupava a esforços «para assegurar de um modo permanente aos dous paizes as reciprocas vantagens de uma amisade duravel.»

E' indubitavel que se a Italia conhecesse hoje que a obra da sua unificação era ameaçada por uma nova expedição franceza a Roma sahiria d'essa reserva e não hesitaria em celebrar com a Prussia uma alliança permanente. Parece que a opinião publica considera como celebrada esta alliança e acrescenta-se até que em S. Petersburgo se negoceia para obter a adhesão da Russia a este tractado. Outros asseguram que esta alliança é dirigida mais contra a Austria que contra a França. Qual é o fim do chanceller da Allemanha? Formar a unidade allemã e fazer do imperio uma potencia terrestre e maritima de primeira ordem. A guerra da Dinamarca não foi senão o prefacio o prefacio de uma obra que a de 1866 e a de 1870-1871 consumaram moralmente e das quaes a Prussia procura tirar o mais promptamente possivel todas as vantagens materiaes que offerecem. Para alcançar o primeiro fim, são-lhes precisos os nove milhões de allemães que povoam ainda o archiducado de Austria. Para alcançar o segundo carece da Hollanda, de Anvers e de um porto no Mediterraneo que ponha a Allemanha, por meio do tunnel de Saint Gothard; em communicação directa com o extremo Oriente.

Não admira pois que o principe de Bismark procure ter por auxiliares a Russia e a Italia no continente; mas é preciso conter a Inglaterra; e para esse effeito o conselheiro do imperador Guilherme fez reviver a questão dos Estados-Unidos com a Inglaterra, por causa dos corsarios. Por meio d'esta diversão a Hollanda e Anvers cahiriam sem muitos esforços nas garras da aguia prussiana. D'este modo o mar Baltico e o mar do Norte tornar-se-iam mares prussianos e Cronstadt deixaria de existir. A Prussia offereceria sem duvida Constantinopla á sua alliada; o mar Negro seria então um mar russo. O imperio do Norte formaria assim o imperio do Oriente, e a Allemanha seria o imperio do Occidente. Pergunta-se: que se tornariam as outras nações? A Italia, a França e a Hespanha serium potencias de segunda ordem, a Austria formaria um pequeno reino da Hungria, e a Inglaterra seria reduzida ao estado de colonia americana. Não haveria no mundo senão tres potencias de primeira ordem: a Allemanha, a Russia e os Estados-Unidos. Certamente o rei de Italia, assignando o tractado, não reflectiu em tudo isto, e, se ainda é tempo, o rei Victor Manuel faria bem em recuar no mau caminho em que entrou. Demais, 'neste momento, quem diz alliança defensiva diz alliança provocadora, porque só a França tem que defender-se, e, se esta machiavelica politica allemã e italiana se tornar a coalisão dos Alpes e do Rheno, será preciso palpar a realidade. Para que haviamos de fazer a independencia da Italia? Para dar estes tristes resultados.

ANNUNCIOS



2 **AMENDOAS**

FRANCEZA E DE LISBOA

46 — CALÇADA — 48

COIMBRA



3 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

4 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.



AGRADECIMENTO

D. Maria Amalia Lopes de Carvalho e Francisco Lopes de Carvalho não podendo, pelo seu estado de saude, agradecer a todas as pessoas, que se interessaram pelo restabelecimento de seu marido e sobrinho, assim como, por occasião do seu fallecimento, lhes deram as mais evidentes demonstrações de pesar e sentimento; vêm por esta fórma agradecer e patentear a sua gratidão, como testemunho indelevel prestado á memoria do sr. José da Costa Pereira.

FREDERICO FERREIRA

46— CALÇADA —48

6 Acaba de receber d'Allemanha um variadissimo sortimento de cofres para joias, para chá, e papeleiras, etc., de madeiras differentes com incrustações de metal branco e madreperola, que vende por preços convidativos.

DEPOSITO DE SABÃO

DA

NOVA FABRICA DE BELEM

184—*Rua da Calçada*—186

COIMBRA

CAIXAS PARA AMENDOAS

8 Variado sortimento em madeira, imitação de bronzes antigos, e cartonagens.

46—Calçada—48

COIMBRA

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

9 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

Injecção hygienica

10 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

11 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia .	1$000
» » de 1847 a 550 . .	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

Attenção

12 'Nesta redacção se diz quem necessita d'um caixeiro, algum tanto apto para escripturação. Não se exige muita prática de mostrador.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:687 | **Qarta-feira, 3 de Abril de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

As correspondencias de Loanda transmittiram a desagradavel noticia de se haverem revoltado com forças consideraveis oito regulos do concelho dos Dembos, atacando a força publica, e praticando crueldades. Em outro logar se lêem as noticias, que a este respeito encontrâmos.

Pelo dizer d'aquellas correspondencias, se vê que no conceito de quem as escreveu, predomina o receio de que as forças e meios de que o governador dispõe, não bastem para debellar os revoltosos, attribuindo juntamente a rebellião aos maus tratos e vexames das auctoridades.

Muito outra é a linguagem do ministro respectivo, o qual declarou no parlamento, que não tomava por emquanto medidas extraordinarias, por lhe ser affiançado pelo governador, que é o sr. Ponte e Horta, que não precisava d'ellas, e contava vencer a revolta com os meios á sua disposição.

Têm por costume os governos atenuar a importancia das occorrencias que podem accarretar-lhes difficuldades, e as opposições exageral-as para fins, que não são menos conhecidos.

Comtudo as declarações do sr. ministro da marinha devem inspirar confiança, até que novos promenores tragam á metropole informação exacta do que se terá passado naquella parte das nossas possessões.

Quem no entanto ler com attenção as correspondencias, e as considerações dos que mais confiam na vigilancia do governador, facilmente encontra motivos para suppôr, que os repetidos exemplos de factos analogos que em pouco tempo se hão dado em differentes possessões, denunciam falta de cuidado administrativo, que em tal caso só póde ser attribuido a desleixo, ou incompetencia de quem rege superiormente.

Surgem as rebelliões e logo são attribuidas á maneira inconveniente por que são reguladas as relações das auctoridades com o gentio. Trata-se de as combater, e ou não ha elementos e força para lhes resistir, ou se accusa o seu mau estado para serem efficazmente empregados, resultando logo como facto inequivoco e lamentavel a perda de vidas e interesses, e a necessidade de providencias extraordinarias, que obrigam a metropole a grandes sacrificios, como succedeu com a Zambezia e India.

Se nos recordarmos da historia, vemos alguns governos desarmando a marinha, e abandonando por tanto a si as possessões, como ha pouco faziam os que em nome de supostas economias prepararam ao paiz muitas das desgraças e complicações, que o têm affligido.

Em outras epochas a marinha, em logar de apodrecer nos ancoradouros de Lisboa, apparecia frequentemente nos portos das nossas colonias, impondo respeito, e dando força ás auctoridades. Isto comprehende-se facilmente, porque não é possivel a manutenção de possessões sem marinha.

De não se proceder sempre assim, e de não se dar ao governo das colonias a importancia que tem, pode afoitamente concluir-se que resultam os deploraveis transtornos, que constantemente occorrem ha tempo a esta parte.

Não diremos que os governadores governam mal, mas o facto é, que as cousas se revelam como se assim succedesse.

O vicio, se existe, como cremos, a outros cumpre remedial-o. Se o não fizerem, o futuro dirá da responsabilidade em que incorrem.

E' bom pois aguardar novos promenores, fazendo desde já votos, para que a sabedoria, que se diz illuminar o governo das possessões, evite scenas de opprobrio e dôr como as da rebelião dos regulos da Zambezia.

Parlamento

Na sessão de segunda-feira, 1.º de março, o sr. Pereira de Miranda interrogou o sr. ministro da marinha ácerca da revolta que as cartas particulares e a imprensa diziam ter havido em Angola.

O sr. ministro respondeu, que um officio do governador lhe communicava, que tendo havido um conflicto no concelho dos Dembos entre os sobas, que cercam aquelle concelho e os exactores da fazenda publica, o governador tractava de lhe pôr cobro. Acrescentou, que, se elle entendia que podia suffocar a rebellião sem pedir recursos á metropole, o governo sobreestava em quaesquer providencias extraordinarias confiando no seu delegado.

Quanto ao serviço da pilotagem sobre que tambem havia sido interrogado, disse que ia estudar a questão.

O sr. Gonçalves Cardoso achou conveniente mandar desde já a corveta *Duque da Terceira*, apesar de não ligar grande importancia á revolta, acrescentando que a revolta se deve attribuir aos brancos e ás auctoridades, e que tinhamos muito a esperar das colonias, mas não por este caminho.

Tambem fallou o sr. J. M. Lobo d'Avila, dando o sr. ministro mais algumas explicações.

Foi introduzido na sala o sr. deputado Augusto Zeferino Rodrigues.

Foi lido o decreto que proroga a sessão parlamentar por 20 dias. Na ordem do dia fallaram o sr. Pinheiro Chagas a favor e o sr. Mariano de Carvalho contra o projecto do imposto do real d'agua.

O grande Oriente Lusitano Unido tem feito publicar nos jornaes de Lisboa que não se acham filiados nas suas lojas os sargentos do exercito, que se diz conspirarem contra a ordem publica.

O transporte *India* sahiu de Gôa no domingo, 24 de março, trazendo a seu bordo o sr. infante D. Augusto e o batalhão de caçadores n.º 1.

Estados-Unidos

Relatorio apresentado ao respectivo ministro, pelo chefe da directoria de instrucção publica, na secretaria de estado dos negocios do interior.

(Continuação)

Aos educadores compete fazer sobresahir e avultar a grandeza d'estas concepções, que deve a população acostumar-se sem demora a considerar como um thema comesinho e incontroverso.

Os elementos da educação nacional, no complexo total da sua vasta multiplicidade, quer physicos, quer intellectuaes, cumpre que necessariamente, com rigor concatenados, incidam e se colloquem systemetisadamente em contacto com a massa nacional, sem esforço do momento, mas em virtude de medidas geraes, no ponto a que pela natureza das cousas, segundo a invocação das vicissitudes publicas tendem impulsivamente. D'est'arte deixará de haver desharmonia e desegualdades, e desapparecerão

---

FOLHETIM

O LUXO NO TEMPO DE D. JOÃO V

(Conclusão)

«Eu El Rei. Faço saber aos que este meu Alvará com força de Lei virem, que na Pragmatica de 24 de Maio deste presente anno mandei prohibir, pelos motivos nella expressados, todas aquellas superfluidades, e excessos, que tinha introduzido o luxo, e a vaidade em grande prejuizo dos meus Vassalos; e entre as coisas expressamente prohibidas foi uma dellas o uso das rendas não só nos vestidos, e enfeites pessoaes, mas tambem em lenços, toalhas, lenções, e em todas as mais alfaias, em que podia servir esta guarnição, como se contém no Capitulo I da dita Pragmatica. E attendendo tambem a alguns inconvenientes, que se me representárão sobre a liberdade, e excesso, que havia nos trages dos negros, e mulatos das Conquistas, de um, e outro sexo, mandei prohibir aos sobreditos o uso das sedas, e tecidos de lãs finos, de esguião, hollanda, e outros semelhantes, ou mais finos tecidos de linho, ou algodão, como tambem o ornato das joias, ouro, ou prata, como se declara no Cap. IX da mesma Pragmatica. Porém, por justas considerações de meu serviço, e bem dos meus Vassallos, sou servido declarar, que a prohibição feita no dito Cap. I sobre o uso das rendas em lenços, toalhas, lenções, e outras alfaias do serviço domestico, só tenha seu vigor, e effeito nas rendas de fóra, ficando permittido o uso de todas aquellas, que se fabricarem nos meus Dominios, exceptuando porém do dito uso tudo o que pertencer ao ornato das pessoas, como voltas, punhos, adereços de mulheres, e outras coisas similhantes; porque nesta fica em seu vigor a prohibição imposta na mesma Pragmatica. E por se me haverem representado novamente algumas razões de igual consideração ás que me forão presentes, quando determinei a referida prohibição a respeito de negros, e mulatos, que assistem nas Conquistas, expressada no Cap. IX da dita Pragmatica: Hei por bem determinar, que por ora não tenha effeito, nem observancia alguma aquella disposição do dito Cap. IX. em que se faz a referida prohibição a respeito dos negros, e mulatos, em quanto Eu não tomar sobre esta materia as informações, que me parecerem convenientes, e a resolução que for servido. E este Alvará se cumprirá tão inteiramente, como nelle se contém. Pelo que ordeno ao Regedor da Casa da Supplicação, Governador da do Porto, Vice-Reis, e Capitães Generaes, Governadores destes Reinos e mais Dominios, que o fação guardar inteiramente; e mando ao Desembargador José Vaz de Carvalho do meu Conselho, que serve de Chanceller mór, o faça publicar na Chancellaria do Reino, e enviar a copia delle pelas Comarcas: e se registará no Livro da Meza do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação, e Relação do Porto, e nos mais Tribunaes desta minha Corte, onde semilhantes Leis se costumão registar. Dado em Lisboa aos 19 de Setembro de 1749.—REI.— Pedro da Motta e Silva. — Alvará, por que V. Magestade ha por bem permittir o uso das rendas fabricadas nos seus Dominios, exceptuando do dito uso o que pertencer ao ornato das pessoas. Como tambem ha por bem ordenar, que por ora não tenha effeito o Cap. IX da Pragmatica de 24 de Maio a respeito dos negros, e mulatos das Conquistas. — Para V. Magestade ver. — José Vaz de Carvalho. — Foi publicado este Alvará com força de Lei na Chancellaria mór da Corte, e Reino. Lisboa, 20 de Setembro de 1749. — D. Sebastião Maldonado. — Registado no Chancellaria mór da Corte, e Reino no Livro das Leis a fol. 143. Lisboa 20 de Setembro de 1749.—Rodrigo Xavier Alves de Moura.—Manoel Ignacio de Lemos o fez.»

Dahi a dois annos foi esta Lei modificada por outro Alvará do Senhor Rei D. José I. o qual è o seguinte:

«Eu El-Rei. Faço saber aos que este Alvará com força de Lei virem, que, sendo-me presente que depois da promulgação da Pragmatica de 24 de Maio de 1749. se tem achado na pratica della alguns inconvenientes tão dignos da minha Real attenção, como forão esterilizarem-se differentes obras de fabrica destes Reinos, e faltarem assim os empregos ao util, e necessario trafico dos Artifices, e Pessoas que delle se costumavão sustentar: Considerando que semilhantes Leis forão sempre susceptiveis de todas as declarações, modificações, e limitações, que a experiencia mostra necessarias para a maior utilidade publica, em que consiste o seu essencial objecto: E procurando promover o bem commum dos meus Vassallos, e facilitar o meio de viverem do seu util trabalho aos que a elle louvavelmente se applicão: Hei por bem declarar, modificar, e limitar a dita Pragmatica, ficando ella aliás sempre em sua força, e vigor, na maneira seguinte:

«Primeiramente, pelo que pertence ao Capitulo I em quanto permitte que se possão trazer botões, e fivelas de ouro, e prata, e de ouro, e prata, e de outros metaes sendo batidos, ou fundidos, declaro que devem as ditas fivelas, e botões, ser precisamente fabricados dentro nos limites destes Reinos, e seus Dominios por Vassallos meus naturaes, ou naturalizados, e isto ou sejão lizos, ou lavrados os ditos botões e fivellas. E para o que se tiver introduzido determino o termo de anno, e meio de consumo. Porém depois de seis mezes contados da publicação deste Alvará, se não poderão dar aos ditos generos despachos nas Alfandegas, débaixo das penas comminadas pela dita Pragmatica.

«*Item* da prohibição do mesmo Cap. I exceptuo todas as rendas, que se fizerem dentro dos limites do continente de Portugal, e do Algarve, por Vassallos meus, nascidos nos referidos Reinos: permittindo que estas ditas rendas possam servir assim na roupa branca do uso das pessoas, como nas toalhas, lenções, e outras alfaias da casa, como se praticava antes da publicação da dita Pragmatica. Porém para as ditas rendas serem introduzidas nesta Cidade de Lisboa, daqui em diante deverão trazer guias dos Escrivães das Camaras dos lugares d'onde sahirem, para na conformidade das mesmas guias se lhes dar despacho, e pôr sello pelos Officiaes da Alfandega: sob pena de que todas as rendas que forem achadas nas ditas duas Cidades sem a marca do sello, serão tomadas por perdidas a favor do Hospital Real. E porque nesta manufactura se empregão sómente pessoas pobres, que vivem do trabalho de suas mãos, ordeno que assim as guias, como os despachos, e sellos, sejão feitos, e postos sem por isso se levar algum emolumento, sob pena de suspensão, até nova mercê minha, contra os transgressores.

quaesquer lacunas, occupando a instrucção publica o logar eminente que verdadeiramente lhe assignam as aspirações publicas no regimen da nação.

As tendencias para o crime e para o vicio são, manifestamente, uma falta de competente instrucção e educação apropriada, que devemos combater radicalmente. Assim procedendo, veremos que, com effeito, o que geralmente merece o nome de educação, isto é em summa a instrucção publica em seus differentes gráus e especies, offerece ao olhar investigador, a que se revelam os seus arcanos pelos seus resultados uma harmonia, que quasi póde comparar-se á dos corpos celestes.

Em um tal systema sómente é que virá cada exercicio e estudo a ter o seu mais adequado logar e certa e determinada posição.

O estudo das linguas antigas, o estudo das modernas, as sciencias, as artes, a industria, distribuir-se-hão precisa e naturalmente na vasta extensão do paiz, e todos estes conhecimentos, ao mesmo tempo actuando como causa e effeito, darão á organisação publica um impulso que d'ella receberão novamente, na vicissitude dos mais puros sentimentos, que podem derramar o seu beneficio influxo sobre a humanidade e promover o seu aperfeiçoamento.

Um relatorio sobre a educação nacional, baseado 'nestes pensamentos, não podia deixar de, para a sua confecção, incidir em numerosos impecilhos e tropeços, tanto mais que, tendo sido este thema por tanto tempo negligenciado, tornava-se, por assim dizer, indispensavel crear, ou dar a este respeito nova fórma á opinião publica. Effectivamente é este objecto que devia ser attendido, desde os primeiros vagidos da independencia nacional; com o que incontestaveis vantagens e uberrimos resultados teria colhido a nação.

Nos termos dados, porém, decorreu préviamente não pequeno espaço, até que principiaram emfim a chegar á repartição as informações solicitadas. Entretanto é certo, que nos ultimos dois mezes, o resultado das indagações feitas affluiu por modo tal que, sobrepujando tudo quanto havia entrado anteriormente, escassearam as forças do pessoal para tão repentina tarefa.

A enumeração assás exacta das pessoas que com promessas de todo o genero, contribuiram para o material accumulado, dá o lisongeiro resultado de mais de 4:000 contribuintes.

Sem que este relatorio possa dizer-se escrupulosamente historico, entretanto figuram 'nelle numerosos dados, que alcançam um periodo de sete annos, e em alguns casos abrangem varias epochas anteriores, desde a sua origem, d'esta maneira proporcionados não poucos elementos de comparação entre o presente e o passado.

Entre os documentos recebidos adoptarei aquelles que digam respeito a topicos especiaes, já ao aproveitamento de alguns pontos peculiares, que attrahiam mais a minha attenção, já ao *desideratum* de chamar sobre o assumpto as vistas dos homens profissionaes, provocando o estudo das respectivas materias. Julguei dever, em relação a cada um d'estes topicos, mencionar o nome do correspondente que o suscitára; tanto mais quanto o autor de taes remessas sendo em regra pessoa, que á especialidade se tinha sempre applicado dedicando-lhe indagações mais ou menos extensas, cumpria sem excepção por todos os respeitos, fosse conhecido.

Em cada um d'estes mesmos topicos esta repartição envidou sem preterição todos os esforços em documentar com a maior precisão, historiar e abastecer com a necessaria estatistica, a materia sujeita. No preparo d'estas deversas especies, aos autores das suas differentes partes foi concedida plena liberdade, e as suas opiniões, ainda quando contrarias, se acham expressas sempre no teor original dos sentimentos, que presidiram á sua concepção, sem restricção de nenhum dos seus elementos, dando assim occasião a comparações, que não só illustram o assumpto como promovem a filiação e lucidez das idéas.

Revolução em Angola

LOANDA, 24 de fevereiro.—Escrevo-lhe partilhando o sobresalto e os sustos da população d'Angola. Esperâmos a toda a hora noticias d'uma catastrophe. Revoltaram-se oito régulos dos Dembos, e começaram as hostilidades estorvando a passagem do Zenza a uma força de cem praças que partira do Golungo-Alto, e que, tendo acampado em Quibella, foi atacada pelo gentio na noite de 13 de janeiro, perdendo um homem na escaramuça.

Apenas houve noticia do succedido, partiu d'aqui um dos mais energicos e experimentados officiaes da provincia, o capitão Matta, commandando 300 homens, bem fornecidos de mantimentos e munições, e protegidos por duas peças de pequeno calibre. Tambem sahiu do Dondo com 42 praças de caçadores 3 o ex-chefe do concelho dos Dembos, Lobato Pires, para se reunir á força do capitão Matta. Não realisou, porém, esta operação, porque o impediu o gentio, que havia cortado os meios de communicação, destruindo até algumas obras do rio Lombige.

A 6 de fevereiro partiu ainda de Loanda o batalhão de caçadores 4, com uma peça e alguns artilheiros. Commandava esta expedição o major Alvim, portador de 1:000$000 réis para o chefe dos Dembos, e acompanhava-a o dr. Collaço.

As ultimas noticias recebidas dos Dembos são do principio de janeiro, e são lastimosas. O capitão Matta conseguira chegar á residencia, mas foi cercado pelos revoltosos. Achava-se na Sassa com os movimentos paralysados, falto de mantimentos, e soffrendo aggressões do gentio, que maltratava ou enforcava quantos soldados podia haver ás mãos.

As forças dos régulos insurrectos eram importantes, bem armadas e valorosas. Pediam-se 2:000 homens, ao menos, para as debellar.

Na provincia, porém, não ha gente e os cofres estão exhaustos. E' sabido que o armamento é insufficiente e antigo. O batalhão de caçadores 4 para levar armas teve de receber parte das de caçadores 3. Para intentar uma guerra em paragens remotas, escasseiam completamente os recursos. O espirito publico está sobresaltado.

—Um officio dirigido ao governo accrescenta: «que um grupo de homens pertencentes aos sobas invadiu a 3.ª divisão do concelho dos Dembos, arreou a bandeira nacional, atacou a força da policia alli estacionada, matou um sargento e um cabo, mal feriu alguns soldados, e incendiou a habitação do commandante.»

Correio d'hoje

Está-se apparelhando a corveta *Duque da Terceira* para ir para Angola. A camara electiva resolveu hontem celebrar sessões nocturnas.

Fechou-se o theatro de S. Carlos.

Na primeira sessão nocturna foi approvado o primeiro capitulo do orçamento do ministerio das obras publicas.

O sr. Mamede apresentou o parecer sobre o contracto da camara municipal d'esta cidade para o abastecimento de aguas.

Falleceu em Ponta Delgada o sr. visconde da Praia.

Das eleições em Hespanha que deviam fazer-se hontem, apenas se sabe, que a constituição das mezas começou tranquillamente em Madrid.

SECÇÃO AGRICOLA

PHORMIUM TENAX

(LINHO DA NOVA ZELANDIA)

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para esta planta, que é essencialmente textil e que póde ser uma das fontes da nossa riqueza agricola, se quizerem dar-se ao trabalho de a cultivarem.

O *Phormium Tenax* é indigena da Nova Zelandia e foi alli descoberta por J. Bank e Solander, que acompanharam o capitão Cook na sua primeira viagem á volta do globo desde 1768 a 1771. Foi este insigne naturalista o primeiro que descreveu a belleza e a utilidade d'esta planta textil.

Esta planta pertence á familia das Liliaceas, primeira ordem das monocotylodonen.

Vejâmos a descripção que o nosso presado amigo e collega o sr. Oliveira Junior faz d'esta util planta:

«... Da sua raiz carnosa, dividida inferiormente em fibrinhas, sahem 10 a 20 folhas embainhantes, distichas, lanceoladas, de 4 pés de comprido e de 3 pollegadas de largo, de um verde alegre, seccas, bastante finas, coriaceas e de tal consistencia, que é quasi impossivel rasgal-as ao través.

A este primeiro apparelho de fibras juntam-se depressa outras semilhantes á volta, que partem do collo da planta e que formam com o tempo um grande tufo, aspecto tão curioso como agradavel.»

Experiencias feitas por Labillardière, diz Poiret, para determinar a força e a tenacidade dos fios do *Phormium*, comparativamente com os da *Agave fœtida* (Piteira) do Linho, do Canhamo e da seda deram o seguinte resultado:

Reconheceu-se que a força das fibras da *Agave foetida* equivaliam a 7, as do Linho ordinario a 11 3/4, do Canhamo por 16 1/3, do Phormium por 23 5/11 e as da seda por 24.

Porém a quantidade que estas fibras se estendem antes de quebrarem estão 'noutras proporções. Calcula-se em 2 1/2 as da *Agave foetida;* 1 1/2 as do Linho ordinario; 1 para o Canhamo; 1 1/2 para o Phormium e 5 para a seda.

São, pois, faceis de reconhecer, acrescenta Labillardière, as vantagens que podem resultar da cultura d'aquelle precioso vegetal e mui particularmente para a marinha.

Os inglezes importam annualmente para os seus portos maritimos immensas quantidades d'estes filamentos.

Vejâmos o que diz Guilleminlácêrca d'esta Liliacea, na sua obra *Dict. class. d'Hist. natur.*, cap. XIII. pag. 428:

«A *Agave foetida* quebra com o peso de 7; o fio de Linho ordinario com 11 3/4; o fio de Canhamo com 16 1/2, o do Phormium com 25 5/11 e o da seda com 24.

Vê-se, pois, que de todas as substancias textis vegetaes, é o Phormium que tem mais força. Offerece ainda a vantagem sobre o Linho e o Canhamo, de ser de extrema alvura, o que lhe dá o aspecto de setim.

Os fabricos não precisam de ser lavados para se tornarem brancos, como succede com o Linho e com o Canhamo, o que lhes diminue consideravelmente a força.

O processo que os indigenas da nova Zelandia usam para obter aquella alvura consiste em raspar as folhas dos dous lados com uma concha; tambem tiram d'este

---

«*Item* Sou servido declarar os Capitulos III e IV, ordenando que nenhuma mulher, de qualquer qualidade, e condição que seja, use de manto, que não seja tecido, e fabricado no continente dos ditos dois Reinos, tambem por Vassallos delles naturaes, ou naturalizados: E isto debaixo das mesmas penas estabelecidas pela dita Pragmatica. E para consumo de mantos de fabrica estrangeira, que se achão já feitos, determino o termo preciso de tres annos contados da publicação deste Alvará em diante.

«*Item* da geral prohibição do Cap. VI exceptuo todas as carruagens, arreios, e guarnições dellas, que se acharem feitas nestes Reinos ao tempo da dita publicação. Porém para evitar que, com o pretexto das carruagens usadas, se possão introduzir outras de novo, sou servido estabelecer, que em cada Bairro desta Cidade, e em cada uma das outras Cidades das Provincias tenhão os Corregedores do Crime, e das Comarcas, um Livro de Registo, no qual em Lisboa dentro de vinte dias, e nas Provincias dentro de quarenta dias peremptorios, e continuos, contados da mesma publicação desta Lei, se descrevão, e confrontem todas as ditas carruagens, que se acharem nos respectivos districtos de cada um dos ditos Corregedores, com declaração dos donos a quem tocão, para que a todo o tempo venha a constar em caso de duvida a identidade das ditas carruagens. E aquellas que, depois de passados os ditos termos, se não acharem manifestas, e registadas na referida forma, ficarão por este mesmo facto comprehendidas na geral prohibição da Pragmatica, e sujeitas ás penas que ella estabelece. Sobre o que ordeno aos Ministros, e Officiaes, a quem pertence, que sem demorarem as Partes, nem lhes levarem salarios, recebão logo as ditas manifestações, e passem dellas as necessarias resalvas, sob pena de suspensão, até nova mercê minha contra os transgressores.

«*Item* pelo que toca ás pinturas das ditas carruagens exceptuo da mesma prohibição geral do Capitulo VI as figuras, mascaras, paizes, e outras semelhantes obras, que forem pintadas dentro nestes Reinos por Artifices delles Vassallos meus naturaes, ou naturalizados; e a pregaria das mesmas carruagens poderá ser da mesma fórma em que o era antes da dita Pragmatica, sendo fabricada nestes Reinos na maneira acima declarada.

«*Item* exceptuo da mesma geral prohibição os arreios, e jaezes que forem guarnecidos com peças de latão, ou de outro metal dourado, ou prateado, fundidas batidas, e douradas, ou prateadas no Reino pelos ditos meus Vassallos naturaes, ou naturalizados.

«*Item* declarando o Cap. X da dita Pragmatica, sou servido ordenar debaixo das mesmas penas nella estabelecidas, que daqui em diante se não possa usar com as librés dos criados de escada abaixo de meias de seda, ou de chapéos finos.

«*Item* declarando da mesma sorte o Cap. XI permitto que as seges á boleia possão ser acompanhadas por dois criados de pé além do boleeiro, como se acha estabelecido a respeito das carruagens de quatro rodas.

«*Item* pelo que pertence ao Cap. XIV declaro que na prohibição de trazer espada, ou espadim á cinta comprehendo todos os obreiros, que trabalhão por jornal. Della exceptuo porém todos os Artifices, e Mestres encartados, e embandeirados, todos os donos, Mestres, ou Arraes de Caravelas, e Barcos de transporte, e de pescaria; e todos os Pescadores aggregados ás Confrarias dos Maritimos do Reino; porque aos referidos é minha intenção honrar como pessoas uteis a meu serviço, e ao bem commum dos meus Reinos. Não entendo porém alterar em coisa alguma a generalidade da prohibição que defende a todas, e quaesquer pessoas trazerem espada, ou espadim não sendo posta á cinta.

«*Item* declarando mais o mesmo Cap. XIV permitto que os criados de pé, aos quaes é defendido usar de espada, e espadim, se possão servir destas armas na presença, e na companhia de seus respectivos Amos, quando forem com elles pelas estradas, e sómente em quanto durar a jornada a que se dirigirem, a qual finda, tornará a dita prohibição a ficar em toda a sua força, e vigor.

«*Item* declarando da mesma sorte o Cap. XVIII entendo a sua geral prohibição ás lojas volantes, que se costumão armar nas ruas, e nos logares publicos; á semelhança das Feiras, até nos Domingos, e dias Santos dedicados a Deos, não sem escandalo da Religião, e com grave prejuizo do Commercio, e dos Mercadores que devem sustentallo.

«Exceptuo porém da prohibição de vender pelas ruas os homens vulgarmente chamados de *Panno de linho*, que forem Vassallos naturaes destes Reinos; e as Collarejas, os quaes com fardos ás costas, e teigas á cabeça costumavão apregoar, e vender pelas ruas: com tanto porém que não possão vender mais do que pannos brancos, botões da mesma especie, linhas, agulhas, alfinetes, didaes, thesouras, fitas de lã, e de linho, e pentes, com tanto que tudo isto seja da fabrica do Reino, e dos seus Dominios, porque não o sendo ficarão os ditos homens, ainda naturaes, sujeitos á prohibição, e pena da Pragmatica. As quaes se praticarão contra as ditas pessoas em todos os casos em que forem achados com fazendas (ainda das que acima lhes permitto vender) de baixo de capotes, ou mantos, ou em logar fóra dos referidos fardos que trouxerem ás costas, ou á cabeça descobertos, e publicos.

«Este Alvará se cumprirá tão inteiramente como nelle se contém. Pelo que ordeno ao Duque Regedor da Casa da Supplicação, Governador da Casa do Porto, Vice-Reis, e Capitães Generaes, Governadores destes Reinos, e mais Dominios, que o façam guardar inteiramente. E mando ao Desembargador Francisco Luiz da Cunha e Ataide do meu Conselho, Chanceller mór do Reino, que o faça publicar na Chancellaria, e enviar as copias pelas Comarcas, e se registará nos Livros da Meza do Dezembargo do Paço, Casa da Supplicação, e Relação do Porto, e nos mais Tribunaes desta minha Corte onde semilhantes leis se costumão registar. Dado em Lisboa aos 21 de Abril de 1751. — REI. — Pedro da Motta e Silva. — Alvará com força de Lei por que V. Magestade ha por bem declar, modificar, e limitar a Pragmatica de 24 de Maio de 1749 na fórma que nelle se contém. — Para V. Magestade ver. — Francisco Luiz da Cunha e Ataide. — Foi publicado este Alvará com força de Lei na Chancellaria mór da Corte, e Reino. Lisboa 27 de Abril de 1751. — D. Sebastião Maldonado. — Registado na Chancellaria mór da Corte, e Reino no Livro das Leis a fol. 7. Lisboa 27 de Abril de 1751. — Rodrigo Xavier Alvaro de Moura. — Antonio José Galvão o fez.»

modo a epiderme a uma parte do tecido cellular adjacente.»

O sr. Oliveira Junior diz que Faujas de St. Fond propoz substituir este processo por uma simples operação chimica analoga á que se faz com os casulos da seda para se dobarem e que consiste em pôr as folhas divididas em tiros e amarradas juntas de maneira que não se torçam, dentro de uma caldeira de agua, onde se dissolvem tres arrateis de sabão para cada vinte e cinco de folhas, tel-as a ferver durante cinco horas e laval-as em seguida em agua corrente, havendo o cuidado de não enredar os fios e de os conservar em todo o seu comprimento.

O *Phormium tenax* dá-se bem nos terrenos fortes, compostos e ricos de humus.

Na nova Hollanda, segundo Cook, encontra-se nas collinas e nos valles, nos terrenos seccos e nos paúes.

Por isto se vê que não é muito exigente na qualidade de terrenos.

Como o clima da Australia se assimelha immenso ao nosso, é muito provavel que não seja muito difficil aclimatar esta planta em alguns pontos de Portugal como aconteceu aos Eucalyptus, Acacias, Casuarinas, Grevilleas, Araucarias e muitas outras plantas australienses que hoje se encontram em quasi todo o paiz, obtendo-se soberbos resultados com a sua cultura; e portanto é de esperar que os nossos agricultores e horticultores não tardarão em experimentarem a cultura d'esta tão util planta que é mais uma das que se póde cultivar nos 4.314:000 hectares que o nosso paiz tem incultos a crearem apenas alguns pés de tojos e urzes.

Reproduz-se esta planta pela divisão das cepas, que pegam com extrema facilidade.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30 de março. — Decreto perdoando e commutando as penas a differentes reus militares. Reformado o capitão de mar e guerra Fortunato Antonio da Silva Guimarães. Promovido a engenheiro subalterno de primeira classe de construcções navaes João Maria Galhardo. Jorge José Rodrigues exonerado de delegado da corôa e fazenda de S. Thomé. Eduardo Weiner, consul portuguez em Vienna d'Austria, nomeado commissario da exposição internacional, que alli se vae fazer no 1.º de maio de 1873. Subsidios ás camaras de Santarém, Villa Viçosa, Thomar e Faro. Concessão de descobrimento de mina. Modificação dos portes de transito da correspondencia de Portugal pelo reino Unido.

1 de abril. — Movimento da alfandega do Funchal. Guias pela marinha. Recrutamento.

2 — Mais uma vida concedida ao sr. visconde de Carnide. Varias mercês honorificas. Concurso para differentes egrejas de Braga. Decreto de perdões a alguns condemnados. Balancete do Monte-pio official. Despachos pelas alfandegas. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega do Funchal. Perdões pela marinha. Decreto alargando a quatro mezes o praso para a epocha das ostras. Listas de portuguezes fallecidos em differentes pontos do Brazil.

NOTICIARIO

Festividade—Com grande pompa se fez a solemnidade da Resurreição na egreja de S. Bartholomeu. Houve missa cantada com musica instrumental, e sermão prégado pelo sr. José Maria dos Santos. No fim, das duas para as tres horas da tarde, sahiu a procissão com grande luzimento e ordem, levando muitos irmãos e grande numero de anjos.

Percorreu as ruas que mencionámos no penultimo numero d'este jornal.

Uma força de infanteria 9, commandada por um alferes, fazia a guarda d'honra; tocava a philarmonica *Conimbricense*.

O reverendo prior da freguezia o sr. Manuel Joaquim de Castro, e os festeiros da irmandade do Sacramento, são muito dignos de louvor, porque foi devido ao seu zelo que este anno se fizesse com o maior explendor e pompa tão augusta solemnidade.

Centenario—As faculdades da Universidade já escolheram aquelle dos membros de cada uma d'ellas, que ha-de elaborar a memoria historica, que por cada uma das mesmas faculdades será lida na proxima festa do centenario da reforma da Universidade.

Foram encarregados, pela faculdade de Theologia o sr. dr. Rodrigues; pela de Direito o sr. dr. Mexia; pela de Mathematica o sr. dr. Castro Freire; pela de Medicina o sr. dr. Mirabeau; e pela de Philosophia o sr. dr. Simões de Carvalho.

Morte repentina — No domingo á noite o sr. Duarte Pereira Forjaz cahiu na rua das Padeiras fulminado por uma congestão que instantaneamente o privou da vida.

Ao cabo de muitas difficuldades tinha conseguido ser despachado escrivão de Direito, havia muitos poucos dias. Deus, porém, que dispõe em quanto o homem põe, não o deixou gosar os dias de melhor fortuna que se lhe antolhavam.

Lamentamos a sua má sorte, e da familia, que o perdeu.

Mais ataques — Na sexta-feira tambem morreu de um ataque apoplectico Manuel Nunes, antigo cortador dos açougues d'esta cidade.

— Um soldado que estava de guarda á cadeia, foi acommettido de um ataque, na segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, sendo encontrado deitado no chão.

Doença — Está gravemente enfermo desde domingo o reverendo parocho da freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, o sr. Manuel da Cruz Coutinho.

Dizem-nos que se acha em perigo eminente de vida, e que a enfermidade o acommettera na segunda-feira quando dizia missa.

Expediente — Brevemente começaremos a publicar a secção horticula, agricola e florestal em folhetim, disposto para poder ser cortado, e constituir um volume. No fim do anno os srs. assignantes poderão ficar com um livro de assumptos e preceitos interessantes de agricultura.

Portuguezes fallecidos—No Pará e Amazonas falleceram durante o mez de dezembro ultimo 10 portuguezes. Em todo o anno de 1871 os fallecimentos foram 14.

Assassinato — Na segunda-feira ao meio dia Manuel Serrano, da freguezia de S. Martinho, deu entrada na cadeia d'esta cidade, por ter assassinado na madrugada d'esse dia a José Tabola, do Rachado, guarda do caminho de ferro.

Contam-nos que o caso se passára assim. O assassinado estava em casa de Joaquina Ferreira, com quem tinha vida illicita. O assassino que tambem requestava a mesma mulher, chegou á porta e quiz entrar. Depois de altercarem, a mulher abriu a porta, e o assassino cravou o seu rival com uma navalha, deixando-o logo estendido.

Estes desgraçados eram, um casado e outro viuvo, e deixam ao desamparo um 6 filhos e outro 4.

Ensaio — O nosso amigo, e estimavel collaborador, o sr. Cesar de Sá, foi á Figueira assistir aos ensaios de um drama, que alli se deve brevemente representar.

Publicações — Estamos com pena de não podermos dispor agora de uma hora para ler... advinhem os leitores o que? — As *Farpas*, que acabam de nos chegar, correspondentes ao mez de fevereiro. Os primeiros capitulos prenderam-nos ao desejo de as levar de um folego; mas não é possivel.

Começam os dois espirituosos redactores d'esta critica mensal por fazerem a sua apresentação ao imperador do Brazil, provando-lhe que — não são nada, e que foram os dois unicos portuguezes, que elle não viu em Portugal.

Já se havia dito que este numero se occupava com muito espirito d'aquelle personagem.

— *Jornal de horticultura prática.* — Recebemos o n.º 4.º, de abril, d'esta interessantissima e nitida publicação horticula. Além de artigos muito interessantes, como são sobre baldios, origem dos jardins, nova variedade de tangerineiras, insecto que ataca as ervilhas, e uma chronica variada e curiosa, da penna esmerada do sr. Oliveira Junior, contêm uma excellente gravura, representando uma *petunea*, e outra de um bom systema para ter os vasos com flores em plantas.

Naufragio — O vapor inglez *O porto*, demandando a barra do Porto, deu de encontro á pedra denominada o *dente*, e recebeu um grande rombo na quilha. Teve de encalhar em Sobreiras, onde se salvou a carga, e o navio.

Isto succedeu a 29 de março, dia em que fazia 30 annos que naquella barra occorrera o terrivel naufragio do vapor do mesmo nome.

Fuga—Fugiu na sexta-feira, ás 9 horas da noute, da cadeia da Lourinhan o preso Antonio Bronze, arrombando o tecto da prisão, que dava para as salas da camara municipal, e subindo para elle por meio de um cano, collocado em cima da tarimba.

Corrida de cavallos—Hontem appareceram grandes cartazes afixados nas esquinas annunciando corridas de cavallos em Sevilha, nos dias 21 e 22, para as quaes a companhia dos caminhos de ferro dá bilhetes reduzidos.

Conflicto em Granada—Como so sabe era grande a excitação dos partidos em Hespanha. Em Granada já tinha corrido sangue. O governador para vencer as eleições, suspendeu a municipalidade, que era republicana; o povo reuniu-se á porta do senado, e a guarda civil fez fogo sobre elle, resultando ferimentos e grande conflicto.

Quantos crimes!—Horrorisa a leitura dos jornaes de hontem. Vamos resumir os crimes de que elles dão noticia, praticados quasi no mesmo dia.

Em Lisboa foram encontradas na rua duas creanças recem-nascidas, sendo uma morta. Em Matta de Lobos um pobre pastor foi assassinado por Francisco Monteiro, do Escalhão. Um sapateiro matou se, precipitando-se da muralha da Sé, em Lisboa. Um homem, que morava ao Castello, em Lisboa, enforcou a mulher, e foi apresentar-se á policia. Acrescente-se o assassinato de S. Martinho do Bispo.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica desceu de hontem para hoje. A temperatura baixou. Vento com rumo e força variaveis.

Março e Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
31	754,1	12,3	77	S. fraco	Nuvens	6,5
1	751,9	12,9	93	OSO. moderado	Coberto	4,0
2	756,3	12,2	75	NNO. fraco	Coberto	1,2
3	750,3	11,9	87	SO. moderado	Coberto	0,1

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh parabolic.	Na relva
30	13,0	38,6	—	6,4	—	—
31	16,2	41,8	20,8	8,2	—	—
1	15,7	41,0	—	11,0	—	—
2	15,2	45,2	17,4	9,0	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarrêia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, drogaistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Edital

A Camara Municipal do concelho de Coimbra, faz publico, que se acha patente na respectiva secretaria, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, relativa ao anno economico de 1871-1872; pelo que convida todos os cidadãos interessados a virem alli vêr e examinar, desde as 10 horas da manhan até ás 3 da tarde de todos os dias não santificados, o dito rol do lançamento, e a apresentarem dentro do referido prazo qualquer reclamação que julgarem conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou afixar este e outros d'egual theor, em todas as parochias do concelho, e publicar nos periodicos d'esta cidade.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 2 de abril de 1872.

O presidente da Camara,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

CORRESPONDENCIAS

O parocho da freguezia de Moimenta da Serra

Quem nos avisa, nosso amigo é.
ADAGIO.

Bafejado desde o berço pelo doce sópro da religião; educado numa atmosphera toda rescendente de seus suaves perfumes; iniciado em seus sublimes e grandiosos mysterios pelos labios de minha mãe, de uma mãe, cuja voz, quando ensina a balbuciar a seu filho o santo nome de Deus, é mais melodiosa que todas essas melodias creadas pelos cultores da arte de Meyerbeer e Rossini, mais convincente e persuasiva que a linguagem núa e desflorida do philosopho, porque falla ao que no homem ha de mais tocante — ao coração, ao sentimento; acostumado a experimentar-lhe a sua benefica e salutar influencia, magôa-me ver a torrente de impiedade e indifferença religiosa, que promette submergir toda a sociedade! Quem, como eu, teve a ventura de nascer no seio da religião do verdadeiro Deus, religião toda amor e poesia; quem, como eu, bebeu com o leite os seus santos, sublimes e humanitarios preceitos, cuja crença os annos que sobre mim pesam, e que têm ido engolphar-se na infinidade do tempo, só têm podido avivar e arreigar, não póde com indifferença e sem sentir o coração opprimido, como se fôra esmagado por enorme rochedo, ver menoscabada a mais sublime das doutrinas que o sol tem alamiado!

A outros, não a mim, pertence investigar a causa do mal de que a sociedade se acha eivada, e que, qual cancro, lhe irá minando as entranhas até a levar á morte; a molestia não admitte delongas, e quem descobrir o verdadeiro antidoto para tão corrosivo veneno, benemerito será de Deus e da humanidade. Direi só que, a avaliar os ministros de Deus (o que não faço, porque amo a justiça) pelo reverendo parocho da minha freguezia, attribuiria á classe clerical uma boa parte no deslustre da religião. O parocho, assim como póde, quando as suas palavras e acções são repassadas de um verdadeiro sentimento religioso, quando elle vae inspirar-se nas inimitaveis paginas d'esses livros que encerram a doutrina que lhe incumbe evangelisar, fazer de seus freguezes humildes cordeiros, amantes de Deus e da virtude; póde tambem, quando a sua vida é a imagem viva do vicio, quando a palavra de Deus passando atravéz de seus labios perde aquella doçura, que é só d'ella, para chegar aos ouvidos de seus parochianos impellida pelo sopro das paixões, quando a religião é para elle, não o vinculo moral que uns aos outros prende todos os homens, mas a corrente com que algema as suas ovelhas para fazer d'ellas, em nome da religião que prostitue, humildes servos de seus caprichos e interesses; quando elle é, não cura d'almas, mas cura de si mesmo; póde tambem, digo, fazer d'elles indomaveis féras, amantes do vicio e do demonio. Auctorisar com o seu exemplo a prática de todas as virtudes; pastorear com vigilancia as suas ovelhas para não as deixar cahir no

laço que constantemente lhes arma o anjo das trevas; chamar ao redil as rezes desmanadas, fazendo lhe conhecer quanto são suaves as cadeias com que a religião prende o homem; taes são os deveres de um parocho. Infelizmente nada d'isto vejo praticar ao reverendo Manuel Mendes da Fonseca; e, se eu quizesse fazer aqui uma analyse da sua vida, como ministro da religião, seria levado a concluir, que é inteiramente o contrario aquillo que elle faz. Ahi está sem duvida a principal causa da decadencia moral d'este bom povo, outr'ora tão piedoso e amante das práticas religiosas: julgo por isso do meu dever, porque entendo que é fazer um beneficio á religião e aos meus conterraneos, lembrar-lhe que todos nós desejámos que elle se não affaste tanto da senda trilhada pelo Divino Mestre. Venho, pois, admoestar sua senhoria reverendissima, e aconselhal-o a que cumpra melhor os seus deveres, que ganha com isso elle e todos nós. Rir-se-ia de certo das minhas admoestações, e mandar me-ia abrir escriptorio d'advogado para dar os meus conselhos a quem m'os pedisse, se eu não apresentasse aqui certos factos, que talvez s. s.ª não goste que sejam conhecidos fóra d'esta povoação, e mui principalmente pelo ex.mo sr. Bispo. Assim talvez faça uma careta em signal de que não gosta, e interiormente um protesto d'arrependimento e emenda.

E' dever de todo o parocho (pelo menos assim o vejo praticar em todas as freguezias) dizer todos os domingos e dias sanctificados uma missa *pro populo*, chamada conventual, na egreja matriz: sua s.ª não o entende assim, porque ha muitos annos diz nos terceiros domingos de cada mez as chamadas missas terceiras, que a confraria do Santissimo Sacramento em taes dias manda celebrar na sua capella, e as quaes lhe paga. Magnifico exemplo de desinteresse! Calca se aos pés um dos mais importantes deveres pela miseria de alguns pintos!

Em 1867 a Junta de Parochia d'esta freguezia, vendo o estado de ruina e desarranjo em que se achava a egreja matriz, parecendo mais um miseravel albergue de mendigo que a casa de Deus vivo, requereu aos poderes competentes, que das esmolas da bulla da Santa Crusada lhe fossem dados 300$000 réis para ajuda da compostura da mesma egreja. Foram-lhe concedidos e entregues 100$000. S. s.ª porém que é a alma e o corpo de todas as Juntas de Parochia presentes, passadas e futuras, porque tem sempre o cuidado de fazer eleger para o logar de vogaes pessoas suas affeiçoadas para exercer o seu posso, quero e mando, chamou a si essa quantia que nunca mais foi vista. Era gostoso ver as phrases ternas e piedosas com que até então o reverendo prior lastimava o estado da egreja, chamando-lhe a sua e a vergonha da povoação! Pois desde que recebeu o dinheiro ninguem mais lhe ouviu fallar em compostura d'egreja! Que zelo! E porque não accederia s. s.ª á proposta que alguem lhe fez de pagar juros de tal quantia, dando ao mesmo tempo segura hypotheca que garantisse o seu reembolso? Talvez para augmentar o capital, porque é possivel, que s. s.ª tenha descoberto que o dinheiro dado de graça rende mais que dado a juros! Que zelo pelas coisas de Deus! Que zelo, digo eu! Pois que zelo pela religião póde ter um parocho, que, para exercer uma mesquinha vingança, prohibe que um ancião mais piedoso que elle vá na casa do Senhor recitar em voz alta edificantes supplicas e orações na presença de um numeroso concurso de devotos? Se a sua piedade egualasse a d'esse homem, talvez que 'nesta povoação, cuja população é superior a 1500 almas, a semana santa que vae findar não fosse uma especie de carnaval, talvez que algum templo se abrisse, e que algum officio divino fosse celebrado que recordasse os factos que a santa egreja commemóra. Mas como ha de s. s.ª tomar a iniciativa de tão pios exercicios, se elle é o primeiro a dizer aos mordomos que não façam as festividades dos Santos, que lhes incumbe promoverem? Se os seus deveres consistissem em fallar das vidas particulares, seria s. s.ª inexcedivel, porque lingua mais aguçada e dada a talhar casacas não é facil encontral-a.

Ora pois, sr. prior, deixe de occupar-se tanto da vida de quem se não importa da sua (como particular) e cumpra melhor os seus deveres, porque se não tiver emenda ter-me á de novo pela prôa, e asseguro-lhe que então serei severo. S. s.ª sabe bem que tenho vasto campo para explorar.

Moimenta da Serra, 30 de março de 1872.

Um observador que fica d'atalaia.

ANNUNCIOS

Edital

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, visconde Villa Maior, Par do Reino, lente da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da de Torre Espada do valor, lealdade e merito, e da Legião d'Honra, reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber, que, em virtude da portaria e intrucções de 9 de março do corrente anno, o praso para requerer a admissão aos exames de instrucção primaria é prorogado para o dia 10 até ao dia 20 do presente mez, devendo os alumnos que se acharem habilitados, apresentar, dentro d'este praso, na secretaria do Lyceu os seus requerimentos despachados, como já foi declarado no edital de 26 de fevereiro proximo.

E para que conhecimento de todos mandei publicar o presente. Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra 1.º de Abril de 1872.

Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi.—Visconde de Villa Maior, reitor.

Está conforme
Francisco Antonio Marques.

O INIMIGO DO MONOPOLIO
EM COIMBRA
A' PORTAGEM

2 Deposito de petroleo refinado de 1.ª qualidade. Vende-se pelo menor preço que em Lisboa se faça.

O preço actualmente é de 130 réis cada kilogr., que corresponde ao almude d'aqui (a 18770). E todo e qualquer abatimento que em Lisboa se faça, o mesmo se fará 'neste deposito, garantindo-se a boa qualidade.

O encarregado da venda

José Tavares da Costa

204 — *Rua da Calçada proximo á Portagem* — 212

Quem perdeu?

3 Foi achado na rua da Calçada um anel d'ouro de pouco valor, já calcado. Mandou-se compôr, e entrega se a quem der signaes certos, pagando o concerto e este annuncio, rua do Corpo de Deus, n.º 18.

Muito barato

4 Vendem-se duas caldeiras para fazer sabão, sendo uma para 60 arrobas, e outra mais pequena; ha tambem para vender, um fogão de fogo circular, com muito pouco uso.

Quem pretender, póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 46.



Pepsina de Mialhe

5 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

DEPOSITO DE SABÃO

6 DA

NOVA FABRICA DE BELEM

184—*Rua da Calçada*—186

COIMBRA

LIVROS PORTUGUEZES

7 Noticia da vida e escriptos de José Simões Dias, por *Henrique d'Andrade* — 120 réis.

Religião demonstrada, ao alcance dos meninos, por *D. Jayme Balmes*. Versão feita sobre a 16.ª ed. do escripto original — 160 réis.

Resposta á segunda apostilla do sr. Antonio Luiz de Seabra, por *Alberto A. de Moraes Carvalho* — 400 réis.

As peninsulares. Canções meridionaes, por *J. Simões Dias* — 400 réis.

Direitos dos filhos illegitimos nas principaes nações da Europa e principalmente em Portugal, por *J. Virgolino Carneiro* — 1$200 réis.

Compendio de materia medica e de therapeutica, por *C. M. F. da Silva Beirão*, tomo 1 — 800 réis.

A união iberica ou reflexões sobre a união dos dois povos da peninsula, por *Joaquim José Ribeiro* — 200 réis.

Parietarias, por *Candido de Figueiredo* — 400 réis.

Breve estudo ácerca do espirito das leis de Montesquieu, por *José Silvestre Ribeiro* — 300 réis.

Quadros do seculo. Ensaios litterarios, por *João de Sousa Araujo* — 300 réis.

Estudos juridicos, por *Candido de Figueiredo*, tomo 1.º Generalisação da historia do direito romano depois de Justiniano — 120 réis.

Portugal e a sua autonomia em relação ao novo principio das nacionalidades segundo as raças — 100 réis.

Programmas para os exames de habilitação perante a Universidade de Coimbra — 300 réis.

Tasso. Poema dramatico em sete cantos, baseado em factos do seculo XVI, por *Candido de Figueiredo* — 500 réis.

LIVRARIA ACADEMICA

183 — *Rua da Calçada* — 185



8 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Associação dos Artistas de Coimbra

9 Encarrega-me o sr. presidente da associação de fazer constar por este modo, que o bazar em beneficio dos associados artistas, deve ter logar nos dias 26, 27 e 30 do mez de Maio proximo; podendo os objectos offerecidos para elle ser entregues com antecipação em casa do sr. José de Figueiredo Pinto, rua da Calçada, n.º 93, e do sr. José Libertador Ferraz, largo do Castello.

O sr. presidente e mais membros da commissão directora do bazar, querendo dar uma demonstração da consideração e alto apreço em que são tidos por toda a associação os relevantes serviços prestados em proveito d'ella pela illustrada academia, transferiu a sua festa, que sempre foi no dia 8 de Maio, por saber que eram designados os dias 9 e 12 do referido mez para o bazar da Philantropico-Academica.

O secretario da mesa,
José de Almeida Motta.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1815 — a 800 réis por garrafa.
Duque a 600 réis por garrafa.
Malvazia 400 » »
Lagrima 400 » »
Bastardo 400 » »

Vendem-se na rua da Calçada, n.ºs 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

Injecção hygienica

11 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Semente de bichos de seda

12 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.

13 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Attenção

14 'Nesta redacção se diz quem necessita d'um caixeiro, algum tanto apto para escripturação. Não se exige muita prática de mostrador.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:688 | Sabbado, 6 de Abril de 1872 | Anno XVII

COIMBRA

Não é facil acompanhar a rapidez com que a camara electiva expede os negocios legislativos.

Os nossos parlamentos têm duas maneiras distinctas, caracteristicas, certas de funccionar. Os tres mezes da sessão ordinaria desperdiça-os em falta de assiduidade, e nos negocios particulares. Chega a necessidade das prorogações, e, como estas entram por tempo que conte ade com outros cuidados, e não poucas vezes com a bolsa dos srs. representantes, passa então a despachar projectos, como quem despacha fazendas ao mostrador, a maior parte das vezes sem criterio nem attenção.

Estamos entrados na quadra azafamosa. Quem trouxer um projectosinho na algibeira, á espera de monsão, pode aproximar-se da barra, dizer quatro palavras a meia voz, e fazer signal ao presidente e aos tachigraphos, que com o *amen* de um, e o *approvado* dos outros, fica promptamente servido.

Afigura-se-nos que d'esta natureza é uma coisa, votada sem discussão, na ultima sessão, pela qual quem não tiver satisfeito ao recrutamento, pode ser empregado publico, pagando a remissão como refractario.

Corre tambem a vapôr o orçamento. Submettido ás sessões nocturnas, as quaes confirmam que alguns deputados têm tempo para muita coisa menos para serem deputados; posto pois ao abrigo das sombras e do frio da noite, e com a pressa na frente a puchar por elle, corre, que não se vê, ficando os ingenuos, como nós, sem sabermos as razões por que parecia haver tanto interesse em o *discutir*.

Emfim obedece-se ao preceito; não é pouco.

Tambem concluiu já a discussão do projecto que estabelece o imposto de consumo, sob a fórma dissimulada de ampliação do imposto do real d'agua, sendo approvada a generalidade do projecto. A discussão tinha sido longa, e produziu resultado, que influe notavelmente no projecto do governo, por ter sido acceite pelo sr. ministro da fazenda o alvitre proposto pelo sr. Lobo d'Avila, tornando facultativo o estabelecimento das barreiras que pelo projecto eram obrigatorias para as camaras municipaes.

Esta modificação evita decerto as resistencias que era provavel suscitasse em muitos pontos o bloqueio das barreiras, e até certo ponto diminue o caracter iniquo e vexatorio d'este imposto, que não é bom como nenhum, mas que se nos afigura dos peores.

Quem applaudiu o desapparecimento da vexatoria fiscalisação do monopolio do tabaco, não pode olhar com bons olhos para a ressurreição de um systema, que embora sob outra fórma, não nos nos bolsos á entrada da cidade, mórmente quando sae da bocca do proprio ministro da fazenda, que a verdadeira fonte dos recursos tributarios está 'noutra parte, mas..... A nação é que paga com a imperfeição das instituições que lhe notam, a posição falsa em que os homens publicos se collocam, por entenderem que hão-de ser facciosos primeiro que sigam os dictames da consciencia, e dos *verdadeiros interesses* do estado.

Não é possivel recorrer ao imposto predial, porque qualquer augmento agravaria extraordinariamente as *desegualdades* excitantes. São palavras do sr. ministro.

Quer dizer, transige-se com as *desegualdades*, que os arrolamentos começaram a revelar perfeitamente, para castigar os contribuintes pontuaes ou pelo menos resignados. São os fructos da guerra aos arrolamentos, ou a cousa que produzisse o mesmo resultado; do elogio das juntas geraes que não distribuiram o imposto, e de outras loucuras semilhantes.

Temos hostilisado muita cousa boa, para agora propôr e evitar o que não póde deixar de se acceitar, embora seja peor.

A «Nação»..... scismatica

A confirmação do sr. bispo de Coimbra, feita em Roma a despeito de todos os protestos e observações parvoas dos reaccionarios e beatos de cá, e a que se espera em breve, do sr. bispo do Algarve, trazem a *Nação*, orgão do partido legitimista, completamente desorientada.....

ver d'uma folha, que se présa de religiosa e catholica, prestar obediencia ás resoluções do Papa, e conformar-se com a ultima palavra do chefe da egreja, ainda que ella lhe seja desagradavel, e menos conforme aos seus desejos d'uma vaidade ridicula, e ás suas pretenções d'uma influencia que os factos absolutamente destróem.

Pois não é assim. A *Nação* já não se satisfaz em insultar os bispos; a sua furia vae mais alto, e chega a tocar a pessoa veneranda, respeitavel e sagrada de Pio IX.

A sua ira é infernal, porque do céo não vem inspiração para actos maus, e muito menos para os que offendem o representante de Jesus Christo na terra.

Nós fazemos á folha legitimista o obsequio de suppôr que está louca; porque é impossivel que a *Nação*, no uso das suas faculdades intellectuaes, se attrevesse a publicar o artigo que em seguida transcrevemos do seu numero 8:139 de terça-feira ultima.

Diz assim a folha de Lisboa:

«A *Correspondencia de Portugal* no seu ultimo numero de 28 de março insere a seguinte noticia:

Nuncio apostolico em Lisboa

«Segundo o *Diario de Roma*, monsenhor Oreglia de Santo Stefano, arcebispo de Damiata e nuncio apostolico em Lisboa, vae deixar esta capital. Consta, e d'isto mesmo dão idéa os jornaes de Roma, que monsenhor Oreglia se tornára incompativel com o governo portuguez. Confirmando isto pessoa que nos merece credito, accrescentou que, nas questões pendentes entre Portugal e a santa sé, o sr. ministro dos negocios extrangeiros. A conservação aqui do referido nuncio, Roma teve que ceder, mandando-o retirar para o substituir por outro. Com o sr. conselheiro Andrade Corvo no ministerio dos negocios extrangeiros e com o sr. conde de Thomar em Roma, parece que os negocios de Portugal com a santa sé vão tomando um caracter mui diverso do que outr'ora tiveram.»

«Esta noticia contrista todo o bom catholico. A julgar pelos factos publicos não

---

FOLHETIM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO

DR. HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO MENDONÇA

Uma das derradeiras victimas da Inquisição em Portugal

I

A existencia da Inquisição em Portugal afigura-se-nos a uma distancia immensa da nossa epocha, parecendo já não pertencer á historia moderna, tal é a liberdade e tolerancia religiosa, que hoje em dia gosâmos, e a diffusão dos conhecimentos e das luzes, que actualmente existe; e, comtudo, ainda no principio d'este seculo numerosas foram as victimas d'essa estupida e feroz theocracia.

Tendo perdido aquella instituição a sua grande preponderancia durante a gerencia do marquez de Pombal, novamente resorgio vigorosa depois do eminente estadista ser coagido a retirar-se dos conselhos da corôa.

O grande ministro de D. José, empregando o seu herculeo zelo em collocar o paiz no verdadeiro caminho do progresso, não podia deixar de combater aquellas instituições, que impeciam o adiantamento social.

Depois da expulsão dos jesuitas [1] tractou por toda a parte de reprimir os abusos, que resultavam do extraordinario predominio, entre nós, da côrte de Roma.

O fanatismo, sempre audacioso aonde impera a ignorancia, foi pouco a pouco perdendo o seu prestigio.

As ordens religiosas foram reformadas, e o tribunal do Santo Officio perdeu o caracter puramente ecclesiastico que tinha anteriormente, sendo convertido em tribunal regio.

Pouco se importava o incansavel reformador dos violentissimos odios, que as suas reformas excitavam; não deixou por isso de aniquilar a influencia da Companhia de Jesus,— a grande machina de fingida santidade e refinada malicia — como elle dizia, nem de reprimir as tendencias, tão pouco evangelicas, das ordens monasticas.

No preambulo da sentença, em que foi condemnado a pena ultima o Padre Malagrida [1], bem se revela o vigor, com que então se tractava de desmascarar a hypocrisia.

Com a morte de D. José mudou inteiramente de face a luminosa direcção dos negocios publicos; a intelligencia e a força viram-se obrigadas a ceder o passo á mediocridade e á fraqueza.

As instituições outr'ora repellidas foram novamente acariciadas, a influencia clerical renasceu, e o tribunal do Santo Officio recuperou novas forças no meio d'esta reacção, que se lhe antolhava propicia.

O poder real, imaginando manter-se absoluto pelo systema de intolerancia contra as novas ideias politicas, que dimanavam da grande revolução social por que estava passando a Europa, combatia por todos os meios a livre manifestação do pensamento.

Secundava-o perfeitamente a Inquisição 'nesse plano.

Qualquer individuo, suspeito de professar ideias liberaes, era encerrado nos carceres do Santo Officio a fim de evitar o governo a propaganda de taes principios.

Os homens mais respeitaveis por sua intelligencia e luzes eram alvo de incessantes pesquizas e continuadas denuncias.

O intendente geral da policia, Diogo Ignacio de Pina Manique, apesar dos notaveis serviços, que prestou durante a sua gerencia, taes como a creação d'um bem organisado corpo de policia, a illuminação de Lisboa e arborisação dos suburbios, etc., grandemente obscureceu a sua gloria com a prática das mais injustas e crueis perseguições.

Sendo o modo de pensar dos cidadãos sujeito a denuncias, inaugurou-se o mais terrivel systema de espionagem que póde conceber-se.

A designação de liberal era synonima de *jacobino, inimigo do throno e do altar e pedreiro livre*,—gravissimos attentados contra a ordem publica, que deviam punir-se nas masmorras do Santo Officio.

Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elizio no Parnazo Luz.) Felix de Avellar Brotero, José Monteiro da Rocha, José Anastacio da Cunha, o abbade Correia da Serra, Bocage e Francisco Simões Margiochi foram successivamente (de 1778 a 1797) victimas da inquisição pelas denuncias da policia.

O fundamento principal dos libellos accusatorios contra aquelles homens respeitaveis era o de serem *sectarios das doutrinas revolucionarias da França, pedreiros livres e ledores de livros incendiarios*. [1]

Não terminaram, porém, estas violencias em 1797.

Em 1802 foi preso, á ordem da Intendencia Geral da policia, Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça pelo pretendido crime de *franc-maçon* ou pedreiro livre. [1]

Na historia dos acontecimentos, que vamos apresentar, seguiremos a narrativa da sua perseguição escripta por elle mesmo e publicada em Londres sob o seguinte titulo: *A Narrative of the persecution of Hypolito... imprisoned and tried in Lisbon by the Inquisition for the pertended crime of free masonry.*

O dr. Hypolito, natural da colonia do Sacramento, no Rio da Prata, aonde nasceu a 13 de agosto de 1774, veio de tenra edade para a Europa afim de seguir na metropole a carreira das letras.

Tendo tomado em Coimbra o grau de bacharel nas faculdades de Philosophia e Direito entrou, pouco depois, na vida diplomatica, sendo mandado pelo nosso governo em 1798 para os Estados Unidos como encarregado de negocios. 'Nesta qualidade se conservou na Philadelphia até 1800.

Regressando a Portugal em 1801, foi nomeado director Litterario na Junta da Impressão Regia até que, sendo incumbido pelo governo de effectuar em Londres varias compras de livros para a bibliotheca publica, e diversas maquinas e outros objectos para o estabelecimento de que era director, partiu para Inglaterra 'nesse mesmo anno.

(Continúa)

A. A. NEVES E MELLO.

Banidos por a L. de 3 de setembro de 1759.

[1] V. Deducção Chronologica e Analytica, parte 1.ª, § 925.

[1] O avô do colleccionador d'estes apontamentos, o dr. Antonio José das Neves e Mello, foi intimado tambem a comparecer perante o tribunal do Santo Officio de Coimbra, pela accusação de possuir na sua bibliotheca livros prohibidos.

[1] O estabelecimento das lojas maçonicas portuguezas, filiaes da França, data de 1778; é certo, porem, que as lojas madres só principiaram a fazer a sua principal propaganda entre nós depois de 1790.

sabemos, quaes sejam os actos do Exm.º Nuncio, que lhe attrahissem a aversão do *liberalismo* dominante. O liberalismo portuguez tem obtido de Roma quanto quer e continuará, pois, como se diz, parece estar em boa via a confirmação do muito *ortodoxo e piedoso* sr. Ayres de Gouvêa. Mas o *liberalismo*, representado pelo governo do sr. D. Luiz, é assim; ou Roma se ha-de abaixar até ao lodo, ou é tida e os seus representantes por inimiga.

Teriamos grande curiosidade de saber quaes motivos deram causa á partida do Exm.º Nuncio; a *liberdade* prometteu a publicidade, mas pratica o mutismo, como ninguem, quando lhe faz conta.

Roma teve que ceder! Oh! se Roma tivesse na devida conta o Portugal *liberal* portuguez! Mas não; lá só aquelle tem valia, tudo póde e tudo consegue?...

Portugal, o verdadeiro, o catholico, esse por cá está descurado, abandonado, victima de tantos lobos entrados no redil de salto e sem que Roma lhe ponha embaraços nenhuns.

Será porque emfim *Roma tem que ceder!*

Não intendemos e o que mais contrista é que em tudo isto vemos o mais terrivel flagello da ira de Deus.

No entretanto as nossas vistas humanas e o sentimento catholico dizem-nos que este povo era digno de melhor sorte, e que, se a Religião não tem aqui mais força, é porque estamos abandonados, sem direcção, nem pastoreamento.

Em fim Deus nos accuda. Cá da terra já nada esperamos...»

Agora as nossas observações, que bem as dispensava este estendal de iniquidades!

Esta amigavel convivencia do *liberalismo* (o gripho é da *Nação*) com a curia não póde passar por alto. O *liberalismo* é, segundo se deprehende de muitos artigos da folha reaccionaria, a impiedade na sua ultima expressão; o liberalismo não respeita a religião, persegue-a, escarnece-a, e procura destruil-a. São estas as doutrinas milhares de vezes proclamadas na *Nação*.

liberal tem valia, tudo póde e tudo consegue! Logo o Papa, cedendo ás influencias e pretenções do liberalismo portuguez, cede á impiedade! Oh! sacrilegio, que a *Nação* se não invergonha de escrever..... ella que todos os dias incensa o Pontifice, mas para ser mais saliente o ultrage!

Todavia Roma cede; logo *Roma abaixa-se ao lodo;* isto é; *o Papa e a curia abaixam-se ao lodo!*

A *Nação* já nada espera da terra. Clama por Deus. Quer dizer: O Papa deixa que os lobos penetrem no redil; o Papa está connivente com a impiedade e com o liberalismo; o Papa roja-se pela lama; não comprehende nem executa os seus deveres; deixa os povos sem direcção nem pastoreamento, para se bandear com os inimigos de Deus e da Religião; o Papa faz tudo isto; e *em tudo isto se vê o mais terrivel flagello da ira de Deus;* já não podemos confiar no Pontifice; só nos resta um recurso, uma palavra, um clamor — *Deus nos accuda*, porque desesperamos que das suas auctoridades da terra venha o remedio para os males que soffre o povo catholico!!!!!

Eis o que quer dizer o artigo da *Nação*. Mas isto é desligar-se completamente da obediencia do Papa e da unidade da egreja; é talvez mais, porque d'aqui á heresia vae um passo.

Não é preciso mais; não queremos expôr toda a serie de conclusões que o artigo do orgão legitimista subministrava. Mas avalie o leitor o que são um partido e um jornal, que tem na sua bandeira — obediencia cega ao Papa — e que não obstante vem proclamal-o aos quatro ventos da terra IMPIO E COVARDE!

Um deputado reformista, que suppomos ser empregado, mas não addido, opinou, a proposito da discussão do ministerio das obras publicas, que os empregados addidos fossem mandados para casa, reduzindo lhes o ordenado.

Estes barbaros já deviam ter vergonha de fallar nestas coisas depois das lições que o tempo e as consequencias dos seus erros lhes tem dado.

Se houvesse algum decoro, e amor nos governos e nos parlamentos d'esta terra, já não havia um empregado addido por collocar. Mas a afilhadagem, a immoralidade e o compadrio são o primeiro poder do estado no nosso paiz. Enganaram os ignorantes com uma trapaça, a que chamaram economias; fingiram até que fizeram duas leis em que se obrigavam a collocar os addidos; e afinal estes continuaram a sustentar a mesma despeza no orçamento, e uns por desprezo, outros por sophismas têm preferido os afilhados e os analphabetos, aos empregados que a lei protege, e que a prática dos serviços tornára aptos.

E ainda vem aquelle abencerragem das economias receitar para uma molestia, porque está livre d'ella, e receitar a espoliação!

Não ha novas informações dos successos de Angola. O governo parece que acceita o conselho prudente que lhe dão, e que a corveta *Duque de Palmella* sahirá brevemente com destino áquella provincia.

Parlamento

A camara dos pares teve sessão no dia 2. Apresentaram-se alguns pareceres, mas não se discutiram nem resolveram negocios alguns.

Na dos deputados houve sessão diurna e nocturna. Na primeira o sr. Mariano de Carvalho continuou a combater o imposto do real d'agua, e o sr. ministro da fazenda fallou em sua defeza declarando que aceitava a alteração do projecto proposto pelo sr. Lobo d'Avila, tornando facultativo o estabelecimento das barreiras que pelo projecto era obrigatorio. Na sessão nocturna, depois de terem fallado os srs. Lobo d'Avila, Bandeira Coelho e Candido de Moraes, foi approvado o artigo 1.º do ministerio das obras publicas.

discussão o projecto, que permitte, para empregos os que, tendo mais de 21 annos, não tiverem satisfeito á obrigação do recrutamento, comtanto que paguem a remissão como refractarios. Egualmente foi approvado o projecto regulando o n.º 7 da tabella n.º 2 do regulamento de 2 de setembro de 1867, sobre sello das acções das companhias ou associações mercantis. Na ordem do dia fallou o sr. Barros e Cunha contra o imposto do real d'agua que considerava vexatorio e iniquo.

Na sessão nocturna foi approvado o orçamento do ministerio das obras publicas, e passou-se ao da justiça, que tambem foi approvado, com um additamento do sr. Ornellas, para que as congruas dos beneficios vagos fossem distribuidas, por conta das suas congruas, pelos ecclesiasticos em serviço effectivo.

Na sessão de 4 continuou a discussão da generalidade do projecto do imposto do consumo sendo approvado, depois de concluido o discurso do sr. Barros e Cunha, por 40 votos contra 21.

Na especialidade do artigo 1.º fallou largamente o sr. Santos Silva, lembrando a necessidade de mandar o projecto á commissão depois de soffrer a alteração das barreiras facultativas, e pedindo varias explicações que julga necessarias para intelligencia do projecto, com por exemplo, se os generos seriam tributados nos depositos e adegas do lavrador ou aonde.

Depois d'este fallou o sr. Lobo d'Avila, que ficou com a palavra reservada.

Na sessão nocturna foi approvado todo o orçamento do ministerio do reino, e entrou-se no da marinha. O sr. Pereira de Miranda propôz que a verba de 167:000$000 réis fosse elevada a 200 para poder ser augmentada a prestação á camara municipal de Lisboa. Resolveu-se que fosse á commissão.

Correio d'hoje

Não ha noticias de interesse.

As eleições em Hespanha correram com tranquillidade, e a despeito das atenuações dos conservadores é muito importante o triumpho que a opposição alcançou, começando pela capital onde venceram os candidatos ministeriaes.

O governo tem a maioria, e não admira. Todos os governos vencem as eleições quando querem, mas a victoria nem sempre os robustece, quando para a alcançarem contrariam a opinião.

Os telegrammas de hontem e hoje são os seguintes:

Madrid 4. — Resultado das eleições no primeiro dia em Madrid: Zorrilla, 1:754 votos; Espartero, 520; Becerra, 2:343; Angulo, 730; Beranger, 2:024; Sagasta, 1:019; Martos, 1:530; Topete, 1:029; Estevanez, 1:470; Ranero, 363 (faltam duas secções); Galiano, 1:215; Segovia, 466; Montero Rios, 2:035; Montejo Robledo, 854; (faltam duas secções). Total, 12:371 listas de opposição e 4:982 ministeriaes.

—Um supplemento da *Iberia* diz que os resultados conhecidos são 143 a favor do ministerio e 94 da opposição.

A *Correspondencia* diz que o governo espera a maioria de 100 deputados, e menciona que correra o boato de que Zorrilla tinha sido chamado a palacio, mas ignora se o facto é verdadeiro.

Diz que a eleição de Sagasta está segura pelo menos em dois districtos.

Os ministeriaes affirmam que Rivero, Moret e Echeguary e outros chefes radicaes não foram eleitos, e que a eleição de Sagasta foi auxiliada pelo conselho.

Pariz 5—Em um discurso pronunciado na commissão permanente, mr. Thiers exprimio o seu voto de favor pela dynastia actual de Hespanha.

Mr. Thiers recebeu as deputações de banqueiros, apresentando observações a respeito da lei que entende com o direito do sêllo sobre valores estrangeiros, e pedindo que se retarde a sua promulgação.

Em Versalhes affirma-se que a convenção de navegação de 1 de junho de 1861 entre a França e a Belgica será denunciada depois do tractado de commercio.

Madrid 5.— As noticias continuam a ser favoraveis ao governo. A opposição triumpha em Madrid. O governo vence por immensa maioria em Sevilha, Malaga, Cadiz, Gerez e outras cidades importantes.

A maior parte dos candidatos ministeriaes
Ha tranquilidade. Granada e Saragoça.

Na camara electiva continúa com largas dimensões a discussão do imposto do consumo, propondo o sr. visconde de Moreira de Rey a escala movel do imposto sobre o vinho.

Observatorio astronomico

O sr. Rocha Peixoto fez a seguinte proposta na camara electiva ácerca do orçamento do observatorio astronomico:

«Proponho as seguintes emendas na secção 1.ª do artigo 22.º do capitulo 3.º do orçamento da despeza do ministerio dos negocios do reino:

1.ª E' reduzido a tres o numero dos ajudantes do observatorio astronomico da universidade de Coimbra.

2.ª A verba de 240$000 réis, ordenado d'este ajudante, é accrescentada á de 1:000$ réis, destinada para as despezas do mesmo observatorio e impressão das ephemerides.

3.ª Esta verba de 1:240$000 réis é dividida em tres partes: 440$000 réis para as despezas propria da aula de astronomia pratica; 500$000 réis para as despezas geraes do mesmo observatorio; e 300$00 réis para a impressão das ephemerides.»

O sr. Mamede pediu que a proposta fosse á commissão.

SECÇÃO HORTICULA

COUVE RABANO

Estas couves differençam-se das suas congéneres pela intumescencia do seu caule acima do solo, formando um globo do qual rebentam as suas folhas. E' esta a parte d'esta planta que se come logo que tenha attingido as dimensões d'um nabo, pois, se deixarem tomar tamanho maior, perde todo o seu verdadeiro sabor.

Esta excellente variedade de couve era ainda ha poucos annos quasi desconhecida em Portugal; hoje porém acha-se já á venda em alguns dos nossos estabelecimentos horticulas. Em Coimbra, por exemplo, poderão os amadores obter suas sementes no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, que ha pouco a recebeu d'Allemanha, e no Porto no do sr. Marques Loureiro.

A *Couve rabano* vem geralmente mencionada pelos horticultores estrangeiros, debaixo do nome de *Couve da Arabia*, traducção um pouco livre da palavra ingleza Kohlrabi, que nós achamos não ter outra traducção do que *Couve rabano*.

Esta especie de couve deve ser semeada entre os fins de abril até principios de agosto; nasce perfeitamente. O solo que mais lhe agrada, é o terreno fresco e exposto um pouco ao norte.

Esta couve comprehende differentes variedades, e entre ellas as mais estimadas são:

Branca temporã de Vienna.
Violeta » »
Branca temporã de Inglaterra.
Violeta, idem, idem.
Com folhas de Alcachofra.
Com folhas crespas de Napoles.
Branca temporã.
Violeta temporã.

QUAL E' O TERRENO QUE CONVEM MAIS Á'S BATATAS?

São os solos calcareos, arunlos, graniticos, schistosos, e emfim todos aquelles que forem leves e bem soltos; aquelles ao contrario que forem humidos, compactos ou muito ricos em humus não lhes convêm, e muito menos nos annos chuvosos.

Nos terrenos argilosos fortes só em annos seccos é que se dão bem.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3.—Declarados limpos de cholera morbus os portos do mar Vermelho e do Golpho Persico. Julio Pereira Vieira nomeado escrivão de fazenda de Nellas. Outros despachos pelas contribuições directas. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega de Angra. Requerimento para pagamento de ordenados em divida. Guias pela guerra, e ordem do exercito n.º 22. Aviso de que serão no dia 13 as provas para os logares de delegados da corôa e fazenda do Ultramar. Boletim dos preços correntes. Quesitos para a discussão do 3.º congresso hydrologico internacional em Roveredo no proximo setembro. Representações.

. . .

Diario de 4.—Licenças a differentes funccionarios administrativos. Despachos de instrucção primaria. Licença ao sr. delegado da Figueira, e a outros empregados judiciaes. Venda de fóros. Ordem de pagamento no dia 6 a differentes classes, entre outros generaes reformados, conservadores das hypothecas, e direcção dos telegraphos. Manuel Ladeiro, fallecido em Pernambuco, entrando no deposito de Lisboa 129$561 réis que lhe pertencia. Direitos de descobrimento de minas. Boletim dos fundos publicos. Representações.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. E uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as mas digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga o bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua

do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 28. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIO

Pela Repartição de Fazenda do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na Junta do Credito Publico, que pertendam receber os juros do 1.º semestre de 1872 no cofre central d'este districto, que devem apresentar na mesma repartição até ao fim do proximo mez de maio as competentes relações, organisadas pela ordem numerica, visto que só d'este modo podem ser admittidas á conferencia.

Coimbra, 6 d'abril de 1872.

Jorge Nunes Penteado.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura conserva-se agradavel. Vento dos quadrantes N. e E. com força variavel.

Março e Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
4	750,6	11,8	67	NO. moderado	Poucas nuv.	5,5
5	753,1	13·4	56	E. fraco	Limpo	0,0
6	756,6	12,9	50	ENE. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh parabolic	Na relva
3	13,6	19,6	—	10,0	6,8	7,8
4	16,3	41,8	22,1	9,2	—	—
5	18,7	46,2	26,9	8,5	5,8	6,1

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrámos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Conselho de districto — Foram emfim nomeados os membros do conselho de districto d'esta cidade.

Fica este composto dos srs. drs. Fernando Augusto Pimentel e Mello, Luiz Albano d'Andrade Moraes, José Maria Coutinho, e Luiz Leite Pereira Jardim.

Substitutos os srs. dr. Vieira de Meyrelles, dr. Damasio Jacintho Fragoso, Miguel Antonio de Sousa Horta, e Francisco Pedro da Silva.

D'estes cavalheiros tres são medicos, um mathematico, outro ecclesiastico, outro negociante, e só dois juristas, um doutor e um bacharel em direito.

Ora é sempre de direito e de lei que se tracta 'naquelle tribunal, e por tanto não parece de muita razão que só excepcionalmente 'nelle entre quem para isso tem as habilitações e presumpção legal, 'numa cidade, onde ha uma faculdade direito, e muitos letrados.

E' sabido que isto nada prende com as qualidades pessoaes dos cavalheiros de que se tracta, mas por certo temos que a elles mesmos parecerá estranho, chamal-os a profissões estranhas aos seus estudos, do mesmo modo que se vissem que para avaliar o estomago de algum envenenado, ou fazer exame de sanidade, se chamavam os juristas, ou se proviam de brigadeiros as cadeiras canonicaes.

Accresce que o serviço desempenhado na commissão de conselheiro de districto é sómente oneroso, e não convida a abandonar os estudos predilectos para entrar pelas aridas brenhas da legislação administrativa, ou fiscal, e perder tempo na aprendizagem de principios de jurisprudencia.

Ou estes tribunaes não têm utilidade, e são perfeitamente dispensaveis, ou só por excepção, filha de não se poder fazer outra coisa, podem ser compostos de tal modo.

Sabemos que politica quem quer faz, mas o peor é presistir no erro de misturar politica com administração.

Estamos aqui a ouvir a resposta que por força se ha-de dar a isto. E nós atalhamos já apontando para as secretarias dos governos civis, onde ha amontoados montes de processos esquecidos, e indefinidamente pendentes, á espera de quem saiba ou queira lidar com elles.

Fallecimento — Corre extraordinariamente mortifera a epocha actual em Coimbra. Hoje temos a lamentar o rapido e imprevisto passamento de um antigo amigo nosso.

Na quinta-feira fallecen o sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, advogado por muitos annos 'nesta cidade, e pertencente a uma das mais distinctas familias d'estes sitios.

Damos os pezames á sua familia, bem como á sr.ª viscondessa de Santo Varão, e ao sr. dr. Trony, que este fallecimento deixa de luto.

Alem de outras pessoas, a corporação judicial concorreu ao seu enterro, que se verificou hontem pelas 10 horas da manhan.

O sr. Venancio era homem intelligente e instruido.

Noticias sanitarias — Felizmente acha-se melhor o reverendo prior da Sé Velha.

— Outro tanto não podemos dizer do nosso responsavel, e chefe da typographia, cujos padecimentos, já longos, não cessam, e são graves.

Hoje pelas 7 horas da manhan recebeu a solemne visita eucharistica, depois de se haver confessado por sua espontanea solicitação.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Aulas — Na terça-feira começam os trabalhos academicos da terceira e ultima epocha do anno lectivo. D'ora ávante não despregam os estudantes os olhos da formosa tulipeira, conhecida por arvore do Ponto.

Dança — No domingo de Paschoa á noite foram as ruas da cidade percorridas por uma dança composta de pares festivalmente vestidos, e precedidos de uma musica.

Theatro em Condeixa — De Condeixa nos escrevem o seguinte:

«5 de abril. — Assisti hontem no theatro d'esta villa a um espectaculo, como poucas vezes se encontra. Uma companhia composta das mais gentis damas e cavalheiros d'estes sitios levou á scena a *Morgadinha dos Canaviaes*, representando-a primorosamente. O papel da *Morgadinha*, sobretudo, foi admiravelmente desempenhado pela sr.ª D. A. P. — Emilia Adelaide não é superior. Os espectadores estavam arrebatados, e applaudiram-na com extraordinario enthusiasmo.

O papel de *Morgada* foi feito pela sr.ª D. J. P., que o desempenhou tambem optimamente. Emfim passámos uma noite cheia de admiração e enthusiasmo. O theatro estava cheio de damas e cavalheiros, e algumas pessoas de Coimbra.

Escrevo-lhe verdadeiramente enthusiasmado, pelas gratas impressões que colhi. Parabens aos srs. B. e P.»

Publicações — Publicou o *Zephyro* o seu 4.º numero, acompanhado da costumada lithographia, que representa a antiga egreja de S. Salvador.

A descripção d'este templo é o seu primeiro artigo, escripto pelo sr. Seabra d'Albuquerque. Alem d'este, contêm outros artigos e poesias.

Boa apprehensão — Por diligencias do sr. Florido Tescano, digno director da alfandega de Faro, se fez a importante apprehensão de 13:007 kilogrammas de tabaco, algumas peças de panno patente, lenços de seda, um pouco de assucar, e no proprio barco em que isto era conduzido. Os empregados da fiscalisação andaram 20 dias no mar disfarçados em pescadores.

Jardins — Do *Almanach do Horticultor* para 1872 extraimos o seguinte, correspondente ao mez de abril:

«Começam n'este mez as influencias fecundas da primavera. As plantas, que durante o inverno estiveram abrigadas, podem pôr-se ao ar livre sem inconveniente.

Os jardins n'esta epocha devem estar completamente preparados para receberem ar plantas; as arvores e os arbustos todos podados.

Deve-se fazer cruenta guerra aos insectos prejudiciaes ás plantas.

Havendo bom tempo, é necessrrio não perder um instante, activar por todos os meios possiveis o desenvolvimento das sementeiras, feitas no mez precedente, sachando, mondando e regando com estrume liquido aquellas que estiverem atrasadas.

Se o mez de março tiver sido secco, é mister começar quanto antes a rega do jardim.

Nos fins de abril amadurece a eriobotrya japonica (nespereira do Japão,) fructo de gosto muito particular.

Recommendamos esta arvore, não só pelos seus excellentes fructos, isto é, como planta alimenticia, mas como planta ornamental, fim que preenche excellentemente.

As suas folhas são de uma belleza particular, e as flores, que nascem em cachos paniculados, curtos e muito compactos, são brancas e de um cheiro muito agradavel. As sementes lançadas á terra, logo depois de se ter comido a polpa, nascem bem.

Continuam-se as sementeiras que não poderam concluir-se no mez anterior. Para fazer as sementeiras das portulascas, petunias, etc., que têm as sementes muito pequenas, é bem mistural-as com areia fina, mas bem secca, de maneira que se possa semear com maior regularidade, devendo ser cobertas ligeiramente. Algumas são tão pequenas, que basta a rega para as fazer adherir á terra e germinar.

Prepara-se o terreno destinado para os grupos de calceolarias, lobelias e pelargoniums. Plantam-se cravos, cravinas, e estacam-se com cuidado. As auriculas e polyanthes exigem frequentes regas.

Semeiam-se no local em que devem ficar: — as boas noites, as chagas, chrysanthemums annuaes, collinsia bicolor, papoula-dobradas, coreopsis elegans, oenothera, cry, simum, eucharydium, linum grandiflorums cravinas da China, cravos da India, ervilhas de cheiro, callistephus (secias), mironetes, salpiglossis schazanthos pinnatus, senecios, calceolarias, convolvulos, zinnias, e muitas outras que seria longo enumerar. Podem ainda dispôr-se as cebolas das flores mencionadas no mez anterior, se tiver havido esquecimento.

Um jardim bem cultivado já deve 'neste mez apresentar floridas as primaveras, auriculas, anemonas, rainunculos, narcisos, algumas tulipas e outras muitas liliaceas, as fumarias bulbosas, as corydalis, trollios europeus e asiaticos lilaz, cerejeiras de flôr dobrada, cytisus, coronilla, amores perfeitos, algumas azeleas e camelias de tardia florescencia.»

Bussaco — Lê se no *Jornal da Noite*:

As obras na capella das Almas do Encarnadouro na serra do Bussaco progridem consideravelmente; as paredes da nova sachristia já se acham em construcção, assim como vae muito adiantada a contrucção da estrada que ha de ligar a capella com o monolitho. Acham-se plantadas muitas arvores junto á capella, e consta nos que tambem o serão na dita estrada.

Os trabalhos do monolitho estão interrompidos por causa do mau tempo não ter deixado elevar a grande pedra.»

Armamar — Do Douro recebemos a interessante descripção que se segue:

«Armamar, 3 d'abril de 1872.

Tivemos o prazer d'assistirmos hontem a uma reunião de familias que o digno escrivão Carvalho deu na sua casa d'Armamar. Não foi numerosa, mas sim luzida e escolhida: as senhoras que a ella affluiram eram jovens, sympathicas todas, e se não estavam ricamente vestidas, estavam singela e primorosamente elegantes, despertando a attenção de todos a ex.ma sr.ª D. Ignez de Sá Teixeira, filha do nosso particular amigo Francisco de Sá Teixeira, de Salzedas.

Bastantes cavalheiros tambem concorreram, distinguindo-se entre elles o nosso presidente da camara e administrador do concelho. Pena foi que o sr. administrador, tão amavel sempre, se ausentasse tão cedo e não dançasse e marcasse mais do que uma quadrilha; esta foi soffrivelmente marcada por s. s.ª, só ressentindo-se de s. s.ª ainda não ter acabado de aprender a andar e nem fallar as cousas mais triviaes do francez, assim como o solo feito por s. s.ª se tornou mui saliente pelo afeminado de seus passos, affectação de maneiras, e sobre tudo da continencia demasiadamente rasgada feita a uma dama.

O serviço foi regular, os donos da casa não se pouparam em cousa alguma para se tornarem agradaveis aos seus convidados; passou-se uma boa noite, dançando-se até ás 3 horas da manhan, hora em que os convidados se ausentaram com saudades do passado.»

Cura radical do carbunculo — Extrahimos da excellente chronica do *Agronome* a seguinte e importante noticia sobre a cura do carbunculo:

«Tinhamos annunciado aos nossos leitores, em uma de nossas precedentes chronicas, que se achára o meio de se curar o *carbunculo*, molestia considerada até hoje como mortal.

O sr. dr. Déclat, auctor d'esta descoberta, dirigiu em 2 d'outubro ultimo á academia das sciencias de Pariz uma communicação da qual resulta que toda a pessoa, mesmo extranha á medicina, poderá d'aqui em deante salvar da morte os desgraçados que tenham a pustula maligna ou o carbunculo do homem.

O especifico revelado pelo dr. Déclat consiste em um novo emprego do acido phenico, que elle experimentava, havia tempos, e cujos resultados, hoje confirmados por factos numerosos, não permitem duvida a respeito de sua efficacia.

Para evitar apalpadellas inseparaveis de toda a medicação nova, o sr. dr. Déclat julgou saber resumir nas quatro proposições seguintes, que encontramos no *Journal d'agriculture progressive*, o tratamento pelo seu methodo na pustula maligna do homem.

1.º Cauterisação vigorosa das pustulas pelo acido phenico puro ou dissolvido em algumas gotas de alcool. Um pincel pequeno é convenientissimo para operar esta cauterisação;

2.º Applicação continua sobre a chaga da agua phenica applicada na razão de 3, 4 ou 5 de acido por 100 de agua commum;

3.º De 5 a 10 colheres de sopa de xarope de *acido phenico* puro, crystalisado a branco e com 10 centigrammas por colher.

Estas colheres são tomadas no espaço de 24 horas, uma por uma, com algumas horas de intervallo;

4.º Emfim, injecção sub-cutanea de 100 a 200 gotas, em *duas* ou *quatro* injecções, de agua phenisada a *um e meio* de acido por 100 de agua. Estas injecções só são indispensaveis nos casos em que a pustula maligna já determinou alguns symptomas geraes.

Uma commissão, chamada a pronunciar-se sobre a preciosa descoberta do dr. Declat, foi nomeada pela Academia; é composta dos srs. Pasteur, Bouley e Boussingault.

Esperamos que o seu relatorio se não demorará.

'Num proximo numero daremos conhecimento, segundo o sr. P. Renaud, do modo de applicação do acido phenico nos animaes carbunculosos.»

Obituario — Durante a semana finda em 30 do passado, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Eduarda, filha de Domingos de Oliveira e de Maria Santa, natural de Coimbra, de edade de 2 annos, fallecida no dia 22, e enterrada em sepultura rasa n.º 672-A.

Antonio Ignacio Gouveia, filho de José Ignacio e de Florencia Maria, natural de Coimbra, de edade de 54 annos, fallecido no dia 26, e enterrado em sepultura rasa n.º 673-A.

Manuel, filho de Manuel Alves de Carvalho e de Maria Clementina, natural de Cellas, de edade de 1 anno, fallecido no dia 29, e enterrado em sepultura rasa n.º 674-A.

Manuel Nunes Perú, filho de Antonio Nunes e de Anna Moraes, natural de Coimbra, de edade de 32 annos, fallecido no dia 30, e enterrado em sepultura rasa n.º 675-A.

Do hospital 4. Das freguezias 1.

Total 4:409, sendo 1:791 em sepultura rasa, e 2:618 na valla geral.

Premios — Os numeros mais premiados da loteria que ant'hontem se realisou em Madrid, são os seguintes:

500:000 pesetas ao n.º 6:562.
250:600 ao n.º 5:146.
125:000 ao n.º 9:293.
50:000 ao n.º 7:251.
25:00 ao n.º 4:613.
8:000 aos n.os 1:794 e 6:003.
5:000 aos n.os 5:123, 7:598, 11:054, 8:894, 2:601, 3:983, 8:187, 1:694, 7:474, 310, 2:646, 2:448, 5:979, 4:306, 7:163.

Fallecimento — Falleceu já ha dias no mosteiro de Sanct'Anna, d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria José de Seiça, irman do sr. dr. Vicente de Seiça e Almeida, lente jubilado da extincta faculdade de Canones.

A fallecida era senhora de muitas virtudes, dotada de um coração extremoso pela sua familia, e muito bemfazeja para os pobres e pessoas necessitadas.

A sr.ª D. Maria José de Seiça tinha-se recolhido ao convento logo após o fallecimento de seu marido, e alli resolvera passar o resto da vida na oração e nos exercicios espirituaes.

Porém, pouco tempo depois, á Providencia aprouve acrisolar a virtude da sua serva; e assim, 'numa dolorosa e dilatada doença, que lhe minou a existencia durante mais de sete annos, a fallecida senhora tão paciente e resignada se mostrou, que a todos causava admiração, não se lhe tirando do lado sua ex.ma mana, a sr.ª D. Maria de Assumpção Seiça, que com os mais affectuosos cuidados e carinhos lhe procurava minorar os soffrimentos. Deu assim s. ex.ª o mais solemne documento da muita amisade que consagrava a sua irman, e de que nós aqui dâmos testemunho, não obstante sabermos que a sua modestia o não levará a bem.

A sr.ª D. Maria José de Seiça recebeu os Sacramentos com a mais terna devoção, e foi assistida quasi até aos ultimos momentos pelo respeitavel sacerdote, o sr. dr. Jo é Maria de Lima e Lemos, morrendo tão santamente como tinha vivido.

S. ex.ª tinha feito testamento, e 'nelle deu a ultima prova da sua caridosa indole, deixando muitas esmolas a pessoas pobres, e alguns legados a conventos, cujas circumstancias são precarias. Tambem a sr.ª D. Maria d'Assumpção, para soffragar o fallecimento de sua querida irman, deu esmolas ás pessoas do convento, que as quizeram acceitar.

Deus já agora tem á sua vista a alma da fallecida senhora para lhe dar o premio das suas virtudes e dos soffrimentos, com que a experimentou, porque o justo não perece, e vive eternamente.

Requiescat in pace.

Sociedade Terpsychore Conimbricense — Procedeu-se na quinta-feira á eleição dos socios que hão-de exercer os differentes cargos d'esta florescente sociedade no corrente anno, e sahiram eleitos os srs.:

Bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, presidente.

Guilherme Augusto Pereira de Miranda, vice-presidente.

Viriato Pompilio d'Albuquerque Braga, secretario.

Francisco de Sousa, vice-secretario.

Manuel da Silva Gonzaga, thesoureiro.

Directores

Manuel Pessoa Leitão.
Joaquim Baptista.
Manuel Teixeira da Cunha.

Commissão de contas

Antonio Augusto das Neves e Silva.
José Antonio Vieira da Fonseca.
Valentim José Rodrigues.

Festividade — Na proxima segunda-feira haverá na real capella da Universidade a festividade da Annunciação de Nossa Senhora, que ficou transferida por se não poder celebrar no seu dia proprio, que foi na segunda-feira de Ramos. E' orador o sr.

Por esse motivo a Universidade só abre na terça-feira, ficando, como se diz em linguagem academica, a semana *macha*, porque haverá aula na quinta feira.

Outra—Na segunda feira celebra-se em Sernache a costumada funcção da Senhora dos Milagres, aonde é costume concorrerem muitas pessoas da cidade.

Doença—Esteve bastante doente, mas já melhorou, a ex.ma prioreza do convento de Sant'Anna, unica freira que 'naquella casa resta.

Milho assucarado — Por acharmos que não deixará de interessar áquelles dos nossos leitores que se occupam com a horticultura, transcrevemos a seguinte noticia do *Jornal de Horticultura Prática* ácerca d'esta planta, devida á penna do nosso collega o sr. George A. Wheulhouse:

«No principio do anno passado o meu amigo o sr. Fletscher, consul dos Estados Unidos na cidade do Porto, recebeu do seu paiz uma porção de sementes, e entre estas uma pequena porção de grãos do Milho assucarado, das quaes me deu alguns para eu experimentar. Semeei estes grãos em principios de abril e dei ás plantas que me nasceram o tractamento que se costuma dar ao milho commum. As plantas desenvolveram-se com muito vigor e cada uma produziu cinco ou seis massarocas de grandes dimensões.

Quando os grãos de milho estão em massa, apanham se as massarocas, e depois de descamisadas cozem-se estas em agua e sal; vêm em seguida para a mesa, estendendo-se sobre as massarocas uma pequena porção de boa manteiga, e tornam-se assim uma comida deliciosa.

Tambem se podem tirar os grãos de milho da massaroca e cozerem-se como se pratica com a Ervilha verde.

Estas massarocas assadas (como se assam as do milho commum) têm um sabor excessivamente superior ao nosso milho.

Eu e muitos dos meus amigos que provámos o milho assucarado da America, somos de opinião que é um excellente prato que se deve introduzir entre nós: alguns d'estes amigos preferem este milho (como hortaliça) aos mais finos Espargos.

O sr. Fletcher me assegura que no seu paiz rara é a mesa onde (no tempo do milho) não appareça o milho assucarado como uma especialidade das hortas.»

Os amadores que quizerem semear este milho, podem obter suas sementes no estabelecimento horticula do sr. Marques Loureiro, no Porto.

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em março ultimo, foi o seguinte:

Agueda	3$160
Albergaria	27$070
Alcobaça	9$500
Aveiro	23$840
Celorico	15$530
Coimbra	111$930
Figueira	49$080
Gouveia	8$770
Leiria	19$825
Mangualde	10$800
Marinha	3$500
Mealhada	9$475
Oliveira	8$990
Pombal	7$600
Thomar	8$050
Vizeu	27$270

Assalto e descarrilamento no comboyo em Hespanha — Os jornaes de Madrid dão conta do seguinte facto, que prova a ousadia quasi incrivel dos salteadores hespanhoes:

Ás 12 ¼ horas da noute de sabbado descarrilou e foi roubado o trem procedente de Andalusia entre Valdepenas e Manzanares. Ás 9 da noite, segundo informações de testemunhas presenciaes, varios homens armados de trabucos e escopetas, apoderaram-se dos guardas da passagem do nivel da venda da Consolação e obrigaram os a ajudal-os a arrancar alguns *rails* e travessas que deixaram atravessados na via com o proposito de deter o comboyo ou produzir um descarrilamento.

Apenas o trem annunciou a sua chegada, os bandidos obrigaram os guardas a que fizessem o signal de parar. No entanto o comboyo não poude retrair toda a grande velocidade que trazia, e entrou no terreno revolvido, cuspindo as carruagens para fóra da via. Julgue-se do terror dos viajantes quando ao mesmo tempo que viam em perigo as vidas, porque o descarrilamento tinha logar em um terrapleno collocado sobre profundos barrancos, ouviram tiros, pragas, juras e ais e se viram ameaçados por trabucos e escopetas que assomavam pelas janellas, fazendo-se entrar com ameaças e golpes aos viajantes que fugindo do descarrilamento haviam saltado para o caminho.

O que se passava na frente do comboyo era o seguinte:

Vendo os ladrões que o comboyo continuava caminhando, porque o maquinista não pôde detel-o desde logo, dispararam alguns tiros contra aquelle. O maquinista e o fogueiro comprehenderam então do que se tratava e saltaram da maquina. O fogueiro refugiou se em uma das primeiras carruagens e o maquinista correu pedindo auxilio para um coche proximo, onde sabia que vinham dois guardas civis, os quaes por não terem missão alguma, estavam sentados entre os passageiros.

Immediatamente os guardas civis cumpriram com o seu dever. Um d'elles, cabo, disparou a sua espingarda, e metteu-se no *fourgon* proximo á maquina. O outro apeou-se pelo lado opposto, precedido d'um joven tenente de infanteria que de sabre em punho deu o grito de *a elles!* e cahiu sobre os bandidos. Estes receberam-o a tiros e lançaram-o por terra com uma balla no hombro, arremessando-se sobre elle e sobre o guarda civil seis dos ladrões, que não deixaram de ter apontadas para elles as escopetas até que consummaram o roubo.

O cabo no entanto disparou duas ou tres vezes e os bandidos que o viam entrincheirado no *fourgon*, subiram ao tejadilho e dispararam pelo buraco onde se colloca o candieiro quatro ou seis tiros, dois dos quaes inutilisaram a espingarda do cabo e o terceiro feriu-o no olho direito, lançando-o a terra.

Outra desgraça occorria ao mesmo tempo. Entre os passageiros que saltaram do comboyo, vinha um joven actor comico procedente de Granada, e ou porque não obedeceu depressa aos bandidos que o mandavam entrar para o coche, ou porque deu alguma palavra, o certo é que levou um tiro que o atravessou pelo meio do corpo.

Havendo cessado pois toda a resistencia, os ladrões começaram a tranquillisar os viajantes, dizendo que ninguem receiasse coisa alguma, porque só iam alli por causa de dinheiro.

Em virtude d'esta intimação, todos os passageiros esperaram o momento de os espoliarem. Por meia hora reinou silencio sepulchral, levemente perturbado pelos assobios do vento e pelos murmurios dos ladrões que revistavam até o *fourgon* de bagagens.

Ainda se passou meia hora n'esta angustia, ate que se ouviu um assobio e a voz de *fóra!* o que significava que os ladrões se retiravam com a presa.

Dos que os viram ausentar-se, uns dizem que foram a pé, outros a cavallo, mas todos affirmam que para a serra Morena.

Depois que os ladrões desappareceram, foram-se os passageiros apeando e souberam que o roubo consistira em uns 40 ou 50 mil reales, que iam de transporte, e nos fundos da companhia.

Um trem que chegou de Manzanares com o engenheiro e o medico da empresa, transbordou os passageiros e as bagagens, que assim continuariam, depois de sete horas de demora, o seu caminho.

Dos feridos, o tenente de infanteria e o cabo da guarda civil foram curados na guarita do guarda da via. A ferida do official não é de perigo. Teme-se que o guarda fique sem o olho por haver ficado dentro algum chumbo. O infeliz actor poucas esperanças dava de vida.

Diz-se que os bandidos que deram este golpe, são os que ha dias vagueiam pelos montes de Toledo, auxiliados por algum povo. Observou-se que haviam cortado os fios telegraphicos da linha de Daimiel, por onde tencionavam retirar.

Os passageiros chegaram a Madrid depois das duas horas da tarde.

Roubo—Lêse no *Commercio do Porto*:

«Do escriptorio do sr. Eduardo Moser foi roubado de segunda-feira para ant'hontem um masso de notas do Banco Mercantil na importancia de 450$000 réis. Deram pelo roubo os caixeiros quando pela manhan abriram o escriptorio, e eis, segundo nos informam, as circumstancias de que elle foi acompanhado. As notas estavam n'uma escrivaninha, na qual se achava tambem uma avultada quantia em ouro. O ladrão, tendo conseguido penetrar no escriptorio por uma escada interior, segundo se suppõe, tentou arrombar a escrivaninha, o que não póde levar a effeito inteiramente. Conseguiu, comtudo, levantar um pouco a aba, e d'este modo póde tirar de dentro o masso das notas, com o qual se retirou completamente a salvo.»

O homem peixe—Sob esta epigraphe dá o *Jornal da Noite* a seguinte noticia:

«Refere um jornal hespanhol que está chamando a attenção do publico nos theatros d'Inglaterra o sr. Jefferson, conhecido por *The great man-fish* (o homem peixe), o qual exerce facilmente, debaixo d'agua, todas as suas faculdades como se estivera ao ar livre.

Não póde haver nada que mais agrade ao espectador do que os trabalhos que o sr. Jefferson executa dentro de um tanque, ou recipiente de agua, cuja frente é de cristal, de modo que por uma combinação especial de luzes póde o publico observar todos os exercicios do artista.

No fundo do tanque, que contém cinco pés d'agua, move-se o homem peixe como se fora em sua casa. Veste-se e despe-se com a maior facilidade, come e bebe como se estivesse fóra d'agua, fuma egualmente, e é esse um dos exercicios mais notaveis e de maior effeito, porque se vêem sair da bocca do artista milhares de pequenos globos que sobem rapidamente á superficie d'agua, onde rebentam, derramando-se então o fumo que continham.

Finalmente o *man fish* estende-se no fundo do tanque fingindo dormir e assim permanece durante dois minutos.

O sr. Jefferson executa egualmente alguns exercicios gymnasticos e de natação, todos elles com muita graça e desembaraço.

Não saiu ainda de Inglaterra este notavel artista, é provavel porém que a fama de que hoje gosa no Reino-Unido se estenda em breve a todos os theatros do mundo, e que os diversos empresarios tratem de offerecer ao publico este espectaculo tão cheio de attractivos e de novidade.

ANNUNCIOS

SEMENTES NOVAS

1 Acaba de chegar d'Allemanha variado sortimento de couve flor branca e preta. Couve rabano—couve Saboia — Alface — rabanetes — cenouras— espinafres, etc.

Semente de relva para jardins, kilo —600 réis.

Dita de luzerna, kilo— 600 réis.

Dita d'amoreira branca.

Dita d'Eucalyptus.

Estabelecimento d'Horticultura, rua do V. da Luz, n.º 10.

A. M. S. Castro.

DEPOSITO DE SABÃO

2 DA

NOVA FABRICA DE BELEM

46—*Rua da Sophia*—48

COIMBRA

Semente de bichos de seda

3 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

4 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

5 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

6 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia	1$000
» » de 1847 a 550	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:689 | **Quarta-feira, 10 de Abril de 1872** | **Anno XVII**



Falleceu hoje pelas 6 horas e meia da manhan o sr. José dos Santos Moraes e Sá, editor responsavel d'este jornal, e chefe da sua typographia. Um e a outra tomam por tanto o mais justo e merecido luto, reclamado pela ausencia prematura do honrado artista, que por tantos annos acompanhou os destinos d'este jornal sempre com inteira dedicação, zelo e probidade.

O sr. Santos Sá era official muito perfeito na arte typographica. Succumbiu a uma phtisica intestinal, depois de haver recebido com a maior contricção os sacramentos com que a egreja prepára os que estão para emprehender a eterna viagem.

A terra lhe seja leve, e recebam a sua familia, e a classe a que pertencia, o testimunho do sentimento com que esta folha se vê privada do seu antigo companheiro e amigo.

A REDACÇÃO.

COIMBRA

Terminou a camara electiva a discussão do projecto que amplia o imposto do real d'agua, sendo approvado integralmente, excepto o artigo 2.°, que teve de ser eliminado, visto dispôr sobre a creação das barreiras obrigatorias, que o ministro concordou em substituir pelas facultativas.

Está por tanto votado o imposto de consumo, e se o projecto for convertido em lei será estabelecido o systema da cobrança por via de barreiras nas povoações, cujas camaras municipaes as pedirem, ficando d'este modo adoptados dois systemas de cobrança do mesmo imposto, sujeitos a continuas alternativas, provenientes do differente modo de ver das municipalidades, que se substituem de dois em dois annos.

Não nos atrevemos a conjecturar as consequencias d'isto, mas que é pouco regular, e ha-de ser de mais difficil organisação parece-nos fóra de duvida.

O governo quiz fugir ás resistencias, e acceitou a alteração, por se lhe afigurar que o imposto ficava menos violento.

Este imposto tem comsigo, que incide sobre a classe de contribuintes que, por via de regra não ligam attenção ás cousas publicas, senão quando immediatamente pesam sobre ella. Por tanto o seu perigo não se revela até que comece a ser cobrado. Assim succedeu em 1868.

Ora a camara e o governo resolveram até certo ponto a sua responsabilidade, declinando-a para as camaras municipaes, e 'nesta parte o conselho do sr. Lobo d'Avila foi habil e de amigo; mas quanto a nós o inconveniente não ficou removido por que as resistencias contra as camaras são mais faceis do que contra o governo.

A camara de Coimbra, que requereu auctorisação para estabelecer as barreiras, póde organisal-as; mas se não forem bem recebidas, os eleitores derrubam-nas passado um anno, o que é por certo mais grato á liberdade das localidades, mas pouco conforme por ventura com a regularidade da legislação e efficacia do imposto.

Comtudo a necessidade a mais obriga.

A emigração

Volta novamente a discutir-se a emigração para o estrangeiro, sendo ainda o pequeno numero de portuguezes que tomam o caminho da Nova Orleans o motivo do clamor patriotico d'algumas folhas periodicas.

O sr. deputado Barros e Cunha, a proposito d'este assumpto, requereu, que pelo governo fosse apresentada nota dos individuos sahidos com passaporte para o estrangeiro nos ultimos 10 annos.

Vem portanto muito a tempo o fazermos uso de alguns apontamentos, que possuimos, colhidos nos governos civis de alguns districtos, d'onde podemos obter noticia, em cumprimento da promessa que fizemos quando em alguns artigos notámos com justa estranheza, que se levantasse tamanha celeuma contra os engajamentos para aquella região, e se deixasse tranquilla, protegendo-a d'alguma fórma com esta condescendencia, a que em fabulosa cifra diaria e regularmente se faz para a America meridional, onde não se padece nem morre menos, nem os colonos gosam mais liberdade.

Obtivemos noticia sómente de 7 districtos, faltando alguns, que devem contribuir com somma muito numerosa, nada inferior á que vamos mencionar de Aveiro e Braga, como são os do Porto e Vianna, e principalmente os das ilhas, onde se despovôam os campos; mas, avaliando pela grande cifra a que ascende o numero dos emigrantes em 1871 que temos á vista, se prevê com facilidade qual será a totalidade do desfalque que annualmente soffre a população laboriosa do paiz, sem que se irritem os sustos, exaltados pela partida de 30 individuos engajados para a America do Norte.

A nota que vamos publicar, é relativa ao anno de 1871. Suppomos que a emigração, depois de terminada a guerra do Paraguay, tende a augmentar progressivamente.

Emigraram pois do districto de Coimbra para o Brazil.....	460 individuos
De Santarem.....	19
de Leiria.....	35
de Vizeu.....	713
de Aveiro.....	1:918
de Braga.....	1:540
	4:285

Horrorisa este resultado, e de certo ninguem está preparado para acreditar que o paiz seja abandonado por tamanho numero de filhos seus, angariados, a maior parte, pelos engajadores estabelecidos em muitas povoações, ganhando de uma libra a 6$000 réis por cada engajado que contractam.

Deve notar-se, porém, que os districtos do reino são 17, e que a emigração nas ilhas excede todas as presumpções, podendo por tanto calcular se com segurança que o total da emigração do continente e ilhas ascende ao dobro d'aquella somma.

E' possivel que isto seja ignorado pelos escriptores que levantaram a cruzada contra os 30 emigrantes levados pelo americano Natham; mais é possivel ainda que o receio de desagradar ao Brazil obste a que se erga o veu d'este facto assombroso; mas, seja qual for a razão, as cifras são bastante eloquentes para mostrar a necessidade absoluta, em que estão os poderes publicos, de se occuparem attentamente d'este assumpto, que já produz consequencias muito sensiveis para quem precisa do emprego de braços, mas que podem vir a preparar uma crise economica, além das consequencias naturalmente resultantes d'este excesso de emigração.

2

FOLHETIM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO

DR. HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO MENDONÇA

Uma das derradeiras victimas da Inquisição em Portugal

II

Tres dias depois do seu regresso a Lisboa, em julho de 1802, apresentou-se na sua habitação o corregedor da policia, intimando-o a recolher-se á cadeia, visto ter incorrido no crime de viajar sem passaporte.

D'este imaginario delicto se defendeu, allegando que obtivera licença para sahir do reino por aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, e que fôra incumbido, além das compras ordenadas pelo governo, da missão de tractar varios negocios por ordem de S. A. R. o principe regente.

Nada, porém, poude suster a execução do mandado, pois que o motivo secreto e verdadeiro da denuncia era a presumpção de ser elle um dos emissarios da maçonaria franceza, que tinham em vista espalhar ideias de revolta contra a fórma do governo constituido.

A falta de passaporte era um motivo futil e contradictorio, todavia prevaleceu o despotismo, e o infeliz dr. foi encarcerado em um dos segredos da cadeia do Limoeiro.

Nem ao menos a tristissima invenção de falsos pretextos deu a este acto a mais leve apparencia de justiça.

Cinco dias depois da prisão, requereu que o demovessem do segredo, em que jazia, allegando não ser permittido por as leis vigentes conservar os reus por maior espaço de tempo 'naquelle recinto.

Foi lhe indeferido o requerimento, pondo-se por despacho, que as razões allegadas pelo reu não eram applicaveis ao seu caso, visto ser preso á ordem da policia, que tinha a seu livre arbitrio prorogar, como entendesse, o tempo do segredo, para melhor averiguar os delictos.

Requereu novamente instando pelo despacho de pronuncia: não obteve resposta, sabendo, apenas, que dissera o corregedor, que quem estava no segredo era melhor fazer exame de consciencia e pensar na sua defeza do que lembrar-se de fazer requerimentos inuteis.

Finalmente, passados oito dias, abriu-se devassa para indagar do procedimento do reu.

E' digno de notar-se, que, sendo o motivo da prisão a falta de passaporte, se não mencionasse este facto no interrogatorio.

Perguntou-lhe o corregedor se as cartas patentes de *franc maçon*, encontradas na sua bagagem, lhe pertenciam, ao que respondeu affirmativamente, declarando ter-se filiado na maçonaria nos Estados Unidos.

Ás diversas considerações do corregedor, em que reputava uma acção criminosa aquelle procedimento, ponderou que, ainda mesmo que a maçonaria fosse uma instituição condemnada por as leis portuguezas, o que não era exacto, elle tinha entrado para aquella sociedade 'num paiz estrangeiro e as acções devem só reputar-se licitas e illicitas segundo as leis do paiz, em que forem praticadas. Ser punido em Portugal por um pertendido crime commettido nos Estados Unidos era uma flagrante injustiça.

Intimado a declarar a organisação interna da sociedade e os nomes dos subditos portuguezes seus irmãos, energicamente se recusou a responder.

Seguiram-se as ameaças, declarando o ministro que, em quanto presistisse no silencio, continuaria a permanecer no egredo; que pelos editaes do Santo Officio era prohibida a maçonaria, e d'esta fórma tinha obrigação de responder ás perguntas relativas ao acto que elle dizia não ser um crime, mas que effectivamente o era.

Debalde se deffendeu obtemperando que essa prohibição era apenas um regulamento de disciplina ecclesiastica, devendo só ter força no foro da consciencia e que o magistrado civil se não devia arvorar em confessor: de nada valeram taes razões e por espaço de seis mezes permaneceu no segredo.

Uma noute foi o preso dispertado pelo carcereiro, que o intimou a acompanhal-o. Tractava-se de o remover para os carceres do Santo Officio.

Tendo subido para uma carruagem, que esperava á porta da cadeia e aonde encontrou um sombrio e silencioso companheiro, foi conduzido a passo até ás Portas de Santo Antão, cercado por alguns familiares do Santo Officio, que caminhavam a pé ao lado das portinholas.

Alli disseram lhe que se apeasse, e, conduzido outra vez ao Rocio, entrou na Inquisição.[1]

Lavrado o termo da prisão procederam ao inventario de toda a sua bagagem e deram rigorosa busca á sua pessoa, encerrando-o depois no carcere, que previamente lhe tinham destinado.

Esse logar, que pouco diversificava do segredo, em que estivera no Limoeiro, era um pequeno quarto com o tecto de abobada e ladrilhado de tijolo, tendo 3m,96 de cumprimento e 2m,64 de largura, com duas grades de ferro deitando para o corredor, separadas entre si pela espessura da parede.

Por fóra da grade externa havia uma porta de madeira, tendo uma fresta ao alto, por onde recebia tenuissima claridade o aposento.

Constava a mobilia d'uma pequena enxerga em cima d'um estrado de madeira, uma bilha com agua e um vaso para as necessidades naturaes, que só no fim de cada semana se despejava.

No dia seguinte pediu o dr. Hypolito ao carcereiro, que alli se designava pelo nome de alcaide, que lhe dessem de almoçar, visto não ter ceado na vespera e estar no habito quotidiano d'aquella refeição: apesar d'algumas difficuldades e das observações brutaes do carcereiro, que dizia não ser aquella casa logar de acepipes e regalos, foi lhe concedido o uso do café ao almoço.

Conduzido o reu 'nesse mesmo dia á presença do inquisidor relator do processo, Manuel Estanislau Fragoso, foram-lhe feitas as perguntas do estylo, ordenadas pelo Reg. do Santo Officio, relativamente á sua naturalidade e profissão, e bem assim o intimaram a confessar todos os seus crimes e a nomear os complices, se os tinha, devendo ter confiança na benignidade do tribu-

1 No edificio aonde é hoje o theatro de D. Maria, em Lisboa.

Parlamento

Na sessão diurna de sabbado o sr. Barros e Cunha pediu nota da emigração nos ultimos 10 annos.

Na ordem do dia fallou contra o imposto do consumo o sr. Braamcamp, que se pronunciou pela conveniencia dos arrolamentos, e respondeu-lhe o sr. Fontes, que aceitou a discussão do artigo 2.º do projecto e se mostrou disposto a aceitar outras modificações. Concordava em que a propriedade podia pagar mais, mas era *necessario melhorar as matrizes.*

Na sessão nocturna discutiu-se e approvou-se o orçamento das obras publicas até ao capitulo 7.º

Na segunda-feira a camara electiva concluiu de dia a discussão do projecto do real d'agua, que foi approvado, ficando eliminado o artigo 2.º que estabelecia as barreiras obrigatorias. Á noite continuou a discussão do orçamento, occupando-se dos negocios estrangeiros, que ficou approvado depois de algumas reflexões dos srs. Osorio de Vasconcellos, e Marianno de Carvalho a que o ministro respectivo respondeu.

Correio d'hoje

Na camara electiva foram approvados os orçamentos dos estrangeiros, e da fazenda, e as emendas ao projecto dos bancos.

Em Hespanha o general Rey, ministro da guerra, pedin a demissão. Foi substituido pelo general Zabala.

Na provincia de Gerona, proximo da fronteira franceza, appareceram bandos de carlistas.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5. — Mercês honorificas. Concurso para o logar de delegado de saude de Vizeu. Licença a Augusto Filippe Simões, bibliothecario de Evora. Despachos de instrucção primaria. Licença ao juiz ordinario da Pampilhosa. Movimento da alfandega da Horta. Venda de fóros. Decreto fixando em 70$023 réis o preço do alistamento voluntario dos recrutas. Relação de guias. Ordem da armada n.º 6. Representações.

* * *

Diario de 8. — Portaria recommendando que as camaras municipaes formulem e os conselhos de districto examinem, os que têm de subir á instancia superior e assim os governadores civis remettam em tempo competente os orçamentos das mesmas camaras. Guias pela instrucção publica. Despachos de instrucção primaria. Licença ao delegado de Moimenta da Beira. Despachos pela fazenda. Annuncio para pagamento de vencimentos em divida. Guias pela marinha. Direitos de descoberta de minas. Portaria nomeando o sr. Annibal Achiles Martins, ajudante do procurador regio da relação de Lisboa, para syndicar no correio geral de Lisboa, ácerca das occusações que foram feitas ao serviço d'esta repartição em artigos do *Diario Popular*. Boletim do preço dos fundos. Concessão de privilegio. Mappa da despeza feita com estradas no 3.º trimestre de 1870.

* * *

Diario de 9. — Annuncio de pagamento de vencimentos em divida. Licença ao delegado de Tondella. Venda de fóros. Movimento da importação e exportação pelos nossos portos no mez de março. Ordem do exercito n.º 13.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 8 de abril

Bem disse o meu caro redactor na folha 1·685, que havia sido o seu humilde correspondente o primeiro a dar as noticias da conspiração miguelista. O *Diario de Noticias*, folha que se prèza em ser bem informada, só deu a noticia depois que os correspondentes dos jornaes do Porto a deram, e, repito, fui eu o primeiro a noticial-a, assim como me orgulho em ter sido o primeiro em o extincto *Nacional* em sahir a campo contra o sr. Antonio Joaquim de Figueiredo Guimarães, vulgo o *pomada florestal*.

Na actualidade ha dois campos em que se trabalha acerrimamente para se conseguir a victoria — o legitimista — e o republicano. Qual dos dois partidos vencerá? Não o sei.

E existe em Lisboa um *centro* legitimista forte, ousado, porque seus membros são homens de dinheiro e pertencem á aristocracia; ha porém o povo que não partilha das ideias que se discutem 'nessa casa que em todas as paredes têm gravadas as negras letras *Legitimidade*, que formam unidas uma palavra que é uma perfeita mentira, uma illusão, um crime até. O povo rejeita pois a legitimidade dos vis, porque é um principio falso; a verdadeira legitimidade reside no povo, porque só o povo é que é soberano.

Temos pois, como digo, dois terrenos — o legitimista ou realista e o republicano.

Os fidalgos tradicionalistas parece que têm os trabalhos mais adiantados, pois que até já se falla em depositos de armas e em casas onde debaixo do maior sygillo se ensina o jogo do florete e da espada.

A propaganda republicana e a socialista é feita sem se fallar aos filiados no tal jogo de espada, e por isso nós vemos crescer de dia para dia o numero dos adeptos. Em Chellas já se contam 50 filiados na associação internacional de trabalhadores; e, segundo me asseveram, no Beato e Paço do Bispo tracta-se com toda a força de se organisarem diversas secções.

O *Pensamento Social*, jornal socialista, tem feito uma propaganda bastante notavel. Falla-se que em breve apparecerá um novo jornal defendendo as mesmas ideias.

Esperam os socialistas que em breve rebente uma revolução republicana em toda a Hespanha, o que muito influirá em Portugal. Os legitimistas, segundo me contaram pessoas competentissimas, resolveram adiar os seus trabalhos para mais tarde; esperam egualmente que a Hespanha se pronuncie brevemente em favor de D. Carlos, o que eu duvido.

Já se vê pois que a sustentação da ordem em o nosso paiz está nas mãos dos hespanhoes, a ponto de que me dizem que o governo se preoccupa muito com as cousas d'aquelle paiz.

O que acontecerá para o futuro?

Não é facil prever.

Continúa a dar bom resultado o movimento cooperativo em Lisboa. Em breve devem estar organisadas as sociedades *cooperativas de consumo* em todas as freguezias.

O povo em Lisboa está desesperadissimo contra a ideia dos novos impostos e do augmento das contribuições; a isto direi que ainda agora vae o padre para a missa... Á mais pequena faisca o incendio será funesto. Se os monarchicos duvidarem d'isto, experimentem a cousa e depois... esperem o resultado.

Até breve. *O espreitador.*

NOTICIARIO

Sociedade Terpsichore Conimbricense — Recebemos do digno vice-presidente honorario d'esta sociedade, o sr. Pereira de Miranda, a seguinte carta, que gostosamente publicâmos:

«Sr. redactor do *Tribuno Popular*. — Tem v. dado provas tão eloquentes da consideração que lhe merece a sociedade *Terpsichore*, que eu não duvido pedir-lhe um favor.

No *Conimbricense* d'hoje, que acabo de lêr, vem uma noticia do que se passou na ultima sessão da assembleia geral d'aquella sociedade; mas, por motivos que v. não desconhece, foi omittido um dos factos mais significativos que se deu, qual foi a votação unanime que obteve a seguinte proposta, assignada por grande numero de socios:

«Tendo no devido apreço os serviços valiosissimos e incessantes que á sociedade *Trepsichore* em geral, e particularmente á sua bibliotheca tem prestado o digno socio honorario, o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, propomos que a s. ex.ª seja conferida a honra de *Socio Benemerito.*»

Coube-me apresentar a proposta, bem como fazer uma succinta narração dos muitos e grandes serviços que a sociedade tem incessantemente recebido do grande evangelisador das ideias sociaes.

Devo confessar que me desempenhei da missão de que fui incumbido não como desejava e devia, mas segundo o permittiu a pobreza da minha intelligencia.

Digne-se pois v., por meio do seu illustrado periodico, fazer conhecido o procedimento, altamente justo, que a sociedade *Terpsichore* teve para com o sr. Martins de Carvalho.

Sou com respeito

De v., etc.

Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

Coimbra, 6 de abril de 1872.

P. S. Agora mesmo acabo de ver no *Tribuno Popular* a noticia do resultado das eleições que na sexta feira ultima se fizeram na sociedade *Terpsichore*, e notei uma inexactidão, devida decerto a um equivoco do seu informador.

Não fui eu quem sahiu eleito vice-presidente, mas sim o sr. Justino Taveira. Eu sou, desde 1870, vice-presidente, porém honorario.

Miranda.

Senhora dos Milagres — Na segunda-feira realisou-se em Sernache a funcção d'aquella senhora, composta de festa de egreja e procissão. De manhan orou o reverendo parocho das Means, o sr. padre Julio de Carvalho, que mostrou ser orador muito distincto, fallando sobre o amor maternal. De tarde orou o sr. padre Neves.

A procissão levava muitos anjos, e era acompanhada pela philarmonica *Boa-União*, e por uma guarda de honra commandada por um sr. alferes.

O dia esteve lindissimo, e por isso a concorrencia de pessoas da cidade foi muito grande, a ponto de faltarem meios de conducção.

Junto á noite occorreu uma desgraça occasionada pela precipitação e brutalidade com que se fazia a retirada de alguns carros. Um d'estes apertou contra uma parede uma pobre mulher, deixando-a tão mal tratada, que immediatamente se confessou, e foi considerada pelos facultativos em estado perigoso. Era mãe de 8 creanças, que cortavam o coração a chorar.

Um filho, ainda moço, vendo isto, lançou mão do cavallo, e as pessoas que iam 'nelle completaram a sua imprudencia fugindo.

Isto porém não succederia, se se houvessem adoptado providencias policiaes para regular o serviço dos carros, como deve fazer-se em todas as romarias do concelho, mais concorridas.

Os carros não devem passar da estrada da povoação, e alli deve estar a policia vigiando, que não saiam a correr por entre o povo, como na segunda-feira vimos fazer por mais de uma vez.

Outra — Na capella da Universidade celebrou-se no domingo a festividade de N. S. da Annunciação, prègando o sr. dr. Araujo.

---

nal, que tinha por divisa — antes absolver criminosos do que condemnar innocentes.

A's perguntas que lhe fizeram ácerca da maçonaria, respondeu o mesmo que dissera ao Intendente geral da policia: o inquisidor, porém, com aquella hypocrita affabilidade, que occultava o requinte da perfidia, observou-lhe que devia fazer um prolongado e maduro exame de consciencia e recordar-se bem de todos os actos em que tinha offendido a Deus, e que por tanto lhe fazia a mercê de prorogar o interrogatorio a fim de lhe dar mais tempo de proceder a taes meditações.

Passados seis mezes de segredo, que dolorosa espectativa no futuro!

Na primeira audiencia respondera com franqueza e desassombro a todas as perguntas, porque estava na intima convicção de que o tribunal do Santo Officio já não tinha o mesmo caracter de atrocidade, que anteriormente o animava, considerando lendas do povo os celebrados horrores, que ainda, se dizia, existirem. Tristissimo foi o desengano.

O systema judiciario, com que se tractava na Inquisição de delatar os processos, era tendente a excitar nos réos a desconfiança de que eram conhecidos todos os actos da sua vida. Este receio, junto ás promessas de evangelica misericordia, actuava muito nos animos fracos, levando-os a revelarem circumstancias, que nunca poderiam saber-se 'naquelle tribunal.

Não cahiu o dr. Hypolito no laço, tractando sempre de se acautellar contra a perfida astucia dos seus perseguidores.

Decorrido algum tempo, principiaram as perguntas, que o regulamento do Santo Officio mandava dividir em tres secções: secção de *genealogia, in genere* e a ultima *in specie*.

Depois de terminar o interrogatorio da primeira secção, intimou o inquisidor o réo para que ajoelhasse deante d'elle e repetisse a doutrina; todavia a este acto de humilhação poude livrar-se o doutor, não insistindo, felizmente, os julgadores.

Da secção *in genere* transcreveremos textualmente as perguntas do inquisidor e as respostas do réo, como vêm mencionadas nas Memorias, a que já nos referimos:

— Em que edade começou a estudar?

«Não o poderei dizer com certeza.

— Fixe ao menos com probabilidade a epocha em que deixou o mestre de ler e escrever para passar ao estudo da grammatica latina?

«Seria aos nove annos.

— Sabe ou suspeita a razão porque de tão tenra edade o fizeram entrar para o estudo da grammatica latina?

«Não.

— O compendio da grammatica latina era o antigo dos jesuitas ou algum dos modernos?

«O novo methodo do padre Antonio Vieira.

— Que linguas mortas estudou além da latina?

«Grega.

— Os seus professores, quando lhe ensinaram a traduzir os classicos gentios, faziam-lhe observar os erros abominaveis que muitas vezes se propagam por esses livros aonde ha empre mais ou menos vestigios das falsas superstições dos antigos?

«Sim.

— Que linguas vivas estudou?

«Aquellas que na Europa são mais necessarias, já pelas relações, que as suas respectivas nações têm comnosco, já pelas obras scientificas que 'nessas linguas se acham escriptas.

— Que motivos teve para estudar essas linguas?

«O desejo de me pôr em estado de aprender as sciencias; o que não poderia bem fazer sem entender os livros, que 'nessas linguas estão escriptos.

— Quando principiou a aprender as linguas vivas, sabia o perigo que havia na leitura de livros impios, que 'nessas linguas se acham escriptos, principalmente no francez, inglez e allemão?

«Como o tribunal do Santo Officio tem o cuidado de prohibir os livros maus e deixar correr sómente os bons, não devia eu presumir, que me podesse chegar á mão algum livro impio.

— Que gráus academicos tem?

«Bacharel formado em leis e bacharel em philosophia pela Universidade de Coimbra.

— Que mais estudos tem feito além d'estes por que teve os gráus academicos?

«Mathematica, geographia, historia e em geral bellas letras.

— Os livros, de que se serviu para esses estudos, eram nacionaes ou estrangeiros e quem eram os seus auctores?

«Costumei sempre lançar mão de qualquer livro, que julgava bom ou me inculcavam por tal na materia, que queria estudar, sem me embaraçar outra cousa senão que fosse escripto em lingua que eu intendesse: e quanto a referir os nomes dos auctores, isso me é impossivel só pelo que respeita á minha faculdade principal, que é o direito, quanto mais a respeito de todas as outras materias, a que secundariamente me tenho applicado, ou porque essas materias tenham connexão com a jurisprudencia, ou porque as quizesse só conhecer para meu desenfado e recreação.

— Declare, ao menos, os compendios ou livros elementares por que estudou.

«Pelo que respeita aos estudos da Universidade de Coimbra, segui os compendios approvados pela mesma Universidade, e em quanto aos outros estudos, não sendo obrigado a seguir methodo particular, usava já de uns, já de outros livros, segundo o que julgava mais conveniente, de maneira que referir um cathalogo d'esses livros seria tão difficultoso, que admiro haver quem suponha, que um homem applicado ás lettras possa satisfazer com exacção a tal pergunta.

— Noto, que mostrando tanta curiosidade em se applicar aos differentes ramos das sciencias, alheias inteiramente da sua profissão de jurisconsulto, não se lembrasse nunca da theologia, ou sciencias que lhe são analogas, donde parece que mui de proposito desestima a mais sublime e interessante de todas as sciencias.

«Difficilmente alguem poderá explicar a razão por que se affeiçoa mais a estes do que áquelles estudos, mas, o não me applicar á theologia, nasce talvez da difficuldade d'esta sciencia.»

Finalmente, depois do réo ter feito uma breve narrativa das suas viagens, deu-se por concluido o interrogatorio da segunda sessão.

(Continúa)

A. A. Neves e Mello.

Abuso—Consta-nos que um individuo, useiro e veseiro 'neste abuso de boa fé das pessoas a quem se dirige, percorre agora as povoações do Alemtejo, pedindo esmola, e inculcando-se filho do fallecido dr. José Gomes Ribeiro.

Estamos auctorisados a declarar que esse individuo não pertence a tal familia, e que se serve indignamente do seu nome honrado, para enganar as pessoas a quem se dirige.

Casas — Prosegue a construcção de algumas casas na estrada da Beira, proximo ao portão da sr.ª D. Luiza Furtada, do lado occidental, e pela parte de baixo da estrada. E' conveniente por um lado que aquella formosa estrada se povôe de habitações, mas não de modo que a privem das vistas que a tornam pitoresca. Aquellas casas parecenos que trazem este grande inconveniente, o qual não é pequeno, e faz pena a toda a gente.

Chegada — Acha-se 'nesta cidade o nosso distincto patricio e amigo o sr. Augusto Filippe Simões, dignissimo bibliothecario d'Evora, e aprimorado escriptor.

Governo civil — Ainda se conserva ausente o sr. Antonio de Gouveia Osorio, digno governador civil do districto, motivo por que a regencia d'este continua a cargo do sr. secretario geral.

Communhão paschal aos entrevados — No proximo domingo sahirá de Santa Cruz o Senhor aos entrevados da freguezia, e é esta a ordem do transito: Mont'arroio, Sophia, Fóra de Portas, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, rua do Moreno, Arco do Ivo, rua Direita, rua da Moeda, Largo das Olarias e rua de Tinge Rodilhas.

São convidados por esta fórma todos os irmãos da confraria do Santissimo Sacramento e mais pessoas devotas a concorrerem a este acto religioso e edificante.

Recita particular — A sociedade *Recreio Juvenil* que durante as férias do Natal dêra algumas recitas dramaticas no theatro da rua da Moeda, repetiu no sabbado este util divertimento, representando o drama em tres actos *Abençoados infortunios*, do sr. Leite Bastos, e a comedia em 1 acto *Por causa de um par de botas*.

E' muito para louvar que os mancebos, que compõem esta sociedade, entretenham tão agradavelmente as horas que lhe restam dos seus trabalhos diarios.

O cartaz, que dava a nota das peças, que compunham a recita, era um excellente trabalho calligraphico do socio o sr. João Francisco dos Santos, que honra o auctor.

Presos—No domingo foram removidos da cadeia d'esta cidade para a do Porto 13 presos, que vão cumprir sentença.

Monte-Pio Conimbricense — Recebemos os relatorios e contas d'aquella importante sociedade, relativos ao anno findo de 1871.

Publicações:

Panorama Photographico de Portugal. — Recebemos os numeros 3.º e 4.º d'este excellente jornal, adornados com duas excellentes photographias, presente do distincto amador o sr. Carlos Relvas ao director da folha, representando uma vista da cidade do Porto, e a da fachada do convento de Belem. O 3.º numero contêm os seguintes artigos:

—*Uma vista da cidade do Porto*, por A. A. da Fonseca Pinto.

No Album da Exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria da Fonseca e Vasconcellos, poesia pela exm.ª sr.ª D. Amelia Janny.

—*Felicitação nos annos da exm.ª sr.ª D. Anna Candida da Fonseca Braga*, por sua filha a exm.ª sr.ª D. L. L. da Fonseca Braga.

—*No mesmo anniversario*, por B. M.

—*Diogo d'Azambuja*, por A. F. Barata.

Os artigos do n.º 4.º são:

—*O templo de Belem*, por F. A. Rodrigues de Gusmão.

—*Epistolographia*, por F. I.

—*Impressões (na ultima pagina d'um livro)*, por Candido de Figueiredo.

Ramalhete do Christão. — Publicou se o n.º 35 d'este semanario religioso, dedicado ás familias catholicas, adornado com uma excellente gravura, representando *S. Pedro curando com a sombra*.

Revista das Sciencias Ecclesiasticas.—Recebemos o n.º 6, do tomo II, d'esta excellente publicação, de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Contém o seguinte:

Retrospecto sobre as doutrinas da economia politica de ha um seculo *(Continuação)*; Correspondencia 2.ª sobre a interpretação do decreto de 2 de abril de 1862; Consultas, 1.ª sobre se os matrimonios celebrados por procuração são ou não verdadeiros sacramentos; e se os constituintes deverão ir á egreja renovar o consentimento; 2.ª sobre a definição do dogma da immaculada Conceição da Mãe de Deus; 3.ª sobre o tempo necessario para determinar o domicilio para a recepção dos sacramentos; 4.ª sobre se o parocho pode fazer preces publicas sem licença do Bispo.

Cumprimento de pesames—Um papalvo, indo visitar um seu amigo que enviuvára, sahiu-se com esta:

«Excellentissimo Senhor. Venho dar os pesames pela sua semsaboria e pelo golpe que acaba de levar na preliminar do amor.» (Voltando-se para os circumstantes:)

«Meus senhores, desculpem a interrompencia da atrevidade por causa do paladar das mesmas cousas, mas descancem que ella ha-de ir para o céo pelos muitos naufragios e sacrilegios que lhe hão de fazer as irmandades d'esta terra, porque a defunta cadavel era a escoria das madamas d'esta terra e o patriotismo da familia.»

Arborisação municipal — Cabe-nos hoje o dever de louvarmos a actual vereação municipal d'esta cidade pelo desenvolvimento que tem dado á arborisação. No curto espaço de tempo em que está á testa da administração d'este municipio (desde 1 de janeiro do corrente anno) já mandou plantar as seguintes arvores, a saber:

Na Couraça de Lisboa
Melia Azedercah—4.
Robinia pseudo-acacia—5.
Celtis australis—5.

Na Couraça dos Apostolos
Grevillea robusta—4.
Melia Azederach—3.

Na encosta da praça de D. Pedro V
Acacia dealbata—14.
» menaloxylon—14.

Na praça de D. Pedro V
Morus alba—8.

No largo da cadeia
Morus alba—7.

Na estrada á Fonte Nova
Celtis australis—7.

Na matta do Cemiterio
Cupressus elegans—26.
» glauca—16.
Cryptomeria japonica—10.
Eucalyptus globulus—16.
Casuarina muricata—18.
Grevillea robusta—16.
Acacia dealbata—2..

No Caes
Grevilleas—11.
No largo de Santo Antonio da Pedreira
Broussonetia papyrifera—3.

No largo de S. Sebastião
Melia Azederach—58.
Araucaria Bidurilli—1.
Cupressus glauca—2.

Na alameda do jardim
Celtis australis—3.

No largo do Seminario
Cupressus glauca—3.
Celtis australis—11.

Na rua dos arcos de S. Sebastião
Pitosporum—14.
Eucalyptus amygdolina—4.
Grevillea robusta—4.
Morus alba—7.

No largo do Castello
Broussonetia papyrifera—1.
Melia Azederach—2.
Robinia inermis—2.
Tilia europea—1.
Bignonia Catalpa—1.
Robinia viscosa—1.

Na rua dos Loios
Melia Azederach—8.

No largo da Feira
Acacia menoloxylon—7.
Grevillea robusta—2.
Lalia Babylonyca—14.

Na rua da porta do Hospital
Bignonia Catalpa—12.

Na rua dos Estudos
Melia Azederach—11.

No largo do Muzeu
Melia Azederach—2.
Ailanthus glandulosa—11.

Todas estas arvores foram fornecidas á camara gratuitamente pelas obras do Mondego.

Desgraça — Ha dias vinham algumas mulheres para a cidade, trazendo em sua companhia uma rapariguinha de 10 annos de edade. Atravessando um passadiço do rio de Coenços, proximo do rio Ceira, as mulheres passaram a deante e a pequena atraz. Algum tempo depois as mulheres olham, mas não a vendo, voltaram a procural-a, e chamar por ella, mas debalde. Nas diligencias para a encontrar, foram dar com ella afogada, e presa pelas saias a uns salgueiros.

A pobre creança havia cahido, e como as mulheres não percebessem, e ninguem lhe acudisse, foi victima.

Communhão—No domingo sahiu da egreja da Sé Velha o Senhor aos enfermos da freguezia.

A philarmonica *Boa-União* acompanhava a procissão.

Diario Mercantil—Esta folha mudou de proprietarios, e os novos pedem-nos a publicação do seguinte:

DIARIO MERCANTIL

PROSPECTO

A pedido da nova empreza d'este periodico publicámos o seguinte:

«Os abaixo assignados, director da typographia do *Diario Mercantil*, e collaboradores na sua redacção, bem magoados pela ausencia e separação que d'ella vai realisar o seu chefe sr. Luciano Simões de Carvalho, têm com elle contractado a continuação d'este jornal. Como porém a falta d'aquelle tão laborioso e assiduo chefe os obriga a augmentar pessoal, que exige elevação na despeza, e carecem d'accrescimo de receita, não só para o equilibrio d'uma e outra cousa, como para costear o que é preciso pagar pelo usofructo da typographia, recorrem aos amigos do jornal, seus, e do sr. Luciano Simões de Carvalho, pedindo a sua valiosa concorrencia á assignatura, e aos annuncios, protestando os abaixo assignados pelos seus exforços para bem merecem a sua coadjuvação e protecção, fazendo quanto em si caiba para lhe introduzir todos os possiveis melhoramentos, e promettendo não diminuir antes augmentar a sua parte commercial para o que tão habilitado era o seu antigo chefe, assim como a universalidade de assumptos de que sempre tractou.

A politica do jornal continúa sem alteração na defeza popular, conservando a bandeira que ha 13 annos hasteou o seu fundador, com a crença e ideis que lhe têm estabelecido o credito com que se ufana, e têm grangeado a independencia jornalistica.

A assignatura relativa a este mez de abril não tem alteração alguma; mas, do 1.º de maio em diante, será para a cidade de 240 réis mensaes. Para fóra d'ella continúa o mesmo preço de 360 réis por mez para aquelles senhores que pagarem no acto da inscripção tres mezes ou mais; mas de 400 réis para aquelles que preferam pagar no fim de trimestres, devidamente garantidos.

Espera a nova Empreza que os seus estimaveis assignantes lhe não farão reparo n'esta insignificante alteração, attendendo á sua maior despeza, ao bom papel, e ao quantum de composição, o que torna ainda assim este periodico o mais barato de todo o paiz.

José Fructuoso da Fonseca.
Miguel Augusto de Sousa Paiva.
Antonio Peixoto do Amaral.

Rogo e peço aos meus amigos a sua valiosa protecção aos signatarios.

Luciano Simões de Carvalho.

N. B. Será annunciado qual o encarregado das cobranças e signatario unico de recibos.

SS. MM. Imperiaes brasileiras—Lê-se no *Primeiro de Janeiro*:

«Por cartas que recebemos de S. Vicente, sabemos que o paquete *Boyne* chegou áquelle porto ás quatro horas da manhan do dia 19 de março, gastando cinco dias e onze horas na viagem, sempre com mar bom e tempo magnifico. SS. MM. continuam no seu trajecto para o Brazil a usar da mesma affabilidade de maneiras, lhanesa de tracto, e desceremoniosa convivencia, como durante a sua peregrinação pela Europa.

Tanto os imperadores como sua altesa, duque de Saxe, e todas as pessoas de sua comitiva vem sentar-se á mesa commum, juntos aos demais passageiros, nas horas proprias de refeição, conversando affavelmente sem distincção d'alguem e sem que haja mais ceremonia do que aquella que commummente guardam pessoas que se presam.

Nos seus passeios na tolda do paquete dão se as mesmas circumstancias, fallando ora com um, ora com outro passageiro.

Todas as noites ha concerto a bordo, pois que entre os passageiros muitos ha que são dedicados amadores, e soffriveis executantes em varios instrumentos.

Nas cartas falla-se com muito elogio do brio e cavalheirismo da officialidade do paquete.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade, taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixa desde o dia 8. A temperatura tem subido. Vento geralmente fraco do quadrante E.

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
7	758,0	14,2	49	Calma	Limpo	0,0
8	759,1	13,5	52	ENE. fraco	Limpo	0,0
9	756,4	17.3	48	Calma	Limpo	0,0
10	750,1	20,2	48	SE. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh parabolic	Na relva
6	20,1	45,2	24 4	9,0	6,4	6,8
7	22 3	48,9	29,5	9,0	5,1	6,1
8	22,0	47.4	27,3	9,6	6,7	8,2
9	25,5	51,9	35,9	12,3	8,8	9,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Convite

Alguns amigos do fallecido José dos Santos Moraes e Sá tomam a liberdade de rogar a todas as pessoas da sua amisade o favor de assistirem ao funeral, que ha-de ter logar ámanhan, pelas 8 1/2 horas da manhan, acompanhando o cadaver ou na irmandade da Misericordia, ou na do Sanctissimo da Sé Velha, e por ultimo até ao Cemiterio da Conchada.

Egual convite se faz aos illustres membros do Monte Pio Conimbricense, do qual o fallecido era socio.

Venda de propriedades

1 No dia 26 de maio do corrente anno, pelas 11 horas da manhan, em Coimbra, no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, rua da Sophia, se procederá á venda, em leilão, chegando a preço conveniente, das seguintes propriedades:

1.ª

Uma quinta que se compõe de terras de semeadura, vinha, pomar de espinho e caroço, lagar, olivaes, tanques d'agua nativa na mesma propriedade, chamada — de Fonte Punhete — proxima da estação de Formoselha, freguezia de Santo Varão, com 152:820 metros quadrados de superficie, ou 23 geiras e 7 aguilhadas da medida antiga.

2.ª

Um pinhal no sitio do Parirol, freguezia do Arande, com 142:560 metros quadrados de superficie ou 23 geiras da antiga medida.

3.ª

Uma terra no sitio do Freixo e do campo de Pereira, com 12:960 metros de superficie ou duas geiras. Tudo concelho de Montemór o Velho.

4.ª

Uma morada de casas na cidade de Coimbra, na rua do Correio, em que habita o cirurgião Luiz Candido.

5.ª

54 talhos de marinhas de sal em Villa Verde, concelho da Figueira da Foz.

Faz venda d'estas propriedades, D. Bernarda Seabra, de Formoselha, para pagamento de divida á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Os esclarecimentos necessarios dão-se em Coimbra no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, e em Lisboa em casa do dr. José Adolpho Trony, rua do Principe, pateo do Duque do Cadaval.

Arrematação

2 No dia 30 d'abril, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, e por execução que a Santa Casa da Misericordia de Coimbra move a Antonio Maria de Lemos e mulher, do Carvalhal das Alhadas, e a seu fiador e principal pagador Joaquim de Quadros Monteiro e mulher das Alhadas, se ha-de arrematar em hasta publica uma propriedade de terra lavradia com dois pomares, vinha, eira, e casa da dita, curraes na Ribeira dos Carvalhaes, que confina do norte e poente com Augusto da Fonseca Neves, nascente com Joaquim Maria, e estrada publica, avaliada em 1:400$000 réis; e acto continuo, quando não haja lançador, se ha-de cumprir a disposição do artigo 218 e seguintes do Regulamento Predial de 28 de abril de 1870. Escrivão Carvalho.

Quem perdeu?

3 Foi achado na rua da Calçada um anel d'ouro de pouco valor, já calcado. Mandou-se compôr, e entrega-se a quem der signaes certos, pagando o concerto e este annuncio, rua do Corpo de Deus, n.º 18.

Arrematação

4 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que Antonio Lourenço, da Povoa do Pinheiro, move a José Pedro, de Antuzede, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens moveis e de raiz a este penhorados; sendo os bens de raiz situados nos limites de Antuzede. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

5 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, por 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade arrematar a quem mais dér, uma propriedade pertencente a Manuel Pedrozo de Carvalho, e sua mulher, do logar do Crasto, julgado de Poiares, sita no logar do Zorro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pela execução que a estes movem os empregados d'este juizo; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

6 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, por 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que o juiz e mesarios da confraria da Senhora da Boa Morte, erecta na Sé Cathedral d'esta cidade, movem a Joanna de Jesus, viuva de Thomaz Joaquim da Cunha, e seus fiadores, do logar do Chelinho, freguezia de Lorvão, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens a estes penhorados, sitos no dito logar e freguezia de Lorvão, julgado de Penacova; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

7 No dia 23 do corrente mez de abril de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que os empregados d'este juizo movem a Joaquim Rodrigues Caetano, do logar de Falla, se ha-de vender e arrematar uma propriedade a este penhorada com o abatimento da quinta parte, sita na costa do monte de Villa Pouca; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

8 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, por 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, d'esta cidade, move a José Simões e sua mulher Maria de Jesus, e seus fiadores e principaes pagadores Manuel Francisco e sua mulher Thereza Maria, todos do logar da Casa Nova, freguezia de Semide, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens a estes penhorados, sitos no dito logar da Casa Nova; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

9 No dia 23 do corrente mez de abril de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Antonio José Duarte, morador que foi 'nesta cidade, para pagamento de dividas passivas approvadas pelo respectivo conselho de familia no referido inventario, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens de raiz que ficaram do dito inventariado, com abatimento da quinta parte, cujos bens são situados na freguezia de Tapéur, concelho de Soure; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

10 No dia 23 do corrente, ás 9 horas da manhan, perante e ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, e pela disposição do art. 218.º do Regulamento de 28 de abril de 1870, se hão-de effectivamente arrematar a quem maior lanço der, ainda mesmo que seja inferior ás quatro quintas partes do seu valor, os bens penhorados a Justiniano Fernandes, do Casal Novo, por execução que lhe move João Mendes Lima, do Rabaçal. — Escrivão Herculano.

Arrematação

11 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que a Fazenda Nacional, move a Maria Campina, viuva de José Carvalho, o Novo, do logar de S. Facundo, se ha-de proceder á venda e arrematação de uma morada de casas a esta penhorada, sitas no logar de S. Facundo; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

12 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que a Fazenda Nacional move a Gaudencio Marques de Oliveira, do logar de São Facundo, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens a este penhorados sitos no campo da Geria; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

13 No dia 30 do corrente mez de abril, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que José dos Santos e sua mulher, do logar de Lavarrabos, movem a Gaudencio Marques d'Oliveira, do logar de São Facundo, se ha-de proceder á venda e arrematação de uma propriedade a este penhorada, sita no campo de São Facundo. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Venda de bens

14 João Pedro Ferreira faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhan, e na loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada, em Coimbra, vende todos os bens que annunciou no *Conimbricense* de 23, n.º 2:573, e no *Tribnno* de 24, n.º 1:684 do mez passado, que são a cêrca, e outros bens, sitos em Pombalinho, a quem maior lanço por elles offerecer. Tambem acceita lanço em carta fechada até áquelle dia.—Coimbra, 3 d'abril de 1872.

Edital

15 A Camara Municipal de Coimbra, em vista do n.º 3 do artigo 15.º do Novo Regimento de Policia faz saber que d'ora ávante é permittido tirar os estrumes das cavallariças e curraes de bois existentes na cidade desde o anoitecer até ás 9 horas da manhan, devendo comtudo a conducção ser feita em carros com taipaes e de fórma que se não escoem os residuos para a rua.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 9 de abril de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

DEPOSITO DE SABÃO

DA

NOVA FABRICA DE BELEM

46—Rua da Sophia—48

COIMBRA

Semente de bichos de seda

17 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.



18 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Injecção hygienica

19 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

20 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:690 | **Sabbado, 13 de Abril de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A camara electiva não legisla; vomita leis. O orçamento de noite, os projectos financeiros de dia obedecem ao impulso precipitado do vapor. Mal a gente lê um projecto, ou um capitulo, que assumou receoso aos umbraes da discussão, logo topa com elle absolvido apóz as exhortações inoffensivas de algum sacerdote mais devoto, ou de algum espirito menos facil de contentar.

O orçamento deve estar a estas horas concluido, pois ficou hontem no ministerio da guerra, e ultimo, que estava por despachar.

Foi obra apenas de uma sessão o projecto de imposto pessoal, que devide este imposto em «contribuição de renda de casas» e «contribuição sumptuaria.»

Dá-se com este projecto uma circumstancia curiosa. O ministro, que o apresentou, declarou que não gostava d'elle, e que vendo-se obrigado a acceital o por obediencia á imperiosa lei da necessidade, fazia votos por que dias financeiros mais felizes permittissem reformal-o. Pois é este mesmo projecto, que a opposição deixa passar sem a resistencia, que fez a outros sustentados pelo governo.

Póde quem quizer induzir d'aqui, que a discussão do real d'agua, do imposto dos bancos, assim como a opposição feita a outras propostas é proveniente de intuitos meramente partidarios e facciosos, e não de ideias assentes ou escholas definidas ácerca dos impostos.

Seja porém como for, e embora a precipitação e a pressa tire ás resoluções do parlamento a auctoridade, que lhes deve vir da presumpção de que são tomadas com estudo, reflexão e madureza, o concurso da approvação do orçamento com alguns dos projectos destinados a augmentarem as receitas, hão-de contribuir poderosamente para o robustecimento do credito e da situação financeira, o que deve ser agradavel para todos, embora fosse preferivel que chegassemos ao mesmo resultado por caminho mais seguro e mais justo.

O sr. Pereira de Miranda, deputado por Lisboa, propoz na camara electiva, que o governo contractasse com os bancos o pagamento aos empregados addidos pelo systema adoptado para as classes inactivas.

O sr. ministro da fazenda não respondeu a este ponto das suas considerações não obstante poder fazel-o com vantagem, se quizesse.

O que são os empregados addidos? Constituirão uma classe inactiva? Não, senhores.

Quando se reformaram os serviços no sentido economisador, foram reduzidos os quadros, e por tanto ficaram extinctos os logares que se reputaram desnecessarios, conservando os empregados existentes com os seus ordenados.

Dispoz porém a lei da reforma das secretarias, que estes empregados deviam ser posteriormente collocados em outros empregos, porque só assim se realisavam as economias dos seus ordenados. Depois publicou-se novo decreto, assignado por todos os ministros, providenciando de modo mais positivo, mas ainda com porta aberta para os afilhados, sobre a collocação dos addidos.

Isto nunca se fez; as economias foram uma impostura quanto ao presente, porque os governos resistem a tudo, menos á idéa torpe de não poderem servir os afilhados.

O sr. Lobo d'Avila, quando ministro das obras publicas, foi austero 'neste ponto, não provendo nas repartições dos serviços dependentes do seu ministerio individuos estranhos, tendo addidos para collocar, e tirou d'isso excellente resultado, até para o seu socego, porque os pretendentes fugiam.

Isto é santo, justo, digno, e util por todos os lados por onde o encarem; mas cahiu em desuso, por motivos que geralmente se sabem, e não é difficil prever.

Nem os ministros nem os deputados têm a coragem necessaria para estarem um anno coarctados na liberdade de dispôr dos empregos publicos.

A emigração

Recebemos um folheto, assignado por *um velho portuguez*, negociante, que se diz ter sido logrado por Carlos Natham, o engajador de colonos para a Nova Orleans.

Transcreveu artigos do *Diario de Noticias* e tambem um que o sr. barão de Louredo fez favor de mandar para o *Tribuno Popular*, e de outros periodicos, em que a emigração tem sido censurada.

Apesar de parecer induzido por motivos pessoaes, faz considerações algumas vezes interessantes, para mostrar que os engajamentos de Natham são especulação sua, contractando-os muito baratos em relação ao preço por que os subloca depois. Promette pagar 6$300 réis por mez a cada serviçal, mas fica com 40$300 réis por cada um, porque cada operario deve ganhar mais de 2 pesos fortes por dia, e elle ajusta-os aqui por 7 pesos por mez.

Diz mais que Natham é um fugitivo das cadeias do Rio de Janeiro, e homem sem fé, aconselhando por ultimo os parochos, juizes, administradores, influencias locaes e escriptores a fazerem cruzada contra a emigração.

Temol-o dito muitas vezes.

Debaixo do ponto de vista humanitario é possivel, e cremos que é mais critica e arriscada a sorte dos colonos, que vão para aquella parte da America do Norte, mas temos por não menos sofistica e perigosa para a liberdade dos engajados a maneira porque os engajadores percorrem as aldeias dos nossos campos recrutando homens para o Brazil, e ajustando-os como quem negoceia em bestas ou bois.

E fiscalisam as auctoridades este immoralissimo trafico, a conducção dos colonos nas embarcações, especialmente em navios de vêla; e procuram os governos saber da sorte que têm nas affastadas regiões para onde vão trabalhar?

Economicamente, é uma questão gravissima, porque o desfalque dos braços validos do paiz é muito grande; a falta de trabalhadores é sensivel, nascendo por certo d'essa circumstancia uma das cousas que devem contribuir para o grande desiquilibrio que se mantem entre o preço dos generos e o dos salarios.

Custa um trabalhador 180, e 200 réis diarios, e vende-se um alqueire de milho por 320 réis, e faltam trabalhadores.

Por tanto a grande emigração para o Brazil é o ponto capital d'esta questão, aquelle que interessa á nossa situação economica, sobre não dever importar menos aos sentimentos humanitarios.

Mas a emigração do Brazil dá de comer a muita gente, o que equivale quasi a haver-se transportado a escravatura das costas de Guiné para as povoações de Portugal, e além d'isso o receio de offender os suppostos interesses do Brazil, supplanta o espirito franco, e não sabemos se sufficientemente moral d'este pobre paiz.

O proprio folheto a que nos estamos referindo, veio confirmar-nos 'nestas dolorosas considerações.

As propostas de emendas, substituições e additamentos offerecidos á lei que tributa os bancos e companhias com 10 por cento sobre os seus dividendos, elevaram-se ao numero de 27. A commissão de fazenda, dando parecer sobre ellas, introduz algumas alterações aos 4 artigos do projecto do governo, sendo as mais importantes as do artigo 3.º, que ficou redigido nos termos seguintes:

«Continuam isentas d'esta contribuição as obrigações da companhia do Credito Predial Portuguez, e bem assim a parte dos lucros ou juros dos estabelecimentos tributados por esta lei, proveniente:

«1.º Dos titulos de divida fundada;

«2.º Do rendimento de predios inscriptos na matriz da contribuição predial;

«3.º Das acções de quaesquer bancos ou companhias sujeitas a este ou identico imposto;

«4.º Das obrigações da companhia do Credito Predial Portuguez;

«5.º Dos contratos de supprimentos para pagamento das classes inactivas, auctorisados pela carta de lei de 22 de março de 1872.»

O artigo 4.º da proposta do governo é restabelecido no projecto da commissão, e passa ao artigo 5.º o que n'este projecto estava em o n.º 4.

Parlamento

Na sessão diurna de terça-feira, como já noticiamos, foi approvado o parecer da commissão de fazenda sobre as emendas offerecidas ao projecto tributario dos bancos.

Na sessão nocturna foi approvado o orçamento do ministerio da fazenda, depois de algumas considerações do sr. Pereira de Miranda, Mariano de Carvalho e ministro da fazenda e de uma proposta cerebrina e impertinente do sr. Adriano Machado.

Na quarta-feira a camara dos pares teve sessão, mas abriu-se para fechar logo.

Na camara electiva tratou-se largamente dos negocios da India, fallando os srs. Carlos Bento, J. M. Lobo d'Avila e ministro respectivo. O sr. Carlos Bento lembrou, e o sr. ministro acceitou a nomeação de uma commissão extra-parlamentar para se occupar dos negocios do ultramar.

Na ordem do dia discutiu-se ligeiramente e foi approvada a generalidade e especiali-

---

3 **FOLHETIM**

ESBOÇO BIOGRAPHICO

DO

DR. HYPOLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO MENDONÇA

Uma das derradeiras victimas da Inquisição em Portugal

III

Na sessão *in specie*, em que particularmente se tracta da analyse do crime, instou o inquisidor para que o réo exposesse o estado da *franc maçonaria* em Portugal. Respondeu elle que, estando fóra do reino desde 1798 a 1801, em que voltou a Lisboa, mas d'onde em breve tornou a sahir para Inglaterra, e sendo preso tres dias depois da sua volta, nenhumas informações poderia dar a esse respeito.

Replicou o inquisidor que no tribunal do Santo Officio constava ter ido o réo a Londres tractar varios negocios no grande Oriente inglez como enviado das lojas portuguezas, e que era portanto inutil a negativa.

O dr. Hypolito, protestando contra estas e outras falsas asserções, instava para que lhe fosse apresentado o libello e as provas da accusação a fim de se poder cabalmente defender: decorriam, porém, as semanas e os mezes 'nestes interrogatorios, audiencias de indagação, alli chamados, em que fastidiosamente se repetiam as mesmas perguntas e não se dava nenhum andamento ao processo.

Passados quatorze mezes, foi apresentado ao réo um individuo que lhe disseram ser o advogado da sua causa. Antonio Joaquim de Almeida era o seu nome.

Deu a ler ao preso o arrasoado, que tinha feito em sua defeza; não lhe confiou, porém, os autos do processo, nem os documentos, que diziam respeito á accusação.

Todo o plano d'esta illusoria defeza era imposto ao réo contra sua vontade.

Organisava o Santo Officio a seu bello prazer o libello, a seu bello prazer respondia em nome do réo na contrariedade, e assim por deante até á sentença final.

Para que o réo confiasse plenamente na boa fé do seu advogado, reputava-se garantia sufficiente o juramento seguinte — fastidiosa formula da hypocrisia do costume:

«Eu F... doutor *utriusque juris*, estando aqui deante de vós reverendissimos padres Inquisidores da Santa Inquisição, tocando os Santissimos Evangelhos de Deus que tenho deante de mim, juro e prometto que com toda a sinceridade, fidelidade e sem cavillação ou fraude defenderei a F. cuja defeza me foi commettida, o qual F. existe 'nestas prisões do Santo Officio por taes crimes quaes são os que apparecem nos autos do dito Santo Officio, e que eu manterei a sua causa, e que não instruirei o dito meu cliente para que negue a verdade no seu processo, e logo que souber que o dito meu cliente é na verdade delinquente, convencido do crime ou criminoso na materia ou materias por que é processado, deixarei inteiramente a sua defeza. E alem d'isto, logo que pelo exame da causa eu venha no conhecimento d'algum cumplice ou pessoa culpada 'nesta causa, prometto e me obrigo a descobrir isso immediatamente ao Santo Officio sob pena de ser tractado como perjuro e excommungado, de cuja excommunhão ninguem me poderá absolver senão este Santo Officio. Assim Deus me ajude e estes Santos Evangelhos.»

Accusava-se o réo no libello de ser *pedreiro livre*, o que se provava pelas cartas patentes appensas aos autos e pela propria confissão do réo, e bem assim de servir de intermediario nas relações da maçonaria portugueza com a Grande loja de Londres, concluindo o promotor que, attendendo á contumacia do réo em não confessar uma grande parte dos seus crimes, devia ser julgado *negativo e diminuto*.

Foram-lhe lidos tambem os depoimentos das testimunhas, mas sem lhe publicarem os seus nomes,— manifesta irregularidade, porque essa disposição de mysterio relativamente ás testimunhas achava-se derrogada pelo novo Regimento do Santo Officio publicado em 1774.

Não confessando o réo os pretendidos delictos, de que o accusavam, continuava á ser *negativo e diminuto*, terriveis qualificações, que davam azo a serem-lhe applicaveis os tormentos, que a legislação do Santo Officio ordenava.

Em o novo Regimento do Santo Officio liv. 2.º, tit. 3.º encontrámos as disposições seguintes:

«§ 3.º Se os réos continuarem diminutos, serão postos a tormento proporcionado á qualidade da prova e dos indicios que contra elles houver.

§ 6.º Se o réo morrer no tormento, quebrar algum membro ou perder algum sentido, a culpa será sua, pois voluntariamente

dado do projecto n.º 13 sobre contribuição pessoal, declarando o sr. ministro da fazenda, que não gostava d'este imposto, que o apresentava por necessidade, e que fazia votos por que as circumstancias do thesouro permittissem remodelal-o.

Na sessão nocturna entrou em discussão o orçamento do ministerio da guerra, sobre o qual faz algumas ponderações o sr. Barros e Cunha. O sr. Alcantara apresentou algumas propostas, e começou respondendo a todos o sr. Placido d'Abreu.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10. —Tendo-se reconhecido pelos orçamentos municipaes, que sobem á approvação do governo, que é morosa a arrecadação das contribuições directas, lançadas pelas camaras, porque apesar de relaxadas administrativamente, nos termos da legislação vigente, os administradores dos concelhos não promovem com a devida regularidade o andamento das respectivas execuções; e resultando d'este facto que ás camaras faltam os meios precisos para satisfazerem as despezas do serviço municipal, que por este motivo deixa de ser feito com a pontualidade precisa: manda Sua Magestade El-Rei chamar a attenção dos governadores civis para este importante assumpto, e recommendar-lhes que vigiem assiduamente se os administradores dos concelhos são remissos na cobrança contenciosa das contribuições municipaes directas; dando conta, por este ministerio, dos que se mostrarem negligentes, para se haver com elles a demonstração que parecer justa. Declarados limpos de colera os portos do Danubio. Annunciado o concurso para adjudicação da empreza do theatro de D. Maria II, e programma da adjudicação. Licenças judiciaes, entre outras a Antonio Maria Bastos, conservador de Aldeia Gallega. Principiará no dia 1.º de maio o exame para os capellães militares, no quartel da 1.ª divisão militar, Guias pela marinha, e pelas obras publicas. Conta da receita do caminho de ferro do norte, e da companhia real, na semana finda em 24 de fevereiro. Confirmados por 3 annos os srs. Francisco de Oliveira Chamiço no logar de governador, e Antonio Thomaz Pacheco no de vice-governador do Banco ultramarino. Representações.

Correio d'hoje

Como se sabe na quinta-feira não houve camaras por ser dia de assignatura regia. Hontem o sr. Bessa fallou sobre a ponte do Douro, e o sr. Teixeira de Vasconcellos lembrou que pelas verbas destinadas a auxiliar publicações litterarias se fizesse uma traducção da historia de Portugal, do sr. Schoeffer.

Foi approvado o parecer do orçamento da receita, assim como o projecto, que altera os prasos do pagamento das contribuições.

Está aberto concurso para o logar de curador dos orphãos do Porto.

Na sessão nocturna foi approvado o orçamento da guerra.

—Os despachos telegraphicos dizem que as eleições de Hespanha produziram 230 deputados ministeriaes e 121 da opposição.

Continuam a apparecer partidas de 100 e 90 carlistas na provincia de Terragona.

EXTERIOR

São graves as noticias do exterior. O telegrapho manifesta varios movimentos simultaneos internacionalistas em differentes paizes, e ao mesmo tempo começam a revelar-se em Hespanha os primeiros symptomas de guerra civil. Eis o que a este respeito diz o *Diario de Noticias*:

«Os jornaes hespanhoes chegados hontem trazem nos as participações officiaes dos respectivos governadores, ao governo, a respeito do movimento carlista, que o telegrapho já nos deu em resumo. O alcaide de Gracia retirava-se para casa, depois das 10 horas da noite, com 3 serenos, quando foi surprehendido por 12 homens armados, que, desarmando os serenos, prenderam o alcaide e o conduziram á torre do Gomis, onde estava o *chefe carlista* Castells, com mais 60 homens. No dia seguinte foi posto em liberdade o alcaide e os 3 serenos, aos quaes restituiram as armas. O governador de Gerona diz em data de 8: «Os carlistas estão em plena insurreição. De differentes povoações chegam pessoas do partido do governo, que fogem de suas casas.» Depois noticia que o movimento se manifestava em muitos povos da provincia, e que mandára tres columnas em perseguição dos revoltosos, tendo feito debandar varias partidas. A guarda civil, depois de um pequeno combate, tinha posto em debandada uma guerrilha perto de Llambillos, prendendo quatro carlistas bem armados. O governador acrescenta que na capital reinava socego, e que o movimento não progredia. O governador de Huesca participa haver tumultos em Barbasco, em consequencia da presença de varios chefes da internacional da Catalunha e Aragão. Em varias povoações das provincias de Lerida, Soria e Tarragona tambem houve varias desordens. O governador de Valencia participa que os 30 homens que fizeram fogo em Torrente contra a guarda civil eram perseguidos. Em Orense diz o governador que os amotinados, armados, começaram por apedrejar varias casas, incluindo a do deputado eleito. Tornando-se sério o tumulto, dirigiu-se aquella auctoridade, com varios amigos e agentes de vigilancia, á praça, e ahi é que foi ferido o seu irmão com um tiro, disparado detraz de uma esquina. Foram presos dois homens armados de punhaes e grossas bengalas. Depois chegou a guarda civil e uma força de linha, e restabeleceram a ordem.»

Thiers foi a Pariz, e deu recepção no Colliseu, a qual foi muito concorrida, e produziu bom effeito. Foram supprimidos os passaportes entre França e Inglaterra.

Bismark annuncia em uma nota, que a Allemanha vae entrar na exploração dos caminhos de ferro do Luxemburgo.

Berlin, 8.—Bismark leu na abertura do *reichstag* o discurso da corôa, alludindo n'elle a diversos projectos de lei. O discurso diz que o *reichstag* tem de approvar o tratado postal concluido a 2 de março com Portugal e a convenção postal com a França. Accrescenta que a nova organisação da Alsacia e Lorena vae produzindo resultados favoraveis; que as bases da administração da Allemanha estão firmadas; que a inauguração da universidade de Strasburgo será no dia 1.º de maio; que a fundação do imperio allemão no 1.º anno tem dado resultados muito satisfactorios, e conclue assegurando que a politica do imperador tem inspirado confiança a todos os governos estrangeiros, confiança com que a Allemanha por sua união obtem não só a protecção da patria, mas ainda apresenta garantias para a paz da Europa.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura baixou. Vento geralmente fraco dos quadrantes S e O. A 12, chuva miuda desde as 7 horas da tarde até ás 10 da noite

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
11	745,6	21,3	47	SSE. m. fraco	Limpo	0,0
12	746,4	15,6	86	Calma	Coberto	0,0
13	747,6	16,1	57	Calma	Coberto	3,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh parabolic.	Na relva
10	27,1	51,4	37,1	15,5	10,5	11,0
11	27,8	53,8	31,5	14,3	12,1	32,2
12	21,8	45,0	23,3	13,9	12,4	13,2

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Enterro—O enterro do sr. Santos Sá verificou-se na quinta-feira pelas 10 horas da manhan. O cadaver foi conduzido de casa para a egreja da Sé Velha em caixão descoberto, na tumba da Misericordia, pelas irmandades da mesma Santa Casa e do Santissimo da Sé Velha. No adro d'este templo formavam alas os socios do Monte-pio da imprensa da Universidade, tendo á sua frente o sr. commendador Olympio Nicolau Rny Fernandes, e os do Monte-pio Conimbricense, além dos empregados da nossa typographia, e outras muitas pessoas, amigos do finado.

Entrado na egreja e depositado sobre uma eça recebeu as encommendações funebres, no fim das quaes foi conduzido á mão por socios dos dois monte-pios, e acompanhado pelas duas corporações e mais pessoas até ao cemiterio.

Atraz do caixão iam os srs. José Antonio Vieira da Fonseca e Antonio Maria Martins representando a direcção do Monte-pio Conimbricense, e o redactor principal d'esta folha, a quem fôra incumbido a chave.

Junto da sepultura, depois dos ultimos officios, o sr. Augusto Fino leu á beira do tumulo o discurso seguinte:

11 de abril de 1872

Como o mundo é um labyrintho, no qual entramos nascendo, e d'onde sahimos morrendo!

Como a vida é uma luz, que com o mais leve sôpro se apaga, e que muitas vezes, quanto mais brilhante se ostenta, mais veloz desapparece!

Como a eternidade é um oceano, onde o tempo se precipita com a mais inconcebivel rapidez!

Temos aqui um tumulo aberto neste jardim de lagrimas e de dôres, que em breves momentos vae, para sempre, encobrir os restos mortaes do nosso amigo, que se finou!

Conhecemos ainda hontem em homem... hoje estamos vendo um cadaver.... e ámanhan, senhores, o que ouviremos? Talvez que um nome, que, como leve fumo, se desfará depressa com o sôpro dos ventos! Porque a immortalidade do nome não é mais do que uma vã ostentação; as paginas do grande livro da vida voltam-se em silencio. Cada seculo é um livro que se lança para longe e nunca mais se torna a abrir! O idolo do dia expelle da nossa memoria o heroe da vespera, e este será pela sua vez supplantado pelo heroe d'ámanhan.

Atravessando apenas 39 primaveras, José dos Santos Moraes e Sá não quiz mais viver neste mundo ignobil e torpe, que se rega e consola com as lagrimas da virtude e da honra;—e após um padecer prolongado, que o obrigou a jazer no leito da dor, subiu á mansão dos justos, derramando o seu ultimo suspiro, hontem depois das 6 horas da manhan!!..

De ha muito que a sciencia tinha perdido a esperança de o salvar das garras da morte! De ha muito que os seus numerosos amigos sentiam, e devéras, que o pae estremoso em pouco tempo se finasse!

Moraes e Sá, esse martyr da desventura de que foi victima, quem sabe?... era um artista de merecimento; amava o trabalho e detestava o ocio; e nas horas vagas do seu afanoso lidar, occupava-se na leitura de livros, que reputava bons.

Eu e elle fomos discipulos do mesmo mestre; aprendemos a arte typographica na mesma officina e na mesma epocha! Elle, estudou com mais afinco a profissão a que se dedicou, e que exercia antes da penosa doença o acarretar á cama!

Moraes e Sá viveu sempre abraçado á cruz do Redemptor e Salvador do Mundo; nasceu na religião sancta do crucificado, e morreu seguindo a sua divina lei. Recebeu com a maior devoção os sacramentos que lhe foram ministrados, e que solicitou não obstante possuir a vã illusão de que a morte o não roubava tão cedo a este mundo falso!

Era meu amigo. Quando ultimamente o visitei, dirigiu-me palavras de agradecimento, e vi que algumas lagrimas lhe rolavam pelas faces, que já eram de moribundo! Verti-as tambem, porque não é possivel encarar, não obstante a muita coragem, com um amigo, que nós estamos vendo quasi a entrar no seio da eternidade!

---

se expõe áquelle perigo, que poderia evitar confessando as suas culpas.»

Ficava ao arbitrio dos inquisidores poderem applicar os tormentos desde a *primeira ligadura até ao tracto experto*. O pôtro e a polé eram os castigos intermediarios, que mais ordinariamente se impunham.

Muitos suppliciados enlouqueciam nos carceres ou na occasião do tormento; não os abandonava, porem, a vigilancia do Santo Officio ainda mesmo nas trevas da demencia.

A loucura podia ser fingida, o que estava prevenido, e, real, podia o pobre louco, sendo solto, revelar um dia, n'algum intervallo lucido, os horrores de que fôra testimunha; por isso legislaram os inquisidores que, no caso do réo ser accommettido de successivos ataques de demencia seria perpetuamente conservado nos carceres da inquisição.[1]

Decorridos tres annos de prisão sem esperança de livramento e com grande receio de mais violentas crueldades, tractou o dr. Hypolito de concertar o arriscado plano da sua fuga.

[1] V. Regimento do Santo Officio, liv. 2.º, tit. 10.º que se inscreve—Dos presos que endoudecem na prisão.

Na citada Narrativa da sua perseguição não vem mencionada a maneira por que se evadiu: o desejo de não compromettter ninguem levou-o sempre a guardar o mais nobre silencio.

José Liberato Freire de Carvalho nas suas Memorias é quem nos fornece circumstanciadas noticias a este respeito, e deve acreditar-se o seu testimunho por ser das relações intimas do doutor e uma das pessoas que tambem muito o coadjuvou durante todo o tempo que permaneceu escondido em Lisboa.

Eram dois os guardas que alternadamente serviam o dr. Hypolito na cadeia; um d'elles, porém, desappareceu uma noute da Inquisição, receioso de que o prendessem por dividas.

Sabendo o preso este facto, quando lhe levaram a ceia, fingiu-se doente e pediu encarecidamente ao guarda se lhe trazia uma bacia de agua para tomar um banho aos pés.

Accedeu o carcereiro ao pedido, e foi buscar a agua deixando por descuido a porta aberta.

Levantou-se o dr. Hypolito immediatamente da cama, lançou mão das chaves, que estavam pendentes da porta, seguiu ao longo do corredor, abriu a porta da rua e assim recuperou a liberdade.

Mas não terminára o perigo, precisava esconder-se, o que não era facil, porque, durante o longo tempo da sua prisão, podiam ter mudado de residencia os seus amigos.

A primeira pessoa que lhe lembrou procurar, foi Sebastião de Sampaio, neto do marquez de Pombal; infelizmente não estava em casa, tinha partido para Oeiras.

Em seguida lembrou-se do dr. Barradas e sendo já quasi manhan foi bater-lhe á porta; por felicidade encontrou-o e foi recebido com as maiores provas de verdadeira amisade.

Aqui permaneceu escondido por muitos mezes, tendo-se feito espalhar a noticia de que sahira do reino, o que foi acreditado, porque, estando a sahir um navio para Gibraltar, teve o dr. Hypolito a astuciosa lembrança de escrever uma carta com a direcção de Lisboa, para ser lançada no correio d'alli, á qual, sendo aprehendida por a policia, inteiramente confirmou o boato da fugida.

Decorridos alguns mezes poude sahir de Lisboa disfarçado em escodeiro de Filippe Ferreira de Araujo e Castro: d'esta fórma atravessou Portugal, passando depois a Gibraltar, d'onde seguiu viagem para Londres.

A collaboração no *Correio Braziliense*, jornal que alli se publicava, e em que particularmente se defendia a separação do Brazil da metropole, e muitos outros trabalhos litterarios, a que se entregou, forneceram-lhe sempre avultados meios de subsistencia, não precisando nunca de mendigar o pão do exilio, o que succedeu a muitos portuguezes illustres nessa epocha.

Proclamada em 1822 a independencia do Brazil, a qual de ha muito existia de facto, foi o dr. Hypolito nomeado agente diplomatico do governo brazileiro em Londres: n'esta qualidade falleceu em Kensington a 11 de setembro de 1823, contando apenas 49 annos de edade.

Não obstante ter soffrido muito, gosou, todavia, a ventura de passar os ultimos 18 annos da sua vida rico, feliz e respeitado.

O catalogo de todas as suas obras encontra-se no *Dicc. Bibliographico* do sr. Innocencio F. da Silva, vol. 3.º

A. A. Neves e Mello.

De seus labios, vivos ainda hontem, lividos com a aproximação da morte, mas abrilhantados com a esperança na bemaventurança celeste, saio, cheia de amor e de arrependimento, a oração final, que só Deus comprehende!

E sumiu-se entre o pó do nada que somos, e a alegria e a ventura dos que o rodeavam! E finou-se, deixando envoltos na mais acerba dôr os amigos que o estimavam! E partiu, sem que a esforços humanos fosse possivel arrancal-o da beira do tumulo!

Fica-te, pois, em paz querido amigo e caro collega; descança para sempre 'nessa tua ultima morada, á sombra dos cyprestes que rodeiam este recinto lugubre e triste! Pede a Deus que, quando nos chamar á sua presença, nos dê uma morte santa e justa! Nós, cá na terra, imploraremos ao Altissimo um bom logar para a tua alma!!

Adeus, amigo; adeus; ainda tão moço e já sem vida!!

Qual de nós deixará de verter lagrimas de saudade, ao ver baixar á sepultura o cadaver que nos está presente?

Qual de nós deixará de sentir o coração enegrecido em vista de espectaculo tão serio, e que nos deve servir de norma ao nosso proceder futuro?

Se as lagrimas, pois, servem ás vezes de allivio, tambem satisfazem um dever, quando o coração nos impelle até ás palpebras para justificarmos o sentimento profundo de que estamos possuidos.

Fica-te em paz, e descança para sempre 'nessa habitação negra e horrivel, onde só á morte é permittido penetrar.

Os anjos rodeiam a tua alma; e Deus..... te recompensará o que soffreste.

E sobre a palavra do seu amigo se voltou aquella pagina do catalogo humano.

Doutoramento—O nosso patricio o sr. Augusto Filippe Simões, bibliothecario da bibliotheca de Evora, professor de introducção no lyceu da mesma cidade, que ha mais de 12 annos concluiu os cursos medico e philosophico na Universidade de Coimbra, onde foi estudante muito distincto, vae brevemente tomar o grau de doutor em medicina, para o que já se acha 'nesta cidade tractando dos preparativos necessarios.

A Universidade e a respectiva faculdade hão-de folgar com a resolução do sr. Filippe Simões, e hão-de apreciar muito ver no seu gremio uma tão distincta capacidade.

Nós tambem nos regosijâmos com a deliberação do sr. Filippe Simões, e por ella o felicitâmos.

Julgamento — Ao cabo de infinitas chicanas, foi emfim julgado hontem o redactor e responsavel do *Trovão da Beira* na policia contra elle dada pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O reu ainda quiz eximir-se ao julgamento por meio de aggravos e subterfugios, que lhe haviam ensinado, e elle não soube empregar, mas nada obteve, e o julgamento concluiu-se.

O sr. bacharel Simão d'Almeida, advogado do sr. dr. Dias Ferreira, houve-se em todo o decurso da audiencia com a pericia e habilidade de que tem dado exuberantes provas no foro e no parlamento, pronunciando afinal um eloquentissimo discurso, que o auditorio todo applaudiu, e em que, fazendo o elogio da vida honrada do auctor, demonstrou a triste e miseravel posição do reu, que por todos os meios procurava fugir á acção dos tribunaes, não obstante appellar para elles no fim dos artigos como epylogo das suas calumnias.

No fim da sua excellente oração, o reu só poude pedir ao seu advogado, que não respondesse, ficando portanto intacta a accusação do illustre advogado do auctor.

O reu apresentou alguns autographos, que não iam já a tempo, mas que além d'isso não estavam legalmente assignados, servindo comtudo de ensejo, para o auditorio ver que o responsavel do *Trovão* pretendia eximir-se á responsabilidade, de que tantas vezes o vimos jactar-se, quando provavelmente estava convencido de que tudo passaria por brincadeira.

O juiz pronunciou a sentença, condemnando o reu em 4 mezes de prisão, e multa correspondente na razão de 100 réis, custas e sêllo do processo, e 4$500 ao advogado do mesmo reu, por ter sido nomeado ex-officio.

O reu perguntou ainda se podia remir a cadeia a dinheiro, e, sendo-lhe dito que não, foi acompanhado pelo carcereiro para a cadeia, onde tem de cumprir a sentença.

O tribunal estava cheio de espectadores, e o sr. dr. Simão foi comprimentado por muitas pessoas no fim do discurso.

Poderiamos tirar d'estes factos a vantagem, que a triste posição do reu nos proporciona. Não o faremos, porque a voz dos tribunaes, e a figura desgraçada que 'nella fez, bastam para acrescentar o castigo, que a lei lhe impoz.

Missa—Na proxima segunda-feira, pelas 6 horas da manhan, haverá, na egreja da Sé Velha, uma missa resada, suffragando a alma do sr. Santos Sá.

Fallecimento — Terminou emfim o seu longo soffrimento a ex.ma sr.ª D. Maria do O', irman do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, e viuva do sr. D. José de Alarcão, cavalheiro fallecido ha já bastantes annos. Esta respeitavel senhora soffria havia muito tempo, e morreu na quinta das Lagrimas ás 11 horas da noite de quarta feira. O seu cadaver foi depositado na quinta-feira á noitinha, na capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, d'onde na segunda-feira será transportado para o Espinhal, onde reposa seu marido.

Damos sinceros pezames á sua illustre familia.

Plantação de laranjeiras—O sr. Francisco Lopes Gavicho plantou ultimamente um grande pomar, composto d'alguns milhares de laranjeiras, na sua insua fronteira ao caes, e que com a grande enchente de janeiro havia ficado muito areada. A insua está completamente occupada com a nova plantação; a qual, se prosperar, constituirá um dos maiores pomares das cercanias de Coimbra.

Theatro — Repete-se hoje no theatro da Figueira a oratoria do sr. José Romano — *Martyres da Germania*.

Parece impossivel que 'num theatro tão pequeno se possa representar um drama de tanto movimento, mas a coragem e iniciativa de alguns mancebos d'aquella villa venceram todas as difficuldades, e póde dizer-se sem escrupulo, que em theatro algum de segunda ordem esta peça seria posta em scena com maior explendor e riqueza. As vistas são todas novas e de effeito deslumbrante; os fatos são do guarda roupa do sr. Cruz, de Lisboa, e o desempenho corresponde na verdade a tudo isto.

E' hoje a terceira recita dos — *Martyres da Germania*—e apesar de não ser chegada ainda a epocha de banhos, parece que o drama dá esperanças de não ser tão cedo retirado de scena.

Foi ensaiador o nosso patricio e amigo, Lima Nunes, distincto facultativo da Figueira da Foz, e o drama foi marcado pelo nosso amigo e collaborador Cesar de Sá, inegavelmente um dos primeiros actores da Academia Dramatica.

Transferencia—A procissão aos entrevados que se costuma fazer ámanhan em S. Bartholomeu, fica transferida para o domingo proximo.

D. Frederico Galhardo—Acha-se 'nesta cidade, vindo de Vizeu, o sr. D. Frederico Galhardo, emigrado hespanhol.

Vem a Coimbra com o fim de fazer algumas conferencias publicas, tencionando que a primeira tenha logar na proxima quarta-feira no theatro Academico, versando sobre litteratura hespanhola; assumpto interessantissimo para nós portuguezes, que possuimos os mesmos costumes, quasi as mesmas tendencias sociaes, mas que infelizmente desconhecemos o movimento litterario que vae no visinho reino.

D. Frederico Galhardo será ajudado por varios academicos distinctos, que fallarão sobre differentes assumptos, recitando alguns mimosas poesias. Citam-se já os nomes do dr. Manuel Arriaga, Mascarenhas Pedroso, Alves da Veiga, Guerra Junqueiro, etc.

Teremos um perfeito saráu litterario, um d'esses espectaculos instructivos, muito preferiveis de certo aos gracejos de Offenbach ou á musa ligeira do nosso theatro.

D. Frederico Galhardo é um perfeito cavalheiro, que, implicado no movimento republicano de Hespanha em setembro de 1869, já como redactor principal da *Democracia republicana*, de Pontevedra, já como deputado da assembleia federal, se viu obrigado a emigrar para Portugal.

A sua passagem por Portugal não tem sido desapercebida já nas lides jornalisticas já no mundo litterario.

Collaborou no Porto, juntamente com Alexandre Braga, Meirelles, Amorim Vianna, J. Simões Dias, Alexandre da Conceição, E. Castellar e outros no jornal republicano *Gazeta Democratica*, e fundou na mesma cidade o *Internacional*, junto com Sousa Viterbo, Diogo de Macedo e Prado de Azevedo, publicando mais entre outros escriptos, o romance *Esperanças no céo*.

Mais tarde fundou o *Covilhanense*; porém cançado das intrigas que lhe moveram, abandonou a Covilhan, *terra dos Grainhas*, occupando-se em dar prelecções litterarias em varias cidades, de que possue attestados honrosissimos.

Não fazemos reclamo ao povo conimbricense para que vá ouvir a palavra eloquente do sr. Galhardo, porque achamos desnecessario, pois estamos certos que irá pressuroso, assim como a mocidade academica, sempre prompta a abraçar estes torneios da civilisação.

Tempo—Minorou bastante o calor intenso que assimilhou os dias anteriores aos mais quentes do verão. Hontem o céo nublou se e o dia esteve ameno.

Pampilhosa — Escrevem-nos o seguinte:

«No dia 9 do corrente a ex.ma sr.ª D. Maria Luigarda da Costa Cabral e Castro, d'esta villa, suffragou o 3.º anniversario da morte de seu esposo o ex.mo sr. Francisco Caetano das Neves e Castro Carvalho com uma missa de *requiem*, celebrada na capella de S. Sebastião d'esta mesma villa, e com uma avultada esmola pecuniaria distribuida pelos pobres da mesma villa, que em grande numero concorreram á missa.

O celebrante da missa foi o reverendo José Freire Barata, parocho encommendado d'esta egreja, que depois da celebração do Santo Sacrificio foi quem, com a maior caridade, distribuio a esmola pelos pobres»

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (12) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 330 — Dito amarello 310 — Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico 600 — Feijão branco 500 — Dito vermelho 550 — Dito rajado 410 — Dito frade 400 — Favas 380 — Grão de bico 520 — Tremoços 260 — Chicharos 260 — Batatas 320 — Azeite 1$300 — Vinho de differentes qualidades de 700 a 800 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

A pedido do sr. barão de Louredo, transcrevemos de um jornal do Brazil, o seguinte:

Instituições militares do Chili

IV

Esboçado, como ficou, o modo por que no Chili se obtem uma força publica capaz de repellir qualquer aggressão a seus sagrados direitos, vejâmos agora, de passagem, o quadro dos seus officiaes e ao mesmo tempo como a republica resolve o importante problema de entreter o seu exercito nas condições numericas, prescriptas pelas necessidades do estado.

As levas, qualquer que seja o meio de obtel-as, carecem de uma certa organisação, sem a qual não passariam de massas confusas, incapazes de tomarem as formas apropriadas aos combates, e ainda menos de se moverem com ordem e precisão; conseguintemente é indispensavel dar-lhes uma disposição conveniente, uma direcção forte e unitaria; sem isto ellas não seriam mais do que o conjuncto de elementos heterogeneos, concorrendo unicamente para sua perda commum.

É por isso que, reunindo-se todos estes elementos em um só corpo regular, é elle depois fraccionado em divisões e subdivisões distinctas e submittidas todas a uma só vontade. Dahi vem a necessidade de um chefe unico que exerça sobre toda a massa uma auctoridade suprema e inspire ao todo uma só e forte direcção. Mas para que sua acção se communique, e sua vontade se transmitta até o ultimo de seus subordinados, e suas ordens cheguem, de camada em camada, a todas as subdivisões da massa, a fim de que estas possam operar juntas, sempre de accordo e na mais completa harmonia, necessita-se de agentes intermediarios, de chefes particulares para cada subdivisão; todos, porém sujeitos ao chefe geral.

Entre estes ultimos ha alguns junto dos chefes principaes, e investidos de grande auctoridade; são depositarios da mais alta confiança, e suas funcções são as mais importantes na guerra; devem ser em menor numero; porém, mais intelligentes e instruidos. Os outros exercem auctoridade menos extensa, mas seu numero augmenta tanto mais, quanto estão mais proximos do soldado, unico principio e elemento fundamental de toda a força.

Todavia deve estabelecer-se a mais bem combinada relação entre os que mandam e os que obedecem, entre os commandantes e os commandados: os graus superfluos, as funcções parasitas prejudicam o serviço, destróem a emulação e augmentam as despezas. Conseguintemente os postos e os officiaes não devem exceder do numero strictamente necessario.

Adoptando tão salutares principios, a republica do Chili, na organisação do quadro dos officiaes do seu exercito, estabeleceu o seguinte:

No estado maior general ha sómente dois postos: general de divisão e general de brigada; havendo 5 na 1.ª classe e 7 na 2.ª.

Não ha corpos especiaes de estado maior: suas importantes attribuições são exercidas por officiaes do exercito, mais intelligentes, habilitados e com a necessaria practica; são distribuidos pelos seguintes serviços; inspecção geral do exercito com um inspector geral, coronel; ajudante geral e secretario, coronel ou tenente coronel; tres primeiros ajudantes da classe de tenente coronel; tres primeiros ajudantes da classe de tenente coronel ou major, e quatro segundos com o posto de capitão ou de tenente.

Ha egualmente uma inspecção para a guarda nacional com a mesma organisação da do exercito.

Cada praça de guerra importante tem um estado maior composto de governador, official general; um tenente coronel; um major; dois ajudantes, tenente ou alferes. A instrucção geral do exercito, comprehendendo a da guarda nacional, consta de um coronel, dois tenentes coroneis, quatro majores, trinta e cinco capitães, trinta e cinco tenentes e trinta alferes.

As baterias de artilheria são organisadas em regimento, havendo um commandante geral, coronel, um tenente coronel, dois majores, dois capitães, tres ajudantes e um alferes.

Em cada batalhão ha um cirurgião militar, capitão, se é de 1.ª classe, ou tenente, sendo da 2.ª; ha tambem cirurgiães das duas classes nos diversos hospitaes militares, e bem assim praticantes e pharmaceuticos com a graduação de alferes; e todos sujeitos a um cirurgião-mór, major, constituem o corpo de saude.

Os regimentos e batalhões têm a organisação geral, havendo em cada companhia um capitão, tenente e alferes.

Ha um corpo de engenheiros composto de um commandante, coronel, dois tenentes-coroneis, dois majores, quatro capitães, quatro 1.os tenentes e quatro 2.os ditos. Estes officiaes acham-se constantemente empregados em obras de fortificações, de quarteis e em outras obras militares.

Alli não são os officiaes distribuidos para outros serviços; não ha officiaes desempregados, não se *archivam* os de merito, nem se empregam em cargos civis; é porque tambem alli não é sómente quando o perigo se apresenta que se cuida nas obras de fortificação e no armamento das fortalezas: ellas acham-se sempre promptas para preencherem seu fim, para offerecerem uma resistencia mais ou menos efficaz.

O engenheiro tem sempre que fazer; acham-se constantemente em serviço activo e distribuidos pelas provincias não só em construcções de linhas de fortificação, conservação das fortalezas e de quarteis, mas ainda na abertura e conservação de estradas estrategicas para a fronteira, notando-se em todas as obras as condições de commodidade, segurança e boa architectura militar, executadas sempre sob as regras de uma bem entendida economia.

E cabe aqui patentear que são admiraveis os bellos resultados obtidos com um tão pequeno pessoal, cujos trabalhos de mais reconhecida utilidade, são executados, não obstante ser muito áquem das necessidades o numero de engenheiros, e tanto assim que o ministro da guerra, em seu ultimo relatorio, pediu ao congresso augmento do pessoal de tão importantes attribuições.

Passemos agora a tratar do recrutamento, e vejamos como a republica liberalmente resolveu o problema da distribuição do tributo de sangue pela população.

Dr. A. J. do Amaral.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Paiz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou a real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos acerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a ti-

sica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó. Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE MARÇO

Presidencia do dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral — presentes os vereadores Oliveira Reis, Acacio Hypolito, Cabral e José de Moura.

Foi aberta a sessão á 1 hora da tarde, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia official e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

O vereador fiscal deu parte que no exame que a camara fizera na quinta das Nogueiras, pertencente a João Miranda, d'esta cidade, se accordára em que elle restituisse ao publico não só o terreno em que andava construindo, na conformidade do alinhamento dado pelo mestre d'obras, como tambem o mais terreno publico existente no restante da dita propriedade; e que egual medida fôra tomada com relação a João Gonçalves, da Portella.

Foram nomeados dois individuos por freguezia para servirem de informadores louvados das congruas no corrente anno.

Ordenou-se ao fiscal de policia para fazer levantar as barreiras cahidas sobre as estradas e multar os donos dos predios a que ellas pertencem.

A camara deliberou que fosse consentida a entrada a todos os cadaveres na capella do cemiterio, devendo apenas exigir-se a banqueta de cêra, de que resa a respectiva tabella, ás familias d'aquelles que estejam no caso de a pagar.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancête do movimento do cofre no mez de fevereiro ultimo:

RECEITA

Saldo que passou do mez de janeiro	1:375$158
Rendimento desde 1 até 29 de fevereiro	2:298$557
Somma	3:673$715

DESPEZA

Mandados de pagamento desde 1 até 29 de fevereiro		2:545$796
Saldo que passa para o mez de março, a saber:		
Em conta da viação: do mez de janeiro	268$918	
Em conta da viação: do mez de fevereiro	242$871	511$789
Em conta da camara: Em dinheiro	230$535	
Em conta da camara: Em documentos	385$593	616$130
		3:673$715

Foi levantada a sessão sendo 2 horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE MARÇO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo — presentes os vereadores Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito e Cabral.

Abertura da sessão ás 10 horas e meia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O presidente disse que, sendo um pouco vaga a determinação tomada na sessão passada com relação á capella do cemiterio, propunha que unicamente fossem isentos do pagamento da banqueta de cêra os funerarios dos cadaveres, que estivessem nas circumstancias previstas no artigo 24 do regulamento do cemiterio, o que foi approvado.

Deliberou-se officiar ás juntas de parochia, que não tenham ainda apresentado as suas contas, para dentro de oito dias as enviarem á secretaria.

O presidente disse que, achando-se já approvado o orçamento do corrente anno, e por consequencia legalisada a imposição das contribuições indirectas, que se cobram no concelho, parecia talvez occasião de se darem de arrematação, visto serem essas as recommendações do governo, porém que julgava mais conveniente não tratar por emquanto d'esta arrematação pelos seguintes fundamentos: —1.º por estarem dependentes da approvação das côrtes as propostas de fazenda e a da reforma administrativa, que devem vir a influir na administração economica do municipio; — 2.º por estar dependente da resolução do governo a representação feita por esta camara ácerca dos impostos municipaes; — 3.º por não ter base para a dita arrematação: o que assim foi resolvido.

Com relação á casa de fiscalisação e cobrança foram tomadas as seguintes deliberações:

Que o administrador da referida casa proponha á camara a admissão ou demissão dos empregados seus subordinados.

Que as participações das multas impostas pelos vigias da casa da fiscalisação serão immediatamente apresentadas á secretaria da camara, á qual compete dar-lhe o devido andamento até á realisação da sua cobrança.

Que qualquer duvida que possa occorrer na applicação d'estas multas será resovida pelo vereador do pelouro respectivo.

Deliberou-se officiar á junta de parochia de Santa Cruz para mandar tirar os ferrolhos, que pela parte de dentro foram postos na porta que communica com o claustro superior do Silencio em direcção ao Santuario, na conformidade da deliberação tomada em sessão de 16 de abril de 1863.

Foram examinadas as contas da junta de parochia de Sernache relativas ao anno de 1869 a 1870, julgando-se os respectivos membros responsaveis para com o cofre da junta na quantia de 56$730 réis.

Approvadas as da junta de parochia do Ameal relativas ao anno economico de 1870 a 1871.

Nas da junta de parochia de Souzellas, relativas ao anno de 1868 a 1869, foram julgados responsaveis os respectivos membros pela quantia de 12$370 réis: — nas do anno economico do 1869 a 1870 pela quantia de 5$160 réis: — e nas do anno de 1870 a 1871 pela de 8$300 réis.

Em resultado da vistoria feita no logar do Tovim num logradouro publico em que Ignacio das Neves abriu uma communicação com a sua propriedade confinante, foi deliberado que o logradouro publico fosse desatterrado até ao nivel do caminho, que lhe fica contiguo, pelo lado do norte, a fim de ficar com um pavimento em melhores condições para o goso e utilidade do povo, — que o material a extrair para se levar a effeito esta obra seja vendido em hasta publica, ficando o arrematante obrigado á exploração do mesmo, e o que já se acha escavado e extrahido por Ignacio das Neves, do Tovim, será pago pelo preço que obtiver a arrematação acima dita.

Sendo presentes os preços fornecidos por differentes imprensas, deliberou a camara que as impressões da secretaria fossem feitas na imprensa Litteraria, por ser a que offerecia preços mais vantajosos e achar-se em condições de cumprir bem os trabalhos de que fosse encarregada.

Deliberou se mandar accender um candieiro no bairro de Mont'arroio, no principio da estrada para o cemiterio.

Foi levantada a sessão depois do meio dia.

A FLOR AMARELLA

Porque pendias sósinha,
Desgraçada, agreste flor,
Entre as silvas, e em desmaio
Posta ao raio do calor?

Porque em jardim, ou no prado,
Não foste airosa nascer,
Porque essa côr tu vestiste,
Porque fugiste ao prazer?

Porque sendo tão mesquinha
E d'aspecto assustador,
Amarella e desdenhosa,
Como a rosa sem fulgor,

Sim, porque vieste louca
Fenecer em minha mão?
Se teu viço não fulgura,
Que loucura tive então?

Já sei que m'o diz a sorte,
A sorte que Deus nos deu!
Quem nos juntou foi um hymno
Do destino meu e teu.

Foi quem poz em tua fronte
O desespero sem fim,
Essa côr, que muito enfada,
Detestada até por mim.

Quem fez que as aguas, a lympha,
Não te podessem banhar;
Quem te fez teu rosto infante
N'um instante desmaiar.

Quem me incitou finalmente,
A apanhar-te pobre flor!
Se graça nunca fruiste
Tal é triste minha dor.

Escarneceram-te uns olhos
Femininos, com desdem,
E eu, por colher-te sentido,
Eu traïdo fui tambem.

Embora! morreu-te o viço,
Como as folhas que guardei;
Teu destino, que põe medo,
Tarde ou cedo seguirei.

7—4—72.

F. L. de J. C.

AGRADECIMENTO

Os amigos do fallecido José dos Santos Moraes e Sá, que tomaram a liberdade de dirigir os convites para o funeral, agradecem por este meio, vista a impossibilidade de o fazerem d'outra fórma, a todos os cavalheiros que se dignaram fazer parte do prestito funebre.

PUBLICAÇÕES

PANORAMA PHOTOGRAPHICO
DE
PORTUGAL

Cada numero d'este periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou um edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão, nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contém, além do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, contos, poesias; etc., etc.

O volume que agora annunciâmos, é o segundo, o primeiro corresponde ao anno de 1871.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra é estampilhado de 120 réis.

Só se admittem assignaturas de doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente. Acceita-se a importancia em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 réis fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas de doze numeros (um volume), e pagando se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal, Augusto Mendes Simões de Castro — rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

ANNUNCIOS

SEMENTES NOVAS

1 Acaba de chegar d'Allemanha variado sortimento de couve flor branca e preta. Couve rabano—couve Saboia — Alface — rabanetes — cenouras— espinafres, etc.

Semente de relva para jardins, kilo —600 réis.

Dita de luzerna, kilo— 600 réis.

Dita d'amoreira branca.

Dita d'Eucalyptus.

Estabelecimento d'Horticultura, rua do V. da Luz, n.º 10.

A. M. S. Castro.

Arrematação

2 No dia 7 do proximo mez de maio, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manuel Mathias Duarte, morador que foi no logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, se ha-de vender e arrematar, a quem mais dér, uma terra no sitio do Pateiro, campo de S. Martinho do Bispo, que pela antiga medida tem tres aguilhadas e dois covados, e parte do nascente com Luiza Amorosia, e poente com Manuel Pinheiro Brandão, pela quantia de 158$400 réis. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Venda de cal

3 Vendem-se 24 carradas de cal muito barata; está aos Oleiros em um só monte; é antiga e muito boa. Quem a pretender comprar, dirija-se a José Antunes Meco, morador ao Romal, d'esta cidade.

Venda de propriedades

4 No dia 26 de maio do corrente anno, pelas 11 horas da manhan, em Coimbra, no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, rua da Sophia, se procederá á venda, em leilão, chegando a preço conveniente, das seguintes propriedades:

1.ª

Uma quinta que se compõe de terras de semeadura, vinha, pomar de espinho e caroço, lagar, olivaes, tanques d'agua nativa na mesma propriedade, chamada — de Fonte Punhete — proxima da estação de Formoselha, freguezia de Santo Varão, com 152:820 metros quadrados de superficie, ou 23 geiras e 7 aguilhadas da medida antiga.

2.ª

Um pinhal no sitio do Parirol, freguezia do Arande, com 142:560 metros quadrados de superficie ou 23 geiras da antiga medida.

3.ª

Uma terra no sitio do Freixo e do campo de Pereira, com 12:960 metros de superficie ou duas geiras. Tudo concelho de Montemór o Velho.

4.ª

Uma morada de casas na cidade de Coimbra, na rua do Correio, em que habita o cirurgião Luiz Candido.

5.ª

54 talhos de marinhas de sal em Villa Verde, concelho da Figueira da Foz.

Faz venda d'estas propriedades, D. Bernarda Seabra, de Formoselha, para pagamento de divida á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Os esclarecimentos necessarios dão-se em Coimbra no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, e em Lisboa em casa do dr. José Adolpho Trony, rua do Principe, pateo do Duque do Cadaval.

Semente de bichos de seda

5 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.



Pepsina de Mialhe

6 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:691 | **Quarta-feira, 17 de Abril de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Pela noticia succinta dos actos parlamentares se vê os assumptos importantes de que a camara electiva se tem occupado. O orçamento da despeza está concluido, parando as sessões nocturnas, e nas sessões diurnas continúa a ser ainda discutida a contribuição predial.

É bello ouvir os oradores, ministeriaes e opposicionistas, a fallarem d'este imposto, e a serem unanimes em confessar a falta de base para o distribuir, as imperfeições das matrizes, e a necessidade de inventar um meio, *seja qual fôr*, para as melhorar.

Quem quizer ver os partidos facciosos punidos, é pol os deante de uma verdade, que elles não propõe, e vel-os passar por ella muitas vezes ora na opposição, ora no governo. Depois de a negarem, e devidirem a tunica dos que a defendem, como ella é eterna e immutavel, vêem a final a prestar-lhe homenagem.

Succede isto com os que agitaram o paiz contra o aperfeiçoamento das matrizes. Perderam uns poucos de annos, gastou-se muito dinheiro, depois da guerra aos arrolamentos, e á dictadura que debaixo d'outra fórma pretendia aperfeiçoar as matrizes, para agora se declarar, que não é possivel responder pela justiça do imposto predial, nem auferir d'elle mais 600 ou mil contos, por causa da imperfeição das matrizes!

Tristes, mas notaveis lições!

Mas emfim que d'ellas aufira o paiz a justiça que merece. Depois do que se tem dito na camara é impossivel que o governo não fique obrigado a tomar alguma providencia, de que resulte o melhoramento das matrizes, e a mostrar que é mais forte do que a reacção dos que resistem ao imposto, e que são sómente os que não pagam, nem querem ser coagidos.

Seria um grande serviço, e grande exemplo de moralidade.

O projecto do imposto predial soffreu já uma alteração, concordando o governo com a proposta do sr. Lobo d'Avila, para serem excluidas as colectas inferiores a 100 réis, que não dão para a despeza da cobrança, e seriam fonte de innumeros vexames.

Alem d'estas não ha outras novidades a não ser que o celeberrimo contracto Balastrini de telegrapho submarino para o Brazil, morreu ás mãos do congresso reunido em Pariz, no qual os representantes das nações que tinham annuido a elle, o declararam desfeito e as potencias livres para poderem contractar.

OS ADDIDOS

Com prazer vemos que a situação dos empregados addidos, precaria pela má fé dos governos, começa a merecer a attenção do parlamento e da imprensa, consoante as ideias por nós emittidas aqui repetidas vezes.

O sr. Mariano de Carvalho apresentou uma proposta regulando a collocação d'aquelles empregados; o sr. ministro da fazenda acceitou a primeira parte da mesma proposta, reservando para discutir com a commissão de fazenda a outra parte, em que se providencia para o caso dos empregados addidos não quererem continuar no serviço.

O *Jornal do Commercio* e o *Diario Popular*, folhas muito esclarecidas, occupam-se tambem do mesmo assumpto.

Nós quizeramos que a proposta fosse mais ampla, dando ao decreto de 31 d'outubro de 1870 a interpretação que elle deve ter, quando diz «ou fóra dos quadros legaes, que tiverem graduação e vencimento correspondentes ou *analogos* ao logar vago, uma vez que 'nelles concorram aptidão e tódas as qualidades necessarias para bem os desempenharem.»

Assim o entendeu o ministerio das obras publicas antes da publicação d'este decreto, tornando obrigatoria a collocação dos seus empregados 'nestas circumstancias não só na secretaria, mas nas repartições dependentes d'ella, como eram correios e telegraphos.

Visto, pois, ser necessario obrigar por uma providencia legislativa cousa que deveria ser cuidado e timbre dos governos, devem estes empregados ser collocados nas vacaturas das suas secretarias, e nos serviços dependentes d'ellas, sempre que tenham aptidão e habilitações legaes para os logares de que se tractar. Quando nos respectivos ministerios e suas dependencias não houver já addidos, serem preferidos os de outros ministerios.

Quando o logar fôr de concurso, e concorrer algum addido, ser este immediatamente provido, prova lo que tenha as habilitações exigidas. Concorrendo mais addidos, escolher o mais habilitado, e entre os egualmente habilitados, o mais antigo, etc.

Não póde o governo como representante do poder executivo, estar subjeito a regras que lhe coarctem a liberdade em relação aos logares e commissões consideradas de confiança, mas sempre que podesse conciliar se esta circumstancia com a conveniencia do serviço e com a necessidade de economisar, mesmo 'naquelle caso devia ao menos ser recommendado aos governos, que aproveitassem os empregados addidos, competentes, os quaes ainda são muitos e de categorias elevadas, em todos os ministerios, para as commissões fiscaes, administrativas, de estabelecimentos publicos, etc.

Não devia ser necessario isto, e a resolução que o parlamento tomar, seja qual for, é uma censura pungente aos governos, cuja incuria 'nesta parte é altamente escandalosa, porque prometteram economias que não realisaram, e deslocaram empregados, cuja sorte não lhes mereceu mais attenção. Alem d'isso é altamente immoral prover os empregos em individuos estranhos, havendo empregados disponiveis, que estão a ser pesados ao estado.

O *Diario Popular*, fallando a respeito dos addidos, exprime se 'nestes termos:

«A auctorisação dada ao governo do sr. bispo de Vizeu em 1868 determinava que os empregados que ficassem addidos em virtude das reformas dos serviços fossem nomeados para os logares que vagassem. Mas como esta da auctorisação caducou em virtude da reunião das côrtes em 1869, principiaram os governos a nomear os seus protegidos em vez de preferirem os addidos.

Em outubro de 1870 o governo quiz obviar a este mal e publicou um decreto, determinando que para as vacaturas só fossem nomeados addidos com os precisos conhecimentos.»

O *Jornal do Commercio* diz:

«Quando em 1868 foi julgado urgente e opportuno simplificar e reduzir os serviços publicos, no intuito de equilibrar a despeza com a receita do estado, entendeu se tambem, e com funda la razão, que os empregados, excedentes depois da fixação dos novos quadros, iriam preenchendo as futuras vacaturas na mesma, ou em differentes repartições.

É esta, com a maxima clareza exposta, a letra e o espirito do artigo segunda da carta de lei de 9 de setembro do já citado anno, que, como era de justiça, buscava harmonisar os interesses da fazenda nacional com as exigencias do serviço, e a economia no pessoal com os direitos adquiridos pelos funccionarios publicos, alguns dos quaes haviam encanecido no desempenho dos seus deveres burocraticos.

Não é nossa intenção voltar a debater um assumpto sobre que claramente expuzemos a nossa opinião em varios artigos d'este jornal, mas sim insistir agora na interpretação sophistica dada ao artigo segundo da carta de lei de 9 de setembro, o que tornou necessarias as elucidações posteriores do decreto de 31 de outubro de 1870 em que se determina positivamente *que todas as vacaturas que occorrerem nos quadros das differentes repartições, sejam preenchidas pelos empregados addidos, ou fóra dos quadros legaes que tiverem graduação e vencimento correspondentes* ou analogos *ao logar vago, uma vez que 'nelles concorram aptidão e todas as qualidades necessarias para bem os desempenharem.*

No final d'este decreto regula-se terminantemente a maneira de completar os proventos dos empregados addidos, que possam ser chamados a desempenhar, por concurso ou sem elle, qualquer serviço activo e fixo, para que estejam devidamente habilitados.

Depois das citações textuaes que fizemos, quer do artigo segundo da carta de lei de 9 de setembro, quer da substancia do decreto de 31 de outubro de 1870, com que parece ter-se querido acudir ao relaxamento do principio anteriormente assente de não augmentar o pessoal do funccionalismo, emquanto o existente satisfizesse ás exigencias do serviço publico, claramente fica demonstrado que aos ministros occorre o dever impreterivel de não despachar individuos alheios aos quadros actuaes das diversas repartições do estado, dever fortificado pela consciencia, que os aconselha a não preterir direitos adquiridos, quando estes estejam de accordo com a economia que foi a inspiradora da legislação que regulou tão melindroso assumpto, como é a economia dos dinheiros publicos, e o respeito pelo trabalho individual, a que se deu como garantia a preferencia sobre os pretendentes adventicios aos cargos publicos.

Se calcularmos em trezentos mil réis a media de cada intruso nos cargos publicos 'nestes ultimos quatro annos, isto é, desde 1868 para cá, teremos a somma de nove contos de réis perdida para os cofres do estado, isto na supposição de que foram só trinta os individuos que fizeram valer (e quantas vezes deslocadamente!) as suas cartas de bachareis em direito ou em theologia, de preferencia a honrado e intelligente serviço nas repartições publicas, de outros tantos empregados, que viram assim postergadas as disposições do decreto de 31 de outubro de 1870, e com ellas a esperança de um futuro, que lhes foi coarctado em nome da mesma lei que tão terminantemente os protege.»

FOLHETIM

TRADUCÇÕES DO VISCONDE DE CASTILHO

I

A ARTE DE AMAR

Onde estão hoje, a exceptuarmos tres ou quatro espiritos eminentes, que ainda se esforçam por suster o estandarte sem que lhes trema a mão, aquelles denodados representantes da arte moderna, cuja ambição se annunciava em tempos tão corajosa e intrepida? Por que motivo acordaram uma manhan todos, com a mania de que o atolado carro do estado não podesse passar sem a ajuda d'elles, carregando-os com maior ou menor fortuna dos negocios da governação, e dando-lhes parte activa no *charivari* politico que quebra por ahi a cabeça á gente?

Uns, depois de haverem tido a bom rir da academia, batem hoje no peito com arrependimento e lagrimas, implorando o serem socios correspondentes... residindo em Lisboa, — o que se lhes concede por ser descôco.

Outros com melhor juizo, mas não sentindo forças em si para dar batalha, obstinam se a uma inacção desdenhosa que já vae durando de mais; — outros finalmente, e é o maior numero, aproveitando se d'essa triplice deserção, exploram a situação como curando menos de se mostrarem inspirados do que habeis, isto é, negociantes das letras. Digo negociante, e o termo é talvez pouco vivaz; traficante é que deverá dizer se, porque nunca a arte no nosso paiz foi transformada em ramo de commercio com maior astucia do que no tempo em que vamos. As producções do espirito tornaram se 'numa especie de genero baixo, victualhas como farinha ou canella; escrever está sendo em Portugal uma tarefa nem melhor nem peior do que outra qualquer; vão-se fazendo artigos como quem salga o porco e enche chouriços de sangue, sem mais preoccupação nem mais incommodo, com a perspectiva unica de certo numero de tostões!

Quanto mais vamos caminhando, menos se torna possivel descobrir nas obras quotidianas não digo talento — seria exigir muito — mas a sombra sequer de uma ideia nobre ou de um sentimento serio. Graças ao resaltado *palpavel* de que se tem aproveitado a tropa desbandada do pensamento, o mercantilismo litterario toma proporções tão assustadoras que o templo sagrado das musas antigas, derrubado a golpes de enxadão como coisa inutil, está quasi substituido por uma loja, — e o altar por um balcão!

Alguns ha ainda, apezar d'esses lidadores que se esqueceram apressados deante da fortuna que os adornava com os laços da sua côr, que não têm querido deixar de cumprir a sua missão de poetas: Mendes Leal, Andrade Corvo, Balhão Pato, Castilho...

Oh! Castilho! Ao ouvido d'este mal chegam sequer os rumores do dia, as victorias, despeitos, intrigas, derrotas e calumnias da vida publica. Sabe ainda hoje o que sabia hontem, cantar, amar. Não ha edade para homens d'estes; a poesia amarrota e rasga-lhe a certidão do baptismo. Os affectos dão-lhe calor á alma, aformoam-lhe as profundezas, fazem brotar com seus raios a primavera e as flores, transformam em borboletas, que esvoaçam coloridas do matiz mais fresco, as ideias ingratas que serpêam pela noite adeante, fazem desabrochar no peito abelhas que distillam mel e a que o mel vae adoçando o ferrão, e mudam os sonhos em passarinhos que entôam hymnos ao dia claro e desarmam as trovoadas.

Não costuma de ordinario o sol da poesia, como tambem ao outro não succede, ficar muito tempo no horisonte, e quasi sempre vae deitar se cedo entre nuvens — sem as doirar sequer. Aos verdadeiros poetas porém não acontece assim; gente de excepção! Para elles nunca o sol se eclipsa para não voltar mais. Amam sempre, a namorada, a patria, a esposa, o lar, os filhos, — e a poesia, emfim, amante eterna d'elles!

Ah! bom Castilho, que ainda hoje passa os dias a poetar, e os serões a ouvir musica

Parlamento

Na sessão de 12 continuou a discussão do projecto que sancciona o contracto celebrado com o sr. marquez de Niza para o estabelecimentos de ostreiras artificiaes.

O sr. Pires de Lima propoz, e sustentou, e a camara approvou o adiamento, para o projecto ser submettido ás commissões de fazenda e agricultura.

Seguiu-se a discussão do projecto n.º 20, que auctorisa o governo, ouvindo as juntas geraes, a alterar as epochas da cobrança das contribuições de lançamento e repartição, podendo ser differentes as epochas nos concelhos do mesmo districto. Fallaram sobre elle os srs. Mariano de Carvalho, Lobo d'Avila, Eduardo Tavares, Barros e Cunha, ministro da fazenda, Antonio José Teixeira, e outros, sendo afinal approvada a generalidade e especialidade do projecto, salvas as emendas, que foram remettidas á commissão, e com algumas das quaes o governo se conformou.

Na sessão nocturna continuou o orçamento do ministerio da guerra, que foi approvado, depois de fallarem sobre elle os srs. Pinheiro Borges, Osorio de Vasconcellos e ministro da guerra.

Na sessão diurna de 13 discutiu-se a proposta n.º 22 sobre o contingente da contribuição predial no anno civil de 1872, na importancia de 1.649:211$000 réis. O sr. Barros e Cunha perguntou qual a base que servira para a distribuição, e o sr. ministro da fazenda respondeu, que a mesma dos annos anteriores, concordando em que havia grandes desigualdades nas matrizes. O sr. Barros e Cunha ainda insistiu, que a distribuição d'este imposto era iniqua, que bem distribuido podia render mais de 2:000 contos, e que as desegualdades eram taes, que, havendo concelhos que pagavam na razão de 7, outros pagavam na de 21 por cento. Fallou tambem o sr. Mamede, e o sr. Mariano de Carvalho apresentou um aditamento para melhorar o imposto em alguns concelhos do seu circulo. Fallou o sr. Frazão, e o sr. Adriano Machado, estava pelo systema de cota. Ficou pendente a discussão.

A camara dos pares teve sessão em 13, mas não discutiu projecto algum.

Na dos deputados, em 15, foi adiado o projecto, concedendo o habito de Aviz, aos picadores e veterinarios militares, e approvados um que concede á camara de Lages a egreja de N. S. da Graça; outro que auctorisa o governo a considerar como habilitado com o curso de cavallaria da eschola do exercito o sr. Miguel de Sá Nogueira, que tem o mesmo curso da eschola de Turim; o parecer da commissão de verificação de poderes que considera deputado o sr. Wanzeller não obstante ter sido nomeado secretario geral supplente do supremo tribunal administrativo, e ainda outros de interesse local. Na segunda parte da ordem do dia, continuou a discussão do projecto do imposto predial, sendo approvado na generalidade.

Correio d'hoje

Por proposta do sr. Barros e Cunha foi nomeada uma commissão de inquerito sobre a emigração. O projecto da contribuição predial foi approvado, e discutia-se o da contribuição industrial.

O sr. ministro do reino apresentou um projecto regulando o serviço medico nas guardas municipaes.

O conselho d'estado reune-se ámanhan para ser ouvido sobre nova prorogação até 30 d'este mez.

— Hontem no Elyseu em Pariz, houve um jantar diplomatico a todos os ministros estrangeiros.

Quasi todos os conselhos geraes de França votaram mensagens ao governo de Thiers pelo estabelecimento da republica.

Uma carta de Thiers ao rei Amadeu diz que nenhuma nação incluindo a Italia, tem mais interesse que a França pela affirmação da dynastia e instituições da Hespanha.

Quinze salteadores dos que atacaram o comboyo de Andalusia, foram presos, encontrando-se-lhes ainda parte do dinheiro roubado.

Os resultados conhecidos das eleições dos senadores são: 114 ministeriaes e 39 da opposição.

Affirma-se que varios representantes extrangeiros acreditados em Madrid manifestaram ao sr. Blas que os governos respectivos estão dispostos a reprimir energicamente a internacional.

Apontam-se ainda algumas partidas carlistas que se dispersam á aproximação das tropas.

E' seu fim entreter a agitação.

O Reichstag adoptou as convenções consulares de Italia, Amrica septentrional e Hespanha sobre o tratado de commercio e navegação com Portugal.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 13.—Mercês honorificas concedidas no mez de abril. Portaria do ministerio do reino, mandando ao governador civil da Guarda, que, pois foi annullada a a eleição da camara municipal de Trancoso, devem cessar as funcções dos vereadores, e serem chamados a substituil-os os vereadores que serviram antecedentemente, procedendo logo a nova eleição. A portaria é fundamentada. Despachos de instrucção primaria. Despachos judiciaes do continente e das ilhas. Venda de fôros. Movimento da alfandega d'Elvas. Cobrança de impostos no mez de fevereiro. Concurso para os logares de cirurgiães ajudantes de caçadores 10, e do hospital de Runa. Auctorisadas expropriações por utilidade publica em Torres Vedras e em Chaves. Declarado livre o terreno de uma mina de chumbo na herdade denominada o Padrãosinho. Representações.

* * *

Diario de 14.—Licença ao secretario geral de Faro. Concurso para o logar de secretario da bibliotheca nacional de Lisboa, com o ordenado de 450$000 réis. Concurso para a egreja de S. Miguel de Alfama em Lisboa. Mappa das alfandegas de Lisboa, Porto e municipal, relativo ao mez de março. Ordem do exercito n.º 14.

* * *

Diario de 16.—Declarados limpos de cholera-morbus os portos do mar negro, Constantinopla, Syria e Salonica. Registo de varias obras francezas e hespanholas, cuja propriedade fica garantida. Lista dos candidatos que se habilitaram para o magisterio primario na segunda epocha de 1871. Concurso para as egrejas do bispado de Coimbra, de Travancinha, e Brasfemes. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Portalegre. Ordem de pagamento no dia 18 a differentes classes, entre ellas á Universidade. Representações.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 26 DE MARÇO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; vereadores presentes os srs. Hypolito, Cabral e Ferraz. Foi aberta a sessão pela 1 hora da tarde, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido um officio do administrador da casa da fiscalisação dos impostos municipaes, ponderando os inconvenientes da pesagem do peixe que entra na cidade, que substituiu o accordo feito entre a camara e grande numero de peixoteiros mantido até 21 d'outubro de 1870. A camara deliberou subsistisse o accordo alludido. Despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações.

Foi acceite por parte da camara o laudo de 121$890 dado á indemnisação dos prejuizos que soffre a casa de João Ferreira de Carvalho, da rua do Loureiro, em virtude do alinhamento que lhe foi dado, e mandou-se ouvir o interessado a ver se convinha no preço.

Auctorisou-se a collocação e illuminação de um candieiro no bêcco da Anarda.

O presidente deu parte de que encontrára a direcção das obras do Mondego na melhor disposição para auxiliar a pretenção da camara de ligar o caes das Ameias com a mota, que aquella repartição tracta de fazer para ratificação da margem direita do Mondego, e propoz se lhe officiasse perguntando qual o subsidio com que a camara deve concorrer para esta obra, o que assim foi deliberado.

Sendo tres horas da tarde foi levantada a sessão.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE ABRIL

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo — presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Depois de aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Entre a differente correspondencia, foi lido um officio do governo civil, acompanhando o recurso interposto pelos donos de trens de aluguer, do despacho da camara de 25 de janeiro ultimo, dado ao requerimento em que pediam licença para estacionarem em logares publicos.—Mandou-se ouvir o advogado.

Despacharam-se os requerimentos das partes e depois tomaram-se as seguintes deliberações:

Que se fizesse uma divisão em toda a extensão do barracão do mercado de D. Pedro V, destinado na parte superior para arrendar aos possuidores de carros.

Que fosse ouvido o advogado da camara sobre o artigo do jurisconsulto Alexandre Seabra ácerca do vinho atabernado, publicado no n.º 9 do jornal — *O Direito*.

Que se publicassem editaes, permittindo a remoção de estrumes das cavallariças e curraes de bois, desde o anoitecer até ás 9 horas da manhan, comtanto que se faça em carro com taipaes de fórma que não conspurque a rua.

Que fosse multado o empregado da policia, Casimiro Ferreira, em 500 réis por falta de serviço.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez de março findo:

RECEITA

Saldo em 29 de fevereiro	Documentos	385$595	
	Dinheiro...	230$535	616$130
Rendimento até 31 de março..			2:107$315
			2:723$445

DESPEZA

Mandados de pagamento até 31 de março.....			2:134$798
Em conta da viação.....			217$639
Saldo	Documentos por cobrar	316$520	
	Em dinheiro...	54$488	371$008
			2:723$445

Depois de competentemente inspeccionados foram nomeados empregados de policia Candido d'Araujo, Antonino Rodrigues de Mattos, José Nunes, Francisco d'Oliveira Marques e João Francisco.

Foi egualmente nomeado para vigia volante da casa da fiscalisação Joaquim Antonio de Campos, e para vigia no posto da rua das Azeiteiras, Manuel Joaquim Gonçalves Villaça.

Foi levantada a sessão pelas 3 horas da tarde.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido desde o dia 16. A temperatura baixou, conservando-se agradavel. Vento com rumo e força variaveis. A 16, trovoada a SSE. ás 2 horas da tarde; ás 9 horas e 30 minutos da noite, alguma chuva.

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
14	749,6	18,9	49	ENE. fraco	Nuvens	0,0
15	751,5	17,6	72	SSE. m. fraco	Limpo	0,0
16	749,1	14,4	91	NNO. fraco	Coberto	0,0
17	746,1	14,7	90	O. m. fraco	Coberto	0,1

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
13	22,3	44,5	23,6	13,0	—	—
14	25,3	54,8	31,7	14,6	12,2	11,5
15	24,5	52,4	31,7	11,8	9,1	10,7
16	25,0	53,6	35,5	11,6	10,2	11,0

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Desobriga dos entrevados—Segundo o que annunciámos no sabbado, depois das 7 horas da manhan de domingo do Bom Pastor, sahiu da egreja de Santa Cruz o Senhor a visitar os entrevados da

---

ou versos, sem que a ambição se lembre de substituir essa singeleza de destino, nem de lhe trocar o astro que o aquece e que o alumia pela lanterninha da politica — que iria estonteal-o!

Conhecem a *Arte de amar?* Com que encanto está feita a traducção d'esta obra primorosa,—que é nem mais nem menos do que a astucia, a arte, as manhas, para cada um levar o seu barquinho á vela por entre as tormentas do amor; o segredo para sahir sempre airoso e triumphante nas batalhas dos corações; conselhos que devam pôr se em prática para levar as bellas por geito, sem que um homem fique preso a algum disparate do affectuoso enleio; o cathecismo para se ser prendado 'neste ramo da vida airada, da vida alegre, da vida de rapaz com as moças! Cada verso é um conceito. Tudo, alli, além de admiravel como poesia, é salutar como lição,—e é bom que assim seja, porque o peccado do amor é já de si proprio o mais complicado de quantos peccados ha: a soberba, a avareza, a ira, a gula, a inveja, a preguiça, podem dar-se 'numa pessoa só: — para o amor... são precisas duas!

Se ha paiz para o qual os preceitos de Ovidio sirvam ainda hoje grandemente, é o nosso. Em Portugal ainda se faz a côrte ás senhoras com todo o incommodo systematico dos amores primitivos; são de grande applicação nacional aquellas advertencias, maximas, instrucções e práticas; é o tirocinio classico:

Compridas marchas, noites, invernias, tormentos
Tudo se ha de soffrer 'nestes acampamentos.
Cáe a chuva em torrente: aguenta-se com brio.
Jaz-se, quando é mister, na terra núa ao frio.

A historia de toda a nossa ascendencia passou-se por esta maneira em cada um de seus prefacios. Nos-os avós foram uns chorões, cuja raça se prolongará ainda por muito tempo entre nós. Ovidio auctorisa os lamechas:

O homem procure, rogue, implore; eis seu papel;
O d'ellas, acolher escravo tão fiel.

Os romanticos da actualidade não entendem fazer carreira por esse teor; —mas, diga se aqui á puridade, alcançam menos. São aquelles sensaborões engravatados, de olhar desdenhoso e sorriso amarello, que a leitora observa tristemente nos bailes, encostados ás portas, sem quererem dançar, nem terem que dizer, passeando a sua elegante inutilidade em passo grave, bocejando no theatro quando a namorada lhes deita o oculo, escrevendo declarações de duas linhas sem se assignarem, e considerando abaixo do bom tom ir esperar a bella no adro da egreja ao sahir da missa. Não fez Ovidio obra para os janotas; mas tampouco os janotas fazem obra por si!

Aconselha o poeta:

Não te acovardes, pois, todas venciveis crê,
Ha por mil que se dão uma que não se dê.
Mas, ou se déem ou não, têm gloria em ser rogadas;
Repellem-te? que mal! nem as sequer enfadas.
Mas porque repellir-te? um variar de prazer,
Uma nova fortuna é bem de appetecer.
Tem sempre melhor grão messes de chãos alheios,
E o gallo do vizinho os uberes mais cheios.

Ah! Se não conhecem este livro, que em portuguez é mais encantador ainda pela admiravel traducção do mestre, — mestre verdadeiro, mestre de ensinar a todos — o por dois volumes de preciosas notas com que o enriqueceu o distincto irmão do poeta, José Feliciano, procurem-o e leiam-o; leiam-o. E' o livro da mocidade; é o livro da vida; vão 'nelle descriptos todos os empachos, perturbações, enleios, estorvos, ridiculos, e perigos da romaria do amor! Reconhece-se a gente de vez em quando na descripção de um quadro; lembram a cada um suas rapaziadas, susurra a folia no ouvido do leitor, resurgem as noites de voluptuosa embuscada, os ajustes com criada da bella, os enganos que se mascam sem se engolirem, os caprichos, incertezas, eventualidades, teimas subitas, que fizeram dizer ao Plauto:—«Quem quizer andar sempre em um borborinho de obstaculos, é arranjar duas coisas—um navio e uma mulher». A mulher, todavia, no nosso tempo é ainda mais difficil de mastrear e nevegar em bonança; — por isso é indispensavel ler esta obra.

JULIO CESAR MACHADO.

freguezia em numero de 26, sendo 10 do Asylo de Mendicidade.

Era acompanhado pela irmandade do Santissimo Coração de Jesus, que concorreu em grande numero, por muitos anjos, ricamente vestidos; debaixo do palio ia o reverendo prior da freguezia, acolitado por dois sacerdotes com dealmaticas, sendo precedidos por outros ecclesiasticos de capas de asperges. A umbella era conduzida pelo sr. administrador do concelho, e fechava o prestito a philarmonica *Boa União*, á frente de uma força de infanteria commandada por um tenente.

Adeante do prestito dois irmãos recebiam em bandejas de prata esmolas para os entrevados pobres, produzindo a valiosa importancia de 6:510 réis, que de tarde a mesa da irmandade, e o parocho seu juiz, distribuiram pelos pobres entrevados, a quem a caridade dos fieis as destinava.

O reverendo parocho esmerou-se, e conseguiu dar a este acto o esplendor de que é digno, não se poupando e a mesa da irmandade a esforços e despezas.

A visita do Senhor começou pelos pobres do Asylo, no que o digno prior mostrou que apesar do seu infortunio não lhe mereciam menos interesse.

Hospital—Desde hontem corre boato de haver o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões pedido a sua demissão de director dos hospitaes da Universidade, attribuindo-se esta resolução a um conflicto com quatro empregados.

Sem averiguar o facto, a noticia de que os hospitaes podem ficar sem a intelligente administração do sr. dr. Costa Simões é geralmente sentida na cidade, onde se presta inteira justiça á probidade, zelo e inexcedivel actividade que o caracterisa, e aos grandes melhoramentos que á sua habil iniciativa devem os hospitaes, podendo ser considerado hoje como estabelecimento de primeira ordem, o que não succedia antes da reforma da dictadura e da administração do sr. dr. Costa Simões.

D'este modo registâmos o galardão mais justo que a opinião publica póde conferir aos homens que têm e podem ter consciencia de haverem cumprido o seu dever com grande proveito da sociedade.

Não esqueçamos que o hospital é estabelecimento para pobres, e que no animo d'estes é tão abençoado o seu nome, como no conceito dos que sabem apreciar as suas relevantes qualidades.

Inspecção — Entraram hontem na inspecção do governo civil d'este districto 61 recrutas. Foram apurados 43, dos quaes se remiram 10.

Funeral—Em aditamento á noticia que démos em o numero anterior, do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Maria do Ó Cabral de Castro, temos a accrescentar que o seu cadaver foi depositado na capella da casa, onde o reverendo parocho da freguezia de S. Francisco da Ponte, o sr. Luiz da Costa Pinto, lhe resou o officio de sepultura. D'alli foi transferido para a capella de Nossa Senhora da Conceição, onde foi embalsemado pelo habil operador o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, coadjuvado por seu filho. No domingo foi resada uma missa, e o cadaver conservou-se exposto durante todo o dia, indo muitas pessoas prestar-lhe a ultima homenagem, e orar pela alma da finada.

Na segunda-feira, pela uma hora da noite, foi o cadaver conduzido num rico carro funebre para o Espinhal, acompanhado pelo reverendo parocho, pelo procurador da casa das Lagrimas, e pelo sr. Ignacio Junior.

A respeitavel senhora havia determinado que os seus restos fossem conduzidos para junto dos de seu estremecido esposo o sr. D. José de Alarcão Vellasques.

No extremo da freguezia do Espinhal foi o corpo recebido pelo reverendo parocho da mesma freguezia, e por grande numero de cavalheiros d'aquelles sitios. Alli se formou apparatoso acompanhamento pela ordem seguinte:

Na frente ia a numerosa irmandade do Santissimo Sacramento, de cruz alçada; apóz esta seguiam duas alas de numerosissimas pessoas dedicadas á finada e sua familia, e logo depois dezasete sacerdotes com suas sobrepelizes. Atraz d'estes era o corpo conduzido á mão por seis homens, indo seis pessoas qualificadas ás argolas. Seguia-se uma philarmonica, tocando marchas funebres, os carros funerarios, e um concurso extraordinario de povo, que sahira do Espinhal e outras povoações, onde não parecia ser dia de trabalho, tal foi a sensação produzida pela passagem do cadaver da illustre senhora, cujas virtudes aquelles povos estavam habituados a venerar.

Chegado que foi o prestito funereo á egreja parochial, a qual se achava vestida de luto, foi o corpo depositado numa eça. O reverendo parocho da egreja de S. Francisco abriu o caixão, e logo se procedeu a officios solemnes de corpo presente, cantados a musica, findos os quaes foi celebrada missa tambem solemne e cantada a musica. O reverendo celebrante procedeu ás absolvições.

Terminando assim este pomposo acto, o reverendo parocho de S. Francisco fechou o caixão, que foi conduzido para o cemiterio da mesma fórma que o havia sido para a egreja, ficando ainda, depois de terminar o officio de sepultura, exposto por algum tempo, para satisfazer aos desejos do povo, que não poude ver o cadaver nem no transito nem na egreja.

A finada era a primeira filha do fallecido par do reino o sr. Antonio Maria Osorio, e da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pereira de Menezes. Senhora de grandes virtudes, e de extrema bondade, deixa no seio de sua illustre familia profunda magua que por muito tempo a consternará.

Exalou o ultimo suspiro nos braços de seu irmão, o sr. Miguel Osorio Cabral, que se acha inconsolavel, e que fica servindo de pae aos quatro sobrinhos, que ella legou ao seu cuidado com plena confiança em que encontravam segundo pae.

Folhetim — Nesta secção publicamos hoje um magnifico artigo de Julio Cesar Machado, o primeiro folhetinista portuguez. De certo nenhum dos nossos escriptores modernos possue estylo mais elegante e fluente, e sabe emoldurar em fórma tão primorosa as mais ligeiras *nuances* da imaginação e do espirito, como só Julio Machado o póde fazer com o prestigio de um distinctissimo talento e original individualidade litteraria.

Conferencia – Chamâmos a attenção para o seguinte aviso:

«São convidadas todas as pessoas que se interessam pelos progressos da instrucção, a irem assistir á conferencia do conde de Zaba, a qual versará sobre o methodo de estudar a historia universal, methodo calculado ao mesmo tempo para desenvolver as faculdades intellectuaes, conseguindo que se retenham na memoria os principaes factos succedidos em epochas remotas.

A conferencia terá logar quinta-feira, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na sala do Museu da Universidade, com a prévia auctorisação do prelado o ex.mo sr. visconde de Villa Maior.»

O sr. conde de Zaba é quem annuncia esta conferencia. Vem de Lisboa, onde deu curso gratuito aos alumnos da eschola normal, e entregou ao governo 200 exemplares do seu methodo para serem distribuidos pela Eschola Polytechnica e pelo Lyceu.

Tivemos a fortuna de pessoalmente ouvir ao sr. conde a explicação do seu methodo, que é facilimo de comprehender e de ensinar a historia, e está engenhosamente organisado.

Consta-nos que virá de Lisboa um menino, já ensinado por este methodo, para tomar parte na conferencia.

Ha-de dar por bem empregado o seu tempo, quem fôr assistir á conferencia.

Senhor aos presos — No domingo será levado o Senhor aos presos, devendo fazer-se esta solemnidade com o maior apparato.

Desaggravo—No *Partido Constituinte*, de 14 do corrente, publicou o nosso presado amigo e excellente collega o sr. Pereira Rodrigues uma extensa carta, desaggravando-se delicadamente de certas allusões injustas e pretenciosas que lhe foram dirigidas por um folhetinista da *Gazeta do Povo*. Não precisava o nosso amigo de deffender as suas obras litterarias, valiosas pelo talento e esmero com que são feitas, porque, superiores á critica apaixonada e desleal, estão a consideração e applauso dos homens entendidos, que têm sabido fazer justiça ao incontestavel merecimento e trabalho honrado do sr. Pereira Rodrigues.

Qualquer outro critico para se tornar auctorisado e respeitavel deve ser justo em todas as suas apreciações, e preferir á baixeza de allusões despresiveis a seriedade de uma analyse esclarecida. D'isto se deve convencer o collaborador da *Gazeta do Povo*.

Cães vadios — Continúa a policia exterminando os cães vadios por meio do envenenamento. E' pessimo systema. Já mais vezes temos reclamado contra elle, porque dá occasião a presencearem-se espectaculos repugnantes pelas ruas, além de occasionar a morte de cães de estimação.

Porque não adoptam o systema de Lisboa?

Touros — Vão os leitores ficar admirados de lhes dizermos que no domingo houve touros na praça d'esta cidade. Pois é verdade. Foram corridos sete bichos, a que, por não offender os justos brios dos toureadores, não acrescentâmos—o diminutivo. Em abono da verdade deve dizer que se póde applicar aquelle proverbio que diz que os animaes não se medem aos palmos.

Os bois eram pequenitos, e tão finos como pequenos, mas espertos e saltadores, como lhes permittia a pouca roupa, que os cobria. Nisto porém levam a palma aos seus contendores, porque um, e dos mais amestrados, foi apanhado, e do ar para o chão e do chão para o ar por impulso diligente e perigoso das armas do adversario teve occasião de conhecer que não póde competir em correr quem leva botas de tacão, com quem se apresentava de pé descalço.

A tourada era de curiosos, excepto o sr. Faria, que é da arte. O bandarilheiro com quem succedeu aquelle caso, esteve em perigo.

Houve outros episodios interessantes. Estava o cavalleiro na praça correndo um boi, quando a porta do curro é forçada por mais dois, que vêm em soccorro do campanheiro e tractam de varrer a feira. O cavalleiro houve por bem passar a fazer exercicio de caçador, retirando a pé para a trincheira, e deixando a egua, que se arranjou como poude, e melhor do que se esperava.

Dos 7 bois um era bastante corpulento, mas revestido da prudencia, que sempre estabelece respeito reciproco entre bandarilhado e bandarilheiros.

Emfim o espectaculo não teve cartaz, foi particular, mas apesar d'isso esteve regularmente concorrido.

Expostos — Estão-se passando ordens de pagamento ás amas dos expostos do trimestre de abril a junho do anno passado!!!!!!!!

Os *humanitarios* desorganisadores da Roda traziam-n'a assim *organisada*.

Contribuição predial—Segundo o mappa annexo ao projecto de lei approvado pela camara electiva, o contingente da contribuição predial será distribuida pelos districtos do reino da fórma seguinte:

Districtos administrativos	Contingentes
Aveiro	64:621$000
Beja	59:814$400
Braga	107:861$000
Bragança	53:688$000
Castello Branco	49:313$000
Coimbra	79:559$000
Evora	86:038$000
Faro	61:202$000
Guarda	55:485$000
Leiria	49:645$000
Lisboa	410:393$070
Portalegre	75:901$000
Porto	152:330$000
Santarem	119:734$530
Vianna	67:227$000
Villa Real	65:243$000
Vizeu	91:156$000
Somma—R.s	1.649:211$000

Governador civil — Já regressou a esta cidade.

Creanças abandonadas—E' tal o numero de creanças que todas as noites apparecem abandonadas nas ruas e escadas de Lisboa, que o commissariado geral de policia acaba de publicar o annuncio seguinte:

«Faz se saber que será gratificada com a quantia de vinte mil réis a pessoa que dér 'peste commissariado geral os esclarecimentos necessarios para o castigo dos culpados no abandono de qualquer creança nas ruas e mais logares publicos d'esta cidade. Lisboa, commissariado geral de policia civil, 10 de abril de 1872.—O escrivão, *Julio Estevão Franco*.»

Os reformadores das rodas não contavam com este resultado, e precisam promover a decencia, animando d'este modo uma immoralidade para curarem outra, que é filha das suas utopias.

Transferencia—A prelecção litteraria do sr. Galhardo, que no nosso numero passado dissemos ter logar hoje, quarta-feira, foi transferida para sabbado proximo.

Recommendação — Aos estudantes que se habilitam para fazer exame de Historia nos lyceus nacionaes recommendâmos o professor particular da mesma disciplina, Sebastião de Seixas, bacharelando em direito. Continua ainda a receber leccionados em sua casa, rua dos Estudos, n.º 45.

...

Publicações—*Instituto*—Publicou se o n.º 11 do *Instituto*. Contém os seguintes artigos:

Alfandegas, por *Luiz Jardim*.

Philosophia experimental em Coimbra, por *Costa Simões*.

Theoria dos determinantes, por *José Falcão*.

Uma excellente poesia — A Alguem, por *Luiz Carlos*.

Dois historiadores modernos — Augustin Thierry — Prescott, por *Luiz Garrido*.

Romance — Sempre noiva — chronica eborense, por *A. Filippe Simões*.

Xenophonte, por *A. J. Coelho de Moraes*.

Cartas de alguns bispos portuguezes a proposito da *tentativa religiosa*.

* * *

— *Imposto predial*. — Foi-nos offerecido um exemplar do relatorio sobre aquelle imposto, apresentado á camara electiva pelo sr. Carlos Ribeiro, deputado por Figueiró dos Vinhos, e vogal da commissão parlamentar eleita em setembro de 1871.

Não podémos ainda lel-o, mas o conhecimento que temos do seu auctor, auctorisa-nos a affirmar que tem por si a illustração e caracter laborioso, honrado e imparcial de quem o escreveu.

Agradecemos a offerta.

* * *

— Presenteou nos a camara municipal com um livro de muito valor historico, e que representa grande trabalho do seu auctor, o sr. bacharel João Correia Ayres de Campos.

E' a segunda parte do inventario do Archivo da camara municipal, contendo — *Indices e summarios dos livros e documentos mais antigos e importantes do Archivo da Camara municipal de Coimbra*.

O sr. Ayres de Campos já completou o 3.º fasciculo, e a camara municipal metteu em seu orçamento a verba necessaria para a impressão.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 36 d'este excellente semanario religioso. Contém magnificos artigos, e uma estampa representando—*O dinheiro de Cesar (cópia de um quadro de Berna do Strozzi)*.

Destacamento — Na segunda-feira chegou a esta cidade um destacamento do regimento 14, que vem render o que aqui se achava, e era do regimento n.º 9.

Este sahiu no mesmo dia.

Expediente — Entre outros escriptos originaes, temos um folhetim do sr. Guilherme Melchiades, que publicaremos no proximo numero.

Obituario — Durante as semanas findas em 6 e 13 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Antonio d'Almeida, filho de Antonio Joaquim d'Almeida e de Maria Carvalho, natural de Ançã, de edade de 36 annos, fallecido no dia 2, e enterrado em sepultura rasa n.º 676-A.

Candida de Jesus, filha de Manuel Nunes Perú e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de edade de 3 annos, fallecida no dia 3, e enterrada em sepultura rasa n.º 677-A.

Bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, filho de José da Costa Alves Ribeiro e de D. Thereza Joaquina da Silva Alves Ribeiro, natural de Coimbra, de edade de 58 annos, fallecido no dia 4, e enterrado em sepultura rasa n.º 678-A.

Jeronymo Saraiva, filho de João d'Almeida, e de Thereza de Jesus, natural de Coimbra, de edade de 59 annos, fallecida no dia 4, e enterrada em sepultura rasa n.º 679-A.

Luiz Paes Coelho, ignora-se a sua filiação, natural de Vizeu, de edade de 77 annos, fallecido no dia 5, e enterrado em sepultura rasa, n.º 680-A.

Recemnascido, filho de Manuel Luiz e de Maria Magdalena, natural de Coimbra, de edade de 16 dias, fallecido no dia 6 de abril, e enterrado em sepultura rasa, n.º 681-A.

Maria Cordeira, filha de Bernardo Cordeiro e de Maria Paes de Oliveira, natural de Ouveiro, de edade de 70 annos, fallecida no dia 6, e enterrada em sepultura rasa, n.º 682-A.

José dos Santos Moraes e Sá, filho de Luiz dos Santos Moraes e Sá e de Anna Joaquina da Piedade, natural de Coimbra, de edade de 39 annos, fallecido no dia 10, e enterrado em sepultura rasa, n.º 683-A.

Do hospital 7.

Das freguezias 1.

Da roda 1.

Total 4:426, sendo 1:799 em sepultura rasa, e 2:624 na valla geral.

Matadouro publico — A pedido do sr. barão de Louredo, transcrevemos d'um jornal de Campos o seguinte:

«Hontem o respectivo emprezario o sr. Joaquim Gomes Barroso, fez entrega á commissão de obras e engenheiro da illm.ª camara municipal da importantissima obra do matadouro publico, que está perfeitamente acabado.

Situado em um campo á beira rio, fóra, mas não mui distante da cidade, é o novo matadouro um edificio solidamente construido, medindo extraordinariamente um comprimento de 92 palmos, sobre 75 de largo. Suas paredes de 21/2 palmos e espessura são de tijollos sobre alicerces de pedra.

O recinto destinado á matança de gado é vasto com 71,5 palmos de comprimento sobre 70 de largura.

E' fechado por um gradil de madeira e todo lageado de cantaria com 4 guindastes para suspender as rezes na occasião de serem esfoladas, contendo em cada um dos lados 6 portões em arcada com grades fixas de ferro.

No fundo ha 3 grandes portões symetricamente dispostos, sendo os dous lateraes fechados com grades de ferro, e o do centro servindo de communicação com o curral.

Para manter-se o matadouro lavado e asseado ha quatro torneiras de agua que é para ahi encanada de um grande deposito de ferro batido, sobre um bem construido poço, sendo lhe a agua fornecida d'este por uma magnifica bomba de força.

O sangue e as aguas de lavagem são conduzidas ao rio por um cano coberto, feito de tijollos e cimento.

A frente do edificio é dividida em tres compartimentos: um destinado para pesar-se a carne, outro para deposito de utensilios e outro para escriptorio do administrador.

No fundo do edificio está o curral para deposito das rezes antes de serem mortas, que mede 75 palmos de comprimento sobre 60 de largura calçado de pedra e fechado de madeira, contendo no centro para bebedouro um tanque de cantaria composto de cinco peças inteiriças de oito palmos de comprimento sobre cinco de largura e tres de profundidade, e sob um telheiro.

Em torno do curral ha arvoredo que o sombréa e evita o gado estar exposto aos ardores do sol.

O campo em que tem de estar gado antes de ser recolhido ao curral é vasto e contém boa passagem.

O plano da obra, perfeitamente delineado, é do engenheiro da camara o sr. major Antonio Rodrigues da Costa, e a execução é devida á habil direcção do emprezario o sr. Joaquim Gomes Barroso e do perito mestre de obras o sr. Augusto Mathias Redoz.

A commissão de obras e o sr. engenheiro da camara ao receberem o matadouro, dirigiram ao emprezario os mais bem merecidos elogios, pois que este, fóra do commum, não se limitou unicamente ao fiel desempenho de seu contrato, mas foi além, procurando dar á obra a melhor execução possivel.

Temos, pois, um matadouro com todas as condições hygienicas e não estaremos mais obrigados a ver matar-se o gado sequiso, esfomeado e cansado em um logar acanhado e infecto como até aqui.

Realisou-se uma grande obra, que é hoje um monumento; faz honra á nossa cidade e é mais um padrão de gloria para a actual camara municipal.

Recebam, pois, a Illm.ª camara, o seu engenheiro, o emprezario e executores do matadouro publico as nossas felicitações e os nossos louvores.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÉRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a ponco e ponco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

AVISO

1 Pelo presente se previnem todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá a virem apresentar as suas contas legalisadas no praso de dez dias, a contar da data do primeiro aviso (16 d'abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva, residente á Sé Velha, ou a Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

Despedida

2 Francisco Borges Gonçalves, residente em Coimbra, e João Ribeiro dos Santos Bandeira, residente em Condeixa a Nova, tendo de sahir para o Rio de Janeiro, e sendo muito rapida a sua partida, e não tendo tempo de se despedirem dos seus parentes, amigos e visinhos, por isso o fazem por este meio.

12 d'abril de 1872.

Edital

3 A camara municipal do concelho de Coimbra faz publico que, em virtude do artigo 6 do decreto de 23 de março de 1869, é fixado o periodo que decorre do 1.º de maio até 30 de junho proximo futuro para o afilamento de instrumentos de pesar e medir. Por tanto todos os individuos que tiverem balanças, pesos e medidas para serviço da sua industria ou commercio neste concelho, os deverão apresentar na officina da repartição de pesos e medidas, durante aquelle periodo, a fim de se proceder aos respectivos afilamentos, pena de comminação.

E para constar se passou este e outros que serão fixados nas parochias do concelho e publicados nos jornaes da cidade.

Coimbra, secretaria da municipal, 16 de abril de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arrematação

4 No dia 7 do futuro mez de maio, pelas 9 horas da manhan, perante o dr. juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, á porta do tribunal d'este juizo, em Santa Cruz, se hão-de vender e arrematar em hasta publica umas casas de 4 andares e aguas furtadas, e loja, com pateo, agua bica e armazem, sitos na rua das Flores, da cidade do Porto, e penhorados na execução que João Antonio Cardoso, d'esta cidade move a Boaventura da Costa Dourado, e seus irmãos e genro, como herdeiros de seu pae e sogro Wenceslau da Costa Dourado, e de que é escrivão Servulo Maria de Carvalho.

Venda de propriedades

5 No dia 26 de maio do corrente anno, pelas 11 horas da manhan, em Coimbra, no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, rua da Sophia, se procederá á venda, em leilão, chegando a preço conveniente, das seguintes propriedades:

1.ª

Uma quinta que se compõe de terras de semeadura, vinha, pomar de espinho e caroço, lagar, olivaes, tanques d'agua nativa na mesma propriedade, chamada — de Fonte Punhete — proxima da estação de Formoselha, freguezia de Santo Varão, com 152:820 metros quadrados de superficie, ou 23 geiras e 7 aguilhadas da medida antiga.

2.ª

Um pinhal no sitio do Parirol, freguezia do Arande, com 142:560 metros quadrados de superficie ou 23 geiras da antiga medida.

3.ª

Uma terra no sitio do Freixo e do campo de Pereira, com 12:960 metros de superficie ou duas geiras. Tudo concelho de Montemór o Velho.

4.ª

Uma morada de casas na cidade de Coimbra, na rua do Correio, em que habita o cirurgião Luiz Candido.

5.ª

54 talhos de marinhas de sal em Villa Verde, concelho da Figueira da Foz.

Faz venda d'estas propriedades, D. Bernarda Seabra, de Formoselha, para pagamento de divida á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Os esclarecimentos necessarios dão-se em Coimbra no escriptorio do dr. Simão Maria d'Almeida, e em Lisboa em casa do dr. José Adolpho Trony, rua do Principe, pateo do Duque do Cadaval.

Arrematação

6 No dia 30 do corrente mez, por 9 horas da manhan, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de vender e arrematar os bens penhorados a José Mathias Pedroso de Lima, de Risca Silva, do concelho de Poiares, e cujos bens alli são situados, por execução que lhe move Joaquim Pitta d'Eça Agniar, d'esta cidade. De que é escrivão Herculano.

Edital

7 No dia 18 do corrente mez, pelo meio dia, nos paços do concelho, se ha-de dar de arrematação a construcção d'um enchamel divisorio em todo o comprimento do barracão do mercado de D. Pedro V, incluindo o material e mão d'obra: bem como uma porção de lenha, e a erva actualmente existente no cerco dos Jesuitas.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 13 de abril de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Trespassa-se

8 Trespassa-se o estabelecimento de funileiro, na rua do Visconde da Luz, n.os 101 a 105. Quem o pretender falle com seu dono na mesma casa.

Enxofre moido

9 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

Semente de bichos de seda

10 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.



11 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o sccubalo, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

12 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzio, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimella tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e ha uma do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello *otis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:692 | Sabbado, 20 de Abril de 1872 | Anno XVII

COMMEMBRA

Finda hoje a primeira prorogação das camaras. O governo consultou o conselho de estado sobre uma nova prorogação até ao fim do mez, que deve ser lida hoje no parlamento.

Para a camara dos deputados seria tempo bastante, attendendo a que tem quasi concluidos os projectos, que o governo resolveu decidir 'nesta sessão. O mesmo não succede quanto á camara dos pares, onde não começou ainda a discussão dos projectos approvados na outra camara, e não seria por isso possivel concluil-os todos, a não ser que não passassem sem discussão.

Em 10 dias não é possivel airosamente approvar o orçamento e mais cinco ou seis projectos importantes, alguns dos quaes só por si levaram mais tempo a passar na primeira camara.

Não sabemos de quem procede o atraso dos trabalhos 'naquella camara, mas é certo que na primeira sessão, em que foi convidada a occupar-se de alguns projectos secundarios, vindos já da outra casa do parlamento, se mostrou menos bem disposta, adiando, entre outros, um, que o sr. ministro dos estrangeiros se declarou prompto para acompanhar na discussão.

Ainda é notavel que a discussão se tornasse um pouco acrimoniosa, e fosse o sr. Casal Ribeiro, que lhe désse esse caracter, por lhe parecer que o governo tinha em menos conta aquella camara.

E' fóra de duvida que a camara approvou um adiamento contra vontade de um dos membros do governo, facto, a que vemos, que não se dá grande importancia, mas que não obstante não deixa de a ter.

Na camara electiva o perigo vae passando, sendo certo, que não serão apresentados os projectos de reforma da Carta, reforma administrativa, e imposto do sal, que promettiam mais serias difficuldades na sua approvação.

Diz-se que o imposto do sal ainda será apresentado, reduzido a 6 réis em litro, o que apenas attenuava pouco o seu gravame, porque ficaria pagando 60 réis por alqueire, mais do que o custo do genero presentemente.

Á IMPRENSA

E' este o titulo de um reclamo notavel, dirigido á imprensa por alguns dos seus membros, da capital. Originou-o uma serie de artigos escriptos pelo *Jornal da Noite* contra a redacção e administração do *Diario de Noticias*, a proposito dos quaes a *Gazeta do Povo* transcreveu um artigo, que não é da redacção, em que se accusa a inconveniencia de publicar com titulos apparatosos as noticias dos crimes, dos suicidios e dos abandonos de creanças. Acudiram tambem o *Jornal do Commercio* e a *Revolução de Setembro*, no mesmo sentido pouco mais ou menos, e como que dando a entender a necessidade de um accordo da imprensa para restringir e regular a sua publicidade.

Emittiremos por tanto o nosso voto, posto que humilde.

E' opinião antiga, mas de curso extincto 'nestes tempos de liberdade, que a publicidade prejudica em tudo quanto não fôr muito mistico e muito justo. Escusado se torna combater este absurdo, que nem os seus proprios defensores observariam.

Quanto á materia, quasi analoga, suscitada agora 'naquellas folhas, com sentimento nos achamos em desaccôrdo, por entendermos de modo differente a liberdade que cada um de nós tem para regular as suas cousas litterarias e economicas como muito bem entender, sem prejuizo do direito correspondente da reclamação por parte d'aquelles collegas, que se sentirem prejudicados.

Póde discutir-se se a publicação dos crimes, e outros factos, contribuem para a sua frequencia, por familiarisar os leitores com o repetido conhecimento d'elles; mas em primeiro logar temos para nós, que, desde que se aboliu a pena de morte, e não se organisou logo o systema penal, que lhe corresponde, se abriu a verdadeira e principal causa da facilidade com que se praticam crimes graves, impedindo a imprensa de noticiar a par d'elles a punição correspondente, que receberam, sendo certo, que o degredo não impõe já receio a ninguem.

Pelo que toca ao *abandono de creanças*, acnâmos notavel que o pretendam attribuir ás noticias da imprensa, quando se vê tão claramente que a medonha frequencia com que se está repetindo nas ruas da capital e em outras povoações, resultou immediatamente das reformas, que os utopistas têm introduzido, com caracter mais financeiro que humanitario, nas administrações do serviço dos expostos, parecendo-nos que mãe nenhuma expõe o filho por ler os periodicos.

Viremo-nos pois contra os que desorganisam em vez de aperfeiçoar as instituições, e depois se averiguará melhor qual a verdadeira fonte de factos, que tiveram e hão-de ter sempre origem primeiro que tudo na indole humana, e nas fraquezas que é absurdo combater de frente.

Pretende porêm o reclamo que se ergue, que o espirito de mercantilismo, introduzido na imprensa moderna a tem desviado da sua antiga probidade e caracter fraternal.

A este respeito ainda não se define bem o que se entende por *mercantilismo*. Nós temos por deshonroso sómente o que consistir em promover lucros por meios indecorosos, illegaes ou offensivos da honra e interesses alheios.

Não sabemos de empreza litteraria ou jornalistica que prescinda da parte economica, ou de restricções que estejam marcadas á liberdade de cada um a dirigir como póde e entende; nem nos *parece que neste ponto* haja quem possa atirar a pedra, segundo o apologo da escriptura.

Os jornaes noticiosos vieram introduzir inovação radical na imprensa periodica, e é tão impossivel subjeitar as folhas noticiosas ás regras das politicas, como obrigar estas a tomarem o simples caracter noticioso, e alisterem-se da discussão a maior parte das vezes apaixonada e cavilosa das cousas, e dos homens, vesivelmente destinada a embuir e mistificar o espirito publico. Mas nem os jornaes noticiosos, nem a vendagem pelas ruas, nem a publicação nocturna ou diurna, nem as noticias com grandes titulos, nem as emprezas especulativas, nem as noticias dos crimes, ainda as mais apimentadas, e attentarias do pódor, são invenção portugueza. Tudo isto se encontra na imprensa estrangeira, que a proposito de outras cousas, repetidas vezes se cita como muito civilisada, e senão haja vista os escandalosos processos que todos os dias apparecem publicados, como o do principe de Galles, do fallido Mirões, do divorcio pretendido da ex-rainha Christina, e por outro lado dos *Tropmman*, etc., etc.

Em conclosão, deixemos viver cada um como póde e entende; queixemo-nos francamente, quando tivermos de quê; corrija cada um pela manifestação do seu pensar o que lhe desagradar nos outros. Para tudo isto, e para muito mais nos assiste liberdade, lembrando-nos que muito mais prejudicial do que os titulos grandes é o mercantilismo, que especula com o insulto e com a diffamação dos homens publicos, que suppomos não ser tambem inventada pelos jornaes de noticias.

Comtudo, averiguado que alguma publicidade é nociva, não faltaremos com o nosso concurso quando possa ser tido por necessario á moral e ordem social.

Por emquanto não vemos em que deva haver accôrdo, nem motivo para hostilisar as folhas noticiosas, embora muitas vezes sejamos victimas tambem de uma das infracções, que se accusam, e é a de vermos transcriptas noticias nossas sem citação.

A camara dos pares deu uma lição pungente á leviandade com que a dos deputados approvava projectos *sem discussão*.

Lembram-se os leitores que passou assim ha tempo, o projecto de algibeira, que permittiu que individuos não recrutados podessem ser empregados publicos, pagando a remissão como se fossem refractarios.

Era mais um aleijão acrescentado a tantos que a legislação do recrutamento já tem, e que ia abrir a porta para escandalosas e odiosissimas excepções.

Bem fez pois a camara dos pares que não votou o projecto de assalto e o degradou para a commissão.

Quando se torna indispensavel obrigar a todos pelo serviço militar sem excepção de ninguem, aquelle favor era um escandalo, que não podia ser convertido em lei.

India

As ultimas cartas da India trouxeram noticias desagradaveis ácerca da situação em que novamente se acha aquelle Estado. Dizem em data de 12, que na provincia d'Embarbacem augmentam as quadrilhas de salteadores.

Que duas companhias do batalhão expe-

FOLHETIM

ELEGIAS DA DECADENCIA

A Julio Cesar Machado

PAIXÃO FATAL

Ell-a tão joven! no infernal bordel
Mulher gentil do meu amor thesouro,
Da vida exhaure o torpe, amargo fel,
Veneno esgota pelas taças d'ouro!

Densa cahida, esta mulher formosa,
Vestal impura do lethal cynismo
Descrê de tudo, e da virtude a rosa
Lançou soberba no profundo abysmo!

Soltas as tranças no ondular lascivo
Sobre as espaduas de vivaz alvura,
Assim me torna da paixão captivo
Cegando esta alma de fatal loucura.

—Mas não attendes este amor fremente,
—Que tu desprezas com desdem cruel?
—Não vês em mim o puro anceio ingente,
—D'erguer-te, ó bella, do infernal bordel?

—Nem este pranto, nem suspiros meus
—Tua alma podem predispôr a amar?
—Gosar não posso da ventura os céus,
—Nem uma esp'rança posso em ti deixar?

—Mas indifferente á minha fé tão viva,
—Com que te adoro em divinal fervor,
—Assim repelles com mudez altiva
—Os mil thesouros d'este immenso amor?!

. . . . . .

—No teu silencio a minha morte espero;
—Descer desejo d'esta vida a rampa;
—Mulher marmorea, ainda assim te quero
—P'ra estatua núa sobre a minha campa!

O TEDIO

Porque se foi da crença o puro antojo,
E o tedio me suffoca em densa vaga,
Abrindo na minha alma funda chaga,
Inspirando-me em tudo immenso nojo?

O tedio é negro abutre que devóra
As fibras maguadas do meu peito,
Tornando em triste occáso a doce auróra
Que tanto me illudira em mago effeito!

Vergado ao sentimento que me adverte
Dos traiçoeiros gosos d'este mundo,
Só vejo a mão do tedio a cavar fundo
A ultima guarida ao corpo inerte!

A UMA *COQUETTE*

Teus olhos brilham mais do que dois astros,
Negrejam essas tranças côr do abysmo,
Os hombros são dois niveos alabastros,
Em cujas doces fórmas penso e scismo!

De corpo ainda és mais bella que Phrynea,
Envolvida nos lucidos sendaes;
Por ti esta minha alma geme e anceia,
Pensando no teu riso que encadeia
Os futeis corações dos meus rivaes!

NAS ULTIMAS AGONIAS D'UM ABORRECIDO

Morreu de desespero
Em lentas agonias.
Lembrando com saudade
A louca ebriedade
Das suas mil orgias.

A alma estava ga ta
E o sentimento extincto;
E só nas libações
Buscava commoções,
Enchendo-se de absyntho.

Das dôces affeições,
Da intima amisade,
Sorria com desdem;
Até da propria mãe
Negára a castidade!

Morreu de desespero
Em lentas agonias!

Olhando cubiçoso
As vis photographias
De impuras dançarinas,
E d'outras messalinas,
Rainhas das orgias!

Do canto do seu labio
A ponta d'um cigarro
(Incrivel desaforo)
Cahiu abandonada
Na alvura perfumada
Da carta d'um namoro!

E ao passar da vida
P'ra outra eternamente,
Volveu olhar saudoso
Ao copo semi-cheio
De limpida aguardente

SOUSA ARAUJO.

dicionario se recusaram a marchar para o interior sem lhes serem pagos tres mezes de pret adiantados. O governador teve de acceder a esta exigencia.

Outra companhia, que se acha em operações no interior, recolheu-se, fugindo o capitão.

Isto dizem as informações particulares.

O sr. ministro dos estrangeiros, interrogado na camara electiva, declarou destituidos de fundamento estes boatos.

Parlamento

A camara dos pares funccionou na quarta-feira. Approvou o projecto que altera o sello das acções de companhias e associações mercantis. Entrando depois em discussão o projecto, que permitte a remissão aos individuos que incorreram na disposição do artigo 54 da lei de 27 de julho de 1855, o sr. conde de Cavalleiros requereu a presença do sr. ministro da guerra, e o sr. Reis e Vasconcellos disse que este projecto devia ir á commissão de administração. O sr. ministro dos estrangeiros promptificou-se a sustentar o projecto, e o sr. conde de Casal Ribeiro accusando o governo de não fazer caso d'aquella camara, e concluindo por approvar o adiamento. Ainda fallaram os srs. ministro dos estrangeiros, Casal Ribeiro e marquez de Vallada, sendo afinal adiado o projecto. Declarou tambem que votaria contra o projecto do sello nas acções, se estivesse presente.

Entrou em discussão o parecer ácerca da admissão do sr. conde de Bomfim, que tambem foi adiado.

Entrando o sr. Fontes, o sr. Casal Ribeiro fallou sobre o sello nas acções das companhias considerando-o pesado para a agricultura.

Na camara dos deputados antes da ordem do dia o sr. Barros e Cunha apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que seja eleita uma commissão de inquerito parlamentar afim de estudar as causas da emigração, as suas consequencias, e dar opinião sobre os meios *indirectos* de evitar os males que d'ella resultam.»

Fez algumas considerações, mostrando a urgencia da proposta. O sr. ministro dos estrangeiros aceitou a proposta, e reconheceu não só a sua urgencia, mas a utilidade que podia vir da nomeação da commissão. Varios deputados se pronunciaram pela necessidade de empregar meios indirectos contra a emigração.

Na ordem do dia concluiu-se o projecto de imposto predial, passando-se a discutir o da contribuição industrial. O sr. Silveira Vianna disse que o imposto lançado sobre as fabricas de certames era muito pesado á vista do que já pagava a importação do casco de sobro. O sr. Santos Silva sustentou que a camara não devia approvar o projecto sem o governo e a commissão darem explicações sobre as alterações introduzidas na contribuição industrial, e ficou com a palavra.

Em 17 a camara dos pares funccionou sendo apresentados alguns pareceres. Na ordem do dia, discutiram-se e approvaram-se alguns projectos secundarios, continuando depois o da contribuição industrial. O sr. Santos Silva proseguiu no uso da palavra, e disse esperar que o sr. ministro da fazenda na proxima sessão proporia alterações á tabella, e pediu varias explicações sobre ella.

Na sessão nocturna, que a houve 'neste dia, foi approvado o projecto de lei da receita.

Correio d'hoje

Na camara electiva fallou largamente o sr. dr. Antonio José Teixeira sobre a contribuição industrial, e na dos pares começou a discussão do projecto que tributa o casco do sobro com 200 réis em kilogramma.

As noticias estrangeiras são de alguma gravidade.

Um telegramma de 18 dizia o seguinte:

«O *Daily Telegraph* annuncia positivamente que Arnim trouxe a Versailles o ultimatum da Prussia, considerando a lei da reorganisação do exercito e o discurso de Thiers com ameaças de vingança, e pedindo a reducção dos armamentos e das forças militares. No caso contrario, a territorio francez será occupado para garantia da divida e da paz.»

Outro de 19, de Londres attenúa aquella grave noticia. Diz elle:

«Está desmentida a remessa do ultimatum allemão. O despacho de Bismark é muito pacifico. A commissão da camara dos representantes americanos parece favoravel á retirada das reclamações indirectas.»

No entanto circulam rumores a respeito d'estas complicações, e nós não duvidamos que a Prussia queira conservar a França subjugada, escondendo as garras, como é costume da sua politica ardilosa e conquistadora.

Eis o que a este respeito diz o correspondente do *Jornal da Noite*:

«Têm corrido boatos de negociações para a evacuação do territorio francez pelos allemães, porém contra esta noticia ha o rumor vago e surdo de que a Allemanha não só exige o cumprimento litteral dos tratados, mas até julga demasiados e ameaçadores os nossos preparativos militares, e quer obrigar-nos a não os continuar. Eu acredito que a nossa regeneração pareça extremamente rapida em Berlim, e que Bismark deseje conservar a occupação actual que lhe serve de isolador para a Alsacia-Lorena, em quanto resolve todas as questões d'opção pela nacionalidade franceza, mas d'ahi para deante seria exageração de violencia que tarde ou cedo viria a prejudicar os proprios que a empregassem.

E' força accrescentar que a nossa attitude na imprensa é muitas vezes provocadora, mas os homens de Estado têm obrigação de saber qual a regra dos directores dos soccorros nos incendios a que nós chamamos *faire la parte du feu* (dar ao fogo o que se lhe não pode tirar). O sr. Thiers teve sempre as maiores attenções para com a Allemanha, e até agora tinha conseguido inspirar confiança em Berlim.

São, como lhe disse, mui vagos e surdos os rumores ácerca de novas exigepcias prussianas, mas verdadeiros ou falsos, andam já em tantas boccas que não tardarão a manifestar-se nos jornaes francezes ou estrangeiros.

O terceiro jantar do presidente foi dado aos banqueiros e capitalistas mais notaveis de Paris. A' noite estiveram immensas pessoas. Por volta das 9 e meia chegou o duque de Nemours e o duque d'Alençon, mais conhecido pelo nome de capitão Robert le Fort. Depois entraram o conde e condessa de Pariz, e o principe e princeza de Saxo-Coburgo Gotha. Retirararam-se ás 11 e meia, e d'ahi a uma hora regressaram a Versailles o sr. Thiers e a sua familia. Assistiram a esta recepção varios membros do corpo diplomatico, entre os quaes estavam os embaixadores de Russia e da Italia.»

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE ABRIL

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Moura, Cabral, Hypolito e Ferraz.

Aberta a sessão á 1 hora da tarde, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Em conformidade com as disposições da portaria de 3 do corrente, foi abolido o imposto do sertil, destinado á sustentação dos expostos.

Deliberou-se incluir no futuro orçamento uma verba para expropriações para alargamento das ruas.

Que se desse começo ás obras da estrada de 2.ª classe de Coimbra ao Pisão, no lanço comprehendido entre Eiras e Brasfemes, sem prejuizo das obras já começadas.

Foi auctorisado o levantamento d'uma planta dos carreiros dos cordoeiros ao Senhor do Arnado, prasos da camara.

Foi auctorisada a collocação de lisonja na casa contigua á capella do cemiterio do lado do nascente, assim como a factura de credencias, uma estola e a collocação de dois candieiros junto ao portão do cemiterio.

Auctorisou-se a collocação d'um candieiro a gaz na travessa da rua do Correio velho a entestar com a rua de Quebra-Costas, e a mudança do do principio da rua de Subripas para o centro da mesma rua.

Que fossem avisados os donos da cal arrumada ao muro do matadouro, para a retirarem do dito local.

Que se officiasse ao ex.mo prelado diocesano, avisando-o de que urge de prompto reparo a parte do paço episcopal, que fica fronteira á egreja do Salvador, que se acha em estado de ruina, bem como a necessidade da demolição da capella proxima aos arcos de S. Sebastião, pertencente ao Cabido.

Deliberou-se que o empregado encarregado da guarda e limpeza do cerco dos Jesuitas vencesse 240 réis diarios.

Foi auctorisado o vereador fiscal a mandar concertar os baldes para o serviço dos incendios.

Deliberou-se que os concessionarios de terreno para jazigos no cemiterio possam extrair gratuitamente pedra para os fundamentos dos jazigos, da pedreira proxima ao dito cemiterio, logo que não damnifiquem as plantações alli existentes.

Foi reservado um espaço de trinta e dois metros quadrados de terreno no cemiterio, destinado para sepulturas dos que não professam a religião catholica, o qual deverá ser devidamente murado, na conformidade na portaria de 24 de janeiro ultimo.

Levantou-se a sessão pelas 3 horas da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 17. — Mappa dos eleitores e elegiveis no recenseamento de 1870. Portaria auctorisando os governadores civis a promoverem os logares que vagarem nas secretarias dos governos civis, devendo ter em vista quadto poderem o decreto de 31 de outubro de 1870. Despachos de instrucção primaria. Maria da Gloria Almada provida na cadeira da Pampilhosa. Guias pela fazenda e marinha.

* *

Diario de 18. — Decreto transferindo o julgamento das coimas etc. para o juizo correccional. Licença a um empregado do governo civil de Faro. Avisos pelas alfandegas, de sieistros maritimos. Movimento das alfandegas de Vianna e Bragança. Balancete dos Bancos de Portugal e Mercantil Portuense. Representações.

* *

Diario de 19. — Mercês honorificas do mez de abril. Decreto commettendo ao juizo correccional as coimas, etc., no concelho de Horta. Portaria mandando que os processos, cujo reconhecimento compete aos conselhos de districto, apenas entrarem nas secretarias, sejam logo apresentadas ao conselho de districto, unico competente para deferir 'nelles, preparal-os, etc. Despachados pelo ministerio da justiça os seguintes srs.:

Bacharel Miguel Rangel de Quadros, juiz de direito de 2.ª classe, servindo na comarca de Almada — promovido á 1.ª classe, e nomeado para a comarca de Torres Novas.

Bacharel Alvaro Ernesto de Seabra, auditor do exercito e como tal considerado juiz de direito de 3.ª classe — promovido á 2.ª classe e nomeado para a comarca de Almada.

Bacharel Antonio Carlos da Maia, juiz de direito do 1.º districto criminal da comarca de Lisboa, onde completou seis annos de serviço — transferido para o 2.º districto criminal da mesma comarca.

Bacharel Miguel Osorio Cabral, dito da 5.ª vara da comarca de Lisboa, onde completou seis annos de serviço — tranferido para o 1.º districto criminal da mesma comarca.

Bacharel João Rodrigues da Cunha Aragão Mascarenhas, dito do 2.º districto criminal da comarca de Lisboa — transferido, como requereu, para a 5.º va a da mesma comarca.

Bacharel José de Abreu Bacellar Cardoso Moniz Castello Branco, dito da comarca de Alcobaça, onde completou seis annos de serviço — transferido para a de Moura.

Bacharel José Antonio de Sousa Lixa, dito da comarca de Moura — transferido, como requereu, para a de Alcobaça.

Bacharel Luiz Antonio de Figueiredo, dito da comarca de Niza, onde completou seis annos de serviço — transferido para a de Baião.

Bacharel José Maria da Costa, dito da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, onde completou seis annos de serviço — transferido para a de Niza.

Bacharel Joaquim Antonio Neves — nomeado juiz de direito da comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para a de Baião.

Bacharel Affonso de Almeida Fernandes, delegado do procurador regio na comarca

A AVÓ

A MINHA AVÓ PATERNA

A EX.ma SR.a D. MARIA OLYMPIA COLVIER

Morreram as chimeras dos primeiros annos, — os sonhos, — as illusões.

Das rosas só restam os espinhos.

A realidade desnudada ergue-se lugubre em face da velhice.

Quantas esperanças perdidas!

Quantos desenganos encontrados!

Quantas verdades amargas, estereis, crueis!

Infancia! Formoso espectro que passa deslizando pela nossa frente, nos beija e foje, deixando-nos nas mãos os fragmentos do seu involtorio!

Mocidade! Alegre raio do sol que illumina a primavera da vida, e se recolhe no leito do passado quando as primeiras nuvens assomam longiquamente!

Belleza! Pobre flôr que vive com o sol da mocidade, com elle morre, e que se embrusca com a mais leve sombra!

Amor! Magnifica fogueira que augmenta em quanto dura o combustivel no coração, mas que dentro em breve se apaga deixando apenas cinzas e fumo, duas cousas que o vento dispersa!

Felicidade! Anjo de aureas azas que adeja em torno de nós, se aproxima e foge reclinando-se por fim em o nosso seio; e que quando os braços se erguem para estreital-o, encontram sómente o vacuo.

Chimeras! Fantasias!

Nada emfim.

De tantos annos de existencia restam apenas duas cousas:

A experiencia e as recordações.

A experiencia, que é o esqueleto de todas as alegrias, desgostos e paixões.

As recordações, que são o halito suavissimo da existencia passada; *derradeiro osculo* das commoções de hontem.

Abençoadas sejam as recordações!

Se não fossem ellas, que seria da velhice?

A velhice que não tem porvir na terra, e que aguardando a hora do descanço só vê mais além a profundidade da sepultura, necessita ao menos uma luz percursora da morte, um atomo de sol entre as trevas do desencanto.

Abençoadas sejam as recordações!

Trazem ellas o perfume das primeiras horas, sempre agradavel como o afago do bem que nos fugiu.

Formam a cadeia mysteriosa que une a desgraça presente á felicidade passada.

Derradeira joia da alma.

Ultima taboa que o coração encontra ao naufragar no oceano das dôres.

E entretanto tambem a velhice tem no mundo algumas verdades alegres.

Aquella que depois de ter sido boa filha foi tambem boa esposa e mãe, rejuvenesce ao ouvir pronunciar o doce nome de avó.

Deus a fez duas vezes mãe.

Deus abençoa-lhe as derradeiras horas enviando-lhe um anjo para acompanhal-as.

Tudo contribue para essa terna amisade que nasce entre a avó e o neto.

Existe uma instituição mysteriosa que identifica essas duas almas tão distinctas.

Uma tão nova, desimpressionada e buliçosa.

Outra tão idosa, extenuada, mas aprasivel.

Comprehendo essa affinidade.

Tocam-se os extremos.

Ha um ponto de contacto entre a luz que se accende e aquella que se apaga.

Entre a flôr que nasce e a que murcha.

Entre a aurora matutina e o crepusculo da tarde.

Entre *o que vem* e *o que passa*.

A avó é uma menina ao lado do neto.

O neto é um velho ao lado da avó.

Em ambos ha suspiros.

Em ambos ha lagrimas.

Suspiros que anhelam e suspiros que exhalam.

Lagrimas dos olhos e lagrimas do coração.

As illusões do menino são as recordações do velho.

As esperanças da infancia são os desenganos da velhice.

A's vezes a avó vive o sufficiente para ver os netos já homens, e soffre-lhes os desgostos por elles, por sua mãe e por si mesma.

Com este triplice soffrimento occupa o logar entre os martyres da terra; mas Deus destina lhe um logar entre os eleitos do céo.

Coimbra, 26 de março de 1872.

Guilherme Melchiades.

(Imitação do hespanhol).

de Villa do Porto, ilha de Santa Maria — transferido para a comarca de Fronteira.

Christovão de Mattos Teixeira Pinto—nomeado contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Almada.

Luiz José Paes — nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Santa Comba Dão, comarca do mesmo titulo.

Avisos de que se mandem abrir concursos nas relações para provimento dos logares de justiça. Movimento da alfandega de Aldeia da Ponte. Direitos de descoberta de mina. Recrutamento.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

As lesirias, chamadas então de Vallada, que Eldrezi já citava com feracissimas no seu tempo, haviam sido encorporadas nos dominios da corôa depois da comquista, e Affonso II em 1222 tinha ordenado que o concelho de Lisboa as repartisse annualmente pelos moradores do seu termo, que não possuissem herdades, querendo por este meio animar a povoação e cultura d'esta parte da Extremadura. Os homens bons de Lisboa continuaram na posse tranquilla da distribuição aos vizinhos pobres até que algons poderosos nos dias agitados de Sancho II, aproveitando as discordias e a confusão dos tempos se assenhorearam pela violencia de muitos quinhões, expulsando os pequenos lavradores. Representou o municipio em nome dos expoliados, e em 1266 Affonso III, mandando vigorar a lei de seu pae, restituiu outra vez aos desherdados da fortuna os quinhões annuaes das lesirias. Veio D. Diniz, e promoveu a povoação e aproveitamento de grandes tratos alagados pelo Tejo. Nos emprezamentos do paul de Salvaterra de Magos, feitos em 1295 deu 10 hastins de superficie pela quota de um quinto do pão, do vinho, dos legumes, e do azeite colhidos, e pela contribuição annual de um moio de pão meado da medida de Santarem applicada ás obras de conservação e de reparação das abertas, correndo estas, e todas as pontes por conta do rei, e ficando os colonos obrigados a arrotear e plantar todo o predio dentro de quatro annos. Nos emprazamentos de Mogem, contratados em 1304, estipulou as mesmas clausulas com a quota da quarta parte dos fructos, tomando tambem a si a abertura das vallas de enxugo, a sua conservação, e a construcção das pontes de madeira. Mais tarde o concelho de Santarem disputou ao de Lisboa o direito de repartir os quinhões das lesirias, porém a pretenção nunca prevaleceu. Mas as doações e escambos, autorisados pela munificencia real, haviam encurtado muito o primitivo patrimonio dos pequenos lavradores desvalidos, e no seculo XVI, no governo de D. João III, aquelles bellos campos achavam-se já retalhados de propriedades particulares, que as cheias do Tejo e a incuria dos possuidores iam deixando comer e areiar pelas aguas. O rei, segundo vimos, provendo de remedios commettêra a André de Quadros a direcção das vallas e defezas, e para subsidiar a obra renovára as tradições de D. Diniz fintando os proprietarios marginaes[1].

[1] Veja-se o *Elucidario*, verbo *balata* e o tom. 5.º das *Dissertações chronologicas*, por J. Pedro Ribeiro, pag. 369 e seguintes.

CORRESPONDENCIAS

Leiria, 14 de abril de 1872.

Sr. redactor.—Tendo chegado por acaso á minha mão o n.º 34 do jornal — *O Progressista*—, deparei nas suas columnas com uma correspondencia da Figueira, datada de 20 de março ultimo, e assignada por Francisco Fernandes Thomaz, cujo individuo só conheço por via da voz publica, que bem desfavoravelmente o considera.

Na alludida correspondencia fazem-se me arguições, que, supposto não tenham importancia para as pessoas, que sabem o meu modo de proceder, podem todavia ter produzido alguma impressão no animo dos que só me conhecem de longe; e por isso tenciono responder cabalmente ao escripto d'aquelle sr., destruindo uma por uma todas as arguições que me faz, com documentos authenticos e de fé publica, e não com documentos falsificados ou de nenhum valor, como aquelles de que se serviu o signatario da referida correspondencia para comprovar as suas calumniosas asserções. Como, porém, não estava prevenido com os documentos necessarios, porque não esperava ser tão perfidamente accusado, tenho necessidade de demorar, ainda que involuntariamente, a minha resposta; e, para que o publico, que muito respeito, e em attenção do qual *só* e *unicamente* desejo justificar-me, não julgue irrespondiveis semilhantes calumnias, vou por isso, sr. redactor, rogar-lhe a fineza de inserir nas columnas do seu mui lido e acreditado jornal estas linhas, como explicação do meu silencio forçado, pelo que lhe será grato aquelle que é

De v., etc.

Joaquim Gonçalves Corado de Campos e Menezes.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem baixado. Vento geralmente fresco e por vezes forte do quadrante N. A 19, alguma chuva a espaço, relampagos de noite.

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
18	742,4	14,1	80	NO. fraco	Coberto	0,0
19	739,2	9,9	58	NNO. moder.	Nuvens	0,0
20	737,6	7,9	77	NNO. fresco	Coberto	1,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
17	21,1	45,0	31,8	13,7	—	—
18	17,6	33,0	19,3	10,8	11,1	12,1
19	13,9	38,6	22,2	5,6	2,9	4,4

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Conferencia — Teve effectivamente logar na quinta-feira proxima passada a conferencia do sr. conde de Zaba 'numa das salas do Museu da Universidade. A conferencia começou depois das 4 horas da tarde, porque se esperava que presidisse a ella o dignissimo prelado reitor da Universidade, o qual não poude comparecer por incommodo de saude. Concorreram á conferencia mais de 400 pessoas, entre as quaes se viam muitos professores da Universidade e do Lyceu, e outras pessoas distinctas da cidade. O sr. conde de Zaba começou por demonstrar as vantagens do seu methodo, que effectivamente é engenhoso, tendo sido apreciado por homens muito competentes tanto na capital como nos outros paizes que o seu auctor tem percorrido.

Em seguida o sr. conde de Zaba passou á explicação do methodo, dirigindo-se a um menino de 11 annos, a quem perguntou sobre muitos e diversos factos da historia e suas datas, sendo as respostas sempre promptas e seguras á vista do quadro que representa o methodo. Convêm dizer que este menino pertence a um dos principaes collegios da capital, tendo-lhe ensinado o sr. conde de Zaba o seu methodo no curto periodo de quatro semanas.

Terminou o sr. conde por fazer ver que o methodo podia ser applicado a outros estudos e sobretudo ao da philosophia da historia, limitando-se, por se achar já muito fatigado, a esboçar os principios da sua applicação áquelles estudos, e annunciando outra conferencia no mesmo local para domingo 21 do corrente ao meio dia.

Por duas vezes durante a conferencia a sala retumbou com os applausos do auditorio e todos se retiraram satisfeitos, confessando a uma voz que do methodo se podia tirar muito proveito, elogiando ao mesmo tempo a excellencia d'elle e a paciencia e tenacidade do seu auctor.

O sr. conde Zaba annunciou no fim da sessão que tinha posto á venda na Livraria Academica um numero limitado de exemplares do seu methodo, o qual consta do mappa n.º 1 da historia antiga, do mappa n.º 2 da historia desde a era christan, d'um mappa mudo, acompanhado de uma caixa dos diversos signaes, servindo para cada um o poder estudar por meio de uma brochura explicativa escripta em portuguez.

Alguns dos estudantes que assistiram á conferencia, perguntaram ao sr. conde de Zaba se elle consentiria em dar-lhes ainda mais cabaes explicações sobre o methodo, ao que o sr. conde respondeu que estava prompto a fazel-o, e que, tendo de retirar-se breve, seria bom aproveitarem-se da occasião; mas, como houvesse destinado o praso de quatro semanas para estar em Coimbra e no Porto para onde depois se dirigiria, ser-lhe hia grato satisfazer ao empenho d'elles, demorando-se aqui mais tempo do que tencionava, comtanto que não excedesse a 15 dias.

As pessoas que têm tractado de perto com o sr. conde, encontram 'nelle não sómente um homem enthusiasta pelo seu methodo, como d'uma extensa affabilidade, e o que é mais, mostrando-se sempre desprendido dos proprios interesses.

Terminaremos por dizer que 'nestes dias o methodo tem tido muita venda.

Os imperadores do Brazil — LIVRO INTERESSANTE — Está quasi impresso na imprensa da Universidade, e apparece a publico por estes proximos dias, um interessante livro intitulado *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal*. É um vol. de 300 paginas, onde se encontra a narração minuciosa do que se passou de mais notavel no nosso paiz por occasião da viagem dos imperadores do Brazil. Seus auctores não se pouparam ás mais trabalhosas investigações para apresentarem a sua obra o mais curiosa possivel.

A obra é dividida em 5 partes:

— A primeira comprehende a passagem dos imperadores por Lisboa em junho de 1871.

— A segunda apresenta uma narração breve da viagem pela Europa e descreve a viagem desde o regresso dos imperadores pela fronteira hespanhola, visita ao Porto, Braga, até á entrada de SS. MM. em Coimbra.

— A terceira descreve a visita a Coimbra.

— A quarta, a visita ás Caldas, Alcobaça, Leiria e Batalha.

— A quinta finalmente tracta da visita a Lisboa e Cintra.

O livro termina por um apendice onde se acham reunidas as poesias e peças litterarias offerecidas pelos nossos principaes escriptores a SS. MM.

A obra é precedida por uma biographia do sr. Pedro II, escripta pela habil penna do sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, professor de historia no Lyceu d'esta cidade, e por umas reflexões criticas da viagem do imperador, feitas pelo distincto escriptor o sr. bacharel A. A. da Fonseca Pinto.

Centenario — Segundo o que ouvimos, esta festa universitaria, que se annunciou e parecia resolvida, começa a encontrar difficuldades sérias entre os proprios membros do corpo cathedratico. Na quinta-feira, estando reunido o claustro, foram apresentados alguns modelos, mandados pelo gravador portuense a quem foram incumbidos, para a medalha commemorativa do centenario, e 'nessa occasião os srs. drs. Fernandes Vaz, Rodrigues de Azevedo, Bernardo de Albuquerque, e outros que não haviam assistido á primeira reunião, combaterram a ideia de se celebrar o centenario. O sr. reitor declarou tambem que a primeira reunião fôra puramente particular, e não tivera caracter official, concluindo d'aqui os adversarios da festa, que tudo devia dar-se por nullo.

Em presença d'isto, o sr. reitor deliberou convocar nova reunião, onde definitivamente se tracte d'este negocio.

Este objecto veiu já para os dominios da publicidade depois da primeira reunião, a que se chamou claustro, e de não só recommendarem os modelos para a medalha, mas de encarregarem de fazer as memorias a algons dos professores. Em taes alturas, por tanto, parece nos desairoso que a Universidade retroceda sem fortes motivos que o justifiquem. Cousas ha, que, dados certos passos, não podem voltar a traz quando tocam com pessoas ou corporações de certa ordem. Esta parece-nos uma d'ellas.

Mez de Maria — Celebra-se no proximo mez de maio na capella da Misericordia, por musica, executada pelos meninos do collegio da Santa Casa.

Estes piedosos e sympathicos exercicios são promovidos pelos dignos empregados d'aquelle estabelecimento, com o auxilio das esmolas das pessoas piedosas.

A inauguração das práticas é no ultimo d'este mez ás 5 horas da tarde, e continuam em todos os dias do mez de maio, de tarde, á mesma hora.

Ainda o critico da «Gazeta do Povo» — O nosso amigo o sr. Pereira Rodrigues tem respondido dignamente aos pretenciosos reparos do sr. folhetinista da *Gazeta do Povo*.

Só a consciencia do proprio merito e o sentimento da justiça offendida podiam inspirar ao sr. Pereira Rodrigues aquellas phrases severas e verdadeiras com que tem fustigado a petulancia do seu *austerissimo zoilo*.

Monte-pio Figueirense — O sr. Affonso Ernesto de Barros teve a bondade de nos brindar com o Relatorio da direcção do Monte-pio Figueirense, relativo ao anno de 1871. 'Nelle apresenta aquelle illustrado cavalheiro, digno presidente de tão util instituto, as mais auspiciosas noticias do estado do Monte-pio, e de gerencia 'naquelle anno.

Os dois factos mais importantes commemorados no relatorio são: a conclusão de mobilia que guarnece a sala pertencente á sociedade, e o valioso donativo de 50$000 réis offerecido pela direcção do theatro *Natalense*.

A mobilia foi feita com madeira dada por varios cavalheiros; e os operarios que a manufacturaram, gratuitamente fizeram este trabalho. Os seus nomes vêm honrosamente mencionados no relatorio, bem como os dos individuos que compunham a direcção do theatro Natalense.

No relatorio apontam-se ainda muitos factos e trabalhos da direcção do Monte-pio, que attestam os bons desejos dos seus membros de conseguir as maiores prosperidades para o Monte-pio; o qual já se acha em estado muito florescente, tem prestado muito bons serviços, e promette prosperar.

A sociedade tem 9 socios beneficientes e 2 honorarios.

No numero dos primeiros vemos os nomes dos srs. José de Moraes Pinto d'Almeida e Abel Martins Ferreira, conego em Evora. Os honorarios são os srs. commendador Olympio Nicolau Rny Fernandes e Adolpho Ferreira Loureiro.

O Monte-pio tem 161 socios effectivos.

O Relatorio é assignado pelos seguintes cavalheiros:

Affonso Ernesto de Barros, presidente — Julio Braz de Lemos—Manuel Gomes Pereira —Ayres da Silva, directores — e Fernando da Costa Andrade, secretario.

Commissão — Ouvimos que fôra uma commissão, composta de academicos, a Lisboa com o fim de pedir ao governo que consentisse, que o redactor do *Trovão da Beira*, que se acha cumprindo sentença na cadeia, possa frequentar as aulas para não perder o anno.

É louvavel a intenção dos commissariados; mas, quem aconselha estes e outros expedientes, bem sabe que são improficuos, porque o governo não commuta penas, mórmente 'neste caso, e melhor teriam feito se desviassem em tempo o réo das tristes consequencias que está soffrendo das illusões em que vivia.

Transferencia — O sr. José Antonio Lixa, digno juiz de Direito da comarca de Moura, foi transferido para a de Alcobaça.

Dâmos os parabens a esta comarca, por merecerem a fortuna de terem por juiz um magistrado que á sua rectidão junta as qualidades de perfeito e estimavel cavalheiro.

Reunião — Em uma das salas da imprensa da Universidade houve na quinta-feira uma reunião de academicos, dos mais distinctos, provocada pelo sr. Medeiros, para darem parecer sobre um livro que acaba de publicar sobre instrucção publica.

Doenças — Tem corrido muito doentia a ultima quadra 'nesta cidade. Attribue-se isto ás repetidas variações de temperaturas extremas. Uma das molestias que mais tem grassado, é o sarampo, atacando não só creanças, mas pessoas adultas.

Errata — No primeiro verso da segunda estrophe da poesia intitolada *Nas ultimas agonias d'um aborrecido*, que hoje vae publicada no folhetim, deve ler-se:

A alma estava gasta.

O rio Mondego — Já os barcos dão em secco, defronte do caes. Não acreditará isto quem viu o alteroso Mondego de ha mez e meio. As aguas espalham muito 'naquelle ponto, e por isso succede aos barcos o que só é costume no verão.

Publicações:

Almocreve das petas — Recebemos as fo-17, 18, 19 e 20, assim como uma cartonagem para o segundo volume d'esta publicação humoristica, que assim conclue o segundo volume. No logar competente vae o annuncio respectivo.

Suicidio—Foi encontrado em um pinhal proximo de Bellas o cadaver de um homem, que se suppõe ser um caixeiro chamado Zepherino, que se envenenou em casa, e fugiu para ir morrer fóra de Lisboa. Junto do cadaver estava um rewolver, que se suppõe que seria para o caso do veneno falhar.

Tragedia monstruosa—Diz o *Diario de Noticias*:

«Todos os jornaes francezes se occupam estes dias em dar largas, desenvolvidas e profuzamente commentadas descripções de um crime estupendo, que tem alguns pontos de contacto com o celebre crime de Pantin, que toda a imprensa europea historiou com o apparato proprio a inspirar o horror que merecia tão estupenda tragedia.

A *Gironde*, a mais importante folha de Bordeus, tem enchido duas extensas columnas com a narração, e os periodicos parisienses aproveitamto das as circumstancias do crime para attrair a attenção dos seus leitores. Escaceia-nos o espaço para traduzir a narração circumtanciada, mas devemos resumil-a nas suas principaes circumstancias. Foi na communa do Barp, cantão de Bonhn, logar de Tastous. N'uma casa isolada no meio de uns pinhaes foi assassinada na madrugada de 8 para 9 do corrente, quasi toda uma familia. As victimas foram surprehendidas em quanto dormiam.

Quando se deu pelo crime na manhan de 10, encontraram-se mortos barbaramente a golpes de machado, Arnaud Mano, 60 annos; Maria Mano, 52, sua mulher; Maria, sua filha; e dois filhos d'esta, um de 5 annos, outro de 13 mezes. Os tres adultos jaziam a 10 metros de distancia da casa. Os dois meninos estavam estendidos sobre uma mesa cobertos com um pano ensanguentado. Duas outras criancinhas, tambem filhas de Maria, escaparam milagrosamente ao furor do assassino ou assassinos por estarem a dormir n'um quarto isolado e provavelmente por não terem sido pressentidos. Parece que os tres adultos foram attrahidos por algum motim fóra da casa e ahi assassinados.

A casa foi roubada.

Quando os dois meninos escapos da catastrophe se ergueram e viram os irmãos, a mãe, o avô e a avó, encaminharam-se para a aldeia a fim de procurarem seu pae, correio rural, e, interrogados por alguns viandantes, responderam: «Morreram todos em nossa casa; vamos procurar o papá.» Este mal chegou e viu a incrivel desgraça, cahiu sem sentidos. Recahiram sobre elle algumas suspeitas, que parece acharem se desvanecidas.»

Varias noticias — São satisfactorias as noticias agricolas do districto de Castello Branco. O aspecto das seáras é em geral soffrivel e promettem uma producção muito regular; os pomares estão excellentes e as vinhas apresentam-se promettedoras.

— Houve um terrivel terremoto em Antiochia. Metade da população ficou reduzida a ruinas e pereceram 1:500 pessoas.

— Tambem no dia 9 sentiram-se em Granada alguns abalos de terra.

— Os ladrões em Ponta Delgada andam desaforados. Os jornaes que acabámos de receber relatam, entre outros, os seguintes roubos alli feitos:

1:000$000 réis 'numa taberna, em S. Pedro, defronte da casa do sr. dr. José Maria Sieuve de Menezes.

Tambem roubaram em casa do sr. Theotonio Simão Paim de Ornellas Bruges, secretario da camara municipal de Angra, joias e dinheiro no valor de mais de 100$000 réis.

Roubaram tambem 'numa casa do matadouro perto de 20$000 réis.

Finalmente foi atacada por ladrões a casa onde habita a viuva do sr. Manuel Ferreira de Lemos, na rua do Rego.

— Falleceu no hospicio de Versalhes Sicard, assassino do arcebispo de Pariz.

— Ha no paiz 120 estações telegraphicas, sendo 83 mantidas pelo governo, e 37 pelas municipalidades. Os despachos transmittidos por ellas em 1871 foram 823:186.

—Segundo uma correspondencia de Roma a saude do principe de Galles está completamente restabelecida. Receiou-se que os ares de Roma não lhe fossem favoraveis, porém em resultado de uma consulta que para esse fim se verificou, soube-se que na estação actual nada podia comprometter a convalescença do principe.

—Segundo a estatisca ultimamente organisada da população da Prussia propriamente dita, esta conto actualmente 2:901:074 habitações, que contém 5:152:890 familias compostas de 12:051:232 homens e 12:490:776 mulheres, o que prefaz um total de 24:642:386 habitantes. Em 1867 a população da Prussia era de 23:971:337 almas, vendo-se por isso que apezar da guerra com a França, augmentou em quatro annos cerca de 3 p. c.

—Em Barp, aldeia das Landes, entre Bayona e Bruxellas, apparecen assassinada toda a familia de um carteiro chamado Mano. Esta compunha-se de sogro, sogra, esposa e duas creanças; dous outros filhos maiores salvaram-se, fugindo, porque presentiram os assassinos e ladrões, que se suppõe ser bando de ciganos.

—Têm morrido alguns cavallos da companhia de cavallaria da guarda municipal do Porto, atacados de doença epidemica.

—Nas feiras das freguezias de S. Julião do Freixo e de Barrocellas, em Barcellos, houve desordens acompanhadas de basta pancadaria.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar 'nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada du Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

PUBLICAÇÕES

NOVO

ALMOCREVE DAS PETAS

Publicaram-se as folhas 19 e 20 do 2.º volume do *Almocreve das Petas*, por Luiz de Araujo, obra chistosa e para rir, no gosto do *Antigo Almocreve das Petas* do celebre José Daniel.

Com a folha 20 fica completo o 2.º volume d'esta obra, a qual se compõe de dois volumes, e se acham á venda os ditos volumes já cartonados por 2$000 réis. Tambem se vendem os volumes separados a 1$000 réis:

Em Lisboa na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.os 24 e 26.

No Porto nas livrarias de Novaes Junior, Chadron, e Viuva de Moré.

Em Coimbra na de Melchiades.

Em Braga nas de Chadron, e Germano Joaquim Barreto.

Em Setubal na Capella Central.

No Pará na de Vianna & Silva.

Em S. Miguel na de Marianno Machado.

PANORAMA PHOTOGRAPHICO DE PORTUGAL

Cada numero d'este periodico consta de uma photographia, representando um monumento, ou um edificio notavel, um logar celebre, uma paizagem pittoresca, uma curiosidade natural ou artistica, etc., e de um numero de paginas de impressão, nunca inferior a oito, em formato de oitavo maximo.

A parte typographica contêm, além do artigo concernente á vista photographica, outros de assumptos de epigraphia, bibliographia, heraldica, numismatica, historia litteraria, contos, poesias; etc., etc.

O volume que agora annunciâmos, é o segundo, cujo primeiro numero corresponde ao mez de janeiro de 1872.

O preço de cada numero, tanto para Coimbra, como para fóra estampilhado é de 120 réis.

Só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se seis adiantadamente, Acceita-se a importancia em estampilhas ou vales do correio.

Para o Brazil e outros paizes estrangeiros custará cada numero, franco de porte, 200 réis fortes em moeda portugueza, mas só se admittem assignaturas para doze numeros (um volume), e pagando-se adiantadamente a totalidade da sua importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e redactor principal, Augusto Mendes Simões de Castro — rua do Visconde da Luz, n.º 15, Coimbra.

ANNUNCIOS

AVISO

1 Pelo presente se previnem todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá a virem apresentar as suas contas legalisadas no praso de dez dias, a contar da data do primeiro aviso (16 d'abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva, residente á Sé Velha, ou a Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

Muita attenção

2 D. Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos declara não ter fundamento algum a accusação, que sob falsas informações fez em 1868, por via d'um annuncio publicado no jornal o *Conimbricense* n.º 2:148, contra seu filho Joaquim Gonçalves Corado de Campos e Menezes, de arrombamentos e subtracções praticadas na sua casa da Marinha de Lavos, bem como das ameaças feitas aos seus criados; vindo mais tarde a annunciante, depois de minuciosas e exactas investigações, no conhecimento de que aquelle seu filho não fôra o auctor de semilhantes factos, e que até estava ausente da Marinha na occasião em que se praticaram alguns d'elles.

Soure, 17 de abril de 1872. —*Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos.*

Edital

3 No dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação em hasta publica o trabalho de desaterro de um largo ou logradouro publico no logar do Tovim, bem como a venda de todos os materiaes extrahidos do referido local.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 18 de abril de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Ao alcance dos pobres

4 Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, estão á venda os baratissimos livros para instrucção primaria, leitura corrente desde o preço de 10 réis até 90, — Cathecismos de doutrina desde 20 até 40 réis, dito de Civilidade, 60, dito de Historia Sagrada novo e velho testamento, 60— Abecedarios de 20 réis e outros muitos livros baratissimos que podem ser vistos pelos srs. professores e pessoas interessadas. Ha todos os mais pertencentes a instrucção primaria, de mais altos preços, incluindo desenho do Ghira, 2 vol. por 400 réis.

Arrematação

5 No dia 7 do futuro mez de maio, pelas 9 horas da manhan, perante o dr. juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, á porta do tribunal d'este juizo, em Santa Cruz, se hão-de vender e arrematar em hasta publica umas casas de 4 andares e aguas furtadas, e loja, com pateo, agua de bica e armazem, sitas na rua das Flores, da cidade do Porto, e penhoradas na execução que João Antonio Cardoso, d'esta cidade, move a Boaventura da Costa Dourado, e seus irmãos e genro, como herdeiros de seu pae e sogro Wenceslau da Costa Dourado, e de que é escrivão Servulo Maria de Carvalho.

Arrematação

6 No dia 30 do corrente mez de abril de 1872, por 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Francisco Antonio de Assiz, morador que foi em Santo Antonio dos Olivaes, se hão-de vender e arrematar a quem mais dér, umas casas sitas em Santo Antonio dos Olivaes, com andares e lojas, quintal, e outra casa mais pequêna pegada; que tudo prefaz um prazo foreiro annual de 1$600 réis, de que é senhorio directo o dr. Joaquim José da Motta, juiz de direito na comarca de Vizeu; cujo praso foi avaliado em 500$000 réis, e vae á praça em 350$000 réis; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Injecção hygienica

7 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Trespassa-se

8 Trespassa-se o estabelecimento de funileiro, na rua do Visconde da Luz, n.os 101 a 105. Quem o pretender falle com seu dono na mesma casa.

Enxofre moido

9 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

Semente de bichos de seda

10 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.

Enxofre para vinhas

85 — *Rua da Calçada* — 91

Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante-se a sua qualidade.

12 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

13 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:693 | **Quarta-feira, 24 de Abril de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Funccionam regularmente ambas as casas do parlamento, e a hereditaria começou já a analyse dos projectos financeiros.

A electiva trabalha noite e dia, occupando se do projecto de contribuição industrial, que tem soffrido discussão mais demorada, mas que será approvado, e dos pareceres dados sobre propostas offerecidas aos projectos discutidos, e que mereceram ser considerados pela camara e commissão de fazenda.

Discutiu em duas sessões uma questão levada á camara pelos deputados da opposição, ácerca de alguns actos praticados pelo juiz de direito do Fundão, e da circumstancia de ser este juiz irmão do chefe politico do districto de Castello Branco. E a proposito se discutiu a independencia do poder judicial, e a incompatibilidade que deve haver entre os juizes e a politica.

Não é materia nova, nem desconhecida; todos práticamente sabem o que costuma succeder a este respeito. Ha muitos juizes rectos e incorruptiveis, e não duvidamos que 'neste numero entra o do Fundão, nem d'elle tractâmos. Mas o facto é que a experiencia de alguns exemplos mostra, que seria mais util, do que algumas discussões que ahi se suscitam a proposito de cousas futilissimas, averiguar se convêm que os juizes sejam eleitos deputados, e se desviem do seu officio de julgar, para se envolverem nas lutas apaixonadas da politica, tão contrarias a toda a rectidão, e a toda a serenidade de que carecem os que têm de julgar da vida e da propriedade alheia entre a disputa de interesses encontrados.

Repetimos, que nós temos por certo, que a poucos affecta e perturba esta molestia; mas alguns, por poucos que sejam, que d'ella soffram, causa prejuizos incalculaveis, ou deixando se dominar pela parcialidade, a que as paixões facciosas conduzem, ou deixando as varas, para as entregarem a juizes que não podem ter a consciencia do que fazem, nem a responsabilidade dos erros que commettem.

O logar de deputado não accrescenta consideração ao juiz, e desvia-o da sua missão, ao mesmo tempo que deixa abandonados a sorte duvidosa interesses que a sociedade tem obrigação de salvaguardar.

Pela segunda vez repetimos, que isto não se entende com o sr. juiz do Fundão; não entramos 'nessa questão de que o parlamento se occupou já em duas sessões, mas fallamos a proposito do que vimos escripto por esta occasião.

A emigração

Occupa-se o *Jornal do Commercio* da emigração. Os periodos seguintes dão mostras das suas ideias 'nesta importante questão.

Diz elle:

«Já o temos dito: não é com lamurias que se combate a emigração; e tão funesta é ao paiz a emigração para a America do Norte, como para a America do Sul, em ambos os casos traduz-se em falta de braços. Já tambem temos dito—no paiz não ha falta de trabalho; a emigração procede, pois, de outras causas. Podem essas causas ser combatidas com vantagem? Podem ser tentados com lisongeiras esperanças para não sairem do paiz aquelles que vão correr atraz da fortuna em terras estranhas? A solução d'estes quesitos é o que convem tratar, porque as lastimas, por mais eloquentes que sejam, não influem nos animos d'aquelles que resolutamente querem a fortuna, a troco de todos os sacrificios. Debalde apontam aos emigrantes os perigos a que vão expor-se; debalde lhes explicam que vão ser explorados; debalde lhes referem as condições insalubres dos territorios para onde os levam; debalde, finalmente, procuram exaltar-lhes o amor ao lar domestico, aos parentes, á patria:—de tudo zomba a ambição, de tudo ri a esperança da fortuna.

E essa esperança animam-n'a todos os dias os que vêm do Brazil e até da America ricos e felizes. Pois os pobres que se acham condemnados ao salario perpetuo de 200 a 300 réis, sendo trabalhadores, e ao de 500 a 700 réis, sendo operarios, ou a disfructarem uma pequena propriedade, que muito pouco lhes rende, vendo os seus conhecidos, os seus visinhos, os seus amigos, ao cabo de alguns annos de ausencia e de penoso trabalho, regressarem á patria, ricos afortunados, por acaso hesitam em correr eguaes perigos para conseguirem eguaes resultados? Elles vêem os que tambem foram por esse mundo fóra á procura de melhor posição, respeitados, vêem-nos conselheiros, commendadores, viscondes, deputados; lêem que a esses, lá no Porto, se dão um bom legado á misericordia, depois de mortos lhes collocam os retractos na sala das sessões; que as suas almas são bem suffragadas; finalmente, vêem os emigrantes que os precederam, na sua patria cheios de honras e felizes, e na outra vida acompanhados de suffragios, e as suas almas na perspectiva da bemaventurança;—elles vêem, elles sabem tudo isto, e não hão-de querer seguir egual caminho para obterem egual sorte?»

Está isto de accordo com o que aqui por muitas vezes temos escripto, mas cumpre advertir que a acção do governo e das auctoridades póde prestar grande serviço, não cohibindo a emigração, que não podem, mas vigiando e punindo os meios fraudulentos, de que os engajadores se servem para *escripturar* e *enviar* os colonos para as duas Americas. E' necessario ver o que se faz pelas aldeias e pelas feiras, e as correrias dos engajadores, as promessas, a crusada que prégam, e depois os contractos que fazem. E' uma escravatura dissimulada.

Consta mesmo que do Brazil são mandadas quantias de 200$000 réis e mais por homens que têm emigrado ha pouco tempo, mas que são mandadas pelos especuladores, para seduzir os povos. Estas quantias, bem longe de significarem prosperidade dos colonos, significam pelo contrario a sua escravidão, porque o dinheiro que em nome d'elles é mandado ás familias, é carregado á conta do serviço porque o colono vendeu a liberdade, em quanto não pagar com trabalho o dinheiro que deve.

Não poderá fiscalisar-se isto? Não chegará por tanto a acção da auctoridade sem offender a liberdade que cada um tem de dispôr de si?

Chamâmos a attenção da imprensa para a parte da seguinte carta que lhe diz respeito:

Meu caro Corte Real.

Agradeço-te muito as provas de amisade, que me dispensaste com as noticias do *Tribuno Popular*, ácerca da doença e fallecimento da minha chorada irmã, D. Maria do Ó Velasques Sarmento, e juntamente te peço o favor de mandar publicar este meu agradecimento, e de seres para com a imprensa, que me tem dispensado a honra de acompanhar-me nos profundos desgostos, por que passei, o interprete de eguaes sentimentos, em que eu e a minha familia nos achâmos, para com as provas de deferencia que d'ella recebemos 'nesta occasião.

Quinta das Lagrimas,
21 de abril de 1872.

teu velho e affectuoso amigo
Miguel Osorio Cabral.

Os medicos clinicos dos hospitaes da Universidade dirigiram ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões uma manifestação muito honrosa.

E' a seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr.

Os abaixo assignados, clinicos dos hospitaes da Universidade, constando lhes que um

---

FOLHETIM

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

BATALHAS DE VILLIERS E CHAMPIGNY

EM 30 DE NOVEMBRO DE 1870

POR

JULIO CLARETIE

No dia 29, em virtude do ataque de Hay e Thiais, e depois d'uma terrivel canhonada que partia dos nossos fortes, travavam-se os combates ao redor de Paris. As tropas do general Vinoy, os soldados de linha, e a infanteria da marinha repelliam o inimigo para dentro dos seus entrincheiramentos; e, emquanto o batalhão 106 da guarda nacional se assenhoreava do Gare-aux-Boeufs, debaixo do fogo da mosquetaria prussiana, os nossos soldados retrocediam, levando os seus prisioneiros, para o coberto da artilheria dos fortes. O ataque de Hay e Thiais tinha por fim o fazer accreditar aos prussianos que o objectivo do exercito francez era o apoderar-se de Choisy-le-Roi, fazendo assim concentrar o inimigo sobre este ponto, em quanto que em Nogent se passava o Marne quasi sem combate. A operação, d'uma audacia e novidade singularmente felizes, não teve todavia bom exito, em razão do repentino crescimento das aguas que muitos attribuiram á ruptura d'um dique, feita pelos prussianos, e outros á negligencia da engenharia auxiliar. Foi preciso, pois, no dia seguinte, atravessar, combatendo, esse mesmo rio que, na vespera, se haveria passado sem disparar um tiro!

Esse dia seguinte era a quarta-feira, 30 de novembro. A lucta travou-se logo pela manhan. Emquanto a divisão Susbielle atacava e se apossava de Montmesly, sobre a direita, o grosso do exercito do general Ducrot lançava as suas pontes de barcas sobre o Marne, arremessava-se sobre Brie e Champigny, e depois, com soberbo arrojo, disputava e arrancava aos prussianos, pouco a pouco, as alturas de Villiers, Coenilly e Chennevieres. Estas tres ultimas posições corôam, sobre collinas arborisadas, a planicie e as aldeias Brie-sur-Marne e Champigny, situadas em volta.

Os Moveis do Sêna e Oise, que haviam partido no domingo pela manhan de Courbevoie, entravam na quarta feira, de baioneta calada, em Neuilly-sur-Marne, d'onde os prussianos tinham sahido. Arremessavam-se logo, a passo de carga, sobre Brie, emquanto os Moveis Bretões, os Moveis do Sêna e Marne, e os regimentos de linha, com o 32 na frente, operavam sobre Champigny, que levavam d'assalto.

A's 11 horas da manhan estavamos senhores da planicie e prestes a ganharmos as posições elevadas, de modo a podermos fazer junção por Coenilly e Chennevieres, com o corpo Susbielle, composto dos Moveis da Vendée e do Ain, e do 42 de linha, e senhores, a essa hora, d'aquella forte posição de Montmesly, que cortava ao exercito prussiano a estrada de Versailles. Mas, pelo meio dia, massas prussianas, chegando com hurrahs, agitando, á maneira dos nossos turcos, as suas espingardas por cima da cabeça, em uma especie de phantasia selvagem, obrigavam os moveis da Vendée e o 42, collocados na frente, a retrocederem sobre Creteil, para debaixo do fogo do reducto de Gravelle. Os Moveis perderam alli seus commandantes e seus chefes, e o general Ladreit de la Charriere cahia a trinta metros dos prussianos, gritando: «para a frente!» Isto era apenas um episodio da batalha que durava, havia muitas horas, no centro, deante de Coenilly, e á esquerda, deante de Villiers. Os artilheiros da divisão Susbielle tomavam novamente posição na planicie, e os Moveis tornavam a formar-se nas extremidades do bosque de Vincennes, emquanto que sobre as collinas do Marne a fuzillaria e a artilheria, terrivelmente sustentadas, continuavam á sua obra. Eu seguia com o coração ancioso os movimentos das nossas tropas, que se avistavam postadas e reunidas por detraz das casas e das sebes, com o chassepot engatilhado, emquanto a nossa artilheria, ganhando terreno apóz cada descarga, e puchando os artilheiros as peças á mão, varria deante de si o inimigo. Fumaradas brancas, raiadas de relampagos de chammas, sahiam d'essas mattas arruivasca das, bosques encantadores nos dias de primavera, bosques verdejantes nas horas de recreio, e onde agora se agitava furiosa e sanguinolenta carnagem.

As bombas formavam por cima das arvores uma especie de baloes de estôpa cinzenta, que, arrebentando de repente, semeavam e cuspiam ferro. Pouco a pouco iam-se ganhando e tomando á viva força essas collinas cobertas de vinhedos de folhas encarreiadas, onde pendiam ainda alguns cachos meio crestados, que os nossos soldados apanhavam mesmo a combater. Arrancava-se ao inimigo, pedaço a pedaço, esta terra franceza avermelhada de sangue.

Ia-se ganhando terreno de momento a momento, quando, pelas 4 horas e meia, na occasião em que os nossos batalhões chegaram debaixo dos muros do parque de Villiers (parque que pertence, creio eu, ao cantor Roger, e de que os prussianos fizeram um reducto) e quando os Moveis e a tropa atacáram defronte da primeira casa branca de Coenilly, á direita da estrada, sobre o outeiro, e se dirigiram á entrada de Chennevieres, rebentou então sobre esses cimos, como um rastilho de polvora que se inflama, uma fuzilaria de tal sorte furiosa, esmagadora, e incrivel, —fomos acolhidos por um fogo de tal modo mortifero, que foi forçoso abandonar aos prussianos o asylo fortificado que elles acabavam de tomar contra as nossas baionetas e as nossas ballas. Demais, approximava-se a noute, essa noute rapida dos dias de novembro. O sol côr de sangue

jornal da localidade dissera ha poucos dias, que se insiste no boato de que v. ex.ª vae despedir-se d'administrador e director dos mesmos hospitaes, vão em nome do progresso e melhoramentos de estabelecimentos tão importantes pedir a v. ex.ª que não abandone um logar onde tão relevantes serviços tem prestado á sciencia e á humanidade e que hoje mais do que nunca carece da presença de v. ex.ª

As grandes reformas encetadas, tanto na parte material dos edificios como na sua administração interna, mal poderiam ser continuadas sem a direcção e suprema vigilancia de quem planisou essas reformas e mandou dar principio á sua execução. Ficaria talvez incompleta uma obra, que faz honra á Universidade de que é annexa e de que a humanidade enferma tantas vantagens póde auferir.

Os abaixo assignados appellam para o patriotismo de v. ex.ª e mais ainda para a dedicação por v. ex.ª tantas vezes provada, pela sciencia que ensina e profissão medica que exerce.

Todas as reformas encontram difficuldades na sua realisação, e é por isso que se torna indispensavel que lhes presida e superintenda quem, como v. ex.ª, reune á competencia scientifica zelo, actividade e probidade inexcediveis.

Digne-se v. ex.ª attender os rogos que lhe dirigimos, nós, que só temos em vista o engrandecimento e prosperidade dos hospitaes a que pertencemos e a que sacrificaremos, sem hesitação, os nossos interesses particulares, todas as vezes que fôr necessario.

Deus guarde a v. ex.ª. Coimbra, 20 de abril de 1872.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, administrador dos hospitaes da Universidade.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.
Felippe do Quental.
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.
José Maria Pereira Coutinho.
Manoel da Costa Alemão.
João Jacintho da Silva Correia.
Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.
Raymundo da Silva Motta.
Francisco Antonio Alves.
Fernando Augusto d'Andrade Pimentel e Mello.
Julio de Sande Sacadura Botte.

Parlamento

Na sessão de 20 a camara dos pares discutiu e approvou o projecto que devide a contribuição pessoal em contribuição sumptuaria e de renda de casas. O sr. arcebispo de Gôa propoz que fossem isentos os parochos, e o sr. conde de Linhares que os medicos deviam ser isentos d'este imposto por não poderem passar sem cavalgadura. Depois occupou-se do projecto que isenta de imposto os materiaes do caminho de ferro *Larmanjat*.

Na camara electiva, na sessão nocturna, foram discutidos e approvados os pareceres das commissões sobre differentes propostas apresentados na discussão do orçamento.

Na sessão diurna de 22 discutiram-se alguns actos do juiz de direito do Fundão, e foram approvados em sessão nocturna alguns tratados de Portugal com a Hespanha, com o Pará, e com a Allemanha. Na ordem do dia continuou a discussão do imposto industrial, fallando contra elle o sr. Santos Silva, e após o sr. Teixeira, que ficou com a palavra.

Correio d'hoje

Não ha mais noticias de Hespanha.

A camara dos pares approvou o imposto predial, e um projecto que extingue o imposto sobre o embarque e desembarque das mercadorias na Barca d'Alva.

O sr ministro do reino apresentou uma proposta, pela qual os addicionaes sobre contribuições geraes constituam receita ordinaria para viação districtal, sendo votados annualmente pelas juntas geraes.

Foi approvado o contracto do abastecimento de aguas de Coimbra.

Tambem foi approvado o primeiro e segundo artigo da contribuição industrial e todos os restantes artigos.

O sr. Fontes apresentou uma proposta para um subsidio aos officiaes, e officiaes inferiores quando marchem ou mudem de residencia em serviço.

O subsidio em marcha a um coronel será de 800 réis diarios, a um tenente coronel e major de 600 réis, a um capitão de 500 réis, a um tenente e alferes de 400 réis, a um alferes alumno de 300 réis, a um sargento ajudante e quartel mestre de 100 réis, a um primeiro sargento de 80 réis, a um segundo sargento e furriel de 60 réis.

O subsidio de residencia eventual é de 600, 500, 400, 300, 80, 60, e 50.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20. — Decreto concedendo ao reverendo patriarcha de Lisboa a Gran Cruz da Conceição. Mercês honorificas do mez de abril a differentes pessoas nacionaes e estrangeiras. Portaria mandando que os subdelegados de saude de Lisboa verifiquem os *obitos das pessoas fallecidas* sem terem sido tratados por facultativos assistentes. José Maria Pereira, professor de instrucção primaria em Sernache, aposentado. Outros despachos de instrucção primaria. Despachos judiciaes. Approvação do plano da camara municipal de Vagos para construcção de tribunal e cadeia. Reformado o tenente da armada Antonio Maria Guedes. Francisco Joaquim Vieira nomeado facultativo de saude de Angola. Representações.

* * *

Diario de 22. — Dispensa de edade para concorrer ao magisterio primario a João Augusto da Fonseca Castelhano. Despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Serpa. Annuncios de haverem sido requeridos pagamentos de vencimentos em divida. Ordem da armada n.º 7. Conta semanal dos caminhos de ferro portuguezes e de Sueste. Concessão de minas. Boletim de preços de fundos e acções. Balancetes da companhia Utilidade publica, e do Banco União. Patentes de invenção. Representações.

* * *

Diario de 23. — Guias pelo reino. Licença ao administrador do concelho de Villa Nova de Foscôa. Inficionados de febre amarella os portos de Montevideu, Buenos Ayres e Rio da Prata. Licença ao conservador de Pinhel. Venda de fóros aos differentes districtos. Representações.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

A legislação de 1576, como a das caudellarias, veiu substituir n'esta parte um regimen uniforme á confusa variedade dos preceitos desconnexos. Todos os arrendamentos foram reduzidos a uma unica formula, prescrevendo-se as regras mais adequadas para a conservação da fertilidade das terras. Tomando por base a qualidade dos terrenos mandou repartil-os nos arrendamentos por modo tal, que os agricultores com facilidade podessem occorrer ao seu fabrico, não se arbitrando a nenhum extensão maior, do que resoavelmente lhe fosse compativel amanhar. Decretou para todos, como norma invariavel, o arrendamento triennal, e abolindo as rendas incertas da terça e quarta parte dos fructos, estabeleceu quantidades determinadas de cereaes na proporção da superficie arada que devia ser distribuida em relação ao numero de charruas de cada agricultor, cabendo 4 moios de terra aos que lavrassem com uma charrua e 8 aos que lavrassem com duas. Fixou tambem as cabeças de gado correspondentes, que não podiam exceder dez bois por charrua e seis eguas por tres grades. A nenhum lavrador das lesirias sem licença do almoxarife se consentia cultivar predio alfóra d'ellas; nenhum podia lavrar, ou cavar os vallados, e entupir ou deixar perder as vallas e abertas. Era-lhes licito trazerem nas terras as eguas, que quizessem, uma vez que as empregassem no serviço da lavoura, e crearem nos juncaes até oito vaccas por charrua, porém nunca mais das seis eguas dadas ás tres grades. Concedia-se-lhes apascentarem gados alheios, mas pedindo licença, porém depois das primeiras eguas todos os animaes, precedendo pregão do almoxarife em Villa Franca, Povos e Castanheira, deviam despejar as lesirias. No principio das lavouras os rendeiros com auctorisação previa podiam metter o gado necessario, mas, findos os trabalhos, eram obrigados a tiral-o á excepção de uma egua, que se lhes admittia, mas peada. Os burros, machos e porcos achados em qualquer d'estas fazendas tomavam-se como perdidos para o fisco. O rei devia ter um curral em cada lesiria, e os lavradores curraes proprios nas terras, que trouxessem de renda[1].

Em referencia ao regimen das eguas e de conservação das abertas não era menos severo e miudo o regimento. Ninguem podia fazer represas nas vallas, nem tapal-as, abrir bôcas, ou travessas, ou fechar as portas de agua sob pena de responder pelos prejuizos. Não era permittido aos empregados da provedoria dispensar n'estas regras, nem trazerem por conta propria, ou mandarem lavrar por outros terras das lesirias sem primeiro as requererem pela repartição de fazenda competente. A lei ordenava que os lavradores de Villa Franca fossem preferidos para os arrendamentos, deferindo ao provedor o julgamento de todos os recursos interpostos e de todos os pleitos, coimas e aggravos, e incumbindo-lhe a visita annual das terras situadas de Tancos para baixo, a fim de tomar posse dos acrescidos para os aproveitar, e de acudir ás vallas e pontes com as obras de reparação urgente. Competia aos almoxarifes a visita annual de suas circumscripções e a communicação immediata dos resultados ao provedor, dando conta de sua administração perante o tribunal dos coutos do reino. Os guardadores das lesirias eram tres, um nas da Madeira, outro nas de Albacetim, e o ultimo das de Alcoelha, Cabo e Côrtes dos Juncaes. O seu officio era depois das primeiras aguas vedar a entrada de gados até á epocha das lavouras, apprehendendo os animaes achados como perdidos, e multando os infractores, e vigiarem as vallas, vallados e portas de agua, para, se descobrissem boqueirões ou cousa perigosa, avisarem os almoxarifes[2]. O pagamento das ferias dos valladores era feito pelo recebedor da fabrica em presença dos almoxarifes pelos rões dos mestres das vallas, cabendo ao seu escrivão tomar-lhes o ponto, e verificar a pontualidade do serviço. Nos annos de esterilidade á fazenda, se os lavradores ficavam quasi só com as sementes, concedia-lhes reducção proporcional na renda, mas, para a obterem, deviam requerer vistoria e exame de louvados antes da ceifa para proverem ao mau estado das searas.

(Continúa)

[1] Regimento das lesirias e paúes de 4 de novembro de 1576. *Systema dos regimentos reaes*, tom. 2.º, Lisboa 1783, pag. 289 a 306, cap. 1.º a 25.º e 26.º a 43.º

[2] Ibidem, cap. 26.º e 27.º, etc.

EXTERIOR

Na noite de 22 rebentou em Hespanha o movimento carlista, de que dias antes appareceram os symptomas. Está pois aquelle bello paiz novamente entrado no periodo das insurreições, com a differença de que ha tres annos lutava pela liberdade, agora, em pleno seculo 19, ergue-se num paiz ha pouco emancipado do fanatismo e do opprobrio, o grito de morte aos liberaes. Não é bandeira sympathica; comtudo, se o movimento não for promptamente reprimido, não será facil de calcular quaes as suas consequencias por aquelle bello paiz.

Eis o que dizem as noticias que encontramos nos jornaes:

---

sumia-se no poente por detraz de Chatillon, avermelhando com seus ultimos reflexos as collinas cheias de mortos, côrando com seus raios as vidraças quebradas das casas, e envolvendo, como em uma caricia melancolica, as aguas do Marne, onde passavam, arvorando a bandeira branca de cruz escarlate, os barcos-espias carregados de feridos.

Passou se a noute em Brie e Champigny nas casas onde se tinha alojado o inimigo. Os Saxonios, que occupavam Champigny, antes de se retirarem, começaram a quebrar a mobilia e os quadros, que até alli haviam respeitado. Eu vi os espelhos de Veneza despedaçados, e a bibliotheca d'um velho sabio toda aos bocados. Com um frio glacial, sob esta lua palida e friorenta, as nossas tropas, encortadas ao longo das casas, acampadas na planicie, aquecendo se ao fogo das arvores cortadas, agachadas nas cavidades, e debaixo do abrigo dos ramos sêccos, esperavam pelo dia seguinte, emquanto que os feridos, que não eram transportados, se extorciam sobre a terra dura pelo morder da geada nas suas chagas vivas.

O combate devia tornar a começar do dia 2 de dezembro, depois da especie de armisticio do dia primeiro. Emquanto eram erguidos e se enterravam os mortos, as nossas tropas, fortificando-se em Champigny, cavando fossos em frente da povoação, pareciam esperar um ataque do inimigo, que se adivinhava estar escondido nos bosques arruivascados de Villiers e Coenilly.

Na ta, porém, sahia d'esses bosques, e nós podémos, a 200 metros do inimigo, percorrer e examinar o platean coberto de destroços, papeis rasgados, képis, capacetes, e espingardas quebradas, no sitio onde tinha terminado a batalha, e isto sem que fossemos inquietados pela ameaça d'um tiro! Comtudo os prussianos bem nos viam, sem a menor duvida.

Elles viam essas covas abertas, esses cadaveres que se enterravam, soldados de infanteria franceza, baixos delicados e de physionomia intelligente, grosseiros allemães, calçados de botas, e cobertos com grandes capotes negros. Viam tambem abrirmos os bornaes, desdobrar as cartas, e perguntar a esses mortos o segredo dos vivos. Viam tudo isto e esperavam.

Esperaram até o dia seguinte, e a 2 de dezembro, pela madrugada, descendo dos outeiros como uma avalanche, atacáram com forças enormes esta aldeia de Champigny, d'onde os moveis da Cote-d'Or, surprehendidos, se retiraram para a planicie.

Uma outra columna prussiana, sahindo dos bosques de Villiers, tentava ao mesmo tempo, repellir as nossas tropas sobre Brie, e arremessal-as no Marne. D'este lado já o inimigo nos tinha tomado um reducto caramente disputado, e comprado a preço de sangue.

As nossas tropas recuavam deante d'esta *tromba* humana. O regimento d'engenheria auxiliar da guarda nacional, calando logo bayoneta, obrigou d'alguma maneira, pela sua attitude decidida, a que a guarda movel se tornasse a formar na sua frente. Além d'isso o general Ducrot, cujos cavallos ficavam sempre de vespera enfreiados e sellados, acudia a galope.

Trochu chegava, e a artilheria de platean d'Avron troava formidavel, esmagando o inimigo. Tinhamos na nossa frente cem mil homens, segundo dizia o proprio general Trochu depois da acção, — cem mil homens vindos de Versailles e levados em massa sobre estes outeiros, — cem mil prussianos, Bávaros e Saxonios, a quem, ainda uma vez, os nossos canhões e o impeto irresistivel de nossas tropas obrigaram a recuar. Eschalonados ao longo do Marne, acampados, e d'armas ensarilhadas, com o pão de munição espetado nas baionetas, d'aspecto firme e resoluto, batalhões de guardas nacionaes, bramindo d'impaciencia, ouviam o ribombar do canhão e pediam para marchar. Podia contar-se com a sua coragem. Os Moveis é a tropa foram, porém, sufficientes. A's quatro horas o inimigo era rechassado e batido, e obrigado a entrincheirar-se de novo. Aproveitava-se a experiencia, e por isso tractou se logo d'abrir setteiras em Champigny: os prisioneiros saxonios diziam que cento e cincoenta mil prussianos se reuniam áquella hora nos bosques de Coenilly.

Sobre o campo da batalha, intrepidos, e caminhando direitos ao perigo, com o grave rigor do soldado disciplinado, os irmãos da doutrina christan, vestidos d'opas negras, levantavam os feridos e enterravam os cadaveres. O general Trochu, de rosto prasenteiro pelo resultado do combate, d'esta lucta heroicamente sustentada, passava a cavallo, seguido do seu estado-maior e saudado pelas tropas, na planicie que faz frente a Joinville. Ducrot, esse bravo e intrepido soldado, tocado no pescoço por um estilhaço de bomba, contuzo, mas não ferido, tomava algum repouso na sua casa de Poulangis, proxima á ponte de Joinville. Os soldados diziam: — «eis aqui mais um combate, mais uma batalha em que os prussianos recuaram», e desatavam a rir. Depois iam cumprimentar esses irmãos que tinham encontrado debaixo das mesmas ballas, esses irmãos que conduziam do campo da batalha, sobre padiolas, os soldados que haviam encontrado a morte em frente do inimigo.

Os prussianos, admirados d'esta resistencia e d'esta força desconhecida, viam, sem a menor duvida, do fundo dos seus bosques, os clarões avermelhados dos fogos dos nossos bivaques, espalhados sobre as collinas e nas planicies, e diziam uns para os outros: — «Que Paris é este de quem nos diziam, que seria bastante atacar para entrarmos alli de bandeiras desenroladas?»

No dia seguinte, ganhas estas duas batalhas, o exercito que o inimigo esperava esmagar sob o seu espantoso numero, ia, por meio d'uma marcha rapida, procurar 'noutra parte, sobre um outro ponto do cêrco, novos combates, novos perigos e novas viras.

Madrid 22. — Não houve até agora nenhuma alteração notavel na ordem publica. Por mandado judicial foram hoje detidos os membros que compunham as juntas carlistas de Madrid, Valladolid, Zamora, Burgos e outras capitaes.

Appareceu na provincia de Toledo uma guerrilha de 16 homens, e outra egual na provincia de Navarra, commandada a ultima por um padre. O governo está preparado para qualquer eventualidade. Continua a haver socego em toda a parte.

Madrid 22. — Apparecerem hontem bandos carlistas em Noaim, provincia de Navarra, e em Calamecha, provincia de Toledo; perseguem-n'os tropas. Foram presas muitas juntas carlistas das provincias.

Madrid 22. — Como estava annunciado, verificou-se esta noite o levantamento carlista, ao grito de viva Carlos VII e morram os liberaes.

Apresentaram-se guerrilhas de paisanos armados em Navarra, Guipuzcoa, Teruel, Leon e Huesca, algumas commandadas por ecclesiasticos.

— O exercito, os voluntarios da liberdade, os carabineiros, e a guarda civil perseguem os sublevados com o maior enthusiasmo, e o governo tem a certeza de acabar em poucos dias com tão insensata como criminosa insurreição.

O *Daily News* diz que Gladstone será derrotado na questão do bill relativo á universidade de Dublin, que pedirá a sua demissão, sendo substituido por um gabinete conservador. As eleições geraes serão em outubro.

Berlim 21. — A *Gazeta da Allemanha do Norte* desmente absolutamente a noticia da nota enviada a Versailles, ou de afrouxamento de relações entre a Allemanha e a França. Arnim ainda está em Berlim. Foi assignada no dia 19 a convenção postal entre a Allemanha e a Hespanha, reduzindo por agora o porte das cartas a 3 gros, e a 2 e meio no proximo anno.

Madrid 22. — Ignora-se onde actualmente se acha o principe D. Carlos. Acompanha-o o general francez Cathelineau. Existem seis bandos carlistas em Navarra, um proximo do Unaone, provincia de Guipuzcoa e muitos em Leon e Pontevedra. Foi batido um bando em Navarra e feito prisioneiro o padre que o commandava.

Madrid 23. — Os bandos carlistas compostos de cerca de 600 homens concentraram-se em Roncevalles a fim de protegerem, segundo parece, a entrada do principe D. Carlos em Hespanha.

Houve hontem reunião dos senadores e deputados da maioria; approvaram a candidatura de Rios Rosas para a presidencia do Congresso.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado desde o dia 22 de tarde. A temperatura tem baixado, mas subiu hoje. Vento com rumo e força variaveis. A 21, trovoada ás 3 horas da tarde: a 22, de madrugada, aguaceiros e saraiva repetidas vezes; ás 3 horas e 15 minutos da manhan, trovoada; ao meio dia trovoada e forte aguaceiro com saraiva grossa durante 10 minutos.

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
21	739,1	11,5	90	ONO. fresco	Coberto	6,0
22	737,4	9,9	95	SSO. fraco	Coberto	13,2
23	742,2	8,3	89	S. fraco	Coberto	16,1
24	746,5	12,2	65	SSE. moder.	Nuvens	1,0

Dias	Temper. maximas: A sombra	Temper. maximas: Ao sol	Temper. maximas: Na relva	Temper. minimas: Á sombra	Temper. minimas: No espelh. parabolic.	Temper. minimas: Na relva
20	11,9	37,0	17,1	6,5	—	—
21	14,1	34,9	—	7,8	—	—
22	13,2	38,7	—	7,0	—	—
23	14,0	40,8	—	6,7	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Communhão paschal aos presos — Assistimos no domingo a uma solemnidade imponente e commovedora. Foi a da communhão dada aos presos das cadeias de Santa Cruz.

A frontaria do edificio estava adornada com bandeiras e cobertores de damasco. A porta da entrada era armada com sanefas de damasco. Interiormente, nas paredes das escadas, viam-se escudos, bandeiras e flores. Aos lados das escadas havia muitos vasos com flores naturaes.

A capella estava ornada de damascos, e tanto a prisão contigua, que é das melhores, como a que se lhe segue, estavam tambem ornadas com damascos, escudos e bandeiras nas paredes, e ramos de flores pendentes dos tectos.

Foi 'nestas duas prisões que os presos e presas receberam a communhão.

O Senhor sahiu da egreja de Santa Cruz conduzido pelo reverendo prior, debaixo do pallio, acolitado por dois presbyteros. O pallio era conduzido por oito doutores da Universidade. Na frente ia a irmandade do Santissimo em grande numero e aceio, levando no centro muitos anjos rica e vistosamente vestidos. Entre a irmandade e o pallio iam muitos clerigos de capas d'asperges.

Atraz do pallio tomavam logar os srs. bispo confirmado de Coimbra, bispo eleito do Algarve, e governador civil do districto o qual levava a umbella. Seguiam-se os srs. juiz de direito e delegado, e mais officiaes e empregados do juizo, administrador do concelho, advogados, secretario geral, e muitos convidados.

O prestito era fechado pela philarmonica *Conimbricense*, á frente do destacamento.

Chegando á cadeia, o destacamento formou na alameda, e a philarmonica ficou alli tocando mimosas peças de musica. O resto do prestito acompanhou o Sacramento ás prisões, passando por entre os presos e presas que ajoelhados formavam duas alas.

Depois de collocado o Sacramento no altar da capella, e feitas as orações e insensações devidas, o reverendo prior dirigiu aos presos uma homilia apropriada áquelle acto, na qual lhes fez sentir a grandeza da visita que estavam recebendo, convidando-os ao arrependimento, e exhortando-os á paciencia e resignação.

Depois de terminar, passou a dar a sagrada communhão aos presos, que a receberam com grande reverencia, chorando alguns tanto 'neste acto como ao ouvirem as palavras consoladoras do reverendo sacerdote. Depois d'isto o prestito sahiu na mesma ordem acompanhando o Sacramento á egreja, onde teve logar o encerramento precedido do *Tantum ergo*.

Ao meio dia foi distribuido pelos presos um abundante jantar, dado a expensas dos srs. juiz de direito, delegado e administrador do concelho, assistindo os srs. delegado, administrador do concelho, e alguns estudantes, os quaes todos se prestaram a servir á mesa.

È digno de louvor o carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos pelo aceio e boa ordem em que tinha a cadeia, mostrando 'nisto, como no desempenho dos seus deveres, que é um exemplarissimo empregado, e merecendo por isso os elogios honrosos dos seus chefes.

O apparato religioso é devido ao reverendo prior, que por isso se torna tambem digno de louvor, devendo nós 'nesta occasião tambem prestar homenagem aos srs. delegado e juiz de direito, que se esmerararam em tornar a solemnidade apparatosa e edificante.

Centenario — A'manhan deve reunir-se o claustro da Universidade para resolver definitivamente se ha-de ou não fazer-se a festa do centenario.

Sociedade Terpsychore — Em consequencia de ter recusado a presidencia d'esta sociedade o sr. Augusto Ferreira, tomou posse do cargo, por ser o immediato em votos, o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda.

Esperâmos muito do zelo e illustração d'este nosso particular amigo em favor da sociedade Terpsychore, que já deve ao sr. Miranda relevantes serviços.

Diploma — Os srs. Figueiredo Pinto e José Libertador Ferraz, presidente e vice-presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade, foram hontem entregar ao sr. Augusto Filippe Simões o diploma de socio honorario da mesma Associação, em attenção aos seus grandes merecimentos, e ao interesse e serviços prestados ás classes sociaes.

Conferencia — Como estava annunciado, teve logar no domingo 21 do corrente, meia hora depois do meio dia, a segunda conferencia do sr. conde de Zaba, no mesmo local da precedente, assistindo a ella o dignissimo prelado visconde de Villa Maior, e alguns lentes da Universidade. Do lyceu vimos apenas o professor de historia, o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, sendo a concorrencia de estudantes e de outras diversas pessoas muito mais numerosa d'esta vez.

Depois de cumprimentar o ex.mo reitor da Universidade, regosijando se pelas suas melhoras, o sr. conde de Zaba disse que aquella conferencia abrangeria um periodo de cento e cincoenta annos, começando em Julio Cesar e terminando em Domiciano, periodo dos mais importantes da historia romana, porque elle representava a transformação do systema politico republicano no systema monarchico, tendo causado esta transformação uma mudança completa nos sentimentos moraes e em todos os deveres civicos, sendo infeliz a influencia de similhante transformação sobre a condição intellectual e moral do povo, o qual havia cahido na escravidão.

Em seguida esboçou o sr. conde de Zaba a largos traços um quadro de todas as miserias que a tyrannia dos Cesares inflingira ao povo romano, e, depois de haver demonstrado todas as demasias do poder arbitrario, tornando-as bem salientes, passou a chamar a attenção do numeroso auditorio para a nova ideia que apparecêra em meio de todos os soffrimentos do genero humano, a qual tinha por missão de inspirar a humanidade com o amor da justiça e da verdade, e finalmente de regenerar a dignidade da vida humana, sendo esta ideia o christianismo.

Traçou depois com mão de mestre um quadro comparativo das influencias da philosophia antiga e do christianismo sobre o espirito da sociedade, e expôz com bastante felicidade que o christianismo contivera todos os elementos necessarios para reanimar as melhores energias mentaes e para inspirar o enthusiasmo pelo amor da virtude e da veneração, dizendo ao terminar que as influencias da philosophia antiga e do christianismo tinham tido grandes difficuldades a combater *para alcançar um qualquer resultado* satisfactorio em consequencia da opposição da tyrania e da geral ignorancia.

Foi o sr. conde de Zaba muito applaudido, e todos ficaram concordes em que o seu discurso tinha sido eloquente e que, para dizel-o do modo por que elle fizera a sua pequena exposição, era preciso ser muito versado em historia, como effectivamente o é, sobretudo em historia romana, da qual o sr. conde de Zaba parece ter feito estudo especial.

Ao passo que ia citando os diversos factos mais notaveis, o sr. conde de Zaba, por sua ordem, os apontava no quadro menemonico exposto na sala, demonstrando d'este modo que o seu methodo poderia ser applicado á philosophia da historia.

Depois de haver assim discursado, sem comtudo fatigar o auditorio, o sr. conde de Zaba passou a explicar de novo o methodo com applicação á historia universal, tornando a examinar o menino de 11 annos que o acompanha, e o qual satisfez promptamente ás perguntas repetidas do sr. conde.

E assim terminou esta conferencia, tendo sido depois cumprimentado o conferente por um grande numero de pessoas das que tinham concorrido a ella.

Ainda a pedido de muitos que não puderam assistir ás duas precedentes conferencias, tenciona o sr. conde do Zaba fazer-se ouvir mais uma vez, dando nova conferencia, a qual terá logar na quinta-feira, 25 do corrente, tendo convidado por meio de cartas, para assistirem a ella, os representantes da imprensa periodica 'nesta cidade.

O sr. conde de Zaba parte na sexta feira proxima para o Porto.

Festa de S. José — No domingo celebrou-se na egreja de Santa Justa a festividade de S. José, cuja irmandade está alli erecta. Constou de missa cantada, e acompanhada por musica de orchestra, e de tarde vesperas e sermão prégado pelo reverendo padre Neves. Na vespera tinha havido fogo de vistas, balão e musica.

Missa e esmola — Não foi menos edificante a scena que na segunda feira se passou entre o reverendo parocho e os presos da cadeia d'esta cidade. O sr. bispo Manuel Correia de Bastos Pina tinha auctorisado o parocho a distribuir pelos presos uma esmola á maneira do que tinha feito o anno passado. O reverendo prior foi pois na segunda-feira fazer a distribuição, e, aproveitando o ensejo, disse missa na capella da cadeia, assistindo os presos e presas. Depois da missa dirigiu-se ao centro da prisão, e ahi fez uma catachese, exprimindo-se em termos tão frisantes, e repassados de unção e espirito caritativo, que os presos verteram sentidas lagrimas, e estiveram profundamente commovidos durante que o reverendo sacerdote fallava. Era um espectaculo tocante, ver como a palavra evangelica entrava pelo espirito d'aquelles infelizes, que o crime, quantas vezes inconsciente, arrojou para as prisões, e que a ignorancia retêm no maior dos captiveiros, que è o que não lhes deixa comprehender.

O reverendo prior terminou por distribuir a esmola de 11$400 réis pelos presos, que se mostravam commovidos e gratos.

Não ha palavras de louvor para a dedicação e caridade com que o parocho desempenha estes actos.

Commissão — Vae ser brevemente convocada a commissão, que deve elaborar o projecto do regulamento organico do hospicio, que substitue a roda.

A commissão é composta dos procuradores a junta geral, residentes em Coimbra, os quaes são os srs. drs. Lourenço, Donato, Fernando de Mello, Pedro Monteiro, Garcia, Sanches da Gama, Souto Rodrigues, Quaresma, e Albino Abranches de Figueiredo.

Cadeia — Foi ordenado á camara municipal d'esta cidade que procedesse á nomeação da commissão que ha de tractar do levantamento de um novo edificio para a cadeia districtal, a fim de dar principio com a maior brevidade aos trabalhos preparatorios d'este importantissimo melhoramento.

Machina — Chegou uma nova machina de imprimir á imprensa da Universidade, chamada em francez — *Présse indispensable*. E' a segunda d'este genero que a imprensa fica possuindo, e que póde ser movida a vapor.

Doença — Foi acommettido de um ataque cerebral o sr. José Maria Eugenio de Almeida.

Luiz Augusto Rebello da Silva — E' este o titulo de um estudo critico, que tem aquelle eminente orador e escriptor por objecto, e o sr. Theophilo Ottoni por auctor.

O assumpto é sympathico, porque ninguem deixará de lembrar com saudade o nome de Rebello da Silva, os eloquentes discursos que lhe ouvimos, e os eruditos livros que nos legou.

Os imperadores do Brazil — Os imperadores do Brazil chegaram ao Rio de Janeiro no sabbado de Alleluia, sendo recebidos com grandes demonstrações de alegria.

Visita ás pyramides — O sr. infante D. Augusto desembarcou, segundo se diz, no Egypto, e foi visitar as pyramides.

Tempo — Choveu muito no domingo e segunda feira. Na madrugada de segunda rebentou quasi perpendicular á cidade um estrondoso trovão, seguido de chuva torrencial.

Na segunda-feira alguns aguaceiros eram carregados de tanto graniso, que se conservou por muito tempo em alguns sitios.

O rio Mondego encheu bastante, desaparecendo as areias.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (23) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 310 — Dito amarello 300 — Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico 600 — Feijão branco 440 — Dito vermelho 520 — Dito rajado 480 — Dito frade 400 — Favas 360 — Grão de bico 480 — Tremoços 260 — Chicharos 240 — Batatas 320 — Azeite 1$260 — Vinho de differentes qualidades de 700 a 800 — Aguardente regula conforme os graus, de 1$200, 1$300 e 1$400.

Publicações:

O Zephyro — Recebemos o n.º 5 d'este jornal litterario. Contêm o seguinte:

Fonte dos Amores, com uma estampa, por A. A. Gonçalves — *Communismo*, por A. J. Sousa — *Coitadinha!* poesia, por A. A. Gonçalves — *O jogador infernal*, por J. Melchiades — *Duas verdes com duas maduras*, poesia, por Lopo Cesar — *No Alemtejo*, por Lopes Praça — e *Rosa esfolhada*, por A. A. Gonçalves.

* * *

Recebemos e agradecemos o n.º 37 do — *Ramalhete do Christão*, — excellente hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev.º padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda, em Lisboa.

Este numero contêm uma gravura representando — *S. Pedro e S. Paulo distribuindo esmolas* (cópia de um quadro de Masaccio e varios artigos religiosos e moraes.

Preço da assignatura (adiantada : 3 mezes (13 numeros 500 réis.

Passagem — Passou ha dias por esta cidade em direcção a Santarém o sr. Rezende, administrador do real estabelecimento de banhos das Caldas da Rainha.

Obituario — Durante a semana finda em 20 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho de Manuel dos Reis e de Carlota de Jesus Soares, natural das Lages, de edade de 1 anno, fallecido no dia 14, e enterrado em sepultura rasa n.º 684—A.

Anna Joaquina, filha de Antonio Pereira, natural de Ois de Bairro, de edade de 66 annos, fallecida no dia 19, e enterrada em sepultura rasa n.º 685—A.

Maria José, filha de João Brandão e de Thereza de Jesus, natural d'Argand, de edade de 68 annos, fallecida no dia 19, e enterrada em sepultura rasa n.º 686—A.

Patra, filha de Francisco Paina e de Vebiana Fata, natural de Hespanha, provincia de Caceres, de edade de 2 annos, fallecida no dia 19, e enterrada em sepultura rasa n.º 687—A.

Do hospital 4.

Total 4:434, sendo 1:893 em sepultura rasa, e 2:631 na valla geral.

Premios— Os numeros mais premiados da loteria de Madrid, que se verificou hontem, são os seguintes:

Numeros	Pesetas
25:842 . . .	80:000
18:865 . . .	40:000
21:160 . . .	20:000
7:970 . . .	10:000
5:498 . . .	5:000
2:601 . . .	5:000
8:320 . . .	2:500
9:131 . . .	»
27:180 . . .	»
13:182 . . .	»
17:424 . . .	»
13:047 . . .	»
5:358 . . .	»
19:710 . . .	»
23:921 . . .	»
12:968 . . .	»
6:923 . . .	»
11:036 . . .	»
4:214 . . .	»
730 . . .	»
17:376 . . .	»
4:093 . . .	»
1:119 . . .	»
12:630 . . .	»
23:662 . . .	»
27:266 . . .	»
12:505 . . .	»
6:610 . . .	»
26:025 . . .	»
5:535 . . .	»
8:494 . . .	»
9:004 . . .	»
16:047 . . .	»
25:422 . . .	»
27:146 . . .	»
23:452 . . .	»

O Julgamento do «Trovão da Beira»—Lê se no *Diario Mercantil:*

Julgou-se em Coimbra, como noticiámos, a policia correcional que deu contra o *Trovão da Beira,* jornal que alli se publicou, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Margem extensa déram os libellos famosos, que aquelle jornal apresentou, ao advogado accusador para discorrer na sua oração de modo que cada palavra lhe mostrava uma penalidade, assim como dava um triumpho ás suas phrases; tantas eram as torpesas e as penalidades, factos até impossiveis de caberem nos bicos da penna, e no craneo de quem a manejava.

A condemnação, se foi no maximo, precisava, por bem da moral, e do credito e honra d'aquelle estadista, o duplo e mais. A licença foi plenamente exercida por aquelle jornal; e a licença tão abusiva da imprensa precisa de repressão, porque o pedem a moral, o interesse publico, e o prestigio d'esta instituição.

Na tribuna da imprensa carece-se ainda de maior prudencia nas accusações pessoaes, do que na do parlamento; ahi, se ha o ecco nas abobadas de S. Bento, vôa, corre e desapparece, pois que embora repetido nos jornaes é sempre alterado no *Diario das Côrtes,* o que não acontece ás calumnias jornalisticas que ferem e procuram desacreditar perante a opinião publica os mais illibados caracteres, sendo certo que se consideram como um meio muito comesinho para os desbrionar.

Os erros não ficam, é certo, privilegiados e a coberto das accusações, mas devem ser denunciados com a prudencia, sensatez e verdade, sem a violencia da phrase que empregava o *Trovão da Beira.* Tudo o mais só serve para demonstrar o rancor e o odio, que não ficam bem ao jornalista, como não fica a pessoa alguma.

Assim era a doutrina do *Trovão da Beira,* que succumbiu desprezado pela opinião publica, e a final condemnado.

Assim como louvamos essa condemnação, sentimol-a porque não folgamos com o crime punido, praticado por collegas 'neste sacerdocio da imprensa; e porque são sempre pungentes os seus effeitos, para os membros da classe que desejamos respeitada, embora o crime exija a pena, depois d'elle praticado.

Sirva ao menos de exemplo áquelles que escrevem no centro da liberdade que sustentaremos sempre, mas separados de revendictas e caprichos.

As injurias e a diffamação não as auctorisa essa liberdade. Abusou bastante 'nisso o jornal de Coimbra, mas no processo summario simplesmente correccional achou o castigo, tanto mais para sentir que o sr. José Dias Ferreira não carecia, para triumphar, da pena que a lei infligiu, porque já tinha triumphado na opinião publica, que préviamente o julgára, em face de seus actos publicos, e de administração, que lhe provavam honestidade, limpeza de mãos, e rigidez a toda a prova, nos actos publicos, com que tem servido o paiz.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da Revalescière du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a Revalescière arabica é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente *depois do sarampo, coasegui com* o seu uso um exito verdadeiramente satifactorio, podendo dizer que a Revalescière é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Edital

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada do valor lealdade e merito, e da Legião d'Honra, reitor da Universidade e do lyceu de Coimbra.

Faço saber, em cumprimento das instrucções de 9 de março do corrente anno (*Diario* n.º 59 de 14 do mesmo mez) que

1.º os exames de instrucção primaria para admissão aos lyceus hão-de ter logar nos dias 2—16—e 23 (e os mais que forem designados) do proximo mez de maio, devendo no dia 2 comparecer todos os requerentes habilitados para serem examinados na prova escripta.

2.º Hão-de ser examinados na prova oral 9 por dia em cada jury, sendo supplentes os 9 seguintes.

3.º Haverá 5 jurys, que funccionarão todos nos dias indicados, sendo compostos da maneira seguinte:

1.º jury — Dr. João Antonio de Sousa Doria — Joaquim Alves de Sousa e Bento José dOliveira;

2.º Manuel Simões Dias Cardoso, dr. Francisco Antonio Diniz, e Abilio Augusto da Silva Fontes;

3.º Dr. José Joaquim Manso Preto, dr. Nuno José da Cruz, e Augusto Pereira de Moura;

4.º Francisco Antonio Marques, Firmino Augusto de Magalhães e Francisco Henriques da Cruz Coelho;

5.º Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, dr. Antonio João de França Bettencourt e Hermano José Ferreira de Carvalho.

Os que faltarem a exame, tanto obrigados como supplentes, serão examinados no dia que for designado, se justificarem a falta no dia immediato.

E para constar mandei affixar o presente. Lyceu Nacional de Coimbra, 23 de abril de 1872.

Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu, o escrevi. — *Reitor.*

Está conforme. — *Fancisco Antonio Marques.*

Arrematação

2 No dia 14 de maio do corrente anno, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se ha-de arrematar em hasta publica por execução que a Santa Casa da Misericordia de Coimbra move a Gaspar de Abreu e Lima Magalhães, e Bruno Antonio Cardoso & Irmãos, de Ponte de Lima, a quinta denominada de Santa Margarida, sita em Fóra de Portas, d'esta cidade; compõe-se de casas, lojas, insua a confinar com o gazometro, visconde da Bahia, Gonçalo Tello, conhecida tambem pela quinta do Fidalgo Abreu, tudo avaliado em 4:480$000 réis.—Escrivão interino Almeida. — Offi.º de Servulo.

AVISO

3 Pelo presente se previne a todos os credores do fallecido José dos Santos Moraes e Sá, a virem apresentar as suas contas legalisadas, no prazo de dez dias a contar da data do primeiro aviso (16 de Abril de 1872) a Antonio Lourenço da Silva residente á Sé Velha, ou Antonio José d'Oliveira, na rua das Covas, os quaes se acham auctorisados para este fim.

4 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Ao alcance dos pobres

5 Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, estão á venda os baratissimos livros para instrucção primaria, leitura corrente desde o preço de 10 réis até 90, — Cathecismos de doutrina desde 20 até 40 réis, dito de Civilidade, 60, dito de Historia Sagrada novo e velho testamento, 60— Abecedarios de 20 réis e outros muitos livros baratissimos que podem ser vistos pelos srs. professores e pessoas interessadas. Ha todos os mais pertencentes a instrucção primaria, de mais altos preços, incluindo desenho do Ghira, 2 vol. por 400 réis.

FOGÃO

6 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 1/2 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura. Quem o pretender, falle 'nesta redacção.

Attenção

7 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

Enxofre moido

8 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

Enxofre para vinhas

85 — *Rua da Calçada* — 91

Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante se a sua qualidade.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

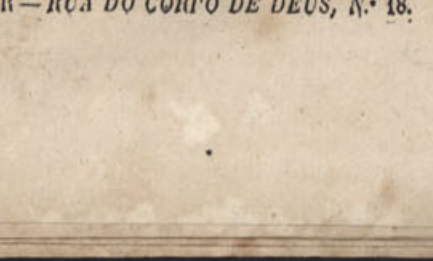
RIO DE JANEIRO

10 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:694 | **Sabbado, 27 de Abril de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O parlamento vae ser prorogado pela terceira vez, visto como os dez dias da segunda prorogação não chegam para a camara dos pares se occupar de todos os projectos financeiros approvados na primeira camara. Por tanto o interesse das sessões parlamentares cifra se na camara alta, e os trabalhos d'esta casa legislativa são, por indole, morosos, graves e serenos. A camara electiva prehenche o tempo.

Que assim não fosse, a attenção está voltada para as fronteiras hespanholas, que o nosso governo manda observar com as medidas de prevenção reclamadas pelas leis da neutralidade. Os acontecimentos do visinho reino, despertam as esperanças de uns, as desconfianças e temores de outros, e a critica de todos.

O movimento carlista é a primeira commoção revolucionaria que incommoda aquelle bello paiz depois da revolução de setembro; talvez por isso não seja menos para recear. A tranquilidade que succedeu á queda da dymnastia borbonica, apenas alterada pelo assassinato de Prim, e por outros crimes, não era natural. Os abalos produzidos em uma nação pelas transformações profundas, como a que substituiu o dominio de Isabel II, repercutem-se sempre em agitações subsequentes, animadas pela relutancia dos vencidos, e pela inconciabilidade dos vencedores no modo de estabelecer a nova ordem de cousas. E a Hespanha ainda não tinha pago o tributo, que nós pagámos desde 1834 até 1852.

E' preciso talvez que o movimento carlista deve inspirar mais receio, vindo encontrar descontentes, e por ventura aliados muitos dos proprios elementos vencedores em Cadiz e Alcolea.

Se porém os partidos liberaes se unissem para debelarem o perigo commum, a tentativa carlista, embora auxiliada pelos partidarios da ex-rainha Isabel, e de alguns descontentes, não podia infundir receio. Mas unir-se hão elles, ou terá a Hespanha, e a imperdoavel indecisão dos revolucionarios de Cadiz de expiar a dura necessidade, ou quem sabe se o erro de sahir fóra de uma nação de 16 milhões de habitantes para importar um rei estrangeiro?

E os republicanos, que prepararam a regeneração do seu paiz, sellando-a com o seu sangue por tantas vezes, e com tamanho heroismo nas barricadas de Madrid, para serem os primeiros repudiados pelos que aproveitaram a obra que era sua e só d'elles, que farão entre a bandeira do obscurantismo e um reinado que se declarou incompativel com elles?

Oh! talvez optem pela primeira como meio de destruição, e sem receio de a ajudarem a triumphar, porque isso é impossivel. O fiel dos destinos modernos vae 'noutro sentido. A carta das ideias e dos acontecimentos mostra-o evidentemente.

Em todo o caso fazemos votos pela pacificação da Hespanha, escudada na maxima liberdade.

O parlamento ainda não está fechado, mas póde já ajuizar-se qual será o resultado dos trabalhos da sessão actual. Não será votada nenhuma das reformas politicas, erradamente collocadas na vanguarda do programma com que o gabinete pretendia inaugurar as discussões legislativas, mas não se póde dizer que foi perdido o tempo dispendido 'noutros assumptos. Pelo contrario. Ficam promptas para serem convertidos em leis do estado alterações no systema tributario, de que ha-de resultar um augmento bastante consideravel dos rendimentos publicos, resolvendo-se por este modo duas grandes difficuldades, como eram a falta de meios do thesouro e a resistencia aos impostos.

O accordo de todos os partidos na ideia fundamental de que era indispensavel acrescentar as receitas publicas, produziu este resultado, mostrando aos illudidos, que os sacrificios são inevitaveis, e que os tem trazido em erro, quem até aqui pretendeu convencel-os do contrario, promovendo agitações e resistencias sempre que se tractava de augmentar impostos, ou melhorar os existentes.

Que estes factos não são indifferentes para a nossa situação financeira, está a dizel-o eloquentemente a subida progressiva dos fundos publicos. Comtudo o governo não póde considerar completa a sua obra, e descançar á sombra dos loiros colhidos 'nesta campanha emprehendida contra o *deficit*. Pelo contrario, parece-nos que fica por fazer o que constitue a sua principal responsabilidade.

Seria barbaro castigar a resignação dos contribuintes com a continuação de uma injustiça, que está demonstrada pelo proprio sr. ministro da fazenda, quando confessou as imperfeições das matrizes, a desigualdade da contribuição predial, e a necessidade de inventar algum meio, pelo qual se melhorem ambas.

É indispensavel que o sr. ministro da fazenda se apresente na futura sessão do parlamento munido d'alguns elementos, que o habilitem a tirar do aperfeiçoamento das matrizes o augmento de imposto, que ha-de resultar, sem gravame, ou quem sabe se até em beneficio dos contribuintes pontuaes, e dos excessivamente onerados.

Sejam arrolamentos, seja o que quizerem, é necessario acabar com esta grande immoralidade.

Sabe-se que ha desigualdades; que muitas propriedades andam fóra do imposto, ou tributadas com favor; e tanto se sabe, que o governo o declara no parlamento. Portanto transigir com este estado de cousas, e contemporisar com os remissos, porque são poderosos, para opprimir e sobrecarregar as classes pobres que se resignam, é uma iniquidade revoltante, cujo termo o parlamento deve exigir do governo, se este não se mostrar solicito em diligenciar pôr-lh'o.

Outro acto de grande justiça e equidade é quanto antes aliviar os empregados, pelo menos os que percebem ordenados até 300$000 réis, das immoralissimas deducções. Dar o estado um ordenado miseravel, mesquinho, impossivel a um funccionario, de quem exige habilitações, bom serviço e até trajo decente, pagar lhe com 200$000 réis ou d'ahi para baixo, e deduzir-lhe 12$000 réis, é cousa sem nome. Não ha razão de conveniencia, nem regra de administração, que tal justifique.

As deducções

«Isemptar, francamente, os officiaes mencionados n'aquella proposta das deducções que estão soffrendo nos seus vencimentos, em consequencia da especialissima condição em que se encontram, deveria ter sido o

---

FOLHETIM

REVOLUÇÃO FRANCEZA DE 1870-1871

POR

JULIO CLARETIE

A CASA DA CAMARA DE PARIZ

Incendiada em 21 de maio de 1871

Se existia algum monumento a quem a raiva dos *petrolearios*[1] devesse poupar, era, sem duvida, a casa da camara, o proprio coração da cidade parisiense, o monumento d'alguma sorte sagrado, onde, glorosa e atribulada, tinha desfilado a nossa historia.

Com effeito a casa da camara não era sómente uma maravilha artistica, uma das mais puras elegancias da renascença, era tambem uma especie de templo, onde as recordações reviviam ainda palpitantes, e onde, d'alguma maneira, volteavam as sombras.

Todo o preterito da grande cidade parecia estar alli encerrado. Todas as suas agitações, suas grandezas, seus heroismos, e suas miserias pareciam amontoar-se e acotovelar-se alli. Dir-se-ia que 'nesses compridos corredores algumas vezes a sombra d'algum preboste dos mercadores alli saudava o phantasma d'um frondista, ou d'um membro da primeira communa! Cada um dos angulos do monumento tinha a sua legenda, cada sala evocava uma tradição, uma chronica e uma data; e não se sabe o que mais se deverá lamentar, se esse grandioso ninho de lembranças, se essa obra prima d'uma arte inimitavel e encantadora.

Incendiada, destruida e desvastada, a casa da camara fica sendo, pelo menos, a mais soberba das ruinas parisienses. A sua harmonia primitiva deu logar a uma pitoresca e funebre desordem, que opprime o coração, offerecendo aos olhos um d'esses espectaculos horrivelmente bellos que em si conservam sempre taes desmoronamentos.

A massa do edificio está toda perforada de parte a parte, lambida e devorada pelas chammas. Os pavilhões da direita e da esquerda deixam penetrar pelas chagas abertas das janellas o sol, que alumia em todo o seu esplendor os montões de detritos, o pó e os entulhos de gesso, e que brinca por entre as fendas, brechas e aberturas causadas pelo incendio. As linhas quebradas do edificio parecem recortadas e talhadas por um capricho extravagante e cruel. As figuras que cercam o mostrador do relogio, que tantas vezes vimos illuminado durante a noite como um olho de cyclope no alto do monumento, foram decapitadas e quebradas pelo meio. O campanario, onde se subia durante as soirées do bombardeamento, por occasião do ultimo cêrco, para examinar no horisonte os clarões sinistros das baterias, esse campanario elegante baqueou e abysmou-se nas chammas. Nada mais resta d'elle!... E' preciso fatigar a imaginação para o tornar a achar, tal como era, direito e imponente, alçando se a cima do alinhamento dos telhados. Agora sómente as altas chaminés, com suas linhas severas e tristes, se elevam por cima do esqueleto do monumento, e do montão de ruinas. A communa tinha mandado tirar da porta do meio a estatua de bronze de Henrique IV. O profil desfigurado da estatua ainda se desenha sobre a parede, recortado como uma sombra chineza. Uma lagea de marmore preto, onde se decifram letras estranhas, gravadas verticalmente, estava collocada por baixo da estatua do Bearnez. As estatuas dos grandes homens, que, em pé nos seus nichos, formavam ao longo da casa da camara como o areopago fallecido e immortal da cidade, tiveram tambem seu quinhão na catastrophe.

Feridas já pelas ballas no dia 22 de janeiro, foram derrubadas e depedaçadas na terrivel noite de maio. Juvenal des Ursins foi cortado em duas metades como por uma balla de artilheria. Outros mostram sómente os côtos dos braços, as pernas moidas, e o tronco crivado. Ao lado um do outro Pedro Lescot e João Goujou, estes dois operarios sublimes, parecem desafiar a sorte e a barbarie, conservando nas mãos o maço e as ferramentas d'artistico trabalho.

E' todavia por esta porta do meio que tantas vezes, impellida por odios diversos, se precipitou a onda popular! E' do alto d'este poial que têm sido alternativamente acclamados todos os governos da França! Os frondistas, nos dias das *mazarinadas*, passaram por esta porta ullulando e cantando. Os vencedores da Bastilha ahi entraram tambem, trazendo os trophéus arrancados á negra cidadella. No dia 10 d'agosto, no dia 9 thermidor[2], a revolução ahi rolou suas ondas formidaveis, o seu mar de vencedores e de vencidos. Foi alli que fallou Lamartine —«acautellai-vos, dizia elle no dia 17 de março de 1848, os 18 brumario[3] do povo poderiam trazer os 18 brumario do despotismo!» Foi alli que Barbès entrou no dia 15 de maio, julgando salvar a republica.

Todos os personagens que têm obrigado a fama a conservar seus nomes 'nestes ultimos annos, têm desfilado por debaixo d'esta abobada, e aberto, ou arrombado, esta porta para entrarem na historia. Que ruinas! E se estas pedras calcinadas, avermelhadas com a côr do tijollo, ou ennegrecidas pela chamma, podessem fallar!.. Aquelles que votavam á destruição um tal monumento, acaso não comprehendiam que annniquilavam a propria tradicção, a petrificação soberba das ideias e das esperanças parisienses? Que era a casa da camara senão a casa commum, o *locutorio do povo*, succedendo ao antigo — *fallar aos burguezes* — da edade media? Outr'ora, no seculo XVI, o corpo municipal da cidade parisiense era composto da chamada «corporação dos negociantes por agua», os *nautas* defensores.

Cidade de marinheiros, creada no seu principio, e defendida no seu remate por maritimos, no tempo de Clovis, estes conductores de barcos reinavam e governavam, representando todos o commercio. Depois o titulo extinguiu-se. Os *mercatores aquae*, os mercadores *d'agua de Paris*, tornaram-se os cidadãos, os burguezes da mesma cidade, e a sua confederação, ou associação, deu

[1] A palavrã—*petroleurs*—é nova na lingua franceza, onde tiveram de a inventar para, d'este modo, evitarem uma periphrase;—e por este mesmo motivo julguei conveniente formular tambem na nossa lingua a palavra—petroleartos. *Et hanc veniam petimus...*

[2] Undecimo mez do Kalendario republicano francez.

[3] Segundo mez do mesmo Kalendario.

cuidado dos deputados opposicionistas. Nenhum contribuinte ignora como esses officiaes vivem, quaes são os serviços que prestam, quaes são aquelles que de um momento para o outro são obrigados a prestar, e, sobretudo, que não são elles de certo os que trazem ao orçamento os encargos promotores do augmento das contribuições.»

Exprime-se 'nestes termos o *Jornal do Commercio*, a proposito do projecto de lei apresentado pelo sr. ministro da guerra na camara electiva, e por esta approvado já, concedendo subsidio de marcha e de residencia eventual aos officiaes e officiaes inferiores do exercito.

Foi esta esclarecida folha uma das que maior apoio deu á barbara medida das deducções. Guiada 'nesse tempo por um pensamento politico exaggerado, não reparou decerto na sorte desfavoravel d'estes militares, a que ora se refere, e cujos ordenados deseja ver isentos das deducções. De outro modo occorrer-lhe-ia logo essa excepção, e outra e outra, se as circunstancias o deixassem meditar na maior parte dos funccionarios.

Na verdade, a situação dos officiaes militares não differe da de muitos empregados civis.

Quem recebe 150, ou 200, ou 300 mil réis de ordenado, e precisa apresentar-se com decencia, e viver nos grandes centros da população, não póde nem deve soffrer deducções. Exigir serviço, e não o remunerar, é promover e decretar a relaxação e a infidelidade.

O reviramento das falsissimas e iniquas ideias, que a este respeito preponderaram em algumas situações politicas, vae-se fazendo, porque podem os erros resistir a tudo, menos ás lições do tempo e dos factos.

Sua magestade o imperador do Brazil retomou as redeas do governo no dia 31 de março ultimo. Havia sahido do Brazil no dia 25 de egual mez do anno passado.

Parlamento

A camara dos pares funccionou no dia 24, mas de nada se occupou alem do expediente. O sr. arcebispo de Gôa requereu nota dos clerigos ordenados desde 1860 a 1869; dos alumnos que cursaram as aulas de theologia na instrucção secundaria, e emfim dos professores, empregados, e rendimentos dos seminarios.

Na sessão de 25 o sr. ministro das obras publicas apresentou uma proposta para que os amanuenses do seu ministerio, de nomeação anterior a 5 de outubro de 1869, sejam promovidos aos logares de segundos officiaes; e outra auctorisando o governo a contractar uma linha telegraphica submarina de Portugal ao Brazil tocando na ilha da Madeira e em uma das ilhas de Cabo Verde. O sr. Mamede apresentou uma representação dos advogados de Coimbra. Na ordem do dia foi approvado um projecto e addiado outro, ambos de interesse particular. Tambem tractou-se do projecto n.º 49 alterando as pautas das alfandegas, tanto do continente como das ilhas, que equipára. Muitos deputados apresentaram propostas, sendo o projecto approvado.

Houve tambem sessão nocturna, na qual se discutiu o parecer da commissão de fazenda sobre as propostas apresentadas ao orçamento do ministerio da marinha, sendo approvado. Foi tambem approvada uma proposta do sr. Mariano de Carvalho, para que no anno de 1872–1873 não se concedesse augmento de vencimento por diuturnidade de serviço. Foi approvado um projecto regulando a administração das mattas.

Correio d'hoje

Nas camaras nada se passou de notavel.

De Hespanha dizem os telegrammas que os bandos carlistas diminuem em toda a parte, mas não acrescentam quem os faz diminuir Acrescentam que o movimento não tem importancia, e dão logo noticia de que o duque da Torre, general Serrano, partia hoje para Victoria a tomar o commando dos districtos militares do Aragão, Burgos, provincias Vascongadas e Navarra, afim de dar unidade ao commando e rapidez á execução das ordens.

O movimento assume maior importancia nas Vascongadas e Navarra.

O sr. general Jeronymo Maldonado, commandante da 4.ª divisão, em vista das ordens do ministerio da guerra, mandou sair de Tavira todo o batalhão de caçadores n.º 4, e destacamentos d'infantaria n.º 17 de Beja, dos corpos da guarnição d'Elvas e piquetes de caçadores a cavallo e lanceiros, sendo esta força estendida por diversos pontos, como Castro Marim, Alcoutim, Serpa, Barrancos, Mourão e outros. De infantaria n.º 15, foram 100 praças para Faro, para render egual força de caçadores n.º 4, que alli estava.

Rios Rosas foi eleito presidente do congresso por 168 votos contra 84 listas brancas. Na assembleia franceza Gambetta declara urgente a discussão da organisação do exercito, mas por indicação de Thiers foi addiada.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE ABRIL

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo — presentes os vereadores dr. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Almeida Cabral, Hypolito, Ferraz e Gusmão de Moura.

Aberta a sessão pela uma hora menos um quarto da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lida a circular do governo civil, 3.ª repartição, n.º 187, acompanhando o mappa da divisão das quotas para despezas districtaes, feitas pela Junta Geral na sessão ordinaria do corrente anno.—A' secretaria para incluir no orçamento.

Um officio da administração do concelho, n.º 39, dando parte de haver enviado ao ministerio publico o auto de investigação contra o padeiro Manuel Miranda, da rua dos Loios, por offensas ao zelador José Nunes.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

DELIBERAÇÕES

Que se mandassem fazer os respectivos fardamentos aos novos empregados de policia.

Foi nomeado afferidor dos pesos e medidas 'neste concelho Manuel Pinto dos Santos Paixão.

Auctorisou-se a compra de bonets para os vigias ultimamente nomeados.

Auctorisou-se o pagamento da quantia de 12$000 réis para ajuda do jantar dado aos presos no dia da commumhão.

Foi approvado o orçamento geral de receita e despeza para o proximo futuro anno economico.

Foi levantada a sessão sendo 3 horas da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24. — Licença ao amanuense do governo civil de Faro, José Augusto da Silva Menezes. Ordem aos governadores civis para organizarem relações das pessoas que têm emigrado nos ultimos seis annos. Concurso para muitas cadeiras de instrucção primaria de ambos os sexos. No districto de Coimbra sómente a cadeira do sexo feminino de Ferreira, freguezia da Figueira da Foz. Descobrimento de minas. Boletim dos premios de seguros maritimos. Proposta de lei concedendo aos officiaes do exercito superiores e inferiores subsidio para marcha, ou quando mudem de residencia. Recrutamento.

* * *

Diario de 25. — Annunciada recepção no paço no dia 29 d'este mez por ser anniversario da outorga da Carta constitucional. Despachos judiciaes. Francisco Rebello Pinto Ferreira approvado ajudante do conservador de Taboa. Guias pela marinha. Movimento da alfandega da Barca d'Alva. Venda de capitaes não distractados. Balancete do Banco Lusitano, e Banco do Minho. Recrutamento.

origem á companhia franceza, que devia instituir a casa da camara. Esta, mui ordinaria no seu principio, era uma especie de abarracamento, uma grande sala onde se deliberava ácerca dos negocios publicos; mas depois mudaram para a praça da Grêve, para essa *Casa de pillares*, que ficou em pé mesmo depois que Domenico Boccaredo, *Domenico de Cartona*, em 1549, no reinado de Henrique II, começou a edificação do monumento que 1871 destruiu.

Quem não reconheceria 'nestes humildes e laboriosos burguezes da edade media, os verdadeiros irmãos da communa livre, a communa que funda e não a que destróe, a pacifica communa occupando-se do trabalho dos cidadãos, do negocio dos commerciantes, dos direitos de todos; e não a communa que combate, que forma exercitos, obriga todos os homens a pegar em armas para a guerra civil, e attenta tanto contra a liberdade individual, como contra o direito do Estado?

E' mui difficil o reconstruir, mesmo com o pensamento, o que era, ha seis, ou ha tres mezes, a casa da camara, precorrendo esses pateos entulhados de destroços, arriscando-se por entre essas galerias desmoronadas e abertas como as arcadas d'um claustro. Logo aos primeiros passos o cheiro, o eterno cheiro da morte, de salitre e de gêsso, vos soffoca.

Percebe-se pela ampla porta o montão de coisas desmoronadas que os pedreiros desentulham, puchando os carrinhos de mão sobre os carris d'um pequeno caminho de ferro construido especialmente para esse fim. Estes homens assobiam, ou cantarolam, trabalhando. Começam a obra da reconstrucção. A communa asseguron o direito ao trabalho a duas classes de cidadãos, aos bombeiros e aos pedreiros! Lancemos a vista sobre essas paredes ennegrecidas pelo fumo, ou cobertas pelo incendio com uma singular côr de rosa.

Pedaços de editaes, de papel amarellado, pendem aqui e alli, ironicos: — *Communa de Pariz*, diz um, *12 d'abril de 1871, ás 5 horas e 25 minutos da tarde. Guerra ao executivo. Boas noticias d'Asnieres e de Montrouge. Inimigos repellidos.* — E outro: *Convidam-se todos os artifices e operarios, especialmente os que se applicam á preparação das espoletas de percussão para as bombas.* — A nossos pés jazem pelo chão fragmentos de marmore e de esculpturas; mas quasi todo o sollo está formado por uma camada de pó e gêsso. Deante de nós está patente um pateo immenso, vasio e nú, bordado por arcadas meio arruinadas, pedaços de parede sem ornatos: é o pateo de Luiz XIV. Será possivel? Pois que! é isto o que resta d'esse portico sustentado por columnas de marmore com capiteis dourados, d'esses medalhões de terra cosida, dignos de Luca Della Robbia, que brilhavam e embelleciam esta joia architectural; é isto o que sobrevive d'esse friso de inscripções gloriosas, d'essa escada de estuque e marmore, de construcção elegante que conduzia á galleria das festas? E' isto o que o desastre nos deixou de tudo que constituia o luxo e a seducção do monumento municipal? Nada, absolutamente nada; o vacuo, pó e fumo!..

Era alli que haviam passado os soberanos e os visitadores illustres; foi alli que M. de Bismark, em 1867, em quanto o rei seu senhor percorria a sala do baile, rodeado e olhado curiosamente, foi alli que o ministro havia descido, querendo um logar á parte na curiosidade ou inquietação publica; e apertado pela multidão, com o capacete de couraceiro sobre o braço esquerdo, conversava, de cabeça descoberta, e risonho com as damas e com aquelles que o cercavam. Era encantador o aspecto d'este pateo branco e dourado, nos dias de recepções e festejos!

As altas hastes dos arbustos, as côres das magnolias, casavam-se com a alvura marmorea das columnatas jonicas.

A melodia da galeria chegava através das plantas, perfumes e flores, embriaguez da vista e dos sentidos! O ondear d'alvos hombros, de vestidos roçagantes, o relampejar dos olhares e dos enfeites, cruzavam se e confundiam-se sobre os degraus da escada semi circular. Eu vi alli, na occasião do cêrco, os *Moveis* dormindo embrulhados em suas mantas de lan, os guardas nacionaes comendo a sua refeição á luz dos candieiros, e os medicos fazendo um curso práctico de curativo á legião de conductores de macas, organisada para os campos de batalha, e isto no mesmo local onde alternativamente haviam passado a rainha Victoria, o rei Guilherme, o Czar, e os imperares! Que antithese! esta barafunda de soberanos, estas festas, e no dia seguinte a estes sonhos, um tal acordar: — um grupo d'homens com blusa d'uniforme, de cabeça descoberta, ouvindo um doutor que lhes explica, mostrando-lhes as macas novas, que ámanhan estarão já manchadas de sangue, como se deve erguer do chão um ferido, e a maneira de o deixar sobre a lona da maca! Achou-se em o montão de detritos que cobria o pateo de Luiz 14.º, hoje desentulhado, a estatua d'este mesmo rei, que estava em pé, debaixo do portico, correspondente a uma outra de Francisco 1.º! A explosão d'um monte de cartuchos tinha tirado Luiz 14 do seu pedestal e o havia lançado, sem lhe quebrar uma unha, a muitos metros de distancia, em um acervo d'entulho!

No dia 31 d'outubro foi por este pateo que começou a invasão; os maires de Pariz deliberaram na sala do conselho municipal, que communicava com o pateo pela pequena e garrida escada. Assentados deante de suas estantes de pau d'acájú, acabavam de fixar a data das proximas eleições municipaes, quando M. Mabias exclamou: «Já não somos senhores da situação!» E effectivamente a multidão entrava, arremessando se sabre a escada de marmore, e penetrava na sala, trepava acima das estantes, tomava a palavra, applaudia, pateava, e vendo as pinturas Ivon que ornavam a sala, punha-se a despedaçar uma d'ellas. Era aquella que representava Napoleão III entregando a M. Haussmann o decreto de engrandecimento da cidade de Pariz. Pintura tão mediocre como as outras suas visinhas de Clovis, ou Philippe Augusto.

A multidão demorou-se alli toda tarde, esmigalhando estantes debaixo dos pés, quebrando o nariz aos bustos, e furtando os candieiros.

(Continúa)

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

Estas prescripções peccavam por demasiado restrictivas e fiscaes, e opprimiam de certo a lavoura sem necessidade justificada em muitos pontos, mas encerravam preceitos de reconhecida utilidade para a conservação e melhor distribuição das terras, e para o seu enxugo e aproveitamento. Os lavradores de Villa Franca, não o contestando, requereram comtudo modificação de alguns capitulos em que a nova lei, em vez de proteger, embaraçava o desenvolvimento das lavouras e das creações. El rei, ouvido o parecer do desembargador Manuel da Fonseca, muito experimentado em todos os negocios das lesirias, accedeu á supplica, alterando até o regimento em disposições importantes. Quanto á superficie arrendada e sua relação com o numero de bois de cada charrua e das eguas de cada grade, permittiu, que, faltando os bois se podesse lavrar com eguas, ou vaccas, e quanto á prohibição dos rendeiros não agricultarem predios seus, ou alheios fóra das lesirias aboliu-a, mas com a clausula de que os almoxarifes veriam primeiro se resultava prejuizo ás terras de el-rei. Foi tambem modificado o capitulo, que, acabadas as ceifas, e vindas as primeiras aguas, mandava entregar os gados e bestas aos vaqueiros para os trazerem em guarda nos juncaes. El-rei auctorisou os officiaes das lesirias a consentirem que ficassem os bois, vaccas e eguas fracas, quando os juncaes se alagassem, e a deixarem pastar os gados nos restolho, tanto que se principiasse a cegar o pão [1].

Apesar de todos estes esforços, a decadencia era irremediavel, e não diminuia, nem se attenuava. A despovoação crescia. O reino ia-se tornando quasi deserto, á excepção das villas e cidades, e de alguns tratos de terreno mais abençoado. O aspecto do paiz dizia logo aos olhos contristados do observador o grau da pobreza e desamparo a que havia baixado. O povo vivia nos campos e mesmo nos recintos murados em extrema penuria. O pão de centeio, ou meiado de milho e de pequena parte de trigo era o seu alimento principal com ponco peixe miudo e salpicado. Os mais abastados comiam pão de trigo da terra não joeirado, como se levantava das 'eiras. O vinho do consumo usual era mau, ou pessimo, e custava assim mesmo 288 reaes o almude e 24 reaes a canada (85640 réis de hoje e 720 réis). O fino branco vendia-se por alto preço o almude [2].

(Continúa).

[1] Regimento das lesirias e paúes de 4 de novembro de 1576 — *Systema dos regimentos reaes*, tom. 2.º, Lisboa 1783, cap. 61.º a 65.º, etc.

[2] Veja-se a *Viagem dos cavalleiros Tron e Lipomani a Portugal em* 1580, publicada no jornal o *Panorama*, vol. 2.º da 2.ª serie, anno de 1843. Esta descripção dos dois viajantes, que nos traços principaes concorda com os factos sabidos da epocha, ministra precioso subsidio para o quadro exacto da declinação geral do reino antes e depois da catastrophe de Alcacer.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica desceu até hontem ao meio dia, começando a elevar-se desde então. A temperatura baixou hoje. A 26, vento tempestuoso e por vezes violento de SSE desde as 8 horas da manhan até ás 2 horas e 30 minutos da tarde. A velocidade maxima foi de 84 kilometros ao meio dia.

Abril de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
25	748,0	13.6	74	SSE. fresco	Coberto	1,8
26	740,6	14,6	66	SSE. tempest.	Coberto	2,1
27	750,3	12,4	63	ONO. fresco	Coberto	5,2

Dias	Temper. maximas: A sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: A sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
24	14,6	39,9	—	6,6	—	—
25	16.3	39,8	—	9,1	6,6	6,7
26	15,5	29,2	—	10,8	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da REVALESCIÈRE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a REVALESCIÈRE ARABICA é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hécticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satisfactorio, podendo dizer que a REVALESCIÈRE é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Ultima conferencia—Deu-se a terceira e ultima conferencia do sr. conde de Zaba, no local das precedentes, sendo d'esta vez menos numerosa a concorrencia; mas á qual assistiram, entre outras diversas pessoas, os srs. drs. Ennes, Julio Henriques, Bettencourt, Augusto Filippe Simões, o professor de historia o sr. Medeiros, etc.

O conferente abriu a sua prelecção dizendo que não era o numero que fazia a força, mas sim a reunião dos espiritos elevados que iam assistir áquella conferencia pelo interesse que lhes movia o conhecerem do methodo ou firmar mais as suas ideias a respeito d'elle, independente isto da mera curiosidade. Continuou depois expondo, como na primeira conferencia, todas as vantagens do methodo, e passou a examinar um menino de sete annos o qual apenas com tres lições soube responder ás multiplicadas perguntas sobre os diversos factos succedidos nos primeiros cincoenta annos da era christan, respondendo com toda a firmeza e segurança, sem nunca hesitar, o que espantou sobremaneira todo o auditorio.

Este menino chama se Eduardo Frederico Melchiades, e é um dos filhos do bem conhecido proprietario da Livraria Academica d'esta cidade, o qual tem acompanhado sempre o sr. conde de Zaba desde que elle chegou a Coimbra.

Examinou tambem o auctor do methodo o outro menino de onze annos de edade, o qual, como já dissemos, pertence a um collegio inglez de Lisboa, acompanhando agora o sr. conde, e tendo aprendido no decurso de quatro semanas os factos mais principaes dos primeiros sete seculos da era christã.

Passou em seguida o conferente a explicar a maneira por que se poderia applicar o seu methodo ao estudo da estatistica, e o fez com bastante felicidade, porque, sendo esta sciencia toda de cifras, não é necessario reter na memoria os algarismos, podendo num volver de olhos dar-se conta da população, receitas e despezas, exercito de mar e de terra de cada nação do globo.

Ao terminar, o sr. conde de Zaba disse que enviaria de Lisboa, e a pedido dos compradores do seu methodo, uma carta para o estudo da estatistica, podendo aquelles srs. que desejarem utilisar-se d'esta offerta deixar seus nomes na Livraria Academica. Fez depois as suas despedidas, declarando que se considerava feliz por ver quanto a academia o tinha acolhido benevolamente, e que no dia immediato seguiria para o Porto.

Tendo o sr. conde sido convidado para outra conferencia no collegio do sr. padre Ribeiro, para ahi se dirigiu ás 6 horas da tarde, acompanhado de diversas pessoas que tinham assistido á primeira conferencia, demorando-se até á 7 1/2 horas da noite, recebendo-o o director do collegio e os professores que alli ensinam as diversas disciplinas, com as attenções devidas ao auctor d'um methodo que não só é engenhoso, mas no qual se revela a aturada paciencia com que gastou uma parte da sua vida a estudar as multiplices combinações, de que elle é susceptivel, antevendo todas as objecções que lhe poderiam ser feitos pelos homens competentes dos diversos paizes que o sr. conde tem percorrido.

Centenario—Como dissemos, reuniu-se o claustro pleno da Universidade na quinta-feira para tractar definitivamente da celebração da festa do centenario. Esteve muito concorrido, comparecendo 50 e tantos doutores.

Resolveu-se unanimemente que a festa se fizesse, sendo resolvido, por proposta do sr. dr. Simões de Carvalho, que se dirigissem convites a el-rei o sr. D. Luiz, e ás corporações scientificas do paiz.

Nova companhia — Formou-se em Londres uma poderosa companhia debaixo da firma—*The Brazilian Coffee States Company Limited*, destinada a adquirir terrenos no Brazil, e nelles explorar a cultura do café e algodão.

Para este fim celebrou com o governo brazileiro um contracto, pelo qual fica auctorisada a introduzir naquelle imperio dez mil colonos europeus, que serão contractados pela companhia.

O seu capital de 250:000 libras dividido em 25:000 acções de 10 libras cada uma.

A subscripção em Portugal está aberta nos escriptorios do *London Brazilian Blank*, em Lisboa, e no Porto, e será feita pela fórma seguinte:

No acto da subscripção.....	2$250 réis
No da distribuição.....	4$500 »
No 1.º de julho de 1872	4$500 »
Em outubro de 1872.....	4$500 »

O restante capital será chamado conforme fôr preciso durante os trez primeiros annos.

Em Coimbra está encarregado de receber subscripções, fornecer prospectos, e dar esclarecimentos o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, praça de S. Bartholomeu.

Partida — Sahiu para Lisboa o ex.mo bispo d'esta diocese, que foi tractar de negocios da sua confirmação.

S. ex.ª será confirmado no domingo do Espirito Santo, e espera-se que esta solemnidade se realise com grande pompa.

Dansarino prestidigitador — No logar competente vae o annuncio do sr. Donato, *unido* com a sr.ª *Finoqui*, e o qual é prestidigitador e dansarino; mas promette dansar numa só perna, para o que empalma a outra.

Deve de ser curioso, mas o homem o que deseja é muitos espectadores, e tem razão.

Charrua americana — Têm vindo para esta cidade e já foram experimentadas charruas americanas, de *aiveca movel*, que dão resultados muito favoraveis, comparadas com as que se têm usado até aqui, nos melhores sitios.

O sulco aberto por ellas é mais fundo, a leiva maior, e a terra fica mais bem descosida. Alem d'isso o serviço é menos pesado, e não tem o grande inconveniente do *rodol*, que difficulta o trabalho em terrenos arborisados.

Ha dias fizeram-se experiencias na insua do sr. Araujo, com uma d'estas charruas, pertencente ao sr. Antonio Rodrigues Pinto, e outra do systema antigo, dando em resultado conhecer-se a superioridade das americanas.

Brindes para senhoras—Na secção respectiva vae um annuncio sob esta epigraphe. Podemos dizer que vemos pela primeira vez em Coimbra uma collecção de livros de missa tão primorosa em encadernações e por um preço tão reduzido. Os que tiverem de comprar encontram agora accasião propicia de se munirem d'um artigo em que se allia o bom gosto á barateza.

Commissão da cadeia—Na sessão da camara municipal, de 25, foram nomeados os ex.mos srs. Miguel Osorio Cabral, Visconde de S. Jeronymo e Adrião Pereira Forjaz de Sampaio para comporem a commissão administrativa, que tem de proceder ao projecto de construcção de uma nova cadeia districtal, em harmonia com as disposições da carta de lei de 1 de julho de 1867, e da reforma judicial e das prisões que d'ella faz parte.

Orçamento — A camara municipal d'esta cidade reuniu-se com o conselho municipal na quinta-feira, 25, para discutirem o orçamento geral do municipio relativo ao anno de 1872 a 1873. O orçamento foi approvado, e por tanto d'esta data corre o praso de 10 dias, durante os quaes fica exposto para quem pretender interpor alguma reclamação.

Representação e requerimento — O sr. dr. Mamede apresentou na camara electiva uma representação dos advogados d'esta cidade, reclamando contra a taxa da contribuição industrial, que lhes é imposta.

Tambem apresentou um requerimento da sr.ª D. Guilhermina Telles pedindo a sobrevivencia da pensão de sua mãe.

Gala — E' de grande gala o dia 29, e faz 25 annos que os presos politicos de 1847 abriram as portas da cadeia do Limoeiro.

Nomeação — Diz-se que o sr. Mártens Ferrão substituirá no conselho d'estado politico o sr. José Maria Eugenio d'Almeida.

Passagem dos monarchas brazileiros por Pernambuco — D'aquella cidade nos dizem que os imperadores do Brazil foram alli recebidos com muito enthusiasmo, e grandes demonstrações de alegria.

Tempo—Continua a chuva e o tempo frio.

Hontem passou por sobre a cidade um forte aguaceiro acompanhado de violentissima ventania.

Menos um—Morreu em Madrid o capinha hespanhol Mathias Muniz, que trabalhou ha annos em Lisboa.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO

PARA O BRAZIL

Carta

Antonio de Brito Militar.

PARA O REINO

Impressos

D. Anna Candida da Fonseca Braga.
Antonio Manuel de Barros.

Manuscriptos

Manuel Jorge Margato.
Redacção do *Diario Popular*.

Amostras

Innocencio Teixeira do Amaral Cirne.
Dr. Joaquim Simões Ferreira.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Antonio Manuel Rodrigues, telegraphista.
Antonio Rodrigues Pereira, da Povoa do Pereiro.
Joaquim Marques, de S. João d'Ariz.
Manuel Joaquim, na quinta das Farias.
Maria de Mello Cantareira, de Lemede.
D. Maria da Piedade de Brito.
(Duas cartas por sobrescriptar).

Correio de Coimbra, em 23 de abril de 1872.

Fallecimento—Falleceu em Evora, victima de uma apoplexia, o sr. José Maria Eugenio de Almeida, par do reino, provedor da Casa pia, e opulento proprietario, cuja fortuna legada se calcula na enorme somma de 3:000 contos. A sua morte priva o paiz de um dos seus homens mais importantes.

Acerca do enterro diz o *Diario de Noticias*:

«A's 9 horas da manhan estava reunido em frente do caes no Terreiro do Paço bastante povo, cercando os trens funebres. A's 9 e meia atracou á ponte o vapor *D. Carlos*, fretado expressamente, e que transportava do sul o feretro do finado, trazendo a bandeira em funeral. O feretro foi collocado n'um sumptuoso coche funebre, que fôra outr'ora o coche de gala do ultimo cardeal-regedor, e que hoje é pertença do sr. Castro Junior. Era puxado a quatro parelhas, cobertas de caparações de rede preta, e ladeado por criados com brandões. Seguia-se uma rica berlinda, tirada a tres parelhas, conduzindo o sr. prior de S. Sebastião da Pedreira, freguezia do finado, e logo quatro seges de corôa, da companhia *Alliança*, com sacerdotes. Viam-se immediatamente 55 trens, sendo 10 com creanças da Casa Pia, um com o sub-director d'este estabelecimento, outros amigos do finado, e no ultimo a filha e o filho do sr. José Maria Eugenio. Este trem era o da casa. Levava as armas cobertas de luto. O prestito chegou ao cemiterio Oriental pelas 11 horas. Ali resaram-se as encommendações. Depois foi o feretro conduzido ao jazigo. Da capella para e encerro final pegaram ás borlas do caixão o sr. marquez de Vallada, a filha do sr. José Maria Eugenio, pelo braço de seu irmão, e os meninos da Casa Pia. Entre as pessoas que iam no acompanhamento viam-se tambem os srs. marquez de Angeja, Paulo Cordeiro, e diversos artistas que haviam trabalhado nas grandes obras do finado.

Calcula-se em 3:000 contos a fortuna do sr. José Maria Eugenio, e em 1:500 os operarios que trabalhavam em obras levantadas pelo illustre finado e em propriedades d'elle. No cemiterio estavam talvez uns 100.»

Eis o que a respeito d'elle escreve tambem o *Jornal do Commercio*:

«E' muito para lastimar a perda de um homem, que estava na força da vida, e do talento, na plenitude da sua actividade, e que emprehendera obras tão grandiosas, e muitas d'ellas de tanto proveito para a agricultura, e que, augmentando a sua fortuna, augmentavam tambem a riqueza publica.

A obra da Casa Pia, que estava ainda incompleta na sua parte material e no desenvolvimento dos proficuos resultados que devia produzir, era um eterno padrão do seu zelo, do seu talento, e do seu amor ao que é grande e util!

Embora, d'ora avante, se percam as tradicções do regimen que o sr. Eugenio d'Almeida estabeleceu na Casa Pia, embora não entre alli um homem de tão elevado espirito, de tanto saber, de tanta pertinacia, a memoria do que o sr. Eugenio d'Almeida fez n'aquelle estabelecimento não se perderá facilmente.

Emquanto viver o sr. Francisco Antonio da Silva Neves, o intelligentissimo director da Casa Pia, será facil a qualquer provedor manter alli a mesma ordem, a mesma disciplina severa, o mesmo regimen profissional, porque o sr. Neves comprehendeu admiravelmente o pensamento do sr. Eugenio d'Almeida, e com lealdade e intelligencia soube desenvolvel-o no governo de tão importante estabelecimento.

Ainda nos lembra a lucta que o benemerito provedor da Casa Pia teve de sustentar para levar por diante as suas reformas: só a sua pertinaz coragem, a consciencia do bem que fazia, e a convicção de que era necessario sereno e impavido arrostar com tantas coleras para salvar as gerações futuras, e para crear um estabelecimento caritativo de educação modelo, o podiam animar.

Prestámos á obra do benemerito provedor todo o apoio que um jornal póde dar a uma empreza util; combatemos a guerra acintosa e injusta que se movia á reformação da Casa Pia; auxiliámos emfim o reformador audaz e illustrado. Quando aquelles mesmos que mais tinham vociferado contra a reforma, viram apparecer os orphãos da Casa

Pia, com um aspecto de saude, todos sãos de olhos, sem escrophulas, alegres, asseiados, então comprehenderam a utilidade da reforma.

As ophtalmias na Casa Pia eram de data mui antiga; tinham começado no Castello, continuaram no Desterro, apesar de quatro annos de interrupção, durante os quaes esteve fechada; passaram para Belem, e duraram até ao anno de 1860.

As escrophulas do mesmo modo eram de origem muito antiga.

E o sr. Eugenio de Almeida extirpou esses males. Foi um serviço immenso; salvou as gerações de todos os orphãos que desde então entraram na Casa Pia.

E' esse hoje um estabelecimento, que póde ser mostrado com urgulho aos estrangeiros, porque lá por fóra não ha outro que se lhe avantage.

A obra da restauração do edificio é colossal não ha duvida; mas só um caracter audaz, e um espirito elevado era capaz de emprehender tão grandiosa restauração; será um monumento admiravel, se houver animo para o concluir; dará honra ao paiz, será o pasmo dos estrangeiros.

Depois de concluida a restauração da parte principal do edificio, desenvolver-se-iam os planos do sr. Eugenio d'Almeida. A Casa Pia receberia tambem as orphans; e os orphãos que revelassem mais do que a edade seriam mandados para os estabelecimentos de instrucção nacionaes ou estrangeiros, para dar á patria homens instruidos, realisando assim o democratico pensamento do fundador da Casa Pia, o intendente Manique, que era abrir as mais altas carreiras do estado aos filhos do povo.

E tinha o sr. Eugenio d'Almeida grande amor áquella sua obra! Dentro d'aquella casa parece que se transformava aquelle ar duro e secco que todos lhe conhecemos; acariciava as creança, afagava-as; e aquelle ar duro e secco tornava-se carinhoso: todos alli o estimavam, empregados e alumnos.

Foi o pensamento dominante do sr. Eugenio d'Almeida a riqueza; e conseguiu ajuntar uma fortuna colossal; mas despendia uma grande parte d'ella em obras importantes. Adquiriu propriedades immensas e de grande valor, e quasi todas melhorou, especialmente no Algarve, e no Ribatejo, onde no grande Paul, tinha agora obras de altissima importancia para o melhoramento d'aquelles terrenos, e em que empregava mais de 800 trabalhadores e artifices; mandava vir as melhores machinas para o dessoccamento do terreno; emfim, como proprietario intelligente melhorava a sua propriedade, no que de certo muito aproveitava o paiz.

Os palacios que estava construindo em Lisboa e em Evora são sumptuosos: obras de grande dispendio e que davam emprego a muita gente.

De sorte que hoje talvez 1:200 operarios e trabalhadores se acharam sem trabalho.

Não conhecemos outro homem que ao lidar incessante para enriquecer juntasse ao mesmo tempo um espirito tão culto, tanto estudo e tanto saber. Elle sabia sempre empregar utilmente todos os instantes da sua vida, em seus negocios, ou no estudo: não conhecia a ociosidade, nem as distracções que dominam o espirito, e o afastam do que é serio e util.»

Varias noticias — São assustadoras as noticias que nos transmittem varios jornaes do paiz. Apóz algons dias explendidos e de perfeita primavera, sobreveio um vento fortissimo e prejudicial, improprio da presente quadra, acompanhado d'algumas saraivadas. As arvores têm soffrido muito, e, se o dempo não melhorar, teremos um anno muito escasso, sobretudo de vinho e fructas.

— Em Vizeu caiu neve ha poucos dias, e em Torres Novas uma enorme saraivada que destruiu os rebentos das vinhas e das arvores e arrazou as seáras. Durante duas horas trovejou e cahiu pedra de taes dimensões e com tal abundancia, que não se ouvia o ruido dos trovões. Foi uma verdadeira calamidade. Outra calamidade é estarem perdidos os batataes no Ribatejo.

— De Agueda escrevem o seguinte ao *Districto d'Aveiro*:

«Dissiparam se as esperanças de termos um anno abundante de fructas. Os pomares, que offereciam um aspecto promettedor, têm se ressentido consideravelmente com o vento d'estes ultimos dias. Grande porção de flor tem caido das arvores, e alguns ramos d'estas têm sido partidos. As laranjeiras tambem têm soffrido muito, de maneira que o projuizo é grande. Os agricultores occupam-se com afan na sementeira dos milhos; alguns, porém, lamentam a sua situação, principalmente aquelles que pagam grandes rendas, e que é da fructa que lhes advem a maior parte da receita para satisfazerem aos proprietarios. A ventania é a causa da ruina de parte d'esta pobre gente.»

— Dizem de Santarém que se espera alli um anno abundantissimo de azeite.

— Anadia vae ter um theatro. A ideia da sua fundação foi bem acceita em toda a comarca.

Diz um jornal d'Aveiro, que á offerta de 12 camarotes, succedeu o pedido de 34. A casa, que devia accommodar-se em um espaço limitado, tem de ser feita em condições mais dilatadas. A subscripção, porém, é sufficiente para o dispendio. Parece que a commissão encarregada d'effectuar aquelle importante melhoramento local já realisou a addicção d'elle, e feita ella, o principio da obra não se fará esperar.

— Em Londres está-se organisando uma companhia para exploração de grandes plantações de café e algodão no imperio do Brazil, constituida por um capital de 250:000 libras, dividido em 25:000 acções, de 10 libras cada uma. A emissão em Lisboa está a fechar, e em Londres as acções estão já dando premio. Intitula-se *The Bransilian coffre estates company, limitde.*

— Evadiu-se da villa de Montemór o Novo um preso por nome Feliciano José.

O carcereiro foi substituido, e mettido em processo.

— Da cadeia de Gôa fugiram quatorze presos, a maior parte envolvidos em crimes de assassinato e tres já sentenciados a trabalhos publicos.

— Tambem os presos, que se achavam na cadeia velha de Ponte do Lima tentaram evadir-se d'ella por meio de arrombamento na madrugada do dia 19 do corrente pela uma hora.

— Progride a industria portuense, o que não se póde deixar de registar com jubilo. Diz a *Gazeta do Norte* que tracta-se de fundar uma companhia para a fabricação de papel em grande escala.

O sr. Bento Luiz Ferreira do Carmo, dono da fabrica de papel de Ruães, acaba de convidar alguns dos seus amigos para uma reunião em que se tractasse da fundação da companhia com o capital de 100 contos, dividido em acções de 1:000$000 réis aproveitando-se como nucleos do estabelecimento a excellente casa e fabrica do mesmo senhor, a qual reune as melhores condições para o fim proposto.

Nesta reunião ficaram logo subscriptos setenta contos, sendo algumas pessoas de parecer que o capital da sociedade se devia elevar a 200 contos, para que o estabelecimento recebesse o maior desenvolvimento possivel. Apesar da elevação da cifra, é de crer que a subscripção se feche particularmente, sem vir a publico.

O local da fabrica é na freguezia de Prado, concelho de Braga, junto ao rio Cavado.

Oxalá que a ideia vingue e frutifique, porque accusa mais um passo que o paiz dá na senda do progresso. Ao iniciador da ideia, o sr. Carmo, cabem os maiores elogios.

— Diz um diario da capital que parece que o governo hespanhol exigiu do nosso a prisão de varios hespanhoes residentes em Portugal, como suspeitos de andarem implicados na revolta carlista.

— De Bragança foram para Vianna do Castello vinte e duas praças do batalhão de caçadoras n.º 3 para o regimento de artilheria n.º 3.

EXPEDIENTE

Para os effeitos legaes, declarâmos que o nosso agente em Pernambuco é o ill.mo sr. Manuel Augusto Fernandes, que está por nós auctorisado a receber a importancia das assignaturas e a passar recibos aos nossos estimados assignantes d'aquella cidade.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

Domingo, 28 de abril

Encontrando-se de passagem para Madrid o celebre bailarino jocoso e distincto prestidigitador, discipulo do incomparavel Mr. HERMANN,

O SR. DONATO

em união com a sr.ª

ALBINA FINOQUI

Unicos em sua classe, que têm a honra de se apresentar a este respeitavel publico para lhe offerecer as mais notaveis e maravilhosas sortes do seu extraordinario repertorio, segundo os applausos que adquiriu em toda a Europa e com especialidade particular em o Baile, reconhecido por todas as imprensas europêas e principalmente em Italia e Pariz: garantia segura de que ha de merecer tambem a approvação de tão illustrado publico d'esta cidade.

Os cartazes e programmas darão o detalhe da funcção.

ANNUNCIOS

Edital

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade.

Faço saber que na casa da Camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento geral da receita e despeza d'este concelho, e o lançamento das respectivas contribuições municipaes para o anno economico de 1872-1873; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 25 de abril de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Rua do V. da Luz

n.º 24, 4.º andar

2 Venda d'uma pequena mobilia e varios objectos miudos.

Domingo, 28 d'abril, das 10 horas da manhan á uma da tarde.



3 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Enxofre para vinhas

85 — *Rua da Calçada* — 91

4 Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante se a sua qualidade.

Brindes para senhoras

A Livraria Academica, na rua da Calçada n.os 183, 185, acaba de receber de Pariz uma variada collecção de livros de missa com bellissimas encadernações de chagrin, madreperola, cristal, madeira esculpida, marfim, tartaruga, bufalo e veludo, enriquecidas de ornatos de gosto moderno, e que vende por preços baratissimos relativamente aos que se acham estabelecidos em Lisboa e no Porto.

Muita attenção

6 Ninguem faça transacção alguma com o sr. José Antonio Diniz Balseiro, vindo ha pouco do Brazil, com a quinta e mais terrenos, que possue no logar denominado—Campanos de Lobrengos, na freguezia dos Govões, concelho de Cantanhede, ou em outra qualquer parte, pois que é casado no Brazil, e, sem outorga de sua mulher, não póde vender taes bens.

Coimbra, 26 d'abril de 1872.

CERVEJA FERMENTADA

A 50 RÉIS A BOTIJA

No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

7 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante se a qualidade.

Attenção

8 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

Enxofre moido

9 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

Couve Schweinfurter

10 Couve-flor branca e roxa — repolho—couve Saboia—couve-rabano—chicoria— rabanetes — espinafres—cenouras — alface e outras sementes de hortalices.

Sementes d'amores perfeitos allemães.

Grande variedade d'arbustos para jardins.

Rua do V. da Luz, 12. — *A. M. S. Castro.*

Ao alcance dos pobres

11 Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, estão á venda os baratissimos livros para instrucção primaria, leitura corrente desde o preço de 10 réis até 90. — Cathecismos de doutrina desde 20 até 40 réis, dito de Civilidade, 60, dito de Historia Sagrada novo e velho testamento, 60— Abecedarios de 20 réis e outros muitos livros baratissimos que podem ser vistos pelos srs. professores e pessoas interessadas. Ha todos os mais pertencentes a instrucção primaria, de mais altos preços, incluindo desenho do Ghira, 2 vol. por 400 réis.

FOGÃO

12 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 1/2 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura. Quem o pretender, falle nesta redacção.

Injecção hygienica

13 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Semente de bichos de seda

14 Vende-se por preço commodo na rua da Calçada, 46-48—Coimbra.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:695 | **Quarta-feira, 1 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A insurreição carlista

De novo o partido legitimista de Hespanha tomou armas em nome do seu chefe, e ao grito de *Viva D. Carlos* VII, *morram os liberaes*.

Não nos espantou este clamor de guerra; mostra a indole sanguinaria e o odio violento dos representantes da monarchia absoluta contra os apostolos das liberdades publicas. Só extranhâmos que esquecesse o *Viva a Santa Religião;* mas D Carlos preenche a falta no seu manifesto, e declara que os seus fieis combatem em nome do principio religioso.

E' a especulação de todos os despotas e ambiciosos; e por velha, sabem todos o que ella vale. Em tempos que não vão longe, aos brados de *Viva a Religião* eram assassinados os liberaes em Portugal. Os soldados das fileiras absolutistas são por toda a parte os mesmos.

Todavia a insurreição estende-se a algumas provincias de Hespanha, conhecidas pela sua insistencia nas velhas ideias, e ainda devotadas por uma falsa illusão de patriotismo e conveniencias á causa de D. Carlos. E' ainda a questão dos direitos ou *fóros* antigos, e a superstição ridicula e perigosa, em que sustentam aquelles povos os parochos tão ignorantes, como especuladores politicos.

E é por isso ainda que a insurreição é apregoada como patriotica e religiosa.

Não suppomos que ella tenha grande importancia, nem que a possa vir a ter; e, ainda que sentimos os estremecimentos nervosos de um partido portuguez que faz votos pelo triumpho de D. Carlos, por motivos que a todos são conhecidos, não receiâmos outros resultados, que, infelizmente, o derramamento de sangue, e o sacrificio inutil de vidas.

Qualquer que seja a intensidade que a insurreição tome na Navarra e nas Vascongadas, é certo que na generalidade das outras provincias predomina enormemente o espirito monarchico constitucional ou republicano, não sendo por isso provavel que os legitimistas consigam levar as á rebellião contra o governo constituido. Ora, limitadas áquella unica parte do territorio hespanhol, as guerrilhas carlistas podem incommodar as tropas liberaes, podem sustentar se mais ou menos tempo nas montanhas ou nas aldeias, podem mesmo dizimar o exercito regular, menos conhecedor do terreno e das posições; mas decerto não poderão fazer vingar o fim capital que os dirige — a acclamação de D. Carlos.

E depois, a esta impossibilidade physica accresce a impossibilidade das ideias, que é invencivel. Por mais que queiram os representantes das velhas monarchias; por maior que seja a resistencia do passado ás novas doutrinas de liberdade e autonomia; por maiores e mais bem dirigidos que sejam os seus esforços para pôr um dique a esta torrente caudalosa das novas ideias, que constituem o progresso, quem poderá dizer-lhe, como Josué ao sol, — *pára?*

O christianismo ensinára á humanidade aquellas tres sublimes palavras, — liberdade, egualdade e fraternidade. — Durante 18 seculos os que regiam os destinos das nações fingiram esquecel-as. A França, em 1789, recordou-as á Europa e ao mundo; e o mundo recebeu-as com um brado de alegria, porque eram a sua salvação. O que então succedeu todos o sabem; e hoje felizmente o verbo da redempção está sufficientemente gravado no coração dos povos, para que alguns homens, ambiciosos e insoffridos, consigam desvanecel-o.

Por isso, *nós não temos duvida* em affirmar que o triumpho de D. Carlos, como representante do velho pretendido direito, é impossivel. Mais do que a resistencia physica, mais forte e poderosa do que ella, se lhes offerece a resistencia dos espiritos, para domar a qual não ha força que baste.

Supponhâmos até que o partido republicano desfralda a sua bandeira de guerra, e auxilia os carlistas para a deposição do rei Amadeu. Era uma infamia, uma iniquidade, indigna de um partido que se presa, e de homens que têm a convicção das grandes theorias que proclamam. Mas, admittindo que tal vileza se commettesse, o auxilio d'aquelle partido só podia ir até á deposição do rei; depois o caminho a seguir era a destruição da monarchia, e neste caminho não podiam acompanhal-o os legitimistas. O resultado pois d'esta combinação, hibrida e absurda, seria, não a exaltação de D. Carlos, mas uma guerra civil, ainda mais porfiada, mais horrorosa, mais sanguinolenta.

Mas poderão os carlistas receber auxilio extranho? *D'onde*, e *de quem*? Da França, aonde, não obstante a teimosia caprichosa dos velhos partidos, Thiers se compromette a sustentar a actual ordem de cousas? Da Prussia, que, apesar de pretender no throno hespanhol um principe allemão, não quereria desgostar-se com a Italia, e entrar em novas e mal agouradas complicações? De quem, e d'onde?

Deixado pois só a si, sem exercito regular organisado, sem o direito e a justiça, sem o applauso da maioria da opinião, remando contra a corrente do novo codigo de principios geralmente acceites, que poderá conseguir o partido legitimista de Hespanha?

Mas, o que é ainda mais, ha poucos dias realisaram-se em Hespanha umas eleições geraes. As camaras abriram-se; a representação nacional está funccionando. Se ha pois os meios legaes de reagir contra o governo constituido, e de o accusar perante a soberania do povo, que razões justificam aquelle acto violento, que nem mesmo tem a desculpa da oppressão?

D. Carlos dá a entender no seu manifesto que a insurreição do seu partido é o signal de um alarme e movimento geral. O mais bronco vê a mira que leva esta insinuação, que é ao mesmo tempo futil ameaça aos poderes constituidos, e acto de animação aos seus correligionarios. Ao governo diz — tende cautella, que ides ser asfixiado por uma lucta geral —; aos seus sectarios grita — colhei valor, combatei denodadamente, que as nações visinhas secundarão o movimento. — Isto provará simplesmente que D. Carlos é um revolucionario muito vulgar. São estes os logares communs, de que se têm servido todos os que se lançam n'uma revolução, e não podem contar com elementos indistructiveis.

Concluindo — é nosso parecer que a insurreição carlista não póde vingar, por maior que seja a insistencia dos que a promovem e dos que a protegem. A epocha do absolutismo, como em Portugal, já passou tambem e felizmente em Hespanha. A explendida revolução de 68 foi a sua condemnação; e um systema politico, que é condemnado tão solemnemente, está perdido para sempre.

Parlamento

Na sessão da camara dos pares, no dia

FOLHETIM

REVOLUÇÃO FRANCEZA DE 1870-1871

POR

JULIO CLARETIE

A CASA DA CAMARA DE PARIZ

Incendiada em 21 de maio de 1871

(Continuação)

A vista d'esta sala no dia seguinte mettia dó!.. Mas d'esta vez, comtudo, tinha sido poupada a galeria das Festas, a galeria magnifica, que deita por sobre o aquartellamento de Loban, e que hoje não é mais do que uma ruina. — *Galeria das Festas!* — que nome para esta coisa queimada e esmigalhada, para estas columnas roidas pelas chammas, recortando os broqueis de pedra como ruinas seculares; que nome para esta grande sala, vazia e silenciosa, onde a armação de metal vermelho, toda torcida, estava pendente do tecto como uma osteologia, e cujo sobrado parecia prestes a desabar debaixo dos pés! Das largas janellas, illuminadas nas noites de baile, estão pendendo, lugubres, pedaços de madeira; fragmentos de cortinas queimadas, semilhantes a bocados de papel meio consumidos; o vento balanceia estes restos: uma estatua branca, ainda em pé da parte de fóra, destaca-se sobre o vacuo, e parece vigiar sobre estas ruinas; debalde se procuram, na curva das abobadas, signaes das pinturas de Lehman. Tudo está escamoso, perdido, aniquilado.

Que deserto; e que dias se seguiram ás festas do perfeito!.. O vento alli se engolfa, e as perspectivas dos cáes apparecem por entre as largas brechas. *E finita, finita la musica!*.. Um edital da communa, collado sobre uma columna estriada, parece sanccionar tristemente esta espantosa ruina!.. Espanto!.. acaso será esse o sentimento que alli se experimenta? Não; o sentimento artistico é tão poderoso, o desastre fez d'estas coisas sumptuosas coisas tão bellas, que suspendem, e causam admiração. As aguas fortes de Piranesi têm d'estas profundidades soberbas, os primeiros desenhos de Claudio Lorreno nos habituaram a estas arcarias maravilhosas que emmolduram estes fundos brancos de ruinas, estas paredes consumidas, estes desabamentos, e por cima de tudo isto o réo azul, escarnecedor na socegada profundidade do seu éther! Alli, nesta parte arruinada do edificio, todos os pontos de vista são arrebatadores. Tomado da escada das festas sobre o pateo das secretarias, é tristonho como Ninive. Depois, se nos desviâmos, acham-se, pelo contrario, ruinas que d'alguma maneira nos affligem. D'este lado, percebe-se, succedendo-se uma á outra na sua solidão, a *Sala dos prebostes*, onde se tornam a encontrar ainda meio calcinadas, roidas, e semilhantes a cabeças de finados descompostas, as faces graves d'esses velhos e honrados prebostes dos mercadores, que tiveram em seu poder os destinos de Pariz; d'ahi, depois d'esta sala, o salão das artes, onde Delacroix tinha symbolisado algumas decorações, e o salão de Napoleão, cujo tecto, pintado por Tugres, representava a — *Apotheose de Napoleão* I. Tudo está destruido. Lugubres fios de ferro pendem, como serpentes, ao longo d'estas paredes, e os vestigios das pinturas não são mais do que escamas de pelle enferma. Uma figura decapitada, com o ventre aberto, permanece, como um espectro, junto á parede. Perto d'alli está um abysmo aberto. O sobrado desabou. Lanços inteiros de parede abateram d'esse lado. Quantas perdas irreparaveis! A desgraça aproximou Ingres a Delacroix. Este tinha pintado o tecto do salão da Paz. Esta obra prima perdeu-se assim como a outra.

Vagueia-se através d'estas ruinas, possuido d'uma melancolia que augmenta a cada passo. Armas enferrujadas, bocados de papel enegrecidos, espingardas torcidas, sahem do entulho.

No fim das galerias, grandes espelhos com o estanho já meio derretido reflectem vagamente as perspectivas d'estas ruinas, e dão aos seus raros visitadores o aspecto indeciso e livido de phantasmas. Pallido, d'uma alvura de marmore, Napoleão I. intacto no seu medalhão, está voltado para Metrovêo, d'uma galeria para a outra, tendo a seu lado Hugo Capeto, que olha para Carlos Magno; todos quatro, com seus grandes olhos brancos sem pupillas, parecem estar contemplando este montão de ruinas, que não fizeram os Normandos, nem os Godos, mas sim esta massa formidavel, tornada louca, os proletarios. Elles olham. Quem os vê, medita. Mas desviemo nos d'esta parte do palacio, que constituia o lado official e sumptuoso do monumento, e vamos para a parte mais curiosa em relação á historia e aos costumes; a parte contigua á frontaria onde o governo de 4 de setembro se conservava, e onde, vamos tornar a encontrar lembranças de M. Haussmann e da revolução franceza. Tornemos a descer para o pateo de Luiz XIV, e, antes de ir mais longe, lêmos um golpe de vista á sala S. João. Alli estão agora estabelecidos os escriptorios dos architectos, que trabalham a tomar dimensões exactas das coisas destruidas, a reformar desenhos e planos para a reconstrucção do palacio municipal. Este monumento poderá facilmente restabelecer-se tal qual foi outr'ora, mas sómente á custa de immensas despezas. E esta sala S. João! Quantos espectaculos, quantas emoções ella presenceou! Era alli que tiravam á sorte os conscriptos parisienses. Era alli que se proclamava o resultado da votação nas eleições. Que lembranças cada um de nós alli havia deixado! O Comité central, antes de tomar assento na sala da republica (sala do throno), teve alli as suas primeiras sessões, deante das tapeçarias vermelhas, sobre o fundo das quaes se destacava o busto branco da republica. Agora amontoaram a um canto pedaços de candelabros, fragmentos de estatuas, e tambem estatuasinhas provenientes da famosa baixella de meza da cidade de Pariz.

Continúa

30 de abril findo, foi lido o decreto em virtude do qual sua magestade el rei houve por bem prorogar as côrtes até ao dia 4 do corrente mez de maio. Os srs. marquez de Sabugosa e visconde de Algés mandaram para a mesa differentes requerimentos.

O sr. conde de Cavalleiros pediu para ser impresso um mappa remettido pelo ministerio da marinha, que diz respeito ao recrutamento e substituições, e bem assim um mappa identico do ministerio da guerra, que tambem pediu, mas que não foi ainda remettido á camara, instando pela sua remessa.

O sr. conde de Fonte Nova mandou para a mesa o segundo parecer da commissão especial nomeada para examinar o requerimento do sr. conde de Bomfim, em que pede para tomar assento na camara como successor de seu pae. Na ordem do dia o sr. visconde de Fonte Arcada mostrou a impossibilidade de se poder a camara devidamente occupar dos negocios que lhe são affectos, attendendo á escassez de tempo, e produzindo diversas considerações tendentes a demonstrar a inconveniencia de se proceder como nestes ultimos tempos se tem procedido, concluiu por declarar que nada podia dizer sobre o orçamento em virtude das razões que apresentava.

O sr. marquez de Sá da Bandeira dirigiu diversas perguntas ao governo com respeito ás fortificações, fazendo diversas considerações sobre o objecto.

Na camara dos deputados foi apresentada uma proposta do sr. ministro da marinha fixando contingente de recrutas para a armada. O sr. Marianno de Carvalho pediu á commissão de fazenda que désse parecer sobre o requerimento do conde de Clarange-Lucotte. O sr. Placido d'Abreu declarou que a commissão resolvera não tomar por emquanto qualquer expediente sobre este negocio. O sr. Pires de Lima pediu que fosse dado parecer sobre o seu projecto para a extincção do imposto de um real em quartilho de vinho, em Aveiro. Responderam-lhes por parte das commissões respectivas os srs. Teixeira e Godinho.

Tambem na camara dos srs. deputados foi approvada a ultima radacção do parecer ao projecto dividindo em prestações o pagamento dos impostos industrial, predial e pessoal, bem como foram approvados os pareceres sobre as emendas á contribuição industrial, e o imposto districtal de estradas.

Correio d'hoje

Continuam placidos os derradeiros trabalhos do parlamento, verificando-se como suppozémos, a terceira prorogação das côrtes, por quatro dias.

A attenção dos homens politicos continúa a fixar-se no movimento carlista de Hespanha. Como se vê em outro logar, as noticias são pouco explicitas, e resentem-se do vicio da origem d'onde vem. Ao mesmo tempo que pretendem dar a entender que o movimento não tem importancia, dão o primeiro general hespanhol dividindo as forças do seu commando em tres corpos do exercito; metralhadoras enviadas para o theatro da guerra, e a cifra dos revoltosos calculada em 25:000 homens. Ninguem dirá que estas circumstancias possam ser consideradas como pouco importantes. E se fôr verdade que Cabrera, o commandante em chefe da ultima guerra da Catalunha, e o pretendente D. Carlos, desappareceram, certamente para irem tomar parte no movimento, este tem já, ou está destinado a ter grande importancia, ainda que não seja senão debaixo do ponto de vista do sangue e dos sacrificios que ha-de custar á Hespanha. O grito dos revoltosos é — viva Carlos VII, e fóra os estrangeiros.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 26. — Mappa dos recenseados eleitoraes para 1871. Venda de fóros. Concessão de privilegio de invenção.

* * *

Diario de 27. — Mercês honorificas do mez de abril. O sr. visconde de Condeixa, João de Magalhães Collaço Velasques Sarmento, rehabilitado cidadão portuguez. Approvação de orçamentos e nomeação de conselho de districto de Santarém. Victorino da Silva Araujo, professor de latim em Leiria, nomeado secretario do Lyceu. Creadas cadeiras para o sexo feminino em Alqueidão, freguezia do Paião, concelho da Figueira da Foz; em Santa Clara Nova, freguezia d'Almodovar, e em S. João do Tojal, Olivaes Jubilado o professor das Mercês na capital. Louvada a camara municipal das Caldas da Rainha, por concorrer, por iniciativa do presidente o sr. Francisco Eduardo d'Andrade Pimentel, com 35750 réis para supprimento do ordenado do professor interino da cadeira de instrucção primaria e com 25500 para a aula nocturna, em quanto não fôr definitivamente provida. Aberto concurso para a egreja de Azeitão. Licença ao juiz ordinario de Borba. Movimento da alfandega de Chaves. Aviso de ter naufragado em Peniche o bergantim hespanhol *Miguel*. Ordem de pagamento para o dia 1.º de maio aos ministerios e repartições de Lisboa. Relação de guias e venda de foros. Guias pela mariuha. Representações.

* * *

Diario de 29.—Despachos ecclesiasticos. Joaquim Bernardo Soares, juiz de direito sem exercicio, collocado novamente na comarca de Pinhel. Outros despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Idanha a Nova. Venda de bens. Ordem do exercito n.º 15. Programma do concurso para a construcção da ponte sobre o rio Silves, no Algarve. Concessão de minas. Boletim dos preços de seguros maritimos. Representações. Recrutamento.

* * *

Diario de 30.—Allocuções que foram dirigidas a sua magestade, por occasião do anniversario da outorga da Carta constitucional. Consulta geral da bulla da cruzada de 28 de julho ultimo. Portaria approvando a concessão da quantia de 29:213$000 réis para ser distribuida pelos seminarios diocesanos, aulas de cursos ecclesiasticos e collegios das missões ultramarinas.

SECÇÃO FLORESTAL

BREVE NOTICIA

SOBRE O

Eucalyptus globulos

E

a utilidade da sua cultura em Portugal

POR

OLIVEIRA JUNIOR

Eucalyptus Globulos, Labill. Voy. 1. 153, t. 13. and. Pl. Nov. Holl. II. 121.

Arvore muito grande, algumas vezes excedendo 200 pés (60 metros) e em muitos logares florescendo sem ter mais de 10 pés (3 metros); os novos rebentões e folhagem muitas vezes glauca branca; a casca um tanto fibrosa, mas destacando-se e deixando a casca interior do tronco lisa.

(F. von Muller.)

Emquanto a arvore é nova, as folhas são oppostas, sesseis e cordatas; e quando desenvolvida, lanceoladas ou ovaes — lanceoladas acuminadas, falcadas muitas vezes de ½ (0m.15) a um pé (0m.30) de comprido; as nervuras um tanto salientes obliquas e anastomosadas, e a entre marginal a alguma distancia da extremidade.

As flores são grandes, axilliares, solitarias, duas e tres reunidas, quasi sesseis no ramo ou n'um pedunculo tão cumprido como grosso.

O tubo do calice é fortemente turbinado, grosso, lenhoso e cheio de receptaculos oleosos, mais ou menos riscado (ribbed) e rugoso ou verruguento, ou raras vezes liso, ½ a ¾ de pollegada de diametro, o bordo proeminente e os 4 dentes algumas vezes salientes. O operculo é expesso, duro e verruguento, deprimido hemispherico com uma especie de bossa conica no centro (umbonate), mais curta que o tubo do calice. Os estames para cima de ½ pollegada de comprido, inclinados para o botão, elevados acima do calice por um bordo expesso do disco. As antheras são ovaes com cellulas parallelas. O ovario é tão comprido como o calice e levemente convexo. Fructo semiglobuloso de ¾ a 1 pollegada de diametro, projectando se acima do calice o disco largo e chato que o termina; a capsula quasi plana como elle; as valvulas planas sem predominarem.

Bentham. Fl. Aust. voll. III. 225. D. C. Prod. III. 220; Hook. f. Fl. Tasm. I. 133; F. v. Mull. Fragm. II, 68; Pl. Vict. Suppl. t. 16.

A silvicultura poderia constituir um dos grandes ramos de commercio do nosso paiz, porém, com pesar o dizemos, é cultura que quasi não existe em Portugal.

Meia duzia de Pinheiros aqui e dous ou tres Carvalhos e Castanheiros alem, eis no que consiste a nossa silvicultura, e não ha muito que os distinctos silvicultores portuguezes, os srs. Diogo de Macedo e Adolpho Frederico Moller, corroboravam a nossa opinião, o primeiro na *Revista d'obras publicas e minas*, e o segundo no *Jornal de Horticultura Pratica*.

Eis como se exprime o sr. Diogo de Macedo:

«As serras do Larouco e da Cabreira, o Gerez, o Marão, e a grande maioria dos solos extremamente accidentados de Traz-os-Montes; as serras da Estrella e do Leomil, de Montemuro e Manhouce; a do Caramulo, e o solo montanhoso que vae da Sortelha á Guarda e a Trancoso; uma dilatadissima parte da região serrana que demora entre o rio Torto, a ribeira do Egla e o rio Zezere, a sul de uma linha que liga o Bussaco á Covilhã, e ao norte do valle do Tejo; as serras de Montejunto, Rio Maior, Carvalhos, Aira e Sicó, comprehendidas na cordilheira jurassica que jaz entre o valle do Tejo e o valle do Mondego; uma larguissima extensão da superficie orographica do alto e baixo Alemtejo; o solo montanhoso que atravessa o Algarve de nascente a poente, desde as margens do Guadiana até perto do mar Atlantico; as extensas zonas de areias movediças, dunas e medos, que mancham todo o espaço littoral; as amplissimas planicies alemtejanas e estremenhas, sobejamente provam o estado decadente da silvicultura em Portugal, e são claros, mas tristes exemplos do muito que desprezamos a valiosa producção das selvas.

Nem o estado, nem a grande maioria dos particulares, possuidores de mattas, podem, entre nós, ostentar prefeições em cultura florestal. A ignorancia e o atrazo é egual em ambos; o desmazelo e a incuria é absoluto em todos.

As mattas de Leiria, do Vimeiro, da Azamboja, dos Medos, do Mondego, (a cargo da administração geral das mattas do reino) do Cabeção, de Valverde, da Machada, e outras pertencentes ao dominio florestal do estado, são irrefragaveis e manifestos testemunhos de quanto affirmo.»

Ouçamos tambem o que diz o sr. Adolpho Frederico Moller:

«Portugal pode afoutamente dizer-se que é um paiz pobrissimo em florestas. O viajante que percorrer o reino, seja em que sentido fôr, presenceia o triste espectaculo de não encontrar quasi uma unica arvore em superficies consideraveis, quando podiamos ter florestas fertilissimas, arborisando as enormes porções de terreno que se acham no paiz apenas povoados por alguns pés de urzes e tojos, que só servem para o sustento de raros e magros rebanhos de gado.

E querem os leitores saber a quanto monta o superficie d'esses terrenos? A 4.313:000 hectares, incluindo as areias da costa maritima que andam por 72:000 hectares, Quer dizer, é muito aproximadamente metade da superficie do reino, que segundo os ultimos dados é de 8:962:531 hectares.....

.....

Existem no paiz diversas mattas do estado e particulares, mas em geral tanto umas como outras acham se de tal modo tractadas, que bem mostram o atraso em que se acha entre nós a silvicultura. Não admira que a propriedade florestal particular se ache em semilhante abandono, quando o governo tem as suas mattas administradas de modo que não podem servir de exemplo nem de incentivo a ninguem.

A falta quasi absoluta de pessoal habilitado e os pessimos systemas de cultura e exploração que se adoptam desde eras remotas, sem quasi modificação alguma, contribuem poderosamente para a completa ruina do pouco que nos resta da nossa já muito cerceada riqueza florestal.....»

Effectivamente, para qualquer lado que lancemos a vista, surge-nos um baldio que poderia originar uma boa fortuna ao proprietario que o arborisásse. Desalenta-o porém o grande numero de annos que é preciso esperar para colher o fructo dos seus trabalhos, porque um castanheiro ou um carvalho precisa pelo menos 50 ou 60 annos para attingir uma altura regular e carece de terreno que não seja muito ordinario para poder prosperar.

Parece-nos, pois prestar um bom serviço aconselhando a propagação, em grande escala, dos *Eucalyptus* e muito principalmente do EUCALYPTUS GLOBULOS — a arvore sem rival.

(Continua.)

O. J.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

A opulencia das familias fundava-se quasi exclusivamente nos bens da corôa e nas rendas dos morgados e dos predios rusticos. Os fidalgos cada dia fugiam mais da vida frugal e retirada dos campos. A côrte, as armas, os predios de Africa e as fortalezas da India trazia-nos sempre ausentes de suas terras, emquanto os solares desabavam em ruinas e as lavouras se perdiam. Extensas campinas, outr'ora ferteis, e então reduzidas á quinta e sexta parte da antiga cultura, rodeavam povoações quasi ermas. Casinhas enegrecidas e rotas de paredes e tectos, arribanas abertas ás inclemencias das estações, officinas acanhadas e quasi caidas, e choupanas miseraveis, offereciam nas aldeias o espectaculo doloroso e eloquente do verdadeiro estado das cousas agricolas. Predios de meia legua, e de mais, desaproveitados, e com as vinhas e olivaes enredados de mato, accusavam a incapacidade ou a negligencia dos possuidores, que eram de ordinario os administradores de vinculos, e os das ordens militares, ou das corporações de mão morta. Os proprios cavalleiros, que em melhores dias compunham a parte abastada e grossa das classes medias nas provincias, agora só ostentavam mentidas apparencias de riqueza no meio de alguns casaes, ou de alguns logares de trinta e de quarenta vizinhos, rodeados de terras mal amanhadas, adiante das quaes se desatavam ermos, charnecas, e terras nuas e aridas. Nas que a falta do arado deixára cobertas de urzes e de mato, apenas encontravam magra pastagem alguns rebanhos e raras manadas de eguas, ou de bois. A charrua e a enxada vingavam se assim do desprezo e do desamparo. Os lavradores tornados quasi segundos servos da gleba pela multiplicação des impostos, pela avidez da usura, e pelo excessivo peso das rações e serviços emphyteuticos, amaldiçoavam o trabalho rural como causa de ruina e de oppressão. Os senhores, o clero, ou o fisco arrebatavam lhes da eira e do lagar o melhor dos fructos de sua industria.

A carestia das subsistencias e de todos os artigos cada vez era maior. A carne pelo seu preço constituia quasi um alimento de luxo. Logo no principio do reinado de D. Sebastião, em 1559, fôra taxada de novo com sensivel augmento em 8 reaes o arratel de vacca e de carneiro (240 rèis de hoje), em 10 o de porco 300 (réis.) 5 o de bode e cabra (150 réis), e 4 o de ovelha (120 rèis) na cidade de Lisboa. Na provincia de Extremadura, desde Abrantes até á côrte, em Coimbra e Thomar devia valer o arratel de vacca 6 reaes (180 rèis), o carneiro e porco 7 (210 réis), o de bode e cabra 3½ (105 rèis), e o de ovelha 3 (90 rèis). Em Leiria, Ourem, Porto de Moz, Batalha, Coutos de Alcobaça, Caldas, Atouguia, Lourinhã, Obidos, Villa Verde e Cadaval custava o arratel de vacca 4 reaes, o de carneiro 5, o de bode e cabra 3 e o de ovelha 2, isto é, 120, 150, 90, e 60 réis da moeda actual. No Minho o arratel de vacca não devia exceder 4 reaes, e o de carneiro, ou porco 5; mas no Porto valia sempre um real mais. Em Traz os Montes o arratel de vacca vendia se por 3 reaes, e o de carneiro e porco por 4, e o de cabra e bode por 3. Na Beira, nas comarcas da Guarda e Pinhel, taxava a lei o arratel de vacca em 3 reaes, o de carneiro e porco em 4, e o de bode e cabra em 3, ao passo que nas de Lamego e Vizeu o de vacca devia pagar-se por 22 ceitis, o de carneiro e porco por 4 reaes, e o de cabra e bode por 3, e o de ovelha por 2½. No Alemtejo o arratel de vacca não devia passar de 6 reaes, o de carneiro e porco de 7, o de cabra e bode de 4, e o de ovelha de 3 na comarca de Setubal, comprando se nas outras terras da provincia por um real menos. Por ultimo no Algarve o arratel de vacca devia valer 6 reaes, o de carneiro, ou porco 7, o de cabra ou bode 4, e o de ovelha 3. Ninguem podia vender a carne nos talhos por mais, nem cortal-a senão a peso, sob pena de prisão, de açoutes, e de perdimento do valor do que fortasse, infringindo a taxa. Por outra lei de 1565 foram as camaras auctorisadas a contratar em hasta publica o fornecimento dos açougues pelos preços mais rasoaveis, devendo nos talhos dos logares e aldeias cortar se por um real menos, do que na cabeça dos concelhos.

(Continua.)

A MINHA PRIMA

a ex.ma sr.a

D. Amelia de Magalhães Coutinho

Offereço e dedico, como prova de amisade

Já viste a rosa retratar-se languida,
sobre o regato que lhe passa aos pés?
Vistel-a cheia de mimosas petalas
da primavera no formoso mez?

Tal como a rosa és tu, ó virgem candida,
fresca como ella purpurina flor.
Tal como a rosa do formoso calix,
no espaço espalhas embriagante odor.

Tu já ouviste em noite linda e placida,
no cinceiral o rouxinol cantar?
Quaes os seus cantos é teu canto magico,
quaes tuas fallas é seu gorgear.

E alem no ceu já viste brilhar fulgidas,
lindas estrellas de luzente alvôr?
Taes são teus olhos refulgentes madidos,
tal é teu collo de nevada côr.

Cerca-me, ó rosa, de tua fragancia;
deixa-me ouvir teus cantos, rouxinol;
estrella, deixa-me contemplar-te extatico;
mostra-me o ceu, mulher... sê meu pharol!

Figueira da Foz, 27 d'Abril de 1872.

José Maria da Costa Duarte.

EXTERIOR

A *Correspondencia* publica as seguintes noticias:

Dizem de Maestrazgo que o numero dos revoltosos se elevava a 5:000. Em Oviedo, Segovia e Andaluzia appareceram varias partidas bastante numerosas.

O general Cabrera desapparecera da sua residencia em Londres, não se sabendo o destino que tomára.

As tropas das Vascongadas receberam ordem de retirar ás povoações até á chegada do duque de la Torre, o qual formaria o plano geral da campanha. Havia alguns dados para suspeitar a saida de D. Carlos, de Genebra.

A guerrilha de Castells incendiou a ponte do caminho de ferro, perto de Tarrara. Estava para marchar para Navarra uma bateria de metralhadoras. A guarda civil apprehendeu em Navarra 400 espingardas Berdan e polvora. No recontro de Alsasua perdeu o batalhão de Figueiras bastante gente e as bagagens.

Chegaram a Pamplona 80 prisioneiros carlistas e o seu chefe, que é um secerdote. Corria como certo que o ex general de D. Carlos, hoje servindo no exercito francez, Martinez, estava commandando as forças carlistas da Navarra. O trem do norte chegou no dia 26 de manhan a Madrid sem novidade. Os viajantes disseram que perto de Orduna encontraram uma partida de 240 homens e junto de Bilbau outra de 120. Um cabecilha disse a um passageiro que não fosse para Bilbau, pois os carlistas iam atacar aquella cidade.

O telegrapho pertencente ao caminho de ferro foi completamente destruido.

Formou-se em Leon um conselho de guerra para julgar os chefes prisioneiros no recontro de Santas Martas. Um d'elles é coronel do exercito hespanhol.

Observa uma folha de S. Sebastião que o armamento dos carlistas não é tão perfeito como a principio se dizia.

O sobrinho de Do ronsoro foi morto no recontro de Ataumo.

Em S. Isidro, perto de Madrid, levantou se uma partida de 20 homens.

Os estudantes de Madrid vão formar um batalhão.

Algumas folhas de Pariz sensuram energicamente a intervenção dos legitimistas francezes no movimento carlista.

O *Jornal de Paris* e a *Patri*, asseguram que o general Cathelineau está em Pariz. Uma carta de Pamplona dá os seguintes pormenores, a respeito da insurreição na Navarra: «Continua augmentando o numero dos carlistas com os paizanos que se lhes vão juntando das differentes povoações. Moriones entrou em Pamplona no dia 25, ás quatro da madrugada com uma columna que d'alli havia saido na vespera. Pelo caminho veiu recolhendo soldados que andavam perdidos e parece pertenceram ao batalhão de caçadores de Alcolea. Nas immediações de Estella, Ayegui, etc., ha mais de 2:000 carlistas em armas. Esta capital está guarnecida por duas companhias, uma de infanteria, voluntarios da liberdade e veteranos armados; as tropas disponiveis estão em campanha.»

Nas Vascongadas e Navarra estava já um exercito de 8:000 homens prompto para receber as ordens do duque de la Torre.

—O *Imparcial* diz que retirou, já depois de compostas, as proclamações do duque de Madrid, por saber que a auctoridade tinha mandado recolher os periodicos que as publicaram. De um d'esses extrahimos a seguinte, que os nossos leitores ainda não conhecem.

«Hespanhoes: — A obrigação do rei é morrer pelo seu povo, ou salval-o. Dou graças a Deus por ter podido pisar o solo soprado da minha patria, onde estão as cinzas dos meus antepassados.

«Saudo o grande povo hespanhol, que em outras eras foi o primeiro do mundo, e hoje um dos mais desgraçados; sou feliz por me achar entre os hespanhoes, e fallar-lhes com toda a franqueza, porque o seu coração ha de comprehender-me e corresponderá aos meus desejos. Conheço as vossas dôres, ouvia as vossas queixas; de todos os lados me chamaram; eis me! Dirijo-me a todos vós, sem distincção de partidos, porque sou vosso irmão.

«A sagrada religião de nossos paes está perseguida, os bons opprimidos, honrada a immoralidade, triumphante a anarchia, esbanjados os dinheiros publicos, o credito perdido, a propriedade ameaçada, a industria paralisada... Tal é o lastimoso quadro que observamos, e o pobre povo fica sem pão e a Hespanha sem honra.

«Não soffreram tanto os nossos maiores; sejamos dignos d'elles. Pelo nosso Deus, pela nossa patria, e pelo nosso rei, erguei-vos, hespanhoes. Sabeis já quem sou, e o que eu quero. Que posso eu desejar senão a grandeza e a felicidade da Hespanha? Quero salval-a com o vosso auxilio, e fundar um governo justo, um governo digno dos grandes tempos dos nossos antepassados e conforme com os tempos em que vivemos. Não tenho aggravos a vingar; e se algum de vós os tiver deveis esquecel-os e perdoar. Tornemo-nos todos dignos do alto encargo que a Providencia nos legou: salvar o povo hespanhol e seremos talvez precursores da regeneração para os outros povos do mundo.

«Hespanhoes: — Os nossos antigos reis, antes de se sentarem no throno, juravam observar as leis fundamentaes da Hespanha. Juro perante Deus, e tomo o mundo por testemunha, que cumprirei com fidelidade o que solemnemente vos tenho promettido. Juro que empregarei todos os meus pensamentos e todas as minhas forças para vos dar paz, justiça, e verdadeira liberdade. Juro que hei-de salvar o povo hespanhol ou morrerei por elle.

«Que Deus, que tudo vê, ajude os nossos esforços e faça triumphar a nossa causa.

«Vosso rei,

«*Carlos VII.*»

Despachos telegraphicos

Madrid, 29. — Têm apparecido mais alguns bandos em diversos pontos, mas de pouca importancia. A tranquillidade publica continua a não ser alterada em Madrid.

Madrid, 29. — As guerrilhas carlistas concentram se em Navarra, ainda que muito diminuidas em resultado de deserções e de grandes perdas experimentadas. Fóra d'esta provincia não ficam senão pequenos grupos que se dissolvem a pouco e pouco e que caem em poder das tropas.

O general Serrano está já em Estella, tendo dividido o exercito em tres columnas e preparando-se para operar com a maior rapidez e energia.

O governo francez deu ordens severas para novamente internar os carlistas que ha na fronteira de Hespanha.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÉRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido. A temperatura sobe regularmente. Vento dos quadrantes N. e E. com força variavel.

Abril e Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	°				mm
28	757,2	12.	65	N. moderado	Coberto	1,5
29	757,7	14,9	57	NNE. fraco	Limpo	0,0
30	755,2	15,8	51	E. fraco	Limpo	0,0
1	754,2	16,7	62	ESE. moder.	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: A sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: A sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
27	14,2	38,6	—	8,8	—	—
28	15,4	42,0	26,6	8,5	—	—
29	19,7	46,8	33,7	8,0	4,7	4,1
30	23,3	48,4	29,4	8,4	4,6	5,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Theatro — Commettemos no numero anterior uma falta de leso bom-gosto. Deixámos de dar conta da recita, que no sabbado nos offereceu no theatro de D. Luiz a companhia dramatico musical. A omissão é insuspeita, porque já está compromettido o nosso juizo a respeito d'esta companhia, que nos dá bom theatro, e os melhores concertos musicaes, que modernamente Coimbra tem conhecido.

Foi á scena o *Cavalheiro de S. Jorge* pela segunda vez, parecendo-nos que foi melhor o seu desempenho que da primeira. O theatro é pequeno para a concurrencia, e ficam desattendidos muitos empenhos. Não se pode fazer melhor elogio aos espectaculos; mas com a preferencia que se deve ás senhoras pedimos licença para fazer especiaes comprimentos á sr.ª D. Emilia Silva, a qual manifestou mais uma vez no papel de *Condessa de Presle*, a sua grande vocação artistica.

Tomou parte na farça um cavalheiro de Alcobaça, que tem voz facil, dispõe perfeitamente do palco, mas conserva em excesso a eschola antiquada dos trejeitos e das caretas.

Doença — Adoeceu e acha-se de cama o sr. José Alberto Corte Real, redactor principal d'esta folha.

Desejâmos cordealmente o breve restabelecimento do nosso presado collega.

O prestidigitador Donato — Este prestimano e coreographo *uno pede* deu uma recita no theatro de D. Luiz no domingo passado.

A concorrencia foi diminuta.

Chegada — Chegou a esta cidade a ex.ma sr.ª D. Ritta Miranda de Magalhães, viuva do grande orador José Estevão. S. ex.ª veio em companhia de seu filho, José Estevão Coelho de Magalhães, que vem fazer os seus exames.

Acham se hospedados em casa de seu cunhado, o nosso amigo o sr. Alexandre Maria de Campos.

Lettras e artes — Esta importante publicação, dirigida pelo sr. Rangel de Lima, esclarecido escriptor lisbonense, tem merecido o mais justificado favor do publico. Os editores não se poupam a empregar todos os meios para corresponder ao bom acolhimento que geralmente se está prestando a este magnifico periodico, um dos mais luxuosos e bem collaborados que se têm publicado no paiz.

As gravuras são dos melhores auctores, e primorosamente executadas.

Hospede — Demorou-se dous dias nesta cidade, e partiu hontem á noite para Lisboa o distincto e festejado escriptor dramatico, o sr. Rangel de Lima.

S. ex.ª esteve hospedado em casa do nosso amigo o sr. dr. Pereira Coutinho, esclarecido facultativo d'esta cidade.

Premios — Os numeros mais premiados da loteria da Misericordia, que hontem se verificou em Lisboa, foram os seguintes:

2:453.	6:000$000
2:262.	1:000$000
2:497.	500$000
1:173.	200$000
520.	100$000
1:995.	»
641.	»
391.	»
1:743.	»
523.	»
1:837.	45$000
2:116.	50$000
865.	»
847.	»
683.	»
158.	»
674.	»
605.	»
2:273.	»
2:258.	»
1:588.	»
596.	30$000
918.	»
612.	»
949.	»
625.	»
1:721.	»
432.	»
590.	»
826.	»
1:155.	»
1:931.	»
1:791.	»

Errata — Numa noticia do numero anterior, onde se diz *confirmação do sr. bispo*, deve ler-se *sagração*.

Varias noticias — Deve chegar ao Tejo esta noite o *India*, trazendo a bordo o sr. infante D. Augusto.

— Na segunda-feira, pelas 2 horas da madrugada, sentiu-se em Beja um pequeno abalo de terra, seguindo-se depois um tufão.

— No concelho de Setubal tem reinado com intensidade a epidemia de bexigas, fazendo muitas victimas.

— As folhas de Vizeu noticiam os obitos da sr.ª D. Maria Emilia da Fonseca, que era religiosa no convento da Ribeira; e dos reverendos padre Antonio Francisco Caiado, e padre Daniel Ribeiro da Cruz Larangeira, que em tempo regeu uma cadeira no seminario viziense.

—O phenomeno extraordinario, das trombas ou mangas, que poucas vezes se manifesta em terra, observou-se ha tempos, numa aldeia da republica argentina. Alli a grande manga apresentou-se sob a fórma de um cône voltado para baixo, cujo apice girava na superficie do solo. Os estragos foram immensos; a tromba arrastando se á flôr da terra arrancou arvores, derrubou edificios, matou gados, etc. A physica explica este phenomeno dizendo que as mangas, ou trombas se formam de duas massas de uma mesma electricidade, uma inferior outra superior, sendo esta a que dá impulso e movimento. Os homens do mar têem notado que, quando se desmancha uma tromba a tiro, se espalha um cheiro muito pronunciado a enxofre, vendo-se até pequenas phosphorecencias no ar. Camões falla-nos d'este phonomeno no seu poema.

——As auctoridades de Bordeus têm apprehendido alli algumas armas que estavam escondidas em diversas casas.

——O rei da Suecia está melhor da doença que ultimamente o accommetteu.

Esmola—No domingo de tarde, 28 do corrente, foi distribuida a cada uma de 130 pessoas pobres a esmola de 200 réis, á porta da egreja da Sé Velha, parochial da freguezia de S. Christovão d'esta cidade. Tem continuado a distribuição nos dias seguintes, chegando já a 300 pessoas a partilha d'este generoso donativo.

Alem d'esta esmola o reverendo prior tem repartido e continúa a repartir soccorro mais avultado aos entrevados, cegos, aleijados, e pessoas de boa educação da sua freguezia, que soffrem as angustias da indigencia.

Este donativo foi destinado em especial para os pobres da freguezia de S. Christovão, em memoria de um menino de tenra edade fallecido em Lisboa.

Pobres da freguezia de S. Christovão! rogai a Deus pela saude e augmento dos bens da fortuna de um pai saudoso, que para recordação de seu caro filho teve a caridade de estender sobre vós a sua mão bemfeitora.

Grande Diccionario Portuguez—Os editores d'esta importantissima publicação, querendo satisfazer os desejos dos srs. assignantes e a impaciencia com que todos aguardam o complemento do diccionario do erudito Fr. Domingos Vieira, não se poupam a despesas para lhe dar o andamento e desenvolvimento possiveis. E' por isso que acabam de ser publicadas as cadernetas 2.ª da reimpressão, estando já no prêlo a 3.ª da introducção, a 6.ª da reimpressão e a 31.ª da continuação da letra C, que todas devem estar completas dentro de poucos dias.

Esta solicitude da parte dos editores é digna de todo o louvor, e bem merece a coadjuvação de todos os que presam a lingua patria, pois que este diccionario é inquestionavelmente o melhor e o mais completo e perfeito que possuimos da nossa lingua.

No Brazil tem esta obra monumental sido recebida lisonjeiramente, como se vê dos successivos artigos da imprensa d'aquelle imperio.

Recommendâmos portanto esta publicação, indispensavel a todos os que desejam possuir um verdadeiro lexicon da lingua portugueza que vem sanar a lacuna que todos sentiam.

Subscreve-se na Livraria Academica, 183, 185, Calçada. Os assignantes que recebiam por intermedio dos srs. J. de Mesquita e Filho, 'nesta cidade, queiram procurar as continuações na Livraria Academica.

Obituario — Durante a semana finda em 27 do corrente, enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Maria, filho de Luiz Francisco, e de Elvira Magdalena, natural de Coimbra, de edade de 4 annos e 8 mezes, fallecida no dia 23, e enterrada em sepultura rasa, n.º 688-A.

Maria Dias, ignora-se a sua filiação, natural de Moronho, de edade de 74 annos, fallecida no dia 22, e enterrada em sepultura rasa, n.º 689-A.

Joaquim, filho de José Pinto da Fonseca, e de Anna Rosa, natural de Santa Clara, de edade de 9 mezes, fallecido no dia 24, e enterrado em sepultura rasa, n.º 691-A.

Anna Fortunata da Silva Barbosa, filha de Joaquim da Silva Barbosa, e de Anna Fernandes Pinto, natural da Figueira da Foz, de edade de 49 annos, fallecida no dia 25, e enterrada em sepultura rasa, n.º 691-A.

Do hospital 3.

Das freguezias 2.

Total 4:445, sendo 1:807 em sepultura rasa, e 2:638 na valla geral.

Preço da carne—O preço da carne nos talhos dos differentes concelhos do districto, durante a primeira quinzena de março, foi o seguinte:

	Vaccum	Suino	Lanigero
Arganil	—	240	—
Cantanhede	200	—	—
Coimbra	280	240	110
Condeixa	—	220	—
Figueira da Foz	240	280	120
Goes	—	220	—
Louzan	160	180	90
Mira	—	290	—
Miranda	—	—	—
Montemór-o-velho	240	280	100
Oliveira do Hospital	190	200	80
Pampilhosa	—	—	—
Penacova	—	—	—
Penella	170	—	100
Poiares	180	190	100
Soure	—	240	—
Tábua	190	180	100

EXPEDIENTE

Para os effeitos legaes, declarâmos que o nosso agente em Pernambuco é o ill.mo sr. Manuel Augusto Fernandes, que está por nós auctorisado a receber a importancia das assignaturas e a passar recibos aos nossos estimados assignantes d'aquella cidade.

ANNUNCIOS

Edital

1 A Camara municipal de Coimbra faz saber, que, a contar de 1 do proximo mez de maio em diante, até ao dia 30 de outubro, inclusivé, não é permittido ir fazer o despejo de lixo, residuos e immundicies antes das 9 horas da noite no bairro alto, e das 8 da noite no bairro baixo, e tanto 'num como 'noutro bairro depois das 5 horas da manhã; e bem assim que a conducção dos vasos de despejos deve ser feita em cestas ou caixas devidamente tapadas, de forma que não incommode os transeuntes.

Fica subsistindo a prohibição de lançar qualquer despejo no sitio d'Entre-pontes, assim como a da passagem pelo passeio do Caes ás pessoas que o vão fazer.

Continuam sendo designados para despejo os sitios do Arco da Traição, rua das Figueirinhas, no bairro alto, e porto dos Oleiros, no bairro baixo, nos pontos em que até hoje se tem feito.

O que tudo se faz publico para os effeitos e em conformidade do artigo 15 n.º 3, do Novo Regimento de Policia, ficando por esta forma revogadas as disposições do edital de 7 de julho de 1864.

E para constar se passou este e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de abril de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

LIVRO NOVO

2 O CASO JULGADO E OS DOCUMENTOS PARTICULARES segundo o Codigo civil portuguez, por Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro e Julio Marques de Vilhena, doutorandos em Direito. 1872. 1 vol. 8.º de 220 pag.—Preço 600 réis.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar 650 réis em estampilhas.

Vende-se na Livraria do editor Manuel d'Almeida Cabral — rua da Calçada, n.os 98 a 104.

AGRADECIMENTO

3 Joaquim Rodrigues Dias, em convalescença da enfermidade que tem padecido, vem por este modo agradecer a todas as pessoas que tanto se interessaram pelo seu restabelecimento, e em especial aos srs. facultativos da Associação dos Artistas, dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto e Luiz José Candido, pela assiduidade e zelo com que o tractaram.

FOGÃO

4 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 1/2 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura. Quem o pretender, falle 'nesta redacção.

Despedida e agradecimento

5 João Bento Esteves de Barros, tendo-se retirado da villa de Tentugal, onde residiu por espaço de 14 annos e meio, e não podendo despedir-se, como desejava, de todas as pessoas d'aquella villa, freguezias e logares visinhos, que fizeram o obsequio de honral-o com a sua amisade, e tantos favores lhe dispensaram, vêm por este meio protestar a todas a sua eterna gratidão, e offerecer o seu fraco prestimo na villa de Montemór o Velho, onde residirá por algum tempo.

Venda de casas

6 Vende-se um predio que se compõe duas moradas de casas, tem loja e dous andares, sitas na Couraça dos Apostolos, e tambem tem entrada pela rua da Esperança, em Coimbra. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha recebe os lanços até 30 de maio de 1872.

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Arrematação

8 No dia 28 de maio, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito, a instancia de João de Moura Borges, da cidade de Lisboa, credor cessionario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados a D. Leonarda Maria da Piedade Correia das Neves e seus fiadores, da venda da Cruz, concelho de Pombal. Escrivão Pimentel.

CERVEJA FERMENTADA

A 50 RÉIS A BOTIJA

No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

9 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante se a qualidade.

Muita attenção

10 No domingo, 5 do corrente mez de maio, pelas trez horas da tarde, se ha-de vender em praça particular o praso chamado o Casal do Olheiro sitio da lomba da Arregaça, pertencente á viuva e filhos de Manuel de Jesus Theodoro; quem pertender, appareça na mesma propriedade.

Couve Schweinfurter

11 Couve-flor branca e roxa — repolho — couve Saboia — couve-rabano — chicoria — rabanetes — espinafres — cenouras — alface e outras sementes de hortalices.

Sementes d'amores perfeitos allemães.

Grande variedade d'arbustos para jardins.

Rua do V. da Luz, 12. — *A. M. S. Castro.*

Injecção hygienica

12 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello

Venda de casas

13 No dia 14 do corrente, ás 9 horas da manhan, no Tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de vender a quem mais dér sobre a quantia de 57$000 réis, umas casas no Rego de Bemfins, que parte do norte com Oliveira, negociante, sul e poente com João Pires, e nascente com estrada, e isto por deliberação dos interessados no inventario de José Ribeiro, de Cozelhas, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Venda e arrematação

14 No dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhan, á porta do Tribunal de justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar a quem mais der 50 alqueires de milho, e 50 ovelhas, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Maria Vaz, moradora que foi no casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

15 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende se na botica de Ferraz — Largo do Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, i-to é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:696 | **Sabbado, 4 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O parlamento arregaçou as mangas e não tem mãos a medir. Os projectos são baldeados a vapôr das commissões para as camaras, da camara electiva para a dos pares e d'esta para a bemaventurança.

No tropel passam os projectos envergonhados de amigos e inimigos, sem que uns para tractarem dos seus, possam accudir aos dos outros, resultando apertarem todos depois as mãos na cabeça, e pedir a opposição, que sejam preferidos os negocios de interesse publico.

E' impossivel abranger em pouco espaço a obra despachada pelas duas camaras nas ultimas trez sessões. E' habito dos nossos parlamentos; perder mezes para aproveitar dias; desperdiçar em banalidades a auctoridade dos legisladores, para assumir nos negocios serios a feição dos feirantes, que queiram vender e comprar muito e depressa.

Como muitas cousas votadas não chegarão a ter as honras de leis do estado, quando estas apparecerem na folha official, saberão os leitores quaes lograram essa fortuna.

Terrenos baldios

A real Associação de agricultura dirigiu uma representação á camara electiva, convidando-a a promulgar algumas providencias que facilitassem o aproveitamento dos terrenos incultos, em que tanto abunda o paiz. As commissões de administração e agricultura deram parecer sobre a representação, mas não formularam proposta, nem indicaram meio práctico de alcançar todo ou parte do resultado a que a real associação aspira. Fazem ambas, e a segunda especialmente, considerações muito largas e sensatas, já sabidas exuberantemente; mas não esclarecem a parte práctica do assumpto, que é a mais importante, e a unica que é preciso resolver.

Como se sabe, a maior e melhor parte dos terrenos incultos são considerados baldios, e estão na posse das camaras e das parochias, e entregues ao que se chama logradouro commum. Tanto nesta secção como na agricola e florestal este assumpto tem sido por nós repetidas vezes desenvolvido.

Mas, havendo tantas providencias legislativas e regulamentares decretadas com o intuito de promover a desamortisação e aproveitamento d'aquelles terrenos, parecia natural, que ás commissões occorresse a conveniencia de averiguar as causas, que até hoje têm contribuido para não se executar a legislação vigente, ou para da sua applicação, se a tem, não resultar o arroteamento dos terrenos incultos. Talvez este estudo as conduzisse a investigações e a resultados mais práticos e mais uteis.

O *Commercio do Porto* do 1.º d'este mez tambem se occupa d'este objecto, e nota que as commissões não lembrassem ao governo a falta de cumprimento das leis vigentes, pronunciando-se contra a concessão de privilegios.

E' por tanto conveniente insistir neste ponto, e chamar sobre elle a attenção da real associação, já que não vae a tempo para a do parlamento.

A desamortisação está decretada, posto que com algumas cautellas sobre a forma dos aforamentos ou vendas, que, não sendo proveitosas, muitas vezes hão-de servir de obstaculo, parecendo-nos que nada se perdia em dar ás camaras e ás parochias mais alguma liberdade na concessão dos terrenos que lhes pertencem. Mas a desamortisação dos baldios, que antes da lei de 28 de agosto de 1869, a mais recente providencia legislativa que a regulou, se fazia, posto que lentamente, parou completamente em virtude da interpretação que o governo, os conselhos de districto e as camaras deram á mesma lei.

Eis os actos officiaes pelos quaes isto se prova:

«Tendo o governo urgente necessidade de obter exacto conhecimento da importancia total dos bens das corporações dependentes do ministerio do reino, que são comprehendidas nas leis de desamortisação de 22 de junho de 1866, e 28 de agosto do corrente anno; ordena Sua Magestade El Rei, aos governadores civis de todo reino, que façam proceder, com a maior brevidade, nos seus respectivos districtos, ao inventario de todos os bens das corporações mencionadas, empregando n'este serviço o zêlo e assiduidade que elle está requerendo.

O que, de mandado do mesmo augusto senhor, se communica aos referidos magistrados, para sua intelligencia e devidos effeitos.

Paço, em 22 de novembro de 1869 = *Duque de Loulé.*»

«Sua magestade el rei manda devolver ao governador civil do districto d'Aveiro o requerimento de José Francisco Lourenço d'Almeida e de outros, pedindo á camara d'esta cidade que lhes afôre as praias ou areaes da costa de S. Jacintho para as reduzirem á cultura para que forem appropriados, e declarar ao governador civil em resposta ao officio, em que elle pede se lhe explique se aquelles areaes se devem considerar baldios ou cousas do dominio publico, que é por agora desnecessario resolver esta questão, porque, dispondo a lei de 28 d'agosto ultimo que os baldios dos concelhos sejam alheados ou por meio da desamortisação n'ella estabelecida ou por aforamento feito pelas camaras, mas depois de designados pelo governo de accordo com esta, quaes os baldios que hão-de ser conservados e quaes os que hão de ser desamortisados, é evidente que sem este acto preliminar não podem ás camaras fazer aforamentos, e que consequentemente não pode ter seguimento a supplica do referido José Francisco Lourenço d'Almeida. Assim o fará pois o governador civil constar á camara d'Aveiro. — Paço em 3 de dezembro de 1869. — *Duque de Loulé.*»

D'estas providencias se concluia nas repartições publicas, que a desamortisação ficava prohibida (!) em quanto as camaras não fizessem os inventarios dos baldios.

A interpretação é absurda, porque não póde dar-se a uma lei interpretação da qual resulte ser suspenso, e além d'isso poz termo eterno, o aproveitamento dos terrenos, porque as camaras não podem fazer os inventarios de leguas de baldios, por falta de pessoal habilitado, e principalmente de meios. As camaras mais ricas de baldios são em regra as mais pobres de meios. Como hão-de pois dispender uns poucos de contos de réis com um inventario, que contenha a descripção, demarcação e classificação de terrenos?

E' impossivel, e nunca se faz.

D'esta erronea interpretação resulta, que estão paradas ou indeferidas muitas e importantes pretenções, que têm por fim adquirir terrenos para arrotear, como se vê da portaria de 3 de dezembro de 1869.

Portanto é indispensavel revogar esta inepta portaria, ou que as camaras e parochias a interpretem racionalmente, procedendo á demarcação dos baldios, cujo aforamento ou venda lhes fôr pedido, designando a parte, que deve ficar destinada para os logradoros, e pedindo para isto a annuencia (inutil) do governo, e submettendo á approvação das instancias superiores os processos assim preparados em conformidade com a lei. D'este modo vão-se desamortisando os baldios, e as camaras vão fazendo os inventarios ao mesmo passo que isso representa para ellas uma vantagem, e não um onus.

Já por outra occasião expozemos, que se tem dado casos tão extravagantes com a absurda interpretação d'esta lei, que foi indeferida, ha muito pouco tempo, pelo conselho de districto de Coimbra a pretenção de um cavalheiro industrial, que pretendia adquirir uma pequena porção de baldio, compromettendo-se a fundar n'ella uma povoação. E outros muitos casos existem, sendo tal a força repressora do governo, que chamou *logradouro commum* a um tracto immenso e deserto de areal maritimo!

Chamamos pois para isto a attenção da real associação, do governo, e de quantos se interessam por esta gravissima questão, que os governos primeiro que ninguem estão prejudicando.

E' indispensavel desprender a execução da lei de 28 d'agosto, e permittir ás camaras e parochias a desamortisação.

A «Aurora do Lima»

A illustrada redacção da *Aurora do Lima*, em escripto particular, chama a nossa attenção para o objecto de que se occupa em um artigo do seu ultimo numero, do 1.º d'este mez.

Neste artigo conta, que o sr. João Augusto Loureiro da Rocha Páris, apesar de ser moço intelligente e honrado e empre-

FOLHETIM

REVOLUÇÃO FRANCEZA DE 1870-1871

POR

JULIO CLARETIE

A CASA DA CAMARA DE PARIZ

Incendiada em 24 de maio de 1871

(Continuação)

O acaso d'um tal desastre preserva assim mil objectos differentes, e lhes reune os destroços. Acreditar-se-ia que o rol d'uma casa de pasto, d'onde se forneciam os membros da communa, escapasse ao incendio? Neste rol figura uma verba de *duzentos francos d'arraia!*.. A casa da camara tinha trez pateos interiores: — á esquerda, collocando-nos em frente do monumento, o pateo das secretarias; no centro o pateo de Luiz XIV; á direita o pateo do prefeito. O pavilhão da direita, aquelle cujo prolongamento se estende parallelamente ao cáes, estava effectivamente unido aos quartos particulares do prefeito; o pavilhão da esquerda ás secretarias da municipalidade. O centro do monumento era todo inteiramente occupado pela *sala do Throno*, tornada *sala do Povo*, depois do dia 4 de setembro, e pela *sala dos Porteiros*. Cada corpo do edificio tinha, d'algum modo, sua vida propria e inteiramente particular. A' esquerda o vae e vem das reclamações, dos visitadores, dos solicitadores, a multidão azafamada que dava ao edificio a sua verdadeira physionomia de casa commum. A' direita o fausto das equipagens dos prefeitos, os pequenos quartos intimos, as salas de jantar e os quartos de cama.

A mobilia de todos estes aposentos tinha esse falso esplendor do luxo contemporaneo, massa de papelão e marmore fingido.

O accesso para estes quartos era por pequenos e estreitos corredores, e pequenas escadas forradas de tapecerias mosqueadas, que assemelhavam este vasto aposento ao interior d'um navio.

Acreditar-se-ia litteralmente que se estava no porão, até mesmo porque as portas dos quartos se abriam como portas de beliche. Durante a communa, Madame Assi occupava na casa da camara os quartos forrados de seda azul de Madame Dolfos.

No tempo do governo de setembro as sessões diarias prolongavam-se muito pela noite adeante, e por isso costumavam preparar então uma merenda de carnes frias na primeira sala de baixo, na mesma onde em junho de 1848 o grande Négrier, transportado para alli já moribundo, havia dado o ultimo suspiro sobre um canapé. Por cima d'estes quadros era o grande salão amarello, onde residia, durante o cêrco, o governo da defeza nacional. Foi alli que durante o combate de 31 d'outubro foram cercados pelos batalhões de Flourens e Blanqui, M. M. Julio Favre, Trochû, Picard etc. Tambem nesta mesma sala se reunia, uma vez por semana, a commissão do ensino primario

Tomando a direcção da ala direita do edificio, do lado da rua de Rivoli, passava-se por uma especie de sala de espera, abrindo sobre a escada, que conduzia a rèz do chão, para as salas de jantar e quartos reservados. Depois, d'alli, antes de chegar ao gabinete do prefeito, encontrava-se á esquerda um pequeno quarto secreto, confortavelmente mobilhado com um divan, forrado de seda branca da Persia com ramos de flores em relêvo, e de brando e macio estôfo.

Era extravagante e caprichoso, e fazia pensar no romance de Crébillon, filho, o *Sophá*, e nas casinhas do seculo XVIII.

Não poderiam descrever-se todos os moveis d'este quarto. Devem passar em silencio. Este pequeno retiro, perfumado, emmiquecido com espelhos facetados, verdadeiro *boudoir* do Oriente, era particularmente reservado para M. Haussmann, que alli dava audiencias inteiramente intimas. Isto rescendia a este — *odor della feminita* — de que fallava M. Roober a respeito de M. Chèvreau, successor de M. Haussmann. Os porteiros, ao mostrarem esse quarto, sorriam discretamente, ou para melhor dizer, indiscretamente, porque sobre tal objecto os adjectivos têm egual valor. O gabinete do perfeito, vasto, forrado de encarnado, com moveis dourados, divans de seda, com sua alta chaminé de marmore e grande meza coberta de damasco verde, era realmente uma das salas mais bellas da casa da camara. Muito papel branco e tinteiros, e poucos livros. Em uma pequena bibliotheca estavam, quando muito, uns trinta livros de administração e de direito. Era a livraria particular do prefeito. Um *bibliothecario* especial ganhava ordenado para *conservar* estes poucos e desgraçados volumes! Não era porém esta, eu me apresso a dizel-o, a unica bibliotheca do palacio. Ainda havia mais duas: a do conselho e a da cidade. A livraria do conselho municipal, collocada ao lado da sala do conselho, junto ao pateo de Luiz XIV, era relativamente pobre; mas, em compensação, a magnifica bibliotheca da cidade, enchendo muitas salas dos andares superiores, nos offerecia thesouros inapreciaveis. Hoje tudo está consumido, e não só os livros, mas tambem os documentos, os archivos, e tudo o que era a historia parisiense, e em particular o montão de documentos, para assim dizer, ainda quentes do salitre; e relativos a 89, 92 e 93. Coisa notavel: foi a communa de 71 que destruiu os processos verbaes da communa de 93, que os historiadores não consultaram, e que ficarão eternamente desconhecidos! No mencionado gabinete do prefeito mais d'uma deputação foi recebida: batalhões trazendo as peças offerecidas para a defeza, delegados queixando-se da demissão d'um maire. Foi sobre esta meza, que no dia 31 de outubro Flourens proclamou a communa de

gado honesto e dedicado, foi demittido do logar de secretario da administração do concelho sem motivo que justifique a sua demissão. A este facto, já por si grave, acresce a circumstancia aggravante de ser nomeado para o substituir um parente do governador civil, sendo o demittido parente proximo de um cavalheiro importante adversario da mesma auctoridade.

Confiamos plenamente na probidade do nosso collega, para acreditar, que os factos estão expostos com exactidão, e 'neste presuposto, seja qual fôr a nossa posição politica, nunca somos incompativeis com a fulminação reclamada por violencias e escandalos d'esta ordem. Accresce, que precedentes d'aquelle govenador civil, que lhe mereceram a reprehensão do sr. ministro do reino, induzem a accreditar quanto de facciosa se lhe attribua, sendo forçoso confessar, que a circumstancia de ser o nomeado parente do governador civil reveste a violencia politica com symptomas de deshonestidade, que não é possivel admittir a um depositario da auctoridade publica.

Se pois o nosso concurso é necessario, não faltâmos com elle, para pedir ao sr. ministro do reino, que proceda desassombradamente, e que desaffronte a administração publica de quem a desmoralisa, causando os males incalculaveis, que resultam das auctoridades facciosas e ineptas.

Deve desenganar-se quem estiver enganado, de que um dos grandes males d'este paiz é a má escolha das auctoridades administrativas, e a má educação em que os governos as trazem.

Os hospitaes

Uma correspondencia de Coimbra dirigida ao *Jornal da Noite* escreve o seguinte a respeito da administração do sr. dr. Costa Simões:

«São grandes os melhoramentos effeitnados nos hospitaes, e em boa parte com donativos que o sr. dr. Costa Simões obteve do Brazil, na importancia de muitos contos de réis. Ora esses mesmos melhoramentos materiaes e a reforma do serviço tem attraido ás enfermarias muito maior numero de doentes.

Eis a causa do *deficit*.

Comprehende-se bem que augmentando a concorrencia na proporção de mais uma quarta parte do que era, a somma que nos outros annos chegava para a despeza feita com os alimentos e remedios dos enfermos, no espaço de doze mezes, se consumma n'este anno em nove mezes.

Foi o que succedeu. E, em tal caso, quando todos deveriam accordar-se em envidar os esforços possiveis para aplanar as difficuldades que embaraçavam o director, não faltou quem fallasse ou quem procedesse muito pelo contrario.

Pois a reforma dos hospitaes é cousa de tamanha importancia para a universidade e para Coimbra que, sem fallar da caridade para com os enfermos, sobeja rasão era aquella para que toda a cidade se empenhasse em favor do homem que tanto tem feito e pode continuar a fazer para elevar os hospitaes de Coimbra á altura em que devem estar.»

Transcrevemos estes periodos por ser verdadeiro, e geralmente sabido o que referem.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 25 DE ABRIL DE 1872

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral, Hypolito, Ferraz e Moura. — Sendo meio dia, constituio-se a Camara com o Conselho municipal para discutir e approvar o orçamento do futuro anno economico, o qual, depois de preenchidas as solemnidades legaes, foi unanimemente approvado. Havendo-se retirado os vogaes do Conselho, passou-se a tractar do expediente, lendo-se a seguinte correspondencia:

Officio do Governo civil, 3.ª repartição, n.º 210, pedindo a nomeação de tres cidadãos, tirados d'entre os quarenta maiores contribuintes, para fazerem parte da commissão, que deve tractar da reforma da cadeia districtal. Foram nomeados os srs. Miguel Osorio Cabral de Castro, dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e Visconde de S. Jeronymo.

Da repartição das Obras do Mondego, participando que no projecto de rectificação da margem direita do Mondego foram incluidas algumas obras d'interesse propriamente municipal, conforme o anterior accordo feito com a Camara, cuja despeza deve o municipio satisfazer na importancia de 4:548$596 réis, o que comtudo está dependente da approvação do respectivo ministerio — Inteirada. — Do regedor da freguezia de Santa Clara participando haver sido tapada uma serventia publica no sitio da Balseira. — Ao mestre d'obras para informar.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Auctorisou-se o pagamento da quantia que se ficára devendo ao empreiteiro das obras de carpintaria da capella do Cemiterio, e objectos fornecidos para a mesma, na importancia de trinta e tres mil quatro centos oitenta e cinco réis.

Auctorisou-se o pagamento de cincoenta mil réis ao presidente da Associação dos Artistas, subsidio votado para as escholas da mesma Associação: e tambem o de cinco mil sete centos e sessenta, pelo aluguer de terreno para deposito de materiaes para a construcção do enchedouro do caes do Cerieiro.

Foi levantada a sessão, sendo duas horas da tarde.

ESTRANGEIRO

As noticias de Hespanha transmittidas pela agencia Havas reduzem-se a uma formula simplissima, com que é quasi desnecessario perder espaço, sabida uma vez. Appareceram taes e taes partidas e foram dispersas, batidas ou aprisionadas. De fórma que durando isto ha 12 dias, é já fabuloso onde existia tanta guerrilha para devorar. Com isto quasi parecemos carlistas; na verdade, pela lei que manda proteger os fracos, quasi chegamos a condoer-nos d'elles, tal é a destruição por que estão passando.

Parece-nos fóra de duvida que o movimento decresce; mas, sejam quaes forem as razões, não é pelas derrotas importantes que os revoltosos tenham soffrido, pois annuncia o telegrapho a dispersão dos bandos, mas ainda não citou um só feito de armas.

E para se ver quanto o telegrapho nos illude, transcrevemos do *Jornal da Noite* parte de uma carta de Madrid, em que descreve a situação pavorosa d'aquella cidade, situação que não condiz com as noticias auspiciosas desde o principio anunciadas pelo telegrapho, e folha official de Madrid.

«*Madrid*, 1.

«Seja ou não verdade que os demagogos se preparam para alterar a ordem n'esta capital, a angustia e o terror augmentaram aqui de hontem para hoje, e as auctoridades tomaram as extraordinarias medidas de prevenção que as circumstancias anormaes reclamam. Contribuiram para augmentar o panico as precauções militares e os avisos officiaes dirigidos a varias pessoas de posição elevada para estarem precavidas. O general apresentou-se no Banco de Hespanha prevenindo que se havia deliberado enviar tropas para defender aquelle edificio no caso de ataque. Varios agentes da auctoridade fizeram constar a algumas familias de alta cathegoria que as suas casas estavam ameaçadas.

Depois de anoitecer destacou se a força armada pelo theatro Real, praça dos touros, Atocha, e deposito de bombas e outros pontos, emquanto algumas patrulhas vigiavam os bairros onde se temia que podesse rebentar o movimento.

O alcaide popular, marquez de Sardoal, acompanhado de dois officiaes de estado maior da milicia, percorreu a povoação até ás 3 horas da madrugada, a cuja hora participou ao ministro da guerra que não havia symptoma algum de que podesse alterar-se a ordem.

Alguns sacerdotes receberam durante o dia dois anonymos assustadores e apressaram-se a advertir aos parochianos para que estivessem preparados.

A reunião da assembleia federal inspirava receio, e a abstenção imposta a varios deputados republicanos pelos respectivos districtos e a probabilidade de que a junta do partido fosse substituida por outra composta de homens de ideias mais avançadas, fazia tremer que se abandonasse a prudencia e que a retirada da minoria republicana fosse o signal para o combate.

Resolveu-se porèm que o partido não retirasse a representação do congresso.

Isto não agradou aos vermelhos que parece terem-se reunido n'outra casa para se emanciparem d'aquella assembléa.

O susto foi de tal ordem em alguns bairros que em muitas casas se fez abundante provisão de generos de primeira necessidade.

O gabinete estere reunido no ministerio dos estrangeiros até depois da 1 hora da noite, passando d'ahi para o ministerio do reino onde permaneceu até madrugada.»

Os telegrammas são os seguintes:

«*Madrid* 2. — O principal nucleo dos insurgentes sob o commando de Rada, activamente perseguido pela brigada de Rivero, dirige-se para França.

Estão postadas trepas na ponte de Vera, para impedir que entre em França o bando de Rada. Cartas imparciaes de Navarra consideram a insurreição malograda.

Pariz 1 — Bolsa frouxa. 3 p. c. francez 54.35 em liquidação; 54.60 fim do mez. 5 p. c. idem 88.30 em liquidação; 87.30 fim do mez. 3 p. c. hespanhol interior 24 7/8; idem exterior 29 3/4.

Madrid 2. — Rada é apertado contra a fronteira pelas tropas do governo. Corre o boato de que entrou em França. Está restabelecido o telegrapho em Despenaperros, na linha da Andaluzia. A assembleia republicana federal na reunião de hontem decidiu conservar actitude passiva e suspender as suas sessões confiando a dictadura a Pi y Margall. Affirma-se que Sikles, embaixador dos Estados Unidos da America, pedira a demissão, e que lhe não será nomeado successor em Hespanha sem que esta tenha dado satisfação relativamente aos cidadãos americanos detidos em Cuba como prisioneiros.

Londres 2. — Na camara dos communs, Gladstone affirmou que a resposta americana á nota de Granville dá esperança de accordo satisfactorio para os dois paizes.

A imperatriz Augusta chegou.

Madrid 3 — A festa commemorativa de 2 de maio foi celebrada com grande solemnidade, reinando completa ordem. Presidiu o rei, sendo objecto das mais affectuosas demonstrações da immensa multidão que occupava todas as ruas por onde devia passar o cortejo.

As noticias relativas á insurreição carlista são muito satisfactorias. O bando Rada, que era o mais numeroso, está entalado contra a fronteira franceza, sem ter até agora aceitado combate com alguma das columnas que o perseguem. Rada abandonou o bando, fugindo para França.

A guerrilha de Gamundi no Maestrazgo foi batida e o chefe fugiu precipitadamente.

Não occorre facto algum importante em Bilbau ou em outra qualquer parte.»

Terminaremos alludindo a um artigo da *Nação*, onde parece transluzir a desesperança pelo bom exito do movimento carlista, circumstancia que nos parece importante para acreditar, que o movimento abortou, ficando na sombra, a ser assim, elementos, com que decerto elle contava, pois não parece crivel, que se surprehendesse uma tentativa d'esta ordem sem contar com fortes auxilios.

Pensâmos assim, porque não fazemos a côrte a D. Carlos, nem a D. Amadeu. Para nós um pertence ao passado, e o outro ao estrangeiro.

Pariz. Por espaço de muitas horas Blanqui e Millière cobriram com projectos de decretos as folhas de papel soltas, que, segundo o costume, enchiam a mesa do tapete verde. Guardas nacionaes, assentando-se ao lado d'elles, redigiam ou desenhavam.

Todo este apparato foi abandonado quando o commandante Ibos entrou á frente do seu batalhão. Aquelle que tivesse recolhido todos os papeis espalhados, amarrotados e manchados, esquecidos pelos invasores, poderia compôr a mais original collecção de autographos e orthographos. Sahia-se do gabinete do perfeito para entrar no salão dos porteiros, depois de atravessar um corredor onde se achavam collocados os telegraphos. Alli trabalharam os secretarios, desde setembro até fevereiro; alli, os maiores e os chefes de batalhões se encontravam, apertavam e cruzavam; uns reclamando munições de campanha, outros sapatos de sollas grossas, etc. Era a antecamara de todos os que pediam para fallar a algum dos membros do governo. Gustavo Flourens alli veio uma tarde, antes do dia 31 d'outubro, grave, pallido, coberto com um comprido *pardessús* á americana, e a mão sobre o punho da espada. Queria fallar a Henrique Rochefort; mas este estava ausente. Flourens pediu papel e penna, e escreveu textualmente o seguinte: — *Meu caro amigo, o povo quer desembaraçar-se dos calções de pelle. Escolheu um chefe. sois vós. Vinde. Ponde-vos á nossa frente, e marchemos. Talvez não saibaes montar a cavallo, mas a nossa amisade suprirá. Todo vosso. Florens.* — A porta d'esta sala abria sobre a magnifica sala do throno, ou sala do povo, ornada por Séchan, e onde *moveis bretões*, de serviço, um pouco pasmados, viam passar a onda dos visitadores, ou dormiam mesmo em pé fazendo sentinella.

Em frente uma da outra estavam duas soberbas chaminés de marmore, que eram, sem duvida, duas obras-primas, maravilhas da Renascença. Uma tinha sido esculpturada por Thomaz Bodin, e a outra por Biard, discipulo de Buonarotti. Quantas vezes vimos um correio vindo das trincheiras estar alli enchugando os bicos das botas cobertos de lama e neve, e que fumegavam deante das brazas!... Era a verdadeira sala grande do palacio, e suas janellas, agora abertas, tinham visto bastantes espectaculos! Na extremidade direita da sala era 'noutro tempo o — *gabinete verde* — onde Robespierre, Couthon e Saint Just se conservavam durante a noite do 9 thermidor.

Foi alli que o gendarme Méda, que morreu general em Moskowa, atirou o famoso tiro de pistolla, que despedaçou os queixos de Maximiliano. Depois de 1794 haviam reunido o gabinete verde á sala do throno. Foi tambem alli, na janella do meio, que Luiz XVI se mostrou enfeitado com o bonet vermelho; foi alli que Lafayette disse ao povo, em 1830, mostrando lhe Luiz Philippe: «*Eis aqui a melhor das republicas.*» Era d'alli que, nos dias do cêrco, se via desfillar sobre a praça os batalhões que marchavam para os postos avançados. As musicas tocavam a *Marselheza*, os guardas desfillavam, agitando seus kêpis, deante dos maires, que os cortejavam. O modelo das bandeiras, que deviam ser lhes distribuidas em um dia festivo, que nunca chegou (estandarte de seda, com lanças e corôas de carvalho douradas) estava depositado a um canto do gabinete do prefeito. Sómente dois ou tres batalhões, entre elles o de Bolonha e o de Belleville, é que os tinham obtido. Na extremidade da sala do povo abria-se uma pequena porta, que dava sahida para a galeria de pedra. Poderia chamar se a esta galeria exterior a *galeria das paisagens*, bem como se poderia chamar á galeria exterior que corria ao longo do gabinete do prefeito, a *galeria dos bustos*.

Emquanto que n'esta se encontravam os bustos dos soberanos reinantes (á excepção do rei Guilherme da Prussia, que tinham tirado do seu pedestal no dia 4 de setembro) viam-se, nas paredes d'aquella, decorações d'um genero todo particular; as paisagens dos arrabaldes de Pariz por Desgoffe, Bellel, Paul-Frandin, e Hédoin. Paisagens deliciosas, com verdura, figuras de vestido branco e chapéo de palha, a extremidade d'um ribeiro, uma ponte pequenina e viçosas flores! Eram Champigny, Sceaux, e Chatillon, nomes de primaveira e de encantos, com perfumes de liberdade, de rapaziadas, de mocidade, de fritados e vinho puro. E com que tristeza as contemplavamos, lembrando nos que 'nestes mesmos logares apodreciam os nossos mortos de 30 de novembro e 2 de dezembro, ou que d'esses outeiros os prussianos nos enviavam suas bombas!

Esta galeria corria por todo o comprimento das secretarias particulares dos substitutos do maire de Pariz, e do secretario da municipalidade. M. Hérisson alli se occupava do armamento e fardamento da guarda nacional; M. Clamageran do seu fornecimento; M. Chandey da provisão das lenhas para este desgraçado Pariz, gelado e faminto.

Alto, risonho, activo, e bom homem, Chandey recebia as reclamações, e lhes deferia com a melhor justiça, sendo-lhe forçoso tractar com a multidão da pobre gente que o esperava tiritando com frio! Depois cingia a faixa de maire, e descia para receber uma peça offerecida para a defeza, ou para passar revista ás companhias que partiam. E mais d'uma vez vindo á noite, á hora em que dormiam em Pariz aquelles que não vigiavam nas trincheiras, Chandey precorria as estancias de madeira para que não faltasse o abastecimento de lenhas nos bairros de Pariz.

O traductor,

AUGUSTO DE MENEZES.

(Continua)

OBSERATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido. A temperatura baixou hoje. Vento com rumo e força variaveis.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
	2756,4	15,8	84	ONO. fraco	Coberto	0,0
	3755,3	19,9	49	NE. fraco	Limpo	0,0
	4753,6	12,8	90	NO. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas: A sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: A sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
1	21,0	30,2	32,2	11,9	8,8	7,8
2	23,8	31,0	32,2	11,0	8,1	8,2
3	26,0	30,8	32,2	11,3	8,9	8,0

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Copiámos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A Revalescière arabica du Barry contêm os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes. Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

AS NOTICIAS DOS CRIMES

E AS

CARTAS DE NAMORO

S. Fagundo, 1 de maio.

Tenho seguido com interesse as bases ançadas por algumas folhas periodicas para um congresso jornalistico portuguez, no qual devem ser decretadas providencias restrictivas contra algumas noticias, que certa imprensa paiveira está habituada a publicar, em prejuizo da moral e dos bons costumes d'este honrado paiz.

Lendo porém os periodicos propagandistas d'esta luminosissima ideia, procuro as novidades do movimento carlista em Hespanha, e fico sempre a pensar para comigo, qual será o fim por que só me dão noticias absurdas, contradictorias e emminentemente inexactas, não recorrendo sequer ás noticias dos jornaes liberaes estrangeiros, que são muito mais conscienciosas do que as do governo hespanhol.

Todos os dias vejo o movimento acabado, e as guerrilhas destruidas apenas apparecem, e todos os dias as forças do governo a devorarem guerrilhas; generaes, tropas e metralhadoras enviadas para combater o que não devia existir já.

Isto oppõe-se certamente aos costumes honrados da imprensa, e sobre tudo ao direito dos assignantes, é por tanto lembro ao congresso a necessidade de pôr cobro a este abuso de confiança, que habitua o povinho a suppôr que pode ser mentiroso e trapaceiro.

Já que estou com as mãos na massa, direi que apoio a necessidade de pôr cobro ás cartinhas de namoro pelos jornaes, aos annuncios e descripções das touradas, ás noticias de crimes, de infantecidios, etc.

Lembro porém ao congresso, (sabio ou ex.mo como elle quizer) as seguintes reflexões:

Quanto ás cartas de namoro, é muito justo acabar com o systema de fazer muitas vezes dos pais mais vigilantes os mensageiros da correspondencia dos filhos quando ao serão lêem á familia o *Diario de Noticias* ou o *Diario Popular;* e a razão principal que para isso tenho, consiste na necessidade de coarctar a concorrencia, que este systema de posta amorosa estabelece com a condessa de *Gerolstein*, com o *Barba Azul* e com outros muitos cathecismos de moralidade, que por ahi exhibem nos theatros, nas livrarias e no baixos da imprensa muitos romancistas e dramaturgos laureados, não fallando no codigo dos amantes, e no das flores, que estão ao pó depois d'aquella infernal invenção.

Tambem o congresso deve lembrar a suppressão das partes de policia, que annunciam a detenção do sr. F., que estava recebendo, ás tantas da noite, uma carta por uma linha, mas neste caso propondo uma indemnisação aos vendedores de novellos, etc.

Deve porém o congresso ter muita cautela nas suas leis contra o *annuncio namoro*, por que um bello dia os namorantes, vendo-se perseguidos, pode dar-lhes para se corresponderem por exemplo assim:

Sallada d'Alface

«A'manhan ás 5 horas da tarde A. Z. espera encontrar no sitio do costume os seus freguezes da sallada d'alface.»

Se o poder executivo do congresso percebe que anda aqui namoro, faz mão baixa em tudo que lhe cheirar a sallada, peixe frito, etc., e adeus *hortas* e *retiros*.

Podem figurar-se muitas hypotheses analogas, porque o espirito inventivo dos namorados é inexgotavel.

A respeito dos crimes, tambem me parece, que não só se devem cohibir as noticias mas outros modos de lhes dar publicidade, que aguçam o apetite para novos crimes. Não deve pois a imprensa dar conta d'elles, mas é necessario tambem 1.º, que os presos não sejam conduzidos a pé pelas ruas em exposição publica, podendo talvez os empregados de policia trazel-os nos bolsos dos casacos, que são sufficientemente compridos, ou mettidos na bainha da espada, evitando assim, em nome das economias, as carruagens cellulares d'outras terras civilisadas, onde a imprensa falla dos crimes; — 2.º, que as discussões do julgamento se façam á porta fechada, e ainda assim, para evitar as tentações do proprio juiz, jurados, escrivães, officiaes, emfim do pessoal que não pode deixar de tomar parte nellas, e até do réo, que corre o perigo de refinar, que sejam completamente isolados os individuos que tem de fallar, podendo por exemplo na *Boa Hora*, o réo estar no centro do claustro, o delegado accusador no quarto mais oriental do 2.º andar, o advogado defensor no quarto mais occidental do 1.º, e o juiz no alto de umas casas da rua de S. Francisco. O réo, como quasi sempre nega o crime, e chora, não tem duvida que seja ouvido.

Querendo as sessões publicas, ha nesse caso outro recurso, que é fallarem estes individuos ao ouvido uns dos outros, sendo obrigados os espectadores a levarem oculos azues para não verem, e algodão nos ouvidos para não ouvirem.

Para não incommodar muito a attenção do congresso continuarei para outra vez.

Manuel da Horta.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 1 de maio. — Declarado limpo de febre amarella o porto do Pará. Concurso para as egrejas da Ajuda, Figueira de Lorvão e Passos, na diocese de Coimbra, e outras. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Relação de guias pela marinha. Lei ractificando o tractado de Portugal com a Hungria austriaca. Concessão feita a Evaristo Nunes Pinto, e Camillo Mongiou para um caminho de ferro, servido por cavallos, entre Coimbra e a estação do caminho de ferro. Boletim dos fundos publicos. Balancete do Banco Ultramarino. Recrutamento.

* * *

Diario de 2. — Licenças ao conservador de Coimbra, ao delegado de Ponte do Lima e ao juiz ordinario do Cartaxo. Balancete do monte-pio official no mez d'abril. Despachos pelas alfandegas. Relação das guias. Concessão de privilegio de fabricação de pedra artificial. Representações. Contas das remissões e alistamentos por contractos desde a lei de 2 de junho de 1867. Recrutamento.

NOTICIARIO

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Conselho de districto — Começâmos hoje a publicação das sessões do conselho de districto, por ser a primeira sessão em que se resolveram negocios.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 1 DE MAIO

Presidencia do sr. governador civil — presentes os srs. dr. Fernando de Mello, dr. Luiz Albano, dr. Luiz Jardim, bacharel José Maria Coutinho, e os substitutos dr. Meirelles, e bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta.

Entraram em discussão e foram decididos os seguintes processos:

Protesto contra as eleições parochiaes da freguezia de Santa Clara, concelho de Coimbra, apresentado por Marcos Fernandes Junior. Relator dr. Fernando de Mello. — Negado provimento por se não provarem irregularidades essenciaes no acto eleitoral.

Representação d'alguns eleitores da freguezia de Tapens, concelho de Soure, contra a nomeação da junta de parochia, feita pela camara. Relator dr. Fernando de Mello. — Dado provimento e designado o dia para a eleição.

Protesto contra a eleição da commissão do recenseamento do concelho de Poiares, apresentado por Bernardino Henriques de Carvalho. Relator dr. Luiz Albano. — O conselho accordou em declarar-se incompetente.

O sr. governador civil apresentou um protesto do parocho d'Avô, concelho de Oliveira do Hospital, contra a eleição da junta de parochia, o qual, no mesmo dia da sessão, tinha entrado no governo civil, com a resposta das partes. Foi distribuido ao sr. Miguel A. de Sousa Horta.

E não havendo mais de que tractar se encerrou a sessão extraordinaria; e retirando-se os substitutos, declarou o sr. governador civil aberta a sessão ordinaria, na qual foram discutidos e decididos os seguintes processos:

Provisão do supremo tribunal administrativo mandando responder o conselho no recurso interposto por Joaquim Ignacio da Costa e Vasconcellos. Relator bacharel Coutinho. — Informado.

Recurso interposto por alguns moradores do extincto concelho de Coja, da deliberação da camara municipal d'Arganil, que supprimiu o partido medico de Coja. Relator bacharel Coutinho. — Dado provimento.

Recurso de José Pereira da Costa Junior, interposto da camara de Soure por haver esta indeferido um requerimento do requerente sobre a arrematação das carnes. Relator dr. Luiz Albano. — Denegado provimento.

Provisão do supremo tribunal administrativo, mandando responder o conselho no recurso d'elle interposto pela camara de Mira, por haver dado provimento no recurso de João Baptista Sanches e outros de Mira. Relator dr. Luiz Jardim. — Informado.

Deliberações da camara d'Oliveira do Hospital approvando a deliberação da junta de parochia d'Oliveira do Hospital, relativa á compra d'uma casa para eschola. — Mandada redigir em fórma.

Orçamento da camara municipal de Penacova para 1872-1873. Relator dr. Fernando de Mello. — Pediram-se informações e esclarecimentos.

Deliberação tomada pela camara de Mira em sessão de 18 de fevereiro de 1872, de intentar acção contra Manuel Francisco Ervilha. — Concedida a approvação.

Em seguida se procedeu ao exame d'alguns orçamentos de confrarias e irmandades, sobre os quaes o conselho deu o seu parecer.

O sr. governador civil apresentou os processos pendentes, que foram distribuidos pela seguinte fórma:

Dr. Luiz Jardim — Recurso interposto da camara de Coimbra pela companhia conimbricense de illuminação a gaz.

Dr. Fernando de Mello — Deliberação tomada pela mesa da Misericordia de Tentugal de demittir o facultativo Manuel Gomes de S. José Pereira Martins. — Recurso do demittido.

E não havendo mais de que tractar se levantou a sessão. A seguinte terá logar no dia 8 ao meio dia.

Limpeza da cidade — A Camara municipal d'esta cidade em sessão de quinta-feira nomeou dois vereadores para estudarem as condições com que deve ser dada d'arrematação a limpeza da cidade.

Entendemos que a camara procede acertadamente, se aproveitar a occasião para favorecer alguma empreza, que melhore as condições da limpeza da cidade, pelos lucros que d'esta póde tirar.

Sagrado Viatico — A'manhan sahe da Sé Cathedral, e com toda a pompa, o Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia.

Por motivos de conveniencia foi alterado o itinerario da procissão, que será definitivamente o seguinte:

Ruas dos Penedos, dos Estudos, bêcco dos Militares, ruas dos Anjos, do Guelhes, do Borralho, dos Militares, de S. Pedro, travessa de S. Pedro, ruas do infante D. Augusto, de S. João, arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, bêcco das Flores, rua de Mathematica para a Sé.

As noticias dos crimes — Recebemos e publicâmos hoje um folhetim de um amigo nosso, já conhecido dos leitores, que nos costuma escrever de S. Fagundo.

Chamâmos para elle a attenção.

Instrucção primaria — Na quinta-feira foram examinados no Lyceu nacional d'esta cidade 132 estudantes de instrucção primaria. Ficaram reprovados 8 e os restantes approvados.

Entre os examinados figurava uma menina, filha do sr. Frazão dos suburbios d'esta cidade.

Tambem vieram bastantes alumnos de um collegio do Porto. Seria para procurarem justiça ou exames mais faceis?

Mez de Maria — Principiou na quarta-feira a celebrar-se a piedosa devoção do Mez de Maria na capella da Misericordia e no mosteiro de Santa Thereza.

Publicações:

Revista das sciencias ecclesiasticas — Recebemos o n.º 7 correspondente a abril, contendo artigos sobre — *O milagre, a critica e a religião* — *Importancia da educação religiosa* e varias consultas.

— *A justiça das eleições no systema representativo* — E' este o titulo de um relatorio que acaba de ser publicado por uma das commissões do curso do 3.º anno juridico na aula de direito administrativo.

Agradecemos a offerta.

— Resposta de Agostinho Luiz Antonio Honorato ao folheto do dr. Joaquim Bernardo Soares, ex-juiz de direito de Pinhel. — Recebemos este opusculo, que versa sobre questão judicial.

Casamento — Contraiem brevemente os santos laços do matrimonio o ex.mo sr. Roberto Alves de Sousa Ferreira, estudante de direito e a ex.ma sr.ª D. Albertina Emilia de Sousa Gouveia.

Aos illustres noivos damos os nossos parabens.

* * *

Varias noticias — Affirmam alguns jornaes que el-rei D. Luiz e o sr. infante D. Augusto tencionam vir a Coimbra assistir á festa do centenario da reforma da Universidade.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda do districto de Coimbra.

— Sobre o pretendido theatro de Anadia, lê-se o seguinte numa correspondencia para o *Commercio do Porto:*

«Os pedidos de camarotes excederam todas as espectativas. Contando-se que seria difficil obter 18, sobe já de 30. Ha com as cadeiras a mesma influencia. Não se está ainda de accordo sobre o local e terreno. Parece que tentam comprar o predio aonde actualmente existe o correio de Anadia e terrenos annexos. O ponto é central e os terrenos comportam immensa capacidade.

A casa e terrenos annexos são do sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, enthusiasta pelos melhoramentos da sua terra natal, e é muito natural que s. ex.ª se faculte da melhor vontade á cedencia, mediante uma rasoavel indemnisação ou mesmo sem ella, para o que não lhe faltará patriotismo.

O sr. dr. Antonino é muito illustrado, muito cavalheiro, liberal convicto: tem muito patriotismo e ainda mais amor á terra do seu berço.»

—As descripções sobre a ultima erupção do Vesuvio são aterradoras.

No dia 25 ficaram sepultados debaixo da lava mais de 300 pessoas, que ou commetteram a imprudencia de ir presencear a erupção que julgavam como as dos demais annos, ou que foram surprehendidas na pequena povoação da Torre del Greco, a Pompeia e Herculanum dos nossos dias.

Tinham-se aberto novas crateras, e a catastrophe era tão grande que tinham partido de Roma ministros e engenheiros para o theatro d'estes acontecimentos.

Teme-se que muitos viajantes de Inglaterra e outros paizes da Europa tenham perecido no Vesuvio. Os jovens duques de Granada afortunadamente tinham voltado a Roma de uma expedição semilhante.

As suas mais notaveis erupções foram nos annos 79. 472. 1681. 1737. 1779. 1794. 1819. 1822. 1833. 1839. 1850, e a que agora se nos annuncia.

—Os presos têm estado intoleraveis. Os da cadeia de Vizeu tambem tentaram pôr-se ao fresco na noute de terça feira ultima.

A guarda ao sentir certo barulho que fizeram com o arrombamento, accudira immediatamente, obstando a que os *meiros* se constipassem com o ar da noute.

—A carne de vacca desceu 40 réis em kilo no talho d'Anadia. Passou de 220 a 180 réis.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 1 de maio

Correm em Lisboa tetricos e pavorosos boatos; tudo parece indicar proxima rebellião. Os absolutistas, entre nós, preparam-se para secundar o movimento carlista, caso elle entre as portas de Madrid e deponha do throno o rei Amadeu. E' isto a confirmação do que lhe temos dito em as nossas cartas a que a imprensa lisbonense pouco ou nenhuma attenção tem prestado.

O centro absolutista em Lisboa trabalha com actividade, e tem grandes esperanças no movimento de Hespanha. Continúa a circular o boato da existencia de depositos de armas, de fardamentos, etc.; diz-se tambem que se tracta agora de juntar mais fundos para se fazer em occasião opportuna algumas compras nas fileiras do exercito, afim de se conseguir a quéda do actual systema sem que seja necessario muito derramamento de sangue.

A situação pois é grave e muito grave.

Os absolutistas em Lisboa projectam publicar um periodico a 10 réis, afim de melhor predisporem os animos para a revolta; começou esta semana a *Nação* a deitar supplementos, em que dá noticia do movimento carlista, e vae fazendo a propaganda em pró das ideias que defende; —não saberá o governo a existencia do *comité* secreto absolutista?

Os republicanos e os absolutistas estão desde ha muito com as mãos dadas para derrubarem o que existe: o triumpho da lucta forçosamente ha-de caber aos republicanos; o absolutismo não poderá de maneira alguma triumphar porque o povo, cioso da liberdade, não quererá ver de novo restauradas todas as *bellezas* do governo absoluto.

Os partidarios de D. Miguel começam a olhar com indifferença para os liberaes; uma das cousas que mais lhes fere a vista é o monumento levantado na praça de D. Pedro IV; segundo ouvimos, nutrem ardentes desejos de o verem por terra ainda este anno, o que não duvidámos, porque, se a projectada revolução rebentar, teremos de presenciar cousas muito lindas.

O sr. conde de Peniche, hoje marquez de Angeja, em companhia do sr. visconde de Onguella, conde de Magalhães, etc., vão formar um novo banco. A noticia, posto que seja de dominio publico, comtudo não podemos deixar de a darmos aqui. A ideia da formação do banco não é nova; ella foi concebida muito antes da *famosa* revolução de janeiro; porêm só agora é que lhe foi dado incremento. Qual será a causa da formação do novo banco? Desejarão por acaso esses nossos fidalgos tornarem-se companheiros do marquez de Cadiz nas operações financeiras, ou nutrirão a ideia de fazer accumulação de dinheiros para fins politicos?

Não o sabemos ao certo. O que sobre isto podemos dizer, é que estes fidalgos são tidos entre o nosso povo como *republicanos*.

Parece que em breves dias reapparecerá o *Popular* da tarde. Diz-se que esta folha é destinada a augmentar a indifferença que já existe para com o throno.

Desejava dar-lhe mais noticias, porém nem tudo se deve dizer e por isso faço ponto.

Até breve. *O espreitador.*

—

P. S. Mais duas noticias sem commentarios:

A *internacional* já se estendeu ao Beato Antonio, Poço do Bispo e Olivaes. Os internacionalistas ou socialistas já contam quatro a cinco mil homens em Lisboa, filiados na famosa associação.

A ser verdade, vejam os leitores como as cousas se preparam.

ANNUNCIOS

Prevenção

1 Joaquim Fernandes Alves, do logar d'Eira Pedrinha, freguezia de Luso, constando-lhe que no dia 5 do corrente vão á praça na comarca d'Anadia os bens pertencentes a João Dias e sua mulher, da Lameira de S. Pedro, e presos nas cadeias do Limoeiro em Lisboa, por execução por custas que lhe movem os empregados judiciaes d'aquella comarca, previne o publico para que não arrematem uma terra de semeadura de milho e rega no sitio do Tapado, limite do Lameiro de S. Pedro, pois que por elle annunciante já foi arrematada em hasta pública na cidade de Coimbra, no dia 30 de abril ultimo.

Arrematação

2 No dia 7 do corrente mez, pelas 9 horas da manhan, ás portas do Tribunal, perante o ex.mo sr. Juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça com o abatimento da 5.ª parte, os bens penhorados a Eneias Eduardo Leite Ribeiro, por execução que lhe move Antonio d'Almeida e Silva, d'esta cidade, pelo cartorio do escrivão Sarmento.

Arrematação

3 No dia 28 do corrente mez de maio, as 9 horas da manhan, perante o Juiz de Direito, se hão-de arrematar os bens penhorados na execução que a Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, move a Manuel Mano Ribeiro e seus fiadores, da Crugeira.—Escrivão Santos.

Attenção

4 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

Enxofre moido

5 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

AVISO

6 A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregar ate o dia 1 de junho proximo, as relações e coupons para os effeitos convenientes.

Arrematação de bens

7 No dia 14 do corrente mez de maio, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, e por execução de exigencia hypothecaria por escriptura publica, registada na conservatoria respectiva, que D. Candida Augusta d'Azevedo Pereira, auctorisada por seu marido, moradora em Santa Clara, move a José Simões e mulher e seus fiadores, moradores na Casa Nova, freguezia de Semide, se hão-de effectivamente arrematar os bens hypothecados pelo maior lanço que for offerecido, ainda que inferior ás quatro quintas partes do seu valor, como dispõe o artigo 221.º do Reg. de 28 de abril de 1870.—Escrivão Pimentel.

Venda de casas

8 Vende-se um predio que se compõe duas moradas de casas, tem loja e dous andares, sitas na Couraça dos Apostolos, e tambem tem entrada pela rua da Esperança, em Coimbra. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha recebe os lanços até 30 de maio de 1872.

CERVEJA DA PIPA
e Limonada Gazosa

DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

FOGÃO

10 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 1/2 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura. Quem o pretender, falle nesta redacção.

CERVEJA FERMENTADA
A 50 RÉIS A BOTIJA
No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

11 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante se a qualidade.

Couve Schweinfurter

12 Couve-flor branca e roxa — repolho—couve Saboia—couve-rabano—chicoria— rabanetes — espinafres—cenouras — alface e outras sementes de hortalices.

Sementes d'amores perfeitos allemães.

Grande variedade d'arbustos para jardins.

Rua do V. da Luz, 12. — *A. M. S. Castro.*

Enxofre para vinhas

85 — *Rua da Calçada* — 91

13 Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante-se a sua qualidade.

Venda e arrematação

14 No dia 14 do corrente mez de maio, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar a quem mais dér os bens penhorados a José Pedro e mulher, do logar de Antuzede, com abatimento da quinta parte dos seus valores pela execução que a estes move Antonio Lourenço, da Povoa do Pinheiro. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Editos de 30 dias

15 Pelo inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio José Duarte, morador que foi nesta cidade, em que é cabeça de casal D. Quiteria Felismina de Sousa Duarte, d'esta mesma cidade, são por editos de 30 dias chamados todos os crédores do inventariado, domiciliados fóra da comarca, para que no dito praso de 30 dias, contados da data d'este, venham deduzir o direito que tiverem sobre os bens do casal inventariado, ou no mesmo praso juntarem procuração aos autos, para em conformidade com o disposto no artigo 2:125 do Codigo civil, se accordarem sobre o rateio ou disputarem preferencias, visto que o activo não chega para pagamento do passivo, sendo os editos passados em conformidade do artigo 2:048 do referido Codigo. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. Coimbra, 4 de maio de 1872.

Editos de 30 dias

16 Por editos de 30 dias, são chamadas as pessoas incertas, que tenham direito á quantia de 350$050 réis, producto de arrematação feita por José da Cruz, proprietario, morador no sitio de Santo Antonio dos Olivaes, aros d'esta cidade, pelo inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Antonio d'Assiz, morador que foi no dito sitio, para que o venham deduzir dentro do referido praso, contado da data d'este, em conformidade com o disposto no n.º 2.º do artigo 938 do Codigo civil. De que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. Coimbra, 4 de maio de 1872.

Ao alcance dos pobres

17 Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, estão á venda os baratissimos livros para instrucção primaria, leitura corrente desde o preço de 10 réis até 90, — Cathecismos de doutrina desde 20 até 40 réis, dito de Civilidade, 60, dito de Historia Sagrada novo e velho testamento, 60— Abecedarios de 20 réis e outros muitos livros baratissimos que podem ser vistos pelos srs. professores e pessoas interessadas. Ha todos os mais pertencentes a instrucção primaria, de mais altos preços, incluindo desenho do Ghira, 2 vol. por 400 réis.



18 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cárie.

Vende-se na pharmacia Ferraz — Ao Castello.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:697 | **Quarta-feira, 8 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

As duas casas do parlamento reuniram-se pelas 5 horas de tarde de sabbado, 4, na sala da camara dos srs. deputados, debaixo da presidencia do sr. duque de Loulé, para ouvirem o decreto que o sr. presidente do conselho de ministros lhes leu, dando por encerrada a sessão legislativa. El rei não compareceu, dando commissão aos seus ministros.

Findou pois a legislatura d'este anno, depois de 4 mezes de duração.

A nosso ver, duas circumstancias preeminentes sobrelevam na phisionomia politica d'esta sessão. Foram approvadas as propostas financeiras apresentadas pelo governo, sem as resistencias que todas as situações anteriores haviam encontrado, e succedeu isto com uma camara, que não foi eleita pelo actual governo, e onde elle conta pequena minoria de partidarios.

Não são normaes estes factos; considerados á luz de uma critica imparcial e minuciosa, submettidos a uma dissecção escrupulosa e miuda da historia das camaras e das commissões, observa-se que, se o resultado total da sessão póde ser proveitoso, as causas que o produziram não podem ser consideradas como signaes certos de que sejam regulares e seguras as condições de existencia parlamentar da actual situação.

Pensámos assim quando o parlamento se abriu, e quando se aventavam muitos juizos, que as paixões exageravam, e que os factos desmentiram; o decorrer dos successos confirmou o nosso pensar.

O governo conseguiu a benevola coadjuvação da maioria da camara, para os seus projectos tributarios, e não é pequeno o beneficio d'ahi resultante para o equilibrio financeiro, de que carecia mos; mas teve de fazer duas grandes concessões, em que perdeu toda a preponderancia politica, desistindo das propostas directa ou indirectamente politicas, e desistindo d'ellas depois de as haver apresentado na avançada do seu programma governativo e parlamentar.

Tinha é verdade o recurso da dissolução, que chegou a ser-lhe francamente aconselhado, mas o conselho era imprudente, e o governo, collocado entre as pontas de dois floretes, na alternativa de ceder de um capricho vão, que decerto era um erro nas circumstancias em que se encontrava, visto como havia passado em julgado nos tribunaes de todos os partidos, que a questão de fazenda estava acima de todas as questões, ou de dissolver a camara electiva, e correr as contingencias de uma eleição difficil, optou pelo que a prudencia claramente lhe indicava; cedeu, e este sacrificio, se não foi signal de força, deve ser levado á conta de um bom serviço.

Percorrendo as discussões da camara consolida se esta observação, porque a maioria, multiplice, votou sempre com firmeza, mas a sua interferencia nas discussões appareceu-se com aquella resolução, que o conselho de ministros hespanhol acaba de adoptar, mandando que as proclamações do general em chefe do exercito de operações de Navarra terminassem por *viva a liberdade* e não por viva...

Em resumo o governo conseguiu da camara o que o sr. marquez d'Avila pedia e devia ter conseguido da antecedente; e, comquanto tenhâmos por certo que muitos dos projectos approvados hão-de ser modificados, a sessão foi productiva e util pelo augmento de receita que se votou, aplanando a maior difficuldade com que luctaram todas as situações politicas dos ultimos sete annos.

Não exageravamos quando no numero passado dissemos que os ultimos movimentos da camara electiva se tinham convertido em verdadeiras *aguas turvas*, onde não falhava quem quizesse pescar as legitimas consequencias do seu apoio.

O escandalo chegou a ponto de ser requerida a suspensão da ultima sessão por um deputado da maioria. Tratava-se de um projecto de favor. Eis o que diz o extracto da sessão:

O sr. Santos e Silva opinou por que o projeto não podia ser expedido para a camara dos pares sem que houvesse parecer sobre as emendas, e que o contrario d'isto seria uma burla. Não desejava que sobre a resolução d'este negocio houvesse estratagemas e finuras, que tivessem por fim illudir e enganar o corpo legislativo.

O sr. visconde d'Arriaga requereu que se encerrasse a sessão, pela inutilidade dos trabalhos da sessão de hoje.

O sr. presidente disse que a mesa tinha tenção de fechar a sessão ás 4 horas; mas, estando a hora muito adiantada e constando-lhe que a sessão da camara dos pares já estava encerrada, dava a sessão por terminada; e levantou a sessão.

Isto teve o merecimento de pôr a esta sessão um termo original, e que ainda não tinha precedente.

As remissões

Desde julho de 1868 até abril de 1872 a marinha 13:791$780 réis. Os alistamentos por contracto, que devem ser feitos com o dinheiro das remissões, importaram durante o mesmo periodo, na diminuta quantia de 3:600$000 réis, ficando em deposito no Banco de Portugal 9:891$720 e 300$000 réis no cofre do conselho administrativo d'Alcantara.

Por estes dados se mostra, que, continuando na mesma proporção esta differença entre as remissões e os alistamentos por contracto, ou os contingentes nunca se prehenchem, ou se hão-de prehencher impondo a obrigação do imposto oneroso de sangue a mancebos, que já não o podem nem devem pagar, vindo por este modo as remissões, que são outro imposto vexatorio extorquido á superstição popular, a converter-se em especulação sordida dos cofres do estado.

E quando isto succede no pequeno recrutamento da marinha de guerra, pode facilmente qualificar-se o que succederá com o do exercito, onde a proporção é a mesma, e os vexames muito mais extensos.

O sr. conde de Cavalleiros alludiu a este assumpto, e as respostas do governo não foram satisfactorias.

As remissões constituem um dos maiores defeitos da nossa organisação administrativa. Com ellas se eximem do serviço militar a melhoria dos que o deviam prestar. Milhares de familias se deixam arruinar e comprometter as suas fortunas, e ou o exercito fica sem soldados, porque os arbitramentos por contracto são poucos, ou se completam os contingentes alargando-os arbitraria e criminosamente alem da cifra marcada por lei, e obrigando ao serviço, quem por lei estava inhibido de ser chamado a elle depois de completos os contingentes legaes.

Sobre a applicação das enormes sommas, que as remissões produzem, não fallámos. Ainda não appareceram contas claras do seu destino.

E' pois indispensavel acabar com este systema immoralissimo, inutil, e vexatorio.

Quem fôr apurado, seja soldado, ou dê um homem apto por si.

Ficam assim obrigados ao serviço os filhos das familias ricas. Tenham paciencia. A defeza da patria interessa e obriga a todos os seus filhos, e muito mais a quem mais tem que perder com estes favores exclusivamente feudaes, que o povo soporta pela sua ignorancia, e que, diga-se a verdade, são de origem moderna.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 4.—Portaria mandando ás auctoridades administrativas, que procedam contra toda a pessoa que curar sem diploma legal. Declarado suspeito de febre amarella o porto de Arasoti. Outra declarando ao director da eschola polytechnica de Lisboa que a approvação em qualquer dos exames oraes, a que se refere o artigo 1.º do decreto de 28 de fevereiro de 1871, deve considerar-se sempre valida. Transferido para Sernache o professor primario de Re-

---

FOLHETIM

REVOLUÇÃO FRANCEZA DE 1870-1871

POR

JULIO CLARETIE

A CASA DA CAMARA DE PARIZ

Incendiada em 24 de maio de 1871

(Conclusão)

A secretaria do maire occupava a sala grande, a ultima do pavilhão da esquerda. Etienne Arago almoçava alli habitualmente, ao lado da sua tarefa diaria. Quando M. Ferry lhe succedeu, a secretaria do maire reuniu-se á do prefeito, tornando-se esta ultima a secretaria da municipalidade.

Vêde estas janellas onde brinca o vento, este esqueleto de monumento, estes recortes sinistros!.. A terceira á esquerda do pavilhão da rua de Rivoli, viu Robespierre, ainda joven, surgir por alli bruscamente, na tarde de thermidor, levantar-se sobre a saliencia de pedra que corre em todo o comprimento do edificio, e, livido como um homem que hesita um momento, ver o vacuo a seus pés, e depois arrebatadamente precipitar-se d'essa altura sobre a calçada!.. Quantas vezes, durante as noites do cêrco, quando eu via as janellas avermelhadas pelas luzes da casa da camara onde se agitava a sorte da cidade, quantas vezes não evoquei eu os rostos varonis, bronzeados ao fogo do volcão desses mortos que encheram a casa commum com sua febre patriotica! Aquelles, ao menos, sahindo d'alli, não deixáram apóz de si os traços negros do incendio, mas apenas deixaram, immolando-se á fé que os devorava, as nodoas de seu sangue. Pobres corredores tão cheios de vida, de sussurro, e de paixão! Alli não era o asylo d'um só, como as Tulherias; era a casa de todos. Por esta pequena porta que se abria á esquerda do monumento, fazendo frente para a rua de Rivoli, quantos infelizes têm passado!..

Subindo alem do segundo andar, encontrava-se d'este lado a galeria do conselho municipal, que corre ao longo da rua de Rivoli. Alli, durante o cêrco, estiveram reunidas as commissões das mestras (ensino professional das mulheres) e as reuniões do districto. Quando se considera que todos os objectos que mobilavam estes quartos, os candieiros, os ferros da chaminé, tudo era marcado, numerado, e registado, e que o chefe do material era responsavel pelo mais insignificante tinteiro!.. Agora, é o vacuo, a ruina, o aniquilamento, são as arcadas onde se engolfa o ar, as paredes derrotadas, os montões de pedra. E' a profundidade e o tumulo.—*Aqui jaz a casa da camara.*—Mas ainda se ao menos, nesse desenlace tão brutalmente copiado do *Prophéta*, esses queimadores de templos se tivessem sepultado debaixo das ruinas do palacio da cidade!.. Conta-se que, no ultimo dia da communa, todos os seus membros se reuniram em uma especie de banquete supremo, e, antes de se separarem, juraram morrer todos no seu posto. — «A nossa causa está perdida, disse o velho Delescluze, é necessario fecundal-a com sangue!» Depois separaram-se. Ao menos o proscripto cumpria a sua palavra. Os outros fugiram em quanto o povo, que nelles acreditava, morria por sua causa! Diz-se que foi Pindy que se encarregou de incendiar a casa da camara. «Toma a tua plaina, Pindy, dizia Vallès ao marceneiro, e aplaina o velho mundo!»

Pindy deixou a plaina para pegar no pincel de petróleo! As paredes enlabusadas d'oleo, as adegas e subterraneos, verdadeiros depositos de cartuchame, volcões cheios de polvora, tudo ardeu e rebentou ao mesmo tempo. Encontram-se ainda entre os destroços ballas e cartuchos intactos. E' com pesar que nos afastamos d'esta ruina, onde tudo nos retêm, e onde se interrogam ao mesmo tempo os estragos e as recordações. Tudo é curioso nestas coisas mortas, que, semilhantes ás anatomias, nos confiam os segredos da vida. Um forno de cosinha colossal existe ainda, como para attestar o apetite gigantesco das ceias do tempo passado.

Pedaços de papel enegrecidos esvoaçam nos ares como borboletas funebres. São decretos que foram eternos durante dois dias, e que o vento arremessa no Sena. Através da altura das paredes, algumas columnas de marmore vermelho, com seus capiteis ainda doirados, ferem a vista pela sua decoração primitiva.

Isto sobrevive em um cemiterio de coisas mortas. Ao sahir os pedaços de vidro estallam debaixo dos pés, o pó esbranquiçado nos cobre com suas nuvens. Que dolorosas migalhas do que foi outr'ora um tão agradavel primor d'arte! Este pó, este imponderavel, esta nuvem, este fumo, são as pinturas de Coignet, de Vauchelet e de Landelle; são as esculpturas de João Goujon; é pedra e marmore que vôam! E a propria alma d'este monumento de que as chammas formaram um esqueleto.

Ainda um ultimo volver d'olhos. Pela parte debaixo do relogio, cuja machina está a descoberto no alto da Casa da Camara, subsistem ainda as inscripções—*Liberdade, Igualdade, Fraternidade*—; e pela parte de cima—*Republica Franceza democratica, unica e indivisivel!*... Eis o orgulhoso signal, o santo e senha da convenção!.. Mas, ah! a que fim caminhava a communa senão á total desmembração da patria?!..

traductor

AUGUSTO DE MENEZES.

velles, e promovido á propriedade o professor d'Eiras. Outros despachos de instrucção primaria. Licença ao juiz de Amarante e ao juiz ordinario de Boticas. Movimento da alfandega de Faro. Ordem para se fazer um lanço d'estrada de Villa Nova d'Ourem. Subsidio á camara de Penafiel. Ordem para se proceder á abertura de um lanço d'estrada d'Elvas. Subsidios á camara de Montemór-o-Velho. Concessão de minas; e portaria explicando como se devem fazer os registros das minas pelas camaras. Representações.

* * *

Diario de 6.—Decreto que dá procuração ao presidente do conselho de ministros para encerrar as camaras legislativas. Despachos de instrucção primaria. Licença de 6 mezes á mestra de Mira, sendo substituida por Ismenia Augosta de Oliveira Correia. Venda de fóros. Relação de guias pelas marinha. Mappas dos naufragios em 1872 e das embarcações mercantis construidas em Portugal em 1871. Relação de guias pelas obras publicas, e subsidios a differentes camaras. Mappa das propostas de lei approvadas pelas camara dos pares, e nota das remissões e alistamentos por contracto no exercito desde 1859 a 1870.

* * *

Diario de 7. — Desenvolvimento da importação e exportação da alfandega de Valença no mez de março. Ordem para o pagamento no dia 10 do corrente dos vencimentos do mez de abril ás seguintes classes: — academia de bellas artes; academia real das sciencias; archivo da torre do tombo; bibliotheca nacional de Lisboa; estado maior de engenheria, etc. Ordem da armada n.º 8. Cartas de lei, approvando o tractado de commercio com a Allemanha, a convenção postal com a Hespanha e a convenção consular com o Perú.

SECÇÃO AGRICOLA

(Continuação)

A miseria provocava a mendicidade, e o numero dos ociosos e vadios, crescendo desproporcionadamente, flagellava as villas e cidades e as povoações ruraes com uma verdadeira invasão de pobres, muitos d'elles mais válidos e rebustos, do que as pessoas, Austria na sua regencia, D. Catharina de este mal, renovando as prescripções da legislação anterior. A ordenação de 6 de novembro de 1558 estabeleceu, que ninguem, homem, ou mulher, podendo servir, ou trabalhar pedisse esmola só, ou em companhia de outros, e vivesse fóra da terra de sua naturalidade mais de vinte dias sem tomar amo. Aos cegos, doentes e aleijados não era licito esmolar, senão nos logares de que fossem filhos nem saír d'elles sem attestado de pobreza passado pelas auctoridades. Penas severas de prisão, açoutes e degredo para o Brazil puniam os desobedientes, aggravadas segundo a natureza do delicto nos casos de reincidencia.

Todas estas providencias provam a escassez de gados e de braços, com que lutava a agricultura, e dão testemunho em favor do juizo enunciado ácerca do seu atrazo e declinação. Outra lei, ainda mais significativa, a de 12 de fevereiro de 1564, mostra que as apprehensões todos os dias augmentavam nas espheras superiores do governo, e que os receios da fome obrigavam o rei a desejar corrigir, quanto d'elle dependesse, as causas mais sabidas da deficiencia das colheitas. Esta lei tão curiosa como symptoma do estado agricola, e tão instructiva pelas noticias que ministra sobre os conhecimentos praticos de agronomia na primeira decada da segunda metade do seculo XVI, merece ser conhecida. Baixando segundo as ideias da epocha a regular até os incidentes da lavoura, mandou, que os lavradores, e os seareiros, ou os caseiros, que semeassem trigo, centeio e cevada os mandassem nos mezes de março, abril e maio, limpando-os de toda a herva e mato, e que o mesmo praticassem com os milhos, aonde a qualidade das terras o requeresse. Estabeleceu, que se o dono, ou rendeiro tivesse tantas terras semeadas, que elles e sua familia as não podessem limpar, buscasse pessoas de fóra para o ajudarem; que estando já as searas espigadas, caindo chuva sem vento, ou nevoas, de que se derivavam a ferrugem e o mélla, cada lavrador por si e seus filhos cuidasse logo com creados de correr depressa na manhan do novoeiro ás searas para as sacudir da agua, ou da neve pela altura do pé das espigas com um cordel de lan comprido da grossura de um dedo, pegando-lhe dois, um a cada cabo. Seguiam-se as penas dos infractores, que não eram brandas, cabendo a multa de 4:000 reaes assás pesada ao que lavrasse um moio de semeadura e a de 2:000 reaes ao que lavrasse menos. Os seareiros e caseiros deviam pagar até 1:000 reaes (30$000 rêis de hoje.)

O modo tragico por que terminou o reinado de D. Sebastião uma catastrophe, e as desastrosas consequencias de sua temeraria expedição apressaram a decadencia, cujos passos desde os ultimos annos de D. João III haviam sido, não só rapidos, mas precipitados. Tudo faltou a Portugal na hora do extremo aniquilamento, a fé em si, as forças, os brios, e até a esperança, sempre a ultima em se despedir mesmo nas maiores calamidades. A agonia do cardeal D. Henrique foi agonia da independencia. Sombra de rei, presidio moribundo á que já era tambem sombra da grande monarchia de D. João I e D. Manuel; e, descendo ao tumulo, deixou rolar a corôa aos pés de Fellippe II, levando amortalhada no sudario a autonomia nacional. As tentativas do prior do Crato, os assomos de resistencia das côrtes de Almeirim, e a luta, curta e infeliz, que a espada do duque de Alva e de Sancho de Avila decepou em dois golpes, foram convulsões de fraqueza, e não ousadias de animos viris. Entre os tumultos de Lisboa e Santarem em 1580, e o veto decisivo opposto no seculo XIV ás pretensões de Castella havia a differença immensa, que separa a batalha de Aljubarrota da refrega da ponte de Alcantara, os vultos gigantes do mestre de Aviz e de Nuno Alvares Pereira, da figura pequena e prosaica de D. Antonio e seus partidarios. Phebos Moniz de Lusignano e o conde de Vimioso foram os unicos dignos de outra epocha, e de outra causa. O resto estorcia-se, clamava, vendia-se ou fugia sem amor da patria, e confiança em Deus, ou nos homens. Para elles tudo isto significava ainda veniaga e parceria politica, e o povo, segundo os illudido, só conheceu, que lutava em vão, quando, pondo a mão no peito achou o coração frio, e, olhando, viu todo morto em roda de si, até a saudade! Sombras tão espessas, quando se condensam sobre um reino, afogam as artes ruraes e fabris, porque são sempre as primeiras a desapparecer. Em volta de um sepulchro o bulicio e a agitação laboriosa da vida activa parecem quasi profanação.

Não traz o correio noticias importantes de Lisboa. No entanto por noticias particulares nos consta, que nos circulos mais acreditados de Lisboa se falla em alterações ministeriaes.

De Hespanha são importantes as noticias de se confirmar a derrota de D. Carlos. Os telegrammas continuam a ser confusos e redigidos com pouca habilidade.

O *Diario* do dia 6 publica a nota das remissões e alistamentos por contracto no exercito, pedida pelo sr. conde de Cavalleiros na camara dos pares. Vem muito a proposito das reflexões, que em outro logar d'esta folha fazemos a este respeito.

Assombra ver como os poderes publicos transigem ha tantos annos com o estado de cousas que revela neste valioso documento.

Havemos de publicar a conta por inteiro no proximo numero. Basta por agora referir que naquelle praso se remiram a dinheiro 15:692 mancebos, produzindo rêis 1.825:027$093, e que só foram alistados por contracto 4:570 soldados, pela importancia total de 763:174$600 réis, advertindo que nesta somma da despeza estão incluidas verbas, que lá não podem figurar.

ESTRANGEIRO

As noticias mais recentes transmittidas pelo telegrapho são as seguintes:

Madrid, 5 — As guerrilhas carlistas de Navarra continuam a fugir perseguidas pelas columnas do exercito. Em Segada foi batida e dispersada a guerrilha Recondo por uma columna composta de caçadores e miqueletes. D. Carlos entrou por Véra no dia 2 e juntou-se á guerrilha de Rada. O general Serrano está em Izurzum e as tropas perseguem de perto as guerrilhas. Continuam as submissões, e têm sido completamente batidas outras guerrilhas pequenas.

Os jornaes legitimistas continuam a censurar ás auctoridades francezas da fronteira a sua excessiva severidade com os carlistas.

Madrid 7 — Camacho, ministro da fazenda, declarou hontem no senado ter encontrado as finanças n'uma situação muito difficil, annunciando que provocará discussão em momento opportuno. Telegrammas de Bayona mencionam a prisão de D. Carlos; a noticia porem não foi confirmada officialmente. Correram hontem á noite boatos de crise ministerial.

Paris 6—A demissão de Gortschakoff é considerada como presagio de relações mais intimas entre a França e a Russia.

Versailles. Audiffret leu na assembléa o relatorio da commissão de compras, estygmatisando as malversações na secretaria da guerra. Pede aos ministros da guerra e justiça que façam punir os culpados e que tornem nulas as compras. Presta homenagem á administração de marinha que é irreprehensivel. O relatorio foi unanimemente applaudido. A Assembléa decidiu que seja publicado em todas as communas da França e encarregou á commissão de compras defazer um inquerito.

Berlim 6. — O Reichstadt allemão approvou em primeira e segunda leitura o projecto de convenção postal com a Hespanha.

Londres 7.— O governo foi derrotado na votação do bill ácerca da educação na Escossia. Lord Granville deve declarar na segunda-feira qual o estado em que se acham as negociações do tractado de Washington. Fish recusa abandonar as reclamações.

Pariz, 6—3 por cento francez 54.32; 5 por cento idem 87. 30; 3 por cento hespanhol interno 24 13/16; idem externo 29 13/16.

*

D. Carlos foge em direcção a Aldoide, e é perseguido por carabineiros que conhecem o territorio praticamente. Continuam as submissões em a Navarra. Ao theatro da guerra chegam reforços numerosos.

Chegaram a Paplona 747 prisioneiros.

São desmentidos os boatos de crise.

Foi acceita a demissão de Gandra.

Primo de Rivera persegue D. Carlos, que vai abandonando os cavallos.

Appareceu uma pequena guerrilha em Ciudad Real.

Da correspondencia de Hespanha para o *Diario Popular* extrahimos o seguinte:

«Das guerrilhas republicanas da Andalusia nada se sabe, apesar de já estar reparada a linha ferrea. Hontem é que uma folha d'aqui dizia que a de Despenaperros se compunha de 80 a 90 homens perfeitamochila uma garrafa de petroleo. Esta ultima parte parece-me phantasiosa.

Não obstante nada ter vindo justificar até agora o apparato militar desenvolvido pelo governo nestes ultimos dias, e ser completa a tranquillidade material nesta capital, trata-se de reforçar a guarnição e de eleval-a a um effectivo numeroso. Diz-se que virão para aqui um batalhão do regimento de Asturias que estava ultimamente em Badajoz, algumas forças de engenheria e artilheria que estão em Melilla, etc., etc. Tambem torna a vogar o boato que correu ha dias relativamente á suspensão das garantias, e foi desmentido por uma folha ministerial. O governo proporá essa suspensão ao congresso mal elle se constitua, o que talvez se verifique ámanhan ou depois.

O capitão general de Sevilha pediu ao governo que mandasse uma embarcação de guerra para as aguas d'aquelle porto. Parece que é grande a agitação em todo o districto militar.

No encontro que houve ultimamente em Lombier, entre a guerrilha Peralta, composta de 1:200 homens, e as forças do exercito, houve do lado dos insurgentes 7 mortos, mais de 100 feridos e 5 prisioneiros. Apresentaram-se além d'isto 387 homens, e tomaram-se 350 armas e 8 cavallos. Segundo as communicações enviadas pelo commandante do regimento de hussards de Pavia ao commandante geral de Navarra, o fogo durou desde as oito horas e meia da noite até ás duas da madrugada.

Foi preso em Oviedo o director do periodico carlista *La Unidad*, por publicar as proclamações de D. Carlos.

Os telegrammas do duque da Torre, recebidos pelo governo, são conformes em que os carlistas evitam encontrar se com as columnas do exercito que os perseguem e fazem verdadeira guerra de guerrilhas, como na luta dos sete annos.»

A correspondencia do *Jornal da Noite* diz:

«Madrid, 4.—A anciedade cresce a cada momento, e emquanto alguns partidos se conservam na espectativa, outros interessam-se vivamente pelo triumpho ou derrota do governo.

Aqui todos pedem armas e nas provincias não ha menos interesse em obtel-as.

Não sei o resultado que poderá ter a condescendencia de armar o povo sem graves prevenções. O partido republicano que parece tranquillo na apparencia, agita-o uma convulsão latente, e tem os olhos fitos no theatro da lucta.

Parece-me não me enganar, assegurando que se acontecesse ao duque de la Torre o que succedeu a Napoleão em Sedan, a republica levantaria immediatamente o grito nesta capital, tentando arrastar comsigo as multidões contra os partidarios do absolutismo.

Não creio porém que o general Serrano tenha a mesma sorte; o plano que adoptou é perfeito e consiste na formação de um triangulo á prussiana, cujo vertice ficava aberto para que fosse impellido por elle para a fronteira o carlista Rada e obrigado a pelejar em condições desvantajosas, buscando com varias columnas passar a Guipuzcoa.

Hoje, na sessão do senado, o sr. Seoane perguntou ao governo o que havia de certo a respeito da entrada de D. Carlos de Bourbon em Hespanha, e o ministro da fazenda respondeu que era exacta mas que este successo não merecia importancia.

Disse que o governo tinha a certeza de acabar de prompto com a guerra civil na Navarra e nas demais provincias, e que estava decidido a manter a tranquillidade publica, para o que contava com a adhesão do exercito, dos voluntarios da liberdade e da immensa maioria do povo hespanhol.

Devo porém notar que parece indicar-se um movimento das guerrilhas de Biscaya sobre a capital da provincia com o intuito provavel de dar um golpe que levante o prestigio da causa absolutista. E' de crer que Bilbau imite os nobres exemplos da guerra dos sete annos.

Parece que D. Carlos entrou acompanhado do general Cathelineau, de Manterola, Martinez e alguns ajudantes de campo.

Martinez é o bravo chefe carlista que, posto ao serviço da França, foi feito general pelo imperador.

O movimento de Rada para a fronteira não era, como se julgou, uma fuga, mas uma manobra para proteger a entrada de D. Carlos, a qual se levou a effeito, antes que lograssem alcaçal-o as tropas do intrepido brigadeiro Primo de Rivero.

A facção de Rada, forte segundo as noticias mais veridicas de 5 a 6:000 homens, recebeu effectivamente em Vera o pretendente, tratando de continuar a sua marcha por Lesaca para Guipuzcoa. O brigadeiro Primo de Rivero, porém, correndo em sua perseguição, apressou se tanto, que estando quasi ao seu alcance, obrigou Rada a retroceder pela ponte de S. Miguel para Arichuregui. Os ultimos despachos dizem que Primo de Rivero, continuando a perseguição, chegou a ver as avançadas do inimigo que se refugiava nos montes.

Por conseguinte, e se ulteriores manobras não illudirem a vigilancia de Primo de Rivero, a facção Rada, com a qual vae sem duvida D. Carlos, dirige-se para Borunda. D'este modo ter se ha conseguido o resultado importante de que se não verifique a juncção das forças de Rada com as mui numerosas que se encontram tambem em Biscaia, havendo probabilidade de se baterem esses dois nucleos dos insurgentes.

Mas é necessario que os generaes do governo desenvolvam grande energia e actividade, pois não se desconhece que os revoltosos de Biscaia têm alboratado Bilbau e hão-de ser muitos e arrojados para emprehender um ataque contra a capital da provincia.

Não obstante, as guerrilhas de Alava cortam, conforme lhes parece, as linhas do caminho de ferro do Norte.»

«Madrid, 5.—E' manifesta a desigualdade da luta entre os partidarios do absolutismo e os do regimen liberal. Ainda que nas provincias Vascongadas e Navarra a insurreição fosse quasi geral, não ha duvida que a immensa maioria da nação hespanhola sente invencivel repugnancia pelo governo absoluto, pelo retrocesso para as idéas e principios que não dominam já em paiz algum da Europa e que são incompativeis com o seu estado social.

O movimento revolucionario vae se debilitando e enfraquecendo de dia para dia, e considera-se por assim dizer agonisante, depois de ter chegado a noticia da completa derrota das forças commandadas por D. Carlos.

O combate não foi muito renhido porque a resistencia era frouxa; os soldados tomaram o povoado á baioneta e as casas por

assalto. O numero de feridos não foi grande, mas o dos prisioneiros, immenso.

O brigadeiro Primo de Rivera chegou a Iron depois de 12 horas de marcha; soube pelos que levaram provisões ás forças do pretendente, que haviam pernoitado em Urroz, em numero de 4 a 5:000 homens, saindo de madrugada para o porto de Ulzaleuru.

Primo de Rivera seguiu para Santisteban e Mugaire afim de alcançal os, collocando se em tão importantes posições que os devia atacar antes de correrem para a sua esquerda, operando para a concentração de outras columnas.

As forças do general Morriones haviam entrado na vespera em Lavayen, para onde tinham passado as guerrilhas Carasa e D. Carlos, dirigindo-se a Santisteban, em força de 3:000 homens. O general Letona, sabendo que a facção pernoitava em Oroquieta, saiu logo para aquelle ponto, onde houve fogo de fusilaria e artilheria.

As noticias são todas favoraveis e o capitão general de Barcelona tambem communicou ao governo que o brigadeiro Fanch com a columna de Tarifa alcançára a facção Castell, em Mura, desalojando-a e perseguindo-a sem descanso, fazendo-lhe quatro mortos e tomando 5 prisioneiros, armas e munições.

—Dizia-se hoje que Py e Margall se recusara a acceitar os poderes extraordinarios que lhe havia confiado a assembléia federal. Parece que Py e Margall para conciliar todas as opiniões propoz nomeação de um directorio composto de pessoas, que representem as diversas tendencias que se agitam no seio do partido republicano. Tinha concluido já esta carta quando acaba de me chegar a noticia de que D. Carlos, estando a ponto de ser aprisionado pelo general Serrano, conseguio escapar-se, tornando a entrar em França. O duque de la Torre tinha sahido para Uroquieta, logar do combate, com a divisão Acosta. Na mesma direcção operava o general Latona. Julga-se difficil que possam escapar os revoltosos. Sendo assim, a insurreição póde dar-se por concluida.»

OBSERATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem subido. Vento geralmente fresco do quadrante N.

Maio de 1873

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
5	718,8	12,5	62	NNO. fresco	Muitas nuv.	1,0
6	748,5	13,1	66	NO. moderado	Poucas nuv.	0,0
7	751,1	14,5	73	NNO. fraco	Muitas nuv.	0,0
8	752,2	14,6	59	NNO. fresco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	A sombra	Ao sol	Na relva	A sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
4	17,3	43,6	26,7	10,3	5,9	5,5
5	15,1	40,1	23,3	8,3	6,2	6,9
6	17,2	43,8	31,7	7,7	4,1	3,8
7	18,1	46,4	28,4	10,1	8,9	9,1

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

O dia 5 de maio—Faz hoje 38 annos que as nuvens pesadas do absolutismo desappareceram do formoso céo de Coimbra, impellidas pelo sol brilhante da liberdade. Antes do meio dia entrou a divisão do sr. duque da Terceira na cidade, sendo acompanhada por grande numero de pessoas que haviam ido esperár até á Mealhada. Quantos exilios findos, quantas saudades apagadas, quantas lagrimas enchotas, quantas familias restituidas aos seus chefes!

Durante muitos annos este dia era celebrado com grandes demonstrações de alegria, simulando-se a entrada do exercito constitucional. O tempo tudo apaga, e o esquecimento chegou a ponto de que o anno passado não houve um só signal de regosijo. O sr. bispo de Vizeu tirou o feriado na Universidade, as camaras pouparam a retribuição a um sineiro, e ou porque os vergões dos pulsos e as feridas da guerra desappareceram, ou porque os climas meridionaes em nada nos deixa ser persistentes, passou desapercebida esta data gloriosa.

Estimulos recentes acordaram porem recordações que pareciam extinctas, e a alvorada de hoje foi precedida por salvas de morteiros, e foguetes em differentes pontos da cidade, e musica da philarmonica *Boa-União*, que tocou o hymno da Carta.

Ao meio dia repetiram-se as mesmas demonstrações.

Fallecimento — Falleceu, como se receava, o reverendo padre José Correia de Bastos Pina, vigario da freguezia de Nossa Senhora das Febres, e tio do ex.mo bispo confirmado d'esta diocese.

Parochiava aquella freguezia havia perto de 40 annos, e era respeitado pelos povos como o mais exemplar e virtuoso dos sacerdotes.

A morte não o deixou gosar a ultima satisfação de ver sagrar seu sobrinho, assim como veiu sombrear a alegria do illustre prelado.

Melhoras — Por noticias que recebemos de Cantanhede, soubemos com satisfação que o sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral de instrucção publica, tem experimentado melhoras na sua casa de Orentã, onde se acha.

Viagem dos Imperadores do Brazil em Portugal — Com o nosso numero de hoje é distribuido aos senhores assignantes um prospecto do livro, que tem aquelle titulo, e que dentro de poucos dias fica impresso.

Aquelles senhores que quizerem assignar, ou alcançar algumas assignaturas, obsequiar-nos-hão, e podem remetter os prospectos assignados a esta redacção ou a qualquer dos collaboradores do livro.

Quanto ao livro, podemos affiançar que está cheio de noticias e artigos curiosos, ainda não publicados.

Senhor aos entrevados — No domingo receberam os entrevados da freguezia da Sé Nova a communhão eucharistica. Este acto foi celebrado com grande pompa.

O sr. governador civil levava a *umbela*, e atraz do prestito, composto da irmandade do Santissimo, de muitos anjos e clerigos, era acompanhado por uma força de infanteria e pela philarmonica *Boa-União*.

O reverendo reitor, e outras pessoas concorreram não só para o esplendor da cerimonia, mas para os soccorros, que foram distribuidos.

Exames — As provas oraes dos exames de instrucção primaria devem fazer-se na quinta-feira, 16 do corrente.

Duas distincções bem cabidas — O *Jornal de Horticultura Pratica* foi premiado pelo jury de uma das ultimas exposições horticulas celebradas em Gand, o qual lhe conferiu a medalha de prata de grande modelo. E' a segunda vez que recebe este honroso e merecido galardão, tendo sido o primeiro em 1870, como se vê no seu frontespicio, onde tem a medalha de honra que lhe conferiu a real associação de agricultura portugueza.

Este excellente e interessante jornal é não só o primeiro do seu genero em Portugal, mas tambem uma dos emprezas jornalisticas mais serias e bem organisadas.

A outra distincção a que se refere o titulo d'esta noticia, consiste em ter a real sociedade de horticultura e botanica de Gand nomeado seu socio correspondente ao sr. Oliveira Junior, illustrado redactor do *Jornal de Horticultura*, e a cuja sollicitude intelligente e infatigavel esta valiosa publicação horticula deve o aperfeiçoamento e credito a que se tem elevado.

A estes titulos, reconhecidos pela sociedade botanica de Gand, junta com modestia notavel, os de estimabilissima pessoa.

A proposta da nomeação partiu do distincto horticultor d'aquella cidade o sr. Verschaffell, tendo a adoptado o conde Huchane de Denterghem, presidente honorario da mesma sociedade.

Deve advertir-se que a distincção conferida ao sr. Oliveira Junior sobe de apreço, por não ser concedida com facilidade, e não ser por isso vulgar.

Gand é uma das primeiras cidades da Belgica, celebre, entre outras cousas, pelas importantissimas obras hydraulicas e edificios publicos que encerra, e por ser uma das cidades da Belgica em que a horticultura ha chegado a maior grau de desenvolvimento.

Critica temporan — O *Diario da Tarde*, referindo-se a um livro, que por estes dias sahe dos prelos da imprensa da Universidade ácerca da viagem dos Imperadores do Brazil em Portugal, falla de modo que parece não ter lido bem as noticias que a este respeito se tem publicado em alguns jornaes. Parece nos, que fallando em pessoas dignas de respeito, se queria antecipar a sua critica, devia ser mais exacto.

Pelo que toca ao assumpto do livro, estamos que este presta melhor serviço ao paiz, que as chocarrices e as caricaturas com que os Alvelos de differentes especies trataram os augustos monarchas, que alem de serem parentes proximos da nossa familia reinante, e de terem o sangue portuguez, presidem aos destinos de uma nação, a que Portugal deve gratidão por milhares de razões.

Prevenimos o *Diario da Tarde* que se póde ir preparando para destruir muitos factos nos quaes se prova, não só que a visita do sr. D. Pedro II foi um acontecimento jubiloso para Portugal, mas que aquelle principe possue muita illustração e saber.

Póde ir pondo a sua sabedoria em linha de batalha, que lhe ha de ser precisa se se quizer dar a esse inglorio trabalho.

Touros — Houve touros no domingo. E' talvez uma das novidades mais frescas, que damos aos leitores, e por isso se pode julgar da qualidade do espectaculo. Oito bois, quatro capinhas, nada de cavalleiro, nem de cortezias, um grande bolêu, e dispensa de moços de forcado.

O resto avalia-se.

Um boi saltou cinco vezes á trincheira falsa.

E tambem se esbrôam as glorias! — Esbrôam-se as meias columnas dos candieiros da praça nova, que, para attestarem a duração da gloria d'aquelle monumento, eram feitas de pedra de Bordalo. Ou tyrannia do tempo, como até abrevias a fragilidade da pedra para encurtares a gloria das obras mal feitas!

O peor é que um pobre acendedor do gaz ia morrendo, porque uma das columnas cahiu quando elle subia a escada para accender o candieiro. A camara mandou renovar as columnas.

O melhor era deixar esbroar tudo aquillo.

Fallecimento — Na segunda feira falleceu nesta cidade a sr.ª D. Izabel da Conceição Xara, natural de Campo Maior.

Esta senhora trazia dois filhos a estudar em Coimbra, e, sentindo-se muito doente, ordenou que a transportassem para esta cidade, onde quiz vir morrer nos braços de seus filhos. E assim foi, expirando 15 dias depois da sua chegada.

Tinha 49 annos de edade.

Outro — Na segunda-feira sepultou-se o sr. José Gonçalves Fino, honrado e antigo artista d'esta cidade, irmão do sr. Matheus de Sousa Fino, juiz de direito de Lamego, e thio dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, empregado no correio, Francisco Holbeche Fino, escrivão de fazenda de Soure, e Joaquim Gonçalves Fino, o mais habil artista de marcenaria d'esta cidade.

Falleceu de uma pneumonia.

Damos os pezames a seus filhos.

Outro — Tambem hontem falleceu uma das sr.as Seixas, estabelecidas ha muitos annos na Couraça de Lisboa, e que têm estudantes em casa.

Era uma senhora muito virtuosa.

Exercicio — O destacamento estacionado nesta cidade tem feito exercicio.

Fogo — Hontem pelas 7 horas da tarde começou a sineta da capella do Senhor do Arnado dando signal de incendio, que logo foi repetido pelas outras torres da cidade.

A esse tempo já se elevava sobre a cidade espessa columna de fumo, e logo se reflectia nos edificios vivo clarão, que produzio geral alarme.

O fogo tinha-se manifestado em um deposito de lenha e palha pertencente ao sr. João da Cunha.

Tambem ardeu alguma cousa de uma fabrica proxima.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (7) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 310 — Dito amarello 300 — Trigo tremez 500 — Dito branco 480 — Dito Celorico 620 — Feijão branco 480 — Dito vermelho 500 — Dito rajado 400 — Dito frade 400 — Favas 360 — Grão de bico 480 — Tremoços 260 — Chicharos 280 — Batatas 360 — Azeite 1$250 — Vinho de differentes qualidades de 700 a 850 — Aguardente regula conforme os graus de 1$200 1$300 e 1$400.

Agricultura — Ás asperezas do mez de abril seguiram se dias creadores e amenos, que têm dado ás sementeiras e ás arvores de fructo aspecto encantador e cheio de promettedoras esperanças. Os milhos do monte, que os frios haviam queimado, rejuvenescem, e estão lindissimos. Centeios, cevadas e trigos egualmente apresentam aspecto excellente. Os favaes é que foram muito fracos.

As oliveiras apresentam uma floração espantosa, como ha muitos annos não se viu. Ainda a flor não começou a abrir e já as oliveiras avergam com ella. Se o tempo correr propicio, os arredores de Coimbra terão uma grande safra de azeite, a qual junta aos 60:000 alqueires que se calcula existirem armazenados dentro d'esta cidade, fará descer muito o preço d'este genero.

Os salarios dos trabalhadores porém conservam-se elevados.

Tambem nos dizem que nas margens do Dão os vinhedos apresentam bom aspecto não obstante a nevada do mez passado.

Doença — Está gravemente doente o sr. Adelino Pereira de Carvalho, escrivão do juizo de direito d'esta cidade.

Desejâmos o seu restabelecimento.

Noticias de Penella — Communicam-nos de Penella o seguinte:

«Estão se operando importantes melhoramentos na egreja de S. Miguel d'esta villa, devidos á iniciativa do respectivo prior, o rev.mo sr. Estanislau Alves.

Não são abundantes os recursos da freguezia, mas é inexcedivel o zelo de s. s.ª e são geraes as sympathias de que gosa.

Tanto bastou para que os seus parochianos contribuissem com a maior espontaneidade para se levarem a effeito os mesmos melhoramentos.

O rev.mo prior, sem faltar aos deveres do seu ministerio que cumpre com extrema pontualidade, todo dirige com notavel abnegação, e com o acerto que era de esperar do seu esclarecido espirito.

Já anteriormente se haviam feito, tambem por iniciativa sua, importantes obras na casa da residencia.

Este venerando sacerdote, sobre edificar com exemplo dos seus actos de caridade evangelica, e dirigir com o seu conselho illustrado, promove com singular dedicação o esplendor do culto religioso, grangeando assim a estima e respeito dos outros e enobrecendo a classe a que pertence, a qual, nestes tempos verdadeiramente calamitosos para a egreja, tanto carece de se elevar no conceito publico.»

Obituario — Durante a semana finda em 4 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Emilia Ritta de Jesus, filha de Martinho José Ribeiro e de Maria da Boa-Morte, natural de Coimbra, de edade de 42 annos, fallecida no dia 22, e enterrada em sepultura rasa, n.º 692-A.

Do hospital 1.

Da roda 3.

Das freguezias 1.

Total 4:452, sendo 1:809 em sepultura rasa, e 2:643 na valla geral.

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 39.

Traz uma excellente estampa, representando a *Invenção da Santa Cruz* (cópia de um quadro de Passignano).

Ainda o Vesuvio—Os telegrammas mais recentes datados de Napoles, dizem o seguinte:

«Chove agua misturada com areia. O Vesuvio troveja fortemente. Em Cenol a chuva é de areia e de escorias.

Napoles, ás 2 horas.—O Vesuvio apresenta phenomenos electricos terriveis com relampagos e tremores de terra. A chuva Napoles é de areia. Em Massa Somma é de escorias.

Á tarde.—O professor Palmier telegraphou do observatorio do Vesuvio que ao meio dia cahiram escorias abundantes do lado do observatorio. Os projectis elevam se a um kilometro de altura. Cessou a erupção da lava.

A meia noite. — Chuva de escorias, devasta os campos onde não chegou a lava. A cinza chega a Capua. A lava já não corre.

Varias noticias — De differentes jornaes estraimos as seguintes noticias:

— Foi ha dias visto na costa do Algarve um vapor de guerra hespanhol, perseguindo uma escuna que se suppõe conduzir armamento. As auctoridades portuguezas fizeram logo sahir o vapor de guerra *Argos* e a canhoneira *Guadiana* para evitar qualquer desembarque ou, tendo se já effectuado realisar a apprehensão.

—Em Lisboa têm apparecido algumas moedas de prata visivelmente falsas e muito mal cunhadas. Especialmente algumas moedas de 200 réis que têm circulado, não apresentam senão um fusto informe e nem indicio têm de serrilha.

—Foram presas em Braga mais duas mulheres, accusadas de passarem dinheiro falso.

—Dizem as ultimas noticias agricolas de Leiria, que o estado sanitario dos gados d'aquelle districto tem sido regular, e apenas têm apparecido algumas bronchites e anginas devidas á irregularidade do tempo.

Procede-se ás sementeiras do milho. Nota-se uma grande falta de braços, por ser agora a epocha de se fazer a cava das vinhas e plantar algum bacello.

—Segundo as informações officiaes têm ultimamente grassado no gado suino do concelho de Almeirim a febre carbunculosa, a que já têm succumbido 60 cabeças.

—No concelho do Sardoal foram descobertas mais duas minas de antimonio, prata, e outros metaes. O registrador foi o sr. Antonio Porfirio da Cruz.

—Tenciona partir para o Brazil o sr. Mascaró.

—Continua a epidemia dos typhos no concelho do Cadaval.

—Têm andado por Braga, pedindo esmola, duas senhoras hespanholas, que apresentam documentos de serem freiras d'um convento da Compostella.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço 'nouros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na moridade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, já me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry de Londres**, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

EXPEDIENTE

Para os effeitos legaes, declarâmos que o nosso agente em Pernambuco é o ill.mo sr. Manuel Augusto Fernandes, que está por nós auctorisado a receber a importancia das assignaturas e a passar recibos aos nossos estimados assignantes d'aquella cidade.

ESPECTACULOS

SALÃO DO CLUB ACADEMICO

Sabbado 11 de maio

CONCERTO INSTRUMENTAL E VOCAL

PELO

VIOLINISTA

MR. TOSI ACHILLE

DO CONSERVATORIO DE MILÃO E DA REAL ACADEMIA DE ITALIA

Toma parte a sr.ª Marietta e Mr. Luiz acompanhador de viola franceza.

Principia ás 8 horas e meia da noite.

ANNUNCIOS

Edital

1 A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho as copias do recenseamento militar do corrente anno de 1872, e bem assim patente na sua Secretaria o respectivo caderno do mesmo recenseamento, para que possa ali ser examinado para o effeito de qualquer reclamação contra a inscripção, ommissão e qualificação de qualquer mancebo;

Que as referidas reclamações poderão ser apresentadas perante a mesma Camara desde 8 do corrente mez até 9 de junho proximo futuro, dia em que pelas 9 horas da manhan terá logar, em sessão publica, o sorteamento dos mancebos recenseados n'este concelho;

Que este sorteamento será feito por freguezias, e durante este acto serão informadas todas as reclamações que tiverem sido legalmente apresentadas, podendo responder á chamada o pae do recenseado, seu tutor, procurador ou qualquer outra pessoa devidamente auctorisada;

Que os mancebos que pretenderem isentar-se do serviço militar com o fundamento de servirem de amparo unico a algum de seus ascendentes ou irmãos, como permitte o n.º 2 do art.º 8.º da lei de 27 de julho de 1855, deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'idade da pessoa ou pessoas de que se dizem amparo;

2.º Os conhecimentos da contribuição predial, industrial e pessoal, que essa pessoa ou pessoas tiverem pago no anno anterior, ou certidão authentica de que não estão inscriptas nas respectivas matrizes;

3.º Attestação passada pelo respectivo parocho, da qual conste quantos irmãos tem o mancebo recenseado, com designação d'idade, sexo e estado de cada um.

Se o reclamante allegar que a pessoa ou pessoas, de quem se diz amparo, estão impossibilitadas de trabalhar por motivo de molestia, deverá juntar attestado de facultativo, legalmente habilitado para provar essa circumstancia, designando-se n'elle a natureza da molestia, e principalmente se é permanente ou periodica.

O exposto, abandonado ou orphão, que pretender isentar-se por amparo da mulher que o creou, deve juntar, além dos documentos citados, attestados de Parocho e Regedor da Freguezia, que provem que a mulher de quem se diz amparo, o creou e educou gratuitamente desde a infancia.

Os documentos que instruirem as reclamações, deverão ser jurados e reconhecidos por tabellião.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 6 de maio de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Venda de casas

2 Vende-se uma morada de casas na rua da Sophia, n.os 125 — 127 — 129—131.

Quem as pretender, póde deixar o seu lanço em carta fechada 'nesta redacção.

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

3 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

Associação dos Artistas de Coimbra

4 Por ordem do ex.mo sr. presidente da mesma Associação, é convidada a assembleia geral para o dia 12 do mez corrente, por 10 horas da manhan.

ORDEM DO DIA

1.ª *parte*

Para resolver a escusa dos socios n.º 435, em harmonia com o artigo 114 dos nossos estatutos.

2.ª *parte*

Para esclarecer a duvida que tem o conselho em pagar soccorros aos socios ausentes para fóra do reino.

Coimbra, 7 de maio de 1872.

O secretario da mesa
Manuel Ferreira d'Almeida.

Arrenda-se

5 **Arrenda-se do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39; comprehende quatro andares, com 2 casas; tambem tem varanda, e escada para creadas, independente. Tracta-se no mesmo predio.**

Prevenção

6 Joaquim Fernandes Alves, do logar d'Eira Pedrinha, freguezia de Luso, constando lhe que no dia 5 do corrente vão á praça na comarca d'Anadia os bens pertencentes a João Dias e sua mulher, da Lameira de S. Pedro, e presos nas cadeias do Limoeiro em Lisboa, por execução por custas que lhe movem os empregados judiciaes d'aquella comarca, previne o publico para que não arrematem uma terra de semeadura de milho e rega no sitio do Tapado, limite do Lameiro de S. Pedro, pois que por elle annunciante já foi arrematada em hasta pública na cidade de Coimbra, no dia 30 de abril ultimo.

FOGÃO

7 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 1/2 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura. Quem o pretender, falle 'nesta redacção.

8 No dia 14 do corrente, pelas 9 horas da manhan, ás portas do Tribunal de Justiça d'esta comarca, vão á praça com o abatimento da 5.ª parte do seu valor os bens penhorados a José Mathias Pedroso Lima, da Risca Silva, por execução que lhe move Joaquim Pitta de Eça Aguiar, d'esta cidade, de que é escrivão Herculano.

Arrematação

9 No dia 14 do corrente maio, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, e por execução que a Santa Casa da Misericordia de Coimbra move a Antonio Maria de Lemos e mulher, do Carvalhal de Maiorca, e seu fiador e principal pagador Joaquim de Quadros Monteiro, das Alhadas, se ha-de effectivamente arrematar a quem maior lanço offerecer, ainda que seja inferior ás quatro quintas partes do seu valor, como dispõe o artigo 221.º do Regulamento de 28 de abril de 1870 — uma propriedade de terra lavradia com pomar, vinha, eira, casas, curraes, sita no Carvalhal de Maiorca; parte do sul e nascente com Joaquim Maria e estrada publica.

Escrivão Almeida. Offi. de Servulo.

Venda de casas

10 Vende-se um predio que se compõe duas moradas de casas, tem loja e dous andares, sitas na Couraça dos Apostolos, e tambem tem entrada pela rua da Esperança, em Coimbra. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha recebe os lanços até 30 de maio de 1872.

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Injecção hygienica

12 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimellha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Caneros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja da Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto, nas principaes boticas, do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:698 | **Sabbado, 11 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Por noticias particulares nos constára que o governo pensava em preencher a pasta da fazenda, interinamente sobraçada pelo sr. Fontes Pereira de Mello; acrescentava-se que um dos cavalheiros indicados era o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Quasi toda a imprensa se occupa já d'este boato: dizendo mais que outro cavalheiro indigitado é o sr. Antonio de Serpa apreciando alguns as probabilidades da entrada do sr. Dias Ferreira em relação á influencia que elle podia exercer na situação, attenta a divergencia que existe entre este notavel estadista e o sr. marquez d'Avila e de Bolama, que com os seus amigos apoia o gabinete.

Sendo pois objecto do dominio e da discussão pública, podemos apreciar-o sem melindre, nem risco de suppor-se que recommendámos um amigo nosso.

Mas desde que vemos, entre outras considerações expostas a este respeito, oppor como obstaculo á entrada do sr. conselheiro Dias Ferreira o receio da indisposição do sr. marquez d'Avila, podemos com franqueza dizer, que o apoio do sr. marquez ha-de ser sempre um embaraço profundo para o gabinete, que o não póde deixar caminhar em nenhuma reforma politica do progresso liberal, ou mesmo economica mais arrojada.

Não fazemos 'nisto injuria ao sr. marquez, e aos seus amigos, porque, sendo conservadores, não podem nunca acompanhar, ou deixar ir para deante uma situação que pretenda adiantar se no caminho de qualquer liberdade.

A sessão legislativa, que findou, demonstra cabalmente esta asserção, com a qual agourámos affoitamente desde o principio, que ou o governo havia de dissolver as camaras, ou os conservadores renegariam as suas crenças, ou as reformas da Carta e administrativa não passariam.

Portanto o apoio do sr. marquez é um torpeço politicamente considerado, e nunca poderia ser motivo para affastar do governo um cavalheiro de tamanho prestimo e prestigio, e que além d'isso apoiou francamente o ministerio.

Repetimos que o não recommendámos, porque não podemos, como seus partidarios, assumir essa responsabilidade, sabendo que s. ex.ª não tem nenhuns desejos de entrar no poder, mas emittimos francamente a nossa opinião a respeito de uma consideração, que não nos parece que tenha a importancia, que pretende dar-se-lhe.

Parece porém fóra de duvida, que o gabinete soffrerá alteração, a qual póde trazer outras consequencias importantes sobre a situação.

A revolta dos Dembos

São desagradaveis as noticias vindas de Angola ácerca da campanha emprehendida pelas tropas do commando portuguez contra os gentios revoltosos do concelho dos Dembos. As que transcrevemos são tiradas do nosso collega do *Diario de Noticias* as quaes não podem ser suspeitas de paixão politica, se em negocios d'esta ordem ellas podem ter cabimento.

Acreditámos, e de certo não são appenso exclusivo das colonias portuguezas as sublevações dos povos subjeitos; nem os governos podem ser immediatamente responsaveis pelo que se passa no interior de paizes tão longiquos, e habitados por gente barbara. Alem d'isso uma nação, que possue tantas e tão vastas possessões como Portugal, não poderá admirar-se de que um e outro caso de insubordinação se dê

Mas, em primeiro logar a politica facciosa e inconstante que ha tempo domina entre nós, tem influido tambem nos governos das possessões, e aquillo que não é indifferente para a metropole, menos o póde ser para as colonias.

Em segundo logar as revoltas e os desastres tem-se succedido com tanta frequencia em todas as nossas possessões, e em tão pouco tempo, que se póde com fundamento suspeitar se para isso não influirá a falta de attenção, que aos governos têm merecido as colonias, começando pelo fatalissimo erro de considerar a pasta da marinha, a mais complexa e difficil de todas as secções do governo, como eschola de aprendisagem para os ministros novatos, ou como arrimo inoffensivo das nullidades com que muitas vezes se preenchem os gabinetes.

Suppondo que nada d'isto seja assim, todos estes tristes successos, que a pouco e pouco acabrunham o nosso poder colonial, e obrigam a metropole a grandes sacrificios, revelam uma dolorosissima verdade, pela qual são immediatamente responsaveis os governos, e os empregados a quem commettem o regencia das provincias ultramarinas.

Ainda não houve uma revolta, em que o gentio não zombasse, fizesse numerosas victimas, e causasse grandes damnos, por não poderem ser prompta e vigorosamente reprimidas.

Não ha forças militares bastantes para as combater, e peor que isso, as poucas de que se póde dispor, nem armamentos têm, ao mesmo tempo que as fazem marchar sem mantimentos, sem munições de guerra, sem meios de conducção, sem nada, absolutamente sem nada!!!

Leiam as noticias que transcrevemos.

Por mais que queiram attenuar, não podem. A culpa é dos governos, e dos governadores, e dos parlamentos. A culpa é do mau systema na escolha dos governadores, escolha tão má, que por serem militares, nem das cousas da sua arte curam!

E o peor é que isto custa vidas preciosas, grandes prejuizos, e estorba a vida das colonias, porque sem segurança ninguem póde procurar paragens, onde já faltam outras commodidades e requisitos da existencia.

Não desculpâmos estes grandes crimes de administração, mais valiosos do que o futil proposito de queimar no meio das desventuras o incenso proprio das grandes prosperidades.

Nós, que a proposito de qualquer cousa invocâmos os feitos dos varões que se assignalaram na defeza d'aquellas joias do diadema portuguez, córemos porque hoje que queremos passar por civilisados, somos todos os dias ludibriados pelo gentio, e offerecemos ás suas memorias os motivos de ufania, que os antepassados, que admirámos, alcançavam sobre elles.

O *Jornal do Commercio* publica um interessantissimo artigo escripto por um cavalheiro respeitavel e desde 1836 conhecedor das cousas do ultramar, ácerca da guerra dos Dembos, onde expõe considerações sensatissimas, que confirmam o juizo de quem como nós pensa, que falta governo nas colonias.

Pedimos licença para transcrever os seguintes periodos:

«Não podemos acreditar que esta guerra tivesse origem n'uns *nadas*, que algumas correspondencias noticiam; temos porém que a cobrança dos *dizimos*, contribuição que os povos vassallos pagam aos cofres da provincia, fosse um dos motivos, e talvez o mais forte, que trouxe o conflicto deploravel, ou talvez exigencias a proposito de uma feira no districto dos Dembos.

O dizimo é uma contribuição de capitação, ou muito similhante; é de 200 réis por cada palhota, e geralmente arrematado pela junta da fazenda, quando não cobrado directamente pelo chefe; tem acontecido, ás vezes, obrigarem o contribuinte a pagar segundo uma contagem de *luas*, resultando d'ahi serem os annos de pouco mais de seis mezes! Aqui o progresso tem ido além da invenção d'aquelles mezes de 45 dias que diversos ministros entre nós crearam para o thesouro pagar em mez e meio o que devia pagar n'um mez! Em Africa, porém, o preto tem sido obrigado frequentemente a pagar em seis mezes o que devia pagar em doze!

A paz com os indigenas é a primeira base da prosperidade de Angola. Não se deve dissimular que, sem comprehender n'esta regra o conflicto de hoje com os Dembos, dois terços das guerras com os indigenas no interior de Angola têm sido provocadas pelas nossas authoridades e pelos homens de *negocios* habitantes n'aquellas paragens.

. . . . . .

Custa nos a dizel-o, mas é forçoso não o occultar: nos pontos do interior de Angola, onde ha uma força militar, uma authoridade civil ou militar, uma commissão ou camara municipal, um zelador da camara, um escrivão ou juiz de qualquer denominação, *ha o roubo mais ou menos estabelecido contra os povos sujeitos ao seu governo!...*

Exceptuamos d'esta regra poucos casos. A quem não acredita na nossa asserção, lembramos-lhe Cassange, onde, depois de guerras quasi successivas desde 1838, e da paz com o Jaga, o commercio faz-se nas condições mais pacificas, e isto por não conservarmos alli força armada nem *authoridade*, debaixo de qualquer denominação, e apesar de Cassange demorar a 120 leguas do littoral!

. . . . . .

Se nós quizermos conquistar os Dembos á viva força, não o conseguiremos. Se a guerra alli se localisar como nos parece ser agora o uso, damos-lhe pouca importancia; mas o desaire que soffremos, deve ensinal-o a organisar a força militar por fórma, que no futuro haja quem saiba dirigir expedições no interior; deve ter armamento apropriado para as forças que empregar; e sobretudo evitar quanto possivel taes guerras com os indigenas.

Somos exageradamente susceptiveis da nossa dignidade nacional no interior d'Africa, com gente boçal, geralmente provocada por nós aos conflictos, o que equivale a não termos o senso pratico, e o descernimento politico, que deve dirigir os governos nas suas relações com os povos no caso dos que dominámos em Angola.»

Em o n.º 41 do *Progressista* foi publicada uma correspondencia de Condeixa, parte da qual se refere com menos favor e verdade á professora da escola de meninas da mesma villa.

Por pessoa que nos merece inteiro credito, somos informados, e cremos que tambem o está o sr. commissario dos estudos, de que a arguida ausencia da professora foi involuntaria e justificadissima. Condeixa inteira sabe, que a professora jámais deixa de abrir a aula ás horas que a lei marca. Se algumas alumnas vão antes d'essa hora, é claro que não podem encontrar a escola aberta, e não é justo que se argúa por isso a professora.

Mais nos asseguram que a professora de Condeixa é pessoa habilitada e zelosissima no desempenho dos seus deveres. Oxalá que todos os que exercem o magisterio publico, o fizessem tão zelosa e conscienciosamente como a sr.ª D. Anna Carmelina da Guia.

Finalmente nos dizem que pode prependerar nas arguições que lhe são feitas o desejo de a desgostar, com fim de mais facilmente obter a sua transferencia; mas a estes motivos não só não lhes damos credito, mas por estranhos ao interesse da ins- [illegible] não podemos occupar-nos d'elles.

Propostas de lei

As propostas de lei que foram da camara electiva para a camara alta, e que os dignos pares approvaram durante a sessão ordinaria de 2 de janeiro a 4 de maio corrente, foram as seguintes:

Orçamento geral do estado, e leis de receita e despeza.

Approvando o tratado de commercio e navegação entre Portugal e a monarchia Austro-Hungara.

Auctorisando o governo a contratar com o banco de Portugal os supprimentos necessarios para o pagamento das classes inactivas que recebem por titulos de renda vitalicia, e com outros bancos eguaes supprimentos ás classes inactivas que não recebem por taes titulos.

Extinguindo o imposto especial de embarque e desembarque de mercadorias na Barca d'Alva.

Prorogando até 31 de dezembro do corrente anno o praso concedido ao marechal duque de Saldanha para a admissão livre de direitos na alfandega de Lisboa de todo o material fixo e circulante indispensavel para a construcção e exploração do caminho de ferro Larmanjat.

Alterando o regulamento de 2 de dezembro de 1869, no n.º 70 da tabella n.º 2, com referencia ao imposto do sêlo.

Abolindo os privilegios d'exempção de impostos a várias sociedades, companhias e estabelecimentos bancarios.

Alterando a contribuição pessoal.

Determinando que o rendimento da barca de passagem sobre o rio Zezere fique pertencendo ás camaras municipaes de Constancia e Villa Nova da Barquinha.

Concedendo á camara municipal de Lagos a egreja de Nossa Senhora da Graça.

Auctorisando o governo a admittir a frequentar o curso de cavallaria a Luiz Carlos Mardel Ferreira.

Approvando o contrato para o abastecimento d'aguas da cidade de Coimbra.

Sobre a cobrança dos impostos lançados

nos liquidos importados nas alfandegas das ilhas adjacentes.

Organisando a administração geral dos pinhaes e mattas do reino.

Modificando o imposto denominado real d'agua.

Sobre a repartição de contribuição predial no anno de 1872.

Prorogando até ao fim do anno de 1874 o praso para a importação, livre de direitos, dos barcos a vapor construidos no estrangeiro.

Approvando o tratado de commercio e navegação entre Portugal e a Allemanha.

Approvando a convenção consular entre Portugal e a republica do Perú.

Approvando a convenção telegraphica entre Portugal e a Hespanha.

Sobre o orçamento da receita do Estado para o anno economico de 1872-1873.

Sobre o orçamento da despeza do Estado para o anno economico de 1872-1873.

Sobre o estabelecimento d'uma linha telegraphica submarina de Portugal ao Brazil.

Sobre expropriações para melhoramentos de viação publica em carris de ferro.

Concedendo um edificio á junta de parochia da freguezia de Varsiella.

Concedendo a capella da Candelaria no Funchal á junta de parochia da freguezia de Taboa.

Fixando a força do exercito para o corrente anno.

Regulando o serviço medico das guardas municipaes.

Fixando o contingente de recrutas para o exercito no anno de 1871.

Auctorisando o governo a alterar as épocas das cobranças das contribuições predial, industrial e pessoal.

Prorogando o praso para a troca e giro das moedas.

Prorogando a auctorisação para a applicação do saldo da receita e despeza dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Auctorisando um subsidio de marcha e de residencia eventual aos officiaes do exercito.

Approvando o contrato de navegação a vapor entre Lisboa e os portos d'Africa Occidental.

Fixando a força de mar para o anno economico de 1872-1873.

Fixando o contingente da armada para o anno economico de 1872-1873.

Fixando o contingente da armada para o anno economico de 1871-1872.

Propostas de lei da camara dos senhores deputados que na dos dignos pares foram alteradas

Auctorisando a camara municipal de Melgaço a lançar um imposto para expropriações e diversas obras d'interesse publico.

Sobre os direitos de importação e exportação da casca de sobro.

Considerando habilitado com o curso de cavallaria da escola do exercito a Miguel de Sá Nogueira, e admittindo-o na mesma arma no posto d'alferes.

Alterando a pauta geral das alfandegas do reino.

Alterando a contribuição industrial.

Carta regia

Serenissimo infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Rafael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança Bourbon Saxe Cobourg Gotha, general de brigada honorario do exercito, meu muito amado e presado irmão. Eu, D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. envio muito saudar a vossa alteza serenissima, como aquelle que muito amo e prezo.

Tendo na maior consideração o exemplar comportamento e o inexcedivel zelo pelo serviço publico de que vossa alteza serenissima tem dado exuberantes provas durante a sua carreira militar, e especialmente no acto de espontanea dedicação, pelo qual se prestou a fazer parte da expedição ultimamente mandada ao estado da India, serviços estes evidentemente comprehendidos nas disposições dos §§ 2.º e 5.º do artigo 4.º do decreto de 2 de outubro de 1863, que instituio a medalha militar para galardoar o valor militar, bons serviços e exemplar comportamento dos individuos pertencentes aos exercitos de terra e mar; e querendo dar um publico testimunho do apreço em que tenho o distincto comportamento e os valiosos serviços de vossa alteza serenissima: hei por bem e me apraz condecorar a vossa alteza serenissima com a medalha militar de oiro, correspondente aos bons serviços a que se refere o supracitado § 2.º, e com a de prata, do exemplar comportamento, mencionada no § 5.º

Serenissimo Infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Rafael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança Bourbon Saxe Cobourg Gotha, general de brigada honorario do exercito, meu muito amado e prezado irmão, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de vossa alteza serenissima em sua continua guarda.

Escripta no paço da Ajuda, aos 18 de abril de 1872—De vossa alteza serenissima, estremoso irmão, Luiz, com rubrica.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

Para o serenissimo infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Rafael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon Saxe Cobourg Gotha, general de brigada honorario do exercito.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 8. — Nomeado o sr. conde de Casal Ribeiro para o logar de conselheiro de estado vago pela morte do sr. José Maria Eugenio. Licença ao thesoureiro do hospital de S. José. Concurso para o logar de delegado de saude de Braga. Declarado limpo de febre amarella o porto de Cuba. Licença ao delegado da Figueira. Concurso para o logar de guarda-mór da Relação do Porto. Movimento da alfandega do Funchal. Exonerado, pelo pedir, o escrivão do juizo de direito da comarca de Sota Vento em Cabo Verde. Balancete do Banco de Portugal, e do London Brazilian Bank. Boletim dos fundos publicos.

* * *

Diario de 10. — Decreto encarregando o sr. João Andrade Corvo, ministro dos estrangeiros, da pasta dos negocios da marinha e ultramar, em quanto durar a doença do sr. Jayme Constantino Moniz. Licença ao secretario geral do governo civil de Leiria. Portaria louvando o sr. governador civil do districto de Faro, funccionarios, corporações e mais pessoas que contribuiram para a creação, em diversas localidades, de trinta e um corsos nocturnos de ensino primario, dos quaes já se acham abertos vinte e um, que são concorridos por 634 operarios e artistas. Licença por 30 dias ao escrivão e [illegible] do juizado de Penamacôr. Lista n.º 748 de diversos bens nacionaes que hão de ser arrematados nos dias 10 e 17 de junho nos districtos de Portalegre, Braga, Guarda, Santarem e Bragança. Ordem para pagamento, no dia 13 do corrente, dos vencimentos do mez de abril a algumas classes. Novo horario do caminho de ferro de sueste, o qual deve começar a vigorar do dia 15 do corrente em diante.

SECÇÃO FLORESTAL

BREVE NOTICIA
SOBRE O
Eucalyptus globulus
E
a utilidade da sua cultura em Portugal
POR
OLIVEIRA JUNIOR

(Continuado do n.º 1:695)

A cultura d'esta preciosa arvore tem chamado, e mui justamente, a attenção de alguns arboricultores no paiz, e depois que publicamos diversos artigos e traducções, foram numerosos os ensaios que se fizeram, a ponto que o estabelecimento horticola do sr. José Marques Loureiro forneceu em 1869-1860 *vinte mil* exemplares, ao passo que na estação de 1868-1869 apenas vendeu *duzentos* ou *trezentos!*

Orgulhamos-nos dos efficazes resultados que tiveram as nossas palavras, e desejando, quanto em nós caiba, contribuir para que elles se generalisem, julgamos opportuno fazer uma recapitulação do que escrevemos em diversas epochas, porque no nosso entender a arboricultura, ou antes a *silvicultura*, é de todas as culturas a que faz menos despeza e precisa de menos capital, e que indemnisa melhor o proprietario, pois que tudo quanto uma arvore produz tem um illimitado numero de applicações.

Os *Eucalyptus* estão justamente no caso de constituirem de per si uma grande fonte de receita, porque as nossas condições meteorologicas e climatericas convêm-lhes perfeitamente, a ponto d'estas arvores tomarem o mesmo desenvolvimento que no seu paiz natal.

No sul de Portugal, com especialidade, já ha alguns exemplares que nos provam que o nosso solo e clima são homogeneos aos da Australia, donde os *Eucalyptus* são oriundos. Não ha, porém, que admirar, porque effectivamente achamo-nos aproximadamente na mesma latitude de aquelle paiz.

No norte não temos nenhuma matta importante. Estamos, comtudo, convencidos de que, se se formasse uma companhia de arroteadores, que quizesse cultivar algumas partes das nossas searas, principalmente em Traz-os Montes, tiraria bom resultado, não só porque a falta de madeiras 'naquella provincia é muito grande, mas porque essas mattas em 20 annos poderiam abastecel-a com a sua preciosa madeira.

Infelizmente, repetimos, para qualquer parte que lancemos a vista, vemos terrenos onde se poderiam fazer estas plantações sem causar prejuizo á agricultura, e esses terrenos baldios assim plantados poderiam tornar-se em mananciaes de riqueza, porque o *Eucalyptus* tambem ahi vegeta perfeitamente.

Ora, se todos os proprietarios fizessem estas plantações, tão pouco dispendiosas, em breve poderiamos exportar madeiras para Inglaterra, onde é incalculavel o seu consumo. É fóra de duvida que os inglezes prefeririam vir buscal-as aqui, a irem á America fazer os seus immensos sortimentos, porque lhes era muitissimo mais vantajoso.

Mr. Rangel occupou-se d'esta arvore mui detidamente, e não decorreram ainda muitos annos que Mr. Ed. André, actual redactor de «L'Illustration Horticole», escrevia na «Revue Horticole»:

«Para nós o *Eucalyptus globulus* é Mr. Ramel.

Mr. Ramel não o descobriu, não o qualificou, nem mesmo o introduziu: fez mais do que tudo isto, soube fazer com que toda a gente em França, e principalmente em Pariz, o adoptasse.

Não o espalhou com profusão, mas o mais que lhe foi possivel, e por toda a parte ao mesmo tempo, no centro, no norte e no sul. Para cada clima o *Eucalyptus globulus* tem applicações diversas, todas explicadas *ex-professo* por Mr. Ramel, sempre prompto a defender e a glorificar com razão a sua arvore favorita. No norte é uma das mais bellas, mais singulares e mais robustas, entre os vegetaes de estufa, que adornam os nossos jardins durante o verão. Nos climas mais meridionaes junta a estas vantagens a de ser de uma grande rusticidade, como arvore de ar livre e como madeira, pelas suas qualidades preciosas.

Sem Mr. Ramel o *Eucalyptus globulus* estaria ainda desterrado no centro de algum jardim botanico, e o seu zeloso apostolo teria talvez passado ao pé d'elle cem vezes, sem suspeitar o papel que ia fazer na glorificação d'esta esplendida arvore.

Com effeito, foi sómente na occasião em que Mr. Ramel fez uma viagem á Australia, que poude conhecer, apreciar e adoptar o *Eucalyptus globulus*.

«Cerca de 1854, diz o director do «Jardim Botanico» de Melbourne (Australia), uma pequena arvore, que crescia destacadamente 'numa rua do jardim, chamou a minha attenção.

«Era um Gomeiro azul *(Blue gum tree)*, da Tasmania, nome vulgar do *Eucalyptus globulus*. Eu não conhecia então nem o nome, nem o vegetal. Fiquei, portanto, surprehendido de tal maneira com a elegancia particular d'esta nova arvore, que se tornou para mim objecto de admiração e estudo.»

Continúa
O. J.

EXTERIOR

HESPANHA

São deficientes e extraordinariamente concisos os telegrammas que os jornaes de hoje trazem de Hespanha. Isso mostra o estado gravissimo d'aquelle paiz, por mais que a eloquencia official do sr. Sagasta se esforce por nos tranquilisar.

O telegrapho não teve forças para communicar a noticia da sublevação republicana, nem para dizer, onde pára D. Carlos.

Era melhor ter fallado sempre verdade.

No entanto a insurreição carlista não tem augmentado, e pelas noticias dos ultimos dias parecia quasi acabada.

A insurreição republicana vae complicar extraordinariamente a situação do governo hespanhol, e só cegos não podiam contar que os republicanos se preparavam, e estavam de armas ao hombro.

Eis as noticias que á ultima hora dá o *Diario da Tarde:*

«O terceiro partido em Hespanha, talvez o mais poderoso, acaba de despertar. Os republicanos mais exaltados não tiveram paciencia para esperar pelo signal dos chefes, e sublevaram-se em differentes pontos do sul. *El Combate*, orgão do partido radical, annuncia nos que fôra proclamada a Republica em Linares, Ubeda, Baeza e Carolina, na Andaluzia. Em Jaen, a cidade mais importante da mesma provincia, o deputado Forasté consta que está á testa de 3:000 republicanos armados, promptos a entrarem em campanha.

Parece estar nos paroxismos a revolta carlista em Hespanha.

O pretendente entrou em França acossado pelos carabineiros de primo de Rivera, e acompanhado apenas d'um cura.

Os bandos de Navarra acham-se dissolvidos, tendo-se apresentado para cima de 500 carlistas em differentes pontos d'esta provincia.

As tropas amadeistas mostram o maior enthusiasmo.

A partida que em Oroquieta foi derrotada pelo general Moriones, contava para cima de 5:000 homens.

Recondo, sendo desbaratado em Segura, entrou em Navarra com perto de 300 homens.

A guerrilha de Tarragona foi destroçada.

O famigerado cura de Abadon appareceu com uma partida de quarenta e tantos homens nas montanhas de Toledo, sendo perseguido e apertado pelas tropas reaes.»

O telegrapho só disse o seguinte:

Madrid 10.— Os telegrammas officiaes annunciam novas submissões em diversos pontos.

Carasa, que foge com 200 insurgentes, atravessou o caminho de ferro entre Pamplona e Tafalla e levantou os carris.

As communicações estão restabelecidas.

Da correspondencia do *Jornal da Noite* extractâmos o seguinte:

«A ignorancia do sitio onde pára D. Carlos, continúa, posto correrem boatos de haver entrado em França, que a serem verdadeiros, deveriam confirmal-os officialmente as auctoridades francezas. Hontem assegurava se ainda que o pretendente tinha penetrado nas Amezenas.

Continuam a receber-se noticias do movimento das guerrilhas nas provincias Vascongadas e Navarra, mas nada consta de Biscaya e Alava, onde os revoltosos estão senhores do campo. O estado de Aragão e Castella a Velha melhorou, tendo sido dispersos alguns novos bandos e outros acossados.

O governo tem porém um novo ponto em que fixar a sua attenção, a Catalunha, onde o carlismo levanta a cabeça com certa arrogancia, animado pela presença do respeitavel ancião Valls, presidente decano nas ultimas côrtes e rico proprietario, que exerce grande influencia nas massas e provoca séria agitação.

Se chegam a entrar na Catalonha os Tristanys, se na Mancha, até agora tranquilla, surgem guerrilhas que podem facilmente illudir a perseguição das tropas e se o Maestrazgo começa a agitar-se, a situação poderá ser ainda muito grave e o governo tem que desenvolver grande actividade para suffocar os focos da revolta.

As noticias recebidas esta manhan do theatro das operações, dizem que a brigada Primo de Rivera chegára hontem de tarde a Irurzun, destacando um batalhão para Lecumberri em perseguição da guerrilha Recondo, que se assegurava ter passado por Aspiroz em direcção de Gorriti e Leiza.

O general em chefe permanecia hontem á noite em Huarte Araguit.

Pelas povoações de Mues, Abarzoga, Muruzabal e outros, passavam grupos de 400 a 600 homens das forças insurgentes commandadas por Casara, cujo paradeiro se ignora.

A facção Zunzarren perseguida pelo commandante de carabineiros, dispersou em parte.

O chefe Careaga com 600 homens pernoitou em Calbedes e tomou rações em S. Roman de Campezo.

Têm-se apresentado 129 insurgentes de varios pontos.

Em consequencia da perseguição que fa-

zem as columnas que operam contra Gamundi, aprisionaram se 17 revoltosos e apresentaram-se 19, a maior parte armados.

Vinals acabava de organisar um bando que foi disperso.

A facção Maspujol na provincia de Tarragona, depois de vigoroso fogo foi dispersa tomando armas sabres e outros petrechos.

A de Sorribas apresentou-se na estação de S. Golu, obrigando o chefe a suspender todo o serviço, e apoderando-se da correspondencia official.

Em Castella a Velha continua a ser perseguida a facção Muniz e appareceu outra em Robla.

Porto de Villarta, Castella a Nova, organisou-se outra guerrilha com mais de 100 homens, dirigida por Lucio Duenas ex-cura de Alcabon, que entrou em Alva Real, levando algumas armas e cavallos.

O chefe Palacios, seguido de Fernandez y Somolinos, tomou a direcção de Cubillegos da Serra. Este bando e o de Arteaga que marcham para Cantalojá são perseguidos pelas tropas.

Moriones e Letona perseguem os insurgentes em Amezcuas.

Vi uma carta de Pamplona em que se diz que D. Carlos havia abandonado o campo de Oroquieta no momento de começar a acção, acompanhando-o 200 homens; que Carasa fôra ferido e se dirigira com 1:500 homens para Amezcuas, passando por Sarrasa, e que em Berrio havia 200 homens dispostos a apresentar-se se lhes concedessem indulto.

O bando de Guadalajara foi atacado e disperso em Solas, perdendo 12 mortos, 1 prisioneiro e 10 bagagens, munições e 30 armas de fogo.

Dos 1:200 homens da guerrilha de Recondo que vagavam nos limites das provincias de Alava e Bisbaya, formaram se dois grupos, um de 400 homens que tomou a direcção de Borunda e perseguem-no já forças do commando do duque de la Torre e uma columna de 800 homens que segue para a Rioja alavense. Diz-se que Recondo fez dispersar a sua gente á vista das tropas do governo.

Em Pamplona foi passado pelas armas, em virtude de sentença do conselho de guerra o soldado José Perez Martinez que havia fugido para os insurgentes no dia 24 do corrente.

A columna de Oyarzum occupa pontos importantes da fronteira, conforme havia designado Primo de Rivera.

No salão das conferencias do senado falou-se hoje muito ácerca de ter assistido ao combate de Oroquieta D. Affonso de Bourbon, como hontem disse. Parece que ao bater-se com bastante arrojo, recebera uma bala numa perna.

Conta-se que o ferido foi levado pelos seus, occultando-o á vista dos inimigos e levando-o para o sitio mais seguro com o auxilio de 200 homens.

Refere-se que o plano da insurreição consistia em apoderar-se o brigadeiro Radá, commandante em chefe das forças de Navarra, de uma praça forte, julgando contar para isso com grande numero de pessoas compromettidas. Levado isto a effeito, o pertendente effectuaria a sua entrada e depois de jurar os foros, seriam concentradas todas as forças, organisando um exercito e pondo de parte a guerra de guerrilhas.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço nos outros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

Cura n.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de junho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry de Londres**, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as mas digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Edital

20 No dia 16 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, hão-de arrendar-se em hasta publica pelo tempo d'um anno a começar no 1.º de julho proximo futuro, e a findar em 30 de junho de 1873, com as condições presentes naquelle acto:

As lojas n.os 6, 12, 39, 40 e 41 do edificio de Santa Cruz;

A casa n.º 10 sita em Mont'arroio;

A casa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, e a parte alta do mesmo cerco;

A casa da Feitoria no Rocio de Santa Clara;

A casa, onde funccionou o tribunal judicial, no edificio da Trindade;

A loja ao Arco d'Almedina;

A renda denominada das balanças, pesos e medidas;

A barca de passagem das Carvalhosas, no rio Mondego;

A dita do Almegue, no dito rio;

A dita do rio Eça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 11 de maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

EDITAL

21 No dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, ha-de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento da carne de vacca para cosumo da cidade, com as condições do contracto começar a vigorar 15 dias depois da arrematação, e os mais que serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 11 de maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

OBSERATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica elevou-se hoje. A temperatura tem subido. Vento geralmente moderado dos quadrantes N. e E.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				m
9	753.8	14.4	69	NNO. moder.	Coberto	0,3
10	751,0	16.0	50	NNE. fraco	Limpo	0,0
11	751,9	15,7	35	ENE. moder.	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	A sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
8	16,8	41,8	23,9	10.3	7,2	6,9
9	17.4	43.5	24,1	8.7	—	—
10	20,0	46,8	32,2	7,1	4,7	4,4

N.B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Casamento — Na quinta-feira effectuou-se o casamento do nosso estimado amigo e collega o sr. Silva Rocha com a ex.ma sr.ª D. Maria José da Conceição Coelho.

Foram madrinhas as ex.mas sr.as D. Maria Lutgarda da Costa Cabral, representada por seu filho, o sr. Antonio da Costa Cabral, e D. Candida Augusta da Costa, e padrinhos os srs. conselheiro José Dias Ferreira, representado pelo sr. Antono d'Abreu Pinto, e commendador Manuel dos Santos Junior.

Aos sympathicos conjuges damos cordeaes parabens, e desejâmos-lhes todas as felicidades e venturas que tão bem merecem, e de que são dignos.

OS R. R.

Ascensão no Bussaco — Despovoaram-se os *char-à-bans*, carros e trens da cidade com romeiros ao Bussaco, onde se celebrava a costumada festa da Ascensão. Os vehiculos iam cheios de gente, e providos de numerosas cestas com merendas. Os carros á volta formavam extenso comboyo.

No Bussaco reuniu-se grande numero de familias e pessoas de outras localidades, como Mealhada, Bairrada, Santa Comba Dão, Porto etc. Pessoas que alli estiveram nos dizem, que a majestosa matta e convento pareciam um numeroso arraial; por toda a parte se viam ranchos, merendas e descantes.

Os que julgam Coimbra mais pobre depois do caminho de ferro, comparem o viver antigo das classes inferiores com a maneira por que hoje se alimentam, se vestem, e se divertem.

Dia 8 de maio — A's demonstrações de que dêmos noticia no numero anterior, para commemorar a entrada do exercito constitucional em Coimbra, temos a accrescentar, que á noute se illuminou grande numero de casas na cidade, e a philarmonica *Conimbricense* percorreu as ruas, tocando á porta d'algumas casas, subindo por essa occasião muitos foguetes ao ar.

Donativo — O ex.mo arcebispo primaz do Oriente, que se acha morador na sua quinta de Santa Monica, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, mandou entregar ao reverendo parocho uma aceada umbella para uso da sua egreja.

E' digno de registar-se este facto que revella as virtudes de s. ex.ª, porque, sendo aquella egreja muito pobre, e faltando-lhe meios para comprar as alfaias necessarias ao culto da religião, s. ex.ª, como muitos outros, não duvidou concorrer com uma das mais indispensaveis.

Incendio — Na segunda-feira 6 do corrente mez, pela uma hora da tarde, manifestou se um incendio em Cellas na casa do sr. dr. Manso Preto, professor do Lyceu d'esta cidade. Começou no madeiramento do telhado onde passava a chaminé do fogão da cosinha: felizmente valeu-se-lhe a tempo, aliás teriamos a lamentar a perda da casa de melhor gosto que ha naquelle logar.

Novo flagello das vinhas — O sr. Oliveira Junior, illustrado redactor do *Jornal de Horticultura Práctica*, tem no prelo um livro em que tracta do *Novo flagello das vinhas*, que já tem atacado as vinhas do Douro, e que é um insecto, de que o livro do sr. Oliveira Junior contêm a gravura, além de mais nove gravuras muito nitidas.

Este insecto chama-se *Phylloxera vastatrix*.

Quem quizer assignar para esta interessante publicação, póde dirigir-se a esta redacção, ou ao sr. Cabral, com loja de livros na rua da Calçada.

S. Fructuoso e basar — Ha muito tempo que o Jardim Botanico não foi tão concorrido como na quinta-feira. Dois motivos chamaram a população da cidade áquelle bello e aprasivel passeio. A visita a S. Fructuoso, que se venera na capella do Seminario Episcopal, e o bazar feito no Jardim a favor da Sociedade Philantropico academica. A philarmonica *Boa-União* abrilhantou este acto, e acresceu o lindo dia que esteve.

O bazar continuou á noite, sendo illuminado o recinto onde elle se fazia.

A' Camara — Alguns moradores do largo da Sé Velha queixam-se da pouca limpeza que existe proximo d'aquelle largo, havendo alli tal quantidade de erva que chega a impedir a passagem dos transeuntes.

Se são justas as suas queixas, pedimos á Camara que tenha este pedido na devida consideração.

Conselho de districto — *Sessão de 8 de maio de 1872.*

Presidencia do sr. governador civil o conselheiro Antonio de Gouveia Osorio.

Sendo meio dia, e estando presentes os srs. dr. Fernando de Mello, dr. Luiz Albano, dr. Luiz Jardim, e bacharel José Maria Coutinho, o sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram decididos os seguintes processos:

Recurso interposto da camara de Poiares por Leonardo José Marques. Relator dr. Luiz Albano.—Denegou se provimento.

Recurso interposto do conselho da associação dos artistas de Coimbra, por Francisco José Paulo. Relator bacharel Coutinho. —Deu-se provimento.

Deliberação pela qual a camara de Coimbra procedeu á expropriação amigavel de parte de uma casa com seu quintal, sitos na rua do Loureiro.—Approvada.

O conselho deu parecer sobre os seguintes orçamentos para 1871-1872:

Da junta de parochia da Cordinhan; das irmandades, da Ordem Terceira, de Soure; da Senhora do Rosario, da Carapinheira; da Misericordia, d'Arganil; do Santissimo, de S. Bartholomeu (supplementar); do Santissimo, de Penella (supplementar).

Proferiram-se accordãos interlocutorios sobre os seguintes processos:

Recurso interposto da camara de Coimbra por Francisco de Sousa Araujo e outros, sobre o cumprimento do n.º 6 do artigo 14 do novo regulamento de policia.

Recurso interposto da camara de Coimbra pela companhia conimbricense de illuminação a gaz.

Recurso interposto da camara de Condeixa por Francisco Maria de Mattos Mascarenhas Mancellos.

Recurso interposto da camara de Mira pelo administrador do concelho.

Procedeu-se em seguida á distribuição, que foi feita pela maneira seguinte:

Dr. Luiz Albano — Orçamento da camara de Mira para 1872-1873.

Dr. Fernando de Mello — Recurso interposto da camara da Figueira por José Joaquim Guedes. — Dito interposto da camara de Condeixa por Antonio Rodrigues da Conceição, d'Alfafar.

Dr. Luiz Jardim — Orçamento da camara da Pampilhosa, para 1872-1873.

Bacharel Coutinho — Recurso interposto da camara da Figueira pelo bacharel Platão Gemmi Zoraí Cordeiro do Amaral Guerra. —Requerimento de Ricardo Fernandes Thomaz e outros, da Figueira, sobre distribuição d'aguas.

E sendo duas horas e meia da tarde se levantou a sessão. A seguinte terá logar no dia 15 do corrente.

Syndicancia — Retirou-se já d'esta cidade o sr. commendador Castro, official da repartição de contabilidade do ministerio do reino, que veio a esta cidade, encarregado pelo governo de syndicar ácerca das arguições que se lizeram á administração dos Hospitaes.

De Lisboa nos informaram que se suppõe com bom fundamento, que a syndicancia é muito honrosa para o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, não só quanto á regularidade de escripturação e contabilidade, como em relação aos melhoramentos notaveis feitos nos hospitaes, melhoramentos, que por si justificam as despezas que não podiam deixar de se fazer com elles.

Bazar — No dia 9 do proximo mez de junho celebrar-se-ha a costumada festa a Santo Antonio, no Asylo da infancia desvalida. Nesse dia terá logar um bazar de prendas, no qual tocará a philarmonica *Boa-União*.

Desordem — Ouvimos que entre os passageiros de um carro, que regressava do Bussaco na quinta-feira, se travou desordem, sendo preso um individuo, que levou um tiro de rewolver.

Interrupção — O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* interrompeu a sua publicação por alguns dias, para tractar de mudança e arranjos de typographia.

Cerejas — Já apparecem no nosso mercado estes formosos fructos.

Almanach d'horticultura — Já está principiado o *Almanach horticula*, do proximo anno, e por isso as pessoas que quizerem enviar algum artigo para aquella util publicação, podem remettel-o — Carmo, n.º 6 — Porto.

Varias noticias

No dia 15 de abril houve um espantoso furação em Zanzibar, no qual se encalharam e submergiram 150 navios de todas as classes. Só o navio *Abydos* se manteve sem prejuizo. As perdas calculam-se em dois milhões de libras esterlinas.

— Foi assaltada em Hespanha por uma quadrilha de salteadores uma diligencia que se dirigia de Figueras para Perpinhão. As quantias roubadas ascendem a 3:000 duros, sendo victimas d'esta violencia alguns negociantes de gado de Barcelona e uma bailarina franceza. Os viajantes ficaram de tal modo despojados, que alguns não poderam continuar a viagem por falta de dinheiro. Os salteadores que eram em numero de 8, iam armados, e na occasião em que fugiam deixaram cahir um embrulho, onde se encontraram 10:000 reales.

— Foi sagrado no 1.º de maio em Cambrai (França) o novo bispo *in partibus* de Lydda, monsenhor Monier. A' ceremonia assistiram, além de um grande concurso de pessoas, cerca de 400 ecclesiasticos.

— Vae assumindo vastas proporções a plantação de figueiras no districto de Faro. Raros são os proprietarios abastados que no presente anno não plantaram dois a tres mil pés de figueiras.

— No dia 13 do corrente completa Sua Santidade 80 annos.

Revolta dos Dembos — Diz o *Diario de Noticias*:

«De Golungo-alto escreviam a 29 dizendo que, logo que chegou o capitão Matta, o gentio tapou os caminhos, e a força do commando d'este official ficou em o Golungo esperando ataque do gentio, que se mostrava poderoso e altivo. Havia escassez de mantimentos e começou a sentir-se fome. Alguns soldados foram victimas do fogo na passagem, e a cinco serventes da comitiva foram cortadas as cabeça. O capitão Matta, para livrar da fome os soldados, metteu-se a caminho com alguns, na direcção do porto de Zenza, e chegando alli com difficuldade, já perseguido pelo inimigo, tendo que atravessar o rio com os seus, perdendo a roupa na passagem e estando prestes a perder a vida. Foi auxiliado pelo capitão Paiva com serventes e dinheiro.

O tenente Piedade desappareceu, constando ter sido morto pelo gentio.

Matta tem arriscado a vida corajosamente e soffrido muitas privações.

O major Alvim, que marchára com uma força em soccorro de Matta e Paiva, requereu o auxilio do Dembo amigo Zombo-N'Aomgola, que estava reunindo a sua gente.

O plano de ataque era o Zombo atacar os Dembos revoltados, pelas suas terras, que confinam com as d'elles; o major Alvim marchar por Cassotola; o capitão Paiva fazer resistencia pelo porto de Molembo, que fica a um dia de marcha da residencia dos Dembos, afim de deixarem o gentio em confusão e entrarem no concelho para salvar a nossa gente que alli está.

No Golungo não havia um grão de polvora nem armamento e o povo andava fugido.

Noticias posteriores dizem que o sr. Alvim dirigiu a sua marcha por outro lado, quando era esperado por Cassotolla para soccorrer a força que corria perigo nos Dembos, por causa da fome.

Uma carta censurava este procedimento. Mas noticias mais recentes, datadas de Columgo em 10 de março, dizem que Alvim chegára ao Zenza de Golumgo, e que a força do soba Cabouco, nosso alliado, desertára.

O soba Zomba promettera cortar a cabeça do Dembo Cacullo cacaenda.

O Dembo Mgombe-amuquiama estava em Cassotolla para estorvar a passagem das forças do sr. Alvim.

A gente do rebelde Negombe-anamboa aprisionára tres soldados brancos, cortara-lhes as cabeças, pendurando-as nas arvores o matára um official e 11 soldados moveis.

Parece que o motivo que obrigára o major Alvim a não ir com os seus caçadores n.º 4 para Cassotolla fôra a deserção da gente do Cabouco, mas diz-se que este official podia contar com o apoio do soba Mutende e dos Mubiris que são inimigos dos Dembos rebeldes.

Os povos de Cazuagongo, que tinham perdido muita gente no ataque de 25 de fevereiro, mostravam-se dispostos a pagar os dizimos, segundo affirmava o soba amigo Quibella.

Alvim tinha falta de mantimentos para a sua gente e pedira alguns a Matta e Vidal.

Alvim dispunha-se a atravessar o Zenza para auxiliar o ataque conjunto contra a residencia dos Dembos, mas achava-se grandemente embaraçado porque o gentio destroira as canôas, os carregadores desertavam a toda a hora, havia falta de munições de guerra, os viveres escasseiavam a todas as forças, o inverno estava no seu auge e não havia uma só barraca de campanha.

O chefe do concelho dos Dembos, o sr. Oliveira, estava mettido num forte, guarnecido com 4 peças, acompanhado por 57 praças e privados de mantimentos, tendo já morrido alguns soldados, e correndo grande perigo, senão o auxiliassem tropas frescas.

Os sobas revoltados queixavam-se de violencias exercidas contra elles pelos delegados do nosso governo, e dizia-se ser essa a causa da rebeldia.»

Providencias — Pedem-nos para chamar a attenção da auctoridade para uma taberna que ahi ha para a rua de Tingerodilhas, n.os 44 e 46, onde se dá jogo todos os dias até alta noute.

Rectificação — Em additamento á noticia que no numero anterior démos do fallecimento do sr. José Gonçalves Fino, devemos dizer que o sr. Joaquim Gonçalves Fino, habil artista de marceneiro, é filho e não sobrinho do fallecido.

Naufragios — Em 1871 houve os seguintes naufragios nas costas maritimas de Portugal. Perderam-se 20 embarcações de differentes systemas e lotações. Morreram 17 pessoas.

Dos barcos salva-vidas só um serviu na barra do porto, para salvar a tripulação de uma barca.

Suppômos estar inexacta esta estatistica official, por que nos lembra agora a tripulação de um barco de pesca da Povoa, que foi salva pelo salva-vidas.

Obituario — Durante a semana finda em 4 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manuel Nunes, filho de Francisco Nunes, e de Thereza da Conceição, natural das Lages, de edade de 22 mezes, fallecido no dia 3, e enterrado em sepultura rasa, n.º 693-A.

Do hospital 1.
Da roda 3.
Das freguezias 1.
Total 4:452, sendo 1:809 em sepultura rasa, e 2:643 na valla geral.

Arthur Ferreira de Sousa deu quarta-feira no theatro Academico o seu concerto, em que obsequiosamente tomou parte o rebequista Moreira de Sá.

A concorrencia foi pequena; mas em compensação o sr. Sousa foi phreneticamente applaudido todas as vezes que tocou.

Arthur e Moreira de Sá são dous jovens artistas, que merecem os maiores encomios; pois parece incrivel que em tão curta edade se possa ser já senhor de tantos segredos d'harmonia.

PUBLICAÇÕES

OLIVEIRA JUNIOR

NOVO

FLAGELLO DAS VINHAS

(PHYLLOXERA VASTATRIX)

ILLUSTRADO COM DEZ GRAVURAS

Preço..... 500 rs. | Pelo correio 540 rs.

PAGAMENTOS EM ESTAMPILHAS OU VALLES DO CORREIO

Acha-se no prélo e será posto á venda brevemente.

ANNUNCIOS

Administração central do correio de Coimbra

1 Pela administração central do correio de Coimbra se faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 11 horas ras da manhan, se recebem lanços tanto 'nesta mesma administração, como nas direcções dos correios de Montemór o velho e Figueira da Foz, para a conducção diaria das malas em carruagem, com logares para passageiros, entre esta cidade e a referida villa da Figueira.

As condições desde já podem ser examinadas em qualquer das estações postaes do transito.

Administração central do correio de Coimbra, 11 de maio de 1872.

O adminstrador,
Augusto Cesar de Sousa.

Arrematação de bens

2 No dia 28 do corrente mez de maio, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão-de arrematar os bens penhorados a Joaquim Maria da Silva e mulher, d'Arazede, por execução que lhes move o ex.mo dr. Antonio de Carvalho Coutinho de Vasconcellos, d'esta cidade. Escrivão Herculano.



3 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Quem perdeu?

4 Quinta-feira achou-se no Jardim Botanico uma fita de fumo; entrega-se a quem dêr os competentes signaes.

---

5 No domingo, 12 do corrente, pelas 11 horas da manhan, perante a Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, na sala das suas sessões se ha-de arrematar o fornecimento do calçado para os orphãos e orphans do Collegio de S. Caetano, a cargo da mesma Mesa.

No mesmo dia e hora se ha-de dar por empreitada umas obras de pedreiro e carpinteiro.

Coimbra, 10 de maio de 1872.

O cartorario.
J. Simões da Silva Junior.

NOVIDADE MUSICAL

ESTRELLA DO NORTE

6 Polka mazurka para piano. Dedicada e offerecida á ex.ma sr.ª condessa d'Edla, por *D. Julia C. Cavalleiro Bastos.*

PREÇO 300 RÉIS

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

NOVO ROMANCE

O MAJOR NAPOLEÃO

POR PINHEIRO CHAGAS

7 500 réis

LIVRARIA ACADEMICA

183 — R. da Calçada — 185

Attenção!

8 Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, com loja de panos na rua da Calçada n.os 121 a 127, acaba de chegar de Lisboa, trazendo um lindo e variado sortimento de casimiras para calça e fatos completos proprios da estação, tanto nacionaes como estrangeiras; bem como um bonito sortimento de alpacas modernas para vestidos de senhoras.

Todas estas fazendas são das fabricas mais acreditadas, e recommendaveis pela modicidade de seus preços.

---

9 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Venda de casas

10 Vende-se uma morada de casas na rua da Sophia, n.os 125 — 127 — 129—131.

Quem as pretender, póde deixar o seu lanço em carta fechada 'nesta redacção.

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

11 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

Arrenda-se

12 **Arrenda-se do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39; comprehende quatro andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escada para creadas, independente. Tracta-se no mesmo predio.**

FOGÃO

13 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 ½ palmos de comprimento e 3 ½ de largura. Quem o pretender, falle 'nesta redacção.

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

14 DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Enxofre para vinhas

85 — *Rua da Calçada* — 91

15 Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante-se a sua qualidade.

CERVEJA FERMENTADA

A 50 RÉIS A BOTIJA

No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

16 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante-se a qualidade.



Pepsina de Mialhe

17 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

Attenção

18 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

Enxofre moido

19 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:699 | **Quarta-feira, 15 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O *Jornal da Noite* na sua resenha dos jornaes, referindo-se a esta folha serve-se das seguintes palavras: — «*O Tribuno Popular apoia a entrada do sr. Dias Ferreira para o ministerio da fazenda.*»

Pedimos licença para observar á esclarecida folha de Lisboa, que no artigo do nosso numero anterior não apoiámos a entrada do sr. Dias Ferreira, visto como não sabemos sequer se de tal se tractou. Referimos o boato, e affirmámos que á entrada d'aquelle cavalheiro não podia oppôr-se a razão de que o sr. marquez d'Avila deixaria 'nesse caso de apoiar o gabinete, porque este apoio embaraçou, embaraça, e ha-de continuar a embaraçar a marcha politica do gabinete. São cousas differentes.

Fazemos esta rectificação para que não se supponha que o sr. Dias Ferreira deseja que os seus amigos o recommendem para entrar no governo, ou que nós praticariamos a inconveniencia de assumir officiosamente esse cuidado.

Não ha novidades politicas. O *Diario* ainda não começou a publicação das leis ultimamente votadas pelo parlamento, e reina tranquillidade no paiz, não obstante parecer certo que o partido legitimista activa as suas reuniões, e se prepara para aproveitar qualquer opportunidade que lhe offereça a eventualidade de um exito feliz para a causa carlista em Hespanha.

RECRUTAMENTO

I

AS REMISSÕES

A publicação da nota das remissões de recrutas, e dos alistamentos por contracto, solicitada pelo digno par do reino o sr. conde de Cavalleiros, veio levantar uma ponta do veu, que encobre a maneira por que é feito o serviço do recrutamento, e por que está organisado o pagamento do mais importante tributo exigido á sociedade.

É a seguinte:

Nota extrahida da conta do fundo da remissão do serviço militar, referida ao tempo decorrido desde setembro de 1859 até 31 de dezembro de 1871, e apresentada na camara dos senhores deputados em sessão de 6 de março do corrente anno

RECEITA

Pela importancia do que depositaram nos cofres das pagadorias militares 69 mancebos alistados nos corpos do exercito, que, por virtude da faculdade concedida no artigo 7.º da lei de 4 de junho de 1859, se remiram do serviço militar desde outubro de 1859 até fevereiro de 1860.	6:086$160
Idem nos cofres dos districtos administrativos abaixo indicados, 15:792 mancebos recrutados, que por virtude da citada disposição, se remiram do sobredito serviço (*a*):	
Aveiro . .	269:378$212
Beja . . .	36:935$360
Braga . .	134:493$640
Bragança. .	39:365$780
Castello Branco. . .	59:121$800
Coimbra. .	110:509$320
Evora . .	29:473$380
Faro. . .	21:767$148
Guarda . .	40:251$120
Leiria . .	45:482$940
Lisboa . .	118:343$411
Portalegre .	34:247$664
Porto . .	304:953$395
Santarem .	107:779$173
Vianna do Castello .	127:968$220
Villa Real .	68:002$956
Vizeu . .	92:729$123
Angra . .	39:275$898
Funchal . .	31:627$020
Horta . .	36:529$339
Ponta Delgada	70:806$132
	1.818:940$933
	1.825:027$093

(*a*) Designação dos annos em que foram decretados os contingentes a que pertencem os mancebos remidos, e da importancia das respectivas remissões:

1856	58:684$848
1857	31:015$891
1858	47:481$956
1859	65:673$183
1860	220:317$564
1861	217:864$566
1862	259:348$879
1863	202:330$984
1864	98:835$181
1865	91:920$993
1866	109:060$823
1867	155:672$908
1868	111:740$251
1869	223:402$904
1870	25:569$000
	1.818:940$933

DESPEZA

Pela importancia de 4:570 alistamentos por contracto mandados fazer em execução do disposto no artigo 8.º da lei de 4 de junho de 1859, no artigo 1.º da lei de 22 de agosto de 1861, e no artigo 3.º da lei de 1 de junho de 1862 (*b*)	763:174$600
Idem de 464 restituições a mancebos remidos do serviço militar que provaram ter sido indevidamente compellidos a assentar praça, ou haver pago mais do que o preço fixado para a dita remissão no anno em que foram recenseados .	51:133$433
	814:308$033
Saldo que passa á conta do anno seguinte (*c*). . .	1.010:719$060

(*b*) Designação dos annos em que se effectuaram os alistamentos por contratos, e das respectivas importancias:

1860	34:896$600
1861	29:325$000
1862	93:300$000
1863	71:650$000
1864	83:850$000
1865	93:300$000
1866	78:600$000
1867	160:800$000
1868	98:640$000
1869	19:413$000
	763:174$600

(*c*) Neste saldo estão comprehendidos:

100:000$000 réis — Emprestimo feito ao ministerio da fazenda, a juro de 5 por cento, para ser applicado ás despezas com as obras de fortificação de Lisboa e Porto, na conformidade da carta de lei de 11 de setembro de 1861.

9:147$087 réis — Alcance do ex-encarregado da pagadoria da extincta 10.ª divisão militar.

120:000$000 réis — Por supprimento ao dito ministerio em 31 de janeiro de 1865.

82:531$676 réis — Idem em 15 de julho de 1866 e 26 de julho de 1867.

40:000$000 réis — Emprestimo feito ao dito

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

Chegando ás minhas mãos em linguagem menos selecta, corrigi e ampliei o autographo das *Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria*, escriptas pelo padre Luiz José Ferreira de Carvalho, que foi reitor d'Escalhão, no bispado de Pinhel, e concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

E' pouco conhecido este escripto, porque apenas no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, o publiquei em 1866, quando ainda frequentava a Universidade de Coimbra. Reitetando hoje a sua publicação no *Panorama*, que tem dedicado as suas columnas aos monumentos e edificios mais notaveis, quer pelo seu interesse historico, quer pelo merecimento de sua architectura; e parece-me não ir longe do programma adoptado pelo benemerito fundador d'este excellente jornal.

Pinhel, 21 de março de 1872.

José Caetano Preto Pacheco.

Na antiga geographia do tempo dos romanos não se faz menção d'esta cidade, mas falla-se d'ella frequentemente nos documentos ecclesiasticos do tempo dos godos.

O seu nome inculca muita antiguidade. A dicção — *bria* — de que é composto, significa, em lingua thracia, o que nós chamamos cidade, segundo nos ensina Strabo, liv. 1.º, pag. 319: «*Bria autem vox, Thracum lingua, urbem significat.*»

As outras dicções são do grego — *Kalos* — que é o mesmo que — *Calos* — e todo junto póde interpretar-se d'este modo — *cidade formosa.*

Tudo isto são conjecturas; mas, seja como fôr, a sua antiguidade é certissima.

Vamos á sua situação.

A cidade de Caliabria foi fundada em uma alta montanha junto ao caudaloso rio Douro, entre as embocaduras que 'neste rio fazem as ribeiras Côa e Agueda, ficando-lhe a d'esta ao nascente, e a da outra ao poente; e na distancia de pouco mais de meia legua d'esta cidade estão situadas as villas de Castello Melhor e Almendra do lado do poente, assim como ao nascente está o porto de Barca d'Alva, por onde passam os visinhos de Cima-Côa para Freixo de Espada á Cinta e outras terras da provincia transmontana.

No presente anno de 1815, em que escrevo estas memorias, ainda se conserva o muro d'esta cidade na altura de um homem de estatura ordinaria, qual é a minha, mas isto é arrumando-se o homem á parede pela parte de fóra, olhando para dentro, pois que da parte de dentro já a terra está quasi egual ao muro; por isso que a superficie, ou sitio em que estava a cidade, era terreno mais alto do que o exterior.

A muralha tinha mais de dez pés de largura, e era formada de pedras compridas, que atravessavam de fóra para dentro e de dentro para fóra, e não de outra fórma: não eram de cantaria, mas sim loisas negras e pardas muito duras, como são as das casas de Almendra e de Castello Melhor, que lhe ficam defronte, da banda de Traz os Montes.

Examinei todo o terreno interior, que está todo lavrado, e dá muito e bom trigo; em varias partes acham-se amontoadas as pedras de que se compunham os edificios; e ahi ha muita cantaria, mas tosca; e só da banda do poente achei em separado uma grande pedra oitavada.

A pouca distancia da porta do nascente (não tinha outra) está um grande monturo de pedras de cantaria, e alli mesmo uns pedaços de parede, como de um quarto ou sotão terreo. Estas paredes parecem existir desde que foi habitada collectivamente pelos caliabrenses.

Da parte do sul, defronte da ermida de Nossa Senhora do Campo, está um silvado fundo, que indica ser alli a cisterna ou deposito de agua; está mesmo arrumado ao muro da parte de dentro. Tem muito matto e algumas amendoeiras por dentro, por fóra, e no muro mesmo.

E' asperrimo o caminho por onde se sóbe á cidade, mas talvez que antigamente fosse mais suave, e que as aguas o arruinassem; supposto, porem, que com muito trabalho, ainda hoje lá sobem e descem carros, quando assim é preciso aos cultivadores.

Presentemente só alli ha uma quinta, de Pedro de Castilho, de Almendra, chamada da Olga, que produz azeite, vinho, laranjas, limões, peras, etc.: as outras apenas dão azeite, trigo, centeio e cevada; tal é a dos Caldeiras, que assim como aquella, é de pessoas nobres de Almendra.

A distancia de pouco mais de um quarto de legua está a ribeira de Aguiar, em cujas margens podia haver quintas de recreio e utilidade, mas presentemente só por alli ha alemos brancos.

No sitio onde esta ribeira entra no Douro, está uma quinta, que hoje possue a casa do capitão mór de Castello Melhor, e é foreira ao convento de Aguiar. Lembro-me muito bem de ler a doação que um dos reis de Leão fez d'esta quinta ao convento, na qual dizia aos monges, que, em quanto ás vinhas que na quinta havia, se houvessem elles com seus donos. D'onde collijo que antigamente (talvez quando Caliabria era habitada) haveria por alli vinhas e pomares, de que hoje nem reliquias ha.

Houve quem dissesse que Caliabria foi situada em uma serra alta, a pouca distancia de Merida, onde hoje estão a villa e o castello de Montanshes; mas não é assim. Montanshes é o mesmo que dizer *Monte de Anjo*, e, se nós quizermos attender a esta significação, podemos dizer que o nome de Montanshes quadrava bem á nossa Caliabria, porque a pouca distancia está o castello de Castello Melhor, e junto a elle, em um monte elevado, está a capella do Anjo S. Gabriel.

(*Continua*

ministerio em 7 de setembro de 1870, a juro de 5 por cento.

Secretaria d'estado dos negocios da guerra, em 3 de maio de 1872. — O director geral, *D. Antonio José de Mello.*

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 4 de maio de 1872. — *Diogo Augusto de Castro Constancio.*

Transcrevemos textualmente do *Diario* para melhor se ver as imperfeições com que está organisada a nota fornecida pelo ministerio da guerra, obstando á sua analyse e conhecimento cabal, e a pôr-se em mais alto relevo os inconvenientes e abusos a que o insustentavel e absurdo systema das remissões dá logar.

Tres são os objectos constantes da mesma nota, — remissões que se effectuaram, alistamentos por contracto que se fizeram, e destino do fundo das remissões.

Mas expondo a totalidade da importancia pecuniaria das remissões em cada districto, e desenvolvendo na nota (*a*) a importancia collectiva do rendimento das remissões de cada anno em todos os districtos, omitte a designação da verba com que annualmente contribuiu cada districto, como faz a respeito da despeza, e era preciso para saber em que relação estavam as remissões com os alistamentos em cada anno, e para assim chegar ao conhecimento exacto do destino que tem tido o fundo das remissões e da vantagem ou desvantagem d'estas.

Na despeza menciona na nota (*b*) a totalidade da importancia dos alistamentos por contracto em cada anno, mas omitte os contingentes a que respeitam os alistamentos, como convinha, para melhor se apreciar a proporção em que estavam os alistamentos com as remissões de cada anno.

Emfim a nota (*c*) dá conta do destino que tiveram 351:678$763 réis, dos quaes está de posse o ministerio da fazenda por emprestimos e suprimentos que lhe foram feitos, exceptuando os 9 contos e tantos mil réis desviados pelo pagador da 10.ª divisão militar, mas omitte o paradeiro dos 659:040$297 réis que ficam por applicar, e que deviam existir em deposito.

Aproximando estes dados, vê-se que nos 11 annos e tantos mezes decorridos desde outubro de 1859 a 1870 se remiram do serviço militar 15:861 mancebos, produzindo a somma pecuniaria de 1.825:027$093 réis.

No mesmo espaço de tempo foram alistados pelo governo mediante contracto 4:570 soldados, pela quantia total de 763:174$600 réis, os quaes se desdobram na media aproximada de 166$983 réis por cada alistamento. Este calculo fazemol-o em relação á cifra total do custo d'estes 4:570 alistamentos, sem ignorarmos que o preço dos contractos tem variado todos os annos.

Portanto ao mesmo tempo, que nos contingentes d'aquelles annos existe o *deficit* enorme de 11:291 soldados, estão por applicar ao destino competente 1.010:719$060 réis.

Se outras considerações não occorressem para mostrar o absurdo das remissões, bastaria esta, pelo qual se prova, que não é possivel aos governos alistar tantos soldados quantos os recrutas que se rimem, e que se lança aos povos um imposto honerosissimo, cujo producto não póde ter a applicação que a lei lhe destina, devendo advertir-se que aquelles 1:800 contos pesam sobre limitadissimo numero de familias, muitas das quaes ficam arruinadas.

Mas outras considerações importantes se deduzem.

Supponde que todo o fundo das remissões se despende no alistamento de recrutas, prova-se que, como o preço dos alistamentos nunca é egual ao das remissões, embora a media de uns seja adoptado para o preço das outras, nunca os contingentes podem ser prehenchidos.

Segundo a nota a que nos estamos referindo, 4:570 recrutas foram alistados por 763:174$600 réis; logo os 1:825 contos só chegariam para contractar 10 perto de 11 mil recrutas, vindo a ficar ainda um desfalque de 5 mil recrutas, que não pode ser prehenchido!

Podem dizer os partidarios das remissões, que o preço d'estas varia todos os annos, e portanto que os contractos subsequentes podiam custar menos dinheiro.

Aqui faz falta a nota explicativa dos annos a que respeitam os alistamentos por contracto, para se poder avaliar a differença que existe entre os preços dos alistamentos e o das remissões; mas se em 15 annos de experiencia se observam os resultados que das cifras se deduzem, para quando se poderá appellar?

E' escusado esperar; a experiencia está feita, e o que succedeu em 15 annos ha-de succeder sempre, porque o mal provêm do systema, que só póde sustentar-se como privilegio, se bem que odioso.

As remissões e a escusa por amparo são o sophisma da lei do recrutamento, e de toda a organisação da força publica. Se se fizer a conta dos refractarios não executados, do *deficit* dos contingentes, e das remissões vagas, encontra-se a burla completa da legislação do serviço militar.

Mas o facto é que os contractos dos alistamentos não se tem feito senão na razão quasi da quarta parte das remissões. Resta saber a razão. A nota official não a diz, apesar da importancia d'este esclarecimento; e as ommissões que já mencionámos podem ter por fim occultar este ponto importante da questão.

Continuaremos.

O *Jornal do Commercio* consagrou ha dias a sua secção principal a um interessante artigo sobre a contribuição predial. Pedimos licença para transcrever alguns periodos d'elle, não podendo deixar de chamar a attenção para aquelle em que se refere aos arrolamentos.

Deve ter-se em vista que aquella folha esteve por algum tempo ligada a um grupo partidario, que combateu os arrolamentos, e promoveu os tumultos de S. Pedro do Sul.

Eis a parte do artigo, que pedimos licença para transcrever:

«A contribuição predial, emquanto continuar sujeita ao systema que predomina entre nós, não satisfará ás necessidades do thesouro, e menos levará a *egualdade*, a mais proxima possivel da verdade, para os contribuintes d'esta parte da riqueza publica tributavel.

Para o nosso modo de ver, a contribuição predial na quantia que fosse votada, deveria ser *repartida* por freguezias, *classificando* primeiro as parochias do reino, sobre tudo fóra de Lisboa e Porto, por ordens: de primeira até terceira, quarta ou quinta ordem.

Nas primeiras collocariamos freguezias as mais ricas, lançando-lhes á quantia que lhes fosse repartida; nas outras ordens lançariamos quantia menor de certo, que a repartida pelas primeiras. A parochia, por meio de uma *junta* do lançamento, *repartiria* sodre os parochianos o que devessem pagar para completar a verba total.

A *junta* do lançamento da contribuição predial em cada freguezia, pelo conhecimento pratico dos contribuintes, e dos seus haveres, não poderia deixar escapar da rede fiscal *tantos que hoje escapam;* e nem poderia exigir uma quota grande de um pequeno proprietario, levando sobre o grande proprietario uma quota pequena e desproporcional aos seus haveres. Este systema de contribuição faria na freguezia com que todos os contribuintes fossem *vigias* dos seus intereses e dos do thesouro. E deveriam acabar com um *feudalismo* novo em Portugal, que, á similhança do antigo, se vale da sua influencia nas freguezias ruraes para escapar á contribuição predial, na proporção devida ao fisco.

Somos naturaes de uma freguezia rural de provincia, onde possuimos alguns bens de raiz; pagâmos alli menos que alguns proprietarios eguaes ou inferiores a nós; mas pagamos immensamente mais que outros proprietarios possuidores de dez valores de nossa propriedade! Queremos dizer que existem proprietarios na referida freguezia, que possuem dez vezes o que nós possuimos e pagam cerca do duplo da nossa quota, quando deveriam pagar dez quotas da nossa contribuição!

No exemplo que offerecemos está a demonstração do pessimo systema de contribuição predial entre nós, porque o exemplo trazido aqui é applicavel a todo o reino; e é assim que se dá o facto do rendimento da propriedade ser tão diminuto para o thesouro e haver contribuintes que pagam 21 por cento sobre o rendimento dos seus predios! Imaginemos que a nossa freguezia era obrigada a contribuir com uma quantia certa, e esta quantia *repartida* por uma *junta* composta de parochianos; de certo que os membros da *junta* do lançamento não deixariam o visinho possuidor de extensas propriedades na freguezia pagar menos na repartição da sua quota que os pequenos proprietarios, ou que pagassem apenas o *duplo* do que possuir a decima parte da sua propriedade. Leve-se o systema de *gremios* ás freguezias e assim pagarão o que devem os grandes proprietarios.

As demonstrações que temos feito testemunham o vicio que está entronisado em Portugal com respeito ao imposto sobre a propriedade; vicio que os *arrolamentos* não extinguiriam, mas que com certeza diminuiriam, se fossem por deante; e, cremos bem que não foram adeante por os grandes proprietarios ajudados da politica especuladora terem organisado a resistencia contra os alludidos arrolamentos!...

Para organisar um systema de contribuição predial mais proximo da *egualdade*, entendemos que nenhum se prestará como aquelle que tiver por base principal, para fóra de Lisboa e Porto, a classificação das parochias; a verba a repartir por cada uma segundo a sua ordem; e que uma *junta de repartidores*, composta de contribuintes da freguezia faça a repartição, havendo appellação para estancias superiores, como acontece nos *gremios* das classes, creados pela legislação de 1860.»

Instituições militares do Chile

(Continuação)

VIII

Um dos elementos de maior importancia das instituições militares de um povo é, sem duvida alguma, a instrucção das tropas pela influencia que ella exerce nos acontecimentos da guerra; e assim bem o comprehendeu a republica do Chile, educando physica e moralmente seus soldados e officiaes: a educação physica comprehende os exercicios naturaes do corpo, e de firmeza, os de armas, de marcha e de movimentos em geral, e tem por objecto a representação das differentes situações em que o soldado se póde achar na guerra; a educação moral reduz-se ao nobre fim de desenvolver a coragem, a dedicação e os costumes do soldado.

A educação militar no Chile é strictamente limitada ao que se deve praticar em qualquer acção de guerra; os exercicios e manobras são simples, uniformes e rapidos; considera-se alli, e com todo o criterio, que o superfluo é prejudicial á tactica, de sorte que nunca alli foi esquecida a maxima do general Montecuculi: «Eliminando-se dos exercicios o superfluo, se aprende melhor o necessario.» Neste sentido são organisadas as instrucções das diversas armas por officiaes chilenos e approvadas pelo governo. Todos estes trabalhos dão a medida do grão da instrucção dos officiaes do exercito do Chile, que a vão beber em sua excellante e modesta eschola militar, sem ficarem, portanto, á mercê do estrangeiro em materia tão importante.

E' assim que a republica do Chile possue um optimo regulamento para o serviço dos canhões raiados, de campanha e de montanha, escripto com clareza, methodo e muita proficiencia pelo ex-capitão do exercito José Eustaquio Gorostiga, e mandado publicar pelo ministerio da guerra. Tudo quanto o artilheiro deve saber de tão poderoso engenho de guerra encontra-se nesse importante trabalho: a nomenclatura, a escola do artilheiro, comprehendendo a instrucção individual e progressiva do recruta, a escola da bateria, com todos os movimentos simples e combinados da boca de fogo, que se fazem em presença do inimigo, os diversos fogos de artilharia, com detalhes sufficientes para se fazer uma boa pontaria e manobras de forças necessarias para pôr em estado de servir uma boca de fogo, que tenha soffrido qualquer degradação, acha-se tudo habilmente explicado em semilhante regulamento, que muito honra a seu auctor.

Um outro regulamento escripto pelo tenente-coronel de artilheria, D. José Miguel faz o do «manejo dos canhões de costa» ahi adoptado para o serviço das bôcas de fogo de grosso calibre, e que muito se recommenda não só pela simplicidade, methodo e clareza das explicações de todos os deveres do artilheiro de costa, mas ainda pelas tabellas de alcance, desvio e cargas dos canhões á Parrot, á Armstrong, e canhões Rodman; canhões esses que o Chile possue em não pequeno numero, e montados uns em reparos de ferro inglezes e outros em reparos de madeira francezes.

E' egualmente digno de menção, ainda que mais antigo, pois é escripto em 1851, o «tratado de exercicio para a artilheria» pelo tenente-coronel D. Antonio de La Fuente, e dividido em seis partes, contendo a 1.ª toda a instrucção preparatoria do artilheiro e conhecimentos geraes das outras armas, a 2.ª exercicios de artilharia de campanha e de montanha; a 3.ª exercicios de artilheria de sitio e de praça; 4.ª machinas usadas na artilheria e manobras de força; 5.ª evoluções de bateria de campanha e de montanha; 6.º evoluções de duas ou mais baterias, quer formando divisões quer combinadas com outras armas.

(Continua.)

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 11. — Nomeado visconde de Ponte Ferreira o dr. João Fernandes Tavares, que foi inspector geral de saude do exercito libertador. Titulo de conselho ao sr. José da Cunha Navarro de Paiva, procurador regio junto da relação do Porto. Outras mercês honorificas. Portaria mandando reconhecer a Lazaro Lima como consul geral do Paraguay em Portugal. Guias pelo ministerio do reino. Concurso para a egreja de Santa Maria do Arrabal, concelho de Leiria. Promovido a 1.º tenente José Tito Celestino Soares. Confirmado no posto de capitão da companhia movel do concelho de Quillengos, Antonio Manuel Ribeiro. Concedida pensão de 25$000 réis mensaes á viuva de Marcellino Antonio Pinheiro, fallecido em Moçambique. Movimento da alfandega de Lisboa. Venda de bens. Ordem do exercito n.º 16.

* * *

Diario de 13. — Despachos de instrucção primaria. Venda de bens. Movimento das alfandegas de Lisboa e Porto. Despachos judiciaes. Guias pela marinha. Novo horario do caminho de ferro de leste e norte.

* * *

Diario de 14. — Declarado inficcionado de febre amarella o porto da Bahia. Licença por 60 dias ao dr. José Teixeira de Queiroz, lente cathedratico da universidade de Coimbra. Desenvolvimento da importação e exportação da alfandega do Porto no mez de abril. Relação dos despachos effectuados pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas. Lista dos bens nacionaes que devem ser arrematados no dia 20 de junho no districto de Lisboa. Mappas dos subditos portuguezes fallecidos durante os mezes de fevereiro e março no districto de Pernambuco. Decreto prorogando até 31 de dezembro do corrente anno as disposições do decreto de 17 de janeiro ultimo, que isentou do pagamento do imposto de transito o transporte de gados e carnes verdes. Boletim dos fundos publicos.

SECÇÃO FLORESTAL

BREVE NOTICIA

SOBRE O

Eucalyptus globulus

E

a utilidade da sua cultura em Portugal

POR

OLIVEIRA JUNIOR

(Continuado do n.º 1:696)

Experiencias feitas cuidadosamente em 1861, nas cultivações da cidade, apresenta-

ram *Eucalyptus* com proporções verdadeiramente gigantescas, e produziram um effeito tão notavel como novo. Um d'elles cresceu, durante tres ou quatro mezes que esteve em plena terra, 4 metros e 50 centimetros. Era mais que um metro por mez!

A sua apparencia era regular, e a sua haste lisa e direita, guarnecida de cima até baixo de ramos encruzados, cahindo elegantemente, as suas folhas grossas, odoriferas, de uma côr verde-mar, e o seu garbo, tudo concorria a dar-lhe um aspecto mais nobre e elegante.

Descoberto por Labillardière na terra de Van Diemen (Tasmania), aos 6 de maio de 1792, durante a viagem dos navios «La Recherche» e «L'Espérance», enviados pela republica, para irem em busca do infeliz Lapeyrouse, o *Eucalyptus globulus* foi assim chamado por causa dos seus botões floraes, cobertos de operculos, parecerem botões de casaco. Esta notavel arvore foi objecto de uma minuciosa e muito exacta descripção, feita pelo erudito dr. Ferdinand von Mueller, que tem direito ao reconhecimento dos europeus por ser o introductor de uma grande quantidade de plantas e de animaes uteis, como adquirio a estima dos botanicos por ser auctor de excellentes trabalhos no ramo da historia natural.

Da sua obra intitolada: *Fragmenta phytographiæ Australiæ*, capitolo XII (*Myrtaceæ*), traduzimos o extracto seguinte:

«O *Eucalyptus globulus* vegeta bem nos valles e encostas humidas das montanhas, desde o golfo de Appollo-Bay até ao cabo Wilson, estendendo-se por toda a parte em massiços até perto das montanhas Buffalo-Range, e elevando-se a alturas mais frias nas partes austraes da Tasmania.

Esta arvore de um desenvolvimento notavelmente rapido é conhecida agora debaixo do nome de Gomeiro azul da Tasmania (*Blue gum tree*). E' digna de ser contada entre os collossos do reino vegetal, porque tem chegado a 100 metros de altura, e são muito vulgares as de 60 e 70 metros. Nas collinas pedregosas, muitas vezes expostas ás mais violentas tempestades (sobre tudo no cabo Wilson), forma tambem arvores medianas, produzindo flôr e fructo.

O tronco, cuja casca encortiçada exteriormente despega muitas vezes, como no *Platano*, é liso, acinzentado e algumas vezes cercado na base da casca velha fibrosa. A madeira é dura, pesada e muito util. Os ramos são bastante robustos, angulosos, quadrangulares e estranquiçados nos rebentões. As folhas são mais ou menos desviadas, chegando a ter 10 a 20 centimetros de comprido, e raras vezes passam de 33 centimetros; são obliquas na base, quasi agudas ou um pouco obtusas, tendo de largura de 3 a 6 centimetros; têm ordinariamente marcas transparentes, que não chegam á perfuração, terminadas em ponta aguda e as mais das vezes obtusas.»

Continúa

O. J.

EXTERIOR

A fertil imaginação do telegrapho cançou. Não nos dá hoje uma só noticia do movimento carlista. Isto, não tendo dito aonde está D. Carlos, nem o exercito de operações, de que ha dias não dá noticias, auctorisa a crer que a situação não corre lisongeira; e que continua a ser grave o estado de Hespanha, por mais que queira atenual-o.

Na falta de outros dámos os telegrammas de hontem e a correspondencia de Hespanha para o *Diario Popular*.

Londres, 13. — Granville e Gladstone expõem no parlamento as negociações ácerca do *Alabama*.

Grant, considerando que é indispensavel para uma solução completa para a Inglaterra que o senado adie a questão, prepára um artigo addicional, excluindo a responsabilidade por perdas indirectas. O senado está discutindo secretamente o artigo.

Disraeli e Russel consentem. As camaras vão ser addiadas.

Nada de novo a respeito da insurreição carlista a não ser a submissão eventual de varios chefes de guerrilhas catalães que deporão as armas, segundo se diz, se os deixarem voltar tranquillamente para suas casas. O nosso consul em Bayona telegraphou para aqui que fez as reclamações convenientes para as auctoridades francezas internarem D. Carlos; suppõe que se acha nas immediações d'aquella cidade; porém nada sabe positivamente ácerca do seu paradeiro. A versão, de que elle desembarcou em Lagulitio, dirigindo-se em seguida para as immediações de Bilbao, não me parece que deva merecer credito, não obstante tel-a visto reproduzida n'um jornal que se diz bem informado.

Confirma-se a noticia da incorporação das guerrilhas de Elio e Recondo n'uma só. Esta e a de Carasa constituem presentemente com os seus 1:000 homens o nucleo principal da insurreição na Navarra. O commandante em chefe do exercito do Norte espera desfazer-se d'ellas muito brevemente, transferindo em seguida o theatro das suas operações para Viscaya, Alava, Guipuzcoa a collocando o quartel general em Logrono. Parece até que já saiu de Abarzuza em direcção ás provincias Vascongadas.

Aqui a situação é mais grave que na Navarra. Na previsão de um ataque a Bilbao foram reforçadas as obras de defeza da praça com quatro fortes de campanha, guarnecido cada um de duas peças rafadas. Por outro lado uma carta de Bilbao publicada na *Epoca* pinta com negras cores o estado d'aquella praça, cercada como está de facciosos por todos os lados. No dia 7 á tarde mandára o governador militar sair uma columna de 1:000 homens, mas não poude passar de Arrigorriaga, por se encontrar com uma força inimiga de 3 a 4:000 homens, e foi preciso sair toda a força disponivel para proteger a retirada da primeira columna que fez a sua entrada na praça no dia seguinte ás 11 horas da manhan.

Entretêem se tambem os orgãos do *Terso* em espalhar noticias falsas. Uma é que na Catalunha foi obrigada a formar quadrado uma columna do exercito e a bater em retirada, e outra que se tinham passado para os carlistas algumas forças do regimento de cavalaria. A *Esperanza* faz subir a 4 ou 5:000 homens as forças da insurreição na provincia de Tarragona. Escuso de dizer-lhe que tão verdadeira é esta noticia como as precedentes.

O annunciado manifesto do duque de Montpensier, em que se falla ha tanto tempo, diz-se que será finalmente lido pelo marquez de Barzanalla quando pedir a palavra no senado contra o projecto de resposta ao discurso da corôa. O *Diario Español*, fazendo differentes revelações ácerca d'este documento, diz que D. Antonio d'Orleans declara n'elle: 1.º que aceita a constituição vigente, salvas as modificações exigidas pelas circumstancias; 2.º que D. Affonso de Bourbon é o unico que pode dar ordem, liberdade e prosperidade á Hespanha; 3.º que elle e os seus amigos estão dispostos, pelos meios exclusivamente legaes, a trabalhar no sentido referido.

O manifesto é em forma de carta ao marquez de Campo Sagrado.

Houve hontem á noite no ministerio da guerra conselho de ministros que se prolongou até ás 3 horas da madrugada.

Continuam a marchar reforços para o exercito do Norte. Hoje ao meio dia sahiu d'aqui uma bateria de artilheria montada. Tambem devem partir hoje duas companhias do batalhão de caçadores da Havana. Aqui vae organisar-se um batalhão de francos-atiradores, o qual conterá 800 praças e será commandado por um tenente coronel do exercito.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical por meio da deliciosa REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada du Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado de um modo variavel. A temperatura subiu. Vento com rumo e força variaveis.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
12	747,8	12,5	69	NO. m. fraco	Limpo	0,0
13	744,3	14,7	68	Calma	Coberto	0,0
14	747,6	15,1	55	SO. fraco	Coberto	0,0
15	746,2	16,2	68	SE. moder.	Coberto	0,3

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	A sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh parabolic.	Na relva
11	20,8	46,2	29,3	9,7	6,5	5,3
12	17,5	45,4	29,6	8,6	6,9	6,0
13	19,6	44,8	29,5	8,8	6,2	6,5
14	18,5	38,0	24,4	9,7	6,6	5,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Folhetim — Começâmos no numero de hoje a publicação de um curioso trabalho historico do sr. José Caetano Preto Pacheco. Este trabalho foi enviado pelo seu auctor para o *Panorama Photographico de Portugal;* mas, como o pouco espaço da referida folha não permittisse um artigo tão extenso, o nosso amigo Simões de Castro, director do *Panorama*, obsequiou-nos, com consentimento do sr. Preto Pacheco, mandando-nos o interessante trabalho d'este cavalheiro, para o publicarmos no nosso jornal.

A um e a outro agradecemos tão apreciavel mimo.

Anniversario — Na segunda feira, 13, foi o octagessimo anniversario de Sua Santidade o Papa Pio IX. Para o celebrar houve festa na egreja das Therezinhas, d'esta cidade, prègando de tarde o sr. dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve, que pela primeira vez subiu á tribuna sagrada.

Não tivemos a fortuna de o ouvir, mas, quem passou do seculo para a egreja com elevados creditos de orador parlamentar, e professor distincto, não podia deixar de fazer uma estreia brilhante na oratoria sagrada.

Assim nos dizem, e nós acreditâmos que succedeu.

As suas eminentes qualidades de orador e muita illustração, coadas pela suavidade caracteristica da doutrina evangelica, e animadas pelo ardor proprio de quem está na virilidade do seu novo estado, não podiam deixar de dar animação e realce á sua palavra amestrada.

Mas s. ex.ª fallou como membro de uma sociedade differente, e que por motivos estranhos á sua missão sublime não se conforma com o viver moderno da outra, donde vinha de ser extrenuo e enthusiasta propugnador das doutrinas mais livres.

Fez por tanto a apologia do Santo Padre como seu subdito, e não como a faria o ministro de um governo liberal, contando entre os seus martyrios a perda do poder temporal.

Póde comprehender-se que fórmas seductoras a imaginação poetica do orador havia de dar á creação do martyrologio do venerando chefe da egreja. Poesia lhe chamâmos, porque na verdade não foi, nem podia ser outra cousa.

A concorrencia á egreja das Therezinhas foi extraordinaria e selecta. A curiosidade de ouvir o sr. dr. Ayres de Gouveia era muita.

Concerto — O sr. Tosi Achile realisou no sabbado passado o concerto de rebeca que se annunciára. Mostrou-se um perfeito artista na execução d'algumas peças, notaveis pela difficuldade e pelo mimo e expressão com que as realçava, merecendo geraes e enthusiastas applausos.

Hoje dará outro concerto no theatro de D. Luiz. Agouramos bom exito.

Ponto — Põem ponto nos estudos academicos as faculdades de Theologia e Direito no dia 18 d'este mez, a de Philosophia no dia 25, e a de Medicina no dia 3 de junho. Os actos nas duas primeiras faculdades devem começar no dia 27.

Photographia — O curso do segundo anno de direito fez-se photographar em grupo, que cada um dos condiscipulos ficará possuindo.

Basar — Continuou no domingo o basar da Sociedade philantropico-academica no Jardim Botanico. As prendas estavam collocadas num pavilhão armado na alameda da entrada oriental, e a venda das sortes fazia-se em mesas dispersas pela alameda, e ás portas da entrada. Tocava a philarmonica *Boa-União*. Concorreu muita gente.

A venda dos bilhetes nas mesas produzin 105$620 réis, e o leilão de prendas de tarde e á noite 132$320, prefazendo a totalidade de 237$940.

O basar de quinta-feira tinha rendido 222$750, e por tanto a somma total dos dois dias eleva-se á importante quantia de 460$690.

Visita — Esteve nesta cidade alguns dias o sr. conselheiro Antonio de Mello Archer. S. ex.ª devia retirar-se hoje para Lisboa.

Portella — Todas as tardes, especialmente nos dias santificados, estacionam muitos *char-á-bans* á entrada da estrada da Beira, para quem quizer ir passear até á Portella, onde as obras da ponte chamam a curiosidade dos habitantes da cidade. Costuma ser muita a concurrencia áquelle sitio.

Egreja de Correlos — Segundo ouvimos está feito o despacho para esta pingue egreja.

Tempo — Sem alterar a amenidade da estação, tem hoje cahido alguma chuva, que, posto muito branda, beneficia muito a agricultura.

Publicações:

Breves reflexões sobre a necessidade, racionalidade e divindade do Christianismo — é o titulo de um discurso pronunciado na egreja do Seminario d'esta cidade no dia 4 de fevereiro d'este anno pelo sr. José Thomaz da Fonseca, alumno do Seminario.

Recebemos um exemplar, que agradecemos. O sr. Fonseca demonstra na sua oração, que a religião christan é toda racional, divina, e não só conveniente, mas necessaria e exclusiva.

* * *

Publicou-se no Porto um folheto vólumoso, que tem por titulo — *O grande hotel do Louvre*. Tracta extensamente a vergonhosa questão suscitada pelas exigencias exorbitantes da proprietaria d'aquelle hotel, e faz ao consul brazileiro no Porto, o sr. Manuel José Rabello, a justiça que merece o seu honrado caracter, e a obrigação que tem de velar pelos interesses que estão submettidos á sua guarda por via da commissão que dignamente exerce.

Nós somos dos que sentem vergonha pelo que na imprensa se tem publicado em desabono e desacato do monarcha brazileiro, lamentando que tão mal se comprehendam os deveres imposto a Portugal pelo acolhimento e hospitalidade que os nossos compatriotas recebem no Brazil, e por isso transcrevemos o que logo no principio o folheto diz muito sensatamente:

«O que não dirão, porém, aquelles filhos de Portugal, como não sentirão embaciar-se-lhes aquelle natural jubilo, ao saberem das vergonhosas peripecias a que deu logar a hospedagem do Sr. D. Pedro de Alcantra no *Grande Hotel do Louvre*, d'esta cidade? Com effeito, a questão a que deu origem essa hospedagem é vergonhosissima por muitos respeitos, e póde acarretar sobre aquelles nossos conterraneos as malquerenças e os odios de muitos d'aquelles de quem

estão em natural dependencia e com quem é uma imprescindivel necessidade viverem na maior harmonia e nas relações mais fraternaes. Mal avisadamente têm pois andado alguns orgãos da opinião publica, encaminhando essa questão para o campo das torpes e malevolas insinuações, das recriminações inconvenientissimas e das injurias infamantes, pretendendo assim deslustrar um nome honrado, respeitavel e respeitado, e de algum modo deslouzir a honra que o paiz recebeu na visita de um monarcha, que nos é caro por muitos titulos, e principalmente por ser um dos imperantes mais illustrados, mais liberaes e que mais decidido amor mostram pelas tendencias da moderna geração, pelas aspirações democraticas. Não vê essa parte da imprensa que, tratando d'aquelle modo a questão, está lançando as sementes de um antagonismo e de uma rivalidade perigosissima entre dous povos irmãos, e que mais ou menos remotamente essas sementes podem fructificar bem amargos fructos?

O que porém valem as apreciações da imprensa que tão apaixonadamente têm tratado da questão; mostral-o-hemos mais abaixo, quando nos occuparmos da sua analyse.»

* * *

«O Juiz de Direito da comarca de Guimarães, Francisco Henriques de Sousa Secco, perante os poderes publicos do estado, a nobre e honrada classe da magistratura portugueza, e os homens illustrados do seu paiz.»

Assim se denomina um folheto, que temos á vista, por obsequio do seu auctor, e no qual o sr. Secco responde digna e vigorosamente aos seus accusadores.

S. ex.ª começa assim as primeiras linhas do seu opusculo:

«Tendo a honra de presidir aos destinos judiciaes da comarca de Guimarães, na qualidade de Juiz de Direito, venho hoje á imprensa restabelecer a verdade dos factos.

Não venho pleitear injurias, nem discutir personalidades; aos meus implacaveis adversarios deixo esse triste privilegio.

Sei que ha odios profundos, coleras abafadas que precizam de resfolgar.

Deixal-os pois resfolgar.

Por mim digo, que não precisava da experiencia d'hoje para saber que a vida publica é uma lucta perenne; mas tambem sabia já que a lucta não avilta, antes exalta e ennobrece.

Que a paixão delirante irrompa em aleives insensatos; que os odios pessoaes que não provoquei, nem provoco, se debatam nos estertores d'uma agonia desesperada.

Ao tumultuar d'improperios e epithetos affrontosos não responde o homem, e ainda menos o magistrado. Este sabe do direito que lhe assiste e não o declina. Podem crêl-o. Não me mortifica que os meus aggressores se obstinem pois na injuria e na diffamação. Riam e tripudiem. Para me deprimirem na minha reputação de homem publico, vieram tarde.

Membro humilde e modesto da honrada e nobre magistratura portugueza, diz-me a consciencia que a não polluo, nem deslustro. Fallo alto e afouto: 26 annos de vida publica, atravessando os maiores perigos, e dedicando me com indefessa actividade ao desempenho de meus deveres, é um periodo sufficientemente largo para firmar os meus creditos de magistrado.

Não tenho adquirido riquezas pela vida publica; herdei dos meus antepassados um patrimonio, que estremeço, que adoro,—o patrimonio da honra.—Não m'o roubam por mais que para isso lidem com furia insana.

Não!»

O sr. Secco é um cavalheiro honesto, e tem dado sobejas provas da sua rectidão e inteireza, como juiz.

* * *

Recebemos o n.º 6 do jornal *O Zephyro*. Contém os seguintes artigos:

Egreja de S. Thiago de Coimbra, por A. M. Seabra d'Albuquerque, com uma estampa.—*Desalento*, poema, por J. J. Cruz.—*Apontamento historico architectonico.*—*Tenho pena*, poesia, por J. Simões Dias.—*Inscripções quadrantarias*, por A. F. Barata.—*Por que canto*, poesia, por Lopo Cesar.—*Communismo*, por A. J. Sousa.—*No Alemtejo*, por Lopes Praça.

* * *

Publicou-se o n.º 40 do *Ramalhete do Christão*, semanario religioso, e de que é director o reverendo prior da freguezia d'Ajuda, o sr. F. da S. Figueira.

Contém varios artigos, e uma gravura representando—*Os discipulos de Emaús* (cópia d'um quadro de Mateo Cerezo).

Festa de Santa Joanna—No domingo verificaram-se em Aveiro as festas de Santa Joanna, ás quaes costumam concorrer muitas pessoas d'esta cidade. Este anno algumas foram, mas poucas.

Te-Deum—Na egreja da Conceição Velha, em Lisboa, celebrou-se um *Te-Deum* pela feliz chegada da expedição da India, a que assistiram suas magestades, e o sr. infante D. Augusto.

Theatro na Redinha—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 9 do corrente teve logar na importante villa da Redinha uma recita dada por curiosos. O theatro estava litteralmente cheio, e o desempenho foi bastante agradavel. Representaram se varias e chistosas comedias, sendo todos os actores merecidamente applaudidos.

Não podemos todavia deixar de mencionar os srs. Luiz Augusto d'Assumpção, Lino Candido Teixeira d'Oliveira Correia, Francisco Xavier de Carvalho, Eduardo Antonio dos Santos, Januario Xavier de Carvalho e José Mendes Cardoso, a cujos esforços e energia de vontade se deve este nobre e civilisador pensamento já por vezes posto em prática.

Tambem ao incansavel zêlo do ex.mo sr. José Maria d'Abreu Amorim Pessoa, como director, se deve o engrandecimento intellectual e artistico d'esta tão util sociedade.

Recebam pois s. ex.ª e a nobre mocidade dramatica os nossos maiores elogios, pois são merecedores d'elles.

Esquecia-me dizer-lhe que a philarmonica de Pombal desempenhou primorosamente durante os intervallos escolhidas peças de musica do seu repertorio.

12 de maio de 1872.—*E. V. L. Portugal.*»

Exposição de bellas artes—Na quinta-feira abriu-se a exposição de bellas artes nas salas da Sociedade Promotora de Bellas Artes em Portugal. Assistiram á abertura todas as pessoas reaes, que foram recebidas pelo sr. marquez de Sousa, presidente, e incansavel promotor d'aquella sociedade. Foram distribuidos os premios conferidos na ultima exposição, sendo entregues aos premiados as medalhas por S. M. a Rainha, e os diplomas por S. M. El-rei o sr. D. Luiz.

Depois seguiu-se a visita ás obras d'arte que se acham na exposição.

A' «Nação»—Advertimos á redacção d'esta folha, que já nos faltaram tres numeros successivos da sua folha.

ANNUNCIOS

EDITAL

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, visconde de Villa Maior, Par do reino, Lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia real das sciencias, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Official da de Torre e Espada do valor, lealdade e merito, e da Legião d'honra, reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber que o ultimo dia d'aula no lyceu Nacional de Coimbra, n'este anno lectivo, ha-de ser o dia 15 do proximo mez de Junho: no dia 18 hão-de ser feitas as habilitações dos alumnos para poderem fechar a matricula, e entrar em exames.

As matriculas serão feitas nos dias 19, 20 e 21: os exames hão-de começar no dia 25 e terminar no fim de Julho, tanto para os alumnos do Lyceu, como para os externos que se acham habilitados.

Os alumnos que frequentarem as aulas do Lyceu na classe de voluntarios, e que tiverem na congregação final sido habilitados para exame, devem requerer para transitar para a classe de ordinarios, juntando as certidões necessarias, e documentos de terem pago todas as propinas de matricula dos exames que se propozerem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem.

Em quanto aos externos, estes têm de apresentar, na forma da portaria de 11 de Maio de 1866, na secretaria do Lyceu, até ao dia 31 do corrente, os seus requerimentos despachados para serem admittidos á respectiva matricula desde o dia 6 até ao dia 12 de Junho inclusivé.

Os requerimentos devem ser feitos pelos individuos que se propozerem a fazer exame, e auctorisados por seus paes, ou pessoas encarregadas da sua educação, no caso de serem menores.

Os requerimentos devem ser tantos, quantos forem os annos a que pertencem as disciplinas, cujos exames pretenderem fazer; e devem ser instruidos, ou com certidão, devidamente reconhecida, em que mostrem ter mais de dez annos de edade, e approvação em instrucção primaria, ou certidão de exame de alguma diciplina de instrucção secundaria, quando esta sirva de habilitação para os que requererem fazer; e documento de terem pago todas as propinas de matricula dos exames que se propozerem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem. Os requerimentos a que faltarem alguns dos mencionados documentos, não poderão ter seguimento.

Finalmente, aquelles estudantes que tiverem de fazer mais d'um exame, dependendo a habilitação do segundo de approvação no primeiro, devem, dentro do prazo de tres dias improrogaveis, apresentar na secretaria do Lyceu a certidão deste, e da qual depende a admissão ao subsequente, a fim de serem inscriptos na respectiva relação; devendo, em todo o caso, ter apresentado até ao supra mencionado dia 31 de Maio corrente, na secretaria do Lyceu, todos os seus requerimentos despachados, e documento de terem pago a respectiva propina de matricula, embora não tenham ainda feito os exames com que os devem documentar.

Outrosim faço saber, que, em virtude dos decretos de 22 de outubro e 18 de novembro de 1870, são objecto de um só exame—1.º o curso de portuguez; devendo os alumnos que já têm approvação do 1.º anno, fazer exame das materias do segundo—2.º o curso de latim e latinidade—3.º o de geometria e mathematica—4.º o de desenho.

Nestas tres disciplinas, porém, podem ser examinados sómente nas materias do 1.º anno aquelles alumnos, que se dedicam a escholas ou faculdades, em que se não exige exame do curso completo.

Os que já têm exame do 1.º anno de desenho não precisam de outro para as faculdades de sciencias positivas; devendo fazer exame do 2.º os que quizerem o curso completo.

Podem ser admittidos a exame de philosophia racional e moral, sem exame de latinidade, os que quizerem matricular se na eschola polytechnica na classe de ordinarios, não lhes servindo aquelle exame senão para este effeito.

Os documentos necessarios para instruir os requerimentos para os diversos exames do curso do Lyceu constam da tabella, que se acha publicada no edificio do mesmo Lyceu.

E para constar mandei afixar o presente. Paço das escholas 8 de Maio de 1872.—Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi.—Reitor.

Está conforme—*Francisco Antonio Marques.*

Prevenção

2 Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro, da Villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seus filhos menores; constando-lhe que o bacharel Manoel de Campos Costa, da Villa de Soure, pertende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sogro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no Juizo de Direito de Soure se vae mover por parte da annunciante um libello civel de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sujeitos os mencionados bens; e para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, faz este annuncio.

Condeixa, 14 de Maio de 1872.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.

Venda e arrematação

3 No dia 28 do corrente mez de maio, ás 9 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça da comarca de Coimbra, se hão-de vender e arrematar a quem mais der, os objectos arrolados a Thereza da Conceição, solteira, d'esta cidade, a requerimento de José Libertador de Magalhães Ferraz, d'esta mesma cidade, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

CERVEJA INGLEZA

4 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

5 A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar, que recebe propostas até ao dia 16 do corrente mez para o fornecimento do calçado para os orphãos do collegio de S. Caetano, em numero de 81, e para um criado.

Os que pretenderem fazer este fornecimento deverão remetter ao cartorio da mesma Santa Casa, até aquelle dia 16, uma nota dos preços, por que fazem o fornecimento do seguinte calçado, pelo tempo de um anno.

Para 46 orphãos, e o criado

1.º Botes de bezerro com fivela adiante—2.º sapatos de bezerro de entrada acima—3.º remontes—4.º meias solas—5.º concerto e tacões.

Para 35 orphãs

1.º Sapatos de bezerro—2.º remontes—3.º meias solas—4.º concerto e tacões.

No mesmo cartorio se dirão as condições do contracto.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 13 de Maio de 1872.

O cartorario,

José Simões da Silva Junior.

Edital

6 No dia 23 do corrente mez de maio, pelo meio dia, nos Paços do concelho, ha-de dar-se de arrematação em hasta publica a terraplenagem de lanço da estrada municipal de S. Francisco da Ponte ao Almegue entre os perfis n.os 30 e 63.—As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 14 de maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Attenção!

7 Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, com loja de panos na rua da Calçada n.os 121 a 127, acaba de chegar de Lisboa, trazendo um lindo e variado sortimento de casimiras para calça e fatos completos proprios da estação, tanto nacionaes como estrangeiras; bem como um bonito sortimento de alpacas modernas para vestidos de senhoras.

Todas estas fazendas são das fabricas mais acreditadas, e recommendaveis pela modicidade de seus preços.

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

8 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz, Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

Arrenda-se

9 Arrenda-se do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39; comprehende quatro andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escada para creadas, independente. Tracta-se no mesmo predio.

FOGÃO

10 Vende-se um do systema moderno, e muito em conta, com 5 ½ palmos de comprimento e 3 ½ de largura. Quem o pretender, falle nesta redacção.

11 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:700 | **Sabbado, 18 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O *Diario do Governo* começou já a publicação das leis votadas pelo parlamento. No de 16 vem decretadas uma que altera o sêllo das acções de quaesquer companhias e associações, outra que substitue a contribuição industrial por duas contribuições de lançamento e de renda de casas, e a que concede um edificio á camara municipal de Lagos.

Outros assumptos politicos não ha. A imprensa occupase de assumptos de interesse publico, e cessaram as discussões partidarias apaixonadas, que costumam revelar a vida agitada dos partidos intransigentes e extremos. Isto que em outras circumstancias, ou sob outro aspecto pode considerar-se descrença ou indifferentismo, é sem duvida o resultado proficuo de se ter fechado o parlamento nas costas de um periodo extenso de trabalhos legislativos, em que a attenção de todos os grupos partidarios teve de conservar-se entretida com assumptos economicos e financeiros, que excluiam as lutas apaixonadas, e não involviam responsabilidades partidarias.

Contribuirá tambem para esta bonança a attitude que os partidos absolutistas de Hespanha e Portugal assumem, obrigando a familia liberal a conservar-se attenta para a sua louca empreza de restaurar os governos despoticos; mas, sejam quaes forem as causas, é lisongeiro poder dizer, que somos actualmente a nação da Europa que vive mais socegada e tranquilla.

Forçosamente se ha-de traduzir em resultados prosperos esta monção propiciosa. E de feito inaugurâmos caminhos de ferro, abrimos exposições, melhoramos as finanças, discutem-se dezenas de outros assumptos práticos, como organisação de colonias, emigração, impostos, melhoramentos materiaes, etc.

Vê-se que é boa a tendencia do espirito publico, e que para isto contribuem todos sem distincção de partidos. Antes assim.

RECRUTAMENTO

II

REMISSÕES

As cifras officiaes vieram demonstrar que as remissões de recrutas por dinheiro não podem continuar a subsistir, porque são um verdadeiro escandalo encravado na nossa legislação. Calcularam os legisladores outro resultado quando redigiram as leis de 27 de julho de 1855 e 4 de junho de 1859, mas a experiencia frustrou as suas previsões, e é indispensavel adoptar as modificações, que ella está indicando em termos tão frizantes.

Em 11 annos remiram-se 15:861 recrutas, e só foram alistados 4:570. O desfalque nas fileiras do exercito, proveniente das remissões, eleva-se portanto a 11:291 vagas.

A importancia pecuniaria da totalidade do custo d'aquellas remissões elevou-se á enorme somma de 1.825:027$093 réis; mas d'esta quantia só foram tiveram applicação legal 763:174$600 réis, em que importaram os alistamentos contractados, sendo que dos 1.010:719$060 réis restantes apenas se póde dar conta de 351:678$963 réis, que foram absorvidos pelo ministerio da fazenda, pois a nota official não diz onde páram, nem que destino tiveram 659:040$297 réis!!

Não é possivel que isto continue, e mais se confirmará 'nesta convicção, quem procurar descobrir a razão por que os alistamentos não se fazem, e se tem contemporisado com o desfalque no exercito, e com o desvio dos fundos das remissões.

Tres motivos podem ter-se opposto aos alistamentos — falta de individuos que queiram contractar-se para servir no exercito; negligencia do ministerio da guerra em promover os alistamentos; impossibilidade de os realisar por estar absorvido o fundo das remissões, e não haver por tanto dinheiro para contractar soldados.

Algumas ou todas estas causas podem ter contribuido para a falta de alistamentos, mas, qualquer que seja, não attenua a unica conclusão a que por ellas se chega, e é que o systema é contraproducente.

Se faltam homens, que queiram contractar-se, ou que prestando-se a isso, exijam preço exorbitante e superior ao das remissões, não ha culpa de ninguem, mas subsiste um obstaculo irremediavel, que se oppõe ao preenchimento dos contingentes e da força effectiva do exercito.

A media de 7.631:174$600, em que importaram os alistamentos effectuados até hoje, é de 166$983 por cada recruta. E' preço exorbitante, e, como já vimos, muito superior ao das remissões. Portanto torna-se impossivel alistar tantos soldados quantos os recrutas que se rimem, e, sendo assim, as remissões não podem subsistir, porque frustram completamente o recrutamento militar.

Se porém o mal vem da negligencia nas instancias officiaes, ou de estar illegalmente dispendido o fundo das remissões, embora o extravio se realisasse para occorrer a urgencias do estado, ao defeito do systema acresce o emprego illicito de dinheiro a que a lei dá applicação especial, e que o estado em caso nenhum póde apropriar, porque, se não serve para alistar substitutos, não póde ser exigido aos que hão-de ser substituidos.

Por qualquer lado por que seja encarada a questão, não se encontra um raciocinio, uma razão ou um facto que não condemne as remissões por dinheiro.

E' pois indispensavel, que o governo acabe com essa monstruosidade, ou que o parlamento o obrigue a isso. Muitas familias perdem este meio de isentar os seus filhos, mas este mesmo recurso deve ser extincto, para que os povos, vendo que ninguem é isento, percam o horror que aindam nutrem pelo serviço militar.

Agora, que se diz, que o sr. ministro da guerra vae occupar-se da reforma do exercito, não poderá deixar de começar pela legislação do recrutamento.

HESPANHA

Continúa a obscuridade das noticias officiaes sobre a insurreição carlista. Quem ler as noticias dadas pelos jornaes favoraveis e desfavoraveis ao movimento, e quizer conhecer o seu verdadeiro estado, fica com o espirito completamente mistificado, sem saber o que ha de acreditar, tal é a certeza com que por um e outro lado se affirmam cousas contrarias.

O que dizemos impressiona egualmente toda a imprensa sêria, e que só deseja ser conscienciosa porque, para fazer juizo exacto dos acontecimentos, e dizer a verdade aos leitores, não é preciso ser a favor de uns e contra outros.

Teimam as noticias officiaes em acreditar que a insurreição está acabada; por outro lado affirma-se que a revolução na Catalunha toma as proporções de um levantamento em massa, que a Biscaya está em poder dos revoltosos, que na Navarra ainda ha numerosas guerrilhas.

E' sabido que a guerra de guerrilhas não é regular como a de tropas disciplinadas. Apparecem 'num ponto, para desapparecerem logo, dispersarem, e surgirem mais longe. Não aceitam combate, só se são obrigadas. Algumas, vendo-se muito apertadas, apresentam-se, mas logo que podem voltam

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Continuação)

Talvez que por estas circumstancias serem analogas a Montaches da Extremadura hespanhola, dissesse o auctor da *Hespanha Illustrada* a pag. 58 do tom. 4.°— *Caliabria, id est, Montages.*

A nossa Caliabria, antes de ser sêde episcopal, foi parochia do bispado de Vizeu. Eis aqui como no tempo dos suevos e no concilio de Lugo se disse quaes tinham sido as parochias d'aquelle bispado: —*Ad Visensem, Vizeo, Rodomiro, Submontio, Subverbeno, Cosonia, Ovellone, Totela, et Caliabria, quae apud Gothos postea sedes fuit.*

D'aqui se colhe que, estando os bispados de Côrea e de Egitania (hoje Guarda) entre meio, de nenhum modo podia Caliabria ser Montanshes da Extremadura, e competir a Merida. Pelas doações que os reis de Leão fizeram d'esta cidade á Sé de Cidade Rodrigo, das quaes darei no fim as suas cópias, fica sem duvida que a antiga Caliabria era onde tenho dito.

Mas para remover todo o escrupulo a algum contradictor pouco litterato (que estes são os que mais chiram)(*), que, para affectar erudição, sempre tem que dizer, e que mofar dos trabalhos dos outros homens, até a divisã., que se diz que o veneravel rei Ucanha fizera dos bispados dos seus dominios, favorece a doutrina que tenho expendido sobre a situação de Caliabria, que pela dita divisão ficou limitrophe de Salamanca, de Vizeu e de Lamego.

Eis aqui a divisão: «Vizeu tenha por limite desde Bergora até Sorta, e desde Boneta até Ventosa: Lamego tenha por limite desde Sorta até Pedra, e desde Tara até Ortosa: Caliabria desde Sorta até Albenia, e desde Soto até Faro: Salamanca desde Albenia até Sotobra, e desde Rosa até Siberia.»

Aqui temos Caliabria a partir com aquelles tres bispados, e a não pertencer a Merida, que tem de permeio Egitania e Coria, etc.

E para responder finalmente a todas as objecções ácerca da situação de Caliabria, digo que o auctor Vasco foi o que se enganou, quando disse que por engano se dizia bispo caliabrense em logar de colibriense, colimbriense, ou conimbricense, quando devia advertir que no concilio 8.° de Toledo subscreveu em quadragesimo quarto logar Celedonio, bispo caliabrense, e no quadragesimo nono logar Siseberto, bispo colimbriense, que na sagração era mais moderno cinco degráus.

Não encontramos escripto algum que trate da fundação d'esta cidade, nem do nome do seu fundador. Já dissemos que segundo alguns interpretes o nome de Caliabria significa cidade formosa. Eu não lhe considero formosura, attendendo á aspereza do sitio; antes estou persuadido de que se arruinou tão depressa pela falta que seus moradores teriam das coisas necessarias para commodidade da vida. E' verdade que nas planicies da ribeira de Aguiar poderia haver fructas e hortaliça; mas necessariamente havia de ser doentia sua habitação, por o demasiado calor que ha sempre 'nessas planicies, e pelo muito frio que sempre faz em cima, porque a cidade era ladeirenta para a banda do norte, e ainda que as serras de alem Douro a defendessem alguma coisa, por serem muito altas, eu observei, quando examinei, pedra por pedra, as ruinas da cidade, que, supposto serem as dozé de um dos ultimos dias de maio, em cima corria bastante fresco, e em baixo era o calor insupportavel.

Era muito falta de agua, embora tivesse a cisterna de que fallei; e para a agua ser conduzida das planicies para cima, seria preciso um trabalho extraordinario, attendendo á grande distancia e á aspereza da subida.

Por estes motivos não lhe quadra bem a intelligencia de cidade formosa, tomada a formosura na acepção commum: porem esta formosura pode ser relativa a outra intelligencia, segundo o fim que os edificadores tiveram quando a fundaram em tanta altura. Certamente foi para se defenderem melhor dos ataques que lhes quizessem fazer seus inimigos, e, como 'naquelles tempos não havia ainda a descoberta da polvora e artilheria, mas havia só os arremessos e mais instrumentos bellicos, de que nos dá noticia a historia romana, e estes não se podiam manejar de longe, é sem duvida que se não podiam aproximar á cidade, sem que seus habitantes, com outros instrumentos contrarios, se podessem defender muito facilmente, sendo-lhes de muita vantagem a posição alta em que estavam, e a aspereza do caminho para lá se subir.

Attendendo a estas circumstancias, correspondentes ao objecto de defeza, não duvido de que se lhe podesse chamar cidade formosa.

Assim como não temos noticia certa da sua fundação, da mesma sorte não temos noticia do seu fundador. Apenas vemos no auctor do «*Santuario Mariano*», quando falla da imagem de Nossa Senhora do Campo, no limite de Almendra, que a capella era da dita Senhora, edificada no fundo d'um monte chamado «Calabre», que antigamente foi fortaleza dos romanos; e que talvez, por ter sido edificada por algum capitão romano, natural de Calabria, na Tracia, por isso elle lhe poria este nome de Calabria, que, por corrupção, se chama hoje Calabre. Mas isto é uma inferencia que se encontra muito com o que dissemos no principio d'esta Memoria a respeito dos significados de —*bria* e *Kalos*.

(Continua)

José Caetano Preto Pacheco.

(*) *Chiram* é expressão de Pereira na traducção dos Actos dos Apostolos.

para as suas ou para outras partidas. A isto chamam os telegrammas officiaes, guerrilhas derrotadas, ou apresentadas.

No meio da incerteza que reina, do silencio do governo a respeito da situação critica de Bilbao, e de Victoria e a posição e operações do exercito; a continuação de D. Carlos e de seu irmão á frente das forças insurreccionadas; a remessa constante de reforços de tropa, e artilheria para o theatro das operações, e o chamamento de numerosas reservas revelam evidentemente, que as noticias recebidas pelo governo, da insurreição, não são favoraveis, e longe de o tranquilisarem, o obrigam a tomar providencias proprias de quem receia longa campanha, embora seja fóra de duvida que as suas armas tem alcançado vantagens sobre os insurgentes.

A *Correspondeneia de Portugal*, que é folha circumspecta e imparcial, exprime se nos seguintes termos:

«A verdade é que ha guerrilhas carlistas mais ou menos numerosas, na Navarra, na Catalunha, no Aragão, na Biscaya, e até nas duas Castellas e junto de Ciudad Real. As forças do governo têm batido os insurgentes na Navarra, e muitos d'ellos se têm apresentado; mas os que se escapam vão para outras provincias engrossar as fileiras de outras guerrilhas. As tropas do governo ainda não passaram ás provincias de Alava e da Biscaya, e alli os insurgentes dominam. Em Bilbao as tropas do governo, alguns batalhões de linha, estão sitiadas na cidade rodeada por 6:000 insurgentes. Os restos dos insurgentes da Navarra batidos em Oroquieta, talvez com outras partidas que se lhes juntassem, estão fortificados em Amescuas e Estella, posição quasi intomavel pelas defesas naturaes a que os sublevados juntaram trincheiras guarnecidas por artelheria, e onde ha uma fundição e officinas em que trabalham velhos, mulheres e creanças, e onde antes do combate de Oroquieta faziam exercicio 2:000 homens, commandados por velhos officiaes da guerra dos sete annos. Agora com os restos escapados de Oroquieta diz se contam de 5:000 a 6:000 homens.

Por emquanto não podemos fazer juizo seguro do resultado d'esta luta, posto seja certo que nas provincias do centro, do meio dia e do occidente de Hespanha o carlismo não tenha nenhumas probabilidades de levantar cabeça. A grande maioria de Hespanha [illegible] o seu systema politico absolutista e clerical. Porem no estado melindroso, complicado e politicamente anarchico do vizinho reino quem sabe o que poderá produzir esta luta se não terminar em pouco tempo?»

Os telegrammas publicados pelas folhas chegadas hoje são os seguintes:

MADRID, 16.—Os bandos da Biscaya estão em via de dissoluçao. Latona bateu completamente um bando.

No senado, o ministro das finanças respondendo a Lopez, declarou que os direitos differenciaes de bandeira não serão modificados.

Continua a discussão da resposta á falla do throno.

MADRID, 17. — O general Letona bateu 500 carlistas, matando 21; as tropas tiveram um morto e 50 feridos. O grosso dos insurgentes dirige-se a Guipuzcoa.

Os radicaes adiaram a discussão relativamente á suspensão das sessões do congresso.

A correspondencia do *Diario Popular* dá a entender que o movimento vae perdendo importancia, e limita-se hoje ao seguinte:

«A *Gazeta* guarda completo silencio ácerca da situação de Vizcaya onde, a dar credito aos novelleiros, se encontra D. Carlos á frente de 8:000 homens. Os rebeldes estão fortificados, segundo se diz, nas alturas de Zornosa, mas não se crê que façam grande resistencia.

Nas Vascongadas, segundo as noticias officiaes, anda só em campo a guerrilha de Carasa em numero de 5000 homens, a qual é perseguida pelo general Moriones. A guerrilha do parocho de Alcabon, em Castella a Nova, foi alcançada e batida, sendo-lhe mortos dois homens e feridos outros dois. Da Catalunha não ha novidade.

As submissões de insurgentes continuam. Parece que em Segura deposeram as armas 7:000 homens. O cabecilha Recondo, segundo dizem de San Sebastian, chegou a Bayona.

Como veem, no directorio republicano não dominam as exagerações do *Combate* e da fracção extrema do partido que queria, inclusivamente, a aliança com os partidarios de D. Carlos só para derribar o existente. O manifesto diz terminantemente que nada une os republicanos aos carlistas, e que nunca tiveram nem pódem ter aliança ou intelligencia alguma com um partido que é a negação dos seus principios.

A *Iberia*, orgão semi official, desmente a noticia do sr. Olozaga ter pedido ao governo francez a expulsão da rainha Izabel e do duque de Montpensier.

Declararam-se em *huelga* na cidade de Gijon os operarios do caminho de ferro e das fundições, os quaes pedem uma hora de diminuição no trabalho.

Partiram hoje para Toledo, onde se levantou uma nova guerrilha carlista, tres companhias do regimento das Asturias.

A falta de noticias do quartel general do exercito do Norte é devida á interrupção das communicações telegraphicas.»

Confirma-se que D. Carlos permanece em Hespanha, tendo dirigido uma proclamação aos Guipuscuanos em data de 3, e noticias publicadas em outras folhas hespanholas dizem que o movimento apoiado num exercito regular de 30:000 homens em breve tomará iniciativa, apoiado em Bilbao ou Pamplona. Um periodico republicano diz que em Navarra ha 22:000 homens em armas!

Concluimos como principiamos. As noticias dadas por um e outro lado mistificam o espirito e tornam impossivel fazer juizo certo do estado da insurreição.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 15. — Inficcionados de febre amarella os portos de Aracaty e Ceará. Portaria explicando a legislação sobre o pagamento das propinas dos estudantes dos Lyceus. Despachos de instrucção primaria. Licença ao tabellião de Villa Nova de Gaia. Movimento da alfandega de Ponta Delgada. Relação de guias pela fazenda, marinha e estrangeiros. Subsidios a varias camaras. Conta semanal do caminho de ferro do norte. Concessões de minas. Estatutos da Caixa Economica do Porto.

* * *

Diario de 16.—Portaria elogiando o estado da Eschola Normal de Lisboa. Licenças judiciaes. Lei sobre os sêllos das acções de companhias e associações mercantis. Lei concedendo a egreja de Nossa Senhora da Graça á camara municipal de Lagos. Lei da nova contribuição industrial. Lei alterando alguns artigos da pauta. Relação de guias pela fazenda e venda de bens. Movimento da alfandega de Ponta Delgada em fevereiro. Concessão de subsidio a differentes camaras, e concessão de minas. Balancete do Banco do Minho.

* * *

Diario de 17.—Despachos de instrucção primaria. Guias pela justiça. Lei que extingue os privilegios tributarios dos bancos e companhias. Lei fixando a contribuição predial para 1872 em 1.649:211$000 réis, e respectivo mappa da distribuição pelos districtos. Lei extinguindo o imposto especial sobre o embarque e desembarque de mercadorias na Barca d'Alva. Lei prorogando o praso concedido ao sr. duque de Saldanha para dispensa de direitos dos materiaes para o caminho de ferro mixto. Movimento da alfandega da Horta. Subsidios a varias camaras. Balancete do Banco Ultramarino. Regulamento da exposição de sericultura em Rovoreto em 15 do proximo setembro.

SECÇÃO HORTICULA

A nova molestia das vinhas
Phyloxera vastatrix

Um novo flagello ameaça infelizmente as vinhas de Portugal. Ainda não extincto o *oidium tuckery*, que tantos prejuizos tem causado durante o seu longo dominio, já apparece um novo mal, talvez mais terrivel que o primeiro, que ameaça destruir uma das plantas mais preciosas do mundo, e que é apanagio da excellencia do nosso clima e sólo. A doença manifestou-se já no Douro d'onde nos foram enviados alguns bichos e um pedaço de raiz atacado por elles. A *phyloxera vastatrix* parece ter apparecido no valle do Rhodano em 1863. Augmentando progressivamente de intensidade fez em 1868 terriveis estragos. As folhas das cepas atacadas tornam-se amarelas, e começam a secar pelas bordas até que finalmente caem. As varas secam e tornam-se quebradiças; as uvas chegam algumas vezes a amadurecer; são geralmente acidas, aquosas e sem perfume, e o vinho feito com ellas não se conserva. Este symptomas reunidos indicam que as raizes estão alteradas. Se se fizer uma escavação encontrar-se-hão molles e poudres. Essa podridão, que começa pelas radiculas, ataca em seguida as raizes mais grossas. A causa primaria d'este estado morbido é o *phyloxera vastatrix*, animal que se aloja nas raizes e as fere em muitos pontos para nutrir-se com os seus sucos. O estimulo produzido pelas feridas determina a formação de tumores, e mais tarde vem a podridão e a decomposição. As *phyloxeras* pertencem ao grupo dos homopteros de que fazem parte as cochonilhas; vivem por duas fórmas: com ou sem azas. Sem azas vivem subterraneamente.

No verão porem alguns individos apresentam pequenos appendices, que parecem servir d'azas. São esses individuos que provavelmente vão depositar ovos sobre os limbos das folhas e que propagam ao longe essa especie damninha, que ameaça com a ruina as regiões vinicolas até hoje consideradas com razão das mais florescentes. As numerosas tentativas feitas até hoje para extinguir o mal não deram ainda resultado satisfatorio. Em França offerecem-se premios valiosos a quem descobrir o especifico que possa debellar e extinguir este mal. O meio mais profiquo até hoje conhecido é o arrancamento da cepa e a incineração immediata.

Diz um correspondente da Regua que a *phyloxiera vastatrix* appareceu pela primeira vez no paiz em fins de junho de 1870 n'uma propriedade do sr. Mello, de Goivenhas, concelho de Sabrosa. A molestia começa a dar cuidado aos povos da região vinhateira. Mais uma vez chamamos para ella a attenção dos poderes publicos.

O nosso presado amigo e collega o sr. Oliveira Junior, illustrado redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*, acaba de escrever um livro, o qual já se acha no prélo, em que tracta exclusivamente d'este novo inimigo das videiras, ao qual intitulou «*Novo flagello das vinhas.*»

Foram requisitados ao jardim botanico de Coimbra mais estufins com chichonas para serem enviados á provincia de Cabo Verde.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 2 DE MAIO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, vereadores presentes dr. Albuquerque, Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram se as seguintes

DELIBERAÇÕES

Foi organisada uma postura, auctorisando a Junta de parochia d'Eiras a lançar aos parochianos uma derrama de 16.25 por % sobre as contribuições do estado para ser applicada aos reparos da egreja matriz

Mandaram-se reformar os pedestaes de cantaria em que assentam os candieiros do mercado de D. Pedro V.

Que se publicassem editaes para ser arrematada a conducção dos finados nos hospitaes, no carro funerario da camara.

Que se mandasse por em quanto suspender o affilamento annual dos pesos e medidas, visto não se achar ainda designada a letra que deve servir este anno, do que se devia dar parte ao ex.mo governador civil.

Foi deliberado arrematar a limpeza da cidade, ficando os vereadores dr. Albuquerque e Ferraz encarregados de formularem as condições para o mesmo contracto.

§ Deliberou-se que fosse apropriada para deposito do lixo levantado das varreduras da cidade a casa existente ao fundo da horta de santa cruz, denominada o galinheiro.

Deliberou-se que o serviço da limpeza das ruas fosse vigiado pelos empregados de policia nos seus districtos, sendo despedidos os capatazes.

E, não havendo mais que tratar, foi levantada a sessão pelas 2 horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 10 DE MAIO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, presentes os vereadores Albuquerque, Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz.

A' meia hora depois do meio dia foi aberta a sessão. Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

DELIBERAÇÕES

O vereador fiscal apresentou o balancete do movimento do cofre no mez d'abril findo pela seguinte fórma:

Saldo em 31 de março	Documentos.	316$520	
	Dinheiro....	54$488	
			371$008
Receita do mez d'abril.....			2:375$408
			2:746$416
Despeza no mez d'abril...		1:663$042	
Em conta da viação.....		235$799	
			1:898$841
Saldo que passou para o mez de maio			847$575
Sendo em	Documentos...	335$935	
	Dinheiro.....	513$640	
			847$575

Deliberou-se participar ao ex.mo governador civil a fim de dar as convenientes ordens, que, sendo este anno dia santificado o que pela lei é designado para o sorteio dos mancebos recenseados (9 de junho), não é possivel obter a assistencia dos parochos conforme a mesma lei determina.

Deliberou-se mandar fazer por administração o cabouco a fazer a mais do que o calculado nas condições com que foi arrematada esta obra com referencia ao lanço de S. Francisco ao Almegue, na estrada de Coimbra a Montemór o Velho.

Marcou se para o dia 23 do corrente a arrematação da terrapienagem do referido lanço.

Deliberou se mandar examinar pelo mestre d'obras a casa da rua dos Estudos com os n.os 33, 35 e 37, que consta achar-se em estado de ruina.

Deliberou se dar de arrematação no dia 26 do corrente o fornecimento da carne de vacca, visto não haver baixado o seu preço proporcionalmente ao preço do gado nas feiras, devendo o contracto principiar a vigorar quinze dias depois da arrematação.

Foi auctorisada a despeza com os reparos na estrada de Santo Antonio dos Olivaes.

Foi levantada a sessão sendo 2 horas e meia da tarde.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical por meio da deliciosa, REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 300 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Sagração — Chegaram hontem a esta cidade os srs. bispos de Bragança, do Porto e resignatario de Angola, que hão-de tomar parte na sagração do ex.mo bispo d'esta diocese o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, que se effectua ámanhan.

Os reverendos prelados estão hospedados no soberbo edificio do Seminario Episcopal. Uma commissão de tres conegos foi hoje comprimental-os em nome do ex.mo Cabido.

Hoje cantaram-se já na Sé as vesperas do Pontifical.

O magestoso templo da Sé está decorado com grande luxo.

A musica instrumental e vocal fica collocada no côro fundeiro da egreja.

No cruzeiro foi improvisada uma segunda teia, muito espaçosa, onde devem ficar accommodados os homens a um lado e as senhoras a outro e na frente de modo que possam ver todas as cerimonias á vontade.

A sagração principia ás 10 horas.

Tem chegado muita gente a Coimbra para assistir a esta imponente cerimonia.

Questão de expostos — O reverendo parocho da egreja de Santa Cruz enviou-nos uma collecção de documentos, precedidos de algumas considerações, que acaba de publicar, para se defender de accusações feitas em uma correspondencia de Coimbra para um jornal do Porto, e de uma censura, que a Junta Geral do districto na ultima sessão lhe votou, a nosso ver com precipitação, pouco conforme á sua respeitabilidade.

A leitura dos documentos justifica cabalmente o reverendo parocho, mostrando que baptisa annualmente 600 expostos, e que se presta com a maior dedicação e caridade a esse penoso serviço, que nenhum dos outros parochos tem, pelo qual não recebe remuneração; o que, junto ao serviço da cadeia, asylo de mendicidade e quartel, prefaz um acrescimo de trabalho digno de ponderação.

Em face d'este documentos parece-nos de justiça, que a Junta Geral reforme o seu juizo, e retire a censura, por não não ser cousa indifferente para um funccionario que cumpre com os seus deveres, e para a Junta que d'elle se occupou.

Devemos porém chamar a attenção para dois documentos notabilissimos, que depois de lidos e relidos não podemos combinar.

São duas informações, uma officiosa e outra official do empregado da roda.

A officiosa, que o empregado se declara prompto a jurar, justifica cabalmente o reverendo parocho, e diz explicitamente, que por culpa sua não morreu um só exposto sem baptismo solemne. A official, que não podia deixar de ser feita debaixo do conhecimento do sr. vereador dos expostos, e que é forçoso que seja verdadeira, mas que o empregado não jura, diz o contrario, cita uma exposta fallecida sem baptismo solemne, e parece dar claramente a entender que houve culpa do reverendo parocho.

Declaramos que nos surprehendeu esta extraordinaria contradicção, e parece-nos indispensavel que seja esclarecida.

Os outros documentos justificam, sem deixarem duvida, o reverendo parocho, mas isso não obsta a que se explique o facto de apparecer o mesmo individuo informando por modos differentes.

Ponto—Hoje terminaram as aulas nas faculdades de Theologia e Direito da Universidade. Houve congregação para abonação de faltas, e habilitação dos alumnos, julgados no caso de poderem fazer actos. Na terça e quarta feira fecham-se matriculas, e os actos principiarão provavelmente na segund -feira proxima.

Espirito Santo — Começa ámanhan a maior romaria que se faz em Coimbra. Dura os trez dias de domingo, segunda e terça-feira. A festa religiosa vae o Cabido celebral-a na segunda feira á capellinha do Divino Espirito Santo que se esconde na encosta do monte de Santo Antonio dos Olivaes. Em cima, na pitoresca esplanada, escadarias e edificio do extincto convento dançam os ranchos, comem-se as merendas, vendem-se doces, e jorram sem limites as espamantes alegrias de Bacho. Os carros não param, e a estrada, as janellas das casas, os quintaes e retiros tudo é romaria e folgança.

Houve tempo em que o predominio das classes tambem alli se observava. O domingo era destinado aos ranchos aldeões, a segunda-feira aos romeiros aristocratas, e a terça-feira aos ranchos populares da cidade. Hoje a egualdade misturou uns com outros, e de uma festa popular faz um formoso argumento politico.

Regulamento — Já está concluido o regulamento pelo qual se ha-de organisar e reger o hospicio, que tem de substituir a Roda dos expostos. E' feito pelo sr. dr. Garcia, professor de Direito administrativo. Segundo nos dizem, está-se lithographando para ser distribuido.

Arrematação — Ouvimos que a camara municipal resolveu dar novamente a carne de vacca de arrematação, em consequencia do preço subido porque actualmente se está vendendo a carne.

Novo edificio — A camara municipal d'esta cidade vae solicitar do sr. engenheiro districtal o levantamento de uma planta para se proceder á construcção de um edificio para Paços municipaes, com acommodações para Administração do concelho, cartorios, tribunal judicial, conservatoria e uma aula de instrucção primaria.

Segundo nos informam, o digno presidente da Camara deseja dar começo a esta importante obra no proximo mez de janeiro.

Aprehensão — Os empregados da fiscalisação aprehenderam ha dias nas visinhanças d'esta cidade uma carga de polvora, fugindo o individuo que acompanhava a cavalgadura que a conduzia.

Sociedade Terpsychore — Continúa florescendo cada vez mais esta sympathica sociedade.

A bibliotheca tem augmentado consideravelmente, e os donativos de livros não deixam de affluir. Ainda ha pouco o sr. visconde de Castilho enviou avultado numero de folhetos e bastantes livros, e agora o digno embaixador de Hespanha em Lisboa participou, em carta que dirigio ao presidente da sociedade, o sr. Pereira de Miranda, que já tem reunidas algumas obras, as quaes vae mandar. Estamos certos que estas hão de ser de verdadeiro merecimento, como todas as que para a bibliotheca tem sido offerecidas por tão distincto cavalheiro.

O gabinete de leitura tambem tem melhorado muito, porque desde o principio do corrente mez que bastantes redacções começaram a enviar generosamente os seus jornaes.

Sabemos que a Direcção intenta realisar alguns projectos importantes, e, se o conseguir, de certo grande incremento tomará a sociedade. Nós desejamos que assim aconteça.

Doenças — Esteve muito doente com um vomito de sangue o sr. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, lente da faculdade de Theologia, mas felizmente está livre de perigo, e em via de restabelecimento.

— O sr. padre Antonio dos Santos Caria, está gravemente doente e dizem nos que em eminente perigo de vida. Este sacerdote é beneficiado da Sé, e capellão das freiras do convento de Santa Clara. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Ha muito que Coimbra não atravessa uma quadra tão doentia. Entre outras doenças grassam as inflammações de garganta.

Eleição—No quinta feira faz-se a eleição do novo definitorio, que no proximo triennio ha de dirigir os negocios da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade. Ficou assim composto:

Commissario — Padre Manuel Marques Pereira Ribeiro.

Ministro — Dr. Luiz Antonio de Sousa Henriques Secco.

Vice ministro — Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro.

Mestre dos noviços — Padre José Antonio d'Abreu Machado.

Secretario — Antonio José de Oliveira.

Procurador geral — Dr. Francisco Baptista d'Azevedo.

Syndico — João de Sousa Rebello.

1.º *Definidor ecclesiastico* — Padre Eduardo Augusto Gomes Freire.

2.º *Dito*.—Padre Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

1.º *Dito secular* —Manuel Ignacio da Conceição.

2.º *Dito*—Francisco Borja do Santos.

Vigario ecclesiastico — Padre José Maria dos Santos.

Dito secular — João Mathias d'Oliveira.

Exames para ordens —Na quinta-feira foram examinados no Seminario Episcopal pelos srs. drs. Rodrigues, Damasio e Motta Veiga, servindo o primeiro de presidente, os individuos que nas proximas temporas da SS. Trindade hão-de receber ordens, que lhes serão conferidas pelo sr. bispo conde.

Junta Geral — Por decreto de 30 d'Abril passado foi convocada a Junta Geral d'este Districto a reunir extraordinariamente, afim de proceder á votação do orçamento districtal, na parte que o deixou de ser na sessão ordinaria d'este anno, e de prover ao serviço dos expostos, dentro das suas attribuições legaes. A sessão durará 15 dias uteis, e principiará no 1.º de junho proximo.

Conselho de districto—*Sessão de 15 de maio.*

Presidencia do ex.mo secretario geral José da Costa Gomes.

Estando presentes os srs. dr. Fernando de Mello, dr. Luiz Albano, dr. Luiz Jardim, e bacharel José Maria Coutinho, o ex.mo presidente declarou aberta a sessão.

Lidas as actas das sessões precedentes, apresentou o sr. secretario geral os processos pendentes, que foram distribuidos pela fórma seguinte:

Orçamento da camara de Coimbra para o anno de 1872-1873. Dr. Fernando de Mello.

Orçamento da camara de Goes para o anno de 1872-1873. Bacharel José Maria Coutinho.

Passou-se depois á decisão dos seguintes processos:

Recurso interposto da camara municipal de Miranda do Corvo por Abilio Ferreira Gomes d'Abreu e pelo administrador do concelho. Relator bacharel Coutinho.—Deu-se provimento.

Orçamento da camara de Mira, para 1872-1873. Relator dr. Luiz Albano. — Mudado reformar.

O sr. presidente apresentou o orçamento para 1871-1872 da *junta de parochia* de Anobra, no qual é collectada a confraria do Santissimo; o conselho foi de parecer que se approvasse.

E não havendo mais de que tractar, se levantou a sessão, devendo a seguinte ter logar no dia 22 do corrente ao meio dia.

Junta de revisão — *Sessão de 16 de Maio*—Foram inspeccionados 28 mancebos, sendo julgados aptos para o serviço militar 2, dos quaes se remio um.

Tempo — A chuva augmentou. Desde quarta-feira de tarde tem chovido com abundancia, a ponto de que as aguas do rio Mondego sojaram e engrossaram muito. E' chuva de ouro, dizem os lavradores. As cearas do monte estão excellentes, e promettem colheita egual á do anno passado, que foi abundantissima. A' floração das oliveiras tambem esta chuva beneficia.

Hoje tem estado um dia tempestuoso, chovendo copiosamente.

Limpeza publica—No dia 13 de junho proceder-se ha a arrematação da limpeza da cidade, segundo o edital que publicâmos n'outro logar.

Publicações:

Temos em nosso poder, ha já alguns dias, um livro, com que o sr. José Maria de Andrade Ferreira, seu auctor e nosso amigo, teve a condescendencia de nos presentear.

Tem a imprensa dado já noticia d'elle muito honrosa, e *intitula-se — Litteratura, Musica e Bellas Artes, por José Maria de Andrade Ferreira, socio da Academia real das sciencias e de outros institutos litterarios de Portugal e do Brazil.*

Do proposito retardámos a noticia d'este hospede illustre, que vem visitar os leitores da Lusa Athenas, para lhe fazermos aqui recepção mais esmerada, como nos pede o credito do auctor, a amisade que lhe tributamos, e o valor que ao seu livro tem dado a imprensa que d'elle se ha occupado.

Fallamos assim, por o não termos ainda lido, o que vamos fazer para dar noticia propria.

Recommendamol-o aos leitores.

* * *

Jornal de Agricultura Pratica—Publicaram-se os n.os 3 e 4 de fevereiro. Contem artigos sobre resinação dos pinheiros e outros assumptos importantes para a agricultura.

* * *

Recebemos o numero das *Farpas*, correspondente ao mez de março; e uma collecção de engraçadas caricaturas, sob o titulo de *apontamentos sobre a picaresca viagem do imperador do Rasilb pela Europa*, desenhadas pelo sr. Raphael Bordallo Pinheiro, o primeiro artista portuguez 'neste genero.

Agradecemos a offerta d'estas duas publicações, e no proximo numero fallaremos detidamente d'ellas.

* * *

Está publicado o n.º 5 da *Folha*, microscomo litterario que se publica 'nesta cidade. Contêm artigos e poesias.

Despachos — O sr. Coelho Sampaio, delegado na comarca da Figueira foi transferido para Porto de Moz, e para a Figueira o sr. Coutinho de Carvalho que alli servia.

Foi concedida a exoneração ao sr. Rodrigues de Carvalho de juiz de direito de Valença.

Foram transferidos os juizes de direito de Arouca e de Povoa de Lanhoso passando de uma para outra.

Varias noticias — Inaugurou se no Porto, no dia 15, o caminho de ferro americano do Porto a Matosinhos. O sr. ministro das obras publicas foi assistir á inauguração, que foi feita com excellente exito, e com assistencia de todas as auctoridades e muitas pessoas. Em Matosinhos havia *lunch* preparado, no qual se fizeram muitas saudes.

Houve no Paço d'Ajuda um jantar de congratulação pela chegada da India do sr. infante duque de Coimbra, e de despedida a El-rei o sr. D. Fernando.

O sr. ministro das obras publicas e o sr. Espergueira andaram inspeccionando no Porto os pontos onde melhor se poderá assentar a ponte do caminho de ferro.

Obituario — Durante a semana finda em 11 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Gonçalves Fino, filho de Joaquim Gonçalves Fino, e de Luiza Correia, natural de Coimbra, de edade de 70 annos, fallecido no dia 5, e enterrado em sepultura rasa, n.º 694-A.

Isabel da Conceição Xara, filha de Antonio Martins Xara, e de Thereza de Jesus Xara, natural de Campo Maior, de edade de 49 annos, fallecida no dia 6, e enterrado em sepultura rasa, n.º 695-A.

D. Maria Delfina Seixas, filha de José Antonio Seixas, e de D. Anna Ritta Seixas, natural de Coimbra, de edade de 78 annos, fallecida no dia 6, e enterrada em sepultura rasa, n.º 696-A.

Do hospital 3.

Total 4:459, sendo 1:813 em sepultura rasa, e 2:646 na valla geral.

Primeira communhão de meninos — De Espinhel, com data de 14 do corrente, nos escrevem o seguinte:

«Celebrou-se, como se havia annunciado, a magnifica e explendida festividade da primeira communhão dos meninos, na egreja parochial d'Espinhel, concelho d'Agueda.

Realisou-se, porém, esta festividade com tanto brilho e acerto, que mal poderá avaliar a sua importancia, quem não teve a felicidade de a presencear.

Foi neste dia solemne, que as crianças de primeira communhão conheceram quanto é nobre e salutar o corpo de N. S. Jesus Christo!

Foi realmente um banquete feito a crianças, que lhes ha-de commemorar a evangelisação de todas as ideias e de todas as aspirações, que tendem ao aperfeiçoamento e progresso de todas as instituições divinas e humanas. Eu mesmo, que fui testemunha ocular d'este acto tão *nobre* e solemne, não pude deixar de me associar tambem a tantas demonstrações de regosijo, pelo muito que sinceramente amo e admiro os elevados dotes do reverendo Manuel d'Almeida Neves Marreca, dig.mo prior d'esta freguezia, e, maxime, pelo augmento espiritual, que tão illustrado ecclesiastico ha-de continuar a trazer a esta freguezia: pois foi o sr. Marreca que promoveu esta festividade, e empregou todo o zelo, intelligencia e os mais aturados esforços para o abrilhantamento d'esta religiosa solemnidade, de que passo a fazer a seguinte narração descriptiva:

Já no dia 11, pela manhan, ao meio dia e á noute, o crepitar dos foguetes e os repiques alegres dos sinos annunciavam aos habitantes da freguezia d'Espinhel um dia verdadeiramente festival para elles.

No dia 12, pelas 11 horas, reunidos que foram todos os meninos na capella de S. Fructuoso, d'aqui foram todos uniformisados com a cruz alçada e em procissão, acompanhados por muitos anjos e clerigos, com direcção á egreja-matriz, onde os esperava o reverendo parocho, e á porta principal lhes fez este uma breve allocução, a fim de os preparar para receberem o corpo de N. S. J. Christo. Foi este acto tão commovente e tocante, que todos sem distincção de classe ficaram impressionados pelos sublimes pensamentos, que o digno parocho ás crianças apresentava.

Pouco depois subio a uma tribuna, que lhe era designada, Albano Baptista da Cunha, estudante em Aveiro, tambem de primeira communhão, e alli recitou um discurso adequado ao assumpto, fallando em seu nome e de seus companheiros, aos paes, padrinhos e parentes, pedindo-lhes perdão pelas faltas que haviam commettido.

Este acto foi tambem um dos que bastante commoveu o auditorio, já pela excellencia do objecto de que tractava, já pela fórma por que o sr. Cunha o desempennou; pois é este mancebo dotado d'um metal de voz admiravel, e uma exposição tal, que parece incrivel 'numa criança de tão tenra edade!

Quasi em acto continuo principiou a missa solemne, celebrada pelo sr. padre Anacleto Pires Soares, acompanhada a musica vocal e instrumental.

Antes da communhão dos meninos subiu ao pulpito o muito reverendo Manuel d'Al-

meida Neves Marreca, que, em uma breve e substanciosa oração bem adquada ao assumpto, e toda repassada de sublime moral, soube, como sempre, elevar-se á altura de erudito orador sagrado, deixando suspenso o illustrado auditorio, que o escutava attenciosamente.

A egreja estava litteralmente cheia de povo, que não só era da mesma freguezia, mas tambem das circumvisinhas, que apressurado vinha ver uma festa tão esplendida e singular.

Terminada que foi a missa, procedeu-se á communhão dos meninos, que se achavam sentados em bancadas, formando alas, um pouco mais abaixo do arco da capella mór, e d'ahi eram por dous anjos acompanhados de dous a dous até ao altar-mór, onde estavam dous clerigos pegando nas extremidades da toalha, e o celebrante que estava administrando aos meninos a sagrada communhão.

Apenas commungavam, era-lhes collocada na cabeça uma corôa de flores por outros dous anjos, que lhes iam espargindo flores, dirigindo-se para o mesmo logar d'onde tinham vindo.

Tudo isto era nobre, edificante e surprehendente.

Em seguida a este acto principiou a desfilar a procissão, que percorreu a rua principal, apresentando uma vista lindissima, pela edificante maneira com que iam vestidos os meninos e meninas: estas iam vestidas de branco com cintos azues e coroas na cabeça; aquelles levavam ópas brancas.

O Sacramento era levado na procissão pelo reverendo prior da respectiva freguezia.

A procissão recolheu ás 3 horas da tarde.

Não é menos digno de bem merecido louvor o reverendo prior, convidando a assistencia dos ex.mos srs. visconde da Borralha (Gonçalo), Eduardo Caldeira, José Bruno de Cabêdo, e mais cavalheiros, o que muito concorreu tambem para tornar mais brilhante esta solemne festividade.

Espinhel, 14 de maio de 1872.

Manuel Rodrigues Cravo Branco.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 A camara municipal de Coimbra faz publico, que no dia 13 de junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhan, nos paços do concelho, ha de dar-se de arrematação pelo tempo d'um anno, a principiar no 1.º de julho do corrente anno e a findar em 30 de junho de 1873, a limpeza da cidade com as condições seguintes:

1.ª

O arrematante é obrigado a limpar todos os dias os largos, as ruas, os becos e as travessas da cidade, e a conduzir o lixo para onde a camara designar, em carros bem tapados e conforme o modelo apresentado pela mesma camara.

2.ª

Este serviço da limpeza não póde começar antes das 9 horas da noite, desde o 1.º de maio ao ultimo de outubro, nem acabar depois das 6 horas da manhan; e desde o 1.º de novembro ao ultimo d'abril, antes das 5 da noite, nem depois das 7 da manhan. Até ás 7 da manhan na primeira epocha, e até ás 8 na segunda, o lixo estará inteiramente removido.

3.ª

Os conductores dos carros da limpeza são obrigados a remover para os mesmos carros o lixo que os habitantes da cidade tiverem n'uma caixa ou vasilha, junto ao limiar das portas. Para este fim, das 5 ás 7 horas na primeira epocha mencionada, e das 6 ás 8 na segunda, os carros da limpeza passarão por todos os largos e ruas transitaveis da cidade, annunciando-se d'um modo conveniente.

4.ª

Durante o dia haverá um barredor no bairro alto e outro no bairro baixo, que serão obrigados a remover das ruas, beccos, largos e travessas todos os objectos que alli não possam conservar-se sem incommodo publico.

5.ª

O arrematante tem direito ao lixo e á prestação mensal que na praça for designada.

6.ª

Quando o arrematante não cumprir os seus deveres, pagará de multa, pela primeira vez, 10$000 réis, e pelas seguintes, 20$000 réis.

7.ª

Se o arrematante abandonar a execução d'este contracto, ou fôr tão remisso que a camara entenda que deve rescindir o mesmo contracto, poderá a camara ou mandar fazer o serviço da limpeza da cidade, ou proceder a nova arrematação, tornando responsavel o arrematante e seu fiador pelo prejuizo que sentir com a falta de execução do contracto.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 17 de maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Arrematações

2 No dia 4 de junho proximo, ás 9 horas da manhan, na residencia do fallecido Francisco Manuel da Veiga, na Couraça dos Apostolos, n.os 47 e 49, se hão-de arrematar os bens moveis do dito fallecido; e no dia 11 do dito mez, ás 9 horas da manhan, no tribunal de justiça d'esta cidade, se hão de arrematar as casas do dito fallecido, sitas na Couraça dos Apostolos, n.os 47 e 49, e tudo isto no inventario de maiores a que se está procedendo por obito do mencionado Francisco Manuel da Veiga, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Attenção!

3 Joaquim Mendes Simões de Castro, pharmaceutico, residente n'esta cidade, move, na comarca de Soure, cartorio do escrivão Freitas, uma acção por divida de 335$95 reis contra Maria Benedicta de Campos e marido Manuel Ignacio, d'aquella villa; e constando ao annunciante, que aquelles querem vender seus bens, para se tornarem insolventes, previne, por isso, a toda e qualquer pessoa, que pretenda, ou a quem seja proposta a compra d'alguns bens dos réos, para que a não realise, sob pena de se julgar feito o contracto em prejuizo de 3.º, e de ser rescindido nos termos dos art. 1:033.º e 1:034.º do codigo civil, e mais legislação em vigor.

Prevenção

4 Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro, da Villa de Condeixa, por si, e como legitima administradora de seus filhos menores; constando-lhe que o bacharel Manoel de Campos Costa, da Villa de Soure, pertende vender todos, ou parte dos bens que lhe couberam em legitima de seu sogro e sogra, Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, previne os compradores de que no Juizo de Direito de Soure se move por parte da annunciante um libello civel de dinheiro de grande quantia, ao pagamento da qual estão sujeitos os mencionados bens; e para que em tempo algum se não possa allegar ignorancia, faz este annuncio.

Condeixa, 14 de Maio de 1872.

Maria Luiza da Conceição Peixoto Quaresma Ribeiro.

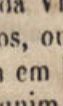
NEVE

5 Vende-se na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e principia ás 5 ½ horas da tarde.

No mesmo estabelecimento se vende gêlo a 160 réis o kilo.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

6 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Sociedade União de Artistas

7 Vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa. Os esclarecimentos dão se na rua do Visconde da Luz, n.º 11.



8 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas n'um copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

CERVEJA INGLEZA

9 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

10 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

Arrenda-se

11 **Arrenda-se do S. João por deante, por mais de um anno, um predio para numerosa familia, na rua da Calçada, com o n.º 39; comprehende quatro andares, com 22 casas; tambem tem varanda, e escada para creadas, independente. Tracta-se no mesmo predio.**

Injecção hygienica

12 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

LIVRARIA ACADEMICA

13 Hartsen. Principes de logique exposés d'après une methode nouvelle..... 600
Bourloton. L'Allemagne contemporaine... 700
Bertrand. Lettres sur les revolutions du globe..... 700
Baudrillat La liberté du travail, l'association et la democratie..... 700
V. Hugo. Napoléon le petit..... 400
Tyndall. La lumière, trad. par l'abbé Moigno 400
Pássy. Systémes de culture en France.... 500
Stuarl-Mill Assujetissement des femmes.. 500
Jamain. Manuel de petite chirurgie — Nouvelle édition, par le dr. Ferrier..... 1$600
A. Karr. La queu d'or 700
J. Favre. Gouvernement de la defense nationale, 2 vol..... 3$200
Seaman. Le systéme du gouvernement americain ..... 1$300
P. Janet. Les problémes du XIX siècle.... 1$500
Strauss. Essais d'histoire religieuse..... 1$500
Brougham. De la démocratie et des gouvernements mixtes ..... 1$500
Vogel. Le Portugal et ses colonies .. .... 1$700
Servi-Beaulieu. L'administration locale en France et en Angleterre ... . 1$500
Michelet. Histoire du XIX siècle..... .. 1$200
Lobgeois. Lois fondamentales de la medecine..... 700
Pradier-Fodéré. Précis du droit administratif ..... 2$000
P. Felix. Le Progrès par le christianisme. 1871 800
Lavelley. Essai sur les formes de gouvernement 800
Labarthe. Histoire des arts industriels au moyen age, avec 32 photo-gravures. ... 5$000
Oeuvres illustrées de Chateaubriand, de J. Verne, de V. Hugo, de Gustave Doré, et des romancistes plus renommés.

Chapéus de palha fina do Chili, de superior qualidade.

183 — Rua da Calçada — 185

APONTAMENTOS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO sobre a picaresca viagem do imperador do Rasilb pela Europa.

2.ª edição. — Preço 300 réis.

A' venda em Lisboa nas principaes livrarias.

Está a imprimir se a 3.ª edição.

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

15 DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

Attenção

16 Quem quizer comprar uma armação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 23.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Caneros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto, emas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:701 | **Quarta-feira, 22 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

São más as noticias recebidas de Angola. A guerra dos Dembos continúa favoravel para o gentio, como se vê das noticias que transcrevemos. Não é preciso dizer mais para ajuizar do máu governo que as nossas possessões têm tido, e da necessidade em que nos achamos de olhar attentamente para aquella parte importante da nossa monarchia. Do reino não ha outras noticias alem da viagem do sr. ministro das obras publicas, e da partida de el-rei o sr. D. Fernando e sua esposa para o estrangeiro.

Do estrangeiro continúa a merecer attenção a gravissima situação em que está de novo a nossa visinha Hespanha.

Apesar da guerra civil, os partidos liberaes da opposição não transigem com o ministerio Sagasta, e procuram derrubal-o por todos os modos. Os radicaes e os republicanos resolveram retirar-se do parlamento, e este passo, quando se dá, significa sempre um appéllo para os meios violentos.

A par d'isto a insurreição, longe de terminar, como annuncia a letra evidentemente falsa dos telegrammas officiaes, organisa-se, alcança vantagens militares, e encaminha-se para uma guerra duradoira, cujos resultados será loucura prognosticar.

A abstenção republicana parece-nos clara de mais para não se perceber, que os republicanos se preparam para aproveitar o primeiro ensejo, que de um momento para outro lhes póde offerecer um desastre no exercito, o enfraquecimento politico do governo, ou o descredito de uma dymnastia estrangeira, se sob os seus auspicios começar a correr o sangue hespanhol nas execuções, e se repetirem as scenas de perseguição politica, a que o sr. Sagasta não parece muito avesso.

No logar competente damos os telegrammas por serem as unicas noticias que temos, alem das correspondencias.

Ao sr. bispo conde

Foi sagrado no domingo o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo confirmado da diocese de Coimbra.

A multidão immensa que encheu o magestoso templo da Sé Cathedral, ao mesmo tempo que foi prestar a s. ex.ª o primeiro preito de respeitosa submissão, deu tambem ao novo prelado mais um testimunho de quanto o presa e estima pelas nobres qualidades que o adornam, e pela sympathia que tem sabido grangear, com os seus modos e os seus actos, de todo o povo d'esta diocese.

Parabens ao novo bispo conde, e damol-os a s. ex.ª com a firme convicção de que raiou para o bispado de Coimbra a aurora, que ha-de preceder o dia das reformas radicaes e profundas, de que tanto necessitam em geral todas as circumscripções ecclesiasticas. Damol-os ainda com a firme esperança de que o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, fortificado com as luzes da sua esclarecida intelligencia, com a experiencia d'uma longa practica, e com os seus desejos de acertar, continuará a prestar á diocese de Coimbra os bons serviços que inaugurou durante a sua administração delegada, serviços que revelam um espirito recto, trabalhador, e verdadeiramente conhecedor das necessidades espirituaes dos povos, que a Providencia acaba de entregar ao pastoreamento do novo prelado.

Grave e delicadissima missão é esta decerto! A mais pezáda de quantas podem ser confiadas a hombros humanos! Missão em cujo desempenho anda arriscada a salvação propria, e em que os bens temporaes devem passar das arcadas do paço, convertidos em pão, para alimento dos desgraçados!

E 'neste ponto, seja-nos permittido aqui consignar ao sr. bispo conde um voto de louvor e gratidão, em nome de muitos pobres d'esta cidade e da diocese, a quem a mão, sempre aberta do prelado, dá meios para matar a fome, e livrar de mais apertados ancios! Bem sabemos, que a modestia e a caridade de s. ex.ª mal poderão desculpar esta revelação; mas é preciso que estes factos se não ignorem, para consolação dos povos que hoje são subditos do novo prelado, e ensinamento e exemplo dos prelados, que nem sempre cumprem os altos deveres do seu cargo evangelico.

Todavia, como quer que seja de maior responsabilidade a nova posição do sr. bispo conde, s. ex.ª reverendissima ha-de bem desempenhar-se d'ella; e, tendo por norte os factos illustres que enobrecem a memoria dos seus antecessores, alcançar como elles a gloria contemporanea, e o respeito da historia.

Para isso ousâmos lembrar ao sr. bispo conde, com a franqueza com que temos obrigação de fallar a todos, e principalmente áquelles que Deus collocou na direcção espiritual ou temporal da sociedade, ousâmos lembrar a s. ex.ª, como primeira e indeclinavel necessidade, a instrucção e a reforma de costumes do clero. Bem sabe s. ex.ª quanto a ignorancia ou a immoralidade de muitos padres portuguezes tem concorrido para desacreditar uma classe, aliás tão respeitavel e digna de consideração. Mas s. ex.ª tambem sabe quanto vale um padre instruido e moralisado; e quão perigoso é um sacerdote, ou estupido, ou licencioso nos seus actos!

Ha muitos, ha um grande numero d'elles que se elevam á altura da sua dignidade; honra e louvor lhes seja. Mas outros.....

Pois bem. O sr. bispo conde tem a seu lado um Seminario, aonde se ensinam as materias ecclesiasticas, e um *corpo de sabios professores*. Que todos sejam rigorosos na aprovação dos estudantes, sem condescendencias nem favores, eis o remedio para que o clero da diocese seja d'ora ávante instruido.

Quanto aos meios para refrear os abusos inveterados de muitos, impede-nos o melindre e a natureza do assumpto de fallar 'nelles; só lembrâmos que o prelado póde impôr penas áquelles que, esquecidos do que devem a si e ao logar que exercem, se lançam no caminho do escandalo e da iniquidade.

Os tempos vão mal para a religião e para os seus ministros; peiores irão se estes não forem austeros e dignos. E este é o unico meio de destruir os ataques dos inimigos, que por ahi desgraçadamente abundam, e que, na sua mesma ignorancia, se fiam na dos que querem abater!

Creia s. ex.ª que ninguem préza mais a classe ecclesiastica do que nós; não desconhecemos a salutar influencia que ella póde exercer sobre os povos; mas, para que esta influencia seja vivificante, é mister que o sacerdote, votando-se unicamente ao serviço de Deos, prégue com a palavra e atraia com o exemplo; seja instruido e recto.

Assim, pois, chamâmos a attenção do sr. bispo conde para este momentoso objecto, lembrando-lhe muito respeitosamente, (o que todavia s. ex.ª não é capaz de esquecer,) que o maior serviço que s. ex.ª reverendissima póde prestar, é o que acima deixamos notado; reservando-nos para 'noutra occasião, e mais d'espaço, alludirmos a outras emprezas, tambem de necessidade, e egualmente importantes e difficeis.

E terminâmos este pequeno artigo, repetindo, com a humildade do ultimo dos subditos do sr. bispo conde, os nossos mais affectuosos parabens ao sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, e desejando do coração a s. ex.ª reverendissima largos annos de feliz e prospero governo. Poucos prelados se têm sentado na cadeira episcopal de Coimbra, antecedidos e acompanhados por tantas demonstrações de sympathia e veneração; s. ex.ª merece-as, e, p rque as merece, não saberá faltar a ellas. Pois bem. Que o novo prelado continue a merecer as mesmas provas de affecto, e a sua administração os *mesmos applausos* da sua nomeação, — eis os nossos votos, e as nossas esperanças.

S. Rocha.

EMIGRAÇÃO

A commissão parlamentar encarregada de estudar a questão pendente da emigração portugueza para a America do Sul formulou um projecto de questionario, que terá de ser respondido pelos consules e pelas auctoridades adminis-

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Continuação)

Manuel de Faria e Sousa, na sua «Europa Portugueza», tom. 1.º, parte 1.ª, cap. 9.º, diz: que os turdulos foram os que povoaram a Cima-Côa, onde hoje são as villas de Almeida e Castello Rodrigo, região entre os dois rios Côa e Agueda, até onde vão desaguar no Douro.

Bem póde ser que elles fundassem a fortaleza de Caliabria, para 'nella se defenderem dos que os perseguissem, ou talvez que viessem após elles, ou de homens brutos e selvagens, que abundavam muito 'nestas terras.

E póde tambem ser que fosse fundação dos romanos, para lhes servir de presidio contra Viriato e Sertorio, ou d'estes contra os romanos.

Sabemos que no anno 42, antes da vinda de Christo, deu Viriato uma famosa batalha aos romanos, e os venceu neste sitio de Riba-Côa, ficando morto nella Galo Favonio Jocundo, romano principal, cujo testamento lhe fizeram os notarios ribacoenses em uma pedra, conforme elle lh'o dissera, no dia 26 de junho, sendo consules Servio Salpicio Galba e Lucio Aurelio.

Faria e Sousa não nos diz onde está ou onde foi achada esta pedra; mas refere-nos o conteúdo do testamento, que consiste em dar alforria aos seus escravos, e que a cada um se dê uma libra de prata e um vestido; e que seus filhos sejam deserdados, e passem seus bens ao deus Silvano, se dentro de cinco annos lhe não trasladarem os ossos para Roma, para o sepulchro de marmore, que tinha feito lavrar na Via Latina.

Muitos casos militares achamos na historia antiga, que aconteceram em Riba Côa no tempo dos romanos: achamos tambem na capella do Santo Christo de Barca d'Alva, meia legua de distancia de Caliabria, uma pedra com inscripção dos romanos; achamos outra em Santo André d'Almofalla; e tudo isto serve sómente para conhecermos que este paiz de Riba-Côa foi theatro de cousas grandes no tempo dos romanos; porém, quanto a ser habitado por pessoas de maior representação, Manoel de Faria e Sousa diz que os turdulos o começaram a occupar 550 annos antes da vinda do Redemptor, e chamavam transcudanos a estes habitantes, por estarem para cá do rio Côa, e os que estavam para as partes de Trancoso e Celorico eram chamados osyndanos.

Deixemos porém estas coisas, pois que d'ellas não podemos senão suppôr que a cidade de Caliabria é muito antiga, mas não podemos fixar com certeza a sua antiguidade, ou para melhor dizer, a antiguidade da sua fundação.

Quanto porém ao que pertence aos logares de sua jurisdição, sabemos que teve um de muita representação, chamado *Sentice*, que Florião do Campo, natural de Samora, quer que fosse a sua patria; mas enganou-se, porque seguiu auctores errados.

Sentice foi a seis leguas de Salamanca desde Capara, e portanto corresponde a Martin d'el Rio, ao nascente de Cidade Rodrigo.

Tambem teve outras povoações chamadas Augustobriga o Melobriga. Na Lusitania, considerada desde Salamanca e Merida para cá (pois até a estas cidades chegava o seu limite antigo) havia mais cidades d'estes nomes; porém Cidade Rodrigo é onde d'antes era uma das Merobrigas, e Augustobriga tambem era por alli perto.

Interamnio era outra povoação respeitavel no districto de Caliabria, e chamava-se assim por estar entre os rios Côa e Toirões; porém não se sabe individualmente onde era.

De Interamnio falla o letreiro da ponte de Alcantara, e como esta foi edificada por ordem de Trajano á custa dos lusitanos, em que não se comprehendia o Minho e Traz os Montes, ninguem deve applicar o nome de Interamnio, de que tratamos, aos povos que hoje chamamos de entre os rios, que são os do Douro até ao Minho.

O padre mestre fr. Henrique Flores, no tomo 14.º da sua «Hespanha Sagrada», explica muito bem esta differença, quando falla da egreja egitaniense, e diz que d'este Interamnio de Cima-Côa eram naturaes Alucio Apilinta, Ambato, filho de Ducurio, e Camalo, filho de Cantogunio, os quaes chegaram a cem annos de edade.

Phlegon falla d'estes homens por este modo: «*Alucius Apelinta, Lusitanus, urbe Interaniesia; eadem urbe Ambatus, Ducurii F., et Camalus Cantólgunii F.* — *Cel tius Pelii F. urbe Apeilocario::: De his, qui centum anno vixerunt.*»

Do Interamnio de que fallamos ficaram varias memorias em inscripções de Merida, uma de Marco Attio Firmino; outra de Quinto Licinio Paterno; outra de Marco Coronio Celso; todos interamnenses, como se póde ver em Moreno Vargas, liv. 1.º, cap. 13 da Historia de Merida.

Passemos agora á representação de Caliabria pelo que pertence ao ecclesiastico.

A origem do bispado caliabrense é a que melhor se póde averiguar, sem embargo da obscuridade da fundação d'esta cidade, e da erecção dos bispados antigos, porque, combinando documentos, resulta que começou a ter bispo, reinando em Hespanha Suintila, desde o anno 621 por deante; pois pelas actas do concilio lucense consta que os godos erigiram este bispado. Antecedentemente foi parochia do bispado de Vizeu (cujo primeiro bispo foi Remissol (?), pelos annos de 561 até 572); pois as ditas actas, como atraz fica escripto, diziam: «*Ad visens. Viseu::: et Caliabria, quae apud gothos postea sedes fuit:* e assim correspondia ao estado dos suevos, por quanto Caliabria distava menos de Vizeu que dos outros bispados do seu dominio, como se colhe dos mappas, pois que Salamanca não era da corôa dos suevos, e por aqui sabemos que estes dominavam pelas terras de Cidade Rodrigo, em cujo espaço está Caliabria, como parochia sujeita ao bispado de Vizeu.

(Continua

José Caetano Preto Pacheco.

trativas. O que deve ser dirigido aos governadores civis, camaras municipaes, e juntas geraes, contêm os seguintes dizeres:

—Estado da propriedade territorial—comprehende 10 quesitos.

— Modo da cultura—comprehende 3 quesitos.

—Transmissão de propriedade — comprehende 4 quesitos.

—Condições da locação de terrenos—comprehende 7 quesitos.

—Aforamentos—comprehende 5 quesitos.

—Capital, credito agricola e hypothecas—comprehende 7 quesitos.

Serviço agricola, salarios—comprehende 20 quesitos.

—Baldios, maninhos, arroteamento—comprehende 8 quesitos.

—População—1 quesito.

—Emigração e immigração—comprehende 11 quesitos.

—Questões geraes—comprehende 6 quesitos.

Estava ignorada a importancia d'esta questão, e a principal razão d'esta ignorancia provinha da ausencia de administração em que nós vivemos. Distrahidos pela politica, ou desarmados da necessaria aptidão e zelo para o serviço publico, as auctoridades superiores dos districtos, na maior parte, deixam passar desapercebidos muitos factos mais importantes que o decurso da administração todos os dias produz, e que mostram muitos males, muitas imperfeições e muitos erros. Os espiritos attentos e reflectidos, os homens conscienciosos pesam-nos, e, se a administração fosse cousa séria, os governos seriam instruidos, e os primeiros a conhecer esses males.

Não succede porém assim, e para curar uma ferida social é quasi sempre necessaria a intimação de uma grande catastrophe, ou a voz estrondosa das enfermidades já longamente desenvolvidas.

Assim, todos os annos sahiam dos districtos do reino e das ilhas milhares de passaportes passados a emigrantes portuguezes; sabiam as auctoridades que aldeias se despovoavam de braços validos, e que por ellas, pelas feiras, pelas romarias fervilhavam os negociantes de colomnos, que fazem d'esta industria modo de vida, ajustando-os e sublocando-os como podem. Comtudo isto passava desapercebido, e era ignorado pelo proprio parlamento.

E' pois conveniente estudar e saber principalmente os meios por que a emigração se realisa. Saber os contractos dos engajamentos; quem e como se dá dinheiro aos engajados para elles embarcarem; a maneira porque elles ficam obrigados a pagar essas dividas que contrahem. Aonde são dirigidos, e como prestam o seu trabalho nos pontos da America para onde vão.

Uma parte d'estas averiguações compete ás auctoridades, e outra aos consules.

Aparentam-se formalidades legaes, ou occultam-se os contractos feitos com os colonos, chegando a exigir-lhes juramento de não revelarem quem, e como foram angariados; existe uma escravatura simulada, que póde e deve ser directa e immediatamente combatida.

As causas remotas, de caracter economico, e os meios indirectos de os combater são uteis, mas morosos. Dirija para alli a commissão as suas attenções que talvez chegue a descobrimentos importantes.

NOVAS LEIS

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Segundo o mappa que faz parte da lei de 9 de maio ultimo, a repartição da contribuição predial relativa ao anno de 1872 é feita do modo seguinte pelos districtos:

Districtos administrativos	Contingentes
Aveiro	64:621$000
Beja	59:814$400
Braga	107:861$000
Bragança	53:688$000
Castello Branco	49:313$000
Coimbra	79:559$000
Evora	86:038$000
Faro	61:202$000
Guarda	55:485$000
Leiria	49:645$000
Lisboa	410:393$070
Portalegre	75:901$000
Porto	152:330$000
Santarem	119:734$530
Vianna	67:227$000
Villa Real	65:243$000
Vizeu	91:456$000
	1:649:211$000

A fixação dos contingentes, que o governo é auctorisado a fazer, não poderá exceder em cada districto 8 por cento do rendimento collectavel das matrizes prediaes. A distribuição terá por base, sendo possivel, as matrizes que estiverem reformadas. Fica subsistindo para este anno a contribuição predial extraordinaria e a especial, creadas pela lei de 24 de agosto de 1869. Nas ilhas a especial será sómente lançada aos predios novamente inscriptos nas matrizes, depois de encerradas para o actual anno.

Ficam isentos de contribuição os contribuintes a quem possa caber imposto inferior a 100 réis. O governo póde incorporar 'numa verba a contribuição e os addicionaes, guardando a proporcionalidade.

Imposto de consumo

Ao imposto do real d'agua, estabelecido pela lei de 27 de dezembro de 1870, é addicionada a seguinte tabella: Por kilogr. de arroz 10 réis; por litro de azeite de oliveira 10 réis; de bebidas alcoolicas 30 réis; de vinho 5 réis.

As camaras municipaes podem avençar-se com o governo sobre este imposto; e quando o rendimento exceder a avença será dividido entre ambos. Este imposto póde ser pago com 20 por cento de abatimento á entrada das povoações, que tiverem mais de 3:000 habitantes, se as camaras o requererem.

Serão igualados a estes os direitos que em Lisboa pagam o arroz e bebidas alcoolicas. O governo fará os regulamentos para esta lei.

Recrutamento

O contingente de 10.000 recrutas fixado para o anno de 1871, pela lei de 15 do mesmo mez e anno, será distribuido conforme a seguinte tabella:

Districtos administrativos	População do districto segundo o censo de 1 de janeiro de 1864	Quota do contingente
Angra	72:497	170
Aveiro	251:928	588
Beja	140:368	327
Braga	318:429	743
Bragança	161:459	377
Castello Branco	163:165	380
Coimbra	280:049	653
Evora	100:783	235
Faro	177:310	413
Funchal	110:468	258
Guarda	215:995	504
Horta	65:371	152
Leiria	179:705	419
Lisboa	435:522	1:016
Ponta Delgada	111:267	259
Portalegre	97:796	229
Porto	418:453	976
Santarem	198:282	462
Vianna do Castello	203:721	475
Villa Real	218:320	509
Vizeu	366:107	855
	4.286:993	10:000

Nos districtos, que contribuem para o exercito e para a marinha, será deduzido do contingente do exercito o da marinha, e a differença resultante distribuida pelos outros districtos.

Vencimentos militares

Por lei de 13 será abonado um *subsidio de marcha*, ou *subsidio de residencia eventual*, aos officiaes e officiaes inferiores do exercito, quando por virtude do serviço estiverem em marcha, ou mudarem da residencia habitual, na fórma da seguinte tabella:

Postos	Fixação do subsidio diario: De marcha	De residencia eventual
Coronel	800	600
Tenente coronel / Major	600	500
Capitães e auditores	500	500
Tenente ou primeiro tenente	400	400
Alf. ou segundo tenente		
Alferes graduado / Alferes alumno	300	300
Guardas principaes de engenheria / Sargento ajudante / Sarg. quartel mestre	100	80
Primeiro sargento	80	60
Segundo sargento / Furriel	60	30

Não têm direito a estes subsidios os officiaes que receberem vencimentos de bagageiras, comedorias ou quaesquer ajudas de custo.

A concessão d'aquelle subsidio não póde abranger mais de dous mezes em cada anno nas commissões, que não sejam destacamento, diligencia, ou mudança de collocação dos corpos.

Não podem accumular-se os dois subsidios.

Os officiaes não combatentes, e os empregados civis com graduação militar, serão abonados segundo as suas patentes, e o mesmo a respeito das praças de pret graduadas.

O governo é auctorisado a satisfazer esta despeza pelas sobras de outros capitulos do ministerio da guerra.

OBSERATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem-se elevado. A temperatura subiu hoje. Vento moderado e por vezes fresco de NO. A 19 trovoada ás 2 horas e 7 minutos da tarde.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
19	746,1	14,9	72	S. fraco	Coberto	6,7
20	747,6	12,0	73	NO. moder.	Coberto	2,4
21	749,5	11,8	76	NO. moder.	Coberto	2.1
22	751,1	13,3	63	SSO. moder.	Muitas nuv.	0,3

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
18	16,4	39,9	—	12,0	—	—
19	16.7	39,9	—	10,9	—	—
20	15,5	45,2	26,7	8,9	7,3	8,3
21	15,7	43,7	24,9	9,0	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Sagração — A sagração do sr. bispo conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, foi a mais apparatosa e concorrida cerimonia religiosa que ha muito se presenceia em Coimbra. Contribuia para isto tambem a vastidão do templo da Sé, e a riqueza das suas alfaias e paramentos.

A teia da capella mór era occupada pelo clero, corporação universitaria e do Lyceu, camara municipal, auctoridades, funccionarios, titulares, e muitas outras pessoas distinctas de fóra e da cidade. As primeiras cadeiras canonicas do lado esquerdo eram occupadas pelos srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e José da Costa Pinto Bastos. As da direita pelos srs. conde de Linhares e marquez de Sabugosa. Todos com os seus fardamentos e insignias officiaes. Abaixo de ss. ex.as sentavam-se os srs. conegos. Tambem estava o sr. general Bernardo José d'Abreu. Do clero do bispado só deixaram de concorrer os clerigos, cujas obrigações os não deixaram sahir das suas egrejas.

As tribunas, a segunda teia e outros pontos do templo eram occupados por innumeras senhoras, sendo pena que inconsideração e pouca delicadeza levasse grande parte dos homens a invadir a segunda teia occupada por ellas, involvendo-as no apertão, ralhando por toda a parte, e praticando as maiores e mais escandalosas indecencias. E' abuso, que se repete com frequencia 'nesta cidade, que em outra parte nenhuma se vê, e que deve terminar, devendo notar-se que não ha distincção de classes a fazer.

Não damos descripção de todo o cerimonial da sagração, por ser extenso.

Todo elle foi desempenhado com a melhor ordem, e com muita grandeza.

O sr. bispo de Bragança foi o bispo sagrante; os srs. bispo do Porto e D. Joaquim Moreira Reis, bispo resignatario de Angola, foram seus assistentes, assistindo a estes os quatro mestres de cerimonias dirigidos pelo reverendo prior do Sacramento, de Lisboa, que veiu expressamente para este fim.

Os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e José da Costa Pinto Bastos lançaram agua ás mãos do bispo sagrante, os srs. José Maria de Lima e Lemos, conde de Linhares e marquez de Sabugosa, ás do bispo sagrado, repetindo-se tres vezes esta cerimonia.

A musica vocal e instrumental era desempenhada no côro fundeiro do magestoso templo por 72 musicos, regidos pelo sr. conego Monteiro, insigne maestro, sendo de sua composição as symphonias de abertura e final, assim como a musica da missa, do hymno *Veni creator espiritus*, e do *Te Deum*.

Terminou a solemnidade com a benção, pela primeira vez lançada pelo novo prelado ao seu rebanho, seguindo-se a obediencia do cabido e do clero do bispado, beijando o annel do sr. bispo. Estes actos foram acompanhados pelo *Te Deum*.

A' noite, e nas immediatas de segunda e terça-feira illuminaram as frontarias das egrejas, do seminario, dos conventos, e de muitos edificios particulares.

Embarque — El-rei o sr. D. Fernando e sua esposa embarcaram na segunda feira, ás 2 horas e meia da tarde, em Belem, dirigindo-se a bordo do paquete *John Edler*, que os deve conduzir a Bordeus.

Acompanharam-nos ao embarque a familia real, o ministerio, generaes Greeft e Celestino, visconde de Soares Franco e outros officiaes superiores.

S. M. tenciona visitar a sua familia Coburgo Gotha, e suas filhas as infantas portuguezas as senhoras D. Antonia e D. Marianna.

Personagens — No sabbado chegaram a esta cidade os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp, José da Costa Pinto Basto, José Ribeiro da Cunha, D. Luiz da Cunha Menezes, conde de Linhares e marquez de Sabugosa, que vieram assistir á sagração do sr. Bispo conde. Os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp e o par do reino o sr. José da Costa, hospedaram-se no Paço episcopal. Os srs. José Ribeiro da Cunha e sua ex.ma esposa, e o sr. D. Luiz e conde de Linhares no hotel do sr. Lopes, e o sr. marquez de Sabugosa no hotel do caminho de ferro.

Tambem de Lisboa veio no sabbado o sr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho, nosso patricio, e juiz da Relação de Lisboa.

Na segunda feira chegaram os srs. deputados João Antonio dos Santos Silva e José Luciano de Castro, que se hospedaram no hotel do sr. Lopes.

Todos estes cavalheiros visitaram os principaes estabelecimentos, e sitios mais formosos da cidade, e todos se mostravam encantados da luxuosa e admiravel natureza que nos cerca, e dos grandes melhoramentos por que Coimbra tem passado.

Os srs. duque de Loulé, Braamcamp, José da Costa, José Luciano e Santos e Silva sahiram hontem para a Anadia e Graciosa, e devem jantar hoje no Bussaco com outros cavalheiros d'esta cidade.

Dá-se caracter politico tanto á digressão como ao jantar, por tomarem parte 'nelles sómente pessoas da mesma politica.

Governador civil — O sr. governador civil d'este districto sahiu para Lisboa, onde se demora alguns dias.

Donativo — O sr. duque de Loulé, sendo visitado pelo sr. José de Figueiredo Pinto, presidente da Associação dos Artistas, entregou-lhe o donativo de 9$000 réis para o bazar, que a Associação vae fazer brevemente.

Visita — O sr. ministro das obras publicas chegou a esta cidade pelas 11 horas da manhan de segunda-feira, acompanhado pelo sr. Affonso de Espergueira e director das obras publicas do Porto. Foi almoçar ao hotel do caminho de ferro, e d'alli foi visitar o edificio das obras publicas, sendo acompanhado, alem d'aquelles dois cavalheiros, pelos srs. Heitor director das obras publicas d'este districto, Adolpho Ferreira e Pedro Ignacio, engenheiros da direcção do Mondego, Cordeiro, engenheiro districtal, e pelos srs. secretario geral e presidente da camara municipal o sr. dr. Lourenço.

Das obras publicas passou ao edificio do correio, camara, etc., e entrou na secretaria das obras do Mondego. Aqui examinou as plantas dos melhoramentos do rio Mondego, e seus campos, sendo-lhe nessa occasião apresentados pelo sr. Espergueira o sr. C. Bastos, encarregado do levantamento da planta do Mondego, cujos trabalhos o sr. ministro elogiou.

E' digno de agradecimento o empenho com que o sr. Espergueira chamava a attenção do nobre ministro para as cousas que interessam a esta cidade.

Foi tambem o sr. ministro examinar as obras da ponte da Portella, vendo trabalhar a grande machina de esgosto; depois viu a nossa ponte, mostrando desejos de que se proceda ao seu concerto geral; foi ao caes, onde o informaram das obras de defeza da cidade, e por ultimo á matta do Choupal.

O sr. ministro auctorisou o sr. director das obras publicas a proceder á organisação de uma planta para construcção de um edificio, que acommode o governo civil e repartição de fazenda.

A' noite retirou-se no comboyo para Lisboa.

Sahida — Os srs. bispos de Bragança, do Porto, e D. Joaquim, resignatario d'Angola, retiraram-se hontem d'esta cidade.

Duas visitas illustres á matta do Choupal — Na segunda-feira, pelas 10 horas da manhan, foram visitar o Choupal os srs. duque de Loulé, Anselmo Braamcamp, e José da Costa Pinto Basto. Acompanhavam ss. ex.as os srs. drs. Antonino José Rodrigues Vidal e Pereira Dias.

Na matta esperavam os illustres viajantes o silvicultor o sr. Adolpho Frederico Moller, chefe dos trabalhos florestaes das matta a cargo da direcção das obras do Mondego, que foi quem lhes mostrou aquella propriedade.

De tarde pelas 5 horas visitou esta mesma matta o sr. ministro das obras publicas e os srs. Espergueira e Mattos. Acompanhavam-os os srs. Adolpho Ferreira Loureiro, director das obras do Mondego, e Pedro Ignacio Lopes, engenheiro chefe da secção das mesmas obras.

Os primeiros viajantes foram e vieram embarcados em um barco pertencente á direcção das obras do Mondego, tripulado pelos guardas da matta com as suas insignias.

Espirito Santo — O mau tempo e a sagração do sr. bispo fizeram que no domingo não fosse quasi ninguem á romaria do divino Espirito Santo, a mais popular e concorrida que se faz em Coimbra.

Em compensação na segunda-feira a concorrencia foi extraordinaria. A esplanada, o convento, as avenidas, os quintaes e as encostas, tudo era um arraial compacto. Ha muitos annos que alli não se reune tanta gente.

Os montes de chocalhos e cabacinhas de barro expostas á venda varreram. Venderam-se milhares e milhares.

Hontem era o dia pertencente aos romeiros e passeantes da cidade, mas houve pequena concorrencia, contribuindo para isso talvez o vento frio que tornou o dia desagradavel.

Passagem—Esteve nesta cidade o sr. Antonio de Castilho, intelligente e activo redactor do excellente periodico o *Brazil*. Vinha de Braga e do Porto, e seguiu para Lisboa.

Faisca electrica—O trovão, que na quarta-feira se sentiu nesta cidade pelas duas horas da tarde, ia causando grandes prejuizos. Cahiu uma faisca electrica proximo da Portella na occasião em que chegava a diligencia que vinha da Beira. Os passageiros, que estavam acoitados da tempestade, sentiram-se abalados por um grande choque, quando estoirou a explosão electrica, e foi grande o seu susto. A faisca devia ter cahido muito perto d'elles.

Assentamento de praça — O sr. D. Affonso Henriques, que tem 7 annos de edade, vae assentar praça na marinha. Seu irmão, o herdeiro presumptivo, assentou praça em lanceiros, sendo mais novo.

Boa nova — O sr. Camillo Castello Branco pensa em vir estabelecer a sua residencia em Coimbra. E' uma agradavel noticia para esta cidade, pois que seria tão lisongeiro como honroso para ella merecer a preferencia do insigne romancista. Dizem-nos que virá ainda antes de findar o proximo verão.

Latas — Na noite de segunda e terça-feira os estudantes que já tiveram ponto, andaram tocando as latas pelas portas dos que ainda continuam estudando. Cada estudante conduz presa a uma corda uma grande lata, ou umas poucas de panellas e alcatruzes velhos, e arrastando-os pelas calçadas, ou batendo com ellas, e soltando assobios ou tocando gaitas, compõem o mais infernal charivari. Este costume é tradicional na academia, e tem-se aperfeiçoado, tornando-se cada vez mais estrondoso.

Prisão—Na segunda-feira foi preso em Santo Antonio dos Olivaes um homem que alli morava. A prisão foi effectuada por um empregado de justiça, coadjuvado pelo destacamento, e era destinada a um irmão que se evadiu logo que sentiu a corneta tocar a reunir.

Associação dos Artistas—No dia 26 realisa-se o bazar da Associação dos Artistas, que deve fazer-se no claustro da manga.

As pessoas que desejarem obsequiar a Associação com prendas, podem pois enviar-lh'as a tempo de serem aproveitadas para o bazar.

Este bazar costuma ser muito concorrido, em virtude do credito e sympathias que aquella associação gosa.

Senhor do Arnado—No dia 30 do mez de Junho terá logar a festividade do Senhor do Arnado, na sua capella, havendo missa cantada, e de tarde haverá sermão. Na vespera á noute haverá illuminação e musica no arraial, tocando á philarmonica *Boa União*.

Portuguezes fallecidos — Como se vê do extracto official, foram em numero de 82 os portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro e seus suburbios desde 1 a 31 de março ultimo, sendo dois de Coimbra, Antonio Maria dos Santos Bandeira, negociante, e José Simões Baptista, trabalhador.

Ramalhete do Christão—Publicou se o n.º 41.

Traz uma estampa representando *A virgem e o Menino*, e varios artigos religiosos.

Tempo — Desde domingo de tarde que não chovia. Hoje porèm tem chovido, posto que pouco, mas a temperatura baixou a ponto de haver frio, e isto póde prejudicar muito a agricultura, especialmente as arvores.

Missa—No sabbado 25 do corrente, pelas 7 horas da manhan, na egreja de S. Bartholomeu, haverá uma missa por alma de José Doria.

Annuncio—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio n.º 4.

Obituario — Durante a semana finda em 18 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manuel, filho de Antonio Maria Ferreira da Motta, e de Dionizia Emilia, natural de Coimbra, de edade de 4 annos e meio, fallecido no dia 8, e enterrado em sepultura rasa, n.º 697-A.

D. Rita Hermogenia de Oliveira, filha de Desiderio Joaquim d'Oliveira, e de D. Lucia Casemira d'Oliveira, natural de Lisboa, de edade de 59 annos, fallecida no dia 16, e enterrada em sepultura rasa, n.º 698-A.

Do hospital 2.

Da roda 1.

Total 4:463, sendo 1:814 em sepultura rasa, e 2:649 na valla geral.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 18. — Mercês honorificas do mez de maio. Decreto auctorisando a expropriação de dois predios no Porto. Despachos administrativos. Lei alterando o imposto do real d'agua, e ampliando-o. Lei alterando os impostos pagos pelos liquidos importados pelas alfandegas das ilhas adjacentes. Lei fixando em 400 réis por 100 kilogrammas o direito de importação de casca de sobro estrangeiro, e em 200 réis do nacional. Lei prorogando por mais um anno o praso para a troca e giro de prata mandada retirar da circulação. Lei auctorisando o governo a alterar as epochas da cobrança das contribuições de lançamento e repartição. Lei auctorisando a camara municipal a lançar 2 réis por litro do sal que se vender no concelho. Movimento da alfandega de Angra. Despachos ecclesiasticos e judiciaes. Lei estabelecendo o *subsidio* de *marcha* ou *subsidio* de *residencia eventual* para os officiaes e officiaes inferiores do exercito que estiverem em marcha ou mudarem de residencia habitual. Lei fixando a força do exercito em 30:000 homens. Lei estabelecendo que o serviço medico das guardas municipaes seja desempenhado por facultativos militares do exercito. Lei considerando Luiz Carlos Mardel Ferreira habilitado com o curso de marinha para poder ser admittido na eschola do exercito. Lei fixando em 10:000 recrutas o contingente do anno de 1871. Lei aceitando o curso de cavallaria infanteria seguido por Miguel de Sá Nogueira na academia real de Turim. Lei ratificando uma convenção telegraphica entre Portugal e Hespanha.

* * *

Diario de 20.—Lei approvando o contracto provisorio para o abastecimento de aguas da cidade de Coimbra. Lei auctorisando a despeza geral do estado na somma de 22.468:550$791 réis. Lei auctorisando a contribuição dos impostos calculados em 20.780:200$261 réis. Portaria resolvendo duvidas do tratado de commercio e navegação com a França. Movimento da alfandega de Vianna do Castello. Portaria mandando fazer a distribuição da despeza a cargo da junta de credito publico, assim como da despeza e encargos geraes e do serviço proprio do ministerio da fazenda. Ordem do exercito n.º 17. Guias pela marinha. Relação de 82 portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em março.

* * *

Diario de 21—Decretos em que se publicam as seguintes cartas de lei: Prorogando a auctorisação concedida ao governo sobre a applicação do saldo da receita e despeza dos caminhos de ferro do sul e sueste. Determinando que a barca de passagem sobre o rio Zezere, na frente da villa de Constancia e o rendimento da dita barca, fiquem pertencendo ás camaras municipaes de Constancia e de Villa Nova da Barquinha. Concedendo á junta de parochia de Varziellas, no concelho de Oliveira dos Frades, uma casa para residencia do respectivo parocho. Concedendo á junta de parochia da Ponta do Sol a capella arruinada da Caudelaria. Lista n.º 749 do fóros, censos e pensões, que hão-de ser arrematados no dia 22 de junho, perante o governador civil do districto de Vianna do Castello. Importação e exportação da alfandega de Barca d'Alva no mez de abril de 1872.

SECÇÃO AGRICOLA

Segundo parece, e o affirmam algumas correspondencias, a sociedade que acaba de fundar-se sob a denominação de *Sociedade geral financeira e agricola de Portugal* terá intuitos muito diversos da *Sociedade credito e progresso agricola em Portugal*, exploradora dos terrenos incultos, de que a imprensa tanto se tem occupado, e cujos fundamentos se devem, principalmente, ao sr. Ayres de Sá Nogueira, pois a base das operações da primeira será mais designadamente operações financeiras.

Não está, porém abandonado, segundo nos consta, o pensamento da *Sociedade credito e progresso agricola em Portugal*, destinada a explorar e colonisar os terrenos incultos, e a auxiliar a agricultura nacional, interessando os pequenos capitaes nos seus lucros, por meio de acções de 10 libras, pagas em prestações faceis, para que possam ficar interessados em empreza tão portugueza o maior numero possivel de cidadãos portuguezes. Ouvimos, pelo contrario, que se trata de a constituir, e que estão associados a este pensamento, a favor de qual tantas vezes nos temos manifestado, alguns homens de muita energia e de grande importancia social.

EXTERIOR

A GUERRA DOS DEMBOS

Chegou hontem o paquete d'Africa, trazendo noticias pouco satisfatorias ácerca da guerra com os dembos. Eis em extracto o que em *á ultima hora* diz o *Mercantil*, de Loanda. As noticias são de 15 do passado.

As tropas estavam a tiro de espingarda do inimigo, mas não tinham polvora. De reserva apenas havia 38 cartuxos por praça. Os nossos estavam acampados em Babonga, á beira do rio Zenza, do lado esquerdo, mas faltava-lhes agua, que o inimigo, atrevido e bom atirador, lhes impedia. As doenças inutilizavam diariamente 45 praças, e em breve a fome obrigaria a retirar-os que sobrevivessem. Estavam trez praças feridas pelos dembos sem os nossos terem entrado em fogo.

Diz um correspondente do *Mercantil* que, se não marchasse de Loanda um contigente de 300 homens de linha, avançando pela margem direita do rio para proteger a passagem da expedição, não haveria esperança de bom resultado.

Dois dias antes da sahida do paquete tinha sido enviado um reforço de caçadores e artilheria. Fôra substituido no commando da expedição o sr. major Alvim pelo sr. Gomes d'Almeida.

Lê-se na correspondencia de Madrid para o *Diario Popular*:

«E' coisa resolvida a abstenção entre os radicaes. Assim se decidiu hontem á noite, n'uma das salas do palacio do Congresso, por 31 votos contra 27. Falta só disignar o dia em que os senadores e deputados do partido abandonarão as suas cadeiras em ambas as casas do parlamento, e para isso foi nomeada uma commissão á qual foram concedidas tambem amplas faculdades para modificar ou suspender o accordo tomado, conforme exigirem as circumstancias. Crê-se que o signal para os radicaes sairem do Senado e do Congresso será a votação do bill de indemnidade apresentado pelo governo na questão dos dois milhões.

Emquanto a minoria radical discutia este assumpto no Congresso, celebrava-se na Tertulia progressista-democratica uma numerosa reunião em que prevaleceu egualmente a conveniencia da abstenção, decidindo-se todavia por unanimidade acatar todas as decisões que tomasse a junta directora do partido.

Depois da acção de Manaria os insurgentes da Vizcaya realisaram um movimento de concentração, flanqueando as forças do exercito e tomando a direcção da Navarra depois de se incorporarem á guerrilha de Carasa. Antes porem de verificarem este movimento, dirigiram-se a Onate de onde foram repellidos pelo batalhão de Mendigorria que hontem a catholica *Esperanza* dava cortado pelos insurgentes.

Estiveram hontem momentaneamente interrompidas as communicações com a Catalunha e foi o bastante para os novelleiros, *dando curso á imaginação*, espalharem as mais aterradoras noticias por toda a cidade. Porem os despachos officiaes não revelam nada de importante n'aquellas provincias, e os periodicos apresentam todas as guerrilhas em debandada depois da dissolução da que era capitaneada pelo ex-deputado Valls.

Continuam as diligencias para salvar a vida ao contra-almirante Vinalet, assim como ao sr. Navarrete, commandante do exercito, aprisionado com a mesma guerrilha em que andava aquelle. Receia-se todavia que sejam mal succedidos os que tomaram a iniciativa n'este triste negocio. Diz-se que o presidente do conselho é pessoalmente contrario a qualquer acto de clemencia regia. Com este motivo recorda mui opportunamente um periodico d'aqui que, condemnados á morte em 1866 o sr. Sagasta e os seus outros companheiros de exilio, exclamara o actual ministro do reino: barbaros! referindo-se aos juizes que tinham lavrado a sentença. Conclue-se d'isto que mudam os tempos e mudam os homens.

Sempre é certo ter ficado gravemente ferido no encontro de Menaria um official superior. E' o tenente coronel Garcia Reina, que foi commandante do batalhão de caçadores de Perto Rico.

Faltam noticias do quartel general do exercito do norte. Sabe-se apenas que o general Moriones chegou a Alsasua com a sua divisão.

O conselho de ministros esteve reunido esta noite até ás 2 da madrugada.»

Despachos telegraphicos

Madrid, 20. Corre o boato de que os radicaes declararão hoje no congresso a tenção em que estão de se retirar.

Mais de 5 mil insurgentes da Biscaya acolheram-se ao indulto e entregaram as armas.

Os bandos das outras provincias vão desapparecendo.

Continuam as sugeições.

Madrid, 21. Continuam as apresentações de insurgentes na Navarra.

A morte de Uribarri foi desmentida.

Os pequenos bandos da Navarra procuram abrigar-se. Moriones persegue-os.

Serrano está em Arechavaleta.

Instituições militares do Chile

(Conclusão)

E por este modo, partindo do simples para o composto, das noções para as regras, e d'estas para os desenvolvimentos e conclusões, contêm este tratado o complexo de conhecimentos necessarios para se formar o bom artilheiro, que, assim habilitado, se poderá empregar em toda e qualquer posição em que se ache na guerra.

São tambem recommendaveis as instrucções para cavallaria e infantaria, do tiro ao alvo, e para o serviço do estado-maior de um exercito em operações, escriptas pelo mesmo systema dos regulamentos dos exercicios de artilharia.

Não menos interessante e apreciavel, por ser uma novidade, é o regulamento de guerrilhas, escripto pelo major D. José Maria da Silva Chaves, e em uso no exercito chileno. Dão uma perfeita idéa do estado adiantado da instrucção militar do Chile, e patenteam a illustração de seus auctores muitos outros trabalhos importantes não só pelo estylo facil e fluente, methodo seguido e clareza de exposição, mas ainda pelos seus variados assumptos.

Entre elles notaremos os seguintes: *Estudos geraes sobre a guerra de costas*, pelo 1.º tenente da armada D. Ignacio L. da Gama; *Memorial de artilharia de campanha e de montanha*, pelo capitão D. Agostinno de Olavanieta; *Elementos de artilharia*, pelo tenente Salustio Garcia Videla; *Tabellas de tiro de artilharia de mar e de costa*, pelo capitão de corveta D. Henrique M. Simpson; e *Noticias dos canhões raidos de Parrot*, pelo mesmo capitão de corveta Simpson.

Realçam ainda os conhecimentos profissionaes da classe militar do Chile as bellas traducções quasi todas commentadas, accommodadas aos usos do paiz, e additadas, por seus auctores, de interessantes notas, taes como: *Moral militar*; livro dos deveres do soldado; *Tratado de artilharia e couraça de Wolley*, traduzido do inglez por D. Diogo Dublé de Almeida, ajudante de artilharia; *Curso de instrucção especial de artilharia*, traduzido do francez pelo coronel D. Justo Arteaga, sendo esta traducção, comquanto um pouco antiga por ser de 1848, de muita utilidade pelas idéas geraes que contém, e sobretudo pelas *tabellas de especialidade* additadas pelo distincto artilheiro traductor.

Finalmente outras traducções ali existem não menos interessantes; e é para maravilhar que em um exercito permanente, pequeno, como é o do Chile, e com limitado numero de officiaes, se contem tantos e tão abalisados escriptores sobre assumptos essencialmente delicados como são os que dizem respeito á arte militar.

Entretanto, sem grande esforço, se reconhece a razão, o movel de tantas e tão nobres aspirações,—é que no Chile anima-se o escriptor, e, longe de seus trabalhos despertarem tal ou qual inveja, os generaes não se despeitam quando seus subalternos escrevem; os officiaes superiores e os companheiros de armas, quando se publica qualquer trabalho, que elles não podem ou não querem escrever, não se resentem d'isto, não calumiam, nem procuram acabrunhar o auctor; ao contrario dirigem ao escriptor affectuosas expressões, felicitando-o e congratulando se com elle, porque o consideram um militar que illustra a sua farda, nobilita a classe a que pertence, e honra a patria que o viu nascer.

D'essa importancia e animação dada aos trabalhos de intelligencia provêm incontestavelmente a completa independencia de auxilios estrangeiros em que se acha a republica do Chile quanto á instrucção de suas tropas; não está ella adstricta a rançosas ordenanças de outros paizes, e, sem os foros de potencia militar, faz uso da *prata de casa*, prata boa e de lei. A sua ordenança de diversos exercicios para todas as armas satisfaz plenamente ás condições de um bom regulamento de instrucção pratica militar.

Ainda outra razão explica tão excellentes resultados: no Chile a instrucção militar é uma realidade e não *phantasmagoria*. Ali não se ensinam theorias de luxo, mas sómente o indispensavel para que o official adquira conhecimentos para bem se applicar á pratica da guerra. A instrucção militar do official deve, por isso, comprehender o conhecimento da tactica, noções necessarias de desenho, de topographia, estatistica militar, theoria das armas e do terreno, fortificações com os meios de ataque e de defesa das localidades, e de postos e de entrincheiramentos, de administração, do direito e de justiça militar, e emfim em limites mais restrictos os principios da grande tactica e da estrategia. O estudo d'estas partes da sciencia deve ser precedido pelo de historia e geographia, de mathematicas elementares e de linguas e acompanhado sempre, e em maior escala, da pratica das doutrinas que se aprendem.

Assim o entendeu a republica do Chile, distribuindo convenientemente todas aquellas materias por um curso de cinco annos da sua escola militar, regida pelo regulamento de 10 de novembro de 1866.

Ha na escola uma classe preparatoria onde se ensina arithmetica, geographia, grammatica nacional e calligraphia áquelles alumnos que se destinam ao corso superior do internato da escola.

Os alumnos se dividêm em agraciados ou cadetes, em meio pensionistas ou supranumerarios e pensionistas; sendo em numero de 25 os da 1.ª classe, em igual numero os da 2.ª e em 50 os ultimos.

Os pensionistas pagam annualmente 150 pesos; os cadetes ou agraciados nada pagam, recebem tudo do estado, mais são obrigados a servir no exercito por dez annos. São admittidos n'esta ultima classe entre outros os jovens que tenham manifestado aptidão para os estudos, applicação e bôa conducta em qualquer estabelecimento de educação, custeado pelo estado, preferindo-se os que tiverem feito seus primeiros estudos na escola militar; os filhos de militares mortos em campanha; os filhos de militares que que houverem servido ou servirem ao paiz com recommendação especial, e os filhos dos funccionarios publicos, que se acharem nas mesmas condições.

A par dos estudos theoricos ha uma esmerada instrucção pratica, e por este modo a liberal republica do Chile fórma os seus officiaes com todos os conhecimentos necessarios e habilitados para as diversas funcções em que se empregam e desempenham com muita proficiencia, fazendo o orgulho de sua patria, que tambem se vangloria por haver com tanto criterio attendido ao importante elemento de suas instituições, — a instrucção militar.

EXPEDIENTE

Para os effeitos legaes, declarâmos que o nosso agente em Pernambuco é o ill.mo sr. Manuel Augusto Fernandes, que está por nós auctorisado a receber a importancia das assignaturas e a passar recibos aos nossos estimados assignantes d'aquella cidade.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— EM caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

EDITAL

1 No dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, voltam á praça para se arrendarem pelo tempo d'um anno, a principiar no 1.º de julho proximo futuro, e a findar em 30 de junho de 1873:

A casa do cerco do Noviciado em Santa Cruz, e a parte alta do mesmo cerco;

A casa da Feitoria no rocio de Santa Clara;

A loja ao Arco d'Almedina;

A barca da passagem do Almegue, no rio Mondego;

A barca de passagem do rio Eça.

No mesmo dia hora e local ha-de dar-se de arrematação pelo referido tempo d'um anno a conducção para o Cemiterio, no carro funerario, dos finados nos hospitaes da Universidade.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 20 de maio de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

CERVEJA FERMENTADA

A 30 RÉIS A BOTIJA

No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

2 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante-se a qualidade.

3 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

FONSECA

72 — RUA DA CALÇADA — 76

4 Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; lindos objectos, proprios para prendas de bazares; borboletas douradas, com 100 agulhas, e outros objectos de fantesia, tambem com agulhas; lunetas de dois vidros, sem aro; perfumarias; sabonetes; grande variedade em colorinhos para homem; piugas; camisolas; tinteiros; objectos para desenho e costura; livros de papel pautado; tela para pintar a oleo; botões para punho, com a Marselheza; taboas para limpar facas; gaiolas para grillos; jogos de xadrez, dominó, damas, assalto, e gloria; lindas navalhas com serrote, sacarrolhas, e diversos ferros; arames para lavar garrafas; carteirinhas com estojo; bolças para dinheiro, á imitação das de prata; cadeias para relojo e medalhas de phantesia; bonecos para cima de piano; brinquedos para creanças; bengallas; chapeus de sol, para homem e senhora; caixas de Decalcomanie (desenhos para transferir); papel folhagem para flores; pastilhas para gommar a polimento; verdadeira gomma americana; pergaminhos e fitas para cartas de formatura.

NEVE

5 Vende-se na rua de Visconde da Luz n.os 104-106, e principia ás 5 1/2 horas da tarde.

No mesmo estabelecimento se vende gêlo a 160 réis o kilo.

Sociedade União de Artistas

6 Vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa. Os esclarecimentos dão-se na rua do Visconde da Luz, n.º 11.

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

7 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessôas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:702 | **Sabbado, 25 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Expostos

A Junta geral d'este districto extinguiu a Roda dos expostos, e resolveu substituil-a por um systema novo de administração d'este serviço, organisando um hospicio. A substituição deve realisar-se no proximo mez de julho, e como o orçamento e os meios têm de ser votados em harmonia com a nova ordem de cousas, a Junta reune-se no dia 1.º do proximo mez de junho, em virtude do decreto que a convoca extraordinariamente para prover ao serviço dos expostos dentro dos limites legaes.

Não expomos aqui a disposição, em que o codigo administrativo marca as attribuições das Juntas geraes de districto em relação á creação, suppressão e transferencia das rodas, nem a legislação subsidiaria e commentarios do mesmo codigo, por tudo estar 'neste bem referido, e não ser ignorado por ninguem. Mas, como na sessão passada da Junta geral já foi ventilada a questão da legalidade do seu procedimento, e não só os termos em que nos dizem que está redigido o decreto da nova convocação, mas as difficuldades que se nos afigura que hão de apparecer no acto da substituição, podem suscitar de novo as duvidas dos que entenderem, que as juntas geraes não têm, dentro dos limites das suas attribuições legaes, faculdade para crear um systema de administração dos expostos differente do que se acha estabelecido pelas leis geraes do paiz, suscitaremos a recordação de leis posteriores á ultima edição do codigo annotado, pelos quaes nos parece que esta questão fica mui explicitamente esclarecida.

Por lei de 26 de junho de 1867 dava o sr. Martens Ferrão, no seu codigo administrativo, ás juntas geraes a faculdade de crear hospicios em logar das rodas, e o decreto de 21 de novembro d'esse mesmo anno regulou esta substituição, tornando-a uniforme em todo o reino, e fazendo por tanto a creação dos hospicios e seu regulamento dependentes de disposições geraes emanadas dos poderes legislativo e executivo.

Veio porém o decreto de 14 de janeiro de 1868 revogar a lei de 26 de junho de 1867, e, como ainda ficasse subsistindo o seu decreto regulamentar de 21 de novembro de 1867 na parte relativa aos hospicios, e podesse tornar-se objecto de duvida se subsistia com elle a faculdade de substituir as rodas das expostos pelos hospicios, foi necessaria uma nova providencia, que o revogasse, o que se effectuou pelo decreto seguinte:

«Tendo o decreto de 21 de novembro de 1867 regulado por um modo uniforme em todo o reino o serviço dos expostos, substituido o systema das rodas pelo de hospitaes de admissão restricta, fundando-se as disposições d'aquelle decreto nas faculdades que ao governo conferia a lei de 26 de junho do mesmo anno; e havendo sido declarada sem effeito esta lei pelo decreto de 14 de janeiro ultimo, não podendo por isso subsistir aquelle regulamento até porque estão as suas prescripções em desaccordo com a legislação administrativa e penal vigente: hei por bem revogar o supradito decreto de 21 de novembro de 1867.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 20 de março de 1868.—REI.—*Conde d'Avila.*»

Como se vê, este decreto não só revoga o que regulava a organisação dos hospicios, mas expressamente diz nas ultimas palavras que as disposições d'elle estão em desaccordo com a *legislação administrativa e penal vigente.*

De todas estas providencias se póde concluir que a creação dos hospicios está revogada por uma lei geral, e que sendo isto um acto affirmativo, que não admitte duvidas nem restricções interpretativas, as juntas geraes não podem nem mesmo entrar em duvida ácerca das suas faculdades 'nesta materia, e em caso nenhum proceder em manifesta desobediencia de um decreto que expressamente o prohibe, embora se argumente com o exemplo de outras juntas geraes. O exemplo 'neste caso fornece um abuso, e os abusos nunca podem servir de exemplo.

Para deixar o assumpto mais esclarecido, transcreveremos as disposições do decreto regulamentar de 21 de novembro de 1867, que o decreto de 20 de março de 1868 considerou desaccordes com a legislação administrativa e penal vigente:

«Artigo 1.º As juntas geraes de districto na sua primeira reunião, nos termos da lei de 26 de junho do corrente anno, designarão as localidades onde hajam de ser estabelecidos os hospicios destinados para a creação das creanças expostas, abandonadas e indigentes.

Art. 3.º Os hospicios de que tracta o art. 1.º ficarão substituindo para todos os effeitos as actuaes rodas.»

Poderá pois a Junta geral ressuscitar uma instituição expressamente revogada e em desaccordo com as leis em vigor?

Emigração

O questionario formulado pela commissão especial para ser apresentado aos consules, é o seguinte:

«Nesse districto consular quantos emigrantes de Portugal têm entrado cada anno nos ultimos dez annos? De que idade, de que sexo, de que profissão? Sabem ou não ler e escrever? Vão em familias ou vão só individuos isolados? Quantos emigrantes têm ido contratados, porque tempo, para que occupações e em geral com que condições? Quantos emigrantes contratados para serviços agricolas têm voltado á patria depois de adquirirem alguns haveres? Quantos se fixaram definitivamente n'esse paiz? Identica pergunta para os emigrantes livres. Identica pergunta para emigrantes empregados no commercio ou na industria. Quantos emigrantes nos ultimos dez annos têm fallecido, estando empregados em serviços agricolas? Quantos contratados e quantos livres? Identica pergunta para empregados no commercio ou na industria. Quantos emigrantes portuguezes dos ultimos dez annos têm voltado á patria por molestia ou por miseria? Qual é o salario medio dos emigrantes contratados para a agricultura? Qual o salario do trabalho livre? Identica pergunta para os emigrantes empregados no commercio ou na agricultura. Os emigrantes levam ou não algum capital e instrumentos de trabalho? Qual é a condição d'estes, comparada com a dos que nada possuem? Como são cumpridos os contratos dos emigrantes? Como são estes tratados? Será facil que juntem algum peculio? Os emigrantes encontram ou não facilidade de obter terra para cultivarem? Com que condições? Os emigrantes livres encontram ou não facilidades de se empregarem? Em quê? Com que condições? Os emigrantes adoecem a miudo por effeito do clima ou do trabalho a que são sujeitos? Que meios têm para se tratar? Ha associações de beneficencia ou institutos de caridade que recebam os emigrantes nas suas doenças, lhes valham na miseria ou lhes proporcionem o regresso á patria? Os emigrantes nos ultimos dez annos têm recorrido a ellas para se tratarem, receberem esmola ou voltarem á patria? São satisfatorias ou não as condições de de alimentações, vestuarios ou habitação dos emigrantes contratados? Os emigrantes contratados são ou não sujeitos a castigos corporaes? Quaes castigos lhes impõem nos que a *infringem*? As leis civis, criminaes e fiscaes são ou não as mesmas para os emigrantes portuguezes e para os naturaes do paiz? Se ha differença qual é? Como são tratados os emigrantes contratados a bordo dos navios que os transportam? Haverá alguma modificação a introduzir na legislação portugueza a este respeito? Para esse districto consular em que proporção se julga que esteja a emigração clandestina com a legal? Que providencia será conveniente solicitar do governo d'esse paiz para melhorar a situação dos emigrantes portuguezes? Os emigrantes portuguezes são ou não preferidos nos outros paizes para os serviços agricolas e industriaes? Porquê?»

Leis novas

Pela lei de 19 de abril ultimo o sello das

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Continuação)

D'este Vizeu a Salamanca e á Idanha não havia sède episcopal entre meio, e por isso era muito grande o bispado de Vizeu.

Mas depois que os gódos se fizeram catholicos, e obtiveram estas terras, e se pozeram em paz e socego, para evitarem os incommodos que acontecem sendo os bispados muito grandes, attendendo a que Caliabria estava no centro da circumferencia de Lamego, Vizeu, Idanha, Coria, Avila, e Salamanca, 'nella collocaram uma sède pontificia, e lhe determinaram os limites, que seriam os mesmos (ou com pouca differença) que se attribue serem designados por Wamba.

Em tempo dos reis Recaredo e Gundemaro não ouvimos que se fallasse da sède caliabrense, ainda que temos actas firmadas por bispos lusitanos.

A primeira vez que apparece a firma do bispo caliabrense é no concilio 4.º toletano, celebrado no anno 633, a 5 de dezembro: alli vemos no n.º 30 o *Servus Dei*, bispo calabriense ou caliabrense, precedendo a 32 bispos menos antigos na sagração (pois assignam pela antiguidade d'esta), cuja ordem de assignatura, combinadas quanto possivel todas as circumstancias, o suppõe consagrado pouco depois do anno 621, em que o rei godo Suintila, começou a reinar, e por isso ao tempo do seu reinado attribuimos o principio d'este bispado. Então era metropolitano da Lusitania o arcebispo de Merida, chamado Renovato, e santo Isidoro de Sevilha era o prelado mais antigo de todos os de Hespanha; occasião opportuna para que com o zelo e valimento de tão grandes padres fosse em augmento a disciplina da egreja, e o bom regimen dos fieis.

Foi pois, como temos dito, *Servus Dei* o primeiro bispo de Caliabria, que concorreu a Toledo com santo Isidoro e outros bispos de Hespanha e Portugal (eram setenta ao todo) ao concilio 4.º; e cinco annos depois concorreu á celebração do concilio 6.º no anno 638, e firmou as suas actas assignando no n.º 23 dos prelados. No anno 646 voltou ao 7.º concilio da mesma cidade, e firmou no n.º 18, e nada mais sabemos d'este prelado.

Em uma nota marginal de Loaysa se diz que *Servus Dei* caliabrense firmou nos concilios Toletanos 3.º, 5.º e 6.º; mas aqui ha erro, quanto aos 3.º e 5.º, segundo nos explica o padre mestre Flores.

Por morte de *Servus Dei*, começou Celedonio, segundo bispo, a governar a egreja de Caliabria: o nome e a dignidade d'este prelado constam das actas do concilio 8.º de Toledo, celebrado em 653, firmando as no n.º 44, precedendo a só oito bispos; do que se conhece que era dos mais modernos que alli se achavam.

Servus Dei vivia em 646, e portanto a sagração de Celedonio corresponde proximamente ao anno de 650.

Não temos mais noticia d'este prelado, mas sim do seu successor, Aloario III, a quem Loaysa chama Alvario. Nos manuscriptos escrevem Aloario, nas firmas do concilio de Merida, celebrado no anno 666, em que se achou este prelado como um dos suffraganeos da provincia emeriense, sem embargo de haver sido a egreja caliabrense uma das suffraganeas de Braga no tempo dos suevos.

Entre todos os bispos do concelho de Merida (que só foram doze), firmou o nosso prelado em ultimo logar, por ser o menos antigo na sagração, que se suppõe ter sido em 664 ou 665; e não temos mais noticia d'este prelado.

D'esde o anno 666 não ha noticia de bispo de Caliabria até o de 688, em que se celebrou o concilio 15.º de Toledo, que nos offerece por prelado caliabrense Ervigio III. na subscripção n.º 13, precedendo a 48 bispos; antiguidade bem notavel, que o suppõe immediato successor de Aloario, e digno de que lhe assignemos a sagração perto do anno de 676, sabendo se por isto mesmo que governou a egreja de Caliabria por muitos annos, pois voltou a Toledo ao concilio seguinte, celebrado no anno de 693. Nada mais sabemos d'este bispo, que alguns intitularam bispo biterense; mas isto foi equivocação que muito bem se deixa conhecer, vendo nós que no concilio 16.º firmou no n.º 3.º, depois dos metropolitanos, o que convêm optimamente á antiguidade da sua sagração.

Nada mais ha que accrescentar ao que tiramos dos escriptos do padre Flores, senão o que achamos em uma nota do livro intitulado — *Vida e regras religiosas de Fructuoso Bracharense*, impresso em 1805 por mandado de D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, na qual nota se diz tambem que Celedonio assistira ao concilio 10.º de Toledo, celebrado em 656, no anno oitavo do rei Reccesvintho.

Esta nota nomeia 17 bispos, a saber: S. Fructuoso de Dume, transferido 'neste concilio para a cadeira de Braga pela penitente deposição de Potarcio; Oroneio, de Merida; Cesario, de Lisboa; Hermenfredo, de Lugo; Elpidio, de Astorga; Zozimo, de Evora; Flavio, do Porto; Egeredo, de Salamanca; Celedonio, de Caliabria; João, de Coria; Amanungo, de Abila; Salva de Egitania; Filimiro, de Lamego; Vandila, de Vizeu; Adeodato, de Beja; Sona, de Orense; e Sesiberto, de Coimbra.

(Continua

José Caetano Preto Pacheco.

acções das companhias e associações mercantis fica assim regulado: Até 10$000 réis 20 réis; de 10$000 a 50$000, 50 réis; de 50$000 a 100$000, 100 réis; de 100$000 a 200$000, 200 réis, e assim por deante 100 réis por cada 100$000 réis.

Pelo que pertenceu alguma acção ou titulo de bancos, companhias ou associações mercantis, não exceptuando as acções ou titulos não sujeitas a imposto, pagar-se-ha até 10$000 réis, 10 réis; de 10$000 a 50$000, 30 réis; de 50$000 a 100$000, 60 réis; de 100$000 a 200$000, 120 réis, e assim successivamente augmentando 60 réis por cada 100$000 réis.

As acções ou titulos já selladas não pagam novo sello, excepto sendo averbados de novo.

Renda das casas

Por lei de 14 de maio ficam sujeitas a contribuição de 6 por cento as rendas ou valor locativo das casas não inferiores a réis 20$000 nas terras de 1.ª ordem, 15$000 réis nas de 2.ª, 10$000 réis nas de 3.ª e 4.ª, e 5$000 réis nas de 5.ª e 6.ª ordem.

São exceptuados os paços episcopaes, residencias de parochos, officinas de abegoarias e casas de lavoura, armazens de retêm e outras.

Pela mesma lei é creada a contribuição sumptuaria sobre creados do sexo masculino, cavalgaduras, e vehiculos. São exceptuadas as cavalgaduras de padreação, de serviço agricola e industrial, de carga ou transporte, ou de pessoas que as tenham em virtude do seu officio. A lei contem outras disposições e excepções.

Hospital da Universidade

O *Diario* de hontem publica uma portaria resolvendo a questão do hospital da Universidade, fundada na syndicancia mandada fazer pelo governo á escripturação do hospital.

A portaria justifica a administração, e é como segue:

Tomando em consideração o que me expoz o administrador dos hospitaes da universidade de Coimbra, sobre as difficuldades em que se encontra para satisfazer as despezas dos mesmos hospitaes até ao fim do actual anno economico, difficuldades que [illegible] confirmadas no relatorio do empregado que foi expressamente incumbido de examinar a escripturação d'aquelle estabelecimento, e pelo qual se reconhece que tanto o orçamento da receita como o da despeza foram, por falta de base para a sua formação, calculados com menos exactidão, elevando-se as verbas do primeiro a sommas cujo recebimento se não realisou, e reduzindo-se as do segundo a ponto de ficarem muito áquem das necessidades que o serviço reclamava, do que resultou apparecer um *deficit* que se calcula em 9:759$035 réis, que não póde deixar de ser supprido pelo thesouro publico, a fim de se evitar as deploraveis consequencias que da falta do pagamento de despezas impreteriveis adviriam a este instituto de beneficencia;

Considerando que, não estando ainda adoptadas as providencias necessarias para se liquidarem e receberem as differentes receitas, já em divida, e outras a que os referidos hospitaes têm direito, é indispensavel acudir com prompto remedio a uma casa de caridade, cujas difficuldades, com que luta, são aggravadas pelo augmento de doentes que a ella se soccorrem;

E usando da auctorisação concedida pelo artigo 5.º da carta de lei de 26 de junho de 1867, em harmonia com o disposto no § unico do artigo 13.º do regulamento da contabilidade publica, e ouvido o conselho de ministros, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º É transferida do artigo 25.º da tabella das despezas do ministerio do reino no anno economico de 1871-1872, para o artigo 22.º da mesma tabella, a quantia de 9:759$035 réis.

Art. 2.º Esta quantia é applicada, exclusivamente, ás despezas dos hospitaes da universidade de Coimbra, auctorisadas para o mencionado anno economico de 1871-1872.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e o ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 23 de maio de 1872.—REI.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 16 DE MAIO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; presentes os vereadores dr. Albuquerque, Ferraz, Hypolito, e Oliveira Reis.

Abertura da sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Não continuar a abonar os vencimentos ao veterinario encarregado da revisão do gado no matadoiro desde o 1.º do corrente, e que se lhe officiasse para se apresentar nesta cidade no caso de querer continuar a encarregar-se d'este serviço.

Deliberou-se multar no desconto do vencimento d'um dia os empregados Joaquim d'Almeida e José Joaquim, por falta de cumprimento d'ordens.

Que na conformidade da lei de 10 d'outubro de 1871 fosse applicada ás respectivas freguezias a contribuição de serviço dos parochianos d'ellas, quando assim o tenham requerido.

Foi encarregado o vereador fiscal de tratar das providencias necessarias para se effectuar a procissão do *Corpus Christi*.

Deliberou-se officiar ao ex.mo governador civil, pedindo para encarregar o engenheiro districtal de proceder ao levantamento da planta d'um novo edificio dos Paços do Concelho, com accommodações para o tribunal judicial e cartorios, conservatoria, casa da administração do concelho e uma aula de instrucção primaria.

Mandou-se pagar a importancia do trimestre do gaz fornecido para illuminação publica.

Que fossem intimados os confinantes com as vallas a cargo da camara para as limparem e desobstruirem.

Que se officiasse á administração do concelho, pedindo levante auto de investigação contra os que deterioraram as arvores do rocio de Santa Clara 'numa das proximas noites.

Deliberou-se mais que por occasião do seu regresso do Porto fosse convidado o ex.mo ministro d'obras publicas para demorar-se algumas horas nesta cidade, afim de examinar alguns projectos d'obras tendentes ao melhoramento da cidade, e ouvir a informação de pessoas competentes ácerca d'elles.

Sendo tres horas da tarde foi levantada a sessão.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 22. — Declarado suspeito de febre amarella o porto de Buenos-Ayres. A concurso a egreja do Seixal. Lei substituindo a tabella annexa á lei de 30 de julho de 1860. Annuncios de naufragios nas costas do paiz e das ilhas. Mappa da importação e exportação da alfandega da Figueira. Ordem do exercito n.º 18. Lei regulando as expropriações por utilidade publica. Lei organisando o serviço administrativo e technico das mattas e pinhaes nacionaes. Lei fixando o contingente da armada para 1871-1872 em 649 recrutas. Lei fixando a força de mar em 2:921 recrutas. Lei fixando o contingente maritimo para 1872-1873 em 117 recrutas. Lei approvando o contracto de navegação entre Lisboa e a Africa occidental.

* * *

Diario de 23.—Portaria approvando as disposições regulamentares para a frequencia e exames do curso especial de analyse chimica, estabelecida pela portaria de 14 de agosto de 1871. Despachos de instrucção primaria. Licença judicial. Erratas e annuncio. Movimento da alfandega de Serpa. Guias pela marinha. Conta semanal dos caminhos de ferro de norte e sueste. Balancete do Banco Mercantil Portuense.

* * *

Diario de 24.—Declarado limpo de cholera morbus o porto de Riga, desde 25 d'abril ultimo. Decreto transferindo do artigo 25 da tabella das despezas do ministerio no anno economico de 1871-1872, para o artigo 22 da mesma tabella, a quantia de 9:759$035 réis que deve ser applicada exclusivamente ás despezas dos hospitaes da Universidade. Dito determinando a distribuição da despeza do ministerio do reino para o exercicio de 1872-1872. Desenvolvimento da importação e exportação da alfandega d'Elvas no mez d'abril. Venda de bens nacionaes no Porto.

SECÇÃO FLORESTAL

MATTAS DO REINO

O sr. administrador geral das mattas do reino enviou já ao governo o relatorio sobre a sua gerencia no anno economico de 1870-1871, conforme o disposto no regulamento das mattas, de 7 de julho de 1847. Por elle se vê que a receita realisada n'aquelle periodo foi de 64:592$320 réis, incluindo o saldo do anno anterior, na importancia de 8:365$929 réis. A despeza paga foi da quantia de 46:613$584 réis. Nesta verba está incluida a transferencia de 4:000$000 réis para o ministerio da fazenda. Houve portanto um saldo, do qual deduzidos os encargos que passam para o anno seguinte, fica reduzido a 15:824$214 réis. O relatorio é acompanhado de uns mappas, que mostram qual o augmento que teve a propriedade, quaes as novas sementeiras feitas em 203,4181 hectares de terreno, e bem assim qual o material adquirido e as obras de construcção e reparação executadas n'aquelle periodo, as quaes foram na importancia de 8:987$521 réis. Ainda aquelle importantissimo trabalho se refere a alguns pontos de verdadeiro interesse, como são o systema dos córtes e venda de madeiras do pinhal de Leiria; a exploração da resinagem, que tem produzido os melhores resultados, e finalmente da alienação das mattas do estado.

AGRADECIMENTO

Os bispos de Bragança, commissario geral da bulla da Santa Cruzada, e do Porto, summamente penhorados pelas attenções recebidas 'nesta cidade, agradecem por este meio a todas as pessoas, que os obsequiaram, e pedem desculpa de se não dirigirem pessoalmente a cada uma, como muito desejavam.

NOTICIARIO

Conselho de districto — *Sessão de 22 de maio.*

Presidencia do ex.mo governador civil Antonio de Gouveia Osorio.

Presentes os srs. dr. Fernando de Mello, dr. Luiz Albano, dr. Luiz Jardim e bacharel Coutinho.

Procedeu-se á distribuição dos processos pendentes, que se fez pela fórma seguinte:

Dr. Fernando de Mello — Orçamento da **camara de Taboa para 1872.**—Creação d'um **partido medico-cirurgico em** Pereira e Santo Varão.

Dr. Luiz Albano—Provisão sobre um recurso interposto do conselho de districto, pela junta de parochia da Tocha, e visinhos logares da Cumieira, Berlenga, Barrins, etc.

Foram decididos os seguintes processos:

Recurso de José Lopes Guimarães e outros, interposto da camara de Miranda, relativamente á demarcação de limites das freguezias de Miranda e Lamas. Relator dr. Luiz Jardim.—Dado provimento.

Orçamento da camara de Penacova para **1872-1873.** Relator dr. Fernando de Mello. —**Approvado com modificações.**

Foram egualmente presentes alguns orçamentos supplementares de irmandades, sobre que o conselho deu parecer.

A seguinte sessão terá logar no dia 29 ao meio dia.

Boa promessa — O sr. ministro das obras publicas, reconhecendo a grande utilidade de fazer a motta, que deve ligar com o caes para defender a cidade das invasões violentas do rio, prometteu mandar em julho 6 contos de réis para aquella obra.

Será um grande melhoramento, se se realisar, a que a camara municipal e o nobre ministro ligarão os seus nomes.

Visita—O sr. bispo conde tenciona fazer muito brevemente uma visita á diocese.

Movimento carlista — A um individuo que na quinta-feira chegou da provincia da Extremadura hespanhola, ouvimos as seguintes noticias, cuja verdade não podemos garantir:

Que D. Carlos continúa á testa da insurreição na Biscaia, á frente de 25 a 30 mil homens, muito bem organisados, todos patriotas e valentes, decididos a morrer pelo seu chefe; que esta guerra não é politica, mas uma cruzada religiosa; que D. Affonso não morreu, como dizem alguns periodicos, mas está com Tristany na Catalunha, e 12 a 15 mil homens bem dispostos; que aos proprios liberaes não é desagradavel a insurreição, porque quasi todos desejam a deposição do rei Amadeu; que em Barcellona foram presos os parochos, directores das juntas carlistas, e que immediatamente toda a aristocracia d'aquella tão republicana cidade foi cumprimentar os presos, offerecendo-lhe dois estandartes de guerra, de grande preço. Accrescentou mais a pessoa a quem ouvimos estes promenores, que lavra a desordem e a intriga no seio dos partidos, que o ministerio actual estava a cahir (e o telegrapho confirmou hontem esta previsão) que D. Carlos recebia auxilio do governo francez, e dos allemães, que ainda não perderam a esperança de ver sentado no throno hespanhol um principe da sua raça, que os partidos liberaes não manifestam aquelle enthusiasmo da guerra dos sete annos, e finalmente que Bilbau está cercada por um exercito de 12 mil homens, havendo apenas na praça uns 3 mil homens.

Nós não sabemos até que ponto sejam exactas estas noticias; mas temos razões para as suppôr em todo o caso mais dignas de credito, do que as que transmittem o telegrapho e a *Gaceta Official* de Madrid.

Donativo—O sr. José Ribeiro da Cunha offereceu ao sr. bispo conde um annel episcopal cravejado de brilhantes, que dizem ser de muito valor.

Bazar — A'manhan faz o seu bazar no Jardim da Manga a sympathica Associação dos Artistas. Esta festa foi transferida do dia 8 de maio, por motivo do bazar da Sociedade Philantropico-Academica. E' de crer que a academia pague esta deferencia, concorrendo com a sua costumada generosidade ao bazar da Associação. Do publico de Coimbra esperamos para ella o auxilio, que lhe tem dispensado.

Regulamento de expostos — O regulamento do hospicio venturo ainda tem de ser discutido pela commissão antes de publicado, e proposto á proxima reunião da junta geral.

Exames—Concluiram-se hontem as provas oraes dos exames de instrucção primaria no Lyceu d'esta cidade.

Correspondencia da Figueira —No logar competente vae inserta uma correspondencia da Figueira, que revela um facto, que o correspondente pertende classificar de injustiça. Se as cousas estão como 'nella se diz, e nós suppomos ser assim, claro fica, que é injustiça, que de certo a illustrada camara da Figueira ha-de querer remediar.

Effectivamente os amanuenses da camara são mal retribuidos; trabalhar 6 horas por 250 réis é durissimo; e o corpo municipal devia ser o primeiro a elevar o ordenado áquelles empregados.

Não sabemos se ainda é tempo; caso o seja, esperamos que no orçamento se faça o que a justiça e as circumstancias do tempo recommendam. Quando não seja mais, os amanuenses devem receber 400 réis. Da illustração da camara figueirense esperamos este acto de justiça, e temos fé de que não esperaremos em vão.

Eclipse — Tornou-se visivel o eclipse da lua na noite de quarta-feira. Foi parcial; escureceu parte da orla inferior da lua, e a luz diminuiu bastante.

Inspecção — Publicamos de novo o resultado da inspecção de recrutas que teve logar no dia 16. Entraram na inspecção 28 mancebos, ficaram apurados 12 e remiram-se 5.

Romaria—Na quarta-feira ainda foram alguns ranchos ao Espirito Santo.

Rainha Santa – Começam os preparativos para as festas da Rainha Santa. Algumas commissões de festejos já começaram a promover subscripções para as despezas dos embelezamentos.

Actos — Principiam segunda-feira os actos nas faculdades de Theologia e Direito da Universidade. Já hoje foram tirados pontos.

Tempo — Desde quarta-feira choveu pouco, mas arrefeceu muito. Na quarta e quinta-feira reappareceram os capotes e chailes mantas. Julgava-se a gente transportada para janeiro.

Festividade — A'manhan celebra-se na egreja do Carmo a festa da SS. Trindade. De manhan ha missa cantada e sermão, e de tarde vesperas e sermão. Sahirá depois a costumada procissão pela rua da Sophia e largo de Sansão, voltando em seguida para a egreja.

Novo jornal—Publica-se em Guimarães um novo periodico com o titulo de — *Echo do Norte*. Defende o sr. marquez d'Avila.

—Tambem começou a publicar-se em Braga um novo jornal, que tem por titulo *A Ordem*.

Recebemos o 1.º numero, e desejámos ao collega prosperas felicidades.

Aquillo não é tão mau como parece—Lêmos em um jornal o seguinte:

«Ha tempo outro réo que está cumprindo sentença, pediu licença para ir combater contra o gentio revoltado, mas felizmente na metropole ergueram-se clamores contra tal concessão, que seria uma attenuação da sentença.»

Por isto se vê que lá pelos presidios não se vive muito mal, e que esta doçura de costumes deve ser uma ameaça terrivel para reprimir a frequencia dos crimes!

Offerecemos esta consideração aos moralisadores da imprensa.

Estada — Acha-se nesta cidade de passagem para o Minho o sr. dr. Manuel Bernardino Soares de Brito, um dos mais acreditados tabelliães de Lisboa.

Está hospedado no hotel do sr. Lopes.

Publicações:

No logar competente vae o annuncio de uma nova publicação litteraria, sob o titulo de *Bibliotheca Litteraria*.

* * *

Recebemos o n.º 7 do jornal *O Zephyro*. Contêm o seguinte:

O Mondego, por *A. A. Gonçalves* (com uma estampa); Apontamento historico-archictectonico, por *A. A. G.* (conclusão); Mãe e madrasta (poesia), por *Lopo Cesar;* Communismo, por *A. J. Sousa;* Physico sceptico (poesia), por *A. E. Macedo Ortigão;* O jogador infernal, por *J. Melchiades;* Soneto, por *F. Xavier da Silva*.

* * *

Publicou-se o n.º 12, do volume xv do *Instituto*, jornal scientifico e litterario. Contêm os seguintes artigos:

Estudos de Direito Civil — O artigo 16 do Codigo Civil Portuguez — por *C. de F.;* O Monte de piedade de S. Thiago de Espotões — por *V. de M.;* Toxicologia — por *F. A. Alves.;* Da Organogenia (esboço historico) — por *V. de M.;* Ainda a convenção de 30 de agosto de 1808 (vulgarmente chamada «Convenção de Cintra») por *Alberto Telles;* Sempre noiva — Chronica eborense — por *A. Filippe Simões;* Rapida resena historica de la literatura dramatica espanola — por *Enrique del Castillo y Alba;* Um quadro de Josepha de Obidos — por *A. Filippe Simões.*

Expediente—Por falta de espaço retirámos alguns assumptos, entre elles a continuação do artigo do nosso amigo o sr. Oliveira Junior sobre cousas agricolas.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem subido. Vento dos quadrantes N. e O. com força variavel.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
22	748,6	12,0	63	NO. fraco	Nuvens	1,6
23	751,4	13,2	64	NO. moder.	Coberto	0,0
24	753,4	14,0	75	Calma	Nuvens	0,2

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
22	16,7	41,6	26,6	6,7	—	—
23	18,5	44,9	23,3	6,1	3,6	3,6
24	17,1	44,2	24,3	7,1	3,7	4,4

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

EXTERIOR

HESPANHA

Como se verá pelos telegrammas, o ministerio Sagasta foi obrigado a pedir a demissão em consequencia do terrivel effeito produzido pelo conhecimento dos documentos com que elle pretendia justificar o desvio de 2 milhões de reales. Na correspondencia, que pedimos licença para transcrever do *Jornal da Noite* de hoje, se dá noticia d'estes escandalosos documentos.

Foi-se pois o famoso inventor dos telegrammas falsos, despedindo-se com a tremenda peta dos 9:000 apresentados.

Eis o que a este respeito diz o correspondente do *Diario Popular:*

«Com pasmo de todos, a *Gazeta* faz hoje descer a 396 o numero dos apresentados carlistas que, segundo as noticias transmittidas hontem pelo ministerio do reino aos jornaes, andariam ao todo por 9:000. Os periodicos illudidos, e especialmente o *Imparcial* que publicara uma folha extraordinaria para se adiantar aos seus collegas, vem furiosos contra o sr. Sagasta que com tanto impudor engana o publico e a imprensa que tem por obrigação informal-o. Uma folha carlista, a *Esperanza,* querendo explicar a razão porque o ministerio julgou dever largar aos quatro ventos da publicidade a *filfa* dos 9:000 carlistas apresentados, diz que havia necessidade de propalar «certas noticias» para serenar dolorosissimas impressões que havia em *altas espheras.* Estas altas espheras, como facilmente supporão, são pura e simplesmente o palacio da praça do Oriente onde o sr. Sagasta é cada vez mais mal visto e onde, ao que parece, se suspira ardentemente pelo duque da Torre.»

Não se verificando esta noticia, conclue-se que os insurreccionados dispõem de forças consideraveis; comtudo as noticias hoje dadas pelos partidarios da insurreição não são muito animadas, antes parecem indicar certa desanimação.

Eis os telegrammas, e a correspondencia do *Jornal da Noite:*

Madrid, 23.—Grande affluencia ao congresso. A sessão abriu-se ás 4 horas. Sagasta declarou que, em vista da publicidade dada ao expediente relativo aos fundos secretos, o governo retira-se.

Disse que o governo, tendo-se enganado, ia pedir a sua demissão, e acrescentou que fica nas duas camaras á disposição do governo que o rei nomear.

Madrid, 23.—A crise continúa; julga-se que será resolvida hoje. O rei chamou Zavala. Foram batidos 350 carlistas na provincia de Gerona, perdendo 4 mortos. Foram 20 feridos e ficaram 3 prisioneiros; 150 carlistas entraram em França.

Berlim, 22.—O governo prussiano intimou o bispo Ermeland para officialmente retirar a excomunhão pronunciada contra dois professores.

Madrid, 24.—A crise continúa. O rei tem hoje uma conferencia com os presidentes das duas camaras e differentes homens politicos.

Até agora ainda não está ninguem definitivamente encarregado de formar gabinete.

«Madrid, 22.

Não sei como hei de descrever o effeito desastroso que tem produzido aqui no animo de toda a gente a noticia das peças que se encontraram no expediente para justificar a inversão dos dois milhões do cofre do ultramar. E' difficil expressar a profunda impressão, o immenso escandalo que produziu no salão das conferencias primeiro, depois nas reuniões politicas e particulares, nas ruas, nos cafés e nos theatros, em toda a parte emfim, o conhecimento dos documentos relativos ao assumpto, remettidos ao congresso pelo ministro do reino.

O gabinete havia reunido as denuncias que varios agentes de policia secreta, uns rectos, outros cubiçosos, levavam diariamente aos seus ouvidos, e pensando que a publicidade de todas essas denuncias em que está incluida a violação da correspondencia podia ser sufficiente para justificar a despeza de dois milhões de reales feita em quarenta dias, porque havia consumido pouco depois de começar o anno actual o credito de 60:000 duros, que para todo o exercicio d'este ramo estava designado no orçamento.

A noticia que levaram ao salão das conferencias os deputados que examinaram taes documentos, produziu indignação em todos os grupos politicos.

Segundo ouvi numa conversação relativa a este melindroso assumpto, encontra-se no expediente uma proposta do ministro do reino fundada em conspirações vastissimas que se tramavam contra a tranquillidade publica, contra a vida do rei, contra a integridade da patria e na qual se pede ao conselho de ministros um credito de dois milhões. Segue a resolução do conselho de ministros auctorisando esta despeza e dispondo que o ministro da guerra dê as ordens necessarias para que o cofre do ultramar facilite interinamente aquella somma, que deveria restituir-se opportunamente do credito aberto para a guerra de Cuba, e um officio assignado pelo ministro da guerra, general Rey, participando que as ordens tinham sido expedidas.

O governo porém não tinha em que se fundar para julgar certa essa tremenda conspiração.

Os documentos de indole reservada que constituem o expediente, segundo ouvi dizer, são na verdade bem extravagantes.

Parece que um agente secreto, que o governo subsidiava diariamente com 60:000 duros, annunciára a Sagasta que os carlistas, republicanos, federaes e unionistas, estavam de accordo para se effectuar uma insurreição, que os primeiros tinham sido auxiliados pelos radicaes, e que estes não pegavam em armas porque os srs. Margall e Figueras ordenaram aos seus correligionarios da Catalunha, que se não movessem.

Outra denuncia é ter proposto o sr. Castellar n'uma reunião de federaes, como primeira medida revolucionaria, lançar mão do dinheiro do Banco, discutindo-se a conveniencia de levar tambem as barras de ouro.

Outra diz respeito ás relações do sr. Zorrilla com os chefes da Internacional e ao plano de queimar todas as fabricas da Catalunha.

Referem-se ainda outras não menos disparatadas, com relação a reuniões em casa da condessa de Montijo para a restauração do principe Affonso, a cartas escriptas pelo rei Victor Manuel para obter do imperador de Allemanha officiaes generaes a quem podesse confiar a organisação do exercito, a entrevista dos condes de Toreno e de Heredia Espinola em casa de um ajudante do duque de la Torre para uma conjuração affonsina, devendo este, depois de dominada a insurreição, voltar a Madrid e proclamar rei o filho de D. Isabel.

As denuncias chegaram ao absurdo de involver o proprio ministro da guerra, que havia assignado a ordem da transferencia dos dois milhões com que se pagava aos agentes secretos!

Um d'elles participou que se havia surprehendido uma acta assignada pelo general Rey e remettida a D. Carlos de Bourbon, na qual se compromettia a pôr-se á frente das tropas do seu commando, levantando a insurreição na Mancha e vindo a Madrid proclamar rei Carlos VII.

Figuram tambem no expediente, segundo me disseram, cópias das cartas mais intimas e confidenciaes, pelas quaes se vê que não foi respeitado o artigo da constituição que torna inviolavel a correspondencia.»

Um telegramma enviado de Lisboa para o *Commercio do Porto* diz que provavelmente será chamado Serrano para o ministerio, sendo substituido no commando do exercito por Caballero de Rodas.

CORRESPONDENCIAS

Figueira da Foz, 23 de maio de 1872.

Sr. Redactor. — E'-me sempre penoso toda a vez que me vejo forçado a lançar mão d'este meio para demonstrar factos practicados por outrem; porém, quando a razão é forte e a justiça é grave, quando se reprime o bom para elevar o mau, surge aquella que me insinúa a pugnar por aquelles que jazem na obscuridade. As vozes dos que pouco pedem quasi sempre se perdem sem echo; a mais recta justiça é quasi sempre desviada pela parcialidade e por interesses secundarios. Hoje não ha merecimentos, não se reconhecem serviços... ha só desconsiderações!

A camara municipal d'esta villa no seu actual orçamento elevou o ordenado do thesoureiro, de 150$000 réis que era, a 200$000 réis, ordenado este egual ao do escrivão da camara: o ordenado d'um thesoureiro egual ao do escrivão da camara é incrivel!!!

Em vista d'esta grande e injusta desigualdade, permitta-me, sr. redactor, que eu faça uma pequena observação. Sendo o ordenado do thesoureiro, que o seu serviço não passa de pagar e receber (e isto não é todos os dias), de 200$000 réis; quanto deve ser o do escrivão da camara, que tem a seu cargo serviços tão importantes, como são os da camara municipal d'esta villa?!

E é assim que se faz justiça! Desconsiderando o empregado que trabalha, que tem zelo e aptidão pelo serviço publico!

Se a camara queria dar um bom exemplo de moralidade na sua gerencia, se queria elevar ordenados, tinha na sua secretaria aonde podia pôr em prática esse exemplo; tinha os seus amanuenses, os empregados que trabalham e que estão mui desfavorecidos; era por elles que devia principiar, porque estão vencendo uma insignificancia de 250 réis, um diario d'um trabalhador que vae para o trabalho coberto de andrajos, porque o seu diminuto rendimento lhe não chega para andar bem enroupado; e aquelles hão-de comer e beber, vestir e calçar decentemente (como lhes exige a sua posição de empregados publicos) e tudo isto por 250 réis!...

Mas hoje deixa se de fazer justiça aos que merecem, elevando ordenados aos que menos razão têm para isso: tudo assim vae.

Peço-lhe, sr. redactor, o obsequio de mandar transcrever no seu muito lido jornal esta pequena correspondencia do que me confesso eternamente grato.

..

Lisboa, 23 de maio

(Correspondencia particular)

Poucas noticias, caro redactor, lhe podemos dar. A propaganda legitimista e a socialista continúam com força entre nós; os operarios vão associando-se d'uma maneira espantosa; verdade é que já alguma cousa têm conseguido por intermedio da associação; os fogueteiros em Alcantara, os carpinteiros de machado na doka do sr. Sampaio junto a Cacilhas, conseguiram ver augmentados os seus diminutos salarios; quatro sapateiros, sahidos ha pouco da fabrica do sr. Doupias ao Calvario, foram trabalhar para uma loja que a associação a que elles pertenciam abriu; emfim alguma cousa lhe podiamos dizer se tentassemos descrever o movimento social que se faz a claro; porém, como sabe, não é esta a nossa missão; dissemos-lhe que o informariamos do que se faz no secreto, e portanto continuâmos hoje ainda que com bastante difficuldade a relatar o que soubemos ultimamente.

Nos centros secretos da *Internacional* e do miguelismo tem se adoptado vigorosas precauções para que se não saiba cá fóra o que lá se faz; e portanto hoje mais do que nunca vemo-nos parvos para lhe dizermos alguma cousa.

Saiba que o movimento em pró do miguelismo foi adiado pelos nossos mais exaltados legitimistas; se por acaso pozessem em pratica o que desejavam, ver-se-hiam lindissimas cousas. Os communistas em Paris derrubaram por vontade ou á força a columna da praça Vendome, pois aqui os miguelistas vermelhos queriam, segundo era voz publica, escangalhar a columna da liberdade collocada na praça de D. Pedro (vulgó Rocio) e arvorarem em seu logar a forca para darem cabo da pelle aos *malhados.*

Então não era isto bonito!

A propaganda feita pelos taes amigos do direito divino é agora feita com uma força espantosa; querem, ao que parece, fazer encaixar nos miolos ao povo que o punhal, o cacete, a forca, a inquisição, são melhores que os melhoramentos, que o progresso e a liberdade têm feito em o nosso paiz.

Deixal-os porém fallar, porque, quanto mais gritam contra a liberdade, mais honra dão aos que elles chamam *malhados.*

Espera-se agora uma manifestação para o dia 21 do proximo mez, na festa consagrada ao Papa Pio IX, festa que este anno terá logar na egreja dos Martyres.

Consta-nos que os reaccionarios tencionam embandeirar neste dia o Chiado e collocar mastros á porta do templo com disticos allusivos ao Papa, que, como se sabe, já foi maçon; além d'isto parece que tencionam fazer com que uma philarmonica percorra as ruas da baixa tocando o hymno do Papa. Ora para isto é que a imprensa liberal e illustrada deve volver suas vistas. Os manejos dos ultramontanos podem occasionar graves desordens, e portanto toda a cautella é pouca.

Já foi instalada no alto de Marvilla uma sucursal da caixa da resistencia de Lisboa. Esta noticia, posto que não seja nova, comtudo não deixa de ser interessante porque bem deve saber que as associações de resistencia são obra exclusiva da *Internacional.* Parece-nos que ainda esta semana se organisará uma outra sucursal em Sacavêm. As associações em Lisboa triplicam bem assim as cooperativas de consumo; tudo isto, digam o que disserem, é obra internacionalista. No Porto, Coimbra, Vizeu, etc., etc., tambem já devem existir cooperativas de consumo e julgâmos que outras associações de operarios; isto como deixamos dito é obra da *Internacional.*

Espera-se aqui em Lisboa um persona-

gem hespanhol que deve vir tractar *certas cousas* com o comité internacionalista. Tambem se esperam emissarios legitimistas. Disseram-nos que já têm chegado alguns, mas que assim como chegam, retiram-se não se demorando nem sequer vinte e quatro horas entre nós. Não sabemos a verdade, e por isso damos a noticia debaixo de toda a reserva.

Terminarei, fazendo sinceros votos para que o rei Amadeu se conserve em Hespanha; se elle cahir, muita cousa se verá entre nós.

Até breve. *O espreitador.*

A pedido do sr. barão de Louredo transcrevemos do *Correio do Brazil*, o seguinte importante artigo:

Instrucção publica no Brazil

I

Annuindo ao gracioso convite do principal redactor deste jornal, começâmos hoje uma serie de artigos consagrados á instrucção publica em nossa terra. Pensamos ser esse um dos móres serviços que lhe possamos prestar na medida das nossas fracas forças, expondo com franqueza as opiniões que a tal respeito professamos, adquiridas na frequencia dos livros e na experiencia do magisterio que ha mais de vinte annos exercemos. Assim, por mais extranhas, e quiçá incongruentes que pareçam as nossas idéas, diz-nos a consciencia que serão sempre sinceras e desinteressadas; e a respeito da nossa competencia, bem que a reconhecemos mesquinha, não nos receiamos do espirituoso conceito de Phedro: *Ne sutor ultra crepidam.*

Demonstrar a necessidade de instruir o povo em uma epocha em que os mais retardatarios da civilisação se envergonham de sua culpavel indolencia, seria pôr a dialectica ao serviços dos axiomas, ou renovar alguma d'aquellas scenas que tão chistosamente sabia desenhar o fecundo engenho de Molière.

Tão precisa como o ar, a luz e o calor, é a instrucção, que, sem possuir as virtudes de panacéa politica que lhe attribuem certos publicistas, ha de contribuir poderosamente para a solução dos mais intrincados problemas sociaes que affligem a moderna sociedade. Se em toda a parte é ella necessaria, indispensavel se torna nos povos livres, onde a soberania do voto é a verdadeira espada de Brenno, que pesa na balança dos seus destinos. Em verdade, o que ha de mais absurdo do que confiar uma arma perigosa a um cego, ou a um louco, que na inconsciencia de seus actos commette horrendos crimes sem a minima imputabilidade? Interrogar o oraculo das urnas para auscultar a opinião publica, suprema reguladora da direcção que convém imprimir ás nações, e saber de antemão que a pythonisa se acha fóra do estado de deliberar pela sua supina ignorancia, é seguir as pégadas de Napoleão III que nos seus *celeberrimos plebiscitos* achava a confirmação de todos os attentados inflingidos á soberania nacional e ás proprias leis do decóro. Diz-se que as derradeiras palavras do maior genio que até hoje tem honrado a Allemanha (1) foram: *a luz, Senhor, a luz:* pois seja tambem o nosso moto: e por todas as fórma, em todos os tons, peçâmos aos poderes competentes a *luz*, a *luz*, e *sempre a luz* da intelligencia para espancar as trevas do erro e da ignorancia.

Tudo em torno de nós progride com vertiginosa rapidez: a chronologia dos seculos parece não ter mais razão de existencia, e não sabemos se a divisão por *decadas*, que em substituição propunha o sabio Babinet, póde corresponder ás mudanças e transformações da palingenesia social. Ahi estão os Estados-Unidos, o Canadá e a Australia bem alto apregoando os maravilhosos effeitos do progresso: os desertos de hontem são hoje opulentos cidades: Chicago, nova Phenix, ergue-se polchra e radiante do seu leito de cinzas, vivificada pelo sol da liberdade; a via ferrea inter-oceanica marca o traço do gigantesco canal que talvez neste momento planeja algum novo Lesseps. A Confederação Canadaense *(Dominion of Canadé)* caminha com passos acelerados para a sua completa emancipação politica, ligando-a á metropole os frouxos laços de uma dependencia quasi nominal; possue em toda a sua pureza o *sef-governement;* mantém á sua custa um pequeno exercito e applica as sobras do seu pingue orçamento a multiplicar escholas, collegios, lyceus e universidades, outros tantos fanaes que illuminam as enseadas do progresso. E a Australia, que ainda no seculo passado era um grupo de ilhas habitadas por selvagens e collocadas fóra da zona da civilisação, vê-se povoada por mais de dous milhões de homens de origem européa, que, saboreando os fructos da liberdade, desenvolvem as forças physicas, moraes e intellectuaes do paiz, sob a maternal solicitude da Grã-Bretanha.

Vai o Chile em progressão mais vagarosa, porém não menos segura: Valparaiso e Santiago sacudiram o pó colonial; quebraram as pêas do *proteccionismo aduaneiro;* compulsaram os seus estadistas os codigos das extranhas instituições, aclimando-as conforme a indole e o estado de cultura dos naturaes. A phenomenal tranquillidade e segurança que tem fruido essse abençoado torrão, o supremo grão de cultura intellectual de que dão testemunho as obras offerecidas ao Instituto Historico, devem causar inveja ás demais republicas hespano-americanas, que com rarissima excepções se estorcem nas garras da anarchia, ou curvam-se á espada de audaciosos caudilhos. Tanta é, porém, a força vital de que é dotada esta terra americana, que nos curtos espasmos das crises revolucionarias ouvem-se os dulpos accentos da lyra patriotica perfumada pelas auras de seus olentes bosques, a voz demosthenica de seus tribunos, e as sérias discussões de seus sabios e litteratos. Das praias do Pacifico ás ribas do Prata unisona é a voz da imprensa pedindo a propagação das luzes, como remedio efficacissimo contra o cancro da *caudilhagem* que tantos males tem occasionado a esses desventurados paizes.

Bem que uma especie de cordão sanitario haja (sem plano, ou proposito deliberado) segregado a litteratura brazileira da espano-americana, e porisso pouco ou nada saibamos do que se passa em materias de instrucção publica entre nossos vizinhos, podemos assegurar que muito teremos de aprender se, com animo desprevenido, estudarmos seus programmas de estudos, e os regulamentos de seus estabelecimentos docentes.

Caldeemos todas as idéas, e, vasando-as no grande molde nacional, erijamos um padrão immorredouro nossa passagem pelo mundo *monumentum ars perennius;* e, invertendo a sentença de Tacito, façamos com que a geração vindoura valha mais do que a presente.

Propicio é o ensejo: coberto de bençãos e rutilante de gloria acaba de regressar a seus lares o primeiro cidadão, o brazileiro por excellencia, em cujo nobre punho jámais vacilou em flores de angustias o symbolo sagrado da patria. Como em um dioroma viu desfilar-se a seus olhos o mundo antigo e o moderno, desde a prima civilisação dos Pharaós e Ptolomeus até os recentes inventos da industria hodierna gerados nos reconditos santuarios da sciencia; tudo quiz ver, tudo examinar, não como principe, a quem de ordinario se subtrahe o conhecimento da verdade, cobrindo-a com as lantejoulas da lisonja e da dissimulação, mas como peregrino da sciencia; e, seguindo o exemplo de seu homonymo da Russia, foi aprender com os povos mais provectos os melhores e mais aperfeiçoados methodos de encaminhar o joven imperio na senda da grandeza e da prosperidade. Quem, á guiza de um dos seus gloriosos antepassados, soube recusar estatuas que lhe votava a gratidão nacional, pedindo que se transmutassem em escolas, é mais do que qualquer outro soberano digno de assignalar seu reinado pela completa reforma da instrucção publica. *Euge!*

Obscuro alvanel, carregaremos a nossa grosseira pedra para o grande edificio que se vai alçar, e, despertando a emulação dos doutos, daremos nos seguintes artigos o desenho do plano que mais pratico se nos afigura.

J. C. FERNANDES PINHEIRO.

(1) Goethe.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA LITTERARIA

DEDICADA ÁS CLASSES TRABALHADORAS

Proprietario — Adriano Jacob Lopes

Collaboradores effectivos

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

E

JULIO MAXIMO PEREIRA, redactor

Fundando esta *Bibliotheca*, julgamos prestar um bom serviço ás classes trabalhadoras, que tanto precisam de ler e instruir se; por modico que é o preço da assignatura, estamos convencidos que mais uma vez nos dispensarão a sua muito valiosa protecção, não só os membros da classe operaria, como tambem todos os cavalheiros a quem tomamos a liberdade de enviar o presente prospecto, coadjuvando-nos uns e outros com a sua assignatura.

Constará cada volume de 106 paginas ou 212 columnas, contendo romances originaes, traducções, poesias, charadas, sciencia applicada ás artes, economia politica e social, etc.

Sahirá regularmente todas as semanas uma folha de oito paginas.

PREÇOS

Em Lisboa, paga no acto da entrega uma folha de oito paginas ou dezesseis columnas	30 réis
Um volume, em Lisboa . .	300 »
Dicto nas provincias .	360 »

Os srs. assignantes de Lisboa e Coimbra, podem, querendo, pagar o importe da sua assignatura em duas prestações.

Os individuos que nos grangearem dez assignaturas, receberão a sua *gratis*.

Os srs. assignantes da provincia, podem mandar o importe da sua assignatura em vales do correio, dirigidos ao secretario d'esta empreza, o sr. José Simões Mariz, C lçada da Tapada, 38—em Alcantara, onde tambem deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte.

ANNUNCIOS

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adeptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Arrematação

1 A Junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhan, na sachristia da mesma egreja, ha-de dar de arrematação pelo tempo de um anno, a principiar no S. João d'este corrente anno de 1872, a loja e sotão ao sul da egreja de Santa Cruz; duas casas que servem de palheiro na Torre; as casas da antiga residencia do parocho, sitas na rua Direita e o quintal das mesmas casas, a principiar o arrendamento no S. Miguel.

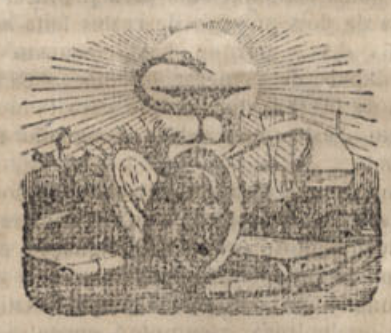
Administração central do correio de Coimbra

2 No dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhan, se receberão novamente lanços tanto 'nesta administração, como nas direcções dos correios de Montemór e Figueira, para a conducção das malas entre Coimbra e esta ultima villa.

Coimbra, 24 de maio de 1872.

O administrador

Augusto Cesar de Sousa.



3 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dôres dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Arrematação

A Junta de parochia de Santa Maria d'Arrifana de Poiares faz publico, que no dia 2 de junho proximo, pelas 11 horas da manhan, se ha-de arrematar, convindo, a factura de uma grade de ferro para o arco-cruzeiro da sua egreja. A planta estará patente no acto da arrematação.

O presidente

(4) *José da Cunha Gouveia.*

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—72

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; lindos objectos, proprios para prendas de bazares; borboletas douradas, com 100 agulhas, e outros objectos de phantasia, tambem com agulhas; lunetas de dois vidros, sem aro; perfumarias; sabonetes; grande variedade em coloriinhos para homem; piugas; camisolas; tinteiros; objectos para desenho e costura; livros de papel pautado; tela para pintar a oleo; botões para punho, com a Marselheza; tabcas para limpar facas; gaiolas para grillos; jogos de xadrez, domino, damas, assalto, e gloria; lindas navalhas com serrote, sacarrolhas, e diversos ferros; arames para lavar garrafas; carteirinhas com estojo; bolças para dinheiro, á imitação das de prata; cadeias para relojo e medalhas de phantasia; bonecos para cima de piano; brinquedos para creanças; bengalas; chapeus de sol, para homem e senhora; caixas de Decalcomanie (desenhos para transferir); papel folhagem para flores; pastilhas para gommar a polimento; verdadeira gomma americana; pergaminhos e fitas para cartas de formatura.

Injecção hygienica

6 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.



Pepsina de Mialhe

7 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

Attenção

Quem quizer comprar uma arrmação de loja para estabelecimento de modas ou outras quaesquer fazendas, dirija-se á rua da Calçada, n.os 13 a 25.

Tambem se vende um guarda-roupa grande, um oratorio, e outros objectos.

Sociedade União de Artistas

9 Vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa. Os esclarecimentos dão-se na rua do Visconde da Luz, n.º 11.

NEVE

Vende-se na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e principia ás 5 horas e meia da tarde.

No mesmo estabelecimento se vende gêlo a 160 réis o kilo. (10)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:703 | **Quarta-feira, 29 de Maio de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Expostos

Reuniu-se hontem a commissão especial da Junta Geral d'este districto incumbida do regulamento organico do *hospicio*, que deve substituir a roda dos expostos.

Como por tanto a commissão se occupa no seu exame, e nós podémos ver um exemplar, exporemos algumas considerações, que, fóra d'esta occasião, não seriam opportunas.

O regulamento foi commettido e é assignado pelo sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, distincto professor de direito administrativo na Universidade, motivo por que cumpre lel-o de chapeu na mão, e com a reverencia devida á illustração e vasto talento do esclarecido escriptor. E esta circumstancia será a primeira razão que nos leve a crer, que a Junta Geral, se presistir na resolução tumultuaria de extinguir a roda contra lei expressa, não pretenderá usurpar aos poderes superiores a competencia, que só elles têm em materia de organisação de regulamentos de administração publica, e apenas formúla o regulamento do hospicio para consultar sobre elle o governo, na fórma das leis (art. 216 do Cod. Adm., n.º 8, nota).

Não damos noticia geral do regulamento por entrarmos ainda em duvida se esta reforma irá por deante; e quando assim succeda, se o regulamento poderá ser approvado tal qual está.

A roda é substituida por um *hospicio de admissão restricta e motivada.*

Admissão restricta, diz o regulamento que consiste em serem admittidas sómente as creanças que estiverem em algumas das classes ou cathegorias 'nelle designadas.

Motivada consiste na mesma cousa, sendo porém a pessoa apresentante obrigada a dar sob sua responsabilidade as provas dos *motivos* que justificam a apresentação.

A casa do hospicio é considerada como estação de deposito transitorio, mas tem regente, amas, etc., deferindo pouco da actual roda 'nesta parte, excepto nas horas de admissão, porque a roda está sempre patente, em quanto que o hospicio só o estará duas horas por dia para receber creanças, o que nos parece muito commodo para os empregados, mas nada consentaneo á natureza d'aquelle serviço.

O pessoal do hospicio consta de um medico director, um escripturario, um amanuense, uma regente ou economa, e uma ajudante.

A respeito da nomeação d'estes empregados não é claro o regulamento; porque nos artigos 26 e 27 diz que são nomeados pelo governador civil, e depois no § 1.º do artigo 27 manda que sejam nomeados em conselho de districto, o que é muito differente.

Os empregados actuaes não soffrerão prejuizo em quanto se mostrarem dignos da confiança publica (?) e idoneos para o serviço.

Além d'estes haverá no hospicio amas de leite, uma creada, uma servente, e um creado externo nomeados pelo director. Regente, ajudante, amas e servente residem no hospicio. O logar de director é vitalicio. O regulamento não marca ordenados.

O hospicio tem amas externas, e dá subsidio ás mães, sendo ambas as classes pagas de tres em tres mezes, nas casas das camaras dos respectivos concelhos, como até aqui.

Estabelece penalidades para quem der informações exageradas para a admissão das creanças no hospicio, podendo ser multados os que assim procederem com 16$800 réis, que é o preço da lactação de uma creança, além de ficarem responsaveis pela despeza que o cofre fizer, etc.

A rapida leitura que fizemos, pareceu deixar-nos a impressão, de que, salvo o devido e sincero respeito, o regulamento pecca por vago, deficiente e em muitos pontos *confuso e extra-legal.*

Na parte em que cria empregos, devendo notar-se que fica abolido o serviço medico e cirurgico, não obstante poder haver accumulação de creanças, colloca-se em manifesto desaccordo com a legislação administrativa vigente e direito admittido que nega ás Juntas geraes a faculdade de crear empregos especiaes.

O primeiro ponto em que não é facil harmonisar as disposições do regulamento consiste na materia de *inspecção e fiscalisação immediata* do hospicio, por quanto no artigo 4.º commette-a á camara municipal de Coimbra, o que é conforme com o Codigo Adm., mas chega-se ao artigo 58, e ahi se determina, que a *inspecção immediata* pertence 1.º ao governador civil, como chefe supremo do districto; 2.º ás camaras municipaes dos concelhos, as quaes, ao menos duas vezes por anno, deverão mandar visitar o hospicio por um dos vereadores para isso eleito; 3.º aos administradores dos concelhos, e especialmente ao de Coimbra, que deve visitar frequentemente o hospicio. Mas não diz em *que qualidade*, e com *que* attribuições todas estas entidades exercem a *inspecção e fiscalisação immediatas*, que primeiro confere sómente á camara de Coimbra, para se saber até que ponto essa inspecção póde chegar sem offender as attribuições da camara municipal, a que pertence a administração dos expostos.

Como fallámos do artigo 58, transcreveremos textualmente o artigo 57, que lhe fica proximo:

«Art. 57.º A's juntas geraes do districto, e aos governadores civis pertence a suprema inspecção geral e local d'este ramo de beneficencia, seus estabelecimentos e dependencias, velando na exacta e fiel observancia das leis e regulamentos, tanto geraes como locaes, e especial do hospicio districtal de Coimbra.»

Parece uma disposição extensiva a todo o reino, ou que o districto tem mais do que uma junta geral, e que todas, com todos os governadores civis, além da inspecção geral, exercem-a especial no hospicio de Coimbra.

Voltando ao art. 5.º, onde são marcadas as *unicas* cathegorias das creanças que podem ser admittidas no hospicio, diz:

«3.º Se forem (filhos) fructo de parto gemeo ou multiplo de mãe natural indigente, creando esta um dos irmãos, e sómente por todo o tempo da lactação.»

De fórma que á mãe indigente que tiver um filho sómente, este é-lhe recebido no hospicio; mas, se tiver dois do mesmo parto, como a desgraça é maior, ha-de crear um.

Não se comprehende a razão d'isto. A questão é de não poder crear um filho. Que importa pois que elle provenha de parto gemeo, ou de parto simples? Diminuiu a indigencia da mãe por ter dous ou tres filhos em vez d'um?

O aparelho de attestados, informações e guias de juntas de parochias, parochos, regedores, administradores de concelho, visto do governador civil [illegible] tambem complicado de mais para a admissão de uma creança recem-nascida, que não tem quem a alimente, principalmente se se juntar ás delongas alli estabelecidas as do artigo 15, em que estabelece recurso sobre admissão das creanças para o governador civil, podendo este, se o julgar conveniente, reunir o conselho de districto!

O regulamento funda-se nos artigos 226 n.º 2 e 229, mas em boa verdade estes artigos apenas tractam da superintendencia superior do governador civil, e do que lhe pertence fazer em conselho de districto, não se mencionando em nenhum o conteudo do artigo 15 do re-

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Continuação)

O padre Flores não nos diz que Celedonio estivera 'neste concilio, mas esta omissão não tira, nem põe, para embaraçar o catalogo pequeno, que temos dos bispos de Caliabria.

Depois de Ervigio não ha noticia mais alguma de bispos caliabrenses; devendo sempre suppôr-se que continuaria a cadeira d'esta cidade a estar provida até á invasão dos mouros, no principio do seculo VIII.

Nós sabemos, e logo o mostraremos, que Caliabria existia com o nome de cidade no fim do seculo XII; mas de nenhum modo queremos que tivesse bispos por muito tempo depois da maldita vinda dos barbaros. Suppômos que desde a entrada d'estes começou a cidade a despovoar-se e a arruinar-se; retirando-se as familias mais principaes a sitios mais seguros, até que chegasse tempo de se restabelecerem na antiga liberdade; e, quando esta chegou depois de terem passado já muitos annos, reputando-se por melhor o sitio de Cidade Rodrigo, collocaram alli a antiga séde episcopal de Caliabria. Cidade Rodrigo succedeu nos direitos d'esta: devem por tanto os antigos bispos de Caliabria suppôr-se ao catalogo dos bispos de Cidade Rodrigo, correspondentes ao estado moderno, que é o que se conta depois que a egreja das Hespanhas começou a respirar da invasão dos barbaros.

O que até aqui temos escripto é o que podémos alcançar e inferir a respeito d'esta cidade antiga, de que presentemente não vemos senão as ruinas. O que devemos suppôr é que os arabes a pozéram no estado deploravel de não dever conservar-se 'nella a séde episcopal, que ahi existiu por todo o seculo setimo; pois que estes barbaros vieram no principio do oitavo, e foi tanta a sua crueldade, que esta deu causa a passarem para as Asturias muitos bispos lusitanos e hespanhoes, aos quaes, para se poderem sustentar com decencia, foram taxadas por el-rei D. Affonso, o Magno, algumas parochias, como se verá logo da disposição do concilio de Oviedo. Muitos bispos poderam conservar-se, e sabe Deus com que trabalho, nas suas sêdes, porque os seus diocesanos não desampararam as casas: outros, como o de Vizeu, e do Porto, etc., não tendo diocesanos que apascentar, foram-se retirando para a protecção dos montanhezes.

Não sabemos se Caliabria estava provida de bispo, quando os sarracenos lhe chegaram á porta, porque, depois de Ervigio, não sabemos de outro, nem se este foi morto antes, se depois da chegada dos inimigos; nem as historias do que se passou nas Asturias dizem cousa alguma do bispo caliabrense, sendo certo que nos fallam dos das mais cidades da Lusitania e Hespanha, já exercitando o sagrado ministerio nas parochias que se lhes designaram para isso, já assignando nas doações e privilegios dos mosteiros de Sahagum e de Samos, já assistindo á sagração da basilica de Sant Iago de Compostella.

E é de notar que, vagando algumas sêdes lusitanicas e hespanholas, por fallecimento de seus bispos nas Asturias, immediatamente eram lá nomeados varões respeitaveis para substituil-os, ao mesmo tempo que as cidades estavam occupadas pelos inimigos, vindo por tal modo os bispos d'ellas a ser bispos *in partibus*, como hoje ha muitos.

Mas tambem vemos por testemunhas certissimas, que, depois que os mouros, á força das suas crueldades, se apoderaram de Hespanha e Portugal, modificando alguma cousa a sua fereza, o que regularmente acontece, depois de conseguido um dominio amplo, consentiram que no meio d'elles podessem viver os christãos, fazendo uso publico da religião catholica; e, para conseguirem os nossos esta faculdade, pagavam-lhes grossos tributos, como hoje lhes pagam os religiosos que vivem nos logares santos de Jerusalem. Talvez que em Caliabria acontecesse isto mesmo, e que por falta de monumentos nós ignoremos. E' certo que em Vizeu não continuou o episcopado até quasi á extincção dos barbaros, nem em Lamego, nem na Idanha a Velha, cujo bispado hoje é substituido pelo da Guarda; e, como a cidade de Caliabria era sua limitrophe, devemos suppor que lhe aconteceria a mesma infeliz sorte, e isto é o mais certo. Porem, para prova de que os mouros consentiram o christianismo em algumas cidades, nós vemos em fr. Bernardo de Brito, que a egreja, que os mouros designaram em Lisboa aos christãos para o culto publico da religião catholica, foi a dos martyres, santos Virissimo, Maxima e Julia; e isto faz-se mais acreditavel pela rasão de não encontrarmos nas historias asturianas d'aquelles tempos o nome ou funcções de bispos olisiponenses; e, se tambem não encontrâmos algumas d'estas cousas em monumentos de Lisboa, é porque alli nada se podia escrever de modo que se podesse conservar, como se conservaram os monumentos das Asturias; e os asturianos não podiam escrever acontecimentos do interior da Lusitania, tanto pela longitude, como por falta de communicação com os lusitanos.

(Continua

José Caetano Preto Pacheco.

gulamento, que é objecto de expediente, e que tambem nos não parece assumpto de contencioso. Ha-de uma creança esperar que se decida um processo para ser admittida no hospicio? E quem pleiteará?

Passando adeante, manda o regulamento no artigo 10, que a pessoa *apresentante* jure sobre uns *Santos Evangelhos*, e nas mãos do medico director, que ha-de dizer a verdade nas declarações que fizer. Depois no § 2.º acrescenta:

«Depois de juramentada a pessoa apresentante, e em seguida o medico director jurará na presença da mesma aos Santos Evangelhos de guardar inviolavel segredo, etc.»

Estando o director a sós com a pessoa apresentante, que para isso deve ter sido *introduzida em logar reservado*, nas mãos de quem presta elle juramento?

Além de que o director, em virtude do seu officio, e do juramento no acto da posse tem a fé necessaria para suppor-se obrigado ao segredo, assim como a todos os deveres do cargo, sem dependencia de tantos juramentos quantas as creanças apresentadas e na presença das pessoas apresentantes.

Outra inovação do regulamento consiste em mandar rubricar os livros pelo governador civil, excepto os termos de abertura e encerramento, que deverão ser feitos em conselho de districto. Para que, e por que se alterará a prática estabelecida?

Outras disposições se prestam a reparo, e é de crer que d'ellas se occupem o seu illustrado auctor, a commissão e a junta, se a reforma fôr por deante. Aqui lembramos as que resultaram da rapida leitura, terminando por dizer, que nos parece errada a cifra do custo de uma creação de 7 annos, mencionada no regulamento.

Diz este no artigo 5, n.º 4.º, que podem ser admittidas, sem exigencia de declarações, as creanças apresentadas por pessoa edonea, que deposite logo 16$800 réis, assignando termo de responsabilidade pelo resto da creação; mas, se essa pessoa quizer eximir-se ao termo de responsabilidade, entregará desde logo 117$600 réis.

Estes 117$600 réis representariam os 7 annos da creação dos expostos, se esta custasse 16$800 réis cada anno, e assim calculou o auctor do regulamento. Mas ha engano 'nisto.

Os 16$800 são relativos sómente ao primeiro anno, o da lactação, em que as amas recebem 1$400 réis mensaes. Mas nos seis annos seguintes a creação secca é paga na razão de 1$000 réis por mez, ou 12$000 por anno, e por isso a creação dos 7 annos importa em 88$800 réis.

A' vista das incorrecções que deixámos apontadas, e d'outras que frequentemente se notam na materia e até na fórma do regulamento, vendo-o assignado por um professor talentoso, e escriptor fluente, não podemos deixar de o considerar como esboço da reforma que se premedita, se não é o dedo da fatalidade que desfavorece um acto tumultuario, illegal, e, a nosso ver, perigosissimo e mal executado. E' uma utopia, que ha-de custar muitas vidas innocentes, pela leviandade com que vae feita, leviandade que já custa ao districto a despeza de 20$800 réis por cada dia que a Junta Geral estiver reunida, fóra as jornadas.

Tenham porem paciencia que lhe havemos de pedir a responsabilidade, se a reforma for adiante. Em Lisboa os infanticidios e abandonos são tantos, que se pediu á imprenssa que os não publicasse, tal era o horror que causava a sua longa enumeração diaria.

A responsabilidade moral d'estes crimes a quem competirá, aos que os promovem calculadamente, ou aos que os praticam forçados por sentimentos ou circumstancias em que nenhum poder é capaz de vencer a natureza humana?

Respondam os utopistas, e pensem os homens de consciencia.

Correio d'hoje

Não ha novidades politicas do paiz. O *Jornal da Noite*, recebido hoje, escreve um artigo, que deve ter significação politica relativa a algum acto do gabinete.

Diz aquella esclarecida folha:

«A's facilidades proporcionadas pela moderação e cordura geral importa corresponder com justiça e equidade para com todos. A seriedade do paiz indica da parte d'elle o firme desejo de ser governado seriamente no interesse do bem commum, sem espirito de nepotismo, sem intuitos que não sejam muito legitimos, e com particular cuidado em attender á opinião por cujo favor vivem os governos livres.

E depois é necessario aproveitar a monção favoravel para realisar os beneficios que o paiz sollicita e aos quaes imprudentemente resistiu em outras occasiões. Aos governos cuja auctoridade, proveniente do merito de cada um dos seus membros, é accrescentada pelo favor geral, cabe empenhar-se na reforma dos costumes publicos, assegurar a obediencia ás leis, conciliar por acertadas nomeações o respeito devido á auctoridade, e contribuir para que todos os Poderes na esphera da sua acção correspondam aos fins beneficos com que foram instituidos.

Quando ás esperanças auspiciosas, resultantes das qualidades dos ministros, se reune a fortuna que favorece a sua acção util, são maiores os deveres, e muito maior a responsabilidade. Quem tudo póde, tudo deve a quem tudo offerece e dá para ser bem governado.

Tentou muitas coisas proveitosas o actual governo, e já conseguiu a realisação de algumas. Não foram inuteis nem inglorios os oitò mezes da sua gerencia. Agora o resto com egual moderação, firmeza e tino.»

Estes periodos são escriptos depois de dizer que o governo tem sido feliz em tudo quanto intenta, mas que isso o não dispensa de certas obrigações.

Tambem se pretende dar caracter politico á viagem de el-rei o sr. D. Luiz pelo norte do reino, e já se disse tambem que o sr. marquez d'Avila tractava de organisar o partido conservador.

Estas supposições poderão ser symptomas; por em quanto não chegam a ser noticias.

De Hespanha vêm, com certos visos de probabilidade, uma noticia grave, qual é a de se verificar a morte de D. Carlos em consequencia de um ferimento que recebeu no recontro de Oroquieta. Sendo assim, explica-se facilmente o facto das negociações entre os chefes da insurreição e o general em chefe do exercito liberal.

Em telegramma publicado pelo *Primeiro de Janeiro* se diz que o sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros, recebera noticia da confirmação da morte de D. Carlos, pretendente de Hespanha, verificando-se assim o que dizem os periodicos.

A sua morte conta-se do modo seguinte:

«Diz-se que D. Carlos, na sua fuga de Oroquieta, cahira do cavallo, deslocando um braço e recebendo uma forte contusão na cabeça.

Occulto em Navarra alguns dias, foi depois conduzido a uma povoação da fronteira onde o conde Carrault possue um magnifico palacio, e ahi succumbiu ant'hontem d'uma congestão cerebral.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 25.—Aviso aos titulares, commendadores, officiaes mores, empregados, etc., para comparecerem na procissão do Corpo de Deus, a que deve assistir el-rei. Nova carta regia concedendo a gran-cruz da Conceição ao sr. Camacho, ex-ministro da fazenda em Hespanha. Mercês honorificas de maio. Declarada de utilidade publica uma expropriação no Porto. Despachos administrativos. Decreto nomeando uma commissão encarregada de formular um novo regulamento quarentenario. Despachos judiciaes. Decreto fazendo a distribuição da despeza do ministerio da guerra. Auctorisadas algumas expropriações de terrenos, e concedidos subsidios a differentes camaras.

* * *

Diario de 27. — Licença ao governador civil do Funchal. Concurso de 60 dias para os logares de preparadores de anatomia normal e de anatomia pathologica da faculdade de medicina, com o ordenado de 300$000 réis. O professor primario de Longes Valles aposentado com 60$000 réis de ordenado. Provimentos vitalicios e temporarios. Despachos judiciaes. Nomeados os srs. visconde de Algés, dr. Trony, e advogado Beirão para fazerem parte da commissão encarregada da legislação commercial. Decreto providenciando ácerca de uma ommissão da pauta geral das alfandegas. Movimento em abril da alfandega de Portalegre. Guias pela marinha. Decreto auctorisando a camara municipal da cidade da Praia a contrahir um emprestimo para construir um mercado. Transferido o escrivão de Barlavento para Sotavento. Outros despachos do ultramar. Aviso do naufragio da barca portugueza *Laura*. Distribuição da despeza do ministerio das obras publicas.

* * *

Diorio de 28. — Reintegrado nas suas funcções o sr. ministro da marinha. Licença a um professor do Lyceu de Ponta Delgada. Officio ao director da Alfandega do Funchal. Movimento da alfandega de Faro. Ordem do exercito n.º 19. Distribuição da despeza do ministerio dos estrangeiros. Estatutos da sociedade cooperativa de consumo e beneficencia 29 de outubro, etc.

SECÇÃO FLORESTAL

BREVE NOTICIA

SOBRE O

Eucalyptus globulus

E

a utilidade da sua cultura em Portugal

POR

OLIVEIRA JUNIOR

(Continuado do n.º 1:699)

Como se vê d'estas linhas, o *Eucalyptus globulus* póde entrar afoutamente no pequeno numero dos colossos do reino vegetal, e provar que as arvores gigantes não existem sómente na California e na America do Norte, mas que tambem se encontram representadas largamente no solo austral. Mr. Naudin, que nos fazia notar recentemente este facto na sua brilhante comparação da vegetação nos dous hemispherios, diz, com Mr. Ramel e todos os viajantes que conhecem a grande importancia que tem o *Eucalyptus globulus* na nova Hollanda, que esta arvore póde ser considerada, com razão, como um dos manâncias de riqueza mais consideraveis.

Ha alguns annos que a exportação da sua madeira em Van Diemen subiu a 800:000 libras esterlinas (3.600:000$000 réis). As proporções do *Eucalyptus globulus* são tão gigantescas, que uma d'estas arvores em Hobart Town, que tinha 97 metros de altura, apresentando seus primeiros ramos só a 63 metros, foi vendida depois de cortada por 6:140 francos (1:115$200 réis). Á exposição de Londres foram dous troncos enormes, e algumas tabuas com mais de 23 de comprido sobre 3 metros e 50 centimetros de largo e 8 centimetros de grossura, as quaes foram mandadas pelo capitão Goldschmith e chegaram intactas a Inglaterra. Uma outra taboa que não media menos de 51 metros, não poude ser expedida por não ter o navio sufficiente capacidade para a receber.

Cousa notavel! Apezar do seu crescimento rapido, a madeira do *Eucalyptus globulus* é mais dura, mais compacta, mais resistente que outra qualquer, e o seu peso especifico é superior ao do *Tek*, e mesmo ao do *Taun*; estas madeiras da India são consideradas como o *nec plus ultra* da densidade de fibras lignosas.

São innumeraveis os usos que tem esta madeira, tanto para marcenaria, como carpinteria.

A maior parte dos baleeiros de Hobart Town, e dos vapores que fazem o serviço entre a Tasmania e a Inglaterra, são feitos com o *Eucalyptus*. Na India fazem-se excellentes travessas de caminho de ferro. Debaixo da agua não se corrompe; todas as obras dos portos, nas costas da Australia, onde é empregado em profusão, nol-o fazem acreditar.

A notavel *fragancia* de suas folhas, de um cheiro balsamico muito agradavel, fórma um aroma, cujas emanações no ar são immensamente saudaveis e podem mesmo curar os principios da tisica.»

Como mais acima se disse, o director do «Jardim Botanico» de Melbourne (Australia), nas suas experiencias, teve um *Eucalyptus* que, em tres ou quatro mezes que esteve em plena terra, cresceu 4^{m},50.

Na verdade parece uma fabula, comtudo não devemos hesitar em crer a auctoridade que nol-o diz.

Acha-se no estabelecimento horticola do sr. José Marques Loureiro um exemplar do *Eucalyptus globulus* que tem dez mezes e que mede 5 metros.

Não assumiu as mesmas proporções que o outro, porém 50 centimetros por mez já é um bom desenvolvimento.

Um excellente *specimen* do *Eucalyptus globulus* é o que possue o sr. barão de Massarellos. Foi plantado em 1852, e por conseguinte tem agora (1870) dezoito annos. Mede de altura aproximadamente 22 metros de circumferencia a um metro distante do solo.

De maneira que uma arvore como esta vale bem, pelo menos, 9$000 réis, e portanto quem em 1852 tivesse feito uma plantação de dez mil pés, teria hoje uma fortuna não inferior a 90:000$000 réis. Isto não é hyperbole; pelo contrario, é um calculo demasiadamente favoravel, porque as arvores de dezoito annos terão mais valor do que aquelle que tomamos para baze do nosso calculo.

Muitos outros exemplos poderiamos aqui apontar para provarmos aos incredulos o quanto é rapido o crescimento d'esta arvore; mas, para affirmarmos o que expomos, bastará aconselharmos aos leitores um passeio ás mattas do Choupal e Val de Cannas aonde existem muitas plantações do *Eucalyptus globulus* datando os mais antigos de 1867.

O *Eucalyptus* deve ser tambem um excellente apoio para as *Videiras*, e no Minho, onde se cultivam sobre arvores, parece-nos que se deveria dar preferencia áquella de que nos occupamos, porque a sua folhagem não é espessa e de mais a mais é perpendicular e não obsta a que os raios solares penetrem e exerçam a sua benefica acção.

Uma das razões por que os viticultores tambem deveriam dar preferencia aos *Eucalyptus*, é por estas arvores produzirem annualmente uma grande quantidade de madeira que pode ter diversas applicações, taes como para traves, estacas, espeques e emfim para combustivel. E a casca, capsulas e folhas são muito boas para curtir cabedaes. Na Australia e mesmo em Inglaterra, os que são assim curtidos valem 40 a 60 réis mais em kilogramma do que outros curtidos com outras substancias, o que é uma prova evidente da superioridade d'aquelles.

Continúa

O. J.

EXTERIOR

No sabbado foram executados no campo de Satory, em Versalhes, os communistas Serizier, Boin e Boutur, condemnados por assassinos dos frades dominicanos de Arcueil. Por outros termos, o governo da republica assassinou aquelles tres infelizes como castigo de terem assassinado outros infelizes.

Assim se vê com horror que se guilhotina na França republicana; fusila-se na Hespanha revolucionaria; enforca-se na Inglaterra liberal, em quanto nós, nação pequena e despretenciosa, eliminamos ha muito, perante a nossa consciencia de povo civilisado a responsabilidade tremenda de punir um crime com outro crime. Temos por tanto direito a velar o rosto, e a cobrir-nos de luto, quando ouvimos dizer se tirou a vida a um homem em nome da lei, e que em paiz livre se mancham com o sangue legalmente derramado, affirmando o direito de assassinar para punir o crime do assassino.

Em Hespanha está organisado o novo gabinete pela fórma seguinte:

Topete, presidencia e guerra; Ulloa, estrangeiros; Groisard, justiça; Candau, interior; Balaguer, ultramar; Elduayen, fazenda; e Antequeira, marinha. Corre geralmente que Serrano substitnirá brevemente Topete.

A respeito da insurreição escreve com extrema graça a *Correspondencia de Portugal* (que suppomos não ser suspeita de carlismo) o seguinte periodo:

«A' falta de acontecimentos no paiz temos passado esta quinzena a devorar telegrammas como os telegrammas tem estado a devorar carlistas. Se as armas do governo hespanhol têm tido no campo a fortuna que têm encontrado no telegrapho, algum raro carlista que escapasse, deve ir a estas horas em balão demandando a lua. Se a fortuna porém lhe sorri sómente na via electrica, então não o felicito porque deve ter a alma por um fio quem está vivendo por arames.»

Com tudo a insurreição não tem progredido, e, com quanto disponha de elementos para poder prolongar uma luta sem exito, revela symptomas claros de decadencia.

Dizem algumas folhas, que o duque da Torre entabolou negociações com os revoltosos da Biscaya, mas que se duvidava do seu resultado por serem excessivas as condições postas pelos revoltosos. Este facto, a verificar-se, como parece, alem de fazer honra ao espirito moderado do general Serrano, que decerto procura evitar a effusão de sangue, deixa ver claramente que os revoltosos não repellem a ideia de deixar a

luta, e que portanto a sua posição não é vantajosa.

O telegrapho hontem era completamente ommisso a este respeito, e as folhas pouco mais adiantavam, devendo notar-se em honra da verdade, que, depois da queda do ministerio Sagasta, mudou completamente a norma dos telegrammas officiaes, cuja falsidade irritou os proprios jornaes ministeriaes de Madrid.

Despachos telegraphicos

Madrid, 27. — A opposição decidiu pedir a accusação do ministerio Sagasta. O novo ministerio declarar-se-ha continuação do anterior, acceitando a responsabilidade dos seus actos.

Carasa está em Careaga, nos limites de Alava e Navarra, dirigindo-se para Amezcuas.

Foi descoberta uma conspiraçao em Valencia.

Madrid, 27.—Topete declarou no senado e no congresso que o ministerio continuava a politica do gabinete anterior.

Pede treguas aos partidos para regularisar a situação economica. Elogia Sagasta por ter fundado o partido conservador.

Madrid, 28. — O general em chefe participa hoje de Zornosa que que os bandos de Cengotita e cura Sierra se apresentaram, entregando as armas ao general Letona em Zurtre, villar e Ceamurry.

Pariz, 27.—Começou na assembleia a discussão da lei de recrutamento. Chanzy affirma que existe accordo entre o governo e a commissao. Pede á assembleia que vote a lei. Trochu aconselha que se tracte de regenerar a naçao, reformando a educaçao e o exercito por meio da disciplina e de medidas descentralisadoras.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura sobe. Vento geralmente dos quadrantes N. e E. com força variavel.

Maio de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
25	758,2	16,4	44	NE. fraco	Limpo	0,0
26	757,3	18,5	51	E. fraco	Limpo	0,0
27	756,4	18,3	44	E. fresco	Limpo	0,0
28	753,8	21,2	46	ESE. moder.	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh parabolic	Na relva
25	18,2	45,0	30,4	8,2	5,5	6,3
26	21,5	45,0	28,8	10,2	6,3	6,7
27	24,8	49,0	28,3	10,4	8,0	8,4
28	25,0	49,2	33,3	13,2	9,0	9,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

EDITAL

Tendo sido annunciado para o dia 9 do proximo mez de junho o sorteamento dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno, por ser aquelle o dia designado por lei; e reconhecendo que é elle sanctificado, pelo que não podem assistir ao acto do sorteamento os parochos das freguezias do concelho por virtude do desempenho de suas respectivas funcções na porochia, a camara municipal de Coimbra faz publico que tendo representado perante o ex.mo governador civil d'este districto, pelo mesmo foi designado o dia 10 do referido mez para que se effectue o supradito sorteamento.

Convida assim a camara todas as pessinteressadas e a quem incumba assistir a este acto, a que compareçam nos paços d'este concelho pelas 9 horas da manhan do mencionado dia.

E para conhecimento de todos se mandou publicar o presente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 29 de maio de 1872.

O presidente,

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça de S. Bartholomeu—53

Acaba de receber do Porto e Lisboa grande e variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; livros de missa com capa de marfim, madre perola tartaruga, e cartão envernisado; lenços de sêda brancos e de côres; peitilhos de bretanha de linho lisos e bordados; grande sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, com estampas, de 1$200 a 1$800 réis a duzia.

Para liquidar

Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

Golas bordadas que eram de 200 e 240 réis, a 70 réis cada uma.

50—Praça de S. Bartholomeu—53

NOTICIARIO

Bazar — Verificou-se nos dias de domingo e segunda feira o bazar da Associação dos Artistas d'esta cidade. O bazar estava abundante de ricas prendas, sendo mais de mil as que a Associação recebeu. Depois da extracção das sortes venderam-se tambem prendas em leilão. Em ambos os dias a philarmonica *Boa União* tocou variadas musicas no jardim da Manga.

O bazar continua ámanhan quinta-feira, havendo musica até á meia noite, e a sala da Associação estará aberta e illuminada á noite, e as prendas que sobrarem deverão ser arrematadas na sala da Associação, no proximo domingo.

E' de crer que o publico alli concorra a dispensar a protecção que aquella benemerita associação merece.

Encadernações de luxo — Os auctores do livro intitulado *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal* mandaram encadernar luxuosamente dois exemplares d'este livro, para serem offerecidos um ao imperador e outro á imperatriz do Brazil.

A encadernação é feita em *chagrin* azul com ornatos dourados, e está primorosamente executada, fazendo honra ao habil artista o sr. Francisco de Sousa, que neste seu trabalho demonstra que em Coimbra a industria de encadernador não está menos aperfeiçoada, que em Lisboa, como podem avaliar todas as pessoas que vêem estes dois exemplares e viram os livros mandados encadernar pela Universidade na capital, para offerecer áquelles monarchas.

Por ser cousa honrosa para a industria de Coimbra, aquelles dois volumes estão expostos ao exame dos curiosos na livraria Academica do sr. Melchiades, na rua da Calçada.

Doença — Está bastante enfermo o sr. conselheiro dr. Rodrigues d'Azevedo, lente jubilado da faculdade de Theologia na Universidade. S. ex.ª estava convidado para prègar no Porto, e lá mesmo lhe sobrevieram umas sezões que o impediram de subir ao pulpito, privando assim os habitantes da cidade invicta de ouvir discursar um dos ornamentos da nossa Universidade.

Carne de vacca—Como dissemos ha dias, a camara municipal, attendendo ao preço exhorbitante por que se está vendendo a carne de vacca, resolveu voltar ao systema de arrematação. Effectivamente abriu a praça no domingo, e já o preço da vacca alli baixou para 250 réis o kilo, 30 réis menos do que se estava pagando, mas o sr. presidente não arrematou, á espera que desça mais, porque, se assim não succeder, ha, segundo nos dizem, um marchante do Porto, que se propõe dal-a mais barata, fornecendo melhor genero, pois é sabido que no Porto se consome excellente vacca.

Bem haja o sr. dr. Lourenço. Alguns principios absolutos da sciencia economica estão ainda muito longe da exactidão. A liberdade economica está neste caso. É muito bònita, e nós queremol-a, mas a verdade è que em pequenos commercios produz o monopolio, e a mancommunação em prejuizo do consumidor. Assim succedia em Coimbra com a vacca.

No logar competente vae annunciada a repetição da praça para o dia 31 d'este mez.

Os talhos da cidade vão vender a carne de vacca a 260 réis o kilo, abatendo um vintem.

Partida—Partiu na segunda-feira para o Porto, seguindo d'alli para o Minho, em viagem de recreio, o sr. dr. Manuel Bernardino Soares de Brito.

S. ex.ª apenas se demorou nesta cidade tres dias, visitando os principaes monumentos.

O sr. dr. Brito concluiu a sua formatura em 1851 na faculdade de Direito, e desde essa epocha que nunca mais voltou aqui.

Causou-lhe vivissima commoção o aspecto de Coimbra, achando-a muito mudada do que foi em outro tempo.

S. ex.ª tenciona visitar Braga, Vianna, Barcellos, Ponte de Lima, etc.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Ordens—Deu-as no sabbado, 25, no Seminario Episcopal d'esta cidade o sr. Bispo Conde d'esta diocese. S. ex.ª em uma breve mas bem elaborada allocução que dirigiu aos seus ordinandos, fez considerações que repassaram o coração dos seus ouvintes e fizeram-lhes despertar o sentimento da mais viva compunção. Sua ex.ª disse, e recommendou-o, *que, começando o seu episcopado em tempos mui calamitosos para a religião e para a sociedade, é de absoluta necessidade que o clero seja illustrado, honesto e piedoso, onde, pela parte que lhe toca, estão concentradas todas as suas vistas; porque assim como o clero, gosando d'este credito e cumprindo realmente com o seu sublime munus, é o motor de todo o bem-estar social, assim tambem é o germen das maiores calamidades no meio da sociedade, faltando-lhe aquellas tres condições capitaes. Por isso disse s. ex.ª que toda a gloria da sua governação episcopal está dependente do mesmo clero assim illustrado, piedoso e honesto; aliás seria elle a magua e o opprobrio do episcopado, e não corresponderia assim ao fim para que tem elevado este seminario á altura em que se não encontra outro em Portugal. Na verdade, o sr. bispo conde tem uma predilecção pelo Seminario, que por todos é notada, mostrando-a ainda ultimamente pela escolha que fez d'este estabelecimento scientifico, em cuja egreja se dignou conferir, pela primeira vez, ordens aos seus diocesanos.*

Um ordinando, subdito de s. ex.ª

Procissão—E' ámanhan dia do corpo de Deus, devendo fazer-se a procissão com a costumada pompa.

Doença — O sr. José da Costa Pinto Bastos, recolhendo no sabbado a esta cidade da digressão, que com outros cavalheiros fez a alguns pontos do districto de Aveiro, foi hospedar-se no paço episcopal.

Pouco depois sentiu-se incommodado e cahiu de cama. Felizmente porém está melhor, e em via de prompto restabelecimento.

Missas — Fez no sabbado ultimo tres annos que falleceu n'esta cidade o sempre lembrado José Doria. Para commemorar este anniversario em proveito de sua alma foram resadas missas na egreja de S. Bartholomeu, no sabbado, e na capella do cemiterio, na segunda-feira, a que assistiram a sua familia e alguns amigos.

Tempo — Ha tres dias que as nuvens desappareceram do firmamento, e o sol appareceu esplendido e vigoroso. Tem feito bastante calor, o que muito agradece a agricultura.

Pastoral—O sr. bispo conde dirigiu uma pastoral ao clero e fieis da sua diocese. Contém considerações muito interessantes, de que daremos mais detida noticia.

Donativos—Entre as offertas feitas á Associação dos Artistas para o bazar, deve mencionar-se um par de ricas jarras mandado pelo velho ministro do imperador D. Pedro IV o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que assim mostra não se esquecer das instituições florescentes da sua terra.

O sr. marquez de Sousa mandou entregar o donativo de 8$000 réis, e o sr. bispo conde a quantia de 9$000 réis.

Além d'estes ha outros donativos em dinheiro, um dos quaes figurará em uma prenda de segredo que deve ser arrematada em leilão.

Olivedos—E' tal o peso da flôr nos olivedos, que algumas oliveiras já têm quebrado por não poderem com ella. Ha dias vimos o grosso tronco de uma que havia esgalhado com o peso da flôr.

A escaruma começa já a fazer-se. Em presença d'esta amostra o azeite já se vende pelo diminuto preço de 1$150 réis o alqueire.

Obituario — Durante a semana finda em 25 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Luiz Maria, filho de Joaquim Maria de de Jesus, e de Maria Delfina, natural de Coimbra, de edade de 3 annos e 8 mezes, fallecido no dia 19, e enterrado em sepultura rasa, n.º 699-A.

Maria do Rosario, filha de Manuel Ferreira, e de Maria Duarte, natural de Coimbra, de edade de 54 annos, fallecida no dia 19, e enterrada em sepultura rasa, n.º 700-A.

O reverendo Antonio dos Santos Caria, filho de Manuel Caetano dos Santos, e de Maria Caria, natural de Santa Marinha de Ceia, de edade de 52 annos, fallecido no dia 19, e enterrado em sepultura rasa, n.º 701-A.

Joaquina Fortunata, filha de José Pedro de Andrade, e de Thomazia da Conceição, natural de Coimbra, de edade de 54 annos, fallecida no dia 22, e enterrada em sepultura rasa, n.º 703-A.

José Maria, filho de Francisco Pedro, e de Candida da Conceição, natural de Lamego, de edade de 23 annos, fallecido no dia 21, e enterrado em sepultura rasa, n.º 702-A.

Novinia Lusitana Augusta, filha de paes incognitos, natural de Coimbra, de edade de 29 annos, fallecida no dia 24, e enterrada em sepultura rasa, n.º 704-A.

Do hospital 4. Das freguezias 1.

Publicações:

Recebemos um fasciculo de 24 paginas, denominada a *Republica Portugueza*, enthusiasticamente escripto em defeza da republica.

Diz o seu auctor, que soou a ultima hora para os reis, e que raiou emfim sobre os povos a luz redemptora do evangelho.

* * *

Ensaios de physiologia humana—é o titulo, sob o qual o sr. Augusto Rocha, estudante do segundo anno medico, publicou uma *Dissertação* para o curso do physiologia, tendo por assumpto — as modificações que a respiração introduz no sangue. È offerecido este trabalho pelo auctor a seu pae.

Agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos.

* * *

O sr. Candido de Figueiredo, estudante de direito na Universidade, poeta distincto, e alem d'isso escriptor elegante de sciencias positivas, enviou-nos um opusculo, sobre—*A liberdade da industria*, nas suas relações com a economia politica, e com a historia da civilisação. A qualidade do assumpto, e os creditos de quem o tracta, atrahem a attenção para a leitura do livro.

Quanto ao exemplar que temos sobre a *nossa meza, compre-nos agradecel-o.*

* * *

Jornal de horticultura pratica—Estamos de posse do 5.º numero, unico, d'esta excellente publicação hortiçula, mensal.

Começa por um artigo do sr. Camillo Aureliano, com duas gravuras muito nitidas, sobre o *novo systema de aquecer estufas*. Segue se um artigo muito interessante do sr. A. de Sá Roque sobre a fabricação da manteiga entre nós, e melhor processo de a fazer.

Apresenta outra gravura, representando a *couve rabano*, e escreve sobre ella o sr. Oliveira e Silva.

Sobre collecção de *cryptogamias* no Porto, e seus arredores escreve o sr. A. Luso.

Dahlia arborea e *Dahlia imperialis*, é o titulo do artigo do sr. Oliveira Junior, acompanhado por uma excellente gravura da *Dahlia arborea*.

Traz um extenso artigo sobre *Incisão annular do vinho*, por Charles Baltet.

De Morça escreve o sr. Basilio Sampaio sobre baldios, e termina pela chronica, abundante de noticias, contendo uma gravura do *Banco Derby*.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 42 d'este semanario religioso de que é director o rev. F. da S. Figueira, prior da Ajuda em Lisboa.

Alem de varios artigos que contém, vem adornado com uma gravura representando —*S. Bento resuscitando uma creança* (cópia d'um quadro de Pierre Subleyras).

Varias noticias — Um rapaz de 20 annos assassinou um moço de fretes em Lisboa, ás 10 horas da manhan, na esquina da Travessa d'Assumpção e rua da Prata, enterrando-lhe no peito uma grande faca de matar porcos, que pedira emprestada. O assassinato foi premeditado em resultado de rixa velha, e o assassino foi logo preso.

—Verificou se a primeira lição do concurso para uma cadeira do curso superior de letras, a que concorreram os srs. Theophilo Braga, Pinheiro Chagas e Luciano Cordeiro. O sr. Theophilo Braga foi applaudido com muitas palmas no fim da sua prelecção, e todas as noticias são accordes em que a sua prova foi a mais brilhante.

Festa de caridade e do coração de Maria na Misericordia—No proximo domingo, 2 de junho, haverá na egreja da Misericordia esta esplendida festividade, constando de missa solemne por musica vocal e instrumental, e exposição do Sacramento.

Prégará ao evangelho o distincto academico do 1.º anno de direito A. M. Candido.

De tarde haverá vesperas por musica, e sermão pelo vice-reitor do collegio dos orphãos; terminando tudo com um solemne *Te-Deum*.

Fiscalisação — A camara municipal está exercendo efficaz e severa fiscalisação no peso do pão, que se fabrica nos fornos da cidade.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por excesso de peso, por falta de sello de franquia e de direcção:

POR EXCESSO DE PESO, PARA A PESQUEIRA

Impresso

Dr. Antonio Francisco Santar do Amaral.

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Alfredo da Silva Carvalho, S. João de Areias.

D. Brites d'Ayet, Albofeira.

Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, Covilhan.

José Paulo Teixeira de Figueiredo Amaral, Lisboa.

D. Maria Lucia Cabral Pessoa Arez, Cantanhede.

PARA HESPANHA

Cartas

Joaquim Gomes Centurions.

José Carvalho.

Impresso

Redacção de *La Ideia*.

PARA O BRAZIL

Carta

Antonio de Brito Militar.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

D. Anna da Silva Rego, do Murtal.

D. Francisca Antonia Tudella de Macedo.

Pedro José Antonio de Figueiredo, de Camparca.

José Maximo Pinto da Fonseca.

Duas cartas e dois jornaes sem sobrescripto.

Correio de Coimbra, em 22 de maio de 1872.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DE BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 27 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade.

1 Faço saber que no dia 30 do corrente ha-de ter logar a procissão do *Corpus Christi*, a qual sahirá pelas 5 horas da tarde da Sé Cathedral para seguir o transito do costume; pelo que convido todas as pessoas, que costumam assistir a este acto religioso e solemne, a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se na referida procissão segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 27 de maio de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Edital

2 No dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, volta de novo á praça para dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento da carne de vacca para consumo da cidade, com as condições que se acham patentes na respectiva secretaria.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 27 de maio de 1872.

O escrivão da camara.

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Edital

3 A camara municipal de Coimbra convida todos os individuos collectados na contribuição de serviço do corrente anno a declarar nesta secretaria dentro do prazo de dez dias, se querem pagar em serviço suas collectas, ou remil-as a dinheiro, na conformidade do n.º 34 da Portaria Regulamentar de 26 de Junho de 1866 e artigo 18 § 2 da lei de 6 de Junho de 1864. Os logares a distancia de 6 kilometros das obras em construcção a que se refere o presente edital são os seguintes:

Lanço de S. Francisco ao Almegue:—As freguezias da Sé Cathedral — Sé Velha — Santa Cruz—S. Barthoiomeu—S. Martinho do Bispo—Santa Clara—Ribeira de Frades—Antanhol (menos o logar da Cegonheira e Quinta do Arcipreste)—Assafarge (menos Valle do Cantaro, Abrunheira e Invibora).—Da freguezia de Castello Viegas, os logares dos Pereiros, Casal de S. João e Conraria.

Lanço d'Eiras a Brasfemes:—As freguezias de Brasfemes— Eiras. — Da de Souzellas, Souzellas e Pizão—S. Paulo (menos Carapinheira e a parte do Dianteiro e Cova do Ouro que lhe pertence).

Lanço da Zombaria ao Sargento Mór:—As freguezias de Trouxemil—Vil de Mattos.—Da de Souzellas: os logares de Carrimá, S. Martinho do Pinheiro, Zouparria do Monte, Sargento Mór e Marmeleira.

E outrosim faz publico que todos os contribuintes não comprehendidos acima deverão fazer a mesma declaração no mencionado prazo, visto que na conformidade do artigo 1.º da lei de 10 d'Outubro de 1871 hão-de as suas collectas ser applicadas aos concertos que se fizerem nas suas respectivas freguezias.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 28 de maio de 1872.

O presidente

Lourenço d'Almeida e Azevedo.

Venda e arrematação

4 No dia 18 de junho, pelas 11 horas da manhan, á porta da sala do Tribunal Judicial d'esta comarca, em Santa Cruz, e perante o meretissimo doutor Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar os bens penhorados a Josepha Maria, viuva de Antonio Simões Bispo, e a seus filhos menor Justino, e maiores Antonio, Joaquim, Bernarda, Fernando, e Manuel, do casal de Santo Amaro, freguezia de Penacova, e bem assim aos fiadores e principaes pagadores José d'Oliveira e sua mulher, e Francisco José d'Oliveira, solteiro, do mesmo casal, e Antonio Martins Bento e sua mulher, do logar do Dianteiro, na execução que lhes move Manuel Pinheiro Brandão e sua irman D. Maria Emilia da Conceição, residentes em Cellas; da qual é escrivão Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Arrematação

5 No dia 18 do proximo mez de junho, ás 9 horas da manhan, no Tribunal de Justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados a Manuel José Lemedo e sua mulher, do logar d'Alagoa, julgado de Penacova, por execução que lhe move José Luiz Ferreira Vieira, d'esta cidade; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—72

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; lindos objectos, proprios para prendas de bazares; borboletas douradas, com 100 agulhas, e outros objectos de phantasia, tambem com agulhas; lunetas de dois vidros, sem aro; perfumarias; sabonetes; grande variedade em colorinhos para homem; piugas; camisolas; tinteiros; objectos para desenho e costura; livros de papel pautado; tela para pintar a oleo; botões para punho, com a Marselheza; taboas para limpar facas; gaiolas para grillos; jogos de xadrez, dominó, damas, assalto, e gloria; lindas navalhas com serrote, saccarrolhas, e diversos ferros; arames para lavar garrafas; carteirinhas com estojo; bolças para dinheiro, á imitação das de prata; cadeias para relojo e medalhas de phantasia; bonecos para cima de piano; brinquedos para creanças; bengalas; chapeus de sol, para homem e senhora; caixas de Decalcomanie (desenhos para transferir); papel folhagem para flores; pastilhas para gommar a polimento; verdadeira gomma americana; pergaminhos e fitas para cartas de formatura.

CELLEIRO

Na rua da Sophia n.º 147 ha um grande e espaçoso celleiro para arrendar: falla-se com Francisco Lopes do Valle, na dita rua. (7)

CERVEJA FERMENTADA

A 50 RÉIS A BOTIJA

No estabelecimento da viuva Guimarães Junior

8 Tambem tem á venda no seu estabelecimento enxofre moido, proprio para enxofrar vinhas.

Garante se a qualidade.

Venda de quinta

Vende-se uma quinta no sitio da Comeada, limite de Cellas, pertencente aos dous herdeiros do fallecido padre Antonio dos Santos Caria. Quem a pretender comprar, deve comparecer na rua da Calçada, na loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, no dia 24 de junho proximo, pelas 10 horas da manhan. (9)

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS

DE VIDAGO

10 Deposito da empreza — rua da Calçada, n.os 141 a 143.—Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

Arrenda-se

Arrenda-se do S. João por deante parte do 1.º andar n.º 46 da Praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto cirurgião. Tracta-se no mesmo predio. (11)

Enxofre para vinhas

85—RUA DA CALÇADA—91

Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante-se a sua qualidade. (12)

Attenção

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 49

13 Vendem-se oculos, lunetas e vidros de todas as côres e gráus, e acerta os para os mesmos.

Arrematação

A Junta de parochia de Santa Maria d'Arrifana de Poiares faz publico, que no dia 2 de junho proximo, pelas 11 horas da manhan, se ha-de arrematar, convindo, a factura de uma grade de ferro para o arco-cruzeiro da sua egreja. A planta estará patente no acto da arrematação.

O presidente

(14) *José da Cunha Gouveia.*

Enxofre moido

15 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

16 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

17 DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

ENSAIO DE PHYSIOLOGIA HUMANA

DAS

MODIFICAÇÕES QUE A RESPIRAÇÃO

INTRODUZ NO SANGUE

POR

Augusto Rocha

Alumno do segundo anno medico

A' venda na Livraria Academica—rua da Calçada.—Preço 200 réis.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:704 | **Sabbado, 1 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Nas direcções das obras publicas e districtaes trabalha-se presentemente em dois projectos de melhoramentos de que a cidade muito precisa. Por deliberação da camara municipal foi encarregado o habil engenheiro districtal do levantamento da planta de parte do edificio de Santa Cruz, onde actualmente estão acommodados os paços municipaes e administração do concelho, devendo o novo edificio conter acommodações para a camara municipal, administração do concelho, tribunal judicial, e uma casa de eschola.

O sr. ministro das obras publicas, na sua recente visita a esta cidade, auctorisou o sr. director das obras publicas a fazer o projecto de um novo edificio, onde fiquem acommodados o governo civil e repartição de fazenda.

Em desempenho d'esta auctorisação, consta que o sr. Heitor se inclina a aproveitar o edificio da roda dos expostos, tambem pertencente ao grande edificio do antigo convento de Santa Cruz, não só pela capacidade e boas disposições que tem para ser convenientemente aproveitado, mas por ficar proximo das outras repartições, o que facilita a commodidade das partes, torna mais seguras aquellas repartições, etc.

Quanto aos primeiros é fóra de duvida que em nenhuma outra parte poderiam ficar mais bem acommodadas do que no actual paço municipal. Pelo que toca ao segundo não nos occuparemos agora do local.

O nosso fim é louvar a iniciativa d'estes importantissimos melhoramentos, e ajudal-a com o pequeno concurso da nossa coadjuvação.

A' excepção da repartição de obras publicas, Coimbra não tem um só edificio publico digno de mostrar aos estrangeiros que a visitam, ou ao menos com as commodidades e decencia necessarias para o serviço e para os funccionarios. Serve-se das casas monasticas, e gasta todos os annos 'nellas muito dinheiro em concertos e reparos, sem conseguir modificar o seu aspecto de pobreza e incommodidade. Reparam 'nisto quantos nos visitam, porque a terceira cidade do reino, pela sua posição geographica, pela Universidade que tem, pelas bellezas naturaes que a cercam, pela fertilidade que enriquece os montes e os campos que a rodeiam, pelos monumentos antigos que possue, e emfim pela illustração dos seus habitantes, possuindo de mais a mais tantos edificios pertencentes ao estado, offerecendo tanto que ver e admirar, tendo mesmo o exemplo das excellentes repartições universitarias, conserva a mais extrema miseria nos edificios em que funccionam as repartições dos serviços publicos.

E' desleixo que deve acabar, e como será melhoramento, com que aproveitam o embelezamento da cidade, a commodidade dos contribuintes de todo o districto, e tanto o serviço publico como os que prestam o trabalho de o desempenhar, convem não perder o ensejo de o realisar.

E' pena que o tristonho espectaculo de guaritas de pedra, e dos telheiros de zinco, chamados mercado, entulhem aquelle extenso largo. Arborisado e desempedido faria realçar os edificios, que depois de convenientemente modificados dariam áquelle sitio lindissimo aspecto.

Alem d'isso a visinhança do mercado é inconveniente para o socego necessario nas repartições.

O tempo vae-se encarregando de demonstrar os inconvenientes do maior crime de administração, que Coimbra tem presenciado e soffrido em prejuizo do estabelecimento mais importante de uma povoação.

Não descansem pois o sr. presidente da camara, nem o sr. governador civil em quanto não realisarem os seus louvaveis e uteis intuitos 'nesta materia, que Coimbra lhes agradecerá.

RECRUTAMENTO

REMISSÕES

O sr. conde de Cavalleiros, par do reino, sustentou, na sessão da camara hereditaria de 3 de maio, que era indispensavel acabar com as remissões a dinheiro, porque, não sendo possivel executar a lei, que as regula, nem quanto ao preenchimento dos contingentes, nem pelo que toca á applicação do producto das remissões, não podia continuar um imposto, que, apesar de abusivamente pago em duplicado, nem assim satisfaz ao seu fim.

O sr. ministro da guerra pretendeu responder-lhe, e exprimiu-se nos termos seguintes:

«Como não ha meio algum de obrigar os cidadãos a serem soldados por outrem, o governo não póde fazer mais do que admittir como substitutos aquelles que se quizerem alistar.

Creio que por algum tempo houve ordem de suspender os alistamentos, mas eu não tenho a responsabilidade d'essa determinação, nem a lanço a ninguem.

Dei ordem, repito, para alistar todos os mancebos que se apresentarem como substitutos, pagando-se-lhes o preço estipulado legalmente para essas substituições; e não se póde exigir mais do que isto, porque o governo não tem meios, nem directos nem indirectos, de coagir ninguem a alistar-se. Os alistamentos, como a camara muito bem sabe, são voluntarios.

A lei, sr. presidente, não se póde executar senão tanto quanto seja possivel, e o governo não póde ser responsavel por não haver quem queira alistar-se voluntariamente, aliás seria converter as substituições em um novo modo de recrutamento.»

Estas palavras proferidas pelo mesmo ministro que referendou a legislação do recrutamento actualmente em vigor, é mais do que significativa e clara. O vexame das remissões não tem defeza; este grande absurdo tem por força de acabar. Exige-o a necessidade do recrutamento e a dignidade dos governos.

Em these as remissões são absurdas, desde que os alistamentos por contracto são voluntarios. Um serviço obrigatorio não póde ficar dependente de uma circumstancia fortuita e incerta. Ora os recrutados podem remir-se a dinheiro; para o logar de cada recruta que se rime tem o governo obrigação de alistar um soldado; mas os alistamentos são voluntarios, e por tanto a obrigação indeclinavel do pagamento do imposto de sangue transforma-se 'numa eventualidade verdadeiramente occasional, uma vez que o estado receba em dinheiro o que só póde ser prestado em serviço pessoal. Isto não póde ser; é uma ratoeira armada ao dinheiro do povo, e ruina de muitas familias.

Se o ministro declara que não é possivel obrigar ninguem a alistar-se, e não é; se está provado que voluntariamente não concorrem a contractar se os soldados necessarios para preencher as vagas abertas pelas remissões; se o serviço do recrutamento só deve ser prestado pelos individuos a quem legalmente compete; se o exercito não póde passar sem soldados, e por tanto é forçoso completar os contingentes votados em côrtes; se as remissões são a negação completa de tudo isto, acrescentada com o escandalo de ser recebido o seu producto, para ser desviado da sua applicação, a ponto de haver ministros que mandam suspender os alistamentos, para gastarem o dinheiro, e de não se poder dar conta de 600 e tantos contos de réis; se finalmente o ministro declara não ter meios para tornar effectivas as disposições da lei, confessando que ellas não se podem executar completamente, não ha senão uma conclusão logica, racional, util e digna a tirar, que é acabar com esta monstruosidade administrativa.

Substituam-se as remissões pelas substituições. O mancebo recrutado e apurado só póde eximir-se dando um ho-

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Continuação)

Não desdiz do que tenho exposto do consentimento que os mouros davam aos catholicos a respeito do culto christão, o ler-se no Apologetico do Abbade Samsão, que em Merida perseverava bispo metropolitano no meio do seculo nono; ainda que me custe muito a acreditar isto por saber que Merida foi a primeira cidade da Lusitania, que foi massacrada em todo, depois da batalha de Guadalete, em que el-rei D. Rodrigo perdeu as Hespanhas.

Sabemos tambem que o mosteiro de Lorvão sempre se conservou provido de religiosos benedictinos, ainda no meio do dominio dos mouros, posto que não acreditamos alguns ditos do Abbade João de Monte mór, e outras cousas em que a falta de verosimilhança faz com que se dê menos credito a alguns factos que talvez fossem verdadeiros.

Vamos outra vez ao nosso territorio.

Erecto que foi o bispado de Cidade Rodrigo, ou, para melhor dizer, collocada que foi a sêde pontificia de Caliabria em Cidade Rodrigo, cuja epocha já pertence ao estado moderno, é sem duvida que ficou a Cima-Côa sujeita ao bispo d'esta cidade, pois não temos aqui outra mudança senão a da sêde de uma cidade arruinada para outra reedificada, e o poder soberano estava nos reis de Leão, a cujo dominio pertencem o nosso paiz até que el-rei D. Affonso Henriques o tomou áquelles, o que só durou 2 annos, dentro dos quaes fundou os mosteiros de Santa Maria de Aguiar, e o fez filiação de S. João de Tarouca; mas, passados os dois annos, tornamos ao dominio dos leonezes, e o mosteiro tornou á filiação de Morercola, no bispado Çamara, do qual era, quando debaixo da regra de S. Bento estivera na Torre de Aguiar, e por isso diz:— *Monasterium Sanctae Mariae Turris Aquiliaris.*

Persuado-me que tambem 'naquelles dois annos o bispo de Cidade Rodrigo era o de Cima-Côa, assim como o foi depois, não só desde el-rei D. Affonso Henriques até el-rei D. Diniz, que foi o que ajuntou Cima-Côa a Portugal, mas mesmo desde el rei D. Diniz até el-rei D. João I, que uniu a espiritualidade de Cima Côa a Lamego, de maneira que, mediando cem annos, desde que D. Diniz uniu Cima Côa a Portugal, até que el-rei D. João I, em 1404, uniu a espiritualidade da Cima Côa a Lamego, estivemos todo este espaço de tempo subditos de el-rei de Portugal no temporal, e do bispo de Cidade Rodrigo, hespanhol, no espiritual.

Em 25 d'agosto de 1770 foi el-rei D. José I servido crear em cidade a villa de Pinhel, que era do bispado de Vizeu, e ajuntando os arciprestados de Pinhel, de Castello Mendo e de Trancoso (todos do bispado de Vizeu) a Cima-Côa, que consta dos arciprestados de Almendra, de Almeida, de Alfaiates, e do Sabugal em um só bispado, de que Pinhel ficou a capital, nomeou para primeiro bispo d'esta diocese a D. Christovão de Almeida Soares, que havia mais de 40 annos era lente de canones na Universidade de Coimbra, e falleceu no anno de 1782 tendo exercitado o pontificado por 7 annos. Era natural da provincia do Minho, aonde sempre ia passar a estação do estio na sua quinta de Alenteno por que chamava a Pinhel o *viveiro das sezões.*

Jaz no convento das religiosas de S. Luiz da dita cidade.

Por seu fallecimento, foi nomeado pela rainha D. Maria I.ª para segundo bispo de Pinhel, D. José Antonio Pinto de Mendonça Arraes, natural da villa de Ceia, o qual era monsenhor na patriarchal de Lisboa, e este prelado exercitou o pontificado em Pinhel até que, por fallecimento de D. Jeronymo Rogado, natural e bispo da Guarda, foi pela mesma augusta rainha nomeado bispo da dita cidade, onde actualmente exercita o pontificado, desde o anno de 1798; achando-se d'ahi para cá substituida a sêde pontificia de Pinhel pelo nosso actual bispo D. Bernardo Beltrão, natural de Carapito, que era freire da ordem de S. Bento de Aviz. Deus prospere a vida d'estes dois prelados, e eu assim lho peço nos meus votos e sacrificios, pois o primeiro conferiu-me todas as ordens sacras, e o segundo conferiu-me as egrejas de Villar-Maior e a de S. Pedro de Rio Sêcco, nas quaes estive collocado, e permittiu-me que permutasse esta ultima pela de Escalhão, em que me acho.

Estas são as noticias que pude arranjar a respeito de Caliabria e de Cima-Côa: agora vou copiar os documentos que prometti, para mais claresa do que tenho escripto, e vão copiados sem mudança nem d'uma só letra.

Privilegium Ferdinandi II Regis Legionis in gratiam Ecclesiae Civitatensis: ubi Civitatis Caliabriae situs declarantur.

Era 1209 Ann. 1171.

Ex Archivo Ecclesiae Civitatensis.

In nomine Domini nostri Jesu Christi Amen. Inter caetera quae Regiam Magestatem decorare videntur, summa et praecipua virtus est sancta loca et religiosas personas

mem por si. Elle, que é o interessado, que procure quem o substitua e lhe pague. O estado recebe soldados, não recebe dinheiro, nem a obrigação de prehencher o logar dos que se eximem ao mais importante imposto que o cidadão paga.

Está demonstrado que pelos preços fixados por lei, não ha quem queira alistar-se, e se ha, não é em numero sufficiente. Se levantarem o preço dos contractos, o fundo das remissões não chega; logo o systema é absurdo, e a prática mostra que é inexequivel. Que mais será preciso para acabar com as remissões?

Custa a crer que haja um ministro de boa fé, que contemporise com ellas.

Nem uma só razão as justifica, e todas as condemnam.

E como não é possivel haver recrutamento em quanto houver remissões, é de crer que na proxima sessão legislativa o governo, entre os seus projectos, apresente o da reforma da legislação, que regula a prestação do imposto de sangue.

Não são sómente as remissões que obstam ao serviço regular do recrutamento. As execuções dos refractarios, e a isenção por amparo são outras imperfeições da actual legislação, que proclamam reforma, para tornar o recrutamento uma realidade, aliviar as repartições publicas do maior trabalho que inutilmente as sobrecarrega, e separar os funccionarios administrativos, principalmente os inferiores, da causa mais poderosa da sua abusiva influencia eleitoral, e da corrupção politica que d'ella tem vindo.

Occupar-nos-hemos d'este assumpto.

Entre as differentes questões de direito administrativo, que se ventilam 'nesta cidade, aquellas em que mais se falla são as seguintes:

A Junta Geral do districto póde, á vista do decreto com força de lei de 19 de setembro de 1836, n.º 8 do artigo 216 do Codigo administrativo, alvará de 18 de outubro de 1806 § 8 e 9, e decreto de 20 de março de 1868, substituir as rodas dos expostos pelos hospicios com admissão restricta e motivada?

No caso de o fazer e a sua deliberação estar em desacordo com a legislação vigente, as camaras municipaes podem, dentro da orbita das suas attribuições, recusar o pagamento das quotas para a sustentação dos hospicios e creação dos expostos d'estes estabelecimentos?

A mesma Junta pode, sem offender a carta constitucional, crear empregos e ordenados para o serviço dos referidos hospicios, sem que para isso haja lei que a auctorise?

O governador civil tem no Codigo Administrativo auctorisação para annullar as deliberações da mencionada Junta, quando ellas offendem a lei e direitos legitimamente adquiridos?

Quaes os meios a empregar em harmonia com a legislação vigente, para melhorar o actual systema das rodas e creação dos expostos 'neste districto de Coimbra?

Em artigos successivos desenvolveremos estas proposições.

M.

Correio d'hoje

Não houve periodicos hontem por ser dia santificado na quinta feira. Poucas noticias temos por isso do interior do paiz, a não serem as que vieram pelas folhas recebidas esta manhan. E por estas se vê que não ha que mencionar do que vulgarmente se chama politica. Do movimento governativo nada diz tambem o *Diario*, mas é de crer que o governo prepare os regulamentos necessarios para a execução das medidas financeiras ultimamente decretadas, pois é este o objecto, em que ha a esperar que a folha official exponha signaes da vida ministerial.

Não nos escandalisemos com esta tranquilidade. Antes ella do que o viver estrepitoso em que Hespanha, França, e a propria Inglaterra, e quasi todas as grandes nações do velho e do novo mundo estão 'neste momento desperdiçando a sua actividade.

Tambem já pagamos o nosso tributo a essa vida cavalheirosa e aventureira, mas o cansaço e os desenganos prostraram as paixões, e estes dias de melhor juizo ou de descanso vão-nos sendo proveitosos. Todos têm tempo para reparar nas necessidades publicas, e esta é a feição do nosso estado politico actual.

O concurso para a cadeira de litteratura do curso superior de letras terminou. O jury approvou os tres concorrentes em merito absoluto. Em merito relativo o sr. Theophilo Braga obteve 4 espheras brancas e 1 preta. O sr. Pinheiro Chagas 1 branca e 4 pretas, e o sr. Luciano Cordeiro 5 espheras pretas.

As inscripções venderam-se hontem a 44.80.

Houve conselho de ministros, e diz-se que passa o sr. Andrade Corvo para a pasta da fazenda, e que o sr. Casal Ribeiro entra para a dos estrangeiros.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 29. —Annuncio relativo á procissão do Corpo de Deus. Licença ao delegado de Arouca. Venda de bens. Mappa dos exames dos candidatos ao magisterio primario nas duas epochas de 1870. Movimento da alfandega de Valença. Ordem do exercito n.º 20. Concessão de minas. Boletim dos fundos publicos. Contribuições municipaes do reino.

* * *

Diario de 31. — Licença ao escrivão da administração do concelho de Extremoz. Licença de 90 dias ao sr. Andrade Pacheco, continuo da Universidade. Propriedade da cadeira de ensino primario da Ponte da Barca a Antonio José da Silva Paredes; dita de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital, a Antonio Affonso Pereira Saldanha. Promovidos por mais tres annos, na cadeira de Quiaios João Augusto de Figueiredo, na de Antozede João Pereira da Silva Cardote, e na de Contenças, concelho de Penacova, Joaquim d'Almeida. Licença ao juiz de Niza, Louvado o delegado do thesouro de Castello Branco pelos bons serviços dos escrivães de fazenda, e louvados estes tambem. Movimento em abril da alfandega de Chaves. Venda de fóros. Guias pela marinha. Subsidios a varias camaras municipaes. Concessão de minas. Balancete em abril da companhia Utilidade publica. Mappa das contribuições municipaes do reino.

EXTERIOR

Apesar da prevenção com que sempre temos recebido as noticias officiaes de Hespanha ácerca da insurreição carlista, fomos dos que acreditámos na morte de D. Carlos. Não o suppomos guardado pela isenção de morrer, e nada mais facil a quem anda no meio das ballas e dos inimigos do que experimentar a dura lei que a tudo põe termo, e de que a triste humanidade não está isenta, por infelicidade menos de nós do que dos que nos antecederam.

Verificado que D. Carlos não morreu, fica para averiguar onde vive, pois nada nos dizem as folhas com certeza a este respeito, e assim está transformada em um mytho a existencia e paradeiro do general em chefe de uma insurreição que se passa na visinhança da nossa casa.

Parecem-nos porêm muito graves as noticias de Hespanha. Dispomos sómente dos telegrammas e da correspondencia de Hespanha para o *Jornal da Noite* que adiantam alguma coisa, mas do contexto de uma e das outras se conclue, que na situação do paiz visinho ha o quer que é de grave, que alli não se lê, mas que a ambiguidade das noticias deixa perceber.

Serrano é substituido, e não podemos dizer, que deixasse ao menos elevada a insurreição. Fez um convenio, mas não venceu, e Deus sabe se elle não seria logrado. Inspirava-o decerto o seu espirito moderado, e avesso ao derramamento de sangue, mas quem põe em risco a vida, melhor aproveita uma boa estrategia para conseguir alguma vantagem para a sua causa.

Quando mesmo a junta revolucionaria de Biscaya negociasse de boa fé, as noticias parece indicarem, que as forças combatentes não estão dispostas a acceitar a convenção.

Ao mesmo tempo a crise ministerial não parou com a ascenção do novo gabinete, e é para esperar se o vencedor de Alcolea será mais feliz com ella, do que com a insurreição.

Eis os telegrammas:

Madrid 31.—O general Echague partiu hontem á noite para as provincias Vascongadas, a fim de substituir Serrano no posto de general em chefe. Serrano deve chegar ámanhan e explicará no congresso a sua conducta.

E' inexacta a noticia da demissão do presidente do conselho de ministros.

Parece que as opposições renunciam á proposta de censura.

Pariz, 30.—A assembléa terminou a discussão geral do projecto de reorganisação militar.

A'manhan grande jantar na embaixada de Hespanha pelo anniversario de D. Amadeu. Devem assistir Remusat, Lefranc, e todos os representantes diplomaticos.

A Inglaterra ainda não acceitou a modificação ao tratado de Washington. Correm boatos assustadores ácerca da questão Alabama.

Londres, 31.—O banco de Inglaterra reduziu o desconto a 4. Está um tempo soberbo. A America nao acceita as novas modificações propostas pela Inglaterra ao artigo supplementar do tratado de Washington.

Os carlistas cortaram o telegrapho de Zumarraga. Careaga e Carasa continuam na Navarra. Calle submetteu-se.

Os ministros esperam as explicações de Serrano ácerca da convenção.

A assembleia franceza adoptou sem discussão os quatro primeiros artigos da lei do recrutamento, tornando obrigatorio o serviço pessoal, prohibindo o alistamento por dinheiro, fixando a duração do tempo de serviço e supprimindo as substituições. Adoptou tambem o artigo 5.º, que nao permitte que os soldados votem.

No congresso hespanhol, Castellar apoia a proposta de censura contra o presidente do gabinete demissionario; crê-se porém que será rejeitada.

Segundo noticias officiaes considera-se terminada a insurreição na Biscaya e Guipuzcoa.

Varios chefes insurrectos da Biscaya entraram em França.

Chegou a Puente Reina um bando de 300 homens.

O general Echague toma hoje o commando do exercito do norte. Serrano chegará ámanhan a Madrid.

«Madrid. 29.

Não sei que mau fado persegue a Hespanha para que a sua politica esteja constantemente em oscillação no meio d'esta multidão de idéas e de principios que separa os partidos, impedindo sempre que se resolva a questão economica de que depende a sorte do paiz.

Não estava ainda formado o gabinete do duque de la Torre e já pesava sobre elle a responsabilidade do facto que vae ser causa de prolongados debates, a convenção de Amoravieta, devida á iniciativa do presidente do conselho; ainda se não pronunciou discussão do discurso da corôa, não passaram ainda vinte e quatro horas depois que se apresentou ás camaras, e está já em crise.

Algumas declarações do sr. Candau para reformar o espirito do titulo 1.º da constituição, as palavras pronunciadas pelo ministro da justiça, ácerca das unicas condições com que acceitaria a concordata com a Santa Sé e a dissidencia que acaba de manifestar-se entre os elementos ministeriaes do senado ao nomear-se o vice presidente que ha-de substituir o sr. Groizard, eram já indicios infalliveis de que nem no seio do gabinete nem no seio da maioria existia aquella identidade de opiniões e de tendencias necessaria para imprimir uma marcha uniforme ao gabinete e realisar a fusão que elle representa.

---

diligere ac venerari, et eas largis ditari muneribus, atque in praediis et possessionibus ampliare, ut dando terrena adipisci mercatur aeterna.

Ea propter Ego Dominus Ferdinandus Dei gratia Hispaniae Rex una cum uxore mea Regina Domna Urraka per scriptum firmissimum in perpetuum valiturum do Deo et Sanctae Mariae civitatis Roderici, et vobis Domino Dominico ejusdem sedis venerabili Episcopo, et omnibus successoribus vestris, illam meam haereditatem dictam Turrim de Aquilar, cum omnibus directis et pertinentiis suis, videlicet cum pratis, pascuis, montibus, fontibus, rivis, molendonis, exitibus, et ingressibus, et per terminos et divisiones suas, sicuti aquae nascuntur, et cadunt in fluvium Agado. Do etiam vobis illam civitatem dictam Calabriam, quae jacet inter Coam et Agadam, cum omnibus directis et pertinentiis suis cum pratis et passenis, monibus, fontibus, rivis, molendonis, exitibus, et ingressibus, et perterminis divisiones suas, videlicet ut ab die et deinceps praefactam Turrim e civitatem habeatis vos, et omnes successores vestri jure haereditario in perpetuum vobis concedo remedio animae meae et parentum meorum.

Siquis igitur tam de meo genere, quam de alieno hoc meum voluntarium factum infringere temperaverit, iram Dei omnipotentis, et Regis indignationem incurrat, et cum juda Dei traditori in inferno damnetur, et pro tanto ausu parti Regis centum libras auri persolvat, et quod invaserit vobis vel voci vestra in quadrupulum reddat: et hoc scriptum semper maneat firmum. Facta Karta in civitati Roderici mensi Januarii era 1208 regnante Illustrissimo Rege Ferdinando Legione, Extrematura, Gallecia, et Asturius.

Ego Dux F. Dei Gratia Hispaniaram Rex hoc scriptum quod fieri jussi proprio robore (F) (Confirmo).

Petrus Dei gratia Compostellanus Archiepiscopus, et Domini Regis Cancellarius. (F.)

Jonnes leginensis Episcopus (F) Gonzalvus Ovetensis Episcopus (F) Ferdinandus Asturiensis Episcopus (F). Petrus Salamantinus Episcopus (F) — Johannes Lucencis Episcopus (F.)—Adam Aurienses Episcopus (F)—Johannes Mindunienses Episcopus (F) —Johannes Tudensis Episcopus (F)—Petrus Cauriensis Episcopus (F) (E regione in sinistro latere).

Comes Urgellensis Majordonnis Regis Dominans in Turonio et Luna (F)—Comes Rodericus in Sarria (F)—Comes Gomez in Trastamar (F) — Comes Alfonus in Asturiis (F) — Ferdinandus Ruderici tenens torres legionis (F) — Petrus Roderici (F) — Goter Roderici (F)—Alvarus Roderici (F)— Didacus Fernandiz (F)—Goter Gotemiz (F).

Inter hos confirmantium ordines magnus est circulus cum leone in medio depicto, et circum scriptum: signum Ferdinandi Regis Hispaniae.

Ejusdem Donationis Confirmatio per Alfonsum 9.º legionis Regem. Era 1229. Ann. 1191. In nomini domini nostri Jesu-Christi amen.

Inter caetera quod Regiam Magestatem decorare videntur, summa et precipua virtus est sancta loca et religiosas personas deligere ac venerari; et eas largis ditare muneribus, atque in praediis et possessionibus ampliare, ut dando terrena adipisci mercantur aeterna. Ea propter Ego Dons. Alfonsus Dei gratia Legionis Rex, una cum uxore mea Regina Dn.ª Terasia per scriptum firmissimum in perpetuum valiturum, do Deo et Santae Mariae Civitatis Roderici, et vobis Domine Martins ejusdem sedis venerabili episcopo, et omnibus successoribus vestris illam haereditatem dictum Turrim de Aguilar cum omnibus directis et pertinentiis suis, videlicet cum pratis, pascuis, montibus, fontibus, rivis, molendinis, exitibus, et ingressibus, et per terminos, et divisiones suas, sicut aquae nascuntur, et cadunt in fluvium Agadae. Do etiam vobis illam civitatem dictam Calabriam, quae jacet inter Coam et Agadam, cum omnibus directis et pertinentiis suis, cum pratis, pascuis, montibus, fontibus, rivis, molendinibus, exitibus et ingressibus, per terminos et divisiones suas, videlicet ut ab hac die et deinceps praefatam Turrim et Vermenosam, et civitatem habeatis vos et omnes successores vestri, jure hereditario in perpetuum vobis concedo pro remedio animae meae, et parentum meorum: et hoc maxime cum olim a domino rege Ferdinando bonae memoriae patre nostro, precessori vestro Domino Dominico episcopo, et successoribus ejus praedicta omnia sint concessa, et confirmata, siquis ergo tam de meo genere, quam de alieno, hoc meum voluntarium factum infrangere tempitaverit, iram Dei omnipotentis, et regis indignationem incurrat, em com Juda Dei traditore in inferno damnetur et pro tanto ausu parti Regis centum libras auri persolvat, ed quod invaserit vobis vel voci vestrae in quadruplum reddat et hoc scriptum semper permaneat firmum, Facta Karta in civitate Roderici mense Junnii, Era 1228, Regnante Domino. Ill.mo Rege Alphonso Legione, Extremadura, Gallecia et Asturiis — Ego Dominus A. Legionem Rex hoc scriptum quod fieri jussi proprio robere (F).

(Continua

José Caetano Preto Pacheco.

E como se estas causas não fossem bastantes para produzir profundas dissensões entre os ministros de tão distinctas procedencias, a publicidade da convenção de Amorevieta e o discurso pronunciado pelo presidente da commissão de resposta ao discurso da corôa, contrario na forma e na essencia ao ministro da justiça, vieram crear ao novo gabinete conflictos graves e de solução difficil.

As clausulas da convenção produziram tão má impressão que, certificada a authenticidade de semilhante documento, o governo ver-se-ha compellido a não acceitar nenhuma das suas estipulações.

Estes boatos adquiriram maior vulto a altas horas da noite de hontem, e hoje têm sido objecto de grandes commentarios do publico e da imprensa.

O governo que não tinha noticias officiaes do theor da convenção reuniu-se em conselho, enviando um telegramma para que o general em chefe se transportasse a Bilbao para conferenciar com o governo e dar explicações sobre o estado das negociações.

A's quatro e meia da manhan ainda o duque de la Torre se não tinha posto em communicação com o governo por estar interrompida a linha.

Os ministros tornaram a reunir-se no ministerio da guerra ás 9 horas da manhan, conferenciando pelo telegrapho durante hora e meia o sr. Topete com um official do quartel general, confirmando-se, segundo consta, a authenticidade da convenção de Amoravieta. Parece que o duque de la Torre estava incommodado e por isso não poude conferenciar directamente.

A's duas horas menos um quarto o presidente interino do conselho dirigiu-se ao paço a communicar ao rei o resultado da conferencia pelo telegrapho.

A' mesma hora verificou-se uma reunião no congresso a que assistiram os srs. Sagasta, Zavala e presidentes de ambas as camaras.

E' opnião geral que o governo não acceita as condições da convenção e que o duque de la Torre deixará a presidencia, pedindo a substituição do commando em chefe.

A convenção consta de seis clausulas.

Parece que o ascendente dos membros da junta de guerra sobre as massas carlistas é de tal ordem, que se não atrevem a pôr-se á frente das suas hostes, receiando algum vexame.

O alistamento tem continuado em Lequeitio, Arrigorriaga e S. Miguel de Resauri.

Coevillas não acceita a convenção e é provavel que lhe sigam o exemplo Aspe e Garibe. Em parte da Guernia ha decidido empenho para que continue a insurreição.

Os revoltosos recolveram castigar com 500 varadas os mancebos que acceitaram o indulto se em breve praso não voltarem a incorporar-se nas guerrilhas, levando 500 reales, preço equivalente á espingarda que entregaram.

Se não fôr encontrado em casa o desertor, soffrerá o pae aquelle castigo e na falta d'este a mãe.

Correm boatos de terem sido apresionados pelos revoltosos tres deputados foraes que assignaram a convenção.

Noticias das Vascongadas dizem que acceitaram as condições do indulto os srs. Orue, Urquizo, Antinan, Balaustequi, Catibi, Zabala, Sierra e Cengotita; d'estes, só commandavam guerrilhas os dois ultimos. Recusaram-se o marquez de Valdespina, Inarte, o cura de Bustaria, Carasa, Caraega, Iurbe e Dorronsoro.

Na reunião da *Tertulia progressista* que houve hontem á noite, o sr. Zorrilla deu explicações relativas á significação, alcance e importancia da ultima crise, manifestando a convicção de que o porvir pertencia de direito ao partido radical. Declarou não difficultar a discussão dos orçamentos, mas que ao lado d'aquelles, o partido radical apresentaria os seus para que o paiz os compare.

As noticias recebidas esta manhan no ministerio da guerra dizem que continuavam a recolher-se as armas em Biscaya, tendo-as entregado já o batalhão de Guernica.

As que se receberam em Villaró, até ante-hontem, da guerrilha, Zengotita e em Ceanuri, a do cura Sierra, passam de mil. Foram conduzidas a Bilbao com outros petrechos de guerra.

O alcaide de Olhandiano diz que continuam as apresentações.

Os grupos das guerrilhas de Alava encontram-se espalhados em differentes pontos de Biscaya e Guipuzcoa em consequencia das operações do capitão geral.

Em Navarra avivou-se estes dias o movimento e será necessario occupar militarmente aquella provincia. A guerrilha Carasa que havia feito juncção com a de Careaga, está nos limites da provincia de Alava, separando-se novamente.

A vanguarda do general Moriones alcançou a retaguarda da guerrilha atacando-a com arrojo um esquadrão de husares sustentado pelos caçadores de Alcolea, conseguindo batel-a e dispersal-a, fazendo-lhe tres mortos, quatro feridos e um prisioneiro. Os voluntarios de Moneada bateram um pequeno bando, fazendo cinco prisioneiros. Os grupos que divagavam em Oviedo, appareceram reunidos em Pola de Saviana.

Em Burgos apresentaram-se ao indulto 31 insurgentes.

As guerrilhas reunidas de Bermudes, Unhila, Navarrete e alguns dispersos da commandada pelo cura de Alcabon, dividiram-se dirigindo-se para Hermiquilia e outros pontos. A guerrilha de Cipriano Hernandez foi batida em Armuna.

Ficaram todos prisioneiros, incluindo o chefe. O numero dos apresentados em Aragão eleva-se a 790.

Pediu-se ao congresso auctorisação para proceder contra o deputado Vildosola comprehendido no processo instaurado a Nocedal e outros.

O quartel general conta 3:000 homens em Zornoza, 3:000 em Durango e outros 3:000 em Arratia.»

EXPEDIENTE

Para os effeitos legaes, declarâmos que o nosso agente em Pernambuco é o ill.mo sr. Manuel Augusto Fernandes, que está por nós auctorisado a receber a importancia das assignaturas e a passar recibos aos nossos estimados assignantes d'aquella cidade.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu hoje. Vento dos quadrantes N. e E com força variavel.

Maio e Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
30	753,5	15.9	82	NO. m. fraco	Muitas nuv.	0.0
31	752,4	14.7	84	N. fraco	Coberto	0,0
1	751,4	20,0	39	E. moder.	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
29	25,4	48,2	36.1	13,5	8.8	9,7
30	22,7	49,0	35,3	12,8	10,9	12,2
31	22.1	49,2	31,7	12,9	10,5	9,4

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Procissão — Realisou-se na quinta-feira a procissão do Corpo de Deus, que este anno foi mais apparatosa em consequencia de ser a custodia levada pelo sr. bispo conde. Havia muitos annos que o bispo da diocese não ia a esta procissão, e além d'isso foi a primeira vez que o sr. bispo conde, Bastos Pina, comparecia em publico depois da sagração. Os srs. conego Rocha e padre Simões iam adiante do pallio levando o segundo a mitra e o primeiro o bacolo. Os srs. conegos Menezes e Mattos acolytavam ao reverendo prelado. A capa de *Asperges*, que foi feita expressamente para s. ex.ª, é muito rica.

A' frente do destacamento tocava a philarmonica *Conimbricense*, á qual coube ir este anno na procissão.

No fim foram dadas as tres descargas do estylo.

Festas da Rainha Santa — Promettem muito as festas da Rainha Santa este anno em Coimbra. Além das commissões que é costume dirigirem os festejos nas differentes ruas por onde passa a procissão, está organisada uma commissão auxiliar da mesa de irmandade, cujo fim é não só fazer a festa com a pompa costumada, mas dar maior desenvolvimento aos festejos e decorações da cidade.

A esta commissão consta-nos que pertencem já os srs. Miguel Antonio de Sousa Horta, commendador Olympio Nicolau Rey Fernandes e Antonio José d'Oliveira. Tambem fazem parte da commissão o sr. Antonio Zeferino Candido da Piedade, e outros academicos, os quaes projectam realisar um espectaculo no theatro de D. Luiz para com o producto auxiliar as despezas dos festejos.

Espera-se que dois dos mais distinctos actores de Lisboa virão tomar parte no espectaculo.

Tambem ouvimos que outro projecto consiste em haver musica todos os domingos no Jardim Botanico, pagando uma entrada modica quem alli concorrer.

Alguns membros da commissão tencionam propôr que os presos 'nesse dia tenham ração augmentada, e o mesmo succeda nos asylos.

Ha tambem ideia de obter das religiosas de Santa Clara, que consintam que o fogo que é costume queimar-se no pateo do convento, seja lançado no areal do rio, onde podia ser visto por toda a gente que 'nessa occasião se reune em Coimbra, cousa que não pode succeder no estreito recinto do pateo do convento.

Tendo as festas da Rainha Santa tomado proporções de festas nacionaes, ha tambem lembrança de pedir a S. M. El-rei, na sua proxima passagem por esta cidade para o Porto, escolha a occasião d'aquellas festas para as honrar com a sua presença.

Além d'estes outros projectos se fazem para tornar aparatosas quanto possivel aquellas festas.

Carne de vacca — Não deu resultado a praça de hontem para a arrematação do fornecimento da carne de vacca. O lanço ficou por tanto nos 250, a que desceu na praça anterior. Os concurrentes retiraram sem licitar, tomando por pretexto as condições.

Uma d'estas condições é não obstante muito util para o consumidor, e para o fornecedor. O arrematante é obrigado a ter um açougue aberto até ás 8 horas da noite. As vantagens d'esta inovação são palpaveis. Actualmente quem depois do meio dia quizer comprar carne, não a encontra.

Outra condição consiste em dar fiança de um conto de réis, para com elle se poder comprar gado quando aconteça que as rezes ou a carne fornecida não prestarem.

Formatura — Concluiu hontem a sua formatura na faculdade de Direito o nosso presado amigo o sr. Antonio José Pestana da Silva, do Porto.

Ao nosso amigo e a sua ex.ma familia damos 'neste logar os nossos cordeaes parabens.

Theses e capello — Vão defender theses brevemente, e recebem o grau de doutor em direito, por occasião das festas da Rainha Santa, os srs. Eduardo Dally Alves de Sá, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, e Julio Marques de Vilhena.

Os visitantes que concorrerem aos festejos da Rainha Santa, terão pois occasião de presenciar uma das mais pomposas solemnidades academicas do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Avenças — O governo circulou ás camaras municipaes, perguntando-lhes se querem avençar-se sobre a cobrança do imposto do real d'agua segundo o augmento votado pelas côrtes.

Oculista — Chamamos a attenção para o annuncio relativo ao occulista, que abriu o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, n.º 49.

Pagamento ás amas — Terminou já o pagamento ás amas dos expostos da roda d'esta cidade, dos vencimentos relativos ao trimestre d'abril a junho de 1871. A importancia das folhas era de 6:848$085 réis, mas a quantia paga foi só de 6:390$825 réis, por algumas amas se não terem apresentado a receber os seus vencimentos, devendo estes ser-lhes de novo contados na folha do trimestre seguinte.

Dizem-nos que estão já processadas as folhas do trimestre de julho a setembro do anno findo, e que em breve se vae abrir novo pagamento. Que assim aconteça, pois o atrazo em que os pagamentos têm andado, é bem lamentavel. As amas queixam-se e têm razão: não só é mesquinha a retribuição que tem pelo trabalho de crearem os expostos que lhes são entregues na roda, mas ainda o pagamento d'esta retribuição anda com o atrazo de quasi um anno.

Transferencia — Diz-se que o sr. escrivão de fazenda d'esta cidade vai ser transferido.

Melhoras — O nosso respeitavel amigo o sr. Antonio José Cardoso Guimarães tem experimentado melhoras do seu longo padecimento, e mudou ha dias para o bello palacete da sr.ª viscondessa da Louzan, ao collegio Novo, afim de aproveitar os melhores ares d'aquelle sitio.

Consorcio — 'Num dos dias da ultima semana casou em Loriga, Serra da Estrella, o nosso amigo sr. Sebastião d'Almeida Soriano, habil e distincto desenhador na repartição das obras do Mondego e barra da Figueira, d'esta cidade, com a ex.ma sr.ª D. Maria Thereza Marques Guimarães, sympathica e intelligente filha do rico negociante matriculado na praça do Porto o sr. José Marques Guimarães.

O sr. Soriano obteve licença illimitada, e assim soffreu a repartição do Mondego uma falta não mui facil de reparar.

Parabens aos conjuges, e desejamos-lhes o goso d'uma inquebrantavel felicidade no seio de sua estremosa familia, a qual é dotada dos mais elevados merecimentos.

Estradas districtaes — Em portaria de 28 de maio corrente foi determinado que do cofre da direcção d'obras publicas do districto fosse emprestada á Junta Geral a quantia de 1:531$890 réis, destinada ao pagamento dos trabalhos de conservação das estradas districtaes no segundo semestre do corrente anno economico; quantia esta que deve ser restituida no principio do anno economico futuro.

Conselho de districto — *Sessão de 29 de maio.*

Presidencia do ex.mo governador civil.

Presentes os vogaes dr. Luiz Albano e bacharel José Maria Continho.

Aberta a sessão entraram em discussão e decidiram se os seguintes processos:

Orçamento da camara de Coimbra, para 1872-1873. — Dito para o mesmo anno, da camara de Montemór. — Parecer de approvação.

Deliberação tomada pela camara d'Arganil em 16 de maio de expropriar uma casa na praça d'Arganil. — Approvada.

Foram presentes alguns orçamentos supplementares de irmandades, para 1871-1872, e sobre elles deu o conselho parecer.

Passando-se em seguida á distribuição foi distribuido ao bacharel Coutinho um recurso interposto da direcção do monte-pio Conimbricense por João Pedro de Jesus.

Publicações:

Recebemos um folheto contendo as peças do pleito judicial, que se ventila entre as sr.as D. Apolinaria, D. Maria do Carmo e Nuno Victorino Pinto Cerqueira com os srs. viscondes de Montesão e Luiz Leite Ribeiro Freire.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (31) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 310 — Dito amarello 300 — Trigo tremez 500 — Dito branco 460 — Dito Celorico 560 — Feijão branco 450 — Dito vermelho 480 — Dito rajado 410 — Dito frade 450 — Favas 390 — Grão de bico 480 — Tremoços 260 — Chicharos 260 — Batatas 360 — Azeite 1$200 — Vinho de differentes qualidades de 700 a 850 — Aguardente regula conforme os graus de 1$200 1$300 e 1$400.

Varias noticias — E' já duvidosa a viagem de S. M. el-rei o sr. D. Luiz I ao norte do reino.

— Falleceu em Vizeu o sr. Manuel Marques do Amaral, vigario resignatario da egreja de S. Thiago de Besteiros.

Tambem falleceu no concelho de Alemquer a sr.ª D. Anna da Soledade Ramos Montaury, dama de sua magestade a imperatriz do Brazil.

— Em Leiria grassa com intensidade a febre aphtosa no gado suino.

— O sr. Vander Lan, habilissimo opera-

dor de olhos, offereceu os seus serviços á Misericordia e já operou com muita felecidade algumas creanças.

—Desmente-se o boato que correu, de ter ido a Londres um empregado do ministerio dos negocios dos estrangeiros negociar com o governo inglez um tractado de commercio de vinhos. Este desmentido aproveita aos negociantes de vinhos, que têm relações com a praça de Londres, aos quaes o tratado podia affectar.

—Esteeve muito doente em Lisboa o sr. D. José do Carvajal.

—A *Gazeta do Norte* vae melhorar consideravelmente o seu jornal. O sr. Marianno de Carvalho continúa a ser o seu correspondente de Lisboa.

—O sr. Teixeira de Vasconcellos vae publicar uma collecção de pequenos romances, sob a designação de *Papeis velhos*. Esta collecção formará um volume de 300 paginas.

—O sr. Dias Ferreira publicou o seu Commentario ao Codigo Civil.

Foguetes — Começou a epocha, em que todos os dias se houve estalar foguetes em differentes pontos da cidade. Quasi todos os estudantes que ficam bem nos actos celebram com foguetes o termo feliz dos seus trabalhos. E' costuma moderno na academia.

Contribuições — No concelho de Coimbra pagam-se as seguintes contribuições tanto directas como indirectas:

«Contribuições directas, 5 por cento sobre as contribuições predial, pessoal e industrial; 2,5 por cento sobre a decima dos empregados e prestacionados pelo estado; 1 dia de trabalho, a 160 réis, a cada pessoa; 1 dito, a 500 réis, a cada carro de bois; 1 dito, a 2$000 réis, a cada carruagem de qualquer especie; 1 dito, a 700 réis, a cada cavalgadura de tiro; 1 dito, a 600 réis, a cada dita maior 1 dito, a 300 réis a çada dita menor.

Contribuições indirectas, 11 réis em kilogramma de carne; 14 réis em dito de peixe fresco ou salgado, incluindo bacalhau, polvo e atum; 2 réis em dito de peixe, idem; 30 réis em cado savel; 20 réis em cada lampreia; 5 réis em quartilho de vinho vinagre; 50 réis em garrafa de vinho fino, genebra, aguardentes; 25 em quartilho dos ditos liquidos; 30 réis em garrafa de todo o vinho e mais bebidaã espirituosas não expressas no edital de 30 de janeiro de 1858; 15 réis em quartilho dos ditos liquidos; 1 real em quartilho de aguardente; 100 réis em boi ou vacca; 40 réis em vitella e porco; e 10 réis em chibato ou carneiro abatidos no matadouro; e 20 réis em arrotação.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bilnaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Venda de casas

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhan, se hão-de vender em praça particular as casas n.os 125—127—129—131 na rua da Sophia.

A venda será feita na mesma casa, onde se achará seu dono. (1)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber do Porto e Lisboa grande e variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; livros de missa com capa de marfim, madre-perola tartaruga, e cartão envernisado; lenços de sêda brancos e de côres; peitilhos de bretanha de linho lisos e bordados; grande sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, com estampas, de 1$200 a 1$800 réis a duzia. (2)

Para liquidar

3 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

Golas bordadas que eram de 200 e 240 réis, a 70 réis cada uma.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Venda de casas

4 Vende-se uma morada de casas sitas em Cellas, na rua da Barbeira, no valor de 200$000 réis. Quem pertender, dirija-se aos Arcos do Jardim, n.º 52.

Arrenda-se

Arrenda-se do S. João por deante parte do 1.º andar n.º 46 da Praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto cirurgião. Tracta-se no mesmo predio. (5)

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS

DE VIDAGO

6 Deposito da empreza — rua da Calçada, n.os 141 a 143.—Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

Enxofre para vinhas

85—RUA DA CALÇADA—91

Superior enxofre moido, assim como flôr d'enxofre Brandrams. Vende-se por preço commodo. Garante-se a sua qualidade. (7)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

8 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Enxofre moido

9 Proprio para enxofrar vinhas. Vende-se na loja de Miguel da Fonseca Barata, na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94. Preço commodo; garante-se a boa qualidade.

10 Nos autos de interdicção por demencia em que são auctores D. Maria Amelia Augusta Morim, auctorisada por seu marido Adelino Augusto Pereira de Carvalho, d'esta cidade, e Justino Emilio Gonçalves Morim, residente em Soure, se proferiu a seguinte

Sentença

Vistos os autos, etc. Por esta acção, e pelos fundamentos addusidos na petição de fl. 2, pretendem os auctores D. Maria Emilia Augusta Morim, casada, d'esta cidade, e seu irmão Justino Emilio Gonçalves Morim, morador em Soure, que seja interdictada do exercicio de seus direitos, por demente, sua thia D. Rosa Joaquina Morim, viuva, moradora no logar de Sandelgas, d'esta comarca, o que tudo melhor se vê da alludida petição. Attendendo pois a que tanto pelos documentos juntos, como pela affirmativa conteste das testimunhas inqueridas, se acha provado que a arguida é viuva, e não tem descendentes legitimos, sendo os auctores os seus parentes collateraes mais proximos, são por isso pessoas legitimas para intentar esta acção, attenta a disposição do artigo 315 do Codigo Civil. E attendendo tambem, a que tanto pelo parecer do conselho de familia como pelo exame a que se procedeu, e affirmativa das testimunhas inqueridas se acha provado que a arguida já pela sua avançada edade, como pelo desarranjo de suas faculdades intellectuaes se acha em estado de perfeita e completa demencia senil, e por isso incapaz de reger sua pessoa e bens, e de fazer valer seus direitos. E attendendo a que em taes circumstancias é do interesse geral e ainda mais do da arguida o ser interdictada do exercicio de seus direitos, Codigo Civil art. 314, visto que se acha no estado de demencia como ponderado fica. Por isso julgo procedente e provada a acção e a arguida D. Rosa Joaquina Morim interditada do exercicio de seus direitos e sujeita a tutella. Compra o escrivão o disposto no artigo 319 do citado Codigo; e mando que se reuna o conselho de familia para a nomeação de tutor e protutor. Custas pela demente. — Coimbra, 31 de maio de 1872. — *João Telles Trigueiros.*

Publicação esta que se faz na conformidade do artigo 319 do Codigo Civil, e de cujos autos é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

CERVEJA INGLEZA

11 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

12 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Venda de propriedade

13 No sitio do Calhabé, estrada nova da Beira, aros d'esta cidade, se vende toda ou parte de uma grande propriedade, constando de terra de semeadura com nascentes d'agua, arvores de fructo, excellente olival, lagar d'azeite e algumas moradas de pequenas casas. É um optimo local para construir habitações.

Quem pretender, póde dirigir-se até ao dia 15 do corrente mez a Gaspar Antonio d'Aranda, morador na mesma propriedade.

NEVE

Vende-se na rua do Visconde da Luz n.os 104-106, e principia ás 5 horas e meia da tarde.

No mesmo estabelecimento se vende gêlo a 160 réis o kilo. (14)



15 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o escorbato, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

Injecção hygienica

16 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Attenção

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 49

17 Vendem-se oculos, lunetas e vidros de todas as côres e gráus, e acerta-os para os mesmos.

APRENDIZ

Precisa-se d'um aprendiz de compositor nesta typographia.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, i-to é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja da Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello ois; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:705 | **Quarta-feira, 5 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Estava marcado o dia 2 d'este mez para começar a vigorar a lei ultimamente votada pelo parlamento, que estabeleceu o novo imposto sobre o consumo do azeite, arroz, e outros objectos de primeira necessidade.

E' escusado dizer que nunca são bem recebidas medidas de augmentos tributarios, mormente quando a desegualdade das existentes é reconhecida e as novas a vem augmentar. Mas não se tinha revelado no paiz symptoma algum de resistencia.

As primeiras diligencias fiscaes vieram infelizmente mostrar que a sua resignação não era o que parecia. A execução do novo imposto de consumo começa a suscitar difficuldades. Em Vianna do Castello o corpo commercial representou contra o imposto, e o governo, vacilando entre a força e a brandura, optou por esta, e mandou suspender a execução da lei 'naquelle districto.

Em Coimbra o sr. escrivão de fazenda apresentou-se ant'hontem nas lojas de commercio, munido de uma portaria do governo, para fazer o varejo dos generos existentes, mas o commercio oppoz-se, e a diligencia fiscal não poude ir por diante. De tarde reuniram se a Associação Commercial com outros commerciantes, e deliberaram consultar as associações commerciaes do Porto, Braga, Vianna, e outras povoações, para accordarem com ellas, e fazerem causa commum no procedimento que houverem de adoptar.

Ouvimos dizer que o governo mandára para aqui um telegramma, mas não sabemos se suspende a execução do novo imposto, ou apenas a fórma pela qual o tinha mandado cobrar.

Por noticias particulares sabemos que nas principaes casas commerciaes do Porto se recebiam antes de hontem muitos telegrammas de differentes pontos sobre o mesmo objecto.

Estes successos têm causado uma certa agitação, e mostram, pelo que toca ás providencias officiaes, que não houve a devida cautella em prevenir com tempo o apparecimento dos attritos, com que se devia ter contado.

Esperava-se que fosse regulada a forma da cobrança do novo imposto, mas o governo resolveu outra cousa, talvez com receio. Comtudo o regulamento esclareceria os contribuintes, e, publicado a tempo, mostraria ao governo os pontos que lhe offereciam difficuldades. A sua falta torna a execução tumultuaria, por mais cautella que haja, e sujeitou o commercio e os contribuintes á desagradavel surpreza das visitas domiciliarias dos fiscaes da fazenda.

Por outro lado as indecisões do governo deante dos primeiros symptomas de reacção, enfraquecem a execução da lei, e, depois de suspensa esta execução em um districto, não sabemos como possa subsistir nos outros, e pelo menos subministra-lhes o meio facil de a evitarem.

Afora isto não ha outras novidades.

A emigração

Leiam, leiam os trechos d'uma correspondencia do *Commercio do P'orto*, que abaixo transcrevemos. E' bom que se saiba tudo, e que se vão colligindo todos os elementos para abrir os olhos aos emigrantes, e mostrar-lhes quão precarias e enganosas são as vantagens que os contractadores d'este genero aqui lhes promettem.

Este é o meio mais forte e directo de obstar á emigração. Mostrar aos desgraçados, que se fiam nas mentirosas palavras dos engajadores, qual é a sorte que os espera na America, aonde, por um que encontra a riqueza e a prosperidade, mil morrem na desgraça e na miseria.

Leiam, leiam o que disse o sr. conselheiro Nazareth, que durante alguns annos foi consul geral de Portugal no Brazil, e teve muitas occasiões de observar como os pobres trabalhadores eram tractados, sem respeito nenhum pela fé dos contractos, reduzidos á ultima penuria e obrigados a viverem da caridade publica.

O que então succedia, succede hoje, e em maior escala, porque tem augmentado infelizmente o numero dos especuladores que se prestam a ser 'neste paiz instrumento dos cultivadores do Brazil, de boa fé, ou, quem sabe, com a mira na sordida commissão que recebem; e os governos, occupados unicamente nos negocios da politica, esqueceram-se de evitar pelos meios indirectos a partida de tantos braços uteis á agricultura, ao passo que duas partes do terreno no paiz estão incultos, e não ha quem os affeiçôe.

Ainda bem que se conseguiu chamar a attenção para este momentoso assumpto, e já não é pouco. Oxalá que todos pela sua parte trabalhem para que elle tenha uma solução satisfactoria.

Eis os periodos da correspondencia a que nos referimos, que é de 1 do corrente:

«Reuniu-se hoje a commissão de inquerito parlamentar para o estudo da questão da emigração. Presidiu o sr. Carlos Bento, estando presentes os srs. Mariano, Candido de Moraes, Santos e Silva, Osorio de Vasconcellos, Nogueira, Mello Gouveia e Correia Caldeira. A convite da commissão compareceram os srs. conselheiros Antonio José Duarte Nazareth e Rodrigo de Moraes Soares. O primeiro, referindo-se ao tempo em que servia o logar de consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, expoz o que vira alli, e o que fizera para melhorar as condições dos emigrantes do continente e das ilhas.

Muitos casos contou s. ex.ª para demonstrar a pouca cosciencia da parte dos engajadores, a extrema boa fé dos engajados, e as desgraças a que estes ultimos se exponhão pelos contractos leoninos que assignavam. O primeiro caso que impressionou o sr. Nazareth, foi a chegada de um grande numero de emigrantes dos Açores, que haviam celebrado um contracto pelo qual se obrigavam por pessoa e serviços ao pagamento das respectivas passagens. O sr. Nazareth fez desembarcar os passageiros e declarou-os em liberdade. Houve protestos por parte do engajador, o governo brazileiro pedia particularmente informações, o mesmo engajador intentou uma acção por perdas e damnos contra o nosso consul, mas a final os tribunaes decidiram que não tinha havido violação de direitos.

De outra vez, chegára um navio com emigrantes e com bandeira brazileira. O sr. Nazareth pediu licença ás competentes auctoridades para ir a bordo verificar se os contractos estavam ou não em termos convenientes, e no caso contrario fazer desembarcar os passageiros com a intervenção do capitão do porto. Foi-lhe concedida a licença, e, como os contractos estavam nullos, o sr. Nazareth, encontrando apoio nas auctoridades brazileiras, libertou os seus compatriotas. D'estes e outros muitos casos a que o sr. Nazareth se referiu, se deprehende que todas as vezes que os nossos consules se interessarem deveras pela sorte dos emigrantes portuguezes e procederem com certa energia, lograrão dar-lhes liberdade, porque as auctoridades do paiz não recusam apoiar as reclamações justas.

O sr. Nazareth tambem contou que em alguns pontos os emigrantes vivem como escravos dos individuos a quem vão servir, porque estes adiantam-lhes dinheiro com uma usura fabulosa e tornam aquelles seus dependentes eternamente. Um pobre chefe de familia, depois de estar no serviço de um fazendeiro durante 16 annos, devia ao mesmo fazendeiro 37 contos de réis, ficando obrigado a pagar essa quantia com os seus serviços e os dos seus filhos! O sr. conselheiro Nazareth apresentou varios alvitres para evitar a repetição d'estes abusos escandalosos, lembrando a alta conveniencia do governo recommendar aos nossos consules e agentes consulares a mais rigorosa fiscalisação nos contractos dos emigrantes e annullar todos aquelles que não deixem aos mesmos emigrantes a mais ampla liberdade, pois só assim elles poderão facil e lucrativamente empregar a sua utilidade.

Disse mais o mesmo cavalheiro, que são em regra geral os emigrantes que sahem d'aqui com contractos de locação de serviços os mais infelizes, porque, depois de se estropiarem no serviço dos particulares, são por estes abandonados e vão morrer nos hospitaes ou voltam para a patria a esmolarem o pão de cada dia. Tão horrivel era a situação d'aquelles desgraçados, que o sr. Nazareth suscitou a benemeritos portuguezes a ideia feliz da creação da santa associação denominada «Caixa de D. Pedro V», que tão relevantes beneficios tem prestado a grande numero de portuguezes desvalidos.

Depois do sr. Nazareth foi ouvido o sr. Moraes Soares. S. ex.ª tractou a questão por diversa forma, e segundo a sua provada competencia occupou-se do modo de evitar a emigração melhorando as condições agricolas do paiz. S. ex.ª referiu-se á constituição da propriedade e á maneira por que até hoje se tem feito a desamortisação, porquanto a propriedade se achava constituida ou extremamente accumulada ou extremamente subdividida, o que em ambos os casos dava maus resultados.

Entende s. ex.ª difficil remediar esses males, porém lembrou que talvez a desamortisação se podesse fazer por systema differente d'aquelle que é hoje usado, para o que muito podia contribuir a fundação de bancos agricolas instituidos com propriedades pertencentes ás corporações de mão morta, que as venderiam por annuidades, tornando assim mais facil a acquisição das mesmas propriedades pelos pequenos lavradores e proprietarios. Creio que a ideia do sr. Moraes Soares consiste no seguinte: No districto A. a camara municipal, a misericordia, as confrarias, etc. reunem todos os seus bens como em massa commum, e vendem em praça esses bens em lotes pequenos. Os compradores ficariam obrigados ao pagamento do valor da propriedade em annuidades, representando o que elles pagassem a amortisação e o juro. Com esse interesse e com a parte que representava o custo da propriedade formar-se-ia um fundo que serviria para o estabelecimento do banco agricola, o qual faria rigorosamente as operações proprias de taes instituições de credito.»

Pastoral do sr. bispo conde

(EXTRACTO)

S. ex.ª o sr. bispo conde dirigiu, em data de 19 do passado, uma pastoral aos fieis da sua diocese, que não podemos publicar na integra por ser muito extensa, mas da qual vamos dar o extracto.

—

Dirige-se s. ex.ª aos reverendos parochos, mais clero e fieis da diocese. A confusão e receio que se apoderaram de s. ex.ª, quando se viu elevado ao Episcopado, perturbaram-lhe o espirito e alteraram a saude, de fórma que mal póde ainda dirigir-se aos seus diocesanos. Não foi causa d'aquelle receio a servidão pessoal, a que estão sujeitos os Ungidos do Senhor, trocando a liberdade honesta de que gosam anteriormente, pelo recato inherente á nova e gravissima posição de bispo. Acostumado ha muito aos trabalhos do governo, e á vida laboriosa e recolhida que elle exigia, não soffria s. ex.ª grande contrariedade. Além de que a religião de Christo manda sacrificar em proveito do proximo; e este preceito muito mais obriga aos prelados, e muito mais ao sr. bispo conde, que consagra á diocese de Coimbra entranhado amor, e lhe deve viva gratidão e reconhecimento. As causas pois do receio de s. ex.ª não são estas, mas sim estão no fundado temor de *que s. ex.ª não possua os dotes e virtudes* requeridas para exercer de um modo cabal cargo tão sublime e espinhoso.

Sempre foi difficil o encargo do pastoreamento das almas; muitos Santos Padres o dizem. Gravissima é a responsabilidade que ao bispo se impõe. Mas, se o peso sempre é grande, muito maior se faz 'nestes tempos de perigos e sobresaltos na ordem religiosa, como na moral, civil e politica; e por isso 'nestes tempos difficeis é preciso que os Pastores da egreja tenham dotes superiores e virtudes especiaes para combaterem contra o principe das trevas.

Todavia s. ex.ª que conhece a debilidade de suas forças, não póde fortar-se a um sentimento de desalento. No governo da diocese encontrou s. ex.ª sempre o auxilio do respeitavel Cabido, do Seminario, de muitos parochos e clerigos; de muitas casas religiosas; de muitas pessoas devotas; e do conselho e direcção do seu venerando antecessor, o sr. bispo Lemos.

Diz porém em seguida o sr. bispo conde, que esta diocese é notavel pelos varões egregios em virtudes e sciencia, que a têm dirigido, illustrando a historia da egreja com muitos actos de dedicação e louvor; e que assim vae quebrar-se em s. ex.ª a cadeia de varões Apostolicos que têm presidido ao governo da diocese, e vão succeder dias de tristeza aos dias de gloria e prosperidade. Mas, se tal acontecer, s. ex.ª pede perdão aos seus diocesanos, porque não desejou nem procurou a honra, foi a Providencia divina que inspirou o Rei e o Pontifice.

E assim, só pela consideração de que o Senhor escolhe para as obras mais difficeis os mais fracos e humildes, se póde explicar que fosse s. ex.ª escolhido para o pastoreamento d'esta parte do rebanho de Christo, entre tantas pessoas de talentos e virtudes; são porém insondaveis as vistas da Providencia, competindo ao homem conformar-se com ellas.

S. ex.ª vae pois submetter se ao encargo, esperando que o Senhor lhe concederá os auxilios necessarios para o exercer.

Dirige-se em seguida s. ex.ª aos seus diocesanos, e pede-lhes que lhes dispensem os seus auxilios, unindo-se com s. ex.ª em espirito de caridade, e orando ao Espirito

Santo para que conceda ao prelado a luz e sabedoria.

'Nestes auxilios, comprehendem-se em primeiro logar a continuação e permanencia de fidelidade dos habitantes da diocese á Religião Catholica, fundada por Christo, firmada com a sua morte e com a de tantos martyres, e attestada pela voz de tantos confessores, vigiando e orando, segundo o preceito do Senhor. Não basta porém a crença; é preciso que sustentem a sinceridade das crenças com a bondade das obras, amando a Deus e ao proximo como a si mesmos.

Todavia, apesar dos beneficios que a Religião Catholica presta, e apesar dos argumentos que evidenceiam a sua divindade, o orgulho da razão renova em nossos dias os erros que 'noutras epochas foram combatidos e destruidos. Muitos individuos, dando nova fórma a antigas irreligiosidades, revoltam-se contra Christo, e sua doutrina; não para se tornarem melhores homens, mas para quebrarem o freio que a Religião Catholica põe aos seus vicios e paixões. Devem pois acautelar-se os catholicos, ouvindo unicamente a voz da egreja, que é infallivel nas suas decisões, e congregando-se em volta d'este centro de verdade.

Adverte s. ex.ª que nas instituições, costumes e governo dos povos tudo hoje é incerteza e revolução continua; e que só a egreja catholica se tem conservado a mesma ha dezoito seculos apesar dos incessantes ataques de seus inimigos. E em seguida diz:

«Contemplae, amados Diocesanos, como o seu Chefe Supremo, o nosso venerando Pontifice Pio IX, a despeito das injustiças e violencias de que tem sido victima, das tribulações e amarguras por que tem passado, do pêso da edade de que se vê opprimido, e do desamparo em que se encontra, sem protecção e sem auxilio, ostenta ainda a sua auctoridade e o seu poder, cada vez mais forte e vigoroso, sempre justo e sancto, nunca transigindo com o mal e com a desordem. Contemplae o valor e constancia, com que elle se tem levantado deante do seu seculo para protestar e combater o materialismo, o racionalismo, a revolução e a impiedade, que parecem querer arrastar-nos para um abysmo insondavel. E' elle hoje, podemos dizel-o afoitamente, o unico poder da terra, que se oppõe frente a frente ás ruins paixões, aos máus costumes, e ás ideias subversivas do seu seculo. E não obstante, admirae como elle, ora resignado e firme, ora cheio de ternura e constancia, ora paciente e magnanimo, attrahe as sympathias de seus proprios inimigos, a veneração e o affecto de todos, e o respeito e a admiração do mundo. Considerae todas estas cousas, amados Diocesanos; e dizei depois, com a mão na consciencia, se não é visivel a assistencia do Espirito Santo e a protecção divina sobre a Egreja Catholica e o seu Chefe, e se existe na terra poder ou instituição alguma, que deva inspirar-nos mais confiança e merecer mais o nosso respeito e obediencia. Oremos, pois, todos fervorosamente a Deus Nosso Senhor, para que continue a amparar e proteger a sua Egreja, e para que conserve e avivente o seu actual Pontifice.

E vós, Santissimo Padre, que, ao confirmar-nos na sublime Dignidade para que nos chamou a Divina Providencia, tanto nos alentastes com palavras de benevolencia e de esperança, abençoae os Fieis d'esta Diocese e o seu novo Pastor, para que, unidos todos em espirito de caridade, sigamos sempre os Vossos conselhos, abracemos a Vossa doutrina, e imitemos o Vosso exemplo.»

Saúda depois s. ex.ª o Cabido, que é uma honra para esta diocese pela superioridade das habilitações litterarias de muitos de seus membros, pelo saber e gravidade de todos, como pelos serviços que estão prestando á Religião e á sociedade, no magisterio, no pulpito e na imprensa; diz-lhes que foram elles que o animaram a subir á cadeira episcopal; pede-lhes que o ajudem com os seus conselhos e com a sua sabia cooperação; e espera que continuarão a manifestar sentimentos de religião e piedade, e a serem exemplos de virtudes evangelicas.

Saúda tambem os arciprestes, parochos e mais clerigos do bispado, e lembra-lhes que têm no prelado um amigo, prompto a partilhar as suas alegrias e as suas tristezas; que sempre attenderá as suas justas pretenções, desejando que estas lhe sejam apresentadas pelos interessados, sem auxilio de medianeiros, nem intervenção de terceiras pessoas, e dando para garantia de sua promessa o cuidado com que tem tomado a defeza dos clerigos, quando os seus direitos não são respeitados, nem o seu nome e auctoridade acatados. Lamenta s. ex.ª que por vezes tenha sido obrigado a ser juiz; mas ao mesmo tempo felicita porque nenhum sacerdote ainda desobedeceu ás decisões do seu prelado. E recommenda em eloquentes palavras que os sacerdotes sejam a luz do mundo e o sal da terra; que tractem unicamente do seu santo ministerio, pondo de parte as cousas do mundo; e sirvam de exemplo aos fieis cuja direcção lhes está confiada; terminando esta parte com as seguintes palavras:

«Segui, pois, amados Irmãos e Cooperadores, segui o exemplo que 'nesta parte vos tem sempre dado o vosso Prelado, que nunca entrou nem se involveu em similhantes luctas, e nunca pertenceu, nem pertence, a partido algum politico ou a associações e sociedades secretas: seja em todo o tempo o bem da Religião e a salvação das almas o unico partido e empenho de todos os R.R. Parochos e Clerigos d'esta Diocese.»

Dirige-se em seguida ás Religiosas d'este bispado, que merecem de s. ex.ª particular attenção e estima, porque são o modelo e perfeição da vida christan e o mais bello ornamento da egreja catholica; edificam os fieis com o exemplo, e attraiem para o ceu muitas almas em risco de se perderem; e pelas suas orações suspendem o castigo que merecem nossos peccados. Agradece s. ex.ª as manifestações de jubilo com que as Religiosas saudaram a sua elevação ao Episcopado; e exhorta-as a que continuem a ser fieis á vocação, e aos votos solemnes que fizeram.

Emfim saúda s. ex.ª todos os fieis da diocese, dizendo que o principal objecto de seus cuidados e o fim ultimo do seu santo ministerio é a salvação de suas almas, pedindo a todos que se esmerem no cumprimento de seus deveres; aos paes e mães de familia que sejam cuidadosos na educação de seus filhos, dirigindo-os no caminho da virtude e no amor á nossa Religião; aos filhos, que sejam doceis e obedientes a seus paes; aos nobres, ricos e poderosos, que sejam caridosos com os pobres e desvalidos; e aos pobres e necessitados, que se conformem com a sua sorte, porque a Providencia lhes dará o premio da sua resignação.

E termina o sr. bispo conde as suas considerações pelas seguintes palavras:

«Finalmente, amados Filhos em Jesus Christo, qualquer que seja a vossa edade, sexo, estado, classe, emprego ou profissão, observae todos, e em tudo, a santa Lei do Senhor; amae-vos do coração, e auxiliae-vos mutuamente e sempre com boa vontade; acatae e obedecei ás Auctoridades constituidas. Orae por Sua Majestade El-Rei, o Senhor D. Luiz I, e por toda a Familia Real; orae pela paz e concordia dos Principes christãos; orae pelas necessidades temporaes e espirituaes d'esta Diocese; orae por todos os Filhos d'ella; e emfim orae pelo vosso Pastor, que hoje pela primeira vez vos abençôa em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.»

Junta Geral

O espirito humanitario e caritativo dos nossos antigos reis levava-os a augmentarem o numero das rodas dos expostos, mandando que se estabelecessem nos pontos onde eram mais frequentes as exposições e abandonos de creanças. Egualmente lhe merecia todo o cuidado que fosse respeitado o pudor e a vergonha, que não são incompativeis com as fraquezas humanas.

O moderno espirito philosophico, de supposta humanidade, invoca para extinguir as rodas os mesmos motivos que 'noutras eras induziam a creal-as; fecha-se a roda por afluirem muitas creanças, e nos livros do estado ficará officialmente abolido o pudor, e registado como prostituição e fraqueza, de que os proprios auctores d'estas iniquidades serão diariamente cumplices.

Ficou decretado o abandono das creanças pelas azinhagas, e o infanticidio livre. Mas deu-se um passo para as... nuvens.

A Junta geral não quiz que se perdesse a semente do estylo reformador do sr. Calheiros, e imitou-o. As responsabilidades virão depois, e nós ficâmos encarregados de as pedir a quem ellas ficam pertencendo.

Preferiremos porém enganar-nos, porque são rectas as nossas intenções; apenas entendemos que instituições como estas, não são cadaveres para fazer experiencias sobre elles.

A Junta geral porém não se occupou d'esta questão na sua reunião extraordinaria. Dizem-nos que encerrou já os trabalhos, funccionando sómente tres vezes, e limitando-se a votar o orçamento dos expostos segundo as bases dadas pelo sr. governador civil á vista da nova organisação do hospicio, cujo regulamento está alterando.

Fez tambem a distribuição das quotas pelos concelhos na fórma seguinte:

Arganil	458$415	3$990
Cantanhede	668$510	5$400
Coimbra	2:319$560	18$950
Condeixa	355$265	3$200
Figueira da Foz	1:247$330	9$650
Goes	202$860	1$664
Louzan	317$585	2$600
Mira	208$925	1$850
Miranda do Corvo	260$265	2$400
Montemór o Velho	893$905	8$250
Oliveira do Hospital	576$345	5$250
Pampilhosa	140$120	1$196
Penacova	271$350	2$075
Penella	233$425	2$075
Poiares	146$850	884
Soure	680$865	
Taboa	496$505	
Somma	9:478$080	

A distribuição da contribuição predial foi egual, e feita segundo as bases do anno passado.

Quanto ao serviço interno do hospicio, podemos já dizer, que fica mais caro do que o da roda. Não obstante serem abolidos o logar de cirurgião, de ama secca, e ama enfermeira, abolições essencialmente humanitarias, e muito philosophicas, a despeza augmentou e bastante em ordenados.

A Junta apesar das suas largas attribuições teve medo de se metter mais pela terra dentro, e nem sequer perguntou pelo regulamento, e pela commissão que nomeou para o formular.

É a confissão tacita da illegalidade do seu procedimento anterior, confissão que chegou ao ponto de encarregar a reforma a uma commissão, e de votar o orçamento para ella, sem saber os termos em que foi feita, pois nem o regulamento viu.

Chama-se a isto reformar á Calheiros. Perdôem-nos os srs. procuradores.

NOTICIARIO

Reunião Commercial — Reuniram-se hontem na sala da Associação Commercial os negociantes de mercearia d'esta cidade, para resolverem qual a attitude que devem tomar em presença do augmento do imposto do real d'agua, que começou a vigorar no dia 2 do corrente mez.

Presidiu a esta reunião o presidente da direcção, o sr. Martins da Cunha. Fallaram alguns dos individuos presentes, declarando que pela sua parte se não oppunham ao pagamento do imposto, não só porque reconheciam que realmente era uma necessidade impreterivel augmentar a receita do Estado, como porque era lei approvada pelos poderes competentes. Protestaram porém contra o modo vexatorio por que elle é exigido, por meio do varejo nas lojas, pois é mais conveniente que elle seja pago pelos primitivos proprietarios dos generos. Por ultimo resolveu-se que se consultassem as Associações commerciaes de varias terras do Minho, visto que ellas tinham tomado a iniciativa, e que se operasse de accordo com ellas, para que mais facil e peremptoriamente se comsiga o fim desejado.

Depois do que se dissolveu a reunião.

Festas da Rainha Santa—Espera-se que as festas da Rainha Santa excedam este anno em explendor as dos annos anteriores. Para isso a Mesa da irmandade não se poupa a trabalho e esforços, e o mesmo promette o zelo e intelligencia dos cavalheiros que a secundam para este fim.

Na segunda-feira, a convite da Mesa, reuniram-se varios cavalheiros na casa da Associação Commercial, e ahi foi nomeada uma commissão, composta dos seguintes srs.:

Miguel Antonio de Sousa Horta, presidente.
Olympio Nicolau Rny Fernandes.
Joaquim José da Encarnação e Silva.
José Simões da Silva Junior.

Esta commissão que se ha-de completar com os individuos que nas differentes ruas já espontaneamente tinham tomado a iniciativa, tracta de obter meios para as despezas, entendendo se para isso com a camara municipal que costuma prestar muitos objectos seus, e obtendo do publico fonte de receita para fazer face ás despezas.

Os srs. Antonio José Gonçalves Neves e Francisco de Andrade Pacheco encarregaram-se de fazer a planta e dar os riscos para os ornamentos das ruas do Visconde da Luz e Calçada, os quaes serão este anno de um gosto inteiramente novo.

Não é possivel conseguir que o fogo preso que se costuma deitar no pateo de Santa Clara, o seja em outro local mais accomodado. Mas é provavel que em outro dos dias dos festejos haja o mesmo divertimento no areal do rio.

Iremos dando conta do que a este respeito soubermos; mas o que desde já podemos affirmar é que as festas de Santa Isabel serão explendidas, como ainda se não viram 'nesta cidade.

Formatura—Fez hontem acto do 5.º anno juridico o nosso amigo o sr. Domingos de Figueiredo Magalhães.

Felicitamol-o affectuosamente e desejamos-lhe um longo futuro, cheio de todas as felicidades de que é digno.

Festa na Misericordia—Realisou-se no domingo uma pomposa festa na capella da Misericordia d'esta cidade. Este importante estabelecimento de caridade sustenta um grande numero de creanças, orphans, a quem educa até chegarem ao ponto de vida, em que o homem, deixado a si, póde obter os meios de subsistencia. Como porém o permittissem as rendas, a actual mesa resolveu admittir mais 30 creanças 'naquellas circumstancias, determinando que este acto fosse feito com a maior solemnidade. A festa de domingo precedeu a entrada dos orphãos na Santa Casa.

Pelas 11 horas principiou a missa solemne, a musica vocal e instrumental, regida pelo habil professor e pianista, o sr. padre Francisco Brandão. Ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o sr. Antonio Candido, estudante do 1.º anno de direito. E este mancebo veiu para a Universidade, precedido de muito boa fama, e gosa entre a academia o conceito de mancebo muito intelligente e applicado. Era por isso grande o desejo de o ouvir, e a capella encheu se de pessoas de todas as classes, principalmente de academicos. O seu discurso agradou, ou melhor diremos, encantou, e pode sem duvida classificar-se entre os mais bellos que têm soado nos templos d'esta cidade. O sr. Antonio Candido, como orador, tem deante de si brilhante futuro.

De tarde, depois das solemnidades ecclesiasticas, prégou o vice reitor da casa, o sr. Albino Coelho. O seu discurso, sem se elevar á grandeza do primeiro, é digno de ser notado, e deixou satisfeito o auditorio que o escutava.

O collegio, nas suas differentes repartições, esteve exposto ao publico, que o visitou em grande numero, elogiando a ordem e aceio em que tudo se achava; pelo que são dignos de todos os louvores não só a Meza, presidida pelo nosso antigo amigo o sr. dr. Cesario, mas os empregados da casa, pois todos se esmeram no cumprimento dos seus deveres.

Espectaculo—No proximo sabbado realisar-se-ha no theatro de D. Luiz um espectaculo, em que tomam parte os alumnos das aulas da Associação dos artistas, representando as seguintes comedias *A Republica das letras*, *Mudança de posição*, e o *Diabo atraz da porta*.

O producto d'esta recita applicar-se-ha para a formação de um capital destinado á compra de livros para os alumnos mais pobres d'aquella Associação.

Foi o sr. Torres que teve esta excellente ideia, e que prestou grande auxilio na execução d'ella.

Visita—Na segunda-feira o sr. governador civil foi visitar a Santa Casa da Misericordia.

Festas—Este mez e o principio do mez que vem, é quasi todo de festas e folguedos. Temos no dia 13 as do Santo Antonio; depois a 24 e 29 as de S. João e S. Pedro; no dia 30 a festa ao Senhor do Arnado, e o vistoso arraial; e finalmente do dia 4 a 7 de julho as populares festas da Rainha Santa. Quem quizer visitar a formosa Rainha do Mondego, não tem occasião mais propicia do que 'neste intervallo de tempo.

Communhão aos meninos—No dia de S. João será dada solemnemente a communhão ás creanças da freguezia de Santa Cruz, que se acham habilitadas para receberem pela primeira vez o pão dos anjos.

Chegada—Chegaram na segunda-feira a esta cidade os srs. marquezes de Bellas, vindos de Lisboa, e foram hospedar-se no Paço da Universidade, na residencia do sr. reitor, visconde de Villa Maior, que os foi esperar á estação do caminho de ferro.

Desgraça—Hontem pelas 6 horas e meia da tarde um estudante do Lyceu, por nome Antonio Teixeira Borges Carneiro, natural de Lamego, foi banhar-se no Mondego, no sitio do porto dos Bentos. Como alli haja um grande poço, o desgraçado não poude sustentar-se, e resvalou para o fundo. Quando o tiraram, era já cadaver.

Não é este infelizmente o primeiro caso que alli succede; mas o exemplo não aproveitou e o Mondego fez mais uma victima.

Corre no publico que alguem, que estava proximo, podia salvar o mancebo. Se assim é, e o não fez, não ha palavras para castigar tão infame procedimento, contrario a todas as leis divinas e humanas, indigno de um ser racional e só proprio de uma fera.

Festa do Coração de Jesus — Na sexta-feira celebra-se no majestoso templo de Santa Cruz a festividade do SS. Coração de Jesus. De manhan ha missa solemne, e sermão prégado pelo reverendo prior da freguezia, o sr. Figueiredo Nogueira, e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o sr. padre José Maria dos Santos.

Não haverá este anno procissão.

Doença—Continua gravemente doente o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, respeitavel vice-reitor da Universidade.

São para desejar as melhoras de tão bondoso cavalheiro, a quem a academia presta muita veneração e sympathia, e cujas qualidades Coimbra aprecia e muito considera.

Passagem—No dia 3 do corrente passaram por esta cidade com destino para a capital os srs. Oliveira Junior e José Marques Loureiro, o primeiro redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*, e o segundo proprietario d'esta mesma folha. Foram á exposição horticula no parque da Real Associação de Agricultura portugueza.

Noticias agricolas — E' satisfactorio o estado de agricultura nos arredores de Coimbra. Os milhos dos montes, posto que serodios, apresentam optimo aspecto; estão vigorosos e desenvolvem-se com muita rapidez. O tempo por ora tem lhe corrido excellente, e, se continuar assim, podemos esperar uma colheita abundante.

As hortaliças, feijões e outras plantas de uso commum estão magnificas, e no mercado se vê que ha fartura d'estas cousas de primeira necessidade.

As arvores de fructo; posto que se perdesse muito com as ventanias de março e abril, por muitas partes estão carregadas, principalmente da que vinga mais tarde. Abrunhos e damascos ha poucos; mas ameixa e pera em abundancia.

As oliveiras ha muitos annos que não apresentam uma florescencia tão extraordinaria; e, segundo noticias que vêm de quasi todos os pontos do paiz aonde ha plantações d'esta arvore, esta bella amostra é quasi geral. Cada oliveira parece um ramilhete, chegando a vergarem, e a quebrarem muitos ramos com o peso da flôr. De mais a mais tem havido a felicidade de lhes ter corrido muito bem a estação, sem saraivadas, nem nevoas, que destroem a flôr, quebrando-a ou fazendo-a apodrecer. Nas esperanças de uma grande producção de azeite, o mercado tem-se ressentido, e o preço do alqueire d'este genero tem baixado muito, prophetisando os mais competentes que ainda baixará muito mais, se as oliveiras não soffrerem algum contratempo.

De Lavarrabos nos dizem que os trabalhos agricolas nos campos do Mondego estão um pouco atrazados, por causa da chuva que cahiu em abundancia até meiado do mez ultimo, e da altura em que o rio se conservou muito tempo. Todavia agora continuam com rapidez, e os sitios mais altos já têm milho desenvolvido.

D'esta demora resultou tambem que os trabalhadores, em virtude da concorrencia, exigiram este anno maior salario.

Barracas—Foram já designados pelo vereador respectivo os logares para as barracas que costumam ser construidas no Mondego durante o verão. As ninfas aquaticas do rio vão pois brevemente receber a visita das suas mais formosas irmans da terra.

Formatura — Concluiu-a na faculdade de Direito o sr. Abel de Mattos Abreu, de Mortagua.

Foi s. s.ª um estudante distincto, mostrando tanto nos bancos da Universidade, como no longo periodo que viveu entre nós, uma penetração fina e tracto delicado.

Como vogal da sociedade Philantropico-Academica prestou relevantes serviços a esta sociedade, e era respeitado por todos os seus collegas e amigos.

Damos ao novo bacharel os nossos sinceros parabens, e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Nomeação — Foi nomeado vogal da junta consultiva de instrucção publica o sr. Thomaz de Carvalho. Diz um correspondente que ouviu ser este o primeiro passo para a elevação d'aquelle cavalheiro a director geral de instrucção publica.

Andorinhas — As andorinhas chegaram este anno aos arredores de Coimbra no dia 17 de fevereiro, doze dias mais tarde do que no anno passado.

Acto — Na segunda feira fez acto do 3.º anno de Theologia no Seminario o sr. José Thomaz da Fonseca, ficando plenamente approvado.

Damos-lhe os parabens.

Nomeação — Realisou-se o boato que ha tempos aqui consignámos. Foi nomeado bibliothecario da bibliotheca da Universidade o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Merece geral applauso esta nomeação.

Despachos telegraphicos — Os jornaes chegados hoje publicam os seguintes:

Madrid, 3. — A guerrilha de Careaga foi dissolvida. Os restos d'esta guerrilha foram derrotados; muitos chefes foram feitos prisioneiros e as armas tomadas. Careaga desappareceu. A guerrilha de Cuevillas foi derrotada, perdendo 14 mortos, muitos feridos e 53 prisioneiros. Carasa continúa a estar na Navarra. O caminho de ferro de Bilbao está restabelecido em parte. Submetteram-se 340 carlistas em Villareal e 347 em Zumarraga. A reuniao dos portadores da divida hespanhola verificada hontem no circulo mercantil decidiu depois de muitos discursos a nomeação de uma commissão encarregada de expôr ao ministro das finanças e á commissão do orçamento do congresso a necessidade de reformar o projecto de lei do orçamento em sentido contrario ao privilegio concedido aos portadores da divida estrangeira.

Madrid, 3.—No congresso Topete disse que, quando teve conhecimento dos preliminares da convenção de Amorevieta, a approvara aceitando a responsabilidade d'este acto. Serrano deu explicações, declarando submetter-se á decisão do congresso; disse que suppunha ter prestado um grande serviço ao paiz sem infringir as leis nem a constituição: considera a convenção como uma amnistia que poe termo á guerra civil.

Fez um elogio ao procedimento do exercito. Explicou os artigos da capitulação, e defendeu o artigo 4.º declarando que nenhum chefe nem official do exercito passára para os carlistas. Diz que preferira tratar os insurgentes como irmaos em vez de os exterminar, parecendo-lhe que quem tinha poderes para matar podia tambem perdoar sem quebra das prerogativas das côrtes. Aruna apoia o voto de confiança. Romero Giron sustenta uma proposta de que não ha motivo para tomar deliberação. Foi regeitada. Continua a discussão ácerca da proposta approvando o procedimento de Serrano. Parece que será approvada por maioria.

Madrid, 4. — O congresso depois de ouvir as explicações de Serrano approvou a convenção de Amoverieta e o procedimento do general em chefe por 140 votos contra 22. Serrano prestará juramento ámanhan nas mãos do rei, como presidente do conselho e ministro da guérra. Os bandos das provincias de Valencia, Castelon e Biscaya desappareceram.

Londres, 4.— Gladstone diz que o artigo supplementar do tratado do Washington exclue completamente a reclamação por perdas indirectas, e que as difficuldades que causam as negociações actuaes provêm da questão de obrigações futuras.

O «Times» publica um despacho de Philadelphia, de 2 de junho, dizendo que a America persiste na sua recusa de apresentar ao senado o artigo supplementar para ser modificado pelo senado.

Parto supposto — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«E' caso mui pouco frequente aquelle que acaba de succeder; e tão raro que é o primeiro de que a policia civil descobre ou toma conhecimento, apesar d'ella existir ha mais de quatro annos.

O facto passou-se, segundo as nossas informações, pelo modo que vamos narrar.

Na quarta-feira constou ao sr. commissario da 3.ª divisão, por um dos seus subordinados, que Rita Genoveva dos Santos, moradora na rua de S. Bento, e vivendo com o cocheiro do sr. José Augusto Braamcamp, dera ultimamente á luz uma creança, a qual não tinha comsigo, e se ignorava o destino que a mãe lhe dera.

Foi procurada esta mulher; porém, estando muito doente, foi o homem com quem vivia quem deu informação d'ella á policia, dizendo ter a creança nascido ás 10 horas da noite do dia 24, ser do sexo masculino, e bem assim ter a parteira Casimira Rosa dos Santos levado logo a creança mal nascera para fóra de casa.

Chamada a parteira e interrogada sobre o caso, contou a seguinte historia:

Que dias antes, e sendo já hora adiantada da noite, se apresentára em sua casa uma mulher para ella desconhecida, e que n'um bilhete que escrevera declára chamar-se Julia, e residir, na calçada da Estrella; que estava incumbida por uma senhora mui rica, moradora ao campo de Santa Anna, de lhe arranjar uma creança rescemnascida, que fosse desenxovalhada; sendo isto para cumprir um voto de adoptar uma creança e deixar-lhe toda a sua fortuna.

A parteira Casimira, sabendo que a companheira do cocheiro estava para ser mãe, lhe foi propôr isto, e esta gostosamente aceitou a proposta.

Com effeito, chegado o momento do parto, a parteira levou a creança, por assim lh'o haver recommendado a pretendente.

Havendo a tal Julia dado a morada trocada, e não mais que o sobrenome, tornou-se difficil descobrir quem era e onde parava, sendo a final encontrada na travessa do Jardim, uma mulher chamada Maria Julia, a qual negou ter alguma vez estado em casa de Casimira, ou com ella fallado n'outra parte. Estava de cama e tinha uma creança recemnascida a seu lado, que disse tivera na noite de 24 para 25.

Perguntada sobre quem lhe assistira ao parto, respondeu que a parteira Maria Rosa de Jesus.

Foi portanto chamada esta para averiguações, e respondeu que não assistira ao acto da parturição, mas encontrára a creança já nascida; que todavia prestára o seu officio para actos subsequentes.

Augmentadas cada vez mais as desconfianças de que o filho do cocheiro era o que estava figurando de filho da Julia, foram a casa d'esta as duas parteiras, e declararam que a Maria Julia não tivera creança nenhuma; que nem pinga de leite tinha; que era tudo refinada impostura; que a pobre creança era sustentada a sopas.

Com estas positivas informações das parteiras, se dirigiu a casa de Maria Julia o sr. commissario, acompanhado de seu escrivão e um guarda. Ahi encontraram uma velha, que estava cozinhando e recommendou-lhes logo que não fizessem bulha, porque na casa immediata estava uma mulher ainda *em estado melindroso*, uma parturiente. As duas parteiras estavam tambem presentes, para desmentirem a *parturiente*, se ella ainda se quizesse fazer fina.

A auctoridade ordenou que a mulher se levantasse da cama, e d'alli foi debaixo de custodia para o commissariado; e a creança foi levada para a verdadeira mãe, que a recebeu, não sem muito espanto do que lhe contou o policia portador do rapazinho.

A tal Maria Julia da Conceição denota ter perto de 50 annos. Parece ter declarado que fingira o parto, no intento de conseguir que o soldado da guarda municipal, com quem vive, casasse com ella, como lhe promettera, se se désse o caso que ella procurára figurar. O soldado parece que está para receber uns quatrocentos mil réis, de uma herança.

O relatorio do occorrido foi communicado ao juiz do 3.º districto criminal, onde a falsa parturiente foi egualmente apresentada.

Ao crime de part- supposto corresponde a pena de degredo temporario.»

Tempo—Faz muito calor.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura sobe. Vento dos quadrantes N. e E. com força variavel.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
2	752,7	22,2	37	Calma	Limpo	0,0
3	750,9	19,0	60	NNO. fraco	Limpo	0,0
4	750,6	21,5	35	NE. fraco	Limpo	0,0
5	750,6	24,3	24	NE. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelho parabolic.	Na relva
1	27,7	51,2	34,4	12,8	8,4	9,5
2	27,0	53,2	36,7	13,7	10,5	10,9
3	23,6	49,0	28,8	12,9	11,6	13,2
4	30,4	53,8	26,2	11,3	7,0	7,1

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Associação dos Artistas de Coimbra

Faz-se publico que para dar extracção ás prendas que ficaram do bazar da Associação dos Artistas, se vai fazer leilão das mesmas na sala da Associação, no dia 7 do corrente, pelas 8 horas da noute, para o que será a sala illuminada, tocando alli a philarmonica *Boa-União* algumas peças de musica.

VINHOS
PARA ULTIMAR

Vendem-se de excellentes qualidades, a preços reduzidos, na rua do Visconde da Luz, n.os 104—106.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3.—Aviso ás pessoas que formam a côrte de que S. M. assiste á festa do Coração de Jesus na Estrella. Idem aos gran-cruzes, e commendadores das tres ordens militares de Christo, Aviz e S. Thiago, para comparecerem á mesma festa. Decreto ordenando que as Juntas geraes dos districtos se reunam nos dias designados pelos governadores civis respectivos, para darem cumprimento ao artigo 5.º da lei de 13 de maio do corrente anno, que ordena que as Juntas façam os regulamentos necessarios para que os liquidos e sal, segundo o artigo 4.º da mesma lei, paguem, além dos direitos nas alfandegas, os impostos indirectos auctorisados nos orçamentos municipaes dos concelhos. Decreto nomeando uma commissão para tractar de um hospital civil em Lisboa. Portaria de louvor a uns proprietarios de Celorico de Bastos. Portaria ordenando que os governadores civis remettam um mappa das derramas, lançadas pelas juntas de parochia e auctorisadas por elles, nos tres annos de 1868 a 1871. Licença ao juiz ordinario de Salvaterra de Magos. Balancete do monte-pio official em maio de 1872. Despachos pela direcção geral das alfandegas no mez de maio. Guias pelo ministerio da fazenda. Mappa da exportação e importação pela alfandega de Aldeia da Ponte e suas delegações em abril do corrente anno. Decreto ordenando que a distribuição da despeza ordinaria e extraordinaria do ministerio da marinha no exercicio de 1872-1873, se faça conforme a tabella seguinte:

Capitulos	Importancias auctorisadas
Despeza ordinaria	
1.º Secretaria d'estado e repartições auxiliares.....	45:564$900
2.º Armada nacional.....	366:385$085
3.º Tribunaes e diversos estabelecimentos	53:361$315
4.º Arsenal da marinha e suas dependencias.....	456:192$223
5.º Encargos diversos.....	23:950$000
6.º Empregados em serviço no ultramar, supranumerarios, fóra dos quadros, reformados, aposentados, jubilados e veteranos...	114:337$159
7.º Despezas de exercicios findos.....	950$000
	1.060:740$682
Despeza extraordinaria	
Para novas construcções, reparações e acquisição de machinas e apparelhos correspondentes	90:000$000
	1.150:740$682

Concedidos subsidios para estradas. Boletim de preços correntes em 1 de junho. Balancete do Banco de Vizeu em 30 de abril. Patente de invenção a um inglez para o fabrico de uma materia explosiva aperfeiçoada. Nota das contribuições indirectas em varios concelhos do districto de Lisboa.

SECÇÃO FLORESTAL

Breve noticia sobre o «Eucalyptus globulos» e a utilidade da sua cultura em Portugal

(Continuado do n.º 1:703)

Nos suburbios de Lisboa tem-se feito bastantes plantações de *Eucalyptus*. O sr. conde da Torre tem alguns na sua quinta que despertam a attenção dos silvicultores, porque se acham num logar extremamente

açoitado pelos ventos, parecendo desafial-os com arrogancia.

Na «Matta de Val de Cannas» (administrada pela direcção das obras do Mondego) tambem existe bom numero de *Eucalyptus* e entre estes uma porção que não contam mais de cinco annos e que relativamente com a edade, são arvores frondosas e que surprehendem o silvicultor.

Noutro escripto dissemos nós que o sr. conselheiro Agostinho da Silva, secretario particular de sua magestade a rainha e director da repartição de contabilidade na secretaria de estado dos negocios da justiça, tinha feito um bello ensaio da cultura dos *Eucalyptus* na sua quinta de Collares (Lisboa), possuindo hoje algumas centenas de magnificos exemplares que, tendo apenas 8 ou 10 annos de edade, apresentam arvores grandiosas, e algumas já collossaes.

Temos, porém, em nosso poder uma carta do sr. Francisco Rodrigues Batalha, em virtude da qual nos cumpre rectificar aquelle periodo.

Eis o que nos diz o sr. Rodrigues Batalha:

«Não é o meu amigo, o sr. conselheiro Agostinho da Silva, o decano da introducção dos *Eucalyptus* no paiz. Eu tenho algumas d'estas arvores ha 14 annos. Para mostrar á evidencia o que se diz d'ellas, fiz cortar uma que offereci á direcção dos caminhos de ferro, para verem quanto lhes é util terem de aqui a 12, 14 ou 16 annos, travessas susceptiveis de duração muito superior não só ao *Pinheiro*, mas ainda ao *Carvalho*. Tinha 49 centimetros de diametro.

Ás decantadas utilidades que se assignalam ao *Eucalyptus*, ha muito a accrestar. Alem da sua grande duração, quasi talvez incorruptibilidade, visto que, por observações feitas, o tecido das suas fibras é como entrançado, tem uma quantidade de tannino muito grande, que é o que lhe faz repulsar a podridão.

Haverá tres annos que observando eu a grande quantidade de tannino que tinha a casca do *Eucalyptus*, da qual elle se despe todos os annos, roguei ao sr. conselheiro Moraes Soares, director geral das obras publicas, que recommendasse ao chimico do Instituto Agricola, o sr. Ferreira Lapa, que a analysasse. Este senhor achou que a casca é um pouco superior em tannino á do *Carvalho*, e que o fructo contem o duplo; accrescentando que lhe encontrara um oleo essencial, que para a cura dos cortumes deve ser de uma grande vantagem, egual á do *Vidoeiro*, com que na Russia curtem as pelles, o que tanta superioridade lhes dá.

Quanto me maravilhei sabendo ha pouco que na Australia curtem o couro com aquella materia! Fiz vir e já tenho a bordo sola curtida na Australia com aquelle tannino para mostrar aos nossos *rotineiros* se curte ou não, e a belleza que do seu emprego advêm ao cabedal. Já lhes tinha até levado caroçada de casca para experimentarem, porém o trabalho e a despeza que tive foram perdidos!

Alem do *Eucalyptus* purificar o ar proximo dos logares onde está plantado, o chá das suas folhas faz *desapparecer as febres intermittentes*. Das suas folhas pode-se ainda fazer uso, fumando-as como tabaco!

A tantas vantagens que acompanham estas bellas arvores, as quaes tão bem se dão no nosso clima, como quasi todas as da Australia, accrescentarei que, uma vez desenvolvidas, segura está a sua permanencia, sendo adultas, visto que lhes succede como ao *Castanheiro*, que, cortada a haste, rebenta o cepo por diversas partes, e d'estes rebentões se escolhe o que convem que se desenvolva. Isto é provado por mim.

Faço estas observações, porque não cedo a prioridade a qualquer, de ter experimentado e criado no nosso paiz esta exotica especie de planta que, se houver bom tino, em 30 ou 40 annos deve substituir o *Pinheiro*, do qual havendo tanta especie nós apenas conhecemos o *Pinus maritima* e o *Pinus pinea!!* Ha seis annos recebi eu do Mexico 42 especies!

Não só de bom grado rectificamos o que haviamos dito, porque o que é de Cesar deve pertencer a Cesar, mas tomamos a liberdade de publicar mais alguns paragraphos da carta do sr. Francisco Rodrigues Batalha e esperamos que nos desculpará se por acaso fomos indiscretos; porém fizemol-o com o unico fim de corroborar o que levavamos dito.

Todos sabem que: L'UNION FAIT LA FORCE e portanto no seguinte capitulo apresentâmos a opinião de algumas auctoridades competentissimas a respeito dos *Eucalyptus*.

Continúa

O. J.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomogo, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a Revalesciere chocolalada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis: para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde. 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

EDITAL

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade.

Faço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza d'este concelho para o anno economico de 1871-1872; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de junho de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arrematação

2 No dia 18 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhan, perante o dr. Juiz de direito d'esta comarca, á porta do Tribunal d'este juizo, no extincto mosteiro de Santa Cruz, se hão-de arrematar em hasta publica, os bens penhorados na execução que Manuel Campos Barata, da Sugeira, move a Joaquim Guerreiro, mulher e filho, do logar da Espadaneira; e de que é escrivão João Herculano Sarmento.

Venda de casas

3 Vende-se uma morada de casas sitas em Cellas, na rua da Barbeira, no valor de 200$000 réis. Quem pertender, dirija-se aos Arcos do Jardim, n.º 52.

Editos de 30 dias

4 No juizo de direito de Coimbra, escrivão interino Almeida — officio de Servulo — correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamadas, e assim citadas todas as pessoas que tenham direito quer hypothecario, quer de foros, censo, quinhão, ou pensão, que houver á quinta denominada de Santa Margarida em Fóra de Portas, conhecida pela quinta dos Fidalgos da Portagem, venham deduzir sob o preço de 9:999$000 réis que Guilhermina de Oliveira Lucas, viuva, moradora 'nesta cidade, consignou em deposito com a exclusão de metade da contribuição de registo, preço por que arrematou em hasta publica a mencionada quinta, penhorada a Bruno de Abreu e irmãos, de Ponte de Lima, em execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia de Coimbra, ficando assim expurgado o predio conforme dispõe o artigo 938, n.º 2 do Codigo Civil, visto que da certidão da conservatoria não consta que tenha onus registado, alem da hypotheca da Misericordia executante.

Coimbra, 31 de maio de 1872.

ROMANCES

5 À venda em Coimbra, Livraria Universal, rua do Visconde da Luz — Cego da Fonte de Santa Catharina, 2 vol., 1$200 réis; Historia côr de rosa, 1 vol., 400 réis. Todos os romances de Camillo Castello Branco, cada um 500 réis. E outros muit s de differentes auctores e preços.

Arrematação

6 No dia 18 do corrente, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito, se hão-de arrematar diversos moveis, vasilhas e uma porção de vinho e vinagre, penhorados a Manuel dos Santos Papafina, d'esta cidade, em execução que lhe move Antonio Rodrigues Lucas & C.ª, negociante na mesma cidade, de que é escrivão interino Nobre, officio de Herculano.

7 No dia 18 do corrente, ás 9 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, vão á praça para serem effectivamente arrematados pelo lanço que for offerecido, ainda que seja inferior ás quatro quintas parte do seu valor, os bens penhorados a Antonia de Moura, viuva de João Carvalho Rosa e a seus filhos, da Varzea de Candosa, e seus fiadores, do mesmo logar. — Escrivão Almeida — offi. de Servulo Maria de Carvalho.

Arrenda-se

Arrenda-se do S. João por deante parte do 1.º andar n.º 46 da Praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto cirurgião. Tracta-se no mesmo predio. (8)

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS
DE VIDAGO

9 Deposito da empreza — rua da Calçada, n.os 141 a 143. — Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

Venda de casas

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas 10 horas da manhan, se hão-de vender em praça particular as casas n.os 125—127—129—131 na rua da Sophia.

A venda será feita na mesma casa, onde se achará seu dono. (10)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50 — Praça de S. Bartholomeu — 53

Acaba de receber do Porto e Lisboa grande e variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; livros de missa com capa de marfim, madre-perola tartaruga, e cartão envernisado; lenços de sêda brancos e de côres; peitilhos de bretanha de linho lisos e bordados; grande sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, com estampas, de 1$200 a 1$800 réis a duzia. (11)

Para liquidar

12 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50 — Praça de S. Bartholomeu — 53

Venda de propriedade

13 No sitio do Calhabé, estrada nova da Beira, aros d'esta cidade, se vende toda ou parte de uma grande propriedade, constando de terra de semeadura com nascentes d'agua, arvores de fructo, excellente olival, lagar d'azeite e algumas moradas de pequenas casas. É um optimo local para construir habitações.

Quem pretender, póde dirigir-se até ao dia 15 do corrente mez a Gaspar Antonio d'Aranda, morador na mesma propriedade.

NEVE

Haverá diariamente sorvetes de duas qualidades, na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e satisfaz-se qualquer encommenda para casas particulares, em pequena ou grande quantidade. (14)

CELLEIRO

Na rua da Sophia n.º 147 ha um grande e espaçoso celleiro para arrendar: falla-se com Francisco Lopes do Valle, na dita rua. (15)

Attenção

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 49

16 Vendem-se oculos, lunetas e vidros de todas as côres e gráus, e acerta-os para os mesmos.

CERVEJA INGLEZA

17 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91



18 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas 'num copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz. — Ao Castello.

Injecção hygienica

19 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis. — Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem. — Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840. — Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:707 | **Quarta-feira, 12 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A extincção da Roda

A Junta geral d'este districto extinguiu a Roda dos expostos, e substituiu-a por um systema de administração que não está estabelecido por lei. O sr. governador civil está preparando o regulamento para o novo systema, segundo o que declarou á Junta geral.

Mas o decreto, que convocava a Junta geral para a reunião extraordinaria d'este mez, mandava que ella provesse ao serviço dos expostos *dentro dos limites legaes*. E para não restar duvida ácerca de quaes são os limites legaes, transcrevemos aqui a portaria de 10 de fevereiro de 1865, a qual nos parece explicita, tanto em relação ás rodas, como ás juntas geraes e ao sr. governador civil.

Eil-o:

Em officio datado de 21 de janeiro ultimo expõe o governador civil de Aveiro, que pelo regulamento do serviço dos expostos de 1853 reduziu a junta geral o numero de rodas no districto a duas, uma no concelho da Feira, outra no de Aveiro;

Que em 1860 a junta deliberou supprimir a roda da Feira, ficando uma só em Aveiro para todo o districto, e essa mesma foi emfim extincta tambem em 1861, por deliberação da mesma junta, que substituiu a roda por um denominado hospicio ou asylo, cujo pessoal é de uma directora e de duas amas de leite;

Que esta mudança na organisação d'este serviço consistiu apenas na troca de nome, e na extincção da roda; pois que as exposições continuaram a ser feitas do mesmo modo, á porta do edificio e nas proximidades, não resultando da deliberação da junta outro effeito mais do que aggravar para os infelizes expostos os riscos da exposição;

Que na sessão ordinaria de outubro de 1864 alterára ainda a junta as suas anteriores deliberações, supprimindo por ultimo, a contar de 31 de dezembro, o asylo dos expostos, e estabelecendo que as creanças encontradas abandonadas ou expostas fossem pelos administradores dos concelhos ou pelos presidentes das camaras entregues directamente ás amas, que com antecedencia se tivessem matriculado para tomar a seu cargo a creação dos expostos;

Que considerava esta deliberação illegal, exorbitante e inconveniente: illegal porque o systema das rodas, achando-se estabelecido pelas leis, não póde deixar de existir, emquanto não fôr competentemente alterada a legislação sobre este assumpto; exhorbitante porque na faculdade concedida ás juntas geraes de designar os locaes das rodas não se comprehende a de extinguir inteiramente, antes esta faculdade é pelas disposição da lei manifestamente excluida; inconveniente porque o logar e hora da exposição, a falta de amas, a ausencia d'ellas, ainda quando as haja matriculadas, a superveniente suppressão do leite, e mil outras circumstancias, podem impedir que por muito tempo se preste ás infelizes creanças expostas o alimento, agasalho e coidados de que tanto carecem, augmentando-se assim as causas da mortalidade, já tão grande 'nesta classe.

Expõe mais o governador civil que a experiencia tem confirmado com as apreciações que elle faz do plano da junta geral, e mostrado a impossibilidade de se executar; pois que a falta de amas é tal, que os expostos estão muitas vezes no asylo por quinze dias e mais, sem se encontrarem quem os tome, havendo até concelhos no districto em que nem uma só ama se apresentou á matricula; que a necessidade de conservar o asylo parece a elle indeclinavel; mas que este se acha mal situado e desprovido das cousas as mais indispensaveis; porque a junta se negára a auctorisar a despeza de 60$000 réis que lhe fôra pedida para rompas, berços etc.;

Que finalmente a junta sómente derramára pelos concelhos, *para pagamento* das despezas dos expostos, 4:300$000 réis, contando com o pagamento integral da quantia de 1:991$000 réis que as camaras do districto deviam ao cofre d'elle, e bem assim com o pagamento das prestações annuaes na importancia de 245$000 réis que têm de satisfazer as camaras da Anadia e da Mealhada, por effeito da moratoria que a junta illegalmente lhes concedeu; mas que este systema de equilibrar a receita com a despeza é vicioso; porque as dividas das camaras, apesar de toda a diligencia que se empregue, não são cobradas na sua totalidade dentro do anno economico, o que a junta não ignorava, porque entre os seus vogaes ha alguns presidentes de camaras, e porque as contas e documentos que foram apresentados á mesma junta lhe demonstravam isto por um modo evidente;

Que a administração dos expostos no districto não justificava esta severidade da junta, pois que os documentos mostravam que a despeza que era em 1852 de mais de réis 8:000$000, se achava reduzida á de réis 4:800$000, e o numero de expostos que 'naquelle anno subira a 831, no de 1864 fôra de 423;

Que a falta de meios para o pagamento das despezas com os expostos nos ultimos mezes do anno economico podia e devia trazer serios embaraços para o governador civil, pelo que pedia elle providencias promptas sobre este melindroso assumpto, prevenindo o governo de que não dava execução á deliberação da junta que supprimira o asylo, sem ordens superiores.

E Sua Magestade El-Rei, tomando na devida consideração as judiciosas observações do governador civil; e

Attendendo a que, se compete ás juntas geraes, pelo artigo 2.º do decreto de 19 de setembro de 1836, determinar o numero e local das rodas *que devem existir no districto*, supprimindo, creando ou transferindo-as, como lhes parecer conveniente, não se comprehende 'nesta faculdade a de extinguir completamente as mesmas rodas; pois que uma similhante intelligencia dada áquelle artigo ficaria em manifesta discordancia com as outras prescripções do mesmo decreto, e especialmente com as do artigo 7.º, cujo fim é tornar uniforme em todos os districtos a administração dos expostos pelo modo antes prescripto;

Attendendo a que no artigo 216.º, n.º 8.º, do codigo administrativo, se dá ás juntas o direito sómente de designar os logares em que as rodas têm de ser estabelecidas, disposição concebida em termos taes, que exclue a faculdade que a junta geral do districto de Aveiro se arrogou, e tira toda a duvida, se a póde haver, quanto á intelligencia que deve dar-se á legislação anterior;

Attendendo a que o artigo 345.º do codigo penal, punindo a exposição e abandono dos menores de sete annos, *em qualquer logar que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos*, mantem solenemente a instituição das rodas;

Attendendo a que a faculdade de publicar instrucções e regulamentos para a execução das leis, concedida ao governo pelo artigo 74.º § 12.º da carta constitucional, não póde ser exercida por alguma auctoridade ou corporação sem expressa disposição de lei, e não a ha, dando ás juntas geraes o direito de fazer regulamentos sobre expostos, ou sobre qualquer outro assumpto de interesse para o districto;

Attendendo a que é nulla, por contraria ás leis, a resolução da junta geral de Aveiro, que supprimiu inteiramente no districto os estabelecimentos destinados a receber os expostos, substituindo as rodas por um systema impraticavel e de perigosas consequencias para a classe dos expostos, como um triste e recente exemplo mostrou já;

Attendendo a que as deliberações tomadas pelas corporações administrativas fóra dos limites das suas attribuições legaes não de-

---

FOLHETIM

Memorias historicas ácerca da cidade de Caliabria

(Conclusão)

NOTA 2.ª

São inteiramente desconhecidos os nomes de algumas povoações que se nomeiam na divisão dos bispados, que se julga ser feita por Vamba.

Fallando a respeito do de Caliabria, apenas podêmos saber que a povoação chamada — *Sorta* — era ao poente d'esta cidade, não só porque faz a figura como d'um padrão, que divide o seu bispado do de Vizeu e do de Lamego, que lhe ficam ao poente; mas porque, dizendo a divisão que a cidade de Caliabria tinha por limite desde Sorta até Albenia, e sendo Albenia o que hoje é Alva de Tormes, é claro que Albenia lhe ficava ao nascente, e Sorta ao poente.

Eu escrevo as divisões conforme as acho, e são as seguintes:

Á metropole de Merida tocaram-lhe os suffraganeos de Beja, Lisboa, Ossonoba (hoje Faro, no Algarve), Idanha, Coimbra, Vizeu, Lamego, Caliabria, Coria, Evora, Avila, Salamanca, e Numancia. A metropole de Braga, Dume, Porto, Tuy, Orense, Iria, Lugo, Britonio, e Astorga. Beja tinha por limite desde Balagar até Arta, e desde Ola até Mataval. Lisboa, desde Darca até Ambia e desde Ola até Mata. Evora desde Setobra até Pedra e desde Rucela até Parada. Ossonoba, desde Ambia até Sala e desde Ipsa até Torre. Idanha desde Sala até Nava e desde Cêa até Muriela. Coimbra, desde Nava até Berga, e desde Torrente até Sora. Vizeu, desde Berga até Sorta e desde Bonela até Ventosa. Lamego, desde Sorta até Pedra e desde Tara até Ortosa.

Caliabria desde Sorta até Albenia e desde Soto até Faro.

Salamanca, desde Albenia até Setobra e desde Rusa até Siberia. Numancia, desde Penassusende até Tornes, por cima dos banhos de Valle de Rei até ao Douro, e desde Villalar até Otero de Fumos, junto ao Rio Secco até Breto, e desde Tavara até o Douro.

(Esta Numancia é a que hoje chamamos Çamora, e não a Numancia que se destruiu no tempo dos romanos antes da vinda de J. Chr.)

Avila desde Pedra até Villa e desde Viasto até Torreiro.

Coria, desde Villa até o Tejo, e desde Asa até Pumar. Dume, desde Puria até Albia e desde Riantece até Ara. Porto, de de Albia até Zosola e desde Olmos até ás ilhas Casiterides. Tuy, desde Zolosa até Laguna e desde Montalvo até Fetosa. Orense, desde Cusarica até Sil e desde Verenganos até Calabaças Maiores. Iria desde Iso até Cusanea e desde Caldas de Rei até á Praia do Oceano.

(Já não existe este bispado: a capital chama-se hoje a Villa de Padrão).

Lugo, desde Laguna até Russa e desde Monsanto até Quintana. Britonio, desde Russa até Torrentes e desde Ostoba até Tobella e rio Eva. Astorga, desde o fim de Valle Cercel (?) até os rios Vinama e Orbego e por Verço até Tavara.

NOTA 3.ª

Sobre um arco da ponte de Alcantara, estava de um lado uma pedra com a seguinte inscripção, que denotava os municipios da Lusitania que concorreram para aquella obra, sendo imperador Trajano, que reinou no fim do primeiro seculo e principio do segundo, e moveu a terceira perseguição:

MUNICIPIA PROVINCIAE LUSITANIAE
STIPE CONLATA, QUAE OPUS PONTIS
PER SECERUNT, IGAEDITANI, LANCIENSES
OPPIDANI, TALORI, INTERANNENSES,
COLARUI, ARAVI, MEIDUBRICENSES,
ARABRIGENSES, PESURES.

NOTA 4.ª

O letreiro que se vê na pedra que está na fronteira da capella de Barca d'Alva é da maneira seguinte:

MODESTUS AMRATI
F. C.º BEL AN LX CORNELIA
CENSULIA AN. L. H. S. S. S.
VT. L. C. MARIUS MODES.
TINUS. PATRI FIRMUS
MODESTIS. LIB. PATRO

Quer dizer isto: que Modesto, filho de Amerato, acabada a guerra em que havia militado, falleceu de sessenta annos, e que foi aqui sepultado com sua mulher Cornelia Censulia, que morreu de cincoenta annos de edade; e que Caio Mario Modestino e Firmo, liberto de Modesto, puzeram esta memoria, o primeiro a seu pae, e o segundo ao seu patrono.

Ha quem leia AVIRATI em logar de AMERATI, e AVIMIUS em logar de MARIUS, e CORNETA CENSULIA em logar de CORNELIA CENSULIA.

NOTA 5.ª

Ainda que não é do meu assumpto tractar aqui das guerras dos portuguezes com os hespanhoes, e d'estes com aquelles, attendendo a que fallo de cousas memoraveis de Cima-Côa, copiarei aqui, *sicut jacet*, a inscripção que está em um padrão junto de Matta de Lobos, indo para Nave Redonda, faz relação a batalha da Salgadella, ultima que se deu na restauração de Portugal do dominio hespanhol.

SUBC.º REGE ALPHONSO
CITIANDO OEXT.º
DE CAST.ª Q. GOVERNAVA
O DUQ.º DE VSVNA,
A PRAÇA DE CAST.º R.º FOI
SOCORIDA
POR P.º JAQUES DE MAGA.ES
G. al DES-
TA PROV.ª Q. OVENCEO E.ª
BATALHA
NESTE LUGAR CÕ DESI-
GUAL
PODER A 7 DE JULHO
DE 1664.

Estas letras estão da banda do nascente; e da banda do poente estão as seguintes:

E P.ª FAZER IMORTAL
ESTA VICTO-
RIA JOAM DA FONS.ª
TAV.ES MAN-
DOU AQUI LEVANTAR
ESTE PA-
DRAM NO SOBREDITO
ANNO DE 1664.

José Caetano Preto Pacheco.

vem, nem podem ser executadas pelas auctoridades delegadas do governo, ao qual incumbe a fiel execução das leis, antes devem ser declaradas nullas e sem effeito, nos termos do artigo 229.°, n.° 19 do codigo administrativo;

Attendendo a que ao governador civil, em conselho de districto, compete exercer as funcções da junta geral, quando esta não vota os meios precisos para as despezas do districto, ou os vota insufficientes, como já foi declarado nas portarias de 2 de junho de 1853, 18 de outubro de 1860 e 8 de maio de 1863;

Attendendo, finalmente, a que é urgente prover por meio de providencias adequadas á alimentação e conservação dos expostos, e emendar, nos termos das leis, os actos da junta geral de Aveiro menos conformes com ellas:

Ha por bem, concordando com o parecer do conselheiro ajudante do procurador geral da corôa, junto do ministerio do reino, resolver:

1.° Que o governador civil, em conselho de districto, declare nulla a deliberação da junta geral que supprimiu inteiramente as rodas no districto, e restabeleça as que lhe parecerem absolutamente indispensaveis;

2.° Que com a mesma formalidade derrame pelos concelhos as quantias que forem precisas para ser paga a despeza do serviço dos expostos, e para cobrir o *deficit* que resultar ou da falta de pagamento integral das dividas das camaras com que a junta contou, ou da compra de roupas e moveis que forem necessarios para as casas das rodas;

3.° Que d'estas providencias dê o governador civil conhecimento á junta geral, que em harmonia com ellas deverá propor ao governo, e submetter á sua approvação os regulamentos dos expostos do districto.

Paço, em 10 de fevereiro de 1865.—*Duque de Loulé.*

Não estâmos aqui para adular o governo nem para lhe fazer opposição. Dizendo-lhe a verdade, cremos fazer o maximo serviço a elle e aos interesses do estado.

Quem disser que o imposto do consumo é regularmente cobrado em Coimbra e em todo o reino, falta á verdade, e não adquire credito no animo do proprio governo, que a sabe melhor do que ninguem.

Representa-se em Vianna do Castello, em Braga, em Barcellos, no Porto e em Coimbra resolveu o commercio interessado na lei de 13 de maio ultimo fazer o que fizessem os seus collegas d'aquellas cidades. O proprio escrivão de fazenda d'esta cidade declarou que não tinha instrucções para cobrar o imposto, e ignorava por que systema se havia de fazer a cobrança, não sabendo mesmo se seria por algum dos meios que elle considera vexatorios. A portaria do sr. ministro da fazenda de 8 d'este mez, dirigida aos negociantes de Vianna, diz que a execução do imposto esteve addiada até lhe ser presente a representação.

De tudo isto, e do que vê quem sabe como as cousas se estão passando, se conclue que o imposto do consumo tem encontrado difficuldades na sua execução.

Para que dizer o contrario?

As folhas commerciaes de Lisboa e Porto affirmam isto, e eram hontem accordes no alvitre, que no nosso numero anterior aconselhavamos ao governo, como o mais racional, para uniformisar o pagamento do imposto, desvanecer as duvidas e affastar os atritos, que em toda a parte mais ou menos se levantam obstando á cobrança. Este alvitre é o regulamento, que devia proceder á execução da lei. A incerteza, a falta de esclarecimentos, e a propria indecisão das auctoridades fiscaes prejudicam a todos, e conservam uma desegualdade injusta.

O *Jornal do Commercio* lembra o adiamento da execução da lei até ao principio do anno economico, para fazer o regulamento, cuja falta é causa unica da anarchia, em que se acha a execução da lei.

Desvanecemo-nos pois de ter dito ao governo a verdade, e de lhe ter dado conselho mais amigavel do que os que descobrem *comichão* na pelle dos contribuintes, e pretendem ser mais mais ministeriaes do que os proprios ministros, tornando-se inimigos do imposto, mais perigosos do que os proprios que representam contra elle.

A emigração

No sabbado occorreu no governo civil d'este districto um facto notabilissimo, para o qual chamâmos a attenção das auctoridades e da commissão especial, que está estudando a grave questão da emigração para a America.

Alguns individuos das bandas de Cantanhede apresentaram-se no governo civil a solicitar passaportes para o Brazil. Mostraram os seus papeis, um dos quaes, como se sabe, deve ser, o recibo de passagem a bordo de vapor, ou navio de vella. O empregado lia este recibo, e um dos engajados ouviu lêr — 28$000 réis pela passagem a bordo da barca, cremos que *Adelaide*.

Surprehendido, observou que tinha ajustado, parece que com um engajador de Cantanhede, a sua passagem a bordo do paquete por 60$000 réis, e não a bordo da barca por 28$000 réis como no recibo falsamente se dizia.

Por não saberem ou não quererem, não disseram quem havia sido o engajador, e apenas confessaram que os engajados se obrigavam aos engajadores por 60$000 réis de passagem no paquete, e aquelles que precisavam, recebiam mais 12$000 réis para arranjos.

Os passaportes foram-lhes dados, e os pobres homens retiraram-se protestando que iam desfazer o logro de que eram victimas, aliás não seguiriam para o Brazil.

Eis, pois, um facto que demonstra exuberantemente a fraude que os engajadores empregam nos engajamentos, procurando todos os artificios para arrastar as pobres victimas que se deixam cegar com as suas promessas, e as quaes fazem objecto de uma escravatura disfarçada, como confirmou o testemunho auctorisado do sr. conselheiro Nazareth.

E não estará na alçada da auctoridade fiscalisar estes engajamentos, na occasião em que os engajados pedem os passaportes, e evitar e punir estes casos de manifesto logro?

No caso que deixamos referido, não deviam ser dados os passaportes sem auxiliar os engajados a desfazerem a traição de que eram victimas, conhecer os engajadores que os enganavam, e verificar os contractos de engajamento.

Os artificios de que os engajadores se servem são infinitos, e a immoralidade d'este trafico no seio de um paiz civilisado deve acabar.

Emigre quem quizer, mas por sua livre vontade. A escravatura que os engajadores fazem está muito longe de ser o que se chama liberdade, e pelo contrario acha-se ao alcance proximo da intervenção policial. Cumpre porém observar que a emigração é hoje a principal fonte dos emolumentos dos governos civis, e esta circumstancia tambem póde intibiar a acção administrativa.

O nosso estimado collega do *Partido Constituinte*, escreve o seguinte:

«O *Jornal de Vizeu* publica no numero de 6 do corrente, sob o titulo «Aclarações» um artigo difamatorio contra o *Partido Constituinte*.

Os redactores da folha persuadiram se que estavam a escrever sobre as cinzas das matrizes de Castro Daire, ou a analisar o memoravel processo judiciario em que uns liberalões, que o jornal conhece, eram denunciados por assalariarem miseraveis, que atacassem a propriedade e as pessoas, arriscando tambem a sua liberdade e a sua vida, ficando sempre os liberalões no quartel da saude.

Esses liberalões, cuja abnegação só elles apregôam, esses são carlistas, miguelistas, fusionistas, regeneradores, historicos, bispos, queimadores de matrizes e tudo quanto fôr preciso para proveito da seita reaccionario-republicano, que elles conhecem e apreciam.

Devolvemos-lhe pois todas as injurias com o despreso que merecem.»

Tinhamos visto a insinuação injuriosa, mas não quizemos anteciparmos ao collega de Lisboa.

Effectivamente os heroes de Castro Daire não tinham tamanho horror aos partidarios de D. Carlos, quando se mettiam por casa d'elles a pedir-lhes pelo amor de Deus, que lhes valessem nas eleições.

A injuria porém era tão mal engendrada que não se lembrou que o *Partido Constituinte* tinha suspendido, mas não os outros collegas seus partidarios.

Mais de uma vez nos referimos em tempo á inqualificavel pronuncia dada na comarca da Figueira da Foz contra o administrador do concelho d'aquella villa. O governo mandou proceder a um inquerito administrativo, e este processo acaba de ser publicado no *Diario do Governo*, comprehendendo o juizo do administrador syndicante, depoimentos das testimunhas inqueridas por elle, sentença pela qual o juiz de direito da comarca absolveu o carreiro, que figurou no conflito, que occasionou a pronuncia do administrador, e outros documentos.

De todos se conclue a completa verdade de quanto dissemos por essa occasião. Por aquelles documentos se prova que a pronuncia dada contra o administrador é um acto sem qualificação, abuso imperdoavel das leis judiciarias, acinte manifesto, e de mais a mais assente em bases claramente falsas. Não se acredita facilmente, que seja possivel fazer o que resulta d'este processo, e que se faça num paiz civilisado. Não conhecemos na historia do poder judicial abuso semilhante.

Pelos documentos se confirma que o juiz absolveu o carreiro, por se provar que as violencias e insultos só existiram sómente pela parte do zelador da camara, e que foi depois d'isto que o mesmo juiz pronunciou, de mais a mais, sem fiança, o agente do poder administrativo por intervir com a sua auctoridade para pôr termo á desordem, e reprehender o zelador. Isto é horroroso, e não póde, não deve passar desapercebido, porque deixa um relevo bem alto quanto são repugnantes e devem ser punidos todos os abusos, em que os depositarios do poder publico, seja qual fôr a instancia ou cathegoria, se servem da sua posição para exercer vinganças pessoaes.

Já é mau fazer beneficio por motivos pessoaes, mas o mal não se pode tolerar.

Por tanto estão justificadas as censuras que fizemos aos agentes judiciaes da Figueira, nas quaes o juiz não é menos responsavel.

NOTICIARIO

Representações — Já foram remettidas ao governo de S. M. as representações d'algumas camaras municipaes d'este districto, em que as mesmas camaras pedem, que seja annullada a deliberação da respectiva Junta geral, que substituiu a Roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada, e bem assim contra o regulamento organico do mesmo hospicio que, entre outras muitas restricções, estabelece as seguintes:

Que a admissão dos expostos só é permittida desde as 9 ás 11 horas da manhan, em todos os dias não santificados;— que o apresentante do exposto tem de declarar, debaixo de juramento, além de outras circumstancias, quem são os páes do exposto; —que as creanças encontradas em abandono na rua só podem ser admittidas no hospicio trazendo uma guia do administrador visada pelo governador civil; — que cria empregos vitalicios com os respectivos ordenados, e dá auctorisação ao medico director para nomear outros empregados.

Os fundamentos das representações são as seguintes:

Que a deliberação da mesma junta é illegal, exhorbitante e inconveniente: illegal, porque o systema das rodas, achando-se estabelecido pelas leis vigentes, não pode deixar de existir em quanto não fôr competentemente alterada a legislação sobre este assumpto, que considera obrigatorio já o— fim—já os—meios; o fim, comprehende o bom tratamento dos expostos, sem introduzir, na casa das familias honestas, a diffamação e a desordem; para o obter é necessario a contribuição e a—roda—aquella satisfaz despezas, esta o segredo; exorbitante, porque na faculdade concedida ás juntas geraes de designar os locaes das rodas não se comprehende a de as extinguir inteiramente, ou da mesma fórma de as substituir por um outro systema, cuja existencia e restricções estão em desaccordo com a legislação administrativa e penal; inconveniente, porque tal systema augmenta as exposições nas ruas, impede o alimento, agasalho e cuidados de que tanto precisam as desgraçadas e innocentes creanças, concorrendo assim para maior mortandade.

Partida — Parte ámanhan para as Caldas da Rainha o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, proprietario d'este jornal, que vae fazer uso dos banhos das Caldas.

Fazemos votos para que logre melhoras completas do seu demorado padecimento, e regresse restabelecido, como reclamam os cuidados da sua familia, e os ardentes votos dos seus muitos amigos, entre os quaes se conta todo o pessoal d'esta redacção e typographia.

Visita—O sr. governador civil foi hontem visitar o Asylo de Mendicidade.

A morte dos cães—Foi este na segunda-feira o thema das conversações geraes na cidade, porque começara pelo ser das queixas e indignação de toda a gente. O exterminio dos cães vadios, executado por alguns policias da camara municipal, chegou a tal abuso, que se pratica de dia, e com extraordinaria malvadez. Houve scenas que comoviam e irritavam, e são indignas de uma povoação civilisada. Foram encontradas bolas envenenadas em sitios onde brincavam creanças! Mataram um bello cão que acompanhou ao mercado uma creada da quinta das Lagrimas.

A audacia chegou ao ponto de lançarem bolas a cães que acompanhavam ou estavam á porta dos seus donos, provocando conflictos, que podiam ser graves. Nem os cães com coleira escaparam.

Alguns dos srs. vereadores foram á sahida da camara surprehendidos por quem se queixava de semilhante selvajaria.

Temos por differentes vezes clamado contra este modo de exterminar os cães vadios, e não suppunhamos que elle chegasse a tão inaudito abuso. Mas a indignação foi geral, e com razão, e nós lembramos que uma vez o mesmo abuso se passou nas ruas de Lisboa, e acabou quando os proprios negociantes se resolviam a sahir com os covados á rua.

Estamos que a camara não auctorisa semilhante cousa, mas é indispensavel que o não consinta, e que puna os empregados que exhorbitam na execução de medidas já de si odiosas, sendo preferivel que mude de systema.

Empregue as redes de noite, e os cães sejam levados para um deposito, onde se dê um praso para os donos irem reclamar os que lhes pertencem.

A camara interessa em suavisar as medidas policiaes, até porque poupa o odioso, que em regra anda inherente aos que as desempenham.

Estrada—Está novamente destruida a estrada do cemiterio na descida que entronca na rua de Mont'arroio. Lembramos por isso a conveniencia de mandar proceder ao seu reparo, antes que o concerto se torne mais dispendioso.

O caminho de Cellas por Montes Claros tambem está estragado.

A falta de cantoneiros produz estas reclamações, e é fonte de despezas, que elles poupavam. Sabiamos que a camara tencionava creal-os, mas ignoramos o que se lhe terá opposto, visto como a sua benefica influencia ainda não apparece.

Exequias— Hontem celebraram-se na real capella da Universidade as costumadas exequias pelo sr. D. João III, protector e reformador da Universidade.

Festividade — No dia 23 ha-de celebrar-se na egreja da Sé Velha a festa do Santissimo.

De manhan prégará o sr. José Maria dos Santos, e de tarde o sr. Manuel José Erse, parocho de Miranda do Corvo.

De tarde haverá procissão.

A primeira — Temos a satisfação de annunciar que a benefica instituição da roda já começou a produzir os seus fructos. Em uma povoação da Beira foi encontrada uma creança abandonada á porta de uma casa. Persuadiam-se que já estava extincta a roda.

Como estes factos encerram a extrema perfeição do amor, e espirito humanitario a que aspiram os reformadores da roda, não faltaremos com as occasiões que tivermos para lhes subministrar motivos da sua gloria!

Gran-cruz — O ex.mo conselheiro José Pedro Antonio Nogueira, deputado ás côrtes, foi agraciado com a gran-cruz de Isabel a Catholica.

Este cavalheiro, pelas suas distinctas qualidades e relevantes serviços que tem prestado ao paiz, é digno da elevada prova de consideração que o governo hespanhol acaba de conferir-lhe, e por isso gostosamente o felicitâmos.

Luso — Em Luso estão já muitas familias do Porto, e d'outros pontos, a usar das aguas termaes d'aquelle formoso valle da serra do Bussaco.

Visitas — Crusam-se em todos os pontos do paiz compatriotas nossos residentes no Brazil, que aproveitam a estação calmosa para visitarem a patria e os parentes que 'nella possuem. Muitos são acompanhados pelas suas familias adquiridas no Brazil.

Musica — O sr. José Lopes, insigne ensaiador de musica, e auctor dos magnificos concertos do theatro de D. Luiz, foi convidado para reger a musica na festa do centenario da Universidade.

Beni-Zong Zong — Esta companhia de acrobatas arabes argelinos, que tanto tem dado que fallar, deve chegar brevemente a Coimbra, onde vem dar algumas recitas. O seu director Hadj-ali Bem-Mohamed já contractou a praça dos touros para os seus espectaculos.

Boato — Espalhou-se hontem que um estudante havia sido morto por outro com um tiro de rewolver. Isto proveio, segundo nos dizem, de ter dado um ataque n'um estudante na rua da Esperança.

Quotas — Por ter sahido incompleta, publicâmos de novo a nota das quotas distribuidas pela Junta geral d'este districto:

	Quotas da contribuição predial
Arganil	3:990$000
Cantanhede	5:400$000
Coimbra	18:950$000
Condeixa	3:200$000
Figueira	9:650$000
Goes	1:664$000
Louzan	2:600$000
Mira	1:850$000
Miranda	2:400$000
Montemór	8:250$000
Oliveira do Hospital	5:250$000
Pampilhosa	1:196$000
Penacova	2:075$000
Penella	2:075$000
Poiares	884$000
Soure	5:850$000
Taboa	4:275$000
Somma	79:559$000

Publicações:

Zephyro — Recebemos o n.º 8 d'esta publicação litteraria. Começa por uma descripção muito curiosa e instructiva da egreja de Santa Justa, escripta pelo sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque. A esta noticia corresponde uma lithographia da mesma egreja, encostas e estradas que se estendem perpendiculares ao longo de todo o lado oriental da rua da Sophia. E' a melhor estampa que esta folha tem dado. Alem d'isso contem artigos e poesias de outros escriptores.

* * *

Odio de Bourbons — A empreza das *Horas romanticas* brindou-nos com o primeiro volume do romance d'aquelle titulo, *Memorias escriptas com sangue*, traduzido pelo sr. A. M. da Cunha e Sá. O romance é hespanhol, e o seu auctor Torcuato Torrago Matheus.

Agradecemos a offerta.

E' um grosso livro illustrado com muitas estampas.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 44 d'este semanario religioso de que é director o rev. F. da S. Figueira, prior da Ajuda em Lisboa.

Alem de varios artigos que contém, vem adornado com uma gravura representando — *Santo Antonio de Lisboa.*

* * *

A Internacional e o Socialismo, sua influencia na administração e na politica dos Estados. — Eis o titulo e these dos estudos feitos na aula de direito administrativo da Universidade, e publicados em folheto por uma commissão do curso do 3.º anno de Direito.

Agradecemos o exemplar com que nos obsequiou.

Estrangeiro — O correio chegado hoje poucas noticias nos traz de interesse. O que ha de mais importante vê-se nos seguintes despachos telegraphicos:

Madrid, 10. — No congresso, o presidente pediu aos deputados que nao levantem outras questões sem que termine a discussão da resposta ao discurso da corôa. Accrescentou que retiraria a palavra aos deputados que ultrapassassem os limites da constituiçao.

Sagasta attribue a ruptura da conciliação a haver deixado na opposição a principal prerogativa da corôa e ás complacencias dos radicaes para com os republicanos, o que prepara uma coalisão funesta. Disse que na coalisão os republicanos e carlistas abandonaram a luta legal.

Accrescenta que sem a coalisão a sorte legal revolucionaria teria sido muito differente. Martos pede a palavra. Sagasta refere os esforços que empregou para evitar a divisão do partido progressista. Recorda os trabalhos que fez n'este sentido, quando a seu pesar foi presidente do congresso.

A cerca da questão da imprensa, diz que o governo não teve conhecimento d'ella haver soffrido perseguição.

Madrid, 11. — Congresso. Sagasta continuando o seu discurso lembra as respostas da Italia, Turquia, Austria, Dinamarca, Suissa, França, Allemanha e Inglaterra á circular hespanhola relativa á «Internacional». Leu a passagem da circular diplomatica de Julio Favre condemnando a communa de Pariz. Nega a reforma da Constituição, e diz que a quer em toda a sua integridade.

Reclamou o apoio absoluto da maioria para ajudar o governo a vencer a insurreição. Salaverria tendo feito illusões a D. Affonso, filho de D. Isabel, o presidente poz energicamente fim a este incidente. Topete responde resumidamente. Bugalla condemna a politica do governo que qualifica de usurpação da politica radical. Diz que a unica esperança que lhe resta está na politica conservadora. Ulloa responde-lhe.

O senado depois do discurso de Groizard, respondendo a Casanueva, regeitou por 44 votos contra 7 a proposta relativa ao estabelecimento das ordens religiosas.

Entrou um bando em Morza, Alava.

O bando de Velasco entrou em Salvatierra. cortou o telegrapho, dirigindo-se em seguida para Ouraita. Em Gerona ha tranquilidade; os symptomas de desordem desappareceram.

Os bandos de Startus e Tristany tentaram entrar em Olot, mas as tropas desalojaram-os dos bosques, fasendo-lhes grandes perdas.

Os bandos de Tarragona retiraram ante a perseguição.

De noite 4 homens incendiaram dois wagons na estação de Arregorriaga.

ÚLTIMA HORA

A representação que alguns negociantes d'esta cidade dirigiram ao sr. governador civil, pedindo-lhe que, para facilidade do pagamento dos contribuintes, houvesse na cidade baixa um empregado encarregado de passar os manifestos, ou mesmo o escrivão de fazenda para alli mudasse foi favoravelmente attendida por s. ex.ª, resolvendo logo procurar casa que satisfizesse ao fim requerido; e pelas diligencias immediatamente empregadas conseguiu o sr. presidente da camara ser auxiliado 'nesta indagação. Ao sr. delegado do thesouro tambem se deve muito pelo modo energico como se houve 'neste negocio, tomando em consideração toda a justiça do pedido, e fazendo por alliar os interesses particulares aos da fazenda.

Merecem todo o elogio estes cavalheiros pela prova de attenção prestada aos signatarios da representação, que por todos os motivos era justissima e digna do bom exito que teve. Aos individuos que representaram, alegremente os felicitâmos pelo beneficio feito á sua situação de contribuintes.

Agora seria conveniente que o sr. escrivão de fazenda, de accôrdo com a ideia da representação, conservasse aberta, nos dias santificados, a repartição a seu cargo, para que os contribuintes de fóra da cidade tivessem favoravel ensejo nos seus pagamentos, porque 'nesses dias costumam aqui affluir numerosamente, e assim teriam occasião opportuna de satisfazer as suas dividas ao Estado.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem se elevado, mas começou a baixar desde hontem. A temperatura subiu. Vento dos quadrantes N. e O. com força variavel.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
9	751,4	16,9	61	O. fraco	Coberto	0,0
10	755,5	15,1	75	ONO. moder.	Coberto	0,0
11	756,8	17,5	58	NNO. m. fraco	Poucas nuv.	0,0
12	750,8	19,1	67	ONO. fraco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
8	20,5	40,8	31,1	10,3	5,7	7,7
9	19,0	33,4	25,1	11,8	6,9	7,7
10	19,4	41,2	23,7	12,2	9,2	11,0
11	22,7	42,4	29,1	10,6	6,8	9,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocoláte, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomogo, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a Revalesciere chocolalada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis; para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 8. — Communicado aos governadores civis, para fazer constar aos hospitaes, que os agentes do imperio da Russia estão auctorisados a pagar as despezas que se fizeram com o tractamento dos seus subditos, assim como com a passagem dos que quizeram regressar á patria. Inficcionada de febre amarella a ilha de Cuba. Movimento da alfandega de Angra do Heroismo em abril. Ordem do exercito n.º 21. Guias pela marinha. Publicada novamente a relação dos réus perdoados na Semana Santa pela repartição da marinha. Concessão de minas. Balancete do Banco de Portugal.

* * *

Diario de 10. — D. Francisco S. C. Castello Branco e Menezes, nomeado veador da sr.ª infanta D. Isabel Maria. Mercês honorificas do mez de junho. Duarte d'Almeida Loureiro e Vasconcellos, nomeado delegado de saude do districto de Vizeu. Concurso para a egreja de Lavre, concelho de Montemór o Novo. Movimento da alfandega da Horta. Portaria indeferindo a representação em que os commerciantes de Vianna do Castello pediam a modificação do imposto de consumo, declarando que fôra addiada a execução do mesmo imposto até ser presente ao governo a representação indeferida. Representação dos negociantes. Auctorisada a expropriação de differentes terrenos para a construcção do canal do Alviella, a requerimento da companhia das aguas. Nomeados os srs. visconde de Villa Maior, Silvestre de Lima, Ferreira Lapa e A. A. de Aguiar para em commissão estudarem a *Philoxera vastatrix*, ou novo flagello das vinhas.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 10 de junho

Têm 'nestes ultimos dias corrido muitos boatos aterradores, porém até hoje pouco ou nada se sabe com verdade.

A conspiração realista, que nós julgámos um tanto passada, tornou de novo a ter vida, e parece que d'esta vez os homens contam com não poucos recursos.

Descubriram-se, como bem sabe, quatro peças de artilheria no Paço do Lumiar; a policia e o governo folgaram com a descoberta; mas terão dado com o fio da meada? —Não o cremos. — Que será feito d'um deposito de armas que esteve no Poço dos Mouros, e depois na rua dos Lagares? Poder-nos-ha alguem dar noticia d'elle?

Duvidâmos.

A causa realista unida á demagogica póde-se bem dizer que hoje abrange todo o nosso territorio, e não se julgue que os trabalhos só existem elaborados em o continente, além nas ilhas adjacentes estão egualmente traçados; e, a darmos credito ao que se diz, o formoso e rico archipelago açoriano não tardará muito que não tente estabelecer a independencia.

Ora, como diziamos, a causa realista avança, e avança muito; parece-nos que, se ella triumphar em o nosso paiz, serão elevados a duques dois marquezes muito conhecidos na capital e a generalissimo do exercito um alto personagem militar.

Não damos comtudo isto como verdade, é noticia que carece de fundamento, e portanto damol-a debaixo de toda a reserva.

Em Alcantara e Belem têm havido diversas reuniões realistas, e até já se diz que da Junqueira desappareceram uns vinte individuos, nos quaes parece figurar um tal barbeiro muito conhecido no sitio pelas suas ideias miguelistas, e a quem chamavam — *burro estrellado*. Ha todas as suspeitas de que estes sujeitos fossem para Hespanha afim de pegarem em armas a favor do pretendente a ser rei de *la Espana por lo derecho divino con premiso del papa, la cuarta persona de la Santissima Trinidad*, como lhe chamam os mais exaltados ultramontanos.

Suspeitamos que eguaes reuniões tenham tido logar em casa d'um titular muito conhecido em Lisboa pela sua teimosia em fazer e desfazer ministerios.

Ora já que fallamos nas taes reuniões devemos dizer o que é que desejam os taes amigos de *la inquisicion*, etc.

Oiçam os leitores:

A ideia fixa dos que sympathisam e defendem o retrocesso, é deitar abaixo á força das armas o systema que nos rege, proclamarem um governo provisorio bem ou mal constituido (com elementos realistas), e depois... sim, depois, appellarem para um plebscisto, porque, dizem elles, será o plebscisto que ha-de salvar o paiz das garras da rebelião, e que lhe restituirá a santa paz, ajudado pela curia reaccionaria.

Para conseguirem isto dispõem de muitos meios, e parece que, ajudados pelo desgosto que lavra em todas as nossas povoações por causa do imposto de consumo, conseguirão com facilidade arrastar os povos á guerra civil.

Ora tudo isto dá vontade de rir.

O que se prepara, creiam os leitores, não é uma guerra anty-dynastica, mas sim uma guerra de religião, uma nova cruzada; sim uma nova cruzada, e se d'esta vez não ha infieis para combater, se agora não surge um outro Pedro Eremita, hoje santo, que ordenou, segundo Alberto, conego d'Aisc,

a morte de *setenta mil creaturas* em Jerusalem, á voz de «Deus o quer», ha comtudo genios mal intencionados, que desejam lançar por terra o systema representativo, e se proclamem os reis do direito divino, porque, feito isto, reapparecerão os frades e os jezuitas promettidos de novo, e começarão a imperar sobre as consciencias populares, instituindo em vez do asylo de beneficencia o tribunal da inquisição, em vez das escolas de ensino livre, a desmoralisação.

Isto é a pura verdade. E não vão muito longe essas epochas de ominosa recordação.

E' para isto que se forjam planos, que empregam o seu tempo muitos dos nossos homens, que se fingem liberaes, republicanos; mas a final a questão é de barriga.

Os trabalhos realistas, dizemos nós, têm-se multiplicado 'nestes ultimos tempos, e não nos enganamos.

Em Lisboa, Porto, Braga, etc., são elles feitos com força, e até já se assevera que 'nesta ultima cidade andam dois padres a recrutar o povo para se insurgir contra o systema constitucional. Será isto verdade?

Forçoso é confessar que o povo vive desgostoso, porque as contribuições são muitas, e o operario lucta com difficuldades para viver; mas havemos de retrogradar para os tempos do obscurantismo?

Não o cremos.

Todos os dias apparecem novos boatos na imprensa relativamente aos manejos dos retrogrados; e devemos dizer que alguns não são destituidos de fundamento; o que porém nós lastimamos é que a imprensa liberal de Lisboa não fulmine estes attentados contra a ordem publica.

O *Centro Promotor* já submetteu os seus novos estatutos á approvação do governo; porém, segundo ouvimos, o gabinete não está muito resolvido a approval-os.

Ora, já que fallamos em tão notavel associação, devemos dizer que surgiu outra vez a ideia de se collocar de novo na sala o retrato do sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino.

A este respeito correm uns boatos, que, a serem verdadeiros, não acreditam muito certa pessoa; nós mais tarde nos occuparemos detidamente.

Sabemos que a *Internacional* hespanhola mandou dizer á de Portugal, que nem um só internacionalista pegaria em armas nem contra nem a favor do actual estado de cousas em Hespanha; a *Internacional* diz não se mette em politica.

Parece que o *comité* internacionalista lusitano, respondendo a isto, disse que tambem asseverava que nem um só portuguez filiado na associação pegava em armas a favor d'este ou d'aquelle partido, que tinha por bom a monarchia ou a republica.

Veremos o que succede.

Até breve. *O espreitador.*

COMMUNICADOS

A nova directriz da Covilhã, da mais recta e da mais facil sahida desde as Pedras Lavradas a entroncar na de Coimbra.

Sr. redactor do «Tribuno Popular.» — A Covilhã, Fundão, Tortozendo e Alpedrinha, que costumam fazer seu principal commercio em Mangualde e Vizeu, e d'alli para o Porto e Minho, sentem já amargamente, que a directriz, em estudos, da Covilhã, depois de passadas as Pedras Lavradas, descendo da Vide a Gallizes, ou, peor, mais abaixo,—torça mais de 12 kilometros. Do mesmo sentimento hão-de ser as seguintes terras commerciaes: Alvoco da Serra, Loriga, Vallezim e S. Romão, importantes por seus estabelecimentos de lanificios. Se o plano é, como dizem, ligar a directriz da Covilhã com a de Tondella pelas alturas de Taboa, o transito melhor, mais direito e da mais facil sahida, logo que da Covilhã chegue ás Pedras Lavradas, é—pelo Aguincho, sobre a Vide, pelo Rio de Mel, por S. Gião, a passar pela optima ponte de Sandomil, costeando a margem direita do Alva, e entroncar na Catraia do Marrão, juncto de Oliveira do Hospital.

E' esta directriz d'uma utilidade grandiosa, pois que assim, aproximando-se das terras commerciaes, leva, com menos despeza e perca de tempo, aos pontos importantes, para fazerem seu negocio. Das Pedras Lavradas muito bem se póde estudar a viação recta a Oliveira do Hospital, Mangualde e Vizeu, como deixâmos mencionada, conforme o entender d'um habil engenheiro, conhecedor de toda a Serra da Estrella e das duas provincias.

Assim ficará muito mais vantajosa esta directriz, depois de feita a municipal da Vide a Nellas, e as districtaes de Oliveira do Hospital a Mangualde.

Esperâmos, portanto, que o ex.mo sr. Telles de Moraes, para bem das duas provincias da Beira e de todo o paiz, faça um reconhecimento pelos pontos que deixámos indicados; e estamos certos, que s. ex.a ha de achal-os da mais verdadeira direcção e facil sahida. Não foi a mera curiosidade que nos impelliu a penna para traçarmos estas linhas, que determinâmos a verem a luz da publicidade. Não, repetimos ainda, não foi esse o nosso scopo, quando nos levámos a escrever sobre este assumpto; nem tão pouco motivo algum politico nos move o punho; mas sim o bem publico, o bem estar das provincias da Beira, onde se encontram em actividade todas as especies de industrias; e cujo solo foi abençoado pela natureza; pois que seus fructos são abundantissimos e de grande valor, por exemplo, o azeite, premiado em Pariz, mas que não tem sahida por falta de vias de communicação.

Ficâmos d'atalaia para continuar, visto que são olvidadas estas ricas provincias.

Covilhã, 7 de junho de 1872.

...

DESPEDIDA

Manuel dos Santos Junior retira-se para as Caldas da Rainha, e por isso se despede por este meio dos seus amigos, agradecendo juntamente as provas de estima que lhe dispensaram durante a sua longa enfermidade, ás quaes corresponderá pessoalmente logo que a saude lh'o permitta.

Aproveita tambem a occasião para agradecer ás illustres redacções dos jornaes que o honraram com a sua deferencia.

Coimbra, 12 de junho de 1872.

ANNUNCIOS

1 A abbadessa do mosteiro de Santa Clara previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteiam a RAINHA SANTA ISABEL, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas 'neste mosteiro são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da RAINHA SANTA.

D. Anna Candida Sacadura,
abbadessa.

CAIXILHOS
DE MADEIRA DOURADA E ENVERNISADA

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU, N.os 100 a 102

2 Satisfaz se com promptidão a qualquer encommenda d'este genero pelas medidas que se quizer.

Preços commodos

VIDRAÇA A 140 O KILO

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102

3 'Neste estabelecimento se vende vidro fosco, e de diversas côres, canudos e telhas de vidro.

Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda, e faz-se abatimento no preço a quem comprar porção superior a 30 kilos de vidraça.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular, que continúa a receber hospedes: é recommendada pelo modico preço, e aprasiveis vistas. Fica fronteira ao convento de Santa Clara. (4)

LIVROS NOVOS

5 O Feuillet. Julia de Trecoeur—700.

Deherrypon. Les merveilles de la chimie—450.

Hoeffer. Histoire de Physique et de la Chimie—800.

E. Véron. Le progrès intellectuel dans l'humanité—1$000.

Fichte. Considérations destinées à rectifier jugements du public sur la revolution française—600.

P. Janet. Les problèmes do XIXe siècle—1$500.

J. Favre. Gouvernement de la difense nationale, 2 vol.—3$200.

V. Hugo. L'année terrible—1$500.

Backer. Histoire de la littérature néerlandaise—800.

London by G. Doré, com magnificas gravuras, edição de luxo. Cada fasciculo—1$400.

Cournot. Considerations sur la marche des idées, etc. 2 vol.—2$000.

Grandelande. Principes de droit public—600.

E. About. Le cas de M. Guérin—400.

Tyndall. La Lumière—400.

Lobgeois. Lois fundamentales de la médecine—700.

O Martyr do Golgotha, tradições do Oriente, por Eschrich, 2 vol.—1$200.

Os Ferreiros da Abbadia da Côrte de Deus, por P. du Terrail—500.

O sonho do heroe. Ensaio épico por D. Francisco Affonso Sanches de Gusman e Nogueira—300.

O padrasto, por Ch. de Bernard—400.

Papeis velhos, por A. A. Teixeira de Vasconcellos—600.

Madrid, por Pinheiro Chagas—500.

O Major Napoleão, por Pinheiro Chagas—500.

Desenvolvimento da litteratura portugueza, por Pinheiro Chagas—240.

A' venda na Livraria Academica, Calçada, 183, 185.

TINTA DE ESCREVER ALLEMÃ

(DEUTSCHE SCHREIBEN DINTE)

6 Esta tinta, superior a todas quanto têm apparecido até hoje, é preta da côr da aza do corvo, e resiste a todos os acidos conhecidos, sendo por isso usada nas Chancellarias de Estado da Allemanha. O seu custo equivale ao da tinta que se vende ao retalho. Vendo-se em botijas de 2 decilitros, de meio litro e de litro.

Deposito na Livraria Academica, Calçada, 183—185.

N. B. *Para o commercio fazem-se abatimentos rasoaveis.*

INSTRUCÇÃO NACIONAL
O QUE É, E O QUE DEVE SER A INSTRUCÇÃO NACIONAL

POR

Manuel Francisco de Medeiros Botelho

7 Esta obra, nitidamente impressa, e recommendavel já pela natureza do assumpto, já pela vantagem com que o auctor alli tracta as questões mais graves e importantes da instrucção e educação nacionaes, acha se á venda nas livrarias Central e Academica, em Coimbra.

Preço—500 rèis.

VINHOS
PARA ULTIMAR

Vendem-se de excellentes qualidades, a preços reduzidos, na rua do Visconde da Luz, n.os 104—106. (8)

Arrenda-se

Arrenda-se do S. João por deante parte do 1.º andar n.º 46 da Praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto cirurgião. Tracta-se no mesmo predio. (9)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça de S. Bartholomeu—53

Acaba de receber do Porto e Lisboa grande e variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; livros de missa com capa de marfim, madre-perola tartaruga, e cartão envernisado; lenços de sêda brancos e de côres; peitilhos de bretanha de linho lisos e bordados; grande sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, com estampas, de 1$200 a 1$800 réis a duzia. (10)

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS
DE VIDAGO

11 Deposito da empreza — rua da Calçada, n.os 141 a 143.—Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.

Para banhos de mar

12 Aluga-se uma casa no bairro novo da Figueira da Foz, com todas as commodidades para numerosa familia, excepto roupa; tem quintal e agua. Tracta-se alli com o sr. José Joaquim Fontoura; em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

ROMANCES

13 A venda em Coimbra, Livraria Universal, rua do Visconde da Luz — Cego da Fonte de Santa Catharina, 2 vol., 1$200 réis; Historia côr de rosa, 1 vol., 400 réis. Todos os romances de Camillo Castello Branco, cada um 500 réis. E outros muitos de differentes auctores e preços.

Para liquidar

14 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—Praça de S. Bartholomeu—53

NEVE

Haverá diariamente sorvetes de duas qualidades, na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e satisfaz-se qualquer encommenda para casas particulares, em pequena ou grande quantidade. (15)

AGUAS DE VIDAGO
DA COMPANHIA

16 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

17 Xarope peitoral de musgo e jujubas, util nos catarros, bronchites, tosses mais ou menos demoradas.

Vende-se na botica de Ferraz—Largo do Castello.

Sociedade União de Artistas

Vende tudo quanto pertence ao seu theatrinho na rua da Moeda, assim como arrenda a mesma casa.

Os esclarecimentos dão-se na rua do Visconde da Luz, n.º 11. 18)

19 Antonio da Conceição Carvalho tendo-se retirado para Lisboa, pede desculpa de não se despedir dos seus amigos, pela rapidez com que partiu, e pede a quem tiver algumas contas a concluir, se dirija ao sr. Paulo da Silva Neves, na Calçada, ou ao sr. Antonio Doria.

Injecção hygienica

20 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:708 | **Sabbado, 15 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A Junta Geral do districto póde, á vista do decreto com força de lei de 19 de setembro de 1836, n.° 8, do artigo 216 do Codigo administrativo, do alvará de 18 de outubro de 1806 §§ 8 e 9, e do decreto de 20 de março de 1868, substituir as rodas dos expostos pelos hospicios com admissão restricta e motivada?

A justiça é o fiador da liberdade. Esta não consiste em fazermos o que queremos, mas sim o que temos direito de fazer; obre cada um dentro da orbita das suas attribuições, porque desta fórma prehenche a tarefa que a lei lhe commetteu, sem haver *illegalidade*, nem *exorbitar*, nem praticar *inconveniencias*.

As razões que temos visto apresentar para substituir a roda dos expostos pelos hospicios com admissão restricta e motivada, são as seguintes:

ARGUMENTO—Que a creação das rodas não foi estabelecida por lei.

RESPOSTA—As rodas estão acceites e adoptadas, além de outras, nas leis seguintes:—§§ 8 e 9 do alvará de 18 de outubro de 1806, decretos com força de lei de 19 de setembro de 1836 e 20 de março de 1868, e codigo administrativo; e é certo que os costumes valem como leis se tiverem trez quesitos: 1.° Que sejam conformes á boa razão; —2.° Que não sejam contrarios ás leis do reino; — 3.° Que excedam o tempo de cem annos. (§ 14 da lei de 18 d'agosto de 1769).

Qual dos dois systemas é o que mais satisfaz estes trez quesitos é a roda dos expostos, que tem por si a razão, a lei e o costume de mais de cem annos, ou é o hospicio com admissão restricta e motivada, a que faltam todos os trez quesitos?

ARG.—Que a palavra—snpprimir—empregada pela lei, significa extinguir, e não reduzir ou diminuir, como querem alguns.

RESP.—A regra grammatical por si só não é sufficiente para bem interpretar o decreto de 19 de setembro de 1836; e tanto o não é que, adoptada ella, desapparecia a uniformidade que o mesmo decreto estabelece no seu artigo 7 e alvará de 18 de outubro de 1806, cujas disposições o mesmo decreto conserva em vigór, e bem assim a ordem circular da intendencia de policia de 24 de maio de 1783, mandada cumprir no § 7 do citado alvará de 1806; porem o que tira toda a duvida, se ainda a ha, é o n.° 8 do artigo 216 do codigo administrativo, e o decreto da dictadura de 22 d'agosto de 1868, os quaes não admittem a extincção das rodas.

ARG.—Que a moral, a religião e a lei, a quem primeiro impõem a obrigação de crear os filhos, é aos paes, e que por isso é moral, religiosa e legal a investigação da paternidade.

RESP.—A investigação da paternidade illegitima não só é illegal, mas muitas vezes é immoral e irreligiosa:—é illegal porque a lei assim a considera, clara e terminantemente pela forma seguinte: —«E' prohibida a acção de investigação de paternidade illegitima, «excepto nos casos seguintes:

«1.° Existindo escripto do pae em «que expressamente declare a sua pa«ternidade;—2.° Achando-se o filho em «posse de estado nos termos do artigo «115;—3.° No caso de estupro violento «ou rapto, coincidindo a epocha do nas«cimento, nos termos indicados no ar«tigo 101, com a epocha do facto cri«minoso». (Artigo 130 do codigo civil.)

Immoral e irreligiosa, porque o segredo que a lei e a razão querem conservado, ha-de muitas vezes ser substituido pela *calumnia*. As declarações, feitas pela apresentante do exposto, raras vezes representarão a verdade em relação aos paes do mesmo exposto. Os nomes de muitas familias honestas e innocentes hão-de ficar escriptos no respectivo livro (o livro *negro*) do hospicio, do que resultará a diffamação, a desordem e a desgraça das mesmas familias; e como tal é tambem prohibida a investigação pelo § 8 do alvará de 18 de outubro de 1806, que diz assim:

«... Quando aconteça haver algum parto secreto, e se recorra a pedir soccorro ás justiças, serão ellas obrigadas a prestal o e fazer conduzir o exposto para a *roda .... sem que se indague a qualidade da pessoa* (mãe) *nem se faça acto algum judicial d'onde possa seguir-se a diffamação.*»

ARG.—Que a creação dos hospicios é um facto em outros districtos; e que a continuação da roda em Coimbra é impossivel, porque pesa sobre este districto como encargo proprio o que segundo as leis e o direito deve ser encargo alheio.

RESP. — Este argumento tem duas partes, uma é o facto da creação dos hospicios com a admissão restricta e motivada em outros districtos;—a outra é este districto ter como encargo seu o que pela lei deve ser encargo alheio.

A nós parece-nos que o facto não prova a legalidade do acto; e que o exemplo, 'neste caso, prova o abuso. Se os factos abusivos podessem provar a legalidade dos actos, ainda hoje residiam em suas casas os que têm sido degradados para a Africa. A republica não se governa com exemplos, mas sim com leis.

Em quanto á outra parte tambem nos parece que, se a junta geral, em logar de substituir a roda da forma por que o fez, tivesse, como lhe cumpria, consultado ou representado ao governo de Sua Magestade para que elle pelos meios legaes fizesse annullar as deliberações das respectivas juntas geraes, que, contra lei, tinham supprimido inteiramente ou da mesma forma substituido as rodas dos expostos do seu districto, tinha cumprido com um dos seus deveres; e não teria agora motivo de se queixar de que sobre este districto pesa o encargo do que segundo as leis é dever e encargo alheio.

ARG. — Que só é obrigatorio o—fim—; isto é, o bom tractamento dos expostos; em quanto que os meios para o obter são facultativos.

RESP. — Este argumento estabelecendo que só é obrigatorio o fim, e que os meios para o obter são facultativos, é um principio novo, e que, adoptado elle, desappareceria o direito de propriedade, garantido na Carta Constitucional. Isto não pode ser.

O fim comprehende o bom tratamento dos expostos, sem introduzir na casa das familias honestas a diffamação e a desordem; os meios que a lei escolheu e adoptou para o satisfazer, são a roda e a contribuição que o decreto com força de lei de 19 de setembro de 1836 adoptou pela forma seguinte:

«Artigo 1.° A despeza das rodas, e creação dos expostos será feita por districtos administrativos, á custa de todas as municipalidades de que cada um d'elles se compõe.»

A contribuição satisfaz as despezas, a roda o segredo; ambos os meios são obrigatorios.

O nome de — roda dos expostos — dado ao seu respectivo estabelecimento, tem sido acceite e adoptado pela nossa legislação antiga e moderna; adoptaram-a, além de outras leis, a circular da intendencia de policia de 24 de maio de 1783, o alvará de 18 de outubro de 1806, decretos de 19 de setembro de 1836, 22 d'agosto de 1868, Cod. adm. art. 216 n.° 8, e portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1865.

Este systema assim adoptado não póde ser substituido por outro differente, pela junta geral do districto, porque seria o mesmo que reconhecer 'nella o direito de annullar o poder legislativo que reconhece a lei e 'nella a necessidade do systema e nome de roda dos expostos.

As disposições do art. 7 do referido decreto de 19 de setembro de 1836, que confere á junta geral a superintendencia na administração da roda dos expostos, tomando ao governador civil minudas contas de cada uma d'ellas, e auctorisando-a a dar as providencias que ella considerasse convenientes na conformidade das leis e decretos regulamentares, foram modificadas e alteradas pelo art. 14 do regulamento de 21 d'abril de 1869, e cod adm., de forma que as contas, que então eram tomadas pela junta, o são agora pelo respectivo tribunal de contas; e a fiscalisação e superintendencia ficou centralisada no governador civil, pela fórma seguinte:

«Art. 14. Compete ao tribunal de contas.....

«N.° 3. Julgar em unica instancia as contas... dos estabelecimentos de *piedade* e *beneficencia*, cujo rendimento exceder a réis 4:000$000.

«Art. 226 do codigo administrativo...

«N.° 2. Compete ao governador civil superintender todos os estabelecimentos de piedade e benifisencia, promovendo a sua administração, fiscalisando as suas despezas e exercendo o direito de demittir os seus empregados e dissolver as suas mezas, nomeando commissões que as substituam até nova eleição...

«§ unico. As disposições do presente artigo são extensivas a todos os estabelecimentos de piedade e beneficencia, *seja qual fôr a sua denominação.*»

Estas disposições porém, com relação á roda dos expostos, hospicios, e mais estabelecimentos de Lisboa, foram modificadas e alteradas, porque estes estabelecimentos deixaram de estar sujeitos á superintendencia administrativa, e foram collocados sob a immediata inspecção e fiscalisação do conselho geral de beneficencia do Lisboa (decreto de 26 de novembro de 1851 e o regulamento de 25 de novembro de 1852). Foi uma excepção concedida a estes estabelecimentos.

Talvez a doutrina do codigo administrativo não seja consentanea ás ideias populares, mas é a consequencia dos principios de centralisação administrativa, admittida no mencionado codigo, e que não pode deixar de ter effeito em quanto não fôr modificado ou revogado o n.° 2 e § unico do artigo 226, do mencionado codigo administrativo.

Por tanto, combinando as disposições do decreto de 19 de setembro de 1836, com as estabelecidas no alvará de 18 de outubro de 1806, circular da intendencia de policia de 24 de maio de 1783, n.° 8 do artigo 216 do codigo administrativo, decreto de 22 d'agosto de 1868, portaria regulamentar de 10 de janeiro de 1865, e a interpretação dada a estas leis pelos differentes procuradores geraes da corôa, que sobre este assumpto têm sido consultados, e tudo isto, com a opinião do anotador do citado codigo administrativo, parece-nos que não deve haver duvida de que a junta geral não pode legalmente extinguir ou supprimir completamente as rodas do seu districto; e que, supprimindo-as, a sua deliberação está em desaccordo com a legislação administrativa e penal, porque já uma já outra estabeleceram as suas disposições sobre este objecto de forma tal que consideram a existencia das rodas.

A junta geral que, sobre este assumpto, só tem as attribuições que lhe conferem os n.os 1 e 2 do art. 2.° do decreto de 19 de setembro de 1836, e os 7 e 8 do art. 216 do cod. adm., e que em nenhuma d'ellas se encontra auctorisação para ella crear hospicios, não póde por isso *substituir* a roda dos expostos pelo *hospicio com admissão restricta e motivada*, porque a lei lhe não permitte semilhante auctorisação.

A junta é um corpo administrativo, a quem a lei determina os poderes que ella tem sobre cada um objecto em especial. Ella não póde ter, nem de facto tem, mais attribuições do que aquellas que expressamente lhe concede a lei; por mais elevadas que sejam as suas funcções, é necessario que os seus actos não sejam contrarios á mesma lei, porque, sendo-o, são elles nullos e não podem por isso subsistir, nem produzir effeito algum legal.

São estes os verdadeiros principios constitucionaes, proclamados por—Grant—, na qualidade de presidente da republica dos estados Unidos:

«Cumpra cada um com os seus deveres, eu cumpro o meu, dando execução as leis; assim se conhece, as que são boas ou más; revogar estas só ao poder legislativo pertence.»

Para mais clareza d'este assumpto transcrevemos em seguida a legislação que lhe diz respeito.

«Tendo chegado ao Meu conhecimento o estado lastimoso a que se acham reduzidas as diversas rodas de expostos em todo o reino; e querendo Eu remover a causa

principal de que procede a horrivel mortandade d'estas innocentes victimas de abandono, a quem desde os primeiros momentos de sua existencia falta o amparo e amor maternal: Attendendo a que o corpo legislativo já tentára provêr sobre este importante objecto, e que só as occorrencias politicas obstaram a que tão virtuosa tenção fosse levada a effeito: Hei por bem, em quanto as côrtes geraes não tomam na devida consideração a sorte d'aquelles infelizes, decretar provisoriamente o seguinte:

Artigo 1.º A despeza das rodas, e creação dos expostos será feita por districtos administrativos á custa de todas as municipalidades de que cada um d'elles se compõe.

Art. 2.º Logo que os administradores geraes tiverem obtido orçamentos, e informações exactas da receita e despeza das rodas dos expostos do seu districto, o governo fará reunir extraordinariamente na respectiva capital cada uma das juntas geraes de districto para os seguintes fins:

1.º Determinar o numero, e local das rodas que devem existir no districto, supprimindo, creando, ou transferindo estes estabelecimentos como lhe parecer conveniente; 2.º Designar á vista dos orçamentos, a quantia com que cada um dos concelhos de districto deve concorrer para a manutenção dos expostos.

Art. 3.º O administrador geral remetterá logo ás camaras municipaes cópia da acta da referida sessão da junta, para que immediatamente preencham a quantia que fôr arbitrada a cada concelho.

Art. 4.º Os administradores dos concelhos, debaixo das direcções das camaras, enviarão por semestre a referida quantia ao cofre do districto, ou áquelle que lhe fôr indicado pelo administrador geral.

Art. 5.º No mesmo cofre entrarão quaesquer rendimentos, que ao presente são, ou para o futuro forem applicados ao beneficio dos expostos.

Art. 6.º A administração particular de cada um dos estabelecimentos de expostos fica incumbida ás camaras municipaes dos concelhos aonde estiver a roda, e será fiscalisada pelos corpos, e auctoridades superiores administrativas do districto. Os commissarios de parochia fiscalisarão o bom tratamento dos expostos, que se criam na freguezia, e darão logo parte ás camaras municipaes de qualquer negligencia que encontrarem a este respeito. As amas serão pagas no concelho da roda do respectivo districto mais proximo á sua residencia.

Art. 7.º Fica extincto o logar de mordomo dos expostos, creado por alvará de 18 de outubro de 1806. Cessará a competencia que em algumas terras do reino estava incumbida ás Santas Casas de Misericordia a respeito dos expostos, tornando-se a sua administração conforme em toda a parte, pelo modo prescripto no presente decreto, cumprindo-se fielmente as disposições do citado alvará, que aqui não ficam derogadas.

Art. 8.º A designação das quotas dos concelhos para sustentação dos expostos fará um dos objectos expressos da deliberação das juntas geraes dos districtos nas suas sessões annuaes. O administrador geral lhes apresentará miudas contas da administração de cada uma das rodas, e as juntas darão as providencias que considerarem convenenientes na conformidade das leis e decretos regulamentares, que o governo promulgar, decidindo tudo o que pertencer ao melhoramento d'esta administração.

Art. 9.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

O secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido, e faça executar.

Palacio das Necessidades, em 19 de setembro de 1836. — RAINHA. — *Manuel da Silva Passos.*»

Artigo 216 do codigo administrativo. «São attribuições deliberativas da junta..... n.º 7.º Votar as quotas com que os concelhos devem contribuir para sustentação dos expostos, e applicar-lhes as contribuições e rendimentos que tiverem este destino especial, n.º 8.º Designar os logares em que as rodas devem estabelecer-se.»

Alvará de 18 de outubro de 1806, § 9.

«A qualquer das corporações a que esteja incumbida a creação dos expostos, pertencerá o estabelecimento, e administração da casa da *roda*, e a nomeação e pagamento do salario da rodeira, que 'nella deve habitar,.....»

§ 8 do mesmo alvará.

«E para que este piedoso estabelecimento não venha a ter o máu effeito de offender os bons costumes: Sou servido a suscitar a observancia da ordenação do reino, liv. 1.º, tit. 73, e § 4.º, e determinar que as justiças effectivamente obriguem as mulheres solteiras, que se souberem andarem pejadas, a dar conta do parto; e a crearem o filho sendo possivel, ou a todo o tempo que souberem dos paes, a pagarem a creação e a tomarem conta de seus filhos, no que se haverão as justiças com toda a discripção e segredo, para evitarem qualquer má consequencia. Quando porém aconteça haver um parto secreto, e se recorra a pedir soccorro, ou ás justiças, ou ao provedor da Misericordia, ou ao mordomo dos expostos, serão obrigados a prestal-o, procurando-lhe uma mulher bem morigerada que em segredo assista ao mesmo parto, fazendo conduzir o exposto para a roda, ou entregando-o a uma mulher que o crie, e administrando-lhe todos os soccorros e remedios possiveis, sem que se indague a qualidade da pessoa, nem faça acto algum judicial d'onde possa seguir a diffamação.....»

«Sendo o augmento da população um dos objectos mais interessantes, e proprios de uma bem regulada policia, por consistirem as riquezas de um Estado na multidão dos habitantes, se acha este tão esquecido 'neste reino, que em algumas terras d'elle se vêm inteiramente fechadas, e sem gente uma grande parte das casas, sem haver quem as habite; e sendo a origem, entre outras, de uma tão sensivel diminuição, os reiterados infanticidios, que estão acontecendo todos os dias, e em todas as terras em que não ha rodas, ou berços para os engeitados, que sendo expostos de noute ás portas dos particulares, a quem faltam os meios ou a vontade, para os mandar criar, são sacrificados como innocentes victimas da indolencia, com que os povos vêem perecer tantos cidadãos, que poderiam ser uteis ao Estado, e de gloria para a nação, faz-se pois indispensavel o dar a este respeito aquellas providencias, que forem opportunas para a conservação da vida de tantos vassallos recem-nascidos, estabelecendo pelo modo mais facil rodas em que elles sejam expostos, e creados á custa das camaras, e dos povos, que lhes deram o ser, e isto até á edade de sete annos, em que elles já livres de eminentes perigos, a que até este tempo estão expostos, e entrando em edade capaz de algum trabalho, possam por meio d'elle ganhar o seu diario sustento, e vestuario; para cujo effeito vm.ce, logo que esta receber, praticará o seguinte:

Irá pessoalmente a todas as terras da sua comarca, e em cada uma das villas d'ella estabelecerá uma casa, em que haja *um logar, em que se possam expôr as creanças sem que se conheça quem as leva,* destinando uma pessoa com o mesmo salario que se costuma dar ás das Albergarias, *para que a toda a hora de dia, e de noite receba os engeitados, que alli se forem expôr;* a qual será obrigada, logo que entrar alguma creança, a dar parte ao magistrado da terra, seja juiz de fóra, ou ordinario, ou quem seu logar servir, *para este o fazer logo baptisar, e mandar criar por uma das amas, que deve ter já destinadas, e justas para este effeito,* pelo preço commummente estabelecido na terra; o que tudo será satisfeito pelos rendimentos applicados nas camaras para semilhante fim, ou pelo cabeção das sisas, 'naquellas terras, onde não houver aquelles rendimentos; para o que vm.ce, quando tomar as contas dos concelhos, as tomará tambem de todas as despezas que se fizerem com as creações dos engeitados, até á edade dos sete annos, findos os quaes se irão distribuindo pelas herdades, quintas, e fazendas das circumvisinhanças, e havendo 'nesta partes o mesmo regimento que se pratica com os orphãos.

Procederá a prizão contra os juizes ordinarios, que no tempo que servirem deixem de satisfazer ás obrigações, que por esta forma lhes são impostas, e intimará aos juizes de fóra, que, sendo caso não cumpram o que até aqui vae declarado, lhes não mandarei passar certidão de residencia, antes farei presente a S. M. o pouco zelo, com que se empregam no real serviço.»

A emigração

Não cessaremos de dar publicidade a quantos promenores encontrâmos relativos á emigração para a America.

A tudo quanto temos escripto sobre o assumpto, podemos acrescentar a seguinte noticia, que encontrámos no nosso estimado collega do *Conimbricense* de terça-feira:

«*Os emigrados para a Nova Orleans*— Um dos emigrados que 'nestes ultimos tempos têm ido para a Nova Orleans na America, foi Manoel Santa, carpinteiro casado em Verride, o qual andou 'nesta cidade a trabalhar na construcção das casas da ex.ma sr.a viscondessa de Maiorca, na rua da Sophia.

Consta-nos que ha dias escrevera á mulher, pintando-lhe com as côres mais negras o seu estado e de um filho de 15 annos que levara comsigo.

Forçaram-no a trabalhar com a enchada, sendo aliás o seu officio o de carpinteiro. O alimento é detestavel, o clima pessimo, e é tal a sua situação, que se julga morto para a patria e para a familia, tendo a certeza de não poder chegar ao fim do contracto.

O que mais lamenta é o ver os soffrimentos do filho, e não lhe poder valer!

Consta-nos que a mulher de Manoel Santa tivera tal impressão com a carta do marido, que já se vestira de luto.

Esperâmos poder publicar na integra a carta d'elle.

Vejam-se 'neste espelho aquelles que, attrahidos por um interesse imaginario, se dirigem para aquelle paiz.»

Isto é uma desgraça, e mais medonha, por ser irremediavel. Olhem para isto os que a ambição da fortuna ainda cega, e vejam se lhes convêm ir morrer de fome e de doenças nos doentios paizes da America, ou viver vida de trabalho no seio da familia e 'neste clima de Portugal, abençoado pela Providencia.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 12.—Guias pelo ministerio do reino—Licença por 60 dias ao juiz da relação do Porto, Pereira de Sousa — Arrematação de fóros no districto do Porto—Guias pelo ministerio da fazenda — Decreto marcando direitos para dois objectos proprios para construcção de navios—Mappa de importação e exportação pela alfandega d'Elvas no mez de maio — Circular relativa ao imposto do real d'agua. (Vae no noticiario). — Guias pelo ministerio da marinha—Concurso para o logar de director da alfandega da ilha da Boa Vista, na provincia de Cabo Verde, com o vencimento annual de 240$000 réis, e 66$812 de emolumentos, em moeda do reino—Portaria mandando remetter para a Torre do Tombo sessenta volumes de registos de correspondencia dos diplomatas portuguezes, D. Luiz da Cunha, conde de Tarouca, Francisco de Sousa Pacheco, D. Augusto Antonio de Sousa, Antonio de Campos Silva, visconde Thomaz da Silva Telles e marquez do Louriçal, conforme consta da relação que vêm junta — Boletim de preços correntes em 8 de junho—Cotação de titulos em 11—Documentos relativos á commissão nomeada para estudar o novo insecto que devasta as vinhas — Descoberta de minas—Conta da receita do caminho de ferro de sueste na semana finda.—Accordãos do supremo tribunal administrativo.

* * *

Diario de 14.—Despachos de instrucção publica. Mappa da importação e exportação da alfandega da Figueira no mez de maio. Guias pelo ministerio da marinha. Cotação de titulos em 12. Balancetes de varios bancos. Mappa de preços de carne. Concurso para o logar de escripturario, servindo de thesoureiro pagador do instituto industrial do Porto.

NOTICIARIO

Imposto do real d'agua — O governo não formulou regulamento especial para o novo imposto do real d'agua, mandando que seja applicado o antigo. Fez bem, mas teria feito melhor, se anteriormente tivesse providenciado, e não esperasse pelas difficuldades, que a execução da lei naturalmente suscitou, contra vontade de todos, e até dos mesmos contribuintes.

Fica-se ao menos sabendo a lei em que se vive, e qual o regulamento que deve dirigir o seu cumprimento. E' pena porém que esta resolução não viesse antes do praso em que a ampliação do imposto principiou a vigorar; e esta falta constitue uma leviandade de que o governo é de certo culpado, e que lhe deve servir de cautella para identicas occasiões.

E' caso, até certo ponto de difficil explicação, que a auctoridade fizesse uma lei, e logo não estabelecesse os regulamentos segundo os quaes ella devesse ser executada, ou pelo menos a tempo de se evitarem os attrictos resultantes d'aquelle defeito. Parece incrivel que isto succeda; mas revela a desorganisada administração que preside a este paiz, e quanto as cousas publicas se tractam impensada e inacauteladamente.

Da circular que abaixo publicâmos, consta a determinação do governo, e mais consta que os preceitos a observar para a execução dos art. 2.º e 3.º da lei de 13 de maio, só serão decretados, quando alguma camara municipal sollicite a applicação de qualquer d'elles.

A circular, a que nos referimos, é dirigida ao delegado do thesouro de Aveiro, e diz assim:

«Manda Sua Magestade El-Rei, pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas do ministerio da fazenda, communicar ao delegado do thesouro no districto de Aveiro, em additamento ás ordens que lhe têm sido transmittidas, para sua intelligencia e devida execução, que as disposições regulamentares em vigor para o imposto do real d'agua são applicaveis ao mesmo imposto ampliado pela carta de lei de 13 de maio proximo findo, tanto pelo que respeita aos generos que estavam obrigados ao pagamente d'aquella contribuição como aos que de novo a ella ficaram sujeitos, devendo ficar-se entendendo, que as alludidas disposições regulamentares são o regulamento do artigo 1.º da citada carta de lei. Quer Sua Magestade outro-sim, que o mencionado delegado do thesouro fique certo de que opportunamente serão decretados os preceitos a observar para a execução dos artigos 2.º e 3.º logo que alguma das camaras municipaes do reino, usando das faculdades que ali lhe são conferidas, solicite a applicação da doutrina de qualquer d'aquelles artigos.

Paço, em 11 de junho de 1872.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

Para o delegado do thesouro no districto de Aveiro.

Iguaes para os delegados do thesouro dos demais districtos do continente do reino.»

O Santo Antonio — Foi muito festejado este santo popular, querido de velhos e moços, e mais ainda das moças, e sobretudo das moças casamenteiras. Santo Antonio fez em vida milagres estupendos de que resam as chronicas, e fal-os ainda hoje, achando as cousas perdidas, e deparando noivo ás moças, que, apesar dos seus requebros e do fogo de seus olhares, ainda não tinham conseguido despertar em coração masculino a febre do amor. Não é este dos somenos prodigios, 'nestes tempos que vão correndo, em que augmenta o numero das tias, para diminuir o das esposas.

D'estes obsequios feitos á humanidade provêm a popularidade do santinho; e o bom povo conimbricense, que tambem se sabe aproveitar da religião para folgar e divertir-se, não deixa passar desapercebido o dia da sua festa.

Já na vespera, á noite, cada um se divertia como podia. Em Santa Clara, no bairro de S. Francisco, na Couraça de Lisboa, junto á capellinha de Santo Antonio, havia fogueiras, mas fogueiras á antiga, montes de lenha a arderem, excitado o fogo pelo fresco vento do norte.

Em Mont'arroio, o bairro tradiccional dos folguedos populares e das moças guapas, tambem ardia um monte de lenha, e as raparigas dançavam em redor. Seria escusado dizer isto ao leitor. Estaria tudo em socego pela cidade inteira; mas em Mont'arroio havia necessariamente de cantar-se e dançar-se. E' um habito inveterado no espirito publico d'aquella parte da cidade, e um pretexto para moços e moças apparecerem vestidos de branco, e os namorados piscarem o olho mais de perto, e atirarem cantigas de dois sentidos.

Durante toda a noute ouviam-se pela cidade o som dos foguetes e bombas, com que a rapaziada festejava a seu modo o Santo Antonio.

Na quinta-feira houve festividade no magestoso templo de Santa Cruz. De manhan missa solemne, e de tarde vesperas e sermão. Orou o sr. padre Neves, com a costumada proficiencia.

Como é uso tradicional, em muitas lojas de mercearia da Praça de S. Bartholomeu, ruas dos Sapateiros e do Corvo, e largo de Samsão, a imagem do Santo Antonio estava collocada em thronos, ornados com flores, e

illuminados com muitos lumes. A' noute muita gente frequentava aquellas ruas a ver as festinhas, e repetiram-se os divertimentos da vespera.

A'manhan é a classica festa no largo do Paço do Conde, havendo hoje á noite fogo... de vistas, musica, balão, etc.

Reunião—Reune ámanhan pelas 4 horas da tarde a assembleia geral da Associação commercial de Coimbra, para examinar, discutir e approvar, uma representação ácerca da lei do *real d'agua*, ou do consumo, de 13 de maio ultimo, que a sua respectiva direcção tenciona fazer subir ao governo.

Formatura e partida — Concluiu na quinta-feira a sua formatura na faculdade de Direito o distincto estudante e nosso patricio, sr. Luiz Carlos Simões Ferreira.

N'esse mesmo dia partiu para Lisboa, e da capital segue viagem para a Madeira, d'onde ha-de conduzir os restos mortaes de um neto do sr. Antonio Rodrigues Lucas, que ha annos falleceu 'naquella ilha.

Dando ao sr. Luiz Carlos os parabens pela conclusão dos seus trabalhos academicos, desejamos-lhe tambem feliz viagem.

Outra — Tambem hontem fez acto do 5.º anno juridico outro nosso estimavel patricio, e tambem estudante muito intelligente, o sr. Manuel Fernandes Margalho.

Desejamos-lhe muita felicidade na sua nova carreira.

Exposição de flores — Segundo nos consta, tracta de realisar-se em Coimbra, por occasião das festas da Rainha Santa, uma exposição de flores. Ha 'nesta cidade, como em poucas do reino, elementos para que o emprehendimento seja feliz. Muitos individuos possuem excellentes collecções de flores, tanto indigenas, como estrangeiras, pois nunca o gosto pela agricultura, sivilcultura e floricultura esteve tão desenvolvido.

N'este proposito ouvimos que varios cavalheiros se preparam para enriquecerem a exposição, enviando muitos e formosos exemplares, não faltando tambem o sr. Antonio Mendes, que já anda procedendo a transplantações e mudanças necessarias para se poder apresentar dignamente.

E' pois a exposição de flores um pensamento feliz, de facil realisação, e, no caso de se effectuar, chamará de certo a attenção dos visitantes que por occasião das festividades de Santa Isabel aqui costumam affluir.

Bazar da Sociedade Terpsychore — A Sociedade *Terpsychore*, para fazer face ás despezas extraordinarias, com que está sobrecarregada, principalmente da bibliotheca popular, resolveu fazer um bazar no proximo mez de outubro, para o que sollicita novamente os favores do publico conimbricense, que tanta sympathia tem mostrado e dos cavalheiros que tantas provas de consideração lhe tem dispensado.

A sociedade conta tambem obter prendas dos nossos patricios e mais portuguezes residentes no Brazil, para quem sempre são queridas estas manifestações de vida na terra que os viu nascer.

Nós, dando esta noticia com a satisfação com que sempre fallâmos nas instituições populares, tão acreditadas como a *Terpsychore*, esperâmos que o basar excederá em abundancia e belleza de prendas o do anno passado, porque conhecemos o zelo da digna direcção, e sabemos que ha-de encontrar o auxilio que merece o desenvolvimento em que a sociedade se acha.

Theses—Já estão designados os dias para o acto de conclusões magnas dos doutorandos em Direito.

O sr. Eduardo Dally Alves de Sá defende theses nos dias 25 e 26 do corrente mez; o sr. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro nos dias 1 e 2 de julho; e o sr. Julio Marques de Vilhena nos dias 11 e 12 do mesmo mez.

Todos estes cavalheiros receberão o grau de doutor no mesmo dia, e 'nessa solemnidade servirá de padrinho do primeiro o sr. conselheiro José Dias Ferreira; do segundo o sr. conselheiro Barjona de Freitas; do terceiro o sr. visconde da Boa-Vista, governador civil de Beja.

Esta pomposa solemnidade academica só póde realisar-se depois dos festejos da Rainha Santa Isabel.

Donativos — O Asylo da infancia recebeu no dia da sua festividade, que teve logar no domingo passado, 9 do corrente, os seguintes donativos:

O ex.mo sr. Alexandre Maria de Campos deu 1 alqueire d'azeite e uma condessa de nesperas. — As ex.mas sr.as, D. Maria Adelaide Manito, 2 alqueires de milho, D. Antonia Ludovina, de Ceira, 1 alqueire de milho, e D. Bernarda Olympia de Sousa Tavares, da Conraria, 2 alqueires de feijão. — Anonymo 2 alqueires de milho — outro, 2 alqueires de batatas, e um terceiro, um cabaz de cerejas.

O bazar rendeu liquido 47$800 réis.

Viagem — Torna-se a dizer que El-rei virá ás provincias do norte na proxima semana. Não sabemos por ora qual seja a veracidade d'este boato.

Noticias do Brazil — Não recebemos carta do nosso estimado correspondente do Rio de Janeiro. Estimâmos que esta falta não provenha de incommodo que o impossibilite de escrever.

Os jornaes d'aquelle imperio apenas dão uma noticia importante, e é que a camara dos deputados foi dissolvida, sendo convocada outra para o 1.º de dezembro, isto depois d'uma votação em que o governo ficou em minoria de um voto. As folhas periodicas apreciam este facto segundo as suas opiniões politicas, e algumas, assim como certas correspondencias para alguns jornaes de Portugal, chegam a irrogar censura, em termos violentos, ao imperador, que, como monarcha constitucional, é irresponsavel.

Do Rio da Prata nada havia de notavel.

Remoção de presos — Deram hontem entrada nas cadeias de Santa Cruz, vindos da comarca de Ceia, e acompanhados por 22 praças de infanteria 14, commandadas por um tenente, os seguintes presos:

Manuel Antonio, viuvo — tamanqueiro.

Francisco da Silva Ayres, solteiro—sapateiro.

Luiz de Abrantes, casado—alfaiate.

Estes tres são naturaes de Lagos, do concelho de Oliveira do Hospital.

Augusto José da Cruz, casado, proprietario, natural de Midões.

Joaquim de Campos Figueiredo, solteiro—proprietario, natural de S. Thiago de Cêa.

José da Costa Miranda, solteiro, proprietario, natural de Candosa, comarca de Taboa.

José Mendes Marques, solteiro, empregado que foi nas obras publicas, natural de Torroselo, comarca de Cêa.

São accusados por crimes de associação de malfeitores e roubos.

Estavam presos na cadeia de Vizeu, e deixaram aquella do seu districto onde existe um regimento de linha, para virem, por segurança, para Coimbra, onde o serviço é feito por um pequeno destacamento, e a cadeia offerece poucas ou nenhumas condições de segurança, o que felizmente é compensado pelo zelo do digno carcereiro o sr. Mattos.

Só nos falta ver os presos da Relação do Porto, e do Limoeiro de Lisboa, virem tambem por segurança para Coimbra, e serem acummulados 'nesse casebre, a que chamam cadeia, aonde nem mesmo ha logar conveniente para os do districto.

Acto — Na quarta-feira fez acto do 4.º anno de Direito e tomou o grau de bacharel o nosso presado amigo, o sr. Antonio da Costa Cabral Neves.

Dâmos os parabens ao novo bacharel, e d'aqui os enviâmos tambem a sua ex.ma mãe.

Companhia das aguas — Recebemos um folheto com este titulo — *Contracto e Projecto dos estatutos da Companhia das Aguas em Coimbra.* A materia de que se occupa é a seguinte:

1.º—Carta de lei de 15 de maio que approva o contracto provisorio para o abastecimento de aguas, celebrado entre a camara municipal d'esta cidade, e a empreza representada pelos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões e Candido Xavier Cordeiro, engenheiro civil.

2.º—Escriptura do contracto provisorio, de 27 de janeiro, a que se refere a carta de lei anterior.

3.º—Notas e esclarecimentos ás condições do contracto, pelo sr. Cordeiro.

4.º—Considerações ácerca do consumo de agua em Coimbra e outras cidades, e apreciação dos lucros da empreza em diversas hypotheses, pelo mesmo sr.

5.º—Projecto dos estatutos da Companhia das Aguas, pelo sr. dr. Costa Simões.

Chamâmos a attenção, principalmente dos proprietarios d'esta cidade, para esta importante publicação que elucida perfeitamente sobre as vantagens e lucros que a nova sociedade póde dar aos que d'ella fizerem parte, e aos que se hão-de utilisar do seu prestimo.

Festa em S. Silvestre—Communicam-nos o seguinte:

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — A v. que sempre tem promptas as suas columnas para as cousas religiosas, peço a graça especial de me publicar o seguinte.

Hoje, na epocha presente, que genios mal intencionados trabalham para a desmoralisação dos povos, e que os inimigos da religião catholica apostolica romana, espalham mortiferas doutrinas, que corrompem e matam, convêm saber-se que ainda por toda a parte os povos tributam grandes cultos de veneração, respeito e homenagem a Maria Santissima.

Vêem-se os templos sempre repletos de fieis, que com as suas orações elevam os seus pensamentos ao ceu.

E effectivamente ninguem ignora, que a nossa religião é obra d'Aquelle, que disse—faça-se a luz, e a luz se fez!

Mas deixemos estas incontestaveis verdades, e vamos ao fim principal.

No dia 9 do corrente mez celebrou-se na egreja matriz de S. Silvestre, d'este concelho, a solemnissima festividade á Virgem Santissima. Foi prégador o rev. padre Pena, de Tentugal, que mais uma vez mostrou quanto é digno do ministerio que exerce.

Mais de 120 pessoas receberam 'nesse dia a communhão.

Na occasião em que os fieis estavam para receber o pão do Senhor, o rev. padre Pena fez uma brilhante allocução a respeito de tão augusto e solemne acto, que fez derramar bastantes lagrimas.

Esta festa foi a conclusão do mez de Maria.

E' digno dos maiores encomios o parocho d'aquella freguezia o sr. Luiz Antonio da Silva, por ser o primeiro que teve a piedosa devoção de fazer alli o mez de Maria, e promover que este se concluisse com uma tão linda festividade, exortando os seus parochianos a confessarem-se 'naquelle dia.

Realmente é d'esta fórma que o verdadeiro pastor dá a vida pelas suas ovelhas, acautelando-as dos perigos, que hoje tanto as ameaçam.

Acções d'estas são dignas de serem imitadas.

S. Facundo, 12 de junho de 1872. — A. S. CORREIA.

Figuras de cera—Acaba de chegar a esta cidade a grande exposição de figuras de cêra, que tão apreciada tem sido em muitos pontos do paiz, e ultimamente em Lisboa e Porto.

Alcance—Por sentença do tribunal de contas, de 30 de abril, foi julgado o sr. Joaquim Nogueira Soares, alcançado para com a fazenda publica na quantia de 12$818 réis pela sua gerencia de recebedor do concelho de Goes, no periodo decorrido desde 25 de fevereiro de 1847 até 30 de junho de 1848; e condemnado o mesmo responsavel a entrar nos cofres da fazenda publica com a referida quantia de 12$818 réis e respectivos juros, a rasão de 6 por cento ao anno, contados desde 8 de março de 1850 até ao dia em que realisar o pagamento d'esta quantia; ficando pelo presente accordão substituido e revogado o de 19 de maio de 1871 relativo ao mesmo individuo.

Quitações — O sr. Antonio Maria de Sousa Bastos foi declarado quite com a fazenda nacional na qualidade de thesoureiro do cofre academico da Universidade de Coimbra, desde 1 de julho de 1869 até 30 de junho de 1870, por accordão de 3 de fevereiro de 1872, sendo a importancia do debito 126:051$558 réis e a do credito 126:051$558 réis, comprehendendo o saldo de 3:818$745 réis em metal, que passou a debito da conta immediata.

Tambem a Junta administrativa das obras publicas do Mondego, desde 1 de julho de 1868 até 30 de junho de 1869, por accordão de 26 de abril de 1872, sendo a importancia do debito 20:653$425 réis e a do credito 20:653$425 réis, comprehendendo o saldo de 1:414$635 réis em metal, que passou a debito da conta immediata.

Tambem o sr. Francisco Lopes Guimarães, na qualidade de fiel thesoureiro da administração central do correio de Coimbra, desde 1 de julho de 1870 até 30 de junho de 1871, por accordão de 7 de maio de 1872, sendo a importancia do debito 97:898$048 réis e a do credito 97:898$048 réis comprehendendo o saldo de 7:158$815 réis, que passou a debito da conta immediata nas seguintes especies: em dinheiro 3:870$650 réis, em valores de correspondencia 147$035 réis e em sellos de franquia 3:151$130 réis.

Subsidio — A' junta de parochia da freguezia de Arazede, concelho de Montemór o Velho, foi concedida a quantia de 590$090 réis, para ajuda de obras na egreja parochial d'aquella localidade.

Publicações:

Jornal de Horticultura Pratica — Está publicado o n.º 6, correspondente a junho, d'esta excellente publicação horticola, de que é redactor o sr. Oliveira Junior, e proprietario o sr. José Marques Loureiro.

Traz este n.º, como costuma, interessantes artigos, e algumas gravuras. E' uma publicação que recommendamos aos amadores dos jardins e florestas, pois é a unica 'neste genero no nosso paiz.

Noticias de Hespanha—São cada vez mais obscuras e complicadas as noticias que nos chegam da nação visinha; e, desgraçadamente para ella e para a Europa, o prenuncio de gravissimos acontecimentos.

Nunca se fez revolução mais auspiciosa que a de setembro, que destronou Isabel II; mas tambem poucas têm sido seguidas de successos tão tristes, provenientes da instabilidade e da inconstancia dos governos, da antinomia de ideias dos diversos partidos, e da animosidade com que estes se olham.

Republicanos, carlistas, progressistas, unionistas, radicaes, isabelistas, affonsistas, montpensieristas, mil facções que se degladiam, e despedaçam o paiz no seio do qual se agitam; facções que sacrificam tudo para conseguir o seu fim, que se auxiliam e ajuntam hoje, para ámanhan se lançarem nos horrores da guerra civil, e da lucta de irmãos, que nenhum coração bondoso póde ver sem lagrimas e sem tristeza.

E' pois terrivel o estado de Hespanha. E todavia as noticias são escuras, pouco póde ajuizar-se d'ellas; mas esse pouco, que decerto é muito menos que a realidade, já é de si medonho e alarmante.

A insurreição carlista continúa, e com certo desenvolvimento que as folhas do governo debalde desejam disfarçar. Serrano faz a convenção de Amoravieta, convenção hybrida e inexplicavel, vem para Madrid, e diz nas camaras que as provincias do norte estão pacificadas. O telegrapho annuncia o mesmo, e poucos dias depois refere-se a uma guerilha de 1:200 homens, a outra, a outra e a outra; e do que elle não diz, deprehende-se que a Catalunha, o Aragão e outras provincias estão mais ou menos insurreccionadas.

Depois d'isto Zorrilla, chefe d'um partido importante, influente, um dos mais estrenuos defensores de Amadeu, amigo de Prim, e companheiro nas lides que deram em resultado a escolha d'aquelle italiano, declara em plena sessão que desampara a vida publica, porque tem receio de se encontrar com o seu partido no caminho da illegalidade e da revolução, e não quer faltar ao juramento de fidelidade ao rei. Das suas palavras vê-se que a desanimação se lhe apossou da alma, e que, vendo eminente a queda do rei estrangeiro, e um novo abalo revolucionario, mais violento que o de setembro, não quer calcar os seus compromissos, nem concorrer com a sua auctoridade ou com a sua presença para a ruina do monarcha.

Por outro lado os republicanos trabalham pela sua ideia, não descançam na sua empreza, e pressente-se que ao primeiro ensejo soltarão o grito de guerra.

Em seguida a tudo isto, que é symptoma infallivel d'um estremecimento social, que são os primeiros indicios da erupção que está proxima, uma nova complicação nos communicou hontem o telegrapho. O ministerio quiz suspender as garantias; consultou o rei, e o rei oppoz-se tenazmente, pelo que o gabinete pediu a demissão.

E' pois tal a situação de Hespanha; a historia das nações narra poucos exemplos de situações tão deploraveis; mas, quando ellas existem, está por pouco uma d'aquellas evoluções, que transformam as sociedades, por meio d'uma sanguinolenta lucta, e levantam novas instituições em harmonia com as ideias do tempo.

Isto é simplesmente o que se póde prever com a historia e a cadeia dos factos contemporaneos na mão. O que succederá só Deus o sabe; e os successos futuros nol-o dirão.

Madrid, 14.—O novo ministerio ficou assim composto: presidente e reino, Ruiz Zorrilla; negocios estrangeiros, Martos; guerra, general Cordova; justiça, Montero Rios; marinha, Beranger; fazenda, Ruiz Gomes; obras publicas, Echegaray; ultramar, Gasset y Artime. Ruiz Zorrilla e Montero Rios estão ausentes; os outros ministros prestaram juramento esta tarde nas mãos do rei. O general Cordova está encarregado da presidencia e Martos do reino e da justiça.

Vê-se por este despacho que o rei, por instincto de salvação, se lançou nos braços dos radicaes. Mas como acceitará Zorrilla o cargo, depois da sua solemne e formal declaração de retirada?

Despacho — O sr. Augusto Neves dos Santos Carneiro, bacharel em Theologia e Direito, foi nomeado guarda-mór da relação dos Açores.

Concurso — Está a concurso o logar de bedel da faculdade de Mathematica, vago pela nomeação do sr. Cerveira e Serra para o logar de escrivão de fazenda do concelho de Ilhavo.

Te-Deum—No proximo dia 21 é o anniversario da exaltação do Pio IX á sé pontificia. Segundo nos consta, haverá nesse dia um grande *Te-Deum* na Sé Cathedral d'esta cidade, officiando s. ex.ª o sr. Bispo conde.

Grande incendio — Houve um na rua dos Capellistas em Lisboa. O *Commercio do Porto* recebeu o seguinte telegramma da capital, datado de 14, ás 4 horas da manhan:

«Desde a meia nonte que um pavoroso incendio ameaça reduzir a cinzas um quarteirão da rua dos Capellistas e a esquina da rua da Prata. Arderam dous andares do predio da esquina, todo o predio seguinte e um andar do predio contiguo. Não houve mortes, mas ferimentos houve alguns graves.

O predio da esquina pertence ao sr. José Silvestre Lopes. Havia n'elle uma loja de capellista e o primeiro andar era habitado pelo sr. Ramires, fabricante de sedas.

O segundo predio que ardeu todo pertence ao sr. Braamcamp. Havia n'elle lojas de ferragens do sr. Borges e Carvalho. No primeiro andar tinha o sr. José Martins um armazem de fazendas brancas, no segundo era o escriptorio dos srs. Amouroux Fréres, e o terceiro era habitado pelo sr. Loureiro.

No terceiro predio havia as lojas de um chapelleiro e do cambista Moura Borges. Nos tres andares era o armazem de fazendas brancas de Robert & Filho. Os predios e as fazendas estavam seguros nas companhias Norwich, Fidelidade e Bonança.

Como o incendio começou por cima, houve tempo de salvar quasi todas as fazendas. Ainda assim os prejuizos são calculados em mais de 200 contos.

O escriptorio do sr. Knowles nada soffreu.

El-rei e os ministros compareceram no local do incendio. Os soccorros foram promptos. Compareceram tambem os officiaes da corveta brazileira Nictheroy.

O incendio considera-se agora dominado, ficando portanto salvo o resto do quarteirão.

Além d'este houve mais dois incendios, porém de pequena consideração.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomogo, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a Revalesciere chocolalada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis: para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

1 A abbadessa do mosteiro de Santa Clara previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteiam a RAINHA SANTA ISABEL, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas n'este mosteiro são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da RAINHA SANTA.

D. Anna Candida Sacadura,
abbadessa.

Declaração

2 A Mesa da Irmandade da RAINHA SANTA ISABEL, em vista do annuncio da ex.ma abbadessa do convento de Santa Clara, publicado nos jornaes d'esta cidade, vem declarar perante o respeitavel publico:

1.º Que as despezas com a festividade na egreja de Santa Clara em 4 de julho de cada anno são feitas pela Universidade, que deixa no convento toda a cêra que cresce;

2.º Que as despezas com a faustosa procissão no primeiro domingo immediato, ornamentação do altar da SANTA RAINHA em Santa Clara, missa resada celebrada alli em todos os domingos e dias santificados do anno, festividade na egreja de Santa Cruz, vestes e alfaias para a irmandade, andôr e alguns adornos para elle, e ainda outras têm sido feitas pela Mesa com o producto dos annuaes, esmolas recebidas e sollicitadas, propinas dos Mesarios e Mesarias, e o resto, que não tem sido pouco, rateado pelos mesmos Mesarios;

3.º Que as despezas com os festejos publicos, ornamentação das ruas da cidade, arcos triumphaes, etc., têm sido feitas por pessoas devotas, individualmente, e constituidas em commissões, auxiliadas em alguns annos pela Camara Municipal, e sempre pela Mesa, ora promovendo que não afrouxe o enthusiasmo religioso, ora contribuindo para essas mesmas despezas;

4.º Que todas as prendas, offerecidas por pessoas devotas á RAINHA SANTA ISABEL durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, foram sempre entregues ás religiosas d'aquelle convento até ao anno de 1870 inclusivè;

5.º Que no anno de 1871, convencida a Mesa de que, tendo a seu cargo a maior e mais avultada parte das despezas com o culto religioso prestado á RAINHA SANTA ISABEL, deveriam pertencer á irmandade essas prendas, offerecidas sem declaração especial, pela mesma forma que lhe pertenceram sempre as esmolas offerecidas em dinheiro, cera, etc., resolveu ficar com ellas, e n'esse intuito ficou unicamente com um cordão e annel d'ôuro, pesando tudo oito mil e quinhentos réis, objectos que a irmandade conserva;

6.º Finalmente que, em harmonia com a vontade e desejos do ex.mo e rev.mo prelado diocesano manifestados no convite que se dignou fazer á Mesa da irmandade e á ex.ma abbadessa de Santa Clara, tem a Mesa resolvido ficar com essas prendas, dando religiosamente a cada uma o destino que fôr declarado pelos offerentes, e entregando ás religiosas as que por sua natureza sejam destinadas para ornatos, como são flores, e as offerecidas com a expressa condição de lhes serem entregues, applicar o producto das restantes a bem da irmandade, cujo principal fim é a conservação e augmento do culto religioso da SANTA RAINHA, Protectora de Coimbra.

Coimbra, 13 de junho de 1872.

Antonio José de Freitas Honorato, Juiz.
Manuel Abilio Simões de Carvalho, Escrivão.
José Julio Cesar, Procurador.
Domingos Antonio de Freitas, Thesoureiro.

Para banhos de mar

3 Aluga-se uma casa no bairro novo da Figueira da Foz, com todas as commodidades para numerosa familia, excepto roupa; tem quintal e agua. Tracta-se alli com o sr. José Joaquim Fontoura; em Coimbra com Paulo José da Silva Neves.

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—76

4 Este estabelecimento continúa a ter sortimento de LUNETAS e OCULOS, de diversas qualidades, para VISTA CURTA e CANÇADA, e de vidros FUMADOS.

Lunetas de vidros de crystal sem aro, para myopia.

Binoculos, para theatro.

Vidros, avulso, brancos e de côr, com grau e sem elle.

Acertam-se os mesmos vidros nos aros das LUNETAS e OCULOS.

Ao publico

5 José João Fernandes Parente, tendo no dia 6 do corrente recebido uma carta do ex.mo bacharel Albino Augusto de Mello, na qual o convida a comprar-lhe a sua propriedade denominada o Valle, na freguezia do Ameal, e lhe diz que já lhe davam réis 2:650$000; declara que em resposta lhe mandou offerecer por ella 2:700$000 réis.

Ficou surprehendido por, no dia 8, ver que aquella propriedade foi vendida a outrem por 2:200$000 réis quando foi chamado para receber 2:192$310 réis, quantia pela qual lhe estava hypothecada; mais declara que, se por qualquer circumstancia ella fôr annunciada para ser vendida em praça, sustenta a referida offerta de réis 2:700$000.

Coimbra, 15 de junho de 1872.

Arrematação

6 No dia 9 do proximo mez de julho, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha-de vender e arrematar a quem mais dêr, uma vinha no Outeiro da Picada, limite de S. Facundo, penhorada a Gaudencio Marques de Oliveira, e mulher, de S. Facundo, pela execução que a estes move o commendador José Antonio Leite Ribeiro, morador na quinta de Santa Cruz, aros d'esta cidade; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Cerveja de superior qualidade, ingleza e nacional.

Rua do V. da Luz, n.os 11 a 13. (7)

CAIXILHOS

DE MADEIRA DOURADA E ENVERNISADA

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU, N.os 100 a 102

8 Satisfaz se com promptidão a qualquer encommenda d'este genero pelas medidas que se quizer.

Preços commodos

VIDRAÇA A 140 O KILO

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102

9 Neste estabelecimento se vende vidro fosco, e de diversas côres, canudos e telhas de vidro.

Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda, e faz-se abatimento no preço a quem comprar porção superior a 30 kilos de vidraça.

INSTRUCÇÃO NACIONAL

O QUE É, E O QUE DEVE SER A INSTRUCÇÃO NACIONAL

POR

Manuel Francisco de Medeiros Botelho

10 Esta obra, nitidamente impressa, e recommendavel já pela natureza do assumpto, já pela vantagem com que o auctor alli tracta as questões mais graves e importantes da instrucção e educação nacionaes, acha se á venda nas livrarias Central e Academica, em Coimbra.

Preço—500 réis.

ATTENÇÃO

11 VERDADEIRO papel mata moscas.

SABONETE medicinal de alcatrão para molestias de pelle.

ELASTICOS para atar papeis.

PREGOS para coser os ditos.

OBJECTOS para escriptorio.

Ditos para desenho.

Ditos para costura e bordar.

PASTILHAS para engommar a polimento.

EXCELLENTE gomma americana.

TINTURA CHINEZA, para tornar os cabellos á sua primitiva côr.

FONSECA

72—Rua da Calçada—76

AGUAS ALCALINAS GAZOSAS

DE VIDAGO

12 Deposito da empreza — rua da Calçada, n.os 141 a 143.—Pharmacia d'Augusto Cesar dos Santos.



13 Agua de Ricard — limpa os dentes, acaba com o scorbuto, faz desapparecer o mau halito da bôcca. Basta para isto verter algumas gôttas n'um copo d'agua e lavar a bôcca com este liquido salutar. Uma bola d'algodão molhada na agua acaba repentinamente as dores dos dentes, evitando tambem a continuação da cária.

Vende-se na pharmacia Ferraz.—Ao Castello.

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber do Porto e Lisboa grande e variado sortimento de quinquilherias e bijouterias; livros de missa com capa de marfim, madre-perola tartaruga, e cartão envernisado; lenços de sêda brancos e de côres; peitilhos de bretanha de linho lisos e bordados; grande sortimento de lenços de linho em caixas de duzia, com estampas, de 1$200 a 1$800 réis a duzia.

(14)



Pepsina de Mialhe

15 Remedio cujas vantagens são reconhecidas para reanimar as forças e abrir o apetite: favorece as digestões, cura os males do estomago e restabelece as constituições usadas, quer seja por longas doenças, quer pelo trabalho.

Vende-se em Coimbra na pharmacia — Ferraz—Largo do Castello.

ESPECTACULOS

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Grande exposição de figuras de cêra de tamanho natural, todos os dias das 5 horas da tarde até á meia noite; e nos domingos e dias santos, das 10 horas da manhan á meia noite, n'um espaçoso salão no Pateo da Inquisição.

Entrada geral 120 réis — creanças meia entrada.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.— Trimestre 92 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:709 | **Quarta-feira, 19 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Segundo as ultimas noticias El-Rei faz brevemente a sua digressão ás provincias, devendo passar no dia 26 em Coimbra com direcção ao Porto e Minho.

São bem vindas e agradaveis para os povos as visitas de seus reis, quando os une um mutuo e sincero affecto, que é hoje o mais solido fundamento das monarchias, e o unico titulo legitimo da auctoridade real. O povo já hoje não vê no chefe do Estado o senhor absoluto das suas vidas e dos seus haveres, nem mesmo o primeiro cidadão constitucional, porque em face da lei e da justiça todo o cidadão deve ser egual, mas sim o primeiro magistrado da nação, constituido em tão elevado cargo pela soberania popular, e por ella sustentado e defendido. E a familia de Bragança tem sabido alliar os deveres da realeza com as attenções publicas, grangeando a sympathia e o amor, e conciliando, pelo seu constante respeito á Carta e ás instituições, o respeito do paiz e a admiração do mundo civilisado.

Várias são as opiniões sobre se o passeio, que El-Rei faz, terá ou não fim politico. Se o tem, isto é, se S. M. vêm ás provincias examinar com suas vistas as necessidades dos povos, para, d'accordo com o seu governo, providenciar a ellas, porque não comprehendemos nem admittimos que o Rei tenha outra politica, nós aconselhariamos ao chefe do Estado, que, em vez de visitar apenas duas ou tres terras das mais importantes do paiz, percorresse as provincias de Traz os Montes, do Algarve, da Beira baixa, aonde os povos estão constantemente a luctar com a falta de tudo quanto é preciso para o seu desenvolvimento, e para os quaes os governos apenas lançam os olhos quando têm de compôr e harmonisar os mappas das contribuições. Era principalmente 'nessas povoações, separadas por montanhas sem meios de communicação, por correntes sem pontes, por despenhadeiros sem passagem, aonde antes de todos estes males está o mal da ignorancia, era alli que S. M. podia estudar, e convencer-se de que o caminho de Lisboa a Braga é comparativamente um paraizo.

Se porém o passeio de El-rei ao Minho tem outro fim; se S. M. é apenas o instrumento..... Oh! não queremos suppol-o. Não pode ser; tudo quanto a este respeito corre, deve necessariamente ser falso. El-rei viaja, porque lhe é permittido o viajar, como a todo o cidadão, e porque deseja conservar e robustecer a confiança que 'nelle tem a nação, e os sentimentos de radicada amisade que a ella o unem.

Fóra d'isto não ha outras novidades, a não ser que o governo decretou dois caminhos de ferro para o norte, e esqueceu-se da via ferrea da Beira, que não tem nenhuma, e é julgada aliás como a mais curta e commoda linha internacional.

Ainda a este respeito correm taes boatos, que, se fossem exactos, aconselhariamos a todas as provincias, como unico meio de obter melhoramentos, attitude aggressiva. Nós porém só aconselhamos legalidade, porque crêmos que apenas são dignos de um povo civilisado os engrandecimentos obtidos com ella e por ella.

A Junta Geral do districto póde, á vista do decreto com força de lei de 19 de setembro de 1836, n.º 8, do artigo 216 do codigo administrativo, do alvará de 18 de outubro de 1806, §§ 8 e 9, e do decreto de 20 de março de 1868, substituir as rodas dos expostos pelos hospicios com admissão restricta e motivada?

Verificada esta substituição, os facultativos do hospital da mencionada roda ficam *ipso facto* demittidos?

O governador civil póde, á vista do n.º 2, § unico do artigo 226 do codigo administrativo, demittir os mesmos facultativos?

(Continuação das reflexões feitas no 1.º artigo, publicado em o n.º proximo passado d'este jornal)

Pela carta de lei de 20 de junho de 1866 foi estabelecida uma outra excepção ao n.º 2.º, § unico do artigo 226 do codigo administrativo, que, como dissemos, centralisou a fiscalisação e superintendencia de todos os estabelecimentos de piedade e de beneficencia, seja qual fôr a sua denominação, no governador civil, com o direito de poder suspender ou demittir os seus respectivos empregados. Esta excepção é determinada pela fórma seguinte: «São applicadas aos facultativos de *todos* os hospitaes [1] as disposições do artigo 127, n.º 6 do codigo administrativo.» (Art. 2.º da carta de lei de 20 de junho de 1866.)

«Compete á camara municipal nomear... os medicos e cirurgiões de partidos, mas não poderá suspendel-os, nem demittil-os, sem preceder aprovação do conselho de districto, ouvindo os interessados.» (Art. 127, n.º 6 do codigo administrativo).

Estes principios têm sido adoptados pelo conselho d'estado em differentes accordãos, como vamos demonstrar:

A demissão ou suppressão de um partido só póde ser da iniciativa da camara municipal, e não de outra qualquer auctoridade ou corporação superior, principalmente desde que a camara aceitou os seus serviços e o contemplou no respectivo orçamento (Decreto do conselho d'estado de 3 de julho de 1854).

A suppressão de um partido provido, equivalendo a uma demissão indirecta, não póde ser levada a effeito sem previa approvação do conselho de districto, e sem previa audiencia do interessado (Decreto do conselho de estado de 17 de outubro de 1852, *Diario do Governo* n.º 224).

A suppressão só póde ter logar nos termos das leis, apoiada em razões solidas; e, mesmo provada a escassez de meios, não se deve riscar a despeza em favor do curativo dos pobres e abandonados expostos, sem que se mostre que foram abolidas todas as outras de menor necessidade (Decreto do conselho de estado, de 9 de janeiro de 1855).

Estes mesmos principios foram ultimamente applicados pelo conselho de districto d'esta cidade, como tribunal do contencioso administrativo, ao partido de cirurgia do hospital da villa de Tentugal.

A creação dos partidos ou logares dos facultativos é filha das necessidades do mesmo hospital da roda, verificada e reconhecida pela camara e conselho de districto.

Quando a creação do partido está perfeita, são os logares postos a concurso e providos 'nelles os facultativos; os respectivos ordenados são lançados no orçamento como despeza obrigatoria, para pagamento dos contractos feitos entre a camara e os facultativos providos. Nem a junta geral nem o governador civil podem crear nem supprimir os partidos, nem diminuir-lhes os respectivos ordenados, porque essas formalidades já foram satisfeitas em tempo competente por corporações determinadas, ficando por isso perfeitos aos olhos da lei.

A substituição da roda pelo hospicio não altera as necessidades que obrigaram á creação dos partidos, que foram estabelecidos para satisfazer as necessidades imperativas dos expostos, e não da roda nem do hospicio.

Estes principios acham-se clara e terminantemente estabelecidos no decreto do conselho de estado de 9 de maio de 1856, *Diario do Governo*, n.º 137.

Em conclusão, as attribuições deliberativas da junta geral limitam-se, pelo codigo administrativo, artigo 216, n.º 7 e 8 «a votar as quotas com que os concelhos devem contribuir para a sustentação dos expostos e designar os logares em que as rodas devem estabelecer-se.»

... E sendo a origem, entre outras de uma tão sensivel diminuição da população, os reiterados infanticidios, que estão acontecendo todos os dias, e em todas as terras em que não ha RODAS... faz-se pois indispensavel o dar a este respeito aquellas providencias que forem opportunas para a conservação da vida de tantos vassallos recemnascidos, estabelecendo pelo modo mais facil RODAS em que elles sejam expostos, e creados á custa das camaras, e dos povos, que lhes deram o ser... para cujo effeito vm.ce, logo que esta receber, praticará o seguinte: — Irá pessoalmente a todas as terras da sua comarca e em cada uma das villas d'ella estabelerá uma casa, em que haja um logar em que se possam expôr as creanças, sem que se conheça quem as leva... (circular da intendencia de policia de 24 de maio de 1783).

«A qualquer corporação a que esteja incumbida a creação dos expostos, pertencerá o estabelecimento, e administração da casa da RODA.» (§ 9 do alvará de 18 de outubro de 1806).

«... Quando porém aconteça haver um parto secreto, faça-se conduzir o exposto para a RODA... sem que se indague a qualidade da pessoa...» (§ 8 do mesmo alvará já citado).

Tendo chegado ao meu conhecimento o estado lastimoso a que se acham reduzidas as diversas RODAS de expostos em todo o reino...: Hei por bem, em quanto as côrtes geraes não tomam na devida consideração a sorte d'aquelles infelizes, decretar provisoriamente o seguinte:

Artigo 1.º A despeza das RODAS, e creação dos expostos será feita por districtos administrativos dos concelhos de que cada um d'elles se compõe.

Art. 6.º A administração particular de cada um dos estabelecimentos de expostos fica incumbida ás camaras municipaes dos concelhos aonde estiver a RODA... (Decreto de 19 de setembro de 1836).

Pertence á junta geral... designar os logares em que as RODAS devem estabelecer-se... (N.º 8 do art. 216 do codigo administrativo).

Tendo o decreto de 21 de novembro de 1867, substituido o systema das RODAS pelo de hospicios de admissão restricta... e as suas prescripções estarem em desaccordo com a legislação administrativa e penal: hei por bem revogar o supradicto decreto de 21 de novembro de 1867. (Decreto dictatorial de 22 d'agosto de 1868).

Attendendo a que o artigo 345 do codigo penal, punindo a exposição e abandono dos menores de 7 annos, em qualquer logar que não seja o *estabelecimento publico* destinado á recepção dos expostos, mantêm solemnemente a instituição das RODAS;

Attendendo que é nulla, por contraria ás leis, a resolução da junta geral de Aveiro, que supprimia inteiramente no districto os estabelecimentos destinados a receber os expostos, substituindo as RODAS por um systema impraticavel e de perigosas consequencias para a classe dos expostos... Ha por bem... resolver: que o governador civil, em conselho de districto, declare nulla a deliberação da junta geral que *supprimiu inteiramente* as RODAS do districto, e *restabeleça* as que lhe parecerem absolutamente indispensaveis. (Portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1863.)

Parece-nos que temos provado plenamente com a legislação administrativa, civil e penal, que a existencia da roda no estabelecimento dos expostos é obrigatoria;—que o hospicio com admissão restricta e motivada está em completo desaccordo com a legislação acima citada;— que a substituição da roda pelo hospicio, não importa a suppressão dos partidos nem a demissão dos respectivos facultativos;—que as disposições do artigo 226, n.º 2, § unico do codigo administrativo, não podem ser applicadas, pelo governador civil, aos mencionados facultativos;—e que, com a lei na mão, podemos dizer, agora ao poder executivo, e depois ao legislativo — abaixo o hospicio com admissão restricta e motivada, como substituição das rodas, por ser illegal, exorbitante e inconveniente.

Do *desprezo* das leis resulta o *despotismo;* queremos o cumprimento d'aquellas, e não acceitamos este, por mais bonitas que sejam as flôres de que elle venha ornado.

A emigração

Mais outro documento para a historia

[1] O hospital da roda dos expostos d'esta cidade não deixa de ser hospital, apesar de que 'nelle só se tratem os expostos. Nas mesmas circumstancias está o estabelecimento dos expostos em Lisboa e tem o nome de—hospital dos expostos. Um e outro têm doentes; têm enfermarias, enfermeira, formulario, têm medico e cirurgião; e o seu nome é hospital da roda dos expostos de Coimbra; em quanto que o de Lisboa tem o nome de hospital da roda dos expostos d'essa mesma cidade. Têm estes nomes, pela mesma razão que o têm o dos lazaros —o dos invalidos—o da marinha — o dos orphãos —o dos alienados, etc., etc., cada um recebe o nome, segunda os doentes que 'nelle são tratados.

da emigração para a America. E' a seguinte carta dirigida por um dos engajados para Nova Orleans a um seu parente de Lisboa, e publicada 'num dos jornaes da capital:

«Orleans, 14 de maio de 1872.

Tio—Estou de saude. Aqui estou com o Agapito, que já nos não viamos ha dois mezes; já não somos escravos, porque tencionamos fugir, mas diga a toda a gente que não venha, porque os que aqui estão vieram vendidos. Tão depressa possa escrever, hei-de dirigir uma correspondencia aos jornaes de Lisboa, e fazer reconhecer a minha assignatura no meu tabellião, na rua do Ouro, para mostrar a todos o que isto é. Fomos enganados todos, mas eu e o Agapito não somos pretos, para sermos vendidos.—*Antonio dos Santos.*

O tio d'este rapaz mora em Belem.»

NOTICIARIO

Viagem d'El-rei — Lê-se no *Diario do Governo* de segunda feira:

«Tendo resolvido Sua Magestade el-rei visitar as provincias do norte do reino, e desejando que a sua visita não dê occasião a incommodos e despezas para os povos; ordena que se participe aos governadores civis dos districtos, por que Sua Magestade houver de passar, ou que houver de visitar, para que o façam constar ás camaras municipaes e mais pessoas a quem competir, que o mesmo augusto senhor dispensa todos os festejos officiaes e quaesquer demonstrações de regosijo que possam dar motivo para despezas, quer dos concelhos, quer de outras corporações.

Paço, em 15 de junho de 1872.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Junta de revisão — *Sessão do dia* 28. — Apresentaram-se para serem inspeccionados pela Junta 31 mancebos, dos quaes foram julgados aptos para o serviço militar 15, remindo-se d'estes 5.

Pagamento ás amas—Foram pelo governo civil expedidas as competentes ordens, para se effectuar o pagamento ás amas dos expostos, dos vencimentos relativos ao trimestre de julho a setembro de 1871. A importancia das folhas é de réis 7:021$700.

Representação—A direcção da Associação Commercial dirigiu ao governo de S. M. a seguinte representação:

Senhor!

A nova lei, chamada do *Real d'Agua* ou do *consumo*, de 13 de maio ultimo, veio lançar a consternação no paiz.

Não ignora o governo de Vossa Magestade (porque é verdade em demasia trivial na sciencia economica e financeira), a exuberante inconveniencia dos impostos indirectos sobre os artigos do ordinario consumo. Produzem pouco, se não ha fiscalisação, e se a ha, absorve esta grande parte do que produzem.

E, 'nesta ultima hypothese, ainda esse não é o seu maior mal: exige tambem a fiscalisação, para ser proficua, vexames sobre os contribuintes, que chegam a importar a confiscação dos garantias civicas.

Parecia que o governo de Vossa Magestade não mais voltaria para elles as suas vistas, desde que a tentativa de amplial-os em 1867, abortou nos primeiros dias de janeiro de 1868, dias que deviam de ficar sempre na lembrança dos homens de estado.

Mas assim não succedeu; e a lei de 13 de maio é infelizmente lei do paiz.

Bem sabem os abaixo assignados, que formam a direcção da Associação Commercial de Coimbra, que, em quanto o fôr, não é licito ao Executivo o deixar de cumpril-a; mas por isso mesmo tomam a resolução de supplicar respeitosamente a Vossa Magestade que se digne de ordenar ao seu governo:

Primeiro, que proponha a derrogação d'ella em tempo opportuno.

Segundo, que, em quanto esta não tem logar, decrete o pagamento dos impostos ou nas alfandegas por onde se faz a importação, ou nos logares da producção no paiz, como já se praticou com o imposto do *subsidio litterario*, em quanto subsistio; o que de certo cabe nas attribuições do poder executivo.

Pelo que — Pedem a Vossa Magestade se digne deferir-lhes.

E R. M.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Coimbra, em 16 de junho de 1872.

Joaquim Martins da Cunha, Presidente.
Antonio Vicente do Amaral Monteiro, Director supplente.
Antonio d'Almeida e Silva, dito.
João Lopes de Moraes Silvano, Thesoureiro.
Antonio Augusto das Neves e Silva, Secretario.

Duas desgraças — O Mondego, o poetico rio, está mudado em rio assassino. Mais duas victimas fez no domingo.

José Maria, aprendiz de sapateiro, de 14 annos, foi pelas 7 horas da tarde tomar banho ao porto dos Bentos. Ou por não saber nadar, ou por qualquer desastre, foi engolido pelo grande poço que 'naquelle sitio ha. O cadaver do desgraçado só appareceu no dia seguinte, segundo ouvimos, trazido pela corrente.

Um outro rapaz, pouco mais ou menos da mesma edade, indo nadar ao porto de Montesão, foi afogado pela corrente.

São este anno muito perigosos certos sitios do Mondego, porque a ultima grande enchente abriu profundos poços em muitos pontos, e toda a cautella é pouca.

Limpeza da cidade—Foi celebrado um contracto entre a Camara Municipal e o sr. João Francisco da Silva, d'esta cidade, pelo qual este individuo arrematou a limpeza da cidade, recebendo da Camara a subvenção mensal de 60$000 réis, e pertencendo-lhe tambem o estrume. O contracto começará a vigorar no 1.º de julho.

Oxalá que d'esta feita vamos ter a cidade limpa de tanta porcaria que por ahi a peja, que além de ser vergonha intoleravel, dá origem á corrupção do ar athmospherico. E' um melhoramento importante, embora não saibâmos ainda se as condições, em que o contracto foi feito, são as mais justas.

Expropriação — A Camara Municipal expropriou 10 metros quadrados de terreno pertencente, suppomos, ao sr. J. A. Cardoso, para poder alinhar a extremidade da rua da Calçada com o elegante predio do sr. José Maria Coutinho. A expropriação custou 100$000 réis.

Quaesquer porém que sejam os melhoramentos que 'naquelle sitio se façam, nunca poderão ser completos, sem que a Camara, logo que as forças do municipio o permittam, exproprie e arraze as casas comprehendidas entre o largo da Portagem e parte da rua dos Gatos, fazendo um extenso e vistoso largo. E' uma ideia que está na mente de todos, por que differentes vezes aqui temos insistido, e que não póde deixar de effectuar-se mais tarde ou mais cedo.

No entretanto a Camara é digna de elogios já por aquella pequena obra, e mostra 'nella, como em outras, que deseja deixar ligado o seu nome ao engrandecimento e embelezamento da cidade.

Exames — Principiam na sexta-feira proxima os exames no Lyceu nacional d'esta cidade.

Figuras de cera—Visitámos no sabbado a grande galeria da exposição de figuras de cera.

Realmente é uma das cousas mais notaveis que ha muito se vê em Coimbra. O quadro da fome em Madrid em 1811 nos despertou a nossa especial attenção. Effectivamente é um quadro digno de ver-se.

Ha outros grupos interessantes, assim como o cadaver do general Prim, Napoleão III, etc., e um padre assistindo a um moribundo com o crucifixo na mão.

As figuras são de tamanho natural, e as physionomias muito proprias.

Te-Deum—Tem effectivamente logar na proxima sexta-feira, 21 do corrente, ao meio dia, um solemne *Te-Deum* na Sé Cathedral pelo anniversario da coroação de S. Santidade Pio IX.

Gabinete de leitura em Lamego — O da Associação *Instrucção popular* já se abriu no dia 7 do corrente. Este gabinete conta já mais de 400 volumes de varias obras de litteratura, historia, religião, economia politica, agricultura, etc., compradas muitas, e offerecidas em grande parte por cavalheiros de varias localidades, e pela imprensa da Universidade, que da melhor vontade secundaram os esforços dos promotores de tão util instituição.

Folgâmos de dar esta noticia, e felicitâmos ao mesmo tempo os prestantes mancebos que se empenharam na realisação de tão civilisador melhoramento para a sua terra.

Em nome da sociedade *Instrucção popular* d'aqui pedimos áquelles que presam o desenvolvimento d'ella, que obsequeiem a associação com os livros ou folhetos de que possam dispor. Sabemos que a sociedade os acceitará reconhecida, e que deseja que este pedido seja tomado como feito por ella.

Tambem sabemos que se promove um basar em beneficio d'aquella associação nas proximas ferias.

Companhia arabe—Deve chegar a Coimbra pouco antes do fim d'este mez a companhia dos arabes argelinos. Darão alguns espectaculos, e demorar-se-hão até terminarem as festas da Rainha Santa.

E' o caso de dizer que Mafoma especula com os Santos do Christianismo.

Prolongamento do caes—A respeito da obra, que a Camara com o auxilio do governo projecta fazer ao longo do rio, na margem direita, até o porto da Pedra, lê-se o seguinte na correspondencia do *Commercio do Porto*:

«Está já elaborado, e foi submettido á apreciação do governo o projecto de rectificação da margem direita do Mondego, entre Coimbra e o porto da Pedra, e defeza d'esta cidade contra as inundações. Tracta-se pois do levantamento dos caes e motas marginaes do rio, que ponham a cidade de Coimbra ao abrigo das inundações do rio Mondego que durante este anno tanto prejudicaram não só o commercio como a saude e commodidade dos povos. E' portanto de grande importancia o referido projecto, e deve por isso merecer a attenção do governo. Consta que as obras estão orçadas em 11:600$000 réis. Uma parte d'estas despezas compete ao municipio do Coimbra, e a outra ao governo.»

Errata importante — No ultimo numero do nosso jornal sahiu um erro importante, que nos apressâmos a rectificar.

Na 1.ª pag., col. 3.ª, aonde se lê—roda dos expostos, hospicios, etc., deve ler-se—roda dos expostos, hospitaes, etc.

Reconducção — O sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, foi reconduzido por mais tres annos 'neste importante cargo. O sr. visconde têm sempre exercido as suas funcções com muita intelligencia e dignidade.

O decreto que o reconduz, diz assim:

«Attendendo ao merecimento e mais qualidades que reune o visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da escola polytechnica de Lisboa; aos seus longos e valiosos serviços realisados no magisterio de instrucção superior, e em differentes commissões importantes, assim como á intelligencia e zêlo com que tem desempenhado, muito a meu contento, as funcções de reitor da Universidade de Coimbra, para que fôra nomeado por tres annos pelo decreto de 9 de julho de 1869: hei por bem continuar-lhe o provimento do mesmo logar de reitor da Universidade pelo tempo que decorrer emquanto eu não mandar o contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 14 de junho de 1872.—REI.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Providencias ácerca de expostos — Vêm a proposito a publicação do seguinte documento:

«Juiz, vereadores, e procurador da Cidade de Coimbra. Eu El-Rei vos Envio muito saudar: Eu Sou Informado, que á porta do Mosteiro de Santa Cruz d'essa Cidade se lançam algumas crianças engeitadas com o fundamento de se mandarem criar á custa do Mosteiro, e algumas se criaram já: e porque os engeitados se hão-de crear á custa das rendas do Hospital ou da Misericordia, como sempre se criaram; Hei por bem que os engeitados que d'aqui em deante se lançarem á porta do dito Mosteiro, se criem da maneira, que está em costume, e se sóem criar, e não á custa das rendas do Mosteiro, e assim vos Mando, que o façaes cumprir — Jorge Rodrigues a fez em Evora a trez dias de abril de 1530. — REI.»

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em maio ultimo, foi o seguinte:

Agueda	2$620
Lamego	37$450
Albergaria	5$770
Alcobaça	13$720
Aveiro	23$930
Celorico	11$900
Figueira	55$330
Leiria	13$020
Mangualde	12$700
Marinha	4$475
Mealhada	10$880
Oliveira	8$280
Pombal	2$130
Thomar	10$140

Brotero e Tournefort—Discorria Brotero pela provincia do Alemtejo, investigando e estudando com a escrupulosa attenção de naturalista a flora d'esta região do nosso paiz; e sendo encontrado 'nestas diligencias por varios camponezes, tomaram-no estes por feiticeiro que andava colhendo hervas para seus maleficios, e, lançando-se sobre elle, o prenderam, e muito ufanos da sua victoria o conduziram felizmente á villa de Souzel, onde o juiz de fóra immediatamente o fez soltar.

Caso semilhante aconteceu ao sabio Tournefort, andando a herborisar pelos Pyrenneus, pois foi assaltado e maltractado pelos miqueletes. A este facto allude a marqueza de Alorna nas suas *Recreações Botanicas*, dizendo:

Não mede precipicios; não o assustam
Nos Pyrenneus audazes miqueletes.
Busca plantas, e plantas desentranha
Dos rochedos, que trepa, sem cançar-se.
Despreza contusões, não sente quedas;
Sua alma 'num só ponto se concentra:
Quer surprender no facto a Natureza:
Pela organisação com que vegetam
Advinhar os graus de analogia
Que a natureza poz entre estes entes.

Associação Commercial—A Associação Commercial d'esta cidade dirigiu-se á Associação Commercial de Lisboa, pedindo-lhe que ambas obrassem de commum accôrdo com relação á execução da lei do imposto do consumo. A Associação da capital respondeu nos seguintes termos:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Na qualidade de presidente da direcção da Associação Commercial de Coimbra, servi-me v. ex.ª dirigir á Associação Commercial de Lisboa o officio circular de 10 de junho corrente, convidando-a a cooperar em commum com essa associação afim de reclamarem contra a execução da lei recente sobre o imposto denominado real d'agua.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, a que foi presente o referido officio circular, incumbe-nos de responder a v. ex.ª, para que se sirva fazel-o constar á digna direcção, a que preside, que, dando o maior apreço ao accôrdo desejado de todas as corporações commerciaes do reino, sobretudo no que diz respeito ao modo por que a amplicação das leis póde influir no desenvolvimento do commercio, e na facilidade das suas relações com o consumidor, reconhece comtudo, que, no caso sujeito, estando o commercio e a população de Lisboa sob o dominio de um regimen de excepção muito mais pesado, no que toca a impostos de consumo, do que o que vigora no resto do paiz, não seria conforme com a razão, nem com a justiça, que esta corporação fosse agora, publicada a lei, crear embaraços á sua execução, quando é certo que, durante o debate no corpo legislativo, nenhuma reclamação chegou ás suas mãos a tal respeito; não só porque essa lei pouco ou nada influia na situação da população da capital, como porque esta, convencida em grande parte da necessidade de fazer sacrificios para a organisação definitiva da fazenda publica, se vae resignando a supportal-os, até que, por circumstancias mais felizes do thesouro, se lhe depare ensejo opportuno de pedir menos desegualdade na repartição dos encargos do estado.

D'este modo, e com estas razões, cuja procedencia não deixará por certo de pesar no animo esclarecido de v. ex.ª, julga a direcção da Associação Commercial de Lisboa ter respondido ao já mencionado officio circular de v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 15 de junho de 1872. — *José Ribeiro da Cunha*, presidente—*José Dionysio de Mello e Faro*, secretario.»

Santo Antonio — Verificou-se no domingo no largo do Paço do Conde a festa de Santo Antonio.

Os novos festeiros pedem-nos para aqui annunciarmos que a nova festividade será dentro da capellinha do Recolhimento do Paço do Conde.

Recrutamento — Foram isentos do serviço do exercito os seguintes mancebos pertencentes a este districto:

João, filho de Ivo José de Mattos e de Maria das Dores, da freguezia de Villarinho, do concelho da Louzan.

José, filho de João de Mendonça, da freguezia de Feijão, e Manuel, filho de Maria Anna, viuva, da freguezia da Janeiro de Baixo, do concelho da Pampilhosa.

Obituario—Durante as semanas findas em 8 e 15 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Gomes Duque, filho de Antonio Gomes Duque, e de Maria Rita Libania, na-

tural da Moita, concelho de Torres Novas, de edade de 37 annos, fallecido no dia 1, e enterrado em sepultura rasa, n.º 708-A.

Delfina de Jesus, ignora-se a sua filiação, natural da freguezia de Lamas, de edade de 40 a 43 annos, fallecida no dia 4, e enterrada em sepultura rasa, n.º 709-A.

Antonio Borges Carneiro, filho de José Maria Borges Coutinho, e de Maria Leocadia da Silva Borges, natural de Rezende, de edade de 17 a 18 annos, fallecido no dia 4, e enterrado em sepultura rasa, n.º 710-A.

Maria do Rosario das Neves, filha de Mathilde Carneira, natural da Varzea de Goes, de edade de 45 annos, fallecida no dia 10, e enterrada em sepultura rasa, n.º 711-A.

Thomazia Maria Vieira, filha de Luiz de Oliveira e de Maria Angelina, natural do Rabaçal, de edade de 75 annos, fallecida no dia 10, e enterrada em sepultura rasa, n.º 712-A.

Recem nascido, filho de Francisco Gaspar, e de Adelaide Augusta Madeira, natural de Coimbra, de edade de 9 dias, fallecido no dia 15, e enterrado em sepultura rasa, n.º 713-A.

Do hospital 5.

Da roda 2.

Total 4:492, sendo 1:829 em sepultura rasa, e 2:663 na valla geral.

Tentugal—Em data de 9 do corrente escrevem-nos d'esta villa o seguinte:

«Na sexta feira ultima teve logar 'nesta villa uma solemne festividade ao Santissimo Sacramento, com exposição, missa a musica vocal e instrumental, e sermão.

Veio assistir a philarmonica Verridense, de que é mestre o sr. Antonio Fortunato Pinto, e composta de artistas, todos de muito merecimento.

Esta philarmonica tem 'nestes ultimos tempos obtido um consideravel progresso, e desde que o sr. Pinto a rege, possue um variado e lindo reportorio.

Durante a procissão, a philarmonica, que póde considerar-se uma das melhores d'estes contornos, executou algumas peças musicaes, que bastante agradaram, havendo até instancias de muitos cavalheiros, para que ellas fossem repetidas. O desempenho da musica, tanto na missa, como ás vesperas, foi superior ao que se podia esperar d'uma philarmonica que vive e progride sem auxilio, e que nada deixa a desejar ás d'outras localidades.

Emfim todo o povo ficou satisfeitissimo não só com o excellente desempenho da musica, como pelo exemplar comportamento dos artistas que compõem aquella philarmonica.

Houve grande concorrencia; e tudo correu na melhor ordem e regularidade.»

Noticias de Hespanha—O ministerio Zorrilla está definitivamente organisado. As folhas recebidas hoje pouco adiantam. O *Jornal da Noite*, em correspondencia de Madrid, de 17, dá as seguintes noticias:

«O homem que desenganado e sem fé protestára ha dias abandonar para sempre as luctas da politica, buscando a solidão dos campos, voltou hoje cheio de confiança e animado pelas doçuras do poder.

A recepção que os seus amigos lhe fizeram não podia ser mais satisfactoria. Quasi todo o partido radical esperava na estação o sr. Zorrilla, acompanhado das 130 pessoas que foram buscal-o a Tabtada.

Conta-se que foi mister empregar exforços inauditos para o decidir.

A' sua chegada á estação, ao ver o enthusiasmo com que o victoriavam, applaudiam, abraçavam e lhe apertavam a mão, não pode deixar de se confessar que os seus partidarios o esperavam com verdadeira anciedade.

Entre as pessoas que enchiam a estação achavam-se os ministros e os filhos do general Prim.

Os adversarios da actual situação pertendem que é anti-constitucional a prorogação do orçamento vigente em virtude da lei de contabilidade.

Ainda ha pouco tempo, durante o ministerio Malcampo, os radicaes aconselhavam o povo a não pagar os impostos, publicando em letra garrafal o artigo da lei que dispõe que ninguem está obrigado a pagar contribuição que não seja votada pelas cortes. Hoje dizem que é problematico assegurar se ao redigir-se o artigo, em virtude do qual póde prorogar-se o ultimo exercicio economico, o legislador quiz limitar esta prorogação a um só exercicio ou se o seu espirito se estende a prevenir os casos em que, por virtude de qualquer circumstancia, fosse impossivel discutir e votar os orçamentos um ou mais annos.

Ha quem assegure que á suspensão das côrtes se seguirá immediatamente a dissolução, que será decretada no dia 1 de julho, devendo verificar-se as eleições de 15 a 20 de agosto, reunindo-se as novas côrtes a 15 de setembro.

Está já resolvida a substituição do general Concha de commandante geral das forças da guarnição de Madrid.

O sr. José Olozaga pediu a demissão de presidente do conselho de Estado.

As folhas ministeriaes pedem hoje ao governo a reforma da lei do recrutamento, separação da egreja do estado, instituição do jury, armamento nacional, dissolução de côrtes, boa administração e economias.

Referem tambem que nas primeiras vinte e quatro horas em que se constituiu o ministerio se receberam 400 telegrammas de corporações populares, commissões e juntas de partido, felicitando-o com o maior enthusiasmo.»

Os telegrammas de hoje não têm importancia.

Alfandega da Figueira—O rendimento da alfandega da Figueira e suas delegações no mez de maio ultimo foi de 15:112$433 réis, a saber:

Alfandega	14:754$630
Delegação de S. Martinho	100$670
Delegação da Pederneira	240$311
Delegação da Vieira	16$822

O rendimento dos impostos com applicação ás obras da barra da Figueira, no dicto mez, incluido no rendimento da alfandega foi de 1:653$903 réis, a saber:

Importação 1 %	489$821
Exportação 1 %	313$885
Toneladas 47 réis por metro cubico	202$769
10 % de porte das receitas da alfandega	647$428

Despacharam-se no dito mez 17438,5 kilos de assucar, de Pernambuco, vindo por transito da alfandega de Lisboa e 350:100 kilogrammas de bacalhau. Foram estes dois generos os que mais contribuiram para o rendimento da alfandega.

Naufragio—Por officio de 12 do presente mez, recebido do conselheiro director da alfandega de Lisboa, consta que no dia 9 do mesmo mez entrou no porto de Sines, a reboque da barca ingleza *Maggia*, a escuna allemã denominada *Regina*, capitão H. P. Thensan, que havia encontrado abandonada a 10 kilometros da costa, ignorando-se o destino que tivera a sua tripulação composta de 5 pessoas; e que pelos documentos achados a bordo da mesma escuna reconheceu-se que tinha saído de um dos portos de Italia para S. Petersburgo, conduzindo 291 cascos com 97:018 kilogrammas de azeite; a respeito do qual foram tomadas todas as necessarias providencias para a sua arrecadação e salvamento do casco d'aquelle navio.

Publicações:

Recebemos e agradecemos um folheto intitulado «Respeitosa resposta ao eloquente discurso, pronunciado pelo ex.mo sr. visconde de Azevedo no dia 1.º de janeiro de 1872, na Associação dos oradores e escriptores catholicos, dedicada ao clero illustrado e benemerito, por um velho liberal.»

* * *

Recebemos e agradecemos um volume intitulado *Papeis velhos*, contendo 16 ligeiras narrativas, que em tempo foram publicadas em folhetim no *Diario de Noticias*.

E' auctor d'este volume o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, director do *Jornal da Noite*.

* * *

Recebemos o volume das *Farpas*, correspondente ao mez de abril. O annuncio é a recommendação da obra.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 45 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando o — *Extase de S. Bruno*.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 15. — Suspeito de febre amarela o porto da Bahia. Concurso por provas publicas para a egreja de Santa Maria de Molêdo, concelho de Castro Daire. Licença de 30 dias aos juizes de direito de Melgaço e Rezende. Guias pelo ministerio da fazenda. Communicação d'um naufragio, (vae no noticiario). Rendimento das alfandegas de Lisboa, Porto e municipal, e respectivas delegações em maio, comparado com o de egual mez no anno passado. Guias pelo ministerio da marinha. Decreto auctorisando o governo á construcção de duas vias ferreas no Minho. Decretos encarregando dois engenheiros de direcção e trabalhos d'uma d'ellas. Mappa designando as obras de construcção, effectuadas á custa do estado, nos differentes lanços das estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, com referencia ao trimestre findo em 31 de dezembro de 1870. Decreto approvando o projecto dos caminhos de ferro do Douro e Minho. Patente de invenção concedida.

* * *

Diario de 17. — *Exequatur* ao consul geral da Republica Argentina em Portugal — Decreto provendo por mais 3 annos o reitor da Universidade—Concurso por provas publicas para a egreja de Santo Antão de Villarinho de Agrochão, concelho de Macedo de Cavalleiros, bispado de Bragança, e para a de S. João de Lobrigos, concelho de Santa Marta de Penaguião, bispado do Porto.—Concessões de minas.

* * *

Diario de 18.—Licenças a funccionarios judiciaes — Guias pelo ministerio da marinha—Transferencia de propriedade de mina—Preço de vacca no districto de Coimbra e Castello Branco — Balancete em 31 de maio do Banco de Vizeu—Cotação de fundos em 17, que é a seguinte:

	Papel	Effectuado
Inscripções de assentamento de 3 por cento (juro pago até o fim do 2.º semestre de 1871).	44,60	44,67 44,55
Inscripções de coupons (juro idem idem).	44,60	44,50
Inscripções de 100$000 réis (juro idem idem). . .	44,70	44,51

SECÇÃO FLORESTAL

Breve noticia sobre o «Eucalyptus globulos» e a utilidade da sua cultura em Portugal

POR

OLIVEIRA JUNIOR

(Continuado do n.º 1:703)

OPINIÕES DE ALGUMAS AUCTORIDADES SOBRE OS EUCALYPTUS

Na Tasmania as tres seguintes especies produzem a melhor qualidade de madeira: *Eucalyptus globulus*, *Euc. giganteus*, e *Euc. amygdalinus*. D'estes tres o mencionado primeiro é considerado como o de mais valor, comtudo o *Eucalyptus giganteus* attinge maior altura do que aquelle.

A madeira do *Eucalyptus globulus* é muito usada pelos colonos para a construcção de navios, moinhos, toda a qualidade de carpinteria, e para obras que requerem traves de grandes dimensões, é extremamente rija e de muita duração.

(Vide *Treasury of Botany*.)

Os *Eucalyptus* são arvores collossaes e rivalisam bem com a famosa *Wellingtonia gigantea* (que infelizmente é de aclimação difficil em Portugal).

Um d'aquelles, o *Eucalyptus amygdalinus*, tinha 126 metros, e um outro 140, isto é, a mesma altura que a grande pyramide (ou 40 metros mais do que a torre dos Clerigos.)

Um outro exemplar media desde a base á primeira ramificação, 88m,50m; e a 0m,90 da base, 12m,30 de circumferencia.

(Vide *L'Illustration Horticole*, vol. XIV, misc. pag. 85.)

Fizeram-se algumas experiencias em Melbourne (Australia), para produzir gaz com as folhas do *Eucalyptus*.

Quando se queimam as folhas d'esta arvore, uma grande porção de gaz sobe, produzindo uma chamma brilhante, da quantidade de oleo contido nas glandulas de cada lado das folhas. D'esta particularidade nasceu a ideia de fabricar gaz com ellas, como meio economico de illuminar as ruas; mas a grande despeza da apanha das folhas n'um paiz onde o preço do trabalho é muito elevado, servirá por certo de obstaculo para a sua adopção.

Porém sempre é bom dizer que uma tonelada de folhas produziu 10:000 pés cubicos de gaz, o que equivale ao que produz o melhor carvão inglez.

Esta noticia é-nos dada por Mr. George Benett, e é mais uma razão para aconselharmos a cultura do precioso gigante vegetal que chamamos—*Eucalyptus*.

Emfim o sr. Edmond Goeze, no seu interessante artigo *A Ilha de S. Miguel e o Jardim Botanico de Coimbra* (vide *O Instituto*, vol. XIV, pag. 73) diz o seguinte relativamente á plantação do *Eucalyptus* nas propriedades do sr. José do Canto, na Ilha de S. Miguel: «E' immensa esta propriedade, quasi toda montanhosa. Dous dias nos foram necessarios para podermos percorrer-lhe os pontos principaes.

Imaginem-se montanhas elevadas plantadas de *Eucalyptus*, cujas folhas se acham cobertas de constante humidade. Vimos ahi arvores que em menos de oito annos tinham crescido até vinte metros!

O vento é-lhes bastante prejudicial, quebrando-os e desfigurando-os; remedeia-se, porém, este mal plantando-os muito juntos, como se fez por ordem do sr. José do Canto.

Estas arvores, tão uteis no seu paiz natal, podem bem de certo ser introduzidas em Portugal, a avaliar pelo que vimos na Ilha de S. Miguel.»

O. J.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido, mas sobe desde hontem. A temperatura baixou. Vento geralmente fresco de NO. A 17, de tarde, trovoada a SE; chuvisco hoje de madrugada.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				m m
16	755,3	20,8	75	NO. fraco	Muitas nuv.	0,0
17	751,1	20,6	75	NO. fraco	Nuvens	0,0
18	747,7	20,5	76	Calma	Coberto	0,0
19	750,6	15,4	93	NO. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
15	26,8	54,4	35,0	15,1	11,6	13,1
16	27,7	54,4	37,5	16,4	14,3	16,6
17	28,3	59,3	39,5	15,1	14,3	14,9
18	24,7	45,0	31,7	14,9	13 8	14,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a Revalescière chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis: para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

1 Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolço dos titulos ou obrigações prediaes e municipaes em circulação, pela fórma designada no artigo 35 dos estatutos d'esta companhia, sahiram sorteadas as seguintes:

Em obrigações prediaes de 6 por cento os

N.os	5:361 a 5:370	N.os	47:381 a 47:390
»	8:581 a 8:590	»	47:701 a 47:710
»	9:371 a 9:380	»	48:631 a 48:637
»	16:471 a 16:480	»	48:691 a 48:697
»	17:991 a 18:000	»	54:371 a 54:380
»	19:111 a 19:120	»	55:871 a 55:880
»	21:213 a 21:220	»	56:701 a 56:710
»	23:061 a 23:070	»	58:181 a 58:190
»	23:711 a 23:720	»	64:341 a 64:350
»	24:261 a 24:270	»	66:221 a 66:230
»	25:461 a 25:470	»	67:961 a 67:970
»	29:401 a 29:410	»	69:701 a 69:710
»	43:051 a 43:060	»	70:621 a 70:630
»	46:021 a 46:030	»	70:951 a 70:960
»	46:151 a 46:160	»	72:441 a 72:450

Em obrigações municipaes de 6 por cento os

N.os 43, 119, 148, 155, 157, 236, 266, 267, 275, 285, 317, 341, 351, 355, 376, 393, 397, 477, 480, 522, 531, 565.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno deverá ter logar, em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes dos districtos, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamem com a devida antecipação.

Este pagamento terá logar desde o 1.º de julho proximo futuro em diante.

Desde o referido dia 1.º de julho proximo futuro (inclusivè) em diante cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de junho de 1872.

O governador,
Marquez d'Avila e de Bolama.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular, que continúa a receber hospedes: é recommendada pelo modico preço, e aprasiveis vistas. Fica fronteira ao convento de Santa Clara. (2)

Arrenda-se

Arrenda-se do S. João por deante parte do 1.º andar n.º 46 da Praça de S. Bartholomeu, que é actualmente occupado pelo sr. Pinto cirurgião. Tracta-se no mesmo predio. (3)

Edital

4 No dia 20 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, hão-de arrematar-se a flôr d'alfazema actualmente existente no cemiterio da Conchada, bem como a herva das alamedas e pousios contiguos ao mesmo cemiterio.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 6 de junho de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

5 A abbadessa do mosteiro de Santa Clara previne o respeitavel publico, de que todas as prendas com que as pessoas devotas presenteiam a RAINHA SANTA ISABEL, durante a sua estada na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, fica a irmandade da mesma Senhora com ellas, e que as prendas que são dadas 'neste mosteiro são todas religiosamente applicadas para as despezas do culto e enfeites da RAINHA SANTA.

D. Anna Candida Sacadura,
abbadessa.

Declaração

6 A Mesa da Irmandade da RAINHA SANTA ISABEL, em vista do annuncio da ex.ma abbadessa do convento de Santa Clara, publicado nos jornaes d'esta cidade, vem declarar perante o respeitavel publico:

1.º Que as despezas com a festividade na egreja de Santa Clara em 4 de julho de cada anno são feitas pela Universidade, que deixa no convento toda a cêra que cresce;

2.º Que as despezas com a faustosa procissão no primeiro domingo immediato, ornamentação do altar da SANTA RAINHA em Santa Clara, missa resada celebrada alli em todos os domingos e dias santificados do anno, festividade na egreja de Santa Cruz, vestes e alfaias para a irmandade, andôr e alguns adornos para elle, e ainda outras têm sido feitas pela Mesa com o producto dos annuaes, esmolas recebidas e sollicitadas, propinas dos Mesarios e Mesarias, e o resto, que não tem sido pouco, rateado pelos mesmos Mesarios;

3.º Que as despezas com os festejos publicos, ornamentação das ruas da cidade, arcos triumphaes, etc., têm sido feitas por pessoas devotas, individualmente, e constituidas em commissões, auxiliadas em alguns annos pela Camara Municipal, e sempre pela Mesa, ora promovendo que não afrouxe o enthusiasmo religioso, ora contribuindo para essas mesmas despezas;

4.º Que todas as prendas, offerecidas por pessoas devotas á RAINHA SANTA ISABEL durante a sua estada na egreja de Santa Cruz, foram sempre entregues ás religiosas d'aquelle convento até ao anno de 1870 inclusivè;

5.º Que no anno de 1871, convencida a Mesa de que, tendo a seu cargo a maior e mais avultada parte das despezas com o culto religioso prestado á RAINHA SANTA ISABEL, deveriam pertencer á irmandade essas prendas, offerecidas sem declaração especial, pela mesma forma que lhe pertenceram sempre as esmolas offerecidas em dinheiro, cera, etc., resolveu ficar com ellas, e 'nesse intuito ficou unicamente com um cordão e annel d'ouro, pesando todo oito mil e quinhentos réis, objectos que a irmandade conserva;

6.º Finalmente que, em harmonia com a vontade e desejos do ex.mo e rev.mo prelado diocesano manifestados no convite que se dignou fazer á Mesa da irmandade e á ex.ma abbadessa de Santa Clara, tem a Mesa resolvido ficar com essas prendas, dando religiosamente a cada uma o destino que fôr declarado pelos offerentes, e entregando ás religiosas as que por sua natureza sejam destinadas para ornatos, como são flores, e as offerecidas com a expressa condição de lhes serem entregues, applicar o producto das restantes a bem da irmandade, cujo principal fim é a conservação e augmento do culto religioso da SANTA RAINHA, Protectora de Coimbra.

Coimbra, 13 de junho de 1872.

Antonio José de Freitas Honorato, Juiz.
Manuel Abilio Simões de Carvalho, Escrivão.
José Julio Cesar, Procurador.
Domingos Antonio de Freitas, Thesoureiro.

NEVE

Haverá diariamente sorvetes de duas qualidades, na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e satisfaz-se qualquer encommenda para casas particulares, em pequena ou grande quantidade. (7)

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

8 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia .	1$000
» » de 1847 a 550 . .	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

CAIXILHOS

DE MADEIRA DOURADA E ENVERNISADA

PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU, N.os 100 a 102

9 Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda d'este genero pelas medidas que se quizer.

Preços commodos

VIDRAÇA A 140 O KILO

Praça de S. Bartholomeu, n.os 100 a 102

10 Neste estabelecimento se vende vidro fosco, e de diversas côres, canudos e telhas de vidro.

Satisfaz-se com promptidão a qualquer encommenda, e faz-se abatimento no preço a quem comprar porção superior a 30 kilos de vidraça.

INSTRUCÇÃO NACIONAL

O QUE É, E O QUE DEVE SER A INSTRUCÇÃO NACIONAL

POR

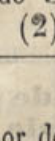
Manuel Francisco de Medeiros Botelho

11 Esta obra, nitidamente impressa, e recommendavel já pela natureza do assumpto, já pela vantagem com que o auctor alli tracta as questões mais graves e importantes da instrucção e educação nacionaes, acha-se á venda nas livrarias Central e Academica, em Coimbra.

Preço—500 réis.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

12 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

Cerveja de superior qualidade, ingleza e nacional.

Rua do V. da Luz, n.os 11 a 13. (13)

ATTENÇÃO

Cerveja ingleza, assim como fermentada e orchata. Licôres finos de varias qualidades. Preços commodos.

No estabelecimento de viuva Guimarães Junior

RUA DOS SAPATEIROS — 53.

(14)

Nos dias 23 e 24 do corrente mez de junho, das 4 horas da tarde até proximo da noute, ha-de ter logar no alto de Santa Clara e casa dos capellães do Mosteiro, a venda em leilão dos bens moveis do fallecido padre Antonio dos Santos Caria, por parte dos herdeiros do mesmo. (15)

Para liquidar

16 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—Praça de S. Bartholomeu—53

CERVEJA INGLEZA

17 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

ROMANCES

18 Á venda em Coimbra, Livraria Universal, rua do Visconde da Luz — Cego da Fonte de Santa Catharina, 2 vol., 1$200 réis; Historia côr de rosa, 1 vol., 400 réis. Todos os romances de Camillo Castello Branco, cada um 500 réis. E outros muitos de differentes auctores e preços.

ESPECTACULOS

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Grande exposição de figuras de cêra de tamanho natural

Todos os dias das 5 horas da tarde até á meia noite; e nos domingos e dias santos, das 10 horas da manhan á meia noite, 'num espaçoso salão no Pateo da Inquisição.

ENTRADA GERAL 120 RÉIS

CREANÇAS MEIA ENTRADA

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dôses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e úlceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Caneros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS,* N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.—Semestre 1$840.— Trimestre 92 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:710 | **Sabbado, 22 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha novidades politicas, e realmente ha muitos tempos que se não dá com uma quadra tão sáfara d'ellas.

Nunca os partidos politicos estiveram tão reciprocamente benevolos, nem se tractaram questões de tanto momento, economicas e sociaes, como actualmente se agitam. Este facto, aliás honroso para o paiz, que vae tractando de se engrandecer e melhorar, em quanto outras nações, mais ricas e extensas do que a nossa, se despedaçam em luctas intestinas pela palavra, pelos odios, ou pela espada, têm natural explicação no convencimento de que só o concurso geral póde salvar o paiz, e levantal-o do abatimento a que tem estado reduzido.

Não ha ahi velho partido que não tenha mais ou menos responsabilidade na serie de desperdicios que iam arruinando o paiz; se bem que uma grande parte da divida deve attribuir-se a factos anteriores, que os poderes humanos não podiam absolutamente evitar.

Fazem os partidarios do antigo regimen ao partido liberal a grande accusação de que elle arrastou Portugal á miseria, gastando sem conta nem medida, e administrando miseravelmente.

Sem querermos elevar ás nuvens a administração da maior parte dos gabinetes que tem governado a nação, devemos todavia concordar que outras causas produziram o estado em que nos achamos, e lembrar aos que se esquecem da historia, que, salva uma ou outra excepção, não é para invejar a administração do antigo systema.

O paiz era rico, dizem; mas avançam uma inexactidão. Eram ricos os monarchas, os magnates e o clero; mas o povo gemia acurvado ao trabalho, e estava constituido vassallo da nobreza ou dos padres.

No antigo regimen o Brazil era uma fonte inexaurivel; do Brazil chovia em torrentes o ouro e a prata, mal empregado depois em obras de luxo, com que nem ao menos a arte lucrou.

Depois a mina do Brazil desappareceu; as invasões francezas trouxeram por toda a parte a devastação e o roubo; as luctas civis consumiram o resto de forças que ainda por ahi vigoravam. A nação criou-se segunda vez, e para chegar a certo grau de vida precisou de sacrificios e exforços, talvez superiores ás suas forças, mas necessarios para não morrer de desamparo e inanição.

No antigo regimen as contribuições eram menores, dizem. Mas que admira? O Estado era o rei, e os seus protegidos; o povo não tinha commodidades de especie alguma. Vieram depois a estradas, os caminhos de ferro, os telegraphos, e mais inventos utilissimos da civilisação; o povo pediu-os e obteve-os; gosa actualmente d'elles, e experimenta-lhes a conveniencia; e todavia, quando lhe pedem mais imposto para pagar as dividas contrahidas para fazer o que elle pedia, grita que não póde, e que dispensa as estradas. Estranha incoherencia!

E todavia ainda agora pede dois caminhos de ferro para o Minho, e estradas para toda a parte, como se os governos as devessem construir á sua custa, e a nação não fosse obrigada a contribuir.

No meio de tudo isto estâmos convencidos que muitos melhoramentos se podiam fazer mais economicamente; mas o que nós queremos demonstrar é que o sacrificio actual do imposto é consequencia indispensavel do progresso das nossas cousas.

Mas para que o povo pague com menos difficuldade, é preciso que tambem os governos façam economias, que não sejam gastadores e perdularios, e tambem, já que 'neste paiz tudo depende da iniciativa do Estado, forneçam meios de vida e riqueza, desenvolvendo e auxiliando as forças naturaes do terreno, ampliando o commercio e a industria, e todas as fontes de abundancia para os povos.

'Neste sentido dissemos que todos os partidos liberaes nos parecem dispostos a secundar o gabinete nas diligencias que para este fim fizer; e para o conseguimento d'elle muito ha-de aproveitar com o estudo das questões economicas, da emigração, da população, da cultura dos terrenos incultos, e outras, para tractar devidamente as quaes nos parece que os partidos politicos estabeleceram treguas.

Oxalá que ellas durem, e que o paiz ganhe.

No caso que a Junta geral substitua a roda dos expostos, pelo hospicio com admissão restricta e motivada, e a sua deliberação esteja em desacordo com a legislação vigente, as camaras municipaes podem, dentro da orbita das suas attribuições, recusar o pagamento das quotas para sustentação do hospicio?

O cod. adm. considera, como despeza obrigatoria das camaras municipaes, a *quota* arbitrada na *conformidade das leis* para a sustentação dos expostos. (N.º 7 do art. 133 do citado cod.)

As leis que regulam este assumpto são o decreto, com força de lei, de 19 de setembro de 1836, e cod. adm.; em cujas disposições se encontram as indispensaveis formalidades que tornam obrigatoria a mesma quota.

A 1.ª é a existencia da roda ou roda, dos expostos;

A 2.ª são os orçamentos das mesmas rodas, feitos e approvados pelas corporações, para esse fim designados na lei; isto é, que o projecto do orçamento tenha sido feito pela camara municipal, administradora da roda; e que depois seja approvado pelo governador civil, em conselho de districto (Artt. 229 n.º 5, 226 n.º 2 e § unico d'este mesmo art. do cod. adm.)

Ainda mais, é necessario que as verbas inseridas no orçamento para pagamento de empregos, e a sua creação esteja em harmonia com as disposições do § 14 do art. 15 da carta constitucional.

3.ª Que a designação das quotas com que cada concelho deve contribuir seja feita pela junta geral, *á vista dos orçamentos*. (N.º 2 do art. 2.º do decreto de 19 de setembro de 1836).

4.ª Que a administração particular de cada um d'estes estabelecimentos dos expostos esteja incumbida á camara do concelho, aonde estiver a roda. (Art. 6.º do citado decreto de 19 de setembro de 1836).

São estas as formalidades, que a lei estabelece para que a quota destinada á sustentação dos expostos possa ser encargo obrigatorio das camaras municipaes.

Depois de estabelecidas assim as formalidades legaes que são indispensaveis para a referida quota ser obrigatoria, parece-nos conveniente examinar, se a substituição da roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada satisfaz ou não satisfaz todas estas formalidades, reservando para depois as considerações juridicas que, sobre este assumpto, devem ser appliçadas.

A camara administradora da roda dos exposto, unica roda que existe em todo o districto, fez o projecto do respectivo orçamento, e remetteu-o ao governador civil, o qual sem o approvar, nem alterar, nem apresentar em conselho de districto, incluiu-o no orçamento geral do mesmo districto, e assim o apresentou á junta geral. Esta porém, entendeu que devia substituir a roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada, para ter execução em 2 de julho proximo futuro; razão esta porque não repartiu pelos concelhos a respectiva quota que cada um d'elles devia pagar para as despezas da roda e creação dos expostos.

'Nestas circumstancias foi encerrada a sessão ordinaria da mesma junta, e reservada a divisão das referidas quotas pelos concelhos do districto, para quando estivesse prompto o novo orçamento e regulamento do mencionado hospicio; em cuja epocha devia ter logar a nova reunião da já citada junta.

Para satisfazer a esta deliberação pediu o governador civil ao governo de S. M. mandasse convocar extraordinariamente a mesma junta. No entanto o mesmo governador civil nomeou uma commissão composta da maioria da referida junta, para dar parecer ou organisar o respectivo regulamento, o qual effectivamente está organisado e assignado pelo talentoso e dignissimo professor de direito administrativo da nossa Universidade, o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia. Em tempo competente tambem tractaremos da analyse do mencionado regulamento.

Finalmente appareceu o decreto a mandar convocar a mesma junta para o 1.º de junho corrente, a fim de prover ao serviço dos expostos *dentro dos limites legaes*.

Temos por conveniente e indispensavel que por uma vez se introduza a ordem e legalidade no importantissimo ramo de serviço de que se tracta; e que todos os que entendem em administração das rodas dos expostos, deligenceiem melhoral-o, fazendo-o encaminhar com regularidade e bom acerto, para se evitar que as camaras municipaes não cumpram o pagamento das respectivas quotas; e para que não desapareçam os verdadeiros e sãos principios de justiça e humanidade que o bondoso e sabio Passos Manuel instituiu no decreto de 19 de setembro de 1836.

E' egualmente necessario que a junta geral não proceda com excesso de jurisdição, porque, procedendo assim, as suas deliberações são nullas, e o que é nullo não pode produzir effeitos legaes; figura-se-nos que n'este caso está a deliberação da junta geral d'este districto, que, contra lei, substituio pelo hospicio com admissão restricta e motivada a unica roda que existia n'este mesmo districto; que o respectivo orçamento está egualmente nullo, porque o projecto do mesmo não foi feito pela camara administradora dos estabelecimentos dos expostos; nem a sua approvação ou tutella foi exercida pelo governador civil, em conselho de districto, como clara e terminantemente o prescrevem os artigos 229, n.º 3, 226 n.º 2.º e § unico d'este mesmo artigo do cod. adm., mas sim pela junta geral, cujas attribuições exerceu illegal e exorbitantemente.

Por tanto fica demonstrado que é nulla a creação do hospicio e que tambem o é o seu respectivo orçamento; e que por isso as camaras municipaes podem, dentro da orbita das suas attribuições, recuzar a derrama das respectivas quotas e seu pagamento, visto que já na creação do hospicio, já na organisação do seu orçamento, foram despresadas as formalidades legaes.

A junta geral não tem attribuições para approvar, ou regeitar estes orçamentos; assim como o governador civil ainda que queira, não pode delegar, na mesma junta, as attribuições que a lei confiou 'nelle e no conselho de districto. E' necessario; é indispensavel, que cada um cumpra com os seus deveres; que com *dignidade* a lei seja conservada na sua verdadeira altura; e que a auctoridade não seja a primeira a deixal-a cair na lama. No numero seguinte d'este jornal havemos de tratar largamente d'este assumpto.

Transcrevemos em seguida do *Jornal do Commercio* a carta que o sr. conselheiro Diogo Forjaz dirigiu ao sr. ministro da justiça.

Graves razões deviam ter levado o auctor do projecto de reforma do codigo commercial a dar um passo, que surprehendeu a todos, porque ninguem o esperava.

Estas razões constam da sua carta ao ministro; e vê-se d'ellas que foi uma questão de brio e dignidade propria, porque da parte da commissão havia uma falta de consideração, ou pelo menos de cortezia, e uma excepção odiosa em relação ao que se tem feito 'nontras commissões, e ainda se está fazendo na commissão, que revê o projecto de codigo de processo do sr. Alexandre de Seabra.

Lamentâmos esta desintelligencia, e folgáramos que o mal podesse ainda remedeiar-se.

A alguem ouvimos, que pertendia defender a commissão, que esta não podia fazer outra cousa, porque o decreto que nomeou a commissão, mandava seguir por texto o proprio codigo. Esta asserção é inexacta, e não salva a commissão. Seja-nos permittido transcrever o respectivo decreto, que diz assim:

«Sendo indispensavel e urgente a reforma da legislação commercial, especialmente depois da promulgação do codigo civil, e tendo o conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, lente cathedratico da faculdade de Direito, apresentado ao governo um projecto de codigo de commercio: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' nomeada uma commissão, que será composta de... (nomes dos vogaes), afim de rever a legislação commercial.

Art. 2.º A referida commissão tomará por base de seus trabalhos o actual codigo commercial e o projecto de codigo, elaborado pelo vogal da commissão, o conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, eliminando do novo codigo todas as disposições do direito civil, e separando do codigo commercial, propriamente dicto, as disposições relativas á organisação dos tribunaes e ao processo.

O ministro, etc.

Paço, 17 de junho de 1870.—REI.—*José Dias Ferreira.*»

A' vista d'este decreto devia fazer-se a reforma, tomando a commissão por base de seus trabalhos aquellas duas indicadas no mesmo decreto. A questão poderia ser qual das duas devia ser o texto de discussão. Cremos que ninguem dirá em boa fé e santa paz que devesse ser a propria lei, que por deffeituosa se manda reformar; o que o bom senso aconselha e a práctica tem sanccionado,

é que o fosse o projecto, comparando-se com elle a legislação actual.

A commissão fez o contrario; a excepção, que foi odiosa contra o auctor do projecto, levou com razão este a dar a sua demissão.

Eis a carta:

(COPIA)—Ill.mo e ex.mo sr.—Na revisão de legislação tem sido qualquer dos ramos de pratica invariavelmente seguida em todas as commissões, dependentes das secretarias de estado, tomar por texto de discussão os respectivos projectos de reforma, revendo-se a par d'elles aquella legislação. E sem alteração alguma tem seguido este systema as commissões ultimamente nomeadas pela secretaria a cargo de v. ex.a para revisão da legislação civil, criminal e forense. Em nenhuma commissão, em tempo algum, em nenhum caso, em corpo algum collectivo foi considerado bom texto de discussão o proprio texto da lei, preterindo-se, ou considerando-se apenas secundarios, os respectivos projectos de reforma.

Por notavel aberração d'esta marcha natural, a actual commissão revisora da legislação commercial, determinando em sessão de 27 de março ultimo o systema a seguir em seus trabalhos, adoptou para texto de discussão o codigo actual de commercio, devendo cotejar-se com elle o projecto de reforma.

Na immediata sessão, de 5 de abril, estando quasi plena a commissão, foi reconsiderada aquella votação para o effeito de seguir-se provisoriamente como texto de discussão este projecto, revendo-se a par d'elle a legislação commercial. Ficou porém dependente de resolução posterior, *quando a commissão estivesse plena*, a definitiva adopção d'um dos dois systemas.

Na sessão de sabbado ultimo, achando-se em força a commissão, porque estavam presentes tres vogaes ultimamente nomeados, *mas não plena*, porque faltavam dois respeitaveis membros, os srs. conselheiro Alvares de Faria, e Mendes Pinheiro, juizes da Relação de Lisboa, que o tinham sido tambem da extincta relação commercial, foi de novo, e definitivamente, resolvido pelos vogaes presentes (com excepção do meu humilde voto) que o texto de discussão fosse o codigo de commercio, comparando-se com elle o projecto de reforma.

Durante a larga discussão, que precedeu esta votação, teve v. ex.a occasião de ouvir a censura, que me foi dirigida, e que, apesar das minhas explicações e asserções em contrario, tem sido repetida 'noutras sessões, de pretender *pôr de parte* o codigo actual, substituindo-o pelo projecto de reforma. E todavia esta censura, que ainda quando fundada fôra injustificavel, é tão infundada, como v. ex.a deve saber pela leitura do projecto e pelas explicações dadas 'naquella sessão, que pelo contrario transluz de todo o projecto a intenção de aproximar, quanto o permittissem as circumstancias, a reforma da legislação commercial do estado actual da mesma legislação; para o que não sómente segui pensamento semilhante ao do codigo actual de commercio no systema de codificação, mas adoptei grande parte de suas prescripções e das da legislação posterior, alterando, modificando ou substituindo apenas as que me pareceu merecerem reforma, e preenchendo as omissões e lacunas, que encontrei 'naquella compilação.

Esta insistencia, sempre que vem a proposito, a despeito de repetidas explicações minhas, e a votação, a que me refiro, na sessão de sabbado passado,—votação significativa pelo numero de vogaes, pela differença da pratica seguida em outras analogas commissões, e pela circumstancia de ser tomada resolução definitiva em sessão, em que não estava plena a commissão, contra o que tinha sido promettido na referida sessão de 5 de abril, revelam ou desconsideração pessoal ao auctor do projecto, ou falta de confiança 'nesta obra.

Faço plena justiça aos illustres membros da commissão, não acreditando na primeira d'estas causas; nem, por maiores tratos que dê á minha memoria, pode a consciencia accusar-me de facto algum que a justificasse. A razão, pois, do procedimento da commissão deve ser a segunda causa. Os factos referidos confirmaram esta convicção, a que me tinham levado factos anteriores 'noutras sessões.

Contra a falta de confiança não ha lucta possivel.

Estou prompto a prestar todos quantos serviços publicos v. ex.a exigir de mim 'neste ou em qualquer outro ramo, e que puderem comportar as minhas debeis forças; mas dispense-me v. ex.a de continuar a fazer parte da commissão actual, porque a minha presença ahi torna-se impossivel moralmente, e poderia ser considerada obstaculo constante aos seus trabalhos, cujo adiantamento sinceramente desejo, porque sinceramente desejo a reforma da legislação commercial.

Hoje entrego na competente repartição requerimento em que peço a exoneração de vogal da commissão revisora da legislação commercial. Aguardando o seu deferimento na forma pedida, considero-me desde já estranho á commissão.

Conceda-me v. ex.a licença para publicar esta carta, se as circumstancias me obrigarem a dar este passo.

Aproveito esta occasião para reiterar os votos da profunda consideração e estima, com que tenho a honra de ser

De v. ex.a

Lisboa, 3 de junho de 1872.

Ill.mo e ex.mo sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça

muito respeitador collega e creado humilde

Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Vae azêda polemica entre duas folhas illustradas de Lisboa. Sentimos este facto, que felizmente, e para honra de todos nós, é hoje muito menos vulgar na imprensa; e lamentâmos que os nossos collegas não podessem conservar a discussão na altura dos principios e da cortezia, que é indispensavel em todos os actos da vida, e sobretudo da vida publica.

Desejâmos que o desvio não tenha outras consequencias a não ser o sentimento que necessariamente ha-de causar aos dois jornaes da capital o estado a que o fervor da questão os levou, e que estes desacatos reciprocos tenham uma solução digna dos cavalheiros que de certo contra sua vontade se offenderam.

Emprestimo

Lê-se no *Jornal da Noite* de quarta-feira:

«A principal novidade de hontem e de hoje era e é a noticia do emprestimo destinado ao pagamento da divida fluctuante interna e externa.

Vamos dar conta das informações que podêmos obter, as quaes não provêm de fonte official, que seria a unica segura, mas de pessoa independente e versada no assumpto.

Parece que o governo contracta em primeiro logar a emissão de um milhão e oitocentas mil libras do emprestimo Stern a 40 0/0, isto é, a 7 1/2. Esta operação estava auctorisada desde 1869 e foi negociada então a 32. Contracta egualmente o emprestimo de cinco milhões esterlinos a 42,86 liquido, isto é a 7 0/0 segundo a lei de 5 de maio de 1858.

O producto de 1.800:000 lb. a 40 p. c. é aproximadamente	720:000 lb.
O producto de 5.000:000 lb. a 42,86 é aproximadamente	2.150:000 »
Total liquido. . .	2.870:000 »
A divida fluctuante externa aproximadamente em numeros reduzidos é de 1.000:000	3.000:000 »
A interna. . . 2.000:000	
Differença. . . .	130:000 »

Viriam pois a faltar lb. 130:000, se não houvesse algumas verbas de divida fluctuante interna, que não é necessario nem conveniente pagar. O encargo fica sendo inferior ao que ordinariamente custa a divida fluctuante e sem o risco das alterações enormes a que é subjeito o juro d'ella, como observa hoje o *Diario Popular*.

O effeito immediato da noticia d'esta operação em Londres foi a alta, que elevou hontem 'naquella praça os nossos fundos a 44 1/4.

Quanto á emissão, dizem-nos que poderá ser feita quando os fundos estiverem a 45 ou 45 1/2, depois de pago o coupon no fim d'este mez.

Estas foram as informações que nos deram hoje e que indicam a somma exacta do emprestimo, o preço d'elle, o seu producto real, o encargo que lhe corresponde, a occasião da emissão, o effeito da noticia no principal mercado dos nossos fundos, e as vantagens mui obvias de consolidar a divida fluctuante em beneficio de todas as classes do paiz.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 19.—Importação e exportação da alfandega de Chaves, e suas delegações, em maio. Idem da Aldeia Ponte e Bragança. Ordem do exercito. Ordem da armada.

* * *

Diario de 20.—Licença a um empregado do governo civil de Lisboa. Portaria regulando o serviço na repartição de contabilidade do ministerio do reino. Guias pelo ministerio dos ecclesiasticos e justiça. Aberto concurso para o provimento de logares de delegados. Concessão de minas.

* * *

Diario de 21.—Guias pelo ministerio do reino. Declarado inficcionado de febre amarella, desde 15 de maio, o porto da Bahia. Licença por 30 dias a Joaquim José da Encarnação e Silva, official da secretaria da Universidade. Prorogada por mais 4 mezes a licença a Augusta do Carmo Fonseca Ramalho, prefessora publica na villa de Cantanhede. Balancete do Banco Commercial do Porto em 31 de maio. Idem do Banco União. Preço das carnes no districto de Castello Branco.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 3 DE JUNHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo;—presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz, e os vogaes do conselho municipal Diogo Barata, Alexandre de Campos, Miguel Osorio, Araujo Pinto, e Gonçalves de Lemos.

A's 10 horas da manhan foi aberta a sessão, e em seguida apresentado o orçamento supplementar ao geral do corrente anno, que foi approvado sem discussão.

Retirados os vogaes do conselho, constituiu-se a camara em sessão de expediente, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fosse publicado um edital participando que a contar do primeiro do proximo julho fica abolido o imposto do seitil.

Que fossem annunciadas pela terceira e ultima vez as rendas da barca do rio Eça, casa da Feitoria, parte alta do cerco do Noviciado e casa contigua, com declaração de que, se não obtivessem na praça lanço favoravel, a camara tomaria conta d'ellas.

Havendo receios de que se propaguem os casos de hydrophobia nos individuos da raça canina, cujas graves consequencias se tem sentido em algumas terras do paiz, foi deliberado que se recommendasse aos empregados de policia a extincção dos cães vadios, na forma das posturas.

Foi levantada a sessão sendo uma hora da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 10 DE JUNHO

Presidencia do vereador mais velho o sr. José Francisco d'Oliveira Reis;—presentes os vereadores Hypolito, Ferraz, Cabral e Gusmão de Moura, o administrador do concelho, e os parochos e regedores das differentes freguezias do concelho.

A's 9 horas da manhan deu-se começo ao sorteamento dos mancebos recenseados para o contingente militar do corrente anno, observando-se todas as solemnidades legaes.

Sendo duas horas e meia da tarde, foi levantada a sessão.

SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE JUNHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo;—presentes os vereadores Reis, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão ao meio dia, e em seguida leu-se a acta da sessão antecedente que foi approvada.

Entre outros foi lido um officio do governo civil em que participa haver a Junta geral em sua sessão extraordinaria votado a este concelho a quantia de 2:319$560 réis para expostos, a qual deve ser inserida em orçamento. Outro acompanhando copia da approvação do conselho de districto á cedencia feita aos hospitaes da Universidade, de uma parte do cerco dos Jesuitas para a abertura d'uma estrada que sirva para a conducção dos cadaveres para o cemiterio da Conchada. Outro com a approvação do mesmo conselho á expropriação amigavel de parte d'umas casas sitas na rua do Loureiro, pertencentes a João Ferreira de Carvalho.

Despachados os requerimentos das partes, foram tomadas as seguintes deliberações.

Que se officiasse ao ex.mo governador civil pedindo que pela repartição districtal d'obras publicas se digne mandar levantar uma planta para a escbola d'ensino primario, que se projecta construir nas casas denominadas dos Lebres, junto ao largo da Feira.

Deliberou-se mandar reedificar o quarto baluarte da Couraça de Lisboa que se acha em estado de ruina.

A Camara encarregou o presidente de organisar uma representação em favor da creação de um hospicio de adopção restricta e motivada n'este districto em substituição da roda actualmente existente.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre municipal no mez findo:

Receita

Saldo do mez d'abril

Em documentos...	333$935	
Em dinheiro.....	513$640	
		847$575
Receita relativa ao mez de maio....	2:534$907	
Abatida a parte da viação.....	253$111	
		2:281$796
Somma.....		3:129$371

Despeza

Despeza relativa ao mez de maio	2:004$746

Saldo que passa para o mez seguinte

Em documentos...	337$730	
Em dinheiro.....	786$895	
		1:124$625
Somma.....		3:129$371

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura baixaram hoje. Vento geralmente fraco de NO.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
20	753,0	18,7	69	NO. fraco	Limpo	0,0
21	752,7	21,8	61	NO. m. fraco	Limpo	0,0
22	750,6	16,9	84	NO. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
10	22,9	48,0	29,4	13,9	—	—
20	26,5	51,2	39,6	14,3	12,7	13,2
21	27,1	53,3	38,3	12,7	10,3	10,6

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director.
Dr. J. A. de Sousa.

Edital

A camara municipal do concelho de Coimbra, faz saber a todos os proprietarios da cidade, que para os effeitos dos n.os 4, 5 e 6 do artigo 15 do Novo Regimento de Policia, devem tapar, dentro do praso de 8 dias a contar da data do presente edital, a communicação dos sagnões e latrinas com o leito das ruas, pena de comminação.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 21 de junho de 1872.

O presidente
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

JARDIM BOTANICO

Na quarta-feira proxima, 26 do corrente mez de junho, pelas 11 horas da manhan, na alameda do Jardim Botanico, se ha-de arrematar a fructa da cêrca de S. Bento, annexa ao mesmo Jardim Botanico: quem a pertender comprar, póde comparecer no dia e a hora acima designados.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Acabâmos de receber por parte da Mesa da irmandade da Rainha Santa a noticia official das festas que celebra em honra da Santa Esposa de D. Diniz.

Na dia 4 de julho, pelas 8 horas da tarde, sahe a imagem da Santa Rainha em procissão, do convento de Santa Clara, acompanhada pela irmandade, philarmonica *Boa-União*, e uma força de tropa, para o magestoso templo de Santa Cruz, no qual será cantado um *Te-Deum*. 'Neste templo estará a sagrada imagem em exposição até ao seguinte domingo.

No sabbado á noute haverá fogo preso, não no pateo do convento, como era costume, mas no areal do rio, caso o tempo e a corrente o permittam.

No domingo 7 haverá missa solemne a musica vocal e instrumental com o Sacramento exposto, e com a assistencia do sr. bispo conde. Ao evangelho pregará o distincto lente da faculdade de Theologia, o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, honra do pulpito e gloria de Coimbra que o conta no numero dos seus mais dilectos filhos. De tarde far-se-ha a procissão solemne, em que a Sagrada Imagem será conduzida para Santa Clara, acompanhada pela corporação dos meninos orphãos, irmandades da Santa Rainha, de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, Veneravel Ordem Terceira, do Senhor Jesus de Santa Justa, do SS. Sacramento de todas as freguezias da cidade, todas as auctoridades, fechando o prestito a philarmonica *Boa-União* e toda a força militar que estiver 'nesta cidade.

Esta procissão, pela concorrencia e apparato, é hoje a primeira do reino.

—Continuam os preparativos para a ornamentação das ruas. Na do Visconde da Luz já ant'hontem principiaram. Na do Corvo parece haver desintelligencias entre os seus habitantes; mas é de esperar, que, postos de parte quaesquer ressentimentos pessoaes, ou difficuldades que appareçam, aquella rua esteja tão vistosa como é costume, pelo zelo e dedicação das pessoas que se ingerem na festa.

—Consta que já se encommendam com instancia logares nas hospedarias. As pessoas que tencionam aqui vir, devem prevenir-se com muita antecedencia.

— A commissão promotora dos festejos da Rainha Santa Isabel tenciona convidar El-Rei para assistir á procissão, que se deve realisar no dia 7 do proximo mez de julho.

Cremos que S. M. se dignará acceder ao convite, dando assim uma prova do seu affecto por esta terra, que sempre tem sabido considerar devidamente as altas virtudes e qualidades dos monarchas portuguezes.

Os festejos este anno serão explendidos e brilhantes como ainda o não foram em occasião alguma. As ruas da Calçada e do Visconde da Luz serão magnificamente adornadas com arcos triumphaes, columnatas e festões de grande effeito. A' noute haverá profusa illuminação 'nestas ruas.

Diz-se que virá um corpo de tropa com a respectiva banda, e que os bilhetes dos comboios a preços reduzidos serão validos por oito dias.

Assim se nos promette um periodo attrahente, em que a rainha do Mondego se adorna com as suas melhores galas e seduz com a magia dos seus encantos, e por isso não faltará enorme concorrencia de admiradores e avidos *touristes*.

—Diz-se que durante os dias de festa haverá espectaculos dramaticos, dados por uma companhia dos melhores actores da capital.

Communhão ás creanças — Na proxima segunda-feira, dia de S. João, realisa-se uma festividade, que, apesar de repetida, nunca perde a poesia, e excita sempre a commoção em quem a presenceia. Referimo-nos á primeira communhão que 'nesse dia ha-de ser dada solemnemente aos meninos e meninas habilitadas para receberem pela primeira vez o pão dos anjos. O reverendo prior a nada se tem poupado para que a festa seja explendida. Haverá missa solemne, e ao Evangelho o mesmo sr. prior subirá ao pulpito, para fazer um discurso apropriado ao acto que se celebra.

E' muito para louvar o zelo do digno parocho, e oxalá que o explendor da festa corresponda aos seus desejos.

Não quer hospicio—A Junta geral do districto de Vizeu substituiu o hospicio dos expostos pela roda. O desengano chegou de pressa. Antes assim.

Exame de licenceado — Hontem fez exame de licenceado na faculdade de Medicina um dos nossos mais estimados patricios e escriptor notavel, o sr. Augusto Filippe Simões, bibliothecario da bibliotheca d'Evora. As condecorações litterarias com que a Universidade o distinguiu na sua frequencia, concluida ha 12 annos, foram confirmadas plenamente 'naquelle acto importante, a que assistiram muitos dos seus amigos.

Ouvimos que s. ex.ª só defenderá theses e tomará o gráu de doutor no principio do proximo anno lectivo.

O S. João—Afadigam-se as moças, os mancebos preparam as violas, e por differentes ruas de cidade se levantam arcos ornados de buxo e flores. E' que a noute de ámanhan é a da vespera de S. João, noute de folguedos e cantares, de alegrias doudejantes para o povo. E que admira que este bom povo portuguez, que é catholico, festeje o seu querido santo, se

Até os moiros da Moirama
Festejam o San João?

E' verdade que elles, os habitantes dos paizes africanos, segundo a cantiga popular, o festejam correndo a cavallo, com cannas na mão.

Ai, noite de S. João, quantas esperanças accendes e quantas illusões deixas fenecer. Eu já d'aqui vejo muitas das minhas gentis patricias, com o rosto curvado sobre a alcachofra, humida pela frescura da noite, observando com todo o cuidado d'um coração ferido a florescencia ou a morte da flôr! A brisa da manhan beija-lhe as faces, e faz-lhe ondular os cabellos 'num estremecimento de amor.

Outras mais descuidosas, e menos impressionaveis, dançam á luz do gaz, e, quando pela manhan o sol doura os primeiros cumes dos montes, já a fonte do *Castanheiro* ouve as toadas alegres dos ranchos que a visitam.

As fogueiras do S. João! Outr'ora o pinheiro ou o loureiro elevavam seus ramos até ás nuvens, e o fumo da lenha que o cercava, subia em espiraes para o alto. O progresso matou as fogueiras; mas ficou em seu logar cousa mais pittoresca, mais poetica, e até mais hygienica.

Folgae, folgae, moços, que o Santinho é bondoso, e até dizem ser casamenteiro; festejae-o e louvae o porque

Até os moiros da Moirama
festejam o San João.

Caminho de ferro — Em todos os actuaes horarios do caminho de ferro, publicados 'nalguns jornaes, *Diario Popular*, *Jornal da Noite*, e outros, vem um erro, que d'umas para outras vezes passa desapercebido. Diz o horario que o comboyo n.º 9 (de mercadorias entre Coimbra e Villa Nova de Gaya) sahe de Coimbra ás 2 horas e 50 minutos *da tarde*, e chega a Villa Nova ás 10 horas e 10 minutos da manhan.

O erro está em dizer — *de tarde* em vez de dizer — *de manhan*, porque effectivamente sahe de Coimbra ás duas horas depois da meia noute, e não depois do meio dia. Nem podia ser outra cousa, não só porque o outro comboyo de mercadorias, o n.º 10, entre Villa Nova de Gaya e Coimbra, sahe d'aquella estação ás 11 horas da manhan e chega a Coimbra ás 5 horas e 46 minutos da tarde; mas porque, se fosse exacto o que diz o horario como vem publicado nos jornaes, o comboyo gastaria 19 horas e 30 minutos para Villa Nova, em quanto que de retorno gasta apenas 6 horas e 46 minutos.

Este erro vem felizmente emendado nas tabellas ou horarios, que se vendem nas estações.

Sabemos d'algumas pessoas, a quem fez transtorno aquelle erro, guiando-se pelos horarios publicados nos jornaes.

— Como complemento aos horarios, que se vendem avulsos, foi declarado officialmente pela imprensa que os mesmos comboyos de mercadorias, que d'aqui para Villa Nova, e vice-versa, levavam e traziam só carruagens de 3.ª classe entre Coimbra e Aveiro, levariam e trariam carruagens de todas as classes em todo o trajecto.

Esta medida foi importante, porque por experiencia sabemos o transtorno, que fazia aquelle primeiro systema. E na verdade não havia razão para a exclusão de carruagens de 1.ª e 2.ª classe entre Coimbra e Aveiro.

Ao sr. Espergueira devem-se serviços importantes.

Estrada da Beira—Continua a construcção de casas ás bordas da estrada da Beira, em geral pequenas, mas algumas elegantes e bem riscadas. O movimento por aquella magnifica e formosa estrada continua a maior. Sobretudo aos domingos é enorme a concorrencia de gente e de carros. No domingo já os donos de alguns se promptificavam a conduzir passeantes até á Portella, e a trazel-os a Coimbra, pela modica quantia de 100 réis! São estas as vantagens das boas estradas e da concorrencia.

Ponte da Portella — Vão muito adiantados os trabalhos d'esta ponte, que ha-de ligar a estrada da Beira. Já estão completamente levantados dois pegões; trata-se agora da contrucção do terceiro e ultimo. Ouvimos dizer que as obras estarão concluidas antes d'um anno.

Companhia arabe—Distribuiram-se hoje cartazes annunciando que a companhia arabe trabalha no theatro de D. Luiz na quinta feira, 27 do corrente. Dizem os cartazes ser esta a *unica* representação, embora mais abaixo promettam que a companhia terá a honra de apresentar *em algumas noites* os seus trabalhos.

Veremos, e contaremos, que a noticia que os preceda, é de criar desejos.

Azeite— O alqueire de azeite no mercado regulou hoje por 1$170 réis. Vê-se pois que continua baixando, o que deve attribuir-se á excellente amostra que as oliveiras por toda a parte apresentam.

Concursos para egreja—Na quarta e quinta-feira fizeram concurso por provas publicas para a egreja de Brasfemes, e foram approvados os srs. padres Antonio Dias Gonçalves, Augusto Cesar Henriques, José Marques e Antonio Vaz. Foram examinadores os srs. drs. Donato, Ennes e reverendo arcediago Simões, e presidiu s. ex.ª o sr. bispo conde.

Conselho de districto—*Sessão de 19 de junho.*

Presidencia do ex.mo governador civil.

Vogaes presentes: — Dr. Fernando de Mello, dr. Luiz Albano, dr. Luiz Jardim, e bacharel José Maria Coutinho.

Entraram em discussão e foram approvados os seguintes objectos:

Compromisso da irmandade do Santissimo de Majorca.

Postura adoptada pela camara de Condeixa, para regular a cobrança dos impostos indirectos.

Distribuiram-se os seguintes recursos:

Bacharel Coutinho — Recurso interposto da camara de Mira pelo administrador do concelho, por haver ella desistido de uma acção de reivindicação. Dito interposto da mesma camara, por Agostinho das Neves, sobre materia de alinhamento.

Proferiram-se despachos interlocutorios, mandando cumprir o artigo 285 do codigo administrativo sobre dois recursos interpostos da junta das congruas do concelho de Montemór o Velho, por Manuel Ferreira dos Santos e Angelo Calvete, de Pereira.

Publicações:

Recebemos e muito agradecemos as theses e dissertações dos doutorandos em Direito os srs. Julio Marques de Vilhena, Ernesto Adolpho Hintze Ribeiro, e Eduardo Dally Alves de Sá.

A dissertação inaugural do primeiro tem por objecto: *As segundas nupcias e o direito civil moderno, commentario aos artigos 1233.º a 1239.º do Codigo Civil Portuguez.*

A do segundo tem por argumento: *As substituições fideicommissarias devem ser eliminadas da nossa legislação, conservando-se apenas o legado do usufructo em proveito de uma ou mais pessoas simultaneamente.*

A do terceiro tracta: *Dos direitos da egreja e do Estado a respeito da erecção, suppressão, união, divisão e circumscripção das dioceses e metropoles.*

Ainda não lemos, mas devem ser trabalhos completos, porque seus auctores foram estudantes muito distinctos, e alcançaram na frequencia da Universidade muita gloria e reputação.

* *

Tambem recebemos um exemplar dos *Estudos de Philosophia Politica*, trabalho d'uma commissão do curso do 3.º anno juridico, de que é relator o distincto academico o sr. Augusto Manuel Alves da Veiga.

* *

Artes e letras—Publicou-se o n.º 4 d'este magnifico e luxuoso periodico.

De numero para numero parece adquirir successivo engrandecimento, e hoje de certo é a primeira publicação d'este genero que se tem feito no paiz, e competidora com as que se fazem no estrangeiro.

Redactor e editores são incansaveis nos esforços empregados para sustentarem n'aquella valiosa altura as notaveis condições litterarias e artisticas de tão util publicação.

O consumo tem sido superior a toda a expectativa, pois a edição dos primeiros numeros está a renovar-se.

Sua magestade o senhor D. Fernando dignou-se declarar-se protector d'este periodico, e muitos dos principaes escriptores nacionaes e brazileiros têm incluido os seus nomes na extensa lista dos collaboradores effectivos.

Recrutamento — Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos para que fiquem sujeitos ao serviço do exercito:

João, filho de José Henriques de Beco, da freguezia de Friumes, e Manuel, filho de Luiz Lopes Coelho, da freguezia de Penacova, ambos do concelho de Penacova.

Diamantino, filho de Antonio Amaro, da freguezia da Louzan, e Francisco, filho de José Coelho, da freguezia de Villarinho, ambos do concelho da Louzan.

Francisco, filho de Matheus de Sequeira, da freguezia da Foz de Arouce, concelho da Louzan.

José, filho de Josepha Maria, da freguezia de Fôjo, concelho da Pampilhosa.

Despachos telegraphicos—Os de hoje são os seguintes:

Madrid, 22. — O bando de Carasa foi batido perto de Alsasua, deixando 19 mortos e varios feridos.

O bando de Tristany foi batido na Catalunha.

O ministerio recebe numerosas felicitações de todas as partes.

A confiança augmenta, os fundos sobem, e mostram tendencia para maior alta.

Os bandos diminuem. O mais importante da Navarra foi batido hontem, deixando 300 prisioneiros.

Mr. Thiers respondeu ás observações dos delegados da direita que sustentava balança egual entre os partidos, segundo o pacto de Bordeus insistiu na necessidade de manter o governo da republica e declarou ser sua a responsabilidade das eleições ultimas.

Varias noticias — Lê-se no *Commercio do Porto*:

«A policia acaba de descobrir em Londres, em um velho casebre de Kigsburg, situado ao fundo de uma escura viella, uma fabrica de aleijados. N'ella eram admittidas creanças de pouca idade, ás quaes torciam os pés, deformavam o rosto, achatavam o craneo e torciam os braços, de modo que podessem apparecer aleijadas, e tudo isto a pedido de seus paes, que se serviam logo d'ellas para incitar a caridade publica. O preço estipulado para deformar uma perna era de 30 schillis, sem contar o sustento, se a creança tinha menos de um anno; se passava d'esta idade, custava 2 libras sterlinas; para fazer um manco ou deformar uma cabeça 4 libras, e assim á proporção, segundo a tabella dos preços. Além d'isto, davam-se n'esse mesmo humanitario estabelecimento lições aos mendigos adultos para simularem uma porção de enfermidades e ulceras. A casa, muito conhecida dos ratoneiros de Londres, tinha a firma social de «Wilias, Willis, Batnan & C.ª» Os dous Willis e seu socio Batnan vão dar contas á justiça da sua horrivel industria, bem como mais uma duzia de empregados seus.»

—Escrevem de Boston o seguinte a um diario francez:

«O concerto do sr. Gilmore toma decididamente proporções monstruosas. Até hoje têm-se inscripto 170 sociedades americanas, o que perfaz um total de 20:000 vozes. A orchestra contará 2:000 instrumentos, a saber: 258 primeiros violinos, 200 segundos, 150 violetas, 100 violoncellos e outros tantos contra-bassos, 24 flautas e igual numero de clarinetes, 20 oboés, 20 fagotes, 20 cornetins, 32 trombones, 6 clarins, 6 pares de timbales, 14 caixas fortes, 4 pares de pratos, 1 bombo gigante e 1 grande triangulo. Entre as obras escolhidas para victimas d'esta gritaria citam-se os córos e diversos trechos da «Paixão» de Bach; do «S. Paulo» e da «Elia» de Mendelssohn; do «Messias» e do «Judas Macabeu» de Haendel; da «Creação» de Haydn; do «S. Pedro» de F. C. Paine; do «Stabet Mater» de Rossini, etc., etc., e o «Israel no Egypto» de Haendel, que será executado todo. Além d'isso serão cantados 18 hymnos, córos e canções populares pelo auditorio (!!!) juntamente com os córos e a orchestra. O programma da parte instrumental ainda não foi designado porque se espera da Europa um reforço de instrumentos, bigornas, sinos, peças de artilharia e mais outros petrechos atroadores. Parece

tambem certo que a romanza do «Relampago» será cantada por 5:000 sopranos com acompanhamento de 50 flautas, o «Lascia ch'io piange», de Haendel, por 5:000 contraltos, e o côro dos padres da «Flauta encantada» por 5:000 baixos.

Reunião — Lê-se no *Commercio do Porto:*

«Verificou-se ante-hontem no salão da Porta do Sol uma reunião, para a qual tinham sido distribuidos avisos concebidos nos seguintes termos:

«Aos homens liberaes — Os promotores do *meeting* para accordar nos meios de evitar os attentados que estão praticando contra as leis e liberdades d'este reino as associações jesuiticas, ultimamente estabelecidas n'esta cidade, convidam os interessados para uma grande reunião, que deve ter logar hoje, 16 do corrente, no salão da Porta do Sol, ás 10 horas da manhan, em que será discutida a marcha a seguir, admittindo-se a palavra a todos os oradores, que se quizerem inscrever para corroborarem com quaesquer considerações os motivos e a opportunidade da representação ao governo. Compre notar, que se devem evitar todas as questões politicas, e que a ordem será mantida pela auctoridade com todo o rigor e sem quebra da dignidade individual.»

A's 11 horas da manhan, achando-se reunido um numeroso concurso de pessoas, o sr. Eduardo da Costa Moraes, a convite dos promotores da reunião, pediu para que a assembleia designasse a pessoa que devia dirigir os trabalhos, sendo nomeado para esse cargo o sr. dr. Custodio José Vieira, o qual, depois de agradecer a honra d'esta nomeação, pediu para que fossem tambem escolhidos os dois secretarios que faltavam para completar a mesa. Dada pela assembleia ao sr. presidente a liberdade da escolha, foram por este designados os srs. Eduardo da Costa Moraes e Antonio Nicolau de Almeida, os quaes occuparam em seguida os seus respectivos logares.

Composta assim a mesa, o sr. presidente principiou por dizer que 'naquella reunião não predominava o menor fim politico; que não havia alli nem historicos nem regeneradores, mas sim um conjuncto de liberaes, todos animados de um mesmo sentimento, qual o de oppôr um dique aos attentados e ás machinações da associação jesuitica existente 'nesta cidade, associação politica, cujo fim era aniquilar todas as instituições liberaes que nos regem e reconquistar o predominio, que outr'ora chegou a alcançar, propagando doutrinas contrarias ao bem estar da familia e ao progresso moral da sociedade. Discursou ainda mostrando o perigo das ideias professadas pelos membros d'essa associação que tentavam inocular no espirito do povo, já nos pulpitos já nos confessionarios, e terminou por dizer que ia ler-se uma representação que sobre esse assumpto devia ser enviada ao governo, depois da leitura da qual daria a palavra áquelles que quizessem fazer quaesquer considerações sobre os motivos e a opportunidade da mesma representação.

Depois de lida a representação, que foi apoiada pela assembleia, usaram da palavra os srs. Adolpho Coelho, Arriaga (de Coimbra), Guilherme Braga e Custodio José Vieira, os quaes discursaram largamente, allegando os fins que têm em vista as associações jesuiticas, os papeis que desempenharam nos tempos passados, as calamidades que produziram, finalmente o quanto é necessario combater-se por todos os meios legaes as doutrinas propaladas por essa classe cujos fins secretos, acobertadas com a capa da santidade, são perigosissimos não só para a marcha regular do progresso das nações, como para o socego e paz da familia.

Os ultimos tres oradores nos discursos que proferiram, foram unanimes em discordar de um dos periodos da representação, em que se pede ao governo que restitua ao seu vigor a lei de 3 de setembro de 1759, que expulsou os jesuitas de Portugal; querendo em vez d'isso que se peça aos poderes do Estado a maior vigilancia junto d'essas associações, deixando-se-lhe a liberdade que a Carta Constitucional garante a todos, porque d'essa fórma o que ha a fazer é antepor aos pulpitos a tribuna, ao confessionario a eschola, ás discussões na sombra a discussão livre nas praças á luz do dia.

Todos os oradores foram por vezes calorosamente applaudidos, resolvendo-se a final, por proposta do sr. Custodio José Vieira, reformar-se o periodo da representação que diz respeito á expulsão dos jesuitas pelo modo como o indicaram os ultimos tres oradores, decidindo-se tambem, por proposta do sr. Eduardo Costa, que a mesa fi-casse encarregada de assignar em nome de todos a referida representação e envial-a ao governo.

A reunião, como acima dissemos, esteve numerosamente concorrida, reinando sem-a mais completa ordem e socego.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a Revalescière chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Preço: em pó para fazer 12 chavenas 500 réis; para 24, 800 réis: para 48, 1$400 réis; para 120, 3$200 réis; ou 25 réis por cada chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 Augusto Luiz Cesar dos Santos arrenda o seu hotel na Figueira da Foz, denominado —GRANDE HOTEL FOZ DO MONDEGO — com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada com o meu nome para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Editos de 30 dias

2 No juizo de direito de Coimbra, escrivão Pimentel, correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamadas e assim citadas todas as pessoas incertas que tenham direito á quantia de 650$000 réis, que D. Mathilde Henriqueta Pinto da Cunha Magalhães, moradora 'nesta cidade, consignou em deposito, preço de umas casas sitas na Couraça dos Apostolos com os n.os 47 a 49 que foram de Francisco Manuel da Veiga, a fim de que dentro do referido praso deduzam o seu direito quer seja de hypotheca, quer de foros, quinhão ou penção, e juntem aos autos os seus titulos nos termos da lei, ficando assim o referido predio expurgado nos termos do artigo 247 da lei de 28 de abril de 1870.

Coimbra, 20 de junho de 1872.

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—76

3 Este estabelecimento continúa a ter sortimento de LUNETAS e OCULOS, de diversas qualidades, para VISTA CURTA e CANÇADA, e de vidros FUMADOS.

Lunetas de vidros de crystal sem aro, para myopia.

Binoculos, para theatro.

Vidros, avulso, brancos e de côr, com grau e sem elle.

Acertam-se os mesmos vidros nos aros das LUNETAS e OCULOS.

ATTENÇÃO

4 VERDADEIRO papel mata moscas.

SABONETE medicinal de alcatrão para molestias de pelle.

ELASTICOS para atar papeis.

PREGOS para coser os ditos.

OBJECTOS para escriptorio.

Ditos para desenho.

Ditos para costura e bordar.

PASTILHAS para engommar a polimento.

EXCELLENTE gomma americana.

TINTURA CHINEZA, para tornar os cabellos á sua primitiva côr.

FONSECA

72 — Rua da Calçada — 76

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua dos Estudos n.º 5, que tem acommodações para uma familia, e são livres de fôro. Quem as quizer comprar, pode tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada n.º 93, que está auctorisado para fazer a dita venda.

Coimbra, 20 de julho de 1872.

(5)

NEVE

Haverá diariamente sorvetes de duas qualidades, na rua do Visconde da Luz n.os 104 - 106, e satisfaz-se qualquer encommenda para casas particulares, em pequena ou grande quantidade. (6)

Arrematação

7 No dia 9 do proximo mez de julho, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar a quem mais lanço offerecer, os bens de raiz e dividas activas, que ficaram no casal ao tempo do fallecimento de Antonio José Duarte, morador que foi 'nesta cidade, em vista dos bens de raiz não terem tido lançador nas anteriores praças, nem mesmo com o abatimento da quinta parte dos seus valores; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Attenção

Cerveja ingleza, assim como fermentada e orchata. Licôres finos de varias qualidades. Preços commodos.

No estabelecimento de viuva Guimarães Junior

RUA DOS SAPATEIROS — 55.

(8)

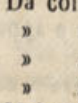
AGUAS DE VIDAGO

DA COMPANHIA

9 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

10 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

11 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

JOAQUIM PITTA D'EÇA AGUIAR

Rua do Cego, n.os 2 a 6

12 Continua a vender o bom vinho do Porto, de varias qualidades, a saber:

Da colheita de 1812	1$000
» » de 1834 Malvazia .	1$000
» » de 1847 a 550 . .	750
» » de 1851	400

Malvasia a 500 e 800 réis.
Bastardo . 500 e 600.
Duque . . 480 e 550.
Muscatel . . . . 500.

e muitas outras qualidades de 240, 300 e 340 réis, etc.

Tambem vende genebra hollandeza e aromatica. Garantido.

Cerveja de superior qualidade, ingleza e nacional.

Rua do V. da Luz, n.os 11 a 13. (13)

Para liquidar

14 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—Praça de S. Bartholomeu—53

CERVEJA INGLEZA

15 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

CERVEJA DA PIPA

e Limonada Gazosa

16 DA

ACREDITADA FABRICA DE D. MOREIRA GARGIA

Á TRINDADE — LISBOA.

Vende-se na loja de Pitta, rua do Cego, n.os 2 a 6.

ESPECTACULOS

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Grande exposição de figuras de cèra de tamanho natural

ENTRADA GERAL 120 RÉIS

CREANÇAS MEIA ENTRADA

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 92 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:711 | **Quarta-feira, 26 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

São muitos, qual mais importante, e todos mais ou menos politicos, os assumptos que actualmente se offerecem á attenção publica: a viagem da familia real, ás provincias do norte; as manifestações que os partidos promovem por esta occasião; o emprestimo para consolidar a divida fluctuante; as resoluções attribuidas ao centro reformista sobre o procedimento que lhe cumpre adoptar em relação ao grupo historico e aos novos impostos, e até a solução verdadeiramente milagrosa que a policia de Lisboa acaba de dar a um duello, que parecia eminente entre dois collegas nossos da imprensa.

A'cerca da reunião do centro reformista, disse-se que 'nella ficára resolvido que aquelle grupo acceitava o imposto do consumo, e por tanto não podia acompanhar o grupo historico nas manifestações que promovia contra o seu pagamento, nem manter quaesquer relações, das quaes podesse inferir-se a plausibilidade de uma fusão.

Isto porém é desmentido em parte por uma folha reformista auctorisada, cujas expressões claramente revelam a intenção de occultar o mau effeito, que tal noticia, assim contada, podia causar no publico, e no seio dos seus aliados da opposição.

Effectivamente não parece coherente a acceitação dos novos impostos com a guerra que na imprensa lhes fazem, e estas contradições levam a crer que por um lado se pretende lisongear os contribuintes por meio de uma guerra simulada ao imposto de consumo, em quanto pelo outro se recusam a combatel-o, na esperança de subir proximamente ao poder, e por tanto de não ter que lutar já com as difficuldades do seu estabelecimento.

E' antigo systema dos partidos sem força nem principios definidos, que levará muita gente á convicção de que o mais justo é acceitar os sacrificios da mão de quem tem ao menos a coragem de affrontar a impopularidade de os estabelecer, visto ser forçoso ter de os supportar; e 'neste sentido, com as resoluções cavilosas do grupo reformista, ficando assignalada a pouca lealdade que une as fracções opposicionistas, e portanto a pouca força de que podem dispor para combater efficazmente o governo, parece claro que só este lucrará na razão inversa do prejuizo que os seus adversarios soffrem com o desconceito que sobre si acarretam.

No entanto é fóra de duvida, que o mesmo grupo prepara manifestações desagradaveis ao governo em algumas terras, que a familia real tenciona visitar, considerando que desagradam aos ministros as representações dirigidas pelos povos ao augusto chefe do estado sobre as suas mais instantes necessidades.

Muitas considerações occorrem a proposito do caracter politico que por este modo adquire a viagem real; mas não as fazemos para não desprestigiar um facto que particularmente deve ser muito agradavel a Coimbra, onde, a convite seu, a presença da augusta familia virá abrilhantar as apparatosas festas que proximamente vão ter logar.

E' porém fóra de duvida que estes e outros analogos modos de fazer politica hão sido a causa do descredito e relaxação dos partidos, e da descrença que geralmente lavra, affastando das lides politicas muitos homens valiosos que podiam prestar relevantes serviços ao Estado.

Quanto mais estudámos o assumpto, da substituição da roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada, maior é a nossa convicção de que para a sua resolução foram completamente despresadas todas as prescripções legaes, e que só se teve em vista o *quero, posso e mando;* e isto por quem tem obrigação, como auctoridade do districto, de cumprir e fazer cumprir a lei, e não a deixar cahir na lama.

E' o ministerio que organisa o projecto do orçamento do estado; o governador civil, o do districto propriamente dito; a camara municipal, o do seu municipio; a junta de parochia, o da sua parochia.

Os dos hospitaes, misericordias, irmandades e confrarias, são egualmente os seus respectivos administradores, que os organisam, para depois serem approvados, o do estado, pelas côrtes, o do districto, pela junta geral, ou pelo conselho de districto. Ora sendo, como é tambem, a camara municipal, administradora da roda dos expostos, não se comprehende como ella seja excluida de organisar o orçamento que, pela lei, tem obrigação de administrar, assim como se não descobre razão justa que obrigue o governador civil a arrogar a si attribuições que pertencem á camara administradora da roda dos expostos, para depois, a que a lei lhe confere e ao conselho de districto, as delegar na junta geral; esta acceital-as e exercel as *injuridica e exorbitantemente* em prejuizo da sociedade.

Os orçamentos das rodas dos expostos não podem ser organisados pelo governador civil, porque estas attribuições pertencem á camara administradora da roda, assim como não podem ser approvados pela junta geral, já porque a lei ordena que elles sejam approvados pelo governador civil, em conselho de districto, art. 229, n.º 5, do cod. adm., já porque a sua approvação tem logar antes da reunião da mesma junta; como bem se deprehende da seguinte disposição estabelecida no art. 2.º do decreto de 19 de setembro de 1836: — «*Logo que os administradores geraes* TIVEREM OBTIDO ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES EXACTAS da receita e despeza das rodas dos expostos do seu districto, o governo fará reunir... as juntas geraes dos districtos, para os seguintes fins: . . . 2.º designar, á vista dos orçamentos, a quantia com que cada um dos concelhos do districto deve concorrer para a manutenção dos expostos.»

Ha tambem alguem que tem pertendido sustentar que a junta geral tem, em virtude das disposições do n.º 3.º do art. 216 do cod. adm., o direito de approvar ou regeitar os orçamentos das rodas dos expostos; por isso transcreveremos aqui não só este numero, mas tambem o 1.º, 2.º, 4.º e 7.º do mesmo art., porque todos elles têm applicação ás quotas ou contribuições, que devem ser repartidas pelos concelhos do respectivo districto; e em seguida a cada um d'elles exporemos, como deve ser interpretada a sua doutrina.

«São attribuições deliberativas da junta:

«1.º Fazer a repartição das contribuições directas do estado entre os concelhos do seu districto.»

Este numero só tem applicação á repartição das contribuições para o orçamento do estado, pelos concelhos do districto.

«2.º Decidir as reclamações das camaras municipaes para a reducção das quotas, em que forem collectados os concelhos.»

Este egualmente só se refere a quando a junta tem a decidir as reclamações municipaes para a reducção das quotas, em que foram collectados para este mesmo orçamento do estado.

«3.º Votar o orçamento annual da receita e despeza *privativa* do districto, sobre proposta do governador civil.»

Estas disposições são, da mesma fórma, sómente applicadas ao orçamento do districto *propriamente dito,* o qual é um *só;* em quanto que os das rodas dos expostos *são tantos, quantas as rodas dos expostos que por ventura existam no mesmo districto.*

«4.º Votar as derramas necessarias para as despezas do districto.»

Votar as derramas, são attribuições *privativas* das camaras municipaes, e não da junta geral, á qual só compete *designar* ou *dividir* pelos concelhos as quotas com que cada um d'elles deve contribuir para as despezas do supradito orçamento; por tanto as palavras— votar as derramas—devem ser interpretadas—*designar* ou *repartir as quotas;* sem o que ficaria este numero em desaccordo com as prescripções estabelecidas no proprio cod. adm., e mais legislação que regula esta materia.

«7.º Votar as quotas com que os concelhos devem contribuir para a sustentação dos expostos, e applicar-lhes a contribuições e rendimentos que tiverem este destino especial.»

Como a fonte d'este n.º 7.º é o n.º 2 do art. 2.º do decreto de 19 de setembro de 1836, parece-nos conveniente transcrevel-o aqui tambem, a fim de melhor e com mais facilidade se ver qual é a sua verdadeira interpretação:

«Art. 2.º... Pertence á Junta geral.... N.º 2.º Designar, *á vista dos orçamentos,* a quantia, com que cada um dos concelhos do districto deve concorrer para a manutenção dos expostos.»

Da interpretação d'estes dois numeros, combinados com o citado art. 2.º do mesmo decreto de 1836, que tambem acima fica transcripto, parece-nos que resulta clara e terminantemente que á junta geral só pertence, *á vista dos orçamentos das rodas dos expostos,* designar ou repartir pelos concelhos do respectivo districto as quotas, com que cada um d'elles deve contribuir para a sustentação dos expostos; e que as disposições contidas nas palavras, — *á vista dos orçamentos,* que é como deve ser—*orçamentos,* por que são elles tantos, quantas as rodas que existirem no districto; em quanto que o referido n.º 3.º do mencionado artigo 216 do supradito codigo administrativo só se refere ao orçamento *privativo* do districto, que é, como deve ser, *um só;* cuja proposta e organisação com razão pertence ao governador civil, por ser elle o administrador do mesmo districto; accrescendo a todas estas razões, o não se encontrar nas attribuições deliberativas da Junta geral de que tracta o citado artigo 216 do codigo administrativo disposição alguma que lhe confira o direito d'ella approvar ou rejeitar os orçamentos das rodas dos expostos; antes este direito de *tutella,* sobre estes orçamentos, está bem comprehendido nas disposições do artigo 229 n.º 5.º do mesmo codigo administrativo.

Da doutrina que deixamos estabelecida, em harmonia com a legislação vigente, resultam necessariamente os seguintes corollarios:

1.º que o orçamento privativo do districto, é, como já dissemos, um só, e que a sua organisação e proposta pertence ao governador civil, como administrador d'esse mesmo districto, (art. 3.º n.º 3 do codigo administrativo).

2.º que os n.ºs 3 e 4 do art. 216 do codigo administrativo só têm applicação a este orçamento; e que á junta, ou o conselho de districto, depois de o votar, pertence designar as quotas com que cada um dos concelhos do mesmo districto deve contribuir para as despezas d'este orçamento.

3.º que os orçamentos dos expostos são, como já dissemos, tantos quantas as rodas, que por ventura existam no mesmo districto; e que a administração particular de cada um d'estes estabelecimentos de beneficencia e organisação de seu respectivo orçamento, pertence á camara municipal do concelho aonde estiver a roda (art. 6 do decreto de 19 de setembro de 1836, e 129 do codigo administrativo).

4.º que ao governador civil, em conselho de districto, compete aprovar estes orçamentos, (art. 229, n.º 5 do citado codigo).

5.º que estes orçamentos assim approvados são *nominalmente* lançados no orçamento *geral* do districto, para a junta, á vista d'elles, designar as quotas com que cada concelho d'esse mesmo districto deve contribuir para a sustentação dos expostos, e applicar-lhes as contribuições e rendimentos, que tiverem este destino especial (n.º 7 do art. 216 do citado codigo administrativo, e art. 2.º n.º 2 do decreto de 19 de setembro de 1836).

6.º que a reunião da Junta geral é posterior ao orçamento, (art. 2.º do mencionado decreto de 19 de setembro de 1836 e art. 229 n.º 5 do codigo administrativo); e que se não comprehende como a junta possa, antes de se reunir, deliberar.

Os orçamentos das rodas dos expostos são filhos das necessidades dos mesmos expostos; verificadas e reconhecidas pelas camaras, administradoras das mesmas rodas, e pelo superintendente governador civil, em concelho de districto; é um acto de summa importancia, que a lei manda praticar com formalidades especiaes, por intervenção de corporações determinadas; é objecto de despeza obrigatoria; é assumpto da solicitude da camara no interesse das mais urgentes necessidades dos infelizes e desgraçados expostos; sujeitos ao mais severo exame do governador civil e conselho de districto.

Estes orçamentos, assim organisados e approvados, estão perfeitos nos termos do codigo administrativo, que legislou para *todos os estabelecimentos de piedade e beneficencia, seja qual for a sua denominação.*

'Neste estado são elles lançados *designadamente* no orçamento do districto, como despeza obrigatoria, para a Junta votar, á vista dos mesmos orçamentos, a quota com que cada concelho do districto deve contribuir para a sustentação dos expostos. Ella 'nestes orçamentos tem as mesmas attribuições que o codigo lhe concede sobre o orçamento do estado. Tanto em um como em outro a lei só lhe permitte o direito de examinar se, 'nestes orçamentos foram satisfeitos todos os preceitos da respectiva lei, e designar, ou repartir as quotas com que cada concelho do mesmo districto, deve contribuir para cada um d'estes orçamentos, visto que ambos elles já foram organisados e approvados por corporações determinadas. A tutella já foi exercida, em um pelas côrtes, no outro, ou outros, pelo conselho de districto.

Os membros da Junta geral, na designação das quotas, são procuradores dos seus circulos, para que a repartição das mesmas quotas seja feita na conformidade da lei, evitando que alguns concelhos sejam aliviados á custa dos sacrificios dos outros.

Assim como o codigo administrativo estabeleceu expressamente que á Junta geral compete designar os logares em que as rodas devem estabelecer-se, e votar as quotas com que cada um dos concelhos deve contribuir para a sustentação dos expostos, assim tambem podia estabelecer que á Junta pertencia *approvar os orçamentos* das mencionadas rodas. Não o fez, e o seu silencio, nesta parte mostra que quer exista a regra

que elle estabeleceu para os orçamentos dos estabelecimentos de piedade e beneficencia, em cuja classe entram certamente estes dos expostos.

A lei, a logica e a razão, não auctorisam que a Junta geral ou outra qualquer auctoridade administrativa excogite e improprie nomes e leis, para injuridica e exhorbitantemente arrogarem a si attribuições que a lei muito determinadamente confiou a outras corporações, e as applique, em desaccordo com a mesma lei, aos estabelecimentos das rodas dos expostos e seus respectivos orçamentos.

A Junta geral, como corpo administrativo que é, não pode ter, nem de facto tem mais attribuições do que aquellas que lhe foram conferidas pela lei. Ella não tem poderes legislativos, e por isso não pode alterar ou modificar as disposições e preceitos estabelecidos na mesma lei, sem que offenda gravemente as disposições do § 6 do artigo 15 da carta constitucional.

Em nome das garantias estabelecidas 'nesta, e da dignidade do poder legislativo, queremos conservada a liberdade, sem ser sophismada, por quem tem obrigação de cumprir e fazer cumprir as leis vigentes, que foram estabelecidas em beneficio da sociedade.

Um facto, insignificante na apparencia, mas importante em seus effeitos, tem-se repetido 'nesta cidade com vexame dos habitantes e arbitrio das auctoridades. Referimo-nos á exigencia d'um imposto a titulo de real d'agua sobre umas e não outras especies de rezes vivas, e a apprehensão, feita illegal e vexatoriamente, quando os conductores d'estas rezes se recusam ao pagamento.

Como amostra d'este vexame e arbitraria imposição, publicâmos em seguida um documento, importante pelo objecto e forte na argumentação, que de Lisboa nos trouxe por cópia um amigo nosso, tendo-o havido da repartição, a que está affecto o negocio. E' um recurso, que da respectiva auctoridade fiscal d'este districto interpoz para o governo pela repartição competente do thesouro publico um cidadão de Coimbra, que se julgou, e com razão, offendido e vexado em seus direitos.

Já uma folha de Lisboa, alludindo a este negocio, dizia que não era a insignificante questão do valor de 30 *réis*, imposto exigido por cada cabrito vivo a pretexto de real d'agua, mas sim a questão *do direito* e da legalidade, questão sempre importante, qualquer que seja o valor sobre que verse, e mais importante na epocha actual, em que, achando-se onerado o povo com pesados, ainda que indispensaveis, sacrificios, é mister que não venha agraval-os a seu belprazer o arbitrio da auctoridade fiscal, ou a forçada, e por isso inadmissivel, interpretação da lei, que, por isso que é fiscal, deve ser entendida á letra.

O documento é do theor seguinte:

(CÓPIA). Senhor. — Diz Justiniano Soares, da cidade de Coimbra, que, tendo-lhe sido apprehendido ás portas d'esta cidade um cabrito por não se prestar o supplicante a pagar a quantia de 30 réis, que o vigia fiscal lhe exigiu a titulo do imposto do *real d'agua*, dirigiu sua queixa ao delegado do thesouro d'este districto de Coimbra pela petição junta, que foi indeferida. D'este despacho, que o supplicante considera injusto pelas razões, que respeitosamente vae expôr, recorre para Vossa Magestade, pedindo que lhe seja feita justiça.

Senhor! Não é a questão do insignificante valor d'um cabrito ou do imposto, a que leva o supplicante a recorrer a Vossa Magestade do referido despacho. E' o vexame da apprehensão, que nenhum direito justifica; é a illegalidade do facto, e a forma ainda mais illegal e irregular como foi praticado, porque, devendo seguir-se á apprehensão o auto ou processo respectivo, não se fez então, nem se fez ainda; é a necessidade, que tem o supplicante de que lhe seja respeitada e garantida nos termos da lei a industria, licita e honesta, que exerce no preparo de pelles para os misteres de luveiros e outras applicações, sem lh'a difficultarem e impecerem com exigencias illegaes, e como taes vexatorias; é a conveniencia de toda uma cidade, onde nunca semilhante imposto foi exigido, porque não o auctorisa nem lei nem costume.

Foi iliegal a exigencia do imposto; illegal e vexatoria a apprehensão. Não a auctorisam nem o regimento de 23 de janeiro de 1643, nem as leis de 21 de novembro de 1844 e de 28 de junho de 1854, que regularam o imposto d' real d'agua. Aquelle regimento manda pagar o imposto da carne, que for vendida nos açougues publicos; declara que è devido além das demais especies de gado, das ovelhas, cabras e *xibarros;* e accrescenta, para remover toda a duvida, que não estão sujeitas a elle as rezes, que forem vendidas em pé, de qualquer especie que forem. Nada mais terminante. Não é devido imposto do real d'agua dos *cabritos,* senão sómente dos *xibarros,* porque ninguem ignora a differença entre uns e outros, sendo aquelles as rezes de poucos dias, e ainda em estado de amamentação, e estes as de mais d'anno que têm attingido o seu desenvolvimento natural. E ainda estes para serem collectados carecem de não serem vendidos vivos.

Pelas leis de 21 de novembro de 1844 e de 28 de junho de 1854 é exigido o imposto do real d'agua das carnes, que forem vendidas em estado de verdes, seccas, salgadas, fumadas ou por qualquer maneira preparadas. Esta lei, pois, qualquer que seja a interpretação latitudinaria, que deva ou queira dar-se ás suas expressões, exclue sempre do imposto as *rezes vivas,* porque não estão em nenhuma das classes expressamente collectadas, e com mais razão as rezes vivas compradas para uso domestico.

Esta tem sido a intelligencia dada á lei, e a prática seguida até agora. Nunca foi exigido semilhante imposto de rezes vivas, de qualquer especie que fossem; e ainda hoje, exigindo-se illegalmente imposto dos cabritos, entram diariamente na cidade quantidade de porcos e outras rezes vivas para consumo, e os vigias fiscaes não cobram de seus conductores imposto algum. Nem é de suppôr que tão descurados de seus deveres hajam sido até agora os anteriores empregados fiscaes, e sómente tão zelozos os actuaes, que só agora a lei fosse observada! Não foi exigido até agora, porque a lei o não auctorisava; a cobrança agora é illegal, e como tal vexatoria.

E foi tambem, ainda se possivel, mais illegal e irregular a apprehensão, porque, devendo ser autuada, e seguir o processo estabelecido no artigo 350 e §§ da reforma judicial, ouvido em sua defeza o supplicante, e condemnado legalmente, se lhe faltasse justiça, nada d'isto se fez; a apprehensão fez-se por modo arbitrario, sem processo; o supplicante não foi ouvido; e o animal já não existirá talvez, ou existirá em poder de quem não consta legalmente que désse conta d'elle.

Foi manifesta pois a violação da lei, que não permitte cobrar imposto de rezes em estado de amamentação, e de rezes vivas. Foi manifesta a sua violação, porque ainda quando direito houvesse, que 'neste caso não havia, de cobrar impostos ou fazer apprehensão, a esta devia seguir se, e não se seguiu, o respectivo processo legal.

N'estes termos o supplicante recorre para Vossa Magestade, e respeitosamente

Pede a Vossa Magestade que pelo tribunal competente haja por bem fazer mercê ao supplicante de defferir-lhe, mandando que lhe seja restituido o animal apprehendido ou seu valor, e que mais não seja vexado com factos d'esta natureza.

E R. M.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 22. — Mercês honorificas do mez de junho. Portaria attendendo a representação que muitos cidadãos do Porto dirigiram a el-rei, queixando-se da reacção jesuitica, que ameaça invadir as familias, e perturbar a paz domestica. Representação a que se refere a portaria. Differentes despachos pelo ministerio do reino. Concurso para a egreja de Santo Antão de Villarinho de Agrochão. Venda de bens. Movimento da alfandega de Portalegre em maio. Decreto mudando as freguezias de S. João Baptista e do Salvador do Mundo, do concelho e julgado de Santa Catharina, para os da cidade da Praia em Cabo Verde. Promoção no exercito de Moçambique. Concessão de minas.

Diario de 25.—Movimento, em maio, das alfandegas de Idanha a Nova, e de Serpa, e suas delegações. Desamortisação de bens. Balancete dos cofres publicos de Lisboa no mez de março. Portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em abril. Portaria mandando que interinamente sejam adoptados, na parte que tiverem applicação, ao serviço telegraphico do interior, as disposições da convenção telegraphica internacional revista em Roma, e sem regulamento, ficando em vigor as disposições actuaes que não forem revogadas por aquella convenção. Boletim dos preços dos fundos, e balancetes das companhias Utilidade Publica e Banco Lusitano, e movimento dos caminhos de ferro na penultima semana de março.

Correio d'hoje

Chegou a Lisboa a rainha da Suecia.

O vapor *Gibraltar* encalhou ao sahir á barra de Lisboa. A carga foi salva mas o barco considera-se perdido.

Houve na tarde do dia de S. João em Madrid uma tourada, em que um boi feriu gravemente o espada Machio nas costas e nas costellas. Outro boi saltou ás trincheiras, e foi morto ás bayonetadas pelos guardas civis.

A familia real demorou-se tres minutos na estação do caminho de ferro de Aveiro, onde era esperado pelas auctoridades, e por um destacamento com musica. Na estação de Ovar tambem estavam as auctoridades, muitos cavalheiros e algumas senhoras.

A's 5 horas e meia chegou ao Porto, onde, depois de descansarem na estação das Devezas, entraram pelo modo seguinte:

2 batedores e um troço de cavallaria seguindo-se uma carruagem com um ajudante de campo e um padre, apoz esta outra com ajudantes ás ordens, a 3.ª com o sr. marquez de Ficalho, um camarista e 2 damas de sua magestade; seguia-se outra conduzindo os srs. infante D. Augusto, ministros Fontes Pereira de Mello, Cardoso Avelino, e na ultima el-rei com a real familia, precedidos dos esquadrões de cavallaria já indicados, e algumas carruagens com os funccionarios acima apontados e alguns particulares.

A serra do Pilar salvou com 21 tiros.

El-Rei vestia a farda de generalissimo, a rainha trajava de seda verde, e por sobre o vestido uma capa de renda de Bruxellas, gargantilha e medalha d'ouro, brincos de brilhantes, e chapellinho, e luva branca, como El Rei.

Os principes vestiam de linho branco, bordado, e chapeos com pluma da mesma côr.

As ruas estavam adornadas, e a familia real, depois de assistir ao *Te Deum* na Lapa, recolheu ao Paço. A's 9 horas jantou, tendo por convidados os srs. bispo, general da divisão, governador civil, presidente da camara e officiaes da guarda. Os principes jantaram nos seus quartos,

---

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem subido. Vento geralmente moderado e por vezes fresco de NO.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
23	750,2	16.1	94	ONO. m. fraco	Coberto	0,0
24	750,5	18,8	64	NO. fraco	Poucas nuv.	0,0
25	751.3	19.2	51	NO. moderado	Muitas nuv.	0.0
26	753,6	18.9	52	NO. moderado	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
22	29,1	54,8	43,7	14,1	13,3	13,2
23	27,2	51,7	36.1	14,7	12,7	12,8
24	24,2	55,2	36.8	14.5	12.3	12,3
25	22,2	46,6	33,8	15,3	12,7	13,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Arrematação

No dia 2 do proximo mez de julho, pelas 9 horas da manhan, ás portas do Tribunal de Justiça d'esta cidade, se hão-de vender e arrematar umas casas no logar de Sernache no valor de 80$000 réis, e isto por deliberação dos interessados no inventario e morte de João Ferreira Gasio, do logar de Sarnache, de que é escrivão Herculano.

NOTICIARIO

Viagem da familia real — Prefixamente á hora designada (duas e tres quartos da tarde de hontem) chegou á estação de Coimbra o comboyo expresso em que vinham Suas Magestades El-Rei e a Rainha, o senhor Infante Duque de Coimbra, o Principe Real D. Carlos, e o senhor Infante D. Affonso.

Era numerosa a comitiva real, composta de dous ministros, camaristas, damas e aias, ajudantes de campo e de ordens, medico, criados de todas as graduações das diversas repartições da casa real, etc.

Na estação estava um numeroso concurso de pessoas das diversas classes da sociedade, umas desempenhando-se dos seus deveres officiaes, outras movidas pela curiosidade.

Esperavam a real comitiva os srs. bispo da diocese, reitor da universidade e secretario da mesma, governador civil e secretario geral, general da divisão e estado maior, governador militar e officiaes, camara municipal, administrador do concelho, membros da commissão promotora dos festejos, direcções das associações commercial e da dos artistas, administrador do correio, directores das obras publicas do districto e das obras do Mondego, conselheiro Mamede, visconde de Monte-são, conde das Canas, D. Luiz de Lorena, e muitas outras pessoas distinctas.

El-Rei conversou affavelmente com todas as pessoas que se aproximaram a beijar-lhe a mão, e ratificou a promessa de que viria estar alguns dias em Coimbra por occasião das festividades da Rainha Santa Isabel.

Suas Magestades assistirão aos doutoramentos.

Os srs. ministros tambem conversaram com os cavalheiros de suas relações. El Rei e as demais pessoas da familia real mostravam-se muito satisfeitas pela recepção que lhes fôra feita; e tinham para isso razão.

A continencia militar foi feita pelo destacamento de infanteria 14, com a musica do mesmo regimento.

Esta visita e a de tantos milhares de pessoas, a que servirá de incentivo para virem a Coimbra, obriga geralmente a que se façam quantos esforços necessarios forem para que todos os visitantes se retirem satisfeitos.

Pontifical e indulgencias — S. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde tenciona celebrar missa de pontifical na Sé Cathedral no dia de S. Pedro, 29 do corrente. Por essa occasião dará s. ex.ª a benção apostolica, segundo lhe é concedido em breve do Summo Pontifice. Tambem, por ser o primeiro pontifical que o sr. bispo conde celebra, e por concessão do chefe da egreja, têem indulgencia plenaria e remissão dos peccados aquellas pessoas que, ou assistirem á missa solemne na Sé, ou, depois de confessadas e commungadas, visitarem a egreja Cathedral.

'Neste sentido já no domingo, á missa conventual, os differentes parochos da cidade avisaram os fieis.

Será crime? — Appareceu hoje encoberto com o muro da estrada, junto das ultimas casas que se encontram do lado esquerdo da estrada quando se vae para a estação do caminho de ferro d'esta cidade, metade inferior de um braço de homem, constando da mão e braço até ao cotovello. A mão está completa e bem conservada; o resto apresenta o osso descoberto, por ter desapparecido a carne. Estava collocado com a mão para baixo, parecendo ter sido alli posto por mão, e sem signaes de que fosse arrastado pelos cães.

A' uma hora da tarde foram os empregados do juizo e da administração acompanhados de facultativos proceder ao competente exame.

A intelligente policia da administração do concelho emprega activas diligencias para descobrir o cadaver a que o braço pertence, e se haverá 'nisto algum crime, como parece.

Em outro ponto distante appareceu tambem um chapeu esfarrapado e parte de uma perna de siroula.

A mão indica pertencer a homem de trabalho.

Primeira communhão—Com os vestidos tão brancos, como a alvura da sua alma innocente, se apresentaram na segunda-feira pela primeira vez á Sagrada Mesa da Communhão na egreja de Santa Cruz, 60 creanças, 33 meninos e 27 meninas, que, depois de examinadas e instruidas devidamente pelo digno parocho, foram por elle julgadas habilitadas para receberem o corpo de Jesus Christo.

Foi uma festa solemnissima. Cantou a missa o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, lente cathedratico da faculdade de Theologia, e cavalheiro muito zeloso da grandeza e pompa do culto catholico. Ao Evangelho, o rev.º prior, não obstante o cansaço e fadiga em que o puzeram os preparativos da festa, subiu ao pulpito, e 'num extenso discurso, depois de commemorar o acontecimento que a egreja celebrava, attendendo ao motivo principal da solemnidade, discorreu sobre a utilidade da confissão, mostrando com argumentos incontestaveis, que é uma instituição salutar e social, e destruindo as objecções que contra o Sacramento da confissão por ahi são adduzidas pela ignorancia, ou se lêem nos livros irreligiosos. Lembrou tambem aos paes e mães de familia a obrigação impreterivel, que têm, de educar seus filhos no catholicismo, fazendo-lhes aprender, e inoculando-lhes no espirito os preceitos de justiça, e os dictames da verdade, que mais tarde hão-de ser a garantia da sua honradez em qualquer dos variados officios para que a sua vocação os chamar. E finalmente, dirigindo-se ás creanças, fez-lhes ver quanto era solemne e importante aquelle acto, e recommendou-lhes o comprimento de todos os deveres, para com Deus, para comsigo, para com seus progenitores e mestres, e geralmente para com todos, terminando por lhes pedir as suas orações pela egreja, pelos circumstantes e por elle orador.

O acto da communhão foi edificante e commovente. Assistiram a esta festa o sr. administrador do concelho e muitas pessoas.

E' do nosso dever prestar aqui os maiores louvores ao sr. Manuel Cardoso de Figueiredo, parocho da freguezia, pelo zelo, dedicação e actividade com que cura das suas obrigações parochiaes, e pela pompa com que effectuou esta solemnidade, uma das mais grandiosas que alli se celebram. Oxalá que este exemplo mova os parochos de todas as freguezias, e que nós tenhâmos de registar 'nesta folha eguaes documentos do zelo com que os pastores cuidam do aperfeiçoamento moral e espiritual de seus freguezes.

Festas de Santa Isabel—No sabbado de tarde, quando a nossa folha já estava distribuida, foi telegraphicamente sabido 'nesta cidade, que Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz se havia dignado annuir ao convite que lhe fôra dirigido para no seu regresso do Porto assistir ás festas da Rainha Santa. Esta noticia foi recebida com geral alegria, pois que a presença de toda a familia real abrilhantará sobre modo as festas, ao mesmo tempo que é um nobre favor feito a Coimbra.

Por este motivo pois ficam as festas addiadas para o dia 14 de julho. A imagem da Rainha Santa sahirá de Santa Clara no dia 11.

Consta que no largo da Portagem será levantado um pavilhão para a familia real ver a procissão, devendo ficar collocado junto á sahida da Calçada. Por este motivo já foi mudado o arco, que alli se anda construindo, mas parece-nos que fica ainda mal collocado, e que o melhor era dispensal-o 'naquelle sitio, que fica perfeitamente embelezado pelo pavilhão. Junto d'este o arco pouco se disfructa, e póde mesmo tirar-lhe vista. Talvez podesse ficar na entrada da ponte, ou em algum outro ponto das ruas por onde passa a procissão.

A vinda da familia real tambem obriga a novos preparativos na egreja de Santa Cruz, onde Suas Magestades devem assistir á festa.

General — Esteve 'nesta cidade o sr. José Julio do Amaral, general da 2.ª divisão militar, que veio de Vizeu, acompanhado pelo seu estado maior, para assistir á passagem da familia real pela estação d'esta cidade.

S. ex.ª partiu hoje para o Porto, e acompanha depois a familia real para esta cidade.

Musica — Está tambem 'nesta cidade a banda marcial do regimento 14, que hontem foi á estação do caminho de ferro, e que deve aqui permanecer até ás festas da Rainha Santa.

Como dizemos 'noutro logar, esteve tocando na segunda-feira na nova estrada da Beira; e em todos os dias sanctificados continuará a tocar em algum dos passeios da cidade.

A proposito lembrâmos que é pena não haver na estrada da Beira um sitio espaçoso, para casos como este.

Fogueiras de S. João—Pavilhões de buxo e flores, illuminados a balões e a gaz, em differentes ruas; animadas danças e alegres descantes dentro d'elles; fogueiras em outros pontos, mas sem dança; muita gente pelas ruas; bombas, bichas de rabear, e outros fogos de artificio; alcachofras queimadas e ovos em copos d'agua á meia noite, eis no que se passou a alegre noite de S. João.

Do que não podem fazer ideia os leitores que não tiverem visto, é da poetica visita dos ranchos, que ao amanhecer abandonam os pavilhões, como dantes abandonavam as fogueiras para irem á Fonte do Castanheiro. Que perspectiva aquella.

A fonte está collocada no sopé de um pequeno monte; tem um pequeno recinto, mas é cercada de frondosos arvoredos, e atravessa-se para ella pelo meio de pequenos mas verdejantes prados. Serenatas; os encantos cadenciados dos ranchos; o bater das violas; a diversidade dos descantes; uns ranchos que chegam, outros que se retiram, outros que dançam; vozes que se perdem ao longe, tudo isto combinado com o alvorecer do dia compõe o mais puro e phantastico quadro dos costumes populares.

E' necessario ver.

Na segunda-feira repetiram-se as danças até á meia noite. No entanto animação, como no tempo das fogueiras caracteristicas, não ha já.

A' meia noite já a Fonte do Castanheiro é muito frequentada pelas mulheres que vão encher os potes de agua. E' o mesmo que succede em todas as fontes de Lisboa. Agglomera-se em volta d'ellas multidão de pessoas com bilhas, porque se acredita que áquella hora as aguas têem virtude.

Na praia da Figueira a crença consiste em ir tomar á meia noite banho no mar, crença principalmente de raparigas e rapazes, que provavelmente sonham 'nelle alguma coisa de casamenteiro.

Recondução e festejos—No sabbado foi lido em claustro o decreto pelo qual o sr. visconde de Villa Maior foi reconduzido no logar de reitor da Universidade por praso indeterminado. Em manifestação de regosijo repicaram os sinos da torre da Universidade e durante tres dias estiveram vistosamente illuminadas as eminencias da torre, do palacio, e do observatorio.

Estrada da Beira — Como se sabe é esta estrada o passeio presentemente mais concorrido de Coimbra. Lembramos por isso a conveniencia de a regar na proximidade das horas de passeio, ou de por qualquer outro meio evitar o muito pó que 'nella ha, e que suja toda a gente que alli passeia, ou se ergue em nuvens quando passa algum carro.

Talvez fosse possivel areal-a como ha dois annos se fez.

Grupo—Os estudantes da aula de historia do Lyceu d'esta cidade fizeram-se photographar em grupo juntamente com o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, seu professor.

Dizem-nos que foi tocante o acto em que solicitaram do sr. Doria a graça de os acompanhar, manifestando-se muito commovidos.

Visita—Tem estado 'nesta cidade o sr. conde de Paraty.

Te-Deum—Dizem as folhas do Porto, que no *Te-Deum* que se celebrou no Porto em commemoração do 18 anniversario da subida de Pio IX ao throno pontificio, o povo á sahida do sr. bispo da egreja déra vivas á liberdade e ao rei, e querendo por aquelle modo fazer uma manifestação contra os manejos reaccionarios por que o Santo Padre serve de instrumento.

Em Coimbra a manifestação teve outro caracter. Ninguem foi assistir ao *Te-Deum*. O templo da Sé estava completamente desoroado.

Estamos que não succederia assim se os que se dizem sustentaculos da religião, mas o são unicamente de interesses puramente mundanos, não associassem a pessoa do Santo Padre a fins politicos, desconsiderando a sua auctoridade, e enfraquecendo a religião.

Noite de S. João nas Caldas — Das Caldas da Rainha nos dizem que foi muito difficil tomar banho no dia de S. João, em consequencia de ter affluido muita gente, que queria banhar-se 'naquelle dia por suppor que 'nelle as aguas tinham virtude.

Despachos—Foi nomeado professor da 3.ª cadeira do curso superior de lettras o sr. Theophilo de Braga, e foi approvado pela junta consultiva de instrucção publica o curso de themas graduados, segundo as regras da gramatica elementar da lingua latina, pelo sr. Joaquim Alves de Sousa, distincto professor do Lyceu d'esta cidade.

—O sr. padre Luiz da Costa Pinto, parocho encommendado da freguezia de Santa Clara, foi despachado thesoureiro da egreja da Conceição nova em Lisboa.

Periodico perdido—O sr. Antonio Tinouco, digno empregado da policia municipal d'esta cidade, entregou 'nesta redacção um numero do *Bejense*, que foi encontrado no mercado de D. Pedro v, onde provavelmente foi perdido por algum dos distribuidores do correio.

Ao zelo e favor do policia municipal temos que agradecer, e aos srs. distribuidores da correspondencia que pedir o favor de não se repetirem casos d'estes.

Duello — A polemica travada entre o *Jornal da Noite* e a *Gazeta do Povo* deu em resultado provocarem-se a duello os srs. Teixeira de Vasconcellos por parte do primeiro e Antonio Ennes pelo segundo. O primeiro enviou os srs. Ramalho Ortigão e Diogo de Macedo ao segundo para lhe pedirem que retirasse as expressões que empregára na *Gazeta*, ao que o sr. Ennes respondeu que não retirava phrase alguma, e sendo seus padrinhos os srs. Santos Silva e José Maldonado d'Eça, se ajustou o duello para a madrugada do dia 24, no sitio da Cruz quebrada, á pistolla e a 35 passos de distancia, podendo cada combatente disparar 3 tiros.

A policia porém apercebeu-se do caso e seguiu a carruagem do sr. Ennes. Esta procurou evital-a correndo a toda a brida em differentes sentidos, mas partiu-se em S. Mamede. O cocheiro poude pôr novos tirantes rapidamente, e, continuando a correr, conseguiu escapar-se ao trem da policia, que o seguia. Os policias voltaram a dar parte do occorrido, e foram novamente mandados por toda a circumvalação (que tem umas poucas de leguas) em demanda dos duelistas, até que fizeram o milagre de os encontrar. O sr. Teixeira de Vasconcellos já estava collocado de pistola na mão, e quando o seu adversario ia a tomar posição, apparecem os policias, gritam, e levam presos para o governo civil os duelistas, os padrinhos e os medicos.

Os srs. Teixeira de Vasconcellos e Santos Silva invocaram a sua immunidade de deputados, e, apesar de terem sido encontrados em flagrante delicto, foram postos em liberdade, graças ao privilegio repugnante, que pelo mesmo delicto assim faz distincção entre os deputados e os outros cidadãos. Afinal o sr. juiz Fonseca Telles poz todos os outros em liberdade.

Fallecimento—Na segunda feira falleceu 'nesta cidade o sr. Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo, negociante ha muitos annos estabelecido no largo de Samsão.

Morreu victima de antiga affecção de figado.

Outro — Tambem ficou de luto o sr. Manuel Fernandes Margalho, pelo fallecimento de sua mãe, cujos restos desceram á sepultura na tarde de segunda-feira.

O sr. Margalho havia concluido ha poucos dias a sua formatura em Direito, no que dêra grande satisfação a sua mãe; os insondaveis designios da Providencia não consentiram porém que ella gosasse por muito tempo da alegria que sentira.

Acompanhâmos pois seu filho no geral sentimento com que foi recebido o desgosto por que passou.

Infanticidio — Em um sitio do districto de Vizeu foi presa uma fêra com figura de mulher, que estrangulou uma creança recem-nascida, para expôr a qual lhe haviam dado 4 libras.

Portuguezes fallecidos—Em abril falleceram no Rio de Janeiro 101 subditos portuguezes, sendo dois de Coimbra, Antonio Duarte, trabalhador, e Joaquim Dias pedreiro.

Approvação de orçamentos — Foram approvados o orçamento da camara de Soure para 1871-1872, e com modificações o de Coimbra para 1871-1872, e o de Montemór o Velho para 1872-1873.

Convite — A musica do regimento de infanteria 14 tenciona mandar, no dia 1.º de julho, pelas 7 horas e meia da manhan, celebrar uma missa, suffragando a alma do seu camarada, José Augusto Leite, filho de Antonio Leite, continuo da Associação dos Artistas d'esta cidade. São por isso convidadas as pessoas que desejarem assistir a este acto, a comparecer no cemiterio da Conchada.

E celebrante o reverendo conego de Cabo Verde o sr. Manuel Marques Pereira Ribeiro.

* * *

Cerveja — O sr. Pitta d'Eça Aguiar annuncia hoje no nosso jornal, que tem cerveja da pipa e fermentada, no seu acreditado estabelecimento de mercearia na rua do Cego, n.os 2 a 6.

Sabemos que é excellente a bebida annunciada, e chamamos para o respectivo annuncio a attenção dos leitores.

Publicações:

Está publicado o n.º 1.º do volume 16 do *Instituto*, contendo os seguintes artigos:

As formas de governo, por *J. Frederico Laranjo*—Apontamentos para a historia da physica em Portugal, por *V. de M.*—O n.º 369 da Geodesia de Puissant, por *J. d'Antas Souto* — A Negra (a A. A. da Fonseca Pinto), por *G. Crespo* — Sempre noiva, Chronica eborense, por *A. Filippe Simões* —Cartas d'alguns Bispos portuguezes a proposito da *Tentativa Theologica*.

* * *

Zephyro — Tambem recebemos o n.º 9 d'esta publicação. Acompanha-a uma lithographia de um ponto pittoresco do Salgueiral, e contem varios artigos e poesias.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 46 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando—*D. Fr. Bartholomeu dos Martyres*.

Restabelecimento da roda em Vizeu—A Junta geral do districto de Vizeu approvou o seguinte parecer:

Senhores:

A vossa commissão, encarregada de apresentar o seu parecer sobre um importantissimo ramo de administração publica, vêm hoje dar-vos conta do resultado dos seus trabalhos.

Uma sociedade culta e bem organisada, como a nossa, não podia ficar impassivel, e de braços crusados diante da desventurada sorte das infelizes creanças abandonadas, ou não abandonadas, sendo filhos de pessoas miseraveis, sem dar a ultima prova de feroz crueldade e inteira decadencia moral.

Exforçou-se quanto poude em suavisar o destino adverso d'aquelles desgraçados, e creou as rodas para evitar muitos acontecimentos desastrosos, deixando a cargo das juntas geraes dos districtos a designação dos logares onde devam ser estabelecidas; codigo administrativo, artigo 216, n.º 8. E por decreto de 19 de setembro de 1836 se prohibiu a completa extincção d'ellas. Além d'isto classificou-se de crime o abandono das creanças; codigo penal, artigo 345, onde se commina a pena correspondente. A vossa commissão, levada do respeito devido á lei, não pode deixar de votar pela extincção dos hospicios, creação arbitrariamente introdusida entre nós, e pela continuação da existencia das rodas que, sendo uma instituição legal, não póde ser derribada por quaesquer clamores levantados contra ella, emquanto não fôr competentemente revogada a lei que a protege. Se calcarmos a lei, deixando de pé o arbitrio, teremos a anarchia social, com todas as calamidades que devastam os povos e destróem os imperios.

Não ha mal que possa egualar-se á violação das leis, e este será sempre tanto maior, quanto mais culminante é o ponto d'onde parte aquella. Antes cumprir uma lei má do que revogal-a a capricho, substituil-a pelo arbitrio, e arrogar contra todos os principios as funcções d'um dos poderes do estado.

A vossa commissão, á vista da lei tão clara e terminante, condemna a instituição dos hospicios, convencida de que a Junta Geral do districto não tomará deliberação contraria ao seu parecer, porque, sendo uma corporação administrativa, não será ella que sanccione com os seus actos a infracção das leis.

Ao direito cedem todas as conveniencias e nunca ás conveniencias o direito.

Por isso, sejam quaes forem as rasões que se addusam em favor dos hospicios e contra as rodas, hão-de ficar sempre mudas deante da vontade do legislador.

Continúa

Musica — Na segunda-feira de tarde esteve tocando a musica do regimento 14 na estrada nova desde as 6 horas até ao anoitecer.

Muita gente ignorava, por isso foi pequena a concorrencia.

Obituario—Durante a semana finda em 22 do corrente, enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim, filho de Manuel Fernandes Pinéo, e Joaquim, filho de Francisco dos Santos, ambos do concelho e freguezia de Penacova.

José Ferreira de Carvalho, filho de José Ferreira de Carvalho e de Maria da Conceição, natural de Lisboa, de edade de 36 annos, fallecido no dia 18, e enterrado em sepultura rasa, n.º 714–A.

Augusta, filha de Joaquim Antunes Barreira e de Maria da Conceição, natural de Santa Clara, de 1 mez e meio, fallecida no dia 21, e enterrada em sepultura rasa, n.º 715–A.

Das freguezias 1.
Do hospital 3.
Da roda 2.

Total 4:500, sendo 1:831 em sepultura rasa, e 2:669 na valla geral.

Gazeta do Norte—Esta folha opposicionista portuense reappareceu depois de ter parado no seu numero 80.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por excesso de peso, por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Francisco Cannas & Comp.ª — Mealhada.
João Telles Fernandes Thomaz—Figueira.

Manuscripto

Joaquim Bittorres Cabrita—Evora.
José Maria Viegas d'Oliveira—Gouvêa.

Amostras

Eduardo Augusto Leite de Magalhães—Porto.
José Joaquim de Paula —Louzan.
José dos Santos Gonçalves—Aveiro.

PARA HESPANHA

Jornaes

D. Benigno Joaquim Martinez.
Redaccion de *La Ideia*.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Padre Antonio de Figueiredo, de Camparca.
Luiz José dos Santos.
Um jornal e uma carta por sobrescriptar.

Correio de Coimbra, 21 de junho de 1872.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ESPECTACULOS

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Grande exposição de figuras de cêra de tamanho natural

Todos os dias das 5 horas da tarde até á meia noite; e nos domingos e dias santos, das 10 horas da manhan à meia noite, 'num espaçoso salão no Pateo da Inquisição.

ENTRADA GERAL 120 RÊIS

CREANÇAS MEIA ENTRADA

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 Augusto Luiz Cesar dos Santos arrenda o seu hotel na Figueira da Foz, denominado —GRANDE HOTEL FOZ DO MONDEGO — com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada com o meu nome para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Ponta Delgada, 12 de junho de 1872.
Augusto Luiz Cesar dos Santos.

LEILÃO

No dia 29 do corrente, ás 4 horas da tarde, continúa o leilão dos moveis do padre Santos, em Santa Clara, e por esta occasião se recebem tambem lanços para a venda da quinta da Cumiada. (2)

Para liquidar

3 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

4 Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

Gazosa, cerveja da pipa e fermentada

5 Vende-se na loja de

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

Edital

6 A camara municipal do concelho de Coimbra, em sua sessão de hontem, resolveu fazer constar que do 1.º de julho proximo futuro em deante fica abolido o imposto denominado do seitil, segundo a deliberação camararia de 11 de abril ultimo, tomada em harmonia com as disposições da portaria do ministerio do reino de 3 do mesmo mez.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 21 de junho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Attenção

Cerveja ingleza, assim como fermentada e orchata. Licôres finos de varias qualidades. Preços commodos.

No estabelecimento de viuva Guimarães Junior

RUA DOS SAPATEIROS— 55. (7)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

Declaração

8 Tendo eu em 1860 satisfeito todas as minhas dividas, e tendo desde essa epocha adoptado o invariavel systema de não comprar sem pagar logo, ou (por ignorar o preço) mandar ordem por escripto e assignada; e, para evitar abusos de creados, ou terceiras pessoas (o que não pago), tendo prevenido verbalmente 'neste sentido as pessoas, com quem tenho negocios de compras, e a quem por experiencia é já conhecido aquelle meu systema, faço por este meio a mesma declaração com a mesma força, e pelos mesmos motivos.

Francisco José Brandão.

Arrematação

9 No dia 9 do proximo mez de julho, pelas 9 horas da manhan, e ás portas do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se hão-de vender e arrematar, a quem maior lanço offerecer, umas casas, sitas no casal do Ermio, comarca da Louzan, e penhoradas a Manuel Marques e sua mulher, d'aquelle logar, por execução que lhes move Joaquim Cardoso, do logar de Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo.— Escrivão Santos.

CONSERVARIA ALTURAS

Praça de S. Bartholomeu,

n.os 97 a 99

10 Neste estabelecimento, que acaba de expór-se ao publico, fabrica-se e vende-se toda a qualidade de doce e arrofadas.

Encarrega-se de cumprir toda e qualquer encommenda de pasteis (inclusivè de Tentugal), e lampreias.

☞ A boa qualidade é a verdadeira recommendação.

FABRICA DE LUVAS

R. da Calçada, n.º 49,

1.º andar

LINDO sortimento de côres proprias da estação. — Preço 400 réis o par: por duzia faz-se abatimento.

11

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

12 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua dos Estudos n.º 5, que tem acommodações para uma familia, e são livres de fóro. Quem as quizer comprar, pode tractar com José de Figueiredo Pinto, na rua da Calçada n.º 93, que está auctorisado para fazer a dita venda.

Coimbra, 20 de julho de 1872.

(13)

Cerveja de superior qualidade, ingleza e nacional.

Rua do V. da Luz, n.os 11 a 13. (14)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 92 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:712 | **Sexta-feira, 28 de Junho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Suppômos inconveniente affirmar que os nossos augustos monarchas têm sido muito bem recebidos no Porto, assim como em todas as povoações, por onde passaram, porque suppômos tambem que em ninguem existia duvida de que succedesse outra cousa. Em outras digressões pelo reino, e em todas as circumstancias que o reclamam, tem el-rei o sr. D. Luiz e a sua augusta familia recebido provas inequivocas do affecto que o bom povo portuguez lhes consagra.

Em regra os partidos pretendem descobrir 'nestas viagens intuitos politicos dos governos. Assim succedeu em 1863, assim succede agora, e á maneira de então a opposição procura attenuar a influencia que se lhe afigura que reverterá da presença do rei entre os povos a favor da politica ministerial. A camara municipal da Gollegã apresentou a el-rei uma representação ácerca do imposto do consumo, e espera-se que outras façam o mesmo. Em 1863 a questão de Villa Real prestou-se a fins analogos. A differença consiste em que agora estão trocadas as figuras politicas.

É justo, natural e conveniente que estas viagens do chefe da nação tenham por fim principal estreitar os laços de amor e respeito, não só por via do proximo tracto entre o rei e os seus subditos, mas principalmente pela investigação e conhecimento pessoal das necessidades publicas.

Mas se ha quem lhes dê interpretação diversa, considerando que ellas podem ser um expediente partidario, engana-se, porque ninguem muda de opinião politica com a presença do rei, e bem demonstrado ficou isto em 1863. Os ministros perderam as eleições da camara municipal do Porto na propria occasião em que acompanhavam a familia real pelas provincias do norte.

Portanto o bom acolhimento da familia real pelo paiz é um acto do seu affecto natural, independente de quaesquer significações politicas, que não sejam as resultantes da natureza constitucional das instituições, vinculadas á dynastia do immortal dador da liberdade que gosâmos.

Quem pensar de outro modo engana-se; quem pretender fazer d'estas viagens outra cousa, desserve a monarchia, as instituições e as proprias pessoas reaes.

Casos ha em que a presença do monarcha possa ser util, mas as circumstancias graves em que isso póde succeder não se dão agora, e nem é facil simulal-as.

Em artigo successivos publicados 'neste jornal temos, á vista da legislação, provado que a substituição da roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada, deliberada pela Junta geral d'este districto, está completamente em desaccordo com a legislação administrativa, civil e penal, e que em especial offende gravemente os §§ 8 e 9 do alvará de 18 de outubro de 1806, decretos dictatoriaes de 19 de setembro de 1836 e 20 de março de 1868, n.º 8 do artigo 216 do codigo administrativo, portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1865, e artigo 130 do codigo civil; e que a mesma resolução offende tambem da mesma forma os §§ 6 e 14 do artigo 15 da carta constitucional.

No mesmo sentido e com os mesmos fundamentos representaram algumas camaras municipaes d'este mesmo districto ao poder executivo; cujas representações vieram logo informar ao respectivo governador civil; este porém, em logar de informar como lhe foi ordenado e o exigem não só a lealdade para com o governo de sua magestade de quem elle é representante 'neste mesmo districto, mas tambem a gravidade do assumpto, conserva em seu poder as ditas representações até que provavelmente o dito hospicio esteja em execução, e d'esta forma sophisma e calca o direito de petição amplamente garantido no artigo 145, § 28 da carta constitucional.

Falle agora por nós, sobre o mesmo assumpto, uma parte do parecer da commissão dos expostos, que foi approvado pela Junta geral do districto de Vizeu:

«A vossa commissão, levada do respeito devido á lei, não póde deixar de votar pela extincção dos hospicios, creação arbitrariamente introdusida entre nós, e pela continuação da existencia das rodas que, sendo uma instituição legal, não póde ser derribada por quaesquer clamores levantados contra ella, emquanto não fôr competentemente revogada a lei que a protege. Se calcarmos a lei, deixando de pé o arbitrio, teremos a anarchia social, com todas as calamidades que devastam os povos e destróem os imperios.

Não ha mal que possa egualar-se á violação das leis, este será sempre tanto maior, quanto mais culminante é o ponto d'onde parte aquella. Antes cumprir uma lei má do que revogal-a a capricho, substituil-a pelo arbitrio, e arrogar contra todos os principios as funcções d'um dos poderes do estado.

A vossa commissão, á vista da lei tão clara e terminante, condemna a instituição dos hospicios, convencida de que a Junta Geral do districto não tomará deliberação contraria ao seu parecer, porque, sendo uma corporação administrativa, não será ella que sanccione com os seus actos a infracção das leis.

Ao direito cedem todas as conveniencias e nunca ás conveniencias o direito.

Por isso, sejam quaes forem as rasões que se addusam em favor dos hospicios e contra as rodas, hão de ficar sempre mudas deante da vontade do legislador.

A Junta geral, cumprindo a lei, fica tranquilla na sua consciencia, e votando os hospicios por sua conta e risco, sobrecarrega-se de gravissima responsabilidade, porque lhe pesa toda quanta resultar da sua obra. Se devem continuar os hospicios ou restaurar-se as rodas, não póde ser questão em frente da lei. Ainda assim, e sem prescindir do exposto, vamos examinar este objecto no campo das conveniencias, e mais uma vez concluiremos pela condemnação dos hospicios.»

'Neste logar continuamos a pedir e instar ao sr. Gouveia Osorio, governador civil d'este districto que por dignidade sua e do cargo que exerce pense e medite bem no cumprimento dos seus deveres, e nas reflexões juridicas que em differentes artigos, publicados 'neste jornal, temos feito sobre este importantissimo ramo de administração publica, na certeza de que com uma tal publicação não temos por fim crear embaraços nem attritos ao actual poder executivo, nem ás auctoridades agora existentes 'nesta cidade; todavia o desprezo das leis e injustiças praticadas pelas auctoridades, arrastam muitas vezes os homens de bem para a opposição; o que queremos e temos direito a exigir é que a auctoridade administrativa não arrogue nem acceite para si attribuições que a nossa constituição muito determinadamente confiou ao poder legislativo.

Queremos o cumprimento dos §§ 6. 14 e 28 dos artigos 15 e 145 da Carta Constitucional.

Agora em seguida concluimos o parecer da mesma Junta geral do districto de Vizeu a que acima nos referimos. Diz elle assim:

«Os hospicios dão maior numero de morticinios, são elementos mais poderosos de desmoralisação, são menos humanitarios, e até menos economicos.

Vê-se do mappa n.º 5 annexo ao relatorio do ex.mo governador civil, que passaram para os ultimos seis mezes das rodas 1:514 expostos, e que durante elles foram admittidos directamente, e com guia 357, sendo por isso o movimento de 1:871: morreram 126, logo a mortalidade nas rodas foi de 6,7 por cento.

Passaram das rodas para os hospicios 1:668 expostos, entraram durante os primeiros seis mezes directamente e com guia 228, sendo por isso o movimento de 1:896: morreram 274, logo a mortalidade nos hospicios foi de 14,5 por cento.

Passaram para as rodas nos ultimos seis mezes 395 creanças subsidiadas, foram admittidas durante elles aos subsidios 62, resultando o movimento de 487: morreram 14, logo a mortalidade foi de 2.8 por cento.

Das rodas para os hospicios passaram 496 creanças subsiadas, foram admittidas durante os primeiros seis mezes ao subsidio 209, vindo a resultar o movimento de 705: morreram 16, logo a mortalidade foi de 2.2 por cento. Existe nos subsidios em favor dos hospicios uma differença de 6 por mil; mas comtudo fica demonstrado, que no mesmo espaço de tempo deram mais morticinios, do que as rodas.

Na questão de moralidade ainda temos de votar pela extincção dos hospicios.

As rodas, taes como eram, sempre foram promptas a receber os filhos expostos, evitavam que a cada passo pelas ruas publicas os transeuntes fossem desagradavelmente impressionados pelos vagidos do infeliz que alli fora desamparado. A repetição frequente d'estes acontecimentos inevitaveis com os hospicios leva-nos á mais profunda degradação moral, porque a sociedade, á força de os observar, ha-de familiarisar-se com a pratica d'elles, e acabar por olhar com indifferença ou como um acto ordinario este crime abominavel, contra o qual teria reagido com toda a energia, antes d'essa funestissima familiaridade.

Se as rodas contribuem para a desmoralisação, os hospicios vão muito mais longe ainda, porque nos levam ao indifferentismo, que é o peior de todos os estados, e porque além d'isso determinam a existencia de numerosos abandonos, que são outros tantos crimes.

Os hospicios são menos humanitarios, porque além de parem maior cifra de mortalidade e de terem por consequencia infallivel ós abandonos, fazem com que a desgraçada creança abandonada passe por uma serie mais ou menos longa de amargas provações, até que chegue a tranpor-lhes o umbral da sua porta.

E não será raro que, antes d'isso, o recem-nascido atirado ao abandono seja victima do rigor da estação, ou devorado pelo primeiro animal carniceiro que o tope sem defeza.

Instituir os hospicios é aggravar a sorte dos desgraçados, é retrogradar, é não avançar.

Se as rodas não satisfaziam, como se desejava, ao seu fim, não era isso motivo bastante para serem extinctas, mas sómente melhoradas, e muito menos substituidas por uma instituição de peiores resultados, embora se apresente condimentada com attributos seductores.

Vamos ao lado economico da questão: No fim dos ultimos seis mezes das rodas, ficaram existindo 233 creanças com o subsidio de 800 réis cada uma, o que dava para o districto a despeza de 1.118:400 réis. No fim dos primeiros seis mezes de hospicios ficaram existindo 506 creanças com o mesmo subsidio de 800 réis, o que trouxe a despeza de 2.428$800 réis, e por consequencia um gravame para o districto do 1.310$400 rs. a maior.

Ficaram existindo nas rodas no fim do semestre entre subsiados e expostos 1:901 creanças, e nos hospicios existiam no fim dos primeiros seis mezes 2:007, sendo a differença de 106 contra os hospicios, que vem a sobrecarregar o districto com a verba de 540:600 rs. em 6 mezes, a maior pela media de 850 rs. entre 800 e 900 rs.

A tudo isto accresce, que o ex.mo governador civil lembra no seu relatorio a necessidade de serem votados mais 500$000 réis para subsidios.

Recapitulando, sendo os hospicios, contra lei, causa de maior mortalidade, de maior immoralidade, menos humatarios, e menos economicos, são insustentaveis por todas as razões.

E' da mais urgente necessidade, que immediatamente se estabeleçam duas rodas, porque assim o reclamam os mais sagrados interesses da humanidade e somos de parecer, que uma destas rodas seja em Vizeu e a outra em Lamego, por serem os dois centros de população mais importantes onde possam talvez ser mais fiscalisadas e onde os povos já estão habituados a fazer as exposições; bem como que sejam reguladas pelo regulamento que vigorava antes do estabelecimento dos hospicios.

Visconde de Arneirós—Silva e Andrade, vencido em parte—Gonçalves—Albuquerque e Castro, relator.»

Confrangem o coração, e fazem subir o rubor ás faces as vergonhosas noticias que todos os dias se recebem das nossas possessões.

Ha poucos dias o correio da India dava conta dos crimes commettidos pelas terriveis quadrilhas de salteadores, que roubam e matam a são e salvo, e, ou não são importunadas, ou são inefficazes as forças e providencias por ventura empregadas para defender a vida e propriedade dos cidadãos, e exterminar os criminosos arregimentados que ha muitos mezes infestam aquelles povos, privando-os da segurança, que é o primeiro bem que a sociedade nos deve.

Isto leu-se e passou desapercebido.

Agora chegou o correio d'Africa com noticias do concelho dos Dembos, e desgraçadamente são tambem desfavoraveis.

Transcrevemol-as de uma folha insuspeita, e sem commentarios, porque os não precisam.

Diremos sómente, que a falta de mantimentos, de vestuario, de munições, e de meios de transporte não póde ser incorporada nos accidentes proprios das eventualidades da guerra, se é que havemos de passar pela vergonha de reconhecer o gentio como potencia beligerante, e de sombrear a fama dos nossos antepassados com a nossa inferioridade actual; são defeitos de administração; denunciam falta de governo, e portanto de governadores, e de ministros.

Mas isto não nos merecerá mais attenção do que o facto naturalissimo, constitucional e cordato de poder um rei liberal chamar aos seus conselhos o partido democratico?

Cremos que sim, e para quem não

quizer crer como nós, offerecemos as noticias seguintes:

A REVOLTA DOS DEMBOS

«Continúa, sem resultado favoravel para as nossas tropas, a guerra dos dembos. As noticias chegadas hontem são pouco animadoras, para não dizer pessimas. As noticias do theatro das operações alcançam a 8 do mez passado. As nossas forças tinham falta de tudo, lutavam com a fome, e poucas munições de guerra tanham para poderem avançar a bater os sobas rebeldes. Os nossos inimigos são tres dembos poderosos com cerca de 2:000 homens armados com espingardas de bom alcance, e batem-se com grande valor e atrevimento. Muitas e grandes sanzalas são precisas atacar e destruir para se chegar perto das banzas dos dembos, verdadeiras fortalezas situadas no cume de grandes serras. A sexta parte da força em operação estava doente e incapaz de entrar em combate. O *Mercantil*, de Loanda, diz que toda a força enviada para os dembos, cerca de 500, era pouca, e que nenhum effeito poderia produzir, e que nada se conseguiria sem um grande reforço da metropole. A força do capitão Matta muito a custa, e devido ao valor d'este official, poude chegar á residencia do chefe e alli acampar. Esta auctoridade pediu reforços, porque a força que tinha era insufficiente, e estavam cercados, mas assim mesmo com os 500 homens e os moveis iam-se sustentando e fazendo algumas surtidas. O bravo tenente Vital do Canto fez um prodigio de valor, atacando de noite a primeira sanzala do concelho Quibungo e queimando-a quasi toda.

O estado do cerco tornava-se critico, e seria impossivel sustental-o, se não se fosse ao Golungo buscar, se os houvesse, soccorros de bôca e de guerra. A ultima expedição teve um contratempo na sua marcha: as lanhas encalharam-se a umas 4 ou 5 leguas da cidade por falta de varas para passar o rio a vâu. O tenente coronel Almeida ainda não tinha tomado o commando das forças.

O ex-commandante, major Alvim, já tinha regressado a Loanda. O gentio dos Dembos tinho já passado o rio em dois pontos. O primeiro de Mulemba, onde queimou as sanzallas do soba Quiliba, nosso alliado, e levando gente livre comsigo.

O inimigo estava em Caculo-Cacahenda, Casuangongo e Gombe-Amuquiama.

Mais de 100 soldados têm fugido com medo. A gente movel e empacasseiros que se reuniram á nossa força, fugiram de noite quasi todos com grande quantidade de carregadores. Muitos officiaes estavam doentes com febres e poucos havia de serviço. Umas cargas que o commandante da força confiara a um commerciante de Quillengues foram saqueadas pelos Mutollos.

Em casa de um commerciante estavam 6 soldados e um corneta, todos doentes. Os soldados foram presos pelos Mutollos e o corneta foi martyrisado pelos rebeldes, chegando a tirar-lhe um olho.

Corriam em Loanda, á ultima hora, boatos assustadores. Dizia-se que tinham morrido alguns officiaes, sendo um d'elles o capitão Correia; que, tendo um official recusado a entrar na parte mais viva do fogo, estando já o commandante ferido, elle avançou e foi victima da sua coragem e valor. Um soldado que conduzia a mala do correio para Calumbo, foi assassinado no caminho. A mala foi violada e roubada. O cadaver do soldado foi encontrado dias dep is sem cabeça e sem a perna esquerda. Prenderam-se alguns pretos para averiguações.

O governador geral da provincia de Angola, segundo noticias recentemente recebidas, tencionava partir para os Dembos, a fim de tomar o commando das forças em operações contra elles. A corveta *Infante D. Henrique* ia largar para Mossamedes para buscar 120 praças de caçadores n.º 5, as quaes com outras forças formariam um novo corpo de operações, que deveria marchar no principio do corrente mez para o theatro da guerra, caso as ultimas noticias não fossem favoraveis. Parte da guarnição da corveta *Infante D. Henrique* preparava-se para desembarcar, a fim de fazer o serviço de guardas e de policia da cidade. O regulo de Cabinda havia offerecido 200 cabindas armados, para reforçar a tropa que acompanhasse o governador para o theatro da guerra.»

A opposição reformista, segundo se vê dos seus periodicos, resolveu apresentar ao Rei representações, em que se pede a convocação extraordinaria das côrtes por causa do imposto de consumo.

Correio d'hoje

A mais importante noticia que hoje trouxe o correio, foi as reclamações que se diz terem sido apresentadas ao nosso governo pelos ministros representantes de Italia e da Allemanha, por causa dos insultos feitos no pulpito pelo prior de Bellas aos monarchas e governos d'aquelles dois estados.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 26. — Communicações da viagem de suas magestades. Mercês honorificas do mez de junho. Despachos administrativos. O sr. Agostinho Duarte Cruz transferido de administrador do concelho de Pinhel para Alcobaça. Circular recommendando aos governadores civis de differentes districtos, que remettam para o ministerio do reino relações dos brazileiros residentes ou em transito no dia 1.º do proximo agosto. Declarado suspeito o porto de Montevideu. Concurso para egrejas de differentes bispados, entre ellas a das Febres, no districto de Coimbra. Nomeações e transferencias de juizes, e outros despachos judiciaes. Lei conservando livre até ao fim do anno de 1874 o praso fixado no n.º 363 da tabella annexa á lei de 14 de fevereiro de 1861 para a importação livre de direitos de nacionalisação de barcos de vapor, adquiridos no estrangeiro. Nomeação do pessoal technico da administração geral das mattas. Balancetes dos bancos Predial, e Alliança.

* * *

Diario de 27. — Despachos de instrucção primaria. Despachos judiciaes. Antonio Pusich de Mello transferido do tribunal de contas para a alfandega municipal. Despachos das alfandegas. Guias pela fazenda e venda de fóros. Ordem de pagamento para o dia 1 de julho a differentes repartições. Ordem do exercito n.º 23. Convenção telegraphica internacional de Roma e segunda convenção de Pariz em janeiro de 1872.

EXTERIOR

Assassinato de Prim

Produz grave impressão a noticia dada por algumas folhas hespanholas, de que o fiscal, encarregado de instaurar o processo do assassinato do general Prim, reclamára a prisão do duque de Montpensier, e a sua extradicção de França, o que dá a entender, que este principe está incurso nas suspeitas do assassinato.

— Tambem são extremamente interessantes as explicações trocadas entre o sr. Thiers e a commissão do centro esquerdo da assembleia constituinte, que lhe foi expor as suas queixas.

«Fallou primeiro o general Changarnier, diz uma correspondencia, e em termos muito affectuosos explicou os intuitos dos seus collegas que nem vinham alli intimar o presidente, nem ameaçal-o com interpellações. Estando os prussianos em França, seria crime suscitar questões de governo. O fim d'elles era communicar-lhe as suas reflexões e pedir-lhe que os tranquillise, e aos seus amigos e ao paiz inteiro. Disse então as razões de queixa do centro direito.

Examinou-as successivamente o sr. Thiers, e disse-lhe que os prefeitos de quem se queixavam a proposito das ultimas eleições, tinham sido nomeados em virtude de recommendações do centro direito; que algumas eleições recahiram em radicaes pela divisão dos partidos conservadores; que nunca se appoiou na esquerda contra a direita; pelo contrario nos impostos e na lei militar seguiu tenazmente principios condemnados pelos radicaes. Muitos membros do centro direito queriam exercito jacobino. Eu fui mais conservador, disse elle. Mantive o exercito de 1832 melhorado pela sciencia moderna.

Tudo isto é pueril, accrescentou o presidente. A queixa séria é eu não os ajudar a fazer monarchia. Não ajudei, não, porque a monarchia era impossivel em Bordeus e agora. Seria a guerra civil; a occupação da França, e talvez o seu desmembramento. São impossiveis hoje em França restaurações monarchicas. Eu não governo com a esquerda nem com o centro esquerdo. Nem os ministros nem os prefeitos pertencem a esses grupos, mas devo dizer que a attitude d'este merece louvor. Tem-me ajudado apesar de divergirmos nas idéas economicas e nas militares, prestando homenagem á imparcialidade com que sustento o pacto de Bordeus. Tenho a convicção intima, profunda e inabalavel de que só a republica póde salvar o paiz e quero contribuir para fundal-a. Podeis substituir-me. Se realmente sois maioria, re tabelecei o thorono. Eu irei para casa, e tereis a maior guerra civil dos tempos modernos. Que posso eu fazer? Respeitar as minhas obrigações, e gastar as minhas forças no serviço do paiz. A França não se faz radical, como por ahi se diz. Faz-se republicana moderada. Quereis que eu conspire contra a republica dos conservadores?

— *Muitas vozes.* Não, não. Queremos conservar o regimen provisorio, e pedir-vos que governeis de accordo com o centro direito.

— Pois acceitae de boa fé a republica, objectou o presidente. Trataremos de a fazer conservadora. Faremos talvez uma 2.ª camara. Vós porém não quereis nenhuma combinação, e por isso só vos digo que respeiteis o estado actual e tratemos todos de libertar o territorio.»

Sairam vencidos e sem poderem responder coisa sensata.»

Despachos telegraphicos

Genebra 25.—A conferencia dos arbitros, reunida ás 3 horas e meia, terminou ás 5 horas. Tem havido segredo absoluto.

Madrid 26.—A «Gazeta publica a circular de Zorrilla. Diz que seguirá o programma exposto no discurso de 24 de julho e na circular de 4 de agosto. Annuncia a repressão energica da insurreição, o estabelecimento do jury, a apresentação do projecto de reorganisação do exercito de mar e terra, a abolição do recrutamento e matriculas maritimas. Combaterá a intolerancia religiosa, conservando intacto o goso da liberdade religiosa. Apresentará projectos para resolver as questões financeiras.

Procederá de accordo com os credores do estado, respeitando os seus direitos. Tenciona firmemente acabar com a rebellião de Cuba, e manter á custa de todos os sacrificios a integridade territorial sem condições, que o patriotismo e a honra de Hespanha repellem, concedendo depois ás colonias as reformas que a constituição promette.

Pariz 26.—A assembleia começou a discussão do imposto sobre o rendimento. Thiers declarou que em presença da opinião predominante aceita, apesar da sua repugnancia, o imposto sobre valores moveis.

Roma 26.—O papa recebendo o circulo litterario allemão disse: «A perseguição contra os catholicos começou na Allemanha; mas os catholicos supportam-n'a corajosamente. Tenho proclamado que a perseguição contra a egreja é insensata. O triumpho ha-de ser da egreja. Oremos. Cairá uma pedra que derribará o collosso.»

Madrid 27.—Affirma-se que o rei assignou hontem o decreto de dissolução das côrtes.

E' provavel que a «Gazeta» o publique a 3 de julho. As novas côrtes abrir-se-hão em setembro.

Na assembleia franceza mr. Buffet propõe um imposto temporario sobre as rendas para extinguir a devida gradualmente.

Thiers rejeita novamente tal imposto, em nome da dignidade da camara que já o rejeitou, e em nome da politica conservadora que é e será sempre a sua. (Applausos).

A emenda de mr. Buffet foi adiada.

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS

EM S. DOMINGOS

Sabbado, 29 de junho de 1872

Grande funcção pela celebre companhia de

ARABES ARGELINOS

BENI ZOUG-ZOUG

DO DESERTO DE SAHARA

Composta de trinta distinctos artistas sob a direcção de

HADJ-ALI-BEN-MOHAMED

O espectaculo começará ás quatro e meia.

PREÇOS

Camarotes para quatro pessoas, 1$500 réis; para seis pessoas, 2$250 réis; para oito pessoas, 3$000 réis; — sombra, 240 réis; sol 120 réis; — Galeria, 120 réis.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura baixaram hoje. Vento geralmente fraco e por vezes moderado de NO.

Junho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
27	753,5	22,6	51	NO. m. fraco	Limpo	0,0
28	751,7	17,9	71	NO. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
26	25,3	51,0	37,3	11,5	8,5	7,6
27	29,9	56,0	42,2	12,7	8,2	9,4

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

O braço— Ao cabo de activas e infatigaveis diligencias da policia e da justiça, está averiguado o caso mysterioso do braço encontrado na estrada, proximo da estação do caminho de ferro, de que démos noticia no numero passado, e que tem sido objecto das conversações e anciedade geral na cidade.

No dia anterior, appareceu na valla da Coselhas uma perna humana, que tinha sido levada para o cemiterio.

Póde dar-se por averiguado que não houve crime de homicidio; mas infelizmente das diligencias empregadas resulta o conhecimento de factos gravissimos, deante dos quaes não podemos ficar silenciosos, porque assim o reclamam a humanidade, a religião e o respeito pelos restos mortaes dos nossos irmãos, e quem sabe se dos nossos proprios parentes, ou de nós mesmos.

Como dissemos, na quarta-feira á 1 hora da tarde, apesar do intenso calor que fazia, foram os srs. empregados de justiça e da administração proceder ao exame de corpo de delicto directo e indirecto no braço que havia sido encontrado. Reconheceu-se que a mão estava intacta, mas a carne do braço havia sido arrancada do ôsso violentamente. Appareceram no braço manchas de barro encarnado. Immediatamente, a requerimento do sr. delegado, foram todos percorrer os montes proximos, onde se suppunha haver barro d'aquella côr, mas sem resultado.

Lembrou uma mulher que talvez o braço tivesse sido tirado do cemiterio. A justiça aproveitou a lembrança, e mandou intimar, e inqueriu todos os empregados do theatro anatomico e do cemiterio, inclusivè os carroceiros e coveiros, averiguando se que nos ultimos dias todos os cadaveres haviam sido conduzidos em caixões grandes, e portanto não tinham ido para o cemiterio cadaveres mutilados.

Por indicação feliz do sr. Fonseca, do theatro anatomico, se resolveu proceder ao desenterramento e exame dos cadaveres sepultados desde o dia 15 na valla geral do cemiterio. Hontem de tarde para alli se encaminharam os dignos juiz e mais empregados judiciaes. Deve notar-se, que os coveiros, intimados para mostrarem a vala, indicaram uma, onde havia muito tempo não se enterrava; e só depois de ameaçados pelo sr. juiz, o encaminharam para a valla onde recentemente se enterra, e onde deviam apparecer as repugnantes circumstancias, que seguem.

Logo á profundidade de uma mão travessa de terra ficou descoberto o primeiro cadaver. Por baixo d'este encontraram se mais doze cadaveres, separados apenas pela mesma altura de terra. Sete d'elles foram encontrados mutilados, verificando-se haver dois, aos quaes faltava num o braço, e noutro a perna, que haviam sido achadas!

Os factos não estavam bem esclarecidos ainda, mas a Providencia tinha destinado

que nada havia de faltar para chegar ao conhecimento da verdade. Findara o dia, e a diligencia da exhumação teve de ficar addiada para hoje ás 4 horas da manhan. Ficou sómente por examinar um cadaver que estava inteiro e intacto. Qual não foi pois a surpreza da justiça hoje de manhan, encontrando o cadaver fóra do logar em que o haviam deixado, e com uma perna arrancada?!

Procederam a investigação e conheceram que os cães haviam entrado pelo portão de ferro do lado do norte, e sahiram pelo buraco, que fizeram no tapume de madeira do lado da egreja, quebrando uma tabua, e passando por alli com a sua preza!

Isto confirmou as fortes suspeitas, que já havia de que os cães haviam levado para fóra do cemiterio o braço e a perna encontrados, e que elles tambem haviam mutilado os sete cadaveres, que d'isso apresentavam as provas.

Ficou pois demonstrado, que não houve crime resultante do apparecimento dos fragmentos do corpo humano; mas, santo Deus! as averiguações a que se chegou não são menos graves por isso. O cemiterio publico da cidade está entregue á voragem dos cães, e o seu banquete sacrilego é-lhes preparado nas horas lugubres da noite pelos outros cães, que enterram aos montes os nossos cadaveres como se fossemos tambem cães!

Isto horrorisa, e carece de uma prompta e vigorosa reparação.

Que é feito da policia do cemiterio, perguntemos bem alto todos, que não queremos depois de mortos ser devorados pelos cães de tila?

A indignação na cidade é geral, é enorme, e é justa, e tinha desculpa se fosse terrivel!

Nós que desejamos morrer abraçados aos cadaveres, que deixam os nossos lares, como tolerarmos que elles vão ser preza dos cães para o cemiterio que pagâmos á nossa custa? E a valla geral por ser dos pobres, não é menos credora de respeito e vigilancia, de amor e de caridade.

De mais a mais o facto não é novo. Os coveiros declararam, que já ha tempo haviam dado por elle, e o haviam participado! Comtudo prosegoiu, com inaudito desleixo, até obrigar a policia ás fadigas e incommodos, em que anda ha tres dias, e que são dignos do maximo louvor.

Aqui param pois os factos por emquanto. Veremos e daremos conta do que se seguir.

Suspensão—Consta-nos que a camara resolvera suspender o guarda do cemiterio.

Os factos que deixamos narrados, são tão graves que não póde deixar de acceitar-se qualquer acto de rigor que d'elles dimane sobre quem por ventura tiver a sua responsabilidade, mas a justiça reclama que se diga, que 'nesta triste occorrencia transpira falta de inspecção superior que não póde deixar de ser imputada a quem tem por obrigação exercel-a, ainda que não fosse senão por se conservar parte do cemiterio tapado com tábuas, e sem o muro, que eram tão necessario á sua decencia como á segurança dos corpos.

Esta é a verdade, que póde 'neste momento não agradar, mas que a gravidade das circumstancias pede que não se occulte.

Casos engraçados — Quando a justiça percorria na quarta-feira os montes proximos da estação, viram um homem fugir a bom fugir, e levando na mão o quer que é que brilhava, e se suppoz ser uma navalha. Cuidando que fosse o criminoso, correm todos em perseguição do pobre homem; saltam, suam; verdadeira corrida de lebre; mas afinal o que havia de ser? A diligencia era acompanhada por um empregado da policia da camara municipal. O fugitivo era cabreiro, e, vendo o policia, deitou a correr direito ás cabras que trazia a pastar, receando que lh'as fossem apprehender. O instrumento brilhante era uma mamadeira de vidro, que levava para a mulher.

Voltava a justiça e dizem-lhe que estava 'numa casa da estrada um homem muito afflicto, dando ais, e dizendo que cousa muito grave o atormentava.

Seja preso, é ordem prompta. E conduzido á presença da justiça, o seu olhar sinistro compromettia-o, e as suas respostas tambem.

Averiguado o caso, o homem era um pobre louco, parece que de Montemór o Velho.

Beni-Zoug-Zoug — Esta companhia de arabes argelinos deu hontem a primeira representação no theatro de D. Luiz.

Não podemos dizer aos leitores o que elles fazem. Saltam, desmancham-se, trepam uns pelos outros, suspendem-se no ar, enroscam-se, dobram-se e desdobram-se, precipitam-se. E' uma companhia de homens e creanças, qual mais vigoroso, mais agil, mais flexivel e mais exacto. Os seus trabalhos vieram demonstrar a bagatella, de que nós, os que constituimos o geral da humanidade, representamos o corpo de molas perras e ferrugentas, inerte, maciço, pesado. O corpo de dobradiças, articulado, ligeiro, desengonçado, tem-no elles, elles os homens vime, os homens gafanhoto, os homens gato, os homens reptil, que tanto parecem verterbraes como annulares; que com a simples ajuda dos outros, das pernas e dos braços formam columnas, e espalham-se pelo ar pendurados ou enfeixados uns nos outros. Emfim vieram da Africa surprehender a civilisação gymnastica da Europa.

A concorrencia foi bastante, e os insignes artistas muito applaudidos.

A sua proxima representação é ámanhan na praça dos touros. Quem lá fôr, vê o que nunca viu, e o que não suppõe que se possa fazer com o corpo humano.

Socio honorario—Por proposta do sr. D. Benigno Joaquim Martinez foi nomeado socio honorario da sociedade *Fomento y Artes* de Madrid, e já recebeu o respectivo diploma, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Esta distincção recahiu 'num cavalheiro que a todos os respeitos a merece.

Estrada — Procede-se aos estudos da estrada da Louzã para a Pampilhosa. Esta importante obra é devida ás diligencias do illustrado representante d'aquelle circulo o sr. deputado Vanzeller.

Melhoras—O sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral da instrucção publica, continúa experimentando melhoras muito sensiveis na sua excellente casa proximo de Cantanhede. E' uma agradavel noticia, com que nos comprazemos, e que encherá de satisfação os numerosos amigos d'aquelle cavalheiro.

Prestito e festividade — Na proxima quarta-feira, segundo é determinado nos Estatutos, vae o corpo docente da Universidade, presidido pelo sr. reitor, em prestito ao convento de Santa Clara, no qual serão cantadas vesperas. Na quinta-feira, pelas 8 horas e meia da manhan, celebra-se a festividade á Rainha Santa Isabel, a expensas da Universidade.

Era 'neste dia que a imagem de Santa Rainha devia ser conduzida em procissão para a egreja de Santa Cruz; mas, como já annunciámos, por motivo da visita de SS. MM. só o será no dia 11.

Caminho de ferro — A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste annunciou comboyos a preços reduzidos para as proximas festas da Rainha Santa, sendo os bilhetes validos por sete dias, desde 10 até 17 de julho.

Assim gosam as pessoas que vierem a grande commodidade, que nos annos anteriores lhes faltava, tendo de retirar-se precipitadamente.

E' digno de louvor o sr. Espergueira, pois que, proporcionando commodidades ao publico, favorece juntamente os interesses da companhia, de que é digno representante.

O S. Pedro — Depois do S. João o S. Pedro. A piedade popular fez d'este Santo, e primeiro chefe da egreja, uma especie de porteiro, que, collocado junto das portas do céu, deixa entrar os justos e repelle os peccadores. Suppomos ser por isto, para lhe fazer a bôcca dôce, que o povo festeja a vespera e o dia de S. Pedro com folguedos populares, não inferiores aos que acompanharam o do Baptista.

Pelas ruas da cidade preparam-se pavilhões para as danças, e outros ficaram já armados de segunda-feira. Promettem pois ser animados e em grande numero os folguedos populares 'nesta e na seguinte noite.

Noticias das Caldas da Rainha — Escrevem-nos d'esta villa que felizmente não têem alli apparecido casos de epidemia, que alguns jornaes dão proxima d'aquella povoação, mas que ainda assim este boato causou receio a muita gente, que por este motivo deixou de lá ir.

Mais nos dizem, e com satisfação aqui o publicâmos, que o sr. commendador Santos Junior, proprietario d'esta folha, experimenta melhoras nos seus padecimentos, e que o mesmo succede ao sr. Ricardo Antunes de Macedo, que já anda sem muletas.

Estimâmos os allivios d'ambos estes cavalheiros, e comnosco os muitos amigos que contam.

Novena — Tem havido na capella do Collegio Novo a novena a Santa Isabel, cuja festa se ha-de celebrar no dia 2 do proximo mez de julho.

Outra—Tambem na terça-feira principiou a novena da Rainha Santa, no real mosteiro de Santa Clara.

Viagem de suas magestades — Na quarta-feira houve recepção em grande gala, ás duas horas da tarde. Depois da recepção a familia real foi á tourada na praça da Boa Vista. El-rei o sr. D. Luiz e o sr. infante duque de Coimbra ainda visitaram o palacio de Cristal, seguindo-se o jantar para o qual não houve convidados. A' noite foram ao theatro de S. João.

Eleição — A da Meza da Misericordia ha-de effectuar-se nos dias 2 e 3 de julho. Já se distribuiram, como é costume, as pautas aos irmãos. Oxalá que o pessimo systema de eleger, que alli se usa, dê em resultado Mesa, que tracte dos negocios da Casa com a imparcialidade e rectidão, de que a actual tem sido exemplo.

Graças — O sr. Manuel Joaquim de Macedo Souto Maior, proprietario residente no concelho de Montemór-o-Velho, foi agraciado com o titulo de conselho.

O sr. José Luiz Ferreira Freire recebeu a commenda de Christo.

Romarias — Costuma no dia de ámanhan haver romarias em honra do apostolo S. Pedro. Nas proximidades de Coimbra, se bem que a duas leguas de distancia, ha a de S. Pedro Dias, assim chamado pelo santo que se venera 'uma capellinha, e que dizem ser muito milagroso.

Grande desgraça — Na terça-feira, 25, succedeu uma grande desgraça na barra do Porto. Duas lanchas da Povoa entravam a barra á vella. O vento era fresco, e partiu o mastro a uma. Outra correu sobre o mar, e virou-se. Tres catraias dos pilotos correram ao logar do sinistro, no banco da barra ao norte da Pedra de Felgueiras, e depois de muitos exforços poderam salvar 10 tripulantes, permanecendo agarrados á lancha os 14 restantes, que não puderam ser salvos e pereceram nas vagas. Entre os afogados contam-se duas creanças, cujos paes se salvaram. Pessoa, que assistiu ao sinistro, deu 100$000 réis para serem distribuidos pelas familias dos fallecidos. El-rei pediu informações ácerca dos fallecidos, e tambem dos prejuizos que soffreram os que poderam ser salvos.

A imprensa do Porto queixa-se de não poder ser empregado o barco *salva-vidas* por falta de tripulação, e pede a organisação regular d'este serviço.

E' o que por muitas vezes temos dito do barco *salva vidas* de Buarcos.

Publicações:

Recebemos o n.º 6 da excellente folha litteraria o *Panorama Photographico de Portugal*, redigida pelo nosso intelligente e estudioso amigo, Simões de Castro. Publica este numero os seguintes artigos:

O mosteiro da Batalha (com uma photographia), por Silva Rocha; *A virgem áo Prado* (poesia), por J. E. Xavier Machado; e uma extensa bibliographia.

Brevemente serão publicados os n.os 7 e 8.

Loteria de Madrid — Os numeros mais premiados na extracção que se verificou no dia 26 em Madrid, são os seguintes:

N.os	Pesetas
12:790. . . .	80:000
8:553. . . .	50:000
8:996. . . .	25:000
16:721. . . .	2:500
6:630. . . .	2:500
16:184. . . .	2:000
28:627. . . .	2:500
9:992. . . .	2:500
21:656. . . .	2:500
25:281. . . .	2:500
6:606. . . .	2:500
21:583. . . .	2:500
26:264. . . .	2:500
15:892. . . .	2:500
22:964. . . .	2:500
24:699. . . .	2:500
15:631. . . .	2:500
3:516. . . .	2:500
23:328. . . .	2:500
29:440. . . .	2:500
16:206. . . .	2:500
1:027. . . .	2:500
17:354. . . .	2:500
17:832. . . .	2:500
15:855. . . .	2:500
3:993. . . .	2:500
28:754. . . .	2:500
27:291. . . .	2:500
25:488. . . .	2:500
14:333. . . .	2:500
20:625. . . .	2:500
24:986. . . .	2:500
26:396. . . .	2:500
12:789. . . .	2:000
12:791. . . .	2:000

Doutoramentos—Durante a estada de SS. MM. effectuar-se-hão, segundo ouvimos, seis doutoramentos, dois na faculdade de Mathemathica, os dos srs. Manso Preto, e Ramos, e tres na de Direito, os dos srs. Alves de Sá, Hintze Ribeiro, e Vilhena.

As pessoas que visitarem por essa occasião Coimbra, têm occasião de presenciar o acto mais imponente e cerimonioso com que a Universidade admitte no seu gremio os privilegiados da sciencia.

Jurados — Na segunda-feira, 1 de julho, faz-se nos paços municipaes a extracção dos nomes dos individuos d'entre os quaes deve ser composto o jury criminal no segundo quartel das audiencias geraes, que ha-de principiar no meiado do mez proximo.

Varias noticias—Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

— O principe de Galles abriu no dia 18 a exposição agricola de Lynn. A população recebeu-o com immenso enthusisamo.

— O rei da Suecia, Carlos XV, viaja actualmente incognito pela França, com o nome de seu avô, o principe de Ponte-Corvo.

— Morreu o notavel botanico inglez Robert Wight.

—No dia 18 houve sérias desordens em Vienna por motivo de demonstrações ruidosas do partido democratico socialista. Perto de 6:000 operarios tinham feito uma excursão a Neuwaldegg, onde se dispersaram pelos campos e pelos bosques. Depois de libações abundantes, os operarios dirigiram-se para Vienna, e, comquanto os seus chefes tivessem promettido que se absteriam de qualquer demonstração, arvoraram bandeiras vermelhas e principiaram a gritar: «Viva a communa! viva a republica! viva a democracia social!» Tres mil operarios cantavam a «Marselheza», agrupando-se em redor da bandeira vermelha. O commissario de policia intimou-os para que tirassem a bandeira, porém desobedeceram-lhe, sendo espancado pela multidão furiosa. Vieram depois numerosos agentes de policia, travou-se uma lucta violenta entre elles e os operarios, do que resultou haver muitos ferimentos e ficarem presos 33 dos perturbadores, que vão ser entregues aos tribunaes.

—Chegou a Berlim a rainha viuva da Baviera, indo hospedar-se no palacio de Sans-Souci. Corre o boato de que o fim d'esta viagem é o matrimonio do rei Luiz da Baviera.

—O Papa nomeou prelado de sua casa a monsenhor Casanelli de Istria, antigo vigario geral de Ajaccio.

Noticias agricolas—Escrevem-nos de Lavarrabos (campos de Coimbra) em 26 do corrente:

«Não é para muitas esperanças o estado dos milhos, principalmente nas terras altas. Os terrenos baixos e humidos lá vão resistindo á ardencia do sol, que ha tres semanas tem dardejado raios de fogo sobre nós; mas os montes, faltos d'agua, e esgotada toda a humidade pelo calor, deixam ver geralmente os milhos enfezados, com pequenissimas e poucas espigas, e em muitas partes completamente torcidos. Aonde chega alguma pinga d'agua, haverá producção rasoavel, mas fóra d'isso, nas terras altas, que são, senão a maior parte, pelo menos uma grande parte, a producção de certo não satisfará ninguem.

O mesmo felizmente por ora se não pode dizer a respeito do vinho. As videiras estão vigorosas, e os cachos, posto que em geral não sejam muito abundantes, estão sãos, e livres por em quanto do *oidium*, que todos os annos por desgraça os visita mais ou menos.

O tal insecto *philloxera vastatrix* por ora não appareceu nas minhas propriedades, e, que me conste, nem nas dos visinhos, por estes arredores. Parece que para os lados de Cantanhede já deram com elle. Será mais uma perda para os lavradores de vinho, e muito peior que o *oidium*, porque este mal só destróe os cachos, contaminando-os e as folhas, em quanto que o novo insecto faz seccar a cepa, comendo-lhe a raiz.

Como a cousa está entregue aos sabios, é possivel que deem com o remedio para extinguir a *philloxera*, se bem que eu não confio muito 'nestes estudos, porque, apesar do *oidium* ter entre nós já bastantes annos, ainda se não deu com remedio que o extirpasse completamente. No entanto nada ha a perder com estas diligencias e trabalhos, e pode ganhar-se muito ou alguma cousa.

Das oliveiras que lhe direi eu? E' um regalo olhar para ellas. Consola ver os ramos, ainda os mais pequeninos, e das mais

velhas oliveiras, carregados de azeitona, já livre de flôr, e muito viçosa. Se escapa metade da que está, ainda assim será preciso especar as arvores, tanta ella é. As pessoas mais antigas d'estes sitios não se lembram de tão promettedora e geral amostra.

Os trabalhadores continuam por preços altos. Para os campos da Pedrulha são ajustados ordinariamente pelo preço medio que dér a ponte. Para quem não souber a significação d'estas palavras dir-lhe hei que é costume juntarem-se os homens de trabalho na ponte da Cidreira, e ahi são procurados pelos proprietarios, combinando-se os preços por que devem trabalhar, ou resolvendo-se que o preço seja o medio por que se trabalhar naquella semana. A's vezes succedem episodios curiosos. Chega um proprietario, ajusta alguns homens por certa quantia diaria, e quando os vae dirigir para as suas fazendas, chega outro lavrador e offerece mais 10 ou 20 réis diarios aos homens. Estes deixam logo o primeiro e seguem o que appareceu depois.

Os trigos estão por quasi toda a parte apanhados, e são de funda. As hortaliças e feijões ressentem-se da falta d'agua, aonde a não ha, ou é pouca.

Deus mande chuva, porque, se não vier este beneficio, haverá pequena producção de milho.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 Augusto Luiz Cesar dos Santos arrenda o seu hotel na Figueira da Foz, denominado — GRANDE HOTEL FOZ DO MONDEGO — com todos os seus pertences, por esta epocha de banhos e pela do anno proximo; isto em consequencia de não poder estar á testa do mesmo hotel, por ter contractado a construcção de uma docka fluctuante para o porto artificial de Ponta Delgada, na Ilha de S. Miguel.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada com o meu nome para o mesmo hotel até ao dia 30 do corrente mez.

Ponta Delgada, 12 de junho de 1872.

Augusto Luiz Cesar dos Santos.

BIBLIOTHECA DOS BONS ROMANCES

10 RÉIS
Cada folha em todo o reino e ilhas
—
I — O LOUCO DE BEDLAM
—
Lisboa e Coimbra — Sahem todas as semanas cinco folhas em bom typo e papel pelo preço de 50 réis pagos no acto da entrega.

ROCAMBOLE
(NOVO E ULTIMO EPISODIO)
A CORDA DO ENFORCADO
POR
PONSON DU TERRAIL
Fim do Rocambole
FIM DOS DRAMAS DE PARIZ
Sequencia das Demolições de Pariz
TRADUCÇÃO
DE
A. Ch.ª de Lemi, Filho

10 RÉIS
Cada folha em todo o reino e ilhas
—
II — O HOMEM PARDO
—
Provincias — Assigna-se enviando adiantadamente 120 réis em estampilhas á administração da empreza.

IMPRENSA LITTERARIA — RUA DO CORPO DE DEUS — COIMBRA

VICE-CONSULADO BRAZILEIRO
NA FIGUEIRA DA FOZ

Aos subditos brazileiros

2 Tendo de proceder-se ao recenseamento geral da população brazileira; e devendo ser 'nelle comprehendidos os brazileiros que se acharem em paizes estrangeiros; são convidados os subditos brazileiros que residem ou se achem de passagem no districto administrativo de Coimbra a comparecerem ou enviarem por escripto á chancellaria d'este vice-consulado, no praso improrogavel de 15 dias, a contar da data d'este, as seguintes indicações:

O nome do chefe de familia; logar da residencia, com o nome da rua e numero da casa, e, no caso d'esta ser em parochia rural, designar o correio por onde se deve dirigir.

Estas indicações que se pedem, são para se lhes enviarem, em tempo opportuno, as listas que terão de encher no dia 1.º de agosto, as quaes deverão reenviar a este vice-consulado no dia 2 do mesmo mez.

Previne-se de que pelo artigo 7.º do Regulamento respectivo do recenseamento de que se tracta, serão, no Imperio, processados e punidos por crime de desobediencia (Lei n.º 1:829 de 9 setembro de 1870, artigo 1.º, § 2.º), além da multa de 20 a 100$000 réis, imposta pelas commissões censitarias, as pessoas que se recusarem a receber, encher ou entregar a tempo, as listas de que acima se tracta.

Previne-se, outro sim, que o artigo 194.º do Regulamento Consular do imperio em vigor dispõe que «os consules poderão fazer comparecer os brazileiros na respectiva secretaria, para negocio que será declarado na intimação, sob pena de perderem todo o direito á protecção imperial os que não obedecerem.

«Os consules informarão immediatamente ao Meu Ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, quaes os brazileiros incursos na disposição d'este artigo.»

Figueira da Foz, aos 25 de junho de 1872.

O vice-consul,

Affonso Ernesto de Barros.

Ao publico

Ex fructibus eorum cognoscetis eos.
S. Matheus, cap. 7.º, v.º 20.

3 Quem quizer comprar uma divida de setenta e cinco mil réis, metal sonante, que deve o visconde de Reriz, fidalgo de S. Pedro do Sul, ao abaixo assignado, fallará na rua de Subripas, n.º 43, 1.º andar. — Coimbra, 28 de junho de 1872. — *José Fortunato de Castro.*

CONSERVARIA ALTURAS
Praça de S. Bartholomeu,
n.os 97 a 99

4 'Neste estabelecimento, que acaba de expôr-se ao publico, fabrica-se e vende-se toda a qualidade de doce e arrofadas.

Encarrega-se de cumprir toda e qualquer encommenda de pasteis (inclusivè de Tentugal), e lampreias.

☞ A boa qualidade é a verdadeira recommendação.

Edital

5 A camara municipal do concelho de Coimbra faz saber que foram approvadas por decreto de 14 do corrente mez, para serem cobradas no mesmo concelho no anno economico de 1872 a 1873 que principia no 1.º de julho proximo futuro e finda em 30 de junho de 1873, as seguintes

CONTRIBUIÇÕES INDIRECTAS

Onze e meio réis em cada kilogramma de carne;
Dois e meio réis em cada kilogramma de peixe fresco, secco, e salgado, sem excepção do bacalhau, polvo e atum;
Quinze réis em cada litro de vinho ordinario e de vinagre exposto á venda para consumo, qualquer que seja a fracção de pipa por que estes litros sejam vendidos;
Cincoenta réis em cada garrafa de vinho fino engarrafado, a saber: da Madeira, do Porto, Moscatel, Malvasia, e Champagne, e qualquer outro vinho estrangeiro, e bem assim em cada botija ou garrafa de genebra, licores nacionaes ou estrangeiros, cognac e toda a aguardente estrangeira engarrafada, e quando não esteja, setenta e cinco réis em cada litro, ou 'nesta proporção:
Trinta réis em cada garrafa de vinho não declarado acima, tal como Bairrada, Bucellas, Lavradio, etc. e todo o mais vinho composto engarrafado, e bem assim em cada garrafa de licor nacional, cujo custo seja inferior a trezentos réis o litro, e não estando engarrafado quarenta e cinco réis em litro, ou 'nesta proporção.
Dez réis em cada litro d'aguardente;
Vinte réis em cada litro de jeropiga.

RENDIMENTO DO MATADOURO

Cem réis de cada boi ou vacca; quarenta réis de cada vitella ou porco; dez réis de cada carneiro ou chibato, abatidos no matadouro, e um real de cada kilogramma de carne que fôr pesada no mesmo matadouro.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou publicar este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de junho de 1872.

O presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

ENGENHO DE FERRO

Vende-se um com roda e calabre de ferro suécio, proprio para tirar agua em um poço. A quem convier, falle com Manuel Rodrigues d'Almeida Junior, nas Parreiras de S. Martinho do Bispo. (6)

AGUAS DE VIDAGO
DA COMPANHIA

7 Vendem-se na pharmacia de Domingos Barata Diniz. Praça de S. Bartholomeu, Coimbra.

CERVEJA INGLEZA

8 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91

LECCIONISTA DE PHARMACIA

Adriano Lopes, chimico-pharmaceutico pela Universidade, lecciona aspirantes ao exame de pharmacia. Rua das Esteirinhas, n.º 5. (9)

FABRICA DE LUVAS
R. da Calçada, n.º 49,
1.º andar

LINDO sortimento de côres proprias da estação. — Preço 400 réis o par: por duzia faz-se abatimento.

10

Declaração

11 Tendo eu em 1860 satisfeito todas as minhas dividas, e tendo desde essa epocha adoptado o invariavel systema de não comprar sem pagar logo, ou (por ignorar o preço) mandar ordem por escripto e assignada; e, para evitar abusos de creados, ou terceiras pessoas (o que não pago), tendo prevenido verbalmente 'neste sentido as pessoas, com quem tenho negocios de compras, e a quem por experiencia é já conhecido aquelle meu systema, faço por este meio a mesma declaração com a mesma força, e pelos mesmos motivos.

Francisco José Brandão.

PITTA D'EÇA
12 Rua do Cego, n.os 2 a 6

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Moscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

Gazosa, cerveja da pipa e fermentada

13 Vende-se na loja de

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

Para liquidar

14 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 53

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1845 — a 800 réis por garrafa.
Duque a 600 réis por garrafa.
Malvazia 400 » »
Lagrima 400 » »
Bastardo 400 » »

Vendem-se na rua da Calçada, n.os 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

Cerveja de superior qualidade, ingleza e nacional.

Rua do V. da Luz, n.os 11 a 13. (16)

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:714 | **Sabbado, 6 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Os tumultos de Torres Novas não se repetiram, e nenhum symptoma faz recear a sua reproducção em outra parte do paiz. Comtudo a agitação naturalmente resultante nos povos circumvisinhos de um conflicto, que fez correr sangue, e para o qual talvez não contribuissem pouco algumas ordens mal pensadas e imprudentes, reunida com as demonstrações de outras terras, vae derramando os elementos de uma situação anormal e inquieta, que cumpre evitar com muita prudencia e circumspecção.

Póde haver, e decerto existe incitação, directa ou indirecta dos grupos politicos da opposição; não o supporá sómente quem não souber como todos os partidos sem excepção costumam proceder 'nestas crises. Do mesmo modo o governo, avaliando as cousas sómente pela impressão que 'nelle produz a guerra dos adversarios, póde cahir no extremo que por falta de cordura e serenidade tem perdido muitas situações; mas o facto é que, se as circumstancias não são tão feias como a opposição as pinta, tambem, e de modo nenhum são tão lisongeiras como as interpretações do gabinete as querem explicar.

O desgosto existe, e é geral; e não póde desconhecel-o quem ouviu dizer aos proprios ministros, que os augmentos de imposto decretados não remediavam as desegualdades e injustiças tributarias existentes, e quem sabe que o governo e o parlamento optaram pelo imposto de consumo, o mais impopular de todos os impostos, e o mais difficil de pôr em execução.

O sr. ministro da fazenda pessoalmente observa 'neste momento que os novos impostos não são regularmente cobrados; que a acção fiscal é fraca, impotente e tumultuaria, e que sem providencias legislativas ou dictatoriaes que modifiquem este estado, e ponham cobro á desordem e confusão que reina em todo o paiz, não é possivel entrar 'numa situação tributaria normal.

Com a força não se remedeia este estado; ha-de ser com geito e com muito geito: é mau amigo do governo quem o aconselhar a outra cousa.

De Lisboa pergunta-se para Coimbra como ha-de ser pago o imposto do arroz. Isto explica o estado anarchico em que se acha a execução das medidas tributarias. Das duvidas, da descrença, das censuras resultantes da observação de factos como este, que se passam diariamente em todos os ramos de commercio, resultam a inquietação e o desgosto, que já se traduz em difficuldades sérias, e que não existe sómente nas classes pobres.

Esta é a verdade, pese a qnem pesar.

Portanto olhe o governo seriamente para este estado, e tracte de o debelar com medidas, que aplanem as difficuldades existentes.

Se se collocar na trincheira dos caprichos partidarios, ha-de ser victima do seu erro, depois de ter sacrificado tambem o paiz, o qual reclama administração e juizo, e não teima e caprichos facciosos.

Movimento politico

Além dos tumultos de Torres Novas, o commercio de Leiria, sujeito aos varejos, que deviam começar no dia 2 d'este mez, para a cobrança dos novos impostos, fechou as portas. O mesmo fez o de Mirandella; em Portalegre e Vizeu tambem se ergueu resistencia á cobrança dos impostos, sendo o lançado sobre o vinho e azeite, o que produz maior desgosto nos contribuintes.

No districto de Santarem nota-se a agitação, assim como em outros pontos do paiz, e nos sitios visitados por El-rei são apresentadas ao monarcha numerosas representações.

Nós vimos carta de um commerciante de Lisboa, que diz, que não se sabe ainda se o arroz estrangeiro paga direitos, e como.

Ha tambem differença no modo de cobrar o imposto do azeite no Porto e 'nesta cidade, o que embaraça o commercio e prejudica as transacções.

Para se ver a attitude que em presença d'este estado de cousas tomam os differentes grupos partidarios, publicâmos a resolução que acabam de adoptar os historicos e os reformistas.

«O centro reformista, em presença da agitação que reina no paiz contra as leis de impostos, chegando a ser alterado o socego publico, resolve sollicitar dos seus correligionarios politicos que empreguem todos os esforços para manter a tranquillidade publica, aconselhando os povos a que, por meio de representações, firmem os principios mantenedores das instituições liberaes, exponham os seus justos aggravos para que as leis sejam melhoradas pelos meios legaes, acautellando-se d'esta fórma a fazenda publica, e terminando sem demora a anarchia que lavra na administração.»

«O partido progressista historico resolve aconselhar e dirigir a opinião no sentido de se pedir legal e pacificamente ao poder moderador a convocação immediata das côrtes, para pôr termo á anarchia administrativa e tributaria, que actualmente assoberba o paiz; e exigir do governo que proceda energicamente contra os que, violando as leis e abusando do pulpito, propagam doutrinas contrarias á religião e ás instituições liberaes.»

Temos fiasco

A roda dos expostos, unica que existia 'neste districto, foi no dia 2 do corrente mez mandada tapar com pedra e cal; e pelo governador civil ordenado que no estabelecimento dos expostos só fossem admittidas as creanças encontradas abandonadas pelas ruas.

Haja harmonia. Quem tem consentido que na roda dos expostos cada ama dê a lactação a seis creanças; quem riscou do respectivo orçamento a verba para o curativo cirurgico das mesmas desgraçadas creanças; quem deixa no cemiterio publico comerem os cães a carne humana, deve promover que elles tambem devorem, nas ruas publicas, as desgraçadas creanças já victimas do abandono.

Administrativamente está consumado o desprezo das leis e o *despotismo*.

Quem despreza e offende as leis por uma tal forma, perde a auctoridade, e mais tarde ou mais cedo cáe no ridiculo, se não é á gargalhada.

A admissão restricta e motivada, votada pela Junta geral; a investigação da paternidade illegitima, estabelecida no respectivo regulamento, e adoptada pelo governador civil, não só é illegal, mas tambem é impracticavel, á vista dos artigos 130 do codigo civil e 345 do codigo penal; os quaes aqui transcrevemos:

«Art. 130. É prohibida a acção de investigação de paternidade illegitima, excepto nos casos seguintes:

1.º Existindo escripto do pae em que expressamente declare a sua paternidade.

2.º Achando-se o filho em posse de estado nos termos do artigo 115.

3.º No caso de estupro violento ou rapto, coincidindo a epocha do nascimento, nos termos indicados no artigo 101, com a epocha do facto criminoso.»

«Art. 345. Aquelle que expozer e abandonar, ou fizer expôr, ou abandonar algum menor de sete annos em qualquer logar, *que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos*, será condemnado a prisão de um mez a tres annos, e multa correspondente.»

Das disposições legislativas que ficam transcriptas resulta:

1.º Que o apresentante do exposto não póde ser obrigado a dar esclarecimentos que a lei muito expressamente prohibe;

2.º Que a recusa d'estes esclarecimentos não póde embaraçar nem impedir a admissão do exposto no respectivo estabelecimento.

Por exemplo, e para ser mais claro:

O conductor da creança apresentou-se no estabelecimento dos expostos, e ahi entrega a qualquer dos empregados a creança que conduz. O empregado recusa acceital a, mas o portador apesar da recusa deixa-a ficar. 'Nestas circumstancias o peor que póde acontecer ao portador, é ser arbitraria e despoticamente preso e remettido ao poder judicial; mas, como o facto praticado não só não é crime, nem no Codigo penal existe pena para se lhe applicar, mas até é permittido pela lei, o juiz manda *necessariamente* que elle seja posto em liberdade.

Estes factos podem ser repetidos; e quantas mais vezes o forem, maior é o *fiasco*.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 4 de julho

Os muitos affazeres que tenho tido 'nestes ultimos dias não me têem permittido lançar mão da minha humilde penna; mas hoje que a occasião se me proporciona, não quero deixar por mais tempo os leitores do *Tribuno* sem algumas noticias que julgo importantes. Ahi vae o que sei.

Os trabalhos dos jezuitas têem triplicado 'nestes ultimos dias e tomado grande incremento; estes padres estão ligados aos miguelistas e obram de commum accordo com elles, o seu fim é derrubarem o existente para os fins que já expliquei em uma das minhas preteritas cartas. Logo que appareça a revolta jezuitica, serão atacadas muitas casas dos liberaes, porque elles ardem em vinganças.

E' tal o desaforo, que corre como certo que já andam alliciando gente para a tal *bernarda*, por em quanto em projecto, e obrigam a prestar um juramento em que a politica é alliada á religião por uma fórma indigna. O juramento é o seguinte: *Juro aos santos Evangelhos defender com as armas na mão e derramar o meu sangue pela santa religião e por el rei senhor nosso D. Miguel II.*

Além d'isto os jezuitas dispõem de muitos meios, de muitos recursos em Lisboa, e parece-nos que tambem em as principaes terras da provincia têem conseguido dominar diversos chefes de familia.

Preparado o terreno por esta fórma vão os jezuitas procurando adquirir meios de fortuna, e por isso começam nas suas predicas a impingirem cruzinhas, bentinhos, garrafas com agua benta, e outras tantas trapalhadas, com as quaes ganham mais de 300 por 100; a especulação não póde ser mais descarada; este dinheiro vae todo para um cofre, a que chamam o cofre da ordem, e não temos duvida alguma em dizer que d'elle sahirão os fundos para a revolta que se espera que breve appareça em favor do filho de D. Miguel.

Ora o meu caro redactor deve convir que tudo isto é muito bonito.

Consta-me tambem que a gente da *Nação* vae augmentar o formato do *Correio da Tarde*, e acabar com a tal *Nação* (papel); parece que as suas ideias estão convergindo todas para o *Correio* pois que, sendo este papel vendido a 10 réis pelas ruas, esperam com elle tirar *grande* partido entre a baixa plebe.

Não imagina o meu caro redactor como os realistas trazem agora as orelhas, andam arrebitadas o mais possivel e já não têem duvida alguma em fazer esta declaração:

«Os miguelistas não podem ter melhores companheiros na sua desgraça, do que levando comsigo os da companhia de Jesus.»

Então não é isto bonito? Não suspiram os miguelistas pelas fogueiras da inquisição?... Realmente têem os defensores do direito divino uns famosos companheiros. O papa e a curia que lhes agradeça.

Corre agora tambem que os jezuitas, receando muito dos progressos da *Internacional*, vão formar por sua conta uma nova internacional, para a qual tractam ao que parece de recrutar gente.

Tinham esses santarrões projectado fazer um *meeting* em Lisboa em o qual apresentariam as suas ideias a claro, mas desistiram d'isso, e fizeram bem porque corriam no risco de serem corridos á batata.

Ora já que fallei acima na *Internacional*, devo dizer que a propaganda continúa com força em Lisboa e nos seus arredores; em Marvilla luctaram ao começo com algumas difficuldades para organisarem a mesa do *comité local*, pois que quasi todos os operarios do sitio se recusavam a tomarem posse dos logares; mas depois da *tempestade* que parecia imminente, veio a bonança, organisou-se a mesa, redigiram se os estatutos, sendo depois enviados ao governo para este os approvar. Ora, como já disse, os da *internacional* não fallam d'esta associação aos associados ou filiados, nem tão pouco nos seus estatutos; organisam as sociedades cooperativas de consumo, as de resistencias, e assim vão manchando até se lhes deparar occasião propicia para se constituirem em *gréves*.

Hoje a questão principal já não está em se pedir augmento de salario, mas sim em se extinguir o mesmo salario. A exigencia do augmento dos ordenados têem já dado pessimos resultados, porque se têem visto os negociantes fazerem tambem *gréve* e augmentarem os preços aos generos alimenticios, e bem assim os que são indispensaveis ás artes; hoje pois, como deixo dito, estuda-se e tracta-se de se extinguir o jornal. Mas como é isto possivel?...

A *internacional* funda pequenas officinas ou mesmo grandes, 'nestas todos são proprietarios e todos trabalham; ha um que é o encarregado da officina e no fim de cada semana reparte por cada official, ou por cada proprietario o equivalente ao trabalho, deduzindo um tanto para o augmento e prosperidade do estabelecimento. E' isto o que se está pondo em prática, e devo dizer que 'neste systema já existe organisada uma officina de sapateiros em Alcantara e que breve alli se abrirá uma outra de tecelões.

O redactor do *Trabalho*, jornal republicano, que se publica em Lisboa, vae em breve publicar uma obra sobre os actos da *Communa* de Pariz, em a qual refutará parte e senão todas as asserções que o sr.

Pinheiro Chagas escreveu no 1.º tomo da sua obra com egual titulo.

E' de suppor que o livro que o sr. João Bonança tenciona publicar venha a ter grande sahida, pois já por aqui ha muitos individuos que apreciam as doutrinas communistas.

Falla-se e correm por aqui muitos boatos, mas que nós não referimos porque não temos dados sufficientes para tomar a responsabilidade d'elles.

Porém não seria mau que o governo fizesse vigiar umas lojas secretas que ha para os lados da Carreirinha do Soccorro, pois que ha desconfianças de que em quasi todas ellas se discute a politica em alta escala.

Em breve serei mais extenso.

O espreitador.

NOTICIARIO

A primeira, que se saiba — Na quinta-feira de tarde foi encontrada em Ceira uma mulher idosa, remettida debaixo de prisão por ordem da administração do concelho, d'esta cidade, e que conduzia uma creança desfallecida.

A mulher veio expor a creança, mas foi presa porque, não lh'a tendo aceitado, foi vista no logar do Cerieiro, e uns barqueiros desconfiando que ella quizesse lançar a creança ao rio, denunciaram-na, e a mulher foi presa, e assim mandada para a Louzan.

A infeliz creança tinha nascido no dia anterior, e era quasi noite do segundo dia de existencia sem receber alimento, conduzida por baixo de um sol ardente, e tendo ainda umas poucas de leguas de caminho.

Estava portanto moribunda, porque as auctoridades, cumprindo as instrucções verbaes do sr. governador civil, preoccupam-se pouco com a sorte dos innocentes. O que não querem é que elles entrem no hospicio, porque é necessario simular um certo resultado. Enganam-se, porque nós não os deixâmos.

Não sabemos a sorte d'aquella desditosa creança. Os modernos Herodes condemnaram-a á nascença ás torturas da fome e das provações, e ao castigo da prisão. E o seu coração não treme deante de tamanha preversidade. Ao abandono da mãe, entende a protecção official que responde bem assassinando-a, ou torturando-a. E a sociedade tolera e paga estas torpezas!

Quem mal tractar o seu semilhante, é criminoso; quem o fizer aos quadrupedes, é tambem punido. Quem abandonar uma creança, diz o Codigo penal, que commette crime. O governador civil, e os inventores de uma reforma estultamente executada, podem livremente condemnar á agonia lenta, ao desamparo e á morte as creancinhas, victimas d'este desaforo enorme.

Nós aconselhâmos a toda a gente, que viver de expôr creanças, que as vá pôr no hospicio, e que as deixe lá. Quem assim praticar, obedece á lei, por que ha-de ser julgado, e pela qual ha-de forçosamente ser absolvido. Em outra parte d'esta folha, vae a legislação explicada.

Nem o governador civil que usurpa e prosterga as leis, nem a camara que as deixa prostergar sem prejuizo das attribuições, que a lei lhe confere, têem poder para punir. Esta missão compete sómente ao poder judicial, e a lei do poder judicial é o Codigo penal, que auctorisa a expôr no *estabelecimento publico destinado a receber os expostos.*

Não receiem portanto as perseguições administrativas.

O espectaculo offerecido pela desbumanidade com que as auctoridades judiaram com a infeliz creança, indignou toda a gente, e indigna a quem ouve contal-o. Não admira; quem não gosta de ver matar cães, não póde tolerar o barbaro sacrificio official de uma creança.

E a epocha é excellente para estas provocações. O escandalo de pôr em execução uma reforma d'esta ordem sem regulamento, sem instrucções escriptas, sem organisação alguma, não podia vir em melhor opportunidade. E' coherente. Faltava só este motivo de satisfação publica.

Enviamos pois aos srs. procuradores á Junta geral que sustentaram a reforma, e ao governador civil, os parabens pela consolação que devem sentir, sabendo da sorte que acaba de ter a primeira victima da sua obra deploravel.

Festejos da Rainha Santa—Continuam os trabalhos de ornamentação das ruas do Visconde da Luz, Calçada, dos Gatós, Sapateiros, Corvo, largo da Portagem, de traz de S. Bartholomeu, e ponte.

O pavilhão, destinado para S. M. a rainha ver passar a procissão, fica collocado á entrada da ponte, ao cimo do Caes.

Veio de Lisboa dirigir a sua construcção o sr. José Antunes, architecto do Arsenal, muito conhecido em Lisboa pelas importantes construcções, que alli tem dirigido.

O pavilhão fórma um octogono, e deve ficar muito elegante. Por dentro será ornado de veludo e seda.

Prestito e festa—Por ser na quinta-feira dia da Rainha Santa Isabel, realisou-se na vespera á tarde o prestito universitario em visita ao mosteiro de Santa Clara. Ia pouco numeroso. Na quinta-feira houve na egreja do mesmo mosteiro a festa universitaria á Santa Rainha. Assistiram a ella poucos doutores.

Serventia — Finalmente vae a cidade ser dotada com um melhoramento, que a sciencia dos nossos administradores municipaes ainda não tinha descoberto, apesar de ser tão clara a sua necessidade, e de por muitas vezes a termos lembrado.

Está-se procedendo ao levantamento da azinhaga do porto da Pedra. A obra é feita pela direcção das obras do Mondego, e deve-se aos seus esforços.

A camara municipal contribue com réis 200$000.

A azinhaga deve ficar em altura superior ás cheias grandes, de fórma que ainda mesmo com ellas se poderá chegar ao porto, e passar para a matta do Choupal.

Além d'isso fica alli uma communicação decente e commoda com o pittoresco passeio, conhecido pelo nome de Salgueiral.

Passagem—O sr. D. Luiz Vermell, o peregrino hespanhol, notavel esculptor e pintor, que os nossos leitores já conhecem, esteve tres dias 'nesta cidade, de passagem para a Batalha, d'onde seguirá para Lisboa.

Este insigne, intelligente e infatigavel artista, companheiro inseparavel das artes e dos monumentos, despedia-se ant'hontem de nós, e dizia-nos:—Venho dar-lhe um abraço, e talvez o ultimo. Que palavra esta! o ultimo!

O sr. D. Luiz viaja ha muitos annos, mas afeiçoa-se com facilidade, pensa e medita em tudo; e não pinta e esculptura sómente; os seus estudos não são traduzidos sómente pela palheta e pelo pincel; escreve tambem. O seu diario ha-de ser um livro curiosissimo.

O sr. D. Luiz premeditou pela segunda vez fazer 'nesta cidade uma exposição dos seus admiraveis trabalhos de esculptura e pintura, mas desistiu do seu intuito em consequencia de difficuldades que encontrou.

Foi pena.

Calligraphia — No logar competente lê se o annuncio que faz o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, artista muito conhecido já d'esta cidade pelos seus primorosos trabalhos de calligraphia, e que agora instituiu cursos, em que ensina a melhorar a letra mediante 12 lições.

O sr. Lopes da Cruz regressou do Porto, onde no espaço de dois mezes exercitou com o melhor exito o seu methodo de ensino rapido.

Vimos as provas escriptas pelos discipulos que ensinou 'naquella cidade, e admiramos como em tão curto espaço se póde conseguir que pessoas adultas não só transformem a calligraphia, mas façam letra gothica e de adorno, o que o sr. Lopes da Cruz se compromette a ensinar em 4 lições.

Recommendamos pois o annuncio, e póde, quem quizer escrever bem, aproveitar os seus serviços, que são de merito incontestavel.

Rega — A estrada da Beira tem sido regada 'nestes ultimos dois dias á tarde. Por esse motivo offerecia um aspecto novo, e convidava a passear por ella. Livre do pó, mais fresca, toda a gente elogiava a resolução de a mandar regar, o que indica a conveniencia de conservar aquella excellente commodidade ao publico.

Limpeza—Em consequencia das irregularidades, de que démos noticia, no serviço da limpeza, foi multado pela camara municipal em 10$000 réis o sr. João Francisco. A limpeza tem sido feita um pouco melhor, mas ainda está longe de ser boa, e suppomos que está muito longe das forças do contracto.

A epocha em que estamos, reclama providencias extraordinarias, porque, quando recebemos tantos hospedes, não é possivel que a cidade esteja mal servida de limpeza.

Posse—Tomou hoje posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia.

Moenda—Estabeleceu-se uma moenda de milho no rio Mondego, no porto dos Bentos. Por causa d'estas prezas o rio vae na espinha.

Nomeação — Está nomeado administrador de Montemór o Velho o nosso amigo, o sr. Francisco de Mello Ramalho, excellente cavalheiro, e auctoridade muito independente e zelosa.

Damos os parabens aos povos d'aquelle concelho.

Conflicto — Na quinta-feira houve no largo da Feira um conflicto entre o regedor da freguezia da Sé Nova e os empregados da policia municipal. Tractavam estes de impôr multa a um vendedor de pão, que foi encontrado com pão sem peso. O vendedor partiu em bocados os pães, que os policias já tinham encontrado sem o peso. O rapaz gritou aqui d'el-rei, e o regedor acudiu. Informou-se do que se passára, e mandou o vendedor do pão embora. Escusado é dizer que o povo, que gosta de comer pão sem peso, se collocou do lado do regedor.

Quando um dos policias chegou com dois soldados, que havia ido buscar á guarda do governo civil, já não encontrou o preso.

O caso, como se vê, tem gravidade, e cumpre que seja competentemente averiguado, para que as auctoridades não andem a tirar força umas ás outras, e a procederem arbitrariamente. Se a prisão estava bem feita, o regedor não podia desfazel-a.

Musica—A'manhan á tardinha ha musica na Praça de S. Bartholomeu.

Festividade—No domingo, 30 de junho, teve logar uma solemne festividade, á Virgem da Columna de Roma, feita a expensas do ex.mo sr. José Leite Ribeiro Freire, em Monte-São. A's 9 horas da manhan sahiu da sua linda capella na casa do mesmo cavalheiro, a Virgem, e em procissão, composta de muitos cavalheiros de Coimbra e Lisboa, foi conduzida á egreja do logar. A' sua entrada subiu ao ar grande numero de foguetes. Ahi houve missa cantada e sermão, sendo orador o bacharel em theologia o sr. Molha, o qual mereceu geraes louvores pelo apropriado discurso que pronunciou. A estas cerimonias religiosas assistiram sempre muitas damas e cavalheiros de Coimbra e Lisboa, os quaes contribuiram pera tornar o acto mais apparatoso e solemne.

Depois de cantada a ladainha foi conduzida novamente para a sua capella a formosa imagem, que o sr. José Leite trouxe de França e que é digna de ser admirada.

Finalmente acabou esta solemne festividade com um magnifico e abundante jantar offerecido pelo ex.mo sr. Ribeiro Freire á sua ex.ma familia, e a todas as pessoas de suas relações para isso convidadas.

Fogo — Hoje á noite ha fogo preso e musica no Senhor do Arnado.

Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal — Chamâmos a attenção para o annuncio, que tem o titulo d'esta noticia, e pelo qual se vê que a parte d'este interessantissimo livro, destinada para ser vendida em Portugal, está esgotada sem ser posta á venda.

Phylloxera — Pessoa, que foi testimunha ocular, nos conta que nos sitios do Douro, mais atacados pelo terrivel desvastador das vinhas a miseria é tanta, que muita gente abandona as povoações. Pessoas que viviam do seu trabalho, como por exemplo advogados, retiram se, por não poderem exercer as suas profissões.

Tempo — Abrandaram os grandes calores. Hontem de noite cahiu alguma chuva, e hoje conserva-se o céo coberto de nuvens. Hontem de noite tambem trovejou. A atmosphera refrescou bastante.

Viagem real—El-rei, o sr. infante, seu irmão e os ministros chegaram a Guimarães depois das 11 horas da manhan, e tendo parado nas Taipas, onde visitaram o estabelecimento dos banhos, hospedaram se no palacete do sr. Luiz Cardoso. Almoçaram ás 2 horas, e ás 5 horas visitaram os estabelecimentos mais importantes. Recolheram ás 7 horas e jantaram ás 9. Eram 10 quando foram para o theatro. A povoação estava brilhantemente illuminada. Sahiram do theatro á meia noite e meia hora, e ás 2 partiram em direcção a Amarante e Villa Real, seguindo por Felgueiras, Lixa, etc. S. M. el-rei deixou 500$000 réis para serem distribuidos pelos asylos, monte-pios e recolhimentos.

Depois das 4 horas da madrugada entraram em Felgueiras, onde foram recebidos 'num rico pavilhão. A's 7 horas entravam em Amarante, onde tiveram recepção triumphal. Hospedaram-se na casa do Ribeirinho; almoçaram ás 7 horas, e déram recepção ás 6 da tarde. A's 7 percorreram a villa, e visitaram os estabelecimentos, e ás 10 partiram para Villa Real, tendo deixado 240$000 réis para o hospital da Misericordia, presos e pobres. A's 8 horas da manhan do dia 4 chegaram a Villa Real, onde se hospedaram no palacete pertencente ao sr. Torres. Hontem deviam ter partido para a Regua.

Noticias da Pampilhosa — Da Pampilhosa nos escrevem as seguintes importantes noticias:

«Na noute de 23 para 24 do mez passado morreu afogada uma filha, por nome Antonia, da viuva de Antonio Vicente Perentunes, na ribeira de Unhaes, junto a esta villa da Pampilhosa.

— No Preles o reverendo João dos Anjos, das Aldeias, matou um lobo de proporções descommunaes.

— Procedeu-se no dia de Santa Isabel á eleição de provedor e mesarios da Santa Casa da Misericordia. Chamâmos a attenção das auctoridades competentes para o chaos em que se acham os negocios d'esta Santa Casa.

— Acha-se entre nós o sr. Lopes Xavier, mancebo sympathico, e que vem concluir o estudo da estrada real que deve ligar esta villa com essa cidade.

Esperâmos em breve ver realisada tão importante estrada.

— Chegou a esta villa o sr. Joaquim Maria da Fonseca Pinto, que vem aqui exercer o logar de escrivão de fazenda. E' pessoa muito estimada em todo o concelho, onde exerceu já o logar de escripturario de fazenda.

— Os milhos estão optimos.

Azeite meia safra, e os castanheiros trazem uma amostra magnifica.»

Opinião da imprensa local — O *Progressista* commenta do modo seguinte o modo por que se procedeu á extincção da roda:

«HOSPICIO.—No dia 2 d'este mez devia começar a funccionar o novo estabelecimento para os expostos e abandonados, segundo a deliberação da junta geral.

Informam-nos de que effectivamente no citado dia 2 foi tapada com cal e pedra, pelas 6 horas da manhan, a roda do antigo estabelecimento—Roda dos Expostos.

Mas aonde está publicado o regulamento do Hospicio?

A junta geral não abandonou os expostos; substituiu a Roda por um Hospicio de admissão restricta. Era necessario dizer previamente ao districto o modo por que hão-de verificar-se estas admissões. Não se dizendo, ninguem sabe como dirigir-se em assumpto d'esta ordem.

D'este modo não nos admiremos que alguns casos crimes—de abandono e infanticidio—tenham logar. O Hospicio ha-de desacreditar, e mais se revoltará o espirito publico contra a extincção da Roda.

Estranhamos esta falta, e achamol-a imperdoavel.»

Diversões—Ha ámanhan grande abundancia de divertimentos.

Celebra-se a festa do Senhor do Arnado, e de tarde arraial e musica.

Proximo, na praça dos toiros, trabalha de tarde a surprehendente companhia dos arabes.

Ao fim da tarde ha musica na praça de S. Bartholomeu, e á noite abre-se o theatro de D. Luiz.

Acto — Fez hoje acto do 4.º anno de Direito o nosso amigo o sr. José Antonio Pestana da Silva, do Porto.

Dâmos-lhe os nossos parabens e á sua ex.ma familia.

Limpeza de saguões—Pedem-nos para lembrar á camara a necessidade de se mandar proceder á limpeza da maior parte dos saguões, como medida hygienica, principalmente agora que o calor tanto aperta. Tambem nos dizem que a runa que vem dos lados de Santa Cruz, e atravessa entre as ruas da Moeda e Direita, se acha cheia de esterco e entulho, que as aguas ficam por isso retrazadas, e exhala muito mau cheiro.

Já que os empregados de policia nada d'isto vêem, nós recorremos para a camara.

A primeira necessidade de uma povoação é a limpeza. Ha tempos foram intimados os donos de porcos para os mandarem retirar de Coimbra, em cumprimento das posturas. Pois os saguões, accumulados de toda a casta de porcaria, são pelo menos tão prejudiciaes como o deposito de estrume de porcos. Esperamos ser attendidos na nossa reclamação, que de mais a mais é disposição da lei.

Publicações:

Recebemos o n.º 9 do tomo II, da *Revista das Sciencias Ecclesiasticas*, de que é proprietario e redactor principal o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro. Contêm o seguinte:

1.ª Consulta sobre o uso da colherinha

na missa; e sobre o matrimonio contrahido por procuração — 2.ª sobre a qualidade de jurisdicção, que tem o encommendado, ou cura amovivel; sobre a satisfação do preceito quadragesimal; e sobre procissões — 3.ª sobre se ha ainda hoje obrigação de pagar as primicias—4.ª sobre o uso do Indulto Apostolico concedido ao sacerdote cego para celebrar missa votiva de Nossa Senhora — 5.ª sobre a transferencia da festa do Orago da freguezia; sobre a missa que deve cantar-se no dia para que for transferida; e estando o SS. Sacramento exposto, qual dos prefacios se deverá cantar—6.ª sobre se nos livros de registo deve abrir-se assento dos filhos legitimados *por subsequens matrimonium;* e sobre o modo de entender os modelos n.º 9, 11 e 12 do *Manual de Direito Adm. Parochial,* 2.ª edição—7.ª sobre se a lei civil impõe penas aos parochos, que receberem os militares sem licença de seus superiores; sobre a incapacidade dos *imbecis, alienados,* e *dementes* para contrahirem matrimonio; e sobre se os condemnados a pr são perpetua podem contrahir matrimonio —i8.ª sobre o local dos enterramentos, nas freguezias, que não tendo cemiterio privativo, não podem enterrar no municipal; sobre se è reservado o peccado de seducção com promessa de casamento; sobre a validade de certo matrimonio—9.ª sobre a transferencia da festa do Orago da freguezia; sobre a côr dos paramentos da missa transferida; se póde 'nella haver exposição, e que missa deva cantar-se—10.ª sobre o modo de passar uma certidão de baptismo d'um filho illegitimo; e sobre a legitimação *per subsequens*—11.ª sobre a quem deve ser entregue o legado deixado a certa imagem d'uma Egreja, não existindo essa imagem—12.ª sobre se certas casas são da residencia parochial; se estão incluidas na congrua; se devem pagar decima; e se póde cobrar-se a que indevidamente se pagou—13.ª sobre se o testador se mandar sepultar em outra parte, que não seja o cemiterio publico, poderá o parocho consentir 'neste enterramento—14.ª sobre a que juizo podem ser chamados os parochianos, que não derem o folar ao parocho; se este póde recusar-se a receber a oblata em dinheiro correspondente ao genero em que ella é devida; se o folar se deve em dinheiro, ou em genero—15.ª sobre o cumprimento dos cargos pios impostos em bens vinculados—16.ª sobre provimento dos beneficios, e dos curas amoviveis; e se a collação é livre ou necessaria entre nós; por quem podem ser lavrados os assentos nos livros de registro parochial; e sobre a transferencia da Missa *pro populo.*

* * *

Dissertação inaugural — Recebemos a dissertação inaugural do sr. Antonio Sebastião Valente, candidato ao doutoramento na faculdade de Theologia.

O argumento da dissertação é o seguinte:

Luc. I, 1 - 4

Evangelia Canonica sunt vere historica.

Tambem recebemos as theses que o mesmo cavalheiro tem a defender.

* * *

Os guerrilheiros da morte — E' um romance historico, original, do sr. M. Pinheiro Chagas. Com elle enceta a publicação a Bibliotheca Universal dedicada ao sr. visconde de Castilho, ao qual os emprezarios os srs. Lucas & Filho a consagram em uma carta muito honrosa.

Recebemos o primeiro fasciculo e agradecemos.

Para corresponder ao pedido da empreza publicamos o annuncio, que vae no logar competente.

* * *

Jornal de Horticultura Pratica — Publicou-se o n.º 7 d'este excellente jornal, correspondente ao mez de julho. Comprehende oito artigos: — Agave filifera, por Oliveira Junior—Herbarium Criptogamicum, por A. Luso — Revista sobre a Jardinagem, por J. de C. A. Mello e Faro — Caixas de Plantas para janellas, por A. J. de Oliveira e Silva —Uma succedanea da Batata, por Mariano de Lemos Azevedo—Pera Beurré de Ghélin, por Camillo Aureliano—Manteiga de ovelhas, por A. L. Marques Ferreira—Chronica, por Oliveira Junior.

Alem d'isso é illustrada por 6 gravuras da *Agave filifera,* de caixas de plantas para janellas, e de uma apetitosa pera chamada: Pera Beurré do Ghélin.

Da chronica transcrevemos a parte que vae publicada na secção agricola, e que é de muito interesse por dizer respeito ao terrivel devastador das vinhas.

Theatro—A'manhan verifica-se no theatro de D. Luiz, o beneficio a favor dos festejos da Rainha Santa.

Correio d'hoje—Os telegrammas recebidos hoje dão as seguintes noticias:

Madrid 3.—Pariz 1.—O tratado com a Allemanha communicado hoje á Assembléia dispõe que 500 milhoes serao pagos dois mezes depois da ratificaçao, 500 no 1.º de fevereiro de 1873, 1:000 no 1.º de março de 1874, e os ultimos 1:000 no 1.º de março de 1875; mas a França podera antecipar o pagamenio se quizer.

A evacuaçao dos dois departamentos começará 15 dias depois do pagamento dos primeiros 500 milhoes. A evacuaçao dos dois outros começará 15 dias depois do pagamento dos segundos 500 milhoes.

A evacuaçao total terá logar depois do pagamento dos 2:000 milhoes.

A França da garantias financeiras que substituirao as garantias territoriaes.

Pariz 3.—Nova York 3.— O vapor «Janir» desembarcou em Cuba 56 flibusteiros e carregamentos de munições. Assegura-se que o vapor foi queimado, o carregamento aprisionado, morto o chefe e metade da expediçao fusilada ou prisioneira. Foi visto perto de Cuba um corsario cubano de quatro canhões.

Pariz — A commissao encarregada de examinar o tractado com a Allemanha é quasi unanime em approval-o. Thiers pronunciou um discurso a favor do imposto das materias primas. Repetiu: «A Italia com a qual estamos e queremos estar em boas relações, nao nos suscitará difficuldades» murmurios da direita. Thiers replicou: «Nao fui eu que fiz esta grande potencia. E' um facto que é preciso respeitar se quizerem a paz.»

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem descido de um modo variavel. A temperatura baixa desde hontem. Vento geralmente fraco de NO. A 5, de madrugada, trovoada e algumas gôtas de chuva.

Julho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
4	749,4	23,2	61	NO. fraco	Limpo	0,0
5	748,8	18,4	87	NO. fraco	Coberto	0,1
6	749,1	17,9	76	NO. m. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
3	35,2	60,6	47,2	15,3	13,1	13,2
4	35,2	59,8	40,7	16,4	14,2	12,7
5	27,3	55,1	39,4	16,2	16,6	16,5

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. E para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

Rua de Quebra Costas, n.º 24

Recebem-se quatro hospedes pela occasião dos festejos da Rainha Santa, dando de comer e quarto, por preços commodos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 20 DE JUNHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo — vereadores presentes os srs. dr. Albuquerque, Reis, Cabral, Ferraz e Moura.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes foram tomadas as seguintes deliberações:

Foram nomeados louvados d'aguas e mestre de vallas para a freguezia d'Antanhol.

Que se officiasse ao ex.mo prelado dioccesano, renovando o pedido para a demolição da capella do Espirito Santo, junto aos Arcos de S. Sebastião que se acha em estado de ruina, e participando-lhe que no terreno que ella occupa tem de passar uma estrada que se projecta abrir 'naquella direcção.

Foi presente e approvado o orçamento suplementar da roda dos expostos na importancia de 87$000 réis.

Deliberou-se que as concessões de subsidios de que trata o artigo 294 do Codigo civil, fossem validas por um anno, podendo depois ser renovadas.

Que se publicassem editaes mandando tapar dentro de 8 dias os saguões e latrinas, que communicam com o leito das ruas.

Que fosse intimado Augusto Antonio dos Santos, do Senhor dos Afflictos, para restituir ao seu antigo estado o leito da estrada, denominada Volta das Calçadas, junto á quinta dos herdeiros do dr. Bandeira, e indemnisar a camara pelo barro extrahido da mesma.

Com assistencia do administrador do concelho foram examinadas e approvadas as contas das juntas de parochia de S. Martinho d'Arvore, relativas ao anno economico de 1868-1869: — de Santa Clara, relativas ao anno de 1870-1871: — da Ribeira de Frades, relativas ao anno de 1868-1869, 1869-1870 e de 1870-1871:—e de Antuzede, relativas ao anno de 1870-1871.

Foram condemnadas: a junta de parochia de S. Martinho d'Arvore, nas contas relativas ao anno de 1869-1870, em 500 réis pela rubrica de livros, verba que fôra mandada eliminar do respectivo orçamento, na conformidade da portaria de 29 de dezembro de 1859, e nas contas do anno de 1870-1871 em 520 réis, tambem de rubrica de livros, pelo mesmo motivo: — a junta de parochia d'Almalaguez em 34$595 réis pelas contas relativas ao anno de 1867 a 1868; em 24$645 réis pelas de 1868 a 1869; em 49$526 réis pelas de 1869 a 1870; e em 15$288 réis nas de 1870 a 1871, por não se apresentarem os respectivos orçamentos, que auctorisem o dispendio d'estas quantias:—a junta de parochia d'Antuzede em 28$750 réis nas do anno de 1869 a 1870 pela mesma causa.

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 27 DE JUNHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; — presentes os vereadores Reis, Ferraz e Hypolito.

Abertura da sessão ao meio dia. Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fossem adquiridos cinco terçados para se distribuirem pelos empregados de policia ultimamente nomeados.

Que fosse abonado ao empregado Joaquim Monteiro Carapinheira a quantia de quatrocentos réis diarios para aluguer d'uma cavalgadura em quanto durasse o serviço extraordinario nas freguezias ruraes, de que está encarregado.

Foram nomeados louvados d'aguas e mestre de vallas para a freguezia de Sernache.

Deliberou-se dar de arrematação a construcção das estradas d'Eiras a Brasfemes e da Zombaria ao Sargento Mór, ficando o mestre d'obras encarregado d'organisar as respectivas condições.

Sendo duas horas e meia foi levantada a sessão.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 28 DE JUNHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz.

Abertura da sessão ás 11 horas.

O presidente deu conhecimento á camara d'alguns factos occorridos ultimamente com os enterramentos do cemiterio.

Relatou que tendo apparecido ha dias alguns membros de corpos humanos nas proximidades do cemiterio, e havendo suspeitas de que esses membros pertenciam a cadaveres enterrados no mesmo cemiterio, se procedera a um exame no dito local e se verificára que ultimamente haviam sido enterrados sete cadaveres na valla geral, os quaes se encontraram sepultados sobrepostos uns aos outros e apenas com distancia de palmo e meio da superficie da terra, contra as disposições do respectivo regulamento.

A camara deliberou encarregar o vereador do respectivo pelouro de syndicar a maneira por que tem sido feito o serviço dos enterramentos; suspender o guarda do cemiterio, até se verificar qual o grau de culpabilidade que lhe toca, e deliberou despedir os coveiros, se apparecesse quem os substituisse.

Foi nomeado guarda interino do cemiterio o empregado de policia Joaquim d'Almeida.

Levantou-se a sessão ás 11 horas e meia da manhan.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 4. — Noticias da viagem real. Portaria nomeando o sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau para inquerir e syndicar do procedimento dos professores e mais funccionarios do Lyceu de Aveiro. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Angra do Heroismo em maio. Ordem de pagamento a differentes classes no dia 6. Tambem recebem 'neste dia os conservadores e officiaes generaes reformados. Venda de bens. Ordem da armada n.º 12.

SECÇÃO AGRICOLA

Infelizmente deixou de existir a duvida ácerca de existencia d'esse famoso destruidor das vinhas a que chamamos *Phylloxera vastatrix.*

Desde muito que se annunciava 'nalguns pontos do paiz a sua aterradora apparição, porém eram tão pequenos os seus estragos, que ninguem se deu ao trabalho de certificar-se da verdade. Sabemol-a hoje, ainda mal! e se acaso não se toma uma medida energica ou se não applica um meio efficaz, veremos desapparecer as nossas regiões vinicolas dos mappas agricolas, e a pobreza e a miseria visitarão a casa d'aquelles que ainda hoje são opulentos lavradores.

Triste quadro para imaginar-se quanto mais para ser contemplado na realidade!

Em face porém de uma crise como esta que parece querer opprimir-nos, deverá o homem de bom senso arredar de si o panico, ter fé no Creador e observar religiosamente os conselhos dos homens illustrados e dos que emittem as ideias sans que só têem por fim dar o remedio ou ao menos minorar o mal.

A França já se acha a braços com a *Phylloxera* ha cerca de cinco ou seis annos e lá têem experimentado quasi todos os recursos que nos offerece a therapeutica dos vegetaes, sendo uns mais uteis do que outros. Comtudo ainda não têem um que possa considerar-se geral, efficaz e barato, do mesmo modo que o é o enxofre contra o *oidium tuckeri.* D'ahi vem que o mal progride, e o viticultor, outr'ora abastado, vê-se reduzido a extrema penuria.

E, comtudo, se alli houvera um governo que pudesse ou quizesse attender aos sagrados interesses do seu paiz, possivel é que a molestia nunca tomasse tão grandes proporções. A grande mal, grande remedio: este é o verdadeiro axioma a seguir-se entre nós, querendo combater o flagello que hoje apenas manifesta os seus perniciosos effeitos.

O meio desesperado,—por que não havemos de chamar-lhe assim?—que propozemos no opusculo que démos á luz da publicidade sob o titulo *Novo flagello das vinhas* nos principios do mez passado, não será para muitas pessoas um remedio, como quan-

to, se fôr immediatamente applicado, o seja para nós. Consiste elle em atalhar o progresso do mal na sua origem, arrancando e queimando sem dó as cepas, logo que estas manifestem qualquer caracter da *etisia*.

Confessamos que em tempos de menos luz o alvitre podia trazer consequencias funestas. A nossa opinião todavia tem por fiador seguro a valiosa auctoridade do illustre professor do Instituto da Agricultura Portugueza, o sr. J. I. Ferreira Lapa, que ainda ha poucos dias (*Commercio do Porto*, 16 de junho — 1872) emittiu opinião no mesmo sentido.

As palavras do distincto agronomo são placidamente meditadas e o seu alvitre, posto em pratica, poderá resolver o problema; e quando não o faça, é um paliativo que evitará uma rapida propagação da molestia em quanto não se encontra o remedio que se tem procurado debalde até hoje.

Conformes, em principio, com o parecer do illustre e distincto professor lisbonense, confessando-nos até extremamente penhorados pela honrosa e indulgente referencia que 'neste logar, e ainda 'noutros da sua excellente revista agricola, faz ao nosso despresumido escripto sobre o *Phylloxera vastatrix*, permittir-nos-hemos comtudo dissentir emquanto á fonte de que devem provir os recursos para a imprescindivel indemnisação dos lavradores.

Excellente cousa era, em verdade, a associação dos mais immediatamente interessados. O mal repartido por todos, como exactamente pondera o sr. Ferreira Lapa, tornar-se-hia suave. Havemos porém de confiar 'neste meio, attendendo-se á nossa ingenita indolencia peninsular, á nossa proverbial incuria que tudo deixa ao Deus dará?

Bem o reconhece o sr. Ferreira Lapa, quando appella para a intervenção do governo e lembra a conveniencia de crear-se um imposto especial sobre as vinhas. Ainda 'neste ponto não podemos concordar, primeiro porque similhante meio é moroso, e segundo porque nos parece menos justo.

Um imposto qualquer não póde ser decretado sem que o approvem as côrtes. Esperariamos que as côrtes se reunissem agora ou em janeiro, que se discutisse a medida, que se convertesse em lei, que se cobrasse o tributo e que se destruissem depois os vinhedos? E quem nos assegura que a esse tempo não tenha o flagello assumido taes proporções, que seja tardio, inefficaz e impossivel o remedio?

Porque importa não perder de vista que nós não pertendemos o absurdo. Se aconselhamos a destruição dos focos de contagião pela queima das cepas infectadas, é agora, no principio, em quanto o mal está limitado. Em o flagello chegando a generalisar-se, não achamos possibilidade nem sequer utilidade em applicar-se este extremo e doloroso recurso.

Depois, vindo á questão de equidade, quando o viticultor se vê luctando com uma terrivel calamidade, pede a justiça distributiva, determinam-no até as leis do paiz, que lhe sejam aliviados os encargos com que contribue para as despezas geraes do estado. O lavrador viticola ha-de haver necessariamente, por um lado, diminuidos os seus rendimentos, e, pelo outro, augmentadas as suas despezas, já estudando o grangeio mais conveniente que o ponha ao abrigo do flagello, já experimentando qualquer dos meios curativos que têem sido indicados para atalhar a molestia. 'Nestas circumstancias não nos parece justo pedir-lhe mais sacrificios, por diminutos que sejam.

Ao governo, portanto, e só a elle, incumbe tomar uma medida que todas as razões de prudencia e de publico interesse estão urgentemente reclamando Se elle o não fizer, mal de nós. Ver-se-ha destruida a nossa primeira fonte de riqueza agricola, crime de leza-nação que não terá aqui as attenuantes que póde apresentar o governo francez, porque não passámos pelo terrivel cataclysmo que desconjunctou aquelle desventuroso paiz.

Accresce que em Portugal ha um tributo chamado *o real d'agua*. O que será d'esse tributo quando fôr inteiramente perdida a industria vinicola? E que mais justa applicação póde dar-se-lhe do que a de salvar o producto ou a industria que o supporta?

O governo, tendo em vista os clamores que se levantaram de todos os angulos do paiz, clamores de que nós nos fizemos echo no opusculo que publicámos sobre o assumpto, já deu o primeiro passo. Como a maior parte dos leitores devem saber, nomeou uma commissão para estudar a nova molestia, e no dia 18 do mez findo verificou-se a primeira reunião.

Discutiu se qual seria a organisação mais convenienre a dar á commissão e a direcção mais accommodada que deveriam ter os seus trabalhos para se conseguir os fins que se tinham em vista, e por proposta do sr. Ferreira Lapa resolveu-se organisar tres centros de estudos, a saber:

1.º—Delegação de estudos entomologicos na cidade de Coimbra. Será composta do sr. visconde de Villa Maior e dos membros aggregados da commissão que estiverem 'naquella cidade.

2.º—Delegação de estudos locaes e de applicação de meios que possam combater a molestia nos pontos em que ella se manifestar com mais violencia.

3.º—Delegação que terá por fim conhecer mais especialmente dos resultados causados no desenvolvimento da *Videira* e na sua vegetação.

(Continua).

PUBLICAÇÕES

Está publicado e entregue aos srs. assignantes o 1.º fasciculo do romance historico, original do sr. M. Pinheiro Chagas, os GUERRILHEIROS DA MORTE. Comprehende tambem uma notavel carta do sr. Visconde de Castilho. A introducção do sr. Innocencio F. da Silva, é distribuida com os 2.º e 3.º fasciculos. Cada fasciculo de 32 paginas custa, tanto em Lisboa como nas provincias do reino e ilhas, 50 réis, vindo a importar este volume, que conterá cerca de 300 paginas, em 400 ou 450 réis para os srs. assignantes. Sáe regularissimamente um fasciculo todas as semanas. Os assignantes d'este volume têem tambem direito ao magnifico brinde que a empresa lhes offerece, o qual consta de um rico sabonete de oiro, para senhora, do valor de doze libras. Este brinde tem estado e continúa em exposição na loja do sr. Pereira, rua Augusta, 50 e 52, onde se recebem assignaturas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da Bibliotheca Universal, em Lisboa, rua dos Calafates, 93, 2.º

ANNUNCIOS

VICE-CONSULADO BRAZILEIRO
NA FIGUEIRA DA FOZ
Aos subditos brazileiros

1 Tendo de proceder-se ao recenseamento geral da população brazileira; e devendo ser 'nelle comprehendidos os brazileiros que se acharem em paizes estrangeiros; são convidados os subditos brazileiros que residem ou se achem de passagem no districto administrativo de Coimbra a comparecerem ou enviarem por escripto á chancellaria d'este vice-consulado, no praso improrogavel de 15 dias, a contar da data d'este, as seguintes indicações:

O nome do chefe de familia; logar da residencia, com o nome da rua e numero da casa, e, no caso d'esta ser em parochia rural, designar o correio por onde se deve dirigir.

Estas indicações que se pedem, são para se lhes enviarem, em tempo opportuno, as listas que terão de encher no dia 1.º de agosto, as quaes deverão reenviar a este vice-consulado no dia 2 do mesmo mez.

Previne-se de que pelo artigo 7.º do Regulamento respectivo do recenseamento de que se tracta, serão, no Imperio, processados e punidos por crime de desobediencia (Lei n.º 1:829 de 9 setembro de 1870, artigo 1.º, § 2.º), além da multa de 20 a 100$000 réis, imposta pelas commissões censitarias, as pessoas que se recusarem a receber, encher ou entregar a tempo, as listas de que acima se tracta.

Previne-se, outro sim, que o artigo 194.º do Regulamento Consular do imperio em vigor dispõe que «os consules poderão fazer comparecer os brazileiros na respectiva secretaria, para negocio que será declarado na intimação, sob pena de perderem todo o direito á protecção imperial os que não obedecerem.

«Os consules informarão immediatamente ao Meu Ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, quaes os brazileiros incursos na disposição d'este artigo.»

Figueira da Foz, aos 25 de junho de 1872.

O vice-consul,
Affonso Ernesto de Barros.

FONSECA
72—RUA DA CALÇADA—76

2 SABONETES, fluctuantes, proprios para banho.

CAIXAS com pós para matar *insectos*.

Chapeus de paninho proprios para verão a 800 réis.

STEREOSCOPIOS e MONOCULOS para ver vistas e retratos.

AOS SRS. SAPATEIROS

BIQUEIRAS de metal amarello para calçado de creanças.

FONSECA
72 — **Rua da Calçada** — 76

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Continúa a receber variado sortimento de quinquilherias, perfumarias, jarras douradas grandes e pequenas, livros de missa e semana santa, lenços de seda, lenços de linho, gravatas de seda largas e estreitas, sabonetes de alcatrão de 1.ª qualidade. (4)

NOVIDADE LITTERARIA

5 LIVRO DE CONSOLAÇÃO

ROMANCE POR

Camillo Castello Branco

500 RÉIS

Remette-se pelo correio a quem enviar 530 réis em estampilhas de 25 á

Livraria Academica
183 — **Rua da Calçada** — 185

APERFEIÇOAMENTO DE LETRA
em 12 horas
Luiz Adelino Lopes da Cruz

Calligrapho honorario da Casa Real, premiado em Calligraphia na exposição industrial portuense e na districtal de Coimbra com a medalha de prata

6 Annuncia que, tendo ha dias regressado da cidade do Porto (onde esteve pelo espaço de dois mezes leccionando calligraphia), ensinará 'nesta cidade a transformar em 12 horas a letra de quaesquer individuos, por mais ordinaria que seja a sua forma, verdade esta que comprova com a confrontação dos resultados colhidos dos alumnos leccionados na referida cidade, e muito elogiados pela imprensa periodica portuense.

Igualmente se promptifica a ensinar em *quatro lições*, letra *gothica* e de *phantasia* aos alumnos que o pretendam.

Se, no fim, porém, das referidas 12 horas, seus discipulos (tendo empregado todos os meios para se aperfeiçoarem), não colherem os desejados melhoramentos na letra, o professor não acceitará a gratificação para isso estipulada.

Todas as pessoas que quizerem seguir este curso, que principiará no dia 20 do corrente, darão seus nomes e moradas nas livrarias dos srs. José Melchiades Ferreira dos Santos e Antonio Cordeiro d'Oliveira, rua do Visconde da Luz, e no estabelecimento do sr. José Antonio Vieira da Fonseca, rua da Calçada, n.º 72—76, onde se acham expostos os quadros das escriptas dos mencionados alumnos.

A experiencia comprovará a exposição supra annunciada.

7 CERVEJA
PORTUGUEZA E INGLEZA

Vende-se boa na loja de José Nunes da Costa Soares.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

VIAGEM
DOS
IMPERADORES DO BRAZIL
EM
8 PORTUGAL

Achando-se quasi esgotados os exemplares d'esta obra, que os seus auctores destinaram á venda em Portugal, de modo que não poderá abrir-se venda d'elles nas livrarias do paiz, são por este meio prevenidas todas as pessoas que desejarem obtel-o, de que deverão reclamal-o para esta cidade, podendo dirigir-se a esta redacção.

VENDEM-SE POR PREÇOS BARATISSIMOS:

Uma collecção de 28 estampas em formato muito grande, com excellentes photographias das Armarias hespanholas, objecto de grande curiosidade historica;

— Collecção de 22 photographias da galeria de quadros encommendados por Maria de Medicis, rainha de França, a Rubens, allegoricos á sua vida;

— Collecção de 15 photographias representando por modo allegorico os diferentes graus e modos de percorrer as distancias.

Vendem-se por preços muito modicos em relação ao seu merecimento, e 'nesta redacção podem ser procurados.

Verdadeira tinta para copiar, em frascos de 150, 220, e 340 réis cada um.
50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53
(10)

FABRICA DE LUVAS
R. da Calçada, n.º 49,
1.º andar

LINDO sortimento de côres proprias da estação. — Preço 450 réis o par: por duzia faz-se abatimento. 11

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—RUA DA CALÇADA—48
(12)

CERVEJA NORUEGUEZA
46 — RUA DA CALÇADA — 48
(13)

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote.

46—RUA DA CALÇADA—48
(14)

TABACOS

15 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

FESTAS DA RAINHA SANTA

Na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular, que continúa a receber hospedes: é recommendada pelo modico preço, e aprasiveis vistas. Fica fronteira ao convento de Santa Clara. (16)

CERVEJA INGLEZA
17 DE BASS & F.º
Rua da Calçada, n.ºs 85 a 91

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:715 | **Quarta-feira, 10 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Os periodicos deram publicidade á declaração seguinte:

«O presidente da camara municipal de Braga declarou pela imprensa que o sr. presidente do conselho o auctorisou a asseverar que está determinado a propor ás côrtes, quando se reunirem em janeiro, a modificação do imposto lançado sobre o vinho.»

Este facto, reunido á descida rapida dos fundos publicos, a despeito do emprestimo realisado para a amortisação da divida fluctuante externa, assegura que o paiz e o governo descambaram para uma situação grave e difficultosa.

A declaração do presidente da camara municipal de Braga é um documento official, que obriga a palavra do presidente do conselho de ministros e ministro da fazenda, por tal fórma, que não só justifica as representações e queixas apresentadas pelos povos contra os novos impostos, mas tambem anima a reluctancia dos contribuintes, que ou não pagam, ou pagam mal; complica mais as duvidas e incertezas que já existiam, e tira emfim ás auctoridades fiscaes a força necessaria para impedirem a anarchia tributaria. E de tudo resulta naturalmente a desconfiança do credito, o qual não sabe prever até onde chegam as consequencias das concessões ministeriaes e das resistencias dos contribuintes.

E' sabido que, o que enfraquece os governos, anima as opposições, e vice-versa. Mas 'neste caso é difficil averiguar a qual assiste a razão.

O governo conseguiu a approvação dos impostos no parlamento, e a opposição não lhe oppoz obstaculos, nem os promoveu por parte dos contribuintes, em occasião quando eram mais opportunas e efficazes. Agora a opposição resolve-se a guerrear os impostos, aproveitando a occasião melindrosa da cobrança, e o governo não regula esta; não adopta um systema uniforme; procede segundo a attitude das povoações, terminando pelo compromisso a que nos estamos referindo.

O resultado é ter-se quasi perdido uma sessão legislativa; ficarem inutilisados os calculos da extincção do *deficit*, e offerecermos estes tristes exemplos de pouca cautella, e pouca circumspecção, que desacredita a todos, e a todos prejudica.

A opposição não é coherente na guerra que agora promove aos impostos, mas os ministros apostaram-se em não lhe quererem ficar atraz, e os males que d'aqui provirão, Deus os sabe.

Uma cousa ficámos nós sem saber para que presta. E' o parlamento.

Roda

Os defensores da inqualificavel reforma da roda dos expostos d'esta cidade exprimem-se de uma assentada com a coherencia seguinte:

«Vendo o estado lastimoso, moral e *economicamente* assustador, a que havia chegado este importante ramo de beneficencia publica» extinguiram a roda.

Fallando da extincção da roda 'neste districto, diz: *Estado economicamente assustador*, quer dizer despeza da roda.

Ora pouco antes d'isto e muito proximamente acabavam de transcrever o seguinte do relatorio da Junta geral do Porto ácerca da administração do hospicio:

«Diminue, porém, a exposição, e augmenta o numero das lactações, não muito, mas alguma cousa. São estas desde 1865, em que começaram, até 1870 por sua ordem indicadas pelos n.os 262, 706, 968, 1082, 1167 e 1076.»

Por tanto cresceu a despeza das lactações em 5 annos na razão de 262 para 1167.

As expressões — *não muito*, de que se serve o relatorio, são como se vê mal applicadas, porque o augmento da despeza é enorme, mas estão de harmonia com os outros dados todos calculados para o effeito, mas que combinados juntamente dão um resultado desfavoravel ao hospicio.

Terminam os defensores do hospicio com insinuações e ameaças dirigidas a pessoas, que suppõem ser auctores ou collaboradores dos artigos publicados 'neste jornal.

Quanto á insinuação de *interessados* nos estabelecimentos allusivos, podiamos replicar com desassombro e vantagem; mas não o fazemos por dignidade da imprensa, e dos ouvidos de quem nos lêr. Alem d'isso não carecemos de recorrer a estes argumentos, que deixamos aos virtuosissimos e moralisadores instituidores do hospicio.

Quanto ás ameaças, vêm ellas revelar o intuito que preside á reforma da roda. Frequentes vezes succede que as grandes nuvens de philosophia e caridade que se accumulam sobre os horisontes da pobre humanidade, desfazem-se 'nestas rasteiras miserias.

Por isto podem ver que a lua tem muito que admirar, mas nós muito pouco que temer.

Havemos de curar a molestia com o pêlo do mesmo cão. Reformaram a roda? Pois é com a reforma que os havemos de incommodar.

Lembraremos comtudo, que o systema de espreitar pelas redacções quem são os auctores do que lá se escreve, para inventar ameaças e insinuações, mudando de uns para outros até parecer que atinam com o auctor, não está adoptado na imprensa honesta e decente.

Ficamos por aqui hoje.

Em o n.º 1:708 d'esta folha, de 15 de junho proximo passado, apresentámos a seguinte these:

«A Junta geral do districto pode, á vista dos decretos dictatoriaes de 19 de setembro de 1836, e 20 de março de 1868, n.º 8 do artigo 216 do Codigo administrativo, §§ 8 e 9 do alvará de 18 de outubro de 1806, substituir a roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada?»

Foi 'neste campo que, como liberaes e respeitadores das leis, estabelecemos, com dignidade, a questão juridica.

'Nesta mesma folha demonstrámos e provámos com a respectiva legislação, que a Junta geral sobre este assumpto só tem as attribuições que lhe conferem o decreto de 19 de setembro de 1836, e o n.º 8 do artigo 216 do Codigo administrativo; e que em nenhuma d'ellas se encontra auctorisação para a Junta *crear hospicios;* e que por isso ella não póde *substituir a roda dos expostos pelo hospicio com admissão restricta e motivada*; e que as restricções motivadas estão em desaccordo com a legislação administrativa, civil e penal.

Que a Junta é um corpo administrativo a quem a lei determina os poderes que ella tem, sobre cada um objecto em especial; que ella não pode ter, nem de facto tem, mais attribuições do que aquellas que expressamente lhe concede a lei; e que por mais elevadas que sejam as suas funcções, é necessario que os seus actos não sejam contrarios á mesma lei, por que, sendo-o, são elles nullos e não podem por isso subsistir, nem produzir effeito algum legal.

A esta argumentação séria e juridicamente solida tem a *Correspondencia de Coimbra* pretendido escapar-se com insinuações que desprezamos, por que temos como verdadeiras as duas sentenças seguintes:

«*Quem tem dignidade respeita a dos outros.*»

«*O homem não é o que julga ser; é o que presume os outros são.*»

Collocada a questão juridica na sua verdadeira altura, em que sempre a temos sustentado, vamos mais uma vez examinar, á vista da legislação administrativa, civil e penal, qual é a verdadeira interpretação dos artigos 2.º e 8.º do decreto de 19 de setembro de 1836, em que ultimamente a mesma *Correspondencia de Coimbra* se baseia para mostrar que a Junta geral pode *substituir a roda dos expostos pelo hospicio* com admissão restricta e motivada.

«Art. 2.º Logo que os administradores geraes tiverem obtido orçamentos, e informações exactas da receita e despeza das *rodas* dos expostos [1] do seu districto, o governo fará reunir extraordinariamente na respectiva capital cada uma das juntas geraes do districto para os seguintes fins:

1.º, determinar o numero e local das *rodas* que devem existir no districto [2], supprimindo, creando, ou transferindo estes estabelecimentos [3] como lhes parecer conveniente.

2.º designar, á vista dos orçamentos, a quantia com que cada um dos concelhos de districto deve concorrer para a manutenção dos expostos.»

«Art. 8.º A designação das quotas dos concelhos para a sustentação dos expostos fará um dos objectos expressos da deliberação das juntas geraes dos districtos nas suas sessões annuaes. O administrador geral lhes apresentará miudas contas da administração de cada uma das *rodas*, [4] e as juntas darão as providencias que considerarem convenientes na conformidade das leis e decretos regulamentares, que o governo promulgar, decidindo tudo o que pertencer ao melhoramento d'esta administração» [5] (da *roda* não é do hospicio).

Para mais esclarecer este assumpto transcrevemos tambem os artigos 6.º e 7.º os quaes dizem assim:

Art. 6.º A administração particular de cada um dos estabelecimentos dos expostos fica incumbida ás camaras municipaes dos concelhos aonde estiver a *roda*.... As amas serão pagas no concelho da *roda* do respectivo districto mais proximo a sua residencia.

Art. 7.º Fica extincto o logar de mordomo dos expostos, creado por alvará de 18 de outubro de 1806. Cessará a competencia que em algumas terras do reino estava incumbida ás santas casas de misericordia a respeito dos expostos, *tornando-se a sua administração conforme em toda a parte pelo modo prescripto no presente decreto,* [6] cumprindo-se *fielmente* as disposições do citado alvará, que aqui não ficam derrogadas.»

Temos portanto em vigor as disposições do citado alvará de 18 de outubro de 1806 que dizem assim:

«§ 8..... Quando porem aconteça haver um parto secreto e se recorra a pedir soccorro..... serão obrigados a prestal-o;..... fazendo conduzir o exposto para a *roda;*..... sem que se indague a qualidade da pessoa, nem faça acto algum judicial d'onde possa seguir a diffamação.....

§ 9..... A qualquer das corporações a que esteja incumbida a creação dos expostos pertencerá o estabelecimento e a administração da casa da roda.....»

1.º Que o *segredo* da paternidade illegitima dos expostos é obrigatorio, e como tal, a sua investigação é prohibida, já pelo citado § 8 do referido alvará de 18 de outubro de 1806, e já pelo artigo 130 do codigo civil.

2.º Que o aparelho acceite e adoptado pela lei, para guardar o mesmo segredo, é a *roda*.

3.º Que o hospicio com admissão restricta e motivada não só está em completo desaccordo com a legislação acima citada, mas accresce que nem a sua creação, nem as suas despezas, estão auctorisadas em lei alguma vigente.

4.º Que a faculdade que a Junta geral tem de supprimir, crear e transferir as rodas, não comprehende a de extinguir inteiramente estes estabelecimentos, e até por que semilhante acto distruiria a uniformidade, ordenada no artigo 7.º do mesmo decreto de 19 de setembro de 1836, e o artigo 216 n.º 8 do codigo administrativo, que suppõe a existencia das rodas em termos que exclue a faculdade da suppressão absoluta; e mesmo porque o artigo 345 do codigo penal, punindo a exposição das creanças fóra dos estabelecimentos destinados para isso, mantêm solemnemente a instituição das rodas (notas do codigo administrativo e parecer do A. P. G. C. Couto Monteiro, de 26 de setembro de 1861, portaria de 10 de fevereiro de 1865, e decreto dictatorial de 20 de março de 1868).

5.º Que as disposições do art. 8.º do mencionado decreto de 19 de setembro de 1836, que confere ás juntas geraes a superintendencia na administração das rodas dos expostos, tomando ao governador civil miudas contas de cada uma d'ellas, é auctorisando-o a dar as providencias que ella considerar convenientes na conformidade das leis e decretos regulamentares, foram modificadas e alteradas pelos artt. 14 do regulamento de 21 d'abril de 1869, e 226 do cod. adm., de fórma que as contas, que então eram tomadas pela junta, o são agora pelo respectivo tribunal de contas; e a fiscalisação e superintendencia ficou centralisada no governador civil, pela fórma seguinte:

«Art. 14.º Compete ao tribunal de contas...

N.º 3. Julgar em *unica* instancia as contas... dos estabelecimentos de piedade e beneficencia, cujo rendimento exceder a réis 4:000$000.»

«Art. 226 do codigo administrativo....»

«N.º 2. Competa ao governador civil superintender todos os estabelecimentos de piadade e beneficencia, promovendo a sua administração, fiscalisando as suas despezas e exercendo o direito de demittir os seus empregados e dissolver as suas mezas nomeando commissões que os substituam até nova eleição...»

«§ unico. As disposições do presente artigo são extensivas a todos os estabelecimentos de piedade e beneficencia, *seja qual fôr a sua denominação.*»

Destruidas assim as bases em que se funda toda a argumentação da referida *Correspondencia de Coimbra*, parece-nos que não será *ignorancia* do direito administrativo, mas sim a verdade, o dizer-se que a Junta geral, substituindo a roda dos expostos, unica que existia em todo o districto, pelo hospicio com admissão restricta e motivada, praticou um acto illegal e exorbitante.

Mas como fazer leis, interpretal-as, suspendel-as e revogal-as, são attribuições do poder legislativo (§ 6 do art. 15 da Carta Constitucional).

[1] São rodas; não são hospicios.
[2] Não são hospicios, são rodas.
[3] Rodas.
[4] Ainda são rodas, não são hospicios.
[5] As disposições d'este artigo foram alteradas pelos artigos 14 do regulamento de 21 d'abril de 1869, e 226 do codigo administrativo, como ao deante demonstraremos.
[6] Quer que haja uniformidade em toda a parte, na administração das rodas.

Expedir os decretos, instrucções e regulamentos adequados á boa execução das leis, pertence ao poder executivo. (§ 12 do art. 75 da mesma Carta Constitucional).

Falle, por isso, outra vez, sobre o mesmo assumpto, para melhor o interpretar, o poder legislativo, com as leis, o executivo, com os decretos e portarias regulamentares; e assim talvez fique satisfeita a *Correspondencia de Coimbra*, visto que é o poder legislativo e executivo que vae interpretar se a referida deliberação da Junta geral está em harmonia com a legislação vigente.

Pertence á junta geral designar os logares em que as rodas devem estabelecer-se (n.º 8 do art. 216 do cod. adm.)

«E' prohibida a acção de investigação de paternidade illegitima, excepto nos casos seguintes:

1.º Existindo escripto do pae em que expressamente declare a sua paternidade.

2.º Achando-se o filho em posse de estado nos termos do artigo 115.

3.º No caso de estupro violento ou rapto, coincidindo a epoca do nascimento, nos termos indicados no artigo 101, com a epocha do facto criminoso. (Codigo civil, artigo 130).»

«Aquelle que expozer e abandonar, ou fizer expôr, ou abandonar algum menor de sete annos em qualquer logar, *que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos*, será condemnado a prisão de um mez a tres annos, e multa correspondente. (Codigo penal, artigo 345).»

«Tendo o decreto de 21 de novembro de 1867 regulado por um modo uniforme em todo o reino o serviço dos expostos, substituindo o systema das rodas pelo de hospicios de admissão restricta, fundando-se as disposições d'aquelle decreto nas faculdades que ao governo conferia a lei de 26 de junho do mesmo anno; e havendo sido declarada sem effeito esta lei pelo decreto de 14 de janeiro ultimo, não podendo por isso subsistir áquelle regulamento até porque estão as suas prescripções em desaccordo com a legislação administrativa e penal vigente: hei por bem revogar o supradito decreto de 21 de novembro de 1867.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 20 de março de 1868.—REI.—*Conde d'Avila.*»

«E Sua Magestade El-Rei, tomando na devida consideração as judiciosas observações do governo civil; e

Attendendo a que, se compete ás juntas geraes, pelo artigo 2.º do decreto de 19 de setembro de 1836, determinar o numero e local das rodas *que devem existir no districto*, supprimindo, creando ou transferindo-as, como lhes parecer conveniente, não se comprehende 'nesta faculdade a de extinguir completamente as mesmas rodas; pois que uma similhante intelligencia dada áquelle artigo ficaria em manifesta discordancia com as outras prescripções do mesmo decreto, e especialmente com as do artigo 7.º, cujo fim é tornar uniforme em todos os districtos a administração dos expostos pelo modo antes prescripto;

Attendendo a que no artigo 216.º, n.º 8.º, do codigo administrativo, se dá ás juntas o direito sómente de designar os logares em que as rodas têm de ser estabelecidas, disposição concebida em termos taes, que exclue a faculdade que a junta geral do districto de Aveiro se arrogou, e tira toda a duvida, se a póde haver, quanto á intelligencia que deve dar-se á legislação anterior;

Attendendo a que o artigo 345.º do codigo penal, punindo a exposição e abandono dos menores de sete annos, *em qualquer logar que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos*, mantém solenemente a instituição das rodas;

Attendendo a que a faculdade de publicar instrucções e regulamentos para a execução das leis, concedida ao governo pelo artigo 75.º § 12.º da carta constitucional, não póde ser exercida por alguma auctoridade ou corporação sem expressa disposição de lei, e não a ha, dando ás juntas geraes o direito de fazer regulamentos sobre expostos, ou sobre qualquer outro assumpto de interesse para o districto;

Attendendo a que é nulla, por contraria ás leis, a resolução da junta geral de Aveiro, que supprimiu inteiramente no districto os estabelecimentos destinados a receber os expostos, substituindo as rodas por um systema impraticavel e de perigosas consequencias para a classe dos expostos, como um triste e recente exemplo mostrou já;

.....

Paço, em 10 de fevereiro de 1865.—*Duque de Loulé.*»

Em vista de todo o exposto fica provado que a referida deliberação da Junta geral está em desaccordo com *toda* a legislação administrativa, civil e penal, promulgada sobre este assumpto, de que resulta a certeza do poder executivo e legislativo suppor a existencia das rodas em termos taes que exclue a faculdade da suppressão absoluta; assim como nenhum d'estes poderes reconhece como legal a existencia do hospicio principalmente com admissão restricta e motivada.

E' pois com a lei na mão que se diz abaixo o—*hospicio com admissão restricta e motivada, cuja existencia é illegal, exorbitante, inconveniente e impraticavel.*

Abaixo a *tyrania.*

Temos fiasco

A roda dos expostos, unica que existia 'neste districto, foi no dia 2 do corrente mez mandada tapar com pedra e cal; e pelo governador civil ordenado que no estabelecimento dos expostos só fossem admittidas as creanças encontradas abandonadas pelas ruas.

Haja harmonia. Quem tem consentido que na roda dos expostos cada ama dê a lactação a seis creanças; quem riscou do respectivo orçamento a verba para o curativo cirurgico das mesmas desgraçadas creanças; quem prohibe no hospicio, não só a entrada, mas até a indispensavel lactação ás creanças vindas de muitas leguas de distancia, debaixo de um sol ardente e quasi moribundas com fome; quem deixa no cemiterio publico comerem os cães a carne humana, deve promover que elles tambem devorem, nas ruas publicas, as desgraçadas creanças já victimas do abandono; e 'neste sentido, já a *Correspondencia de Coimbra* n.º 28, proclama que as creancinhas abandonadas nas ruas encontrarão alli um amparo seguro.

Administrativamente está consumado o desprezo das leis e o *despotismo.*

Quem despreza e offende as leis por uma tal forma, perde a auctoridade, e mais tarde ou mais cedo cáe no ridiculo, se não é á gargalhada.

A admissão restricta e motivada, votada pela Junta geral; a investigação da paternidade illegitima, estabelecida no respectivo regulamento, e adoptada pelo governador civil, não só é illegal, mas tambem é impraticavel, á vista dos artigos 130 do codigo civil e 345 do codigo penal; os quaes aqui transcrevemos:

«Art. 130. É prohibida a acção de investigação de paternidade illegitima, excepto nos casos seguintes:

1.º Existindo escripto do pae em que expressamente declare a sua paternidade.

2.º Achando-se o filho em posse de estado nos termos do artigo 115.

3.º No caso de estupro violento ou rapto, coincidindo a epocha do nascimento, nos termos indicados no artigo 101, com a epocha do facto criminoso.»

«Art. 345. Aquelle que expozer e abandonar, ou fizer expôr, ou abandonar algum menor de sete annos em qualquer logar, *que não seja o estabelecimento publico destinado á recepção dos expostos*, será condemnado a prisão de um mez a tres annos, e multa correspondente.»

Das disposições legislativas que ficam transcriptas resulta:

1.º Que o apresentante do exposto não póde ser obrigado a dar esclarecimentos que a lei muito expressamente prohibe;

2.º Que a recusa d'estes esclarecimentos não póde embaraçar nem impedir a admissão do exposto no respectivo estabelecimento.

Por exemplo, e para ser mais claro:

O conductor da creança apresentou-se no estabelecimento dos expostos, e ahi entrega a qualquer dos empregados a creança que conduz. O empregado recusa acceital-a, mas o portador apesar da recusa deixa-a ficar. 'Nestas circumstancias o peor que póde acontecer ao portador, é ser arbitraria e despoticamente preso e remettido ao poder judicial; mas, como o facto praticado não só não é crime, nem no Codigo penal existe pena para se lhe applicar, mas até é permittido pela lei, o juiz manda *necessariamente* que elle seja posto em liberdade.

Estes factos podem ser repetidos; e quantas mais vezes o forem, maior é o *fiasco.*

Será tambem *interessado?*

O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* escreve o seguinte:

«Em Coimbra mandou-se por ordem do governo civil, tapar a pedra e cal a roda dos expostos. Só as creanças que se acharem abandonadas nas ruas serão alli admittidas.

Chama-se a isto passar a roda para a rua!»

O *Diario de Noticias* publica a noticia seguinte:

«Continúam a circular em Lisboa boatos politicos singulares, alguns de projectos de manifestações ruidosas. Abstemo-nos de os enumerar para que não nos acoimem de Pithonysa de sustos e perturbações. Mencionâmos apenas a especie, por não fugir ao dever e ao costume.»

Correio d'hoje

O Porto festejou hontem o anniversario da entrada do exercito libertador dentro dos seus muros. A bandeira gloriosa dos bravos voluntarios da Rainha foi por estes levada da casa da camara municipal para a egreja da Lapa. Celebrou-se um solemne *Te Deum*, e depois S. M. El-Rei passou revista ás tropas. As torres salvaram. A' noite houve espectaculo de grande gala no theatro de S. João, e á sahida de SS. MM. foi queimada uma girandola de 840 foguetes das côres azul e branca. Houve illuminações. Os soldados da guarnição traziam nas armas ramos de oliveira. De tarde foi distribuido um bodo aos presos da Relação.

Como se lê 'noutra parte, 'nesta cidade tambem houve manifestações enthusiasticas pelo mesmo motivo. As datas gloriosas dos dias em que o exercito libertador pisou pela primeira vez a terra portugueza, e entrou na invicta cidade, não podem ser recordados indifferentemente por quem ama a liberdade. Lamenta-se a cegueira, que ainda faz pugnar pelo passado, e que por tanto obriga a não esquecer as lutas de irmãos, e a firmar por meio de todas as manifestações o sentimento, o amor e o goso da liberdade.

Carece a reacção de receber estas lições. Ás suas ousadias tem de corresponder á nossa firmeza; ás suas machinações os nossos gritos de alerta.

Saudemos pois aquelles dias, que saudâmos o nosso resgate, saudâmos a liberdade que fez de nós um povo nobre e digno.

O sr. Mendes Leal retirou de Madrid, e está em Lisboa.

Sahiram do porto de Lisboa a corveta *Estephania*, e o vapor *Lince*, e ainda não se sabe o destino que levaram.

NOTICIARIO

Manifestações — Hontem á noite a musica do regimento 14 e a philarmonica *Conimbricense* celebraram o anniversario da entrada do exercito libertador no Porto, percorrendo as ruas e parando á porta de differentes cidadãos, tocando o hymno da Carta. Os foguetes foram incessantes durante duas horas.

O sr. dr. Torres Coelho recebeu nas suas salas os srs. Figueiredo Pinto, João de Pinho, e as musicas, ás quaes offereceu doce e vinho com muita profusão. As musicas demoraram-se tocando á porta de sua casa.

As musicas eram acompanhadas por grande massa de povo, que dava calorosos vivas.

Algumas casas estavam illuminadas.

Festejos—Está armado o arco que fica na extrema das duas ruas da Calçada e Visconde Luz. E' de gosto manuelino, e produzem um excellente effeito não só as figuras como os arrendados. E' pintado pelo sr. Gonçalves, e é o primeiro que d'este gosto se vê em Coimbra.

Começaram tambem hoje a ser collocadas as columnatas e pedestaes que ornarão a rua do Visconde da Luz. E' tudo novo, e de gosto não visto ainda. Entre duas columnas fica um pedestal, e em cima de cada um d'estes será collocado um grande vaso de flores.

A pintura dos outros arcos foi retocada.

No pavilhão da Portagem, no da Praça de S. Bartholomeu, na egreja de Santa Cruz, no Paço da Universidade, nas outras ruas de transito prosegue a mesma actividade.

Nada d'isto é official, e comtudo sendo festas, em que hão-de comparecer as pessoas reaes, parecia-nos que a camara e o sr. governador civil deveriam coadjuvar pelo menos a parte que diz respeito á recepção do rei e sua familia, visto como é obsequio que fazem á cidade, que solicitou a honra da sua visita.

A falta de um programma é sensivel e póde dar occasião a conflictos desagradaveis. Um bocadinho de incommodo 'nesta occasião não deixava de ser conveniente.

Sabemos já de quatro musicas que hão-de abrilhantar as festas.

Regresso—Regressou das Caldas da Rainha o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, respeitavel proprietario d'esta folha, e seu cunhado o sr. Ricardo Antunes de Macedo. Ambos colheram consideraveis melhoras, pelo que os felicitâmos com sincera satisfação.

Praça dos touros — A insigne companhia dos arabes argelinos deu no domingo de tarde a terceira representação 'naquella praça. Apresentou trabalhos novos, merecendo geral admiração o dos dois meninos, especialmente do segundo sobre á corda. Em equilibrios e saltos esta companhia excede tudo que até hoje se tinha visto, e a perfeição reune a simplicidade e desprenteção com que desempenha os mais difficeis trabalhos.

Tocou a banda do regimento 14.

Na quinta, sexta e sabbado dá as ultimas tres representações.

Quinta de Santa Cruz — Continuam com actividade os preparativos para a exposição de flores na famosa quinta de Santa Cruz. A exposição é collocada no recinto da pittoresca fonte da Serêa, e avenida contigua, que communica com as escadarias comprehendidas entre aquella fonte e o jogo da Bola. E' o sitio mais formoso da quinta, mais apropriado para a conservação das flores, e convidativo para a concorrencia de visitantes. Cercam-no frondosas e vetustas arvores, que lhe dão aspecto que faz lembrar o Bussaco. Proximo, e communicado por uma rua muito assombrada tambem, está o grande lago.

Além d'isso a commissão tracta de pôr os jogos de aguas da cascata, e dos tanques das escadarias, em ordem de poderem ser admirados pelos visitantes, e darem realce áquella diversão que pela primeira vez se observa em Coimbra.

Parte do recinto da Fonte da Serra já está adornado com vasos de flores e plantas pertencentes ao sr. Antonio Mendes Simões de Castro, proprietario do estabelecimento de flores da rua do Visconde da Luz e do caes das Ameias, o qual tenciona apresentar 400 exemplares todos differentes.

Visitantes — Estão já em Coimbra muitas familias, que vêm passar as festas da Rainha Santa.

Visita e annos—No domingo chegou a esta cidade o sr. Antonio Lucio Tavares Crespo, rico negociante e proprietario de Lisboa, e director da companhia do gaz d'esta cidade. Vem passar aqui os dias da festa da Rainha Santa, aproveitando a occasião para fazer a sua esposa a agradavel surpreza de festejar os seus annos em um dos sitios mais bonitos de Coimbra. Para esse fim passou o dia de domingo na quinta das Canas, e jantou na Lapa dos Esteios, em companhia do sr. Antonio Doria e sua familia.

Foram todos para aquelle pittoresco sitio em um barco lindamente embandeirado e ornado de flores.

O sr. Crespo foi na segunda-feira á Figueira da Foz.

Cobertores de damasco—E' tal a procura de cobertores de damasco, para ornar as janellas das ruas por onde passa a procissão da Rainha Santa, e a familia real, que já não os ha nas proximidades de Coimbra.

Algumas familias têm-nos mandado vir de grandes distancias.

Praça de S. Bartholomeu—No domingo á noite a philarmonica *Conimbricense* foi tocar para aquella praça desde as 8 horas até depois das 10. Desempenhou muitas peças de gosto e com applauso da muita gente que alli affluiu a gosar o duplo prazer da musica e da frescura da noite.

Esta philarmonica tem-se aperfeiçoado muito e toca com boa execução, graças á applicação de todos os seus membros, e aos exforços do seu habil mestre o sr. Abel Elizeu.

Consta-nos que continuará a tocar mais noites no mesmo sitio, proporcionando áquella parte da cidade uma agradavel diversão.

Theatro — Espera-se que a companhia do theatro Baquet venha dar algumas recitas a esta cidade no theatro de D. Luiz.

Tambem se espera que SS. MM. vão assistir a algumas recitas da mesma companhia.

Senhor do Arnado — No domingo fez-se a festa na capella d'este nome, pela fórma que tinhamos noticiado. Na vespera houve fogo preso e illuminação, e no do-

mingo, depois da solemnidade religiosa da capella, houve arraial com musica, tocando a philarmonica *Boa-União*.

Houve a costumada arrematação de fogaças.

Theatro de D. Luiz — Verificou-se no domingo o beneficio no theatro de D. Luiz I, para os festejos da Rainha Santa. Representou a companhia particular d'aquelle theatro, e levou á scena o *Mestre Francisco—Nem tanto ao mar.....—Um sujeito e uma senhora — Tio Matheus.*

A concorrencia foi bastante, e os actores muito applaudidos.

E' credora de elogio a commissão dos festejos, pelos esforços que tem empregado para dar ás festas da Rainha Santa o maximo explendor possivel.

Ecco — No mirante inferior do ponto mais elevado da quinta de Santa Cruz ha um ecco muito curioso. Repete duas palavras e tem quatro reprecuções, distinctas e distantes. A primeira ouve-se na altura do observatorio metereologico, e a ultima no edificio dos jesuitas ao Castello. As duas ultimas são as mais acentuadas.

Festividade—No dia 21 do corrente mez ha-de ter logar a festividade de Nossa Senhora das Dores, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes.

Outra—'Neste mesmo dia se celebra a festa de Santa Comba, proximo de Cellas.

Doença — Está gravemente doente uma filhinha do nosso amigo o sr. commendador José Leite Ribeiro, proprietario da quinta de Santa Cruz.

Fazemos votos pelas melhoras da infeliz menina, e pelo descanso dos seus inconsolaveis paes.

Cemiterio — Os cães já voltaram ao cemiterio pelas grades de uma das janellas praticadas no muro. A janella tem varões ao alto, e entre os varões um annel em cima e outro em baixo. Pois os cães introduziam se pelo intervallo dos dois anneis. Os empregados, que estavam de vigia, atiraram um tiro ao cão, mas não lhe acertaram.

A camara resolveu mandar pôr mais um annel entre os dois, que já tem as janellas.

E' notavel que tendo sido posta no cemiterio uma porção de carneiro envenenado, os cães não lhe pegaram.

Movimento de tropa — O sr. general da divisão militar chegou hontem a Coimbra.

— Hoje chegaram cento e tantas praças de infanteria 14, commandadas por um capitão.

Já chegaram algumas praças de cavallaria, e hoje á noite chegarão mais algumas, prefazendo o numero de 70; este esquadrão será commandado por um capitão.

O commando de toda a força, no dia da procissão, será tomado pelo sr. tenente coronel do 14, que para este fim vem a esta cidade.

Acto—Fez hoje acto do 3.º anno de Direito o nosso amigo o sr. Antonio Duarte de Carvalho.

Dâmos-lhe os parabens.

Sociedade Terpsichore—A direcção d'esta sociedade resolveu que as suas salas estejam abertas, a fim de poderem ser visitadas pelo publico, nos dias 13, 14, e 15 do corrente.

Regresso — O sr. governador civil d'este districto regressou na segunda-feira da visita que fizera á sua casa.

Visita — Acha-se 'nesta cidade o sr. Thomaz de Carvalho.

Figuras de cêra — Têm sido extraordinaria a concorrencia de povo a ver as figuras de cêra. A entrada geral é de 80 réis. O grande abatimento de preços tem feito com que affluisse 'nestes ultimos dias muito povo a visital-as.

Continúam a estar no Pateo da Inquisição, 'num vasto salão, convenientemente preparado.

Viagem real—El-rei, seu irmão e os ministros entraram na Regua, no sabbado ás 7 horas da manhan. Hospedaram-se no palacio da Boa Vista. No domingo embarcaram e dirigiram-se para o Porto pelo rio Douro a S. M. a rainha, os infantes, e as auctoridades e outras pessoas esperavam os reaes viajantes na quinta do Freixo, tendo sido para isso convidados pelo sr. barão do Freixo. Eram 5 horas da tarde quando S. M. a rainha para alli se dirigiu.

As mulheres de Avintes offereceram-lhe como diversão, uma regata de barcos tripulados por ellas. Eram 7 horas quando se avistaram os escaleres em que vinha a comitiva real.

Logo que el-rei poz pé em terra foi cumprimentado pelas auctoridades, e ao avistar sua augusta esposa dirigiu-se para ella, abraçando-a carinhosamente e beijando os principes. Deu depois o braço á senhora D. Maria Pia, seguindo com os principes, ministros e mais possoas pelo interior da quinta para o palacete.

A chegada de el-rei foi saudada com enthusiasticos vivas, levantados não só pelo muito povo que estava na margem do rio, proximo á prancha do desembarque, como pelas pessoas que permaneciam em barcos no meio do rio; n'estes os remadores levantaram os remos ao ar, e em terra e no rio agitavam-se os chapéus e os lenços, saudando e dando as boas-vindas aos reaes viajantes. No interior da quinta estava a banda marcial do sr. Frederico, que executou o hymno real, bem como a de caçadores 9, que acompanhava parte do mesmo corpo, que fazia a guarda de honra, formando alas desde o logar do desembarque até á entrada do palacete. Subiram tambem por essa occasião ao ar grande numero de foguetes e uma salva de 21 tiros foi dada, havendo outras demonstrações de jubilo.

Era surprehendente o effeito que apresentava o rio e o local do desembarque quando chegou el-rei. O crescido numero de barcos que tinham acompanhado os escaleres e que estacionavam defronte do palacete; este, illuminado pelos ultimos reflexos do sol no accaso, e dominando o rio e todo o terreno circumjacente; na margem o povo, agitando-se pressuroso para ver os augustos personagens a quem tributa a sua sympathia, tudo offerecia um aspecto, bello para ver-se, mas difficil de descrever-se na singela rezenha que estâmos fazendo.

Na quinta, que se achava toda adornada de mastros com bandeiras e festões de murta, estavam tambem muitas pessoas aguardando a chegada de el-rei, e, quando SS. MM. se dirigiam para o palacete, formaram em alas e saudaram clamorosamente el-rei, sua augusta esposa, os principes e toda a familia real.

S. M. o senhor D. Luiz vestia de pequeno uniforme de almirante, o senhor D. Augusto e ministros á paizana, e a senhora D. Maria Pia trajava de azul e branco. O sr. marquez de Ficalho e veadores de S. M. a rainha vinham competentemente fardados.

Depois de SS. MM. e AA. entrarem no palacete, foi-lhes offerecida pelo sr. barão do Freixo uma bem servida e profusa refeição. A' mesa tomaram logar SS. MM. e AA., o senhor infante D. Augusto, os srs. presidente do conselho, ministro das obras publicas e o prelado da diocese, assistindo de pé as pessoas de serviço e as diversas auctoridades. Em seguida entraram nos trens, dirigindo-se para a cidade.

A entrada de suas magestades no Porto foi brilhante. Depois da sua sahida da quinta do Freixo, o sr. barão offereceu eguarias e refrescos a muitas senhoras, e cavalheiros que alli estavam.

Na segunda feira assistiram ao baile, que a assembleia portuense lhes offereceu, e que foi explendido. Suas magestades entraram ás 10 horas. Assistiram 172 senhoras. A meza para a ceia era composta de 50 talheres. Os salões estavam adornados com muita riqueza. O baile terminou ás 5 horas e suas magestades retiraram se ás 3.

S. M. a rainha levava vestido branco com flores, riquissimo collar de brilhantes, brincos e pulseiras de brilhantes, e estrellas, tambem de brilhantes, nos cabellos.

El-rei vestia o grande uniforme de almirante. O senhor infante D. Augusto trajava farda de general.

Hontem assistiram ao *Te-Deum*, parada e mais festejos pelo anniversario do dia 9 de julho, e á noite estiveram no theatro de S. João, onde havia espectaculo de grande gala.

Hoje vão a Amarante, ámanhan assistem ao baile do Club, e no dia 13 partem para esta cidade.

Hospedes — Nota-se já na cidade grande movimento de povo. As hospedarias estão cheias, e muitas casas particulares têem hospedes. As familias estrangeiras cruzam em todos os pontos, animam todos os passeios, e visitam todos os sitios notaveis.

Jardim botanico — A excellente banda do regimento 14, depois de acabar o espectaculo dos arabes argelinos no domingo, foi tocar para o Jardim botanico.

Fabricas — Temos em nosso poder uma curiosissima noticia dos estabelecimentos fabris de um concelho proximo da Louzan, a que não damos agora logar por nos faltar espaço.

Publical-a-hemos na proxima quarta-feira.

Errata—Em alguns numeros d'esta folha escapou o erro, que diz na penultima linha do segundo artigo, da primeira pagina — *só está adoptado.*

Deve lêr-se *não está adoptado.*

Publicações:

Publicou-se o numero 10 do *Zephyro*, contendo a lithographia do tumulo da Rainha Santa Isabel, e respectiva descripção pelo sr. Gonçalves. Contem alem d'isso outros artigos e poesias.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 48 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando—*A Rainha Santa Isabel.*

* * *

Da imprensa litteraria sahiu um folheto de 4 paginas, em prosa e verso, contendo alguns milagres da virtuosa Santa Rainha. Vende-se por 20 réis em todas as lojas e livrarias.

Assassinato — E' horroroso o que escreve um jornal:

Ha dias foi cobardemente assassinado em Filhadella, proximo a Villa Real, um jornaleiro por nome Caetano, do dito logar, por se ter deitado em uma propriedade do assassino, emquanto não eram horas do trabalho. Pediu o desventurado que, tivesse dó da mulher e filhos, mas o malvado desfechou sobre a victima uma espingarda, e o desgraçado caiu logo por terra. Considerando-o já morto, arrastaram-n'o para a propriedade aonde o infeliz ia trabalhar, sendo ahi encontrado já moribundo, mas ainda assim pode referir o que lhe haviam feito, morrendo d'ahi a algumas horas. Que horrivel attentado!

Declaração

Declaro que substituí o nome de Manuel Fernandes Margalho Junior, de que tenho usado, pelo de Manuel Cesar de Seabra, que de hoje em deante empregarei em minha assignatura; e que requeri as convenientes modificações nos termos dos meus actos nas faculdades de Theologia e Direito.

Coimbra, 10 de julho de 1872.

Manuel Cesar de Seabra.

N'esta redacção se diz quem aluga um predio de dois andares, que está desabitado, tendo sete casas, cosinha e seis janellas, em sitio onde passa a procissão da Rainha Santa.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado desde hontem de manhan. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fraco de NO. No dia 7, chuvisco de noite e de madrugada.

Julho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
7	749,5	16,6	99	NO. fraco	Coberto	4,0
8	752,0	18,3	71	NO. fraco	Limpo	0,0
9	751,4	20,7	57	NO. m. fraco	Limpo	0,0
10	748,8	18,6	83	NO. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
6	24,0	45,0	37,6	15,0	15,2	15,9
7	20,2	41,8	-	15,2	-	-
8	23,7	51,4	34,7	13,3	13,2	12,6
9	27,4	53,4	39,2	12,1	10,1	8,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5. — Declarados suspeitos de cholera morbus os portos do mar d'Azoff e de Constantinopla. Licenças judiciaes. Guias pela fazenda e marinha. Decretos auctorisando differentes estradas nas ilhas.

* * *

Diario de 6.—Noticias da viagem real. Licenças judiciaes. Despachos pelo ministerio da fazenda. Balancete do monte-pio official no mez de junho. Venda de bens. Ordem para pagamento no dia 9 a differentes classes. Tratado de navegação e commercio entre Portugal e a Allemanha. Portaria remettendo ao deposito publico nota de marinheiros portuguezes fallecidos e das suas soldadas, para serem entregues a quem pertencerem. Os espolios ficaram a cargo dos capitães de navios respectivos. Balancete do Banco de Portugal. Decreto provendo alguns recursos do recrutamento.

* * *

Diario de 8. — Noticias da viagem real. Despachos do instrucção primaria. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Bases do contracto feito com os bancos para pagamento das classes inactivas. Guias pela marinha. Conta, de maio, do caminho de ferro de sueste. Boletim dos preços correntes. Decreto desattendendo differentes recursos do recrutamento.

SECÇÃO AGRICOLA

(Concluido do n.º anterior)

Tambem por proposta do sr. Ferreira Lapa resolveu a commissão que se tractasse de empregar os meios para se estabelecer o seguro mutuo da propriedade vinhateira, para o arrancamento e incineração das cepas atacadas, a fim de prevenir a propagação da molestia.

Já mais acima emittimos a nossa opinião sobre o assumpto e de novamente insistimos em que, quer d'um modo quer do outro, deverá sem a mais pequena demora adoptar-se a seguinte desalentadora mas benefica divisa:

Cepa affectada,
Cepa queimada.

A commissão designará brevemente alguns dos seus membros para fazerem digressões pelas localidades onde a molestia se tem manifestado, para melhor se poderem examinar as causas do mal e as phases differentes do seu desenvolvimento.

Para se realisarem os trabalhos, já a commissão pediu ao governo os meios pecuniarios que lhe fossem indispensaveis.

O presidente central da commissão é o sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, e depomos a maxima confiança na sua actividade, no seu zelo por tudo que concerne á agricultura, e nos seus vastissimos conhecimentos.

No dia 22 reuniu-se 'nesta redacção a commissão que deve tractar d'este assumpto no Porto e que é composta dos srs.: Eduardo Mozer, dr. Antonio Luiz Ferreira Girão, Augusto Luzo da Silva e da nossa humilde pessoa.

(Continua).

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 800 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea

128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor. — Acompanhava o meu communicado de 26 de junho ultimo, publicado no n.º 1:713 do seu muito lido jornal, um documento muito importante pelo qual provava ter sido o auctor do communicado publicado no n.º 2:596 do jornal o *Conimbricense* sob a epigraphe — *Pomposa e solemne communhão dos meninos* — o proprio vigario do Avellar o *sympathico orador* e sr. Manuel Bento Lopes, ao qual v. não deu publicidade, ficando por isso os leitores na duvida: rogava por tanto a v. désse publicidade ao referido documento, para que o publico fique sabendo que existe tal documento 'nessa redacção.

De v., etc.

Casimiro Augusto da Silveira e Castro.

Valladinha de Chão de Couce, 6 de julho de 1872.

Ill.mo amigo e sr. Theodoro Simões de Faria. — Tendo lido no *Conimbricense* n.º 2:596 um communicado com relação á festa da communhão de meninos que teve logar na capella da Senhora da Guia no dia 2 do corrente, e sendo certo que tal communicado é obra do sr. vigario do Avellar, Manuel Bento Lopes, por quem foi apresentado a v. s.ª para lh'o copiar; e tendo lhe v. s.ª feito esse favor, por isso julgo não terá duvida em consentir que eu publique esta verdade no que lhe fica agradecido o

De v. s.ª

am.º cr.º e obr.º

Chão de Couce, 24 de junho de 1872.

Casimiro Augusto da Silveira e Castro.

Ill.mo sr. — Auctoriso, por ter sido verdade, o communicado a que allude ter sido feito pelo dito meu vigario que me pediu para lh'o copiar, o que fiz, mas não assignei tal communicado.

Avellar, 24 de junho de 1872.

Theodoro Simões de Faria.

(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

Agencia em Coimbra

Paga-se 'nesta agencia o dividendo do primeiro semestre do corrente anno aos srs. accionistas do mesmo Banco, sendo 4 % ou 2$400 réis por acção.

O agente

1 *José Luiz Ferreira Vieira.*

Attenção

Domingos Antonio Freitas abre, ás Ameias, o seu estabelecimento de venda de vinhos por grosso e miudo. (2)

LECCIONISTA DE PHARMACIA

Joaquim Antonio J. Pereira, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, n.º 26. (3)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—Praça de S. Bartholomeu—53

Continúa a receber variado sortimento de quinquilherias, perfumarias, jarras douradas grandes e pequenas, livros de missa e semana santa, lenços de seda, lenços de linho, gravatas de seda largas e estreitas, sabonetes de alcatrão de 1.ª qualidade. (4)

PIANO

5 Vende-se um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa n.º 57.

TABACOS

6 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

APERFEIÇOAMENTO DE LETRA em 12 horas

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Calligrapho honorario da Casa Real, premiado em Calligraphia na exposição industrial portuense e na districtal de Coimbra com a medalha de prata.

7 Annuncia que, tendo ha dias regressado da cidade do Porto (onde esteve pelo espaço de dois mezes leccionando calligraphia), ensinará 'nesta cidade a transformar em 12 horas a letra de quaesquer individuos, por mais ordinaria que seja a sua forma, verdade de esta que comprova com a confrontação dos resultados colhidos dos alumnos leccionados na referida cidade, e muito elogiados pela imprensa periodica portuense.

Igualmente se promptifica a ensinar em *quatro lições*, letra *gothica* e de *phantasia* aos alumnos que o pretendam.

Se, no fim, porém, das referidas 12 horas, seus discipulos (tendo empregado todos os meios para se aperfeiçoarem), não colherem os desejados melhoramentos na letra, o professor não acceitará a gratificação para isso estipulada.

Todas as pessoas que quizerem seguir este curso, que principiará no dia 20 do corrente, darão seus nomes e moradas nas livrarias dos srs. José Melchiades Ferreira dos Santos e Antonio Cordeiro d'Oliveira, rua do Visconde da Luz, e no estabelecimento do sr. José Antonio Vieira da Fonseca, rua da Calçada, n.º 72—76, onde se acham expostos os quadros das escriptas dos mencionados alumnos.

A experiencia comprovará a exposição supra annunciada.

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—76

8 Sabonetes, fluctuantes, proprios para banho.

CAIXAS com pós para matar *insectos*.

Chapeus de paninho proprios para verão a 800 réis.

STEREOSCOPIOS e MONOCULOS para ver vistas e retratos.

AOS SRS. SAPATEIROS

Biqueiras de metal amarello para calçado de creanças.

9 FONSECA

72 — **Rua da Calçada** — 76

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—Rua da Calçada—48

(10)

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote.

46—RUA DA CALÇADA—48

(11)

12 CERVEJA PORTUGUEZA E INGLEZA

Vende-se boa na loja de José Nunes da Costa Soares.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

FESTAS DA RAINHA SANTA

Na Couraça de Lisboa, n.º 17, casa particular, que continúa a receber hospedes: é recommendada pelo modico preço, e aprasiveis vistas. Fica fronteira ao convento de Santa Clara. (13)

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sanghe, dao tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmaci e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

VIAGEM DOS IMPERADORES DO BRAZIL EM PORTUGAL

14 Achando-se quasi esgotados os exemplares d'esta obra, que os seus auctores destinaram á venda em Portugal, de modo que não poderá abrir-se venda d'elles nas livrarias do paiz, são por este meio prevenidas todas as pessoas que desejarem obtel-o, de que deverão reclamal-o para esta cidade, podendo dirigir-se a esta redacção.

Rua de Quebra Costas, n.º 24

Recebem-se quatro hospedes pela occasião dos festejos da Rainha Santa, dando de comer e quarto, por preços commodos.

CERVEJA NORUEGUEZA

46 — RUA DA CALÇADA — 48

(16)

PITTA D'EÇA

17 **Rua do Cego, n.os 2 a 6**

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

18 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

PARIS — Pharmacia des Panoramas. — Londres, deposito geral Joseaux, 49, Hay-Market, ph. francez.

COPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos. — Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

PARA ILLUMINAÇÕES A GAZ

20 Vendem-se ou alugam-se

ESTRELLAS

66 — *Rua das Congostas* — 66

PORTO

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: **Paris rue Taranne, 15**

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Para liquidar

22 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—Praça de S. Bartholomeu—53

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha. — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680. — Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:717 | **Quarta-feira, 17 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Coimbra retoma a sua usual tranquilidade, depois de uns poucos de dias de agitação, de folguedos, de enorme concorrencia de visitantes e de pomposas festividades.

As festas da Rainha Santa Isabel elevaram se á ordem de acontecimento importante para esta cidade, unico no nosso paiz, e não vulgar entre as nações maiores do que a nossa. Bastam para isso os dois factos de serem pela segunda vez estas festas honradas com a presença de pessoas reaes; o sr. infante duque de Coimbra em 1868, e este anno S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, com toda a sua augusta familia, e de se agglomerar dentro dos muros da cidade um concurso extraordinario de pessoas, procedentes da capital e de todos os pontos os mais longinquos do paiz.

Calcula-se geralmente que acudiram a Coimbra por esta occasião para cima de 40:000 pessoas, que aqui se conservaram quasi dois dias. Isto para uma cidade cuja população não excede a 16 mil almas, e de certo um acontecimento pouco vulgar, e sem exemplo no nosso paiz, sendo que todas as pessoas se re[illegible] empregado o seu tempo.

As proprias palavras com que os egregios monarchas, acostumados á grandeza, e sabedores de quanto ha de bom, exprimiram a surpreza que lhes causava tudo quanto presenciaram, são por certo de alta importancia e significação.

Factos são estes pois de ordem tão elevada e extraordinaria, que impõem á cidade de Coimbra imperiosa obrigação de o pesar devidamente, a fim de ver se merecerão servir de base a algumas providencias, que os reputem official-mente ligados á dignidade municipal da cidade.

Houve já uma vereação, a qual, honra lhe seja, considerou estas festas dignas da sua intervenção, e destinou-lhes uma verba no orçamento. Comtudo ainda não tinham attingido as proporções que agora tomaram, supposto fosse nesse anno, que pela primeira vez tomava parte nellas um membro da familia reinante. As camaras posteriores entenderam outra cousa, a nosso ver mal, e sem razão plausivel, porque, mesmo considerado este negocio sob o ponto de vista financeiro, duzentos, trezentos ou mais mil réis, que o municipio dispenda, entram por outras muitas portas bem acrescentados por uma população adventicia, durante uns poucos de dias, que se eleva até á cifra de 30 ou 40 mil pessoas.

Agora, depois da segunda comparencia de pessoas reaes, ha-de considerar-se real a festa que já o era por ser feita em honra da milagrosa santa, que occupou o solio portuguez, e não será para admirar que egual honra se repita pelos annos futuros.

Portanto parece nos objecto digno da ponderação do municipio e dos seus representantes; e, quando a actual vereação assim o não entenda, salvo o respeito devido ao seu modo de pensar, deve a cidade na primeira eleição municipal procurar cavalheiros que vão resolvidos a considerar esta festa municipal conforme lh'o estão indicando os interesses, e o brio da cidade.

Manifestação liberal

No domingo á noite teve logar uma grande manifestação liberal no pateo da Universidade debaixo das varandas do Paço.

A's 9 horas algumas musicas partiram de differentes pontos da cidade, e dirigiram-se para a Universidade tocando o hymno d'el-rei o sr. D. Luiz I, e lançando foguetes ao ar.

Alli achava-se reunida já muita gente grada, artistas, e pessoas de todas as classes. As musicas pararam em frente do Paço tocando o hymno real e o hymno da Carta, e não cessavam os vivas significativos a el-rei o sr. D. Luiz I, á sua virtuosa esposa a rainha a sr.ª D. Maria Pia, aos principes, ao sr. infante duque de Coimbra, á liberdade, ás instituições liberaes, ao partido, á academia e ao povo liberal portuguez e de Coimbra. Eram sobre todo correspondidos os gritos de—abaixo a reacção.

Subiam ao ar muitos foguetes.

El-rei ficou surprehendido com esta grande prova de affecto, que lisongeava e não podia deixar de lisongear o seu espirito de homem liberal, principalmente conhecendo que era uma demonstração absolutamente expontanea, dedicada sómente á sua pessoa e á sua familia, como symbolos das instituições livres da nação, como representantes de uma familia que lutou e soffreu pela liberdade, e que ainda não deixou de estar identificada com ella, e na qual emfim são tradicionaes as virtudes domesticas e o amor pela nação encarregou o sr. governador civil de participar ás pessoas, que o felicitavam, que SS. MM. estavam acabando de jantar, e não se demorariam em apparecer na varanda do palacio.

O sr. governador civil veiu ao alto da escadaria central da *via latina* e dirigiu aos manifestantes a referida communicação.

Effectivamente [illegible] a manifestação. Paço iniciava-se os vivas então foram clamorosos e incessantes. Estalaram centenares de foguetes e as musicas tocaram todas o hymno real.

SS. MM. recolheram-se e immediatamente veiu o sr. secretario geral procurar as pessoas que dirigiam a manifestação e dizer-lhes da parte d'el-rei que S. M. mandava subir á sua presença todas ou algumas d'essas pessoas, para lhes agradecer pessoalmente.

Effectivamente subiram algumas d'essas pessoas, e, sendo introduzidas na sala da recepção pelo sr. presidente do conselho de ministros, foram recebidas por SS. MM. El-Rei D. Luiz, a rainha a sr.ª D. Maria Pia, e infante duque de Coimbra.

El-rei dirigiu-se a uma das pessoas que tinham subido, tomou-lhe a mão, e, apertando-a affectuosamente em termos dominados por uma profunda commoção, disse:—*Agradeço profundamente as provas sinceras de consideração, que acabam de darme; e pódem crer que nunca as esquecerei.*

A pessoa a quem se dirigiu, assegurou a S. M. que aquella demonstração significava o testimunho fiel dos sentimentos, não só das pessoas que alli tinham ido felicital-o, mas de toda a cidade, pelos seus monarchas.

El-rei ainda lhe apertou novamente a mão e repetiu os seus agradecimentos. A rainha e o sr. infante manifestavam tambem indisiveis signaes de satisfação, e as pessoas presentes beijaram-lhes as mãos.

A manifestação continuou no theatro.

SS. MM. dirigiram-se para alli, sendo calorosamente applaudidos na passagem. Eram 11 horas.

O theatro tresbordava. Plateia e camarotes estavam litteralmente cheios.

Logo que SS. MM. entraram no camarote, a orchestra rompeu com o hymno real, e o sr. presidente da academia dramatica, D. Affonso de Serpa, levantou os vivas a—*S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, a S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, aos principes, e a Victor Manuel.*

O presidente da camara municipal, o sr. Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, levantou os vivas á *familia reinante*—e ás—*liberdades portuguezas.*

SS. MM. assistiram sómente a 2 actos [illegible] e senhoras.

O sr. José de Figueiredo Pinto levantou os vivas a *Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz I*—a *Sua Magestade a Rainha a sr.ª D. Maria Pia*—aos *principes*—e á *liberdade.*

O sr. José Alberto Corte Real levantou os vivas á *dynastia liberal de Bragança*—a *El Rei o sr. D. Luiz I*—á *Rainha a sr.ª D. Maria Pia de Saboya*—ao *principe D. Carlos*—ao *infante duque de Coimbra*—á *casa de Saboya*—e á *liberdade.*

Todos estes vivas foram correspondidos com enthusiasmo, principalmente o dado á

FOLHETIM

TRES DIAS

Não sei se ficaria em Portugal uma cidade, uma villa, uma aldeia, que não mandasse a Coimbra passar tres dias de gala algum dos seus habitantes, no meio das festas esplendidas com que a risonha houri do Mondego recebeu amadores e curiosos.

A cada canto se encontrava uma mulher formosa e um homem feio; uns labios de carmim; uma bocca de jacaré; uns olhos encantadores; um rosto de fazer fugir; e entre essa multidão que se atropellava, que se acotovellava, que se esmagava, havia um não sei que do delirante que attrahia, que obrigava a sahir de casa para voltar com o fato coberto de poeira, o rosto innundado de suor, os pés maguados e a sobrecasaca amarrotada. A' noite, ao descançar da lide do dia, ao recostar a fronte para chamar o somno, os labios murmuravam insensivelmente—E tudo isto é bonito!—

Se, todavia, o espirito tivesse tempo para formular um dos seus diabolicos *porquês*, ficar-se-ia sem resposta, porque tudo se limitava a muito povo, muita poeira, muitas luzes, muitas bandeiras, e os classico festões de murta dependurados por toda a parte onde podia collocar-se um poste que os sustentasse.

Quatro ou cinco bandas de musica percorriam a cidade, os foguetes atroavam o espaço, os aldeãos soltavam descantes, as mulheres do povo cumprimentavam-se em tão alta voz como se entre ellas se erguesse colossal montanha, e, como se tudo isto não bastasse, os sinos de todas as torres repicavam com uma furia tal, que poderiam desafiar a excedel-os os da propria cidade eterna.

Tres dias de festa, tres dias de delirio, e quem sabe se a lembrança eterna d'essas poucas horas ficará indelevel em muitos corações para se não olvidar jamais!

Dos romeiros que chegam, ha sempre quem compre por grande dinheiro poucas alegrias e muito cançasso, mas entre estes, quantos não ha que levam no coração felicidade para toda a vida, contentamento que não fenece? D'um sei eu que á força de muito padecer tinha já perdida a esperança de encontrar num sorriso o premio de muito amor, e regressou ao seu solar com a promessa d'uma proxima união que ha-de resgatal-o d'um abysmo de soffrimento para o levar a um céo de ventura.

Tinha elle quinze annos quando, na valsa que cança, sentiu que o coração lhe palpitava com desusada pressa ao tempo que o seu braço cingia a cinta franzina e delicada d'uma formosa creança e que os seus olhos se fitavam nos olhos escuros da donzella que era seu par. E aquelle amor infantil cresceu vigoroso e intenso como primeira affeição que era, tornando-se mais ardente a cada difficuldade, mais abrasado a cada olhar, mais fervente a cada sorriso, mais impetuoso a cada instante.

Carlos e Maria tinham nascido um para o outro e os parentes da donzella olhavam aquella inclinação como infantil e uma união como impossivel. Separava-os um abysmo, que não podia encher-se; Maria tinha nascido entre as galas da aristocracia e Carlos viu a luz do dia no meio d'uma simples mediocridade. Maria era neta de reis e os avós do mancebo tinham legado ao pobre moço um nome honrado, mas que não era nobre nem rico de tradicções gloriosas, que podessem comprar-lhe a felicidade que o seu coração se atrevera a sonhar.

Um dia um barco, contendo um só remador de fronte altiva e perfil elegante, descia sereno pelas aguas do Douro. De repente atracou á borda. O remador subiu um dos rochedos escalvados que orlavam a margem e d'entre a urze que o coroava tirou um cofresinho. Encerrava elle uma carta, que continha as seguintes palavaa: — Espera e crê. Se um dia voltares com uma posição adquirida pelo teu trabalho, serei tua esposa. Até lá pensarei em ti. Se jámais regressares, unir-nos-hemos no céo, porque não serei d'outrem. Parte e acompanhar-te-hão as minhas orações perto ou longe que de mim tu estejas. Parte e leva gravadas na memoria as palavras que no coração me escreveu o teu olhar — Amo-te —.

Carlos beijou a carta, volveu ainda um olhar ao sitio onde a encontrara e partiu. Na Italia, na França, na Inglaterra, na America, soppportou saudades durante doze annos, longos, immensos como a eternidade, e, quando o trabalho o cançava e a fronte lhe pendia abatida para o peito, animava-o aquella carta em que já a custo se divisavam as letras e que as lagrimas da ausencia, vertidas no desterro, tinham manchado.

Ao cabo de doze annos volton ao paiz, trazendo um titulo pessado por uma Universidade estrangeira e uma fortuna colossal.

No sabbado parou em Coimbra. Poucas horas depois era lhe entregue uma carta que dizia apenas: «Trouxe-me o accaso perto de si. Não me procure. Nada me diga, que eu sei tudo. Regresse á nossa terra natal e ver-nos-hemos em breve. Vae encontrar-me muito mudada de certo, por que me desfizeram a formosura as lagrimas de saudade que verti na solidão, mas o coração conserva-se como outr'ora e ha-de procurar dar-lhe durante a vida a felicidade que merece.

Maria.»

E' bem certo que ha uma providencia para os que soffrem, que vela sempre pelos que nella crêem, embora elles sintam a alma cheia de esperança na aridez do deserto ou replecta de desalento no meio dos folgares em que se agitam cidades.

Esperar e crer é a divisa dos espiritos fortes, e seria a da humanidade inteira se estes dois versos de Boileau não tivessem tanta verdade:

Touts les homes, et malgré touts leurs soins,
Ne different entre eux, que du plus au du moins.

CESAR DE SÁ.

liberdade, o qual foi recebido com uma aclamação estrondosa.

Por este modo deixou a liberal cidade de Coimbra bem assignalados os seus sentimentos de affecto pelo augusto chefe de uma familia, que reune os membros desde as casas reaes da Europa que mais provas têem dado da sua adhesão a liberdade, e que por isso são credoras da admiração e estima de todos os partidos liberaes, seja qualquer que fôr a forma por que exprimam os seus principios. Egualmente manifestou por modo eloquente, que não assiste impassivel ás ousadias da reacção, antes pelo contrario se levanta no espirito dos seus habitantes a convicção de que é indispensavel affirmar sem rodeios, que as forças vivas da liberdade, retomam toda a energia com que a conquistaram, no momento em que contra ella se levantem os que, cegos á luz da verdade, julgam ter força para fazer parar o movimento do progresso humano, e para obrigar o homem a voltar ao estado da escravidão e da ignorancia.

AS FESTAS

A affluencia de povo á cidade cresceu constantemente desde quinta-feira até domingo, de fórma que no sabbado já o transito era quasi, e em muitos sitios, completamente impossivel.

No sabbado á noute começou o fogo preso, que foi deitado este anno pela primeira vez no areal do Mondego. Tocaram, como dissemos, as philarmonicas de Verride e a *Boa União*, uma na alameda do caes, e outra ao cimo do caes, proximo á entrada da ponte. Os tres balões de vivas côres produziram excellente effeito. O fogo acabou a meia noite, sendo principalmente para admirar a extraordinaria massa de povo, que negrejava no caes, na ponte, na Couraça, em todas as elevações, e no areal.

Na cidade já se cantava e dansava nos vistosos pavilhões destinados aos folguedos populares. As illuminações eram explendidas, e conforme já as descrevemos.

Na praça o basar a favor da Associação feminina de Coimbra chamava tambem muito povo. O elegante pavilhão estava illuminado.

O povo que sossubrava de cançaso, adormecia nos recantos, nos largos, nos passeios, por toda a parte. As ruas continham [illegible] não desenganavam. Uma [illegible] tra que dormia dos lados.

Os descantes ouviam-se por toda a parte, estes descantes poeticos, suaves e concertados que são privilegio de Coimbra, onde a gente é como as aves, segundo nos dizia um poeta nosso muito laureado. Cantam quando fallam.

No sabbado e domingo repetiram-se os espectaculos dos arabes na praça dos touros, de tarde, e da companhia de Lisboa no theatro da academia.

SS. MM. não foram aos arabes, mas sim ao theatro nas duas noites que aqui estiveram.

A festa na egreja

Desde que logo ao amanhecer se abriu o magestoso templo de Santa Cruz, accudiu a multidão a visitar a imagem da Santa Padroeira de Coimbra. Em volta do seu andor ajoelharam nesse dia muitos milhares de fieis, vindos de todos os pontos do reino a prestar culto, e a tomar parte nas manifestações religiosas á Rainha, que foi exemplar de virtudes, e deixou honrosa memoria da sua vida.

Quando porém se aproximava a hora da solemnidade, a concorrencia de povo augmentou a tal ponto, que não havia um unico logar no templo que não estivesse occupado, á excepção da capella mór, que era reservada. Tudo o mais, o resto da egreja, os dois côros, as capellas lateraes, o pequeno pateo, eram occupados por um montão compacto de gente que mal se podia mover.

Eram 10 horas e meia quando chegou o sr. bispo conde. S. ex.ª foi esperado á porta do templo por alguns membros do cabido, pelo reverendo prior e festeiros da irmandade da Rainha Santa; e logo, conduzido debaixo do palio, a cujas varas pegavam ecclesiasticos, se dirigiu á capella do Sacramento, aonde fez oração, e d'ahi á capella mór, tomando assento na sua respectiva cadeira. A musica no côro cantava a antiphona *Ecce sacerdos magnus*.

Depois de s. ex.ª chegaram os srs. governador civil e secretario geral, camara municipal, representada por quatro de seus membros, muitos lentes da Universidade, e outros muitos cavalheiros convidados.

Poucos minutos depois do meio dia os repiques dos sinos da torre da egreja annunciavam que a familia real se aproximava. Logo se dirigiram processionalmente para a porta do templo o sr. bispo, cabido e mezarios da Rainha Santa. Em seguida deram SS. MM. o rei e a rainha e o sr. infante D. Augusto entrada na egreja, debaixo do pallio, indo primeiro fazer oração ao SS. Sacramento. El-rei vestia o uniforme de generalissimo, o sr. infante duque de Coimbra de lanceiros, e a rainha um vestido rico, com a elegancia com que S. M. sabe trajar.

Logo que a familia real tomou assento, occuparam tambem os seus logares na capella mór os ministros, e dignatarios, que acompanhavam SS. MM. e infante, conforme as suas cathegorias e posições.

Principiou a fésta. Cantou a missa o reverendo conego sr. Fresco, tendo por diacono o sr. reitor da Sé, e por subdiacono o sr. prior de Santa Cruz. Conforme o ritual, o prelado principiou a missa, e por varias vezes o cabido fazia circulo a s. ex.ª para rezarem conjunctamente.

O effeito da orchestra não foi tal como se esperava, não sabemos se por se ter accumulado muita gente na frente do grande côro.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o nosso distincto patricio o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico da faculdade de Theologia.

Era geral a anciedade de ouvir esta illustração do primeiro estabelecimento scientifico; e, temos o maior prazer em dizel-o, s. ex.ª correspondeu á espectativa. Ha muito que não ouvimos sermão, tão elevado na ideia, tão rico de imagens, tão correcto e vernaculo na linguagem, tão artisticamente urdido, tão bem declamado; e esta era a opinião de todas as pessoas competentes que tiveram o gosto de ouvir o orador.

S. ex.ª tomou por texto estas palavras do evangelho de S. Matheus: *Simile est regnum coelorum thesauro abscondito;* e começou por demonstrar a excellencia da virtude, que eleva o homem sobre os seus similhantes, e é santificada pela religião, no que ella tem de mais grande e sublime. Disse que só o homem virtuoso é admirado pelos seus similhantes e pela historia, só elle é util a si e á sociedade, só elle emfim póde receber o premio eterno que no céo está guardado para os justos. D'aqui cahiu naturalmente no objecto que nos chamava ao templo: — Santa Isabel, rainha, que foi modelo de virtudes; mulher e rainha, cujo nome os fastos da egreja celebram com louvor e elogio, e fizeram immortal.

Fez em seguida o orador a invocação á graça divina, por intermedio da Santa Rainha, dirigindo-se por essa occasião aos monarchas, e agradecendo-lhes, em termos cheios de eloquencia e de verdade, a honra que faziam a Coimbra, vindo tomar parte nas suas alegrias, e a eloquente demonstração que assim davam, da sua fidelidade á religião, e do seu respeito pelas glorias da monarchia.

Na tercejra parte do seu discurso o orador fez uma brevissima narração das mais notaveis acções da Santa Rainha. Disse que não ia buscar, e bem o poderia fazer, o elogio da Santa á sua nobreza, aos seus pergaminhos, pois que este e outros titulos de gloria mundana valem como a sombra, e a religião da egualdade os não acceita. Aos olhos da religião só existe a grandeza da virtude; porque a gloria mundana procura-se nos tumulos, e nelles apenas encontramos cinzas, o fria e silenciosa a estatua do silencio. Fallou em seguida do nascimento da Santa. Notou que o conhecimento da sua formosura e de suas prendas d'alma a fizeram desejada por muitos reis, cabendo porém ao nosso D. Diniz a felicidade de a ter por esposa. Santa Isabel, disse o orador, fez um sacrificio; trocou a sua corôa de virgem pelo diadema de rainha; mas é então que principia verdadeiramente a sua gloria, embora desde creança ella já mostrasse quanto a caridade nella nascera precoce e florescente. A sua côrte eram os desvalidos e pobres; o seu maior empenho minurar-lhes as magoas, e matar-lhes a fome.

Alludiu em seguida o orador ás amarguras por que a fizeram passar D. Diniz e seu filho, quer na vida domestica, quer nas revoltas, instigadas pela nobreza, e dirigidas pelo infante D. Affonso; e ao procedimento tão caridoso da Santa Rainha, a cujas lagrimas e supplicas se deveu o terminar a insurreição. Notou que Santa Isabel fundára mosteiros, hospitaes e asylos, e que num d'elles viera passar os restos de seus dias, depois que a morte de seu esposo quebrou o unico laço que ainda a prendia ao mundo.

O orador terminou o seu discurso, dirigindo uma apostrophe brilhante a Coimbra, e dizendo que sobre todas as glorias que ennobrecem esta formosa terra, a sua maior gloria é guardar o corpo da Rainha Santa, e a memoria perenne e constante de suas virtudes.

Estes são os traços geraes do discurso, de que tirámos apontamentos, ou que nos ficaram de memoria. Não são, bem o sabemos, sufficientes para avaliar a belleza da oração; constituem apenas os topicos principaes, e indicam os pensamentos mais notaveis. Sentimos não poder dar o sermão inteiro; a todas as nossas diligencias se oppôz a modestia do auctor.

Se porém o nosso pedido vallesse alguma cousa para s. ex.ª, nós rogariamos a publicação do discurso, que é uma das mais bem acabadas peças oratorias, que temos ouvido.

Depois do sermão, continuou a missa na forma do ritual. Finda ella, retiraram se as pessoas reaes com as mesmas solemnidades da entrada.

No largo de Samsão formava uma companhia do batalhão de caçadores 9, tendo á frente a banda de musica do mesmo corpo. SS. MM. foram e vieram do Paço por a estrada de Entre-muros, acompanhados pelas pessoas devidas, e por uma guarda d'honra, composta de toda a força de cavallaria que aqui esteve.

Procissão

A's 6 horas da tarde começou a procissão a sahir da egreja de Santa Cruz. Abria passagem um troço de 10 soldados de cavallaria. A' testa da procissão erguia-se o pendão da irmandade da Rainha Santa, pegando nas borlas os srs. drs. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, João de Sande Magalhães Mexia Salema, Abilio Affonso da Silva Monteiro e Raymundo Venancio Rodrigues, todos com seus capellos, e seguiam as corporações que passamos a enumerar pela ordem em que iam.

Orphãos da Santa Casa da Misericordia; irmandades de Nossa Senhora da Conceição de S. Thiago, da Senhora da Conceição da Ponte, da Rainha Santa, adeante da qual ia um menino vestido de S. João Baptista, e atraz nove meninas vestidas com o habito da ordem de Santa Clara; irmandades do Santissimo de Santa Justa, S. Bartholomeu, S. Christovão, Santa Cruz, e da Ordem Terceira. Todas estas irmandades se apresentaram numerosissimas, e na maior ordem e socego, tendo as primeiras quatro, opas brancas e murças diversas, as outras opas vermelhas, e a ultima os seus habitos de borel.

A magestosa imagem da Rainha Santa, ricamente vestida de rainha, era conduzida em soberbo andor, no meio da sua irmandade.

Dentro das alas dos irmãos davam mimoso realce á procissão outras duas alas de creanças vestidas de anjo, qual com mais gosto e riqueza, sendo ao todo 157.

Depois da Veneravel Ordem Terceira erguia-se a cruz o clero e cabido da Sé Cathedral, e após este era conduzido o Santo Lenho pelo sr. bispo conde, debaixo do pallio, acolytado pelos srs. dr. Correia Torres e conego Mattos.

A's varas do pallio pegavam os srs. drs. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Bernardo de Serpa Pimentel, João Maria Baptista Callisto, Manuel Marques de Figueiredo e Francisco de Castro Freire. Todos levavam seus capellos.

* * *

Atraz do palio ia S. M. el rei o sr. D. Luiz I, e á sua direita seu irmão o sr. infante duque de Coimbra. Seguia a côrte composta dos srs. ministros, com suas fardas e gran-cruzes, Augusto Cesar Barjona de Freitas, Fontes Pereira de Mello, e Antonio Cardoso de Avelino; ministros honorarios os srs. dr. José Dias Ferreira, bispo eleito do Algarve, levando este as insignias doutoraes. Camaristas, e ajudantes de SS. MM. e altezas, moços fidalgos, e fidalgos com suas fardas; general da divisão e seu estado maior, governador militar, e outros officiaes superiores; lentes, deputados, com as suas insignias, camara municipal, auctoridades administrativas e judiciaes, funccionarios, commendadores, commissão dos festejos, e outros muitos convidados.

Uma respeitavel força militar fechava este imponentissimo e grandioso prestito. Precedido da banda regimental marchava primeiro por pelotões o batalhão de caçadores 9, notavel pelo numero, aceio e disciplina, com que se apresentou; depois d'elle um destacamento de 200 praças do regimento de infanteria 14, com a sua excellente banda á frente, e emfim uma força de 50 e tantos soldados de cavallaria.

A procissão guardou sempre a ordem mais rigorosa, e já transpunha o fim da ponte, e ainda não tinha acabado de sahir da cidade.

Sahindo de Santa Cruz atravessou as ruas do Visconde da Luz, Calçada, Portagem, Ponte, até Santa Clara, onde chegou no fim da tarde.

El-rei e sr. D. Luiz acompanhou a procissão até recolher á egreja de Santa Clara, mas o sr. infante D. Augusto parou na Portagem, e subiu para o pavilhão, onde estava S. M. a rainha e seus formosos filhos.

Ficaram tambem na Portagem duas companhias de caçadores 9, fazendo a guarda de honra ao pavilhão.

Logo que a procissão recolheu á egreja, e a Rainha Santa ao mosteiro, el-rei voltou no trem real para a cidade. A força de infanteria deu as descargas do costume no pateo do mosteiro.

* * *

S. M. a rainha atravessou antes da procissão as ruas, por onde ella devia passar. Vestia rico vestido de seda côr de rosa e manta de seda branca. O seu aspecto era agradavel, e infundia geraes sympathias. Os principes vestiam fatos de veludo roxo e chapeus brancos. Eram o enlevo das vistas de toda a gente. A sua formosura encanta. O povo não se fartava de os admirar.

A procissão parou quando a imagem da Rainha Santa e o Santissimo pararam em frente do pavilhão. S. M. a rainha ajoelhou com a maior devoção, e fez ajoelhar os principes seus filhos, o que impressionou a grande multidão que se aglomerava em volta do pavilhão.

Junto de S. M. a rainha estavam as duas damas, o sr. marquez de Ficalho e conde de Valle de Reis, e outras pessoas da corte.

Logo que a procissão desapparecen em S. Francisco, S. M. e os principes retiraram-se atravessando de novo as mesmas ruas.

* * *

A perspectiva da cidade no momento da procissão era deslumbrante e indiscriptivel. A procissão passando por entre os ornamentos; estes encravados em povo; as paredes dos edificios cobertas de cobertores de damasco, e as janellas apinhadas de senhoras, formavam um quadro imponente.

Na ponte a vista era de outro genero, porque [illegible] de bandeiras e flamulas agitando-se, reunia-se a vista do Mondego, e a verdura das grandes campinas que o bordam. Era por isso lindissimo o effeito da procissão vista do pavilhão.

Conflicto

Como previramos, a falta de programma para a procissão da Rainha Santa deu causa a um conflicto desagradavel, e digno de extranheza.

No sabbado reuniram-se os srs. reitor da Universidade, presidente da camara, dr. Freitas Honorato, por parte da mesa da irmandade da Rainha Santa, e governador civil, concordaram que atraz da côrte tomasse logar a corporação da Universidade, logo após esta a camara municipal, e depois as auctoridades judiciaes, outros funccionarios, convidados, etc.

De tarde na recepção o sr. presidente da camara participou ao sr. reitor, que os seus collegas haviam resolvido que a camara não prescindisse do seu logar, que era o primeiro e por isso dava o dito por não dito. O sr. reitor, entendendo que não devia deixar preterir as regalias da Universidade, respondeu que para não estabelecer conflictos a corporação universitaria não iria á procissão.

E assim succedeu. Alem dos doutores, que pegavam ás borlas do pendão, e ás varas do pallio, só trez, que nos lembre, que tam alli na qualidade de deputados ou ministros honorarios, se apresentaram de capello, abstendo-se, e com sobeja razão, muitos que compareceram na egreja de entrar na procissão, desde que souberam, que não iam como corporação.

Esta occorrencia é grave, por muitas razões. Tractava-se de formar o sequito não só da procissão, mas tambem do rei, o qual, vindo tomar parte nesta solemnidade, fazia á cidade de Coimbra favor tão alto, que a todos os seus habitantes, e maiormente aos representantes do municipio corria a rigorosa obrigação de acrescentar com todas as demonstrações e sacrificios o acolhimento, que mesmo em circumstancias ordinarias lhe é devido.

Mas, pois que a camara o comprehendeu de outro modo, a nosso ver, em menos-

preso da dignidade do municipio, e se concentrou numa abstenção completa, que chegou quasi a parecer uma desconsideração, e que concorreu para o que se affigurou lhe, só era falta de providencias, não devia prejudicar o explendor e pompa da solemnidade de que se tractava, suscitando um conflicto inconvenientissimo, que, fosse qual fosse o direito em que por ventura se fundasse, estava inhibido, devia estal-o pelas circumstancias especiaes que se davam. Fosse, embora protestasse.

A tudo isto acresce, que o sr. presidente da camara estava ligado ao compromisso que tinha feito, e os seus collegas deviam respeital-o, e não o obrigar ao desgosto de ter que retirar a sua palavra, desgosto que não sabemos se vale tal presidencia, e que o cavalheiro que a desempenha não merecia, até mesmo pelo espirito condescendente que o levava a sujeitar-se à maioria em um procedimento, que mereceu geral reprovação, e que foi uma desconsideração directa ao chefe do estado, e a uma solemnidade que chama a Coimbra mais de quarenta mil espectadores.

A natureza das festas de que se tractava; a presença da familia real e até mesmo o facto de estar aqui um ministro, filho d'esta cidade, obrigavam a camara a proceder de outro modo não só em relação aos festejos, como á recepção do rei e da sua augusta familia, principalmente estando em aberto o precedente de quando aqui esteve em 1868 o sr. infante D. Augusto.

O contrario foi inqualificavel, e não ha razões que o desculpem. Não se governa assim. Isto é amesquinhar a cidade e o municipio. Respeitâmos as pessoas dos srs. vereadores, mas a verdade deve ser dita, principalmente quando 40 mil pessoas podem ir commentar, desfavoralmente para a cidade, um facto que deu na vista, porque toda a gente esperava ver na procissão a corporação que a torna mais imponente e respeitavel, e que desde muito tem a primasia no cortejo dos reis.

Podem ser sinceros os intuitos dos srs. vereadores em fiscalisarem o que reputam direitos populares, mas Coimbra não fica desairada em dar o primeiro logar a quem o tem não só cá, como no paiz, e até na Europa.

Ao menos cumpria-lhes que tivessem plena certeza do direito, que assistia á camara municipal, de ter logar adiante da Universidade no cortejo do rei.

Mas nem esta razão lhe assistio.

* . . . . . Quando novembro de 1550 el-rei D. João III veiu a Coimbra em companhia da rainha, da infanta D. Maria e do principe D. João, refere o dr. José Maria d'Abreu no *Instituto*, baseando-se em documentos antigos, que a universidade os foi esperar a S. Martinho do Bispo, e que ahi ordenou o monarcha que a universidade tornasse por sua ordem com suas insignias, e que lhe deu logar deante de si, vindo assim até ao aposento de suas altezas, *sem duque, nem outro senhor algum ir mais junto que a dita universidade.*

No anno de 1570 veiu a Coimbra el-rei D. Sebastião na companhia do cardeal D. Henrique, e do infante D. Duarte, filho do infante D. Duarte e da infanta D. Isabel. Indo em demanda d'el-rei o secretario do conselho da Universidade até perto da villa de Soure, para conferenciar ácerca do modo como se havia de fazer o recebimento, foi-lhe dito por Martim Gonçalves da Camara, escrivão de puridade que o monarcha não queria mudar nada do antigo, e que desejava fazer mercê á universidade.

Foi a universidade esperar el-rei a S. Martinho, d'onde voltou para a cidade *precedendo immediatamente á pessoa d'el rei, que, querendo conservar as honras e mercês que lhe fizera seu real avó, não consentiu que entre sua alteza e o corpo da Universidade se intrometesse senhor, nem pessoa alguma.*

Eis aqui o que o secretario d'essa epocha deixou commemorado:

«... por que na volta da Universidade se metteram alguns fidalgos cortezãos, eu, secretario do conselho, por mandado do reitor, cheguei a S. A., e lhe disse, que com a Universidade se não havia de metter nenhuma pessoa, que não levasse insignias; que S. A. fosse servido de o mandar assi, porque nesta posse estava a Universidade; e esperava ainda de S. A. lhe fazer mais mercê e mimos, do que lhe fizera el rei seu avô: respondeu-me, olhando para a gente, que deante iam dois sem capello; que lhe fosse dizer, que se fossem; fui com brevidade; era o alferes mór, e outro seu companheiro, dei lhes o recado, foram-se logo; e vindo achei de traz do reitor D. Francisco de Portugal, estribeiro mór, e João de Mello, porteiro mór; disse-lhes que S. A. mandava que não fossem alli, e deixassem a Universidade livremente, não o quizeram fazer; fez me pergunta o porteiro mór se o conhecia, que me mandaria prender; disse-lhe que folgaria muito com isso; tornei a el-rei, não lhe quiz dizer da prisão; com que me ameaçara, mas disse-lhe que me não quizera crer; mandou um outro homem com recado ao estribeiro mór, e ao porteiro mór, que logo se fossem d'alli, e se foram logo em continente; de maneira que do dito logar até S. A. se agasalhar na Sé, onde desceu, nenhuma pessoa, nem senhor nenhum, se metteu entre a Universidade e el-rei Nosso Senhor, senão elle com seus officiaes, e doutores e mestres, como fica dito.»

Recepção

Como dissemos, houve no sabbado a recepção no Paço da Universidade pelas 7 horas da tarde. A recepção teve logar na grande sala, chamada do throno, que é forrada, mobilada e tapetada de vermelho. A sala porém não tinha throno. Assistiram á recepção SS. MM. el-rei e a rainha, e o sr. infante duque de Coimbra. A corporação universitaria foi a primeira que teve a honra de beijar a mão a SS. MM., seguindo-se a camara municipal, cabido, auctoridades administrativas, judiciaes e militares, a meza da irmandade da Rainha Santa Isabel, commissão dos festejos, uma commissão da Associação dos Artistas, moços fidalgos, titulares, e muitas pessoas.

Tambem compareceram na recepção as ex.mas sr.as D. Carolina Leite, esposa do sr. governador militar, condessa das Cannas, viscondessa de Villa Maior e D. Maria Manuela de Carvalho.

Na segunda-feira de manhan, antes da sua partida, recebeu S. M. el-rei a meza da irmandade da Rainha Santa Isabel, que ia cumprimentar a familia real, e agradecer a honra que haviam feito de tomar parte nas festas que acabavam de celebrar-se. El-rei dirigiu-lhes palavras muito lisongeiras ácerca da pompa e grandeza da festa, e dignou-se mandar chamar S. M. a rainha, e apresental-a aos cavalheiros que faziam parte da meza.

* * *

Para o jantar de sabbado foram convidados o reitor da Universidade e o conselho de decanos.

Para o almoço de domingo tiveram convite os srs. juiz de direito e delegado do procurador regio, delegado do thesouro, director das obras publicas, e visconde das Cannas.

No domingo foram convidados para jantar no Paço, ás 8 horas da noite, os srs. ministro da justiça Barjona de Freitas, conde de Casal Ribeiro, conselheiro dr. José Dias Ferreira, bispo conde, bispo eleito do Algarve, general da divisão José Julio do Amaral, reitor da Universidade, governador civil, governador militar, chefe de estado maior da divisão, secretario geral, secretario da Universidade, coronel de caçadores 9, e tenente coronel de infanteria 14.

* * *

SS. MM. não poderam visitar os estabelecimentos publicos da cidade.

O sr. infante D. Augusto, quando sahiu da festa de Santa Cruz visitou a Associação dos Artistas, de que é presidente honorario.

Foi recebido pelo sr. José de Figueiredo Pinto, digno presidente d'aquella Associação.

* * *

E' digna de elogio a commissão que tomou a seu cargo dirigir as ornamentações das ruas da cidade. Venceu muitas difficuldades, e lutou com fortes desgostos, mas apesar d'isso a ella se deve o gosto e grandeza com que a cidade estava enfeitada.

E' credora do agradecimento da cidade, assim como não devem passar desapercebidos os serviços, que com sacrificio pecuniario do seu bolso prestam os dignos mezarios da Rainha Santa Isabel.

* * *

E' digno de notar-se que, no meio de tamanho concurso de povo durante tres dias e noites, não chegasse á policia uma só reclamação por desordens ou roubo. Honra este facto sobremodo o caracter do nosso povo, e tambem a policia da administração, que não podemos deixar de louvar.

* * *

Na chegada da familia real á estação occorreu um episodio interessante. Duas mulheres perguntaram pelos principes. Mostraram-lh'os, e ellas exclamaram — quem me dera beijal-os. Receiaram porém adeantar-se para o fazer.

* * *

O batalhão de caçadores 9, e o destacamento de infanteria retiraram d'esta cidade na segunda-feira de tarde, eram 7 horas.

* * *

E' digna de elogio a força militar que aqui se reuniu, pela disciplina, ordem e aceio com que se apresentou, e pela satisfação e alegria com que desempenhou todos os serviços que lhe foram distribuidos.

O seu procedimento foi exemplar. Não houve uma desordem, não faltou uma só cousa nos quarteis.

A officialidade do bravo batalhão de caçadores 9 foi despedir-se do ex.mo governador militar, e agradecer-lhe os esforços e deligencias que empregou para que não lhes faltasse cousa alguma, visto o pouco tempo que houve para lhes preparar alojamentos.

Donativos

S. M. El-Rei deixou ao sr. governador civil 600$000 réis para serem distribuidos do modo seguinte:

Ao Asylo da infancia desvalida 120$000 réis, ao Asylo de Mendicidade 80$000, á Associação dos Artistas 120$000, e ao recolhimento do Paço do Conde 50$000. A um estudante 5 libras, e 3 a um artista.

O restante é destinado ás petições que foram dirigidas a S. M.

S. M. a Rainha deixou 300$000 réis, sendo 200$000 destinados para a Associação Philantropico-Academica, e 100$000 para a Associação Consoladora dos Afflictos.

S. A. o sr. Infante duque de Coimbra deixou 45$000 réis para a Associação dos Artistas, 45$000 para os pobres, e 22$500 para a Associação Consoladora dos Afflictos.

Além d'estes donativos deixou El-Rei ao digno governador militar a quantia necessaria para pagar um dia de pret dobrado a todas as praças da força que aqui se achavam, e que eram em numero de 800 e tantas perto de 900, de caçadores, infanteria e cavallaria.

Egualmente deixou uma esmola avultada para ser distribuida pelos presos da cadeia.

SS. MM. nas differentes terras onde estiveram, distribuiram em esmolas mais de 7 contos de réis.

* * *

No domingo ás 6 horas da tarde os srs. José de Moraes Pinto d'Almeida e Egypcio Quaresma foram recebidos no Paço por SS. MM. para lhe apresentarem representações d'este districto contra o imposto de consumo.

* * *

A's 10 horas da manhan de segunda-feira a comitiva real encaminhava-se pelo Castello, estrada de Entre Muros, Santa Cruz para a estação do caminho de ferro.

Alli estavam já todas as auctoridades, bastantes pessoas, sendo levantados pelo sr. presidente da camara vivas a S.S. M.M., que foram correspondidos por todos.

Tambem foi dado um viva ao ministerio e ao sr. presidente do conselho de ministros.

No trem real seguiram para Lisboa tambem os srs. conselheiro José Dias Ferreira e Casal Ribeiro.

O hospicio

Escrevemos horrorisados, e os motivos vão ler se.

No dia 15 do corrente mez foi encontrada, no sitio do penedo alto, proximo de Sernache, dentro em uma gruta, uma creança recem nascida do sexo feminino, embrulhada em um avental de chita, com uma pedra em cima.

Os peritos declararam, no auto d'exame e corpo de delicto, haver criminalidade.

No mesmo dia em Santo André de Poiares foi egualmente encontrada uma outra creança tambem recem nascida, posta por sua propria mãe, Maria de Jesus, solteira.

Isto é o que se sabe. Quantos innocentes terão já expiado a monstruosidade de uma reforma, que entrega o districto a um espectaculo de crimes, e sacrificios, a que elle não estava acostumado.

Estes crimes, e o sacrificio das innocentes creanças estão a cargo dos auctores e executores da reforma.

E' indispensavel derrubar este escandalo.

Perguntamos ao sr. ministro do reino se sabe do modo por que em Coimbra se faz a reforma dos expostos, e se está resolvido a consentir na continuação de um estado, que só é proprio de desleixo sem egual, ou de preversidade pouco volgar.

Em 15 dias 2 assassinatos, que se saiba! Ha-de isto consentir-se?

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.— Noticias da viagem real. Copia de parte de um officio do consulado geral de Portugal nos Estados Unidos ácerca da emigração. Guias pelo reino. Licença ao delegado de Certã. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega de Lisboa no mez de junho. Guias pela marinha. Fallecimento de 10 subditos portuguezes no Pará durante o mez de janeiro, sendo da Figueira da Foz, Henrique da Costa e Silva. Em fevereiro fallecem 7, sendo um, José da Silva, natural de Verride. Recrutamento, sendo deste districto, Manuel, filho de José de Figueiredo Paiato e de Maria da Conceição, natural de Brania, concelho da Figueira.

NOTICIARIO

Agradecimento — Publicamos nos annuncios o agradecimento, dirigido pela commissão que tomou a iniciativa de promover a manifestação liberal, que no domingo teve logar no pateo da Universidade e á porta do theatro, á philarmonica de Verride.

Esta philarmonica tornou-se credora dos maiores elogios, pelos excellentes serviços que prestou nos festejos da Rainha Santa, tocando sempre que foi preciso, e com a melhor vontade.

Alem d'isso não só supportou um grande trabalho, mas desempenhou com gosto e boa execução muitas peças de musica.

A limpeza da cidade — Quando principiou a vigorar o novo contracto da limpeza da cidade, as ruas eram varridas só da meia noite em deante. Depois foi-se pouco a pouco baixando a hora; até que nos ultimos dois dias principiou a varredura logo depois das 10! Por este andar voltamos ao antigo systema de varrer as ruas de dia. Pedimos á ill.ma camara as providencias que o caso exige.

Os japonezes — Os reformistas vizienses tambem quizeram ter a sua commissão japoneza. No sabbado appareceu nesta cidade, e no domingo teve a apetecida honra de entrar no Paço, e comparecer perante S. M. El-Rei, uma commissão composta de muitos individuos, encarregados de fazer o sequito do sr. Francisco Coelho do Amaral, que ia apresentar a El-Rei algumas representações dos circulos opposicionistes do districto de Vizeu contra os impostos.

A commissão não fez nada no Paço, se não levantar e abaixar a cabeça, e admirar os tapetes das salas e as cadeiras estofadas.

Os cavalheiros que a compunham, pertenciam a todas as classes, podendo notar-se entre outros um sapateiro e um ferrador.

Estes porém prescindiam dos trajes e vinham convenientemente cobertos, com casacas.

Contam-nos que um que vinha vestido de voluntario da rainha, declarára, que o tinham fardado, e lhe pagaram as despezas para vir a Coimbra representar o quer que era, que elle não sabia.

Parece que a commissão ajustara entrar no Paço com as viseiras cahidas, e o sobr'olho bem carregado, mas que em vista da affabilidade com que o monarcha os recebeu, e da consideração com que o sr. presidente do conselho os tratava, sahiram com as frontes desanuviadas, e extremamente alegres, e apenas desconfiados com as mãos, e com as costas.

Visita — O sr. conde de Casal Ribeiro veiu a esta cidade no domingo despedir se d'um de seus filhos que aqui tem cursado a Universidade. S. ex.a foi viajar para o estrangeiro, partindo já d'esta cidade para fóra do reino.

Errata—No annuncio do Banco Mercantil Portuense, publicado na 4.a pagina, onde se lê: — *dividendo de 4$500 réis* — deve lêr-se: — *dividendo de 5$400 réis.*

Publicações:

Recebemos o opusculo, que tem por titulo — *Algumas palavras sobre a questão do trabalho nas colonias portuguezas d'Africa e especialmente nas de S. Thomé e Principe.* Agradecemos e promettemos lel-o com toda a attenção que merece.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 48 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Fi-

gueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando—*A Providencia (cópia d'um quadro de Louis Carrache).*

Loteria de Madrid—Os numeros mais premiados na loteria de Madrid que se effectuou hontem, 16, são os seguintes:

12:754	160:000
11:263	80:000
5:280	40:000
12:812	3:000
10:784	»
9:516	»
11:033	»
3:015	»
14:282	»
3:008	»
5:408	»
1:227	»
7:401	»
9:941	»
13:048	»
4:316	»
12:826	»
15:954	»
14:024	»
1:852	»
3:415	»
15:915	»
7:437	»

Recrutamento—O conselho de Estado decidiu favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

Manuel, filho de Anna Maria, viuva, da freguezia e concelho da Pampilhosa.

Joaquim, filho de Thereza Maria da Luz, viuva, da freguezia do Bolho, e Joaquim, filho de Thereza Maria, viuva, da freguezia de Cadima, ambos do concelho de Cantanhede.

Emigração — Reuniu-se no dia 10, diz o *Diario de Noticias,* a commissão parlamentar encarregada de estudar a emigração. Estiveram presentes os srs. Carlos Bento da Silva, Telles e Vasconcellos, Lampreia, Mariano de Carvalho, Santos e Silva, Nogueira, e José de Mello Gouveia. Tratou-se ainda da lei brazileira relativa á colonisação. O sr. Carlos Bento declarou que por falta de alguns esclarecimentos não podia ainda apresentar a minuta de representação que a commissão resolveu se dirigisse ao governo, mostrando a necessidade de se empregarem todas as diligencias para que o governo do Brazil modifique a referida lei. Apresentaram-se uns mappas relativos ao imposto de transmissão na provincia do Alemtejo, e a este respeito varios dos membros presentes tomaram a palavra, mostrando a conveniencia de se modificar a lei por fórma que se favorecesse a divisão da propriedade n'aquella provincia.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 Os abaixo assignados agradecem, em seu nome e no de toda a cidade de Coimbra, á briosa philarmonica da villa de Verride, a promptidão, e enthusiasmo com que tomou parte na manifestação liberal que teve logar no domingo á noite, no pateo da Universidade e á porta do theatro.

José Maria Pinto.
José Alberto Corte Real.
Abilio da Costa Torres.
Francisco Adelino d'Andrade Pacheco.
Manuel F. de Vargas Junior.
Joaquim Augusto de Vargas Junior.
Manuel José da Cunha Moraes Junior.
Matheus Pereira Pinto.
José Fortunato de Castro.
Luiz Nobrega.
Miguel Archanjo.
Frederico Ferreira.
Abilio Roque de Sá Barreto.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas, 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 4$500 réis por acção, relativo aos quatro mezes decorridos até 30 de junho proximo passado.

Coimbra, 17 de julho de 1872.

O agente

Manuel dos Santos Junior.

FONSECA

72—RUA DA CALÇADA—76

3 SABONETES fluctuantes, proprios para banho.

CAIXAS com pós para matar *insectos.*

Chapeus de paninho proprios para verão a 800 réis.

STEREOSCOPIOS e MONOCULOS para ver vistas e retratos.

AOS SRS. SAPATEIROS

BIQUEIRAS de metal amarello para calçado de creanças.

4 FONSECA

72 — **Rua da Calçada** — 76

ALVIÇARAS

Quem achasse uma pulseira no pateo de Santa Clara, e a queira restituir, póde fazel-o na loja do ex.mo commendador Manuel dos Santos Junior, e receberá alviçaras.

(5)

Cerveja ingleza

ALEXANDRINA ROSA vende a melhor cerveja ingleza.

Praça de S. Bartholomeu, n.os 111 e 112. (7)

CERVEJA INGLEZA

8 DE BASS & F.º

Rua da Calçada, n.os 85 a 91.

LECCIONISTA DE PHARMACIA

Joaquim Antonio J. Pereira, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, n.º 26. (9)

PIANO

10 Vende-se um excellente piano, por preço commodo, na Couraça de Lisboa n.º 57.

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—RUA DA CALÇADA—48

(11)

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote.

46—RUA DA CALÇADA—48

(12)

TABACOS

13 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

PARA ILLUMINAÇÕES A GAZ

14 Vendem-se ou alugam-se

ESTRELLAS

66—*Rua das Congostas*—66

PORTO

Para liquidar

15 Grande porção de sabonetes a 10, 20, 30, 50, 60, 100 e 120 réis cada um.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU— 5

CERVEJA NORUEGUEZA

46—RUA DA CALÇADA—48

(16)

Quem perdeu?

17 N'esta redacção se entrega um guarda-chuva, que hontem foi encontrado na estrada da Beira, á pessoa que pagar a importancia d'este annuncio, e dér signaes certos.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 12

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Continúa a receber variado sortimento de quinquilherias, perfumarias, jarras douradas grandes e pequenas, livros de missa e semana santa, lenços de seda, lenços de linho, gravatas de seda largas e estreitas, sabonetes de alcatrão de 1.ª qualidade.

(19)

PARIS — PHARMACIA dos Panoramas — Londres, deposito geral 42, Hay-Market, ph. francez

GOPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

O Dr. ANTONIO RIBEIRO ROSADO JUNIOR

RESIDENTE NO

RIO DE JANEIRO

21 Formado pela faculdade de Direito em S. Paulo, no Brazil, tracta de causas civeis e criminaes ante os tribunaes d'aquella cidade.

Encarrega-se egualmente da cobrança de espolios, e tudo o mais que pertence á sua profissão.

Escriptorio na rua 1.º de março, n.º 66, no **Rio de Janeiro.**

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis. — Semestre 1$600 réis. — Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios : 40 réis por linha. — Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma em troca. — A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.— Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Anno 3$680.— Semestre 1$840.— Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:718 | **Sabbado, 20 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Correm boatos politicos mas sem caracter positivo. A politica que havia posto os olhos na viagem da familia real, seguiu o chefe do Estado até ás antecamaras do seu palacio, e aguarda as consequencias. E, em abono da verdade, esta curiosidade não se limita aos grupos partidarios interessados 'nella. Geralmente se espera por ver qual influencia a viagem exerceria na direcção dos negocios publicos, visto como foi acompanhada de circumstancias sensiveis, que lhe déram mais ou menos caracter politico.

As queixas e solicitações dos povos, que em circumstancias ordinarias, e quando feitas expontaneamente e no decurso das inquerições e pesquizas do chefe do estado, seriam naturalissimas, assumiram 'nesta occasião outro aspecto, pois que, partindo exclusivamente das instancias empregadas pelos grupos da opposição, tornaram-se em acto de politica facciosa, digna alias de attenção, sómente tanto quanto de opinião publica possa exprimir, e de razão tenha nas reclamações apresentadas.

Até que ponto estas considerações influiram no animo do monarcha e dos ministros, eis o que constitue o objecto da espectativa geral.

E' fóra de duvida, que se especulou com a viagem real. Os partidos em regra aprendem pouco na experiencia, porque as paixões são difficeis de modificar. Perdem-se por isso muitas vezes; pelo menos desacreditam-se com as exagerações de que lançam mão, e com a falta de firmeza de principios, e de coragem para os sustentar com coherencia, qualquer que seja a situação em que se encontrem.

Fazer do monarcha instrumento politico, é tão nocivo a auctoridade e prestigio de que carece a missão que lhe cabe na partilha das instituições, como o é á influencia e credito das escholas politicas a contradição, a maleabilidade, e a inconstancia no procedimento e nas opiniões dos homens que as representam. A politica da fraude e da impostura desacredita quem a faz, e fomenta a descrença publica.

Assim succede 'neste momento. A opposição desconsiderava os ministros onde podia, sabendo bem que essas desconsiderações deviam reflectir-se immediatamente no espirito do monarcha. Onde o não podia fazer de modo tão evidente, que o rei percebesse, desconsiderava as proprias manifestações dirigidas a elle. Se não podia fazer nem uma nem outra cousa, tomava parte nas manifestações, para as chamar suas, e dar-lhes o geito que lhe convinha.

Se não havia vivas, nem felicitações, era a opposição, era o descontentamento publico que se concentrava deante dos ministros. Se havia festas ruidosas, era a opposição e o enthusiasmo publico pelo rei e pelas liberdades.

E a final para que? Para derribar o governo a proposito dos impostos, que todos votaram; que todos têem proposto; que todos têem reputado indispensaveis, mas com que todos têem especulado, e de que todos, pelo seu espirito faccioso, pela cegueira que os domina, pela ambição incessante do poder que os não abandona, hão-de ser victimas.

Em 1868 cahiram os historicos e os regeneradores fundidos, por causa do imposto do consumo; em 1870 cahiram os reformistas por causa do imposto do consumo e de outros impostos, e em 1872 já os historicos e os reformistas estão colligados para derribar os regeneradores por causa do imposto do consumo!

Eis os factos, eis a historia, a triste historia das incoherencias, da contradicção, da inanidade dos grupos partidarios, que dispõem dos nossos destinos.

'Nestas circumstancias o que succederá ámanhan?

Não sabemos e ninguem sabe, mesmo os que se apresentam na vanguarda do movimento. Nem isso importa. A philosophia e a virtude de certas escholas modernas consiste em conseguir os fins, sem olhar aos meios.

Mas conseguem elles os fins por este caminho? A experiencia negativa que se deduz d'esta pergunta, é que não aproveita ainda, e pelo que se vê não aproveitará por emquanto.

Os expostos

Vão crescendo as repetições dos espectaculos repugnantes, a que dá causa, e de que é fonte unica e immediata a barbara reforma dos expostos 'nesta cidade. Não passa dia, em que não constem infanticidios aos pares, não entre na cadeia a mãe desnaturada que matou o filho, não appareça abandonada uma creança fria e desfallecida, não se veja emfim chorando uma mulher, que se vê obrigada a reconduzir e trazer dias e dias nos braços a creança sem alimento, sem limpeza, sem os cuidados reclamados pelos innocentinhos.

E d'onde provêm isto? Provêm do mesmo mal, que tornou abusivo o serviço da roda, mas que, applicado ao hospicio restricto, produz resultados incomparavelmente mais contrarios á moral e a humanidade. Provêm da falta de administração.

Senão vejamos. A Junta geral extinguiu a roda, tumultuaria e inscientemente. Depois o sr. governador civil nomeou uma commissão para fazer o regulamento organico do hospicio. O regulamento appareceu assignado por um só dos seus membros, o seu auctor, e proposto á commissão, desappareceu da superficie da terra.

Chegou o dia 2 de julho; a camara mandou emparedar a roda, e o sr. governador civil ordenou verbalmente, que só fossem admittidas no hospicio as creanças abandonadas.

Os administradores, as camaras, que hão de pagar, e todas as auctoridades que hão de intervir, perguntam o que hão-de fazer, e não sabem.

Eis a reforma, eis exactamente a administração que desacreditou as rodas, e que agora é acrescentada com a bagatella dos infanticidios, e dos abandonos no meio da rua.

Perguntâmos ao sr. ministro do reino se póde consentir-se este acervo de illegalidades, de abusos crueis e barbaros; se se póde consentir impune e ovante?

Pergunte s. ex.ª por isto, mas pergunte de modo que obrigue a uma resposta verdadeira e circumstanciada, que não duvidamos affiançar que os cabellos do sr. ministro do reino hão eriçar-se.

De qualquer modo, se este estado de barbaria não for corrigido, é necessario que a indignação pública o corrija.

Sobretudo poupem-se as vidas ás pobres creanças. Exponham-nas segundo manda o Codigo penal, e toda a legislação.

Levem-nas ao estabelecimento destinado a receber os expostos, e levem testemunhas. Antes se sujeitem a um julgamento em que hão-de ser absolvidas, do que commetter o horroroso crime de tirar a vida aos innocentes, que a barbaridade official sacrifica.

O Diario do Governo publica a seguinte portaria, pela qual El-Rei o sr. D. Luiz manifesta o seu reconhecimento ás provas de agrado que recebeu no decurso da sua visita pelas provincias do norte:

Tendo Sua Magestade El-Rei, na digressão que fez ultimamente ás provincias do norte, recebido dos povos por onde passou fervorosas demonstrações de affecto á sua real pessoa, á de Sua Magestade a Rainha, e ás de toda a familia real: manda o mesmo augusto senhor que os governadores civis dos districtos que Sua Magestade se dignou honrar com a sua visita, e por onde transitou, louvem em seu real nome todas as corporações e individuos que singular ou collectivamente se esmeraram na expansiva manifestação dos sentimentos de amor á dynastia constitucional, ao progresso e á liberdade que mutuamente se amparam e fortalecem. Sua Magestade espera que a saudosa recordação d'este quasi convivio fraternal, em que se avivaram as epochas gloriosas da fundação do systema representativo, concorrerá para consolidar a crença na liberdade, e para unir todas as vontades no empenho de proseguir com firmeza e prudencia no aperfeiçoamento successivo de todas as instituições que completam a civilisação.

Paço da Ajuda, em 17 de julho de 1872. —*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Foi, no dia 10 do corrente mez, reposta no hospital do estabelecimento dos expostos d'esta cidade uma creança de 5 a 6 annos d'edade, com fractura comminutiva nos ossos do ante-braço, carpo e metacarpo, complicada com grandes ferimentos contusos nos respectivos tecidos molles das mencionadas regiões pertencentes á extremidade superior ou thoraxica esquerda. Estes padecimentos resultaram não só de uma desastrosa queda mas tambem de uma grande pedra, que no dia 8 do mesmo mez cahiu sobre o ante-braço e mão da desgraçada creança.

Era verdadeiramente desgraçado e lastimoso o estado em que ella vinha, quando foi reposta no estabelecimento dos expostos.

FOLHETIM

CASAMENTO E MORTALHA

Graças ás maravilhosas invenções da imprensa, do caminho de ferro, das estradas, dos canaes e dos atalhos, as noticias, ainda as menos importantes, atravessam longas distancias e penetram nas villas, nas aldeias e nos logares com tanta facilidade e promptidão, como zumbidor mosquito pela janella d'um quarto de cama em que a luz d'uma pequena lamparina bruxoleia sobre uma commoda antiga em frente d'um velho oratorio.

Isto justifica em grande parte o proceder da humanidade 'neste ultimo seculo, como justifica tambem a apparição de varios sujeitos no centro das grandes populações, e ha-de justificar no futuro a entrada dos lobos da serra no meio das grandes capitaes.

Se custa a conceber como os povos do norte da Europa tiveram, noutro tempo, no meio das suas grandes massas de gêlo, noticia da existencia d'esse povo guerreiro e eminentemente licencioso que destruiu Carthago, de certo que as mesmas difficuldades se não sentem actualmente para investigar quem levou ao fundo do valle, ao meio dos bosques ou á falda da montanha a noticia da mais pequenina festa com que os parochianos d'um freguezia rural honram, ao som d'um zabumba e d'uma gaita de folles, um santo qualquer.

Mudaram os tempos, e essa humanidade que outr'ora se movia vagarosa, envolvida em custosos veludos, com a cabeça sumida dentro d'uma cabelleira de rabicho, agita-se hoje buliçosa e desesperada, atravessando as distancias com a rapidez do foguete, abrilhantando as festas, pejando as praças, e gastando dinheiro com a mesma facilidade com que o amontoava ha seculos.

E depois, que intelligencias que se desenvolvem, que grandes homens que não surgem do meio das roças para dar lustre á nação, que sem elles se tornaria cada vez mais baça!...

Noutros tempos os nossos avós arrastavam a existencia entre os livros gregos e latinos que ornavam as suas bibliothecas, e estudavam longos annos, atravez de frigidos invernos, conservando durante elles as pernas envolvidas 'num cobertor e os pés pousados sobre uma enorme botija repleta de agua a ferver.

Hoje não succede assim.

A humanidade viaja, viaja sempre, folga, ri, dança, diverte-se, morre ignorante, não aproveitando nem a si, nem as gerações futuras.

Aquelle Archimedes que tantos problemas resolveu, aquelle Newton que descubriu as principaes leis da optica, que atirou á face abochechada da humanidade com a theoria da gravitação universal, aquelle William Herschell que descubriu Urano, foram pouco em frente da communa franceza, nada em vista do inventor da agua circassiana, e ainda menos, se é possivel, em face d'um *touriste* elegante e perfumado, que, tendo cruzado a Europa desde Lisboa até S. Petersbourg, voltou sabendo uma palavra russa, outra alleman e outra hespanhola, que lhe custaram nada menos de quatro mil cruzados e o olho direito perdido 'num duello por causa d'uma bailarina franceza.

E diga-se que a humanidade não progride, que o mundo não marcha diariamente com a velocidade do raio... d'occidente para oriente!

O povo das aldeias já se não limita a entrar na cidade para tratar os seus negocios, ou para vender os fructos da terra; enfronha-se no seu fato domingueiro, enche os dedos d'anneis, toma um logar no caminho de ferro e entra nas cidades para gosar, rir, divertir-se, passear, tratar do estomago, ver as figuras de cêra, e... amar. Amar, nas cidades, no centro das populações egoistas que avaliam os sentimentos das donzellas pelo tamanho do seu dote, e a formosura das mulheres pelas joias que possuem! E' inacreditavel, mas succede.

Ha poucos annos o sr. Macario, sujeito d'enorme fortuna e de grandes pés, homem gordo, que por tres vezes tinha sido regedor e outras tres membro da junta de parochia, levado da facilidade dos transportes, abandonou a aldeia que o viu nascer e foi tambem ao meio d'uma cidade escolher esposa, que o resgatasse do perigo da monotona vida de solteirão, proporcionando-lhe as alegrias de familia e a paz do lar domestico.

Escondido 'num fato de varias côres, entrou no theatro. Alli para elle a escolha era facil. As senhoras appareceriam radiantes de formosura, com *toilettes* explendidas,

havendo grande duvida, não só na conservação do respectivo braço, mas até na da propria vida.

Aos cuidados, zelo e actividade dos dignos facultativos d'este mesmo hospital, os srs. dr. João Doria e José Maria Pinto, se devem as grandes melhoras e allivio que já disfructa esta creança.

Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal

O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* fórma ácerca do livro, que tem aquelle titulo, o juizo seguinte, que pedimos licença para transcrever, e que honra muito os seus auctores:

«Fallou a imprensa de um livro ultimamente publicado que se intitula *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal*.

São auctores d'elle os srs. José Alberto Côrte Real, Manuel Antonio da Silva Rocha, e Augusto Mendes Simões de Castro.

Acabâmos de o ver. E' um magnifico volume de perto de quatrocentas paginas, nitidamente impresso, com optimo papel, na imprensa da universidade.

Não se póde fazer chronica mais fiel da viagem do sr. D. Pedro II, nem descripção mais minuciosa de tudo quanto elle viu e visitou no nosso paiz.

Os auctores tiveram um trabalho preseverante em compilar e coordenar os apontamentos de tudo que diz respeito á estada do imperador em Portugal, e deram-lhe o desinvolvimento maior que poderam, para que em nada o livro fosse escasso, nem faltasse acto algum publico ou particular onde sua magestade houvesse figurado.

Antes de se entrar na descripção da viagem, apresentam os auctores um esboço biographico do imperador desde o seu nascimento até á partida para a Europa, em maio de 1871.

O livro é precedido de uma carta do sr. A. A. da Fonseca Pinto, escripta em estylo elegante e onde sobejam apreciações muito sensatas.

Para amostra daremos a descripção da America feita a traços largos pelo sr. Fonseca Pinto.

Diz elle:

«Se olharmos para um globo, despertanos logo particular attenção o continente da America. Nas orlas do occidente e balisas do oceano descortinamos uma terra gigantesca com o vulto e proporções de um Adamastor, a qual esconde a cabeça nas neves do mar glacial e assenta os pés sobre a terra de fogo. O Pacifico e o Atlantico, que são os primeiros mares do mundo, banham as suas costas e lhe aplainam as communicações, um com a Asia, outro com a Europa.

Este fragmento enorme do nosso planeta é cortado por todas as zonas. As suas entranhas são de ouro, os seus Andes topetam com as nuvens, os seus Amazonas são os rios mais caudalosos, os seus lagos são mares.

Pela sua posição e o centro do orbe, pelos abundantes recursos de territorio o primeiro paiz da terra. A' estatua de Nabucho faltava mais este imperio, cujas fórmas indistinctas a natureza em segredo estava ainda caldeando nas forjas dos seus vulcões. Herdeiro das antigas tradicções asiaticas e da civilisação europea, e superior ao velho mundo pelas suas condições physicas, que futuros estupendos e portentosos se não irão entretecendo gradualmente para este paiz na immensa teia dos tempos venturosos?!...»

Todo o livro está escripto com esmero, e a parte narrativa é feita com todo o escrupulo e fidelidade.»

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 3 DE JULHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida Azevedo; presentes os vereadores dr. Bernardo d'Albuquerque, Acacio Hypolito, Cabral, Oliveira Reis, e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se multar na quantia de dez mil réis, na conformidade da condição sexta do seu contracto, o arrematante da limpeza da cidade por falta do cumprimento do contracto.

Depois d'ouvida a exposição dos factos occorridos no cemiterio com relação á entrada de cães no mesmo, que occasionaram a dispersão d'alguns membros de cadaveres alli enterrados, assim como a falta de cumprimento do respectivo regulamento com relação aos enterramentos, deliberou, que o guarda do cemiterio continuasse suspenso até ulteriores averiguações, que os coveiros fossem durante um mez multados, reduzindo-se o seu ordenado a cento e oitenta réis diarios, e que se officiasse ao capellão estranhando que não tivesse participado á camara factos, que não podiam deixar de ser do seu conhecimento.

Deliberou-se que o empregado de policia Joaquim d'Almeida vencesse a quantia de quinhentos réis diarios, em quanto estivesse desempenhando as attribuições de guarda do cemiterio.

O vereador Cabral participou haver multado na quantia de quinhentos réis cada um dos empregados de policia Abrantes e Antonino, e o vigia da casa fiscal Santos, por falta de serviço.

Foi presente e approvado o orçamento supplementar do lanço da estrada de S. Francisco ao Almegue, pertencente á estrada de Coimbra a Monte Mór o Velho.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 11 DE JULHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida; presentes os vereadores dr. Bernardo d'Albuquerque, Oliveira Reis, Ferraz e Acacio Hypolito.

Foi aberta a sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se que se officiasse ao arrematante da limpeza da cidade para que tire o estrume do deposito junto á horta de Santa Cruz, e continue d'oito em oito dias a removel-o do dito logar.

Que se officiasse ao administrador da casa fiscal, auctorisando-o a avençar-se com as vendedeiras de sardinha por grosso, recebendo pela que vem em cestas e cabazes trinta réis de cada uma cesta ou cabaz, e quarenta réis de cada cesta de cavalla.

Deliberou-se dar de arrematação no dia 18 do corrente as grades e cantaria para a vedação do cemiterio proximo á capella do mesmo.

Foi nomeado provisoriamente inspector dos incendios Libanio Pedro d'Alcantara Carreira.

Que se abrisse concurso para a arrematação do levantamento da planta da cidade.

Levantou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Vimos com prazer a deliberação tomada no ministerio de obras publicas a respeito d'uma classe de empregados que até agora tem sido completamente desconsiderada: fallamos dos apontadores e referimo-nos á circular de 6 de junho ultimo.

Aquella data ficará marcada como o bruxolear da aurora, que vem reparar graves injustiças até hoje commettidas com individuos que têem prestado valiosissimos serviços á nação, e que apesar d'isso ao encarar o futuro, só viam o abandono e a miseria, depois de extenuadas as forças physicas.

Não exageramos. Fallamos escorados pelos dictames da mais palpavel verdade.

O apontador honesto, intelligente e zeloso no cumprimento dos seus deveres é o precioso auxiliar do engenheiro e do conductor; é 'nelle que confia e descança o chefe que sem elle veria frustradas muitas das suas diligencies e fadigas: é elle quem preside constantemente aos trabalhos, acompanhando-os desde a inauguração até ao acabamento: é d'elle que depende a perfeita execução e economia no custo das obras. E' finalmente o apontador o official inferior da milicia das obras publicas, escora essencial da disciplina e boa ordem no serviço.

Quando o rigoroso inverno com toda a hediondez de suas intemperies espalha camadas de gelo sobre a terra, sacudindo violentas rajadas d'um vento que verga o annoso arbusto, caminha o apontador, alumiado apenas pelo debil crepusculo da madrugada, por veredas quasi impraticaveis, muitas vezes mal acondicionado para evitar as fataes consequencias d'estes rigores; e assim vae começar a sua fadiga diurna!

Quando no calmoso estio o sol dardeja sobre a terra seus raios abrasadores parecendo que quer incendiar o solo, lá vereis o apontador exposto a estes rigores, sem receio dos mortiferos effeitos que podem provir-lhe de tal dedicação.

Terminado o dia, não acaba o serviço do apontador. Recolhe-se prostrado de cançaço ao seu pobre albergue e ainda alli o esperam novos e não menos importantes trabalhos, os da escripturação, em que vae ainda empregar horas que tão necessarias lhe eram para com o repouso do espirito e do corpo recuperar as forças despendidas durante o dia!

Ainda mais o apontador é quasi sempre sobrecarregado com a responsabilidade dos utensilios empregados nos trabalhos a seu cargo!

E todas estas fadigas e importantes serviços são remunerados com um insignificante salario, que 'nalgumas localidades é inferior ao do simples jornaleiro!

Ainda na ultima sessão legislativa disse um eloquente deputado que *a má retribuição aos empregados de obras publicas é causa para os mais habilitados irem procurar as industrias particulares, onde são mais bem remunerados.*

Bem hajam pois ss. ex.as o ministro das obras publicas e director geral, que, compenetrados das verdades que expendemos, parecem dispostos a reparar os erros passados, olhando por esta classe que tanta protecção merece.

Não descancem pois ss. ex.as: é necessario não parar no caminho encetado.

Vimos em tempo um projecto de organisação do serviço de obras publicas elaborado pelo habil e intelligente engenheiro o sr. Eduardo Augusto Falcão, em que o cargo de apontador era considerado o primeiro gráu para a carreira do conductor. Esta ideia é muito aproveitavel e util ao serviço e aos individuos: será por esta fórma que a esperança d'um futuro mais lisongeiro viria mitigar padecimentos presentes.

E' pois indispensavel tornar em lei o que hoje é simples acto expontaneo; formando um quadro dos apontadores habilitados para exercerem os cargos de conductores; marcando-lhe epochas e condições para promoções.

Não se intenda porém que fallando em apontadores nos referimos só aos que se acham ao serviço directo das obras publicas do estado, pois os que tendo nomeações d'aquelle ministerio solicitaram e obtiveram licenças para se empregarem nos trabalhos da viação municipal e districtal estão exactamente nas mesmas circumstancias d'aquelles; não se desligaram do serviço da nação, servem-a em outra secção de trabalhos; mas servem-a. O governo, se realisar a ideia da extincção das repartições de obras publicas districtaes, tem que dar destino aos seus engenheiros, conductores e amanuenses. Como se póde pois intender que os apontadores que se acham em serviços identicos aos d'aquelles individuos, estejam desligados do serviço do estado? E' inegavel que os apontadores que se transferiram para os serviços da viação municipal e districtal fazem parte do quadro dos mais habilitados, e essa a razão por que estão vencendo um salario superior ao que percebiam, e exercem as funcções de chefes de trabalho, e mesmo chefes de secção. A circular de 6 de junho ultimo devia no nosso intender chegar aos governos civis e levar seus saudaveis effeitos aos apontadores que se acham em commissão, servindo ás ordens d'aquellas repartições: já que assim não aconteceu, aconselhamos a todos os individuos que se acham 'neste caso, que peticionem sem demora para serem incluidos na proxima promoção. A brevidade com que urge pedir esta reparação não permitte que a petição seja uma só, requeira pois por districtos, assiste-lhes a mais palpavel justiça.

Coimbra, 18 de julho de 1872.

João Pedro da Silva e Costa

Conductor ao serviço das obras do Mondego.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 14.—Noticias da viagem real. Licenças judiciaes. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega de Elvas. Ordem de pagamento no dia 13 a differentes classes, entre ellas á de juizes e delegados.

* * *

Diario de 15.—Despachos pela direcção geral de instrucção publica. Importação e exportação da alfandega de Serpa. Lista n.º 100 dos bens que hão-de ir a praça no dia 21 de agosto perante o governador civil dos districtos de Coimbra, Santarem e Lisboa. Receita do caminho de ferro de sueste na semana finda em 11 de maio, 5:819$530 réis.

* * *

Diario de 16.—Noticias da viagem real. Annuncio ácerca do naufragio do brigue francez denominado *Edgar*, procedente de Leorne. Dito de pagamentos para o dia 18. Contas dos caminhos de ferro.

* * *

Diario de 17.—Aberto concurso para a egreja do Alamdroal. Licenças judiciaes.

---

com os cabellos muito levantados e muita côr no rosto, e, durante 5 actos e quatro intervallos, o sr. Macario teria tempo de escolher, de se fazer notar, e até mesmo de se apaixonar seriamente como qualquer poeta d'outro seculo.

Tudo correu á medida dos seus desejos. 'Numa friza estava uma mulher bonita, elegante, de sobrancelha espessa, de olhos escuros, de cabello negro e dentes alvos.

No intervallo do primeiro acto o sr. Macario olhou para a dama e a dama olhou para elle. No intervallo do segundo sorriu-se e ella sorriu tambem. No intervallo do terceiro viu que aquella formosura se assoava a um lenço branco e assoou-se a um outro azul com pintas amarellas; no intervallo do quarto acto tossio e o anjo dos seus amores tossio tambem. No fim do espectaculo seguiu-a atravéz de ruas muito compridas, até que uma pesada porta chapeada de ferro o separou da sua querida visão.

No outro dia o sr. Macario entrou 'num trem e apeou-se á porta fatal que na vespera lhe tinha escondido a mulher que procurava.

Vestia elle casaca azul com botões amarellos, calça verde com lista preta, collete branco e gravata encarnada. Ia explendido de ridiculo.

Um criado, a quem procurou pelo dono da casa, introduziu-o 'numa sala em que a riqueza e bom gosto se alliavam intimamente, e, depois de perguntar quem havia d'annunciar a seu amo, entrou 'num gabinete proximo e disse ao commendador que *um sr. Macaco* o esperava na sala.

Pouco depois soube o sr. Macario que a menina formosa que vira na vespera era irman do dono da casa, sujeito d'edade talvez um pouco avançada, que era juiz de direito ha trinta annos e que esperava a hora d'entrada no supremo tribunal para assegurar a sua estabilidade por meio d'um casamento com alguma menina nova, rica, e de familia a quem a nobresa datasse do principio da monarchia, pelo menos.

Feito o pedido em fórma, o mano commendador consentio no casamento, visto ser da vontade da mana, que por aquelle facto se tornava senhora d'uma fortuna de mais de 400 contos de réis.

Um mez depois estavam casados e iam passar a lua de mel no solar do noivo.

'Nessa noute houve recepção a que tiveram a honra d'assistir o regedor, o abbade, o cura, o mestre eschola, o barbeiro, o sacristão, o tendeiro da esquina, tres taverneiros do logar, o sapateiro e o ferrador, que á mingua de facultativos, era o cirurgião da casa.

Toda aquella gente bebeu, gritou e dançou. Pela meia noute a noiva pretextou um incommodo e retirou-se aos seus aposentos. O sr. Macario adormeceu sobre um sophá dando graças á Providencia por lhe conceder uma esposa tão formosa. Acordando de manhan cedo, dirigiu-se ao quarto da senhora para indagar do seu estado de saude. Mal tinha entrado a porta tropeçou em alguma cousa e logo se abaixou para a apanhar. Ha decepções que se sentem, mas se não explicam. O objecto que o sr. Macario apertava nas suas mãos era a formosa cabelleira de sua esposa, dentro da qual um maldito gato tinha dormido a noute socegadamente enroscado!

O pobre do homem encostou se á parede para não cahir. Estava livido como um cadaver. Ergueu os olhos ao ceu e depois baixou-os de novo. Em má hora foi, porque a sua vista bateu rapidamente sobre dois objectos que estavam collocados sobre o marmore do *tremó*. Era uma dentadura completa e um olho de vidro!

Fez então um exforço supremo e apartou as cortinas do leito. Sobre elle repousava, mal coberta pela fina bretanha dos lençoes de neve... uma velha horrenda, sem um pêllo na cabeça e sem um dente na bocca!

O sr. Macario soltou um grito estridente, immenso, de suprema angustia, um só, e cahiu fulminado por uma apoplexia sem que o podessem evocar á vida as sangrias do ferrador, as lagrimas da esposa ou as lamentações dos criados.

Depois d'isto poderá duvidar-se ainda que metade da humanidade passa a vida a enganar a outra metade?

E' velha a historia, dirá o leitor, mas significa tanto, que me não envergonho de a escrever ahi.

CESAR DE SÁ.

Mappa da cobrança de differentes rendimentos publicos no mez de maio. Guias pela marinha. Participação de que a auctoridade marroquina permitte que os barcos de pesca portugueza possam acolher-se aos seus portos. Concessão de minas. Balancetes de differentes bancos no mez de junho.

* * *

Diario de 19.—Portaria considerando estabelecimentos de beneficencia alguns recolhimentos e asylos de Lisboa. Concurso para o logar de official da bibliotheca de Castello Branco. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Portalegre. Ordem do exercito n.º 24. Guias pela marinha. Concurso para dois logares de facultativos navaes e pharmaceutico de S. Thomé. Ordem da armada n.º 13.

Correio d'hoje

Em Hespanha attentaram contra a vida dos monarchas.

Eis o telegramma, em que esta grave noticia vem transmittida:

«*Madrid* 19.—Hontem, pouco depois da meia noite, quando suas magestades voltavam dos jardins do Retiro, cinco individuos dispararam contra a carruagem real na rua do Arenal. Suas magestades ficaram illesas. Um dos cavallos, caiu ferido.

A vigilancia das auctoridades foi tão completa que um dos criminosos foi logo morto, outro ferido, e presos dois d'elles. A indignação é geral. A tranquillidade nem por momentos foi alterada. Toda a população saiu para as ruas logo que correu a noticia d'este funesto acontecimento. Suas magestades perfeitamente tranquillos receberam os ministros, auctoridades civis e militares, corporações, e pessoas de todas as classes que se apressaram a testemunhar-lhes a sua adhesão. O rei emprenderá ámanhan a viagem projectada ás provincias do norte.»

Estes factos fazem que se colloque do lado dos reis muita gente, que de outro modo não quebraria lanças por elles. Do partido dos assassinos ninguem, que se prese, quer ser, mórmente quando se attenta contra a vida de um rei, que não tem commettido violencias.

Como os assassinos foram presos, é de crer que se descubra, a que facção partidaria pertencem.

E' porém de notar desde já que se ergam os assassinos contra o rei Amadeu, no momento em que elle chama para seu lado o partido liberal mais avançado.

Os assassinos nem sequer respeitaram a vida de uma innocente senhora. Isto torna o seu crime mais hediondo.

Felicitamos a rainha de Portugal, pela fortuna com que Deus protegeu a vida de seu irmão.

—Na reunião feita em Lisboa para festejar o dia 24 de julho, anniversario da entrada do constitucionaes em Lisboa, foi proposto pelo sr. Santos Silva, e approvado unanimemente, que a missa que ha-de ser celebrada no dia 23, seja dita por alma tanto dos liberaes, como de todos os que morreram na guerra civil.

Esta resolução tem sido recebida com enthusiasmo por todo o partido liberal.

Assim se ensina aos inimigos da liberdade, como sem odio nem rancor aliamos as commemorações dos nossos triumphos politicos ao sentimento sincero da religião, perante a qual não póde haver distincção entre os filhos da mesma nação, quando se trata de suffragar as almas dos irmãos que pereceram combatendo contra irmãos.

Nós os liberaes, assim mostramos como se pratica a religião.

—Tambem se diz que está resolvido, que não serão convocadas as côrtes extraordinarias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura baixaram. Vento geralmente fraco e por vezes fresco de NO.

Julho de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
18	753,1	22,2	71	NO. m. fraco	Coberto	4,0
19	750,6	21,0	71	NO. m. fraco	Limpo	0,0
20	750,0	19,0	82	NO. m. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
17	26,2	52,0	35,0	17.4	-	-
18	27,8	57,2	36,6	18,8	16,4	16,2
19	27,7	52,7	37,7	15,3	13,6	12,4

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Explicação necessaria — A manifestação liberal feita por esta cidade na noute de domingo, em honra da familia real, foi completamente estranha á influencia de alguma parcialidade partidaria determida. Entraram 'nella individuos, todos liberaes, mas com proposito e cuidado muito particular, de que a manifestação não tomasse caracter ministerial nem opposicionista, antes pelo contrario fosse de natureza, que todos podessem tomar parte 'nella. E assim succedeu.

Houve quem pretendesse levantar vivas ao sr. Fontes, e morras ao imposto de consumo, mas ambas as pretensões foram abafadas e repellidas, por não fazerem objecto da manifestação, que era exclusivamente dirigida ao sr. D. Luiz I, e á sua augusta familia, em nome da liberdade.

Fazemos esta declaração para evitar o trabalho dos que pretendem amesquinhar a significação d'aquella imponentissima demonstração, attribuindo-a a um e outro individuo, a este e áquelle grupo partidario.

Demonstrações — O sr. conselheiro José Dias Ferreira esteve 'nesta cidade apenas desde sabbado de tarde até segunda feira pela manhan. Como se sabe, porém, estes dias foram absorvidos pelos festejos, e por isso aquelle illustre estadista não poude receber algumas demonstrações de apreço que os seus amigos desejavam dar-lhe. Foi comtudo cumprimentado por muitas pessoas.

Questão da Universidade com a camara — Em additamento ao que no numero anterior se escreveu 'neste jornal ácerca do conflicto suscitado pela camara municipal, entre ella e a Universidade, vamos transcrever o n.º 3.º do programma que a Universidade fez em 1863 para a recepção de Suas Magestades.

Eil o:

«Acabado este acto, o Corpo da Universidade, com o Prelado, acompanhará Suas Magestades até o Paço das Escholas, caminhando deante, sem se metter de permeio pessoa alguma, de qualquer graduação que seja, como se practicou na recepção dos Senhores Reis D. João III, D. Sebastião, D. Maria II e D. Pedro V.»

Devemos ainda accrescentar um facto importante.

O anno passado, a procissão do Corpo de Deus no Porto levava 4 doutores da Universidade com suas insignias. Dois d'elles eram os sr. drs. Forbes e Garret. Tomaram logar adeante da camara municipal, e esta não se oppoz, apesar de ser, como se sabe, muito zelosa das suas prerogativas.

No beija-mão d'esta cidade é sempre quem occupa o primeiro logar; e no Paço em Lisboa tambem, precedendo até á Academia Real das Sciencias.

Todos estes exemplos e razões deviam contribuir para a camara d'esta cidade, quando estivesse ainda convencida dos seus direitos, não provocar conflictos 'naquellas circumstancias, suscitando o desgosto geral, com que o seu procedimento foi recebido.

Commissão de serviço — Os srs. Candido Celestino Xavier Cordeiro, 1.º engenheiro districtal, e José Augusto Ribeiro, engenheiro subalterno, d'este districto, foram nomeados pelo governo para trabalharem em commissão no caminho de ferro do Minho. Ainda não se sabe quem os substituirá nas obras do districto.

Basar — O basar da Associação Conimbricense do sexo feminino, que se fez no pavilhão collocado na velha praça de S. Bartholomeu durante os dias das festas da Rainha Santa Isabel, rendeu 1:845$725 réis.

Esteve exposto 'neste basar um excellente trabalho, que mereceu a admiração de toda a gente, que o viu. Consistia 'num edificio de papelão e madeira, cópia da magestosa frontaria do Seminario Episcopal d'esta cidade, feito por um rapaz de 18 annos, chamado Augusto da Cunha Neves, filho do sr. Luiz Francisco Neves, marceneiro.

O edificio está bem imitado, e dizem-nos que é trabalho de quatro annos, o que demonstra paciencia pouco vulgar em tal edade.

Pretenção attendivel — Quando S. M. El-Rei esteve 'nesta cidade lançou-se-lhe aos pés o sr. Fortunato Augusto de Sá, e apresentou-lhe um memorial documentado, em que lhe supplicava que se dignasse ordenar que ficasse sem effeito o decreto da sua exoneração do logar de continuo-bedel do Lyceu (de 14 de junho de 1870), e, que em face dos documentos, se dignasse ordenar que fosse reintegrado; e que, em ultimo caso, se dignasse provel-o no logar de guarda mór da Relação do Porto, a cujo concurso documental foi admittido em 13 de junho ultimo, em que apresentou documentos de conhecimentos litterarios, e de serviços á causa da liberdade e á Carta Constitucional, e pelos quaes mereceu o ser despachado continuo do Lyceu, como se vê do decreto da nomeação de 22 de julho de 1857.

Este homem tem a razão, que assiste a quem não tem pão para viver, e a quem o tiraram, diga-se a verdade, com offensa da justiça, que o absolveu por unanimidade do jury, em um crime que lhe imputaram.

A miseria a que está reduzido, é completa, tornando-se em castigo superior ao que por ventura podia merecer.

E' portanto crédor de compaixão, e esperâmos que o governo tenha em consideração o memorial que elle depositou nas mãos do monarcha.

Fallecimento — Falleceu hontem, pelas 4 horas da tarde, o sr. dr. Manuel Paes de Figueiredo, lente de prima da faculdade de Medicina. Uma pneumonia o fez succumbir em poucos dias.

A sua morte é recebida em Coimbra com grande pesar. O sr. dr. Paes era homem honrado, de nobres sentimentos, e um dos membros mais dignos da corporação universitaria.

Estão pois de luto os seus dois filhos, e o sr. dr. Manuel da Costa Allemão, seu genro. A todos acompanhâmos na justissima dôr, que 'neste momento os deve opprimir.

Outro — Tambem falleceu hoje o sr. Joaquim Pedro, cego, homem antigo d'esta cidade, negociante de madeiras, muito conhecido pelos seus sentimentos liberaes, e serviços ao partido progressista.

Temos capitão mór — O sr. José de Mello, regedor da Sé Nova, que ha tempo soltou um vendedor de pão, que a policia municipal havia encontrado sem peso, e por isso havia sido preso, ameaçou o digno chefe da nossa typographia, por causa de uma noticia que se publicou a este respeito.

Prevenimos d'isto o sr. administrador do concelho, e advertimos o sr. regedor, de que não estamos no tempo dos capitães móres. As suas ameaças partem se contra esta instituição, e podem-lhe sahir caras.

Sahida—O sr. secretario geral d'este districto sahiu para a sua casa da Beira.

Mais outra — Na quarta-feira, ás 10 horas da noite, foi encontrada uma creança abandonada á porta do Correio geral d'esta cidade. Estava acommodada 'num cestinho com uma rolha na bocca, mas muito fria e inanime. A porta do hospicio não ficava distante, mas a pobre creança andou de mão em mão, até que o sr. administrador passasse um attestado, sem o qual não podia ser admittido na roda.

Attestado de que e para que?

A creança inspirou compaixão, e ao mesmo tempo indignação pela desbumanidade official.

Desastre — Hontem morreu afogado, ao porto da Pedra, um soldado do destacamento de infanteria 14, que foi nadar depois de jantar.

Suppõe-se que o matou uma congestão cerebral.

Feriado—Em consequencia do fallecimento do sr. dr. Manuel Paes, não ha hoje trabalhos na Universidade e no Lyceu.

Uma pergunta innocente — A fusão chucharia todo o mel dos regeneradores?

Se não chuchou, e elles têem mel, porque não o hão de chuchar todos os que gostarem da lambarice, e que não fazem mais que seguir os exemplos de outros lambareiros mais espertos?

Se é triaga, não deverá respeitar o sacrificio quem tambem já teve por necessario penitenciar-se com elle?

Nós fazemos esta pergunta de mão na ilharga felizmente, mas fazemol-a para os que se fazem tambem desentendidos.

Chegada — Chegou a esta cidade ha dias o sr. Luiz de Castro Guimarães, rico capitalista de Lisboa. S. ex.ª acompanha um filho que vêm fazer exames.

Noticias da Pampilhosa — Participam-nos d'esta villa as seguintes noticias:

«No dia 15 chegou a esta villa a sr.ª D. Maria da Gloria Almada, professora da cadeira d'instrucção primaria do sexo feminino, d'esta villa; tomou posse no dia 16.

No mesmo dia tomou posse da cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da freguezia do Cabril o professor o sr. José Maria Alves.

No dia 8 tomou posse da cadeira do mesmo ensino da freguezia da Portella do Fojo o professor o sr. Antonio Henriques Barreto e Serra.

Este concelho tinha apenas duas cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino; e, como este ensino estivesse tão descurado, não admira, que em algumas freguezias d'este concelho não haja pessoal, que componha a Junta de parochia.

No dia 18 chegou a esta villa uma força de 29 praças do 14, que andam acompanhando os guardas da fiscalisação do tabaco na derrota da herva santa, que 'neste concelho, Arganil e Oleiros ainda se vae cultivando; e consta que já tinham apprehendido mais de 15:000 pés! Os soldados chegaram a esta villa todos com o fato esfarrapado, e parece que traziam os estomagos pouco cheios. E' uma vida tristissima para os soldados as diligencias d'esta ordem em terrenos taes.

A força marchou d'esta villa na noute seguinte, e crê-se que os empregados da fiscalisação tiveram algumas denuncias da cultura da herva santa, e que fora este o motivo por que marcharam de noite.

Foi supprimida a irmandade denominada da Senhora do Rosario d'esta villa por alvará de 17.»

Erratas — A precipitação com que sahiu a nossa folha anterior fez que escapassem alguns erros importantes.

Por isso repetimos o annuncio, que n'outro logar se lê sob o titulo de *Agradecimento*.

Transferencias — Os srs. João Pedro da Silva e Costa, e Augusto de Mattos Cid, conductores de 2.ª classe, que estavam fazendo serviço, o primeiro na direcção das obras publicas do districto de Bragança, e o segundo na de Vizeu, foram transferidos para a direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, onde estão encarregados de trabalhos de grande importancia; e em consequencia da licença illimitada concedida ao sr. Sebastião d'Almeida Soriano, desenhador d'esta ultima direcção, que estava fazendo serviço na secção das obras do Mondego e campos de Coimbra, foi substituido no seu logar pelo sr. Pedro d'Alcantara Paes Gago, que exercia egual logar na secção das obras da barra da Figueira.

Recrutamento—O conselho de Estado denegou provimento aos seguintes recursos a fim de que os seguintes mancebos fiquem sujeitos ao serviço do exercito:

Adriano, filho de Marciano Simões Ladeiro, e Joaquim filho de José Bogalho, ambos da freguezia de S. Martinho do Bispo, do concelho de Coimbra.—Por falta de fundamento legal.

Felicitação — A felicitação que o sr. presidente da camara municipal dirigiu a S. M. El-Rei é a seguinte:

«Senhor! A cidade de Coimbra, cheia de alegre alvoroço ao receber dentro de seus muros a familia real portugueza, manda-nos agradecer a vossa magestade e a sua magestade a rainha a honra concedida e a benevolencia com que foram ouvidas as suas supplicas; e a camara municipal cumpre com verdadeiro prazer tão honrosacommissão.

Senhor! Quando um monarcha comprehende, como vossa magestade, a elevada missão que lhe está confiada; quando pelo explendor do throno não esquece a felicidade dos subditos, e pelo contrario sabe alliar com a pompa da realeza a liberdade dos povos, póde contar sempre e para tudo com o amor, dedicação e respeito dos que governa.

De taes sentimentos, que os habitantes d'este municipio se ufanam de possuir em subido grau, digne-se vossa magestade acceitar os mais sinceros e firmes protestos.

Coimbra, 13 de julho de 1872.

Lourenço d'Almeida e Azevedo.
José Francisco d'Oliveira Reis.
Manuel d'Almeida Cabral.
José Libertador de Magalhães Ferraz.
Acacio Hypolito Gomes da Fonseca.»

S. M. El-Rei, em palavras affectuosas, incumbiu o presidente da camara de agradecer em seu nome aos habitantes de Coimbra esta felicitação.

Manifestação liberal — Na terça feira de tarde reuniu-se nos paços do concelho de Lisboa a grande commissão eleita no theatro de D. Maria para tractar dos festejos do dia 24. Compareceram uns 30 e tantos membros.

Foram eleitos presidentes da commissão os srs. duque de Loulé, marquez de Sá, Joaquim Antonio de Aguiar e barão de Villa Nova de Foscôa, e secretarios os srs. Ignacio Quintino de Avellar e João Bernardino da Silva Borges.

Foi nomeada uma commissão de sete membros para, de accordo com os vereadores, organisar um programma de festejos o qual será apresentado hoje em sessão da grande commissão, que se deve verificar ás 8 horas da noite nos paços do concelho.

Soirée—Foi magnifica a de segunda-feira passada em casa do sr. dr. José Manuel Ruas.

Foram muito applaudidas e cantaram com muita correcção as sr.as D. Julia Correia e D. Maria Augusta Motta. A dansa foi animada e terminou ás 2 horas da manhan. O serviço foi escolhido, delicado e abundante.

A sr.ª D. Maria Rosalina Barbosa Ruas vestia de amarello, com enfeites escarlates; sua mana a sr.ª D. Maria do Carmo, de amarello e branco; a sr.ª D. Julia Correia, de faia castanho com enfeites escarlates; a sr.ª D. Ernestina Correia, de branco com enfeites azues; a sr.ª D. Rita de Balsemão, de castanho e branco; a sr.ª D. Anna Gorjão, de preto; a sr.ª D. Vicencia Julia Cavalleiro, de roxo e preto; a sr.ª D. Etelvina de Cavalleiro, de verde e branco; a sr.ª D. Julia de Cavalleiro, de preto e azul; a sr.ª D. Julia Carolina Cavalleiro Bastos, de azul e preto; a sr.ª D. Eugenia Cavalleiro Bastos, de castanho e preto; a sr.ª D. Olympia Colvier, de *gris perle;* a sr.ª D. Maria José Motta, de preto com enfeites escarlates; a sr.ª D. Maria Augusta Motta, de côr de lilaz, e branco; a sr.ª D. Anna Palma Velho, de cinzento e enfeites azues; a sr.ª D. Julia Corte Real, de preto e branco; as sr.as Vieiras da Motta, de amarello e cinzento.

Assistiram a esta brilhante festa os srs. commendador Costa Correia, engenheiro Palma, commendador Isidoro Marques, Abel de Campos, Semedo Cardoso, José Melchiades, Alvaro Adolpho, Mendes Norton, Guilherme Melchiades, Antonio Lago, Raymundo Felgueiras, Alfredo dos Santos, Gorjão e outros.

O sr. dr. Ruas, sua esposa e sympathica sobrinha receberam admiravelmente os seus convidados.

* * *

Felicitação — A absoluta falta de espaço impediu-nos de publicar no numero anterior a felicitação que a mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel dirigiu a S. M. El-Rei, na primeira occasião em que teve a honra de ser recebida por S. M., na recepção de sabbado, e a resposta que S. M. se dignou dar.

A felicitação é a seguinte:

«Senhor—Coimbra ufana-se, e com razão, por guardar no seu seio as venerandas cinzas do excelso fundador da monarchia; e não é menor a sua gloria por conservar as preciosas reliquias da Rainha Santa Isabel, augusta avó de Vossa Magestade.

Grata aos beneficios singulares, que tem alcançado do ceu por intercessão d'esta efficaz protectora, Coimbra veste-se de galas, corôa-se de flores, exulta de alegria, e celebra com estas festas tão populares a memoria da Rainha, que ennobreceu o throno portuguez, as virtudes da Santa, que honraram a religião.

Em 1868 Sua Alteza, o Serenissimo Duque de Coimbra, dignou-se de assistir e tomar parte n'estes religiosos e festivaes sentimentos dos habitantes de Coimbra, e seus arredores.

Hoje é Vossa Magestade, que com Sua Magestade a Rainha, e os Serenissimos Principes e Infantes vem dar novo realce a esta solemnidade. A augusta presença de Vossa Magestade, e da real familia, é um favor e honra de subido preço que os Conimbricenses nunca esquecerão. E' um novo estimulo para afervorar a sua devoção para com a Santa Rainha. E' um testemunho publico da religião, e piedade, que Vossa Magestade herdou de seus augustos progenitores, e será, nós o acreditamos, um penhor seguro da protecção d'aquella, que foi sempre a joia mais preciosa da corôa portugueza.

Prasa a Deus, que sejam ouvidos os nossos votos sinceros. Prasa a Deus que a Santa Rainha continue do alto ceu a proteger e amparar sempre Vossa Magestade, toda a real familia, e todos os portuguezes, que ella em vida amou com tanto extremo, e que não esquecerá junto do throno do Eterno, aonde a elevaram as suas virtudes religiosas e civis.

A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, que tanto se empenha na conservação e augmento do culto da Santa Rainha n'esta cidade, vem depor aos pés de Vossa Magestade a homenagem do mais profundo reconhecimento, e subida gratidão pela incomparavel honra, que, attendendo a seu pedido, se dignou de conceder-lhe, ennobrecendo com a augusta presença de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha e Serenissimos Principe e Infantes, festas tão luzidas, tão prezadas do povo de Coimbra, e notaveis já em todo o nosso reino.

Coimbra, 13 de Julho de 1872.
Antonio José de Freitas Honorato, juiz.
Manuel Abilio Simões de Carvalho, escrivão.
José Julio Cesar, procurador.
Domingos Antonio de Freitas, thesoureiro.»

RESPOSTA DE SUA MAGESTADE

Agradeço á mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel as expressões de fervorosa dedicação que manifesta pela minha pessoa, e por toda a minha familia.

Vindo a Coimbra assistir ás festas, que em honra e louvor da Santa Rainha se celebram aqui, associo-me gostosamente aos actos piedosos, com que todos commemoramos as inclitas virtudes d'aquella excelsa princeza, que ennobreceu o throno dos seus maiores, elevando-se á região das glorias sublimes, que não são da terra.

Oxalá que a sua protecção nos não falte nunca, e que estas manifestações de religiosa devoção attraiam as bençãos de Deus sobre a nação portugueza, que ella tanto amou, e estremeceu.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Arrematação

1 No dia 30 do corrente mez de julho de 1872, pelas 9 horas da manhan, nas moradas que foram do fallecido Francisco Manuel Veiga, morador que foi 'nesta cidade, na Couraça dos Apostolos n.º 47, se ha-de vender o restante dos bens moveis que não tiveram lançador na anterior praça, com abatimento da 4.ª parte dos seus valores; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem, em seu nome e no de toda a cidade de Coimbra, á briosa philarmonica da villa de Verride, a promptidão, e enthusiasmo com que tomou parte na manifestação liberal que teve logar no domingo á noite, no pateo da Universidade e á porta do theatro.

José Maria Pinto.
José Alberto Corte Real.
Abilio da Costa Torres.
Francisco Adelino d'Andrade Pacheco.
Manuel F. de Vargas Junior.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Manuel José da Cunha Novaes.
Matheus Pereira Pinto.
José Fortunato de Castro.
Luiz Nobrega.
Miguel Archanjo.
Frederico Ferreira.
Abilio Roque de Sá Barreto.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas, 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 5$400 réis por acção, relativo aos quatro mezes decorridos até 30 de junho proximo passado.

Coimbra, 17 de julho de 1872.

O agente

Manuel dos Santos Junior.

Despedida

4 Francisco Amado de Mello Ramalho, não podendo pessoalmente despedir-se de todos os cavalheiros que o honraram com os seus obsequios em Santo André de Poiares, o faz por este modo, agradecendo a todos a delicadeza e maneiras obsequiosas com que o trataram durante a sua permanencia 'naquella terra, e a todos offerece o seu limitado prestimo em Montemór o Velho, para onde foi nomeado administrador do concelho.

Arrematação

5 No dia 23 do corrente mez de julho de 1872, ás 9 horas da manhan, pela execução que Adelino Augusto da Silva, d'esta cidade, move a Antonio Fernandes Ervideira, d'esta mesma cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação do restante dos objectos que não tiveram lançador na anterior praça pela mesma execução, com abatimento da quarta parte dos seus valores, no 2.º andar das casas em que o executado tinha a loja, no largo da Feira, d'esta cidade; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

6 No dia 13 do proximo mez de agosto de 1872, ás 9 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se hão-de vender a quem mais dér os bens penhorados a Maria Correia, viuva de Joaquim Duarte Rasteiro, e filhos, do logar de Alfafar, julgado da villa de Penella, pela execução que a estes move o reverendissimo Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Venda de propriedades

Francisco Amado de Mello Ramalho faz publico, que, para pagamento de dividas aos srs. padre Simões e Ariosa, de Coimbra, vende as seguintes propriedades, fazendo praça d'ellas na sua casa de Formozelha no dia 5 do proximo mez de agosto ás 11 horas e meia da manhan, a saber:

Uma insua no campo de Pereira a que chamam a Vigaria. Rende 210 alqueires de milho, 2 de feijão e duas galinhas.

9 aguilhadas na Romã travessa.
5 » na Coimbrã.
16 » logo acima.
18 » logo acima.

48 aguilhadas que rendem 138 1/2 alqueires de milho. (7)

Attenção

Roga-se áquelle sr. ecclesiastico, que no dia 14 do corrente mez, levou trocada uma capa d'angolina, da sachristia de Santa Clara, depois da procissão, e a queira destrocar, póde leval-a á Sé, onde se lhe entregará a sua, que está em poder do thesoureiro mór da mesma Sé o dr. Fonseca. (8)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (9)

10 Novo estabelecimento de esteiras finas, por preços commodos.

COIMBRA

RUA DAS FANGAS, N.º 58 E 56

Quem perdeu?

11 N'esta redacção se entrega um guarda-chuva, que na terça-feira foi encontrado na estrada da Beira, á pessoa que pagar a importancia d'este annuncio, e dér signaes certos.

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—RUA DA CALÇADA—48 (12)

Cerveja ingleza

ALEXANDRINA ROSA vende a melhor cerveja ingleza.

Praça de S. Bartholomeu, n.os 111 e 112. (13)

Arrematação

14 No dia 13 do proximo mez de agosto, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução que José dos Santos e mulher, do logar de Lavarrabos, movem a Gaudencio Marques d'Oliveira, do logar de S. Facundo, se ha-de proceder á venda e arrematação, a estes penhorada, sita no campo de S. Facundo; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

CERVEJA NORUEGUEZA

46 — RUA DA CALÇADA — 48 (15)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS,* N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção nao toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:718 - 1719 | **Quarta-feira, 24 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Ao sr. ministro das obras publicas

Existe não muito longe de Coimbra um importante centro de industria fabril, de que muito pouca gente tem noticia, porque, apesar da abundancia de productos, que annualmente espalha pelos mercados do paiz, e de materias primas que importa, está, para assim dizer, separado do mundo pela escabrosidade dos seus caminhos, e pela falta de estradas boas e commodas.

Quem fôr á freguezia da Castanheira, concelho de Pedrogão Grande, e percorrer a margem occidental da ribeira de Pera, a seis kilometros da sua origem, que é nas faldas do Trevim, encontra sete fabricas de lanificios, em constante actividade, cuja importancia se avalia pelo mappa circumstanciado e curiosissimo que passamos a publicar annexo a estas considerações.

Não é preciso já hoje encarecer a necessidade que têem as industrias e o commercio de communicações faceis com os pontos onde hão-de procurar as materias primas de que se servem, ou levar os productos do seu trabalho, de modo que possam concorrer com as industrias irmãs, que gosam estas vantagens.

Toda a gente, a mais rude e ignorante, comprehende isto, porque o exemplo dos melhoramentos materiaes que possuimos, é frisante.

Em relação, pois, á zona fabril de que nos occupamos, dizemos sómente, que dista de Coimbra 40 kilometros.

Está concluida uma estrada de macadam na distancia de 28 kilometros até á Louzã, que dista da Castanheira 12 kilometros.

Tambem estão construidos 30 kilometros até á ponte do Espinhal, que fica a 12 kilometros das fabricas. A falta de conclusão d'estes 12 kilometros de estrada representa grandissimos prejuizos para as fabricas, como facilmente se comprehende pela seguinte estatistica.

As lãs que são compradas em Evora, Serpa, Moura e outras terras da provincia do Alemtejo, fazem com transporte até Coimbra a despeza de 10 réis em kilogramma, e d'aqui para as fabricas 8 réis.

Está na mesma proporção a despeza com o transporte das manufacturas, porque cada panno gasta até Coimbra 140 réis, e d'esta cidade para Lisboa 80 réis.

Succede isto, porque as lãs só podem ser transportadas por carros de bois, que pela estrada por melhorar, apenas conduzem 450 a 500 kilogrammas cada um, sendo até certo ponto necessarias duas juntas de bois para cada carro.

No inverno porém estes caminhos ficam intransitaveis, e dias ha em que os fabricantes se encontram completamente privados de communicações, porque é tudo serra, e esta torna-se impraticavel.

Ora sendo aquella ribeira muito apropriada para montar fabricas não só de lanificios como de papel, e possuindo a freguezia da Castanheira fortunas consideraveis, que applicadas a industria fabril podiam dar-lhe alli grande desinvolvimento, alem de ser o concelho do Pedrogão um dos maiores fornecedores de azeite para o mercado d'esta cidade; emfim attendendo ao notavel desinvolvimento fabril que aquelle sitio apresenta desde 1864, é obvio quanto importa a conclusão dos referidos 12 kilometros de estrada.

Temos por certo que o sr. ministro das obras publicas, sabendo isto, providenciará para que lhe seja concedido aquelle pequeno beneficio, e todos os que possam facilitar-lhe o commercio, e abrir-lhe communicações rapidas com os principaes centros do paiz.

A' vista d'estes apontamentos, chamamos a sua illustrada attenção para a noticia, que passamos a dar das fabricas, a que nos referimos.

Fabrica de lanificios no sitio d'Abelheira

Foi fundada esta fabrica em 1859 por José Antão e Manuel Henriques dos Santos, e são hoje proprietarios e administradores, além d'estes, Manuel Alves Barreto, José da Silva e Vicente Correia.

Tem o edificio dois andares cujo comprimento é de 22,^{m}0 e largura 6,^{m}6. O capital empregado 'nelle e no machinismo foi de 4:700$000 réis.

Materias primas

Natureza	Quantidade annual	Valor em réis por unidade	Procedencias	PREÇO EM RÉIS: Até Coimbra	PREÇO EM RÉIS: De Coimbra para a fabrica
Lã (em bruto)	60:000 kilog.	300 a 360	Alemtejo	10	8
Azeite (*a*)	3:600 litros	160	Pedrogão Grande		

PRODUCÇÃO ANNUAL. Produz annualmente 1:250 pannos de brixe de 20 metros cada um, que se destinam para todo o reino, sendo o maior transporte para a estação de Coimbra, para onde fazem a despeza de 140 réis cada panno, vendendo se regularmente de 900 a 1$100 réis cada metro.

PESSOAL. Homens maiores 16, de 200 a 240 réis por dia; mulheres 13, a 80 réis; e menores 11 de 40 a 80 réis.

REGULAMENTO. Trabalho de sol a sol, todos os dias não sendo sanctificados, com os costumados intervallos para a refeição.

(*a*) Serviu de base o preço corrente.

DESCRIPÇÃO DO MACHINISMO. Uma roda hydraulica de madeira com o diametro de 6,^{m}6 e largura 1,^{m}5 e a força de 15 cavallos; quatro carduças cylindricas, duas machinas de fiação com 400 fusos (*b*), um lôbo e dois theares.

DESCRIPÇÃO DO PROCESSO SUCCINTO DO FABRICO. Lava-se a lan em uma presa ou asar, feita na ribeira Pera que passa junto á fabrica. Depois de lavada é enxuta ao ar livre, e d'aqui vae para a casa da carpeação, onde é azeitada, e d'ahi passa a ser cardada. Depois de fiada, urdida e tecida entra no pizão e finalmente é tosada.

(*b*) Emprega-se muito tempo no serviço dos freguezes.

Fabrica de lanificios da Foz do Funtão

Foi fundada esta fabrica em 1865 por Jacinto Baeta das Neves, José Fernandes e Manuel das Neves Junior, seus proprietarios e administradores.

Tem o edificio um andar cujo comprimento é de 35,^{m}5 e largura 10,^{m}2. O capital empregado 'nelle e no machinismo foi de 8:000$000 réis.

Materias primas

Natureza	Quantidade annual	Valor em réis por unidade	Procedencias	PREÇO EM RÉIS: Até Coimbra	PREÇO EM RÉIS: De Coimbra para a fabrica
Lã (em bruto)	45:600 kilog.	300 a 360	Alemtejo	10	8
Azeite (*b*)	2:700 litros	160	Pedrogão Grande		

PRODUCÇÃO ANNUAL. Produz annualmente 1:000 pannos de brixe de 20 metros cada um, que se destinam para todo o paiz, sendo maior o seu transporte para a estação de Coimbra para onde fazem despeza de 140 réis por cada um panno, vendendo-se regularmente de 900 a 1$100 réis o metro.

PESSOAL. Homens maiores 12, de 200 a 240 réis por dia; mulheres 10 de 80 réis; e menores 8 de 40 a 80 réis.

REGULAMENTO. O mesmo seguido na fabrica d'Abelheira.

DESCRIPÇÃO DO MACHINISMO. Uma roda hydraulica de madeira com o diametro de 6,^{m}6 e largura 1,^{m}5 com a força de 16 cavallos, duas carduças cylindricas, uma machina de fiação com 200 fusos (*a*), um lobo, uma thesoura e seis theares.

DESCRIPÇÃO DO PROCESSO SUCCINTO DO FABRICO. O mesmo da fabrica d'Abelheira.

(*a*) Occupa-se algum tempo em serviço dos freguezes.
(*b*) Serviu de base o preço corrente.

Fabrica de lanificios na Retorta

Foi fundada esta fabrica por Domingos Correia de Carvalho, Manuel Alves Bebiano, Domingos da Encarnação Coelho, e José Joaquim Rodrigues Correia, seus proprietarios e administradores, em 1864.

Tem o edificio dois andares sendo o seu comprimento 37,^{m}4 e largura 11,^{m}0. O capital empregado no mesmo e com o machinismo é de 8:000$000 réis.

Materias primas

Natureza	Quantidade annual	Valor em réis por unidade	Procedencias	PREÇO EM RÉIS: Até Coimbra	PREÇO EM RÉIS: De Coimbra para a fabrica
Lã (em bruto)	45:000 kilog.	300 a 360	Alemtejo	10	8
Azeite (*b*)	2:700 litros	160	Pedrogão Grande		

PRODUCÇÃO ANNUAL. Produz annualmente 1:000 pannos de brixe de vinte metros cada um, que se destinam para todo o paiz, sendo maior o transporte para a estação de Coimbra, fazendo a despeza de 140 réis cada um panno, e vendendo se regularmente de 900 a 1$100 réis cada metro.

PESSOAL. Homens maiores doze, de 200 a 240 réis por dia; mulheres dez a 80 réis; e menores oito de 40 a 80 réis.

REGULAMENTO. O mesmo seguido nas fabricas d'Abelheira e Foz do Funtão.

DESCRIPÇÃO DO MACHINISMO. Uma roda hydraulica de madeira com o diametro de 6,^{m}6 e largura 1,^{m}5 e com a força de 16 cavallos, duas carduças cylindricas, uma machina de fiação com 200 fusos (*a*), um lobo, uma thesoura e seis theares.

DESCRIPÇÃO DO PROCESSO NO FABRICO. O mesmo usado nas fabricas d'Abelheira e Foz do Funtão.

(*a*) Faz algum serviço para freguezes.
(*b*) Serviu de base o preço corrente.

Fabrica de lanificios da Castanheira

Esta fabrica foi fundada em 1867 pelo sr. Antonio Alves Bebiano, seu proprietario e administrador.

Tem o edificio dois andares, sendo o seu comprimento de 66,^{m}0 e largura 11,^{m}0. O capital empregado 'neste e no machinismo são 50:000$000 réis.

Materias primas

Natureza	Quantidade annual	Valor em réis por unidade	Procedencias	PREÇO EM RÉIS	
				Até Coimbra	De Coimbra para a fabrica
Lã (em bruto)	120:000 kilog.	300 a 500	Alemtejo, Hespanha e Inglaterra	10, 20 e 30	8
Azeite (*a*)	6:300 litros	160	Pedrogão Grande		
Azeite comp.	5:400 »	100			

PRODUCÇÃO ANNUAL E PREÇOS. Produz annualmente 2:000 pannos pretos e de côres, casimiras, brixes, picotilhos e chailes, vendendo-se estes de 1$600 a 3$000 réis, os pannos pretos e de côres de 1$200 réis a 2$400 réis, casimiras de 2$000 a 3$000 réis, brixes de 900 a 1$500 réis e picotilhos de 1$400 a 1$800 réis o metro. Vendem se em todo o paiz, sendo maior o seu transporte para a estação de Coimbra para onde fazem despeza de 140 réis cada pano.

PESSOAL. Homens maiores trinta e seis, de 200 a 300 réis por dia; mulheres vinte a 80 réis; e menores quarenta de 40 réis a 100.

REGULAMENTO. O mesmo seguido na fabrica da Abelheira, Foz do Funtão e Retorta.

DESCRIPÇÃO DO MACHINISMO. Duas rodas de ferro hydraulicas com força de 40 cavallos, sendo o diametro d'uma 7,^{m}9 e d'outra 7,^{m}04, e largura d'ambas, 1,^{m}98 cada uma, duas carduças cylindricas, duas machinas de fiação com 400 fusos, um lobo, uma Chardemeza, duas thesouras, um torcedor, um pisão cylindrico, duas prexas, uma lavadeira, um tinto, vinte theares de mão e dois mechanicos.

DESCRIPÇÃO DO PROCESSO SUCCINTO DO FABRICO. O que se usa geralmente no paiz e nas fabricas de primeira ordem.

(*a*) Serviu de base o preço corrente.

Fabrica de lanificios no logar do Bollo

Foi fundada esta fabrica em 1867 pelos srs. dr. João Alves dos Reis Moraes, Joaquim Carvalho, Manuel Carvalho, José Carvalho e João Gouveia, seus proprietarios e administradores.

Tem o edificio dois andares, cujo comprimento é de 37,^{m}4 e largura 11,^{m}0, sendo o capital empregado 'nelle e no machinismo 8:000$000 réis.

Materias primas

Natureza	Quantidade annual	Valor em réis por unidade	Procedencias	PREÇO EM RÉIS	
				Até Coimbra	De Coimbra para a fabrica
Lã (em bruto)	45:000 kilog.	300 a 360	Alemtejo	10	8
Azeite (*b*)	2:700 litros	160	Pedrogão Grande		

PRODUCÇÃO ANNUAL E PREÇOS. Produz annualmente mil panos de brixe de 20 metros cada um, que se destinam para todo o paiz, entrando a maior parte na estação de Coimbra, cujo transporte é de 140 réis cada um pano, sendo o seu preço regular de 900 a 1$100 réis o metro.

PESSOAL. Homens maiores doze, de 200 a 240 réis por dia; mulheres dez a 80 réis; e menores oito de 40 a 80 réis.

REGULAMENTO. O mesmo seguido pelas fabricas da Abelheira, Foz do Funtão, Retorta e Castanheira.

DESCRIPÇÃO DO MACHINISMO. Uma roda de ferro hydraulica com a força de 20 cavallos, tendo o diametro de 6,^{m}6 e largura 1.^{m}7, duas carduças cylindricas, uma máchina de fiação com 200 fusos (*a*), um lobo, uma thesoura, um tinto e seis theares.

DESCRIPÇÃO DO PROCESSO DO FABRICO. O mesmo que as fabricas d'Abelheira, Foz do Funtão e Retorta.

— Estão mais duas fabricas de lanificios em construcção, sendo uma no logar do Bollo, de que são proprietarios os srs. dr. João Alves dos Reis Moraes e Francisco Xavier Pereira de Carvalho, e a segunda nos limites do Troviscal de que é proprietario o sr. Antonio Alves Bebiano.

Tem o edificio d'esta um andar que tem de comprimento 33,^{m}0 e largura 9,^{m}9, a qual será movida por uma Torbina, que já se acha no local.

O machinismo de todas estas fabricas, menos o da Abelheira, são modernos, e foram importados da Belgica, França e Inglaterra, á excepção das rodas de ferro hydraulicas que são construidas na fundição do Porto.

(*a*) Faz algum serviço para freguezes.
(*b*) Serviu de base o preço corrente.

Brazil

Têem prestado maus serviços aos nossos compatriotas residentes no Brazil os auctores das *Farpas*, das caricaturas, e outras publicações em que os imperadores do Brazil são menos bem tratados.

Estas publicações, espalhadas com profusão por todas as cidades do imperio, têem excitado a indisposição de brazileiros contra portuguezes.

Vimos uma carta, em que um compatriota nosso, referindo-se a este objecto, se exprime nos termos seguintes:

—*Mal sabem os seus auctores o mal que estão fazendo aos seus patricios.*

Felizmente o livro intitulado *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal* é um correctivo a este estado, porque é uma justa homenagem á recepção cavalheirosa que os imperadores receberam do povo portuguez.

Um dos nossos mais notaveis homens de lettras acaba de honrar um dos auctores do livro com a seguinte carta:

Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro—Meu prezado amigo:—Desejam v. e seus dignos collegas ouvir a minha humilde opinião ácerca do livro, que por seus cuidados e diligencias acaba de sair dos prelos da Universidade, com o titulo de *Viagem dos Imperadores do Brazil em Portugal.*

Pouco ou nada póde valer o meu voto, n'isto como em tudo. Tenho tido a infelicidade por mais de uma vez de achar-me quasi desacompanhado ou só nos meus juizos. Entretanto, pois que assim o querem, direi franca e singelamente o que entendo, como de costume, ainda que me exponha ao perigo mais que provavel de incorrer no desagrado de alguns, vendo crescer o numero dos meus antagonistas. E não são elles tão poucos!...

Se outros meritos lhe faltassem, este livro por vv. publicado constituia já de si um verdadeiro serviço prestado á honra e credito da nação; sendo só para lastimar que as demoras do prelo o não deixassem vir á luz mais cedo. Levanta-se elle como um protesto solemne contra o labéo de cafres ou hotentotes, com que por ventura nós portuguezes ficariamos conceituados, perante os que houvessem de tomar como regra na apreciação do nosso caracter e sentimentos esse enxame de pamphletos e caricaturas, a que serviu de assumpto a visita do hospede augusto, que por duas vezes quiz honrar-nos a casa.

De mim confesso, e inclino-me a crer que n'esta parte acharei muitos companheiros, que me cahiam as faces de vergonha ao ler os apodos, pilherias, os sarcasmos espalhados a esmo n'essas producções feitas para pabulo de ociosos, se não filhas de rivalidades mesquinhas ou despeitos pessoaes, e vindas a lume por beneficio de uma imprensa desregrada, que por seus abusos como que trata de justificar as saudades dos que suspiram ainda pelos tempos da censura previa, com todo o mais cortejo proprio e inseparavel do absolutismo: producções dignas em fim de um seculo de frivolidade, n'esta Babel em que vivemos, onde é moda rir de tudo e ridiculisar quanto existe ou se julga existir no mundo ou fóra d'elle; e onde pullulam e avultam de todos os lados Messias salvadores, que pretendem regenerar o proximo crucificando-o, como engraçadamente disse ha pouco um nosso distinctissimo e abalisado escriptor.

De indole em tudo differente, nobre pelo pensamento e notavel pela execução, realçando aquelles quilates por outros de não somenos valia, affigura-se-me que a *Viagem dos Imperadores* é livro que ha-de sobreviver longos annos aos productos ephemeros da maledicencia ou do talento mal dirigido.

Com efficaz e a siduo trabalho colligiram vv. tanto das noticias dadas pelos jornaes quotidianos, como das informações solicitadas nos diversos pontos do reino percorridos pelos imperiaes viajantes, todo o necessario para bem desempenhar-se da empreza que assumiram, e para tornar a obra digna da alta personagem a quem vae endereçada. Não é só um amplissimo e miudo itinerario; é tambem copioso repositorio de noticias e particularidades mais ou menos connexas com o assumpto; finalmente um livro duplamente interessante e aprasivel para leitores de siso, que alliam á curiosidade o desejo de instruir-se. Estas qualidades lhe affiançam, me parece, logar distincto nas bibliothecas e livrarias d'aquem e d'alem mar, para servir de consulta no futuro, e prestar valiosos auxilios em muitas investigações.

Não quer isto dizer que a obra escape de todo incolume aos reparos dos que capricham e como que se comprazem de achar em tudo os defeitos inherentes á condição humana; mormente dos que, não vendo as trancas em seus olhos, são só perspicazes para descubrir o argueiro nos dos outros. Terão alguns por minuciosa em demasia tal ou tal circumstancia, que a seu ver devera supprimir-se; outros haverão por alheios do assumpto e fóra de proposito as baforadas de erudição e as garrulices pessoaes aventadas por algum informador mais loquaz:

Caedimus, inque vicem praebemus crura sagittis:
Vivitur hoc pacto; sic novimus.

(PERS. SAT. IV.)

Alguns escrupulosos de melhor fé poderão ainda notar certas transposições de factos; e d'estas teria eu proprio que apontar na primeira parte algum exemplo de casa; tendo aliás de agradecer a vv. a honrosa menção e benevolencia que me dispensaram. Mas são ellas de tão pequena monta, e tão faceis de corrigir, que nada se perde em deixar a emenda para a nova edição do livro, que de certo se realisará em breve, a julgar pela procura que esta vae tendo, segundo o que me consta.

Eis quanto de presente se me offerece dizer em puridade, n'estas curtas linhas, a que darão o destino que bem quizerem, traçadas entre as dores rheumaticas, que não querem largar-me e a alluvião de trabalhos que de outra parte se me accumulam para não consentirem resfolgo.

E agora meu caro Dr. Simões de Castro, disponha para o que for seu gosto sequer da boa vontade de quem se preza de ser com inalteravel affecto.

Seu am.º certo e servo obrig.º
Lisboa, 14 de Julho de 1872.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Correio d'hoje

Devem estar celebrando-se em Lisboa, á hora em que escrevemos, as festas que solemnisam a entrada do exercito libertador na capital. Os manejos da reacção fazem necessarias estas demonstrações ruidosas de que o partido liberal conhece a sua força, e nunca deixará levantar de novo neste abençoado paiz o estandarte da tyrannia e do despotismo.

Hontem celebrou-se a annunciada missa na egreja dos Martyres, no meio d'um concurso numerosissimo, do qual faziam parte a familia real, o ministerio, funccionarios, representantes da imprensa, e a commissão promotora dos festejos.

Parece porém que o governo tomou providencias militares e policiaes para hoje, mandando recolher o material de guerra que estava na escola do exercito e 'noutros pontos, e ordenando que as philarmonicas só toquem certas peças de musica. Não sabemos porém se é veridica esta noticia, e se o governo se tornou agora em mestre de philarmonicas.

O sr. Barjona está doente. Os srs. marquezes de Sá e de Avila e Bolama não compareceram á missa, o primeiro por falta de saúde.

As inscripções estavam hontem, as grandes a 43,20, e as pequenas a 43,25.

De Italia dão a agradavel noticia de que as eleições municipaes são completamente favoraveis aos liberaes.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20.—Mercês honorificas a varios individuos, nacionaes e estrangeiros.—Decreto pela vedoria da casa real, declarando que el-rei cède ao estado o hospital Estephania com todas as suas pertenças. Varios despachos, entre elles Joaquim Simões Cantante, exonerado de administrador do concelho de Montemór o Velho. Mappa de exportação e importação de Vianna do Castello no mez de junho.

* * *

Diario de 22.—Licenças a funccionarios. Decreto ordenando que os conselhos de districto, aonde as juntas geraes se não acharem reunidas, procedam á distribuição do contingente militar pelos concelhos, e as camaras municipaes por freguezias. Tabella annexa. Concurso para o provimento do fiscal da estação de saude do porto da Pederneira, com o ordenado de 100$000 réis, e residencia obrigada na localidade. Licenças. Importação e exportação pela alfandega do Porto em junho. Balancete do cofre da thesouraria da fazenda no mez de maio, e de outros cofres. Guias pela marinha. Despachos pelo ministerio da marinha. Boletim de fundos publicos em 20 do corrente.

* * *

Diario de 23. — Decreto extendendo ao concelho de Borba as disposições do decreto com força de lei de 3 de novembro de 1852. Licença a varios funccionarios, entre estes aos srs. José Maria Cardoso de Lima, delegado do procurador regio na comarca de Anadia, por 30 dias, e Simão Maria d'Almeida, tabellião privativo de notas 'nesta comarca, por 50 dias. Importação e exportação na alfandega de Faro no mez de junho. Ordem do exercito de 20 de julho.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra — Os premios pela congregação da faculdade de Theologia são os seguintes:

1.º ANNO

Ficou a classificação para Outubro.

2.º ANNO

Accessit—Joaquim Luiz de Assumpção, filho de Antonio de Sousa Assumpção, de S. Mamede de Coronado, districto do Porto.

3.º ANNO

Premio—Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, filho de Manoel de Sá Alves Coelho de Seabra, de Pedorido, districto de Aveiro.

Accessit—José Antonio Correia da Silva, filho de José Antonio, de S. Pedro Fins, districto do Porto.

4.º ANNO

Distinctos

José Joaquim Borges de Azevedo Ennnes, filho de José Joaquim Borges de Azevedo da Silveira, da ilha de S. Jorge.

José Maria Gonçalves Pavão, filho de João Baptista Gonçalves Pavão, de Villarinho de Tanha, districto de Villa Real.

5.º ANNO

Premio—Manoel de Jesus Lino, filho de outro, da Covilhã.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Antonio Sebastião Valente, filho de João Maria Valente, do Porto de Santa Maria (Hespanha)—M. B., 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Augusto da Fonseca Saraiva, filho de José Joaquim da Fonseca, de Vallezim, districto da Guarda—B., 11 valores.

Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, filho de Manoel Rodrigues do Nascimento, de Coimbra—B., 11 valores.

José Diniz de Carvalho Junior, filho de José Diniz de Carvalho, de Coimbra — B., 11 valores.

Manoel de Jesus Lino, filho de Manoel de Jesus Lino, da Covilhã, districto de Castello Branco—M. B., 16 valores.

Partida—Partiu hontem para as Caldas da Rainha, onde vae fazer uso dos banhos, o sr. José Alberto Corte Real, redactor principal d'esta folha.

Romarias — Despovoou-se no domingo meia cidade para o pittoresco sitio de Santo Antonio dos Olivaes. Na egreja parochial celebrou-se a festa a Nossa Senhora das Dores, e de tarde concorreu muita gente ao arraial, que parecia lembrar os bellos dias do Espirito Santo. Era uma grande massa de povo que se agitava pela escadaria, egreja e parque annexo, indo outra para os pinheiraes contiguos, aonde alegremente comia as merendas.

Tambem houve romaria á capellinha de Santa Comba, situada proximo de Cellas, no alto d'uma collina cheia de arvoredo e verdura, que deixa ver até longe um magestoso horisonte. Os romeiros porém eram em pequeno numero, naturalmente porque a festa foi transferida do dia proprio, e concorreu com a das Dores.

O dia, apesar do quente, esteve bonito, e favoreceu estes passeios, tão aprasiveis como hygienicos.

Mais creanças abandonadas — No domingo foram encontradas no concelho de Oliveira do Hospital dois recem-nascidos abandonados. Foram remettidos para o hospicio d'esta cidade, com guia do sr. administrador d'aquelle concelho.

Na segunda-feira foi encontrada uma creança abandonada proximo do Jardim Botanico, e outra á porta do hospicio.

E continuar-se-ha...!!!

Vêm a tempo—Com o *Diario* de segunda-feira recebemos o discurso do sr. deputado A. J. Teixeira, proferido na sessão de 19 de abril do corrente anno!!!

Para isto se faz uma despeza enorme com tal publicação.

Feira de S. Bartholomeu — Vae publicado no nosso jornal o edital em que a Camara Municipal faz publico que a feira de S. Bartholomeu se fará no Caes novo, desde os dias 20 a 31 d'agosto, e a declaração das penas em que incorrem os que venderem fóra da feira.

Audiencias geraes — Principiaram houtem as audiencias geraes d'esta comarca, no segundo quartel.

Ferimento grave—No domingo, 21 do corrente, Joaquim de Mattos, de Lordemão, feriu gravemente com um tiro de espingarda no ventre a Rosa Maria, de Mainça. A ferida foi conduzida para o hospital d'esta cidade aonde se acha em tractamento. Procedeu-se aos respectivos autos, que foram já remettidos para o ministerio publico.

Matta do Choupal—São muito notaveis os melhoramentos que se têm feito 'nesta magnifica propriedade. Está um bello passeio, e pena é que não seja mais frequentado.

Trabalha-se tambem no alteamento da passagem ao porto da Pedra, a fim de que a matta fique ligada, a altura superior ás cheias medianas, com a estrada real.

Por sangrar sem licença—Pela administração do concelho foi remettido ao ministerio publico auto de investigação contra Joaquim Craveiro, barbeiro, morador em Souzellas, por ter sangrado um empregado da linha ferrea sem para isso estar auctorisado pelos facultativos.

Os curandeiros são muitos e a sociedade ganha em que se faça guerra sem treguas a tal prága.

Novo escrivão de fazenda— Por carta, recebida hontem de Lisboa, somos informados de que foi concedida a permutação de logares entre o sr. João Ferreira Alves, escrivão de fazenda de Coimbra, e Julio Augusto Rainho, escrivão de fazenda de Evora.

Fallecimento—Falleceu hontem em Lisboa o sr. Alexandre Joaquim de Sequeira Lopes, abastado negociante da capital.

Recrutamento—Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, afim de que fiquem sujeitos ao serviço do exercito:

Antonio, filho de Joaquim da Cunha; Antonio, filho de Antonio Simões; José, filho de Manuel dos Santos Trovão; Manuel, filho de Manuel Pereira, todos quatro da freguezia de Cadima; Francisco, filho de Manuel Marques Figueira; José, filho de Antonio da Silva Diogo, ambos da freguezia de Cantanhede; Fernando, filho de Henriqueta Ferreira de Bastos, da freguezia de Murtede; Luciano, filho de Manuel Joaquim das Neves, da freguezia de Portunhos; Antonio, filho de Maria Jorge; Joaquim, filho de Maria Jorge, ambos da freguezia da Tocha, e todos do concelho de Cantanhede.

Publicações— Ainda n'este mez apparecerá á luz o *Almanach das Senhoras*, redigido pela distincta escriptora lisbonense a sr.ª D. Guimar Torrosão.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 50 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando—*Santo Agostinho, dr. da egreja.*

O attentado contra o rei de Hespanha — Publicámos abaixo os promenores, que nos trazem as folhas hespanholas, a respeito da tentativa do assassinato contra D. Amadeu, rei de Hespanha.

Censurâmos o facto com toda a força da nossa indignação; não podemos deixar de o censurar, e de dizer que o partido que recorre ao assassinio para fazer desapparecer o que se lhe afigura obstaculo, ou, quem sabe? para consumar odios ou despeitos, resultantes de ambições não satisfeitas, está julgado e condemnado por todos os homens de bem.

No entanto o caso está por ora muito escuro, e 'nelle apparecem circumstancias que não sabemos explicar nem conciliar. Em primeiro logar não se comprehende como, tendo a policia prévio conhecimento do attentado, deixou que elle se consumasse. Pois não era melhor ter prendido os suspeitos? E se el-rei e a rainha fossem victimas, de que servia a prevenção anterior da policia? Pois a policia sabe que uns poucos de homens estão á espera dos monarchas para os matarem, e não previne o golpe, e deixa, confiada á Providencia ou ao acaso, a salvação dos reis?

Depois d'isto ainda se nos offerece perguntar: Sendo tantos os agentes de policia espalhados pelo local da tentativa, segundo dizem os jornaes, como depois se levantou a lucta entre os assassinos e apenas 8 ou 10 agentes? Porque não accudiram os outros em auxilio dos collegas?

Realmente póde ser que tudo isto tenha explicação facil e commoda, mas não a encontrâmos por emquanto. E' possivel porém que o futuro a dê; mas, emquanto ella não vêm, dâmos nós aos leitores noticia circumstanciada do attentado, que é a seguinte:

«As 10 da noute proximamente, teve conhecimento o governador da provincia, de que se projectava attentar contra a vida do rei. Feitas immediatamente algumas investigações, estas corroboraram as primitivas noticias do governador, o qual se dispoz a affrontar o perigo por quantos meios estivessem ao seu alcance, e com a rapidez e energia que o caso pedia.

O inspector especial D. Joaquim Marti foi encarregado no primeiro momento de adoptar as medidas necessarias, e com effeito elle ordenou a distribuição de agentes da policia vestidos á paizana, por todo o trajecto comprehendido entre o palacio e os jardins do Bom Retiro. Além d'isso estava vigiada cuidadosamente uma taberna sita na Praça Maior.

Do dito estabelecimento viram-se sahir, quasi á mesma hora em que se adoptavam estas precauções, 14 ou 16 homens que parece têem alli o seu habitual ponto de reunião. Todos se dirigiram á rua do Arenal, dissolvendo-se o grupo aparentemente, mas na realidade para dividirem-se em grupos de 3 ou 4 individuos, dos quaes um se situou na praça do Oriente, outro na escadaria da praça do Prim, outro nas proximidades do café do Levante, outro nas grades da egreja de S. Ginés, e um individuo só, que parece se chamava Botija, que se collocou como sentinella, na esquina que fórma a Porta do Sol, com a rua do Arenal.

Os agentes do governo, por si proprios em parte e em parte tambem pelas noticias que foram adquirindo, confirmaram estes promenores, e prepararam-se para não perderem um só dos movimentos d'estes differentes grupos, cuja attitude e aspecto suspeitosos não davam já logar a nenhuma duvida.

O rei, que de tarde tinha passeiado a cavallo, sahiu de carruagem acompanhando a rainha, seriam 7 horas, em direcção aos jardins do Retiro; o brigadeiro sr. Burgos tambem ia na mesma carruagem. Os reis permaneceram nos jardins até perto da meia noute, em que regressaram ao paço.

Ao chegar em frente do ministerio da fazenda, cruzou-se a carruagem de SS. MM. com a do governador civil, que em companhia do 1.º official do governo, sr. Castellanos, dirigia-se ao mesmo local d'onde sahiam os reis, para vigial-os de perto. O governador civil fez dar volta á sua carroagem e seguir a de SS. MM., que continuaram a sua marcha, como do costume, pela Porta do Sol, rua do Arenal. Ao divisar o coche, o grupo situado perto do café do Levante, nos arredores da rua das Hileras, desdobrou-se á direita e á esquerda da rua, disparando sobre os reis, a poucos passos de distancia, 4 ou 5 tiros, 1 de clavina e os outros de rewolver, segundo se diz.

O cocheiro da carroagem real forçou o galope dos cavallos; o brigadeiro Burgos lançou-se sobre a rainha, para cobril-a com o seu corpo, e o rei ergueu-se ante a demonstração do seu ajudante, para demonstrar que não tinha o minimo receio do attentado de que era alvo.

O cocheiro do governador civil, vendo passado o primeiro momento de perigo, sujeitou os cavallos, dando tempo a que por ambas as portinholas, sahissem respectivamente, e póde dizer-se que precipitando-se no chão, os srs. Mata e Castellanos, que se lançaram em soccorro dos agentes de policia, que já luctavam braço a braço, com os assassinos. Tambem o lacaio tinha descido rapidamente da boleia e corria atraz de um dos bandidos, contribuindo com a sua perseguição e os seus gritos para que a poucos passos fosse preso.

Entretanto tinha logar uma scena difficil de descrever-se e cujos promenores adquirimos um a um, consultando quantos 'nella tomaram uma parte mais ou menos directa. Ao ver brilhar as armas nas mãos das pessoas vigiadas, lançaram-se contra o grupo, com rewolver na mão, os guardas Emilio Reina e José Sanchez, por um lado e por outro o inspector Marti, o sub-inspector da ronda Margin Amor e o guarda Francisco Soarez, sobre alguns dos individuos que formavam o grupo; os referidos agentes do governador foram recebidos a tiros, travando-se uma lucta corpo a corpo, principalmente com tres dos malfeitores.

O inspector Marti, ameaçado por um d'elles, dirigiu-se primeiro contra elle; mas observando que outro o seguia armado de um punhal, voltou-se rapidamente e derribou-o com a bala do seu rewolver, ferindo-o gravemente. Ao mesmo tempo o guarda Reina esforçava-se por tirar a outro dos aggressores a carabina com que estava armado, conseguindo-o depois de uma energica resistencia, da qual ficou só com algumas pequenas contusões, graças ao auxilio do seu companheiro Sanchez, que quebrou na cabeça do criminoso a bengala de castão de chumbo com que estava armado, não sem soffrer antes um tiro de rewolver 'numa clavicula, que felizmente o feriu levemente.

Todos estes agentes do governador soffreram á queima roupa alguns tiros, dos quaes o sub-inspector Margin Amor ficou com signaes indeleveis no fato que vestia. Entretanto corria atraz de um dos aggressores o guarda Soarez, auxiliado pelos seus companheiros Antonio Garcia e José Garcia, os quaes observaram a entrada do primeiro no café de Platerias pela porta da praça de Herradores. Dado aviso immediatamente ao inspector, sr. Languerica, este auxiliado d'aquelles, apoderaram-se de dous individuos que no referido estabelecimento já tinham pedido que lhes servissem café, mas cuja palidez, perturbação e aspecto demonstravam claramente a parte que tinham tomado no attentado.

O primeiro grupo de agentes foi rapidamente secundado pelos guardas Nicasio, Luenga e Paulo Cano, sendo o primeiro na realidade quem com grave risco de vida matou o aggressor do inspector o sr. Martin. Este e Magin Amor salvaram tambem a vida do guarda Reina, sériamente ameaçada no momento em que aquelles chegavam.

Ao mesmo tempo os guardas Henrique Hidalgo Soriano, Isidro Provencio e Rafael Gerez, auxiliados por um inspector, o sr. Garcia, e pelos guardas José Lopes e Pedro Hervi, prendiam um individuo que mais energicamente resistia e que se soube ser o dono da taberna que deixamos mencionada. Esta captura, para a qual tambem contribuiu o sereno d'aquelle bairro, chamado Francisco, deve-se principalmente ao arrojo de Hidalgo, que ao realisal-a soffreu tres tiros de rewolver, felizmente sem consequencias. Tambem o guarda, Francisco Beltran, auxiliando os seus companheiros, se apoderou do rewolver de um dos malfeitores.

E' possivel que esqueçamos ou disvirtuemos algum promenor, mas os nossos leitores comprehenderão que um successo occorrido mais rapidamente do que o contamos, e no qual tomaram parte tão grande numero de pessoas, careça mais tarde de rectificações, que nos apressaremos a fazer. O governador e o sr. Castellanos, que com a maior decisão se multiplicavam, achando-se quasi ao mesmo tempo em todas as partes, feita a captura dos tres individuos, dirigiram-se no primeiro momento ao governo civil, de onde enviaram immediatamente aviso ao respectivo juiz. Diversos agentes, apoiados por alguns voluntarios, cercavam a casa de Cuchilleros, onde se julgou ver entrar, fugindo, tres dos aggressores; do reconhecimento da casa não resultou porém que fosse confirmada a suspeita.

Ao serem conduzidos os presos ao governo civil, a multidão que se tinha agglomerado na rua do Arenal pedia indignada o castigo dos culpados, e até alguns espiritos mais energicos ou sobreexcitados reclamavam que lhes fossem entregues para lhes fazerem prompta justiça. Com grande difficuldade poderam as auctoridades atravessar a multidão e conduzir ao governo civil os criminosos.

O governador depois de ouvir o sr. juiz Serrano, que se apresentou immediatamente, dirigiu-se, acompanhado do sr. Castellanos, á presidencia do conselho, onde participou o occorrido ao sr. Ruiz Zorrilla, regressando em seguida ao governo civil. Pela sua parte o presidente do conselho partiu immediatamente para o Paço, onde se lhes reuniu o sr. Castellanos, para lhe dar mais promenores do successo e referir-lhe as medidas já tomadas.

O sr. Ruiz Zorrilla encontrou o rei no pateo principal do Paço, perfeitamente tranquillo e sereno, e dando conta das suas impressões particulares ás pessoas que, ao terem noticia do acontecimento, se apressaram a felicital-o. Soube-se alli que uma das eguas que tiravam a carroagem de SS. MM., estava gravemente ferida, tendo recebido o tiro no peito. A rainha, naturalmente affectada, mas serena tambem, já se tinha retirado para os seus aposentos.

Dos tres individuos capturados no primeiro momento, um é o taberneiro que já citamos, e que nos affirmam ser parente de um intitulado director de certo periodico, e outro furriel da companhia, que no batalhão de voluntarios do Centro, commanda o capitão o sr. Gergoles.

Outros promenores, por certo muito importantes, poderiamos acrescentar; mas estando este assumpto affecto ao poder judicial, julgamos que deve ser respeitado o segredo do summario.»

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—Só agora deparámos com uma correspondencia datada de 3 de junho, inserta no n.º 57 do *Progressista* de Coimbra, em que o odio ao prior prima com a inepcia.

Se o que se diz alli ácerca da procissão *Corpus Christi* fosse verdade, bem longe de atacar o prior, só devia envergonhar uma freguezia, que se diz catholica: pois que o correspondente affirma: — 1.º Que as pessoas mais gradas da freguezia não quizeram tomar parte na procissão, não obstante serem convidadas pelo prior;—2.º Que o escarneo e a gargalhada substituiram o respeito e o recolhimento, por os cabos e o regedor irem de vestia;—3.º Que para a freguezia de Travanca foi repugnante tudo quanto se passou 'naquelle dia, e acto.

Accusa-se o prior de cumprir a obrigação, que lhe impõe o Conc. Trid. Sess. 13, Cap. 5, fazendo a procissão do *Corpus Christi:* passando em silencio a falta d'um padre da freguezia, que em vez de concorrer á mesma procissão, como era obrigado pela Const. do Bisp. tit. 5, Const. 3, § 2, andou de janella em janella, colligindo materia para a sua espirituosa critica, e depois de confessar, que o prior não poude obter que as pessoas mais gradas da terra annuissem ao convite, diz que, em vez de procurar a reconciliação com seus freguezes, faz

patentear dissabores cumprindo com suas obrigações parochiaes !!!

Tem pois esta correspondencia o bom effeito de retratar a indole, e os motivos dos accusadores do prior. Insulta-se a religião, porque algumas pessoas não sympathisam com o prior. Continue o correspondente, que com suas accusações traz a cabal defeza do accusado.

Se deixaram de ir á procissão algumas das pessoas principaes da terra pelos motivos já sabidos, não foram imitados pela maioria, que concorreu; pois que raras vezes aquelle acto foi mais concorrido, e as pessoas, que pegaram no pallio eram homens bons da freguezia, proprietarios honrados, posto que alguns fossem cabos de policia, sendo incapazes de pedir os 500 réis por aquelle acto, como calumniosamente affirma o correspondente.

Travanca de Lagos, 18 de julho de 1872.

Lucas Mendes da Costa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dé um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos acerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière,* elles se véem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Edital

1 No dia 28 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhan, nos Paços d'este concelho, ha-de dar-se de arrematação o fornecimento de 997,^{m}54 metros cubicos d'alvenaria para muros de supporte entre os perfis n.ºs 30 e 63 da estrada de Coimbra a Montemór o Velho, no lanço de S. Francisco da Ponte ao Almegue.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 23 de julho de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Edital

2 A Camara Municipal d'esta cidade faz publico, que a feira de S. Bartholomeu terá logar este anno no local do Caes novo, devendo começar no dia 20 d'agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 d'agosto de 1854, abrir venda antes ou depois do praso marcado.

Que, na conformidade da postura publicada em 6 de agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fóra da cidade vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca no local da feira; o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fóra das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena uns e outros do pagamento de 4$800 réis por cada um dia d'infracção.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 18 de julho de 1872.

O presidente,

Lourenço d'Almeida Azevedo.

Arrematação

3 No dia 30 do corrente mez de julho, pelas 9 horas da manhan e ás portas do Tribunal d'esta comarca, se ha-de vender e arrematar, a quem maior lanço offerecer, uma grande porção de madeira penhorada (taboas de differentes dimensões em cumprimento), em pilhas ou em lotes, como melhor convier e cuja depositada nestes suburbios — Ponte d'agua de Maias, choupal dos srs. Pinto Bastos e armazem de João Francisco da Silva, d'esta cidade, e isto por execução que move Adrião da Cunha e Sousa, de Souzellas, e herdeiros do fallecido reverendo Antonio Joaquim Lopes, morador que tambem foi no mesmo logar, contra o subdito hespanhol D. José Coromisy. Escrivão Santos.

Verdadeira tinta para copiar, em frascos de 150, 220, e 340 réis cada um.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

(4)

Arrematação

5 No dia 6 do proximo mez d'agosto, pelas nove horas da manhan, e ás portas do Tribunal Judicial d'esta comarca, voltam á praça pela segunda vez e com o abatimento da 5.ª parte umas casas altas, com lojas e adegas, sitas no casal do Ermio, comarca da Louzan, e penhoradas por execução que move Joaquim Cardoso, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, contra Manuel Marques e sua mulher d'aquelle casal.—Escrivão Santos.—Procurador Abel Linhaça.

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A Agencia 'nesta cidade convida todos os accionistas, 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 5$400 réis por acção, relativo aos quatro mezes decorridos até 30 de junho proximo passado.

Coimbra, 17 de julho de 1872.

O agente

Manuel dos Santos Junior.

Venda de propriedades

Francisco Amado de Mello Ramalho faz publico, que, para pagamento de dividas aos srs. padre Simões e Ariosa, de Coimbra, vende as seguintes propriedades, fazendo praça d'ellas na sua casa de Formozelha no dia 5 do proximo mez de agosto ás 11 horas e meia da manhan, a saber:

Uma insua no campo de Pereira a que chamam a Vigaria. Rende 210 alqueires de milho, 2 de feijão e duas galinhas.

9	aguilhadas	na Romã travessa.
5	»	na Coimbrã.
16	»	logo acima.
18	»	logo acima.
48	aguilhadas que rendem	138 1/2 alqueires de milho.

(7)

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra,* nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ros*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

Editos de 10 dias

8 No juizo de direito de Coimbra, escrivão Nobre, officio de Herculano, correm editos de 10 dias, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas, que tenham direito á quantia de 34$310 réis, penhorados na execução que José Antonio da Costa Braga move a José Pedroso de Carvalho, do Balteiro.

9 Um creado de Francisco Mendes Pinheiro roubou hontem, 23 do corrente, da feira de Santa Clara, um burro pardo-cinzento e gateado de preto, de 2 annos, pertencente ao mesmo sr.

Pede-se a quem souber, onde elle está, que dê parte á Administração do Concelho d'esta cidade.

F. Mendes Pinheiro.

Attenção

Roga-se áquelle sr. ecclesiastico, que no dia 14 do corrente mez, levou trocada uma capa d'angolina, da sachristia de Santa Clara, depois da procissão, e a queira destrocar, póde leval-a á Sé, onde se lhe entregará a sua, que está em poder do thesoureiro mór da mesma Sé o dr. Fonseca.

(10)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (11)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—RUA DA CALÇADA—48

(13)

Cerveja ingleza

ALEXANDRINA ROSA vende a melhor cerveja ingleza.

Praça de S. Bartholomeu, n.ºs 111 e 112. (14)

PARIS — PHARMACIA des Parfumeurs — Londres, deposito 49, Hay-Market — ph. français — GÉNÉRAL JOZEAU.

COPAHINE MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças, ... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra,* casa de **Ferraz.**

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1845 — a 800 réis por garrafa.

Duque a 600 réis por garrafa.

Malvazia	400	»
Lagrima	400	»
Bastardo	400	»

Vendem-se na rua da Calçada, n.ºs 85 a 91, e garante-se a sua superior qualidade.

CAIXEIRO

17 OFFERECE-SE um de fóra de Coimbra, com 14 annos de edade, para qualquer estabelecimento. 'Nesta redacção se dão os esclarecimentos.

TABACOS

18 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS,* N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:721 | **Quarta-feira, 31 de Julho de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Vão publicados 'noutro logar os promenores, que encontrámos em varias folhas, ácerca da pretendida revolta e das precauções que para a evitar o governo tem empregado.

Não temos hoje espaço para fazer as considerações que o caso pede; mas o que não podemos deixar desde já, é de protestar energicamente em nosso nome, e no de toda a população de Coimbra, contra os manejos revolucionarios d'esses agitadores constantes, que, nada tendo que perder, arriscam a paz, a ordem publica, a fortuna e os mais caros interesses dos cidadãos.

Nenhum homem de bem póde estar ao lado d'estes criminosos de lesa-nação; nenhum homem que se prése de patriota e liberal, póde auxiliar as pretenções dos ambiciosos, dos vadios, dos que por meios illicitos e criminosos desejam subir aonde os não pódem levar seus merecimentos.

Não se sabe ainda bem qual seria o grito da insurreição; qualquer que elle fosse, rejeitamol-o com toda a convicção de que cumprimos o nosso dever. Temos liberdade, temos ordem, e 'nisto causamos inveja a muitos paizes que se dizem mais civilisados; quaesquer reformas que o nosso systema politico exija, devem fazer-se dentro dos limites da legalidade e da paz. O paiz não póde caminhar para a sua prosperidade no meio da desordem, no meio das especulações dos que estão sempre a minar, 'neste estado de incerteza, em que ninguem sabe como a athmosphera politica apparecerá no dia de ámanhan.

Faça o governo todas as diligencias para conservar a ordem, para manter o socego, para proteger o regular andamento das cousas publicas, e 'nestes exforços encontrará a seu lado o paiz, sem distincções de côres politicas, nem de *feições* partidarias.

Temos o exemplo ao pé da porta. A anarchia é a decadencia, e até a morte das nações. O povo que fomenta a desordem no seu seio, cria a serpente que o ha-de devorar. O governo tem pois obrigação de prevenir o mal por todos os modos que a Constituição lhe concede, e de garantir a ordem publica, fazendo castigar com todo o rigor das leis os que já o estão com a indignação pública. Venham as tentativas d'onde vierem, a lei é egual para todos sem distincção de classes, e é preciso dar exemplo de que ainda não chegámos a tão grande miseria, que a sorte da nação ande á mercê d'um bando de agitadores, sem dignidade, sem ideias, sem amor patrio, sem qualquer d'aquellas qualidades que até certo ponto desculpam os actos violentos.

Cumpra o governo o seu dever, e não lhe faltarão os applausos dos amigos da ordem e da salvação pública. Tome as precauções, que a força das circumstancias exige, sem exorbitar ou exagerar, e, obstando á revolução, e garantindo a segurança pública, terá prestado um grande serviço.

E' possivel que ámanhan, 'numa questão politica, fulminemos o gabinete. Mas hoje, que a paz publica está em risco, a nossa obrigação, a de todos os amigos da ordem e do progresso, é dar força e auxilio ao governo. Com o nosso, posto que fraco e pequeno, póde contar, e tel-o-á.

Ao sr. ministro e secretario dos negocios do reino

A Junta geral d'este districto de Coimbra substituiu a roda dos expostos, unica que existia 'neste mesmo districto, pelo hospicio com admissão restricta e motivada, para ter effeito no dia 2 de julho corrente.

Neste mesmo dia foi a mesma roda mandada tapar com pedra e cal, e pelo governador civil ordenado que no estabelecimento dos expostos só fossem admittidas as creanças abandonadas nas ruas. A mesma auctoridade *creou e supprimiu empregos publicos e ordenados*, de que resultou augmento de despeza.

Estas deliberações são *illegaes, exorbitantes, inconvenientes e immoraes.*

Illegaes, porque estão em desaccordo com a legislação administrativa, civil e penal, e em especial com os §§ 8 e 9 do alvará de 18 d'outubro de 1806, decretos dictatoriaes de 19 de setembro de 1836, e 20 de março de 1868, n.º 8 do artigo 216 do codigo administrativo, artigos 130 do codigo civil, 345 do penal, portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1865, e § 14 do artigo 15 da Carta Constitucional.

Exorbitantes, porque a Junta geral suspendeu, alterou, e revogou leis, quando ella, como corpo administrativo que é, não póde ter, nem de facto tem mais attribuições do que aquellas que expressamente lhe foram conferidas pela lei. Ella não póde arrogar a si attribuições que a Carta Constitucional muito determinadamente confiou ao poder legislativo.

Inconvenientes e immoraes, porque a extincção *completa* das rodas dá logar ás exposições frequentes nas ruas, como o têem provado os repetidos factos succedidos ultimamente 'neste districto, os quaes impedem que por muito tempo se preste ás infelizes creanças, expostas e abandonadas na rua, o alimento, agasalho e cuidados de que tanto carecem.

Ainda mais, as referidas resoluções, em logar de obstarem, promovem que a mãe mate o seu proprio filho. Este crime que era prevenido pela lei que regula as rodas, tem agora, em virtude da resolução da Junta geral e do governador civil, de ser punido ou castigado; e assim *desaparece* o principio *justo* de — *que é melhor prevenir o crime, do que castigal-o.*

Só no dia 15 d'este mesmo mez de julho foram encontradas, *alem de outras de que se não sabe*, duas creanças recem-nascidas, mortas por suas proprias mães. Estas já estão presas para serem punidas por crimes, a que a sociedade não póde dar remedio, e para os quaes não deixaram de concorrer as auctoridades que arrogaram a si attribuições que pela Carta Constitucional só pertencem ao poder legislativo.

Coimbra, que tem em si a primeira escola do paiz, não está acostumada a presencear a sangue frio ou com indifferença estes repugnantes espectaculos, que só são proprios de barbaros. A nação que tolere ou consinta este desprezo das leis, arbitrio, abuso de poder e uma tal immoralidade, deve julgar-se perdida.

Com estes mesmos fundamentos já representaram algumas camaras municipaes d'este districto ao poder executivo, pedindo-lhe que, em observancia das leis e da moral, ordene ao governador civil, que em conselho de districto annulle taes deliberações; porem este direito de petição, amplamente garantido na nossa constituição, tem, a nosso ver, sido sophismado, porque taes representações ainda não foram deferidas nem indeferidas; o que dá logar a existir de facto uma reforma tumultuaria, condemnada pela nossa legislação.

Estas illegalidades, exorbitancias, inconveniencias e immoralidades, exercidas este anno pela Junta geral e governador civil d'este districto de Coimbra, foram em 1865 tambem exercidas no districto d'Aveiro pela respectiva Junta geral. Então representou contra o governador civil d'Aveiro; agora, em relação a Coimbra, representaram, como já dissemos, algumas camaras municipaes d'este mesmo districto. Os fundamentos d'estas representações são os que serviram de base á representação do governador civil d'Aveiro, a qual foi attendida em portaria de 10 de fevereiro do citado anno de 1865, que resolveu o assumpto da forma que se segue..... «E Sua Magestade El-Rei, tomando

FOLHETIM

LIVROS

Papeis velhos, por A. A. Teixeira de Vasconcellos. *Artes e letras*, publicado sob a direcção de Rangel de Lima. *Summario de varia historia*, pelo dr. Ribeiro Guimarães. *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal*, por José Alberto Corte Beal, Manuel Antonio da Silva Rocha, e Augusto Mendes Simões de Castro. *Horacio e Lydia*, traducção de João de Deus. *Viagem picaresca do imperador do Rasilb*, album de caricaturas, por Bordallo Pinheiro.

II

Fallarei hoje de duas magnificas publicações, emprehendidas pela acreditada casa editora de Rolland & Semiond—*Artes e letras*, publicado sob a direcção do sr. Rangel de Lima, e *Summario de varia historia*, pelo sr. Ribeiro Guimarães.

Existe em Portugal uma difficuldade maior do que escrever livros — é edital-os. E esta difficuldade funda-se na incontestavel realidade da limitadissima extracção das obras de auctores nacionaes, que, ainda que sejam do mais notavel merecimento, poucas vezes deixam de envelhecer nas estantes dos livreiros.

Por isso é digno de louvor quem, como os srs. Rolland & Semiond, pretende supplantar o marasmo em que tem estacionado o commercio dos livros portuguezes, e anima as vocações incipientes e os talentos reconhecidos com o mais poderoso incentivo, que nos nossos dias ambiciosos e egoistas se pode dar ao cultivo das letras — a justa remuneração do trabalho.

Já lá vae o dourado tempo em que os sabios escriptores se julgavam bem pagos com a gloria de suas obras, e appelavam para a futura admiração da posteridade, ou enfloravam as serenadas dos solares com as suas trovas de lyricos menestreis, para colherem sorrisos amorosos e infructiferos applausos. Hoje ambiciona-se uma utilidade mais material e palpavel, e os nossos desejos anceiam mais febrilmente a luzente peripheria das libras do que a imaginaria aureola do renome.

E' que as exigencias do nosso positivissimo seculo impõem-se tão inflexiveis e indeclinaveis, que os phantasiosos sonhos da gloria foram derrubados pela realidade metalica do dinheiro. A culpa não é pois dos que escrevem, mas d'esta sociedade interesseira e egoista, que dispensa a sua consideração conforme a elegancia do *toillete* alheio.

Os poetas e litteratos d'hoje não podem ornar-se simplesmente com a parra viridente do biblico Adão, nem podem vestir-se com a ligeireza dos trajes primitivos, e tambem não podem alimentar se só de manná divino ou de gafanhotos, como o asceta S. João no isolamento do seu retiro.

Interrompendo porém o fio scintillante d'estas divagações, volto a admirar sinceramente a superior coragem com que 'neste paiz se realisa a publicação das *Artes e letras*, e se luta com fortes obstaculos, para sustentar uma empreza tão vantajosa ao nosso desinvolvimento litterario.

Mas tudo conseguiram os illustrados editores, e á parte typographica, esplendidamente executada, aliaram a mais completa perfeição na tiragem das gravuras, escolhidas com o mais rigoroso e intendido escrupulo artistico, e copiadas de quadros dos mais celebres pintores e desenhistas da Europa. Collaboram 'neste magnifico periodico muitos dos nossos mais apreciados escriptores, o que tanto basta para que 'neste sentido nada fique a desejar.

Finalmente 'neste genero de publicações nada entre nós tem excedido a perfeição e nitidez das *Artes e letras* que vae já na 5.ª caderneta e promette longa duração.

Ao sr. Rangel de Lima tambem se deve muito pela sua brilhante e effectiva collaboração, e de certo é bem merecedor de dirigir tão util e sumptuosa publicação, quem tem sabido usar honestamente do seu talento, e produzir excellentes obras, unanimemente applaudidas pelo publico e assignaladas pelo justo e enthusiastico louvor de toda a imprensa.

Outro bom livro foi editado pelos srs. Rolland & Semiond, e intitula-se *Summario de varia historia*. Como collecção de interessantes investigações historicas, não conheço outra melhor e mais curiosa na nossa lingua. Tudo alli é valioso e attrahente desde a primeira até á ultima pagina. Começando por uma formosa descripção de viagem quiz o sr. dr. Ribeiro Guimarães revelar-nos as qualidades do seu cultivado e agradavel estylo, onde ás vezes avultam primores de harmonia e vernaculidade tão elegantes e fluentes como se encontram nos nossos melhores classicos.

Da leitura do livro se deprehende o insano trabalho que devia custar ao seu auctor a compilação de tão proveitosas e variadas noticias, extrahidas da historia nacional e da exploração das nossas artes, hoje deslembradas ou substituidas desdenhosamente.

Entre os muitos capitulos que constituem o livro, alguns ha verdadeiramente notaveis pela extrema curiosidade do assumpto e pela energia das sensatas e austeras ponderações. A *bofetada legal*, alem da noticia historica, distingue-se pela brilhante severidade dos commentarios, e outras muitas investigações, até hoje ineditas, prendem a nossa attenção tanto pelo proprio interesse, como pela fórma com que são descriptas.

A nossa historia politica, religiosa e artistica, e as tradições nacionaes mais curiosas e obscuras prestaram grandes e bem escolhidos elementos para a composição d'esta obra, eminentemente util para os homens scientificos e cultivadores de letras, e agradavel para todos os que desejam illustrar o espirito com leituras instructivas e deleitaveis.

O terceiro volume está em via de publicação, o que é uma prova do proveitoso e esclarecido trabalho, com que o sr. dr. Ribeiro Guimarães está enriquecendo as nossas letras e prestando grandes serviços ao paiz.

Todos nós lucramos com este exemplo de preseverante estudo e honesta laboriosidade, e por isso nos assiste a obrigação de fazer justiça e prestar homenagem a quem, por tão recommendaveis titulos, se torna digno d'ellas.

Ainda felicitamos os srs. Rolland & Semiond pelo esmero com que fizeram executar a impressão d'esta obra.

SOUSA ARAUJO.

na devida consideração as judiciosas observações do governador civil (d'Aveiro).....

.....

«Ha por bem, concordando com o parecer do conselheiro, ajudante do procurador geral da corôa, junto do ministerio do reino, resolver:.....

«Que o governador civil, em conselho de districto, declare nulla a deliberação da Junta geral que supprimiu *inteiramente* as rodas do districto, e restabeleça as que lhe parecerem absolutamente indispensaveis.»

E' d'esta forma tambem que nos parece devem ser resolvidas as referidas representações das camaras municipaes, relativas á deliberação da Junta geral d'este districto de Coimbra, visto que não só o assumpto é o mesmo, mas egualmente o é a hypothese.

'Nestas circumstancias, o desattender ás mencionadas representações das camaras municipaes, não só é uma injustiça absoluta, mas tambem o é relativamente, e como tal odiosa; o que v. ex.ª, já como decano da imprensa liberal, e já principalmente como ministro e secretario dos negocios do reino, não deve consentir, e muito menos approvar.

Desconchavos da «Nação»

A *Nação* anda com a cabeça perdida. Posto que por sua culpa, é comtudo para sentir o seu estado morbido. Ora leiam os seguintes periodos do artigo do fundo da folha legitimista de domingo, e vejam os leitores se podem escrever-se em menos palavras mais desconchavos, e, o que é peior, mais blasphemias:

«Pois que podia significar a bandeira azul e branca fluctuando nas torres dos templos? Não foi com intenção d'humilhar a Egreja? Não foi com intenção de a obrigarem a intervir 'nuns festejos repugnantes á caridade christã?

Não foi com intenção de a escarnecerem? *Pois o symbolo da sua perseguição lançado sobre os hombros das Parochias, não é a purpura de escarneo que foi lançada sobre os hombros do Redemptor? Pois os templos vendo-se coroados com o lábaro inimigo não estremeceriam de dor, como Jesus Christo, quando os Judeus lhe puzeram a coróa de espinhos?*»

Esta transcripção dispensa commentarios.

Em seguida publicámos o agradecimento dirigido á commissão que tomou a iniciativa nas manifestações liberaes, que n'esta cidade se effectuaram no dia 14 do corrente mez de julho.

Foram expontaneas e alheias inteiramente a qualquer corrilhó politico estas manifestações.

N.º 328. — Ill.mo e ex.mo sr. — Sabendo eu que as demonstrações que tiveram logar 'nesta cidade junto aos Paços da Universidade e theatro Academico na noite do dia 14 do corrente mez, foram expontaneas e dedicadas ao chefe d'estado, e mais familia real como penhor das formulas constitucionaes, que nos regem; e que a iniciativa com todas as despezas das mesmas manifestações partiu da commissão presidida por v. ex.ª; compre-me depositar em suas mãos para o fazer constar a todos os seus collegas os senhores — *José Maria Pinto — José Alberto Corte Real — Abilio da Costa Torres — Francisco Pacheco — Manuel F. de Vargas Junior — Joaquim Augusto de Carvalho Santos — Manuel José da Cunha Novaes Junior — Matheus Pereira Pinto — José Fortunato de Castro — Luiz Nobrega — Miguel Archanjo* — e *Frederico Ferreira* a cópia junta das ordens que recebi do ex.mo conselheiro governador civil d'este districto. — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 27 de julho de 1872. — Ill.mo e ex.mo sr. Abilio Roque de Sá Barreto. — O administrador do concelho, *Manuel Maria da Cunha*.

Cópia. — Governo civil de Coimbra. — N.º 139. — 1.ª repartição. — Ill.mo sr. — Em portaria do ministerio do reino de 17 do corrente me foi ordenado, que louvasse em nome de Sua Magestade El-Rei todas as corporações e individuos, que durante a estada em Coimbra da familia real deram a esta fervorosas demonstrações d'affecto e as mais significativas manifestações d'amor á dynastia constitucional. E como os individuos, que promoveram a solemne manifestação, que teve logar na noite de 14 do corrente no Paço da Universidade em homenagem a Suas Magestades, tanto se disgoiram nas provas de dedicação, que alli patentearam a Suas Magestades El-Rei, Rainha e a toda a familia real, solemnisando a visita de tão augustas pessoas a esta cidade d'uma fórma enthusiastica e digna de todo o elogio, sirva-se v. s.ª transmittir aos referidos individuos, assim como aos mais, que lhe constar que na referida manifestação tomaram parte, os bem merecidos louvores de que se tornaram dignos pelo seu patriotico procedimento. — Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 24 de julho de 1872. — O conselheiro governador civil, *A. de Gouveia Osorio*. — Ill.mo sr. administrador do concelho de Coimbra.

Está conforme. Secretaria da administração do concelho de Coimbra, 27 de julho de 1872. — O escrivão, *Antonio de Freitas Barros*.

NOTICIARIO

Precauções — As folhas da capital e as correspondencias para os jornaes de provincia dão conta de boatos, a que a principio démos nenhuma importancia, mas que, pela insistencia e probabilidades com que são annunciados, nos vão parecendo que contêm alguma cousa de grave. Parece fóra de dúvida que o gabinete tem receiado, e receia ainda alguma sublevação na capital, promovida e secundada por aquella multidão de vadios e ociosos, denominada dos *penicheiros*, e com relações, cujo alcance por ora não podemos averiguar.

Diz o correspondente do *Commercio do Porto*, que os ministros estiveram em conselho no sabbado até ás 5 horas da manhan, no ministerio da guerra; «que ss. ex.as mandaram abrir todas as portas que communicam interiormente o ministerio da guerra com o da marinha, para rapidamente sahirem para o arsenal e fazerem-se transportar em escaleres a vapor, que estavam promptos á primeira voz, a algum navio de guerra, creio que á corveta *Estephania* que estava preparada para os receber; o que consta que o governo soube no paço que os penicheiros se preparavam para sahirem á rua; que estavam compromettidos alguns sargentos alliciadores de camaradas seus e de soldados para entrarem na revolta; que o plano era atacarem os arsenaes, munirem-se d'armas e dirigirem-se ao palacio da Ajuda.»

O centro historico, reunido no sabbado, tomava a seguinte deliberação, que veio publicada na *Gazeta do Povo* do dia seguinte:

«O partido progressista historico, protestando contra qualquer intuito de alteração da ordem publica, e affirmando mais uma vez o seu entranhado affecto pela dynastia, pela liberdade, e pela independencia nacional, resolve continuar a empregar todos os seus esforços, nos limites da constituição, para que sejam promptamente convocadas as côrtes, afim de serem reformadas algumas das leis tributarias ultimamente publicadas, e de se pôr termo á anarchia na execução das mesmas leis, e á deploravel situação, em que se acha a administração do paiz.»

No domingo continuaram as precauções, e, segundo diz o *Diario Popular*, esteve cercada até tarde por cavallaria e infanteria da municipal a casa do sr. marquez d'Angeja e uma outra ao Castello, aonde dizem á mesma folha que foi preso um homem.

* * *

Aventou uma folha que a revolta que se premedita é iberica, e que um funccionario hespanhol, que exerce posição official no nosso paiz, a protege. Segundo consta, o sr. Fernandes de los Rios, ministro de Hespanha na côrte de Lisboa, enviou uma nota ao governo na qual protesta contra tal asserção. Eis as informações que d'este documento dá o *Jornal da Noite*:

«Ouvimos que o sr. Fernandes de los Rios ponderava 'naquella nota a importancia de tal accusação, quando elle fosse, como em outro tempo, só ministro de Hespanha, e a sua alta gravidade sendo, como é actualmente, representante de Sua Magestade El-Rei D. Amadeu I, e repetia, como já fizera em outras circumstancias, que, para affirmar o respeito do seu governo e o seu á autonomia, e até á susceptibilidade do povo portuguez, não carecia de consultar, porque sempre esteve e está auctorisado plenamente a proceder assim; nem serviria governo que não tivesse estas mesmas ideias, unicas que podem servir de base solida ás relações intimas dos dois povos. Concluia dizendo que se dirigia ao governo portuguez no intuito de alcançar que pela sua parte elle faça quanto estiver ao seu alcance para evitar que se extravie a opinião, precisamente quando a fraternidade dos dois thronos da peninsula robustece a fraternidade dos dois povos, e as circumstancias aconselham mais lealdade e mais concordia que nunca.

Pessoa bem informada nos assegura que estes eram os termos da nota do sr. Fernandes de los Rios, na qual se manifestavam sentimentos muito cordiaes para com o governo e o paiz, mas ressentimento e indignação energica no tocante á accusação immerecida; e que o governo portuguez respondêra logo em termos tão amigaveis que este incidente, sem duvida muito desagradavel, unicamente serviu para estreitar mais a cordialidade entre os dois governos.»

* * *

Na segunda-feira augmentaram as precauções. A casa do sr. marquez d'Angeja continuou vigiada. De guarda ao Paço esteve uma brigada de infanteria, lanceiros e artilheria. A casa do sr. ministro de Hespanha esteve guardada pela policia para evitar algum ataque. Diz-se que El-Rei tinha um cavallo prompto.

* * *

Ao passo que o partido historico tomou a nobre resolução que acima indicámos, o orgão do partido reformista em Lisboa, o *Diario Popular*, no seu artigo do fundo de hontem accusa o governo de ser fautor da anarchia e do susto, e quer que elle explique ao paiz as causas do seu procedimento, e revele, antes de operar, os motivos que têm para isso!

Estes reformistas hão-de ser sempre..... reformistas.

Movimento de tropa — Na segunda-feira de madrugada chegou um telegramma de Lisboa, ordenando que o destacamento de infanteria 14, que fazia a guarnição de Coimbra, partisse immediatamente para Vizeu a juntar-se ao corpo, devendo 'nesse dia ir ficar a Mortagua. Pouco antes das 11 horas partiu effectivamente esta força, e a guarda da cadeia, do governo civil, etc., principiou a ser feita pela policia municipal, auxiliada por cabos de policia, em quanto não chegava um regimento da capital, para o qual o mesmo telegramma mandava preparar o quartel.

Effectivamente ás 7 horas da tarde chegava á estação o regimento de infanteria 10, na força de 500 e tantas praças, que do governo recebera pela manhan ordem de partir promptamente para a provincia. O sr. governador militar esperava-o na estação. Depois das 8 horas deu o regimento entrada no quartel da Graça, aonde se acommodou difficilmente, e com muito poucas commodidades.

Este movimento de tropa tem dado logar a boatos, que julgâmos exagerados. A' noute diziam-se pela cidade cousas lugubres e medonhas, já se vê sem fundamento, mas que agitavam um ponco as classes inferiores da população, sempre dispostas a acreditarem o que ouvem. Nós não sabemos positivamente a causa da transferencia do regimento 10, mas, a julgar pelo que nos transmittem as folhas da capital, o governo não confiava muito em alguns ou muito individuos d'aquelle corpo, e até tinha resolvido transferir para a provincia alguns sargentos.

—Hontem, ás 8 horas da manhan, passou em comboyo expresso para Lisboa o regimento de infanteria 5. De madrugada tambem tinha passado para a capital o batalhão de caçadores 9.

— Hoje partiu um destacamento de infanteria 10 para Aveiro, e ouvimos que partirão outros para algumas povoações d'este districto.

— Um correspondente diz que em Lisboa corria que este regimento fôra mal recebido em Coimbra. Este boato é completamente destituido de fundamento.

Memoria — O sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente cathedratico e uma das illustrações da faculdade de Philosophia, apresentou em congregação no sabbado a memoria, que fôra encarregado de escrever para a festa do Centenario, e para a qual a mesma faculdade lhe déra um voto de confiança. S. ex.ª recebeu um voto de louvor pela promptidão com que se desempenhou da obra, e logo foi mandada imprimir, dizendo-nos alguem que formará um volume de 400 paginas, contendo documentos importantes, biographias dos mais notaveis professores de Philosophia desde a reforma, escriptas 'naquelle estylo primoroso que o auctor sabe, e outras peças curiosissimas.

Pela sua parte a imprensa da Universidade esmera-se em que a publicação d'esta e das outras memorias se faça com o maior luxo, tencionando apresentar uma edição nitida que possa figurar junto das melhores que se recebem do estrangeiro.

Festividades — As religiosas do mosteiro de Sancti'Anna não esqueceram a festa do orago, celebrando-a no domingo com toda a solemnidade, e com o explendor que lhes permittem as pequenas rendas de sua casa, que na sua grande parte se acham na mão de devedores remissos. Houve missa solemne de manhan, e de tarde prégou o reverendo prior de Almalaguez, que nos dizem se desempenhára dignamente da sua missão.

O côro estava muito bem composto de vózes, todas muito suaves e harmoniosas, como já ha muito é costume 'naquelle recolhimento de formosas senhoras.

E' digna de louvor a mestra do côro, a ex.ma sr.ª D. Eduarda Montenegro, pelos exforços e trabalhos que emprega para que o côro d'aquelle mosteiro não desdiga das suas excellentes tradições.

— A' Mealhada foi muita gente d'esta cidade e da Bairrada. Entre outros, vimos alli os srs. conde da Graciosa, visconde de Foz d'Arouce, e muitos cavalheiros das proximidades da villa. Houve corrida de touros, assistindo grande numero de espectadores. A' noute houve theatro, e, segundo ouvimos, uma *soirée* em casa d'um cavalheiro da Mealhada.

Contracto da limpeza — A Camara Municipal rescindio o contracto da limpeza da cidade, que fizera com o sr. João Francisco da Silva, naturalmente por não serem compridas as condições assentadas. D'ámanhan em deante continuará o serviço da limpeza a ser feito por conta da Camara.

Formatura — Hontem effectuou-se a formatura dos estudantes do 5.º anno medico. Este facto costuma ser annunciado á cidade com muitas girandolas de foguetes, e á noite os novos medicos vão, acompanhados por um philarmonica, agradecer aos seus professores. Hontem porém não houve nenhumas demonstrações de regosijo, como signal de sentimento pela morte do lente de prima da faculdade, o sr. dr. Manuel Paes.

Desgraça — Succedeu hontem a primeira desgraça nas obras da construcção da ponte sobre o Mondego, no sitio da Portella. Sobre um operario, que nos dizem ser de Verride, cahiu uma trave d'um andaime, que pretendiam levantar; e em tal hora que poucos instantes depois o desgraçado era cadaver.

Exame — Na segunda-feira fez exame de pharmacia, e ficou plenamente aprovada a sr.ª Maria José dos Santos, filha do acreditado pharmaceutico o sr. Antonio Rodrigues dos Santos, de Aldeia d'Alem, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo. Consta-nos que a examinanda trazia excellentes attestados, e que revelou sobretudo muitos conhecimentos praticos, fazendo um bom exame.

São casos extraordinarios, mas que provam que o bello sexo tambem é apto para o cultivo das sciencias, quando para isto é devidamente educado.

Doença — Tem estado muito doente o sr. Augusto Gomes Pimentel, escrivão do juizo de direito d'esta comarca. Desejámos o seu prompto restabelecimento.

Anniversario — E' hoje o anniversario do juramento da Carta Constitucional, e faz 7 annos o sr. infante D. Affonso. Em demonstrações de regosijo têem repicado os sinos das torres, e alguns edificios se acham enbandeirados.

Defronte dos paços do concelho foram lançadas ao ar algumas girandolas de foguetes.

Transferencias — O sr. Dr. Francisco Antonio Augusto de Almeida Menezes e Vasconcellos, juiz de direito da comarca da Figueira da Foz, onde completou seis annos de serviço, foi transferido para a da Extremoz; e o sr. bacharel José Ferraz Tavares de Pontes, dito da comarca de Extremoz, foi transferido, como requereu, para a da Figueira da Foz.

Noticias das Caldas da Rainha — Escrevem-nos das Caldas em 27 o seguinte:

«Aqui cheguei ao cabo de 19 horas de má viagem, e inscrevi-me no livro dos rheumaticos com o n.º 863. Por isto verão que a concorrencia a estas aguas milagrosas tem sido pequena, por mais que os medicos se esforçaram em affiançar que não ha 'nesta villa epidemia alguma; mas o terror, espalhado no principio, affastou uns e dissuadiu outros, que já não vêm, succedendo por este modo que as Caldas, que nos curam, tambem adoeceram, e que d'esta vez soffrem das bexigas sem as ter.

No hospital entraram até hontem 1:733

doentes, numero tambem diminuto, comparado com o dos annos anteriores em egual tempo.

Comtudo agora já aqui estão muitas familias; hontem chegou bastante gente, e espera-se muito mais. A confiança vae-se restabelecendo. Entre muitas familias, que hontem passearam á tarde na quinta real, conheci o seu patricio o sr. conselheiro Nazareth, director da alfandega de Lisboa, viscondes de Porto Covo, e de Horta, alguns brazileiros, e muitas familias de Lisboa.

As reuniões do Club póde dizer-se que não começaram ainda, e agora é que se espera, que adquiram animação. Hontem havia grande descontentamento entre os socios, por ter sido decretada a interdicção diurna do piano, de fórma que as senhoras não podiam tocar de dia.

Dou-lhes parte de que o rheumatismo tambem entrou com o Taborda e com o Izidoro. Ambos estão aqui tractando de se livrar do unico espectador, que elles se lembram que tivesse a ousadia de os incommodar, além da falta de dinheiro, por que com essa ainda elles não poderam transigir. Por mais graça que inventassem, nunca conseguiram desenrugar-lhe o sobr'olho.

Apenas chegnei, a primeira cousa que me annunciaram foi, que havia theatro dos dois. Como ainda não tinha tomado o primeiro banho, fui lá, e topei com o theatrinho cheio, vistoso e enthusiasmado. O Taborda deu o *José do Capote* e o *Amor Londrino*. Este heroe da alegria humana, e das glorias do palco portuguez, além do rheumatismo, soffre a molestia dos que alcançaram muita gloria e dos que vão envelhecendo. Deitou-se a dormir, e já não quer saber mais. Ora por isso, e por ser costume entre os reis adoptarem um appellido, distinctivo do caracter do seu reinado, talvez o nome historico do Taborda deva vir a ser acrescentado d'este modo—Taborda do José do Capote. Assim se commemora tambem o melhor e mais notavel dos trabalhos do seu genero, se elle não arranjar outro, que mais o eternise.

Escuso dizer-lhe que *José do Capote* agradou, como no tempo da mocidade. Taborda collocou os seus espectadores no uso e foro de se rirem por força, de tal modo que agora já têem mais obrigação de lh'a achar do que elle de a ter.

— O dia 24 de julho não passou despercebido 'nella villa. A philarmonica da terra percorreu as ruas, e estacionou algum tempo na praça, tocando o hymno da Carta, e outras peças de musica, ao mesmo tempo que subiam ao ar numerosos foguetes. A's 9 horas dirigiu-se para o theatro, e ahi no principio e no fim do espectaculo foi tocado o hymno da Carta, e o da independencia, estando de pé homens e senhoras.

Despeço-me participando-lhe que nos está comprimentando 'neste momento uma reverenda pancada d'agua.»

— Em 28 nos communicam mais:

«*Caldas*, 28.—A concurrencia cresce todos os dias de familias, principalmente hespanholas e lisboetas. As familias hespanholas são quasi todas da alta e baixa Extremadura. No club não ha a animação do anno passado; as senhoras têem estado em opposição aos rapazes, e já fizeram *gréve* uma noite, para não dançarem.

O devertimento favorito, diurno, é o jogo do *Pilha tres*, 'num largo da quinta real á entrada da matta. Alli se reune toda a sociedade, que aqui se acha, e tomam parte no jogo as damas mais distinctas. E' uma especie de cabra, sem ser cega.

O estado sanitario é excellente; o tempo melhorou; emfim nada perturbaria a cura dos que soffrem, e o regalo dos que gosam, se nos dessem vacca supportavel.

Infelizmente não é assim. Pela minha porta passou na quinta-feira uma porção de *Chocas*; eu julguei que era toirada que se preparava, mas sube que eram as vaccas, que levavam os bois bravos para o açougue! A toirada tinha de passar-se nos nossos estomagos. Oh tyrannia!

— No mez de julho eleva-se já a perto de 500 o numero de banhistas matriculados no estabelecimento.

— Segundo ouvi, os vendeiros tambem têem querido mover-se aqui contra o imposto de consumo, mas a prudencia vae-os contendo.

Tambem foi preciso sustar a adopção das medidas novas, por causa do mercado muito concorrido que aqui se faz todos os domingos.» J.

Noticias da Pampilhosa — O nosso correspondente escreve-nos o seguinte em data de 29:

«Foram requeridas ao digno administrador d'este concelho, o sr. Bento José Freire Barata, por um irmão da Santa Casa da Misericordia d'esta villa providencias para acabar com a pessima administração d'este estabelecimento de beneficencia.

Despezas avultadas têem sido feitas sem se acharem auctorisadas em orçamento competentemente approvado; e tem havido o maior desleixo na cobrança de sens importantes foros, a ponto de muitos não terem sido cobrados ha mais de 20 annos; e para maior escandalo está sem mesarios a Santa Casa desde o dia 2 do corrente mez.

Houve quem attribuisse este estado de cousas (mas não nos lembra quem) ao pouco cuidado das auctoridades adminstrativas d'este districto, pela influencia que pessoa do governo civil de Coimbra tem sempre assumido sobre todos os governadores civis, pessoa muito presenteada pelo provedor sr. Bernardino Jo é das Neves e Castro.

Nós não acreditamos em tal cousa; conhecemos os empregados do governo civil de Coimbra.

Sabemos tambem quem é o sr. Bernardino, e portanto duvidamos que por tal fórma chegasse a ter tanta influencia.

Felizmente temos entre nós o sr. Osorio de quem esperâmos, confiados na sua illustração e entranhado zelo, que em breve fará desapparecer o cahos em que estão os negocios da Santa Casa d'esta villa.

— No dia 26 do corrente cahiu um raio no Soeirinho, que fulminou treze ovelhas do sr. Agostinho Fernandes.

— O S. Thiago em Praçaes esteve muito animado; veio alli a musica do Casteleijo.

— Visitâmos hoje a eschola de meninas d'esta villa, de que é professora a sr.ª D. Maria da Gloria Almada.

Admirâmos a expressão facil e corrente da distincta e joven professora.

Tem já 15 discipulas.

Napoleão dizia: O futuro de um filho é sempre obra de sua mãe.

Oxalá que os chefes de familia fixem os olhos 'nesta verdade, para fazerem instruir suas filhas.

— Em toda a parte tem causado viva indignação o infame attentado de que ia sendo victima D. Amadeu d'Hespanha.

— O lavrador tem deante de si um anno optimo.

O *oidium* tem-se desenvolvido estes ultimos dias.

Castanheiros, oliveiras e milhos estão excellentes.

Até breve.» H.

Correio d'hoje

Ha socego em todo o paiz. Na capital continuam as precauções, mas menos rigorosas que nos dias anteriores. El-Rei já hontem sahiu a cavallo, em passeio pelas ruas principaes de Lisboa, e foi ao arsenal da marinha. Para o paço da Ajuda continuou a ir uma guarnição forte á noute. Não consta por ora que se fizessem prisões. As inscripções estavam hontem, as grandes a 42.30, e as pequenas a 42.35. Apesar d'esta baixa houve muito poucos compradores, e as que se venderam, foram a 42.29. As obrigações da companhia do Credito Predial portuguez foram vendidas a 91$400 réis.

Universidade de Coimbra — Os premios conferidos pelas congregações das faculdades de Philosophia, Medicina e Mathematica são os seguintes:

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.º ANNO

Chimica mineral

1.º *accessit*—João José dos Santos Graça, filho de Cypriano dos Santos José da Graça, de Vagos, districto de Aveiro.

2.º *accessit*—Antonio Dias de Gouveia, filho de Antonio José Lourenço de Gouveia, de Sameice, districto da Guarda.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º Francisco da Graça Miguens, filho de Braz Miguens Beato, de Niza.

2.º Antonio Julio Pimentel Martins, filho de José Antonio Martins, de Bragança.

3.º Leonardo de Castro Freire, filho de Francisco de Castro Freire, de Coimbra.

4.º Antonio de Meirellos Guedes Pereira Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

5.º Eduardo Burnay, filho de João Henrique Burnay, de Lisboa.

2.º ANNO

Chimica organica

1.º *accessit*—Antonio José Gonçalo Guimarães, filho de Gonçalo José de Lagos, de Tavira.

2.º *accessit*—Luiz Augusto Teixeira Lobato, filho de Luiz Baptista Pinto Lobato, de Villa Real.

3.º *accessit*—Joaquim Augusto de Sousa Refoios, filho de pae incognito, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

4.º *accessit*—José Homem da Silveira Sampaio e Mello, filho de Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio e Mello, de Falachos, districto da Guarda.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º João Manoel Baptista de Sousa Penalva, filho de Manoel Joaquim Servulo de Sousa, de Elvas.

2.º João Rodrigues Donato, filho de Manoel Rodrigues Tocha Donato, de Coimbra.

3.º Joaquim de Mariz Junior, filho de Joaquim de Mariz, de Coimbra.

4.º Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

5.º Julio Cesar da Costa Cardoso, filho de José de Sousa Cardoso Pimentel, de Castêdo, districto de Villa Real.

6.º Ignacio Henrique Emauz do Casal Ribeiro, filho do conde do Casal Ribeiro, de Lisboa.

3.º ANNO

1.ª *cadeira de Physica e Botanica*

Premio—Leopoldo Teixeira Alves Martins, filho de Manoel Teixeira Alves de Magalhães, da Granja de Alijó, districto de Villa Real.

1.ª *cadeira de Physica*

Premio—Antonio Dias de Sousa e Silva, filho de Luiz Dias de Sousa, de Muxagata, districto da Guarda.

Accessit pela ordem da matricula

Julio Augusto de Oliveira Baptista, filho de Luciano Maria Pereira Baptista, de Ançã, districto de Coimbra.

Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Distinctos pelo respectivo professor

Bernardino Luiz Machado Guimarães, filho de Antonio Luiz Machado Guimarães, do Rio de Janeiro.

Antonio José Gonçalo Guimarães.

Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

Botanica

1.º *accessit*—Bernardino Luiz Machado Guimarães.

2.º *accessit*—Augusto Maria Fuschini, filho de Antonio Maria Eduardo Fuschini, de Lisboa.

Distinctos pelo respectivo professor

1.º Silverio Abranches Coelho Lemos e Menezes, filho de Silverio Augusto d'Abranches Coelho e Moura, de Cabanas, districto de Vizeu.

2.º Antonio de Jesus Lopes, filho de Manoel de Jesus Lopes, de Coimbra.

3.º Augusto de Mattos Chaves, filho de Antonio José de Mattos Chaves, de Guimarães.

4.º Francisco de Salles da Costa, Lobo, filho de Agostinho José da Costa, de Villa Real.

5.º João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio da Costa Nunes e Figueiredo, de Canas de Senhorim, districto de Vizeu.

6.º Antonio Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral, filho de José Felicio Nunes da Costa e Figueiredo, de Canas do Senhorim, districto de Vizeu.

4.º ANNO

2.ª *cadeira de Physica*

1.º *premio*—Nuno Silvestre Teixeira, filho de Silvestre João Teixeira, da ilha da Madeira.

2.º *premio*—Luiz Augusto Lopes da Costa, filho de Francisco Lopes da Costa, de Moimenta da Serra, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Antonio Zeferino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

2.º *accessit*—João Felicio Nunes Paes Coelho do Amaral.

3.º *accessit*—Francisco Gomes Teixeira, filho de Manoel Gomes Teixeira, de S. Cosmado, districto de Vizeu.

4.º *accessit*—Antonio de Jesus Lopes.

Distinctos pelo respectivo professor

Francisco de Salles da Costa Lobo.

Augusto de Mattos Chaves.

5.º ANNO

Mineralogia e Agricultura
Premios sem distincção

Antonio Venancio d'Oliveira David, filho de Antonio Venancio David, de Lisboa.

Affonso Maria de Almeida Leitão, filho de Francisco Januario d'Almeida Leitão, de Cancellos, districto da Guarda.

Accessit—Joaquim José Malheiro da Silva, filho de Paulo Antonio Malheiro, de Braga.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Francisco Augusto Correia Barata, filho de Joaquim José da Silva Barata, de Loulé, districto de Faro.—M. B., com 17 valores.

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Venancio d'Oliveira David.—M B., com 18 valores.

Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, filho de Mendo d'Ornellas Cysneiros, de Lisboa.—B., com 14 valores.

Affonso Maria d'Almeida Leitão.—M. B., com 18 valores.

Antonio Mendo Caldeira Castel-Branco, filho de José Caldeira Castel-Branco, de Portalegre.—B., com 13 valores.

Joaquim José Malheiro da Silva.—M. B., com 18 valores.

FACULDADE DE MEDICINA

1.º ANNO

Distinctos por ordem da matricula

Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, filho de Mendo Ornellas Cysneiros, de Lisboa.

Matheus Pereira Pinto, filho de Antonio Joaquim Pereira Pinto, de Barrô, districto de Aveiro.

José Antonio de Sousa Nazareth, filho de Pedro José Pereira de Sousa, de Coimbra.

Joaquim José Malheiro da Silva, filho de Paulo Antonio Malheiro, de Braga.

2.º ANNO

Premio—Antonio Maria de Senna, filho de outro, de Ceia, districto da Guarda.

Accessit

Augusto Antonio da Rocha, filho de Mathias Rocha, de Coimbra.

Francisco Joaquim Teixeira de Queiroz, filho de José Maria Teixeira de Queiroz, dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello.

Fernando Mattoso dos Santos, filho de Antonio Maria Rodrigues dos Santos, de Campo Maior, districto de Portalegre.

Distinctos pela ordem da matricula

Daniel Ferreira de Mattos Junior, filho de Joaquim Ferreira de Mattos, de Poiares, districto de Coimbra.

Luiz Ferreira de Figueiredo, filho de José Ferreira de Fegueiredo, de Vizeu.

Vicente Urbino de Freitas, filho de João Antonio de Freitas Junior, do Porto.

3.º ANNO

Partido.—João Augusto Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira, districto do Funchal.

Accessit

Augusto José da Silva, filho d'Antonio José da Silva, d'Ancião, districto de Leiria.

Mauricio Augusto de Sequeira, filho de João Francisco de Sequeira, da ilha da Madeira, districto do Funchal.

4.º ANNO

Premio—Adriano Xavier Lopes Vieira, filho de José Lopes Vieira da Fonseca, das Cortes, districto de Leiria.

Accessit—Bento Fialho Prego, filho de Manoel Fialho Prego, de Reguengos, districto de Evora.

Distincto.—Francisco Xavier de Menezes, filho de Constantino Feliciano de Menezes, de Beja.

5.º ANNO

1.º *accessit*—José Manoel da Silva Guisado, filho de José Manoel da Silva Guisado, de Peniche.

2.º *accessit*—José Mendes Norton, filho de José Mendes Ribeiro, de Vianna do Castello.

INFORMAÇÕES

LICENCIADO

Augusto Philippe Simões, filho de Manoel Simões Cardoso, natural de Coimbra—M. B. com 16 valores.

BACHAREIS FORMADOS

José Manoel da Silva Guisado—B. por 15.

José Xavier de Brito Teixeira, filho de Antonio Pedro Teixeira, d'Alcoutim, districto de Faro—B. por 15.

José Mendes Norton—B. por 15.

Augusto Trony, filho de José Adolpho Trony, de Coimbra—B. por 14.

Francisco Lazaro Cortes, filho de Frederico Lazaro Cortes, de Faro—B. por 14.

Augusto Maria da Costa, filho de pae incognito, de Coimbra—B. por 14.

FACULDADE DE MATHEMATICA

1.º ANNO

Accessit—Roberto Rodrigues Mendes, filho de João Rodrigues Mendes, de Vianna do Castello.

Distinctos

1.º Antonio Varella Duarte, filho de José Duarte, de Villa Pouca de S. Joanninho, districto de Vizeu.

2.º José Gonçalves Pereira dos Santos, filho de João Gonçalves Curado, dos Carvalhaes, districto de Coimbra.

3.º Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido, filho de Pompeu de Meirelles Guedes Coutinho Garrido, da quinta dos Albergarias, districto de Coimbra.

2.º ANNO

Partido—Antonio Sarmento da Fonseca, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

Partido—Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, filho de Eduardo de Serpa Pimentel. de Coimbra.

1.º *premio*—Luiz Pereira da Costa, filho de outro, de Monte Redondo, districto de Leiria.

2.º *premio*—Antonio Dias de Sousa e Silva, filho de Luiz Dias de Sousa, de Muxagata, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Luiz Lopes de Mello, filho de Antonio Lopes de Mello, de Alveja, districto de Santarem.

2.º *accessit*—Bernardo Pinheiro Correia de Mello, filho do visconde de Pindella, de Guimarães.

3.º ANNO

Partido—Francisco Gomes Teixeira, filho de Manuel Gomes Teixeira, de S. Cosmado. districto de Vizeu.

1.º *premio*—Pedro Augusto Arnaut de Menezes, filho de Augusto José de Macedo e Menezes, de Miranda do Corvo, districto de Coimbra.

2.º *premio*—Basilio Alberto de Sousa Pinto Junior, filho de Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, de Coimbra.

Accessit—Antonio Candido Cerdeira Gamboa, filho de Antonio Candido Cerdeira, de Lamego.

Distincto em ambas as cadeiras—Josino Augusto Pereira do Valle, filho de Domingos Antonio Pereira do Valle, de Valença.

4.º ANNO

Premio—Affonso Maria d'Almeida Leitão, filho de Francisco Januario de Almeida Leitão, de Cancellos, districto da Guarda.

1.º *accessit*—Alberto Affonso da Silva Monteiro, filho de Abilio Affonso da Silva Monteiro, de Coimbra.

2.º *accessit*—Antonio Zepherino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

3.º *accessit*—João Antonio Perreira Maia, filho de José Butonio Ferreira Maia, de Valença.

4.º *accessit*—Affonso de Moraes Sarmento, filho de Jacome Luiz Sarmento, de Coimbra.

5.º ANNO

Distincto em ambas as cadeiras—Francisco da Costa Pessoa, filho de Manuel Pessoa Alves da Fonseca, de Cantanbede, districto de Coimbra.

CLASSIFICAÇÃO NUMERICA DOS ALUMNOS DO 3.º ANNO

1.ª *classe*

Francisco Gomes Teixeira—20 valores.

Pedro Augusto Arnaut de Menezes—19 valores.

Basilio Alberto de Sousa Pinto—18 valores.

Antonio Candido Cerdeira Gamboa—17 valores.

Josino Augusto Pereira da Valle—16 valores.

2.ª *classe*

Manuel Francisco de Vargas, filho de outro, de Mertola, districto de Beja—13 valores.

Candido Gonçalves Mamede, filho de Bernardo Gonçalves Mamede, do Porto—12 valores.

Paulo de Barros Pinto Osorio, filho de Victorino Cardoso Pinto de Barros, do Peso da Regua—11 valores.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello Ganhado, filho de Vicente Rodrigues Ganhado, da ilha Brava, Cabo Verde—10 valores.

Luiz Filippe Alves da Nobrega, filho de Joaquim do Nascimento Alves da Nobrega, do Rio Grande do Sul, imperio do Brazil—10 valores.

Antonio Soares de Albergaria, filho de Anacleto Soares de Albergaria, do Carregal, districto de Vizeu—10 valores.

3.ª *classe*

Verissimo de Gouveia Sarmento, filho de Balthasar Joaquim de Gouveia, de Moimenta da Beira, districto de Vizeu—9 valores.

INFORMAÇÕES

DOUTOR

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manuel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello—M. B., 17 valores.

LICENCIADOS

Francisco Adolpho Manso Preto, filho de José Joaquim Manso Preto, de Coimbra—M. B., 16 valores.

João Francisco Ramos, filho de Joaquim José Ramos, de Estremoz—M. B., 16 valores.

BACHAREL FORMADO

Francisco da Costa Pessoa, filho de Manuel Alves da Fonseca, de Cantanhede—M. B., 16 valores.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou a real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos acerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga—Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.—Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Edital

1 A camara municipal d'esta cidade faz saber que, tendo rescindido o contracto do serviço da limpeza da mesma cidade, que vigorou desde o 1.º de julho corrente, vae do 1.º do proximo mez d'agosto em diante mandar proceder ao referido serviço por administração propria, e por isso prohibe a qualquer individuo apoderar-se dos lixos e estrume das ruas e residuos das varreduras.

Novamente são prevenidos os habitantes da cidade de que não lhes é permittido depositar lixo e immundicie nas ruas; devendo aguardar a passagem dos empregados da limpeza para nos respectivos carros lançarem esses objectos, ou tel-os 'numa caixa ou vasilha junto ao limiar da porta, a fim de que os conductores dos mesmos carros os removam.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 30 de julho de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

Attenção

VENDA IMPORTANTE

2 O dono da bem conhecida e bellissima quinta de Revelles, freguezia de Taveiro, collocada em sitio aprasivel, e a um kilometro de distancia da estação do caminho de ferro, não podendo pelos seus negocios permanecer n'ella, como era mister para vigiar de perto seus interesses, resolve-se a vendel-a.

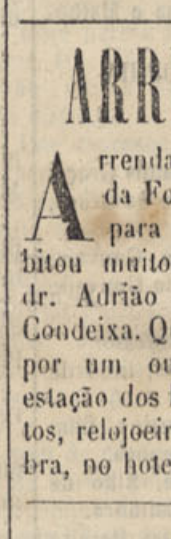
Tem ella optimos pomares de caroço e de espinho; excellentes lagares de vinho e azeite, sendo este feito pelo moderno systema de sangrar por si mesmo. Produz presentemente de 50 a 60 pipas de vinho, podendo augmentar-se esta cultura sem affectar os terrenos, proprios para outras, de 200 a 300 pipas, para que bem se prestam estes terrenos, produzindo muito e bellissimo vinho com pequena despeza, tanto para a plantação de bacello, como para todos os mais grangeios.

Tem capella e casa nobre com bellissimas vistas, e de construcção moderna, com capacidade para uma grande familia, excellente matta de carvalhos, bons pinhaes, mais de 4:000 pés de oliveiras, abundancia d'agua de nora e bom tanque para deposito, abundantes nascentes, que com pouca despeza se poderia regar toda a quinta por pé, bom celleiro e adega, abegoarias, cavallariça, moinho para moer pão, tocado a boi.

Tambem vende as grandes fazendas annexas á mesma quinta, que são a Costa, Bicca, Saramago, que tudo se vende junto ou separado como melhor conta fizer, e com os fructos pendentes, gados, abegoarias, moveis e tudo quanto pertencer á mesma quinta, podendo ficar na mão do comprador, se assim lhe convier, parte do preço importe da compra, com um modico juro.

A quem convier dirija se á mencionada quinta até ao dia 30 de Agosto do corrente anno, para ver e tratar do seu ajuste.

NÃO HA COMPETIDOR



Na imprensa commercial e industrial, rua do Corpo de Deus, n.os 2 e 4, se faz toda e qualquer obra typographica. Responde-se pela perfeição de todo o trabalho.

O deposito da mesma é na rua do Visconde da Luz, n.os 104 e 106, aonde se encontram mais de quatrocentas qualidades de impressos para repartições publicas e particulares, que se vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer. (3)

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma *Princess of Walles*, sem defeito, e com muito pouco uso, ensinando-se gratuitamente á pessoa que a quizer comprar. 'Nesta redacção se diz quem a vende. (4)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma casa na Figueira da Foz com boas acommodações para duas familias, aonde habitou muitos annos o sr. conselheiro dr. Adrião Forjaz e o sr. Lemos de Condeixa. Quem a quizer tomar de renda por um ou mais mezes, durante a estação dos banhos, dirija-se ao sr. Mattos, relojoeiro na Figueira, ou em Coimbra, no hotel Central. (5)

Alviçaras

6 No dia 17 do corrente mez de julho perdeu-se uma chapelleira de couro com um chapéu fino dentro, desde Coimbra até ao Bussaco. Quem a achou e a queira restituir, póde fazel-o na Couraça de Lisboa n.º 94, onde receberá alviçaras.

Venda de propriedades

Francisco Amado de Mello Ramalho faz publico, que, para pagamento de dividas aos srs. padre Simões e Ariosa, de Coimbra, vende as seguintes propriedades, fazendo praça d'ellas na sua casa de Formozelha no dia 5 do proximo mez de agosto ás 11 horas e meia da manhan, a saber:

Uma insua no campo de Pereira a que chamam a Vigaria. Rende 210 alqueires de milho, 2 de feijão e duas galinhas.

9 aguilhadas na Romã travessa.
5 » na Coimbrã.
16 » logo acima.
18 » logo acima.

48 aguilhadas que rendem 138 1/2 alqueires de milho. (7)

Attenção

O Cabido da Sé de Coimbra, vendo um annuncio no *Tribuno Popular* n.º 1:718 de 24 do corrente, feito por Francisco Amado de Mello Ramalho, de Formozelha, no qual annuncia a venda de varias terras, previne o publico que as terras da Remã Travessa, e outras mais em numero de 19 geiras, e 19 aguilhadas, são pertença d'um praso ao mesmo Cabido, do qual se lhe paga annualmente de foro 4$960 réis, cujos foros se devem desde 1862. (8)

AGRADECIMENTO

ALEXANDRE RODRIGUES DA CONCEIÇÃO, extremamente reconhecido, agradece á benemerita philarmonica CONIMBRICENSE o favor distincto que lhe fez, dignando-se acompanhar o funeral do seu nunca assas chorado filho José.

Egualmente manifesta a sua gratidão a todas as pessoas, que com a sua presença concorreram para irem numerosas as irmandades do SS. Sacramento da Sé Nova e Santa Cruz. (9)

TARTAMUDEZ

Os srs. Chervin, directores do collegio dos Tartamudos, em Pariz, avenida d'Exlau, 90, iniciarão as suas lições de pronunciação para a cura d'esta enfermidade, no dia 16 de setembro, em Madrid, hotel de Pariz. Estas lições, as unicas que se darão em Hespanha, durarão 20 dias.

Para mais informações, escreva-se para Pariz. (10)

Monte-pio Conimbricense

11 Conforme o disposto no artigo 27.º dos estatutos, é convocada a Assembleia geral para reunir na sala da Associação Commercial, rua do Visconde da Luz, pelas 10 horas da manhan de domingo 4 de agosto, a fim de tomar conhecimento de um requerimento motivado e assignado por 10 socios.

Coimbra, 30 de julho de 1872.

O presidente da mesa da Assembleia geral
Manuel de Almeida Cabral.

Gazosa, cerveja da pipa e fermentada

12 Vende-se na loja de
PITTA D'EÇA
Rua do Cego, n.os 2 a 6

CERVEJA INGLEZA

13 DE BASS & F.º
Rua da Calçada, n.os 85 a 91.

CERVEJA NORUEGUEZA

46 — RUA DA CALÇADA — 48
(14)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:722 | **Sabbado, 3 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A revolta

Segundo as ultimas noticias considera-se gorada a tentativa de revolta, em consequencia da attitude energica do governo.

São encontradas as noticias que recebemos, e escuras as versões; nada se sábe de positivo, e os boatos contradizem-se. Segundo uns, a revolta aspirava sómente a derribar o gabinete; segundo outros, a atacar o paço, e estabelecer uma nova fórma de cousas; e ainda, segundo alguns, as vistas dos revoltosos iam mais altas, ligando-se com um partido da nação visinha, que conspira contra a independencia de Portugal.

Qual d'estas versões será a exacta e verdadeira, eis o que nós não podemos dizer; e provavelmente ninguem positivamente o saberá, sem que o governo se resolva a illucidar o paiz, dando-lhe conta do que descobrin, e dos tramas que por ventura a sua previdencia poude destruir.

O que porém sabemos, e com satisfação, é que de todos os pontos se levantou um brado de reprovação contra as tentativas dos agitadores; que todos os homens, amigos da ordem e da segurança, se collocaram ao lado do governo, dando-lhe o prestigio e a força de que elle carece em occasiões tão criticas. Para debellar uma insurreição podem bastar as armas; mas os effeitos não são seguros e duradouros, senão quando a opinião publica aprova o procedimento da auctoridade, e acceita as suas providencias, antes mesmo de saber os promenores graves que as originaram.

Ha quem affoutamente assevere que o governo devia primeiro contar na folha official o que soubesse da conspiração, e providenciar depois, para que o publico podesse avaliar se os actos da sua providencia eram conformes com as circumstancias, e se as medidas de rigor ou de prevenção eram ou não exageradas. Não nos parece acceitavel, antes consideramos perigosa tal doutrina, e altamente conducente ao livramento do criminoso. Porque, se o que pretende attentar contra a ordem publica, é primeiro prevenido de que a auctoridade tem conhecimento da conspiração, e vae procurar os agitadores para os castigar conformemente a lei, só o homem verdadeiramente louco se deixará cahir nas mãos da policia. Tal principio leva a destruir o silencio e o mysterio, que é muito frequentemente uma condição indispensavel para a captura e castigo dos criminosos.

Não somos suspeitos 'nesta nossa apreciação, porque não temos militado no campo ministerial; mas intendemos que a verdade deve dizer-se a despeito de todas as considerações que no espirito do escriptor possam influir. E' nossa opinião que o governo cumpriu o seu dever; e agora, depois de voltar ao seu estado normal o curso das cousas, é que o governo tem rigorosa obrigação de dar conta, ás camaras e ao paiz, das providencias que tomou, e dos motivos que influiram no seu animo; e aos representantes do povo e ao paiz pertence julgar, como de direito lhes parecer, approvando ou reprovando as medidas que ao gabinete aprouve tomar.

O contrario é opposto a todo o systema de bem governar, e não obstaria aos continuados attentados contra a ordem e contra a liberdade.

D'esta fórma, nós, collocando-nos ao lado do governo, cumprimos o que deviamos a elle e á patria; sem comtudo cedermos do direito que nos assiste de mais tarde apreciarmos a justiça ou injustiça dos actos do gabinete, e a prudencia ou imprudencia com que se houve n'esta conjunctura.

Em quanto porém esse dia não chega, e principalmente em quanto não se desfaz esta situação, um pouco violenta, em que o paiz se tem encontrado, não seremos nós que iremos acrescentar difficuldades aonde parece havel as de sobra, exigir explicações em assumpto, que por ora deve ser deixado ao juizo prudencial do governo, ou atirar censuras sem conhecermos em todas as suas particularidades o melindroso negocio de que nos occupâmos.

Esta deve ser, suppomol-o, a posição da imprensa, que não reconhece nada mais valioso que o bem publico e a conservação da ordem.

Foi muito concorrida a recepção no paço d'Ajuda no dia 31 de julho. Era uma data solemne para os liberaes, e uma occasião de affirmarem de novo as suas sympathias aos monarchas, e o entranhado affecto que votam ao principio que elles representam.

Hoje, que o partido legitimista, auxiliado pelos jesuitas e reaccionarios, se exforça por levantar de novo a sua bandeira e por estabelecer as odiosas ideias que constituiam o seu credo politico, é preciso não perder o menor ensejo de affirmarmos as nossas crenças na liberdade, que tantas vidas, tanto sangue, e tantas fadigas custou a nossos paes. Esse legado venerando, que é a nossa primeira felicidade, não podemos nem devemos deixar perdel-o, mas conserval-o com todo o fogo do nosso amor, com toda a energia da nossa palavra, com toda a valentia do nosso braço, se a cegueira dos nossos inimigos politicos nos excitar á luta.

Prasa a Deus que tal não succeda; mas, se assim fôr, a liberdade ha-de triumphar mais uma vez, porque já foi victoriosa, quando apenas sahida das faxas infantis, e muito mais quando, vigorosa e cheia de vida, está radicada nos espiritos da grande maioria dos portuguezes.

Se em algum tempo os guardas d'esta religião politica tiveram necessidade de estar álerta, é certamente no que vae correndo, em que de novo se suscitam illusões, que pareciam quasi desfeitas, se renovam planos e emprezas que as ideias modernas totalmente condemnam, e se vivificam odios que a provocação dos nossos adversarios não deixa apagar.

Nós não convidâmos á guerra; não pensamos em tal que seria um crime sem nome; mas o que aconselhamos, o que não podemos deixar de prégar com toda a convicção da nossa alma, é que, já que os inimigos da liberdade e das instituições não descançam na sua obra iniqua, nós todos, os que fazemos parte do grande partido liberal portuguez, comservemos ardente a nossa fé na liberdade, e a defendamos contra os ataques dos que a negam, ainda com sacrificio do que nos é mais caro, porque acima de tudo o que é do mundo, e logo abaixo de Deus e da virtude, está a LIBERDADE.

Vem a proposito transcrever 'neste logar as eloquentes expressões com que o monarcha portuguez agradeceu á camara de Lisboa os seus cumprimentos no dia 31 de julho:

«O fausto anniversario que festejâmos n'este dia, traz-nos á memoria os abalisados sacrificios com que meu illustre avô o Senhor D. Pedro IV, de saudosa recordação, e os seus heroicos companheiros de armas souberam implantar no solo da patria a frondosa arvore da liberdade, a cuja sombra desfructâmos os beneficos dons da civilisação.

Se foi esforçado o commettimento dos que nos transmittiram tão valioso legado, grande e enthusiastico é o nosso reconhecimento a tão heroica abnegação e a tão extremado patriotismo.

Ainda não ha muitos dias que a população das duas mais importantes cidades do reino, interpretando os sentimentos do povo portuguez, saudou com o mais vivo enthusiasmo alguns dos mais gratos anniversarios da nossa vida constitucional, e affirmou do modo mais solemne as suas crenças na liberdade e nas instituições que lhe servem de garantia.

Tão sinceras manifestações deixaram no meu animo a mais agradavel e affectuosa impressão; e a camara municipal de Lisboa, vindo ainda mais uma vez interpretar tão patrioticos sentimentos, adquire um legitimo direito ao meu reconhecimento.

E' mister que nunca vacillemos no caminho do progresso, que vamos trilhando, e que nem um só momento nos esqueçamos de quanto a patria e a liberdade têem direito a esperar da nossa lealdade.

Agradeço egualmente á camara a sua felicitação pelos anniversarios, tão gratos ao meu coração, de Sua Magestade a Imperatriz, minha virtuosa avó, e do Infante D. Affonso, meu presado filho.»

Ao sr. ministro e secretario dos negocios do reino

A Junta geral d'este districto de Coimbra substituin a roda dos expostos, unica que existia 'neste mesmo districto, pelo hospicio com admissão restricta e motivada, para ter effeito no dia 2 de julho passado.

'Neste mesmo dia foi a mesma roda mandada tapar com pedra e cal, e pelo governador civil ordenado que no estabelecimento dos expostos só fossem admittidas as creanças abandonadas nas ruas. A mesma auctoridade *creou e supprimiu empregos publicos e ordenados*, de que resultou augmento de despeza.

Estas deliberações são *illegaes, exorbitantes, inconvenientes e immoraes.*

Illegaes, porque estão em desaccordo com a legislação administrativa, civil e penal, e em especial com os §§ 8 e 9 do alvará de 18 d'outubro de 1806, decretos dictatoriaes de 19 de setembro de 1836, e 20 de março de 1868, n.º 8 do artigo 216 do codigo administrativo, artigos 130 do codigo civil, 343 do penal, portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1865, e § 14 do artigo 15 da Carta Constitucional.

Exorbitantes, porque a Junta geral suspendeu, alterou, e revogou leis, quando ella, como corpo administrativo que é, não póde ter, nem de facto tem mais attribuições do que aquellas que expressamente lhe foram conferidas pela lei. Ella não póde arrogar a si attribuições que a Carta Constitucional muito determinadamente confiou ao poder legislativo.

Inconvenientes e immoraes, porque a extincção *completa* das rodas dá logar ás exposições frequentes nas ruas, como o têem provado os repetidos factos succedidos ultimamente 'neste districto, os quaes impedem que por muito tempo se preste ás infelizes creanças, expostas e abandonadas na rua, o alimento, agasalho e cuidados de que tanto carecem.

Ainda mais, as referidas resoluções, em logar de obstarem, promovem que a mãe mate o seu proprio filho. Este crime que era prevenido pela lei que regula as rodas, tem agora, em virtude da resolução da Junta geral e do governador civil, de ser punido ou castigado; e assim *desaparece* o principio *justo* de — *que é melhor prevenir o crime, do que castigal-o.*

Só no dia 15 do mesmo mez de julho foram encontradas, *alem de outras de que se não sabe*, duas creanças recem-nascidas, mortas por suas proprias mães. Estas já estão presas para serem punidas por crimes, a que a sociedade não póde dar remedio, e para os quaes não deixaram de concorrer as auctoridades que arrogaram a si attribuições que pela Carta Constitucional só pertencem ao poder legislativo.

Coimbra, que tem em si a primeira escola do paiz, não está acostumada a presencear a sangue frio ou com indifferença estes repugnantes espectaculos, que só são proprios de barbaros. A nação que tolere ou consinta este desprezo das leis, arbitrio, abuso de poder e uma tal immoralidade, deve julgar-se perdida.

Com estes mesmos fundamentos já representaram algumas camaras municipaes d'este districto ao poder executivo, pedindo-lhe que, em observancia das leis e da moral, ordene ao governador civil, que em conselho de districto annulle taes deliberações; porem este direito de petição, amplamente garantido na nossa constituição, tem, a nosso ver, sido sophismado, porque taes representações ainda não foram deferidas nem indeferidas; o que dá logar a existir de facto uma reforma tumultuaria, condemnada pela nossa legislação.

Estas illegalidades, exorbitancias, inconveniencias e immoralidades, exercidas este anno pela Junta geral e governador civil d'este districto de Coimbra, foram em 1865 tambem exercidas no districto d'Aveiro pela respectiva Junta geral. Então representou contra o governador civil d'Aveiro; agora, em relação a Coimbra, representaram, como já dissemos, algumas camaras municipaes d'este mesmo districto. Os fundamentos d'estas representações são os que serviram de base á representação do governador civil d'Aveiro, a qual foi attendida em portaria de 10 de fevereiro do citado anno de 1865, que resolveu o assumpto da forma que se segue..... «E Sua Magestade El-Rei, tomando na devida consideração as judiciosas observações do governador civil (d'Aveiro).....

.....

«Ha por bem, concordando com o parecer do conselheiro, ajudante do procurador geral da corôa, junto do ministerio do reino, resolver:.....

«Que o governador civil, em conselho de districto, declare nulla a deliberação da Junta geral que supprimiu *inteiramente* as rodas do districto, e restabeleça as que lhe parecerem absolutamente indispensaveis.»

E' d'esta forma tambem que nos parece

devem ser resolvidas as referidas representações das camaras municipaes, relativas á deliberação da Junta geral d'este districto de Coimbra, visto que não só o assumpto é o mesmo, mas egualmente o é a hypothese.

Nestas circumstancias, o desattender ás mencionadas representações das camaras municipaes, não só é uma injustiça absoluta, mas tambem o é relativamente, e como tal odiosa; o que v. ex.ª, já como decano da imprensa liberal, e já principalmente como ministro e secretario dos negocios do reino, não deve consentir, e muito menos approvar.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 25 DE JULHO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral e Hypolito.

Foi aberta a sessão ao meio dia, depois do que foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Entre outros foi lido um officio do governo civil, n.º 105, em cumprimento da portaria de 17 do corrente, louvando a camara pela recepção feita a suas magestades el-rei e a rainha e a toda a familia real.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram se as seguintes deliberações:

O presidente disse que, havendo o administrador do concelho pedido para se fazerem alguns concertos na fonte d'agua ferrea, que existe em S. Paulo de Frades, elle se promptificava a fazer a analyse das mesmas aguas para que, no caso de terem as condições necessarias, melhorar convenientemente a dita fonte.

Deliberou-se rescindir o contracto da arrematação da limpeza da cidade.

Deliberou-se dar de arrematação a alvenaria para os muros de supporte da parte do lanço de S. Francisco ao Almegue pertencente á estrada de Coimbra a Montemór o Velho.

Foi levantada a sessão pela uma hora da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 31. —Licença a um funccionario. Suspeito de febre amarella, desde 4 de julho, o porto do Ceará. Mais licenças. Despachos pela direcção geral das alfandegas. Guias por algumas dependencias do ministerio da marinha. Decretos concedendo subsidios para estradas ás camaras de Oliveira d'Azemeis e Arronches. Outro do theor seguinte:

«Pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, manda Sua Magestade El-Rei declarar ao governador civil do districto de Coimbra para sua intelligencia e para o fazer constar a junta geral do mesmo districto:

1.º Que hoje se mandou proceder á abertura do lanço da estrada districtal n.º 57 de Miranda do Corvo a Santa Comba Dão, situado entre Arganil e a ponte de Sarzedo;

2.º Que a importancia do orçamento é de 5:934$285 réis, dos quaes 3:771$255 réis são destinados á acquisição de terrenos, e 2:163$030 réis a trabalhos de construcção propriamente dita;

3.º Que, conforme o artigo 20.º da carta de lei de 15 de julho de 1862, compete ao districto o pagamento integral das expropriações e o de metade da despeza de construcção (1:885$627 réis), ficando por conta do estado o subsidio da metade restante;

4.º Que o estado abona por adiantamento a somma (4:048$657 réis) das verbas a cargo do districto, o qual a satisfará quando se proceder á feitura de algum ou alguns outros lanços de estrada de 2.ª ordem.

Paço, em 21 de julho de 1872.—*Antonio Cardoso Avelino.*

Para o governador civil do districto de Coimbra.»

* * *

Diario de 1. — Felicitação da camara a El-Rei no dia 31, e resposta de S. M. Despachos ecclesiasticos. Concurso por provas documentaes, no praso de 30 dias a contar de 30 de julho, para o provimento de varias egrejas, entre ellas a de Pocariça (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra. Guias por algumas dependencias do ministerio da marinha. Mappa de estradas.

* * *

Diario de 2. — Licenças a funccionarios. Receita e despeza do monte-pio official em julho. Despachos pelo ministerio da fazenda. Guias pelo mesmo. Importação e exportação pela alfandega de Ponta Delgada em março. Guias pelo ministerio da guerra e da marinha. Boletim de fundos.

Correio d'hoje

As noticias de hoje confirmam o termo das prevenções militares em Lisboa, e completo socego em todo o paiz.

De França dá o telegrapho a importante noticia de que Thiers mais uma vez declarou que conservará a republica que lhe foi confiada, e não permittirá de fórma nenhuma que attentem contra ella.

Diz assim o despacho:

«Na assembleia franceza foi apresentado o relatorio em que mr. Girardin confirma as explicações satisfactorias a respeito dos conservadores.

Mr. Thiers declarou que conservaria intacta a republica, cujo governo lhe fôra dado como em deposito, reservando expressamente para o futuro o poder constituinte.

A commissão julga inuteis as explicações publicas.

A prorogação desde 4 d'agosto a 11 de novembro foi adoptada.»

As inscripções estavam hontem em Lisboa, as grandes a 43,20, e as pequenas a 43,25.

NOTICIARIO

Precauções — O governo tem continuado com as precauções, que julga necessarias para garantir a ordem publica; mas são muito menores depois de quarta feira. Ainda assim as guardas do paço e dos arsenaes foram na quarta-feira reforçadas, como nos dias anteriores. No paço continuou de guarda um esquadrão de lanceiros. O serviço da guarnição foi feito com as armas carregadas, e as casas dos srs. marquez de Angeja e ministro de Hespanha continuaram a ser vigiadas pela policia, com o fim que já expozemos. O sr. ministro da guerra esteve quasi todo o dia na secretaria, conferenciando com varios officiaes superiores. Estas noticias são dadas pelo *Jornal do Commercio*.

* * *

Reuniu-se na noute de quarta-feira a commissão central *Primeiro de Dezembro*, e tomou por unanimidade a seguinte resolução:

«A commissão central Primeiro de Dezembro, em presença das occorrencias havidas n'esta capital nos ultimos dias, e da insistencia com que corre na opinião publica e na imprensa, quasi unanimemente, que alguns discolos, que pretendiam perturbar a ordem publica, eram instigados e auxiliados por elementos vindos de fóra do paiz, resolve:

«Que a mesa em commissão especial procure o governo e lhe signifique da maneira a mais explicita não só que para a manutenção da ordem, das immunidades patrias e da independencia nacional, póde o governo contar com o mais decidido e patriotico apoio da commissão, como ella conta com o de todo o reino; mas tambem que os proprios acontecimentos que vão correndo, aconselham o governo a esclarecer opportunamente o paiz, ácerca do que se tiver podido colher sobre a origem e os fins da mallograda tentativa da perturbação da ordem publica, e a preparar, como ha muito tem reclamado esta commissão, um plano geral de reforma da nossa organisação militar em ordem a ter disponiveis para qualquer eventualidade todas as forças vivas da nação.»

* * *

O sr. visconde de Faro, general da divisão, para destruir certos boatos, que a respeito do sr. duque de Saldanha correram não só em Lisboa, mas nas provincias, dirigiu ao *Jornal do Commercio* a seguinte carta:

«O general Cabreira, visconde de Faro, dirigindo-se respeitosamente a todos os seus concidadãos, que se prezam de ser bons portuguezes, e mais em particular a todos os dignos militares de todas as classes seus bons camaradas, lhes declara e affirma formal e solemnemente, que falta á verdade, isto é, que mente com o mais torpe e inaudito desavergonhamento, quem se atreve a dizer e propalar, como se ha dito e propalado (se bem que em particular) que o nobilissimo marechal duque de Saldanha não é estranho ás altamente criminosas e anarchicas maquinações, que n'estes ultimos dias se hão presentido em Lisboa; acreditando-se terem por fim mudar a forma e natureza do governo, desthronar o augusto imperante, e acabar com a autonomia e independencia da sempre heroica monarchia portugueza !!!

O general Cabreira conhece os nobres, patrioticos e leaes sentimentos do dito nobilissimo duque, como conhece os seus proprios; e por isso, na qualidade de seu verdadeiro amigo e sempre pessoal partidario, torna a affirmar que mentem com caviloso desavergonhamento os que assim se atrevem a involver o claro nome de tão respeitavel patriota em tão torpes e odiosas maquinações, com o malefico intento de dar importancia a seus anarchicos planos, illudindo incautos para assim augmentarem o numero de seus ignorantes e miseraveis seguidores.

O marechal duque de Saldanha quer, como quer o general Cabreira, e como querem todos os bons e leaes portuguezes, que a todo o custo se mantenha a independencia e authonomia de sua patria.

O marechal duque de Saldanha quer, como nós queremos, que continue a imperar livre e constitucionalmente na monarchia portugueza a augusta dynastia da senhora D. Maria II de gloriosissima memoria, representada como actualmente o está por sua magestade fidelissima o senhor D. Luiz I, nosso augustissimo soberano.

O marechal duque de Saldanha quer como nós queremos, que seja constantemente venerada e acatada a rainha, excelsa esposa do dito nosso augustissimo monarcha, e toda a sua real familia, assim portugueza como italiana.

O marechal duque de Saldanha quer, assim como nós queremos, finalmente, que todos os portuguezes continuem a ser pacifica e constitucionalmente livres, á benefica sombra do codigo fundamental de nossas liberdades, com as modificações n'elle mesmo authorisadas, quando a successão dos tempos e das circumstancias as tornarem indispensaveis; e que a todo o custo se mantenha inalteravel a ordem publica no paiz.

Eis o que quer o marechal duque de Saldanha, e o que queremos todos os verdadeiros e leaes portuguezes, dedicados amigos da patria. Lisboa, 31 de julho de 1872.

O general de divisão visconde de Faro
Frederico Leão Cabreira.

* * *

A'cerca das pretensões dos revoltosos dános o *Partido Constituinte* as seguintes informações:

«Segundo as declarações de pessoas bem informadas, as tentativas revolucionarias não se dirigiam unicamente á substituição dos representantes do poder executivo.

Preparava-se uma revolução egual á que no paiz visinho fez baquear o throno de Izabel II em setembro de 68.

Em seguida um governo provisorio, que já se achava organisado, tractaria de compor á sua imagem e similhança a constituição politica do paiz, ou antes de nos entregar manietados a um paiz estrangeiro.»

Um correspondente d'uma folha do Porto diz que 'numa reunião, que os revoltosos fizeram na noute de 28, se fallou em assassinar o sr. Fontes, o que nos parece incrivel.

* * *

Na quinta-feira houve uma reunião no Porto, afim de se representar ao governo, pedindo-lhe que continue a proceder contra os que attentam contra a ordem publica. Foi apresentada a representação e approvada. Concorreu muita gente.

* * *

O *Jornal do Commercio* d'hontem diz que terminaram completamente as prevenções extraordinarias. No seu artigo do fundo lê se o seguinte periodo:

«Ha muito tempo que todos tinham um confuso pressentimento, e uma vaga desconfiança de que uns *fidalgos* despreziveis, uns ambiciosos ignobeis, umas intelligencias mediocres, para ahi andavam pensando em remediar as suas arruinadas fortunas, protendendo para isso excitar a desordem e a anarchia, e colligindo 'nesse intuito, e como seus instrumentos, todos os que a ignorancia desvaira e a ambição criminosa e desregrada seduz e allucina.»

Alliciadores — Cartas particulares que recebemos, affiançam nos que pelo Cercal, Caldas da Rainha, e outras povoações proximas, têem andado agentes, alliciando descaradamente para uma revolução a favor do absolutismo.

Esta noticia combina perfeitamente com as que nos tem transmittido o nosso correspondente de Lisboa, de que os realistas promovem uma revolução, para o que não têem duvida alguma em se associar com os socialistas, petroleiros, e quantos lhe possam ser auxiliares para derrubarem o actual systema de governo. Ao mesmo tempo isto dá fundamento ao boato de que á revolta, que se premeditava na capital, não era extranho o elemento miguelista.

O que é preciso é que não falte a vigilancia das auctoridades, não perdendo de vista estes desordeiros permanentes, e tirando lhes a vontade, por um castigo exemplar em conformidade da lei, de entrar em novas conspirações.

Partida — Na quinta-feira recebeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros, Andrade Corvo, que está a ares no Bussaco, um telegramma do governo, para partir immediatamente para Lisboa, com declaração de mandar preparar um expresso, se não encontrasse comboyo ordinario a hora conveniente.

Esta noticia, espalhada na cidade, deu origem a novos boatos, que todavia eram completamente infundados.

Chegada—Regressou do Bussaco, onde esteve algum tempo em companhia de sua ex.ma esposa, o sr. Jorge Nunes Penteado, digno e illustrado delegado do thesouro d'este districto.

Boa acção—Tendo-se perdido no Bussaco um cordão d'ouro, e sendo este achado pelo sr. Charles Pons, negociante n'esta cidade, foi immediatamente entregue a seu domno, logo que se soube quem elle era.

Esta acção do sr. Charles Pons é muito louvavel, e um seguro indicio de bons e generosos sentimentos.

Para o quartel—Chegaram hontem de Lisboa grande numero de enxergas para o quartel da Graça, e tambem muitos cobertores. Com estes melhoramentos d'aqui a poucos dias os soldados estarão mais commodamente, e só com as saudades, que resultam de mudança de quartel e de terra.

Ouvimos tambem que em geral o regimento não está descontente.

Nomeação—O sr. Thomaz Ribeiro foi nomeado governador civil do districto de Bragança.

Julgamento importante — Hontem procedeu se em audiencia geral ao julgamento de Manuel dos Santos, viuvo, e de Delphina Pinta, do logar d'Avelleira, julgado de Penacova, accusados do crime de envenenamento praticado na mulher do réu, por nome Maria Rosaria, de que resultou a esta a morte. O jury deu o crime por provado ao primeiro, pelo que foi condemnado a pena de prisão maior cellular perpetua, ou na de trabalhos publicos por toda a vida. A ré foi absolvida. Foi defensor do réu o sr. dr. Callisto, e da ré o sr. bacharel Hermano. Este importante processo correu pelo cartorio do sr. escrivão Pimentel, servindo no seu impedimento o sr. Nobre.

Principio d'incendio — Hontem pelas 4 horas da tarde deram as torres signal d'incendio. O fogo manifestara-se na loja d'uma casa, fronteira ao collegio da Trindade, do lado do poente, chegando a arder parte do solho do tecto. Uma das bombas do bairro alto ainda funccionou; as do bairro baixo já não foram precisas. Compareceram tambem 7 praças da guarda da cadeia.

Hotel na Figueira — Chamamos a attenção das pessoas que tencionam ir a banhos á Figueira, para o annuncio que hoje faz no nosso jornal o novo proprietario do *Grande Hotel*. Por elle se verá que já não é preciso ir carregado de bagagem, porque 'naquella casa se encontrarão por preços commodos todas as vantagens. O proprietario sabemos nós que não faltará ao que promette, e que os hospedes não terão razão de queixa. Estimamos pois que continúe este anno tão notavel melhoramento na mais concorrida praia do paiz.

Visita — Esteve 'nesta cidade o sr. Carlos Relvas, rico proprietario da Golleg.., e o mais distincto amador photographico portuguez.

Musica — A banda do regimento de infanteria 10 foi na quarta feira tocar ao Jardim Botanico. A concorrencia foi pequena, porque quasi toda a gente ignorava esta diversão. A' noute tocou á porta do quartel da Graça por ser dia de grande gala.

Banhos—Já partem 'nesta semana para a Figueira algumas familias d'esta cidade. Vae-se despovoando Coimbra; quem póde, vae descançar das fadigas do anno lectivo, ficando só aquellas pessoas, que por necessidade de posição ou por falta de meios têem obrigação de aqui residir.

Fallecimento — Falleceu ant'hontem 'nesta cidade o sr. Joaquim d'Oliveira e Sousa, rico proprietario da Marinha Grande,

e residente em Pombal. Tinha vindo a Coimbra a negocios de familia.

Chegada — Já se acha entre nós e tomou hontem posse o novo escrivão de fazenda, o sr. Julio Augusto Rainho. Em Mortagoa, Sinfães e Evora deixou vivas sympathias pelo zelo e intelligencia com que dirigia os negocios a seu cargo, e summa delicadeza com que a todos tractava.

Em Coimbra não desmentirá elle os honrosos testemunhos de apreço que recebeu n'aquellas terras; e conhecedores das excellentes qualidades que o distinguem, como homem e como funccionario, felecitâmos Coimbra por esta boa acquisição.

* * *

Incendio — Na quinta-feira ardeu em Lisboa a fabrica de acceleração de madeiras e cantarias, pertencente ao sr. Joaquim Antunes dos Santos, ao aterro da Boa Vista. Os prejuizos sobem a mais de 20 contos. Na vespera tinha cahido ao mar um cavallo e carroça, que levava obras promptas aos freguezes, sendo o cavallo salvo com difficuldade; e ha pouco tempo quebrára-se uma pedra, que lhe tinha custado perto de 300$000 reis.

Lyceu nacional—Dâmos em seguida uma nota do numero de exames feitos no Lyceu nacional de Coimbra na ultima epoca, desde 21 de junho a 30 de julho:

Desenho 1.º anno, approvados 58, distinctos 2, reprovados 6.

Desenho 2.º anno, approvados 33, distinctos 2, reprovados 4.

Portuguez 2.º anno, approvados 138, distinctos 17, com louvor 3, reprovados 13.

Francez, approv. 157, dist. 3, repr. 16, sem effeito 1.

Inglez, approvados 11.

Latim, approv. 9, dist. 4, repr. 3, sem effeito 2.

Latinidade, approv. 91, repr. 32, sem effeito 7.

Historia, approv. 107, dist. 10, repr. 9.

Geometria, approv. 103, dist. 7, com louvor 1, repr. 48, sem effeito 6.

Mathematica, approv. 36, dist. 3, repr. 21, sem effeito 2.

Introducção, approv. 77, dist. 3, repr. 43, sem effeito 5.

Oratoria, approv. 91, dist. 7, reprov. 9.

Logica, approv. 60, dist. 10, com louvor 1, repr. 13, sem effeito 1.

Total dos approvados 1:044, e reprovados 241.

Total geral — 1:285.

Destacamentos—Ouvimos que partiram dois destacamentos de infanteria 10, um para a Figueira da Foz e outro para Tábua.

Isto indica que o regimento se conserva em Coimbra por algum tempo.

Nova molestia das vinhas — Infelizmente os srs. dr. Bocage e Brito Capello, depois de minuciosa analyse a que procederam, encontraram a *Phylloxera vastatrix* em algumas raizes de cepas vindas do Pinhão, no Douro. E' pois fóra de duvida que temos desgraçadamente nas vinhas este novo e terrivel mal.

Vêem a tempo — Com o *Diario* de hoje recebemos os discursos do sr. A. J. Teixeira, proferidos nas sessões de 22 e 23 de abril !!!!

Recrutamento— Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos recrutados, afim de que fiquem sujeitos ao serviço do exercito:

Luiz, filho de Marianna Pereira, da freguezia de Zambujal, concelho de Condeixa.

Antonio, filho de Manuel Dias, da freguezia de Alvares; Antonio, filho de Manuel Alves das Neves, da freguezia de Cadafaz; João, filho de Luiz Antunes, da freguezia do Colmeal, e todos do concelho de Goes.

Francisco, filho de João Nunes, da freguezia de Villarinho, concelho da Louzã.

Francisco, filho de Manuel Francisco Bacalhau; Francisco, filho de Maria do Rosario, ambos da freguezia de Miranda do Corvo; José, filho de Antonio João Novo; José, filho de Manuel Antunes, ambos da freguezia de Rio de Vide; José, filho de Manuel dos Santos de Almeida; Manuel, filho de José Rodrigues, ambos da freguezia de Semide, e todos do concelho de Miranda do Corvo.

José, filho de José Fernandes Carramanez; Manuel, filho de Manuel Joaquim, ambos da freguezia de Santo André; Augusto, filho de Gabriel Antunes, da freguezia de Santa Maria, e todos do concelho de Poiares.

José, filho de José Benido, da freguezia de Mouronho, concelho de Tábua.

Publicações:

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 51 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma estampa representando — *Vocação de S. Matheus.*

* * *

Jornal de Horticultura Practica — Recebemos o n.º 8 do volume III d'esta excellente publicação, de que é redactor o sr. Oliveira Junior. Contem o seguinte:

Hedychium Gardnerianum, por *Oliveira Junior* — Algumas palavras ácerca da resinagem, por *Adolpho Frederico Moller*—Instrucções para o trabalho do arado de aivecas moveis, por *A. de La Roque* —Cultura das Verbenas, por *Camillo Aureliano* —Os Fetos, por *D. J. de Nautet Monteiro*—Meio de destruir os insectos nos pomares e nas latadas, por *A. J. de Oliveira e Silva* — Banksia serrata, por *Mariano de Lemos Azevedo*—Thuya gigantea, por *A. J. de Oliveira e Silva* —Os Caladiums, por *Camillo Aureliano* — Melolontha vulgaris e M. hypocastanum, por *Adolpho Frederico Moller* —Chronica, por *Oliveira Junior* — e cinco gravuras.

* * *

Recebemos o n.º 10 do tomo II da *Revista das Sciencias Ecclesiasticas*, publicação mensal, de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro. Contêm varios artigos e 14 consultas.

* * *

Jornal de Agricultura Pratica—Recebemos os n.os 7 e 8, pertencente ao mez de abril, de que é proprietario e redactor o sr. D. Miguel de Menezes de Alarcão.

Esta publicação é protegida por Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Antonio Affonso Borges Garcia.
Delfim M. d'Almeida.
José da Costa Gomes.
José Maria Vieira da Rocha.
Vicente R. Monteiro.

Manuscriptos

José Thomaz da Fonseca.
Manuel Simões Godinho.

Amostras

Cypriano Forjaz.
Francisco de Sales Pires.

PARA OLIVENÇA

Impressos

D. Anna Luiza de Barros Caldeira Mesquita Marçal.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Ernesto Severino de Mesquita.
Francisco M. de Brito, da Capa dos Dinheiros.

Impresso

Dr. José Maria.....

Uma carta e dois impressos sem se acharem sobrescriptados.

Correio de Coimbra, em 29 de julho de 1872.

EXTERIOR

Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Versailles, 28 de julho de 1872.

Chove copiosamente. Hontem houve trovoada, mas pouco choveu. Hoje sim. Devia ser assim o diluvio. Pois era preciso. Tinhamos 36 graus centigrados á sombra, e domingo passado o thermometro em Bordeus subiu a 40. Estamos no Senegal! Na Haia e em Londres ha egual calor e fortes trovoadas.

Hoje de manhan abriu-se a subscripção do emprestimo, e, se não falham as mais justificadas previsões humanas, o resultado será superior a todas as esperanças.

Na assembleia não houve nada notavel, senão votarem contra os cem mil francos para a determinação da prallaxe do sol 19 deputados. Aquillo foi desforço por causa do calor. E o mais é que á excepção de dois, os outros eram todos da extrema direita! Até 'nisto..!

As desordens das grèves do *Nord* e do *Pas de Calais* foram reprimidas com rigor. O sr. Thiers approvou o procedimento do prefeito d'este ultimo departamento, e mandou-lhe dizer que a republica não tolera desordens em nenhuma parte e principalmente as que promovem agentes exteriores para perturbarem a sociedade em toda a Europa. Os agentes das *grèves*, dizia o presidente, são inimigos que inquietam os espiritos, procuram evitar a sahida dos allemães e ameaçam o credito da França.

Os despojos mortaes do duque de Guise foram transportados a Dreux, indo acompanhal-os toda a familia de Orleães, muitos deputados, e pessoas da primeira sociedade. Ao mesmo tempo celebrou-se na egreja de S. Filippe du Roule um officio a que assistiu muita gente de Pariz, generaes, funccionarios, corpo diplomatico e onde o sr. Thiers se fez representar.»

—D. Carlos e seu irmão estiveram mais de dois mezes escondidos em diversos pontos a fim de se subtrairem ás exigencias e conselhos de varios chefes carlistas, que reclamavam a sua presença em Hespanha á frente da insurreição, valendo-se para isso do ascendente que exerce a princesa D. Margarida no animo de seu marido, instigada pelo desejo de ser rainha de Hespanha, o que a obrigaria a inspirar as emprezas mais loucas e temerarias.

—Os periodicos federaes publicam uma circular do directorio encarregando ás juntas de vigiarem os actos eleitoraes e de evitarem as illegalidades, devendo ser enviadas ao centro director do partido todas as noticias e provas dos abusos commettidos pelas auctoridades contra a lei.

—Os carlistas deliberaram abster-se de concorrer ás urnas nas proximas eleições.

—O governo resolveu ácerca das *grèves* dos operarios, respeitar o direito que elles têem de abandonar os seus trabalhos, reprimindo porém qualquer tentativa de desordem ou de coacção contra os obreiros que quizerem continuar o seu trabalho.

—Um bando carlista entrou na povoação de Cordovin, levando 100:000 reales.

No dia 22 assassinaram um homem em Navarrete, outro em Fuentemagor, outro em Briones e outro em S. Domingos.

No dia 23 entraram em Hornilla e assassinaram a senhora Basarana, suffocando-a com dois colchões que lhe deitaram em cima para não gritar e a seu sobrinho o sr. Basaran, deputado provincial por Nájera, amarraram-n'o e levaram-n'o ás eiras do povoado e enterraram-n'o 'num monte de palha, lançando-lhe fogo. A providencia fez que o fogo se apagasse, mas receia-se pela vida do sr. Basaran.

—Dizia-se no dia 27 em Reus que os chefes Cendrós, Ramonet del Mas e Montblanch se haviam acolhido a indulto, apresentando-se ás auctoridades em Puntils e pedindo salvo conducto para França. Dos 25 carlistas que sahiram de Reus para engrossar as forças insurgentes, 18 apresentaram-se já ao indulto.

—Diz um diario federal que as hostes carlistas estão em debandada na Catalunha e não obstante assegurar-se que D. Carlos celebra continuamente em Bayona conferencias com Carasa, Lizarroga, Miranda e outros, a fim sem duvida de atiçar a guerra civil, já expirante. E' de esperar que o territorio hespanhol esteja brevemente expurgado de guerrilhas carlistas.

—No dia 29 apresentaram-se ao indulto em Barcelona 19 insurgentes da guerrilha Altimira, 10 em Genova, entre estes o chefe Sanz e Llaveria, e nas provincias de Gerona e Lerida alguns dispersos.

—O chefe Gaheran, ferido gravemente na acção de Iellent, pediu indulto, que lhe foi concedido.

—Foi preso o chefe Coruna Juarez, que tinha ficado ferido.

—Em Castrillo Cabrera appareceu um bando de 12 homens, exigindo alguns fundos. A facção Gordito, de 40 homens, entrou em Leon.

—Foi queimada a correspondencia official em Serina pelo chefe Isern que exigiu do estanqueiro que lhe trocasse por tabaco e dinheiro os sellos do porte.

O chefe Farre foi aprisionado 'numa casa de campo.

—Em Villarit appareceu com 200 homens o chefe Sabalis.

'Num armazem de madeiras foi descoberto um deposito de munições de guerra.

As facções da provincia de Gerona diminuem consideravelmente. O chefe Sabalis impellido para a fronteira viu-se obrigado a dividir a sua gente, entrando em França parte d'ella com Romaguera e dispersando cerca de 100 homens em direcção de Olot.

Em Barcelona apresentaram-se ao indulto mais 39 carlistas.»

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica subiu hoje. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fresco do quadrante N.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
1	750,3	19,8	67	NO. fraco	Poucas nuv.	0,0
2	749,8	17,4	69	NO. moderado	Limpo	0,0
3	752,2	18,6	50	NNO. fresco	Poucas nuv.	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
31	23,7	53,2	35,2	15,1	13,4	12,4
1	25,3	51,4	36,1	15,5	14,9	14,6
2	22,8	50,8	36,1	13,5	12,7	11,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dé um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis, de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

AVISO

São convidados todos os credores á massa fallida de José Vieira Concha, para reunirem no dia 27 do corrente ao meio dia na sala da Associação Commercial, na rua do Visconde da Luz, para deliberarem nos termos a seguir na conformidade do que dispõem os artigos 1192, 1202, 1217, do Codigo commercial, por se acharem decididas as contestações. Coimbra, 3 d'agosto de 1872.

O curador fiscal
J. L. Fernandes.
(1)

2 Precisam-se no Lyceu d'esta cidade dois estrados de madeira, cuja feitura se dá de empreitada a quem por menos o fizer. A arrematação terá logar no dia 8 do corrente ás 9 horas da manhan.

Egualmente no mesmo dia, hora e local se dará de arrematação a limpeza do mesmo Lyceu, por um anno.

Lyceu, 3 de agosto de 1872.

Francisco Antonio Marques.

Edital

2 No dia 8 do corrente mez de agosto, pelo meio dia, nos Paços d'este concelho, volta á praça pela ultima vez para ser dado de arrematação o fornecimento de grades para a meia laranja da capella do cemiterio, bem como a reconstrucção da ponte ao cimo do logar de Botão, com as condições presentes 'naquelle acto.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 1 de agosto de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Arrematação

3 No dia 13 do corrente mez de agosto de 1872, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, para pagamento de dividas passivas approvadas pelo respectivo conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Estevão Francisco Thomé, morador que foi no Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, se hão-de vender e arrematar os bens de raiz, no mesmo inventario separados para o referido pagamento, com abatimento da quinta parte dos seus valores, á excepção d'um predio que vae com abatimento de duas quintas partes; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

4 No dia 20 do corrente mez de agosto, ás 9 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução que o commendador José Antonio Leite Ribeiro, d'esta cidade, move a Gaudencio Marques d'Oliveira e mulher, do logar de S. Facundo, se ha-de proceder á venda e arrematação da propriedade a estes penhorada no sitio dos Moroiços; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma casa na Figueira da Foz com boas acommodações para duas familias, aonde habitou muitos annos o sr. conselheiro dr. Adrião Forjaz e o sr. Lemos de Condeixa. Quem a quizer tomar de renda por um ou mais mezes, durante a estação dos banhos, dirija-se ao sr. Mattos, relojoeiro na Figueira, ou em Coimbra, no hotel Central. (5)

TARTAMUDEZ

Os srs. Chervin, directores do collegio dos Tartamudos, em Pariz, avenida d'Exlau, 90, iniciarão as suas lições de pronunciação para a cura d'esta enfermidade, no dia 16 de setembro, em Madrid, hotel de Pariz. Estas lições, as unicas que se darão em Hespanha, durarão 20 dias.

Para mais informações, escreva-se para Pariz. (6)

Súpplica

Joaquim Pitta d'Eça Aguiar, de Coimbra, roga a uma ex.ma sr.a da Mealhada a graça de lhe mandar pagar uma continha que deve, até ao fim d'este mez, para lhe evitar maiores dissabores, attentas considerações de familia, que muito respeita. (8)

FIGUEIRA DA FOZ

9 Junto á praia dos banhos vae abrir um novo proprietario o grande hotel FOZ DO MONDEGO, que com a grande reforma que projecta fazer naquelle estabelecimento espera satisfazer cabalmente as condições essenciaes para a commodidade dos hospedes.

O hotel tem 80 quartos. Não precisam por tanto os hospedes de estarem apertados, como acontece em muitos hoteis. Junto aos quartos ha salas contiguas para as familias que quizerem tel-as sob a sua direcção.

Os preços diarios são 1$000 a 800 réis, tendo almoço de garfo e jantar de mesa redonda, tudo com muita abundancia, aceio e bem servido; a differença de 1$000 a 800 réis é só nos quartos, em quanto á mesa será egual.

Dá jantares de mesa redonda a 400 réis, almoço de garfo a 240, e jantares para fóra a 200 réis, sendo sôpa cosida e prato do meio.

O novo proprietario, desejando que os hospedes sejam bem servidos e nada tenham a desejar, mandou vir de Lisboa dois habeis cosinheiros e alguns creados para a mesa.

O novo hotel deve estar aberto no dia 10 ou 15 de agosto em deante.

Venda de propriedades

Francisco Amado de Mello Ramalho faz publico, que, para pagamento de dividas aos srs. padre Simões e Ariosa, de Coimbra, vende as seguintes propriedades, fazendo praça d'ellas na sua casa de Formozelha no dia 5 do proximo mez de agosto ás 11 horas e meia da manhan, a saber:

Uma insua no campo de Pereira a que chamam a Vigaria. Rende 210 alqueires de milho, 2 de feijão e duas galinhas.

9 aguilhadas na Romã travessa.
5 » na Coimbrã.
16 » logo acima.
18 » logo acima.

48 aguilhadas que rendem 138 ½ alqueires de milho. (10)

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote.

46—RUA DA CALÇADA—48

Alviçaras

12 No dia 17 do passado mez de julho perdeu-se uma chapelleira de couro com um chapéu fino dentro, desde Coimbra até ao Bussaco. Quem a achou e a queira restituir, póde fazel-o na Couraça de Lisboa n.º 94, onde receberá alviçaras.



Carlos Vieira da Motta, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.mos e ex.mos srs. que no dia 25 do corrente se dignaram assistir aos officios funebres por alma de sua muito querida mãe na egreja da Sé Velha, por lhe não ser possivel demorar-se mais dias 'nesta cidade, vem fazel-o por este meio pedindo que o desculpem d'aquella falta involuntaria, e significando a todos o seu profundo reconhecimento e gratidão.

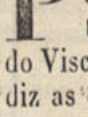
Coimbra, 31 de julho de 1872. (13)

Encadernador

Precisa-se de um para sociedade, ou a ganhar ordenado: quem pretender, dirija-se á Livraria da rua do Visconde da Luz, que alli se tracta e diz as condições. (14)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

15 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

NOVIDADES

C. Castello Branco. O carrasco de Victor Hugo José Alves, romance—500.

Ponson du Terrail. O ferreiro da abbadia da Corte de Deus, 3 vol.—1$000.

Memorias d'uma viuva, 2 vol.—1$000.

C. Castello Branco. Livro de consolação, romance—500.

Luiz de Araujo. Coisas portuguezas. Com a photographia do auctor—600.

Anthero do Quental. Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza (a proposito d'alguns livros recentes)—200.

Castilho. Theatro de Goethe. *Fausto*, poema dramatico trasladado a portuguez—1$200.

Th. Braga. Os criticos da historia da litteratura portugueza. Exame das affirmações dos srs. Oliveira Martins, Anthero do Quental e Pinheiro Chagas—200.

O mestre d'escripta. Collecção de cadernos pautados, com um exemplar em frente de cada pagina e procedendo do mais facil ao mais difficil em todo o genero d'escripta. Cada collecção de 4 cadernos—70.

Artes e letras, n.º 5 (maio), por assignatura—300, e avulso—400.

Fr. Domingos Vieira. Grande diccionario portuguez. Caderneta 36—150.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

(16)

ANTONIO MARIA DE SENNA continúa a ensinar Mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte) do dia 15 de agosto em deante. — Rua da Trindade, n.º 42. (17)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (18)

Verdadeira tinta para copiar, em frascos de 150, 220, e 340 réis cada um.

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

(19)

NÃO HA COMPETIDOR



Na imprensa commercial e industrial, rua do Corpo de Deus, n.os 2 e 4, se faz toda e qualquer obra typographica. Responde-se pela perfeição de todo o trabalho.

O deposito da mesma é na rua do Visconde da Luz, n.os 104 e 106, aonde se encontram mais de quatrocentas qualidades de impressos para repartições publicas e particulares, que se vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer. (20)

PARIS — PHARMACIA des Personnes — Londres, deposito 49, Hay-Market

COPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

REWOLVERS GARANTIDOS

Grande sortimento de systema moderno e antigo desde 5$000 a 20$000 réis.

46—Rua da Calçada—48

(22)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, daõ tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria ado sr. Ferraz, Largo do Castello *ois*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; enas principaes boticas do o mundo

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:723 | **Quarta-feira, 7 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Terminaram completamente as precauções militares extraordinarias, e dissipou-se a impressão que ellas tinham causado no paiz. Parece pois que desappareceram os motivos que tinham influido no espirito do governo, e que os agitadores, atemorisados pela attitude energica da auctoridade, se recolheram de novo a bastidores.

Parece tudo isto, mas não o sabemos de certo, em quanto se não fizer luz 'nesta obscuridade e opposição de noticias, boatos e supposições; e essa luz só póde fazel-a o governo.

Estivemos a seu lado em quanto durou a crise; quando o governo, pelas suas medidas extraordinarias, indicou que a paz e a ordem publica estavam em risco, offerecemos-lhe o nosso apoio, e, pondo de parte divergencias politicas, sem mesmo sabermos a causa de tanta agitação e a justiça das providencias, tomamos o logar que naturalmente nos marcavam o nosso patriotismo e a salvação publica.

Agora porém que este estado anormal desappareceu, agora que o perigo passou de sobre as nossas cabeças, e o governo, segundo todos os indicios, têm nas suas mãos os fios da conspiração, é necessario que o paiz saiba quem são os conspiradores, qual era o grito de guerra, e que o processo, seguindo os seus termos, exponha a toda a luz os planos dos agitadores.

E todavia póde ainda o governo não julgar a occasião propicia para dar estes esclarecimentos e elucidar a opinião. Pois não seremos nós que lhe exigiremos tanto; mas a responsabilidade do gabinete cresce na razão da demora, e o paiz não póde esquecer-se do que tem direito a saber. O paiz andou uma semana cheio de anceas e receios; fez despezas extraordinarias com movimentos de tropa; o estado economico e commercial ressentiu-se; por tanto o governo tem de justificar-se inevitavelmente do apparato militar que empregou, e dar as razões que inspiraram os seus actos preventivos.

O governo precisa de proceder d'esta fórma, se préza o seu credito, e deseja inspirar confiança. Muita gente está convencida de que tudo isto foi uma farçada do gabinete, para affastar a attenção dos graves assumptos da contribuição e das representações contra ella, e dispôr a sympathia publica para quem com a sua previdencia tinha livrado o paiz de um perigo imaginario.

Correm estes boatos, e muita gente os suppõe fundamentados. Pertence pois ao governo destruil-os quanto antes, e provar, com documentos precisos e exactos, que realmente a paz publica correu risco, e que todas as suas providencias foram aconselhadas pela gravidade das circumstancias, e pelo desejo de sustentar a ordem.

Fallâmos com esta franqueza ao governo porque não gostâmos de fazer opposição em tudo e por systema; e quem d'outra fórma lhe fallar, não lhe diz a verdade. E é preciso dizer a verdade a quem em tudo a devemos.

A responsabilidade do governo, dizemos nós 'noutro artigo, é grande. Pois maior se tornou depois que S. M., respondendo á commissão do Porto, pronunciou as seguintes palavras:

«Dizei á invicta cidade do Porto que as tentativas contra a ordem publica e contra as leis foram frustradas pela vigilancia do meu governo; que a justiça imparcial e recta fará o seu dever a respeito dos individuos que premeditando a revolta chegassem a practicar actos sujeitos á sancção das leis penaes; e que providencias adequadas porão o estado a salvo de continuas convulsões.»

Lê-se no nosso illustrado collega do *Partido Constituinte:*

«Restabelecida a confiança geral momentaneamente abalada pelos manejos de uma facção inquieta, é preciso cuidar d'aquelles negocios publicos, de que ha tanto tempo se exige uma solução.

Urge, pelo bem do paiz e pelos creditos do systema representativo, levar a cabo algumas das reformas já amadurecidas pela opinião publica, dando passos firmes na estrada do progresso, e elevando-nos ao nivel dos aperfeiçoamentos que gosam já outras nações não mais felizmente prendadas do que a nossa.

Acceito francamente por todos os partidos o pensamento de introduzir na constituição politica as reformas reclamadas pela acção do tempo e pela educação do nosso povo sob o regimen representativo, parece-nos indeclinavel o dever de preparar todos os elementos para que se traduza sensatamente em factos esse pensamento.

Assim como julgamos, que deve haver a maior sobriedade em revolver frequente e impensadamente, ao menor capricho dos partidos, a constituição politica, com a mesma franqueza aconselhamos aos poderes publicos, que sejam activos e sollicitos em cooperar na reforma d'ella quando todos os partidos constitucionaes são accordes em reclamal-a.

Dar rasão a essas vozes, prestar auxilio a esse pensamento commum é da parte dos governos obra de juizo, de previsão politica e de justiça. Attende-se assim ás sollicitações geraes, prova-se que se deseja sinceramente o aperfeiçoamento das instituições, e faz-se a obra relevante de as converter em instrumentos seguros e prestadios do progresso e do bem estar da sociedade a que são destinadas.

Com os acontecimentos que se estão operando á roda de nós, e ainda muito recentemente no paiz visinho, o que era ha pouco tempo conveniente, tornou-se agora indispensavel.

Pensem pois os poderes publicos em collocar-se energica e resolutamente no principio da proxima sessão parlamentar á frente do movimento da opinião 'neste sentido, auxiliando-lhe e favorecendo-lhe as aspirações.

Desarmar-se-hão assim a tempo as impaciencias imprudentes, que compromettem as melhores causas, ficarão convertidas em conquista valiosa e segura as reclamações unanimes dos partidos que luctam na arena constitucional, e dar-se-ha aos povos mais illustrados um exemplo lisonjeiro e eloquente da prudencia e do acerto com que sabemos congraçar o principio monarchico com as instituições livres e sensatamente democraticas do nosso tempo.

E' no consorcio sincero da monarchia liberal com todos os progressos politicos e sociaes, que, a nosso ver, reside a garantia mais segura da tranquillidade e do engrandecimento do nosso futuro.»

Ao sr. ministro e secretario dos negocios do reino

A Junta geral d'este districto de Coimbra substituiu a roda dos expostos, unica que existia 'neste mesmo districto, pelo hospicio com admissão restricta e motivada, para ter effeito no dia 2 de julho passado.

'Neste mesmo dia foi a mesma roda mandada tapar com pedra e cal, e pelo governador civil ordenado que no estabelecimento dos expostos só fossem admittidas as creanças abandonadas nas ruas. A mesma auctoridade *creou e supprimiu empregos publicos e ordenados,* de que resultou augmento de despeza.

Estas deliberações são *illegaes, exorbitantes, inconvenientes e immoraes.*

Illegaes, porque estão em desaccordo com a legislação administrativa, civil e penal, e em especial com os §§ 8 e 9 do alvará de 18 d'outubro de 1806, decretos dictatoriaes de 19 de setembro de 1836, e 20 de março de 1868, n.º 8 do artigo 216 do codigo administrativo, artigos 130 do codigo civil, 345 do penal, portaria regulamentar de 10 de fevereiro de 1865, e § 14 do artigo 15 da Carta Constitucional.

Exorbitantes, porque a Junta geral suspendeu, alterou, e revogou leis, quando ella, como corpo administrativo que é, não póde ter, nem de facto tem mais attribuições do que aquellas que expressamente lhe foram conferidas pela lei. Ella não póde arrogar a si attribuições que a Carta Constitucional muito determinadamente confiou ao poder legislativo.

Inconvenientes e immoraes, porque a extincção *completa* das rodas dá logar ás exposições frequentes nas ruas, como o têem provado os repetidos factos succedidos ultimamente 'neste districto, os quaes impedem que por muito tempo se preste ás infelizes creanças, expostas e abandonadas na rua, o alimento, agasalho e cuidados de que tanto carecem.

Ainda mais, as referidas resoluções, em logar de obstarem, promovem que a mãe mate o seu proprio filho. Este crime que era prevenido pela lei que regula as rodas, tem agora, em virtude da resolução da Junta geral e do governador civil, de ser punido ou castigado; e assim *desaparece* o principio *justo* de — *que é melhor prevenir o crime, do que castigal-o.*

Só no dia 15 do mesmo mez de julho foram encontradas, *alem de outras de que se não sabe,* duas creanças recem-nascidas, mortas por suas proprias mães. Estas já estão presas para serem punidas por crimes, a que a sociedade não póde dar remedio, e para os quaes não deixaram de concorrer as auctoridades que arrogaram a si attribuições que pela Carta Constitucional só pertencem ao poder legislativo.

Coimbra, que tem em si a primeira escola do paiz, não está acostumada a presencear a sangue frio ou com indifferença estes repugnantes espectaculos, que só são proprios de barbaros. A nação que tolere ou consinta este desprezo das leis, arbitrio, abuso de poder e uma tal immoralidade, deve julgar-se perdida.

Com estes mesmos fundamentos já representaram algumas camaras municipaes d'este districto ao poder executivo, pedindo-lhe que, em observancia das leis e da moral, ordene ao governador civil, que em conselho de districto annulle taes deliberações; porem este direito de petição, amplamente garantido na nossa constituição, tem, a nosso ver, sido sophismado, porque taes representações ainda não foram deferidas nem indeferidas; o que dá logar a existir de facto uma reforma tumultuaria, condemnada pela nossa legislação.

Estas illegalidades, exorbitancias, inconveniencias e immoralidades, exercidas este anno pela Junta geral e governador civil d'este districto de Coimbra, foram em 1865 tambem exercidas no districto d'Aveiro pela respectiva Junta geral. Então representou contra o governador civil d'Aveiro; agora, em relação a Coimbra, representaram, como já dissemos, algumas camaras municipaes d'este mesmo districto. Os fundamentos d'estas representações são os que serviram de base á representação do governador civil d'Aveiro, a qual foi attendida em portaria de 10 de fevereiro do citado anno de 1865, que resolveu o assumpto da forma que se segue..... «E Sua Magestade El-Rei, tomando na devida consideração as judiciosas observações do governador civil (d'Aveiro).....

.....

«Ha por bem, concordando com o parecer do conselheiro, ajudante do procurador geral da corôa, junto do ministerio do reino, resolver:.....

«Que o governador civil, em conselho de districto, declare nulla a deliberação da Junta geral que supprimiu *inteiramente* as rodas do districto, e restabeleça as que lhe parecerem absolutamente indispensaveis.»

E' d'esta forma tambem que nos parece devem ser resolvidas as referidas representações das camaras municipaes, relativas á deliberação da Junta geral d'este districto de Coimbra, visto que não só o assumpto é o mesmo, mas egualmente o é a hypothese.

'Nestas circumstancias, o desattender ás mencionadas representações das camaras municipaes, não só é uma injustiça absoluta, mas tambem o é relativamente, e como tal odiosa; o que v. ex.ª, já como decano da imprensa liberal, e já principalmente como ministro e secretario dos negocios do reino, não deve consentir, e muito menos approvar.

Publicâmos em seguida o resultado dos exames feitos pelos alumnos do acreditado collegio, dirigido pelo sr. Francisco Mendes Pinheiro. A boa classificação dos examinandos deve attribuir-se em grande parte ao zelo e exforços do digno director, a quem desejamos muitas prosperidades. Faltariamos á nossa consciencia se não recommendassemos ao publico o collegio de Nossa Senhora da Conceição.

Exames feitos por alumnos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, e approvados em maio e julho de 1872.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

	Valores
Aurelio Galhardo Barreiros, das Freixedas	12
Hygino Augusto Durão, de Miranda do Corvo	12
Firmo Ferreira Lima, de Cabo Verde	12
Francisco Salles Ferreira Preces Diniz, de Coimbra	12
Alberto Ferreira Pinto Bastos, de Coimbra	12
Rodolpho Ferreira Lima, de Cabo Verde	10
João Alves Bebiano, de Minas Geraes (Brazil)	10
José Lopes Vieira, da Abbadia	10
Albino Simões Dias, da Bemfeita	10
Augusto Cesar d'Oliveira, de Coimbra	10
Emilio Augusto Pereira de Figueiredo, do Rio de Janeiro, approvado na parte escripta e reprovado na oral (o unico de todos).	

FRANCEZ

Manuel Nunes da Silva, de Cacia	14
Manuel Pedro Nunes, de Cacia	13
Aurelio Galhardo Barreiros, das Freixedas	13
José Marques da Silva Loureiro, de Mangualde	13
Desiderio José d'Oliveira Pina, de Vianna do Castello	13

Arthur Luciano H. de Castro, de Bedoido	12
Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de S. Paio de Grammaços	12
Augusto Cesar Bizarro, de Alcacer do Sal	12
João Pacheco Saccadura Botte, da Agueira	11
João H. Ferreira de Carvalho, de Coimbra	11
Antonio Tudella M. Garrido, de Verride	11
Annibal Gomes de Paula, de Aldeia de S. Miguel	11
Modesto Augusto Martins, de Coimbra	10
André Xavier d'Almeida, de Miranda do Corvo	10
Albano das Neves e Sousa, de Coja	10

Não mencionamos os meninos do collegio que frequentaram com professores de fóra, nem os que vieram aperfeiçoar-se nos ultimos tempos, e que todos ficaram approvados.

Este collegio está aberto todo o anno, mesmo nas ferias grandes, com aulas precisas. Admissão dos alumnos só até 15 annos. Mensalidades por correspondentes de Coimbra, 10$700 réis.

O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3.—Despachos de professores de instrucção primaria. Approvada, na conformidade do parecer da junta consultiva de instrucção publica, como livro auxiliar, a *Chronologia sagrada ou as sete edades do mundo*, por João Manuel Fernandes Magalhães. Licenças a funccionarios. Importação e exportação pela alfandega de Ponta Delgada em abril. Arrematação de foros nos districtos de Lisboa, Portalegre, Leiria e Aveiro. Ordem de pagamento. Guias pelo ministerio da fazenda. Portaria relativa a aguas para os estabelecimentos do estado e de beneficencia da capital.

* * *

Diario de 5.—Decretos, concedendo o titulo de visconde de Margaride ao sr. Luiz Cardoso, governador civil de Braga; de visconde de Freixo ao barão do mesmo titulo; de visconde de Lascasas ao sr. Felix Lascasas dos Santos, do Porto; e varias mercês honorificas a estrangeiros. Orçamentos approvados. Licenças a funccionarios. Arrematação de foros no concelho da Louzan d'este districto, no dia 12 de setembro. Receita e despeza por varios cofres do ministerio da fazenda. Importação e exportação pela alfandega da Horta em maio. Guias pela marinha. Ordem da armada de 30 de julho. Conta dos caminhos de ferro.

* * *

Diario de 6. — Representação dirigida a el-rei por uma commissão do Porto, e resposta de S. M. Licenças a funccionarios. Arrematação de foros nos districtos de Portalegre, Braga, Coimbra (concelho da Louzan), Santarem e Leiria. Ordem do exercito de 8 de agosto. Guias pela marinha. Decreto pela direcção dos telegraphos (vae 'noutro logar). Concessão de mina.

Attenção

No dia 27 do corrente mez de agosto e no tribunal de justiça, pelas 9 horas da manhan, perante o meretissimo juiz de direito d'esta comarca, vae á praça metade d'uma terra chamada o Paçal, limite de Carvalho, julgado de Penacova; confronta do norte com Joaquim Dias, sul com Adelino Simões de Carvalho, poente com o Paçal da Egreja, com exclusão do uso-fruto pertencente a Paula Henriqueta, do mesmo Carvalho, em quanto viva, por execução que por este juizo move Bento Pereira de Miranda, mulher e filhas, a João Balthasar Pereira e mulher, de Santa Clara, aros d'esta cidade, de que é escrivão Severo Sabino dos Santos.

NOTICIARIO

Viagem—O sr. conselheiro Dias Ferreira, acompanhado de sua esposa, veiu na segunda feira a Condeixa, hospedando-se em casa do sr. Francisco de Lemos. Hontem voltou s. ex.ª para a capital, e sua ex.ma esposa chegou hoje a Coimbra, d'onde segue para o Bussaco.

Consta-nos que o illustre ex-ministro virá ainda este mez a esta cidade.

Representação — Ouvimos que a Camara Municipal tenciona representar ao governo pedindo a conservação do regimento de infanteria 10, ou de outro qualquer, 'nesta cidade. Consideramos de todo o ponto sensata a resolução da Camara, e apoiamol-a com todas as nossas forças.

E' Coimbra a unica terra de importancia do paiz que não tem corpo de tropa, apesar das diligencias que em differentes epochas 'neste sentido têem sido feitas.

Hoje já ninguem toma a serio a difficuldade resultante da presença da academia. Deus nos livre que a corporação escholar fosse incompativel com a presença da força militar, porque, se o argumento colhesse, provaria contra a presença de um unico soldado em Coimbra. Por outro lado a academia conhece os seus deveres, e, se gosta que a respeitem, tambem sabe respeitar-se, á excepção d'um pequeno numero de discolos, cuja importancia é nulla.

Quanto á falta de commodos e de quartel apto, ainda nos parece que estes obstaculos se podem remover, havendo de parte da Camara, como effectivamente ha, vontade de fazer um sacrificio, que o municipio não poderá censurar, porque será largamente recompensado.

N'este negocio só encontrâmos uma difficuldade sèria, e é a necessidade de deslocar um corpo, o que de ordinario vae bulir com interesses creados, e excitar resistencias mais ou menos fortes. No entanto é possivel que tudo possa combinar-se satisfactoriamente, e que sejam satisfeitos os desejos da cidade.

Devemos, porém, lembrar que seria conveniente não deixar a Camara só, posto que ella represente o municipio.

Talvez a cidade devesse representar no mesmo sentido, da forma que se assentasse em uma reunião popular que para esse fim fosse celebrada. E' provavel todavia que este alvitre passe desapercebido 'numa terra, em que a iniciativa popular é insignificantissima.

Pela nossa parte pedimos ao governo que defira o pedido da Camara; são estes tambem os votos da população conimbricense, e o governo ganhará um titulo á sympathia publica. Encommendamos este negocio ao sr. ministro da justiça, a quem fazemos a justiça de crer que, como conimbricense, não abandonará a causa da cidade.

Chegada — Está 'nesta cidade o sr. José Daniel de Carvalho Montenegro, da Lonzan, irmão do nosso amigo o sr. commendador João Elesario de Carvalho Montenegro.

O sr. Montenegro vem do Brazil, da cidade de S. Paulo, para onde tinha ido fazer companhia a seu mano, afim de tractar de negocios de familia, visto ter fallecido sua chorada mana.

O sr. Montenegro foi muito bem recebido na sua terra natal, e em Coimbra aonde conta muitos dos seus amigos.

Felicitamol-o pela sua feliz viagem.

Emigração—Escreve a uma folha de Lisboa um dos individuos que cahio na armadilha de Nathan, e foi para Nova Orleans, lamentando a sua triste sorte, e dizendo que apenas lhe dão milho para sustento, que o clima é pessimo, e o trabalho penosissimo. Esta victima, não sabemos se da ambição se da necessidade, aconselha os seus patricios a que fiquem na patria, e de fórma nenhuma se deixem illudir por promessas que todas são fingidas.

E' preciso dar publicidade a estas informações, para que os que ainda têem ideias de emigrar para paizes tão longiquos e inhospitos, percam tal tenção, e procurem na terra da patria pão para si e para as suas familias, se a têem, que não faltará aonde o ganhar licita e honradamente.

Sirvam ao menos os soffrimentos d'aquelles portuguezes de lição e exemplo aos que não querem sujeitar-se a serviços penosos no seu paiz, para irem sacrificar a saude e a vida em terra alheia, e insalubre; e oxalá que esta tendencia de emigrar, que bem podemos classificar de mania, vá diminuindo, como convêm aos interesses do paiz e dos mesmos que n'isso pensam.

Eis os esclarecimentos a que nos referimos:

«Antonio dos Santos, de Belem, escreveu a seu thio o sr. Nicolau da Rocha segunda carta, de Galveson-Texas, em vespera de S. João, na qual diz que os trabalhos têem sido muito fortes; queixa-se da pouca lealdade dos portuguezes ao passo que encarece o bom acolhimento que lhe tem sido feito por estrangeiros. Pinta com horriveis côres a escravatura branca, dizendo que viu seguir para as roças parte dos portuguezes vendidos e enganados com cachimbos, tabaco e bollos; o que era o mesmo que ver, no arsenal, os degradados partindo para a Africa e a chorarem que mettiam dó, elles, as mulheres e as creanças, sem saberem que destino levam.

Diz que a elle lhe valeu a sua esperteza, pois que pôde fugir.

A comida que lhes dão é milho e carne salgada que se não póde comer.

«O contractador Nathan (diz elle) quando esta chegar ahi, talvez esteja em Lisboa: é bom que todos conheçam para se não deixarem enganar.

Recommenda muito que isto se faça bem publico pelos jornaes, para conhecimento de todos.»

Depois de escriptas as linhas a que acima nos referimos, encontrámos por acaso um individuo que com mais oito ou dez, segundo elle nos disse, veiu tirar passaporte para embarcar brevemente para o Brazil. E' um homem do concelho de Miranda do Corvo, casado e com dois filhos; mas é tal a pintura que lhe fazem da felicidade que lá se gosa, que o homem deixa á mercê de Deus os entes que lhe deviam ser mais queridos, e parte á procura de fortuna que apenas muito poucos encontram. Vae 'num navio de vela que está prestes a sahir a barra do porto; mas, quando nós lhe descrevemos a verdade que o espera na America do Sul, e lhe lançámos em rosto a frieza do seu coração, o homem commoveu-se devéras, e, se não fôra ter já feito muita despeza com os preparativos de viagem, diz elle que não partia.

Isto mais nos confirmou na opinião de que estes pobres emigrantes não sabem o que os espera; vão com os olhos fechados, confiando nos enganadores prognosticos dos que os aconselham á partida. Dizem-lhe os engajadores, por exemplo, que um trabalhador ganha 2$500 réis diarios, mas não lhe explicam que esta quantia corresponde a menos de metade em Portugal; que os objectos necessarios á vida custam duplicado e mais no Brazil; e que por um emigrante que adquire fortuna, mil passam a vida trabalhando rudemente. Não lhe dizem que a cada passo estes desgraçados são illudidos torpemente, e que, não sacrificando a vida, sacrificam pelo menos a liberdade. E isto todavia é necessario que o saibam todos; que o préguem as auctoridades administrativas e ecclesiasticas e todos quantos têem mais ou menos influencia no espirito das classes populares, e por todos os meios ao seu alcance. Este é o meio indirecto mas infallivel de obstar á emigração, porque, logo que o povo saiba as circumstancias em que se acha collocado na emigração, preferirá viver na patria embora com sacrificio.

Não nos cançaremos de pedir a attenção dos poderes constituidos para esta grande causa de decadencia do nosso estado material.

Novena — Tem havido na Sé Cathedral a novena de Nossa Senhora da Boa Morte, a musica vocal e instrumental, com muita concorrencia de fieis. A festa será celebrada no domingo com toda a pompa, como é costume. São oradores de manhan o sr. padre José Maria dos Santos, e de tarde o sr. padre Manuel José Erse.

Na vespera á noute, haverá fogo preso no largo da Feira.

Já está levantada na nave central do templo a majestosa e rica eça, na qual é collocada a sagrada imagem de Nossa Senhora, cercada de flôres, luzes e ornamentos.

Festa — Na capella do Collegio Novo dos orphãos tem-se cantado a novena, e hoje celebrou-se a festa a S. Caetano, orago do collegio, prégando o sr. padre Neves. E' por isso o dia mais solemne e festivo 'naquella casa.

Monte-pio Conimbricense — No domingo houve assembleia geral d'esta sociedade (que aliás estava em muito grande minoria). A sessão esteve tempestuosa, e por vezes tomou um caracter indigno d'uma corporação respeitavel, que se présa. Este resultado deve attribuir-se á paixão que dominava alguns dos socios que tractaram do assumpto, e á pouca firmeza e má direcção dos trabalhos. Tractando-se d'um negocio, não podia ser resolvido outro, nem a discussão podia nem devia descer a particularidades pessoaes, que, compromettendo quem a ellas recorria, davam ao assumpto uma feição pouco séria e decente.

Sentimos estes factos por amor da respeitavel sociedade, cuja maioria olha mal, e reprova com a sua ausencia estes desvios. Permitta-se-nos porém que manifestemos o nosso desejo de ver nas assembleias socios, cuja auctoridade e prudencia haviam de encaminhar a pendencia nos termos devidos, e dar á questão uma face mais em harmonia com a dignidade de que o monte-pio tantas vezes tem dado provas. Estas questiunculas, por sua natureza ridiculas, levadas para um terreno pouco seguro, não honram a sociedade, antes são uma vergonha para ella. Desculpem-se-nos estas phrases, mas esta é a verdade; e é preciso dizel-a, e executal-a, se quizerem que o monte-pio prospere e sustente o seu credito de corporação digna a todos os respeitos. Estimamos que scenas, como as que se practicaram no domingo, se não repitam mais, e que os socios, tanto da direcção, como da assembleia venham a um accordo, que seja honroso para todos e proficuo para a sociedade. ...

Banda de infanteria 10—No domingo esta excellente banda tocou durante a missa que ás 10 horas e meia foi celebrada pelo capellão do regimento na egreja de Santa Cruz, que se encheu completamente, entrando com difficuldade a tropa. Parece-nos que esta difficuldade podia ter sido removida.

De tarde tocou no Jardim Botanico, na alameda da entrada, desde as 5 horas e meia até depois das 7 da tarde.

Concorreu muita gente a gosar a musica e a amenidade da tarde. A banda executou alguns trechos conhecidos de operas e outras peças com muita correcção, e por vezes com brilhantismo.

A população da cidade faz votos para que esta diversão se repita o maior numero de vezes possivel.

Dinheiro francez—Ant'hontem um individuo, por nome Antonio Rosa, morador na Sophia, que é moço de fretes e tambem conductor do carro funerario da camara, foi visto a gastar dinheiro, que por meios licitos não podia ter adquirido, attenta a sua pobreza, e elle mesmo andava proclamando a sua fortuna. A auctoridade administrativa mandou reter o homem, e procedeu a averiguações. Sendo hontem o preso chamado a perguntas á administração do concelho, declarou o seguinte:

Que tinha ido como conductor do carro mortuario a uma casa, no sitio do Padrão, proximo da estação do caminho de ferro, buscar o cadaver de um mendigo que alli fallecera; que 'nessa occasião pedira á dona da casa, por nome Raphaela Verde, uma jaqueta velha e a manta que pertenciam ao fallecido, e, que, recebendo-as, depois que terminou o seu trabalho, passara a examinar a jaqueta, e encontrára um volume cosido 'num dos bolsos; que, descosendo-o, achou 20 moedas de ouro de 20 francos cada uma, 2 libras em ouro, e mais 3 libras, e que d'estas tres só lhe restavam 3$100 réis, porque o mais o gastára; e que tinha dado a guardar o dinheiro a Antonio Ruivo Junior, caixeiro do armazem de vinhos do sr. Antonio Vicente do Amaral Monteiro, dizendo-lhe, para que elle não tivesse escrupulo, que era o producto da venda de uma propriedade que elle possuira na terra da sua naturalidade.

Estas declarações foram achadas verdadeiras, e conformes com outros esclarecimentos que se obtiveram.

O que se não sabe é quem era o mendigo, e como elle poude adquirir aquella importante quantia.

O dinheiro está depositado na administração do concelho, até lhe ser dado o destino competente.

Não tinha logar—No domingo veiu a esta cidade uma senhora, acompanhada por uma creada, de um dos concelhos d'este districto. A creada, tendo de conduzir á ponte a cavalgadura em que a senhora veiu montada, atravessou da Sota para a ponte por aquel'e escaninho que a camara passada deixou entre o Caes e a casa do sr. Francisco Secco. 'Nisto veiu logo um policia, e sem mais indagar, multou-a em 250 réis. Ora o dito policia teve o bom senso de não ir receber a multa, provavelmente porque pensou melhor; porque d'outra forma nós teriamos o direito de dizer que a ill.ma camara conserva aquelle escaninho sem guarda nem signal que prohiba a passagem, para que elle sirva de ratoeira aos que ignoram a disposição da postura, e não vêem cousa que indique impedimento de transito.

Festa das creadas—Esta epigraphe põe decerto em curiosidade o leitor mais indifferente, e menos attreito a saber o que vae pelo mundo. Pois vamos satisfazel-a de prompto. No domingo seguinte ao da festa de Sant'Anna celebra-se no mosteiro de Sant'Anna d'esta cidade uma segunda festa,

tambem dedicada á padroeira do convento, e chamada *das creadas*, porque 'neste dia as moças das senhoras, que habitam aquella casa religiosa, têem completa liberdade para se divertirem de todas as formas e feitios, já se vê, dos que a moral permitte e concede. E assim vestem-se com os melhores trajos, tangem violas e outros instrumentos, se para tanto lhes chega a arte, dançam animadamente, até que o sol mergulhando-se no oceano lhes põe ponto ao *dia grande*. Ora verdadeiramente não foi para estas ruidosas distracções que os conventos foram instituidos, mas emfim *do mal o menos*.

Na egreja houve festa e sermão prégado pelo reverendo prior de Almalaguez, formando o côro com a costumada maestria algumas senhoras da casa.

Exames em outubro—Ha todas as esperanças de que em outubro se façam exames no Lyceu d'esta cidade. Será uma grande vantagem para os estudantes de preparatorios.

Exercicio de recrutas—Na segunda-feira de tarde houve no Rocio de Santa Clara exercicio de recrutas.

Noticias agricolas — Escrevem-nos de Lavarrabos (campos de Coimbra) com data de 5 o seguinte:

«Não são muito satisfactorias as noticias agricolas que hoje lhe posso dar. O anno ia muito bem principiado para tudo, mas infelizmente correu por tal fórma, que muitos productos de agricultura se perderam.

Os milhos do campo estão em geral muito bons, porque são semeados em terras baixas e humidas, e o que querem é calor; mas a colheita dos montes foi pessima. Apenas deram alguma cousa os milhos temporãos; os serodios perderam-se completamente; nem sequer se lhe aproveita palha, porque a não deram. Ainda assim trabalha-se nas eiras a recolher o pouco que ainda se apanhou; mas estes trabalhos estão a terminar.

E' agora magnifica a perspectiva dos campos, animados todos os dias por uma população grande, que se emprega nos labores d'aquella agricultura. São estes dois mezes, agosto e setembro, aquelles em que a vida do campo offerece os prazeres, de que têem fallado tantos poetas, ainda com pouco encarecimento do que é tão agradavel.

As uvas não estão boas. Deu com ellas o *oidium*, e com força por alguns sitios. A producção é muito menor do que a do anno passado, a não ser d'alguma vinha privilegiada. Os proprietarios não recolhem de certo uma quarta parte da anterior e proxima producção. O mesmo me dizem que succede na Bairrada, e eu o presenciei 'nalguns pontos, por onde outro dia tive de passar, com grande desconsolo meu. Da *phylloxera* ainda ninguem por aqui dá noticia. Oxalá que tão funesta visita por cá nos não chegue, que então, se os homens competentes não descobrem remedio efficaz, perde-se um dos grandes ramos de riqueza para este paiz.

As oliveiras continuam bonitas, e, a não ser algum accidente extraordinario, devemos esperar uma colheita grande de azeitona. Não digo de azeite, porque não é possivel avaliar agora a maior ou menor funda da azeitona. Mas já não é pouco ser a producção abundante.

As hortas estão boas. Ha muita fartura de melancias e melões, e de boa qualidade.

E nada mais por hoje.»

Tempo—Hontem mudou o vento para o quadrante S., e á noute principiou a orvalhar. O dia hoje apresentou-se nublado, e o vento conserva-se do lado da chuva. Felizmente estamos melhor do que os francezes e inglezes e americanos do norte, que, segundo as ultimas noticias, têem estado sob a influencia d'um sol de fogo, soffrendo uma temperatura enorme. Em New-York tem morrido muita gente diariamente em consequencia dos grandes calores.

Noticias da Pampilhosa — O nosso correspondente communica-nos mais as seguintes noticias em data de 5 do corrente:

«Continuámos a chamar a attenção do sr. governador civil d'este districto sobre factos que têem em si grande importancia pelas suas futuras consequencias.

Na nossa ultima correspondencia fallámos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa; hoje vamos tambem fallar da camara municipal d'este concelho.

Não é á actual que nos referimos no que vamos dizer, mas sim ás antecedentes.

A actual é composta de cavalheiros probos e honrados, ainda que não queremos dizer com isto que nas antecedentes não entraram tambem pessoas dignissimas, porque muitas lá entraram e pelas quaes sentimos sincera amisade.

Dito isto vamos ao assumpto principal d'esta correspondencia.

Chamamos a attenção das auctoridades competentes sobre os extravios de verbas muito importantes que têem sido incluidas e approvadas, ha muito, nos orçamentos da camara, sem que em algum biennio tenham tido o devido destino.

Consta-nos que alguem tem *medrado* com elles.

Sobre as verbas destinadas ao cemiterio d'esta villa, que sommam muitos centos de mil réis, e á construcção e reparos de pontes d'este concelho, é que principalmente chamamos a attenção das auctoridades competentes.

O cemiterio d'esta villa está apenas com parte das paredes feitas, apesar de haver muito dinheiro para o acabar.

—O sr. presidente da camara officiou ao sr. A. M. do Napoles, para mandar fazer uma porta de ferro, que offereceu não nos lembra em que sessão.

— Hontem affluiu muito milho á praça. Vendeu-se a 360 réis o alqueire.

— Os milhos estão optimos. Não ha memoria de um anno tão esperançoso.

— Está hoje um calor tropical; mas parece que não promette muita duração.

— Os feijoaes não estão com boa cara. O vento norte que esteve no dia 1 e 2 do corrente mez fel-os amarellos.» H.

Panorama photographico—Recebemos o n.º 7.º do *Panorama photographico de Portugal*, importante periodico que se publica 'nesta cidade. Vem acompanhado de uma linda photographia, que representa o formoso portico do convento de Christo, na cidade de Thomar, e traz os seguintes artigos:

— *O monumento de Thomar*, por I. de Vilhena Barbosa.

— *Julio Diniz* (a J. Frederico Laranjo) por Magalhães Lima.

—*Bibliographia* (*Jornal de Horticultura Practica, A Folha, O Zephyro, Revista das Sciencias Ecclesiasticas, Artes e letras, Ramalhete do Christão, Miniaturas Romanticas, Adejos, Ditos da Freira*).

A photographia é tirada de um *cliché* do habil photographo e amador o sr. Carlos Relvas.

Attenção — O sr. José Apparicio dos Santos annuncia hoje no nosso jornal, que recebeu um variadissimo sortimento de quinquilherias para o seu estabelecimento.

Tivemos occasião de o ver, e admirámos o variado gosto com que acaba de sortir o seu estabelecimento.

Chamâmos por isso á attenção dos leitores para os annuncios publicados na secção respectiva.

O Proscripto — *Scenas da vida contemporanea*. — E' este o titulo de um lindo romance, que brevemente sahirá á luz e de que é traductor o sr. J. d'A. da Cunha.

O romance divide-se em tres volumes de elegante formato e nitidamente impressos, que serão distribuidos com o intervallo d'um mez.

Cada volume (pago no acto da entrega) custa 300 réis.

E' editor o sr. José Correia d'Almeida Junior, rua do Visconde da Luz, n.os 104 e 106, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Inscripções — Estiveram hontem no mercado, as grandes a 43,25, e as pequenas a 43,30; e os fundos hespanhoes de 25,70 a 25,90.

Venderam-se inscripções a 43,10, e fundos de Hespanha a 25,60.

Noticias d'Africa—Recebeu por via de Inglaterra, o sr. Ernesto George, agente dos vapores da carreira d'Africa, um telegramma, do qual mandou copias aos jornaes e á Praça do Commercio. Diz assim:

«O vapor *Dande* deu á costa entre Benguella e Mossamedes. Não houve perda de vidas.

«Faltam pormenores.»

Cartas recebidas pelo vapor *Maria Pia* que entrou hoje da Madeira, dizem que os pretos no alto Dembo saquearam algumas casas, roubando a um só negociante mais do valor de quatro contos de réis.

Um telegramma recebido pelo sr. Zaguri, noticiando-lhe o desastre do *Dande*, diz que morrera afogado o filho de um dos mais ricos negociantes de Loanda.

O vapor deu á costa 50 milhas ao norte de Mossamedes, no sitio a que chamam o *Chapeu Armado*, em 14.º 30' lat. sul. Ia de Benguella para Mossamedes; só devia ter a bordo a carga destinada a este porto, e que era de pouca importancia.

O vapor e a maior parte da carga estavam seguros.

Consta que a empreza Lusitana, de accordo com o governo, fretou já um vapor, que ha de partir no dia 20 do corrente.

(Do *Jornal do Commercio*).

A'cerca da conspiração—Um correspondente de Lisboa escreve a um jornal do Porto o seguinte:

«Está quasi concluido o relatorio do sr. governador civil de Lisboa ácerca das tentativas de revolta que o governo diz ter malogrado. Este documento, instruido com todos os esclarecimentos, informações e denuncias, será remettido ao sr. ministro do reino, que o enviará ao poder judicial para instaurar processo contra os indicados revolucionarios, se encontrar elementos no relatorio e nas provas e interrogatorios a que ha-de proceder.

Desde que o relatorio tem de ser affecto ao poder judicial, já se vê que não pode ser publicado em quanto se não encerrar o summario. Não será publicado o relatorio por emquanto, e o paiz não pode ter conhecimento desde já das circumstancias que determinaram o governo a tomar as providencias apparatosas, que a cidade observou.»

Transmissão de telegrammas — O governo acaba de tomar a seguinte providencia, que consta da folha official de hontem:

N.º 209.—Sua Magestade El Rei, conformando-se com a proposta que á sua presença fez subir o engenheiro director dos telegraphos e pharoes do reino, em officio de 29 de julho ultimo: ha por bem ordenar, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria o seguinte:

1.º Aos expedidores de telegrammas não registados (telegrammas ordinarios) que desejarem obter recibos do deposito dos telegrammas e respectivas taxas, será exigida a quantia de 10 réis por cada recibo, o qual não dará direito ao registo de telegramma, nem a qualquer outra garantia, servindo sómente para que se possa provar que foi entregue na estação telegraphica.

2.º Os expedidores dos telegrammas ordinarios podem obter que estes fiquem archivados pelo tempo de dezoito mezes em vez de seis, pedindo que sejam registados, e pagando por cada telegramma uma taxa de 50 réis, qualquer que seja o numero de palavras que contiver.

Este registo só dá direito aos destinarios e expedidores de poderem tirar copias ou certidões authenticas dos despachos, durante o tempo em que estes forem conservados no archivo.

3.º E' reduzida a metade a taxa dos telegrammas dirigidos ás redacções dos jornaes no continente do reino, uma vez que tratem de noticias de interesse geral com destino a serem publicadas nos mesmos jornaes.

Os telegrammas dirigidos ás pessoas dos directores ou redactores não gosam da reducção de taxa acima estabelecida.

O que pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria se communica ao director dos telegraphos e pharoes do reino, para seu conhecimento e effeitos convenientes.

Paço, em 2 de agosto de 1872.—*Antonio Cardoso Avelino*.

Para o director dos telegraphos e pharoes do reino.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (6) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 320 — Dito amarello 300—Trigo tremez 460—Dito branco 440— Dito Celorico 600—Feijão branco 440 — Dito vermelho 480— Dito rajado 420—Dito frade 430—Favas 360— Grão de bico 480—Tremoços 260—Chicharos 240—Batatas 250—Azeite 15120—Vinho de differentes qualidades de 700 a 850.

Noticias estrangeiras — Ainda se occupam os jornaes do attentado contra a vida dos reis de Hespanha. São pouco precisas as informações que elles dão, o que póde explicar-se pelo segredo que deve acompanhar as indagações.

Todavia o *Times* publicou um artigo notavel, inculcando que o attentado fôra o resultado d'uma combinação dos homens do governo e da policia, para ganharem sympathias para o monarcha, e que nenhum perigo sério correram SS. MM. Nós, sem querermos avançar a tanto, já aqui indicámos que certas circumstancias nos parecem difficeis de entender.

Em primeiro logar, como é que a policia sabendo de antemão o que se premeditava, em logar de prender os culpados que ella viu collocar nos sitios convenientes, deixa-os disparar contra os monarchas, e só então se apossa d'elles? Se os assassinos fossem certeiros nos tiros, de que valiam todas as providencias e cautellas da policia? 'Num caso d'estes prendem-se os conspiradores, e não se confia á sorte a vida dos cidadãos.

Em segundo logar, é extraordinario que o rei D. Amadeu soubesse que o esperavam assassinos, e todavia se fosse expor ao perigo. Mas ainda que este facto possa explicar-se pelo arrojo e valentia de que o rei seja dotado, como se póde admittir que elle consentisse que o acompanhasse sua esposa? Pois um homem que ama sua mulher, e sabe que ella vae arriscada a morrer, não evita por todas as fórmas e de todos os modos o risco?

Não entendemos, de novo o repetimos, porque por outro lado apparece-nos o sacrificio de um dos auctores do crime, se o ha, e varios promenores que se contradizem.

Veremos se o tempo aclara estes mysterios.

— De França ha a importante noticia do emprestimo, em que foram offerecidos ao governo 41 mil milhões de francos. Este facto demonstrou a grande consideração de que ainda gosa aquelle paiz, apesar das crises por que têm passado. Quer-nos parecer que a Allemanha, na prosperidade em que se acha, não obteria tão brilhante resultado.

— A insurreição carlista está a terminar, posto que os jornaes do partido promettam nova lucta em breve. Estes sebastianistas são intoleraveis.

— Do *Jornal da Noite* extractâmos as seguintes noticias:

O rei visitou em Santander, accedendo aos desejos do representante da *Pacific Steam navigation company*, o vapor *Chimborazo*, onde foi calorosamente acclamado e muito obsequiado.

Visitou depois a fabrica de cigarros e a casa de caridade. Sua magestade foi victoriado e deixou 2:000 pesetas para a irmandade dos operarios, 1:000 para a associação dos obreiros e 750 para a casa de caridade.

—Começou a circular em Madrid um impresso que tem por titulo —Aos republicanos federaes da provincia de Huesca. E' firmado por D. Francisco Garcia Lopes. Sob a modesta fórma d'um manifesto aos seus amigos politicos, a folha do conhecido republicano intransigente é uma resposta ao manifesto do directorio e uma severa censura ao procedimento observado pelos republicanos chamados benevolos.

—A rainha veio no dia 3 inesperadamente a Madrid e dirigiu-se muito cedo á egreja de Jesus, onde cumpriu com os seus deveres espirituaes. A' noite recebeu os memoriaes das pessoas necessitadas e deixou 20:000 reales para esmolas. No dia immediato de manhan regressou ao Escurial.

—O processo de regicidio passou novamente ao ministerio publico para a qualificação do delicto, depois de terem sido postos em communicação os presos que estavam no carcere de S. Francisco.

—Ha noticia em Madrid de ter sido preso em Roma o jesuita Victorio Jacques, por suspeita de complicidade no attentado contra a vida de D. Amadeo.

—A exportação do ouro com destino a França vae produzindo uma crise monetaria em Hespanha. No dia 2 davam-se na praça de Madrid por cada mil duros vinte e cinco de premio.

— Foi roubada em Barcelona a egreja das Mercês, levando os ladrões o vaso com as sagradas formas.

—Foram capturados na estação do caminho de ferro de Tortoza dois individuos, aos quaes se aprehenderam 12:000 exemplares da ultima proclamação de D. Carlos.

— Os carlistas movem-se muito para S. Juan de Luz onde se julga que está D. Carlos, na esperança de emprehenderem de prompto outra campanha com exito completo.

— As facções reunidas de Ucell, Costa e Saballs, ao commando d'este ultimo, tiveram um encontro com a columna do coronel Mercado, nas immediações de Sellera. Os carlistas foram batidos, fugindo em differentes direcções e deixando em poder das tropas 3 prisioneiros, armas e petrechos de guerra.

Tiveram muitos homens fóra do combate; das forças do exercito ficaram feridos o chefe de columna, um official e dois soldados.

— Um antigo chefe que se intitula general e vive em Sevilha, está alistando gente a toda a pressa para intentar novo movimento na Andaluzia, em favor de D. Carlos.

— Cartas auctorisadas dizem que no dia 29 se internaram em França perto de 100 carlistas da facção Saballs, tendo se apre-

sentado 50 ou 60 dispersos, de modo que o numero dos que continuam a seguir aquelle chefe será de 150 homens.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 5 de agosto

O que 'nestes ultimos dias se tem passado na capital é, póde assim dizer-se, um problema um tanto difficil de se resolver.

Confesso que, andando sempre a prescrutinar o que se passa nas trevas, nunca julguei nem mesmo julgo a revolução tão proxima como pensou o governo; em Lisboa, diga-se a verdade, sobresaltaram-se todos os espiritos com a patuscada feita pelo governo, porque todos julgavam ver Catilina ás portas de Roma; mas passaram-se os minutos, as horas, os dias, e a revolta nem sequer se mechen! Depois veio a historia dos conspiradores, e hoje quasi que é um dichote popular a seguinte pergunta: — Quem são os conspiradores?

E' verdade, vem a proposito perguntar tambem aqui — quem são os que conspiram?

Não ha um unico individuo mais ou menos entranhado na politica que nos dê uma resposta clara, evidente, a esta nossa interrogação.

Não dizemos com isto que não existam conspiradores; elles, agora mais do que nunca, fortalecidos com novos adeptos, têem traçado um vasto plano de insurreição; mas quem são? Onde se reunem?

Não podemos responder a isto.

Sabemos que os conspiradores existem em todas as classes. O conspirador entre nós é como o *tug* na India ingleza, está em toda a parte, e ninguem o conhece.

Mas julgam os leitores que as cousas estavam preparadas d'uma fórma tal que se tornasse indispensavel todo o movimento que nós presenciámos?

Não o cremos. E dizemos mais: não o asseverâmos nós, assevera-o a propria imprensa do governo, e a parte sensata do paiz.

Poderia aqui para fortalecer a minha opinião transcrever diversos periodos do *Jornal do Commercio* e da *Revolução de Setembro*, mas comtudo sempre direi que este ultimo periodico duvidando, como eu duvido, da importancia da revolta, disse no calor da excitação pública as seguintes palavras — «Não podemos deixar egualmente de applaudir as precauções do governo, embora tenhamos a certeza de que não poderia rebentar insurreição alguma de um caracter verdadeiramente serio.»

Não commentâmos isto, porque o julgamos desnecessario. E' o orgão semi-official do gabinete que o escreve.

O administrador do concelho d'Obidos dirigiu uma carta ao *Diario de Noticias*, desmentindo os boatos que circularam de que no seu concelho se alliciava gente para a revolução, carta que a mesma folha publicou na secção dos annuncios!!... [1]

Mas voltemos ao mesmo assumpto.

Existem ou não conspiradores? Existem. Eu mesmo tenho alludido aos seus manejos, e combatido os seus planos.

Qual é pois a razão por que o governo não castiga severamente os agitadores? Aqui forçosamente ha grande mysterio...

Mas como o governo tem de dar conta ás camaras e ao paiz da sonhada revolta, suspendemos por ora as nossas apreciações a este respeito.

Nós não duvidâmos que se trama crúa guerra contra a liberdade; mas o que me parece é que não era esta a occasião para surdir o movimento, porque, sendo elle em sentido realista, os desordeiros aguardam o triumpho de D. Carlos *(sic)* na Hespanha, para sahirem então para o meio da rua; portanto ou o governo foi mal informado, ou houve aqui grande mysterio ..

O que é certo é que o movimento não sahirá por em quanto, e, sem ter receio de mentir, poderei dizer que a conspiração tem mais de realista, que de republicana. E para prova do que asseveramos, veja-se a grande quantidade de jornaes miguelistas que a União Catholica vae fazendo espalhar por toda a parte.

Os republicanos moderados, segundo se diz, não estão reunidos com os que querem os filhos de D. Miguel para rei *democrata* d'este paiz. São dois principios completamente oppostos um ao outro, não se unem, não se fundem por forma alguma. Os mesmos socialistas resolveram agora trabalhar a sós; não querem a união com partido algum, e a verdade é que a *Fraternidade Operaria* (póde-se assim dizer de todas as secções) aconselhou aos seus filiados que se abstenham de politica e que não assignem representações nem em pró nem contra os governos. Querem pois a questão mais clara?

Não o sei eu.

Finalisando estas direi de novo que é facto existir a conspiração em pró do filho de D. Miguel, que se pretende levantar o grito de *republica* para se enganar o povo, proclamando-se côrtes constituintes, e depois influir, mas influir muito para trazer para aqui a reacção na pessoa de D. Miguel II; isto são verdades incontestaveis. O que porém tambem não deixa de ser verdade é que a revolução não existia em tal estado que tornasse indispensavel tanto espalhafato da parte do governo, pois, dado o caso de que ella se manifestasse, o governo teria por si a maioria do povo que haveria de defender o throno; e portanto ou o governo foi mal informado ou quiz especular com a revolta. Esta é, como digo, a opinião da gente sensata.

Em breve darei noticia dos trabalhos *internacionalistas*.

Basta por hoje.

O espreitador.

[1] Annuncio n.º 43, do n.º 2:349, de sabbado 3 de agosto

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Aos srs. assignantes que não pagam

Lembrâmos aos srs. assignantes que estão em divida não só das assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de satisfazerem pontualmente, para não collocarem a administração na dura posição de empregar os meios de cobrança, que estão adoptados para os que de forma nenhuma querem pagar.

Attenção

José Apparicio dos Santos tem para vender um variado sortimento d'estojos para costura com caixas de musica, e sem musica, e cofres de madeira; tudo por preços baratissimos.

50 – **Praça de S. Bartholomeu** – 53

(2)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de bijouterias, perfumarias, caricaturas de differentes tamanhos, lenços de linho em caixa de uma duzia, e variado sortimento de brinquedos para criança. Vende tudo barato.

(3)

Editos de 10 dias

4 Pela execução que Manuel Domingues, do logar do Tovim, move 'neste juizo contra Antonio Jacintho, do mesmo logar, foram a este penhoradas dividas activas de que é credor; e na fórma do artigo 611 da Novis. Ref. Jud. são citados os credores incertos do dito executado para no praso de 10 dias que lhes foram assignados em audiencia d'este juizo no dia de hoje, a fim de virem no referido praso com suas preferencias ás quantias penhoradas, com a pena de revelia; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. Coimbra, 5 de agosto de 1872.

FIGUEIRA DA FOZ

5 Junto á praia dos banhos vae abrir um novo proprietario o grande hotel FOZ DO MONDEGO, que com a grande reforma que projecta fazer 'naquelle estabelecimento espera satisfazer cabalmente as condições essenciaes para a commodidade dos hospedes.

O hotel tem 80 quartos. Não precisam por tanto os hospedes de estarem apertados, como acontece em muitos hoteis. Junto aos quartos ha salas contiguas para as familias que quizerem tel-as sob a sua direcção.

Os preços diarios são 1$000 a 800 réis, tendo almoço de garfo e jantar de mesa redonda, tudo com muita abundancia, aceio e bem servido; a differença de 1$000 a 800 réis é só nos quartos, em quanto á mesa será egual.

Dá jantares de mesa redonda a 400 réis, almoço de garfo a 240, e jantares para fóra a 200 réis, sendo sôpa cosida e prato do meio.

O novo proprietario, desejando que os hospedes sejam bem servidos e nada tenham a desejar, mandou vir de Lisboa dois habeis cosinheiros e alguns creados para a mesa.

O novo hotel deve estar aberto no dia 10 ou 15 de agosto em deante.

Joaquim Pedro Nogueira.

Encadernador

Precisa-se de um para sociedade, ou a ganhar ordenado: quem pretender, dirija-se á Livraria da rua do Visconde da Luz, que alli se tracta e diz as condições. (6)

ANTONIO MARIA DE SENNA continúa a ensinar Mathematica elementar (1.ª e 2.ª parte) do dia 15 de agosto em deante. — Rua da Trindade, n.º 42. (7)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (8)

AVISO

Monte-pio Conimbricense

E' convocada a Assembleia geral para reunir na sala da Associação Commercial, pelas 10 horas da manhan de domingo, 11 do corrente.

ORDEM DO DIA

1.º Apresentação das contas respeitantes ao 1.º semestre do corrente anno.

2.º Continuação dos trabalhos pendentes.

Coimbra, 6 de agosto de 1872.

O presidente da assembleia geral,
Manuel d'Almeida Cabral.

Cerveja ingleza, assim como fermentada e orchata. Licôres finos de varias qualidades. Preços commodos.

No estabelecimento de viuva Guimarães Junior

RUA DOS SAPATEIROS— 55. (10)

TABACOS

11 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote.

46—RUA DA CALÇADA—48

VERDADEIRO ELIXIR TONICO ANTI-FLEIMOSO

PREPARADO CONFORME A RECEITA DO DOUTOR GUILLIÉ,

por **PAUL GAGE**, *pharmaceutico em Paris, rua de Grenelle Saint-Germain*, 9, *unico proprietario deste Elixir.*

A acção do **Elixir Guillié** é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Elle é exclusivamente composto de substancias vegetaes de alto preço e d'uma grande efficacidade, cujas partes activas são dissolvidas n'um liquido levemente espirituoso e assucarado.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes ou depois da refeição, elle estimula o appetite, aviva as funcções digestivas, substitue a losna (*absinthe*), o *vermouth* e as bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao Sr PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça e immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do **Elixir Guillié** espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

O **Elixir Guillié** não é um remedio secreto e sua venda é autorisada por varias sentenças de Tribunaes Imperiaes e da Relação.

E' sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o **Elixir Guillié**, *as curas são rapidas.*

O **Elixir Guillié** vende-se em França 3 fr. 50 a meia-garrafa e 6 fr. a garrafa inteira.

Fora do paiz, este preço é proporcionalmente augmentado pelas custas de Alfandega e transporte.

Deposito geral em *Paris*, r. de Grenelle-St-Germain, 9. — No *Porto*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE**, praça de D. Pedro; — Em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ**.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas pe[illegible]xemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:724 | **Sabbado, 10 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Correm boatos de que os conspiradores voltaram as suas vistas para Cintra em consequencia da mudança da familia real para aquella pittoresca vivenda. El-rei, quando na quarta-feira teve de vir a Lisboa para assignar despachos, foi esperado na estrada por um esquadrão de lanceiros, que o acompanhou depois em toda a viagem.

Suppômos porém que estes factos não têem outra importancia alem da ordinaria, pois que as medidas energicas do governo e o seguimento dos respectivos processos, segundo a palavra auctorisada do monarcha, fizeram abortar todos os planos dos agitadores.

Na quinta-feira foram entregues a el-rei por uma commissão do partido historico algumas representações ainda contra o imposto do consumo, e pedindo a convocação extraordinaria das côrtes.

E' porém de notar que este, como quasi todos os partidos, se esquecem frequentemente da vida passada, e dos erros de casa, para atirarem aos seus adversarios as censuras que elles ainda hontem mereciam. Todos os governos commettem erros, e nem isso é para estranhar; mas nenhum tem a sinceridade e o patriotismo de accenar como bom o que vêm dos inimigos politicos, ou de reconhecer que os seus defeitos mais ou menos concorreram para o actual estado de cousas.

Não nos atrevemos a prever que solução o gabinete dará a taes apertos; comtudo, qualquer que seja, folgaremos que seja em bem do paiz e no interesse nacional.

Não ha outras novidades politicas.

Deparámos na *Revolução de Setembro* com uma carta do nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Forjaz em resposta a um artigo, em que aquella folha defendeu a commissão commercial e o sr. ministro da justiça de arguições, que lhes fez o *Diario Popular*.

Vê-se d'esta carta que continúa a desintelligencia entre os membros da commissão, que, segundo ouvimos, está reduzida ao presidente, dois dos vogaes antigos, e aos tres que a reforçaram, faltando constantemente ás sessões o auctor do projecto de reforma e os dois vogaes juizes da relação de Lisboa. O sr. ministro da justiça nada resolveu por ora sobre esta dissidencia; mas julga-se que, se tomar alguma resolução, tendo de optar entre a demissão do auctor do projecto e a dissolução da commissão, optará por aquella.

Não estamos habilitados para apreciar o modo como tem andado, ou anda ou andará o sr. ministro da justiça 'neste negocio, nem por tanto o grau de credit que tenham as arguições, que foram fortes, do seu inimigo politico o *Diario Popular*. O que é verdade, é que, se a mão do sr. ministro ha-de tremer a referendar o decreto, em que demitta da commissão o sr. Forjaz, é tambem força confessar-se que não fazem bom serviço nem o ministro, nem o sr. Forjaz, nem a commissão, se, podendo vir a um accordo, o recusarem, porque os trabalhos da commissão não serão profícuos em tal estado de excitação e paixão. O que tambem é verdade é que estes e outros semilhantes desgraçados negocios são um symptoma do mau estado moral, que infelizmente vae minando todas as classes, inficcionando mesmo as que pela sua posição e pelo caracter de seus membros deveriam estar menos sujeitas a esta praga. Sempre que apparece um homem, cançado de trabalhos e de estudos, pertendendo fazer algum serviço, que não seja ou politico ou o pão nosso de todos os dias, levantam-se animosidades contra elle; deprime-se, antes de competentemente avaliada, a importancia do serviço; e o governo e os influentes da situação, em vez de lhe darem a mão, animando-o, acabam por afastal-o, desgostando-o. O nome vem a esquecer; o serviço fica, e o tempo faz depois justiça a este sem recordar aquelle. E' o que pretende a politica mesquinha; consegue-o; triumpha o interesse partidario, ou a emulação, e muitas vezes ambas as cousas; mas soffre a moral do paiz e a dignidade do governo. Infelizmente os exemplos succedem-se. O sr. visconde de Seabra fez o importantissimo serviço da elaboração d'um codigo civil. Mas que fez em largos annos de discussão a commissão encarregada de o rever? O illustre auctor d'aquelle insigne trabalho acabou por se retirar da commissão para não assistir ao desmoronamento da sua obra; «*para não ser cumplice no novo monstro de Horacio*», ouvimos que respondera a quem lhe lamentára a opposição dos seus collegas da commissão. Veiu depois o sr. Alexandre de Seabra; todos sabem que s. ex.ª não quiz ou não poude arrostar com a opposição, que encontrou na commissão encarregada de ver o seu projecto de codigo de processo. Agora o sr. Forjaz apresenta o seu projecto de codigo de commercio; e a violencia, de que o faz victima a maioria da commissão, confirma com mais um exemplo aquella triste verdade! Tudo isto revela um mal moral e social, contra o qual é difficil a luta, porque o mal é do seculo; mas, se por isso não póde ser debellado directamente, podéra sel-o indirectamente, se os governos tomassem sempre o seu logar de imparcialidade legal, dando o seu a seu dono, e desprendendo-se de considerações politicas, partidarias ou particulares, que de ordinario têem grande quinhão nos actos ministeriaes, muitas vezes em menoscabo da justiça e affronta da moralidade. E' certamente mais comesinho esse systema, mas é tambem o mais repugnante com a dignidade pessoal e gravidade dos governos. Não alludimos a ninguem: ponha a carapuça quem achar que lhe serve. Tambem não queremos adular o auctor do projecto de codigo commercial; somos avessos a estes cumprimentos; mas parece-nos poder prophetisar que, a despeito de impugnadores e detractores (se os ha), a sua obra ha-de ser proposta, cedo ou tarde, para lei do estado, embora debaixo d'outro nome ou *mudadas as guardas*. Codigos não se fazem de pé para a mão: e quem teve a fortuna de levar ao cabo obra tão importante como as — *Annotações do codigo commercial*, e compilação tão abundante e selecta como o *Projecto do codigo de commercio*, póde soffrer injustiças dos homens, mas não as deve receiar do tempo.

Um correspondente da *Nação*, pessoa, ao que parece, muito religiosa e papista, chama a certos bispos, que têm a cautella de não designar, *cães mudos*. Ora o correspondente, que bem póde dizer-se *cão fallante*, esqueceu-se que esses bispos foram confirmados pelo Papa, e que por consequencia a censura que pretende lançar sobre os governos, vae cahir de chofre sobre o Papa e a curia, que muito espontaneamente e de livre vontade os approvaram.

Estes *cães fallantes*, que já ahi appelaram para a misericordia divina, depois que desesperaram de que o Papa désse remedio para o que se lhes affigurava molestia grave, não poupam na sua raiva impotente aquelles que, para serem coherentes, deviam venerar. Mas a final o que é a coherencia e a seriedade para estes especuladores, que se servem da religião para tudo, e ultrapassam os limites da decencia e do respeito quando os seus desejos não são satisfeitos?!

Apressâmo-nos a dar noticia da seguinte [illegible] que, [illegible] questão particular, interessa muito esta cidade pelos seus effeitos.

Um cidadão, que exerce aqui uma importante industria de curtimento de pelles de cabrito, com que fornece as principaes lojas de luveiros da capital, interpoz para o governo recurso d'um requerimento indeferido pelo delegado do thesouro d'este districto, em que reclamára contra a exigencia de imposto sobre os cabritos vivos.

Publicámos em tempo o requerimento, que era documento importante e fundado na lei. O recurso acaba de ser decidido, e communicada a resolução á competente repartição de fazenda d'este districto. A resolução contêm os seguintes pontos:

1.º que as palavras — gado vaccum, lanigero, cabrum ou suino, da lei de 28 de junho de 1854, comprehendem todas as rezes d'aquellas especies em qualquer edade, e portanto não só os xibarros ou rezes de gado lanigero d'anno ou de mais d'anno, unicos que pela legislação antiga eram sugeitos ao imposto, mas os cabritos ou rezes em estado de amamentação; — 2.º que ao imposto está obrigado o comprador d'aquelle gado vendido vivo ou em pé, logo que constar que as rezes foram mortas, e destinada para consumo a sua carne; — 3.º que o simples facto da compra do cabrito em questão, e portanto de quaesquer das rezes, não era e não é motivo para justificar a exigencia do imposto, o qual só deve ser cobrado do comprador depois de constar que foi morta a rez, e destinada para consumo a sua carne.

Estes são os tres pontos da resolução tomada, e communicada em 3 do corrente mez de agosto.

Conclue-se d'elles: 1.º que é abusiva a exigencia do imposto nas barreiras da cidade, indo vivas as rezes, e por tanto illegal e vexatoria a apprehensão, que tem sido feita aos que se recusam ao pagamento; 2.º que os vigias fiscaes não podem obstar á entrada franca de rezes vivas; 3.º que só devem exigir o imposto, quando constar que as rezes, entradas vivas, foram abatidas, e destinada para consumo a sua carne, devendo então os empregados fiscaes exigir dos compradores o respectivo imposto em suas tabernas, açougues, lojas, tendas, ou casas.

Da generalidade, em que foi concebida a referida resolução, poderia tambem concluir-se:

4.º que tambem os particulares, puramente consumidores, ficam sujeitos á exigencia fiscal pelas rezes, que abaterem em suas casas para consumo proprio, porque a carne é destinada a consumo. Todavia o accordão tomado, com quanto generico em seus termos, não póde ser entendido 'nesse sentido latitudinario, porque se lhe oppõe a citada lei de 1854, que diz no § unico do artigo 1.º — «os referidos impostos serão «cobrados dos taberneiros, marchantes e «vendilhões, e de quaesquer outros indivi«duos que façam venda de vinho ou carnes, «em tabernas, açougues, lojas, tendas fixas «ou ambulantes, em logares certos ou in«certos, comprehendendo as feiras ou mer«cados, ou nas suas proprias casas.»

Como verificar o effectivo abatimento das rezes? Como perseguir as rezes ou seus compradores, para que não se subtrahain ao imposto? Como combinar os interesses das partes, a quem não póde ser exigido imposto senão depois de morta a rez e destinada a carne para consumo, e o interesse da fazenda, que exige pagamento do imposto das que estiverem 'nestas circumstancias?

O negocio é importante: requer estudo para descubrir o melhor meio de combinar, sem offensa de nenhum d'elles, aquelles dois encontrados interesses, e prudencia na execução.

Confiâmos que o sr. delegado do thesouro e o novo sr. escrivão de fazenda pensarão sobre isto, fazendo desde já cessar as abusivas exigencias, que deram occasião á resolução, e de que muita gente se tem queixado, com razão segundo os termos da mesma resolução.

Pedimos venia ao distincto collega do *Jornal da Noite* para transcrever o artigo de fundo do seu numero de 7 do corrente agosto. E não fazemos commentario, porque em si tem todo o commentario: não póde desenhar-se com mais verdade o nosso actual estado politico liberal. E seja dito em louvor das ideias liberaes.

«Entre os phenomenos mais dignos de attenção e estudo em Portugal avulta o das conspirações, que desde alguns annos se urdem successivamente contra quasi todos os governos. Póde asseverar-se que desde 1867 vivemos em conspiração successiva.

Antigamente as convicções eram profundas nos homens publicos; o paiz tinha como elles paixões partidarias; e os interesses politicos procuravam com affinco area para se desenvolverem. As mudanças dos homens traziam neccessariamente mudanças no pensamento governativo, e cada qual subia ao governo para realisar a sua idéa e praticar os principios de que se fizera campeão. Agora revoltava-se um regimento; depois maior numero de tropa; successivamente corria o povo ás armas; chegava por fim a insurgir-se metade do exercito e com elle os generaes mais distinctos e de mais elevados pensamentos. Era grande desventura nacional, mas ao menos conheciam-se as causas, e ninguem ignorava os intuitos d'esses movimentos.

Hoje correm diversamente os negocios. As convicções são debeis. A conquista liberal está concluida. Ninguem pede mais liberdade. Na maior parte dos assumptos os programmas e até as denominações das parcialidades politicas são identicas. O paiz não se apaixona nem pelas idéas nem pelos homens, e aos interesses politicos sobeja campo, onde se manifeste sem obstaculos a sua actividade. A governação acceita a herança dos antecessores e conserva-a intacta. Já nem muda o pessoal de confiança. Todos os instrumentos são bons, porque o pensamento é o mesmo. A mudança consiste no nome que referenda os decretos da nomea-

ção dos parochos, dos provimentos dos escrivães, e das mercês, com que enchemos de viscondes o reino, e zebramos de grã cruzes o velho e o novo mundo. A tropa não se insurge, e propende mais para reprimir e castigar as revoltas que para as promover.

Se os conspiradores chegam a congregar alguns chefes militares, o governo, qualquer que elle seja, tem logo a certeza de que póde contar tanto com elles como os seus adversarios. Vivem então em paz Babylonia com Sion, e conspiradores e governo recebem dos mesmos individuos testemunhos simultaneos de confiança e de dedicação.

Estes successos fazem recordar aquelle formoso desenho de Raffet em que a sombra de Napoleão I passava nas margens da Stige revista á sombra do grande exercito. Tambem aqui a sombra dos conspiradores organisa e prepara sombra de conspirações.

Abortam quasi sempre estes planos de perturbação da ordem. Desde que na cidade corre o boato de estarem as tropas em armas nos quarteis, e de andar a policia na pista dos conspiradores, as sombras dispersam e ajustam reunir-se em occasião mais opportuna.

Ninguem arrisca a vida e a fazenda, como nos tempos antigos. Todos porém vão mais ou menos perdendo o credito, segundo renovam ou toleram estas ridiculas tentativas. Aos conspiradores falta o valor e a audacia que só dá o convencimento da justiça. Causam riso. Aos governos tem fallecido muitas vezes a energia necessaria para assegurar duravelmente a ordem. E' que tambem ha governos-sombra.

Mas d'onde procedem tão repetidas tentativas de desordem, tão incessantes conspirações, sempre timidas mas persistentes?

Porque rasão nenhuma d'ellas consegue o apoio da opinião? Porque motivo apesar de consecutivos desenganos se repetem com frequencia? Ha causas sociaes ou politicas que instiguem a conspirar ou é ficticia toda essa agitação?

A resposta exige detido exame. Estudemos.»

Manifesto do sr. marquez d'Angeja

O *Jornal da Noite* de hoje trouxe-nos um documento curioso. E' o manifesto do sr. marquez d'Angeja (vulgo conde de Penche) ao paiz, o qual foi hontem profusamente distribuido no passeio publico.

A parte mais importante do manifesto é aquella em que o nobre titular affirma que por si e pelos seus amigos tem querido e quer as representações dos povos, os *meetings* das populações, e a agitação legal em larga escala. Fica pois o publico auctorisado a convencer-se de que tambem o partido, de que é chefe o sr. marquez, promoveu representações; e, como os partidos historico e reformista as têem apresentado como suas, é licito concluir que acceitaram o auxilio extranho, embora, para escapar a algum odioso, commettessem a feia acção de não declarar a confraternidade de ideias e communidade de exforços.

Um jornal tinha ha alguns dias avançado que o partido historico se associára com o que elle chamáva *penicheiros;* esta noticia foi logo desmentida; mas como destruil-a agora em face da declaração do sr. marquez d'Angeja, que nós devemos suppôr não ter interesse em occultar a verdade?

Outra parte, a que se refere ás tradições nobres de fidalguia, parece-nos deslocada, na bôcca de quem appella para o povo, que é de hontem, que é de hoje, que é do futuro, mas que não póde apresentar genealogias fidalgas, embora prenda a sua no primeiro homem que a terra viu.

Emfim aguardâmos as explicações que porventura o manifesto ha-de chamar, que nos parecem serão interessantes; e no entretanto vamos publicando o documento, que é o seguinte:

AO PAIZ

Em presença do inandito e insolito procedimento, que o ministerio actual tem tido para comigo—como homem, como cidadão, como par do reino, e pelo meu nunca desmentido, e entranhado amor á nação a que pertenço, e a que pertenceram meus avós—devo eu ao meu paiz, e á minha propria dignidade uma declaração franca, sincera e leal, que se solte aos quatro ventos da publicidade, e que aniquile e reduza a pó, de uma vez para sempre, esse acervo de aleivosas calumnias, e de torpes diffamações, com que me quizeram ferir os homens do governo, e com que pertenderam explicar ridiculas e apparatosas prevenções, que serão, no futuro, o ignominioso epitaphio da administração politica, que se denomina regeneradora.

Quero ser parco nas qualificações, e devo-o á minha educação, ao meu caracter, e ás licções dos meus maiores—portuguezes de lei, como elles nunca foram, não sabem, nem pódem ser.—Elles, esses homens investidos no consulado da governação publica, que me cercaram a casa, que acamparam militarmente na rua de S. Lazaro, enchendo de pavor os meus filhos e os meus criados—elles, que metamorphosearam a policia civil em corpo de espionagem, devassando-me a vida domestica, o lar da familia, asylo respeitado pelos povos mais salvagens—elles, que me offenderam nos arcanos mais reconditos do meu coração, alcunhando de iberica uma revolução com que infamavam, sem se lembrarem, os infelizes—ou esquecendo-o adrede, que ainda não havia vestigios, nem apprehenções de que podessem existir os seus nomes e o seu poderio, quando meus avós lidavam, e pugnavam pela independencia, e gloria da patria—d'esta patria, cuja ruina elles estão cavando, e que eu defendo, não por especulação torpe, nem porque viva á mesa do orçamento, sugando os ultimos reaes dos povos, como elles, os desgraçados—mas porque aprendi na escola de meus avós, de Affonso de Albuquerque, D. Antonio de Noronha, D. Miguel d'Almeida e D. Filippa de Vilhena, a sustentar o pendão de Portugal immaculado e victorioso, ainda quando a recompensa é a ingratidão e o esquecimento. E cito muito a proposito os nomes de D. Antonio de Noronha meu 5.º avô, e de D. Miguel d'Almeida meu 4.º avô, porque foram elles restauradores d'este reino, dos quarenta que se conjuraram para a nossa independencia, e eu tenho o nobre orgulho de me girar nas veias o sangue d'estes illustres defensores de Portugal.

Descancem, que me não aterram, nem apavoram. Não é apanagio da minha familia o medo, e o temor. Nunca me refugiei nas trapeiras, quando os meus amigos lutavam no campo.

Hei-de lutar pela liberdade do meu paiz, hei-de defender, a todo o trase, a independencia da minha patria, porque é n'este solo sagrado, que jazem as ossadas de meus avós, a illustração do meu nome, os mais caros interesses das minhas convicções, e onde se ergue o estandarte sacrosanto, á sombra do qual tenho eu sempre lutado ao lado dos meus amigos.

Não são, nem podem ser uma duzia de homens, saidos não sei d'onde, levantados do pó das nossas dissensões politicas, e erguidos na escuridão e nas trevas das intrigas dos corrilhos até ao fastigio do poder, que podem, com uma cohorte de espiões assalariados, ferir na sua honra, na sua dignidade, e no seu patriotismo inconcusso, e cem vezes provado, um homem de bem.

Não busco represalias. Se as quizera, se me rebaixara a procural-as, estamparia aqui, com traços immorredoiros, as biographias torpes d'alguns d'esses homens, que se arvoraram em defensores da patria, e que tomam a serio o consulado de que os investiram, e que hoje diffamam e calumniam quem os não provoca.

Basta.

Agora dirijo-me aos meus concidadãos.

Convencido de que a actual administração é a mais perigosa, e nefasta para o meu paiz — porque é ella, e só ella, que pelos seus desacertos, e constantes provocações põe em risco a independencia da patria, e prepara a revolução temerosa, que póde subvertel-a — receioso de que a politica reaccionaria do governo apressasse conflictos graves, e désse logar a occorrencias nas provincias, que podiam arrojar-nos para a mais completa anarchia — persuadido de que a ultima operação financeira, feita sobre a divida fluctuante, nos termos em que foi contractada, nos ha-de levar necessariamente á banca-rota, e que só teve por fim recompor a fortuna perdida de algum ou d'alguns amigos do governo, compenetrado que as medidas de impostos, taes quaes o governo as formulou, podem lançar o paiz na guerra civil — acerquei-me dos meus amigos, expuz-lhes largamente estas minhas apprehensões, fundamentei-lhes os meus receios, e procurei no conselho de todos elles a luz necessaria, para nos guiarmos todos em face d'estes males da patria, entregue á vertiginosa imprudencia do governo regenerador.

Não lhes pedi a sua cooperação para um movimento revolucionario. Nem elles, nem eu o desejavamos.

Assentâmos nas bases, para combater o governo por todos os meios legaes. Resolvemos buscar nas forças vitaes do paiz, na applicação do seu credo politico, na manifestação dos seus interesses sociaes os elementos necessarios, para combater uma situação, que repugna pelos seus actos torpes e nefandos, pela corrupção constante que emprega, e pelas villanias e baixezas a que desce, afim de sustentar esse commando ephemero e ignobil, que é a canna de irrisão simulando o bastão do poder.

Queriamos, e queremos as representações dos povos, e os *meetings* das populações, promovendo a agitação em larga escala por todos — mas a agitação constitucional. Isto, e só isto queriamos e resolvemos. E fiquem certos, que nos não amedrontam. Buscaremos em todas as classes a voz expontanea e sincera dos soffrimentos, e das miserias populares. E desde o tugurio até ao palacio iremos procurar o sentimento genuino, e o brado ruidoso d'esta nação, que se não amedronta, nem estremece com a immensa cohorte fartamente retribuida da espionagem politica, e que os satellites do governo não alcançarão desvairar, infamando os caracteres mais puros d'este paiz.

Organisem muito embora processos tumultuarios, e em que testimunhas assalariadas deponham o que seus amos e senhores lhes exigirem; nem assim, nem com as condemnações que obtiverem por este vil preço, alcançarão incutir o terror no animo das suas victimas, nem esmagar a opinião sensata do paiz, que os julga e condemna. Teve o governo conhecimento da minha resolução, e dos meus amigos. Nem eu o occultei, porque os reputo pelo que são, e pelo que valem. D'aqui nasceram os espectaculos marciaes, que o governo deu ao paiz, d'aqui se originaram esses boatos, com que se pretendeu captar a opinião, e a que a opinião responde já com uma gargalhada de despreso, e d'aqui se ergueu esse espectro de rebellião ou de revolta, que apavóra os sonhos dos srs. ministros. Era preciso sfugar nestes ruides da alteração da ordem a sordida e malograda operação financeira. Era mister, que as imprevidentes e odiosas leis fiscaes tivessem execução á sombra da indignação ficticia, que o governo pretendeu levantar. Creio, que só alcançaram o despreso publico, e a indifferença de todos os homens de bem.

Escondidos de traz dos degraus do throno, como sempre usam, são elles, e só elles, que ensinam o povo a confundir os seus desacertos e a sua ignominia com o respeito que se deve á corôa, e ás instituições, que nós todos presamos.

O paiz felizmente conhece-os—e sabe separar o que é impeccavel por sua natureza, do que é vil, hediondo, e ignobil na essencia e na fórma da sua propria existencia.

Paço de S. Lazaro. Lisboa, 8 de agosto de 1872.

Marquez d'Angeja.

As ultimas noticias do Brazil dizem que o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, ministro de Portugal na côrte do Rio de Janeiro, vae casar com uma formosa menina, pertencente a uma honrada familia portugueza residente 'naquella cidade.

Nós d'aqui enviamos ao nosso illustre amigo os votos que fazemos pela sua felicidade.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7. — Licenças a funccionarios. Contracto entre o governo e o actor Santos para a adjudicação do theatro de D. Maria II. Mais licenças. Arrematação de bens no concelho de Oliveira do Bairro, districto de Aveiro. Importação e exportação pela alfandega de Ponta Delgada e delegações em maio. Guias pela fazenda. Aviso de pagamento a differentes classes. Concessão de uma mina. Cotação de titulos.

* * *

Diario de 8. — Portaria mandando lembrar aos governadores civis de Braga, Coimbra, Horta, Portalegre e Villa Real o cumprimento da circular de 31 de maio ultimo, relativa ao mappa das derramas parochiaes nos annos economicos de 1868 a 1871. Portaria de louvor. Egreja a concurso no bispado do Porto. Despachos ecclesiasticos em 1 do corrente. Licença a um funccionario. Importação e exportação pela alfandega de Angra em junho. Arrematação de fóros nos districtos do Porto, Lisboa e Aveiro. Concessão de minas.

* * *

Diario de 9. — Licenças a funccionarios. Importação e exportação pela alfandega da Horta e suas delegações em junho. Arrematação de bens no districto de Castello Branco. Relação dos subditos portuguezes fallecidos em Buenos Ayres e Montevideu desde 1 de janeiro a 30 de junho do corrente anno. Concessão de minas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE AGOSTO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz, Hypolito, e Cabral.

Foi aberta a sessão ao meio dia e meia hora.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram lidos dois officios do inspector dos incendios; no 1.º pede a reforma d'alguns objectos destinados á extincção dos mesmos e a acquisição d'outros; no 2.º pede instrucções para melhor desempenhar o seu cargo: em quanto áquelle participou o presidente haver já providenciado no sentido do pedido, visto tratar-se d'objecto de tanta gravidade que não admitte demoras; e com referencia a este foi auctorisado o dicto inspector a fazer as requisições, que foram convenientes, ao administrador do concelho, a quem 'nesta data se participa a sua nomeação, e pedir coadjuvação dos empregados de policia no desempenho das funcções a seu cargo.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Que fosse enviado a Lisboa o inspector dos incendios a fim de estudar a melhor organisação d'este serviço, e tratar da acquisição d'alguns objectos para o serviço dos incendios, devendo a camara dar-lhe um subsidio para esta viagem.

Que fosse paga a gratificação de cem réis por noite aos tres empregados de policia incumbidos da guarda nocturna do cemiterio.

Foi auctorisado o presidente a contractar a expropriação de uma casa pertencente a José Correia de Lemos, junto ao Terreiro do Mendonça, para alargamento da rua proxima; e bem assim se pagasse a feita a João Ferreira de Carvalho para alargamento da rua do Loureiro.

Que dois empregados de policia, vigiados pelo respectivo fiscal, inspeccionassem o serviço da limpeza da cidade, que é feita de noite, assim como a illuminação publica ou qualquer infracção de posturas.

Que fossem comprados mais onze terçados para serem dados aos policias que ainda os não tenham novos.

Que se pedisse á camara de Lisboa o modelo e preço dos carros de limpeza usados 'naquella cidade.

Deliberou-se nomear um empregado que coadjuve o mestre d'obras da camara, com o vencimento de quinhentos réis diarios, e ficou o presidente encarregado de procurar um individuo que possa exercer o dito logar.

E sendo duas horas da tarde foi levantada a sessão.

NOTICIARIO

Que crueldade — Ha dias veio presa para esta cidade á ordem do sr. governador civil uma mulher do logar de Casevel, freguezia da Ega, concelho de Condeixa. A pobre mulher tinha exposto uma creança em maio, e o sr. governador civil queria obrigal-a a leval-a. A mulher vinha munida de attestados, que provavam que ella era pobre, e que demais a mais não tinha leite, o que foi verificado pelo digno medico do hospicio, o sr. dr. Doria.

Pois ainda assim queria-se obrigar a mulher a levar a creança, e, como ella se recusasse obstinadamente, no que fez o que devia, porque não tinha alimento, nem meios para procurar ama, foi conduzida debaixo de prisão para Condeixa, e lavrou-se auto!!!!!

Parece incrivel que isto se faça no meio de um povo civilisado, e mais ainda que um governador civil, que se deve suppor pessoa illustrada, quizesse commetter um

ttentado de tal ordem. Porque emfim, chamemos ás cousas pelo seu nome, e digam-nos o que é querer por força entregar um filho á mãe, que não tem leite, nem meios para obter mulher que o sustente !!!

'Neste paiz faz-se tudo, e muito mais, embora a lei seja calcada e a moralidade offendida; mas ao menos os auctores da tão estupenda reforma conseguirão a immortalidade.

Transladação de restos mortaes—Dissemos ha tempo que o nosso amigo o sr. Luiz Carlos Simões Ferreira partira para a Madeira, para fazer conduzir para esta cidade os restos mortaes do sr. Antonio Lucas dos Santos Viegas, fallecido em 1867 'naquella ilha, neto do sr. Antonio Rodrigues Lucas, acreditado e antigo negociante d'esta cidade. Effectivamente chegaram hontem a esta cidade no comboyo da tarde, sendo conduzidos para a egreja de S. Thiago, aonde foram depositados. Os sinos de todas as egrejas, que se encontram no transito, dobraram a finados quando passou o carro funebre. Na segunda e terça-feira serão celebradas solemnes exequias, findas as quaes serão os restos mortaes d'aquelle destoso mancebo conduzidos para o jazigo de familia, no cemiterio da Conchada.

Passagem—Está 'nesta cidade de passagem para Aldeia Gallega, para onde foi transferido, o sr. Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, digno delegado do procurador regio.

Arrematação importante — Vae muito breve á praça na casa do deposito publico de Lisboa o excellente palacio do sr. conde de Farrobo, situado no largo do Barão do Quintella, em Lisboa, restos, com pouco mais, da avultada fortuna, que desgraças successivas d'esta illustre familia têem quasi reduzido a zero! Acha-se 'neste palacio a magnifica associação, conhecida pelo nome de Gremio Litterario. Esta associação tracta de habilitar-se para concorrer á praça; e para isto espera não só a valiosa cooperação de abastados socios, mas a dos demais socios, aos quaes para esse fim dirigiu circulares, convidando-os a concorrer com quantias, que não sejam inferiores a 50$000 réis ou multiplo d'esta somma.

O palacio vae á praça em 40 contos de réis; e o Gremio conta com o auxilio dos socios porque o interesse é commum, vencer na lucta. Dizem que tambem o pertende, assim como a formosa e famosa quinta das Larangeiras, em Bemfica, da mesma herança, o opulento cavalheiro, que muitos annos viveu 'nesta cidade, onde tem ainda por sua conta casa de habitação, o sr. Monteiro.

E' perigoso competidor para o Gremio, apesar de já ter comprado o palacio do sr. Bessone, no Ferrogial de cima, onde mora.

Azeite — Regula hoje o alqueire de azeite no mercado a 1$120 réis, e propende para baixa, em virtude da excellente amostra que as oliveiras apresentam.

Eleição—Fez-se na quinta-feira a eleição da abbadessa no convento de Santa Clara. Ouvimos que foi reeleita a mesma senhora que exercia este cargo.

Ainda não ha muitos annos este facto era celebrado com *outeiro*, divertimento em que os melhores poetas da academia faziam versos e comiam doce. Estas tradicções perderam-se, com grande ganho para a moralidade, e agora as demonstrações de regosijo reduzem-se á illuminação das janellas do convento durante tres dias.

Casamento — Devia ter casado esta madrugada no Espinhal com uma menina d'aquella villa o sr. Augusto Frederico de Sousa Doria, filho do honrado medico e professor do Lyceu d'esta cidade, o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria.

Desejamos aos conjuges todas as felicidades de que são dignos.

Estabelecimento na Figueira—Chamâmos a attenção dos leitores para o annuncio que o sr. A. Vieira, da Figueira da Foz, faz hoje no nosso jornal. O seu estabelecimento é hoje um dos melhores e dos mais bem sortidos da Figueira, como se vê da enumeração dos objectos que tem á venda.

Occorrencias policiaes — *Córte de arvores na Feira* — Parece que se descubriu um dos auctores do córte de arvores na Feira. No dia 5 foi remettido ao ministerio publico auto de investigação a que se procedeu pela administração do concelho contra Adelino Augusto da Silva, negociante, morador no largo da Feira, pelo facto de recahirem n'elle todas as suspeitas de ter sido o auctor do córte das arvores, que ornavam aquelle largo, nas noutes de 17 e 19 de dezembro do anno passado. Suppõe-se que mais alguns individuos estejam cumplices n'este crime, e a justiça procede nas convenientes diligencias.

Furto — No mesmo dia 5 foi remettido auto para o ministerio publico contra Eufrazia Adelaide, natural de Cabanas, concelho de Mangualde, accusada de ter furtado a quantia de 8$000 réis a sua ama, a sr.ª D. Carlota Victoria de Andrade Carvalho, moradora na rua do Loureiro.

Outro — Na tarde do dia 30 do mez passado, Manuel Madeira, do logar de Esculca, concelho de Arganil, furtou uma manta de cama e um lençol na casa da insua do sr. João Lopes de Sousa, ao Senhor do Arnado. Foi preso e remettido ao poder judicial.

Attentado—No dia 3 apresentaram-se na administração do concelho Manuel de Mattos, e sua filha Ermelinda das Neves, de 11 annos de edade, moradores no bairro de Sant'Anna, fazendo declarações das quaes consta que Antonio Eusebio, solteiro, morador no mesmo bairro, attentou contra o pudor d'aquella rapariga, realisando á força seus intentos criminosos. O miseravel já se acha entregue ao poder judicial, para soffrer o castigo de tão infame acção.

Uma heroina — Por participação do regedor da freguezia de Taveiro, de hontem, consta que foi presa pelo dito regedor Maria da Graça, solteira, a qual depois de trindades quebrou os caixilhos e vidraças da casa de Luiz Antonio da Silveira, do logar de Taveiro, o qual estaria morto se não tivesse a ventura de se desviar de uma pedrada que lhe ia certeira.

Pelos modos a mulher é useira e veseira em practicar actos maus. Ha pouco ainda espancou Maria Guelria, do mesmo logar, a ponto de a fazer lançar sangue, com a força da pancada que lhe deu no peito. Tem practicado roubos de toda a especie, milho, feijão, e todos os productos agricolas; e está sempre a proferir palavras deshonestas.

São estas as informações que a auctoridade parochial dá d'esta mulher; e por taes merecimentos é de crer que a justiça se não esqueça d'ella.

Fallecimento em Montevideu—Da relação publicada no *Diario do Governo* de hontem, consta que fallecera no dia 6 de maio, em consequencia de tuberculos pulmunares, Maria Joaquina Muniz, de 28 annos, casada, natural de Coimbra, e costureira. Era indigente, e morreu no hospital de Caridade.

Missal de Estevão Gonçalves—(Do *Jornal do Commercio*) — De Paris nos dizem, que por todo este mez fica impresso o primeiro fasciculo d'este celebre missal, verdadeiro primor artistico, que tanto tempo jazeu sepultado nos archivos da academia.

Os emprezarios da reproducção alcançaram entre outras a assignatura do rei da Belgica, o qual lhes prometteu todo o auxilio possivel; obtiveram tambem alguns assignantes em Bruxellas, onde, segundo dizem, foram muito apreciadas as photographias coloridas do dito missal, sendo muito elogiado, ainda segundo dizem, o artista que as reproduziu aqui.

Para os principios do proximo mez de setembro, contam os emprezarios estar em Lisboa, a fim de distribuir o primeiro fasciculo.

Desgraça—Diz uma folha:

«Joaquim Lopes, natural de Tavarede, britador de pedra, foi hontem victima da monomania de que soffria ha tempo. Contaram-me o caso assim: os companheiros d'elle trabalhavam no Cabedello, e, não obstante os vigilantes das obras d'este porto, em cujas obras tambem o empregavam por dó, lhe ordenarem para fazer serviço 'nesta villa, elle as vezes que podia subtrair-se ás suas attenções dirigia-se para as proximidades da barra, mettendo-se á agua com o intuito de atravessar o Mondego para ir ter com os companheiros. Tres ou quatro vezes foi impedido pelo barqueiro Carrisso, que, vendo a sua pertinaz resolução, o transportou na moleta da passagem. Chegado lá, trabalhou algum tempo até que lhe recomeçou a mania de atravessar o rio para o norte. Novas tentativas fez, a que lhe obstaram, até que finalmente, illudindo os companheiros, conseguiu entrar na agua, arrastando-o a corrente para a barra, proximo da qual momentos depois se submergiu, sem sequer dar tempo a que o soccorressem. Terminou, emfim, o seu triste fadario ás 5 horas e meia da tarde, deixando viuva e uma filhinha na orphandade.»

Noticias do Brazil—Do excellente jornal *O Brazil*, que se publica em Lisboa, extractamos as seguintes noticias d'aquelle imperio:

«Abriu-se no Rio Grande do Sul um novo gabinete de leitura, com grande numero de obras curiosas, por iniciativa do sr. Adolpho Leopoldo Torres.

— Em Itajahy (Santa Catharina) estão grassando varias molestias, entre as quaes a variola, fazendo grande numero de victimas. Muitas familias tem deixado a villa e fugido para as colonias.

— Em Jaguarão, por occasião de se celebrar uma missa por alma do tenente Antonio da Costa Cirne, acontecendo levantarem-se alguns officiaes antes do tempo marcado pelas praxes ecclesiasticas, o vigario que celebrava interrompeu o sancto sacrificio para admoestal-os e em tom improprio do logar e da educação. Os officiaes, como é de suppôr, recusaram-se subjeitar á brutal advertencia do vigario, e este retirou-se para a sachristia, mandando pelo sachristão dizer ao povo que a missa estava acabada.

— N'uma pedreira em Santos (S. Paulo) deu-se um lamentavel desastre. Estavam tres homens portuguezes encravando uma mina quando esta, fazendo explosão, arremessou-os para o lado, resultando dos estilhaços da pedra ficarem com o corpo bastante retalhado.

Aos gritos dos feridos, acudiram os moradores proximos que trataram logo de os conduzir ás suas moradas onde podessem receber os primeiros soccorros da medicina, o que fizeram a braços, em vista do estado em que estavam as victimas da explosão.

Os tres feridos acham-se em estado bem melindroso.

— O sr. general M. M. Franzini, com quem o governo imperial celebrou ha pouco um grande contracto para a introducção e estabelecimento de emigrantes, acaba de offerecer ao estado a somma de um milhão de francos para soccorro dos pobres da provincia do Rio de Janeiro, e libertação de escravos.

Ha na carta que acompanha aquella generosa offerta os seguintes pontos, que nos parecem dignos de transcripção:

«E' por isso que, em significação da importancia que ligo ao meu empenho, e em homenagem ao meu profundo reconhecimento para com este paiz, eu sinto a maior satisfação em offerecer a somma de um milhão de francos, destinada a soccorrer os pobres residentes na provincia do Rio de Janeiro, e outrosim á libertação de gente escrava.

Espero poder, para o futuro, continuar offerta semilhante, sem esquecer as demais provincias; e a empreza a que presido se julgará feliz em poder todos os annos concorrer comigo, em favor dos mais necessitados, com uma certa parte do producto do nosso trabalho.»

Despachos telegraphicos — Os ultimo despachos telegraphicos são os seguintes:

O rei Amadeu chegou hontem á noite a Bilbao, acompanhado dos ministros dos estrangeiros e marinha e do sr. Salustiano Olosaga. Houve grandes acclamações apesar da chuva. A viagem a Gijon foi adiada em consequencia do mar estar tempestuoso.

Mr. Enfield, respondendo na camara dos communs, em Inglatterra, a uma interpellação sobre as reclamações de subditos inglezes contra o governo portuguez relativas á sociedade União Mercantil, e sujeitas á consideração de Portugal, disse que ainda não se recebeu officialmente uma resposta definitiva.

O ministro da guerra de França chegou a Trouville para trabalhar com mr. Thiers no projecto de reorganisação militar.

Regimento de infanteria 10—A missa é ámanhan ás 9 horas na egreja de Santa Cruz. De tarde vae a banda do mesmo regimento tocar no passeio do Caes.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar 'nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento as creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu. Vento geralmente fraco e por vezes moderado dos quadrantes N. e O.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	°				mm
8	754,7	20,0	67	ONO. fraco	Nuvens	0,2
9	754,7	22,5	62	NNO. fraco	Coberto	0'0
10	752,7	22,8	75	NO. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
7	22,2	54,6	31,7	16,9	—	—
8	25,0	55,7	39,4	16,0	—	—
8	28,6	55,4	41,6	15,3	13.2	12,2

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

EXEQUIAS

Celebram-se na egreja de S. Bartholomeu pela trasladação dos restos mortaes de Antonio Lucas dos Santos Viegas, neto de Antonio Rodrigues Lucas; filho de D. Maria Candida da Conceição Lucas, e do fallecido bacharel Adriano Thomaz dos Santos Viegas.

Principiam no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde, e continuam na manhan do dia 13 ás 9 horas.

EXTERIOR

Escrevem de França ao *Jornal da Noite*:

«Encerrou-se a assembleia com pequeno numero de deputados e sem nenhuma circumstancia notavel. No tempo do imperio, á ultima sessão, acudiam todos os deputados, e encerrava-se gritando: *Viva o Imperador*. E o que succede agora em Berlim. Deve andar annexo aos imperios este enthusiasmo. E' certo que ao encerrar-se a assembleia de Versailles, ninguem bradou *Viva Thiers!* nem *Viva a Republica* ou qualquer outra coisa. E' natural que se abra a 11 de novembro com egual frieza.

Esta assembleia tem já pouca vitalidade, e não admira porque a qualidade dos negocios resolvidos por ella era sufficiente para gastar duas ou tres assembleias. Robustecia pela propria gravidade das circumstancias, mas agora feita a paz, castigada a revolta, reorganisados muitos dos serviços publicos, equilibrado o orçamento e feito o emprestimo, succede-lhe como aos officiaes valentes que apesar de feridos não desampararam a batalha, continuaram a combater até se completar a victoria, e quando cessaram de pelejar, cahiram sem sentidos, per-

didas inteiramente as forças que o patriotismo mantivera até então.

A assembleia quando tiver votado os ultimos impostos, concluido a reorganisação do exercito, e approvado mais duas ou tres leis organicas, e quando os allemães estiverem pagos, estará morta, inteiramente morta, e não haverá sciencia que a galvanise. O proprio presidente poderá julgar finda a sua missão, e carecerá de grandes testemunhas de confiança para continuar a dirigir com a nova assembleia os destinos da França. E quando digo nova assembleia, tenho na ideia os primeiros mezes de 1874.

Se o sr. Thiers entende que só em setembro de 1873 poderá pagar aos allemães, é certo que a assembleia durará até esse tempo, e suppondo que por seu proprio arbitrio e sem difficuldade se dissolve nos derradeiros mezes do anno proximo, não poderá reunir-se a nova camara senão em 1874.

Parece que a repartição do emprestimo será entre 7 1/2 e 8 por cento, mas não se póde dizer com certeza porque está por concluir este longo e difficil trabalho.

As folhas allemãs que tanto convidaram os capitaes a subscrever para o nosso emprestimo, mostram-se agora descontentes da sua propria obra porque o resultado foi superior ao que tinham imaginado. A imprensa franceza e a alleman traduzem bem ambas nos excessos da sua linguagem as paixões dos dois paizes depois da guerra, e frequentes vezes se tratam reciprocamente com grande injustiça. E' natural. Feridas profundas cicatrisam com difficuldade.

Já se publicou o manifesto da esquerda. E' escripto pelo historiador Henri Martin com a moderação que as circumstancias requerem. A esquerda vae apprendendo nos erros da direita, e habilita-se com prudencia e sagacidade para governar.

Muitos dizem que o manifesto devia affirmar mais cathegoricamente a republica e a dissolução da assembleia. Eu a isto só repito o proverbio arabe, tão de molde para estas circumstancias: *A palavra é de prata, mas o silencio é de oiro.*»

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (1)

FIGUEIRA DA FOZ

2 Junto á praia dos banhos vae abrir um novo proprietario o grande hotel FOZ DO MONDEGO, que com a grande reforma que projecta fazer naquelle estabelecimento espera satisfazer cabalmente as condições essenciaes para a commodidade dos hospedes.

O hotel tem 80 quartos. Não precisam por tanto os hospedes de estarem apertados, como acontece em muitos hoteis. Junto aos quartos ha salas contiguas para as familias que quizerem tel-as sob a sua direcção.

Os preços diarios são 1$000 a 800 réis, tendo almoço de garfo e jantar de mesa redonda, tudo com muita abundancia, aceio e bem servido; a differença de 1$000 a 800 réis é só nos quartos, em quanto á mesa será egual.

Dá jantares de mesa redonda a 400 réis, almoço de garfo a 240, e jantares para fóra a 200 réis, sendo sôpa cosida e prato do meio.

O novo proprietario, desejando que os hospedes sejam bem servidos e nada tenham a desejar, mandou vir de Lisboa dois habeis cosinheiros e alguns creados para a mesa.

O novo hotel deve estar aberto no dia 10 ou 15 de agosto em deante.

Joaquim Pedro Nogueira.

FIGUEIRA DA FOZ

PARA BANHISTAS

Aluga-se para a presente epocha de banhos uma casa sita na Praça Nova, ao lado esquerdo do Café Central. Tem commodos para 10 ou 12 pessoas, duas entradas, uma pequena cavalhariça e podem ser habitadas por duas familias que convivam. O arrendador promptifica-se a dar a mobilia que pretenderem, inclusivè loiça e roupas.

Egualmente arrenda o 1.º andar de uma casa sita na Praça do Commercio, n.º 16, que póde servir para umas seis pessoas, fornecendo tambem mobilia, roupa e loiça, se as quizerem.

Quem as pretender dirija-se a A. Vieira, na Figueira, declarando-lhe em que condições as quer e por que tempo. (3)

ANTONIO VIEIRA

18 E, 18 F, PRAÇA NOVA DA ALEGRIA, 18 G, 18 H

4 FIGUEIRA DA FOZ

COM loja de mercearia e calçado feito, nacional, francez, inglez e de encommenda, bem como cabedaes. Estes em liquidação.

A qualquer dos generos á venda no seu estabelecimento garante a boa qualidade e modicidade de preços que são fixos.

Vende vinhos do Porto dos melhores preparadores, por garrafa, assim como vinagre; cerveja branca ingleza de Bass & C.º, preta de Guinness e portugueza fabricada pelo systema da Baviera, ao copo, por garrafa e ao almude; queijos gruyere, londrino, flamengo, insulano e da serra; manteiga de vacca, ingleza e de Caminha; salame de Italia, presuntos de Lamego, Melgaço e da terra; chá hysson, souchong e pahó, farinhas alimenticias Ravelesciere, Maizena, de araruta, sagú e tapioca; sardinhas de Nantes e conserva de mariscos, bem como de vegetaes; cognac, rhum, canna e genebra hollandeza; cebo e stearina (em vellas); fructas seccas do reino e das nossas colonias tropicaes, e carvão coke para usar em fogões; saccos de noite e malas francezas para viagem. Offerece amostras de vinhos do Porto a quem os comprar.

STEARINA

Legitima de Gouda de 4, 5 e 6 vellas em pacote. (5)

46—RUA DA CALÇADA—48

AGRADECIMENTO

O padre José Marques Gil, do logar dos Seixos Alvos, extremamente penhorado pelos muitos obsequios que recebeu durante a doença e funeral de sua presada irmã Maria da Assumpção, usa d'este meio para testemunhar o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas, que lhe deram tantas provas de estima e dedicação.

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica. (7)

Attenção

VIUVA GUIMARÃES JUNIOR vende as melhores cervejas ingleza, tirada da pipa e fermentada. No mesmo estabelecimento se vendem sementes de diversas qualidades, a saber: couve do Algarve, dita Murciana, dita Flôr, dita Saboia, dita Tronchuda, dita de Repolho, por preços baratos.

Rua dos Sapateiros, 55 (8)

VENDE-SE

Uma armação de loja, já usada, na rua rua dos Sapateiros n.os 8—10. (9)

AINDA EXISTE

O INIMIGO do monopolio em Coimbra, á Portagem, continúa a vender petroleo refinado por atacado pelo menor preço que em Lisboa se faça. O encarregado da venda JOSÉ TAVARES DA COSTA.

204 — **Rua da Calçada** — 212

Proximo á Portagem (10)

DICCIONARIO-ALBUM

O amor, a mulher e o casamento

PENSAMENTOS, POESIAS, PROVERBIOS, ANEDOCTAS, ETC. Compilação de grande parte do que se tem dito a respeito das mulheres e do amor, colligida dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, e augmentada por *L. de Claranges.*

Livraria Academica

183 — RUA DA CALÇADA — 185 (11)

TARTAMUDEZ

Os srs. Chervin, directores do collegio dos Tartamudos, em Pariz, avenida d'Exlau, 90, iniciarão as suas lições de pronunciação para a cura d'esta enfermidade, no dia 16 de setembro, em Madrid, hotel de Pariz. Estas lições, as unicas que se darão em Hespanha, durarão 20 dias.

Para mais informações, escreva-se para Pariz. (12)

Arrenda-se

DIOGO P. FORJAZ arrenda desde já, ou desde o proximo dia de S. Miguel a sua casa da Couraça de Lisboa, em Coimbra. Tractar ou com sua irmã D. Maria José Forjaz, na mesma rua, ou com o carpinteiro A. da Fonseca na rua de S. Christovão n.º 8. (13)

Aos srs. estudantes

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA na rua da Trindade n.º 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis. (14)

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma *Princess of Wallas*, sem defeito, e com muito pouco uso, ensinando-se gratuitamente á pessoa que a quizer comprar. Nesta redacção se diz quem a vende. (15)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de bijouterias, perfumarias, caricaturas de differentes tamanhos, lenços de linho em caixa de uma duzia, e variado sortimento de brinquedos para criança. Vende tudo barato. (16)

Attenção

José Apparicio dos Santos tem para vender um variado sortimento d'estojos para costura com caixas de musica, e sem musica, e cofres de madeira; tudo por preços baratissimos.

50 — **Praça de S. Bartholomeu** — 53 (17)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

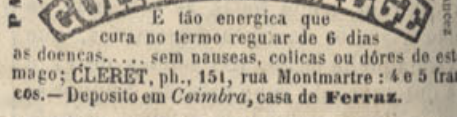
Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (19)

PARIS — Pharmacia des Panoramas — Londres, deposito 49, Hay-Market — Feral Jorjac, ph. francez



E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.— Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

ASMA Todos os medicos reconhecem os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, Nº 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié,*** conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié,*** podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Gulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE** praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:725 | **Quarta-feira, 14 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Poucos paizes do mundo têem um regimen tão liberal como o nosso. A não serem as republicas modernas, que logo puderam estabelecer e sustentar de principio as instituições democraticas, Portugal leva a palma ás nações monarchicas nas regalias e direitos estabelecidos no seu codigo politico.

Ainda não ha quarenta annos que o paiz gemia sob o peso d'uma tyrannia feroz, que lhe sucava o sangue, consumia-lhe as forças, e o fazia inerte e inconsciente. A illustração até esse tempo era nulla; ao despotismo não convinha illustrar, não convinha derramar luz pelas intelligencias dos párias da sociedade, porque no dia em que esses homens soubessem que eram eguaes aos seu dominadores, que tinham como elles a mesma natureza, e deviam gosar das mesmas concessões, 'nesse dia o reinado da tyrannia baqueava e desapparecia para sempre.

Mas, não obstante as censuras previas das auctoridades venaes, e de todos quantos obstaculos o velho regimen se lembrou de pôr á diffusão dos bons principios, as grandes ideias de liberdade e de dignidade humana, levantadas ao vento da publicidade pela revolução franceza, penetraram na peninsula, ajudadas em parte pelas lanças do aguerrido exercito napoleonico, acharam echo nos generosos filhos da Lusitania, e vingaram. E quando a tyrannia julgava o povo adormecido, e as consciencias completamente escravisadas, um novo grito, tão grande como um affecto ou um desafogo d'alma, fez estremecer o paiz; e a este clamor o povo abriu os olhos, conheceu a luz, saudou-a 'numa expansão de enthusias- e deixou-se guiar por ella. O reinado do despotismo tinha acabado.

Raiou pois uma nova epocha para Portugal. Uma constituição livre e democratica veiu substituir as velhas leis, e derrogar os privilegios das classes nobre e clerical.

Mas, por maiores que fossem os desejos, e mais completa a intenção dos que legislavam, era impossivel que a nova legislação sahisse completamente accomodada ás ideias do temp, e podesse representar em toda a sua amplitude os principios dos modernos publicistas.

A Carta é uma transição entre o passado e o futuro; é o meio termo entre o governo absoluto e o governo democratico; é apenas o caminho para um regimen absolutamente popular e democratico.

Carece pois o Codigo fundamental de reformas. Ninguem o contesta hoje, e os partidos politicos, em que se divide a familia liberal, estão accordes 'nesta necessidade.

D'esta fórma, pertencendo aos governos espreitar os movimentos da opinião, e accomodar a ella as instituições por que o paiz se rege ou luta de se reger, o gabinete estava constituido na rigorosa obrigação de moldar a administração e o codigo politico 'numa fórma puramente democratica.

Para este fim o governo propôz a reforma de alguns artigos da Carta, e um novo codigo administrativo, que não puderam ser discutidos na ultima sessão, porque as questões de fazenda absorveram todo o tempo. Não deve porém o governo esquecer-se de chamar, logo no começo de nova sessão ordinaria das côrtes, a attenção dos representantes do povo e dos membros da camara alta para este assumpto de mais grave importancia, para que, da discussão placida e scientifica das propostas governamentaes, possam resultar leis justas e sabias, e sobretudo profundamente liberaes, e radicalmente descentralisadoras.

Na Universidade discutiram-se já com proficiencia muitos pontos de reforma administrativa, e alguns bons trabalhos foram já publicados. Pois que se não diga que estes negocios mereceram mais attenção a moços imberbes, ainda sentados no banco das escholas, do que aos escolhidos pelo povo para tractarem no seio da representação nacional dos mais serios interesses e do bem estar do paiz.

Esperamos que o governo e as camaras farão o seu dever.

Diz-se que em Vinhaes o povo queimou as matrizes; que acudiu tropa, havendo fogo d'ambos os lados, e morrendo dois populares e um soldado.

São gravissimos estes factos, e nós não nos atrevemos a fazer considerações em quanto não chegarem promenores que por ora não temos. Não sabemos ainda a quem havemos de pedir a responsabilidade d'aquellas mortes, se ao governo se aos alliciadores do povo; e, porque não estamos aqui para fazer opposição facciosa, não podemos especular com a noticia; e sem recebermos particularidades que nos illucidem, não podemos discorrer detidamente, como desejamos.

O que porém desde já lamentamos é que o povo, certamente instigado por alguns influentes, vá destruir documentos importantes, e faça reacção por um modo illegal, que as leis e a ordem pública não podem admittir.

Já não é d'agora que certos personagens aconselham o povo á revolta e á destruição das matrizes, occultando-se por detraz da cortina, e expondo ás balas os peitos dos illudidos.

Acautele-se e previna-se o povo contra esses, e reaja ás leis que lhe parecem injustas e iniquas, mas pelos meios que a constituição lhe faculta.

Não ha actualmente motivos que desculpem as revoluções, nem o geral do paiz está disposto para ellas.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10. — Decretos concedendo, a honra de official mór da casa real ao sr. bacharel em direito, Gonçalo Pereira da Silva de Sousa de Menezes; o titulo de visconde da Torre das Donas ao sr. Joaquim d'Azevedo d'Araujo e Gama, governador civil do districto de Vianna do Castello; de visconde de S. Sebastião ao sr. José Maria Henriques de Azevedo Reis, e de visconde de Belfort,

---

FOLHETIM

O DIA 9 DE AGOSTO DE 1872 NO BUSSACO

I

Repontava o dia, e já eu passeiava debaixo da verdejante abobada formada pelos renques d'arvores, que marginam a estrada, que sahindo do cabo d'esta villa se desparte na do Porto e na de Vizeu.

Aguardava a vinda d'um carro, que me transportasse ás alturas do Bussaco para 'naquelle recinto delicioso aurir o ar fresco que lava a montanha, e refazer-me contra a monotonia que aqui me infecta, alimentando alli a minha alma com aquella boa práctica e saboroso discretear, que formam da convivencia com aquella fidalga gente, que ora estanceia alli, um mimo para appetecer e buscar de longe.

Está-se bem no meio d'aquella gente!!

Como se innanisam aquelles corações novos, como se remoçam, e quasi se acreançam os velhos ao verem aquella gente, como familia, gastando as horas em innocentes jogos, e entrançando, sob aquelles salões de verdura com tapetes de relva, as caprichosas danças, aquellas choréas phantasiosas, em que as damas, quasi todas vestidas de branco, se semelham a anjos voluteando á flor da brisa, tão ligeiro chega a ser o seu perpassar no redemoinho da valsa e na urdidura da contradança.

Vinte e tantos corações novos a expandir-se faziam d'um ermo árido um jardim; ponto mais 'num sitio, onde a natureza nos faria de regalos, como que enfeitiçada pela alegria, que rebrilha 'naquelles rostos?

Ao Bussaco me [illegible] com muitas vezes tão desejoso d'aquelle tracto, como se, percorrendo dilatado deserto, á hora da calma, visse jorrar, á minha beira, limpida fonte borbulhando por entre alvos seixos.

E que vive-se em povoações como se moraramos no descampado, e ha povoados, que valem tanto como a floresta onde se topa a vibora e o verme nojoso.

Entrei no carro e tive o feliz encontro com parte d'uma companhia hespanhola, que se dirigia a Santa Comba: no seio d'ella ha duas meninas, e uma é tão elegante e conversa com tal *salêro!!* Joanna Nunes tem uma voz, que, requebrando-se em sons como melodias, faz confiar em que não ha coração de marmore, que possa resistir a um abalo, a um saccudimento, que se sente dentro do peito, effeito espantoso, como se aquelle halito fôra uma ventania, que escava alicerces e põe ao sol raizes profundadas: a sua voz causa uma tal sensação, desperta um tal sentimento, e tão vago, como as palpitações do arvoredo, que a brisa bate, na calada d'uma noute d'estio, quando na soidão nos enlevamos:—aquelles olhos negros, com olhares meigos, luzindo sob uma testa alteada e transparente como crystal, em cujo cimo ondeia farta cabelladura loura: — aquella bôcca delicada como nó dado a descuido em fita de puro escarlate: — em tudo aquillo revia e resaltava o brilho luminoso, que lampeja nos rostos d'esses anjos baixados do ceu, e a quem nós, os profanos, nomeamos mulheres formosas.

O ouro puro d'aquella alma repartia-se em uma rede de veios resplandentes por sobre aquellas faces.

D. Joanna Nunes é uma mulher, que enleia.

Eu nunca me rio do rapaz, que se diz estremecendo, mas d'um estremecimento proprio, quando sente aquental-o o halito puro d'uma mulher de 20 annos, e que se diz tentado a pousar os labios na ara santa d'um collo d'alabastro, alvo como o sal do sacrificio.

Não fere a vista a brancura d'aquelles cordeirinhos pascendo entre açucenas no dizer dos *Canticos?* E não ha labios, que destillam a doçura? e lingua, que tem mel e leite? Não ha cabellos como os ramos novos da palmeira e tão louros como o seio do sol?

Ha e deante de taes quadros, e, sempre que nos dura a impressão misteriosa, esquece-nos que ha as Oolibas d'Izequiel, que ha mulher de quem Jeremias já dizia— *ainda que te laves em agua de nitro e amontoes herva de borith sobre ti, maculada estás* —e outras para quem era pouco — *em logar de suave cheiro terem hediondez, e por cinta corda, por cabello encrespado calva e por faixa do peito cilicio.*—

Mas estas manchas, que nos poluem a mente, esponja-as um dedo fatidico, que em pousando no coração do homem purifica-o como a brasa viva, com que o Seraphim do Senhor tocou a boca d'Isaias e lhe tirou a iniquidade.

D. Juan Nunez estima aquella joia como a menina dos seus olhos; ella vale um thesouro.

Em tão boa camaradagem divaguei por Luso e vinguei a ladeira, que, atravessando a quinta do Conde, deita á porta que enfronta com a matta.

Ahi acampou a caravana, fazendo estendal, não de farnel, mas d'outros manjares mais apetitosos como sóem ser as conversações hespanholas, quando a linguagem imaginosa e hyperbolica, ás vezes cadenciada como o verso, sahe de bôca, que usa palavras de fino toque e boa critica.

Os seus proprios ouvem com attenção o *hablar* de Joannita: o usual d'aquelles acepipes não embôta o paladar.

Levantou-se a tenda e partimo nos na direcção do convento: e no cabo do caminho, que em zig-zags vae colleando pelo monte até topar com os muros do adro, encontrámos, á sombra da umbella d'um cedro, os habitantes do convento e d'algumas capellas, que estão envoltas e como escondidas nas moitas de avelleira, murta e espinheiro, e que nas horas da calma se congregam, todos, velhos e moços, em *grève* pacifica, não nos recintos do convento, mas no peristillo, no adro e nos caminhos, e sempre á sombra d'aquelle docel magestoso; não discutindo politica nem protestando contra o capital enthesourado; mas sim cuidando de aligeirar os dias e tornar a vida gososa, permutando chistosos ditos, arregaçando com delicado dedo o veu de algum segredo amoroso, descolando com o calor brando d'uma phrase engraçada os labios d'algum timido, e picando com o bico d'alfinete d'ouro a empôla d'alguma vaidadesita: bótta-se a voz de divertir e saltar, e alli pululam os pares para o jogo do arquinho, para o fito, para a valsa e para o cavaco.

Cada dia corre alli tão veloz como se ampulheta tivera apenas um punhado d'areia.

Aquellas práticas e áquelles jogos vão em romaria, todos os dias, muitas damas, rapazes e outros, que se hospedam em Luso.

Alli tenho ouvido, muitas vezes, R. Moraes Soares, o apregoado conversador e poeta alimentar, por horas, a attenção de todos, recitando baixinho poesias suas e dos melhores poetas, fallando de sciencia e contando anedoctas.

Alli tenho ouvido Silvestre de Lima, escriptor muito conhecido, entreter, com animação, uma conversa saborosa.

Alli ouvi e li producções poeticas, quasi sacadas á força, do meu amigo Augusto Sarmento, sujeito que, pela sua modestia, alapa e abacela, se não aventa em cinzas, as folhas, em que traduz, com boa linguagem, os seus sentimentos de poeta.

Se a intelligencia e a alma do poeta que retrâe quanto póde, fossem cousas, que se podesse roubar, eu exporia a minha vida

ao sr. Raymundo Teixeira Vieira Belfort, subdito brazileiro. Outras mercês honorificas. Licença a varios funccionarios. Despachos administrativos, entre os quaes, o sr. bacharel Francisco Amado de Mello Ramatho nomeado administrador do concelho de Montemór o Velho. Arrematação de fóros nos districtos de Aveiro e Coimbra, no dia 20 de setembro, perante os respectivos governadores civis. (Os que hão-de ser arrematados no governo civil d'esta cidade, pertencem á fabrica da junta de parochia do Casal d'Ermio, no concelho da Louzan). Decretos dando por nullos alguns sorteios maritimos effectuados em algumas povoações dos Açores. Outro mandando que o preço de remissão no serviço da armada e do alistamento e por contracto no corpo de marinheiros, seja de 260$000 réis. Outro nomeando o secretario da escola naval. Guias pela marinha. Decretos exonerando o dr. Manuel de Carvalho de Vasconcellos do cargo de procurador da corôa e fazenda junto á relação de Nova Goa, e aggregando-o á mesma relação. Outro exonerando o governador da provincia de S. Thomé e Principe, e nomeando para o substituir o de Timór. Outro nomeando o escrivão verificador da alfandega de Intrambane. Outros reformando militares. Concessão de minas. Receita do caminho de ferro de sueste. Boletim do Banco União.

* * *

Diario de 12. — Portaria ordenando que os governadores civis procedam ás operações necessarias, para serem entregues os recrutas do contingente de 1871. Despachos a professores d'instrucção primaria. Guias pelo ministerio do reino. Licenças a funccionarios, entre estes ao sr. delegado d'esta comarca, Acacio de Carvalho Fontes, por 30 dias. Arrematação de bens no districto do Porto em 25 de setembro. Idem no de Coimbra, concelho da Louzan, pertencentes á irmandade do Santissimo Sacramento da Louzan.

Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal

Ha já noticias de ter chegado a varios pontos do Brazil e de ter sido alli muito bem recebida a obra que com aquelle titulo escreveram os srs. Corte Real, Silva Rocha e Simões de Castro.

O *Liberal* do Recife, de 9 do mez passado, jornal que pelas suas ideias não havia fundamento para esperar que fizesse uma apreciação favoravel do livro, dá todavia ácerca d'elle a seguinte lisongeira noticia:

PUBLICAÇÃO — Fomos obsequiados pelo respectivo editor brazileiro, o sr. dr. José Marianno Carneiro da Cunha, com um exemplar da *Viagem dos Imperadores do Brazil em Portugal*, obra que acaba de ser nitidamente impressa em Portugal, na typographia da Universidade.

O livro apresenta um duplo interesse para o leitor brazileiro. Trata-se n'elle da sympathica e cordeal homenagem, que o velho Portugal consagrou ao primeiro cidadão do Brazil; e ao par d'este assumpto apresentam-se curiosidades historicas de mais particular interesse.

A viagem do imperador á Europa reputámol-a, e ainda a consideramos impolitica e inopportuna; mas, uma vez realisada, deve-nos ser muito agradavel a maneira distincta, por que em toda a parte foi recebido o sr. D. Pedro II especialmente em Portugal, que, afóra a autonomia politica, é paiz irmão do Brazil, pelas tradicções, pela lingua, pela religião e pelos vinculos sagrados da familia.

Esse brutal pamphleto das *Farpas* não teve em Portugal um só echo; e antes causou a mais profunda indignação.

Portugal é um paiz de tradicional e delicada hospitalidade; e esta hospitalidade não podia deixar de acrisolar-se com um tão illustre viajante, como era o primeiro cidadão de um paiz amigo, como nenhum outro.

O livro, que nos foi offerecido é um monumento de gloria, não sómente para o sr. D. Pedro II, mas para todo o Brazil, e como tal recommendamos a sua interessante e amena leitura.

Associação dos Artistas de Coimbra

Faço saber que se acham nomeadas as pharmacias dos srs. Manuel Abilio e Salema para, alem das duas já existentes, fornecerem medicamentos aos socios d'esta associação.

Coimbra, 13 de agosto de 1872.

O presidente da direcção
Elisiario Casal.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tendo baixado desde 11, subiu hoje. A temperatura desceu. Vento geralmente fraco dos quadrantes N e O.

As estrellas cadentes observadas desde as 10 horas da noite do dia 10, até ás 4 h. da manhan do dia 11, foram em numero de 905: as direcções eram geralmente de NE. para SO.; o numero augmentou successivamente até ás 3 h., sendo observadas 205 das 2 h. ás 3 da manhan.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
11	750,9	18,7	85	NO. m. fraco	Coberto	0,0
12	750,3	20,8	67	ONO. fraco	Limpo	0,0
13	748,6	21,6	60	NO. m. fraco	Limpo	0,0
14	750,6	19,9	82	ONO. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
10	29,8	56,2	45,7	16,8	15,8	14,3
11	27,6	65,5	42,8	15,3	14,1	12,6
12	28,9	57,0	44,9	14,9	14,6	12,9
13	33,5	60,0	50,6	13,9	12,8	11,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Ponte de Coimbra — Lemos 'num jornal que foi remettida á junta consultiva de obras publicas o novo projecto de reconstrucção da ponte de Coimbra.

Esta obra, aliás de urgentissima necessidade, tem andado embruxada. Já ha um bom numero de annos foi approvada a lei que auctorisava o levantamento da ponte; mas por tal traça tem corrido o negocio, que até hoje nada se fez, apesar dos constantes clamores da imprensa da localidade, e dos transtornos e difficuldades que á navegação, principalmente no inverno, causa a pequena altura dos arcos.

Outro dia, quando aqui veiu o sr. ministro das obras publicas, disse-se que o *encanto* ia desapparecer. Oxalá que assim seja; mas estamos tão saciados de illusões e promessas, que só acreditaremos, quando virmos. Esta terra tem sido sempre esquecida pelos governos, e isto pelo simples facto de que é ordeira, e não ameaça com revoltas, embora podesse tomar o seu desforço no campo legal. Por isso, e porque, digamol-o em abono da verdade, se acostumou a soffrer todas as injurias com animo resignado, e ha muito tempo se converteu em *burgo pôdre*, perdeu a importancia politica, com que sempre se devia apresentar, e que desgraçadamente é hoje o unico titulo de consideração dos governos.

Veremos se o actual sr. ministro das obras publicas faz justiça á cidade, e a dota com a realisação de um melhoramento, que é de impreterivel precisão, e que talvez possa fazer-se sem grande sacrificio para o thesouro.

Exequias — Celebraram-se hontem na egreja de S. Bartholomeu solemnes exequias por alma do sr. Antonio Lucas dos Santos Viegas. A egreja estava ornada de preto, e uma rica eça levantada no centro. Pessoas de todas as classes da sociedade assistiram ao acto funebre, não só em testimunho de saudade ao desditoso mancebo que tão cedo se finou, mas de consideração ao honrado e antigo negociante o sr. Antonio Rodrigues Lucas e sua familia. A' tarde foram os restos mortaes do finado conduzidos para o cemiterio da Conchada, e acompanhados por muitos cavalheiros que seguiam em carruagens.

Durante as exequias dobraram a finados os sinos das egrejas de S. Bartholomeu e de S. Thiago, e na passagem para o cemiterio os de Santa Cruz.

Premio — Concluiu na escola do exercito, em Lisboa, o 2.º anno do curso de engenharia militar, alcançando o 1.º premio pecuniario, o nosso patricio, o sr. Diogo Pereira de Sampaio, tenente do regimento de infanteria 10, e filho do sr. conselheiro Adrião Forjaz, lente de prima da Universidade. O sr. Sampaio levou da Universidade o grau de bacharel nas faculdades de mathematica e philosophia; e, sendo chamado ao curso da arma de engenheria em consequencia da graduação obtida na Universidade, tem feito tão distincta figura na escola do exercito, que já no 1.º anno foi muito bem classificado, e no anno findo em julho obteve graduação superior a todos os seus condiscipulos, e o 1.º premio pecuniario.

Damos os nossos parabens ao respeitavel pae pela distincção feita a um dos seus mais dilectos filhos, e áquellas faculdades pelos louros conferidos em escola differente a um de seus mais distinctos alumnos.

Tambem ficou approvado no 1.º anno da mesma escola do exercito um outro nosso

---

para partir a urna onde está aquelle thesouro, e espanejar-me nas brisas da vaidade consolando-me com os applausos da multidão.

Alli, por muito tempo, vi Lopes Mendes, um dos nossos primeiros paisagistas, e desenhador de costumes, abrir, no meio de numerosa companhia, o cofre dos seus valiosos desenhos, feitos na sua excursão pela India, e fallando-nos e explicando o que por lá viu.

E quem não gosta d'ouvir aquellas palestras variadissimas, travadas e 'num instante deixadas, em que primam, pelo seu bem educado espirito, lhaneza e simplicidade, com que para todos repartem as suas perguntas, as suas graças, as suas respostas e os seus *a propós*, as filhas do sr. Leite Velho?

Quem as vê, e conversa, estima-as, respeita-as e gaba-as.

E quem se não sente bem e alegre ao pé das meninas Mesquitas, d'Aveiro?

São tão delicadas e tão mariposas volteando em jogos, que sabem e inventam! fallando bem e com acerto, e rindo em gargalhadas! São muito para imitar quem deseje commungar n'este convivio d'uma boa companhia.

II

Acerquei-me d'ellas e receberam-me muito bem, como a camarada velho, que o sou, que jurei a mesma bandeira, vivi no mesmo quartel e sempre com os meus me comportei de maneira, que, se me vem muito em breve a minha baixa, e tenho de partir para longe, o que Deus queira, e á fé que o espero, levo-a sem uma guarda de castigo.

Apresentei-lhes as *ninas* e foram bem acolhidas, pois como mulheres são dignas, e como atrizes merecem o respeito, que é dado ao que com honra trabalha para se sustentar.

Na louça refugada, que se acastella na prateleira do pobre, ha muitas vezes fino barro despresado com que a arte se não esmerou.

E no aparador do dinheiroso ha muito barro ordinario, que para panellas bastava, mas que a arte mentirosa enfeitou, e que a opinião hypocrita e vaidosa aquilatou de custosa e digna de estima.

As apparencias são enganosas.

Muitos espancam e turvam com apparatos o tanque, em que se banham, para lhes encobrir as pustulas do corpo aos olhos dos que o cercam, e que só attentam nas vagas da agua.

E quantas vezes o pobre, que se banha na lympha d'um regato, é escarnecido pelos que passam sem attentar na sua limpeza: todos os dias se lava todo no arroio do prado, mas fazem-n'o como se mettera nôjo.

Cousas do mundo. Logo conversaram e á uma gritaram,— haja theatro esta noute: dito e feito: pedin-se licença para se dar o espectaculo no celeiro do convento, conseguiu-se: mãos á obra, e em duas horas se levantou o palco, ornamentou-se, enfeitou-se a casa, deram-se lumes, emprestaram-se fatos; e tudo rindo e folgando.

Uma senhora Mesquita fez com a sua formosa lettra dois cartazes annunciando o espectaculo, e foram affixados nos cedros do caminho, para que damas e cavalheiros que tinham ido alli e andavam derramados pela matta, concorressem á diversão.

Era grande o enthusiasmo em todos.

Chegou a noute: franqueou-se o theatro. Correm as damas trajando com graça e simplicidade, com a modestia, que se casa com aquelle viver.

Estâmos n'uma sala de familia: todos conversam, riem, trocam os logares, fingem *claques*.

Sóbe o panno, e vêem-se em scena as duas *ninas* desempenhando com muita arte a comedia hespanhola—*Capricho feminil*— O publico dá brados, applaude, convida uma, duas e tres vezes as *ninas* a virem receber provas d'affecto.

Segue-se a comedia portugueza — *Os dois pescadores* — em que ellas vestidas com trajos d'homem souberam, pela graça e desenvoltura, entranhar no seio de todos uma onda de riso, que se espraiava pelos labios, e não havia mãos para conter o.

Depois a—*Consequencia do Carnaval* — foi muito bem desempenhada por ellas.

No primeiro entrevallo recitou o sr. Ramos, estudante em Coimbra e poeta, uma porção d'estrophes sentidas do *D. Jaime*.

No segundo dois cavalheiros cantaram em duetto um lindo trecho de musica.

No terceiro estivemos todos pendentes dos labios de mel, tão doce era a sua expressão, d'uma sympathica e intelligente menina, que sendo de edade de 9 annos recitou d'uma maneira surpreendente uma poesia intitulada—*Saudade materna*. E' filha do sr. Joaquim Nunes da Silva, de Lisboa.

Aquelle canto não ha mister, para o seu credito, d'outra pedra de toque, que o coração d'aquella creança no qual callaram estrophes tão sentidas, e que foram tão possuidas, que se coavam nas almas dos outros.

Abençoada seja aquella menina que tão esclarecido tem já o seu espirito!!

Depois D. Juan Nunez, D. Angelo e D. Joanna e D. Virginia Nunez cantaram um *tango* lindissimo.

III

Desce o panno, e em pouco tempo estava em terra o palco e o salão tornou-se em casa de baile.

Foi um phrenesim: os pares succediam-se, e todos succudidos pelo mesmo impulso corriam arrastados na vertigem: era a furia sagrada da musica, que com os seus dedos phantasticos movia aquelles grupos devaneiando sob um ceu de lumes.

Já muito na madrugada terminou o baile.

A separação e a despedida levaram muito tempo porque eram feitas sobre posse.

Foi uma noute deliciosa: foi uma diversão de encantos.

IV

Deitei-me, mas não havia socegar; parecia-me ver, mesmo na escuridão do meu quarto, aquelles rostos alegres, ouvir aquelles applausos e o gorgeiar da voz de Juannita.

O somno venceu-me: então entrou em mim um sonho, com que a minha imaginação me diliciou e torturou a espaços.

Sonhei, que pelo caminho, que medeia entre o salão e o quarto, se me collavam os pés, como a deterem-me — que no chão vi estrellejar um ramo de violetas que estivera no seio de Juannita, beijei-o e os labios arderam-me — que recolhido a minha casa, sósinho, como o eremita na sua cella, gastára noutes pousando a fronte sobre as mãos frias — que pensava muito 'nella e que na minha alma ia um oceano revolto de cogitações, em que após um pensamento seguia-se outro e outro, e sempre tão velozes, todos mirando a imagem d'ella, como á onda se segue outra e sempre outra, e todas a beijar a areia da praia; —e que ella, áquellas horas, estava adormecida, entre os seus lençóes, com um bando d'anjos, que adejando lhe faziam uma brisa fresca e embalsamada, e a embalavam com cantares maviosos.

Eu então estava a cuidar 'nella esquecido por ella, que vendo-me pendendo a beijar-lhe a mão me repelliu: e foi tão funda a minha magua que estremeci todo: acordei, e vi-me no ermo do quarto.

Uma noute de tanto prazer tinha passado para o pelago das saudades como o fumo da chaminé se some por entre as nuvens.

Aquella noute passou como um sonho que nos delicia com os seus devaneios. — Ao acordar palpámos a illusão.

Mealhada, 10 de agosto de 1872.

ANTONIO LOPES DA CRUZ.

patricio, e filho do mesmo sr. conselheiro, o sr. Cypriano Forjaz, 1.º sargento aspirante do mesmo regimento.

Sempre nos regosijamos, quando vemos contemplados os filhos d'esta nossa boa Coimbra. E as distincções e approvações da escola do exercito no anno findo em julho ultimo são honrosas para os que as obtiveram, porque, segundo ouvimos, o anno foi rude, e nas votações finaes foram mal succedidos grande parte dos alumnos, que se sujeitaram ás provas.

Mais uma — Na segunda-feira, ás 10 horas e um quarto da noute, foi encontrada uma creança recemnascida, na rua das Figueirinhas. A creança estava mettida 'num cesto, e dentro do mesmo foram encontrados os seguintes objectos: 3 camisas de paninho; 9 fraldas differentes; 7 cueiros de baeta; 4 saias de baeta, duas azues e duas encarnadas; 1 chambre de beitilha, e 2 encarnados; 3 chailes pequenos de tres pontas com fitas brancas; 2 lenços de quatro pontas, sendo um de seda, com pintas roxas.

A cidade não estava acostumada a estes espectaculos; mas, graças á intelligencia dos nossos reformadores, não se escapou a este *progresso*.

Foi lavrado o respectivo auto, e procede-se a diligencias para descobrir os auctores do facto. A creança foi recolhida no hospicio.

Governo do bispado — S. ex.ª revd.ª o sr. bispo conde partiu um d'estes dias para a Granja. Na sua ausencia ficou encarregado do governo do bispado de Coimbra o sr. conego thesoureiro-mór, dr. Francisco da Fonseca Correia Torres.

Confirmação de sentença — O supremo conselho de justiça militar confirmou a sentença de morte, dada pelo conselho de guerra contra um soldado de infanteria 4, que em Elvas matou um alferes.

Somos contrarios á pena de morte, ás varadas, e a todos os castigos crueis, que nem ao menos regeneram o individuo; mas por outro lado tambem pensâmos que o nosso exercito vae a indisciplinar-se, e que o temor do degredo ou do presidio já não é sufficiente para evitar os casos de indisciplina, que se estão repetindo.

Os poderes do estado devem estudar este importante assumpto, e destruirem as causas, se podem; porque um exercito sem disciplina, em vez de sustentaculo da ordem, é o promotor da anarchia.

No entanto temos tal horror á pena capital, e estamos já tão desacostumados d'essas tristes scenas, que confiamos em que o poder moderador commutará a pena ao réu, apesar do crime ser commettido com circumstancias muito aggravantes.

Exercicio — A força disponivel do regimento de infanteria 10 foi na segunda-feira fazer exercicio no Rocio de Santa Clara, ás ordens do sr. coronel commandante do regimento, desde as 6 horas até ás 7 e meia.

Muita gente concorreu a ver as manobras militares.

Musica — A musica do regimento foi no domingo de tarde tocar no passeio do Caes, das 5 horas e meia até ás 7 e meia da tarde.

Lembrâmos ao sr. commandante do corpo a conveniencia de alterar a hora, transferindo a diversão para mais tarde, porque nos dias de calor é impossivel passeiar no Caes áquella hora. S. ex.ª fazia um obsequio á cidade se determinasse que a musica alli tocasse desde as 7 horas até ás 9; e nós ousamos e perar que s. ex.ª com a sua conhecida bondade attenderá o nosso pedido.

Romaria — A'manhan é o dia de uma das mais populares romarias que se fazem nos arredores e suburbios de Coimbra; a da Senhora da Nazareth, na povoação da Nazareth da Ribeira. D'esta cidade costuma sahir um pequeno cirio que volta á noute, e que nós, se fossemos auctoridade competente, prohibiamos; no caminho de ferro, em *char-á-bancs* e a pé vae muita gente da cidade. A' noute o areal do Mondego, na parte do sul da ponte, converte-se 'num extenso e animadissimo arraial, aonde se come, dança, e cada um diverte-se como pode. Parece que este anno alguns balões subirão ao ar 'naquelle sitio, por occasião da passagem do cirio de Santa Clara para a cidade. Se a banda do regimento fôr ámanhan para o Caes ou estrada da Beira, servirá para animar ainda mais aquelle local.

Pagamento ás amas — Está aberto o pagamento ás amas dos expostos, pelo trimestre que decorreu de outubro a dezembro do anno passado.

Policia nas margens do rio — No domingo de tarde andavam alguns soldados de infanteria 10 a nadar proximo do porto do Almegue, a horas em que muitas pessoas passeiavam na margem direita do rio. Este espectaculo indecente não póde ser permittido, e muito menos em logar tão frequentado como aquelle. Pedimos pois á auctoridade competente providencias, para que este escandalo se não repita.

Tambem se nos queixam de que á tardinha se juntam alguns magotes de soldados de infanteria 10 no enchedouro do Caes Novo e no do Caes do Ceriteiro, esperando as creadas que vão buscar agua, e dirigindo lhe chufas e palavras indecentes. Para este facto egualmente pedimos providencias.

Seminario de Coimbra — Recebemos o mappa do movimento litterario do Seminario de Coimbra no anno lectivo de 1871 a 1872. Dos estudantes internos e externos d'este importante estabelecimento foram approvados: Em instrucção primaria 22; em portuguez 70; em francez 46; em desenho 38; em latim 11; em latinidade 39; em geometria 48; em mathematica 8; em logica 31; em historia 47; em oratoria 28; em introducção 13; no 1.º anno de theologia 7; no 2.º anno 3, e no 3.º anno 11; total 422. Os reprovados foram apenas 48, entrando principalmente 'neste numero os que fizeram exames sem que pelos seus professores fossem dados por habilitados. Tambem foram approvados, em exames para ordens 12; para confessor 31; em concurso por provas publicas 8; em exames symodaes 2.

Este resultado é altamente lisongeiro para o Seminario, e prova a excellente direcção e policia dos estudos. Este estabelecimento é hoje um dos primeiros para educação litteraria, e o primeiro certamente para educação ecclesiastica; o que se deve ao zelo, exforços e dedicação do ex.mo sr. bispo conde, coadjuvado pelos dignos professores do estabelecimento e sobretudo pelos individuos que alli modernamente têem exercido o cargo de vice-reitor, como são os srs. padres Gaspar Alves e Antonio José da Silva.

Monumento no Bussaco — Empregam-se todos os esforços para que o monumento, que se pretende elevar na falda da serra do Bussaco em memoria da gloriosa batalha que alli se feriu entre os exercitos francez e anglo-portuguez, seja inaugurado no dia 27 de setembro, anniversario d'aquella batalha. Na fabrica de vidros da Marinha Grande tracta-se com toda a diligencia de preparar a grande estrella de chrystal que ha-de coroar o monumento, e só a falta d'ella poderá obstar a que a cerimonia se faça no dia em que se deseja. Parece que será convidado o representante do governo inglez, attendendo a que as forças de Gran-Bretanha tambem na batalha do Bussaco se encheram de gloria.

Monte pio Conimbricense — Repetiu-se no domingo em assembleia geral do Monte-pio Conimbricense o mesmo, ou mais indecente espectaculo que no anterior domingo fizera as delicias de alguns socios, amantes do genero. A sessão esteve tempestuosa, indigna d'uma corporação que tem consciencia da sua dignidade, e a tal ponto, que o sr. presidente viu-se na necessidade de pôr o chapeu na cabeça, e levantar a sessão!

Isto é uma vergonha, não nos cançaremos de o repetir, não para a maioria que reprova taes excessos, e não os auctorisa com a sua presença; mas para o pequeno numero de socios, que para alli vão clamar, gritar, impacientar as pessoas sérias e prudentes, sem nada resolver nem determinar.

Ha quasi 20 annos que o Monte-pio nasceu, e nunca teve uma pagina na sua historia tão negra como a do anno que vae correndo. Parece que parte da direcção, e a minoria da assembleia se apostaram em desacreditar esta sociedade, e em pretender mostrar ao publico que ella não póde viver. Porque é necessario que se convençam de que, em quanto não houver harmonia e se gastar o tempo em questões pessoaes, tão ridiculas e mesquinhas, o Monte pio não prospera; e parar é morrer.

Nós, se não fossemos socio d'esta, ainda a despeito d'um pequeno numero de abelhudos, tão respeitavel sociedade, haviamos de pedir já á auctoridade superior providencias para este estado anomalo e inconveniente, em que estão a gastar se as forças da Associação. Já que a minoria, que infelizmente é a maioria, não conhece os deveres que lhe impõe a sua posição no Monte-pio, que a auctoridade lh'os faça conhecer; já que o remedio não póde vir de casa que venha de fóra.

Mas ainda estamos em que a minoria cahirá em si, e conhecerá o triste papel que está fazendo, rebaixando-se a si e á sociedade, e obstando moralmente a que pessoas d'uma certa seriedade, podendo prestar-lhe bons serviços, a abandonem completamente.

Quando se farão de novo eleições que estejam á altura d'uma sociedade tão respeitavel como é o Monte-pio? * * *

Distincção e louvor — Do *Jornal do Commercio* de 16 do mez passado transcrevemos a seguinte noticia, relativa ao filho d'um dos nossos patricios e amigos.

«*Distincção e louvor*—No Lyceu Nacional fez hoje exame de portuguez o filho do sr. conselheiro José Maria Forjaz, do mesmo nome do pae, e de 12 annos de edade.

Houve-se com tanta intelligencia, que sendo dos examinados o mais novo, foi o mais bem classificado com distincção e louvor. Ha poucos dias tinha feito, tambem com distincção, exame de desenho. Tanto em francez, de que já fez exame o anno passado, como em portuguez, tem sido, e unicamente em casa de seus paes, leccionado pelo sr. dr. Amaro Affonso de Moura.»

Esta classificação é tanto mais d'apreciar, quanto no Lyceu Nacional houve parcimonia em conferir semilhante distincção. Vê-se do mappa das approvações da *Escola Academica*, um dos mais acreditados collegios da capital, que sendo o total das approvações 263, com distincção e louvor sómente foram 6. Este mappa publicou-se no *Diario de Noticias* de 4 do corrente.

Noticias das Caldas — Do que um amigo nos escreve d'aquella villa, pedimos licença para publicar o seguinte:

«*Caldas* 11.—A população dos banhistas vae se substituindo, mas não augmenta. O mez de agosto levou muitas familias, mas em compensação trouxe outras. Estão inscriptas no caderno dos *achacados* 1:038 pessoas, e d'estas, 105 pertencem ao reino visinho. Estas cifras pertencem a toda a epocha dos banhos, depois que se abriram. Agora porém ha muitas familias hespanholas.

Com a mudança das pessoas, muda tambem o gosto das distracções. Os passeios de tarde na matta são muito concorridos, mas muito menos animados. O *pilha tres*, logo tradiccional 'neste passeio, tem decahido. Concorre talvez para isso a inconstancia do clima, proprio d'esta terra, e que torna desagradavel o findar das tardes dos dias mais calmosos. Em troca são mais animadas as noites do Club. Hontem passou-se alli um agradabilissimo serão, segundo me contam, que durou até á 1 hora da noite. O sr. Cassul tocou violoncello, acompanhado ao piano pela esposa do sr. Costa Pinto, que é pianista insigne. O seu violoncello falla á alma; eu ouvi-o de manhan no Club. A maviosa poetisa das margens do Mondego, a sr.ª D. Amelia Janny, recitou duas das suas bellas poesias. E' ocioso dizer-lhe que arrebatou a brilhante sociedade que a escutava. Eu não tive a fortuna de a ouvir por que não frequento o Club, mas não acho novidade no que me dizem os que foram mais felizes do que eu. Estou habituado a admirar o seu raro talento nas composições poeticas, que correm dispersas por livros e folhas avulsas, nos saraus animados pelas modulações frisantes e arrebatadas da sua voz tão melodiosa como a harmonia dos seus cantos, e sobre tudo no praser da sua conversação, a qual tem o raro dom de converter as horas em momentos, fazendo lembrar os salões dominados pela auctoridade e pelo genio de mulheres illustres. E é ainda uma das suas mais notaveis qualidades, a modestia exagerada que a enleia, que produz esta desegualdade que me cahin dos bicos da penna, porque encerra um testimunho que não póde occultar, quem tiver observado o espirito, a elevação, raro criterio e grande correcção com que discorre, o mimo e propriedade com que os adornos litterarios lhe affluem, semilhantes ás flôres que acodem ao cimo da superficie aveludada de um jardim de verdura.

Será exageração isto? Para mim não é, que não sou nem posso ser mais do que admirador do seu talento; que figuro todas estas coisas quando a oiço, e que sobre tudo tenho por muito honroso para a litteratura patria a posse de uma senhora que se elevava acima da generalidade do seu sexo pelos aquilatados dotes de poetisa elevada, de escriptora distincta, de discursadora amena.

Como era natural inventa-se já nova occasião de a ouvir.

Aqui reunem-se actualmente tres poetas: a sua patricia, o sr. Couto Monteiro e um cavalheiro ilheu, o sr. Leal, a quem devi já o favor de ouvir algumas das suas composições.

Voltando á reunião, cantou uma menina hespanhola, de Badajoz, que possue uma voz magnifica, e tocou tambem com grande applauso uma menina de Montevideu. Dizem-me que as senhoras eram mais de 70. Tambem se dansou, mas com menos animação por falta de cavalheiros, pois são menos que as senhoras.

Da uma hora até ás quatro o *rendez-vous* é na alameda da rua chamada do *Andrade*, aquella formosa rua, onde duas alas de gigantescos platanos formam tres naves, cobertas por abobadas de ramagem, vedadas ao sol.

— Chegou aqui o sr. dr. Albino de Andrade, que veiu fazer uso dos banhos. Só de Merida contam-se perto de 30 familias.

Hoje foi immensa gente ao Bom Successo, onde ha grande festa de syrios de Peniche, e outros sitios.

Tambem aqui chegou o sr. dr. João Jacintho.—Adeus.» *J.*

Noticias da Pampilhosa — Com data de 12 do corrente, escreve-nos o nosso correspondente o seguinte:

«Consta-nos que o sr. Gouveia Osorio tomou em consideração o que na nossa ultima correspondencia dissemos com relação ao desvio de verbas importantes, que ha muito têem entrado nos orçamentos da camara municipal d'este concelho, em quantias maiores ou menores.

Desde 1863 para cá, segundo o que nos disse pessoa que julgâmos bem informada, sommam em muitos e muitos contos as verbas destinadas á construcção do cemiterio d'esta villa e ás construcções e reparos de varias pontes d'este concelho, verbas que não têm tido a devida applicação.

Honra seja ao sr. governador civil pelo bom serviço que vae prestar a este concelho.

Da illustração e acrisolado zêlo de s. ex.ª esperâmos em breve ver sahir do cahos, em que se acham, os negocios da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

Está chegado o dia 15 do corrente mez, e ainda não ha mesarios segundo nos affirmaram!

E' no dia 15 que começa a cobrança de seus importantes fóros.

— Chegou no dia 9 a esta villa o sr. Silveira Bulhões, genro da sr.ª D. Maria Luthegarda. Foi hospedar-se a casa do sr. Bernardino das Neves.

— A feira, que todas as segundas e quintas-feiras do mez têm logar 'nesta villa, esteve no dia 8 do corrente muito pouco concorrida.

Foi muito procurado o gado suino, porque os lavradores receiam que elle suba muito nas proximas feiras, em vista da grande abundancia de azeite que este anno se espera 'neste concelho.

— Já estão a fazer preço ao azeite novo 'nesta villa. Tem-se effectuado algumas compras, ainda que pequenas, a 800 réis o alqueire.

— Chamâmos a attenção da camara municipal para o mau estado em que se chama os caminhos d'este concelho. A passagem do Vão está intransitavel.

E' das passagens mais importantes d'este concelho.

— Continuam os dias muito quentes; as noutes começam a arrefecer.

— Os batataes estão produzindo excellentemente.» H.

Occorrencias policiaes — Foi remettido ao ministerio publico auto de investigação a que se procedeu, por terem sido encontradas a arder, na madrugada de 8 do corrente, as portas do armazem, por baixo do estabelecimento do negociante Adelino Augusto da Silva, morador no largo da Feira.

—Tambem foi remettido auto de investigação para o ministerio publico em virtude de participação que foi dirigida á administração do concelho por Antonio Fernandes Ervideira, d'esta cidade, queixando-se de ter soffrido insultos de Adelino Augusto da Silva, quebrando-lhe as armas reaes, que lhe foram auctorisadas por S. M.

Roubo — Um individuo, por nome José Lopes, creado de dois empreiteiros nos trabalhos da ponte da Portella, e morador no bairro de Santa Clara, roubou a seus amos no domingo a quantia de 800 e tantos mil réis, em ouro, prata e cobre.

O criminoso fugiu. A policia deu todas as providencias para a captura do atrevido ladrão.

Publicações — Recebemos e agradecemos um exemplar do «Relatorio da Administração da Massa do Cabido da Sé Cathedral de Coimbra, desde agosto de 1870 até julho de 1872 inclusivè, durante a gerencia do conego contador geral Antonio Xavier de Sousa Monteiro».

Regimento de infanteria 10 — Este regimento vae ámanhan ás 9 horas e meia ouvir missa na egreja de Santa Cruz,

A propósito da Nilson—Lê-se no *Commercio do Porto:*

«Em uma interessante chronica parisiense publicada por um diario hespanhol encontrámos os seguintes curiosos promenores relativamente ao casamento da Nilson:

A Nilson esteve hontem com seu marido no bosque de Bolonha. A célebre *diva* sustentou por muitos annos relações amorosas com o seu actual marido, e por isso o seu casamento foi de verdadeira inclinação. A Nilson teria podido fazer brilhantes e aristocraticos enlaces, porém permaneceu sempre fiel ao «escolhido da sua alma», como dizem os poetas. O sr. Rouseaud pertence a uma familia distincta e é sobrinho de um almirante, porém era pobre e só se occupava em operações da Bolsa como *coulissier* ou agente intruzo. Ha alguns annos, quando Christina Nilson cantava no Pateo Lyrico tendo só 2:000 francos por mez, o sr. Rouseaud offereceu-lhe a sua mão.

—Não—respondeu ella.—Deixa-me fazer fortuna; quando for rica, casar-nos-hemos.

Tres annos depois Nilson era já célebre e davam-lhe 5:000 francos no theatro da Grande Opera. Rouseaud repetiu então as suas propostas e Christina respondeu ainda:

—Por ora não: quando for rica.

Todo o mundo sabe o exito da sua viagem á America; todo o mundo sabe que os seus ambiciosos sonhos se realisaram completamente. Christina Nilson, a filha dos pobres pastores suecos, que pedia esmola cantando nas ruas e nas praças, é hoje poderosa e opulenta. Boa filha, como é mulher honrada, como será esposa fiel, assegurou o bem-estar de seus paes, que gozarão na velhice o bem-estar e todas as commodidades da vida; depois, cumprindo religiosamente a sua promessa, disse ao sr. Rouseaud:

—Já sou rica; podemo-nos casar.

Porque assistiriam os principes de Galles e a melhor nobreza de Inglaterra ao casamento da Nilson? Será porque Christina é célebre e illustre na arte? Será por estar em moda ou porque fez uma grande fortuna? Não, não é por isso, por nada d'isso. E' porque a famosa cantora possue alguma cousa que se aprecia muito em Inglaterra: uma reputação immaculada de honradez e de virtude!»

O emprestimo francez—(Do *Jornal do Commercio*)—No seu ultimo numero a *Illustração franceza* apresentou varios calculos e comparações sobre o emprestimo dos *cinco mil milhões de francos*, que a França contrahiu.

Entre outros apresenta este calculo, referido a *peso*.

Mettei na concha de uma balança os cinco mil milhões em peças de cinco francos; — na outra concha introduzi:

1.º Todo o bronze da columna Vendôme;

2.º O obelisco de Luxuor;

3.º Todas as laminas de chumbo de que se compõe o telhado de *Notre Dame de Pariz*;

4.º O seu maior sino;

5.º A estatua equestre de Luiz XIV (praça das Victorias);

6.º A estatua de Henrique IV (Port-Neuf);

7.º Um comboio de viajantes vazio, porém prompto a partir—e composto como se segue:—1 machina locomotiva—o seu tender—1 fourgon de bagagens—6 carruagens de 1.ª classe—5 carruagens d.as—e 7 de 3.ª classe.

E a concha do ouro não se mecherá.

Para a deslocar será necessario juntar ainda sobre a monstruosa agglomeração que fica indicada, o famoso canhão exposto em 1867 por mr. Krupp no campo de Marte, o seu reparo, tres de seus projectis (o que tudo pesa 64:434 kilogrammas); e ainda mais, subirdes vós mesmo leitor para cima de tudo aquillo, com vossa mulher, a criada d'ella, com os vossos cinco filhos, a ama e o vosso cão.

E se quizesseis transportar todo aquelle oiro em caminho de ferro, em moedas de cem soldos, seriam precisos, calculando o maximo da carga dos vehiculos actualmente em uso,—*dois mil e quinhentos wagons!*

EXTERIOR

Escrevem de Pariz ao *Jornal da Noite* o seguinte:

«Pariz, 8 de agosto de 1872.

Tambem estou em ferias como a assembleia. Hoje escrevo-lhe de Pariz. D'aqui a alguns dias poderei escrever-lhe de Marselha ou de Francfort.

O sr. Thiers está descansaedo em Trouville, e os ministros vão alli de vez em quando. Dizem que o presidente se occupa dos tratados de commercio e assumptos relativos a elles.

O marquez de Noailles foi muito bem recebido nos Estados Unidos. O presidente Grant na resposta que lhe deu ao receber as credenciaes recordou que os Noailles tinham ido com Lafayette pelejar pela independencia da America. Eu bem sei que isto não passa de palavras, porém eu prefiro as palavras cortêses e boas ás desabridas ou rudes e ao silencio hostil.

E' esperado o nosso embaixador em Constantinopla para tomar assento nas sessões da junta geral do seu departamento. Pode-se julgar amadurecido para a descentralisação o paiz em que um embaixador vem de tão longe cumprir os deveres de cidadão do seu departamento.

Visto que lhe fallei do marquez de Noailles, accrescentarei que o duque do mesmo titulo fez um discurso notavel na academia, no qual depois de fallar do suffragio universal, a que chama *a maior innovação politica dos nossos dias*, e do serviço militar universal, adoptado de outros paizes, accrescenta o seguinte:

«Notemos só que estes dois elementos de governo, principalmente o primeiro, dão incontestavelmente ás sociedades que os adoptam, caracter democratico predominante, e por isso mesmo exigem das nações grande prudencia e juizo. Se um d'estes elementos requer virtudes militares, o outro pede virtudes politicas. E' a unica observação que eu desejo fazer.

«E tomo a liberdade de dizer isto, senhores, amparando-me com a auctoridade do grande nome de Montesquieu, e repetindo com elle o axioma que nunca devemos esquecer e que não vem deslocado neste discurso: *O principio da democracia é a virtude.*»

E v. de certo sabe que os Noailles eram na academia os chefes do celebre *partido dos duques*, mas á acção do tempo e da doutrina só resistem as cabeças desprovidas da intelligencia. A aristocracia franceza, a mais rica e a mais estudiosa, entende assim a sua posição nas sociedades modernas e sente que fortalece a sua influencia em vez de a diminuir.

Houve alguma desordem em Bordeus quando os alsacianos e lorenos foram optar pela nacionalidade franceza. Uns homens turbulentos que não eram da Alsacia nem de Lorena, mas que pertenciam ao numero dos agitadores perpetuos, aproveitaram o ensejo para fazer barulho, e andar com uma bandeira pela rua a dar *morras á Prussia*. A auctoridade tirou-lhes a bandeira e obrigou-os a dispersar.

Discute-se muito a entrevista dos tres imperadores em Berlim. Fallarei d'esse successo futuro em uma das minhas proximas cartas.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a pouco e pouco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
DE COIMBRA
RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (1)

Arrenda-se

DIOGO P. FORJAZ arrenda desde já, ou desde o proximo dia de S. Miguel a sua casa da Couraça de Lisboa, em Coimbra. Tractar ou com sua irmã D. Maria José Forjaz, na mesma rua, ou com o carpinteiro A. da Fonseca na rua de S. Christovão n.º 8.

(2)

Aos srs. estudantes

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA na rua da Trindade n.º 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis.

(3)

Exames de habilitação

4 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

VENDE-SE

Uma armação de loja, já usada, na rua rua dos Sapateiros n.os 8—10.

(5)

PITTA D'EÇA
6 **Rua do Cego, n.os 2 a 6**

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra hollandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS
50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de bijouterias, perfumarias, caricaturas de differentes tamanhos, lenços de linho em caixa de uma duzia, e variado sortimento de brinquedos para criança. Vende tudo barato.

(7)

Attenção

José Apparicio dos Santos tem para vender um variado sortimento d'estojos para costura com caixas de musica, e sem musica, e cofres de madeira; tudo por preços baratissimos.

50—**Praça de S. Bartholomeu**—53

(8)

Attenção

VIUVA GUIMARÃES JUNIOR vende as melhores cervejas ingleza, tirada da pipa e fermentada. No mesmo estabelecimento se vendem sementes de diversas qualidades, a saber: couve do Algarve, dita Murciana, dita Flôr, dita Saboia, dita Tronchuda, dita de Repolho, por preços baratos.

Rua dos Sapateiros, 55

(9)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 19

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma *Princess of Walles*, sem defeito, e com muito pouco uso, ensinando-se gratuitamente á pessoa que a quizer comprar. Nesta redacção se diz quem a vende. (11)

ENCADERNADOR

12 PRECISA-SE de um para sociedade, ou a ganhar ordenado. Quem pretender dirija-se á livraria da rua do Visconde da Luz, que alli se tracta e diz as condições.

PHARMACIA dos Panoramas. Londres, deposito geral Jorraz, 49, pl. Marché. Ilar-Market



É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Injecção hygienica

14 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO
DAS NOVIDADES

15 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.

Garante-se a sua superior qualidade.

(1)

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR.—RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:726 | **Sabbado, 17 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não morremos de amores pelo governo; apesar d'isso, não podemos nem devemos calumnial-o. Temos sido opposição ao gabinete regenerador; mas por este facto não estamos impedidos de lhe fazer justiça, quando as suas intenções forem rectas e os seus desejos salutares. E 'neste negocio de revolta, estamos plenamente convictos de que o têem sido.

Não consideramos a pretendida revolta como um phantasma; só a opposição facciosa e cega a póde assim julgar. E' impossivel que um governo fingisse agitação, planos sediciosos, intenções revolucionarias, aonde nada havia; era impossivel que o governo mandasse prender cidadãos e militares, antes que um processo instaurado justificasse o rigor da medida.

Se em contrario fôra, no primeiro caso o gabinete cahiria sob o peso d'um ridiculo enorme; no segundo seria criminoso, porque abusava dos poderes que a lei lhe confere. E quem ousaria fazer isto num regimen constitucional, em que os governos se hão de apresentar perante a representação nacional, e dar-lhe conta dos seus actos?

Censura-se o governo por ser demasiadamente timorato, e tomar precauções extraordinarias. Ora os jornaes que assim fallam, ou sabiam da premeditada revolta ou não. Se sabiam promenores são coniventes no attentado; se os não conheciam, como podem então avaliar a conveniencia ou inconveniencia, ou exagero das medidas preventivas, que o governo empregou? A este dilema não póde escapar-se quem critica com tanta severidade o procedimento do gabinete.

E depois quem lêr os orgãos opposicionistas, sem conhecer e apreciar a justiça das suas intenções, ha-de suppôr que elles estão desesperados pela attitude da auctoridade, e tinham interesse em que a revolta vingasse, tal é a rigidez de phrases com que fulminam desapiedadamente as prevenções tomadas.

Já se vê que este juizo apenas o poderá fazer algum maldoso, ou quem ignorar a sinceridade com que aquellas folhas escrevem.

Mas a incoherencia não fica 'nisto; vae mais longe a contradicção. Praticam-se todos os dias crimes, ou reunem-se individuos com o fim de os praticarem. A justiça indaga, investiga, manda prender suspeitos, e procede como se lhe affigura azado para o descobrimento da verdade. Então ninguem se lembra de pedir ao poder judicial que publique os processos, que illucide o publico, que vá contando dia por dia, pormenor por pormenor o estado da questão. Seria mesmo uma tolice exigir tal, e a exigencia não seria satisfeita.

Mas o caso agora é com o governo, e como é preciso especular com tudo para o derribar, e ganhar as pastas licita ou illicitamente, insta-se com elle para que dê razão ao paiz dos seus temores, dos meios e cautellas que empregou, das circumstancias que o levaram a empregar precauções, e dos processos que se têem levantado. Não se procura saber se é opportuno ou inopportuno que isto se faça; se para o bom andamento dos casos deve conservar-se completo segredo. Nada d'isto; os jornaes da opposição castigam asperamente o gabinete, como o castigariam tambem se elle com a sua leviandade, ou com a publicação das peças do processo, compromettesse as indagações, e arriscasse o bom resultado dos trabalhos!

Ora será tudo isto digno d'uma opposição séria e illustrada? será proficuo para os interesses do paiz? será racional e conveniente? Parece-nos que não.

Já aqui o dissemos: O paiz tem direito a saber o que se passou, porque tem de julgar os actos do governo; ao bom senso do governo deve deixar a escolha de occasião, para que depois se não apresentem como disculpa as instancias da opinião.

Tambem nós havemos de fazer a critica do procedimento da auctoridade; e póde muito bem ser que 'nelle encontremos muito que censurar; mas não levantemos com as nossas apressadas diligencias difficuldades em assumpto, que requer o patriotismo de todos, e a descançada direcção do gabinete.

Os tumultos em Vinhaes

Uns oitocentos a mil populares foram um dia d'estes a Vinhaes e queimaram as matrizes. Houve fogo e ficaram mortos dois.

Ora é sabido que o povo nunca se amotina *espontaneamente;* é sempre alliciado pelos que 'nelle influem ou pela auctoridade ou pela riqueza. Portanto houve individuos que levaram aquelle povo a pegar em armas; e, sob o pretexto do *imposto do consumo*, o aconselharam a queimar as matrizes do *imposto predial*.

Vê-se d'isto que o fim do tumulto foi meramente politico, porque as matrizes nada têem com o imposto do consumo. E o povo ignorante, que nada sabe de economia politica nem de finanças imaginou que se pronunciava contra a contribuição que lhe peza nos generos de primeira necessidade, e apenas foi destruir documentos, que podem até não respeitar em cousa nenhuma aos seus interesses.

Mas quem foram os alliciadores? Os amigos do governo certamente que não. É absurdo suppol-o. Seriam os amigos do sr. marquez d'Angeja? E' permittido negal-o, desde que o chefe, no seu manifesto, declara terminantemente que só promove a agitação legal. Ora ninguem dirá que os motins e os tumultos estão comprehendidos na esphera da lei.

Seria o partido historico? Contestou-o a *Gazeta do Povo,* e não temos razões para duvidar de sua affirmativa. Resta o partido reformista. Viriam d'ahi as diligencias? Andaria por lá o dedo, que figurou em Castro Daire?

Mas que houve alliciadores é inquestionavel, e que vieram d'algum dos partidos opposicionistas tambem o é. Pedimos pois ao governo que empregue todos os exforços para os descubrir, e os castigue com todo o rigor da lei. Aqui não ha só a responsabilidade da agitação; ha, o que é mais, a responsabilidade da morte de dois cidadãos, cuja boa fé decerto foi illudida.

E' mister acabar com a origem d'estes tumultos, que de tempos a tempos apparecem em differentes pontos do paiz; e este resultado consegue-se logo que o governo dê exemplo de que applica as penas da lei seja a quem fôr, e qualquer que seja a posição ou classe a que o criminoso pertença.

Todos nós sabemos como 'neste paiz são poupados aquelles a quem o nascimento ou a fortuna collocou superiores ás classes pobres; e isto é a causa primaria de muito delicto e de muita illegalidade. Seja o governo justo e rigoroso na applicação das leis, e o paiz conseguirá a paz e a ordem de que precisa para o seu desenvolvimento e progresso.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 13. — Licenças a varios funccionarios. Despachos de professores de instrucção primaria. Guias pela marinha. Receita das alfandegas de Lisboa, Porto, e municipal, no mez de julho, comparadas com as do anno passado. Guias pelo ministerio das obras publicas. Boletim de preços correntes.

* * *

Diario de 14.—Suspeitos de colera morbus os portos da Russia e da Prussia no mar Baltico, e os do golpho da Finlandia, e inficcionado o de S. Petersburgo. Suspeito de

FOLHETIM

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

BATALHA DE VILLERSEXEL

EM 9 DE JANEIRO DE 1871

No dia 9 de janeiro o general Bourbaki atacou as formidaveis posições do general Werder. A linha de batalha estendia-se desde Cubry e Magny até Villersexel, Chaimey, Marat e Espiels. O combate travou-se logo a tiros de peça, e 'nesta conjuntura a nossa artilheria mostrou em todo esse dia grande habilidade, fazendo soffrer ao inimigo perdas consideraveis. Após uma lucta, que havia durado uma grande parte do dia com diversas alternativas de successo por uma e outra parte, as tropas francezas entraram ás 7 horas da tarde na villa de Villersexel, que se julgava abandonada. Depressa se conheceu que os prussianos, longe de a terem evacuado, se haviam alli entrincheirado solidamente. Foi preciso então começar de novo um combate nas ruas, dos mais sanguinolentos. No centro da povoação as nossas tropas encontraram uma immensa barricada. Um batalhão dos *moveis*, apoiado por outro de zuavos, foram encarregados de a levar á bayoneta.

Tres vezes se tentou o assalto aos gritos de—viva a republica!—mas por tres vezes estes bravos foram obrigados a retroceder debaixo do fogo d'uma terrivel mosquetaria.

Não podendo vencel-a á força os nossos soldados resolveram circumdal-a, e puzeram fogo ás casas em que ella se apoiava. A lucta foi então das mais terriveis, pois se batiam corpo a corpo, a ferro frio, e atravez do fogo e das chammas. Apertados por todos os lados os prussianos tiveram de abandonar o seu posto, e muitos d'elles para fugirem foram obrigados a passar por meio das labaredas.

'Nesta lucta heroica os officiaes prussianos deram o mais completo exemplo de sua grande coragem. Tres vezes foram vistos de pistola em punho, reconduzirem os seus soldados, que intentavam fugir; mas apesar da sua bravura a posição foi tomada, e ás 4 horas da manhan os francezes ficaram senhores de Villersexel, tendo feito 1:500 prisioneiros e havendo posto fóra do combate muitos milhares de homens. Foi, pois, em Villersexel que a acção se tornou mais mortifera, e não foi sem experimentar perdas mui crueis, que os nossos bravos soldados ficaram vencedores. Honra seja ao general Bourbaki e a seus intrepidos soldados, que não poderam, aliás, continuar tão victorioso successo por falta de viveres e munições de guerra, e porque, privados de tudo, se viram forçados a retirar no meio da estação mais rigorosa do anno.

CERCO E BOMBARDEAMENTO DE STRASBURGO

EM AGOSTO DE 1870

O governo do ex-imperador Napoleão III gastava todos os annos sommas immensas pelo orçamento da guerra. A França pensava que estas sommas enormes tinham sido empregadas em fundir peças de artilheria, armar as praças fortes, abastecer os arsenaes, e finalmente em collocar o armamento do exercito francez pelo menos na altura dos recentes progressos do exercito prussiano. O ex imperador, seus ministros e generaes, com uma jactancia e imprevidencia incriveis, declaram guerra á Prussia, e lançam a França em uma guerra terrivel, sem que para isso estivessem preparados; pois que nem havia provisões sufficientes para o exercito, nem reservas nos arsenaes: faltava tudo!.. O ex-imperador e seus generaes avançavam, como se fossem a um passeio, sem mesmo se inquietarem com os projectos do exercito inimigo, quando de repente um corpo de exercito francez se deixa surprehender e esmagar em Wissemburgo pelo exercito prussiano em numero de mais de 60:000 homens contra 10:000 francezes. No dia seguinte, 6 d'agosto de 1870, o exercito de Mac-Mahon, atacado em Froeschwiller, após uma lucta heroica, e tendo falta de munições, foi obrigado a recuar deante das forças inimigas dez vezes superiores. Muitos fugitivos, escapando da derrota de Froeschwiller, chegaram a Strasburgo, onde logo se espalhou a triste noticia de que o exercito de Mac-Mahon tinha sido destroçado. No dia seguinte, pela manhan, uma parte da ala direita do exercito francez, cortada pelo inimigo, refugiava-se em Strasburgo; os carros da artilheria as carroças dos feridos, os couraceiros de cabeça descoberta, turcos e infanteria, todos cobertos de sangue e lama, se arrastavam opprimidos de fadiga.

Desde o dia 8 d'agosto os numerosos habitantes das aldeias visinhas se refugiavam em Strasburgo, trazendo provisões e alguma mobilia, fugindo deante do exercito allemão que avançava. Um official allemão, trazendo a bandeira de parlamentario, se apresentou a uma das portas e intimou o commandante para se render, ou aliás que a praça ia ser bombardeada. O commandante recusou terminantemente. A culpavel imprevidencia do governo imperial tinha reinado em Strasburgo como por toda a parte. A praça não

febre amarella o porto de Maceió. Despachos de instrucção primaria. Importação e exportação pela alfandega de Lisboa, no mez de julho, comparada com a de egual mez do anno passado. Ordem do exercito de 13 de agosto. Guias pela marinha. Balanços do Banco de Portugal e do Banco União do Porto em 31 de julho.

* * *

Diario de 16.—Lista dos candidatos que na 1.ª epocha de 1872 se habilitaram a provimento das cadeiras de ensino primario. Despachos de professores de instrucção primaria. Despachos ecclesiasticos. Despachos e licenças pelo ministerio da justiça. Importação e exportação pela alfandega do Porto em julho. Ordem de pagamento. Guias pela marinha. Concessão de minas e de patentes de invenção. Relação dos subditos portuguezes fallecidos na Bahia nos mezes de abril e junho do corrente anno.

Correio d'hoje

Apresentou-se hontem a El-Rei a commissão do partido reformista, composta apenas dos srs. marquez de Sá, presidente, Latino Coelho, Osorio, Saraiva, Miranda, Garcia, e Vasconcellos, principaes vultos d'aquelle partido na capital.

Reuniu-se o conselho d'estado, suppõe-se que para tractar da convocação de côrtes.

As inscripções estavam hontem, as grandes a 42,85, as pequenas a 42,90; e os fundos hespanhoes de 25,65 a 25,90. Venderam-se inscripções a 42,76 e fundos hespanhoes a 25,65.

NOTICIARIO

A revolta — Parece que os agitadores ainda não perderam a vontade de sahirem á rua. O governo tem mandado fazer algumas prisões. O *Jornal do Commercio* de quinta-feira diz o seguinte:

«*Novos receios* — Correram hoje nacida de novos rumores de tentativa de rebellião; dizia-se ser hoje que infallivelmente se apresentaria a procissão na rua.

E' certo que o governo mandou esta tarde augmentar as prevenções nos corpos da guarnição de Lisboa.

Consta-nos agora que foi preso o sr. barão de Pomarinho (d'antes major Dimente), e conduzido para bordo do vapor *Mindello*, acompanhado pelo sr. major de cavallaria n.º 4.

Accrescenta-se, porém, não podemos garantir a verdade, que mais algumas prisões se realisaram hoje pela tarde.»

Na correspondencia de Lisboa para o *Jornal do Porto*, se lia na folha de domingo o que se segue:

«Continúa a dizer-se que os receios de alteração da ordem não estão completamente extinctos.

«Segreda-se que dentro de oito dias se passarão factos importantes.

«E' possivel que sejam taes boatos espalhados de proposito para conservar as auctoridades em sobresalto; mas ha quem affirme que taes boatos não são completamente destituidos de fundamento.

«Diz-se que grande numero de individuos que o processo póde revelar como implicados na ultima tentativa de revolta, trabalham por todos os modos para promover a queda do ministerio, afim de evitar que venham a publico os seus nomes, e que a justiça faça a respeito d'elles o que lhes cumpre.

«Diz-se que é grande o numero de individuos compromettidos na conspiração, e que esta estava organisada com muitos e differentes elementos.

«Os taes conspiradores, segundo se diz, contavam com o triumpho, se não fosse a traição de algum dos seus, contra quem elles agora se insurgem.

«O que é certo é que alguem dá como provavel uma nova tentativa de alteração da ordem antes do fim da proxima semana. O governo deve de certo sabel-o, e por isso continúa precavido.

«E' de crer que os desejos dos anarchistas não sejam satisfeitos, e que o processo possa seguir regularmente o seu caminho.

«E' mister que o paiz saiba quem conspira contra a paz publica, e que não continue a ser illudido por muitos dos que, confessando publicamente o seu amor ás instituições e á ordem, não duvidam tramar contra ellas e machinar conspirações, que só dariam em resultado triumphar a anarchia e retrogradarmos no caminho regular que, graças a muitas circumstancias favoraveis, começavamos de novo a trilhar.»

O mesmo jornal, de quinta-feira, escreve o que se segue:

«*Á ordem publica.* — A fim de evitar prevenções extraordinarias, o sr. ministro da guerra determinou que, como providencia de execução permanente, ficasse sempre nos quarteis um official por companhia de cada corpo.

Como hoje noticiámos, foram hontem mandados apresentar no ministerio da guerra e d'alli mandados debaixo de prisão: para bordo da fragata *D. Fernando* o sr. barão de Pomarinho, e do vapor *Mindello*, o coronel Borges. Da torre de S. Julião foi tambem transferido para bordo da fragata o major Carvalho e Vasconcellos.

Esta madrugada a policia, com as solemnidades legaes, deu busca ás casas dos srs. coronel Borges e barão de Pomarinho, e á numa casa na Carreirinha do Soccorro onde o sr. barão celebrava umas reuniões politicas.

A deligencia da Carreirinha do Soccorro foi presidida pelo sr. administrador do bairro oriental, a da casa do sr. barão de Pomarinho pelo sr. administrador do bairro central, a da casa do sr. coronel Borges pelo sr. Caldas, commissario de policia.

Segundo ouvimos, d'estas diligencias pouco se apurou: os familiares do sr. barão declararam á policia *que podia entrar porque já não havia nada* Se *já não* havia é porque alguma coisa tinha existido. Na Carreirinha do Soccorro encontraram-se, segundo ouvimos, umas 40 espadas, que provavelmente serviam para fazer *abobáda d'aço*, e bem assim um quadro da *loja*, com os nomes profanos e de *guerra* dos associados e suas moradas.

O sr. general de brigada Sobral foi mandado apresentar hoje no ministerio da guerra, e não sabemos o destino que teve.

O sr. capitão de cavallaria D. Rodrigo de Almeida foi mandado sair de Lisboa para Leiria.

Muitos boatos se espalharam tambem hoje, os quaes não mencionâmos, por não os julgarmos dignos de credito.»

Feira de S. Bartholomeu — Principiou hontem, depois de marcados os respectivos logares pela camara, a construcção das barracas para a feira de S. Bartholomeu, no Caes Novo. Têem chegado nos ultimos dias muitos carros com fazendas, que pelo caminho de ferro são conduzidas do Porto e de algumas cidades do Minho que para aqui enviam alguns dos seus productos. A feira abre-se no dia 20, e espera-se que esteja concorrida.

Musica de infanteria 10 — A banda regimental foi na quinta-feira tocar ao Caes. Desempenhou com muita proficiencia escolhidas peças de musica.

Alguns moradores da praça de S. Bartholomeu pedem-nos que lembremos a s. ex.ª o sr. coronel commandante do regimento, quanto seria agradavel que a banda tocasse em alguns dias sanctificados 'naquella praça, que, depois da reforma por que se passou, se presta perfeitamente para estas diversões.

Nós aqui apresentâmos o requerimento ao bravo militar a quem é dirigido, esperando da bondade de s. ex.ª um deferimento satisfactorio.

No Bussaco — O sr. conselheiro José Dias Ferreira está desde quinta-feira no Bussaco, em companhia de sua ex.ma familia.

Romarias — E' muito devota do povo d'estes sitios de Coimbra, e de algumas leguas em redor, uma imagem de Jesus Christo, sobre a invocação do Senhor da Serra, que se venera 'numa pequena capella, edificada no alto d'uma collina, a duas leguas d'esta cidade. 'Nestes dias até 24 são numerosos os ranchos, principalmente de povos da Gandra, que passam aqui, estanceiam nas ruas e largos da cidade, e vão ou voltam da visita religiosa.

O anno de mais concorrencia a esta romaria foi em 1858, depois da cholera que assolou Portugal. Milhares e milhares de *pessoas alli foram pagar promessas*, o agradecer a conservação da sua vida e de seus parentes ou amigos.

— A da Nazareth, contra o costume, foi pouco concorrida. A' noute estavam apinhados de povo a ponte e o cáes, o areal do Mondego formava um vistoso arraial, e tudo um panorama muito pittoresco. O cirio voltou á noute e percorreu differentes ruas da cidade, recolhendo a bandeira para casa do festeiro.

Maturação de uvas — Tem-se notado nos ultimos dias a apressada maturação dos cachos, o que certamente deve attribuir-se ao calor que tem reinado 'nesta semana.

Em muitas terras deve principiar a vindima antes do fim do mez.

Concurso de bedel — Hontem reuniu-se o conselho de decanos para informar particularmente ácerca dos tres concorrentes, que pretendem o logar vago de bedel de Mathematica, que são os srs. José d'Almeida Motta, Antonio Gomes Severo, já continuos d'aquelle estabelecimento, e Miguel Dias Pereira.

Contingente de recrutas — A distribuição do contingente de recrutas que têm a dar o districto de Coimbra no anno de 1872, em virtude do decreto de 22 de junho ultimo, feita pelo conselho de districto em sessão de 5 d'agosto, é o seguinte:

Arganil	49
Cantanhede	50
Coimbra	100
Condeixa	25
Figueira da Foz	62
Goes	25
Louzan	24
Mira	13
Miranda do Corvo	26
Monte-mór o Velho	49
Oliveira do Hospital	56
Pampilhoza	23
Penacova	34
Penella	22
Poiares	16
Soure	44
Táboa	44

Limpeza das ruas — Chamámos a attenção do sr. vereador fiscal para o estado immundo em que se acham as valletas de algumas ruas do bairro baixo, lançando um fetido insupportavel, que incommoda os habitantes. Lembramos a este respeito á camara a conveniencia de se fazer, o que já fez uma das camaras anteriores. As ruas Direita, da Moeda, da Louça e dos Sapateiros, podem ser lavadas nas valletas, antes de serem varridas, com agua vinda da Fonte Nova. Para isto a camara á que nos referimos, tinha aberto uma valleta que communicava com as d'aquellas ruas; mas veiu depois outra camara, e em nome da limpeza a cousa foi desfeita, e aquellas ruas não mais foram lavadas. Ora a lavagem era hygienica, e os habitantes eram os primeiros a limpar as suas testadas. Haverá inconveniente em que a camara satisfaça este nosso pedido?

Festa — A'manhan celebra-se em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, a festa do SS. Sacramento com toda a pompa.

Matriculas no Lyceu — Vae hoje publicado na secção respectiva o edital do sr. Reitor da Universidade, determinando os dias e modos como devem ser feitas as matriculas no Lyceu Nacional d'esta cidade.

Pão — A policia municipal aprehendeu 32 pães, que não tinham o peso devido, e que eram destinados para um hotel de Luso. Parece que o forneiro allegou que o pão ia ser vendido fóra do concelho; a policia porém não admittiu a desculpa e fez o que devia.

E' para louvar o zelo da policia municipal, na fiscalisação do pão e do leite; oxalá o fôra tambem em todos os ramos de serviço, que lhe pertencem.

Folhetim — Continuámos hoje a descripção de alguns dos successos mais notaveis do cerco de Strasburgo.

---

estava em estado de defeza quando o inimigo se achava ás suas portas.

Strasburgo tinha em tempo de paz dois regimentos de artilheria de guarnição, dois de infanteria, os pontoneiros, e dois batalhões de caçadores á pé; porém Mac-Mahon tinha levado alguns depositos de infanteria, alguns pontoneiros e o 87 de linha, que por acaso se achava de passagem em Strasburgo; as peças das muralhas estavam sem artilheiros; nem havia paliçadas construidas, nem arvores cortadas sobre as estradas, etc., etc. O general Ulrich, commandante superior da praça, tomou rapidamente todas as medidas para organisar uma energica resistencia. Tinha reunido uma guarnição de onze mil homens de todas as armas, sem contar a guarda movel, e as muralhas estavam armadas com 400 peças. No dia 12 d'agosto trovou o canhão pela primeira vez, e os allemães vieram postar-se deante e por detraz do cemiterio de Santa Helena, perto de Schiltigheim.

Do alto das muralhas os francezes abriram uma viva fusilaria, e os canhões lançaram nuvens de metralha, que fizeram muitas victimas nas fileiras dos Badenses. A guarda nacional fixa organisou-se rapidamente, e bem assim um corpo de francos-atiradores, que muito se distinguiu. No dia 14 uma bomba, arremessada por uma bateria inimiga, cahiu sobre uma casa do Marais Vert, atravessou uma empena da parede, e a chaminé, e arrebentou na cosinha. Admirou-se o longo alcance da artilheria inimiga, que havia podido lançar uma bomba desde Hansbergen até á cidade. No mesmo dia as tropas badenses tomaram posse da ahleia Robertsau, perto de Strasburgo, do lado da porta dos Pescadores. Os pobres habitantes das aldeias refugiavam-se em Strasburgo, levando á pressa o que podiam dos seus haveres. Não podendo mais funccionar o gaz, a municipalidade fez accender de noite lanternas defronte de cada casa. Apesar, porem, das frequentes sortidas da guarnição, o exercito inimigo tinha chegado a estabelecer numerosas baterias de peças de sitio, e bem depressa as bombas silvavam nos ares, e cahiam sobre as casas e edificios, rebentando com estrondo. A artilheria das muralhas respondia á do inimigo, era um ruido espantoso.

As mulheres e as creanças refugiavam-se nos subterraneos; os homens vigiavam e organisavam soccorros para apagar os numerosos incendios que se manifestavam de todos os lados. Bombas enormes cahiam sobre os telhados das casas, atravessavam muitos andares, e estoiravam matando ou ferindo os moradores, e incendiando as mesmas casas. Nas ruas os estilhaços das bombas faziam numerosas victimas: a cada momento occorria algum novo desastre, ou havia a notar alguma desgraça. A Cathedral estava ardendo; as bombas cahiam por todos os lados sobre as egrejas, ambulancias, hospitaes, e sobre o grande e pequeno seminario, que tambem continham ambulancias. Foi preciso transportar a toda a pressa os feridos para os subterraneos. As baterias inimigas assestadas em Kehl, perto do Rheno, bombardeavam a cidadella de dia e de noite; ficou toda crivada de projectis, e os edificios e quarteis destroidos pelas chammas.

A noite de 24 d'agosto foi terrivel, sem haver um só instante de trégoa! Era um chuveiro infernal de bombas assobiando com furor! Nos subterraneos as creanças e as mulheres oravam e choravam; os feridos gemiam; e ouviam-se continuadamente os gritos de—fogo no templo novo!—fogo na praça de Kleber! — fogo aqui, acolá, por toda a parte! Ah! por que razão o imperador e seus cortezãos, que haviam desejado esta guerra terrivel para satisfazer sua ambição, por que razão não estavam elles alli, para seu castigo, a fim de participarem dos horriveis soffrimentos dos desgraçados habitantes de Strasburgo! Quantos thesouros perdidos!—a bibliotheca, o muzeu de pinturas, as egrejas, as mais bellas casas da cidade, etc. etc. Os moradores de Strasburgo padeciam estes males terriveis pela França, esperançados sempre de que seriam soccorridos; mas a pobre França trahida já não tinha exercito!.. Os habitantes e defensores de Strasburgo estavam mortos ou feridos aos milhares; as peças das muralhas desmontadas, e finalmente uma larga brecha tornava o assalto inevitavel. A fim de poupar á desgraçada cidade um maior desastre, o general Ulrich e o conselho municipal viram-se reduzidos a entregar a cidade (depois d'um bombardeamento de 46 dias), tendo 500 casas queimadas e desmoronadas, os edificios publicos destruidos, 9:000 habitantes arruinados pelo incendio, vivendo da caridade publica, refugiados em buracos, ou em barracas de tabuas.

A capitulação foi assignada pelo conde de Werder (tenente general prussiano) no dia 28 de dezembro de 1870. A guarnição ficou prisioneira de guerra, e a cidade assim como seus habitantes foram isemptos da contribuição de guerra. Os soldados quebraram as armas. Foi uma separação cruel quando os habitantes de Strasburgo se apartaram dos seus defensores; eram amigos e irmãos que partiam prisioneiros; que dolorosas despedidas!.. No mesmo instante se ouviram os tambores e os pifaros dos prussianos que entravam na cidade.

O bombardeamento havia durado 46 dias. A artilheria prussiana e badense tinha empregado 241 peças de sitio, e arremessado 194:832 bombas e granadas com ballas. O pezo das bombas variava de 50 a 180 libras. Calcula-se que o numero de projectis lançados sobre Strasburgo era de 5:000 por dia.

O traductor—Augusto de Menezes.

veis da guerra franco-prussiana. E' traducção de obra franceza, e devemol-a ao favor de um nosso antigo assignante, a quem de novo agradecemos.

Exercicio — Dizem-nos que na proxima terça-feira a força disponivel do regimento 10 irá fazer exercicio de fogo no rocio de Santa Clara.

Despacho — O sr. Antonio das Neves d'Oliveira e Sousa foi nomeado delegado do procurador regio na comarca de Tabua.

Condecorações brazileiras — S. M. o imperador do Brazil acaba de agraciar os seguintes cavalheiros de Portugal:

Com a grão-cruz da imperial ordem do Cruzeiro, os srs. marquezes d'Avila e Bolama, o de Ficalho, o de Sá da Bandeira e o conselheiro Antonio Maria Fontes Pereira de Mello.

Ordem da Rosa — Grão-cruzes effectivos os srs. Alexandre Herculano e José da Silva Mendes Leal; grão cruzes os srs. marquez da Fronteira e Alorna, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, viscondes de Castilho, de Seabra e de Chancelleiros, e o conselheiro José Maria Latino Coelho.

Grande dignatario o sr. visconde de Villa Maior.

Dignatarios os srs. conselheiros Filippe Folque, Carlos Ferreira dos Santos e Bento de Freitas Soares.

Commendadores: os conselheiros Firmo Antonio Pereira Marecos, Joaquim Henriques Fradesso da Silveira e Antonio José Duarte Nazareth, os drs. Antonio dos Santos Viegas, Antonino José Rodrigues Vidal, Antonio Augusto da Costa Simões, Bernardo de Serra Mirabeau, Jacinto Antonio de Sousa, Antonio da Silva Tulio, Antonio José Viale, Augusto Soromenho, Camillo Castello Branco, Innocencio Francisco da Silva, José Vicente Barbosa du Bocage, Fletcher, consul dos Estados Unidos no Porto, dr. Antonio Maria Barbosa, Francisco d'Oliveira Chamiço, contra-almirante Antonio Gregorio de Freitas, João Henrique Ulrich, visconde da Gandarinha, dr. Carlos May Figueira, José Baptista de Andrade.

Officiaes: Agostinho Vicente Lourenço, Claudio de Chaby, Manuel Affonso Espergueira, Eduardo de Sampaio, João Caetano Pato Infante de Lacerda, Francisco Augusto Mendes Monteiro, João Carlos de Brito Capello.

Cavalleiros: capitão Joaquim Antonio Severo d'Oliveira, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Francisco Antonio de Bulhão Pato, Antonio Pereira da Cunha.

Ordem de Christo — Grão-cruzes, o rev.mo bispo de Coimbra e o conselheiro João d'Andrade Corvo; commendador, o deão José Maria de Lacerda.

Veadores da casa imperial, Augusto de Sequeira Tedim e o visconde de Aljezur.

Ordem da Rosa — Commendadores: Egas Moniz Barreto de Aragão, João Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar; official, Antonio José Ferreira Guimarães.

Publicações:

O Zephyro — Recebemos ha dias o numero 12.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 52 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma magnifica estampa representando — *Somno de S. José*.

Noticias do Brazil — Do excellente jornal *O Brazil* extractamos as seguintes:

«Uma epidemia igual em dolorosos effeitos á que flagella Cametá e Breves, começa já a invadir o districto de S. Sebastião de Boa-Vista (Pará), e ás ultimas datas contavam se muitos doentes no rio Jussára, sete na fazenda Tucumanduba, do sr. tenente-coronel Jeronymo Ribeiro Tavares, e na propria freguezia oito. As lutuosas scenas que têem assignalado em Cametá e Breves a existencia da epidemia devem induzir o governo a adoptar medidas energicas para combater o mal em seu fatalissimo inicio.

— Foram postos em praça, por mandado do juizo dos orphãos e ausentes do Pará, os bens de raiz existentes no rio Pindobal, districto de Igarapé-Miry, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio José João.

— Deu-se no mez passado um facto com o vapor *Teixeira Ruiz*, em viagem para o Pará, que póde ter sérias consequencias.

O *Teixeira Ruiz* fez escala por Bermudas e S. Thomaz, levando ao sair de Barbadas alguns tiros no costado. Recebera em Wilmington, entre seus tripulantes, dois homens, que parece eram desertores da armada real ingleza.

Chegando a Barbadas, e tendo ido para terra os dois desertores entre os marinheiros que foram receber carvão para o vapor, foram reconhecidos por outros marinheiros que tinham sido seus companheiros no navio de que haviam desertado.

Informado o commandante de um vapor do cruzeiro inglez, da existencia no porto dos dois desertores, exigiu do commandante do *Teixeira Ruiz* que lh'os entregasse. Prometteu-o este, mas á hora da partida suspendeu sem cumprir a promessa.

Ao ver que sahia o vapor brasileiro sem deixar os desertores, fizeram-lhe de bordo do cruzeiro inglez uma descarga de mosquetaria, ficando cravados alguns projectis nas obras altas do vapor, que se escapava com a maxima velocidade de sua marcha. A fortaleza do registro do porto fez-lhe alguns tiros de artilheria sem outro resultado que o de estimular o commandante do vapor a zombar da severidade do commandante inglez.

— A epidemia que flagella a comarca de Cametá (Pará) tem diminuido de intensidade na cidade de Cametá e nas villas de Mocajuba e Baião, onde decresce diariamente a cifra da mortandade, mas infelizmente, recrudescem as agonias dos habitantes dos rios Mupy, Jaçapetuba, Juoróca, Cupijó, Pararú, Cuxipiary, Itanduba, Mutuacá, Juba, Tamanduá, Tem-Tem, Furtado, Mindorucú e Beribatuba. A peste com todo o seu cortejo de horrores estende-se pelo interior da comarca, e a população desalentada no meio de tão acerbos soffrimenmentos, perde até a consciencia de suas necessidades e abandona o trabalho, sahindo do torpor em que a immergem tão profundas dóres quando precisa abrir as covas em que tem de sepultar algum ente caro! Sete decimos da população de Cametá estão empestados, e o aspecto das povoações da comarca confrange o coração do observador.

— Falleceu no Rio de Janeiro o sr. dr. Propicio Pedroso Barreto de Albuquerque, cirurgião de divisão do corpo de saude da armada, fidalgo cavalleiro da casa imperial e commendador da ordem da Rosa.

— Ha em Simpé (Ceará) um velho aleijado de um pé, e do nome Gonçalo Pereira de Oliveira, que conta mais de cem annos de edade. Desde sua infancia que usa de bebidas espirituosas, e ainda hoje continúa; toca, canta, dansa e salta dias e noites sem enfado; é casado segunda vez, e tem familia. Ha dois annos deixou de trabalhar a instancias da mulher e filhos; conserva as faculdades, e diz que carregou na rede o missionario fr. Vidal, quando alli andou, sendo elle homem já feito!»

Noticias de Macau — O *Boletim da Provincia de Macau e Timor* publica o seguinte:

«Tendo s. ex.ª o Governador pedido explicações e reclamado providencias do vice-rei do Cantão a proposito do attentado commettido pela tripulação de uma lancha a vapor pertencente a uma canhoneira da fiscalisão chineza, contra subditos portuguezes que seguiam n'um *fae-ai* em viagem de recreio em torno da ilha da Lapa, ferindo com um tiro de bala um individuo da tripulação do mesmo barco, acaba o vice-rei de dar as necessarias explicações declarando que providenciara para se não repetirem por imprudencia semelhantes factos. Sobre este desagradavel acontecimento já o commandante da dita canhoneira dera cabaes satisfações quando s. ex.ª logo em seguida ao facto citado mandou a bordo o capitão do porto exigir-lhe explicações, declarando então que o mestre da lancha fora precipitado tomando por *fae ai* de contrabando um barco de recreio, e que estava pesaroso por tal occorrencia pedindo desculpa do seu procedimento.

— «Tendo os mandarins da alfandega e posto fiscal de ponta da Lapa participado ao governo da colonia que no dia 26 do mez passado haviam feito a remoção dos postos da Lapa para a ilha proxima do Bugio remoção esta que, sendo reclamada pelo antecessor de s. ex.ª o sr. vice-almirante Sergio de Sousa, fora finalmente por elle combinada com o governo chinez e com o vice-rei da Cantão, mandou s. ex.ª o governador no dia 4 do corrente á ilha do Bugio uma commissão composta do capitão de fragata Ferrari, chefe da estação naval, do capitão do porto o capitão da fragata Scarnichia, do procurador dos negocios sinicos Pinto Basto, e do 2.º tenente Guimarães, encarregado do cruseiro das lanchas a vapor, afim de marcar a nova e mais distante linha de fiscalisação e intimar aos respectivos mandarins a sua adopção, como consequencia necessaria da mencionada transferencia.

«Como os referidos mandarins se recusassem não só a aceitar a intimação mas tambem a fazer qualquer alteração na linha que primitivamente tinham estabelecido, mandou novamente s. ex.ª ao tenente Guimarães intimar os mesmos mandarins para no praso de 24 horas improrogaveis removerem os barcos de fiscalisação da linha antiga para a novamente designada com a prohibição absoluta de exercerem fiscalisação a leste da mesma linha, sob pena de serem compellidos a fazer essa remoção se a não fizessem voluntariamente. Quando chegara ao seu termo a hora marcada sem que as embarcações fiscaes retirassem da linha antiga, compareceu o tenente Guimarães com as lanchas sob seu commando devidamente tripuladas, e em virtude das instrucções que previamente tinha recebido, fez promptamente operar a remoção.

«Sendo a mudança da linha de fiscalisação a natural consequencia concordada transferencia dos postos, era evidentemente o direito que á auctoridade portugueza assistia de assim proceder.»

Thiers e os discursos — Do *Jornal da Noite*:

«O presidente da republica franceza gosta de viver em Trouville como qualquer burguez. Incommoda-o o apparato official e principalmente os discursos por ter de ouvil-os e de lhes responder.

Quando lhe dizem que no dia seguinte irá apresentar-lhe os seus respeitos qualquer *maire* com os respectivos conselheiros municipaes, ou vereadores para o dizermos em portuguez, diz logo que venha, mas sem discurso official.

— Nada de palavriado inutil, accrescenta o sr. Thiers. Venham, conversaremos como bons amigos.

Ha dias foi perto de Trouville pelo caminho de ferro, e na primeira estação appareceu-lhe o *maire* com a sua comitiva, tirou da algibeira um papel e principiou:

«*Quando a opinião geral dos romanos foi arrancar Cincinnato.....*

— Ó Felicia, perguntou o sr. Thiers a madame Dosne, sua cunhada, interrompendo o orador, trouxeste o guarda sol?

O *maire* imperturbavel consentiu que o sr. Thiers satisfizesse a sua curiosidade, e impingiu-lhe depois todos os Cincinnatos do seu discurso.

E' que o guarda sol livra da calma, póde preservar dos perdigotos de um orador desdentado, mas não obsta á fluencia eloquente dos *maires* de aldeia, nascidos e criados entre o guarda chuva de panninho encarnado, e o guarda sol branco de panno de linho.»

COMMUNICADOS

Monte-pio Conimbricense

Synopse do movimento em numerario no seu cofre disponivel durante o primeiro semestre do presente anno:

Saldo de dezembro de 1871 .	4:448$725
Receita effectuada	550$955
Somma em receita. . .	4:999$680
Despeza real. . . 914$410	
Abonos gratuitos. . 5$585	
Somma em despezas . .	919$995
Saldo para o 1.º de julho que findou. . . . . R.$	4:079$685

Por aqui se vê, que durante este semestre se consumiu toda a receita effectuada para o cofre disponivel e ainda 369$040 réis do saldo que o mesmo cofre tinha de 1871.

Convido o socio *** a que cumpra seus deveres como membro da Assembleia geral afim de que, bem informado, não exagere os factos nem falte á verdade, como já o tem feito. Conheça as causas e venha ás claras com a sua prudencia e muito saber combatel-as para obstarmos aos seus effeitos.

Coimbra, 16 de agosto de 1872.

Antonio de Oliveira e Sá.

A pedido publicâmos o seguinte:

DESEJO ARDENTE

AO MEU PRESADO AMIGO

F. J. Freire de Campos

A morte.... a morte! que anceio!
Sinto um gelo sepulchral...
Abre-me, terra, o teu seio,
Quero o repouso final.

SOARES DE PASSOS.

São quatro lustros, incompletos inda,
Contados sempre no feral soffrer,
Que esta existencia amargurada encerra;
Memoria triste d'esse meu viver!

Vinte annos quasi de receios tantos,
E muito, e basta! venha a morte, sim!
Ou dia negro de fervor tamanho,
Que a dextra o ferro me apresente alfim.

Punhal agudo, que subtil penetre,
E rasgue e fira, sem delongas ter;
Ligeiro, como a borboleta branca
Da flor o viço quando vae colher.

Ergam-se os mortos do eternal repouso,
Cantando nenias, e entornando o horror;
Contente e a rir-me largarei a vida,
Depondo em urna todo o meu rancor.

O esposo morre, que a mulher ampara,
E os filhos deixa na total viuvez;
Só eu não morro, que não faço falta,
E só existo para mais revez.

Cessou a infancia! a mocidade vae-se!
E a mente escura no langor ficou,
Cortada a minha propensão radiante,
E gasta a crença que a fugir passou!

No peito — a magoa, que o vigor me enluta;
Nos olhos — nuvens, sepulchral visão,
Nos labios — pragas, resentidas queixas,
No exilio — o pranto, da saudade irmão,

São companheiros, que de noute e dia,
Perfazem novos vendavaes de dor,
E no desterro, na desgraça infinda,
Não tem limites, nem signal d'amor.

Viver assim, é que é loucura estoica...
Naufragio ao largo, sem restar batel!
E nem soccorro, que a tormenta acalme,
Que troque o amargo em saboroso mel.

Depressa, ó morte!... Vem, ó pomba aerea,
Fechar-me os olhos, sobre mim pousar...
Serei ditoso! satisfaz-me! corre,
Que eu vou comtigo p'ra não mais voltar.

F. L. DE J. C.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem baixado. Vento geralmente fraco dos quadrantes N. e O. Nevoeiro todos os dias de manhan.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				mm
15	751,8	20,6	68	NO. fraco	Muitas nuv.	0,0
16	750,3	19,0	90	ONO. fraco	Coberto	0,0
17	749,7	18,5	86	Calma	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
14	26,3	53,3	47,9	16,7	13,4	14,3
15	26,6	53,0	42,3	18,1	17,2	16,0
16	26,7	52,8	32,0	18,0	17,9	17,8

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra edade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaz, e nada ha que extranhar nisto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry*, de Londres, resolver o problema de restaurar os orgãos da digestão, crear novo sangue, musculos e ossos, e curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Routh, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na REVALESCIÈRE o meio de ressuscitar as forças vitaes e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarreia, espasmo, caimbras, e morrendo a ponco e ponco.

Os incalculaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Poderiamos accrescentar milhares de curas da diarreia, bronchites, tosse, tisica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio incalculavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

EDITAL

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da eschola polytechnica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, e da legião de honra, reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

Faço saber, que a matricula para admissão no Lyceu Nacional de Coimbra no proximo anno lectivo de 1872 para 1873 ha-de começar no dia 16 e terminar no dia 30 de setembro.

Os cursos começarão no primeiro dia util do mez de outubro. A matricula póde ser nas classes de ordinario ou voluntario, mas para ser admittido a ella em qualquer d'estas classes é preciso requerer admissão ao reitor do Lyceu; este requerimento será escripto e assignado pelo alumno com declaração da sua morada e authenticado com assignatura reconhecida de seu pae ou pessoa encarregada de sua educação.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios de propina por cada anno 960 réis; os voluntarios no acto da abertura da matricula não são obrigados ao pagamento da propina. Se porém quizerem fazer exame no fim do anno pagarão pelo encerramento de matricula de um anno 3$840, excepto se forem exames de linguas, porque nestes pagarão 1$920 réis.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral do Lyceu pela ordem e systema do ensino estabelecido na portaria de 25 de novembro de 1870; devendo juntar para a matricula do 1.º anno certidão por onde próvem ter, pelo menos, dez annos de edade e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria em exame feito em algum dos Lyceus do reino.

Para a matricula dos outros annos devem apresentar certidão dos exames das disciplinas do anno precedente e de approvação nos exames de frequencia d'aquellas, cujo curso têem de continuar.

Os alumnos ordinarios que não precisam de desenho do 2.º anno, podem matricular-se ordinarios no 2.º anno do curso do Lyceu independentemente da frequencia d'aquella disciplina (Portaria de 25 de novembro de 1870, § 1.º)

Os que não precisarem de Mathematica, 2.ª parte, podem matricular-se ordinarios no 4.º anno, frequentando em logar d'esta cadeira a de Philosophia racional e moral (Cit. portaria § 2.º)

Em quanto aos voluntarios (em conformidade com o decreto de 18 de novembro de 1870 e portaria de 28 de janeiro de 1871) para a frequencia das cadeiras de linguas vivas, desenho 1.º anno e mathematica 1.ª parte, têem a juntar certidão de edade e de instrucção primaria.

Para latim — exame do curso de portuguez ou de approvação nos exames de frequencia de portuguez 1.ª parte.

Para latinidade — exame do curso de portuguez e de latim ou de approvação nos exames de frequencia d'esta cadeira.

Para historia e geographia — exame do curso de portuguez e de mathematica 1.ª parte.

Para grego — exame do curso de portuguez e latinidade.

Para introducção á historia natural — exame de francez e mathematica 1.ª parte.

Para mathematica 2.ª parte — curso completo de desenho e approvação nos exames de frequencia de mathematica 1.ª parte.

Para oratoria e philosophia racional — portuguez, latinidade, e francez.

Os alumnos tanto d'uma como d'outra classe são obrigados a todos os exercicios escholares nas aulas que frequentarem, e tanto dentro como fóra d'ellas devem guardar a maior ordem, disciplina e decencia, respeitando-se uns aos outros, e todos a seus mestres. Finalmente em virtude da portaria de 5 de setembro de 1865, os alumnos do exercito e da armada serão admittidos a fazer exame das disciplinas do curso dos Lyceus nos cinco primeiros dias uteis do mez d'outubro proximo, devendo requerer a admissão a elles até ao dia 28 de setembro. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente.

Paço das Escholas, 10 d'agosto de 1872. Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu, o escrevi. — Reitor.

Venda de vasilhas

Ha para vender em Condeixa quatro pipas e onze toneis. Quem os pretender, póde dirigir-se 'naquella villa ao sr. Lopes Quaresma de Carvalho, ou em Coimbra ao sr. Manuel d'Almeida Cabral, que estão auctorisados para tractar do ajuste. (2)

Venda de casas

Vendem-se umas casas sitas na rua Direita, constando de tres andares e uma boa loja; quem a pretender dirija-se a casa de João Marques, empregado no contracto do tabaco, no dia 28 do corrente. (3)

4 A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que o seu orçamento de receita e despeza para o anno economico de 1872 a 1873 se acha patente no cartorio da Santa Casa até ao dia 24 do corrente mez, desde as 8 horas da manhan até ás 2 da tarde, para poder ser examinado pelos membros da irmandade.

Cartorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 17 d'agosto de 1872.

O cartorario
José Simões da Silva Junior.

MELAÇO

5 VENDE-SE no deposito de sabão de Belem.

Sophia, n.os 56 a 61

TARTAMUDEZ

Os srs. Chervin, directores do collegio dos Tartamudos, em Pariz, avenida d'Exlau, 90, iniciarão as suas lições de pronunciação para a cura d'esta enfermidade, no dia 16 de setembro, em Madrid, hotel de Pariz. Estas lições, as unicas que se darão em Hespanha, durarão 20 dias.

Para mais informações, escreva-se para Pariz. (6)

7 A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar que, no dia 25 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhan, perante ella, e na sala das suas sessões, se hão-de arrendar por um anno as propriedades seguintes: — O antigo collegio dos orphãos na rua dos Coutinhos, uma loja por baixo do arco de Almedina, um casal ao Almegue, e uma quinta, chamada a quinta do Britto, em Bera; e por um até tres annos a quinta da Conchada, em globo, e com exclusão do azeite, da casa onde está a fabrica do cêbo, e de dois bocados de terra sujeitos a usos fructos.

Os esclarecimentos ácerca da Quinta da Conchada dão-se na mesma quinta, e no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Misericordia de Coimbra, 17 d'agosto de 1872.

O cartorario
José Simões da Silva Junior.

Agradecimento e desculpa

9 ANTONIO RODRIGUES LUCAS e sua filha D. Maria Candida da Conceição Lucas, em summa e extremosamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir ao acompanhamento funebre e exequias, celebradas em S. Bartholomeu, pela alma de seu filho e neto Antonio Lucas dos Santos Viegas, vêm por este meio agradecer, por isso que o não podem fazer pessoalmente; e pedem ao mesmo tempo desculpa d'alguma falta commettida.

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Arrenda-se

DIOGO P. FORJAZ arrenda desde já, ou desde o proximo dia de S. Miguel a sua casa da Couraça de Lisboa, em Coimbra. Tractar ou com sua irmã D. Maria José Forjaz, na mesma rua, ou com o carpinteiro A. da Fonseca na rua de S. Christovão n.º 8.

(11)

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (12)

Attenção

José Apparicio dos Santos tem para vender um variado sortimento d'estojos para costura com caixas de musica, e sem musica, e cofres de madeira; tudo por preços baratissimos.

50 — **Praça de S. Bartholomeu** — 53

(13)

VENDE-SE

Uma armação de loja, já usada, na rua rua dos Sapateiros n.os 8—10.

(14)

AGRADECIMENTO

15 A SOCIEDADE philarmonica *Conimbricense* agradece cordealmente a todos os socios da philarmonica *Boa-União* e a seu mestre, que se prestaram a acompanhar o funeral do seu socio Manuel Henriques; bem como a todas as pessoas que cooperaram para se tornar solemne este acto religioso, e ás que o acompanharam á sua ultima morada.

LIVROS

O mau-senso e o mau gosto. Carta mui respeitosa ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, em que se falla de todos e de muitas pessoas mais por Amaro Mendes Gaveta com uma conversação preambular por Gaveta Mendes Amaro — 100.

Verdadeira luz derramada na questão litteraria e supremo remate a ella em prosa e verso pela sombra de Cicero — 100.

Garrett, Castilho, Herculano e a escola Coimbrã ou dissertação ácerca da genealogia da moderna escola, contendo um esboço rapido e pittoresco da litteratura contemporanea pelo Eremita do Chiado — 100.

Corôa de perpetuas. Elegia por occasião da sentida morte de Manuela Rey, distincta actriz do theatro de D. Maria II, por Ernesto Marecos — 100.

Methodo de leitura elementar por Manuel Dias da Silva — 120.

Theoria da conjugação em latim e portuguez. Estudo de grammatica comparativa, por F. Adolpho Coelho — 500.

Narrativas de um emigrado. Romance original, por Francisco L. de Sousa Goma — 200.

O marquez de Pombal. Lance d'olhos sobre a sua sciencia politica e systema de administração; — ideias liberaes que o dominavam; plano e primeiras tentativas democraticas, por Emygdio Garcia — 200.

Livraria Academica

183 — RUA DA CALÇADA — 185

(16)

Exames de habilitação

17 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

Injecção hygienica

18 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

Aos srs. estudantes

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA na rua da Trindade n.º 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis. (19)

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE**, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, N° 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié***, conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié***, podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Oulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de ALBANO ABILIO ANDRADE praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia FERRAZ.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:727 | **Quarta-feira, 21 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Insiste a opposição em pedir a convocação das côrtes, e, parecendo-lhe que não basta o fundamento das difficuldades tributarias, aproveita tambem a tentativa de revolta. O pedido é de tal ordem, que precisa de rasões muito solidas em que se funde, embora caracteres respeitaveis como o sr. marquez de Sá hajam tomado a seu cargo irem deposital-o nas mãos do monarcha.

As que a opposição offerece não estão neste caso.

Tem-se visto e comprehende-se, que na presença de uma revolução declarada, de um grande abalo social, ou de quaesquer circumstancias excepcionaes, os governos convoquem as côrtes, e se acerquem dos representantes da nação, para se reforçarem com o seu apoio e concurso, suspendendo logo as sessões para deixarem ao poder executivo a liberdade d'acção indispensavel, e a responsabilidade que lhe compete.

Mas convocar côrtes por causa de uma tentativa de revolta, frustrada, que está entregue á acção ordinaria dos tribunaes, é exigencia tão nova e estravagante, que perde as proprias honras da seriedade.

Para que serão precisas as côrtes? Para dar força ao governo? Em primeiro logar deve suppor-se que não a precisa porque não a pede, e porque a questão está submettida ao conhecimento dos tribunaes competentes, sem que alguma resistencia se opponha ao andamento regular dos processos; em segundo logar não havia lá que discutir, porque a instrucção dos processos é secreta, e só depois d'elles concluidos, é que póde ser avaliado e julgado o procedimento do governo.

Quer discutir se houve tentativa de revolta, e qual era a côr politica que tinha? Não vale a pena convocar côrtes, e pagar jornadas e subsidios aos srs. representantes da nação por tão pouco.

A convocação das côrtes comprehendia-se, se algum interesse grande, se o perigo do estado a reclamassem. Onde estão elles?

O desejo da opposição não basta, mormente quando se baseia em razões d'esta natureza, e quando são conhecidos os seus intuitos.

Correm é verdade ao Paço, e os que lá não podem chegar, mandam testimunhar o seu espirito ordeiro, mas ao mesmo tempo fazem d'estes lances, já estafados, meios de animar a confusão e a desordem, de augmentar as difficuldades do governo, e de ajudar indirectamente a anarchia, que mal disfarçadamente combatem.

Quer a opposição dar força ao governo, para sustentar a ordem? é sincero o seu desejo? Colloque-se francamente ao lado da auctoridade, e abata as armas até que a ordem esteja plenamente assegurada.

Se está convencida que a tentativa de revolta era séria, tem obrigação de proceder assim, e devia addiar para melhor occasião a agitação que promove contra os impostos.

Se está pelo contrario persuadida que a tentativa não teve importancia, e o governo representa uma comedia, para que quer a convocação das côrtes, para que serão ellas necessarias?

Na questão tributaria as contradições da opposição são ainda mais deploraveis. Deixou passar os impostos, proclamou a sua necessidade; propol os quando governo; tambem debelou, depois de ter promovido tumultos contra elles; andou uns poucos de annos a pedir que em nome da necessidade de os regular, e nutrir, se adiassem as questões politicas, que não lhe convinham, e emfim não disse uma palavra que esclarecesse os contribuintes, quando o parlamento discutia as medidas tributarias, deixando portanto que este as votasse sem reclamações. Mas lembra-se de lhe oppor tenaz resistencia sómente porque as circumstancias lhe offerecem triste ensejo para isso!

Querem que o parlamento vá reconsiderar? A proposito de que? Das representações? Estas não representam mais, e representarão menos do que os concelhos e os eleitores já representados no parlamento pelos deputados da opposição, que as promovem.

Esta é a triste verdade, verdade que não deixa governar, e que aggrava os erros se existem, em vez de os corrigir; verdade que terminará por assegurar o que a opposição pretende, e que pretende pela sua falta de tino, pela sua loucura, pela ambição desmarcada de usufruir o governo, pela incontinencia e desmoralisação politica, que reduziu os partidos a enchames de vespas eternamente sequiosas do mel das pastas.

Todos têem peccados, e o que se está vendo é que todos são incorrigiveis, e que, encarada a situação das cousas sem preoccupações, talvez tenham razão aquelles que vagueiam em procura de cousa nova, ou são precursores de alguma grande lição, que o tempo está forjando nos cadinhos das suas transformações.

Estas difficuldades e outras que se irão inventando, hão-de por fim submergir o governo, para depois assistirmos ao repugnante espectaculo de ver seguir a sua politica pelos mesmos que lhe promovem a queda.

Convocar as côrtes extraordinariamente é alterar as formulas regulares da constituição. Podia o governo fazel-o, se o considerasse conveniente para resolver difficuldades, que julgasse dignas d'isso. Fazel-o sómente porque a opposição o deseja, não é possivel quando razões de ordem publica a isso não induzam.

Depois de escripto o nosso primeiro artigo deparámos no nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* com a noticia seguinte:

«Alguns dos nossos collegas têem assegurado que nos tribunaes criminaes existem já os elementos precisos, para servirem de base ao processo que se diz vae ser instaurado contra os auctores das tentativas de revolta, que têem sobresaltado o paiz.

Tambem nós cahimos no mesmo erro, e até dissemos que se tinham passado mandados de captura contra dois individuos, que se indigitam como envolvidos nos ultimos acontecimentos.

Hoje, melhor informados, podemos assegurar que até hontem ás duas horas nos tribunaes criminaes nada havia com relação ao processo dos conspiradores, e por tanto que são inexactas as noticias que nós e os nossos collegas temos dado com relação a este assumpto.

A instauração do processo compete ao sr. Miguel Osorio Cabral, juiz do primeiro districto criminal, que regressou hontem da Figueira, onde foi acompanhar sua familia.

Não é para estranhar que as bazes para o processo criminal não estejam já na estação competente: devem ellas ser muito circunstanciadas, e conter minuciosos detalhes que possam dar o resultado que todos desejámos.»

A' vista d'isto cahem pela base algumas das nossas considerações, e a boa fé em que as expendemos ácerca da sup-

---

FOLHETIM

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

CERCO E BOMBARDEAMENTO DE PARIZ

1870

Todos sabiam que a Prussia se preparava para a guerra contra a França, e que, desde longo tempo, fazia preparativos formidaveis; todavia, sem estarem de fórma alguma preparados para isso, o ex imperador Napoleão III e seus ministros, com a mais culpavel imprevidencia, declararam loucamente guerra á Allemanha, e lançaram a França em uma serie de desastres incalculaveis. A Prussia e um milhão e duzentos mil allemães cahiram logo sobre a França como aves de rapina; e o exercito francez, que apenas contava 250:000 homens, espalhados por toda a parte, foi esmagado pelas hordas allemans. Após os desastres de Wissemburgo, Woerth, e Sédan, onde Napoleão III ficou prisioneiro dos prussianos, o imperio baqueou, e foi por toda a França proclamada a republica, instituindo-se um governo da—Defeza Nacional, que se apressou logo a pôr em estado de defeza a cidade de Pariz. Todavia o exercito prussiano victorioso avançava rapidamente para Pariz, e desde o dia 18 de setembro de 1870 a capital estava completamente bloqueada, e fechada em um circulo de ferro impenetravel. Mas as fortificações de Pariz, protegidas por um cinto de fortes, armados de formidavel artilheria, suspenderam o exercito inimigo victorioso, que, reconhecendo ser impossivel o apossar-se de Pariz á viva força, se viu na necessidade de lhe formar cêrco e construir baterias para bombardear a cidade.

Pariz continha uma população bellicosa, decidida a defender-se energicamente; a guarda nacional, as legiões das guardas moveis da provincia, o corpo d'exercito do general Vinoy e outros regimentos escapados de Sédan, elevavam os defensores de Pariz a mais de 400:000 homens, que faziam frequentes sortidas e davam aos prussianos sanguinolentos combates. Todas as fabricas de Pariz estavam occupadas em fabricar armas de guerra, peças d'artilheria, metralhadoras, etc.; construiam-se reductos e barricadas; todos os *moveis* e guardas nacionaes faziam o pezado serviço militar com enthusiasmo, por um inverno dos mais rigorosos. Comtudo, apesar dos desastres dos seus exercitos, a França estava ainda longe de ser vencida; de todos os lados se organisavam novos exercitos e Pariz esperava ser soccorrida bem a tempo; mas estes novos exercitos não podiam organisar-se em tão pouco tempo; era preciso crear officiaes, faltava o armamento, fardamento, tudo, e principalmente o tempo; porque Pariz com sua população de dois milhões de habitantes seria obrigada a render-se por falta de viveres, logo que não fosse promptamente soccorrida.

No dia 28 de novembro a guarnição de Pariz, commandada por Trochu, governador da cidade, e pelo general Ducrot, decidiu-se a sahir e atacar os prussianos; passou o Marne com 150:000 homens e uma numerosa artilheria, e deu aos prussianos tres grandes batalhas a 28 e 30 de novembro e no dia 2 de dezembro. Os prussianos tiveram perdas consideraveis; mas os exercitos francezes do Loire, que deviam atacar os prussianos, tendo soffrido revezes, este mau exito, junto a um frio terrivel, obrigou o exercito de Pariz a tornar a entrar para dentro de seus muros.

O rei da Prussia, que havia declarado fazer a guerra sómente a Napoleão III, teve comtudo a crueldade de bombardear Pariz, ferindo d'este modo uma nação innocente das loucuras do ex-imperador: entregando assim aos horrores do incendio e da destruição esta cidade tão hospitaleira e tão magnifica!...

No dia 5 de janeiro as baterias prussianas, que até então só tinham atirado sobre os fortes, pozeram-se a bombardear os bairros de Montrouge, Observatorio, Luxemburgo, Val-de-Grace e Panthéon. Todas as noites proseguia o bombardeamento: as baterias prussianas de Chatillon dirigiam seu fogo sobre o Panthéon, as de Mendon atiravam sobre os invalidos, eschola militar, etc.; as granadas e as bombas incendiarias cahiam por toda parte, feriam mulheres e creanças, e faziam todos os dias numerosas victimas. O rei Guilherme mandava atirar sobre os monumentos publicos; os hospitaes do Val-de-Grace, da Piedade, Hotel Dieu, etc., recebiam uma chuva de bombas que matavam os doentes em suas camas; os incendios scintillavam por toda a parte, e os habitantes refugiavam-se nas adegas subterraneas; o 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 14.º, 15.º e 16.º bairros estavam todos crivados de bombas e granadas. Em 19 de janeiro houve nova sortida do exercito de Pariz, e a batalha de Buzenval; a guarda nacional e o exercito atacaram os prussianos entrincheirados em formidaveis posições; mas os reforços consideraveis que a estes sobrevieram, obrigaram o exercito de Pariz a retirar. Comtudo os homens do bombardeamento redobravam d'intensidade, e desde longo tempo que os viveres escasseiavam, a ponto de se chegar a pagar as batatas a 35 francos (5$600 réis) cada alqueire; a manteiga a 20 francos o arratel; um frangão 40 francos, um coelho 55 francos, um perú 180 francos, um gato 18 francos, e a lenha a 15 francos cada cem kilos, etc. Perdeu-se toda a esperança de soccorro logo que se soube o mau resultado dos exercitos de Chanzy, Bourbaki, e de Faidherbe.

Pariz ameaçada pela fome ia ser compellida a capitular. O governo da Defeza nacional entrou em convenção com o rei da Prussia, cujo quartel general estava em Versalhes.

A capitulação de Pariz foi assignada no dia 28 de janeiro entre mr. de Bismark, em nome de Sua Magestade o imperador da Allemanha e rei da Prussia, e mr. Julio Favre, ministro dos negocios estrangeiros. O cerco havia durado 133 dias.

O traductor— AUGUSTO DE MENEZES.

posta tentativa de révolta. Julgavamos que estavam instaurados os processos criminaes, e que a elles se deviam attribuir as prisões, que o governo tem ordenado, embora recaiham sómente sobre militares.

Não sendo assim, as cousas mudam um tanto de figura, sendo para notar que por em quanto sejam perseguidos os militares, os quaes, como se sabe, estão subjeitos a leis de obediencia muito mais severas do que as civis, por isso é mais facil qualquer abuso de auctoridade sobre elles.

'Nestas circumstancias a responsabilidade do governo é maior, attendendo tambem á insistencia com que se tem recusado a esclarecer o publico no que não fosse incompativel com a punição dos criminosos, se os houver.

Quando seremos nós esclarecidos, quando o será o publico?

Um correspondente da *Nação*, que designámos pelo apellido de *cão fallante*, apellido que elle não rejeita, volta á falla na folha legitimista de hontem, e, depois de engolir a contradicção em que o encontrámos, limita-se a fazer a seguinte pergunta:

«Quem será mais especulador: o mação, que se faz padre para ser bispo, ou os taes cães fallantes que dizem a verdade para que se não ultrapassem os limites da *decencia* e do *respeito* que se *devem á nossa Santa Religião?*»

Respondemos:

Que ou esse mação abjurou a maçonaria ou não; se abjurou, deve considerar-se arrependido de ter pertencido a uma sociedade condemnada pela egreja; se não, e foi confirmado pelo Papa e pela curia, a estes principalmente, como incoherentes ou covardes, pertence a censura, que o correspondente queria lançar sobre os governos. Se um individuo, pertencente a uma sociedade que a egreja reprova (pomos de parte a justiça ou injustiça de tal condemnação) se faz padre, e pretende ser bispo, póde ou deve ignoral-o o tribunal superior romano no qual o processo corre, e póde ou deve ignoral-o S. Santidade que o confirma? E, se ainda assim o bispo é confirmado, quem é aqui mais especulador, ou menos sério, o governo que o propoz, porque sabe que o ser mação não impede ninguem de ser bom prelado, ou o pontifice, que, fulminando a maçonaria, o acceita para o corpo docente da egreja?

Quanto ao zelo dos legitimistas pela nossa Santa Religião já sabemos de que qualidade elle é.

Está satisfeito, senhor da Abrunheira?

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O Grande Oriente Lusitano Unido Supremo Conselho da Maçonaria Portugueza, tendo tido conhecimento de que algumas associações, assumindo formulas maçonicas, se entregavam a discussões politicas, preparando no mysterio uma conspiração contra a ordem publica, declara solenemente que nada tem de commum com essas associações, cujos membros, se alguns lhe pertenceram outr'ora, estão de ha muito afastados do seu gremio, por terem aberrado dos verdadeiros principios da maçonaria regular.

A maçonaria portugueza, relacionada com todas as outras instituições maçonicas do mundo, que nos paizes mais illustrados florescem entre o acatamento e a estima publica, vive exclusivamente entregue aos seus trabalhos de philantropia e mutuo auxilio, empenhando-se na propagação dos conhecimentos tendentes a desenvolver a moral universal e a pratica de todas as virtudes, respeita as instituições vigentes e os poderes constituidos, e recebe no seu gremio os membros activos dos differentes partidos militantes, acatando com a maxima tolerancia as convicções de cada um, acrisolando em todos o amor da familia, fazendo votos para que elles cooperem para o bem da patria e da humanidade; mas não consentindo, como sociedade constituida, que nas suas reuniões se discutam assumptos de politica partidaria, que lhe são totalmente defesos pela sua lei organica.

Lisboa, 17 de agosto de 1872.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 17.—Licença ao 2.º official do districto de Bragança, e ao delegado de saude da Guarda. Movimento da alfandega de Serpa em julho. Nota de 96 subditos portuguezes fallecidos no Rio de janeiro em junho. Entre os fallecidos ha dois de Coimbra, ambos trabalhadores—Manuel Alves, e Manuel Antonio Machado Junior.

* * *

Diario de 19. — Nomeado visconde de Villa Mendo o sr. Gouveia Osorio, governador civil do districto de Coimbra. Concedido o titulo de conselho ao sr. Freitas Soares, governador civil do Porto. Mercês honorificas do mez de agosto. Licença de S. M. ao sr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos para casar com D. Virginia Candida Ribeiro Alves, do Rio de Janeiro. Despachos administrativos. Guias pelo ministerio da justiça. Licenças judiciaes. Venda de bens nacionaes neste districto. Movimento da alfandega de Bragança. Concessão de minas. Ordenada uma expropriação para o caminho de ferro Larmanjat na estrada de Tores Vedras. Conta semanal dos caminhos de ferro.

SECÇÃO HORTICULA

SETEMBRO

Arvoredo.—E' este um dos mezes mais interessantes pela colheita dos fructos; já se recolhem bellas variedades de peras, taes como a *Bon chrétien Williams, Belle de Bruxelles, Seigneur Ésperen, Beurré d'Amanlis, Louise-bonne d'Avranches, Conseiller de la cour, Des deux soeurs, Doyenné blanc, Doyenne sieule, Bonne d'Ezée, Doyenné du comice, Jalousie de Fontenay, Fondante des bois, Triomphe de Jodoigne* e muitas outras.

Quando se quizer comer todos estes fructos com o agradavel perfume que lhes é natural, devem colher-se alguns dias antes da sua completa maduração. A *Belle de Bruxellas*, por exemplo, deixada amadurecer na arvore, é uma pera farinhosa e detestavel, mas colhida quinze dias antes da sua perfeita maduração é uma pera de primeira qualidade.

Tambem n'este mez se faz a colheita dos pecegos, se se quizerem comer com todo o seu sabor delicado. Depois de recolhidos os pecegos, devem cortar-se nas arvores os pedunculos dos fructos, e supprimirem-se os ramos fructiferos que se não poderem conservar para o anno seguinte. Esta operação dá muitos bons resultados, segundo a experiencia o tem demonstrado.

E' n'este mez a colheita das bolotas, indispensaveis para a nutrição dos porcos.

Abrem-se as covas segundo as indicações dadas, para mais tarde receberem as arvores que têem de se plantar.

(*Almanach do Horticultor.*)

A pedido publicâmos o seguinte:

EM 5 DE AGOSTO DE 1872
AOS ANNOS DO MEU VISINHO

Haja festas n'este dia,
haja repiques de sinos,
haja vivorios e hymnos,
haja muita berraria:
haja salvas de alegria,
haja descantes do Minho,
haja baile do povinho,
haja vistoso balão,
haja sucia, *haja* funcção
Aos annos do meu visinho.

Haja gandio e folgança,
haja pandega a fartar,
haja foguinho a estalar,
haja cantares, *haja* dança:
haja brodio e pitança,
haja licores, *haja* vinho:
haja do céu o toucinho,
haja murcellas bem gordas,
haja mosquitos por córdas,
Aos annos do meu visinho.

Correio d'hoje

O governo retêm a bordo dos navios de guerra alguns emigrados carlistas, e diz-se que manda para algumas das nossas ilhas os que desejarem permanecer em territorio portuguez.

O general Sobral foi á pagadoria militar receber adiantamentos; tinha a bagagem prompta quando recebeu ordem de se recolher preso á Torre de S. Julião, para onde foi.

Dizem que foram presos mais tres sargentos de infanteria 1.

Tambem corre que um regimento da capital partirá para Loanda.

As inscripções estão hoje, as grandes a 43, as pequenas a 43,05, e os fundos hespanhoes de 25,95 a 25,98. Venderam se inscripções a 42,90 a 42,94, e fundos hespanhoes a 25,80 e a 25,90.

Não se sabe com certeza se El-rei Amadeu virá a Portugal antes de regressar a Madrid da sua viagem pelas provincias de Hespanha.

As noticias telegraphicas de Madrid são importantes. Em telegramma de 19 dizem o seguinte:

Madrid, 19.—Hontem á noite na eleição dos eleitores radicaes do districto centro de Madrid, pronunciou Zorrilla um grande discurso-programma sustentando a absoluta necessidade de manter em toda a integridade o exercicio dos direitos individuaes consignados no titulo primeiro da Constituição. Prometteu que o governo havia de apresentar ás côrtes sob a fórma de projectos de lei todas as conquistas revolucionarias, e ajuntou que o partido radical os realisaria, ainda que desagradem a quem quer que seja. Fallando do clero, disse que a civilisação lhe deve pedir, dando-lhe ao mesmo tempo a liberdade e a independencia de que deve gozar, porém, diz elle, «devemos respeitar o sentimento catholico que é pelo menos o de nossas mulheres e o de nossas filhas».

No assumpto colonias protesta amor pela honra, pela dignidade e pela integridade de Hespanha. Fallando de finanças diz que a situação é grave, e que não bastará um nem muitos mezes, nem talvez mesmo uma só legislatura para resolver o problema. Promette economias e tomar medidas para restabelecer a ordem e a moralidade. Não fará nunca questão governamental dos assumptos economicos. Diz que a ordem não consiste em responder ás *gréves* com descargas de artilheria, estabelecer estados de sitio e causar inquietação geral, mas em respeitar todos os direitos e entregar aos tribunaes quem os ultrapassa.

Quanto aos partidos que estivessem dispostos a sahir do campo da legalidade, e o orador julga que são os affonsistas os que estão mais perto de o fazer, o governo fará respeitar as leis e não tolerará nenhum abuso, nem nenhum perturbador.

Termina por um viva á revolução e á liberdade.

O discurso foi applaudidissimo.

Continúa ignorada a residencia de D. Carlos.

—Chegou o paquete do Brazil. O cambio sobre Londres ficou a 25 e os soberanos venderam-se a 9$600.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fraco e por vezes fresco dos quadrantes N e O. Chuvisco hoje de madrugada.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
18	784,9	19,3	76	ONO. m. fraco	Muitas nuv.	0,0
19	750,4	20,3	73	ONO. fraco	Coberto	0,0
20	751,1	19,0	73	NO. fraco	Limpo	0,0
21	752,9	20,1	72	NNO. fresco	Coberto	0,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
17	26,8	52,8	39,9	16,8	16,8	16,5
18	27,0	50,7	40,0	14,6	13,0	11,0
19	26,0	54,0	38,4	15,6	13,0	11,8
20	25,9	54,7	39,0	14,4	13,0	11,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz publico que é prorogado até 31 do corrente mez d'agosto o praso para o afilamento de instrumentos de pezar e medir, designado no edital de 17 de junho d'este anno.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 21 de agosto de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.

NOTICIARIO

Fallecimento — Falleceu hontem 'nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Julia de Miranda, filha do nosso amigo o sr. Eugenio Pereira de Miranda e da ex.ma sr.ª D. Theodora Henriqueta, e irmã do sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda, deputado por Lisboa, e do nosso presado amigo, e presidente da sociedade *Terpsichore*, Guilherme de Miranda.

A finada senhora succumbiu depois de longos e dolorosos soffrimentos, ainda no vigor da vida. Uma molestia pertinaz lhe minava ha annos a existencia; mas a força de vontade da doente e os carinhos extremosos da familia conseguiram por vezes dominar a força da doença. Ultimamente aggravaram-se-lhe os padecimentos, e foi impossivel triumphar da morte. Ainda assim a finada senhora mostrou-se verdadeiramente christan. Na alma sempre a resignação; sempre o sorriso nos labios; e, se o corpo se curvava ao peso dos soffrimentos, o espirito permanecia forte, e disposto para descansar no seio ineffavel de Deus.

D'aqui enviamos a toda a familia da finada os nossos sinceros sentimentos, porque tambem é sincera a nossa dôr. E sirva de lenitivo ao coração dos paes e dos irmãos a certeza de que a alma da ex.ma sr.ª D. Julia vêla agora por elles do alto dos ceus, aonde mais tarde se hão de juntar todas as almas verdadeiramente crentes.

S. R.

Feira de S. Bartholomeu—Esta feira está armada no Caes novo, com muito mais commodidade em consequencia do ultimo alargamento da parte occidental do Caes. Alguns negociantes quizeram vender antes do dia permittido, e por isso ouvimos que fôra multado um. Hontem começou a venda em algumas barracas.

Musica — A banda do regimento 10, tocou no domingo á tarde no Caes, junto á ponte. Executou excellentes peças de musica, que foram escutadas com gosto por numeroso concurso de curiosos que affluiu a ouvil-a.

Alguns individuos combinaram-se para pagar as luzes que fossem precisas para a banda tocar á noite, e o digno commandante do corpo annuiu a que ella se demorasse. A camara municipal mandou fazer um estrado, para estar com mais commodidade e poder ser melhor ouvida.

Inaudito abuso — Como se sabe o rio Mondego está inavegavel, com extraordinario prejuizo da infeliz classe dos barqueiros, do commercio e das familias que demandam os banhos do mar. Comtudo observa-se que leva bastante agua, nos pontos em que se junta.

Hoje reparámos, que proximo do porto dos Bentos ha um tapume, que desvia uma grande veia d'agua da corrente geral, e a encaminha para uma moenda que está perto da ponte. Observando isto, disseram nos que o mesmo se faz por todo o rio.

Isto vê-se, e quasi não se acredita. Pensamos nós que as moendas só podem ser consentidas em condições que não prejudiquem a navegação, e é por isso que esfregamos e tornamos a esfregar os olhos para ver se nos enganamos, e se effectivamente alli está aquelle tapume, e se é permittido ou abusivo.

Chamamos pois a attenção da repartição competente para isto.

Missa — No dia 26 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhan, na capella do cemiterio, resa-se uma missa para suffragar a alma do nosso chorado amigo o sr. Faustino Herculano Pereira Sarmento.

Exercicio — O regimento 10 foi hontem de tarde fazer exercicio no Rocio de Santa Clara. O regimento está pequeno em consequencia dos destacamentos, que tem dado para fóra. Concorreu muita gente a ver as manobras, e a musica tocou duas peças no intervallo dos trabalhos de campo. O sitio é pessimo, não só por causa das

arvores, mas pela grande quantidade de penedos que o peja.

Mais uma—Esta manhan, das 4 para as 5 horas, appareceu uma creança abandonada na rua de Sob-ripas. O sr. José Luiz, accendedor, encontrou-a, e, como estivesse a chover, bateu á porta de Piedade Marcella, moradora naquella rua, e pediu lhe que recolhesse a creança até serem horas de a entregar á auctoridade.

São edificantes estes exemplos de moral, da philosophia, e espirito philantropico da Junta geral. Se os soffrimentos dos innocentes podem ter echo no coração dos seus verdugos, que horas de consolação para os reformadores, que confessavam por essas ruas deante de quem os queria ouvir, que tinham deitado a roda abaixo, mas não sabiam o que a substituia!

A roda na rua, e á chuva, é muito mais humanitaria!

Boatos—Tem corrido nesta cidade que um dos dois sargentos do regimento 10, que estão presos, sendo chamado a perguntas, fizera revelações importantes, declarando que havia sido alliciado pelo sr. marquez de Angeja, o qual lhe promettera a banda de alferes desde logo, se a revolução triumphasse, e pouco depois o posto de tenente, e a mão de uma de suas filhas.

Isto diz-se e é acreditado, mas excede por tal modo as raias da plausibilidade, que o bom senso nos aconselha a não lhe dar credito.

Alem d'isso os presos estão á ordem do ministerio da guerra, e não foram inqueridos, faltando por tanto o fundamento de taes boatos. Mas, quando o fossem, as suas declarações por emquanto deviam ser secretas, e só se podiam saber pela infidelidade dos empregados que lh'as tomassem.

Caminho americano—Os srs. Camillo Mangeon e Evaristo Nunes Pinto pediram auctorisação ao governo para estabelecer um caminho americano de Coimbra para a Figueira da Foz.

O sr. Evaristo Pinto já alcançou egual concessão para a estação do caminho de ferro d'esta cidade, concessão que deve proporcionar aos passageiros e ao commercio muita commodidade.

A perseguição que acommette os passageiros á porta da estação vê-se em Coimbra, onde todos sabem tudo, e ninguem faz nada, e em mais parte nenhuma civilisada.

Agradecimento — Sabemos que o sr. coronel commandante de infanteria 10 deu as devidas providencias para que se não repitam os factos escandalosos, praticados por alguns soldados do regimento nos enchedouros do Caes Novo e do Cerieiro. Não era de esperar outra cousa da honradez e brio do bravo militar. A nós pertence agradecer a s. ex.ª a promptidão com que providenciou.

Ai o pó! — Lembramos a conveniencia de mandar aguar o pavimento do Caes, em quanto durar a feira. E' commodo para quem passeia, e para o proprio commercio, cujas fazendas soffrem com o pó.

Monte-pio Conimbricense — Quando nesta folha escrevemos ligeiramente ácerca das duas ultimas sessões da assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, nem sequer alludimos á boa ou má administração das cousas n'aquella sociedade; unicamente censurámos a forma indigna, desairosa, e pouco decente por que tinha corrido a discussão, e os excessos e inconveniencias que ella tinha excitado. Foi isto que fizemos, nem outro era o nosso intento, senão lembrar aos socios o que elles, em momentos de paixão, tinham totalmente esquecido.

Não nos referimos, nem por alto, aos motivos, que, segundo a opinião pública, deram causa a essa indecente questão, e produziram a guerra miseravel que se faz a um dos empregados do Monte-pio, porque achamos tudo isso tão pequeno, tão mesquinho, e tão torpe, no caso de ser verdade, que a penna se recusa a discorrer em tal assumpto.

Não sabemos pois a que vieram as observações, publicadas por um socio no ultimo numero d'este jornal, a não serem para dar um conselho, que ninguem lhe pediu, e por consequencia ninguem lhe agradece. Quanto ás inexactidões que aqui tenhâmos publicado, convidámos o mesmo socio a indical-as, e, se o fizer, ganhará um doce.

* * *

Partida—O nosso estimavel amigo, o sr. Oliveira Junior, dignissimo redactor do *Jornal de Horticultura Pratica*, partiu para Villa Real, aonde vae continuar as suas infatigaveis diligencias na descoberta do novo flagello das vinhas.

Senhor da Serra — Fostes ao Senhor da Serra, nem um annel me troivestes, nem os moiros da Moirama fazem o que tu fazeste. — Não se ouve outra cousa nas ruas da cidade ha tres dias. Quer dizer que passam numerosos ranchos de romeiros para o Senhor da Serra.

Feiras e romarias concorridas é signal de anno farto. Antes assim.

Banhos da Figueira—Continúa a emigração para aquellas alegres praias. O rio Mondego porem não deixa fazer as viagens em barco, porque vae secco, e cada barco nem com uma carrada póde. Isto torna as viagens caras e incommodas.

Romaria—Começaram já os trabalhos d'arraial para a romaria, que annualmente se faz na ridente e majestosa capella da Senhora da Guia do Avellar, uma das villas da extincta comarca das cinco villas, dirigidos pelo intelligente, sympathico e nosso mui particular amigo, o sr. Augusto Lopes da Costa Rego, e que este anno ha-de ter logar nos dias 30, 31 d'agosto corrente e 1.º de setembro.

A administração d'aquella casa tem muito a peito o progresso e realce da bem notavel festividade da immaculada e immortal Rosa de Jerichó: para o que não se subtrahe a trabalhos nem a contratempos.

Prepara-se uma pequena, mas linda e luzida illuminação no meio do grande largo da Senhora da Guia, tendo por pedestal um corêto de forma quadrangular para a philarmonica (é desenho do sr. Costa Rego), e no centro d'este ascende uma pyramide com altura correspondente á sua base.

E' a distincta philarmonica da Louzan, que este anno pela quarta vez vem abrilhantar com seus harmoniosos sons, tão concorrida romaria, e espera-se que acompanharão os revd.mos srs. José Correia e José Daniel, regressado ha pouco do estrangeiro.

* * *

Tempo — Refrescou hoje o tempo. De noute e de manhan cahiu alguma chuva; o sol abriu, mas o dia conserva-se fresco, moderando o intenso calor que se tem sentido.

Cavallinhos — Ouvimos que para outubro virá uma companhia de cavallinhos dar algumas funcções na praça dos touros.

Caldas da Rainha — D'um nosso amigo recebemos as seguintes noticias d'aquella villa:

«*Caldas* 16.—Hontem começou a feira annual que se faz nesta villa, e que dura uns poucos de dias. O seu dia mais importante é no domingo, não só pela concorrencia de povo que a ella affluc, como pela abundancia de generos, e gados que mette. Por ora reduz-se a pouco mais de berimbaus e pataratas. O dia da abertura porém é duplex, como em todas as terras onde ha feiras.

A' noite a casa do club está franca, e concorre quem quer ao baile. Por este motivo estiveram alli cerca de 130 senhoras, e o baile durou animado até á uma hora da madrugada. E não foi demais. Muitas pessoas vão fazer nesta noite, e na da abertura do club, em que tambem este é franco, provisão de *lanceiros*, de *change des dames* e de conserva de amor para uns poucos de mezes, e por tanto a noite inteira não seria muito.

Tornou-se notavel um grupo de meninas, quasi todas lisboetas, em que tambem figurava uma patricia sua, as quaes se apresentaram impoadas, provocando os cabellos brancos, a que eu tenho tanto horror. Ora na verdade como estamos acostumados ás mulduras escuras, os topetes alvejantes assentam bem sobre as côres frescas da mocidade. As velhas presentes julgaram-se momentaneamente emancipadas, e, se não fosse a ferrugem das articulações, com um pouco de carmin e alvaiade, submersos os pés de gallo, as dansas haviam de ver o que era fogo, os conquistadores teriam de forrar-se de cobre, e o *pilha-tres* poder-se hia jogar na ponta de uma lanceta. Era bem feito.

No dia anterior houve tambem um *picnic* em S. Martinho. Mais de 70 pessoas tiveram o mau gosto de deixar os sitios frondosos e frescos d'esta villa, para irem metter-se numa casa, debaixo de um sol abrasador e no meio d'um areal ardente. Tiveram alli de tudo menos o que agora sabe bem, que é fresco.

Tem sahido alguns portuguezes, mas em troca augmentam as familias hespanholas.

Tenho pena de tão tarde visitar a casa da administração do hospital. Encontrei alli cousas mui curiosas, de que talvez lhe dê noticia mais tarde. A' bondade do intelligente e benemerito administrador devi o conhecimento minucioso da casa, dos melhoramentos já feitos, e dos projectados, e de outras particularidades interessantes relativas á historia d'este importantissimo estabelecimento. Para não tornar pesada esta noticia referirei que, percorrendo a habitação do sr. administrador, no adorno da qual se denota o seu extremo gosto, deparei com um quadro engraçadissimo, o qual vou ver se descrevo de cór.

Um pobre lorpa leva ás costas uma enorme cruz. Sobre esta escarrancha-se a consorte, que toca o marido zurzindo o com um azorrague. No chão os mesmos consortes desempenham outro papel. A mulher alça o varunca pelos cabellos, e trauteia-o com o tal instrumento, em quanto outro casal de espectadores se mostra espavorido com tão edificante exemplo do amor matrimonial e da mansidão feminina.

O distico que acompanha o quadro é que já não me lembra, mas parece-me que pouco mais ou menos anda por isto. A mulher que quando boa, se torna um thesouro de doçura para o homem, quando é violenta, transforma-se no seu peor fardo, por não o poder vender.

Possue a administração um livro, manuscripto muito curioso, contendo a historia da fundação do hospital. Conforme prometti, talvez me occupe d'este e outros objectos, em occasião mais oportuna.

Tambem lhe posso dar noticias agricolas. A colheita dos trigos foi regular, produzindo nos montes entre 5 e 6 sementes. Os milhos estão maus, mesmo nas terras regadas. Vinho espera-se muito. Dizem-me que no concelho do Cadaval a colheita deve ser muito abundante.

Adeus.» *J.*

Novo jornal — Annuncia-se um novo collega chamado *Jornal da manhan*. Promette ser imparcial na politica, e talvez seja, visto publicar-se quando ainda as paixões estão no primeiro somno.

Assim ficaremos pois com *Jornal da manhan, Jornal da tarde*, e *Jornal da noite*, sendo tal a ambição de progredir, que o da noite avança já até ao dia seguinte, dando-nos a bem fundada esperança de que ainda chegaremos ao tempo do *Jornal prognostico*.

Desejamos boas vinda ao annunciado collega.

Festividade—No dia 8 de setembro proximo celebra-se na Cruz dos Mouroços a festividade da Senhora da Graça.

Recurso—O *Diario* publica a resolução do supremo tribunal administrativo, pela qual foi improvido o recurso, em que o professor da cadeira de instrucção primaria de Semide pedia á camara municipal de Miranda do Corvo a gratificação de 10$000 réis annuaes, respectivos aos annos de 1866 a 1868.

Sal—De uma chronica agricola, escripta pelo sr. Lapa no *Commercio do Porto*, extrahimos a seguinte noticia ácerca da industria salifera em Portugal:

«Acaba de ser publicado nos *Annales du Conservatoire des Arts et Metiers*, e tirado depois em opusculo, um estudo sobre as salinas, e a industria salineira de Portugal, feito pelo sr. Aimé Girard, um dos commissarios francezes que vieram estudar a exposição internacional do Porto de 1865, cavalheiro muito estimavel pelos seus talentos e qualidades. Neste trabalho, em que ha algumas novidades proveitosas, o sr. Aimé Girard soube tirar excellente partido, não só dos dados e informações prestadas por alguns portuguezes conhecedores da nossa industria salifera, mas das suas proprias informações e ensaios. Depois de ter classificado as nossas marinhas em quatro grupos pela sua situação topographica, e indicado, segundo os documentos estatisticos que lhe foram fornecidos, a producção annual do sal, que monta a 250:000 toneladas metricas, assim como a producção por grupos de marinhas, os primeiros dos quaes são sempre o de Setubal e de Lisboa, descreve o auctor os processos de salinação usados nas nossas marinhas, apresentando-nos a composição do sal fabricado nas marinhas de Setubal, de Lisboa e de Aveiro, e que é a seguinte para os saes da primeira colheita:

	Setubal	Lisboa	Aveiro
Materia insoluvel...	0,015	0,045	0,067
Sulphato de cal....	1,087	1,538	0,645
Sulphato de magnezia.....	0,268	0,565	0,903
Chlorureto de magnezio.....	0,097	0,777	1,134
Chlorureto de sodio	98,533	97,075	97,251
	100,000	100,000	100,000
Percentágem d'agua	6,9	2,3	4,9

Por onde se vê a explicação da superioridade do sal de Setubal, que é o mais rico em sal marinho, mais depurado de substancias terrosas e mais purgado de saes magnezianos, causas estas não só da sua menor deliquescencia, mas da sua mais grossa granulação.

O sr. Aimé Girard dá um grande apreço aos saes portuguezes, e explica a sua grande procura não só pela natural bondade d'elles — mas pela barateza do fabrico — devida á sua grande colheita. Em Setubal, diz elle, ha annos em que cada hectar de salina produz 250 toneladas de sal. Em quanto que em França as melhores salinas do meio-dia não rendem mais que 100 toneladas, e na costa do oeste apenas produzem 25 a 30 toneledas, O nosso sal grosso das primeiras colheitas não tem rival para salga das carnes. E o mesmo sal meudo das ultimas colheitas é preferivel a todos para a salga do bacalhau pela brancura que lhe põe, em consequencia de conter poucas substancias terrosas, que são as que escurecem o peixe.

Por isso a Russia, Suecia, Inglaterra, Brazil, etc., fazem larga importação para a salga das carnes e manteigas do nosso primeiro sal.—A mesma França leva-nos por anno de 3:000 a 5:000 toneladas de sal mais puro para o mesmo destino. Em quanto que as pescarias da Noruega—da Hollanda—e da Terra Nova nos consomem grandes quantidades dos saes meudos.

A média de exportação annual do nosso sal desde 1855 a 1867 foi de 132:252 toneladas, na importancia de 261:445$320 réis. A média da exportação do sal francez é de 107:056 toneladas.»

Varias noticias—Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

«A rainha de Inglaterra chegou a Edimburgo, onde foi inaugurar um monumento alli elevado á memoria do principe Alberto. O principe de Galles punha quasi ao mesmo tempo a ultima pedra que corôa a magnifica bahia de Portland, que custou ao thesouro um milhão de libras, apesar de ter sido quasi toda construida por presidiarios. Lançada a primeira pedra em 1849, os trabalhos duraram 23 annos consecutivos. O molhe estende-se 2:500 pés para além da ilha de Portland. Na sua extremidade oriental eleva-se um forte circular construido de granito e armado de oito canhões de calibre 60. No norte ha outro forte mais poderoso ainda, que domina o porto e o mar. Na planta baixa ha immensos depositos de carvão para a esquadra, e na planta superior 60 canhões de calibre 100. No seu conjuncto constitue uma cidadella independente e uma das mais poderosas fortalezas que possue a Inglaterra para a defeza das suas costas.

— Da India ingleza dão a desagradavel noticia da apparição do cholera. A imprensa estrangeira occupa-se, por este motivo da necessidade que tem a Europa de vigiar as procedencias russas, á medida que a Russia completa o seu grande systema de caminhos de ferro entre a Europa e a Azia.

— O conde de Rémusat está gerindo interinamente as pastas do interior e da instrucção publica durante a ausencia de Victor Lefranc e de Jules Simon.

— Reuniu-se a commissão permanente, mas resolveu não revelar as suas deliberações. Os jornaes queixam-se. Reunir-se-ha de novo a 29 d'agosto.

— O sr. Thiers vae brevemente a Honfleur. Em Trouville um russo, o mexicano Erazzu, um francez chamado Vallon e varios outros mancebos, depois de jantarem a bordo do yacht do primeiro d'estes individuos, deram vivas ao imperador, e morras a Thiers e á republica, repetindo esta brincadeira ao desembarcar. Foram presos e mandados para casa. Estavam todos bebados, diz o *Soir*.»

A nova molestia das vinhas — A commissão encarregada de estudar a nova doença das vinhas, composta dos srs. Jayme Batalha Reis, Antonio Batalha Reis, José Duarte d'Oliveira Junior e Antonio Roque da Silveira já percorreu na região do Douro os pontos de Gouvinhas, Donello, Covas, Chancelleiros e Celleiroz, e em todos elles tem encontrado a confirmação da existencia do terrivel flagello.

Tem ainda a commissão de visitar os pontos de Penellas, Valle de Ermida, Alvações do Corgo, Cevêr e Regoa no districto de Villa Real, depois do que seguirá para o concelho da Pesqueira, do districto de Vizeu.

Não eram infundadas as suspeitas da existencia d'uma nova molestia, que atacava as videiras.

A commissão tem encontrado o *Phylloxera vastatrix* em grande abundancia, havendo cêpas em que se observam milhares de insectos.

E' muito para desejar que das observa-

ções e estudos feitos pela commissão resulte o conhecimento d'um especifico capaz de debellar o mal, que promette destruir a riqueza d'uma provincia.

E que tal!—Diz um jornal de Lisboa que fallecen ultimamente em Londres um velho de 84 annos, que mendigou toda a sua vida nas ruas. Procedendo ao inventario do espolio, encontrou a justiça em um sacco immundo 12 mil libras em boas moedas de ouro!

Homem por homem—Lê-se no *Jornal da Noite*:

«O sr. Jules Varinet, negociante de Sédan, viu um soldado bavaro lutando com a morte nas aguas de Meuse. Deitou-se ao rio e salvou-o. O imperador da Allemanha mandou-lhe logo a ordem do merito civil da Prussia.

O sr. Varinet escreveu ao imperador agradecendo mas recusando. «Salvando um bavaro, fiz o meu dever, escreveu o honrado negociante, não mereço nenhuma condecoração, mas, se o imperador quer recompensar-me de lhe ter restituido um soldado, dê a liberdade ao ultimo francez que lá conserva preso. *Homem por homem*. Deve-me um. Pague.»

E' natural que o imperador Guilherme se mostre bom pagador.»

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—Encontrei-me casualmente em Condeixa no dia 18, quando lá se fazia um bazar, que já tinha começado na quinta-feira anterior, 5 do corrente. Ao d'este dia não assisti, mas contaram-me cousas extraordinarias, que 'nelle se fizeram; e vendo o que se passou no dia 18, as injustiças que se fizeram, não pode ficar indifferente e venho á imprensa contar quanto vi e ouvi contar. Havia 5 mezas, e em cada uma 4 senhoras a vender os bilhetes; em 4 mezas sómente sahiam prendas boas, comtudo, se alguma d'estas sahia a pessoa pobre, trocavam-lh'a por outras mais ordinarias, guardando as melhores para si, e para as pessoas que bem lhes parecia. Affirmo que ás pessoas pobres nada sahiu que prestasse; a todas ouvi queixarem-se do logro que lhes faziam, mesmo nos seus olhos.

A isto não se póde dar o nome de bazar. Uma meza onde os directores não tencionavam comprar bilhetes, só tinha fitas velhas, brincos quebrados e ferrugentos, parecendo isto tão mal, que duas das senhoras, que 'nella tomavam parte, chamaram um dos da commissão da tal espelunca, questionaram com elle e sahiram da meza muito zangadas, dizendo-lhe que se haviam de formar as mezas com distincções, que não as convidassem para tomar parte 'nellas, e que por muitos bazares que tornassem a promover, não concorreriam para elles com prenda nenhuma, nem tomariam parte em meza alguma, taes eram as cousas que ellas tinham presenciado; chegou a vir um dos da dita espelunca dizer-lhes que não vendessem mais bilhetes porque tinham ido roubar as prendas!! aquillo já por lá era uma republica. Se foram roubadas, só podiam ser pelos promotores do bazar, pois que só elles lá estavam a tomar conta 'nellas. Bazar assim nunca se viu em parte alguma; só em Condeixa. Tudo quanto deixo exposto é a pura verdade do que se lá passou, e tudo quanto se disser a não ser isto é tudo falso.

* *

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da REVALESCIÈRE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a REVALESCIÈRE ARABICA é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hécticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satifactorio, podendo dizer que a REVALESCIÈRE é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

João Pedro Ferreira está encarregado de vender um casal, sito a Santa Thereza, ou Arcas d'agua, que consta de terra de cultura, com muitas oliveiras, vinha, arvores de fructo, com seu poço d'agua, com duas moradas de casas, uma d'abegoarias, e outra de residencia, estas juntas ao Observatorio meteorologico, que partem do sul com estrada que vae de Santa Thereza para Santo Antonio dos Olivaes, e do norte com o muro da quinta do ex.mo José Antonio Leite Ribeiro, de cujo casal faz praça particular no 1.º de setembro proximo, na loja do ill.mo sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, na rua da Calçada. (1)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a quinta com casas de habitação no sitio da Conchada, pertencente aos herdeiros do padre Antonio dos Santos Caria, morador que foi em Santa Clara.

O arrendamento ha-de principiar pelo S. Miguel do corrente anno, e quem pretender arrendar deve entender-se com Antonio Gonçalves da Silva, morador 'nesta cidade, na rua de S. Pedro, n.º 3. (2)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 23 D'AGOSTO

João Antonio Cardoso tem á venda no seu estabelecimento na rua da da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, grande porção de bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de todos os preços de 560 até 30 réis; tudo bem variado, e dos quatro principaes cambistas de Lisboa. (3)

A 80 RÉIS A CAIXA

PÓS DENTRIFICOS DE CORAL

4 Fortificam as gengivas e conservam os dentes brancos, sem lhes alterar o esmalte.

183 — **Rua da Calçada** — 185

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (5)

6 A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, manda annunciar que, no dia 25 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhan, perante ella, e na sala das suas sessões, se hão-de arrendar por um anno as propriedades seguintes: — O antigo collegio dos orphãos na rua dos Coutinhos, uma loja por baixo do arco de Almedina, um casal ao Almegue, e uma quinta, chamada a quinta do Britto, em Bera; e por um até tres annos a quinta da Conchada, em globo, e com exclusão do azeite, da casa onde está a fabrica do cêbo, e de dois bocados de terra sujeitos a usos fructos.

Os esclarecimentos ácerca da Quinta da Conchada dão-se na mesma quinta, e no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Misericordia de Coimbra, 17 d'agosto de 1872.

O cartorario
José Simões da Silva Junior.



AO PUBLICO CONIMBRICENSE

7 IGNACIO RODRIGUES BRANCO estabelece na feira de S. Bartholomeu, ao Caes, uma barraca contendo— especialmente — um variado sortimento de **optica**, como são: **oculos** e **lunetas** d'ouro e prata para senhoras e cavalheiros, **vidros proprios para a catarata** e **inflamações agudas d'olhos, binoculos** para theatro, campo e marinha; **lentes** de grande força; **microscopios, stereoscopios** e **vistas, barometros** e **termometros.**

Vende avulso vidros de todas as qualidades para collocar em oculos e lunetas, e diversas objectarias de gosto.

Demora-se até ao dia 27, e terá na barraca uma taboleta com o titulo de

OPTICA

MELAÇO

8 VENDE-SE no deposito de sabão de Belem.

Sophia, n.os 56 a 61

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Attenção

VIUVA GUIMARÃES JUNIOR vende as melhores cervejas ingleza, tirada da pipa e fermentada. No mesmo estabelecimento se vendem sementes de diversas qualidades, a saber: couve do Algarve, dita Murciana, dita Flôr, dita Saboia, dita Tronchuda, dita de Repolho, por preços baratos.

Rua dos Sapateiros, 55

(10)

TABACOS

11 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Continúa a receber grande sortimento de bijouterias, perfumarias, caricaturas de differentes tamanhos, lenços de linho em caixa de uma duzia, e variado sortimento de brinquedos para criança. Vende tudo barato.

(11)

Venda de vasilhas

Ha para vender em Condeixa quatro pipas e onze toneis. Quem os pretender, póde dirigir-se 'naquella villa ao sr. Lopes Quaresma de Carvalho, ou em Coimbra ao sr. Manuel d'Almeida Cabral, que estão auctorisados para tractar do ajuste. (12)

Exames de habilitação

13 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

AVISO

Monte-pio Conimbricense

DE ordem do ex.mo sr. presidente é convocada assembleia geral do Monte-pio Conimbricense, para domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na sala da Associação Commercial, rua da Calçada, para lhe ser apresentado o parecer da commissão de revisão de contas, sua discussão, votação, etc.

Os documentos e livros de contas correntes acham-se no Estanco da Calçada, 4 e 6, onde podem ser examinados pelos socios.

Coimbra, 20 de agosto de 1872.

14 Servindo de secretario,
Antonio de Oliveira e Sá.

Associação dos Artistas de Coimbra

Em virtude da determinação do artigo 73 dos nossos estatutos estão patentes os livros das contas do primeiro semestre na salla da mesma Associação, para serem examinados pelos socios.

Coimbra, 20 de agosto de 1872.

O secretario da direcção,
Julio Lopes Serra.

(15)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 15

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

PARIS Pharmacia dos Panoramas. Londres, deposito 49, Hay-Market.



E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 ft. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:728 | **Sabbado, 24 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Ha dois mezes que o paiz vive de futilidades, e de uma vida phantastica na apparencia, real e positiva nos prejuizos.

Não diremos que haja proposito, mas parece-o. Primeiro foi a viagem dos monarchas; agora é a tentativa de revolta. Com estes dois condimentos se tem alimentado a nossa situação politica, com elles vae entretendo as horas, que ninguem dirá felizes, da existencia.

A solução financeira, a regularisação tributaria, as difficuldades e riscos do Ultramar, as reformas pendentes, a organisação militar e defensiva do reino parecem esquecidas para só admirar recepções e festejos, para unicamente passar dias, e talvez mezes nos sustos, conjecturas e advinhações de uma tentativa de revolta, que de certo não merece mais importancia, que a de qualquer facto criminoso, que entrou nas condições normaes dos crimes vulgares, desde que ficou entregue á investigação serena das justiças ordinarias.

Em boa verdade nota-se demasiada insistencia em conservar a attenção entretida com a tentativa de revolta, sendo o pretexto mais fresco a inexactidão com que os periodicos estrangeiros fallam d'ella.

Uma folha da capital, cujas palavras não são indifferentes, pela habilidade com que é redigida, e com que encaminha o seu decidido ministerialismo, occupa-se tambem do que diz o *Diario de Cadiz*, e estranha o que esta folha escreve ácerca da questão iberica, sombra pavarosa, que já agora passará por moda invocar em todas as situações difficeis.

Comtudo nada ha mais natural nem mais desculpavel do que ignorarem os estrangeiros, e contarem inexactamente aquillo mesmo que, por se passar entre nós, é aqui tão ignorado e desconhecido como lá fóra. E, se alguem podia admirar se, não era decerto a folha, a que nos referimos, perdoe-nos ella, desde que no seu numero anterior acode a dar á frustrada sedição importancia e vulto até aqui insuspeitavel, pelo facto de agradecer ao governo não ter recorrido á suspensão das garantias.

Quando nós assim procedemos, que hão-de suppor os estranhos?

Não queremos menospresar o nosso collega da *Noite*, mas o seu artigo, devotado ao governo por aquelle motivo, póde occasionar exagerações analogas ás do *Diario de Cadiz*, mormente partindo de quem se deve suppor que não se exprimiria assim se não tivesse o conhecimento, que ao publico falta das circumstancias da revolta, e a certeza dos perigos que ella envolvia, e que nos deviam ameaçar.

E maior devia ser a surpreza causada pela sua revelação, quanto eram e são ainda conformes todos os symptomas, que conseguem soltar-se da reserva official, em mostrar que a tentativa não dispunha de elementos importantes, primeiro porque não tinha ramificação no paiz, segundo porque não passava de uma pequena parte da força militar.

Os factos apreciaveis não denotam outra cousa até agora.

Por emquanto parece provado, que o governo não conhecia os segredos da conspiração, e que apenas vae sabendo o que resulta das declarações de alguns presos. As providencias adoptadas demonstram isto. Alem d'isso as simples precauções militares, que se tomaram, foram bastantes para fazer abortar o que nem tentativa chegou a ser, tanto quanto podemos avaliar pelo que ninguem pressentiu. Não chegou a haver principio de revolta que se saiba.

'Nestas circumstancias o governo não podia suspender as garantias, e o espirito liberal revolta-se contra os agradecimentos pela abstenção de um procedimento, que seria altamente criminoso, e a peor das provocações á revolta, a que em tal caso era licito e necessario talvez recorrer.

E nós fallamos assim, porque julgamos conveniente não deixar desvairar o espirito publico com phrazes d'esta ordem, e com um excesso de ministerialismo que chega a querer chamar para o seu serviço as proprias garantias da sociedade, e porque, sustentando ainda hontem que é sempre melindroso alterar as fórmas regulares da constituição, pelo que não viamos motivo justificado para convocar extraordinariamente as côrtes, como a opposição pede, não podemos conformar-nos com que se agradeça ao governo não se ter collocado a si e ao paiz fóra do imperio da lei, quando elle não julgou necessario invocar o concurso dos representantes da nação, passo que devia ser o primeiro, se julgasse indispensavel recorrer a medidas extraordinarias, e tão violentas como é a suspensão das garantias.

Não ha-de faltar ao governo a gloria, e o louvor, que merecer pelo acerto e energia que empregar na manutenção da ordem publica, e na repressão dos desordeiros, mas cumpre não dar ás cousas mais vulto do que ellas têem, para augmentar o merito, merito triste para os interesses vitaes do paiz, de gastar as forças governativas em cata de uma opinião artificial, que não é nem pode ser perduravel, por mais que com ella pretendam illudir-se os que outra cousa deviam ter aprendido na experiencia.

E' por estes e outros motivos que convinha esclarecer o publico, e desafrontal-o do phantasma que lhe estão mostrando, mas que, para os que não se assustam, consegue sómente pôr em relevo as necessidades que vão ficando para traz, mas que hão-de vir assaltar, mais agravadas, como ultima e inevitavel

FOLHETIM

O castello de Val d'Amores

Quem ha dez annos atravessasse de Val d'Amores para Sant'Iago por aquelle caminho tortuoso e talhado entre escalvados penedos que quasi se tocam, encontraria a pequena distancia de Vranzêlo um sombrio bosque de elevados castanheiros, e no meio d'elles uma casa nobre, cujo brazão mutilado em parte, revelava ainda uma das maiores glorias do nosso Portugal. Derrocadas as paredes e vestidas d'era, servem hoje apenas de guarida ás aves do céo, que nem á sombra d'aquellas pedras ha viajeiro que descance, e se algum, cançado de andar, se sente fatigado a mais não ser, faz ainda um supremo exforço e caminha mais alem, preferindo o abrigo da alcantilada rocha da escalvada montanha, á sombra melancholica do velho palacio, ou dos frondosos castanheiros que o cercam.

Das redondezas nem um só aldeão passa 'naquelle sitio sem fazer o signal da cruz, ou murmurar uma oração, e são tristes as desfolhadas se o vento que agita a folhagem das arvores sopra do lado do bosque. E' que ás ruinas do palacio anda presa uma lenda de sangue e, ainda hoje, em certo dia do anno, quando o sino da freguezia bate compassado e triste a hora solemne da meia noite, um vulto de mulher, embrolhado em alvas roupagens e cujo peito a luz argentea da lua deixa ver duas manchas enormes de sangue, vae sentar-se lacrimosa na entrada d'aquelle venerando solar, com os olhos fitos no brazão, que muito ha quem tenha visto em fogo, até que a lua principia a descer no horisonte e a mergulhar-se no mar.

A lenda é triste. Pagina de desgraçadas affeições que o braço da morte cortou, outr'ora, quando um sorriso de castellã levava o cavalleiro a arriscar no campo da batalha os seus dias por aquelle amor e o seu sangue por um só olhar; quando a espada d'um soldado cortava sem conto vidas d'infieis, que tambem tinham alma para crer e coração para amar; quando a cruz supplantava o crescente e ao grito de «Deus o quer» a Europa inteira se levantava em monumental crusada para deixar-se esmagar ao oriente do mar do levante e formar da Jerusalem santa a corôa de Godofredo.

A lenda é triste e não sei se em contal-a lhe roubarei, sem querer, parte da sua tristeza tão bella, tão maviosa como o canto da philomela, acordando o bosque, que cerca as ruinas do velho solar, em noites de louçan primavera, quando as estrellas brilham serenas na cupula celeste e nem o vento agita as arvores, nem as brisas lhe brincam nas folhas. Mas deixal-a morrer esquecida seria peior talvez, e é tão pouco fertil em lendas, a não ser de encantadas mouras, este nosso occidental canto da Europa, que eu quero revelal-a aqui, embora imite os allemães que no seu paiz não deixam em paz uma fada, uma ondina, sem lhe quebrarem o encanto, atirando aos quatro ventos do espaço historias melancolicas, contos tenebrosos e dramas horripilantes.

Eil-a:

Em tempos que já lá vão, quando o vento das Hespanhas trazia nas suas azas as imprecações dos combatentes e o estertor dos moribundos; quando os nobres da peninsula buscavam esmagar os mahometanos regando com o sangue dos infieis a patria de seus avós e plantando a cruz de Christo 'num montão de cadaveres, D. Alvaro d'Athaide, fidalgo entrado em annos, mas braço de ferro como a armadura que vestia, ultimo descendente do valoroso companheiro do foragido das Asturias, nobre na estatura e no sangue, recebe por esposa Leonor de Menezes, donzella de rara formosura, orphan de dezesseis annos, tão casta como o vêo de noiva que a cobria, tão formosa como as flores que a ornavam.

Dizer-se casamento de inclinação, embora os camponezes de Val d'Amores como tal o festejassem com descantes, folgares e danças, era impossivel aquella união, ao ver a fronte de D. Alvaro coberta de cans e vendo-lhe descer nevada barba a poisar-lhe no peito. Coração endurecido em mil combates, teria ainda um lampejo suave da serena affeição do esposo para o archanjo lindo que ia entrar no seu solar tão nobre; mas Leonor, tão menina e moça ainda, educada longe da cidade, no campo, tendo por palavras d'amor o canto das aves, por affeições as flôres do seu jardim, de que se apartára com lagrimas, poderia amar com o delirio da esposa o ancião venerando que lhe estendia enrugada mão? Não sei dizel-o, nem sei tão pouco se a palidez que se lhe lia na face, queria dizer amor ou indifferença.

Leonor não era alta. O seu rosto não tinha a alvura da neve nem a pallidez mortal do cadaver, mas ao ver aquella côr morena, aquelles olhos escuros e rasgados, aquelle cabello negro, aquelle olhar de tão maviosa tristeza, dir-se-hia de inexcedivel formosura. Filha de cavalleiro christão que o alfange serraceno estendera no campo para se não erguer jámais, crescera na orphandade regada pelas lagrimas de sua mãe, que bem joven Deus chamára a si, e lia-se lhe na fronte um poema de tristeza que as riquezas do ancião não apagariam de certo e que só affagos de amor ardente, violento como a tempestade, riscariam para sempre.

O dia do noivado foi solemne e triste. Leonor chorava e D. Alvaro, olhos fitos na donzella, sorria de quando em quando, como quem em pouco tem as lagrimas de creança e nem concebe que ella soffra. Fóra os aldeãos folgavam desde o romper d'alva, e no interior do palacio escudeiros, pagens e damas segredavam infindos receios de futuras desgraças.

Tres dias depois, seguido de luzido cortejo, D. Alvaro d'Athaide sahia apressado, montando fogoso ginete, para acudir á voz do monarcha que ia ensinar a mouros como devia ser temido o nome portuguez. Leonor ficava só, acompanhada das suas damas e de um pagem formoso como um sonho de fada e triste como a dama que servia.

Passaram-se mezes e de D. Alvaro não voltou noticia. As pessoas do palacio começavam a inquietar-se e Leonor sentia que as lagrimas lhe innundavam os olhos e que a sua solidão lhe era insupportaval. Ao lado d'ella, fitos nos seus, estavam os olhos do pagem, sempre... sempre, quer se escondesse no jardim, quer se aproximasse do lago, quer se perdesse nas ruas do bosque, quer se occultasse nos salões immensos da sua habitação. Sempre... sempre aquella criança a perseguil-a! A sua fronte espaçosa, onde apetecia depositar um beijo, parecia coberta d'um veu de melancolia tão triste... tão triste que fazia chorar, e apesar da sua edade não se via 'naquelles labios um sorriso, um só, embora formosas damas d'honor lhe enviassem a furto apaixonados olhares.

Que magua immensa lhe esvoaçaria 'nalma? Seria que o anjo do desalento em tão tenra edade lhe roçasse os labios com a ponta da sua aza branca?... Iria no seu coração um mundo d'amores, infinito como Deus, mas sem esperança, capaz de o levar ao desespero e d'alli á morte? Talvez.

Leonor notára a tristeza do mancebo e, sem querer, a sua alma advinhou-lhe que haviam dôres intimas, profundas, que a sociedade desconhecia. Em má hora foi. Leonor conhecia em si um sentimento vago, indefenido, e a tristeza do mancebo casava-se bem com a sua. Começava a perceber que na mocidade havia pelo menos uma hora em que o demonio do amor tocava com o seu dedo rosado os labios da mulher, escolhendo quasi sempre para isso o momento em que, entre ella e o objecto dos seus sonhos, uma só palavra póde cavar um abysmo immenso, infinito, medonho! Leonor, sem o saber, amava o pagem.

(Continua

CESAR DE SÁ.

conclusão de quaesquer artificios ou paliativos.

Entendemos que o governo fez um serviço procedendo inexoravelmente contra quem pretende alterar a ordem, mas não é outra a sua obrigação, nem o proprio interesse da sua conservação o deixaria proceder de outro modo.

E pois que olhamos para os estrangeiros, é bom pensar, em que preço elles hão de pôr a nossa força, quando verificar que estamos em suspensão ha um mez deante da descoberta de um plano de revolta, que nem tentativa chegou a ser. Tanto não poude em Hespanha o facto mil vezes mais grave do attentado contra o rei Amadeu.

Deparámos no *Diario* com o seguinte aviso expedido pelo ministerio da justiça:

Conselheiro Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, lente cathedratico da faculdade de Direito na universidade de Coimbra — exonerado, como requereu, de vogal da commissão revisora da legislação commercial, encargo que sempre desempenhou com zêlo e intelligencia.

Já nos occupámos algumas vezes d'este lamentavel objecto. A exoneração veio coroar a série de desconsiderações feitas áquelle cavalheiro, em virtude das quaes fica affastado da revisão da legislação commercial o professor que por muitos annos dirigiu a cadeira de Direito commercial na Universidade, auctor do projecto do codigo commercial e do respectivo commentario, a unica pessoa que talvez tenha trabalhado a sério 'nestes assumptos, e que 'nelles é profundamente versado.

Assim se governa 'neste paiz, exactamente ás avessas dos que se governam bem.

O caracter, o trabalho e a dedicação do sr. conselheiro Forjaz mereciam outra recompensa da sociedade.

Pedimos licença para transcrever o artigo principal do nosso estimado collega do *Partido Constituinte*, ácerca da noticia de uma conspiração descoberta em Angola, que tinha por fim separar aquella provincia do dominio portuguez para a entregar á confederação americana.

'Nelle estão confirmadas as ideias por vezes expostas por nós ácerca do governo das nossas possessões.

«As noticias ultimamente chegadas de Angola não são nada agradaveis. Além da continuação da luta com os Dembos revela-se a existencia de um plano de conspiração com o fim de repellir a dominação portugueza, proclamar a republica, e levar a provincia a tomar parte na grande confederação americana.

E' grave esta noticia.

Temos empregado na administração das nossas provincias ultramarinas, não todos os cuidados que a civilisação reclama, mas aquelles que as nossas circumstancias nos têem permittido dedicar lhes.

E no fim, quando eram já innumeros os sacrificios arrancados á metropole, quando as condições da colonia promettem um certo desenvolvimento de prosperidade, levanta-se o grito da emancipação, sem que o justifique sequer o santo amor da independencia, porque se trata apenas de mudar de nacionalidade, e não de crear uma nacionalidade nova, como aconteceu com o Brazil e com as colonias hespanholas da America do Sul.

E' todavia certo que a par dos sacrificios que por muito tempo fizemos a favor das colonias, não tratámos de estudar a maneira de melhorar a sua administração. Temos dito aqui por varias vezes que a situação das colonias depende principalmente dos funccionarios a quem confiarmos o governo d'ellas e do cuidado que empregarmos em dotal-as com elementos de moralidade e de civilisação.

Pela maior parte vemos que vão para Africa exercer funcções publicas homens que levam de antemão preparado o plano de se enriquecerem, em vez de levarem o desejo de prestar serviços á patria. Mandamos desinvolver a população das colonias enviando-lhes bandos de degredados, condemnados na Europa por todos os crimes, em vez de promovermos uma colonisação de homens uteis, ligados pelos laços moraes da familia.

O defunto ministro da marinha Rebello da Silva comprehendeu bem a necessidade de acabar com este systema desmoralisador de povoar as provincias ultramarinas, quando decretou a formação dás colonias penaes, que todavia não tiveram até hoje execução.

Urge pois estudar attentamente estes assumptos. Aos poderes publicos cabe uma grave responsabilidade, e é preciso que d'ella se desobriguem com honra para si e proveito para a nação.»

Celebrou-se em Vizeu um concilio ecumenico em honra do rei Amadeu I.

Houve *Te-Deum*, outeiro, bênçãos e indulgencias em acção de graças por ter aquelle monarcha escapado aos assassinos que dispararam sobro elle nas ruas de Madrid.

O rei de Hespanha foi o pretexto; sua augusta irman, a sr.ª D. Maria Pia, o objecto.

Tem pois este acontecimento de notavel e espirito realista que o cracterisa, e a intenção, que póde traduzir-se pela seguinte antiphona: Rainha, senhora nossa, intercedei para que o partido que vos venera, obtenha o poder logo que lh'o possaes dar. Amen.

Assim se penitenceiam as culpas das linguas irreverentes.

Na ordem do exercito determina-se que as sentinellas conservem sempre as armas na mão, e passeiem nos pontos em que o poderem fazer, e nos outros conservem as armas descansadas, mas sem as largar, e diz como 'neste caso hão de ser feitas as continencias.

Tambem a ordem do exercito traz a portaria pela qual o general de brigada Francisco Melchiades da Cruz Sobral é encarregado de ir inspeccionar o batalhão de caçadores n.º 12, estacionado na ilha da Madeira.

Como se sabe, quando este general estava para embarçar em destino ao desempenho d'esta commissão, foi-lhe ordenado que se recolhesse ao castello de S. Julião.

Isto causou surpreza, a nosso ver, sem razão.

O governo achou motivo para o deter sómente depois de lhe ter ordenado aquelle serviço.

Se o motivo é justo ou verdadeiro, é caso áparte, que se ha-de averiguar.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 8 DE AGOSTO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O presidente participou á camara que o resultado dado pela analyse das aguas da chamada fonte ferrea de S. Paulo de Frades, não tinha apresentado particulas algumas de ferro, que tornem recommendavel o uso d'ellas, pelo que é de parecer que se não devem fazer 'nella outras obras alem das que forem necessarias para aproveitar essas aguas para os usos ordinarios da vida: o que assim foi deliberado.

Auctorisou se o presidente a mandar collocar uma grade ou cortina de resguardo no enchedouro do logar Cerieiro.

Foi mais auctorisado a montar uma abegoaria municipal para melhorar o systema de limpeza da cidade.

Foi auctorisado o administrador da casa fiscal a propôr um vigia volante a cavallo para os varejos ás freguezias ruraes.

Mandaram-se fazer quatro caixões de lata e outros tantos de madeira para o carro funerario.

Mandou-se fazer uma barraca para o vigia de fóra de Portas.

Foram nomeados louvados para as expropriações da estrada da Zombaria ao Sargento mór, Jeronymo Joaquim dos Santos e Antonio Henriques de Carvalho, d'esta cidade, e foi auctorisado o presidente a contractar as mesmas expropriações com os interessados.

Foi mandada construir proximo ao cemiterio uma casa para habitação do guarda do mesmo e coveiros.

O vereador Cabral participou haver multado por falta de serviço em quinhentos réis cada um dos empregados de policia José d'Abrantes Saraiva e Francisco d'Oliveira Marques, o que foi ratificado.

O presidente participou que a camara de Lisboa havia offerecido os cinco terçados que foram encommendados para os novos policias, o que a camara deliberou agradecer.

E não havendo mais que tractar foi levantada a sessão sendo tres horas da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 21. — Relação de guias pelo ministerio do reino. Licença de 40 dias ao sr. Herculano Aprigio de Santa Barbara, digno secretario da administração dos hospitaes d'esta cidade. Outros despachos pela instrucção publica. Circular pedindo aos commissarios de estudos mappa da frequencia e aproveitamento nas aulas de instrucção secundaria annexas aos lyceus. Despachos judiciaes. Exonerado, como requereu, o conselheiro Diogo Forjaz de Sampaio de vogal da commissão revisora da legislação commercial. Venda de bens nacionaes em Vizeu. Movimento da alfandega de Faro em julho. Ordem do exercito n.º 27. Guias pela marinha, e ordem da armada n.º 15.

* * *

Diario de 22.—Licenças judiciaes. Guias pela marinha. Balanço do Banco Hypothecario no mez de julho. Accordão do supremo tribunal administrativo pela repartição de agricultura. Mappa da despeza feita com estradas no 1.º trimestre de 1871.

* * *

Diario de 23.—Licença ao 1.º official do governo civil de Faro, e ao director de enfermaria do hospital de S. José. Portaria permittindo os exames em outubro (vae na integra em outra parte). Concurso para admissão de pensionistas e porcionistas na escola normal primaria feminina de Lisboa. Movimento da alfandega de Barca d'Alva. Despachos judiciaes concedendo licenças. Aviso de marinheiros fallecidos. Portaria approvando a transferencia da concessão das linhas telegraphicas entre Portugal, Açores e Estados Unidos. Portaria mandando abrir um lanço de estrada de Loures a Rio Maior. Mappa do rendimento do correio em 1871.

Correio d'hoje

Na quinta-feira houve conselho de ministros. Diz se que para tractar das representações que pedem a convocação das côrtes.

Foi preso em Lisboa o sr. D. Antonio de Noronha, filho do sr. marquez de Angeja, e furriel de infanteria 7.

Continúa muito doente o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar. El Rei o sr. D. Luiz visitou hontem o veneravel ministro de D. Pedro IV.

As noticias d'hoje transmittidas em telegramma da madrugada dizem o seguinte:

«O governo decidiu que o tratado de commercio com a Allemanha seja applicavel ás mercadorias allemãs, embora não venham directamente dos portos d'aquelle imperio.

O sr. Thomaz Serra Moura foi promovido procurador da corôa e fazenda na India.

Desmente-se o boato da renovação de desordens em Vinhaes.

Consta que o filho do sr. marquez de Angeja fôra preso por exceder a licença concedida.

Tem sentido melhoras o sr. conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 43, ditas pequenas a 43.05, fundos hespanhoes de 26.25 a 26.30.

A venda das inscripções regulou de 42.79 a 42.81 e a dos fundos hespanhoes de 26,05 a 26.21.»

—Do estrangeiro o que ha de mais importante vê-se nos seguintes despachos:

Pariz 23—D. Fernando de Portugal partiu hontem d'aqui.

Os irmãos Errazu, mexicanos, foram expulsos de França por causa do desaguisado de Trouville.

Roma—Affirma-se que é inexacto o boato de que Ferry tenha reconhecido a competencia do tribunal hellenico sobre a questão de Lourian. O accordo entre a França e a Italia a este respeito é completo.

A «Opinione» diz que o projecto ministerial relativamente ás corporações religiosas seria a applicação da lei da suppressão na provincia romana, tirando ás corporações a personalidade juridica e convertendo as propriedades em rendas.

As casas geraes conservariam a personalidade, mas os bens seriam tambem convertidos em rendas.

Pariz — Hontem o novo emprestimo cotou-se a 88,80.»

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu. Vento geralmente moderado dos quadrantes N. e E.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
22	752,7	18,0	67	NO. fraco	Limpo	0,0
23	752,6	22,9	58	ENE moder.	Limpo	0,0
24	751,4	25,0	36	ENE. moder.	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
21	24,0	54,4	40,3	16,3	—	—
22	26,1	55,8	43,1	14,7	8,8	6,8
23	31,7	58,2	50,6	13,3	11,2	9,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Noticias da feira—Ou feira de noticias.

Então os anneis? Pois v. ex.ª ainda não teve anneis? Que crueldade! As botas de Vizeu, os esmeraldos do Porto, os linhos de Guimarães, os binoculos do Optico, a loiça das Caldas, os tamanquinhos de Aveiro, o cosmorama, as proprias casacas e gravatinhas do Pina, os anneis, a galhardia dos esposados, eis no que pensa e lida a população de Coimbra, e seus arredores.

Quem podia fazer melhor negocio eram os ferrageiros de Guimarães, se quizessem deixar ferro e levar osso. A feira de dia é feira; á tardinha *boulevard*, e á noite exposição. De manhan é o supplicio dos pobres chefes de familia, ao pôr do sol o enlevo dos amantes, logo que o dia foge o desafogo dos envergonhados. Vêr não custa dinheiro, em quanto não fôr considerado objecto de primeira necessidade; passear ainda menos; ser visto póde ser grande fortuna 'numa terra onde apparecer é raridade. Por tanto a curiosidade e as solas gastam-se como canella. Depois d'ellas o pó municipal. Apanha-se sem ser preciso pagar licença; e não se mede aos alqueires; distribue-se ás nuvens. Cobre-nos as botas, e eleva mais longe o atrevimento da sua subtileza; polverisa as caudas; assenta-se-nos nos hombros, e põe-nos dragonas; prateia as abas do chapeu; põe nos de cabelleira á Luiz XIV, semeia-nos aljofares pelas barbas e tem a audacia de entrar-nos pelas ventas. Immensa profusão, verdadeira grandeza digna da civilisação municipal do Sahará.

E' uma maravilha, que as proprias brisas do Mondego, por ordem das nimphas, respeitam. Se nos sopram mais forte, cada pessoa é a chaminé de um vapor. Falta-nos só assobiar, mas espirramos; é quasi o mesmo que o silvo, se não obrigasse os visinhos a dizerem *dominus tecum*, inferneira peor que a das pataratas. Pataratas, sim senhor; os auctores d'este prazer delicioso mereciam tel-as por anneis. Era divida do publico, do publico que espirra, do publico bem servido. Pó não é coisa tão vulgar, que não deva agradecer-se a quem nos cobre d'elle. Duas maquinas, cuja actividade se empregasse em soprar o chão, uma ao cimo e outra ao fundo

do Caes, tornava-nos trastes dignos de uma gaveta secular; então é que nós iamos todos parar ás nuvens, mas ficavamos empoados a preceito. Está bem; senhores... do pó municipal, o invento já está registado no livro dos *breves* de invenção. Por emquanto os senhores só nos pódem dar o pó que nós levantamos com os nossos pés. Este é publico, é o antigo, o que sempre sujou, aquelle contra que vós por isso não quereis attentar. Fazeis bem, em quanto não houver lei de expropriação por utilidade publica. Quando esta vier, a agua deve ter engordado, e então dae a cada *policemen* um espanejador, para nos espanejar. Talvez que um contracto com o Aquilão fosse mais economico. Qualquer coisa serve.

Bem vêem que é a civilisação que nos pucha pela lingua. A coisa não é tão má como parece. Hontem um individuo recolheu da feira, e adoeceu. Quiz escrever, e não tinha papel. Escreveu o testamento nas costas do casaco. Se quizesse fazer d'elle uma filhó, era só embrulhal-o em gema d'ovo.

Em o pó se reunindo, provavelmente será no dia do juizo, já sabemos quem elle leva até aos astros,

Sic itur até lá.

E a feira não acabou; ha muito que dizer. Se se dissesse tudo... dos que feiram, e dos que não feiram; dos que ganham e dos que perdem, dos que perdem para ganhar e dos que ganham para perder, dos que perderam ganhando, e dos que ganharam perdendo.... Deixar ficar o véo.

O pó... esse... Se ao menos lhe desse o *oidium tuchery*.— Que descanço para as bombas e para os nossos fatinhos, e para as nossas ventas!

Anneis, anneis; eis o que desejamos aos leitores, e tambem os acceitariamos, se nol-os quizessem dar.

Feira e romeiros — Hontem, o dia 23, era duplo motivo de concorrencia de povo a esta cidade, por ser a feira mensal d'aquelle dia, e vespera de S. Bartholomeu, em que affluc maior numero de romeiros ao Senhor da Serra, duas leguas acima de Coimbra.

O largo de Samsão appareceu hontem de manhan completamente cheio de festivos e alegres romeiros, que de ordinario passam na cidade as horas do calor.

A feira dos 23 esteve muito abundante de gados, e a de S. Bartholomeu de compradores.

O rio Mondego — Alguns barqueiros reclamaram á repartição do Mondego reclamar providencias contra o desvio das aguas em prejuizo da navegação. Têem razão, porque é a paralisação completa do seu meio de vida que os incita. A navegação está quasi parada, porque á secca acresce o abuso de desviar as aguas para as industrias de moendas e barracas de banhos que se estabeleceram no rio.

Parece-nos conveniente que o que agora se está passando sirva de aviso para nos annos futuros não se concederem licenças sem a prevenção expressa de que será respeitada a navegação.

Os tapumes continúam no rio, e disseram-nos alguns barqueiros que as não destruiam com receio de que lhes *atirassem a tiro*.

Justiça de pobres!

Missa — Na terça-feira o sr. Antonio Doria manda dizer na egreja de S. Bartholomeu, pelas 7 horas e meia da manhan, uma missa por alma do nosso chorado amigo o sr. Faustino Sarmento, que ha seis mezes falleceu.

Na segunda-feira é a missa da sua familia.

Dia santo — Hoje é dia sanctificado na freguezia de S. Bartholomeu, por ser o dia d'este Santo. De forma que d'antes o dia de S. Bartholomeu era sanctificado na freguezia de S. Bartholomeu, e fazia se a feira de S. Bartholomeu na praça do mesmo nome. A feira esteve muitos annos nesta praça; degradaram na depois para Santa Clara, para a Horta de Santa Cruz, até que assentou de novo no Caes, onde está bem, visto não haver na cidade um largo apropriado para estes concursos.

Ataque — Na quinta-feira de tarde um soldado do regimento 10 foi acommettido na feira de S. Bartholomeu por um violento ataque nervoso. Dizem-nos que é já o segundo que lhe dá nesta cidade.

Inspecção — Segundo nos informam, pela zelosa direcção das obras do Mondego foi resolvido que o sr. Moller inspeccionasse as moendas e rodas estabelecidas no rio Mondego, afim de verificar as que prejudicam a navegação.

Agricultura — E' excellente este anno a colheita dos melões. Ha muitos e bons. O mesmo succede com as batatas e cebolas.

Os milhos das insuas e dos campos em volta d'esta cidade estão excellentes. Os das terras altas, ainda mesmo as frescas, foram fracos, os que escaparam. As colheitas, que já estão feitas são medianas.

Os olivedos é que continuam a prometter safara muito abundante. Adianta-se já dinheiro, sobre azeite por preços infimos.

Por outro lado sobe a lata. As vazilhas para azeite estão por isso muito caras.

Os trigos do campo estão apanhados, e as colheitas foram medianas tambem.

Queixas — Queixam-se nos alguns srs. assignantes, que recebem a nossa folha pelo correio de Verride, de lhes serem os periodicos entregues com atraso. Pedimos por tanto o favor de ser remediado este inconveniente.

Calor — E' hoje um dos dias mais quentes, que este anno se tem sentido. O sol abrasa, e o soão ainda o torna mais incommodo.

Ha exames em outubro — A folha official publicou hontem a seguinte portaria:

Tomando em consideração as representações que me dirigiram varios alumnos dos lyceus nacionaes do reino, pedindo que continuem a vigorar ainda este anno as disposições do decreto de 28 de agosto do anno passado: hei por bem, conformando-me com o parecer da junta consultiva de instrucção publica, ordenar que sejam admittidos a exame nos lyceus nacionaes de Lisboa, Porto e Coimbra, desde o dia 2 até o dia 10, inclusivé, do proximo mez de outubro, os alumnos aos quaes, alem do desenho, faltarem sómente até dois exames finaes para serem admittidos aos exames de habilitação para a primeira matricula nas escolas superiores do reino; observando-se todas as mais prescripções que se acham consignadas no citado decreto.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 20 de agosto de 1872.—REI.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Chegada—Já se acha entre nós o redactor principal d'este jornal o sr. José Alberto Corte Real.

Figueira da Foz—Recommendâmos a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel.

Musica — A banda do regimento 10 não tocou quinta-feira no caes, como se esperava. Espera-se que vá alli hoje á noute, e ámanhan.

Ao cimo do Caes está armado um coreto para ella tocar. Como já dissemos, as lozes são pagas por particulares, que tambem tencionam dar refresco aos musicos.

Mysterio! — O que será não sabemos. E' grande o movimento nas modistas das senhoras que estão em vesperas de ir para a Figueira. Permeditam-se alli grandes festas de certo.

Grande furto — No dia 10 do corrente o bacharel Antonio Tinoco, de Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira do Hospital, achou-se roubado por um creado, que estava a tractar de seu tio o sr. Tinoco.

O creado chama-se Antonio Regencia, e é natural da mesma localidade.

O roubo é calculado em um conto de réis, em dinheiro, afóram 4 cordões d'ouro, 4 pares de brincos e umas pulseiras d'ouro, algumas roupas e uma grande quantidade de milho.

Diz-nos o nosso informador, que tanto a roupa como o milho estavam depositados em casa de Anna Custodia, que lhe fazia venda d'elle.

O tal *marmello* poude subtrahir esses objectos por meio de chaves falsas, pois teve a *curiosidade* de tirar o molde das fechaduras com cêra, e entregal-os a Izidoro, alfaiate, e outros, que *primorosamente* se incumbiram d'essa missão.

O roubo foi descoberto por uma irmã do sr. Tinoco, porque, tendo vendido uma porção de milho, e querendo arrecadar o dinheiro n'uma arca, junto do outro que lá tinha, encontrou por muito favor o sitio.

Tanto o criminoso como os seus ajudantes acham-se presos, á excepção de Izidoro, que poude evadir-se.

Despronuncia — No *Campeão das Provincias* deparâmos com a seguinte noticia, que tambem soubemos particularmente:

«A relação do districto deu provimento no aggravo de injusta pronuncia levado alli pelo sr. Jacintho Augusto de Santhiago Gouveia, administrador do concelho da Figueira.

Nem sempre a immoralidade triumpha.

O tribunal superior desafrontou a justiça opprimida.

A lei e a moralidade sairam illesas do combate.

Soffreu o homem, mas salvou-se o grande principio.

O magistrado volta ao exercicio do seu cargo salvaguardado pela inteireza de caracter, que nenhuma calumnia póde manchar-lhe.

Triumphou a justiça. Agora a generosidade e o esquecimento.»

São conhecidas as nossas opiniões nesta questão. Como precedente em administração a pronuncia do sr. Santiago é das arbitrariedades mais notaveis que temos visto practicar á sombra da inteireza e independencia do poder judicial.

A Relação portanto deu um bom exemplo; os magistrados que intervieram na pronuncia tambem já não estão naquella comarca. Nos achamos pouco tudo quanto se faça para que abusos taes não se repitam. Ninguem lucra com elles, porque, admittido o precedente, ninguem está livre de ser victima d'elle.

O sr. Santiago está nesta cidade, e brevemente parte para a Figueira.

Figueira — Dizem-nos que ha grande procura de casas, e poucas para alugar, tanto na Figueira como em Buarcos. Parece que a Associação resolveu dar este anno reuniões sómente aos domingos. Elles lá o lêem, lá o entendem, mas nós entendemos que deviam fazer o contrario. Ou fecharem a casa aos banhistas, ou fazel-a sómente casa de jogo, ou então proporcionar as distracções possiveis.

A fabrica de vidros do sr. Caldas já trabalha com excellente exito. A de Buarcos, que pertencia ao sr. Michon parou. A outra, como se sabe, está situada junto das minas de carvão.

Festividade—No dia 15 os habitantes da povoação da Ademia de Cima festejaram com grande pompa a imagem de Nossa Senhora da Luz, que alli se venera n'uma capella. Foi prégador, tanto de manhan como de tarde, o reverendo parocho de S. Paulo.

Agua — Pedimos na quarta-feira que mandassem regar o pavimento do Caes, onde está a feira. Foi debalde. Em outra qualquer parte medianamente civilisada o pedido ou a lembrança era attendido, porque revertia, sem custo, em beneficio de muita gente, de importantes interesses, e da propria reputação de quem manda.

Agora pedimos o contrario: Regar as ruas e largos, para as povoações não se incommodarem com o pó, é coisa facil. Ha dois mezes ainda se usava na feira das Amoreiras, em Lisboa. Que importa?

Não reguem pois a feira, não reguem. Toda a gente abençôa a poeira, e quem nol a conserva! Civilisação, esta. Depois d'esta só a lingua, e depois da lingua, o diluvio!

Jornal da noite—Sabemos que este jornal veiu para Coimbra, mas não nos foi entregue. Suppômos que isto é contrario aos desejos da administração do esclarecido collega.

Publicações — Temos á vista um livrinho e um nome recommendaveis. O livro é o numero 4.º da 1.ª serie do *Album theatral*, contendo uma comedia em 1 acto, de Edmundo About, chamada—*Em quanto ladra o Tobias.*

O nome é Julio Cesar Machado, que a traduziu. Ha-de ser por força boa a comedia, e a traducção.

— Outro livro, este de maior tomo e publicado pela empreza das *Horas Romanticas*. E' o primeiro tomo dos *Amores de Luiz XV*, romance de Ponsón du Terrail, traduzido por Francisco de Lencastre. O volume é nitido, e brochado com gravura.

Correios — O rendimento total dos correios no anno economico de 1871-1872 foi de 475:033$244 réis.

Ladrões de creanças — O *New-York Tribune* menciona que ha actualmente uma grande agitação popular no Mexico por motivo do roubo de uma grande quantidade de homens e creanças praticado pelos *kidnappers* (ladrões de creanças), os quaes pedem grandes sommas para restituirem ás suas familias as victimas d'esses raptos. O governo adopta todas as providencias que estão ao seu alcance para acabar com este flagello. No dia 11 de julho o governador Montiel, acompanhado de uma grande força de agentes de policia, cercou a pequena praça de S. Lucas, onde encontrou mettido em uma especie de caverna o sr. Carvantes, que tinha sido raptado dias antes. Julgar-se-ha da triste posição do sr. Cervantes quando se souberem os meios empregados para com elle pelos raptores. Tinha o rosto coberto de pannos, á excepção da bocca e do nariz, que lhe tinham deixado livres para respirar livremente; a bocca estava, comtudo, a mordaçada e os ouvidos cobertos de cêra. Davam-lhe um ovo por dia para se sustentar.

O sr. Cervantes fôra raptado em uma noute por cinco homens na occasião em que se dirigia a casa com sua familia e em carruagem. Foram encontrados muitos documentos nessa casa, os quaes confirmam a existencia d'uma sociedade secreta, composta de criminosos de todas as nações, com o titulo de Italia Vermelha. Esta sociedade era conhecida no publico pelo nome de Sociedade Terrivel. Tres dos cinco homens que tinham roubado o sr. Cervantes foram presos no mesmo dia. Confessaram o crime e disseram que a sociedade estava organisada fóra das fronteiras da republica do Mexico, e que o bando a que elles pertenciam tinha commettido muitos actos similhantes. Os tres miseraveis foram executados em S. Lucas na noute do mesmo dia em que foram presos e em presença de um grande concurso de povo. Dous d'elles eram hespanhoes e o terceiro mexicano.

Varias noticias do exterior — O casamento do gran-duque herdeiro de Saxe-Weimar com a princeza Thereza de Oldenbourg deverá effectuar-se provavelmente no proximo mez de setembro em Weimar. A joven princeza é filha do principe Pedro de Oldenbourg, que reside em S. Petersburgo, e é parente da familia imperial da Russia. Crê-se que o imperador Alexandre assistirá á cerimonia nupcial.

—O sr. Stanley, que fôra encarregado de procurar o dr. Levingston, tem recebido divêrsos presentes. A rainha de Inglaterra deu-lhe o seu retracto com a moldura enriquecida de diamantes. A Sociedade Imperial de Geographia de S. Petersburgo presenteou-o com uma medalha de ouro de valor consideravel, e a Sociedade de Geographia de Florença deu-lhe egualmente outra medalha, tambem de grande valor.

—Desde o dia 1.º até 15 de outubro proximo haverá no jardim de Luxemburgo, em Pariz, uma exposição de insectos uteis e dos seus productos, bem como dos nocivos e dos estragos que causam.

— Lê-se no *Communalista*, periodico de Barcelona: «Chegou a esta capital a cidadã Mina Pocinelli, que figurou na ultima guerra entre a França e a Prussia, como *capitão* de garibaldinos. Esta matrona tomou parte em diversas batalhas, e foi e é uma das primeiras collaboradoras da *Igualdade*. Hontem á noute assistiu á reunião eleitoral dos republicanos, sendo recebida com grandes manifestações de sympathia.

— O feld marechal prussiano, conde de Moltke, anda fazendo estudos topographicos no territorio das duas provincias que a França perdeu na guerra de 1870-1871. Acompanham n'os chefes e officiaes de estado-maior.

— O numero de medicos homoeopathas nos Estados Unidos eleva se a 3:000. A eschola de medicina de Chicago é a que mais doutores fórma do novo systema.

—No Perú um artista fez um relogio que, além da esphera principal horaria, tem outras que marcam os dias da semana, datas, mezes, estações, annos e seculos. Um semicirculo de crystaes, collocado sobre a esphera principal, marca o curso do sol e da lua, representando as diversas phases d'esse planeta. Outra porção de curiosidades importantissimas e novas fazem d'esta obra uma verdadeira maravilha.

—Noticiam de Pariz ao *Times* que o marquez de Nadaillac, prefeito dos Baixos Pyreneus, e o mesmo que foi a S. Sebastião apresentar ao rei Amadeu a carta de felicitação de mr. Thiers, foi demittido do seu cargo, por se haver negado a internar o sr. Calderon, ajudante de D. Carlos de Bourbon.

—Dizem de Berne que a direcção do caminho de ferro de S. Gothardo ratificou com mr. L. Favre, de Genebra, o convenio relativo á construcção do grande tunel por baixo do monte de S. Gothardo.

—A *Republica franceza*, orgão de mr. Gambetta, noticia que por agora suspende as suas concitações em favor da dissolução da assembleia.

Sal — No numero anterior d'este jornal começámos a extrahir de uma chronica

agricola, escripta pelo sr. Lapa no *Commercio do Porto*, uma noticia ácerca da industria salifera em Portugal, hoje concluimol-a:

«E' muito curiosa e cheia de novidade a funcção do *fórro* das salinas descoberta pelo sr. Aimé Girard, e que consiste em operar uma verdadeira *dialyse* ou separação entre os saes magnezianos e o sal marinho.

Sabe-se que as marinhas não produzem sal branco e de grossos crystaes, sem crearem na *talharia* um revestimento ou feltro formado de folhas sobrepostas. Este feltro, a que tambem chamam *casco* ou *cozimento*, é devido a uma confervacea, o *microcoleus corium*, que vegeta no fundo da agua salgada dos talhos.

Logo que este fôrro se acha formado, o sal sae branco e limpo, porque desde então cessa de haver contacto das aguas com a terra. Mas a grande funcção do fôrro não se limita, segundo o sr. Aimé Girard, a este papel de interposição passiva. Elle obra exactamente como o pergaminho vegetal no dialysador de *Graham*, deixando passar para baixo o chlorureto de magnezio e contendo por cima o chlorureto de sodio. O sr. Aimé Girard verificou com toda a clareza este phenomeno de dialyse entre aquelles dous saes; e tendo analysado a argilla sobre a qual assenta o fôrro, achou esta muito carregada de saes magneziferos; prova evidente de que os saes magnezianos atravessam aquelle revestimento de cima para baixo. Explica-se d'este modo a razão por que o sal da primeira colheita é mais puro de saes magnezianos, que o da segunda e terceira, porque esperando-se para a fazer que a agua esteja quasi secca (em Setubal), tem esta demorado muito mais tempo sobre o fôrro, que d'este modo melhor a tem purgado dos saes magnezianos. E' extremamente valioso o estudo da nossa industria salineira feito pelo sr. Aimé Girard. Os escialistas devem lel-o com attenção.»

Estatistica curiosa—O *Diario da Tarde* diz que em 1865 um auctor inglez muito notavel, que se occupava dos metaes preciosos, fez a estatistica seguinte do numerario existente em diversas nações da Europa:

A França possue, por cada habitante	139 fr.
A Inglaterra	66 »
A Hespanha e Portugal	32 »
A Italia	29 »
A Russia	20 »
A Austria	10 »
A Allemanha	4 »

Typho nos cavallos—O typho do gado cavallar, que se manifestou nos regimentos de cavallaria e artilheria e nas cocheiras dos particulares, em Lisboa, fazendo bastantes victimas, invadiu tambem o deposito hyppico do Instituto geral de agricultura, onde estavam alojados excellentes cavallos da caudelaria nacional.

Morreu um cavallo *(Gigante)* que era um dos melhores, e adoeceu gravemente um cavallo arabe (*Cheick)* que é o mais distincto de todos. Havia poucas esperanças de o salvar, apesar de estar entregue á reconhecida pericia do lente da eschola veterinaria o sr. J. M. Teixeira.

Para subtrahir os melhores cavallos á influencia typhose, partiram 14 para Torres Novas onde se estabeleceu um deposito hyppico provisorio.

Foi uma acertada providencia.

Banco hypothecario — O activo e passivo d'este banco, no mez de julho, era de 19.016:806$273.

Caprichos de um raio—Lê-se na *Reforma*, de Porto-Alegre, a seguinte noticia, communicada de S. Gabriel:

«No dia 2 de julho, á noite, diversas pessoas reunidas nas salas do hotel Gabrielense procuravam divertir-se, umas jogando e outras comendo e bebendo. Entre ellas sobresahia Juca Tigre, um d'esses typos sympathicos pela jovialidade, sempre prompto para brincar, caçoando com todos, sem offender pessoa alguma.

Desde que escurecera cahiam relampagos, trovões e chuva forte. A's 10 horas, depois de uma chuva grossa de pedras, e continuando a trovoada e relampagos, Juca Tigre dissera:

—Deus permitta que cáia um raio aqui, e que traga tudo zonzo!

Uma luz rapida e esbranquiçada, um estampido horroroso, um estremecer em casa, um homem morto, outro queimado, tres desmaiados, algumas luzes apagadas foram a prompta resposta.

Um raio tinha cahido na cumieira da casa, fazendo ahi um rombo de 0,5m, descera pela parede d'uma sala, cujo reboco ficou todo *rasgado*, marcou tres quadros que estavam nessa parede, quebrou um espelho e passou a outra sala.

Na sua passagem matou um homem, que tinha a cabeça encostada á parede, bem junto ao logar por onde o raio passou; este logar é um orificio de 0,016m de diametro.

A' sua sahida, onde se vê ainda o fumo e sulcos denegridos, tem 0,005m de diametro.

Nesta segunda sala derribára dois individuos que estavam encostados á parede, por onde sahiu o raio; um terceiro individuo tambem desmaiou. Até aqui nada ha que admirar, mas sim que lastimar; o que se segue, porém, dá que pensar.

O sr. Antonio Frederico Germano, artista estimado neste logar, que estava ceiando á cabeceira d'uma meza d'essa segunda sala, foi momentaneamente rodeado de chammas, que sahiam da sua roupa.

Despiram o com a brevidade que foi possivel. Então notaram que toda a roupa era queimada interiormente.

Um bolso do collete, onde estavam duas onças, ficou todo queimado pelo lado do forro, e uma das onças derretidas. O chapéo ficou em tiras e as botinas todas queimadas, vendo-se em uma d'ellas um ponto em que parecia ter cahido uma pequena braza; isso no forro da parte que cobre o peito do pé.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da REVALESCIÉRE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a REVALESCIÉCE ARABICA é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satisfactorio, podendo dizer que a REVALESCIÉRE é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
DE COIMBRA
RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (1)

SACRAS PARA ALTARES

Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, está á venda um variado sortimento de sacras e livros proprios para uso dos srs. clerigos, e outros para conciliar qualquer alma com Deus. Não só se vendem alli os livros modernos, como tambem os antigos ainda os mais raros. (2)

Edital

A Camara Municipal do concelho de Coimbra faz publico que, em conformidade do disposto no artigo 41 da carta de lei de 27 de julho de 1855, e da circular do ex.mo governador civil do districto de 19 do corrente mez, ha-de proceder no dia 27 d'este mesmo mez á formação das listas dos mancebos que devem constituir o contingente militar d'este referido concelho, com referencia ao anno de 1871. E assim convida todas as pessoas que a este acto queiram assistir, a comparecerem nos Paços do concelho pelas 11 horas do mencionado dia.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 22 de agosto de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida Azevedo.
(3)

JOSÉ APPARICIO DOS SANTOS

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Continúa a receber grande sortimento de bijouterias, perfumarias, caricaturas de differentes tamanhos, lenços de linho em caixa de uma duzia, e variado sortimento de brinquedos para criança. Vende tudo barato. (4)

TARTAMUDEZ

Os srs. Chervin, directores do collegio dos Tartamudos, em Pariz, avenida d'Exlau, 90, iniciarão as suas lições de pronunciação para a cura d'esta enfermidade, no dia 16 de setembro, em Madrid, hotel de Pariz. Estas lições, as unicas que se darão em Hespanha, durarão 20 dias.

Para mais informações, escreva-se para Pariz. (5)

Venda de vasilhas

Ha para vender em Condeixa quatro pipas e onze toneis. Quem os pretender, póde dirigir-se 'naquella villa ao sr. Lopes Quaresma de Carvalho, ou em Coimbra ao sr. Manuel d'Almeida Cabral, que estão auctorisados para tractar do ajuste. (6)

Exames de habilitação

7 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

Edital

As juntas dos repartidores das contribuições de repartição, e lançamento d'este concelho

Fazem publico, que durante os primeiros 10 dias uteis do proximo mez de setembro, desde as 9 horas da manhan até ás 3 da tarde, se acharão patentes na repartição de fazenda d'este concelho o mappa da repartição da contribuição predial, as matrizes das contribuições, industrial, e pessoal, e o lançamento da decima de juros, respeitantes ao corrente anno civil, a fim de todo este serviço poder ser examinado pelos contribuintes, e requererem quanto julgarem conveniente a bem de seus justos interesses.

Outro sim fazem saber, que todos e quaesquer esclarecimentos, de que carecerem para o alludido fim, ser-lhes-hão promptamente dados pelo respectivo escrivão de fazenda.

O que para constar se passou o presente, ao qual se dará a maxima publicidade.

Coimbra, 22 d'agosto de 1872.

O presidente
Manuel Maria da Cunha.
(8)

Injecção hygienica

9 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (10)

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Despedida e agradecimento

Augusto Gomes Pimentel tendo de ausentar-se por alguns dias d'esta cidade a tomar ares afim d'alcançar mais alguns alivios dos padecimentos que tem soffrido, pede por este meio desculpa a todos os seus amigos e mais pessoas, que o obsequiaram, interessando-se vivamente pelas suas melhoras, durante sua terrivel enfermidade, de não ir pessoalmente agradecer e despedir-se pela falta de forças em que ainda se acha, o que fará logo que possa e esteja restabelecido, protestando desde já a todos vivo e eterno reconhecimento e gratidão.

TABACOS

13 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ
PRÉPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO
RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, Nº 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié,*** conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié,*** podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Galés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE** praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia FERRAZ.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:729 | **Quarta-feira, 28 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha noticias novas, mas tambem não são precisas. As velhas dão-nos que fazer. De Villa do Conde e da Povoa de Varzim, povoações mais productoras que consumidoras, sahiram representações a favor do imposto de consumo, destinadas a contrariar as representações que pedem a convocação do parlamento, e dizendo que preferem este imposto ao que paga a propriedade. Acrescenta-se, que esta contra-representação continuará.

Quem attentar detidamente em tudo isto, não póde chegar a outra conclusão que não seja, que parecemos, ou damos fortes indicios de que desejamos passar por uma nação de loucos.

Ao governo fazemos a justiça de acreditar que é estranho a estes actos de verdadeira demencia politica.

Em primeiro logar o imposto do consumo foi declarado mau, pessimo, mas uma forçosa necessidade que as circumstancias obrigavam a acceitar. Alem d'isso a lei que o regula não se executa pontualmente em parte nenhuma, mesmo na Povoa de Varzim, e em Villa do Conde, onde suppômos que ainda os negociantes não deixaram varejar as suas lojas.

Como querem então arrastar o povo a proferir as blasfemias, que se dizem escriptas 'naquellas representações?

Depois, para representar contra impostos ha sempre a impossibilidade de os arranjar, que não sejam injustos para alguem, e a má vontade naturalmente levantada contra a ideia de pagar. Mas representar a favor d'elles, e dos que são reconhecidamente maus!

Se passamos para o caracter politico das representações, o que é que se pretende? Espera o governo por ellas para responder ás da opposição? Para isso deve contar com alcançar egual ou maior numero de assignaturas, porque, desde que acceita o laudo dos representantes, ficando em minoria, a consequencia era... o que?

Por Deus não desvairem o espirito publico mais do que elle já anda desvairado, e convençam-se que a epocha não corre azada para imprudencias.

Lembrem-se da crise medonha que a leviandade e desatino dos reformistas levantou com a guerra das classes, e pensem nos perigos de uma guerra tributaria, que póde levar cada um a só pagar os impostos de que gostar mais!

Parece que Deus nos quer perder!

Agradecemos ao *Jornal da Noite* as explicações que teve a bondade de nos dar, e que nos satisfazem plenamente, até ao ponto em que nos achamos de accordo no objecto do nosso reparo, proporcionando-nos a satisfação de nos vermos em companhia tão auctorisada.

A ideia de suspender as garantias soou-nos tão mal, que sem attingir a mente das suas palavras, nos pronunciamos como quem entende, na curta esphera das nossas faculdades, que é sempre grave e melindroso o emprego dos expedientes extraordinarios, que só podem ser applicados nos casos em que a sua necessidade fôr plenamente justificada; e que de assim não terem procedido com escrupulo todos os governos, provêm o descredito, pelo menos o desleixo ou enfraquecimento em que ha cahido o systema representativo.

Podemos nós, os que não governamos, deixar-nos arrastar pelo impulso das paixões, e obedecer ás impressões momentaneas, que coisas são de facil emenda, por não deixarem consequencias profundas ou perduraveis; não assim os que pezam com a responsabilidade dos poderes superiores, porque, com quanto sejam homens, têem por sedativo permanente das paixões a presença austera e imperturbavel dos principios, que as leis e a guarda de todos os altos interesses da sociedades lhes prescrevem. O proprio pezo do poder é ou deve ser o melhor despertador dos deveres que elle impõe.

Portanto são mui diversas as circumstancias dos ministros e dos outros cidadãos, e 'neste presuposto, se havia imprudentes que aconselhavam ao governo que suspendesse as garantias, quer fosse a opposição, que podia querer compromettel-o, quer outros individuos sem responsabilidade, não era na opinião d'estes que o governo tinha de firmar-se, pretendendo aproveitar o conselho que lhe davam, mas sim na do parlamento, que devia reunir. O contrario seria uma imprudencia cheia de perigos.

Ora se é isto que o collega agradece, concordemos que é bem pouco, e ainda assim concedido por especial favor, por partir de quem era contrario á suspensão das garantias, e ao conselho dos exaltados, que são sempre os que sacrificam os governos ou as causas a que cuidam servir.

Pelo que nos respeita a nós, acrescentaremos, que propendemos naturalmente para o lado dos fracos e opprimidos, crentes de que em politica não ha crimes nem mesmo aquelles que nos pódem desagradar. Por isso com muita difficuldade incitariamos a auctoridade a tudo que seja ou pareça perseguição ou mesmo castigo, por uma razão deduzida da propria indole da natureza humana. O homem propende em regra para o arbitrio, e para o despotismo; se tem a auctoridade na mão, peor. Por tanto instigal-o póde ser muitas vezes perigoso; contel-o sempre é util, e 'nisto reside, quanto a nós, uma das mais proficuas attribuições dos que combatem os governos.

E agora se nos depara um exemplo. Estão presos dois filhos do sr. marquez de Angeja, e diz-se que por motivos estranhos á ultima revolta.

Oh! quem não verá 'nisto uma perseguição injusta, parecendo que se pretende applicar penas afflictivas ao chefe da tentativa de revolta, opprimindo os membros mais caros da sua familia, por motivos estranhos á revolta, que 'nesta occasião não pódem deixar de parecer acintosos?

Por estas e outras considerações julgamos perigoso o simples agradecimento do collega, por poder ser interpretado pelo governo na conta de conselho, ou encorajamento para correr atraz de uma gloria, que facilmente póde transformar-se em objecto de novas discordias, e com que os principios de tolerancia e bem intendida liberdade não podem conformar-se.

Contenhamos pois o governo, em quanto póde abusar da força e da credulidade publica; louvemol-o depois, provado que ha fundamento para o louvar.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO ORDINARIA DE 16 DE AGOSTO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito e Cabral.

Ao meio dia foi aberta a sessão.

Lida a correspondencia e despachados os *requerimentos* das partes, tomaram-se as seguintes deliberações.

O vereador Cabral participou haver multado em 500 réis cada um dos empregados de policia José d'Abrantes Saraiva, por falta de serviço, e Candido d'Araujo por desobediencia ao fiscal.

A camara deliberou informar favoravelmente e remetter para o governo civil os requerimentos de Maria Joanna, da Arregaça, e Antonio Monteiro Negrão, de S. Martinho do Bispo, pedindo o subsidio de

---

FOLHETIM

O castello de Val d'Amores

(Continuado do n.º 1:728)

Pela sua parte o mancebo, esquecendo a distancia que o separava da castellan, encontrava 'nella o seu sonho dos 15 annos, suave, fagueiro, embora sem esperança. Alma de prata buscava um ente que o comprehendesse, um seio que arfasse ao contacto da sua fronte, uns labios que bebessem as lagrimas da sua tristeza, mão que passasse pelos seus cabellos ondeados, uns braços que o estreitassem ao seu seio. Desde que a encontrara sonhava com ella. Nas longas noites em que a febre do seu delyrio lhe transtornava a razão, imaginava ver Leonor sentada á cabeceira do seu leito, com os olhos, escuros como a noite, fitos no seu rosto melancholico e na sua fronte abrazada.

Que demonio lhe inspirára aquella affeição não sabia elle dizel-o, mas, havia uma voz intima a segredar-lhe que o coração da castellan lhe pertencia, e o pagem sentia-se orgulhoso de ser amado.

Nunca dos seus labios para Leonor tinha sahido uma só palavra que traduzisse aquelle anceio que lhe ia 'nalma, mas, embora creança, tinha a convicção de que a castellan o comprehendia e que, mais tarde, o destino os levaria ambos a trocarem confidencias d'amor em má hora, talvez.

Leonor escondia no fundo da sua alma aquella affeição, que ella não sabia traduzir ainda, e o seu olhar a cada instante procurava o do pagem, anceiando por um sorriso seu. As damas d'honor viam-n'a triste, mas, como desde que entrara aquella casa nunca um sorriso lhe tinham visto passar nos labios, nem de leve suppunham que o pensar da castellan trahisse a fé conjugal, embora começasse a surgir entre ellas o receio de que D. Alvaro tivesse para sempre adormecido no campo da batalha, amortalhado em loiros 'num mar de sangue.

Um dia, ao fechar da tarde, sentiu-se no pateo o tropel d'um cavallo e instantes depois um cavalleiro pedia para ser introduzido á presença de Leonor. Trazia-lhe uma noticia que ia cubrir de luto o brazão d'aquella casa tão nobre e realisar o pressentimento das aias. D. Alvaro tinha desapparecido no calor da refrega, esmagado talvez pelo pezo dos infieis, que haviam dado encarniçada batalha e lutado com desespero até á hora solemne da sua derrota.

E' triste dizel-o, mas só os olhos da castellan se humedeceram e embora todos os rostos empallidecessem, nem uma lagrima se viu, nem um gemido se escutou. O capellão da casa, entoando a meia voz as orações pelos mortos, foi correspondido pelas aias, pelos pagens e pelos escudeiros. Fóra a viração corria serena; os aldeãos voltavam do trabalho rindo e cantando, e de D. Alvaro parecia querer-se em breve apagar a memoria, como constava ter-se apagado aquella vida.

No palacio continuavam as aias a orar e o olhar sereno e triste de D. Leonor encontrava-se a cada instante com o do pagem.

No dia seguinte tudo vestia pesado luto, e na capella pedia-se o descanço eterno do cavalleiro, que déra os seus dias pelo rei e pela patria.

Na tribuna, ao lado da castelan, ajoelhava o pagem, vestido de veludo preto como sua ama, e aquella côr, que a poucos rostos fica bem, fazia realçar mais ainda a formosura infantil do mancebo. No fim dos officios os olhos de Leonor circumdaram-se de lagrimas, mas a sua dor era silenciosa. Quem então olhasse o pagem vel-o-ia, triste, torcer o gorro entre as mãos.

Da capella ao palacio dava passagem um claustro extenso e de arcaria gothica. Leonor ergueu-se e, amparada ao braço do loiro pagem, atravessou aquella distancia sem soltar uma palavra, mas, ao transpor o limiar da porta, os labios do seu companheiro depositaram-lhe um beijo ardente 'naquella mão formosa. A castellan tremeu, córou, mas os seus dedos apertaram convulsivamente as mãos do mancebo. Depois o seu olhar encontrou-se com o d'elle e os seus labios sorriram.

Um clarão de felicidade illuminou o rosto do pagem, mas passou rapido como luz extrema de phanal sidereo crusando a immensidade. Pelo seu lado, Leonor sentiu um veu de suave melancolia a cobrir-lhe o coração, e a sua alma advinhou-lhe um segredo terrivel — amava, mas aquelle amor que tinha nascido d'uma contemplação silenciosa, carecia d'aquelle beijo para acordar violento como a tempestade, ardente como um incendio. Sonhos de felicidade e mundos de poesia sem fim, era cedo para sonhal-os, mas o seu coração precisava de outro que palpitasse por elle, o seu rosto d'uns labios que o acalentassem, a sua cinta d'um braço que a cingisse, o seu peito de uns olhos que o vissem arfar, os seus dedos d'um cabello em cujo labyrintho se perdessem. E depois, o pagem era tão lindo, tão triste, tinha um olhar tão meigo, um falar tão suave, um sorriso tão formoso, um porte tão altivo e tão nobre!...

D'alli em deante nos seus passeios ao fim da tarde Leonor teve o braço do mancebo para amparar-se. De D. Alvaro nunca mais se fallou e de certo o seu nome ficaria no esquecimento, se o bom do capellão o não recordasse ás vezes quando em frente do mordomo, ajudando a esgotar enorme cangirão de vinho, murmurava *santamente* das attenções de sua ama pelo pagem, attenções que, havia tempos, tinham acordado as desconfianças das pessoas do castello.

Que o mancebo passeava horas e horas silencioso ao lado da viuva de D. Alvaro não o sabiam elles, mas havia quem em noite de luar d'agosto o tivesse visto com a fronte escondida no seio de Leonor, chorando e soluçando; havia quem á beira do lago os tivesse encontrado em muda contemplação, e das damas d'honor algumas asseveravam que o vento da tarde lhe havia trasido do lado do bosque o ciciar d'um beijo.

E que importava issso? D. Alvaro tinha terminado a sua carreira gloriosa debaixo do affiado gume do alfange mourisco; D. Leonor era viuva, livre como as aves do céu; não podiam censurar-lhe muito amar e muito querer ao eleito do seu coração Deus que lhe posera n'alma aquelle amor, primeiro e unico, não queria de certo que ella o desvirtuasse occultando o, e mentindo a Deus, á sociedade e a si. Para que esconder-o, pois, esmagando uma affeição que era toda a sua felicidade e que constituia a pagina mais bella dos seus dezesseis annos?.. A sua consciencia estava tranquilla e nem uma sombra de remorso a podia inquietar. Ao pagem nada havia para criminar tambem. Adorava a castellan e soffria e chorava, mas póde por ventura intimar-se o coração para que não ame, quando costuma accordar de repente, sem deixar tempo á cabeça para reflectir e á razão para o aconselhar?..

(Continúa)

CESAR DE SÁ.

que tracta o artigo 18 do Regulamento do hospicio d'este districto.

Foi auctorisado o presidente, em virtude da deliberação tomada em resultado da vistoria feita no sitio da Volta das Calçadas no dia 12 do corrente, a assignar um termo em que a camara desiste de obrigar Augusto Antonio dos Santos a restituir ao seu antigo estado o leito da estrada velha de Lisboa, destruido n'aquelle ponto em virtude da exploração d'um barreiro, que o mencionado Augusto dos Santos possue proximo ao logar em questão, vista a difficuldade de repôr, como devia, o dito leito da estrada, devendo o referido Santos dar serventia ao povo por dentro do seu olival no sitio por onde actualmente existe, e devendo calçal-a ou mac-adamisal-a de fórma que facilite o transito.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre municipal durante o mez de junho findo.

Saldo em 31 de maio:		
Em documentos .	337$730	
Em dinheiro . .	786$895	
		1:124$625
Receita relativa ao mez de junho		5:726$354
		6:850$979
Despeza relativa ao mez de junho. .	3:239$258	
Retirado para o cofre da viação. .	428$720	
		3:667$978
Saldo que passou para o mez de julho.		3:183$001
		6:850$979
Sendo o saldo:		
Em dinheiro . .	1:406$120	
Em documentos. .	1:776$881	
		3:183$001

O mesmo vereador apresentou em seguida o balancete da gerencia da camara durante o semestre findo, a saber:

Saldo da camara transacta		
Em dinheiro . .	137$076	
Em documentos .	398$830	
		535$906
Receita do semestre. . . .		17:848$650
		18:384$556
Despeza no semestre.	13:554$496	
Retirado para o cofre da viação. .	1:647$059	
		15:201$555
Saldo		3:183$001
		18:384$556

Sendo duas e meia da tarde levantou-se a sessão.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24. — Nomeado barão do Calvario o sr. Manuel Pereira da Silva. Outras mercês conferidas no mez d'agosto. Louvado o commendador Manuel Nunes Ferreira, por ter dado um conto de réis ao asylo de mendicidade do Porto. Despachos administrativos. Demittido por faltas de serviço e desobediencia a uma ordem o sr. João Candido Ribeiro de Moraes de sub delegado de saude de Lisboa. Despachos pela instrucção publica. Despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Chaves. Reformado no posto de capitão de mar e guerra Antonio Germano Tavares. Nomeado o sr. Thomaz Nunes da Serra e Moura, juiz de direito de Castro Daire, para procurador da corôa e fazenda na India. Outros despachos das provincias ultramarinas. Nomeada uma commissão para as expropriações do caminho de ferro do Minho. Subsidio á camara d'Albergaria. Recrutamento.

* * *

Diario de 26. — Remettido ao juizo criminal o julgamento das coimas, multas, etc. das camara de Aveiro e Moita. Inficcionado de cholera o porto de Tagouroy. Despachos pelo ministerio da justiça. Movimento da alfandega de Portalegre. Approvado o lanço de uma estrada no districto de Bragança. Portaria louvando os srs. José Julio Rodrigues, e Henrique Folque Possulo, e mandando formar o plano de construcção da fabrica-psoto-lithographica. Breves de invenção.

* * *

Diario de 27. — Nomeado commendador Antonio Ferreira da Silva Brito. Licença ao escrivão da administração de Estremoz. Portaria exigindo dos governadores civis mappas das dividas activas e passivas dos districtos. Licença ao sub-delegado de saude do bairro oriental de Lisboa. Obras registadas na secretaria do reino. Despachos pelo ministerio da justiça. Movimento da alfandega da Figueira. Nomeado auditor o sr. José Feliciano Vaz Pinto da Veiga. Balancete do Banco União.

Falleceu em Lisboa o sr. conde de Rio Maior. Conhecedores das suas virtudes, testimunhas da alta consideração que o seu respeitavel caracter junto ao seu illustre nascimento lhe grangeavam; possuidores da inapreciavel ventura da sua amisade, curvamo-nos respeitosamente ante o seu cadaver e a justa dor da sua ex.ma e virtuosa familia.

O sr. conde era par do reino, foi governador civil d'este districto, e teve sempre logar eminente e invariavel nas fileiras do partido progressista.

A aristocracia, a nação e os partidos perdem um modelo de fidalgos, de patriotismo e honradez, de firmeza e lealdade.

E' sincera a nossa mágua, bem como os pesames a seus ex.mos filhos e viuva.

Correio d'hoje

El-rei D. Fernando deve chegar brevemente a Portugal. S. M. el-rei o sr. D. Luiz vem de Cintra esperar seu augusto pae.

O *Diario de Noticias* dá a importante noticia de que se fazem preparativos para chamar as reservas ás armas. Por emquanto não acreditamos em semilhante noticia.

O cadaver do sr. barão Kessler, sindico da casa real, foi conduzido de Cintra, onde falleceu, para o cemiterio da Colonia alleman.

Tambem o *Diario de Noticias* dá noticia de ter havido em Pernambuco graves desordens dos brazileiros contra os portuguezes por causa das *Farpas*.

Proximo da barra do Porto houve um grande e desastroso naufragio, de que vae noticia 'noutra parte.

Foi expedido mandado de prisão contra outro filho do sr. marquez de Angeja, mas por motivos estranhos á revolta, parece que em virtude de um processo antigo.

São importantes as noticias das eleições em Hespanha. Em Madrid os radicaes ganharam todas as mezas, e nas provincias a granda maioria. Havia socego. Em 270 districtos triumpharam os radicaes; os republicanos em 75, os conservadores de todas as côres em 26.

Os telegrammas de hoje dizem que El-rei o sr. D. Fernando e a sr.ª condessa d'Ela chegaram a Lisboa, sendo esperados pelo sr. infante duque de Coimbra, e pelo estado maior de lanceiros.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixa desde o dia 26. A temperatura subiu. Hoje de madrugada, vento muito forte e por vezes tempestuoso do quadrante E., sendo a velocidade maxima 72 kilometros ás 6 h. da manhan.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
25	751,4	25,0	40	NNO. m. fraco	Limpo	0,0
26	752,9	18,3	78	NO. fraco	Coberto	0,0
27	752,0	20,5	69	E. fraco	Limpo	0,0
28	750,2	22,7	37	ENE. fresco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
24	34,2	61,4	50,6	17,7	14,6	13,0
25	32,1	60,2	49,5	17,4	14,1	11,8
26	24,6	51,1	43,9	15,2	14,6	14,5
27	28,0	54,8	44,9	15,6	14,6	13,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Uma explicação—No domingo succedeu no Caes, em presença de numerosas pessoas, uma occorrencia, que tem dado que fallar em toda a cidade, e que tem sido objecto de muitas inexactidões.

Dizem uns que o mestre da musica do regimento 10 fôra descortezmente tractado por alguns cavalheiros; outros que fôra elle que usára de menos cortezia; outros que pedira dinheiro para ir tocar, e emfim outros que rejeitára o que lhe offereceram.

Como isto se tornou assumpto de todas as conversações na cidade, vamos contar o facto, auctorisados como estamos a dizer a verdade do que se passou.

Como dissemos, alguns cavalheiros da boa sociedade lembraram-se de sollicitar do dignissimo commandante do regimento 10 licença para a musica ir tocar ao Caes, ao que aquelle bravo official accedeu com a maior cortezia e promptidão. As mesmas pessoas obtiveram que a camara mandasse armar um coreto ao cimo do Caes, e cotisaram-se para pagar as luzes necessarias.

Querendo corresponder de algum modo á attenção do digno commandante, e ao trabalho da musica, prepararam na casa do sr. José Maria dos Santos um abundante e magnifico refresco de doces e vinho do Porto, e mandaram um empregado da Associação dos Artistas ao coreto, pedir ao sr. mestre da musica se fazia o favor de chegar ao cimo da escada do coreto, pois que algumas pessoas desejavam fallar-lhe. A resposta foi — que se preparavam para tocar, e não podia ir.

Esperaram, e no fim de uma walsa repetiram o recado, e a resposta foi egual, sendo um dos proprios individuos que o mandou por um dos musicos. Ainda se dirigiram para o lado do coreto, onde estava o mestre, e debaixo lhe disse um que o procuravam para lhe pedirem a fineza de descer com os seus companheiros, a acceitarem um doce que desejavam offerecer-lhes. O mestre ouviu isto sentado, apenas com a cabeça voltada, e respondeu — *Não vamos lá.*

Foi isto o que se passou, e que muitas pessoas presenceáram e commentam devidamente, explicando-o logo por má vontade, ou pela supposição de que Coimbra não merecia senão, que a musica só tocasse walsas triviaes.

Contadas assim as cousas com exactidão, estão todos habilitados a julgar com imparcialidade. Os commentarios não são precisos.

Pelo que toca ás pessoas, que intervieram por sua infelicidade 'nesta occorrencia, têem a consciencia de que procederam como a delicadeza pedia, e como tambem deviam á delicadeza e condescendencia do bravo e respeitavel commandante do regimento.

Prisão— Chegou hoje a esta cidade um sargento de infanteria 12, vindo da Guarda, e já apeado do seu posto. Vinha no meio d'uma escolta, e o seu estado de pobreza causava lastima. No comboyo das 11 horas foi mandado para Lisboa. Dizem-nos que foi causa da prisão ainda a pretendida revolta.

Feira de S. Bartholomeu — Ha muitos annos não se lembram os feirantes de tão boa feira. Todos têem feito magnificas vendas. Alguns já têem reforçado tres vezes os seus fornecimentos, e muitas barracas se vêem quasi vazias. Ao mercado da feira corresponde tambem o da cidade.

Nada menos de tres! — Conta-se que, ha dias, duas pessoas, que estavam na estrada da Beira á noite, foram surprehendidas por um homem de pistola em punho, que as intimou para receberem um recem-nascido que uma mulher conduzia. Não tiveram remedio senão acceital-a, e vieram apresental-a no hospicio.

Sabem o que lhes succedeu? Não lh'o acceitaram, e o homem foi tão condescendente que teve medo, ficou com elle, e deu-o a crear. Clama, e reclama todos os dias contra o vexame; mas debalde.

Não obstante são punidos os cidadãos que, achando creanças, as não levarem á auctoridade!

Isto é peior do que na Barbaria.

No domingo ás 10 horas da noite uma creada entrava no corredor da casa n.º 23 da rua do Visconde da Luz, e topou com um embrulho no chão. Sentiu gemer uma creança. Era um recem-nascido que alli acabava de ser abandonado, e que era acompanhado de um bilhete, que dizia assim: — Nasceu no dia 23; está por baptisar; deve chamar-se Amelia.

Na segunda-feira de manhan sentiu-se chorar uma creança no quintal da roda defronte da casa do sr. Cypriano, carteiro, em Mont'arroio. Depois de muito tempo, eram cerca de 9 horas, de casa do sr. Cypriano deitaram uma escada ao muro, e olhando viram em baixo, no quintal, um cesto com uma corda, e estendida no chão, com a carinha sobre umas pedras, uma creança, que mostrava ter mais de um mez!

O innocentinho tinha cahido para fóra do cesto, e averiguou-se, que um carreiro que passára por alli ás 3 horas da madrugada, lá sentira chorar a creança, sem suspeitar onde era!

Felizmente aquella manhan esteve encoberta, senão a creança morreria assada pelo sol.

Tudo isto faz arripiar os cabellos, e accende a indignação contra a preversidade official, que é responsavel por estas scenas de torpe deshumanidade! Até aqui deitavam-se á rua os cães e os gatos que não se creavam; e isto custava a quem os via. Agora são os cães e os gatos por maldade, e as creanças por virtude do mais feroz e estupido arbitrio.

Nada d'isto tem nome; nada parece possivel; mas faz-se, *sómente porque é ministerial.* E com esta condição tolera-se tudo neste paiz, até os Herodes!

Querer acabar com as exposições e abandonos, só em Rilhafolles se póde pensar.

Obrigar-nos a pizar as creanças, que não têem culpa, e a encontral-as pelas ruas, como gatos mortos, só feras! e nem essas.

Recolhem-se e protegem-se os velhos, os doentes, os pobres. As creanças atiram-se para as azinhagas, e para as valetas.

E não chegará um dia, em que a indignação se erga, e acabe com isto á força?!

Calor—Foi extraordinario o de sabbado e domingo. Depois d'isso ainda é muito, mas não tanto como 'naquelles dias.

Acção honrosa — No logar competente vae publicado um annuncio que honra muito quem o faz.

O sr. Moura e Sá annuncia que quem perdesse uma porção de dinheiro o procure na sua loja. Esta prova de honradez é tão digna de louvor, quanto não é muito vulgar.

Por exemplo. Por occasião da procissão da Rainha Santa, um sacerdote respeitavel d'esta cidade achou-se em Santa Clara sem a sua capa nova, encontrando em seu logar outra velha e safada, e, por mais annuncios que tenha feito, não se accusa o servo do senhor, que parece não estar concorde com o 7.º e 10.º mandamentos da lei divina.

Missas — Na segunda e terça feira resaram-se as missas, mandadas dizer pela sua familia, e pelo sr. Antonio Doria, commemorando o dia em que fazia seis mezes que fallecera o sr. Faustino Sarmento.

Assistiram a ellas alguns dos que foram amigos do finado.

Incendio — Hoje houve um incendio consideravel em alguns pinhaes proximos do rio Ceira. Queimou-se um pinhal do sr. Diogo Barata, parte de outro do sr. Oliveira, e outros.

O incendio foi apagado por grande numero de pessoas, que accudiram, e pelos trabalhadores das obras publicas.

Réga — A camara municipal tem mandado regar a feira. Os feirantes, e toda a a gente lh'o agradece, e nós tambem. O regar as ruas, e sitios mais frequentados, constitue um dos primeiros cuidados das povoações civilisadas, e custa pouco.

Noticias de Luso — Escrevem-nos d'alli o seguinte:

«E' extraordinaria a concorrencia de pessoas que aqui se acham. Luso e Bussaco estão completamente cheios. Cheguei hontem, e estive em risco de voltar logo para Coimbra, por não ter onde me alojar. Não ha casas; e as hospedarias não podem com mais hospedes.

Hontem á noite houve grande reunião no Bussaco. A' noite houve theatro e baile. Representaram duas meninas uma das quaes é de Aveiro; um filho do sr. dr. Jacome, o sr. Faria, que já tem feito as delicias do publico no theatro de D. Luiz e que veiu d'essa cidade de proposito. Todos os papeis foram bem desempenhados, e foi noite cheia. Hoje, 26, ha concerto na sala dos banhos.»

Causa celebre — Na sessão dos desembargadores, de sabbado, julgou o Tribunal da Relação de Lisboa uma importante causa vinda da comarca da Covilhã, em que figura a rica familia Veiga.

A questão versava sobre centenares de contos de réis. Foi confirmada a sentença da primeira instancia, que não attendeu pelos fundamentos dos autos a perfiliação dos auctores. Assignaram o accordão os srs. juizes Sena Fernandes, Mendes Pinheiro e Vasconcellos.

Como se sabe, a sentença da 1.ª instancia tinha sido objecto de discussão, mas a confirmação do tribunal da Relação é o mais forte testemunho em honra do juiz que a pronunciou.

Doenças — Tem entrado no hospital d'esta cidade muitos soldados doentes.

Fallecimentos — Em Castello Branco falleceu o sr. Francisco Tavares d'Almeida Proença, primeiro proprietario das duas Beiras, homem muito illustrado, ministro honorario e par do reino, e além d'isso cavalheiro senhor de grande consideração e influencia no districto de Castello Branco.

— Tambem falleceu em Lisboa a mãe do sr. conselheiro Antonio Maria de Amorim, director honorario da repartição de instrucção pùblica.

Terrivel naufragio — Lê-se no *Commercio do Porto*:

«Deu-se ante-hontem, domingo, na nossa costa mais um naufragio, do qual ha a lamentar a perda de 25 vidas. O vapor hespanhol *Perseverança*, capitão José Martinez Ribas, procedente de Sevilha com destino para Bilbao, levando escala por Bayona, Vigo, Corunha e Santander, foi ante-hontem, domingo, por volta das 8 horas da noute de encontro aos rochedos de Leixões, defronte de Leça, abrindo agua e submergindo-se immediatamente. O vapor crê-se que era de 80 toneladas aproximadamente, e levava carregamento de azeite, farinha, cereaes, cobre e outras mercadorias. A tripulação componha-se de 17 pessoas e os passageiros eram em numero de 29; total 46 pessoas. Attribue-se o naufragio á grande cerração que então fazia, não se avistando de bordo nem o pharol da Senhora da Luz nem outro qualquer indicio de terra proxima.

Segundo declarou o contra-mestre, que foi um dos que se salvou, a bordo calculava-se que navegavam a 4 milhas distantes de terra, e em consequencia d'isso iam todos tranquillos e sem a menor desconfiança do perigo que os ameaçava. A cerração, como dissemos, era completa para o lado de terra, persuadindo-se que navegavam em pleno mar, porém de repente um dos marinheiros notou que na prôa do vapor se divisava uma massa negra, e havendo desconfiança então, de que isso era alguma rocha, foi dada immediatamente ordem de sustar a carreira do barco, porèm era já demasiado tarde, porque momentos depois sentiu-se o costado dar sobre um rochedo, principiando o vapor a metter agua. Póde-se calcular o panico que se espalhou logo por toda a tripulação e passageiros, tractando cada um de salvar-se como podia. Arrearam-se os dous escaleres, em um dos quaes entraram 8 pessoas, sendo 5 passageiros e 3 tripulantes, e no outro 13, dos quaes 9 tripulantes e 4 passageiros. Todos os outros agarraram-se ao que puderam. Foi tal a desordem a bordo 'naquelle momento, que ninguem se lembrou de dar qualquer signal que fosse ouvido em terra para serem soccorridos. Apenas gritavam por auxilio, porém em Leça, nem nas proximidades foram ouvidos, talvez pelo sussurro do mar e pelo vento. Ha, comtudo, quem affirme que em Valladares se ouviram os gritos.

A's 11 horas da noute algumas pessoas viram o pharol do vapor, porém ninguem pensou que 'naquelle sitio estavam luctando com a morte algumas duzias de infelizes. Ao romper do dia é que se soube do triste successo que se tinha dado por diversos indicios que começaram a apparecer. A's 6 horas abordava á praia de Carreiros o primeiro bote com 8 pessoas, que logo foram recolhidas no hospital do salva-vidas, onde lhes foram prestados todos os soccorros de que careciam.

A's 8 horas o mar arrojou para junto dos penedos proximos do Castello do Queijo o cadaver de uma senhora amarrada a duas boias, que se soube depois ser esposa de D. José Farinha, filho do piloto da embarcação. Mostrava ter cerca de 18 annos, estava em meias e saia branca, e vestia além d'isso um casebeque preto com franjas, na camisa e meias viam-se marcadas as iniciaes D. M. Todos os indicios que apresentou a cadaver foram de que a infeliz senhora não morrera afogada, porque as duas boias o podiam sustentar perfeitamente, mas sim por ter dado com a cabeça de encontro a algum rochedo, denotando isso os ferimentos de que estava coberto o rosto.

Quanto ás boias, suppõe-se que o marido, querendo salval-a, lh'as amarrasse ao corpo. Juntamente com o cadaver appareceu uma sacca de viagem, de tapete, já arrombada, dizendo-se tambem que alguem lhe roubára do dedo um annel de ouro que trazia. Tambem se affirmava que o cadaver, quando chegou a terra, estava ainda quente, mostrando por isso ter a senhora morrido pouco tempo antes. Tanto o piloto como seu filho, marido d'esta senhora, morreram tambem, não tendo ainda apparecido os seus corpos.

Logo que em terra se soube que andava no mar o outro bote com mais 13 pessoas, sahiu o salva-vidas em procura d'ellas, encontrando-as nas alturas de Pampelido a bordo do hiate *Leão*, que vinha para o Porto, sendo recebidas no salva-vidas e trazidas para terra, onde lhes foram prestados os necessarios soccorros, tendo-lhes já sido ministrados outros a bordo da embarcação que as recolhera, e onde foram tractadas com todo o carinho.

Por volta da meia hora da tarde appareceram mais tres cadaveres junto a Carreiros, sendo um d'elles o do capitão, cujo nome já mencionamos, e que apparentava ter 48 annos, e os outros dous mãe e filha. A primeira, esposa de Marcellino Roiz, commerciante, que tambem vinha a bordo, parecia ter 50 annos, estava completamente vestida e na roupa branca via-se a marca M. H. A filha estava igualmente vestida e mostra ter cerca de 16 annos; tanto uma como outra tinham anneis nos dedos, encontrando-se na primeira um *port-mounaie* com uma pezeta. Appareceram ambas abraçadas huma á outra, notando-se por isso quão desesperada e dolorosa devia ter sido a morte d'aquellas infelizes senhoras. Toda esta familia foi victima do naufragio, não tendo ainda apparecido o cadaver do marido, nem o de uma outra filha de 13 annos.

Pelo que deixamos dito vê-se pois que de 46 pessoas, sendo 29 passageiros e 17 tripulantes, apenas se salvaram 21, das quaes 12 passageiros e 9 tripulantes. Morreram portanto 25, entre as quaes 4 senhoras que vinham no numero dos passageiros, tendo até agora apparecido só o cadaver do capitão e os das tres senhoras, mãe e filha, e a nora do piloto. O salva-vidas sahiu ainda outra vez ao meio dia, mas voltou sem nada ter encontrado.»

Não ha noticia de terem apparecido mais de 4 cadaveres.

D'estes se fez hontem o funeral no Porto.

Varias noticias — No horisonte de Valencia observou-se ha dias um notavel meteóro, que impressionou vivamente os que o presenciaram. Cahiu na terra um raio de luz clara e brilhante, deixando no firmamento um rasto luminoso.

— A mesa da misericordia de Ponte de Lima mandou collocar sobre a porta principal da sala do consistorio uma lapide commemorativa da visita de sua magestade áquelle pio estabelecimento.

— Na Bairrada tem-se generalisado muito, neste ultimo tempo, o uso do enxofra-mento. Diz um jornal, que tinha ficado alli este anno verdadeiramente estabelecido o uso do enxofre, cuja applicação, reconhecido está, que é extremamente vantajosa á virticultura.

—A affluencia de fructas á feira da Agonia foi notavel. Só de melancias houve quem chegasse a contar 147 carros.

—Por causa do grande numero de obras particulares que se estão fazendo em Aveiro, ha difficuldade em se encontrar carpinteiros e pedreiros disponiveis. Algumas edificações estão paralisadas por falta de braços.

— No estaleiro de Alboi, em Aveiro, está-se construindo um navio, que se chamará *José Estevão*. O busto do notavel orador já foi collocado na prôa do dito navio.

—Diz o *Campeão das Provincias* que as marinhas do sal vão produzindo. Corre-lhe largo o periodo para a producção, mas a colheita não corresponde ao tempo empregado no serviço.

Com relação a outros annos e aos mezes empregados já na exploração, a quantidade colhida é pequena.

As ultimas vendas effectuaram-se ainda por 10$000 rêis o barco chamado de 4 moios de rasas, mas que não se carrega com 5, tal é o exagero da medida.

— No districto de Beja registraram-se nos dois mezes ultimos, 28 minas de manganez, 1 de antimonio e 4 de cobre.

— O jardim do Bomfim em Setubal já tem candieiros de gaz, e illumina-se todas as noute. Vão ser acrescentados os paços do concelho da dita cidade.

—Tem-se realisado ultimamente no mercado do Porto algumas vendas importantes de algodão, cujo preço subiu alli.

—Devem sahir a 30 do corrente, para o Pará, o brigue *Anna*, e para Pernambuco, o brigue *Soberano*; e a 4 de setembro, para o Maranhão, o brigue *Angelica*.

Publicações:

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 1 d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contêm uma magnifica estampa representando — *A Virgem Maria*.

* * *

Estatutos do Laboratorio de Chimica Pra-

FOLHETIM

Como vae?

Ida para a Figueira, viajante da America, costume antigo, e outras cousas.

O Mondego, creatura sympathica, que nós adoramos como uma creança de faces rosadas, cabellos annelados, e olhos limpidos, é 'neste momento os nossos peccados. As familias, de trouxinha sobraçada, cruzam-se em consultas, reunem-se em concilios, deitam a livraria dos viajantes e das economias a baixo, discutem por causa d'elle. Toda a gente anda de papel e lapis na mão, calcula, estuda o rio e as estradas, como o general que planisa uma batalha, como aventureiro que premedita uma operação complicada.

Faz falta agora aqui o melhor viajante que se conhece. Vinha da America para a Europa. A mala estava cheia, mas faltava acommodar o chapeu, que era de copa alta e novinho em folha. Foi tambem para a mala. Elle mesmo se acommodava lá, se não tivesse comprado passagem no paquete. Mas a tampa não se fechava. Um bom murro, é eil-a no seu logar. Quando abriu a mala achou-o feito 'nom figo. Não importa; a cabeça o endireitará; e assim appareceu com elle á familia, contando que o caldeireiro da sua terra lh'o endireitasse.

Oh! se podessemos ir todos na mala para a Figueira!

O costume antigo era irem as familias juntas pelo Mondego abaixo. Almoçar ao Antonio Manuel; a Taveiro saltar para a motta; perder o barco de vista, correr, furtar espigas de milho, atar os vestidos pelo embigo. Em Montemór jantava-se; saltava-se para o areal, furtava-se o farnel de um barco, tomava-se café no outro; jantava-se na prôa, no banco do barco ou na areia.

Os barcos ora roçando-se pela areia, ora boiando prolongavam esta originalissima viagem. O menino fazia barcos de papel, e deitava-os na veia d'agua. Aquellas desenvoltas, se os homens as não bispam, sentavam-se na borda do barco com os pés pela agua tentando os innocentes peixinhos. A corda do barco lá levava um chapeu; a moçoila, com o chapeu do amo á gaiata, entornava a panella da galinha. Tudo era folia, os proprios incommodos e contratempos divertiam.

Aquelle barco içava á prôa o lenço de côres; no outro cantava-se ao som do violão; este era mais bem pintado que o nosso. Havia logar para todas as alegrias, e tambem para tristezas.

Sentada no banco do barco, com a face recostada sobre a mão, o cotovello apoiado no regaço, mira-se nas placidas aguas uma joven de fronte altiva e languida, tranças louras, olhos grandes e ramalhudos. Esta tinha já em que scismar, e scismava, por não levar em quem scismava.

Dois corações que se separam são como o papagaio que sobe sempre preso á mão que o deita; e quem caminha vae-se voltando para o lado do sol que o aquece, como a planta de que falla Camões; como o girasol.

E o rio, as plantas verdejando pelos areaes; os arvoredos das margens, os chorões debruçados, espreitando a imagem na corrente; os gados descançando á beira d'agua. Ao largo, ouve-se a ceifeira, que, debruçada sobre o foicinho canta em melancolica toada:

Os teus lindos olhos pretos
Não sei que doçura têem
Em lhes dando certo geito
Não lhes resiste ninguem.

A immensa extensão alourada dos campos, a zoada do mar que já se ouve ao longe, tudo isto póde ser tambem melancholico, se a maré é de ternura.

Demais a mais está a borda da agua, de perna tostada, a lavadeira, que não comprehende que de Coimbra venha pessoa que não seja estudante; bate o lençol na pedra, e atira com a sua cantiga a quem passa:

Estudante larga a arte
Vem passear ao jardim
Mais vale um anno d'amores
Que cem annos de latim.

E o golpe foi certeiro; quem sabe?

A viagem não acabou. Vamos dobrar o penedo de Lares, cabo Adamastor d'este rumo. Dobral-o com vento largo, é perigoso. Á senhora da Encarnação nos acuda! Passar-lhe encostado, que fundura!

E as grutas, cavadas na base do rochedo, onde ha moiras encantadas!

Depois a maré está de cheio, e é de lua; ha nortada; o barco dá a borda; lá se entornou o pote da agua! lá cahem uns contra os outros....; lá se foi o fogareiro.

E os que levavam porta-vozes! E os rabugentos que não deixavam sahir as filhas dos toldos!

Já se avista Villa Verde; as rimas alvejantes do sal; as casinhas brancas dispersas. Todos sahem para fóra do toldo, e se põem nos bicos dos pés. Terra, terra; olhem... os mastros dos navios; o caes apinhado. E' a Figueira. Cantella com a barra!

Alisa-se o cabello; calça-se a botinha branca; todos se aprestam para o desembarque. Lá está F..., e desembarca-se.

Tudo isto se usava; tudo era propriedade exclusiva, unica do bello Mondego. Alvoroçava, muitos dias antes não se dormia.

Cada um levava a sua trouxa para o barco. Ai! isto não tinha egual. E depois andar de noite; andar juncto; liberdade de banhos, que já começaram ao Caes das Ameias! Valia tanto como os banhos.

Uns sujeitos embarcavam á meia noute, e ao amanhecer já tinham devorado o farnel, e um *urso*.[1]

Se era dia de feira em Montemór, ir comprar uvas, melões, rosquilhas á feira.

Emfim um nunca acabar de cousas novas, poeticas, que só se gosavam duas vezes por anno, uma na ida, outra na volta da Figueira.

Muito bem, e agora? Tudo mudado, cruelmente mudado. A civilisação tem coisas pessimas. Até secca os rios! Desde que foi moda correr pela superficie da terra, sem ouvir os guisos dos machos, sem ter de fazer testamento, as aguas envergonharam-se, sumiram-se e deixam que os rios fiquem de areia.

Ah! é esta crueldade que traz Coimbra em consultas. Entra-se pelas casas uns dos outros a perguntar — como vae?

O cruel *char-à-bancs* não leva mais que nove pessoas, e nós eramos 12, duas, muitas familias!

De mais a mais as senhoras vão dentro e os homens fóra! E gasta-se muito! Fulano foi de carruagem para a estação; de caminho de ferro para Formoselha, de carro de bois para Montemór, embarcado para a Figueira e de burro para Buarcos! Para andar sete leguas viajar á moda de todas as epochas!

— O melhor é não ir.—Oh mamã, que lembrança! Se o S. Bartholomeu désse chuva! D'antes era assim; mas o progresso até tirou a virtude aos santos!

Os que querem ir amofinam-se; os que ficam regosijam-se, e acham que não tem juizo quem faz taes viagens. E o Mondego culpado de tudo isto!

Ora aqui têem o retrato da boa sociedade de Coimbra 'neste momento, em que os anneis já vão esquecendo.

Nós propomos uma pirraça. Vão em outubro. Eu bem sei que não acceitam, porque outubro não tem rapazes. Rapazes só os ha nas férias, e se acabassem as férias, o oceano, o feliz oceano havia de regalar-se de só banhar os seus velhos rochedos e algum pobre paralitico. Acabavam os seus mysterios. As praias são só mysterios; se a phantasia deixasse de sonhar com elles, o seu merecimento acabava, por mais que os srs. facultativos os receitassem.

Mas como vae o senhor? — Quando parte? — Não sabe? seccou o rio, que é o mesmo que dizer, que seccou... tudo. — Nada, vou mandar pôr escriptos nas casas.

Eis as palavras de semana, e de ordem, que toda a gente traz na ponta da lingua.

E de feito o rio deu a alma ao Creador. — As nymphas que a morte escura, longo tempo chorando memoraram—estão em secco!

Coitadas d'ellas e dos banhistas!

C. R.

[1] Quarto de vinho muito bem pintado.

tica, estabelecido no Instituto industrial, e commercial de Lisboa.

Recebemos um exemplar e agradecemos.

Mortes — Na segunda-feira falleceram um soldado e um recruta no hospital d'esta cidade. Foram enterrados no cemiterio da Conchada, onde receberam as competentes honras militares.

Recrutamento — José, filha de Luiza de Jesus, de Cantanhede, freguezia da Tocha, foi provido no recurso que interpoz para o conselho de estado.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da REVALESCIÈRE DU BARRY, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a REVALESCIÉCE ARABICA é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satisfactorio, podendo dizer que à REVALESCIÈRE é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*: Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Quem pertender arrendar os bens, que foram de Francisco Barreto Botelho Chichorro e hoje de seu sobrinho, sitos na comarca de Montemór o Velho, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho como melhor convier, cujo arrendamento principiará pelo S. Miguel, 29 do proximo mez de setembro do corrente anno, não entrando os fructos da presente colheita.

Tambem se faz venda da uva das vinhas da Charneca, e venda da azeitona, entrando na venda da azeitona o serviço do lagar e armazem de recolher azeite, com a condição do comprador da azeitona fazer entrega do lagar e armazem até ao fim de maio do proximo anno de 1873.

Para o arrendamento de toda a casa, recebem os lanços até ao dia 15 do proximo mez de setembro, e para a venda da uva e azeitona, recebem-se lanços até ao dia 8 do dito mez de setembro, e quem pretender, póde dirigir suas propostas por escripto a Manuel de Jesus Cardoso, de Coimbra, rua Direita n.º 100, ao revd.º sr. J. Rodrigues Cravo Branco, residente na casa de Pereira, e ao ex.mo sr. Francisco d'Assis de Gamboa e Lis, de Lisboa, rua dos Lagares n.º 26. (1)

SACRAS PARA ALTARES

Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, está á venda um variado sortimento de sacras e livros proprios para uso dos srs. clerigos, e outros para conciliar qualquer alma com Deus. Não só se vendem alli os livros modernos, como tambem os antigos ainda os mais raros. (2)

Prevenção

Manuel Coelho, do Pinheiro, suburbio da Louzan, Francisco Fernandes, dos Comaros, e outros, fazem publico que Maria José Marréca, residente na cruz de Ferro, suburbio da Louzan, e marido José Pinto, residente no Brazil, em parte incerta, são devedores aos annunciantes de quantia superior aos bens, que aquelles possuem; e por isso previnem qualquer individuo, para que não negoceie com aquelles Maria José Marréca e marido ácerca dos seus bens, sob as penas dos artigos 1:033 e 1:034 do Codigo civil.

(3) *Francisco de Sousa Pinto.*

DINHEIRO

Quem perdesse um pouco de dinheiro no dia 24 do corrente, dirija-se á loja, na rua do Sargento-mór, junto á dos Gatos, n.º 1 a 5, de Carlos Simões de Moura e Sá que a entrega a quem der signaes certos, pagando a despeza d'este annuncio. Tambem roga aos rev.mos parochos das freguezias ruraes, que tenham conhecimento de este annuncio, o queiram annunciar á sua missa conventual. (4)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão interino o sr. Joaquim Nobre Soares, correm editos de 30 dias a contar do dia 29 do corrente mez de agosto, a citar e chamar todas as pessoas incertas que se julguem com direito á quantia de 824$250 réis, producto de diversos bens arrematados por o ex.mo sr. commendador Manuel dos Santos Junior, d'esta cidade, cujos bens foram vendidos pelo inventario a que se procedeu por fallecimento de Fructuoso José da Silva, e a requerimento da ex.ma sr.ª D. Quiteria Rosalina Leite da Rocha e seu marido o sr. João Fernandes Thomaz, da villa da Figueira da Foz, para pagamento de dividas do casal d'aquelle Fructuoso José da Silva e Bernardino Ferreira Rocha, pae e sogro d'aquelles requerentes, e para reparar em differentes bens dotaes dos mesmos requerentes, cujo producto se acha no deposito geral d'esta cidade, para que venham deduzir o direito que tiverem sobre o referido producto, dentro do referido praso de 30 dias, a este juizo de direito e cartorio do mencionado escrivão, sob pena de que, não comparecendo, serão lançados, e julgar-se-ão as referidas propriedades livres e exoneradas para o arrematante.

FIGUEIRA DA FOZ

Recommendâmos a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel. (6)

Exames de habilitação

7 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

AGRADECIMENTO

Eugenio Pereira de Miranda e sua esposa Theodora Henriqueta d'Almeida, e seus filhos, extremamente gratos pelos obsequios recebidos por occasião do fallecimento de sua chorada filha e irman, Julia Adelaide Pereira de Miranda, vêm por este meio agradecer cordealmente a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr e protestar-lhes o seu maximo agradecimento.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (9)

ÁS SENHORAS

NOVIDADES MUSICAES

Estrella do norte. Polka mazurka para piano, dedicada e offerecida á ex.ma sr.ª condessa d'Edla, por D. Julia C. Cavalleiro Bastos — 300 réis.

A dançarina. Polka para piano, por J. A. Rio de Carvalho — 240 réis.

183 — **Rua da Calçada** — 185 (10)

Injecção hygienica

11 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Attenção

VIUVA GUIMARÃES JUNIOR vende as melhores cervejas ingleza, tirada da pipa e fermentada. No mesmo estabelecimento se vendem sementes de diversas qualidades, a saber: couve do Algarve, dita Murciana, dita Flôr, dita Saboia, dita Tronchuda, dita de Repolho, por preços baratos.

Rua dos Sapateiros, 55 (12)

Associação dos Artistas de Coimbra

EM cumprimento do que dispõem os nossos estatutos, são convidados todos os nossos associados para se reunirem em assembleia geral no dia 1.º de setembro proximo, pelas 9 horas da manhan, para lhe serem apresentadas as contas do primeiro semestre do presente anno, sendo este objecto a ordem do dia.

Coimbra, 27 de agosto de 1872.

O presidente da assembleia,

(13) *José de Figueiredo Pinto.*

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

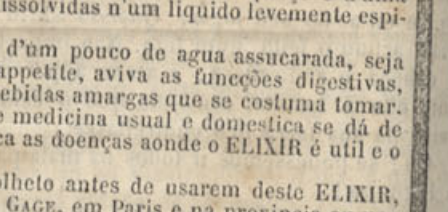
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

PHARMACIA des Panoramas — PARIS — Londres, deposito 49, Hay-Market — ph. francez geral JOZEAU.



E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

TABACOS

17 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

VERDADEIRO ELIXIR TONICO ANTI-FLEIMOSO

PREPARADO CONFORME A RECEITA DO DOUTOR GUILLIÉ,

por **PAUL GAGE**, *pharmaceutico em Paris, rua de Grenelle Saint-Germain*, 9, *unico proprietario deste Elixir.*

A acção do **Elixir Guillié** é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Elle é exclusivamente composto de substancias vegetaes de alto preço e d'uma grande efficacidade, cujas partes activas são dissolvidas n'um liquido levemente espirituoso e assucarado.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes ou depois da refeição, elle estimula o appetite, aviva as funcções digestivas, substitue a losna (*absinthe*), o *vermouth* e as bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao Sr PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça e immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do **Elixir Guillié** espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

O **Elixir Guillié** não é um remedio secreto e sua venda é autorisada por varias sentenças de Tribunaes Imperiaes e da Relação.

E' sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o **Elixir Guillié**, *as curas são rapidas.*

O **Elixir Guillié** vende-se em França 3 fr. 50 a meia-garrafa e **6 fr.** a garrafa inteira.

Fora do paiz, este preço é proporcionalmente augmentado pelas custas de Alfandega e transporte.

Deposito geral em *Paris*, r. de Grenelle-S'-Germain, 9.—No *Porto*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE**, praça de D. Pedro;— Em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 48.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:730 | **Sabbado, 31 de Agosto de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Vêm destituidos de interesse os jornaes de Lisboa, prescindindo alguns do seu artigo principal, dizem elles que por falta de assumptos politicos.

Isto não se concilia facilmente com a actividade politica que se revela na affluencia de representações, que diariamente sobem até á presença do governo umas contra, outras a favor da convocação das côrtes e do imposto de consumo.

A este respeito manifestámos já a nossa opinião, e aguardamos a confirmação ou o desmentido de noticias que a este respeito circulam.

E' notavel a nova attitude que o *Jornal do Commercio* adoptou, parecendo resolvido a declarar-se em opposição ao governo, sob o pretexto de que é necessario que elle entre desassombradamente nas reformas politicas avançadas, para o que lhe parece que não bastam as medidas legislativas que apresentou na sessão passada.

Chamamos notavel a esta repentina mudança, porque, tendo tomado por base do seu apoio a decisão manifestada pelo governo de entrar desassombradamente na resolução da questão financeira, mal se comprehende como o abandona em nome de outras reformas não tendo conseguido ainda levar a cabo a sua obra 'nesta parte, e quando por ventura mais precisava do apoio dos que pensavam como elle, para debellar as difficuldades que a opposição tenta oppôr-lhe.

Em quanto governo e partidos perdem e gastam forças 'nestas luctas que bem podem considerar-se estereis, impressiona, e não é só a nós, a noticia de que uma empreza se projecta, destinada a fornecer aos chefes de familia os meios necessarios para sem sacrificio, e por meio de acúmmulação lenta de pequenas subscripções de capitaes, poderem estar habilitados para remir os seus filhos do serviço militar.

Significa este pensamento nada mais e nada menos que a morte completa do nosso exercito, porque, remindo-se todos ou a maior parte dos recrutas, onde ha-de o estado ir buscar os soldados? Se está provado que o numero das actuaes remissões, apesar de feitas com pesado sacrificio das familias, produz desfalque irreparavel nas fileiras, porque o numero dos alistamentos é muito inferior ao dos recrutas que se livram a dinheiro, que succederá quando forem mais numerosas, quando forem totaes como é de esperar que succeda por aquelle meio? Ficamos decerto sem exercito, e alem d'isso atacal-o-ha outro mal, porque só será composto na sua grande maioria por soldados mercenarios.

Se algum argumento faltasse ainda para demonstrar a necessidade de reformar a legislação do recrutamento 'nesta parte, este vem dar-lhe o ultimo e o mais decisivo toque.

Parece-nos por tanto assumpto digno da meditação do governo para na proxima reunião das côrtes propor a reforma, que a lei do recrutamento está exigindo.

O sr. ministro do reino, em portaria de 24 d'este mez, louva o governador civil de Bragança pelas diligencias por elle empregadas para activar a cobrança das dividas das camaras municipaes, fazendo que entrassem no cofre do districto 22:871$347 réis.

Por essa occasião expende o nobre ministro considerações muito sensatas, e cheias de verdade, notando o desleixo que reina na administração superior dos districtos, e comprovando-o com o facto do atrazo em que anda o pagamento ás amas dos expostos.

Transcrevemos dois paragraphos da portaria, os quaes são os seguintes:

«Sua magestade viu com muita satisfação o officio do governador civil, e louva as diligencias, por elle empregadas para tornar regular o serviço importante dos expostos, as quaes provam tambem que é facil aos chefes superiores dos districtos remover os estorvos, que encontra a marcha da publica administração, quando ha da parte d'elles *zêlo, perseverança e boa vontade*.

Sua magestade, approvando pois as medidas tomadas pelo governador civil, recommenda que ellas se continuem para o futuro, a fim de que não volte atrazo nos pagamentos ás amas dos expostos; atrazo que os factos mostram ser devido ao descuido da administração superior do districto.»

Esta asserção não é graciosa, nem interesseira, como malevolamente se attribuiu ao que 'neste jornal temos escripto ácerca da inepta e barbara reforma da roda dos expostos.

As amas soffriam enorme atrazo de pagamentos, e alem d'isso vivem na ausencia completa de qualquer fiscalisação; mas os reformadores, que nunca encontram instituições como elles as sonham, porque nem elles nem ninguem póde executar os seus sonhos, exigiam que a mãe estipendiada fosse tão extremosa como a legitima, mesmo quando a sociedade era a primeira a faltar-lhe não só com o que lhe devia, mas com o cuidado da fiscalisação.

O que se passa em Bragança é egual ou peior em todos os outros districtos, e averigua-se agora no serviço dos expostos, porque mecheram 'nelle; o mesmo no da saude publica; verificava-se ha tempo na emigração, porque veiu a pello; descobre-se ámanhan no recrutamento, na beneficencia, na policia, em toda a administração, porque esta não existe fundada entre nós; não está nos habitos dos que governam nem dos que são governados.

As rodas nunca foram administradas convenientemente, nem mesmo pelos que admiravam os defeitos da instituição menos que do desleixo administrativo. Mas estes, para salvarem a sua responsabilidade, propozeram a reforma mostrando logo que nem a sua obra podiam executar.

Bem diz o sr. ministro, que a marcha da administração não toparia a cada passo com um estorvo, se todos os chefes dos districtos fossem animados de *zêlo, preserverança e boa vontade*. Falta aqui aquillo que o ministro não poude acrescentar, que é a *competencia*.

Infelizmente os ministros vêem-se muitas vezes obrigados a nomear auctoridades sem nenhum requisito para os cargos que vão exercer, mas o facto é que a administração superior do paiz está entregue na grande maioria a homens incompetentes, sem offensa nenhuma para elles.

Pessoas muito de bem, excellentes conservadores, homens ricos, e independentes, habeis agricultores, mas incompetentissimos para o serviço publico, que o não conhecem, que não querem nem pódem estudar, porque nem se dão a esse trabalho nem ha quem lh'o ensine, e que não duvidam ir occupar o primeiro logar nas secretarias dos governos civis para ficarem dependentes dos proprios continuos ou para aprenderem d'elles, ou para os fazerem rir com os seus disparates se se mettem a taralhões.

Não desconhecerá isto o sr. ministro do reino, mas de certo não tem a força necessaria para livrar o corpo administrativo d'esta infermidade.

E quando isto succede na metropole, o que irá pelas colomnias!

O *cão fallante* da Abrunheira transformou-se em *Eremitão*, e mudou-se para o Penedo de Lares, aonde se entretêm em fazer charadas. E' um divertimento innocente; tão innocente como o de apanhar bogas no Mondego, ou caçar perdizes no campo. Que se elle tiver tanta habilidade para isto, como para contestar o que dissemos, e defender-se das asneiras que escreveu, o desgraçado eremitão morre á fome.

Ora olhe cá, sr. *cão fallante*. Se o Papa, confirmando os bispos, se póde enganar, não poderá tambem enganar-se o governo que os nomeia? E se os homens, que enviam as informações para a curia, *nem sempre são conscienciosos*, que lh'o agradeçam a legação pontificia, e os catholicos do *Bem Publico* e da *Nação*, que de cá inspiram...

Mas os *cães fallantes* acatam as confirmações, diz o *eremitão*. Ah, velhacos, que fingis esquecer-vos já d'aquelles gritos de suprema angustia que soltastes, quando soou a voz de certa confirmação, e do appello que dirigistes a Deus, por já não confiardes nas auctoridades da terra! Sois sempre assim, maus e especuladores.

Comtudo o assumpto está discutido. Todos vos conhecem e a nós. E como nos fallaes em *baeta*, allusão que não nos cabe, e que não percebemos, sempre vos diremos que em baeta trazeis vós envolvida a cabeça. Ora o calor proveniente d'este panno, e da elevação da temperatura athmospherica está a reclamar para vós... banhos de chuva. A elles, amigo.

Os portuguezes no Brazil

Demos ha tempo noticia de uma carta, recebida de uma provincia brazileira, em que a pessoa que a escrevia lamentava o mal que aos nossos compatriotas residentes no Brazil tinham feito as satyras e caricaturas, com profusão vomitadas pelos prelos e escriptores portuguezes, ácerca dos imperadores do Brazil e da sua viagem a Portugal.

Agora é o *Primeiro de Janeiro*, que publica a seguinte carta de Pernambuco:

«Recebi..... e fiquei muito contente porque alem de tudo recolhia-me a casa depois de estar fóra 3 dias e felizmente com as costellas direitas.

Ha 8 dias que temos estado em horrivel inquietação pelos tumultos que aqui têm havido contra os portuguezes. Na quarta-feira da semana passada bateram ás 10 horas da noute n'um negociante portuguez, e desde esse dia até domingo batiam a qualquer hora do dia em quantos encontravam. Felizmente nós escapamos da pancadaria porque estivemos fóra, em casa de um brazileiro, durante 3 dias.

E' tal o descaramento, que mandaram os portuguezes d'aqui para fóra, e as auctoridades viram tudo isto sem nada fazerem; hoje chegaram 80 soldados de Pernambuco. E' tal a birra que um ajudante do F.... quando o viu entrar no escriptorio na segunda-feira, se despediu da casa do patrão.

Muitos portuguezes retiraram-se d'aqui, porém nós nada resolvemos até este momento.»

Este estado é grave, e não precisamos dizer quanto importa remedial-o com todos os meios que a prudencia aconselha.

Lembram-nos um. Publicou-se ha tempo 'nesta cidade um livro, onde a descripção da viagem dos imperadores do Brazil é feita do modo mais honroso para os imperadores, para o imperio brazileiro e para Portugal, sendo as narrações acompanhadas de documentos, com que estão plenamente comprovadas as provas de admiração, affecto e sympathia, que entre nós receberam os chefes d'aquelle imperio. Este livro é o melhor e mais eloquente e verdadeiro correctivo de tudo quanto se escreveu em menos favor dos monarchas brazileiros, e dos proprios filhos do Brazil. Por tanto interessa a todos, que elle se torne conhecido, e se espalhe alem már pelo menos tanto, como por lá correram os sarcasmos, os insultos, e as ironias.

Sabemos que os seus auctores têem procurado dar-lhe a maior extracção no Brazil, mas talvez fosse conveniente empregar os meios possiveis para o divulgar nos pontos, onde os animos se acham mais exaltados, não nos parecendo desairoso nem para os auctores nem para o governo, que para esse fim se empregasse a recommendação official.

O brazileiro que lêr aquelle livro, a respeito do qual se exprimiram com tamanho louvor os distinctos escriptores Innocencio da Silva, Silvestre Ribeiro, e visconde de Castilho, não póde deixar de estimar os portuguezes, e de se convencer que Portugal não deve ser responsavel pelo que no seu pleno direito escrevem ou pintam alguns individuos.

Talvez seja preferivel ao navio de guerra.

Por desleixo dos governos civis em darem prompto conhecimento aos delegados de saude das participações relativas ao estado sanitario dos concelhos, não pódem aquelles funccionarios propôr aos governadores civis com a urgencia, e o conhecimento de causa indispensaveis, as providencias reclamadas pela saude publica, quando apparecem molestias contagiosas ou epidemicas, etc.

Ponderando isto, manda o sr. ministro do reino que nas secretarias dos governos civis estejam patentes as participações semanaes ordinarias e extraordinarias do estado sanitario, e os mappas necrologicos, a fim de que os respectivos empregados de saude os possam examinar.

E' uma providencia util; por isso a reproduzimos aqui.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 28. — Portaria ao governador civil de Bragança sobre as dividas dos concelhos, e atrazo do pagamento ás amas dos expostos. Circular ácerca da emigração. Portaria ácerca do serviço de saude publica. (Vão publicadas 'noutra parte). Licenças pela instrucção publica. Ordem do exercito n.º 30. Movimento da alfandega d'Elvas. Conta, na

semana finda em 22 de junho, do rendimento do caminho de ferro de sueste. Nomeado facultativo de 2.ª classe de S. Thomé, Matheus Augusto Ribeiro de Sampaio; e para 2.º pharmaceutico do quadro de saude da mesma provincia, Ildefonso Augusto da Silva Monteiro.

* * *

Diario de 29. — Mercês honorificas do mez de agosto. Licença ao administrador do concelho de Foscôa. Licenças judiciaes. Annuncios para apresentarem os seus requerimentos na secretaria da justiça até ao dia 10 de setembro os pretendentes aos logares de directores e sub-directores da casa de detenção e correcção, creada para a comarca de Lisboa. Ordem de pagamento a differemes classes no dia 1.º Promovido a capitão de mar e guerra Caetano Alexandre de Albuquerque, a capitão de fragata Francisco de Paula Ferreira de Mesquita, e a segundo tenente José Ribeiro Sousa Barbosa. Mappa dos operarios que trabalharam nas estradas no ultimo semestre, e das estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem feitas no 2.º trimestre de 1871.

* * *

Diario de 30.—Aposentado Antonio José Dique da Fonseca, primeiro official do ministro. Jubilado com o ordenado por inteiro o sr. dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto. Outros despachos de administração e pela instrucção publica, entre elles o de Antonio Gomes Severo para bedel da Universidade. Despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Valença. Venda de bens. Concessão de minas.

Emigração

O *Diario* publica o questionario, que vae ser proposto ás auctoridades sobre a emigração. E' objecto que interessa a todos; por isso o publicamos.

«Desejando a commissão de inquerito parlamentar sobre as causas da emigração, e meios de as remover ou attenuar, ouvir o voto dos magistrados administrativos, e por intervenção d'elles conhecer o juizo publico ácerca de algumas questões sociaes, que pódem influir, mais ou menos directamente, no phenomeno da emigração:

Manda sua magestade el-rei remetter aos governadores civis do continente do reino, e das ilhas adjacentes, os inclusos exemplares do questionario elaborado pela mesma commissão, para serem distribuidos pelos respectivos administradores de concelho, a fim de satisfazerem ás differentes informações que alli se exigem, e de consultarem, sobre o assumpto, pessoas instruidas e de boa critica das localidades; enviando os governadores civis a este ministerio, com toda a brevidade, os questionarios com os esclarecimentos exigidos.

Paço, em 26 de agosto de 1872.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Questionario a que se refere a portaria supra

Transmissão de propriedade

1.º A transmissão da propriedade por titulo oneroso nos ultimos dez annos tem augmentado ou diminuido?

2.º A formalidade do registo e o augmento do imposto de transmissão tem impedido a facil transmissão da propriedade?

3.º Os preços da propriedade têem augmentado ou diminuido nos ultimos dez annos? Em que proporção?

Locação da terra

4.º Nos ultimos dez annos as rendas das terras têem augmentado ou diminuido?

5.º Ha facilidade em encontrar terras para arrendar em condições rasoaveis?

6.º Ha facilidade em encontrar rendeiros para as terras em condições rasoaveis?

7.º Quaes são os diversos modos de pagamento das rendas? As rendas são, no todo ou em parte, em dinheiro ou em generos? Se as rendas são a dinheiro, costuma a renda ser fixada adiantadamente e ser constante, ou é fixada pelo preço dos generos? Ha condições especiaes para o pagamento das rendas em generos?

8.º Quaes são as clausulas e condições dos contratos com meeiros, caseiros ou seareiros?

9.º Qual é na area cultivada a proporção entre as terras arrendadas, e as cultivadas por meeiros ou parceiros?

Aforamentos

10.º Ha facilidade em encontrar na localidade terrenos para aforar?

11.º As terras que pódem sér aforadas, são particulares, da parochia, ou do municipio?

12.º Quaes são os preços e condições regulares dos aforamentos?

13.º Que preferem os proprietarios e os cultivadores, o aforamento ou o arrendamento a longo praso?

14.º E' util ou nociva a prohibição pelo codigo civil da sub-emphyteuse de futuro e dos laudemios?

15.º Desde que o codigo civil prohibiu a sub-emphyteuse de futuro, têem os proprietarios e os cultivadores mostrado maior tendencia para os arrendamentos a longo praso?

Capitaes, credito agricola e hypothecario

16.º Que capital se julga necessario para a primeira installação e para o custeio de uma lavoura de dada extensão?

17.º Os proprietarios, rendeiros e foreiros têem ou não os capitaes necessarios para cultivar convenientemente as terras?

18.º Se os não têem, pódem ou não obter facilmente por emprestimo o dinheiro preciso?

19.º Qual é habitualmente o juro do dinheiro? Esse juro é ou não excessivo em relação ao proveito que pódem dar os capitaes empregados na agricultura?

20.º Sendo defeituosa a constituição actual do credito agricola, por que meios legislativos poderia modificar-se ou melhorar-se?

21.º Tem ou não melhorado a situação hypothecaria da propriedade rustica? Qual é esta situação para o proprietario cultivador ou não cultivador?

22.º Tem ou não augmentado nos ultimos dez annos a facilidade de obter capitaes para a agricultura?

Serviços agricolas—Salarios

23.º Os salarios agricolas têem augmentado ou diminuido nos ultimos dez annos? Em que proporção?

24.º Succede o mesmo aos operarios e trabalhadores não agricolas e aos creados?

25.º Quaes são as causas do augmento ou diminuição dos salarios?

26.º Se ha falta de trabalhadores, quaes são as causas?

27.º A falta de braços provém só da diminuição de trabalhadores ou da extensão e intensidade da cultura?

28.º A falta poderá attribuir se a terem se tornado as familias menos numerosas?

29.º Para as ceifas, vindimas e outras operações agricolas é necessario que venham trabalhadores de fóra (nomades) pôr-se á disposição dos lavradores? Quantos costumam vir? D'onde? Em que epocha? Que influencia tem este facto nas condições dos trabalhadores da localidade e nos salarios?

30.º Alguns d'esses trabalhadores nomades têem-se fixado no concelho, dando-se á cultura das terras compradas aforadas ou arrendadas? Que meios haveria para augmentar a fixação dos trabalhadores estranhos?

31.º O augmento dos salarios tem sido proporcionalmente superior ou inferior ao augmento do preço das subsistencias?

32.º As condições de existencia dos trabalhadores têem melhorado ou peiorado nos ultimos dez annos? O bem estar geral tem ou não melhorado?

33.º A instrucção primaria é dirigida de modo favoravel á agricultura? Que influencia tem na escolha das profissões?

34.º Ha sociedade de soccorros mutuos cooperativa? A beneficencia publica está bem estabelecida? Como?

Baldios, maninhos e arroteamentos

35.º Os baldios e maninhos pertencem a particulares, ás juntas de parochia ou á camara municipal?

36.º Poderão os baldios e maninhos ser arroteados e aproveitados em algumas culturas? Em quaes?

37.º Qual tem sido o effeito das disposições do codigo administrativo, das leis de desamortisação sobre venda, aforamento e arroteamento dos baldios parochiaes e municipaes? Terão essas leis algum defeito que convenha emendar?

38.º A opinião geral é contraria ou favoravel ao retalhamento e aforamento ou venda dos baldios parochiaes e municipaes?

39.º Os particulares que têem baldios prestam-se ou recusam-se a vende-los ou afora-los em parcellas?

40.º Os baldios municipaes, parochiaes e particulares vendem-se ou aforam-se por preços baratos ou caros?

41.º Qual é a importancia dos arroteamentos nos ultimos dez annos? Como e com que condições têem sido feitos?

Emigração—Immigração

42.º Quantas pessoas têem emigrado cada anno do concelho nos ultimos dez annos? Para onde?

43.º Têem emigrado homens só, mulheres só, ou familias?

44.º De que idade sáem os emigrantes? Sabem ou não ler e escrever?

45.º Quaes são as profissões dos emigrantes? Qual o seu estado?

46.º Dos emigrantes saidos cada anno para o estrangeiro quantos têem regressado? Em que condições de saude e fortuna?

47.º Os emigrantes para o estrangeiro levam ou não algum capital ou instrumentos de trabalho? Vão contratados por certo tempo para determinados trabalhos ou vão livres?

48.º Quaes são as causas que promovem a emigração para o estrangeiro? Quaes os meios de combate-las?

49.º Ha no concelho tendencia para a emigração ou não ha? Essa tendencia tem augmentado ou diminuido?

50.º Ha immigração para o concelho? E' de nacionaes ou estrangeiros? Os immigrantes trazem ou não capital e instrumentos de trabalho? Com que fim têem vindo para o concelho? Em que se empregam os immigrantes? Adquiriram ou não terras para cultivar? A immigração qual tem sido nos ultimos annos?

51.º Quaes têem sido os effeitos da lei de 20 de julho de 1855 sobre emigração e dos regulamentos correlativos? Como tem sido executada essa lei e que modificações precisa?

52.º Em que proporções se presume estar a emigração clandestina com a legal? Que meios será possivel empregar para cohibir a emigração clandestina?

N. B. Os governadores civis devem quanto possivel enviar á commissão copia dos contratos da emigração.

Questões geraes

53.º Nos ultimos dez annos a população tem augmentado ou diminuido? Como? Porque?

54.º A opinião na localidade aceita ou rejeita a divisão dos pastos communs pelos moradores das freguezias?

55.º Quaes são na legislação civil e geral os pontos em que deveriam fazer-se as modificações uteis á agricultura e á immigração, e contrarias á emigração?

56.º A legislação fiscal e o augmento dos impostos tem contrariado ou favorecido a cultura, a immigração e a emigração? Qual tem sido na cultura e na emigração o effeito dos augmentos tributarios, incluindo a prestação do trabalho?

57.º Ha grande aversão contra o serviço militar? E' grande ou pequeno o numero de remissões? Seria possivel vencer a repugnancia contra o serviço militar, melhorando as condições do soldado? O recrutamento influe ou não na emigração?

58.º Para evitar o effeito do recrutamento militar na emigração, convirá facilitar o pagamento das remissões em prestações? Haverá alguma modificação util no systema das remissões?

59.º Ha providencias, regulamentos das auctoridades locaes, que se opponham ao desenvolvimento da agricultura e promovam a emigração? Quaes são?»

Correio d'hoje

Vae formar-se em Lisboa uma companhia edificadora. O fogo do vapor *Stevenson* extinguiu-se a final, mas os prejuizos são enormes, porque a carga que não ardeu ficou deteriorada. O fogo procedeu de combustão expontanea.

Foi preso o sr. visconde de Ouguella por haver sido pronunciado no processo de revolta.

Tambem foi pronunciado o sr. conde de Magalhaes que tem a casa cercada pela policia.

Os despachos estrangeiros são os seguintes:

Madrid 29.—Conforme a estatistica da Tertulia, o resultado das eleições dá 13 conservadores anti-dynasticos, 10 dynasticos, 69 republicanos e 288 radicaes. Suppõe-se á ultima hora que Rios Rosas foi eleito deputado.

A *Igualdad* affirma que os cabresistas estão encarregados da direcção do partido carlista.

Pariz 30.—Hoje, na commissão permanente, o ministro dos negocios estrangeiros expôz a situação interior do paiz assegurando que ha tranquillidade por toda a parte.

Remusat respondendo a Pagés Dupart ácerca da intervista dos trez imperadores, disse que o governo de nehum modo se inquieta com os resultados, tendo plena confiança na cordura que ha-de presidir á entrevista.

Attribue-se certa importancia ao congresso dos dissidentes da *Internacional* que deverá effectuar-se em 2 de setembro em Neuchatel. Parece que buscará emancipar-se da junta directora de Londres. A linguagem dos principaes jornaes russos continua a ser hostil á Allemanha.

A imprensa austrica manifesta-se mais favoravel á reconciliação com a Russia que á alliança com a Prussis.

Proclamou-se o estado de sitio em varios districtos de Belfast onde ultimamente se manifestaram desordens.

Roma—Desmente-se o boato do projecto de viagem do principe Humberto.

O imperador da Allemanha partiu hontem de Gasteid para Berlin.

Chegou na terça-feira a Nova York o vapor *Silesia* com o correio da Europa.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura baixou. Vento com rumo e força variaveis.

Agosto de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				mm
29	749,4	26,5	33	E. moderado	Limpo	0,0
30	750,0	24,0	55	Calma	Limpo	0,0
31	751,9	17,6	73	NO. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
28	32,0	56,2	46,2	16,4	—	12,3
29	34,0	61,0	49,6	21,3	15,6	14,5
30	32,1	58,0	48,3	15,1	15,1	13,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamentos foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Barry, da Revalescière du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

«27, rua Courcelles. — Pariz, 25 de julho de 1866.—Senhor: —Tenho o maior prazer em confirmar que a Revalescière arabica é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarreias, uma vez que tem a excellente propriedade de regularisar as funcções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente depois do sarampo, consegui com o seu uso um exito verdadeiramente satifactorio, podendo dizer que a Revalescière é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein, das faculdades de Leyde, e da de Moscow.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Sherland, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn; como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco,* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Viagens—Estâmos na epocha, em que tudo se move, graças ao caminho de ferro, e ás boas estradas, em que se vae retalhando o paiz. Passou ha dias para a Beira, vindo de Lisboa, o sr. João da Costa Brandão e Albuquerque, da casa de Oliveirinha, e chefe d'uma das repartições d'Estadistica no ministerio das obras publicas. Anda em visita pelas casas de seus parentes e amigos.

Passou tambem de Lisboa para Aveiro no comboyo do correio da madrugada do dia 23 o nosso amigo o sr. conselheiro Diogo Forjaz com toda a sua familia, indo hospedar-se a casa de seu cunhado e primo, o sr. Barão de S. João d'Areias, juiz de direito n'essa comarca. Consta-nos que já se acha na praia do Espinho, onde passa a quadra de banhos.

E passou já ou está a passar, vindo tambem de Lisboa para Villa Cova do Sub-Avô, o sr. juiz Vasconcellos da relação de Lisboa, com toda a familia, indo hospedar-se durante o mez de setembro em casa de seu genro, o sr. Alexandre Cupertino.

Ainda bem: e se mais pontos tocára a via ferrea, e se maior numero d'estradas cortasse o paiz, maior seria o movimento. As duas praias da Figueira e de Espinho, nossas mais conhecidas, estão a transbordar.

Feira de S. Bartholomeu — Termina hoje para muitos feirantes, e terminou para alguns que já levantaram as suas tendas. Quasi todos estão enfardando as fazendas.

Fizeram este anno excellente feira. Muitos levantaram por não terem que vender; outros reforçaram duas e tres vezes os fornecimentos.

Memoria — Está muito adiantada e quasi concluida a impressão da memoria que por parte da faculdade de philosophia ha-de ser apresentada na festa do centenario da Universidade e que foi encarregada ao sr. dr. Joaquim Simões de Carvalho, esclarecido professor da mesma faculdade.

Dizem-nos que é muito interessante.

Policia — Termina a feira e não nos consta que houvesse algum roubo. Deve-se isto á intelligente actividade da policia d'esta cidade, o qual pela sua solicitude assusta e affasta os ratoneiros. E' a segunda vez que isto succede este anno 'nesta cidade, sendo a primeira por occasião das festas da Rainha Santa.

E' digna por isso dos maiores louvores.

Descobriu-se — A policia conseguiu descobrir a mãe de uma creança que ha tempo appareceu abandonada á porta do sr. dr. Manuel Paulino.

Nomeação—Foi nomeado thesoureiro da confraria da parochial egreja de S. Pedro de Alcantra em Lisboa o nosso quasi patricio, e bacharel formado em direito, o sr. Pedro Fabião Ornellas e Napoles, da illustre familia Ornellas, de Verride, concelho de Montemór-o-velho. Eram muitos os concorrentes, porque o emprego é pingue, e tão pingue que o sr. Ornellas o preferiu a uma cadeira na sé de Leiria. A nomeação recahiu bem, porque, alem das qualidades pessoaes do agraciado, foi o unico concorrente bacharel formado na Universidade.

Despacho — O sr. Antonio Lopes da Cruz, digno administrador do concelho da Mealhada, e auctor de folhetins e romances publicados na nossa folha, foi despachado secretario da junta de fazenda de S. Thomé e Principe.

Este logar foi muito pretendido, e estava por prover desde o ministerio do sr. Mello Gouveia.

Damos pois os parabens ao sr. Lopes da Cruz.

Viagem para a Figueira — Tem sahido já bastantes familias para a Figueira, entre outras as dos srs. dr. Luiz Albano, João Lopes de Sousa, Augusto de Sousa, commendador Santos Junior, D. Rita Antunes, e outras.

Continuam porém as difficuldades das jornadas em consequencia da falta d'agua no rio.

A Figueira precisa de resolver a questão dos transportes rapidos. Se o não fizer, perde, e perde muito, porque tem em Espinho e na Granja competidores perigosos, por causa da facilidade com que para lá se vae. O caminho de ferro americano podia ser-lhe muito util.

Mendigos — Enxameiam os mendigos por essas ruas. São tantos como as pedras. Chamamos para isto a attenção das auctoridades.

Planta — Deve apparecer brevemente no *Diario do Governo* o annuncio e condições para adjudicar em concurso o levantamento da planta d'esta cidade, mandada fazer pela camara municipal. E' uma grande necessidade, ha muito reclamada, e da qual depende o futuro melhoramento material e sanitario da cidade.

Musica — A philarmonica *Boa-União* foi na quinta-feira á noite tocar ao Caes; desempenhou algumas peças concertantes, e muitas composições ligeiras, agradando ao numeroso publico que a escutava com a maior attenção. A noite era convidativa, porque estava fresca sem frio ao cabo de um dia ardente, abrasador. Por isso concorreram muitas senhoras, demorando-se até quasi ás 11 horas. A philarmonica tambem se demorou até esta hora.

E' justo dizer que esta banda excede muito quanto se póde exigir de curiosos.

A musica do regimento 10 tambem tencionava ir tocar na mesma noite, mas não foi, por saber que ia a philarmonica.

Regresso—A sr.ª D. Amelia Janny regressou das Caldas, onde esteve fazendo uso dos banhos contra o cruel rheumatismo que nem a poesia poupa.

A distincta poetisa, alem das vezes de que este jornal deu noticia, continuou a fazer as delicias das noites do Club, em que recitava algumas das suas mimosissimas composições, cercada e applaudida pela distincia sociedade que alli se reunia.

Familias — Hontem e hoje têem sahido muitas familias para a Figueira.

Luso — Entre muitas pessoas notaveis, que passaram o mez de agosto em Luso, conta-se o sr. ministro d'Italia.

Milagre!—Quando se armava a Sé de Vizeu para o *Te-Deum* reformista em louvor do rei Amadeu, dois homens cahiram do alto de uma escada sobre as cadeiras canonicaes e escaparam incolumes.

A egreja reformista diz que foi milagre.

A qual dos seus santos o deveremos attribuir?

Ora quem preserva os corpos dos armadores, não poderá tambem fazer chover dinheiro pelos buracos do céo?

Oh! que santas creaturas!

Addiamento—Ouvimos, mas ignoramos com que fundamento, que a inauguração do monumento do Bussaco ficava addiada para a occasião em que se celebrasse a festa universitaria do centenario, por isso que, tendo el-rei o sr. D. Luiz I de assistir a ambas as solemnidades, evitava por aquelle modo vir duas vezes á provincia.

Nomeação—Acaba de ser assignado o decreto pelo qual foi nomeado bedel da faculdade de Mathematica o sr. Antonio Gomes Severo, que por alguns annos tem exercido o logar de continuo dos Geraes da Universidade.

Folgâmos muito com este despacho, e entendemos que a escolha foi acertadissima.

O sr. Severo é um empregado intelligente, zeloso como poucos, e d'uma probidade inexcedivel no cumprimento dos seus deveres. Oxalá que todos fossem assim.

O nobre ministro do reino fez justiça ao merecimento, e com a sua rectidão reparou *uni aggravo*, dando ao sr. Severo o que elle justamente merecia.

Damos-lhe os parabens.

Folhetim — Não damos hoje a continuação do folhetim do sr. Cesar de Sá por incommodo do auctor.

Noticias de Lamego — Dizem-nos de Lamego que houve 'naquella cidade, no dia 28, um *meeting* de individuos da terra, de Mondim e de Taronca, para representarem ao governo, approvando a actividade e zelo que elle empregou em abafar a pretendida revolta, e pedindo-lhe que seja inexoravel contra os sediciosos, que querem alterar a ordem publica. A concurrencia ao *meeting* foi pequena, o que não nos espanta, porque foi promovido por amigos do governo, e certamente não é muito honroso para elle que os seus amigos lhe peçam justiça, pois é essa a missão e o dever das auctoridades constituidas. Este ministerialismo exagerado tambem póde matar os gabinetes.

Mais nos communica o nosso correspondente, que ámanhan, domingo, se effectuará em Lamego um basar, cujo producto entrará no cofre da excellente associação — *Instrucção popular*. Estimâmos que o resultado seja muito favoravel, pois sympathisamos naturalmente com todas as sociedades que fomentam e procuram desenvolver a instrucção do povo; e tambem porque vemos á frente d'esta crusada civilisadora 'naquella cidade alguns amigos nossos, entre elles Cassiano das Neves, nosso camarada nas lides academicas, intelligente e honrado mancebo, a quem folgâmos de aqui dar um testemunho da muita estima, que lhe dedicâmos.

Festividade na Bemfeita — O sr. padre Antonio Soares Correia communica-nos o seguinte ácerca de uma solemne festividade que teve logar no dia 15 a N. Senhora da Assumpção na Bemfeita, do concelho de Arganil:

«*Sr. Redactor.* — Não só em outras epochas os povos edificavam templos dedicando-os a Maria Santissima, em reconhecimento da grande protecção, que haviam encontrado 'nella; mas celebravam-lhe grandiosos cultos de respeito e veneração, mostrando-se assim gratos aos beneficios que tinham recebido nas suas maiores adversidades.

Mas graças á Providencia, que ainda é festejada na epocha presente com todo o respeito e acatamento a Virgem Santissima, não obstante a gangrena irreligiosa ter fascinado muitos membros da religião, que Jesus Christo veio fundar, e que prometteu não desamparar até á consummação dos seculos.

Espalham-se livros impios; trabalha-se constantemente para atacar a lei divina; mas debalde. Tudo fica confundido, e calcado aos pés.

Todavia, no meio da corrupção que vae lavrando por todos os angulos do paiz, ainda apparecem filhos d'esta nossa religião, que cheios das mais vivas crenças religiosas, que beberam no berço, solemnisam e festejam com o apparato possivel as suas festividades.

E' o que acabam de fazer os habitantes da freguezia da Bemfeita, do concelho de Arganil, que têem dado provas de que amam e prezam a doutrina de Jesus Christo.

Já n'este anno fizeram uma funcção de Semana Santa, como alli não ha lembrança; não se poupando os zelosos mordomos a fadigas e trabalhos, para que aquella funcção sahisse o melhor possivel.

Os mordomos, que promoveram a funcção da Semana Santa, foram: Joaquim da Costa Prata, José Dias Louro, da Bemfeita, José da Costa, do Inxudro, e José Lourenço, da Drêa. Tanto estes como os de Nossa Senhora da Assumpção, bem como todas as pessoas, que concorrem com os seus donativos para que as funcções religiosas se façam com o maior brilho e explendor, são dignas de grandes louvores.

E quanto não brilham todos aquelles que assim procedem em nossos dias!

Praza a Deus que estas acções vão chamando ao gremio da egreja catholica esses filhos desgarrados, que tanto mal vão causando á sociedade.—*A. S. Correia.*»

Recrutamento—O conselho de estado denegou provimento aos recursos dos seguintes mancebos pertencentes ao districto de Coimbra:

Concelho de Condeixa

Freguezia da Ega—Antonio, filho de José Maria Chamiço.

Freguezia do Sebal Grande—João, filho de Joaquim Correia.

Freguezia do Zambujal—Florencio, filho de Luiz Esteves Relvas.

Concelho de Miranda do Corvo

Freguezia de Rio de Vide—Aniceto, filho de Marianna de Jesus.

Publicações:

O Instituto — Recebemos o n.º 3 do volume XVI d'este excellente jornal scientifico e litterario. Contém os seguintes artigos:

As formas de governo, por *J. Frederico Laranjo.*—Estudo de direito internacional—Direitos dos neutros, por *Luiz Garrido.*—Apontamentos para a historia da physica em Portugal, por *V. de M.*—A contractibilidade e excitabilidade motriz, parte segunda, por *A. Filippe Simões.*—Sempre noiva—Chronica eborense, por *A. Filippe Simões.*—Cartas familiares—IV A Andorinha, por *A. A. da Fonseca Pinto.*

* * *

Revista das sciencias ecclesiasticas—Recebemos o n.º 11 do tomo II d'este excellente jornal de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Enterro — O *Diario de Noticias* escreve da seguinte forma o enterro do sr. conde de Rio Maior:

«O sahimento do finado conde de Rio Maior ia respeitavel. Mais de 100 trens abriam o prestito funebre, que se compunha de dois coches da casa real, um conduzindo o corpo, e outro o rev.º prior de S. José e mais alguns ecclesiasticos. Seguia-se uma rica berlinda levando mais sacerdotes, cinco trens com a irmandade do Santissimo, e duas carruagens da casa Rio Maior, uma coberta de luto e outra com o mordomo, levando a corôa de conde.

Entre os muitos convidados, que acompanharam o illustre fidalgo á sua ultima morada, vimos os srs. presidente do conselho, ministros do reino e obras publicas, ministros de Hespanha e Suecia, Carlos Bento, marquezes de Pombal, Ponte de Lima, d'Avila e de Bolama, de Vianna e de Sousa, condes de Mesquitella, de Paraty, de Linhares, de Valle de Reis, barão do Rio Zezere, abbade de Castro, D. Francisco de Almeida, Antonio Coutinho, D. Sancho de Vilhena, inspector Barreiros, Alfredo Ribeiro, D. José de Lacerda, actor Santos, Bandeira de Mello, dr. Teixeira Duarte, empregados da camara municipal, misericordia e moeda.

No cemiterio pegaram nas borlas, os srs. D. Antonio de Saldanha, Manuel de Saldanha da Gama, visconde de Asseca, Miguel Paraty, condes da Torre, de S. Thiago, Francisco de Carvalho e Anselmo Villa Real. A camara dos pares fez-se representar por uma deputação de que faziam parte os srs. marquez de Ficalho, Braamcamp e outros cavalheiros. Trouxe a chave do caixão o sr. D. Sancho de Vilhena.»

Varias noticias—No sabbado é julgado no supremo conselho de justiça militar o soldado que assassinou o alferes Chrysostomo, de infanteria 4.

—Noticias officiaes dizem que em Serpa está grassando uma terrivel epidemia de carbunculos, em resultado de se terem abatido e dado para consumo reses atacadas de morrinha.

Navio a arder—Do *Diario de Noticias* de quinta-feira transcrevemos a seguinte noticia:

«Trouxera regular viagem de Calcuttá (India ingleza) até Gibraltar o vapor inglez *J. C. Stevenson*, capitão F. S. Biol. Tendo entrado n'este ultimo porto para receber carvão, saiu d'elle no domingo de manhan com destino a Londres, termo da sua presente carreira. Ia nas alturas do Porto, quando ante hontem, pelas 10 horas da manhan, se manifestaram a bordo indicios de fogo no porão, saindo bastante fumo. Passou-se a sondar a carga, reconheceu-se que effectivamente em um dos quarteis lavrava violento incendio. Houve então um grito de terror a bordo. Iam no vapor 52 tripulantes e 30 passageiros, incluindo 9 senhoras e 10 creanças. N'estas circumstancias era forçoso arribar, e o capitão quiz demandar o abrigo do Porto, mas, receando que aquella barra lhe difficultasse a entrada, resolveu dirigir-se ao Tejo. A noite passou-se cheia de cuidados. As senhoras choravam, e tremiam por si e pelas creancinhas. Alguns homens corajosos animavam as pessoas de animo mais fraco. Quando ás seis horas da manhan de hontem chegaram a Cascaes, já o fumo os suffocava.

Na bahia estava fundeada a goleta hespanhola *Cormen*, e os passageiros passaram para ella, á excepção de dois que quizeram seguir no vapor.

O *Stevenson* entrou a barra, e chegando em frente dos Jeronymos metteu a próa á terra e abriu as valvulas. Sabido o caso, de toda a parte correram os soccorros sendo a bomba do lazareto a primeira a chegar alli; depois foram uma da alfandega, duas do arsenal, (uma d'ellas a vapor) e outra da camara.

O capitão consignára o vapor aos srs. R. Knowles & C.ª, de cuja casa é representante o sr. James Narves, que se esforçou em dar todas as providencias que o terrivel accidente exigia. Durante o dia de hontem trabalharam a bordo, sem cessar, grande numero de pessoas, funccionando todas as bombas.

Como o porão é dividido em quarteis, julgou-se a principio que o fogo facilmente se extinguiria, e de facto por vezes pareceu dominado; mas para a tarde rompeu com maior força e communicou-se á camara, onde fazia devastações á hora em que escrevíamos. Era muita e de muito valor a carga que trazia. Constava de juta (filamentos para cabos, etc.), salitre, chá, algodão e varias outras mercadorias.

O vapor é de ferro, da capacidade de 1:200 toneladas. De Cascaes trouxe o *Caçador* os passageiros, bem como as respectivas bagagens, chegando á alfandega pouco depois das 3 horas.

Muita gente correu á praia para observar o sinistro, cuja causa é ignorada.

Por acaso achava se na praia de Belem o sr. conselheiro Mendonça, digno presidente da camara de Lisboa, o qual se dirijiu a bordo e offereceu ao capitão, com quem fallou em inglez, em nome da camara, todo o auxilio de que precisasse e aquella corporação pudesse dispôr.

A's 8 horas da noite ainda o incendio la-

vrava com mais força. Comtudo esperava-se que não invadisse os compartimentos do chá, onde traz cerca de 700 toneladas d'este importante genero. Só a carga de juta era era do valor de 36:000 libras. O valor do chá póde orçar-se em cêrca de 300:000 libras.

Esperava-se que a preamar ás 11 horas da noite auxiliasse o apagamento.»

Noticias do Brazil — Do excellente jornal *O Brazil* extractamos as seguintes:

«Suicidou-se na noite de 9 do passado, em Nazareth (Bahia), ingerindo arsenico, a sr.ª Afra Mamedia de Jesus, esposa do sr. Theophilo Martins Castro. Estava em estado de gravidez adiantado.

Dizem que estando a cear com o marido e mais duas pessoas, lembrou-se aquelle de ir buscar um violão para divertir-se; a mulher oppoz-se a que elle sahisse, fechando a porta da rua e do quintal; porém foi saltar pela janella, ella gritou aqui-del-rei, acudiu um visinho entrando pela janella.

Esta senhora de genio muito forte entrou para um quarto, onde tinha o veneno por precaução e voltou para a sala comendo-o como se fôra assucar, e disse que estava vingada, porque não soffreria mais, pois estava comendo veneno: accudiram as pessoas presentes; era porém tarde.

Chamado um medico, o sr. dr. Tourinho, não poude salval-a. Antes de expirar mostrou arrependimento.

— Houve ultimamente graves desordens em Goyanna (Pernambuco), desordens que foram motivadas pelo seguinte facto:

Um grupo de individuos da localidade fazia uma passeiata, com musica á frente, a proposito não sabemos de que. Alguns estrangeiros alli estabelecidos entraram a largar-lhe chufas e doestos grosseiros, mettendo a ridiculo certas praticas brazileiras. Este proceder exarcebou alguns espiritos dos passeantes, que, postos em brios, tomaram o negocio em ponto de honra, e repostaram no mesmo tom aos pilheristas de mau gosto.

Houve uma longa disputa, e afinal passaram a vias de facto, espancando a alguns dos pilheristas, entre os quaes derramou-se desde logo um certo torror panico, ante a colera indomita do povo amotinado.

O conflito durou pouco porque as auctoridades locaes accudiram de prompto e conseguiram acalmar o povo. Continuavam porém alguns espiritos a mostrarem-se rebeldes á ordem e a dizerem-se irritados.

A chegada do sr. barão de Goyanna fez serenar os exaltados, ficando tudo em completa harmonia.

—Os typographos da Bahia, tendo formado uma sociedade *Liga typographica*, têem feito reuniões para resolverem sobre a alta que pretendem em seus salarios.

Estabeleceram clausulas, que mandaram por uma commissão apresentar aos proprietarios dos estabelecimentos typographicos, e com a resposta d'estes esperam tomar uma deliberação definitiva.

—Renderam as casas fiscaes de Pernamcuco durante o mez findo:

Alfandega.....	1.078:391$083
Recebedoria.....	63:114$416
Capatazia da alfandega...	13:357$484
Consulado	163:430$804

—No dia 3, ás 8 horas da manhan, Calixto da Costa Borges, entrando na egreja de Sant'Anna, subiu ao côro, e de lá soltou a lingua desenvoltamente com grande escandalo das pessoas que estavam presentes. Algumas d'estas dirigiram-se á 8.ª estação, reclamando contra tão insolito procedimento; o commandante da mesma estação mandou á egreja um guarda policial, ao qual, apenas o avistou, atirou-se furiosamente Borges, arrancando-lhe a espada e com ella fez-lhe dois ferimentos, um na cabeça e outro na bocca.

Acudiram varias pessoas, as quaes conseguiram desarmar o prégador, que foi levado preso á ordem do sr. subdelegado da freguezia.»

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 28 de agosto

Agora mais do que nunca ha grande difficuldade para se arranjar noticias. Quasi que não se falla em os manejos secretos dos internacionalistas, e não sei mesmo se os seus trabalhos estão suspensos; muitos individuos filiados 'nesta famosa associação estão em vesperas de se retirarem, pois que, segundo ouvi, illudidos pelos ministeriaes, não querem fazer parte d'uma associação que dizem ser politica. A *internacional*, seja dito de passagem, não é associação politica; quem affirmar o contrario, engana-se; a que é politica é a que existe apoiada na reacção. E' de suppor que os leitores se admirem por lhe fallarmos na internacional reaccionaria; mas devemos dizer que essa associação existe, e, posto que seja pouco conhecida, comtudo é já muito forte. A associação dos socialistas e portanto dos livres pensadores tem a sua séde principal em Londres; porém a dos reaccionarios, isto é, a dos que suspiram pelos reis do *principio divino*, têm-n'a em Roma.

A proposito d'isto ouvi ha pouco que essa seita determinou fazer guerra desesperada aos governos constitucionaes de toda a Europa, obstando a que elles possam melhorar a situação financeira dos paizes, impellindo-os para a banca-rota, para a desordem, para a anarchia; porque elles, os reaccionarios, esperam tirar grande proveito das desgraças de qualquer nação.

Esta aspiração, ou, como queiram dizer, esta ideia dos ultramontanos, não é moderna, tem sempre existido, e creiam os leitores que só com a proclamação da liberdade de cultos e com a separação da egreja do estado é que se poderão remediar os males; do contrario os governos terão de luctar com o inimigo terrivel que só sabe trabalhar nas trevas.

Eu não sei se a imprensa da capital tem noticia d'esta famosa associação; o que porém tenho visto é que nem uma unica folha, ainda mesmo as mais bem informadas, se têm occupado da questão. Pois deviam fazel-o, deviam combater o inimigo, porque elle é audaz, e está constantemente ameaçando a liberdade. O *Diario Popular* e o *Diario de Noticias*, folhas por assim dizer mais procuradas pelo nosso povo miudo, deviam tractar d'este assumpto, e combaterem a reacção.

Já ahi deve saber que no *Centro Promotor* se projecta inaugurar de novo o retrato do sr. Antonio Rodrigues Sampaio. Muitos individuos que pediram a demissão de socios quando se tirou o retrato, já tornaram a entrar, e são elles, segundo me consta, que vão restaurar o Centro.

Não sei o que isto quer dizer; mas, a dar-se credito ao que corre, parece que o sr. ministro do reino deseja ter de novo 'nessa associação a mesma preponderancia que já teve, e por isso não deixará de se lisongear que elevem de novo o retrato nas paredes da sala das sessões.

O periodico socialista *O Pensamento Social*, que até agora se tem vendido a 20 réis cada exemplar, vae baixar de preço; vender-se-ha a 10 réis.

Sei que na ilha de S. Miguel augmentam os clubs republicanos, e que a *internacional* já para alli estendeu as suas raizes. O mesmo fez para com as mais ilhas do famoso archipelago açoriano.

Na ilha de S. Miguel abriram se ultimamente algumas cooperativas de consumo; espera-se geralmente que ellas alli dêem proficuos resultados. Sei tambem que lavra com intensidade em todo o archipelago a miseria, e que a emigração augmenta por uma fórma horrorosa.

Ora realmente é pena que o governo da metropole não olhe para essas ilhas com mais seriedade do que tem olhado. O que o governo espera não o sei eu; mas o que deverei dizer é que, se o abandono continuar por mais alguns annos, não será para espantar se recebermos a noticia da revolta em todas essas terras em favor da união aos Estados Unidos da America, pois que hoje a ideia que alli tem mais acceitação é a da união á grande republica.

No nosso paiz vae tudo ás mil maravilhas.

Da conspiração que os ministeriaes dizem abortada, nada sei, mas mesmo nada quero saber. Por emquanto não posso ligar importancia á tal projectada revolta, pois que, sendo ella, como se diz, anti-ministerial, anti-monarchica, republicana, socialista, iberica, miguelista, petroleira, e não sei que mais, vejo que não é cousa alguma. Emfim o tempo nos esclarecerá da verdade.

Até breve.

O espreitador.

ANNUNCIOS

Figueira da Foz

Arrenda-se a praça de touros pertencente á Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

Quem a pertender dirija-se ao provedor da mesma Santa Casa. (1)

Edital

A Camara municipal d'este concelho de Coimbra faz publico, que, a contar do 1.º do proximo futuro mez de setembro, póde qualquer infractor de posturas municipaes, a quem fôr imposta a respectiva multa pelos zeladores municipaes, satisfazer a estes a sua importancia de que darão recibo, que estão auctorisados a passar, ou satisfazel-a na secretaria da mesma camara onde egualmente será passado o competente recibo.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 28 de agosto de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(2)

Attenção

EM casa de familia se recebe um, ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71. (3)

Quem pertender arrendar os bens, que foram de Francisco Barreto Botelho Chichorro e hoje de seu sobrinho, sitos na comarca de Montemór o Velho, os quaes se arrendam em globo, ou a retalho como melhor convier, cujo arrendamento principiará pelo S. Miguel, 29 do proximo mez de setembro do corrente anno, não entrando os fructos da presente colheita.

Tambem se faz venda da uva das vinhas da Charneca, e venda da azeitona, entrando na venda da azeitona o serviço do lagar e armazem de recolher azeite, com a condição do comprador da azeitona fazer entrega do lagar e armazem até ao fim de maio do proximo anno de 1873.

Para o arrendamento de toda a casa, recebem os lanços até ao dia 15 do proximo mez de setembro, e para a venda da uva e azeitona, recebem-se lanços até ao dia 8 do dito mez de setembro, e quem pretender, póde dirigir suas propostas por escripto a Manuel de Jesus Cardoso, de Coimbra, rua Direita n.º 100, ao revd.º sr. J. Rodrigues Cravo Branco, residente na casa de Pereira, e ao ex.mo sr. Francisco d'Assis de Gamboa e Lis, de Lisboa, rua dos Lagares n.º 26. (4)

PITTA D'EÇA

5 **Rua do Cego, n.os 2 a 6**

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

6 **CERVEJA**
PORTUGUEZA E INGLEZA

Vende-se boa na loja de José Nunes da Costa Soares.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 94

OPTIMOS VINHOS
DO PORTO
DAS NOVIDADES

7 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91.
Garante-se a sua superior qualidade.

FIGUEIRA DA FOZ

Recommendámos a todas as familias que forem a banhos do mar, o Grande Hotel Foz do Mondego, tanto por estar perto do banho, como pelas boas commodidades e aceio em que se acha. O novo emprezario diminuiu muito os preços, e o tratamento é excellente, sendo tudo com muita abundancia. Na estação de Formozelha encontrarão os hospedes as diligencias promptas para se dirigirem ao Grande Hotel. (8)

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
DE COIMBRA
RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (9)

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

(10)

Exames de habilitação

11 O DR. JOSÉ AUGUSTO SANCHES DA GAMA abriu, no dia 14 do corrente, um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ILHA, N.º 7

SACRAS PARA ALTARES

Na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, está á venda um variado sortimento de sacras e livros proprios para uso dos srs. clerigos, e outros para conciliar qualquer alma com Deus. Não só se vendem alli os livros modernos, como tambem os antigos ainda os mais raros. (12)

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:731 | **Quarta-feira, 4 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

As contra representações

Estamos assistindo á demonstração das torturas em que o espirito faccioso colloca os homens. A imprensa ministerial escarnecia as representações; negava-lhes a importancia e o valor constitucional, que a opposição pretendia dar-lhes.

Por eventualidade imprevista lembra que um meio de neutralisar as representações é promover outras em sentido contrario, e aqui vêem a dar tratos á logica, á imaginação, á elasticidade das opiniões e da consciencia, para salvarem a contradição, e tirar as convenientes illações dos contra peticionarios, illações, que, de passagem diremos, só mostram que, em presença d'esta evolução constante de conveniencias, os principios constitucionaes estão condemnados a ser aquillo que querem ou precisam que elles sejam, e não o que na verdade são.

Lamentavel cegueira! Pela utilidade ephemera de conservar a existencia de um dia, sacrifica-se, quem sabe? o futuro inteiro, como o perdulario que por escapar á difficuldade momentanea compromette toda a sua fortuna.

O sacrificio e a sophismação dos principios, quando se tracta de os applicar, são o seu descredito, e desacreditál-os equivale a lançar á terra das revoluções a semente das tempestades que os hão-de destruir.

O direito de petição é sagrado, e um dos meios mais respeitaveis de manifestar a opinião pública. Póde exercer-se egualmente contra ou a favor dos governos. Nenhum governo ha que não tenha amigos, e o direito d'estes é egualissimo ao de quaesquer outros cidadãos.

Quando ha tempo a opposição se admirava de que houvesse em Coimbra quem désse vivas aos ministros, nós diziamos-lhe, que para dar um viva bastava um amigo, e que governo nenhum deixa de ter um, muitos amigos.

Diz-se porém que algumas auctoridades espalham representações pelos administradores do concelho, para estes as subdividirem pelos regedores, afim de fazerem com que os povos as assignem.

Ainda persistimos em não acreditar isto, e só o faremos, quando virmos no *Diario* os decretos da demissão para essas auctoridades, pelo abuso de pretenderem influir no exercicio de um direito politico por modo que é a sua falsificação completa, tanto mais agravante quanto leva os povos a elogiarem um imposto, e de mais a mais o imposto de consumo, e a louvarem o governo por um facto que ainda constitue segredo de um processo criminal. Quando virmos essas auctoridades demittidas, então acreditamos; antes ha-de custar-nos, por não podermos suppor que as paixões politicas levem tão longe a falta de tacto politico dos srs. ministros.

A opposição recorre ás representações dos povos porque não tem na sua mão outro meio de resolver o poder moderador a convocar as côrtes. O governo, que dispõe d'este poder, não póde para governar, reconhecer outros representantes da vontade nacional, que não seja o parlamento, onde tem ou deve ter maioria, porque, se a não tem, dissolve ou cahe.

Mau conselho dão por tanto ao governo, os que lhe dizem, que, se as representações se equilibrarem, a corôa fica mais habilitada a saber como ha-de resolver. Quer dizer arranje o governo contra representações, e as côrtes não se convocam. Logo ha medo de convocar as côrtes?

Ora 50 mil peticionarios pódem não representar a opinião da maioria do paiz, mas representam o numero bastante para poderem occasionar perturbações e difficuldades, que a prudencia dos governos cautelosos manda respeitar. E esta é uma das principaes considerações que ha a fazer quando os povos se agitam por este meio.

Mas pódem dizer-nos que os governos tambem pódem receber manifestações espontaneas. E' verdade, e muitos as têem recebido; mas isso longe de ser motivo para temer, deve sel-o para confiar na presença do parlamento.

Portanto abstenha-se o governo de influir na solicitação de assignaturas, e demitta as auctoridades que o não imitaram; o contrario é preparar um mau futuro ao paiz, desafiando a irritação das paixões. E nós que assim fallamos, sômos insuspeitos, porque intendemos que não ha motivo para a convocação das côrtes, mas guiamo-nos pela constituição, e pelos principios em que ella assenta.

O preceito de uma sessão ordinaria annual está cumprido. Sessão extraordinaria só por urgencia reconhecida e demonstrada.

Está esta urgencia demonstrada? Não vimos ainda que se déssem a esse trabalho.

Está pedida pelos inimigos do governo, mas isto não basta, e o governo podia dispôr de muitas razões constitucionaes e ponderosas para modificar a opinião, ou assumir a responsabilidade de uma resolução.

Empregar as auctoridades na solicitação de representações por modo nenhum.

O governo estava bem collocado, em quanto aconselhava a corôa no sentido de não achar motivo para a abertura extraordinaria das côrtes. Deslocar-se d'aqui para solicitar representações, é recorrer á falsificação de um direito politico dos cidadãos, e reconhecer indirectamente as circumstancias, em que fica justificada a necessidade de convocar o parlamento.

As evoluções da sua imprensa levam a estes raciocinios.

A prisão do sr. visconde de Ouguella, a a busca dada ao palacio do sr. conde de Magalhães, e outras prisões que se esperam em virtude do processo instaurado contra a supposta tentativa de revolta, têem causado impressão, como é natural. A alta posição das pessoas presas e procuradas indica que a conspiração premeditava planos tenebrosos e arrojados, e o facto da pronuncia deixa suppor que existem no processo taes provas e documentos que justificam plenamente essa pronuncia, e a rectidão do juiz que a lavrou.

Deve suppor-se isto, deve esperar-se, e é indispensavel que assim seja.

A revolta, se esteve premeditada, não teve principio de execução, que se saiba; por tanto é mais difficil a constituição da culpa, e por mais que sejam aborrecidos os conspiradores, ninguem, na defeza da sua segurança propria, póde estimar que qualquer cidadão, seja qual for a sua cathegoria, seja de leve incommodado no goso pleno da sua liberdade e dos seus direitos por motivos que não se deduzem da demonstração inequivoca da sua culpabilidade.

Os processos politicos podem facilmente descambar para a perseguição, e esta não a consente a epocha actual, não podem os partidos liberaes transigir com ella nem supportal-a, porque, se commetterem esse erro de lesa tolerancia e de lesa liberdade, ficam sem saber qual o dia em que por uma simples denuncia terão de entrar n'uma prisão, ou de serem arrojados para um degredo.

Procediam assim todos os despotas, mas a historia e a razão ensinam qual tem sido a sua sorte. As perseguições que não são baseadas na acção desassombrada e cega da justiça, alimentam e reforçam as revoluções em vez de as atalharem. Illude-se quem pensar o contrario, e mais se illude quem o fizer.

Não advogâmos a causa de nenhum revolucionario, se bem que não negâmos o direito que cada um tem de se revolucionar quando entender, assim como não dispensamos os poderes constituidos da obrigação de manterem a ordem, e os que se revolucionarem da responsabilidade, que os obriga pelos delictos ou crimes que commetterem. Mas aborrecemos as perseguições, consideramol-as impropriias de um regimen liberal, e temos visto todos os partidos manifestarem a sua repugnancia contra ellas, quando lhes tocam por casa.

Não podem tolerar-se ostentações de força á custa da liberdade dos cidadãos; e, quem acceitar tal precedente, não sabe quando está seguro.

Portanto acreditamos que nenhuma duvida se poderá levantar sobre a pronuncia dos cavalheiros alludidos, ou de quaesquer cidadãos, e que o juiz terá a maior cautella em que não possa suspeitar-se da sua imparcialidade, ou de que acceitasse qualquer insinuação do governo, se este commettesse a imprudencia de querer influir no processo por espirito de perseguição.

Em quanto, pois, isto não estiver plenamente sabido e averiguado, sustenhâmos o nosso juizo, porque a materia é grave por ambos os lados.

Bem sabemos que ha quem não esteja de

FOLHETIM

NO BUSSACO

Contar o modo gostoso, por que alli se vive, aventar os assumptos das conversações, com que se aligeiram os dias desde o alvorecer até noute velha, descrever as diversões, com que se entretêem aquelles cenobitas folgasões, e os jogos innocentes, com que enfeitiçam a quantos, idos á cata da frescura da floresta, estanceiam no adro ou espreitam aquelle bando divertido adejando pelos caminhos sombreados pelo magnifico toldo de verdura, dão que farte a quem tenha penna aparada para *badalar*, em chronica, do que lá occorre.

Rodrigo Moraes Soares chama ao Bussaco a dama dos seus amores, e eu, sôffrego de quanto ha naquelle recinto magnifico, chamo-lhe o meu cofre, o qual contemplo e esmerilho em todos os cantos.

Qual usurario, que se não farta de virar e revirar o recheio do seu thesouro, tal eu, não só quando a primavera canta nos recessos do bosque, e no outomno, nesses dias formosos, que a Sevigné chamava dias de crystal, em que a nossa alma se enfeita e enléva, senão que quando no inverno se sente ainda gemer o arvoredo cansado das contendas com a ventania, vou-me ao Bussaco, e estasio-me deante da sua exuberancia de gósos e remedios para a minha alma alegre ou dorida.

Do tôpo da montanha estendo a vista por espaços longos, sondo o fundo da planicie, que desenrolando-se termina na ourela do mar, e deito os olhos pelas vagas da serra até se altear ao ponto elevado que negreja no Caramulo, sigo as nuvens, que se desvairam pelos ares livres, e mergulho o olhar no mar de verdura que se baloiça em baixo.

Se uma amargura fére o meu peito, insinuo-me nas semitas e veredas emaranhadas, e, entranhando-me no seio do arvoredo, a tristeza intima conversa com a melancolia das cousas.

Se a minha alma quêda como aborrida ou num d'estes toilhimentos, que a peiam, e que se chamam penas d'alma, vou-me a mergulhar a vista na escuridão e apontar o ouvido ao susurro dos ramos e dos insectos, e uma vibração d'horror se faz sentir e cresce como a vaga, que engrossa e sobe, e, como se a tocára faisca electrica, a alma desperta e move-se.

O nosso espirito quer um retiro para se arredar do bulicio com a ideia, com que lida? tem sitios para isso; quer expandir-se e deliciar-se com os enlevos da natureza? escuta o dôce murmurio do regato borbulhando por entre seixos, senta-se á sombra da cabelleira verde dos salgueiros, que se debruçam sobre as conchas das fontes, enleva-se no rendilhado das sombras, que os ramos e as folhagens entrelaçadas debuxam no chão dos caminhos em noites de lua esplendorosa, e partilha do festival convivio que alli encontra.

Eis aqui o porque de eu andar sempre espreitando o que se passa sobre aquelle monte, e o que se diz dentro d'aquella floresta.

E nunca desaproveito o tempo: e ouçam as provas.

Na noite do dia 22 estava o salão — o celeiro do convento — innundado de luz; entrei e vi o lindo quadro de um baile, não sumptuoso nem concorrido de gente a regorgitar, não com orchestra magnifica, não entre cortinados de fina cambraia ou de custosos e purpurados damascos, não sobre tapetes luxuosos ou marmores espelhosos, mas singelo como o goso dos campos, com gente alegre e tanta a bastar para a curteza do espaço, com um harmonico realejo, mas entre festões de hera pendentes das paredes e vasos com esquesitas e odorosas plantas, mas sobre um soalho de lisonja; emfim tudo como devia ser para se casarem os bebitos e os trajos singelissimos com os adornos silvestres do salão.

Concorreram muitas damas, que moravam em Luso, e entre ellas vi algumas de Lisboa, Porto, Coimbra e arredores; estariam 50 pessoas.

Na noute do dia 25 houve uma diversão theatral.

O salão estava magnifico. O proscenio foi feito com pannos de damasco a expensas e sob a direcção do meu amigo José Luiz Ferreira Freire. A plateia estava ornada com festões de verdura e tranças de hera serpenteando nas paredes, com ramos de flores rematando com grandes girasões e dálias,

accordo com estas doutrinas, em consequencia da fraqueza humana que nos leva a esquecer aquelle preceito divino pelo qual não devemos estimar para os outros o que não queremos para nós.

Mas a esses mesmos perguntamos, qual d'elles não tem conspirado, ou desejado conspirar, e se estimaria ver-se a si ou aos seus correligionarios injustamente perseguido?

Esperemos, pois. Quem quizer desconfiar politicamente do processo, já tem sobeja razão para isso. Não o fazemos; aguardamos a sua abertura, e não transigimos com perseguições politicas, partam d'onde partirem, embora não nos tiram a nós, nem a correligionarios nossos.

Amigos antigos do sr. visconde de Ouguella, respeitamos a sua posição, mas consideramos primeiro que tudo os principios da liberdade, se foram offendidos na sua arrestação, ou os da justiça se esta a pedia, e áquelle cavalheiro como a todos os presos levamos a mais justa consolação, que lhe devemos, que é, não ser crime, e muito menos crime deslustroso o processo por delictos politicos. Se o fosse, estariam deshonrados todos os homens eminentes do nosso paiz e do mundo.

Para nós é até uma adversidade sympathica. Vale muito mais o homem que se sacrifica pelas suas opiniões, do que o que as não tem, ou, se as tem, lhe falta a coragem para as sustentar, e para soffrer as adversidades, que ellas muitas vezes custam. Se todos os cidadãos de um paiz fossem animados pela consciencia dos seus principios e dos seus direitos, e pela energia necessaria para os sustentar, estaria fundada a verdadeira responsabilidade pública, o tribunal vigoroso da opinião, perante o qual os governos haviam de sentir mais a obrigação do que devem á sociedade.

Alguns jornaes de Lisboa têem-se occupado da demissão, dada ao sr. Forjaz, de vogal da commissão revisora da legislação commercial. Alguns apreciaram-na bem, e têem razão. Ainda que para *doirar* a *pilula* o decreto da demissão seja acompanhado de expressões lisongeiras a este cavalheiro, ninguem de bom senso deixará de ver n'este facto verdadeiramente virgem, uma falta de attenção, e um indicio de connivencia com a intriga da maioria da commissão. Os jornaes ministeriaes pertendem disculpar a demissão, dizendo que o sr. Forjaz não só a pedira mas instára por ella, e que o sr. Barjona teve de ceder a estas instancias. Não sabemos até que ponto isto seja verdade; mas, fosse como fosse, nunca o ministro devia dar-lhe a demissão, como a não deu a outro vogal; um ministro imparcial e justo optaria ou pela dissolução da commissão, nomeando outra, ou por alguma transacção, sempre possivel entre cavalheiros, e a que de certo nenhum dos dissidentes se recusaria. O sr. ministro da justiça desprezou tudo isto, saltou por cima de tudo, deixou-se arrastar por influencias poderosas, consta-nos que nem sequer procurou harmonisar os vogaes dissidentes, e optou pelo mais odioso desenlace da questão. Assim governa-se com facilidade; mas governa-se ás avessas dos paizes onde se governa. Foi um facto deploravel a que subscreveu o sr. ministro da justiça, e que lamentamos pelo facto em si e por figurarem n'elle dois cavalheiros nossos patricios, e collegas no mesmo estabelecimento de instrucção superior. Alli andou seguramente grande *agulha ferrugenta*!..

E andou !!....

Foi condemnado á morte um soldado que assassinou um alferes da sua companhia.

As palavras—pena de morte — sôam tão mal entre nós, e estão já em tal desuso, que falta força para executar uma sentença capital, ainda mesmo militar. Estamos por tanto seguros que o poder moderador a commutará, mas suppômos melhor abolir da legislação militar esta pena, e organisar a penalidade que a deve substituir, porque o contrario é mau, e perigosissimo.

Ha sido sempre esta a nossa opinião.

Emigração

Encontrámos n'uma folha da capital a seguinte correspondencia, que offerecemos aos amigos da emigração:

«Sr. redactor.—Com prazer tenho frequentemente lido em seu bom jornal os interessantes artigos ácerca da emigração, no que manifesta amor á patria, porque prevê e lamenta o enfraquecimento do paiz, e aos seus compatriotas, porque os advoga na causa que a maior parte das vezes os conduz á indigencia e á miseria.

Eu, associando-me a esses patrioticos sentimentos, e reconhecendo n'esse jornal um incansavel propugnador da classe pobre, que tende a emigrar, animei-me a fornecer-lhe alguns esclarecimentos a respeito da emigração para esta provincia do Brazil; e estou certo de que não julgará inteiramente esteril a insersão d'estas linhas, que têem por unico fim elucidar os incautos que se propõem abandonar o doce lar de sua patria e familia, sob o ponto de vista infructifero de irem em demanda de fortuna em terra alheia.

A mim, na qualidade de emigrado, ser-me-ha talvez pouco licito clamar contra a emigração; mas apraz-me sempre o ver desviar do caminho que leva ao abysmo aquelles a quem a falta de recursos intellectuaes priva de formar um juizo seguro sobre o triste enlevo de um futuro incognito, que, embora a ambição lhes apresente como certo e cheio de prosperidades, não é mais do que uma fonte de resultados funestos.

Entretanto se é mal cabida a minha asserção, deixo que o juizo critico se aposse das minhas revelações; porque, se sou emigrado, tenho padecido o mesmo mal e não tive quem de ante mão me avisasse das boas ou más consequencias da minha empresa.

Encetando a narração a que me proponho, começarei por dizer que a gente da agricultura, a quem particularmente me refiro, é fóra de duvida a classe mais desditosa de emigração.

N'esta região, onde o clima é o que se póde dizer ameno, no Brazil, os nossos agricultores, bem como os de qualquer outra nacionalidade europea, mui raramente se podem submetter á dureza das duas estações; o que egualmente deve acontecer nas demais provincias d'este paiz, cuja temperatura rivalise com a d'esta.

D'essa temperatura, posto que pouco perniciosa, provéem alguns casos funestos á saude.

Como é notorio, a cultura dos terrenos do Brazil, em virtude de suas producções, segue um systema muito diverso da cultura nos terrenos em Portugal; por conseguinte os portuguezes na agricultura d'este paiz tornam-se o que aqui se chama «recrutas» e por esta razão sujeitos, por muito tempo, ao dominio de outrem, e muitas vezes de escravos!

Além d'esta circumstancia, toda opposta a seus costumes, acresce que o alimento que percebem é por demais pessimo, não passando de meio arratel de bacalhau, uma ou duas chicaras de farinha de mandioca, e uma ou duas bananas! E' este o sustento ordinario que se dá a um homem que trabalha de manhan á noite!

Algumas vezes se observa com pesar como alguns aqui apparecem refugiados do centro a procurar o trabalho avulso da capital, a fim de saciarem a fome.

A narração d'alguns factos sem duvida fará crear nos animos de nossos compatriotas um verdadeiro affinco ás lidas de seu paiz, desprezando assim infaustas seducções, que só lhes prodigalisam uma fonte de crueis vicissitudes.

Pelo anno de 1870 chegaram ao porto d'esta cidade alguns navios procedentes da ilha de S. Miguel, conduzindo ao todo um numero superior a mil emigrados da mesma ilha. Avalie-se pois a triste sorte d'esta gente.

Engajados alli sob duras condições d'um contracto de locação, desembarcam aqui e vão, como mercadoria que se expõe á mercancia, ser depositados 'num «armazem» á espera de «comprador»! Ahi vem o pretendente e com toda a impudencia, depois de ter escolhido a «melhor figura», dirige-se ao locatario, e diz-lhe: «quanto me custa este marinheiro?(!)»

Ahi entram em negocio, e o sobredicto locatario, depois de transferir á outra parte contractante todos os direitos que tem sobre o «objecto contractado»[1], recebe d'esta uma letra a tantos mezes de praso, pela importancia do «frete» ao navio. E lá vão os nossos compatriotas escravisados para os sertões da provincia, onde trabalham seis, oito, dez mezes, ausentando-se no fim d'este tempo pela opressão do captiveiro! E eil-os em seguida entregues ao poder judicial e postos em prisão por terem violado seus contractos.

Quantos d'estes infelizes almejam desde muito o regresso á sua patria? Muitos; quasi todos! Pelo menos muitos tenho encontrado que me respondem que, assim os meios de fortuna os favorecessem, tanto quanto fosse para a passagem, elles immediatamente, sem perda de um momento, deixariam de residir no Brazil! E ainda outros dizem mais; dizem que «antes quereriam ter quebrado as pernas do que ter vindo para o Brazil!!

Para comprovar a realidade da minha proposição basta referir um facto que merece ser enumerado.

A sociedade beneficente portugueza «Dois de fevereiro», ha pouco estabelecida 'nesta cidade, seguindo o fim a que se destina, acaba de praticar um acto de caridade, fazendo regressar á ilha de S. Miguel no vapor inglez «Cearense», umas oito ou dez pessoas das que aqui se acham na indigencia; e forçoso é dizer que não foi com pequeno sacrificio que se poude conseguir estas passagens, sendo até necessario recorrer a uma subscripção pelos habitantes da capital, para adjutorio das mesmas.

'Nessa occasião, que havia vapor em direitura a S. Miguel, os requerimentos implorando o auxilio da sociedade eram muitos; e certamente os commodos para passageiros 'neste vapor seriam todos tomados, se por ventura o estado financeiro d'este pio estabelecimento, que conta apenas cinco mezes de existencia, permittisse o soccorro que lhe era solicitado.

Já se póde fazer uma ideia do que por aqui se passa.

Sobre o assumpto que me propuz enunciar, incontestavel na sua generalidade, ponderem os nossos compatriotas quaes os resultados d'uma emigração toda opprimida de adversidades.

Quando 'numa região, onde os costumes, as crenças rivalisam, na sua maior parte, com as de Portugal, onde se falla o mesmo idioma, acontece aos emigrados essa immensidade de contrariedades, o que não acontecerá a esses infelizes que são levados por illusão de alguns ganhadores para «Nova Orleans», onde encontram um clima pessimo, um idioma estranho e tantas outras difficuldades?

Todos os meios se devem procurar, a fim de obstar a essa torrente de malaventurados á busca de suas minas, e, em caso primario, a do paiz.

São dignos do maior louvor os trabalhos emprehendidos pela commissão parlamentar no intuito de pôr termo á emigração; sobresahindo, a meu ver, o questionario que vae ser dirigido aos diversos consulados, o qual apreciei com grande satisfação, e anhelo que esta ideia seja coroada dos mais proficuos resultados.

Ceará, 14 de julho de 1872.—*I. S.*»

[1] «Objecto contractado» tem referencia á pessoa que fez locação de seu trabalho, isto é, ao «locador», o qual ficou sem acção desde o momento em que firmou o contracto.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 31.—Auctorisação para expropriar alguns predios da povoação de Pardelhes. Valentim do Couto Machado nomeado official da bibliotheca de Castello Branco. Cadeira primaria para o sexo masculino creada na freguezia de Santa Christina de Malta. Transferido o professor da freguezia de Moiros para a de S. Vicente de Baie. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Aldeia da Ponte. Luiz Candido d'Oliveira Pimentel nomeado ajudante do procurador de S. Thomé. Relação dos alumnos do collegio de Sernache do Bom Jardim. Nomeado Antonio Lopes da Cruz secretario da junta de S. Thomé. Outros despachos ultramarinos. Guias pelos estrangeiros. Concessão de minas. Estatutos da sociedade michaelense de soccorros mutuos.

. . .

Diario de 2.—Concurso para differentes egrejas dos bispados de Lisboa, Vizeu, Lamego e Portalegre. Declaradas sem effeito as transferencias e nomeações de escrivão para as comarcas de Porto de Moz e Celorico da Beira, e nomeado para esta Joaquim José Lopes Pinto. Regulamento da contribuição industrial.

. . .

Diario de 3. — Licença ao administrador da Pampilhosa. Licenças judiciaes. Regulamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria. Despachos pelas alfandegas.

---

com palmas de fetos desenhando-se no tecto alvejante e parecendo florões imaginosos, que pincel d'artista projectára na abobada.

Dois renques de vasos, que evaporando aromas ladeavam o salão, e aqui e alli plantas altivas, que elevando-se em enleios caprichosos estampavam nas paredes as sombras rendilhadas.

No centro da casa abancava-se numerosa concorrencia: muita gente deitára até ao Bussaco a ver aquella diversão.

Corre-se o reposteiro de damasco, que servia de panno de bôcca, e apparece o *Favarica*, o *coradinho*, o sr. Emilio Armenio de Faria, recitando com muita graça e arte, como se fora muito mais do que curioso, — *o Caramba! Buenas mugeres!* —

Estallejaram as palmas, sahiram brados espontaneos, e riram á franca quasi todos, quando o viram com aquella cara aguçada (que Deus Nosso Senhor lhe deu para tortura dos homens serios) afilando em gume nas alturas do desmesurado nariz, com uma camelia entre os cabellos, e por cima um véu branco soqueixado a fingir a Medina cantando a Juanita!!!

D'aqui lhe agradeço o ter-me proporcionado aquelles deliciosissimos momentos: se estivera mais perto, tinha-lhe dado um beijo 'naquella testa d'artista!

E' feio, mas bom rapaz.

Seguiram-se umas poesias do D. Jaime recitadas com infelicidade.

Depois veiu a comedia—*Quem tem medo.* —Tomaram parte as ex.mas sr.as D. Maria Olympia de Magalhães Mesquita, d'Aveiro, e D. Margarida Leite Velho.

A sr.ª Mesquita patenteou, no desempenho do seu papel, que é muito intelligente, porque, traduzindo nas expressões e maneiras a ideia da *prototypo* d'aquella mimosa comedia de costumes, encheu a medida dos desejos de todos, e alguns frequentadores de bons theatros: declamava com clareza e doce timbre, e pisava o palco como se o trilhara com frequencia.

E como foi tão bem no seu papel de creada a sr.ª Leite Velho! aquelle espirito delicado e alegre feriu tão bem o papel! disse-o de maneira, que julgámos ouvir uma actriz com louvores merecidos!

O sr. Tanellas, brazileiro, mimoseou-nos com a poesia de E. Vidal—*As mães.*

E a pedido d'alguns, que alli conheciam o intelligente estudante Augusto da Rocha, de Cantanhede, foi elle recitar uma das suas mimosas poesias: expoz com muita naturalidade e maneiras galantes o seu ramo esmerado, onde tinha flores de muito aroma: é bella a sua poesia—*No leito!*

Depois fechou-se o proscenio com bem trabalhada chave, dizendo o sr. Faria a scena comica—*Alto vareta.*

Ora isto já é muito; pois ha mais: rompe o baile e as walsas e as contradanças entremeiam-se.

Hontem outro baile concorrido. E os dias assim alegres a succederem-se, e a vida a deslizar.

Com certeza, que mette na alma dos que estão longe um grãosito d'inveja este viver, como em familia, entre tantos, arredado do luxo e da etiqueta, passando os dias tão descuidosos, como se foram grão d'areia; é muito para apetecer.

Alli não ha luxo nem cerimonias: uzam-se vestidos de chita e cotim: os enfeites são modestos porque as damas trazem collares e pendentes de bagas vermelhas colhidas na matta, entremeiam os cabellos com flores silvestres, e usam no seio de perpetuas fingindo broches, e assim trajando correm pela floresta abordoadas ao seu cajadinho.

Damas e cavalheiros, que alli moram, fazem as honras da casa a quantos arribam áquelles sitios.

Se os antigos moradores do convento, os frades, volvessem hoje ás suas cellas, fugiriam espantados clamando contra a profanação, mas alguns quedariam silenciosos a ouvirem aquelle bando de mulheres ledas e chilreantes como os pintasilgos.

Aquelle convento grandioso por fama de milagres e aquella matta, antiga acolheita dos proceres ermitães, transmutaram-se em viveiro onde folgam e riem duzias de pessoas, que, ou para apurar a saude, que lhes mingúa, ou para socegar do tráfego da vida, vão habitar tão fóra e tão por cima das moradas humanas.

Mealhada, 29-8-72.

ANTONIO LOPES DA CRUZ.

Guias pela fazenda. Movimento da alfandega de Idanha a Nova. Venda de bens. Concessão de minas. Balancete do Banco Mercantil Portuense.

Correio d'hoje

Falleceu uma filha do sr. conde de Magalhães, e sua esposa está doente.

Parece verificar-se que se tem expedido as ordens convenientes para chamar as reservas ás armas.

Foram mudados de corpos um enteado e um filho do sr. visconde de Ouguella.

Diz-se que o sr. conde de Magalhães tenciona apresentar-se proximo ao julgamento, porque, estando innocente, não quer prestar-se a soffrer a cadeia no *entretanto*.

Não têm havido mais prisões.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 43,10, ditas pequenas a 43,15, fundos hespanhoes de 25,90 a 26.

A venda das inscripções regulou entre 43 e 43,07, e a dos fundos hespanhoes a 25,89.

Chegou o paquete da Africa, e dizem que trouxe más noticias.

Tambem chegou o paquete inglez *Kepler* do Brazil. As noticias recebidas nada adiantam ás que havia trazido o paquete francez *Senegal*.

O mercado monetario estava á sahida do paquete no seguinte estado:

Houve pequenas transacções em papel particular a 25 5/8 e 25 3/4 d. sobre Londres.

O banco Commercial elevou no dia 10 de agosto a taxa a 25 1/2 e o particular a 26 d.

Os soberanos foram vendidos a 9$400.

As apolices geraes a 1:027$000 réis e 1:028$000; e as do emprestimo nacional a réis 1:116$000.

As acções do banco do Brazil venderam-se a 54$000, de 45$000 a 51$300 e a 58$000 de premio para dezembro.

NOTICIARIO

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

Boatos — Fervem os boatos. A revolta foi mina para os ociosos e para os facciosos. Cada um inventa sua coisa, e, a julgar pelo que por ahi se ouve, poderia suppor-se, que o processo da supposta revolta corre em Coimbra e em alguma das ruas mais publicas da cidade. Sabem até o que hão dizer as testemunhas que ainda não depozeram. Um dos pronunciados é o sr. duque de Saldanha.

Ha menino, que, se lhe disserem que o sr. marquez d'Angeja tencionava engolir a mai d'agua, corre logo com uma campainha a fazer constar, que um dos planos dos revolucionarios era engolir a agua toda de Lisboa, para matar a cidade á sêde.

Quando acabará a pechincha da revolta?

Nomeação — A associação promotora da industria fabril em Portugal, de que é digno presidente o sr. Fradesso da Silveira, nomeou seu socio correspondente 'neste concelho de Coimbra o nosso amigo, e esclarecido collaborador, o sr. Adolpho Frederico Moller, sivicultor, e chefe dos trabalhos florestaes das obras do Mondego.

O primeiro trabalho a que o sr. Moller satisfez 'nesta qualidade, foi dar uma informação circumstanciada ácerca da cultura, escolha de terrenos, colheita, fabrico do linho 'neste concelho.

O sr. Fradesso da Silveira serve se d'este meio, de nomear socios correspondentes pessoas technicas e conscienciosas, para obter os dados precisos para a publicação dos seus livrinhos de instrucção agricola, industrial e fabril, que estão ao alcance da intelligencia e das bolsas de todos.

Feira de S. Bartholomeu — A camara municipal concedeu licença aos feirantes para se demorarem o dia de domingo, que alguns aproveitaram suppômos que com pouco proveito, porque concorreu pouca gente.

Queimadas — Ha tres noites que as beatas, os crendeiros, e os medrosos têem muito soffrido por causa de uns immensos clarões que apparecem no céo, e que havia quem quizesse fazer passar por auroras boreaes, embora apparecessem sobre o nascente.

Só na segunda-feira é que cobriam todo o horisonte de nascente ao norte, apresentando surprehendente perspectiva.

Estes clarões procedem das grandes queimadas que se fazem nas serras, e que duram muitos dias e noites. Os que se têem visto para o nascente são reflectidos pela serra da Louzan, aonde o fogo foi visto por algumas pessoas, que de lá vieram e nos informaram.

O de nordoeste não sabemos ainda d'onde provinha.

A grande ventania que soprava na segunda-feira contribuia para tornar mui intensos os clarões, que fizeram gastar muitos côtos bentos, muitas orações, e Deus sabe que mais.....

Chegada — Já chegou a esta cidade o sr. Edmond Goeze, digno jardineiro do Jardim Botanico da Universidade, que tinha ido á terra da sua naturalidade, na Allemanha, contrahir os laços matrimoniaes. Vem acompanhado pela sua noiva, joven senhora alleman.

Serventia do Almegue — Constanos que a camara municipal, conjunctamente com a direcção das obras do Mondego, tenciona reparar a serventia do porto do Almegue, que fica fronteiro ao porto da Pedra, e onde se faz a principal passagem de povo e operarios do lado do campo para a cidade.

Banhos — O sr. governador militar d'esta cidade, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, sahiu para os banhos de Espinho.

Valla de Pereira — Esta valla, que é prolongamento da valla de Arzilla, destinada a dar esgoto ao paul de Arzilla e da Anobra, deve abrir-se hoje ficando em communicação a antiga com a nova. As aguas da valla velha estão um metro mais altas do que as da nova, pelo que se póde ver o esgoto que o paul deve ter com esta importante obra, deixando enxutos muitos terrenos, qué até aqui andavam perdidos.

Limpeza — Lembrámos outro dia á camara municipal a conveniencia de mandar limpar a runa que passa entre as ruas da Moeda e Direita, a qual está convertida 'num deposito de porcaria, e 'num constante fóco de infecção para as pessoas que habitam por aquelles sitios. Mais lembrámos que, para evitar o estado immundo, em que ordinariamente se acham as valletas de algumas ruas do bairro baixo, a camara podia mandar laval-as, fazendo correr a agua da Fonte Nova, como em outra occasião já se fez.

Nada do que dizemos foi attendido; e nós já o esperavamos. Porque emfim Coimbra é uma terra porca; tem-o sido sempre, e continuará a sel-o; 'nestas circumstancias, a camara, que é representante da cidade, e deve conservar as boas tradições, não póde resistir ao vicio dominante da terra, e vê-se na necessidade de o respeitar. Por consequencia nós agora pedimos o contrario. Conservem a runa como está, e façam nas vias publicas depositos de estrume.

Na Covilhan ainda os porcos passeiam pelas ruas, mudadas em chiqueiros. Ora em logar de imitarmos as terras que são limpas, porque não seguiremos o exemplo da Covilhan suja? Até assim o cargo de fiscal é menos pesado, e a camara poderá economisar alguns cobres.

Em todas as terras civilisadas se agradecem as lembranças da imprensa, porque nem tudo póde lembrar aos senhores vereadores; aqui succede o contrario, e até muitas vézes são tomadas á má parte. Pois a nossa intenção é excellente.

Chuva — A melhor noticia que podemos dar aos nossos leitores, é que está chovendo no momento em que lançamos estas linhas ao papel, e que os ares promettem continuação.

Na segunda feira começou soprando forte vento do sul, e de noite já choveu alguma cousa.

Toda a natureza parece sorrir de agradecimento a estes desejados orvalhos, mas quem principalmente folga são os banhistas da Figueira, que ainda não tinham feito viagem por falta de transporte facil.

Foja — Os conductores da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira estiveram quasi duas semanas nas ricas propriedades de Foja, pertencentes ao sr. Pinto Bastos, trabalhando no estudo para o esgotamento do grande paul que alli ha, e melhoramentos do rio de Foja. Este paul abrange uma superficie enorme, e depois de melhorado póde constituir uma das maiores, senão a maior propriedade do paiz.

Assim mesmo a quinta de Foja, como está, que pertenceu aos frades cruzios, é já das maiores e mais ricas do paiz, e aquella em que melhor se admira o espirito emprehendedor e faustoso da familia do sr. Pinto Bastos.

Quem se hospeda na casa de Foja recebe tractamento verdadeiramente principesco. Os conductores das obras do Mondego vieram encantados da maneira por que alli os recebeu e tractou o sr. Lembert, e todo o pessoal subalterno da administração da casa.

Para se fazer ideia da importancia da administração, basta saber que consta de um administrador, um engenheiro francez, dois agronomos com o curso dos estudos agricolas, alem de outros empregados.

Tem duas machinas a vapor para descascar arroz, e grandes manadas de gado, tanto vaccum como cavallar de raças apuradas.

Ha alli tambem grandes plantações de *Eucalyptus*, feitas pelo sr. Lembert, com o intuito de tornar aquelle local mais salubre. Sómente para plantar este anno tem nos viveiros 8:000 d'aquellas arvores.

Querem saber? — Falla-se ha muito tempo em arrozaes, e as auctoridades todos os dias fingem que fiscalisam este ramo de serviço, mandando de vez em quando destruir os arrozaes de algum desgraçado, que não tirou licença ou não satisfez ás prescripções da lei.

O que ninguem sabe com certeza, é que o proprio governo é semeador d'arroz.

Ora oiçam. No pinhal nacional de Foja a cargo da administração geral das mattas do reino ha tres lanços de terreno semeados de arroz!!

Occorre por tanto perguntar quem daria licença para esta sementeira, e registar o facto que é curioso, e accrescentar, que os terrenos podiam muito bem estar occupados por excellentes arvoredos proprios d'aquelles terrenos, taes como choupos, amieiros, salgueiros, etc.

Feira do Mont'alto — Já hontem partiram para a feira do Mont'alto alguns negociantes. Esta feira dura dois dias, e costuma ser muito concorrida.

Para Lisboa — O sr. commandante do regimento 10 sahiu no domingo á noite para Lisboa. Diz-se geralmente que foi chamado para ser preso, não obstante o corpo, que muito o estima, esperar por elle.

Suppomos porém apenas ser verdadeiro que s. ex.ª foi alli depôr no processo da conspiração.

— Os telegrammas d'hontem affirmam que o nobre coronel regressa hoje a Coimbra a assumir o commando do regimento.

Incendio — Antes de hontem correu grande risco a famosa torre de Santa Cruz. Incendiou-se a palha que está arrumada nos baixos da torre, e valeu os empregados do correio darem pelo fogo, e correrem a apagal-o, senão a palha, que era em grande quantidade, ardia toda.

Olhem de que se livraram os sinos e o galo! Não chegou porém a ser preciso que a torre désse signal do que lhe ia por casa.

Pessima serventia — Ha aqui, no interior da cidade, desembocando na rua principal, uma estrada de muita passagem, que não merece a consideraçao de um concerto ha muitos annos.

E' a azinhaga do Carmo, que vae da Sophia para a Conchada.

O seu estado é de completa ruina, a ponto de ser perigoso passar 'nella de noite. Comtudo passa alli muita gente, e por isso merece olhar compassivo das obras municipaes.

Pedimos portanto que a mandem concertar, e será tambem a maneira de a conservar limpa.

Juizo de Direito — O sr. juiz de Direito d'esta comarca, João Telles Trigueiros, vai sahir para a Beira, onde passará as ferias.

Agricultura — Cada vez diminuem mais as esperanças da colheita do vinho nos arredores de Coimbra. Ha pouca uva, e essa muito atacada pelo *oidium*. Na freguezia de Almalaguez, que é uma das regiões vinhateiras mais importantes d'este concelho, espera-se pequenissima colheita.

Em compensação a amostra do azeite é excellente. Continuam a fazer-se adiantamentos de dinheiro a 600 réis por alqueire.

Em consequencia da abundancia que se espera, e da falta de vasilhas para arrecadar azeite, a lata já subiu 35 por cento no peso.

Festividade — No dia 28 d'agosto teve logar no convento de Santa Anna a festividade de Santo Agostinho com toda a pompa possivel, devido tudo ao incansavel zelo da ex.ma prioreza, que, não querendo poupar-se a sacrificios, prima sempre em que tudo que se acha a seu cargo se faça com o explendor. Houve Senhor exposto, sermão e missa cantada a musica, a qual foi habilmente executada pelas ex.mas sr.as D. Maria da Gloria, D. Maria do Patrocinio, D. Maria Carolina, D. Maria Candida e pela regente do côro D. Eduarda da Conceição Monte-Negro, que mais uma vez mostrou o seu talento artistico, e a quem aquella casa muito deve pelos excellentes serviços prestados 'naquelle mister. Emboras á ex.ma prioreza e mais senhoras pela parte activa, que tomaram para bom desempenho da festividade do seu patrono.

Outra — No domingo celebrou-se em Cellas a costumada festa e procissão da Senhora da Piedade. De tarde houve sermão prégado pelo sr. padre Neves.

A procissão era enfeitada por 45 anjos, e ia numerosa e em boa ordem.

A philarmonica *Boa-União* acompanhava-a, e assistiu a toda a festa.

A cidade despovoou-se para aproveitar o passeio e a festividade.

Partida — Sahe ámanhan para a capital, seguindo d'alli para a Africa, o sr. José Felix Machado, conego da Sé de Cabo Verde.

Feliz viagém ao nosso amigo.

Plantas — O sr. José de Andrade Corvo, filho do nobre ministro dos negocios estrangeiros, offereceu ao Jardim botanico um presente de plantas vindas do Brazil.

Consiste em uma collecção de *orchideas*, entre as quaes algumas especies são novas, e não eram conhecidas no nosso paiz.

Rio Mondego — O rio metteu mais alguma agua, ainda que pouca.

Doença — O sr. padre Mendonça, empregado na revisão da imprensa da Universidade, está doente com um anthrax 'num braço.

Felizmente não offerece gravidade.

Outra — Está gravemente enfermo na Figueira da Foz o sr. barão de Santa Comba, que alli se acha a banhos.

Fazemos votos pelas melhoras d'este respeitavel ancião.

Serventia — Até que finalmente já a cidade tem uma passagem limpa, e a salvo das cheias, para a borda do rio. A obra do levantamento da serventia do porto da Pedra, de cujo principio ha tempos démos noticia, deve ficar concluida por estes oito dias, de sorte que quem quizer passear de carruagem á matta do choupal, já póde fazel-o por uma optima estrada.

A obra está feita com grande segurança para resistir ás cheias, e em altura que poderá ser accessivel durante as cheias medias.

Não temos duvida em assegurar que é das obras melhores e mais uteis que se têem feito em Coimbra, depois da do Logar do Cerieiro, e só ella faz honra, e justifica a gratidão da cidade ao zelo da direcção das obras do Mondego.

Para a Figueira — Continúam a sahir familias para a Figueira da Foz. As diligencias vão cheias todos os dias.

O sr. dr. Donato foi na segunda-feira.

Romarias — No proximo domingo celebra-se a costumada festa da Senhora da Graça, á Cruz dos Morouços. Este anno a festa será revestida de maior pompa, que nos annos anteriores. Na vespera á noite ha fogo preso, e vem a philarmonica de Verride tocar no arraial, e na festa da egreja.

— Para a Figueira tencionam partir muitos romeiros, em visita á devota imagem de Nossa Senhora da Encarnação, que se venera 'numa capellinha proximo de Buarcos.

— Em Poiares haverá a pomposa festa a Nossa Senhora, com fogo preso na vespera, uma das mais brilhantes e concorridas que se celebram por aquelles sitios.

— No convento de Santa Clara festejam as religiosas a imagem de Nossa Senhora, sob a invocação de Senhora de Campos.

Objectos raros — Calcula-se em mais de 10:000 francos o valor das sete caixas com objectos raros que El-rei D. Fernando trouxe do estrangeiro.

Expediente — A um nosso estimavel assignante, que nos recommenda um artigo do *Echo do Lima*, temos a dizer que não recebemos esta folha.

— Estão em nosso poder alguns folhetins, que todos deveriam ser lidos sem demora, mas que não podem deixar de soffrer a que lhes impõe a pequenez da nossa folha.

Cathalogo — Recebemos e agradecemos o exemplar, que a direcção das obras do Mondego fez favor de nos enviar do seu cathalogo d'este anno.

Comprehende as plantas florestaes que se acham expostas á venda nas excellentes mattas do Choupal e Valle de Cannas, e é o 3.º cathalogo que se publica, sendo este relativo ao anno de 1872 a 1873. Contém 131 plantas, com os respectivos preços e condições da venda.

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em agosto ultimo, foi o seguinte:

Coimbra	94$840
Albergaria	3$630
Oliveira	6$285
Mealhada	15$240
Lamego	35$300
Mangualde	13$365
Gouveia	9$310
Celorico	19$100
Carregal do Sal	9$085
Agueda	4$710
Figueira	53$800
Pombal	7$350
Aveiro	26$100
Leiria	24$230
Guarda	31$495
Castello Branco	25$450
Vizeu	43$560

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Copiámos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÈRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, —Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

AVISO

Em cumprimento da portaria do ministerio do reino de 26 d'agosto de 1872, se annuncia que, do 1.º do proximo outubro em deante, não serão admittidos nos hospitaes da Universidade os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da camara municipal ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de setembro de 1872.

O administrador
Antonio Augusto da Costa Simões.
(1)

Edital

Tendo a camara municipal da cidade de Coimbra deliberado mandar levantar a planta topographica da mesma cidade, declara-se aberto concurso pelo tempo de 60 dias, a contar da data da publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para os concorrentes, que pretenderem tomar a empreza do levantamento da referida planta, apresentarem na secretaria da municipalidade as suas propostas em carta fechada, sujeitas ás seguintes

Condições:

Primeira—A carta topographica da cidade de Coimbra será levantada na escala de 1 para 500, dividida em folhas, representando cada uma, alem das margens, uma superficie de 25 hectares. Estas folhas na parte cheia terão 1^{m},25 de comprido, e 0^{m},80 d'altura.

Segunda—A planta comprehenderá todas as ruas, beccos, praças, etc., com a designação dos respectivos nomes, bem como os massiços dos edificios, mas sem detalhes interiores de construcções ou culturas, salvo os passeios publicos e cemiterios, em que entrarão todos os detalhes, e os edificios publicos, nos quaes se designarão, não só as partes que se acharem construidas, como tambem as que forem dependencias dos mesmos edificios.

Terceira—Os limites d'esta planta serão: Margem direita do Mondego, na juncção das insuas de D. Luiza Furtado e José Baptista Pombeiro, a seguir ao porto da Pedra—estrada do porto da Pedra até á ladeira da Forca—alto da Conchada, comprehendendo os cemiterios velho e novo—alto de Montarroio—Montes Claros—estrada de Cellas — Observatorio meteorologico—Penedo da Saudade—bairro de S. José—Ladeira do Seminario—estrada da Portella e insua de D. Luiza Furtado.

Quarta—Proceder-se ha a um rigoroso nivelamento em todas as ruas, travessas, beccos, praças, largos, e nas porções das estradas que entrarem na carta. O plano da referencia d'este nivelamento será a cota marcada na chapa de ferro collocada no muro da guarda da ponte de Coimbra. Esta cota referida á da maior baixa-mar, observada no porto da Figueira em 28 de Março de 1869, será pela camara fornecida ao arrematante em occasião opportuna.

Em uma das esquinas em que as ruas e travessas se cruzam ou terminam nos largos e nas praças, marcar-se-ha em altura conveniente um traço horisontal, por cima do qual se escreverá o valor da cota de nivel que lhe pertencer. A camara municipal mandará depois collocar n'este logar uma chapa de ferro fundido, onde se vejam em relevo o traço e os algarismos da cota.

Quinta—Concluido o antecedente nivelamento, proceder-se-ha a um outro, determinando na direcção e no plano das ruas, travesssas e beccos, os pontos que differirem entre si de 2^{m},0; os valores das cotas d'estes pontos serão escriptos na carta em seus competentes logares. Este segundo nivelamento é para se traçarem as curvas de nivel, afim de se ter a exacta configuração do terreno. Estas cotas terão por origem as marcadas superiormente aos traços já indicados nas esquinas das ruas, travessas e beccos.

Sexta—Logo que o emprezario tenha concluido os trabalhos d'uma folha, entregal-a-ha á camara, a qual mandará proceder por pessoa competente a uma rigorosa averiguação nos objectos que ella contiver. Um erro de 1 para 400 nas distancias, e de 1 para 25000 nas cotas de nivel, será motivo para a folha ser refeita ou emendada, devendo depois ser submettida a novo exame.

Setima—A averiguação dos trabalhos de cada folha será feita no prazo de trinta dias contados d'aquelle em que o emprezario a entregar á camara. A carta topographica da cidade de Coimbra, completamente desenhada e satisfazendo a todas as condições que ficam estabelecidas, será apresentada á camara dentro do prazo de dois annos contados do dia da data da assignatura da adjudicação.

Oitava—Trinta dias depois da entrega das folhas, ou folha, mandará a camara pagar ao emprezario o valor das mesmas folhas, ou folha, calculado segundo a superficie que ellas tiverem, e pelo preço estipulado para cada hectare.

Nona—Sendo a carta topographica de Coimbra propriedade da camara, é prohibido ao emprezario a publicação da dita carta, seja em que escala fôr, bem como auctorisar com a sua assignatura qualquer publicação particular a este respeito, dentro ou fóra do paiz; egualmente lhe é vedado o dar a passoa nacional ou estrangeira esclarecimentos ou copias de qualquer trabalho relativo á referida carta.

Decima—As duvidas que possam occorrer entre o emprezario e a camara, serão decididas pelo governo.

No 1.º dia em que a camara se reunir em vereação ordinaria, depois d'aquelle em que findar o concurso, abrir-se-hão todas as propostas, e depois de lidas publicamente, e ouvidos os directores das obras publicas e engenharia districtal, a mesma camara resolverá qual merece preferencia.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 27 de agosto de 1872.

O presidente
(2) *Lourenço d'Almeida e Azevedo.*

Edital

JULIO MAXIMO D'OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa-Maior, par do reino, lente jubilado da eschola polytechnica de Lisboa, socio effectivo da academia real das sciencias, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da de Torre e Espada do valor, lealdade e merito, da Legião d'Honra, reitor da Universidade e do Lyceu Nacional de Coimbra.

Faço saber que, em virtude do decreto de 20 do corrente, publicado no *Diario do Governo*, n.º 188, são admittidos a exame 'neste Lyceu desde o dia 2 até ao dia 10 inclusivè do proximo mez de outubro os alumnos, aos quaes, alem de desenho, faltarem sómente até dois exames finaes para serem admittidos aos exames de habilitação para a primeira matricula nas escholas superiores do reino; devendo requerer a admissão aos mesmos, e verificar a matricula até ao dia 28 do proximo mez de setembro.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente.

Paço das Escholas, 26 d'agosto de 1872. Eu Francisco Antonio Marques, secretario do Lyceu o escrevi.—*Reitor.* (3)

ARRENDAMENTO

No dia 8 do corrente mez de setembro, no edificio da Misericordia d'esta cidade, pelas 11 horas da manhan, volta de novo á praça para se arrendar por um até tres annos, em globo ou em lotes, a quinta da Conchada; e por um anno só, um casal ao Almegue, e a quinta do Brito, em Bera. (4)

OFFICIAL DE BARBEIRO

Precisa-se de um com pratica na rua da Calçada, n.º 174, 1.º andar. (5)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (6)

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

DIRECTOR, *Francisco Mendes Pinheiro*

ESTE collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (7)

TABACOS

8 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

Attenção

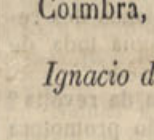
EM casa de familia se recebe um ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71. (9)

Injecção hygienica

10 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Para o Pará



Vae sahir de Lisboa o veleiro brigue portuguez LIGEIRO, de 1.ª classe, capitão prático José do Ó.

Tem excellentes commodos para passageiros de 1.ª e 2.ª camaras e de prôa.

Recebe passageiros a pagar as passagens no Pará, sendo devidamente afiançadas.

Para ajustes tracta-se:

Em Lisboa com o proprietario, José Joaquim das Neves, praça de D. Luiz I.

Na Figueira, com Antonio Vieira. (11)

Asylo de infancia desvalida

A Direcção do asylo de Infancia desvalida de Coimbra previne que ha votos muito auctorisados, segundo os quaes a ex.ma viuva do conselheiro José Maria d'Abreu não póde vender quaesquer bens da sua herança, por ser apenas usufructuaria; e egualmente que deve proceder-se desde já a inventario dos mesmos bens, conforme, em casos identicos, tem julgado a relação do districto.

Coimbra, 4 de setembro de 1872.

O secretario
Ignacio de Carvalho Freitas Junior.
(12)

ELIXIR DO DOR GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE**, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, Nº 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié***, conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié***, podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Oulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE** praça de D. Pedro;—em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:732 | **Sabbado, 7 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O *Partido Constituinte*, que não póde ser acoimado de suspeito, começa o seu artigo principal de quinta feira pelo modo seguinte:

«Da carta do nosso correspondente de Loanda extractâmos 'noutro logar algumas noticias relativas á situação da provincia de Angola.

As informações recebidas por outros jornaes da capital corroboram as do nosso correspondente; por conseguinte não póde haver duvida sobre o estado precario em que se acha aquella possessão em consequencia da revolta triumphante dos Dembos.

As vantagens obtidas pelas nossas tropas são poucas e de nenhum resultado.

O commercio e os interesses da provincia estão compromettidos 'nesta guerra, já demasiado longa.

E' grave todo isto, e reclama medidas extraordinarias. Todas as cartas de Angola são unanimes em pedil-as. E', pois, de crer que o governo haja recebido communicações officiaes no mesmo sentido.»

Todos os jornaes se referem ás pessimas noticias vindas d'aquella malfadada possessão, mas escasseiam as informações officiaes, o que é signal inequivocamente desfavoravel; e como algumas cartas particulares dão noticias mais resumidas, e menos desagradaveis, as folhas ministeriaes encostam-se a estas, e presistem, como ha mezes, em desvanecer a importancia das informações que pintam a guerra em circumstancias perigosas, fataes e vergonhosas para as nossas armas e para a vida e interesses dos habitantes da provincia.

O que vamos transcrever é tirado do *Diario de Noticias*, e não póde ser inventado.

Revistamo-nos de animo e leiâmos:

«O *Mercantil*, de 17 de julho, diz que o *Boletim do governo* não conta a verdade, e que depois da participação do chefe das forças, datada dos Dembos em 12 de junho, e que hontem resumimos, houve acontecimentos graves. Depois prosegue:—Ignorará o governo que a nossa força em Sassa, centro das operações no theatro da guerra, esteve cercada nos dias 17, 18, 19 e 20 do mez passado? Ignorará o governo que n'um renhido combate no dia 24 houve 11 mortos e 17 feridos de parte dos nossos e destes cinco gravemente?» Depois extracta duas cartas que diz recebidas do theatro da guerra. Uma exprime-se assim:

«Nada temos adiantado na conclusão d'esta maldita guerra; os *caminhos continuam fechados em todas as direcções;* apenas conseguimos mandar um correio no dia 24, que passou a occultas do inimigo, e pela mesma fórma vae este ver se passa.

Estamos rodeados por acampamentos inimigos por toda a parte, e só podemos passar á viva força. Não é a força, que aqui se acha, bastante para submetter os rebeldes, nem talvez toda a força da provincia, salvo se elles quizerem a paz, mas nunca á força.»

A outra diz:

«No dia 6 de junho passámos o rio e tivemos fogo desde as 4 horas da manhan até ás 3 da tarde; feriram o alferes Gomes e mataram dois soldados, e feridos 35 soldados e 11 carregadores, os quaes voltaram para Calunga... O commandante mandou tocar a retirar, porém uma resolução dos soldados faz de novo frente ao inimigo... No dia 11 chegámos ao Sassa. No dia 23 começámos as operações. Uma força de 250 praças, commandada pelo capitão Matta, foi atacar o dembo Casuagongo, porém á entrada da Banza tivemos fogo, onde foram mortos o alferes José Emygdio Tavares, o furriel de caçadores n.º 4, da 1.ª companhia, Roquette, e 5 soldados, e feridos 10. Entrámos na Banza e queimámos mais de mil cubatas, porém a mortandade, ferimentos e *falta de polvora* e o inimigo ser mais de tres mil *fizeram nos recuar. Foi então quando perdemos e deixámos no campo* 20 *mortos e* 10 *feridos, morrendo aqui alguns. Roupas, bornaes, armamento e tudo lá ficou, e por pouco nos fica a peça.*»

De outra carta dos Dembos extrahe:

«A nossa força compõe-se de 91 doentes em Calunga, 121 aqui no Sassa, 110 mortos e feridos, 130 promptos, 112 destacados em Calumguembo e Mulombo. De 563 homens estamos reduzidos a 242!!! restando-nos ainda o mais duro da guerra — dois formidaveis inimigos — Caculo Cacahenda e Ngombe Amuquiama! E qual foi o resultado da intimação ao Caculo, a que devia responder dentro em 3 dias? Não se passaram 3 dias, mas 36, e Caculo, segundo parece, a resposta que deu foi intimar tambem os habitantes do Golongo-alto para se retirarem dentro de outros 3 dias!»

Depois continúa:

«E entretanto Caculo já entrou pela 7.ª divisão, matando um branco, José Ramos, e dois libertos, e levando a cabeça do europeu para a sua Banza!»

'Noutro logar diz que no dia 24 de junho morrera o alferes José Tiberio, ferido com uma bala que lhe entrou pelo pescoço, indo alojar-se-lhe no ventre, e que na estrada da Banza do Dembo Casuagongo estavam espetadas em paus tres cabeças de soldados brancos. Conclue que nos dias 28, 29 e 30 as nossas forças tiveram de retirar para Sassa por não poderem soffrer o fogo do inimigo.»

Quando ha mezes vieram as primeiras noticias da revolta dos Dembos, apesar da gravidade que se lhes attribuia, appareceu logo quem acudisse em soccorro do governo e do governador, enumerando as suas boas qualidades, e respondendo pela insignificancia dos revoltosos como pela prompta obediencia em que elles iam entrar.

O que o governo fez não se sabe, porque não se disse, mas os factos, os tristes e vergonhosos factos ahi estão, ahi clamam bem alto contra a desmoralisação que se apoderou invencivel das regiões officiaes, sacrificando tudo ás pessoas, não fazendo cousa que não seja pelas pessoas, collocando-nos na ausencia completa, absoluta e fatal de administração.

Olhamos para uma revolta quasi mythologica; representamos o ridiculo papel de trazer cercado de patrulhas, de vigilancias, de telegrammas e fingidos cuidados o rei, contra quem ninguem attenta, e não passamos d'isto.

E' necessario, indispensavel, acabar por uma vez com os governadores geraes militares, e organisar as provincias ultramarinas como as provincias do reino, no que toca á direcção das administrações civis e militares. A responsabilidade, a culpa do que vae pelas nossas possessões é só, unica e exclusivamente dos governadores, que vexam os povos, que ignoram o estado das provincias, que não informam os governos, que são incapazes d'isso, porque são quasi sempre homens completamente estranhos ao conhecimento da administração publica, administração que no ultramar abranje todos os ramos.

Depois dos governadores, que não governam, a culpa immediata é dos governos que não se importam com isso, e que só tractam de dar as prebendas do ultramar aos amigos.

Se não mudarmos de caminho, preparemo-nos para qualquer dia apparecermos com alguma possessão perdida, e conquistada não pela Holanda, pela Hespanha ou pela Inglaterra, mas pelos gentios!

Nós suppomos que nenhum portuguez deixará de soffrer, lendo estas noticias.

O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte*, fallando da tentativa de revolta, exprime-se nos termos, que passamos a transcrever.

Estão conformes com a maneira por que temos encarado este acontecimento, e folgamos sempre que nos vemos acompanhados por opiniões tão auctorisadas.

Eis o que diz aquella illustrada folha:

«Se dêramos credito aos diversos boatos que se têem espalhado, a conspiração era larga, estava bem preparada e tinha intuitos

---

FOLHETIM

O castello de Val d'Amores

(Continuado do n.º 1:729)

A' proporção que progrediam os amores entre o pagem e Leonor cada vez menos se fallava em D. Alvaro; mas o capellão, homem lido em historias de encantos e conhecedor do mysterioso segredo que costumava cercar a paragem dos captivos dos infieis, atrevia-se a esperar ainda que o cavalleiro voltasse, e em má hora seria, dizia elle, ao olhar de soslaio os sorrisos trocados entre o mancebo e a viuva. As aias mordiam-se de inveja e algumas em silencio vertiam lagrimas de desespero e de ciumes. Da inveja ao odio vae um passo apenas, e o odio em peito de mulher tem o defeito de ser destruidor como o furacão, sendo para notar até que da mais bella metade do genero humano são apenas conhecidas duas paixões —amor e odio— perfeitas uma e outra em toda a sua extensão. De resto, amisade e sympathia são phenomenos secundarios, paixões bastardas, cujo merito é contestavel, e que, filiando-se nas primeiras, podem por ellas ser explicadas.

Para não desmentir irrecusaveis verdades, as aias de D. Leonor formaram concilio a que presidiu o capellão, de manhan, depois d'almoço, parca refeição que o bom do padre limitava apenas ao preciso para o jantar de numerosa familia.

O ecclesiastico sentia-se um pouco *giboia*, mas mesmo assim expoz ás damas reunidas na sala azul quaes as suas desconfianças com referencia ao desapparecimento de D. Alvaro e como, no parecer do reverendo, as aias encontravam uma esperança de poderoso auxilio á sua vingança. O padre sahiu d'alli com o chapéo cheio de joias e de dinheiro que lhe deveriam chegar para correr meio mundo em procura do cavalleiro.

Com effeito o capellão partiu para realisar o seu piedoso intento, e Leonor, ignorando tudo, continuou a entregar-se áquella affeição unica que podia acalentar-lhe a existencia. O pagem, descuidoso, ia vendo na castellan a mais querida esperança do seu futuro, as damas de honor aguardavam anciosas o regresso do seu emissario e 'neste esperar se passou o anno de luto rigoroso e pesado que a praxe impunha ás casas cujo chefe morria no lidar do combate pelo rei, pela patria, pela sua crença ou pela dama do seu pensar.

Findo elle, e logo na noite seguinte, Leonor, embora clandestinamente, recebera por esposo o loiro pagem á frouxa luz da cêra d'um altar da capella do palacio. Testimunhas d'esta união eram apenas o marquez de***, irmão mais velho do noivo, cavalleiro cujo valor era de todos apreciado, e o mordomo do castello, velho creado que adormecera muita vez em seus braços a castellan, e tão fiel e dedicado, que não quiz abandonal-a, quando a viu sahir da casa que lhe guardára o berço.

Talhada para noite de noivado fôra decerto aquella, pois que tudo em paz dormia no castello e de fóra a viração trazia á janella do quarto dos noivos o aroma balsamico das flôres do laranjal.

Na camara dos noivos nem um assomo de tristeza. Leonor amava e era amada, e o pagem queria extenuar aquella febre immensa, deixando-a apagar-se em beijos ardentes, em affagos e em carinhos. Mas assim como não ha bem que por mal não venha, tambem não ha felicidade que apoz si não acarrete desgraças. Era grande a ventura d'aquellas duas creanças para que a hora da fatalidade se fizesse esperar... e chegou breve.

Eram quatro horas. Os primeiros clarões do dia principiavam a desfazer as trevas da noite e a lampada da camara de Leonor broxuleava, promettendo extinguir-se em breve. O pagem com o rosto escondido no seio da esposa dormia o somno descuidoso da felicidade, e a castellan, com a fronte pousada sobre o fino e alvo linho das almofadas do leito, sonhava celestiaes venturas, que não é permittido gosar na terra. De repente uma porta, desconhecida de todos os habitantes do castello, se abriu na tapessaria, mui perto do leito, e um vulto de gigantescas fórmas, rebuçado 'num capote e com a aba do enorme chapéo derrubada sobre os olhos, surgiu alli.

Não fôra tão silencioso o abrir da porta que Leonor não acordasse, e, ao encarar com o recemvindo, abafou um grito que ia soltar-se espontaneo, e estreitou convulsivamente ao seu peito o do loiro pagem.

O que depois se passou ninguem sabe dizel-o, o que porém é certo, é que os primeiros raios de sol vieram encontrar Leonor e o pagem feridos de morte pela mesma espada, mas com os labios d'um collados aos do outro, attestando ao mundo que haviam trocado entre si o derradeiro alento.

'Nessa tarde o capellão, já de volta da sua viagem, acompanhava o cadaver da castellan á derradeira morada. Ao do pagem serviu de sepultura a torrente que impetuosa rugia ao lado do castello e que ia, de penedo em penedo, irada e espumante a despenhar-se no Douro. Alem do vulto negro, mensageiro da desgraça, que 'naquella noite tinha apparecido na camara de Leonor, só uma aia tinha visto, da janella do seu quarto, o cadaver do pobre môço boiando na agua.

D. Alvaro tinha voltado resgatado pelo capellão. A vingança das damas estava completa, e o braço homicida do cavalleiro reposava entre um tumulo e um abysmo.

O velho fidalgo não sobreviveu longo tempo a tão grande catastrophe, e depois da sua morte ninguem mais quiz habitar o castello de Val d'Amores. Diziam que em noites de luar a castellan voltava ao mundo e ia sentar-se á borda da torrente, chorando o esposo que perdera.

CESAR DE SÁ.

vastissimos. Ignoramos a verdade ou inexactidão d'esses boatos, e por isso anciamos por ver bem publicas as circumstancias cuja revelação a justiça obteve e pelas quaes lavrou pronuncia a diversos individuos.

Conspirar contra ordem e contra os poderes constituidos é um crime punido pelo codigo penal. Mas ha mais de trinta annos, durante o regimen liberal, que temos passado a nossa vida a conspirar. Poucos homens publicos estarão isentos de culpa. Os partidos, hoje triumphantes, vieram das conspirações, e mais ainda, das luctas civis.

Alguns dos nossos principaes homens politicos por conspirarem andaram homisiados ou emigraram do paiz. Por conseguinte em Portugal as conjurações já não têem a significação que poderiam ter, se o exemplo não tornara o facto commum, e o exito não houvera provocado novas tentativas.»

Expostos

Discutimos 'nesta folha largamente a extincção da roda dos expostos no campo da legalidade, unico ponto em que a este respeito temos sido explicitos, mas em que a presumpção superficial se negou a entrar com franqueza e lealdade.

Pois vamos offerecer aos leitores uma opinião, que não é suspeita, e para ella chamamos a attenção do sr. governador civil. E' assim que falla quem tem a seu cargo o desempenho da auctoridade publica, e a manutenção das leis, em vez de aconselhar, promover e executar o seu desprezo, a sua violação e o seu desconceito.

O sr. governador civil de Faro, auctoridade illustrada e circumspecta, no relatorio que apresentou á Junta geral do districto, e do qual teve a bondade de nos remetter um exemplar, occupando-se dos expostos, diz o seguinte:

«No intuito de ver diminuida a exposição, resolveu a Junta Geral, na sua sessão ultima, reduzir a quatro rodas as cinco que havia no districto, supprimindo a de Loulé. Deu-se por parte d'este Governo Civil cumprimento a essa deliberação, fechando-se esta ultima roda em 30 de setembro do anno findo.

Propozera o meu esclarecido antecessor que maior fosse a reducção, e ainda, talvez, com excessiva prudencia fôra dictada aquella proposta, em quanto que, segundo ella, seriam conservadas tres rodas no districto.

Não é meu proposito adduzir n'este lugar os argumentos que condemnam estas instituições, repugnantes estimulos da depravação moral, sorvedouros de sangue humano e que atrofiam, senão aniquilam, a fazenda dos municipios.

Têem existencia legal, e tanto basta para merecerem o meu respeito.

Corre-me, porém, o dever de expôr á Junta os factos, que a experiencia me tem suggerido em abono da extincção das rodas. Possam elles influir no vosso animo — *não para as supprimirdes completamente, o que eu não aconselharia*—mas para estenderdes a sua reducção até ficar uma só na capital do districto, com o que—e d'isso tenho profunda convicção—farieis um consideravel beneficio aos povos que representaes.»

Prosegue justificando os beneficios sentidos nos districtos, em que as rodas foram extinctas; cita a de Vizeu, que já voltou á roda, posteriormente decerto ás informações obtidas pelo digno magistrado, e conclue com os periodos seguintes, que tambem confirmam quanto temos dito a respeito da má administração em que as rodas andavam por falta de fiscalisação.

Diz elle:

«Não devo occultar que á fraqueza dos meios de fiscalisação nos respectivos concelhos se devem, em parte, attribuir as tendencias que se notam para o augmento progressivo das exposições n'este districto, apesar das recommendações que adequadamente se têem feito por este Governo Civil.

Ainda ultimamente dirigi aos administradores do concelho uma circular, que achareis por copia junto a este relatorio, em que lhes ordenava a mais severa e escrupulosa fiscalisação d'este ramo de serviço, procedendo ás intimações convenientes das mulheres gravidas não casadas, e levantando autos d'investigação ácêrca de todas as exposições que se verificassem fóra das rodas, factos estes que as nossas leis incriminam e punem devidamente, ordenando-lhes mais que deviam mandar esses autos ao poder judicial e uma copia de cada um d'elles a este Governo Civil.

Sou informado de que não era pratica n'este districto o levantamento de autos de noticia e de investigação nos casos de exposição verificada nos termos alludidos, o que, por certo, devia concorrer para ficarem impunes muitos criminosos e para se conservar ignorada a paternidade de muitas crianças. Poderão ser infructiferas, em muitos casos, as deligenciss judiciaes a par das administrativas, mas em alguns hão-de produzir bom resultado, e isso basta para justificar a medida.»

O sr. barão de Santa Comba-dão não poude resistir á grave enfermidade, que o atacou, e que ao cabo de cinco dias o fez succumbir. Falleceu no dia 4, na Figueira da Foz, no seio da sua familia, que para alli tinha ido fazer uso dos banhos do mar.

Era um ancião respeitavel, chefe de uma excellente familia, habituado á mais alta estima que 'nesta cidade gosava.

E' antiga a nossa consideração por esta familia, e longa a amisade com o cavalheiro, que por este infausto acontecimento fica digno herdeiro e representante do nome, virtudes e respeitabilidade de seu pae.

A seus ex.mos filhos e netos damos pois os pesames sinceros, que nos pedem a consideração que lhes consagramos, e de que o fallecido não era menos affectuoso motivo.

O sr. barão foi governador de Angola antes de 1834, e houve-se com tal honradez, que regressando ao reino 'naquella epocha, e depois de alguns annos em que a administração das colonias esteve abandonada, entregou ao governo grande somma de dinheiro, do rendimento da provincia. Foi tambem coronel do batalhão de milicias de Tondella.

A REDACÇÃO.

EDITAL

JULIO MAXIMO D'OLIVEIRA PIMENTEL, visconde de Villa Maior, par do reino, lente jubilado da Eschola Polytechnica de Lisboa, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, official da Torre e Espada do valor, lealdade e merito, e da legião de honra, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber que no dia primeiro de outubro proximo futuro se ha-de abrir a Universidade com o juramento dos lentes.

Nos dias 2, 3 e 4 do mesmo mez se ha-de proceder na sala dos actos grandes á matricula geral.

No dia 16 terá logar a oração de *sapientia*, a distribuição dos premios, na conformidade da portaria do ministerio do reino de 12 d'agosto de 1871, a commemoração do centesimo anno da reforma de 1772, se não houver aviso em contrario, e no dia 17 a abertura de todas as aulas.

Os alumnos que pretenderem matricular-se em qualquer faculdade, deverão apresentar na secretaria da mesma Universidade os seus requerimentos legalmente documentados, para alli serem despachados até ao dia 25 de setembro. A matricula geral principiará no dia 2 de outubro, na fórma dos estatutos, sendo os requerimentos convenientemente classificados pela ordem e serie das letras iniciaes dos nomes dos requerentes. Os alumnos que apresentarem os seus requerimentos depois do dia 15 de setembro, só poderão ser admittidos á matricula nos dias immediatos aos da matricula geral, e pela ordem do despacho dos requerimentos, no local que para ella fôr designado até o dia 15 inclusivè.

Os requerimentos, alem de serem datados e assignados pelos proprios requerentes, ou por seus procuradores, conterão a declaração das respectivas filiações, naturalidades e districtos: e serão instruidos com as certidões dos exames, e mais documentos exigidos por lei. Os alumnos militares além das referidas declarações deverão tambem fazer a de suas patentes, dos regimentos a que pertencem, juntando aos requerimentos as guias visadas no commando da divisão onde estiverem aquartelados os seus respectivos corpos, ficando na intelligencia de que não poderão matricular-se no 1.º anno Mathematico senão na classe de Ordinario, e no 1.º de Philosophia 'nesta classe ou na de Voluntario, na forma da Portaria do Ministerio do Reino de 27 de Setembro de 1858, e das condições de licença concedida pelo Ministerio da Guerra a que se refere o officio do mesmo Ministerio de 30 de Setembro de 1865.

Os requerimentos aos quaes faltarem alguns dos requisitos acima indicados, ou alguns dos documentos com que devem ser instruidos, não poderão ter seguimento.

Todos os estudantes que pretenderem matricular-se deverão comparecer pessoalmente para effectuar em as suas respectivas matriculas no logar que lhes competir, segundo a ordem alphabetica, na fórma dos Estatutos d'esta Universidade, devendo 'nesse acto apresentar o recibo ou recibos de pagamento da propina academica e da compra dos livros. Aquelles porem que deixarem de comparecer quando a matricula chegar á sua letra, sendo chamados, serão preteridos por todos os que se tiverem matriculado 'nesse dia: nos seguintes, até ao dia 15 inclusive, observar-se-ha esta mesma ordem.

Sendo o acto da matricula o primeiro do anno lectivo, cumpre que aquelles que o praticarem se conduzam 'nelle com aquella sizudeza, concerto e modestia que dictam as regras da boa educação e assim dêem mostras do comportamento que hão-de observar no decurso do anno, conformando-se com o disposto nos estatutos, livro 2.º, artigo 1.º, cap. 4.º, § 6.º—Portanto deverão apresentar-se com o seu vestido academico limpo e decente. Os alumnos militares poderão usar uniforme proprio da sua profissão, devendo uns e outros tomar na sala das matriculas o logar que lhes competir, e sahir d'ella, depois de matriculados, por aquelle que fôr para isso designado, sem se deterem nos vedados, nem fazerem ajuntamentos, conversações ou arruidos que perturbem este acto. Aquelles que praticarem o contrario, além de outras penas, que pelo caso merecerem, serão excluidos da matricula que desejarem effectuar, e perderão as que tiverem feito, segundo o disposto no § 16 do regulamento de Policia Academica.

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar o presente. Paço das Escholas, em 31 d'Agosto de 1872. Eu Eugenio Antonio Galião, official maior, servindo de Secretario, o subscrevi. —Visconde de Villa Maior, *Reitor*. — Está conforme. — Eugenio Antonio Galião.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 4. — Licenças a varios empregados, pelo ministerio do reino. Inficcionado de febre amarella o porto de Nicolajoff. Annuncio para provimento de innumeras cadeiras de instrucção primaria. Despachos e licenças judiciaes. Balancete do monte-pio official. Despachos pelas alfandegas. Portaria mandando estabelecer um porto fiscal em Villa Velha de Rodam. Ordem de pagamento a differentes classes no dia 6. Guias pela fazenda. Ordem da armada n.º 16. Balancete do caminho de ferro de norte na ultima semana de junho. Concessão de minas. Entregues ao deposito publico 365055, espolio do maritimo Joaquim da Silva, fallecido em Pernambuco. Recrutamento.

* * *

Diario de 5.—Mercês honorificas de setembro. Movimento da alfandega do Funchal. Despachos de instrucção primaria. Concurso para a egreja de S. Verissimo do Nevogil, concelho de Louzada, e para a de Vera Cruz, concelho de Portel. Licenças judiciaes. Despachos pelas contribuições directas. Modelos que fazem parte do regulamento da contribuição predial. Boletim dos preços correntes dos fundos publicos e acções de companhias. Auctorisadas algumas expropriações. Promovido a capitão de fragata Francisco Salema Freire Gorjão. Recrutamento.

* * *

Diario de 6.—Concurso para a egreja de Paio Pello. Providas as egrejas de S. Martinho de Fajões, e de Santa Cruz do Barreiro. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Ponta Delgada. Venda de bens. Ordem de pagamento no dia 9 a differentes classes. Auctorisada a construcção de differentes lanços de estradas. Concedidos subsidios a algumas camaras.

Correio d'hoje

As folhas mais affectas ao governo dizem que não ha novidade; mas alguns correspondentes asseguram que se manifestou crise no gabinete, fallando-se na sahida dos srs. ministros do reino e da marinha. O sr. presidente do conselho de ministros e um dos seus collegas tinham ido a Cintra, apesar de na vespera terem estado com El-rei.

O sr. conde de Castello Branco, general da 1.ª divisão, pediu a reforma.

O sr. ministro das obras publicas tracta de nomear uma commissão encarregada de auxiliar os industriaes portuguezes, que quizerem concorrer áe xposição internacional de Vienna d'Austria.

Do estrangeiro, parece que a insurreição carlista recrudesce e promette crescer.

A *Igualdade* respondendo á imprensa ingleza combate energicamente a cessão de Cuba.

A *Tertulia* desmente o projecto da viagem da rainha de Hespanha á Italia.

Marselha, — 3. — Houve um grande incendio no bosque Fort-Louiz.

O fogo combatido 'num momento, tomou depois nova intensidade.

O prefeito e auctoridades voltam ao logar do sinistro acompanhadas de um batalhão.

O incendio toma proporções assustadoras, e ameaça os logares visinhos.

Naples, 4. — As eleições municipaes são favoraveis aos clericaes. Muitos eleitores apresentaram protestos; mas as assembleias compostas de clericaes não têem querido admittil-os.

Londres, 5. — A cathedral de Canterbury foi preza das chammas.

NOTICIARIO

Valla de Pereira—Como dissemos, na quarta-feira procedeu-se á communicação da valla de Pereira com o lanço construido pela direcção das obras do Mondego.

Tanto a construcção da parte nova da valla, que abrange dois kilometros desde a Tapada do Paço até á valla real de Pereira, como o trabalho da juncção das vallas antiga com a moderna, foram dirigidos pelo sr. director das obras do Mondego, e executados pelo chefe de secção o sr. José Antonio Carneiro Bastos.

Esta valla, além da grande utilidade para a communicação fluvial com a Figueira da Foz e estação de Formozelha, pelo porto de Santo Varão, serve para o completo esgoto dos paues da Anobra e Arzilla, e campo do sul, deixando em estado de cultivar-se grande extensão de terrenos, que desde tempos immemoriaes se achavam encharcados, e completamente roubados á cultura, sendo que muitos d'estes terrenos já produzem excellentes searas em consequencia do esgoto das aguas que começou a operar-se logo que principiou a abertura da valla.

As aguas da valla antiga tinham mais de um metro de altura sobre as da nova, de fórma que, no acto de serem postas em communicação, estabeleceu-se uma formidavel queda, e uma corrente tão forte que em pouco tempo ficou enxuta a valla antiga, vendo-se que os trabalhos da roptura estavam perfeitamente calculados.

Algumas pessoas das mais importantes de Santo Varão e Pereira assistiram á abertura, e outras foram de tarde ver descer as aguas pela nova valla, manifestando todas grande satisfação, pela vantagem que d'aquella importantissima obra resulta não só para os interesses agricolas e commercio como tambem para as condições sanitarias das povoações. Todas felicitaram o sr. Bastos, digno empregado, que dirigia a execução dos trabalhos.

E' tão boa a navegação que a valla offerece, que já ha muito tempo é consideravel o movimento de barcos que transportam passageiros e mercadorias pelo porto de Santo Varão a Montemór, pois a estação do caminho de ferro dista apenas 500 metros d'este porto, e a valla mesmo em estiagem offerece agua para a maior navegação do Mondego.

Os beneficios que em consequencia da abertura da valla, e por tanto do esgoto dos pantanos, tem experimentado o estado sanitario das povoações circumvisinhas, que antes era, como se sabe, tão precario, são palpaveis. Terras onde nunca se acabavam as febres, e onde raro era encontrar um habitante bem configurado, estão saudaveis, e são raros os casos das febres, que já eram endemicas.

A valla tem 14 metros de largura na boca, e 7 no fundo, sendo a altura constante de $2^{m},50$. As aguas em estiagem conservam a profundidade de $0^{m},50$.

Continuam ainda os trabalhos na limpeza da valla velha até á ponte do Paço.

Tambem se procede já aos trabalhos da deslima da valla do sul entre Arzilla e o porto de Montesão, que do futuro ha-de ligar a valla de Pereira, podendo navegar-se facilmente entre o porto de Montesão e Formozelha onde desagua para o Mondego, o

que será de grande utilidade visto como esta valla conserva regularmente mais agua que o o rio, pois o seu plano é mais baixo que o d'este.

Por esta occasião diremos tambem que as vallas do extenso paul de Arzilla e Anobra foram abertas este anno, sendo dignas de admirar-se as excellentes searas de milho, que já se vêem nos terrenos desde seculos reduzidos a pantanos e buinhaes.

Por tudo isto é digno do maior elogio, e da gratidão dos proprietarios e povoações proximas d'aquelles sitios, o zêlo desenvolvido 'nestes trabalhos pela direcção das obras do Mondego, e muito especialmente o sr. director Ferreira Loureiro, e o sr. Carneiro Bastos, a actividade e boa direcção do qual nós tivemos a satisfação de presencear na abertura da valla, que deixamos noticiada.

Chegada — O coronel do regimento 10, o sr. Roussado Gorjão, chegou a esta cidade no comboyo da tarde de quarta-feira.

A officialidade do regimento foi esperal-o á estação, e a sua entrada no quartel foi festejada com as maiores demonstrações de alegria de todo o regimento.

Tocou a musica, e os soldados deitaram muitos foguetes.

Como se havia espalhado que o sr. Gorjão ficaria preso em Lisboa, a certeza de que assim não era, e de que estava no seio do regimento, foi por este recebida com inequivocas provas de satisfação. O mesmo succedeu na cidade, onde este cavalheiro tem inspirado as sympathias que merece o seu tracto ameno e delicado.

Alem disso o sr. coronel trouxe a noticia de que tinha sido augmentado o pret dos soldados e os vencimentos dos officiaes.

Felicitámol-o tambem.

Fallecimento — Falleceu na quarta-feira 'nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Simões de Castro, irman do nosso amigo o sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante 'nesta praça.

Era senhora de muitas virtudes, e, no longo padecimento que a levou á sepultura, deu provas d'um espirito religioso e d'uma resignação verdadeiramente christan.

Os nossos sinceros sentimentos a toda a familia da finada.

Despachos — Foi transferido de juiz de Direito de Guimarães para a Guarda o sr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

O sr. Gaspar Leite Ferreira Leão, ajudante do conservador do 3.º districto de Lisboa, foi nomeado primeiro curador geral dos orphãos na comarca do Porto, resultando a economia de 450$000 réis.

Rio Mondego — Está restabelecida a navegação d'este rio. As chuvas, o levantamento das presas de rega, e a abertura de algumas das moendas, engrossaram as aguas de modo que já se navega com mais facilidade.

Algumas barracas dos banhos tambem já foram desmanchadas.

Festividade — Communicam-nos o seguinte:

«Grande enthusiasmo reina nos habitantes do logar e freguezia de Antuzede d'este concelho, por terem de festejar no proximo domingo, 8 do corrente, a imagem de N. S. da Piedade, que se venera em uma capella ao cimo d'aquelle logar.

Todos almeijam por aquelle dia. Quando a fé divina anima o coração do homem, não admira que isto assim aconteça.

E' prégador d'esta festividade o rev.º abbade de S. Paulo, que julgo ha-de cumprir bem a missão de que se encarregou.»

Documento importante — O sr. duque de Loulé enviou á imprensa a seguinte carta:

«Ex.mo sr. redactor da *Revolução de Setembro*. — O artigo principal da *Revolução de Setembro* de hontem e outro publicado hoje, obrigam-me a dirigir-me a v. ex.ª, a fim de lhe declarar que não tomei parte nem mesmo tive conhecimento da projectada insurreição republicana a que se refere o documento publicado no n.º 847 da *Gazeta do Povo*.

Igualmente declaro a v. ex.ª, que tambem nunca pedi nem trabalhei pela abdicação da rainha a senhora D. Maria II, a que alude no primeiro artigo.

Pedindo a v. ex.ª o favor de dar publicidade no proximo numero do seu jornal a esta carta, tenho a honra de assignar-me — De v. ex.ª, muito attento venerador e criado — *Duque de Loulé*.

Belem, 4 de setembro de 1872.»

Sementeiras — Em consequencia das ultimas chuvas tomaram grande actividade os trabalhos agricolas para as sementeiras de nabos, plantação de hortaliças e outros.

Noticias da Figueira — D'aquella villa nos dizem, que por emquanto a concorrencia não é grande e a animação é pouca. A morte do sr. barão de Santa Comba causou sensação, e roubou á sociedade dos salões uma das meninas que costuma dar-lhe mais vida, a interessante filha do sr. Miguel Antonio de Sousa Horta.

Um official militar tambem soffreu um grande desastre. Andando a brincar nas immediações do bairro novo cahiu para uma valeta com tal infelicidade que quebrou uma perna.

Depois que affluiu mais agua ao Mondego, chegam mais familias.

Houve alli um grande temporal, que fez receiar por algumas familias que iam no rio. Chegou a espalhar-se que houvera desgraças, e 'nesta cidade houve quem recorresse ao telegrapho pedindo noticias das suas familias para aquella villa, mas felizmente ninguem soffreu.

Partida — Partiu hoje para os banhos da Figueira da Foz a sr.ª D. Amelia Janny, distincta poetisa.

Senhora da Encarnação — Já têm sahido bastante gente d'esta cidade e seus arredores para a romaria d'aquella senhora, que se venera em Buarcos. Hoje partem muitas pessoas.

Sahida — O sr. padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, digno conego da Sé de Cabo Verde, tenciona partir brevemente para aquella provincia a tomar assento por algum tempo na sua Sé.

Foguetes — E' extraordinaria a quantidade de foguetes que ha dias se vêem sahir de Coimbra. Devem ser consumidos no grande numero de festas que ámanhan se celebram por toda a parte.

Tempo — A temperatura conserva-se fresca, e o ceu nublado; mas hoje appareceu o dia mais ameno. Na quarta e quinta feira choveu bastante, e parece prometter continuação.

As uvas melhoraram com a chuva, mas podem soffrer se esta continuar.

Tambem se nota, que a azeitona deixa de cahir depois que lhe choveu.

Fallecimento — Falleceu hontem o sr. padre Joaquim Nunes dos Santos, que ha muito tempo estava entrevado em casa do sr. dr. Nuno José da Cruz.

Foi conduzido ha noite para a egreja de S. Thiago, para d'alli ser hoje levado para o cemiterio.

Doença — Tem estado doente em Vizeu com muita gravidade o sr. Francisco Pereira de Miranda, digno delegado do thesouro d'aquella cidade, mas felizmente denotava tendencias para melhorar.

Fazemos votos para que se restabeleça.

Granja — Dizem nos que já está 'nesta praia o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Quartel — Em consequencia de um officio, que o sr. commandante do regimento 10 enviou para o ministerio da guerra, expondo o estado de ruina em que o quartel se achava, por aquelle ministerio foi mandado a esta cidade um engenheiro, que nos dizem ser o sr. Marques Pires, encarregado de inspeccionar o quartel.

Este cavalheiro sahiu hontem para Lisboa.

No quartel está-se procedendo ao concerto dos telhados e outros reparos.

Advertencia — O nosso jornal sae hoje mais cedo do que o costume, por que os empregados desejam gosar o dia santo de ámanhan, fóra da cidade, e vão para S. da Encarnação. E' justo que quem trabalha um anno inteiro e com zelo tenha a sua regalia.

Por este motivo deixamos de dar as noticias que costumam chegar no comboyo das 11 horas.

Congresso — São muito interessantes as noticias, dadas pelo correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto*, ácêrca do congresso de antropologia e archeologia prehistorica celebrado em Bruxellas, no qual o nosso paiz foi dignamente representado pelo sr. Carlos Ribeiro.

«Dous collegas nossos que se acham em Bruxellas escrevem-me dando-me noticias muito interessantes do congresso de antropologia e archeologia prehistorica que alli reuniu e foi encerrado no dia 30 do mez ultimo.

O congresso teve oito dias consecutivos de trabalhos, celebrando duas sessões por dia no palacio ducal e fazendo varias excursões ao valle de la Lesse, a Mons e a Namur para alli examinar algumas cavernas notaveis que foram outr'ora morada do homem antidiluviano que habitou aquelle paiz, observar os jazigos de pedra trabalhados por elle para a fabricação de instrumentos, e ver o muzeu de antiguidades prehistoricas da cidade de Namur que corre por ser o primeiro da Belgica.

As questões tractadas no congresso, segundo dizem os entendedores, têem sido de todo o ponto interessantes.

Um dos pontos que mais attrahiram a attenção do congresso e lhe fizeram grande impressão foi o do homem terciario de Portugal, que o nosso esclarecido compatriota Carlos Ribeiro tractou, apresentando ao exame do mesmo congresso uma collecção de pedras talhadas pela mão do homem e que s. ex.ª colhera nas camadas do terreno terciario do nosso paiz.

Em vista d'estes exemplares, depois de examinados pelos membros mais conspicuos do congresso, foi provada a authenticidade do trabalho humano dos mesmos exemplares, expressando-se esta approvação em um trabalho do sabio dr. Francks, director do muzeu de archeologia prehistorica de Londres.

O abbade de Bourgeois tambem tractou esta questão no congresso a proposito do encontro de semelhantes exemplares em um ponto de França e em um deposito da mesma epocha, mas entre limites muito mais restrictos.

Foram estes cavalheiros citados os unicos membros do congresso que apresentaram trabalhos e fizeram considerações sobre questões de tanta transcendencia para a sciencia.

Dizem as mesmas informações, d'onde colhi estas noticias, que o sr. Carlos Ribeiro houve-se no congresso de um modo honroso para o seu nome e para o paiz que tão dignamente representára. S. ex.ª recebeu dos homens mais eminentes do Congresso todos os testemunhos de apreço e de consideração que só é costume dispensar-se ás summidades da sciencia.

Folgamos que o nosso esclarecido compatriota fosse acolhido tão lisongeiramente pelos sabios estrangeiros».

Philaxera vastatrix — O mesmo correspondente dá noticias mui curiosas da commissão que andou estudando aquelle terrivel flagello das vinhas na provincia do Douro.

«Chegaram hoje a Lisboa os esclarecidos membros da commissão nomeada pelo governo para estudar o novo mal das vinhas.

Segundo ouvi, a commissão regressou contristada pelo aspecto desolador em que encontrou o Douro. Anima-os, porém, a esperança de que, se os lavradores quizerem acceitar todas as indicações preventivas, que em breve serão publicadas, se logrará conjurar o terrivel flagello.

Estas indicações serão feitas nos termos mais claros e comesinhos ao alcance de todas as intelligencias. A questão é difficil e pede estudo, por isso que a commissão tem a attender, nas diversas indicações a apresentar, ás condições das diversas localidades, pois o que é facil e barato em um ponto é difficil e caro em outro, o que póde produzir resultado em certa qualidade de terreno nada fará em outro, etc.

A commissão percorreu perto de 21 concelhos e não fugiu a fadigas nem a incommodos. Tomou grande numero de apontamentos, como se verá pelo seu relatorio, que em breve virá á luz publica, e procurou habilitar-se para dizer com a possivel segurança o que convem fazer para evitar o desenvolvimento do mal.

Os sitios onde o *philoxera* causou maiores damnos foram Goivinhas, Costa de Donéllo, Celleirós e Chancelleiros.

O mal destruiu completamente a cepa n'estes pontos e muitas vinhas já estão abandonadas.

Geralmente se atribue a nova molestia ao pouco cuidado no grangeio das vinhas. Na occasião do grangeio não se fez a cava e o córte das raizes adventicias (que estão por baixo do cóllo da raiz). N'estas circumstancias qualquer mudança atmospherica actua mais energicamente sobre a cêpa, do que se ella, livre d'estes pontos que lhe fornecem uma fraca nutrição, se alentasse como devia das raizes formadas, que haviam de vigorisar-se ao pé do unhamento. Suppõe-se que d'este grangeio assim tão pouco cuidado é que proveio achar-se o Douro mais atacado, e de mal ser alli mais difficil de cura do que em outra qualquer região vinicola.

Foi em 1868 que se manifestou em França o *phyloxera*, e exactamente em um anno de rigoroso inverno e de forte calor, como succede agora aqui em Portugal. Deduzem os entendidos d'estes factos que o mal é determinado principalmente pela influencia atmospherica.

A commissão encontrou o *philoxera* muito desenvolvido na quinta do Seixo, em Santa Barbara, a qual quinta, apesar de estar collocada na margem esquerda do Douro, produz vinhos justamente celebres e acreditados.

Consta que o governo francez, tendo conhecimento da existencia d'esta commissão, significou o seu desejo de que ella estivesse em immediatas relações com a repartição de agricultura de França, para ambas de accordo estudarem o assumpto, visto que elle é de interesse universal. E' de esperar que o nosso governo não duvide acceder aos desejos do governo francez.

Acrescentarei que parte ámanhan para Lyão o sr. Antonio Batalha Reis, commissionado pela Real Associação Central de Agricultura Portugueza, a fim de ir estudar a exposição vinicola 'naquella cidade e assistir ás deliberações do jury que ha de julgar dos vinhos expostos.

O jury começa a funccionar no dia 15 do corrente mez.

Ouvi que 'nessa exposição, que é importante, não ha vinhos portuguezes! Custa a crer.»

Recrutamento — Foi provido no supremo tribunal administrativo José Gonçalves, por seu filho Manuel, do Cabril, freguezia da Pampilhosa e Antonia Antunes, ou Antonia Maria, viuva de Bernardo Nunes, por seu filho Joaquim da Pampilhosa.

Foram providos mais: Francisco, filho de José Guerreiro, da freguezia de Sernache; Antonio, filho de Antonio Rodrigues, e Francisco, filho de João Rolinho e de Benta Simões, ambos da Figueira da Foz.

José, filho de Francisco Antonio, e José, filho de Agostinho Martello, da freguezia de Lavos; Manuel, filho de Antonio Gomes Balças e de Engracia dos Santos, da freguezia da Figueira da Foz.

Manuel, filho de Manuel Martins Adão e de Joaquina Maria Antunes; José, filho de Luiz d'Almeida Braz, e Manuel, filho de Maria Joanna, viuva, da freguezia de Cadafaz; João, filho de Manuel Fernandes e de Maria Joaquina, da freguezia de Colmeal; Joaquim, filho de Francisco do Souto, viuvo, da freguezia da Varzea, todos do concelho de Goes.

Fernando, filho de Antonio de Paiva, da freguezia e concelho de Miranda do Corvo.

Manuel, filho de Manuel Cardoso, da freguezia de S. Paio, do concelho de Oliveira do Hospital.

Joaquim, filho de José Henriques, da freguezia de Alvares, do concelho de Goes.

Varias noticias. — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

O cholera passou já a fronteira russa. Um despacho de Bucharest annuncia que o flagello appareceu nos arredores de Jasuy na Moldavia. De 201 casos conhecidos, 22 occasionaram a morte. Dizem tambem de Pesth, em data de 21 do mez passado, que o cholera foi officialmente declarado em Presburgo (Hungria). Falla-se ainda da sua apparição em diversos sitios da Prussia.

— Acaba de ser extrahido dos archivos da thesouraria dos Estados-Unidos em Washington um documento muito interessante para a historia. E' a conta manuscripta das despezas feitas pelo illustre Washington durante os oito annos em que elle teve o commando em chefe dos exercitos da independencia americana. O total d'essas despezas, em que figura tambem a verba despendida com o seu quartel-general, eleva-se a uma somma minima de 407:000 francos.

Publicações:

Relatorio — Apresentado á Junta geral do districto de Faro, na sessão ordinaria de 1872, pelo sr. governador civil José de Beires, com documentos e mappas illustrativos, resoluções e conselhos da Junta geral.

Recebemos um exemplar, agradecemol-o.

* * *

Ramalhete do Christão — Recebemos o n.º 2 do segundo volume d'este semanario religioso, de que é director o rev. padre prégador F. da S. Figueira, prior da freguezia de Nossa Senhora da Ajuda.

Alem de varios artigos, contém uma magnifica estampa representando — *Santa Clara*.

* * *

Gravura de madeira em Portugal — é o titulo de uma nova publicação que enceta, e que promette ser muito interessante, avaliando por uma excellente gravura, a *Circassiana*, que hoje nos remette.

Por falta de tempo e espaço não damos hoje os annuncios que a empreza nos manda, mas serão publicados no proximo numero.

* * *

Jornal de Agricultura Practica — Publicaram-se os n.os 9 e 10 relativos ao mez de maio. Contém artigos sobre leis tributarias, real d'agua, sal em agricultura, dos arrozaes nas margens do Vouga e outros.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor. — Havendo-me constado que *alguem*, por mal intencionado, espalhára insinuações que feriam os meus interesses, e manchavam a minha probidade, entendi do meu dever enviar ao conselho administrativo da Associação dos artistas d'esta cidade o officio que se segue, ao qual dou publicidade, assim como á resposta que recebi, afim de que o publico julgue como melhor entender ácêrca de taes insinuações.

«Exmo sr. presidente do conselho administrativo da Associação dos Artistas. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex.^{a}, que, havendo-se suscitado algumas duvidas com relação á importancia da somma do receituario preparado na minha pharmacia, vou respeitosamente pedir ao illustre conselho para que d'hoje em deante sejam marcados os preços a todos os medicamentos, fornecidos aos socios e manipulados na minha botica, por peritos de credito e confiança do conselho, conformando-me eu com toda e qualquer quantia em que os mesmos forem avaliados.

Peço desculpa aos dignos membros do conselho por esta minha exigencia, e espero de sua esclarecida intelligencia que não se recusarão a dispensar-me este especialissimo obsequio, não só para descargo da minha consciencia, mas tambem para defender a dignidade e reputação do meu estabelecimento, que tenho dever de sustentar illesas; e, para o conseguir, continuarei a empregar todos os exforços que estiverem ao meu alcance, ainda que tenha de sacrificar os meus interesses; mas antes assim, do que ver o meu humilde nome em *almoeda* e *abocanhado* por um ou outro individuo, que, sem a menor repugnancia em diffamal-o, deixa de respeitar o que todo o homem decente mais préza, e tem de mais conveniente e sagrado — o seu credito.

Deus guarde a v. ex.^{a} — Coimbra, 27 de agosto de 1872. — Illmo e ex.^{mo} sr. presidente da Associação dos Artistas de Coimbra. — O pharmaceutico da mesma Associação, *Domingos Barata Diniz.*»

Segue-se o officio de resposta:

«Illmo sr. — Accuso a recepção do officio de v. s.^{a}, o qual foi presente ao conselho, e todos os corpos gerentes d'esta Associação o tomaram na devida consideração, e reconhecem os bons serviços que v. s.^{a} lhes tem prestado, e por isso lhe tributam os seus agradecimentos. Em quanto á parte que diz respeito ao receituario, não podemos satisfazer ao seu pedido pela grande difficuldade que temos em achar quem queira dar-se ao trabalho de o sommar; difficuldade que temos encontrado para sommar o receituario do sr. Magalhães Ferraz, apesar de ser pequeno, e v. s.^{a} não está nas mesmas circumstancias d'este senhor, porque, pelo facto de ser membro da mesa, se tem recusado sempre a fazer esse trabalho, o que muito louvavel lhe é. Em referencia ao mais do seu officio, ficámos scientes.

Deus guarde a v. s.^{a} — Coimbra, 3 de setembro de 1872. — Illmo sr. Domingos Barata Diniz. — O presidente da Associação, *José de Figueiredo Pinto.*»

Devo acrescentar que o sr. presidente informou o conselho administrativo de que se acharam legaes as sommas dos receituarios anteriores á data do meu officio.

Coimbra, 6 de setembro de 1872. — *Domingos Barata Diniz.*

Voto de merito

Tendo, *pelas seis horas da manhan* d'um dia da segunda semana d'agosto findo, de me acoutar no edificio dos Loios, d'uma copiosa chuva, que então cahia, fiquei surprezo, vendo que *áquellas horas* se achavam já abertas as portas das secretarias da repartição de fazenda do districto.

Cresceu porém meu assombro, quando relanceando das portas, vi deserta a casa principal da repartição, e só 'numa lateral um sujeito sentado á meza tão embebido no trabalho que nem a queda das aguas, nem o meu agitado passeio no corredor, o poderam distrahir de sua applicação; todavia cessando esta depois de longo tempo, que durou a causa dominante do meu recolhimento alli, encontraram-se nossas vistas, e tive então o gosto de reconhecer que não era um empregado subalterno qualquer, que zeloso tinha vindo terminar serviços instantes, de que se achasse encarregado, mas o proprio delegado do thesouro, o cavalheiro Jorge Nunes Penteado, meu relacionado, e que na Lourinhan em 1846, quando incumbido pelo governo d'uma commissão importante, já muito se tornou recommendavel por seu discreto zelo e muita intelligencia.

Os annos pois decorridos desde 1846, (disse eu para comigo), não tendo esfriado seu zelo e actividade, e sendo progressivo o seu desenvolvimento intellectual nas materias sujeitas a seu cargo, devem ter feito d'este homem, todo energia, um perfeito empregado, um bello servidor do estado.

Estas conjecturas converteram-se em realidades, e em profunda crença, desde que em segnida ao embate de nossos olhares, nos dirijimos um ao outro em saudações reciprocas, e d'estas passamos a uma conversação amena, e em resultado da qual vim no conhecimento de que era elle ainda o mesmo homem em *actividade*, em amor *pelo trabalho*, e em *methodo* no seu desempenho.

E contando-me com franqueza a sua vida publica pelos districtos que tem percorrido, já no exercicio dos *logares de delegado do thesouro*, e já *nas honrosas commissões*, de que tem sido encarregado, foi sincero, affirmando-me, que não só a seus serviços attribue a posição social em que está collocado, mas até á felicidade de ter sempre encontrado quadros de repartições que muito o coadjuvavam, e com muita especialidade o d'este seu actual districto, que nada lhe deixa a desejar.

Despedi-me do cavalheiro, a quem 26 annos passados, sem nos vermos, nada poderam alterar na sua vida publica!

Contei á noite no club a minha surpreza das seis horas da manhan, (tal foi minha impressão); e soube *por muitos* que este digno empregado a maior parte das tardes as empregava tambem no serviço publico, e a ponto tal conseguiu trazer em dia os trabalhos de sua repartição.

Pelo que — louvor ao merito, em testimunho do mesmo merito.

Um cidadão do concelho de Peniche
A. F. T. P.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A Revalesciére arabica du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

Barry du Barry & C.^{a} praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, — Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.^{a}, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.^{a} rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

(1)

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

DE COIMBRA

RUA DO CARMO, 30 A 48

Director, *Francisco Mendes Pinheiro*

Este collegio não dá ferias, porque seus alumnos internos e externos são todos meninos de 7 a 15 annos; e não os admitte maiores.

Mensalidades (pagas no primeiro de cada mez por correspondentes de Coimbra) para mesa, tractamento de roupas brancas e ensino pelos professores internos, 10$700 réis; joia annual 7$200 réis. (2)

AVISO

Em cumprimento da portaria do ministerio do reino de 26 d'agosto de 1872, se annuncia que, do 1.º do proximo outubro em deante, não serão admittidos nos hospitaes da Universidade os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da camara municipal ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de setembro de 1872.

O administrador
Antonio Augusto da Costa Simões.
(3)

OFFICIAL DE BARBEIRO

Precisa-se de um com pratica na rua da Calçada, n.º 174, 1.º andar. (4)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (5)

Attenção

Em casa de familia se recebe um, ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71. (6)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de Ferraz.

Pharmacia dos Panoramas. Londres, deposito 49, Hay-Market. Rua Joseph, ph. Francos.

GOPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 frascos. — Deposito em *Coimbra*, casa de Ferraz.

Rio de Janeiro



A nova galera — AUDACIA vae sahir com muita brevidade; é navio de 1.ª ordem, tem duas cobertas e os mais amplos e aceados commodos para os passageiros de todas as classes, tendo excellentes camarotes para os de pôa. Offerece para todos o melhor tractamento. Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro. Tracta-se em Coimbra com Custodio José da Rocha, rua dos Sapateiros, 65-67. (9)

TABACOS

10 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46 — RUA DA CALÇADA — 48

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Sufforações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre á tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 19, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

VERDADEIRO ELIXIR TONICO ANTI-FLEIMOSO

PREPARADO CONFORME A RECEITA DO DOUTOR GUILLIÉ,

por PAUL GAGE, *pharmaceutico em Paris, rua de Grenelle Saint-Germain*, 9, *unico proprietario deste Elixir.*

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Elle é exclusivamente composto de substancias vegetaes de alto preço e d'uma grande efficacidade, cujas partes activas são dissolvidas n'um liquido levemente espirituoso e assucarado.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes ou depois da refeição, elle estimula o appetite, aviva as funcções digestivas, substitue a losna (*absinthe*), o *vermouth* e as bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao Sr Paul Gage, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça e immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

O Elixir Guillié não é um remedio secreto e sua venda é autorisada por varias sentenças de Tribunaes Imperiaes e da Relação.

E' sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o Elixir Guillié, *as curas são rapidas.*

O Elixir Guillié vende-se em França 3 fr. 50 a meia-garrafa e 6 fr. a garrafa inteira.

Fora do paiz, este preço é proporcionalmente augmentado pelas custas de Alfandega e transporte.

Deposito geral em *Paris*, r. de Grenelle-St-Germain, 9. — No *Porto*, em casa de ALBANO ABILIO ANDRADE, praça de D. Pedro; — Em *Coimbra*, Pharmacia FERRAZ.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:733 | **Quarta-feira, 11 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Ha alguns dias ainda o sr. ministro do reino não tinha duvida em affirmar 'numa portaria, que nos districtos havia falta de zelo e preseverança administrativa.

Dizia uma verdade, cujo alcance póde avaliar-se pelo facto de ser confessada pelo proprio ministro responsavel 'num momento de louvavel franqueza.

Agora uma circumstancia imprevista encarrega-se de expôr á luz da evidencia outro exemplo palpitante do modo por que entre nós se governa ha muito tempo, principalmente depois que os logares de ministros da corôa ficaram de mais facil accesso do que os de segundo official de uma secretaria.

Um soldado assassinou um alferes, e foi condemnado á morte, visto não ter sido esta pena abolida do codigo militar, ou nos crimes puramente militares, o que nos parece um pouco differente.

A condemnação do soldado suscitou porém a discussão mais estranha, que não podia esperar-se já em Portugal, depois que ficamos persuadidos que, abolindo a pena de morte tinhamos dado um grande passo no caminho do progresso, e do aperfeiçoamento das instituições humanas.

Mas o facto é que se discute, se discussão se póde chamar á controversia suscitada em algumas folhas, visto como infelizmente ha um ponto importante, capital, imprescriptivel, em que tem de se encontrar de accordo os que combatem e os que defendem a pena capital. Discute-se o que nós julgavamos estar já definido, o que não podia entrar mais em duvida.

Sustentam os defensores da pena de morte com irrespondivel razão, que dizer a um assassino, que ha-de ir degradado para a Africa é o mesmo que não lhe dizer nada, porque elle não teme o degredo.

Respondem os adversarios, que o degredo não constitue a penalidade correspondente á pena que se aboliu e aos crimes a que era applicada, mas que essa depende da organisação do systema cellular ou penitenciario, que é indispensavel.

Mas que é d'elle, perguntam os outros, e pergunta toda a gente que não discute?

Eis aqui o motivo principal da discussão actual.

Não temos governo ha muito tempo, não ha administração, e não a póde haver, porque quem a devia fazer, não sabe ou não pode. Depois que se aboliu a pena de morte, o cuidado permanente dos ministros da justiça devia ser a organisação immediata da penalidade, que tinha de substituir a que acabava de ser riscada dos nossos codigos, certos de que nenhum parlamento nega os meios necessarios para isso. Mas os ministros pensam na sua conservação; fazem politica; elevam o expediente dos negocios e os despachos das pessoaes, que não deviam passar de actos regulares, sujeitos a regras certas, elevamos á ordem de difficuldades ministeriaes e de questões de estado de todos os dias, de todas as horas.

Governar lembra por excepção; por isso succede o que agora se está vendo.

Se os assassinos encontrassem a penalidade que substitue a pena de morte, os deffensores d'esta não teriam hoje razão para sustentar a sua absoleta doutrina.

Ora se em logar de projectos theatraes, tivessemos fixado a attenção na materialidade da construcção de uma prisão cellular, não tinhamos feito figura tão triste, e haviamos prestado um grande serviço á sociedade.

Remedeie-se porém o mal, e tractemos do que devemos tractar. E' vergonhoso este contraste que se está a ver entre a actividade das nossas ideias e a inercia dos nossos actos.

Mas se não podem arranjar-se as prisões cellulares, então restabeleça-se a pena de morte, e o melhor será entregar-nos a alguem que nos saiba governar.

Correio d'hoje e de hontem

Não podemos deixar de notar, que algumas folhas periodicas, isentas de suspeição ministerial, não se eximem a manifestar o desgosto com que vêem correr abandonados os negocios da administração publica, em quanto se debatem questões facciosas, e se dá vulto ao que o não tem nem o merece, para entreter a opinião publica.

E é assim, infelizmente.

El rei continua a ser acompanhado, e vigiado, no caminho de Cintra com um ridiculo e escandaloso aparato militar.

Esta caricatura deve acabar, e os ministros que a aconselham assumem responsabilidade, que talvez elles não comprehendam.

Quando o rei Amadeu passeia só e desacompanhado nas ruas de Madrid e pelas provincias, horas depois de desfecharem sobre elle uns poucos de bacamartes, com a comedia que obrigam a representar ao nosso rei, 'num paiz que o estima, é querer desprestigial-o, e fazer d'elle um rei fraco. Isto não póde ser. Os republicanos decerto não lhe querem tanto mal.

O governador civil de Lisboa receiou tumultos no domingo. Esteve prompto para partir um comboio que devia conduzir infanteria 5.

A policia procurou o sr. conde de Magalhães 'numa quinta de Almada.

No Rio de Janeiro correu muito sangue nas assembleias eleitoraes, ficando gravemente feridos os commendadores Gonçalves da Silva, Antonio Luiz Serjão, e dr. Dias

FOLHETIM (1)

No convento do Bussaco

(A P. CHAGAS)

«... Impôr silencio a todas as aspirações, atrophiar o pensamento e a vida, a pretexto de render uma homenagem mais santa ao Omnipotente, é por certo uma das mais estranhas aberrações do espirito humano...

«Escolher para theatro d'um tal sacrificio estas magestosas naves, oh! isso constitue uma verdadeira profanação.

«O Carmelita do Bussaco nem o comprehendo, nem o admiro.»

De vagar, eminente estylista!

Não condemneis assim a vida solitaria! Condemnar assim o ascetismo, é desconhecer o homem e a sociedade.

Espanta-nos que haja alguem capaz de calcar indifferente, e sem commoção as venerandas ruinas d'esse asceterio de santos monges. Quem percorre assim *a fugir*, como vós, os corredores d'esse convento, sem se sentir assaltado d'alguma saudosa lembrança, e sem experimentar o mesmo desejo de examinar os seus retabulos, pendentes das vetustas paredes, esse póde abandonar os vastos dominios do bello, e fechar os annaes da historia.

Para esse nada significam as feições de cada seculo, os phenomenos da historia, nem os arroubamentos da belleza moral, e da solidão. O seu coração não se abriu ainda aos grandes sentimentos do sublime.

Espanta que o festejado poeta, que nos entretem, desconheça a tal ponto os effeitos dramaticos da religião; que, como inspirado cantor, se não aproveitasse melhor dos infinitos recursos poeticos do logar e da religião christã que parece ainda habitar alli.

Mas bem longe de tudo lá vos inspirar, pelo contrario, «horrorisou-vos a vista dos quadros dos monges pallidos e macerados...»

Pensae que esses homens eram animados tambem por uma paixão, paixão nobilissima —a religião, e esta, como todas as grandes paixões, tem alguma cousa de grave e triste; leva naturalmente o homem a procurar o sombrio dos claustros, o cume das montanhas e o antro dos desertos. Apaixonaram-se por uma belleza, não fragil, e perecedoura, mas immutavel e eterna. Amaram até á paixão essa mesma formosura, que os discipulos de Platão anhelavam ardentemente, e pela qual se davam pressa em deixar a terra, emquanto que os monges christãos ficam resignadamente no mundo para multiplicar os sacrificios, e para por longa maceração purificatoria se dignificarem do objecto dos seus anhelos ardentes—Deus.

Por isso os desertos ouviram sempre o ancear d'esses rivaes que disputam na terra o que os seraphins adoram nos céos.

Por isso o grande e santo sabio que possuiu a chave dos segredos dos livros divinos, foge ás volupias e seducções de Roma prostituta, e vae, como Elias, procurar nas tristezas dos desertos um retiro para se consagrar ao amor sobrenatural que o devora, e que o mundo não comprehende. E' bello, é grandioso, vel-o combater ahi peito a peito com as paixões mundanas, com a figura seductora de Roma corrupta, cujos prazeres ruidosos elle pensa ouvir no seu deserto. São-lhe armas o *estudo*, o *jejum*, os *cilicios*, e *todas essas macerações*, que vós tanto aborreceis nos solitarios do Bussaco. Servia-lhe de egide «essa caveira sempre junto de si» e de que vós fugieis ao vel-a. Todo o mundo tem admirado o grande ermitão, que vós vilipendiaes, carregado de peso enorme para subjugar a carnalidade rebelde, e afogar em suor os desejos animaes que assaltam a creatura.

«A existencia, o pensamento, os doces affectos do coração, que Deus nos deu como os mais puros dons da sua graça» votava-os como Jeronymo o asceta do Bussaco, a esse amor, que é o unico digno de Deus, e sem o qual a religião não é mais que uma superstição, um esforço inutil para um fim impossivel.

E a isto chamaes «impôr silencio a todas as aspirações, atrophiar o pensamento e a vida, estranha aberração do espirito religioso, etc., etc....»

Deve então velar a fronte de envergonhada a musa de Pope e Lamartine, exaltando a alma, o homem,

«Que a Deus se consagra e s'esquece
Para sempre do mundo e o mundo d'elle!»

Com effeito, quem não tem admirado o sublime, o dramatico do antagonismo que o poeta inglez travou entre a tristeza e o amor d'Heloisa e a serena castidade da vida solitaria? E' assim que o espirito mundanal, e a esteril litteratura d'hoje falseia os motos da natureza e destroe a verdade!

Desdenha-se assim, por ignorancia ou prejuizos frivolos, esses pobres cenobios, em que viveu a virtude e a santidade.

E' na verdade bem censuravel este desdem, jámais 'num philosopho e poeta de tal merecimento.

Em boa critica deve admittir-se que o religioso, que armado de sacco e cilicio, chegou a reunir sob suas leis muitos milhares de discipulos, não é decerto um homem trivial, e *para desprezar* como fazeis.

Vós, que repellis o ascetismo do carmelita do Bussaco, quereis transportar-vos á Trappa, e contemplar esses monges vestidos de sacco, cavando as suas sepulturas? Quereis vel-os errar como sombras na vasta floresta de Mortagne á beira do solitario lago? O silencio vae com elles, ou se fallam ao encontrar-se, é para dizerem: «Irmãos, *é forçoso morrer.*»

Estas ordens austeras do christianismo eram bem boas escolas de moral em acção, instituidas no centro dos prazeres do seculo; assiduos ministravam modelos de penitencia, e magnificos exemplos da miseria humana aos olhos do vicio e da prosperidade...

O ascetismo, pois, do trappista, bem mais austero do que o do carmelita do Bussaco, era ainda assim objecto digno dos cantos do auctor do—*Atala*.

Se Lamartine tivesse divagado pelas penhas do Bussaco, e visitasse o seu convento como visitou o de Vallombrouse nos Appeninos, tel-o-ia cantado, como aquelle cantou a *Grande Cartuxa* da Italia, edificada na sumidade dos Appeninos, por detraz d'um grupo de rochedos, sobre precipicios, e torrentes caudalosas. E todavia, diz o poeta, a belleza do céo da Italia, e a doçura do clima deixam a esta morada do *ascetismo*, abrigado do mundo, um caracter *delicioso; é o retiro*, e não a tortura dos sentidos, *é a solidão e não a morte*. Eis o que é conhecer os motos da natureza, e ter d'ella o sentimento, como o não teve Eschylo e Shakespeare; isto sim que é conhecer o homem, que quando se dedica a Deus, busca a solidão para passar lá a vida feliz e tranquilla do cenobita

«Lá, loin de ces cités où les bruits de la terre
Étouffent les échos de l'ame solitaire.»

Fallar outra linguagem, é desconhecer que a solidão com Deus é o goso sem distração do infinito, è a conversação sem testimunhas com o que se adora. O poeta, que o é, descobre bellezas, onde os espiritos vulgares descobrem o nada.

Não penseis que é desgraçado o aseeta, não o imagineis infeliz. A religião mostra-nos em luto e tristezas as mais affectuosas scenas. Vedes esses homens pallidos e mudos, como um povo encantado, por um filtro; essas filhas de Clara ou Thereza, pisando com pés descalços as campas geladas das suas clausuras, e cabisbaixas, lerem os epitaphios das suas irmans, que lá se finaram? Pois não penseis que ellas sejam desditosas: estão puras do coração, e fitam os olhos no céo em signal de desejo e esperança.

Um vestido de estamenha parda é bem preferivel a galas sumptuosas, compradas a preço de virtude: o pão da caridade é mais são do que o da libertinagem. De quantas amarguras não salvam esses negros véus cahidos entre ellas e o mundo?!!

(Continúa) ALBINO COELHO.

(1) O distincto escriptor P. Chagas, escreveu, ha já tempo, no «Diario Popular» uns folhetins d'impressões da sua estada no Bussaco, nos quaes maltratava as cousas do convento, e as tradicções religiosas dos seus habitantes. As seguintes reflexões criticas, ácerca do mesmo assumpto, foram feitas na mesma occasião, mas só agora publicadas. *O A.*

da Cruz. Os conservadores venciam. No dia 7 inaugurou-se no largo de S. Francisco Paula a estatua de José Bonifacio d'Andrade.

Diz-se que o regimento de infanteria 5 parte para o Porto no dia 15.

O tribunal de contas julgou o sr. Leonardo Lopes, pagador das obras publicas do Porto, alcançado na somma de réis 8:247$000.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 7.—Licença ao governador civil de Santarem o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa. Inficcionados de febre amarella os portos da India ingleza. Nomeado Manuel Nunes Ernesto para servir interinamente o logar de carcereiro da cadeia civil de Lisboa. Licenças judiciaes. Venda de bens. Relação das candidatos que foram considerados nas circumstancias de ser admittidos no collegio militar como pensionistas do estado, ou porcionistas. Guias pela marinha. Ordenada a construcção do lanço de estrada n.º 74, de Santarem, comprehendido entre Vargas e Torres Novas. Subsidios ás camaras municipaes do Porto de Moz, Amarante, Cintra, Olivaes, e Loures. Concessão de minas. Boletim dos premios de seguros. Relação de 20 subditos portuguezes fallecidos no Pará em junho. Decretos de recrutamento.

* * *

Diario de 9.—Licença ao administrador de Leiria, José Monteiro Soares d'Albergaria. Guias pelo ministerio do reino. Licença ao professor d'Alvarellos. Movimento da alfandega do Funchal. Venda de bens. Ordem do exercito n.º 31. Guias pelas obras publicas. Auctorisada a construcção do lanço da estrada de Portalegre a Castello Branco, comprehendido entre o alto das Tavernas Seccas e a margem esquerda do Tejo. Subsidio ás camaras de Almada, e dos Olivaes. Conta semanal do caminho de ferro de sueste, e da companhia real.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 9 de setembro

Amigos Redactores. — O meu silencio este anno ha de ser falar a muitos dos seus assignantes, e não admira, porque o *Aristoteles* foi sempre ávido nas suas correspondencias dos annos passados. Mas como não havia de ser assim se estes dias decorridos eram uma pasmaceira continua e sem a animação propria das praias de banhos?!

Além d'isso, o desgosto que uma familia respeitavel soffreu com o fallecimento do seu chefe, o sr. barão de Santa Comba, fez com que muitas familias de suas estreitas relações deixassem de apparecer nos salões da assembleia, chegando a estar na quinta feira passada apenas onze senhoras na assembleia Figueirense !!

Já vê pois as causas da desanimação que infestou estas paragens, e a que o velho *Aristoteles* não podia ser superior.

Hontem, caros amigos, confesso-lhe que dia e noite foram de mão cheia. Assim gosto eu de ver a Figueira; affigura-se-me que tambem remoço com ella.

De manhan a concorrencia de povo á romaria da Senhora da Encarnação foi extraordinaria; já na vespera assim tinha sido. A' noite não se cabia com gente no largo da egreja de Santo Antonio com a concorrencia á imagem do Senhor da Vida. Esta egreja estava aberta e o Senhor da Vida allumiado. Os fieis todos com a maior devoção beijaram o pé ao Senhor Milagroso; as esmolas cahiam na bacia, para isso destinada, em grande quantidade. Lá vi um devoto que se abraçou ao Senhor com tanta força que fez cahir a banqueta de flores que ornava o altar, causando grande barulho e alvoroço por muita gente se persuadir que era outra cousa.

Concorreram para este grande ajuntamento a illuminação do hospital, simples mas de gosto. Houve musica figueirense, que tocou muito, e agradavelmente.

A tarde de hontem é que não se póde descrever. A concorrencia foi enorme, e as senhoras figueirenses estavam em peso, o que não é chamar-lhes pesadas, pois as tenho por muito vaporosas e bellas.

A estrada estava apinhada; os carros cruzavam-se; os cavaleiros do mesmo modo, mas por fortuna ninguem se *interpelou*.

Os banhistas, esses, como sempre, aproveitaram a bella tarde, para alli apresentarem os seus trajos a capricho. A diversidade das côres, e confusão de enfeites, os tufos é coisa inclassificavel, pelo menos para mim, não obstante tractar de perto com Marguerite de Colombes, Loize de Taillac, Antoinete Valery, e outros chronistas distinctos das modas parizienses.

Ora, por exemplo, vestido amarello com tunica preta; vestido cinzento com tunica ou *peloneza* de arco iris. Tunica! que nome! Tambem me fez notar um amigo de bom gosto, que aquella tunica preta com vestido alvadio levava *grandes ternuras*. Até já se usa ternuras! Provavelmente não faltarão os suspiros.

Passemos adeante. No meio d'esta infinidade de caras como se ha-de desconhecer uma senhora pelo trajo?

No entanto, amigos redactores, lá encontrei uns olhos pretos engastados 'num rosto de côr morena, que ainda dizem o que foram e o que ainda são. Tambem vi com surpreza duas Andaluzas, que o anno passado arrabataram com sua voz o salão do bairro novo. Ouvi que este anno foram as delicias da praia da Figueira; porque são formosas, e são duas *senoritas*, que se apresentam delicadamente, e uma d'ellas canta admiravelmente. E eu então que morro por musica, e tambem debico!

Hoje dizem-me que ha um concerto de piano e rebeca, e que algumas senhoras suas patricias cantaram. Se podér, lá irei, e então fallarei.

Na reunião d'hontem na Assembleia Figueirense, contei 62 senhoras. Toda a noite se dançou, e, por falta de rapazes, muitas senhoras deixaram de dançar.

Não houve a animação do costume, mas não se póde dizer que não estivesse boa. Contradanças, polkas, repetiram-se miudas vezes. Uma das suas patricias vi eu polkar com muita animação e gosto: trajava ella vestido preto, que lhe estava a matar.

Que sobresahissem em formosura, devemos dizer que havia poucas; contámos a menina C.. a menina E.; esta vestia de preto rigoroso, e aquella de azul ceu, com *ploneze* cinzenta.

'Nesta reunião figuraram familias das mais distinctas que estão 'nesta praia; entre muitas as dos ex.mos srs. visconde de Prime, barão de Salgueiros, Cabral Metello, Lemos da Louzan, Fernandes Thomaz, e outros muitos que *Aristoteles* deixa de mencionar por se não lembrar; mas que guarda para occasião mais opportuna.

Depois de dias maus, chuvas e ventanias, têm apparecido dias muito agradaveis; se assim continuar, teremos um mez de banhos da Figueira que hão-de fazer inveja a mais de seis.

Já se falla que teremos regata este anno. E' um devertimento de que gosto; se assim for, eu direi quem foram os entrepidos navegadores da foz do Mondego.

Continúam a chegar muitos banhistas de todas as partes; lisbonenses ha em grande quantidade; hespanholas tambem. Os brazileiros este anno dão grande contingente. De Lisboa faltaram as senhoras Barradas, que eram senhoras que não faltavam aos divertimentos da sala, e que dançavam sempre com animação.

Não quero deixar de lhe fallar no grande progresso d'esta terra, que de anno para anno augmenta consideravelmente. Todos os nossos governos têm concorrido para este augmento; as obras da barra dão grande volto a estes melhoramentos. Este anno fizeram-se vinte moradas de casas, e algumas d'ellas de muito bom gosto. A companhia edificadora do bairro de Santa Catharina apresentou algumas muito bem acabadas, e dizem-me que de preço muito commodo. Se assim forem 'neste augmento, não me admirará se se virem os banhistas para o anno todos 'neste bairro.

Quem perde são os donos das casas da rua dos Banhos e da praia da Fonte, porque estas, pelo seu mau estado, ficam por arrendar, assim como aconteceu este anno.

Adeus até á seguinte.

Aristoteles.

Idem, 9

Tudo 'nesta villa é prazer, tudo se diverte: quem no dia 7, de noite passeasse no pateo de Santo Antonio via a linda illuminação no frontespicio da Misericordia, e no novo hospital. A philarmonica d'esta villa tocou até ás 11 horas varias peças do seu escolhido repertorio: ao ar subiram bastantes foguetes, durante a illuminação: alli se viam alguns romeiros, bailando ao som de flauta e viola; muita gente da villa tambem alli concorreu, para passar um bocado da noite, e ir fazer suas orações ao Senhor Bom Jesus da Vida, em cujo louvor se celebrou uma missa cantada, a cantoxão, n'esse mesmo dia, pelas 10 horas da manhan.

Tem sido numerosa a concorrencia de visitantes ao novo hospital, e que se calcula perto de 200 pessoas. Na verdade é obra digna de se ver; o hospital tem quatro enfermarias para homens, mas só duas são occupadas com as camas e doentes pobres; uma outra enfermaria é quarto do enfermeiro, e enfermaria particular, a outra serve de arrecadação, até que o hospital passa receber maior numero de enfermos; n'essa arrecadação se encontram objectos cirurgicos, colxões novos, cobertores, e a competente roupa, que serve aos enfermos quando andam em convalescença; ha duas banheiras de chuva, de uma das quaes póde servir-se por si só o doente, por ter uma bomba para receber agua, sem auxilio de outra pessoa. Na espaçosa casa de convallescença ha quatro bancos, que servem para os doentes se assentarem e conversarem, sem que possam incommodar os mais; no centro ha uma grande meza de marmore; nas paredes aos lados ha dois caixilhos, um indica a policia do hospital, como os empregados devem cumprir com suas obrigações, assim como as dos visitantes, que vão nos dias determinados ver seus parentes: do outro lado está o mappa das dietas; no tecto está uma estrella com o olho da providencia, tudo feito a estuque. Ha em toda a casa ventiladores; cada janella tem sua bambinella; á entrada de cada enfermaria ha um reposteiro. Ha um quarto formado com um biombo, para a limpeza dos enfermos quando dão entrada no hospital, os quaes d'alli são conduzidos á cama que lhes é destinada.

A enfermaria de mulheres, que é no edificio antigo, está tambem em muito aceio. Segundo me informaram, tencionam quando haja meios, elevar o mesmo edificio ás condições do novo.

Honra, pois, ao dig.mo provedor o ill.mo sr. Julio Moiro, homem incansavel, por ter conseguido, com muito trabalho, alcançar esmolas para fazer uma casa para bem da humanidade, casa pobre, mas talvez um modelo. Em pequeno ponto, não se encontra outro egual. O Altissimo recompense esse incansavel homem pelos grandes serviços prestados ao hospital.

Este anno concorreu pouca gente de fóra á festa da Encarnação, em vista dos mais annos; foi mau, porque sempre por cá faziam a sua despezita. Não houve tourada como era do costume, talvez por não haver arrendatarios á praça.

Estes dias têm sido muito concorrida a estrada que vae para Buarcos, que agora vae boa. Cada vez se encontram mais obras, e desgraças n'ellas. No dia 22, n'uma obra na rua dos Ferreiros, cahiu um andaime, e com elle dois serventes de pedreiros; um fracturou uma perna, e teve uma antorse no pé, e o outro tambem fracturou a perna esquerda. Foram conduzidos ao hospital para alli se tratarem, e ha esperanças de em breve estarem completamente curados.

Ha dias tambem fracturou uma perna um banhista, na praia dos banhos, e foi conduzido para o hotel onde se achava hospedado, e ahi lhe foi applicado o tratamento conveniente. Segundo ouvi dizer, é esta hospedaria onde se tratam os hospedes com melhor esmero e aceio, que é a das sr.as Gonçalves, na rua das Flôres.

Deve hoje haver theatro n'esta villa, mas até a esta hora não sei com certeza se ha, nem o que levam á scena.

Os romeiros vão-se retirando.

Por hoje mais nada; até outra vez.

Santo André de Poiares, 8 de setembro

Amigos. — Esta carta vae resumida; não ha tempo para mais. Depois darei descripção mais extensa, se não me faltarem vagar e pachorra.

Celebrou-se a festa á Senhora das Necessidades, com muita pompa. Pequena concorrencia, explicada pela festividade e feira do Mont'alto, que tiraram muita gente. Muitas pessoas vieram de joelhos até á capellinha da Senhora para cumprirem votos. A capellinha está situada 'num valle, e cercada por terras de semeadura e por extensos pinheiraes e olivedos, coroados não longe por outeiros e serras, e, alem mais, sobresahindo os cumes da montanha da Louzan. E' logar pittoresco, e saudavel. De manhan foi o SS. Sacramento conduzido em procissão da egreja parochial para a capella, aonde se cantou missa a musica vocal e instrumental, e de tarde *Te Deum*, voltando o Sacramento para a sede de parochia. Prégou os dois sermões o reverendo prior da Louzan. Não o ouvi, mas disseram-me que orára bem, o que eu não estranho, porque são lisongeiras as informações que tenho da capacidade d'este sacerdote.

Hontem á noite foi deitado muito fogo preso e do ar no arraial, tendo-se alli agglomerado as principaes familias d'esta villa e logares circumvisinhos, e algum povo, que prefere as bichinas e os foguetes de lagrimas ao imposto do consummo, que tambem lhe faz chorar lagrimas menos brilhantes.

Em toda a festa tocou a philarmonica de Arganil, de que é director o reverendo prior d'aquella villa, dr. Luiz Caetano Lobo.

O arraial estava bonito, com muitas tendas e vendas, e especuladores com rifas, os quaes, segundo me contam, foram presos pelo digno administrador d'este concelho o sr. Mendes Vaz.

A villa não é má, mas os caminhos que a ella conduzem estão pessimos. Os amigos não imaginam; são veredas, quasi intransitaveis, em que é preciso ir constantemente resando o *Credo*. Em compensação está bastante adiantada a construcção d'uma casa, com accomodações para camara, administração, cadeia, repartição de fazenda e recebedoria. Hoje entrei alli, e vi abertas estas duas repartições. Indaguei o motivo, e soube que os respectivos empregados desejam favorecer os contribuintes, que não tem dia mais conveniente para fazer os pagamentos, que o domingo. Tambem está construida ha tempo a escbola de instrucção primaria com o legado do conde de Ferreira. Do que se vê que muitas vezes as pequenas povoações passam adiante das grandes. O que sobretudo estimei, foi que a camara d'aqui não vendesse vinho, a exemplo do corpo municipal da nossa Coimbra, que no cunhal nobre dos seus paços tem escripto o seguinte distico — *Vinho branco e tinto*. Provavelmente por isto é a camara de Poiares mais pobre, mas em todo o caso não permitte inconveniencias, que só na nossa terra se dão, naturalmente por ser terra de muita sciencia e bom senso.

O cemiterio é pequeno, e não sei se bastará para as necessidades da população; apenas contem um tumulo elevado á memoria de José Fernandes Pedroso pelos seus herdeiros, e que é uma peça de gosto regular.

Vieram alguns ranchos da Louzã, e logares proximos.

Esta gente é muito hospitaleira e delicada. Eu tenho recebido uma magnifica hospedagem da ex.ma sr.a D. Maria Amalia Montenegro, senhora das mais subidas qualidades, e de convivencia a mais sympathica, a quem aqui repito os meus sinceros agradecimentos.

E por aqui me fico hoje. Se alguma cousa houver de curioso, ainda lhes escreve ámanhan, para o nosso jornal de quarta-feira; senão até quinta-feira. Fecho esta carta ouvindo a musica, que está tocando em differentes pontos da villa. Ha uma *soirée* em casa do sr. Secco Queiroz, ex-deputado, e cavalheiro muito estimado. Entre outros cavalheiros, está aqui o talentoso lente de Medicina, sr. dr. Fernando de Mello, com sua ex.ma familia, o novel advogado dos auditorios d'essa cidade, Hermano de Carvalho, e o nosso commum amigo A. Doria. Tambem tive occasião de conhecer os srs. José Daniel, Joaquim Antonio e Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, cavalheiros da mais espirituosa cordialidade, e de muita distincção.

S. Rocha.

Santo André, 9.—Hoje ainda houve missas cantadas e resadas na capella da Senhora das Necessidades. Tambem houve dois sermões. E mal pensava eu, que 'num d'elles ouvia uma tirada contra a emigração. Não sei se esta é a missão do pregador; mas o que sei é que, aqui fóra, nas aldeias, é este o melhor meio de elucidar o povo. A emigração é um facto prejudicial, como todos conhecem; quaesquer meios legitimos que se empreguem para obstar a ella, não devem ser condemnados. A missa era em acção de graças; promessa de um individuo que partira ha 12 annos para o Brazil, e agora voltára com alguma fortuna, que attribue ao auxilio e protecção da Virgem Santissima. O prégador contou o facto, e alargou-se 'nalgumas considerações, para mostrar que a emigração é inconveniente, por muitos motivos. Citou o facto de que na sua povoação (S. Miguel de Poiares) de quatro rapazes que tinham partido para o Brazil, tres falleceram, e apenas escapou um, que não tem sido feliz.

Notem que as palavras do prégador fizeram impressão nas pessoas presentes, e a algumas vi derramar lagrimas. O prégador era o sr. padre Ferreira de Mattos, professor particular de latim.

—Ha mercado hoje na villa. E' muito abundante e variado. Vende-se aqui todos os generos de primeira necessidade, panos, objectos de ferro e de madeira, louças, etc. Gente de todas as povoações circumvisinhas.

—Chegou depois uma força de infanteria 10, commandada por um alferes. Vem de policiar a feira de Mont'alto, fica hoje abolotada em alguns logares do concelho.

S. R.



Mais um tumulo, que se abriu; uma preciosa vida, que se finou; um homem de bem, que o paiz perdeu. Mais um desengano d'esta triste vida!! O sr. barão de Santa Combadão já não existe. Ainda ha poucos dias, cheio de vida apesar da avançada edade; rodeado de numerosa familia, que o estremecia; cortejado e bemquisto de immensos amigos, que eram tantos quantos o conheciam... resta hoje do seu nome a memoria do que foi,—memoria respeitavel, porque respeitavel foi sempre o venerando ancião em todo o seu longo transito por este, justamente chamado, valle de lagrimas.

Tinha 85 annos de edade, 85 annos de constante, nunca interrompida, honra. Como militar de primeira linha no tempo da invasão franceza; como commandante d'um dos corpos de segunda linha em tempos posteriores; como representante do paiz no congresso legislativo de 1820; como capitão-general da provincia d'Angola durante alguns annos; ultimamente como simples cidadão, estranho ás lutas partidarias, o nome do sr. barão de Santa Combadão era sempre apontado como o modelo do antigo honrado portuguez; do bom pae de familia; do amigo por excellencia; do homem verdadeiramente de bem.

Do amigo por excellencia!... não nos cançamos de repetil-o. Caracter bondoso; alma pura; coração aberto, egual para todos; genio jovial... quem ha ahi por toda Coimbra, sua patria adoptiva nos ultimos dez annos, que não recorde com saudade o nome venerando do sr. barão de Santa Combadão?!

Longe da sua virtuosa familia,—'neste dia, *agora duplamente infausto para nós,* em que a noticia d'aquella perda veio aggravar tantas outras maguas nossas, tomamos parte no transe doloroso, por que está passando, e dirigimos ao Altissimo prece fervorosa, para que

a paz seja com o seu tumulo;
a honra com a sua memoria;
a gloria com o seu nome.

Pax, honor, gloria omni operanti bonum.

. . . Cinco de setembro de 1872.

* * *

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fraco do quadrante N. Nevoeiro de noite e de madrugada.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
8	749,6	18,8	81	NNO. M. fraco	Limpo	0,0
9	751,2	17,8	83	Calma	Coberto	0,0
10	752,8	18,4	82	NNO. M. fraco	Muitas nuv.	0,0
11	752,5	15,0	94	NO. M. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
7	22,6	50,6	32,3	13,9	14,0	12,7
8	25,3	52,3	37,7	14,3	13,6	13,7
9	24,9	51,2	33,6	15,0	14,1	13,2
10	25,0	52,4	36,2	15,9	15,2	15,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Expediente — Enviaram-nos numerosos escriptos noticiando as festividades e diversões de domingo em muitos sitios. Temos pois de demorar uns, e cercear outros para podermos satisfazer a todos como desejámos.

A cidade no domingo — O dia 8 de setembro é o dia do anno em que Coimbra tem menos gente. Os banhos, as quintas, as feiras e o grande numero de romarias que se fazem nas immediações da cidade, e mesmo ao longe, como a da Senhora da Encarnação de Buarcos, attrahem a maior parte da população. Talvez não seja exagerado calcular que esta fica reduzida a menos da quarta parte. Esta falta conhecia-se de manhan no mercado, nas lojas e nas missas. De tarde encontravam se muito poucas pessoas nas ruas, notando-se principalmente a falta no caes quando tocou a musica. Não obstante este anno é d'aquelles em que tem ido menos gente para banhos 'neste mez. Uma noite d'estas reuniram-se em um dos mais frequentados centros de cavaco da Calçada 23 cavaqueadores. Alem d'isso o Club reune ainda bastante gente.

Reunião —Os padeiros reuniram se a semana passada a fim de requererem á camara para poderem vender o pão a pezo.

Ha tempo foi multado um padeiro, por que uma creada levava pães que não tinham o pezo pertencente a cada um; mas o pezo que a creada comprou ia certo, por que o padeiro completou ao pezo geral, o que falta a cada pão. Não obstante o padeiro foi multado.

Não nos parece isto rasoavel. O fim da lei é que o consummidor não seja lesado. Se este leva o pezo que pretende comprar, que mais se póde exigir?

Talvez por tanto a postura podesse reduzir-se a muito pouco, e era—que o pão seria vendido a pezo. Assim ficavam os consummidores fiscaes dos seus interesses, e a policia municipal desonerada de um dos seus maiores cuidados de fiscalisação.

Melhoras — E' com grande satisfação que podemos dar noticias seguras das consideraveis melhoras que o sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral da instrucção publica, tem experimentado na sua casa proxima de Cantanhede. Comtudo o seu estado não lhe permitte ainda entregar-se a trabalhos assiduos.

O quartel — No numero anterior demos conta dos concertos, que se estão fazendo no quartel da Graça, e de que se projectam outros. Por falta de espaço não dissemos então que reprovamos toda e qualquer despeza que alli se faça em outras obras que não sejam as indispensaveis para aquella casa servir de quartel sómente em quanto não fôr mudado para outro edificio, e para outro local. O collega do *Progressista* precedeu-nos, e 'neste ponto estamos de accordo, e convem que a imprensa da localidade se pronuncie, para não vermos sacrificada mais uma obra, de que a cidade carece.

Toda a gente aqui está de accordo em que o quartel não póde nem deve estar aonde está.

Se puzerem o edificio em praça não faltará quem o compre, se o venderem aos lotes, como se faz ao edificio de S. Domingos no Porto, e contando com esse rendimento e com o que se ha-de gastar eternamente em concertos, podem fazer um excellente quartel em outra parte, aproveitando algum dos muitos edificios que ha na cidade.

Sirva de exemplo o que tem succedido no edificio do governo civil. Sommados os contos de réis que alli se tem gasto em obras, era de mais para fazer um edificio novo e apropriado. Pois agora que se conhece isso, e que se vê, que o dinheiro gasto está perdido, porque o edificio está incapaz, é que se pensa em fazer um edificio novo.

Com o quartel succederá o mesmo, devendo notar-se que sem um quartel nas devidas condições não é possivel conservar em Coimbra um corpo, como se pretende. Lembramos pois a conveniencia de aproveitar o ensejo para tratar de um quartel novo.

Musica — A musica do regimento 10 foi no domingo de tarde tocar para o Caes. Reuniu-se alli pouca gente, mas póde dizer-se que era quanta estava na cidade. Senhoras muito poucas.

Feira de Vizeu — Preparam-se os negociantes para irem áquella feira, uma das maiores que se faz no reino. Algumas fazendas já partiram, outras estão a encaixotar-se.

Festividades—A da Senhora da Graça celebrou-se na fórma por que annunciamos. Prégou de manhan e de tarde o sr. padre Neves; de tarde houve procissão, e *melhoradas,* e tocou a philarmonica de Verride. A concorrencia foi extraordinaria. A gente disponivel que havia na cidade toda foi para alli. Os carros vinham e voltavam sem descanso desde a tardinha até muito escuro, completamente cheios de gente que regressava d'aquella festa, alem dos ranchos que vieram a pé.

A festa da Senhora de Campos em Santa Clara tambem foi muito concorrida.

Vindimas — Estão muito adiantadas as vindimas em todo este concelho. O vinho será pouco, mas os lavradores contam que a colheita será muito melhor do que a do anno passado.

Annuncios — Chamamos a attenção para os annuncios do sr. Costa & C.ª, que vão no logar respectivo.

Pessoa competente nos diz que aquelle estabelecimento se acha muito bem montado.

Feira— A feira do Mont'alto, em Arganil, esteve muito concorrida, e os feirantes fizeram bom negocio. O povo era tanto que os commerciantes não viam o que se passava nas barracas fronteiras. A feira tinha uns poucos de arruamentos todos com muitas barracas.

Ferias—O sr. secretario geral d'este districto ainda se conserva na sua casa da Beira. Logo que recolha no fim do mez, retira-se o sr. governador civil.

Roubo e desastre—Em Setubal um ladrão disfarçado em mulher roubou uma mulher. Na Luz um cavallo matou uma creança com uma parelha de coices.

Estudantes — Já estão em Coimbra muitos estudantes, que vêm preparar-se para os exames.

Descoberta —Dizem-nos que se descobriu o caso que ha tempo narrámos do homem que na estrada da Beira obrigou outro homem e uma mulher, que alli estavam á noitinha, a receberem uma creança, ameaçando-os com um rewolver.

A policia conseguiu descobrir que toda aquella historia fôra inventada pelo homem que apresentou a creança, e combinada entre elle e o pae da creança.

Correspondencia— Do sr. conselheiro Adrião Forjaz recebemos a correspondencia, que se segue:

Ill.mo sr. — Serei muito agradecido a v. se se dignar lançar no proximo numero do *Tribuno* a inclusa cópia da carta que 'nesta data remetto para o *Conimbricense.*

De v., etc.
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Figueira, 9.

Sr. Redactor.— Tomo sobre mim toda a responsabilidade do que se publicou no *Tribuno* de 4 do corrente, em nome da direcção do Asylo da infancia; sobre o qual descarregou o *Conimbricense* um diluvio de improperios.

Em pontos de summo respeito, profunda consideração e intima e respeitosa estima para com a ex.ma viuva, e não menos de plenissima confiança nas suas religiosissimas intenções, póde v. s.ª egualar-me, mas *não* exceder-me, com a differença, a meu favor, de que estes meus sentimentos datam de mais longe, porque chegam até á infancia de s. ex.ª.

Agora o que ninguem póde obrigar-me a acreditar, é na indefectibilidade dos conselhos dos seus advogados, e procuradores; os quaes na melhor fé, podem enganar-se como quaesquer outros.

Pelo que respeita á existencia de — votos muito auctorisados —, assegura-o a minha palavra.

Dos arestos da Relação deu-me noticia um advogado, tão serio como intelligente, por cujas mãos correu o processo.

V. s.ª, cujo zelo é tão ardente, que por vezes se precipita, como no caso presente, não póde estranhar me aquelle que tomo pelos interesses do Asylo a que presido.

Posso errar tambem, mas na melhor boa fé. No objecto em discussão (que para mim terminou, quaesquer que sejam as invectivas) dou-me por castigado, mas não por convencido.

Espero se digne lançar esta no proximo numero, no que me faz justiça e favor.

De v. s.ª att.º ven.or
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Figueira, 9 de setembro de 1872.

Leiam, e riam sómente no fim —Os conspiradores, os do processo, os de que não se sabe nada senão o que ha, e é o que se sabe, mostravam pela fisga de uma porta um sujeito fardado fingindo o marechal Saldanha, que estava em Londres.

Isto diz-se a sério, e leva-se a sério!

Ficará sendo a conspiração do boneco?

Que paiz de innocentes!

Monte pio—Recebemos o Relatorio e contas do Monte-pio da Imprensa da Universidade relativo ao anno de 1871-1872. Esta sociedade existe ha 23 annos, e soccorre actualmente quatro socios, impossibilitados de trabalhar por doença ou edade. Não obstante tem prosperado.

A receita n'este foi 397$480 réis; a despeza 377$660. O saldo do anno anterior fora de 1:039$010, por tanto passou a ser de 1:059$430.

Alguns socios cederam dos subsidios que lhe pertenciam.

Fresquinhas — Publicâmos hoje a primeira correspondencia da Figueira.

Panorama Photographico de Portugal — Estão no prelo, e vão ser distribuidos brevemente, os n.os 8 e 9 d'este excellente jornal de litteratura e photographias que se publica 'nesta cidade.

Senhora da Guia do Avellar — Recebemos extensa noticia d'esta festividade. Publicâmos hoje parte d'ella sómente. O resto vae no proximo numero. A nosa folha dá a melhor desculpa que podemos offerecer.

«Sabbado, 31 d'agosto, e domingo 1.º de setembro, acordaram amenos e aprasiveis, como dias d'enflorada e risonha primavera, e um fresco orvalho quasi que mitigou o ardor do sol da vespera, o qual se tornou africano, apenas a terra recebeu verticalmente seus raios. Apesar d'isso, porém, alguns milhares de pessoas giravam d'um para outro lado, e muitos e variados ranchos d'ambos os sexos, mascarados com o immenso pó, que as traves-uras do vento boreal se encarregaram de lhes lançar ás faces, cantavam e pulavam aqui e alli no grande largo da Senhora da Guia.

Em ambos os dias e ás horas convenientes houve a cerimonia religiosa, missa solemne com o SS. exposto e no fim procissão. Foi bastante harmoniosa a missa, que se cantou no côro, onde desempenharam com primor seus papeis tanto a musica vocal como a instrumental. Agradou muito.

Sabbado, á noite, houve fogo solto e preso, e linda e brilhante illuminação no corêto e seu accessorio, onde, quasi toda a noite, esteve tocando a briosa philarmonica da Louzan.

Durante este tridno, deram-se certos episodios, que attrahiram a indignação de todas as pessoas sérias e sensatas, sobre seu *actor,* cujo procedimento protestaram, com justo motivo, stygmatisar. E' para que, sendo a festividade da Senhora da Guia do Avellar uma das principaes na provincia da Estremadura, appareçam, em logar da boa prudencia, modestia e boa educação, que tanto o Grande Livro aconselha, desacertos, que muito desdouram e aviltam *quem* os pratica (e á classe a que pertence): á religião, que professamos, causam uma irreverencia talvez inqualificavel, e aos delegados pelo ex.mo governador civil do districto para administrarem os fundos e dirigirem estes festejos, desgosto e *nojo.*

Se fosse da nossa competencia louvar ou vituperar aqui quem se tornar digno d'isso, teriamos que dizer alguma cousa; mas, porque é objecto alheio ao nosso proposito, fica reservado aos verdadeiros mestres da critica sisuda esse ramo de discussão.

Domingo á tarde tudo era um deserto. Só a sr.ª D. *Pasmaceira,* companheira inseparavel dos cidadãos cá do sitio, ficou em o seu *estatu quo* esperando ser acordada pelos visitantes do anno futuro.

Avellar, 1 de setembro de 1872.»

Publicações:

No logar competente vae o annuncio feito pela empreza das *Horas romanticas* da publicação do 2.º volume do *Odio dos Bourbons.*

* * *

Tambem vae publicado o programma da *Gravura de Madeira em Portugal,* que a mesma empreza vae incetar.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (10) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 320 — Dito amarello 300— Trigo tremez 460—Dito branco 440— Dito Celorico 600—Feijão branco 440 — Dito vermelho 480— Dito rajado 420—Dito frade 430—Favas 360—Grão de bico 480—Tremoços 260—Chicharos 240—Batatas 250—Azeite 1$120—Vinho de differentes qualidades de 700 a 850.

Fallecimento no Pará—Entre os compatriotas portuguezes fallecidos no Pará, em junho, conta-se João Antonio de Sousa Lima, filho de Manuel José de Sousa Lima e de Rosa da Assumpção, de Coimbra. Era commerciante e morreu com uma dôr sciatica.

Errata—No numero passado, na noticia que se refere ao sr. coronel do regimento 10, onde se lê *Roussado* deve ler-se Damazio. Houve equivoco.

Caminho americano—Consta-nos que se tem empregado diligencias para estabelecer um caminho americano d'esta cidade para a Figueira, mas que o sr. ministro das obras publicas se tem recusado a concedel-o, porque tendo de ser estabelecido na estrada actual, e não tendo esta largura bastante receia que haja sinistros no transito, alem de estar já concedido o caminho Larmanjat.

Recrutamento—Foram desattendidos pelo supremo tribunal administrativo os seguintes recrutas pertentes ao districto de Coimbra:

Concelho e freguezia da Pampilhosa
Antonio, filho José Baptista.

Concelho de Montemór o Velho
Freguezia de Tentugal — Joaquim, filho Antonio Marques Carneiro.

Concelho da Figueira
Freguezia das Alhadas — José, filho de José Gomes da Silva.
Manuel, filho de Manuel Marques Vicente.
Freguezia da Figueira — José, filho de João de Freitas Chamusca.
José, filho de Manuel Luiz Malhão.
Freguezia do Paião — Joaquim, filho de Manuel de Oliveira.
Freguezia de Quiaios — Alexandre, filho de João Gil Nogueira.
Francisco, filho de Francisco Martins Cardoso.
Freguezia de Villa Verde — Aleixo, filho de Manuel dos Santos Godinho.

Concelho de Goes
Freguezia do Colmeal—Luiz, filho de Manuel Estevão.
Marcelino, filho de Maria Josepha.

Concelho e freguezia de Miranda do Corvo
Bernardo, filho de Vicente Rodrigues.
José, filho de Joaquim Matheus.
José, filho Antonio Francisco Raposo.
Freguezia de Rio de Vide—Manuel, filho de Urbano Francisco.

Concelho de Poiares
Freguezia de Santo André—Manuel, filho de Antonio Fernades.
Freguezia de Santa Maria—Manuel, filho de Francisco Henriques.
Freguezia de S. José—João, filho de José Simões Alipio.

Concelho de Tabua
Freguezia de Mouronho — José, filho de José Rodrigues.
Freguezia de Pinheiro—Antonio, filho de Manuel Antunes.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica*, de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÉRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, —Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

PUBLICAÇÕES

A GRAVURA DE MADEIRA
EM
PORTUGAL
Estudos em todas as especialidades e diversos estylos
POR
J. Pedroso

Com este titulo vae a empreza HORAS ROMANTICAS editar uma serie de gravuras, publicadas quinzenalmente.

A primeira constará de um bellissimo frontespicio tambem gravado em madeira, o qual, com uma serie de vinte e quatro gravuras, formará um primoroso album digno de figurar, pela belleza do desenho e finura de execução, no atelier do artista mais escropuloso, na sala mais elegante, ou na collecção do mais exigente amador de bellas artes.

A empreza HORAS ROMANTICAS, tomando a responsabilidade d'esta publicação, desde já afiança que o seu auctor attestará por modo eloquente os notaveis progressos que tem feito em Portugal a gravura de madeira, podendo, sem desvantagem, sustentar um confronto com o que n'este genero nos vem do estrangeiro, a despeito de todas as contrariedades que o artista encontra infelizmente n'este paiz pouco favoravel aos arrojos do talento e ás audaciosas inspirações da arte.

Esta publicação, alem de excellentes estudos em todos os estylos e nas diversas especialidades executadas na gravura em madeira, comprehenderá tambem a aguarella pelo processo da chromo-typographia, processo raramente executado em Portugal e admiravel pela belleza de seus effeitos. A maior parte d'esses estudos serão originaes, desenhados expressamente pelos primeiros artistas do nosso paiz.

Para maior perfeição e nitidez do album, a empreza, de accordo com o auctor, resolveu mandar fazer a impressão a Londres, á casa de Cassel Petters and Galpin, a primeira de Inglaterra n'este genero de trabalho.

Com a ultima gravura do album será offerecido a todos os assignantes um prologo, devido á penna de um dos nossos melhores escriptores.

Preço de cada gravura para os subscriptores 80 réis, moeda forte, em todo o reino e ilhas; Africa 100 réis fortes; Brazil 300 réis fracos. Qualquer numero avulso 120 réis em Portugal.

Provincias: Nas localidades onde não houver correspondentes assigna-se ás series de cinco gravuras, pelo preço de 400 réis, pagos adiantadamente em estampilhas ou vales de correio.

A pessoa que angariar oito assignaturas receberá um exemplar gratis.

Administração da empreza — Rua dos Calafates, 102, 1.º andar.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

A empreza HORAS ROMANTICAS concluiu este mez a publicação de dois volumes, sendo um do ODIO DE BOURBONS, romance hespanhol de Tarrago y Mateos, e que tanto tem agradado, e o outro dos AMORES DE LUIZ XV, um dos mais lindos romances do imaginoso auctor francez Ponson du Terrail. Está no prélo o ultimo volume de cada uma d'estas obras.

Esta empreza tambem annunciou e vae publicar um primoroso album de gravuras, executadas pelo sr. Pedroso, e desenhadas pelos primeiros artistas portuguezes.

E' obra que pelo esmero e barateza deve ter grande aceitação.

Cada gravura custa apenas, por assignatura, 80 réis.

ANNUNCIOS

Declaração

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, como administradora do seu hospital, tendo conhecimento da—*precaução*—publicada *em nome* da direcção do Asylo da Infancia desvalida d'esta mesma cidade, no *Tribuno Popular*, de 4 do corrente, de que a exm.ª viuva do Conselheiro José Maria de Abreu, não póde vender quaesquer bens da sua herança por ser apenas usufructuaria, e que deve fazer inventario dos mesmos bens; declara que ficou surprehendido com tão inconveniente e injusta prevenção, que reprova e stygmatisa, não só porque pela sua parte reconhece na exm.ª viuva o incontestavel direito que lhe assiste para vender os bens que lhe aprouver, pela disposição testamentaria de seu fallecido marido, mas porque tem plena confiança nos elevados sentimentos religiosos e de caridade de que é dotada esta senhora, para nem levemente prejudicar os estabelecimentos pios, que tão larga e generosamente foram contemplados no testamento d'aquelle prestante e philantropico cavalheiro.

Coimbra, 7 de Setembro de 1872.
O secretario da Ordem,
(1) *Antonio José de Oliveira.*

Edital

A Camara Municipal do concelho de Coimbra, attendendo a que não poude no prazo legal proceder-se ao afilamento de instrumentos de pesar e medir, deliberou em sua sessão de hontem prorogar até ao dia 30 do corrente mez o prazo para o respectivo afilamento; o que se faz publico, a fim de evitar qualquer procedimento, que possa haver contra os infractores, na fórma do artigo 23, n.º 1, do novo reg. de policia.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de setembro de 1872.
O presidente,
(2) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

Venda de quinta

Vende-se uma quinta na Cumiada, limite de Cellas, pertencente aos herdeiros do padre Antonio dos Santos Caria; quem pretender compral-a deve dirigir-se em carta fechada a Antonio Gonçalves da Silva, morador na rua de S. Pedro, n.º 3, que se acha auctorisado para receber lanços e contractar, até ao dia 29 do corrente.
(3)

Attenção

Quem comprasse cautellas da loteria de 5 de setembro, queira dirigir-se á rua do Visconde da Luz, n.os 104 e 106, a fim de se desmanchar um engano que houve. (4)

Venda em Soure

Vende-se um cerrado, que consta de terra lavradia, e algumas arvores de fructo, sito na Fonte Secca, limite da villa de Soure; que parte do nascente com estrada publica, do poente com herdeiros de Antonio Ramos de Faria, norte com Francisco Martins Rodrigues Pereira, e do sul com Francisco Pina.

Quem pretender, póde dirigir-se por escripto a José Duarte Ariosa, em Coimbra, que está auctorisado para a venda.

Injecção hygienica

6 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Feitor

Um homem, com prática de agricultor, deseja ser feitor d'uma propriedade, não muito grande. N'esta redacção dão-se as precisas informações. (7)

☞ Pedido ☜

Pede-se a um senhor que assiste em Serpins, que tenha a bondade de mandar pagar 20$000 réis que deve ha dois annos a A. J., alfaiate, d'esta cidade, e quando o não faça até ao fim d'este mez, se publicará o seu nome por extenso. (8)

Associação dos Artistas de Coimbra

Em harmonia dos artigos 2021 dos estatutos da Associação dos Artistas, são novamente convidados todos os socios para se reunirem em assembleia geral, no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhan, para lhes serem presentes os documentos de receita e despeza do semestre findo no ultimo de Junho do corrente anno. N'esta occasião serão presentes pela mesa algumas propostas de melhoramentos para a mesma Associação.

O presidente da Associação,
(9) *José de Figueiredo Pinto.*

FIGUEIRA DA FOZ

COSTA & C.ª
1—Largo do Carvão—1

Recebeu um variadissimo sortimento de quinquilherias, bijouterias, crystaes, objectos d'electro plate, leques, perfumarias inglezas e francezas, boquilhas e cachimbos d'espuma, bengallas, chicotes e chapéus de sol, e stearina.

COSTA & C.ª

Bom sortido de chá de differentes qualidades. (10)

TABACOS

Nacionaes e estrangeiros—grande variedade no estabelecimento de

Costa & C.ª
1—LARGO DO CARVÃO—1
FIGUEIRA
(11)

Rio de Janeiro

A nova galera — AUDACIA vae sahir com muita brevidade; é navio de 1.ª ordem, tem duas cobertas e os mais amplos e aceados commodos para os passageiros de todas as classes, tendo excellentes camarotes para os de pôa. Offerece para todos o melhor tractamento. Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro. Tracta-se em Coimbra com Custodio José da Rocha, rua dos Sapateiros, 65-67. (12)

Attenção

EM casa de familia se recebe um, ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71.
(13)

OFFICIAL DE BARBEIRO

Precisa-se de um com pratica na rua da Calçada, n.º 174, 1.º andar. (14)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:734 | **Sabbado, 14 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

E' difficil, se não impossivel, a um jornal que se publica duas vezes por semana acompanhar todos os assumptos importantes, que apparecem á superficie da publicidade, mórmente quando se succedem rapidamente, como agora. A emigração, que de novo disperta a attenção; o processo da revolta; a revolta dos Dembos; os despachos que se dizem feitos para premiar denunciantes e testemunhas do processo da supposta tentativa de revolução, e os preparativos para a exposição internacional de Vienna d'Austria são objectos, que a imprensa está tratando; que merecem especial attenção, mas que não é possivel abranger de um só rasgo de penna.

Daremos pois conta d'elles em noticias dispersas.

A commissão parlamentar nomeada para estudar as causas da emigração tem demorado o seu trabalho, porque é grande o numero de esclarecimentos e informações, que pediu. Esta demora é prejudicial. A falta de publicação de estatisticas officiaes sente-se a todos os momentos. Entre outras economias, que foram verdadeiros desperdicios de tempo e subsidios, avulta a da abolição de boletins de alguns ministerios, com os quaes as estações officiaes estavam sempre habilitadas para satisfazer a requisições de esclarecimentos, todos os dias necessarios para a resolução e estudo dos mais importantes negocios.

Por este motivo precisa a commissão referida de pedir para os districtos informações, que custa a procurar em documentos dispersos e volumosos, mas que coleccionados nas publicações regulares seriam de facil exame.

Alguns mesmo devem existir nas secretarias para onde são remettidos com regularidade pelos governos civis das provincias, mas que ou não estão colleccionados, ou não são procurados onde era menos moroso obtel-os.

Resulta d'aqui que os males proseguem por muito tempo incuraveis, pela demora que não póde deixar de ter a preparação do remedio.

Assim succede com a emigração.

A respeito do estado melindroso da provincia de Angola, appareceu publicada uma narração feita pelo sr. Souto Alvim, official que commandou as primeiras operações, que é digna de ler-se, para se ver quanta razão assiste aos que como nós, attribuem a maior parte dos desgostos, que nos estão chegando das provincias ultramarinas, á impericia ou incompetencia dos governadores.

Eis a narração alludida:

«Em meado do anno de 1870, pouco mais ou menos, o soba Zambo, subordinado ao Dembo Caculo Cacahenda revoltou-se contra este e foi queimar-lhe traiçoeiramente a banza. O Caculo Cacahenda queixou-se ao sr. governador Amaral, e este ordenou ao chefe do concelho dos Dembos o tenente Lobato de Abreu que chamasse os dous sovas e os harmonisasse. Pouco depois foi o sr. Amaral substituido no governo geral pelo sr. Graça, e este vendo que os contendores se não tinham harmonisado, ordenou ao chefe do concelho a captura do sova Zambo, dizendo ao chefe que se não tinha força precisa a requisitasse aos chefes dos concelhos limitrophes.

Estando as coisas n'este estado, e não se tendo ainda dado cumprimento áquellas ordens foi o sr. Graça substituido pelo sr. José Maria da Ponte e Horta, a quem o Caculo Cacahenda se dirigiu pessoalmente, para se queixar do attentado que contra elle havia praticado o seu subordinado sova Zambo. E' claro que vindo a Loanda o Dembo Caculo pedir justiça ao sr. governador geral, é porque desejava manter boas relações com o governo, pois que se assim não fosse facil lhe seria castigar o Zambo, muito inferior em gente, em importancia e em riqueza. Mas o sr. Horta não quiz medir a sua decisão e proceder, segundo os dictames da rectidão e justiça, e ainda ver que d'alli poderiam vir sérias complicações, procedeu com precipitação.

O sr. Horta não quiz durante uns quinze dias receber e ouvir o queixoso, e mandou se lhe respondesse, que se queria protecção se avassallasse pagando dizimos, e afinal mandou-o despedir, dizendo que o chefe dos Dembos lá tinha as instrucções para providenciar. E ao chefe mandou dizer que ficava sem effeito a ordem da captura do Zambo, dada pelo seu antecessor Graça.

Na mesma occasião ordenou ao chefe do Golungo-Alto que tomasse termo de vassallagem ao Sova Zambo, não se obrigando este a pagar dizimos, segundo se vê do termo de vassallagem.

Isto irritou o Caculo Cacahenda por ver que tinha sido enganado pelo governador geral, quando elle (Dembo) bem mostrou não querer offender o governo, pelo que recorreu a elle em vez de castigar o Zambo.

O Dembo, pois, pediu apoio dos poderosos Dembos Amoquihama e Casoongango, e declarou-se em hostilidade á nossa auctoridade, e foi já com as armas na mão pedir ao chefe dos Dembos o castigo do Zambo, acampando proximo á residencia, esperando a decisão.

O chefe communicou tudo ao governo geral e este entendendo que os revoltosos se venciam a chicote, exonerou o chefe por não convir ao serviço e fel-o substituir pelo alferes Oliveira, o qual, logo que tomou conta do concelho, fez ver ao governo o estado das cousas e pediu força.

S. exc.ª entendeu que era mais que sufficiente um reforço de dez praças das que se achavam destacadas em Ambaca!!!

Assim começou a guerra.»

Occupam-se quasi todos os periodicos, e o *Jornal do Commercio*, ministerial, foi o primeiro a pronunciar-se com irritação contra dois despachos, que se dizem feitos para premiar delatores e testemunhas do celebre processo da tentativa de revolta. O individuo, que se diz ter sido o principal denunciante foi despachado director de uma alfandega, e outro nomeado interinamente carcereiro da Relação de Lisboa. Todas as folhas são concordes em que não podem ser preteridos nos despachos os preceitos da moralidade e da decencia do funccionalismo; que as funcções despresiveis dos instrumentos da policia se pagam com dinheiro, mas não com empregos publicos, e que não se póde obrigar funccionarios honrados a servir debaixo das ordens de um espião da policia.

Nós encaramos a cousa tambem por outro lado. Por isto, a ser verdade, se póde avaliar a natureza do processo, os fundamentos em que se baseia, e o escrupulo com que é dirigido, pois que se pagam ou se compram delatores e testemunhas com empregos publicos, para um processo, que devia ser secreto, tanto para os ministros como para o publico.

O *Diario Popular* conta o caso seguinte, que não póde passar sem reparo:

«Um feitor do sr. visconde d'Onguella hontem, ás 5 horas da manhan, quando batia á porta da cocheira do palacio do mesmo senhor, ao Chiado, foi preso por um espião que o obrigou a ir ao governo civil. Chegado ahi houve o seguinte curiosissimo interrogatorio:

—Ponha sobre essa mesa o que traz nas algibeiras.

O preso apresentou tres libras em ouro, um fuzil, uma navalha e uma cigarreira.

—D'onde é?

—De Campo Maior.

—Porque bateu áquella porta?

—Porque sou feitor do sr. visconde.

—E porque não bateu na porta principal?

—Porque a essa hora ainda estavam deitados.

—Ha quantos mezes é criado do visconde?

—Ha cinco ou seis annos.

—E' amigo d'elle.

—Ora essa! Se elle me trata mais como amigo do que como amo!

—Ha quanto tempo é casado o visconde?

—Procurem os srs. a resposta na egreja da Conceição Nova, onde o meu patrão casou.

—O que tem você n'esse saquinho?

—São amostras de trigo.

—O trigo é gallego? disseram-lhe depois de o examinar.

—Não senhor não é gallego.

—E esse mappa que traz, o que contém?

—E' o movimento do trigo que entra e sae do celleiro, desde 1871 a 1872.

E o mappa foi examinado pelos esbirros.

—Vae ao Limoeiro?

—Sim, senhor.

—Não tem medo de ser preso?

—Nenhum porque não sou criminoso

—Como se chama?

—Luiz de Sousa d'Oliveira da Gama, filho do tenente coronel de cavallaria Luiz de Sousa d'Oliveira da Gama.

—Pode-se retirar.

E o homem retirou-se sem poder atinar com a explicação d'este interrogatorio, que á similhança dos demais não significa senão

---

FOLHETIM

No convento do Bussaco

A P. CHAGAS

(Continuado do n.º 1:733)

..... «escolher para theatro d'esse sacrificio inutil (!) que a ninguem serve, que é um verdadeiro crime (!) mil vezes peior do que o suicidio, porque o ascetismo mata a alma, deixando o corpo atrophiado, macerado, automatico arrastar-se bestialmente pelas veredas da existencia, escolher para theatro de um tal sacrificio estas magestosas naves, ah! isso constitue uma verdadeira profanação».....

Não blasphemeis.

«Entrae comigo os piedosos muros, vós,
E os que as victimas crédulas lastimam.
Não respiraes aqui um ar celeste?
Eis vos tranquillos, as paixões se calam.
Do claustro mudo as trevas nos deleitam.
.....
O bronze, que explica a voz do tempo,
A edade, hora, ao cenobita humilde
Repete em ecos: Lembra-te da morte,
Expira lento o som 'nestas abobadas,
E extincto, 'nalma ainda repercute
A só meditação, que d'esde aurora,
Por estes pavimentos passa austera
Ao som do dobre pára, e lê nas campas,
Legenda já dos annos desgastada,
Qu'um gothico escriptor traçou na pedra.
Eloquentes paineis!.....
Dizei, se os Bentos, se os Bazilios dando
Sacro asylo á desgraça, quando a força
Era sem freio, e sem amparo o fraco;
Dizei, se os censuraes? Aridos serros,
Desertos do Levante, catacumbas,
Matos, areaes, selvaticas Thebaidas,
Oh! quantos desgraçados abrigastes,
Outr'ora do oppressor ao impio ferro!
Escondiam-se alli os christãos puros,
Que sob as azas guarda a pia crença,
Vivendo só com Deus em seus sepulchros,
Oravam, sem temor dos seus algozes.
.....
Virtude heroica os ermos habitava.
Nas reliquias de Thebas e Cartago
Eu vejo em formas lobregas, profundas,
E nas covas das torres assoladas,
Penitentes que deixam o mundo e côrtes.
O grito das paixões cala o cilicio:
Mas não é sem deleite a penitencia;
Não os esquece Aquelle que procuram:
A' voz de Deus florescem-lhe os desertos,
A' sombra tua querida, oh Palmeira
Dos desertos da Syria, se gosavam.
Prophetico Jordão, por tuas margens
Divagavam; e vós lybicos cedros,
Que escutastes d'um rei os magos hymnos
De vosso topo ao céo lhe erguestes as preces.
A gruta lhe protege o somno, quieto,
O grito da aguia, ás vezes, os desperta;
Sobre o ermo penhasco o eterno louvam,
Ao som das aguas, onde a sêde apagam.

E com tudo a tormenta ás vezes vinha
Seus dias inturbar. Honra sublime
D'antigas eras, o eloquente Jeronymo,
Oppresso do cilicio, e sacco e cinza,
Viu de Roma as volupias em seu ermo.
.....
Virei buscar-te ó solidão querida,
Em teu seio olvidar da vida o tedio,
E sob estas abobadas desertas
Encontrar o sentir d'estes meus carmes.
.....

Com effeito, tudo aqui nos convida a meditar e a orar; e foi por isso que o monge do Bussaco «escolheu para theatro dos seus sacrificios estas majestosas naves».

E' que a sua vista surprehendente, o aspecto grave d'estas serras eleva' á contemplação do Deus creador. D'aqui o homem parece abraçar a creação inteira.

O silencio concentrado d'estas florestas inspira profundas cogitações, d'onde o monge tirava motivos para orar com fé mais ardente e amor sublime.

Ainda hoje o peregrino, que alli vae, experimenta sensações agradabilissimas; esquece o tumultuar do mundo, que se lhe afigura mesquinho e máu; desafoga o espirito em haustos salutares, e libra-se em aspirações para o sobrenatural.

«O carmelita do Bussaco, nem o comprehendo, nem o admiro....» Mentis, inspirado poeta; mentis á vossa consciencia.

O mundo póde não comprehendel-o, nem admiral-o, mas o homem, que pensa e medita, mas o philosopho comprehende sem esforço os transportes d'esses santos varões, que solitarios nos picos das serranias, submettiam aos pés de Deus a sua vida inteira, penetravam á força de amor as abobadas da eternidade, e chegavam a contemplar face a face a luz beatifica e primitiva.

... «E quando via nos corredores os quadros dos monges macerados; sempre com a caveira junto de si, fugia á pressa...»

Mais devagar, distincto poeta; deixae lá fóra, antes de entrar no sacro recinto, o vozear das paixões mundanas, e meditae um ponco 'nesse quadro, que ha 'nelle poesia sublime. «Essa pallidez da morte que vos *afugenta, essa dôr* e tristeza» impressa sobre a fronte do christão, como uma recordação de dôr na fronte do proscripto, é bem propicia ás musas.

Na caveira vêde um sentimento moderando os gosos da vida pela imagem da morte; uma luz illuminando as profundidades do tumulo pelos raios da esperança.

Dizei-me depois o que terá de odioso á poesia o cenobita da santa montanha, assim mesmo como vós o pintaes, ou encostado ao seu bordão, com o breviario sobraçado, contemplando lá do alto da serra o sol poente, cujo extenso disco illumina a floresta ou descreve uma tangente d'ouro sobre o arco movediço dos mares?!

Que terá de odioso á poesia elle, semi-

que o governo procura conspiradores, em toda a parte mas não os encontra.»

Em que difere isto dos tempos das ominosas perseguições politicas, que já enlutaram o paiz por algum tempo?

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.—Licença a um amanuense do governo civil de Vizeu. Concurso para o logar de guarda do gabinete de physica e chimica do Lyceu do Porto com o ordenado de 100$000 réis annuaes. Movimento da alfandega da Horta. Guias pela fazenda. Venda de foros. Licenças judiciaes. Cartas regias e decreto nomeando el-rei o sr. D. Fernando, e o sr. marquez d'Avila e de Bolama presidente e vice-presidente de uma enormissima commissão para promover a exposição internacional de Vianna d'Austria, e nomeando a mesma commissão. Subsidios concedidos á camara de Vianna do Castello. Concessão de minas. Estatutos da sociedade de beneficencia de Ponta Delgada.

* * *

Diario de 11. — Passam de suspeitos a inficcionados de febre amarella os portos do mar d'Azoff. Licença prorogada ao professor de Ponta Delgada, André Diogo Mathias Pamplona. Concurso para o logar de fiel e amanuense da academia portuense de bellas artes com o ordenado de 250$000 réis. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega d'Angra. Venda de fóros. Ordem de pagamento no dia 13 a differentes classes, entre outras juizes e delegados. Relação dos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro em julho. Boletim dos premios de seguros. Estatutos da associação clerical Vimaranense.

* * *

Diario de 12. — Receita cobrada nas alfandegas de Lisboa, Porto e municipal no mez de agosto. Estatutos da *Sociedade hespanhola de protecção e beneficencia.*

* * *

Diario de 13.—Prorogada licença ao *facultativo dos impedimentos* no Lazareto. Concurso para cinco alumnos da eschola normal primaria do sexo masculino, da classe dos professores publicos. Despachos de professores. Portaria admittindo varios pensionistas para a eschola normal. Movimento da alfandega de Lisboa. Venda de bens. Nomeados directores para os correios de Loulé e Cacem. Concessão de minas.

Correio d'hoje

O telegrapho transmitte noticia de alguns despachos de pouca consideração.

A junta geral dos districto de Vizeu obteve licença para levantar um emprestimo de 36 contos para a construcção de uma estrada para Ceia.

A junta parochial de Fafe alcançou licença de contrahir um emprestimo para fazer a escadaria da capella de Santo Ovidio.

O sr. Alexandre de Mello foi exonerado do logar de escrivão da camara municipal de Albergaria.

Amanhan é a installação da commissão da exposição de Vienna, presidida por el-rei D. Fernando.

Teve hoje logar a extracção da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, sendo os numeros mais premiados os seguintes:

1245 com 5:000$000 réis
2580 » 1:000$000 »
2166 e 1641 » 200$000 »

Os numeros 1121, 658, 2805, 689 e 133 com 100$000 réis cada um.

NOTICIARIO

Assumptos da epocha — Publicamos hoje a continuação do folhetim do Bussaco, a primeira e muito interessante carta do nosso excellente chronista da praia de Espinho, e a correspondencia do conhecido *Aristoteles*, ácerca da praia da Figueira.

E' bom, por que quem não gosa, sabe ao menos como gosam os outros.

Tambem publicamos correspondencia descriptiva das visinhanças da Louzan, do nosso amigo e collega S. Rocha.

O Choupal — Já foram visitar a matta do Choupal depois de reparados os estragos causados pelas cheias do inverno, e realisados outros melhoramentos? Cremos que não, porque pouca gente alli tem ido.

Pois é mau gosto. Que vegetação, que sombras, que lindissima cousa!

A motta feita pelo centro da matta, e as pontes estão excellentes. As plantações de nogueiras, de eucalyptus, de larangeiras, e de muitas outras arvores, attingem grande desenvolvimento e dão á matta um aspecto frondoso, que não se descreve. Ha alli gosto, methodo, e quem saiba. O reino terá poucos estabelecimentos florestaes tão bem dirigidos.

Estatisticas — Estão-se organisando na secretaria do governo civil d'este districto mappas estatisticos da média dos preços dos salarios, e da emigração para fóra do reino nos ultimos 10 annos.

Contra o pudor — Causa sensação o grande numero de crimes commettidos contra o pudor, em creanças, praticados em muito curto espaço em Coimbra, e suas visinhanças. Nada menos de cinco d'estes repugnantes attentados estão actualmente sendo processados pelas justiças d'esta cidade, achando-se quasi todos os criminosos na cadeia.

Não comprehendemos attentado mais repugnante e mais brutal, e a frequencia com que elle se tem aqui repetido reclama a attenção da imprensa, e carece que ella o fulmine antes que a justiça puna os monstros que não recuam para satisfazer appetites desnaturados, ante a innocencia de uma creança.

Quando todos os dias se accusam crimes muito menos graves, é justo que não se encubram com o silencio estes, contra a moral, a religião e a propria natureza condemnam.

Syndicancia —O sr. Joaquim d'Almeida e Cunha, empregado do governo civil d'este districto, foi a Soure encarregado pelo sr. governador civil de syndicar da camara municipal d'aquelle concelho. Segundo nos consta encontrou a administração, contabilidade e escripturação em completa desordem, e o cofre de viação exausto apesar de dever contar mais de 3 contos de réis.

O sr. Almeida é empregado habil, e as suas informações devem ter peso, suppondo nós que serão pouco mais ou menos conformes, com o que acabam de nos communicar.

Calor — Estiveram quentissimos os dias de quarta e quinta-feira. Em consequencia d'isso o rio tem secado muito.

Que escandalo! —Dezesete cidadãos da freguezia de Arazede, concelho de Montemór o Velho, vieram á imprensa protestar contra os professores João Coito d'Almeida e José Joaquim Rodrigues da Cruz, pelos terem illudido, alcançando as suas assignaturas para uma representação, em que diziam que se pedia para não vigorar a lei do consummo, quando essas representações tinham por fim elogiar o governo.

Estes funccionarios fazem mais mal com um momento de corrupção constitucional, do que com uma vida inteira de ensinar asneiras aos discipulos.

No entanto dever ser considerado bom o que elles fazem, porque se chama, mas não é ministerial. O governo decerto ignora isto, não obstante passar-se no circulo do sr. ministro da justiça.

Veterinario — Este districto está novamente sem intendente de pecuaria. São importantissimas as funcções d'este funccionario, e a sua falta por tanto sensivel; mas o facto é que com um pequeno intervallo, ha mais de um anno o districto está sem elle!

Parece-nos caso digno da attenção das auctoridades.

Reclamação — Ouvimos que os proprietarios do sul do Mondego, da freguezia de S. Martinho, pretendem reclamar contra a motta aberta pelo centro da matta do Choupal, por supporem, que prejudicará as suas propriedades na occasião da enchente do Mondego.

Acabaram-se as séstas—Percorrem as ruas da cidade as costumadas procissões dos trolhas, annunciando que hoje foi o ultimo dia das séstas. Uma paviola servindo de andor, cercada de rapazio, em cima em pé, meio nú, enfarruscado, um rapaz esparzindo com uma vassoura, sobre quem passa agua tirada de um balde.

Eis a estranha festa.

Mais uma—Dizem-nos que apparecera hoje outra creança abandonada.

Terrivel cheiro — Algumas pessoas que habitam em Mont'arroio se nos queixam do terrivel cheiro que infesta aquella rua no sitio onde começa o muro da roda.

Os visinhos d'aquelle sitio são tambem incommodados a tal ponto, que não podem chegar ás janellas, nem muitas vezes estar nas casas que deitam para a rua.

Chamâmos pois a attenção do sr. delegado de saude e da policia competente, para que vão inspeccionar e providenceiem como entenderem.

Meteoro — Na quarta-feira ao anoitecer atravessou grande extensão do espaço um brilhante meteoro, que fez um rasto immenso, e produzia luz muito intensa.

Foi dos mais brilhantes que se tem visto, e amedrontrou muita gente.

Musica — A banda do regimento 10 foi na quinta-feira de tarde tocar ao Jardim Botanico. Houve pequena concorrencia, e não admira, porque se o bairro baixo está pobre de habitantes, o alto muito mais.

Publicações: — O *Ditoso Fado.* Quem o não quererá? Pois é a comedia original, em 1 acto, do sr. barão de Roussado, publicada pelo *Album theatral*, empreza que publica peças faceis de representar em sociedades particulares de familia.

* * *

— Recebemos um exemplar do Relatorio da presidencia da Relação de Lisboa do anno de 1871. Não podêmos dar já noticia do seu conteudo, porque o recebemos neste momento. Havemos de fazel-o brevemente.

E' trabalho sahido das mãos do sr. conselheiro Lopes Branco, digno e esclarecido presidente da relação de Lisboa, e tanto basta para lhe dedicarmos a consideração que o seu auctor nos merece, e que lhe é devida por toda a gente que der valor ao espirito recto e trabalhador que caracterisa aquelle cavalheiro, e que não é vulgar entre os nossos homens publicos.

* * *

Os guerrilheiros da morte. — Tambem recebemos as folhas n.º 33, 34, 35 e 36 d'este romance, que a empreza da Bibliotheca Universal está publicando, e se acha quasi concluido, romance historico e original do sr. Pinheiro Chagas.

A mesma empreza vae publicar outro romance *A Vingança do Sargento*, maritimo, vertido pelo sr. Pinheiro Chagas, devendo custar cada seis folhas de impressão 50 réis!

* * *

Revista das sciencias ecclesiasticas — Recebemos o n.º 7, do tomo II, d'esta excellente publicação, de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 3 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Varias noticias — Projecta-se em Braga a organisação de um collegio de jesuitas, na rua de S. Giraldo. Lembra uma folha da provincia que se arranje tambem uma inquisição.

—Uma commissão presidida pelo sr. deputado Adriano Machado, trata de promover em Vizella de um estabelecimento correspondente á utilidade das aguas thermaes que alli ha.

—Já foi collocada na capella da Cruz de Pedra, em Ponte de Lima, a imagem do Senhor d'aquella invocação. A imagem, que dizem estar perfeita, foi benta pelo sr. abbade da freguezia de S. João da Ribeira.

—Morreu em Villa do Conde uma velha com 107 annos de edade. Não era das queixosas.

—Deve achar-se prompta no fim de onbro, para se abrir á circulação no 1.º de novembro, a ponte da Regua que vem a unir as provincias do Douro e da Beira.

—Tracta-se de fundar um theatro em Aveiro.

—A auctoridade querelou de uma freira do convento de Jesus, de Aveiro, por ter mandado sepultar o cadaver de uma religiosa no cemiterio particular do mesmo convento, e por não consentir na trasladação

---

lhante ao solitario da Thebaida com o seu cajado branco, vestido das folhas da palmeira, em tracto familiar com os anjos, enchendo de milagres o deserto, em que foi Memphis. O Oreb, o Sinay, o Carmello, o Libano, a torrente do Cedron resoam ainda a gloria do habitante do cubiculo, e do asceta do penhasco.

As musas deleitam-se ainda scismadoras 'nessas habitações em ruinas, cheias das sombras dos santos anachoretas, que encheram a solidão dos primores da penitencia.

Essa *dôr 'nalma*, e *pallidez na fronte*, que vos desgostou, e que ás primeiras impressões parece ser tão contraria ao coração e aos desejos do homem, é pelo contrario na vida religiosa ou ascetica, o que incanta e attrahe.

O ascetismo é triste, e eis porque elle é bello, e a sua tristeza sublime.

A realidade mostra-nos na alma humana o caracter d'um exilado; é só para os objectos tristes que ella se sente vivamente arrastada. A belleza não attingiu o seu maior gráu de enlevo, senão quando as lagrimas da tristeza, lhe brotam dos olhos, senão quando um véu de melancholia lhe cobre a fronte, occultando um pensamento doloroso, e estampando lhe nas faces uma recordação cruel e amarga.

A vida do heroe não interessa á multidão senão quando o infortunio se acha vinculado aos episodios da sua grandiosa historia.

Os quadros dos monges que tão mal vos impressionaram nos corredores dos carmelitas do Bussaco, são os mais proprios a commover a alma isempta de prejuizos. E' certo que os quadros da natureza, ou da arte, nos attrahem mais fortemente, e absorvem as faculdades da alma, quando ahi se acha um pensamento do nada, uma imagem da morte. Este sentimento que experimentamos prende com a fragilidade da nossa natureza e com uma secreta conformidade entre essa *caveira* e a velocidade da nossa existencia. Porque nos interessam tanto, nos commovem, nos inspiram a mais scismadora poesia os monumentos d'um cemiterio coroados todos pelo descarnado esqueleto, pela fouce destruidora, ou pela triste caveira? E porque ha em tudo isso o interesse da verdade.

O coração do homem apraz-se muitas vezes nas delicias d'um sentimento de tristura.

O homem sente-se entrado d'uma impressão indelinivel ao contemplar um monumento em ruinas, a cruz, recordando a habitação dos mortos, indicando a morada das gerações extinctas.

A alegria não satisfaz sempre o coração humano, delicia e dissipa por alguns instantes, mas não dá a felicidade completa; porque as alegrias da terra são frivolidades que não interessam o viageiro, que jornadeia penosamente para as ribas da sua patria.

Essa *dôr 'nalma, essa tristeza monachal*, de que fallaes, levada á sua perfeição, fecundada ao sopro vivificante da graça, é que presidiu á fundação d'esses asceterios, e lhes ficou para sempre inherente.

.....

«Mas o monge, sem voz, livido e macerado
«A' hora matinal aos pés do altar prostrado
«Para votar a vida e o coração a Deus
«Um inferno erguia aqui ao pé dos céos.»

Por Deus, não desmintaes assim as inspirações da vossa musa. O monge *sem voz!* mentira, a voz de gloria e maravilha sahiu primeiro do recôncavo das mais asssombrosas solidões. Não *se erguia um inferno ao pé dos céos;* dizer isto é blasfemar; o que lá se erguia eram hymnos prophetico de divinal magia, eram musicas celestes que se misturavam ao ruido das cataratas e do sussurro das torrentes em quanto que seraphins alados visitavam o anachoreta da montanha, e arrebatavam ás nuvens, em suas fulgidas azas, a sua alma candida e bella.

Desejava eu ser poeta para tomar a defeza do que vós tão declaradamente atacastes. 'Nesta impossibilidade lembro-vos uma grande verdade de Lamartine: «As poesias piedosas faltam á humanidade moderna: eu esperava lançar algumas ao vento. Mas a minha hora não tinha ainda vindo. Contentei-me em balbuciar estas harmonias, especies de sons poeticos e ás vezes piedosos, que o sopro perpetuamente religioso da minha alma enviava a Deus...»

Quanto eu desejava ouvir-vos fallar assim, na vossa sympathica linguagem...

Escrevei, escrevei poesias religiosas, de que hoje ha tanta sede. Não vos envergonheis de cantar o anachoreta do deserto e a sua humilde habitação. As mais tristes, austeras e pobres, foram a Trappa e o Paraleto, e todavia lá viveu Comminges Abeillard e Heloisa; foram trappistas, sem deixarem de ser grandes poetas.

Nas ruinas dos nossos mosteiro ha com que satisfazer os corações affectuosos, o antiquario e o poeta.

Coimbra, 30 d'agosto de 1872.

ALBINO COELHO.

ção do corpo para o cemiterio publico. O decreto de 21 de setembro de 1835 é muito explicito, e manda punir os parochos que consintam na transgressão d'elle.

—Continua inalteravel o socego em todo o districto da Ilha da Madeira. As principaes familias têem sahido da cidade para o campo, onde a estação corre mais fresca. Mostra se auspiciosa a colheita do vinho. Sahiram com destino a Demerara tres navios com bastantes passageiros, provavelmente emigrados.

—Naufragou um barco denominado «Baião» que da Calheta se dirigiu para o Funchal. Pereceram quatro pessoas.

—Pegou o fogo na serra de Sant'Anna, e por falta de aguas custou muito a combatel-o.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção :

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Antonio d'Oliveira e Sá.
Augusto Antonio Pinto.
Dr. João Gonçalves Roma.
José Barbosa.
José Maria Alves de Campos.
Manuel Pereira Machado.
Maria José Silva, modista.
Marquez d'Avila e Bolama.
Maximiano Xavier da Cunha.
Mesquita-Gouveia & Leite Velho.

Manuscripto

Augusto da Fonseca de Mesquita e Solla.

Amostras

Bernardo Ferreira da Fonseca.
Francisco Maria de Brito Roxo.
Francisco Luiz Camarate.
José Ricca Junior.
D. Ludovina Horta.

PARA HESPANHA

Impressos

Alija Roja Guerrero.
Casino de Merida.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

D. Henriqueta Bastos d'Azevedo.
Dr. João Ignacio Barreto da Gama.
José Paes Dedal Santos.
Ricardo Julio Ferraz.

Impresso

Crisogno Nunes Pinto.

Uma carta sem se achar subrescriptada.

Correio de Coimbra, em 12 de setembro de 1872.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou hoje. A temperatura subia. Vento com rumo e força variaveis.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
12	753,4	17,0	95	NO. M. fraco	Coberto	0,0
13	754,4	16,9	96	NO. M. fraco	Coberto	0,0
14	753,4	26,0	53	SE. M. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
11	29,0	54,8	42,5	13,8	12,9	11,1
12	26,5	54,0	41,6	15,7	15,0	14,8
13	29,5	54,6	42,3	15,6	15,4	15,5

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 11 de setembro

O busilis da maior parte das cousas d'este mundo está em as principiar. Assim diziam já que era o comer e o coçar. Eu digo que é tudo.

Nós, os banhistas, andavamos por aqui com cara de inverno; tristes, murchos, e desanimados. A Senhora da Encarnação fez mais este milagre. A Figueira entra na sua estação vertiginosa.

Realisou-se, pois, o concerto, no magnifico salão do Bairro novo em que eu lhe tinha fallado, e que é devido aos exforços dos srs. visconde de Prime e conselheiro Adrião Forjaz. Não demoro os parabens, que merecem pela sociedade lusida que reuniram, pela noite magnifica que nos proporcinaram, e em que eu empreguei o melhor dos meus ouvidos, dos meus olhos e tambem do meu coração ainda juvenil.

Contei 90 e tantas senhoras, e não me demorarei a dizer-lhe que lá vi, que lá admirei aquelles olhos pretos expressivos, a que realmente ficava bem o vestido côr de pomba da Persia. O claro quadra poucas vezes aos rostos trigueiros, mas até possue o condão de dominar a discordancia das côres.

Peço licença para lhe dizer, que na minha ultima queria dizer que as minhas correspondencias eram *ácidas* em vez de *ávido* com que fizeram favor de me obsequiar.

Tambem por lá estão no preterito alguns verbos, que eu puz no futuro, por que se referiam ao concerto, que devia realisar-se.

Outra cousa em que eu não posso consentir, porque contende com prejuizo de terceiros, é com a mudança de sexo de algumas senhoras que eu citei. Margarite de Colombes, Louise de Taillac e Antoinete Valery são senhoras, e portanto não podem ficar no sexo masculino para que os meus amigos as transportaram. Nada, é caso de consciencia, principalmente tractando se de modas.

O homem a tractar de modas e cousas senhoris só conheço o sr. *Jorge de Aguillar*, e não é preciso mais para desengano.

— Não me enganei quando lhe disse na minha primeira correspondencia que o meu silencio daria que fallar aos seus assignantes; mas pelo que vejo não foi só a estes. Hontem soube que o *Tribuno Popular* era procurado com interesse; tudo queria ler a correspondencia da Figueira. O velho *Aristoteles* andou em papos d'aranha. Era mais a mim, mais a mim. Surprehendeu-me esta curiosidade, porque a meu ver as minhas correspondencias nada tem de interesse a não ser a verdade com que narro os factos que aqui se dão durante esta epocha.

Por exemplo da noite do dia 11 para 12 foram roubadas 20 libras a um banhista da rua dos Banhos, na occasião em que elle estava com a familia no theatro.

O ladrão entrou na casa sem ser necessario arrombar portas nem janellas. As suspeitas voltaram-se para um sapateiro que mora na loja, mas o regedor não quiz entrar-lhe em casa, com receio de uma querella, a exemplo do seu superior. Andou bem o regedor. Cautella, senhora auctoridade...

Em todo o caso o roubado ficou sem as libras, e depois Deus sabe o que succederá. As libras que se acautelem, e as meias coroas tambem, se tivermos de ir para o theatro.

Já que lhe fallo d'este divertimento, dir-lhe-hei que na quarta-feira houve theatro em que tomaram parte os actores Dias, Amaral, Magalhães e Anna Candida, actriz do Porto. Os outros trabalharam este anno no theatro Baquet. Tiveram boa lembrança, e hão-de tirar mais vantagens do que a empreza edificadora do bairro de Santa Catharina, não obstante serem os directores pessoas mui dignas.

A cousa por aqui não está boa este anno. Na quarta-feira houve na rua dos Banhos uma terrivel desordem entre nada menos que seis filhas de Eva. Socaram-se como quaesquer lavradores, e é escusado dizer-lhes que as madeixas viram-se gregas, e que a berraria principalmente foi infernal. O caso porém tomava proporções grandiosas e ameaçava inundar a Figueira de sangue, se não são os exforços empregados pelos meus amigos Joaquim Augusto Santos, Francisco Salema, Francisco Pinto, filho do sr. visconde de Taveiro, Canaes, Botelhos e Antonio Doria e filho, para socegar aquellas furias, valendo principalmente a feliz lembrança que teve o sr. Antonio Doria de despejar um pote d'agua sobre ellas, o que foi o que se chama deitar agua na fervura. Vendo isto o sr. J. L. de S. offereceu o deposito d'agua da sua casa, se fosse preciso.

A' hora a que lhe escrevo, dizem-me que se espera hoje de Lisboa um vapor que fôra comprado por cavalheiros d'aqui, afim de ser empregado, em viagens no rio Mongo, de verão até Montemór, e de inverno até Coimbra, transportando passageiros e mercadorias. Dizem me ser de uma construcção propria, demanda pouca agua e percorre 10 milhas em 20 minutos.

Venha mais esta inovação para esta bella terra, e que os proprietarios do vapor sejam felizes é o que o *Aristoteles* deseja.

Tambem ouvi que a conducção e direcção de Lisboa para este porto foi confiada ao sr. Antonio Vieira, pessoa muito competente pela prática que teve de nautica.

O dia de hontem esteve nevoadissimo e o mar muito encapelado, mas não obstante os banhistas foram tomando o seu banho, prova de que o mar não estava tão mau, como no tempo invernoso. De tarde a estrada de Buarcos estava concorridissima, mas apesar d'isso não faltaram passeatas a cavallo á mina do carvão, mesmo com o intenso nevoeiro.

A noute passou-se agradavelmente na Assembleia Figueirense, e mais agradavel foi para quem dançou.

Eu, que pouco me metto já em danças, tomei comtudo um par para a primeira quadrilha, e coube-me em sorte feliz uma menina muito espirituosa e instruida, que por isso muito concorreu para eu bem passar aquelles intervallos que a dança proporciona. Vi que esta menina pela sua educação esmerada não obstante ser da provincia sobreleva muito o geral do seu sexo. Depois da contradança sentei-me em uma das cadeiras da sala, e passados minutos já o meu aprasivel par polcava admiravelmente com um patricio seu, convençendo-me mais que a sua fina educação a fazia uma senhora de côrte, e que a sua dança predilecta eram as polkas.

O progresso e a civilisação amigos redactores, chegam já aos mais reconditos cantos das nossas aldeias; e não admira, pois o caminho de ferro e as boas estradas (devidas aos bons governos que temos tido) concorrem muito para estas transformações de costumes e habitos das pessoas das nossas provincias. Hoje que não ha senhora que não saiba o que é um *waterproofe*, uma *peloneze* e outros *puritanismos* da giria das modistas, não se diferençam as senhoras da provincia das de Lisboa, a não ser que aquellas pelo geito do costume ainda appareçam com os vestidinhos de côres como o *arco-iris;* mas ainda assim na reunião de hontem não se encontraram já aquelles celebres vestidos amarellos (laranja) com enfeites pretos, um branco com lentijoilas, e outros horrores. Estavam sim bonitos vestidos brancos de *alpaca* com cintos escarlates; outro branco perola avivado de côr de rosa e cinto da mesma cor. Vestidos de seda pretos com cinto escarlates. Um sem este, que junto á alvura do sympathico rosto dava realce aos olhos azues de uma sua patricia. Pois um vestido côr de rosa com *pelenoze* branca..!

Vestia tambem com muito gosto uma senhora titular, casada; parecia uma parisiense. Apenas estiveram 52 senhoras: todavia dançou-se com muita animação até á meia noite.

Continúam a chegar banhistas; hontem e hoje tem affluido muitos hospedes ao Hotel Grande do Bairro novo, não obstante ser o dono do hotel guerreado pelos seus collegas. O hotel está em boas condições, melhor que qualquer outro d'esta villa, e os hospedes dizem-me que são bem tractados. Satisfaça o sr. Nogueira ao que prometteu aos seus freguezes, que estes não o abandonarão.

São 12 horas da manhan, ainda não entrou, nem se avista o vapor que é esperado mas quando entrar direi na seguinte.

Aristoteles.

Povoa, 13 de setembro

Amigos.—Escrevo-lhe esta carta na Povoa, aldeia situada a 3 kilometros da villa da Louzan, aonde estou ha dois dias, em casa da ex.ma sr.a D. Anna Perpetua Pereira, rica proprietaria 'nestes sitios. Tenho-me recordado muitas vezes do que a Biblia conta, 'naquelle estylo tão simples como elegante, da hospedagem oriental, e affigurava-se-me que estou viajando nos paizes que foram o berço da humanidade, se o turbante oriental não estivesse substituido pelo chapéu de Braga, e as tunicas largas pelas jalecas de burel e saragoça. Realmente não tenho encontrado senão gente obsequiadora, que me penhora com favores, para agradecer os quaes eu não tenho expressões sufficientes.

Na segunda-feira passei a noite na Vendinha de Poiares, em casa de um dos maiores proprietarios d'aquella povoação, o sr. Joaquim Antonio de Carvalho Montenegro; e mal pensava eu que ia encontrar uma *soirée* tão animada.

Sua ex.ma esposa, e suas ex.mas filhas duas meninas de tão esmerada educação, como de talento não vulgar, fizeram as honras da sala. Dançou-se, tocou-se piano, o meu amigo Ernesto de Mesquita, da Louzan, tocou flauta; e eu tive occasião de ouvir desempenhar no piano alguns trechos difficeis á ex.ma sr.a D. Maria José, senhora que a habilidade rara para a musica, reune um gosto delicadissimo, a ponto de ter aprendido quasi sem professor. Conheço em Coimbra poucas senhoras que a excedam 'nesta prenda.

Da Vendinha vim para a Povoa, aonde me acho. Aqui estou sentado a escrever, vejo em frente de mim o grande cabeço do Trivim, o mais alto da cordilheira, que se levanta como um gigante enorme. Mais adiante um e muitos outeiros e collinas, serceados de estreitas veredas, arborisados até certa altura com pinheiros e oliveiras, e deixando ver por entre o verde-escuro das arvores algumas casinhas brancas de povoações e estalagens, que alli chamam catraias. E' um panorama magnifico. A's vezes as nuvens pousam sobre a planicie ou no dorso da serra, e encobrem-na em pontos com o seu vêu. A' tardinha o nevoeiro principia a levantar-se da planicie e a envolver a serra, e só pela manhan se desfaz.

Quasi a meus pés passa uma ribeira, chamada de S. João, limpida com christal, com agua excellente, como o Mondego nunca nos dá. Vem da serra, e vae regando muitas insuas, até se perder no Ceira, em Foz d'Arouce, formando alguns açudes e fazendo andar moinhos. Estes terrenos são muito ferteis. Dão-se 'nelles muito toda a qualidade de arvores fructiferas, legumes, hortaliças, etc. Soutos de castanheiros tambem os tenho visto magnificos; mas, porque os donos querêm aproveitar a madeira, produzem pouco fructo. De annos a annos cortam-nos, e os rebentos novos crescem. D'aqui vem que a cada passo se encontram troncos enormes, que dois ou tres homens não circundam com os braços; e hastes delgadas e fraquinhas, que só d'aqui a annos darão madeira que preste. Em outros sitios não os deixam crescer para darem castanha; cortam as hastes de trez em trez annos, e aproveitam nas para cestas, canastras, etc., o que me affiançam dar bom ganho.

Das faldas da serra, na vertente d'este lado, estende-se uma vasta campina, povoada de milhos e oliveiras, que vistas do alto da serra, semelham canteiros de jardim, bordados por tirinhas de buxo.

Já fui á Louzan e gostei muito. A villa não é grande, mas possue algumas casas boas e vastas, e edificios publicos muito decentes. A casa de eschola foi construida com o legado do conde de Ferreira, e 'nella está estabelecida uma bibliotheca, com muitos e apreciaveis livros de litteratura, feita a expensas do sr. João Eliziario de Carvalho Montenegro, cidadão benemerito, natural d'esta villa, e ha annos residente na provincia de S. Paulo, onde possue extensos territorios, e estabeleceu uma colonia, a que deu o nome de Nova Louzan, em commemoração da sua terra natal. Ao mesmo humanitario cavalheiro se deve a construcção da casa para hospital, que infelizmente ainda não está estabelecido, apesar dos muitos esforços de s. ex.a O sr. João Eliziario encarregou ao distincto escriptor, Pinheiro Chagas, a redacção de um romance, para ser vendido em beneficio d'estes estabelecimentos; mas por ora ainda não foi concluido o romance, apesar de estar já bastante adiantado.

O theatro é pequeno, mas bonito e bem composto. O palco é maior do que o do theatro de D. Luiz. No mesmo edificio ha uma pequena sala, botequim, etc.

No mesmo edificio estão accomodadas a administração do concelho, camara e tribunal judicial, que é mais decente que o de Coimbra.

Nas circumvisinhanças ha muito boas propriedades, mas pouco abundantes de agua, que provavelmente anda perdida lá pelas serras.

Não tenho hoje tempo para mais. Reservo-me para a seguinte. Mas não posso terminar, sem agradecer aos srs. dr. José Daniel de Carvalho Montenegro e Ernesto de Mesquita os seus obsequios, que me deixam penhoradissimo.

S. Rocha.

Espinho, 13 de setembro

Amigo. — Dizia um penitente que a sua confissão annual era sempre uma nova edicção correcta, e ás vezes accrescentada, da do anno anterior. Póde applicar-se a esta praia, salva a comparação, o chistoso dicto. Muita gente; muita convivencia; muita musica; muita dança; muito jogo; muito ba-

nho; muito passeio; muita alegria em quem a póde ter; muita confraternidade; muito de tudo; até muita saude, *apesar da muita necessidade de banhos;* e sempre *il dolce far niente,* como era no anno passado; como foi no outro anno; como tem sido, desde que este deserto se transformou de costa de palheiros em civilisada praia de banhos.

E que mais ha a desejar?! A terra não tem desde o passado anno sensivel crescimento, mas não diminuiu; e não é a grandeza material, senão a da boa sociedade, a que realça as praias 'nesta quadra por todos almejada, — de banhos para poucos, de diversão para muitos, de descanço de fadigas para todos. Ora aqui esta sociedade não póde ser nem melhor, nem mais escolhida; e a grandeza por tanto da terra 'neste ponto de vista é invejavel; verdade, verdade.

Não lhe contarei o numero de familias; fóra empenho quasi impossivel, e sempre infructifero. O que lhe posso dizer é que em artigo—qualidade, poucas terras, e menos praias, poderão gabar-se do que póde gabar-se Espinho, porque todas as familias, que fazem a sua sociedade *d'elite*, desde a mais alta aristocracia até á humilde, mas respeitavel burguezia, requintam aqui em fina educação, trato ameno, respeito reciproco, e bom espirito de egualdade e fraternidade. Se isto continúa assim, bem póde o governo mandar vigiar estas costas, porque chego a ter medo d'uma revolução democratica, e de mais a mais iberica, porque a lingua hespanhola quasi abafa aqui a portugueza, e diziam ha dias na assembleia uns *influentes d'esta situação,* que, se os nossos visinhos continuam a exportar para cá uns olhinhos castelhanos como alguns, que por ahi vagueiam, adeus autonomia de Portugal!..

A respeito de assembleia não é lá qualquer cousa; excellente casa; optimo piano; durante o dia céo aberto de musica, e á noute, todas as noutes fartadella de dança. Dizia tambem um freguez d'estas praias, bom apreciador, e, ao que parece, ainda melhor amador, que se os coros dos anjos cantam no céo com a mestria da sr.ª Folque, e com a melodia da sr.ª Pilar Tavares, dava-se desde já por convertido das miserias d'este mundo, e queria ir já para o céo!.. Mas para que abreviar a viagem, se tem cá por baixo em Espinho os coros dos anjos e as doçuras do céo!..

Em fim, meu amigo, não lhe digo nada, porque tenho medo de dizer pouco. Se o nosso antigo poeta, o chorado padre Fernandes vivesse, applicaria ao viver d'esta praia d'Espinho a sua phrase favorita, espontanea expansão do seu enthusiasmo, mas que por pirraça não quero acabar para lhe não deixar *saborear todas as doçuras:* ... .«melhor do que isto.....

.....»

Não pense comtudo que lhe digo tudo isto de sciencia propria, e como testimunha ocular. Já lá vão ha muito os meus 25 annos, e começo já a sentir gelos pelo coração, prognostico certo de curta duração; mas os rapazes e as raparigas dizem que gostam, e os intendedores, que os ha em todas as classes e em todas as edades, acham verdade o que lhe digo. Logo é verdade, porque a opinião é geral, e o suffragio universal não mente.

Mas *ver e crer,* dizia S. Thomé. Venha o meu amigo, e verá, e gosará, e dirá como dizia a rainha do Sabá. E para vir e voltar tem ás suas ordens em cada dia, graças ao progresso actual, e com a mais invariavel regularidade, graças á ausencia dos srs. François e Ladame, tres comboios ascendentes e outros tantos descendentes, que páram todos 'nesta estação, os primeiros ás 7 e 9 da manhan, e 8 da tarde, e os segundos, ás 7 e ¼ e 11 e ¼ da manhan, e 6 da tarde.

Venha, venha.

Pampilhosa, 9 de setembro

Não temos mandado noticias d'este concelho, por termos estado ausentes.

— No dia 29 do mez passado chegou a esta villa o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, na companhia de alguns amigos de s. ex.ª

No dia 30 partiu na companhia dos seus amigos, e do nosso amigo Cabral das Neves, visitar alguns logares d'este concelho.

— Agradecemos ao ex.mo governador civil d'este districto o ter tomado em consideração o que nas nossas ultimas correspondencias dissemos da Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

S. ex.ª vae fazer entrar nos seus eixos os negocios da Santa Casa; para isso já officiou ao digno administrador d'este concelho, recommendando-lhe a maior actividade e zelo no cumprimento dos seus deveres.

O sr. Bernardino José das Neves, exprovedor da Misericordia, apenas lhe constou, que o sr. governador civil tinha dado as providencias para acabarem os *desleixos* na Santa Casa, fez um requerimento pedindo para ser riscado de irmão; foi-lhe attendido o seu requerimento.

Lastimamos devéras o sr. Bernardino; mas o seu estado melindrosissimo de saude desculpa todos os actos praticados por s. s.ª

Ha bem pouco que praticou dois, que bem revelam ao que o homem póde chegar, quando os annos o torna velho caduco.

Eil-os:

Approvou um testamento no corrente anno com uma testemunha menor de 10 annos.

Ouvimos dizer que em breve os lesados vão entrar em questão com os testamenteiros.

O segundo foi mandar construir no jardim do seu quintal uma latrina, com o despejo para um dos atravessadouros mais concorridos d'esta villa!.....

A decencia e a hygiene pública clamam em altos brados contra tal obra.

Lembrâmos á camara municipal a necessidade de fazer acabar quanto antes com aquelle fóco de infecção.

— Foi morto hontem nos Folgares, d'este concelho, um enorme javali.

Houve dúvida se tinha sido o parocho do Fójo que o tinha morto ou se um seu parochiano; dividiram ao meio a cabeça.

— Continúa o bom tempo. As colheitas geralmente têm sido boas.

Começa a azeitona dos olivaes altos a cahir; mais tinha cahido se não fossem as ultimas chuvas.

— Já partiram d'este concelho representações da camara municipal, 40 maiores contribuintes, e juntas de parochia, pedindo para que as côrtes sejam abertas em sessão ordinaria (em janeiro) e louvando a energia do governo contra os revoltosos.

H.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Copiâmos da *Gazeta Medica,* de Londres, parte do interessante texto que se segue, e é obra do sr. dr. Routh, medico em chefe do hospital (chamado dos Samaritanos) das mulheres e das creanças.

«A REVALESCIÈRE ARABICA du Barry contém os mesmos principios nutritivos que o leite humano e é de mais facil digestão. A sua utilidade é incalculavel, especialmente para substituir o perigoso systema do uso do caldo de farinha, biscoitos e outros alimentos indigestos. Tenho-a empregado com o melhor exito para muitas creanças que, não podendo já digerir o leite, padeciam de atrofia (consumpção geral do corpo) e que recuperaram a força e a saude, graças a esta deliciosa farinha restauradora que regularisa as funcções do estomago e dos intestinos, dando força ao mesmo tempo aos musculos e aos ossos. Em Inglaterra, com o uso do caldo de farinha e outros alimentos nocivos muito parecidos, perdem-se annualmente 50:000 creanças.

Routh, doutor em medicina.»

Remetteremos franqueado e gratis um prospecto, contendo extractos de 75 mil certificados de cura, a todas as pessoas que nol-o peçam por carta franqueada á nossa casa em Madrid.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, —Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, drogaistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco.* Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

PUBLICAÇÕES

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

BIBLIOTHECA UNIVERSAL

DEDICADA AO VISCONDE DE CASTILHO

Escriptorio da empreza em Lisboa, rua dos Calafates, 93.

G. DE LA GANDELLE

A VINGANÇA DO SARGENTO

ROMANCE MARITIMO

VERSÃO DE

M. PINHEIRO CHAGAS

PUBLICAÇÃO BARATISSIMA

6 folhas de impressão por 50 réis!

Todas as pessoas que desejarem assignar para a VINGANÇA DO SARGENTO, e quizerem possuir a collecção das obras d'esta Bibliotheca, fazendo acquisição do 1.º volume *Os guerrilheiros da Morte,* podel-o-hão receber pelo mesmo preço em que importou aos actuaes assignantes (450 réis), pagando no acto de fazerem a assignatura a importancia dos dois primeiros fasciculos do SARGENTO; aliás custar-lhes-ha o preço avulso de 500 réis. Para as provincias remetter-se-ha nas mesmas condições, vindo a requisição acompanhada da quantia de 550 réis em estampilhas ou vale do correio.

As pessoas das provincias que só quizerem assignar para o novo romance, deverão enviar o nome e morada ao escriptorio da empresa em Lisboa, acompanhado da importancia de alguns fasciculos, tornando a fazer nova remessa logo que tenham recebido folhas correspondentes á quantia remettida. Os pedidos, que não vierem debaixo d'esta fórma, não serão satisfeitos.

ANNUNCIOS

AVISO

Em cumprimento da portaria do ministerio do reino de 26 d'agosto de 1872, se annuncia que, do 1.º do proximo outubro em deante, não serão admittidos nos hospitaes da Universidade os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da camara municipal ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de setembro de 1872.

O administrador

Antonio Augusto da Costa Simões.

(1)

BOM VINHO

Na rua da Moeda, n.os 9 e 11, vende-se bom vinho de Torres Novas a 390 réis o quartão, e da Bairrada a 400 réis. (2)

Arrematação

No dia 1.º do proximo mez de outubro, ás 9 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Baptista, morador que foi no logar de Villa Verde, freguezia da Lamaroza, para pagamento de dividas passivas approvadas no mesmo inventario pelo respectivo conselho de familia, se vae proceder á venda e arrematação d'uma terra de producção de milho, e matto, no sitio do Val, limite de Villa Verde, pertencente ao dito fallecido, pela quantia de 80$000 réis; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (3)

Venda em Soure

Vende-se um cerrado, que consta de terra lavradia, e algumas arvores de fructo, sito na Fonte Secca, limite da villa de Soure; que parte do nascente com estrada publica, do poente com herdeiros de Antonio Ramos de Faria, norte com Francisco Martins Rodrigues Pereira, e do sul com Francisco Pina.

Quem pretender, póde dirigir-se por escripto a José Duarte Ariosa, em Coimbra, que está auctorisado para a venda.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Attenção

EM casa de familia se recebe um, ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71.



E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.— Deposito em *Coimbra,* casa de **Ferraz.**

NOVIDADES LITTERARIAS



Os Paes da Mãe Patria, 1 vol.—200 réis. Diccionario Topographico para uso dos engenheiros civis e seus auxiliares, 1 vol.—500 réis. A Mulher, Homem, Casamento—Adulterio—Divorcio, Resposta d'uma mulher a Alexandre Dumas, filho, 1 vol.—200 réis. O Segredo da Viscondessa, por Pinheiro Chagas, 1 vol.—500 réis.

Estas e muitas outras obras modernas bem como Almanack de Lembranças, Seringador, e outros muitos differentes para 1873, já se acham á venda na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE,** PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, N° 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié,*** conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié,*** podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Gulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal,* nomeadamente no *PORTO,* em casa de ALBANO ABILIO ANDRADE praça de D. Pedro;—em *Coimbra,* Pharmacia FERRAZ.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR,** 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra,* nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS,* N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção nao toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serao restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:735 | **Quarta-feira, 18 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Tudo melhora menos a condição dos homens politicos. Elles mesmos que lidam na tranformação e constante aperfeiçoamento da sociedade, ainda não descobriram meio de conter as suas paixões ruins. E' certamente condição da nossa fraqueza, contra que ainda não appareceu remedio, que destruisse completamente as opiniões de Hobes.

Dilaceram-se ha muito tempo dois grupos da nossa imprensa em uma pugna, que de pessoal passou a partidaria, notavel pela violencia e injustiça com que são apreciados os factos e os homens.

Reduz-se a pouco a origem da guerra.

A imprensa ministerial desdenhou o espirito nacional e monarchico do grupo historico, por este ter festejado, como todos os homens sinceramente liberaes, a ascensão aos conselhos do rei de Hespanha do partido progressista avançado d'aquelle paiz. Retorquiram-lhe com a publicação de um documento em que o sr. ministro do reino se assignava como conspirador republicano. Responderam a isto, que o partido historico era cumplice 'nesta conspiração; mas o grupo historico nega a cumplicidade, e 'nisto se accendeu uma disputa rude, e verdadeiramente notavel pela falta de franqueza e de verdade que a caracterisa.

Não ha partido nenhum que não tenha conspirado. Se isso é peccado, todos o têem ás costas. Nenhum tambem está isento da culpa de ter levantado olhos menos benevolos para o monarcha, quando no excesso dos seus despeitos considera os adversarios mais favorecidos pela confiança real.

E' fóra de duvida que um partido não póde ser responsavel pelo que fazem alguns dos seus membros, porque em todos ha individuos de ideias mais ou menos adiantadas; por tanto não póde todo o antigo partido historico ser accusado de cumplicidade na conspiração republicana de 1848, mas tambem não póde considerar-se completamente isento de responsabilidade desde que continuou a receber, e considerar no seu seio os homens que apparecerem involvidos na conspiração, ou sejam os que ainda hoje são reconhecidos como seus caudilhos, ou aquelles cujos serviços, que por muito tempo glorificou, não desmereceram por terem passado a militar 'noutros partidos os que os prestaram. Como o sr. Sampaio militáram por muito tempo no partido historico o sr. marquez de Sá da Bandeira, o sr. bispo de Vizeu, e outros que têem sido ministros depois de conspirarem.

Convençam-se de uma verdade. Os partidos ou os homens que têem a responsabilidade dos acontecimentos e das epochas politicas posteriores ao estabelecimento da liberdade, e mais particularmente a 1836, não pódem fallar uns dos outros e accusar-se com a hombridade propria sómente de quem nunca se tivesse encontrado nos mesmos campos, nas mesmas lutas, e nas mesmas contradições.

Portanto tão injusto é hoje que os homens pertencentes ao antigo partido *patuleia* accusem e desdenhem o sr. Sampaio por actos, que esse partido tomou na conta de grandes serviços, como injusto foi o sr. Sampaio, quando ha annos pretendeu menoscabar a honra de um caudilho distincto e honrado d'aquelle partido por causa do recibo de uma quantia, que havia sido levantada de um cofre publico para serviço da revolução, em que todos então estavam empenhados.

Isto não quer dizer que o partido historico estivesse cumplice na conspiração republicana, mas o facto é que não affastou de si os compromettidos; antes pelo contrario continuou a considerar seus chefes muitos d'elles, consideral-o-ia ao sr. Sampaio se elle permanecesse no seu gremio, e a nós lembranos, que um dos poucos cavalheiros presos por causa da conspiração de 1848 foi o sr. Manuel de Jesus Coelho, que ainda hoje é, com justissimos titulos, considerado pelo grupo historico como um dos seus homens mais estimaveis, mais sympathicos, mais honrados e influentes.

Que significa por tanto a discussão em que o espirito cego dos odios facciosos está a adulterar tradicções, que deviam ser sagradas para todos os que lidaram 'nellas, e não podem deixar de as considerar gloriosas?

Não vale tanto o interesse que se disputa, com a historia é como se deprehende das apreciações apaixonadas, com que pretendem uns e outros fazel-a em prejuizo de todos.

O partido historico tem apoiado ministros tão republicanos como o sr. Sampaio, e o sr. Sampaio defendido governos tão anti-monarchicos como os historicos, e quando assim não fosse, o tempo em que Thiers, sem abandonar os seus principios e relações monarchistas, funda a primeira republica estavel que a Europa tem tido, não é o mais proprio para negar, que possa ser ministro da monarchia quem já foi conspirador da republica, se pódem negal-o os que têem apoiado homens pouco mais ou menos nas mesmas circumstancias.

Mas nós que assim pensamos, com a mesma franqueza dizemos, que não sabemos comprehender como os defensores do sr. ministro da reino o declaram persistente e firme nos actos que praticou como revolucionario contra o throno, de que agora é ministro. Não julgamos isto decoroso, nem acceitavel, principalmente quando se instauram processos criminosos, em que os réos são interrogados pelas suas opiniões republicanas, já que desgraçadamente chegamos a este tempo. Gemerem nos bancos da justiça réos por serem aquillo, que se jacta de ter sido o ministro que se senta nos conselhos do rei, é uma aberração da justiça, e do bom senso, que para nós se torna incomprehensivel, apesar de a vermos.

Se o ministro se não desdiz de ter conspirado a favor da republica, se põe na sua bocca esta audaciosa phrase, ou elle deve deixár de ser ministro, ou os réos da conspiração republicana não pódem ser réos.

Da discussão deduz-se isto, e por decoro permittam que confessemos, que é o signal mais evidente do desvairamento em que ella corre.

Algumas folhas declararam que o despacho do carcereiro de Lisboa foi feito regularmente, porque entrou na proposta do digno presidente da Relação, e tem documentos abonatorios das auctoridades competentes e de cavalheiros muito respeitaveis. Além d'isso desmente se que elle depozesse no processo dos revoltos s.

Esta para nós é a circumstancia mais importante. Seria um attentado sem nome, que o governo pagasse a delação com empregos que só podem ser dados a homens honrados, ou comprasse com elles testemunhas para deporem n'um processo politico.

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

INTRODUCÇÃO

Antes de relatarmos as peripecias d'essa tremenda lucta em que tão ferozmente se arrojaram duas nações que se dizem as mais civilisadas da Europa, vejâmos quaes os factos que precederam, prepararam e tornaram inevitavel essa lucta sangrenta que não tem egual nos annaes da humanidade.

A rivalidade entre os dous povos Franco e Allemão data do desmembramento do imperio de Carlos Magno, depois do qual ficaram entregues a seus proprios destinos os Germanos unidos aos romanos e aos Gauleses, e os Germanos não misturados com outros povos.

A lucta filha d'essa rivalidade prolongou-se até ao dia em que a mão potente do primeiro Napoleão esmagou a Allemanha e arrancou da fronte do Hapsbourg a corôa de Carlos Magno.

Desde então começou a operar-se na Allemanha uma lenta revolução com o fim de transferir para a Prussia a hegemonia que pertencera á Austria. A batalha de Sadowa, que completou essa revolução, foi uma revelação para a França que só então comprehendeu quão temivel seria a Allemanha tendo a Prussia á sua frente, e que os vencidos de 1866 tinham sido mais os francezes que os austriacos.

Vejâmos agora como a rivalidade entre a França e a Prussia foi explorada com o intuito de firmar o throno Napoleonico, terrivelmente abalado pelos successos dos ultimos annos, e vejâmos qual a serie de erros que tornaram possivel essa obra gigantesca tão rapida e habilmente concluida pelos homens d'estado prussianos.

Para isto lancemos um golpe de vista retrospectivo sobre os ultimos annos do imperio tão singularmente favorecido pela fortuna até á batalha de Solferino.

Parecia que a Providencia esquecêra ou perdoára o attentado de 2 de dezembro de 1851, e que não seriam vingados os martyres sobre cujos cadaveres se erguera o throno do terceiro Napoleão!

Jurára este libertar a Italia desde os Alpes até ao Adriatico; assustaram-no porem os cercos de Mantua e Verona; temeu o quadrilatero Venesiano. Faltando á sua promessa não ousou transpôr o Mincio, e fazendo a paz de Villafranca deixou a Austria, vencida mas não esmagada; a Italia victoriosa mas não satisfeita, a Prussia escutada na sua intervenção mas não socegada!

Foi este o primeiro erro de Napoleão!

Foi este o primeiro élo da cadeia de faltas, todas filhas da fatal irresolução do imperador, cadeia que terminou em Sedan, tendo a paz de Versalhes como consequencia e a communa como complemento.

Porque hesitou Napoleão depois da batalha de Solferino e não concluiu como promettera a unificação italiana, ganhando a inimisade da Austria e a desconfiança da Prussia, sem adquirir como compensação o direito de contar com a gratidão da Italia

Porque não concluiu a gloriosa obra que encetára e, tornando a Italia uma alliança vantajosa, consentiu que essa alliança lhe podesse ser roubada pela primeira potencia que em troca d'ella offerecesse o que Napoleão não quizéra ou não ousára dar?

Assim o imperador preparou o engrandecimento da Prussia, facultando-lhe uma alliança que em 1866 distrahiu uma parte importante das forças da Austria e facilitou a victoria das armas prussianas, resultante da benevolente neutralidade da França.

Depois da paz de Villa franca Napoleão depôz a espada, e encetou a luta no campo diplomatico com o intuito de empolgar a Belgica e o Rheno allemão; mas a fortuna, que o seguira na Crimêa e na Italia, abandonou-o então, fustigada pela incapacidade e indolencia dos seus diplomatas e pela destreza e actividade do sr. de Bismark.

Emquanto se empenhava esta lucta que devia arrastar a França á desastrosa campanha de 1870, o exercito desorganisava-se sob o influxo de numerosas forças dissolventes, e a França sob o funesto regimen imperial perdia de dia para dia todas as qualidades que a tornavam uma grande e forte nação, ao passo que a Prussia se preparava rapidamente para a realisação das suas mais ardentes aspirações!

A's difficuldades exteriores juntam-se as interiores, devidas todas ás mesmas causas: o caracter irresoluto de Napoleão e o seu pouco tacto politico. A França começava de novo a sonhar com a liberdade; e Napoleão III. em logar ou de seguir a corrente ou oppôr se resolutamente a ella, hesita e deixa que se torne poderosa e invencivel.

Foi em 1863 que pela primeira vez se affirmou victoriosamente o espirito de liberdade. Nas eleições d'este anno venceram em Paris todos os candidatos da opposição, dando as eleições 143:470 votos aos adversarios do imperio. Napoleão comprehendeu o perigo que o ameaçava, e para o conjurar operava, 15 dias depois das eleições, uma mudança de ministerio, nomeando Billault ministro de estado e Duruy da instrucção publica. Esta mudança era uma satisfação á opinião, mas era pouco para o que ella exigia; a França começava de novo a balbuciar a palavra republica e não lhe bastavam já estas tardias e minguadas concessões.

Esta data de 1863 foi fatal para o imperio, e desde então começou a impallidecer a estrella imperial. Affirmava-se a opposição que engrossava de dia para dia, e começavam a faltar ao governo os seus mais firmes e intelligentes apoios. Morny, o unico homem capaz de sustentar o imperio sobre o terreno movediço em que se baseára, desapparecia no tumulo arrebatado por uma anemia; Billault, o habil advogado nantez, e Walewski desappareciam tambem. Empreendia-se a campanha do Mexico que tanto sangue e tanto dinheiro custou á França, dando-lhe em troca o remorso e a vergonha de abandonar o archi-duque Maximiliano, a quem jurára sustentar no throno que lhe offerecêra; e contribuindo poderosamente para a desorganisação do exercito, habituando-a á pilhagem, e fazendo desapparecer 'nelle os ultimos vestigios de disciplina.

(Continua).

Isto excedia as raias da devassidão e da ousadia. Portanto estimamos que o mesmo se prove a respeito do outro despacho.

Quanto ao provimento, as razões dadas podem abonar as qualidades do nomeado, mas não provam que este fosse o que devesse ser preferido em vista do concurso.

Suscitamos esta reflexão a proposito da necessidade que ha de dar nova forma ao systema de concursos, ou acabar com esta forma de prover os empregos publicos. Pareceu um bom principio aquelle, por ser destinado a garantir não só a escolha de bons funccionarios, mas tambem o direito dos candidatos aos empregos os quaes apresentassem melhores abonações da sua competencia e qualidades recommendaveis. A experiencia tem mostrado que não é assim, e que os concursos são por via de regra uma burla, porque os supplanta um favoritismo escandaloso; os ministros quasi nunca respeitam as propostas dos jurys.

Portanto é indispensavel que uma medida parlamentar regule os concursos por modo que sirvam para alguma cousa, ou então acabe com elles.

Ha no districto de Lisboa um caso julgado, do conselho de districto mandar reparar um despacho feito pela camara municipal, cremos que de Belem, por entender que o concurso conferia direitos aos que tinham satisfeito ás condições do programma, que era o mesmo que uma praça de licitação, e que a camara havia offendido a justiça preterindo no despacho dois candidatos que haviam satisfeito ao programma por um em peores circumstancias.

Era conveniente pois definir o direito dos concursos, e estabelecer pêas aos ministros que os obriguem a respeital-o. Elles proprios deviam ser os primeiros a fazel-o em proveito do seu descanço. Mas desgraçadamente os ministros estão para os empregos como os deputados para o recrutamento. Vivem d'elles, e é por isso que difficilmente se alcançará legislação que melhore estes serviços, visto que ella prejudica as influencias da falsa politica que se estriba na corrupção e offensa de direitos.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 14. — Mercês honorificas de setembro. Portaria mandando que os recrutas effectivos do recenseamento de 1871 não possam ser declarados refractarios sem intimação previa e sem serem devidamente autoados, visto ter sido feito a distribuição do contingente fóra dos prasos legaes. Promovido a proprietario o lente substituto da escbola medico-cirurgica do Porto Antonio d'Oliveira Monteiro. Nomeado segundo official da bibliotheca nacional de Lisboa o sr. Julio de Castilho. Jubilado o professor de Villa Nova d'Ourem. Creadas tres cadeiras de instrucção primaria. Transferencias de juizes e outros despachos judiciaes. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega do Porto. Passado ao quadro da magistratura judicial o juiz de direito do ultramar José de Sá Coutinho Junior. Transferido de Moçambique para Macau o delegado do procurador da junta de fazenda Francisco Marques Caldeira. Nomeado delegado do ultramar Adelino Anthero de Sá. Portuguezes fallecidos no Pará em julho. Auctorisadas differentes expropriações para o caminho de ferro do Minho. Concessão de minas. Estatutos da associação de soccorros mutuos de Santa Justa e Rufina.

* * *

Diario de 16. — Licença ao governador civil de Coimbra, por 30 dias. Guias pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça. Idem pelo da fazenda. Importação e exportação pela alfandega da Figueira e delegações, no mez de agosto. Concurso para os logares de delegados do procurador da corôa e da fazenda nas comarcas do ultramar. Documentos relativos á sociedade cooperativa de consummo, denominada «economia social». Estatutos da associação «harmonia de industria e agricultura». Boletim de preços correntes. Balancetes dos Bancos de Portugal, commercial do Porto, e London & Brazilian. Conta da receita do caminho de ferro de sueste.

* * *

Diario de 17.—Licenças. Noticias maritimas. Importação e exportação pela alfandega de Vianna do Castello e delegações, no mez de agosto. Concessão de mina. Estatutos da caixa de soccorros da imprensa nacional. Estatutos da associação «Monte-pio popular.»

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 17 de setembro

Meus amigos. — Apesar da posição d'esta villa, soffremos nos dias 14 e 15 excessivo calor. Poucas vezes se eleva tão alta a temperatura á beira d'esta praia, quasi sempre refrescada pela brisa do norte. Não se podia sahir, nem passeiar; tão grande era a ardencia do sol e a valentia dos seus raios.

Não obstante houve no domingo romaria a Buarcos; e, como nunca falta quem goste das sucias, e anteponha o gosto de algumas horas a sacrificio mais longo, foi muita gente áquella povoação, assistir á festa do SS Sacramento, que alli se celebrou com bastante pompa.

A' noite, os banhistas que ficaram na Figueira, compareceram no *rendez-vous* da estrada, esperando os ranchos que voltavam de Buarcos, alegres e desenquietos, como creanças descuidosas. Muitos rostos formosos passaram deante de mim como visão explendorosa de anjos, ou como meteoros que sulcam rapidos o espaço; todavia, por mais ligeiro que fosse o curso d'estas estrellas terrestes, poude ainda ver de perto uns bonitos olhos castanhos, impressos num bello rosto, e num elegante corpo, que se braçava vestido cinzento e *peloneze* preta. Feitas as indagações do estylo, vim a saber que os olhos pertencem a uma donzella da Beira, que pela primeira vez abordou a estas praias, que, salvos uns 17 annos de que já lhes fallei, não sei de outra mais formosa, que por aqui se veja.

Os dias, como sabem, passam-se no animado cavaco, ou nos clubs, principalmente no velho, ou nas lojas dos amigos, ou de tarde, na praia, no forte de Santa Catharina, nos *monumentos* do *Observatorio meteorologico*, do forno da cal, e outros sitios, em que o visto lençol de agua se estende a nossos olhos, e o vento vem beijar as faces e ondear os cabellos das nossas bellas. (Não direi tambem que os nossos, por modestia). Alli se entretêm muitas familias em colloquios alegres, em conversações variadas, fallando de tudo, por bem e innocentemente, como borboletas que vôam de flor em flor.

Não sei tambem se por alli se fazem declarações de amor, tomando os amantes por testemunhas de seus juramentos o oceano immenso que ruge a seus pés, prompto a engolir o primeiro que faltar á fé promettida. Mas é de crer que sim, porque a poesia, que é o mesmo que dizer, a illusão, domina os corações jovens, que por aqui abundam muito. Falla-se até já em enlaces matrimoniaes. Oxalá que novas familias se formem; pois poderá d'isto resultar que para o anno algumas casas do bairro novo de Santa Catharina não fiquem ás moscas, como este anno, esperando melhores tempos. E já que fallei neste objecto, sempre direi que se me affigura mais conveniente aos interesses da companhia permittir o arrendamento pelos mezes de setembro e outubro, mas separadamente por cada mez; excepto se os dignos directores preferem deixar o certo pelo incerto.

A reunião de domingo foi explendida. Contei 75 senhoras, entre estas muitas da Figueira. Dançou-se animadamente segundo o costume; e, por ser costume, dispensemme os amigos de repetir logares communs. Nestas *soirées* succede sempre a mesma cousa; apresentam-se ordinariamente as mesmas figuras; apenas divergem os trajes. Eu, filiado de ha muito nos batalhões da reserva, que supponho não serem muito numerosos, pois vejo por aqui arvorados em *leões* muitos cavalheiros, que eu julgava deixados do mundo e dos enganos terrenos, posso tomar nota dos *toilettes* e dizer aos amigos e leitores os principaes traços de alguns.

Com vestido de seda preto, e laços côr de rosa desvanecida, vi uma formosa menina, que este anno pela primeira vez apparece na Figueira. A menina C. trajava vestido branco, com cinto côr de rosa, e laços da mesma cor; sobresahia tambem pela simplicidade e bom gosto do *toilette*. J. P. vestia de fata preta, com cinto e laço escarlates. A filha da ex.ma V. de P. trajava vestido preto, com cinto e laço verdes. Uma menina, que não conheci, distinguia-se pelo vestido cinzento guarnecido de azul claro. Na opinião de uma senhora, muito sua conhecida, as meninas M. estavam vestidas com muito gosto e mimo.

A respeito da rainha do baile, meus amigos, se eu lhes quizesse expor francamente a minha opinião, diria que a rainha era a menina.... Mas não digo, porque fiz voto de não desgostar ninguem com as minhas missivas. Estou mesmo convencido de que a corôa real, se a houvesse, não poderia ser entregue, porque seriam tão variadas as opiniões, que nenhuma senhora obteria a maioria dos votos presentes.

A novidade principal do dia tem sido a chegada do vapor, para fazer serviço entre este porto e o de Montemôr, e de inverno até Coimbra. Foi visto hoje ás 6 horas da manhan, e entrou a barra ás 10, acompanhado por um grande sequito de catraias e botes, que o foram esperar. Ha grande contentamento por este facto na Figueira. O vapor é pequeno, mas elegante, e foi conduzido sob a direcção do sr. Antonio Vieira, que, segundo me informam, executou esta difficil empreza com a maestria de um consummado nauta. Parabens a todos.

E' meio dia; e o barco, depois da visita da alfandega e de amigos dos marinheiros, está manobrando pelo rio; sendo esta primeira experiencia feita pelos srs. Fera, proprietario do vapor, e Constantino Sousa. Produz bom effeito, e está muita gente no caes a ver.

Na seguinte serei a este respeito mais extenso.

Saude e fraternidade.

Aristoteles.

Espinho, 18 de setembro

Amigo. — Divide-se esta povoação em duas partes distinctas, os antigos *palheiros*, e o moderno bairro de banhistas. Quem se alberga neste não chega de ordinario a conhecer o genio e costumes d'aquelles. São dois paizes lemtrophes, inteiramente differentes no physico e no moral. O viandante, que vier a Espinho, e quizer levar boas impressões, não deve passar alem do *largo da capella* senão o tempo e espaço para tomar banho ou passeiar a excellente praia. Até alli ruas espaçosas, de areia ainda, ruas já talhadas em todas as direcções; boas casas, algumas boas de mais, que rivalisam com as boas das nossas primeiras cidades; lojas em abundancia, todas bem providas; por toda a parte gente fina; uma povoação alegre; e na sua frente a via ferrea, que lhes dá vida. Acolá encruzilhadas escuras; tracto grosso; gente rude; briga infernal; ruas em grande parte immundas, onde vagueiam os animaes á lei da natureza, e apenas alvejam algumas casas confortaveis por entre milhares de asquerosos *palheiros*. E' a civilisação a par da barbarie.

Passavamos em uma das mais tenebrosas noutes dos primeiros dias d'este mez por um d'esses *carrefours*, que só allumia o astro da noite, e que em falta d'elle ou em tempo de cerração do mar são trevas espessas, onde a horas mortas bussola nenhuma guia o transviado caminhante. Não ha luz; as casas não têem numero; a policia aqui é fazenda desconhecida; viandante, que em uma d'essas noites se aventurar neste labyrintho não encontra fio de salvação. E a nos pharol todavia no meio das trevas uma trêmula, quasi extincta, luz, que bruxuleava d'uma pobre lamparina, alluminando ainda mais pobre nicho d'uma imagem do Salvador. Ouvia-se a certa distancia vozearia e grita, que pareciam morte d'homem. Ninguem se intendia, ou nós é que não intendiamos, porque a linguagem era gira, que gente estranha mal poderia traduzir. Questionava-se, ao que podia colher se d'alguns termos menos desconhecidos, sobre ser mais magro para uns do que para outros o quinhão de lucros d'uma rede. A' falta de eloquencia, vingava a força dos pulmões; quem mais berrava tinha mais razão; e, seja dicto em honra do sexo forte, as mulheres levavam de vencida, porque gesticulavam e esbravejavam mais. Depois de *procellosa tempestade*, que presenceámos impávidos, e que felizmente terminou sem deitar faisca, foi-se cada um contendor seu caminho de casa, porque a materia estava discutida. Apagou-se a ultima candeia; ficámos na mais completa escuridão.

Seguimos, fazendo antepáro com os braços; e ao voltar a esquina topámos com outro espectaculo de natureza inteiramente differente. Jazia sobre um banco em meio de obscuro *armazem*, que mal esclarecia o frouxo clarão de amortecida candeia, o cadaver d'um velho. Era, segundo nos disseram, e podia traduzir-se em linguagem commum, o chefe d'uma das *companhas*, respeitavel patriarcha de numerosa geração, que tinha visto netos e tataranetos, e ao cabo de cançado labutar nas lidas do mar morrêra de maduro. Era venerado, porque tinha sido honrado. Principiava então a sua *segunda peregrinação*... O vapor, a electricidade, e tantos outros inventos de que se chama a civilisação d'hoje, ainda não chegaram á perfeição de nos pôr em correspondencia com os que *lá estão onde não sabemos mas cremos que estão*. E que só Deus e nunmens!.. Esta pobre gente é religiosa, e carece de ser o, sujeita como anda de continuo aos perigos do *mal seguro elemento;* mas é tambem supersticiosa, creendo, de si para si, que os defuntos são os conductores das malas d'este para o outro mundo. Ora, sendo isto assim, é justo aproveitar as occasiões de mandar lembranças e saudades aos que lá estão na terra da verdade, como se mandam encommendas, cá neste paiz das chimeras, pelo correio ou pelo comboyo para Lisboa, Porto ou Coimbra. Era isso o que ia fazer a familia do finado; o que iam fazer os seus parentes e amigos. A brucharia é uma industria, como qualquer outra, não diremos egualmente respeitavel, em quanto a lei tiver o mau senso de a não deixar egualmente livre. Muita d'esta e d'outra boa gente julga dogmas aquellas sentenças fatidicas, e crê bem mais na infallibilidade da Sibylla do que na do Papa, provavelmente porque sente de perto os effeitos d'aquella, e ainda lhe não têem feito comprehender esta. Eis ahi a causa da seguinte scena que presenceámos. Quatro velhas, de arripiados cabellos, verdadeiras sombras da morte, ao pé das quaes seriam divindades as feiticeiras do Machbet, carpiam em gritos funebres e desusados gestos em derredor do improvisado athaúde, concluindo a fatidica tarefa pelo benzimento do cadaver, que ficou desde logo expurgado de todas as manchas cá da terra, e habilitado para ser correio d'esta para melhor vida. Era o passaporte ou a credencial. Veiu depois a familia; apoz ella os parentes; alfim os amigos... Aqui é que foi a grifaria, natural e espontanea expansão de saudade nesta e em muita outra gente; e á proporção que lhe dava cada pessoa o derradeiro adeus, deixava-lhe tambem sua parte dos alimentos, que o mensageiro devia levar para a longa viagem; e segredava-lhe recados e recommendações, que o defuncto devia *lá dar* aos parentes e amigos...

Acabou a scena; fechou-se a porta; apagou-se a candeia; e ficou a familia sagrada com o santo correio em santa paz por toda a santa noite, dormindo todos bom somno em santa commonidade no mesmo aposento, unico talvez de toda a familia. E creiam que todos dormiram, porque felizmente para esta boa gente, e para muita outra, boa ou má, as dôres do coração esvâem-se em palavras e lamuria.

Já agora havemos de ver o fundo á panella, dissemos com os nossos botões. Ao alvorecer estavamos á porta d'aquella casa. A cerração era inteira; não se via palmo adiante do nariz. O parocho chegou pouco depois. Apenas entrou, acercou-se do athaúde uma respeitavel matrona, em cujas faces enrugadas e macilentas estavam pintados os annos e os trabalhos. Era a fiel companheira de que lhe fôra em vida fiel esposo. D'uma sebenta algibeira, que lhe pendia do lado, tirou uma pequena moeda de prata, que segurou entre os dedos, já hirtos, do defuncto, deixando lhe cahir sobre a face livida a ultima lagrima de despedida; e sahiu sem palavra dizer...

Consummatum erat!.. O cadaver deixára de pertencer aos seus no mundo; a moeda de prata era o preço, com que havia de pagar a passagem do *rio fatal*.. E lá foi caminho d'Anta, a cuja freguezia pertence este povo...

Todo isto dir-se-ha caricato para o *seculo das luzes*..... quiz rir... mas em vez de rir borbulharam me as lagrimas, porque tambem *os tenho lá*, paes e filhos, parentes e amigos....; e em toda aquella scena, comica aos olhos do mundo, havia um pensamento, — *a religião;* um sentimento, — *a saudade*.....

NOTICIARIO

Importantes melhoramentos— O ministerio das obras publicas officiou ao governo civil d'este districto, perguntando se a camara municipal d'esta cidade estava habilitada com os meios necessarios para contribuir com os fundos que lhe pertence dar para as obras constantes do projecto de rectificação da margem direita do rio Mondego entre a cidade e o porto da Pedra, e da defeza da cidade, pois que, estando este projecto submettido á deliberação do ministro, respectivo elle não podia resolver sem aquella informação.

O sr. presidente da camara, com louvavel zelo, convocou immediatamente o conselho municipal, e reunido-se no sabbado foi

auctorisada a camara a contrahir um emprestimo de 6:300$000 réis para fazer face aquellas despezas.

As obras a que se referem estas despezas são as seguintes:

Cano geral entre o porto dos Oleiros e o dos Lazaros, que é a continuação do cano geral da cidade, calculado em 4:048$245.

Pontão do Arnado e seus accessorios, comprehendendo a porta que livra a cidade das cheias — 500$331.

O cano do Arnado até ao Terreiro da Erva, com alteamento d'aquella rua — 800$000.

Ensoleiramente e cobertura das ruinas dos Oleiros e do quintal do sr. Trony — 660$000.

Abertura da antiga bôcca do cano do bairro alto — 300$000 réis.

A estas obras correspondem as que ha-de fazer a direcção das obras do Mondego, que são as seguintes:

Alteamento do caes desde as Ameias até aos Oleiros.

Construcção da motta do rio desde este porto até ao da pedra; sendo esta motta insubmergivel até ao porto do Arnado.

Dique transversal, ou levantamento da serventia do Arnado.

Construcção de uma rampa para carga e descarga no porto dos Oleiros, e uma escada no porto do Arnado.

Desobstrucção da vala dos Lazaros.

Todas estas obras estão calculadas em 8:651$404 réis.

O cano do bairro alto, cuja abertura está comprehendida no projecto das obras a cargo da camara, é o antigo cano, que desaguava da parte de cima da ponte, e que se tapou quando se abriu o cano geral do caes, por causa das immundicies que lançava para a agua acima do caes, onde esta se colhia.

O cano abrir-se ha porém sómente na occasião das grandes cheias, quando seja preciso desviar por elle parte das aguas da cidade, para não irem ligados com ellas melhoramentos de tão consideravel acabar para o commercio, para o transito e para a hygiene e tambem para aformoseamento da cidade, que é necessario encarecel-os.

O que officialmente se tem passado, e deixamos narrado, induz a crer que brevemente estará a direcção das obras do Mondego auctorisada pelo governo a dar principio aos trabalhos, e, com quanto não possam ter já grande desenvolvimento por ir adiantada a estação propria, basta a certeza de que os melhoramentos se realisam, para que a cidade se regosije.

Estes trabalhos representam utilidades immediatas e grandes; são despezas productivas, que augmentam a importancia, as commodidades e os attractivos naturaes da cidade, remediando além d'isso muitos inconvenientes e prejuizos que eram já immemoriaes.

A estas horas a proposta do emprestimo municipal deve estar approvada pelo conselho de districto, e em termos de livremente habilitar o governo a mandar proceder ás obras.

São por certo crédores de elogio todos os que contribuem com o seu zelo e boa vontade para que assim succeda, e os melhoramentos se effectuem rapidamente.

Doença — Teve um máu successo, e acha-se em perigo de vida na Foz a ex.ma sr.ª D. Leopoldina Leitão, irman da sr.ª viscondessa de Gouveia, e esposa do sr. Arnaldo de Faria, do Porto.

Outra — Está doente com sesões, na sua casa d'esta cidade, o nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. S. ex.ª recolheu ha poucos dias d'uma agradavel diversão á Louzan, Goes, Pampilhosa, e outras povoações da Beira, e provavelmente a sua doença originou-se nos excessivos calores que durante a ultima semana nos têem incommodado. S. ex.ª é tractado pelo seu velho amigo, e tambem nosso, o sr. dr. Cesario.

Sentimos os incommodos do sr. conselheiro Secco, e pedimos a Deus o seu completo e prompto restabelecimento.

Visita — Esteve nesta cidade apenas dois dias o sr. Pedro Rocha, nosso estimavel patricio, e particular amigo, proprietario da imprensa Litteraria, e secretario da casa do sr. marquez de Sousa em Lisboa. Hospedou-se em casa do sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto. Vinha da Figueira da Foz, onde o sr. marquez é um dos proprietarios dos importantes estabelecimentos industriaes da mina de carvão, fabrica de vidros e forno de tijolo.

Centenario — Diz-se que S. M. El Rei o sr. D. Luiz não virá assistir á festa do centenario. Não sabemos se este boato tem mais fundamento do que o da sua vinda, mas o facto é que a falta do monarcha diminuirá muito o explendor da festa; e, se for verdade que a solemnidade se reduz ao *Te Deum* no mesmo dia em que se celebra a abertura da Universidade, e se faz a distribuição dos premios, esta festa, por ser a primeira vez que se faz, não terá o explendor que se esperava, se fosse realisado o programma approvado no primeiro claustro, em que a corporação universitaria tractou d'este objecto.

Ponte da Portella — Ha muito tempo que não damos conta d'esta importantissima obra, a primeira d'este genero que moderna se tem feito no districto, e a unica do seu systema.

Os tres pegões estão completos, e já começou o lançamento da ponte sobre o primeiro e o segundo do lado do norte. Este lanço vem a constituir o segundo vão, porque o primeiro é formado pelo primeiro pegão e pelo encontro do norte, que tambem já está muito adiantado.

O encontro do sul está quasi concluido.

A parte construida já offerece de longe linda prespectiva. Fóra das enchentes, os barcos poderão passar á vêla por baixo da ponte.

O sr. José Maria do Santos, habil proprietario do Atelier photographico do Caes, foi na sexta-feira tirar a photographia da ponte na occasião em que os operarios estavam trabalhando.

O sr. Heitor, habil engenheiro, que tem dirigido esta obra obra, está residindo na Portella para estar mais perto dos trabalhos.

Memorias — Entrou já nos prelos da imprensa da Universidade a Memoria da faculdade de Medicina, que ha de ser apresentada na festa do centenario, e que foi commettida ao sr. dr. Mirabeau.

Por ora não ha no prelo senão esta memoria, e a de Philosophia, incumbida ao sr. dr. Joaquim Simões, está quasi a sahir prompta da imprensa.

Dizem-nos que ambas estão muito interessantes não só na parte descriptiva, como em documentos historicos.

Commissão — A commissão nomeada para promover o concurso dos productos portuguezes á exposição que deve fazer se em Vienna d'Austria em 1873 compõe-se de 50 membros. Logo na primeira reunião, compareceu el-rei o sr. D. Fernando, seu presidente, mas apesar d'isto apenas reuniram 20 membros da commissão.

Succede sempre assim. Estas commissões em regra não servem de nada, e se fazem alguma cousa é embaraçar algum que trabalha, e cobrir-se depois com a gloria alheia.

Neste districto foi já esta commissão, de promover productos para as exposições, incumbida uma vez ao sr. Manuel Adelino de Figueiredo, e outra ao sr. Motta e Silva, cavalheiros ambos fallecidos, mas satisfizeram plenamente a ella.

Lembramos pois ao sr. governador civil que escolha pessoa competente, que deseje encarregar-se d'este serviço, que é apenas oneroso.

Rectificação — Noticiámos ha tempo, que se tractava de estabelecer um caminho americano para a Figueira da Foz, e por essa occasião dissemos que o governo não concedia licença por causa do transito.

Não foi porém para o caminho americano, mas sim para o Larmanjat, que o governo recusa licença.

Musica — A musica do regimento 10 foi tocar ao Caes, no domingo de tarde, desde as 5 horas até ás 7. O Caes estava bastante concorrido.

Mais outra exposição — Poucos são os numeros da nossa folha em que não tenhâmos de annunciar alguma exposição de recem-nascidos nas ruas da cidade, graças á estupida reforma, que substituiu a roda pelo hospicio.

Na madrugada de hontem foi encontrada uma creança, que incolca ter cinco ou seis dias, junto da capellinha da Senhora do Carmo, na rua das Figueirinhas. Uma familia italiana, que mora na Sophia, recolheu a creança, e tão bonita e interessante a acharam, que desejam ficar com ella, e tractal-a como filha. Não sabemos se a auctoridade o permittirá.

Esta acção é louvavel, e quer-nos parecer que nenhum dos espertos reformadores seria capaz d'ella, embora sejam a causa primaria d'esta repetição de exposições, factos escandalosos e immoraes, que têem excitado a indignação da cidade, e que expõem as creanças a serem mortas ou devoradas.

Ao menos, já que neste paiz se faz tudo, ainda o que é expressa e evidentemente contrario á lei, sendo commettidos neste attentado os que tinham rigorosa obrigação de a saber, resta-nos a esperança de que outra Junta geral, menos superficial, e mais humanitaria e caridosa, porá cobro ao repugnante espectaculo, que alguns reformadores insensatos nos preparam.

Limpeza — Algumas ruas do bairro baixo convertem-se, depois das 10 horas da noute, n'um immundo sagoão, exalando um fetido insupportavel. E impossivel que o sr. vereador fiscal tenha conhecimento d'esta falta de policia; e por isso nós aqui lh'a lembramos, para que tome as providencias que a sua responsabilidade exige.

— Tambem recebemos a seguinte correspondencia, que offerecemos á attenção de quem pertence:

«Pede-se á ill.ma Camara Municipal para que mande vigiar, pelo empregado competente, a limpeza do adro da capella da Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, fazendo cumprir as posturas, e multando a quem as transgredir, avisando em primeiro logar todos os moradores d'aquella localidade, em toda a sua circumferencia, e fazendo lhe ver que aquelle logar não é despejo publico, pois se acha n'um estado indecente, nauseabundo, e prejudicial á hygiene publica; tambem deve avisar os paes d'uns poucos de rapazes que por alli morrem, afim de lhes fazer conhecer que são responsaveis pelos actos practicados pelos filhos, no que diz respeito á mesma limpeza, pois que são os principaes motores das transgressões das mesmas posturas. Pede-se que o empregado competente vigie diariamente o local designado, e que faça descarregar a lei em quem o merecer.»

Escholas da cidade e outras obras — O conselho municipal, na reunião que teve no sabbado, auctorisou a camara a contrair tambem um emprestimo de 2 contos de réis para a casa de eschola que se deve construir no bairro alto, no terreno para isso comprado pela camara, como já ha muito noticiámos.

O orçamento da eschola calcula o seu custo em 3 contos de réis. O sr. barão de Loureiro offereceu dois, e o orçamento propõe 1:333$000 réis para a expropriação.

A casa deve ser construida com capacidade e acommodações para escholas de ambos os sexos, e residencia dos professores.

O conselho municipal auctorisou tambem a construcção da estrada da ponte da Ci dreira, e a de Coimbra para Santo Antonio, e Tovim ao Dianteiro.

Bom viver — Um amigo, chegado hontem de Espinho, disse-nos que esteve domingo na *soirée*, onde contou 113 senhoras, dançando sempre 32 pares, o que estava em desproporção com a concorrencia de senhoras, explicando-se esta desproporção pelo numero, que era limitado, de cavalheiros dançantes. Acrescentou que as noites dos domingos e das quintas feiras são sempre mais concorridas, e muito mais do que as reuniões do dia, porque nestas só se canta, toca, e recita se ao piano e fóra d'elle.

Entre os titulares, que viu na *soirée*, mencionou as srs.as condeças da Ribeira, da Gracioza, de Condeixa e de Nova Gôa, e as srs.as viscondeças de Foz d'Arouce e de Valmôr (viuva). Conheceu muitas familias de Lisboa, Coimbra, Castello Branco, Vizeu, Lamego, Monteigas, Thomar, Villa Real e outras terras, surprehendendo o encontrar uma parte da familia do sr. engenheiro Silva, que foi director das obras da barra da Figueira, porque esta familia era fiel freguezia da praia da Figueira. O nosso amigo vinha encantado com o bom viver d'esta praia; e como amador e, verdadeiro *touriste*, foi para a Figueira, vindo já da Foz!

Festividade — Celebrou-se no domingo a festividade da Senhora dos Remedios, no Arieiro, arrabalde d'esta cidade. Foi muito grande o concurso de povo, e á noitinha os carros transportaram de lá muita gente, e muito... vinho envasilhado.

Estudantes — Espera-se que o curso do primeiro anno de Direito seja este anno muito numeroso, pois só na aula de madureza, do collegio do sr. padre Ribeiro, dizem nos que andam 80 e tantos estudantes, habilitando-se para fazerem em outubro aquelle exame.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (17) regularam pela seguinte fórma:

Milho branco 320 — Dito amarello 300 — Trigo tremez 460 — Dito branco 440 — Dito Celorico 600 — Feijão branco 440 — Dito vermelho 480 — Dito rajado 420 — Dito frade 430 — Favas 360 — Grão de bico 480 — Tremoços 260 — Chicharos 240 — Batatas 250 — Azeite 1$120 — Vinho de differentes qualidades de 700 a 850.

Real d'agua — O rendimento do real d'agua cobrado no mez de agosto, na cidade do Porto, importou em 19:418$805 réis.

Salarios — Em Aveiro subiram salarios dos artistas por haver muito que fazer. Por toda a parte se vêem casas em construcção.

Expediente — Principiamos hoje a publicação de um curioso escripto, sobre a guerra franco-prussiana, devido ao estudo e pena do intelligente alferes de infanteria 10, o sr. Machado. Parece-nos trabalho feito com muita consciencia, e decerto ha de agradar aos nossos numerosos leitores.

— Ficam em nosso poder uma carta do nosso correspondente de Lisboa, uma correspondencia do sr. Oliveira e Sá, e outros escriptos, que as pequenas dimensões do nosso jornal nos não permittem publicar hoje. Irão sem falta no numero seguinte.

Transtorno — Quebrou-se hoje uma peça ao nosso prelo. A extrema delicadeza do sr. Francisco Paula, administrador da imprensa Litteraria, que nos dispensou um dos seus prelos, para acabarmos de fazer a tiragem, devemos o sahir hoje a folha, ainda que mais tarde que o costume, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica sobe desde o dia 16. A temperatura baixou. Vento com rumo e força variaveis. No dia 17, trovoada a SSE ás 11 horas da manhan, alguma chuva ás 11 h. e 55 minutos; relampagos de noite.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				
16	747.8	16.6	89	O. M. fraco	Coberto	0.0
17	747.8	17.4	89	NO. M. fraco	Coberto	0.0
18	749,6	19.9	70	S. M. fraco	Coberto	0,1

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelho parabolico	Na relva
15	34.5	61.6	46.1	19.9	18.1	16,3
16	23.7	31.4	39.2	15.9	14.8	13.3
17	24,9	52,2	—	16,2	13,7	12,2

N B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da Revalesciére du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço 'nontros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de unho de 1861. — Senhor, a Revalesciere obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, ja me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os ogros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude Revalesciere du Barry de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea

128 — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Ralur, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

COMMUNICADOS

ROMARIA DA SENHORA DA GUIA DO AVELLAR

Por mais que os discipulos do Luthero-Calvinismo se esforcejem por obscurecer com suas innovações as ideias mais luminosas da rasão essencial e pura, pretendendo fazel-as substituir pelo desvarios da rasão individual que faz do christianismo uma materia capaz de se amoldar a todas as fórmas; por mais que as ideias subversivas corram ao encontro das turbas, instillando-lhes nos corações o veneno da anarchia religiosa e civil com frivolas e vãs promessas; por mais que a philosophia da moda pretenda debelar a sociedade inteira, minando lhe os alicerces, profundados no catholicismo, tanto mais elles se solidificam, com tanto mais fragrancia e suavidade este nos vae fallando ao coração, confortando o e mitigando-lhe as dôres, e com tanto mais robustez se vae dirigindo á rasão individual, illuciudando a.

São 3 horas da tarde de sexta feira, 30 d'agosto. O pavimento do grande largo da Senhora da Guia quasi que desappareceu debaixo das barracas, dos toldos e dos tecidos das córdas que os sustentam.

No centro do arraial eleva se uma alta e elegante pyramide artisticamente desenhada, que muita honra dá ao seu auctor (digno de bem merecidos encomios não só pela perfeição do seu trabalho, como tambem pelo inexcedivel disvelo, que sempre tem desinteressadamente mostrado para com o progresso d'estes festejos), na qual assim como no corêto que lhe serve de base adejam muitas bandeiras de differentes côres; chegam ranchos de romeiros que atrôam os ares com seus toques e cantos; a capella da Senhora da Guia acha se ornada com o melhor gosto e esmero, que á corporação administrativa foi possivel; optimos paramentos estão já por ordem na sachristia, onde os levitas se devem revestir para o sacrificio, que se deve celebrar nos dias seguintes; o throno com seus vasos de flôres e baxo simetricamente collocados em fórma de amphiteatro, assimelha se a um paraizo; a Ramba dos Anjos está no corpo da capella n'um recinto, adrede preparado, sobre seu andor e a corporação administrativa rodeia-a.

Abrem-se as portas do templo, o povo apinhado entra, atropelando-se, e vae prostrar se de joelhos diante d'aquella filha de Sião; e com os olhos de verdadeiros crentes, fitos n'ella, offertam lhe as oblatas de seu espirito.

Quão pathetico não é o quadro que então se contempla!!

Pelos orgãos de nossos sentidos se transmittem á alma sentimentos que a intelligencia mais prespicaz e a lingua mais expedita poderão jámais explicar.

Não ha linguagem mais expressiva, que a linguagem dos olhos, porque photographam ao vivo os sentimentos do coração, e dos sentimentos do coração quem poderá dar uma ideia clara e distincta?

Qual será a tinta delicada e pincel escolhido, que possam com toda a originalidade desenhar o sentir d'elle?

Depois d'offertadas as oblações incorporeas passam a cumprir seus votos reaes, mas sempre com os olhos pregados n'aquella Estrella celeste, que, abaixo de Deus, nada tem que lhe seja superior; e este fluxo e refluxo de fieis é assim quasi sem interrupção até o 1.° de setembro.

Estas crenças e devoções, que atravessaram impavidas por entre o turbilhão d'essas ondas impetuosas da philosophia cynica dos Neros, Dicianos, Decios e Deocletianos e que, occultando se nos subterraneos, appareceram alfim com Constantino radiantes e acrysoladas, cantando o hossanna in excelsis ao Deus dos exercitos, ainda hoje se conservam puras e ingenuas, como a candida e mimosa flôr da esmaltada primavera; ainda hoje queimam puro incenso ante as aras da propiciação; ainda hoje, onde quer que se erige um monumento para eternisar aquella Soberana heroina, tantas vezes prophetisada dos patriarchas e de quem o Cantico dos Canticos tanto encarece, com suas hyperboles, sua bellesa e encantos, ahi lhe vêm depôr a seus pés aquellas offertas, com que, frequentes e ferverosas nos seculos primitivos, a egreja sustentou seu culto, sacerdote e pobres; ainda hoje n'um seculo, em que a heterodoxia, *philoxera vastatrix* do que é bom e bello, pretende ca pear e apresentar se nas lojas publicas dos algibebes como figurino da ultima moda, há verdadeira crença na religião eterna, que o camartello do impio jámais poderá aniquilar, porque ob a suprema e elo da cadeia, que prende o ceu á terra, tem n'este vasto theatro do mundo sua protectora, que habita no alto empyreo, a Rainha de todas as ordens celestes, a Virgem das Virgens, a Senhora da Guia. Ave!! Ave!

***

Sr. redactor. — Desculpe v. incommodal o pedindo lhe no seu *Tribuno Popular* a publicação do que vou dizer; mas nunca de imprensa se faz mau uso, quando ella é a toba da manifestação de indignação, excitada pela observação de factos, que atacam a autonomia social.

A associação religiosa, é conhecido, é uma das primeiras necessidades do homem; porque a ideia da divindade, existente com mais ou menos vigor na consciencia de todos, dá origem á necessidade de revelar por todos os modos possiveis o sentimento que os liga ao ser infinito. O homem associa se religiosamente porque quer ver garantida, segura a exteriorisação do que sente para com Deus.

Presta condições de ensino, e d'entre os educados escolhe os que vê mais aptos para irradiar a seus socios os conhecimentos que recebeu, dando lhes uma clara ideia da divindade e tornando lhes conhecidas as relações que os ligam a ella. Dos justos e harmonicos exercicios d'estes principaes orgãos da associação depende a sua manutenção, o seu progresso; e justa e harmonicamente têem elles obrigação de proceder, porque não pódem passar além do que a associação n'elles delegou; do contrario violam um dos direitos originarios do homem, o de associação; e elle, que nunca perdeu nem póde perder a sua soberania individual, reage e póde exigir uma reparação. Qualquer, pois, na qualidade de cidadão portuguez e de christão apostolico romano, póde levantar um brado contra o procedimento excessivamente indigno do parocho do Avellar, que, longe de concorrer para a manutenção e progresso da nossa religião, é um verdadeiro estrangulador d'ella.

Não é difficil de ver os damnos feitos a uma seita religiosa, quando os incumbidos de propagar a sua doutrina são os primeiros a contrariai-a, a menosprezal a. São elementos negativos. O sr. Manuel Bento Lopes não veio para o Avellar para illuciudar os seus parochianos da maneira que lhe cumpria, não veio tornar efficaz e efficiente a religião conhecida por — caridade e amor, — não veio enlaçar; veio ser motor de continuas inquietações, veio ser introductor de discordias entre aquelles que até alli se amavam, e cortar o élo que deve ligar todos os homens. Muitos seriam os factos a narrar, com que provaria as minhas asseções, mas abstenho me de o fazer por varias causas, e entre ellas serem alguns improprios de se traduzirem nas columnas d'um jornal. O procedimento d'este parocho na occasião da conhecida festa da freguezia da Guia do Avellar, presenciado por milhares de pessoas, é quanto basta para classifical-o de indigno ministro do altar. Os actos desconsiderados e insultantes que praticou para com a mui digna e admiravelmente prudente commissão administrativa da capella, provocariam os animos mais serenos e seguros, se acima de tudo os illustrados membros d'essa commissão não pezassem a gravidade da occasião, não prezassem a sua dignidade e não vissem no sr. Manuel Bento um homem desprezivel.

Estar na capella da Senhora n'um dia em que milhares de devotos vêm, reconhecidos, agradecer lhe os beneficios, que d'ella receberam nos momentos de afflicção, n'um dia emfim destinado a testemunhar os milagres da Santa, e encontrar o parocho no centro do templo enthronisado sobre uma cadeira collocada sobre um pedestal elevado de madeira, de papel e lapis na mão, negociando missas, é facto que não deixa duvida de que merece parochiar no hospital de Rilhafoles.

No dia da festa, 31 de agosto, apresenta-se este cavalheiro ao altar com todas as disposições de resar a missa, o que faria se não se interpozesse a auctoridade do arcypreste, que pacientemente o aconselhou a celebrar a missa na fórma devida, tomando em caso opposto a responsabilidade da sua *mania*. Maravilhava pasmo ver depois com aspecto de enraivecida féra o sr. Manuel Bento, celebrando a missa entre os RR. parochos de Cião de Conce e Cumieira, odiados por elle simplesmente porque são tidos como modelos do clero. E desnecessario declarar que este *sympathico orador*, como elle proprio escreveu no *Conimbricense* e como foi demonstrado no *Tribuno* de v., pretendia unica e exclusivamente contrariar a commissão da capella; ora, como esta é incansavel em promover os seus melhoramentos, e todas as suas medulas tendiam para solemnisar a festa, é de rigorosa logica que o papel do padre Manuel Bento consistia em promover a baixeza e ridiculo no preito e homenagem prestados á Senhora. No que poude, conseguio o. Havia a commissão convidado para orar nos dois dias o muito bem conceituado padre João Baptista Figueiredo Breda, porque a ella constou que este sr. reune em si elevados dotes de orador sagrado. O parocho, sr. Bento, oppôz se, e desprezando os rogos do seu arcypreste não consentiu que subisse ao pulpito! Estava no seu direito, mas não direito que nasça do dever. No dia 1.° do corrente na occasião de recitar-se o sermão, o sr. padre Bento, dando por inutil o pulpito, assenta-se no seu throno portatil, que do centro do templo havia sido mudado para a capella mór, foge para uma tempestade que alli arranjou e faz um *sermão de bombordos e trisbordos gábias e mastaréus*. Passados 10 minutos acalmou a tempestade e o homem continuou a celebrar missa. Ficou por tanto a mais solemne festa d'estes sitios sem sermão. O publico está indignado com o proceder de um parocho de taes qualidades. Consta-nos que a commissão administrativa da capella vae em breve communicar ás auctoridades competentes factos que aqui não posso mencionar pela razão que já apresentei. Ao sr. bispo d'esta diocese compre tomar em devida conta as communicações que lhe forem feitas, e fazer sérias averiguações ácerca d'ellas. Applique-se o rigor onde se torna preciso.

Pela publicação do que acabo de dizer, confessa-se agradecido o

De v., etc.

***

Alvaiazere, 10-9-72.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Luiz de Moura, e sua esposa, vêem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu sempre chorado filho, protestando a todos a sua eterna gratidão. (1)

Attenção

EM casa de familia se recebe um, ou dois estudantes de 10 a 14 annos. Dirigir carta fechada a B. C., na Couraça de Lisboa, 71. (2)

FIGUEIRA DA FOZ

COSTA & C.ª

1—Largo do Carvão—1

Recebeu um variadissimo sortimento de quinquilherias, bijouterias, crystaes, objectos d'electro plate, leques, perfumarias inglezas e francezas, boquilhas e cachimbos d'espuma, bengallas, chicotes e chapéus de sol, e stearina.

COSTA & C.ª

Bom sortido de chá de differentes qualidades. (3)

TABACOS

Nacionaes e estrangeiros — grande variedade no estabelecimento de

Costa & C.ª

1—LARGO DO CARVÃO—1

FIGUEIRA 4

5 No dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhan, ha-de ter logar na Sé Cathedral uma missa, mandada dizer pelo Asylo da Infancia, para suffragar a alma do exm.° sr. barão de Santa Combadão.

Secretaria do Asylo, 18 de Setembro de 1872.

O secretario,

Ignacio de Carvalho Freitas Junior.

Injecção hygienica

6 Cura as gonorrheias, porgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

Aos srs. estudantes

FRANCISCO ANTONIO DA SILVA na rua da Trindade n.° 17, recebe estudantes em sua casa. Preços os mais rasoaveis. (7)

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

VENDA

No dia 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:

12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas. (9)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.° 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (10)

NOVIDADES LITTERARIAS



Os Paes da Mãe Patria, 1 vol.— 200 réis. Diccionario Topographico para uso dos engenheiros civis e seus auxiliares, 1 vol.— 500 réis. A Mulher, Homem, Casamento— Adulterio — Divorcio, Resposta d'uma mulher a Alexandre Dumas, filho, 1 vol.— 200 réis. O Segredo da Viscondessa, por Pinheiro Chagas, 1 vol — 500 réis.

Estas e muitas outras obras modernas bem como Almanack de Lembranças, Seringador, e outros muitos differentes para 1873, já se acham á venda na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz. 11

Venda em Soure

Vende-se um cerrado, que consta de terra lavradia, e algumas arvores de fructo, sito na Fonte Secca, limite da villa de Soure; que parte do nascente com estrada publica, do poente com herdeiros de Antonio Ramos de Faria, norte com Francisco Martins Rodrigues Pereira, e do sul com Francisco Pina.

Quem pretender, póde dirigir se por escripto a José Duarte Ariosa, em Coimbra, que está auctorisado para a venda.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:736 | **Sabbado, 21 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Vêmo-nos obrigados a repetir a phrase habitual, nem sempre sincera, de que não ha novidades politicas. Não quer isto dizer que cessasse a importancia dos assumptos velhos, assim chamados por não poderem já constituir novidade. Pelo contrario subsistem, e Deus sabe quaes mais aggravados.

Citaremos por exemplo os suscitados nas correspondencias que hoje publicamos, uma de Lisboa e outra de Cabo Verde.

Na primeira encontram-se noticias curiosissimas ácerca do movimento da internacional dentro do nosso paiz.

Algumas d'essas noticias, podemos nós confirmal-as na parte relativa ás diligencias activas que esta poderosa associação emprega para se ramnificar e estabelecer em todas as cidades e povoações importantes do reino, dirigindo os seus trabalhos com sagacidade, e diga-se tambem que com criterio.

Estes factos são symptomas claros, e avisos eloquentes, que os homens politicos não devem desaproveitar para se convencerem, de que se agita no seio das sociedades uma revolução formidavel, que em periodo mais ou menos proximo ha-de realisar grandes transformações na sua organisação actual, e que por tanto a prudencia aconselha os governos a fazerem como faz a Inglaterra, que estuda a rasão das cousas, e concede o que o seu espirito reflectido e consciencioso entende que não póde deixar de lhe conceder.

Quem não entrar 'neste caminho, e julgar que por via dos rigores criminaes tem segura a sociedade, está illudido, e commette um grande erro politico.

E a revolução está bem patente. As classes operarias vão melhorando de fortuna e os seus recursos podem ser collossaes dentro em pouco. Quando lhes chegar o convencimento de que pódem tomar a ascendencia politica, a que se julgarem com direito, ha-de ser mais rapido, e quem sabe se mais ruidoso o seu triumpho sobre os que lhe resistirem, do que sobre os que lhe tiverem feito as concessões que a razão e a prudencia considerar indispensaveis.

A outra correspondencia refere-se ás cousas da provincia de Cabo Verde.

Por ella se vê que a provincia se resente da falta de communicações, e que alli se fitam os olhos nas providencias do ministro respectivo, como na estrella de salvação.

Continuam as representações da opposição pedindo a convocação das côrtes, e as contra representações louvando umas os impostos, outras a energia do governo na repressão da revolta, algumas pedindo tambem estradas e outras coisas.

Não menos do que isso continuam os protestos d'aquelles que assignaram *pró* e agora assignavam *contra*, á maneira dos que recebem listas de todas as qualidades ou vice-versa, sendo comtudo muito maior o numero dos signatarios que se declaram enganados pelos agentes das auctoridades.

O direito eleitoral já está falsificado; agora cabe a vez ao de petição; logo que os governos completem o empenho de fazer do systema representativo objecto de traficancia, não admirará que tenham de perder o seu tempo em debelar conspirações republicanas ou retrogradas, até que uma os suffoque.

O carcereiro nomeado ha dias para a cadeia do Limoeiro foi demittido por causa do preso que fugiu da prisão poucos dias depois que esta se achava a seu cargo.

No concurso estavam candidatos com aptidão demonstrada por documentos inequivocos para exercer aquelle logar, como é por exemplo o carcereiro da cadeia d'esta cidade, o qual é considerado pelos empregados do juizo como empregado habilissimo, que, alem de todas as qualidades recommendaveis que para este difficil serviço é possivel exigir, tem os seus livros escripturados, segundo nos affiançam, por modo que póde servir de modelo.

Ora é facil de comprehender que para tomar conta de uma prisão tão importante e tão grande como a do Limoeiro deve ser preferida pessoa que já não seja hospede no serviço, que é especialissimo. Convirá mesmo haver uma escala semilhante á das comarcas, pela qual os carcereiros mais bem classificados passem para as cadeias mais importantes.

Os deffensores do despacho allegam que o sr. presidente da relação o propozera. Nós conhecemos a rectidão d'este dignissimo magistrado, para accreditarmos que não fazia cousa que não estivesse de accordo com os documentos do concurso; mas a responsabilidade do despacho não lhe pertence; nem se disse ainda qual era o logar do nomeado na proposta, e isto era o que importava saber.

E' indispensavel respeitar os concursos ou acabar com elles.

Depois de escripto as linhas precedentes, deparámos no *Jornal da Noite* com o seguinte paragrapho de um artigo escripto sobre este assumpto:

«Dizem-nos que na sua resposta o sr. presidente da relação excluira por diversas rasões muitos pertendentes, e que dera a preferencia ao carcereiro de Coimbra, se tivesse edade e vigor para o cargo, e ao sr. Ernesto por ter 32 annos, ter mostrado coragem no incendio já referido, estar quite com a fazenda, ter boas informações da casa real, onde é empregado, haver sempre merecido a confiança dos seus superiores, e ser de comportamento e costumes exemplares, dotes distinctos attestados pelas repartições policiaes e por cavalheiros respeitaveis.»

Com as considerações do collega é que nós não concordamos, sem que nos mova desejo de aggredir o ministro. Mas a questão está clara, de modo agradavel para nós que presamos o nome do digno presidente da Relação.

A proposta dava o primeiro logar ao carcereiro de Coimbra.

Ora se a força do concurso não nos demove nem mesmo em caso tão claro como este, não admira que os ministros façam o que lhes parece.

O *Diario de Noticias* dá a seguinte noticia, que muito esclarece os que não se illudiram a respeito do procedimento do governo na supposta tentativa de revolta.

«Ouvimos que o sr. ministro da guerra tenciona, por fazer justiça e não gravar innocentes, reintegrar nos seus postos os sargentos sobre quem houvessem recaido suspeitas que não forem confirmadas no decurso do processo, e que haviam tido baixa de posto, como medida disciplinar, pois se crê que, com respeito a alguns dos incluidos n'esse expediente preventivo, não apparecem elementos sufficientes para a pronuncia. Alguns d'estes sargentos permanecem custodiados nos quarteis municipaes, vencendo o rancho de soldados. Os demais estão ou no castello e fortalezas ou a bordo.»

Houve pois precipitação, da qual resultou serem presos, demittidos e substituidos muitos individuos sem motivo.

Nós julgavamos que os direitos individuaes estavam mais bem garantidos, e que no systema representativo se não podia fazer isto.

Menos, mas não legalmente fez o sr. marquez de Sá em 1861, nos parece, mandando para Africa alguns militares compromettidos na revolta de Braga, que custou a vida de um official e mais alguma coisa; mas lembra-nos que o partido regenerador apresentou no parlamento uma proposta de censura ao governo por ter degradado aquelles militares sem processo.

Prender, demittir, e substituir parece-nos pena mais grave.

Pelas provas que o governo devia ter para proceder assim, fica-se auctorisado a continuar de prevenção contra o resto do processo, principalmente considerando que se dão empregos ás principaes testimunhas.

Isto não estava visto, mas é grave, e a nós magôa-nos tanto mais, quanto desejavamos ver o governo 'noutro caminho.

Lê-se no *Partido Constituinte*:

«O exm.º conselheiro José Dias Ferreira tem sido procurado e visitado na Granja por muitos cavalheiros influentes d'este districto e de fóra d'elle, e todos vêm confundidos pelo trato lhano e affabilidade de s. ex.ª

E' enorme a influencia que o sr. Dias Ferreira vae grangeando.

Dizem-nos de Villa da Feira, que se espera que o exm.º sr. José Dias Ferreira honre brevemente aquella villa com a sua presença.»

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 16 de setembro

Hoje, felizmente, posso dar lhe algumas noticias do movimento social em o nosso paiz e mui principalmente na capital.

O numero dos filiados sei de boa fonte que tem augmentado em a *internacional* liberal, isto é, entre a associação que quer resolver a questão social sem alliança por fórma alguma com os retrogradas ou com os partidos monarchicos; na associação internacional ultramontana, 'nessa associação que defende Pio IX como rei e papa, não tem augmentado o numero dos adeptos e poucos têem conseguido na classe operaria. A associação internacional que tem a sua séde em Londres, essa sim, essa tem encontrado sympathias entre nós.

Todas as semanas é grande o numero de novos filiados em Lisboa, Alcantara, Chellas, Beato Antonio e Marvilla; creia que o numero dos filiados, incluindo os operarios de differentes fabricas, é já superior a 24:000. O numero augmenta todos os dias e todas as semanas por uma fórma espantosa.

Ora 24:000 moedas de vintens são 480$000 réis, dinheiro que todas as semanas entra em cofre; no fim d'um mez somma 1:920$000 réis; e no fim d'um anno 23:040$000 réis.

Em Chellas o numero dos filiados pertence ao campo, e no Beato Antonio e Marvilla os que formam maior numero são os carpinteiros e torneiros.

No arsenal do exercito, em Lisboa, estão os operarios de todas as officinas, á excepção dos corrieiros, filiados; assim pois os espingardeiros, coronheiros, torneiros, etc., etc., estão filiados. Os operarios da companhia das aguas tambem se acham filiados; os das officinas do caminho de ferro, os das differentes fabricas de Lisboa; emfim o movimento social é já notavel. Uma classe numerosa a dos serralheiros acha-se quasi toda unida e filiada; uma outra classe não menos numerosa, a dos fabricantes de tabacos, tambem se acha no mesmo estado.

A cada socio das associações que se regem pelo systema internacional, são dados uns estatutos que custam 100 réis; depois o operario ou a operaria fica pagando 20 réis por semana (quota), e quando algum adoece, por exemplo um torneiro, os operarios d'essa arte contribuem com mais 10 ou 20 réis por cada semana para o soccorro d'esse seu companheiro, o mesmo se dá para com os das mais classes.

Ha tambem a secção dos officios varios, isto é, a das classes que pelo seu diminuto numero não podem trabalhar sobre si, e 'nesse caso unem-se a uma outra afim de proseguirem nos trabalhos.

Na cidade do Porto consta-me já se acharem filiados uns 6:000 operarios de differentes artes; em Coimbra, Vizeu, Portalegre, Braga, Guimarães, Lagos, etc. etc., ha tambem muitos filiados; onde porém se não tem obtido bons resultados é na Covilhan, e parece que a causa do atraso provém da influencia que alli tem dois padres altamente reaccionarios, os irmãos Grainhas, que difficultam o mais que podem o proseguimento dos operarios no trilho da liberdade; espera-se porém que d'entro em pouco as difficuldades sejam removidas e que a Covilhã, cidade importante pelas muitas fabricas que possue, contribua com não pequeno numero de individuos para o bom augmento da internacional ingleza.

Como tenho dito, não se dá por emquanto o nome de *internacional* ás associações operarias; por em quanto prepara-se o terreno, semeia-se, e mais tarde se colherá o fructo, e se explicará bem claro o que são essas associações.

A politica, como tambem já disse, é completamente estranha ás associações operarias, isto é, á *internacional* que tem a sua séde em Londres; os operarios filiados tem só um fim—promover o seu melhoramento social, com a total exclusão da politica. Obedecem unicamente á associação e não se envolvem na politica militante, nem mesmo querem d'ella saber. Para elles ha só um fim, como digo, o seu melhoramento, e tem o seguinte thema em sua bandeira que seguem á risca:

«Não mais deveres sem direitos!

«Não mais direitos sem deveres!»

Eis pois o estado em que se acha até ao dia de hoje a questão social entre nós.

Mais claro não é possivel fazel-o.

As *gréves* não começarão 'neste anno, poderá apparecer uma ou outra *gréve* porém não serão muitas; mas no proximo anno é muito de suppor que algumas appareçam e em fórma.

No fim do corrente mez é tambem de suppor que appareça mais uma folha socialista, a 10 réis, folha que será unicamente para os socios.

E' isto o que sei com mais verdade. Em breve porém espero dar lhe mais noticias; prometto tambem occupar-me em um dos proximos numeros de uma nova associação com séde em Roma. Essa associação trabalha para derribar a liberdade, mas nada poderá fazer 'nesse sentido.

Até um dia.

O espreitador.

Espinho, 20 de setembro

Amigo.—A's tenebrosas noites dos primeiros dias d'este mez succederam-se lindissimas noites de luar, que rivalisam com o *luar de agosto*. A antiga e feia povoação brilhava ao clarão do astro da noite. Recanto nenhum d'estas encruzilhadas se escondia, porque a luz devassava-os todos. Até parece que o genio irrequieto d'esta pobre gente se tinha deixado fascinar da magnetica influencia da lua, porque as gri-

tas nocturnas fizeram treguas. Tudo respirava socego; e os descantes pela praia, ás portas das lojas, e dentro mesmo d'alguns *armazens* contrastavam alegremente com as vozearias das noites escuras. Assim, até de noite agrada Espinho.

E á excepção d'algumas trovoadas, que pondo-nos em sobresalto nos livraram, em compensação, da impertinentissima poeira, temos gosado amenos dias de brilhante sol e atmosphera limpida. Hoje é um d'elles; e á hora em que lhe escrevo, sentado á minha banca junto de grande janella sobre a praia, estou disfructando um bello panorama, —o mar immenso a perder de vista para norte, sul e poente, — a curta distancia a pequena praia da Granja irriçada de cachopos; — a cinco leguas ao norte a Foz e Leça, brilhando de luz, —innumeros barcos da pesca em luta com as vagas, recolhendo do dia, — duzias de juntas de bois, tirando já algumas redes, — e a pouca distancia da costa, deslisando ao sopro do vento fagueiro, uma *esquadra* de tres *barcas* e sete *hiacts,* velejando a pano cheio..... Panorama imponente, que bem merecêra uma penna, que o descrevesse, um pincel que o traçasse!..

O viver dos banhistas 'nesta praia continúa a ser um esgaziamento pegado! Dormem bem de noite, porque esfalfam se de dia. O banho da manhan; os concertos do dia; o passeio da tarde; o baile á noite; e isto sempre... e todos os dias... e invariavelmente... chegaria a admirar-nos, se não fôra a lembrança saudosa de tempos que já lá vão..... Oh! tempora!..

E' parte obrigada do passeio da tarde, como já fôra nos annos anteriores, o *rendez-vous* aos comboyos das 6 e 8 horas da tarde, principalmente ao das 6. Sempre muitas carruagens; cheias todas de pessoas de todas as classes; innumera multidão, que passa ou fica, vae ou vem, entra ou sae; borburinho immenso, em que todos fallam ao mesmo tempo, intendendo-se todos sem ás vezes se comprehenderem... o *rendez vous* ao comboyo-correio é um dos mais distrahidos passatempos d'esta praia. Ninguem ousa faltar a esta obrigação; é um delirio, que insensivelmente, irresistivelmente, arrasta senhoras e cavalheiros, velhos e novos, grandes e pequenos. A's 6 horas da tarde ninguem se meche na vasta *gare;* ás 8 despovoa-se a assembleia ao silvo da locomotiva. Vieram ordens terminantes da direcção da companhia para vedar a *gare,* como estão vedadas as das outras estações. Baldado empenho; é que esta faz excepção ao espirito de vingança, que no tempo do sr. Ladame dictou aquella providencia, e podem mais que as leis os factos. Em vão pretendeu cumpril-as o estimavel chefe d'esta estação: arrancaram-se as linhas divisorias; o *vulgo* banhista insurreccionou-se, e fazendo da razão força irrompeu por toda a parte. A *gare* ficou mais devassada do que antes. A auctoridade local; os da mesma direcção da companhia; os mantenedores da ordem publica; alguns fiscaes da companhia; os proprios juizes, que hão-de infligir penas *pela violação da propriedade alheia,* e que hão-de castigar-se a si mesmos *pelo mau exemplo d'esta violação...* todos a uma voz *fizeram gréve,* e a despeito dos direitos da companhia e das sonhadas conveniencias publicas a *gare* tornou-se o passeio favorito, ás barbas do proprio chefe, e dos encarregados de fiscalisar as ordens d'aquelle, felizmente, ex-director. Santa revolução, republica feliz, onde todos governam sem ninguem governar; onde póde mais que a voz do homem a auctoridade do bom senso e da razão.

As reuniões de dia são exclusivamente dedicadas á musica de canto e piano, e á recitação de poesias. Tem sido imminentes 'nesta o sr. Arriaga com o seu genio brilhante, e o sr. Affonso de Serpa com o seu estylo ameno. Quizeramos occultar nomes, mas nem sempre é justa a regra, a que não haja excepção. Cada um *no seu genero* tem sido apreciado e muito applaudido. As reuniões das noutes das quintas-feiras e dos domingos são exclusivamente destinadas á dança, em quanto que nas dos outros dias entremeia-se a dança com a musica. Satisfazem-se assim todas as exigencias; mas por isso mesmo são muito mais concorridas (não com melhor gosto) aquellas do que estas.

Além das insignes cantoras, que, tambem por excepção, já mencionei na primeira d'estas cartas, outras têem chegado, e algumas pianistas de Lisboa, Vizeu, Lamego e Oliveira. Fez tambem por alguns dias as delicias da assembleia o *maestro* Arthur, que, sem ser Arthur Napoleão, gosa já na juvenil edade de 17 annos merecido nome.

E assim se vão deslisando os dias e as noutes em ditosa paz e santo ocio, vida melhor, e menos affanosa certamente do que a de tantos outros frequentadores de outras salas da assembleia, que, de continuo agarrados ao rabo da sota, trocam algumas doçuras pelos azares da fortuna, absolutamente extranhos a umas, escravos inteiramente das outras. De tudo se compõe o mundo, que por isso não tomba.

Preparam-se grandes festejos para a proxima romaria da terra. Contar-lhos-hei na proxima carta.

Idem, 19

Começam a animar-se as reuniões da assembleia; nas noites das quintas-feiras e domingos concorrem para mais de 60 senhoras; nas outras noites o numero é mais limitado; mas dança-se sempre, e algumas vezes com animação. Estão familias de diversas localidades, taes como Coimbra, Lisboa, Thomar, Badajoz, Feira, Anadia, Chamusca, Torres Novas, Vizeu, etc. etc. Contam-se tambem alguns titulares, entre os quaes os condes de Nova Gôa, Ribeira Grande, e Gouveia; viscondes de Almeidinha, Foz d'Arouce, e da Borralha; viscondessa de Valmôr; e barão de S. João d'Areias.

Espinho offerece, sobre as outras praias de banhos, a grande commodidade do caminho de ferro; o transporte é facil, mesmo de grandes distancias; e accresce ainda que a chegada e partida dos comboyos proporcionam uma diversão, que attrahe á linha ferrea grande numero de curiosos. As casas têem sido melhoradas 'nestes ultimos tempos; já quasi todas têem mobilia e camas, e outros pequenos arranjos, que anteriormente escasseavam.

Póde dizer-se que ha completa liberdade; as senhoras transitam sósinhas, e com os seus cabellos cahidos; e assim vão em algumas manhans para o salão da assembleia, aonde se toca e canta.

Têem sido até hoje cantoras as sr.as D. Palmira Folque, e D. Maria Pilar; esta com uma voz suavissima e armoniosa; e aquella com os primores de arte, que tanto a distinguem, fazem as delicias dos amadores de musica. As tocadoras de piano são por emquanto as sr.as D. Anna Forjaz, D. Sophia de Serpa, e D. Claudina Abranches. Tambem está o poeta Manuel de Arriaga, que nas reuniões matutinas recita excellentes poesias, suas e alheias, que são sempre muito apreciadas e applaudidas.

Para nada faltar, ha em uma das hospedarias da praia a competente *batota,* aonde, segundo é fama, se joga a roleta noite e dia, sem que a auctoridade policial se intrometta com tão beatifico intretenimento.

E já que fallámos de policia, vem a pello dizer que a não ha nas ruas, nem nas fontes, nem nas estradas, nem na estação do caminho de ferro. A rua principal da povoação está intransitavel; os chafarizes não deitam agua; na estrada que serve de passeio publico, porque não ha outro, transitam bois e carros a toda a hora, conduzindo estrume e peixe pôdre para adubo das terras, o que todo exhala um fetido insupportavel, e incommoda os transeuntes; finalmente na estação pullula um enxame de pobres pedindo esmola, e de creanças e garotos, que importunam as pessoas que ahi concorrem; e até o serviço do caminho de ferro soffre com tal balburdia, a qual facilmente se evitava por meio de providencias administrativas, que se não dão, porque d'isso se não cura.

E, se não fossem estes inconvenientes, Espinho valeria muito mais, e esta excellente praia seria muito mais frequentada.

Ha quem supponha que a camara municipal da Feira tem como alheio territorio a povoação e costa de Espinho, que nos mappas figura como fazendo parte da circumscripção administrativa confiada aos seus cuidados.

Veremos se no futuro as cousas melhoram.

Tambem é motivo de reparo que o administrador do concelho não compareça nunca 'nesta costa, durante a quadra dos banhos. Bem sabemos que o Codigo administrativo não manda que a auctoridade superior do concelho emprehenda estas visitas em epocha certa do anno, pois não lhe compete ser fiscal dos doentes que vêm procurar nas aguas salinas remedio ás suas enfermidades, para lhes prescrever indicações; parece, porem, que a boa administração pedia que se não descurasse uma povoação aonde 'nesta quadra se agglomera tão grande concurso de gente, e que por isso reclama uma ordem de providencias policiaes e de superintendencia administrativa, para que não é sufficiente a acanhada intervenção do regedor de parochia.

Isto seja dito em boa paz, e sem intenção de offender susceptibilidades; mas a verdade acima de tudo.

Alludimos no principio d'esta correspondencia ao numero de senhoras que têem frequentado a assembleia; cumpre nos, porém, accrescentar que no ultimo domingo estiveram 103, a fóra as creanças de 8 a 10 annos, algumas das quaes dormitaram passadas as 9 horas da noite, e outras occupavam cadeiras, que escaceavam para os cavalheiros dançantes, quando pretendiam descançar da fadiga das contradanças e walsas, — lamentavel costume este, (o de levar as creanças a taes reuniões,) arraizado nas aldeias, e em manifesta opposição com os preceitos da hygiene e boa educação, que a edade infantil reclama.

Continuaremos a dar noticia do que fôr occorrendo, se as nossas narrativas merecerem a consideração dos leitores.

**

Figueira, 20 de setembro

Meus amigos.—A novidade mais importante que tenho a communicar-lhe, é que tivemos na quarta-feira, no salão do Bairro Novo, um magnifico concerto. Ahi vae o enlencho das musicas, e dos cavalheiros e senhoras que as executaram:

Dueto do Trovador, pela ex.ma sr.a D. Carlota Aillaud e sr. Botelho — *Miserere do trovador,* pela ex.ma sr.a D. Beatriz F. Thomaz — Duas lindas árias de contralto pela ex.ma sr.a D. Rita de Carvalho. — Uma outra ária pela sympathica hespanhola.

Fantasia da *Beatriz da Tenda* no piano pela ex.ma sr.a D. Francisca Beltrão — *Adio Fernando da Favorita,* pela ex.ma sr.a D. C. Aillaud e — *Uma ária de baritono* pelo sr. Botelho — *Uma Fantasia do Trovador* pela ex.ma sr.a D. M. Ornellas.

Escuso dizer-lhes que tudo quanto na Figueira está de melhor e de mais distincto assistiu a esta explendida festa. Contei 132 senhoras, e um grande numero de homens. Tambem não será novidade para os amigos que o desempenho foi primoroso, e que os applausos não cessaram um instante. Eu faço votos, porque sou amador apaixonado da musica, para que estes concertos se repitam muitas vezes.

— Hontem foi lançado ao mar um cahique construido nos estaleiros d'esta villa. Muita gente assistiu ao acto, que correu com felicidade. O novo vaporzinho fazia carreiras da Figueira para o estaleiro, conduzindo grande numero de pessoas, que gostosamente acceitavam o favor. Eu tambem fui a bordo, e de lá sahi penhorado pelas attenções que os dignos proprietarios do barquinho me dispensaram.

— Quando me recolhia a casa, recebi a noticia de um roubo feito ao sr. Reis, dono do hotel figueirense, na praça Nova. Quem quer que foi, mas com certeza pessoa não limpa de mãos, roubou-lhe d'uma gaveta a bagatella de 54 libras e safou-se. A Figueira vae-se *civilisando* 'neste ponto, que é novidade para esta boa terra. Até agora as epochas dos banhos, ainda mesmo as mais concorridas, passavam-se sem um unico roubo; os larapios vieram tarde, mas sempre vieram. Acautelle pois as libras, quem as tiver; porque de mais a mais, apesar das diligencias que têem sido empregadas para descobrir os ladrões, ainda nenhum foi preso, nem sequer ha indicios de quem sejam.

— A reunião na assembleia figueirense, na quinta-feira, correu pouco animada. Apenas estiveram 42 senhoras; e não se dansou com aquella insistencia e soffreguidão que é costume, nos doentes que aqui vêm restabelecer-se, e ganhar forças. Consta-me que por isto augmentou já hontem o estado morbido dos banhistas.

Vi as meninas C. e M., esta com vestido cinzento e manta côr de rosa, e aquella com vestido côr de palha e enfeites côr de castanha. Distinguiu-se pela elegancia e *donaire,* com que polkava, a menina L., que é muito sympathica.

— O passeio na praia estava hoje pouco agradavel. O vento soprava com força, e fresco de mais, obrigando os banhistas a voltar-lhe as costas.

Como os amigos sabem, das familias que moram longe, poucas dão este passeio a pé. Ora os donos de carros, que são poucos, e querem chegar a todo, fazem continuadas correrias, a toda a brida, e sem a menor cautella. 'Nesta circumstancia são para recear graves desastres, e o primeiro succedeu hoje. Um carro passou por cima d'uma pobre mulher, e deixou-a bastante maltractada. Os srs. Constantino Sousa e seu cunhado, que iam dentro, sahiram immediatamente, prestando á victima todos os soccorros que podiam, mandando-a conduzir para o hospital, e recommendando que fosse esmeradamente tractada.

Pedimos ao sr. administrador do concelho um bocadinho da sua policia para este objecto.

— Continuam chegando varias familias. Hontem aportou a esta villa um rancho conimbricense, no qual vi o nosso Simões de Castro, redactor do *Panorama photographico,* e o florista Antonio Mendes. São mais dois rapazes espirituosos, que vêm acrescer a esta pleiade de bons conversadores.

Foi a Coimbra, aonde se demorou dois dias, o nosso amigo o sr. Alexandre Maria de Campos, que aqui se acha ha tempos com sua ex.ma familia.

Partiu hoje para essa cidade o sr. Lemos, da Calçada.

Mais nada por hoje.

Aristoteles.

CABO VERDE

S. Nicolau, 28 de agosto

Só agora posso cumprir a minha promessa: quizera ha mais tempo podel a levar a effeito, mas motivos imperiosos me têem obrigado a tanto.

Como o paquete d'Africa não tenha chegado a esta capital com a mesma regularidade como outr'ora, por este motivo tambem esta vae um pouco atrasada, pelo que peço aos meus caros redactores desculpa.

Consta-me pois, que o nobre e intelligente ministro da marinha, sabedor dos prejuizos que por este motivo podem advir, vae em breve remover quaesquer obstaculos, que hajam a tal respeito.

Votos faços para que essas medidas sejam tomadas o mais breve possivel, porque este estado não póde permanecer por mais tempo sem grave detrimento não só para os negociantes, que têm transacções com as nossas colonias, mas até mesmo para aquelles que longe da sua terra natal, que os viu nascer almejam o vapor para receberem noticias d'aquellas pessoas, que lhe são caras. Espero pois que o nobre ministro, zeloso pelas cousas a seu cargo, jámais olvidará um negocio de tanta monta.

— Principiarei por dar-lhe algumas noticias, e narral-as-hei pela sua antiguidade, visto não lh'as poder dar todas hoje.

S. ex.a o governador geral esteve aqui, para, d'accordo com s. ex.a reverendissima o bispo d'esta diocese, e o proprietario da casa, que serve de Seminario e Lyceu, se fazer um arrendamento da mesma por um espaço mais longo do que actualmente existia. Acordaram, pois, em que o praso fosse de seis annos. Bom foi que se decidisse essa pendencia, porque a incerteza da estabilidade d'um estabelecimento d'esta ordem não podia nem póde estar subjeito á vontade do proprietario, que de momento podia querer a sua casa, o que causaria graves incommodos e despezas para o mesmo estabelecimento; felizmente não aconteceu assim, e estou tambem certo, que não teria logar um tal facto. Mais tarde me occuparei d'este negocio, pelo julgar conveniente, e por essa occasião direi o que se me offerecer a tal respeito.

S. ex.a o prelado, depois de ter recebido o sr. governador geral na sua Sé Cathedral rodeado dos seus capitulares, seminaristas, camara, e funccionarios publicos, e ahi ser-lhe cantado um solemne *Te Deum* em acção de graças, convidou o sr. governador para um jantar ao qual assistiu todo o cabido, auctoridades, e alguns cavalheiros principaes d'aquella ilha, excedendo a trinta os convidados. Foi com profusão o serviço, e nada houve a desejar. S. ex.a reverendissima a todos acolheu com aquella bondade, que lhe é propria, e que a todos captiva.

A' noute todos se retiraram penhoradissimos da tanta delicadeza, e bem dizendo o seu bom pastor. Sua ex.ma mãe e manas incansaveis foram para que nada faltasse a tão luzida festa. S. ex.a o governador mostrou-se satisfeitissimo com um tal acolhimento, e prometteu fazer quanto possivel lhe fôsse para o progresso do Seminario e Lyceu d'aquella pobre ilha, que tão esquecida tem sido.

Deus queira que assim aconteça, pois que d'harmonia das principaes auctoridades da provincia está o progresso da mesma.

Esta já vae longa, e por isso finalisarei, desejando ao meu caro redactor mil venturas, e até breve.

**

Correio d'hoje e de hontem

Os operarios das fabricas de fundição de metaes declararam-se em *gréve* para não trabalharem de noite, e receberem o mesmo

salario. O governo tem tido frequentes e demorados conselhos de ministros.

Diz-se que o processo da revolta incommoda o governo, e que muitos sargentos presos, e que tiveram baixa de posto, estão innocentes.

Morreu o sr. D. Patricio Xavier de Moura, bispo do Funchal.

O sr. Agostinho Duarte Cruz foi nomeado carcereiro da cadeia de Lisboa.

Morreu o rei da Suecia.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou hoje. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente moderado do quadrante N.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
19	751,1	19,0	66	NNO. moder.	Coberto	0,0
20	751,8	15,9	66	NO. fraco	Nuvens	0,0
21	749,3	17,1	51	Calma	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
18	23,0	55,2	36,7	15,8	14,0	13,2
19	21,0	43,8	32,9	15,1	14,8	13,3
20	20,6	45,8	38,3	11,6	9,7	9,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos srs. Du Barry, da **Revalesciére du Barry**, que economisa cincoenta vezes o seu preço 'noutros remedios. Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitas:

CURA N.º 56:935. — Barr (Baixo-Rheno), 4 de unho de 1861. — Senhor, a **Revalesciere** obrou em mim maravilhosamente; voltam-me as forças, e uma vida nova me anima como na mocidade. O meu appetite, que durante muitos annos foi nullo, voltou admiravelmente, e a pressão e pezadez de cabeça, que, desde 40 annos, tinham passado ao estado chronico, já me não atormentam. — *David Ruff*, proprietario.

Effectivamente, mais de 75:000 curas por este excellente alimento provam que os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas naüseabundas empregadas, são agora substituidos pela certeza de uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa farinha de saude **Revalesciere du Barry** de Londres, restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados curando as más digestões (dispepsias, gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides, palpitações, diarrheia, zumbido-nos ouvidos, nauseas e vomitos; dôres e espasmo de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupções, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos, hysteria, nevralgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e de energia nervosa.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Expediente—Por ter sahido muito alterada no numero anterior, repetimos hoje a noticia relativa aos prolongamentos do Caes, e outros melhoramentos da cidade.

—Por não estar ainda composto o nosso prelo, continuámos hoje a servir-nos do favor da imprensa Litteraria.

Espinho—Têm sido muito procuradas as correspondencias da praia de Espinho, que devemos ao obsequio de um illustrado amigo. Queriamos dal-as em folhetim, por ser o logar que lhes competia, mas não podemos, por chegarem no dia do jornal, como tambem não póde deixar de ser.

Hoje continúa, e com egual elevação de estylo e ideias.

Outro cavalheiro honra tambem as nossas columnas com noticias d'aquella praia.

Inspecção -Houve inspecção na terça-feira, a primeira do recrutamento de 1871. Foi por isso muito numerosa, e o seu resultado o seguinte:

Inspeccionados	187
Apurados	73
Esperados	10
Isentos	104

Dos 73 apurados remiram-se 36, resultando entrar no cofre a importante somma de 2:602$809 réis.

Crime sacrilego — Acaba de ser commettido 'num dos mais pittorescos arredores d'esta cidade um crime, de ordem que não deixa encontrar palavras que o classifiquem, e para punir o qual não ha castigo bastante.

Foi arrombada e roubada a egreja matriz de Santo Antonio dos Olivaes. Ha quem, pela miseravel cubiça de pequenos valores, se atreva a pôr mãos sacrilegas em objectos sagrados, e a penetrar, e a violar a santidade de um templo, onde ninguem entra sem se commover; e de mais a mais ás horas em que alumiamos os nossos parentes, e respeitamos o silencio da noite e dos sepulchros como se o considerassemos necessario ao repouso das almas que nos pertenceram!

Deve ser muito grande a preversidade ou a estupidez do homem a que não acode nenhum d'estes pensamentos quando se aproxima da execução de tal crime!

Temos deante de nós a informação que nos envia o parocho d'aquella freguezia. As suas palavras são repassadas de magua; não resistimos por isso á tentação de as publicar sem alteração, mesmo por ser justo que o publico acompanhe a consternação sincera de um sacerdote respeitavel que ao cabo de mais de 30 annos de vida parochial exemplar vê a sua egreja profanada por um attentado d'esta ordem!

«E' provavel que lhe conste já que vieram roubar a egreja de Santo Antonio na noite de hontem, 18 para 19. Seria meia noite quando começaram a empreitada. Eu estava ainda a pé; senti um pequeno estrondo para o lado da egreja, e lembrou-me que seria parte do telhado que deita sobre a sachristia que estava prestes a desabar, e que hoje começou a compôr-se. Assim mesmo abri a porta, que deita para o terrado, só para ver se continuava o desabamento, e, como nada mais sentisse, me recolhi. Notei que a chave encontrou resistencia no abrir e fechar, e de manhan verifiquei que haviam obstruido a fechadura com gravetos e bocados de canas. Na porta que está ao canto do mesmo terrado fizeram o mesmo com pedrinhas e caliças.

Com uma broca arrombaram a almofada da porta, por onde se entra, antes da da sachristia. Vieram a esta, e levaram o calix, e uma toalha comprida de purificar os dedos. Entraram na egreja, e tiraram os resplendores de Santo Antonio e do menino. Forçaram a porta do sacrario, mas, como o vaso sagrado é de madeira, deixaram-no sem outro algum desacato.

A almofada da porta que os ladrões brocaram foi a ultima inferior, e o buraco tem palmo e meio de altura, e um palmo de largo, de fórma que só uma creança podia entrar por elle. No entanto um homem mettendo a cabeça e um braço podia abrir a porta. Esta appareceu fechada.

Os ladrões não roubaram a chave do sacrario, apesar de ser de prata, porque não conheceram do que ella era.

Estou inconsolavel por similhante successo, tão proximo de mim. Se o telhado não me illudisse, a egreja não era roubada, e os ladrões haviam de levar que contar.»

Concerto —Dizem-nos que o governo déra 700$000 réis para serem empregados nos reparos da parte mais arruinada do quartel militar d'esta cidade.

Bazar — A sociedade *Terpsychore* resolveu fazer o seu bazar, em beneficio da Bibliotheca popular, nos dias 31 de outubro, e 1 e 3 de novembro proximo.

Pede-nos por isso a commissão do bazar que de novo roguemos em seu nome ás pessoas, que a tencionam obsequiar com prendas, e que sabemos são já muitas, o favor de as remetterem até á primeira data.

Por esta occasião podemos dizer que são muitas as prendas que se esperam, e que o bazar d'este anno não só não será inferior, mas excederá o do anno passado. Do Brazil esperam-se muitas prendas, enviadas pelos portuguezes, a quem a commissão dirigiu cartas. A importante sociedade de Madrid, *Fomento de tas artes*, tambem promette obsequiar a sociedade 'numa delicadissima carta que ha poucos dias foi recebida. Esta prova de boa camaradagem e amisade dada por aquella excellente associação é muito honrosa para ambas as sociedades.

De resto são tambem para louvar os esforços que a *Terpsychore* faz para engrandecer a sua Bibliotheca, que já é curiosissima, pelos presentes que tem recebido, e principalmente pelas louvaveis diligencias do sr. Martins de Carvalho.

Fallecimento—Estão de luto as familias dos srs. Pereira Leitão e Faria, do Porto. Falleceu a ex.ma sr.ª D. Leopoldina Pereira Leitão, filha do ex.mo sr. Bernardo Pereira Leitão, irman da sr.ª viscondessa de Gouveia, e esposa do sr. Arnaldo de Faria. Era senhora muito respeitavel e muito bemfeitora. Não deixou filhos. Todos os que teve, ou nasceram mortos ou pouco viveram. Falleceu d'um mau successo.

Estrada da Figueira — E' extraordinario o transito que se observa na estrada d'esta cidade para a Figueira. O movimento de carros e diligencias é constante, e o transito a pé e a cavallo tambem, principalmente até ao entroncamento da ponte da Cidreira. De Coimbra até esta ponte toda a gente vae pela antiga estrada do campo, para evitar a grande volta a que a estrada nova foi inutilmente obrigada.

Fornece aquella estrada mais um argumento para demonstrar quanto os melhoramentos materiaes concorrem para desenvolver o commercio e reformar os costumes dos povos.

Melhoras — O nosso amigo o sr. Augusto Gomes Pimentel, digno escrivão d'este juizo, acha-se bastante restabelecido dos graves padecimentos que ultimamente o soffreu.

Milho—Excellente deve ser este anno a producção do milho nos campos.

Vimos hoje pés com tres espigas, e algumas com 30 centimetros de comprimento, quasi palmo e meio, e déz carreiros de grãos.

Ponte da Cidreira — E' realmente digno de attenção o estado de ruina em que se acha esta ponte, e o prejuizo que vae nos campos que a cercam. A ponte está cortada pelo grande rombo, que a cheia de 1860 lhe abriu, fazendo abater um arco. N'este ponto formou-se um poço enorme, e fundissimo que cresce todos os annos, ameaçando destruir os terrenos que lhe estão inferiores. As grandes cheias d'este anno augmentaram-no muito. Além d'isso o resto da ponte está descalçado, e quasi intrasitavel. No entanto o transito por ella é muito grande, apesar de perigoso no inverno.

A proposta apresentada pela camara municipal, e approvada pelo conselho municipal para ser incluida no mappa de viação vicinal a estrada para a Cidreira, refere-se á estrada que termina por aquella ponte, mas não obstante lembramos o deploravel e perigoso estado em que ella se acha. Concertar desde já a calçada da parte d'ella que é viavel, torna-se urgente, seja qual for a repartição a que pertença fazel-o.

Doença—Em Lisboa tem estado bastante incommodado o sr. conego de Cabo Verde, José Felix Machado. S. ex.ª tem sido tractado com carinho e felicidade por um patricio nosso, formado ha pouco em Medicina, o sr. Augusto Maria da Costa.

Fazemos votos pelas melhoras do nosso amigo, para que possa emprehender a sua segunda viagem para as ilhas de Cabo Verde.

Interesse publico—O digno escrivão de fazenda d'este concelho enviou-nos a nota que abaixo publicâmos, dos dias em que hão-de reunir-se os gremios de profissão. Achamos convenientissimo o aviso particular, que no anno passado foi omittido, queixando-se d'esta falta muitos dos interessados. E' por isso digna de louvor a resolução de annunciar previa e singularmente o dia em que cada individuo tem de comparecer no seu gremio.

«O escrivão de fazenda d'este concelho previne as differentes classes industriaes de que nos dias 24, 25, e 26 do corrente hão-de ter logar as reuniões dos gremios de profissão, para o que serão previa e individualmente avisados do dia e hora que a cada um competir.

Coimbra, 20 de setembro de 1872.

Julio A. Rainho.»

Rio Mondego — Este rio, que já ia outra vez muito secco, tornou a encher alguma cousa de quinta para sexta-feira, em consequencia de chuvas que cahiram para a serra.

Novo jornal—Recebemos o 1.º numero do *Campeão Liberal*, jornal que começou a publicar-se em Lisboa. A sua posição politica é de opposição violenta ao gabinete.

Publicações

Jornal de Horticultura Pratica—Recebemos o n.º 9 do 3.º volume d'este importante jornal, relativo ao mez de setembro.

Conta nove artigos sobre differentes assumptos horticolas, florestaes, começando por uma excellente gravura do cedro Deodara, que é cópia de um exemplar que possue o sr. visconde de Villar Alen. E' acompanhado de artigo do sr. Eduardo Goeze, jardineiro do Jardim Botanico.

Na chronica dá o sr. Oliveira Junior a desagradavel, mas importante noticia de que a commissão, encarregada de estudar na provincia vinhateira do Douro a nova molestia das vinhas, observou que além dos terriveis estragos do *Philoxera vastatrix*, as videiras definhem e morrem victimas de outras enfermidades.

O relatorio da commissão publica-se brevemente.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 4 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Além de varios artigos traz uma estampa representando—*S. Luiz Bertrand.*

Aos paes dos alumnos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra—No 1.º do proximo outubro abrem-se todas as aulas, que devem funccionar todo o anno 'neste collegio; por tanto, estejam 'nesse dia já todos os meninos, para começarem seus trabalhos, que não serão interrompidos por ferias pequenas.

Ficam este anno 'neste collegio seis professores internos, que, nos intervallos das aulas, hão-de auxiliar os meninos em seus estudos, etc.; e d'estes são tres padres, que os guiarão na educação religiosa.

Asseguro o bom tractamento, e todo o possivel aproveitamento litterario, civil, moral e religioso. Dirijil-os-hei como dirijo meus filhos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, 21 de setembro de 1872. Rua do Carmo, n.os 30 a 40.—O director, *Francisco Mendes Pinheiro.*

Importantes melhoramentos—O ministerio das obras publicas officiou ao governo civil d'este districto, perguntando se a camara municipal d'esta cidade estava habilitada com os meis necessarios para contribuir com os fundos que lhe pertence dar para as obras constantes do projecto de rectificação da margem direita do rio Mondego entre a cidade e o porto da Pedra, e da defeza da cidade, pois que, estando este projecto submettido á deliberação do ministro respectivo, elle não podia resolver sem aquella informação.

O sr. presidente da camara, com louvavel zelo, convocou immediatamente o conselho municipal, e, reunindo-se no sabbado, foi auctorisada a camara a contrahir um emprestimo de 6:300$000 réis para fazer face aquellas despezas.

As obras a que se referem estas despezas são as seguintes:

Cano geral entre o porto dos Oleiros e o dos Lazaros, que é a continuação do cano geral da cidade, calculado em 4:048$245.

Pontão do Arnado e seus accessorios, comprehendendo a porta que livra a cidade das cheias—500$351.

O cano do Arnado até ao Terreiro da Erva, com alteamento d'aquella rua — 800$000.

Ensoleiramente e cobertura das runas dos Oleiros e do quintal do sr. Trony—660$000.

Abertura da antiga bôcca do cano do bairro alto—300$000 réis.

A estas obras correspondem as que ha-de fazer a direcção das obras do Mondego, que são as seguintes:

Alteamento do caes desde as Ameias até aos Oleiros.

Construcção da motta do rio desde este porto até ao da pedra; sendo esta motta insubmergivel até ao porto do Arnado.

Dique transversal, ou levantamento da serventia do Arnado.

Construcção de uma rampa para carga e descarga no porto dos Oleiros, e uma secada no porto do Arnado.

Desobstrucção da valla dos Lazaros.

Todas estas obras estão calculadas em 8:631$404 réis.

O cano do bairro alto, cuja abertura está

comprehendida no projecto das obras a cargo da camara, é o antigo cano, que desaguava da parte de cima da ponte, e que se tapou quando se abriu o cano geral do caes, por causa das immundicies qne lançava para a agua acima do caes, onde esta se colhia.

O cano abrir-se-ha porém sómente na occasião das grandes cheias, quando seja preciso desviar por elle parte das aguas da cidade, para não irem acumular-se no cano geral, que deve ser fechado pela porta authomotora quando as aguas das enchentes ameacem refluir para a cidade.

N'essas occasiões não ha perigo de que as immundicies viciem a agua, porque esta não se apanha então no rio, e além d'isso acima d'elle está o caes destinado a colher a agua do Mondego.

A porta authomotora é a que fará parte do pontão do Arnado, e por meio d'ella se impede que as aguas recuem, e venham invadir a cidade.

E' escusado encarecer a importancia d'estas obras, tendentes a resguardar a cidade das enchentes. Estão ligados com ellas melhoramentos de tão consideravel valor para o commercio, para o transito e para a hygiene e tambem para aformoseamento da cidade, que é desnecessario encarecel-as.

O que officialmente se tem passado, e deixamos narrado, induz a crer que brevemente estará a direcção das obras do Mondego auctorisada pelo governo a dar principio aos trabalhos, e, com quanto não possam ter já grande desenvolvimento por ir adiantada a estação propria, basta a certeza de que os melhoramentos se realisam, para que a cidade se regosije.

Estes trabalhos representam utilidades immediatas e grandes; são despezas productivas, que augmentam a importancia, as commodidades e os attractivos naturaes da cidade, remediando além d'isso muitos inconvenientes e prejuizos que eram já immemoriaes.

A estas horas a proposta do emprestimo municipal deve estar approvada pelo conselho de districto, e em termos de livremente habilitar o governo a mandar proceder ás obras.

São por certo crédores de elogio todos os que contribuem com o seu zelo e boa vontade para que assim succeda, e os melhoramentos se affectuem rapidamente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 27 DE AGOSTO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Hypolito, Cabral e Ferraz, assim como o administrador do concelho, e os parochos e regedores das freguezias do concelho.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhan. Approvação da acta antecedente.

Na conformidade das ordens superiores foi organisada a lista dos 98 mancebos, recenseados 'neste concelho no anno de 1871, que com um voluntario legalmente abonado, e outro que devia ser dado pela freguezia de S. Martinho d'Arvore, e não foi dado por se acharem isentos todos os mancebos 'nella recenseados, prefazem o contingente de cem recrutas, que a este concelho foram distribuidos pelo conselho de districto em sessão de 5 d'agosto.

Terminado este objecto, constituiu-se a camara em sessão de expediente, e depois de despachados os requerimentos das partes tomou as seguintes deliberações.

Que se officiasse ao ex.mo governador civil do districto, propondo que do ordenado da ajudante da regente do hospicio, que por emquanto não ha necessidade de nomear, se pague a duas creadas para o mesmo estabelecimento, uma das quaes sirva de enfermeira.

Foi o presidente auctorisado a mandar fazer uns casacos para os cocheiros do carro funebre, e a contractar a construcção d'um carro de limpeza.

Que se propozesse á commissão de viação a inserção no mappa das estradas municipaes de segunda classe, a que parte da ponte do Padrão até á ponte da Cidreira, devendo esta estrada ser submersivel.

Que se fizessem os reparos necessarios na ponte do Almegue.

E não havendo mais que tractar foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 5 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz.

Abertura da sessão ás 12 e meia horas do dia. Approvação da acta antecedente.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Foi prorogado o praso para o afilamento dos pesos e medidas até ao fim do corrente mez, attendendo a que não poude effectuar se dentro do praso legal.

Foram informados varios recursos para o supremo tribunal administrativo, interpostos de despachos dados pela commissão districtal, a reclamações ácerca do recrutamento do corrente anno.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez de julho, a saber:

Saldo em 30 de junho:
Em documentos... 1:766$881
Em dinheiro..... 1:406$120

3:183$001
Receita do mez..... 88$350

3:271$351
Despeza propria do mez..... 1:156$680
Retirado para o cofre da viação... 9$152

1:165$832
Saldo..... 2:105$519

3:271$351

Sendo o saldo:
Em documentos... 1:773$711
Em dinheiro..... 331$808

2:105$519

O mesmo vereador pediu licença para se ausentar d'esta cidade por algum tempo para fazer uso de banhos de mar, ficando o presidente encarregado dos pelouros da limpeza e incendios, e o vereador Ferraz da fiscalisação.

Deliberou-se que a planta da casa da eschola do largo da Feira fosse organisada para ambos os sexos.

Foi auctorisado o presidente a mandar fazer os concertos necessarios na fonte da Cegonheira.

A's 2 horas da tarde foi levantada a sessão.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—Pela publicação das seguintes linhas no seu acreditado jornal lhe ficará extremamente reconhecido quem tem a honra de assignar-se.

De v. etc.
Antonio d'Oliveira e Sá.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Meus consocios.

Acabo de saber que o nosso medico o ill.mo sr. dr. João Augusto Marques d'Araujo Pinto, offendido na sua dignidade por um ou mais membros da Associação dos Artistas de Coimbra, pedira a demissão ao conselho administrativo do mesmo estabelecimento, e que um grande numero de socios, por um abaixo assignado, pede ao mesmo conselho para que não acceite a pedida demissão. Em presença d'isto e porque não desconheço o trama que d'ha muito se anda urdindo para que o sr. dr. João Augusto deixe de ser facultativo da nossa Associação, vou declarar aos signatarios do alludido *abaixo assignado* que do fundo d'alma adhiro ao seu pedido, louvando os pela sua ideia.

Sem pertender engrandecer os valiosissimos serviços, que o prestantissimo cavalheiro offendido tem prodigalisado á Associação, porque mais do que as palavras dizem os factos e contra estes não ha argumentos, nem desejando tão pouco offender o auctor ou auctores do trama urdido, cujas intenções pódem ser boas mas vão de encontro á lei organica da Associação, traçarei por esta occasião algumas palavras ainda sobre o assumpto em questão.

E' já velha na Associação dos Artistas a prática de pequenas miserias, sempre originadoras de graves desconsiderações e offensas para com aquelles socios que mais se dedicam ao progresso e engrandecimento da nossa tão santa como humanitaria instituição.—Compulsando os livros da Associação incontrar-se-hão as provas d'esta verdade incontestavel. A pouca observancia dos estatutos e a muita importancia dada a certos socios têem levado a Associação a gastar improductivamente tempo e recursos que muito longe de a fazerem progredir antes a pódem obrigar a baixar do pedestal em que vontades mais robustas a poderam colocar.

Faço votos para que o conselho administrativo comprehenda a sua alta missão e com a lei em frente faça triumphar a verdade contra a mentira e a justiça contra o vicio.

Figueira, 12 de setembro de 1872.
A. O. e Sá.

ANNUNCIOS

Pela repartição de fazenda do districto de Coimbra se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada com assentamento na junta do Credito publico, que pretendam receber os juros do segundo semestre de 1872 no cofre central d'este districto, que devem apresentar na mesma repartição até ao fim do proximo mez de novembro, as competentes relações, organisadas pela ordem numerica, visto que só d'este modo podem ser admittidas á conferencia; devendo egualmente descrever nas mesmas relações todos os nomes, da maneira porque se acharem no assentamento.

Repartição do fazenda do districto de Coimbra, 18 de setembro de 1872.

O delegado do thesouro
(1) *Jorge Nunes Penteado.*

Edital

No dia 1.º do proximo mez d'outubro, pelo meio dia, nos paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação, se o preço convier, o fornecimento de 1:533,25 metros cubicos de pedra britada para construcção do lanço d'estrada de Coimbra ao Pizão, comprehendido entre Eiras e Brasfemes.

As condições acham-se desde já patentes n'esta secretaria.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 20 de setembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(2)

VENDA

No dia 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:

12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas. (3)

AGRADECIMENTO

João Ribeiro dos Santos Bandeira e José Tavares da Costa, vêm por este meio, não só agradecer aos ex.mos srs. Samuel Eusebio de Moraes, dignissimo administrador do concelho da Figueira da Foz, e Miguel Nunes de Serra e Moura, secretario da administração do mesmo concelho, as acertadas providencias que empregaram para descobrir o author do roubo de que foram victimas, mas tambem tornar bem patentes os seus sentimentos de gratidão ás pessoas que, por occasião do desgosto que soffreram, os honraram com lisongeiros offerecimentos. A uns e outros protestam a sua gratidão e asseveram o seu eterno reconhecimento. (4)

Attenção

Para um novo jornal de Lisboa precisam-se de correspondentes em todas as terras. Carta a C. L. Escriptorio na Calçada do Duque, n.º 14, 1.º andar—Lisboa. (5)

VENDA DE QUINTA EM SEIÇA

No dia 6 de outubro proximo de 1872, ás 10 horas, no tribunal judicial da villa da Figueira da Foz do Mondego, e por o cartorio do escrivão José Joaquim dos Santos, vae á praça para se vender a quem mais offerecer: — Uma quinta em Seiça na freguezia do Paião, composta do antigo mosteiro ou convento da extincta ordem de S. Bernardo, terras de semeadura, pomar, pinhal e mattas, e trez moinhos; parte do nascente com Manuel Leal, e Thereza Furada, e serventia publica, do sul com a antiga motta do mosteiro, poente com a estrada que vae para Louriçal, e do norte com a Charneca, tudo avaliado em cinco contos de réis, o qual predio vae á praça em virtude da execução que o ex.mo governador da companhia geral de Credito Predial Portuguez move aos executados o dr. José Adolpho Trony, e a sua mulher, de Coimbra, no juizo da 3.ª vara de Lisboa: e não havendo quem offereça preço superior ao da avaliação, será o mesmo predio em acto seguido posto em praça no valor de quatro quintas partes da avaliação, e será vendida a quem mais offerecer sobre esse valor. (6)

AVISO

Em cumprimento da portaria do ministerio do reino de 26 d'agosto de 1872, se annuncia que, do 1.º do proximo outubro em deante, não serão admittidos nos hospitaes da Universidade os doentes pobres, de fóra do districto de Coimbra, cujos documentos de pobreza não venham auctorisados com a assignatura do respectivo presidente da camara municipal ou do provedor da Misericordia; excepto quando, pela gravidade da molestia, se torne urgente a sua admissão.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de setembro de 1872.

O administrador
Antonio Augusto da Costa Simões.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER
Successor unico: Paris rue Taranne, 14
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

PARIS Pharmacia dos Panoramas. Londres, deposito Hay-Market 49. Rue St. Jacques, ph. Francez

GOPAHINE-MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

SEMINARIO EPISCOPAL DE COIMBRA

Abre-se este estabelecimento no dia 1.º d'outubro para admissão de alumnos internos e matricula dos externos.

As aulas de instrucção secundaria principiam no dia 7, e as de instrucção superior no dia 16; e até ao dia 15, recebem-se os requerimentos para admissão de alumnos gratuitos na forma dos annos anteriores.

Seminario de Coimbra, 20 de setembro de 1872.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:737 | **Quarta-feira, 25 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Parece que querem com pés de lan dispôr-nos para um fusilamento. Não affirmamos; mas os symptomas são fortes.

E' verdade que a imprensa está callada. Callada?... sim, a da opposição, que póde aguardar as consequencias de uma grande temeridade; pela do governo é que nós desconfiamos.

Dizia-se já que houvera conselhos demorados de ministros, e que quem os fazia demorar era a pena de morte imposta ao soldado Barnabé Nunes. Sendo assim, póde concluir-se, que por fortuna d'este malfadado paiz ainda ha nos conselhos do rei, não mais feliz, e nós sabemos que ha quem se opponha aos que querem deshonrar os nossos habitos, a nossa civilisação, a nossa indole, com o espectaculo barbaro de um assassinato legal, e peor que legal, se o fizerem ministerial.

Tempo antes disse-se que infelizmente a politica entrava tambem 'neste triste negocio.

Agora deparamos em uma folha affecta ao governo com o seguinte periodo de um artigo moldado todo nas mesmas ideias:

«De urgentissima necessidade é, pois, ao que parece, se se pretende melhorar a disciplina do exercito, que os poderes publicos tratem de duplicar, e mesmo de triplicar o numero de escolas hoje existentes, por fórma que a instrucção possa ser derramada por todas as cidades, villas e aldeias proporcionalmente á população do reino, sem prejuizo das escolas superiores, até ao ponto em que os fructos colhidos d'estas sejam os sufficientes e indispensaveis: que dotem o exercito com uma boa reforma da lei de recrutamento; abolindo a penalidade imposta pela actual aos vadios; supprimindo as remissões do serviço militar; restringindo um pouco mais as isenções; não permittindo as substituições senão em certos casos de comprovadissima necessidade para os substituendos que estejam no decurso do terceiro anno de serviço, e com a expressa condição de ficar depositado o valor da substituição, sempre arbitrado pelo governo, para só ser entregue ao substituto no dia em que completar o tempo e receba a escusa do serviço; e finalmente, ser de seis annos a obrigação do serviço na fileira: e quatro na reserva e por ultimo, que na proxima sessão legislativa todos se esforcem por que entre em discussão o projecto do codigo penal militar, consignando-se n'elle, além de outras penas vigorosas, a pena de morte para os crimes militares em tempo de guerra, e para o assassinio do superior, quer no tempo de guerra, quer no de paz.»

O auctor d'estas linhas acaba pois por pedir a pena de morte para os soldados que matarem os seus superiores, tendo exposto algumas ideias rasoaveis para melhorar o recrutamento!

Melhorar o recrutamento para tirar os nossos filhos de uma sociedade, onde se respeita a vida, e entregal-os a outra que fica com o direito de os fuzilar! Quem poderá ser soldado, quem deve querer sel-o? Então venha de novo a chibata, e os artigos corporaes, que são menos. Para manter o horror dos povos á vida militar não é preciso mais. Para a condemnar, para a abolir, para de uma vez nos convencermos que é indispensavel acabar com os exercitos permanentes, basta que á sua disciplina seja precisa a pena de morte.

E ha-de ser quando o assassino matar o superior! Se o superior matar o inferior, não morre! Se o inferior ou o superior matarem o egual, tambem não! Não é bonita esta egualdade, e san esta doutrina do assassinato official?

Depois, como os recrutas cuidam que vão para uma vida de rosas, e ha quem intenda que o degredo é impunidade, vá-se tirando a vida a um ou a dois para mostrar aos illudidos que se enganam!

Que argumentos!

E estas opiniões houve-as sempre. Agora apparecem com insistencia, do mesmo lado sempre, e coincidindo fatalmente com a irresolução, mais fatal ainda, do poder moderador, e com as discussões medonhas dos conselhos de ministros, quando está suspenso sobre um infeliz o punhal homicida de uma pena de morte!

Nós julgávamos, á parte a questão dos principios, que D. Pedro v tinha acabado com a pena de morte em Portugal, e que depois dos nobres exemplos que a sua alma corajosa e nobre, e o seu espirito atilado e profundo nos legára não poderia successor algum seu vacilar um momento deante de uma sentença de morte. E ainda acreditamos, que seu augusto irmão não quererá enlutar a nação com a mancha escura do primeiro desmentido; desmentido de sangue, desmentido barbaro, desmentido terrivel!

Oh! dá-lhe mau conselho, quem o demove á irresolução, se ha quem o faça. Isto não é attentar contra a liberdade da sua prerogativa. Deante de uma ameaça d'estas não póde haver consideração. Toda a pressão é legitima, por que livra a corôa de um acto que póde alluil-a, que ha-de desprestigial-a, e que deve pôr-nos de sobre aviso.

Isto passa-se em quanto nos affiançam que não ha novidades politicas! Vale bem affirmal-o, e desviar-nos a attenção.

Nós desejamos, não comprehendemos mesmo a possibilidade de ser fusilado o soldado, mórmente depois de se dizer que este objecto o é das duvidas dos conselhos de ministros. Se se realisar, só restará appellar para a destruição immediata, prompta de todos os elementos que compozerem a nefanda execução.

Chegará a loucura militrisante a tanto!

Nós não devemos querer ser militares.

Lavradores, industriaes, civilisados e bons, que foi o que sempre fomos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 7 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta anterior approvada.

Foi deliberado representar-se a sua magestade, ponderando a conveniencia de se não reunirem extraordinariamente as côrtes, por não ter decorrido tempo sufficiente para se julgarem praticamente as medidas de fazenda, approvadas ultimamente no parlamento, e produzir tal reunião um inutil sacrificio para a fazenda; e que ao mesmo tempo se felicitasse o rei e o paiz pelas acertadas e energicas providencias com que o governo preveniu a revolta, que alguns ambiciosos e especuladores estavam em vespera de realisar com grande prejuizo do paiz.

Foi levantada a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 12 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ás 12 e meia da manhan. Acta approvada.

Lida a correspondencia, foi entre outros presente um requerimento dos padeiros d'esta cidade, pedindo que, revogando-se a postura em vigor, lhes seja permittido vender o pão pesando-se no acto da venda, e teve o seguinte despacho:—Na reforma das posturas que a camara tenciona propor á approvação superior antes do fim do proximo Outubro, será considerado este requerimento como for de justiça.

Foi levantada a sessão á hora e meia da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 14 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Hypolito e Ferraz, e o substituto Ferreira Vieira, e os vogaes do concelho municipal Leite Ribeiro, Alves Borges, Gonçalves de Lemos, Araujo Pinto e Guerra.

Abertura da sessão ao meio dia.

Depois d'algumas duvidas apresentadas pelo vereador Vieira ácerca da legalidade com que fôra chamado na qualidade de substituto por haver pertencido á gerencia do penultimo biennio, foram dadas as devidas explicações porque não apparecia alli nenhum vereador do ultimo biennio, que foram acceites.

Em seguida o presidente propoz o levantamento d'um emprestimo de 6:400$000 reis com o juro até 7 por cento ao anno e a amortisação annual de 10 por cento a fim da camara se habilitar a fazer face ás despezas necessarias para defender a cidade baixa das innundações do Mondego, obra projectada de accôrdo com a direcção das obras do Mondego na rectificação da margem direita do mesmo rio; o qual foi unanimemente approvado depois de varias considerações d'alguns vogaes do conselho e

FOLHETIM

Chronica da praia

Já chegou o vapor? Já viram o vapor? Arribaria o vapor? A que hora entrará o vapor?..

Ha meia duzia de dias que na Figueira se não ouvia dizer outra cousa. As descripções dos bailes, os concertos, as *toilettes*, as mulheres formosas, os banhos, a praia, tudo era ingratamente esquecido para dar logar a uma ideia rapida, apressada... o vapor.

A' hora em que um sol ardente, susceptivel de atirar a um canto o sol dos tropicos, actuava ardente e abrasador sobre as areias da praia, escaldando ao mesmo tempo as pedras das ruas, os habitantes da Figueira, os adventicios, os visitantes, os banhistas, ia tudo perfilar-se á beira do mar, prescrutando no horisonte uma sombra, uma só, pequena como uma formiga, uma nuvem de fumo, alguma coisa emfim, que lhe indicasse a aproximação do pequeno barco, que um arrojo sem nome devia atirar do Tejo ao Mondego.

Tres dias passados 'neste anceio, enorme gasto feito a conjecturas e supposições, os miolos a ferverem, as cabeças em brasa, e o vapor sem chegar!...

Sabia-se que o navio era pequeno e lindo; tinha-se a certeza de que o tripulavam nautas esperimentados, homens valentes e corajosos; mas o mar, sujeito que tem o coração ao pé da bôcca, gigante descomunal que se ira com facilidade, burguez que não conhece etiquetas, que engole naus, que escavacou o Leviatan e que desfez a armada invencivel, não dizia uma palavra, uma só, que fizesse desapparecer a enorme desconfiança de que todos os espiritos eram possuidos. Rugia... rugia sempre como leão desesperado a quem fugiu a presa, e continuava atirando á praia as suas immensas ondas, sacudindo ao mesmo tempo a sua juba de prata.

Cançados de esperar e desanimados até, os curiosos retiram da praia, quando as sombras da noite começaram de envolver a terra. De manhan principiou a procissão de banhistas, que se erguem com o sol para ir cumprimentar Neptuno, pobre velho a quem obrigam a engravatar-se, mal desponta o dia para receber os que, a mór parte das vezes, nunca viu. O sol estava explendido, as brisas do mar traziam á terra a frescura das aguas, e o oceano que havia acordado de bons humores, fazia aos seus hospedes uma surpreza galante, dando ao mesmo tempo um desmentido solemne áquelles que, por mais ousados, tinham asseverado de vespera que elle havia engolido ao almoço... o vapor e os tripulantes. O vapor estava á vista. No meio d'aquella massa enorme d'aguas corria e balouçava-se indolentemente o bonito barquinho, enfeitado de bandeiras, mirando a praia, deixando-se admirar de quantos o viam, e esperando a hora de poder depor em terra, sãos e salvos, os que, mais arrojados que elle, o tinham guiado de Lisboa á Figueira.

D'ahi a pouco coalhou-se de botes a barra, de espectadores a borda do mar, de foguetes o espaço, e o Mondego recebeu nas suas aguas o mais lindo barco que podia sulcal-as.

Elle ahi está, irrequieto sempre, correndo em todas as direcções, transportando curiosos d'um a outro ponto, e acolhendo a seu bordo quem, presando um passeio fluvial, não realisava a sua ambição por não querer manchar-se de breu 'numa alambasada bateira, que, ás vezes, se diverte em voltar-se na agua, obrigando a forçado banho os que tiveram o mau senso de confiar na sua delicadeza.

Agora, pouco falta á Figueira para se elevar acima de muitas cidades que, ostentando nos seus muros mutilado brasão, escondem as suas gloriosas tradicções em tortuosas e escuras ruas, povoadas d'albergues a cahir abaixo, ou de construcções enfesadas de que o melhor architecto foi... o caiador.

Na villa ha edificios lindos, casas que para serem paraizos nem sequer lhes faltam mulheres mais formosas do que Eva, mais tentadoras do que ella. No terreno conquistado ao rio eleva-se apressadamente um theatro, construcção elegante, cujo exterior apenas no paiz terá um rival no theatro de D. Maria.

O Porto, essa cidade que ameaça estender-se do Douro ao Cavado e de Leça a Penafiel, esse berço da liberdade que o imperador tanto amou, onde a actividade passa a molestia de que todos padecem e a iniciativa espanta, o Porto conta apenas tres theatros; um com frente de hospital, outro com semelhanças a hospedaria e o outro com apparencias de gazometro.

A' cidade heroica invejou a Figueira a actividade, e, tão depressa foi o invejal-a,

vereadores, tendentes a mostrar a importancia d'este melhoramento. A hypotheca d'este emprestimo é em geral todos os rendimentos do municipio e em especial o rendimento do matadouro.

O mesmo presidente em seguida propoz o levantamento d'outro emprestimo na importancia de 2:500$000 réis que junto ao donativo de 2:000$000 réis offerecido pelo ex.mo barão de Louredo é destinado á construcção d'uma casa de eschola d'ensino primario para ambos os sexos, que se projecta edificar no largo da Sé, no sitio conhecido pelo nome de casas dos Lebres da Mealhada, cuja expropriação se conta fazer dentro de pouco tempo. Este emprestimo tem por hypotheca os rendimentos da camara e em especial o imposto do pescado, e deverá vencer juro até 7 por cento ao anno e terá a amortisação annual de 10 por cento. Esta proposta foi tambem approvada por unanimidade.

Depois consultou se favoravelmente ácerca da inserção, no plano geral das estradas municipaes de 2.ª classe, das estradas vicinaes da ponte do Padrão á ponte da Cidreira e da de Sant'Anna ao Dianteiro por Cellas, Tovim, etc.

Levantou-se a sessão perto das duas horas da tarde.

Foi condemnado á morte em conselho de guerra um soldado do regimento 14, que resistiu ao major e lhe deu um murro.

Venha mais. Já se condemna á morte por um murro! Parece senha!

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 19.—Auctorisada a junta geral do districto de Vizeu a contrahir um emprestimo de 36 contos. Despachos de instrucção publica. Demittido o carcereiro da cadeia de Lisboa. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Idanha a Nova. Titulos de renda vitalicia. Venda de bens. Descobrimento de minas. Balancete da companhia do credito predial.

* * *

Diario de 21.—A côrte toma luto por 20 dias em consequencia da morte do rei da Suecia. Guias pelo ministerio do reino. Despachos administrativos. Movimento da alfandega de Chaves. Venda de fóros. Reformado Pedro Francisco de Sá no posto de capitão tenente. Miguel Cabral Gordillo de Oliveira Miranda, capitão de cavallaria 2, mandado servir em commissão na provincia de Macau e Timor. Exonerado o ajudante de caçadores 1 do exercito d'Africa occidental, e nomeado Lourenço Justiniano Padrel. Annullada a transferencia do alferes Porfirio Zeferino de Sousa, de Macau e Timor, para S. Thomé e Principe. Concessão de mina.

* * *

Diario de 23.—Licenças administrativas. Apresentação de differentes parochos em egrejas dos bispados do Porto, Braga, Beja e Lisboa. Movimento da alfandega de Bragança. Venda de fóros. Fallecimento de cidadãos portuguezes em França. Balancete do Banco Ultramarino, e Companhia Utilidade Publica.

* * *

Diario de 24.—Nomeado visconde de Agueira o sr. Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco. Outras mercês honorificas. Movimento da alfandega de Aldeia da Ponte. Licenças judiciaes. Ordem do exercito n.º 38.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Espinho, 24 de setembro

E' tributo, a que não ha fugir, um passeio ao Porto 'nesta quadra de banhos. Ninguem julga salvar-se sem este sacramento. Meia hora de boa via ferrea (ou uma hora em comboyo de mercadorias) por diminuto preço, e ainda mais diminuto com bilhetes de ida e volta.. quem não ha de ir, ao menos uma vez 'nesta epocha, á cidade a industriosa por excellencia, visitar o seu palacio de christal e percorrer o longo trajecto do seu caminho americano! E' despeza obrigatoria do orçamento de todas as familias.

Fômos; vimos; admirámos; e voltámos. E voltando encontrámos uma novidade.

Adorna-se de gallas a povoação do Espinho. Compridissimos guiões, pintados de côres diversas, começam de enfeitar o grande *largo da capella*, desfraldando ao vento flamulas e galhardetes. A capella, a modesta, e mais que modesta, humilde, e mais que humilde, pobrissima capella, a unica de toda a povoação, cobre tambem a sua nudez, vestindo se de sedas, e enfeitando-se de flôres e de luzes. Uma philarmonica, fardada e arregimentada, tem percorrido as ruas do antigo e do novo bairro, levando em sua frente, revestidos com suas capas escarlates, *dois irmãos do Santissimo*, e seguida de povileu immenso. Pedem esmolla para a grande festividade, que ha-de fazer-se com solemnidade de egreja, sermão e procissão no proximo domingo, 29 do corrente; e para ella recebem em grandes salvas o obulo de cada um. E' bem entendido que, salvas rarissimas excepções, só *os de fóra* contribuem para a festa *dos de casa;* encargo todavia, que muitos, ignorando-o, não metteram no orçamento domestico, mas que todos, apesar d'isso, pagam espontanea e gostosamente.

E' a famosa romaria de Nossa Senhora sob a invocação de Nossa Senhora da Encarnação, a padroeira da povoação, o refugio dos pescadores d'esta costa, a cujo auxilio e protecção se soccorrem em suas tribulações e perigos. Uma imagem com esta invocação remata o pequeno throno da humilde capella; e, embora pobre de adornos, é a mãe de piedade, a quem são elevadas todas as manhans por innumeras pessoas preces fervorosas. Costuma ser concorridissima esta romaria; e, a julgar pelas dos annos anteriores, é digna de ver-se a procissão pela sua fórma verdadeiramente singular, pelos seus andores, que tem novidade, e pelo transito, que percorre ao longo da praia.

Como preludio da festa, e segundo sempre acontece, quando se fareja grande concorrencia, já começam de causticar-nos os ouvidos e importar-nos a bolsa o realejo universal; o amestrado macaco; os industriosos canarios; o cãosinho, que polka e walsa. E nem faltam, para que nada falte na festa, o secular bombo; a classica gaita de folle, sua fiel companheira; a possante bateria das *bojudas metralhadoras;* e o indispensavel fogo preso, que 'nesta festa, e pela regra—*cada terra com seu uso*—arde não só de noite, mas de dia tambem!.. E por surpreza, verdadeira surpreza (quem o pensará!.. oh! progresso...) improvisou-se por encanto em negro vasto *armazem* burlesco theatro, mal caracterisado ainda, é verdade, como são mal caracterisadas todas as novidades, mas que é desde já seguro prognostico das futuras maravilhas, que a civilisação ha-de trazer a estas praias!..

Como é natural, os ociosos, que os ha sempre, e por toda a parte, e especialmente na quadra de banhos, aproveitam affanosos estas occasiões de alvoroto, contentes por encontrarem, além da quotidiana diversão da assembleia, outro ensejo de matar as longas horas dos compridissimos dias.

E' a festa dos pescadores... festa necessaria, indispensavel a esta classe, talvez durante todo o anno o repouso unico, a unica distracção de fadigas sem fim.....

De fadigas sem fim... contraste notavel!.. Em quanto tantas classes favorecidas vêm descançar aqui de fadigas e trabalhos,—trabalhos e fadigas e perigos constantes perseguem de continuo, sem descanço nem repouso, os pobres povoadores habituaes d'estas praias. Sob o jugo pesado de trabalho incessante passam-se seus dias e noutes, sem que a natureza lhes conceda amostra sequer da fortuna, de que gosam ou parece gosarem aquell'outras classes. E todavia a Providencia é uma só, mãe de todos, madrasta de nenhum. Insondaveis mysterios, que nos não deixam distinguir a razão da egualdade na desegualdade da partilha!.. Felizes ao menos estes desprotegidos, quando o mar, nem sempre amigo, mas sempre inexgotavel, lhes não recusa o parco sustento da attribulada existencia!..

Por isso, felizes agora, bemdizem a Providencia, e elevam graças á mãe consoladora dos afflictos pela abundante colheita, que lhes permitte refolgar este anno dos trabalhos do mar.....

E com effeito tem sido abundantissima a pesca; vê-se sardinha por toda a parte; vão abarrotados de sardinha os wagons de norte e sul; e magotes de peicheiras, ajoujadas sob o pezo de recheadas canastras, correm ao longo da praia, ou transpõem a linha ferrea, indo abastecer da *vivinha d'Espinho* distantes terras...

Bem vinda pois seja a festa!

.....

.....

.....

Eram dez horas da noite de sabbado; ouviam-se gritos plangentes em varias direcções. Qual o motivo... não havia atinar, e ninguem atinára... Barco perdido?.. rede partida?.. desgraça d'homem?.. Nada d'isso; o mar sussurrava brandamente; as vagas espreguiçavam-se ao longo da costa; a lua principiava de levantar-se clarissima: indicio nenhum revelava possivel desgraça de mar... Continuavam comtudo os gritos... A curiosidade é natural, e ainda mais natural a taes deshoras e depois da burlesca scena, que lhe contei na penultima carta... Mettemo-nos por isso na chorosa procissão... Havia morrido uma mulher; e toda a familia, composta de paes e irmãos, sahira em busca dos parentes, dos amigos e das carpideiras para virem chorar e ajudar a chorar sobre o cadaver da infeliz. Chamam a isto —*avisar a geração*. Reunidos os parentes, os amigos e as carpideiras, segue-se a scena que lhe contei 'naquella carta, deixando de contar-lhe aquelle episodio, porque o ignorava.

.....

Leu o meu amigo a carta-folhetim, que o *Diario de Noticias* publicou, assignada pelo sr. Cunha Vianna? Contristou-me a cegueira e falta de caridade do severo censor; pois, pondo pela rua da amargura tanta cousa boa da praia da Figueira, e em quanto dava uma no cravo e outra na ferradura, nem perdoou ao *Hotel da Foz do Mondego* a humildade de ser administrado por um *carpinteiro*... oh! horror!.. Deus affaste d'est'outras praias o despedioso e exigente visitante, e lhe toque 'nalma, para que reparta pelas praias favoritas da sua patria adoptiva os conselhos, tão benevolamente liberalisados aos habitantes da bella villa da Figueira... Forte insensibilidade d'estes *alfacinhas* em não sentirem a propria tranca, vendo a olho nú o argueiro do visinho..... Tambem podéramos dizer—*aos herejes Senhor!*

.....

Longa vae esta carta; e longa vae por despedida. Será a ultima d'esta praia 'nesta epocha, porque a minha empreitada, que tomei gostoso por comprazer-lhe, torna-se desnecessaria hoje que um novo correspondente seu, mais folgado e mais noticioso, vem supprir a escacez das minhas noticias.

Agradecido *a um* pela benevolencia dispensada; *a outro* pelo alivio de trabalho, que era pezado para os meus, já cançados, hombros e amortecido espirito.

.....

Quando acabava de escrever esta carta, levanto os olhos para o mar, e vejo um espectaculo assustador mas imponente. O mar está agitado e embravecido; sobre a costa e no alto quebram enormes vagalhões; o vento é forte; e a pouca distancia luta com o mar, velejando já a meio pano, um formoso patacho. Mas fica-lhe perto o banco de areia... Deus o conduza a salvamento!

Figueira, 24 de setembro

Meus amigos. — 'Neste tempo em que tudo se faz é anda a vapor, é justo que eu dê o logar de honra n'esta correspondencia ao novo barquinho, a vapor movido, que ha poucos dias uns animosos nautas foram capazes de conduzir até este porto da Figueira. Conta-se que a noticia da retirada dos Francezes de Portugal fôra levada ao Rio de Janeiro em uma pequenissima embarcação, que causou espanto a quantos a viram; e mais se conta que as victorias ganhas sobre os Holandezes no Brazil, e o livramento d'esta importante colonia fôram communicados á metropole, pela mesma forma quasi maravilhosa. Pois esta viagem do vaporsinho não é menos para admirar; e são poucos os elogios para os marinheiros que o dirigiram.

Agora são frequentes as viagens de recreio do barquinho, umas vezes até ao penedo de Lares, S. Fins, e mais pontos do rio, aonde a maré dá agua que baste, outras pelo mar em fóra até Buarcos, ou proximidades. Um d'estes dias quatro cavalheiros e uma animosa senhora foram passeiar no vapor até á altura das minas. A' sahida da barra, com o jogo das ondas, embora em agua mansa, o barco soffreu alguns balanços mais fortes; mas seguiu viagem sem incommodo. Quando porém os

---

como de prompto o imital-a. Por toda a parte o movimento. Os transeuntes crusam-se, atropelam-se nas ruas, a cada passo um estabelecimento commercial, elegante, bem sortido, ostentando novidades, cheio de damas e de cavalheiros que perguntam, que apreçam, que compram, que analysam, que admiram, mas seja-me licito lastimar, que esta actividade commercial traga em si alguma cousa de funesto!

Entre esses estabelecimentos de que fallei ha um, o mais bonito, o mais vistoso, o de mais movimento, o mais bem sortido, que, mais concorrendo para abrilhantar esta villa, rouba ás lettras uma illustração, ás musas o seu filho dilecto, e ás columnas d'este jornal o mais elegante folhetinista. Conceição Novaes, aquelle poeta de quem cada verso é uma lagrima, cada strophe um anceio d'alma, cada poesia um thesouro, cada folhetim um mimo, em divorcio com as Musas, embrenhava-se hoje entre as ultimas novidades, mas... de lans, de *failles* e de glacés, de *blondes* e de rendas!

Entrar-lhe na loja espaçosa e alegre é ir encontrar quanto ha de elegante e bello. Do balcão para dentro, quanto um capricho de mulher póde imaginar, quanto o ultimo figurino inventou, quanto o ultimo jornal de modas annunciou; fóra na sala, quantas elegantes demandaram a Figueira 'nesta quadra, quantas formosuras a mão de Deus semeou no mundo para tormento da humanidade barbada.

A loja de Conceição Novaes é a loja da moda. Não é elegante quem alli não compra; não se ostenta *toilette* formosa que d'alli não sahisse, e no meio de tudo isto o preço é menor que 'noutra parte qualquer!

Ganharam as donzellas que a uns olhos tentadores querem juntar os caprichos da moda, ora seductores e bellos, ora horrendos e disparatados; mas perderam as lettras com o tufão do progresso que invadiu esta villa, porque, apesar da epocha ir farta em litteratos, não sei que se imite aquelle *adeus* publicado por este jornal nas suas columnas, firmado por Conceição Novaes, e tão saudoso e bello como outro assim não vi.

Entretanto que o commercio e a industria se desenvolvem, entretanto que as lettras perdem e que a poesia se embota, a juventude folga descuidosa e dança animada nos bailes da Assembleia, onde se estendem *toilettes* singellas, mas elegantes e formosas como as damas que as vestem. No baile d'hontem houve quem contasse muito mais de cem senhoras, mas entre ellas escolher uma para chamar-lhe—a rainha do baile—parece-me missão espinhosa, senão inconveniente até. Eram tantos os vassalos de tão peregrinas formosuras, que eu teria de contar mais de vinte rainhas, deixando no olvido, pelo menos, outras tantas, com flagrante injustiça de que nunca me perdoaria.

Dizem que uma mulher formosa é uma calamidade. Uma calamidade que walsa, que dança, tem graça!.. Um rosto formoso, uns labios que riem, deixando ver dois fios de perolas encastoadas em coral, uns olhos que brilham sob palpebras aveludadas, um peito d'alabastro que anceia sob finas rendas da Suissa, póde ser uma cousa perigosa mesmo para aquelles que têem o coração no seguro, mas uma calamidade! Não acho graça á phrase, que a ser exacta, reduziria a Figueira a um inferno, d'um paraizo que está.

O espectaculo da praia é que não soffreu alteração ainda; o mesmo sempre. As senhoras entram no mar algum tanto donairozas, e sahem de lá transformadas... em enguias! Os homens admiram-nas á entrada e riem-se d'ellas á sahida. Em compensação as damas pagam-se bem, achando-os simplesmente *ridiculos*, quando saltam do oceano com o cabello cahido para os olhos, a barba escorrendo agua salgada, e o todo semelhando uma caricatura de almanack illustrado por aprendiz de gravador.

De resto tem havido espectaculos e touradas e, posto que os primeiros tenham sido muito concorridos, creio que a plateia do theatro se compõe dos mesmos cavalheiros que frequentam a praça dos toiros, tal é a vozearia e a pouca ordem que alli reina. Hontem representou-se o—29—A casa-se teve cheia de espectadores que applaudiram muito, mas que gritaram muito ainda, sahindo do theatro roucos e divertidos.

Já que fallei em theatro, não fecharei esta chronica sem noticiar que tenho aberto sobre a secretaria um drama novo, que se intitula *Recordações da Patria*. Deve-se á penna do sr. dr. Adolpho Ernesto Motta e é baseado no romance do sr. Rebello da Silva — *A casa dos fantasmas*. — E' uma peça de grande espectaculo, de que em breve fallarei mais detidamente.

Por hoje ponho ponto, guardando para mais tarde o resto.

Figueira da Foz, 24 de setembro.

CESAR DE SÁ.

viajantes gosavam aquella explendida vista, que se disfructa do meio do mar, começou de soprar um vento fresco, que os fez recolher mais depressa que desejavam.

Ouvi que a dama, a que me refiro, gostára muito de experimentar os balanços do vapor, sacudido pelas aguas, ao descrever aquellas graciosas curvas a que a fórma das ondas o obrigava.

Eu foi uma vez a bordo, e fiquei satisfeito. Ha gente que tem decidida paixão pelo mar, e não póde viver longe d'elle. Eu por mim prefiro o solo, um pouco mais fixo da terra, embora a cada passo depare por ahi com tubarões e outros animaes ferozes, que não são mais mansos nem menos devoradores que os do oceano. E a proposito de tubarões, sempre lhes direi que hontem vi um, de olhos fixos sobre a preza, parecendo devoral-a com elles, e fazendo tambem uns certos signaes, que eu attribúo á maçonaria do amor. Encostado á hombreira da porta da sala da dansa, com suas lunetas de aro de ouro (porque este tubarão, oh progresso, usa lunetas) collocadas sobre aquelle carallete que a natureza lhe pospegou no meio da cara, o feroz peixe, esquecido de tudo, só mirava a sua victima. Estava então explendidamente feroz.

Consta-me porém á ultima hora que o supradito tubarão vae ser monteado, até abandonar estes formosos areiaes.

Continuam animadas as reuniões do bairro novo; a de sexta feira esteve muito concorrida; e dançou-se com enthusiasmo. A melhor epocha de banhos está quasi a terminar; e como as cousas, quando melhor se apreciam é quando estão para terminar, começa agora a verdadeira soffregnidão da dança e de divertimentos. Fica assim explicado como nas ultimas *soirées* do mez de setembro ha mais concorrencia e maior animação.

No domingo celebrou-se na egreja matriz d'esta villa a festa ao SS. Sacramento. São quasi phenomenaes as festividades religiosas na Figueira, e por isso não quiz perder esta. A egreja estava bem ornada, e pareceu-me toda a festa feita com muita decencia e gravidade. De tarde sahiu a procissão, ornada com muitos anjos, alguns d'elles bem vestidos.

Esta data é memoravel para esta villa, e sel-o-ha em quanto durar o mundo. Fez dois annos que as abobadas do templo soaram á voz d'um celebre padre prégador, por nome Camello, se a memoria me não falha, ahi das bandas da terra dos ovos molles, ou cousa que o valha. Que oração aquella! Que poesia! Que verdade e exactidão na descripção dos quadros! Como toda a gente de lá sahiu a rir! Orador como aquelle não volta á Figueira, e oração como aquella, nem os missionarios das Therezinhas são capazes de a pronunciar, e mais elles gostam de pinturas frescas.

Emfim relevem-me os amigos estas duas linhas gastas em honra do supradito padre prégador, que Deus conserve, para gloria do pulpito, e divertimento dos fieis.

Na reunião da Assembleia figueirense contei 103 senhoras. E' verdade que devem exceptuar as da velha guarda, mães de familia que, em quanto as filhas polkam, admiram-lhes a elegancia do corpo e a pequenez do pésinho, ou conversam entre si sobre as vantagens dos matrimonios ricos, ou questionam sobre os merecimentos do noivo que lhes pretendem dar. Ainda assim, por um exforço quasi sobre-humano, vi na vanguarda quem os annos já repellem para as fileiras posteriores,—uma senhora que pretendia remoçar vinte annos, e enfileirar-se com a juventude, formosa e elegante.

Notei que as *toilletes* das damas são singelas; é raro deparar com um vestido de seda. Mas ainda n'este ponto não conseguimos imitar a liberdade de Espinho; e é pena, porque todos lucravamos. Recordo-me das seguintes *toilletes:* S. S. M., vestido branco, com cinto e laço verdes; C. M., vestido côr de castanho claro, e laço preto; M., vestido côr de cinza, com cinto e laço verdes; P. vestido branco, cinto e laço pretos; J. P. vestido cinzento, com enfeites côr de rosa, e laço e cinto da mesma côr; P. P. vestido cinzento e *peloneze* azul clara; A. R. vestido de seda preta; E., o mesmo; O., vestido côr de violeta, e laço e cinto escarlates; Z., vestido côr de grão de bico (valha a verdade) com enfeites da mesma côr; L., vestido côr de rosa desvanecida, e *peloneze* branca; A. M., vestido branco, e laço e cinto côr de rosa. Não sei quem era uma menina, de olhos azues, com *toillete* de côres duvidosas.

Brevememte vae realisar-se um bazar e um concerto, em beneficio do hospital d'esta villa. Ninguem certamente deixará de associar-se a tão philantrophica ideia. Ha já commissões encarregadas de promover prendas, e dispôr as cousas, para que a festa seja explendida e productiva.

Darei os promenores a seu tempo.

Nada mais por hoje.

Aristoteles.

Idem, 23

Meu caro redactor. — Tambem lhe quero dar conta das impressões por que tenho passado 'nesta terra onde cada um vem a proposito de recobrar saude, outros de espairecer, alguns de refazer-se e recobrar animo para as lides affanosas do futuro, e muitos, como eu, a proposito de coisa nenhuma e só como passatempo.

Não seja pois o *Aristoteles* o unico em campo, e reserve-me, meu caro redactor, um cantinho no seu jornal, porque eu prometto não enfastiar os seus leitores, conhecendo de antemão quão difficil é agradar a todos.

E terminando pelo que diz respeito a exordio, começarei por lhe noticiar que esteve explendida a *soirée* de hontem, domingo, na antiga Assembleia figueirense. Vi alli perto de 160 senhoras, vestidas primorosamente. Os cavalheiros eram tambem muitos. Dançou-se animadamente em ambas as salas até á meia noute, hora fatal em que terminam os folgares com bem pesar de muitos.

Lembrarei porém aos dignos directores que mandem abrir algumas das janellas, porque o calor torna-se insupportavel a ponto de se terem visto incommodadas algumas senhoras.

Torna-se impossivel descrever as *toilettes* das damas por terem concorrido em tão grande numero; nem darei a preferencia a nenhumas para não fazer selecções. Em belleza, porém, as rainhas do baile eram as meninas D. M. do C., e D. J. M.

Hoje ha theatro e touros; representa-se *O 29 ou honra e gloria;* na terça-feira proxima temos *soirée* na Assembleia do Bairro novo; na quarta-feira um concerto que parece dever estar tanto ou mais explendido que o antecedente; na quinta-feira ha *soirée,* como de costume, na antiga Assembleia figueirense; na sexta-feira immediata tambem a teremos no salão do Bairro novo, de modo que não nos faltam divertimentos toda a semana os quaes irão prender com os da proxima semana.

Abordou a estas praias o nosso amigo e poeta Silva Ramos; tive o gosto de o ver hontem no club dansando com a gentil poetisa D. A. Janny.

O vapor *Academico* faz diariamente carreiras para differentes pontos; são exagerados os preços de transporte, e a isto attribuo a pouca concorrencia.

Houve hontem festa na egreja d'esta villa, sahindo de tarde uma procissão que levava poucos anjos e esses muito mal vestidos; andores nenhuns. Entretanto as principaes janellas das ruas d'esta villa estavam cheias de formosas e elegantes senhoras que trajavam vistosos *toilettes,* e deu causa este acto a que pouca gente concorresse ao costumado passeio da estrada de Buarcos.

O nosso N..., rapaz elegante, continúa na sua adoração; o reforçado F... disse-me que estava desesperado por não ter encontrado hontem no club quem procurava, e falta-nos aqui o infatigavel A..., que está ausente, vendo-se por isso as damas privadas de um braceiro elegante, attencioso e amavel.

Nada mais por hoje; mas espero dizer-lhe breve como correu a tourada, e as impressões que me deixou o theatro.

Alvaro de Noronha.

Correio d'hoje

Os negociantes de Olhão fecharam os estabelecimentos, recusando-se aos varejos municipaes.

Prosegue a *grève* dos fundidores, e diz se que se declara tambem a dos linheiros por causa dos serões.

O correspondente do *Commercio do Porto* dá a seguinte noticia:

«E' voz geral no mundo politico que o governo entende que é indispensavel a amnistia aos individuos pronunciados pelo crime da conspiração, e até se diz que o decreto da amnistia será publicado no dia 28 do corrente, anniversario natalicio do principe real D. Carlos, ou no dia 31 do mez de outubro proximo futuro, anniversario natalicio de S. M. el-rei D. Luiz.

Eu continuo a duvidar de similhante noticia, e inclino-me antes a outro boato que corre, de que o governo será substituido por outro que se promptifique a referendar similhante decreto, e n'esse caso é provavel que o sr. marquez de Avila e de Bolama faça o sacrificio mais uma vez de acceitar o durissimo encargo de governar este paiz, e que, se continuar a ter por primeiro dever o perdão dos crimes de certa ordem, ha-de passar ainda por sérios desgôstos.»

Os despachos estrangeiros dizem que foi commutada a pena de morte a Renot, coronel da communa. Affirma-se que Grevy, presidente da assembleia, recusará a vice-presidencia da republica.

Goutant Riron almoçou esta manhan com Thiers. Irá novamente tomar conta do seu logar depois de acabada a licença. Um despacho de Edmond About, datado de Nancy em 22, annuncia o seu proximo regresso e que foi posto em liberdade, apesar do procurador imperial querer dar uma lição á imprensa pariziense.

Madrid 24.—Noticias de boa fonte annunciam que a renda hespanhola não será reduzida. O governo proporá apenas ás côrtes o pagamento durante cinco annos e com garantias de dois terços em dinheiro e um terço em consolidados ao preço de 50 p. c.

Pariz, 23.—Uma carta de Edmond About (Pariz 22 á tarde) agradece a Thiers e aos ministros a intervenção diplomatica que elle julgou dever declinar. Agradece tambem á imprensa á qual apella para que sustente a santa liberdade de escrever, contra a pretenção da Prussia de sujeitar aos tribunaes qualquer auctor que a tenha julgado severamente em livros ou em jornaes.

Tranquillidade em toda a França. Houve hontem banquetes particulares em muitas cidades. Nenhum incidente.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica sobe desde o dia 23. A temperatura tem baixado. Vento geralmente fraco e por vezes moderado do quadrante N. Nevoeiro de noite e de madrugada.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
22	746,8	17,0	59	Calma	Nuvens	0,0
23	746,6	15,4	63	NNO. m. fraco	Pouc. nuvens	0,0
24	747,6	13,8	84	NO. m. fraco	Pouc. nuvens	0,0
25	750,2	14,6	78	NNO. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
21	23,5	55,4	45,8	13,1	10,9	8,8
22	23,6	52,3	45,2	11,2	8,7	6,7
23	22,4	50,7	37,1	10,1	13,7	13,7
24	21,6	48,4	37,8	9,7	7,9	6,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Missa funebre — Por ser hontem anniversario do fallecimento do immortal duque de Bragança o sr. D. Pedro IV, celebrou-se na Sé Cathedral d'esta cidade uma missa, a que assistiram algumas auctoridades, e a officialidade do regimento 10. Uma força d'este regimento fez as honras militares.

Tornou-se notavel o extremo aceio com que esta força se apresentou, especialmente os porta-machados.

Regresso — Coimbra vae-se recompondo a pouco e pouco. Cada dia apparece uma cara nova tostada pelo sol do campo ou pelo ar do mar. O mez das férias está a findar, e os que que sahiram a gozal-as, regressam já aos seus lares, e os que não regressaram ainda, preparam-se para isso.

E' certo que ha já maior movimento de gente na cidade.

Restabelecimento—Temos a satisfação de noticiar que o sr. conselheiro Secco está completamente restabelecido dos seus incommodos.

Felicitâmos por isto s. ex.ª, e os seus muitos amigos.

Multas e limpeza —Consta-nos que 'nestes ultimos dias têem sido impostas muitas multas aos moradores da cidade, por infracções de posturas. Se ha quem infrinja ou não cumpra as posturas, ninguem se póde queixar das consequencias, e é louvavel o rigor sendo egual.

Mas a suavidade na execução das leis ajuda muito o seu facil cumprimento, e nós preferimos este meio ao da applicação ferina, que mesmo justa indispõe, pois que 'neste mundo tudo se quer com geito. Portanto é melhor que os srs. fiscaes da camara procedam á applicação de certas multas de avisos, quando as infracções não tem cara de fraude, abuso voluntario ou reincidencia. Usaram assim as camaras anteriores, e usa quem pode ser rigoroso sem esfollar o publico, nem dar aso a que as multas se tornem uma industria pouco airosa. Mas emfim como a cidade lucra em limpeza, conformar-nos-hemos com a dureza da lei e de quem a executa.

Mas a cidade lucra por um lado e perde por outro. Até aqui era multado o arrematante da limpeza por não varrer de noite, e por ter as ruas semeadas de montes de estrume. Agora que o abuso é o mesmo, que ás 11 horas da manhan, com a cidade cheia de gente, nós somos suffocados pela poeira da varredura, e andamos aos pontapés aos montes de estrume, quem será o multado?

Temos nós de fazer a policia, e por isso convidamos a rigidez do sr. fiscal a passar cá pela baixa de manhan, porque ao menos deve livrar-nos da multa do pó e do estrume.

E o fedór da rua de Mont'arroio passa perfeitamente na sua importante saude.

Nós pedimos ao sr. delegado de saude, administrador do concelho, e camara, vão alli ver se é possivel conservar-se no meio de uma cidade tal fóco de infecção.

Mais uma — No domingo á noitinha appareceu uma creança abandonada no bêcco do Prior.

Estava 'numa escada escura, e uma mulher que descia, por pouco a não pisa. Acondicionaram-na 'numa cestinha, e era acompanhada de menos mau enxoval de roupa branca. No pulso esquerdo tinha um laço de fita, e um bilhete dizia — Maria da Gloria, nascida a 20 ou a 2 de setembro.

Outra — Hontem á noite foi entregue no hospicio uma creança, que tinha apparecido abandonada em Penella, e que foi encontrada quasi morta, em consequencia de estar uma noite inteira ao frio.

Que espectaculos tão civilisadores. A humanidade official que se retracta 'nestes sacrificios dos innocentes, é na verdade edificante!

Um patricio nosso—Por cartas de Loanda tivemos noticia de que o nosso patricio e amigo, padre Henrique Ribeiro de Menezes, conego da Sé cathedral, está parochiando uma das egrejas d'aquella cidade, a do bairro alto, muito a contento dos seus freguezes e do sr. bispo d'aquella diocese. O nosso amigo é muito estimado pelo prelado, pelos seus collegas e pela gente da povoação, e está fazendo muito bons interesses. Nós d'aqui lhe continuamos a desejar a felicidade que até agora o tem acompanhado.

Cadaver — De Buarcos nos contam que na segunda-feira appareceu entre as Cortinas e o Ruaz, ponto da praia proximo do Cabo Mondego, um cadaver arrojado pelo mar. Dizia-se alli que era gandarez, e os facultativos, que lhe fizeram exame, declararam que não morrera de morte violenta.

Estancos—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Tendo-se espalhado por ahi que as casas de venda de tabacos já não pagam licença, temos a prevenir o publico de que não se paga licença, mas sim contribuição industrial, embora a casa, onde se venderem tabacos, pague outro qualquer imposto.

Segundo a nova lei industrial em vigor as casas de venda de tabaco pagam o seguinte:

Em terras de 1.ª ordem 8$000 réis, de 2.ª réis 6$500, de 3.ª 4$000 réis, de 4.ª 3$000 réis, de 5.ª 2$300 réis, e de 6.ª 1$300 réis.

Alem desta taxa paga-se 4 por cento para a viação, e o sêllo respectivo.»

Feira de Vizeu — Por noticias particulares recebidas d'aquella cidade, sabemos que, á excepção dos lanificios, a feira tem sido muito fraca. Os negociantes queixam-se de vender muito pouco, principalmente nos primeiros tres dias.

Na segunda-feira tinha cahido sobre a cidade uma grande trovoada com chuva, que innundou o campo da feira.

E' raro de invejar — E' numerosa a familia Serpa Machado, formando já differentes familias, que residem em terras diversas. Pois apesar d'isso a chefe respeitavel d'estas familias, a ex.ma viuva do vene-

rando sr. Manuel de Serpa Machado, que foi par do reino e lente de prima da Universidade, teve a fortuna de reunir na praia de Espinho 'nesta quadra de banhos quasi todas as suas familias: o sr. barão de S. João d'Areias, juiz de direito de Aveiro, com suas irmans solteiras; toda a familia do sr. conselheiro Eduardo de Serpa, juiz de direito de Oliveira de Azemeis; toda a do sr. conselheiro Diogo Forjaz, seu genro, e lente da Universidade; parte da do sr. dr. Bernardo de Serpa, tambem lente da Universidade; e parte da do fallecido sr. visconde de Gouveia. Faltavam só da familia do sr. conselheiro Antonio de Serpa.

Uma outra sr.ª, nas mesmas circumstancias, a ex.ma viuva do sr. dr. Bandeira, que tambem foi lente de prima, teve egual fortuna, reunindo 'naquella praia, e na mesma casa, immensa familia, composta de muitos filhos, noras, genros e netos!

Milagres do caminho de ferro — Passaram aqui no proximo passado domingo, para a praia de Espinho as sr.as Pintos Fontes, de Villa Cova a Coelheira, com uma senhora da *casa das obras* da Ceia. E hoje, quarta-feira, partiu para a mesma praia o nosso quasi patricio (porque reside ha annos 'nesta cidade) o sr. capitão Balthasar Gouveia com a sua familia. Estas familias eram freguezas da Figueira, onde até a primeira d'ellas tem casa propria. Faz d'estes milagres o caminho de ferro. Com effeito sahir de Ceia ás 3 horas da madrugada, e chegando ás duas depois do meio dia a Coimbra, entrar no comboyo e chegar a Espinho ás 8 horas da tarde, é para convidar!

Feira — Foi na segunda-feira a costumada feira dos 23. Esteve pobre de gado cavallar, mas concorreram muitos bois, vendendo-se por preços elevados, por causa da exportação.

Musica—No domingo á tarde a banda do regimento 10 foi tocar ao caes desde as 5 horas até á noite.

Esteve bastante gente.

Publicações

Publicou-se o n.º 8 do *Panorama Photographico de Portugal*, excellente publicação litteraria, dirigida pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Publica um artigo do sr. A. F. Simões ácerca da casa impropriamente chamada de D. Maria Telles, em Coimbra. A este artigo, onde transluz a consciencia com que o auctor escreve sobre estes assumptos tão seus familiares, corresponde uma photographia muito nitida do portico da mesma casa, que é reproducção da photographia tirada pelo habil photographo inglez Tharston Thompson para o muzeu de Southe Kensington.

Debaixo do titulo—*A' beira do Mondego*, começa uma serie de cartas, que o sr. A. A. da Fonseca Pinto dedica ao sr. A. F. Simões. Esta primeira, sobre o salgueiral, é um primor de estylo e poesia. Transcrevel-a-hemos, pois que o seu auctor nol-o consente.

* * *

Regulamentos—Pelo ministerio da fazenda nos foram remettidos um exemplar dos dois regulamentos da nova contribuição industrial, e das contribuições de renda de casas e sumptuaria.

Agradecemos a attenção.

COMMUNICADOS

Romaria de Nossa Senhora da Guia no Avellar

E' na vespera do primeiro domingo de setembro, que se festeja na freguezia do Avellar, concelho de Figueiró dos Vinhos a imagem de Nossa Senhora da Guia.

Affluem alli de muitas leguas em volta dezenas de creaturas. Vêm uns para venerar a santa e satisfazer as promettidas promessas, outros, a tal pretexto, para se afogarem no regirar vertiginoso dos bailados; aquelles para se subtrairem ao silencio dos seus casaes, estes para verem mais de perto a mulher, que adoram, que os recebe, não raro com indifferença e aspereza, porque, por ventura, a persuadiram de imaginarias *zangas*, est'outro... que sei eu? Para os fins diversos a que convida uma famosa romaria.

Eu confesso-lhes aqui muito á puridade, que sou lá levado por mais que um motivo, que bem transluzem elles do que vou dizer.

Na antevespera começam a enfileirar-se, pelo sul e nascente, no grande largo do arraial, os carros dos visinhos proprietarios, com boas pipas de generoso tinto; as fruteiras, que abundam na vespera, seguem-se-lhe das extremidades, os tendeiros occupam o lado do poente, e ao norte, encostados á capella, vêem-se algumas lojas de ourives, e aqui e alem pelo meio do arraial vastas *quitangas* de refrigerantes beberagens.

Vêm chegando agora e logo, cavalgando toscos muares, os romeiros de maior distancia; boas mocetonas, todas secias, carregadas de oiro, e ao lado, cheio de ufania, o esposo do anno futuro ou o marido do que corre. Entram no quartel que os espera e não tarda a ouvir-se o gemer da viola sob os dedos do tocador; e só essa noute e no dia e noute seguintes dança se com insania a *valsa* e a *chotice*.

Annunciam-nos a chegada do sabbado os raios dardejantes do sol, as cumiadas mostram-nos os seus mantos de verdura, que os primeiros raios de luz doiraram, cobertos com uma rêde brilhante de gotas de orvalho, as avesinhas saúdam em côro o astro do dia e no arraial entram uns após outros os *ranchos* de duas leguas em redor.

Formam-nos desempenadas raparigas de olhar curiscante, talhadas a primor, trajando apertada roupinha, chapéu desabado com larga fita, saia de chita a deixar ver as bordaduras da de paninho e sapato com grande laço. Fazem côro com ellas mocetões todos casquilhos, de olhar fulgurante, rosto jovial, jaqueta a tiracol, e alguns d'estes acompanhando no venerando pifaro o enthusiastico descante.

Vae desapparecendo o despertar socegado do dia e por differentes pontos do arraial ha muitos grupos, de que se acercam numerosos espectadores. Aquelles movimentos tão ligeiros, tão varios, tão violentos, tão affectados dos que melhor *brincam o fandango*, bem indicam a alegria, que lhes vae na alma. E' um enthusiasmo ardente, que só se interrompe, quando a excellente philarmonica da Louzan, do vistoso corêto, que occupa o centro do arraial, devido ao genio eminentemente artistico e emprehendedor do nosso intelligente e sympathico amigo Augusto Lopes da Costa Rego, annuncia o começo do fogo.

Todos os romeiros o observam no mais profundo socego, e quando termina, entram pelos diversos quarteis, mesmo os que o não têm. Ahi continuam dançando soffregamente até ao alvor da madrugada.

As duas leguas, tão queridas na ida, são-lhes agora na volta longas e custosas. Attrahidas pelos laços do parentesco e da amisade e pela distracção que lhes offerece aquella festa popular, tambem alli concorrem familias de esmerada educação.

Vae hospedar-se um grande numero em casa do nosso presado amigo Alfredo Theodoro Simões Manso.

A affabilidade e delicadeza, com que este cavalheiro e sua esposa a ex.ma sr.ª D. Anna Balbina da Costa Rego tractam os seus hospedados, deixa-os a todos cheios de satisfação e reconhecimento.

Na noite de sabbado proporciona-lhes o nosso amigo uma magnifica *soirée*, aonde se reunem um grande numero de senhoras e cavalheiros; e nós que admiramos a elegancia do vestir no olhar reverberante dos 18 annos, não podemos deixar de fazer aqui especial menção das ex.mas sr.as D. Florencia A. da Costa Rego, D. Maximina A. da Costa Simões e M. Adelaide da Costa Simões.

Foi uma noite agradabilissima que alli se passou e que deixou a todos vivas recordações, que tarde nos desampararão. E durante este movimento continuo de tantas almas não ha motivo para uma só prisão! Facto honroso para o digno administrador de Figueiró dos Vinhos o ill.mo sr. dr. João Lopes da Costa Rego, que á sua muita prudencia, illustração e delicadeza reune a precisa tatica administrativa a quem exerce tão elevadas femeções.

Seja-nos tambem licito prestar aqui os devidos encomios ao seu intelligente secretario João Antonio Craveiro.

Este moço de fino trato, que captiva a todos que com elle privam, tem sabido desempenhar os deveres do seu cargo d'uma maneira inexcidivel.

Honra seja a estes dignos funccionarios pelo tão acertado desempenho das suas funcções.

Ahi tendes pois, porque tenho sido e hei-de continuar a ser romeiro da milagrosa Senhora da Guia.

Agradam-me sentimentos ingenuos simplesmente expressos, e porque me agradam julgo-os bons.

Ha quem diga ser esta a mais tola maneira de julgar; temos pena, mas é a nossa.

6-9-72.

Victorino d'Andrade.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma ura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Aviso aos paes dos alumnos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

No 1.º do proximo outubro abrem-se todas as aulas, que devem funccionar todo o anno 'neste collegio; por tanto, estejam 'nesse dia já todos os meninos, para começarem seus trabalhos, que não serão interrompidos por ferias pequenas.

Ficam este anno 'neste collegio seis professores internos, que, nos intervallos das aulas, hão-de auxiliar os meninos em seus estudos, etc.; e d'estes são tres padres, que os guiarão na educação religiosa.

Asseguro o bom tractamento, e todo o possivel aproveitamento litterario, civil, moral e religioso. Dirijil-os-hei como dirijo meus filhos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, 21 de setembro de 1872. Rua do Carmo, n.os 30 a 40.—O director, *Francisco Mendes Pinheiro*. (1)

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

VENDA

No dia 29 do corrente, ao meio dia, José Pimentel Rolim, de Formozelha, vende, convindo-lhe, a quem mais der, as duas seguintes terras, que possue no campo de S. Varão; e são:

12 aguilhadas no sitio da Cagida, e 10 ditas proximas a estas. (3)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (4)

TABACOS

5 Variado sortimento nacionaes e estrangeiros.

46—RUA DA CALÇADA—48

NOVIDADES LITTERARIAS



Os Paes da Mãe Patria, 1 vol.—200 réis. Diccionario Topographico para uso dos engenheiros civis e seus auxiliares, 1 vol.—500 réis. A Mulher, Homem, Casamento—Adulterio—Divorcio, Resposta d'uma mulher a Alexandre Dumas, filho, 1 vol.—200 réis. O Segredo da Viscondessa, por Pinheiro Chagas, 1 vol.—500 réis.

Estas e muitas outras obras modernas, bem como Almanack de Lembranças, Seringador, e outros muitos differentes para 1873, já se acham á venda na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz. (6)

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

Injecção hygienica

8 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

ELIXIR DO DOR GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE**, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, N° 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié***, conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié***, podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: *O Sr. Paul Gage* comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Oulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE** praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:738 | **Sabbado, 28 de Setembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Vieram noticias de Angola, e infelizmente não são mais animadoras do que as anteriores, pelo que respeita á desastrosa guerra dos Dembos.

Repete-se 'nellas a mesma contradicção entre as informações dadas pelos amigos do governador geral e as que constam pelas cartas particulares, e pela correspondencia commercial. Nós tambem recebemos noticias directas, posto que resumidas, que em outro logar publicâmos, e são conformes com todas as que não têem origem official em affirmar, que é cada vez mais precaria a situação da provincia e as circumstancias das forças combatentes deante da audacia sempre crescente, e por tanto victoriosa dos Dembos.

O governo, ao qual convinha, independentemente de lhe cumprir, esclarecer o publico e os interessados, que mantêem importantes relações commerciaes com a possessão, ou têem lá as suas familias, não o faz, e devemos acreditar que, não podendo deixar de ligar a esta questão a importancia que ella tem, ou não recebeu communicações, o que não é crivel, ou as que recebeu são desagradaveis, e não as quer entregar ao publico.

Tambem não é facil de acreditar, que o governador geral, se visse as cousas em perigo, não pedisse soccorros extraordinarios; mas por outro lado não é plausivel, que, se tivesse noticias satisfactorias a dar, as guardasse comsigo, e não se lembrasse de tranquillisar os espiritos, a quem importa a sorte d'aquella possessão.

As noticias particulares, porém, são tão uniformes não só em quanto á situação precaria em que se achavam as nossas dizimadas forças, como ás perniciosas consequencias que a prolongação da guerra vae exercendo sobre o commercio e sobre todos os habitantes da provincia, de modo que as cartas vindas d'alli se ressentem do terror que os domina, que não póde deixar de dar-se-lhes inteiro credito, e muito peso, ainda mesmo descontando a exageração a que o terror póde dar logar.

Toda a imprensa, mesmo a que é insuspeita pela sua affeição ao governo, vêm repassada da impressão desagradavel que produz a falta que se pressente em tudo isto, que não póde deixar de ser attribuida ao governo, e que tem forçosamente de traduzir-se por inercia, ou por falta de respeito á publicidade em assumpto superior á politica, e em que por isso se torna indispensavel socegar os espiritos justamente inquietos por via de providencias energicas, ou expondo ao publico as razões por que as não toma.

Pode succeder que as informações do governador geral lhe não deixem ter os receios que dominam os habitantes da provincia, e se repercutem na metropole, mas isso mesmo se deve saber. O facto é que a guerra dura já ha mezes, e as nossas armas não têem vantagens decisivas a contar, porque d'outro modo deviam os regulos insurreccionados achar-se reduzidos á obediencia. Não succedendo isto, sendo pelo contrario certo que consumimos forças e recursos sem vantagem, que são dizimados os nossos combatentes, e que longe de estar terminada a guerra, cada vez é maior o receio de que a propria capital seja ameaçada pelo gentio, é evidente, que as operações são mal dirigidas, e a infelicidade vergonhosa e cruel das nossas armas carece de exemplos energicos e de um remedio qualquer, que nos resgate do abatimento e da responsabilidade para que estão atirando este desditoso solo, outr'ora tão brioso, quanto parece que hoje desleixado e decadente.

Pelas noticias que publicâmos, verão os nossos leitores, aquelles que ainda as não conhecerem, quão justas são as apprehensões de que acabâmos de dar conta.

A grande commissão encarregada de promover o comparecimento das industrias portuguezas na exposição internacional, que deve celebrar se em abril do proximo anno na capital do imperio austriaco, apesar de estar nomeada ha muito, e de ser curto e pouco o tempo que lhe resta para os seus trabalhos, ainda não passou de planos e de circulares concebidas em tom pastoral, perfeitamente inuteis; e agora requereu mais vinte e tantos membros, apesar de já ter muito mais de outros tantos.

N'este districto não nos consta que estejam principiados quaesquer trabalhos, e, se existem, a imprensa ainda não teve conhecimento d'elles, como cumpria, se houvesse commissão nomeada, ou alguma coisa feita ou em via d'isso, para aviso e sciencia dos que podem ser interessados em o saber.

Se continuam a perder tempo d'este modo, e hão-de continuar, porque é condição das commissões, e então commissões officiaes, é melhor desistir de concorrer á exposição, do que ir lá fazer má figura, gastando as grandes sommas que o governo ha-de dispender, muitas d'ellas inutil e superfluamente.

O serviço essencial d'esta commissão consiste em arranjar productos, sem fazer que todas as industrias concorram, e em incitar e auxiliar os industriaes ou productores.

O caracter exclusivamente official, que se pretende dar-lhe, e que ha-de custar-nos caro, é inconveniente.

O governo devia fazer sómente as despezas que os expositores não quizessem fazer, porque ha muitos que são poderosos e que enviariam os seus productos sem dependencia da esmola official, e que mesmo indo á exposição, dispensariam lá os *commissarios*, que de certo hão-de ser nomeados, para succeder o que nos dizem que succedêra na exposição de Pariz, em que alguns commissarios fugiam das secções, por não poderem dar os esclarecimentos que lhe fossem sollicitados.

Agora mesmo ainda não ha um pau arranjado para ser posto na exposição, e já se discute quem ha-de ser o commissario do governo!

Até 'nisto ha-de vir meter-se a caveira do burro! Forte cousa!

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 25. — Decreto dando nova organisação aos estudos dos Lyceus. Approvados os estatutos da Associação humanitaria Phenix. Boletim dos preços dos seguros maritimos.

* * *

Diario de 26. — O dia 28 é de grande gala, mas não ha recepção no paço. Republicação do decreto que reforma a organisação dos estudos nos lyceus, por ter sahido com erros a primeira publicação. Movimento da alfandega de Valença. Venda de bens. Guias pelos estrangeiros. Contas do caminho de ferro. Concessão de minas. Regulamento do instituto commercial e industrial de Coimbra.

* * *

Diario de 27.—Decreto regulando a matricula nos lyceus, e prorogando o praso até o dia 10. Licença ao commissario dos estudos de Vianna do Castello. Despachos ecclesiasticos. Importação e exportação pela alfandega de Portalegre. Arrematação de fóros nos districtos do Portalegre. Arremat. de fóros nos districtos do Porto e Castel. Branco. Concessão de minas. Estatutos da associação artistica industrial.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 27 de setembro

Amigos. — O tubarão da minha ultima correspondencia tem dado que fallar, e a alguns, seja dito aqui á puridade, com inveja de não pertencerem áquella classe de bichos, para ao menos d'esta sorte figurarem em publico e raso, 'nesta chronica periodica. Mas, meus amigos, o outro tubarão

---

FOLHETIM

Fragmento de uma conversação

As tainhas e as senhoras.—Phantasia.—Byron.—A sereia.—Pescadores de corações, e mais bagatellas.

Comparar uma senhora esbelta com uma tainha! Não ha maior offensa! Que blasphemia! e então para ella, acostumada á lisonja, familiarisada com a imagem das estrellas, das flores, dos anjos, e de toda a vasta materia prima que os incensadores vulgares costumam queimar nos thuribulos das suas adulações!

Parece na verdade estranho; um atrevimento!

Pois de vagar; a coisa não é tão feia como parece. Coisa!... não, phantasia. A phantasia não tem limites. Vaga, e tocada pelo vento da imaginação, não supporta leis, e por isso não tem responsabilidades. E' quasi como a poesia, e talvez seja sua irmã, pelo menos na liberdade que lhe attribuem. Posta a fazer castellos, até se diz que são —do ar; e o ar tambem é vago, cabe-lhe quanto lá lhe queremos pôr, e nós, quando para lá fugimos, compomos coisas incriveis.

Volatisamo-nos, ou voamos para as nuvens. Fazemo-nos os reis do mundo, mettemo-nos pelos buracos das fechaduras, pelas fisgas dos sobrados, pelos diaphanos cortinados; vemos quem dorme, sabemos quem sonha, ás vezes apparecemos a passear por deante da humanidade transformados em grandes conquistadores, em poetas insignes, em musicos celebres, e quantas vezes em famosos patetas!...

Começamos por crianças, quando cuidamos que nos pucham pelas pernas ao subir uma escada, e chegamos muito pela edade dentro a jogar os trambulhões com as bruxas, a ver o quebranto no pão cosido, e o mal dos maus olhares.

Pois uma tainha com o seu corpo cylindrico, recamado de luzentes escamas, verdadeiras lentejoulas argentinas, rompendo veloz por baixo do diaphano veu de azuladas aguas, póde ser egual á visão de vestes brancas, que impellida pela viração das serras, através de nevoa vaporosa nos corta a vista, suscitando uma idéa predilecta, que não é preciso sêr amada. Uma mulher formosa, por exemplo. A mulher formosa, se não é amada, é objecto digno de o ser, e merece sempre as honras de quem o é.

E a alma para ser susceptivel d'estas impressões, basta estar só, isolada, cercada da natureza, de monumentos, de tudo o que póde ser thema de pensamentos. 'Neste estado é uma corda eólea; o sopro mais tenue de qualquer incidente a faz soar visões e phantasmas; está á mercê das surprezas, e ás surprezas accodem mil imagens.

Byron conta que Eva se debruçou na margem virente de um lago a contemplar a superficie lisa e cristalina, que lhe parecia outro firmamento. Curvou-se para ver, e appareceu-lhe uma figura no cristal da agua. Teve medo, e recuou a tremer; a figura fez o mesmo. Tomada de encanto olhou outra vez e já a encontrou a fital-a, tambem encantada, com olhos repassados de sympathia e amor: e ficaria eternamente pregada á visão, se uma voz a não advertisse de que estava a ver o seu retrato, imagem que havia de ser ainda as delicias inseparaveis da sua vida, e fazel-a mãe da pobre humanidade.

Oh! porque não havia de ser a appetitosa fugitiva dos mares, coberta de brilhantes brocados, suspensa a meia fundura da agua esverdeada, naiáde brilhante no meio de esmeraldas, que suggerisse a visão á nossa mãe primitiva?

Hedionda é a sereia, mas teve as honras de semi-mulher, e, se não fôra a insensibilidade de Ulysses, o reptil maritimo ainda hoje perdia os marinheiros.

E Homero não comparou os amantes infinitos de Penelope aos peixes que refervem em chusma no rio, onde os pescadores lhes lançam redes?

Não é; a comparação não é tão feia como parecia. Ella, a branca tainha, corta a agua mais ligeira que uma flecha. Passa por deante de nós como uma sylphide mergulhada, e olhem que tambem veste á moda. Das pregas bastas, longas, estreitas em cima, afastadas para baixo de que se cérca á flor da agua; dos ondeados com que a enruga faz os rufados vestidos que a seguem arrastando.

A sua cabeça é espaçosa e deve ser de talento. Ellas são extremamente sentidas e astuciosas. Se não se penteiam á Stuart, ou á Maria Antoinette, as grandes escamas que lhes sobem da testa têem o quer que é da fórma escamosa dos confusos penteados d'agora.

Depois leves, saltadoras, vigorosas e dextras como amazonas.

Agil como a tainhas!... Isto não é menos gracioso que ser flexivel como um vime, meiga como a rola, innocente como a pomba, mansa como o cordeiro, viva como a doninha, gorda como uma lontra.

Que peixe! Pois nunca ouviram isto?

E de uma senhora sem crinoline, esguia, e direita, se diz que parece uma enguia. Não é verdade?

Ora a tainha tem primazia entre os seus similhantes como a mulher na creação. Torna-se o enlevo da voracidade d'elles, e é o seu melhor pratinho como a mulher o é cá dos tubarões pensantes, que Tolentino descreve

> Corpo esbelto, perna teza,
> O chapéu tocando as nuvens,
> As fivellas á Malteza.

Por isso deixam o oceano, e acolhem-se aos rios umbrosos, ás funduras tranquillas, aos lagos pittorescos e solitarios, coisa parecida com o recato da mulher mimosa, peixe de redoma, que foge ao requesto, perseguição eterna e abominavel da praga que passa a vida na constante pesca de amores.

Mas isto não tira que passeiem, dondejem, divaguem e se mostrem constante-

tem a audacia e a cegueira da fera, navega mar em fóra devorando os monstros que encontra na sua passagem, e enxotando com a respiração os pequeninos peixes que lhe passam proximos; mas estes invejosos são umas sardinhas frescas, quando sahem vivinhas da rede. Saltam, dão pulos, soltam guinchos; mas á primeira pisadella na ponta da cauda ficam promptos.

Deixemol-os em paz com a sua miseria. Brevemente me referirei ao grande tubarão.

Vamos ás noticias, que é o gosto do tempo. Louvado seja o senhor, e a belleza do systema que nos rege; hoje tudo vem á luz. Desde o gato preto e luzidio que cahiu do telhado, até á magna reunião dos tres imperadores, (cousa que cheira um pouco a Santa Alliança) tudo corre mundo impellido pela força do prelo. Oh prodigio!

Ora como este escripto tenha um pouco de official, começo com o estribilho:

O auctor d'esta correspondencia passa sem novidade em sua importante saude.

Agora a parte não official:

Que bella noite a de quinta-feira no salão do bairro novo. Que magnifico concerto!

Eu não conheço nada mais bello, cousa que mais falle á alma, do que a musica. Inventaram-na os homens? Creio que não. Antes que o ar fosse ferido por notas humanas, já as aves gorgeavam formosas canções e suaves requebros nas balseiras e nas florestas. E ainda hoje, que voz humana ha por ahi comparavel com a delicadeza, elasticidade e variedade do canto do rouxinol? E até os jornalistas, que são os sujeitos mais verdadeiros d'este mundo, quando querem elogiar de fundo uma cantora de S. Carlos escrevem—aquella garganta é de rouxinol!

Ainda assim, eu gosto muito de ouvir, quando me levanto, o hymno da natureza perante a magestade do sol, que se vae erguendo, grandioso, lentamente, na amplidão dos espaços; mas tambem me attrahe a musica humana, quando é desempenhada por vozes priveligiadas, ou por mãos que não parecem humanas.

A musica é uma arte preciosa. Quem havia de animar os guerreiros no campo da batalha? Sem ella, o enthusiasmo não existia. Quantas vezes uma declaração de amor se faz com as teclas de um piano, e a mulher, ao correr os alvos dedos pelo teclado, mais parece fada, vinda de mundos ethereos, a realisar o nosso ideal de formosura? Até a rapaziada, ó maravilha! inconstante e descuidosa por natureza, se deixa prender aos sons da mais reles gaita de capador!

Mas não nos alarguemos que o espaço não dá. Fallemos do concerto.

Tomaram 'nelle parte as ex.mas sr.as D. Eulalia Forjaz, D. Avelina Martinez, D. Francisca Beltrão, D. Emilia Osorio, D. Maria do Ceu, D. Etelvina Melchiades, viscondessa de Moreira de Rey, D. Rita de Carvalho, D. Peres, e os ex.mos srs. Affonso Botelho e Antonio Lago.

Estavam perto de duzentas senhoras, penteadas e vestidas com tal gosto e esmero, que toda a descripção é impossivel.

Do desempenho que lhes direi? Que nada deixou a desejar; e que todos foram cobertos de applausos, tão espontaneos como merecidos. Pareceu o tempo um segundo; passado assim a eternidade seria um momento. Não faço menções especiaes; não posso nem devo fazel-as, a não ser d'aquellas magnificas tranças d'uma filha de Vizeu, que todos os dias os banhistas olham com admiração, e algumas senhoras com invejita. Pois ex.mas, se não sois calvas, o remedio é facil; deixae-as crescer.

E o nosso Lago? Os amigos conhecem-no d'ahi, e não sei se algum das aulas. Conhecem-lhe aquelle estylo, e aquella cara, meio séria, meio ironica, com que elle dá lições? E os companheiros riem a bom rir, e elle ri tambem. Pois tenho a satisfação de lhes annunciar que os ares d'estes sitios o fizeram um pouco mais bonito. Parabens aos bracarenses.

E basta de concerto.

Agora, depois do coração, o estomago. Bem sabem que não é viscera de menos importancia, sobretudo no tempo presente, dizem os miguelistas. Ora adeus; nossos avós eram muito mais glotões do que os seus muito honrados netos. Comiam um javali ao almoço e ficavam com fome. Deixal os fallar.

Na fabrica de vidros de Buarcos houve hontem um banquete, offerecido pelo sr. Caldas, digno director d'aquelle estabelecimento a varios cavalheiros, quarenta a cincoenta pessoas, entre os quaes se contavam tres deputados, lentes da Universidade, bachareis, e outras cathegorias que não valem menos 'nestes ditosos tempos de egualdade fingida. Houve muita alegria, e muitos brindes, especialmente ao cavalheiro que dirige a fabrica.

O vapor *Academico* conduziu áquelle porto parte da companhia, que foi lançando foguetes, tocando musica, e divertindo-se. Iam tambem duas damas, as ex.mas sr.as Ornellas e esposa do meu patricio, Cypriano Jardim, que na verdade são corajosas.

A reunião de hontem na Associação figueirense foi concorrida. Contei 50 senhoras, e meia. Ahi vae a nota dos *toiletes* de que me recordo:

M. C., vestido côr de palha e laço preto; P. vestido azul claro e preto, *peloneze* preta, e laço azul claro; J. P., vestido cinzento, e cinto e laço pretos; O. vestido branco, cinto e laço côr de rosa; L. vestido cinzento escuro, laço e cinto escarlates; S. vestido branco, com pintas pretas, enfeites da mesma côr.

Muitas familias já levantam arraiaes; outras vêm estabelecel-os agora. Vi hoje na praia uma menina com vestido côr de castanha claro; usa luneta. Pareceu-me muito formosa, e talvez das mais formosas que aqui tenho visto.

Meninas ficam muitas para outubro; mas os rapazes safam-se. Lá tem a velha guarda de entrar em serviço. Pois eu, antes de chamarem a reserva, espero retirar-me para Coimbra, embora me prendam por desertor.

Até á semana.

Aristoteles.

Idem, 26

Meu caro redactor.—O promettido é devido; mas primeiro que tudo agradeço-lhe a fineza de me conceder logar no seu jornal, e ainda mais a de ter cortado um certo periodo da minha correspondencia, que em verdade me sahiu dos bicos da penna com desejo que elle visse a luz publica, mas que v. andou bem em eliminar. Era uma fraqueza que eu revelava, esquecendo-me do preceito: *Não faças a outro o que não queres que te façam.*

Annunciei-lhe uma corrida de touros para segunda-feira; d'essa vez contava eu e todos os amadores que concorreram ao espectaculo, vermos *sete bravissimos e puros touros,* porque o cartaz assim o dizia; mas qual historia! os taes touros não passavam de bezerros. E advinharam os que lá não foram, porque pouca gente havia nos logares da sombra e do sol, e camarotes só dois é que estavam occupados. Emquanto a musica não fallemos, e, pelo que diz a cavalleiros e homens de forcado, *nada deixou a desejar:*—não houve nenhum!

Em compensação sempre os bezerros déram espectaculo no sabbado á tarde para os sitios da Varzea. Muitas senhoras foram a passeio para aquelle lado e foram obrigadas, umas a fugir para quintas, outras a saltar valados, etc., etc. Viram-se bastante afflictas as familias M., e S., d'essa cidade. O nosso amigo C. de S. corria como um gamo por montes e valles e pelas terras d'alem; era um verdadeiro *sauve qui peut!*

Tambem lhe disse que haveria theatro, e houve-o na segunda feira, dando-se o espectaculo que já lhe annunciei. Andaram bem os srs. Amaral, e Magalhães; o resto da companhia houve se rasoavelmente. Camarotes, galerias e plateia tudo estava cheio: era enchente a trasbordar. No que porém não posso convir é que do theatro se faça praça de touros; cantava-se, assobiava se, urrava-se, é este o termo; e o peior é que á testa de tudo isto figurava pessoa que lhe era bastante improprio tomar a iniciativa 'nestes arruidos. Os actores apresentaram-se mal vestidos; o commandante da força aqui estacionada negou-se a emprestar fardamentos e armas. Emquanto ao interior do theatro estava como ha quatro annos; cal e mais cal, teias de aranha com fartura, e os taes bichinhos até vinham a miudo fraternisar com os pobres espectadores. Era cada uma! e tão negra, caro redactor! Algumas damas estiveram a ponto de lhes sobrevir deliquio.

Terça-feira foi a costumada *soirée* no salão do bairro novo. Houve pouca animação, e apenas estiveram cincoenta senhoras.

Mas na quarta-feira—que noite, que grande noite! que explendido saráu, e que brilhantes e magnificos *toilettes.* Começou o concerto perto das 9 horas, e terminou á meia noite, seguindo se animada dansa até ás duas horas da madrugada. Estavam perto de 200 senhoras; os homens eram em numero inferior. Não lhe sei descrever esta noite, que foi uma das melhores da quadra dos banhos 'nesta praia, e que não encontrará este anno outra que com ella rivalise. Entre os brilhantes *toilettes* distinguiam-se os da ex.mas sr.as Palmeiro Pinto, D. Eulalia Forjaz, D. Joanna de Pinho, filha do ex.mo visconde de Prime, Melchiades Cavalleiro, D. Amelia Janny, Osorios, filha do ex.mo visconde de Montesão, Cabral, Maria do Céo, Taborda, meninas hespanholas, e muitos outros que seria longo innumerar-lhe. Foi uma grande festa, torno a repetir, que deixará lembranças immorredouras em todos que concorreram a ella: salão, sala de jogos, botequim, tudo estava cheio de cavalheiros. As classes achavam-se niveladas sem comtudo se assombrarem umas ás outras, buscando cada qual o prazer onde o encontrava.

Ahi lhe dou o programma do concerto: D. Eulalia Forjaz, piano, *Africana.* D. Avelina Martinez, canto, *Estella confidente.* Affonso Botelho, canto, *Balle in Maschera.* Francisca Beltrão, piano, *Turbilhão.* Emilia Osorio, Avelina Martinez, concertina e piano, *Adelaide.* 2.ª parte: Maria do Céo, piano, *Trovador.* Lago e Etelvina de Cavalleiro, rebeca e piano, *Puritanos.* Viscondessa de Moreira de Rey, canto sop., *Il Bravo de Mercadante.* Silva Peres, canto, *Ernani.* Rita de Carvalho, romanza *Vivere senza date.* Maria do Céu, piano, grande polka de concerto. Rita de Carvalho e Affonso Botelho, canto, duo da *Favorita.*

E para finalisar por hoje ia-me fugindo dos bicos da penna a lista das novas paixões e tambem o dar-lhe conta das antigas que cada vez vão mais afervoradas; mas, chiton, descripção; não verão a luz publica e ficarão nas paginas da minha carteira.

Até outra vez.

Alvaro de Norenha.

Correio d'hoje

Foram presos em Lisboa mais tres individuos indiciados na conspiração. São o sr. Coutinho de Miranda, ex-jornalista, um tendeiro por nome Reis, e um individuo conhecido pelo nome de Sousa do Casacão.

Nada mais, que mereça menção.

COMMUNICADOS

O sr. barão de Louredo pede-nos a publicação do seguinte, cuja publicação nos recommenda.

PORTUGAL

(CARTA DO NOSSO CORRESPONDENTE)

O tratado de commercio com a Allemanha está em vigor desde o dia 10 do corrente; ainda, porém, nenhumas mercadorias d'aquella nação gozaram do beneficio d'elle, porque faltam aos importadores os respectivos certificados de origem. Hontem houve na alfandega de Lisboa importantes despachos de fazendas vindas de Hamburgo pelo vapor *Sylvia* e todos tiveram que pagar pela pauta geral. Como é sabido, as mercadorias comprehendidas no tratado feito com a Allemanha pagam, provada a origem, e quando venham em navios portuguezes ou d'aquella

---

mente vivas como azougue. Não vão para as tócas, não são bichos de cosinha (quando as deixam), não se mettem pelos sinceiraes, não são choronas dos bosques como as aves ternas, a que tantas vezes comparamos os nossos amores. Desenvoltas, provocadoras, donairosas ostentam sempre o brilho das suas escamas de prata aos raios do sol que as faz resplandecer, como aquellas damas ostentosas, preluxas, animadas, penetrantes, rainhas da moda, dos passeios, dos salões, do despegar da agulha, das noites de luar, rainhas sempre e por tudo, na phrase perpetua de todos os babosos.

E não são sómente desenvoltas e *coquetes;* tambem têm as suas horas, estas horas que chegam a todos, e ás vezes boiam vagarosas, languidas, requebradas, bocejantes, parece que até suspirosas.

Deve faltar-lhes o ar 'nesses momentos, se não é que imploram o céu, como a victima dos desenganos, preoccupada, triste que se meneia pensativa ou eleva os olhos lá para o refugio de todas as paixões indeferidas. Muitas vezes sobem á tona da agua, fendem-na, aspiram a viração, ou se precipitam para o infinito, á maneira dos apaixonados e das apaixonadas, que vagueiam melancholicos, fallam e mecbem comsigo, procuram alçar a imaginação e a cabeça para fóra do espaço em cata de coisa que defina o seu sentir, que lhe refrigere o espirito ou lhes dê inspiração.

E a arte de encantar, de seduzir, de arrastar, e... de fugir depois, faltando só bater nos com as janellas na cara? Quem as ensinou, não se sabe, mas são ladinas, simulam de levianas e desfructadoras como damas de côrte ou de bastidor.

Agora attendam. Vai entrar em scena um amador. Apresta-se para o *rendez-vous* do dia seguinte. Prepara os mais finos cordões dos melhores linhos de Guimarães; anzoes subtis e penetrantes—artificios compostos na mente de todos os pescadores..... Tambem fórma o seu plano de ataque. Palpita-lhe o coração... calcula os episodios... e até concerta discursos. Dormir?.. de casta. Sonha com ellas, e de madrugada, pelas suaves madrugadas

> ..... d'esse mez festivo e bello,
> Consagrado a João, sancto o mais guapo,
> Mais garrido e brincão do calendario,

já elle vai de farnel e grande cana ás costas, pensando comsigo esperanças felizes, se vai só, ou contando aventuras passadas aos companheiros, se os leva.

Chega pois ao harem aquatico. Eil-o na ponta dos pés; espreita, escuta. Olhos, sentidos, todo alli a ver se lhes percebe um movimento, se ainda dormirão, ou se já o sentiram, que pensem 'nelle! Lá passa uma; verrugas na superficie, afastando os cortinados que as folhagens simulam sobre a lympha transparente; parecem leques a correr imperceptiveis. Ah! que sensação! São ellas! que transporte!

—Deve ser hoje um bello dia. Depressa; os apparelhos; schio! o barco que vá de mansinho; nada de bulha!

O conquistador namorado, o tubarão de punhos de renda e gorra encarnada, que ao chegar ao silencioso e suspirado castello, ajusta o fato, se assegura das armas, entra na gondola, vai silencioso, sobresaltado, parecendo-lhe pouco todo o tempo, não tem differença!

O nosso heroe já está de cana em punho; direito, de braço na ilharga, attento, fascinado. Os ferros enganadores vão em cata das victimas; compõe a isca com o cuidado de quem prepara uma phrase, que deve ser uma flecha certeira, e arremessa-a a mergulhar-se com a subtileza de quem deseja... de quem anceia... mas teme, mas duvida.

Se as vê propicias, dirige-lhes palavras provocadoras; se esquivas, ah! que apostrophes!

Ás vezes um companheiro espirra; (pois que ha-de elle fazer?) Credo, que raiva!

E ellas! Ellas? Passam, voltejam desenvoltas, presumpçosas, cheias de vaidade, até se reviram mostrando as fórmas seductoras do corpo. Saltam lhe em torno; brincam com a boia, e se esta mergulha rapidamente, que excellente picada! Outra, e outra... mas depois... que desapontamento! desappareceram, e foram se!

Se soubessem compor sorrisos, fingir olhares; um requebro, um gesto artificioso, não zombavam melhor da mais pura sinceridade, as maganas. E isto a todos, a quantos se apresentam. Mas o peior é dos *gabanistas,* oh! como praguejam!

E o caso é que as ladinas não cahem, e os pobres pescadores, estão ás vezes allucinados já com a supposição da victoria, sem perceberem que é a nuvem, e não a bella Juno que abraçam!

—E' certa, dizem elles; agora não escapa. Mas qual? Comeram a isca, e o anzol?....

A's vezes lá caem as pobres innocentes, para quem tudo o que luz é oiro..... Mas.... poupemos os mysterios. Supponhamos que o pescador partiu a cana, e cansado, aborrecido, se safou. Desfez-se a illusão.

A comparação bem vêem que não é impropria ou excessiva.

As mulheres finas, as que andam nas aguas fundas da sociedade, que são aquellas onde apparece o bom, o bello, as que vivem nas regiões vaporosas e ideais da elegancia e da formosura, são as tainhas do seu sexo.

E isto não é offensa. Os rios caudalosos da seducção onde habitam, uns dias submergem os espiritos fracos, outras vezes ou sempre, todos, chamam á sua beira a turba infinita das almas mais pertinazes que, de cana em punho, sem cessar, procuram na torrente algum pobre coração que passa ou apparece.

Não os vêem por essas esquinas, *pescando* sempre?....

Cupido á caça, ou Cupido pescador. Pequena differença.

C. S.

nação, direitos eguaes aos que pagam as fazendas do tratado francez.

Importação pela alfandega de Lisboa no mez de junho de 1872:

Valores . . . 797:037$710
Direitos. . . 331:233$949

Importação em egual mez de 1871:

Valores . . . 722:113$672
Direitos. . . 201:802$909

Importação no 1.º semestre d'este anno:

Valores . . . 5.382:918$526
Direitos. . . 2.200:353$968

Importação no 1.º semestre do anno anterior:

Valores . . . 4.378:811$739
Direitos. . . 1.893:358$067

Exportação pela mesma alfandega:

Junho de 1872:

Valores . . . 591:306$048
Direitos. . . 4:717$701

Junho de 1871:

Valores . . . 542:439$640
Direitos. . . 2:624$811

Exportação durante o 1.º semestre d'este anno:

Valores . . . 4.347:320$845
Direitos. . . 23:850$638

Exportação no 1.º semestre do anno anterior:

Valores . . . 3.759:544$021
Direitos. . . 18:708$360

Em virtude de um accordo com diversos correios estrangeiros, as correspondencias procedentes da America do Sul com destino para França, Inglaterra, Belgica, Allemanha, Austria e Italia, trazidas a Lisboa por vapores mercantes, são enviadas ao seu destino pela primeira expedição da mala por via de terra, em logar de ficarem retidas, como aconteceu algum tempo, até lhes affixarem a franquia competente. E' um melhoramento de que o correio portuguez aufere alguns lucros e que muito interessa ao commercio brazileiro, porque uma carta expedida do Brazil por *via de Lisboa* pode chegar a Allemanha ou Italia 3 ou 4 dias mais cedo do que sendo enviada por via de Bordeos, Southampton ou Liverpool.

Parte pelo paquete que hoje sahe para essa cidade o sr. conselheiro Porto Alegre, digno consul geral do Brazil em Lisboa. S. ex.ª vae gosar de tres mezes de licença que lhe foi concedida pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros do imperio.

O sr. conselheiro Porto-Alegre gosa aqui de geraes sympathias, pela seriedade de seu caracter, affabilidade de maneiras e cultivada intelligencia.

O seu regresso é desejado por todos que sabendo apreciar as suas excellentes qualidades e altos dotes do espirito.

O sr. conde de Paiva, ministro de Portugal em Berlim, acaba de publicar um volume com producções musicaes da sua composição, que tem merecido geral applauso do publico artistico na Allemanha. A *Independencia Belga* falla com muito louvor de uma d'essas peças intitulada *Papa*.

O sr. Serzedello Junior foi nomeado para representar á associação commercial, como seu delegado junto a commissão official encarregada de estudar e propôr as reformas que se devem fazer no codigo commercial.

Acaba de publicar-se um livro de proximamente 400 paginas, em cujo frontespicio se lê—«Recopilação dos excerptos mais notaveis e fundamentaes dos autos de justificação de Thomaz Maria Bessone, actualmente visconde de Bessone, em relação ás imputações que lhe foram feitas em tempo pela direcção do Banco de Portugal; causa intentada a requerimento de seu finado filho Thomaz Maria Bessone Junior, julgada definitivamente por sentença do juizo civel da 1.ª vara de Lisboa, em data de 17 de abril de 1871, e agora submettida pelo interessado para confirmação á recta imparcialidade do juizo publico.»

Acha se designado o dia 28 do proximo mez de agosto para a arrematação, na praça dos leilões d'esta cidade, do rico palacio do largo do Quintella, em que actualmente se acha o Gremio Litterario. Verifica-se a arrematação por execução promovida por D. Maria da Conceição Pereira Soares, pela 1.ª vara, escrivão Jacome, e sobre o preço de 30:000$000 réis, em que foi avaliado.

No Gremio Litterario vogava a ideia de se habilitar a compral o, com que esta associação de 387 socios lucrava, pois o palacio é unicamente appropriado para uma sociedade.

No sabbado foi tão grande a concorrencia ao Banco Ultramarino para o recebimento do dividendo da divida hespanhola, que foi necessario chamar dois policias para conter a multidão. Alguns individuos sahiram com o fato rasgado e quasi abafados de calor. Não admira tal concorrencia, porque em Lisboa não ha menos de 2:000 portadores de titulos hespanhoes.

Chegou de Roma o sr. conde de Thomas, (Antonio) secretario da nossa legação em Roma.

Um jornal liberal dá a seguinte noticia:

«Entrou em Rilhafolles uma menina de 22 annos de edade, que estava entregue ao *cuidado* do padre Beirão no recolhimento que este mantem, com grande escandalo, nas escadinhas de S. Crispim.

«Os fundos d'este recolhimento, convento, ou como deva chamar-se-lhe, são em proveito dos lazaristas.

«Está averiguado.

«A menina que foi d'aquelle hospicio de beaterio para o hospital de Rilhafolles dava indicios de monomania religiosa.

«Acautelem se as familias que cuidam salvar as suas filhas entregando-as naquelle logar occulto a todas as luzes e só aberto ás perigosas cathechisações reaccionarias.»

Partiu para os Pyrineus, a fazer uso dos excellentes ares ares mineraes o sr. conselheiro Gonçalves de Freitas, director geral das contribuições directas.

A academia hespanhola vae publicar o livro das *Cantigas* de Affonso, o sabio, e nomeou para commentarem este codice, os srs. Mendes Leal e D. João Valera, socio correspondente da nossa academia.

As *Cantigas* são escriptas em dialecto gallego, os dous poetas peninsulares que a academia nomeou para as commentarem, têm já escripto sobre o assumpto, o sr. Mendes Leal no esmerado estudo intitulado as *Duas peninsulas*, no jornal a *America*, e o sr. Valera na *Revista de Hespanha*.

O desempenho d'esta commissão academica não podia ser confiada a mais habeis escriptores.

Dizia hontem um jornal que o sr. patriarcha resignará o seu cargo se o governo não o dispensar do pagamento de direitos de mercê. E' advogado do patriarcha o sr. Dias Ferreira.

O sr. barão de Lages parte brevemente para o estrangeiro, afim de tratar de realisar diversas operações necessarias para a constituição definitiva do banco que pretende fundar.

E' esperado brevemente em Lisboa o sr. Pinto Soveral, que vem assistir ao casamento da irmã de seu genro o sr. visconde d'Asseca, com o sr. D. Antonio Correia, neto do sr. marquez de Lavradio.

Está justo o casamento da sr.ª D. Angelina Pinto Leite, irmã da sr.ª viscondessa da Gandarinha, com um seu primo, rico negociante em Manchester.

Partiu em viagem pela Europa o sr. Augusto Soromenho, lente do curso superior de letras.

Segundo estatisticas officiaes, sahiram para o Brazil no anno de 1870, 15:038 portuguezes!

Falleceu a sr.ª D. Emilia de Freitas Croner, esposa do sr. Augusto Croner, distincto concertista.

Diz uma folha de provincia que Camillo Castello Branco vai escrever um novo romance em dous volumes, intitulado *A herança de Londres*.

Brevemente entrará no prelo um opusculo do Sr. Alexandre Herculano, contra o jesuitismo e a favor da propaganda liberal.

Está no prelo um livro do Sr. Anthero do Quental, que se intitula *Theoria da revolução*.

Parte para o Porto, onde vai dar alguns concertos, o joven pianista o Sr. Hermenegildo Ligouri, que o publico sempre tem protegido. Não o desamparem os portuenses, que são protectores permanentes de todos os que trabalham.

(Continua).

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou hoje. A temperatura tem subido. Vento geralmente fraco dos quadrantes N e E.

Setembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
26	754,8	13,9	63	NNO. m. fraco	Limpo	0,0
27	756,9	20,4	42	E. m. fraco	Limpo	0,0
28	754,5	19,8	50	NNE. m. fraco	Pouc. nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
25	20,1	46,2	34,4	11,0	9,2	8,2
26	23,5	50,8	32,8	8,1	5,2	3,8
27	26,8	55,8	43,9	11,7	9,0	7,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Anarchia na instrucção secundaria—Quasi sempre os annos bissextos trazem comsigo alguma calamidade; em 10 de abril de 1860 foi publicado um regulamento dos Lyceus, em que se dividiam as disciplinas em dóses tão pequenas e por differentes annos, que os estudantes receiaram que, á semilhança dos remedios venenosos que se applicam em quantidades diminutissimas, ellas lhes fossem prejudiciaes; e o resultado foi, como se vê da relação dos estudantes do lyceu de 1860 para 1861, publicada na imprensa da Universidade, que metade das cadeiras ficaram fechadas, taes foram a 1.ª e 3.ª do 1.º anno—1.ª e 3.ª do 2.º—1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª do 3.º—1.ª e 4.ª do 4.º—e a 3.ª do 5.º—isto é, ficaram fechadas ao todo 11 cadeiras, constando o quadro de 22, e muitas d'estas nunca chegaram a ter alumnos.

Em 1872 apparece nova calamidade, não lhes servindo de exemplo o resultado d'aquelle regulamento: e continúa em maior escala dividindo as disciplinas, algumas por 5 anno como é a mathematica, outras por 4 como é o desenho, e até o grego dividido em 3, etc., etc.

O melhor de tudo é que, tendo começado a abertura das matriculas em 16 do corrente setembro, em 25 publica se este regulamento, e manda-se-lhe dar immediata execução, sem publicar instrucções algumas para as matriculas, com especialidade para os alumnos que já têem a frequencia do 1.º anno de portuguez, desenho, latim e geometria. Em que annos se hão-de matricular agora?

O resultado d'isto é que os Lyceus hão-de ficar sem alumnos, porque lhes convêm mais estudar particularmente.

Não fazemos por ora uma analyse mais minuciosa, porque não temos tempo: porêm o pouco que fica exposto é de sobejo para se poder avaliar o triste resultado de um tal regulamento.

Abertura da Universidade—Na proxima terça-feira effectua-se a abertura da Universidade, com a festividade a S. Miguel, e juramento (?) dos lentes. Nos tres dias seguintes faz se a matricula geral, que continuará até ao dia 15.

Estão por isto já nesta cidade muitos estudantes da Universidade.

Despacho—Parece resolução tomada o despacho do sr. juiz Fonseca Telles, d'uma das varas criminaes de Lisboa, para o logar de Adjuncto do Relator do supremo conselho de justiça militar. Ordenado réis 1:200$000. Era uma negaça que o governo alli tinha; e bons passarinhos têem cahido no *costello*.

Não deixamos com tudo de nos admirar da preferencia, apesar do reconhecido merecimento do preferido, porque se dizia á bôcca cheia que o sr. ministro da marinha, Jayme Moniz, primo do sr. Barjona, ministro da justiça, namorava a gorda posta para um outro juiz, a quem queria pagar d'esta fórma serviços eleitoraes. E' que o ministro que ha de referendar o decreto d'aquelle movimento é o da guerra, e não o da justiça!.. o que prova que não ha inteira harmonia entre aquelles dois membros do gabinete com o seu presidente.

Melhoras — O nosso amigo o sr. padre Mendonça, antigo e digno ajudante do revisor da imprensa da Universidade, já está melhor do incommodo que soffreu.

Mais duas — Contam-nos que appareceram mais duas creanças abandonadas, uma na rua das Sollas, e outra na rua de Quebra Costas, ou nas suas proximidades.

Coimbra nunca teve espectaculo tão civilisador!

Ponte da Portella — Está completo o lanço que deve ser o segundo da ponte da Portella, pelo lado do norte. Estão-se arruando as madeiras, e falta sómente solhar o pavimento. Em quanto se fazia, na terça feira subiu a primeira peça de ferro para continuar a ponte no lanço do meio. São dignas de ver-se, e fazem honra não só ao digno engenheiro director, o sr. Heitor, como aos artistas que alli trabalham, a ordem e presteza com que os serviços são executados.

O dinheiro que se emprega assim fica barato á nação.

Muitas familias vão alli de visita, ou passar o dia, para verem os trabalhos, e gosarem a bella perspectiva que a ponte já offerece.

O encontro do sul está prompto, e já se começa o aparelho do madeiramento que o ha-de ligar á ponte. O do norte vae já muito acima do nivel da areia.

Casamento — Ouvimos que brevemente casarão em Lisboa o sr. Pedro Guimarães Barroso, estudante do 5.º anno juridico, e a ex.ma filha do sr. conselheiro João de Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros.

Estrada da Beira — Para completar a pittoresca originalidade da estrada da Beira entre Coimbra e a Portella, uma parte d'esta estrada é guarnecida de ambos os lados por oliveiras novas, mas que estão frondosas e redondas como mangericões, e além d'isso carregadas de fructo, apesar da sua pouca edade.

Apesar de serem tristes estas arvores, a estrada alli offerece uma prespectiva pouco vulgar, e dentro em poucos annos podem dar bom rendimento. Porque não ha-de adoptar-se esta arvore, não dizemos para todas, mas para muitas estradas, onde não é possivel vingarem as de adorno, por não se darem ou por as destruirem? Dão sombra perene, e poderia ser ponto de grande rendimento para o estado.

Espinho—E' tal a affluencia de gente em Espinho que as tres hospedarias não só estão atulhadas de hospedes, mas têem arrendado casas annexas para distribuir por ellas os hospedes. Os quartos estão cheios de camas, sem palmo de sobrado á vista. O sr. Sacadura, por exemplo, lente de Medicina, tem no seu quarto mais tres companheiros; e assim tudo o mais.

Barco a vapor — Segundo se vê de uma correspondencia de Peniche para o *Viriato*, o barco a vapor, que veiu para a Figueira, e que alli crismaram com o nome de *Academico*, é o bote a vapor do Tejo conhecido pelo nome de *Aviso*. Esteve em grande perigo na vinda de Lisboa para a Figueira, tendo de arribar a Peniche. Dizem-nos que foi temeridade expôl-o ao mar alto, e que o mais proprio para as aguas da Figueira seria um vapor de fundo chato em ponto ainda mais pequeno que os nossos *Senna* e *Tête*, que foram para o rio Zambese, porque poderia navegar em pouca agua, visto não ter quilha. Um vapor assim é que seria um grande melhoramento para a Figueira. D'aquelle receiâmos que pégue algum dia na areia, ou que algum passeio menos prudente fóra da barra lhe tire o prestigio.

Mesquinhez — Ouvimos de boa fonte que o sr. Barjona, ministro da justiça, duvidára mandar imprimir a expensas do thesouro o novo projecto de codigo de processo civil, que o sr. Alexandre Seabra acaba de elaborar sobre as alterações feitas pela commissão respectiva; e isso com o fundamento de não haver dinheiro. O sr. Seabra quiz mandar imprimil-o á sua custa; e então o sr. ministro, envergonhado da mesquinhez, reconsiderou!..

Se fosse para pagar votos ou para a policia secreta, o dinheiro sobrava! Para uma obra litteraria, que se recommenda pelo nome do seu auctor, o thesouro está exhausto!.. E' o que já ha tempo dissemos: a guerra é pessoal, como foi pessoal a guerra feita ao sr. visconde de Seabra, e ultimamente ao sr. Forjaz: deprimir e desgostar quem quizer fazer alguma cousa, que não seja *politica*.

Corâmos, só de pensar que figura nesta mesquinhez o nome d'um patricio nosso; mas é certo o ditado que o governo é a vinagreira dos homens de senso, como se dizia antigamente que certa terra era a vinagreira dos ministros! Quem diria que o sr. Barjona, sendo simplesmente Barjona, recusaria por economia d'uns miseraveis 200 ou 300$000 réis promover a publicação de uma obra juridica importante!..

Suspeitas — Contam nos da Figueira da Foz, que, suspeitando-se que uma creança tinha sido assassinada pela mãe, procederam á exhumação e exame, mas que por este se conheceu serem falsas as suspeitas, pois que os facultativos declararam não haver signal algum de crime.

Sahida — O sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, sahiu para Lisboa, dizem-nos que para tomar parte em uma conferencia da commissão encarregada de estudar a molestia das vinhas.

S. ex.ª não póde demorar-se, pois que tem de assistir á abertura da Universidade no dia 1.º de outubro.

Regresso — Já regressou á cidade o sr. secretario geral do governo civil d'este districto, e entrou no exercicio de seu cargo.

Memorias — A memoria da faculdade de Philosophia, que ha-de ser lida na festa do Centenario, já sahiu do prelo.

A de Medicina, commettida ao sr. dr. Mirabeau, dizem-nos que é peça de muito valor litterario tambem.

A de Direito, ainda não entrou no prelo, mas será muito volumosa.

Estudantes — Vêm-se chegando para a corda do sino os estudantes da Universidade. Todos os dias chegam muitos.

Má nova — Com sentimento participâmos aos nossos leitores, que acabaram as apreciaveis correspondencias com que um nosso illustre e muito esclarecido amigo de Espinho nos mimoseava. Verifica-se mais uma vez o dictado, de que tudo que é bom dura pouco.

Descarrilamentos — O comboyo de segunda-feira á tarde, vindo de Lisboa, chegou muito tarde, por ter descarrilado proximo do entroncamento.

Tambem se espalhou que na estação d'esta cidade o comboyo vindo do Porto, á noite, soffrera um grande choque. A alguns passageiros ouvimos, que effectivamente o comboyo topára com uma carruagem, e produzira alguns abalos nos passageiros, mas não houve incommodo saliente, além do susto de algumas pessoas.

Passagem — Passou por esta cidade em direcção á Figueira o sr. Mello Gouveia, administrador do concelho de Oliveira do Bairro.

Fallecimento — Falleceu no Rio de Janeiro o barão de Itaúma, que ha poucos mezes esteve em Portugal acompanhando o imperador do Brazil. Era ministro do commercio e obras publicas, e senador do imperio.

Um dos ultimos actos da sua vida ministerial foi aceitar a proposta do sr. barão de Mauá para a collocação de um cabo electrico submarino que ligue o Brazil á Europa, servindo tambem para as possessões portuguezas do Atlantico.

Oliveiras — Nos olivaes dos arredores d'esta cidade encontram-se com frequencia oliveiras, ou grandes arrancas partidas por não poderem com o pezo da azeitona, tal é a abundancia do fructo.

Observa-se tambem que a azeitona não cahe, como succedia antes de chover.

Chegada — Acha-se 'nesta cidade o sr. commendador Francisco Mendes da Silva Monteiro.

Noticias de Angola — Eis as noticias mais importantes que nos trouxe a mala de Angola.

As officiaes são:

«O *Boletim* do governo geral, datado de 3 de agosto, insere uma communicação do secretario do governo, o sr. Balsemão, a qual diz que o commandante da força em operações nos Dembos participava em 20 de julho que houvera novos recontros com gente do Dembo Caculo Cacaenda nos dias 7 e 8 d'aquelle mez, sendo essa gente batida com perdas consideraveis e entrando no numero dos mortos um filho do proprio Dembo. Acrescenta que, tendo sido convidada por esse Dembo muita gente dos Mangos, gentio visinho, que tambem não contava com a derrota, essa se revoltára depois contra o alludido Dembo, sob pretexto de que fôra enganada e matando-lhe muita gente. O gentio continuava procurando os mortos pelo matto.

—O jornal de Loanda *O Mercantil* alcança, porèm, a 22 de agosto e traz noticias que não nos parecem nada satisfactorias. Referindo-se a data do concelho revolucionado de 19 e 20 de julho diz que no acampamento reinava a fome, o desanimo, a miseria, o desespero, chegando a haver uma insurreição suffocada contra o commandante; que só 186 praças estavam aptas para o serviço, e que se fallava em retirar para Golungo. Outras noticias do mesmo jornal referem se a data, dos Dembos, de 7 de agosto. Dão pormenores da já sabida passagem do rio Zenza, que dizem devida a resolução de 5 soldados, 1 sargento e 1 official; que ahi se gastaram 14:000 cartuxos; que em Calungo ha 120 praças doentes; que desde 23 de junho até 29 de julho tinham morrido cêrca de 50 soldados com fome; que não havia medicamentos; que a 23 de junho, tendo atacado o Dembo Cazuangongo, chegando a queimar-lhe a banza, retiraram pouco airosamente, sendo morto o alferes Tiberio, o furriel Roquete, 20 soldados e feridos 400, alguns dos quaes morreram; que o gentio encurralára a força no concelho, deixando-a por alguns dias, por occasião do ataque em que foi morto o filho do Caculo Cacaenda; e que a 23 de junho foram ao acampamento tres macotas do sabado Quibachi, que não estava revoltado, levar a resposta de um officio em que o commandante das nossas forças propunha paz ao Dembo Caculo Cacaenda, o qual respondia que não queria paz e estava prompto a sustentar a guerra ainda que fosse 10 annos.

Sassa, 31 de julho.—Chegou uma força de caçadores 5, acompanhada pela que fôra a Porto Catari soccorrel-a. Traz 17 bois, 70 cargas de mantimentos, 20:000 cartuxos e a quantia de 1:200$000 réis. Vem gravemente ferido, por uma bala que lhe atravessou as fontes, o alferes Macedo. Esta força dirigira-se para Catari para evitar o gentio, mas perdendo-se no caminho, por culpa dos guias, foi dar a outro porto, aonde o gentio lhe fez visissimo fogo, tendo os soldados de passar o rio a nado e morrendo seis afogados e dois a tiro.

Sassa, 7 de agosto.—No dia 4 falleceu o alferes Julio Maria Silvano Junior. Contribuiu para a sua morte a falta de alimentação conveniente. O alimento que veiu ultimamente foram 7 barricas grandes de bolacha, 14 ancoretas de aguardente e algum peixe secco. No dia 2 foram castigados dois cabos moveis, levando 700 varadas cada um, por errarem o caminho na conducção da força, e um soldado com 400 varadas por furtar um bocado de carne ao capitão Paiva.»

Da India ha as seguintes noticias:

«Recebemos o *Ultramar*, folha de Margão, de 17 d'agosto.

Lê-se n'uma correspondencia de Bombaim:

—O rei de Sião, segundo o costume da terra, deve, durante este anno, largar o seu sceptro e seguir o mister de padre. Acaba de offerecer a Singapoor um elefante de bronze em commemoração á sua ultima visita áquella cidade.

—Em S. Francisco vive uma senhora de 119 annos, cuja filha mais nova conta 56 primaveras.

—Evadiram-se 5 presos da cadeia de Mapuçá, 4 naturaes de Satary iniciados pelo crime de furto e 1 de Mahem accusado de tentativa de homicidio. Fizeram um rombo na parede e conseguiram illudir a vigilancia de tres sentinellas que estavam a 5 passos de distancia. Os 4 primeiros foram novamente presos em Marná pelos habitantes.

—Continúa o conselho de guerra contra 3 dos commandantes dos corpos revoltados; procede-se á inquirição das testemunhas. Diz uma carta que ha depoimentos que provam que o sr. visconde de Bucellas dirigia a revolta.

—Confirma-se a noticia de que o governo inglez abolin desde 1 de setembro os privilegios de que gosara a nossa feitoria de Surrate, porém sómente até final ajustamento da questão na Europa.

O governador geral protestou logo perante o governo de Bombaim pela manutenção dos legitimos direitos da nação portugueza.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIERE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. —N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DE BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Edital

No dia 1.º do proximo mez de outubro, pelas 12 horas da manhan, nos paços d'este concelho, se ha-de dar de arrematação, se o preço convier, a terraplenagem do lanço de estrada de Eiras a Brasfemes, entre os perfis n.os 62 e 244.

As condições acham-se desde já patentes 'nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 25 de setembro de 1872.

Pelo escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.
(1)

Edital

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 3 do proximo mez d'outubro, pelas 12 horas da manhan, se dará de arrematação, se o preço convier, a construcção de tres casas, sendo uma para o guarda e duas para os coveiros do cemiterio da Conchada.

A planta e os orçamentos estarão patentes no acto da arrematação.

Coimbra, secretaria da camara, 27 de setembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(2)

Edital

No dia 1 do proximo mez d'outubro, pelas 12 horas da manhan, se hão-de dar de arrematação, se o preço convier, dois lotes de madeira velha, que actualmente se acham depositados no barracão do mercado e no claustro junto á porta fidalga, em Santa Cruz.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 27 de setembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(3)

LECCIONISTA

José Diniz de Carvalho Junior, bacharel formado em Theologia, leciona portuguez, francez e latim, em sua casa na rua da Gala, n.º 23.
(4)

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

Aviso aos paes dos alumnos do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

No 1.º do proximo outubro abrem-se todas as aulas, que devem funccionar todo o anno 'neste collegio; por tanto, estejam 'nesse dia já todos os meninos, para começarem seus trabalhos, que não serão interrompidos por ferias pequenas.

Ficam este anno 'neste collegio seis professores internos, que, nos intervallos das aulas, hão-de auxiliar os meninos em seus estudos, etc.; e d'estes são tres padres, que os guiarão na educação religiosa.

Asseguro o bom tractamento, e todo o possivel aproveitamento litterario, civil, moral e religioso. Dirijil-os-hei como dirijo meus filhos.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra, 21 de setembro de 1872. Rua do Carmo, n.os 30 a 40.—O director, *Francisco Mendes Pinheiro.* (5)

Arrendamento

Quem quizer arrendar uma quinta em Banhos Seccos, com o azeite d'este anno, um casal no Cidral, duas moradas de casas em Cellas, e duas lojas em casas differentes, um moinho e castanheiros na Mizarella, e uma casa—outra com quintal—e um cerrado em S. Martinho do Bispo; falle com seu dono José Correia Lemos, rua da Calçada, n.os 13 a 23. (6)

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (7)

PHARMACIA dos Panoramas. PARIS — Londres, deposito 42, Hay-Market. Journal ph. français.

GOPAHINE-MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.
(8)

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:739 | **Quarta-feira, 2 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha successos politicos, dos que vulgarmente são chamados importantes, mas não são precisos. A situação contêm em si assumpto de mais para os cuidados do governo, dos que o apoiam, dos que o combatem e dos que, sem estarem filiados em nenhuma d'essas posições, olham para as cousas desassombrados de interesse partidario ou faccioso.

Por exemplo: lemos em artigo noticioso a noticia seguinte:

«A officialidade declara-se abertamente pela execução da sentença e assevera que sem aquelle exemplo é impossivel a disciplina. Excita mais aquella classe a circumstancia de se succederem áquelle grande crime mais dous outros muito graves, o do soldado que esbofeteou o seu major e o que esfaqueou um official. Creio que este ultimo caso se deu em infanteria n.º 17.»

Em outro jornal, que não occulta as suas ideias republicanas (!!!), lê-se ainda:

«A duvida sobre o perdão, se pretendem mantel-a como espada de Damocles, para conter outros cobardes assassinos, vejam que é inutil; pois que, á esperança da commutação, dada já por algumas folhas como assentada e definitiva, se poderá attribuir a repetição dos crimes, que tão vivamente deploramos, e que tão fundamentadamente nos inquieta.»

Esta mesma folha se queixa da falta de disciplina no exercito, e pede penas desciplinares rigorosas contra os inferiores que desacatarem os superiores.

É bem claro que se pretende forçar o monarcha a manchar o seu reinado com o fuzilamento do assassino Barnabé Nunes. O projecto de querer tirar ao poder moderador a faculdade de commutar a pena de morte militar, ou é uma ameaça ou o despeito de encontrar no chefe do estado repugnancia á execução da sentença.

O conjuncto d'estas circumstancias forma um composto abominavel, em que não se acredita facilmente.

Ha uma cousa que não se explica. É o silencio da imprensa da opposição, a imprensa que se diz partidaria da abolição da pena de morte, a imprensa que a aboliu nos crimes civis e politicos, e que, apesar de adversa ao governo, e de ver a imprensa ministerial defendendo o fusilamento do soldado, apesar dos seus precedentes, apesar de ver eminente uma execução, se conserva silenciosa e muda, aguardando talvez o desfavor que sobre o governo ha-de cahir. Mas isto, que não differe nada do ministerialismo que defende um acto d'estes, não póde succeder. Seria uma torpeza especular com a vida de um homem.

Os officiaes que estremecem pela disciplina, decerto não se responsabilisam pela mudança de habitos, se fôr fusilado o soldado. A indisciplina que vem das revoluções militares, da impunidade dos officiaes que se insurreccionam, dos partidos que defendem as revoluções e dos revolucionados; a indisciplina dos governos que inventam meios de captar a benevolencia do exercito, ou a que vem da relaxação official do recrutamento, dos governadores civis que livram listas inteiras de recrutas; a da falta de cumprimento das leis militares por parte do poder, como quando o soldado é obrigado a continuar no serviço, tendo acabado o tempo; todas estas indisciplinas são culpadas na indisciplina do pobre soldado, que é quem tem menos culpa, e só tem contra si a pecha de todos os fracos, que é ser fraco.

Em 1861 foi assassinado em Braga um valente official, por querer sustentar a disciplina do exercito. O actual ministro da guerra estava então na opposição. Que castigo tiveram os que o mataram? Oh! mereceram a apologia do parlamento!

Este, e outros factos analogos, é que indisciplinam o exercito, e os senhores officiaes, que o são á custa das revoltas, e que por esse facto perderam a força moral sobre os soldados que lhes serviram de degraus, são os mais culpados na indisciplina que pretendem ver remediada com mais um assassinato.

Disciplina!

A pena que a humanidade, a religião e a philosophia repudiam como pena capital, ha-de tel-a como pena disciplinar o paiz, que a aboliu?

Esta preversidade assombra! Mas de-

FOLHETIM

A' BEIRA DO MONDEGO

(A AUGUSTO PHILIPPE SIMÕES)

I

Fluminibus salices.....
Virg.

Meu caro Augusto. Vai correndo o estio, e a estação calmosa, que nos faz desejar a frescura, inclina-nos instinctivamente para a beira do rio. Namoramos-lhe a tenue veia da agua com inveja do salgueiro, que, não contente ainda de humedecer as raizes profundando-as na margem, roça com as franças, que a brisa meneia, a superficie da lympha cristallina.

Como tudo isto é lindo, meu amigo! A poesia ressumbra insensivel das ribas formosas do Mondego; haurimol-a espontanea e naturalmente, impregnada no ar que respiramos, infiltrada na agua que bebemos.

O poeta da *Menina e Moça*, se em vez das serras de Cintra trovasse por estas collinas, estou que reanimara com os filtros do nosso rio aquelle rouxinol que se cahiu morto sobre a agua extenuado de cantar. A triste da avesinha, amortalhada nas folhas que o arvoredo lhe chovera em cima como em signal de pezar, levando após si a agua e as folhas após ella, foi por ventura, e quem sabe? o typo que inspirou ao dramaturgo inglez a imagem suavissima de Ophelia.

A' borda do rio, dizia elle, cresce um sinceiro, que reflecte a folhagem verdi-gaia no espelho da corrente. D'estas folhas formara a joven uma capella, entrançada de rosas e boninas. Quiz pendural-a na arvore, e estribou-se na borda segurando-se nos ramos. Despegou-se um d'elles, e rancoroso de inveja atirou com ella ao rio, e com ella a grinalda florida. As pregas fluctuantes do vestido a sustiveram por momentos á tona d'agua, e a virgem, descuidosa e insciente do perigo, se foi boiando no leito de cristal esfolhando a coroa e entoando uma canção... Era a letra suave, a toada angelica, mas a corrente suffocou a melodia, e com ella o sopro de vida que a insufflava.

Quasi que foi assim o rouxinol de Bernardim Ribeiro. Ophelia ensandecera de amor, o rouxinol estalara de saudades; foram as arvores os seus confidentes, as aguas o seu deposito.

O mesmo poeta põe nos labios de Desdemona a conhecida *canção do salgueiro*. A nobre dama venesiana, inquieta e angustiada, recorda a cantiga com que a embalara no berço uma escrava d'Africa. Mulher, conserva ainda as impressões de criança, impressões que muitas vezes nas magoas da vida nos perfumam a alma com um tenue aroma da felicidade preterita. O canto é singelo, d'estas toadas do povo, ingenuas e simples, mas exuberantes de affecto e sentimento.

Era uma menina, diz a canção, uma adoravel criança, que, martyr de saudades, figurava a estatua da dor com a fronte escondida no regaço e apertando o peito com as mãos. O salgueiro cobria-a como um docel, e o regato sussurrava-lhe sob as plantas. Sahiam-lhe da bocca queixumes que enterneciam os ventos, e dos olhos lagrimas que amolleciam as pedras.

Sing all a green willow;
Sing willow, willow, willow.

Nas regiões da Asia, á beira do Euphrates, *super flumina Babyloneis*, tambem se copavam outr'ora fartos salgueiros. Era o rio sereno, e aquellas aguas,

..... sine murmure euntes,
Cana salicta dabant.

O israelita captivo pendurara nos seus ramos o psalterio mudo, porque as saudades da patria promoviam-lhe o chôro e emmudeciam-lhe os cantos. No rosto transparecia-lhe a tristeza, fusilava-lhe nos labios a imprecação. Para elle era Sião o bem passado e Babylonia o mal presente; e a lembrança d'um e o desespero d'outro eram os ventos encontrados que lhe desencadeavam no peito furiosa tempestade. Ai! eu não sei que magoa possa ser maior do que ouvir lingua extranha em terra alheia, sonhar com a patria, e só vel-a involta nas trevas do passado! O amor infeliz ainda tece grinaldas e expira murmurando o derradeiro canto do cysne; mas a lyra do desterrado meneia-se solitaria e inerte nos ramos do salgueiro, como o cadaver do condemnado no supplicio antigo; o nó do desespero estrangulou-lhe os sons e afrouxou-lhe as cordas.

Será por tanto o salgueiro a arvore das tristezas? Aos de Babylonia chamamos, como sabe, chorões, e bellissimos os vemos pelas margens do Mondego. O nome é de per si lacrimoso, e á mingua de lagrimas não lhes fallecem gottas copiosas do rio, que de manso lhes beija os pés e refresca a ramagem. Neste sentido talvez é que a poesia e a piedade, de mãos dadas, os consagraram tambem aos mortos. E não ha de certo emblema mais apropriado do que esta arvore para significar aquella espada da dôr que nos retalha o peito pela perda dos que mais amámos. Musset o pedia com amoravel instancia para a sua sepultura:

Mes chers amis, quand je mourrai,
Plantez un saule au cimetière;
.....
....son ombre sera légère
A la terre où je dormirai.

E Victor Hugo o cantou curvando os ramos sobre o jazigo de Napoleão em Sancta Helena:

Hélas! hélas! garde ta tombe,
Garde ton rocher écumant,
.....
Garde l'ombre où tu te recueilles
Ton saule sacré...

Houve todavia um poeta que associou á idéa do salgueiro mais alegres pensamentos, e foi Virgilio, o suaviloquo cantor das Bucolicas.

Galatea, diz elle na terceira ecloga, é uma travessa endiabrada; apanhou-me de geito, e acertou-me com um pomo. Porém fugiu logo para uns salgueiros a esconder-se; e fugiu sorrateira, a magana, para que podesse ser vista primeiro.

Malo me Galatea petit, lasciva puella,
Et fugit ad salices et se cupit antevideri.

'Noutra parte temos o velho, *fortunate senex*, dormitando á porta do seu casal. O rio lhe corre perto, e nos salgueiros, que obumbram as aguas, enxameiam as abelhas libando a flor das ramas. Em pleno campo como será doce, á hora da sesta, cerrar os olhos acalentado por tão suave zumbido?!

.....sepes,
Hyblaeis apibus florem depasta salicti,
Saepe levi somnum suabebit inire sussurro.

A lenda christã tambem falla da nossa arvore, transportando-nos aos logares sagrados. Fugira Jesus, diz a tradição piedosa, á sanha de Herodes, e nos braços maternos era levado para o Egypto. Mas na jornada, erriçada de perigos e com a espada do tyranno pendente por um fio sobre a cabeça, esteve a ponto de ser surprehendido. Buscavam-n'o por toda a parte os assassinos, e na estrada, que se alongava em descampado immenso, já tinham lobrigado o fugitivo. Arqueava se alli por acaso a figueira com o peso de seus fructos, e elevava o salgueiro então ao céo os seus ramos floridos. Transidos de medo, acolheram-se os perseguidos naturalmente sob a densa copa da primeira, mas a arvore inhospita, endireitando-se logo, os privou do abrigo. Sem mais appello e na angustia extrema se encostaram desalentados ao tronco do sinceiro, o qual, curvando-se, immediatamente os cobriu e amparou benefico com o seu docel de verduras.

Veja por aqui, meu amigo, por estas pequenas amostras, a importancia poetica d'esta arvore, que nos é tão familiar. Em todas as linguas é celebrada; o amor e a saudade, a piedade e a religião, as mais ardentes paixões e os mais puros sentimentos, parece que se enrolam nas suas folhas para se esperdiçarem liberalmente pelos que buscam a sua sombra.

E que lhe direi eu dos salgueiros da nossa Coimbra? Que palavras ha ahi bastantes para a sua descripção? peitos que os amem e lyras que os cantem? Onde ha ahi mancebo, que tenha haurido o sacro leite de Minerva, que não diga muitas vezes a sós comsigo:

Lembram-me aquelles passeios
Lá baixo no salgueiral...—?

E qual em extranhos climas não exclamará de fundo d'alma:

Quem viu as margens do Lima,
Do Mondego os salgueiraes,
.....
Não pode amar outra terra...—?

E então nós, nados e creados por estas veigas, que 'nelles fitámos nossas primeiras vistas, que tivemos o primeiro som no sussurro das suas ramas, podemos e devemos dizer:

Nas tuas margens viçosas
Foi, Mondego, que nasci;
Foi teu halito de rosas
O primeiro que bebi.
Foi por entre os teus salgueiros
Que tive os brincos primeiros,
Onde infante me sorri.

Mas parece-me que o vejo sorrir-se, com aquelle sorriso fino e malicioso que lhe conheço, d'esta ardente apologia do verde sinceiro, *green willow*, tão modesto que se curva sempre, tão humilde que nos beija os pés. Ainda para mim tem outro maior apreço, meu amigo, e é o de ter por ventura inspirado muitos paragraphos da *Sempre noiva*...

A. A. DA FONSECA PINTO.

vemos regosijar-nos de que o governo ou parte d'elle pense em querer tirar ao poder moderador a faculdade de perdoar a pena de morte. O facto honra o monarcha, que ha-de durar mais do que os ministros, que procuram por este modo desprestigial-o a elle, e á monarchia.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 28.—Resoluções administrativas. Concurso para o logar vago de juiz de direito da comarca de Benguella. Decreto mandando applicar o imposto de 3% ad valorem na provincia de Cabo Verde, tambem para a edificação d'uma casa para alfandega. Importação e exportação pela alfandega de Barca d'Alva em agosto. Decreto mandando construir uma ponte sobre o rio Pousul, na estrada real de Abrantes a Salvaterra do Extremo. Outros mandando proceder á abertura de dois lanços de estradas, um na de Vianna de Castello a Lindoso, e outro na de Carilhas a Setubal e Cezimbra. Estatutos do Monte-pio dos actores portuguezes. Documentos relativos á exposição de Vienna.

* * *

Diario de 1.—Titulo de visconde de Ruães a Bento Luiz Ferreira Carmo. Outras mercês honorificas. Decreto convocando a camara dos pares. Outro mandando que o jury para os exames extraordinarios a que se ha-de proceder nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, sejam os mesmos da ultima epocha. Outro louvando o professor do seminario de Portalegre, Antonio Ribeiro dos Santos Viegas. Despachos de instrucção publica. Concursos de egrejas por provas publicas, entre ellas a de Souzellas, 'neste bispado. Licenças. Importação e exportação pela alfandega de Faro em agosto. Arrematação de fóros nos districtos de Braga e Santarem.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Figueira, 30 de setembro

Amigos. — Esta carta é mais um aperto de mão de despedida aos amigos e aos leitores, do que uma correspondencia noticiosa. Estou por horas a largar d'esta formosa praia, levando saudades e tristezas, que só poderei apagar no anno proximo, se a Providencia permittir. A sociedade que a anima durante o mez de setembro, parte tambem toda por estes dias, tão saudosa como ella, ou ainda mais..... O caes é todos os dias testimunha das mais patheticas scenas. Abraços, beijos, lagrimas, todas quantas manifestações os homens ou a natureza nos deram para exprimir a dôr, tudo alli tem logrado, desde que o sol se levanta detraz dos montes, até que se mergulha nas salsas aguas do Oceano.

Eu por mim não tive adeuses saudosos; pude furtar-me a um d'estes quadros afflictivos que o meu coração mal poderia supportar. E ainda bem.

Ahi vão as ultimas noticias:

O bazar que no sabbado se effectuou no salão do bairro novo, em beneficio do hospital d'esta villa, estava bem sortido de prendas, e muitas senhoras, que não valiam menos que as prendas, e que muito boa gente desejava que o fossem, abrilhantaram as salas. Esta obra de caridade deu para o cofre do hospital para cima de duzentos mil réis.

Admira-lhes? Pois a explicação é facil. Muitas pessoas compravam bilhetes com o unico fim de darem esmolas; outras de serem agradaveis a algumas senhoras que presidiam ás mezas, e d'estas era um grande numero, e talvez o que mais avultou no producto. Isto não é devassar consciencias alheias, mas contar e explicar os factos como elles naturalmente se deram, e hão-de continuar a dar-se, em quanto houver bazares, damas, e cavalheiros que lhes desejem ser agradaveis ou dar na vista.

Em todo o caso folgo de que o hospital obtivesse mais esta verba, porque é uma instituição utilissima, que deve ser protegida, e ampliada quanto seja possivel, e cujas prosperidades eu desejo de todo o coração.

Do *pic nic* que chamou á quinta do sr. Bernardo Lopes uma luzida companhia no domingo, que lhes direi eu? Que tudo correu perfeitamente; que se comeu bem, dançou-se muito, e reinou a mais cordeal alegria entre todos os convidados, sem o menor desgosto, retirando todos satisfeitissimos. Um sujeito dançou 18 vezes. Foi o nosso amigo A. J., sempre infatigavel, e sempre amavel.

Na assembleia figueirense contei 52 senhoras; e dançou-se com o denodo que devia animar, quem já não contava voltar alli este anno.

Na occasião em que estou escrevendo, o vapor *Academico* atravessa o rio em direcção a Lavos. Boa viagem.

E sem mais meus amigos e leitores. Saude e fortuna até o anno de 1873.

Aristoteles.

Idem. 30

Meu caro redactor.—O progresso invade tudo, e como não ha de ser assim se o progresso é a luz que sacode as trevas; abordou a estas praias; apenas chegado avança que mal custa a contel-o, e que não sei onde ha de ir dar comsigo. Bailes, concertos, *pic nics*, bazares, frequentes *parties de plaisir*, como dizem os francezes, e até serenatas; não lhe fallo de touradas nem de theatro; mas de tudo isto se gosa na Figueira, que por fim tambem alcançou ter um vapor que se presta ás viagens de recreio dos seus banhistas. E venham para cá os chefes de familia quarentões dizer-nos: «Não gosto da Figueira porque não ha liberdade.» Pois que liberdade querem elles mais do que aquella que se tem gosado este anno 'nesta villa? «Não se gosa» continuam elles. Pois que mais ha a gosar 'numa praia de banhos onde se encontra tudo quanto acabei de innumerar? Digam elles antes que o seu tempo já passou, e que por isso não gostam de ver como os corações a qui se enleiam e prendem com facilidade, como os mais casmurros são capazes de dardejar olhares ternos, e como finalmente os pacatos passaram do simples trajar a vestirem como *dandys*, diria um inglez, *tiré à quatre épingles*, responderia um francez, *vestido de ponto em branco*, diremos nós os portuguezes. E' verdade que com a mesma facilidade com que se enleiam e prendem os corações, tambem com a mesma facilidade se desenleiam e desprendem e passam a novos possuidores. Coisas d'este mundo: *sic gloria transit.*

Tivemos *soirée* na quinta feira passada e bem pouco concorrida foi, o que não admira, porque na vespera tinham dansado muitas senhoras no salão do bairro novo, e porque não poderam comparecer tambem as familias que foram ao *pic-nic* na mina, diversão de que lhe deu conta o seu correspondente *Aristoteles*. Entre as damas que concorreram 'nesta noite á Assembleia Figueirense era a sympathica menina O. a que vestia mais elegantemente.

No mesmo salão houve no sabbado bazar em beneficio do Asylo de Infancia. A concorrencia foi immensa; em resumo: lindos *toilettes*, bonitas prendas, e algumas d'ellas arrematadas por bom preço pelos nossos *dandys*. E como não seria assim se ellas tinham sido offerecidas pelos taes corações enleiados? Vi alli umas lindissimas jarras offerecidas por uma das formosas M., de espirito subtil, e que foram arrematadas pelo J. F.

A camara é que tem seguramente de mandar reparar a rua Formosa, porque o movimento de calçado masculino 'nesta rua augmenta de dia para dia, e até de noite com as serenatas. Dá grande impulso a este movimento o nosso A. C., acompanhando-o nas serenatas o G. M. e o A. L.; são toques e descantes não só por alli como pelo interior da villa e no bairro novo. E parece que não andam mal, porque as janellas abrem-se, e os rostos encantadores apparecem com frequencia a escutar. Innocente diversão que os recreia a elles e que agrada a ellas; deixal-os, se estão no seu tempo! Tres Romeos de uma vez com violão, rebeca e recitações em portuguez e em hespanhol.

Houve hontem novo *pic-nic*; os primeiros convidados sahiram no vapor *Academico* ás 11 horas e meia da manhan. Em seguida fizeram-se mais duas carreiras que levaram os restantes. Teve logar o *pic-nic* na quinta do sr. Bernardo Lopes, reunindo perto de 30 homens e 20 senhoras, todas elegantemente vestidas, sobresahindo entre ellas a filha do ex.mo V. de P., J. P., L. P., A. R., V. de M. de R., etc., etc. O jantar foi abundantemente servido, começando ás 5 horas e terminando ás 7. Logo que chegaram os convidados á quinta, começou a dansa com toda a animação até á hora de jantar. Digo-lhe, meu caro redactor, que passou a delirio, não só se danson em casa como até na eira! O nosso Antonio C. dansou, entre polkas e walsas, dezoito vezes! E que fraternidade! Familias que até alli se tratavam umas ás outras por ex.ª sahiram tratando-se pelo *tu* familiar. Faziam parte d'esta diversão os ex.mos viscondes de Prime e familia, Moreira Rey e esposa, familia do V. de Montesão, baroneza de Salgueiro e familia, Azevedo e familia, Alves Ribeiro, Trony, Vilhena, Tavares, Guedes, filho do visconde de Caria, Manuel Pinheiro, M. Archanjo, A. Campos, Nobrega, Tanellas, Ornellas, Forjaz, Jardins, Augusto Simões, e outros muitos. No vapor foi musica, que tocou constantemente: eram harpas, rebecas e flautas, e egual musica serviu para o baile de quarta-feira. Ao jantar houve muitos brindes; lembram-nos os dos srs. Azevedo e Jardim; o sr. Tanellas brindou á republica. Ao T. pediram-lhe as damas para recitar uma poesia, mas elle escusou-se a isso por incommodo de saude. As senhoras colheram durante o dia flores que foram offerecidas aos cavalheiros; o N. guarda com todo o recato um raminho de alecrim do norte, que conserva como reliquia. O A. C. f i a cavallo, e á chegada mostrou o que sabia da nobre arte de Marialva. Todos os convidados regressaram á villa, uns a cavallo, outros de carro, e a maior parte a pé. Em seguida dirigiram-se para o salão do bairro novo onde se dansou loucamente até ás 11 da noite. Pela primeira vez appareceu o *cotillon*.

Houve tambem *soirée* na Assembleia Figueirense onde se dansou animadamente até á meia noite. Reuniram-se bastantes senhoras, que trajavam lindos *toilettes*.

Hontem e hoje têem retirado muitas familias. A do ex.mo commendador F. Thomaz partiu hontem, as sympathicas meninas B. partem ámanhan para Coimbra, vão ao Bussaco, e seguem para o Porto onde residem. As formosas e elegantes meninas P. P. tambem partem hoje ou ámanhan para ahi e em seguida para Lisboa.

Esquecia-me dizer-lhe que o *Tribuno* desapparece, logo que chega, do gabinete de leitura da Assembleia, o que é mal feito porque fica muita gente privada de o lêr.

Sahiram hoje muitos barcos com familias que regressam a essa cidade; o ex.mo sr. dr. Luiz Albano, e dr. Jacintho, e o sr. C. de S. já vão a caminho; a familia M. parte ámanhan, e eu, meu caro redactor, tambem estou a deixal-o; é tempo de regressar ao ponto d'onde parti; acceite pois as minhas despedidas, e sirva-se de dispôr sempre do seu muito affeiçoado

Alvaro de Noronha.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu. Vento com rumo e força variaveis. No dia 1, chuva miuda desde a 1 h. da tarde até ás 5 h. e 30 m.; no dia 2, chuva repetidas vezes.

Setembro e outubro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
29	753,0	14,7	84	ONO. m. fraco	Muit. nuvens	0,0
30	752,6	16,0	81	ESE. m. fraco	Pouc. nuvens	0,0
1	750,2	19,5	87	S. m. fraco	Coberto	1,1
2	746,2	19,0	82	S. moderado	Coberto	8,2

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
28	28,3	58,0	49,4	12,9	11,0	8,8
29	23,2	55,4	31,9	12,2	9,5	8,6
30	23,6	51,5	40,3	13,1	10,8	10,4
1	20,9	32,8	—	17,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações bituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, virio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Expediente — Por absoluta falta de espaço não podemos publicar a correspondencia de Espinho recebida hoje. Pedimos desculpa ao nosso respeitavel amigo, mas as estreitas dimensões da folha e a extenção do escripto obstaram ao nosso desejo, que era tambem o dos leitores.

Regresso — Com o outubro vêm regressando a Coimbra as familias que nas praias ou no campo passaram os dias de setembro. Anima-se por isso a cidade com as suas bellezas indigenas, e a população cresce todos os dias, voltando á sua existencia normal.

Comparou o gracioso folhetinista do nosso ultimo numero as mulheres ás tainhas, e 'num estylo fluente e poetico fez ver os pontos de similhança que as aproximavam. Não sabemos quanto esta comparação teve de lisongeira para as damas; e quer-nos parecer que em todo o caso preferiam ter a similhança 'nalguma formosa ave das que adornam as florestas, ou cantam suavemente dentro das gaiolinhas pintadas.

Como quer que seja, não podemos nós agora, sem possuirmos a frescura e espirito fino do nosso estimado collega, deixar de comparal-as ás andorinhas, a estes passarinhos, que inspiram sympathia, pelos instinctos com que a natureza os dotou. Como as andorinhas, voltam as nossas damas a aninhar-se nos domicilios que ha pouco tinham abandonado, procurando a temperatura um pouco mais amena da cidade, e preparando-se com *confortos* para resistir ao frio que o inverno costuma trazer. Como as andorinhas, que animam com a sua presença e com o seu chilrear os ninhos, que com habilidade artistica construiram nos beiraes ou nas cimalhas, assim as formosas nimphas do Mondego abrilhantam com a sua presença as salas, as janellas, os passeios, os templos, os theatros, e todos os logares aonde a sociedade luzida e elegante da terra se reune. Como aquelles passarinhos bem-fazejos são estimados, assim as senhoras não têem quem lhes dirija senão sorrisos, ternos cumprimentos, expressões de affectuosa amabilidade, e expansões d'almas apaixonadas.

Quando alguem ousa insultar uma mulher, toda a gente protesta; da mesma forma que ao coração bondoso dóe muito ver molestar a andorinha, quer seja quando ella, escondida na sua casinha, alimenta os tenros filhinhos, quer quando, azas abertas, circuita o espaço á roda da habitação, procurando sustento, ou alegrando-se com as companheiras nos exercicios volateis.

E' pois completa a parecença; e, se nós fossemos d'aquelles maldosos que attribuem á mulher a propriedade de fallar muito, alli encontrariamos ponto de contacto no chilrear constante e monotono das andorinhas, sem descanço nem interrupção.

Ora por estes motivos, e porque alguns

curiosos costumam notar o dia da chegada das primeiras andorinhas, é justo que nós assignemos a data do regresso das primeiras senhoras, que foi na segunda-feira, 30 de setembro.

Agora; chegadas as primeiras, pouco se farão esperar as companheiras. E o noticiarista, que é patriota e adorador, folga de ver de novo na cidade os mais peregrinos ornatos que a ennobrecem, para alegria dos seus olhos, acostumados a ver só *barbados* durante todo o mez que passou.

Chegada—Chegou hontem, vindo da Figueira da Foz, o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, proprietario d'este jornal.

Documento honroso—Está nesta cidade, de passagem para Vouzella onde vae exercer o cargo de delegado do procurador regio, o nosso amigo o sr. Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, que por decreto de 19 do mez passado foi transferido da comarca de Aldeia Gallega.

Nesta comarca esteve s. ex.ª apenas durante quarenta dias; todavia, neste tão breve espaço de tempo, soube de tal forma captar as sympathias de todos os habitantes d'aquella villa, que, logo que constou que o sr. Custodio pedira a sua transferencia, immediatamente a camara municipal redigiu e mandou para o deputado da localidade, a fim de ser entregue ao respectivo ministro, uma representação, pedindo a conservação do delegado. Este documento, muito honroso para o digno magistrado, não foi assignado pelo povo de Aldeia Gallega porque houve receio de que o despacho da transferencia fosse lavrado antes de chegar a Lisboa o requerimento alludido.

Não podemos resistir ao desejo de aqui transcrevermos a representação que é um titulo de gloria para o delegado que a soube merecer, e que é tanto mais valiosa quanto não é muito frequente conceder-se a funccionarios publicos.

Eis o documento, cuja cópia nos enviaram d'aquella localidade:

«Senhor.—A camara municipal de Aldeia Gallega do Riba Tejo, constando que o delegado d'esta comarca, o bacharel Custodio Augusto da Silva Pinto e Abreu, vae ser transferido para outra comarca, vem respeitosamente pedir a vossa magestade a mercê de não ordenar aquella transferencia, mandando (se tanto fôr necessario) ficar sem effeito o decreto da mesma se se achar já assignado.

As nobres qualidades do homem juntas ao principio da rectidão, e integridade do magistrado, manifestadas no curto espaço de tempo que aquelle digno funccionario serve aquelle logar, obrigam os supplicantes a pedir esta graça, com a qual muito lucrarão, maiormente a causa publica, porque os povos precisam abrigar-se á sombra da moralidade e da equitativa applicação da lei que tão dignamente sabe applicar e manter aquelle excellente funccionario.

P. a vossa magestade se digne conceder-lhe o que pedem

E R. M.

Seguem as assignaturas dos cinco vereadores.»

Sahida — O sr. José Alberto Corte Real sahiu hoje para a praia de Buarcos, onde vae com sua familia fazer uso dos banhos do mar.

Carne de vacca — O preço do kilo de vacca foi hoje elevado em mais 20 réis, ficando a 280 réis. As classes pobres ficam impedidas de se nutrir de tão substancial alimento, com o que padecem muito.

De certo causas graves levaram os marchantes a augmentarem o preço; sendo uma das principaes a exportação que de gado vaccum se está fazendo para o estrangeiro, e por isso a pequena affluencia no mercado. Em encontrar remedio para este mal se deviam esmerar os poderes publicos, se neste paiz se soubesse fazer alguma cousa mais do que politica mesquinha e facciosa.

Córte de arvores — Pelas obras publicas estão a ser vendidas algumas arvores antigas, das melhores que tinha a estrada de Lisboa. As da sahida de Condeixa, notaveis pela sua grandeza e antiguidade, já foram cortadas, e as de Sernache chegaram a estar em praça.

Causa dó ver destruir arvores magnificas, que não só ornam, mas dão excellente sombra á estrada; e aos povos tem causado certa extranheza, por não saberem a razão, por que, sendo as estradas guarnecidas de arvores, se cortam aquellas, que estão em estado de prehencher o fim da plantação. Dizem-nos porém que são vendidas sómente as que damnificam os muros que guarnecem as estradas por terem sido postas encostadas a elles.

E' pena certamente.

Azeite, vinho e milho —Ouvimos que se fizeram adiantamentos de dinheiro sobre azeite na razão de 500 réis por alqueire. Não ha memoria de se vender em Portugal azeite tão barato.

O contrario vae succeder com o vinho, pois que o mosto já se vende a 600 réis o almude, signal de que houve pouco, mas de boa qualidade, que promette durar.

As colheitas do milho do campo tambem estão adiantadas, as mais temporãs, e a producção é muita, compensando em grande parte a falta da dos montes.

Partida— O sr. Abilio Xavier Pereira dos Santos, digno curador dos Orphãos de Lisboa, sahiu para a capital, por ter concluido o mez das férias, as quaes veio passar na sua casa de Sernache.

— Tambem partiu para Lisboa o reverendo conego de Cabo Verde o sr. Manuel Marques Ribeiro.

Assassinato—No domingo um rapaz de 20 annos assassinou com um tiro um pobre moleiro, na freguezia de Almelaguez. O assassino andava de rixa com a sua victima. Estava em cima de uma arvore á espera dos coelhos; o moleiro passa, e elle desfecha sobre elle, metendo-lhe no corpo 60 e tantos grãos de chumbo.

Pouco depois tocava ao Senhor para sacramentar o ferido, e n'esse acto, elle aponta para o mancebo, que acompanhava o Sacramento, e diz — foi aquelle que me matou. O indicado foi preso, já entrou na cadeia, e respondeu a perguntas.

A rixa tinha-se passado havia dois annos, por causa de umas gallinhas.

Que preverso!

Convocação da camara dos pares — O *Diario* de hontem publica o seguinte decreto:

«Tendo se verificado as circumstancias dos artigos 1.º e 2.º da carta de lei de 15 de fevereiro de 1849, e ouvido o conselho d'estado: hei por bem convocar a camara dos dignos pares do reino para o dia 18 d'outubro proximo, a fim de se constituir em tribunal de justiça para o julgamento de um dos seus membros, nos termos da citada lei.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido, enviando este decreto ao presidente da camara dos dignos pares do reino para os effeitos convenientes. Paço da Ajuda, em 30 de setembro de 1872. — Rei. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

O individuo que a camara tem de julgar é o sr. marquez d'Angeja.

Tempo —Virou o tempo. Rondou o vento para sul ha dois dias, e hontem de tarde choveu a torrentes. Hoje apresentou-se o dia muito nubloso, e choveu quasi toda a manhan. Estas chuvas vieram um pouco cedo, porque não estão concluidos os recolhimentos, e perde-se ainda muito feijão e milho, se continuarem com insistencia.

Licença — Sabemos que foram concedidos mais dous mezes de licença ao sr. conego de Cabo Verde José Felix Machado.

O nosso amigo vae um pouco melhor da doença de que foi acommettido.

Emendas importantes — No folhetim do numero anterior sahiu um equivoco importante, que foi citar Byron, em vez de Milton, não só na resenha, como no 7.º periodo. Assim fica corrigido a troca de nome.

No penultimo periodo deve iliminar-se a palavra — todos — onde se diz — sempre, todos, etc.

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em setembro ultimo, foi o seguinte:

Coimbra	116$880
Albergaria	5$880
Fontainhas	5$610
Mealhada	21$970
Lamego	44$075
Mangualde	10$415
Gouveia	13$325
Celorico	20$300
Carregal do Sal	7$555
Agueda	4$000
Figueira	103$240
Aviero	30$880
Leiria	11$460
Guarda	29$425
Castello Branco	24$860
Vizeu	80$135
Luz	18$645
Campo Maior	6$700
Alcobaça	15$620
Thomar	5$120
Elvas	24$000

Pela primeira vez a Lavos — No dia 30 de setembro deu-se um successo verdadeiramente notavel para a povoação de Lavos. Singrou pela primeira vez para aquellas paragens o vapor do sr. Elysio Fera, percorrendo o esteiro até á Fabrica. Os habitantes d'aquelles sitios correram em grande numero ás margens do canal para ver o formoso barco, deslisando veloz e garboso por sobre as aguas.

Nunca até então se tinha visto alli vapor algum, pelo que o apparecimento d'este causou grande enthusiasmo e surpreza.

O vapor só poude fazer a viagem quando a maré se achava na sua maior altura; em outra occasião ser-lhe-ia impossivel navegar pelo esteiro, pois que se acha entulhado por tal forma, que mesmo aos pequenos barcos se torna inavegavel em maré baixa.

As povoações limitrophes do esteiro e outras para as quaes elle serve de communicação, soffrem muito com o mau estado do canal, e bem merecem que se lhe dê prompto remedio tractando-se de o profundar. Sem este melhoramento ficará sem utilidade a estrada que alli começa em direcção a Leiria. Chamâmos para isto a attenção dos poderes publicos.

Horroroso attentado — Um facto horroroso teve logar no dia 26 para 27 do mez passado em Lisboa.

A' Boa Vista existe uma casa habitada por quinze homens de fretes, e entre elles um havia por nome Anselmo Gonçalves, que, sendo infiel para com os seus camaradas, raptava-lhes as economias em proveito seu.

Um dia chegou em que o malfeitor foi conhecido: pois acontecendo que a um dos companheiros faltasse a quantia de 25$000 réis, as suspeitas cahiram immediatamente em Anselmo; os demais camaradas resolveram por este facto repellir do seu gremio aquelle que perturbava a santa paz d'aquella casa. Levada a effeito esta resolução, Anselmo jurou vingar-se, e logo correu a uma drogaria ao Corpo Santo e alli comprou uns pós, que ás occultas lançou no pote da agua.

Veio a noite, e quando os demais companheiros chegaram a casa, foram ao pote e beberam agua; momentos depois começaram a soffrer bastante e todos com eguaes encommodos; lembraram-se então estes pobres infelizes que estavam sendo victimas do Anselmo. Correram ao hospital, auxiliados pelo cabo da secção n.º 7 para ahi serem convenientemente tratados; dois d'estes por nome João Fernandes e João Gonçalves ficarão em tractamento, em quanto que os outros, tendo bebido azeite, poderam expellir senão todo o veneno, comtudo uma grande parte, julgando-se livres de perigo.

O auctor d'este tão horroroso attentado já está entregue ao poder judicial, e confessou ser elle o perpetrador de tão estupendo crime.

Fabrica nova — Inaugurou-se em Alemquer uma fabrica de lanificios, sendo este acto muito festejado.

Interesse publico—Do sr. escrivão de fazenda recebemos o seguinte edital, cuja publicação nos pede:

O escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

Faz saber que em virtude das terminantes ordens que acabam de lhe ser expedidas pela Repartição de Fazenda d'este districto, tem de concluir, impreterivelmente até ao fim do corrente anno civil, todos os processos executivos existentes na sua repartição, e desejando não sobrecarregar os contribuintes com custas avultadas, e muitas vezes superiores ás importancias em divida, resolveu, d'accordo com o sr. administrador do concelho, não levar custas algumas aos devedores que solverem os seus debitos á Fazenda Publica, por este concelho, até ao dia 20 do corrente. E como está certo de que muitos dos devedores hão-de ignorar que o são, pede por isso a todas as pessoas o favor de verificarem se sim ou não são responsaveis por alguma das quantias em divida na recebedoria d'esta comarca, a fim de todas se poderem aproveitar d'este beneficio, e não allegarem mais tarde duvida alguma a semelhante respeito.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1872.

Julio A. Rainho.

Recrutamento—Foi denegado provimento aos recursos dos seguintes mancebos pertencentes a este districto:

Joaquim, filho de Marianna Luiza, viuva, da freguezia de Arazede.

José, filho de Domingos da Cruz e de Maria Joaquina, da freguezia de Arazede.

Ambos do concelho de Montemór.

Francisco, filho de José Thomaz de Carvalho, do concelho e freguezia de Soure.

Antonio, filho de José Ferreira Jorge, da freguezia de S. Miguel, do concelho de Poiares.

Noticias da Madeira — Havia socego em todo o districto, e começavam a chegar estrangeiros á ilha para alli passarem o inverno.

A producção do vinho é melhor do que se esperava. Continúa a exportar-se vinho velho para os portos do norte da Europa.

O mau systema adoptado para brocar as pedras tem levado ao hospital varios operarios; entretanto não se emenda.

Falleceu no dia 6 a sr.ª D. Luiza Crock de Vasconcellos Lomelino.

O *Direito* publica a representação dirigida ao governo, pedindo que subsidie uma companhia de navegação para a Madeira. O mesmo jornal diz que se pagam alli 40 contos para viação e que não ha nem caminhos de ferro, nem estradas e por ultimo falta-lhe a communicação regular com Lisboa.

Noticias commerciaes de Londres — Communicam d'aquella cidade em 25 do mez findo ao *Jornal do Commercio*, de Lisboa:

O pedido dos assucares refinados não foi em tão larga escala como no dia 25, mas ainda se realisaram importantes transacções, sem diminuição nos preços anteriores.

O mercado do café continuava desanimado; tendo-se vendido em leilão não pequenas partidas.

O cacau fôra procurado, tendo-se vendido 400 saccas de Trindade e 200 de Granada.

Desde o fim da penultima semana os detentores de carvão de pedra e os proprietarios das minas propõem-se a vender sob condições mais favoraveis aos compradores. Ainda não ha a baixa, mas apenas a suspensão da alta, não em resultado dos especuladores estarem compromettidos, senão em resultado da offerta ser superior ao pedido.

Mercado de Coimbra — O preço dos generos no mercado d'hontem (1) regularam pela seguinte fórma:

Trigo tremez 460.
Dicto branco 440.
Dito Celorico meudo 560.
Dito graudo 480.
Milho branco 310.
Dito amarello 300.
Feijão vermelho 500.
Dito branco 480.
Dito da terra 440.
Dito rajado 400.
Dito frade 380.
Centeio 500.
Cevada 240.
Grão de bico 480.

Batatas 180 a 200—Azeite 1$020—Vinho da Beira 700—Dito da Bairrada 900.

Publicações

Recebemos as *Recordações da Patria*, drama de grande espectaculo, escripto pelo nosso patricio e amigo, o sr. Adolpho Ernesto Motta. O nosso esclarecido collaborador Cesar de Sá, cuja competencia para estes assumptos é incontestavel, dirá o seu juizo.

A rapida leitura que fizemos da obra deixou-nos boa impressão; parece-nos que as scenas estão bem dispostas, os actos terminam bem, e a linguagem é correcta.

Agradecemos os dois exemplares que nos foram offerecidos.

Vae annunciado na secção respectiva.

* *

Pharoes, marcas maritimas, estações semaphoricas e pontos metereologicos em Portugal, é o titulo d'um livro que recebemos e agradecemos, escripto pelo distincto engenheiro o sr. Francisco Maria Pereira da Silva. O nome do auctor e a importancia do objecto dispensam recommendação nossa.

* *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 5 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando — *Ressurreição de S. Lazaro.*

Gréve do capital — Tambem o capital se constituiu em *gréve*, e protegida pela policia!

A *gréve* dos operarios fundidores de metaes acaba de tomar um aspecto grave com a resolução adoptada pelo proprietario da fabrica Vulcano e pelo gerente da fabrica Perseverança, o sr. Collares Junior. Pouco

antes de acabar o trabalho e quando os operarios se disponham a sahir, appareceram no sitio das duas fabricas soldados de cavalleria da guarda municipal, o sr. commissario geral de policia e muitos policias civis.

Estranhou-se o facto, e começou-se a juntar povo que perguntava com justificada curiosidade o que motivára aquellas precauções. Em breve se obteve a explicação, porque os operarios, á medida que sahiam das fabricas, recebiam uns papeis impressos, que os preveniam de que de segunda-feira em diante estão sem trabalho um grande numero d'elles. A' *grève* do trabalho respondeu a *grève* do capital. Os operarios ficaram surprehendidos com o aviso que receberam, mas não praticaram acto algum hostil contra os seus patrões. A policia alli estava para os punir se a tal se atrevessem. Os impressos distribuidos aos operarios eram concebidos nos seguintes termos:

« — Em quanto na officina de fundidores da fabrica «Vulcano» não houver o numero de operarios que lhe são precisos, e queiram continuar trabalhando todos os dias não sanctificados, o mesmo numero de horas e como o têem feito nos annos passados, fica suspenso o trabalho nas outras officinas. Fabrica Vulcano em Lisboa, 28 de setembro de 1872.»

« — Todos os srs. operarios das officinas de que se compõe a fabrica da Companhia Perseverança e abaixo notadas sabem que, sem se achar de novo organisada a de fundidores, não podem as outras funccionar regularmente como é absolutamente indispensavel; por aquella razão obrigaram-me a suspender, e fica suspenso o trabalho nas seguintes officinas dependentes d'aquella: de «carpinteiros, torneiros, ferreiros e serralheiros», até que na de fundidores haja quantidade sufficiente de operarios que queiram continuar como nos anteriores, trabalhando o mesmo numero de horas; quando assim, pela imprensa serão prevenidos os srs. operarios agora suspensos por motivo de certo muito alheio á sua e minha vontade, a fim de voltarem, se acharem que lhes convém, para as suas respectivas officinas. Lisboa, 28 de setembro de 1872. — José Pedro Collares Junior, gerente.»

Isto deu em resultado declararem-se em *grève* todos os operarios analogos das outras fabricas, embora não fossem despedidos.

Noticias do Bonga — Pela primeira vez podemos citar noticias agradaveis da desastrosa guerra contra aquelle regulo.

N'uma carta de Quilimane, escripta por um official da expedição da Zambezia, em data de 21 de julho, temos os seguintes pormenores:

«As novidades d'aqui são poucas, porém uma é de grande alcance. Foi preso um grande alliado do Bonga, e juntamente dois filhos, sendo aquelle o regulo da Macanga; um dos filhos, na occasião de ser preso, matou-se dando um tiro em si. O regulo e o outro filho vieram de Tete para esta villa, escoltados por uma força de 300 pretos com armas e 100 com arcos e flexas, a fim de evitarem que o Bonga tentasse libertal-os. A razão de termos tão boa prenda em nosso poder, foi por elle ser tão *paternal* para os seus a quem roubava, arrasava povoações, e apossava-se das mulheres. Subiu ao throno um sobrinho, que jurou submissão ao nosso governo e o maior auxilio possivel; veremos se elle cumpre. O governador de Tete participa que em pouco tempo espera ter em seu poder o Bonga, pois conta com o auxilio do novo regulo da Macanga, que está proximo d'aquelle malvado.

Consta mais que a gente do Bonga lhe tem fugido em grande numero, porque não podem fazer colheita; não têem descanço, e são continuamente assaltados pela escravatura do Belchior do Nascimento (homem a quem o governo muito deve), os quaes lhe arrasam tudo. Além d'isto, o Bonga embriaga-se todos os dias, e quando assim está manda matar negros e negras á mais pequena cousa. O general espera vir breve, isto é, logo que cheguem os vapores; comtudo julgo que este anno nada se poderá fazer, pois que o rio Zambeze não tem agua por emquanto.»

COMMUNICADOS

PORTUGAL

(CARTA DO NOSSO CORRESPONDENTE)

(Concluido do n.º anterior)

India.—Lê-se na *India Portugueza* de 1 de junho:

Em a noite de 25 do corrente houve planos de roubar a egreja da Penha de França. Viram-se pelas 7 horas uns homens armados junto da referida egreja procurando abrigo para a noite. Os parochianos puzeram-se desde logo em alarme e estiveram de vigia toda a noite, o que fez transtornar o intento dos salteadores.

—Affirma-se que os salteadores escreveram aos banhistas de Assonorá, que lá iriam entender-se com elles em um dos dias passados. Não tem occorrido, porém, até aqui nenhuma novidade.

—Chega a mais de 160 o numero dos presos na cadeia de Pangim, sendo a maioria d'elles salteadores ou suspeitos como taes. Por ser pobre essa gente, o governo pediu á camara municipal das Ilhas para a subsidiar, mas esta nada tem podido resolver até agora por estarem a banhos os respectivos vereadores.

Lê-se no *Ultramar*:

Salteadores—Alguns homens do povo, que d'este concelho iam para os Gattes, por causa de seu trafico, foram no caminho presos e espancados pelos salteadores, e obrigados a obterem a sua liberdade pagando cada um 6 rupias, e promettendo que lhes forneceriam os precisos *cambolins* (mantas de lan para inverno) *pudvins* (pannos de vestir) e *urmalos* (tangas), no seu regresso dos gattes.

Dos dous conductores das boiadas dos srs. Christovão Collaço e Diogo Miranda, levados em refens pelos bandidos, um pôde illudir a sua vigilancia e veiu fugindo; apresenta em um dos hombros o signal de uma cutilada que lhe deram aquelles malfeitores. Pelo que toca ao segundo, dizem que foi morto e esquartejado. O sr. Christovão Collaço, que o estimava muito por ser um servente valioso, tem procurado debalde ter suas noticias e arrancal-o das mãos da quadrilha.

Em Usgão, um gentio que costuma viajar ás terras britannicas por causa do seu trafico, encontrou, ha alguns dias, dous salteadores armados, que elle reconheceu serem soldados com baixa do extincto 2.º batalhão, um gentio e outro christão, os quaes eram acompanhados de um botiqueiro, que se suppõe ser quem fornece polvora e chumbo á quadrilha: os salteadores usavam cintos de ouro e collares de meias doblas. Propuzeram ao gentio trocar varias preciosidades e joias que elles possuiam por dinheiro amoedado.

O gentio conveiu n'isto, porem não concordou em que fosse elle levar esse dinheiro aos bandidos para se verificar a troca, como elles propunham, dizendo-lhes que receiava que ficassem com uma e outra cousa, mas aconselhou-os a que lhe enviassem ás terras britannicas as mencionadas joias, e elle daria em troca a moeda correspondente: queriam de preferencia libras e meias doblas.

Liberdade dos refens salteadores.—Alguns individuos d'este concelho que haviam ido a Panchevaduy á procura de batte, chegaram ahi justamente no dia em que deviam ser presas as pessoas de que demos conta na semana passada. Junto com estas foram tambem presos e levados em refens os individuos mencionados, cujas familias, ignorando o destino que elles tiveram, não podiam tratar do seu resgate.

Por alguns dias permaneceram, pois, bem como os refens de Panchevaduy, em poder dos bandidos, que os ameaçam de os matarem já, se não fossem promptamente resgatados, porque já eram d'elles conhecidos os seus escondrijos. Eram ao todo 12 os refens guardados por 25 salteadores armados.

Aproveitando do somno e embriaguez dos seus guardas, esses infelizes conseguiram escapar-se-lhes todos em uma noite, e recolher aos respectivos lares.

Reuniões mysteriosas.—Os individuos de Salsete que estiveram em poder dos salteadores por alguns dias, e de que demos conta no artigo precedente, referem que os principaes salteadores tinham todas as noites conferencias secretas a que assistiam varias caras *brancas*.

PUBLICAÇÕES

RECORDAÇÕES DA PATRIA, episodio da invasão franceza em Portugal. Drama em 4 actos e um prologo, extrahido do romance de Rebello da Silva—*A casa dos phantasmas*, por Adolpho Ernesto da Motta.

Vende-se em Coimbra na livraria central de José Diogo Pires, e em Lisboa na livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 188—Preço 300 rs.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

M. A. da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia, e estudante do 4.º anno de Direito, continúa a leccionar Portuguez, Latim e Latinidade. Rua da Moeda, n.º 60. (1)

Arrendamento

2 No dia 15 do corrente mez de outubro de 1872, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, a requerimento de Leocadia Maria, viuva, do logar dos Palheiros, pela comminação que esta moveu a Bento d'Oliveira, do casal da Misarella, se hão-de arrendar por tres ou mais annos, como melhor convier, os bens d'aquella dita Leocadia Maria, que lhes pertenceram no inventario a que se procedeu por fallecimento de sua irman Maria da Conceição, moradora que foi no dito logar da Misarella; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

Arrematação

No dia 22 do corrente mez de outubro de 1872, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pelas 10 horas da manhan, se hão-de vender e arrematar os bens penhorados a Luiz Paulo, do logar d'Andorinha, a quem por elles mais dér, pela execução, por custas, que a este moveu os empregados d'este juizo; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (3)

Arrematação

No dia 22 do corrente mez de outubro, ás 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hão-de vender a quem mais dér, com abatimento da quinta parte dos seus valores, os bens penhorados a Maria Correia, viuva de Joaquim Duarte Rasteiro, do logar d'Alfafar, julgado de Penella, pela execução que a esta move o reverendissimo Cabido da Sé Cathedral d'esta cidade; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (4)

Na proxima sexta-feira, 4 do corrente outubro, ha-de em todas as freguezias da cidade haver missa pelas 8 horas, por alma do ex.mo sr. barão de Santa Combadão.

Ignacio de Carvalho Freitas Junior. (5)

LECCIONISTA

José Diniz de Garvalho Junior, bacharel formado em Theologia, leciona portuguez, francez e latim, em sua casa na rua da Gala, n.º 23. (6)

Injecção hygienica

7 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das eschólas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende-se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

PARIS — PHARMACIE des Panoramas — Londres, deposito general Jeffray, 49, Hay-Market, ph. francez

GOPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (10)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Eficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

VERDADEIRO ELIXIR TONICO ANTI-FLEIMOSO

PREPARADO CONFORME A RECEITA DO DOUTOR GUILLIÉ,

por **PAUL GAGE**, *pharmaceutico em Paris, rua de Grenelle Saint-Germain*, 9, *unico proprietario deste Elixir.*

A acção do **Elixir Guillié** é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Elle é exclusivamente composto de substancias vegetaes de alto preço e d'uma grande efficacidade, cujas partes activas são dissolvidas n'um liquido levemente espirituoso e assucarado.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes ou depois da refeição, elle estimula o appetite, aviva as funcções digestivas, substitue a losna (*absinthe*), o *vermouth* e as bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao Sr PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; esté folheto lhes será entregue de graça e immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do **Elixir Guillié** espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

O **Elixir Guillié** não é um remedio secreto e sua venda é autorisada por varias sentenças de Tribunaes Imperiaes e da Relação.

E' sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o **Elixir Guillié**, *as curas são rapidas.*

O **Elixir Guillié** vende-se em França **3 fr. 50** a meia-garrafa e **6 fr.** a garrafa inteira.

Fora do paiz, este preço é proporcionalmente augmentado pelas custas de Alfandega e transporte.

Deposito geral em *Paris*, r. de Grenelle-St-Germain, 9.—No *Porto*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE**, praça de D. Pedro; — Em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ**.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:740 | **Sabbado, 5 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Instâmos no assumpto do nosso artigo ultimo, porque se tracta da cousa mais importante do mundo,—a vida de um homem. Por mais infame que elle seja, por mais baixo que seja o degrão da escala social a que elle tenha descido, por mais infame que seja o seu procedimento e mais vil a sua alma, a sua vida é sempre respeitavel, porque não lhe foi dada pela sociedade, e á sociedade só tem o direito de desaffrontar-se até onde principia o poder de Deus.

Somos coherentes; e lamentâmos que nem toda a imprensa o seja. Pedimos a abolição da pena de morte para os crimes civis; conseguimos este grande melhoramento na nossa civilisação; havemos de pedil-a tambem para os crimes militares, cuja natureza, pelo facto de serem practicados por individuos de farda, não varia. Se a dignidade humana vale tanto no homem civil, que a pena de morte era um attentado contra ella, contra a philosophia, contra a religião, contra a humanidade, no homem a quem a lei confere a missão de fazer respeitar as leis e a ordem, militam as mesmas razões. Se a sociedade não tem direito de matar, como ha-de justificar se a morte do soldado? Se em these a pena capital é absurda, é injustificavel, como havemos de sustental-a e justifical-a na hypothese? Se porém a sociedade póde castigar com a morte o soldado, então sejam logicos, e peçam o restabelecimento da pena de morte para os crimes civis.

Não comprehendemos. A imprensa que sempre pugnou pelo reconhecimento dos direitos humanos, essa mesma imprensa que está na opposição, até por vezes facciosa e violenta, não escreve uma palavra no mais momentoso objecto que ha annos se ventila. E todavia essa opposição ámanhan, se a execução se verificar, ha-de fulminar o gabinete, exigir-lhe contas do sangue derramado, e pedir-lhe-á a responsabilidade do assassinato legal. Isto será comesinho, será especulativo, mas é tambem torpe.

Argumenta-se com a disciplina. Pois a disciplina militar não poderá sustentar-se sem a pena de morte? Pois se as estatisticas provam, que nos nefastos tempos das execuções publicas o numero de crimes era maior, não é licito conjecturar que os factos de indisciplina se repetirão, embora os fusilamentos se succedam?

Graves causas têem produzido o relaxamento da disciplina, e ninguem de certo as ignora.

As continuadas conspirações, os conloios de officiaes superiores com inferiores, ás vezes o demasiado rigor da officialidade sobre os soldados, produzem esse estado morbido de que tanto se queixam. E que pena se pedirá contra os conspiradores, que constantemente procuram attentar contra os poderes constitituidos, e, em vez de respeitarem a lei, pretendem, pela desordem e pela força, substituir as situações politicas, e subir os postos no exercito?

E por ultimo, digâmos tudo, quaesquer que sejam as providencias, é absolutamente impossivel escapar a que um outro caso de indisciplina se dê. Sempre ha-de apparecer um ou outro discolo, sem educação, com a alma disposta para o mal, rebelde a todas as admoestações, e inclinado para resistir aos seus superiores. Não ha pena de morte que consiga evitar o que está na natureza dos homens e das cousas.

Os meios de manter a disciplina são outros, e consistem na sabia applicação da lei do recrutamento, na instrucção do soldado, no seu melhor tractamento, no guardar perfeitamente as distancias que o separam dos seus commandantes, e na rigidez dos regulamentos com a bondade e com a aquidade. 'Nisto é que está a solução do problema, e o segredo de formar um exercito digno d'uma nação civilisada.

Mas ha mais. Em Vizeu foi condemnado á morte um soldado que insultou o major e lhe deu um murro. Por Deus senhores, tende mão nos vossos excessos, que por este andar em breve applicareis a pena de morte á mais leve arranhadura. Isto não é serio, não póde sel-o, e é preciso que o não seja para que em pouco não fiquemos sem exercito. Porque, se o fosse, nós seriamos os primeiros a aconselhar ao povo que resistisse ao recrutamento, e não deixasse um unico de seus filhos marchar para o exercito. Que elles se exponham ás balas em campo raso, quando a patria corre perigo, ou combatem em nome da ordem publica, comprehendemos; é esse o seu officio e o seu dever; mas que sejam assassinados pelos seus camaradas, em nome d'uma sentença que póde ser iniqua, e que em todo o caso vai de encontro aos mais santos principios, é o que não podemos defender nem aconselhar.

Um mal não se remedeia com outro, e o homem é susceptivel de regeneração. Estes principios são hoje correntes em direito criminal, e eram-o tambem na imprensa ainda não vai muito longe. Infelizmente não o são hoje. Temos retrogradado.

'Nestas circumstancias o ministerio, o mesmo ministerio que ainda o anno passado dizia que era mister acompanhar o espirito e o movimento do seculo, divide-se, resistindo alguns dos seus membros ao seculo que condemna a pena de morte; e o conselho d'Estado, segundo as nossas informações, tambem não está de accordo.

Mas o que é peior: o rei hesita, e a demora de ulterior resolução é comprovativa d'essa hesitação, tanto mais perigosa quanto póde ser mal interpretada. El-Rei tem um só caminho a seguir — é não confirmar a sentença. — Tem a seu favor a opinião illustrada do paiz, e a memoria de seu santo irmão, o rei mais amado dos que têem dirigido os destinos de Portugal. E' em nome d'ella, que deve ser sagrada para S. M., que nós, sem de leve tocarmos na liberdade da sua prerogativa, pedimos ao sr. D. Luiz que não manche o seu reinado com uma nodoa indelevel, nem deslustre as paginas da sua historia com um acto

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

INTRODUCÇÃO

Antes de relatarmos as peripecias d'essa tremenda lucta em que tão ferozmento se arrojaram duas nações que se dizem as mais civilisadas da Europa, vejâmos quaes os factos que precederam, prepararam e tornaram inevitavel essa lucta sangrenta que não tem egual nos annaes da humanidade.

A rivalidade entre os dous povos Franco e Allemão data do desmembramento do imperio de Carlos Magno, depois do qual ficaram entregues a seus proprios destinos os Germanos unidos aos romanos e aos Gauleses, e os Germanos não misturados com outros povos.

A lucta filha d'essa rivalidade prolongou-se até ao dia em que a mão potente do primeiro Napoleão esmagou a Allemanha e arrancou da fronte do Hapsbourgo a corôa de Carlos-Magno.

Desde então começou a operar-se na Allemanha uma lenta revolução com o fim de transferir para a Prussia a hegemonia que pertencera á Austria. A batalha de Sadowa, que completou essa revolução, foi uma revelação para a França que só então comprehendeu quão temivel seria a Allemanha tendo a Prussia á sua frente, e que os vencidos de 1866 tinham sido mais os francezes que os austriacos.

Vejâmos agora como a rivalidade entre a França e a Prussia foi explorada com o intuito de firmar o throno Napoleonico, terrivelmente abalado pelos successos dos ultimos annos, e vejâmos qual a serie de erros que tornaram possivel essa obra gigantesca tão rapida e habilmente concluida pelos homens d'estado prussianos.

Para isto lancemos um golpe de vista retrospectivo sobre os ultimos annos do imperio tão singularmente favorecido pela fortuna até á batalha de Solferino.

Parecia que a Providencia esquecêra ou perdoára o attentado de 2 de dezembro de 1851, e que não seriam vingados os martyres sobre cujos cadaveres se erguera o throno do terceiro Napoleão!

Jurára este libertar a Italia desde os Alpes até ao Adriatico; assustaram-no porém os cercos de Mantua e Verona; temeu o quadridatero Venesiano. Faltando á sua promessa não ousou transpôr o Mincio, e fazendo a paz de Villa-franca deixou a Austria, vencida mas não esmagada; a Italia victoriosa mas não satisfeita, a Prussia escutada na sua intervenção mas não socegada!

Foi este o primeiro erro de Napoleão!

Foi este o primeiro élo da cadeia de faltas, todas filhas da fatal irresolução do imperador, cadeia que terminou em Sêdan, tendo a paz de Versalhes como consequencia e a communa como complemento.

Porque hesitou Napoleão depois da batalha de Solferino e não concluiu como promettera a unificação italiana, ganhando a inimisade da Austria e a desconfiança da Prussia, sem adquirir como compensação o direito de contar com a gratidão da Italia?

Porque não concluiu a gloriosa obra que encetára e, tornando a Italia uma alliança vantajosa, consentiu que essa alliança lhe podesse ser roubada pela primeira potencia que em troca d'ella offerecesse o que Napoleão não quizêra ou não ousára dar?

Assim o imperador preparou o engrandecimento da Prussia, facultando-lhe uma alliança que em 1866 distrahiu uma parte importante das forças da Austria e facilitou a victoria das armas prussianas, resultante da benevolente neutralidade da França.

Depois da paz de Villa-franca Napoleão depôz a espada, e encetou a luta no campo diplomatico com o intuito de empolgar a Belgica e o Rheno allemão; mas a fortuna, que o seguira na Crimêa e na Italia, abandonou-o então, fustigada pela incapacidade e indolencia dos seus diplomatas e pela destreza e actividade do sr. de Bismark.

Emquanto se empenhava esta lucta que devia arrastar a França á desastrosa campanha de 1870, o exercito desorganisava-se sob o influxo de numerosas forças dissolventes, e a França sob o funesto regimen imperial perdia de dia para dia todas as qualidades que a tornavam uma grande e forte nação, ao passo que a Prussia se preparava rapidamente para a realisação das suas mais ardentes aspirações!

A's difficuldades exteriores juntam-se as interiores, devidas todas ás mesmas causas: o caracter irresoluto de Napoleão e o seu pouco tacto politico. A França começava de novo a sonhar com a liberdade; e Napoleão III, em logar ou de seguir a corrente ou oppôr-se resolutamente a ella, hesita e deixa que se torne poderosa e invencivel.

Foi em 1863 que pela primeira vez se affirmou victoriosamente o espirito de liberdade. Nas eleições d'este anno venceram em Pariz todos os candidotos da opposição, dando as eleições 443:470 votos aos adversarios do imperio. Napoleão comprehendeu o perigo que o ameaçava, e para o conjurar operava, 15 dias depois das eleições, uma mudança de ministerio, nomeando Billault ministro de estado e Duruy da instrucção publica. Esta mudança era uma satisfação á opinião, mas era pouco para o que ella exigia; a França começava de novo a balbuciar a palavra republica, e não lhe bastavam já estas tardias e minguadas concessões.

Esta data de 1863 foi fatal para o imperio, e desde então começou a impallidecer a estrella imperial. Affirma-se a opposição que engrossava de dia para dia, e começavam a faltar ao governo os seus mais firmes e intelligentes apoios. Morny, o unico homem capaz de sustentar o imperio sobre o terreno movediço em que se baseára, desapparecia no tumulo arrebatado por uma anemia; Billault, o habil advogado nantez, e Walewski desappareciam tambem. Emprehendia-se a campanha do Mexico que tanto sangue e tanto dinheiro custou á França, dando-lhe em troca o remorso e a vergonha de abandonar o archi-duque Maximaliano, a quem jurára sustentar no throno que lhe offerecêra; e contribuindo poderosamente para a desorganisação do exercito, habituando-a á pilhagem, e fazendo desapparecer 'nelle os ultimos vestigios de disciplina.

As complicações exteriores aggravam-se com a campanha da Bohemia. As victorias da Prussia que não fazia a guerra havia meio seculo, encheram o mundo de pasmo. Essa campanha em que os exercitos prussianos forçam os desfiladeiros da Bohemia deante d'um exercito austriaco de mais de 200:000 homens, repellem todos os corpos que tentam oppôr-se á sua passagem e esmagam todo o exercito inimigo 'numa só batalha, oito dias depois do começo da campanha, dictando passados dois mezes a paz á Austria sob os muros de Nienna, deve dar á França uma alta ideia do valor da sua rival e servir-lhe de lição e aviso.

Dous caminhos tinha a seguir a politica imperial antes da batalha de Sadowa: ou oppôr-se com energia ao engrandecimento da Prussia, emquanto a victoria era provavel, para não dizer quasi certa; ou, abandonando as velleidades de augmento territorial, empenhar a lucta no terreno do progresso pacifico e da civilisação.

que os vindouros hão-de condemnar, como nós hoje condemnamos as execuções de tempos que já lá vão. Durante o governo do sr. D. Pedro v não se executou a pena de morte; e, por este e por outros factos, ainda hoje a sua memoria faz verter muitas lagrimas, as saudades são vivas e immarcessiveis, as flores chovem sobre a sua campa, e as orações sahem espontaneamente dos labios nos anniversarios do seu fallecimento.

E o sr. D. Luiz decerto deseja ser tão estimado e querido como o seu antecessor.

Além d'isto El Rei é um espirito esclarecido, e um coração bondoso. Sabe que a pena de morte é um assassinato mal disfarçado com a razão da lei, e que a sua mão ha-de tremer ao subscrever a sentença.

Se a consciencia de El-Rei o inclinasse a confirmar a sentença, é provavel que S. M. já o tivesse feito. Exercer-se-ha alguma pressão no animo do sr. D. Luiz? Ignoramol-o, e queremos suppôr que não.

Não fazemos mais ponderações. Apellamos para a generosidade do neto do sr. D. Pedro IV, e confiamos em que S. M. accederá aos votos e desejos da maioria do paiz, desacostumado aos espectaculos de sangue, e dará a mais eloquente prova de que é um rei verdadeiramente liberal e digno de governar no maior seculo que tem visto o mundo.

O sr. duque de Loulé pediu a demissão de presidente da camara dos pares. Os motivos d'este acto constam da correspondencia do *Commercio do Porto* que diz o seguinte:

«O sr. duque de Loulé procurou esta tarde o sr. ministro do reino e rogou-lhe o obsequio de obter de S. M. el-rei a sua exoneração de presidente da camara dos pares.

Justificou s. ex.ª este seu pedido allegando a inconstitucionalidade do acto praticado pelo governo, convocando a camara alta para se constituir em tribunal de justiça, quando entendia que o não podia fazer em face da letra expressa do artigo 27 da Carta.

Como o sr. duque, como presidente da camara, tinha, segundo o decreto, de assignar as circulares que hão-de ser expedidas aos membros d'aquella casa do parlamento, e repugnando-lhe prestar o seu concurso para um acto que s. ex.ª em sua consciencia entende que é illegal e nullo, preferiu demittir-se d'aquelle importante cargo, deixando a outro seu collega, que tenha opinião contraria, assignar as referidas circulares sanccionando por este facto o citado decreto.

O acto praticado pelo sr. duque de Loulé é realmente notavel, principalmente quando não estamos costumados a ver enjeitar honrarias e altas posições; e tanto mais o é ainda porque se verifica que foram escrupulos de consciencia que determinaram uma resolução de tal magnitude.»

Os nossos governos, que andam ahi ha tantos annos a transplantar para as nossas instituições tudo que lá por fóra encontram de defeituoso, aggravado com a diversidade de costumes e habitos, não imitarão tambem o que é bom?

Portugal faz uma despeza enorme com o exercito, e não tem exercito. Não seria conveniente decretar o serviço obrigatorio?

A Hespanha vae fazel-o. Um projecto de lei apresentado ás côrtes determina:

1.º Que o serviço militar seja obrigatorio para todos os hespanhoes, desde 20 a 27 annos;

2.º que é prohibida a remissão a dinheiro, ou a substituição por outro.

Parece-nos que em Portugal tambem está 'nestes principios fundamentaes o meio de fazer do exercito alguma cousa que se veja.

Na quinta-feira foram postos em liberdade cinco sargentos que se achavam a bordo de navios de guerra, por suspeitas (?) de tomarem parte na pretendida revolta.

Este facto, e a falta de fundamento para a pronuncia, revelam um pouco de leveza, e fazem-nos crer cada vez mais na verdade das observações que sobre este objecto temos feito no nosso jornal.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 2.—Decreto concedendo ao sr. Fontes a commenda de Torre e Espada. Licenças. Documentos relativos ao Monte-pio official. Despachos pela fazenda. Guias pela mesma. Novo horario do caminho de ferro de sueste.

* * *

Diario de 3.—Despachos administrativos. Arrematação de fóros no districto do Porto. Mappa da importação e exportação pela alfandega de Aldeia da Ponte em agosto. Licenças. Decreto promovendo alguns individuos a guardas marinhas. Guias pela marinha. Ordem da armada de 30 de setembro. Guias pelo ministerio da guerra. Estatutos do compromisso maritimo de Villa Real de Santo Antonio.

* * *

Diario de 4.—Declarado inficcionado de cholera morbus, desde 28 d'agosto, o porto de Gefle, e suspeitos os portos do golpho de Bothnia. Despachos pela instrucção publica. Despachos ecclesiasticos. Despachos judiciaes. Transferido o delegado da comarca de Vinhaes para a de Macedo de Cavalleiros, e a d'esta para aquella; e nomeado Alvaro de Mendonça Falcão Povoas para a da Fronteira. Licenças, entre outras ao sr. barão de S. João d'Arcias, por 30 dias. Guias pela fazenda. Arrematação de foros nos districtos do Porto e Aveiro. Ordem de pagamento a varias classes. Guias pela marinha. Aviso aos intendentes de pecuaria para prestarem todos os auxilios ás commissões da exposição de Vienna. Amortisação na Junta do credito publico em 3 de outubro.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Espinho, 30 de setembro

Amigo.— Ainda aqui estou, não tendo contado estar; e por isso que estou, não resisto á tentação de dar-lhe noticia (e agora de certo a ultima d'esta praia 'neste anno) da festa d'ant'hontem, ácerca da qual já lhe despertei a curiosidade na minha penultima carta.

Foi com effeito rija e brilhante a festa, o arraial, tudo. Foi a romaria de Nossa Senhora da Encarnação ou da Ajuda, differentes invocações, com que é venerada na sua humilde capella a padroeira da povoação. Foram dois dias de delirio. Immensa a concorrencia; os povos dos arredores despovoaram-se para aqui; os comboyos de sabbado e domingo despejaram de carruagens de todas as classes povilêo sem fim. Quem não achou cama nem cuberto, ficou por ahi onde Deus sabe, porque tambem Deus dá a roupa conforme o frio. O *largo* da capella; a rua nobre do novo bairro; a praça da antiga povoação *regorgitavam* (perdôe o galicismo) de gente, de trens, de cavalgaduras e de tendas, destacando d'entre estas as das *bojudas metralhadoras*, montadas em suas pesadas carretas de duas rodas. Um rancho redemoinhava aqui em meio de roda immensa ao som da banzeira viola. Acolá, rodeado de toda uma philarmonica, que lhe fazia concerto, sapateava alegre *cancan* romeiro folgazão, em quem já pezava mais do que a cabeça o suco favorito de Noé; e contente do papel, que fazia, terminava a burlesca dança com um viva á *bella sociedade*. Mais adiante, e mais esperto que todos aquelles, financeiro especulador alargava as prégas da bolça, tomando o pezo de cada um em descommunal balança, sem descontar (malicioso que era) o vinho já envasilhado nos *tonneis*, que pezava. Por toda a parte danças, folguedos, vida e alegria; nem faltava a universal *Anna barqueira*, meio tricana e meio cidadã, com os inimitaveis pipinhos de ovos molles e mexilhões de Aveiro. Brilhavam comtudo em meio d'este arraial *as mais graves e as mais gradas* das filhas do povo, ostentando dobradas e franjeadas saias, lenços ricamente bordados, compridos brincos, grossos e pezados grilhões d'oiro, uns sobre outros, amontoados, confusos; luxo de riqueza em contraste com a chinella simples e com a meia pouco limpa. Era que se viam aquelles; estas não. E não era só *povo:* muitas das mais fidalgas familias d'estes arredores, do Porto e d'outras partes, em ranchos pelas ruas e praia, ou pelas janellas, tomavam parte com os banhistas na justa festa dos pescadores.

O *largo* da capella brilhava de bandeiras, flamulas, e galhardetes em compridos guiões e por algumas janellas. Muitas outras fluctuavam por outros sitios e principalmente ao longo da praia, por onde a procissão tinha de passar. A capella vestiu-se de gala, cobrindo de sedas, damascos, flores e luzes a sua habitual nudez. Como seja muito pequena, improvisou-se uma continuação de capella em seguida á sua porta principal. Debaixo d'este cuberto levantaram-se dois palanques, nos quaes tocavam, revesando-se, duas philarmonicas; e no cimo d'elles, junto á porta, ergueu-se o pulpito, d'onde no tempo e logar proprio da festividade religiosa foi recitada a oração allusiva ao dia. E seja dito em honra de toda esta festa; o sermão foi evangelico tanto, quanto pude perceber da distancia, em que estava.

No sabbado á noite esteve illuminada a fachada d'aquelle cuberto, brilhando á luz algumas pinturas de imagens.

O fogo preso e do ar foi superior a toda a expectativa. Tenho-os visto em Lisboa, no Porto, em Coimbra, na Figueira, e 'noutras terras; não se me leve em mal affirmar (e sem lisonja; nem ha para quem a ter) que o da noite de sabbado sobrepujou a todos em boa escolha e variedade de peças, terminando por uma riquissima giraudola de centos de foguetes de lagrimas, que fizeram um formosissimo ramalhete matizado de variegadas côres de maravilhoso effeito.

A procissão é especial no seu genero. Compunha-se de quantidade consideravel de cruzes alçadas em largas sanefas de variadas côres. Levava cinco andores. Um d'estes, em tamanho de ser levado aos hombros de quatro pequenos rapazes, continha um barco de pesca, em que figuravam pescadores,

---

Não foi este porém o caminho seguido pela nefasta politica do imperador. Conservando-se neutral em 1866, deixou organisar-se e engrandecer-se a Prussia, essa nação viril, que pensa, estuda e applica; cuja organisação se baseia sobre dous principios tão justos como fecundos, a instrucção obrigatoria e o serviço militar obrigatorio; e oppondo á força real do seu adversario, que se robustecia de dia para dia, a sua fraqueza mascarada com apparencias de força, não se resignou a acceitar as consequencias dos seus erros politicos, seguindo o caminho pacifico que lhe ficava traçado depois da campanha da Bohemia. Houve um momento em que o governo imperial pareceu seguir este caminho que depois das victorias da Prussia lhe estava naturalmente designado. Foi em 1867. A exposição universal pareceu um desforço da França, e uma censura á Prussia que adoptára a politica das annexações. Esta exposição parecia affirmar solemnemente ao mundo civilisado, que a França só desejava e queria a lucta no campo em que com ella sempre folga a humanidade. Sympathica politica, digna da nação cavalheirosa, que depois do grande regenerador da humanidade foi a primeira a prégar e a tentar pôr em pratica a sublime theoria, que se narra 'nesta trindade: *liberdade, egualdade, fraternidade*.

Não permittia porém o caracter versatil do imperador, que elle seguisse resolutamente este caminho, nem um Napoleão podia ser tão liberal quanto o exijia similhante politica.

A exposição, interrompida quando se distribuiam as recompensas 'nesta luta de paz, pela noticia da catastrophe de Queretaro, teve como unico resultado deixar no espirito do rei Guilherme e de Bismark a convicção de que a guerra era inevitavel. O *Der Bund* de 15 de junho de 1867 escrevia: «O rei da Prussia e o sr. de Bismark «deixaram Pariz, convencidos de que a «guerra é inevitavel e que o *Carnaval* dos «reis terá uma triste quarta-feira de cinza.»

O anno de 1868 traz comsigo novas complicações para o governo.

O partido republicano que augmentava em forças e ousadia resolveu fazer uma manifestação contra o imperio. Com este intuito uma multidão consideravel, entre a qual se achavam os vultos mais notaveis do partido republicano, reunia-se em dia de finados no cemiterio aonde repousavam os restos mortaes do deputado pelo departamento do Ain, dr. Affonso Baudin, um dos martyres de 2 de dezembro, morto 'numa barricada da rua de Santa Margarida. O resultado d'esta manifestação pacifica foi serem presos e processados: Duret, administrador do jornal *Tribune*, Peyrat, Challemel-Lacour, Delescluze e Quentin, os dois primeiros redactores do *Avenir nationale* e da *Revue politique* e os ultimos do *Réveil;* e cujo unico crime era terem escripto que 'num cemiterio de Pariz existiam os restos d'um defensor do direito. A fatalidade impellia Napoleão que, levando estes homens perante o juizo correccional, fez surgir da terra Gambetta o irreconciliavel, o orador intransigente, o tribuno que dous annos mais tarde devia proclamar a republica de 1870.

Gambetta foi advogado de Delescluze. A sua eloquente oração foi menos a defesa do seu cliente do que uma vehemente accusação contra o ministerio publico e contra o imperio, e valeu-lhe o ser-lhe offerecida pelos eleitores democratas de Marselha a cadeira que pela morte de Berryer ficou vaga no corpo legislativo.

Estas prisões excitaram a indignação não só dos membros do partido republicano mas tambem dos dos outros partidos. Abriu-se uma subscripção destinada a erigir um monumento a Baudin, concorrendo numerosos subscriptores de todos os partidos e entre elles Prevost-Paradol, que mais tarde devia servir o imperio e que 'numa carta escripta ao redactor do *Pays* comparava Baudin ao cavalheiro d'Assas.

O espirito liberal continuava fazendo rapidos progressos. Apesar dos exforços feitos pelo governo imperial, a opposição radical venceu as eleições de 1869 em Pariz e em todas as grandes cidades, obtendo um numero de votos superior a 250:000, proximamente o dobro dos obtidos por este partido nas eleições de 1863.

A lucta entre Emilio Olivier e Bancel que se propunham por Pariz foi caracteristica. Os dois partidos achavam-se altamente empenhados 'nesta lucta. Emilio Olivier, antigo republicano, tinha ou não perdido a confiança dos eleitores democratas, por ultimamente afagava a ideia de união entre o imperio e a democracia? Seria preferido por elle Bancel um proscripto de dezembro, sympathico por isso mas totalmente desconhecido em Pariz, e cujos singulares e valiosos dotes oratorios se tinham revelado subitamente 'num banquete de franc-maçons?

Era esta a lucta que principalmente interessava o publico e inquietava o poder. O resultado excedeu as esperanças dos democratas. Bancel foi eleito por grande maioria, e, se não fossem os eleitores do Veir, Emilio Olivier não tomaria assento nem na assembleia legislativa, nem na academia.

Nas eleições supplementares de novembro foi eleito conjunctamente com Crémieux, Glais Bisoin e Rochefort, o auctor da *Lanterna*, o homem que representava a opposição contra o imperio debaixo da forma mais insolente e mais aggressiva, o homem cujo nome só por si era uma injuria para as Tulherias, e que com o sarcasmo feroz e o calembourg intrepido atacava um poder que intimidava os mais ousados.

Por estes factos podem medir-se os progressos feitos pelo partido democrata, cujos deputados por Pariz se denominavam irreconciliaveis, emquanto que os deputados do governo, não ousando chamar-se bonapartistas, denominavam-se independentes.

A's eleições de maio seguiu-se um periodo de desordens de que a policia era o unico instigador com o intuito de affastar do partido democrata as sympathias da parte do paiz que acima de todos os interesses collocava o interesse material, e de fazer suppor a esse grupo que só o governo imperial podia offerecer-lhe garantias de paz.

Não tendo sido feita a tempo a convocação das camaras, mr. de Keratry declarava que a 26 de outubro, data legal da abertura, se acharia sobre as escadas do Corpo legislativo. Esta demora na convocação das camaras teria produzido uma manifestação, e provavelmente um massacre, se os deputados da esquerda não interviessem, aconselhando o abandono d'essa ideia que não produziria senão resultados nocivos á causa da democracia.

A' medida que progredia o partido democrata, progredia egualmente o desanimo, e augmentavam as hesitações de Napoleão. Entre os conselhos encontrados dos que o cercavam não sabia se devia adoptar o de Duruy que lhe aconselhava fizesse concessões, se o de Persigny que lhe aconselhava restabelecesse a auctoridade por factos e não com palavras. Hesitando entre uns e outros não escutava Walewski que no expirar escrevia: «Hoje não são possiveis as meias medidas, e depois dos revezes dos ultimos annos as hesitações serão fataes. È necessario vencer, é necessario alcançar o fim custe o que custar.»

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

uns aos remos, e outros lançando a rede; seis outros rapazes revestidos, como aquell'ou- outros, de capas escarlates, pegavam de duas cordas, da mesma côr, cada uma das quaes prendia a um lado da prôa; fingiam assim arrastal-o, como do mar são arrastados os barcos para a praia. Cada um dos outros andores representava uma gruta de bastante altura, formada de altos e variados ramos de flores artificiaes. Uma continha uma imagem da Mãe de Deus; outra a de santa Ritta; as outras as de Nossa Senhora, S. José e o Menino Jesus. Eram de seda, ricamente bordados a oiro, os mantos das imagens de Nossa Senhora e de santa Ritta.

Rompia a procissão o secular, descommunal zabumba com o respectivo cortejo dos tambores, tocando todos compassada mas estrondosamente na sua clave simples e já tradicional. As escholas de musica, tão variadas hoje, ainda não concordaram qual deva dar logar áquella. Parece quasi ponto incontroverso que o progresso 'neste genero chegou ao seu apogeu. Os seculos succedem se; as escholas de musica têem-se transformado com os seculos; mas o zabumba estacionou. Se ha variante, é no furor do artista; e d'este furor tinha orgulho o famoso tocador, porque os olhos injectavam-se-lhe, e as veias estremeciam-se-lhe. Cheguei a receiar pelo p bre homem; mas a compaixão era deslocada; aquelle coiro, assim como o do zabumba, estava á prova de bomba.

No centro da procissão tocava uma das philarmonicas; a outra atraz do pallio. Fechava-a, como guarda d'honra, a policia civil, composta d'uns doze cabos de policia perfilados com as suas armas caçadeiras.

Foi deslumbrante, diga-se a verdade, a passagem da procissão pelo *largo* da capella, e principalmente o trajecto ao longo da praia. O mar parece ter apostado não deixar-se vencer em belleza e ostentação; estava imponente de bravo, e, como que enraivecido da festa por não ser em honra sua, vinha de vez em quando, atrevido e invejoso, affrontar os passos á procissão, e mais d'uma vez castigar quem quer que ousasse transpor os limites de cortezia. Alguns episodios 'neste genero foram para os espectadores colorido, que realçou aquelle quadro.

Eram 9 horas da noite d'hontem; o comboyo mixto levou os ultimos romeiros de mais longe, para o que pegou 'nesta estação de novo carruagens, adrede aqui deixadas de manhan. Da festa ficou a memoria de dois dias agradaveis; e para solemnisal a em sentido differente o grande baile da assembleia d'hontem, immenso, segundo nos informam, em numero, em boa gente, em delirio de dansa. Ouve quem contasse até 150 senhoras e muitos mais cavalheiros.

E seja tambem dito em honra do nosso povo,—se é que o não é tambem em honra da falta de policia...—não houve um bofetão; socego inteiro; as armas caçadeiras não tiveram logar a deixar-se envergonhar, nem os cabos de policia a mostrar o seu amor d'ordem. E louvor a Deus que assim aconteceu; porque, a julgar pela respeitabilidade d'aquellas caras, onde o espirito da paz era desenhado a largos traços, parece-me que dariam ao demo o cargo e a honra, se a patria afflicta lhes pedisse o sacrificio do seu sangue. Louvado Deus, — que, se não fôra a santa paz, de que vinham possuidos todos os romeiros, haveria razão a dizer-se mais uma vez: «.... que uma boa retirada vale tanto como uma grande victoria!»

.....

Toda a festa tem mais d'um dia santo, e os *restos* não devem deitar-se aos cães. De mais as *bojudas metralhadoras* são difficeis de arrastar carregadas; as carretas de melancias e melões, e o innumeravel doce exposto nas tendas, tudo isso e muito mais veio para se consumir; e hoje que é a epocha das economias, fôra deseconomia desperdiçar despezas feitas. E não foram ellas tão pequenas, que não custassem, só as da festa, 400$000 réis.

Nova festa pois hoje a Santa Ritta, a cujo patrocinio se apegam tambem muito os pescadores d'esta costa em suas tribulações. Novo arraial portanto; as duas philarmonicas percorrendo as ruas; e tudo em miniatura do que foi hontem e ant'hontem, tendo por actores quasi só *os de casa*, porque *para os de fóra* não é hoje dia santo...

.....

E adeus por este anno... e para outro... O homem põe e Deus dispõe...

Correio d'hoje

Não offerecem importancia as noticias do correio de hoje.

As inscripções estão a 43,50, vendendo-se a 43,46, e os fundos hespanhoes a 26,55.

As noticias estrangeiras são as seguintes:

Pariz.—O sr. visconde de Paiva tentou suicidar-se hontem, sendo transportado moribundo ao hospital.

Mr. Thiers receberia hoje a commissão internacional do systema metrico.

Madrid.—Os ex-ministros conservadores em a reunião de hoje, discutirão o projecto de abstenção do partido de politica activa. Affirma-se que Sagasta o apoia energicamente.

Corre como provavel que Baldrich será demittido do governo de Barcelona.

Na bolsa de Londres o desconto fica a 5.

A emigração dos alsacios e lorenos foi muito consideravel hontem. Como os caminhos de ferro não bastassem, as estradas viam-se atulhadas em toda a fronteira. Não houve desordem alguma. Todos os emigrados conservam uma attitude digna.

A *Correspondencia provincial* de Berlim diz que a Alsacia e a Lorena, livre por meio da emigração, dos descontentes, se transformará orgulhosamente em territorio allemão.

O concilio ecumenico de Constantinopla declarou scismatica a egreja bulgara. A acta da declaração do scisma foi lido na egreja de Pranor. Só um membro do concilio, o patriarcha de Constantinopla, recusou assignal-a.

Mr. Fournier, ministro da França em Roma, partiu hontem de Florença para Pariz. A sua ausencia será pouco demorada.

O comboyo do correio de Barcelona chegou hontem a Madrid com quatro horas de atraso, em consequencia d'um descarrilamento do trem de mercadorias que interceptou a via.

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente.

NOTICIARIO

Chegada—Hontem, no comboyo da manhan, chegou a Coimbra o sr. conselheiro José Dias Ferreira. S. ex.ª está hospedado no paço episcopal, e alli tem sido visitado por muitos dos seus amigos, que em grande numero os conta s. ex.ª 'nesta cidade.

S. ex.ª demora-se hoje, e parte ámanhan para a sua residencia da capital.

O sr. Bispo conde — S. ex.ª rev.ma está em Lisboa desde o principio da semana, e tem conferenciado por algumas vezes com o sr. ministro da justiça, em companhia do sr. patriarcha e do sr. bispo do Porto. Segundo um correspondente, s. ex.as foram consultados pelo sr. Barjona ácerca das reformas e novas medidas, que com relação ao clero s. ex.ª pretende apresentar na proxima reunião das camaras; mas parece que aquelles prelados, por um acto de deferencia, se recusaram a emittir opinião, em quanto não fossem ouvidos os seus collegas no episcopado.

Gréve — Espalharam alguns correspondentes que os typographos da imprensa da Universidade premeditavam fazer parede proximamente, pedindo elevação de salarios, e não querendo trabalhar sem que lhes elevassem a sua retribuição.

Estes boatos são quasi destituidos de fundamento; apenas os impressores desejavam que acabasse a parceria em que trabalham, e que cada um ganhasse para si, mas isto sem caracter algum revolucionario, e suppomos mesmo que sem intenção de acompanharem os operarios da capital e outros pontos, que continuam fazendo parede. Mas as observações e conselhos do sr. administrador da imprensa conseguiram levar os impressores a melhor caminho, e tudo ficou como d'antes, na melhor paz e na mais apertada harmonia.

Folgâmos com este resultado; e que se não repitam em Coimbra as scenas que se estão presenciando em Lisboa. Confiâmos muito na illustração e seriedade da classe operaria, para nos convencermos de que todos os exforços internacionalistas são aqui baldados. Os artistas conimbricenses bem sabem que não devem servir de meio aos especuladores, e que os melhoramentos na sua posição devem realisar-se por modos pacificos.

Baptisado — A creança, que outro dia dissemos ter sido encontrada no pateo da capellinha da Senhora da Victoria, e recolhida pela familia italiana do sr. Miguel Puga, foi baptisada na quarta-feira na egreja de Santa Cruz, sendo padrinho o sr. administrador do concelho, Manuel Maria da Cunha. A creança é lindissima, e os seus paes adoptivos estão satisfeitissimos em a terem encontrado.

Matriculas — Na quarta feira, primeiro dia de matriculas, acudiu grande numero de estudantes, principalmente na faculdade de Direito, ficando quasi completos os cursos, excepto o do 1.º anno, porque muitos esperam ainda pelo exame de habilitação. A maior parte dos matriculados, que têem communicação facil com as terras de sua naturalidade, partiram logo para ella; outros foram para a Figueira e Espinho passar os dias que medeiam até á abertura das aulas.

Tempo — Mudou outra vez o vento, a athmosphera limpou, e hontem esteve um dia bonito, ainda que um pouco frio. Apesar da chuva, o rio Mondego pouca agua meteu, porque as terras estavam sedentas, e absorviam quanta cahia. O moinho que tinham estabelecido junto da ponte, já foi levantado; e o mesmo vae succeder provavelmente aos que se acham em outros pontos do rio.

Esta noite porém, eram 10 horas, toldou-se de repente o céo, e começou outra vez a chover, durante uma hora. Hoje amaneceu limpo, mas de manhan enevoou.

Mais outra — Por mercê dos atilados e profundos reformadores da roda, é raro o numero da nossa folha em que não tenhâmos de registar uma ou mais exposições de recem-nascidos. E' um espectaculo bonito, moral, e verdadeiramente castigador dos costumes, o que a cidade está presenceando desde a inauguração do celebrado hospicio, com o não menos celebrado regulamento, que immortalisou quem o redigiu e quem o subscreveu, com a mais duradoura gloria.

E não terão estes reformadores um bocadinho de remorso, quando a experiencia lhes vae mostrando a que perigos a sua feroz innovação arrisca os pobres innocentes, victimas d'um peccado, que a magnifica philosophia dos novos idealistas jámais poderá evitar?

Ant'hontem pelas 5 horas da manhan, quando soprava um vento tão frio que cortava, foi encontrada junto do portão da casa do sr. dr. Francisco Fernandes da Costa, ao Chão da Torre, um cesto novo, contendo uma creança recem-nascida, involvida em alguns panos e peças de roupa. Um bilhete, escripto em letra bem intelligivel, dizia assim: «Nasceu hoje; não foi baptisada; pede-se que se lhe ponha o nome de Adelaide.»

A creancinha foi conduzida para o hospicio. Lavrou-se o competente auto.

E continuar-se-ha...

Exercicio de cornetas — Quasi todos os dias, pela manhan, os cornetas do regimento se exercitam nos differentes toques na cêrca da Graça. E' magnifico o effeito produzido pelos echos dos valles do Mondego, e póde bem observar-se da estrada do cemiterio ou do alto de Mont'arroio.

Outra producção — Além das *Recordações da Patria* o nosso patricio e amigo o sr. Adolpho Motta compoz outro drama de grande espectaculo, que talvez seja representado 'num dos theatros d'esta cidade no dia 1.º de dezembro. Tambem nos disseram que ha tenções de pôr em scena aquelle drama 'num dos theatros do Porto.

Mina de carvão—O sr. Ayres Gualberto d'Oliveira registou na camara municipal da Figueira da Foz uma mina de carvão de pedra que, segundo diz uma folha, tem 10 kilometros de comprimento e 5 de largura.

Incendio no Escurial — Pegou fógo no celebre mosteiro do Escurial, um dos maiores monumentos de Hespanha. O despacho telegraphico de Madrid, do dia 2, que dá conta do facto, diz assim:

«O convento de S. Lourenço e o palacio do Escurial, estão a arder, por lhes ter pegado fogo um raio. Immediatamente foram enviados soccorros de Madrid. O incendio localisou-se. Trabalha-se activamente para salvar a bibliotheca. Muitos livros e pergaminhos estão já em segurança.»

E um despacho de 3 communica o seguinte:

«O incendio do Escorial está completamente extincto. Ficaram sómente destruidas duas torres e alguns tectos. Salvaram-se todos os objectos de valor. As perdas são calculadas em 3 milhões de reales.»

Fallecimentos — Em Elvas, o sr. marquez da Ribeira Grande, vindo d'uma viagem ao estrangeiro.

No Porto, a sr.ª viuva Gentil, proprietaria d'um estabelecimento de floricultura na rua de Santo Ildefonso; e o sr. Victorino José Nogueira.

Em Braga, a sr.ª D. Maria do Sacramento Teixeira de Barros; e o sr. padre Francisco Joaquim Ribeiro da Motta, conego da Sé Primaz.

Em Pedrouços um filho da sr.ª condessa de Farrobo, quando estava a tomar banho.

Resposta chistosa — Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Uma senhora casou a primeira vez e teve uma filha. Ficou viuva e succedeu na casa de seus paes que era muito grande. Casou segunda vez e teve cinco filhos. Perdeu o segundo marido e passou a terceiras nupcias com o juiz dos orphãos que lhe foi fazer o inventario, e que perdeu o logar segundo em tal caso dispunha a lei antiga.

Aquella senhora tinha um irmão freire da ordem de Christo o qual vivia no convento de Thomar, e deu-lhe parte do terceiro casamento. O successor dos templarios respondeu-lhe com a seguinte carta:

«Minha presada irman

«Recebi o favor da sua carta em que me participa ter casado pela terceira vez com o sr. F. Agradeço-lhe muito a lembrança de m'o annunciar, e só tenho a dizer-lhe que n'este assumpto é meu costume seguir o que faço quando alguem espirra perto de mim. Ao primeiro espirro digo sempre *Dominus tecum*. Ao segundo respondo *Viva* que é mais breve. E ao terceiro não digo nada.

E' o que faz agora o seu

mano affectuoso e devoto

Fr. Antonio.»

Varias noticias — Tem diminuido em Braga por causa da frescura do tempo a epidemia das bexigas.

— O numero dos prisioneiros francezes que morreram na Allemanha durante a ultima guerra é de 20 a 21 mil.

—Falleceu em Torres Vedras o sr. desembargador Silva Lobo.

— Diz um nosso collega de Vizeu, que a povoação de Villa Boa, freguezia d'Aves, acaba de ser theatro de um drama que faz arripiar as carnes.

Antonia Pereira, viuva d'aquelle logar, fez doação da terça parte dos seus bens a Joaquim de Sousa, da Veiga, para este casar com sua filha.

Feito o casamento, a sogra, arrependida do que tinha feito, quiz annullar a escriptura do contracto, e como não podesse conseguil-o, tractou de escogitar meio de se desfazer do genro.

Occorreu-lhe o meio de envenenal-o, e para isso propinou-lhe não sabemos que materia corrosiva em uma malga de caldo.

A victima não tinha ainda comido metade d'elle, quando começou a sentir os terriveis effeitos do envenenamento.

Foi á pressa chamado o habil facultativo José Antonio Pereira de Figueiredo, do Tojal, que lhe applicou o antidoto que julgou mais apropriado, mas entende-se que o infeliz não escapa.

—Parece decidido que a sahida do paquete para a Africa occidental será no dia 15 do corrente mez.

—Falleceu em França o subdito portuguez Francisco Alpoim de Menezes.

—Está doente de bexigas o sr. Costa Goodolphim.

Expediente — Recomeçâmos hoje a publicação do interessante escripto do sr. Antonio Luiz Teixeira Machado, alferes de infanteria 4, sobre a guerra franco-prussiana. Esperâmos que continuará a sahir d'ora avante sem interrupção.

—Vai no logar respectivo a interessante correspondencia de Espinho, que é curiosissima, como tudo que sahe da pénna do correspondente, nosso respeitavel amigo.

Publicações

Revista das sciencias ecclesiasticas. — Publicou-se o n.º 12 do tomo II d'esta excellente publicação, de que é proprietario e redactor o sr. conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

A *Revista das sciencias ecclesiasticas* sahe no fim de cada mez; e cada anno forma um tomo contendo 500 a 600 paginas. O preço da assignatura é de 1$500 réis por anno para os srs. assignantes de Coimbra; e de 1$620 réis para os de fóra, os quaes podem pagal-a em vales do correio.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 6 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando — *S. Miguel.*

* * *

Archivo Juridico. — Publicaram-se os

numeros 207 e 208 (3.º e 4.º do volume XX) d'este periodico de noticias judiciarias e legislação de mais interesse tanto antiga como moderna, publicado por Mattos Carvalho & Vieira Paiva.

Jornal de Horticultura Pratica. — Recebemos o n.º 10, do volume III, de que é proprietario o sr. José Marques Loureiro e redactor o nosso amigo sr. Oliveira Junior.

Noticias estrangeiras — D'uma correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto* extrahimos as seguintes interessantes noticias:

«Na Prussia resson completamente a emoção causada pela viagem dos dous imperadores. Segundo um telegramma official dirigido de Berlim, o imperador Guilherme teria, *em consequencia dos conselhos que lhe déram seus augustos hospedes*, formado o projecto de diminuir consideravelmente o effectivo do exercito de occupação, depois do pagamento dos segundos milhões, isto é, quando a França offerecer á Prussia, segundo as previsões da convenção de 29 de junho, as garantias eventualmente estipuladas para o pagamento dos quintos milhões de indemnisação de guerra. Mas este resultado não terá logar, segundo toda a probabilidade, senão passado um anno. Demais, a não ser que Guilherme e Bismark não queiram tractar a França com o ultimo rigor, é de crer que o effectivo de 50:000 homens que nos póde ser imposto até o ultimo momento, será consideravelmente diminuido no dia em que a occupação estiver reduzida aos departamentos do Meurthe e Moselle, dos Vosges e a Belfort, sem prejuizo todavia do direito que se reservou a Prussia de nos obrigar a manter um exercito de 50:000 homens.

Diz-se que o imperador Guilherme vae pagar aos imperadores da Russia e da Austria a visita que lhe fizeram. Já se tracta de regular as questões de etiqueta e ha uma que é *difficil* de resolver. Quando o imperador Alexandre chegou a Berlim, os officiaes prussianos tiveram a *honra* de lhe beijar a mão, segundo um uso muito antigo. A côrte de Berlim queria estabelecer a reciprocidade a respeito do imperador Guilherme quando chegar a S. Petersburgo, mas os officiaes russos recusam-se ao *beija-mão* do modo mais absoluto. Na Russia a ceremonia do *beija-mão* não tem logar senão uma vez por anno, e unicamente com a imperatriz-mãe e a imperatriz reinante; nunca os officiaes russos beijaram a mão ao imperador nem a qualquer principe. Como se vê, a questão é pueril, mas nem por isso deixa de trazer as duas côrtes do norte muito preoccupadas!

Alguns jornaes annunciaram que a questão do Schleswig-Holstein fôra debatida em Berlim, entre os tres imperadores, e que por proposta do czar o imperador Guilherme teria consentido em abrir negociações com a Dinamarca. Todos os jornaes de Copenhague declaram que a Dinamarca não se oppõe a uma reconciliação com a Allemanha, mas que esta reconciliação deve operar-se sobre a base dos tractados que todas as victorias da Allemanha não poderam aniquilar. E' certo que durante a ultima guerra as sympathias da Dinamarca eram pela França que, depois da guerra de 1866, tinha obtido a inserção do artigo 5.º no tractado de Praga.

Todas as noticias relativas ao mau estado de saude do principe de Bismark são falsas. O chanceller da Allemanha está em Varzim. Sua mulher e seu filho viajam na Inglaterra e vão passar algum tempo a Torquay, onde se acha actualmente Napoleão III. Affirma-se que o principe de Bismark irá ter alli com a sua familia.

Tendo-se effectuado o pagamento completo de 500 milhões no dia 7 de setembro, esperava-se que a evacuação do Marne e do Alto Marne tivesse logar no dia 22, segundo o ultimo tractado, que estipula que a evacuação tenha logar 15 dias depois do pagamento. Todavia sabe-se por cartas vindas d'aquelles departamentos que a evacuação ainda se não effectuou. Esta noticia provocou naturalmente vivas inquietações, e perguntava-se o que poderia significar esta demora dos prussianos em executar o tractado. A explicação foi-nos emfim dada, e prova que a demora não é devida ao gabinete de Berlim. As tropas de occupação estavam promptas para executar esta clausula do tractado, quando se soube que os abarracamentos, para onde deviam ir os nossos inimigos, ainda não estavam concluidos. A culpa é dos empreiteiros e especialmente da intendencia que nem velou pelos trabalhos nem os activou. Parece que se vai proceder a um inquerito e que aquelles que forem convictos de negligencia serão severamente punidos.

As grandes manobras de outomno do exercito germanico de occupação começaram segunda-feira no departamento do Marne. Nos arredores de Belfort a guarnição d'esta cidade já ha alguns dias que faz exercicios. Estes exercicios são apenas manobras locaes. As grandes manobras de divisão e de corpo de exercito serão executadas no departamento do Marne nos arredores de Chalons.

Declara-se nas regiões officiaes que a Hollanda, a America, a Austria e a Allemanha exprimiram ha algum tempo o desejo de que o principio da inviolabilidade das propriedades particulares no mar durante a guerra seja reconhecido por todas as potencias e submettido á sancção do congresso. A Russia e Italia tambem se pronunciaram recentemente por uma reforma do direito maritimo. Durante a reunião dos tres imperadores, esta questão teria sido examinada pelos tres chancelleres.

Não devo esquecer de mencionar que não só a Russia se prepara para mobilisar o seu exercito e as suas reservas, mas que a Allemanha activa a fabricação dos canhões Krupp de campanha. Por outro lado, a Austria toma disposições formidaveis na previsão de certas eventualidades que pódem resultar da situação actual da Europa. Quem pois poderá affirmar que a entrevista de Berlim teve os mais pacificos resultados? Esperamos as promessas do futuro.

O gran-duque Nicolau Nicolaiewitch, sobrinho do imperador Alexandre, vai emprehender uma viagem de recreio ao Egypto. A gran-duqueza Maria acaba de partir para Veneza e não regressará a S. Petersburgo antes do mez de dezembro. Falla-se de uma viagem do imperador Francisco José a S. Petersburgo. Diz-se que esta viagem terá logar durante o proximo mez. Alguns jornaes prussianos tambem fallam de uma nova entrevista dos tres imperadores, que deverá ter logar no proximo anno em Vienna.

As noticias de Italia offerecem pouco interesse. No dia 20 de setembro, anniversario da entrada das tropas italianas em Roma, houve algumas demonstrações nesta cidade. Mas tudo se passou de um modo pacifico. A segurança publica continúa a ser nulla em muitas provincias italianas, especialmente nas Romanias, onde os chefes das quadrilhas fazem refens em pleno dia entre os mais ricos proprietarios do paiz e exigem dos seus parentes ou amigos sommas avultadas pelo seu resgate. A situação da provincia de Ravenne é tal, que dous homens conhecidos pelo seu animo e pela sua firmeza recusaram acceitar a nomeação de prefeitos. Os jornaes occupam-se d'esta situação e não encontram nada melhor para remediar semilhante estado de cousas que uma lei de suspeição, em virtude da qual as auctoridades seja auctorisadas a enviar a Sumatra, ou a qualquer outra colonia que tenha de se fundar, os mendigos, os vagabundos e os individuos *suspeitos* de ter relações com os salteadores ou de os proteger. Depois de doze annos consagrados á extincção da ladroagem devia-se esperar cousa melhor, como invenção.

A Sublime Porta dirigiu ao principe Carlos da Romania uma carta relativa á prisão em Ibraila do consul da Grecia. O governo turco espera que as auctoridades romanias darão todas as satisfações ao interessado, e que d'ora ávante não deixarão de respeitar os firmans concedidos aos consules pela côrte suzerana.

O mundo politico acaba de soffrer uma perda das mais lamentaveis. Djemil Pachá, que foi tres vezes embaixador da Sublime Porta em Pariz e que ha um mez tinha sahido d'esta capital para ir a Constantinopla tomar posse do cargo de ministro dos negocios estrangeiros, acaba de fallecer, dentro de um wagon, no caminho de ferro de Odessa. O fim prematuro de um diplomata que amava a França e tinha adquirido neste paiz direitos ao mais profundo respeito e ás mais vivas sympathias, causou em Pariz e em Constantinopla o mais merecido pesar. Djemil Pachá era um homem de Estado tão eminente pelas qualidades do coração como pelas do espirito.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Os perigos e os logros que os doentes soffriam até agora com as drogas nauseabundas empregadas, são agora substituidas pela certeza d'uma cura prompta e radical, por meio da deliciosa, REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres, que restitue perfeita saude aos orgãos da digestão, aos nervos, pulmões, figado e membrana mucosa, até aos mais affectados, curando as más digestões (dyspepsias), gastrites, gastralgias, constipações habituaes, hemorrhoides palpitações, diarrhéia, zumbido nos ouvidos, nauseas e vomitos, dôres e espasmos de estomago; insomnias, tosse, oppressão, asthma, bronchites, tisica, erupsões, melancolia, rheumatismo, gota, febre, catarrhos hysteria, nervalgia, vicio de sangue, hydropesia, falta de fresquidão e energia nervosa.

EXTRACTOS DE 75:000 CURAS.—N.º 50:416: O sr. conde Stuarte de Decies, par de Inglaterra, d'uma dyspepsia (gastralgia), com todos os incommodos nervosos, espasmos, nauseas.—N.º 49:842: A sr.ª Maria Joly, de 50 annos, de constipação digestão, dos nervos, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. N.º 46:270: Sr. Roberts, de uma consumpção e surdez de 25 annos. — N.º 53:860: A menina Gallard, de uma tisica pulmonar, depois de ter sido declarada incuravel, restando-lhe poucos dias de vida.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, Alimento muito fino para almoço e ceia, eminentemente nutritivo, fortificando os nervos, sem causar dôres de cabeça nem os demais inconvenientes dos chocolates ordinariamente usados.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

M. A. da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia, e estudante do 4.º anno de Direito, continúa a leccionar Portuguez, Latim e Latinidade. Rua da Moeda, n.º 60. (1)

Associação dos Artistas de Coimbra

Acha-se aberta a matricula nos differentes cursos d'esta Associação, desde o dia 12 do corrente mez, das 6 ás 9 horas da noute; o que por ordem do conselho escholar se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, aos quaes na secretaria d'esta Associação se darão os esclarecimentos que para este fim se pedirem.

Coimbra, 4 de outubro de 1872.

O 1.º secretario,

Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo. (2)

O escrivão de fazenda d'este concelho faz saber que durante os dias 7 a 11 do corrente mez, das 9 horas, ás 3 da tarde, se hão-de achar patentes aos contribuintes as listas das devisões feitas pelos gremios, a fim de poderem ser examinadas e requererem com relação a ellas o que tiverem por conveniente.

Coimbra, 4 de outubro de 1872.

Julio Augusto Rainho. (3)

Armazem para azeite

D. Joanna Barbara Oliveira arrenda o seu armazem para mais de dois mil alqueires, no pateo da Inquisição: tracta-se com a senhoria. (4)

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (6)

ARITHMETICA ou noções elementares da sciencia dos numeros coordenadas em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto—1 vol. 1$000 réis.

Vende-se na livraria do editor — Manuel Cabral—rua da Calçada, n.os 98 a 104. (7)

PIANO

José Daniel de Carvalho Montenegro está encarregado da venda de um piano na Lonzan, do auctor C. Schousen, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde informar do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou. (8)

LECCIONISTA

José Diniz de Carvalho Junior, bacharel formado em Theologia, leciona portuguez, francez e latim, em sua casa na rua da Gala, n.º 23. (9)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

10 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

11 Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia. . . .	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho.	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas.	600
Cognac velho.	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

Bacalhau fino

12 Vende-se no estabelecimento de mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.os 2 a 6.

Hospedes particulares

José Nunes da Costa Soares continúa a receber como hospede em sua casa, na rua do Visconde da Luz n.º 90 a 94, pessoas particulares ou estudantes. Na mesma morada se trata do ajuste.

Do tratamento podem informar os srs. que alli se acham ha mezes. (13)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:741 | **Quarta-feira, 9 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Damos o logar de honra da nossa folha a uma correspondencia da villa da Feira, publicada no *Partido Constituinte* em que se descreve a magnifica recepção que naquella villa foi feita ao sr. conselheiro José Dias Ferreira na ultima visita d'este cavalheiro áquella terra.

São cada vez mais significativas as provas de deferencia e respeitosa consideração que s. ex.ª está recebendo; é cada vez maior o numero dos seus amigos pessoaes e politicos; e não tardará que o partido, de que o sr. Dias Ferreira é digno chefe, tenha ramnificações em todos os pontos do paiz.

O que é fóra de duvida é que poucas vezes os nossos estadistas têem recebido demonstrações de sympathia tão eloquentes como as que s. ex.ª acaba de receber na Feira. Eis a correspondencia que as descreve:

«Feira, 3 de outubro.

Fez-se hontem aqui uma imponente manifestação politica ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

Constando a alguns cavalheiros d'este concelho, que s. ex.ª vinha visitar o ex.mo juiz d'esta comarca, como que por encanto se espalhou uma noticia de tão grande regozijo, occorrendo desde logo aos numerosos amigos do sr. conselheiro Dias Ferreira o pensamento de aproveitarem tão opportuna occasião para fazerem a s. ex.ª a ruidosa manifestação que ainda repercutem os eccos d'esta villa.

Com effeito logo de manhan cedo correu grande numero de cavalheiros do concelho á estação de Ovar, indo apinhados em trens todos os que disputavam a honra de serem os primeiros a cumprimentar s. ex.ª e a prestar-lhe as homenagens devidas ao talento mais brilhante, e ao estadista mais promettedor d'este paiz.

Depois de s. ex.ª chegar á estação, e de corresponder com a sua costumada distincção aos cumprimentos e testemunhos de regozijo que todos lhe offereciam em signal do mais vivo enthusiasmo pelo feliz pensamento, que teve o sr. conselheiro Dias Ferreira, de vir visitar a villa da Feira, capital de um dos concelhos mais importantes do paiz, seguiram todos para aqui em apparatoso sequito, vindo s. ex.ª na companhia do sr. dr. Antonio de Castro Pereira Côrte Real.

Na villa foi a recepção imponente.

Ao avistar-se tão apparatoso cortejo subiram ao ar innumeras girandolas de foguetes, lançados em differentes pontos da villa, e o castello deu algumas salvas de morteiros.

Ao passar pelo Rocio o povo apinhava-se para conhecer tão notavel e distincto visitante, emquanto que uma banda de musica tocava com enthusiasmo o hymno da carta.

S. ex.ª apeou se á porta do ex.mo juiz de direito, e alli se despediu de todos os cavalheiros que espontaneamente acabavam de lhe fazer uma recepção tão brilhante.

O sr. dr. Joaquim Vaz de Oliveira, um dos primeiros cavalheiros d'este concelho, e que tambem tinha ido esperar o sr. Dias Ferreira, offereceu um *lunch* em sua casa ao ex.mo sr. Fernando Caldeira, distincto ex-governador civil d'este districto, e que acompanhava o illustre chefe do partido constituinte, não convidando este illustre visitante por deferencia para com o seu amigo, o ex.mo juiz, que lhe havia preparado outro *lunch* em sua casa.

Uma hora depois seguiu o sr. conselheiro Dias Ferreira para a quinta de Ribas de Cima do Castello, magnifica e aprazivel residencia do sr. dr. Joaquim Vaz de Oliveira, e alli foi recebido com a distincção e fino trato, que são reconhecidos attributos d'este cavalheiro; sendo por essa occasião cumprimentado por outros muitos cavalheiros da villa.

Não tenho tempo para descrever todos os testemunhos de consideração e homenagem, que foram tributados a tão notavel estadista.

Entro já na descripção da parte principal de tão imponente manifestação politica, tal foi um jantar offerecido pelo sr. Antonio de Castro Pereira Cerveira Côrte Real ao illustre chefe do partido constituinte, e aos seus amigos politicos n'este circulo; devendo notar que em todo o dia houve um temporal desfeito, o que impediu mais de dois terços dos amigos politicos do sr. Dias Ferreira, e que residem em logares distantes, de virem assistir aos festejos em honra de s. ex.ª.

O jantar foi de trinta e tantos talheres, explendido e enthusiastico.

Immensos brindes. Expontaneas e leaes declarações de adhesão politica ao illustre chefe do partido constituinte, por parte de todos os convivas.

Uma viva alegria brilhava no semblante de todos.

Após um enthusiastico brinde seguiu-se outro brinde ainda mais enthusiastico.

O sr. conselheiro Dias Ferreira, que só passado algum tempo poude agradecer tão deslumbrantes ovações, tal era o frenesi com que todos saudavam, levantou-se commovido, e n'aquelle estylo brilhante e incisivo, que tanto distingue o primeiro orador portuguez, agradeceu todas as manifestações e brindes que lhe tinham feito, brindando tambem todos os cavalheiros honrados do concelho, e em especial áquelles que eram seus amigos dedicados, e que com tanta delicadeza e enthusiasmo o convidavam a acceital-os sob a protecção e direcção da sua bandeira politica.

Continuaram os brindes e até ao fim do jantar foi um verdadeiro delirio.

S. ex.ª, durante o tempo que esteve na bella residencia do ex.mo sr. Antonio de Castro Pereira Cerveira Côrte Real, foi cumprimentado por innumeros cavalheiros de todas as povoações e logares do concelho, e de todos recebeu os mais vivos protestos de uma verdadeira e leal adhesão politica.

Durante o jantar subiram ao ar grande numero de foguetes, e uma banda de musica tocou lindos trechos apropriados á occasião.

O mesmo apparatoso sequito o acompanhou á estação de Ovar, quando s. ex.ª ia regressando para a Granja, não sendo impedimento para ninguem o grande temporal que fazia.

Alli se fizeram novos protestos, terminando esta solemne manifestação pelas mais saudosas despedidas.

Será no futuro a data mais notavel da historia d'este importante concelho e circulo politico.»

O decreto de 23 de setembro ultimo, reformando a instrucção secundaria, trouxe com effeito alguns melhoramentos.

Principia por distinguir um curso *geral*, e por isso mais completo, d'um *especial*, por isso restricto, egualando n'este os Lyceus de 1.ª e 2.ª classe, porque os exames d'esse curso *especial* são attendidos para a matricula nas escolas superiores, quer sejam feitos n'uns ou em outros Lyceus. Mas para a effectiva matricula n'estas escolas, carecem tambem,—de mathematica elementar e de todo o desenho os alumnos, que se destinam ás sciencias naturaes,—e de todo o curso de philosophia e de latinidade os que pretenderem seguir as sciencias positivas, tendo de fazer, uns e outros, os exames d'essas disciplinas nos Lyceus de 1.ª classe, porque entram no curso *geral*, que é privativo d'elles.

Um dos grandes inconvenientes da reforma anterior era a exigencia do 3.º anno de portuguez a creanças de tenra edade e pouco desenvolvimento; cuja consequencia foi sempre ou o injusto rigor, ou a indispensavel benevolencia. Este inconveniente fica removido, porque as disciplinas do 3.º anno de portuguez foram juntas á rethorica no ultimo anno dos Lyceus.

O artigo 7.º contem tres providencias acertadas:—os exames de disciplinas e não englobadamente;—a exclusão, no julgamento, de professores, que tiverem ensinado particularmente as respectivas disciplinas (é bem entendido, com quanto o artigo o não diga expressamente);—e a extincção das precedencias nos exames, preferindo todavia a todos, como base, o de instrucção primaria.

Do artigo 8.º não se deduz com a necessaria clareza a extincção do exame de madureza, ao menos em relação aos alumnos, que se destinam ás sciencias naturaes, porque, diz o artigo, estes alumnos são *obrigados*, alem do curso especial (que é commum para todos os que se destinam a escolas superiores), ao exame do curso *geral* de *mathematica e de desenho*, em quanto que os que pretenderem seguir as sciencias positivas *devem mostrar approvação no curso geral de philosophia e latim*. Quererá isto dizer que os segundos são dispensados do exame de madureza, visto que basta *mostrar* approvação 'naquellas disciplinas; e que os primeiros ficam sujeitos ao exame de madureza, de mathematica elementar e de todo o curso de desenho, visto que, nos termos do decreto, *são obrigados ao exame* d'estas disciplinas? E' sina das nossas leis a pouca clareza. Cremos todavia que a mente da reforma foi extinguir o exame de madureza em um e outro caso, porque seria gravame para os alumnos que se destinam ás sciencias naturaes a exigencia do exame, dispensando os que pretendem seguir as sciencias positivas; e nem o artigo 7.º resa de exames, que não sejam ordinarios dos Lyceus, nem artigo algum se refere a exames extraordinarios, quaes por sua natureza foram, e teriam de ser, os de madureza.

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMA

(Continuado do n.º 1:740)

Rouher, o homem que em 1848 reclamava a revolução social e a liberdade integral, o homem que 'num manifesto aos eleitores do Puy-de-Dôme reconhecia ser o principio da soberania do povo «a arca santa das gerações futuras», Rouher o homem que 'num club republicano disséra «serem as ideias modernas as unicas capazes de fazerem a felicidade da França»; succedendo a Billault, fallecido em 1863, foi durante estes annos de crise e de luctas o infatigavel defensor d'um poder que se desmoronava batido em brecha pela opinião publica, e cujos alicerces assentavam sobre as ruinas d'uma republica covardemente derrubada, e sobre os cadaveres dos defensores do povo e do direito.

Rouher, subindo ao poder, impôz-se a tarefa de se oppôr a todas as revoluções liberaes e sabias, respondendo com phrases sonoras e enganadoras a todas as advertencias dos representantes independentes do paiz, e defendendo todos os erros do governo imperial.

Foi Rouher quem com o imperador concorreu para que a Allemanha levasse a cabo a obra da sua unificação; foi Rouher quem, depois do imperador e de Emilio Olivier, mais concorreu para os desastres que de 1870 a 1871 affligiram a França.

Apesar de todos os exforços Rouher teve de ceder ante a corrente liberal. Formára-se na Assembleia um partido poderoso, o terceiro-partido, que exigia do imperador garantias parlamentares, obrigando mr. Rouher a revestir-se de apparencias de liberalismo.

Tendo sido prorogadas as camaras, e tendo mr. Rouher conhecimento d'este facto, unicamente pelo decreto do *Journal officiel* que mr. Schneider tinha feito imprimir durante a noute, apesar do decreto ter a sua assignatura, enviou immediatamente a sua demissão que foi acceita, e contentou-se com a presidencia do senado.

O *Journal officiel* de 28 de dezembro de 1869 trazia o decreto acceitando a demissão do ministerio Rouher e um convite feito a mr. Emilio Olivier para organisar um gabinete *«homenagem que representasse fielmente a maioria do corpo legislativo»*; convite que mr. Olivier acceitou e não podia deixar de acceitar compromettido pelas suas passadas fraquezas.

Em 2 de janeiro de 1870 o novo gabinete ficava assim constituido: justiça, mr. Emilio Olivier—finanças, mr. Buffet—instrucção publica, mr. Segirs—agricultura e commercio, mr. Louvet—obras publicas, mr. Salhouet—negocios estrangeiros, conde Napoleão Daru—interior, mr. Chevardier de Valdrôme—guerra, general Leboeuf—marinha, almirante Rigault de Genouilly—casa do imperador, marechal Vaillant—bellas artes, que era separado do da casa do imperador, mr. Maurice Richard.

Foram nomeados: presidente do conselho de estado o vice-presidente mr. Parieu; mr. Prevost-Paradol embaixador nos Estados-Unidos, e mr. Henrique Chevreau successor de Haussmann.

Na sessão de 10 de janeiro mr. Emilio Olivier expunha o programma do novo governo que se resumia em: «fazer triumphar o progresso sem violencia e a liberdade sem revolução.»

Mr. Gambetta, respondendo ao discurso de Emilio Olivier que appelára para o concurso da esquerda, declarava que: «se o governo para fundar a liberdade esperava o concurso da esquerda, podia contar que nunca o teria.» Assim desde o primeiro dia travava-se a lucta entre o novo governo e a opposição radical, lucta que um tragico acontecimento, um crime commettido por um membro da familia imperial, ia tornar mais encarniçado.

Em consequencia d'um violento e insolente artigo que o principe Pedro Napoleão Bonaparte, primo do imperador, publicára no jornal o *Avenir de la Corse*, e no qual tratava de mendigos e covardes os republicanos côrsos, ameaçando-os de lhes pôr as tripas ao sol, mr. Luiz Thomasini, replicando com violencia, reproduzira um manifesto do principe Pedro aos eleitores da Corsega no qual o principe, fazendo a sua profissão de fé, dizia «ser a republica a mais bella realisação das theorias que podem inspirar o amor do proximo, da gloria e da patria.»

A polemica entre os jornaes côrsos tinha sido citada e sublinhada na *Marseillaise* por um dos seus redactores M. Lavigne, acompanhando-a de reflexões pessoaes. Furioso de ver apparecer 'num jornal parisiense estes artigos, que na Corsega tinham produzido grande commoção; e querendo adquirir as boas graças das Tulherias d'onde a sua selvagem turbulencia o tinha affastado, o principe Pedro Bonaparte attribuira o artigo da *Marseillaise* a Rochefort, a quem enviara um cartel de desafio sob a forma mais insolente e desusada. Rochefort acceitou o desafio, e em 10 de janeiro enviava ao principe como testimunhas M. M. Millière, administrador, e Arthur Arnould, redactor da *Marseillaise*.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

O pensamento pois da reforma é o que deixamos acima enunciado: que, alem do curso *especial*, devem mostrar approvação das disciplinas, —de toda a philosophia e de latinidade os alumnos, que se destinarem ás sciencias positivas, —e de mathematica elementar e de todo o desenho os que forem para sciencias naturaes.

Acabaram por tanto no bimestre de 1873 (e seja por isso parabens) os exames de madureza, que não tinham razão de ser; que podiam ser e eram muitas vezes uma coalisão com os exames respectivos feitos nos Lyceus; e que foram, e haviam de ser, se continuassem a existir, um estorvo inutil ao adiantamento dos alumnos, se é que por muitas vezes não foram outra cousa, que não queremos dizer, porque... *parce sepultis*.....

Foram devidos estes melhoramentos ao nosso patricio, o sr. conselheiro Amorim, chefe da repartição de instrucção publica, e actualmente servindo de director geral no impedimento do sr. conselheiro dr. Antonio de Carvalho, que, tendo sido nomeado em dezembro ultimo para este cargo, ainda não poude tomar posse d'elle, e menos por tanto, exercel-o.

***

O *Diario do Governo*, de segunda-feira, publicou o decreto que exonera o sr. duque de Loulé, a seu pedido, do cargo de presidente da camara dos pares.

As palavras do decreto são as seguintes:

«Honrado duque de Loulé, do meu conselho e do d'estado, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, estribeiro mór da minha real casa. Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar, como aquelle que muito amo e prezo. Tomando em consideração o que me haveis representado: hei por bem, annuindo aos vossos desejos, conceder-vos a exoneração do cargo de presidente da camara dos dignos pares do reino, para que vos nomeára por carta regia de 21 de setembro de 1870.

O que me pareceu participar-vos para vossa intelligencia e effeitos devidos.

Escripta no paço da Ajuda, em 5 de outubro de 1872.—REI.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Para o honrado duque de Loulé, do meu conselho e do d'estado, par do reino, ministro e secretario d'estado honorario, estribeiro mór da minha real casa.»

O sr. marquez d'Avila e Bolama é indigitado para substituir s. ex.ª, e diz-se que o decreto foi ou vae ser lavrado.

O sr. ministro da justiça vae dirigir circulares a todos os prelados, para os consultar sobre o projecto de dotação do culto e do clero, que s. ex.ª tenciona apresentar á consideração das proximas camaras.

Ha muito que se falla n'este objecto, e se discutem os prós e contras da medida.

Chegará d'esta feita a vez de ser decretada a contento de todos?

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Espinho, 8 de outubro

Amigo. — Ninguem diga — *d'esta agua não beberei;* já me despedi primeira e segunda vez, e ainda me despeço terceira. Sempre a embirrar em demorar-me, para o que tanto convidam á beira do mar estes riquissimos dias de outomno. Mas agora é de vez: quando receber esta, já estarei... Deus sabe aonde!

A vida d'esta praia tem sido o que lhe tenho dito, a vida de todas as praias, um circulo estreito em volta d'uma praia e d'uma assembleia. Aqui ha de mais a *gare* e o sentimental passeio á *ponte do valle*. Quiz romper este circulo; associando-me para isso com algumas damas, fomos, não direi em *caravana*, — que é muito baixo, mas em bella sociedade, affrontar areias, montes e valles em procura de novas terras, eu com os meu sapatões de caça e cajado ferrado, ellas com a botinha de fino duraque e a delicada sombrinha. Não lhe direi que patinhámos lama, porque as chuvas têem tido a descripção de só cahir de noite; e o sol e o vento encarregam-se de ter tudo secco ás horas de passeio. Mas palmilhámos muita areia, felizmente já batida pela chuva. Dizem que Espinho tem um só passseio; e dirão que não tem nenhum os que não passarem as *barreiras*. Mas façam o que fizeram as minhas intrepidas caminhantes, e verão o que ahi vai de bonito por esses arredores.

A primeira tirada foi ao cimo d'um pequeno oiteiro á borda da linha ferrea, caminho d'Esmoriz. Passava então o comboyo de mercadorias. Vimol-o... feio... negro... pesado... compridissimo... torneando o nosso oiteiro, saudando-nos em gruta alegre os passageiros; e havia razão para admiração, —que não consta tivessem pés humanos pizado alli.

Seguimos depois para um outro oiteiro mais elevado; e sustentando-nos no seu cume, onde faz uma quebrada em meio de dois monticulos de finissima areia, gozámos d'alli um rico panorama; d'um lado o mar... com a sua immensidade; a pouca distancia Espinho, velho e novo, já grande e ainda maior parecendo; e do outro lado arvores, campos, varzeas, casaes, torres, egrejas, gados, eiras, fructos por toda a parte, e por toda a parte a vida campestre, alegre, activa. Contraste maravilhoso! duas grandezas da natureza, qual maior, separadas apenas, e apenas encobertas uma da outra pela elevação d'um pequeno oiteiro!..

Descendo do nosso *pedestal*, e atravessando por ahi fóra sem caminho nem carreiro por fazendas e areaes, rompendo aqui, saltando acolá, démos comnosco, felizmente e ao acaso, na estrada, que de Espinho conduz para Anta, cuja unica torre alvejava a curta distancia por entre verde escuro arvoredo. Anta é um mixto de pequenos casaes; a séde da parochia é uma, mais do que insignificante, aldeola; o presbyterio é pobre; a egreja pequena; e apenas no adro se ostentam, afrontando as edades, magestosas sobreiras. Do cemiterio, pobre como a terra e como a egreja, apenas achei digno de colher, como amostra da degradação da nossa instrucção primaria, a seguinte quadra, que estava na campa d'uma humilde sepultura (e era a melhor coisa que lá havia):

BOÇA ALMA FOI BOANDO
PARA HEÇA ETERNIDADE
EU CÁ FIQUEI CHORANDO
EM UMA ESCURIDADE

E' um specimen de orthographia e da veia poetica. Cada provincia tem o seu dialecto, e o do Minho ainda aqui é muito vulgar. E cada paiz tem a sua *bossa;* a nossa é a da poesia, embora esta seja muitas vezes á luz da candeia.

Recolhemos a Espinho ás 3 horas da tarde, porque...

jam barriga dabat horas jantandi,

como dizia o nosso *palito-metrico;* nem sei como arrastaria a casa as minhas, já desfallecidas e amarrotadas, companheiras, se não fôra uma *serva do senhor*, que se condoeu de nós pousando no chão a recheada cesta para vender-nos uma... riquissima... saborosissima... *bróa*... Emfim chegámos a porto de salvamento, bemdizendo a lembrança do passeio, que nos permittiu ver o que poucos vêem, e protestando desde já descobrir no futuro anno terras novas, se Deus nos dér... vida... saude... e vontade.

. . . . . .

Está no seu periodo de transformação a assembleia de Espinho. Têem sahido muitas familias, mas os seus logares têem sido de prompto substituidos. As recem-chegadas apresentam, pela maior parte, um pronunciado typo beirão. Continúa porém o mesmo *furore* musical e dançante, distinguindo-se entre muitas pianistas e cantoras, tanto portuguezas como hespanholas, a esposa do sr. Pisco, proprietario do concelho de Almeirim, que (sem lisonja) é uma grande professora. Não me apraz citar nomes, mas já d'outra vez lhe disse que toda a regra tem excepção...

Algumas familias, hespanholas e portuguezas, deixaram casas tomadas para a quadra futura de banhos; o que dá lisongeira esperança de que esta quadra não ha-de desdizer da fama da actual.

Assim seja e até então.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 5.—Mercês honorificas. Decreto louvando a commissão de viação municipal do districto de Castello Branco. Licenças pelo ministerio da justiça. Arrematação de fóros nos districtos de Aveiro, Porto e Castello Branco. Tabella do pagamento dos juros de titulos de divida fundada interna.

* * *

Diario de 7.—Decreto exonerando o sr. duque de Loulé de presidente da camara dos pares. Allocução dirigida a El-Rei pelo director da eschola medico-cirurgica de Lisboa, na sessão solemne da abertura da eschola e distribuição dos premios. Licença pela justiça. Licenças pelo ministerio da fazenda, entre outras a Francisco de Carvalho Freire de Macedo, aspirante de 1.ª classe de repartição de fazenda do districto de Coimbra, por 30 dias; David de Sousa e Cunha, aspirante de 2.ª classe da mesma repartição, por 30 dias. Despachos pelo mesmo ministerio. Arrematação de fóros no districto de Castello Branco. Ordens de pagamento. Ordem do exercito de 5 do corrente. Decreto nomeando um facultativo naval. Concurso de dois logares de aspirantes a facultativos da provincia de Moçambique. Receita dos caminhos de ferro. Concessão de minas. Estatutos da associação fraternal das classes laboriosas. Balanços do Banco de Vizeu e do Banco do Minho em 31 de agosto. Boletim dos preços correntes.

* * *

Diario de 8.—Despachos pela instrucção publica. Arrematação de fôros no districto de Castello Branco. Guias pela fazenda. Annuncio de que fica suspensa até nova ordem a entrada geral dos alumnos no real collegio militar, por terem apparecido alguns casos de bexigas 'naquelle estabelecimento. Guias pela marinha. Decreto do qual consta que o Banco «London & Brazilian Bank limited» passou a denominar-se «New London & Brazilian Bank limited». Estatutos da associação de soccorros mutuos Vimaranense. Preços da carne de vacca em varios districtos.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura conserva-se baixa. Vento geralmente moderado dos quadrantes N e E.

Outubro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
6	753,6	15,4	50	NE. moder.	Limpo	0.0
7	752,6	14,9	49	NNE. moder.	Muit. nuvens	0.0
8	753.1	12,0	79	Calma	Limpo	0.0
9	754,5	11,9	74	Calma	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
5	17,5	43.6	25,2	8,8	—	—
6	19,3	46,4	29,3	10,3	6,3	5,2
7	18.2	44.6	27,9	11,9	9.1	5,5
8	19,8	47,3	34,4	8,7	6,5	5,5

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

Pelo Director,
O ajudante, *A. Lopes.*

NOTICIARIO

Melhoramento — Em portaria de 3 do corrente foi approvado o projecto de rectificação da margem direita do Mondego, comprehendida entre o caes das Ameias e o porto da Pedra, junto do Choupal.

Segundo nos dizem, vão brevemente começar os trabalhos, em quanto o permittir a estação.

Damos esta agradavel noticia aos leitores com a maior satisfação, porque a obra que vae realisar-se é um dos primeiros, senão o primeiro e mais urgente melhoramento para esta cidade.

Já hoje vem publicado na nossa folha um annuncio da direcção das obras do Mondego para a arrematação de varios materiaes.

Musica — A musica regimental tocou no domingo, no passeio do Caes novo, desde as 11 horas até á meia hora depois do meio dia. Estava pouca gente, porque ninguem sabia da alteração da hora, e apenas lá foi quem viu passar os musicos para aquelle local.

Não sabemos se continuará esta diversão á mesma hora, ou se esta mudança foi proveniente de ter a musica sido convidada para tocar de tarde na praça de S. Domingos, aonde houve espectaculo.

O desempenho foi, como é costume, correcto e esmerado, agradando todas as peças e especialmente alguns magnificos trechos da *Traviata*, que tambem tinham sido tocados durante a missa.

Desastre — O comboyo descendente, que deve chegar á estação d'esta cidade ás 9 horas, chegou na segunda-feira á meia noite. Ouvimos que a causa da demora foi o ter havido transtorno na machina, na estação d'Aveiro. Familias d'esta cidade, que esperavam pessoas que lhe pertenciam, estiveram com bastante cuidado, porque de mais a mais os empregados do caminho de ferro continuam no pessimo costume de occultar a verdade.

Porque será isto?

Regresso — Regressou no domingo a Coimbra s. ex.ª o sr. bispo conde.

Estada —Chegou a esta cidade o sr. conselheiro Rezende, administrador do hospital real das Caldas da Rainha.

—Tambem hontem tivemos o gosto de apertar a mão ao nosso respeitavel amigo, o sr. José Daniel de Carvalho Montenegro, que veio a Coimbra tractar de negocios de sua casa.

Protectora — Com este titulo se fundou em Lisboa uma companhia destinada a effectuar remissões no recrutamento por modicas quantias depositadas conforme a tabella estabelecida.

Segundo a actual lei que regula as operações do recrutamento, é uma grande vantagem para os recenseados, mas, digamol o tambem, um grande perigo para a nação. Porque se ninguem, em vista da modicidade dos preços, deixará de assegurar a remissão dos filhos, como naturalmente se deve suppôr em vista do horror que os povos têem á vida militar, é de recear que d'aqui a 20 annos o exercito não tenha um unico soldado.

'Nestas circumstancias o governo tem dois meios a seguir, ou elevar muito o preço da remissão, ou decretar o serviço obrigatorio; uma d'estas duas medidas ha-de tomar-se inevitavelmente em face da nova companhia.

Entre os fundadores contam-se varios capitalistas, e até um ministro d'Estado, por quem nós professámos a mais alta consideração, mas que extranhâmos ver 'neste negocio, porque s. ex.ª, ámanhan, quando fôr elevado aos conselhos da corôa, para o que lhe não faltam meritos, ha de ser o primeiro a reconhecer as desvantagens publicas da *Protectora*, e achar-se em embaraços para resolver o problema de encontrar mancebos para compôrem a força armada.

Realmente á primeira vista a empreza é convidativa, e fascina; mas, bem pensada, dá um enorme prejuizo ao paiz, e oppõe-se directamente a uma necessidade publica, que, para mal da civilisação, é indispensavel e impreterivel.

Companhia de cavallinhos — Está 'nesta cidade uma companhia de cavallinhos que no domingo passado se apresentou pela primeira vez na praça de S. Domingos. Ouvimos que agradaram muito os trabalhos de alguns artistas. A companhia dá o segundo espectaculo no proximo domingo.

Fallecimento — Falleceu ant'hontem n'esta cidade o sr. Luiz Simões de Moura e Sá, antigo negociante d'esta praça, que já ha tempos vivia entrevado.

Partida — Partiu para Lisboa o sr. dr. Jacintho A. de Sousa, digno director do Observatorio Meteorologico da Universidade.

Ministro da fazenda — Diz o nosso esclarecido collega do *Jornal da Noite* que ainda esta semana será entregue a pasta da fazenda a um cavalheiro que foi convidado para entrar no ministerio, e acceitou este encargo. Não diz porém o nome do futuro ministro.

Noticias da Figueira — Da Figueira nos communicam as seguintes noticias:

«Assistimos no domingo, 6, a uma explosão submarina, applicada ao patacho que foi ao fundo dentro do porto d'esta villa, e alli se conserva encalhado, obstando á passagem das embarcações para o ancoradouro antigo, junto do paredão.

A explosão continha 60 kilogrammas de polvora, introduzida dentro de um cofre de folha de 50 centimetros de comprido, 45 de largo e 38 d'altura, hermeticamente fechado.

Este cofre foi preparado pelo conductor de 1.ª classe, zeloso e habil chefe de secção das obras do Mondego, o sr. José Antonio Carneiro Basto, que durante a primeira direcção hydraulica dirigiu as explosões no quebramento dos rochedos submarinos na barra do rio Douro. Elle mesmo lançou o fogo á mão, tendo antes calculado a retirada de junto do cofre, que foi de oito minutos.

O cofre foi collocado por um mergulhador dentro do patacho a uma profundidade de 6 metros de agua. A explosão produziu os melhores resultados; quebrou parte do convéz, costado e roda da prôa.

O sr. Carneiro Basto, por falta de pilha

electrica e bovina de Runkorf, substituiu o fio de cobre, coberto de gutapercha, por um tubo de folha, de 7 metros de comprido, envolvido em uma preparação impremiavel, introduzindo-lhe dentro um fio de estopa ingleza, afim de se poder lançar o fogo á mão.

Foi grande a concorrencia de gente, reunida no Caes, janellas e margens do rio para presencear o espectaculo da explosão.

Hoje deve haver segunda explosão, da qual daremos noticia.

E' digno o sr. Bastos pela pericia e acerto com que dirigiu e executou estes trabalhos.

— A concorrencia de banhistas a esta formosa praia é mediana, apesar do lindissimo e agradavel tempo que tem feito. Nas reuniões da Assembleia concorrem termo medio 50 e tantas senhoras, mas não ha alli a animação que tambem não se encontra no passeio á estrada de Buarcos, nem mesmo na praia.

Outro tanto não succede no theatro, onde Taborda chama enchentes constantes, e faz as delicias dos que o escutam, especialmente quando nos conta o seu inimitavel *fado dioso*.

O sr. José de Moura deu ha dias um almoço a algumas familias, e emfim cada um procura dar ao tempo a melhor applicação que póde.

Dizem-me que hoje ou ámanhan deve haver aqui uma scena lacrimosa e muito terna. As senhoras hespanholas, de que o seu correspondente *Aristoteles* tanto se occupou em setembro, vão-se embora. Estavam não sei quantos carros allugados para as acompanhar.

— Está aqui o sr. Evaristo Pinto, engenheiro empresario do caminho americano do Porto para a Foz, que vem, creio eu, por causa do caminho *Larmanjat* d'esta villa para Coimbra.

— Já que estou com as mãos 'nesta massa dir-lhe-hei mais, que me consta, que o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões está negociando a venda do contracto de abastecimento d'aguas d'essa cidade com uma companhia ingleza, que se propõe comprar a empreza.

— A pesca da sardinha começa a ter alguma animação. Hontem houve alguns lanços felizes, se bem de que de sardinha muito miuda.

— Está hoje um dia impagavel. O mar não se meche, e cruzam-no as vêlas dos barcos de pesca.

— Ainda não vi no seu jornal a noticia de que por portaria de 27 de setembro foi promovido a conductor de 1.ª classe o nosso amigo José Antonio Carneiro Bisto, e dizem-me que a sua promoção é devida principalmente ao bom juizo que o sr. ministro das obras publicas ficou fazendo dos seus trabalhos, quando ultimamente visitou a repartição das obras do Mondego.

—Tencionava dar-lhe noticias do *Xenofonte*, seu antigo correspondente, porque o tenho visto; mas fica para outra vez. Elle este anno está deixado do mundo, e creio que passa a vida excellentemente, por isso mesmo.

Adeus.

Figueira, 8 de outubro de 1872.»

Monumento a José Bonifacio de Andrade e Silva — Inaugurou-se effectivamente a 7 de setembro, anniversario da Independencia do Brazil, o monumento em honra d'aquelle benemerito cidadão, no largo de S. Francisco de Paula, da cidade do Rio de Janeiro.

Estava a praça lindamente enfeitada com auriflammas, em cujos centros se viam corôas de folhas douradas emmoldurando as quatro letras iniciaes J. B. A. S., e sustentadas por postes que se ligavam entre si por duplos cordões de galhardetes e de lanternas venezianas.

Em frente ao edificio da Escola Central levantava-se uma tenda, onde ondulavam diversos estandartes nacionaes e brilhavam os innumeros lustres de crystal. Nos quatro angulos da praça havia grupos de plantas vivas. A estatua estava velada por uma capa de damasco verde e amarello.

O programma da inauguração foi seguido á risca em todas as suas particularidades: depois do *Te-Deum* e do cortejo, que é de estylo 'nesse dia, sahiu o prestito do paço da cidade e dirigiu-se pela praça de D. Pedro II e ruas Primeiro de Março e do Ouvidor para o logar da inauguração.

Para dar a festa cunho mais popular e grandioso não se prestabeleceu a ordem em que deviam ir os convidados no prestito, pelo que se viam as simples casacas pretas ao lado das fardas e das togas.

Tão compacta era a multidão, que só com muita difficuldade póde o prestito romper por entre ella e chegar ao largo de S. Francisco de Paula, onde foi recebido com acclamações populares. N'esse momento uma banda marcial executou o hymno nacional, e os sinos da imponente igreja que se levanta alli, fizeram ouvir seus festivos sons.

S. M. o Imperador subiu para a sala central da escola, onde o aguardavam S. M. a Imperatriz e S. A. a Princeza Imperial, e onde se achava o docel.

Sabendo que alguns descendentes do conselheiro José Bonifacio estavam na sala da commissão encarregada de erigir a estatua, dignou-se S. M. o Imperador ir comprimental-os alli, e mandar em seguida buscal-os para a sala do throno.

Entre os referidos descendentes contava-se a sr.ª D. Narcisa Candida de Andrade, filha do illustre conselheiro e viuva de seu irmão Martim Francisco.

Uma sala, que ficava entre a do throno e a da commissão, fôra reservada para o corpo diplomatico.

Disposto tudo para a cerimonia, dirigiu-se a commissão a S. M. o Imperador, tendo á sua frente o seu presidente o sr. visconde do Bom Retiro, e pediu ao mesmo Augusto Senhor que se dignasse pegar n'uma das pontas do vêo e designar as pessoas que pegariam nas outras.

S. M. designou o sr. conde d'Eu, o presidente do conselho de ministros, do senado, da camara, do Instituto Historico, da commissão executora, da commissão dos Paulistas, o estatuario e um dos descendentes do heroe do dia.

Dirigiram-se todos para junto do monumento, e ao grito levantado pelo presidente da mencionada commissão erectora e ao som do hymno nacional, cahiu o vêo e mostrou-se a estatua, prorompendo-se de todas as bocas estrondosos vivas.

Uma enorme girandola de foguetes subiu do pateo da Escola Central e estrugiu os ares durante alguns segundos. A este signal respondeu com 19 tiros a bateria que a sociedade *Commemorativa da Independencia* mandou collocar no morro de Santo Antonio.

Sobre degráus de granito eleva-se um basamento de marmore de Jara e sobre elle o pedestal octogono de bronze em que se vê de pé o patriarcha da Independencia.

O pedestal tem nos angulos mais estreitos as figuras allegoricas da justiça, da historia, da poesia e da sciencia. Na face da frente lê-se—*A José Bonifacio de Andrade e Silva, 7 de setembro de* 1872 e na opposta a data 7 *de setembro de* 1822.

Nas outras duas, que se acham agora nús, resolveu a commissão erectora mandar pôr os perfis de Antonio Carlos e Martim Francisco.

Mede a estatua 2 metros e 40 centimetros de altura e pesa todo o monumento 18 mil kilogrammas.

Voltando Sua Magestade para a sala do throno ouviu o discurso proferido pelo prador do Instituto Historico o sr. dr. Macedo, ao qual dignou-se o mesmo augusto senhor responder:

«As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas a seus varões illustres. José Bonifacio de Andrade e Silva é digno da veneração que lhe tributam todos os brazileiros, e eu lhe consagro tambem como grato pupillo.»

As diversas commissões enviadas para assistirem ao brilhante acto entregaram a Sua Magestade seus discursos escriptos.

A corporação de estudantes da Escola Central, que andava agenciando a libertação do unico homem escravo que trabalhára nos alicerces do monumento, logo que soube que Sua Magestade o imperador mandou dar do seu bolsinho a quantia precisa para essa libertação, subiu as escadas do edificio e, penetrando na sala do throno, levantou enthusiasticos gritos —Viva o rei cidadão! Viva o imperador!

Finda a cerimonia retiraram-se SS. MM. e Alteza pela volta das 4 horas da tarde, recebendo mais uma vez as acclamações do povo.

A' noite illuminaram-se explendidamente os largos de S. Francisco e da Constituição, e os ruas do Ouvidor, da Quitanda e dos Ourives.

No largo de S. Francisco tocaram alternadamente cinco bandas de musica militares; arderam fogos de bengala junto ao monumento, e duas luzes electricas, uma fornecida pela commissão erectora, e outra pela commissão paulista, banharam de luz a estatua do grande ministro.

Até alta noite conservaram-se as ruas apinhadas de gente, sem que houvesse um unico disturbio, ou um unico atropellamento.

A' noite houve espectaculo em grande gala no theatro lyrico, ao qual assistiram SS. MM. e Altezas e todo o ministerio. O dr. chefe de policia levantou os vivas de estylo e foi cantado, em scena aberta o hymno nacional por toda a companhia hespanhola.

Como sempre, a *Sociedade Commemorativa da Independencia do Imperio* tomou parte bem activa nos festejos publicos.

Desde a tarde do dia 6 uma bateria de artilheria de campanha fôra por ella alli assestada, havendo 'nessa occasião diversos signaes de regosijo, e subindo ao ar girandolas de foguetes.

Depois da meia noite acenderam-se os lampeões principaes da praça da Constituição, e innumeros grupos de povo começaram a affluir. De meia em meia hora subiam ao ar girandolas de foguetes.

Ao alvorecer estava a praça apinhada de povo. A bateria do morro de Santo Antonio deu uma salva, subiram ao ar diversas girandolas, e diversas bandas de musica executaram os hymnos nacional e da independencia entre enthusiasticas acclamações.

A' noite a mesma sociedade fez illuminar a praça da Constituição, onde duas bandas de musica tocaram nos coretos que haviam sido levantados para esse effeito.

Os navios de guerra surtos no porto e as fortalezas estiveram embandeiradas durante todo o dia, e deram as salvas do estylo.

Exame de habilitação—Fez exame de habilitação para sciencias positivas o sr. Manuel Moreira Feio, sendo plenamente approvado. Felicitamos por isso o estudioso e intelligente academico.

Pedido á camara — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«E' ao honrado e diligente zelador da camara municipal d'esta cidade, Joaquim Ferraz, que se deve a limpeza da viella de communicação entre a Couraça de Lisboa e a rua da Alegria, viella aliás importante pela brevidade com que partindo da Alegria se chega ao Bairro alto. Esta viella achava-se 'num estado lastimoso, e pede-se á ex.ma camara dê as providencias a tal respeito, porque realmente a gente da rua da Alegria não póde continuar a viver debaixo d'aquelle foco d'immundicie.»

Obituario — Na semana finda em 5 do corrente enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Efigenia de Jesus, filha de Manuel Thomaz e de Bernarda Rosa, natural da Anobra, de 60 annos, fallecida no dia 2.

Antonio, filho de Leandro Coelho e de Rita de Jesus, natural de Santa Clara, de 23 annos, fallecido no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:681.

Premios da loteria de Hespanha — Os numeros mais premiados na extracção da loteria de Hespanha, que se verificou hontem, são os seguintes:

Numeros	Pesetas
9677	500:000
9475	250:000
1200	125:000
7830	50:000
4524	25:000

Com 5:000 pesetas os numeros: 8:737—3586—10230—8154—8859—2780—11241—9731—3420—6922—11418—11965—6565—4021—5469—11170—3499—8311—5358—3434—7692—177—3403—7952—0078—2726—4653—9838—10361—3496—2474—10531—950—7515—2946—4068—11875—2762—11054—7281—1668—3583—4325—3079—7873—11490—2815—6866—10903—6950—11194—9804—11804—11128—9418—51—9273—2086—7975—11790.

Publicações

Recebemos e agradecemos um livro com este titulo — os Redactores da *Justiça de Guimarães* e o juiz de direito, F. H. de Sousa Secco.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 7 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contêm varios artigos, e uma estampa representando — *Agar*.

* * *

Recebemos o 3.º fasciculo da *Vingança do Sargento*, romance de G. de Landelle, publicado pela empresa da Bibliotheca Universal. A versão é feita pelo sr. Pinheiro Chagas, e tanto basta para ser esmerada e convicta. O enredo é lindissimo.

Continúa-se a receber assignaturas para esta publicação no escriptorio da empresa, em Lisboa, rua dos Calafates, 93, e na loja de livros do sr. Pereira, rua Augusta, 50 e 52.

Todas as pessoas que tomarem seis assignaturas têm uma gratis. Publica-se semanalmente um fasciculo de 48 pag. de 8.º, nitidamente impressas, pelo diminuto preço de 50 réis.

Notas falsas—Continuam a apparecer em Madrid notas falsas de 400 escudos da ultima emissão do banco de Hespanha. Já está preso um sujeito, em poder do qual se encontrou uma d'essas notas.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomogo, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

É, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a **Revalesciere chocolalada** DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A **Revalesciere** é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7 rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

Faz-se publico, que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na administração do concelho d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação do fornecimento dos seguintes materiaes para as obras de rectificação da margem direita do Mondego em frente de Coimbra, e defeza d'esta cidade contra as innundações, a saber:

1:500$^{m.c.}$ de pedra de alvenaria.
150$^{m.c.}$ de cal viva.
10$^{m.c.}$,33 de cantaria apparelhada.
300$^{m.c.}$ de pedra britada.

As condições para este fornecimento acham-se-hão presentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas na secretaria da direcção, em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhan ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de outubro de 1872.

O director

Adolpho Ferreira de Loureiro.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

M. A. da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia, e estudante do 4.º anno de Direito, continúa a leccionar Portuguez, Latim e Latinidade. Rua da Moeda, n.º 60. (1)

Edital

2 A Camara Municipal do concelho de Coimbra faz saber que, em conformidade do artigo 168 do Regulamento da contribuição industrial de 28 de agosto d'este anno, poderão ser examinadas na sua secretaria durante cinco dias, a contar da data do presente edital, as collectas que foram repartidas em sua sessão de 7 de outubro corrente, pelos individuos que compõem os gremios de vendedores de louça de barro ordinario—vendedores de peixe—boticarios —medicos e cirurgiões—caixeiros—mercadores de legumes—botequins sem bilhar — —officiaes de pintores—de pedreiros—de oleiros e de fogueteiros—professores de instrucção secundaria—tendeiros—vendedores de tabacos por miudo—as classes industriaes que não formaram gremio por falta de numero—e as industrias que pertencem ás freguezias ruraes do concelho.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 7 de outubro de 1872.

O presidente,
Lourenço d'Almeida e Azevedo.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 14 DE OUTUBRO

PREMIO GRANDE

5:000$000

ESTA loteria tem só 3:000 bilhetes, que se vendem a 5$000 réis, meios a 2$250, quartos a 1$250, oitavos a 650; cautellas a 560, a 480, a 360, a 280, a 140 até 30 réis.

Além d'isso, ha uma grande variedade de tabacos, em charutos e picados, assim como rapé de differentes fabricas; tudo isto se acha á venda em grande sortimento na loja de João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 a 223, defronte da rua dos Gatos, casa azul.

N. B. Na mesma casa se pagam todos os premios da loteria, que sahirem tanto em bilhetes como em cautellas, sendo estas firmadas pelos cambistas de Lisboa e Porto, que para isso estão auctorisados pelo governo na mesma abertura. (3)

Editos de 30 dias

4 Para expurgação dos onus registados que oneram uma morada de casas sitas de traz do cano da Feira, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move a Antonio d'Oliveira e Sá e sua mulher, moradores 'nesta cidade, da qual é escrivão Herculano, e arrematadas em hasta publica por Francisco Pedro da Silva, negociante, morador 'nesta dita cidade; correm editos de 30 dias pelo cartorio do escrivão Pimentel, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenham que oppôr, deduzindo e apresentando os titulos em que firmarem seu direito, na execução no referido praso e sob o preço de 960$100 consignados em deposito, pena de jámais o poderem fazer.

Armazem para azeite

D. Joanna Barbara Oliveira arrenda o seu armazem para mais de dois mil alqueires, no pateo da Inquisição: trata-se com a senhoria. (5)

AGRADECIMENTO

6 José Ferreira de Macedo Pinto, Joaquim Ferreira de Macedo Pinto e sua sobrinha D. Maria do Carmo de Macedo Pinto, tendo de ausentar-se d'esta cidade por motivo de falta de saude, testemunham por este meio, emquanto o não podem fazer pessoalmente, o seu cordeal reconhecimento a todas as pessoas que tantas provas de estima lhe deram durante a enfermidade e no funeral de seu presado irmão e tio Manuel Ferreira de Macedo Pinto.

Coimbra, 7 de outubro de 1872.

Mudança de escriptorio

Para conhecimento do publico e conveniencia dos interessados, faz-se publico que o escriptorio da Agencia da Companhia *União Hespanhola de risco contra fogo* mudou da Praça de D. Pedro para a rua de Ferreira Borges, n.º 14. Em Coimbra continúa a ser correspondente da mesma Companhia Antonio Joaquim Valente, morador na rua do Visconde da Luz, n.º 40. (7)

Arrematação

8 No dia 22 do corrente mez de outubro de 1872, ás 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Baptista, morador que foi no logar de Villa Verde, freguezia da Lamarosa, para pagamento do passivo approvado pelo respectivo conselho de familia no referido inventario, se ha-de proceder á venda e arrematação de uma terra de producção de milho e matto, no sitio do Val, limite da dita freguezia da Lamarosa, que parte do nascente com Manuel Marques de Figueiredo, e poente com Manuel Fernandes Parola, avaliada em 80$000 réis, e vae á praça com abatimento da 5.ª parte, em 64$000 réis; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

PIANO

José Daniel de Carvalho Montenegro está encarregado da venda de um piano na Louzan, do auctor C. *Schouson*, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde informar do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou. (9)

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (10)

AVISO

Annuncia-se que do 1.º de novembro de 1872 em diante não serão admittidos, ao curativo no banco e ás consultas medicas dos hospitaes da Universidade, os doentes que não apresentarem documentos de pobreza; exceptuando os passageiros, e os que pela gravidade da molestia exigirem soccorro prompto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 d'outubro de 1872.

(11) O administrador.
Antonio Augusto da Costa Simões.

Arrematação

12 No dia 5 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito, se hão-de arrematar em hasta publica, sob o seu valor, e em acto continuo com o abatimento da 5.ª parte, os bens hypothecados e penhorados a Joaquim Coutinho, e filhos, morador em Queitede, e a seu fiador Bernardo Coutinho e mulher Anna Cordeira, moradores no mesmo logar, julgado de Soure, por execução que lhes move a Misericordia d'esta cidade de Coimbra, da qual é escrivão Joaquim Nobre Soares, officio de Herculano.

13 No dia 17 do corrente mez, pelas 12 horas da manhan, nos paços d'este concelho, ha-de dar-se de arrematação o fornecimento de 48 columnas de ferro para os alpendres centraes do mercado de D. Pedro V.

O orçamento e respectivo modelo estarão patentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 5 de outubro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ARITHMETICA ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto—1 vol. 1$000 réis.

Vende-se na livraria do editor—Manuel Cabral—rua da Calçada, n.os 98 a 104. (14)

ARRENDAMENTO

Francisco Lopes do Valle, arrenda a insua de S. Domingos, onde está a praça dos touros, no dia 26 do corrente ás 11 horas da manhan, na rua da Sophia, n.º 171. (15)

Pedido

16 J. A. F. C. actualmente residente 'nesta cidade previne o sr. P. d'A. S., que se até ao dia 11 do corrente lhe não satisfizer o que lhe deve ou não entrar em convenções com elle, lhe publicará o seu nome por extenso e pormenores da divida.

Coimbra, 8 de outubro de 1872.

Arrendamento

17 No dia 13 do corrente mez de outubro, pelas 12 horas da manhan, perante a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, e na sala das suas sessões, arrenda-se a quem mais dér, a azeitona dos olivaes da quinta do Pio, sita na Conchada, e a dos olivaes das pertenças não desamortisadas, da quinta do Loreto; e no mesmo dia, e á mesma hora, tambem se arrendam as terras que a mesma Santa Casa possue, por não terem sido desamortisadas, como são as pertenças da quinta do Loreto, insua da Larancha, no campo de Lavarrabos, e algumas terras no campo.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de outubro de 1872.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57-58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente. (18)

Bacalhau fino

19 Vende-se no estabelecimento de mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.os 2 a 6.

PHARMACIA DES PERORMANS — PARIS — Londres, deposito 49, Hay-Market, ph. francez, rua Jermyn

COPAHINE MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Injecção hygienica

21 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA, para uso das escholas, por

Francisco Mendes Pinheiro

Director do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de Coimbra.

Vende se no seu collegio, e nas livrarias de Coimbra, Lisboa e Porto. — Preço 400 réis. Impressão nitida com 192 paginas.

PRAÇA DE TOUROS

Domingo, 13 de outubro

A companhia de cavallinhos de mr. Paulo Bracciny, que trabalhou no domingo passado na praça de S. Domingos, e que tantos applausos obteve do illustrado publico d'esta cidade, tenciona, a pedido de muitas pessoas, dar mais um outro espectaculo, completamente variado.

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE**, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, N° 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié***, conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié***, podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Oulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont.**

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de **ALBANO ABILIO ANDRADE** praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia **FERRAZ**.

ASMA Todos os medicos receitam os **TUBOS LEVASSEUR** contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas **ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER.** — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados nao serao restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:742 | **Sabbado, 12 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Dá-se como certa a entrada do sr. conselheiro Antonio de Serpa no ministerio. O sr. Fontes, tendo de applicar a sua especial attenção aos negocios da guerra, aonde espera fazer reformas importantes, e oxalá que proficuas, instou de novo com aquelle distincto homem de Estado para acceitar a pasta de fazenda, ao que s. ex.ª por ultimo annuio.

Recebemos esta noticia sem animadversão, e sem formarmos a respeito do novo ministro opinião antecipada que nos possa prevenir no julgamento dos seus actos futuros. Quaesquer que sejam as antecedencias, não podemos deixar de reconhecer que s. ex.ª é um homem erudito, e versado nos negocios publicos, em que tem longa pratica, estando por isso habilitado para adquirir sympathias na gerencia d'uma pasta tão importante e tão responsavel que de novo vai emprehender.

Ao sr. presidente do conselho era decerto impossivel consagrar-se á administração das duas pastas tão difficeis, a da fazenda e a da guerra; agora, livre de um dos encargos, poderá dedicar todos os seus cuidados aos assumptos militares, que bem precisam d'elles. Já que o exercito consome annualmente quantias enormes, que elle seja o que deve ser, ou que pelo menos se aproxime do ponto em que possa fazer bons serviços á nação que lhe paga.

Temos pois direito a esperar na proxima reunião das camaras providencias e reformas importantes relativamente áquelles dois ramos de administração, e o paiz está disposto a apoial-as se ellas, como esperâmos, concorrerem para o bem publico.

Chegámos a um tempo, em que o povo, completamente cançado de illusões, enganos, e falsas promessas, quer ideias e não palavras, quer governo e bom governo. Hoje, e felizmente, a questão de pessoas é quasi nada para os que olham desassombradamente para as cousas publicas, e, livres de rancores e paixões, apenas desejam que os negocios corram com a devida regularidade, e o paiz se engrandeça e prospere. Venham d'onde vierem as reformas, serão bem recebidas por toda a gente sensata e illustrada, logo que representem os bons principios e tendam ao aperfeiçoamento das instituições.

Se pois as medidas que o gabinete apresentar nos agradarem, não teremos duvida em as applaudir com aquelle desinteresse e abnegação, com que sempre recebemos o que se nos affigura verdadeiro.

E oxalá que assim seja, que nós não pertencemos ao numero d'aquelles que desejam ver, os que não são seus amigos, cheios de erros e responsabilidades, para os poderem arguir perante a opinião, e condemnal-os á execração publica. Não. Pelo contrario, a esses primeiro desejamos dar um testimunho da nossa imparcialidade, mostrando que a nossa missão, que a missão da imprensa é acceitar e defender o bem, qualquer que seja a sua origem.

Esta missão temol-a cumprido, e não faltaremos de futuro a ella.

Segundo uma folha de Lisboa, diz-se que o sr. conselheiro José Dias Ferreira substituirá o sr. Antonio de Serpa no logar que s. ex.ª occupava na direcção da companhia dos caminhos de ferro.

Se assim fôr, s. ex.ª fica substituido por um cavalheiro competentissimo, e digno de mais aquelle alto cargo.

Lê-se no *Diario do Governo* de 9:

«Comquanto se expedissem a todos os dignos pares do reino, que se suppõe existirem no continente do reino, circulares convocatorias para a reunião do tribunal de justiça dos pares do reino, no dia 18 do corrente mez, mas sendo todavia possivel, que algumas d'aquellas não sejam recebidas com a precisa e conveniente brevidade, em consequencia de deficiente direcção, em rasão de se ignorar 'nesta secretaria a paragem de um grande numero d'aquelles senhores, que ha muito tempo se acham fóra de Lisboa; e convindo remediar o retardamento da recepção das sobreditas circulares, e obviar a que d'esse facto se possa inferir incuria d'esta repartição, se publica o conteúdo das alludidas circulares.

CIRCULAR

Ill.mo e ex.mo sr.—Em virtude do disposto no real decreto de 30 de setembro ultimo, fundado no que dispõe a carta de lei de 15 de fevereiro de 1849, o qual me foi remettido, bem como no que determina o artigo 1.º do regulamento interno para quando a camara dos dignos pares do reino tem de se construir em tribunal de justiça; tenho a honra de participar a v. ex.ª, que o sobredito tribunal, em consequencia das apontadas disposições, se deverá reunir no dia 18 do corrente mez pelas duas horas da tarde, o que participo a v. ex.ª para os devidos effeitos.

Deus guarde a v. ex.ª Palacio das côrtes, em 7 de outubro de 1872.—Ill.mo e ex.mo sr. marquez de Fronteira, digno par do reino—*Conde de Castro*, vice presidente, servindo de presidente.

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 8 de outubro de 1872.—O conselheiro secretario geral, *Diogo Augusto de Castro Constancio*.»

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Espinho, 10 de outubro

Fallámos na nossa ultima correspondencia dos titulares, que estavam 'nesta praia, entre os quaes se fazia mensão dos condes de Gouveia; mas foi erro typographico, pois devia lêr-se *condes da Graciosa*. Posteriormente vieram os visconde de Villa Nova da Rainha e da Asinheira.

Algumas familias já se têem retirado; vão chegando porém outras de novo, principalmente da provincia da Beira.

As reuniões da assembleia continuaram animadas até ao fim de setembro, chegando a estar 190 senhoras 'numa das noites, por ser dia de arraial, que chamou algumas pessoas de fóra, as quaes vieram de visita a Espinho 'nessa occasião. Tanto 'nessa noite como na de quinta-feira anterior dançou-se o *cotillon*, dirigido pelo sr. Gaspar Teixeira, da casa de Villa Pouca, o que mais vezes se tem repetido.

Terminou a quadra mais animada de Espinho; no principio d'este mez as novas familias andam um pouco distanciadas, e só passado algum tempo se vão conhecendo e aproximando; e se não fôra a concorrencia

---

3

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:741)

Emquanto isto se passava, mr. Paschal Grousset, natural da Corsega, correspondente do jornal a *Revanche de Bastia*, dotado d'um temperamento ardente e ávido de successos, desejoso de attrahir a attenção publica, aproveitou ávidamente esta occasião enviando ao principe MM. Ulric de Fouvielle e Victor Noir, com o intuito de lhe pedirem ou a retratação do artigo publicado no *Avenir de la Corse* ou uma reparação pelas armas.

Pedro Bonaparte ao receber Fouvielle e Victor Noir, que julgava serem as testimunhas de Rochefort, ficou surprehendido ao saber que eram enviadas por Paschal Grousset, respondendo depois de ler a carta que este ultimo lhe dirigira:

—Provoquei mr. Rochefort por ser elle o porta-bandeira da crapula.

Quanto a mr. Grousset não tenho que lhe responder. Dar-se-ha caso que sejais solidarios d'estes *charognes*?

—Somos, respondeu Victor Noir, solidarios dos nossos amigos.

«Então, conta M. de Fouvielle, unica testimonha d'esta horrorosa scena, o principe Bonaparte avançou subitamente um passo, e, sem provocação da nossa parte, deu com a mão esquerda uma bofetada em Victor Noir, e tirando da algibeira ao mesmo tempo um rewolver de 10 tiros que tinha armado fez fogo á queima roupa sobre Noir.

«Este deu um salto, e apoiando ambas as mãos sobre o peito, desappareceu pela porta por onde tinhamos entrado.

«O covarde assassino precipitou-se então sobre mim, atirando-me um tiro á queima roupa.

«Tirei então uma pistola que tinha na algibeira e emquanto procurava tiral-a do estojo o miseravel atirou se a mim mas logo que me viu armado recuou e collocou-se deante da porta fazendo me a pontaria.

«Foi então que, comprehendendo que cahiramos 'numa cilada e raciocinando que, se fizesse fogo, seriamos olhados como aggressores, abri uma porta que se achava por detraz de mim e precipitei-me por ella pedindo soccorro.

«No momento em que sahia segundo tiro attravessava-me o paletot.

«Na rua encontrei Noir, que tivera força para descer a escada e expirava...»

Quando Fouvielle sahia, chegavam Millière e Arnould, as testimunhas de Rochefort.

Este tragico acontecimento produziu em Pariz indefinivel commoção. De tarde as reuniões publicas annunciadas dissolviam-se aos gritos de vingança contra o assassino. Os populares irritados queriam ir buscar o cadaver a Neuilly e, trazendo-o a Paris, chamar o povo ás armas.

O governo, comprehendendo o perigo, enviou aos jornaes que deviam sahir no dia immediato uma carta assignada por Adelon, em que os redactores eram convidados a inserir a noticia de ter sido preso o principe Pedro Bonaparte, por ordem do guarda dos sellos e com approvação do imperador.

A *Marseillaise* de 11 appareceu tarjada de negro. Continha os depoimentos de Fouvielle, Millière e Arnould; e na primeira columna em grandes caracteres algumas linhas assignadas por Rochefort e que terminavam incitando o povo á revolta.

Na Assembleia a sessão foi tumultuosissima. Aberta a sessão Rochefort levantou-se, e no meio de profundo silencio fez a historia de Victor Noir, esse «filho do povo» que um principe acabára de assassinar; e, repetindo a phrase d'um jornalista, perguntou se a França vivia sob o regimen dos Bonapartes ou dos Borgia.

A este ousado insulto Emilio Olivier subindo á tribuna exclama: «Coidado, sômos a justiça, sômos a moderação, mas, quando fôr preciso, seremos a força»; e apresentou o pedido de accusação de Rochefort, pedido assignado por mr. de Grandperret.

O cadaver de Victor Noir foi conduzido a Neuilly e depositado na casa que o desgraçado habitára. Cerca de 200 operarios, temendo que a policia para evitar a demonstração projectada roubasse o cadaver, passaram a noute de 11 para 12 deante da casa de Noir. O enterro teve logar no dia 12. O governo tomára precauções militares reforçando a guarnição de Pariz com a de Versalhes. 200:000 pessoas dirigiram-se durante a manhan para Neuilly apesar da chuva fina e glacial. D'estas 200:000 pessoas umas, e estas constituiam o maior numero, comprehendendo que toda a lucta era impossivel, temendo um conflicto que necessariamente seria um massacre, queriam que o cadaver fosse enterrado em Neuilly; outras, desejando a lucta, queriam levar o cadaver para Pariz e enterral-o no Père-Lachaise. D'estes ultimos o mais ardente era Gustavo Flourens, o antigo professor de historia no collegio de França, o soldado da independencia cretense, que com o rosto pallido e o olhar ardente, com o seu appetite de luta e a sua eterna sêde de combate, não julgava a situação como homem politico, mas como homem d'acção.

O signal da lucta era esperado de Rochefort que, tendo-a prégado na *Marseillaise*, sendo amigo do finado, chefe da opposição e deputado, devia tomar a direcção e a responsabilidade dos acontecimentos. Chegando a Neuilly pela uma e meia Rochefort reunio-se em conselho na officina d'um pintor visinho da casa mortuaria, com Luiz Noir, irmão do finado, Delescluze, Cournet e mais duas ou tres pessoas. Luiz Noir e Delescluse opinavam que o cadaver fosse enterrado em Neuilly; Cournet, pronunciando-se pela lucta, queria que fosse transportado a Pariz; Rochefort hesitava. Depois de acalorada discussão venceram os partidarios da demonstração pacifica, orando ao povo com o intuito de o dissuadir de toda a tentativa de revolta Rochefort, Delescluze e Luiz Noir que, depois de immensos exforços e apesar de Flourens, conseguiram convencer a multidão de que a revolução seria inutil, sem proveito para a liberdade e sem gloria para a democracia. Ainda assim não foi sem lucta que o feretro foi collocado no coche mortuario que o devia conduzir ao cemiterio de Neuilly. Por um momento esteve em poder dos partidarios da lucta e por bem pouco não se travou combate entre os democratas sobre o cadaver do seu irmão assassinado; a tal ponto tinha chegado a exaltação dos animos.

Depois de finda a cerimonia a multidão precedida de Rochefort dirigiu-se para Pariz entoando a *Marseillaise* e o *Chant du départ*.

Na porta Maillot os *sergents de ville* ahi postados maltractaram e feriram algumas pessoas sem provocação e sem motivo. Chegando aos Camps-Elysées, a multidão, intimada por um commissario de policia, dispersou deante da força ahi postada soltando vivas ao exercito.

Assim terminou esta manifestação que tanto inquietou o partido democrata, o qual temia uma collisão que o governo preparára e desejava, para afogar em sangue um partido que o assustava; e já era sufficientemente robusto para justificar o terror dos servidores do imperio.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

os estudantes de Coimbra, que 'nesta quinzena aqui affluem a gozar as pequenas ferias entre a matricula e a abertura das aulas, a differença seria mais sensivel, comparado este mez com o anterior.

Já nos fugiu a excellente cantora D. Palmira Folque; tambem se retirou o poeta Arriaga; e para cumulo de infortunio e saudade abandonaram esta praia as lindas hespanholas de Badajoz, que aqui permaneciam desde o principio de setembro. Não eram sómente formosas, mas de um tracto afavel e muito lhano; cortezes para com todos; cortejando até as pessoas que lhes eram menos conhecidas; tudo 'nellas indicava uma fina educação e um natural bondoso. Continuem a vir muitos d'estes invasores, e Portugal será conquistado!

Tem-se dito e muitas pessoas suppõem, que aqui ha bastante luxo; o que é um engano. Já dissemos e repetimos que em geral o traje das senhoras é demasiadamente singelo; na assembleia as que vestem bem, e sabem avaliar o que é uma praia, adoptam o percale, a cassa, e muitas vezes o alpaza; as familias da aldeia, e principalmente as d'estas visinhanças, como villa da Feira, Valladares, etc., preferem o vestido pesado umas vezes, apresentam-se outras com *toilette* de baile, e não esquecem tambem a ostentosa seda, com o apanagio das caudas, como se estivessem pisando algum salão tapetado! São modos de ver as cousas; mas é força confessar que taes exemplos não são seguidos pelo maior numero.

Dissemos que já nos faltava o poeta Arriaga, que em algumas manhans recitava lindos versos no salão da assembleia. Tem porém alguns substitutos. O sr. Fernando Caldeira frequentes vezes mimoseia os amadores com algumas poesias suas; e ultimamente fizeram-se ouvir os srs. Affonso de Serpa e Alfredo Pessanha.

No dia 8 houve uma surpreza para Espinho. Veio do Porto uma caravana de 30 pessoas, que se compunha de toda a familia do sr. visconde de Figueiredo, das filhas do sr. conselheiro Vellcso, etc. Dançou-se de manhan o *cotillon*, e repetiu se á noite até ás horas de passar o comboyo para o Porto. Foi um dia muito distrahido, concorrendo para isso a lhaneza, desembaraço e lindas maneiras das hospedas dançantes, quasi todas no viço da mocidade, e excellentes valsistas (mercadoria que aliás aqui não avulta, salvas raras excepções).

A casa da assembleia tem um melhoramento novo; são as cortinas das janellas. Carece ainda de outros embelezamentos, e, mais do que tudo, de muito aceio e limpeza. No salão, quando se dança, é tal o pó, que parece estar-se ás vezes em quadra de nevoeiro. Dizem os directores que são as caudas dos vestidos das senhoras, que trazem para dentro a areia e o pó das ruas; entendemos porém que o mal provém da falta de *serapilheira* e de *escova*. Além d'isso uns magros e escassos palhões á porta da entrada são trastes insufficientes para obstarem ao ingresso das excrescencias, que de ordinario andam adherentes á sola dos sapatos, botas e botinhas.

O remedio é facil e não muito dispendioso; mas não se quer applicar por negligencia ou má vontade, ou antes por uma inexplicavel sujeição a habitos inveterados de menos aceio e delicadeza, que são *pecha* antiga e pertinaz das nossas terras de provincia.

E fiquemos hoje por aqui.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 9. — Inficcionado de cholera morbus o porto de Damão. Decreto admittindo dez alumnas pensionistas de estado na eschola normal de Lisboa. Outro promovendo cinco alumnos. Licença pela justiça. Guias pela fazenda. Arrematação de fóros no districto de Faro. Mappa designando as obras de construcção effectuadas á custa do estado nos differentes lanços de estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, no trimestre findo em 30 de setembro de 1871. Concessão de minas. Cotação de titulos em 8 do corrente.

* * *

Diario de 10. — Programma para o curso da lingua portugueza nos lyceus. Arrematação de fóros no districto de Faro. Importação e exportação na alfandega de Lisboa no mez de setembro, comparado com outros. Relação dos portuguezes fallecidos no Rio de Janeiro no mez de agosto. (Não é nenhum do districto de Coimbra.) Estatutos do Monte-pio do Senhor Jesus dos Passos da Graça. Boletim de premios de seguros maritimos.

Diario de 11. — Continuação do programma para o curso da lingua portugueza; programma para o curso de mathematica elementar, de desenho linear, de lingua ingleza, e de lingua alleman. Importação e exportação na alfandega da Figueira, no mez de setembro. Arrematação de fóros nos districtos de Lisboa e Evora. Guias pelas obras publicas. Relatorio do delegado de Portugal ao congresso internacional de estatistica, que se reuniu em agosto em S. Petersburgo. Balancete do Banco de Portugal.

Correio d'hoje

Consta que foi assignada a carta regia nomeando presidente da camara dos pares o sr. marquez de Bolama.

E' fóra de duvida que o sr. Antonio de Serpa toma na segunda-feira conta da pasta de fazenda.

As inscripções estiveram hontem, as grandes a 41, as pequenas a 43,45, e os fundos hespanhoes a 26,56.

As ultimas noticias extrangeiras são as seguintes:

A demissão de mr. Picardde, ministro da França em Bruxellas, foi acceite por mr. Thiers. Parece que não se confirma o boato da nomeação de mr. Ozenne para ministro do commercio.

O *Temps* diz que em uma carta de mr. Barthelemy Saint Hilaire a um deputado pela Saboia resumindo a opinião pessoal de mr. Thiers, se critica a conducta de Gambetta, e se lhe censura o haver comprometido a republica, parecendo concitar os odios populares contra a burguesia. Affirma-se que a carta por fórma nenhuma foi pedida a Thiers e que só resume as impressões pessoaes de Barthelemy.

Nova-York 9 — Os republicanos alcançaram a victoria no Indiana, por uma maioria de 5 mil votos. O *Herald*, em vista do resultado das eleições, devide a questão da eleição presidencial. A *Tribuna* accusa o partido republicano de fraude desenvolvida em larga escala.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem baixado. Vento geralmente moderado de NNO. No dia 10, chuva ás 2 h. e 15 m. da tarde; no dia 11, chuvisco ás 10 h. da manhan.

Outubro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
10	754,5	16,1	79	Calma	Coberto	0,0
11	752,9	14,7	73	NNO. fraco	Coberto	0,5
12	750,9	10,6	89	NNO. m. fraco	Coberto	0,1

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
9	19,2	46,2	30,2	7,8	5,8	4,3
10	18,9	43,7	—	12,5	11,1	10,5
11	17,8	41,7	26,3	10,9	8,7	5,2

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

A festa do Centenario — Não temos noticias officiaes a respeito d'esta festa, embora nos parecesse que era dever do sr. reitor dar ao programma, se o ha, toda a publicidade. Todavia tem-se dito menos d'ella, do que se adianta ahi em qualquer festividade d'aldeia, e apenas este jornal tem publicado algumas noticias sabidas extra-officialmente. Qual será a causa d'este segredo que se tem guardado, quando aliás convinha que o paiz e o estrangeiro soubessem da celebração do centenario? Será porque a festa é tão acanhada, que deva occultar-se? Suppomos que não, porque até consta que S. M. foi convidado, e de certo o não seria para cousa reles e de pouco apparato. No publico corre que vem orchestra do Porto para o *Te Deum*, e que as festas a pouco mais se reduzirão do que a foguetorio e musica; e mais se diz que as memorias não estão promptas, nem a medalha commemorativa.

Nada porém se sabe, apesar de estar a festividade á porta, e quem o sabe, não o repete.

O que sahirá d'isto?

Mais outra exposição — Hontem, pelas 4 horas da manhan, foi encontrado no balcão da casa de Manuel dos Santos, tanoeiro, do logar da Lamarosa, um menino recem-nascido. A creança estava deitada sobre uma pouca de palha de arroz, e com duas saias e dois manteus. Um visinho que ouviu chorar a creança, provavelmente com frio e fome, levantou-se e encontrou-a, tendo logo a caridade de chamar uma mulher, que a amamentou, e a conduziu para esta cidade. Encontrou-se um bilhete que dizia em boa letra disfarçada — «Nasceu no dia 11; deve ser remettida para o hospicio da roda; pede-se que se lhe ponha o nome de Francisco de Borja.»

O sr. administrador mandou o recem-nascido para o hospicio.

E as pobres creanças a soffrerem os resultados das brilhantes theorias dos nossos reformadores!

Outra que se não effectuou — Constou na quinta-feira á policia da administração do concelho d'esta cidade, que na noite seguinte devia effectuar-se a exposição d'uma creança, vinda de fóra do concelho, 'nesta cidade. Logo o habil escrivão da administração ;o sr. Freitas Barros em primeiro logar, e depois de accordo com o digno administrador o sr. Manuel Maria da Conha, déram todas as providencias para que a mulher expositora, ou pessoas que a acompanhavam, podessem ser presas em flagrante. E tão acertadas foram as disposições que effectivamente se realisou a prisão.

Dois empregados da policia, convenientemente disfarçados, rondaram os sitios aonde duas mulheres, que conduziram a creança para Coimbra, estavam acoitadas. De madrugada sahiram com ella nos braços, e dirigiram-se para a rua da Sophia, até junto do quartel. Como porém encontrassem algumas pessoas que passavam, voltaram para traz, e seguiram por Sansão e rua do Visconde da Luz, sendo seguidas a conveniente distancia pelos empregados. Chegando junto do hotel do Caminho de Ferro, na rua do Visconde da Luz, entraram no corredor, deixaram o recem-nascido, e sahiram. Quando porém se retiravam, appareceram lhe os policias, obrigaram-nas a levantar a criança, e a acompanharem-nos. No caminho porém escapou-se uma d'ellas, sendo conduzida para a cadeia a outra, com a creança. Chama-se esta Rosa Pereira, casada; é natural da Vallada, freguezia da Gesteira, concelho de Soure. A creança é filha de Maria Pereira, irman d'aquella, e de José Maria, latoeiro, e carcereiro em Soure.

Lavrou-se auto, que foi remettido ao poder judicial.

A policia cumpriu o seu dever, e 'neste ponto só ha a louvar o seu zelo e promptidão, apesar de não serem remunerados, senão pelo bolso do digno administrador, estes excessos de trabalho, sendo só para admirar que com tão pouca gente se faça tanto.

Veremos agora a face que este negocio toma no poder judicial, a que está entregue.

Casamento — E' na proxima quarta-feira que se devem unir em Lisboa pelos laços do matrimonio o sr. Pedro Barroso e a ex.ma filha do sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros. A cerimonia deverá realisar-se na egreja das Mercês; são padrinhos os paes da noiva e os tios do noivo; e officiará o sr. conselheiro Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve.

A noiva, com sua ex.ma mãe e mano, que têem residido 'nesta cidade, partiram hoje para a capital.

Universidade — Na quarta-feira, 16 do corrente, será lida na sala grande dos actos a oração de *Sapientia*, como é de uso e estylo. Em seguida proceder-se-ha á distribuição dos diplomas aos estudantes que obtiveram premios e honras de *accessit* no passado anno lectivo.

Advinhação — O *Diario Popular* propõe aos leitores a seguinte:

«No livro onde se inscrevem os nomes dos banhistas que frequentam o estabelecimento thermal em Luso, lêmos os seguintes nomes de dois cavalheiros que estiveram ha pouco.

D. João Gregorio Santinho Capadocia Antuerpia, casado, trabalhador, 45 annos.

D. João Gregorio Junior Capadocia Antuerpia, solteirão, sem officio, 22 annos.

Ao que descobrir quem sejam estes illustres varões, póde se dar como recompensa a ilha das gallinhas;

Diremos só que são homens de bom gosto, e que por vezes conversam com as musas.»

Para auxilio de quem quizer ganhar a tal ilha das gallinhas, que aliás pertence de direito a quem extracton aquella graçola dos livros do estabelecimento, accrescentaremos que dos *dois mascarados*, um *foi* membro distincto do partido historico, visto que a sua nova posição o inhibe de se introduzir na politica, e o outro é um engraçado orador do partido reformista.

Melhoras — Sabemos que o sr. Francisco Pereira de Miranda, digno delegado do thesouro do districto de Vizeu, vae um pouco melhor dos seus padecimentos.

Damos esta noticia com verdadeira satisfação, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Addidos — Os militares addidos, que 'nesta cidade frequentam os estudos, ou estavam para fazer exames, receberam hoje ordem para partir para os seus corpos. Esta determinação causa-lhe graves transtornos, porque os arrisca a perderem um anno, visto que agora, como tencionavam, nem podem fazer exames, nem matricular-se para continuarem a estudar as disciplinas de que precisam para o seu curso.

E' de crer, que, expostos estes inconvenientes, se reconsidere, e os addidos sejam auctorisados a voltarem a Coimbra.

Tempo — Não tornou a chover; os dias conservam-se frios, e nublados a intervallos. As ultimas chuvas deram grande desenvolvimento á hortaliça, e já é grande a abundancia d'ellas no mercado.

Peixe — Nos ultimos dias acudiu grande porção de peixe ao mercado. Hontem principalmente vendeu-se muita pescada, ainda que por preço um pouco alto, a 40 réis o arratel. Havia além d'esta outras especies de peixe pequeno. Lucram com esta abundancia a desgraçada classe dos pescadores e o publico.

Alguma pescada tem sido enterrada por vir estragada. O sr. fiscal do mercado, Padua Lobo, presta muito bom serviço, evitando que se venda peixe em mau estado. E' só para louvar o seu zelo.

Conservação de regimento — Diz se como certo que está resolvida a conservação do regimento 10, ou d'outro corpo, n'esta cidade. O certo é que as obras continuam no quartel da Graça, e se têem feito muitos reparos.

Obra municipal — A camara mandou proceder ao concerto da rua que conduz á Pedreira, onde habita o sr. dr. Lourenço, presidente. Outras ruas precisam tambem de concertos, e por isso esperamos que a camara as não esquecerá.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa, victima de um ataque de bexigas, o sr. dr. Constancio Floriano de Faria, lente cathedratico da faculdade de Theologia da Universidade.

Occorrencias policiaes — Foi preso Salvador Soares, natural de Alicante, reino de Hespanha, creado de Antonio Jacob Junior, d'esta cidade, por ter furtado 52$000 réis a um creado da mesma casa.

— Foi remettido auto para o ministerio publico contra Manuel Maria Ferreira, residente na casa do guarda da linha ferrea n.º 106, por ter maltractado Maria Rosa, creada de servir nos Fornos.

Recrutamento — O conselho de estado houve por bem dar provimento ao recurso do mancebo José, filho de Aureliano dos Santos, da freguezia de Degracias, concelho de Soure, a fim de que fique isento do serviço do exercito por lhe ser applicavel a disposição do artigo 8.º, n.º 2, da lei de 27 de julho de 1855.

Publicações

Estão-se publicando na capital os *Dramas da Internacional*, por Pedro Zaccone, vertidos em portuguez. O titulo da obra excita naturalmente grande interesse, referindo se a uma sociedade que está chamando a attenção de toda a Europa. O prospecto da obra diz assim:

«Os *Dramas da Internacional* é um romance cheio das mais extraordinarias peripecias e moldado pelos que deram a *Ponson du Terrail* tamanha nomeada; encerra a historia d'esta associação; mostra como os operarios têem sido chamados a servir de elemento de força para a realisação dos seus planos; dá a conhecer que ella tem sido origem de bastantes transtornos sociaes e até de *crimes*.

O auctor da *Historia das Sociedades*

Secretas, Pierre Zaccone, é o mesmo dos *Dramas da Internacional*.

O trabalho está, pois, recommendado com o nome do auctor.

A leitura podemos affiançar que é interessantissima.

Agitam-se 'nesta publicação as questões do dia, *grèves, sociedades operarias, conjurações do socialismo, etc.* No fim ha um bom quadro da *Communa de Pariz*. Parte do 2.º vol. é passado na grande capital durante o regimen da *Revolução da communa*.

Está dividida em duas partes; na primeira intitulada *Diana Charton* apresenta o auctor o quadro da vida dos operarios nas fabricas; a segunda *O gallo vermelho* descreve algumas das scenas sanguinolentas passadas em Pariz no tempo da communa.

Esta obra constará de 3 volumes de mais de 200 paginas; será cuidadosamente impressa com typo novo e em bom papel, edição de meio luxo.

As pessoas residentes em Lisboa ou nas provincias que desejarem subscrever para esta interessante publicação deverão enviar por meio de carta competentemente estampilhada, ou pessoalmente, o seu nome e morada ao escriptorio da empreza, *Typographia Progresso, Rua do Alecrim*, 40, 1.º *andar*.

As assignaturas das provincias serão feitas por *fasciculos* de 12 folhas, pelo preço de 140 réis. Os srs. assignantes deverão enviar ao escriptorio da empreza a importancia adiantada de um ou mais *fasciculos*, os quaes lhes serão remettidos de tres em tres semanas.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias, que obtiverem 10 assignaturas realisaveis, têem direito a receber um exemplar *gratis*.»

* * *

Recebemos o n.º 4 do *Instituto*, jornal scientifico e litterario.

Contêm o seguinte:

Estudos de direito internacional—Direitos dos neutros—por *Luiz Garrido*; a contractilidade e excitabilidade motriz, parte segunda—por *A. Filippe Simões*; catalogue des plantes médecinales et industrielles au Jardin Botanique de Coimbra—por *Edmond Goeze*; sempre noiva—Chronica eborense—por *A. Filippe Simões*; cartas familiares—vii A' beira do Mondego—por *A. A. da Fonseca Pinto*; Jornada da Universidade a Elvas em 1645.

Noticias de Zambezia — São más as seguintes noticias, que dá uma carta d'esta possessão, de 30 de junho, ultimo:

«Os caçadores da Zambezia que concluiram os tres annos a 21 de junho tentaram sublevar-se, por ter findado o tempo de serviço sem que os mandassem regressar á metropole, como era do contracto. Obstaram ao embarque de cinco officiaes para Moçambique para serem presentes á junta de saude, ameaçando o capitão do navio que os devia trazer, de, com a bateria, metterem o navio a pique se os recebesse a bordo. Os officiaes não vieram. Em Sena parece que feriram um cabo que em 23 ou 24 quiz obrigar a irem para a guarda os soldados que tinham sido nomeados para esse serviço. Receiava-se que o batalhão da India, aquartelado em Tete, se revolucionasse logo que soubesse as noticias do estado em que se achava o batalhão da Zambezia. O governador geral partira para Quilimane a 21. Veremos o que faz. Uma grande parte das praças do batalhão expedicionario pediu as baixas, e terrenos para trabalhar; outros regressam ao reino; e outros pedem passagem para os corpos da provincia.

Alguns sargentos requereram para serem despachados. Os officiaes do batalhão pedem o regresso ao reino, visto terem concluido o tempo. O batalhão tem já poucos officiaes e não quer officiaes da provincia.

O célebre mouro Mussá Quanto foi batido pelo regulo Ambamella. Conseguiu, porém, fugir para o interior; portanto já a nossa bandeira se acha hasteada no sitio de Sangage e Busio, districto de Angoche. O governador fez uma promoção, em que foram contemplados alguns sargentos dos batalhões da Zambezia e India. Em 31 do referido mez diz-se terem já chegado a Moçambique dous officiaes e estarem os animos mais sogados. O governador ainda não tinha chegado a Quilimane.»

Praga de codornizes — Que pechincha para os caçadores de cá, se aquella praga por aqui viesse! Ora vejam o que narra um jornal de Madrid:

«De S. Fernando escrevem-nos com data de 25, a respeito d'um facto curioso:

Um successo extraordinario aconteceu hontem á noite 'nesta cidade. Seriam nove e meia horas da noite, hora em que chovia a torrentes, quando uma inundação de codornizes cahiu sobre a povoação, e principalmente nos arredores da estação do caminho de ferro, e praia do quartel de infantaria da marinha. Basta dizer que houve soldado que em menos de meia hora apanhou trinta duzias entre vivas e mortas, e nada exaggero dizendo que o numero das que se apanharam não baixa de 30:000.

Os ranchos d'hoje, tanto da marinha como do exercito, foram de codornizes, e apesar d'isto não ha pessoa na localidade que não tenha em casa certo numero d'ellas vivas.

Têem-se vendido a 6 ao vintem aqui, e em Cadix, para onde levaram grande quantidade, vendiam se a 15 réis cada uma.

Julga-se que este phenomeno consistiu em que, sendo na actualidade a passagem das codornizes para a Africa, e estando chovendo constantemente desde ha quatro dias, iriam cansadas e portanto com o grande aguaceiro que cahiu á noite, cahiram cançadas com a columna d'agua que as arrastava.»

Pedido — Com esta epigraphe publicámos no numero antecedente, irreflectidamente, um annuncio, cujo equivoco nos pedem que emendemos.

E' o sr. J. A. F. C., actualmente residente 'nesta cidade, que deve, d'ha muito, certa quantia ao sr. P. d'A. S., e não este senhor áquelle.

Varias noticias—São do *Jornal do Commercio* as seguintes:

— Escrevem de S. Francisco da California dizendo que se acaba de descobrir importantes jazigos de carvão de pedra a seis milhas pouco mais ou menos da cidade de Oakland.

O carvão d'estas minas póde ser vendido a 25 francos por tonelada ingleza.

As hulhas inglezas custam o dobro.

— Não foi sómente a agencia Havas que confundiu o sr. Paiva Araujo com o filho do finado visconde de Paiva; fizeram o mesmo os jornaes parisienses.

O caso é narrado pela seguinte fórma.

O sr. P. cavalheiro portuguez conhecido de todos em Pariz, tentou suicidar-se. Moribundo o levaram para o hospital, na terça feira 1 do corrente.

Fôra encontrado todo coberto de sangue, nos degraus da escada do predio em que habitava na rua Saint-Honoré.

Parece, diz um jornal, que o sr. P. não pagava a renda da casa havia tres annos, e que por isso o proprietario o despedira, mandando lh'o dizer pelo guarda portão, o qual procurára cumprir as ordens de seu amo pela fórma mais urbana que lhe foi possivel.

Em seguida a isso o sr. Paiva subira a escada, e fôra logo buscar uma pistola, que apontou ao peito e desfechou.

A bala desviando se não o feriu em orgão cuja lesão produzisse a morte immediatamente, porém o não deixou distante d'ella.

Posteriormente, dizia um periodico, terem os medicos esperanças de salvar o infeliz. O enfermo está recolhido no hospicio Beaujon.

—Conta uma folha extrangeira, que na pequena communa de Lascombes (França) se celebrou um casamento que não encontrará facilmente outro egual ou semelhante.

A noiva contava *apenas setenta e quatro* annos e o noivo *setenta e dois*.

Mas não pára aqui a singularidade.

Os nubentes eram acompanhados por seus paes para darem o seu consentimento e estes são ambos centagenarios. O marido conta *cento e sete* annos e a mulher *cento e quarenta*.

Ao festim nupcial concorreram oitenta pessoas; as quaes todos eram filhos, netos, primos e sobrinhos dos noivos.

Quem abriu o baile foram os paes dos noivos, executando um minuete com grande applauso dos convivas.

O baile durou até ás seis horas da manhan, e terminou por uma refeição.

Si non e vero e bene trovallo.

—Foi preso pela policia um homem, que exercia a mais extravagante industria.

Era vendilhão ambulante, de *corda de enforcado*, talisman famoso, cujos attributos e virtudes haviam estado seculos por descobrir.

O homem tinha a habilidade de insinuar-se aos pacovios, tanto desgravatados como engravatados, e lhes fazia crer que com um pedaço d'aquella corda se podiam alcançar coisas do arco da velha.

Cada metro de corda era vendido por nove tostões.

Dizia elle que, conhecedor por uma revelação sobrenatural dos segredos d'aquelle talisman, se empregara desde muito tempo, em colleccionar *cordas* que tivessem servido a enforcar gente.

Confessou o homem que os seus melhores freguezes eram sugeitos infelizes ao jogo.

A venda não era feita publicamente, mas nos domicilios dos freguezes. Eram elles que passavam a palavra uns aos outros, e que vinham procurar o industrioso, para elle lhes arranjar corda, não para se enforcarem, mas para lhes alliviar o dinheiro do bolso.

—Consta que o ex-vizir Mahmoud Pachá é accusado, por occasião da conclusão do ultimo emprestimo de libras 100.000:000, de ter apropriado 100:000 libras, com o pretexto de pagar a commissão dos capitalistas que concluiram o emprestimo. Os livros do thesouro publico dizem que effectivamente se fez um pagamento de 100:000 libras á commissão por ordem do grão-vizir; mas tinha procedido por sua alta recreação, sem ter consultado os outros ministros e sem ordem do sultão.

Segundo as prescripções legaes, esta auctorisação é necessaria para qualquer somma que exceda a 1:000 piastras.

Mahmoud Pachá fez com que lhe fossem entregues a elle mesmo, sem auctorisação 100:000 libras ou onze milhões de piastras, que elle subtrahiu.

O conselho de ministros exigiu-lhe a restituição.

O correspondente de Constantinopla da *Gazeta de Moscow* refere o questão 'nestes termos:

«As negociações do emprestimo foram em primeiro logar conduzidas pelo ministro das finanças Sadyk Pachá. Os capitalistas exigiram 18 % —Tendo Mahmoud Pachá recomeçado as negociações reduziram a sua exigencia a 12 %. Mas elle queria obter um preço ainda mais baixo, a fim de contratar o emprestimo acima da taxa legal do maximo juro. Mr. Tubini, mandatario dos capitalistas, consentiu na reducção de ¼ %, mas com a condição de que o syndicato receberia 100:000 libras de commissão. Mahmoud Pachá, de accordo com os seus collegas consentiu, mas esqueceu-se de pedir a auctorisação do sultão.

Em consequencia d'este esquecimento, é accusado de ter despendido illegalmente, ou de ter subtrahido 100:000 libras, das quaes se lhe pede a restituição.

Os outros ministros, para desviarem a sua responsabilidade, declaram não saber nada do negocio, e mr. Tubini, que foi na realidade quem ficou com as 100:000 libras negava ter recebido somma, para se não achar em posição difficil para com os seus co-interessados.»

—Transcreve o *Standard* uma noticia dos jornaes escocezes, no qual se dá conta de um *meeting surprehendente* que teve logar nas ruinas de Wishaw.

Os mineiros espontaneamente se reuniram e assentaram em recusar o augmento de um schilling diario nos seus salarios, visto que, desde que lhes fôra feito o augmento, os proprietarios encareceram o carvão, sete schellings em tonelada.

'Nestas circumstancias, os trabalhadores não querendo que sobre elles recahisse o odioso do encarecimento do carvão, unanimemente resolveram approvar a seguinte proposta:

«Que os patrões sejam rogados a baixar o carvão ao preço anterior, e a retirarem-lhes tambem o accrescimo do schelling nos seus salarios.»

— No dia 30 de setembro apresentou-se a declarar a opção, em Metz, um homem muito idoso. Sendo-lhe perguntada a edade, respondeu que tinha noventa e dois annos. O empregado prussiano que o interrogára, observou-lhe que seria mais feliz se tranquillamente ficasse em sua casa.

— Não, redarguiu o nonagenario, francez nasci, francez quero morrer!

—Apparece agora em Pariz, durante a noite uma alluvião de borboletas escuras e de grandes azas e corpo.

A gente boçal capacitou-se de que similhantes borboletas nascem dos corpos dos prussianos mortos e enterrados nas cercanias de Pariz, e que o seu contacto produz maleficios.

D'esta sorte, logo que vêem as taes borboletas, benzem-se; e, se acontece virem até dos candeeiros e vellas procurando a luz, é tudo lançado immediatamente pela janella fóra, a fim de se livrarem de mau agouro.

—No dia 2 d'este mez foram executados no cadafalso armado em frente da prisão d'Aix, os dois chefes de salteadores da *Bande de la Taille*, como ficou sinistramente cognominada aquella quadrilha.

A sentença de morte pelo tribunal das *Assises*, fôra dada em dezesseis de julho ultimo.

Os dois condemnados, que durante a sua prisão haviam dado mostras de ferocidade pouco commum, tornaram-se nos ultimos momentos submissos e obedientes.

A's cinco horas da manhan, o Roche, executor da alta justiça (que não chegou a ter muito descanço), bem como seus ajudantes, entraram no prisão para vestirem aos condemados a alva dos suppliciados.

Concluida esta funebre tarefa, Garbarino e Galetto pediram um copo de aguardente.

Galetto disse sorrindo:

«Gosto mais de morrer agora, porque mais tarde alguns crimes mais teria commettido.»

Abrindo-se ás 6 horas da manhan a porta da prisão, os condemnados avistaram o cadafalso, a machina terrivel.

Este horroroso espectaculo só lhes causou ligeira perturbação; e foi com grande firmeza que venceram os vinte e cinco passos que os separavam da gilhotina. Garbarino mostrava resolução; Galetto olhava para o povo com indifferença.

Antes de entregarem a cabeça ao carrasco abraçaram-se.

Foi primeiro executado Garbarino. Galetto conservou-se virado para o lado opposto, fugindo de observar a tremenda vingança da sociedade.

Chegando lhe a sua vez perdeu inteiramente a resolução que pudêra manter. Movia os olhos como desvairado, e disse: «Não tenho mais que vinte annos.»

O carrasco e seus ajudantes, vendo-o irresoluto, quizeram abreviar aquella tragica scena, e todos tres o agarraram, vencendo a resistencia que elle oppunha, sentaram-o e lhe metteram a cabeça sob o fatal cutello. Em segundos estava tudo terminado.

A multidão que se reunira para presencear a execução dos dois scelerados foi calculada em *tres mil pessoas!*

Manteve-se a ordem inalteravelmente.

Aquelle immenso povo foi-se dispersando lentamente.

—Conta o *Journal Officiel* que um proprietario das cercanias de Pariz tinha na sua quinta latadas de vinha que, em 10 de julho, não apresentaram symptoma algum de doença. Passados quinze dias, foram atacadas por uma doença que parecia o *oidium*. Uma especie de musgo esbranquiçado se desenvolvera na totalidade dos cachos, e pequenissimos insectos, fiando por cima d'esse musgo, como aranhas, tornavam impossivel a vegetação.

Applicou-lhe a flor de enxofre e não alcançou resultado algum. Então o dito proprietario occorreu-lhe a ideia de banhar alguns cachos com agua do mar, empregando 'nessa operação a rama de uma penna d'ave.

O mal desappareceu em poucos dias das uvas assim tractadas, as quaes amadureceram e nada soffreram no seu sabor. Os cachos que não supportaram a lavagem, completamente se perderam.

Será a agua do mar especifico contra o mal das vinhas?

Cremos que não basta o caso que deixamos narrado para o decidir.

Bom seria portanto que não esquecesse este facto acontecido em França, e procurar, no futuro anno, conhecer praticamente se existe ou não ahi uma descoberta util.

— Diz o *Districto de Aveiro*, que tem tido ultimamente pouco movimento a navegação 'naquelle porto; e que se acham fundeados alguns hyates na barra, á espera que o mar desembraveça para poderem sahir.

—Certo individuo apostou com outro em como não era capaz de dizer-lhe quantas botas trazia calçadas.

Admirado da aposta respondeu-lhe promptamente: Trago duas.

Redargue-lhe o primeiro: Perdeu porque são tres. E se não veja: em cada pé traz bota e meia; somme e veja quantas lhe ficam.

—Corre que sahiu a sorte grande de Hespanha ao sr. visconde do Ervedal, que se acha actualmente em Madrid.

Noticias estrangeiras—Da correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto*, extrahimos as seguintes curiosas noticias:

«O sr. presidente da republica recebeu ante-hontem em audiencia particular o novo ministro do Japão em França, que lhe annunciou a proxima vinda a Pariz de uma embaixada japoneza. O embaixador Naobon Sameshina era acompanhado por Ossada Keitaro, primeiro addido á legação, que falla e escreve prefeitamente o francez e serve por conseguinte de interprete, e por J. C. Gotto, segundo addido. O embaixador

e os dous addidos apresentaram-se de casaca e gravata branca, á franceza. Elles tinham perguntado antecipadamente se deviam observar o antigo cerimonial e apresentar-se com os seus vestidos orientaes; mas sabe-se que o sr. Thiers tem horror a estas momices ridiculas que faziam a alegria da antiga côrte.

O conde de Chambord fez 52 annos no dia 29 de setembro. A este principe chamaram-lhe o «filho do milagre». Houve por occasião do seu nascimento brilhantes festas em Pariz e nas provincias. O conde de Chambord foi baptisado com agua do Jordão, offerecida por madame de Chateaubriand. Mas, para não fazer aqui um curso de historia, direi o que se passou por occasião do ultimo anniversario do principe. O anniversario foi festejado sem apparato: os peregrinos fieis ao exilado partiram para Frohsdorff carregados de numerosos presentes, entre outros um estandarte enriquecido de bordados e de pedras preciosas, producto de uma subscripção, e no qual estão inscriptas estas palavras: «*mon Dieu, mon roi et madame*». Não se comprehende esta ultima parte da phrase.

Junto a estes promenores uma noticia que é dada por um jornal legitimista e muito bem informado de tudo o que se diz entre os intimos do conde de Chambord:

«Falla-se de uma declaração definitivamente cathegorica dos principes de Orleans. O duque de Aumale dirigiria ao sr. Bocher uma carta manifesto, na qual se explicaria sobre a attitude dos principes do ramo mais novo para com o conde de Chambord. Este documento appareceria naturalmente no *Jornal de Pariz*. Por occasião do 52.º anniversario do nascimento do conde de Chambord haveria um grande jantar, seguido de recepção politica. O jantar teria logar no dia 29 de setembro em Frohsdorff, e o marquez de Monti foi o encarregado de fazer os convites. Affirmam nos que até alguns dos partidarios mais decididos da fusão figuram entre os convidados.»

O jantar teve logar no dia fixado. Espera-se o manifesto.

Hontem, quarta-feira, chegaram á estação do caminho de ferro de Strasburgo os ultimos comboyos de alsaço-lorenes que, obrigados a sahir do seu paiz por terem adoptado a nacionalidade franceza, vêm refugiar-se em Pariz e outros pontos de França. Era commovente o espectaculo que offerecia estes dias a estação de Leste e os seus arredores. Os nossos infelizes compatriotas, com a morte na alma e o rosto banhado de lagrimas, não tinham senão um sentimento no peito, uma palavra na bocca: a França. Respeitaveis anciãos, velhas arvores arrancadas ao solo natal, estavam immoveis aqui e além a um canto da sala, incapazes de caminhar, á falta de forças, tanta era a sua emoção. Mulheres tendo os filhos pela mão ou nos braços choravam em silencio e as pobres creanças choravam tambem. Outras não podiam contêr a sua dôr, que exhalavam em gemidos e em suspiros desgarradores. Uns e outros carregavam com os seus mesquinhos haveres: outros, com as mãos vazias, pareciam interrogar com a vista os desconhecidos e percorriam a estação de um ao outro extremo sem saber para onde deviam ir. Laboriosos operarios, ou pequenos commerciantes, tinham na Alsacia os meios de ganhar o pão quotidiano; mas antes quizeram abandonar tudo, arriscar-se á fome e á miseria, que soffrer o jugo do estrangeiro, que ver-se momentaneamente separados da sua querida patria. Muitos dos nossos infelizes compatriotas, movidos por um pensamento piedosamente patriotico, não quizeram deixar em terra prussiana os ossos dos seus antepassados. Pareceu-lhes que os proprios mortos deviam protestar contra similhante profanação.

Muitos dos alsaço-lorenos tiraram das covas os cadaveres de seus parentes mais proximos e fizeram-nos transportar para França. Era de um aspecto grandioso e commovente esta fuga dos mortos, este como protesto do mundo das sombras contra a tyrannia prussiana. Doentes, trémulos de febre, sahiram dos seus leitos e tomaram o caminho de França para escapar ás garras da Prussia. Um operario que partiu moribundo de Mulhouse com sua mulher e seus filhos, para se dirigir a Belfort, succumbiu no caminho. Centenares de exemplos similhantes de patriotismo se déram nestes ultimos dias.

Em Bischwiller, cidade manufactureira, fecharam-se oito fabricas de tecidos, e de uma população que se elevava a 3:212 almas, 2:000 pelo menos emigraram para França. Metz está reduzida a 30:000 habitantes de 56:888 que contava ha dez annos, e á excepção de cinco todos os magistrados das provincias annexadas, em numero de 200, resignaram as suas funcções. A julgar por estes factos e estabelecendo a mesma proporç o para o conjuncto dos territorios cedidos, deve-se concluir que 1.500:000 alsaço-lorenos a quem foi dada a opção de escolher entre a nacionalidade allemã ou emigrar, perto de um terço escolheu a emigração. Não sei onde se possa encontrar outro exemplo de uma calamidade tão grande e de um tão forte amor de patria.

Com que prazer não verão os nossos pobres departamentos occupados pelo inimigo desapparecer os rapacetes ponteagudos das suas cidades e aldeias! Um parisiense chegado hontem de Reims affirma que em toda a cidade se prepara um grande numero de bandeiras tricolores e galhardetes para ornar as casas no dia em que os prussianos evacuarem a cidade. As damas occupam-se com grande solicitude nestes e outros preparativos de festa. O acolhimento mais enthusiastico está reservado aos regimentos francezes que são esperados no dia 15 de outubro. Ao mesmo tempo apressa-se a construcção dos abarracamentos no Meuse e nos Vosges para accommodar a guarnição allemã. Uma parte do material que servia no campo de Chalons poderá ser utilisado pelos allemães.

A França perdeu, em virtude do desmembramento da Alsacia-Lorena, doze grandes cidades: Strasburgo, Colmar, Metz, Saverne, Schlestadt, Wissemburgo, Haguenau, Mulhouse, Sarregoemines, Thionville, Chateau Salins, Saarburgo; 94 villas e 1:750 aldeias, ao todo 1.600:000 habitantes; doze fortalezas, tres arsenaes, um paiol, a academia universitaria de Strasburgo, 460:000 hectares de fortalezas, 370 kilometros de rios navegaveis, 300 kilometros de canaes, 735 kilometros de caminhos de ferro, 88 500:000 francos de receitas da propriedade territorial, 62.400:000 francos de impostos directos, tres filiaes do Banco, a casa da moeda de Strasburgo, duas manufacturas de tabaco, 160 fabricas de tecidos de linho, 315 fabricas de pannos, 105 fabricas de porcelanas e 345 fabricas de cerveja.

Passo á Italia. O rei Victor Manuel chegou a Roma no dia 28 do mez passado. E' falso que Pio IX queira sahir do Quirinal. Existem as melhores relações — quanto é possivel — entre os governos italiano e pontificio; mas por outro lado o espirito do alto e baixo clero não está ainda muito disposto a transigir com a nova ordem de cousas estabelecida na cidade eterna. Tambem é de receiar que os membros da opposição resistam á politica prudente do partido governamental. Com o pretexto de combater certas influencias diplomaticas — a influencia franceza, por exemplo — e fingindo acreditar que o governo está adestrado a ellas, os jornaes italianos da opposição entregam-se ha alguns dias a ataques apaixonados contra a egreja. A *Perseverança*, por exemplo, escreve: «O estado fez-se muito pequeno deante da egreja, julgando poder evitar assim os seus golpes; melhor faria se se erguesse a toda a sua altura e acabasse com as agitações clericaes. Não é a guerra civil que receiamos, mas um mal-estar profundo e prejudicial á ordem, mal-estar originado pelas excitações ao odio e á insubordinação.»

Pela minha parte creio que o governo italiano será surdo a estes conselhos violentos, e tão fiel ao seu programma sobre a separação da igreja e do Estado.

Na Belgica tem sido tudo festas n'estes ultimos dias para solemnisar o 42.º anniversario da sua independencia. Bruxellas e Gand convidaram para estas festas os *rifiemen* inglezes. O bom acolhimento feito a estes voluntarios estrangeiros parece ter posto de mau humor aquelles que inspiram o *Times*, porque o jornal da *city* apressa-se a declarar aos belgas que estas demonstrações cordeaes nada provam, e que na hora de um grande perigo possivel a Inglaterra abandonaria os seus amigos da Belgica com a mesma sem-ceremonia com que abandonou os seus alliados da Dinamarca.

Annunciei n'uma das cartas passadas que as negociações entaboladas entre a França e a Inglaterra para a revisão dos tratados de commercio tocavam o seu termo, graças á acceitação, pelo nosso governo, das condições principaes, propostas pela Inglaterra. Effectivamente o nosso governo mostra-se muito mais conciliador do que era ha um anno, e pelo que toca ao sr. Thiers tem modificado muito as suas opiniões em politica commercial. E' pois quasi certo que o tractado de 1860 não será modificado pelo que toca ao principio da liberdade commercial.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha saluifera a REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

Ha a assignalar a grande descoberta da Revalesciere chocolatada DU BARRY de Londres, que presta tão eminentes serviços á humanidade. Mais agradavel ao paladar que o mais fino chocolate, mais nutritivo e assimilhante que a carne digere-se com a maior facilidade, sem irritar.

Renovando e purificando o sangue, fortifica o estomago, os nervos, o cerebro, e, em vez de fatigar, melhora a digestão, consolida as carnes e augmenta a energia. Absorve e elimina tudo o que houver de irritante no estomago, nervos e cerebro, e tranquillisa as pessoas as mais agitadas, proporcionando-lhes um somno pacifico e reparador. As pessoas adultas e as creanças delicadas ou fracas folgam com os seus bons effeitos. Preferivel a todos os respeitos ao café, ao chá e ao chocolate puro, convem perfeitamente ás pessoas que não ousam comer os chocolates ordinarios que produzem dôres de cabeça, irritações, constipações, etc. Estes defeitos dos chocolates ordinarios têm obrigado muitas pessoas a quem lhe agrada o gosto, de se privarem d'elles, e a prova d'estes vicios foi confirmada pelo grande explorador das regiões arcticas, o sr. John Franklin, que, com vinte e oito dos seus companheiros, morreu de fome ao lado de saccos cheios de chocolate puro e de cacáu! Prova terrivel que os principios nutritivos contidos no cacáu e no chocolate ordinario não são de natureza a assimilhar-se e nutrir.

E, pois, para obviar a estes graves inconvenientes e para assegurar a todo o mundo a vantagem do chocolate sob uma forma san e benefica, que a Revalesciere chocolalada DU BARRY de Londres, delicioso producto, foi apresentado ao publico. A Revalesciere é dez vezes mais nutritivo do que o chocolate puro, e por isso seis vezes mais barato.

Em caixas de 12 chavenas, em pó, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

M. A. da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia, e estudante do 4.º anno de Direito, continúa a leccionar Portuguez, Latim e Latinidade. Rua da Moeda, n.º 60. (1)

Direcção das obras do Mondego e barra da Figueira

2 Faz-se publico, que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na administração do concelho d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação do fornecimento dos seguintes materiaes para as obras de rectificação da margem direita do Mondego em frente de Coimbra, e defeza d'esta cidade contra as innundações, a saber:

1:500$^{m.c.}$ de pedra de alvenaria.
150$^{m.c.}$ de cal viva.
10$^{m.c.}$,33 de cantaria apparelhada.
300$^{m.c.}$ de pedra britada.

As condições para este fornecimento achar-se-hão presentes no acto da arrematação, e podem desde já ser examinadas na secretaria da direcção, em todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhan ás 3 da tarde.

Coimbra, 8 de outubro de 1872.

O director
Adolpho Ferreira de Loureiro.

ARITHMETICA ou noções elementares da sciencia dos numeros, coordenadas em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos lyceus, pelos drs. Luiz da Costa Almeida e José Joaquim Manso Preto — 1 vol. 1$000 réis.

Vende-se na livraria do editor — Manuel Cabral — rua da Calçada, n.os 98 a 104. (3)

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (4)

AVISO

Annuncia-se que do 1.º de novembro de 1872 em diante não serão admittidos, ao curativo no banco e ás consultas medicas dos hospitaes da Universidade, os doentes que não apresentarem documentos de pobreza; exceptuando os passageiros, e os que pela gravidade da molestia exigirem soccorro prompto.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 6 d'outubro de 1872.

(5) O administrador,
Antonio Augusto da Costa Simões.

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS



Na rua do Visconde da Luz, n.os 31 a 33, encadernam-se livros com muita perfeição e barateza; para ser barato basta dizer-se que se mandam vir os cabedaes de fóra em grande quantidade, tanto para o consumo da casa como para vender ao publico.

No mesmo estabelecimento precisa-se de um official de encadernador para trabalhar effectivo ou aos dias. A quem convier falle com o proprietario. (6)

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente. (7)

Bacalhau fino

8 Vende-se no estabelecimento de mercearia de Pitta d'Eça.
Rua do Cego, n.os 2 6.

PIANO

José Daniel de Carvalho Montenegro está encarregado da venda de um piano na Louzan, do auctor C. *Schouson*, de 7 oitavas, e em bom uso. O sr. Eduardo Macedo, de Coimbra, póde informar do seu estado e qualidade, porque ainda ha pouco tempo o viu, tocou e afinou. (9)

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS

COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DEBAIXO DA DIRECÇÃO DE

Mr. Paulo Braccini

Domingo, 13 de outubro de 1872

Esta companhia que tantos applausos tem merecido nas principaes terras de Berlim, Pariz, Londres, Vienna, Madrid e ultimamente na cidade do Porto, indo de passagem para Lisboa, offerece ao respeitavel publico conimbricense uma brilhante e extraordinaria, variada e ultima funcção.

Preços — Camarotes de oito pessoas 2$000 — dicto de seis 1$500 — dicto de quatro 1$000 — sombra 240 — sol 160 — galeria 120.

Os bilhetes desde já se acham á venda na loja do sr. José Correia d'Almeida Junior, na rua do Visconde da Luz, n.º 104 e 106. Na praça no dia da funcção desde as oito horas em diante. As portas da praça estarão abertas ás tres horas da tarde. Começa a funcção ás quatro em ponto.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:743 | **Quarta-feira, 16 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha noticias politicas de vulto, nem é de extranhar no interregno parlamentar. O gabinete, segundo dizem os seus orgãos, estuda e trabalha, e 'neste meio tempo a imprensa occupa se em discutir assumptos, que mais pódem dizer-se de occasião, descambando por vezes em questões pessoaes, que desejáramos banidas para honra da mesma imprensa, e do paiz.

E' pena que a discussão não possa sustentar-se sempre á altura dos principios, nem os adversarios conservar aquella serenidade e presença de espirito, condição indispensavel para um resultado proveitoso.

No entretanto chegaram noticias de Macau, que não são boas, e raro é que das outras colonias nos venham agradaveis. Pedimos por isso toda a attenção do sr. ministro da marinha para este momentoso objecto.

Vem o mal de longe, e nos erros, que levaram a administração das colonias ao miseravel estado em que se acha, e originaram a serie de desastres por que temos passado e vamos passando, não ha partido que não tenha responsabilidade. Que atire a primeira pedra quem estiver puro; mas suppomos que ninguem ousará atiral-a com o convencimento da sua innocencia.

De ha muito que a politica circumscreveu toda a actividade dos governos, que, completamente despreoccupados do que lá vae pela parte mais importante da monarchia, esquecem-se da utilidade que os nossos paizes d'além-mar nos podem prestar, e dedicam todos os seus cuidados aos negocios do continente. Depois a escolha de funccionarios para as possessões em regra é má, e o estimulo que alli os conduz, nem sempre é o mais honesto.

D'aqui provêm que mais se tracta de administração propria, que da das cousas publicas, que a maior parte das nossas colonias nunca chegaram a elevar-se a uma civilisação mediana, e que os regulos confinantes e subditos, conscios da nossa fraqueza, nos têem causado todo o mal que podem.

Precisámos pois de um ministro de marinha emprehendedor, activo e zeloso. Dar-se-hão estes predicados no sr. Jayme Moniz? Não o sabemos por ora, mas pouco falta para o sabermos. As medidas que s. ex.ª apresentar ao parlamento, serão os fiadores da sua competencia. E o sr. Jayme tem sobre si uma grave responsabilidade, se quizer cumprir dignamente a sua missão.

E' tempo de olhar sériamente para as nossas possessões. Já que os brios portuguezes estão de tal fórma perdidos, que, para nossa vergonha, são recebidas quasi indifferentemente as noticias dos desastres que as nossas armas estão soffrendo, se o sr. ministro da marinha ainda não adoeceu d'esta molestia, como suppomos, veja se inaugura para as colonias uma epocha de regeneração e engrandecimento, que póde obter-se pela boa escolha de funccionarios e por uma administração bem dirigida e austera.

O ministro que souber fazer alguma cousa importante em favor d'ellas, immortalisa o seu nome, e presta um grande serviço á patria.

Os jornaes da capital, e alguns dos das provincias, têem elogiado e recommendado uma nova companhia, intitulada a *Protectora*, ha pouco instituida em Lisboa para operar remissões no recenseamento. Os individuos, que depositam por seus filhos certa annualidade 'naquella companhia, obtêem depois o preço da remissão, e pódem assim fazel-os escapar á vida da milicia.

Todavia parecem-nos extemporaneas estas recommendações, e, deveramos talvez dizer, menos conscienciosas, porque é impossivel que a imprensa illustrada não veja que a *Protectora* é ou um perigo para o paiz, ou uma inutilidade.

Expliquemo-nos.

Se a lei do recrutamento e o preço da remissão continuarem para o futuro sem alteração, é evidente que em menos de 20 annos não poderia prehencher-se o contingente para o exercito. Não ha ahi lavrador, operario, cidadão por mais pobre, que, ainda com grande sacrificio, não se preste a pagar a annualidade, tal é o horror que os povos têem á vida militar. Toda a gente sabe que a maior exigencia que se póde fazer á sociedade é o tributo de sangue, e muito mais 'neste paiz aonde por instincto se foge de fazer parte da força regular. 'Nestas circumstancias, como poderá obter-se o numero de soldados votados pela lei? Contractando homens que por dinheiro se promptifiquem a servir no exercito? Parece-nos que será difficil preencher com elles o contingente necessario. Como então ha-de remediar-se este mal, não absoluto porque as modernas ideias condemnam os exercitos permanentes, mas relativo, porque é impossivel actualmente passar sem elle?

Mas supponhamos que se obtêm este desideratum, ou que é decretado o serviço obrigatorio. A nova companhia fica inutil completamente, de nada servirá.

Por outro lado os governos, em vista do futuro, e a ajuizar mesmo pelo passado, reformam a lei do recrutament , e augmentam o preço da remissão. Portanto a *Protectora*, fundando-se na actual lei e no actual preço, tomou uma base inconstante e completamente fallivel, uma base que tem sido modificada todos os annos, e é de crer que o continuará a ser. Se no anno futuro a remissão do

---

4

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMA

(Continuado do n.º 1:742)

Rochefort, evitando uma collisão, prestára um immenso serviço á causa da democracia, sacrificando-lhe a sua popularidade e o seu amor proprio, pela confissão tacita de que errára quando na *Marselhesa* prégou a revolta. Apesar de todas as seducções e de todos os conselhos continuou escutando o que a prudencia lhe aconselhava em proveito da causa que servia. Nunca a democracia poderá retribuir condignamente o serviço que então lhe prestou o deputado da 1.ª circumscripção, salvando-a do completo aniquilamento.

Gustavo Flourens, já influente pela sua interpidez cavalleiresca, pela sua elegancia pessoal e pela sua singular eloquencia, foi d'esse dia em deante o chefe do partido d'acção. Exasperado contra Rochefort a quem na sua cegueira alcunhava de traidor, despedia-se 'nesse mesmo dia de tarde da redacção da *Marseillaise*, para se lançar em loucas surprezas que tão nocivas foram ás causas que na sua heroica boa fé julgava servir.

O procedimento de Rochefort, a necessidade de não exaltar mais os animos, a boa politica emfim pediam que se abandonasse toda a ideia de perseguição, que só teria como resultado restabelecer a popularidade de Rochefort abalada pelo seu proceder do dia 12. Emilio Olivier, porém, cego no seu odio e querendo talvez satisfazer alguma promessa feita ás Tulherias, insistiu no pedido de accusação contra Rochefort, apesar de todos os exforços da esquerda e até mesmo dos d'um servidor do imperio o marquez de Piré, o qual pedia que não se perseguisse um collega, restabelecendo assim a popularidade abalada de Rochefort, e tornando-o mais poderoso e terrivel do que nunca fôra.

A attitude provocadora do governo, quando a necessidade lhe impunha a maior prudencia e moderação, fornecia novas armas aos adversarios do poder, que na indignação que produzia no publico o assassinato de Victor Noir encontravam uma força poderosa para abalar o imperio. Assim a *Marseillaise*, sem que a opinião publica se indignasse, reclamava a execução do principe Pedro Bonaparte, terminando a descripção dos ultimos momentos de Troppmann com esta sinistra pergunta—*E o outro?....*

Emilio Olivier, apesar de ter promettido conservar o poder «sem derramar uma gotta de sangue», procurava excitar á revolta o partido republicano para aniquilar esse punhado de homens que ousavam querer libertar a França do dominio aviltante do heroe de Strasbourg e Bologne.

A occasião não tardou em apresentar-se. A 22 de janeiro eram condemnados Rochefort, Paschal Grousset e Dereure; o primeiro a seis mezes de prisão e tres mil francos de multa, o segundo a dois mezes de prisão e dois mil francos de multa, o terceiro tambem a dois mezes de prisão e dois mil e quinhentos francos de multa.

Emilio Olivier reclamou da camara a immediata execução da sentença, sendo votada a proposta por 191 votos contra 45, apesar dos exforços de Cremieux, Arago e Gambetta. A 7 de fevereiro, dia em que teve logar esta decisão da camara, havia na sala da *Marseillaise* uma conferencia sobre Voltaire por Rochefort e Florens. Era asada a occasião e, em logar de fazer prender Rochefort no seu domicilio, Olivier escolheu o momento em que elle se achava no centro dos seus eleitores com o fim de os impellir á revolta. Bem conhecido era o caracter exaltado de Flourens, e o golpe não podia falhar. Infelizmente realisaram-se as esperanças de Olivier: Flourens cahiu no laço. Logo que na sala constou a prisão de Rochefort que se effectuou á entrada, Gustavo Flourens, armado d'um rewolver, convidou os assistentes a acompanhal-o e «a marcharem contra o imperio em defeza das leis e do suffragio universal violado na pessoa de Rochefort» e lançando mão do collete de mr. Barlet, commissario de policia, intimou-o a que o acompanhasse, ameaçando-o de morte ao menor gesto dos *sergents de ville* postados fóra da sala. Estes com effeito conservaram-se tranquillos a um signal de mr. Barlet, e Gustavo Flourens, seguido por uns sessenta homens, dirigiu-se para Belleville aonde esperava encontrar reunidos os seus amigos politicos, para com elles formar o nucleo d'uma insurreição que contava fazer vingar. Alguns escriptos de Flourens sobre os soffrimentos do exercito tinham-no posto em contacto com alguns sargentos e soldados, e d'elles esperava que lhe fossem fornecidas armas das casernas do Princ Eugène e da Courtille.

Enganado nas suas esperanças teve de desarmado sustentar a lucta. O Faubourg foi barricado desde a rua Puebla até ao Canal. Depois de se bater durante parte da noute de 7, Flourens, falto d'armas e de homens, teve de abandonar a sua louca empreza, cujo unico resultado foi e não podia ser mais do que o sacrificio d'alguns braços e corações dedicados á santa causa da democracia que estas emprezas compromettiam. Ainda assim a insurreição continuou no dia 8, sendo elevadas dezoito barricadas das quaes a mais notavel foi a da rua Saint-Maur, defendida por quarenta homens e que foi tomada e retomada tres vezes. Os depositos d'armas de Lefaucheux, na rua Lafayette, saqueados, forneceram rewolvers e cartuchos aos combatentes.

No entanto a lucta não se prolongou além do faubourg do Temple e de Belleville, o que não obstou a que os agentes de policia carregassem no boulevard Mont Martre uma multidão compacta, mas não ameaçadora. Estes dous dias de lucta produziram mais de cento e cincoenta victimas, que foram engrossar o numero das sacrificadas, desde dezembro de 1851, á necessidade de firmar o throno Napoleonico e á felicidade e grandeza da França!

Além de mais de trezentos prisioneiros feitos d'entre os combatentes a quasi totalidade da redacção da *Marseillaise* foi presa na tarde de 8 em resultado d'um artigo, no qual, annunciando a prisão de Rochefort, declarára que sustentaria alçada a bandeira da democracia tal qual Rochefort a sustentára.

No dia 9 estava restabelecida a tranquillidade em Pariz, mas no Creusot declarára-se outra lucta, a lucta social, que vinha tambem trazer o seu contingente de difficuldades ao imperio ante o qual surgiam a todo o momento e de todos os lados novos embaraços, que pouco a pouco e fatalmente o aproximavam da voragem que o havia devorar.

A grève do Creusot teve como causa apparente uma questão de gerencia da caixa de soccorros dos obreiros. A administração das minas queria conservar a gerencia da caixa, mas, tendo-se suscitado um conflicto, abandonou a direcção, pedindo porém um voto dos obreiros que em 4:798 votantes deu o seguinte resultado:

2:303 abstenções.
1:943 listas pronunciando-se pela gerencia dos obreiros.
536 pronunciando-se pela gerencia da administração.
16 listas brancas.

4:798 (total).

Assi foi eleito pelos obreiros para gerir a caixa e organisal-a em caixa de soccorros mutuos em conformidade com um decreto de 1852, o que elle conceçou a fazer em 17. No dia 19, ao entrar na officina, Assi foi despedido na presença de todos os seus camaradas que o acompanharam quando sahiu. Por este modo começou a *gréve* intervindo a força armada e fazendo-se numerosas prisões, sendo os *grevistas* julgados pelo tribunal d'Autan, que lhes impoz duras condemnações.

(Continúa

Antonio Luiz Teixeira Machado.

soldado custar 200 ou 250$000 réis, a companhia tem de alterar os seus estatutos, e terá de os alterar sempre que os governos, attendendo á facilidade com que se remittem os mancebos, elevarem o preço. E póde assim existir companhia bem organisada?

Parece-nos pois que, por qualquer lado que se considere a instituição da *Protectora*, as vantagens que se promettem, não podem obter-se. A nova companhia ha-de nos seus principios correr bem e ser feliz, porque esta ideia, de livrar os filhos do exercito, seduz e fascina de tal fórma os espiritos dos paes, que ninguem pensa se a *Protectora* póde ou não satisfazer seus compromissos, com a segurança precisa, nem se lembram que póde ámanhan ser inutilisada por um decreto superior. Mas, mais tarde, hão-de conhecer-se os inconvenientes, e ver-se-ha que nem sempre as cousas são tão boas como se affigura a muitos.

O *Diario do Governo* de sabbado publicou os decretos, concedendo a exoneração de ministro da fazenda ao sr. Fontes, e nomeando o ministro effectivo dos negocios da guerra; e nomeando ministro da fazenda o sr. Antonio de Serpa Pimentel.

O *Diario* de segunda-feira publica a seguinte carta regia:

«Honrado marquez d'Avila e de Bolama, do meu conselho e do d'estado, par do reino, ministro d'estado honorario, vice-presidente da academia real das sciencias de Lisboa, amigo. Eu El Rei vos envio muito saudar, como aquelle que amo e prézo. Tendo em consideração o vosso distincto merecimento, experiencia dos negocios publicos e mais circumstancias attendiveis que concorrem na vossa pessoa; hei por bem nomear-vos para o cargo de presidente da camara dos dignos pares do reino, o qual servireis em quanto eu não mandar o contrario.

«O que me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido e façaes opportunamente constar á mesma camara.

Escripta no paço da Ajuda, em 11 de outubro de 1872.—EL-REI.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Para o honrado marquez d'Avila e de Bolama, do meu conselho e do d'estado, par do reino, ministro d'estado honorario, vice presidente da academia real das sciencias de Lisboa.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 12.—Annuncio de que no dia 16, pela 1 hora da tarde, haverá recepção em grande gala no paço d'Ajuda. Decretos relativos ao ministerio, que vão designados 'noutro logar. Despachos administrativos. Concurso para o provimento do logar de guarda-mór da estação de saude do porto de Sines. Programmas para o curso de lingua latina, de lingua grega, de geographia, chronologia e historia, de philosophia, e de phisica, chimica e introducção á historia natural dos tres reinos. Decreto nomeando os individuos que hão-de compor os jurys dos exames de candidatos de instrucção primaria na 2.ª epocha d'este anno (O do districto de Coimbra vai 'noutro logar). Guias pela instrucção publica. Decretos, exonerando do emprego de ajudante d'ordens do governador de Moçambique Fernando da Costa Leal; e de ajudante do de Macau, Antonio Sergio de Sousa Junior. Despachos pelo ministerio da fazenda. Decreto aprovando uma consulta do conselho geral das alfandegas. Outro determinando que fica prorogado até o fim do anno de 1874 o praso em que deverão terminar no estado da India os trabalhos preparatorios para o pagamento da contribuição predial. Outro, confirmando aspirante da alfandega da cidade de Loanda, Lino Maria de Sousa Araujo. Outro nomeando Sebastião José Barbosa director da alfandega da ilha de Boa Vista. Outro exonerando de ajudante de o dens do governador de S. Thomé e Principe, José Nicolau da Silva Pereira. Decretos declarando urgentes as expropriações de varias propriedades. Outros concedendo subsidios para estradas.

* * *

Diario de 14. — Licença ao governador civil de Evora. Despachos pela instrucção publica. Egrejas a concurso. Despachos pelo ministerio da justiça. Mappa da importação e exportação pela alfandega do Porto em setembro. Decreto mandando servir interinamente de director da alfandega do Funchal a Julio Urbano Fernandes. Arrematação de fóros nos districtos de Faro, Porto, Vianna do Castello, e Guarda. Receita cobrada nas alfandegas de Lisboa, Porto e municipal, e delegações, em setembro. Decreto ordenando que no anno lectivo de 1872-1873 não sejam admittidos á matricula na escola do exercito senão certo numero de pretendentes. (Vai 'noutro logar). Decreto promovendo a segundo sub-inspector de saude naval João Cesario de Lacerda, secretario geral interino do governo da provincia de Cabo Verde. Guias pela marinha. Boletim de preços correntes. Programma especial, relativo á cultura do linho, na exposição universal de Vienna.

* * *

Diario de 13. — Concedido o titulo de visconde de Ermida a Antonio Ferreira da Silva Brito; e o titulo de barão de Roeda a João Alexandre Fladgte. Outras mercês honorificas. Guias pelo reino. Respostas a alguns quesitos do governador civil de Castello Branco sobre imposto do sello de licenças. Importação e exportação na alfandega de Serpa, em setembro. Arrematação de bens no districto da Horta. Ordem de pagamento a varias classes.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 14 de outubro

Pouco ou nada tem havido digno de menção a não ser as *gréves* que ultimamente se têem manifestado, de que os leitores do *Tribuna* devem ter noticias amplas e circumstanciadas; e por isso, e mesmo por serem actos publicos, me não occupo d'elles.

Devo porém dizer uma cousa e esta antes de tudo, que os operarios filiados estão ameaçados pelos capitalistas e monopolistas depassarem por toda a sorte de privações. Haverá quinze dias que duas pessoas estranhas á associação *Fraternidade Operaria* de Santa Clara pretenderam envenenar a agua do pote em um dia de reunião; estavam na sala mais de 300 operarios, que teriam infallivelmente sido victimas se os taes individuos, mandados não sei por quem, não fossem pressentidos; elles deram ás de Villa Diogo, e os operarios, longe de se insurrecionarem contra certos individuos que hoje são conhecidos por malvados, portaram-se com socego e nada fizeram; desde esse dia que o pote da agua é guardado por um socio de confiança, isto é, em dias de reunião.

Agora certos espiritos malevolos empenham-se em propagar a ideia de apresentarem sessão na *Fraternidade* da Calçada da Estrella uma proposta para ser expulso do seio da associação o sr. Foutana, um dos individuos que mais têem trabalhado em pró da solidariedade e justiça da classe obreira. Com esta proposta esperam os taes amigos obter um grande resultado. Não tenho confiança no triumpho das taes ideias, pois que hoje, posso bem dizer, a vida ou a morte da associação não depende da conservação ou da sahida do sr. Fontana; é elle, sim, um dos secretarios da confederação, mas tambem não é menos verdade que breve sahirá d'este logar e irá para a sua classe que é, se não me engano, a dos livreiros, classe que já está desagregada e que trabalha sobre si.

Agora por classes devo dizer que a dos esteireiros em breve começará a funccionar sobre si, pois que já existem filiados 44 officiaes, faltando só a filiarem-se 9, pois a classe não conta a mais de 53 officiaes.

Começa agora a debater-se a utilidade ou a inutilidade das *gréves*, e mostra-se já grande tendencia para a organisação das cooperativas de producção; effectivamente só com o systema cooperativo de producção é que se conseguirá fazer-se guerra de morte ao capital; as *gréves* não offerecem grande utilidade ao proletario, mas são indispensaveis para que elle concorra a juntar-se ás fileiras das suas companheiras do trabalho. Devo ainda 'neste ponto dizer que as *gréves* que têm apparecido, são obra extemporanea, e os leitores devem estar lembrados d'uma das minhas preteritas, em que disse que só para o anno é que appareceriam as *gréves* em fórma; se ellas appareceram já, não recahe a culpa sobre os operarios, mas sim sobre o gerente da officina *Perseverança*, que, posso assim dizer, excitou os operarios a ellas com as suas ordens um tanto despoticas; para se conhecer esta verdade devem os leitores ler os ultimos numeros do *Pensamento Social*, orgão da associação.

Uma das classes que tambem 'nestes ultimos dias se desagregou, foi a dos marceneiros; o numeros dos filiados sobe já a oitenta individuos.

Por emquanto estão desagregadas as seguintes classes, isto na *Fraternidade* da Calçada da Estrella:

Carpinteiros de construcções navaes — manipuladores de tabaco — calafates — compositores typographicos — impressores typographicos — sapateiros — carpinteiros — marceneiros — fundidores de metaes — trabalhadores — tanoeiros — tecelões de tecidos de toda a especie — serralheiros — ferreiros — canteiros — costureiras.

Brevemente estarão tambem desagregados os barbeiros, padeiros, chapelleiros, polidores, surradores, correeiros, linheiros, e outras mais.

As *Fraternidades* de Almada, do Seixal, de Cascaes, de Santa Izabel, de Alcantara, de Santa Clara, de Chellas, do Beato Antonio, de Marvilla, e d'outras mais localidades têem um numero respeitavel de socios; todas se regem pelos estatutos da *Fraternidade* da Calçada da Estrella; pelos mesmos estatutos se rege a *Fraternidade* na cidade do Porto, onde já ha cinco classes numerosas desagregadas, e onde o numero das filiações augmenta por uma fórma admiravel.

Em Lisboa o numero de filiações regula de 100 a 150 por semana; dentro em poucos annos toda a classe obreira da capital se achará filiada, indifferente á politica militante, e só tratando dos seus melhoramentos sociaes.

A's ultimas reuniões da *Fraternidade* têem assistido não poucos policias com o fim unico de sustentarem a ordem. A policia tem sido requisitada pela commissão administrativa.

A'manhan, terça-feira, devem reunir os officiaes de colchoeiro a fim de, em numero superior a quarenta, filiarem-se na *Fraternidade*.

Na *Fraternidade Operaria* vão agora começar prelecções litterarias, scientificas e industriaes. A proposta para estas prelecções foi apresentada por um operario serralheiro. Em breve se abrirão algumas escholas para instrucção dos operarios que não saibam bem, e bem assim para os filhos de todos os que trabalham.

O pensamento é grandioso e sublime.

Nada mais por hoje.

O espreitador.

Correio d'hoje

As noticias de hoje, de Lisboa, dizem que fizeram *grève* os carpinteiros da Companhia do Gaz.

Corre que haverá *gréve* de todos os cigarreiros. Os bombeiros tambem pretendem fazer *gréve*.

Entrou hontem o paquete inglez *Humboldt*, de Santos, Rio de Janeiro e ilha da Madeira.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hontem: inscripções grandes a 43,45, ditas pequenas a 43,50; fundos hespanhoes de 26,40 a 26,60. A venda dos fundos hespanhoes regulou a 26,58.

A respeito da insurreição republicana que rebentou no Ferrol, dão alguns esclarecimentos os telegrammas de hontem, que são os seguintes:

Madrid, 14.—No congresso, Zorrilla disse que os insurgentes do Ferrol ainda continuam senhores do arsenal. Não leu o telegramma, por ser apenas relativo aos preparativos de ataque.

Romero Ortiz perguntou aos republicanos, se são benevolos para com o governo a fim de consolidar o throno e fallou das dissenções entre os ministros dos extrangeiros e da justiça.

Salmeron atacou a resposta ao discurso da corôa; accusou o ministro da justiça por ir de encontro ao titulo 1.º da constituição; atacou o catholicismo, e pediu que só os catholicos paguem as despezas do culto.

Hontem, uma casa em construcção na rua da Liberdade, em Madrid, desmoronou-se sobre a officina da imprensa, e sepultou 11 operarios, 5 dos quaes foram tirados vivos d'entre os entulhos. Trabalha-se em tirar os outros.

Incendiou-se a grande fundição de ferro de Folenston, na Pensylvania. Os prejuizos avaliam-se em 500 mil dollars.

Madrid 15.—As victimas do desabamento da imprensa são 5 feridos e 3 mortos.

No Ferrol continuam os preparativos para atacar os insurgentes.

O *Imparcial* diz que a municipalidade e a população do Ferrol pediram um armisticio, afim de evitar a effusão de sangue. Crê se com effeito que os insurgentes estão quasi decididos a depôr as armas.

A *Gazeta* publica o decreto fixando as eleições parciaes de dez deputados para 3 de novembro.

Topete regressou a Madrid.

NOTICIARIO

Convite e programma — Esta redacção recebeu no domingo uma carta de convite, assignada pelo sr. reitor da Universidade, para a festa do Centenario. Incluso foi tambem remettido um exemplar do programma.

Agradecemos o convite cordealmente. Pelo que respeita ao programma só é para extranhar e sentir que nos fosse mandado quando já não podia ser publicado antes da festa, porque o ultimo numero d'esta folha sahiu no sabbado.

Não podemos tambem deixar de notar que a parte do programma, que se refere propriamente á festa do Centenario, se contém no n.º 4.º, em que se diz que o sr. reitor fará um discurso allusivo á solemnidade que se celebra, e que se distribuirão as memorias de cada uma das faculdades, e as medalhas commemorativas. Todavia encontrámos no fim do mesmo programma um N. B., redigido nos seguintes termos:

«*Não se achando ainda impressas as memorias historicas das Faculdades, nem cunhado sufficiente numero de medalhas, serão os exemplares, tanto d'aquellas como d'estas, opportunamente enviados ás pessoas a que são destinados.*»

De fórma que, devendo ter esta festa principalmente caracter scientifico e litterario, por ser feita por uma Universidade, falta precisamente o que lhe dava esse caracter. Mas porque não se distribuem as memorias impressas? Ou então, porque não se adiou a commemoração para quando tudo estivesse preparado, e se podesse fazer uma solemnidade digna do nosso primeiro estabelecimento scientifico? Pois esta festa não merecia que ao menos lhe fosse consagrado *exclusivamente* um dia?

Coisas do nosso paiz, e da nossa Universidade.

Anniversario—Por hoje ser o anniversario natalicio de S. M. a rainha D. Maria Pia tem havido as demonstrações officiaes do uso e estylo. A' noute serão illuminados os estabelecimentos publicos.

O regimento 10 —No sabbado, depois da nossa folha estar no prelo, chegou parte telegraphica a esta cidade, para que o regimento de infanteria 10, aqui estacionado, se preparasse para partir na segunda-feira. Esta noticia surprehendeu, porque não era esperada; antes constava que havia probabilidades de que aquelle ou outro corpo de tropa se conservasse em Coimbra. Diz-se porém que o regimento 10 partiu para o Porto, a fim de que o batalhão de caçadores 9 seguisse para Valença, para onde effectivamente partiu no domingo, pois que em vista do estado de agitação da Galiza era conveniente a presença de maior força 'naquella fronteira.

O regimento 10 partiu d'esta cidade na segunda-feira ás 7 horas da manhan para a estação do caminho de ferro, e d'alli seguiu em comboyo especial para o Porto. Ouvimos que a officialidade se retirou com saudades, e de algumas pessoas sabemos nós que lhe desejavam fazer uma sympathica manifestação, se a retirada não fosse tão cedo.

E' do nosso dever declarar aqui que o proceder do regimento 10 foi digno do maior elogio. O sr. commandante e mais officiaes são cavalheiros de fino tracto e delicadissimos; e os soldados tambem não commetteram excessos nem desacatos. Conservou-se a disciplina, e este é o maior elogio que se póde fazer ao regimento.

* * *

Ainda a respeito do regimento 10, escrevem-nos o seguinte:

«A's 8 horas da manhan de segunda-feira partiu d'esta cidade para a do Porto o regimento de infanteria n.º 10 a fim de substituir o batalhão de caçadores n.º 7 que recolheu ao seu quartel em Valença.

O regimento de infanteria 10 deixou gratas recordações 'nesta cidade. E' inimitavel a affabilidade e cortezia dos seus officiaes e o aceio e disciplina do corpo.

Affastado de Lisboa por motivos que to-

dos conhecem, infanteria 10 esmerou-se em provar que, se alguns discolos sem importancia e de nenhuma influencia no regimento esqueceram as honradas tradicções d'aquelle corpo, a totalidade dos officiaes, a maioria dos sargentos e todos os soldados, nem olvidaram nunca que o exercito é unicamente um elemento de ordem, nem esqueceram os deveres que lhes impõe a sua sagrada missão.

As estreitas relações que tivemos com a officialidade do regimento, permittiram-nos conhecel-o de perto e auctorisam-nos a affirmar que o corpo é digno da confiança do governo, impondo-nos o dever de lembrar as circumstancias difficeis em que este estado anormal collocou os officiaes d'aquelle corpo. Ha official que recebe 19$000 réis, com os quaes tem de prover á sua subsistencia e á da sua familia, da qual está separado! Chamamos sobre este ponto a attenção de s. ex.ª o ministro da guerra.

O regimento esteve pessimamente alojado. O quartel está num estado de ruina e immundicie que vai alem de tudo que se póde imaginar. Só a muita vigilancia dos officiaes impediu alguma catastrophe, pois que os pavimentos arruinados deixam ver largas aberturas; queda da altura a que ellas ficam era infallivelmente mortal.

Só depois de visitar o quartel é que se póde fazer ideia da excellencia do regimento que alli esteve aquartelado dois mezes e meio sem soltar uma unica queixa!

Que infanteria 10 continúe não desmerecendo dos creditos que sempre gosou. Da integridade de s. ex.ª o ministro da guerra esperamos que o regimento seja restituido ao seu quartel de Lisboa.

Destacamento — Com a retirada do regimento 10 não ficou 'nesta cidade força armada. As guardas da cadeia e repartições publicas foram feitas pela policia municipal e cabos de policia até ás 7 horas da noite, hora a que chegou um destacamento de 130 praças de infanteria 14, commandado por um capitão, e vindo de Vizeu.

Outra exposição mallograda — Na segunda-feira, depois do anoitecer, um individuo que passava ao fundo da rua da Alegria, encontrou duas mulheres sentadas, e uma d'ellas com um embrulho debaixo do capote, parecendo que deveria ser uma creança. Effectivamente o era, e as mulheres estavam alli com tenção de a exporem, como depois se verificou. Todavia ellas receavam que fosse descoberto o seu intento, e, vendo que o dito individuo se demorava, porque desconfiou do caso, levantaram-se, e dirigiram-se pela rua d'Alegria, Estrella, rua do Correio, dos Coutinhos, Arco do Collegio Novo, e rua das Figueirinhas, que parece destinada para ser a substituta especial da Roda. O sujeito seguiu-as em todo este itinerario. Na rua das Figueirinhas preparavam-se as mulheres para deixarem o deposito, quando o homem se chegou a ellas, interrogou as, e como não dessem resposta intellegivel, fel-as marchar para a casa da guarda, e deu parte ao sr. administrador do concelho.

A mulher que conduzia a creança, chama-se Maria do Carmo, casada, moradora em Fóra de Portas. Segundo consta é useira e veseira em receber em sua casa mulheres de fóra da terra, que alli vêm ter o seu successo, e incumbe-se, segundo se suppõe, tambem de expôr os filhos. Por mais instada que foi, nada respondeu que acclarasse o facto.

A creança foi mandada para o hospicio, e lavrou-se o competente auto que foi remettido para o poder judicial.

Juiz de direito — Chegou na segunda-feira, vindo da sua casa da Beira, o sr. juiz d'esta comarca, João Telles Trigueiros, que foi esperado na Portella pelos empregados do juizo, vindo todos em carro para Coimbra.

O sr. juiz retomou já hontem o exercicio da vara.

Representações — Em sessão de segunda-feira resolveu a Camara representar ao governo pedindo que 'nesta cidade seja estabelecido um corpo de tropa, e prestando-se a concorrer para a despeza que fôr preciso fazer no quartel, para que fique em estado de o receber.

A proposito confirmâmos a noticia que démos no numero passado, de que é provavel que o governo satisfaça os desejos da Camara e da cidade.

Tambem a Camara deliberou representar ao governo, pedindo que o caminho de ferro da Beira seja ligado com o do norte em Coimbra.

E' este assumpto já velho, e por vezes tem sido ponderado nos jornaes da localidade e nos pedidos dos corpos administrativos. Oxalá que o sr. ministro das obras publicas nos dê este melhoramento, que seria do maximo interesse para esta cidade.

Feriado — O sr. administrador da imprensa da Universidade resolveu que o estabelecimento se fechasse hoje ás 10 horas, dando feriado aos empregados, em attenção á festa do Centenario.

Casamentos — Ouvimos que casára no Alemtejo o conhecido escriptor, e distincto academico o sr. J. Frederico Laranjo.

Tambem na noute de domingo casou na egreja de S. Bartholomeu o sr. Manuel Cesar de Seabra, nosso patricio, e moço de muito talento.

Lente cathedratico — Pelo fallecimento do sr. dr. Constancio, pertence a cadeira vaga na faculdade de Theologia ao sr. dr. Francisco dos Santos Donato, notavel orador sagrado e distincto lente d'aquella faculdade. Ficam vagos tambem dois logares de substitutos.

Chegada — Chegou no domingo de tarde a esta cidade o sr. Antonio Maria de Amorim, nosso patricio, e director geral interino de instrucção publica. S. ex.ª está hospedado em casa do sr. dr. Brito, lente da faculdade de Direito.

Jury para exames — O jury que na segunda epocha do corrente anno ha-de assistir aos exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario (1.º grau) de ambos os sexos, é no districto de Coimbra o seguinte:

Presidente, conselheiro Francisco de Castro Freire, lente jubilado da Universidade.

Vice-presidente, dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.

Dr. Antonio João da França Bettencourt, professor do Lyceu.

Gaspar Alves de Frias Ribeiro, idem.

Manuel Francisco de Medeiros Botelho.

João da Costa Mello, professor do asylo da infancia desvalida.

Augusto Pereira de Moura, professor de ensino primario em Cellas.

Dulla Olympia, professora de ensino primario no collegio de S. Caetano.

Maria Altina, idem do asylo.

Perpetua Felicidade Candida Serra, idem na cidade.

Concerto — Deve chegar a Coimbra por estes dias o sr. Martins, contramestre da banda de infanteria 4, com o fim de dar n'um dos theatros d'esta cidade alguns concertos de cornetim, instrumento que nos dizem tocar com perfeição. Desejámos-lhe applausos e venturas.

Macrobia — Informam nos que falleceu no dia 9 Marianna Amada, do Monte de Bera, freguezia de Almalaguez, tendo 101 annos de edade. Deixa 4 filhos, 20 netos e 23 bisnetos.

Já é boa edade e boa geração!

Principio de obra — Informam nos que ámanhan principiará o atterro da asinhaga que do Arnado conduz para o rio, do lado de baixo. Principiam assim as obras da rectificação da margem do Mondego, que ultimamente foi approvada.

Transferencias — O sr. Eugenio da Costa e Almeida, juiz de direito da comarca de Ceia, foi transferido para a de Arganil, e o sr. João Vasco Ferreira Leão foi transferido d'esta para aquella.

Da Figueira — Tem regressado da Figueira quasi toda a gente de Coimbra que alli se achava. No sabbado chegaram a familia do sr. dr. Simões de Carvalho e o nosso amigo e collega Simões de Castro.

Subsidio — Para a construcção do lanço da estrada municipal de Cerejeira a Penella, situado entre Cerejeira e o rio Eça, no comprimento de 3:625,m80, foi concedido á camara de Penella pelo governo o subsidio de 2:151$423 réis.

Recrutamento — O conselho de estado houve por bem dar provimento ao recurso do mancebo José, filho de Joaquim da Silva, da freguezia de Paião, do concelho da Figueira, districto de Coimbra, a fim de que fique isento do serviço do exercito; e denegou provimento aos recursos dos seguintes mancebos tambem do districto de Coimbra, a fim de que fiquem sujeitos ao serviço do exercito:

Thomé, filho de Maria Rodrigues, da freguezia de Covões, do concelho de Cantanhede.

Luiz, filho de Fortunato Lucas, da freguezia de Ceira, concelho de Coimbra.

José, filho de José Rama; José, filho de Umbelina Duarte, ambos da freguezia de Arazede; Francisco, filho de Joaquim Correia Manso, da freguezia de Means; José, filho de Joaquim da Silva Quadros, da freguezia de S. Martinho, todos do concelho de Montemór.

João, filho de Manuel Travassos, da freguezia de Alfarellos; Antonio, filho de Anna Marques; Joaquim, filho de João Simões, e Manuel, filho de José Nunes Fadigas, todos tres da freguezia de Samuel; João, filho de Manuel Secco, e Eugenio, filho de Manuel Mendes, ambos da freguezia de Soure, e todos do concelho de Soure.

Medalha — Segundo diz o *Commercio do Porto*, a medalha gravada pelo sr. Molarinho para commemorar a festa do centenario apresenta no inverso a rainha das sciencias, assentada e coroada, representando a figura da universidade, tendo na mão direita um sceptro com uma esphera auxiliar e na esquerda o livro dos novos estatutos; ao lado esquerdo tem differentes attributos da sciencia. Ao fundo vê-se parte da fachada do edificio da universidade, distinguindo-se a capella, a sala dos capellos e a torre.

No reverso tem em fórma lapidar com uma singela cercadura a seguinte inscripção latina:

Academia
Conimbricensis
a Josepho I
Anno MDCCLXXII
Marchionis a Pombale
studio et opera
Penitus restaurata
Festum sæculare
Agit
Anno MDCCCLXXII

ULTIMA HORA

Está-se celebrando na Universidade a *famosa* festa do Centenario. Ao meio dia entraram na capella real o corpo universitario com o sr. reitor, auctoridades administrativas, judiciaes e militares, e muitos cavalheiros convidados, alguns de Lisboa e Porto. A capella estava cheia de academicos.

Em seguida principiou o *Te-Deum*, cantado pela orchestra do sr. Silvestre, vinda hoje do Porto. Officiou o sr. dr. Achilles, lente de prima da faculdade de Theologia, e acolytaram os srs. drs. Donato e Ennes, lentes substitutos da mesma faculdade.

Terminado o *Te-Deum*, dirigiram se todos para a sala dos capellos, e ahi tomaram seus logares. Nas tribunas estão muitas senhoras. Tambem assiste á solemnidade s. ex.ª o sr. bispo conde.

O sr. reitor leu um longo discurso, que teve por objecto a festa que se celebrava e o engrandecimento que a Universidade deve á reforma do marquez de Pombal.

Seguiu-se depois a oração de *Sapientia*, que este anno pertenceu ao sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente da faculdade de Mathematica.

E á hora em que o nosso jornal entra no prelo, está-se procedendo á distribuição dos premios.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou hoje. A temperatura subiu. Vento geralmente moderado de NNO. Nos dias 13 e 14, geada nos valles; no dia 15, chuva miuda desde as 8 h. da noite até ás 9 h. e 15 m.; hoje, chuvisco repetidas vezes.

Outubro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
14	754,0	9,7	83	NNO. m. fraco	Limpo	0,0
15	754,0	12,2	86	NNO. m. fraco	Coberto	0,0
16	750,0	13,3	86	O. fraco	Coberto	3,6

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
13	15,1	40,8	26,8	6,5	3,9	2,3
14	15,6	40,8	24,4	5,5	3,0	2,3
15	17,3	41,8	33,9	9,0	7,4	6,9

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Noticias do Brazil — Extrahimos do excellente jornal *O Brazil*, de Lisboa, as seguintes noticias d'aquelle imperio:

— A's 11 horas e meia da noite de 24 do passado deu-se no logar da Torre, (Pernambuco) um fatal e terrivel engano.

A'quella hora Paulo Tolentino Nigramonte, alli morador, e cidadão pacifico, laborioso e honrado, dormia tranquillamente em um quarto de sua casa, quando sua mulher e uma cunhada foram despertal-o, dizendo-lhe que havia ladrões na estrebaria.

Acordando sobresaltado e erguendo-se do leito in continenti, Nigramonte chamou por um seu irmão, e mandou-o em busca de um visinho, para juntos cercarem o ladrão, que suppunham ir em busca dos cavallos.

Entretanto armou-se Nigramonte com uma espingarda de caça, e dirigiu-se para a porta da sala posterior da casa, de cuja porta, que deita para um quintal, avista-se a estrebaria, que fica de um lado do mesmo quintal.

Ahi chegando, viu Nigramonte um vulto na estrebaria, frouxamente illuminada por uma luz, que instantes depois foi extincta.

Após a extincção da chamma da vella, o dito vulto dirigiu-se para o quintal, e, como que receioso, regressou, para logo em seguida proseguir no seu caminho, tendo accendido alguma cousa como um charuto.

Amedrontado, e ainda meio entontecido pelo somno, de que havia poucos minutos despertára, e além d'isso dominado pela ideia de que tinha ladrões em casa, Nigramonte teve a infeliz lembrança de descarregar a esmo a arma que trazia; mas a fatalidade que o espreitava dirigiu essa arma terrivel com tal acerto sobre o vulto, que o tiro, cahindo em cheio sobre o coração, matou instantaneamente a pessoa que estava na estrebaria.

Logo que baqueou o vulto, Nigramonte correu para elle: e imagine-se da sua dôr e do seu desespero quando viu que era ella sua sogra, a mãe de sua estimada mulher, a avó de seus tenros filhos, que era extremosa para elles, e idolatrada por toda a familia!

O desgraçado homem ficou como louco, e chegou até ao ponto de querer suicidar-se, o que foi impedido por sua mulher e mais pessoas da familia todas cruelmente impressionadas por tão funesto acontecimento.

A miseranda senhora tinha ido á estrebaria lavar um pouco de mandioca, e d'isso não prevenira suas filhas, que, ouvindo o rumor e vendo um vulto 'naquelle logar, foram despertar Nigramonte, seguindo-se a isso o doloroso e tragico acontecimento.

A policia local tomou conhecimento do facto, e prosegue nos termos da lei contra o delinquente do acaso, que desappareceu, e por cujos dias receiam seus parentes e amigos, attendendo ao estado de deploravel excitação nervosa em que elle ficou apóz o accidente.

— No dia 13 do passado, ás 7 horas da noite, na entrada da chacara do Aragão em Andarahy, um grupo de seis individuos, armados de punhaes, apoderou-se de uma menina que ia em companhia de pessoas de sua familia.

Quando a familia entrou o portão da chacara, havia dentro um carro, de traz do qual surdiram dois homens, um dos quaes tendo dito: — A sr.ª quer ir comigo? — como tivesse resposta negativa apoderou-se da moça e metteu-a no carro, secundado por mais quatro homens que mandou que se aproximassem e entraram pelo portão.

Um irmão da raptada embalde pediu auxilio: o carro do raptor desappareceu para logo n'aquelles sitios pouco frequentados pela policia.

Quanto a esta, só depois de muito delonga procurou a raptada, depositada em uma casa em Paula Mattos. A moça declarou não haver offerecido resistencia ao rapto, para o qual diz que estava por ella auctorisada o raptor.

— Foi nomeado secretario do governo da provincia de Sergipe o bacharel Manuel Barbosa Alvares Ferreira.

— O cambio sobre Londres depois de aberto a 25 3/4 din. por mil réis baixou a 25 5/8; suspendendo os bancos á ultima hora as transacções a esta mesma taxe. O papel particular regulou de 25 3/4 a 25 7/8. Sobre a França as transacções regularam a 364 réis por franco. Sobre Portugal regulou a 112 0/0 de premio á vista. Soberanos a 9$500 réis. Apolices de 1:000$ a 1:027$000 réis. Ha animação na compra de tretamentos e pouca em acção de companhias.

Alumnos da escola do exercito — O *Diario do Governo* de segunda-feira publicou o seguinte decreto:

«Attendendo a que o numero dos alferes

graduados de cavallaria e infanteria é superior ao das vacaturas no quadro dos alferes effectivos das mesmas armas, segundo a media dos ultimos cinco annos, e outrosim a que é excessivo, com relação ás necessidades do serviço, o numero de alumnos que frequentaram os cursos d'aquellas armas no anno lectivo findo: hei por bem determinar, em conformidade com o disposto no artigo 31.º do decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1863, que no anno lectivo de 1872-1873 não sejam admittidos á matricula na escola do exercito, com destino para as mencionadas armas, mais de 50 praças das que o pretenderem, sendo 8 de cavallaria e 42 de infanteria. Quando os pretendentes á matricula excedam o numero dos que o podem effectuar, nos termos do que fica determinado, verificar-se-ha o concurso de que tracta o § 1.º do citado artigo, o qual será documental e terá logar perante um jury, nomeado pelo conselho de instrucção na sobredita escola.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda e interino dos da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 9 de outubro de 1872. — REI. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*»

O que em França se pensa da disciplina militar — Em Grenoble uns officiaes do exercito francez intrometteram-se numa manifestação politica. Pois o *Jornal official* da republica publicou a seguinte nota:

«Cinco officiaes de infanteria da guarnição de Grenoble, esquecendo-se da reserva que lhes impõe o seu caracter militar, tomaram parte n'uma manifestação politica, que recentemente teve logar n'aquella cidade.

A obrigação do exercito no interior do paiz consiste em defender a lei e manter a ordem, o que exclue toda a preoccupação politica; cumpre, pois, que todos aquelles que têem a honra de vestir farda, o não olvidem.

Assim decidiu o ministro da guerra, logo que foi conhecida a grave falta commettida pelos cinco officiaes, que elles seriam immediatamente transferidos de regimento; bem como que, á sua apresentação nos novos corpos, soffram sessenta dias de prisão.

E' util acrescentar, que a corporação dos officiaes a que os cinco pertenciam, por intervenção de um official de cada classe, protestaram contra o procedimento dos seus camaradas na noite de 26 de setembro ultimo.»

Noticias de Macau—Vão de mal a peior as cousas das nossas colonias. A respeito de Macau escreve a *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«São graves as noticias que d'alli tivemos até 15 de agosto. A precipitação do sr. visconde de S. Januario no negocio dos postos fiscaes chinezes vae produzindo seus effeitos.

Depois de mallograda a missão que o governador de Macau mandou ao vice-rei de Cantão, ainda continuaram negociações, e o mesmo governador formulou uma planta com uma linha divisoria das aguas de uma e de outra nação. Chegou a convidar os mandarins do sopé ou alfandega, para voltarem os barcos da fiscalisação chineza ao limite d'aquella linha, no que já recuava a respeito da remoção forçada a que antes os obrigára, mas apesar d'isso os mandarins não annuiram, nem o vice-rei concordou na delimitação indicada na planta.

Em consequencia dos boatos, que o governo chinez ordenava a retirada dos negociantes de Macau, seus subditos, os mais importantes d'elles dirigiram-se ao sr. visconde de S. Januario, offerecendo irem em commissão a Cantão para compôrem estas questões com o vice-rei, e pedirem que os acompanhasse o sr. Bernardino de Senna Fernandes, como muito conhecedor da lingua chineza e dos negocios de Macau. O governador consentiu, e parece que esta deputação encontrou a principio boas disposições no vice-rei; porém, consultando este o *taetae* e outras superiores auctoridades da provincia, estas foram adversas; afinal nada se accordou, e ao contrario sahiram para Macau varias canhoneiras de guerra, que tomaram as antigas posições em que estiveram na Taipa e ilhas visinhas, quando começou mais rigorosa fiscalisação, e o conflicto que o sr. Sergio de Sousa conseguiu remover.

E' muito para lastimar que as coisas voltassem a este ponto, por ter o sr. visconde de S. Januario dado importancia, e seguido suas indicações inconvenientes, a certa facção que ha em Macau, e que ha muito é alli origem de muitas perturbações entre os cidadãos, e nos negocios publicos.

Seus excessos de linguagem no jornal *Oriente*, orgão d'ella, decidiram o governador a mandar prender o principal redactor do referido jornal, o sr. Magalhães, cirurgião official d'aquella provincia, o que consta por dois telegrammas recebidos em Lisboa, como já annunciámos no ultimo numero.

O delegado e juiz de direito tambem estavam malquistados com o governador. O juiz era egualmente redactor do *Oriente*, e acceitou um desafio por causa de certas injurias que n'elle escreveu contra o sr. Pereira Rodrigues, superintendente da emigração chineza e das quaes se declarou auctor.

Este juiz o sr. Antonio Ferreira de Lacerda, que já se involveu nas tentativas de revolução contra o governo do sr. Sergio, é tido como pouco ajuizado até entre os proprios chinas.

O jornal chinez *Hong Kong Chinese Mail*, expõe varios aggravos contra o governador e auctoridades de Macau, e os jornaes inglezes de Hong Kong os transcreveram complacentemente.

As disposições do Suntó ou vice-rei de Cantão são pouco lisonjeiras a nosso respeito. Conversando com a commissão de funccionarios que foi de Macau a Cantão, quando lhe disseram que o sr. visconde de S. Januario iria a Pekin pedir a ratificação do tratado, sorriu-se desdenhosamente, observando que era primeiro necessario pagar o antigo fôro do territorio de Macau.

O dito vice-rei está transferido para secretario d'estado do imperador, e breve partiu para Pekin. E' considerado um dos altos funccionarios do imperio, e seu governo nas vastissimas provincias de Cantão e Kuangsi dizem os chinas que foi bom, e como ha muito tempo não tem havido n'esta parte da China.

Os grandes armamentos d'este imperio cada vez attrahem mais a attenção das grandes potencias europeas, especialmente da Inglaterra e da França. Os proprios jornaes de Londres, referindo-se á imprensa ingleza na China, preoccupam-se e temem o ardor com que os chinas estão adoptando as artes e sciencias bellicas da Europa. A *Pall-mall-gazette* noticia que ha 60:000 soldados chins armados com espingardas Emfield e Hemington, tendo 30 baterias de campanha correspondentes.

Grandes fortificações e estradas estrategicas se têem feito nas immediações de Pekin. Os fortes de Taku, e os da embocadura do rio Pei-ho estão formidavelmente guarnecidos com artilheria raiada.

Nos arsenaes de Shangae, Foo-chow, Nankim e Tient-sin fundem-se activamente canhões, e constroem-se navios de guerra á europea e a vapor. No de Foo-chow trabalham 2:500 operarios, e deita ao mar tres vapores por anno. Acabaram agora um de 73 metros de comprimento e 2:500 toneladas. Fazem tambem muitos navios de vela para transportes, e fortificam os principaes portos.

N'estas circumstancias é necessario em Macau a maior circumspecção e prudencia nas nossas relações com a China, e no governo de Portugal não menor attenção pelos negocios d'aquelle importantissimo estabelecimento, o que infelizmente não tem havido, nem parece haver.

Mal tambem correm as coisas do seminario. Os dois unicos professores que comsigo levou o sr. conego Carvalho, ambos leigos, se tornaram periodiqueiros e politicos, um d'elles o referido sr. Magalhães. Valeu muito a ida depois de dois padres educados em Sernache, que alli são mui proveitosos e estimados, e já o governador do bispado, o dito sr. Carvalho, requesitou mais quatro do collegio das missões, que oxalá vão com brevidade para manterem a educação em Macau.

Foi nomeado o sr. bispo eleito do Algarve, dr. Ayres de Gouveia, para membro da commissão encarregada d'organisar as missões no ultramar. E' de esperar que s. ex.ª attenda para os negocios ecclesiasticos de Macau, que a dita commmissão em vez de melhorar muito peiorou.»

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, cainbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Paríz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a **Revalescière chocolatada** em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

—Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis, de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde. 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (1)

Mudança de escriptorio

Para conhecimento do publico e conveniencia dos interessados, faz-se publico que o escriptorio da Agencia da Companhia *União Hespanhola de risco contra fogo* mudou da Praça de D. Pedro para a rua de Ferreira Borges, n.º 14. Em Coimbra continúa a ser correspondente da mesma Companhia Antonio Joaquim Valente, morador na rua do Visconde da Luz, n.º 40. (2)

ARRENDAMENTO

Francisco Lopes do Valle, arrenda a insua de S. Domingos, onde está a praça dos touros, no dia 20 do corrente ás 11 horas da manhan, na rua da Sophia, n.º 171. (3)

PARIS Pharmacia des Panoramas. Londres, depositaire général Jozeau, 40, Hay-Market ph. francez

GOUDRON-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente. (5)

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS



Na rua do Visconde da Luz, n.os 31 a 33, encadernam-se livros com muita perfeição e barateza; para ser barato basta dizer-se que se mandam vir os cabedaes de fóra em grande quantidade, tanto para o consumo da casa como para vender ao publico.

Pillulas orfilinas

7 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

9 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias, que começaram no dia 14 do corrente, pelos quaes é chamado e citado Manuel Ferreira, casado, morador que foi no bairro de S. José, para na segunda audiencia findos os 30 dias, que é a de 18 de novembro proximo, ver contra si e sua mulher Victoria de Jesus, offerecer um libello em que o auctor Antonio José Alves Borges, negociante, d'esta cidade, lhe ha de pedir a quantia de 50$295 réis, com a pena de revelia; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (11)

ELIXIR DO Dor GUILLIÉ

PREPARADO POR **PAUL GAGE**, PHARMACEUTICO

RUA DE GRENELLE-St-GERMAIN, Nº 9, PARIZ.

O unico proprietario e preparador do ***verdadeiro Elixir tonico anti-fleimoso e anti-bilioso do Dor Guillié***, conhecido ha 75 annos e approvado pela Academia de Medicina como remedio d'uma efficacia soberana contra as molestias biliosas, as doenças da pelle, contra a apoplexia, as doenças serosas e lymphaticas, as doenças das mulheres e dos meninos, etc.

As pessoas que desejam fazer uso do ***Elixir tonico anti-bilioso e anti-fleimoso do Dor Guillié***, podem obter gratuitamente de todos os Pharmaceuticos, depositarios do mesmo, o livrinho que tracta das molestias occasionadas pela bilis ou pelos humores viciosos, e dos meios para combatel-as efficazmente si mesmo pelo uso do ELIXIR GUILLIÉ.

IMPORTANTE: ***O Sr. Paul Gage*** comprou no anno de 1832 a parte do ELIXIR pertencente a seu antecessor, o **Sr. Gulés**; e em 1867 a parte do mesmo que continuava explotada pelo **Sr. Dupont**.

Agora, pois, elle é o unico proprietario desse tao util medicamento.

Esse Elixir vende-se em todas as principaes pharmacias *do Portugal*, nomeadamente no *PORTO*, em casa de ALBANO ABILIO ANDRADE praça de D. Pedro; — em *Coimbra*, Pharmacia FERRAZ.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:744 | **Sabbado, 19 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha novidades politicas. Devia hontem abrir-se a camara dos pares para funccionar como tribunal, e a attenção publica está concentrada 'neste importante facto. Ninguem sabe, nem póde prever-se qual será a posição do governo perante a camara, nem o resultado da reunião, que a muitos se afigura perigosa para o gabinete.

Governo e opposição aprestaram-se como para uma grande batalha, e a opposição não conseguiu disfarçar que mais a move 'neste negocio o desejo de fazer politica, do que o de castigar um criminoso, se elle existe, e se são verdadeiros os factos criminosos que lhe attribuem. Para ella a questão é simplesmente politica; é um meio, como outro qualquer, de promover difficuldades ao gabinete, para o deprimir perante a opinião.

Para nós a questão é simplesmente de verdade, e só debaixo d'este ponto deve ser considerada por um tribunal que se preza de justo.

Ha um homem accusado d'um crime grave, qual o de attentar contra as instituições. E' chamado o tribunal para o julgar; a missão d'esse tribunal deve ser completamente desassombrada, e alheia a intentos politicos ou raivas de partido. E' preciso castigar o culpado ou justificar o innocente, e os rancores partidarios são sempre pessimos conselheiros.

Quer-nos parecer que a maioria da camara dos pares deve estar compenetrada d'estas ideias, e que o seu procedimento será digno d'uma corporação illustrada, e d'um tribunal justo.

Fóra d'isto não sabemos novidades de vulto.

Falla-se de novo em dotação de clero e de culto. Mas nós, antes d'isso, pediriamos uma circumscripção parochial melhorada. Ha ahi, pelos differentes bispados, parochias de dois mil fogos, e outras de cem e duzentos! Esta desproporção não tem razão de ser, e muito mais quando se observa frequentemente que é mais difficil o encargo de pastor nas freguezias pequenas, porque nas de vulto e rendosas um ou dois coadjutores, pagos pelos freguezes, coadjuvam o parocho.

Por outro lado a dotação não agrada a todos; a muitos parochos temos nós ouvido censural-a com força, e declararem terminantemente que mais preferem ser pagos pelo actual systema.

'Nestas circumstancias o dever do sr. ministro da justiça é ouvir os prelados, e combinar com elles as reformas que sobre este objecto tenciona apresentar na proxima reunião das camaras. Depõe de si muita responsabilidade, e póde mais facilmente acommodar-se aos desejos do clero.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 16.—Guias pelo ministerio da justiça, e negocios ecclesiasticos. Licença por 20 dias ao juiz de direito da comarca de Santo Thyrso. Arrematação de fóros nos districtos da Horta, Portalegre, Coimbra, e Santarem. Annuncios de individuos que pedem pagamento de vencimentos. Importação e exportação pela alfandega de Valença no mez de setembro. Ordem do exercito de 14 de outubro. Balancete do Banco União do Porto em 30 de setembro. Boletim de premios de seguros maritimos.

* * *

Diario de 17.—Felicitação dirigida a el-rei pela camara municipal de Lisboa por occasião do anniversario natalicio de S. M. a rainha, e resposta de el rei. Arrematação de fóros nos districtos de Santarem, Evora, Portalegre e Vizeu. Relações de titulos de venda vitalicia. Guias pelo ministerio da marinha. Relatorio da direcção da estação agronoma experimental de Lisboa.

* * *

Diario de 18. — Portarias mandando louvar o cidadão portuguez residente no Brazil, João Elisiario de Carvalho Montenegro, e o conselheiro Possidonio Augusto Possolo Picaluga. Aviso aos alumnos pensionistas de ambos os sexos das duas escolas normaes primarias de Lisboa. Despachos pelo ministerio da justiça. Differentes despachos effectuados em 17. Arrematação de fóros nos districtos de Evora, Coimbra, Vizeu e Guarda. Estatutos da associação de empregados no commercio e industria e decreto que os approva.

NOTICIARIO

Abertura do tumulo de D. Affonso Henriques—O dia 23 de outubro é o quadragesimo anniversario de um acontecimento importante succedido 'nesta cidade—a abertura do tumulo de D. Affonso Henriques. Vamos recopilar do jornal official da epocha algumas noticias a este respeito.

No mez de outubro de 1832 esteve em Coimbra o sr. D. Miguel de Bragança, e tendo curiosidade de ver os restos do fundador da monarchia, mandou abrir o seu tumulo no dia 23 de outubro, assistido de numeroso cortejo no qual entraram o duque de Lafões, marquez de Bellas, marquez de Tancos, conde barão d'Alvito, conde de S. Lourenço, conde de Barbacena, conde de Belmonte, conde de Soure, conde do Cartaxo, conde de Vianna, conde de Almada, conde de Redondo, conde de Carvalhaes, conde de Castro Marim, visconde da Bahia, conde de Camaride, conde de Cintra, etc.

Encontrou-se no tumulo um pequeno cofre de madeira de cedro, junto a outro maior, existindo sómente no menor alguns restos de ossos pequenos, que indicavam ter sido de algum menino, mas tudo o mais reduzido a terra ou cinzas. No segundo cofre maior, que se achava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas tambem de prata, se viu sobre a tampa (que teria tres e meio até quatro palmos de cumprimento), uma chave de ferro a qual tinha sido dourada, e um frasco de vidro fechado com base de tres pollegadas quadradas, e sete de altura, sellado e lacrado com as armas reaes em cima, e uma inscripção em baixo que dizia:—*Noticia do que se passou em o mez de setembro de* 1732.—Dentro d'este frasco encontrou-se um embrulho escuro e com letras, mas pegado ao fundo do vaso, o qual se poz de parte para depois se examinar.

Viu-se depois estarem no segundo cofre os despojos mortaes da rainha D. Mafalda, mulher de D. Affonso Henriques. Por estarem muito arruinadas as madeiras, mandou o senhor D. Miguel que se fizesse melhor cofre.

Logo por baixo se encontrou outro caixão, tambem de cedro, e com outra chave como a primeira, e restos de cobertura de tella egualmente de prata e ouro, com xadrez de côres já muito amortecidas. Abriu-se a tampa d'este terceiro cofre, que teria seis palmos de comprido, e 'nelle se acharam os ossos de D. Affonso Henriques. A sua caveira estava inteira, e mostrava ainda todos os dentes no seu logar, menos um; as dimensões do craneo e mais partes da cabeça eram grandes, e proporcionados os ossos dos braços e pernas, os quaes, comparando-se com os da figura superior do tumulo, se achou perfeitamente coincidirem com as dimensões respectivas, tendo esta figura dez palmos de comprimento, como refere a historia haver tido de altura o heroe de Ourique.

Na occasião da abertura do tumulo recitou um vate o seguinte soneto:

Ante vós, fundador da monarchia,
Tendes o invicto D. Miguel primeiro
Do throno, que fundastes, digno herdeiro,
De certo egual a vós em valentia (!):

O exemplo vosso aqui seus passos guia,
O reino vem salvar do captiveiro,
Dar ao seu povo, e dar ao mundo inteiro
Um testimunho de immortal valia.

Um joven rei, que aos p'rigos se arremessa,
Tem jus a ser por vós auxiliado,
Contra os esforços da perfidia avessa:

Fazei por applacar um Deus irado;
Lembrai-lhe o cumprimento da promessa,
Que em Ourique vos fez crucificado.

O frasco com o embrulho foi depois examinado no Museu pelo dr. Franco e se achou conter duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas e mal legiveis as letras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam, podendo só perceber-se que uma era em portuguez e de letra moderna, isto é de pouco mais de um seculo, e outra em latim nas mesmas circumstan-

---

5

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÁ

(Continuado do n.º 1:743)

Esta lucta que se exercia contra M. Schneider, presidente do corpo legislativo e que alguns attribuem a M. Rouher, passou quasi desappercebida pois que as attenções estavam voltadas para a lucta politica da qual o principal incidente era o assassinato de Victor Noir. Fôra convocado o supremo tribunal de justiça de Tours para julgar o assassino que a opinião publica condemnava á morte ou pelo menos a degredo para Cayenna.

A primeira audiencia teve logar a 21 de março. Eram advogados d'accusação Laurier e Floquet, da defleza Leroux e Demange. Ulric de Fonvielle, Paschal Grousset, Milhère e Rochefort depozeram como testemunhas de accusação.

Durante o depoimento d'uma das testemunhas de defeza, depois d'algumas palavras em que o principe Pedro, dirigindo-se a M. Laurier tractára de covarde o partido republicano, Ulric de Fonvielle erguendo-se apostrophou o principe chamando-lhe assassino. Ulric foi preso, e na mesma audiencia condemnado a dez mezes de prisão.

O primo do imperador foi absolvido!... Assim Fonvielle foi o unico condemnado no processo do principe Pedro Bonaparte!...

Emilio Olivier, suscitando os tumultos de 7 e 8 de fevereiro, não lográra completamente os seus fins. Apenas alguns corações mais ardentes e enthusiastas não viram ou esqueceram que o interesse da causa que defendiam exigia a maior prudencia e moderação. Os homens sensatos do partido democrata (e felizmente estes constituiam a maioria) comprehendendo porém a necessidade de não dar pretexto á sanguinolenta repressão que o governo meditava, conservaram-se nos limites da legalidade, illudindo assim as esperanças de Emilio Olivier, tendo o bom senso de protestarem nos jornaes democratas contra as loucas tentativas d'esses homens, que compromettiam a causa que julgavam servir.

Esta moderação do partido republicano era o meio mais seguro de augmentar a sua força, e era o proceder que o governo imperial com razão mais temia.

Tornava-se porém necessario pôr um dique aos formidaveis progressos que fazia a causa da democracia. A moderação dos republicanos angariava as sympathias do paiz, que, ávido sobretudo de tranquillidade, tolerava o governo imperial, porque julgava que só elle lh'a daria. Era necessario que a logica irresistivel dos algarismos viesse provar que a grande maioria da França queria o governo imperial, obstando assim a que o partido democrata fizesse novos proselytos entre os que por medo hesitavam ainda em abraçar a causa da democracia, mas que o proceder sensato do partido republicano, os erros do governo Napoleonico nos ultimos annos, o assassinato de Victor Noir e a absolvição do principe Pedro, iam dentro em pouco chamar ao seio da democracia.

Era necessario que o governo ligasse fortemente a si os fracos e os que hesitavam, os quaes penderiam para onde se inclinasse a opinião pouco esclarecida, que, temendo os excessos demagogicos, estava com um governo durante o qual se haviam executado grandes melhoramentos materiaes, e «*que respondia pela ordem.*»

Em quanto aos fortes tinha o governo nos seus Chassepots um meio simples e expedito de eliminação, que não lhe repugnava empregar. Este meio falhára por occasião da prisão de Rochefort, mas o desespero não levaria o partido republicano a tentar um extremo exforço para acordar a França do lethargo em que jazia? Então cumpria ao governo *manter a ordem e fazer respeitar a vontade nacional.*

O plebscito que deve ser a base de toda a constituição politica, em quanto a instrucção não estiver convenientemente derramada por todas as camadas sociaes, é na mão do despotismo uma terrivel arma forjada pela liberdade contra si propria.

Os governos, tendo á sua disposição os cofres do estado e a immensa cohorte dos empregados publicos doceis em obedecer a todas as pressões do poder, pódem com toda a facilidade falsear a opinião pública, fazendo com que por influencia das auctoridades locaes a maioria vote segundo convenha ao poder.

Assim o plebscito, emquanto a instrucção fôr um privilegio de determinadas classes, será uma illusão, uma mentira, um meio de legalisar a tyrannia, será a eleição do algoz pela victima, da mentira pela verdade.

E demais a pergunta póde ser feita de modo que implique uma determinada resposta conforme com o desejo do que interroga. Se a um povo ignorante e não esclarecido por previa discussão se apresentar por um lado um futuro que o assuste e por outro uma fórma de governo que não estime, mas que ao menos o não intimide e lhe dê um certo numero de garantias ainda que pequenãs; por qual optará elle? A resposta não póde ser duvidosa.

Era esta a arma terrivel com que Emilio Olivier ia dar batalha ao partido republicano sem que este lhe podesse parar os golpes.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

cias. E' de crer que se referissem á abertura do tumulo em setembro de 1732.

Um cidadão benemerito — Abaixo publicâmos uma portaria mandando louvar o sr. João Elisiario de Carvalho Montenegro, portuguez ha muito residente no Brazil, mas nunca esquecido da terra patria, e da villa em que viu o dia. S. ex.ª é natural da Louzan, e a esta terra tem feito os maiores beneficios, tendo encontrado um excellente auxiliar em seu mano o sr. José Daniel de Carvalho Montenegro. Estes cavalheiros são dignos de todo o louvor, e oxalá que o seu patriotismo seja imitado por todos que podem.

Eis a portaria:

Constando a Sua Magestade El rei que o cidadão portuguez, residente no Brazil, João Elisiario de Carvalho Montenegro, a outros serviços já prestados á instrucção popular do concelho da Louzan, acaba de juntar mais um, o da offerta de 150 exemplares das *Leituras populares instructivas e moraes*, de Brito Aranha, e de 2 exemplares do volume 9.º do *Archivo pittoresco*, para serem dados, aquelles ás escolas publicas do mencionado concelho, de que ficarão sendo propriedade, e estes, como premio, aos dois alumnos mais distinctos das duas escolas da Louzan: ha por bem o mesmo augusto senhor mandar louvar aquelle benemerito cidadão por esta nova prova de dedicação pelos interesses moraes e intellectuaes do seu paiz.

Paço, em 15 de outubro de 1872.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*

Bazar—A commissão promotora do bazar, que deve brevemente fazer-se em beneficio da *Sociedade Terpsychore*, pede-nos para noticiarmos que os dias destinados para esta festa são 31 de outubro e 1 e 3 de novembro.

Consta nos que já é crescido o numero das prendas recebidas. Entre outros cavalheiros que têem obsequiado a sociedade, conta-se o sr. Carlos Relvas, que offereceu dois magnificos quadros. Ha todas as esperanças de que o bazar proximo não seja inferior ao do anno passado.

E' de crer que o publico auxilie os nobres exforços d'aquella sociedade, que foi a primeira no paiz que realisou o utilissimo pensamento d'uma bibliotheca popular, composta actualmente de grande numero de volumes, e muito frequentada pelos socios, e até por pessoas estranhas á sociedade. A briosa academia essa decerto não faltará aonde ha um appelo pelas letras e pelo desenvolvimento intellectual do povo.

Hospede illustre—Entre os convidados que vieram a Coimbra assistir ás festas do centenario da reformação da Universidade, vimos o sr. commendador Manuel Maria da Costa Leite, digno director da Escola Medico Cirurgica do Porto. S. ex.ª veiu acompanhado de s. ex.ma esposa, e esteve hospedado em casa do nosso amigo o sr. Alexandre Maria de Campos.

De Coimbra foi o sr. Costa Leite fazer uma digressão á Figueira da Foz.

Prestidigitador—Acaba de chegar a esta cidade o celebre prestidigitador portuguez Miguel Fonseca, premiado com a medalha de prata honra e merito, por sua magestade el-rei D. Luiz I, e com a Cruz de Izabel a Catholica.

Tem trabalhado nas principaes capitaes de França, Inglaterra e Portugal, e ultimamente nos principaes theatros de Hespanha, onde recebeu as mais completas ovações.

A fama do notavel prestidigitador Fonseca, a novidade e limpeza com que executa todos os seus trabalhos, têem feito que toda a imprensa o considere e colloque á altura dos primeiros da Europa, como o publico terá logar de ajuizar.

Na proxima quarta-feira effectuará o seu primeiro espectaculo no theatro Academico, que será opportunamente annunciado.

Caminho de ferro americano—Chegou hontem a esta cidade o sr. Evaristo Pinto, engenheiro concessionario do caminho de ferro americano d'esta cidade á estação do caminho de ferro, que vem tratar de elaborar o projecto do mencionado caminho.

Por pessoa fidedigna sabemos que nos primeiros mezes do proximo anno se dará principio á construcção.

Aulas—Abriram-se hontem as aulas da Universidade. Deviam ter principiado na quinta-feira, mas o sr. reitor deu feriado nesse dia em attenção á festa do centenario.

Representação—Promove-se 'nesta cidade uma representação, já assignada por grande numero de individuos, para felicitar o governo pela attitude energica que tomou contra os conspiradores, e pedindo que a camara dos deputados só seja convocada em janeiro.

Queda—O sr. José Correia d'Almeida, digno proprietario da typographia Commercial e Industrial, deu uma desastrosa queda no sabbado passado de que lhe resultou a deslocação de um pé.

Desejâmos as suas melhoras.

Visita—Está 'nesta cidade o sr. Joaquim Simões Ferreira, nosso patricio e conhecido escriptor.

—Tambem vimos o sr. dr. Oliveira Valle, que veio assistir á festa do centenario, e se demorou alguns dias.

Noticias de Lisboa—Da capital nos communica um amigo as seguintes, em data de 17:

Hontem foi dia de grande gala por serem os annos de sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia de Saboya; por este motivo houve recepção á uma hora da tarde a qual foi muito concorrida.

De tarde tocou a musica do regimento 16 no passeio publico, e á noite illuminaram-se os edificios publicos, houve theatros e mais diversões do costume.

—Foi promovido a sub-inspector de saude naval o ex.mo sr. João Cesario de Lacerda, facultativo naval de 1.ª classe.

S. ex.ª ha dois annos que está servindo como secretario geral em Cabo Verde, onde tem captado pelas maneiras delicadas de que é dotado a estima de todos. Tem sido relevantes os serviços por s. ex.ª prestados 'naquella provincia.

Empregados d'esta ordem honram o ministro que os despacha.

—Sabemos que o sr. ministro da justiça, tendo o maior empenho em apresentar ás camaras o projecto de lei ácerca da dotação do clero, tem enviado aos prelados das differentes dioceses uma circular sobre este objecto. Bom será que os desejos do nobre ministro se effectuem, e que os prelados, compenetrados d'uma tão urgente necessidade, coadjuvem, quanto ser possa o sabio ministro.

—Falleceu hontem repentinamente o sr. dr. Abranches, facultativo do hospital de Rilhafoles.

—O ministro da marinha tem um projecto de lei para apresentar ás camaras, tendente a melhorar o estado das nossas colonias: ao nobre e intelligente ministro não lhe escaceia a vontade e por isso estamos certos, que não deixará de trabalhar para ver coroadas as suas fadigas.

Noticias da Figueira—Escrevem-nos d'esta villa em data de 17 do corrente o seguinte:

«Continuam a fazer suas retiradas os banhistas, e o tempo a fazer das suas; hoje muita gente ficou sem banho, em consequencia do mau tempo; toda a noite choveu copiosamente, e á hora do banho muitos banhistas se dirigiam para a praia, tendo de voltar para suas casas debaixo de chuva: se continuar esta invernia, em pouco tempo ficará esta villa só com os seus habitantes.

— Quinta-feira (10) tivemos um divertimento extraordinario. A companhia dos cavallinhos, debaixo da direcção de Mr. Paulo Braccini, deu aqui um espectaculo: o trabalho foi agradavel e a enchente regular; mas o que não foi regular foi a entrada; ás 4 horas em ponto devia principiar, e já eram passados 40 minutos depois das 4 h. quando o espectaculo começou; era isso o que não estava em harmonia com os programmas...

A companhia partiu para essa cidade, porque deve trabalhar ahi no proximo domingo. Dizem-me que volta para aqui.

Com estes espectaculos vamos tendo alguma animação.

Vou narrar-lhe dous casos horrorosos.

No dia 8, estando proximo da barra um homem carregando um tiro 'numa pedreira, eis que de repente a agulha fére lume, e o desgraçado fica em misero estado, com a cara toda queimada, e braço e a perna esquerda tambem, dando poucos signaes de vida. Foi immediatamente conduzido para o hospital d'esta villa, onde é convenientemente tractado.

Mas não ficaremos só por aqui: no dia 11 'num paredão ao sul da barra cahiu uma prancha com alguns trabalhadores, de que resultou ficar um bastante maltractado por ter dado com o peito nas pedras, e o outro fracturou uma perna no terço inferior da tibia; ambos foram recolhidos ao hospital; o primeiro acha-se já em convalescença, e o segundo terá que jazer o tempo que a medicina manda para aquellas fracturas. D'estes tres lamentaveis desastres, contar-lhe hei mais um, mas de todos o mais horroroso.

No dia 14, indo um carreiro para um logar, nas proximidades d'esta villa, chamado *Breinha*, principiou a dar cebo nos eixos do carro, os bois espantaram-se, e o desgraçado ficou esmagado debaixo do carro! Ainda assim foi recolhido ao hospital; mas meia hora depois era cadaver!

Estava rebentado e tinha duas costellas quebradas. E' realmente para lamentar tanta desgraça.

O rapaz era uma creança; apenas contava 19 annos de edade.

Não sou fatalista; mas não sei ás vezes se é a pouca cautella ou a sorte do individuo.

— No dia 13 retirou d'aqui o destacamento de infanteria 10, sendo rendido por outro do 14, commandado por um tenente.

Até outra vez.»

Espectaculo—A companhia equestre, gymnastica e acrobatica, dirigida pelo sr. Paulo Braccini, annuncia para ámanhan o seu *ultimo e irrevogavel* espectaculo 'nesta cidade.

Aproveite pois quem quizer, na certeza de que irá ver trabalhos muito bem executados.

O espectaculo é a beneficio dos dois meninos Amelia e Serra.

Loteria de Madrid—Os numeros mais premiados na extracção da loteria de Madrid, que hontem se verificou, foram os seguintes:

N.os 15378, com 160:000 pesetas; 4040, com 80:000; 17213, com 40:000; 15178 e 13344, com 10:000; 14181, 8270, 3915, 6252, 1099, 14289, 14701, 17422, 16876, 12259, 4313, 1975, 17208, 11672, 16912, 12380, 1576, 1391, 5729 e 7299, com 3:000.

Se a moda pega...—Lê-se o seguinte no nosso estimado collega do *Partido Constituinte*:

«Correu ha dois dias em Lisboa que fôra raptado um menor, sendo a auctora do rapto uma senhora muito conhecida na sociedade elegante de Lisboa.

Os pormenores d'este rapto eram engraçados.

A mãe do menor reclamava o innocente seduzido; mas a interessada no rapto prevenira-se de modo que aquellas reclamações se tornavam inuteis.

A este respeito conta o correspondente de Lisboa ao *Jornal da Manhan*, o seguinte:

«Falla-se muito a respeito de um joven, de menor edade, filho de uma senhora de avultada fortuna, o qual se occultou para realisar o seu casamento com uma senhora sem fortuna, ao que a familia se oppõe, tendo-se dado certas providencias para evitar o casamento clandestino.»

Arrematação de bens—No dia 23 de novembro proximo, segundo consta do *Diario do Governo* do dia 16, hão-de ser arrematados perante o governador civil de Coimbra os seguintes bens situados 'neste districto:

CONCELHO DA PAMPILHOSA

Uma oliveira com sua terra, sita á Fonte do Barreiro, limite da villa da Pampilhosa —800.

Uma oliveira com sua terra, sita ao Coiço, entre os caminhos—1$800.

Uma oliveira com sua terra, sita ao chão do Manço, limite da villa da Pampilhosa —400.

Tres oliveiras com sua terra, sitas á Pedreira, limite da villa da Pampilhosa—4$000.

Uma oliveira com sua terra, sita á Pedreira de Santo Antonio, limite d'esta villa —400.

Cinco oliveiras com sua terra, sitas á capella de Santo Antonio—1$000.

Nove oliveiras com sua terra, sitas á capella de Santo Antonio—4$000.

Uma oliveira com sua terra, sita á capella de Santo Antonio—1$600.

Duas oliveiras com sua terra, sitas ás Fragas, limite da villa da Pampilhosa—2$400.

Tres oliveiras com sua terra, sitas ás Fragas, limite d'esta villa—3$000.

Sete oliveiras com sua terra, sitas ao Carneiro de Santo Antonio, limite d'esta villa —4$000.

Tres oliveiras com sua terra, sitas ao Barroco de S. Sebastião, limite d'esta villa —6$000.

Duas oliveiras com sua terra, sitas do lado de Cima das Almas de S. Sebastião, limite d'esta villa—1$500.

Nove oliveiras com sua terra, sitas á Capella de Sebastião, limite d'esta villa —16$000.

Onze oliveiras com sua terra, sitas ao Cabo do Cemiterio, limite d'esta villa —7$000.

Uma oliveira com sua terra, no mesmo sitio do Cabo do Cemiterio, limite d'esta villa—300.

Tres oliveiras com sua terra, sitas em S. Sebastião ao Cabo do Cemiterio, limite d'esta villa—3$000.

Uma oliveira com sua terra, sita á Cabeçada—1$600.

Uma oliveira com sua terra, sita ao Lagar das Malhadas da Ribeira, limite das mesmas Malhadas da Ribeira—2$500.

Uma oliveira com sua terra, sita á casa do Pires, na Ribeira de Praçaes, limite da villa da Pampilhosa—400.

Duas oliveiras com sua terra, sitas adiante da casa do Pires, na Ribeira de Praçaes, limite d'esta villa—1$200.

Duas oliveiras com sua terra, sitas á Foz do Jardim, limites d'esta villa—800.

Quatorze oliveiras com sua terra, sitas no valle da Latada, limite d'esta villa—2$000.

Quatro oliveiras com sua terra, sitas no valle da Latada, e bem assim outra que se acha dispersa para o lado da Boa Vista, limite d'esta villa—3$000.

Duas oliveiras com sua terra, sitas 'nesta villa ao pé da casa do Norberto—2$000.

Uma oliveira com sua terra e bem assim uma cova para a mesma, sita ao Canto da Volta, limite d'esta villa—1$000.

Duas oliveiras e uma sepa arrebentada com sua terra, sitas do lado de Cima da Fonte das Fontainhas, limite d'esta villa—2$500.

Tres oliveiras com sua terra, sitas ao Tapado da Mouca, limite d'esta villa—3$000.

Uma oliveira com sua terra, sita ás Fontainhas, limite d'esta villa—1$600.

Cinco oliveiras com sua terra, que se acham dispersas, sitas ás Almas das Fontainhas, do lado de cima da estrada, limite d'esta villa—600.

Duas oliveiras com sua terra, sitas pelo lado de cá das Almas das Fontainhas—1$600.

Uma oliveira com sua terra, sita pelo lado de lá das Almas das Fontainhas, limite da villa da Pampilhosa—800.

Uma oliveira com sua terra, sita á Ponte Moninho, limite d'esta villa—1$000.

Uma oliveira com sua terra, sita á Ponte Moninho, do lado de lá, limite d'esta villa —1$000.

Uma oliveira com sua terra, sita á Buguella, limite d'esta villa—1$000.

Uma oliveira com sua terra, sita ao Porto do Pereiro, limite do logar do Sobral de Baixo—500.

Uma oliveira com sua terra, sita ás Cavadas, limite de Valle Serrão—1$000.

Uma oliveira com sua terra, sita ao Concelinho, limite de Sobral Vallado—400.

CONCELHO DE ARGANIL

Um olival sito ao limite da villa de Arganil, a partir do norte com a Barroca, e do nascente com o dr. José Joaquim Jorge —10$000.

Um olival sito ao Cimo dos Olivaes do Passo, d'esta villa, a partir do poente com José Joaquim de Campos Santos, e do norte e nascente com os herdeiros de Francisco Ignacio, d'esta villa—30$000.

Uma oliveira sita á Ribeira da Varzea, limite d'esta villa, a partir com Manuel da Costa Caniço e com a estrada—4$800.

CONCELHO DE COIMBRA

Fôro de 60 réis, com vencimento no dito dia, imposto em um pedaço de terra, com seu tanchoal, sita na serra, limite de Antuzede. Emphyteuta João Marques dos Santos, 1$050 réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 1$080 réis—2$130.

Fôro de 150 réis, com vencimento no dito dia, imposto em um pedaço de terra, com seu tanchoal, no mesmo sitio. Emphyteuta José Dias da Costa. 2$625 réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 2$700 réis—5$325.

Fôro de 52,5 réis, com vencimento no dito dia, imposto em uma leira de terra no mesmo sitio. Emphyteuta José Marques, 919 réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 945 réis—1$864.

Fôro de 135 réis, com vencimento no dito dia, imposto em uma terra e oliveiras, sita em Valle de Colmeias, limite de Antuzede. Emphyteuta José Marques, 2$370, réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 2$430 réis—4$800.

Fôro de 82,5 réis, com vencimento no dito dia, imposto em um olival, sito na serra, limite de Antuzede. Emphyteuta a confraria do Senhor de Antuzede, 1$450 réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 1$485 réis—2$935.

Fôro de 67,5 réis, com vencimento no dito dia, imposto em olival e terra no dito sitio. Emphyteuta José da Costa, 1$185 réis—fóros em divida de 1846 a 1864, 1$215 réis—2$400.

Fôro de 360 réis, com vencimento no

dito dia, imposto em uma terra e oliveiras, sita á Fonte do Pinheiro, limite do logar da Serra. Emphyteuta Antonio Carmino e outros. 6$300 réis—fôros em divida de 1846 a 1864. 6$480 réis—12$780.

Noticias estrangeiras — São da correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto* as seguintes, que com a devida venia transcrevemos:

«Pariz recolhe no seu seio milhares de alsaço-lorenos, que desertam do seu paiz, abandonando o sólo natal. Formou-se uma sociedade franceza para alliviar a miseria d'estes desgraçados. Tudo isto é assaz triste. Vejo taes odios entre os dous povos, francez e allemão, que receio cada dia uma collisão entre o vencedor e o vencido. E' com alegria e reconhecimento que a França abre os braços a estes martyres, pobres victimas expiatorias de uma longa série de factos; a estes irmãos errantes, que um mesmo vento impelle para longe das cidades e das aldeias onde tinham aprendido a amar, a dedicar-se. Ha o projecto de empregar, a favor dos alsaço-lorenos pobres, os sete milhões pertencentes á subscripção do resgate do territorio. Esta applicação depende unicamente da vontade dos subscriptores. O governo está prompto a conformar-se com os desejos que elles exprimirem. E' inexacto que o governo tenha o projecto de apresentar uma lei para facilitar a naturalisação dos alsaço-lorenos que ficaram no seu paiz. A nossa posição actual para com a Allemanha não permitte realisar um projecto d'este genero, tanto mais inutil, que as actuaes leis são perfeitamente applicaveis ao caso sujeito.

Se a situação dos alsacianos é má, a dos berlinenses está longe de ser confortavel. Os milhares de milhões que pagamos aos allemães, não cahiram, como chuva de ouro, sobre a desgraçada população de Berlim. Esta não conhece, senão por ouvir dizer, as vantagens do tractado de Francfort: a sua posição não melhorou, e a generosidade imperial não se mostrou n'esta occasião. O inverno aproxima-se a grandes passos, as barracas onde se abrigavam os pobres foram destruidas, e as promessas officiaes e as tentativas da sociedade que se formou em Berlim para soccorrer os que não tinham onde se recolher, ficaram sem resultado. A questão não adiantou uma pollegada. Eis o ponto em que estão as cousas na Prussia.

Ainda se falla da entrevista dos tres imperadores, e a este respeito o *Memorial diplomatico* publicava ha dias o seguinte:

«Ou nos enganamos muito, ou d'esta vez o proximo theatro de grandes acontecimentos não será o Oeste, mas o Leste do continente. Razão de mais, segundo a nossa opinião, para que a França se não exponha ás consequencias da tempestade que poderia rebentar um dia.

A França não tem nada que ver com a politica dos *Tres*, que poderá talvez dar em resultado uma guerra entre elles. A nosso ver ella deveria ficar fóra do jogo. A França felizmente é ainda bastante forte para se defender; e, se se conservar tranquilla, como o interesse do seu futuro lhe recommenda imperiosamente, não tem nada absolutamente a receiar do exterior. Ha entre nós espiritos que estão persuadidos de que a Prussia, uma vez paga, procurará algum protexto para recomeçar a lucta contra nós. Encaramos sem receio esta eventualidade, mas não acreditamos n'ella. Os grandes actores, em Berlim, estão a mil leguas de similhante pensamento; as suas vistas dirigem-se para outra parte. O futuro se encarregará de o provar.

Por outro lado o ministro dos negocios estrangeiros da Austria pronunciou perante a commissão da delegação cisleithana um discurso que declara que a Austria tem mais que nunca a necessidade de se tornar forte para assegurar a continuação da paz. O conde Andrassy declara do modo mais cathegorico «que seria pouco prudente fundar o futuro em tal ou tal alliança, e procurar a garantia da paz *nas relações momentaneas* com tal ou tal potencia. Estas relações são precarias e variaveis; a mais segura garantia está na propria politica do Estado...» E' preciso, accrescentou elle em fórma de conclusão, «inspirar ás outras potencias esta convicção de que a Austria póde ser um alliado seguro ou um inimigo formidavel.»

Fazendo applicação d'estas palavras á situação da Austria depois da entrevista de Berlim, póde-se ver que o conde Andrassy tem o sentimento das difficuldades que pódem produzir-se, e que procura fazer-lhes face. N'uma palavra elle quer que as duas potencias visinhas do imperio austro-hungaro saibam bem e vejam claramente que, se emprehenderem alguma cousa no Oriente ou em outra parte, deverão contar com o gabinete de Vienna.

Na Austria tracta-se de estabelecer um immenso campo entrincheirado em Pzengl, capital de um circulo galiciano, a 90 kilometros ao oeste de Limburgo. Esta obra é destinada a fechar aos russos o caminho de Vienna. A fronteira austriaca está completamente aberta n'esse ponto. O campo entrincheirado de Pzengl será bastante vasto para dar asylo a um exercito de 250:000 homens. Calculou-se que seriam precisos, pelo menos, 50:000 soldados para o defender. Será rodeado de duas linhas de defeza, uma continua, a outra formada por 32 fortes destacados e 20 reductos. Construir-se-hão alli quarteis e tudo o mais necessario ao estabelecimento de um corpo de exercito completo, e abrir-se-hão nos arredores 110 kilometros de estradas novas. O plano foi submettido ao imperador da Austria, mas receia-se que o thesouro não possa com esta grande despeza. Todavia o imperador deseja que se estabeleça o campo e sua vontade será feita. O estabelecimento d'este campo durará quatro annos. Ora é precisamente dentro de quatro annos que o exercito russo estará reorganisado e que o exercito prussiano terá renovado o seu armamento. Para essa epocha tambem a França estará refeita dos seus desastres.

Na Dinamarca o rei abriu pessoalmente o Rigsdad no dia 7 de outubro. O discurso do throno falla do bem estar do paiz, que melhorou pelo augmento das receitas provenientes das contribuições indirectas; das boas relações da Dinamarca e da Suecia e da emulação dos dous paizes, que se manifestou na exposição da industria, em muitas reuniões de economistas e nas propostas feitas com o fim de obter um systema monetario commum. A morte do rei da Suecia causou uma grave dor ao rei da Dinamarca e ao povo dinamarquez. O governo conta com a continuação e a consolidação das boas relações dos dous paizes sob o reinado do rei Oscar. As relações com as outras potencias são boas. A questão do Schleswig continúa pendente. O governo tem a firme esperança de que será dada uma solução satisfactoria a esta questão. Entre os projectos de lei que serão apresentados, o rei menciona a revisão da lei sobre a defeza do paiz, que o governo tenciona tornar tão forte como o permittirem os recursos da Dinamarca, e o complemento do projecto de lei sobre o ensino nas escholas populares medi s.

As noticias de Italia não têem grande interesse. O rei de Italia partiu de Roma para Napoles no dia 7.

Os telegrammas de Constantinopla annunciam um encontro serio entre montenegrinos e turcos.

Segundo as noticias transmittidas á embaixada da Russia pela sublime Porta teriam sido os montenegrinos os aggressores. O Montenegro está encravado na provincia turca da Albania: foi por muito tempo vassalo da Porta e esta não consentiu em conceder-lhe a independencia senão pela perspectiva de guerras sem fim e pela ameaça da intervenção da Russia. Não é pois duvidoso que ella esteja disposta a approveitar a primeira occasião que se lhe offereça para recuperar a sua antiga dominação. Por outro lado os montenegrinos, povo bellicoso (dos 120:000 habitantes que conta o Montenegro, 20:000 são soldados) mas pouco civilisado, são muito inclinados á rapina, a *razzias* no paiz visinho. Talvez que a questão que ora se levanta entre o Montenegro e a Turquia tenha origem em alguma expedição d'este genero realisada pelos montenegrinos. O embaixador russo julgou o negocio bastante grave e propoz aos ministros das outras potencias que dirigissem uma nota collectiva a este respeito á sublime Porta. Os ministros não acceitaram a proposta.

Esta determinação é significativa e demonstra os designios das outras potencias europeias de não se intrometterem nos negocios da Turquia e de não provocar, por uma intervenção intempestiva, uma nova difficuldade na questão do Oriente.»

Publicações

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 8 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando — *Jonas e Oseas*.

Correio d'hoje

Os telegrammas recebidos por um jornal do Porto dão o resumo do que se passou hontem na camara dos pares. Dizem assim:

A's 2 horas da tarde abrin-se a sessão da camara dos dignos pares. Presidente o sr. conde de Castro e secretarios os srs. Barreiros e Mello Carvalho.

Compareceram fardados os srs. duques de Loulé e de Palmella, marquezes de Ficalho, de Avila, de Sousa, de Sabugosa, de Ponte do Lima, do Pombal, d'Alvito, de Vallada; condes de Avilez, de Campanhã, de Castello Branco, de Alcaçovas, de Castro, de Galveas e da Ponte; viscondes de Porto Carrero, da Varzea, de Villa Maior, e d'Asseca; Rebello de Carvalho, Barreiros, Xavier da Silva, Pinto Bastos, José Braamcamp, Franzini e Miguel Osorio.

Vestidos á paisana compareceram os srs. marquezes da Fronteira, de Nisa e de Vianna; condes de Fornos, do Bomfim, da Fonte Nova, da Louzan, de Bretiandos e de Paraty; viscondes d'Algés, de Almeidinha, de Benegasil, da Praia Grande, de Chancelleiros, da Fonte Arcada, d'Ovar, da Silva Carvalho; Moraes Carvalho, Mello Carvalho, Felix de Magalhães, Silva Ferrão, Larcher, Martens Ferrão, Reis e Vasconcellos, Lourenço da Luz, Vaz Preto e Ferrer.

Feita a chamada, foi lido o decreto da convocação.

O sr. presidente disse que o processo ia ser remettido á commissão de legislação.

O sr. Ferrer, pedindo a palavra, perguntou se estava reunida a camara politica ou como tribunal.

O sr. presidente não respondeu.

O sr. Ferrer sustentou que aquella reunião era illegal e inconstitucional.

O sr. Silva Ferrão sustentou que o processo deve ir primeiro á commissão de legislação.

O sr. Miguel Osorio fallou contra a convocação, e perguntou se a camara era politica, porque faltava o governo.

O sr. visconde d'Algés defendeu o decreto de convocação.

O sr. visconde de Fonte Arcada combateu-o.

Foi lida a carta regia nomeando o sr. marquez de Bolama para presidente da camara.

Convidado a tomar o seu logar, declarou que pretendia entrar na discussão, mas finalmente annuiu a tomar a presidencia.

O sr. marquez de Vallada perguntou se era para funcção judicial o reunir-se a camara. O sr. presidente tomou posse.

O sr. Ferrer fallou novamente, e mandou para a mesa uma proposta concebida nos seguintes termos:

«A camara, não podendo funccionar para exercer a garantia marcada no artigo 27, e não podendo julgar por escusa falta, dá por findos os seus trabalhos.»

Foi admittida.

O sr. visconde de Chancelleiros entende que o governo não podia proceder de outro modo para não demorar a acção da justiça, mas que não deve o processo ser julgado sem licença; conforme o artigo 27 a camara póde dar tal licença sem reunir a camara dos deputados.

O sr. Martens Ferrão combateu a proposta.

O sr. Ferrer defendeu o decreto. Ficou com a palavra reservada. Eram 5 horas quando se levantou a sessão.

As outras noticias recebidas são as seguintes:

Dizem que ámanhan se discutirá e votará a proposta do sr. Ferrer. A camara reunir-se-ha segunda feira em sessão secreta, como tribunal.

Foram nomeados administradores: de Villa Nova de Foscôa o sr. Ferreira de Margarido; de Algodres, o sr. Manuel Maria; do Fundão, o sr. Mascarenhas Calheiros; de Celorico, o sr. Ribeiro Alves, e substituto da Mealhada, o sr. Ferreira da Cunha.

A's camaras de Bragança e da Pesqueira foram approvados os orçamentos.

A's 3 ½ horas da tarde naufragou em Cascaes a barca *Helena* da praça do Porto, pertencente ao sr. Lourenço Alves, vinda da Bahia em 62 dias, com assucar, cacau e varios generos.

Appareceu em Cascaes com agua aberta.

A tripulação soltou as lanchas á medida que a agua crescia, até que foi encalhal-a na praia de Paride affundando-se depois.

Foi então que a tripulação a abandonou.

A's 5 horas e 45 m. da tarde entrou a tripulação que se compunha do capitão Joaquim José da Conceição e 12 marinheiros.

A barca dirigia-se para o Porto.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 43,40; ditas pequenas a 43,45, e fundos hespanhoes de 26,50 a 26,60.

A venda das inscripções regulou de 43,36 a 43.40, e a dos fundos hespanhoes de 26.71 a 26.46.

Madrid 18.—Os carabineiros de Leyo disputaram a passagem aos fugitivos do Ferrol. Parte foram para Puentedeume, mas, sendo repellidos pelos guardas civis e carabineiros, viram-se obrigados a retroceder em direcção a Cabanas.

A ponte estava cortada.

A' ultima hora affirma-se que ha mais 400 novos prisioneiros.

A declaração de Piy Margall, dizendo que o partido republicano não abandonará o terreno da legalidade, fôra decidida em reunião do directorio por Margall, Figueras, Castellar, Sorni e Martos. Só Contreras e Estevanez votaram contra.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a **Revalesciére chocolatada** em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

—Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão—Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Improbus labor omnia vincit.
Virg.

Sr. Redactor. — A voz da imprensa sempre que endereça justa apologia ás acções meritorias e virtuosas, unicas que tornam o homem grande, offerta valioso obulo á civilisação moral, porque lhe serve, para assim dizer, de archote no transito espinhoso do mundo, reanimando-as a tornarem-se mais e mais grandiosos; pelo que vou encommodar a v. pedindo-lhe a publicidade d'estes mal redigidos traços no seu muito lido *Tribuno*, se tanto elles merecerem.

Celebrou-se no dia 6 do corrente com alguma pompa e apparato, na antiga villa de Chão de Couce, sêde da extincta comarca das Cinco villas, a festividade d'uma nova imagem da Senhora do Pranto, que ha pouco sahiu das mãos do nosso habil esculptor portuguez, o sr. Possidonio. E' mais uma obra que muito honra tão imminente artista.

A's 10 horas e meia da manhan, reunidos os ecclesiasticos, que foram convidados para aquelle acto, as irmandades do SS. e da Senhora da Conceição e o povo, na capella de S. Jorge, um kilometro, pouco mais ou menos, ao norte da egreja parochial, procedeu-se á benção d'aquella veneranda e respeitavel imagem. Esta cerimonia foi feita pelo muito reverendo arcipreste, o sr. Manuel Carlos Henriques: em seguida, formando alas as irmandades, marchou a procissão com muito respeito e na melhor ordem, subindo ao ar, 'neste transito, grande numero de foguetes.

A's 11 horas e meia começou a missa com SS. exposto e cantada a musica vocal e instrumental: ao Evangelho subiu á tribuna sagrada o reverendo parocho de Maçãs de D. Maria, que, com o seu discurso apologetico á Santa, deixou a todos satisfeitos. No fim houve segunda procissão.

Esta festa costumava ser feita, mas com

muita simplicidade, na egreja de Dornes, aonde annualmente um mordomo, empunhando o estandarte da religião, ia processionalmente, acercado de seus convivas, prestar santa e grata homenagem á Interventora entre a Intelligencia infinita e finita.

E bem grata e santa foi 'nesses tempos, que se perdem lá na nubilosa noite do preterito!... quando, a nosso ver, a ausencia das paixões e da indifferença deixava comprender, que no mundo não ha, nem póde haver, mais que uma religião (permitta-se-me a restrictiva), que é o forte e indestructivel pedestal em que se escoram a duração e a felicidade dos imperios e das nações: de contrario, a quéda d'elles é necessaria ou cedo ou tarde.

E que o diga a antiga e miseranda Roma, idolatra e pyrrhonica por systema e mais tarde tambem despresadora do vivificante balsamo do Christianismo, religião unica que, verdadeira e santa, prêga a caridade universal e a fraternidade, sustenta os principios da tolerancia e da união, como meio mais saudavel para ganhar proselytos.

Hoje, porêm, 'neste seculo em que a contradicção e indifferença religiosa é, ou parece ser, o pão quotidiano, de que se alimentam as conversações na mais rasteira choupana de barbear, até aos altos, luxuosos e surprehendentes salões d'alta aristocracia, não é assim.

O modo é bem differente, do que foi na sua primitiva.

E' antes a viva pintura tradiccional do puro paganismo: é antes uma procissão de bachantes do que de gente que professa o dogma d'aquella religião, que tanto acrysolaram os martyres, os confessores de todas as eras, e esses santos e solitarios cenobitas, cujas vozes echoaram lá nas solidões do Libano e nos desertos da Thebaida, e, sob o formoso ceu do Egypto, por entre os muros de Thebas e Memphis, indo ressoar no meio d'esses miseros selvagens—figuras do homem primitivo — dispersos ao longo das margens do Paranapé, do Parapé e do Uraguay.

Dar, pois, uma nova fórma, um novo colorido, a uma romaria, que de religião era apenas o imperceptivel pyrilampo, e que, além d'isso, pelo trafico que encerrava, era uma verdadeira atrophia á razão universal, uma das mais extranhas aberrações do espirito humano, e, finalmente, um insulto ao Rei das gerações; substituil-a por actos nimiamente edificantes, que, pela intenção, veneração e respeito com que são praticados, são agradaveis e acceites ante o Throno Supremo, eis os motivos da festa que acaba de celebrar-se, eis porque na egreja de Chão de Couce está hoje exposta á veneração dos fieis a sacra imagem da Senhora do Pranto, eis o que a sociedade deve á respectiva e benemerita Junta de parochia, e particularmente ao digno e mui zeloso pastor d'aquella freguezia, o rev.º sr. Joaquim Craveiro d'Almeida e Reis.

Quem transpozer hoje os liminares d'este templo, não encontra alli a riqueza, a solidez e o primor d'arte d'um templo de Salomão ou de qualquer outra obra monumental.

Todo o artificio é simples e regular. Mas o fino e esmerado aceio que se observa a olho nú e que se casa muito bem com a elegancia e delicadeza das pinturas, ha pouco, concluidas, attrahe, encanta e enleva, e não é facil deparal-o tão puro em povoações de tal ordem.

Este luzido e progressivo estado de cousas é devido não só a actividade e bom regimen das corporações que 'nestes ultimos tempos têem gerido os negocios parochiaes: taes são aquella, em que foi presidente o rev.º sr. dr. Januario Mendes Ferreira, a cuja energia, que tanto o caracterisa, se deve tambem a construcção d'um espaçoso e magnifico cemiterio, e em que occupou e occupa egual cargo o rev.º sr. Joaquim Craveiro d'Almeida e Reis, a quem compete a honra do andamento progressivo das obras encetadas pelo seu antecessor, o sr. Mendes Ferreira; mas tambem a patriotica coadjuvação dos eximios e respeitaveis cavalheiros d'aquella freguezia, cujos nomes aqui não consignámos pois receámos offender susceptibilidades e a summa modestia, que muito os ennobrece.

Em consequencia, os melhoramentos operados 'naquelle Sanctuario e no jazigo para os que se finarem, no que se dispenderam algumas centenas de mil réis em epochas bastante criticas e financeiras, e a projectada construcção d'uma nova torre que a necessidade ha muito reclama, e cuja planta foi já tirada pelo intelligente, emprehendedor e laborioso academico o sr. Costa Rego, para entrar em orçamento, são a exuberante prova da realisação da promessa do—*quaerite et invenietis, pulsate et aperietur vobis* — do Evangelho; são o resultado do — *improbus labor omnia vencit* — do Mantuano.

Portanto, se o homem pela sua configuração phisico-organica e pelo maravilhoso jogo de suas faculdades, que entram na composição do que as Summidades da sciencia chamam o — Eu, sem todavia este soffrer quebra de sua unidade, mereceu que a corôa do Rei da creação lhe circumdasse as fontes, a freguezia de Chão de Couce, pelos motivos que ficam exarados, tambem merece se intitule a — corôa das Cinco Villas.

E' este, em synthese, o elogio mais cabal que, sem lisonja, podemos endereçar a tão benemeritos cidadãos.

Avellar, 9 de outubro de 1872.

..

ANNUNCIOS

Edital

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade, etc.

Faço saber que na casa da camara se acham patentes por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, as contas da receita e despeza d'este municipio, relativas ao anno economico de 1871-1872; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar as ditas contas, e a apresentarem-me dentro do referido praso quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 17 de outubro de 1872.

O presidente,

(1) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

MUSICA

J. Lopes Guimarães Pedrosa dá lições de canto, piano e outros instrumentos. Tambem ensina harmonia e composição. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar. (2)

Francez, Geometria e Mathematica elementar

J. Lopes Guimarães Pedrosa dá lições d'estas disciplinas em sua casa ou fóra. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar. (3)

Arrematação

No dia 12 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica sob o seu valor, em acto continuo com o abatimento da quinta parte, os bens penhorados na execução do credito hypothecario que a Misericordia d'esta cidade move a Antonio Rodrigues da Eufemia e sua mulher Ritta Correia, aquelle representado em juizo pelo curador dos ausentes, e este morador na Varzea de Candosa, e seus fiadores José Rodrigues Simão e mulher, de Candosa, e Manuel Marques da Cruz, viuvo, da Varzea, julgado de Táboa; escrivão Adelino. (4)

Injecção hygienica

5 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Capital 640:000$000 rs.

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

LARGO DAS OLARIAS, N.º 11

No escriptorio d'agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros d'esta companhia todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas de manhan até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhan até á 1 da tarde. Prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os seguradores.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 réis

Idades	Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra. (6)

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (7)

AGRADECIMENTO

João Augusto das Neves Pimenta, da villa de Coja, vai agradecer a todas as pessoas que o foram visitar na occasião que lhe foram dar os sentimentos da morte de sua cunhada a ex.ma sr.ª D. Maria Maquilina Madeira Monteiro, mulher de seu irmão Augusto das Neves Pimenta. (8)

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca de Coimbra, escrivão Adelino, correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamadas e citadas todas as pessoas incertas que tenham que oppôr á justificação que requereu D. Adelaide Clementina Leite Ribeiro da Silva, viuva do bacharel Joaquim de Araujo Carvalhaes, moradora 'nesta cidade, para lhe serem averbadas em seu nome 26 inscripções da Junta do Credito Publico, de 100$000 réis cada uma, com os n.os 107:261 a 107:279 e os n.os 107:297 a 107:303, que lhe pertenceram em sua meação pelo fallecimento d'aquelle seu marido, e tendo que oppôr o venham deduzir e allegar na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle praso de 30 dias, a qual ha-de ter logar no dia 25 de novembro pelas 10 horas da manhan no tribunal judicial no extincto convento de Santa Cruz, tudo com a pena de revelia. (9)

FIGUEIRA

Foi o n.º 64 o premiado na rifa do serviço d'Electro, feita no dia 17 do corrente no estabelecimento de Costa C.ª (10)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

11 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente. (12)

Alfaiates

Precisam-se tres ou quatro, que estejam habilitados a trabalhar — em casa de Lemos — rua da Calçada, n.º 13 a 23.— Coimbra. (13)

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS

EM COIMBRA

Domingo, 20 de outubro

COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASTICA E ACROBATICA

DEBAIXO DA DIRECÇÃO DE

Mr. Paulo Bracciol

Esta companhia dará a ULTIMA REVOGAVEL e variada funcção em beneficio dos dois meninos

AMALIA E SERRA

Começa ás 4 horas em ponto.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR— *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:745 | **Quarta-feira, 23 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

E' a reunião da camara dos pares o assumpto que entretêm a attenção do publico.

Dâmos por isso em seguida o extracto das sessões de sabbado e segunda-feira, tendo já dado no numero passado o extracto da sessão de sexta feira, e esperâmos dar tambem o resumo da de hontem.

SESSÃO DO DIA 19

O sr. secretario, Mello e Carvalho leu a acta da sessão anterior.

O sr. Ferrer pediu á presidencia que mandasse ler qual o titulo que se tinha posto á acta, que se acabou de ler.

O sr. secretario leu o titulo da acta, que é do teor seguinte: —acta da sessão extraordinaria celebrada pela camara dos dignos pares em 18 de outubro de 1872, para se constituir em tribunal de justiça.

O sr. Ferrer deu-se por satisfeito.

Em seguida o sr. presidente deu a palavra ao sr. Martens Ferrão para continuar o seu discurso.

O sr. Martens Ferrão começou dizendo que na sessão de hontem procurou demonstrar que a theoria constitucional com relação aos processos judiciaes era a mesma em toda a parte, porque assim o exigiam as conveniencias sociaes e o direito das partes, sem haver excepção para os processos crimes que têem de ser julgados no tribunal especial da camara dos pares. Sustentou que em harmonia com esta doutrina estava a legislação politica de todas as nações, onde as camaras de pares ou senadores são chamados a constituirem se em tribunaes de justiça.

Não lhe parece pois que entre nós se possa estabelecer doutrina e precedentes diversos, nem viu que a doutrina estabelecida fosse contestada com argumentos solidos.

Não julga que possa ser negada a competencia da camara dos pares no julgamento dos processos que lhe são commettidos, porque a carta e a lei de 15 de fevereiro de 1849 são bem expressas, e a licença não póde ser considerada como um acto estranho ao processo; é um acto preliminar, que se torna essencial quando o parlamento funcciona, porque só n'esse caso é que póde ter logar a suspensão dos direitos politicos.

Entende, pois, que a camara está legitimamente convocada em virtude da lei, e que o governo não invadiu attribuições estranhas; cumpriu a lei de 15 de fevereiro, e a camara não póde, sem reagir contra as disposições legaes, deixar de proseguir nos tramites marcados para o andamento dos processos que são submettidos ao seu juizo.

O sr. Moraes de Carvalho fez largas considerações para demonstrar que a camara estava legalmente convocada, firmando se nas disposições da carta e da lei de 15 de fevereiro de 1849; e concluiu declarando que sentia que o juiz do processo da revolta tivesse sido atacado n'um logar onde não podia defender se, e de um modo tão injusto, como o fizera um digno par na sessão antecedente; quando o que é certo é que o que elle fez foi dar parte ao governo, visto que o parlamento não funccionava, de que no seu cartorio existia um processo, em que se achava implicado um membro da camara. E' o que elle podia fazer, e o procedimento ulterior pertence ao governo, que tambem obrou na conformidade da lei.

O sr. Miguel Osorio nunca assistiu a nenhum processo n'esta camara, nem tractou de questões de jurisprudencia, e por isso não se considera competente para entrar n'esta questão; entretanto exporá as suas ideias com relação ao assumpto da convocação da camara para se constituir em tribunal de justiça para entender n'um processo relativo a um dos seus membros.

Passando a analysar o decreto convocatorio e a legislação que regula o assumpto, fez diversas considerações procurando demonstrar, que o governo não cumpriu as leis, e exorbitou das suas attribuições.

Entende que a camara não podia ser convocada como corpo politico, para verificar a garantia do artigo 29.° da carta, sem o ter sido egualmente a camara dos deputados, porque o artigo da carta é expresso; e não podia ser convocada como tribunal de justiça, porque ainda não se tinha verificado a referida garantia. Foi pois por estas razões que elle, orador, que não costuma assistir ás sessões da camara constituida em tribunal de justiça, veiu agora assistir a estas reuniões, para tomar parte em um assumpto tão importante, e que diz respeito a uma garantia politica concedida pela lei fundamental do estado.

E desde que alguns dignos pares declararam que esta camara não está funccionando como tribunal, na sua opinião é nullo quanto se deliberar a este respeito.

Está convencido, porém, que a maioria dos dignos pares reputa esta reunião como reunião de tribunal de justiça, e a prova é que muitos d'elles se acham com os seus fardamentos.

Sustenta que a licença para o processo só a póde conceder a camara como corpo politico, e que como tal não póde funccionar sem ter tambem sido convocada a outra camara, por ser essa a doutrina da Carta, que é a lei das leis, e que nem as proprias camaras, sem poderes extraordinarios, pódem alterar.

E depois de diversas outras considerações, concluiu por considerar a reunião illicita e illegal.

O sr. Silva Ferrão explicou as razões por que a camara em tempo tomou conhecimento de uma querella, e decidiu sobre ella.

Disse que, depois da camara ter decidido que o processo deve continuar, o presidente tem a declarar quando ha tribunal, e se deve reunir. E' esta uma formalidade de que se não póde prescindir, e que a camara tem de resolver.

A camara, como tribunal judicial, não póde tratar de assumpto algum senão com relação ao processo, mas, como corpo politico, compete lhe resolver sobre os preliminares d'esse processo.

A camara foi convocada para se constituir em tribunal, e a prova é estar o sr. procurador geral da corôa e o seu ajudante tomando parte n'esta questão.

E como, porém, a camara está funccionando como corpo legislativo e não como tribunal, pede ao sr. presidente que cumpra o regimento interno d'esta casa.

O sr. visconde de Algés expoz que o 1.° acto juridico da camara era mandar o processo á commissão de legislação para ella resolver se deve continuar, e a camara constituir-se em tribunal de justiça.

A garantia politica que esta camara tem, é a de julgar os seus membros, mas é ao mesmo tempo um acto judicial, que ninguem póde contestar, visto que todos os actos preparatorios relativos a um processo são actos juridicos.

Não póde comprehender-se por isso, como o sr. Ferrer fazia distincção entre garantia politica e judicial.

E como já disse na sessão de hontem, e hoje já repetiu, a verificação da garantia do art. 27.° não é mais do que um acto preliminar para a constituição da camara como tribunal de justiça.

Parece-lhe portanto, que para a camara não estar a perder tempo, o que ha a fazer é remetter o processo á commissão de legislação para que ella dê o seu parecer.

Em seguida, tendo dado a hora,

O sr. presidente declarou que a continuação d'esta discussão será na proxima segunda-feira.

Eram 5 horas.

SESSÃO DO DIA 21

Pouco depois do meio dia, verificando se a presença de 30 dignos pares, o sr. presidente declarou aberta a sessão.

Leu-se a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

O sr. presidente disse que continuava a discussão sobre a proposta do sr. Ferrer e o destino que se deve dar ao processo remettido á camara.

O sr. Ferrer expõe que a diversidade de opiniões justifica as perguntas que dirigiu ao vice presidente na 1.ª sessão, sobre o modo porque considerava a reunião dos pares, se para se constituirem em tribunal, ou em camara. A resposta foi a leitura do decreto convocativo para o julgamento de um par. D'aqui deduziu o orador que o vice-presidente entendia que estavam reunidos os pares, para se constituirem em tribunal; e elle tambem fôra levado á mesma ideia pela organisação da casa, com logares destinados para relator, escrivão, etc. Nestes termos, teve que mostrar que a camara não podia funccionar nem como tribunal, nem como camara, por se não haverem prehenchido as disposições da Carta.

Perguntou depois ao sr. presidente a sua opinião a tal respeito, para saber como havia de se dirigir na sua argumentação; e á falta de resposta directa, conclue, do modo porque estão redigidas as actas das sessões de 18 e 19, que o sr. presidente considera os pares reunidos para se constituirem em camara, para verificar a garantia politica. E' levado a esta conjectura pela fórma da acta e tambem pelo bom senso juridico.

6

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.° 1:744)

A ideia do plebiscito nasceu em seguida ao processo do principe Pedro, mas só nos fins de março ficou definitivamente resolvido.

Julio Fabre, fallando do plebiscito, dizia com razão que elle não era mais do que a destruição do governo do paiz pelo proprio paiz, e do que o restabelecimento do poder pessoal e despotico.

Na sessão de 5 d'abril, M. M. de Choiseul e de Keratry pediam que ao menos o plebiscito fosse submettido á discussão dos representantes do paiz, mas o seu pedido, contrario ás vistas do governo, tinha de ser inutil.

Nessa sessão de 5 d'abril proferiu Gambetta um notavel discurso em que se revelou um consummado politico, discurso que fez augmentar immensamente a opposição ao imperio e que foi talvez a causa da prorogação da camara.

Na vespera d'um acto tão importante como o plebiscito são prorogadas as camaras, reservando-se a discussão do senatus-consulto aos senadores, os eleitos do poder!

Assim ia a França votar sobre os seus destinos! O partido republicano estava reduzido á impotencia. Era impossivel fazer comprehender á maioria inconsciente, que só o governo republicano era a força, a paz e a prosperidade da França.

O governo dispunha de todos os meios e nenhum lhe repugnava empregar, e alem d'aquelles que tinha á sua disposição, ainda homens demasiadamente dedicados á democracia iam fornecer-lhe novas e poderosas armas.

Gustavo Flourens, que em fevereiro de 1864, quando professor no collegio de França dem nstrava a inutilidade do regicidio, dizendo a respeito da morte de Cesar—«Os republicanos assassinaram-no. Crime e loucura! Depende por ventura a sorte das nações da existencia d'um homem? Não têem ellas sempre o governo de que são dignas pela sua conducta? Melhorai os homens instruindo-os, e elles não mais terão necessidade de senhores»[1]—esquecido agora das suas antigas opiniões, ia prestar ao governo imperial o maior serviço que o mais dedicado amigo poderia prestar-lhe.

Houve tempo em que muitos duvidaram da existencia d'essas conspirações contra a vida do imperador, de que tanto fallaram o ministerio e todos os jornaes affectos ao imperio. Gustavo Flourens porém, n'um livro por elle escripto, veiu provar irrecusavelmente que essas conspirações não eram filhas da imaginação do governo.

Depois dos tumultos de 7 e 8 de fevereiro, Flourens refugiou-se em casa d'um amigo, procurando substituir a lucta á mão armada pela conspiração contra a vida do imperador. Dizia elle que, para activar a execução do seu projecto, precisava a sua liberdade d'acção.

Foi para isso que uma noute partiu secretamente para Londres, d'onde fez chegar ás mãos dos seus amigos os fundos necessarios e organisou todos os meios de successo.[2] O seu fim dil-o bem claramente: —«Apoderar se numa noute das Tulherias, graças a intelligencias que tinha lá, e esmagando os bonapartistas, se elles tentassem resistir, por meio de formidaveis engenhos postos pela sciencia ao serviço dos povos opprimidos, paralisar á força de audacia todos os defensores, tão terrivelmente armados, do tyranno e com alguns homens d'immensa energia libertar de suas cadeias um grande povo enervado, tal era a conjuração que devia seduzir todo o coração generoso e bravo.»—

O projecto de Flourens, fallando, veiu produzir no publico um effeito immenso, assegurando ao imperio milhares de votos. Todos os jornaes bonapartistas encheram as suas columnas com a descripção minuciosa do projectado attentado. A França que sobretudo queria paz e quietação, affastou-se horrorisada d'um partido que não reparava em empregar taes meios.

A occasião foi tão mal escolhida que só a cathegorica confissão de Flourens póde convencer-nos de que a tentativa de assassinato de Napoleão III não foi um estratagema eleitoral.

O *Journal Officiel* de 29 d'abril publicava o texto da nova constituição e a formula do plebiscito submettido á sancção popular, e cuja resposta devia ser—*sim ou não*. A formula era a seguinte «O povo approva as reformas liberaes operadas na constituição desde 1860 pelo imperador, coadjuvado pelos grandes corpos do estado e ratifica o senatus-consultus de 20 d'abril de 1870?»

A constituição submettida á sancção popular era tal que mr. Persigny, o mais antigo e encarniçado defensor do imperio, dizia d'ella «O imperador guarda todo o seu poder: creando o imperio liberal guarda todas as prerogativas do imperio auctoritario.» Esta opinião d'um tão ardente servidor do governo imperial, por significativa, dispensa qualquer consideração, e bastaria ella para que a França não votasse uma constituição que a punha completamente á mercê do imperador sem que ao menos restasse ao paiz o direito de a modificar, pois que ella estatuia que só ao chefe do estado cabia esse direito.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

[1] *Histoire naturelle des corps organisés*—Lições de Flourens reproduzidas na *Revue des cours scientifiques*.

[2] *Paris livre*, cap. 3.°, pag. 12.

Quando tomou a palavra nas sessões de 18 e 19, absteve-se de citar e ler o parecer da commissão de legislação sobre o ultimo processo, que veiu a esta camara, por occasião da pronuncia do então conde de Peniche; mas como um digno par já alludiu a este parecer, e argumentou com elle, permitta a camara que elle, orador, o leia.

Depois de fazer leitura d'este parecer, disse que não ha nada mais claro sem terminante, nem expõe mais explicitamente a jurisprudencia d'esta camara na questão sujeita.

Prova-se evidentemente que quem tem de verificar a garantia do artigo 27.º da Carta é a camara, e constituida como corpo politico. Nestas circumstancias resta demonstrar se a garantia politica se póde verificar sem estar reunida a camara dos srs. deputados. Ora, como a Carta diz no artigo 44.º que é illicita e nulla toda a reunião da camara, como corpo politico, sem estar reunida egualmente a camara dos srs. deputados, claro está que não se póde verificar essa garantia, e a camara de certo não quer dar um exemplo de contradicção, que lhe póde trazer consequencias gravissimas.

E depois de responder aos argumentos apresentados por alguns dignos pares nas sessões anteriores, disse que um dos principaes consistia na seguinte pergunta: —«o que faria a camara dos deputados, se fosse convocada, juntamente com a dos pares, para esta julgar um dos seus membros.» — A isto respondia—«que se podia occupar com muitos assumptos importantissimos que lhe estão affectos e que ficaram adiados para a sessão ordinaria.»

Concluindo, declarou que o governo poderia convocar a camara dos pares como tribunal de justiça, se anteriormente, e com ambas as casas do parlamento abertas, ella tivesse já concedido licença para a continuação do processo; mas de outra fórma ficam postergadas as expressas disposições que na carta existem a este respeito.

O sr. Martens Ferrão, parece lhe que o debate se tem affastado do assumpto de que a camara se occupa, e sobre que elle versa, por isso que vê estarem-se constantemente a fazer allusões ao governo, que não está presente para responder a ellas; e porque o ministerio nada tem com um negocio, que é puramente judicial. Se as leis, que podem ter referencia com a questão, são ou não explicitas, não era para agora entrar 'nessa apreciação. Se são leis, e não foram revogadas, cumpram-se: se não são boas, reformem-se; mas em outra occasião, em que a camara o possa fazer.

Para elucidar a questão, passou a ler diversos trechos das sessões em que se discutiu a lei de 13 de fevereiro de 1849, entre elles as opiniões dos dignos pares José da Silva Carvalho, barão de Porto de Mós, barão de Chancelleiros, conde de Thomar e Fonseca Magalhães, que todos opinaram por que a camara podesse, independente da camara dos srs. deputados, verificar a garantia do artigo 27.º da Carta, e constituir-se em seguida em tribunal de justiça.

Parece-lhe que uma das coisas mais necessarias para a boa interpretação de uma lei é a discussão que houve sobre ella, e a da lei de que se trata ainda se demonstra mais qual deve ser, pela uniformidade de opiniões a seu respeito, tanto 'numa como na outra casa do parlamento, pois, quasi se póde dizer, esta doutrina não foi impugnada.

E depois de apresentar diversos argumentos tendentes a demonstrar a legalidade da convocação da camara e da sua competencia para tratar d'estas questões, requereu á mesa que mandasse colligir toda a legislação e todos os precedentes que ha sobre o assumpto que se tem debatido, para poderem ser consultados todas as vezes que necessario seja.

O sr. Reis e Vasconcellos, sobre a ordem, expoz que tinha duvidas sobre o modo como havia de progredir esta discussão e como se devia votar, e então propoz que a moção do sr. Ferrer fosse enviada á commissão de legislação, a fim de que esta désse um parecer que servisse de thema á discussão e sobre o qual podesse recahir a votação.

O sr. presidente explicou que a moção tinha sido admittida á discussão conjunctamente com o assumpto principal, e que quando se encerrasse o debate, devia ella ser votada em primeiro logar, e quando regeitada, deveria votar-se se a camara queria que se cumprisse o artigo 7.º do regulamento. 'Nestas circumstancias parece-lhe desnecessaria a proposta do digno par.

O sr. Reis e Vasconcellos, concordando com esta opinião, retirou a sua proposta.

O sr. Ferrer perguntou ao sr. presidente qual era a sua opinião relativamente á fórma porque a camara está reunida, se é como corpo politico se como tribunal.

O sr. presidente explicou que a camara não estava reunida como tribunal, e que a primeira coisa que deve ser posta á votação era a moção do sr. Ferrer.

O sr. Ferrer deu se por satisfeito com a resposta do sr. presidente, declarando que s. ex.ª era mais um dos matadores do mesquinho decreto de 13 de setembro.

O sr. Miguel Osorio louvou o sr. presidente pela maneira digna e imparcial como tem dirigido esta questão.

O sr. marquez de Sousa, em vista das opiniões que se têem apresentado, acha-se em grande difficuldade para conhecer aonde está a verdade. E' sua opinião, pois, que a camara não está legalmente reunida porque não se seguiram as prescripções da lei, que não permitte que esta camara se reuna sem a outra, e que considera nulla toda e qualquer reunião d'esta camara sem se reunir egualmente a dos srs. deputados, concluindo por declarar que estava convencido não se podia portanto verificar a garantia do artigo 27 da Carta.

O sr. visconde de Chancelleiros entende, que, ainda que a outra camara tivesse sido convocada, como têem dito alguns dignos pares que o devia ser, não podia ter logar discussão alguma, nem o governo alli podia comparecer.

Pergunta ao sr. Ferrer, de quem foi o capricho de não convocar as côrtes para se tratar d'esta questão. S. ex.ª não podia asseverar que n'isso houve capricho, porque atraz d'essa asserção póde-se encontrar a questão politica, que alguns dignos pares têem dito que não podia, como não póde, aqui apresentar-se agora.

Fez ainda diversas outras considerações, concluindo por declarar que a camara tinha sido legalmente convocada para se constituir em tribunal de justiça, afim de julgar um de seus membros.

O sr. Ferrer mandou para a mesa um requerimento, pedindo que pela secretaria da camara lhe fosse enviada a seguinte nota:

1.º Quem remetteu á camara o processo do digno par pronunciado;

2.º Em que dia foi remettido esse processo.

Mandou-se expedir.

O sr. visconde de Fonte Arcada rectificou o que alguns jornaes disseram quando fallou da primeira vez com relação ao procedimento do sr. duque de Loulé, pedindo a demissão de presidente da camara, pois que elle, orador, entende que s. ex.ª não devia pedir a demissão d'aquelle logar.

Continuando fez diversas observações tendentes a demonstrar que a camara não foi legalmente convocada, e portanto approvava a moção apresentada pelo sr. Ferrer.

O sr. visconde da Silva Carvalho requereu que se prorogasse a sessão até se votar a proposta do sr. Ferrer.

Foi approvado.

O sr. Moraes de Carvalho fez diversas reflexões em defeza da convocação da camara para se constituir em tribunal de justiça.

Leu-se na mesa a resposta ao requerimento do sr. Ferrer.

O sr. marquez de Vallada fez diversas considerações, reputando illegal o decreto da convocação da camara.

O sr. marquez de Sabugosa fez differentes observações, abundando nas idéas do orador precedente.

Usaram ainda da palavra os srs. Ferrer e Miguel Osorio.

A requerimento do sr. Miguel Osorio resolveu se que a votação fosse nominal.

O sr. Ferrer requereu que a sua moção fosse dividida em duas partes, e que sobre ambas houvesse votação nominal.

Assim se resolveu.

A 1.ª parte da moção é do teor seguinte: —«Os pares do reino, não podendo constituir se em tribunal de justiça, porque a isso se oppõe o artigo 27.º da Carta....»

Posta esta 1.ª parte á votação, disseram *approvo*, os srs.: duques de Loulé e de Palmella; marquezes de Sousa, de Vallada e de Sabugosa; condes de Avilez e de Linhares; viscondes de Fonte Arcada e de Porto Carrero; Xavier da Silva, Braamcamp, Pinto Bastos, Franzini, Miguel Osorio e Ferrer.

Disseram *rejeito*, os srs.: marquez de Avila, conde de Castro, marquezes de Alvito, de Ficalho, de Niza, de Pombal, de Ponte de Lima e de Vianna; condes de Alcaçovas, de Bretiandos, de Bomfim, de Campanhan, de Castello Branco, de Casal Ribeiro, de Fonte Nova, de Fornos, das Galveias, da Louzan, de Paraty, da Ponte e de Rezende; viscondes de Algés, de Almeidinha, de Asseca, de Chancelleiros, de Ovar, da Praia Grande, da Silva Carvalho, da Vargem e de Villa Maior; Moraes Carvalho, Mello e Carvalho, Rebello de Carvalho, Barreiros, Felix Pereira, Silva Ferrão, Larcher, Pessanha, Reis e Vasconcellos e Vaz Preto.

Ficando portanto rejeitada a moção do sr. Ferrer por 40 votos contra 15.

Passou-se á 2.ª parte da moção, que é a seguinte: —«e não podendo constituir se em camara, porque lh'o veda o artigo 44.º da Carta, dão por terminados os seus trabalhos.»

Disseram *approvo*, os srs. duque de Loulé, marquezes de Sabugosa, de Sousa e de Vallada; condes de Avilez e de Linhares; viscondes de Fonte Arcada e Porto Carrero, Xavier da Silva, Braamcamp, Pinto Franzini, Miguel Osorio e Ferrer.

Disseram «rejeito», os srs.: duque de Palmella; marquez de Avila; conde de Castro; marquezes de Alvito, de Ficalho, de Niza, de Pombal, de Ponte de Lima e de Vianna; condes das Alcaçovas, de Bretiandos, de Bomfim, de Campanhan, de Castello Branco, de Casal Ribeiro, de Fonte Nova, de Fornos, das Galveias, da Louzan, de Paraty, da Ponte e de Rezende; viscondes de Algés, de Almeidinha, de Asseca, de Chancelleiros, de Ovar, da Praia Grande, da Silva Carvalho, da Vargem e de Villa Maior; Moraes Carvalho, Mello e Carvalho, Rebello de Carvalho, Barreiros, Felix Pereira, Silva Ferrão, Larcher, Pessanha, Reis e Vasconcellos e Vaz Preto.

Ficando tambem regeitada a 2.ª parte da moção por 40 votos contra 14.

O sr. presidente disse que, visto ter sido rejeitada a moção do sr. Ferrer, consultava a camara sobre se queria que, em conformidade com o artigo 7.º do regimento, o processo fosse remettido á commissão de legislação.

Assim se resolveu.

O sr. presidente levantou a sessão, declarando que a proxima se verificará logo que a commissão de legislação tenha prompto o seu parecer.

Eram 6 1/4

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 19. — Annuncio de que El Rei toma luto quatro dias, como demonstração de sentimento pela morte do principe Alberto, irmão do imperador da Allemanha. Despachos administrativos. Decretos nomeando Matheus Cesario Moacho, vice presidente da junta consultiva de saude publica, e Antonio Maria de Oliveira Soares, vogal da mesma junta. Despachos pela instrucção publica. Decreto mandando pagar uma pensão pelo monte-pio official. Venda de fóros no districto do Porto. Guias pelo ministerio da marinha. Decreto exonerando de ajudante de ordens do governador geral da India a Julio Elesbão Pereira de Sampaio. Decretos relativos a obras publicas. Annuncios de reclamações a alguns descobridores de minas. Continuação do relatorio da direcção da cotação agronomica experimental de Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

SESSÃO DE 26 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Hypolito, Cabral e Ferraz.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada. Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram se as seguintes

DELIBERAÇÕES

Foi nomeado guarda rural do Dianteiro Antonio d'Oliveira, e mestre de vallas da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes Joaquim Marques, da Arregaça.

Foi mandado levantar um muro abatido no cerco dos Jesuitas, e fazer um acqueduto ao fundo da Alegria.

Auctorisou se a collocação de depositos moveis nas latrinas publicas e nos demais estabelecimentos pertencentes á camara.

Auctorisaram-se os concertos necessarios no mercado de D. Pedro V, e o assentamento de columnas de ferro nos alpendres centraes do dito mercado.

Sob proposta do presidente, foi deliberado organisar-se uma postura no sentido de prohibir a canalisação de latrinas para os canos publicos. Os depositos das latrinas, quando fixos, serão limpos, pelo menos, uma vez por semana, e quando moveis, pelo menos de dois em dois dias. Quando os proprietarios se prestem a fazer, segundo os modelos e indicações da camara, depositos moveis e os recintos em que forem contidos, fica a camara constituida na obrigação de os mandar limpar todos os dias. Fica tambem prohibido lançar liquidos immundos nos logares publicos, e abrir communicações das pias da cosinha para as valetas das ruas. As aguas dos usos domesticos deverão ser lançadas nos raros ou syphões dos canos publicos.

Foi levantada a sessão ás 2 horas e meia da tarde.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 27 DE SETEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Acacio Hypolito, Ferraz e Cabral.

Abertura ao meio dia. Acta approvada.

O presidente deu conhecimento do officio do governo civil, n.º 395, de 26 do corrente, que acompanha um requerimento do cidadão José de Moraes Pinto d'Almeida, que se queixa de haver sido preterido na convocação do conselho municipal do dia 14 do corrente, a fim da camara o informar: e foi deliberado informar se pela fórma seguinte:

Que por officio de 13 do corrente fôra mandada ouvir a camara ácerca dos meios com que se achava habilitada para fazer face ás despezas que lhe competem na construcção das obras da defeza da cidade contra as inundações do Mondego. A camara resolvera procurar por meio de emprestimo esses meios, quando pelo governo fosse approvado o projecto e fixada a quantia com que devia concorrer para essas obras, de certo a mais util de todas que a cidade carece; e attendendo á sua importancia e ao adiantado da estação, tractou de convocar immediatamente o conselho municipal, para que, sem perda de tempo, podesse pedir-se auctorisação para esse emprestimo. Convocou pois o conselho municipal para o dia immediato, 14 de setembro, chamando, como devia, em primeiro logar os vogaes proprietarios. D'estes apenas tres se encontraram em Coimbra, dos quaes sómente um compareceu; para completar o numero legal convocaram-se quatro supplentes.

Não chamou o primeiro, porque por molestia está impedido. E' o sr. Antonio Rodrigues Lucas. Chamou o segundo o sr. Gonçalves de Lemos, o terceiro, o sr. Araujo Pinto, o quinto o sr. Francisco Guerra, e o sexto, o sr. Alves Borges, que compareceram e formaram com o proprietario o numero de cinco, maioria mais que sufficiente para funccionar. Queixa-se o quarto supplente, o sr. José de Moraes, de que, estando em Coimbra, não fosse chamado. Ignora a razão, porque, devendo funccionar sete vogaes do conselho municipal, funccionassem apenas cinco; e affirma que foram preteridos dezesete cidadãos, com o chamamento dos cinco que funccionaram.—Emquanto ao 1.º ponto lamenta a camara o engano que soffreu, ou a infelicidade que teve, por quanto, affirmando-se lhe que o quarto supplente não estava em Coimbra, e não podendo ser encontrado para receber aviso, ficaram a camara e o municipio privados da cooperação que o quarto supplente, jurisconsulto consummado, publicista abalisado, cidadão prestante e habilitado com variadissimos conhecimentos práticos da sua longa e illustrada carreira publica, lhes podia dar em assumpto de tamanha gravidade.—Em quanto ao 2.º apenas tem a dizer que foram sete os vogaes convocados, e que cinco (numero dos que compareceram) é maioria de sete.—Em quanto ao 3.º que não concebe como, sendo a lista do conselho municipal de 14 nomes — sete proprietarios e sete supplentes—podessem ser preteridos dezesete cidadãos. Por ultimo pondera esta camara que a necessidade do emprestimo foi approvada por unanimidade e que por isso nada influiria no resultado o voto do quarto supplente, quando contrario.

Foi levantada a sessão á 1 hora da tarde.

SESSÃO DE 3 D'OUTUBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão á 1 hora. Acta approvada.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram se as seguintes deliberações:

O vereador Ferraz participou que o dr. Francisco Antonio Alves já havia cessado de exercer o cargo de medico-director do hospicio por haver chegado o respectivo proprietario, e que havia servido com muito zelo, intelligencia e dedicação; pelo que deliberou a camara que se lhe agradecessem os serviços prestados 'naquella repartição, e se désse conhecimento ao governo civil.

Por proposta do mesmo vereador deliberou-se pedir ao engenheiro florestal, o sr. Moller, pedindo para se encarregar de dirigir o decote das arvores publicas d'esta cidade.

Deliberou se mandar vender o estrume tirado das varreduras da cidade por carra-

da, ficando o mestre d'obras encarregado de marcar o preço de cada carrada, segundo as circumstancias do mercado.

Deliberou se annunciar a arrematação do fornecimento de columnas de ferro para os alpendres centraes do mercado no dia 17 do corrente.

Foram multados no desconto de seis dias, por falta de cumprimento d'ordens, os empregados de policia Candido d'Araujo e Antonino de Mattos.

Deliberou-se informar favoravelmente os requerimentos de Francisco Marques, viuvo, d'Oliveira do Hospital, e de Florinda de Macedo, solteira, de Taveiro, pedindo subsidio para a alimentação de seus filhos menores.

Por ultimo o presidente apresentou um requerimento de José de Moraes Pinto d'Almeida, d'esta cidade, que, queixando-se de haver sido preterido na convocação do conselho municipal do dia 14 de setembro passado, pede se lhe certifique se o aviso mandado ao supplicante fôra verbal ou por escripto, — se esses avisos costumam ser d'uma ou d'outra fórma feitos, — quem foi avisar o supplicante, com quem fallou e o informou da sua ausencia, qual a data e numero do aviso, por quem foi mandado entregar, etc. O presidente disse que este requerimento era de summa urgencia e gravidade, não só porque prendia com um grande melhoramento d'esta terra, que póde ser embaraçado na sua solução, mas tambem porque nelle se irroga d'alguma fórma censura a empregados que deixaram de cumprir as ordens dadas. A camara deliberou que se tratasse de syndicar a maneira por que foram cumpridas as ordens dadas, se houve falta e de quem a culpa, a fim de que possa passar-se a certidão requerida, e do que ficou encarregado o presidente.

Foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

Correio d'hoje

Não houve hontem sessão na camara dos pares. O processo passou para a commissão de legislação para esta dar o seu parecer sobre se o processo deve ou não continuar.

Chegou o paquete *Lusitania* dos portos do Brazil. Os cambios ficaram sobre Londres a 25 5/8 a 90 dias papel bancario, e de 25 3/4 a 25 7/8 papel particular; sobre França a 364; sobre Antuerpia a 365; sobre Hamburgo a 690; sobre Portugal a 212 á vista, a 211 a trinta dias, a 210 a sessenta dias e a 209 a noventa dias.

Os soberanos ficaram a 9$320 réis.

As apolices geraes de 6 p. c. venderam-se em lotes pequenos de 1:030$000 réis a 1:035$000, e em lotes regulares de réis 1:037$000 a 1:040$000. Ha firmeza e tendencia para subir.

As obrigações do emprestimo de 1868 venderam se a 1:086$000 réis.

As acções da Argus Fluminense venderam-se a 305$000 réis; as da Companhia Sorocabana a 40$000 réis.

Houve pouca animação.

Os preços dos mercados estão frouxos.

As vendas do assucar foram regulares, e as do café mais que regulares.

O azeite doce de Portugal regulou de 300 a 315 mil réis por pipa; o sal de 600 a 650 réis por alqueire; o vinagre de 120 a 125 mil réis por pipa; o vinho branco de Lisboa de 250 a 240 mil réis, e o tinto de 220 a 240 mil réis, da Figueira de 225 a 230 mil réis. Não houve fretes.

No dia 30 existiam 135 mil saccas de café.

E' falso que o general Mitre tenha pedido os seus passaportes ao governo do Brazil.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 43,55 ditas pequenas a 43.60; e os fundos hespanhoes a 26,50 a 26.70.

A venda das inscripções regulou a 43.52 a 43.50,; e a dos fundos hespanhoes a 26,50.

NOTICIARIO

Fallecimentos — Falleceu no domingo o sr. dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, lente jubilado da faculdade de Direito, e dono d'aquelle magnifico predio da rua das Fangas, que interiormente é a melhor casa de Coimbra.

As disposições do seu testamento são as seguintes:

Herdeira sua filha Maria Clotilde.

A' Misericordia de Coimbra 1:000$000 nominal em inscripções de assentamento, para o rendimento ser annualmente applicado para pagamento das amas dos expostos.

400$000 réis para os pobres de Ançã.

400$000 réis para o parocho d'aquella villa fazer officios inteiros, e o resto para elle.

A herdeira tem obrigação de alimentar sua mãe em sua companhia ou á parte se ella quizer, dando-lhe todos os necessarios de casa, e além d'isso 20$000 réis por mez em quanto viver.

3 moedas a cada criada que tiver em casa.

A Basilio José Ferreira 200$000 réis.

Para tutor de sua filha nomeou o sr. conde das Canas, offerecendo-lhe um anel no valor de 400$000 réis.

Testamenteiro o sr. dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim com 300$000 réis de gratificação.

— Falleceu antes de hontem em Lisboa a ex.ma sr.a D. Elvira de Andrade, sobrinha dos nossos patricios os srs. Antonio Verissimo da Costa, e Victor da Costa Coimbra, e cunhada do sr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira.

Foi victima de uma angina escarlatinosa.

Damos a sua familia sentidos pesames.

— Tambem falleceu na segunda-feira no convento de Santa Clara, aonde exercia as funcções de escrivan, a sr.a D. Maria Candida de Liz Teixeira. Foi sepultada nos claustros do mosteiro.

Feriado—Por motivo do fallecimento do sr. dr. Neiva houve na segunda-feira feriado na Universidade e no Lyceu.

Espectaculo—No theatro de D. Luiz dá hoje o distincto prestidigitador portuguez, Miguel da Fonseca, um variado espectaculo, promettendo, segundo consta dos cartazes, trabalhar *sem apparato de nenhuma especie*. Como é artista portuguez, e não vem precedido dos diplomas de Pariz, Londres, e de *todas as capitaes do mundo*, não podemos prever como será recebido. Se porém ha ainda quem aprecie o merecimento, a esses podemos dizer por informações que julgâmos fidedignas, que o sr. Fonseca é artista muito limpo nos seus trabalhos, e digno de ser visto.

O sr. Fonseca tencionava trabalhar no theatro Academico, como prèviamente annunciámos, mas foi lhe impossivel obter a casa, porque, segundo nos informam, a direcção da Academia dramatica não póde ceder o theatro antes de dar espectaculo por conta d'ella. E' esta a razão por que se apresenta no theatro de D. Luiz.

Partida—No comboyo da manhan, de hoje, partiu para Lisboa o sr. Antonio Maria de Amorim, director interino de instrucção publica.

Policia de limpeza — Hontem encontrámos em algumas ruas do bairro alto montes de esterco, que por alli deixavam os varredores.

No pouco tempo, em que a limpeza esteve arrematada, foi este um dos defeitos contra o qual reclamámos. Ora nós gostâmos de ser sobretudo imparciaes e coherentes, e por isso lamentâmos que a camara agora permitta o que então não podia deixar de censurar. Porque não hão de ser levantados immediatamente os montes de estrume, amontoados pelos varredores?

Se o sr. fiscal da camara désse frequentes passeios pelas avenidas da cidade, encontraria muito abuso das posturas, que os seus empregados deixam passar. D'antes assim faziam os fiscaes; os de agora farão o mesmo?

E' provavel que nos chamem impertinentes; mas esta impertinencia é recommendada pela missão da imprensa, e pelo bem publico, a que não sabemos faltar.

Tempo — Estamos, por assim dizer, no inverno. Os ultimos dias têem sido de vento frio e chuva, a ponto de se não poder sahir de casa, senão por muita necessidade. O rio Mondego tomou bastante agua, e os barcos já navegam perfeitamente, e a todo o panno quando o vento lhes sopra de feição.

Em todo o caso a chuva, posto que desagradavel para quem tem de sahir á rua, fortaleceu muito as hortaliças, e se o tempo mudar, e tivermos dias de bom sol, deve ser excellente a producção d'ellas.

Companhia equestre—Esta companhia não poude trabalhar no domingo de tarde, porque a chuva cahia em torrentes. Adiou por isso o espectaculo, para o dia seguinte, segunda-feira; mas a continuação do mau tempo, e a falta de publicação, só permittiram um pequenissimo numero de espectadores. E' pena, porque a companhia tem tres ou quatro artistas de muito merecimento.

Pronuncia—Foi já publicado o accordão da relação de Lisboa sobre o aggravo de injusta pronuncia interposto pelo sr. visconde d'Ouguella, sendo assignado pelos tres juizes respectivos, os srs. José Caldeira, Senna Fernandes e Mendes Pinheiro.

O aggravo foi em parte attendido e em parte desattendido.

Foi desaggravado o réo quanto aos crimes por que se achava indiciado de tentar contra a integridade do territorio portuguez, e contra a pessoa do rei, e de pretender mudar a fórma do governo e as instituições.

Foi, porém, sustentada a pronuncia na parte em que elle era accusado de provocar o povo e os militares á revolta contra a auctoridade dos ministros da corôa

Noticias da Figueira— Escrevem-nos o seguinte:

«*Figueira*, 22. — Ha seis dias que temos dias chuvosos e noites de luar, exceptuando hontem que esteve um dia muito bonito. Alguns banhistas, e pessoas da Figueira aproveitaram no em uma caçada de coelhos na quinta do sr. Bernardo Lopes, onde este cavalheiro lhes deu de jantar. Um patricio seu distinguiu-se na caçada.... do prato.

O mau tempo roubou-nos o melhor prazer que este anno temos gosado, fornecido pela aprasibilidade da estação, mas deixou nos outra ordem de impressões no espectaculo grandioso do mar embravecido. O domingo foi dia de sensações fortes para indigenas e forasteiros. Uma lancha, pequeno barco que se emprega na conducção de madeiras d'este porto para Lisboa, demandou a barra na occasião em que o mar bravo parecia dever tragal-a. A população da Cova, á qual o barco pertencia, e a da Figueira acudiu ás duas margens da barra, e as gritarias atroavam os ares, e commoviam as pessoas que não estão familiarisadas com estes espectaculos frequentes nas costas de mar. O barco felizmente entrou a salvo, o que foi considerado milagre por todos, e pelos quatro tripulantes da embarcação, os quaes immediatamente partiram para a Senhora da Encarnação, agradecer á milagrosa imagem o deferimento que dêra ás suas invocações, salvando-lhes as vidas. No dia seguinte completaram a promessa com uma missa na mesma ermida.

Mal acabava de passar aquelle perigo, outro começa. Appareceu um hyate, vindo do Porto, acossado por forte vento de sudoeste. Chegando á barra entrou a salvo, mas com que baldões!

Agora está á vista um navio, que se diz trazer bacalhau para o sr. Carlos Laidlley.

Esteve aqui o sr. marquez de Sousa, mas demorou-se apenas cinco dias. Com elle veio o nosso amigo Pedro Rocha, que sahiu já para Lisboa.

Na mesma occasião estiveram hospedados na casa dos proprietarios das minas de carvão e fabrica de vidros dois inglezes, um d'elles, proprietario de uma mina de ferro no Alemtejo, me parece, os quaes pensam em estabelecer em Buarcos altos fornos de fundição de ferro. O maior obstaculo que se lhes oppõe, é a difficuldade de embarques e desembarques, lembrando por esta occasião mais uma vez a falta de uma doka naquella villa.

Tem havido muito pouca pescaria. O trafico da pesca está parado, e por ora não ha signal de sardinha senão das alturas de Peniche para o sul.

Para avaliarem a importancia da pesca da pescada nesta costa, basta saberem, que o numero dos barcos de pesca se elevou em poucos annos de 4 a 10.

Já está em Buarcos o sr. conselheiro Antonio de Carvalho. Ha dias tive o gosto de o ver passear a cavallo nesta villa.

Ainda por aqui ha alguns banhistas de Coimbra, mas poucos.»

Publicações

Recebemos o 1.º numero da *Illustração Hespanhola Portugueza*, jornal illustrado que principiou a publicar-se em Madrid. O titulo indica a natureza da nova folha, dedicado principalmente a assumptos que dizem respeito ás duas nações da peninsula, separadas autonomicamente pelos costumes e pelas leis, mas irmans pela raça e na affeição.

E' uma publicação, pois, que deve ser protegida pelo publico de ambos os paizes, porque é destinada a fazer conhecidos lá fóra os nossos homens e as nossas cousas, já que infelizmente não poude sustentar-se em Portugal o unico periodico, que nos honrava com a divulgação dos monumentos e das bellezas que o enobrecem.

Os artigos que contêm este numero, são os seguintes:

«*A nuestros lectores*, por D. Roberto Robert.—*Carta á Emilio Castelar*, por D. I. M. Latino Coelho.—*Cervantes y Camoens*, por D. Luis Calvo Revilla.—*Biografia de Herculano*, por D. Benigno Joaquin Martinez.—*Carta á Filena*, por D. Antonio Garcia Gutierrez.—*La vid y el abeto*, por D. Manuel del Palacio.—*Soneto de M. M. Barbosa du Bocage*, traducido del portugués por D. Luis Vidart.—*Soneto*, por D. Luis Calvo Revilla.»

Algumas finas gravuras ornam o texto, representando — *A entrega de Breda*, o retrato do sr. Alexandre Herculano (a quem decerto pertencia o primeiro logar na galeria dos nossos personagens litterarios), a *catastrophe da ponte de S. Jorge*, de que tanto fallaram ha pouco todos os jornaes, e o *sepulchro de Pelayo em Covadonga*.

A impressão é excellente, o papel muito bom, o preço commodo; deve formar no fim do anno um volume curiosissimo e aceiado.

Recommendâmos aos nossos leitores a *Illustração*. Convêm que em Hespanha se não diga que nós, interessados no andamento da publicação, não a coadjuvâmos com as nossas assignaturas, nem ao menos em respeito aos talentos que honram o paiz.

* * *

Foram-nos offerecidos dois exemplares de uma elegante e formosa brochura, impressa na impressa Nacional, sendo a capa a côres, com aquelle luxo e nitidez que é costume nas obras que sahem do primeiro estabelecimento typographico do paiz.

Contêm uma comedia em 1 acto, do auctor francez Edmundo Gondinet, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor Pinheiro Chagas. Vende-se nas principaes livrarias d'esta cidade, e deve figurar numa collecção escolhida de trabalhos d'este genero.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.a marqueza de Bréhan, etc., etc

Barry du Barry & C.a praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a Revalescière chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

—Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão— Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.a, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.a rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Leccionista

Francisco Maria Veiga, estudante do 5.º anno de Direito, abre na Couraça dos Apostolos, n.º 49, os cursos de Logica, Rethorica e Historia. (1)

Venda d'eguas

Vende-se uma parelha de eguas russas de puchar a trem, bem ensinadas, e muito sádias; quem as pretender póde ir vêl-as a casa do seu dono na quinta do Almegue, e lá se trata do ajuste. (2)

AVISO

O praso para o pagamento das contribuições directas do corrente anno começa no dia 2 de novembro e acaba no dia 2 de dezembro proximo.

Os contribuintes que não pagarem no referido praso, pagarão mais 3 por cento para a fazenda publica até ao fim de dezembro, e depois mais 6 por cento de juros.

Coimbra, 22 de outubro de 1872.

(1) O recebedor — *Jardim.*

José Maria da Silva Torres, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos Artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de novembro um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho.

Estação telegraphica. (2)

ARRENDAMENTO

O Seminario Episcopal d'esta cidade arrenda o lagar do Espinhaço de Cão, com a azeitona, no dia 27 do corrente, por 10 horas da manhan.

(3)

Editos de 10 dias

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca correm editos de dez dias, a contar do dia 24 do corrente, chamando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á quantia de 1:187$350 réis penhorada em poder do depositario da caixa dos Orphãos João Francisco da Silva, d'esta cidade, na execução que Bento Rodrigues Esgueira, d'esta mesma cidade, move contra João Fernandes Thomaz e mulher, da Figueira da Foz, para dentro d'aquelle praso deduzirem artigos de preferencias, com pena de revelia.—Escrivão Santos. (4)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

5 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Pillulas orfilinas

6 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

ENCADERNAÇÃO DE LIVROS



Na rua do Visconde da Luz, n.os 31 a 33, encadernam-se livros com muita perfeição e barateza; para ser barato basta dizer-se que se mandam vir os cabedaes de fóra em grande quantidade, tanto para o consumo da casa como para vender ao publico.

Bacalhau fino

8 Vende-se no estabelecimento de mercearia de Pitta d'Eça.

Rua do Cego, n.os 2 a 6.

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Capital 640:000$000 rs.

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

LARGO DAS OLARIAS, N.º 11

No escriptorio d'agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros d'esta companhia todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas de manhan até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhan até á 1 da tarde. Prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os seguradores.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 réis

Idades	Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra.

(9)

Francez, Geometria e Mathematica elementar

J. Lopes Guimarães Pedrosa dá lições d'estas disciplinas em sua casa ou fóra. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar. (10)

MUSICA

J. Lopes Guimarães Pedrosa dá lições de canto, piano e outros instrumentos. Tambem ensina harmonia e composição. Dirigir-se á Couraça de Lisboa, n.º 63, 2.º andar. (11)

Arrendamento

No dia 1 de novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhan, na secretaria da Misericordia d'esta cidade, arrenda-se, a quem mais dér, a azeitona dos olivaes da quinta do Pio, sita na Conchada.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 19 de outubro de 1872. (12)

Mudança de escriptorio

Para conhecimento do publico e conveniencia dos interessados, faz-se publico que o escriptorio da Agencia da Companhia *União Hespanhola de risco contra fogo* mudou da Praça de D. Pedro para a rua de Ferreira Borges, n.º 14. Em Coimbra continúa a ser correspondente da mesma Companhia Antonio Joaquim Valente, morador na rua do Visconde da Luz, n.º 40. (13)

Pinheiros bravos

Quem tiver algum pinhal para vender de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha-de tractar, em carta fechada com a inicial E. L. para a redacção d'este jornal. (14)

Arrendamento

Quem quizer arrendar o azeite pertencente aos herdeiros do visconde de Maiorca, compareça no dia 27 do corrente mez, na praça de Samsão, em casa do sr. Eliodoro de Brito. (15)

Leccionista de pharmacia

Joaquim Antonio J. Pereira, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, n.º 26. (16)

ARRENDAMENTO

No dia 1 de novembro, ás 10 horas da manhan, na rua do Corpo de Deus, n.º 7, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha arrenda a azeitona do ex.mo sr. Alexandre Maria de Campos, bem como a azeitona do olival de Mont'arroio, pertencente aos ex.mos herdeiros do sr. José Antonio da Cruz.

(17)

Arrematação de bens

No dia 12 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados á viuva e filhos de Francisco Simões Chuva, moradores na praia de Buarcos, por execução que lhes move Francisco Pedro da Silva, por si e como testamenteiro do fallecido dr. Francisco d'Arantes.—Escrivão Herculano. (18)

SEMINARIO DE COIMBRA

Alumnos gratuitos e beneficiados, internos e externos, no anno lectivo de 1872 a 1873

Numeros	NOMES	Naturalidades	Quanto pagam por mez	Beneficio de cada alumno por mez
1	José Gonçalves Nunes Duarte	Surgaçosa	$	8$500
2	José Fernandes Affonso	Carvalho	$	8$500
3	Joaquim dos Santos Assumpção	Covões	$	8$500
4	Francisco Antonio Diniz da Gama	Lagares	$	8$500
5	Alberto Ferreira Paulo da Silva	Poiares	$	8$500
6	Joaquim Mendes da Fonseca	Pucariça	$	8$500
7	João Laceiras de Deus	Oliveira do Hospital	$	8$500
8	Abilio Adolpho Guerra Osorio	Coimbra	$	8$500
9	Adriano dos Santos Pinto	»	$	8$500
10	Ildefonso Marques Mano	Eiras	$	8$500
11	Manuel Antonio Ramalho	Villa Secca	$	8$500
12	Augusto Freire de Carvalho Macedo	Coimbra	$	8$500
13	Manuel Paes d'Abrantes Mamede	Touraes	2$000	6$500
14	Abilio Antonio de Castro	Semide	3$000	5$500
15	Manuel Vaz Affonso Soares	Avô	2$000	6$500
16	Joaquim dos Santos Gonçalves	Coimbra	2$400	6$100
17	Abilio Antonio da Fonseca	Vinhó	3$000	5$500
18	Domingos Lopes d'Abrantes	Pinhanços	3$000	5$500
19	Alfredo Moreira da Camara	Coimbra	3$000	5$500
20	Ricardo da Silva	»	3$500	5$000
21	Francisco Freire d'Oliveira Garcez	Percellada	4$000	4$500
22	Adelino Gomes Arnaut	Penella	4$000	4$500
23	Joaquim Maria Mendes Laranjeiro	Means	4$500	4$000
24	Henrique David das Neves	Pedrogão	4$500	4$000
25	José Maria dos Santos Neves	Tamengos	4$500	4$000
26	Antonio Ribeiro de S. Miguel	Quiaios	4$500	4$000
27	Luiz Pinto da Rocha	Santa Eulalia	5$000	3$500
28	Antonio Rodrigues Maneira	Ancião	5$000	3$500
29	José Francisco Mendes Henriques	Ariques	5$000	3$500
30	Antonio Simões de Faria	Avellar	5$000	3$500
31	Antonio Ferreira d'Almeida	V.ª Nova de Tazem	6$000	2$500
32	Manuel Simões Rosa	Aguda	6$000	2$500
33	João Lopes Teixeira	S. Simão	6$500	2$000

Despeza mensal com os alumnos internos . . . . . 194$100

Alem dos alumnos internos qoe o Seminario sustenta, tambem são beneficiados muitos alumnos externos, que não têm meios e se destinam á vida ecclesiastica, sendo dispensados do pagamento de matriculas.

O beneficio concedido a estes, somma até hoje em 112$640 réis.

E o beneficio de se matricularem gratuitamente nas aulas do Seminario, tambem concede s. ex.ª o sr. Bispo Conde a todos aquelles que requereram e estavam no caso de não ser contemplados neste ultimo concurso para alumnos internos gratuitos.

O vice-reitor— *Antonio José da Silva.*

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados nao serao restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$630 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:746 | **Sabbado, 26 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Exposição universal

O velho imperio austriaco que por tanto tempo acoitou as esperanças de certas ideias, que deviam ser impostas á Europa pela força das armas do norte, abateu as suas aspirações a uma supremacia tão ephemera como odiosa, e lançou-se em caminho mais seguro e brilhante para attrahir sobre si, e ao seio da sua magnifica capital, as sympathias e a visita amigavel de todas as nações do mundo.

Convenceram-na desenganos domesticos de que não ha muralhas nem canhões que resistam ás revoluções que o tempo e as ideias vão operando sobre as sociedades; e perdendo os famosos baluartes do quadrilatero, que eram como trincheiras erguidas para a obrigarem a viver concentrada na contemplação exclusiva da sua força bruta, encontrou-se repentinamente deante de horisontes novos, inundaram-na os raios vivificantes do sol da civilisação, para a persuadirem que só por ella as nações podem prehencher os seus fins constituindo a felicidade dos povos. Abdicou as ideias de dominação, para se alistar entre os operarios que trabalham pelo aperfeiçoamento da humanidade, arvorou o programma que deve servir de base para o estudo, e para a resolução de grandes questões sociaes, e eil-a ahi, a retrograda monarchia absoluta, transformada em garrida paladina do progresso, abrindo as suas portas, e esperando de braços abertos todos os povos civilisados do globo, para com elles emprehender um passo que não pode deixar de ficar marcado nos esforços constantes que a raça humana emprega para melhorar as condições da sua existencia.

No 1.º de maio de 1873 deve, como se sabe, abrir-se em Vienna d'Austria uma exposição universal, cujo programma é mais completo, e mais avançado que o de todas as grandes exposições anteriores, realisadas em Pariz e Londres em 1851, 1855, 1862 e 1867.

Para avaliar quanto se elevam as vistas d'este grande concurso de todas as artes, industrias e conhecimentos humanos, transcrevemos aqui os seguintes periodos do programma redigido pela commissão imperial, de que é presidente o *Archiduque Regnier*, e director geral o *Barão Schwartz-Senborn*.

«Haverá tambem congressos internacionaes de sabios e de artistas, de pedagogos, de medicos, de representantes dos museus de bellas artes applicados á industria, de professores de desenho, de architectos, de engenheiros, de representantes das camaras do commercio, de economistas para as questões bancarias e sobre seguros, de agricultores e cultores florestaes, de engenheiros de minas, etc.»

Entre outras deverão ser submettidas ás discussões as questões seguintes:

«Propriedade intellectual, aperfeiçoamento do gosto publico, propagação e desenvolvimento do ensino de desenho industrial, aperfeiçoamento de tudo quanto diz respeito a transportes, modo de obter o melhor effeito util das machinas, propagação e desenvolvimento da estatistica florestal, reducção dos preços dos generos alimenticios—pelo augmento de producção, pela melhor organisação dos mercados, pela reforma da costuma, por novos methodos de conservação—; alimentação e primeira educação das creanças, hygiene pedagogica e orthopedia; instrucção da mulher e melhoramento das suas condições de existencia.»

As exposições pois não têem por fim sómente conhecer o progresso dos productos do trabalho, ou das descobertas e aperfeiçoamentos, e tornar conhecido a uns povos o que os outros possuem de melhor para as commodidades da existencia, mas tambem a tirar d'ellas bases, para estender reformas profundas na vida moral, e nos costumes das nações.

E' pena que Portugal começasse tão tarde a preparar-se para concorrer á exposição de forma que será impossivel fazer-se representar bem.

Sendo o programma datado de 16 de setembro de 1871, apenas em 17 de setembro de 1872 foi decretado que o nosso paiz comparecesse na exposição, e sómente agora começam nos districtos os primeiros trabalhos convidando os expotores. Os productos devem ser recebidos no palacio da exposição antes de abril, e por isso exige a commissão central portugueza que estejam em Lisboa até ao fim de dezembro.

E' claro, que muito pouco se póde fazer, porque o tempo falta a muitos productores para fabricarem os productos que desejavam expôr, e ás commissões para dirigirem methodicamente os trabalhos de colleccionação e acquisição de objectos.

Comtudo devem o governo, as auctoridades e commissões empregar todos os meios até mesmo os do dinheiro, para conseguirem que Portugal não faça mau papel, pela sua indolencia em negocio tão importante. Muitos especimens, amostras, ou productos, não poderão deixar de ser obtidos por dinheiro, principalmente os que pertencem a industrias, que não podem ser representadas por industriaes poderosos, ou importantes estabelecimentos.

Cumpre empregar muitos meios e exforços, e ainda assim ser-nos-ha difficil alcançar logar que não nos fique mal.

Reuniu já a commissão de legislação da camara dos pares, para dar o seu parecer sobre se o processo intentado contra o sr. marquez d'Angeja deve ou não continuar, e nomeou relator o sr. visconde de Algés.

O parecer, logo que esteja prompto, ha-de ser apresentado em outra sessão da camara, e, segundo o que esta resolver, observar-se-hão as praxes e formalidades do estylo.

Suppõe-se, e outro não póde ser o seu procedimento, que os membros da opposição, que votaram contra a convocação da camara, julgando-a illegal, vão assistir ás sessões em que fôr julgado o réu, se o julgamento se effectuar.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 21. — Carta regia elevando o sr. Augusto Cesar Cau da Costa, governador civil de Lisboa á dignidade de gran-cruz da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa. Outra elevando o sr. visconde de Sagres, commandante interino da 1.ª divisão militar, a gran'cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz. Outras mercês honorificas. Decretos louvando a direcção da sociedade de beneficencia do Rio de Janeiro, e o da caixa de soccorros de D. Pedro v. Licenças a funccionarios. Arrematação de fóros no districto de Portalegre. Decreto promovendo a guarda-marinha Alfredo Augusto da Rocha d'Antas Ribeiro. Guias pelo ministerio da marinha. Decretos relativos a estradas. Conta do caminho de ferro do sueste na semana finda. Estatutos da associação dos compositores de musica e professores de piano e canto. Balancetes da nova companhia Utilidade publica, e do London & Brazilian Bank, em 30 de setembro.

* * *

Diario de 22. — Mappa da importação e exportação pela alfandega de Vianna do Castello e suas delegações, em setembro. Decretos relativos a obras publicas. Concessão de minas. Relação dos candidatos providos nos logares de pensionistas do estado no instituto geral de agricultura.

* * *

Diario de 23.—Despachos pela instrucção publica. Licenças. Importação e exportação pela alfandega de Chaves em setembro. Guias pelo ministerio da fazenda. Ordem da armada de 15 do corrente. Concessão de patentes de invenção.

* * *

Diario de 24. — Decreto ordenando que até ao dia 5 de novembro se possam ma-

---

7

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:745)

Ainda que não se convencionasse abertamente, convencionou-se tacitamente, que votar *sim* era votar pelo imperio, votar *não* era condemnal-o na sua origem e na sua existencia. Assim foi illudida a ambiguidade com que era feita a pergunta, porque a questão não consistia em escolher entre a constituição de 1852 e a de 1870, mas sim em saber se a França approvava ou não o imperio e se, esquecendo as faltas e os crimes passados, se contentava com os reflexos de liberdade concedidos pelo governo imperial, ou se optava por outra fórma de governo que lhe assegurasse o progresso, a liberdade, a paz, a ordem, as reformas sociaes e a moralidade publica e privada.

Formaram-se immediatamente differentes centros plebiscitarios. Os bonapartistas organisaram na rua de Rivoli, n.º 182, um *comité*, sob a presidencia do duque de Albufeza, deputado, e do qual faziam parte o almirante Bonet, Willaumez, e mr. Arthur de la Guéronnière, senadores, o jornalista mr. Emilio de Girardin, um dos poucos homens que então desejavam a guerra, e os deputados conde Frederico de la Grange e mr. Clement Duvernois, outr'ora um dos mais encarniçados adversarios do imperio e um dos homens mais temidos por elle, agora um dos seus mais extrenuos defensores.

Os democratas organisaram na rua de la Sourdière um outro centro composto pelos deputados da esquerda e delegados da imprensa radical de Pariz e dos departamentos.

Ora, emquanto os bonapartistas tinham uma opinião unica, havia no comité da rua de la Sourdière uma diversidade de opiniões que difficilmente poderiam chegar a um accordo. O partido democrata, se era unanime em não querer o governo de Napoleão III, não concordava em outras questões mais secundarias, e d'ahi resultava uma perda de força. Alem d'isso o partido bonapartista tinha á sua disposição todos os elementos de propaganda que faltavam ao partido democrata. Este abriu uma subscripção, tornando-se notavel pela sua liberalidade mr. Henrique Cernuschi, patriota italiano que vivia em França, e que pôz á disposição do comité uma somma de cem mil francos. O governo intimou lhe que sahisse de França, e, tendo mr. Miguel Chevalier pedido por iniciativa propria que fosse concedida licença a mr. Cernuschi para pôr em ordem os seus negocios, o ministerio não acceden senão sob a condição inaceitavel de ser pedida a licença pelo interessado.

O comité da rua de la Sourdière publicou então um protesto contra o proceder injusto e arbitrario do governo, ao qual mr. Cernuschi, que partira para a Suissa, respondeu pelo telegrapho do seguinte modo—«*Genova, ás 8 horas — Dou ordem para hoje vos serem entregues mais cem mil francos, destinados ao mesmo fim. Coragem meus amigos.*»—O proceder do governo teve o habitual resultado, util para a causa que perseguia.

Em todas as salas da opposição, mr. Cernuschi foi eleito presidente honorario das mesas, conjunctamente com Rochefort que estava preso e Megy, o assassino do inspector de policia Mourot, e que a opinião democratica absolvêra como sendo uma victima sacrificada ao principio da liberdade individual.

O comité bonapartista publicou um manifesto no qual dizia—«*Trata-se de pronunciar entre duas constituições, uma que vos privou das vossas liberdades, outra que vol as concede definitivamente. Racionalmente a hesitação não é possivel; votai todos por tanto* sim.»—Ora a questão já o dissemos, não consistia em votar uma ou outra constituição, mas sim em approvar ou condemnar o governo imperial, que o proprio manifesto confessa ter escravisado a França. Emquanto ao liberalismo da constituição de 1852, ouçamos o que d'elle diz o manifesto do comité da rua de la Sourdière—«O governo pessoal não é destruido; conserva intactas as suas mais temiveis prerogativas; continúa a existir, no exterior pelo direito pessoal de fazer tratados e declarar a guerra, direito de que ha quinze annos tem feito um uso tão funesto para a patria, no interior pelo governo pessoal do chefe do estado, coadjuvado pelos ministros que elle nomeia, por um conselho d'estado que elle nomeia, por um senado que elle nomeia, por um corpo legislativo que elle faz nomear, pela candidatura official e pressão administrativa, pelo commando da força armada, pela nomeação para todos os empregos, por uma centralisação excessiva que põe na sua mão todas as forças organisadas do paiz, que confisca a autonomia das communas e nem mesmo deixa ás populações o direito de eleger os seus magistrados municipaes. Emfim, para coroar este edificio de omnipotencia imperial, a nova constituição abandona á iniciativa do chefe do estado o direito que pertence essencialmente a todo o povo livre, quando julgue necessario reformar as suas instituições fundamentaes; ao mesmo tempo que entrega ao poder executivo o direito cesariano de appellar para o povo, o que não é senão uma ameaça permanente de golpe d'estado.»

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

tricular nos Lyceus as praças de pret. Despachos ecclesisticos. Licenças. Importação e exportação pela alfandega de Portalegre em setembro. Arrematação de fóros nos districtos de Portalegre. Ordem do exercito de 23 de outubro. Concessões de minas. Boletim de preços correntes em 19 de outubro.

* * *

Diario de 25.—Despachos pelo ministerio do reino. Creadas tres cadeiras de ensino primario. Aberto concurso para differentes egrejas parochiaes. Venda de bens no districto de Aveiro, no dia 25 de novembro. Mappa do desenvolvimento da importação e exportação da alfandega de Aldeia da Ponte no mez de setembro. Continuação do relatorio da direcção da estação agronomica experimental de Lisboa.

Correio d'hoje

Os telegrammas, dirigidos a uma folha do Porto, dão as seguintes noticias:

Receberam-se más noticias de Angola por via de Inglaterra: dizem correr o boato de que o gentio se havia approximado da capital, estando apenas a 30 milhas; tinha se revoltado o regulo Bondo.

O governador geral difficilmente apurou 50 homens para combatel-o.

Foram nomeados administradores de Guimarães o sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, e de Mondim o sr. Albino Pinto de Mello.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 43,85; ditas pequenas a 43,90; e os fundos hespanhoes de 26,90 a 27.

A venda das inscripções regulou a 43,80; e a dos fundos hespanhoes a 26,74.

As obrigações prediaes venderam-se a 91$950. As acções da companhia de mineração Santa Euphemia a 395$500. As da Transtagana a 65$100 réis.

Os titulos do Banco regularam a 495$000 réis.

Londres, 25. — A companhia Eastern Telegraph resolveu estabelecer um segundo cabo entre Falmuth e Lisboa, tocando em Corunna ou Vigo.

Madrid, 25. — O congresso por 99 votos contra 58 rejeitou uma proposta incidental sobre a abolição da pena de morte.

O senado discute o abandono de Penon Gomera.

Pariz — Morreu o notavel escriptor Theophilo Gautier.

O boletim conservador republicano regeita o projecto da presidencia vitalicia.

—Nas eleições em França foram eleitos 6 republicanos e 1 legitimista.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc., etc

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a **Revalesciére chocolatada** em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

—Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde. 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Antigo mosteiro de Santa Clara — No dia 14 do corrente foi o sr. Adolpho Ferreira Loureiro, director das obras do Mondego, coadjuvado pelos srs. José Antonio Carneiro Basto, conductor de 1.ª classe e Augusto de Mattos Cid, conductor de 2.ª classe, fazer varios estudos na antiga egreja de Santa Clara, a fim de se determinar a altura a que está o nivel da agua acima do primitivo pavimento do templo.

Para este fim foi mister levar um barco para a egreja. Por essa occasião acharam-se alli para examinar aquelles venerandos restos o proprietario do edificio, sr. Miguel Osorio, os srs. drs. João José de Mendonça Cortez e Luiz Jardim, Augusto Filippe Simões, e outros.

Aqui apresentâmos o resultado das indagações a que se procedeu:

«Cotas referidas ao maximo baixamar observado no porto da barra da Figueira da Foz.

Zero da escala hydrometrica collocada na ponte de Coimbra no rio Mondego.	17,555
Cota da superficie das aguas do rio Mondego debaixo da ponte de Coimbra no dia 14 d'outubro de 1872	17,805
Cota do pavimento da antiga egreja de Santa Clara	15,192
Cota da superficie das aguas dentro da antiga egreja de Santa Clara	17,742

DIFFERENÇAS

Entre o fundo do rio e a superficie das aguas.	0,250
Entre o pavimento da egreja e a superficie das aguas . . .	2,555
Entre o leito do rio e o pavimento da egreja	2,363
Entre a superficie das aguas do rio e a superficie das aguas dentro da egreja	0,063

D'aqui resulta que o leito do rio Mondego junto á ponte de Coimbra está mais alto que o pavimento da antiga egreja de Santa Clara 2m,363.

O plano superior das aguas do rio Mondego no dia 14 d'outubro estava mais alto do que o plano das aguas contidas dentro da egreja de Santa Clara 0,063; sendo 'neste dia a altura d'agua no rio Mondego 0,25 e dentro da antiga egreja de Santa Clara 2,55.

A egreja medida exteriormente dá 56m,0 de comprido por 19,70 de largo.»

— Vem a proposito apresentarmos aqui a descripção que fez da egreja o insigne chronista fr. Manuel da Esperança, na pag. 2.ª, liv. 6.º, cap. 17, da *Historia Seraflca*:

«Era esta gravissima egreja fabricada com abobadas, repartida em tres naves, e todas de cantaria. A sua capella mór estava acompanhada de duas collateraes, que na muita perfeição lhe faziam semilhança. Sobre a grade do côro subiam duas tribunas de pedra, as quaes se communicavam por outra grade de ferro: uma por dentro do mesmo côro, a outra pela egreja. Sobre esta assentou o seu sepulchro a gloriosa rainha, e um altar, em que se dizia missa: na de dentro podiam estar as freiras, que visitavam as suas santas reliquias; e ambas se estenderam agora nos nossos tempos, levantando sobre as mesmas abobadas outra egreja e outro côro de novo, que se podessem salvar das inundações do rio. O antigo tinha muita magestade, porque, sendo terraplenado, e baixo, não sómente occupava grande sitio, ornado com muita arte, mas tambem ficava superior ao lastro da egreja, nove degraus de altura, pelos quaes da parte da grade se subia para elle. E 'neste espaço baixo havia alguns altares, e sepulturas illustres, que lhe davam muita graça.»

Continúa em seguida a descrever as outras partes do mosteiro, e fallando do claustro diz: — «No meio do mesmo claustro, descuberto ao ceu, occupava grande campo um tanque mui aprasivel, em o qual desaguavam muitas fontes por differentes figuras, e a maior, que eu ainda achei, pela bôca de uma serpe, enroscada no braço de uma nimpha. Vinha de fóra a agua, por um cano, que se chamou *dos amores* pela razão de uma fonte d'este nome, onde tem o seu principio. Consta isto de um mandado das justiças de Coimbra, as quaes no mez de outubro de 1360 mandaram publicamente, que ninguem tratasse mal *o cano da agua, que vae da Fonte dos amores para o mosteiro de Santa Clara, sob pena de jazer trinta dias na cadeia.* E assim ficará mais desvalida essa fabula do vulgo, que nos quer persuadir que pela sua levada, a qual não é muito grande, remettia o infante D. Pedro a D. Ignez de Castro os seus escriptos de amores, e que por esta razão tem o dito appellido.»

No mesmo capitulo dá noticia de duas portas que ainda existiam em seu tempo, ambas mysteriosas. Uma que olhava para o monte se chamava a *porta da Rosa* por memoria de que na mesma paragem o dinheiro, que a santa rainha levava para os pobres, foi convertido em rosas. A outra que ficava para o norte era a *porta da Cadeia* ou *do couto*, como ultimamente lhe chamavam, por estar pregada 'nella uma cadeia de ferro, da qual para dentro se prohibia ás justiças prender os homisiados. E como estava em posse d'este grande privilegio, já no anno de 1428 deu sentença o Ouvidor da comarca de Coimbra Gil Eannes, que tinha fóros de couto; e no de 1572 julgou o seu vigario geral, que 'nelle tambem havia immunidade ecclesiastica. Pelo que ambos mandaram restituir-lhe os presos, que d'ahi tinham tirado.

— Consta-nos que o sr. A. Filippe Simões tomou interessantes notas para escrever no jornal *Artes e Letras* um artigo ácerca das ruinas do mosteiro de Santa Clara.

Tambem sabemos que 'num dos proximos numeros do *Panorama Photographico de Portugal* ha-de apparecer a photographia d'aquelles restos venerandos, acompanhada de um artigo do sr. Rodrigues de Gusmão.

Prestidigitação — Trabalhou na quarta-feira no theatro de D. Luiz um prestidigitador, que pela primeira vez se apresentou ao publico d'esta cidade. Os seus trabalhos são dignos de se ver pela limpeza com que os executa; mas nós temos receio de lhe escrever o nome, e de dizer o paiz que o viu nascer. Porque este homem tem o feio peccado de ser portuguez, e de chamar-se Miguel da Fonseca, podendo ter visto a luz em Pariz ou em Londres, e chamar-se Mr. de tal ou de qualquer cousa.

Se o sr. Fonseca viesse precedido de condecorações e diplomas de todos os paizes, seria recebido com enthusiasmo; mas elle traz apenas comsigo o seu merecimento, e duas medalhas, concedidas uma pelo rei de Portugal, e outra pelo governo de Hespanha. O que não vale nada, sobretudo porque o artista é portuguez, e é preciso dar provas de civilisação aceitando só o que vem do estrangeiro.

Isto é realmente lamentavel, mas é verdade, porque na plateia estavam quando muito trinta pessoas, e dos camarotes apenas dois foram vendidos!! Todavia este diminuto numero de espectadores fez-lhe justiça cobrindo-o de palmas e de applausos merecidos. As sortes com que o sr. Fonseca entreteve o publico, todas lhe sahiram perfeitas, e algumas com novidade, apesar de muito conhecido este genero de trabalhos.

Felicitâmos o artista, que póde bem competir certamente com os seus collegas, que se têem apresentado perante o publico de Coimbra.

Hoje dá o sr. Fonseca a sua recita de despedida. Aconselhâmos os leitores a que não percam occasião de fazer justiça a um bom prestidigitador portuguez.

Publicação importante—O nosso amigo Candido de Figueiredo vai publicar um volume com o titulo - *Estudos financeiros, ordenados e redigidos segundo as prelecções que o sr. conselheiro J. J. de Mendonça Cortez, lente cathedratico de Direito e ministro de estado honorario, fazia na Universidade de Coimbra em* 1871-1872.

O prospecto cuja publicação elle nos pede, diz assim:

«Num volume de 500 ou 600 paginas, approximadamente, compendiaremos o que, sobre a importante materia de finanças, devemos á vasta e reconhecida erudição do illustre financeiro e laborioso cathedratico, o sr. dr. Mendonça Cortez.

Os que na Universidade se dedicam ao estudo das finanças, os homens de Estado, os jornalistas, os empregados publicos, e todos os que se interessam pela prosperidade e bem-estar social, acharão 'neste livro variada e proveitosa lição.

Pelo convencimento de que a publica acceitação confirmará a utilidade do livro, e compensará o improbo trabalho que precedeu a sua publicação, tencionamos publicar, em lista appensa ao livro, os nomes dos cavalheiros que para elle assignarem.

Preço, para os srs. assignantes, 1$500 réis.

Qualquer assignatura, ou requisição de exemplares, deve ser dirigida a—Candido de Figueiredo—Coimbra.»

Nós temos por dever de consciencia o accrescentar que, por conhecimento proprio, podemos prometter, aos que se dedicam aos estudos financeiros e mesmo á sciencia de administração, uma magnifica e primorosa collecção de estatisticas, apontamentos variadissimos, e questões scientificas tratadas com muita proficiencia e boa critica. Com a imparcialidade de que nos prezâmos, não podiamos deixar passar esta occasião sem deixarmos aqui consignado um testimunho de admiração aos excellentes trabalhos que sobre sciencia de fazenda s. ex.ª tem feito e está fazendo, e que mais tarde, segundo suppomos, serão sujeitos ao dominio do publico.

Estrada do Cemiterio — Esta estrada, principalmente na parte comprehendida entre o fim da rua de Mont'arroio e a Conchada, está em miseravel estado, e, se a inverneira continúa, acaba de arruinar-se. Além do leito da estrada estar cheio de altos e baixos, as valletas estão estragadas, e a agua descahe toda para o meio da estrada, concorrendo para a damnificar.

A estrada de Cellas acha-se nas mesmas tristes circumstancias.

Pedimos á camara que volte tambem as suas vistas para este lado, e mande fazer os concertos que são urgentemente reclamados, para que depois o municipio não gaste 20 'naquillo que podia fazer-se com 10. E este o defeito de todos os reparos, que só se fazem na ultima, quando são mais custosos, defeito porém que com uma camara zelosa, como suppomos que é a actual, deve evitar-se.

Flores —Temos aqui no escriptorio, ao nosso lado, o nosso sympathico amigo Antonio Mendes, que já veiu da Figueira.

Esta noticia deve ser sobremodo grata aos amadores de floricultura, porque elle estános segredando que acaba de receber da Allemanha um magnifico sortimento de flores proprias da estação, como são—tulipas, rainunculos, anemonas, jacinthos, e outras que facilmente verá quem fôr ao seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, n.º 15. E para que o util ande junto ao agradavel, tambem tem á venda semente de *Eucalyptus*, e da excellente couve *Schweinfurt*, couve gigantesca, de proporções famosas, á fé dos cathalogos.

Tendo-se desenvolvido tanto o gosto pela floricultura, é para estimar que haja 'nesta cidade uma casa que forneça commodamente os cultivadores de plantas e flores. Brevemente publicará o sr. Mendes um cathalogo do seu estabelecimento.

Doença — Esteve bastante doente com uma angina o nosso respeitavel amigo, o sr. dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira. Temos porém a satisfação de noticiar que s. ex.ª já se acha melhor, pelo que o felicitámos cordealmente.

O sr. dr. Cesario foi muito visitado, porque são geraes as sympathias que 'nesta cidade tem s. ex.ª.

Uma linda prenda — Noticiámos ha tempos que entre as prendas que se esperavam do Brazil para o bazar da sociedade *Terpsichore Conimbricense*, que se ha-de effectuar na semana proxima, figurava uma, que havia de ser mandada pelo sr. commendador João Elisiario de Carvalho Montenegro, portuguez residente no Brazil, aonde possue uma excellente quinta e colonia, a que deu o nome de *Nova Louzan*. Agora encontrâmos na *Gazeta de Campinas* (da provincia de S. Paulo do Brazil) a descripção do presente, que já foi enviado para esta cidade.

Diz assim o citado jornal:

«Nova Louzã. — A sociedade *Terpsichore*, de Coimbra, apezar da sua denominação, consta-nos que tem fundado escholas e bibliothecas populares 'naquella cidade, de sorte que presta um valioso serviço ao paiz onde ella tem a sua séde. 'Nesse intuito, vai levar a effeito um bazar ou leilão de prendas, marcado para o proximo outubro.

E tractando de um ponto que affecta ao progresso e engrandecimento moral dos povos, não podiam os seus benemeritos socios deixar de recorrer ao bom animo dos compatriotas residentes no Brazil. O nosso amigo commendador Montenegro foi pois lembrado para concorrer com uma prenda. Accedeu da melhor vontade ao generoso convite elle que está costumado a incarar a instrucção como a baze fundamental das sociedades bem constituidas, dispensando em optimos esforços todo o apoio ao seu alcance para a diffusão das luzes entre os dois estados co irmãos.

Attentou n'um presente com o qual podesse conseguir dous fins: 1.º acudir ao patriotico reclamo de seus concidadãos; 2.º,

fazer vêr em Portugal um objecto que não só fosse representar a industria brazileira, como tambem désse idéa, embora em diminuta escala, da nossa esplendida e riquissima Flora.

Mandou fazer uma caixinha muito notavel, cheia de custosos ornatos, e primando tanto pela delicadeza da execução quanto pela maneira como foi ella levada a cabo, assentando n'um conjuncto harmonico uma escolhida variedades de peças, e tornando-a digno de ser admirado por muitos respeitos.

A caixinha mede exteriormente, de comprido 0,38—de largo 0,21—e de alto 0,17.

E' construida de cedro, sendo toda guarnecida de mimosos embutidos de variegadas côres e madeiras.

No tampo, em cruz amarella, ornamentada de filetes e outros adornos, acha-se o distico —*Nova-Louzã*, com referencia á bella colonia do sr. Montenegro, e a era—1872.

Este emblema é em allusão á terra de Santa Cruz, como Pedro Alvares Cabral, seu descobridor, 1500, chamou a esta grandiosa região. A face da frente tem um lindo embutido de madeira amarella, em semi-circulo, volteando o espelho da fechadura, com a palavra em lettras pretas—MONTE NEGRO—, nome bem conhecido e por muitos titulos estimado, do fundador e proprietario da *Nova-Louzã*.

Nos topos ou faces lateraes tem symetricos embutidos de madeira rôxa, simulando azas suspensas, apresentando no semi-circulo central, de um lado a inscripção—BRAZIL—e do outro—S. PAULO—a nossa patria e a nossa linda e uberrima provincia.

A obra é devida ao sr. Alberto das Neves, habil mestre de carpinteiro da *Nova Louzã*.

Se por ventura os entendidos notarem algum pequenissimo defeito n'este mimoso artefacto, deve elle ser desculpado, em attenção a que o sr. Neves não é marcineiro.

O que é inegavel é que revelou elle muito gosto, muito engenho e muita paciencia, sahindo-se perfeitamente do seu empenho.

Ha ainda um lado por que se torna saliente a preciosa offerta endereçada pelo sr. Monte-Negro á sociedade *Terpsichore:* é que dá ella um magnifico especimen de tabuas provenientes todas da *Nova-Louzã*, a esperançosa fazenda que entre nós tem realisado um verdadeiro exemplo de fecundos auspicios para a colonisação, este ponto de mira aberto entre as urgentes necessidades da nossa lavoura e as copiosissimas promessas do trabalho livre.

Não podemos deixar de dar os nossos emboras ao sr. Monte-Negro pelo alinco e dedicação por elle empregados sempre no intuito de tornar mais e mais estreitos o parentesco e o affecto entre as duas nações amigas, estabelecendo no mutuo conhecimento dos respectivos recursos o laço poderoso para a corrente de suas intimas relações.»

Outro presente — Para o mesmo bazar da sociedade *Terpsychore* offereceu o sr. Carlos Relvas um valioso presente. São duas magnificas photographias, representando o *Parque do castello de Pena em Cintra*, e o *claustro do mosteiro de Santa Maria de Belem*, emolduradas em quadro, e tiradas com aquella perfeição que tem dado justamente ao sr. Relvas os foros do mais distincto photographo portuguez.

Já o anno passado s. ex.ª fez á sociedade egual presente, que foi muito appreciado. Os quadros offerecidos este anno são digno adorno da mais elegante sala.

Promoção—O sr. dr. Francisco dos Santos Donato foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Theologia, da Universidade de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu hontem a ex.ma sr.ª D. Anna Peregrina de Vasconcellos, sogra do sr. D. João d'Almeida Junior. Ao cadaver da finada foram feitos officios funebres na egreja da Sé Nova hoje de manhan, sendo d'alli conduzido para o cemiterio.

Mercê honorifica — Diz um jornal que o sr. José de Figueiredo Pinto, presidente da Associação dos Artistas d'esta cidade, foi agraciado por S. M. El-Rei com a commenda da Conceição.

Cavallinhos — A'manhan dá espectaculo a companhia de cavallinhos. Os preços são convidativos, e alem d'isso a companhia fará rifa de um cavallo. Quem não desejará apanhar um ovo por um real?

Despejos—Temos ouvido continuadas queixas de que a camara só permitta os despejos depois das 7 horas da tarde. Realmente, anoutecendo agora antes das 6, e não sendo n'esta estação frequentado o passeio do caes, não vemos razão por que se obriguem as pobres mulheres a irem para aquelles sitios tão tarde.

Pedem nos para lembrar á ill.ma camara a conveniencia de permittir que os despejos se façam uma hora mais cedo.

Concerto no theatro de D. Luiz — Será annunciado por estes dias um, em que iremos ouvir o concertista, J. A. Martins, a que já ha dias nos referimos n'uma noticia n'este jornal. Tomam tambem parte varios academicos, conhecidos pelos seu talento musical, que querem favorecer um seu irmão na arte.

Desejamos concorrencia, que prove que o publico não é destituido de bom gosto pela bella arte da musica.

Elogio a Coimbra — Lemos n'um jornal de Lisboa o seguinte:

«Regressou hontem de um passeio de recreio e estudo ás nossas provincias do norte o sr. Emilio Maison, correspondente do *Journal des Débats*, em Hespanha. Tivemos occasião de travar relações com este cavalheiro. E' um homem de 32 annos, solteiro, simples, jovial, de espirito vivaz e bastante instruido. Tem o grau de licenciado em direito pela faculdade de Pariz. Ha 10 annos que segue a carreira jornalistica, tendo escripto em diversos periodicos politicos. Durante dois annos foi o correspondente da *Independencia Belga*, em Italia. O jornal de que é hoje correspondente, um dos mais serios e prosperos de Pariz, com uma tiragem de cêrca de 30:000 exemplares, tem correspondentes seus em todas as capitaes mais importantes da Europa, taes como Londres, Berlim, Vienna, Roma, S. Petersburgo, Madrid, todos subsidiados sufficientemente com ordenados mensaes entre 80$ e 100$000 réis.

Emilio Maison ia hontem visitar Cintra; ámanhan ou depois parte para Sevilha e Granada, indo depois retomar o seu posto na capital do reino visinho.

O fim principal da sua vinda a Lisboa foi estudar a verdade da tentativa de revolta ácerca da qual está instaurado o processo pendente, e tenciona voltar a Portugal para o proximo outono, a fim de estudar o caracter, costumes, instituições e viver social e economico do paiz.

As impressões geraes que recebeu no rapido passeio que fez a Lisboa, Porto e Coimbra e ás povoações intermedias, são muito favoraveis. Parece-lhe, e não se engana, que somos um povo de boa indole, e caracter doce e sociavel.

—Viajei sem rewolver, nos disse elle, andei de noite e só, com a mais plena confiança; tinha-me informado de que n'este paiz não ha abundancia de *ratoneiros*, que aqui se ignora quasi completamente a existencia do *bandolero* e do *latro faccioso*, e vi com grato espanto que os moradores da vossa terceira cidade (Coimbra) conservam inteiramente abertas até á hora de recolher as portas de suas casas, sem que ninguem lhes tome os castiçaes da sala!»

Casamento — Casou no Rio de Janeiro o sr. conselheiro dr. Mathias de Carvalho e Vasconcellos com uma formosa menina portugueza. Felicitámos o nosso respeitavel e antigo amigo, e desejamos todas as felicidades aos conjuges.

Do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 24 do passado, transcrevemos a noticia do consorcio, que é como se segue:

«*Corpo diplomatico*—Na capella do palacio de S. Christovam, e em presença de suas magestades imperiaes, celebrou-se hontem o casamento do sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, ministro de Portugal n'esta côrte, com a sr.ª D. Virginia Candida Ribeiro Alves, sendo testemunhas suas altesas a sr.ª princesa imperial e o sr. conde d'Eu.

E' a primeira vez que na capella imperial se celebra um enlace matrimonial de pessoas particulares, ainda que uma d'ellas representasse uma nação amiga.

E' a primeira vez que alli se resa uma missa por intenção particular e assistida por Suas Magestades imperiaes.

Esta honrosa distincção coube ao illustrado ministro portuguez e á linda e respeitosa noiva que s. ex.ª escolheu, e cuja approvação foi solemnemente manifestada por toda a familia imperial.

Acompanhando todos os portuguezes aqui residentes, todos os brazileiros apreciadores do merito do nosso preclaro ministro e o corpo diplomatico que tanto o venera e acata, fazemos votos sinceros pela felicidade d'esse hymineu, a alliança das virtudes.»

Melhoramentos na margem direita do Mondego — Completámos as noticias que sob este objecto temos dado, transcrevendo do *Diario do Governo* a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, conformando-se com a consulta da junta consultiva de obras publicas e minas de 3 de setembro findo ácerca do projecto da rectificação da margem direita do rio Mondego entre Coimbra e o porto da Pedra, e defeza d'esta cidade contra as inundações, o qual o director das obras do Mondego e barra da Figueira fez subir a este ministerio em 15 de junho ultimo, ha por bem ordenar:

1.° Que seja approvado o alteamento do caes existente entre o caes das Ameias e o porto dos Oleiros, pelo modo proposto no projecto;

2.° Que seja egualmente approvado o dique longitudinal entre o porto dos Oleiros e o porto dos Lazaros, em conformidade com o projecto, devendo o talude exterior do mesmo dique ter a inclinação de 1m,5 de base por 1 metro de altura;

3.° Que seja tambem approvado o dique transversal, insubmersivel, entre o rio e a encosta, seguindo a serventia que vae do porto do Arnado á rua da Sophia;

4.° Que seja approvada do mesmo modo a continuação do actual cano geral, prolongando-o até ao porto dos Lazaros, na conformidade do projecto.

Sua magestade ha outrosim por bem approvar o orçamento do referido projecto na importancia de 11:600$000 réis, ficando a cargo da camara municipal de Coimbra o custeamento das seguintes obras:

Cano mestre entre o porto dos Oleiros e o porto dos Lazaros;

Pontão e canos de serventia do Arnado;

Expropriações para o alargamento d'esta serventia;

Na importancia total de 4:548$596 réis, ficando a cargo do estado o custeamento das restantes obras, na importancia de 7:051$404 réis, que o referido director é auctorisado a despender.

Paço, em 3 de outubro de 1872.—*Antonia Cardoso Avelino.*

Para o director das obras do Mondego e barra da Figueira.»

As farpas no Brazil—Em resposta ás terriveis diatribes publicadas nas *Farpas* de Lisboa contra os brazileiros publicaram-se no Brazil outras *Farpas*, injuriando os portuguezes. Ora, se fosse exacto o conceito que muita gente faz do povo do Brazil, parece que esta publicação devia ser bem recebida e applaudida.

Pois não foi assim. Os jornaes d'aquelle imperio condemnam o desaggravo por aquella forma, o que é tão honroso para os brazileiros como para nós.

Ahi vai a amostra do que dizem as folhas.

Lê-se no *Correio Paulistano* de 31 de agosto:

«*As farpas brazileiras*—A titulo de resposta ás *Farpas* de Ortigão e Eça de Queiroz foi agora publicado no Rio um folheto com a denominação acima indicada.

Ainda não o vimos, mas consta que é descabellada diatribe, na qual, sob pretexto de vingar o nosso imperador, injuria-se violentamente a nacionalidade portugueza em massa.

Eis a proposito justas observações que encontramos nos jornaes de Santos:

—No *Commercio:*

«*Farpas brazileiras*—Com a chegada do vapor, espalharam-se hontem pela cidade alguns folhetos com esse titulo.

E' uma descompostura passada nos portuguezes pelos agentes do governo, e segundo consta, até algumas auctoridades d'esta cidade receberam esse nojento folheto. Nenhuma culpa têem os portuguezes domiciliados no Brazil da fina critica que fizeram os srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz sobre o imperador e a familia imperial—no seu passeio á Europa—, entretanto são elles descompostos em estylo indecente pelos assalariados do nosso paternal governo!

Sagrada sabedoria...»

—Na *Revista:*

«*As farpas brazileiras*—Com este titulo publicou-se na côrte um folheto de que é editor o sr. Dupont.

Quando exactamente pranteavamos a morte de um portuguez que tantos melhoramentos iniciou em nosso paiz, tivemos o desprazer de lêr as *Farpas*, que constituem o mais nojento pasquim que se póde encontrar.

Os portuguezes nossos parentes, irmãos e amigos, não merecem tanta injustiça e, se Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz na opinião do pamphletista foram crueis, outra deveria ser a resposta, porque as injurias a ninguem convencem, mas a todos irritam.

Não se julgue o Brazil pelo folheto, e devem os portuguezes estar convencidos de que os brazileiros reprovam bem alto o apparecimento do pasquim.

Como jornalista no Brazil protestâmos contra semilhante indignidade na qual nenhuma parte toma o espirito nacional.»

Errata — No 2.° artigo da 1.ª pagina d'este numero passou um erro, que altera completamente o sentido. Aonde se lê que os pares, que julgaram illegal a convocação da camara, *vão assistir ás sessões*, deve lêr-se, *não assistirão ás sessões*, etc.

Noticias do Brazil—Receberam-se noticias do Brazil, que alcançam até 7 do corrente.

—Com a chegada do paquete *Garonne* no dia 5 de outubro, portador de noticias favoraveis dos mercados consummidores de café, houve baixa sensivel, fedrando a taxa bancaria a 25 1/4 d. e o papel particular a 25 5/8 e 25 1/2 d. sobre Portugal regulou a tabella seguinte: 104-107 0/0 3. d/v. 113-116 0/0 20 d/v.; 112-115 0/0-60 d/v. 111/114 0/0 90 d/v.

Realisaram-se vendas de soberanos de 9$480 réis a 9$520.

Em Apolices foi notavel a alta para os geraes de 6 0/0 que foram negociadas no principio da quinzena a 1:025$000 e fecharam a 1:045$000. Os descontos regulam a 6 e 8 0/0.

Foram limitadas as vendas de azeite doce de Portugal regulando os preços anteriores de 300$000 a 310$000 réis a pipa, 3:500 caixas de passas, de Lisboa, foram vendidas de 5$600 a 6$000 réis por cada uma.

Dos vinhos de Lisboa effectuaram-se vendas regulares.

Publicações

Foi-nos offerecido, e agradecemos, um exemplar d'um livro, publicado ultimamente no Porto pelo nosso distincto collega, redactor do *Commercio* d'aquella cidade, o sr. Rodrigues de Freitas Junior. Tracta d'um assumpto da actualidade, *analyse das doutrinas da Associação internacional dos trabalhadores*, assumpto que está merecendo a attenção de todos os que se interessam pelos melhoramentos das classes operarias. Ainda não lêmos, mas o nome do sr. Freitas Junior é fiador de bom trabalho.

Vai o annuncio na secção respectiva.

* * *

A empreza *Horas Romanticas* acaba de publicar o 2.° volume do lindo romance de Ponson du Turrail — *Amores de Luiz XV*. Esta publicação é baratissima. Além d'isso os auctores dos romances são bem conhecidos e estimados. Ponson du Terrail possuia o condão de entreter e de excitar o interesse no espirito do leitor, embora os seus trabalhos não sejam modelos de perfeição. O nome, pois, do popular escriptor francez é recommendação sufficiente para a empreza e para o livro.

* * *

Outra publicação não menos interessante é a do excellente romance *A Vingança do Sargento*, que o sr. Pinheiro Chagas está traduzindo em Lisboa por conta de uma empreza que o dá á luz. Recebemos o 4.° fasciculo. Bonita leitura, bonita impressão, e preço baixo. Que mais querem os apreciadores de bons romances?

* * *

Recebemos o volume das *Farpas* correspondente ao mez de setembro. Agradecemos, e vamos lêr. Ahi dâmos o summario para aguçar o apetite dos leitores:

O adulterio. O sr. Dumas filho. A rethorica e o temperamento. Casos tristes. Por que se tem um amante. As inglezas. A educação da mulher para o amor. Cumplicidade do padre. A valsa e as suas virtudes hygienicas. O preto. As ociosas. A vida burgueza e a sua elevação. O adulterio segundo a opinião. O amante. O fim publico do celibatario. O Lovelace nacional. Que a seducção é uma gloria social. O adulterio póde ser interessante. As justificações de sala. O odio á virtuosa. O que o padre lucra com o amante. O marido, segundo os tempos. Impossibilidade contemporanea de vingança. As commodidades da complacencia. Os maridos que não sabem francez.—A corveta *Sagres* ou a tibia pastoril? —**As gréves.** Carta aos senhores operarios. — **A pena de morte.** O caso do soldado Barnabé. — A camara municipal de Lisboa. A caça. A policia do Tejo. A policia marginal. Os botes e os trens. — **O casamento ecclesiastico.** O que a dignidade exige. O padre e a familia. O amor. A solidão. A inveja. — Os banhos de mar. A praia. A vida á beira mar e as queijadas da Sapa. O chá, instituição burgueza. Os que tomaram cha em pequenos. —**A guerra dos dembos.** A *toilette* no sertão. A tanga e a *redingote anglaise*.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.° 9 do 2.° volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando —*Daniel no lago dos Leões.*

* * *

A empreza do *Album theatral* publicou a comedia *O que fazem as rosas*, vertida do francez, em verso, pelo sr. Eduardo Vidal. Esta empreza tem em vista publicar peças faceis de representar em sociedades parti-

culares e de familia. Brevemente vae publicar as operetas *O sapateiro industrioso* e *O 66*.

Obituario — Na semana finda em 12 do corrente enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

João Baptista Xavier Rosa, filho de Manoel de Jesus Rosa e de Rita Ephigenia, do concelho de Lagos, de 36 annos, fallecido no dia 5.

Luiz Simões de Moura e Sá, filho de Manoel Moura e de Catharina Moura, das Cortes, de 75 annos, fallecido no dia 7.

Gonçalo, filho de Augusto Eduardo Ferreira de Mattos e de Amelia Augusta da Conceição, de Coimbra, de 22 annos, fallecido no dia 9.

E na semana finda em 19 enterraram-se os seguintes:

Martinho Dias da Rocha, filho de Luiz da Rocha e de Maria de Jesus, de Coimbra, de 32 annos, fallecido no dia 13.

Clara Ernestina Moreira da Camara, filha de Thomé Ignacio Moreira da Camara e de Clara Isabel Moreira da Camara, de 32 annos, fallecida no dia 14.

D. Emilia Carlota Pignatelli, filha de Alexandre Pereira da Cunha Pignatelli e de Maria Dorothea Calhau Pignatelli, de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 16.

Maria de Jesus, filha de Manuel Henriques e de Thereza de Jesus Henriques, de Paradella da Cortiça, de 92 annos, fallecida no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:706.

Casa de correcção—Inaugurou-se no domingo pela 1 hora da tarde a casa de correcção da comarca de Lisboa. Assim que chegou o sr. ministro da justiça, disse-se uma missa no extincto convento das Monicas, e em seguida passou s. ex.ª com os convidados a visitar o estabelecimento. Percorreram os tres pavimentos destinados ás prisões, refeitorio, casa de banhos, enfermarias, secretaria, depositos, officinas, etc. S. ex.ª bem como as pessoas que se achavam presentes, ficaram satisfeitissimas com o extremo aceio e boa ordem d'aquella casa.

A escóla sobretudo mereceu unanimes elogios.

Está digno de vêr-se aquelle estabelecimento, devido ao incansavel zelo e trabalho do ex.mo procurador regio Manuel Pedro de Faria e Azevedo—bem como ao sr. Henrique O'Neill.

O systema de ventilação é bom. Bôcas d'incendio por toda a parte.

Estiveram presentes, além do sr. ministro da justiça, os srs. presidente da camara municipal de Lisboa, Torres Pereira, delegados das 1.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª varas, ajudante do procurador regio, Teixeira de Vasconcellos, Rangel de Lima, Patricio Alvares, Henrique O'Neill, Faria e Azevedo, Cau da Costa, e varios cavalheiros de que não nos recordamos. Depois de sahir o sr. ministro da justiça, franquearam se as portas ao publico.

Existem alli actualmente perto de 60 presos.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

RECITA DE DESPEDIDA

Sabbado, 26 de outubro

EM BENEFICIO

DO APPLAUDIDO PRESTIDIGITADOR PORTUGUEZ

MIGUEL FONSECA

O qual tem a honra de dedicar o seu beneficio aos excellentissimos senhores

LENTES E MUI ILLUSTRES E DIGNOS ACADEMICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Este artista altamente agradecido ás demonstrações de appreço que recebeu na funcção anterior, faltaria ao mais imperioso dever se não offerecesse outra nova recita como testemunho de seu profundo reconhecimento.

PRAÇA DE TOUROS

EM COIMBRA

Domingo, 27 de outubro

Grande e extraordinaria corrida equestre, na qual se dará de premio o magnifico cavallo arlequino. Toda a pessoa que tiver um bilhete de entrada, têm direito a um outro bilhete para poder obter estre premio.

Começa a funcção ás quatro horas da tarde em ponto.

ANNUNCIOS

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Capital 640:000$000 rs.

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

LARGO DAS OLARIAS, N.º 11

No escriptorio d'agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros d'esta companhia todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas de manhan até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhan até á 1 da tarde. Prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os seguradores.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 90$000 réis

Idades	Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra. (1)

VENDE-SE

Muito em conta um fogão com 5 palmos de comprido e 3 de largura. Nesta redacção se diz com que se tracta. (2)

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (3)

Arrematação de bens

No dia 12 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão-de arrematar os bens penhorados a Antonio Joaquim dos Santos e mulher, moradores em Hombres, por execução do credito hypothecario, que lhes movem os herdeiros de Clemente Pinto; escrivão Carvalho. (4)

Arrematação

No dia 5 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, a requerimento da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, como testamenteira e administradora da herança de José Antonio do Espirito Santo, negociante que foi na Praça de S. Bartholomeu, se hão-de arrematar as dividas activas, descriptas no inventario a que se procedeu pelo fallecimento do mesmo, na importancia de 1:134$038 réis e se hão-de arrematar pelo maior lanço, e convindo o preço offerecido; escrivão Herculano. (5)

José Maria da Silva Torres, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos Artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de novembro um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho. Estação telegraphica. (6)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

7 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;— em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Pinheiros bravos

Quem tiver algum pinhal para vender de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha-de tractar, em carta fechada com a inicial E. L. para a redacção d'este jornal. (8)

Arrendamento

Quem quizer arrendar o azeite pertencente aos herdeiros do visconde de Maiorca, compareça no dia 27 do corrente mez, na praça de Samsão, em casa do sr. Eliodoro de Brito. (9)

Leccionista de pharmacia

Joaquim Antonio J. Pereira, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, n.º 26. (10)

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de jarras modernas, castiçaes de crystal, brinquedos para creança, mantas de sêda e de lan, faqueiros de marfim e de outras qualidades, lenços de linho, cadeias de marfim para relogio e muitos outros objectos de gosto, que vende tudo por preços baratos. (11)

Livros de missa

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 53

JOSE APPARICIO DOS SANTOS tem á venda um lindo e variado sortimento de livros de missa com capas de marfim, madreperola, tartaruga, veludo e cartão envernisado. (12)

A REVOLUÇÃO SOCIAL

Analyse das doutrinas da Associação internacional dos trabalhadores por J. J. Rodrigues de Freitas Junior.

Vende se na imprensa da Universidade. — Preço 300 réis. (13)

Leccionista

Francisco Maria Veiga, estudante do 5.º anno de Direito, abre na Couraça dos Apostolos, n.º 49, os cursos de Logica, Rethorica e Historia. (14)

Injecção hygienica

15 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender falle com o mesmo até ao dia 25 do corrente. (17)

PARIS — PHARMACIA des Panoramas. — Londres, Deposito 40, Hay-Market, ph. francez — Journal.

GOPAHINE MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Venda d'eguas

Vende-se uma parelha de eguas russas de puchar a trem, bem ensinadas, e muito sádias; quem as pretender póde ir vêl-as a casa do seu dono na quinta do Almegue, e lá se trata do ajuste. (19)

Pela administração dos hospitaes da Universidade se faz publico, que no dia 10 do proximo mez de novembro, pelas dez horas da manhan, na secretaria dos mesmos hospitaes, se ha-de proceder ao arrendamento, a quem mais dér, das terras que o hospital possue nos campos d'Ancos, Borralha e Ourique.

Hospital da Universidade, em 26 de outubro de 1872.

Herculano Santa Barbara.

(20) secretario.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:747 | **Quarta-feira, 30 de Outubro de 1872** | **Anno XVII**

CODEMBRA

Completa ámanhan 34 annos S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz. Ás intimas alegrias da familia real associa-se a nação inteira, e pela voz da imprensa saúda o monarcha, que, descendente do immortal Dador das nossas liberdades, as tem sabido guardar intactas, e pela sua illustração e cordura grangeado a nobre affeição do povo portuguez, a qual já agora é patrimonio da augusta casa de Bragança.

E', nos tempos que vão correndo, difficil, e por vezes augustiosa, a missão de reinar. Aquelles a quem a Providencia e a vontade expressa ou tacita da nação collocou no primeiro logar da hierarchia publica, encontram a cada passo urzes e espinhos no caminho da governação. Para passar incolume perante as tempestades politicas, que d'um momento para outro se acummulam, e rebentam com maximo estrondo nos paizes visinhos, é mister firmar o poder na popularidade e na sympathia, estreitando as relações de affectuosa cordealidade entre o povo e o Soberano. Só d'este modo os thronos, que por tantas partes vacillam, se podem conservar firmes e resistentes a todo o exforço contrario.

O throno dos monarchas portuguezes felizmente assenta 'nesta base segura. O povo portuguez é por natureza e conveniencias monarchico, e vota o mais entranhado amor á casa de Bragança, cujos reis têem sido modelos de bondade, de sabedoria e de dedicação á patria desde o sr. D Pedro IV até ao Rei, cujo anniversario natalicio ámanhan celebra Portugal.

E' pois natural que a nação saúde o monarcha, e 'neste dia se aproxime do throno, manifestando a S. M. o profundo respeito e alta amisade que lhe vota, e quanto lhe é cara a augusta pessoa do sr. D. Luiz.

E nós, com este cumprimento, sincero e sem lisonja, ousâmos lembrar a S. M., que o dia dos seus annos não pode ser mais bem celebrado, com acção que mais bençãos chame a El Rei, do que com a commutação da sentença aos dois soldados que o conselho de guerra votou á morte.

Dando a vida a dois homens, El Rei dá vida ao seu reinado, e, obtendo um sorriso de Deus, porque Deus quer o perdão, fortifica-se no affecto dos seus subditos.

As remissões

Um annuncio publicado em alguns numeros d'este e outros periodicos vae ser objecto das considerações que nos disperta 'neste logar.

Intitula se elle—*Protectora;* companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, e apresenta a tabella dos seguros.

Já ha tempo nos referimos a esta companhia quando em artigos successivos nos occupámos das remissões militares, a proposito da interpellação do sr. conde de Cavalleiros, na camara dos pares, e de um mappa publicado por ordem do ministerio da guerra, no qual se continham as contas do cofre das remissões, e a nota tanto d'estas como dos alistamentos desde que vigora a nova legislação do recrutamento.

Por essa occasião mostrámos com argumentos e calculos irrespondiveis, deduzidos dos documentos officiaes, que as remissões eram absúrdas, vexatorias e nocivas, tanto ao recrutamento como ao exercito. Depois d'isso foram abolidas em França, d'onde haviam sido transportadas para a nossa legislação, e onde os desastres militares da ultima guerra com a Allemanha mostraram, por modo tão eloquente como fatal, que a ellas se deveram em grande parte o desfalque e a desmoralisação, que obrigaram aos mais desastrosos revezes um exercito acostumado a vencer, e entregaram a França de Napoleão I e de Luiz Filippe á discripção e vingança dos seus antigos rivaes.

Se a experiencia de dezeseis annos não tivesse mostrado a inefficacia e inconvenientes de tal systema, bastaria para o abandonar o facto de ser despresado pela nação da qual nós o imitamos, e que por notavel coincidencia o substituia por outro, que já vigorou pouco mais ou menos na legislação portugueza em tempos, quando eram respeitaveis os nossos exercitos pela sua força tanto numerica como disciplinar.

Não indica porém o annuncio referido que assim succeda, pois parece pelo contrario muito provavel que os fundadores da companhia de seguros de recrutamento não se abalançariam a tentar a sua empreza, se suspeitassem que as remissões eram eliminadas das nossas leis de recrutamento, e pelo menos não tivessem a certeza de que tal reforma não adviria na proxima sessão legislativa.

E se isto parece por um lado, por outro não é crivel que o governo desconheça o alcance d'esta empreza, e cruze os braços ante as consequencias que ella forçosamente ha-de produzir em detrimento, se não no aniquilamento completo do exercito; porque, se quando as remissões custam pezados sacrificios, os alistamentos correspondentes não podem fazer-se, e em quinze mil e tantas remmissões apparece um desfalque de seis mil e tantos recrutas, é evidente que, logo que a companhia comece a effectuar os seguros, e a favorecer as remissões, póde chegar-se a tempo em que não se aliste um só recrutado, ou o façam muito poucos, tornando-se impossivel o prehenchimento dos contingentes.

8

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:746)

Assignavam este manifesto: Arago—Cremieux—Desseame—Bancel—Dorian—Esquiros—Julio Ferry—Gagneur—Gambetta—Garnier Pagès—Girault—Glais Bisoin—Julio Grevy—Magnin—Ordinaire—Eugenio Pelletan—Julio Simon—e os delegados da imprensa democrativa—Delescluze—Duportal—Luiz Jourdan—Lavertojon—Pedro Lefranc—Peyrat—Luiz Ulbach e Eugenio Veron.

A parte do manifesto que se refere ás liberdades communaes, levantou, caso estranho, a opposição de Delescluze, afferrado então ás velhas doutrinas jacobinas, e que depois fez parte da communa de Pariz! Esta mudança radical operou-se no curto espaço d'um anno! O comité democrata publicou alem d'este um outro manifesto dirigido especialmente ao exercito, no qual dizia, que, se elle não queria mais guerras impias que lhe custam o mais puro do seu sangue, votasse *não*. Que a França republicana não deslembre nunca estas palavras, e que, fiel ao seu eterno papel civilisador, esqueça novos e antigos odios, e conserve puro de sangue o labaro republicano, pharol e esperança de muitos, que, sedentos de liberdade e justiça, 'nelle têem fitos os olhares anciosos. Julio Favre não assignou os manifestos da esquerda, aos quaes entretanto adheriu, porque estava na Algeria aonde fôra defender perante o conselho de guerra de Constantina o chefe do batalhão Cerezial.

Alem d'estes manifestos as secções parizienses federadas da internacional e a camara federal das sociedades obreiras publicaram tambem um manifesto aconselhando a abstenção por listas brancas ou com estas palavras:

«Mudança radical nos impostos!!! Nada de conscripção!!! Republica democratica e social!!!»

'Neste manifesto as secções parisienses e a camara federal pediam: «Os beneficios d'uma instrucção integral, gratuita e obrigatoria para todos.

«Execução de reforma e organisação dos grandes serviços publicos (minas, canaes, caminhos de ferro, bancos, etc.) em proveito de todos os cidadãos; em logar de ser um meio de exploração do feudalismo do capital.

«Mudança completa na distribuição do imposto que tem sido progressivo no sentido da miseria.

«Fazer entrar no dominio publico as propriedades de que o clero secular e regular se apoderou, desprezando as leis de 1789 e 1790.

«Pôr termo aos abusos do poder de todos os funccionarios grandes e pequenos (guardas campestres, juizes de instrucção, commissarios de policia, etc. etc.) cuja conducta arbitraria protege o artigo 75 da constituição do anno VIII.

«Supprimir emfim o imposto do sangue, isto é, os exercitos permanentes, abolindo a conscripção.»

Assignaram por parte da federação das secções parisienses: Combault—Reymond Germain Casse—Berthomieu—Lafargue—Lefèvre—Julio Johannard e Franquin.

Por parte da camara federal: Theisz—Camelinat—Avrial—André—Destetti—Pindy—Robillard—Rouveyrole.

O governo fez prender os signatarios d'este manifesto, accusando-os de fazerem parte d'uma sociedade secreta.

Alem d'estes manifestos mr. Picard, que abandonára o comité da rua de la Sourdiére, publicou um outro, e muitos mais escriptos, contrarios ao imperio, foram publicados; por exemplo, um assignado por mr. Regeard, aconselhando lista inconstitucional votando pela republica, outro assignado por Spuller, amigo e depois secretario de Gambetta, aconselhando voto negativo.

O partido legitimista, afferrado ás suas velhas tradicções, intransigente com todos os partidos, declarou votar *não*, sem que o seu voto significasse adherencia ao partido republicano, mas unicamente opposição ao imperio.

Alguns membros do partido orleanista votavam *sim*.

O plebiscito teve logar no domingo 8 de maio, dando o seguinte resultado:

Em Pariz	
Sim	138:406
Não	184:345
Listas annuladas	9:592
Total dos votos	332:343
Inscriptos	416:215
Abstenções	83:872

As eleições em toda a França déram o seguinte resultado:

SIM	
Voto dos 89 departamentos	7:016·227
» do exercito interior	249:492
» da marinha	23:759
População civil da Algeria	10:719
Exercito de Algeria	36:165
Total	7:336:434

NÃO	
Voto dos 89 departamentos	1:495:144
» do exercito interior	40:181
» da marinha	5:874
População civil da Algeria	13:481
Exercito da Algeria	6:029
Total	1:560:709

A votação de Pariz era uma victoria para o partido democrata, mas não tão completa quanto o poderia ser. Tinham produzido o seu effeito as exagerações das reuniões publicas, as desordens dos ultimos tempos e a tactica desastrada de certos jornaes.

Emquanto ás eleições geraes o seu resultado era o que se devia esperar. Votaram pelo governo as massas dos campos pouco esclarecidas.

O exercito porem, do qual o governo esperava que unicamente votasse *sim*, votava *não* na razão de 1/5, proporção verdadeiramente assustadora e altamente significativa. Desde o dia do plebiscito ficou decidida a guerra. Era necessario atirar para o campo das batalhas com um exercito que assim ousava pensar. Era necessario que a guerra fizesse parar ou retrogradar um espirito democratico que se desenvolvia no exercito, e fazia receiar que um dia umas bayonetas, destinadas a conter a victima, não lhes fossem soccorro, contribuindo para firmar a liberdade que ellas eram destinadas a esmagar.

A guerra, esse terrivel flagello inventado pelos reis, é, coroada pela victoria, o maior inimigo da liberdade dos povos. Se a guerra não existisse, não existiriam exercitos e quem não sabe que os exercitos esquecem do se de que são povo, estão mais ao serviço da tyrannia do que da liberdade? E depois os fomos da victoria cegando os vencedores, o seu orgulho satisfeito desculpando que um homem ao qual attribuem o resultado dos exforços de todos, goze de certos privilegios, facilitam a imposição do despotismo. Os louros escurecem facilmente os grilhões. A guerra, crime, não pode dar resultado que não seja crime. A guerra, violação d'um direito, traz como consequencia a violação do mesmo direito.

Assim pois a guerra era necessaria e ficou resolvida. Mas antes de derramar o sangue nos campos de batalha era necessario derramal-o nos boulevards, porque o governo imperial, nascido dos fuzillamentos de dezembro, não podia concluir obra alguma sem a manchar com sangue do povo.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

Esta questão parece nos muito grave, porque se trata de uma empreza particular auctorisada pelo governo, e fundada no defeito de um ramo de serviço publico.

Portanto, se o governo tenciona alterar a lei, deveria dissuadir a companhia, visto tratar-se de objecto que pode attrahir muitos incautos, como já em tempo succedeu com a *Tutelar* de ominosa memoria; se não altera a legislação 'nesta parte, e não consegue equiparar os alistamentos com as remissões, corre o risco de suscitar suspeitas de querer favorecer uma industria immoral do estado com outra particular acobertada pelo sophisma de uma lei.

Além d'isto é estranhavel que esteja a lêr-se nos jornaes, que d'aqui em diante só será soldado quem quizer. Ora, como essas mesmas folhas confessam que é grande o terror dos povos para a vida militar, é forçoso concluir que d'aqui a pouco não teremos quem sirva no exercito, ou o governo se verá na necessidade de entregar as armas aos vadios, aos homens de má nota, á escoria da sociedade, o que elle decerto não quererá fazer.

Parece incrivel que estes elogios, estes encomios, tecidos a favor da *Protectora*, sejam provenientes d'uma convicção profunda. Avançâmos ainda mais. Esta propaganda da imprensa a favor da companhia vai prejudical-a inevitavelmente, vai prejudicar os que pretende salvar.

E damos a razão. Se os paes de familia, seguindo os conselhos dos jornalistas, alistam seus filhos na *Protectora*, em breve o contingente militar não poderá completar-se. E, como o paiz não póde passar sem exercito, de tres uma, ou o governo decreta o serviço obrigatorio, ou eleva o preço de remissão a quantia tal, que a gente pobre, que constitue o maior numero, não poderá remir os filhos, ou acaba com'ellas, o que seria melhor. Será isto uma necessidade impretrerivel de futuro.

Portanto nós consideramos a julgar a companhia inutil, e isto, note-se bem, e queremos que fique bem claro, isto sem má vontade, nem opinião antecipada que nos faça julgal-a pelo peor lado. Se entendessemos que a *Protectora* era proveitosa, seriamos os primeiros a inculcal-a. Entendemos o contrario, e assim, contra a nossa consciencia, nada ha que nos possa impellir a escrever.

Temos fé que na proxima sessão legislativa o governo se occupará da legislação do recrutamento, e fazendo-o as remissões devem acabar.

Quando muito temos por digno da attenção do parlamento este negocio da companhia de seguros para as remissões.

Reuniu ant'hontem a camara dos pares. Foi presente o parecer da commissão de legislação, de que é relator o sr. visconde de Algés, ácerca do processo em que é implicado o sr. marquez de Angeja. Foi distribuido, e proceder-se-ha á sua discussão na proxima quinta-feira.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 26.—Annuncio de que fica transferido para o dia 31 a recepção official do dia 29. Despachos pelo ministerio do reino. Idem pelos dos negocios ecclesiasticos e de justiça. Decreto substituindo algumas tabellas das taras dos volumes por outras. Arrematação de bens nos districtos de Vizeu, Evora, Lisboa e Santarem. Relação de titulos de renda vitalicia. Decreto promovendo a facultativo naval de 1.ª classe o de 2.ª classe, Eduardo José Pessoa. Aberto concurso para o logar de administrador da alfandega do Ambriz, com o vencimento annual de 400$000 réis de ordenado, réis 3$160 de emolumentos, e 88$750 réis de percentagem. Annuncio de que quem desejar offerecer obras litterarias ou artisticas ao imperador da Austria, o não póde fazer sem auctorisação da dita magestade. Decreto concedendo licença para estabelecer um caminho de ferro americano entre a estação do caminho de ferro do Crato e Villa Velha de Rodão. Outro ordenando uma expropriação. Cotação de titulos.

* * *

Diario de 29. -Decreto nomeando o sr. conde de S. Thiago gentil-homem da real camara. Mercês honorificas. Despachos pela instrucção publica. Guias pelo ministerio da marinha. Importação e exportação pela alfandega de Elvas e suas delegações no mez de setembro. Arrematação de fóros no districto de Faro. Mappa dos rendimentos que se arrecadaram nos cofres publicos no continente do reino e ilhas no anno economico de 1871-1872. Guias pelo ministerio dos negocios estrangeiros. Estatutos da Associação de soccorros mutuos «União artistica portuense.»

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 7 DE OUTUBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Acacio, Cabral, e Ferraz.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde. Acta antecedente approvada.

A camara, em comprimento do art. 160 e seguintes do regulamento da contribuição industrial de 20 d'agosto ultimo, occupou-se em fazer a repartição das quotas a pagar por cada um dos individuos que compõem os gremios dos vendedores de louça de barro ordinario—vendedores de peixe—boticarios—medicos—cirurgiões—caixeiros—mercadores de legumes—botequins sem bilhar—officiaes de pintores—de pedreiros—de oleiros—e de fogueteiros—professores de instrucção secundaria—tendeiros—vendedores de tabaco por meudo—classes industriaes que não formaram gremio por falta de numero, e as que pertencem ás freguezias ruraes do concelho.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

SESSÃO DE 14 D'OUTUBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Por proposta do vereador fiscal, deliberou-se representar a Sua Magestade, pedindo que o caminho de ferro da Beira parta de Coimbra.

Sob proposta do presidente, deliberou-se representar ao governo de Sua Magestade, pedindo a conservação d'um corpo de tropa n'esta cidade, e promptificando-se a Camara a concorrer com um subsidio para os reparos do quartel, e que se aproveitasse a ausencia do regimento n.º 10 para se começarem os concertos necessarios no mesmo quartel.

Deliberou-se dar ao coveiro José Ignacio a gratificação de mil e quatrocentos réis pelo trabalho de conduzir sete cadaveres do hospital para o cemiterio, durante o tempo que se esteve compondo o carro funerario.

O vereador Ferraz propoz que dos viveiros da Camara fossem fornecidas amoreiras aos proprietarios, que provarem possuir terreno apropriado para o cultivo d'ellas: o que foi approvado.

Achando-se depois presente o escrivão de fazenda e os presidentes e procuradores de diversos gremios, foram decididos alguns recursos interpostos da distribuição dos mesmos, observadas as solemnidades legaes.

Foi levantada a sessão ás 2 horas da tarde.

NOTICIARIO

Trasladação de Santa Isabel — Foi hontem, segundo o antigo costume, o Cabido da Sé em prestito solemne ao mosteiro de Santa Clara assistir a uma missa solemne, para commemorar a trasladação de Santa Isabel do antigo para o novo mosteiro.

Esta trasladação effectuou-se no dia 29 de outubro de 1677, e foi uma solemnidade pomposa em cujo explendor se empenhou D. Pedro II, então regente.

Do *Guia Historico de Coimbra* copiâmos as seguintes curiosas noticias a este respeito:

«A obra que se inaugurou tão solemnemente, foi-se edificando com lentidão, porque para lhe dar vigoroso impulso escasseavam os braços e os meios necessarios, absorvidos pelos cuidados e despesas da guerra, que depois do brilhante feito de 1640 assegurou a nossa independencia nacional.

Entretanto ia o Mondego accumulando estragos no antigo mosteiro, tornando de dia para dia mais incommoda e perigosa a habitação das religiosas n'elle. Por este motivo não se esperou pela conclusão do novo edificio para a mudança da commonidade com os preciosos despojos da Rainha Sancta, e no dia 29 de outubro de 1677 effectuou-se a trasladação, a qual D. Pedro II, então principe regente, quiz que se fizesse com extraordinaria magnificencia e deslumbrante pompa (1).

O prestito atravessou sempre por entre alas formadas pelas corporações religiosas da cidade, as quaes por concorrerem em grande numero não puderam ir incorporadas na procissão, apesar de não ser curta a distancia d'um a outro convento. A' frente levava o marquez de Arronches o pendão, a cujos cordões pegavam seu filho e o conde da Ponte. As communidades das duas ordens de S. Francisco, setenta e quatro freiras, varias confrarias e irmandades, a corporação da Universidade, a camara, auctoridades civis, a cleresia, cabido, etc. compunham o vistoso prestito. O ataude com o corpo da Rainha Sancta foi levado debaixo do pallio pelos bispos de Lamego, Porto, Pernambuco, Vizeu, Targa e Miranda, entre os quaes, para os ajudarem, iam os provinciaes das ordens da SS. Trindade, dos Eremitas de Sancto Agostinho e dos Carmelitas Descalços. Levavam as varas do pallio o marquez de Minas, o conde de Figueiró, o conde da Feira, o conde de Sancta Cruz, o visconde de Villa Nova de Cerveira, o conde barão, o conde de Soure, e o conde de Aveiras. Detrás do pallio iam o bispo conde, e o bispo de S. Thomé.

Depositou-se o corpo da Sancta em um cofre mui rico de prata e cristal, que anteriormente havia mandado fazer o bispo conde D. Affonso de Castello Branco (2), e, depois de fechado com tres chaves, se entregaram estas, uma a Roque Monteiro Paim, secretario de estado, para dar ao principe regente, outra ao bispo de Coimbra, e a terceira á prelada do convento. P r não estar ainda fabricada a este tempo a egreja do mosteiro foi o cofre collocado n'uma capella provisoria.

O papa Innocencio XI concedeu, que o dia anniversario da trasladação de Santa Isabel, 29 de outubro, tivesse reza propria e rito duplex na egreja lusitana. 'Neste dia o cabido da Sé cathedral costuma ir todos os annos processionalmente a Santa Clara assistir a uma missa, que faz celebrar no altar-mór onde se acha o caixão com o sagrado corpo da Rainha Santa (3).»

Anniversarios — Por ser hontem dia de gala fizeram-se as demonstrações officiaes de regosijo, que são de uso e estylo. Houve feriado nas repartições publicas e na Universidade, e illuminaram-se á noute alguns edificios publicos. Foi o anniversario natalicio de El-Rei o sr. D. Fernando.

A'manhan é o dia de annos de El Rei o Senhor D. Luiz. Repetir-se-hão por este fausto anniversario as mesmas demonstrações d'alegria.

Fallecimento—Falleceu hontem n'esta cidade a ex.ma sr.ª D. Maria Perpetua da Luz Nazareth, irman do sr. director da alfandega de Lisboa, e cunhada do sr. Pedro José Pereira de Sousa, antigo negociante d'esta praça. O cadaver da finada foi hoje sepultado no cemiterio da Conchada.

Era a fallecida uma senhora de muitas virtudes, cheia de caridade e de religião, bemfazeja quanto lhe permettiam os seus haveres, e estimada de quantos a conheciam.

Dâmos os nossos sentimentos a toda a sua familia.

Entre outras disposições testamentarias, deixou 50$000 réis ao hospital da Ordem Terceira, d'esta cidade.

Outro—Falleceu no Brazil o sr. commendador Joaquim Nunes de Carvalho, tio dos nossos amigos os srs. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, Antonio Pereira de Carvalho e José Ildefonso Pereira de Carvalho, a quem por este infausto successo enviamos sentidos pezames.

O fallecido deixou varios legados, e entre outros os seguintes:

A seu sobrinho Antonio Pereira de Carvalho, negociante residente em Lisboa, 12 apolices geraes de 1:000$000 réis cada uma e á mulher d'este 2 apolices; a seu sobrinho dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, 12 apolices geraes, e á mulher d'este 2 ditas; ao seu afilhado de baptismo, filho d'estes, 1:000$000 réis, e á sua afilhada, irman d'este 500$000 réis; a seu sobrinho dr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho, e por morte d'este a sua mulher, 10 apolices geraes; a seu sobrinho José Ildefonso Pereira de Carvalho, 10 ditas; a D. Brites, prima de seu sobrinho Antonio, 2 ditas; 1:000$000 réis á freguezia de Santa Cruz de Coimbra, e egual quantia para a Santa Casa da Misericordia da mesma cidade.

Caminho de ferro americano—Esteve hontem 'nesta cidade, de passagem para o Porto, o sr. barão de Trovisqueira e sua ex.ma esposa.

Sua ex.ª, acompanhado do sr. Evaristo Nunes Pinto, engenheiro concessionario do caminho americano, que vai em breve ligar esta cidade com a estação do caminho de ferro, andou vendo os pontos por onde vai ser construida a linha. Em vista do que, suppômos ser s. ex.ª um dos individuos, que se interessa pela realisação de um grande melhoramento para esta cidade.

Segundo nos informam o caminho de ferro deve passar pelas ruas da Sophia, do Visconde da Luz e da Calçada, dando volta pela rua de D. Maria II até á praça de S. Bartholomeu, aonde terminará.

D'esta sorte atravessa a nova via os sitios principaes do commercio, o que deve ser summamente util para os negociantes, recebendo assim á sua porta com maior presteza e menor dispendio as fazendas que importarem para os seus estabelecimentos.

Consta-nos que, logo que tenha sido approvada definitivamente a planta, vão começar os trabalhos, e que o habil engenheiro espera abrir á exploração o caminho em março proximo.

Para ser levado a effeito este melhoramento, muito tem concorrido os bons desejos da illustre vereação e em especial do digno presidente da camara municipal, o sr. dr. Lourenço.

Retrato do marquez de Pombal—Consta-nos que o sr. Pedroso, habil gravador de Lisboa, e decerto o mais habil, está preparando uma gravura, representando o marquez de Pombal, para ornar a primeira pagina da folhinha academica, interessante publicação, devida principalmente ao trabalho e zelo do sr. Fernandes Thomaz, digno secretario da Universidade.

Prestidigitador — O sr. Fonseca, a pedido de admiradores da sua habilidade, resolveu dar o ultimo e definitivo espectaculo de escamoteação ámanhan, quinta-feira.

No sabbado continuou este excellente artista a ser muito applaudido. Repetiu algumas sortes das que mais tinham agradado no espectaculo de apresentação, e offereceu outras novas, sendo muito notavel a extracção de oito lanternas accesas de dentro de um chapeu. As suas sortes de escamoteação são muito limpas e perfeitas, e, podemos dizel-o com desassombro, não são inferiores ás do primeiro artista d'este genero que aqui vimos, Mr. Hermann.

Convidâmos pois as pessoas que estimam os bons artistas a coadjuval-o ámanhan no seu espectaculo. Quererá o publico de Coimbra que se diga que o sr. Fonseca, por ser portuguez, não encontrou nos seus conterraneos a protecção que achou em Hespanha?

Emigração temporaria para o Alemtejo — Passou ant'hontem 'nesta cidade uma multidão de homens, talvez 450 a 500, em direcção á estação do caminho de ferro, aonde tomaram passagem para o

---

(1) Na *Revista Litteraria* do Porto, vol. 7.º, encontram-se muitas particularidades interessantes relativas á trasladação de Santa Isabel.

(2) Diz Gasco na *Conquista... de Coimbra*, cap. XXV, que este cofre importou em quinze mil cruzados, e que no meio das grades de prata que o cercam se vê esta inscripção de letras de ouro: *D. Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, fez esta obra em louvor da Rainha Santa. Anno de* 1614.

(3) A camara municipal costumava acompanhar o cabido 'nesta solemnidade; porém ha muitos annos que tem deixado de cumprir este piedoso dever, apesar de consignado no *Compendio* das suas obrigações annuaes. Ahi se lê a pag. 9: «A 29 d'este mez, procissão da trasladação de Santa Isabel, rainha de Portugal, para o convento de Santa Clara: sáe da Sé, e acaba em Santa Clara: está o Senhor exposto: ha bancos cubertos e varas Ha bandeira real.»

comboyo da noite. Disse-nos um d'elles que eram de Cabanas e outros povos, proximos de Vizeu, e que partiam para o Alemtejo, contando alli empregar-se na apanha da azeitona e mais trabalhos para a feitura do azeite.

Hontem passou outro magote. Só na segunda feira vieram rio abaixo 11 barcas, cheias d'estes passageiros. Vão quasi todos trabalhar nas propriedades do sr. Joaquim Maria dos Santos, abastado proprietario naquella provincia.

Este facto não é novo, repete-se todos os annos, e é indicio, ou de que a população abunda na provincia da Beira Alta, o que suppomos mais provavel em face das estatisticas e pelo conhecimento que temos de parte da provincia, ou pela falta de trabalho ou melhor retribuição na provincia para onde se dirigem.

Emfim esta emigração não é prejudicial, porque os braços ficam na patria, e vão empregar-se onde faltam para o labor agricola d'esta epocha. Lá para fevereiro e março voltam, e, ao que parece, com as algibeiras recheadas, porque é frequente ver estes homens nos estabelecimentos da cidade comprando muitos objectos, que levam em lembrança para as familias.

Pomares — Os maiores pomares de laranjeiras que actualmente ha nos arredores de Coimbra, são o do sr. Miguel Osorio, na sua quinta das Lagrimas, e o do sr. Gavicho, na sua insua, proxima da ponte. O primeiro tem mil pés, mas infelizmente já atacados alguns pela molestia. O sr. Gavicho plantou já mil e quatro centos e tantos pés, e tenciona neste inverno elevar a plantação a dois mil.

E', á parte a belleza que dá á propriedade, uma boa fonte de receita, porque cada laranjeira rende, passados dez annos, 500 réis, umas pelas outras.

A proposito dizem-nos que a experiencia tem mostrado que a laranjeira doce, enxertada em laranjeira azeda, não é atacada pela molestia. O facto é que ainda não vimos laranjeira azeda doente. Mas faça a experiencia quem puder e quizer, que custa pouco.

Obras do Mondego — Já está entulhada até meio a azinhaga que da margem do Mondego conduz para a do Gaz. Esta avenida ha-de ser muito alargada, havendo para este fim de expropriar-se um pedaço da insua que defronta com a do sr. João Lopes de Sousa.

Todavia, por maiores que sejam os desejos da zelosa direcção das obras, é impossivel agora dar desenvolvimento aos trabalhos. Todos os que se fizessem no leito do rio, como base para outros, seriam inutilisados pelas cheias, porque não ha tempo de os deixar a cuberto d'ellas. Mas já não é pouco termos a certeza de que, logo que a estação o permitta, dar-se ha andamento ás obras com a maior rapidez possivel.

Cavallinhos — A companhia de cavallinhos não poude trabalhar no domingo. Quando já estava tudo preparado, e muitos espectadores se achavam na praça, começou a cahir chuva grossa, pelo que desbandou tudo. Em vista do que a companhia adiou o espectaculo para a proxima sexta-feira, não faltando a rifa do cavallo arlequino, que muita gente desejará possuir. Dará porém licença o tempo?

Outra exposição — Na noute de 26 do corrente foi encontrado no patim de um cruzeiro, no logar de Andorinha, freguezia de Lamarosa, um menino recemnascido, abandonado. Foi remettido para esta cidade, e conduzido para o hospicio.

Com a creança foi encontrado um pequeno enxoval; e não trazia bilhete algum.

Mais outra — Na manhan do dia 27 foi encontrado um menino, recem-nascido, abandonado na escada da habitação do sr. dr. Antonio João de França Bettencourt, na rua dos Coutinhos. Achou-se envolvido 'num enxoval, composto de algumas peças de roupa, e encontrou-se um bilhete que dizia assim: — *Esta creança nasceu no dia* 27 *de outubro de* 1872. *Chamar-se ha Alfredo.* — Foi-lhe encontrada uma pequena reliquia no hombro direito.

A creança foi remettida para o hospicio.

Ainda outra — Na segunda-feira, das 7 para as 8 horas da manhan, foi encontrada uma menina, na porta de umas casas, sitas ao arco da Sé Velha, aonde moram estudantes. Na occasião em que este facto se deu, passava 'naquelle sitio a ex.ma sr.a D. Leonarda Thereza Leite Forjaz, esposa do sr. conselheiro Adrião Forjaz. S. ex.a, informando-se do acontecido, declarou que tomava a menina debaixo da sua protecção, e logo a mandou entregar a uma mulher casada, moradora na rua do Correio, a quem encarregou de crear a exposta. A sr.a D. Leonarda tenciona tomar conta na menina até lhe apparecerem seus paes.

Esta caridosa acção, praticada por aquella illustre senhora, tem em si o maior elogio, e é mais um galardão para a benemerita familia do sr. Forjaz, tão conhecida pela sua protecção aos pobres e desvalidos.

Felizmente que ainda ha quem tenha mais consciencia do que os atilados reformadores, que com os seus regulamentos novos põem todos os dias em risco a vida das creanças!

Basar — Tivemos occasião de ver as prendas offerecidas para o basar que a sociedade *Terpsichore* effectua em seu beneficio ámanhan 31, e nos dias 1 e 3 do proximo mez. E' uma excellente collecção, superior ás que geralmente se vêem em festas d'este genero. A commissão esmerou-se, e os amigos e protectores da sociedade obsequiaram-na muito.

Deve pois ser muito concorrido o basar, e não só por isto como por ser festa em favor de uma associação, toda devotada á instrucção e honesto recreio dos seus filiados, e que até hoje se tem conservado na melhor harmonia, dando um comprovado documento da illustração dos seus membros.

Azeite — Preparam-se os agricultores dos suburbios de Coimbra para a colheita do azeite. E' admiravel o estado das oliveiras, com a azeitona a pender-lhe dos ramos, em tal quantidade que vergam, negrejando por entre o verde escuro das arvores que a produzem. Ha annos que a abundancia não é tão grande, nem tão geral.

Esperam os mais entendidos na materia que o preço do alqueire de azeite desça a 800 ou 900 réis. E' possivel, e, se tal succeder, bom negocio faz quem comprar grandes porções. E' genero que não se estraga, e que vem a dar bom ganho, porque é impossivel que nos dois annos mais chegados as oliveiras se retemperem para produzirem colheita tão grande, principalmente com o actual methodo de as varejar.

O vento tem deitado ao chão alguma azeitona, mas, como está quasi madura, os lavradores já a aproveitam, e fazem bem.

Theatro de D. Luiz — Na segunda-feira deu o sr. Martins o seu primeiro concerto de cornetim no theatro de D. Luiz. E' um artista primoroso; toca com muito gosto e perfeição, extrahindo do seu instrumento suavissimas notas. Vale a pena ouvil-o.

Tambem tivemos a surpreza agradavel de encontrar a magnifica orchestra, regida pelo habil musico, o sr. José Lopes Guimarães, que executou alguns trechos de musica com aquella correcção e valentia que por varias vezes alli temos admirado. Foi um obsequio ao artista, e um favor ao publico.

Comtudo o theatro estava quasi deserto! A explicação d'este facto, verdadeiramente notavel, obtivemol-a no seguinte dialogo que ouvimos n'um dos intervallos:

— O' F., espanto-me de ver tão pouca gente, e muito mais porque o theatro se enche a transbordar, e os bilhetes são procurados anciosamente, quando se prometem os bellos concertos musicaes, regidos pelo sr. Lopes.

— Pois amigo, a explicação é facil e prompta. Bem vês que as outras recitas têem sido gratuitas, e estas custam 400 réis. Ora o publico conimbricense só gosta, e só aprecia a musica quando lhe é dada de graça.

— Ah!

Este maganão dizia a verdade. Quem quer ver o theatro concorrido em Coimbra, é offerecer espectaculos gratuitos. E' uma população de bom gosto a nossa, não tem duvida.

Drama — O nosso estimado collaborador Cesar de Sá está escrevendo um drama em cinco actos para ser representado pela sociedade dramatico-musical no theatro de D. Luiz. Intitula-se *Beijos malditos*. Ouvimos ler algumas scenas, que, além de bem escriptas, são de um effeito surprehendente.

Para o Porto — Para a cidade do Porto principalmente, e para outras terras, partiram muitos estudantes a gozar os feriados d'esta semana, para o que lhes basta apenas dar falta hoje. O caminho de ferro permitte que elles aproveitem em distracção ou em familia o tempo que outr'ora aqui passavam, quando os meios de communicação não facilitavam estas digressões.

Hercules Napoli — Está 'nesta cidade o afamado artista, que tem sido o espanto das plateias de Lisboa e Porto. Tenciona apresentar-se no theatro de D. Luiz na sexta-feira e no sabbado. Quem não desejará ver o homem que sustenta uma grande pedra sobre o peito, e no fim canta uma aria, como se nada fosse com elle?

A ordem do espectaculo será annunciada por cartazes e programmas.

Novidade — Vimos hontem no estabelecimento de plantas do nosso amigo Antonio Mendes, na rua do Visconde da Luz, frascos de vidro, e alguns de barro, de feitio apropriado para raizes de jacinthos 'nelles vegetarem em agua, a fim de se poderem conservar na sala ou no gabinete.

Estes frascos chegaram directamente da Allemanha, e os de barro são lindissimos, semelhando jarras egypcias.

Parece-nos que os amadores de floricultura, que são tantos, nos agradecerão esta noticia, que já podem aproveitar na proxima plantação d'aquellas flores.

Tempo — Depois de muitos dias de chuva e vento, de se não poder andar pela rua, veiu hontem um dia de sol explendido, com o que a natureza toda se alegrou. A corrente do Mondego tem engrossado bastante, a ponto do caminho pelo pedrado estar impedido.

Noticias estrangeiras — Estrahimos as seguintes do *Commercio do Porto:*

— Michelet tem experimentado sensiveis melhoras; pelo contrario Guizot acha-se peior da sua doença; tambem está doente o duque de Gramont, antigo ministro dos negocios estrangeiros.

— Projecta-se o casamento de Khalil-Pachá, novo ministro dos negocios estrangeiros da Turquia com a filha de Fazyl-Pachá, encantadora menina, educada em Inglaterra.

— O sr. Schœlcher fez donativo á bibliotheca do conservatorio de musica de Pariz de um grande numero de manuscriptos de Haendel.

— Ficou completamente reduzido a cinzas, por effeito de um incendio, o palacio Michel, em Grenoble, bem como um café, que estava proximo, e mais sete casas. As perdas calculam-se em 120:000 francos.

— Diz uma folha de Madrid que fugiram do carcere da Victoria 15 presos carlistas, dos quaes 9 estavam já sentenceados, destinando-se os restantes ás Canarias.

— No principio do mez que vem chegará a Pariz o rei da Hollanda, que viaja com o titulo de conde de Newyck.

— Está gravemente enfermo o thio do imperador da Austria, Fernando I, que abdicou no actual imperador. Conta cerca de 80 annos.

— Falleceu o conde Brassier de Saint Simon, ministro da Prussia junto do governo italiano.

— Os vidros da egreja metropolitana de Auch, obra de Arnaud de Mole, e uma verdadeira maravilha da arte christan, ameaçam desapparecer arruinados pelo tempo. O intelligente artista Emilio Hirsch, foi encarregado pelo governo de os restaurar.

— No dia 23 teve logar em Pariz a distribuição de premios aos expositores que se tornaram mais notaveis na exposição dos insectos que ultimamente alli se verificou.

— Chegou a Cadiz a esquadra americana, que ultimamente esteve em Lisboa.

— Na noute de 15 para 16 do corrente foi roubada a egreja de Palenzuela, (Palencia), levando os ladrões os calices e outros objectos de valor.

Desastroso incendio — A *Gazeta russa*, de Moscow conta os seguintes pormenores de um incendio que teve logar 'naquella cidade, e cujas consequencias foram bem tragicas.

No dia 25 de setembro, ás 8 horas e meia da noite, manifestou-se o fogo no quarteirão da Barmania. Foi um sinistro insignificante pelos materiaes que cansou, mas horrivel pelos seus resultados. Custou a vida a vinte quatro pessoas.

O fogo tomou desenvolvimento 'nesses restos de madeiras e aparas que se achavam no interior de um armazem, apenas coberto de lona, e ainda por concluir, o qual fazia parte de uma casa em construcção pertencente ao architecto Strotilstow.

'Naquelle armazem achavam-se, na occasião do sinistro, sessenta operarios, que trabalhavam na casa em construcção. Estes infelizes dormiam profundamente na hora do descanço.

O fogo invadio em um momento todo o armazem. Muitos dos operarios, que acordaram antes dos seus camaradas, poderam salvar-se no jardim, por uma unica janella que havia no predio do armazem. Os outros quizeram emittal-os, mas formou-se repentinamente em frente d'aquella abertura, uma tal fogueira, que vinte e quatro operarios pereceram no meio das chammas.

Diz o jornal d'onde estrahimos esta noticia, que os bombeiros, chegados a toda a pressa áquelle local, poderam em pouco tempo dominar o incendio, não chegando a destruir-se completamente o armazem. Os cadaveres dos infelizes operarios, offerecia ao publico um espectaculo horrivel. Estavam todos acumulados proximos da janella, e de tal modo carbonisados, que os seus proprios camaradas os não poderam reconhecer. Este facto produzin uma profunda impressão no logar do sinistro.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica subiu. A temperatura tem baixado. Vento com rumo e força variaveis. No dia 27, chuva de madrugada, á 1 hora e 15 minutos da tarde, aguaceiro com vento forte ás rajadas de SSO.

Outubro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				
27	740,9	18,0	92	S. moderado	Coberto	5,4
28	751,4	14,4	78	NO. moderado	Coberto	4,1
29	758,7	13,0	59	ENE. moder.	Limpo	0,1
30	758,1	12,6	71	ESE. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	A sombra	Ao sol	Na relva	A sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
26	18,7	41,9	—	12,2	—	—
27	21,0	41,6	—	15,0	—	—
28	16,3	43,8	21,7	11,2	—	—
29	18,0	45,6	21,8	8,6	6,7	5,7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalesciére chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de **12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.**

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas mercieiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.a, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.a rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa, que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 – 58. Quem pretender, falle com o mesmo.

Edital

Dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade, etc.

Faço saber que na casa da camara se acha patente por espaço de 10 dias, a contar da data do presente edital, o orçamento supplementar ao geral da receita e despeza d'este concelho para o anno economico de 1872 - 1873; pelo que convido todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem me dentro do referido praso quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 28 de outubro de 1872.

(1) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de jarras modernas, castiçaes de crystal, brinquedos para creança, mantas de sêda e de lan, faqueiros de marfim e de outras qualidades, lenços de linho, cadeias de marfim para relogio e muitos outros objectos de gosto, que vende tudo por preços baratos. (2)

Livros de missa

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 53

JOSE APPARICIO DOS SANTOS tem á venda um lindo e variado sortimento de livros de missa com capas de marfim, madreperola, tartaruga, veludo e cartão envernisado. (3)

CONFEITOS DE OLEO DE BACALHAU.—Pharmacia Barata Diniz—Coimbra. (4)

José Maria da Silva Torres, Antonio Augusto Gonçalves e J. A. Pinto, os dois primeiros professores na Associação dos Artistas de Coimbra, abrem no dia 2 de novembro um curso de instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, arithmetica, latim e desenho.

Estação telegraphica. (5)

Arrendamento

No dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 11 horas da manhan, nos paços do concelho, ha-de dar-se de arrendamento pelo tempo que decorre do dia 18 do mesmo mez até 30 de junho de 1873:

As lojas do mercado de D. Pedro V, n.os 1, 2, 3, 4, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, e 24;

Seis lojas dentro do barracão do mesmo mercado;

A parte baixa do cerco do Noviciado em Santa Cruz;

As barcas de passagem dos portos de S. Martinho do Bispo, Montesão, Pé de Cão, Casaes e Ribeira de Frades;

Bem com a carreira da Zouparria no campo de S. Silvestre, pelo tempo que decorre do dia 17 do dito mez até 31 d'outubro de 1873.

As condições serão presentes no acto da praça.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de outubro de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

(6)

PROTECTORA

Companhia de seguros de remissão do recrutamento militar, sociedade anonyma, de responsabilidade limitada

Capital 640:000$000 rs.

Agentes em Coimbra

GAVICHO & C.ª

LARGO DAS OLARIAS, N.º 11

No escriptorio d'agencia em Coimbra se effectuam as operações dos seguros d'esta companhia todos os dias não sanctificados, desde as 8 horas de manhan até á noite, e nos dias santificados desde as 9 horas da manhan até á 1 da tarde. Prestam-se todos os esclarecimentos de que carecerem os seguradores.

A tabella do preço dos seguros é a seguinte:

Tabella para o seguro de 96$000 réis

Idades	Prestações annuaes	Prestação unica
De 1 dia a 1 anno	$495	4$175
De 1 anno » 2 annos	$570	4$970
De 2 annos » 3 »	$655	6$175
De 3 » » 4 »	$750	7$415
De 4 » » 5 »	$850	8$465
De 5 » » 6 »	$965	9$350
De 6 » » 7 »	1$100	10$215
De 7 » » 8 »	1$265	11$310
De 8 » » 9 »	1$525	12$735
De 9 » » 10 »	1$735	13$980
De 10 » » 11 »	2$030	15$310
De 11 » » 12 »	2$405	16$835
De 12 » » 13 »	2$875	18$460
De 13 » » 14 »	3$505	20$255
De 14 » » 15 »	4$360	22$240
De 15 » » 16 »	5$585	24$450
De 16 » » 17 »	7$465	27$000
De 17 » » 18 »	10$625	29$810
De 18 » » 19 »	17$085	32$980

Vão-se abrir sub-agencias em todos os concelhos do districto de Coimbra. (7)

Pinheiros bravos

Quem tiver algum pinhal para vender de 40 centimetros de grosso para mais, indicará o sitio do pinhal, e com quem se ha-de tractar, em carta fechada com a inicial E. L. para a redacção d'este jornal. (8)



AGRADECIMENTO

D. João Francisco de Paula de Almeida Junior, e sua mulher D. Maria Francisca de Vasconcellos de Almeida agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ao acompanhamento e honras funebres que se fizeram ao cadaver de sua presada sogra e mãe, D. Anna Peregrina de Vasconcellos; e pedem desculpa de qualquer falta, das inherentes sempre a taes occasiões. (9)

VENDE-SE

Muito em conta um fogão com 5 palmos de comprido e 3 de largura. 'Nesta redacção se diz com que se tracta. (10)

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (11)

Pela administração dos hospitaes da Universidade se faz publico, que no dia 10 do proximo mez de novembro, pelas dez horas da manhan, na secretaria dos mesmos hospitaes, se ha-de proceder ao arrendamento, a quem mais dér, das terras que o hospital possue nos campos d'Ancos, Borralha e Ourique.

Hospital da Universidade, em 26 de outubro de 1872.

Herculano Santa Barbara.

(12) secretario.

No dia 5 de novembro proximo, ás 10 horas da manhan, no Tribunal de Justiça d'esta cidade, voltam á praça com o abatimento da quinta parte os bens penhorados a Luiz Paulo de Andorinha, na execução que lhe movem os empregados do juizo; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (13)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

14 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

BOM VINHO

Antonio Pinto Coelho vende, na rua do Correio n.º 24, bom vinho a 25 réis o quartilho, e tambem vende ao almude e quartão. (15)

Pillulas orfilinas

16 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Venda de terras em Almelaguez

A ex.ma sr.ª D. Amalia Osorio de Sousa Preto pretende vender umas fazendas que possue em Almelaguez, que constam de casas, terras de semeadura, vinhas, etc., que herdou de seu pae Luiz Osorio de Sousa Preto, capitão de cavallaria. A annunciante vende estes bens, porque está no uso pleno de o poder fazer. Recebe propostas sobre a venda a mesma annunciante, moradora em Mont'arroio n.º 22. (17)

PITTA D'EÇA

18 **Rua do Cego, n.os 2 a 6**

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Malvasia	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Duque	500
Branco velho	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Champanhe, meias garrafas	600
Cognac velho	900
Genebra	500 e 550
Aguardente de canna	400 e 500

Leccionista

Francisco Maria Veiga, estudante do 5.º anno de Direito, abre na Couraça dos Apostolos, n.º 49, os cursos de Logica, Rethorica e Historia. (19)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

20 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. LUIZ I

Quinta-feira, 31 de outubro

DIA DE GRANDE GALA

Ultima e definitiva recita de prestidigitação, magia e escamoteio

PELO APPLAUDIDO PRESTIDICITADOR PORTUGUEZ

FONSECA

A pedido das principaes familias d'esta cidade este artista se presta a dar mais uma recita dos melhores recreios do seu reportorio, agradecendo por este meio o bom acolhimento que recebeu do illustrado publico conimbricense.

A recita dará fim com

Affluencia de bandeiras de todas as nações, sobresahindo a bandeira PORTUGUEZA

Preços os do costume.—Principia ás 8 horas.

PRAÇA DE TOUROS EM COIMBRA

Sexta-feira, 1 de novembro

EM BENEFICIO

DA AMAZONA MADEMOISELLE BRACCINI

Grande e extraordinaria corrida equestre, na qual se dará de premio o magnifico cavallo arlequino. Toda a pessoa que tiver um bilhete de entrada tem direito a um outro bilhete para poder obter este premio. Esperâmos que o illustrado publico d'esta cidade concorra a coadjuvar a beneficiada; pois espera de agradar.

Começa a funcção ás quatro horas da tarde em ponto.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serao restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:748 | **Sabbado, 2 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Camara dos pares

Reunin-se na quarta feira a camara dos pares. Damos em seguida o extracto da sessão, visto que desejámos ter os leitores informados d'este assumpto, que actualmente chama as attenções.

Presidencia do sr. marquez d'Avila

Secretarios os srs. Montufar Barreiros — Mello e Carvalho.

Pelas 2 horas da tarde, verificando-se a presença de numero legal de dignos pares para a camara poder funccionar, o sr. presidente declarou aberta a sessão.

Leu-se a acta da sessão precedente, que foi approvada sem reclamação.

Deu-se conta da seguinte correspondencia:

Um officio do sr. marquez de Vallada no qual diz que, tendo sido regeitada a proposta do sr. Ferrer, que elle tinha approvado, não póde tomar parte nos trabalhos da camara, porque a sua consciencia e o seu respeito á carta e ás leis não lh'o permittem.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Parecer n.º 82

A commissão de legislação, observando, depois de ter examinado o processo remettido á camara dos pares pelo juizo de direito do primeiro districto criminal da comarca de Lisboa, que no mesmo processo, em que se acha pronunciado um par do reino, se cumpriram todas as solemnidades legaes, que os autos de corpo de delicto indicam a existencia de factos por varias disposições da lei penal qualificados crimes, e que finalmente todas as considerações exigem a continuação do processo; é de parecer que elle siga os seus devidos termos. —Sala da commissão, em 25 de outubro de 1872.

Conde de Fornos d'Algodres, presidente. —*Alberto Antonio de Moraes Carvalho*—*Manuel Vaz Preto Geraldes*—*Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão*—*Visconde de Algés*, relator.—Tem voto do digno par Felix Pereira de Magalhães.

Não havendo quem pedisse a palavra, foi posto o parecer á votação por espheras, e em seguida verificou-se que fôra approvado por unanimidade.

O sr. presidente disse que, em vista d'esta votação, a camara deve reunir na proxima segunda-feira para se constituir em tribunal de justiça. E levantou a sessão

Eram 2 1/2 horas.

Depois d'esta resolução, a camara constitue-se, na proxima segunda-feira, em tribunal de justiça.

Segundo noticiou o telegrapho, a emenda do deputado hespanhol Becerra, que pedia a abolição da pena de morte nos crimes politicos, foi regeitada por 212 deputados, sendo, entre estes, 192 pertencentes ao partido liberal. Sómente vinte deputados republicanos votaram contra!

E' realmente significativo este facto; é documento eloquente de que, não obstante uma gloriosa revolução democratica, com que ha quatro annos a Hespanha escreveu uma das mais brilhantes paginas da sua historia, a Hespanha não poude levar além do papel as magnificas disposições, influenciadas pelas ideias modernas.

E' triste este facto, e nós lamentamol-o do fundo da alma. Que uma proposta para abolir a pena de morte nos crimes civis ou militares encontrasse rigida opposição, podia explicar-se pela diversidade de opiniões que ainda se manifestam entre os estadistas liberaes, e pela natureza muito differente d'esses attentados; mas que essa resistencia vá até aos crimes politicos, é o que nós não podemos deixar de censurar com toda a força da nossa convicção, e o que vae lançar uma nodoa infamante na historia da nação hespanhola.

No entretanto isto é ainda mais triste quando se consideram os motivos que influiram na resolução tomada. E' que todos os partidos sabem que a conspiração é o estado constante da Hespanha, para desgraça d'ella, e querem ter na mão a lei, e com ella a morte, para destruir os inimigos politicos, ou fazel-os conter no circulo da legalidade!

Mas como tudo é baldado. A experiencia dos ultimos annos o demonstra. E como esses deputados lavraram a sua condemnação! Se elles commetteram a feia acção de acceitar e reconhecer a pena de morte para os crimes politicos, com que direito, com que coherencia hão-de ámanhan, quando forem levados nas azas da tempestade revolucionaria, protestar contra os fusilamentos, contra as decapitações, contra o derramamento insaciavel de sangue, se elles, por sua livre vontade, acabam de metter a cabeça debaixo do cutello do carrasco, e expór o coração ás balas dos assassinos legaes? Com que direito hão-de chamar sanguinarios aos seus inimigos, e expol-os á execração do mundo?

'Num só dia a Hespanha apagou o brilho glorioso da sua ultima epopêa revolucionaria. 'Num só dia a Hespanha mostrou, que, apesar dos seus clamores democratas, tem saudades dos ominosos tempos de Fernando VII e Isabel II, em que as conspirações contra a realeza ou contra as instituições eram afogadas em sangue; e que é tão soffrega do sangue do touro nos circos, como das execuções publicas nas praças ou nos pateos dos quarteis.

A indole barbara e feroz do povo hespanhol revelou-se mais uma vez; mas que isto seja exemplo e ensinamento para aquelles que pretendem estabelecer parallelo de costumes e de habitos, para nos inculcarem a decantada união iberica, com que sonham.

Não póde ser. A Hespanha é ainda um paiz barbaro; mas Portugal é uma nação civilisada e bondosa. Em Hespanha refervem ainda os instinctos de selvageria africana; em Portugal os costumes são suaves e moderados. Ora a juncção de dois povos, 'nestas circumstancias, é impossivel. Portugal rejeita-a obstinadamente, e jámais a pedirá.

Copiâmos do *Jornal do Commercio* os artigos do regulamento da camara dos pares, que devem applicar-se quando esta camara se constitue em tribunal de justiça. Dizem assim:

Ordem do juizo

Art. 7.º Quando algum processo fôr remettido á camara dos pares, em o qual se ache pronunciado algum individuo dos que

---

9

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:747)

O governo no dia 8 tomára precauções militares. Tinha sido postada artilheria no pateo do conservatorio das artes e officios, e no jardim do Luxemburg estavam formados batalhões de infanteria e esquadrões de caçadores a cavallo. A maioria do povo parisiense conservou-se tranquilla, mas na praça do Château d'Eau, no faubourg do Templo e do lado de Belleville, nos mesmos sitios proximamente em que tinham tido logar os tumultos de fevereiro, formaram-se alguns ajuntamentos, que foram dispersos pelas forças. Levantaram-se algumas barricadas, por exemplo nas ruas Moret, Saint Maur, Fontaine-au-Roi e perto da egreja de S. José. Alguns cadaveres ficaram estendidos no asphalto das ruas e boulevards, alguns braços faltaram nas officinas no dia immediato, algumas familias vestiram os trajes de lucto pelos seus, que a cavallaria acutilara ou os *chassepots* fuzillaram. Que importava porèm isso? N'esse sangue derramado tingia-se a purpura imperial debotada pela luz da democracia!

Depois de restabelecida a tranquillidade, o imperador, 'numa carta dirigida ao marechal Canrobert, commandante militar de Pariz, communicava-lhe a *satisfação* que experimentava pela votação do exercito, felicitando particularmente o general Lebrun e as tropas que elle commandava «pela firmeza e sangue frio que tinham mostrado na repressão dos tumultos que affligiram Pariz.»

Esta declaração correspondia a confessar o ressentimento e receio, que lhe inspirava o voto do exercito, não se trahindo só 'neste documento esse ressentimento e esse receio, mas tambem na visita feita pelo imperador, acompanhado da imperatriz, á caserna do Prince-Eugène, que tinha dado mil votos á opposição e na dadiva de dois mil francos feita por essa occasião aos sargentos e soldados.

No dia 20 de maio teve logar no Louvre a recepção da deputação do corpo legislativo, que ia apresentar ao imperador a declaração official do recenseamento geral do plebiscito. Napoleão, no discurso proferido em resposta ao de mr. Schneider, prometteu «espalhar a instrucção, simplificar e descentralisar a administração, introduzir nos codigos os melhoramentos justificados pelo tempo, multiplicar os agentes geraes de producção e riqueza, favorecer a agricultura e o desenvolvimento dos trabalhos publicos, e consagrar toda a attenção ao problema da melhor repartição do imposto.»

Estas promessas cumprin-as lançando a França na campanha de 1870!

Depois do plebiscito, os orgãos do partido democrata exforçavam-se em fazer comprehender a necessidade de acabar com as exagerações e tumultos, aos quaes elle devia o cheque de 8 de maio.

O *Reveil* de Delescluze, o *Avenir nationale* de Peyrat e o *Siècle*, affastando do partido republicano a responsabilidade dos excessos commettidos por alguns exaltados, aconselhavam a maxima moderação. O *Reveil*, referindo-se aos tumultos de maio, escrevia—«Os nossos amigos politicos são-lhes completamente estranhos; é tudo quanto podemos dizer, não tendo meio algum de conhecer os motivos e os fins dos auctores d'essas miseraveis tentativas que seriam unicamente ridiculas se muitas vezes não produzissem victimas.

. . . . . .

«Mais que nunca dizemos aos nossos amigos que o partido não deve envolver-se 'nessas saturnaes, e que tomariam uma grave responsabilidade associando-se a ellas de perto ou de longe.»

L'Avenir escrevia—«'Nestes ultimos tempos tem se dito e feito muitas loucuras; em certas reuniões tem se expendido bastantes doutrinas absurdas, que a attitude e linguagem de certos oradores ainda tornam mais absurdas. Estas doutrinas não são as do partido democratico, todos os homens sensatos as repudiam, têem-nas sempre repudiado, mas não bem altamente, nem bem authenticamente. E' uma falta que 'neste momento expiamos. E' preciso reparal-a, é preciso repellir em qualquer occasião toda a solidariedade com as doutrinas insensatas e com os estravagantes que as professam, e nós nunca deixaremos de o fazer.»

O *Siècle* escrevia no mesmo sentido, accusando a *Marseillaise* de ter contribuido para a derrota experimentada, soffrida pela democracia.

O imperio vencêra, mas a opposição não desanimára, nem podia desanimar um partido que contava dois milhões de homens esclarecidos, apaixonados e energicos, tendo 7 milhões de adversarios ignorantes e não esclarecidos na quasi totalidade, cujo voto em grande parte nada tinha de conscencioso, que o tempo, os exforços e o bom senso da opposição podiam chamar ao seu seio, fazendo-lhe ver de que lado estava a justiça, a moralidade e a verdade.

No fim de maio foram chamados ao ministerio mr. de Gramont, para a pasta dos negocios estrangeiros, mr. Mege, para a de instrucção publica e mr. Plichon, para a das obras publicas.

Era esta a situação de França nos fins de julho de 1870. Se o imperador queria a guerra, a opinião era lhe contraria, e a mesma Prussia não desejava uma collisão com a França. A Prussia déra provas da sua prudencia na questão do Luxembourg e se a opinião publica 'naquelle paiz era contraria á França, não desejava a guerra, ainda que comprehendia que ella estava, segundo a expressão de mr. Steffel, á mercê d'um incidente. A politica imperial nos ultimos annos irritára a Prussia; a menor faisca poderia produzir uma explosão; a Prussia porem não queria tomar a iniciativa, e se o proceder da França fosse outro, se ella quizesse a paz, a Prussia não declararia a guerra. As circumstancias eram melindrosas, mas, se Napoleão III quizesse proceder com prudencia, a paz não seria alterada. Napoleão porem estava irritado com a Prussia por ser logrado pelo conde de Bismark, o qual não cumprira as promessas feitas de rectificação de fronteiras, e illudira a diplomacia franceza que consentira no engrandecimento da Prussia na esperança de augmentos territoriaes. Mr. de Benedetti, embaixador de França na Prussia, tentára em tempo fazer acceitar ao rei da Prussia um tractado secreto que constava de 4 artigos. Pelo 1.º a França reconhecia e admittia as acquisições feitas pela Prussia depois de 1866. Pelo 2.º a Prussia comprometter-se-ia a facilitar á França a acquisição do Luxembourg. Pelo 3.º a França comprometter-se-ia a não se oppôr á união federal da Confederação do Norte e dos estados do Meio-Dia da Allemanha com excepção da Austria. Pelo 4.º a Prussia alliar-se-ia com a França para invadirem a Belgica e conquistal-a.

Alem da irritação que produzira em Napoleão o ser logrado por mr. de Bismark, os progressos do partido democrata, a votação do exercito, a necessidade emfim da

pertencem á sua exclusiva jurisdicção, o presidente, dando conhecimento d'isso á camara, o enviará á commissão de legislação, para que com o seu parecer a camara possa resolver se o processo deverá ou não seguir os seus termos ulteriores, e se a camara deve constituir-se em tribunal de justiça.

Art. 8.º Tomada a resolução de que o processo siga os termos legaes, o presidente designará o dia em que o tribunal se ha-de reunir.

Art. 9.º *A camara nomeará por escrutinio um dos seus membros para relator, o qual relatará o processo em sessão publica do tribunal, e findo o relatorio, os juizes passarão a votar em conferencia particular sobre a procedencia ou improcedencia da pronuncia, observando-se o que em respeito a estes actos nos tribunaes de justiça se acha decretado nas leis* (1).

Art. 10.º *Ao relator competem, para a instrucção do processo, as mesmas attribuições que as leis conferem aos juizes relatores nos tribunaes de justiça* (1).

Art. 11.º A maioria absoluta dos votos legitima a decisão, e qualquer que esta seja, se escreverá no processo com a assignatura de todos os juizes; mas, se a decisão fôr confirmativa da procedencia da pronuncia, dever-se-ha declarar conjunctamente se esta obriga a livramento debaixo de fiança, ou de prisão, tendo-se em vista os preceitos da lei commum.

Art. 12.º Se a decisão do tribunal fôr que não ha logar á pronuncia, não se fará mais obra alguma no processo; o qual se mandará guardar no archivo, dando-se parte do resultado aos juizes d'onde elle procedeu, declarando o presidente dissolvido o tribunal. No caso porém de ser confirmativa a decisão, o presidente officiará ao procurador geral da corôa, remettendo-lhe o processo, e todas as peças de instrucção, intimando-lhe quaes os dias de audiencia da presidencia, para que n'ellas venha elle intentar a accusação, e requisitar o que fôr de direito.

Art. 13.º Se a pronuncia fôr de prisão e livramento, passar-se-ha mandado de captura assignado pelo presidente, o qual requisitará do governo, ministerio respectivo, a sua execução; mas se fôr livramento sob fiança, será esta tomada ao reu por simples despacho do presidente, na conformidade da lei commum.

Art. 14.º Todo este processo da pronuncia, até á captura do reu, será feito em segredo; porém depois de capturado, ou affiançado, será intimado o mesmo reu para deduzir sua defeza.

Art. 15.º Nos crimes dos deputados, cuja accusação é mandada continuar nos termos do artigo 27.º da Carta Constitucional, não terá logar o que fica disposto ácerca da pronuncia; e por isso em taes crimes só haverá logar á instrucção do processo plenario perante a presidencia, para afinal ser julgado em audiencia solemne no tribunal.

Art. 16.º Depois da pronuncia serão publicadas as audiencias da presidencia, e n'ellas offerecerá o ministerio publico o libello da accusação, o reu a sua defeza, inquirir-se-hão testemunhas, e receber-se-hão documentos de uma e outra parte; emfim observar-se-ha tudo quanto prescreve a lei geral do reino, no que podér ser applicavel.

Da audiencia solemne

Art. 17.º No dia da audiencia de sentença, achando-se reunido o tribunal, o procurador geral da corôa, o réu, e as partes accusadoras, assistidos de seus advogados, o presidente, fazendo manter a ordem e o silencio, proporá ao tribunal que haja de declarar a sua competencia. Se sobre ella o réu tiver que allegar, será ouvido, e com a resposta do ministerio publico poderão conferenciar secretamente, e darão a decisão em sessão publica.

Art. 18.º Seguir-se-hão as suspeições dos juizes propostas por uma e outra parte. Só serão admittidas as suspeições fundadas em causa legitima, e essas são as que vêm marcadas na lei commum.

Art. 19.º Decididas as suspeições, seguir-se-ha a leitura das peças do processo, a inquirição das testemunhas, a confrontação d'ellas, as perguntas ao réu, as allegações oraes de accusação e defeza, observando-se em tudo *o que fôr applicavel, o que se acha estabelecido na Novissima Reforma Judicial e demais legislação em vigor para o julgamento dos crimes e erros de officio, de que conhece o supremo tribunal de justiça em primeira e ultima instancia* (1).

Art. 20.º Acabados os debates, ficarão os juizes sós para deliberarem sobre a sentença; e redigida esta e assignada, será publicada em sessão publica.

Disposições geraes

Art. 21.º Ao presidente do tribunal dos pares incumbe designar os logares que devem occupar o procurador geral da corôa, os advogados, o réu, e todos os que intervêm no processo, segundo o que se pratica nas relações. Ao relator da commissão incumbe fazer as perguntas, e exercer as demais funcções dos relatores das relações. Ao official maior, secretario geral da secretaria, que por lei serve de escrivão, incumbe fazer a leitura de todas as peças do processo.

(1) Proposta n.º 15 da commissão de legislação em 27 de março de 1848, e approvada no 1.º de abril do mesmo anno (Actas d'esses dias).

(1) Citada carta de lei de 15 de fevereiro de 1849, artigo 4.º

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30. — Annuncio de que no dia 31 haveria recepção official no Paço. Arrematação de fóros nos districtos de Lisboa, Portalegre e Santarém. Guias pelo ministerio da marinha. Mappa designando as obras de construcção, effectuadas á custa do estado, nos differentes lanços das estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem, com referencia ao trimestre findo em 31 de dezembro de 1871. Balancete do Banco Mercantil Portuense em 30 de setembro.

* * *

Diario de 31. — Decreto louvando João de Sousa Amado pelo relatorio, que apresentou, da inspecção que fez á Misericordia d'Evora. Annuncio declarando limpo de febre amarella, desde 21 de setembro, o porto do Ceará, e suspeito da mesma molestia, desde a mesma data, o de Acaraty, no imperio do Brazil. Despachos pela instrucção publica. Licenças a dois funccionarios judiciaes. Arrematação de foros no districto de Faro. Relação dos despachos effectuados no mez d'outubro pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas. Mappa de importação e exportação pela alfandega da Barca d'Alva e suas delegações em setembro. Annuncio de que está a concurso, por espaço de 60 dias que hão-de terminar em 31 do proximo dezembro, o logar de thesoureiro-verificador da alfandega do Ambriz, com o vencimento annual de 360$000 réis de ordenado e 59$160 réis de percentagem, tudo em moeda do reino.

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO DE 17 DE OUTUBRO

Presidente o dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Acacio, Cabral e Ferraz.

Aberta a sessão foram examinadas as contas do presidente e thesoureiro, relativas á gerencia do anno economico proximo findo, tomando a presidencia durante este acto o vereador Oliveira Reis e observadas todas as demais solemnidades legaes.

Approvadas as contas, tomou novamente a presidencia o dr. Lourenço d'Almeida, sendo hora e meia da tarde, e, depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, foi lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes.

Deliberou-se pedir auctorisação para pelos fundos da viação comprar dois cilindros de ferro e mais ferramentas para o serviço das estradas.

Foi levantada a sessão sendo duas horas e meia da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 24 DE OUTUBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Acacio, Ferraz e Cabral.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Lida a correspondencia, e despachados os requerimentos das partes, deliberou-se expropriar mil e quatrocentos metros do terreno do olival de Mont'arroio, proximo ao matadouro, para o alargamento do mesmo.

O vereador fiscal apresentou o balancete dos dois mezes antecedentes pela seguinte fórma:

BALANCETE D'AGOSTO

Receita

Saldo do mez de julho:		
Em documentos .	1.773$821	
Em dinheiro . .	331$808	
		2.105$629
Receita propria do mez. .		3.385$960
		5.491$589

Despeza

Despeza effectuada.	4:367$434	
Documentos para serem relaxados. .	604$480	
Viação. . . .	89$620	
Dita.	338$596	
		5.400$130
Saldo que passa para o mez seguinte		91$459
		5.491$589

SETEMBRO

Receita

Saldo do mez antecedente . . .	91$459	
Receita propria do mez	4:651$854	
		4.743$313

Despeza

Despeza effectuada.	2:735$442	
Viação	465$185	
		3:200$627
Saldo para outubro . . .		1:542$686
		4:743$313

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu. Vento dos quadrantes S. e O. com força variavel. Chuva minda hoje de manhan.

Outubro e novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				
31	755,1	9,3	79	Calma	Limpo	0,0
1	754,0	9,9	96	S. m. fraco	Coberto	0,0
2	753,0	13,3	95	S. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
30	18,0	47,0	27,2	9,0	9,8	4,4
31	17,7	46,2	27,7	6,3	5,2	2,2
1	14,9	44,7	32,4	6,7	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalesciére chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 300 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. — Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Dia de finados — O continuado dobre dos sinos nos annuncia que é hoje o dia

---

A França queria a paz, mas, no momento que lhe accordassem os antigos brios guerreiros e os antigos odios, longe iria o seu ardor. Napoleão, accendendo esses brios, fazendo reviver esses odios, tinha a certeza de que a França exigiria a guerra com toda a energia de que é capaz aquella grande nação, e sendo elle o instigador da lucta pareceria ser levado a ella pela pressão da opinião nacional.

Vejamos agora qual foi o pretexto para o rompimento da lucta, e successivamente quaes as phases por que passou e quaes os seus resultados.

Fim da introducção.

(Continúa

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

---

firmar o throno faziam-lhe desejar a guerra.

A França então era-lhe contraria, prova-o a votação do plebiscito, que, se se pronunciou pelo imperio, era por este affirmar que o imperio era a paz.

A Prussia tambem não desejava a guerra. Nas questões que até então se tinham levantado entre as duas nações, a questão do Luxembourg e a dos caminhos de ferro belgas e suissos, a Prussia recuára sempre. A opinião publica 'naquelle paiz, ainda que contraria ao proceder da França, ainda que existissem antigos odios, ainda que a Prussia tivesse a vingar as humilhações que lhe infligira o 1.º Napoleão, não desejava a guerra, mas unicamente queria que a França não interviesse nos negocios domesticos da Allemanha.

Áquelles que attribuem a guerra da Allemanha á França e não a Napoleão, respondemos com a votação do plebiscito; áquelles que a attribuem á Prussia, responderemos com o testimunho insuspeito do coronel barão de Stoffel, addido militar francez na Prussia.

'Num relatorio de 12 de agosto de 1868 o barão de Stoffel prova que a Prussia não tinha intenção de atacar a França, que não desejava a guerra e fazia todo o possivel para a evitar.

Se a Prussia não queria a guerra, se a França tambem a não queria, quem póde accusar a Prussia ou a opinião publica em França de serem a causa d'ella? Será porventura sustentavel que essa causa foi a questão Hohenzollern? Decerto não. A guerra foi feita unicamente 'num interesse dynastico. Esse sangue derramado, essas familias lançadas na desesperação e na miseria, esse attentado contra a civilisação e contra a humanidade teve como causa unica a votação do exercito que assustou Napoleão e lhe fez entrever que um dia viria em que a força armada, abandonando a causa da tyrannia, abraçaria a do povo que é a sua.

O unico meio de fazer parar os progressos da democracia era ressuscitar o prestigio guerreiro do 1.º Napoleão, um pouco deslembrado pela geração nova, mais inclinada ás lutas pacificas pelo progresso. A gloria militar favoravel ao despotismo era o meio unico de sustentar a dynastia.

Napoleão sabia quanto a França é altiva e impressionavel. Não ignorava quanto lhe seria util fazer reviver os odios seculares das duas raças. Bastava uma pequena faisca para originar uma explosão de odios que o aniquilamento d'uma das duas potencias mal poderia satisfazer.

especial consagrado pela egreja para soffragar as almas dos nossos irmãos que se finaram, e orar por elles ao Deus. Esta commemoração funda-se no dogma da vida eterna, um dos principios mais consoladores do christianismo, a fonte de resignação e de paciencia para os males e desgraças que são tão frequentes na vida. Aos que vêem Deus, rogâmos que suppliquem para nós os bens que nos faltam; para os que infelizmente o não vêem, pedimos, se é possivel, o termo das penas. Póde haver cousa mais poetica, mais saudosa, mais digna do espirito elevado, mais conforme com as aspirações e com os desejos do homem?

Nas egrejas seguem-se continuamente as missas, e os fieis, sem distincção de classes, ajuntam-se para rezar. Os templos estiveram toda a manhan apinhados de gente. No cemiterio tambem foi grande a concurrencia, e alli, onde repousam os restos dos que nos foram caros, é ainda mais melancholica e saudosa a oração. Alli accodem todas as recordações; as alegrias, as festas, os divertimentos, que passámos com alguns dos finados; a amizade e a franqueza que nos ligou; o passado apresenta-se nos, correndo diante de nós, dia por dia, mas ligeiro, escapando-se á nossa observação; e ao mesmo tempo advêm-nos a lugubre ideia de que os perdemos, até que á Providencia divina apraza de novo reunir-nos na mansão celeste.

Consola ver, que 'nestes tempos, tão descrentes, tão indifferentes, ainda ha muito quem acceita os mysterios da religião christan, e em conformidade com elles dê testimunho publico de sua fé e de sua moral.

Oração gratulatoria — Na quinta-feira pelo meio dia reuniu-se na sala dos capellos o corpo universitario, presidido pelo sr. reitor, e alli foi lida a oração gratulatoria, pelo sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, como é do uso no dia do anniversario do monarcha.

Prestidigitador — Na quinta feira trabalhou no theatro de D. Luiz o distincto prestidigitador Miguel Fonseca. Repetiu algumas sortes, das mais apreciadas, e fez outras novas, sempre com limpeza e correcção inexcediveis. A concorrencia já era maior. O sr. Fonseca foi applaudido com tal enthusiasmo, que o levou a dar um *Viva a academia*.

Mas todos os applausos que se lhe dêem, são merecidos, porque este artista é perfeitissimo nos seus trabalhos, e excede Mr. Hermann na simplicidade e limpeza de escamoteação, e muito mais todos os prestidigitadores que depois d'aquelle nós aqui temos visto.

Hontem repetiu algumas sortes de companhia com o celebre Napoli, sempre com geral acceitação e applauso.

Despacho — O sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima, decano e director da faculdade de philosophia da Universidade, foi, por decreto de 30 de outubro, admittido ao cabimento por ter sido jubilado com esta clausula, e acharem-se realisadas as condições da lei.

Em virtude d'esta jubilação passará a lente de prima o sr. dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim.

Cumprimentos — Por ter sido promovido a lente cathedratico da faculdade de Theologia o sr. dr. Francisco dos Santos Donato, foi na quinta-feira á noute a philarmonica *Conimbricense* tocar á porta da habitação de s. ex.ª

Partida — Na segunda-feira proxima parte para Lisboa, aonde embarcará no vapor da carreira para a ilha de S. Thomé, o sr. bacharel Antonio Lopes da Cruz, despachado secretario da junta de fazenda d'aquella possessão portugueza.

O sr. Lopes foi administrador do concelho durante alguns annos, e sempre exerceu este cargo com dignidade, alcançando as sympathias dos povos dos concelhos que gerin.

Deixa muitas saudades aos seus amigos, com quem mais estreitamente conviveu, e que tiveram muitas occasiões de apreciar as suas excellentes qualidades, e a sua esclarecida intelligencia.

Pela nossa parte desejâmos ao sr. Lopes uma viagem feliz, e muitas prosperidades na nova posição que vae occupar.

Restabelecimento — Tivemos a satisfação de já encontrar em passeio o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, completamente restabelecido do incommodo de garganta que o teve alguns dias na cama.

Felicitamol-o cordealmente por isso.

Tempo — Depois de tres dias de explendido sol rondou o vento para o sul, e hoje appareceu a athmosphera nublada, e chovendo alguma cousa. Passaremos este anno talvez sem a amena temporada, que 'nesta epocha o povo chama *verão de S. Martinho?*

Hercules Napoli — A plateia do theatro de D. Luiz fez hontem uma ovação a este forçadissimo homem. Elle realmente é um Hercules, não só na valentia do corpo, mas na perfeição e agilidade com que executa varios movimentos e posições. Bateu com um varão de ferro n'um dos braços, e dobrou-o; carregou com dezenas de kilos, levantando-os até com os pés, á maneira de quem leva umas tamancas grossas para livrar da agua, etc., etc., e outras muitas cousas, que fizeram pasmar.

Hercules Napoli diz-se nos cartazes o *assombro do Universo*. A' parte a exageração da phrase, podemos affiançar que foi o assombro de quem estava no theatro, e que os espectadores estavam receosos de que elle, como novo Samsão que se annuncia, fizesse desabar o theatro, embora ficasse sepultado nas ruinas d'elle.

Ámanhan apresenta-se este artista pela segunda vez; quem não o viu hontem, não deve perder ámanhan a occasião.

Esquecia-nos dizer que nos camarotes poucas familias estavam. A bisca ainda tem seus encantos, e nem todas têem animo para abandonal-a. Ainda bem que ahi na mais pobre villa joga-se menos em noites de theatro.

Fallecimento — A noute passada falleceu o estudante do 5.º anno de Direito, o sr. Manuel Paulo de Campos Carvalho, filho de João Ribeiro de Carvalho Amarante, natural de Minas, imperio do Brazil.

Era o finado um moço intelligente e applicado, e gosava de geraes sympathias entre a academia. Succumbiu a uma angina escarlatinosa.

Deus seja com sua alma.

Grammatica portugueza—Offereceu-nos o sr. Bento José d'Oliveira, antigo e illustradissimo professor, e nós agradecemos, um exemplar da 7.ª edição da sua *Grammatica portugueza*. Em louvor d'este excellente livro teriamos de repetir o que por varias vezes temos escripto 'neste jornal. Agora só diremos que um livro de que já foram esgotadas seis edições, tem em si o maior elogio e a principal recommendação. Quem precisar da *Grammatica*, leia o annuncio que vai na secção respectiva.

Cavallinhos — A companhia dos cavallinho dá ámanhan a sua ultima funcção.

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em outubro ultimo, foi o seguinte:

Coimbra	197$230
Albergaria	7$020
Fontainhas	7$030
Mealhada	15$810
Lamego	27$530
Mangualde	11$775
Gouveia	13$730
Celorico	16$915
Carregal do Sal	13$260
Agueda	9$310
Figueira	97$360
Aveiro	24$955
Leiria	19$510
Guarda	29$335
Castello Branco	29$125
Vizeu	52$245
Portalegre	13$905
Alcobaça	15$620
Barquinha	4$280
Santarem	24$500
Pombal	9$060

Noticias de Lisboa—Transcrevemos as seguintes da correspondencia da capital para o *Commercio do Porto*:

«Por ser hoje o dia do anniversario natalicio de el-rei D. Luiz houve recepção de grande gala no paço da Ajuda. Foi bastante concorrida. S. M. a rainha trajava uma esplendida toilette azul e branca.

Esta noute haverá espectaculo em grande gala em S. Carlos, ao qual assistirão SS. MM. na tribuna real, como é do estylo.

Os fragateiros *grevistas* não acceitaram a tabella dos salarios proposta pelos donos das fragatas, e resolveram não trabalhar de ámanhan em diante, se não lhes pagarem as soldadas pelo preço que estabeleceram.

Por outro lado, os donos das fragatas tambem estão resolvidos a não offerecer mais do que já propozeram, e, como eu hontem disse, alguns estão resolvidos a fazer encalhar os barcos, em quanto outros já annunciaram a venda dos que possuem.

Pensa-se em fazer substituir os fragateiros por arraes de terra com gente de trabalho para o serviço das fragatas, e com os botes rebocados pelos pequenos vapores.»

O agente da companhia dos vapores do Havre, segundo diz hoje o *Jornal da Noite* requereu licença para o vapor *Mondego* atracar á ponte da alfandega e alli descarregar.

Grande numero de possuidores de titulos hespanhoes reuniram-se e lavraram um protesto contra a annunciada proposta do governo hespanhol para a reducção do juro da divida. E' provavel que todos os outros interessados assignem esse protesto.

Consta que o sr. Frederico Ferreira, de Coimbra, pretende estabelecer um caminho de ferro americano de Coimbra á Figueira da Foz.

O sr. Antonio Emygdio Duarte Pinheiro, negociante d'esta cidade, com loja de fanqueiro no seu arruamento, queixou-se á policia de que lhe haviam aberto o seu estabelecimento com chave falsa, tirando lhe de um cofre cerca de 3:000$000 réis. Estão presos um marçano e um criado para averiguações.

No dia dos annos de el rei D. Fernando rodearam o palacio das Necessidades não menos de 2:000 pobres. S. M. mandou distribuir por elles a quantia de 26 libras.

Chegou o novo consul de Hespanha.

O sr. bispo do Algarve parte ámanhan para Coimbra.»

Varias noticias — Dos jornaes estrangeiros extrahimos as seguintes noticias:

Torna a agitar-se na Allemanha a questão de successão do gran-ducado de Brunswich. O actual soberano desejaria que lhe succedesse aquelle a quem de direito compete, o desthronado rei do Hannover, porém a isso oppõe-se a vontade inflexivel do principe de Bismark. Quiz-se preparar uma regencia para a eventualidade de uma desgraça, e tambem não se poude conseguir um accordo. Os partidarios da incorporação do ducado ao imperio apoiam a regencia do imperador de Allemanha; os que querem conservar a autonomia do Estado desejam a do velho rei da Saxonia. Porém como se attribue a este o proposito de abdicar em seu filho, não será logico conferir-lhe a regencia de outro Estado.

—Diz o *Noticioso* de Murcia, que vive alli um velho que conta 102 annos e que em Beniajan existe outro de 111 annos, que ainda anda por dia uma legua e tracta do amanho de suas terras.

—Os rios Ebro, Gallego e Huerva, segundo dizem de Saragoça, têem augmentado muito de volume, arrastando na sua corrente arvores e madeira arrancada pela força das aguas ás pontes de Gallur e Novillas. Em França e Italia tambem as aguas têem inundado os campos de diversos departamentos.

— Nos Estados-Unidos foram acommettidos de laryngite-tiphoyde 30:000 cavallos. A epidemia continúa a estender-se rapidamente.

Publicações

Recebemos e agradecemos o 5.º fasciculo do lindo romance *A Vingança do Sargento*, traducção do sr. Pinheiro Chagas, publicado pela empreza da *Bibliotheca Universal*.

Recommendâmol-o aos leitores.

*

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 10 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando —*Pio IX*.

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias dizem o seguinte:

Madrid 31.—Mosqueira Elovice foi levado á presidencia do congresso em substituição de Salmeron, por 142 votos contra 50.

Pariz. — As inundações na alta Italia cobrem mil kilometros quadrados. Os prejuizos sobem a muitos milhões.

Madrid 31.—O congresso approvou hontem de noite a lei sobre o contingente militar.

A commissão de fazenda approvou todos os projectos financeiros do governo, reprovando as propostas contrarias de Sardoal.

Foi assassinado em Barcelona Puiz Llagostera. O assassino foi preso.

Terramoto de 1755 — Hontem, 1.º de novembro, foi o 117.º anniversario do horroroso terramoto, que reduzin a quasi total ruina a cidade de Lisboa, e que se sentiu com mais ou menos violencia em todos os pontos do paiz.

Em Coimbra tambem o abalo se fez sentir de um modo aterrador, fazendo grandes estragos em varios edificios.

De um folheto assignado por José de Oliveira Trovão e Sousa, e datado de Coimbra em 20 de dezembro de 1755, copiâmos as seguintes noticias ácerca dos estragos feitos aqui pelo tremor de terra:

«Nesta cidade de Coimbra aonde se sentiu violentamente este terrivel terremoto, e á mesma hora, que em todo o reino, parece devemos crer piamente, que a mão poderosissima de Deus senhor nosso a livrou de lamentar os lastimosos estragos, e infelizes destroços, por que passaram assim Lisboa, como tantas villas notaveis; pois no tempo que durou o flagello cahiu parte da abobada da egreja dos religiosos dominicos, dando logar a sahir para fóra muita gente, que 'nella se achava, sem que pessoa alguma tivesse nem uma leve ferida. Ficaram as paredes da egreja com bastantes aberturas, e o convento com umas não perigosas ruinas: este foi o destroço mais consideravel dos edificios. Da faxada da egreja do real mosteiro de Santa Cruz cahiram á mesma hora algumas pedras entre varias pessoas, sem que nenhuma recebesse damno. O mesmo succedeu cahindo outras do nobre frontespicio do egreja da Companhia, sem fazerem damno a pessoa alguma. Teve algumas ruinas a egreja do collegio dos monges de S. Jeronymo. O nobilissimo collegio de Sapiencia tambem experimentou alguma ruina, porque, cahindo a grande bola d'uma das elevadas pyramides sobre a abobada, a rompeu com outras duas inferiores; e é muito de admirar, que, cahindo um tão grande pezo no meio de alguns religiosos, que estavam juntos em concurso litterario, não receberam mais damno que o grande susto. A sala da insigne Universidade, e florentissima Athenas d'este reino, que pela sua architectura e extraordinaria grandeza constar ser uma das mais formosas e bem proporcionadas da Europa, experimentou umas não perigosas aberturas, que tambem tiveram os Geraes de theologia, leis, e medicina, ficando a soberbissima casa da maravilhosa livraria, e a grande torre totalmente illezas: a capella, e palacio dos prelados, e o mais corpo d'aquella admiravel fabrica tiveram levissimas aberturas. O real, e pontificio collegio de S. Pedro experimentou algum damno: maior teve o collegio de S. Paulo, por causa de estar ha muitos tempos com bastante ruina. Alguns outros collegios, e casas de pessoas particulares tiveram leves ruinas, e de facil remedio.

Mas como lhe parece a v. m. que terão agradecido os moradores de Coimbra a Deus este singular beneficio da sua providencia? Que demonstrações de arrependidos e de catholicos se persuade que terão feito para suspender o braço armado da divina justiça? Quasi na verdade se faz incrivel a penitencia em que se tem exercitado todo este devoto, e afflicto povo. Não lhe foi preciso mais Jonas, que o visivel castigo não executado: não necessitou que se lhe dissesse o termo prefixo da destruição, ou subversão da cidade dentro de quarenta dias para logo se vestir de sacco, e de cilicio entre a abstinencia, o jejum, e a mortificação: clamou a Deus misericordia, não só com a voz pronunciada pelos labios, que depressa se desvanece, mas com vozes proferidas pelo coração, que chegam ao céo. Entrou ferverosamente a dirigir os seus cordiaes affectos a Deus, tantas vezes offendido, e com obras santas entrou a desagraval-o. Principiando pelo Santo Sacramento da Penitencia, eram poucos os ministros da egreja para ouvir as innumeraveis pessoas, que concorriam a lavar-se das immundicies das culpas no soberano manancial da graça. Experimentaram-se evidentissimas emendas, e, voltando-se de todo o coração a Deus, cada um lhe pedia perdão com a maior efficacia: parece que era de todos uma mesma a voz.

Principiaram-se devotissimas preces na egreja do real mosteiro de Santa Cruz na presença do Santissimo Sacramento, exposto todos os dias e noites á adoração dos fieis; alli aquella religiosa e santa reforma dos conegos regulares de Santo Agostinho, dando o mais purificado exemplo em continuos espirituaes exercicios, penitencias, orações, e sacrificios, roga a Deus livre de tanta tribulação ao seu povo: alli anima aos fieis para que não se entibiem nas suas ferverosas deprecações e bons intentos; alli os instrue para fazerem confissões bem feitas; alli tomam exemplo para saberem fazer penitencia, e pedir misericordia a Deus. 'Naquelle logar acha o afflicto consolação, o pusilanime esforço, e o peccador remedio. 'Naquelle logar encontra o pobre a mais ardente caridade, o necessitado o prompto soccorro, o desamparado o mais ditoso asylo. Oh! mil vezes bemaventurada reforma, aonde em todos os seus filhos é a boa vontade uma mesma, egual a fraternal caridade, e semilhante o desejo do aproveitamento das almas.

O reverendo cabido da Cathedral d'esta cidade tambem com devota e pia sinceridade entrou a fazer fervorosas preces a

Deus Senhor nosso para conseguir a sua Divina clemencia, com o Santissimo Sacramento exposto, as quaes continuou por espaço de trinta dias com grande edificação de toda esta cidade. No collegio da Companhia se fizeram as mesmas rogativas com a mais profunda devoção, e continuaram os exercicios do seu patriarcha Santo Ignacio para todo o povo, determinando os dias, em que cada um dos sexos distintamente havia ir ter os ditos exercicios. No collegio de S. Boaventura fizeram os religiosos franciscanos a novena da immaculada Conceição de Maria Santissima com sincera religiosa devoção, e no ultimo dia se completou com uma preciosissima sexta e excellente procissão, para d'este modo rogarem á mãe de misericordia a pedisse para nós a seu filho Santissimo. Em todas as mais egrejas se fizeram preces por muitos dias, e sextas a muitos Santos para por todos os modos, e por sua intercessão se alcançar o perdão dos nossos delictos.

As procissões de penitencia que se têem feito são muitas, e piissimas. O illustrissimo e reverendissimo reitor da Universidade, cheio do mais abrazado zelo, e ardente piedade, congregando todo o corpo d'ella, ordenou uma procissão com as milagrosas reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, e com a do sagrado lenho da Cruz, que, sahindo da capella da Universidade, foi visitar o corpo da nossa Rainha Santa Isabel ao mosteiro das religiosas de Santa Clara, aonde se guarda esse inestimavel thesouro. Acompanhava o devotissimo prelado a procissão, descalço, com uma corda ao pescoço, sem pompa alguma que servisse de distinctivo á sua illustrissima pessoa, ou á sua prelasia. Os lentes das cadeiras grandes, conductarios, e oppositores seguiam penitentes o mesmo devoto exemplar, a que imitavam os estudantes das escolas maiores e menores. Todas as communidades dos collegios religiosos e seculares com igual imitação seguiam os mesmos passos. O povo era innumeravel, e com diversidade de penitencias fazia este acto cheio de ternura e de compunção. Na grande distancia que occupava a procissão, se viam muitos padres da Companhia, prégando penitencia ao povo com ardentissimo zelo, entranhavel affecto, e caridade, tendo esta sagrada religião trabalhado o negocio da salvação das almas com incansavel fadiga, sendo nos actos de devoção e piedade sempre os primeiros, e os mais exemplares. Assim continuou esta devota comitiva, e se recolheu na egreja do real mosteiro de Santa Cruz, aonde houve missão.

O reverendo cabido tambem ordenou outra devotissima procissão com a milagrosa imagem de S. Thomaz de Villa Nova, e com a de S. Sebastião, e a sagrada reliquia do Santo Lenho, e foi visitar o corpo da mesma Santa Rainha, sahindo descalços, assim o dito reverendo cabido, como os mais conegos, meios prebendados, e capellães com muitas communidades, e innumeravel povo, ou com grandes penitencias seguiu este religioso acto, e tornou a recolher-se na mesma Sé.

Outras mais procissões todas penitentes, e exemplares fez o dito reverendo cabido, acompanhadas ao mesmo tempo da maior decencia e gravidade. Varias religiões e muitas irmandades particulares ordenaram continuadas procissões, em que expozeram á veneração dos fieis muitas reliquias, e imagens, para por intercessão de todas obtermos de Deus misericordia, e todas com penitencias assim publicas, como particulares fazem crer piamente que Deus senhor nosso levantará o castigo, com que nos ameaça.

As obras de misericordia, e de humildade, que exercitaram o excellentissimo e reverendissimo bispo conde com os pobres enfermos do hospital, e o illustrissimo e reverendissimo reitor reformador com os presos da cadeia, foram da maior edificação, e exemplo para toda esta cidade, porque á imitação d'estes piedosos prelados se deram innumeraveis esmolas publicas, e particulares, e na verdade acções tão catholicas agradariam muito a Deus.

Não posso dizer a v. m. todas as circumstancias, com que este povo procura mostrar-se verdadeiramente religioso, porque não quero molestal-o com a leitura de umas cousas, que v. m. prudentemente pelas já ditas póde ajuizar.

Estes, meu amigo, são os succintos desenhos, que lhe posso formar de tão lastimoso acontecimento, e que só encontro para poder-lhe contar um tragico sucesso á custa de tantos experimentado.»

O palacio do Mikado—Lê-se no *Jornal do Commercio:*

«Os jornaes moscovitas publicam o extracto de um interessante relatorio do commandante da esquadra russa do Pacifico, a respeito de uma visita que aquelle commandante e os seus officiaes fizeram ao mikado do Japão. Esta visita teve logar no meado do mez de junho ultimo. O mikado agradeceu ao commandante da esquadra russa os serviços por elle prestados aos navios e subditos japonezes. Do relatorio extrahimos o seguinte:

«O palacio do mikado assimilha-se a todos os palacios japonezes. Está cercado de fossos muito largos e muito profundos e de altas muralhas que recordam o nosso Kremlin. As portas por onde entrámos, eram de ferro massisso, e estavam guardadas por destacamentos de soldados. Havia, além d'isso, sentinellas em torno da muralha que guarnecia aquelle recinto.

«Depois de termos atravessado quatro portas, chegâmos finalmente ao interior do palacio. Os funccionarios da côrte, e os empregados do ministerio dos negocios estrangeiros, todos vestidos de farda, vieram ao nosso encontro. Convidaram-nos a entrar n'um pequeno pavilhão, onde esperâmos o ministro dos negocios estrangeiros, Sohésima, e o grande mestre de ceremonias. Pediu-nos que nos assentassemos, e offereceu-nos chá, bolos e charutos.

«Concluida esta refeição, o ministro conduziu-nos junto de sua magestade. Os interpretes e funccionarios japonezes depozeram as suas armas na ante-camara, mas nós conservámos as que tinhamos. Depois de termos atravessado muitos pequenos jardins plantados no gosto japonez, fizeram-nos entrar no palacio, propriamente dito, não pela porta principal, mas por uma porta lateral, que dava para um corredor muito sombrio. Em seguida atravessámos muitos corredores bastante amplos, e cobertos de tapetes á Europea, e entrámos em uma pequena camara decorada á japoneza, mas que estava egualmente coberta de tapete.

«A' minha entrada, diz o commandante russo, S. M. o mikado, que estava assentado em uma pequena camara formada n'uma pequena sala, separada do resto por uma especie de moldura, levantou-se da sua cadeira.

«S. M. Tenno é um homem moço, de estatura elevada. Parece ter vinte e dois annos, e traja á moda japoneza. A' sua esquerda encontrava se um funccionario que tinha na mão uma espada de oiro, cuja guarda estava inclinada para o lado de sua magestade. Mais seis funccionarios estavam postados de ambos os lados na sala de recepção.»

O mikado dirigiu ao commandante algumas palavras de agradecimento pelos serviços de que anteriormente fallámos, e depois de uma curta resposta, e das saudações do commandante, terminou a audiencia. O relatorio conclue n'estes termos:

«Pediu-nos então que passassemos de novo ao pavilhão, onde fomos recebidos, e o ministro dos negocios estrangeiros, assim como o mestre de ceremonias, alli nos fizeram a honra de uma nova collação, figurando n'ella, d'esta vez, vinho de Champgne. Convidou-nos depois para visitar os parques, e a encantadora casa de recreio de Khama-Huden, situada do lado opposto, e preparada para receber sua alteza imperial o grão-duque Alexis Alexandrovitch.»

ANNUNCIOS

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (1)

Attenção

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, com estabelecimento de panos na rua da Calçada, n.os 121 a 127, chegou de Lisboa e traz um bom sortimento de panos e casimiras, tanto nacionaes como estrangeiras, proprias da estação.

Tambem traz quantidade de lans para vestidos de senhoras, casimiras para capas, e capas feitas, tudo dos ultimos gostos, que vende por preços muito baratos. (2)

Venda de bens

No dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhan, na rua da Calçada, ás portas da loja do sr. Jeronymo Joaquim dos Santos, ha-de haver praça particular para a venda dos seguintes bens, pertencentes á herança do fallecido padre Antonio dos Santos Caria:

Um olival no alto de Santa Clara, bem afructado de azeitona, cultivado por Pedro Correia, cocheiro, 'nesta cidade.

18 aguilhadas de terra no campo de S. Silvestre defronte de Quimbres e 18 ditas no campo de S. Martinho d'Arvore e sitio dos Padrões. (3)

A Companhia geral de Credito Predial Portuguez convida os possuidores d'obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a irem a casa do sr. Antonio José Alves Borges, na rua do Visconde da Luz, entregarem até ao dia 1 do proximo mez de dezembro, as relações e coupons, para os effeitos convenientes, do pagamento dos juros do segundo semestre de 1872. (4)

ESTRADA

No dia 10 do corrente novembro, pelas 10 horas da manhan, junto á capella do Senhor dos Afflictos, proximo da Cruz dos Morouços, se ha de dar por empreitada a quem por menos o fizer 366,m26 d'estrada para serventia da minha quinta de Bordallo. As condições para esta empreitada estarão patentes no mesmo acto, assim como o caderno de volumes referidos á mesma estrada. — *A. R. Pinto.* (5)

NOVA

Collecção de modelos Calligraphicos

COORDENADA

em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos Lyceus nacionaes

PELO

CALLIGRAPHO HONORARIO DA CASA REAL

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, e nas das terras principaes do reino.

Preço.	120 réis
Pelo correio . . .	130 »

A importancia de qualquer requisição, d'um ou mais exemplares, póde ser remettida em estampilhas ao auctor, residente na rua das Cosinhas, n.º 8.

Nas referidas livrarias se acham tambem á venda, e do mesmo auctor:

NOVA ARTE CALLIGRAPHICA THEORICA E PRACTICA, approvada pelo conselho geral de instrucção publica	500 réis
PAUTAS CALLIGRAPHICAS (collecção)	100 »
RESUMO D'ORTHOGRAPPIA PORTUGUEZA.	120 »
DEFINIÇÕES ARITHMETICAS PARA OS EXAMES D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA.	(6)

Livros de missa

50 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 53

JOSE APPARICIO DOS SANTOS tem á venda um lindo e variado sortimento de livros de missa com capas de marfim, madreperola, tartaruga, veludo e cartão envernisado. (7)

NOVA

GRAMMATICA PORTUGUEZA

COMPILADA

DE NOSSOS MELHORES AUCTORES

E COORDENADA

PARA USO DAS ESCHOLAS

POR

Bento José de Oliveira

Antigo professor de ensino-mutuo em Coimbra

Approvada pelo Conselho Geral de Instrucção Publica

SETIMA EDIÇÃO

Vende-se por 500 réis em brochura.

José Apparicio dos Santos

50—PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU—53

Acaba de receber grande sortimento de jarras modernas, castiçaes de crystal, brinquedos para creança, mantas de sêda e de lan, faqueiros de marfim e de outras qualidades, lenços de linho, cadeias de marfim para relogio e muitos outros objectos de gosto, que vende tudo por preços baratos. (9)

CONFEITOS DE OLEO DE BACALHAU.—Pharmacia Barata Diniz—Coimbra. (10)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

11 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa, que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 – 58. Quem pretender, falle com o mesmo. (12)

PARIS — PHARMACIE des Panoramas — Londres, deposito 49, Hay-Market — Medal. Jovaux. ph. français

COPAHINE-MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças, ... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos. — Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

14 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.

AGUA DE MELISSA DOS **Carmelitas DE ROYER**

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

Injecção hygienica

16 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:749 | **Quarta-feira, 6 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Não ha novidades politicas de importancia. Pelos modos os ministros preparam os seus trabalhos para comparecerem dignamente na proxima sessão das camaras. E' o que se diz, e é o que constitue o principal dever d'aquelles que estão encarregados de dirigir os negocios publicos.

Estão as instituições portuguezas, em todos os seus variados ramos, carecendo de modificações radicaes. Muitas são totalmente alheias ao espirito do seculo, e outras completamente prejudiciaes á prosperidade nacional.

A indole do nosso paiz é pouco disposta para reformas. Geralmente acostumado á rotina, aos usos e costumes, aos habitos estabelecidos, encontra-se o povo quasi sempre pouco inclinado a acceitar novidades, e recebel-as com agrado, faltando-lhe de mais a mais a educação litteraria, que o poderia convidar a auxiliar os exforços dos poderes constituidos.

Ainda assim os governos, já que não dão ao paiz toda a luz e instrucção de que elle carece, têem rigorosa obrigação de reagir contra a ignorancia, e aperfeiçoar as instituições, cuja utilidade, mais cedo ou mais tarde, os povos hão-de acceitar e reconhecer.

O governo propoz na sessão passada reformas importantes, cuja discussão não poude ser principiada. E' conveniente, porém, que na proxima legislatura se dê a maior attenção áquelles assumptos.

Está a administração publica 'num estado deploravel, quer na sua organisação, quer no systema centralisador por que se rege. O poder central abarcou a si todas as attribuições pelo codigo que actualmente nos governa, e assim a resolução dos negocios administrativos, tendo de percorrer muitas estancias, encontrando a cada passo pêas e difficuldades, não póde fazer-se com aquella presteza e desembaraço, que seria para desejar, e que exigem os interesses dos administrados.

A administração publica é um caos, diz-se e escreve-se todos os dias, e é verdade.

Pelo que convém apresentar em discussão a nova reforma proposta pelo actual sr. ministro do reino, e discutil-a desapaixonadamente, corrigindo-a de alguns defeitos que ella apresente, porque não é perfeito o trabalho do homem, para que principie para a administração publica uma nova epocha, e possa o paiz acostumar-se ao systema conciliador que a reforma estabelece.

A primeira condição da existencia e felicidade de um povo é uma boa administração. E' dever impreterivel dos governos e dos legisladores empenharem-se para que a nação a tenha.

O sr. visconde de Algés pronunciou na sessão da camara dos pares de 18 de outubro o seguinte discurso:

O sr. visconde de Algés:—Sr. presidente, vou dizer duas palavras apenas para ver se desembaraço os movimentos da camara, que tantas e, a meu ver, tão infundadas objecções pretendem tolher. E' preciso, ou levantar francamente a questão de competencia, ou deixar seguir os termos do regimento, e praticar os actos preparatorios do juizo, em que havemos de exercitar a nossa especial jurisdicção. Esta fuzilaria de interrogações, se estamos na camara, se estamos no tribunal, se no tribunal ha commissão de legislação, não me parece, sr. presidente, que seja o mais breve caminho para chegarmos a uma solução qualquer. Eu entendo que estamos na camara dos pares, porque o nome d'esta assembleia, ou exerça funcções legislativas, ou exerça funcções politicas, ou exerça funcções judiciaes, ou exerça funcções administrativas, que tambem as tem, é sempre camara dos pares. 'Neste momento é camara dos pares exercendo funcções judiciaes, porque funcções judiciaes considero eu todos os actos preparatorios do juizo, embora o juizo ainda não esteja definitivamente constituido.

Se o digno par e meu respeitavel mestre entende que, tratando-se agora de cumprir a solemnidade do artigo 27.º da carta, não estamos exercendo funcções judiciaes, porque o artigo 27.º diz «camara e não tribunal», por força do mesmo argumento ha-de entender que na occasião solemne da audiencia de sentença, quando estamos escutando o relatorio do processo e as allegações oraes do ministerio publico e do réu, não estamos exercendo funcções judiciaes, porque a constituição tambem 'nesse acto nos não chama tribunal, chama-nos do mesmo modo camara dos pares.

O artigo 41.º diz assim: «E' da attribuição exclusiva da *camara dos pares:*

«§ 1.º Conhecer dos delictos individuaes commettidos pelos membros da familia real, ministros d'estado, conselheiros d'estado e dos delictos dos deputados durante o periodo da legislatura.»

Já se vê pois que o argumento colhido da denominação, a não provar que tambem não exercemos funcções judiciaes quando absolvemos ou condemnâmos um réu, não prova cousa nenhuma.

Não nos transvimos portanto em questões de palavras, que a questão não é de palavras, é de noções. Em França a camara dos pares chamou-se em successivos julgamentos ora camara dos pares, ora camara dos pares constituida em tribunal de justiça.

Em 1815, julgando o marechal Ney, chamou-se sempre, em todos os actos do processo, camara dos pares; em 1818 e 1819 nos processos de Saint-Morys, Barbier Duffay e Selves, chamou-se camara dos pares constituida em tribunal de justiça; e em 1820, no processo por crime de homicidio do duque de Berry, tornou-se a chamar camara dos pares e não tribunal de justiça. Estamos pois na camara dos pares, porque esta assembleia não tem outro nome na constituição, ou exerça funcções legislativas ou exerça funcções judiciaes. Agora estamos exercendo funcções judiciaes com a jurisdicção que nos vem, não das solemnidades regimentaes, mas da carta, que nos constitue em tribunal desde que um processo da nossa competencia solicita o exercicio d'esta categoria de funcções.

Pergunta o digno par se nos tribunaes ha commissões de legislação. Nos tribunaes communs não ha, 'neste diz o seu regimento que ha. O regulamento, que se intitula regulamento interno da camara constituida em tribunal de justiça, no artigo 7.º, artigo collocado sob a inscripção, ordem do juizo, diz assim: «Quando algum processo fôr remettido á camara dos pares, em o qual se ache pronunciado algum individuo dos que pertencem á sua exclusiva jurisdicção, o presidente, dando conhecimento d'isso á camara, o enviará á commissão de legislação.»

Que a commissão pois funcciona aqui como orgão judicial não sou eu que o digo, é o regimento. E não admira que no exercicio d'esta jurisdicção excepcional funccione um orgão ou se cumpra uma solemnidade que se não affeiçoem inteiramente á estructura e aos movimentos do processo no fôro commum, porque em jurisdicções excepcionaes ha sempre instrumentos e solemnidades que lhes são peculiares, que se não encontram no fôro commum.

Porém, diz o digno par, a quem tenho a honra de responder «a solemnidade do artigo 27.º da carta contém uma garantia politica, para verificar uma garantia politica é preciso que a camara funccione como corporação politica, e a camara não póde funccionar 'nesta qualidade, não estando reunida a camara dos senhores deputados».

Concordo com o digno par que a solemnidade do artigo 27.º da carta contém uma garantia politica, mas não é para verificar uma garantia politica que a camara funcciona como tribunal, é para verificar uma garantia judicial, e a garantia judicial é que a camara funccione como tribunal, e a camara não póde funccionar como tribunal, não estando reunida a camara dos senhores deputados.

10

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:748)

CAPITULO I

Em 17 de junho de 1868 rebentou em Cadiz a gloriosa revolução que expulsou do throno hespanhol a rainha Isabel, a qual em 30 do mesmo mez embarcou em S. Sebastião com destino para França. A 4 de outubro estava constituido um governo provisorio sob a presidencia do marechal Serrano, duque de la Torre, que em 18 de junho de 1869 foi eleito regente.

A Hespanha porém não levou a cabo a sua obra. Depois do seu heroico exforço, andou de porta em porta mendigando um rei que occupasse o throno, d'onde a colera e justiça populares tinham derrubado a rainha Isabel! Affligidor espectaculo era esse! Ver a nobre e orgulhosa Hespanha renegar a sua obra e os seus brios, esquecer os crimes e as devassidões que lhe deviam fazer desprezar e odiar a monarchia; humilhando-se a pedir por esmola um senhor, como se aquelle grande povo se julgasse incapaz de reger os seus destinos! Fatal cegueira a do povo, que derrama o seu sangue, para arrancar a sua liberdade das mãos d'um despota devasso e que procura com desespero um outro que se resigne a escravisal-o novamente!

Oh povo, para que são as tuas coleras terriveis, para que tens por vezes o sentimento da tua força, se depois abdicas sempre os teus direitos nas mãos d'um outro que não crê lhe assistam deveres?

A Hespanha queria um rei! Por longo tempo o procurou debalde até que se lhe deparou um, o principe Leopoldo, do ramo mais velho dos Hohenzollern, nascido em 22 de setembro de 1835, filho primogenito do principe Carlos Antonio de Hohenzollern e de Josephina de Bade, casado com uma princeza de Bragança, e aparentado ainda com Napoleão III, pois que sua avó paterna é a princeza Antoinette Marie de Murat e sua avó materna é Stephania de Beauharnais, filha adoptiva de Napoleão I.

Já em 1869 se fallou 'nesta candidatura, publicando D. Eusebio de Salasar y Masarredo, deputado ás côrtes hespanholas, um folheto recommendando a candidatura do principe.

O governo imperial affirmou ter tido conhecimento das negociações que se entaboaram com o principe logo que ellas começaram, pretendendo que mr. de Benedetti, embaixador da França na Prussia, em 31 de março de 1869 tinha por ordem do governo reclamado explicações de mr. Thiele, subsecretario d'estado na Prussia, as quaes foram satisfatorias. O governo prussiano nega o facto e affiança ter tido conhecimento das negociações entaboladas, só pelo meiado de março de 1870.

Seja como fôr, o caso é que o marechal Prim continuou em segredo e com toda a actividade as negociações com o principe Leopoldo e com seu pai, e como ellas tivessem resultado satisfactorio, Prim propoz a 4 de julho em conselho de ministros a candidatura do principe Leopoldo, sendo acceita sob condição de ser aprovada pelas côrtes.

Logo que em Pariz constou esta decisão (o jornal *des Debats* foi o primeiro que d'ella prevenin o publico) os jornaes semi-officiaes declararam-se contra ella, pretendendo que a França não podia consentir que a politica prussiana, dominante já na Roumania sob o principe Carlos, irmão de Leopoldo, dominasse agora em Hespanha.

O sentimento produzido por esta noticia foi principalmente colera contra mr. de Benedetti, que não tivera conhecimento d'estas negociações, deixando-se lograr e humilhando assim a França.

Na sessão de 5 de junho mr. de Cahery, deputado pelo Loiret, interpellou o governo, em nome do centro esquerdo, sobre a questão Hohenzollern. No dia immediato o duque de Gramont respondeu a esta interpellação, declarando que era verdade ter o marechal Prim offerecido a corôa de Hespanha ao principe Leopoldo, confessando que o governo não sabia os pormenores d'esta negociação, e que esperava da prudencia do povo allemão e da amisade do hespanhol ver retirada a candidatura do principe Leopoldo, que podia alterar o equilibrio da Europa em detrimento da França, pondo em perigo os seus interesses e a sua honra, e terminando com a declaração de que o governo saberia cumprir o seu dever sem fraqueza e sem hesitação. Esta declaração foi recebida com calorosos applausos.

Estas e outras phrases calculadamente proferidas, que a maioria aveil cobria de applausos, os artigos dos jornaes dedicados á dynastia tinham por fim acordar a susceptibilidade, os brios e os odios da França, para que a opinião excitada por estes meios parecesse tomar a iniciativa e obrigar o governo a declarar a guerra quando a França não fazia mais do que seguir o impulso do governo imperial e obedecer aos secretos desejos d'elle.

Nos despachos encontrados em Saint-Cloud e publicados em Berlim e Bruxellas, encontra-se o seguinte que prova esta asserção, e no qual Emilio Olivier, tratando da sessão de 6 de julho, telegraphava ao imperador:

«O movimento no primeiro momento ultrapassou o alvo. Dir-se-hia que era uma declaração de guerra.»

O embaixador de Hespanha telegraphava assim ao ministro da guerra:

«Pariz, 6 de julho. — Longe de attenuar os effeitos da primeira impressão, a declaração do governo e a attitude do corpo legislativo pódem ser considerados como persagio de guerra com a Prussia, se um principe prussiano fôr collocado no throno de Hespanha.—Olozaga.»

Mr. de Persigny felicitava o imperador pelo seguinte modo:

«Pariz, 6 de julho. — Recebei as minhas mais ardentes felicitações. A França inteira seguir-vos ha. O enthusiasmo é unanime.»

Se o governo queria a paz, como o declarára Emilio Olivier na sessão de 5, que alvo tinha o movimento da assembleia? Porque felicitava Persigny o imperador?

O governo desejava a guerra, excitava a ella a França, mas queria affastar de si a responsabilidade, apparentando ser arrastado pela opinião nacional.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

nidade do artigo 27.º contêm uma garantia politica, no que não concordo é que o acto seja politico, e que portanto se não possa praticar sem o concurso da camara electiva. Garantia politica é sem duvida, porque a faculdade que nos dá a constituição de nos julgarmos a nós mesmos, não se póde considerar senão como garantia politica, ou mais propriamente dita, garantia constitucional, garantia que nos abriga perfeitamente de todas as machinações estranhas, porque é manifesto que, sendo a camara o tribunal em que seus membros são julgados, contra a vontade da camara não é possivel fulminar com uma pronuncia ou com uma sentença nenhum dos membros d'esta assembleia; porèm, acto politico, exercicio de funcções politicas a tarefa de examinar um processo, de investigar se foi tumultuario, se regularmente organisado, se o auctо de corpo de delicto revela a existencia de um crime, de uma acção como tal qualificada pelo codigo penal, se no summario ha vehementes indicios contra o querelado, a este trabalho, a estas operações não posso dar o nome de exercicio de funcções politicas, reconhecendo que nellas reside com os actos subsequentes do processo accusatorio a garantia politica, a garantia da independencia de um corpo politico em materia criminal, chamo-lhe exercicio de funcções judiciaes, porque judiciaes são o assumpto, a natureza e os effeitos do acto de que se trata.

Acto politico o exame de uns autos crimes, uma deliberação tomada em vista dos autos, uma prisão ordenada em vista dos autos, ou a baixa na culpa decretada em vista dos autos, porque a baixa na culpa é pelo menos para esta camara uma consequencia necessaria da denegação de auctorisação; acto politico o complexo de todas estas operações manifestamente judiciaes, não sei como, sem contrariar a rasão e os principios, se lhe possa chamar. Garantia politica de accordo, porèm garantia politica, que consiste no exercicio de funcções judiciaes, e portanto garantia politica e acto judicial.

Dizer que a camara, concedendo ou denegando auctorisação para a continuação do processo, se determina por considerações estranhas ás severas indicações da justiça, é enunciar uma theoria que eu rejeito com toda a violencia da indignação! Uma camara, e uma camara investida de faculdades judiciaes, que, por considerações estranhas e contrarias á verdade patente dos autos, mandasse dar baixa na culpa do indiciado, extinguindo para todo o sempre a acção criminal que podia ter por objecto um crime gravissimo, uma camara que assim procedesse e um paiz onde tal camara funccionasse e tal doutrina prevalecesse, seriam uma camara e um paiz irremediavelmente perdidos. E' em vista dos autos, não é em vista da politica que se manda seguir ou que se extingue para todo o sempre o processo; é um julgamento, não é uma deliberação parlamentar; a solemnidade do artigo 27.º é, pelo menos n'esta camara, um principio de julgamento, pois que outra cousa não é, a meus olhos, senão a rectificação ou a confirmação ou a declaração da procedencia da pronuncia, um acto finalmente, porque os termos do fôro commum se não affeiçoam inteiramente aos termos do fóro excepcional, um acto em que se aperfeiçoa, em que se consumma o despacho da pronuncia, dando-lhe n'esse momento todos os effeitos da indiciação, quaes o da suspensão das funcções e o da prisão do indiciado.

Mas para que serve, sr. presidente, para que serve o instrumento da interpretação doutrinal quando nós temos felizmente na hypothese leis claras, e tão clara a lei constitucional como a ordinaria que a regulou? A lei de 15 de fevereiro de 1849 diz expressamente que esta camara, para exercer funcções judiciaes, se póde reunir no intervallo das sessões do parlamento. Restringir a disposição da lei á hypothese de se achar a camara anteriormente constituida em tribunal de justiça, é restringir sem auctoridade e sem criterio um preceito claro e amplo. Que a lei, empregando as palavras —camara constituida em tribunal de justiça —se não refere á solemnidade regimental, que só se effectua depois do cumprimento nas condições prefixadas no artigo 27.º da carta, basta para o affirmar o confronto das datas da lei e do regimento. A lei é de 1849 e o regimento de 1861. E' claro, pois, que uma lei datada de 1849 se não podia referir a solemnidades que um regimento de 1861 posterior e caprichosamente estatuiu. A camara exerce funcções judiciaes, quando realmente as exerce, e não quando o regimento diz que ella principia a exercel-as.

Interpretar a lei de 1849 de modo que ella se refira exclusivamente á hypothese de estar a camara anteriormente constituida em tribunal de justiça, é interpretar a lei em sentido, que todos os seus preceitos anniquilla em absoluta impossibilidade de execução. Se para a constituição da camara em tribunal de justiça é condição previa, expressamente consignada no artigo 3.º da lei, que estejam presentes dezesete pares, que não tenham impedimento legal, se esta condição occupa no tempo um periodo anterior á constituição do tribunal, é manifesto que emquanto se trata de verificar esta condição não está constituido o tribunal de justiça, e que, portanto, a lei, a não suppôr vinculados á judicatura os pares que anteriormente se reuniram na camara, na expressão que usa de—camara constituida em tribunal—comprehende todas as solemnidades preparatorias da constituição do tribunal.

Interpretar não digo, ler de outro modo a lei, é ler as palavras sem lhe ler o sentido, é o caso de *scire leges non est verba earum tenere sed vim ac protestatem*.

Mas, sr. presidente, para que é preciso invocar a lei de 1849, se nós temos mais clara e mais auctorisada do que a lei regulamentar a lei constitucional, que, em perfeita harmonia com todas as constituições da Europa, expressamente declara que a camara dos pares, para exercer funcções judiciaes, não carece do concurso da outra camara?

O artigo 44.º da carta diz assim: «Toda a reunião da camara dos pares, fóra do tempo das sessões da dos deputados, é illicita e nulla, á excepção dos casos marcados pela constituição.»

Quaes são os casos marcados pela constituição? E claro que são os que, nos termos do artigo 41.º, expressamente se declaram da exclusiva attribuição da camara dos pares, com precedencia ou sem precedencia de estranhas solemnidades, segundo as hypotheses que no mesmo artigo se referem. E para sustentar a admiração ou antes a estranheza perante esta inopinada questão, é preciso acrescentar que o manifesto estatuto da nossa lei fundamental é a perfeita consonancia com todas as constituições e com todas as jurisprudencias da Europa. E' o que estava decretado nas constituições francezas de 1814 e de 1830; é o que estatuia a constituição hespanhola de 1837; é o que estatue a constituição actual de 1869; é o que determina a constituição e a jurisprudencia de Inglaterra; é o que positivamente legisla o estatuto do Piemonte de 4 de março de 1848, que ainda hoje é a constituição politica da Italia; e é, sr. presidente, o que expressa e litteralmente se lê no artigo 63.º da nossa constituição de 1838, que diz assim: «As sessões das camaras dos senadores começam e acabam ao mesmo tempo que as da camara dos deputados, excepto quando a camara dos senadores se constituir em tribunal de justiça.»

Sr. presidente, se na presença do clarissimo texto das leis patrias, se, dissipando incomprehensiveis escrupulos, na presença dos expressos estatutos da legislação paralella, se, para todas as objecções anniquilar na presença da jurisprudencia universal, não podemos affirmar que a camara dos pares, em assumpto de sua exclusiva competencia, não carece de estranho concurso para legitimamente funccionar, não ha verdade que as faculdades humanas possam intimar á consciencia do homem. Para que o absurdo da concorrencia de outra camara fosse na hypothese sujeita sustentavel, era preciso que eu o visse expressamente consignado na disposição litteral da lei; porém, não estando expresso na lei, e estando pelo contrario, litteral e logicamente, estatuido o principio contrario, que é a intuição da verdade e o consenso unanime dos codigos e das jurisprudencias do mundo, não posso deixar de estranhar que tão caprichoso problema se levantasse no seio d'esta illustrada assembléa. Em conclusão peço a v. ex.ª que mantenha a sua judiciosa determinação de remetter o processo á comissão de legislação para cumprir a solemnidade do artigo 27.º da carta.»

Camara dos dignos pares

CONSTITUIDA EM TRIBUNAL DE JUSTIÇA

1.ª SESSÃO EM 4 DE NOVEMBRO DE 1872

Juiz presidente o ex.mo sr. marquez d'Avila e de Bolama

Escrivães os srs. Diogo Augusto de Castro Constancio, director geral da secretaria da camara; e Bordalo Pinheiro, 1.º official da referida secretaria.

Procedeu-se á chamada eram 2 horas da tarde, e verificando-se achar-se presente mais do que o numero preciso para, em conformidade da lei, se poder constituir o tribunal.

O sr. juiz presidente disse que estava constituido o tribunal de justiça e aberta portanto a audiencia. Em seguida ordenou ao sr. escrivão que procedesse á leitura da correspondencia recebida por parte dos dignos pares que se escusaram a comparecer no tribunal;

Segundo essa correspondencia, deixaram de comparecer, por motivo de doença, os seguintes dignos pares:—Visconde de Leiria—Visconde da Graciosa—Visconde da Borralha—Gambôa e Liz—Menezes Pitta—Baião Mattoso—Marquez de Sá da Bandeira—Casimiro Barreto Ferraz—Margiochi—Conde de Azinhaga—Conde de Bomfim.

Deixaram de comparecer por lhes ser prohibido pelas leis canonicas, os srs.:—Arcebispo de Gôa—Bispo de Lamego—Arcebispo de Evora.

Não compareceram por considerarem anticonstitucional o decreto que convocou a camara dos pares para se constituir em tribunal, os srs.:—Bispo de Vizeu—Conde de Podentes—Miguel do Canto e Castro—Conde de Samodães—Barão de Villa Nova de Foscôa—Marquez de Angeja.

Este ultimo digno par declarava tambem que ficara sorprehendido de ter recebido um officio em que era convocado para ser juiz em uma causa em que era réu.

O sr. juiz presidente disse que se ia proceder á eleição do sr. juiz relator.

Depois de se proceder á chamada, verificou-se terem entrado na urna 39 listas, obtendo os srs.:—Moraes Carvalho, 33 votos—Conde de Fornos, 4—Visconde de Chancelleiros, 1—Reis e Vasconcellos, 1.

Ficou portanto eleito relator o sr. Moraes Carvalho.

O sr. Moraes Carvalho agradeceu ao tribunal a honra que lhe fizera com esta nomeação, e declarou que apesar do mau estado da sua saude havia de diligenciar cumprir com o custoso encargo para que havia sido nomeado.

O sr. juiz presidente pediu ao sr. escrivão que fizesse os autos conclusos ao sr. juiz relator, e declarou que a primeira audiencia teria logar quando o sr. juiz relator enviasse ao tribunal o seu relatorio.

Em seguida encerrou-se a audiencia.

Eram 3 horas da tarde.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 4 de novembro

Temos agora scisão entre os internacionalistas lusitanos. A *Fraternidade Operaria* que conseguiu absorver a *Associação de Fraternidade Nacional*, posto que vá recrutando gente entre a classe operaria, está sendo forte e acremente aggredida pela folha republicana *O Trabalho*. A gente d'esta folha não póde ver com bons olhos a do *Pensamento Social;* a guerra já ha muito manifestada tem agora tomado proporções *assustadoras*, não, não direi bem; tem tomado proporções ridiculas e improprias de gente que se diz civilisada. O *Trabalho*, jornal que deveria ser serio em virtude do principio que defende, está tornado um verdadeiro pasquim, dando á estampa cousas que nem ao demo lembram.

Já devem saber (e isto não é novidade) que o ex-padre Bonança emigrou para não ser preso, porque, dizem os ministeriaes, tambem se acha inculpado na decantada revolta. Sobre isto correm muitas cousas, e, valha a verdade, diz-se que o sr. Bonança espalhou a historia do seu exilio para conseguir angariar maior numero de assignaturas para a obra que vae publicar denominada—*Historia do dominio nefasto dos Braganças*. Se assim fôr, não deixa de ter sua graça.

Mas, como lhes ia dizendo, a *Fraternidade Operaria*, embora perseguida pelo *Trabalho*, continúa a estender as suas raizes, e a crear uma grande força moral.

Nesta associação, como vv. muito bem sabem, a discussão politica ou religiosa é totalmente prohibida. Muitos individuos ha que têem querido levantar a questão politica nas reuniões da associação; porèm têem sido obrigados a retirar as suas propostas, porque a *Fraternidade* prohibe completamente assumptos estranhos.

Um dos individuos que ultimamente foi regeitado por não convir á associação é o sr. João Maria Jorge Baptista. Agora, segundo se diz, este sr., de combinação com outros individuos, que tambem têem sido regeitados pela mesma causa, organisaram uma associação *democrata* a fim de affastarem os operarios do seio da *Fraternidade*. Duvido que realisem tal cousa, porque os operarios filiados estão possuidos da mais sincera e leal harmonia.

Em Lisboa as associações de resistencia são as seguintes:

Associação Protectora do trabalho nacional, em Alcantara—Associação Fraternidade de todas as classes trabalhadoras, a Santa Clara—Associação Fraternidade Operaria, da Calçada da Estrella—Associação Fraternidade das classes productoras, á Costa do Castello—Associação Fraternal Almadense, em Almada—Associação Fraternal Seixalense, no Seixal—Associação Fraternal do Barreiro—Associação Fraternal do Poço do Bispo.

Todas estas associações, como é facil de ver, têem os seus estatutos eguaes em tudo á *Fraternidade Operaria* da Calçada da Estrella.

Pelos jornaes já ahi deve saber os resultados da *grève* dos fragateiros no Tejo; esta *grève* estava destinada para mais tarde, porèm, como os fragateiros se sustentam á sua propria custa, e não recorrem para tal á *Fraternidade*, foi o motivo por que ella se manifestou tão cedo.

Já tambem ahi se deve saber que no *Diario de Noticias* foram augmentados os salarios aos typographos; elles nada pediram, o augmento foi expontaneo; mas não se pense por isto que os homens ficaram contentes; deixemos correr tempo, e nós veremos que a *grève* se declarará primeiro na mesma typographia. Os compositores d'esta folha não estão nada contentes com o pouco que ganham, porque o trabalho é excessivo.

Em Lisboa o numero de typographos sôbe a 300 e tantos, e já estão filiados 210 ou 220; logo que estejam todos filiados, a *grève* será geral em todas as officinas, principiando, como digo, pelas do *Diario de Noticias*. Estudam agora esses operarios umas propostas, que, posto sejam um tanto duras, serão mais tarde apresentadas a todos os donos das officinas typographicas, e então é muito de suppor que mais de uma folha se deixe de publicar por falta de gente. Poderia aqui dizer quaes as propostas que se estudam, mas para quê? Mais tarde ellas apparecerão á luz publica.

No Porto e em Coimbra ha agentes, mas creio que em pequeno numero. Todavia é de crer que augmentarão, porque a classe typographica é uma das classes illustradas, e muito poderosa.

Os colchoeiros em numero de 39 entraram tambem para a *Fraternidade*; os donos das lojas, temendo a *grève*, augmentaram os salarios aos seus officiaes. E-tou informado de que os colchoeiros não se decla a ão tão cedo em *grève*, porque não têem motivo para tal.

Agora vão os donos das lojas de marceneiros fazer *grève* por sua conta, e para este fim devem reunir em breves dias. O seu fim é levantarem o preço ás obras e procurarem o meio de se emanciparem do jugo dos logistas a quem vendem a obra manipulada. O mesmo vão fazer os mestres das officinas de encadernadores. Estes não só levantarão o preço das suas obras, mas farão um requerimento ao governo, pedindo que augmente as pautas nas alfandegas do reino á obra manipulada que vem do estrangeiro, que lhes está fazendo um mal espantoso. Attenderá o governo ao requerimento?

Veremos.

Sessenta e cinco barqueiros entraram ultimamente para a *Fraternidade*, e, depois de se constituirem, desagregaram. Tambem desagregaram os sapateiros e pedreiros.

O movimento operario manifesta-se com força, e, hoje deverei assim dizer, é já difficil abatel-o.

Não finalisarei esta sem dizer que a *Fraternidade* já tem em cofre cerca de quatro contos de réis, e para a sustentação das *grèves* não se lhe tem mechido. Projecta-se agora levantar-se um edificio por conta da associação, para'nelle ter logar as reuniões.

Houve esta madrugada um pavoroso incendio. As chammas devastaram o magnifico quarteirão de casas do Atterro da Boa Vista. São immensos os prejuizos. Calculam se em 200 contos.

O espreitador.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 2. — Felicitação dirigida a S. M. el-rei pela camara municipal de Lisboa, por occasião do seu anniversario natalicio, e resposta de Sua Magestade. Mappa da im-

portação e exportação pela alfandega de Faro e suas delegações no mez de setembro. Arrematação de fôros no districto de Faro. Guias pelo ministerio da marinha. Conta semanal da receita do caminho de ferro de sueste, na semana finda em 24 de agosto.

* * *

Diario de 4.—Decreto concedendo a grã-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz a Antonio Sergio de Sousa. Portaria mandando louvar um banheiro da praia da Ericeira, por ter concorrido para o salvamento de um homem. Guias pelo ministerio da guerra. Ordem de pagamento a varias classes. Guias pelo ministerio da fazenda. Mappa de importação e exportação pela alfandega de Ponta Delegada e suas delegações em julho. Guias pelo ministerio da marinha. Cotação de titulos.

* * *

Diario de 5. — Despachos pela direcção geral das contribuições directas. Mappa de exportação e importação pela alfandega de Angra do Heroismo e suas delegações em agosto. Arrematação de foros no distri to da Guarda. Guias pelo ministerio da marinha. Decreto concedendo a João Maria de Moura 2:000 hectares de terrenos baldios no districto de Mossamedes, para cultivar cana sacarina e algodão. Mappa da despeza feita com estradas no 3.º trimestre de 1871, e desde o começo d'ellas. Balancetes do Banco Lusitano, do Visiense, e da companhia geral de credito predial portuguez em 30 de setembro. Boletim de preços correntes.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura conserva-se agradavel. Vento com rumo e força variaveis.

Novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
3	756.6	13,3	95	Calma	Coberto	1.2
4	757.2	11.1	85	S. fraco	Poucas nuv.	0,0
5	758.7	10.2	95	Calma	Limpo	0.0
6	759,3	12,0	80	N. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
2	15.8	30.9		11.9		
3	16,7	49.6	29,2	11.2	11.2	8.9
4	17.1	42,8	21.1	7.4	6.9	4,6
5	16,6	46,4	27,7	7,0	6,2	4.7

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director.
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e a pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Outra exposição — A noite passada, seriam duas horas pouco mais ou menos, uma mulher por nome Antonia das Dores, viuva, moradora na rua da Sophia, num quarto construido á entrada da antiga egreja dos Borras, sentiu passos de pessoa que subia por a escada de madeira que dá serventia para a sua habitação. Movida pela curiosidade, levantou-se e vindo fóra ainda observou uma mulher baixa, que não conheceu, retirando-se, e deixando junto da porta de sua casa um cesto, o qual continha um menino, mal vestido, deitado numas palhas. A mulher gritou, e appareceu pouco depois um cabo de policia, que a encarregou de guardar o recemnascido até pela manhan, sendo o desgraçado recolhido no hospicio hoje de manhan.

Não ha por ora indicio algum de quem fosse a expositora.

Continuam pois as exposições, e infelizmente hão-de continuar a promover a immoralidade, acabando de destruir a repugnancia que algumas mães teriam em abandonar os filhos. Destruio-se a roda em Santa Cruz, mas ficou a roda em toda a cidade, para entretenimento e edificação dos habitantes. São poucos quantos elogios se façam á sciencia e tino dos que fizeram a reforma da roda! Excellentes jurisconsultos, e ainda mais excellentes reformadores.

Anniversario — Na segunda-feira foi o anniversario natalicio do sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra. Lançaram-se girandolas de foguetes no largo de Samsão, e á noite foram illuminados os paços da camara.

Chegada — Chegaram no comboyo da tarde de domingo a esta cidade o sr. Pedro Barroso, com suas ex.mas esposa, e sogra, e seu cunhado o sr. José Corvo. A philarmonica *Conimbricense* foi á noite tocar á porta da habitação de s. ex.as, na rua do Visconde da Luz.

Memorias — Para a *festa do centenario, que foi celebrada no dia* 16 *do passado mez*, estão no prelo as memorias das faculdades de Theologia e Mathematica, compostas pelos srs. drs. Motta Veiga e Castro Freire. A de Direito, que anda escrevendo o sr. dr. Mexia, consta-nos que ainda não entrou na imprensa, mas suppomos que em breve estará prompta para isso.

A especulação religiosa em Semide — Consta-nos que em qualquer dos dias d'esta semana tenciona o ex.mo prelado d'esta diocese visitar a freguezia de Semide, que tão notavel se tem ultimamente tornado pelo espantoso desenvolvimento que dois padres fanaticos alli tem dado á beatice.

Estimamos que o illustre prelado realise esta visita, que tão necessaria é, e proveja de prompto remedio os graves males que a população d'aquella freguezia está soffrendo, como nos asseveram alguns individuos que estão informados do que alli está succedendo.

Dizem-nos que os taes dois padres se têem rodeado d'um consideravel numero de beatas, que elles mesmos hão formado, e que arrastam diariamente para a egreja uma grande parte das mulheres casadas e tambem solteiras que passam o tempo em santo ocio, desprezando os trabalhos domesticos para irem beijar as mãos, a batina e os sapatos d'aquelles dois reverendos. E além d'este prejuizo cansado ás familias das beatas que todo o dia se empregam em andar atraz dos dois santinhos padres, succede ainda que aquellas pessoas, que as não acompanham em tão piedosos exercicios, porque têem o trabalho de suas casas para se entreterem, são continuadamente victimas de ditos offensivos e ameaças que aquellas caridosas almninhas lhes dirigem, talvez como um dos piedosos exercicios recommendados pela religião dos seus directores espirituaes.

Recommendâmos por tanto estas cousas á apreciação do respeitavel prelado, e pedimos lhe ainda que se digne mandar averiguar a applicação que se tem dado ao dinheiro que os dois padres têem recebido como prestações dos associados d'uma celebre confraria creada entre as beatas e alguns beatos.

Fallecimento — Falleceu hontem a filhinha do sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, victima d'uma tysica pulmonar.

Era uma engraçada creança, enlevo de seus extremosos paes, que agora dos céos vigia pela felicidade d'elles. Só ha a resignação religiosa para dôr tão grande, e para tão grande sentimento, em que nós tomamos parte, enviando a s. ex.as os nossos sinceros pezames.

Caminho de ferro da Beira — Já se sabe que a junta consultiva das obras publicas é de opinião que o caminho de ferro da Beira siga o traçado que parte da Mealhada, e corre pelas principaes povoações da Beira Alta.

Partida — Voltou para Lisboa o sr. visconde de Villa Maior, reitor da Universidade, para onde o chama o julgamento que se está effectuando na camara dos pares. No impedimento do digno prelado, exerce as suas funcções o sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, ha muitos annos estimado vice-reitor do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Dissertações — Estão quasi impressas a dissertação do exame do licenceado, e a dissertação para o acto de conclusões magnas do distincto litterato, o sr. Augusto Filippe Simões. Ouvimos que este nosso patricio defenderá theses no principio do proximo mez de dezembro.

Visita — Espera-se brevemente em Coimbra o sr. conselheiro Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros. S. ex.a estará com sua familia por alguns dias.

Deposito de vidros — Prepara-se na Sophia uma grande loja, que ha-de servir para deposito de vidros da fabrica de Buarcos, uma das mais importantes do paiz.

Os despejos — Quando um jornal lembra á vereação qualquer necessidade publica, faz um serviço não só á população, mas aos srs. vereadores, cuja attenção não póde abarcar tudo. Todavia as observações da imprensa, nem sempre são attendidas, e os jornalistas são julgados impertinentes. Isto é máu.

Lembrámos ha dias á camara, movidos por sollicitações constantes que nos têem sido feitas, a conveniencia de alterar para mais cedo a hora dos despejos, que estão sendo feitos ás 7 horas da noute. Porem foi o mesmo que nada; os despejos continuam a ser feitos á mesma hora.

Mas que vantagens resultarão d'esta teimosia da vereação? Vamos dizel-as. São obrigadas as pobres mulheres a irem muito de noute áquelle sitio dos oleiros, expondo-se ao divertimento immoral de alguns garotos, que as esperam naquelles sitios e alli se entretêem á custa d'ellas.

Não quizemos outro dia dizer isto, porque a camara devia ter conhecimento de que se passam alli scenas immoraes; e a sua obrigação é evital-as, muito principalmente resultando d'uma determinação sua, que nenhumas conveniencias reclamam.

Se fosse de verão, comprehendiamos a exigencia, e nós até a pediriamos. Mas agora de inverno, quem passeia por aquelles logares a taes horas? Não sabe toda a gente que ninguem concorre áquelle passeio depois do sol posto?

E' possivel que aos srs. vereadores passasse desapercebida a nossa primeira reclamação, que o é tambem da cidade baixa.

Ahi fica segunda, que esperâmos seja attendida, porque é justa. Que os poderes publicos promovam a immoralidade, é cousa que não póde admittir-se. A intenção da camara não é esta, bem o sabemos; e por isso mesmo na sua mão está prevenir o mal. Mude a hora dos despejos para as cinco e meia ou seis, e parece-nos que ninguem terá motivo de queixa.

Seremos agora attendidos?

Aula nocturna — Deve abrir-se hoje a aula de Francez na Associação dos Artistas. A aula é regida interinamente pelo sr. Torres.

As outras aulas já funccionam.

Socio honorario — Foi nomeado socio honorario da sociedade *Terpsichore Conimbricense* o sr. commendador João Elisiario de Carvalho Montenegro, residente no Brazil. E' um reconhecimento, feito por esta sympathica sociedade, dos serviços prestados pelo benemerito patriota á instrucção popular.

O condurango — A seguinte noticia é da chronica do *Jornal de Horticultura*:

«Mr. Triana apresentou ultimamente á Academia das Sciencias de Pariz uma Memoria sobre o *Gonolobus Condurango*, da familia das *Asclepiadeas*, na qual prova que esta planta é um especifico contra as affecções cancerosas e syphiliticas.

No numero passado, um dos nossos collaboradores escreveu um artigo ácerca d'esta planta e das suas virtudes medicatrizes, e d'elle se vê que o *Condurango* ainda não tinha sido devidamente classificado. Oxalá que Mr. Triana tenha adeantado as suas observações e que a experiencia confirme que os remedios por elle propostos sejam effectivamente um antidoto contra aquellas terriveis molestias de que tanto soffre a humanidade.»

A este respeito podemos dizer que o extracto da planta, enviado a esta cidade pela repartição official, pelo que suppomos que devia ser bom, e applicado no hospital da Universidade a varios doentes de cancro, não produziu effeito algum, segundo nos é asseverado por um distincto clinico do mesmo hospital. E' por isso muito de receiar que o negocio não passe de especulação d'alguns individuos do novo mundo.

Aproveite quem quizer — O sr. Francisco José Rodrigues da Silva Basto communicou ao *Jornal de Horticultura* o seguinte:

«Tenha a bondade de annunciar no seu jornal que eu offereço *Amoreiras, Amendoeiras* doces e *Damasqueiros* a todas as pessoas que se quizerem utilisar; e isso gratis.

Moro no concelho de Louzada, freguezia de Cernedello, casa de Figueiredo.»

Codigo do processo — Os nossos collegas do *Campeão das Provincias* de Aveiro, pedem-nos a transcripção da seguinte noticia, o que da melhor vontade fazemos:

«EXPEDIENTE — A publicação do *Projecto Definitivo do Codigo do Processo Civil Portuguez*, apresentado pelo sr. Alexandre de Seabra e já discutido pela respectiva commissão — agora novamente emendado pelo seu illustre auctor, vai começar em um dos proximos numeros d'este jornal.

Trabalho importante como é, ha motivo para suppor, que os homens de lei o queiram possuir antes de officialmente publicado, mesmo para lhe fazerem as observações que a razão illustrada de cada um lhe sugerir.

N'esta supposição declaramos que a publicação vae principiar, podendo tel-a completa — porque a publicação será successiva — quem tomar a assignatura do jornal por 3 mezes.

Quem pois quizer possuir aquelle trabalho, não póde demorar-nos a communicação para se lhe fazer a remessa.»

Correio de Coimbra — Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Joaquim Pereira dos Santos Salvador.
José Maria Borges Coutinho.
Luiz Maria da Costa Brandão.

Manuscriptos

A. Mendes Cerveira.
João dos Santos Correia.
Joaquim Maria do Couto Zagallo.
José Francisco, na quinta do Gallo.
José da Paula.
Miguel Esteves da Costa.
Prior do Pombalinho.

Amostras

Antonio Augusto Barbosa.
D. Emilia d'Azevedo.
Joaquim de Mattos Cordeiro.
Dr. José de Magalhães Araujo Costa.
D. Ludovina Horta.

PARA HESPANHA

Impressos

D. Antonio Romero Ortiz.
D. Eugenio Montero Rios.
D. Henrique del Castillo y Alba.
D. Manuel Maria José de Galdo.
Presidente *del Fomento de las Artes.*

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

D. Anna Quental.
Bento Manuel Gonçalves Roma.
D. Marianna Ignacia d'Araujo.
Garcia e Sousa.
Duas sem sobrescripto.

Correio de Coimbra, 4 de novembro de 1872.

Grande incendio — Lê-se no *Jornal da Noite*, de Lisboa, de hontem o seguinte:

«Esta madrugada, pelas 3 horas e meia, deram as torres o signal de 32 badaladas,

por se haver manifestado incendio no estaleiro contiguo ao predio n.os 1 a 12, junto á praça de D. Luiz, communicando-se rapidamente ás trazeiras da referida propriedade. As chammas devastaram o magnifico quarteirão de casas do Aterro da Boa Vista; especialmente na parte que defronta com a casa da moeda, foi valorosamente combatido pelo corpo dos bombeiros, pela tripulação dos navios de guerra, e pela gente do Troço do arsenal da marinha.

Os marinheiros da armada foram commandados pelo 1.º tenente o sr. Rodrigo Pinha, e o pessoal da bomba de vapor do arsenal pelo cabo de ponte o sr. Francisco Monteiro.

A estes homens do mar se deve o não ter o incendio assumido ainda maiores proporções, pois evitaram que o petroleo e aguardente armazenados contribuissem para alimentar a fogueira, e cortaram o fogo pelo lado do sul com o inexcedivel trabalho da bomba a vapor. E' uma machina de auxilio muito poderosa pelo grande jacto de agua que arremessa. Quando a alimentação é bem proporcionada, o fogo não avança para o lado que ella protéger.

A estancia de madeira do sr. Thomaz esteve em grande perigo, ardendo ainda uma pinha de tabuas de casquinha.

Houve boa ordem nos trabalhos e foi digna de elogio a disciplina dos marinheiros.

Este incendio vem novamente demonstrar a necessidade de prohibir depositos de materias inflammaveis, proximo das habitações.

Os soccorros appareceram de prompto, mas a escassez d'agua foi muito sensivel pela falta da chave que abria os depositos, como aconteceu na rua dos Capellistas.

O inquilino do 1.º andar o sr. José Maria das Neves, dono do estabelecimento de viveres que occupava a loja, salvou com pequenos prejuizos a sua mobilia, que é magnifica, bem como a do seu genro, o sr. Guerra.

A bomba dos voluntarios e a do gaz prestaram tambem excellente serviço.

Alguns soldados que accudiram prestaram muito bom serviço, batendo ás portas dos moradores para os despertar, e ajudando-os a subtrahir ao sinistro objectos de valor.

No quartel dos Paulistas existem para serem entregues aos respectivos donos, um relogio e cadeias d'ouro, dois cadernos de contas e uma carteira de lembranças que foram achados, o relogio, pelo tenente da armada o sr. Marques de Sá, 'um dos quartos do predio incendiado e os outros objectos no Aterro.»

Jantar no paço—No dia do seu anniversario natalicio El Rei deu de jantar á guarda de honra do paço. Uma folha de Lisboa dá os seguintes promenores:

«A's 4 horas da tarde o sr. capitão Silva, commandante da guarda, dividiu a força em dois turnos de 33 praças cada um, e marchou com o primeiro para a sala immediata á em que ordinariamente costumam jantar suas magestades. A fileira da vanguarda entrou pela esquerda, e a da retaguarda pela direita da brilhante mesa, ornada de flores e fructas, e do serviço que quotidianamente é empregado no serviço real, composto de 33 talheres de prata e 4 serpentinas do mesmo metal, em que ardiam 20 lumes, e tomaram os seus respectivos logares. Logo que começou a refeição, el-rei D. Luiz entrou na sala, mandou entregar pelo ajudante de campo, sr. Caula, uma caixa de charutos ao commandante da guarda, para serem destribuidos ás praças. O sr. capitão, agradecendo a offerta, beijou a mão do offerente. El-rei assistiu por algum tempo ao jantar, e retirou-se depois jubiloso e commovido. Em seguida ao serviço do cosido, o digno capitão Silva, tomando um copo com vinho, levantou um brinde que foi saudado com tres calorosos vivas nos termos seguintes: *Soldados! O nosso bondoso e magnanimo monarcha, no dia de seu anniversario natalicio, abre-vos as portas do seu real paço, e franqueia vos a sua regia mesa, não como soldados ou subditos, mas como camaradas e amigos. Soldados, saudemos o generalissimo do exercito portuguez: Viva el-rei o senhor D. Luiz I.* Depois do serviço do assado o sr. capitão Silva levantou outro brinde a sua magestade a rainha, que foi tambem enthusiasticamente correspondido.

Acabado o jantar do 1.º turno entrou na sala o 2.º, conduzido pelo sr. tenente Beja, e seguindo-se em tudo a mesma ordem, levantou o seguinte brinde: *Soldados! Retribuamos com respectivo brinde a generosidade de suas magestades, e as provas de estima com que constantemente nos honram. Viva el-rei D. Luiz! Viva sua magestade a rainha! Viva a familia real.*

Na occasião do jantar de suas magestades a que só assistiram, além das pessoas do costume em dias ordinarios, os principes e o sr. Infante D. Augusto, o sr. capitão da guarda, tomando um copo de champagne, saudou el-rei em nome do regimento de infanteria 1, e sua magestade a rainha em nome dos officiaes do mesmo corpo, sendo agradecido pelo ajudante de campo de serviço, sr. Caula.

Quando a guarda recolheu ao quartel, fez o sr. capitão uma brilhante allocução aos soldados.»

Aviso á industria—Lê-se no *Diario do Governo:*

«Para conhecimento dos srs. proprietarios e directores de estabelecimentos industriaes se annuncia que na 2.ª secção da repartição do commercio e industria existem 2:000 exemplares do *Livro do operario*, de J. Danby, para serem destribuidos pelas classes operarias.

Roga se por isso aos srs. proprietarios e directores dos estabelecimentos já referidos que dirijam por escripto as suas requisições á referida repartição no mais breve praso possivel para serem tomadas na consideração devida.

Repartição do commercio e industria, 30 de outubro de 1872.—*João Palha de Faria Lacerda.*»

Noticias estrangeiras—São do *Commercio do Porto* as seguintes:

—Uma empreza particular que se acaba de estabelecer em Madrid, projecta collocar um fio telegraphico entre a referida capital e Hendaya, de combinação com outras emprezas inglezas.

—Victor Manuel assiste actualmente a grandes revistas e simulacros navaes no bello golpho de Napoles.

—No dia 27 do mez passado procedeu-se em Madrid á collocação da primeira pedra para a projectada praça de touros, assistindo a esse acto varias auctoridades.

—O *Temps* annuncia a apparição de um novo discipulo dos padres Jacintho e Junca. O reverendo Marre, cura de Haravilliers, escreveu ao bispo de Versalhes, que se vai separar da egreja romana, visto não querer curvar a sua razão ao «despotismo espiritual dos Papas.» Por outro lado o ex-padre Jacintho, que se assigna agora Jacintho Loyson, declarou em uma carta dirigida ao *Univers*, que continuará a celebrar a missa «como o faziam os padres e os bispos casados dos primeiros seculos e como o fazem ainda os padres casados do Oriente.

—A livraria Dullan, de Londres, reunin, segundo dizem, tres collecções completas de todas as caricaturas que se publicaram em Pariz durante a guerra da Commuua; cada uma d'essas collecções fórma seis volumes e parece que um foi comprado pelo sr. de Bismark, a outra pelo Muzeu Britanico, tendo guardado para si a terceira, o mesmo sr. Dullan.

— Em Dublin as ovações feitas á Marimon tomam proporções americanas. Em uma das ultimas noutes tentaram desatrelar os cavallos da sua carruagem, para a conduzirem a sua casa. Na ultima noute em que cantou a parte de Margarida no *Fausto*, uma multidão de espectadores esperou-a á sahida do theatro para lhe fazer uma ovação.

ANNUNCIOS

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos.

(1)

Sociedade Terpsichore Conimbricense

AGRADECIMENTO

A commissão promotora do bazar, realisado nos dias 31 de outubro ultimo, e 1 e 3 do corrente, agradece, profundamente reconhecida, a todas as pessoas que de qualquer modo auxiliaram os seus exforços.

Coimbra, 4 de novembro de 1872.

O 2.º secretario,

(2) *Francisco de Sousa.*

ESTRADA DO ALMEGUE

Por ordem da Camara municipal d'esta cidade, fica por alguns dias, a começar de segunda-feira proxima, 11 do corrente, interrompida a passagem de pé pela estrada do Almegue para S. Francisco, com o fim de se dar prompto acabamento ás obras d'aquelle lanço da estrada de Coimbra a Montemór o Velho.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 5 de novembro de 1872.

Pelo escrivão da camara,

(3) *Adelino Augusto Vieira.*

Arrematação

No dia 19 do corrente mez de novembro de 1872, pelas 10 horas da manhan, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pelo inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Baptista, morador que foi no logar de Villa Verde, freguezia da Lamarosa, para pagamento do passivo approvado pelo respectivo conselho de familia no referido inventario, se ha-de proceder á venda e arrematação de uma terra de producção de milho e matto, no sitio do Val, limite da dita freguezia da Lamarosa, que parte do nascente com Manuel Marques de Figueiredo, e poente com Manuel Fernandes Parola, avaliado em 80$000 réis, e vae á praça em 48$000 réis; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (4)

FABRICA DE LUVAS

RUA DA CALÇADA, N.º 47

1.º ANDAR

5 Grande sortimento de luvas de todas as côres.

Qualidade garantida

A 400 RÉIS O PAR

MUSICA

A. Borralho ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica. (6)

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa, que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 – 58. Quem pretender, falle com o mesmo. (7)

AVISO

O reitor do Seminario Episcopal d'esta diocese, vendo um annuncio no periodico d'esta cidade o *Tribuno*, para a venda de uma morada de casas ao fundo da praça de S. Bartholomeu com os n.os de policia 57 a 58, e não se declarando 'nelle o onus com que são oneradas, previne os interessados de que pagam de foro annual 300 réis em dinheiro e 3 capões á collegiada de S. Thiago encorporada no mesmo Seminario.

O procurador João das Neves Carvalho. (8)

Pillulas orfilinas

9 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Administração central do correio de Coimbra

Pela administração central do correio de Coimbra se faz publico, que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhan, se recebem lanços 'nesta mesma administração para a conducção das malas em carruagem entre Coimbra e a estação do caminho de ferro.

Administração central do correio de Coimbra, 6 de novembro de 1872.

O administrador

(10) *Augusto Cesar de Sousa.*

Arrematação

No dia 26 de novembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo dr. Juiz de Direito d'esta comarca, se hão de arrematar pelo maior lanço que for offerecido em praça, ainda que seja inferior ás 4 quintas partes do seu valor, os bens penhorados a Joaquim Alves e seus fiadores, de Villa Nova, julgado de Miranda, por execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia de Coimbra. —Escrivão Pimentel. (11)

Venda de casas

Vendem-se as casas sitas na rua do Corpo de Deus, com o n.º 40; tem grande quintal com serventia pela rua de Subripas; recebe os lanços Amadeu Fructuoso da Silva Rocha. (12)

NOVA

Collecção de modelos Calligraphicos

COORDENADA

em harmonia com o programma official para o ensino d'esta disciplina nos Lyceus nacionaes

PELO

CALLIGRAPHO HONORARIO DA CASA REAL

LUIZ ADELINO LOPES DA CRUZ

Acha-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, e nas das terras principaes do reino.

Preço.	120 réis
Pelo correio . . .	130 »

A importancia de qualquer requisição, d'um ou mais exemplares, póde ser remettida em estampilhas ao auctor, residente na rua das Cosinhas, n.º 8.

Nas referidas livrarias se acham tambem á venda, e do mesmo auctor:

NOVA ARTE CALLIGRAPHICA THEORICA E PRACTICA, approvada pelo conselho geral de instrucção publica	500 réis
PAUTAS CALLIGRAPHICAS (collecção)	100 »
RESUMO D'ORTHOGRAPPIA PORTUGUEZA.	120 »
DEFINIÇÕES ARITHMETICAS PARA OS EXAMES D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA.	(13)

Pedido

Pede um negociante d'esta cidade a um individuo do concelho e freguezia de Pombal, que lhe pague o que lhe deve já ha mais de dois annos. Ser-lhe-ha publicado o seu nome no seguinte numero. (14)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

15 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:750 | **Sabbado, 9 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Caminho de ferro da Beira

Agita-se de novo a questão se o caminho de ferro da Beira deve partir da estação de Coimbra, seguindo até Celorico por Goes e Pampilhosa, se da estação da Mealhada, por Santa Comba e Vizeu. A Junta consultiva das obras publicas opinou pelo segundo traçado.

Salvo porém o respeito devido a esta corporação, ousâmos perguntar, se a Junta attenderia só ao amor da justiça, ou deixar-se-ia mover pelos pedidos dos advogados do segundo traçado?

Os poderes publicos de Coimbra têem por varias vezes requerido que o entroncamento da nova linha com a do norte seja proximo d'esta cidade. Ha pouco rogaram de novo, fundando-se em razões de utilidade geral, de utilidade particular, e de despeza.

O primeiro traçado tem de atravessar enormes serras; e ou haverá necessidade de fazer um tunnel grande, ou levar a estrada por grandes voltas; o que será decerto bastante dispendioso, e muito mais do que seguindo pelo itinerario de Coimbra.

Além d'isso as povoações, que atravessa o segundo traçado, são importantes pela sua industria e povoação; são muito commerciaes, e exportam variadissimos productos para esta cidade, e para differentes pontos do paiz.

Por outro lado vê-se bem que a linha deve entroncar 'num ponto importante, aonde os passageiros, que queiram descançar d'uma viagem mais ou menos longa, encontrem toda a sorte de commodidades; e ninguem dirá que a Mealhada está 'nestas circumstancias, porque é uma terra pequena, pobre e falta de recursos.

Dirigida por estes e outros motivos, a Associação Commercial de Coimbra reuniu em assembleia geral na quarta-feira, e discutiu e approvou uma representação, que é do theor seguinte:

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra vem de novo pleitear, perante Vossa Magestade, a causa dos interesses da nação, no momentoso assumpto da directris do caminho de ferro da Beira.

Senhor! Um só ponto de entroncamento é obvio para esse caminho de ferro do norte, 'nesta cidade, e todavia, segundo se diz, pertende-se transferir esse ponto para a estação da Mealhada, com o fim premeditado de fazer passar a nova via sob os beiraes da cidade de Vizeu!

Não é conveniente que esta Associação se entrometta na questão technica, pois lhe é estranha; mas nem por isso deve subtrahir-se á franqueza de declarar a Vossa Magestade, que, se se adoptasse o segundo arbitrio, sómente a pezo d'ouro seria possivel vencer os obstaculos que logo na origem lhe opporiam as duas serras do Bussaco e Boialvo: e, se para os evitar, o traçado ha-de em todo o caso percorrer as planuras da Pampilhosa, não se antevê motivo plausivel por que d'ahi torça para a Mealhada, em logar de descer por Souzellas para Coimbra.

Considerações d'outra ordem todavia pululam em justificação de entroncamento 'nesta cidade, que a Associação passa a expor:

1.ª escolhe-se 'neste caso um ponto mais central entre as duas capitaes, Lisboa e Porto; com maior egualdade de vantagens para os que d'estas duas cidades bajam de dirigir-se para a nova linha, ou d'ella se dirijam para as mesmas capitaes.

2.ª A linha ferrea no seu percurso tocaria então um maior numero de povoações importantes do que forçando-a para ir passar ás portas de Vizeu.

3.ª Terá 'nesse mesmo caso duas margens mais amplas e por isso proporcionará a muito maior numero de povoações de menor porte a facilidade de se aproveitarem d'ella, circumstancia attendivel, para que se não repita o desvio que se deu na construcção da linha do norte, parallela ao oceano!

4.ª Virá tocar na margem direita do rio Mondego, e achar-se-ha assim em contacto com o importante porto da Figueira da Foz.

5.ª E para que ha-de occultar-se? É sempre preferivel que a origem de qualquer linha seja em todo o caso uma povoação de primeira ordem, que offereça aos concorrentes as vantagens, que não póde proporcionar-lhes uma povoação de menos alcance.

Confiada pois na razão que lhe assiste, a Associação Commercial de Coimbra

Pede a Vossa Magestade seja servido ordenar ao seu governo, que, em conformidade da justiça e do interesse nacional, prefira para entroncamento da nova linha de ferro da Beira esta mesma cidade.

E. R. M.

Coimbra, sala das sessões da Associação Commercial, em 6 de novembro de 1872.

Os membros da direcção:

Joaquim Martins da Cunha — presidente.
Francisco de Sousa Araujo — director.
Antonio d'Almeida e Silva »
João Lopes de Moraes Silvano — thesoureiro.
Antonio Augusto das Neves e Silva — secretario.

Uma commissão composta dos srs. Francisco Pedro da Silva, Francisco de Sousa Araujo, Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, Joaquim Martins da Cunha e Paulo José da Silva Neves, está encarregada de ir a Lisboa entregar ao sr. ministro das obras publicas a representação da Associação.

Isto já é muito, mas nada se perdia em que fosse mais. A população da cidade deve tambem requerer em peso, para o que achâmos conveniente que se faça uma reunião popular. Tome a iniciativa quem deve e póde, e occupe Coimbra a posição que todas as terras de importancia em reuniões d'estas sabem occupar, fazendo allegar a sua justiça, e instando perante os poderes respectivos.

E porque não hão-de tambem requerer no mesmo sentido as camaras municipaes dos concelhos de Pojares, Louzan, Goes, Arganil, Pampilhosa e d'outros, aos quaes o caminho de ferro vae dar mais vida e actividade, e por consequencia mais riqueza?

Coimbra tem um deputado, e têem-os egualmente os circulos interessados. Pela sua parte estes cavalheiros devem empenhar-se em que as pretensões dos povos que representam, sejam deferidas, e possam contrabalançar-se as influencias que contra toda a justiça, e conhecimento da localidade pedem o caminho de ferro pela Mealhada.

Em quanto ha tempo, faça cada um o seu dever, para que depois não venha o arrependimento quando o mal não tiver remedio. Esta terra está acostumada a queixar-se depois de consummados os factos que a prejudicam. Advogue pois agora os seus interesses em quanto o negocio se não decide em ultima instancia, e isto por meio d'um *meeting* respeitavel, e de uma commissão que vá a Lisboa expor ao ministro a conveniencia para o paiz e para Coimbra, de que a nova via ferrea parta da estação d'esta cidade, e siga pelo lado do sul.

Depois de escriptas estas linhas recebemos a copia d'uma representação que se anda assignando pela cidade. Diz assim:

Senhor! — Os abaixo assignados, cidadãos de Coimbra e respectivo concelho, vêm expôr respeitosamente na presença de Vossa Magestade, que adherem da melhor vontade ás duas representações, que a Vossa Magestade foram dirigidas pela Camara Municipal e Associação Commercial da mesma cidade, sobre ser 'nesta mesma que deve entroncar o caminho de ferro da Beira, cuja construcção o governo de Vossa Magestade, attendendo aos reiterados votos do paiz, e especialmente d'esta provincia, vae emfim levar a cabo.

E, achando-se nas referidas duas representações consignadas os plausiveis motivos

---

11 **FOLHETIM**

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:749)

No dia 5 mr. Werther, embaixador da Prussia, partiu para Ems, aonde estava o rei Guilherme, afim de lhe communicar o effeito produzido pela candidatura do principe Leopoldo e transmittir-lhe as observações feitas a este respeito pelo duque de Gramont.

Ao mesmo tempo mr. de Benedetti, por ordem do governo francez, na ausencia do conde de Bismark que estava em Varzin, fazia identicas communicações a mr. von Thiële, o qual respondeu que a candidatura do principe, não interessando o governo prussiano e sendo apenas um negocio de familia, lhe aconselhava a partida para Ems a fim de tratar d'esta questão com o rei. Benedetti de facto partiu, chegando a Ems a 8 e sendo recebido em audiencia a 9.

'Nesta audiencia o rei Guilherme declarou a mr. de Benedetti que já em tempo aconselhára o principe Leopoldo a recusar a corôa de Hespanha, e que como não era chefe da casa de Hohenzollern, nem d'esta vez tinha sido consultado, nem tinha nunca intervido como rei da Prussia, não podia agora intervir aconselhando o principe a recusar a corôa, que lhe era offerecida.

No dia 11 mr. de Benedetti foi de novo recebido em audiencia, na qual o rei disse o mesmo que na audiencia de 8.

No dia 12 mr. Clement Duvernois, bonapartista exaltado, interpellou o governo sobre as *garantias* por elle estipuladas, para evitar a repetição das incessantes complicações com a Prussia. Mr. Gramont declarou não poder ainda responder por não estarem terminadas as negociações.

Em 13 o rei Guilherme, encontrando mr. de Benedetti no passeio Brunnen, entregou-lhe um supplemento da *Gazeta de Colonia* que acabára de receber, o qual annunciava que o principe Antonio de Hohenzollern, não querendo que a acceitação da corôa de Hespanha por seu filho fosse causa de guerra entre a França e a Prussia, recusava em nome d'elle a offerta que d'ella lhe fôra feita. Mr. de Benedetti retorquiu que já era conhecedor do facto. O rei replicou que a questão podia portanto considerar-se como terminada, mas mr. de Benedetti respondeu — que tinha ordem do seu governo para pedir ao rei promessa solemne de não dar consentimento, se de futuro se renovasse a candidatura do principe Leopoldo.

O rei respondeu que não podia tomar semilhante compromisso, mr. de Benedetti insistiu, e então o rei Guilherme declarou que não o ouviria mais sobre semilhante assumpto.

Mr. de Benedetti pediu nova audiencia em occasião que o rei Guilherme estava á meza. Este fez-lhe annunciar por mr. Radziwill, seu ajudante de campo, que não tinha a ajuntar cousa alguma ás declarações feitas anteriormente; que receberia mr. de Benedetti se elle vinha apenas visital-o, mas que não o podia escutar se vinha para repetir a proposta que já fizera.

'Nesta proposta, a que de facto o rei Guilherme não podia satisfazer, consistiam as garantias pedidas no corpo legislativo por mr. Clement Duvernois.

Mr. de Benedetti, depois d'esta recusa do rei, telegraphou para mr. de Gramont, participando-lhe o occorrido

No dia 14 o rei Guilherme partiu para Coblentz aonde estava a rainha. Mr. de Benedetti achava-se na estação do caminho de ferro. O rei retribuiu o cumprimento do embaixador, mas sem lhe dirigir a palavra.

No dita 13 o duque de Gramont ha no corpo legislativo a seguinte communicação:

«O embaixador de Hespanha annunciou-nos hontem officialmente a renuncia do principe Leopoldo de Hohenzollern da candidatura do throno de Hespanha. As negociações que prosegnimos com a Prussia e que não têem tido outro objecto, não estão terminadas. Por isso é impossivel fallarmos d'ellas.»

Ainda uma vez a Prussia recuava ante a França para a qual a recusa do principe Leopoldo era uma victoria; o governo porêm procurava um protesto para fazer a guerra. A proposta de mr. Clement Duvernois não tinha outro fim senão fazer-lh'o encontrar.

Os jornaes bonapartistas, prégando a guerra, fazendo accordar, conjunctos com o governo, o orgulho nacional; no corpo legislativo a maioria abafando a voz da esquerda, aprovando calorosamente as palavras provocadoras do duque de Gramont, haviam já conseguido arrastar a opinião publica. A exaltação a que esta fora levada, fez com que a susceptibilidade nacional estranhasse ter sido feita a declaração de recusa ao throno de Hespanha pelo pae do principe Leopoldo, e não por este ou pelo conde de Bismark.

Póde-se dizer que foi este o momento em que a opinião se pôz a par dos desejos do governo.

Nas ruas formavam-se magotes gritando sob as janellas da embaixada prussiana — *Viva a guerra* e *Berlim* — sem que a policia imperial, de ordinario tão vigilante, se occupasse com similhante cousa.

Na sessão de 15 de julho o duque de Gramont, no senado, e Emilio Olivier no corpo legislativo, annunciavam que, tendo o rei Guilherme recusado dar as garantias pedidas, a guerra estava resolvida. Esta declaração foi feita por Emilio Olivier nos termos seguintes:

«D'este dia em diante, começa uma grande responsabilidade para os ministros meus collegas e para mim. Acceitamol-a «de coeur léger»....!!!

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

que justificam a sua conclusão, abstêem-se, os abaixo assignados, de reproduzil-os, por desnecessario nesta occasião.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade como todos hemos mister.

E R. M.

Coimbra, 7 de novembro de 1872.

No *Partido Constituinte* lemos, ainda a respeito d'este momentoso assumpto, o seguinte artigo:

«Alguns jornaes têem dado a noticia de ter sido approvado na junta consultiva de obras publicas o traçado do caminho de ferro da Beira.

Parece que é preferida das duas directrizes a peior.

Esta linha sahindo de Coimbra, aproveita aos importantes concelhos de Miranda do Corvo, Louzan, Poiares, Góes, Arganil, Taboa, Oliveira do Hospital, Cêa e Gouvea, e aproxima-se de Castello Branco, para onde tinha communicação pela estrada da Louzan.

Atravessava assim a parte mais populosa e mais rica da provincia da Beira, e seguia pouco mais ou menos a direcção da antiga estrada da ponte da Mucella.

Mas bem ao contrario do que aconselham todas as condições economicas, parece que ha idéa de tirar esta linha da estação da Mealhada, e leval-a para o alto das serranias do Bussaco, afim de serem bem arejados os passageiros e as mercadorias, seguindo depois talvez para as montanhas do Caramulo.

Em Coimbra parece que já se assignam representações no intuito de evitar essa directriz do caminho de ferro, que não compensaria as enormes despezas que ha-de custar este importante melhoramento.

E' natural que os habitantes dos districtos de Coimbra, Castello Branco e Guarda, empenhem os seus esforços para que ao menos na construcção d'esta linha se não siga o peior traçado.»

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

POLITICA TENEBROSA

«Como seguimento ás informações que com este titulo demos, e emquanto não completamos muitas outras, que brevemente obteremos, chamamos a attenção para um artigo do *Diario Espanol* do dia 23 do mez findo, e para uma correspondencia de Madrid, que publica o *Jornal de Bruxellas* em um dos seus ultimos numeros. Não lhe fazemos commentarios; mas, como prendem com o assumpto d'aquelle nosso artigo, vão adiante transcriptos.

O artigo do *Diario Espanol* a que nos referimos, e que em seguida publicamos, é precedido d'esta epigraphe:

O imperio iberico

«Attribue-se ao sr. Ruiz Zorrilla nada menos que um vasto plano politico. Não é para estranhar, porque á intima philantropia da opinião publica costuma acontecer, que á força de vêr certas entidades em certos logares, acaba por suppôr-lhes qualidades para os occupar.—Em algum dia de menos reflexão vae alguem dizer, que o sr. Ruiz Gomes é um ministro da fazenda, de direito. —Desde a aurora seguinte á da sua nomeação, ha certa inverosimilhança em que o sr. Ruiz Zorrilla continúa sendo presidente do conselho; e a opinião bonanchona ou ha-de acreditar por fim que D. Manuel é um homem de estado, ou ha-de duvidar (que horror!) da sabedoria da corôa que, devemos dizel-o, o elegeu livremente. Decidamo-nos pois pela primeira hypothese; já que n'este mundo de velhacaria temos que viver de illusões, é melhor acreditar. Não crêmos nós, uma parte dos hespanhoes, que vivemos em uma monarchia? Pois acreditemos que, salvo as differenças produzidas pelo clima, pelo solo e pelas primeiras letras, D. Manuel é da massa de que se fazem os estadistas transcendentes. Dá muito trabalho, custa muito imaginal-o; mas que havemos de fazer!....

«Pois é verdade; attribue-se ao sr. Ruiz Zorrilla um d'esses planos, uma d'essas esperanças, uma d'essas combinações que até agora só era permittido germinar na massa encephalica de um Cavour ou de um Bismark; que até agora não havia descido ao fôro interno de nenhum filho do Burgo de Osma. E esse plano encerra-se e resume-se na formosa phrase que puzemos como epigraphe d'este artigo: O imperio iberico! Porque, segundo as pessoas serias a quem temos ouvido, parece que D. Manuel vê aggravar-se por dias e por horas o mal-estar vergonhoso, como diria o *Imparcial*, que afflige o liberalismo lusitano, e adiantar-se rapido e inevitavel o dia em que a nação irman terá que dispôr dos seus destinos.

«Intervir em um destino qualquer ainda que seja o de um povo, é uma tentação para qualquer hespanhol coetano; e isto só bastaria para desculpar o pensamento que se attribue a D. Manuel.

«Mas, em honra da verdade, a idéa é mais alta, e tem mais profundas e generosas raizes. Em primeiro logar, o nosso illustre governante terá pensado n'aquillo da união iberica, interrompida pouco depois de Viriate até aos nossos dias, salvo o parenthesis aberto n'essa interrupção pela casa d'Austria. Seria tão grande, tão conveniente, tão linda essa união! E' verdade que os portuguezes não a desejam, segundo nos mostraram eloquentemente durante a interinidade revolucionaria; mas desde então para cá tem estado alli ministro hespanhol um radical perfeito, e quem sabe quanto o sr. Fernandez de los Rios terá modificado o sentimento nacional dos portuguezes.

«Temos portanto em primeira plana a desejada união dos dois povos peninsulares, que depois da troca de livros e de condecorações iniciadas pelo sr. Fernandez de los Rios deve ser coisa muito mais facil de fazer. E em segundo logar temos o monarchismo e o dynastismo do sr. Ruiz Zorrilla que, como todo o mundo sabe, não troca, desde junho para cá, por todo o oiro do mundo a verde e viçosa ramagem da arvore de Saboya que felizmente nos dá sombra. E isto justifica principalmente o plano do sr. Ruiz Zorrilla; isto explica de sobejo o phenomeno inesperado de que o sr. Ruiz Zorrilla se tenha dedicado ás locubrações de um genio inteiramente diplomatico, conquistador e patriotico.

«E como para estas questões de immenso interesse nacional é sabido que em Hespanha não ha paixões, não temos nós inconveniente em applaudir com toda a sinceridade a idéa de D. Manuel, nem em acreditar que lá do fundo do seu gabinete, e quando todos o suppomos entregues ás vulgares fainas da presidencia, a sua mente e o seu coração se occupam do provir d'esta velha peninsula tão desgraçada, e da gloria e do explendor da dynastia dos Felisbertos.

«E porque não ha-de ser assim? Se o periodo constituinte é inevitavel em Portugal dentro de um praso, que não será muito grande; se alli está eminente alguma coisa parecida com o que alguns illudidos fizemos aqui em 1868; porque não hão-de ser o nosso governo e a sua monarchia que recolham, com um interesse peninsular de primeira ordem, o fructo d'esse innocente movimento autonomo? Cabe no possivel que então possamos offerecer aos portuguezes taes attractivos, taes grandezas, e taes e tantas conveniencias, que a annexação seja realisavel. Podemos para então ter organisado o exercito radical voluntario-forçado, o orçamento radical nivelado pelo seu Banco, em acção o jury radical, que terá tornado inuteis os carceres; a ordem publica radical em toda a plenitude das suas insurreições; finalmente, todo o systema radical de civilisação e de governo, que começa pelos governadores e acaba pela pastelaria parlamentar do sr. Rivero. Se, pois, o povo portuguez, quando se lhe offereça isto tudo, não se apressar a acceital-o, é forçoso acreditar que é um povo sem coração.

Comprehendemos, em virtude d'isto, que chegue um dia em que o sr. Ruiz Zorrilla diga a S. M.:

«Senhor: os portuguezes necessitam e querem um grande rei, e eu tomei a liberdade de garantir as condições especiaes de V. M. que tanto conheço. Senhor: façamos ambos sós o que a republica aspira a fazer com as suas multidões tragicas do futuro. Senhor: que Lisboa volte a ser uma capital hespanhola, com o seu doutor Matudo. Senhor: para vós a integridade da Peninsula; para mim o ministerio indefinido; que se possa dizer que tudo desde Canfranc até ao Porto, nos pertence com eleitores, mulheres e tudo. Senhor: Napoleão I sonhou repartir a Europa com o czar da Russia, quando era seu amigo. A' nossa amisade se offerece agora, não um sonho, mas uma realidade semilhante dentro d'este pedaço de terra que acaba nos Pyreneos: os povos para V. M.; para mim as pastas.»

«Tem, não obstante, á primeira vista, esse grande plano, esse plano gigantesco, esse plano magnifico, tres pequenos inconvenientes; a saber: primeiro, a consanguinidade que existe entre as dynastias de Madrid e de Lisboa; isto porém poderia remediar-se com uma boa pensão. Segundo a opposição que poderia fazer ao projecto, a Inglaterra, curadora formidavel do Portugal moderno. Isto talvez se evitasse continuando o sr. Moret em Londres. E terceiro, a necessidade em que se acharíam o sr. Ruiz Zorilla e o seu illustre protegido de ter de aprender o portuguez, sem ter grande facilidade para aprender linguas. Isto porém poderia remediar-se, fazendo os portuguezes a vista grossa, como fazem os hespanhoes.

«Agora nos lembra que póde ainda haver um quarto inconveniente; o de, quando em Portugal se sentir a necessidade d'essa troca dynastica, a Hespanha não poder offerecer-lhe um unico Felisberto, por já não ter nenhum. E neste caso reconhecemos que a questão será insoluvel, porque nos teremos antecipado lastimosamente. Mas seja como fôr, confiemos na Providencia. E de todos os modos, felicitemos ao sr. Ruiz Zorilla pelo seu desejo, se é que tem, que tanto o honra e exalta. O sr. Ruiz Zorilla sonhou em ser um duque d'Alba sem tropa. Curvemos pois a cabeça.»

Extracto de uma correspondencia de Madrid publicada pelo *Jornal de Bruxellas*:

«A's questões internas, dynasticas, politicas e sociaes, vem, para cumulo de confusão, juntar se a que, devido á propaganda republicana, teremos que ajustar com os nossos visinhos de Portugal; e por mais que façam para se pôr ao abrigo da responsabilidade que pesa sobre elles, não será por certo o menor embaraço e o menor perigo que terão a vencer o sr. Zorilla e os seus collegas do ministerio. Tudo é mysterio e incerteza 'nessa empreza temeraria de que o telegrapho e a imprensa de Lisboa nos deram noticia. Está provado o facto da existencia de uma conspiração com vastissimas ramificações e proporções, com todas as suas ligações e dependencias em Hespanha, e tendo por fim a suppressão da realeza nos dois paizes e a proclamação da republica iberica federal.

«A crença da participação ao menos indirecta do nosso governo, senão como governo, pelo menos de algum ou alguns dos membros que o compõem, está por tal fórma espalhada entre os habitantes de Lisboa, que, para evitar demonstrações compromettedoras — porque poderiam ter ido muito longe — a policia teve de vigiar e de cercar com consideravel força armada a residencia do nosso agente diplomatico, accusado abertamente de ter sido o agente principal da conspiração e o ponto da união entre o chefe dos dois paizes, o seu porta-voz, por assim dizer, e o seu mais activo instrumento. Em que se baseia essa crença? Aqui, está bem entendido, fazem-se os maiores juramentos de que não ha sombra de verdade 'nessa supposição deshonrosa; mas... vi uma carta que affirmava que os nossos visinhos estavam bem informados a esse respeito, e que se a prudencia lhes calava a boca por agora, elles fallariam a seu tempo, quando o rei Amadeu, informado de todos os pormenores por sua irman e por seu cunhado, tiver podido tomar as necessarias precauções e paralysar certas influencias, que se servem da sua auctoridade para preparar novas desordens e chegar por meio seguro aos seus designios. Dizia essa carta a verdade? E' o que ignoro, ainda que me inclino a tomal-a em séria consideração; primeiro, por causa da sua origem, e depois porque o seu conteúdo concorda com as indicações que me dão de outro lado, e com o que eu conheço do caracter e tendencias dos que hoje nos governam. Diz-se que o successo de que me tenho occupado apressará a volta do rei. Póde ser que assim seja, ainda que alguns amigos, que têem razão para estar bem informados, me affirmam o contrario. Na verdade, não vejo o que o rei poderia tentar contra as maquinações de um partido, que o elevou ao poder, rompendo de frente com todos quatro, alienando-se para sempre, como receio, os principaes actores da revolução que lhe valeu o throno, isolando-se, em uma palavra, de tudo o que resta de moderado e consistente entre os hespanhoes.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 6. — Licenças a funccionarios. Despachos pela instrucção publica. Mappa de importação e exportação pela alfandega da Horta e suas delegações no mez d'agosto. Arrematação de fóros no districto de Beja. Guias pelo ministerio da fazenda. Despachos pelo mesmo ministerio. Guias pelo ministerio da marinha. Boletim das receitas approximativas do caminho de ferro, na semana de 26 d'agosto e 1 de setembro do corrente anno. Boletim de premios e cotação de titulos.

* * *

Diario de 7.—Portaria convocando a côrte para os officios que no dia 11 se hão de celebrar na egreja de S. Vicente de Fóra, por alma do sr. D. Pedro v. Portaria de louvor a varios individuos do Rio de Janeiro. Outra de louvor á commissão de beneficencia que superintende na eschola *Casal Ribeiro*. Portaria auctorisando a ser depositado o dinheiro do monte-pio official nos bancos lusitano e ultramarino ou na caixa filial do banco União do Porto. Mappa da importação e exportação pela alfandega do Funchal, no mez de agosto. Arrematação de fóros nos districtos de Beja e Porto, e de propriedades no de Portalegre. Ordem de pagamento a varias classes. Guias pelo ministerio da marinha. Decreto aposentando o segundo escrivão da alfandega da ilha do Sal. Relação dos subditos portuguezes fallecidos na Bahia nos mezes de julho a setembro. (Não é nenhum do districto de Coimbra.)

* * *

Diario de 8.—Despachos pela instrucção publica. Guias pelo reino. Annuncio de que a entrada geral dos alumnos do real collegio militar se effectuará no dia 16, e os que têem de fazer algum exame, no dia 12. Guias pela marinha. Ordem da armada de 30 de outubro. Conta geral do arsenal da marinha no anno economico de 1871-1872.

Correio d'hoje

As noticias de hoje são as seguintes:

Consta que o sr. Jayme Moniz pediu a demissão por causa do seu mau estado de saude. Dizem que será nomeado para o substituir o sr. visconde da Praia Grande ou o sr. Francisco da Costa e Silva.

O sr. Barjona de Freitas foi visitar os locaes apontados para o novo palacio da justiça. Ficou escolhido o terreno da abegoaria da limpeza da cidade no Aterro. Serão abertas algumas ruas para isolar o edificio.

Foi nomeado verificador da alfandega o sr. Julio Ribeiro.

Dizem que vae haver medidores na alfandega do Porto para avaliar as dimensões dos volumes.

Foram nomeados administradores de Poiares o sr. Sousa Mattos e de Cantanhede o sr. Simões Barreto.

Foi approvado o orçamento supplementar da camara de Macedo de Cavalleiros.

O sr. Camillo Castello Branco vae publicar um opusculo intitulado *O visconde de Ougaella*.

O sr. José Maria Ferreira foi confirmado no logar de escrivão da camara da Batalha.

Corre que volta brevemente para Lisboa o regimento de infanteria 10.

Na Bolsa de Lisboa as cotações correram hoje: inscripções grandes a 44,10; ditas pequenas a 44,15 e os fundos hespanhoes de 26,70 a 26,85. A venda das inscripções regulou a 43,97; e a dos fundos hespanhoes a 26,82.

— Do extrangeiro ha o seguinte:

Madrid, 8. — O congresso tomou em consideração a proposta de secularisação dos cemiterios e do ensino livre.

Moraita combate o banco hypothecario.

Pariz, 8. — Assegura-se que o ministro dos estrangeiros de Washington intenta pedir a demissão. Espera-se que haja outras demissões.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. É para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalesciére chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago,

e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

NOTICIARIO

Anniversario — Na proxima segunda feira é o anniversario da morte do Senhor D. Pedro v. Já lá vão 11 annos, desde que Portugal chora o monarcha sabio e illustrado, o amigo do seu povo, o mais bondoso e estimado rei, que a Providencia se dignou conceder-nos nos modernos tempos.

Passaram-se já onze annos, e comtudo a saudade é ainda tão viva como nos primeiros dias de luto. Era de tarde quando a nova de sua morte chegou a esta cidade, e, espalhando-se com a rapidez do relampago, lançou a consternação em todas as almas, e fez brotar as lagrimas dos olhos de todos os cidadãos. E é este o maior monumento que se póde levantar á memoria dos reis!

Mas o Senhor D. Pedro v tinha merecimentos que lhe grangearam a sympathia e a devoção popular. Espirito superior, coração d'ouro, um affecto intimo com que correspondia ao amor que os portuguezes lhe votavam, um tino especial para a direcção dos negocios publicos, conhecimento exacto da situação do seu paiz e do seu tempo, eis os requisitos que o fizeram o modelo dos reis, e o mais considerado monarcha da Europa no seu tempo.

Não occultemos porém uma gloria, que ainda é superior ás que deixamos enunciadas. Durante o seu reinado não foi executada nem uma vez a pena de morte. O rei, verdadeiramente christão e politico, não quiz ficar manchado com um acto tão cruel! Abençoada sejas por Deus, durante toda a eternidade, ó magnanima alma, que só tinhas para dar aos outros o bem e o perdão.

E assim, que admira que ainda agora estremeçâmos ao seu nome, e o espirito se nos encha de tristeza quando o recordâmos? A saudade, que nos punge, é immarcessivel, e ha-de durar, em quanto durar a memoria das suas distinctas qualidades, e dos seus altos merecimentos.

Oxalá que o actual monarcha, o Senhor D. Luiz I, seguindo as pisadas do seu chorado irmão, deixe do seu reinado tão saudosas recordações, como esperâmos que deixará, porque é grande o seu espirito, bons os seus desejos, e tambem affectuoso o seu coração.

Visita ao bispado—S. ex.ª o sr. bispo conde sahiu hoje d'esta cidade, para principiar a sua visita ao bispado, a fim de cumprir um dever que a sua alta missão lhe impõe. O nobre prelado vae em destino á Louzan, e d'alli tenciona seguir para Miranda do Corvo, Lamas, Semide e Foz d'Arouce.

São sempre estimadas pelo clero e pelos fieis as visitas dos seus pastores espirituaes.

A que o ex.mo bispo vae emprehender, temos fé que ha-de ser proveitosa para todos.

Bazar — O bazar, promovido pela sociedade *Terpsichore*, rendeu a quantia de 130$000 réis pouco mais ou menos. Foram arrematadas todas as prendas que não tinham sahido em sortes. A caixa, dada pelo sr. Montenegro, foi arrematada por 22$500 réis, por incumbencia do sr. dr. José Daniel, irmão do cavalheiro que a offereceu.

Obra digna de louvor—A irmandade dos Passos mandou reparar e apropriar para o serviço da egreja da Graça a respectiva sachristia, que de ha muito se achava abandonada. E' uma casa boa, toda azulejada, espaçosa, com abobada, luz bastante e competente lavatorio. Para a sachristia mandou a mesma irmandade trasladar um excellente retabulo de pedra, de figuras em alto relevo, estylo renascimento do seculo XVI. Este retabulo achava-se numa casa escura, que no tempo dos frades servia de carneiro, e em cujas paredes se vêem muitas lapides com inscripções mortuarias, fallando de nomes illustres. Talvez um dia demos circumstanciada noticia d'estes monumentos epigraphicos.

A casa achava-se com o pavimento todo deteriorado, e a irmandade vae tambem mandal-o reparar.

Uma das inscripções é relativa a D. fr. Gaspar do Casal que foi bispo de Leiria e de Coimbra, e que se achou no Concilio de Trento, no qual fez boa figura como orador, merecendo os elogios dos contemporaneos, e sendo honrosamente commemorado pelo grande fr. Luiz de Sousa na *Vida do Arcebispo*. Os restos de D. fr. Gaspar do Casal não permanecem porèm no collegio da Graça; foram transladados, como havia determinado em suas disposições testamentarias, para o convento de Santo Agostinho de Leiria, fundação sua.

Louvamos a irmandade dos Passos, e confiamos no seu zelo para esperarmos que dirijirá as obras com todo o acerto, e fará por conservar com o religioso respeito que merecem, aquellas memorias que nos fallam de varões prestantes, que se tornaram celebres no episcopado, na Universidade, e no pulpito.

Tempo—Os tres ultimos dias têm estado explendidos. Sol quente, que parece de verão; noites de luar, amenas e poeticas, convidando ao passeio. Veiu o que o povo chama *verão de S. Martinho*, ultimas recordações do tempo formoso que nos dão as tres estações passadas, despedida das galas da natureza, e transição para o inverno frio e nebuloso.

A agricultura folga com o bom tempo, e os lavradores bemdizem a Providencia que lhe tem levado as sementeiras a melhor.

Movimento do hospicio dos abandonados—O movimento do hospicio dos abandonados, d'esta cidade, foi o seguinte, durante o mez d'outubro findo:

Existiam no 1.º do mez, 20; entraram durante o mez, 8; foram entregues aos paes, 2: falleceu, 1. Passaram para o mez seguinte, 28.

Pagamento ás amas—Foram expedidas pelo governo civil d'este districto ordens de pagamento, ás camaras municipaes, para ellas pagarem ás amas dos expostos, dos seus respectivos concelhos, os vencimentos que tiveram nos seis mezes decorridos de janeiro a junho do presente anno. A importancia das folhas 'neste semestre é de 13:593$370 réis.

Obras no Mondego—Para a grandiosa obra da rectificação da margem direita do Mondego, abaixo do caes, anda-se já procedendo á cravagem da estacaria. Notamos porèm pouca gente empregada no serviço, e parece-nos que, se se désse maior desenvolvimento aos trabalhos, já algumas vantagens se poderiam obter para a cidade por occasião das enchentes do proximo inverno.

Azeite—Nos olivaes das cercanias d'esta cidade já ha dias se vareja e colhe azeitona.

O tempo corre magnifico para estes trabalhos, e os proprietarios fazem por aproveital-o.

Causa porém lastima o mau estado em que ficam as oliveiras depois do varejo. E' isto em verdade um pessimo meio de colher o fructo, e as arvores precisam de longo tempo para se ressarcirem dos damnos que com elle se lhe faz.

No mercado d'esta cidade já se vende o alqueire a 950 réis; mas por ora apparece pouco, porque ha pequena abundancia de agua nos lagares.

Promoções — Por decretos de 4 do corrente foram promovidos, a lente de prima da faculdade de Philosopia o sr. dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim, e a lente cathedratico o substituto mais antigo, o sr. dr. Manuel Paulino de Oliveira.

Furto — Na noite de quinta-feira para hontem um ou mais individuos penetraram no quintal de um individuo, residente proximo de S. Francisco da Ponte, e, tirando uma escada que elle lá tinha, conduziram-na para junto do muro da pequena cerca da capellinha de Nossa Senhora da Conceição, pertencente á Ordem Terceira d'esta cidade. Em seguida, quem quer que foi, poude introduzir-se por debaixo do portão da mesma cerca, e abril-o. Conduziu a escada para dentro, e collocou-a encostada a uma casa, em que habita o sachristão da freguezia, com sua familia. Entraram dentro, mas d'ahi a pouco, como sentissem rumor, saffaram-se, não sem roubarem alguns objectos, felizmente de pouco valor.

Não se conhecem por ora os ratoneiros, que praticaram este furto.

Publicação importante—Somos informados que dentro em poucos dias sahirá á luz o *livro do lavrador*, publicado pelos srs. conselheiro Andrade Corvo e A. A. d'Aguiar.

Deve ser uma publicação importante e curiosa, se attender-mos á competencia dos dois illustrados escriptores para assumptos de agricultura.

Colheita de laranja—Já principiou na insua do *Chão da Torre*, propriedade excellente do sr. dr. Fernandes Costa, a colheita da laranja destinada para embarque.

Publicações—Temos a annunciar as seguintes:

Recebemos o n.º 3.º da *Illustracion Hespano-Portugueza*, excellente jornal illustrado que se publica em Madrid. Contêm os seguintes artigos:

Revista da semana, por D. Roberto Robert—*Hespanha e Portugal*, por José Maria Latino Coelho—*Minha patria*, por D. Roberto Robert — *D. Antonio Garcia Gutierrez*—*Praça do commercio de Lisboa*, por D. Benigno Joaquim Martinez—*Recordação da visinhança*, por D. João Eugenio Hatzenbusch—*Nunca é tarde para o bem*, por D. José de Fuentes—*Cantares*, por D. Ventura Ruiz Aguilera—*Dois amores*, soneto por D. Manuel del Palacio—*O primeiro beijo*, por D. Luiz Calvo Revilla—*O brinde á patria*—*Jarro arabe*.

Este numero vem ornado com quatro excellentes gravuras: 1.º uma copia do quadro do artista D. Eduardo Zamacois, intitulado *o brinde á patria*; 2.º um magnifico retrato do grande poeta hespanhol Garcia Gutierrez; 3.º uma excellente vista da praça do commercio em Lisboa; 4.º o desenho de um jarro arabe.

A *Illustração hespanhola-portugueza* é uma publicação auspiciosa, que recommendâmos aos nossos leitores, e que deve ser protegida, porque se occupa tambem de dar a conhecer as cousas da nossa patria.

* * *

Jornal de Horticultura Pratica.—Publicou-se o n.º 11 do 3.º volume d'este jornal, que tão excellente acceitação tem tido dos homens entendidos na especialidade. Contêm o seguinte:

Pera Beurré de Fromentel, por Camillo, Aureliano—A casca do Quercus hispanica como antidoto da hydrophobia, por Francisco Ghersi—Enxerto da Videira, por A. J. de Oliveira e Silva—Phyloxera vastatrix, por J. E. Planchon e Lichtenstein—Importancia das Betulas na silvicultura e industria, por Marianno de Lemos Azevedo — Magnolia Campbelli por Oliveira Junior—Hydrangea hortensis por A. J. de Oliveira e Silva—Chronica por Oliveira Junior.

* * *

A empreza da *Bibliotheca Universal* publicou o 6.º fasciculo do lindo romance *A vingança do sargento*, excellentemente traduzido pelo sr. Pinheiro Chagas. E' uma publicação digna de apreço e barata. O nome do traductor e a exactidão com que a empreza tem cumprido as suas promessas, são fiadores de que o publico não será enganado.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 11 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contêm varios artigos, e uma estampa representando — *Loth e sua familia*.

Cadeiras de ensino primario—Por decreto de 6 do corrente foram creadas duas cadeiras de ensino primario, uma para o sexo masculino no logar de Corticeiro de Cima, freguezia das Febres, concelho de Cantanhede; e outra para o sexo feminino na villa de Midões, concelho de Tabua.

Errata—Em alguns numeros da nossa folha de hoje escapou um erro. Na columna 1.ª da pag. 1.ª, na linha 28, em logar de ler-se *segundo traçado*, deve ler-se *primeiro traçado*.

Noticias d'Alqueidão — Pedem-nos a publicação do seguinte:

Desordem—Hontem, 6 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, Augusto Gerardo da Costa soccou e mordeu a Manuel da Costa. Travou-se o pugilato, e o *sór* cabo d'ordens d'aqui agarrou o agredido, para o agressor o soccar á vontade (provavelmente). Mesmo porque o cabo é cunhado do agressor. E' assim que o *sór* cabo d'ordens cumpre as suas obrigações.

Arrombamento — No mesmo dia foi arrombada a janella da casa onde trabalha um irmão do já referido Manuel da Costa. Effeito da pinga nova, que é muito boa este anno.

— Foi roubado na mesma noite um pato a Thomaz Rodrigues Coelho.

Noticias do Brazil—Receberam-se noticias pelo vapor *Magellan*, que alcançam a 20 de outubro, ultimo.

«As negociações com o general Mitre estão terminadas, com o mais satisfactorio resultado para as duas nações.

—Em Campos desabou, em consequencia das muitas chuvas, no dia 14 de outubro, o telhado do compartimento da capella do Senhor dos Passos, ficando intacta a parte do telhado em uma extensão de 10 palmos, que cobre o nicho da imagem de S. Jorge.

—O vapor *Bonifacio*, que havia sahido de Montevideu para o Rio de Janeiro, arribou no dia 10 do corrente ao porto da sahida, por se ter partido um eixo da machina.

—Na villa do Paraiso, provincia de Minas, deu-se em um dos dias da semana passada um triste acontecimento. Um respeitavel negociante de aquella praça, o sr. Januario Rodrigues Mendes, recebia, em uma sala contigua ao seu armazem de fazendas, algumas cargas que vinham de baixo, e estava em companhia do arreiador e um camarada da tropa, quando infelizmente communicou-se fogo a uma partida de noventa e tantas duzias de foguetes que estava n'essa sala, seguindo-se a explosão. O sr. Januario e o arreiador tiveram tempo de correr para um quarto contiguo, fechando-se por dentro, e o camarada cahiu fulminado sobre os cacos de vidro de uma porção de garrafas vazias que arrebentaram com o calor. Foi uma scena horrivel, que durou poucos instantes: os dous que se haviam fechado não tardaram em procurar a porta para sahir, porque já se asphixiavam; a porta da rua fechara-se com o ar expellido pela explosão, e n'esta horrivel situação achavam-se, quando os visinhos acudiram e arrombaram a porta, tendo o forro da casa já cedido á pressão e o pavimento todo incendiado, de onde tiraram o sr. Mendes e o arreiador, bastante maltratados, e o camarada com o corpo completamente tostado, succumbindo um dia depois a dôres horriveis.

Felizmente ainda o fogo não se havia communicado a outros materiaes inflammaveis que havia na mesma casa, como fosse grande porção de kerosene, salitre e enxofre.

— Lê-se na *Ordem*, jornal da Assumpção:

«No dia 11 de setembro achavam-se junto ao monte do Chaco, em frente á cidade da Assumpção, varios soldados brazileiros, cortando lenha, quando foram surprehendidos por um tigre, que conseguiu apoderar-se de um sargento, que estava um pouco separado dos companheiros.

Estes, ao verem a fera, longe de correrem em soccorro do camarada, julgaram mais prudente atravessar o rio, sob o pretexto de irem buscar armas para virem depois salval-o.»

A mesma folha accrescenta posteriormente:

«O sargento brazileiro que ha dias foi, em companhia de outros soldados, surprehendido no Chaco par um tigre, não morreu. Lutou com o brave animal até que o matou.

O sargento chama-se Luiz José de Sousa, e tem praça no batalhão 16 de infanteria.»

—Falleceu no Rio de Janeiro a 10 do passado, com 84 annos de edade, o sr. Antonio Maria Rodrigues, nascido em Portugal em 1788, filho legitimo de José Rodrigues dos Santos e Maria de Almeida, já fallecidos. Instituiu seus herdeiros duas netas e filhas de dois filhos bastardos, tambem já fallecidos.

— O cambio sobre Londres apresenta firmeza sensivel e fechou a 18, a 25 3/4 d. papel bancario, 25 7/8 e 26 d. particular. Sobre França tem-se feito operações importantes 'nestes ultimos dias de 362 a 364 réis por franco.

Os soberanos estiveram frouxos toda a quinzena; hontem, porém, desenvolveu-se alguma procura e o mercado fechou regularmente firme de 9$400 a 9$420 réis. Entretanto não é de suppôr que este estado de cousas continue por muitos dias.

As apolices geraes de 6 p. c. tambem se conservam firmes de 1:042$000 a 1:045$000 réis, a dinheiro. De apolices provinciaes de 200$000 réis foram negociados lotes regulares á razão de 1:010$000 réis, e das de 500$000 a 1:015$000 réis, a dinheiro.

No mercado de acções tem havido constante apathia e paralysação. O ultimo preço pago por acção do Banco foi 245$000 réis por acção a dinheiro e 251$000 para o ultimo dia de transferencia.»

Noticias da Figueira — Escrevem-nos d'esta villa o seguinte:

«A epocha dos banhos está a terminar. Já poucos banhistas se encontram por aqui. Por todo o corrente mez abandonam esta

formosa praia, e retiram para as terras da sua naturalidade.

Ainda está em Buarcos, a fazer uso dos banhos, o sr. José Alberto Corte Real, com sua ex.ma familia; mas creio que por estes dias parte para essa cidade.

O mar tem andado bonançoso; mas pouco peixe nos tem dado. Tem havido alguma sardinha, mas bastante cara; a pescada tambem se tem vendido por um preço elevado. A vacca é pessima, e tambem cara. A favorita da gente pobre é o bacalhau!

Custa a acreditar como por aqui se vive, com especialidade em Buarcos, com a falta de peixe.

No meio d'estas attribulações com a elevação dos generos alimenticios, ganhando se mal para as despezas quotidianas, acabam de ser distribuidos uns talões a todo o commercio e á classe operaria, avisando-os do pagamento de industria!... O povo que olha com maus olhos a tudo que cheira a contribuições, pragueja por todos os cantos, maldizendo contra quem lança taes tributos.

No dia 1 do corrente houve uma grave desordem ahi para o largo do Carvão. Dizem-nos que uma mulher fôra a uma loja de um negociante e que lhe roubára não sei o que; o que é certo é que a mulher foi mimoseada com uma boa dóse de pontapés; aos gritos da mulher acode um filho, trava-se uma lucta entre o rapaz e o negociante, mas aquélle ficou bastante maltractado, porque, além de ser bastante socado, levou um ponta-pé no estomago, que o deixou quasi morto. Foi conduzido para o hospital. No meio d'esta lucta sanguinaria não sei se a policia appareceu... O rapaz fez exame nos ferimentos.

A correspondencia de Lisboa publicada no ultimo numero do seu jornal foi aqui bastante lida.

Nada ha mais que dizer. Se lhes parecer, publiquem essas noticias.»

Obituario — Durante as semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Alves, filha de Francisco Alves e de Marianna Simões, natural de S. Paulo de Frades, de 14 annos, fallecida no dia 20 de outubro.

Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, filho de Antonio da Cunha Neiva, natural de Ançan, de 68 annos, fallecido no dia 20.

Maria do Nascimento, filha de Nuno Ferreira e de Patricia da Conceição, natural de Coimbra, de 27 mezes, fallecida no dia 22.

Maria Barbara, filha de Antonio Dias e de Maria Henriqueta, natural de Santa Clara, de 4 mezes, fallecida no dia 22.

Florindo Augusto, natural de Coimbra, de 68 dias, fallecido no dia 23.

Antonio Marques, filho de Francisco Marques e de Maria da Assumpção, natural de S. Francisco da Ponte, de 30 annos, fallecido no dia 23.

Maria Mauricia de Almeida, filha de Antonio de Almeida e de Cecilia Maria, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 24.

D. Anna Peregrina de Vasconcellos, filha de Joaquim José de Vasconcellos da Fonseca e de Rosa Caetana Marques, natural de Trancoso, de 76 annos, fallecida no dia 24.

Augusto Cardoso, filho de José Alves Cardoso e de Fortunata de Jesus, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecido no dia 25.

Anna Justina do Amaral, filha de João de Almeida de Amaral e de Maria Joaquina, natural da Porcariça, de 50 annos, fallecida no dia 27 de outubro.

D. Maria Perpetua da Luz Nazareth, filha de Antonio José Duarte e de Anna de Jesus Nazareth, natural de Coimbra, de 62 annos, fallecida no dia 29.

João de Bastos, filho de Manuel de Bastos e de Maria do Aido, natural do Sardão, de 70 annos, fallecido no dia 29.

José Augusto, filho de José Maria da Fonseca e de Joanna Carolina, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecido no dia 29.

Antonio Rodrigues Esgueira, filho de Manuel Rodrigues Esgueira e de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 31.

Rita Maria da Conceição, filha de Simão Dias e de Maria do Amparo, natural de Coimbra, de 53 annos, fallecido no dia 1 de novembro.

Manuel Paulo de Campos Carvalho, filho de João Ribeiro de Carvalho Amarante, natural de Diamantina (Brazil), de 21 annos, fallecido no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:732.

Loteria de Hespanha — Eis os numeros a que sahiram os primeiros premios na loteria hespanhola de 7 do corrente:

15:880, 950, 14:821, 8:534, 9:949, 13:417, 17:600, 8:650, 2:509, 16:596, 4:301, 11:572, 10:092, 5:861, 7:353, 5:799, 4:937, 4:476, 2:265, 4:572, 5:713, 16:406, 5:069, 8:303.

ANNUNCIOS

Uma senhora d'esta cidade promptifica-se a receber em sua casa meninas de cama e meza, ensinando-lhes todas as prendas proprias do seu sexo, ler e escrever, francez e musica, por preços commodos. N'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos. (1)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 14 DE NOVEMBRO

JOÃO ANTONIO CARDOSO, na rua da Calçada, n.os 219-223, casa azul, tem á venda bilhetes da loteria, meios, oitavos, quartos e cautellas de todos os preços, assim como tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes, que tudo vende no seu estabelecimento. (2)

Attenção

Vendem-se 3 ou 4 mil paus em Ceiça, distante de um porto do rio do Louriçal 2 kilometros, aonde pódem embarcar para qualquer parte dos Campos do Mondego.

Trata-se em Alqueidão com Francisco Freitas de Andrade.

N. B. Vende qualquer porção. (3)

Feitor do termo de Lisboa

Com muita prática de toda a agricultura, de vinhas e olivaes, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, póde ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R. (4)

Arrendamento de lagar

D. Libana Maxima Xavier Freire, do alto de Santa Clara, arrenda o seu lagar, que fica proximo das casas de sua habitação. (5)

OPPRESSÃO E LIBERDADE

DRAMA PATRIOTICO EM 2 ACTOS E 3 QUADROS

POR

EDUARDO COELHO

Com uma introducção pelo auctor, e dedicado á cidade de Coimbra. Contém a historia dos tumultos de Evora em 1637 durante a dominação Filippina e acaba com a acclamação de D. João IV, em 1740.

Vende-se nas lojas de livros dos srs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 réis. Franco de porte para as provincias.

Livros de missa

50 — Praça de S. Bartholomeu — 53

JOSE APPARICIO DOS SANTOS tem á venda um lindo e variado sortimento de livros de missa com capas de marfim, madreperola, tartaruga, veludo e cartão envernisado. (7)

LIVROS

Camillo Castello Branco

O carrasco de Victor Hugo José Alves—500 réis.

Os amores do diabo—traducção—500.

Ponson da Terrail

Memorias de uma viuva, 2 vol.—1$000.

O Ferreiro da abbadia da Côrte de Deus. 2 vol.—1$000.

Os amores d'Aurora—500.

A vingança da baroneza—500.

Arsenio Haisaye

A virtude de Rosina—400.

Octavio Feuillet

Julia de Trêcoeur—300.

Matta-a ou ella te matará, ou homem mulher ou mulher homem, scenas da vida conjugal, a respeito do livro de Alexandre Dumas—200.

A espada de Alexandre. Córte profundo na questão do homem mulher e mulher homem, por um socio prendado de varias philarmonicas. (Camillo C. Branco)—240.

Carta de E. de Girardin a Dumas, filho, sobre a questão do homem mulher -200.

Visconde d'Azevedo

Contra resposta dada ao velho liberal—300.

Novo programma do curso dos lyceus segundo a portaria de 5 de outubro de 1872—200.

F. Adolpho Coelho

A questão do ensino. Conferencia publica feita no Casino Lisbonense em 17 de junho de 1871—200.

P. Chagas

O segredo da viscondessa — romance — 500.

Os guerrilheiros da morte—romance historico—500.

A. Dumas, filho

L'Homme femme—400.

V. Cornil

Leçons élementaires d'hygiene. Avec 27 figures dans le texte. 1873—500.

S. Milsand

Les études classiques et l'enseignement public. 1873—700.

Edgar Quinet

La république. Conditions de la régénération de la France—700.

Wilfrid de Fouvielle

La physique des miracles. Edition ornée de gravures—400.

Docteur Déclat

De la curation des maladies de la peau, spécialement des maladies comprises sous le nom de *dartres*, a l'aide de la nouvelle médication phéniquée—400.

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

AGRADECIMENTO

O dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho e José Ildefonso Pereira de Carvalho, agradecem por este modo a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, pelo fallecimento de sua filha e sobrinha D. Maria Mavilia Cabral de Carvalho. (9)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

10 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Duiz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Injecção hygienica

11 Cura as gonorrhéas, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

MUSICA

O Borralho ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica. (13)

PHARMACIA dos Paternoses PARIS — Londres, deposito 49, Hay-Market — Agent. gral Jozeau, ph. francez



É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa, que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 - 58. Quem pretender, falle com o mesmo. (15)

Royal Mail Steam Packet



Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Boyne** em 13 de cada mez

Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O vapor NEVA sahe em 13 de novembro.

O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

(1)

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serao restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:751 | Quarta-feira, 13 de Novembro de 1872 | Anno XVII

COIMBRA

O soldado Barnabé e a pena de morte

Consta que o sr. procurador geral da corôa é de parecer que seja commutada a pena de morte ao soldado Barnabé, que matou um alferes de infanteria 4.

Estimâmos ver do nosso lado a illustrada e auctorisada opinião do digno magistrado, opinião de um homem verdadeiramente liberal, e que de certo ha-de influir no animo do chefe do Estado.

E' para desejar que a resolução do monarcha seja dada em breve. Todos fazem a El-Rei a justiça de crer que a sua mão não assignará uma sentença de morte, e que na sua consciencia pezarão mais os principios da religião, da humanidade, e o exemplo memoravel de seu fallecido irmão, o sempre chorado Senhor D. Pedro v, do que as influencias, mais ou menos intransigentes, que suppõem a morte do soldado necessaria para sustentar a disciplina. Não o será decerto, como o não foi a forca para diminuir os crimes, a que o codigo penal impõe pena de morte.

A nós que nos estâmos impondo todos os dias á Europa como um povo culto, e digno do respeito geral, só nos faltava que aniquilassemos um dos titulos mais gloriosos da nossa grandeza moral e da nossa civilisação, e que incorressemos no peccado que todos os dias estâmos a lançar em rosto a outras nações, como ainda ha pouco censurámos á visinha Hespanha.

E' preciso que ponderemos que o crime, pelo facto de ser praticado por um militar, não augmenta de gravidade; têm-na como o de um paisano que assassina o seu superior, ou o seu egual na jerarchia. E' um assassinato, que póde ser acompanhado de circumstancias mais ou menos aggravantes, mas em que a pessoa que o pratica ou o assassinado nunca podem influir tanto, que essa consideração seja motivo para excepcionar a commutação, que em eguaes crimes tem sido concedida. A egualdade perante a lei exerce-se, quer premiando quer castigando.

Instâmos 'neste assumpto, porque prende com elle a vida d'um homem, que é sempre uma cousa respeitavel. Se fulminâmos com a nossa condemnação o soldado Barnabé, que matou um homem, nós, a sociedade, havemos de ir commetter exactamente o mesmo acto que condemnâmos, praticando um homicidio, que, pelo facto de ser legal, não deixa de ser um homicidio?! Pois o individuo, matando, commette um crime, e a sociedade, assassinando o criminoso, não o commette tambem, com a circumstancia aggravante de ser resolvido com o apparato da lei, e premeditado?!

A collectividade diz ao individuo — tu és um miseravel, porque tiraste a vida a um teu similhante—, e o individuo porque não ha-de retorquir á collectividade — é então em nome da coherencia que m'a tiras, quando eu me podia regenerar? Pois em ti é virtude o que em mim é peccado?

E a sociedade só poderá dar a desculpa da lei! Pois, se a razão da lei justifica, então absolveremos conscienciosamente os tempos que passaram!

A pena de morte tem contra si a religião, os principios mais avançados da justiça social, e a estatistica e a experiencia de longos annos. A pena de morte não salva um paiz, nem o regenera. E, ousamos prophetisal-o, se o assassino Barnabé fôr fusilado, ou o seja ou não, ámanhan hão de repetir-se os casos de indisciplina, porque o remedio para este mal está na educação religiosa e moral, no mutuo respeito, nos meios que regeneram, e não nos meios que destróem.

Para os assassinos as penitenciarias! Mas, dizem os adversarios, em quanto se não estabelecem as penitenciarias, vigore a pena de morte! Matem-se interinamente os que offenderam a lei. A pena de morte é má, é condemnavel, mas deixe-se subsistir em quanto não póde ser substituida! Porque não hão-de tambem pedir os tormentos inquisitoriaes? Ponham de parte os escrupulos, e já agora peçam o restabelecimento de todo o antigo systema de julgar e de condemnar! Se ha o direito de matar, ha com certeza o de inflingir toda a casta de crueldades, porque é um direito menor.

Clamem pois por tudo isto, que nós iremos rogando ao monarcha que não assigne sentenças de morte, e ao governo que funde as penitenciarias. O que julgamos mais logico, e mais humano.

A pena capital está condemnada, por mais que façam os que ainda têem saudades das cordas e do baraço, e por ventura se edificavam com o magnifico espectaculo de ver suffocar um homem com o sangue frio com que se mata um animal. O povo acostumava-se ao horror d'aquella vista, e o carrasco habilitava-se para ser um assassino seguro, que não tremesse ao immolar a victima. Era uma eschola do crime, como as aulas de anatomia servem para acostumar os alumnos á presença desagradavel dos cadaveres. Os paes levavam os filhos, os maridos as mulheres, como quem caminhava para uma romaria, ou ia assistir a um divertimento de saltimbancos. Corriam, atropellavam-se, para encontrarem logar, e poderem ver á vontade. Os paes levantavam os meninos nos braços, e apontavam-lhe para o logar do supplicio. E comtudo, um dia depois, consummavam-se crimes, e o juiz condemnava á morte, para repetição do espectaculo.

Têem saudades d'estes tempos, e d'estes quadros, cuja lembrança faz ainda estremecer o coração bem formado? Por mais que façam, não conseguirão desvanecer a opinião publica que se pronuncia abertamente conta a pena que mata.

E que differença ha entre o espectaculo de um homem, cuja cabeça pende para o lado, quando o carrasco lhe apertou a corda á roda do pescoço, ou est'outro d'um soldado, que cahe, varado pelas balas, que sobre elle atiraram os seus camaradas? 'Neste ha ainda a selvageria de escolher para carrascos, quem talvez na sua alma chore lagrimas de sangue pelo camarada que se vê obrigado a matar.

Terminâmos aqui, que já vae longo o artigo. Fica para outro o mais que desejavamos escrever. Pedimos a Deus que inspire o rei, e lhe dê forças para continuar as boas tradições que lhe legou o seu illustre antecessor.

12

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:750)

A esquerda republicana continuou conservando-se hostil á guerra. Mr. Thiers procurou tambem fazer escutar á maioria o que pediam a prudencia e os verdadeiros interesses da França. Não que Thiers fosse contrario á guerra, mas julgava-a imprudente e inoportuna. A sua voz porem não foi escutada; a direita, interrompendo-o a todo o momento, não quiz ouvir-lhe os conselhos e os presagios. Thiers pediu os despachos sobre os quaes o governo baseava a declaração de guerra, despachos que não existiam, pois que o unico documento, sobre que baseava essa declaração, era o telegramma de Benedetti!

O pedido de Thiers, apresentado por mr. Buffet sob a forma de proposta, foi rejeitado por 164 votos contra 83!

Todas as propostas do governo foram votadas por grande maioria. Foi concedido por 246 votos contra 10 um credito de 50 milhões.

Por toda a França era immenso e indiscriptivel o enthusiasmo, a guerra tornara-se fatal, o governo não podia já deixar, ainda que o quizesse, de satisfazer as exigencias do paiz. Em Pariz magotes de povo, precedido de bandeiras tricolores e entoando a *marseillaise* que o governo permittira, percorriam as ruas, fazendo ruidosas e numerosas manifestações em favor da guerra. A linguagem dos jornaes tornara-se o mais ardente e bellicosa possivel.

Apenas o jornal *des Debats*, o unico pacifico, lastimava a louca exaltação dos seus collegas, cuja linguagem alienava da França a sympathia da Europa, desfavoravel á Prussia até ao momento em que foi retirada a candidatura do principe Leopoldo.

Os conselhos pacificos não só não eram escutados, mas tornara-se até perigoso expendel-os.

A imprensa insultava Thiers, Julio Favre, Arago, Glais-Bisoin, emfim todos aquelles que ousaram fazer ouvir a sua opinião contraria á guerra; o povo enfurecido dissolvia as manifestações pacificas que se aventuravam em percorrer as ruas.

Os partidarios da paz eram alcunhados de *prussianos*, e similhante epitheto era uma quasi sentença de morte.

A linguagem moderada dos jornaes allemães contrastava singularmente com a dos jornaes francezes. Em França era a cegueira, a loucura feroz; na Allemanha a resolução viril e o sentimento da propria força e do direito. A França fazia a guerra, a Allemanha soffria-a, mas com toda a resolução e firmeza do caracter allemão.

As manifestações na Allemanha, não menos enthusiastas do que em França, tomavam comtudo um certo caracter de gravidade que faltava ás d'este ultimo paiz.

A par do patriotismo que se traduzia em manifestações e bravatas, houve em França numerosos exemplos de patriotismo pratico. A companhia dos caminhos de ferro d'Este pôz á disposição do governo um corpo franco dos caminhos de ferro, formado á custa do pessoal da companhia e que era destinado a reparar as vias ferreas allemãs. Abriram-se subscripções patrioticas que produziram algumas centenas de milhares de francos, alguns funccionarios cederam parte ou a totalidade dos seus vencimentos, alguns contribuintes augmentaram expontaneamente as suas contribuições, etc.

Na Allemanha déram-se factos identicos e outros originalissimos.

Um negociante de Dresde por exemplo, distribuiu a cada soldado d'um regimento saxonio que partia, um vale d'uma garrafa de Champanhe, pagavel em Reims.

A Inglaterra, a Austria e a Italia, tentaram de commum accordo fazer retardar a declaração de guerra.

Depois da sessão de 15 Lord Granville fez apresentar por Lord Lyons a mr. Gramont uma nota confidencial na qual propunha que, retirando a França todas as exigencias feitas á Prussia, o rei Guilherme concederia voluntariamente o que a França pedia. O duque de Gramont respondeu unicamente a Lord Lyons: «Peço a Lord Granville que retire o seu projecto.»

O rei Guilherme chegou no dia 15 a Berlim aonde já o esperava o conde de Bismark. O parlamento allemão foi convocado para o dia 19, votando-se 'nesse dia um credito de 120 milhões de thalers para as primeiras despezas da guerra e 30 milhões para creação de caixas de emprestimos ás familias que d'elles necessitassem por terem os seus apoios partido para a guerra.

'Neste mesmo dia 19 mr. de Sourd, primeiro secretario da legação franceza em Berlim e que substituia mr. de Benedetti, ausente, notificou ao governo prussiano a declaração de guerra da França.

Alguns protestos se levantaram contra a guerra. Afora os protestos individuaes citaremos o da internacional e do congresso dos membros da liga internacional da paz e da liberdade, congresso que se reunia em Bale.

A declaração de guerra lançou o panico em Berlim.

Mr. de Stoffel escreve a este respeito o seguinte:

«A declaração de guerra da França produziu em Berlim o effeito d'um raio, a Prussia julgava-se surprehendida como a Austria o fôra em 1866, os allemães estavam longe de prever o futuro e faziam uma alta ideia do poder da França, assim as cabeças mais bem organisadas de Berlim ficaram durante alguns dias um tanto perturbadas.»

Durante este tempo o exercito francez marchava para a fronteira, emquanto que o periodo da mobilisação na Allemanha terminava só em 25 apesar de reduzido a 11 dias em vista da gravidade das circumstancias.

O imperador sonhava com allianças que lhe falharam com a divisão entre os povos allemães. Estes, esquecendo as suas divisões intestinas, viram apenas a mãe patria ameaçada pelo inimigo commum, e responderam patrioticamente ao appello da Prussia.

A Russia, Inglaterra, Austria, Italia, Dinamarca, Belgica, Hollanda e Suissa, que por momentos se julgou interviessem na contenda, conservaram-se neutraes, ainda que mais inclinadas para a Allemanha do que para a França. Organisando commissões de soccorros para os feridos, esta philantropica ideia teve a sua origem na Inglaterra, e foi devidamente acolhida pelas outras nações.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

Caminho de ferro da Beira

Veiu a junta consultiva das obras publicas com a sua opinião... opinião sempre illustrada e sincera em virtude da qual temos estradas que maravilham nacionaes e estrangeiros. Os illustres *consultivos* querem levantar novo monumento á sua capacidade, construindo pelo Bussaco o caminho de ferro da Beira, traçado que dizem ser facil e barato. S. ex.as, que fazem sempre progressos, hão-de dentro em pouco vir affirmar que o caminho de ferro mais barato do mundo será aquelle que atravessar o Himalaya. Tambem os inclitos engenheiros dizem que dão preferencia ao traçado do norte por ser mais curto... 10 kilometros.

São estas as razões com que pretendem encobrir o desmedido empenho de collocar uma estação junto do paço episcopal de Vizeu.

Supponhamos que s. ex.as fizeram os calculos conscienciosamente e que o caminho pelo norte custa 31 contos de réis o kilometro e pelo sul 37; supponhamos que a differença entre o custo dos dois traçados é de 1:000 contos.—deveria a junta pronunciar-se pelo projecto do norte? Vamos ver.

Quando se escolhe a directriz d'um caminho de ferro, attende-se principalmente á importancia das cidades e villas que elle póde ligar; evitam-se as deslocações violentas dos centros commerciaes, afim de que o que é principio de vida não seja causa de morte. Considera-se tambem a despeza na construcção, mas calcula-se em seguida o rendimento da via ferrea, segundo os diversos traçados. Os caminhos de ferro não se fazem para o thesouro não gastar dinheiro; fazem-se para pôr em contacto os centros de producção e de consumo, para communicar povoações, muitas vezes cheias de vida, mas latente, que esperam para lh'a despertar o meio poderoso, e talvez unico da viação accelerada. E então se vê como o maior despendio dá em resultado os maiores lucros; e o rendimento dos caminhos de ferro augmenta, cresce, como cresce e augmenta o vigor das terras que elle atravessa.

Não é pois á despeza que principalmente se deve attender, mas á importancia das povoações que a via ferrea vae engrandecer ou sacrificar; e nós vamos provar que o traçado do norte não engrandece nenhuma e sacrifica muitas.

Coimbra — ninguem o póde negar — é a capital natural da Beira: venham embora as leis administrativas arranjar uma provincia do Douro em que a colloquem; a posição geographica fica a mesma. Collocada a 7 leguas do unico porto de mar que a Beira tem, assente junto ao rio mais importante que a rega, situada perto do centro da provincia, Coimbra ergue-se como capital, que é, para exercer o seu influxo sobre as outras povoações da Beira. E' fraco esse influxo? E' que meios adrede preparados têem contrariado as vantagens da sua posição geographica. Mas Coimbra deve ser a metropole da Beira; deve ser o centro d'onde irradiem os caminhos de ferro e estradas da nossa provincia. E, se o não fôr, definha, morre. Tirem a uma terra o seu commercio, supprimindo as estradas; privem-a das condições necessarias para a sua industria, e verão diminuir o movimento, que é o signal da vida; vel-a-ão mergulhada em profundo lethargo, que é o principio da morte. E isto acontecerá a Coimbra, se for adoptado o traçado do sul, porque um meio violento a veiu separar de grande parte do territorio a que a natureza havia ligado. E' a primeira victima do tal traçado do norte.

Vejamos o projecto pelo sul. Segundo este, toca a linha em Coimbra, Miranda, Louzã, Goes, Arganil, Oliveira do Hospital, Cêa, Guarda (a uma legua), e Celorico. Basta esta lista de povoações importantes para tornar preferivel um caminho que, tendo só 137 kilometros, as liga todas. Cada estação numa cabeça de concelho e a uma duzia de kilometros da antecedente. Ha no paiz outra linha assim? E note-se que as importantes fabricas da Louzã, de Goes e d'outras povoações pouco affastadas da linha, são argumentos fortissimos a que os advogados do *norte* não poderão oppôr similhantes.

Tractemos agora de duas cidades que os governos têem esquecido, mas que são importantes debaixo de diversos pontos de vista — a Guarda e a Covilhan.

A primeira é capital d'um districto, séde d'um bispado e praça d'um regimento. Se o caminho de ferro passasse na falda do monte, em que assenta a velha cidade, facilitava-se a acção administrativa e favorecia-se o povo que vae ao paço do bispo ou ao governo civil procurar a solução dos seus negocios.

Não póde, infelizmente, tocar na Covilhan a via ferrea de que nos occupâmos — seria isso um grande beneficio para a industriosa cidade, que teria uma via barata e segura para expedir os seus productos. Mas, adoptado o traçado do sul, ficará a Manchester de Portugal sómente affastada 4 leguas do caminho de ferro, que conduzirá aos grandes mercados as suas manufacturas, que fazem honra ao nosso paiz.

Não são só estas as povoações que o traçado do sul beneficia: ha outras e importantes que ficam a pequena distancia da linha. Citaremos Gouveia, Táboa, Manteigas, Lagares, Penella e a villa da Pampilhosa.

Vejamos agora o traçado do norte. Logo o principio é auspicioso: Pampilhosa de Botão; passa depois em Mortagua, Santa Comba, Carregal, Nellas, Cannas, Mangualde e Fornos d'Algodres. E' verdade que lhe ficam mais ou menos proximas Vizeu, Tondella, S. João d'Areias, e... mais nada; a não querer considerar povoações de typo Cortegaça e Caparroza.

Comparem a importancia d'estas povoações com a d'aquellas que acima apontamos; comparem o seu commercio, a sua industria, a sua população e digam-nos qual deve ser adoptado — o traçado do sul ou o do norte.

Dizei-nos qual das linhas ha-de render mais, e, se a vossa consciencia vos disser que a do sul ha-de annualmente dar um grandissimo excesso sobre a do norte, provado fica que a razão apontada pela *junta* é uma chimera; porque não é economia gastar menos, mas não receber o juro do capital empregado. M.

Como o assumpto capital e do dia em Coimbra é o caminho de ferro da Beira, os nossos leitores hão-de desejar ler o seguinte artigo, que extrahimos do *Jornal do Commercio*, de hontem:

«A noticia de que a junta consultiva das obras publicas optou pelo traçado da linha ferrea que vem entroncar na estação da Mealhada (mas que julgamos não ser verdadeira) foi recebida com grande desagrado e manifesto descontentamento por toda a gente de Coimbra e das numerosas povoações importantes da rica provincia da Beira. Ignoramos os fundamentos, que decerto devem ser muito ponderosos, em que (a ser verdade) se firma o respeitavel parecer d'aquella illustrada junta; mas, pelo que na imprensa se tem já discutido com relação a este importantissimo assumpto, e pelo que sabemos com respeito ás condições da provincia da Beira, cujos interesses e prosperidade se pretende promover com o projectado e ha muito promettido melhoramento que agora se diz estar em via de execução, estamos intimamente convencidos de que a escolha do traçado que vem entroncar na Mealhada é um grande erro economico e politico, um desacerto indesculpavel, e mais um facto funestissimo que vem convencer a todos de que os poderes publicos no nosso paiz teem um proposito constante, e já muito antigo, de desconsiderarem Coimbra nas mais importantes coisas.

Levou-nos a escrever algumas linhas ácerca d'este negocio um artigo hoje publicado no *Jornal da Noite*, firmado pelo sr. Carreira de Mello, em que, fazendo-se a referencia ao *Diario de Noticias*, que emittira opinião favoravel ao entroncamento em Coimbra, não só se combate deslealmente a directriz do sul, mas se aprecia desfavoravelmente o procedimento de Coimbra, que pede com instancia que a linha ferrea da Beira venha entroncar n'esta cidade.

Estamos costumados a respeitar todas as opiniões e a não devassar as intenções de ninguem; e nem cremos que o contrario aproveite muito a quem o emprega para fazer aceitar as suas doutrinas.

Por isso não nos agradou que o sr. Carreira de Mello lançasse á conta de egoismo o facto de Coimbra e os seus patricios pugnarem pela approvação do traçado que aproveita a esta cidade. Não tendo a honra de conhecer o sr. Carreira de Mello, procurámos saber quem era, e d'onde era natural, para pódermos depois com mais segurança ajuizar da imparcialidade com que veiu á imprensa brigar tão denodadamente pelos interesses da Mealhada. Vendo-o censurar em termos tão asperos o *injustificavel egoismo* de Coimbra e dos seus patricios, era de crer que o sr. Carreira de Mello fosse um cidadão cheio de desinteresse e de imparcialidade na contenda, que tivesse a feliz ideia de vir á imprensa esclarecer a opinião publica e auxiliar o governo com o seu tão auctorisado como recto voto no intrincado problema que se pretende resolver.

Mas, quanto ao desinteresse e imparcialidade com que trata a questão, formámos um juizo pouco favoravel, logo que lemos a ingenua confissão do sr. Carreira de Mello, de que já requerera a concessão do caminho de ferro da Mealhada a Buarcos e Figueira! e mais duvidámos ainda da sua imparcialidade quando soubemos que o mesmo senhor era natural da Mealhada, que tem parentes nesta terra, e que um seu genro é proprietario da casa em que está estabelecido um importante hotel, que de certo não perderia muito com o entroncamento da linha ferrea da Beira, mesmo á porta de casa!...

Fica pois bem conhecida a competencia com que o sr. Carreira de Mello se levantou tão indignado contra o egoismo de Coimbra e dos seus patricios.

A respeito do que diz para mostrar as grandes difficuldades que ha em escolher o traçado do sul, não podemos acreditar que este senhor tratasse a questão com seriedade, pois de duas coisas uma: ou o sr. Carreira de Mello brinca quando diz que esta directriz tem *cinco pontes* sobre o Ceira, e que não sabe *quantas duzias mais* sobre outros rios, e que os *tuneis são quasi a cada kilometro*, ou alguem abusou da sua boa fé e talvez incompetencia neste negocio, para o levar a escrever coisas, que deixam toda a gente pasmada e pouco convencida da justiça d'uma causa, que apresenta tão desgraçada defeza.

Não terminamos sem dizer que não é crivel que o governo despreze os interesses de tres importantes districtos, como são Coimbra, Guarda e Castello Branco, que têem empenho em que a linha ferrea venha entroncar em Coimbra, percorrendo as mais povoações da Beira, para mandar construir um caminho de ferro pelo meio de serranias despovoadas e de povoações sem industria, e que pouco proveito dará em proporção com o sacrificio que exige.

O caminho de ferro, partindo de Coimbra e seguindo pela Louzã, Miranda, Goes, Arganil, Tabua, Gouveia e mui proximo da Covilhã, além de outras innumeraveis povoações ricas, tem a vantagem superior de ligar com os principaes centros de commercio do paiz terras muito notaveis pela sua industria, o que merece bem que se faça algum excesso de despeza, que de certo não sobe a *alguns milhares de contos de réis*, como *por equivoco* diz o sr. Carreira de Mello. Portanto, se o thesouro póde, faça-se um caminho de ferro, que aproveite á parte mais populosa e rica da Beira, embora com isso se gaste mais, e não vamos dispender milhares de contos n'uma linha, que muito deixa a desejar, e que não dá o resultado que o paiz espera; se não póde, não se faça agora uma obra tão dispendiosa e sem vantagens, e esperemos melhor occasião para se realisar um perfeito melhoramento.

Continuaremos.» S.

Justiça

O nosso amigo e patricio o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, secretario particular do sr. marquez de Sousa, acaba de passar por um grande desgosto. Foi devassada a sua casa em Lisboa, e o nosso bom amigo suspeito do crime de roubo!

Esta noticia causou verdadeira indignação nesta cidade, porque toda a população conhece o sr. Pedro Rocha, e sabe que é um cavalheiro, d'uma probidade e honradez inexcedivel, e d'um caracter dignissimo. Nós, sentindo as amarguras por que devia passar a alma innocente do nosso amigo, e a sua honrada familia, tomâmos parte nos seus desgostos, e com toda a nossa energia pedimos ás auctoridades superiores justiça contra o falso denunciante, e contra os empregados da policia que tão vilmente offenderam aquelle sympathico homem. E tomâmos como nossas as expressões do seguinte artigo que transcrevemos do *Diario de Noticias* de ant'hontem:

«Annunciámos em a nossa folha de 6 do corrente um grave attentado contra a liberdade individual e a inviolabilidade da casa de um cidadão, relatando resumidamente o facto e censurando-o com a severidade que merecia similhante prepotencia, exercida por ordem de auctoridades policiaes, executadas por agentes que desconhecem inquestionavelmente os preceitos fundamentaes do nosso codigo politico, e a noção da liberdade e da justiça. Agora que recebemos copia da longa exposição de todo o occorrido, que o cidadão injuriado e affrontado com esse facto dirigiu á auctoridade respectiva a pedir uma reparação que lhe é devida, e tão solemne quão solemne foi a affronta, cumpre-nos accrescentar que foram verdadeiramente monstruosas as circumstancias que revestiram o attentado.

Foi elle praticado contra o sr. Pedro Martins da Rocha, cavalheiro que conhecemos desde a infancia e que sempre tem tido um procedimento irreprehensivel e dado manifestações cabaes dos seus elevados dotes de caracter. O sr. Rocha foi honradissimo empregado do ministerio do reino, e é actualmente guarda-livros e secretario do sr. marquez de Sousa, que n'elle deposita a mais justificada confiança. Todas as pessoas que o conhecem e tratam, apreciam a candura do seu caracter.

E' contra um homem d'estes que se fulmina a accusação tremenda de ser mandante do roubo do cofre de um negociante, que elle mal conhece, a cuja loja só foi duas vezes ha 11 annos, e essa accusação tem por unica base a affirmativa singular de um marçano que nunca vira o accusado e que por fim declara ter sido meramente um calumniador!

A policia não averigua nada sobre o caracter, precedentes e costumes do accusado, e sem ordem alguma do poder judicial, sem a comparencia de nenhuma auctoridade, sem nenhuma formalidade legal, prende esse cidadão, interroga o por modo affrontoso, deixa-o injuriar por dois agentes do negociante queixoso, que lhe chamam claramente ladrão no mesmo escriptorio do magistrado policial; coagem-n'o, vilipendiam-n'o, e em seguida a policia e os dois mesmos representantes do negociante queixoso devassam-lhe a habitação, passam-lhe busca minuciosa e audaz aos moveis e ás pessoas, sem escapar uma creancinha de 13 mezes, sem attenções, sem delicadezas, com modo brutal e ar insolente, enchem de afflicções uma familia e de agonia um cidadão digno, até que, horas passadas, lhe é declarado que o marçano accusador se retratára! Não carece de mais commentarios similhante attentado.

O offendido reclama justiça para si, e nós pedimol-a para elle, e para todos, pois, se se continuarem a postergar assim as leis sagradas em que assenta a liberdade, a justiça desapparece absolutamente, e fica em seu logar o arbitrio e o dispotismo.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 9.—Varias mercês honorificas. Despachos pelo ministerio do reino. Annuncio declarando suspeitos de cholera morbus os portos de Odessa e de Nicolajeff. Decreto estabelecendo varias providencias ácerca da academia real das sciencias de Lisboa. Annuncio de concurso para dois logares vagos na Universidade. Despachos pela direcção de instrucção publica. Despachos effectuados pelo ministerio da fazenda. Arrematação de fóros no districto de Faro. Concessão de minas.

* * *

Diario de 11.—Despachos ecclesiasticos. Despachos administrativos. Decreto conservando na presidencia do monte pio official o conselheiro José Silvestre Ribeiro. Outro exonerando do cargo de secretario do mesmo monte-pio, a seu pedido, Pedro Augusto de Figueiredo, e nomeando para o mesmo cargo Augusto Cesar de Gouveia da Silva Homem. Decreto nomeando uma commissão para examinar os projectos apresentados ácerca da construcção de uma ponte, destinada a facilitar as cargas e descargas dos navios na alfandega de Lisboa. Arrematação de fóros no districto de Faro. Guias pelo ministerio da fazenda. Movimento do numerario nos cofres do continente do reino em julho do corrente anno. Ordem de pagamento a differentes classes. Ordem do exercito de 9 do corrente. Guias pelo ministerio da marinha. Boletim de preços correntes de fundos publicos em 9 do corrente.

* * *

Diario de 12. — Mappa de importação e exportação pela alfandega de Ponta Delgada e suas delegações em agosto. Arrematação de bens nos districtos de Lisboa, Porto e Coimbra. Guias pelo ministerio das obras publicas.

NOTICIARIO

Missas funebres—Na segunda-feira, por ser o anniversario da morte do saudoso monarcha o sr. D. Pedro v foi dita uma missa de *requiem* na capella da Universidade, assistindo a este acto alguns lentes e os empregados do estabelecimento.

Na Sé cathedral foi pelo mesmo motivo

celebrada outra missa, comparecendo varias auctoridades e muitas pessoas das differentes classes da sociedade. Durante este acto funebre tocou a philarmonica *Boa União*.

Outra exposição—E' raro o numero d'esta folha em que não tenhâmos de noticiar alguma exposição !!

Na segunda-feira, pelas 10 horas da manhan, appareceu abandonado, ao fundo do primeiro lanço das escadas do hospicio, um menino recem-nascido. Trazia um bilhete, pedindo que se lhe pozesse o nome de Manuel.

E continuar-se ha, para gloria dos reformadores da junta e edificação moral da cidade.

Governo do bispado—Na ausencia do ex.mo prelado d'esta diocese, está governando o bispado o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, membro distinctissimo do Cabido.

Incendio—Pelas duas horas da manhan de hontem, deram as torres signal de incendio na freguezia da Sé Velha. O fogo havia-se manifestado nas aguas furtadas da casa n.º 17 da rua de S. Pedro, de que é dono o sr. José Fortunato Correia. Compareceram logo todos os soccorros, e apenas poude evitar-se que o fogo não passasse para os predios confinantes.

Não se sabe como principiou o sinistro, porque nos andares superiores não vivia ninguem, e comtudo o incendio partiu do eirado.

Disseram-nos que o sr. inspector dos incendios não consentira que o publico auxiliasse os esforços do corpo de bombeiros, permittindo sómente a entrada dos bombeiros no local do fogo.

Parece incrivel—No domingo, logo abaixo das Ameias, na corrente do rio, estava um porco, já em estado de putrefacção, que para alli fôra lançado de noute. A policia não o viu, e deixou-o estar para dar gordura á agua que mais abaixo é apanhada para usos domesticos !!

Parece incrivel !

Desgraça — No domingo, pelas 2 horas e meia da tarde, deu entrada no hospital d'esta cidade um rapaz por nome José Bizarro, do logar de S. Facundo, freguezia de Antuzede, d'este concelho, a quem se havia disparado uma espingarda, na occasião em que, indo para a caça, lhe escorregára um tamanco e cahira no chão.

Vinha o pobre rapaz em misero estado, porque a carga, que era de chumbo, se lhe foi crivar toda n'uma perna, pelo lado debaixo do joelho.

O sr. cirurgião Fonseca, que se achava no bairro baixo, vendo passar na maca o desgraçado, corre immediatamente ao hospital, e com a maior cautella e carinho lhe extrahe quasi completamente todo o chumbo, animando-o durante tão melindrosa operação.

Factos d'estes têem em si o proprio elogio.

Espancamento - No dia 7 do corrente, das 4 para as 5 horas da madrugada, no sitio da ponte de Antanhol, na estrada real de Lisboa, dois individuos, chamados Manuel Pedro e Theodosio Pedro, irmãos, espancaram fortemente Manuel Mendes, cabreiro, do logar do Picouto, dando-lhe muita pancada na cabeça.

A victima está em perigo de vida.

Curandeiro — Pela administração do concelho d'esta cidade procede-se contra Antonio Maria da Silva, natural de Mira, e residente em Ançã, por curar sem licença. O numero dos curandeiros é infinito, e bem fazia a auctoridade se désse caça a estes animaes damninhos.

Missa—Foi hoje mandada celebrar pela junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu, na egreja d'este nome, por alma da ex.ma sr.ª D. Delfina Emilia, fallecida esposa do sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, residente em Lisboa. Assistiram a este acto a mesma junta, o juiz e vogaes mesarios da irmandade do Santissimo, e algumas familias da amisade do sr. Barbosa.

Festividades—No domingo celebrar-se-ha com pompa a festa ao Senhor Jesus de Santa Justa, na egreja d'este nome. Esta festividade, segundo ouvimos, já se não fazia ha alguns annos.

—No dia 10 do corrente, houve na Povoa do Pinheiro, da freguezia d'Antuzede, d'este concelho, a festa a S. Gonçalo de Amarante. Foi prégador o reverendo parocho da Ribeira.

—No mesmo dia houve em Vil de Mattos a festa a Nossa Senhora do Rosario.

Concurso—Estão a concurso, perante o ministerio do reino, durante trinta dias, a contar de 10 do corrente, os dois logares de continuos da secretaria da Universidade e dos geraes, com o ordenado de 200$000 réis. As condições do concurso podem ver-se no *Diario do Governo* de sabbado, 9 do corrente.

Despachos administrativos—O sr. José Godinho de Sousa Mattos, administrador substituto do concelho de Poiares, foi nomeado, sob proposta, para o logar vago de administrador effectivo do mesmo concelho.

O sr. bacharel Joaquim Simões Barreto foi nomeado, sob proposta, para o logar de administrador do concelho de Cantanhede, vago pelo fallecimento do bacharel Abilio Rodrigues de Oliveira.

Despachos pela instrucção publica—A sr.ª Augusta do Carmo Fonseca Ramalho, mestra vitalicia da escola de meninas de Cantanhede, foi provida de propriedade na de Figueira da Foz.

A sr.ª Emilia Adelaide Ribeiro Pereira foi provida, por tres annos, na escola de meninas de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital.

A sr.ª Thereza Adelaide da Conceição Serra foi provida, por tres annos, na escola de meninas de Oliveira do Hospital.

Despachos ecclesiasticos — Por decreto de 7 do corrente foram apresentados :

O presbytero Abilio João de Mello Freire na egreja de Nossa Senhora da Graça da Ajuda, no concelho de Figueiró dos Vinhos, do bispado de Coimbra.

O presbytero José do Souto Gama na egreja de S. João Baptista de Figueira de Lorvão, no concelho de Penacova, do bispado de Coimbra.

O presbytero Antonio Vaz na egreja de S. Julião de Portunhos, no concelho de Cantanhede, do bispado de Coimbra.

O presbytero Antonio Dias Gonçalves na egreja de S. João Baptista de Brasfemes, no concelho e diocese de Coimbra.

Panorama Photographico de Portugal — Recebemos e agradecemos o n.º 9 do 2.º volume d'este interessante periodico, que se publica 'nesta cidade sob a direcção do nosso amigo Simões de Castro.

Vem este numero acompanhado de uma photographia que representa a fachada do sul do antigo mosteiro de Santa Clara, em frente de Coimbra.

Traz os seguintes artigos :

— *Ruinas do antigo mosteiro de Santa Clara*, por F. A. Rodrigues de Gusmão.

— *Á beira do Mondego* (a Augusto Filippe Simões), por A. A. da Fonseca Pinto.

— *Chora*, poesia, por Silva Ramos.

Consta-nos que o n.º 10.º vae ser distribuido brevemente, e que será acompanhado da photographia do tumulo de D. Sancho I na egreja de Santa Cruz de Coimbra.

Uma visita a um cemiterio — De um curioso artigo intitulado *Una visita á la ciudad de la muerte*, publicado pelo sr. José F. Sanmartin y Aguierra no *Boletin Revista del Ateneo de Valença*, copiamos os seguintes trechos :

«Apenas entrê en aquel santo lugar puse todos mis sentidos en observar todo cuanto digno fuese de ello. Hé aquí lo que notê:

Una corona de rosas sobre la tumba de un nino. Su madre la habia ostentado la noche anterior en una *soire*.

Un cráneo con una mariposa disecada; era el de una coqueta ¡Justa espiacion !

Una tumba solitaria sin una sola corona: era la de un poeta. ¡Pobre Arolas ! Sobre tu sepulcro está sentada la *ingratitud*.

¡ESPERANZA !..... *murió á los quince abriles:* esta lápida encierra todo un poema.

Un ramo de hiedra con esta inscripcion en sus blancas cintas: *A la amistad:* Esto es consolador... ¿mas quién sabe si el amigo venderia al amigo ?...

La esposa desconsolada coloca sobre la tumba de su difunto una corona de siemprevivas y en su tálamo... ¡á su nuevo esposo !

A mi inolvidable esposa... ¡y la mató á disgustos !

A la esposa virtuosa ni un solo pensamiento; á la infame meretriz que ocupaba su lecho, un ramo de blancas rosas. ¡Este es el mundo !...

La adúltera profanaba el tálamo del esposo; pero sobre su tumba de piedra coloca esta inscripcion: *¡ Dolor eterno !*

Una corona de laurel colgada de los brazos de la cruz de una urna funeraria.... ¿Reposa aquí algun génio ?... No; una tiple de los *bufos*.

¡Soberbio panteon ! Ricas estátuas de mármol representando la *Fe*, la *Esperanza* y la *Caridad*, adornan sus tres ángulos; sobre el mismo, y coronando el monumento, se vê la estátua del *Dolor*, enjugándose los ojos con la punta de su clámide. La humanidad agradecida habrá levantado este mausoleo para honrar las cenizas de algunes de esos hombres benéficos cuya muerte es una verdadera pérdida, para los desvalidos... Mas.... ¡ terrible desengano !.... ¡ La tumba que tengo ante mis ojos encierra los restos de un usurero !...

¿Pero, á qué cansarme ? Por doquiera que dirijo mi vista, se presenta ante ella la *Hipocresia* ocupando el lugar de la *Virtude;* la *Deslealtad* el del *Valor;* y la *Nulidad* el del verdadero *Talento*. ¡ Así juzga la sociedad !... ¡ Hasta en la morada de la muerte se rinde culto á la mentira !»

.....

A indemnisação de guerra da França á Allemanha — Lê-se no *Commercio do Porto :*

«A grande somma, fixada pela Allemanha como indemnisação de guerra, foi considerada por algum tempo a causa da maior difficuldade no restabelecimento da ordem politica em França e na rehabilitação d'aquelle paiz para uma vida tranquilla, util e explendorosa, como fôra a sua durante muitos annos. A França guerreira, vencida pela Germania, a França imperial com o throno destruido e o sceptro quebrado, a França productiva e rica assolada pela guerra e pela communa, a França, a extensa França com o seu territorio cerceado, pareceu por algum tempo impotente para se desembaraçar dos encargos que pezavam sobre ella, refazer o capital que havia perdido, e libertar o seu sólo das tropas estrangeiras, que o occupavam.

Por um momento se acreditou que os fructos de uma civilisação e labor de muitos annos, destruidos 'num instante, não seriam senão no termo de longo tempo substituidos por fructos eguaes na valia e na abundancia. Imaginou-se que assim como desmoronára um throno e arruinaram monumentos e palacios sumptuosos e baquearam as mais importantes instituições, tambem se destruiram os thesouros e que 'nesta destruição geral se derruira o credito da nação.

Com assombro, porém, viu-se que um dos mais preciosos elementos da rehabilitação da França não desapparecêra — existia ainda a coragem para tentar não vulgares esforços. Fel-os o povo francez. O sr. Thiers cercado de um prestigio indisivel conduz atravez das mais difficeis situações aquelle povo. Auxiliado pela sua intelligencia e pela experiencia de uma longa carreira politica, conseguiu firmar a paz, restituir a ordem á França e, confiando no futuro, empenhou as suas forças, a sua sciencia e a sua vontade para combater a adversidade que amesquinhava o seu paiz. Antes de tudo era preciso buscar os meios de pagar a divida á Allemanha. Os recursos, que quasi todos julgavam extinctos, descobriu-os o illustre estadista, ou appareceram por influencia do seu nome, da sua coragem e da sua direcção. O credito da França nunca se descobriu mais extenso e florescente. Recorrendo ao credito, o sr. Thiers mostrou á Europa toda a surprehendente grandeza d'elle. Principiou a ser paga a formidavel indemnisação de guerra, que importava em 5.000.000:000 francos. Mais tarde a posição da França era muito animadora; ella propunha á Allemanha antecipar o pagamento de uma somma enorme. E' por certo sem exemplo a facilidade com que a França tem podido pagar a sua divida á Allemanha e interessam sem duvidà os factos que dizem respeito a ella. Uma folha ingleza resume-os assim :

Em julho do anno passado a França contrahiu um emprestimo de 80.000:000 l. para pagar os primeiros 80.000:000 l. da indemnisação total de 200.000:000 l. Deduzindo o valor dos caminhos de ferro da Alsacia e Lorena, ou 13.000:000 l., e acrescentando 6.500:000 l. de juros de um anno, a França pagou á Allemanha perto de l. 74.000:000 nas seguintes datas :

Entre maio e setembro de 1871, em dinheiro e em letras	Lb. 47.215:000
Em janeiro e fevereiro de 1872, principalmente em letras	26.500:000
	Lb. 73.715:000

Por conta das 120.000:000 l. restantes (não comprehendendo os juros) foi paga em setembro a somma de 20.000:000 l. Restam agora 100.000:000 l. que devem ser pagas nas datas seguintes :

Lb. 20.000:000 no 1.º de fevereiro de 1873
» 40.000:000 no » » março » 1874
» 40.000:000 » » » » » 1875

Os futuros pagamentos, exceptuando o de 20.000:000 l. em fevereiro, devem pois effectuar-se d'aqui por muito tempo; é porém do interesse da França antecipar os pagamentos, para obter a evacuação do seu territorio; e o governo francez terá para isso os meios necessarios, pois que o emprestimo de 1872 foi todo subscripto e a ultima prestação vence-se d'aqui por 18 mezes, isto é, no dia 11 de abril de 1874.»

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica e a temperatura tem baixado. Vento geralmente fraco do quadrante N. Nos dias 12 e 13, muita geada.

Novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
10	754,4	9,6	98	Calma	Coberto	0,0
11	752,8	9.7	58	NNE. m. fraco	Limpo	0,0
12	752,8	5.9	75	N. m. fraco	Poucas nuv.	0,0
13	749,4	4,1	87	N. m. fraco	Limpo	0,0

Dias	Temper. maximas: Á sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
9	21,0	49,0	27,6	11,3	9,3	7,2
10	15,3	40,4	18,3	8,4	—	—
11	13,8	41,2	17,1	5,3	4,3	3,7
12	13,8	38,8	20,1	3,3	0,6	2,8

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres :

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128. — Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga — Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita. — Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão — Porto, como depositarios.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 26 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhan, á porta do tribunal d'este juizo no mosteiro de Santa Cruz, perante o dr. Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados na execução que Lourenço José de Carvalho, da quinta dos Carvalhaes, move a Joaquim Correia, do logar dos Carvalhaes, e de que é escrivão Herculano.

Concurso

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que se acham vagos e a concurso pelo tempo de 15 dias, a contar d'esta data, tres logares de capellães da sua capella.

Os concorrentes devem apresentar, dentro d'aquelle prazo, na secretaria da Santa Casa, os seus requerimentos com as cartas d'ordens de presbytero e confessor approvado 'neste bispado. Na mesma secretaria se dão os esclarecimentos em quanto a ordenados e obrigações.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 12 de novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.
(1)

BARATISSIMO

407 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 413

Adriano Francisco Dias

ACABA de receber um bonito e variado sortimento de saccos e malas para viagem, de varios tamanhos e gostos, proprios para homens e senhoras, fundas para quebraduras, pingalins, chicotes, etc. Tambem tem grande sortimento de arreios de todas as qualidades proprios para andar de cavallaria, e fazem-se arreios para trens, de encommenda, assim como tambem se estofam carruagens de todas as qualidades, e concerta-se toda e qualquer peça d'obra pertencente a este genero, por preços commodos. (2)

Arrematação

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que no domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhan, na sala das suas sessões, ha-de dar de arrematação o fornecimento do pão, carne de vacca e carneiro, que diariamente consomem 100 pessoas, que a Santa Casa tem nos seus collegios.

No mesmo dia e hora se ha-de dar tambem de arrematação uma obra de carpintaria, precisa nos refeitorios dos orphãos e orphãs da casa.

Tanto para uma como para outra arrematação se dão os esclarecimentos no cartorio da Santa Casa.

Cartorio da Misericordia de Coimbra, 12 de novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.
(3)

Compra de linho

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar, que no domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas da manhan, na sala das suas sessões, se compram até 30 teias de linho para lenções das camas dos orphãos e orphãs a seu cargo.

As pessoas que quizerem vender teias, podem apresental-as no edificio da Santa Casa 'naquelle dia e hora.

Misericordia de Coimbra, 12 de novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.
(4)

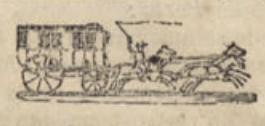
Venda de uma casa

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro e sua mulher vendem a sua casa, que possuem na antiga praça de S. Bartholomeu, n.os 57 – 58. Quem pretender, falle com o mesmo. (5)

AGRADECIMENTO

Leovegildo Antonio da Cunha, summamente penhorado, agradece por esta fórma a todas as pessoas, que houveram por bem visitar em sua longa doença a sua sobrinha Maria Mauricia d'Almeida; e bem assim dar-lhe os pezames pela sua morte.

Não agradece pessoalmente em razão de seus padecimentos. (6)



Diligencia entre Coimbra e Louzã

Viuva Natividade & Filhos fazem publico, que no dia 19, inclusivé, do corrente mez, vão estabelecer uma diligencia para a Louzã, sendo tres vezes por semana; a sahir de Coimbra ás terças, quintas e sabbados, ás 7 horas da manhan, e da Louzã ás segundas, quartas e sextas feiras ás 7 horas da manhan.

Os bilhetes em Coimbra vendem-se em casa dos annunciantes, rua da Sophia, n.os 39 e 41; e na Louzã em casa do sr. Francisco Simões de Carvalho, defronte da cadeia.

PREÇOS

De Coimbra á Louzã	. . .	600
» á Povoa	. . .	550
» á Foz d'Arouce.		500
» ao Ramal.	. .	450
» a Segade.	. .	400
« a S. Fructuoso.		300

Coimbra, 11 de novembro de 1872.
Viuva Natividade & Filhos.
(7)

ARRENDAMENTO

No dia 14 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, ha de dar-se de arrendamento seis lojas dentro do barracão do mercado de D. Pedro 5.º, pelo tempo que decorre do dia do arrendamento até 30 de junho de 1873;

As barcas de passagem dos portos dos Casaes e Ribeira de Frades, pelo tempo de um anno, que decorre do dia 18 do corrente até 17 de novembro de 1873;

Bem como ha-de arrematar-se a azeitona das oliveiras, sitas no pousio proximo ao cemiterio velho.

As condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 9 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(8)

EXAMES DE HABILITAÇÃO

O Dr. José Augusto Sanches da Gama abre no dia 15 do corrente um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ALEGRIA
(9)

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Coimbra corre uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Maria de Jesus Alves, da villa de Condeixa, e reu o marido d'esta Damaso Joaquim, da mesma villa; o que se annuncia em virtude do art. 1:225 do Cod. Civ., e art. 14.º do regulamento de 12 de março de 1868; cuja causa foi distribuida ao escrivão Augusto Gomes Pimentel. (11)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 14 DE NOVEMBRO

João Antonio Cardoso, na rua da Calçada, n.os 219 - 223, casa azul, tem á venda bilhetes da loteria, meios, oitavos, quartos e cautellas de todos os preços, assim como tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes, que tudo vende no seu estabelecimento.

(12)

MUSICA

Ao Borralho ensina rudimentos, canto, piano e outros instrumentos pelo systema do Conservatorio Real de Lisboa. Tambem ensina a lingua italiana. Preços rasoaveis. Estação telegraphica. (13)

Arrematação de bens

No dia 20 de dezembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Maria de Lemos e mulher, moradores em Maiorca, e a seu fiador Joaquim de Quadros Monteiro, e mulher, das Alhadas, por execução que lhes move a Misericordia d'esta cidade.—Escrivão Herculano. (14)

Confeitos de oleo de bacalhau.—Pharmacia Barata Diniz—Coimbra. (15)

Feitor do termo de Lisboa

Com muita prática de toda a agricultura, de vinhas e olivaes, tratamento e creação de gados, e que presta todas as abonações precisas, póde ser procurado na estalagem de João d'Aveiro, pessoalmente, ou por carta a J. F. R. (16)

Attenção

Vendem-se 3 ou 4 mil paus em Ceiça, distante de um porto do rio do Louriçal 2 kilometros, aonde pódem embarcar para qualquer parte dos Campos do Mondego.

Trata-se em Alqueidão com Francisco Freitas de Andrade.

N. B. Vende qualquer porção. (17)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

48 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

O IDEAL

POR

EMILIO CASTELLAR

COM UMA INTRODUCÇÃO

POR

A. JACOB LOPES

Sae do prelo este pamphleto até ao dia 24 do corrente mez; remette-se franco de porte, a quem enviar 60 réis aos editores — Alfredo Soares e Jacob Lopes, imprensa Academica, rua do Carmo, n.º 62.

Pilulas orfilinas

19 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Venda de casas

Vendem-se as casas sitas na rua do Corpo de Deus, com o n.º 40; tem grande quintal com serventia pela rua de Subripas; recebe os lanços Amadeu Fructuoso da Silva Rocha. (20)

José Apparicio dos Santos

30 — PRAÇA DE S. BARTHOLOMEU — 33

Acaba de receber grande sortimento de jarras modernas, castiçaes de crystal, brinquedos para creança, mantas de sêda e de lan, faqueiros de marfim e de outras qualidades, lenços de linho, cadeias de marfim para relogio e muitos outros objectos de gosto, que vende tudo por preços baratos. (21)

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Boyne** em 13 de cada mez
Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O EBRO sahe em 30 de novembro.

O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:752 | **Sabbado, 16 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A exposição de Vienna

Vão-se realisando algumas ponderações que aqui fizemos ácerca dos trabalhos preparatorios para a exposição portugueza no grande concurso internacional de Vienna d'Austria. A escassez do tempo, junta á falta de meios, não deixa alcançar productos que nos dêem logar, senão saliente, pelo menos digno e airoso 'naquelle congresso industrial das nações.

Era indispensavel que o governo dispendesse com a acquisição, acommodação e remessa de muitos productos, que os productores não querem ou não podem apresentar ou remetter. Praticou-se assim em todas as exposições anteriores, apesar de decretadas com antecipação bastante, e de não succeder por isso com ellas como com a actual, que, devendo estar prompta até fim de dezembro, não dá logar a que muitos productores preparem os seus productos sem perderem o tempo de que precisam para trabalhar em serviço da sua sustentação e da de suas familias.

Consta-nos que isto mesmo foi ponderado á grande commissão central de Lisboa por algumas auctoridades e commissões, e por alguns dos proprios membros que a compõem, mas que ella presiste em cuidar que tudo se obtêm por via e á custa do patriotismo dos expositores.

Triste erro. Ha industrias espalhadas e exercidas por classes numerosas, mas pobres, que não podem fazer as despezas que a exposição de qualquer producto custa. A respeito de outras, não se logra vencer ou a repugnancia que se manifesta para enviar objectos á exposição, ou o receio de perder os productos, como tem succedido nas exposições anteriores. Em qualquer d'estes casos e em muitos outros, que podiamos apresentar, é indispensavel adquirir os productos, e acommodal-os convenientemente para serem expostos. Quem ha-de fazer as despezas que isto custa? Os particulares recusam-se, mórmente na occasião em que se estão cobrando as novas contribuições, que, alem de augmentadas, são mal distribuidas, e em muitos casos vexatoriamente lançadas; as commissões tambem, e têem razão, visto como a commissão central de Lisboa dá o exemplo; as auctoridades não têem meios, nem auctorisação. Por tanto as despezas indispensaveis não se fazem, e Portugal ha-de ser forçado a representar um papel mesquinho e vergonhoso, que o submetterá á critica de todas as nações do mundo.

Avaliamos pelo districto de Coimbra, onde mui poucos productos se alcançarão, e o mesmo sabemos que vae por outros. O systema das commissões já foi mau, porque com ellas não pode haver celeridade. A persuasão de que se podia organisar uma secção de productos portuguezes sem gastar mais do que com o transporte de Lisboa para Vienna, parece propria de quem vive na lua, e de quem ao menos não inquiriu do que foi praticado nas exposições anteriores.

A commissão central deve pois tomar uma resolução definitiva e prompta a este respeito, na certeza de que é já muito tarde. Se quizerem dispender, alguma cousa alcançarão. Não o fazendo, será muito grande o desaire por que havemos de passar.

—

Tambem em Lisboa se manifesta repugnancia contra as posturas municipaes, que obrigam os padeiros a venderem pão com pezo determinado. Uma folha da capital, seguindo a opinião do *Direito*, entende que os padeiros não podem ser obrigados a vender a pezo, por considerar isto uma restricção á liberdade commercial.

Em these assim é, e os verdadeiros principios economicos são aquelles; mas tambem é verdade que estes principios muitas vezes falham deante do conluio dos monopolistas, e é justo dar aos consumidores alguma garantia contra elles, principalmente quando se trata de objectos de primeiro consumo. As folhas referidas lembram um alvitre rasoavel, que consiste em *serem os vendedores obrigados a fazer a pezagem do pão na presença do comprador sempre que elle o exija*.

Nós lembrámos ha tempo á camara municipal, que substituisse as posturas do pão por uma que mandasse sómente vender o pão a pezo. A fiscalisação 'neste caso era exercida pelos compradores, e ficava aliviada a policia municipal. O alvitre da folha de Lisboa tambem é acceitavel, e por isso o reproduzimos, chamando a attenção da camara sobre este objecto.

Caminho de ferro da Beira

Da Figueira nos remettem a correspondencia que segue ácerca do caminho de ferro da Beira:

«Figueira, 13 de novembro de 1872.

Sr. redactor.—O sr. Carreira de Mello tem escripto aos cavalheiros mais influentes d'esta villa, a alguns d'elles pelo menos, pedindo-lhes para se interessarem na directriz do caminho de ferro da Beira que venha terminar aqui na Figueira. Para os incitar mostra-se empenhado no melhoramento do porto, e construcção da doca de Buarcos.

Este senhor propugna pelo traçado do norte, que deve entroncar na Mealhada, e quer por isso associar a Figueira á sua pretenção, e desvial-a ao mesmo tempo de se reunir a Coimbra para pedir o traçado do sul, como é de justiça, e como deveria fazer. Por isso é conveniente lembrar á Figueira da Foz, e fazer ver aos seus habitantes, que a linha de ferro da Beira pela Mealhada lhe tirará todos os banhistas d'aquella provincia, os quaes aproveitando o transporte pelo caminho de ferro, têem mais perto e mais commodas as praias de Espinho e Granja, em quanto que o contrario succederá vindo ella a Coimbra.

Alem d'isso, muito commercio que agora se faz pelo porto d'esta villa fugirá d'aqui.

Estas considerações não são para desprezar, na occasião em que esta villa levanta um bairro novo, edifica um theatro e emprehende outros melhoramentos, para os quaes conta principalmente com a epocha dos banhos, que duplica quasi a população.

O sr. Carreira de Mello deita á Figueira a isca da doca de Buarcos. Bom era que nos fizesse constar os trabalhos que já deve ter emprehendido para auxiliar ou conseguir aquelle melhoramento, de que por ora ninguem tem aqui conhecimento.

Aproveito a occasião para lhe dizer que a commissão encarregada de obter productos para a exposição de Vienna pouco alcança, porque alguns expositores estão escaldados das exposições anteriores, em que lhes ficaram com os productos que expozeram, e alem d'isso porque não querem fazer despezas, e o governo não as auctorisa.

H.»

São importantes as noticias que de Lisboa nos communica o nosso correspondente, que costuma occupar-se do movimento das sociedades internacionalistas.

O *Diario* de 12 publica uma portaria explicando alguns pontos da reforma dos Lyceus. Por ser objecto que interessa a muita gente a publicâmos:

«Tendo sido publicada a reforma dos lyceus nacionaes por decreto de 23 de setembro ultimo, e havendo-se suscitado duvidas sobre a qualidade e numero dos preparatorios necessarios para a primeira matricula na Universidade e nos estabelecimentos de instrucção superior, dependentes do ministerio do reino:

Manda Sua Magestade El-Rei, conforman-

13

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMA

(Continuado do n.º 1:751)

A 28 de julho o imperador Napoleão, acompanhado pelo principe imperial, partiu de Saint-Cloud para o theatro da guerra, fazendo a seguinte proclamação:

«Francezes — Ha na vida dos povos momentos solemnes em que a honra nacional, violentamente excitada, impõe-se como uma força irresistivel, domina todos os interesses e ella só dirige os destinos da patria. Uma d'essas horas decisivas acaba de soar para a França.

A Prussia, á qual testimunhamos durante e depois da guerra de 1866 as disposições mais conciliadoras, não teve em conta alguma a nossa boa vontade e a nossa longanimidade. Possuida só da ideia de usurpar e invadir, tem dispertado todas as desconfianças, impondo a necessidade de armamentos exagerados, e fazendo da Europa um campo em que reinam a inquietação e o receio do futuro.

Um ultimo incidente veiu revelar a instabilidade das relações internacionaes e mostrar toda a gravidade da situação. Em presença das novas pretenções da Prussia, fizemos ouvir as nossas reclamações. Foram illudidas e seguidas por um desdenhoso proceder por parte da Prussia. O nosso paiz sentiu uma profunda irritação, e em seguida um grito de guerra rebentou d'um a outro extremo da França.

Não nos resta senão confiar os nossos destinos á sorte das armas.

Não fazemos a guerra á Allemanha da qual respeitamos a independencia. Fazemos votos para que os povos que compõem a grande nacionalidade germanica, disponham livremente dos seus destinos. Quanto a nós, reclamâmos o estabelectmento d'um estado de cousas, que garanta a nossa segurança e assegure o futuro. Queremos conquistar uma paz duravel, baseada sobre os verdadeiros interesses dos povos e fazer parar este estado precario em que todas as nações consomem os seus recursos em armar-se umas contra as outras.

A gloriosa bandeira que desfraldâmos ainda uma vez diante d'aquelles que nos provocam, é a mesma que levou atravez da Europa as ideias civilisadoras da nossa grande revolução. Representa os mesmos principios, inspirará as mesmas dedicações.

Francezes. — Vou collocar-me á frente d'esse valente exercito, que anima o amor do dever e da patria. Elle sabe o que vale, porque viu nas quatro partes do mundo a victoria seguir seus passos. Levo comigo meu filho, apesar da sua pouca edade. Elle sabe quaes os deveres que lhe impõe o seu nome, e orgulha-se de tomar parte nos perigos dos que combatem pela patria.

Deus abençoe os nossos exforços.

Um grande povo, que defende uma causa justa, é invencivel.

Napoleão.»

Alem d'esta proclamação Napoleão dirigiu uma outra á marinha, e a seguinte carta, dirigida ao general Mellinet, commandante superior da guarda nacional do Sena:

«Palacio de Saint-Cloud, 26 de julho de 1872.

Meu caro general. — Rogava que da minha parte faça sentir á guarda nacional de Pariz quanto confio no seu patriotismo e dedicação.

No momento de partir para o exercito apraz-me testimunhar a confiança que 'nelle tenho para manter a ordem em Pariz e para vigiar pela segurança da imperatriz.

E' preciso que cada um faça pela salvação da patria quanto em suas forças caiba.

Acreditae meu caro general nos meus sentimentos d'amisade.

Napoleão.»

Chegando a Metz o imperador fez a seguinte proclamação ao exercito:

«Soldados. — Venho collocar-me á vossa frente para defender a honra e o solo da patria. Ides combater um dos melhores exercitos da Europa, mas outros, que valiam tanto como elle, não poderam resistir á vossa bravura. O mesmo se dará agora.

A guerra que começa será longa e penivel, porque terá por theatro logares erriçados d'obstaculos e fortalezas, mas nada está acima dos exforços perseverantes dos soldados d'Africa, da Crimêa, da China, de Italia e do Mexico. Provareis mais uma vez o que pode um exercito francez, animado do sentimento do dever, sustentado pela disciplina, inflammado pelo amor da patria.

Seja qual fôr o caminho que seguir-mos, para lá das fronteiras encontraremos os vestigos gloriosos de nossos paes. Mostrar-nos-hemos dignos d'elles.

A França inteira segue-vos de seus ardentes votos, e o universo tem os olhos fitos em vós. Do nosso successo depende a sorte da liberdade e da civilisação.

Soldados, que cada um faça o seu dever, e o Deus dos exercitos será comnosco.

Napoleão.»

O rei da Prussia partiu de Berlim no dia 31 de julho fazendo a seguinte proclamação:

«Ao meu povo. — Partindo para o exercito a fim de combater pela honra da Allemanha e pela conservação dos nossos maiores bens, hei por bem, em consideração com o desejo unanime do meu povo, conceder uma amnistia por crimes e delictos politicos. Encarreguei o ministro do reino de me submetter um decreto para esse effeito.

O meu povo sabe tão bem como eu, que nem a ruptura da paz, nem nenhuma animosidade partiram de mim. Mas, sendo provocados, estamos decididos como nossos paes, e confiando em Deus, a acceitar a lucta pela salvação da patria.

Guilherme.

Berlim, 31 de julho de 1870.»

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

do-se com o parecer da junta consultiva de instrucção publica, declarar o seguinte:

1.º Os alumnos que pretenderem ser admittidos aos exames de habilitação, estabelecidos pelas leis de 5 de dezembro de 1836, 20 de setembro de 1844 e 12 de agosto de 1854, e regulados pelos decretos de 30 de abril de 1863 e 28 de fevereiro de 1871, para a primeira matricula nas faculdades e escolas superiores, devem apresentar certidões de approvação nos seguintes cursos dos lyceus nacionaes:

Para as faculdades de Theologia e Direito

Curso completo de portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno)

Curso completo de latim (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno).

Curso completo de francez (1.º e 2.º anno).

Curso da primeira parte de Mathematica (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso de principios de chimica, Physica e introducção á historia natural.

Curso completo de Philosophia (1.º e 2.º anno).

Curso completo de geographia e historia (1.º e 2.º anno).

Curso da primeira parte de desenho (1.º, 2.º e 3.º anno).

Para as faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia

Curso completo de portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso da primeira parte de latim (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso completo de francez (1.º e 2.º anno).

Curso completo de Mathematica (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anno).

Curso de principios de chimica, physica e intrudução á historia natural.

Curso da primeira parte de Philosophia (1.º anno).

Curso completo de geographia e historia (1.º e 2.º anno).

Curso completo de desenho (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno).

Para a escola polytechnica de Lisboa e academia polytechnica do Porto

Curso completo de portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso da primeira parte de latim (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso completo de francez (1.º e 2.º anno).

Curso completo de Mathematica (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anno).

Curso de principios de physica e chimica, e introducção á historia natural.

Curso da primeira parte de Philosophia (1.º anno).

Curso completo de geographia e historia (1.º e 2.º anno).

Curso completo de desenho (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno).

Para as escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto

Curso completo de portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso da primeira parte de latim (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso completo de francez (1.º e 2.º anno).

Curso completo de inglez (1.º, 2.º e 3.º anno).

Curso completo de Mathematica (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anno).

Curso de principios de chimica e physica, e introducção á historia natural.

Curso da primeira parte de Philosophia (1.º anno)

Curso completo de geographia e historia (1.º e 2.º anno).

Curso completo de desenho (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno).

2.º Os alumnos que, segundo a legislação vigente, podem matricular-se na classe de voluntarios nos cursos superiores de Mathematica e Philosophia, são admittidos ao exame de habilitação, mostrando que obtiveram approvação, nos lyceus nacionaes, dos cursos completos de portuguez, francez, desenho e Mathematica, e em principios de chimica, physica e introducção á historia natural.

Quando os alumnos d'esta classe pretenderem transitar para a de ordinarios ou obrigados, devem apresentar certidões de approvação dos mais cursos exigidos no numero antecedente para as respectivas escolas.

3.º A approvação dos cursos a que se referem os n.os 1.º e 2.º, é a que se tiver obtido nos lyceus de 1.ª classe, ou a que resultar das provas satisfeitas perante as commissões creadas pelo artigo 7.º do decreto de 23 de setembro do corrente anno.

4.º Os alumnos que, na data da presente portaria, tiverem approvação do curso completo de portuguez nos lyceus de 1.ª classe, conforme o decreto de 9 de setembro de 1863 ou o decreto de 22 de outubro de 1870, são dispensados do exame de portuguez que, pela nova reforma, se estuda no ultimo anno dos cursos especial e geral, para o effeito da matricula nas faculdades de medicina, mathematica e philosophia, na escola e academia polytechnicas, e nas escolas medico-cirurgicas.

5.º Os alumnos que, até á data d'esta portaria, tiverem sido approvados na antiga primeira parte do latim dos lyceus de 1.ª classe, não carecem de nova habilitação 'nesta disciplina para a matricula na escola polytechnica de Lisboa e academia polytechnica do Porto.

Paço, em 12 de novembro de 1872.—*Antonio Rodrigues Sampaio.*»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 13. — Licença de 60 dias ao secretario geral da Guarda. Instrucções ácerca da exposição de Vienna d'Austria na parte relativa á educação, instrucção e ensino. Portaria explicativa da reforma dos Lyceus, para enviarem até 10 de dezembro um mappa dos alumnos que os frequentam. Accrescenta o modello d'este mappa. Despachos de instrucção seccundaria. Despachos judiciaes. Relatorio e decreto estabelecendo o registo criminal e respectivas instrucções. Venda de fóros.

* * *

Diario de 14.—Decreto mandando convocar as assembleias eleitoraes para a eleição supplementar do circulo 98, Lagos, Ilha do Pico. Transferido para o correccional o julgamento das coimas etc. da comarca de Penamacor. Licenças judiciaes. Republicação do decreto que viu o registo predial. Instrucções para execução do mesmo decreto. Dispensado o conselheiro Mauricio Leonardo Fernandes Rodrigues de representar a companhia dos canaes da Azambuja. Movimento das alfandegas de Lisboa em outubro de 1872 comparado com o de 1871 em egual anno. Venda de fóros. Ordem do exercito n.º 39. Fallecimento de 73 subditos portuguezes na provincia de Pernambuco desde 1 d'Abril até 31 d'agosto.

* * *

Diario de 15.—Movimento da alfandega do Porto no mez de outubro. Louvado o delegado do thesouro, e mais empregados fiscaes do districto de Coimbra. Annuncio para dois cirurgiões ajudantes do exercito. Approvado um encanamento d'aguas da ilha Graciosa. Subsidio á camara de Guimarães. Concessão de minas.

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO ORDINARIA DE 30 DE OUTUBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Oliveira Reis, Cabral, Ferraz e Hypolito.

Abertura da sessão ao meio dia. Acta approvada.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações:

Sob proposta do vereador Ferraz auctorisaram-se os precisos reparos na estrada que d'esta cidade conduz ao cemiterio da Conchada, e na de Mont'arroio a Cellas.

Resolveu-se que deixe de fazer-se a venda d'estrumes no deposito junto ao mercado de D. Pedro v, e que se dêem as precisas ordens pela repartição competente para que de noite se faça a condocção d'elles para a montureira em fóra de Portas, onde póde ser vendido sem inconveniente.

O vereador Oliveira Reis participou que o cidadão João Correia Ayres de Campos offerece á mesma um donativo de 100$000 réis com applicação ás obras da estrada municipal entre Taveiro e Villa Pouca do Campo; a camara deliberou se agradecesse este novo serviço que se dignou acrescentar aos que este municipio já lhe devia.

O mesmo vereador ponderou a conveniencia de que as folhas semanaes para o pagamento aos operarios sejam organisadas sem que 'nellas se inclua o dia de sabbado, mas sim nas da semana immediata, para que a apresentação das mesmas possa ser feita nas sextas feiras e a sua verificação e expedição das ordens de pagamento tenham logar 'nesses dias até aos sabbados.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Correio d'hoje

Foram assignados os decretos: exonerando o sr. Jayme Moniz, e nomeando interino o sr. Corvo; supprimindo os dizimos, e reorganisando a força publica de Angola.

Outras novidades não ha.

Os telegrammas estrangeiros dizem o seguinte:

Pariz, 13.—Grevy foi reeleito presidente da assembleia. Foi fixada para segunda feira a discussão da interpellação Changarnier ácerca da viagem de Gambetta. Chanzy pediu a demissão da presidencia do centro esquerdo, por a julgar incompativel com o seu commando militar. Receia-se scisão entre a esquerda e o centro esquerdo.

Madrid, 14. —A indisposição do rei não é de gravidade. Contreras chegou a Sevilha. O banco de Pariz pediu letras ao thesouro hespanhol até segunda-feira á taxa de 12 p. c.

NOTICIARIO

Manifestação — Alguns amigos do sr. Pedro Augusto Martins da Rocha preparam-lhe 'nesta cidade uma manifestação, como testimunho de apreço ao seu honrado caracter, e como protesto contra o insulto por que o despotismo da policia o fez passar.

* * *

Os empregados da imprensa Litteraria, de que é proprietario o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, e administrador o sr. Francisco de Paula e Silva, dirigiram ao seu honrado proprietario a manifestação que abaixo publicâmos.

Os signatarios da manifestação procuram por este modo dar ao sr. Pedro Rocha prova do sentimento com que viram enxovalhados o seu nobre caracter, a sua casa e a sua familia por um inaudito attentado da policia.

Honra lhes seja.

Sr. Redactor do Tribuno Popular. — Os empregados da imprensa Litteraria, abaixo assignados, pedem a v. a publicação d'estas linhas no seu muito lido jornal, pelo que lhe ficarão muito agradecidos.

Os empregados da imprensa Litteraria, em Coimbra, sabendo do enormissimo escandalo e inaudito attentado, praticado por alguns empregados de policia, de Lisboa, em desabono da honra e probidade do ill.mo sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, proprietario da mesma imprensa, e residente 'naquella cidade, vêm por este meio espontaneamente testemunhar-lhe sua extrema dedicação, e felicital-o por ver desmentidas similhantes aleivosias, e retractados tão vis calumniadores: e fazem votos para que s. s.ª não desista de proseguir judicialmente na punição d'aquelles que tanto abusaram da lei, e que debalde ousaram vilipendiar seu caracter exemplar.

Francisco de Paula e Silva, administrador.
Francisco de Sousa.
Jacintho Nunes Soares.
Antonio de Paula e Silva.
Eusebio de Paula e Silva.
Pedro Augusto.
Manuel Maria de Sá.
Manuel Marques Ribeiro.
José Rodrigues.

Melhoras— O sr. dr. Antonio de Carvalho, director geral de instrucção publica, cujos padecimentos se agravaram muito logo que chegou a Buarcos, experimenta actualmente consideraveis melhoras.

O sr. dr. Fernando de Mello que dirigiu o seu tractamento já regressou a esta cidade.

Operação — A filha do sr. Francisco de Sousa Araujo já foi operada em Lisboa do tumor que tinha na face, e que ha muito tempo a fazia padecer. O tumor foi extrahido pelo sr. dr. Barbosa, com assistencia dos srs. drs. Falcão de Carvalho e Cunha Vianna, correndo todo o acto operatorio com tanta felicidade, que se espera o breve restabelecimento da joven operada.

Sabemos quanto o sr. Araujo é extremoso por seus filhos, e quanto soffria com a desastrosa doença da sua filha, e com quanta resignação esta supportava o mal que ameaçava desfigural-a no verdor dos seus mimosos annos; por isso os felicitâmos a ambos e a toda a sua familia.

Emigração—Na terça-feira passaram-se no governo civil d'esta cidade 29 passaportes a emigrantes que embarcaram no paquete de 13 para o Brazil.

Tambem lhe chegou a sua vez — O cedro do cemiterio, aquella vetusta e respeitavel arvore, que na immobilidade do robusto tronco e na nudez dos braços descarnados parecia fadado para antecipar os emblemas tristes do recinto que a pouca distancia serve de asylo aos mortos, tambem não existe já. Não o derrubaram as tempestades, que nenhuma houve que se atrevesse com elle, não o consumiu a hera que se lhe enruscava pelo corpo. Poder manifesto operou o que o tempo e os parasitas não poderam conseguir. Foi o machado municipal, machado arboricida, que o decepou, dando-lhe morte tormentosa. Cortaram-lhe os braços, despiram-no dos enfeites que ainda attestavam 'nelle restos da longa vida, e depois, sem respeito á edade, nem á presença veneranda, rolaram o tronco.

Vigia do repouso eterno de tantos irmãos nossos, testimunha de tantas lagrimas, depositario de tantos suspiros, guarda fiel de tantos mysterios, figura veneranda da tristeza, do tempo e da decripitude, tributemos-lhe uma saudade, e imploremos á foice municipal para que abrande o seu espirito destruidor.

Partida — Partiu para a sua casa da Beira o sr. barão de Oliveira do Conde, que esteve a banhos na Figueira, e depois se demorou alguns dias 'nesta cidade em companhia de seu genro o sr. Antonio Pinto d'Abreu.

Fallecimento — Falleceu na quarta-feira e sepultou-se na quinta o sr. Bernardo de Vasconcellos Freire, irmão do sr. Antonio de Barros e Alberto, antigo e honrado cartorario da Misericordia.

Azeite—Já trabalham os lagares, e começa a apanha da azeitona a tomar incremento nos arredores d'esta cidade. A funda em geral é regular, em alguns sitios diminuta. O azeite conserva algum preço á bica, correndo a 950 e 1$000 réis o alqueire.

Trabalhadores beirões—Affluem todos os dias a esta cidade ranchos de homens e mulheres procedentes da Beira, que vêem empregar-se nos trabalhos da colheita da azeitona.

Escassez — Continua a escassez de pesca nas costas do concelho da Figueira. Sente-se principalmente a falta da sardinha, cuja mortilha no alto principiava 'neste mez, e esta falta assim como a do peixe para seccar, produz uma crise alimenticia entre os povos da beira mar por causa da falta de conductos.

Na semana anterior, apesar do tempo estar descoberto, e o mar manso, os barcos não poderam ir ao mar, por causa das nortadas violentas que alli tem soprado.

Frio—Veiu o frio. Ha quatro dias baixou a temperatura muito.

Carne de vacca—A camara municipal vae abrir talhos por sua conta. E' uma providencia acertada, porque Coimbra é a terra do reino onde se come carne mais cara.

Pelo annuncio que no logar competente vae publicado abrir-se-ha no dia 18 do corrente o primeiro talho, com carne a 260 o kilo.

Intendente de pecuaria — Está servindo interinamente 'neste districto, o intendente de pecuaria, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues.

Tomou posse ha poucos dias, tendo sido reclamado pelo sr. governador civil em vista da falta que este empregado fazia no districto.

Hospital da Universidade—Nos tres hospitaes dependentes da Universidade foi dispendida no anno de 1871-1872 com os doentes pobres, provenientes dos differentes concelhos do districto, a quantia de 19:596$000 réis.

D'esta quantia pertencem ao concelho de Coimbra, 11:449$680 réis.

Entraram nos hospitaes durante o anno 2:411, aos quaes corresponde a totalidade de 81:650 dias de tratamento, os quaes, a 240 réis por dia, dão a somma de despeza acima mencionada.

No anno anterior a despeza foi de réis 15:994$000, sendo os doentes 2:513, e 68:725 dias em que estiveram em tratamento.

Registo criminal—O sr. ministro da justiça decretou a creação de um registo criminal. Daremos noticia da sua organisação.

Lyceus—Em algumas aulas do Lyceu d'esta cidade conhece-se já este anno a falta de alumnos, resultantes da ultima reforma que alargou os estudos nos Lyceus secundarios.

Estatisticas—Estão já concluidas as estatisticas da emigração, do preço dos salarios, e do consumo das carnes verdes no districto de Coimbra durante os ultimos 10 annos, para servirem de base aos estudos da commissão parlamentar encarregada de dar parecer sobre a emigração.

A emigração e a escassez das carnes verdes apresentam augmento progressivo de anno para anno.

Correspondencia — Em seguida publicâmos uma correspondencia, que defende o sr. Antonio Maria da Silva de uma noticia aqui publicada sob o titulo de — *Curandeiro.*

O auctor da correspondencia pede a suspensão do juizo publico, por entender que as censuras não cabem ao sr. Silva. E' justo o seu pedido, pois que da nossa parte não houve acinte pessoal contra o sr. Silva, que não tinhamos o gosto de conhecer, apesar de ser nosso assignante.

«*Sr. redactor.*—No n.º 1:751 do *Tribuno Popular* vem inserida uma local sob a epigraphe—*Curandeiro*—em que se diz, que pela administração do concelho se procede contra Antonio Maria da Silva.

Sr. redactor: O adiantado da hora não me permitte entrar em certas considerações que a gravidade do assumpto me suggerira; mas posso desde já affiançar a v. que Antonio Maria da Silva não merece a *honrosa* classificação que alli se lhe deu. Se a auctoridade administrativa procede contra aquelle sr., é talvez a isso incitada por alguem, que, desvelado *pelo bem estar* da humanidade, deseja a tôrto e a direito fazer-se querido dos povos, embora com isso os incommode.

Peço por isso a v. e aos leitores do seu jornal, que suspendam o seu juizo ácerca do assumpto, até que no proximo n.º do *Tribuno* possa demonstrar a verdade dos factos.

De v., etc.

Um inimigo dos curandeiros.»

Exame de pharmacia — O sr. Augusto de Mello Soares fez ha dias exame de pharmacia, ficando plenamente approvado.

Damos-lhe os parabens.

Prisão — Foi preso no Fundão, Antonio Soares de Brito, o *Penalvá*, um dos pronunciados pelo assassinato e roubo do padre Portugal.

Obituario — Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Magdalena Pedrosa, filha de José Rodrigues Neto e de Maria de Jesus, natural de S. Sebastião do Espinhal, de 36 annos, fallecida no dia 2 de novembro.

Maria Mavilia, filha do dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho e de D. Isabel Tavares Cabral de Carvalho, natural de S. Martinho do Bispo, de 13 annos, fallecida no dia 4.

Maria da Conceição, filha de José Antonio Fernandes e de Umbelina de Jesus, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 7.

Francisco, filho de José da Costa Pereira e de D. Maria Amalia Lopes, natural de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecido no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:743.

Pedreiras—Pelo ministerio das obras publicas foram pedidas ha tempo para os districtos informações ácerca das pedreiras existentes, e em exploração.

'Neste districto de Coimbra os concelhos de Tabua, Goes, Mira e Arganil não têem pedreiras em exploração.

No de Penacova servem-se para as construcções baratas da pedra granitica, extrahida da Serra da Atalhada, entre as freguezias de Penacova e Friumes. Para construcções de luxo empregam a pedra da Serra d'Ilhastro, pertencente ao concelho de Coimbra.

No de Soure ha pedreiras nas freguezias da Gesteira e de S. Thiago de Soure.

Em Oliveira do Hospital e Miranda não ha pedreiras. Servem-se da pedra das suas propriedades.

Noticias da India—O *Diario Popular* dá as seguintes noticias:

«Alcançam a 12 de outubro as ultimas noticias da India as quaes referem que a canhoneira *D. Maria Anna*, que chegou alli no dia 7 d'aquelle mez, conduzia a seu bordo alguns naufragos d'um patacho inglez que apanharam na costa.

Com relação a salteadores dizem que elles voltaram para a 4.ª divisão das Novas Conquistas, e que commetteram alguns assassinios em Ciripem e Canacona.

Referem mais ter fallecido o sr. José Maria Rodrigues, coronel do extincto exercito e commandante do corpo de policia.»

Varias noticias — Já começou, diz a *Aurora do Lima*, em todo o concelho, a sementeira dos centeios, que foi feita em boas condições, visto ter corrido excellente quadra para isso.

—E' excellente a qualidade do vinho verde da ultima colheita n'este concelho, e póde comprar-se ás melhores que tem havido. Tem se feito algumas vendas, regulando o seu preço entre 20$ e 25$000 réis a pipa, o melhor.

—O sr. Francisco Alves Peixoto da Gama pretende estabelecer em Braga um caminho americano para communicar a estação do caminho de ferro do Minho com as principaes ruas da cidade em direcção ao Bom Jesus do Monte.

—Considera-se extincta a quasi epidemia de bexigas que incommodou os habitantes de Braga, e principalmente as creanças.

—Falleceu ha dias no hospital de Setubal uma viuva octogenaria que mendigava pelas ruas. Encontrou-se-lhe um bom pecúlio de dinheiro no bahu. Estes falsos mendigos entibiam a caridade para com os verdadeiros: mettem as almas no inferno e são causa de que morram á fome aquelles que poderiam encontrar amparo.

—No districto de Aveiro continúa a falta de braços para todos os trabalhos. A emigração d'aquelle districto para a America é constante e em larga escala.

A sorte dos pescadores tem melhorado, havendo produzido o mar e a ria algum peixe.

—Em uma carta de Cuba encontra-se a narração do seguinte facto que horrorisa:

Um facto horrivel, realisado pelos insurgentes de Cuba, nos referem os jornaes da grande Antilha.

Nos montes de Beja e S. Vicente, 60 insurgentes surprehenderam 10 voluntarios, matando dois d'estes, e podendo os oito restantes salvar a vida, graças ao valor com que fizeram frente a um inimigo cinco vezes maior. Mas o que horrorisa e causa indignação, foi a barbara mutilação que os rebeldes levaram depois a cabo nos corpos, ainda quasi vivos dos voluntarios.

Arrancaram-lhes o coração e a lingua, e cortaram-lhes as mãos, os pés, as orelhas e demais partes do corpo, tirando-lhes os olhos das orbitas com as pontas dos machetes.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido de um modo variavel. A temperatura conserva-se baixa. Vento geralmente fraco dos quadrantes S e E. Geada nos dias 14 e 15. Chuvisco no dia 15 pela 1 hora da tarde.

Novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				
14	749,6	6,3	77	E. fraco	Limpo	0,0
15	751,3	3.3	89	SSE m. fraco	Limpo	0.0
16	749,8	6,7	82	SSE. fraco	Coberto	0,4

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
13	10 8	38.8	20,5	2,2	—1,6	—3,1
14	11,2	40.8	20,5	3,1	0,6	—0,6
15	10,5	39,0	—	0,4	—0,8	—2.2

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,

Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estrecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Paríz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128.

Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga; J. A. S. Carvalho e Castro.

Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita; M. J. de Sousa Ferreira e irmão; J. R. de Sequeira; José Pinto.

Figueira, Antonio Vieira.

Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ESTABELECIMENTO

DE

ALFAIATE

8 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 10

Antonio Augusto da Paixão Junior, premiado com a medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos que, além do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Pariz, sendo os preços os mais commodos. (15)

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que em sua sessão de 14 do corrente deliberou exigir aos concessionarios de terrenos no cemiterio da Conchada, quando tenham de fazer n'elles construcções, o deposito previo de 5$000 réis, que sirva de caução aos damnos que por ventura possam causar ás construcções ou plantações proximas, e de garantia á limpeza do terreno adjacente, á similhança da prática seguida com a construcção de predios urbanos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou passar este e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 15 de novembro de 1872.

O presidente,

(16) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

Do dia 18 do corrente mez de novembro em deante, no talho municipal no mercado de D. Pedro v, vender-se ha carne de vacca a 260 réis o kilogramma.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 16 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

(17)

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 14 de novembro

Toma incremento o socialismo na capital. A burguezia está devéras sentida com o que se está passando, porque já prevê o futuro que a espera.

A *Fraternidade* estende-se já pelas terras de todo o termo de Lisboa, e ás associações que temos numerado, devemos agora ajuntar mais uma a — *Associação Fraternidade Operaria Bucellense*, que foi organisada no dia 4 do corrente mez.

Na *Fraternidade* da Calçada da Estrella recebeu-se uma felicitação dos operarios do Danubio, que causou grande enthusiasmo em toda a assembleia.

A felicitação que a imprensa burgueza da capital não quiz publicar, damol-a nós aqui para inteira intelligencia dos leitores. E' a seguinte:

«Irmãos trabalhadores de Portugal!

Apesar de estarmos tão distantes, os nossos corações estão comvosco da mesma sorte; ha um intimo laço que nos une a nós todos, trabalhadores de todos os cantos da terra.

No nosso jornal *Volkeswille* ouvimos nós, trabalhadores austriacos, a vossa voz, e por isso vos respondemos:

Prosegui energicos na defeza dos direitos dos trabalhadores!

Porque o vosso interesse é o nosso egualmente!

Se o capital contra nós é um, sejamos um tambem contra elle!

Recebei as saudações fraternaes dos trabalhadores de Hainburg (no Danubio) na Baixa Austria. —*Franz Sherer.*»

Esta felicitação, como se vê, é importante.

— Continúa a *gréve* dos fragateiros, mas os que trabalham por conta dos srs. Chambica, Claudio Tavares e Tiló, já trabalham com augmento de soldadas. Em bréve recomeçará o trabalho das outras fragatas.

Dos fabricantes de massas o que podemos dizer é que até a esta data já onze fabricas accederam ás reclamações dos officiaes em *gréve*. Falta agora que cedam cinco fabricas para que a victoria seja completa.

Esteve na preterita semana mais uma *gréve* imminente — era a dos typographos do *Jornal da Noite*. Os operarios queriam que as suas férias, em vez de serem pagas aos sabbados, o fossem nas segundas feiras. Elles que assim o exigiram, tiveram ao que parece bastantes razões para o fazerem. Felizmente o proprietario do jornal, conhecendo a intenção dos seus operarios, e vendo que não lhes seria facil adquirir outros caso elles se declarassem em *gréve*, determinou acceder á vontade d'elles, e assim sustou a *gréve*, *gréve* que mais tarde ou cedo deve apparecer em toda a classe com fins mais importantes para o proletario.

Têem sido expulsos da *Fraternidade* uns dezesete operarios por conspirarem contra a associação. Entre outros citaremos o sr. Antonio Fortunato de Sousa, calafate, a quem o *Pensamento Social* accusou de andar illudindo os seus companheiros de trabalho para trabalharem na doca do sr. Sampaio, tentando por tal affastal-os da associação. Parece que se havia congregado com o sr. Sampaio.

Tambem a proposito d'estas expulsões devemos dizer que alguns *meios-officiaes* de serralheiros, carpinteiros e torneiros mechanicos, expulsos tambem da *Fraternidade*, foram admittidos com grande contentamento do sr. Collares na sua officina de fundição. Este mesmo fez annunciar nos jornaes burguezes da capital, que já tinha 103 operarios; a isto devemos dizer, e note-se que nos servimos para a questão do *Pensamento Social*, que 'neste numero de gente entram 32 trabalhadores, a maior parte *emprestados* pela companhia do gaz, 15 aprendizes e 8 caixeiros, gente esta que apresenta como *operarios*.

Tem graça.

Cuida-se agora, e com grande afan, na *Fraternidade*, de se crear o capital sufficiente, por meio de acções de 1$000 réis, para amortisar com os saldos das despezas, para se levantar uma fabrica de fundição denominada — *Fabrica Social* —, afim de se empregarem os *grévistas* de metal.

A ideia foi acceite com grande enthusiasmo por todos os filiados, e a quantia subscripta sóbe já a alguns centos de mil réis.

Já foi offerecida á associação uma machina motora para a fabrica, e muitissimos companheiros amigos estão decididos a prestarem todo o seu apoio para a prompta realisação d'um pensamento de tanto alcance social. Já até mesmo ha muitos industriaes que offerecem trabalho para a fabrica, porque têem a certeza de que os seus productos serão não só mais baratos, mas tambem feitos a capricho. Devemos ainda dizer que os melhores operarios de metal filiados na *Fraternidade*, logo que a fabrica esteja montada, irão trabalhar para ella.

Na *Fraternidade* a classe de manufactores de velame adheriu á dos marinheiros, formando uma só classe que já conta 77 membros.

Falla-se agora que no exercito ha muitos individuos verdadeiros apostolos do socialismo, que vão organisar entre si uma associação, para mais tarde formarem parede exigindo do estado mais pret.

A *gréve* no exercito, se se realisar, deve ser de respeito.

Posto que não possamos garantir a noticia, comtudo ella corre e toma incremento,

A associação no exercito será secreta, segundo o boato em voga, e independente totalmente da *Fraternidade Operaria*, porque esta associação só filia os que trabalham e ganham o pão com o suor do rosto, e não o soldado ou o official superior, verdadeiros automatos que se movem para onde o governo os manda, e sustentaculo das monarchias.

Por ultimo direi que no preterito domingo foram alguns membros da associação de Lisboa a Montelavar e Cascaes afim de se entenderem com os operarios d'esses logares e fundarem uma *Fraternidade*. As auctoridades ecclesiasticas exforçaram-se o mais possivel e mui principalmente em Montelavar, para que se não fundasse a associação. O prior da freguezia de Montelavar, alludindo ao roubo de egreja, disse ao povo 'num sermão — «Vêem isto, é Deus que quer castigar-nos por causa das associações de Lisboa.» As mulheres clamavam — «Lá vêm os *maçonicos*.» As mulheres de muitos que se associavam, diziam aos seus maridos entre lagrimas — «Não te associes, olha que esses inimigos o que querem é levar-te para a guerra.» Muitos burguezes de Lisboa, que alli têem influencia, haviam espalhado noticias aterradoras, dizendo que os que iam de Lisboa eram communistas. O povo, porém, todo desprezou, e, unindo-se aos membros da *Fraternidade*, fundaram a associação com grande enthusiasmo. A' reunião assistiram o regedor e cabos de segurança.

Parece impossivel que a classe sacerdotal se intrometa 'nestes negocios completamente extranhos ao seu mister.

Vou terminar. Ahi ficam, posto que poucas, as noticias mais importantes que por aqui occorrem.

O espreitador.

ANNUNCIOS

Arrendamento

No dia 21 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, hão-de dar-se de arrendamento pelo tempo que decorre d'aquelle dia até 30 de junho de 1873:

As lojas do mercado de D. Pedro v, n.os 4, 8 e 9, e seis lojas dentro do barracão do mesmo mercado, com a clausula de não serem occupados com talhos;

As barcas de passagem dos portos dos Casaes e Ribeira de Frades pelo tempo que decorre até 17 de novembro de 1873.

As demais condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 15 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(1)

No dia 28 do corrente mez de novembro, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, ha-de arrematar-se a construcção d'uma casa de escola para ensino primario de ambos os sexos no largo da Feira.

As condições, planta e orçamento acham-se desde já patentes 'nesta secretaria.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 15 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.
(2)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

3 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

AGRADECIMENTO

O bacharel Bento Rodrigues Esgueira agradece por este modo, em quanto o não póde fazer pessoalmente, a todos os seus amigos que o procuraram durante a enfermidade e depois do fallecimento de seus saudosos e queridos irmãos Antonio Rodrigues Esgueira e Joaquim Rodrigues Esgueira, e a todos protesta eterna gratidão. (4)

Pharmaceutico

Precisa-se d'um, devidamente habilitado, para administrar uma pharmacia na cidade da Praia em Cabo-Verde.

Presta todos os esclarecimentos José Galvão Peixoto Lobato, em Coimbra. (5)

AVISO

Bento Rodrigues Esgueira previne os obsequiosos freguezes de seu pae e irmão Manuel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, de que continúa com o mesmo estabelecimento de trens, e espera de todos o seu valioso auxilio 'nesta empreza. (6)

Ás pessoas enfraquecidas

O Xarope de quina ferruginoso d Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, reune os dois melhores tonicos que possue a materia medica, a saber, *a quina*, que é o febrifugo e o restaurador por excellencia, e *o ferro* que reconstrue o sangue. Este medicamento é prescripto diariamente pelos medicos de Paris para as senhoras e meninas delicadas que soffrem do estomago, que são pallidas, que teem perdas e flôres brancas e menstruação irregular. Para as crianças, velhos e pessoas que teem o sangue empobrecido é este o restaurador por excellencia; abre a vontade de comer, ajuda a digestão, e restitue ao sangue a sua côr e vigor natural.

O mesmo medicamento á base do vinho de Malaga, é preparado sob o nome de *vinho de quina ferruginoso*.

UM BOM CONSELHO MEDICAL

Ás pessoas *fracas do peito, ás pessoas atacadas de constipações, tosses, catarros teimosos*, os medicos prescrevem a morada no *meio-dia* da França, nas margens perfumadas pelas emanações do pinheiro maritimo. Baseando-se na efficacia das emanações balsamicas do pinheiro, o *Senhor Lagasse*, pharmaceutico de Bordeos, teve a iniciativa de concentrar n'um *Xarope, e n'uma massa de seiva de pinheiro* todos os principios balsamicos e resinosos d'esta arvore. Os medicos affirmão hoje que são estes os melhores peitoraes que podem aconselhar.

Digestão natural

A substancia que opera no estomago a digestão dos alimentos é *a pepsina*. Extrahir este elemento do estomago do carneiro, tomal-o inalteravel, conservar-lhe a sua força digestiva, e substituir no estomago do homem, a pepsina que não funcciona, é o problema resolvido pela *pepsina de Grimault e C.ª*, pharmaceuticos em Paris.

O doente pode tomal-a em pó ou como elixir; este remedio emprega-se sempre contra as *más digestões, pituites, enxaquecas, dores d'estomago, nauseas, arrôtos, vomitos das senhoras gravidas, inchação do estomago e dos intestinos, somnolencias, bocejos depois da comida e diarhéa das crianças*.

Cada frasco tem a assignatura Grimault e C.ª; cuidado com as imitações.

Remedio efficaz contra a thisica

Os senhores Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, preparão ha 20 annos o *xarope d'hypophosphito de cal*, que é verdadeira panacea desta doença. Com a influencia deste remedio, acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito teem de noite, desapparece a oppressão e o doente rapidamente adquire a saude e a boa disposição. Devendo-se á efficacia deste remedio numerosas imitações, pede-se que se certifiquem da firma de Grimault e C.ª que tem cada frasco.

Para se differençar dos outros, este xarope é rosado.

Arrematação de bens

No dia 20 de dezembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo Juiz de Direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Maria de Lemos e mulher, moradores em Maiorca, e a seu fiador Joaquim de Quadros Monteiro, e mulher, das Alhadas, por execução que lhes move a Misericordia d'esta cidade. — Escrivão Carvalho. (8)

Tinta typographica ingleza

Novamente está á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, esta boa tinta, propria da estação do tempo, e se vende por um preço muito em conta, custando cada lata 1$100 réis. A mesma livraria acaba de chegar grande sortimento de livros modernos tanto recreativos e instructivos como de sciencias. (9)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

O Dr. José Augusto Sanches da Gama abriu no dia 15 do corrente um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ALEGRIA

Injecção hygienica

11 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

PHARMACIA dos Panoramas. PARIS — Londres, deposito 49, Hay-Market. Geral JOZEAU, ph. francez

COPAHINE MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos. — Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Venda de casas

Vendem-se as casas sitas na rua do Corpo de Deus, com o n.º 40; tem grande quintal com serventia pela rua de Subripas; recebe os lanços Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

Royal Mail  Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Royne** em 13 de cada mez
Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.
As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O EBRO sahe em 30 de novembro.

O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:753 | **Quarta-feira, 20 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Realisou-se finalmente a exoneração do sr. Jayme Moniz de ministro da marinha, sendo interinamente substituido pelo sr. Andrade Corvo, ministro dos negocios estrangeiros.

Diz-se que este cavalheiro vae occupar-se dos negocios da India, cujo estado, como se sabe, é melindrosissimo, assim como o de quasi todas as possessões portuguezas. Devemos fazer votos para que assim succeda, porque confiâmos no tino, prudencia e espirito esclarecido e laborioso do sr. Andrade Corvo.

A experiencia mostrou mais uma vez a inconveniencia de fazer do ministerio da marinha, o mais difficil e espinhoso de todos os ministerios, eschola de aprendizagem para ministro. Devemos ser francos, porque esta é a verdade. Não nos demove nenhuma animosidade.

As pastas por via de regra distribuem-se segundo a influencia politica que podem dar, e não pelo amor do governo da nação. O resultado observa-se na imperfeição das leis, na anarchia e relaxação da administração, na desordem e imperfeição de quasi todos os serviços. E este peccado é quasi ingenito em todas as situações.

As provincias ultramarinas são comtudo as victimas mais desastrosas d'este grande erro politico; 'neste momento soffrem as consequencias de não terem ministros que as saibam governar, contentando-se em as submetter ao governo subalterno dos militares, o mais inconveniente de todos os governos, aquelle que naturalmente produz o estado da guerra, que infelizmente devasta as nossas principaes possessões.

Por isso vemos com prazer a pasta da marinha entregue ao sr. Corvo, pelo suppormos competentissimo para dirigir o governo das colonias nas circumstancias melindrosissimas em que ellas se acham.

E não ha outras novidades politicas.

Diz-se que o sr. ministro da fazenda prepara o seu relatorio a tempo de estar prompto para ser apresentado ao parlamento logo que se abra, e que é muito lisongeiro o juizo que 'nelle forma do estado das finanças.

Caminho de ferro da Beira

A esclarecida resolução do conselho das obras publicas na escolha do traçado do caminho de ferro da Beira vae recrutando defensores muito dignos.

Primeiro appareceu o sr. Carreira de Mello, que promette a doca de Buarcos e outros melhoramentos para a Figueira, e do qual se disse que tinha interesse particular em que augmentasse o movimento das hospedarias da Mealhada.

Segue agora o sr. Castro, de S. João de Areias.

O homem compára Goes, Louzã e Arganil (tres povoações do traçado do sul) com Santa Comba, Vizeu, Carregal e Mangualde, nada menos que as quatro povoações mais importantes do traçado do norte, esquecendo ou fingindo esquecer que Louzã e Goes possuem tres ou quatro excellentes fabricas de papel, além de outros commercios e industrias. Esqueceu-lhe ainda cousa melhor, qual foi a bagatella de mencionar Cêa, Guarda, Celorico, Covilhan, Gouveia e Manteigas, povoações cortadas ou confinantes do traçado do sul. E' pequena cousa.

Falta Coimbra. A esta cidade oppõe o sr. Castro a Mealhada; é força de imaginação, mas vejam como elle a desenvolve.

«Falla se muito da importancia de Coimbra comparada com a Mealhada. Que importancia tem Coimbra? Quando em Portugal houver um ministro de instrucção publica, que dê ás escólas-medicas o ensino exclusivo da Medicina, aos seminarios o da Theologia, e ás academias polytechnicas o da Philosophia e Mathematica, quando o grande absurdo da existencia do *gráu* só para os academicos de Coimbra acabar, esta cidade perderá a pouca importancia, que ainda lhe dá uma Universidade, que ridicularisa a memoria do grande Pombal, promettendo medalhas e memorias, e dando foguetes, charanga e um discurso do sr. reitor! A Mealhada, pelo contrario, progride de dia para dia, e já hoje é o centro do commercio da Beira. Ha oito annos ainda era uma aldeia immunda e porca, hoje é uma villa limpa e asseada; e será mais tarde, permitasse-me a expressão, a grande praça de commercio da Beira e Bairrada.»

A estes argumentos não resistiu provavelmente tambem o conselho das obras publicas.

Se procurarem a importancia industrial das duas povoações na tabella do imposto, admirar-se-ão de que a Mealhada não reclamasse ainda a sua soberania, alliviando Coimbra do que paga por ella.

Isto dizemos por descargo de consciencia. Uma questão d'esta ordem não se discute por aquella fórma.

Publicâmos hoje a exposição que o nosso particular amigo e estimado patricio o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha faz do inaudito attentado de que a policia de Lisboa o fez victima. Pasma lel a, e o espirito recusa-se a acreditar no que alli se narra, mesmo sabendo que é verdade, por não parecer possivel, que na capital, á face do governo, das primeiras auctoridades do paiz, e dos proprios chefes de uma policia, que se devia suppôr educada no seu officio, se praticassem taes excessos contra a honra e credito de um cidadão honesto, contra a inviolabilidade do seu domicilio, contra o respeito por uma senhora, e contra a propria innocencia de umas pobres creancinhas!

E' inaudito, repetimos; a sociedade não póde estar sujeita a desacatos d'esta ordem, praticados pelos que devem ser agentes da sua segurança.

O sr. Pedro Rocha já apresentou nos tribunaes judiciaes as suas reclamações contra os auctores do attentado, o qual tem por circumstancia aggravante o ser commettido contra um homem, que serve para modelo dos homens de bem; a imprensa de todas as côres tem-se pronunciado, e a opinião publica tambem, contra os escandalosos desacatos e violencias dos empregados da policia. O sr. Rocha não precisa de nada d'isto para sua justificação, assim como antes d'estas demonstrações não carecia perante os que o conhecem; mas falta uma satisfação ás victimas do desacato, e á sociedade, que são ambos offendidos. Os subalternos do sr. governador civil deviam ser punidos; não deve ficar auctorisado similhante precedente, ou aliás têm os cidadãos de premunir-se conjunctamente contra os malfeitores e contra a policia, e defender-se de ambos por suas mãos.

Se o offendido fosse o rei, ou algum dos srs. ministros, a satisfação era prompta. Podiamos citar exemplos d'isso, e pouco antigos. Ora a honra do rei e dos srs. ministros não vale mais nem menos do que a do sr. Rocha, ou de qualquer cidadão.

Na India o sr. visconde de S. Januario prendeu um escriptor pelos artigos que escreveu; em Lisboa succedeu o que acabamos de ver. Quem fôr ás terras que vivem longe da imprensa, encontra cousas peiores ainda; de fórma que, por este caminhar, a ordem, as garantias e os direitos individuaes são phantasmagoria.

Com este estado todos soffremos; sem justiça nenhuma nação vive, e a justiça não é o que estâmos accusando.

A exposição do sr. Rocha que vae ler-se, e a indifferença da auctoridade ante estes attentados, demonstram-no cabalmente.

Eis a exposição:

«Ill.mo e ex.mo sr.

A exposição de factos que vou fazer do duplo attentado contra a liberdade e contra a honra, de que fui victima, tem por fim reclamar de v. ex.ª a reparação que é do meu dever exigir pelo primeiro attentado, dos agentes policiaes, reservando-me obter perante o poder judicial e pela fórma que as leis me facultam, a reparação do segundo, dos individuos que tão insolitamente me offenderam.

Proximo do meio dia de quinta-feira, 31 de outubro ultimo, vindo do escriptorio, na travessa das Mercês 3, de sua ex.ª o sr. marquez de Sousa Holstein, de quem sou secretario e guarda-livros, encontrei na rua do Carvalho, 27, postado á minha porta, que estava aberta, um homem que não conheci, e proximo algumas pessoas de minhas relações, que me disseram que as não deixavam entrar em minha casa. O desconhecido, ouvindo-lhes o meu nome, intimou-me a que não subisse, e que esperasse alli. Observei que não sabia quem elle era, e que ninguem podia impedir-me de entrar em minha casa. Declarou ser empregado da policia, e intimou-me a que lhe obedecesse. Como não tinha em si insignia alguma de auctoridade, pedi lhe que m'a provasse. Mostrou-me então um papel que vi ser um revestimento de auctoridade, assignado por Francisco Vieira Caldas, commissario de policia. Disse então áquelle individuo, que soube ter no corpo policial o n.º 33, que, fosse qual fosse o objecto da sua diligencia, a devia fazer nos termos do regulamento de policia. A este tempo a visinhança, surprehendida pelo aspecto que as coisas tomavam, chegava ás portas e janellas, curiosa do que se passava, tanto mais que a policia, vendo a insistencia que eu por mero convite lhe fazia de subir, para instruir-me do caso que se dava, ameaçava-me se lhe desobedecesse, e chamava em altos brados por alguem para o lado superior da rua, parecendo-me reclamar a presença do sr. commissario geral, que mora perto, ou d'outrem, cujo auxilio pretendia. Effectivamente appareceu em breve outro policia, á paisana, e em seguida mais dois. Deixaram-me então subir. Não devo omittir que na escada ficava retido e guardado á vista o aguadeiro de minha casa, que foi tambem depois conduzido ao governo civil. Logo que cheguei ao primeiro andar, disse-me minha mulher que não sabia o que isto era, que não deixavam sahir ninguem, e que ás pessoas que tinham querido entrar, uma criada minha e a sr.ª D. Emilia Rosa dos Reis, que ia visitar minha mulher por saber estar incommodada, se tinha dito, entrassem embora mas não sahiriam. Abri o meu escriptorio aos policias que vinham acompanhados de dois individuos, que não conheci, mas que pelos modos por que entraram e fallaram, suppuz tambem empregados de policia, e pedi-lhes que me informassem do objecto da sua diligencia. O policia Ferreira respondeu-me que não podia dizer coisa alguma e que era mister acompanhal-o ao governo civil, ficando entretanto empregados de policia em minha casa, para cumprir as instrucções que recebera: não deixar entrar nem sahir ninguem e conservar guardadas á vista e incommunicaveis todas as pessoas de familia, incluindo os meus cinco filhos, tres meninas e dois meninos, todos menores.

Por inqualificavel e inaudito que fosse este procedimento, resolvi não o perturbar, e com a maior serenidade me prestei a ser acompanhado do policia Ferreira que a alguma distancia me seguiu até ao governo civil. Alli com guardas sempre á vista mandaram-me sentar e esperar. Passado pouco chegaram os individuos que vira em minha casa e que hoje sei chamarem-se Thomaz José Rodrigues, cunhado de Antonio Emygdio Duarte Pinheiro, e Fortunato Pinheiro filho d'este. Em seguida fui conduzido á presença do sr. commissario Vieira Caldas em cujo gabinete entraram os ditos Thomaz e Fortunato, o policia Ferreira e outros individuos da policia, segundo creio, cujos nomes e numeros ignoro.

Sem interrogação previa, nem de nome, nem de identidade e logo que cheguei á presença do commissario cercado por todos, dirigiu-me elle, pouco mais ou menos, as seguintes palavras:

«O sr. deve ter a consciencia do crime de que é accusado, e vae fazer as declarações que julgar e que são precisas...»

Redargui que elle, commissario, como auctoridade, não tinha o direito de appellar, sem provas evidentes, para a minha consciencia que estava limpa de qualquer falta ou culpa, ainda leve.

A este meu protesto intervieram logo os policias que me cercavam, recommendando que não me exaltasse, os ditos Thomaz e Fortunato, assegurando que me provariam até á evidencia ser eu o auctor do crime de que se tratava, do qual havia tres testimunhas, e o proprio commissario que me disse ia desenganar-me immediatamente.

Tomou-me então o nome e o emprego, os quaes escreveu a lapis 'num papel, perguntando-me se na qualidade de guarda-livros do sr. marquez de Sousa tinha alguma chave do seu escriptorio que quizesse entregar-lhe. Tirei uma de entre as minhas e confiei-lh'a, tornando-o responsavel pela sua restituição ou pela entrega a s. ex.ª o sr. marquez. Apoz isto explicou-me que era accusado de ter subornado o marçano da loja de Antonio Emygdio Duarte Pinheiro para roubar a caixa d'este no valor de tres contos de réis, e joias, roubo que elle disse ter-se effectuado de terça para quarta-feira (29 para 30 do passado) entrando eu á noite na loja, ficando 'nella escondido até de manhan em que sahira com o roubo, o qual o dito marçano me facilitára por ter fechado em falso a caixa em que estava o dinheiro. Fiquei pasmado d'esta accusação tão infame como monstruosa.

O sr. commissario fez então sahir do quarto em que estava retido o referido marçano, e, mandando-o collocar defronte de mim, perguntou-lhe se me conhecia como o auctor do roubo. N'este ponto o dito Thomaz, um pouco ao meu lado, porém recuando e fitando o marçano, acenou-lhe com energia e disse-lhe: «Vê lá rapaz, não tenhas medo, diz toda a verdade, conta tudo.» O rapaz, apesar de estar na minha frente, não olhou direitamente para mim e só depois de instado segunda vez pelo sr. commissario res-

ponden com hesitação e com voz pouco segura—que era eu mesmo.

Adiantei-me um passo, mandei o olhar firme para mim e que me dissesse se já alguma vez eu o tinha visto e onde. Não respondeu absolutamente uma palavra. Interveiu logo o sobredito Thomaz dirigindo-se-me nos seguintes termos:

«Escusa de negar, isto é claro, e alem «do rapaz ha mais tres testemunhas que o «viram n'essa tarde na rua dos Algibebes, «viram-n'o, viram n'o, não negue!» e acompanhava as palavras de gestos sacudidos e violentos. Voltei-lhe as costas, dirigindo ao rapaz algumas palavras que mostravam a profunda indignação que me causava o vilissimo papel a que se prestára e de que havia ter vivos remorsos quando pensasse na gravidade de similhante attentado. Sem que o interrogatorio e as comprovações passassem d'aqui, dirigiu-se novamente a mim perante todos que estavam presentes o sr. commissario, dizendo que em vista do exposto não podia deixar de mandar fazer uma rigorosa busca em minha casa, e eu de a consentir. Consenti immediatamente, e passados talvez 10 minutos voltei a casa acompanhado a pequena distancia por dois policias.

Quando entrei, já achei no meu domicilio os ditos Thomaz e Fortunato. O primeiro d'elles tinha na minha ausencia insinuado a minha mulher que o caso não era com ella, que havia provas clarissimas de que era eu o auctor do roubo, que para se ostentar fóra muitas vezes se commettem crimes que as mulheres ignoram, que não affirmasse estar eu em casa na noite de 29 para 30 quando havia pessoas que me viram, que a conhecia muito bem como enteada do caixeiro da loja, mas que as suspeitas só recahiam em mim, que ficando os nossos quartos a alguma distancia não podia ella ter a certeza de eu ficar em casa, que se sabia que a não estar o roubo em minha casa estaria n'outra parte que elle podia indicar. Ao pasmo e indignação febril com que minha mulher lhe respondeu, como foi presenceado por alguns dos policias, retorquiu elle com novas insinuações mais infamantes, a ponto d'ella, doente como já andava, e como declarei a todos a primeira vez que subiram a minha casa, perder os sentidos e ter de ser levada para outro quarto. Querendo a criada n'esta occasião ir buscar á cosinha um copo com agua, até isso lhe foi prohibido, tendo minha mulher de beber da agua do jarro do seu lavatorio. Na sala, quando eu entrei, estavam por ordem dos policias, sentadas no sofá, umas a pequena distancia das outras, as minhas filhas Genoveva e Candida (menores de 10 annos) e seu irmão Francisco de 4 annos de idade. O outro meu filho de pouco mais de 1 anno chorava no collo da criada, e minha filha mais velha separada de todos. Na cosinha estava tambem retida e incommunicavel a outra creada, por nome Francisca. Este aspecto foi, na maior parte, presenceado pela sr.ª D. Emilia Rosa dos Reis e pelo digno facultativo o illustrissimo sr. dr. Duarte Augusto d'Abranches Bizarro, que, chamado para vêr as minhas filhas que se achavam doentes, ainda que de pé, vinha desempenhar o seu dever de medico, e cumprindo-o pôde retirar-se por lhe dizerem conhecel-o, sem o que seria tambem retido.

Vou porém relatar a busca a que se procedeu acompanhado dos cabos Ferreira e Antunes, guardas 33 e ?, e pelos ditos Thomaz e Fortunato. Entrei no meu escriptorio, abri umas gavetas e facultei as chaves de outras, e começou aquelle acto que a lei reveste de minuciosas solemnidades, e que em minha casa se perpretou por agentes subalternos, tumultuariamente, e por modo tão rigoroso que durou desde a uma até ás tres e meia horas da tarde. Dividiram-se os policias para a busca, ficando commigo o cabo Ferreira e o guarda ?, e com minha mulher, filhas e criada o cabo Antunes e o 33. Principiaram no meu escriptorio simultaneamente em dois pontos, assistindo eu á abertura de gavetas e armarios e á passagem de papeis, ora junto de um, ora junto de outro, acontecendo que, emquanto eu estava presente á abertura de qualquer movel, estavam os ditos Thomaz e Antunes junto de outro, examinando o que apparecia. Não se constrangiam. Ora estavam no escriptorio, ora passavam para os outros quartos onde se fazia a outra busca, de pé ou sentados, tratando por tu alguns policias, fumando, e levando a liberdade até ao ponto d'elles mesmo, por sua conta e risco, revistarem moveis e darem outros por vistos aos empregados de policia.

Foi revistado e revolvido tudo quanto possuia em casa sem attenção, sem reservas algumas, e por fórma que, se suspeitasse (que não suspeito) da honestidade dos empregados de policia, facilmente podia ser lesado por uma subtracção, ou compromettido, escondendo-se nos moveis ou entre papeis qualquer objecto de valor, para depois simularem tel-o encontrado.

Em seguida avisaram-me de que era indispensavel apalpar as pessoas que estavam em casa e que para o poderem ser minha mulher, minhas filhas e criadas, se tinha mandado chamar uma mulher.

Começou esta a sua tarefa conscienciosamente, porque não deixou sem exame rigoroso tanto minha mulher como as criadas e todas as minhas filhas e filhos, incluindo o mais novo de 13 mezes de idade.

Certos os policias da inutilidade das suas diligencias e do vexame a que me tinham exposto, declararam me que devia acompanhal-os novamente ao governo civil.

Antes porém de sahirmos chamou-me de parte o cabo Ferreira e disse-me que, posto nada se ter encontrado de suspeito, o depoimento do marçano era tal que eu não deixaria de ir para o Limoeiro, onde ficaria pelo menos oito dias até tudo se esclarecer, se eu estivesse innocente.

Previni minha mulher de que não jantava em casa, e que me mandasse alguma coisa ao governo civil.

Afflictissima abraçou-me ella cercada dos nossos filhos que todos choravam e me perguntava para onde ia, e despediu-se de mim queixando se amargamente do vexame que acabavamos de soffrer e da infamação odiosa que sobre nós pesava.

Voltei ao governo civil acompanhado de guardas, e alli foi tambem revistado, declarando os ditos Pinheiros e Thomaz José Rodrigues não lhes pertencer nada do que apresentei. Em seguida mandaram-me esperar. Passou-se talvez uma hora. Ao cabo d'este tempo vi entrar onde eu estava e dirigir-se para mim o policia Ferreira; vinha de braços abertos para me abraçar, dizendo-me: «dou-lhe os parabens, porque o marçano acaba de desmentir-se do que affirmára a seu respeito, declarando mesmo que nem sequer de vista o conhecia.»

Passados alguns minutos entrou no mesmo gabinete s. ex.ª o sr. marquez de Sousa, que abraçando me affectuosamente me commoveu até ao fundo d'alma. Tinha elle assistido á retratação do meu denunciante, e vira cahidas por terra as unicas bases que serviram para a infamação do meu nome.

Entraram varios policias na mesma casa, mostrando-se uns surprehendidos, outros indignados pela falsidade de que eu fôra victima, e appareceu até o dito Thomaz para me dizer que estimava aquelle resultado porque tambem era pae. Pelas 5 e um quarto sahiu do governo civil o sr. marquez de Sousa, voltando passado pouco com o sr. commissario geral que, inteirado de tudo, me permittiu regressar a casa onde vim socegar minha mulher, voltando ainda pela terceira e ultima vez ao governo civil ás 7 horas da noite conforme o pedido que me fez o sr. commissario, hora a que se reuniram alli novamente o dito senhor, s. ex.ª o sr. marquez, e o chefe da esquadra o sr. Galvão que da parte do sr. commissario Caldas me pediu desculpa do que eu soffri. Fui então posto definitivamente em liberdade, sendo acompanhado a casa por s. ex.ª o sr. marquez de Sousa, que em tudo me prestou a sua valiosissima protecção e amizade.

Até aqui a exposição dos factos occorridos em toda a sua verdade, nudez e sem o menor commentario. Ao terminal-o porém devo ser justo com o empregado de policia o sr. Antunes que em tudo se houve attenciosa e sensatamente.

Agora para maior esclarecimento direi:

1.º Que só entrei na loja do queixoso Pinheiro ha 10 ou 11 annos, uma ou duas vezes, demorando-me n'ella de cada vez apenas alguns minutos.

2.º Que não conhecia, nem de vista, como elles proprios o confessaram, o marçano denunciante, nem os dois parentes do queixoso Thomaz José Rodrigues e Fortunato Pinheiro nem o servente da loja.

3.º Que apenas conhecia de vista o queixoso Antonio Pinheiro.

4.º Que mesmo ao caixeiro da loja Eugenio Gonçalves Rato, apesar de padrasto de minha mulher, apenas cumprimento, havendo annos que lhe não fallo, por motivos de familia.

5.º Que em todos os promenores do já relatado caso do dia 31 de outubro, ninguem mais empenhado se mostrava, por gestos e palavras, em levar á convicção de todos que eram evidentes as provas do crime, que me imputava, que o referido parente do queixoso Thomaz José Rodrigues.

6.º Que na noite de 29 para 30 recolhi eu ás 8 1/2 horas da tarde do primeiro dia, e sahi de casa pelas 9 1/2 horas da manhan do immediato, podendo ser testimunha de que eu estava em casa um visinho da loja inferior ao meu quarto que me ouviu bater para baixo perto da meia noite, como reclamação contra algum ruido que alli sentia.

Concluirei este extenso relatorio com algumas ligeiras observações.

1.º Como se tomou conhecimento da denuncia e que formalidades legaes revestiram o acto?

2.º Fez-se algum exame de corpo de delicto?

3.º Mandaram-se examinar logo os livros do queixoso e todas as circumstancias que podessem guiar a policia na indagação da verdade?

4.º Onde o depoimento das testimunhas que Thomaz José Rodrigues asseverou no commissariado e em minha casa terem me visto e conhecido nas proximidades do logar do crime?

5.º Que termos se lavraram, na propria occasião, de todas estas occorrencias e porque se não fez a leitura d'elles ou pelo menos se não mostraram?

6.º Que informações prévias se tomaram correndo o caso pela policia *preventiva* a respeito dos queixosos e do denunciado?

7.º A que cautellas se procedeu para não vexar inutil e injustamente um cidadão, retendo-o, privado de liberdade, durante muitas horas entre guardas e policias?

8.º Passou-se porventura mandado de busca, como a lei ordena? E porque me não foi apresentado? Bastaria o meu consentimento, quando me achava physica e moralmente coacto para legalisar aquelle acto tão excepcional e grave?

9.º Foi a auctoridade competente quem presidiu á busca?

10.º Onde o auto que se devia lavrar?

11.º Não houve nesta busca completa ausencia de todas as formalidades legaes e indispensaveis?

12.º Não foi isto uma série de illegalidades offensivas da lei fundamental do paiz e da liberdade individual garantida pela Carta?

Muitas outras considerações occorrem que não mencionarei por este caso ser já do dominio publico e da imprensa, á qual agradeço o que em abono do meu caracter e do meu passado tem feito constar áquelles, que nem mesmo de mim tivessem noticia.

Agradeço-o do coração assim como a todos os meus bons e leaes amigos que nestes dias attribulados me guiaram com os seus conselhos e que com provas inequivocas da estima em que me tinham, me suavisaram os desgostos que soffri.

Cumpre agora a v. ex.ª, em vista d'esta exposição dos factos praticados pela policia civil, que de certo não foi creada para postergar as leis e vexar os cidadãos, dar as providencias para que taes arbitrariedades se não repitam, e ser rigoroso para com aquelles empregados, que desconhecendo não só a si, mas os eternos principios da justiça, e até as mais triviaes regras de urbanidade, commetteram os attentados que expuz, tornaram ruidosamente publica, contra uma familia que tem por principal fortuna a reputação de honesta, uma accusação que era na sua evidencia monstruosa e falsa,—atacaram a liberdade individual,—invadiram illegalmente a casa do cidadão, e praticaram n'ella uma busca, sem nenhuma das formalidades legaes, e por modo de que ha muito não havia memoria, isto no proprio dia em que se celebrava o anniversario de El-Rei o Senhor D. Luiz I, supremo magistrado da nação, e que esta exaltou ao throno para guarda principal das liberdades publicas e das leis.

Lisboa, 9 de novembro de 1872.

Pedro Augusto Martins da Rocha.

Por esquecimento deixámos de agradecer no numero anterior ao nosso collega e amigo o sr. Silva Rocha a direcção politica d'esta folha, de que esteve encarregado durante o mez de outubro e parte de novembro.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 16. — Aposentado Francisco José Teixeira, continuo do ministerio do reino e nomeado para o seu logar José Pedro da Cruz Ribeiro, continuo addido ao mesmo ministerio, que servia de porteiro na Bibliotheca d'esta cidade. Sebastião Guedes Brandão de Mello, agraciado com as honras de official mór da casa real, e outras mercês honorificas. Dissolvida a camara municipal de Val de Vez, e demittido o respectivo escrivão. Outros despachos administrativos. Guias pela fazenda. Desamortisação de bens. Ordem de pagamento no dia 18 a differentes classes. Concurso para preenchimento de dois facultativos civis. Concessão de um caminho de ferro americano entre o ponto de Sant'Anna e o Cartaxo.

* * *

Diario de 18.—Licença de sessenta dias aos srs. drs. Mexia e Fernando de Mello. Despachos de instrucção primaria. Annuncio de terem os herdeiros do dr. Manuel Paes de Figueiredo e Sousa requerido o pagamento dos vencimentos em divida. Movimento da alfandega d'Elvas. Noticias de haver naufragado ao norte da barra do Porto o vapor *Perseverancia*, perecendo 8 tripolantes, e de ter sido encontrado em Angra um navio abandonado. Outros naufragios. Ordem do exercito n.º 40. Approvação do contracto para uma linha telegraphica submarina entre Portugal e Brazil, tocando nas ilhas da Madeira, S. Vicente e Cabo Verde.

* * *

Diario de 19.—Declarado limpo de febre amarella o porto de Maceió. Provimentos de professores de instrucção primaria. Guias pela justiça. Venda de fóros. Concessões de subsidios e de projectos de estradas. Boletim dos preços correntes de fundos publicos e titulos d'acções. Concessão de breves d'invenção.

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO ORDINARIA DE 7 DE NOVEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores dr. Albuquerque e Amaral, Oliveira Reis, Hypolito, Cabral, Ferraz e Gusmão de Moura.

Abertura da sessão á 1 hora da tarde. Acta approvada. Lida a correspondencia e despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

DELIBERAÇÕES

Sendo abertas as duas propostas recebidas para o levantamento da planta da cidade, assignadas uma por Francisco Goullard e Cesar Goullard, e outra pelos representantes do Consultorio d'engenharia da cidade do Porto, deliberou a camara que fossem remettidas aos directores das obras publicas e obras do Mondego, afim de sobre ellas darem o seu parecer.

Foi demittido pelo pedir o cantoneiro da estrada da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, Frederico Ribeiro, e nomeado para o substituir Antonio dos Santos Ferreira, de Rios Frios.

Por falta de cumprimento do serviço que lhe foi distribuido, os empregados de policia Candido, Luiz Ignacio, Abrantes, Nunes e Diniz foram multados no desconto d'um dia de vencimento; e os empregados Hypolito, Candido e Abrantes soffreram egual desconto por não terem passado revista diaria aos talhos, ficando advertidos de que d'hoje para o futuro se lhe descontarão tantos dias quantas as revistas diarias que deixarem de fazer.

Não tendo havido concurrentes á praça para a construcção das columnas dos alpendres centraes do mercado de D. Pedro v, apresentando-se apenas uma proposta do fabricante José Bernardes Galinha, deliberou a camara que fossem consultados os donos das fabricas de Lisboa e Porto, afim de se fazer a adjudicação ao que mais vantagens offerecesse.

Deliberou-se, visto não se terem arrendado as lojas 4, 8, 9, 22, 23 e 24 do mercado de D. Pedro v, por serem os lanços offerecidos inferiores aos do antigo arrendamento, que se sustassem os annuncios para novo arrendamento até a camara decidir sobre a conveniencia de estabelecer talhos municipaes; e que as restantes fossem de novo annunciadas para praça no dia 14 do corrente.

O vereador fiscal apresentou o seguinte balancete do movimento do cofre durante o mez d'outubro.

Receita

Saldo do mez antecedente.	1:542$686
Receita propria do mez. .	3:356$995
Somma. . . .	4:899$681

Despeza

Despeza realisada . . .	3:140$041
Retirado para viação. . .	313$199
	3:453$240
Saldo que passa para o mez seguinte.	1:446$441
Somma. . . .	4:899$681

O vereador Hypolito pedio licença para se ausentar por espaço de 10 dias, ficando o vereador Oliveira Reis nomeado para o substituir no desempenho dos seus pelouros.

Levantou-se a sessão sendo tres horas da tarde.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem baixado. A temperatura subiu. Vento geralmente fraco do quadrante S. Chuva miuda hoje de noite.

Novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
17	752.2	9,4	70	SE. m. fraco	Coberto	0,1
18	752.6	7,3	80	SSE. fraco	Nuvens	0,0
19	749.2	12.2	82	SSE m. fraco	Coberto	0.0
20	745,0	12,0	92	S. m. fraco	Coberto	1,5

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
16	11 1	24.4	—	4,0	2,1	1,9
17	13,3	38,4	19.4	6.8	4,4	3,3
18	14.6	40.7	18.8	4,1	2,2	1,8
19	16,2	40,0	20,4	10,0	8,1	13,3

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira — — Pelo correio d'hoje recebemos a seguinte communicação:

«Consta, como positivo, que na sessão de quinta-feira, 14 do corrente, os engenheiros civis declararam unanimemente, que a directriz do caminho de ferro da Beira deve ser pelo norte do Mondego e o seu entroncamento na Mealhada.»

A resolução dos engenheiros civis não podia ser outra depois do parecer do conselho de obras publicas, e não acrescenta força ao que estava feito. Os engenheiros executam os trabalhos technicos do levantamento de plantas e traçados.

As apreciações economicas e financeiras fal-as o governo, que póde adoptar o projecto ou mandar proceder a outro, e o parlamento, que é quem decreta o caminho.

Coimbra e os outros pontos prejudicados devem mecher-se, e olhar attentos para a surpreza que lhes fizeram.

Manifestação — A manifestação que os amigos do sr. Pedro Rocha promovem 'nesta cidade, e da qual démos noticia no numero anterior, já contém 85 assignaturas, e continúa colhendo muitas outras.

Assignam tambem algumas senhoras.

Pessima lembrança—O excellente arvoredo da estrada do cemiterio, da sua encosta, e da alameda, além de dar áquelle ponto aspecto pittoresco, tem a grande vantagem de diminuir a má impressão que sempre causa a proximidade dos jazigos dos mortos.

Dizem-nos que a Camara vae mandar construir as habitações dos coveiros no ponto que faz esquina, do lado oriental, ao dobrar da estrada para a alameda.

Pelo amor de Deus risquem tão triste lembrança. Ou sejam curiosos, ou quem demanda aquelle sitio em visita ao jazigo de alguem que lhe pertenceu, a presença do arvoredo parece que dá ao espirito certa distracção consoladora, ainda quando é esta distracção que se conforma com a tristeza. Querer agora perturbar este benefico effeito; querer que por força se nos arripiem os cabellos de terror e repugnancia ao topar com a lugubre mansorra dos coveiros no meio d'aquelles formosos arvoredos, chega a ser barbaro. Não póde haver pensamento mais deploravel, nem mais desacertado.

Nós pedimos á camara que escolha outro local, que tem muitos sem ser na estrada, que pela sua posição, alem de caminho para os mortos, tambem é passeio que os habitantes da cidade frequentam. Estamos que commosco pensa a cidade inteira.

Incendio — Perto da 1 hora da noite de sabbado deram as torres signal de incendio na freguezia de Santa Cruz. O fogo manifestara-se em uma casa terrea, pegada á casa onde habita o sr. Cunha, guarda do cemiterio, e onde um filho d'este trabalhava pelo seu officio de carpinteiro, e tinha ferramentas, e algumas madeiras de valor. A casa ardeu com tudo que tinha dentro.

'Naquelle sitio ha grande falta de agua, de modo que só podia trabalhar uma bomba, e essa mesma com intervallos.

Notou-se porém 'neste incendio o que já succedeu no ultimo, que houve. O povo, tão sollicito e prompto até agora em trabalhar com dedicação e risco, recusou-se a isso.

Muito a proposito vem fallar do serviço dos incendios. E' escusado dizer o que toda a gente presenceou, e nós sómente acrescentâmos que este serviço é serio, e cumpre que elle seja considerado como tal, antes que venha algum incendio grande que dê logar a prejuizos e dissabores maiores.

Despronuncia—O sr. Santiago, administrador do concelho da Figueira, que está suspenso em virtude do processo intentado contra elle por causa da celebre questão do policia municipal e do carreiro, foi despronunciado pela Relação do Porto.

O accordão que o despronuncia está redigido em termos rigorosos contra o despacho de pronuncia, e estranha a errada applicação que se fez da lei.

O ultimo considerando é o mais frisante, e está de accordo com o juizo que 'neste jornal fizemos da questão.

Diz elle:

«Considerando que é para estranhar que fosse erradamente qualificado de crime de resistencia o acto praticado pelo aggravante no legitimo exercicio de suas funcções, para obstar ao abuso manifesto d'um funccionario subalterno, ao passo que da sentença transcripta a fl. 39 v. mostra-se que alguns dias antes o mencionado carreiro havia sido absolvido no processo, e a accusação que lhe resultou da mencionada altercação, sendo a sentença proferida pelo juiz que lavrou o despacho agora decorrido; accrescendo que das certidões fl. 51 e 52 se mostra que a pretendida transgressão de postura não foi denunciada em nenhum dos juizos onde podia sel-o, e julgando por todas estas, etc.»

O seu a seu dono—O *Jornal da Noite* resume algumas noticias dadas pela nossa folha anterior, e termina por citar o *Conimbricense*.

Estamos acostumados a ver fazer uso anonymo das nossas noticias, e não nos queixâmos, porque está estabelecido direito egual para todos.

Mas contra o citar-as e attribuil-as a quem não precisa d'esse favor, permittam-nos que reclamemos, não sabemos já por que vez.

Theatro de D. Luiz — A sympathica sociedade *União d'Artistas* representa hoje no theatro de D. Luiz o drama em 5 actos, do sr. Gomes de Amorim, intitulado — *Ghigi*.

Esperâmos que o publico animará os bons desejos d'aquelles moços artistas, que tão bem empregam as horas que lhe ficam do seu lidar de todos os dias.

Casamento — Hoje de madrugada, uniu-se pelos laços matrimoniaes o nosso amigo Antonio Pedro Leite, ajudante do Observatorio meteorologico, com a ex.ma sr.a D. Rachel Sophia de Aranda, filha do sr. Gaspar Antonio de Aranda. Desejâmos aos sympathicos noivos as venturas de que, pelas suas excellentes qualidades, são merecedores.

Reunião—Ouvimos que a Associação Commercial vae reunir assembleia geral para nomear uma commissão que seja encarregada de sollicitar do sr. presidente da camara municipal o estabelecimento do mercado do peixe nas Ameias.

Recrutamento—Orça por duas mil o numero das reclamações que do recrutamento d'este anno entraram no governo civil d'este districto para serem enviadas ao supremo tribunal administrativo! Este serviço absorve quasi todo o tempo á secretaria, e o que aqui succede, passa-se em todas as instancias administrativas desde a camara municipal até ao supremo tribunal.

Ninguem quer ser soldado, e dentro em pouco ninguem o será, se presistir o actual systema de recrutamento.

Os concelhos vão adoptando o systema de estabelecer os cofres communs, para os quaes contribuem com certa quantia todos os mancebos sujeitos ao recrutamento, remindo-se por elles os que são apurados.

Não suscitará isto a necessidade de um novo systema de recrutamento?

Tempo—O vento rondou para o sul, chuveu alguma cousa esta noite, e esta manhan está chuvendo copiosamente. Toda a agricultura agradece este beneficio do céo.

Linho — O sr. intendente de pecuaria distribue 'neste districto os estatutos especiaes para os que se empregam na cultura, industria e commercio do linho, poderem concorrer á exposição de Vienna d'Austria.

Fallecimentos—Falleceram em Lisboa o sr. Braz Martins, actor muito conhecido, e auctor do drama mystico, *Santo Antonio;* no Porto o sr. barão de Luso, rico capitalista, e em Loanda o sr. Vieira de Castro, que estava cumprindo sentença.

Azeite — Em alguns olivaes ao redor de Coimbra a ferrugem tem estragado a azeitona. A funda da azeitona já é melhor do que n.s primeiros azeites que se fabricaram; mas a apanha está cara, apesar de affluir muita gente da Beira.

Alguns lagares estão parados por falta de agua. O azeite teude para a subida.

Publicações — Recebemos tres fasciculos do romance *A Vingança do Sargento*, abrangendo desde paginas 265 a 312.

* * *

Ramalhete do Christão. — Publicaram-se os n.os 12 e 13 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

O primeiro traz uma estampa representando *Ezequiel*, e o segundo *S. Braz*.

Expediente—Pela abundancia de annuncios, e para publicar toda a exposição do sr. Pedro Rocha, retiramos e reservamos alguns artigos.

Correio d'hoje

Os telegrammas de hoje dão as seguintes e importantes noticias:

A camara dos dignos pares reune como tribunal de justiça no dia 26.

D'hoje em diante está patente na secretaria o processo para ser examinado pelos membros do tribunal.

Fugiu o recebedor do concelho das Caldas da Rainha, alcançado em cerca de seis contos de réis. Suppõe-se que levou o dinheiro existente na recebedoria.

O *Partido Constituinte* confirma por cartas de Loanda o fallecimento do sr. Vieira de Castro.

E' esperada amanhan uma *grève* dos empregados da typographia Lallemant, por terem sido intimados pelo proprietario para abandonarem a Fraternidade.

Madrid, 19.—O congresso approvou definitivamente o projecto do banco por 173 votos contra 90.

O rei Amadeu continua com rheumatismo e febre.

Pariz.—Hontem de tarde houve conselho extraordinario de ministros sob a presidencia de Thiers. E' possivel que uma pequena maioria dê o novo voto de confiança.

Hontem o centro esquerdo absteve-se de votar, bem como o direito.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÈRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÈRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÈRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128.

Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga; J. A. S. Carvalho e Castro.

Porto, Desiré Rahir, rua do Cedofeita; M. J. de Sousa Ferreira e irmão; J. R. de Sequeira; José Pinto.

Figueira, Antonio Vieira.

Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedollo & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.—Tambem direi com v.: —«O numero dos curandeiros é infinito...»

Mas o que me surprehende, e a muitos tambem, é que se esteja procedendo contra Antonio Maria da Silva como comprehendido no numero d'aquelles. Mas, se a auctoridade é levada a assim proceder, é por inducimento de algum encapotado, que se lhe affigura ver em Silva uma sombra que possa servir-lhe de tropeço ás soffregas ambições...

Mas isto não tem razão de ser.

Antonio Maria da Silva é actualmente um proprietario e negociante, que tem propriedades nos concelhos de Cantanhede e Coimbra, e possue haveres que lhe dão quasi com que passar decentemente.

No afan das suas negociações tanto particulares como commerciaes, se lhe deparam algumas vezes alguns individuos a consultal-o sobre certos padecimentos de que soffrem.

Ora, como consta geralmente, e é verdade, que este senhor tem algumas habilitações theoricas e praticas do hospital do Porto (do que possue documentos comprovativos que existem actualmente na secretaria da Universidade de Coimbra) é provavelmente esta a razão por que tanto recorrem ao seu prestimo; e elle dá o seu parecer cumprindo assim um dever de homem de bem com suas acções humanitarias.

Será por Silva assim obrar caridosamente, que a auctoridade o queira punir?

Mas para isto assim ser, quaes serão os meios que possam servir-lhe de base ao exame de corpo de delicto?

Repito: Será por elle cumprir com o dever da humanidade, aconselhando alguns medicamentos innocentes?!—Será!

Mas este proceder de Silva está sendo actualmente naturalissimo no vulgo. Pois não presenciâmos nós a cada passo este ou aquelle individuo queixar-se de algum soffrimento physico e haver logo quem lhe aconselhe esta ou aquella *mésinha?*

Senão exemplificarei.

Ha dias um individuo achou-se gravemente constipado, e sem ter nenhuns conhecimentos de medicina, e na localidade ou perto d'ella não se encontram facultativos legalmente habilitados. Na sua afflicção teve de utilisar o conselho de um amigo, que lhe indicou como efficacissima uma infusão de chá de tilia para tomar com o devido agazalho. O doente tomou a infusão e experimentou immediato restabelecimento. Pergunto:—Poder-se-hia formar exame de corpo de delicto, só porque aquelle individuo aconselhou ao seu amigo um chá de tilia? — Se isto póde ser; — que severidade da lei!!

Todos sabem quanto é diminuto o numero de facultativos e que só a grandes distancias das povoações ruraes elles se encontram. E quem desconhece ser esta a razão primordial de haver nas pequenas povoações ruraes muitos curandeiros, e os mais d'estes serem barbeiros e analphabetos que mal sabem fazer o seu nome, que estão exercendo a clinica a torto e a direito?! Era a estes que a auctoridade devia punir rigorosamente.

Affigura-se-me que não será muito possivel á auctoridade o poder extinguir todos os que curam sem licença, visto a quantidade d'estes ser *infinita*.

Querem acabar com os curandeiros? De accôrdo.

Conhecem o meio de o conseguir facilmente? Ponha-se em pratica esse decreto que criou a *escola de cirurgia* ou *medicina menor*.

Mas qual! Esta foi bem depressa suffocada; e assim se tolheu o passo aos muitos que se propunham habilitar-se 'nestes estudos, e cujos cidadãos iriam depois prestar seus utilissimos serviços nas povoações ruraes á classe enferma, que quasi sempre morre ao desamparo e á falta de meios que lhe faculte os recursos da medicina. E quem

duvida d'isto? Só o poderá desconhecer quem vive nas grandes povoações e gosa de todas as commodidades.

Com o que ahi deixo dito ao correr da penna, não foi minha intenção offender susceptibilidades de alguem; tive na mente o louvar a auctoridade pelo seu proposito de extinguir os que *curam sem licença*; mas quizera ver principiado o lanço pela séde do concelho, onde abundam os *curandeiros*, e estes sem necessidade, porque em si têem um illustrado numero de medicos e cirurgiães. Digo isto porque sou liberal, porque renego do exclusivismo. Digo isto, porque vejo perseguir um cidadão de alguns conhecimentos e intelligencia, e que não nega os seus serviços humanitarios a alguns desgraçados enfermos que se acham abandonados pela medicina.

Isto parece-me ser contra os preceitos da religião e da philosophia!

Aguardemos agora o *veredictum* da auctoridade, para fallar depois mais de espaço sobre o assumpto.

De v., etc.

Um inimigo dos curandeiros.

ANNUNCIOS

AVISO

José Joaquim de Paula, com fabrica de papel em Serpins, tendo-a tido parada desde junho para lhe fazer reformas importantes, informa os seus amigos e freguezes, que lhe têem feito requisições, que até ao dia 25 do corrente espera dar principio á sua fabricação, se força maior o não impedir.

Declara mais que faz qualquer encommenda de papel de imprimir de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, com certeza de pagamento.

Serpins, 16 de novembro de 1872.

(1)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias, que começaram a 18 do corrente mez, pelos quaes é chamado e citado Manuel da Costa, de Mogofores, para ver seguir todos os termos da justificação requerida por Joaquim Manuel dos Santos, viuvo, d'esta cidade, o qual se pertende habilitar herdeiro de seu irmão José Manuel dos Santos Seabra, fallecido nas cadeias da Relação do Porto, e de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel.

(2)

ALVAIADE MOIDO

OPTIMA QUALIDADE

Vende-se a 250 o kilo. Em latas de 25 kilos faz-se abatimento.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

(3)

Prevenção

D. Maria Joaquina de Oliveira, viuva do bacharel Francisco Antonio do Rego, d'esta cidade, previne o publico para que ninguem contracte com Domingos Fernandes, da Louzã, sobre a venda de uma casa na praça d'aquella villa, por isso que a annunciante é senhora da ametade da mesma casa como herdeira de seu fallecido marido. (4)

Tinta typographica ingleza

Novamente está á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, esta boa tinta, propria da estação do tempo, e se vende por um preço muito em conta, custando cada lata 1$100 réis. Á mesma livraria acaba de chegar grande sortimento de livros modernos tanto recreativos e instructivos como de sciencias. (5)

AGRADECIMENTO

Joaquim Pereira e sua mulher Maria Barbara, e filhos, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o interesse e cuidados que tiveram durante a enfermidade a que succumbiu sua querida e chorada filha Philomena da Piedade Pereira; bem como patenteiam a sua gratidão a todas as pessoas que espontaneamente acompanharam seus restos mortaes até á sua ultima morada. Protestam tambem o seu vivo reconhecimento ao ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, pela assiduidade, carinho e disvelo com que sempre a tractou durante a sua penosa doença, sendo infelizmente baldados tantos exforços. (6)

Arrematação de bens

No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhan, no Tribunal Judicial em Santa Cruz, e perante o ex.mo sr. dr. Juiz de Direito d'esta comarca, voltam á praça, com o abatimento da 5.ª parte, os bens penhorados a Joaquim Maria da Silva e mulher, do logar d'Arazede, na execução que lhes move Joaquim José Duarte, negociante d'esta cidade, de que é escrivão interino Manuel Fernandes d'Almeida, e alguns d'estes bens se hão-de vender em praça pelo maior lanço que fôr offerecido, ainda que seja inferior ás 4 quintas partes do seu valor. (7)

ALVIÇARAS

Perdeu-se uma pulseira de ouro com pedras verdes, desde a Couraça de Lisboa até á Couraça dos Apostolos.

Quem a achar e a queira restituir, póde fazel-o na rua do Cabido, n.º 8.

(8)

ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

8 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 10

Antonio Augusto da Paixão Junior, premiado com a medalha de prata na Exposição Districtal de Coimbra, participa aos seus freguezes e amigos que, além do bom sortimento que costuma ter de fazendas, acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas proprias da presente estação, as quaes lhe chegaram directamente d'uma casa de Pariz, sendo os preços os mais commodos. (9)

AGRADECIMENTO

Adelino Augusto Pereira de Carvalho e sua mulher D. Maria Emilia Augusta Morim, agradecem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que os obsequiaram durante a doença e depois do fallecimento de seu saudoso cunhado e irmão Justino Emilio Gonçalves Morim, e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.

(10)

Pillulas orfilinas

11 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE NOVEMBRO

12:000$000
3:000$000
1:000$000

Tendo só 4:000 bilhetes esta loteria

João Antonio Cardoso tem á venda no seu estabelecimento na rua da Calçada, n.os 219 e 223, defronte da rua dos Gatos, casa azul, grande sortimento de bilhetes a 10$800 réis; meios a 5$400; quartos a 2$750; oitavos a 1$400; e cautellas de 720, 560, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 25 réis.

Tambem ha tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes do Porto e Lisboa.

(12)

TINTAS INGLEZAS MOIDAS

Diversas côres

Vendem-se em latas de diversos tamanhos, sendo as mais pequenas de 500 grammas.

Custo de cada lata de 500 grammas 180 réis.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

(13)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

14 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

EXAMES DE HABILITAÇÃO

O Dr. José Augusto Sanches da Gama abriu no dia 15 do corrente um curso das disciplinas, sobre que versa a prova oral dos exames de habilitação, para a primeira matricula nas faculdades de Direito e Theologia.

RUA DA ALEGRIA

Rua dos Sapateiros, 55

Viuva Guimarães Junior, com deposito de sabão da fabrica de Santa Clara, e vende pelo mesmo preço da fabrica.

Venda de casas

Vendem-se as casas sitas na rua do Corpo de Deus, com o n.º 40; tem grande quintal com serventia pela rua de Subripas; recebe os lanços Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

UTILIDADE DO FERRO

O ferro faz parte integrante do sangue. Quando o ferro desapparece ha desperecimento; a cara torna-se pallida, não ha vontade de comer e o sangue perde a sua cor vermelha natural.

As pilulas, pós e confeitos á base de ferro empregados para reconstituir o sangue, contecm o ferro no estado insoluvel, e dão por consequencia, ferro a dissolver ao estomago já doente.

O *phosphato de ferro soluvel de Leras*, doutor em sciencias, não tem esse inconveniente; é um liquido claro, limpido, sem gosto nem sabor, que alem do ferro, contem o phosphoro, elemento regenerador dos ossos.

Este medicamento produz effeitos maravilhosos nos individuos fracos, chloroticos, que teem o sangue empobrecido; cura os individuos que teem palidez ou má côr e as doenças d'estomago das senhoras e meninas, e regula a menstruação.

Nas crianças o resultado é maravilhoso, porque basta que tomem algumas colheres deste remedio, para lhes restituir saúde, vigor e appetite.

CURA DAS DOENÇAS DE PEITO

O *Xarope de hypophosphito* de cal dos senhores Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, é, não só a preparação consagrada pela experiencia para curar e prevenir *as doenças de peito, tosses, constipações, catarros*, mas é tambem a preparação cuja fama é mais antiga.

Basta experimentar este producto, para lhe dar a preferencia merecida, que lhe é consagrada por todos os médicos. Com a influencia deste remedio acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito costumão ter de noite, e o doente em pouco tempo recupera a saude e boa disposição.

DOENÇAS DA PELLE

As Pilulas do Doutor CAZENAVE, medico em chefe do Hospital do S. Luiz de Paris, professor da Faculdade de Medicina, cavalleiro da ordem da Legião de Honra, curão rapidamente as *impigens*, o *pruido*, a *lepra*, as *espinhas*, as *comichões*, a *pyrituasis*, a *morphea*, e todas as molestias da pelle.

Estas pilulas não contêm azogue.

CURA DAS GONORRHÉAS

Para curar as gonorrhéas, muitas vezes o medico nao sabe á que medicamento deve dar a preferencia; o balsamo de copahiba é um dos melhores remedios; mas transformado em liquido como se acha nas capsulas gelatinosas, irrita o estomago e os intestinos, provocando arrôtos, nauseas e vomitos frequentes. As capsulas de Matico de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, não têm esses inconvenientes; ellas produzem um effeito rapido sem fatigar o estomago. O involucro d'estas capsulas é composto de gluten, principio nutritivo do trigo, que se dissolve nos intestinos, pondo o medicamento em contacto immediato com as vias urinarias. Alem d'isso, sua actividade é duplicada pela essencia do Matico, arvore do Perú, reconhecida pelos Indios, depois de muitos seculos, como excellente para a cura das gonorrhéas. O governo russo, reconhecendo a eficacia d'estas capsulas, introduzio-as em todo o imperio da Russia.

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Boyne** em 13 de cada mez
Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.
As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O EBRO sahe em 30 de novembro.

O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:754 | Sabbado, 23 de Novembro de 1872 | Anno XVII

COIMBRA

O objecto que 'nestes ultimos dias tem merecido mais a attenção de toda a imprensa, é o facto praticado pelo governador de Macau em offensa manifesta e violenta da liberdade e da legislação da imprensa.

Temos em nosso poder o jornal o *Oriente* e documentos relativos a esta deploravel questão.

E' redactor d'aquella folha o sr. Francisco de Magalhães, cirurgião do exercito.

Tendo sido admittidas as irmans da caridade em Macau, o *Oriente* censurou o sr. visconde de S. Januario por ter deixado infringir a lei que expulsou aquella congregação de Portugal e dos seus dominios.

O sr. governador considerou-se offendido, e o sr. Magalhães, que tomou a responsabilidade do artigo, como esteja sujeito ao foro militar, foi chamado a conselho de investigação, o qual decidiu que fosse metido em conselho de guerra.

O governador porém, sem esperar por mais delongas, condemna-o por seu arbitrio e despotismo a 10 dias de prisão.

Eis o facto. E' um ataque escandaloso á independencia da imprensa, ás instituições que lh'a garantem e ás leis que regulam os seus delictos, quer sejam commettidos por militares quer por outros cidadãos; mas serve de exemplo para se ver o systema que os governadores militares empregam no governo das colonias.

O nosso protesto fica lavrado, e esperamos que o governo, de que faz parte o primeiro jornalista portuguez, não deixará impune nem auctorisado o procedimento despotico do governador de Macau.

Caminho de ferro da Beira

O caminho de ferro da Beira é objecto muito grave, e complexo, para ser resolvido de um rasgo de penna, e se considerar ultimado sómente porque um dos traçados que se estudaram tem a seu favor a approvação do conselho das obras publicas, e o voto auxiliar rapidamente concedido pela corporação dos engenheiros.

São respeitaveis estas corporações, mas o seu voto não é tão infallivel, que não errasse já em questões analogas, como por exemplo no caminho de ferro do norte, cujo traçado foi infeliz, reconhecendo toda a gente que elle seria muito mais util e productivo se seguisse uma directriz, que tambem foi rejeitada.

Uma opinião auctorisadissima entre os engenheiros, a qual defende calorosamente todas as nossas linhas ferreas, escrevendo ácerca dos melhoramentos materiaes do paiz, faz a seguinte confissão: «Póde ter havido em alguma parte d'essas linhas construidas (por certo ninguem ousará affirmar que em toda a sua extensão) erros quanto ao seu melhor traçado.»

Por tanto não está resolvida, nem póde considerar-se tal a directriz do caminho de ferro da Beira.

Ha dois traçados estudados; um, o do norte, tem já parecer favoravel da classe technica; outro, o do sul, temos razões para crer que nem rectificado foi como cumpria, para poder ser devidamente comparado. Mas, seja como fôr, o governo ha de adoptar um projecto para submetter ao parlamento, que é quem decide em ultima e unica instancia, e a ambos cumpre apreciar muitas circumstancias, no meio das quaes a questão póde e deve variar absolutamente.

Estão, em primeiro logar, as questões financeiras e o thesouro desassombrados já das difficuldades em que os pintavam, e para resolver as quaes pediram a todas as classes sacrificios extraordinarios e interinos?

Estas difficuldades foram attribuidas á precipitação dos melhoramentos, e ao *erro capital de recorrer constantemente ao emprestimo sem crear em tempo competente a devida receita por meio do imposto.*

Não vivemos já dos emprestimos?

Estamos aptos para pedir ao imposto novas dotações para tres caminhos de ferro novos, ou estará indicado pela nosso equilibrio tributario e economico, pela prosperidade e socego das nossas colonias que podemos já recorrer outra vez aos grandes emprestimos?

Estas questões hão-de ser resolvidas previamente, por maior que seja o enthusiasmo pelos melhoramentos, e o amor pelo augmento da viação accelerada do paiz, enthusiasmo e amor que nós tambem temos.

Depois d'isso ha outras questões a ponderar. E' indispensavel avaliar a importancia economica da linha levada por um e por outro traçado, depois de feitos e rectificados ambos, e estudar tambem se não será possivel procurar outra directriz mais acceitavel.

Dizer que o traçado do norte é mais barato, não é razão séria. O caminho de ferro faz-se para utilidade publica, é pago por toda a nação, e é melhoramento muito dispendioso; por tanto deve seguir a directriz mais util, que maior numero de vantagens prometta para o commercio, para as industrias e movimento do paiz. Póde construir-se mais barato pelo norte, e ficar muito caro, se pelo sul encontrar as zonas mais ricas, mais industriaes, mais animadas de commercio e producção.

Na concessão d'estes grandes emprehendimentos não ha direitos de precedencia, nem se podem fazer favores. Tambem não póde haver politica.

Quem lançar os olhos para os dois traçados não póde imparcialmente dizer que o do sul não seja economicamente mais vantajoso; e embora a sua directriz seja mais cara, se o é não poderá o traçado soffrer modificações que a tornem de construcção menos dispendiosa? Estudaram o conselho de obras publicas e a corporação dos engenheiros estas questões?

E' indispensavel publicar a consulta d'aquelle tribunal para poder ser apreciado pelo publico. Ao governo incumbe ser cautelloso. Sirva-lhe de exemplo o que succedeu com as linhas construidas.

Diz-se já que o desejo de ganhar influencia politica no districto de Vizeu influe na adopção do traçado do norte. Não commetteremos a injustiça de acreditar que o governo fosse capaz de tal crime. Comtudo é indispensavel estar prevenido.

Podem representar as povoações dos dois traçados, isso é natural, mas a base das suas representações não póde ser outra senão a demonstração evidente do valor economico, da differença industrial, productora e commercial que as separa, e que ha-de justificar a sua preferencia.

A manifestação assignada em honra do sr. Pedro Rocha pelos seus amigos e patricios d'esta cidade é a seguinte:

Os jornaes de Lisboa referem um incidente desagradavel, acontecido ao sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, que hoje é geralmente notorio pela publicidade que lhe deu a imprensa.

Filho d'esta cidade de Coimbra, o sr. Pedro Rocha é aqui muito estimado por todos os que o conhecem pessoalmente; e a sua boa reputação, reflexo do seu nobre e honrado caracter, conciliou sempre e invariavelmente as sympathias de seus patricios e conterraneos.

Os abaixo assignados, e amigos d'este cavalheiro, e que o prezam sobre tudo pelos seus excellentes dotes de espirito e coração, tomam parte no seu grande desgosto, e lhe reiteram n'este momento os protestos da sua constante dedicação e profunda estima.

Coimbra, 14 de novembro de 1872.

Visconde de Monte-São, decano de Philosophia.
Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de Philosophia.
Luiz Carlos Simões Ferreira, bacharel formado em Direito.
Augusto Mendes Simões de Castro, bacharel formado em Direito.
José Alberto Corte Real, bacharel formado em Direito.
Manuel Abilio Simões de Carvalho, bacharel formado em Philosophia.
Luiz Ruivo de Figueiredo, proprietario.
Manuel Antonio Forte, proprietario.
Luiz Antonio Marques do Amaral, empregado na repartição de fazenda.
Antonio Joaquim Valente, negociante e proprietario.
Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Direito.
Eduardo Maximo Gaspar da Cunha Serrão, empregado no correio.
Francisco Maria Martins, ourives.
José Melchiades Ferreira Santos, (da livraria Academica.)
José Simões de Carvalho, bacharel formado em Medicina.
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, medico.

4ª

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:752)

O exercito francez constando de 250:000 homens, tendo por commandante em chefe o imperador, e o general Leboeuf por chefe de estado maior, estava dividido em oito corpos.

O 1.º commandado pelo marechal Mac-Mahon, tendo sob as suas ordens as divisões Ducrot, Abel Douay, Raoult, Lartigne e a divisão de cavallaria Dechesme.

O 2.º corpo, commandado pelo general Frossard, constava das divisões Bergé, Bataille, Laveaucoupet e a divisão de cavallaria Lichtlin.

O 3.º corpo, commandado pelo marechal Bazaine, tendo sob as suas ordens as divisões Montauban, Castagny, Metman, Decaen e a divisão de cavallaria Clérambault.

O 4.º corpo, commandado pelo general Ladmirault, constava das divisões Cissey, Rose de Lorencez e divisão de cavallaria Legrand.

O 5.º corpo, commandado pelo general de Failly, compunha-se das divisões Goze, de Labadie-d'Aydrein, Guyot de Lespart e divisão de cavallaria Brahault.

O 6.º corpo, commandado pelo marechal Canrobert, era formado das divisões Tixier, Bisson, Lafont de Villiers, Martionprey e da divisão de cavallaria de Salignac Fénelon.

O 7.º corpo, commandado pelo general Felix Douay, tendo sob as suas ordens as divisões Conseil-Dumesnil, Liebert, Dumont e a divisão de cavallaria Ameil.

O 8.º corpo (guarda imperial), commandante o general Bourbaki. Bazaine tinha sob as suas ordens as divisões Deligny (voltigeurs), Picard (granadeiros) e a divisão de cavallaria Desvaux.

O exercito allemão de 600:000 homens, commandado pelo rei Guilherme e tendo como chefe de estado maior o conde Hellmuth de Moltke, constava de 4 exercitos.

O 1.º commandado pelo general Steinmetz, tendo por chefe d'estado maior o general von Sperling, era formado pelos 1.º corpo Manteuffel, 8.º Zastrow, 7.º Goeben, e a divisão de cavallaria Groeben.

O 2.º, commandado pelo principe Frederico Carlos, tendo por chefe d'estado maior o general Stiehle, compunha-se do 2.º corpo Fransecky, do 3.º Alvenslebeu, do 9.º Manstein, do 10.º von Voigts-Rhetz, da divisão de cavallaria da guarda Goltz e da divisão de cavallaria Hartmann.

O 3.º exercito, commandado pelo principe real da Prussia, tendo por chefe d'estado maior o general Blumenthal, era formado do 5.º corpo Kirchbach, do 6.º Tumpling, do 11.º Bosler, do 1.º e 2.º corpos bavaros der Tann e Hartmann, da divisão wurtemburgueza Obernitz, e das 2.ª e 4.ª divisões de cavallaria de reserva Stolberg Wernigerode e principe Alberto da Prussia.

O 4.º exercito, commandado pelo principe real de Saxe, tendo por chefe d'estado maior o general von Schlotheim, compunha-se do corpo de guarda do principe Augusto de Wurtember, do 4.º corpo Alvenslebeu mais velho, do 12.º principe real de Saxe e das 5.ª e 6.ª divisões de cavallaria e da divisão de cavallaria saxonia, Rheinhaben, duque de Mecklembourg Schwerin, e conde de Lippe.

Esta era a composição dos dois exercitos. Vejamos agora que vantagens tinha o exercito prussiano sobre o exercito francez. A Prussia, pela adopção do serviço militar obrigatorio que lhe permitte em caso de guerra ter um exercito formado por todos os homens validos do paiz, devidamente instruidos nos serviços que têem a desempenhar, não só tira d'este principio uma vantagem com respeito ao numero e aos dotes militares dos seus soldados, mas, prestando homenagem a um principio de justiça e moralidade, torna o exercito uma instituição nacional, e, pela influencia exercida pelo contacto das classes privilegiadas da sociedade com as de condição inferior, augmenta e desenvolve os dotes moraes e intellectuaes d'estas ultimas sob este ponto de vista, já muito superiores ás de egual ordem em França, em consequencia do ensino obrigatorio.

O exercito prussiano é muitissimo mais disciplinado que o francez, e não se attribua esta disciplina á severidade dos meios coercitivos, mas sim ao sentimento do dever mais desenvolvido entre os allemães que entre os francezes.

As punições no exercito prussiano são muitissimo mais raras do que no exercito francez, apesar da disciplina ser mais severa no primeiro do que no segundo.

A França em 1848 não adoptára o principio do serviço militar obrigatorio por influencia de mr. Thiers que se tornara defensor de interesses mesquinhos da burguezia, continuando a subsistir o principio desmoralisador das substituições por dinheiro, que permitte ás classes abastadas o remirem-se do mais sagrado dever, a defeza da patria, fazendo-se substituir por individuos que a experiencia tem mostrado serem sempre máus soldados. Um exercito assim constituido, sobre ser a adopção na pratica de um principio desmoralisador e injusto, não poderá nunca ser um bom exercito, não poderá ter a estima e respeito da nação, não será nunca um exercito nacional, digno de lhe ser confiado o honroso encargo de defender a patria.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

Augusto Sarmento, bacharel formado em Direito.
Alexandre Maria de Campos, bacharel formado em Philosophia.
Antonio Julio Miranda de Campos.
Adrião Maria de Miranda e Oliveira.
Antonio Ferreira d'Abreu Pinto, bacharel formado em Direito.
Augusto Filippe Simões, licenciado em Medicina.
Antonio José d'Oliveira, negociante.
Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, lente de Medicina.
João Correia Ayres de Campos, bacharel formado em Direito.
Dr. Raymundo Francisco da Gama, medico.
Olympio Nicolau Rey Fernandes, administrador da imprensa da Universidade.
Antonio Joaquim de Sá e Mendonça, presbytero e bacharel formado em Theologia.
José Maria Mendes Fragoso, contador da imprensa da Universidade.
Manuel Messias Mendes Fragoso, bacharel formado em Theologia.
Antonio Maria Seabra de Albuquerque, thesoureiro da imprensa da Universidade.
Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, empregado da camara municipal.
Manuel de Paula e Silva.
Francisco de Paula e Silva, administrador da imprensa Litteraria.
João Marques d'Almeida Araujo Pinto, proprietario.
Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Direito.
Ricardo Antunes de Macedo, negociante.
Adolpho Ferreira de Loureiro, engenheiro e director das obras do Mondego.
João Lopes de Sousa, negociante.
José Antonio Carneiro Basto, engenheiro.
Dr. José Augusto Sanches da Gama, lente de Direito.
Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, professor jubilado do Lyceu.
Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Philosophia.
Antonio Augusto d'Oliveira Valle, bacharel formado em Philosophia.
Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*.
Dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de Mathematica.
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Medicina.
Antonio Rodrigues Pinto Junior.
Dr. Manuel da Costa Allemão, lente de Medicina.
José Maria Pereira Continho, bacharel formado em Medicina.
Alexandre d'Azevedo Araujo e Gama, empregado do antigo conselho superior.
José Simões da Silva Junior, bacharel formado em Direito e 1.º cartorario da Misericordia.
Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, proprietario.
João Cardoso Guimarães, negociante.
Manuel da Silva Rocha, proprietario.
José da Cunha Mello e Silva, professor de primeiras letras.
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Direito.
José Maria Martins Junior, ourives.
Bernabé de Miranda Esteves.
Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do Lyceu.
Adelino Antonio das Neves e Mello, bacharel formado em Direito.
José Ribeiro Rosado, bacharel formado em Direito, e advogado.
Herculano Santa Barbara, bacharel formado em Direito.
Antonio Maria de Sousa Bastos, thesoureiro da Universidade.
Elysio Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Theologia.
Manuel José Vieira Braga, negociante.
José João Fernandes Parente, negociante.
Felisberto José Ferreira Guimarães, negociante.
Dr. Fortunato Raphael Pereira de Sena, lente de prima jubilado de Philosophia.
Dr. Luiz Jardim, lente de Direito.
José Pereira Junior, empregado da imprensa da Universidade.
José Julio Cesar, empregado nos hospitaes da Universidade.
José Frederico Laranjo, estudante do 3.º anno de Direito.
Cesar Augusto de Faria Videira, estudante do 4.º anno de Direito.
Joaquim Maria Rodrigues de Moraes Lobato, estudante do 2.º anno de Direito.
Manuel Marques Pereira Ribeiro, conego da Sé de Cabo Verde.
Abel Augusto de Campos Paiva, estudante do 1.º anno de Medicina.
Thiago Duarte Reis, negociante.
Manuel da Silva Rocha Ferreira.
Dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga, lente de Theologia.
Francisco José Gonçalves de Lemos, proprietario.
Manuel Antonio da Silva Rocha, bacharel formado em Theologia.
João Maria Correia Ayres de Campos, estudante do 3.º anno de Direito.
Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel formado em Direito.
Miguel Osorio Cabral de Castro, par do reino.
Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Sêcco, lente de Direito.
Dr. João Antonio de Sousa Doria, decano do Lyceu.
Augusto Frederico de Sousa Doria.
Antonio Doria.
Aprigio José Ferreira de Sousa.
Francisco José Brandão, presbytero e bacharel formado em Direito.
Manuel da Terra Pereira Vianna, estudante do 2.º anno de Mathematica e de Philosophia.
Joaquim Miguel Espada, estudante do 1.º anno de Theologia.
Bento Pereira de Miranda, empregado da bibliotheca da Universidade.
Conselheiro Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, lente de prima jubilado de Medicina.
Conselheiro João de Sande Magalhães Mexia Salema, decano de Direito.
Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.
Adelino Simões de Carvalho, negociante e proprietario.
José d'Almeida e Motta, empregado da Universidade.
Manuel dos Santos Junior, negociante e proprietario.
José Apparicio dos Santos, negociante.
José Antonio dos Santos, proprietario.
José Antonio da Costa Braga Junior, negociante e proprietario.
Manuel José da Cunha Novaes Junior, bacharel formado em Direito e proprietario.
Abilio Roque de Sá Barreto.
José Fortunato de Castro.
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, negociante.
José Maria Pinto, licenciado menor por esta Universidade.
Miguel Braga.
Miguel Archanjo Marques Lobo, bacharel formado em Medicina.
Adriano Pereira da Graça, proprietario.
Frederico Pereira da Graça.
João d'Almeida e Silva, empregado publico.
Antonio de Barros e Alberto, proprietario.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 20.—Decreto exonerando o sr. Jayme Constantino Moniz de ministro da marinha e encarregando o sr. Andrade Corvo interinamente da pasta. Louvada a gerencia do hospital de S. José. Despachos de instrucção primaria. Venda de fóros. Receita e despeza publica no mez d'agosto. Subsidios a differentes camaras.

* * *

Diario de 22.—Mercês honorificas do mez de novembro. Guias pelo ministerio do reino. Licenças judiciaes. Venda de fóros. Decreto abolindo os dizimos na provincia de Angola. Outras providencias do ultramar. Concessão de minas.

AGRADECIMENTO

Silva Rocha e sua familia agradecem por esta forma, penhoradissimos, a todas as pessoas que lhes prestaram serviços e os obsequiaram por occasião do incendio que se manifestou na casa em que habitam, e sentem não as conhecer todas para renovar-lhes pessoalmente os protestos do seu reconhecimento.

NOTICIARIO

Visita do prelado conimbricense ao bispado—Démos ha dias noticia de que s. ex.ª o sr. bispo conde sahira de Coimbra, com destino á Louzan, para principiar a sua visita ao bispado. Um cavalheiro que nos honra com a sua amisade, obsequeion-nos com a descripção minuciosa do que se passou n'aquella villa, e em algumas freguezias limitrophes durante a estada do prelado.

Hão-de certamente ser lidas com interesse as demonstrações de respeito e sympathia feitas, em honra do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, pelo clero e povo que á porfia significavam a s. ex.ª a consideração e amor que lhe dedicam. Tambem s. ex.ª corresponde com a mais delicada attenção e benevolencia e com affecto verdadeiramente paternal áquellas deferencias, que sem duvida hão de ter commovido o seu generoso e affavel coração, e mostrado ao digno chefe da egreja conimbricense que as suas virtudes e os dotes da sua alma são devidamente apreciados pelos fieis da sua diocese.

Aqui dâmos em seguida os promenores a que acima nos referimos, e agradecemos cordealmente ao prestante amigo que n'ol-os remetteu.

Sr. Redactor. — Tivemos aqui o nosso digno e sympathico prelado, que veiu dar principio á visita do Bispado, por esta villa e concelho. Desejava dar-lhe uma noticia exacta, ainda que resumida, do modo como elle foi recebido, e tem sido tractado 'nesta villa, mas falta-me o tempo para tanto, e mesmo não poderia fazer descripção exacta do que se tem passado em todos os actos praticados por s. ex.ª na visita a este concelho.

No dia 9, que foi o da sahida de s. ex.ª d'essa cidade, foi esperado pelo rev.º parocho e clero da freguezia da Louzan, que o foram encontrar ao sahir do logar de Foz d'Arouce, acompanhando-o até á casa em que devia hospedar-se. S. ex.ª hospedou-se com o sr. dr. Nobre, conservador da comarca, e casado com a bondosa e sympathica filha do sr. dr. Rodrigo de Sousa Pinto, a ex.ma sr.ª D. Magdalena, que estão habitando a casa construida e destinada para hospital, na estrada nova ao entrar a villa, um dos sitios mais lindos da Louzan. A comitiva do ex.mo sr. bispo conde é simples mas escolhida. Compõe-se do sr. conego Fresco e do sr. padre Noronha, mestre de cerimonias de s. ex.ª O sr. conego Fresco hospedou-se em casa do seu intimo e antigo amigo o sr. dr. José Daniel, e o sr. padre Noronha foi ser hospede do rev.mo prior da freguezia.

No dia 10, pelas 10 horas da manhan, dirigio-se a procissão para a habitação de s. ex.ª, afim de fazer a sua entrada solemne. Compunha se ella das confrarias do SS. Coração de Jesus, SS. Sacramento e irmandade da Misericordia, numeroso clero, auctoridades administrativas e judiciaes, de todos os cavalheiros da Louzan, que á porfia se esmeraram em se apresentarem no maior aceio e em obsequiar s. ex.ª, da brilhante banda da philarmonica Louzanense, com o seu fardamento novo, acabado de vespera, e de immenso povo. As irmandades apresentaram-se muito numerosas, e formava tudo uma procissão, que occupava quasi metade do transito da casa de habitação de s. ex.ª até á egreja, apesar de ser bastante distante. Ao encontrar-se s. ex.ª com a procissão, foi recebido debaixo do pallio, a cujas varas pegavam cavalheiros dos mais grados da localidade, sendo-lhe offerecida a cruz pelo rev.º parocho da freguezia, revestido com uma rica capa d'Asperges, pertencente á Misericordia.

Em seguida cantou-se o *Ecce Sacerdos Magnus* pelo clero da Louzan, findo o qual rompeu a musica. Ao entrar s. ex.ª na egreja, pegaram ao pallio ecclesiasticos, e feitas as cerimonias do estylo, entoou o parocho o *Te Deum laudamus*, que foi cantado a musica vocal e instrumental, tudo da Louzan. O *Te Deum* é composição do sr. conego Monteiro. Findo o *Te Deum*, expoz s. ex.ª o motivo e fim da sua visita, disse missa, e administrou a communhão a mais de 250 pessoas d'ambos os sexos, entre ellas, ás principaes da villa.

Finda a missa, foi ao cemiterio, indo o mesmo acompanhamento, á excepção da musica; e, como ao recolher á egreja fosse muito tarde, s. ex.ª deixou o resto da visita para o dia seguinte, e dirigiu-se para casa, sendo acompanhado pelo clero, auctoridades, cavalheiros, musica, e numeroso povo. Ao fim da tarde foi s. ex.ª cumprimentado por todo o clero do concelho, e pela philarmonica, que tocou escolhidissimas peças do seu repertorio. S. ex.ª agradeceu tanto ao seu clero, como á commissão, que em nome da philarmonica o foi cumprimentar, com aquellas maneiras delicadas e attrahentes que todos lhe conhecem. A' noute acompanharam-o ao chá muitos ecclesiasticos e alguns cavalheiros da villa.

No dia 11, pelas 9 horas da manhan, dirigiram-se para a habitação de s. ex.ª, clero, cavalheiros da villa, philarmonica e muito povo, com o fim de o acompanharem para a egreja. Apesar de s. ex.ª ter dispensado o clero de o vir esperar, este instou; e com quanto lhe dissesse s. ex.ª que viessem só com suas capas e batinas, todos se apresentaram com as suas sobrepelizes, e com murças, as que as podiam usar, sendo os ecclesiasticos em numero de 17, e entre elles 7 com murças, incluindo a do sr. conego Fresco. Ao entrar s. ex.ª na egreja cantou-se o *Ecce Sacerdos Magnus*, e em seguida celebrou o digno prelado missa, e deu a communhão a mais de 300 pessoas, incluindo muitas senhoras. Acabada a missa o rev.º prior da freguezia subiu ao pulpito, e 'num conciso e substancioso discurso manifestou o contentamento que lhe ia 'n'alma, e bem assim o que se divisava no rosto de todos os assistentes pela honrosa visita do seu prelado, e em seguida explicou com clareza as disposições necessarias para a recepção do Sacramento da Confirmação e seus effeitos, bem como a significação das cerimonias na sua administração. Findo elle, administrou s. ex.ª o chrisma a mais de 600 pessoas de todas as classes da sociedade, ficando bem poucas senhoras na terra, que o não recebessem.

Acabada esta cerimonia fez s. ex.ª a visita da egreja e foi tambem á Misericordia, sendo depois acompanhado até casa pela mesma fórma como tinha vindo para a egreja.

A' noute houve uma escolhida reunião de familias em casa do sr. dr. Nobre, a que assistiram as auctoridades judiciaes e administrativas, muitos cavalheiros e ecclesiasticos.

No dia 12 foi s. ex.ª visitar a egreja de Villarinho, aonde tambem o esperava a philarmonica Louzanense a convite do rev.mo parocho e do juiz da irmandade das Almas o sr. José Lopes Ferreira. Foi depois a Serpins e a Casal d'Ermio, recolhendo já de noute á Louzan, sendo acompanhado em todo este transito pelo sr. dr. Nobre, e alguns outros cavalheiros, e pelo clero do concelho. O digno prelado não quiz deixar de visitar a egreja de Casal d'Ermio, apesar de ser uma freguezia pequena, de cerca de 90 fogos; são ovelhas do seu rebanho, todas lhe merecem eguaes cuidados. Na volta para a Louzan cumprimentou s. ex.ª o sr. conselheiro Ferrer.

No transito de Casal d'Ermio para a Louzan deu-se um facto, que sobremodo nos commoveu. O digno prelado veio a pé até ao logar de Ceira dos Valles, da freguezia da Louzan, e todos o acompanharam da mesma fórma. Proximo ainda da egreja, dentro d'um frondoso olival, sentiu-se o sino tanger o poetico sinal do findar do dia — o toque das Ave Marias—, e o pastor descoberto, resou-as no meio do seu clero, entre porção do seu rebanho, a quem no fim abençoou. Que religião, a não ser a do Crucificado, apresentará scenas tão tocantes?

Na quarta-feira, 13, foi o sr. Bispo conde a Foz d'Arouce fazer a visita da egreja. Teve o mesmo acompanhamento, e foi alli recebido por numeroso clero, porque, além do da Louzan, estava o de Semide, Rio de Vide, e algum de Poiares, e tambem pela philarmonica Louzanense, que alli foi a convite do respectivo parocho. Como seja alli a séde do arciprestado, s. ex.ª disse missa e administrou o pão espiritual a mais da 250 pessoas; e, depois de expor o fim da sua visita, e de explicar em breve e substancioso discurso as virtudes e effeitos do Sacramento da Confirmação, e bem assim das disposições necessarias para o receber licita e proveitosamente tanto da parte do corpo como da parte da alma, administrou s. ex.ª o Sacramento a mais de 300 pessoas, e fez em seguida a visita da egreja na fórma do Ritual. S. ex.ª jantou em casa do seu condiscipulo e amigo o sr. visconde de Foz d'Arouce, e á noute recolheu á Louzan, depois de fazer uma visita á ex.ma esposa do sr. Juiz de Direito de Montemór o Velho, e ao rev.º arcipreste. S. ex.ª demorou-se ainda na Louzan o dia seguinte, quinta-feira, 14 do corrente, não para descançar de tanta fadiga, como muito precisava, mas para agradecer ao seu clero e a todos os cavalheiros da terra o modo como o haviam recebido, e para tractar d'um objecto que occupa a sua attenção, e que deve marcar com caracteres indeleveis a visita de s. ex.ª a esta villa, e uma epocha de engrandecimento para a terra. S. ex.ª achou em bom estado, limpas e aceadas todas as egrejas do concelho, bem como os seus cemiterios, que, para honra das differentes administrações municipaes e parochiaes d'este concelho, ha já em todas as freguezias, mas ficou sobre modo impressionado com a pequenez e mau estado da egreja da Louzan, e que está muito abaixo do progresso, adiantamento e riqueza da terra. S. ex.ª tomou pois a ini-

ciativa 'num grande melhoramento para esta villa, qual o de se fazer uma egreja nova, com a capacidade necessaria para a freguezia, que conta 1:100 e tantos fogos, ficando tambem a praça com espaço sufficiente para o importante mercado semanal, e que actualmente não tem.

Convidou para este fim a ex.ma viscondessa do Espinhal, e varios cavalheiros da villa e freguezia, e nomeou uma commissão para tomar a seu cargo obra de tanta importancia e magnitude. Escusado é dizer que todos os nomeados acceitaram o encargo de bom grado, pois que ha muito existia no animo de muitos aquelle desejo, sendo o sonho dourado d'alguns, e só esperavam pessoa com a auctoridade bastante para tomar a iniciativa na empreza, tendo a felicidade de a tomar quem tanto os póde auxiliar. A commissão é composta dos srs. rev.º prior da Louzan, José Correia da Costa, dr. José Daniel de Carvalho Montenegro, dr. Francisco de Magalhães Mascarenhas, dr. João d'Azevedo Pacheco Sacadura Botte, dr. Adelino Justiniano de Mesquita, João Gonçalves de Lemos, Luiz de Magalhães Mexia, padre José Augusto Candido da Piedade, Adelino Correia da Costa, Francisco Simões de Castro Carvalho, Pedro Soares Pinto Mascarenhas, e João Pedro Fernandes Thomaz Pippa, e deve reunir na quinta feira proxima para se constituir e dar começo aos trabalhos. Temos fé que ha-de levar ao cabo a incumbencia, ainda que tenha bastantes difficuldades a vencer, mas, quando se quer devéras, nada é impossivel.

O sr. Bispo Conde deixou na Louzan impressões vivas e duradouras; mas quem em tão elevada posição, como s. ex.ª, sabe conciliar o respeito com a affabilidade, ha-de sempre attrahir quantos se lhe aproximarem.

Desejâmos que o ex.mo prelado seja recebido em toda a parte como merece, e se torna digno, e cremos que todos se esforçarão em o obsequiar; mas tambem estamos certos de que em parte alguma será recebido com maior respeito e dignidade, do que o foi na Louzan, e por todas as classes da sociedade, sem excepção alguma. Tambem cremos que s. ex.ª leva agradaveis impressões da Louzan, e que ha-de lembrar-se por muito tempo da gravidade com que o receberam os Louzanenses.

E digna tambem de notar se, e ainda de louvor, a boa harmonia que sempre reinou em todo o clero da Louzan, o que não deixou de ser muito agradavel a s. ex.ª, e a maneira como se combinaram em tudo para a recepção do seu prelado. Foram esperal-o de combinação, foram cumprimental-o todos incorporados, e combinaram egualmente o modo e até o traje em que deviam acompanhal-o no transito por todo o concelho. Ainda mais. Alguns sabemos nós, que estavam preparados para pôr luminarias, mas, porque dois d'entre elles não contavam com isso, e não as podiam pôr, nenhum as poz, para que se não tornasse notavel a falta de seus collegas. Isto é bonito, digno de louvor, e de ser imitado.

Na sexta feira, 15, sahiu o ex.mo prelado para Semide, devendo de lá ir a Rio de Vide, e seguir por Miranda, Espinhal e Penella para Coimbra. Desejâmos a s. ex.ª vigorosa saude, e a continuação de bom tempo, para concluir a visita a esta parte do seu bispado.

P. S. Reunin hoje a commissão. Nomeou para presidente o rev.º prior da freguezia; thesoureiro o sr. João Gonçalves de Lemos, e secretarios os srs. padre José Correia da Costa e Francisco Simões de Castro Carvalho.

Louzan, 21 de novembro de 1872.

Incendio — Na quarta-feira pelas 10 horas da noite déram as torres signal de incendio na freguezia de Santa Cruz. O fogo tinha-se manifestado 'num forno por baixo da casa onde habita o nosso collega e amigo o sr. Silva Rocha, na rua da Moeda. Felizmente foi atalhado antes de passar para o andar superior, graças aos excellentes exforços de alguns empregados da bomba e de pessoas das relações d'aquella familia.

Ainda bem que os prejuizos foram insignificantes.

Visita—Acha-se 'nesta cidade o sr. Alvaro Ferreira Pinto Basto. Demora se alguns dias, e depois vae á Figueira visitar as propriedades que alli possue.

Theatro—A sociedade *União d'Artistas* representou na quinta feira no theatro de D. Luiz o lindo drama do sr. Gomes de Amorim, intitulado *Ghigi*. Temos assistido a quasi todos os espectaculos dados por esta sociedade, mas ainda não vimos em scena producção que fosse desempenhada com tanta correcção e egualdade. Podemos dizer mais. Como companhia de curiosos, e de artistas, nada deixou a desejar. Não gostando de fazer excepções, devemos especialisar os nomes dos srs. Jacintho, actor muito conhecido e estimado do publico d'esta cidade, Adelino Veiga, José Maria, A. Fidalgo, e Portugal, que agradaram muito.

O publico applaudiu, e retirou se satisfeito.

A sociedade tenciona repetir a representação do *Ghigi* no proximo dia 1.º de dezembro. Auguramos-lhe muita concurrencia e applausos, se conseguirem, como na quarta-feira, vencer as difficuldades do drama.

Exposição—Reuniu-se na quinta-feira a commissão encarregada de promover 'neste districto productos para a exposição de Vienna d'Austria. Resolveu ponderar á commissão central a falta de meios para despezas que são indispensaveis, porque muitos expositores não podem fazer despezas.

E' porém de esperar que os que estão 'nessas circumstancias, não se recusem a enviar os seus productos. E' um dever de patriotismo e de interesse, porque d'estas exposições muitas vezes se originam commercios de objectos, que existiam ignorados.

Ponte da Portella — Já está concluido o lançamento do segundo taboleiro da ponte da Portella. O madeiramento para montar o terceiro, que deve ligar a ponte com a margem do sul, está tambem concluido, e só espera pelo material de ferro, que ainda não chegou de Inglaterra. Ouvimos que arribára o navio que o conduz, e que já ha muito devia ter chegado ao porto da Figueira.

No entretanto proseguem os trabalhos no encontro do norte, que já está muito adiantado.

E' de esperar que para o verão se passe de um lado para o outro pela nova ponte.

Theses e capello — O sr. Augusto Filippe Simões defende theses nos dias 6 e 7 de dezembro proximo, e toma capello no dia 8, depois do que se retira para Evora, onde exerce o logar de bibliothecario.

Espera-se que sejam brilhantes os actos grandes d'este esclarecido academico, e aprimorado escriptor.

Missa—Ouvimos que os estudantes da Universidade mandam dizer uma missa por alma de Vieira de Castro, fallecido em Loanda, aonde cumpria sentença. Tem logar quinta-feira na Sé Cathedral.

Despacho—Foi despachado para o logar de recebedor das Caldas da Rainha o sr. Augusto Campos, pertencente a uma antiga familia d'esta cidade. E' pessoa digna e de muita probidade.

Cadeia districtal — Deve reunir-se hoje a commissão administradora da cadeia districtal para resolver ácerca do local para a construcção da nova cadeia. Logo que seja adoptado local, será posto a concurso o projecto do edificio.

Este edificio, como se sabe ha-de ser feito pelo systema das penitenciarias, com celulas de isolamento, casas de trabalho, habitações de empregados, etc. O edificio tambem ha-de ter dependencia para passeios.

Relogio — O relogio da egreja de S. Bartholomeu não dá horas ha perto de oito dias.

Alguns freguezes d'aquella egreja e das horas da sua torre nos pedem para lembrarmos a quem competir a conveniencia de restituir a falla ao relogio.

Tempo—Esta noite e hoje de manhan choveu torrencialmente.

Convalescença—Lemos em um jornal a agradavel noticia de que já entrou em convalescença a filha do sr. Francisco de Sousa Araujo.

A imprensa—Sob este titulo deparámos no *Diario de S. Paulo* com uma noticia em que a folha brazileira accusa a recepção de um folheto intitulado as *Farpas Brazileiras*, editado por E. Dupont no Rio de Janeiro, e destinado a combater as *Farpas* portuguezas, em que os brazileiras foram mal tratados.

Fallando d'aquella publicação conclue pelo seguinte modo:

«Seja como fôr, o responsavel por tantos desgostos, e quiçá de discordias internacionaes que pódem sobrevir, fazendo de novo apparecer o odio e inimizade entre os filhos das duas nações, que se achavam unidas por laços de familia, serão os escriptores portuguezes, os das *Farpas*.

Seria mais conveniente, e mesmo mais honroso para nós, que as *Farpas* portuguezas não tivessem resposta, uma vez que os bons portuguezes, nossos amigos, reprovaram semilhantes escriptos.»

A moderação d'este juizo honra o collega do Brazil, e é justa expressão dos sentimentos portuguezes.

Publicações - Acabamos de romper os fechos de um livro que nos foi remettido pelo correio da manhan.

Intitula-se:

Exemplos de virtudes civicas e domesticas colhidos na historia de Portugal, por I de Vilhena Barbosa, *socio correspondente da academia real das sciencias de Lisboa*. Approvado pelo governo para uso das escholas.

Precedem no duas famas; uma de pessoas competentes que o leram e o acham primoroso, e outra que lhe dá o nome do distincto e aprimorado auctor que o escreveu.

Agradecemos a offerta.

Obituario — Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim Rodrigues Esgueira, filho de Manuel Rodrigues Esgueira e de Joaquina Rosa, natural de Coimbra, de 31 annos e 10 mezes, fallecido no dia 10.

Rachel da Conceição, filha de Manuel Filippe e de Maria Candida, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 10.

Lucrecia Maria, filha de Francisco da Silva Carvalhal e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 32 annos, fallecida no dia 12.

Manuel Joaquim de Almeida Tataro, filho de Joaquim José de Almeida, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecido no dia 12.

Victorino Marques, filho de Francisco Marques e de Joaquina da Conceição, natural de Coimbra, de 5 annos e 2 mezes, fallecido no dia 12.

Bernardo de Vasconcellos Freire, filho de Manuel Alberto Henriques e de Josepha Theresa Freire, natural de Coimbra, de 71 annos, fallecido no dia 13.

José Fernandes, filho de Manuel Fernandes e de Clara Maria Fernandes, natural de Coimbra, de 58 annos, fallecido no dia 14.

Filomena da Piedade Pereira, filha de Joaquim Pereira e de Maria Barbara, natural de Coimbra, de 19 annos, fallecida no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:761.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor. — Tivemos com muito prazer a noticia do provimento do rev.º padre Abilio J. de Mello Freire na egreja da freguezia d'Aguda. Foi na verdade um acerto que realisou o respeitavel prelado d'esta diocese na indicação do sr. Abilio, e o respectivo ministro na sua nomeação. O sr. Abilio torna-se recommendavel pelas suas qualidades moraes, e muito nos regosijamos por termos occasião de dizer que honra com os seus costumes a ordem a que pertence, despertando com elles o sentimento de sympathia no animo dos que o conhecem.

Embora não pertençâmos á freguezia de Aguda e por isso não recáiham tão directamente sobre nós as vantagens inherentes á acceitação do sr. Mello Freire, não podémos receber indifferentes a noticia d'ella; e não admira, porque o homem, em cuja consciencia existe permanente o sentimento do justo, não preside neutro á victoria do merito, que andou de lucta com o demerito.

Teve o sr. Abilio por competidor o vigario do Avellar; e, graças aos principios de justiça que com rigor regem os actos dos mui dignos prelado e ministro, foi este preterido na sua pretenção.

Felicitâmos, pois, os parochianos d'Aguda não só pela nomeação do sr. Abilio, cujos costumes promettem um parocho exemplar, mas tambem e não menos por esta nomeação evitar, talvez, a de um outro que iria procurar um novo terreno para semear imposturas, novos animos a explorar, e por ventura novos corações a preverter, como infelizmente se acha acobertado com boas qualidades certo parocho bem conhecido pelas suas proezas...

Pela publicação do que deixamos dito lhe ficará muito agradecido o

De v., etc.

Chão de Couce, 15-11-72. ••

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÉRE DU BARRY de Londres.

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry & C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é d'uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128.

Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga; J. A. S. Carvalho e Castro.

Porto, Desiré Rabir, rua de Cedofeita; M. J. de Sousa Ferreira e irmão; J. R. de Sequeira; José Pinto.

Figueira, Antonio Vieira.

Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª; Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.—Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

AVISO

Bento Rodrigues Esgueira previne os obsequiosos freguezes de seu pae e irmão Manuel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, de que continúa com o mesmo estabelecimento de trens, e espera de todos o seu valioso auxilio 'nesta empreza.

(1)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE NOVEMBRO

12:000$000
3:000$000
1:000$000

Tendo só 4:000 bilhetes esta loteria

João Antonio Cardoso tem á venda no seu estabelecimento na rua da Calçada, n.os 219 e 223, defronte da rua dos Gatos, casa azul, grande sortimento de bilhetes a 10$800 réis; meios a 5$400; quartos a 2$750; oitavos a 1$400; e cautellas de 720, 560, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 25 réis.

Tambem ha tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes do Porto e Lisboa.

(2)

ALVAIADE MOIDO

OPTIMA QUALIDADE

Vende-se a 250 o kilo. Em latas de 25 kilos faz-se abatimento.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

(3)

Dinheiro a juros

'Nesta redacção se diz quem empresta algumas quantias por modico juro.

(4)

TINTAS INGLEZAS MOIDAS

Diversas côres

Vendem-se em latas de diversos tamanhos, sendo as mais pequenas de 500 grammas.

Custo de cada lata de 500 grammas 180 réis.

Praça de S. Bartholomeu, n.º 101.

(5)

SEMINARIO DE COIMBRA

Acha-se aberto 'neste Seminario o curso das disciplinas sobre que versa o exame de habilitação para a primeira matricula em sciencias positivas na Universidade; a saber:

HISTORIA—ás 7 ½ horas da manhan, e é professor o ex.mo dr. Avelino Augusto Cesar Callisto.

LOGICA — ás 10 horas, e é professor o ex.mo dr. José Augusto Sanches da Gama.

LATINIDADE — ao meio dia, e é professor o ex.mo dr. José Joaquim Fernandes Vaz.

Paga-se por cada aula a propina mensal de 1$500 réis.

Seminario de Coimbra, 20 de novembro de 1872.

O vice-reitor,
Antonio José da Silva.
(7)

Companhia tranquillidade portuense

Esta companhia estabelecida na cidade do Porto, com um capital de 400:000$000 rs., toma seguros contra fogo, pelos seguintes premios:

Sobre predios—1 sexto por cento ao anno.
» predios, contendo generos inflammaveis, 1 quarto.
» vinhos, ou outros generos, moveis e joias, 1 quinto.
» aguardente em armazem separado, 1 quarto.
» generos, ou fazendas inflammaveis, theatros, fabricas, etc., sujeito á apreciação dos riscos.

Correspondente 'nesta cidade, Basilio Augusto Xavier d'Andrade — Calçada, n.º 85 a 91. (8)

Attenção

Na rua do Visconde da Luz, n.º 104 a 106, compram-se livros usados. (9)

Arrematação de bens

No dia 10 de dezembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Maria de Lemos e sua mulher, de Maiorca, e os de seu fiador Joaquim de Quadros Monteiro e sua mulher, das Alhadas, por execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade; escrivão Servolo Maria de Carvalho. (10)

Ao publico

A Camara municipal do concelho de Tabua annuncia ao publico, que foi legalmente augmentada a feira mensal, que se faz todos os segundos domingos de cada mez junto á ermida do Senhor dos Milagres, d'esta villa, com gado bovino; e já no dia 10 d'este mez foi a primeira feira, a que concorreram mais de trezentas juntas de bois, e se fizeram algumas vendas; e por isso os vendedores e compradores podem concorrer a este mercado, se assim lhes convier.

Tabua, 15 de novembro de 1872.

O presidente.
Fernando de Gambôa Vasconcellos Ayala.
(11)

Injecção hygienica

12 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

AGRADECIMENTO

O bacharel formado José de Vasconcellos Freire, seu mano Adriano de Lemos e Vasconcellos e sua mãe D. Maria da Piedade, extremamente penhorados para com todas as pessoas, que lhes prestaram os seus valiosos serviços durante a enfermidade e funeral de seu saudoso pae e marido Bernardo de Vasconcellos Freire, vão por este meio agradecer-lhes, em quanto o não podem fazer pessoalmente; pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria devida ao seu estado de consternação; e protestando a todos a mais profunda amisade e eterno reconhecimento.

Coimbra, 23 de novembro de 1872.
(13)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

14 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alyim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

A substituição do oleo de figado de bacalhão

É ao iodo que o oleo de figado de bacalhão deve as suas propriedades; mas este medicamento é tão repugnante, tão difficil á digerir, que, desde que appareceo, tem-se procurado substituil-o.

Entre os productos propostos, ha um que tem sobrevivido, e que desde vinte annos é cada vez mais elogiado pelos medicos; é este producto, o *Xarope de rabano iodado, de Grimault e C.ª*, pharmaceuticos em Paris. Como o oleo de figado de bacalhão, contem naturalmente iodo, ligado ao succo eminentemente depurativo e sulfuroso do *rabano*, *cochlearia*, e *agriões*. Para as pessoas fracas do peito é este o melhor medicamento e o mais forte depurativo que se póde aconselhar Os medicos de Paris prescrevem-no diariamente para as crianças pallidas e lymphaticas, para curar os enfartes das glandulas da garganta e para as diversas erupções na pelle e na cabeça.

O melhor dos peitoraes

As preparações balsamicas teem tido sempre uma reputação merecida para curar as *tosses*, *constipações*, *catarros*, *grippes*, *bronchites*, e *irritações do peito*. O *Xarope* é a *Massa de seiva de pinheiro*, de *Lagasse*, pharmaceutico em *Bordeos*, que contem os principios balsamicos e resinosos do pinheiro maritimo extrahidos pelo vapôr, são hoje os productos mais novos e mais procurados para estas differentes doenças. Os medicos de Paris costumão recommendar *Arcachon*, perto de Bordeos, ás pessoas atacadas de doenças de peito, para se curarem com as emanações perfumadas de pinheiro maritimo.

O MELHOR TONICO

O ferro e a quina são dois medicamentos d'uma efficacia heroica; o ferro contra todas as doenças provenientes de empobrecimento do sangue, a quina como tonico e fortificante. Logo, foi um grande serviço que o Sr. Grimault prestou á medicina, reunindo-os n'um medicamento que se chama *Xarope de quina ferruginoso*; e isto explica o successo que se obtem para se curar a pallidez, as dores de estomago, o fastio, a irregularidade da menstruação e o empobrecimento de sangue, e sobretudo para facilitar o desenvolvimento das meninas. Este mesmo medicamento existe sob a fórma de *vinho de quina ferruginoso de Malaga*.

CURA DA ASTHMA

Os cigarros de *cannabis indica (canamo indiano)* de Grimault et C.ª, pharmaceuticos em Paris, são o medicamento mais novo e mais efficaz contra a *asthma*, a *tisica laryngea*, a *extincção de voz*, *oppressão*, *suffocações*, *insomnias e nevralgias faciaes*.

AGRADECIMENTO

Maria Henriqueta do Carmo Almeida Tataro d'Andrade e Basilio Augusto Xavier d'Andrade, agradecem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas das suas relações e amisade, que os obsequiaram por occasião do fallecimento de seu muito presado pae e sogro o sr. Manuel Joaquim d'Almeida Tataro, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (16)

ALMANACH DO POVO

PARA 1873

Preço 40 réis

A' venda na *Livraria Academica*, 183–185—rua da Calçada. (17)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

Editos

Pelo juizo ordinario do julgado de Goes, e cartorio do escrivão Firmino, correm editos a requerimento do ex.mo Francisco de Assiz de Gamboa e Liz, administrador do menor Francisco Barreto, para no dia 1.º do mez de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhan, no local do costume se arrendarem por tres annos, os bens immobiliarios pertencentes ao mesmo menor, por herança de seu thio o ex.mo Francisco Barreto Chichorro, situados no predicto julgado, indo á praça no preço de 1:300$000 réis annualmente, já offerecido particularmente, e com as condições que serão presentes no mesmo acto, sendo uma d'ellas ser a decima e contribuições annexas pagas á custa do menor.

(18)

PARIS — PHARMACIA dos Panoramas. — Londres, deposito geral JOZEAU, 49, Hay-Market, ph. francez

COPAHINE MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rue Montmartre: 4 e 5 francos.— Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Boyne** em 13 de cada mez
Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.
As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O EBRO sahe em 30 de novembro.

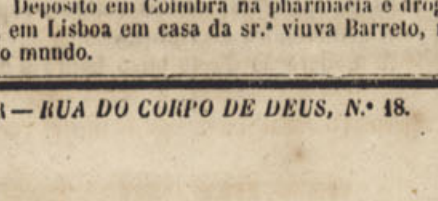
O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Annuncios: 40 réis por linha.—Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados a redacção sejam ou nao publicados nao serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:755 | **Quarta-feira, 27 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A noticia politica mais importante é a da supposta fusão dos grupos historico e reformista.

Apesar dos laços consanguineos que os une, existem entre ambos incompatibilidades taes, que é difficil suppor uma união sincera.

Alem d'isso não a baseia a uniformidade de principios, escudada pela abnegação e desinteresse pessoal. Pelo contrario pleiteia se a divisão das pastas exactamente como succedeu com a primeira fusão, á qual logo de começo deram dois presidentes, para não descontentar nenhum dos fusionados.

O registo criminal começa a vigorar em janeiro de 1873, e tem por fim mostrar os antecedentes judiciarios para o caso de simples aggravação de pena, reincidencia ou acummulação de crime, e indicar as pessoas suspensas dos direitos civis e politicos.

Nos tribunaes de 1.ª instancia haverá um registo (incumbido aos escrivães dos segundos officios) para os individuos nascidos nas respectivas comarcas. Nas relações ha outro (incumbido aos guardas móres, na sua falta a quem os presidentes designarem) para os estrangeiros, para os condemnados de naturalidade incerta, e para os portuguezes nascidos no estrangeiro ou nas colonias.

Em Lisboa e Porto o registo compete aos escrivães dos primeiros officios dos districtos de 1.ª instancia crimmal.

O registo faz-se por boletins, que contêem — Despachos de pronuncia; sentenças condemnatorias por crime ou correccional; decisões que envolvem penas disciplinares proferidas pelos juizes; sentenças de amnistia, perdão, commutação ou diminuição de pena, de rehabilitação nos termos do artigo 129 do Codigo Penal; de interdicção e cessação d'este estado, de quebra ou rehabilitação.

Serão enviadas pelas relações ao ministerio da justiça cópias dos boletins.

E' obrigação passar certificados do registo ás auctoridades, ou aos particulares competentemente auctorisados; mas dos despachos de pronuncia sómente depois de passarem em julgado.

O certificado do registro substituirá a folha corrida.

A direcção do registo nos tribunaes de 1.ª instancia compete aos juizes. Os boletins serão transmittidos gratuitamente entre os escrivães e entre estes e os encarregados do registo nas relações.

O registo substitue os livros dos culpados, que os escrivães são obrigados agora a ter.

Será transformado em boletins o que constar dos livros dos culpados desde 1 de janeiro de 1863 até ao presente (7 de novembro de 1872), quando não tenham fallecido os individuos. A despeza com o estabelecimento dos registos é feita pelos cofres das multas menores destinados ás despezas dos juizes.

Caminho de ferro da Beira

Publicou o *Campeão das Provincias* uma excellente correspondencia de Gouveia, que se occupa da questão do caminho de ferro da Beira. Entre muitas considerações de peso, expõe uma noticia das fabricas estabelecidas sómente nos dois concelhos de Gouveia e Cêa.

Eil-a:

«.... Para se fazer ideia do progresso que entre nós tem feito a industria fabril, basta dizer que possuimos 30 fabricas de lanificios na extensão de 3 leguas! São ellas: em Figueiró, 4; em Nello, 3; no Freixo, 1; em Gouveia, 10; em Sampaio, 2; em Riotorto, 1; em Moimenta da Serra, 3; em Mangualde da Serra, 1; em Paços, 1; em S. Romão, 3; em Loriga, 2; em Alvôco 1; e nos Valles, 1. Trinta fabricas de lanificios!... Sabe-se isto fóra d'aqui? Afigura-se-me que não, a julgar pelo abandono a que nos votaram. Saiba se agora que estas 30 fabricas de lanificios consomem annualmente 90:000 arrobas de lans, que produzem 1:350:000 metros de fazendas de varias especies, que, a preço medio de 100 réis cada metro, rendem 1:350:000$000 réis! E note-se que este calculo é o mais desfavoravel.»

Pódem acrescentar se a estas fabricas mais quatro de lanificios na villa de Manteigas, além das da Covilhan, que são tambem de extraordinario valor.

Que poderão allegar as povoações do norte, para contrapôr a este forte argumento?

O nosso estimavel collega do *Partido Constituinte* faz algumas considerações a proposito do grande numero de reclamações do recrutamento d'este districto.

As reclamações são effectivamente muitas, tantas como os recenseados.

O serviço do recrutamento está requerendo um inquerito feito por pessoa, que o conheça, e que minuciosamente estude e procure tudo quanto póde esclarecer os poderes publicos.

Ignoram estes o seu estado, porque, se o conhecessem, tinham já proposto uma reforma radical d'este serviço.

As reclamações são immensas em todos os districtos, principalmente naquelles em que, por não haver corpo militar permanente, e por serem poucos os braços existentes para a agricultura, ha decidida aversão pelo serviço militar.

Grande numero d'ellas são mal decididas; mas o mal que por ellas não vier, lá estão as remissões para o completarem.

Saberá o governo que é rara a familia, em que, havendo filhos, não estejam todos ou alguns livres por amparo? Saberá que as execuções são inexequiveis? Avaliam o pejamento que causa nas secretarias administrativas, e o tempo que consomem os processos?

Parecia-nos pois conveniente que o governo procedesse a um inquerito, o qual muito podia esclarecel-o sobre os defeitos, que ignora, d'este importantissimo ramo de serviço, o qual ameaça dentro em pouco estar completamente frustrado.

Associação Instrucção Popular de Lamego

Acabamos de receber o relatorio d'esta associação, que no anno passado alguns mancebos estudiosos de Lamego fundaram na sua patria.

Transcrevemol-o nas columnas da nossa folha como uma prova de consideração e sympathia a tão util instituição e ás pessoas que o subscrevem.

Folgámos de ver como na santa cruzada da instrucção popular se vão alistando tão valentes campeões, e com o decidido amor que dedicâmos ás sociedades que promovem a civilisação pelo ensino, e com a ardente fé que temos no futuro, d'aqui bradâmos á associação de Lamego: A'vante!

Senhores:

E' passado um anno depois que tivemos a honra de submetter ao vosso illustrado juizo um programma dictado pelo amor do estudo e da instrucção. Tendo fé como nós não duvidastes prestar-lhe o vosso assenso, e auxiliar as tentativas de quem, se não foreis vós, poderia bem pouco: é vindo pois o momento de respondermos ao voto de confiança com que nos honrastes, expôr

---

FOLHETIM

A' BEIRA DO MONDEGO

(A Augusto Filippe Simões)

II

Aqui se estreitam laços de amizade
Ao doce murmurar das aguas brandas.
Luiz Carlos.

Meu amigo. O ultimo poeta dos que até hoje cantaram os salgueiros do Mondego foi com certeza G. Crespo; não ha outro mais recente, e poucos serão tão mimosos como este talentoso bardo brazileiro.

Deixe-me que lhe copie alguns dos seus versos:

Do azul na grande abobada espelhada
Campeia a lua e os astros scintillantes,
Os pés nas frescas aguas murmurantes
Dorme Coimbra triste e socegada.

Ha pouco ainda a branda serenada
Nos bandolins chorava palpitantes;
Tudo é silencio agora...
.....

O caes repoisa; a riba é solitaria;
Da ponte nos esguios candieiros
A luz vacilla crepitando varia.

Nas curvas lanchas dormem os barqueiros.
O poeta no emtanto, o eterno paria,
Escuta a voz de Ignez entre os salgueiros. (1)

O elogio d'este trecho cifra-se na sua leitura, e no seu bom senso e finissimo gosto, meu amigo, a sua melhor apreciação; as minhas palavras seriam acanhada moldura para quadro tão primoroso. Coimbra dormindo ao luar em tepida noite de verão, com os pés mettidos nas frescas aguas murmurantes e as faces refrescadas pelas brisas fluviaes, parece uma nympha da mythologia, a quem o deus do somno surprehendeu no banho. O socego é completo, solitario tudo, a cidade dorme. Palpita-lhe só o coração, e o coração de Coimbra é o poeta que vela, ouvindo no ramalhar do salgueiro a voz de Ignez...

Em 1863, a 10 de maio, foi á Lapa dos Esteios. Eramos quatro, que, levantando nos alta madrugada, alli passámos parte da manhan, voltando todos com vivissima saudade d'aquelles deleitosos momentos. Conhece bem a Lapa, aquelle gracioso retiro, como diz Castilho, selvatico sem aspereza e como que enfeitado sem arte; é propriamente a habitação das nymphas:

Fronte sub adversa scopulis pendentibus antrum:
Intus aquae dulces, vivoque sedilia saxo,
Nympharum domus... (1)

Pois a manhan era de maio e a Lapa dos Esteios; e tudo está dicto.

Tempo e sitio não os escolhera melhores o mais mavioso poeta ou o namorado mais sensivel, este para devaneios, para inspirações aquelle, ambos para seus sublimes desvarios, que muitas vezes se convertem em gloria para um e felicidade para outro.

Era o mez dos amores e a lapa dos poetas. Maio foi sempre o predilecto da natureza; o sol escolhe para elle seus raios mais suaves, a terra despeja-lhe no regaço cornucopias de flores. Com o doce nome de lapa dos poetas baptizaram aquella amena estancia, osculada pelo rio, onde o zephyro segreda amores ás dryades do bosque, e a philomela publica seus sonorosos queixumes, que a desditosa Echo machinalmente repete.

E nós todos quatro, alli, á beira do Mondego, vivemos 'numa hora muita vida, de que apenas resta a saudade, tenue perfume da flor do coração. E como essa hora se nos volveu ligeira, livre de enfados, doce e tranquilla como o lio da corrente, inexoravel ampulheta d'aquelles deliciosos instantes!

Um barco rasgava amoroso o seio das aguas. Que bello assumpto para uma anacreontica está de si avivando aquelle barquinho ligeiro! exclamou Carlos.

Debruçada sobre a margem, viçosa roseira refrescava os botões, roçando de leve o liquido cristal. E's minha! gritou Luiz, desprendendo a custo do tronquinho uma das flores. E, remirando no botão outras imagens, amigos! continuou, este sitio é o templo do amor, mas falta o nume!

Antonio, o silencioso Antonio, sentado na lapa, deixava divagar os olhos, ora pelos amigos que se lhe sorriam, ora pelos outeiros defronte, ora pelos choupos e salgueiros que se reviam no limpido espelho aos doces clarões da madrugada. E aquelle alvorecer do dia era para elle alvorecer de ideias na mente juvenil, que se desatava em doces pensamentos, exprimidos claramente no vago scismar ou na distracção das vistas.

E eu, profano 'naquelle templo, ouvindo sobre mim o sussurro das arvores que assombram a lapa, e a meus pés o murmurio do rio dos nossos poetas, remoçava para o presente com a profunda saudade das recordações do passado. A lapide commemorativa de Castilho e a sextina de João de Lemos pareciam me epitaphios de sepulturas coroadas de flores. E epitaphios eram cada um de meus pensamentos, reminiscencias d'outros tempos e pessoas, agora distantes ou irremissivelmente perdidas...

E aprazia-me o ver-me alli; mas aquella primavera quasi que me era outomno; aquella manhan era uma das rosas do meu viver, das raras que Deus nos concede 'neste mysterioso transito que chamamos vida, mas 'naquelle gozar soffria muito..... Por entre as flores se occulta o aspide, e a taça mais preciosa abriga fezes.

Quem rosas colhe sem lhe a mão sangrar? (1)

Depois d'aquelle dia, tantas vezes memorado entre nós quatro com protestos constantes de renovarmos tão agradavel visita, só nos podémos reunir de novo no mesmo sitio a 10 de maio de 1866, tres annos exactos depois da primeira reunião. Era o mesmo o local, a primavera ostentava as mesmas galas, a amizade estreitava-se com os mesmos laços,

Aqui se estreitam laços de amizade
Ao doce murmurar das aguas brandas,

mas parecia que se quebrara o antigo encanto. O rio inundara o caes, a roseira já se não abotoava com as suas flores, nenhum barco atravessava a corrente. Alli estivemos como que tristes e constrangidos, prevendo que não nos alumiaria outro sol n'aquella nossa querida Lapa.

E assim aconteceu. Passados poucos mezes, a 7 do seguinte janeiro, expirava na Madeira o mais joven dos quatro, o silencioso Antonio! E a Lapa é hoje para os tres que lhe sobreviveram apenas um marco da vida de suave mas dolorosa recordação!

Mas fecho a minha carta, que se alonga insensivelmente com o correr da penna, e séllo-a com o protesto da minha firme amizade. Adeus.

Coimbra, agosto de 1872.

A. A. da Fonseca Pinto.

(1) G. Crespo, *Miniaturas*, p. 106 e 107.

(1) Virgilio, *Aeneid.* I.

(1) Anthero do Quental, *Primaveras romanticas.*

o resultado colhido dos esforços empregados, e apontar o que ainda resta por fazer.

As difficuldades vencidas, para que as reconheçaes, não precisam de palavras de encarecimento: antes bastará lembrar que a nossa sociedade, como era natural, encontrou no seu caminho os torpeços resultantes da propria difficuldade da causa que representa, e os que surgem sempre tolhendo o passo a qualquer instituição nascente. Longe porém de retrocedermos, o alicerce fez-se com ousadia, d'esta ousadia só propria de quem espera muito da sua convicção, e trabalha independente para um fim de utilidade commum.

Não hesitâmos em affirmar-vos, senhores, que cada um dos signatarios roubou ás suas lides muitas horas preciosas, e a maioria d'elles tirou ao labôr que lhe dá pão, o tempo que pôde para fundar e engrandecer esta sociedade nascente, grangeando-lhe socios, dentro e fóra de Lamego, offertas de livros para o gabinete de leitura, e donativos para o bazar que realisâmos no 1.º de setembro. E tudo isto custa o que as apparencias não inculcam.

A sociedade organisou-se: primeira difficuldade vencida, e a maior de todas ellas.

O gabinete de leitura, primeiro objecto de nossas promessas, fez se, e tem estado aberto desde 7 de junho duas tardes por semana. E' para desejar que do futuro seja mais frequentado do que o tem sido até hoje. Logo que o numero dos livros attinja uma somma sufficientemente grande, deve confeccionar-se um cathalogo, que, sendo distribuido pelos socios, terá a vantagem de lhes avivar a vontade de buscal-os, ao menos para leitura em suas casas.

Ainda assim os volumes que possuimos sobem já de 720, tendo sido 300, proximamente, offerecidos.

A' leitura dos socios tão sómente expozémos jornaes de instrucção e recreio; nas compras de livros que realisámos, fomos escrupulosos quanto possivel; e nos de educação seguimos o espirito de ordem, o sentimento francamente christão e espiritualista que nos anima, e que julgamos ser hoje questão vital para a sociedade.

Pareceu-nos que fariamos bem procedendo d'esta arte e mantendo a Associação estranha a tudo quanto fosse politica partidaria ou a podesse promover; assim pois o fizemos.

O tempo, senhores, applicado sem descuído nem desperdicio, primeiro á organisação da sociedade, depois ao gabinete de leitura, e ultimamente ao bazar, escasseou para o mais.

A eschola não era no curto praso de um anno que poderia fundar-se. Sendo porém o meio mais directo de prestarmos ao povo um grande serviço, seja ella um dos primeiros cuidados da futura gerencia. Estreito ficaria o circulo da instrucção se déssemos por bastante termos adquirido livros para uso dos que sabem lêr: virtude christan e social mais excellente é ensinar quem não sabe lêr, nem tem os meios de obter o primeiro grau de instrucção.

Os saraus litterarios só poderão ter logar quando a alguns socios sobrar de suas trabalhosas occupações tempo livre de que possam dispôr para este utilissimo entretenimento.

Torna-se necessario que a Associação obtenha mobilia sua, e só n'ella ir-se-ha uma verba importante que retardará a consecução do que falta n'outros sentidos já indicados. E vem a proposito lembrar que um dos maiores embaraços, que a nossa sociedade encontrou ao organisar se, foi a falta de casa adequada ao seu fim. Se de presente está remediada similhante falta, não estamos isentos de a vêr renovar-se de um para outro momento: olhem pois devéras para este assumpto as futuras direcções.

Para que os encargos dos associados possam diminuir, para que n'um praso não muito longo a Associação possa prosperar, e subsistir ao abrigo de contingencias, julgamos mister grangear lhe um ainda que pequeno fundo, cujo juro, occorrendo ás despezas obrigatorias, lhe garanta um regular andamento. Sem meios nada se consegue, e com os actuaes, que são falliveis, diz-nos a experiencia que será necessario empregar muito e aturado trabalho para realisar-se cada anno uma parte do muito que se deseja fazer. Capitalisando uma parte da receita ordinaria e promovendo a obtenção de donativos, cujo producto seja convertido em fundo social, consolidar-se ha a nossa sociedade.

O seu modo de constituição, que se lê no Estatuto-programma, despertou alguns reparos. Rasões de bastante pêso actuaram em nós para propormos a fórma de organisação actual, parecendo-nos, e a pessoas de grande illustração e bom senso, que, desde que aos moços estudiosos coubesse sempre a gerencia, não iria a Associação de encontro a escolhos e antagonismos que se vêem com frequencia em varias corporações. E' certo porém que antevimos desde logo difficuldades e differenças que não é facil conciliar. Queira pois a assembleia propôr um melhor modo de constituir-se esta sociedade, que o nosso desejo é vêl-a prosperar com a reforma, e aos seus destinos presidir sempre espirito recto e escrupulosa vigilancia. Em quanto a assembleia não tomar n'este sentido uma deliberação, a direcção que vier proseguirá, com inteira responsabilidade dos seus actos, realisando o fim em que todos estamos d'accordo.

Adiante encontrareis a lista dos socios actuaes, tanto internos como externos, e a par d'elles vereis inscriptos como socios honorarios os ex.mos srs., D. Antonio da Costa e José Frederico Laranjo. Não quiz a commissão fundadora largar o encargo que se impozéra, sem dar um publico testemunho de apreço ao nobre ex-ministro da instrucção publica, que n'este paiz tem lidado incessantemente em prol da instrucção nacional, e ao distincto academico e honrado caracter, José Frederico Laranjo, fundador do GREMIO-ILLUSTRAÇÃO POPULAR de Castello de Vide, cujo exemplo tomámos creando esta nossa sociedade.

Apresentamos em seguida um mappa resumido da receita e despeza do anno economico que findou em 31 de agosto, e propomos que para o exame de contas nomeieis desde já uma commissão fiscal.

Se observardes os livros de contabilidade, encontrareis, senão um systema regular, ao menos clareza, exactidão e o preciso desenvolvimento nas verbas de receita e despeza, bem como os documentos respectivos, menos de compras feitas avulso, algumas despezas de secretaria, e outras que, como em qualquer corporação, mal se podem documentar.

Despeza	412$695
Receita total.	408$950
Deficit. . .	3$745

A receita extraordinaria é formada do producto liquido do bazar, e de tres offertas no valor de 26$750.

A ordinaria, que se compõe das entradas e mensalidades dos socios, foi de 290$400.

E' porém de notar que a sociedade possue objectos de valor excedente a esta verba. O calculo é singelo de fazer-se:

Livros comprados e encadernações	260$600
Livros offerecidos (valor aproximado).	87$000
Duas estantes	31$270
Uma meza de leitura . . .	11$660
Somma.	390$530

Sendo pois de 290$400 a receita ordinaria, temos ainda 100$130 superior áquillo com que os socios contribuiram, além de ficarem salvas todas as despezas de organisação, de secretaria, e outras que prefazem uma verba importante.

Neste calculo avaliámos por baixo preço os livros offerecidos, não mettemos em conta as economias realisadas na compra de livros usados, nem alguns quadros, que do bazar ficaram reservados para uma rifa, e cujo valor é de 42$500 réis, aproximadamente.

Para o resultado que acabâmos de expôr-vos, concorreram pessoas estranhas, a quem a nossa Associação muito deve. Tantas são ellas, que, se a cada uma quizeramos significar nossa gratidão, quasi nos fôra impossivel.

Seja nos porém permittido que entre as pessoas que mais ajudaram a formação do gabinete de leitura nomeiemos o ex.mo sr. visconde de Villa Maior, digno Reitor da Universidade, e o nosso patricio e nobre ministro das obras publicas, o ex.mo sr. Antonio Cardoso Avelino, pelas importantes offertas de livros com que se dignaram brindar esta Associação, o ex.mo sr. Luiz Augusto Martins de Andrade que generosamente offereceu a *Revista agricola*, excellente jornal da ASSOCIAÇÃO CENTRAL D'AGRICULTURA PORTUGUEZA, e finalmente o ex.mo sr. Antonio Joaquim Lopes Roseira, nosso prestante thesoureiro.

Tendo sido grandes as despezas d'este primeiro anno, fizemos tambem um bazar para o qual concorreram muitos cavalheiros e damas.

Aos ex.mos srs. Luiz Augusto Pereira de Bastos, dr. Francisco Lopes Gavicho, dr. Julio Augusto Henriques, Francisco Adelino d'Andrade Pacheco, José da Cunha Castello Branco Saraiva (Coimbra) e socios, Manuel Augusto de Carvalho Saraiva e Joaquim Ferreira de Magalhães (Lisboa), devemos as mais valiosas offertas; e ao socio, o ex.mo sr. Melchior Pereira Coutinho, a concessão do jardim das Bôlhas e o emprestimo de materiaes para se realisar o bazar.

Não faltaram tambem donativos de dinheiro. D'uma illustre senhora recebemos 2$250 réis; do socio, o ex.mo sr. Manuel Agostinho Barreto, 4$500 réis, além de relevantes serviços prestados continuamente á nossa Associação; e 20$000 réis do socio, o ex.mo sr. visconde de Valmór, em cuja familia é tradicional o interesse por todos os melhoramentos d'esta terra.

A todos, em nosso nome e da Associação, votamos sinceros agradecimentos, bem como aos escriptores publicos e cavalheiros que nos dispensaram finezas e um benevolo acolhimento.

E' dever imperioso ainda chamar a vossa attenção, senhores, para o auxilio que recebemos dos cavalheiros, estranhos a Lamego, que na cruzada sancta da instrucção associaram o seu ao nosso nome.

Na mocidade academica tambem, nos jovens que no espirito entrevêem para a humanidade um melhor futuro, e no coração alentam risonhas esperanças e nobres sentimentos, encontrámos socios fieis e auxiliadores desinteressados, porque, vêde bem, senhores, nenhum lucro auferem da sua coadjuvação além do prazer de haverem feito uma obra boa, aproveite ella a quem aproveitar e seja onde quer que for. Seria ingratidão não registar tão generoso proceder, como seria o não acrescentar que ao nosso empenho acudiram as damas, cuja nobreza de sentimentos é proverbial entre nós;—bem como devemos declarar antes de concluirmos que os excellentes moços, José Antonio Alves d'Almeida e Luiz Pereira da Silva Neves, subscreveram com a sua dedicação ao nosso programma, que de todo o principio tomaram como seu.

E', como vêdes, bastante satisfactorio o estado da nossa sociedade em começo. Se muito resta por fazer, sirva isto de incentivo e não de causa para desalento. O passado está indicando que novos esforços darão novos resultados, sem embargo de futilidades irrisorias ou insinuações calculadas com pretenção a obstaculo.

Quando fôra menos lisoongeiro do que é o resultado que vimos apresentar-vos hoje, quando nem sequer o alicerce houvessemos formado, ainda restaria, no dizer d'um illustre academico, a consolação de ter-se erguido o pensamento — que não é vergonha não ter azas, não é vergonha não poderem os nossos braços seguir as nossas concepções.

Mas, senhores, desanimar não é proprio de quem crê.

A' força de fé que nos anima a todos nós, haverá quem dê o nome de orgulho e vaidade.

Se o emprego util do tempo pela melhor direcção da intelligencia se chama assim, tenham os socios d'esta Associação, que o podem ter, orgulho d'esse chamado orgulho, vaidade d'essa alcunhada vaidade, e não importa que se não domine a indifferença actual: as sympathias que a Associação inculca, póde ganhal-as em bençãos dos que vierem depois de nós, que por força de necessidade carecerão, mais ainda do que a actual geração, de lêr e estudar e instruir-se; que, se o não fizerem, pararão no progresso social, e parar no progresso social, é deslocar se, é crear mesquinhas condições de vida.

Aqui tendes, senhores, em breve quadro, o que podêmos fazer no estreito prazo da nossa gerencia, e alguns dos muitos pontos para os quaes podem com vantagem convergir os esforços futuros.

Que esta Associação prospere são os nossos votos.

Lamego, 18 de setembro de 1872.

A commissão fundadora

Cassiano Pereira Pinto Neves.
João Diogo Pinto Gomes.
João de Paiva.
Manuel Ferreira Cardoso.
Roberto Correia Pinto.

Manifestação a favor do sr. Pedro Rocha

Continuação das assignaturas:

Francisco Edmundo Fernandes de Meira, bacharel formado em Medicina.
Joaquim José da Cunha Novaes.
Abilio Augusto Martins.
Antonio José Alves Borges, negociante e proprietario.
José Luiz Fernandes, negociante.
Augusto Cesar de Sousa, bacharel formado em Medicina, e director do correio.
José Luiz Ferreira Vieira, negociante e proprietario.
Antonio Alves da Rocha Freitas, negociante e proprietario.
Pedro José Pereira de Sousa, negociante e proprietario.
Bernardo José da Silva, negociante.
Antonio Maria Cardoso, negociante.
Paulo José da Silva Neves, negociante.
João Matheus dos Santos, negociante e proprietario.
João Lopes de Moraes Silvano, negociante e proprietario.
Augusto Cesar dos Santos, pharmaceutico.
Manuel d'Almeida Cabral, negociante.
Francisco Rodrigues d'Almeida.
Luiz José Maria de Oliveira.
José Jacintho da Silva, negociante.
Augusto Pinto da Costa Salema, pharmaceutico.
José de Figueiredo Pinto, proprietario.
Antonio Rodrigues Pinto, negociante e proprietario.
Antonio Henriques de Carvalho, negociante.
Innocencio Peixoto Quaresma, negociante e proprietario.
O bacharel Luiz Leite Ribeiro Freire, proprietario.
Platão Jemi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, bacharel formado em direito.
Joaquim Maria Martins, negociante.
O bacharel Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, 1.º official do governo civil de Coimbra.
Paulino Augusto Pereira de Figueiredo, 2.º official do governo civil.
Dr. Manuel Marques de Figueiredo, lente jubilado de philosophia.
Basilio Augusto Xavier de Andrade, negociante e proprietario.
Antonio Esteves da Costa.
José dos Santos, proprietario.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 23.—Approvados os orçamentos das camaras de Campo Maior, Setubal e Coimbra. Despachos de instrucção primaria. Louvado o commendador Francisco Mendes Monteiro por donativos feitos á eschola de Lagos da Beira, e o professor d'esta eschola pelo seu zelo. Licenças judiciaes. Movimento da alfandega de Vianna do Castello. Obras publicas effectuadas no trimestre findo em março de 1872. Concessão de minas. Guias pela marinha e avisos de interesse particular.

* * *

Diario de 25.— Aviso de que os exercicios escriptos para delegado se verificarão no dia 6 de dezembro. Guias pela fazenda, e pela marinha. Ordem da armada n.º 21. Novo horario do caminho de ferro do norte a vigorar desde o 1.º de dezembro. Transferencia da companhia do caminho de ferro americano para Cintra.

* * *

Diario de 26.—Despachos ecclesiasticos. Movimento da alfandega de Faro. Venda de foros. Ordem do exercito n.º 41. Concessões de minas.

NOTICIARIO

Expediente —A affluencia de annuncios, noticias e outros assumptos obriga nos a reservar para o proximo numero uma correspondencia da Figueira, uma representação e outros escriptos que estão em nosso poder.

Presentes e louvores — O sr. commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro contemplou a eschola de Lagos da Beira, do concelho de Oliveira do Hospital, com 40 exemplares do Manual encyclopedico, 40 abcedarios de Monteverde, 40 cartilhas de doutrina christã, e 25$000 réis em dinheiro para mobilia.

Uma portaria de 20 d'este mez louva por isso aquelle cavalheiro, e juntamente o respectivo professor pelo zelo com que dirige a mesma eschola.

Incommodo — Tem estado e continúa incommodado de saude o sr. dr. João Doria, decano do Lyceu.

Fallecimento—Falleceu na segunda-feira e sepultou-se hontem o sr. Francisco Lopes de Carvalho, proprietario do acreditado hotel do Mondego. Uma pneumonia poz termos aos seus dias, que já eram longos, pois morreu de edade avançada.

Era homem bemquisto na cidade, e con-

tava muitos e bons amigos. O seu enterro foi muito concorrido apesar do mau dia que estava.

Planta da cidade—Como se sabe, a camara abriu concurso para quem fizesse por menos preço a planta da cidade. A concessão já foi adjudicada aos srs. Cesar e Francisco Goulard, os quaes se propõem fazer aquelle trabalho pelo preço de 5$400 réis cada hectar.

Exposição de Vienna—A commissão da Figueira da Foz deu por findos os seus trabalhos sem ter alcançado um só expositor naquelle importante concelho.

Morte subita — Fallava-se hontem muito na cidade de um caso succedido em um botequim da rua dos Gatos.

Na segunda feira, ás 11 horas da noite, estava um homem sentado á meza d'um botequim, e foi acommettido de um ataque fulminante, que o estendeu immediatamente no chão. Alli ficou e ainda hoje estava no mesmo sitio, sem que ao menos o cobrissem ou lhe pozessem uma esteira por baixo.

Pessoa competente que o viu disse que o estado de perfeita conservação do cadaver, a limpidez dos olhos, e outros symptomas faziam lembrar a cataplexia.

Aventavam-se já muitos boatos, que omittimos, e que a sciencia e a justiça hão-de esclarecer.

Diz-se que lhe vão fazer autopsia.

Emigração—Orçam por 30 os passaportes tirados hontem no governo civil d'esta cidade para emigrantes que devem seguir para o Brazil no paquete de 28!

Cresce a molestia n'este districto.

Rescisão —Foi rescindido pela camara municipal o contracto para a companhia das aguas d'esta cidade, em consequencia de não se ter podido organisar a companhia por motivos, que exporemos, e que são importantes.

A adjudicação vae ser novamente posta a concurso.

Azeite — Contra o que se esperava, continúa o azeite a subir nos lagares, de fórma que já está quasi pelo preço do azeite velho.

Attribue-se isto á guerra dos compradores. Ha muitas commissões do Porto, de Lisboa, e até do Alemtejo encarregadas de grandes compras de azeite; os commisarios concorrem aos lagares e disputam o azeite, fazendo-o subir.

Na estação do caminho de ferro está grande quantidade de barris destinados a receber o azeite, e na Figueira constroem-se centos de cascos para o mesmo fim.

Agradecimento — A commissão typographica lisbonense, nomeada pelos typographos em *grève*, dirigiu-se em telegramma aos typographos conimbricenses protestando-lhes a sua gratidão pelos terem auxiliado, recusando se a ir trabalhar no logar d'elles.

Companhia das aguas — Com a devida venia transcrevemos do *Commercio do Porto*, de 21 do corrente, a seguinte noticia que apparece no noticiario debaixo d'aquella epigraphe:

«Consta-nos que se acha n'esta cidade o representante de uma sociedade de banqueiros de Londres e dos quaes é agente a firma commercial d'esta praça Kopke & Filho, de que é chefe o sr. Eduardo Augusto Kopke; aquelle cavalheiro vem com o fim de organisar a companhia das aguas, e tratar d'outros melhoramentos importantes. Tambem nos consta que na referida companhia estão interessados os banqueiros de Londres os srs. Seymour Smith e Goschen. Vê se portanto que se acham no melhor pé os trabalhos para a inauguração de um melhoramento com que muito deve lucrar esta cidade, qual é o do abastecimento de aguas, estando, como é sabido, submettido á approvação do governo o projecto de contracto feito para tal fim com a camara municipal d'esta cidade.»

Se estamos bem informados, e pelos nomes que vemos figurar na noticia acima transcripta, são alguns d'elles de cavalheiros que nos consta estavam tambem em negociações com os concessionarios da empreza das aguas d'esta cidade.

Estamos certos que a ill.ma camara, que não podemos suppôr senão sempre sollicita e zelosa pelos interesses e melhoramentos do municipio que administra, não deixará de fazer da sua parte quanto possa para se não perder a occasião de vermos passar á realidade um tão necessario e desejavel melhoramento n'esta cidade que os habitantes e a hygiene publica reclamam.

Os cavalheiros que se acham ligados á empreza, cujo representante, mr. Rose, se acha no Porto, não deixam duvidar do bom exito da realisação das obras, pois entre elles figura um nome, o do sr. commendador Eduardo A. Kopke, cuja intelligencia e boa direcção em emprezas de tal natureza está entre nós provada nas obras da companhia do gaz, das quaes elle foi o principal empreiteiro, tendo feito construir debaixo da sua direcção a fabrica, gazometro e canalisação.

Dâmos pois de conselho á ill.ma camara que se não apegue a difficuldades, ainda que as houvesse, e que facilite o mais que possa, e em breve veremos realisadas as obras, e poderemos gosar boa agua, fornecida com commodidade e economia. Alem do que apontamos relativamente ás garantias de boa execução das obras, que nos dá o nome do sr. Kophe, accresce que o sr. Rose é um dos emprehendedores de melhoramentos no paiz, que melhor cumprimento tem dado aos seus contratos, do que temos tambem vivo exemplo na construcção da linha de ferro de sueste, das Vendas Novas a Evora e Beja, que é o mais bem construido pedaço de via ferrea, que temos em Portugal a todos os respeitos, incluindo material fixo e circulante, e no qual estão em serviço as melhores locomotivas, taes como o Eurico e D. Luiz.

Theatro de D. Luiz—A sociedade *União d'Artistas* repete no sabbado o drama *Ghigi*, e a scena comica o *Alho*.

A' beira do Mondego — Tem os nossos leitores a agradavel noticia de que publicamos hoje a segunda carta, que debaixo d'aquelle titulo o sr. Abilio da Fonseca Pinto está escrevendo no excellente jornal o *Panorama Photographico*, do qual e do auctor obtivemos a devida venia.

Visita — Esteve n'esta cidade o sr. conde de Paraty.

Tempo — O dia de segunda-feira foi um perfeito dia de inverno. Choveu constantemente desde a madrugada até á tarde.

Associação Conimbricense do sexo feminino — Consta nos que o conselho director d'esta excellente e proveitosa associação tenciona enviar por estes dias os diplomas de socias honorarias ás senhoras que assim foram consideradas por unanimidade, no seu ultimo conselho. E' com a maior satisfação, que registâmos este facto, porque a ex.ma sr.a D. Francisca Adelaide d'Almeida Campos Cruz, senhora de muitas virtudes, é esposa do nosso patricio o sr. Antonio José da Cruz, honrado negociante em Vizeu, e muito digna e merecedora de pertencer a uma Associação, não só sympathica a todos os respeitos, mas que está diariamente soccorrendo grande numero de socias enfermas.

Camara dos pares— Reuniu-se hontem a camara dos pares constituida em tribunal de justiça para conhecer do processo relativo ao sr. marquez d'Angeja. Foram acceites as suspeições por parentesco dos srs. duque de Palmella, marquez de Ficalho e conde de Bertiandos. O sr. Moraes de Carvalho relatou o processo, findo o que os dignos pares juizes se retiraram á sala das conferencias para decidirem se devia ser confirmada a pronuncia e se o livramento devia ser com fiança ou sem ella.

A's 4 1/2 horas levantou-se a conferencia devendo continuar hoje.

Noticia politica — D'uma carta do illustrado correspondente do *Commercio do Porto* transcrevemos a noticia seguinte de um facto succedido perto d'esta cidade:

«Diz-se que ha divergencia entre cavalheiros importantes do partido realista a proposito do reconhecimento de um homem politico do partido liberal, que se apresentou em uma reunião d'aquelle partido, que se verificou proximo de Coimbra, como logar tenente do filho do finado infante o sr. D. Miguel, em Portugal.

Assevera-se que o facto existiu, cita-se o nome d'esse homem politico e o do cavalheiro realista que na referida reunião declarou que não aceitava a direcção que queriam dar ao seu partido, entregando-a a um liberal, pois, no seu intender, não podia haver confiança em um traidor.

Na reunião, porém, houve quem pensasse de modo differente e que votasse pelo reconhecimento da patente assignada pelo joven principe D. Miguel.»

Estradas — O numero de metros de estradas construidos até 31 de março de 1872, segundo os mappas e informações officiaes, é o seguinte: estradas reaes 2.809:495,3 metros; estradas districtaes 551:504,2 metros; estradas municipaes 119:334,0 metros. Total 3.480:333,5 metros.

Publicações — *A vingança do sargento.*—Recebemos a continuação d'este romance, que a sollicita empreza das *Horas romanticas* está publicando. E' romance curioso.

* * *

Theses e Dissertação. — O sr. dr. Augusto Filippe Simões obsequiou-nos com um exemplar das theses que ha-de defender nos dias 6 e 7 do proximo mez, perante a faculdade de medicina, na Universidade, e outro da dissertação para esse acto das conclusões magnas, a qual tem por thema e titulo—*Erros e preconceitos da educação physica.*

Recebendo agora este offerecimento que agradecemos, podemos comtudo referir já o juizo alheio, pois asseguram-nos que esta dissertação é um livro notavel, scientifica e litterariamente considerado. Quanto á parte litteraria é sabido que o sr. Simões é um dos mais puritanos, e elegantes escriptores da actualidade.

Ainda recebemos outro livro do mesmo auctor, que foi a dissertação que brilhantemente deffendeu no seu acto de licenciado em junho ultimo, cujo thema é *-A contractibibilidade e a excitabilidade motriz.*

Agradecemos as offertas.

* * *

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 14 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando — *Santa Cecilia.*

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura conserva-se agradavel. Vento geralmente fresco e por vezes forte do quadrante S. No dia 24, fortes aguaceiros de madrugada; nos dias 25 e 26, chuva miuda.

Novembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
24	747,5	10,0	86	SE. m. fraco	Limpo	5,4
25	747,9	13,0	92	S. fresco	Coberto	3,2
26	752,2	15,4	83	SSE fresco	Coberto	6,6
27	754,2	14,6	86	SSE. fresco	Coberto	3,8

Dias	Temper. maximas: À sombra	Temper. maximas: Ao sol	Temper. maximas: Na relva	Temper. minimas: À sombra	Temper. minimas: No espelh. parabolic.	Temper. minimas: Na relva
23	13 3	26,7	—	9,4	—	—
24	14,4	39,8	—	8,1	—	—
25	15,2	—	—	11,2	—	—
26	16,3	23,2	—	14,3	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dé um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se véem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, —Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128.

Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7. rua Larga; J. A. S. Carvalho e Castro.

Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita; M. J. de Sousa Ferreira e irmão; J. R. de Sequeira; José Pinto.

Figueira, Antonio Vieira.

Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*. Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Perfumarias

Inglezas, dos bem conhecidos John Gosnell & C.ª Estabelecimento da rua da Calçada, 46-48. (1)

Chapeus para chuva

Variadissimo sortimento por preços muito convidativos.

46—RUA DA CALÇADA—48 (2)

Electro Silver Plated

46—RUA DA CALÇADA—48

Acaba de receber lindos apparelhos para chá e café, constando de 4 e 5 peças, que vende baratissimos. (3)

GENEBRA D'HOLLANDA

46—RUA DA CALÇADA—48 (4)

STEARINA

Deposito na rua da Calçada n.º 46-48

Para revender, preços dos depositos de Lisboa e Porto. (5)

CHAMPAGNE

Differentes qualidades e preços.

46 — **Rua da Calçada** — 48 (6)

46—Rua da Calçada—48

Grande sortimento de tabacos de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros. (7)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

8 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;— em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

Na rua do Visconde da Luz, n.º 104 a 106, compram-se livros usados. (9)

Pillulas orfilinas

10 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Contra-annuncio

D. Maria José de Alarcão Vellasques Sarmento, do Espinhal, concelho de Penella, vendo com admiração que seu filho João Leal da Gama Araujo e Vasconcellos de Alarcão declarou por um annuncio sob o n.º 2 do n.º 2:637 do jornal o *Conimbricense*, ser o unico a quem, pelo facto de se achar emancipado, pertence a administração e posse dos bens que ficaram por fallecimento de seu pae João Leal da Gama, faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos, que só á annunciante pertence a alludida administração e posse, em quanto lhe não forem consignados e entregues tantos bens dos mencionados, quantos forem necessarios para produzirem o rendimento annual de quinhentos mil réis, liquidos; a cujo respeito ella tem o direito de escolha, como tudo se acha bem legalmente estipulado na respectiva escriptura ante-nupcial celebrada nas notas do tabellião de Penella, José Justino Dias Torres, em 9 de maio de 1852. E faz a annunciante isto bem publico para que todos fiquem sabendo, que actualmente e desde o fallecimento do seu primeiro marido o dito João Leal da Gama é a ella annunciante que pertence a posse dos referidos bens, porque até hoje ainda não foram cumpridas as condições de que depende a transferencia da posse para o dito seu filho, e que portanto, em quanto não forem satisfeitas essas condições, é só a ella que pertence a livre administração dos mesmos, protestando destruir quaesquer contratos que, sem o seu consentimento expresso, sobre elles tenham sido celebrados.

Espinhal, 24 de novembro de 1872.

D. Maria José d'Alarcão Vellasques Sarmento. (11)

Arrematação

No dia 17 de dezembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados á viuva e filhos de Antonio Simões Bispo, do Casal de Santo Amaro, e seus fiadores José de Oliveira, do mesmo logar, e Antonio Martins Bento e mulher do Dianteiro, por execução que lhes move Manuel Pinheiro Brandão e irmã, de Cellas, cuja arrematação se ha-de fazer nos termos do artigo 218 do regulamento de 28 de abril de 1870; escrivão Adelino. (12)

Arrematação

No dia 17 do proximo mez de dezembro, pelas 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha-de vender e arrematar a quem mais dér, para pagamento do passivo approvado pelo respectivo conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Luiz dos Santos e Joaquina do Salvador, moradores que foram no logar da Tapada, freguezia de Ceira, a propriedade seguinte: Uma terra de rega com duas larangeiras, um freixo testado de mattos com pinheiros, no sitio d'Azenha; parte do nascente com o Ribeiro, e poente com Antonio dos Reis, avaliado em 320$000 réis, de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (13)

Arrendamento

No dia 28 do corrente mez, pelas 11 horas da manhan, nos paços d'este concelho, hão-de dar-se de arrendamento, pelo tempo que decorre d'aquelle dia até 30 de junho de 1873, as lojas n.os 22 e 23 do mercado de D. Pedro v para serem occupadas com talhos, e as lojas do barracão do dito mercado.

As demais condições serão presentes no acto da praça.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento. (14)

Contra-annuncio

Domingos Fernandes, da Louzã, vendo que no *Tribuno Popular*, n.º 1:753, de 20 do corrente, D. Maria Joaquina d'Oliveira, viuva do bacharel Francisco Antonio do Rego, de Coimbra, previne o publico para que não contrate com elle sobre a venda d'uma casa na praça d'aquella villa, dizendo que 'nesta tem metade, como herdeira de seu dito marido, torna tambem publico por este modo, que tal prevenção não tem fundamento, por quanto toda a dita casa coube nas partilhas feitas entre o dito marido e seu irmão José Antonio do Rego, as quaes foram julgadas por sentença, a este José Antonio do Rego, hoje representado por sua unica filha, Merciana Augusta Elisa, casada com elle Domingos Fernandes. (15)

Editos

Pelo juizo ordinario do julgado de Goes, e cartorio do escrivão Firmino, correm editos a requerimento do ex.mo Francisco de Assiz de Gamboa e Liz, administrador do menor Francisco Barreto, para no dia 1.º do mez de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhan, no local do costume se arrendarem por tres annos, os bens immobiliarios pertencentes ao mesmo menor, por herança de seu thio o ex.mo Francisco Barreto Chichorro, situados no predicto julgado, indo á praça no preço de 1:300$000 réis annualmente, já offerecido particularmente, e com as condições que serão presentes no mesmo acto, sendo uma d'ellas ser a decima e contribuições annexas pagas á custa do menor. (16)

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE NOVEMBRO

12:000$000

3:000$000

1:000$000

Tendo só 4:000 bilhetes esta loteria

João Antonio Cardoso tem á venda no seu estabelecimento na rua da Calçada, n.os 219 e 223, defronte da rua dos Gatos, casa azul, grande sortimento de bilhetes a 10$800 réis; meios a 5$400; quartos a 2$750; oitavos a 1$400; e cautellas de 720, 560, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50 e 25 réis.

Tambem ha tabacos e rapé de todas as fabricas nacionaes do Porto e Lisboa. (17)

Companhia tranquillidade portuense

Esta companhia estabelecida na cidade do Porto, com um capital de 400:000$000 rs., toma seguros contra fogo, pelos seguintes premios:

Sobre predios—1 sexto por cento ao anno.
» predios, contendo generos inflammaveis, 1 quarto.
» vinhos, ou outros generos, moveis e joias, 1 quinto.
» aguardente em armazem separado, 1 quarto.
» generos, ou fazendas inflammaveis, theatros, fabricas, etc., sujeito á apreciação dos riscos.

Correspondente 'nesta cidade, Basilio Augusto Xavier d'Andrade — Calçada, n.º 85 a 91. (18)

COGNAC de 42 annos

46—RUA DA CALÇADA—48 (19)

Arrendamento de boa cocheira, cavallarice e uma loja na rua da Sophia

Quem as pretender, dirija-se a Francisco Lopes do Valle, no collegio de S. Thomaz, na dita rua, n.º 171. (20)

Conveniencia aos sapateiros

No bairro de Sant'Anna, n.º 86, pespontam-se botas, mais barato um vintem, do que em outra parte. (21)

Medicina para as crianças

Desde 15 annos, o *Xarope de rabano iodado* de Grimault e Cª, pharmaceuticos em Paris, é empregado n'uma escala crescente em lugar do oleo de figado de bacalhão. E sobretudo para a medicina das crianças que dá resultados notaveis; este remedio é, só em Paris, applicado a mais de 20,000 crianças, quer para os enfartes das glandulas da garganta, quer para a palidez e molleza da carne, para as erupções da cabeça e da cara, para o ozagre, fastio, etc. Torna-se, por assim dizer, uma necessidade domestica, e toda a *mãe* previdente, na primavera e no outono, administra d'este remedio, dois ou tres frascos a seus filhos. Este medicamento previne as doenças, facilita o desenvolvimento e abre o appetite.

RECONSTITUIÇÃO DO SANGUE

As crianças pallidas, delicadas, tendo pouca ou nenhuma vontade de comer, de constituição lymphatica, cujo desenvolvimento e dentição se fazem com difficuldade, basta que se lhes dê á hora da comida, *phosphato de ferro liquido* de Leras, doutor em sciencias.

Desde os primeiros dias de tratamento com este remedio inoffensivo, volta a vontade de comer, a côr ás faces, e as carnes tomão o vigor e firmeza naturaes.

O phosphato de ferro é tambem remedio precioso para curar a pallidez e dores de estomago que soffrem as senhoras e meninas.

É este o medicamento por excellencia para dar ao corpo a força de resistir ao calor e ao cançaço.

Novo confeito peitoral

As pastilhas de succo de alface e louro cereja de Grimault e Cª, pharmaceuticos em Paris, são hoje os confeitos mais procurados pelos doentes e pelos medicos para curar as *tosses, constipações, catarros, grippes, rouquidão, doenças de garganta, bronchites, tosse convulsa*, etc. Teem um sabor delicioso e reunem a vantagem de conterem os dois principios os mais inoffensivos, e ao mesmo tempo mais calmantes da materia medica, sem a menor doze d'opio.

Aviso ás pessoas nevralgicas

A *Inga* de Grimault e Cª é um medicamento de efficacia incontestavel contra as enxaquecas, dôres de cabeça e nevralgias: um só papel diluido n'uma pouca d'agua com assucar, basta a maior parte das vezes, para fazer desapparecer esses diversos accidentes como tambem para curar as cólicas, doenças tão communs nos paizes quentes, como a diarhéa e a dysenteria.

Arrematação de bens

No dia 10 de dezembro, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Maria de Lemos e sua mulher, de Maiorca, e os de seu fiador Joaquim de Quadros Monteiro e sua mulher, das Alhadas, por execução que lhes move a Santa Casa da Misericordia d'esta mesma cidade; escrivão Servolo Maria de Carvalho. (22)

Ama de leite

Quem pretender uma ama de leite, rapariga forte, e nova, dirija-se a esta redacção, aonde se indica. (23)

Arrematações

No dia 17 do proximo mez de dezembro, ás 10 horas da manhan, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação de umas casas na Couraça de Lisboa, d'esta cidade, avaliadas em 1:100$000 réis, e uma quintinha no logar de Falla, avaliada em 320$000 réis, a cujas arrematações se procede em virtude de precatoria, vinda do juizo de direito da 1.ª vara da cidade do Porto, extrahida da execução que 'naquelle juizo promove Alexandre Maria de Campos e mulher, d'esta cidade, contra D. Virginia Augusta Moreira, da mesma; e de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (24)

Attenção

Na rua da Sophia, n.os 63 e 65, precisa-se de um rapaz de 13 a 15 annos, que tenha já alguma prática de negocio. (25)

Precisam-se de 60 cobertores de lan, de peso de 2 kilos, pouco mais ou menos, para as camas dos orphãos a cargo da Misericordia d'esta cidade. As pessoas que quizerem fornecer aquelle numero de cobertores a peso farão as suas propostas por escripto, dirigindo-as ao provedor da mesma Misericordia até ao dia 8 do proximo futuro mez de dezembro.

Misericordia de Coimbra, 27 de novembro de 1872.

O cartorario,

(26) *José Simões da Silva Junior.*

Dinheiro a juros

Nesta redacção se diz quem empresta algumas quantias por modico juro. (27)

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Neva ou **Boyne** em 13 de cada mez
Ebro ou **Tiber** em 29 ou 30 de cada mez

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernamboco e Bahia.
As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O EBRO sahe em 30 de novembro.

O agente em Coimbra,

Antonio Rodrigues Pinto Junior.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique nao lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:756 | **Sabbado, 30 de Novembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A camara dos pares reunida em tribunal de justiça confirmou o despacho de pronuncia proferido nos tribunaes de primeira instancia contra o sr. marquez d'Angeja.

A camara não publicou o resultado da conferencia, e, deduzindo-se d'essa circumstancia a certeza de que a pronuncia foi confirmada, e sem fiança, ignoram-se comtudo os termos da ractificação, e se a pronuncia foi confirmada em todas as suas partes.

Não admira que, estando presos e pronunciados alguns individuos, o seja tambem o cavalheiro que passa por seu chefe. Comtudo este negocio está demasiadamente involvido em politica, para que se repute completamente estranha a ella a decisão da camara-tribunal. Tambem não admira que assim succeda 'num paiz onde a politica abrange todos os negocios, mesmo os que de sua natureza lhe são avessos, como succede com a questão do sr. Pedro Rocha, á qual a imprensa, que defende a policia, pretende dar feição partidaria no intuito de proteger empregados que por estes artificios parecem estar culpados.

Uma folha de Lisboa occupa-se no seu artigo principal do grave incidente acontecido com o sr. Pedro Rocha, mas por modo na verdade estranho, e pouco conforme com as práticas leaes da imprensa.

Admira-se de ver censurar esta diligencia da policia, por ser verdade que outras analogas têem passado incolumes, e cita o caso de um estrangeiro que foi preso em refens de seu irmão. Não acha fundamento na querella dada pelo sr. Rocha contra o commissario de policia depois das satisfações (particulares) que recebeu d'elle, e termina por insinuar que o jury deve absolver o mesmo commissario.

A petição de querella apresentada pelo sr. Rocha nos tribunaes abrange muitos individuos. Não vae, pois, sómente contra o commissario.

Mas, depois dos desacatos em que a policia foi cumplice, ou instrumento imprudente da malvadez, não era facil esperar que haja quem pretenda tolher ao offendido o direito, ou dever sacratissimo que lhe assiste de, pelos meios legaes alcançar reparação tão publica e solemne como foi o vexame por que lizeram passar o seu credito e a integridade das garantias da sua pessoa, casa e familia.

A indifferença perante outros abusos analogos lamenta-se, mas attribua-se a sua impunidade á inconsciencia ou á fraqueza das victimas, que não sabem defender os seus direitos, e não queiram que o precedente incolume d'esses abusos passe em julgado a ponto de tolher aos cidadãos, que não estiverem resolvidos a toleral-os, a liberdade plena e inteira de repudiar e punir os seus excessos. Pelo contrario deveriam todos exultar, porque, existindo abusos contra a integridade individual, apparecesse quem, defendendo-se, lhes ergue um dique.

Podem resultar victimas de querella? O receio de que assim succeda é a melhor prova da sua efficacia, porque, entre o sacrificio da honra e da inviolabilidade domestica de um cidadão e o castigo da auctoridade que imprudente ou acintosamente attentou contra ella, não ha vacilar.

Demais, se a policia tem consciencia de que procedeu bem, o offendido recorre aos tribunaes competentes, e portanto a ella mais do que a ninguem compete descansar na imparcialidade da sua decisão.

Prevenir e insinuar o jury é que nos parece desleal, improprio, e signal evidente de que ha receio da sentença, e se pertende alcançar da pressão exercida sobre os juizes o que os inconvenientes exforços dos empenhos não tem podido conseguir do offendido.

Deixem aos tribunaes a sua plena liberdade, porque o contrario é feio e inconveniente.

Tudo isto procede da falta de uma satisfação official, que era devida não tanto á pessoa do sr. Rocha como aos direitos em cuja manutenção a sociedade é tão empenhada como elle. Não lh'a dando, poupe-se a outra violencia ainda maior de querer impedir que a reclame dos poderes que podem dar-lh'a.

Esta justiça aproveita a todos; a do favoritismo deante de um facto d'esta ordem é o mais nefasto exemplo de relaxação civica e moral.

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE NOVEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores dr. Albuquerque, Ferraz, Reis, Cabral e Moura.

Foi aberta a sessão á 1 hora da tarde. Acta approvada.

Foi lido entre outros, um officio do concessionario da empreza para o abastecimento d'aguas d'esta cidade, dando conta das deligencias empregadas para organisar uma companhia, assim como de não ter podido organisal a segundo as condições do contracto celebrado com esta camara, e pedindo ou a modificação d'algumas d'essas condições, ou a rescissão do contracto. A camara deliberou em observancia da condição decima quinta do referido contracto que o mesmo fosse rescindido, logo que terminasse o praso estipulado para a organisação da companhia, dando-se parte d'esta resolução ao mencionado concessionario, e agradecendo-s e-lhes os esforços por elle empregados para dotar esta cidade com um melhoramento de tanta importancia.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes

DELIBERAÇÕES

Foram mandadas annunciar para arrendamento no dia 21 do corrente, convindo o preço, as lojas n.os 4, 8 e 9 do mercado de D. Pedro v, ficando reservadas as n.os 22, 23 e 24 para ulterior resolução, devendo declarar-se nos annuncios que as sobreditas lojas são arrendadas com a condição de se não abrirem n'ellas talhos.

O presidente participou haver recebido uma carta do dr. Raymundo Venancio Rodrigues, fazendo varias considerações relativas ás obras para a construcção de casas para o guarda e coveiros do cemiterio da Conchada, que se andam fazendo junto á entrada do mesmo cemiterio. A camara, depois d'ouvir a leitura da dita carta, deliberou agradecer ao signatario o zelo e dedicação que mostrara pelos interesses do municipio; e resolver fazer uma vistoria ao local e obras a que se refere a dita carta.

Sob proposta do vereador Oliveira Reis, deliberou que d'ora em diante se exigissem aos que pretendem fazer construcções no terreno do cemiterio a caução que prestam os que fazem construcções na cidade, afim de servir de garantia aos damnos, que possam causar ás construcções ou plantações proximas.

Foi o presidente auctorisado a mandar fazer bonets para bombeiros.

O presidente mostrou a conveniencia de não se esperar pela reforma geral das posturas para se discutirem desde já algumas, e lembrou especialmente as relativas á venda do pão, propondo que na venda d'este genero se não exigissem especialidades que não são exigidas para a venda a peso d'outro qualquer genero: a camara porém deliberou que ficasse este objecto esperado para quando se descutisse a reforma do codigo de posturas.

Ficou o presidente auctorisado a mandar proceder aos reparos na rua do Cazalinho, freguezia de S. Martinho do Bispo, entre a estrada municipal e a quinta que foi do Seminario, podendo dispender até á quantia de setenta e cinco mil e quatrocentos réis.

A camara, attendendo ao subido e não justificado preço da carne de vacca, deliberou abrir um talho aonde a carne fosse vendida a duzentos e sessenta réis o kilo, preço que variaria segundo as condições especiaes dos mercados de bois.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

Continúa a manifestação dada ao sr. Pedro Rocha pelos seus amigos de Coimbra. Em seguida se lê uma carta muito honrosa, que lhe dirige o sr. juiz de direito da Covilhã.

Ill.mo sr.—Como patricio de v. eu rogo a permissão de juntar o meu humilde nome á manifestação de 14 do corrente mez, na

---

15 **FOLHETIM**

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:754)

Pela lei de 1 de fevereiro de 1868 creou-se em França a guarda nacional movel, isto é, adoptou-se o serviço militar obrigatorio em tempo de guerra. Esta medida seria um grande progresso no sentido do augmento das forças militares de França, se o artigo 9.º não a tornasse illusoria, estatuindo que os exercicios de instrucção da guarda nacional não podessem ter logar mais de quinze vezes por anno, não podendo o tempo de cada exercicio exceder um dia.

A instrucção elementar mais espalhada no exercito prussiano do que no francez era tambem um grande elemento de superioridade para o primeiro. Quasi todos os soldados allemães sabem ler e escrever. Assim podem ensinar-se-lhes certas circumstancias cuja comprehensão está acima da intelligencia do soldado francez. Não que a intelligencia natural d'este ultimo seja inferior á do soldado allemão, mas a intelligencia d'este está desenvolvida pelo ensino elementar. Foi por isso que ha 20 annos a Prussia usou adoptar uma arma aperfeiçoada de tiro rapido, pois que a intelligencia mais desenvolvida dos soldados prussianos permitte que elle saiba tratar convenientemente d'uma arma de mechanismo complicado, tendo os cuidados particulares que ella exige, e concorrendo com a sua menor impressionabilidade para que faça um uso moderado e util das munições, o que não se dá com o soldado francez.

Os officiaes allemães são muitissimo mais instruidos do que os francezes, o que não só é devido a não serem promovidos a officiaes os sargentos, mas tambem ao gosto do estudo desenvolvidissimo entre os officiaes allemães, os quaes depois de sahirem das escolas não cessam de dedicar-se ao estudo. O mesmo se dá com os sargentos, ainda que em geral em França estes possuem em maior grau os dotes que só se adquirem no serviço, porque os sargentos prussianos têem de abandonar a fileira para darem logar aos contingentes annuaes.

Ainda que a campanha da Bohemia tivesse mostrado ser defeituosa a administração militar prussiana, a franceza deixava muito mais a desejar como teremos occasião de ver.

O fuzil chassepot é superior ao fuzil prussiano, mas essa vantagem é grandemente compensada pelos cuidados tidos na Prussia com a instrucção do soldado, o qual tem a maxima confiança na sua arma a ponto do barão Stoffel no relatorio de 8 de setembro de 1866 dizer: — «A infanteria prussiana, composta de recrutas que nunca tinham feito a guerra, teve (na campanha de Bohemia) os fogos tranquillos e seguros das velhas tropas aguerrilhadas.»

A cavallaria prussiana é superior á franceza, sendo esta superioridade essencialmente notavel no serviço dos reconhecimentos. A artilheria de campanha de calibre 4 e 6, alem de maior rapidez de tiro, tem mais alcance e justeza.

A Prussia excede mais á França em certos serviços, taes como serviço sanitario, companhia de reductores de feridos, serviço de caminho de ferro, serviço telegraphico, etc.

A superioridade da Prussia era sobretudo notavel com respeito ao merito dos seus generaes e á organisação do seu corpo de estado maior.

Em primeiro logar a existencia d'um chefe de estado maior permanente, cuja utilidade é indiscutivel, permittia-lhe ter no momento preciso um official devidamente habilitado para desempenhar este cargo importante, o qual exige, afora uma intelligencia notavel, grande somma de conhecimentos que só com longos annos de trabalho e assiduo estudo se podem obter. O chefe de estado maior d'um exercito deve ser escolhido com antecedencia a fim de que o official destinado a desempenhar essa importante missão possa dedicar-se exclusivamente a ella durante longo tempo, e não no proprio momento em que rebente a lucta, porque, seja qual fôr a intelligencia e conhecimento do official escolhido, nunca elle poderá desempenhar devidamente a sua missão.

O chefe de estado maior permanente na Prussia era o general Moltke. Em França foi nomeado para esse cargo o marechal Leboeuf.

A organisação do corpo de estado maior prussiano differe essencialmente da organisação do estado maior francez.

Na Prussia este corpo é escolhido entre os officiaes mais distinctos do exercito, sendo o official de estado maior sujeito a apuramentos successivos e a um trabalho constante. Todo o subalterno do exercito, depois de tres annos de serviço na fileira, tem direito a entrar na Academia de guerra de Berlim, estabelecimento que não tem rival, e que está sob a direcção immediata do general Moltke. Dos concorrentes (120 termo medio por anno) são escolhidos 40 que cursam a Academia durante tres annos, fazendo um cada anno tres mezes de serviço nos corpos a que pertencem. No fim dos tres annos estes officiaes são reenviados para os corpos, e segundo informação dos professores da Academia são escolhidos pelo general Moltke 13 d'entre os 40, tendo o cuidado de que quanto possivel pertençam ás differentes armas, enviando-os a fazer serviço em corpos d'arma differente áquella a que pertencem, conservando-se 'nestes corpos de 6 até 9 mezes. D'estes officiaes aquelles que têem o zelo e aptidão necessaria são chamados para o grande estado maior general aonde se conservam de anno e meio até dois annos. E' então que o general Moltke faz a primeira escolha a qual tem logar depois de os reenviar outra vez para os regimentos respectivos.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

qual nossos patricios tiveram a lembrança de apresentar a v. sinceros protestos de consolação áquelle que illegal, immerecida, injusta e falsamente soffreu a mais cruel affronta e que será punida se justiça poder ser feita.

Sou de v., etc.
O juiz de direito
Joaquim Maria de Miranda e Oliveira.
Covilhã, 24 de novembro de 1872.

As assignaturas continuam no proximo numero.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 27. - Declarados limpos de cholera os portos do Egypto e de febre amarella os da Bahia. Despachos de instrucção primaria. Declarado sem effeito o decreto pelo qual foi apresentado o padre Jeronymo Martins de Oliveira Macedo na egreja de Santa Cruz de Jovim. Venda de fôros. Movimento da alfandega de Valença. Guias pela marinha. Despachos sobre minas.

* * *

Diario de 28. - Relatorio e contas do hospital de S. José. Despachos de instrucção primaria. Troca dos professores de Eiras e Castello Viegas. Despachos judiciaes. Venda de fóros.

* * *

Diario de 29. - Recepção no paço do ministro da Belgica. Venda de fóros. Movimento da alfandega de Serpa. Guias pela marinha. Actas das sessões do jury que presidiu ao concurso dos bois e vaccas mirandezas em Bragança.

NOTICIARIO

Missa — Como tinhamos noticiado foi, quinta-feira, resada na Sé Cathedral a missa que alguns estudantes mandaram celebrar por alma do infeliz José Cardoso Vieira de Castro. A concorrencia de academicos foi grande, e a devoção manifestava-se sincera e profunda.

Vieira de Castro foi estudante distincto, e deixou no registo immorredouro das tradicções academicas memoria notavel dos talentos, e dotes que lhe promettiam largo futuro de serviços e glorias quando exercitasse as forças vigorosas do seu espirito ardente nas lides da vida publica. E os louros litterarios, e as sympathias que conquistou entre os companheiros da Universidade, e ainda transmittiu, por entre a desgraça, aos successores actuaes, são glorias que não se extinguem, que o vento impetuoso das paixões, nem a chamma implacavel da desventura consegue fazer murchar. Por isso devia ser grato á sua alma o preito de tantos corações, onde não entra sentimento falso, aspiração que não seja pura e sincera, onde não ha pensamentos nem ideias que Deus não escute, e que os homens não acatem, e onde por isso não se antevêem esperanças que não sejam felizes, futuros que não sejam prosperos, horisontes que não sejam risonhos.

Assim o entreviram os companheiros de Vieira de Castro, assim o crêem ainda hoje os seus irmãos quando lhe enviam a derradeira prece á sepultura longiqua, onde o desmentido dos destinos o arremessou, e assim o consideram todos quantos o viram entrar na carreira publica, sem poderem prever que tão cedo, logo no alvorecer dos brilhantes horisontes que tinha abertos deante de si, havia de ser pela fatalidade convertido em instrumento submisso do desengano medonho do quanto mais que os vaticinios do homem, e os proprios esmeros da natureza podem os destinos iniquos de uma sorte desventurosa, de uma estrella adversa, ou de um capricho inexplicavel.

Misterios insondaveis, que muitas vezes não conseguem destruir a sympathia, nem o respeito por entre os mais negros revezes da vida!

Vieira de Castro assim o prova recebendo os suffragios sinceros da academia, e de quantos como ella lamentam o infortunio do seu antigo camarada, e por elle elevam as preces a Deus.

Rescisão—Como dissemos no numero anterior, o contracto celebrado para o fornecimento das aguas da cidade caducou por não ter sido possivel ao concessionario organisar a companhia dentro do praso estipulado de 6 mezes.

O sr. dr. Simões, segundo a exposição que apresentou á camara municipal, encontrou nas praças de Coimbra, Porto, Lisboa, Pariz, Bruxellas e Londres difficuldades provenientes da elevação do preço do dinheiro, e das condições 1.ª, 2.ª, 11.ª e 18.ª, relativas á força excessiva das machinas, e capacidade exagerada dos reservatorios; do curto praso do privilegio, o qual propõe para ser elevado de 60 a 99 annos, e da divisão dos lucros com a camara municipal, achando muito curto o limite de 5 por %.

Depois d'isto propõe-se ainda organisar companhia, se o contracto fôr modificado no sentido d'aquellas indicações, e sendo-lhe concedido um praso de 3 ou 4 mezes.

A camara porem não podia deixar de rescindir segundo o disposto na condição 15.ª

Herança — No ultimo paquete transatlantico veiu noticia de se ter decidido favoralmente o pleito que ha muito tempo corria no Brazil sobre uma herança avultada que reverte em favor de uma familia pobre d'esta cidade, por via de um parente que enriqueceu nas terras inexgotaveis de Santa Cruz.

A demanda foi sustentada contra dois barões.

Desapparecimento—Correu na cidade que faltava um estudante, o qual, tendo ido para a caça havia tres dias, ainda não havia apparecido. Felizmente foi boato falso.

Passagem — O sr. Carlos Relvas, rico proprietario do Ribatejo, e amador muito conhecido de photographia que passa por ser o primeiro 'nesta arte, em Portugal chegou a esta cidade na quinta-feira, regressando dos banhos do mar.

Nos excellentes quadros photographicos que figuraram na exposição districtal da associação dos artistas, e em outros que se admiraram no bazar da *Terpsychore Conimbricense* tiveram já os habitantes de Coimbra occasião de admirar os magnificos trabalhos d'este cavalheiro, e depois d'isso em algumas photographias publicadas pelo *Panorama Photographico de Portugal*.

O sr. Relvas acha-se em Condeixa em casa do sr. visconde de Pudentes, seu sogro, e 'nesta cidade está o sr. Fonseca, seu operador, tirando *clichés*, que hão-de servir para algumas vistas de Coimbra destinadas a figurarem na exposição de Vienna d'Austria.

Bella fortuna — Disseram ha dias alguns periodicos que havia uma companhia ingleza que queria tomar o caminho de ferro da Beira pelo traçado do norte sem exigir subsidio nem encargo algum ao estado.

E' na verdade uma grande fortuna, que se deve aceitar com as mãos ambas. Parece-nos até caso de mandar fazer preces para que tal companhia venha depressa.

O peor é que quem conhece o traçado do norte, e quem conhece os inglezes, considera a noticia um perfeito embuste inventado de proposito para fazer impressão, o que demonstra que ha quem por todos os meios promova o caminho por aquelle traçado, e como não póde apresentar defeza sêria e convincente do traçado do norte, vae recorrendo a manejos como estes, os quaes só podem ser acreditados em Lisboa, onde se ignora completamente o que é o paiz.

Nós aconselhamos aos districtos interessados no traçado do sul, que façam uma liga, para defenderem a sua incontestavel justiça, que de mais a mais se casa com os interesses evidentes do paiz.

Autopsia — Na quarta-feira o homem que morreu repentinamente no botequim, conhecido pelo apellido do *mangericão*, foi conduzido para o theatro anatomico, onde lhe fizeram autopsia, extrahindo os intestinos, que devem ser analysados. Dizem-nos porém que não ha suspeitas de crime.

O fallecido chamava-se Antonio Luiz, e era brazileiro.

Caminho de ferro — Diz-se que o sr. Pereira da Silva, que foi director das obras da barra da Figueira, e seu genro o sr. Medeiros, requereram a concessão de um caminho de ferro de Formozelha a Montemór o Velho.

Mau cheiro — Voltamos a chamar a attenção para o terrivel cheiro que infesta as visinhanças de Mont'arroio pouco acima do portão trazeiro do edificio do hospicio.

Já foram tapados os boracos do raro, mas sem necessidade, porque o cheiro parte do cano que nos dizem atravessa a rua. Livrem os habitantes d'aquella peste.

Doença — Está gravemente doente o sr. padre Berardo, que por alguns annos administrou a quinta da Varzea; foi sacramentado na quinta feira.

Ossos—As escavações que se faziam na sexta feira na praça antiga, junto das escadas da egreja de S. Thiago, para plantar arvores, attrahiram grande concurso de pessoas, em consequencia de alguns ossos humanos que appareciam de involta com a terra. O caso porém não se presta a admiração para quem sabe que 'naquelle sitio era o antigo adro, onde se enterrava.

Incendio — Um assignante nosso teve a bondade de nos enviar a seguinte lamentavel noticia:

«Chão do Couce teve a infelicidade de presenciar, hoje 25 do corrente, o horror de tamanho incendio, que, nas aldeias, não ha memoria de ter havido egual.

Uma casa, que ant'ora fôra morada d'uma familia decente, mas hoje habitada por gente bem pobre, passou a ser propriedade das chammas!.. Uma casa, que consumiu muitos mezes e muito dinheiro na sua construcção, tornou-se em poucas horas um monte de ruinas! E a uma familia que, para assim dizer, vivia do trabalho de seu braço e suor do rosto, apenas de portas dentro restou o fato, com que n'aquella occasião, cobria a nudez do corpo. Tudo o mais foi pasto das chammas! Os vidros das janellas eram braudo metal que se fundia. Tal era a intensidade do fogo!

E nós, que tambem tivémos o desgosto de ver tão pungente espectaculo, sentimos comprimir-se nos o coração pelos gritos de afflicção d'aquella pobre gente.

Sahimos d'alli horrorisado. E oxalá que este sinistro sirva d'aviso aos chefes de familia para não collocarem, em sitios tão perigosos, materias combustiveis, e sejam mais accurados vigias das creanças, que muitas vezes são, como agora, os motores de taes desgraças.

Entre tanta gente que alli affluio em soccorro, mereceram-nos particular attenção um criado da Quinta de Cima denominado o —Forte— e outro sujeito (de quem não sabemos o nome), os quaes ambos trabalharam com denodo e em sitios bem arriscados; a cujos esforços e coragem (talvez) se deve a não communicação do fogo a um outro predio contiguo. Toca-lhes bem merecido louvor.»

Mortes e grande conflicto — Duas correspondencias do *Jornal de Vizeu* dizem que no dia 24 entrou uma força de guardas da alfandega, acompanhados de tropa, no mercado de Freixedas, e começaram a dar buscas em procura de contrabando. O povo amotinou-se, e algumas pedradas foram atiradas sobre os guardas, ao que estes responderam fazendo fogo sobre o mercado, resultando mortes e ferimentos de pessoas e animaes! 4 pessoas mortas e 20 feridas, e dois animaes mortos é o que as correspondencias noticiam.

Demissões—Falla-se em que são demittidos os governadores da India e de Macau.

Festa adiada—A festa de Nossa Senhora da Piedade em Sant'Anna, que devia ter sido feita no verão, já não tem logar este anno, e fica adiada para o anno proximo.

Um bom estomago —Ha um individuo proximo d'esta cidade, que bebe um copo de petroleo como se fosse de vinho, e não lhe faz mal.

Querella — Corre impressa a petição de querella do sr. Pedro Rocha contra os empregados de policia e mais pessoas implicadas no escandaloso attentado commettido contra a honra d'aquelle cavalheiro.

O sr. Rocha reclama uma reparação tão publica e official como foi a affronta, e tem sobeja razão. Devia a auctoridade publica dar-lhe a devida satisfação em termos solemnes, fosse qual fosse o meio, uma vez que fosse publico. Mas 'neste paiz é muito difficil alcançar justiça deante dos empenhos ou da politica.

O sr. Rocha, pugnando inexoravelmente pela sua reparação, dá um grande e salutar exemplo. Se todos os cidadãos assim podessem proceder, os agentes da auctoridade conter-se-hiam, as leis haviam de ser mais bem executadas, e as garantias individuaes devidamente respeitadas.

Eis a petição de querella:

Ill.mo e ex.mo sr.

Diz Pedro Augusto Martins da Rocha, bacharel formado em Direito, que no dia 31 de outubro ultimo foi victima de um attentado escandaloso contra a sua honra e liberdade, e contra a inviolabilidade da sua casa, postergando-se as leis sagradas em que se baseia a liberdade com o arbitrio vexatorio e intoleravel de auctoridades policiaes que ou desconhecem ou despresam os preceitos do nosso codigo fundamental, e os principios de justiça, ordem e moralidade.

E' o facto: Antonio Emygdio Duarte Pinheiro, fanqueiro, diz-se roubado em dinheiro e joias, que lhe foram subtrahidas do cofre que tinha no seu estabelecimento.

Um seu marçano fulmina contra o requerente a gravissima accusação de ser mandante de tal roubo, de que elle mesmo marçano se disse cumplice.

Foi apresentada a queixa ao commissario da 2.ª divisão, Caldas, e este, sem mais averiguações prévias, ordena uma busca a casa do supplicante na rua d'o Carvalho, 27, manda-o prender e interroga o por maneira affrontosa e infamante. Foi por tanto devassada por ordem d'este magistrado a sua habitação, dando-se-lhe minuciosa e insolente busca a todos os moveis e pessoas de sua familia, sem que a precedesse ordem alguma do poder judicial, sem a presença do juiz criminal competente, preterindo-se todas as formalidades legaes; e sem respeito ou attenções algumas ao sexo e ao estado grave de doença em que estava a mulher do requerente, e duas de suas filhas de menor edade, retendo-se separadas e incommunicaveis todas as pessoas de sua familia, apalpando-as todas, sem excepção mesmo d'uma criancinha de 13 mezes, e praticando-se finalmente todos os actos que a ignorancia ou a indole de agentes pouco civilisados auctorisava, mas que são attentatorios, desde a ordem que os legitima, até á sua execução, da liberdade individual e das leis que a garantem e mandam guardar.

Este procedimento vexatorio e arbitrario deu logar a aggravar se o padecimento da mulher do supplicante, como provam os documentos juntos.

Como esta busca nenhum resultado désse, foram renoval a em casa do ex.mo marquez de Sousa, de quem o requerente é secretario e guarda livros, e ahi procederam da mesma fórma revolvendo todos os moveis e gavetas do escriptorio, por ordem do mesmo commissario, que no seu gabinete exigiu do supplicante as chaves que tivesse em seu poder d'alguns d'aquelles moveis, ao que elle, coacto como estava, accedeu, entregando lhe a unica chave que tinha, e tornando-o immediatamente responsavel pela sua restituição ou entrega ao sr. marquez.

Não pára aqui a série de illegalidades e attentados a que deu logar a arbitrariedade e o zelo vexatorio do magistrado policial. Accresce ainda a tolerancia com que se consentiu que o supplicante fosse injuriado, vilipendiado e infamado com o epitheto de ladrão, por dois parentes do que se diz roubado, no proprio gabinete de commissario, e em sua presença, e foram estes: Thomaz José Rodrigues, porteiro de leilões, cunhado d'elle, e Fortunato Pinheiro, seu filho; os quaes acompanharam a policia n'aquellas dilligencias e tomaram uma parte mais activa nos actos por ella praticados, buscando por suas proprias mãos, em alguns moveis, o que poderia dar logar a que em qualquer d'elles se introduzissem subrepticiamente objectos do queixoso que confirmassem pela sua apparição a imputação feita ao supplicante.

O procedimento d'estes dois agentes do que se diz roubado foi inqualificavel para com o supplicante, já pelos insultos a elle dirigidos ante o commissario e que já ficam referidos, já porque procuraram, especialmente Thomaz José Rodrigues, convencer toda a gente, tanto da familia do supplicante, como estranha, de que elle era o auctor do roubo, affirmando que além da declaração do marçano, da qual se não podia duvidar, havia tres testemunhas (que ninguem viu nem ouviu) que o tinham conhecido, e que tudo sabiam.

Ha tambem a notar, pelo que respeita a Thomaz, que durante os repetidos interrogatorios feitos ao marçano Thomaz fitava-o imperiosamente, e recommendava-lhe da mesma fórma que sustentasse o que tinha dito, que não vacilasse nas declarações, nem tivesse receio, e tratando-o não com a repulsão e tedio que nos causa sempre um ladrão, mas como um instrumento preparado para um certo fim, préviamente combinado; acompanhando estes factos com palavras menos respeitosas, e com insinuações tão torpes, quanto maliciosas e tendentes a desconsiderar e deshonrar o supplicante publicamente e na presença dos agentes de policia.

Aquella diligencia ruidosa e despotica, e estas affrontas consentidas e auctorisadas por aquelles que se suppõem serem encarregados de velar pela segurança dos cidadãos, manutenção da ordem e garantia dos direitos individuaes, importou para o requerente o maximo descredito que, comquanto tenha sido quasi geralmente repellido, ainda assim não deixa de auctorisar a duvida sobre o caracter do requerente, emquanto uma reparação tão publica como foi a affronta não destrua completamente qualquer impressão má ou desfavoravel a que os actos mencionados deram logar.

E sendo a unica desaffronta possivel, no estado em que as coisas se collocaram, a punição dos delinquentes, vem o supplicante a juizo requerer que se proceda a corpo de delicto para averiguações dos factos, e que feito este se lhe receba querella particular contra o commissario da segunda divisão policial de Lisboa, Francisco Vieira Caldas, contra Thomaz José Rodrigues, porteiro de leilões, Fortunato Pinheiro, filho do já dito Antonio Emygdio Duarte Pinheiro e tambem contra o policia 33 da segunda divisão, contra o policia José Maria Ferreira e outro que acompanhou a diligencia, mas cujo numero o supplicante ainda ignora, como auctores dos crimes previstos nos artigos 291.º, 292.º, 293.º, e 407.º do Codigo Penal e correlativos, com as circumstancias aggravantes mencionadas nos artigos 19.º, n.ºs 8, 9, 12 e 19, para o que pede a v. ex.ª se sirva deferir-lhe, mandando proceder ao corpo de delicto com as testemunhas infra mencionadas.—E. R. M.—Segue o rol das testemunhas.

O advogado, *Antonio José Rodrigues Loureiro.*

Caminho de ferro — Segundo o novo horario, que deve começar a vigorar no dia 1.º de dezembro, o comboyo do correio parte de Lisboa ás 8 horas da tarde, chega a Coimbra ás 3 e 45 minutos, e a Villa Nova da Gaia ás 7 e 30 m. da manhan.

Parte de Villa Nova da Gaia ás 5 e 30 minutos da tarde, chega a Coimbra ás 9, e a Lisboa ás 5 e 30 da manhan.

O comboyo mixto parte de Lisboa ás 6 e 45 m. da manhan, chega a Coimbra ás 3 e 56, parte para o Porto ás 4 e 16, e chega lá ás 9 e 15 da tarde.

Parte de Villa Nova de Gaia ás 6 e 30 m. da manhan, chega a Coimbra ás 10 e 44, parte para o norte ás 11 e 4, e chega a Lisboa ás 9 e 10 m. da tarde.

Orçamento municipal — Recebemos um exemplar do orçamento da camara municipal d'esta cidade relativo ao anno de 1872-1873.

A receita e despeza nelle calculada é de 47:555$152 réis.

Agradecemos o offerecimento.

Tempo — Continúa o mau tempo. A noite e manhã de hoje foram tempestuosas, e tem-se ouvido alguns trovões. O rio Mondego já vae muito cheio.

Theatro de D. Luiz — O espectaculo neste theatro ficou adiado para ámanhan domingo.

Approvação — Foram approvados os orçamentos das camaras municipaes de Soure e Montemór o Velho.

CORRESPONDENCIAS

Um brado patriotico, despertencioso e imparcial

Sr. redactor. — O abaixo assignado, fiel interpetre dos sentimentos de todos os povos d'este concelho da Louzã, e circumvisinhos, não póde por mais tempo suffocar o brado da indignação, que o tortura, contra a ideia sinistra de desviar do sul para o norte da cidade de Coimbra a directriz do caminho de ferro da Beira.

Parece incrivel, que hajam entidades juridicas, competentes para conhecer de objectos de tal natureza, a fim de aconselharem conscienciosamente o governo ácerca do melhor rumo a seguir, que votem pela preferencia d'aquella directriz, só porque reduz alguns kilometros na distancia da linha a percorrer, reduzindo por isso tambem alguns contos de réis na despeza de construcção!

Não saberão esses senhores, que as despezas productivas são uma fonte perenne de receita e de riqueza publica? Quem o duvida?

Como pois poderá entrar em parallelo para calculo economico aquella directriz com a do sul, que atravessando as melhores, mais populosas, ricas, artisticas e commerciaes populações da Beira, lhes abre fecundos mananciaes de recursos para florescencia de seu commercio, industria, artes, e agricultura, facilitando-lhes os meios de communicação para concorrencia de seus productos aos centros commerciaes, e para se abastecerem das materias primas, necessarias para seus estabelecimentos?

Poderá equiparar-se este interesse constante, permanente, e para assim dizer, eterno, que por ser immenso, é incalculavel, com um, dois, tres, ou quatro mil contos, que se gastem por uma só vez, para obter taes resultados?

Que milhares e milhares de contos se dispenderam na abertura do canal de Suez? E por ventura recuáram ou hesitaram por isso na empreza? Oh não: a prespectiva das vantagens, que haviam de resultar de obra tão colossal, tirou todas as duvidas, removeu todos os obstaculos, e desvaneceu todos os receios e difficuldades.

Ignoro se é ou não exacta a differença que dizem haver entre o traçado do norte e o do sul para a linha ferrea da Beira; mas, quando olho para as extensas cordilheiras de montes e valles da serra do Bussaco, inhospitas, agrestes e desabitadas, por não serem susceptiveis da cultura: quando comparo a cathegoria das povoações do norte, com aquellas em que toca e de que se aproxima a directriz do sul, a fertilidade da maior parte de seus terrenos, a amenidade de seu clima, e a vida activa de seus habitantes, declaro que, se visse esta preterida por aquella, acabava de descrer do governo dos homens, da sua justiça, moralidade e boa fé.

Senão digam-me primeiro que tudo: poderá ter algum logar o parallelo de Coimbra com a Mealhada para cabeça da linha ferrea da Beira? Qual será em todo Portugal o homem illustrado, que não esteja habilitado para responder conscienciosamente a este quesito, a não ser natural da Mealhada? Nem um só; pois bem: passemos então adeante.

Partindo de Coimbra em direcção á Portella e seguindo por Ceira, Terras do Bairro, Miranda do Corvo, Louzã, Serpins, Goes, Sarzedo, Arganil, que lindo panorama se offerece á vista?! Tudo cultura, tudo fertilidade, tudo populações, tudo industria, fabricas, e vida laboriosa; ao passo que logo sahindo das terras da Mealhada, tudo ermo, tudo agreste, tudo inculto, tudo morto emfim por falta de elementos de vida, e por causa do clima naquellas montanhas, aonde é esterilisador e insupportavel o frio produzido pelas neves constantes nas serras do Caramulo e da Estrella, entre quaes foi balisada a directriz do norte!

Mas continuemos pela do sul, d'Arganil para deante. Poderão comparar-se Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Castello Branco, Celorico da Beira, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda, e outras povoações importantes, em que toca e de que se aproxima esta linha, com as que podem figurar na do norte? Santo Deus!

Supponhâmos por tanto, que é mais curta e menos dispendiosa a linha ferrea do norte; será esta circumstancia motivo bastante para a preferir á directriz do sul em vista das considerações supra mencionadas?

Responda quem intender; mas faça-o conscienciosamente, não dando ouvidos aos roucos sons de campanarios, cujas badaladas costumam soar melhor ao coração, do que á cabeça.

Em conclusão direi, que partam da Mealhada quantas linhas ferreas quizerem em todas as direcções; mas não se dê a nenhuma o nome de linha, ou caminho de ferro da Beira.

Louzã, 27 de novembro de 1872.

O antigo louzanense.

Pedem nos a publicação do seguinte:

Dizem-nos que se receberam 1:000 libras vindas do Brazil, para o adiantamento do novo theatro que se está construindo nesta villa.

E' bem que os nossos patriotas brazileiros coadjuvem uma tão gigantesca obra, que promette ser a primeira nesta terra, e é de crer que a assiduidade dos dignos directores que estão á testa d'ella, seja paga com applausos geraes, depois do seu complemento.

E' mais uma folha que se ergue na arvore frondosa, de que todos somos o fructo, e que vem embellezar sua mãe, de dia em dia revestida de novas toillets.

Aqui tributo gratidão a todas as pessoas que nella tomam parte, e guardarei para mais tarde a vontade que tenho de elogiar tão feliz lembrança.

Assistimos á recita a beneficio da actriz Anna Candida, natural de Braga, dada no dia 16 do corrente, no theatro natalense, por varios curiosos.

Compoz-se o espectaculo de — *As nodoas de sangue*, drama em 3 actos e — *Raros são, mas ainda os ha*, comedia em 1 acto, ornada de lindos couplets.

A beneficiada mais uma vez nos mostrou a grande vocação, que tem para a arte do Thalma, distinguindo-se tanto no drama como na comedia, já pela naturalidade com que desempenhou os seus papeis, já pela execução dos *couplets*, que com toda a suavidade e graça nos fez ouvir.

Retiron se para Braga no dia 18 do corrente, dando-nos occasião, na sua ida, de vermos o que é a educação em esmero, e de que lhe não são desconhecidas as regras da civilidade.

Todos os mais srs. que tomaram parte no espectaculo, andaram rasoavelmente.

Esteve pouco concorrido o espectaculo, o que não admira porque o tempo vae mau; vimos grande numero de receitas nas pharmacias d'esta villa, todas tratando apenas de *xaropes* para dissipar constipações, de que foram acommettidas onze familias que tomaram logares nos camarotes....

Já que tenho tempo, não deixarei no esquecimento certos casos que se deram por esta occasião, mesmo porque a minha penna é franca, e traça ao publico tanto os louvores d'este ou d'aquelle, como censura o proceder e vilania de qualquer individuo, seja qual fôr a sua cathegoria.

No fim do drama fomos surprehendidos por uns risos que nada tinham de sardonicos, porque nas pessoas que os dirigiam só se notava má educação e impudencia.

Todavia, analisando o murmurinho, soube qual a razão d'elle, e que vou narrar.

Dirigia se o thesoureiro da orchestra, que por obra e graça... toca cornetim, arvorado pelos poderes dos seus collegas (exceptuando os srs. Mesquitas, que como homens de pensar e consideração, se recusaram e levaram a mal tal proceder) ao bilheteiro, exigindo a paga dos seus serviços ainda não completos; este não pagou por não ter alli a quantia exigida, por motivo de serem os bilhetes passados e poucos ainda recebidos.

O *illustre* thesoureiro dirigiu-se então a nova porta com a mesma exigencia, ameaçando por si, e em nome dos seus *companheiros*, o não executarem os couplets da comedia, que prestes estava a ir á scena.

A segunda pessoa a quem se dirigira era um curioso que representava, e que estava apoquentado, com os seus preparativos, para entrar em scena.

Não prestou á primeira vista grande attenção ás exigencias do sapateiro, mas quando viu a ousadia do *illustre thesoureiro* responsabilisou-se pela paga.

Novamente declarou, que não tocava, e que os mais não tocavam tambem.

Foi tolerado este proceder pelo sr. Duarte, que na realidade mostrou cavalheirismo da sua parte, tirando o seu relogio da algibeira, por não ter alli dinheiro, entregando o como penhor ao *illustre*...

E' para admirar que ainda se encontrem homens, que se não pejem de praticar acções que avillam e desacreditam a sociedade. O procedimento do sr. thesoureiro é inaudito, e não ha desculpas que o justifiquem.

Ficarei por aqui, e decerto tenho ligado grande importancia ao sr. *thesoureiro*, que é bem conhecido por todos os figueirenses pelas suas inconveniencias por ahi praticadas.

Eu conheço-o, e tenho a consciencia d'isso, comtudo, como já disse, sou franco e livre, por consequencia em outra qualquer occasião que se offereça aguçarei a penna, porei os oculos, e principiarei a escrever francamente o que o meu parecer me ditar.

Sirva o que deixo exposto ao menos para admoestar ignorantes, que julgam ver dia claro, e acham-se immersos nas trevas do esquecimento.

Figueira da Foz, 21 de novembro.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutifera a REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

Extracto de um artigo do periodico de Pariz—*Le Siècle:*

«O governo inglez decretou que se dê um premio muito bem merecido de 125:000 francos ao sr. doutor Livingston, pelos seus descobrimentos importantes na Africa. O celebre explorador que esteve dezeseis annos entre os habitantes do Oeste d'aquelle paiz (provincia d'Angola communicou á real sociedade, promenores muito interessantes e curiosos ácerca das condições moraes e physicas d'esses povos felizes e favorecidos da natureza.

Sustentando-se da planta mais benefica que produz essa terra fertil, a *Revalescière*, elles se vêem isentos das enfermidades mais terriveis que podem atormentar a humanidade taes como a tisica (consumpção), tosse, asthma, indigestão, gastrites, cancro, estremecimento e enfermidades dos nervos que desconhecem completamente.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

A *Revalescière chocolatada dy Barry* em pó, —Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto 28 e na de Barral Irmão rua Aurea 128.

Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga; J. A. S. Carvalho e Castro.

Porto, Desiré Rahir, rua de Cedofeita; M. J. de Sousa Ferreira e irmão; J. R. de Sequeira; José Pinto.

Figueira, Antonio Vieira.

Madrid, Calle Valverde, 1 e M. J. de Sousa Ferreira e irmão.

Os boticarios, drogoistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. —Deposito em *Pernambuco*, Ferreira Maia & C.ª rua Duque de Caxias.

ANNUNCIOS

Associação dos Artistas de Coimbra

O conselho administrativo, em sessão de 3 de novembro, deliberou dirigir-se por este modo aos srs. socios honorarios, correspondentes e effectivos, bem como aos habitantes d'esta cidade, fazendo-lhes constar que na noite do dia 8 do proximo mez de dezembro, a exemplo dos annos anteriores, tem logar na casa das suas reuniões a sessão solemne para celebrar com a pompa devida o anniversario da installação da dita associação, a expensas do conselho: bem assim que a palavra durante a sessão será concedida aos primeiros oradores inscriptos para a tomarem.

Sala das sessões, 29 de novembro de 1872.

O presidente,
José de Figueiredo Pinto,
(1)

Prevenção

D. Josepha Adelaide da Silva Osorio, viuva do capitão Luiz Osorio de Sousa Preto, moradora em Santa Clara, constando-lhe que sua filha D. Amalia Osorio de Sousa Preto tracta de vender os bens que lhe pertenceram em legitima pelo obito de seu pae, previne que lhe não comprem esses bens, porque a annunciante a não julga com capacidade sufficiente para administrar sua pessoa e bens, e tanto que vae pôr em juizo a competente acção para ser julgada interdicta. (2)

Editos

Pelo juizo ordinario do julgado de Goes, e cartorio do escrivão Firmino, correm editos a requerimento do ex.mo Francisco de Assiz de Gamboa e Liz, administrador do menor Francisco Barreto, para no dia 1.º do mez de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhan, no local do costume se arrendarem por tres annos, os bens immobiliarios pertencentes ao mesmo menor, por herança de seu thio o ex.mo Francisco Barreto Chichorro, situados no predicto julgado, indo á praça no preço de 1:300$000 réis annualmente, já offerecido particularmente, e com as condições que serão presentes no mesmo acto, sendo uma d'ellas ser a decima e contribuições annexas pagas á custa do menor. (3)

Tinta typographica ingleza

Novamente está á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, esta boa tinta, propria da estação do tempo, e se vende por um preço muito em conta, custando cada lata 1$100 réis. Á mesma livraria acaba de chegar grande sortimento de livros modernos tanto recreativos e instructivos como de sciencias. (4)

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca, escrivão Herculano, correm editos de 30 dias, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas que tenham direito, quer de hypotheca, quer de fôros, sobre duas sextas partes da quinta denominada do Menino Jesus, com duas casas terreas construidas ha pouco, e duas sextas partes da casa de habitação no sitio da Bemcanta, a confinar do norte com a estrada que vae para Taveiro, do sul com serventia de varios inquilinos, do poente com a estrada que vae para S. Martinho do Bispo, do nascente com Francisco Pedro da Silva, arrematada pelo mesmo Francisco Pedro da Silva, na execução que a fazenda nacional move a Antonio de Oliveira e Sá e mulher, moradores 'nesta cidade, pela quantia de 1:350$000 réis que consignou em deposito para lhe ser julgado expurgado, como dispõe o artigo 233 e seguintes do regulamento de 28 de abril de 1870, juntando aos autos da execução pendente no cartorio de Herculano os titulos de seus creditos, e deduzirem seu direito dentro d'aquelle praso que lhe foi assignado em audiencia de 28 de novembro de 1872, pena de jámais o poderem fazer, e de se cancellar os onus a que o predio esteja sujeito.

(3)

Pias para azeite

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219, vende 4 pias para azeite, que levam 420 alqueires. São de lata com boas caixas de madeira.

(4)

Venda de pezos

Faz se publico que no governo civil d'este districto se faz venda d'uma porção de pezos de ferro desde vinte kilogrammas até meio hectogramma, e de latão desde um kilogramma até uma gramma, cujos preços são os seguintes:

Pezos de ferro

De	50 kilogrammas.	3$800
»	20 »	1$500
»	10 »	800
»	5 »	400
»	2 »	200
»	1 »	100
»	½ »	80
»	2 hectogrammas	70
»	1 »	60
»	½ »	50

Pezos de latão

De	5 kilogrammas.	1$800
»	2 »	900
»	1 »	500
»	½ »	300
»	2 hectogrammas	200
»	1 »	140
»	½ »	90
»	20 grammas.	40
»	10 »	25
»	5 »	15
»	2 2	10
»	1 »	10

As pessoas que os quizerem comprar podem dirigir-se á casa das aferições, junto á estação telegraphica.

A quem comprar porção faz-se abatimento de 10 por cento.

Por ordem do governador civil
O engenheiro subalterno
(5) *José Gomes Ribeiro.*

AVISO

Bento Rodrigues Esgueira previne os obsequiosos freguezes de seu pae e irmão Manuel Rodrigues Esgueira e Antonio Rodrigues Esgueira, de que continúa com o mesmo estabelecimento de trens, e espera de todos o seu valioso auxilio 'nesta empreza.

(6)

Carne de vacca

Do dia 1.º de dezembro proximo em deante, no talho municipal, no mercado de D. Pedro v, vender-se-ha carne de vacca a 250 réis cada kilogramma.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 26 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

(7)

100 réis

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640 ou Memoria historica dos successos em Portugal desde a morte de el rei D. Sebastião até á feliz acclamação de D. João IV, por Antonio Moreira e Sá.

Envia-se franco de porte

Livraria Academica

183 — Rua da Calçada — 185

(8)

OPPRESSÃO E LIBERDADE

DRAMA PATRIOTICO EM 2 ACTOS E 3 QUADROS

POR

EDUARDO COELHO

Com uma introducção pelo auctor, e dedicado á cidade de Coimbra. Contém a historia dos tumultos de Evora em 1637 durante a dominação Filippina e acaba com a acclamação de D. João IV, em 1740.

Vende-se nas lojas de livros dos srs. Silva, ao Rocio; Ferreira & Lisboa, rua do Ouro, 132; Lavado e Campos Junior, rua Augusta. Os pedidos ao editor J. V. Duarte Ferreira, na typographia Universal, rua dos Calafates, Lisboa. Preço 200 réis. Franco de porte para as provincias.

Consumpção e pobreza do sangue

As Pilulas d'Iodureto de ferro são quotidianamente receitadas pelos medicos para curar *a thisica*, as *escrofulas*, as *glandulas*, para destruir as *molestias de estomago*, a *pobreza do sangue*, a *irregularidade da menstruação*, a *pallidez da côr*, as *suppreções*. Mas o effeito que ellas produzem é frequentemente incompleto e ellas fatigão o doente. Os effeitos das pilulas d'iodureto de ferro et de manganese de Burin du Buisson, approvadas pela Academia de Medecina de Paris, são mais rapidos e mais efficazes: a falta de manganese no sangue, onde elle se acha juntamente com o ferro é muitas vezes a causa da doença, e si os medicos receitarem este novo elemento no estado puro em que elle se acha nas Pilulas de iodureto de ferro e de manganese de Burin du Buisson, poderão impedir os maus effeitos e as recahidas.

Novo remedio para a asthma

O Senhor Baret, de Paris, atacado d'asthma desde muitos annos, não podia conservar-se deitado, soffria suffocações violentas que ameaçavam *afogal-o*; havia tres annos que passava as noites n'uma cadeira de braços. Seguindo os conselhos do professor Leconte, empregou os *cigarros indianos* dos senhores Grimault e C.ª; o allivio foi immediato, e desde esse momento cessárão as suffocações; no fim d'alguns dias poude deitar-se e cada vez que tinha um accesso, a aspiração do fumo dos cigarros, bastava-lhe para o acalmar.

MATICO DO PERÚ

Afim de curar as gonorrhéas muitos servem-se geralmente das injecções contendo saes metallicos adstringentes e perigosos que mais tarde occasionão inflammações e estreitamentos da urethra.

Ha doze annos que os medicos de Paris e de quasi todo o munda dão a preferencia a injecção vegetal de Matico de Grimault e C.ª, que é não só extremamente activa como tambem inoffensiva.

Com esta injecção preparada com as folhas do Matico de Perú, arvore reconhecida pelos Indios depois de muitos seculos como excellente para curar as gonorrhéas, o doente vê se em poucos dias curado d'esta molestia incommodativa. — É o unico medicamento d'esta especie de que pode entrar na Russia. Exigir a firma Grimault e C.ª que deve circular cada frasco.

Conveniencia aos sapateiros

No bairro de Sant'Anna, n.º 86, pespontam-se botas, mais barato um vintem, do que em outra parte.

(11)

PARIS — Pharmacia dos Panoramas — Londres, deposito geral Jozeau, 49, Hay-Market, ph. francez

COPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos. — Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz.**

Dinheiro a juros

'Nesta redacção se diz quem empresta algumas quantias por modico juro.

(13)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE ROYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 12

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Injecção hygienica

15 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

STEARINA

Vende-se de 3, 4, 5 e 6 vellas em pacote. Pacotes com o pezo ordinario e com grande pezo.

46 — Rua da Calçada — 48

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

17 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

Na rua da Sophia, n.os 63 e 65, precisa-se de um rapaz de 13 a 15 annos, que tenha já alguma prática de negocio.

(18)

Ama de leite

Quem pretender uma ama de leite, rapariga forte, e nova, dirija-se a esta redacção, aonde se indica.

(19)

ASMA — Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS — Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris. — Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha senaõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulaçoes, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o Professor Holloway, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

OS PAQUETES SAHIRÃO

Boyne em 13 de dezembro	**Douro** em 13 de janeiro
Tiber em 29 do mesmo mez.	**Liffey** em 29 do mesmo mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.
Dá-se vinho de pasto aos passageiros.
Não se gratificam engajadores.

O agente em Coimbra,
Antonio Rodrigues Pinto Junior.

COIMBRA — TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR — *RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:757 | **Quarta-feira, 4 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Noticiaram os jornaes, nós entre elles, que nas visinhanças de Coimbra houvera um conciliabulo do partido realista, e que a elle assistira um homem notavel do partido liberal, que não tinha duvidado aceitar o logar tenente de D. Miguel II. Algumas folhas continuaram a insistir no boato, acompanhando-o de insinuações frizantes, que claramente indicavam um cavalheiro respeitavel, dos mais prestantes homens publicos do nosso paiz.

Particularmente se insinuava já o nome d'esse cavalheiro.

O *Partido Constituinte* de domingo convida terminantemente os auctores do boato a declarar sem demora nem reserva o nome da pessoa a quem se referem, e nós associamo-nos ao nosso presado collega.

E' de crer que o façam porque em negocios d'esta ordem não póde nem deve haver ambiguidades. A propria dignidade dos partidos exige que sobre elles não fique a suspeita de pretenderem hostilisar os adversarios por meio de calumnias adrede inventadas para os desconsiderar.

E' systema desacreditado, e amargamente expiado, mas por isso mesmo, por se dever suppor que tenha aproveitado a experiencia dos inconvenientes que tem, e da perfidia que involve, temos direito a esperar que os auctores e propagadores do boato referido tenham a franqueza de declarar cathegoricamente o nome da pessoa que pretendem inculcar.

O *Jornal da Noite*, folha que deve acreditar-se, disse a respeito do caminho de ferro da Beira, que o governo não estava auctorisado a fazel-o, nem tinha meios para isso.

Esta é a verdade, a que nós acrescentamos, que o caminho nem sequer estudado está. Ha dois traçados levantados, e embora um tenha já a approvação da corporação technica, não duvidâmos affirmar, que os estudos feitos são incompletos, imperfeitissimos e inaceitaveis, para considerar resolvida a questão. Não ha governo que assuma a responsabilidade de a decidir 'nestas circumstancias.

Faz muito bem o correspondente de S. João d'Areias para o *Campeão das Provincias* em continuar a discutir. Os seus argumentos são excellentes, e tanto que os transcrevemos:

«No ultimo numero d'este jornal parece querer se attribuir á politica a solução d'este negocio. E' a peor feição que se póde dar á questão, pois todos sabem quanto aqui predomina a politica reformista, completamente adversa ao actual gabinete; lembre-se o *Tribuno Popular* que d'esta parte da Beira não se insensou o ministerio com representações insensatas, nem nunca pedimos mais do que aquillo que o bom senso e a razão aconselha.

Apparece ultimamente uma estatistica em alguns jornaes, que poderia servir de argumento contra a opinião que defendemos para quem estiver desprevenido. Dizem que Ceia e Gouveia tem 30 fabricas de lanificios produzindo annualmente 1:350$000 réis. Isto que á primeira vista podia ser argumento, é nada comparado com a estatistica que tambem expomos. Sómente no concelho do Carregal existem 19 fabricas distilladoras, sendo em Papirios, 1—Povoa, 1—Carregal, 6—Cabris, 1—Travanca, 1—Sobral, 1—Cabanas, 3—Beijós, 3—Pardieiros, 2. Estas fabricas trabalham regularmente seis mezes produzindo uma pipa d'aguardente em 24 horas cada uma, dando um total as 19 fabricas de 3:420 pipas, que vendidas a 90$000 réis, termo medio do mercado do Porto, produzem uma exportação no valor de 307:800$000 réis.

Para produzir uma pipa d'aguardente são necessarias, termo medio, 6 de vinho, o que dá um total de 20:400 pipas de vinho, que vendidas, termo medio, a 20$000 réis produzem 21:600$000 réis.

Exportação no concelho do Carregal 309:800$000 réis. Importação 21:600$000 réis só 'neste genero!

E não será importante esta terra, srs. de Coimbra?»

Deve suppor-se que não ha melhores bases para fundamentar a importancia economica do traçado do norte além da que resulta dos alambiques de distilar aguardente, e que este facto industrial é o unico para oppor ao traçado do sul.

Ora, sem oppormos os alambiques do norte aos do sul, uma industria que vale 309 contos de réis parece-nos que não justifica um caminho de ferro. Mas esta industria póde considerar-se uma dependencia da agricultura, e por isso, se quizessemos amesquinhar a importancia agricola d'aquellas regiões, podiamos avalial-a pela aguardente que produz deante do melhoramento que se discute.

O sr. Castro não percebeu a questão politica, senão não dizia que, sendo o districto de Vizeu opposicionista, não havia suspeita de que lhe dessem um caminho de ferro.

Aos bons entendedores o caso parece ás vessas.

Conta o *Ecco do Lima* que no districto administrativo de Vianna representaram contra a convocação extraordinaria das *côrtes*, e protestando adhesão ao governo 8 camaras municipaes, 2 conselhos municipaes, 1 commissão do recenseamento, 2 grupos dos maiores contribuintes, 113 juntas de parochia e 15:328 cidadãos.

Damos gostosamente publicidade á representação da camara municipal do concelho de Ceia ácêrca da directriz do caminho de ferro da Beira, a qual sabemos foi endereçada ao deputado por aquella localidade o sr. José Maria da Costa e Silva:

Senhor! — A camara municipal do concelho de Ceia não póde ficar silenciosa quando se tracta de um assumpto tão momentoso como é a directriz do caminho de ferro da Beira, e por isso vem novamente expôr perante o governo de Vossa Magestade as razões em que se funda para pedir que o entroncamento da linha de ferro da Beira seja a cidade de Coimbra, seguindo d'alli pelos concelhos de Miranda do Corvo, Louzã, Arganil e Oliveira do Hospital, passando nas proximidades de Ceia e de Gouveia.

Ninguem, em boa fé, póde negar a justiça que assiste a estes concelhos e á cidade de Coimbra para serem, de preferencia, contemplados com uma linha ferrea. Nenhum homem conhecedor da topographia da Beira, da sua agricultura, do seu commercio, da sua industria e da sua população deixará de confessar, se quizer ser imparcial, a grande superioridade que estes concelhos têem sobre os demais d'esta provincia: a fertilidade de seu solo, a abundancia de suas aguas e o cardume de rebanhos de gado lanigero e cabrum, que por toda a parte cobrem os seus terrenos, dão lhe uma riqueza real com que os outros não podem competir; e tanto que d'elles se exporta avultada porção de generos alimenticios de primeira necessidade.

Mas não é só a agricultura que torna rica e opulenta esta parte da provincia da Beira; é tambem o seu commercio e a sua industria, que, apesar das más condições de viação, têem progredido espantosamente, mórmente nos concelhos de Ceia e de Gouveia na especialidade de manufacturas de lan; pois que não contam hoje menos de quarenta fabricas de lanificios, algumas das quaes são já de reconhecida reputação; não o digamos nós, digam-o porém as estatisticas que fallam mais alto que esta camara, que, escudada 'nellas, não se arreceia de demonstrar a verdade das suas asserções, nem tão pouco da prevenção que possa haver contra a directriz que pede, unica que deve ser definitivamente approvada, porque assim o reclama o interesse da nação e o interesse da nossa terceira cidade. Além d'estas poderosas razões, senhor, outras ha que o governo de Vossa Magestade jámais poderá olvidar. O caminho de ferro da Beira é a nossa primeira linha internacional, é aquella que marca a mais curta distancia entre Lisboa e as nações estrangeiras. Mas qual deverá ser a sua directriz? De Coimbra ás proximidades d'Almeida. Para demonstrar esta opinião podiamos citar alguns nomes de homens distinctos d'este paiz; porém esta camara antes quer recorrer a auctoridades estranhas, que não podem ser averbadas de suspeitas e parciaes 'nesta questão, como são os exercitos francez e mais tarde o hespanhol, que nas invasões que fizeram a este paiz mostraram claramente qual a linha mais curta entre aquellas nações e Lisboa.

Por estas circumstancias a camara municipal de Cêa pede e espera que o governo de Vossa Magestade, em conformidade com a justiça e interesse nacional, preferirá o traçado que se indica.

Deus guarde a preciosa vida de Vossa Magestade.

Cêa, em sessão de 20 de novembro de 1872.—O presidente da camara, José d'Abranches Homem da Costa Brandão—o vereador, José da Motta Veiga—o vereador, Antonio de Mello Pinto Cardoso de Mendonça Stokler—o vereador, Antonio de Gouvêa Jusarte Figueiredo—o vereador, José Maria da Silveira Montenegro—o vereador, Antonio de Frias d'Eça Ribeiro.

Conferi. Secretaria da camara municipal de Ceia, 22 de novembro de 1872.

O escrivão da camara,
Francisco Roque da Silva.

16

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:755)

Os officiaes escolhidos são promovidos a capitães e só então fazem parte do estado maior, ficando no grande estado maior general aonde são empregados em trabalhos para os quaes mostravam especial aptidão, e o maior numero é enviado para os corpos de estado maior dos exercitos ou das divisões, não sendo nunca empregados estes officiaes em serviços de escripturação que são feitos ou por sargentos ou por soldados. No fim de dois annos ou dois annos e meio 'nesta collocação vão, segundo a arma a que pertencem, commandar uma companhia, esquadrão ou bateria, mas sempre em corpo differente d'aquelle em que serviram como subalternos. No fim de dois annos de serviço na fileira são promovidos por escolha ao grau de chefes de esquadrão, retomando a qualidade e uniforme de officiaes de estado maior, sendo empregados ou no estado maior general ou nos differentes estados maiores.

Os officiaes de estado maior nunca são promovidos ao posto immediato sem terem pelo menos feito de cada vez que são promovidos um anno de serviço nos corpos a que pertencem. Alem d'estes officiaes, os commandantes dos corpos propõem aos generaes e estes ao general Moltke, aquelles officiaes que pela sua applicação, conhecimento ou aptidões parecem dignos de fazer parte do corpo de estado maior e que por qualquer circumstancias não foram sujeitos á escolha do general Moltke, podendo ser propostos não só os officiaes que por qualquer circumstancia não se apresentaram na Academia, mas até os excluidos por ella. O general Moltke envia a esses officiaes questões a estudar e problemas para resolver, e, se os julga aptos, chama-os para o grande estado maior general, nomeando os officiaes de estado maior, se dão prova de terem merecimentos para desempenhar este cargo.

O barão de Stoffel no relatorio de 23 de abril de 1868 escreve o seguinte com respeito ao estado maior prussiano:—«Quantas mais occasiões tenho de o comparar com o nosso, mais reconheço a sua superioridade. Não que o nosso estado maior não conte officiaes tão distinctos como os melhores do estado maior prussiano; mas 'neste não ha mediocridades, e quantas ao contrario não contamos nós cuja instrucção é insufficiente! Quantos não ha entre os nossos que não sabem ler uma carta, que não têem o minimo conhecimento das manobras das differentes armas, que nunca estudaram uma campanha dos tempos modernos, e que emfim (como se viu na guerra de 1859) não sabem mesmo escolher um acampamento conveniente para uma brigada de infanteria ou um regimento de cavallaria.

Aqui não se dão factos similhantes; taes officiaes não seriam admittidos no estado maior, ou seriam d'elle excluidos logo que se reconhecesse a sua incapacidade.

.....

Admittimos nós como na Prussia que os officiaes de estado maior devem ser a *élite* do exercito? Não. Entre nós o recrutamento dos officiaes de estado maior é deixado ao acaso d'um unico exame feito aos 21 annos.

.....

Terminarei o presente trabalho declarando que na minha convicção é urgente procurar um meio de levantar o nosso corpo de estado maior do seu estado de inferioridade. Diga-se mais uma vez, esta inferioridade é muito real, muito evidente para quem se quizer dar ao trabalho de estudar o estado maior prussiano. E é sem exageração que depois d'um exame profundo, e depois de madura reflexão, digo:—«A composição do estado maior prussiano constituirá 'numa guerra proxima o mais serio elemento de superioridade em favor do mesmo exercito.»

Vejamos agora quaes as condições estrategicas dos dois paizes e quaes os planos provaveis dos dois exercitos.

Admittindo que fosse respeitada a neutralidade da Belgica, da Suissa e do Luxembourg, a França offerecia ao ataque da Prussia dois lados d'um angulo saliente de 100 graus, formado a este pelo Rheno, e ao norte por uma linha tirada entre Lauterbourg, vertice do angulo e Sierk na fronteira do Luxembourg.

Ao norte a fronteira apresenta proximamente a fórma d'uma curva de senos com quatro saliencias para o lado da Prussia e tres reintrancias do lado da França, affastando-se sensivelmente para o lado da França da recta tirada entre Sierk e Lauterbourg.

A este o Rheno segue proximamente a direcção da recta tirada entre Lauterbourg e Huningue na fronteira da Suissa. Esta frente de ataque apresenta uma extensão de 40 a 50 leguas.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

A favor da manifestação do sr. Pedro Rocha assignaram mais os seguintes senhores:

Dr. Antonio José de Freitas Honorato, lente de theologia.
Antonio d'Almeida e Silva, bedel de medicina.
José Miguel d'Abreu, professor de desenho na Universidade.
Manuel José de Sousa, tabellião.
João Gregorio de Freire Correia, empregado do correio.
Antonio Gomes da Silva Sanches, estudante de direito.
Luiz Adelino Lopes da Cruz, calligrapho da casa real e empregado na repartição de fazenda.
Francisco Pedro da Silva, negociante e proprietario.
Francisco de Sousa Araujo, negociante e proprietario.
Virgilio de Sousa Araujo.
João de Sousa Araujo.
José Joaquim Coelho Porto, proprietario.
João Coelho de Sampaio.
Guilherme Augusto Pereira de Miranda, presidente da sociedade *Terpsychore*.
José Correia de Lemos.
Commendador Raymundo Venancio Rodrigues, lente cathedratico de mathematica.
Constantino Hermani da Fonseca Braga.
José Antonio Vieira da Fonseca, negociante.
Antonio d'Assiz Teixeira de Magalhães, estudante do 4.º anno de direito.
Antonio de Barros Coelho e Campos, estudante do 2.º anno de direito.

Estamos auctorisados a juntar a esta manifestação o nome d'um nosso patricio e amigo:

Bernardino Pereira Pinheiro, bacharel formado em direito e secretario do supremo tribunal de justiça.

Tambem estamos auctorisados a juntar á manifestação o nome respeitavel do sr.

João Henrique de Moraes Callado, bacharel formado em medicina e philosophia; proprietario e membro do conselho de districto.

O sr. Pedro Rocha dirigiu ao administrador da sua imprensa a seguinte carta:

Ill.mo sr. Francisco de Paula e Silva — honrado administrador da Imprensa Litteraria.

Meu prezado amigo. — Acabo de lêr, cheio de reconhecimento, no *Tribuno Popular* de sabbado, 16 do corrente, a manifestação espontanea que os empregados da Imprensa Litteraria me dirigiram a proposito do affrontoso attentado contra mim commettido em 31 d'outubro ultimo.

A's muitas provas de consideração que tenho recebido, e me enchem a alma de gratidão, vem juntar-se esta, que extremamente aprecio e prézo.

Queira o sr. Paula ser o interprete d'estes meus sentimentos para com todos e cada um dos operarios da Imprensa Litteraria, a quem cordealmente agradeço o sincero testemunho de dedicação que me enviaram.

Póde assegurar a todos que proseguirei na minha desaffronta e no castigo dos culpados, até onde as leis e o direito m'o permittirem.

Creia que sou e serei sempre com muito particular estima

De v.ª s.ª
amigo obrigado
Pedro Augusto Martins da Rocha.
Lisboa, 18 de novembro de 1872.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 30. — Nomeados visconde da Côrte, Manuel Monteiro de Castro Ribeiro, e barão de Marinho, Antonio Pereira Marinho. Outras mercês honorificas. Demittido o escrivão da camara de Murça. Approvação de orçamentos municipaes e outros despachos administrativos. Jubilados, o sr. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, lente de Theologia na Universidade; José Joaquim Borges Cardoso, professor do Lyceu da Guarda, e Antonio L. C. de Mello professor primario de Sever. Despachos judiciaes. Movimento da alfandega de Bragança. Venda de fóros. Annuncio de vencimentos em divida.

* * *

Diario de 2. — Limpos do cholera os portos do Mar Negro. Concurso de 30 dias para o logar de secretario da bibliotheca de Lisboa com ordenado de 450$000 réis. Concurso para o logar de escrivão da camara ecclesiastica do Porto. Antonio Vicente Soares approvado solicitador na camara da Chamusca. Licenças judiciaes. Despachos pela direcção das alfandegas. Movimento da alfandega de Aldeia da Ponte. Venda de fóros. Promovido a capitão de fragata Antonio Rodrigues de Oliveira. Correspondencias da India, Moçambique e Angola. Guias pelos estrangeiros. Fallecimento de portuguezes em Pernambuco. Boletim de preços.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura baixou. Vento com rumo e força variaveis. Nos dias 1 e 2, trovoada, chuva e saraiva por differentes vezes.

Dezembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
1	733,2	7,6	92	SE. moder.	Coberto	22,4
2	733,9	7.9	90	SSE m. fraco	Coberto	5,2
3	743.2	6.8	90	Calma	Limpo	5,8
4	749,7	4,8	96	SO. m. fraco	Coberto	0,0

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	Á sombra	Ao sol	Na relva	Á sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
30	14 2	33.0	—	7,4	—	—
1	9,8	38,6	—	6,5	—	—
2	11.6	35,6	—	6,7	—	—
3	11,7	37,8	17,1	5,1	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa **Revalescière du Barry**, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc. etc,

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Paris.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a **Revalescière** chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis; de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

Coimbra:—Joaquim Adelino S. Carvalho e Castro, José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos.

Abrantes:—Salgueiro.
Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Figueira:—Antonio Vieira.
Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.
Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.
Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia. 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.
Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Correio d'hoje

Falla se na transferencia do sr. Thomaz Ribeiro para o districto de Santarem.

Não ha outras novidades.

De Hespanha tambem nada adiantam as noticias.

NOTICIARIO

Suffragio — Um mancebo no verdor dos annos e da intelligencia finou-se a semana passada no Pezo da Regua, terra da sua naturalidade. Chamava-se Alfredo de Barros Pinto Osorio.

Sahira o anno lectivo passado de Coimbra com os principios da doença que o levou á sepultura. Aggravaram-se-lhe os padecimentos durante as ferias; todavia o amor da sciencia, por que foi martyr, ainda lhe deu forças para vir em outubro matricular-se no 4.º anno de Direito. Não poude porêm resistir aos aggravos da molestia, e foi finar-se junto da familia que o estremecia.

Pobre moço! Dera-lhe Deus um espirito vivaz e profundo, um genio activo, e dedicado ao estudo, mas faltara-lhe com as forças physicas, que devem auxiliar os continuados labores da vida de estudante.

A noticia da sua morte contristou verdadeiramente os seus condiscipulos. Mancebo honrado, serio, e exemplar tinha conseguido as sympathias dos que prezam a bondade da alma, e as qualidades do coração.

Hontem, pelas 11 horas da manhan, o sr. padre Athaide, alumno do 4.º anno de Direito, resava na Sé Cathedral missa por alma do fallecido, com assistencia de todo o curso, e do digno professor de Processo o sr. dr. Bernardo de Serpa. Era a ultima homenagem dos camaradas nas lides do estudo; era a prece fervorosa a Deus pelo desditoso que morreu na flor da edade, e tão cedo foi repousar no seio da eterna verdade.

Que Deus tenha a sua alma em descanso, e que os anjos lhe sorriam para sempre, eis o nosso rogo e a nossa supplica.

Anniversario — No domingo de madrugada os sons da musica annunciaram aos habitantes de Coimbra que se celebrava um dos mais gloriosos anniversarios, o da restauração de Portugal do poder dos Castelhanos. Durante o dia foram lançados ao ar muitas girandolas de foguetes, e á noute foram illuminados os paços do concelho.

Ha n'esta cidade uma commissão filial do 1.º *de dezembro* de Lisboa, mas....

Casa de eschola — Na quinta-feira, 28 do passado, arrematou-se a construcção da casa de eschola d'esta cidade, de cujo concurso e orçamento démos ha tempo noticia. Foi adjudicada por 3:866$000 réis ao sr. José Luiz de Moura, tendo sido orçada em 4:430$000 réis.

Vimos a planta segundo a qual a casa ha-de ser construida, e que foi feita pelo sr. Luiz Pereira Mousinho. Tem tres frontarias, uma (central) para a Feira, outra para o Rego d'Agua (sul), e outra para a rua das Colchas (norte).

A primeira mede 21 metros e meio proximamente de comprimento, e tem um andar e um sotão.

O corpo central e o do norte são destinados á eschola do sexo masculino, e o sotão a habitação do professor.

O corpo sul é destinado á eschola feminina, e as sobrelojas para habitação da professora.

A sala de eschola masculina fica com 330 metros cubicos de capacidade, e a feminina com 103 metros.

Theatro — A sociedade *União d'Artistas* repetiu no domingo, no theatro de D. Luiz, a representação do drama em 5 actos, do sr. Gomes d'Amorim, intitulado *Ghigi*. O desempenho foi correcto; e, se attendermos ás difficuldades da peça e ás circumstancias dos actores, todos elles meros curiosos, podemos dizer que foi muito bom. Não podemos deixar de dar os nossos parabens a todos, pelos progressos que têem feito, mas principalmente aos srs. Jacintho Tavares, Adelino Veiga, José Maria e Portugal, que agradaram muito.

A concorrencia foi grande. A plateia estava desenquieta em parte; e no fim do espectaculo, por uma exigencia desarrasoada de alguns espectadores, as cousas tomaram feição pouco agradavel, que felizmente não deu outro resultado, senão gritaria e borburinho.

Novena — Principiou no magestoso templo de Santa Cruz a novena de Nossa Senhora da Conceição, devendo celebrar se a festa á Virgem Immaculada no proximo domingo.

Roubo — Na segunda-feira á noite havia grande ajuntamento de povo no largo de Samsão. Era a curiosidade de ver duas creadas de servir, que haviam sido encontradas complices de um roubo importante, que se suppõe feito na casa do sr. Ariosa, onde uma estava a servir. A outra, que era irmã e morava em casa do sr. Heitor, director das obras publicas, era a depositaria do dinheiro roubado.

A primeira chama-se Thereza Rodrigues, e a segunda Margarida Martha, naturaes da Abrunheira do Campo.

As quantias encontradas foram 367$660 réis na arca da primeira, que estava em casa do sr. Heitor; 404$720 em uma arca que a mesma creada tinha em uma taberna que ha dias tinha aberto na rua Direita; 205$320 na arca da creada do sr. Heitor, e mais 10$980, que ella declarou serem das suas soldadas, prefazendo a somma de 988$680 réis.

Além d'esta quantia foi encontrada pelo filho do sr. Heitor uma bolsa, metida em um buraco, com 763$360 em ouro e prata, que depois a moça do sr. Heitor declarou ter alli escondido.

A totalidade do dinheiro encontrado é pois de 1:754$040 réis.

Foram apprehendidos os seguintes objectos de ouro pertencentes á creada do sr. Ariosa:

1 par de cabaças; 1 dita em fórma de lyra; 2 anneis; uma gargantilha com estrella, e 2 cordões de ouro com duas cruzes.

Tambem têem ido á administração do concelho differentes pessoas entregar têis e objectos de roupa que lhes pertenciam.

A creada do sr. Ariosa levantava se de madrugada, e ia ao escriptorio onde tirava as quantias que podia, e a irman ia de manhan buscal-as.

Por um buraco encontrado na arca da creada do sr. Heitor se suppõe que a irmã já tirava á outra.

A creada do sr. Arioza estava em sua casa ha oito mezes, e começou o roubo passados dois mezes depois de para lá ter entrado.

O roubo descobriu-se pelas suspeitas que a esposa do sr. Heitor tinha de que elle existia, e que foram communicadas á administração do concelho.

E' o segundo roubo que em pouco tempo se descobriu, feito por creadas de servir 'nesta cidade.

Representação — Sabemos que a camara municipal de Arganil já representou ao governo pedindo que o caminho de ferro da Beira parta de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o sr. Henrique Ennes, irmão do sr. Antonio Ennes, redactor da *Gazeta do Povo*.

Os nossos pezames.

Chegada — Está 'nesta cidade o sr. marquez de Sousa.

Azeitona — Offereciam hontem agradavel espectaculo os arredores d'esta cidade. O dia estava lindissimo; por qualquer ponto que se passasse viam-se extensas carreiras de mulheres ajoelhadas e debruçadas sobre a terra; por cima das oliveiras homens trepados fustigando a rama. Estes ranchos cantavam e riam. Poucas terras ha nos arredores que não tenham oliveiras; em nenhuma faltava este alegre episodio agricola, que se cifra na apanha da azeitona, e que denota a grande abundancia que está por apanhar.

Grupo — O curso do 5.º anno de Direito, composto de 92 alumnos, seguindo o costume de alguns cursos anteriores, tenciona photographar-se em grupo, do qual ficará cada condiscipulo com um exemplar. Para este fim vem de Lisboa o sr. Fillon, ganhando por esse trabalho 450$000 réis.

Ponte — No domingo foi solemnemente inaugurada a ponte lançada sobre o Douro na Regua.

Esta ponte foi feita por uma companhia. A barca da passagem 'naquelle ponto andava arrematada por tres contos de réis.

Recita de despedida — O curso do 5.º anno de Direito tenciona despedir-se com uma recita no theatro academico. Dizem-nos que o sr. Francisco Palha está compondo um drama burlesco, que ha de ser representado 'nessa occasião.

Tempo — O mau tempo continúa causando já prejuizos principalmente á apanha da azeitona.

Na noite de sabbado para domingo trovejou fortemente, e choveu immenso. Depois d'isso todos os dias tem chovido e trovejado.

O rio conserva-se bastante cheio.

Esta insistencia do mau tempo torna muito dispendiosa a apanha da azeitona que está varejada, e alem d'isso nos pontos declinosos as enchurradas têem levado a azeitona que está no chão.

Por outro lado, as fundas do azeite são melhores.

Tem cahido ribanceiras com o pezo da chuva, e em alguns pontos as innundações e enchurradas interceptaram as communicações.

Chegada e melhoras — Acha-se já na sua casa d'esta cidade o sr. Francisco de Sousa Araujo com a sua filha, que ultimamente foi a Lisboa operar-se de um tumor na face.

A operação foi tão bem feita, que a graciosa senhora está quasi restabelecida completamente, e apenas ficará com uma leve cicatriz.

Exposição de Vienna d'Austria —O conselho director da commissão central fez publicar as instrucções seguintes ácerca da exposição de vinhos:

«O conselho director da commissão central de Lisboa, encarregada dos trabalhos preparatorios para a exposição universal de Vienna d'Austria, em vista das resoluções tomadas pela commissão austro-hungara relativamente á exposição de vinhos, declara o seguinte para conhecimento dos expositores:

1.° Para a exposição devem ser remettidas pelo menos seis garrafas de cada uma das qualidades que se expozerem.

2.° Duas d'estas garrafas servirão para estarem expostas, duas para a apreciação do jury, e duas serão submettidas á analyse chimica, na estação dos ensaios tenochimicos, creada para este effeito em Klosternembourg, perto de Vienna.

Estas analyses serão gratuitas, e precederão a apreciação do jury.

3.° As garrafas destinadas á analyse chimica deverão ser encaixotadas em um caixote á parte, a fim de se entregarem no laboratorio, emquanto que as outras serão collocadas na exposição.

4.° Todas as garrafas devem ser convenientemente lacradas e rolhadas, e indicarão o nome do expositor, local da producção, anno da colheita e preço.

5.° As garrafas destinadas para a analyse chimica devem, alem das indicações geraes, conter as seguintes palavras *para a analyse*. As que forem destinadas para o julgamento do jury devem conter a indicação *para o jury*.

6.° Alem d'estas indicações, que são indispensaveis, cada expositor poderá fazer acompanhar os seus vinhos de quaesquer informações que tiver por convenientes.

7.° No interesse dos expositores muito se recommenda que as garrafas sejam cheias por modo que o vinho não entre em fermentação com o calor do verão.

8.° Alem do vinho de uvas serão tambem admittidos vinhos de qualquer outro fructo.

9.° Haverá na exposição um pavilhão especial, a fim de que o publico possa provar os vinhos expostos. Por esta rasão e para occorrer a qualquer eventualidade será muito conveniente que, alem das seis garrafas exigidas pelos regulamentos, os differentes expositores remettam á commissão central um numero supplementar.

Sala da commissão, em 23 de novembro de 1872.—O secretario, *João Palha de Faria Lacerda*.

Fallecimentos no Brazil — Em setembro falleceram em Pernambuco 22 subditos portuguezes.

Cadeia de Santa Cruz — Existem actualmente na cadeia civil d'esta cidade 77 presos, sendo 63 homens e 14 mulheres. Pertencem á comarca de Coimbra 40; á da Figueira da Foz 7; á de Cantanhede 3. A Santa Comba Dão 7; a Ceia 7; a Arganil 3; á Louzã 3; a Tabua 3; á Anadia 2, e a Soure 2.

—No dia 30 de novembro ultimo, deram entrada na cadeia d'esta cidade, vindos da comarca da Figueira da Foz, os presos Joaquim de Figueiredo, casado, da freguezia das Alhadas, José Emygdio Cordeiro e José Jordão, casados, da freguezia do Paião, todos trabalhadores. Vem condemnado o primeiro a 3 annos de degredo para a Africa, e os dois ultimos a 6, pelo crime de espancamento e ferimentos.

Vieram mais, Joaquim Seraphim Marinheiro, casado; Antonio Fernandes Briolage, solteiro; Thiago Cação Rodrigues, casado; e José Fernandes Briolage, solteiro, todos naturaes da freguezia de Quiaios; accusados do crime de espancamento. Ainda não foram julgados.

No dia 1.° do corrente entrou na mesma cadeia José Bernardes Figueiró, solteiro, alfaiate, natural da villa de Cantanhede, condemnado em 5 annos de degredo para Africa, por crime de roubo.

Memorias—A memoria de Mathematica, relativa ao centenario, e que foi commettida ao cuidado do sr. dr. Francisco de Castro Freire, está concluida.

A do sr. Motta Veiga, da faculdade de Theologia está muito adeantada, e a de Medicina tem estado parada por se achar incommodado o sr. dr. Mirabeau, seu auctor.

Fallecimento—Falleceu um filhinho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Estatistica curiosa — Tem reinado em 64 nações 2:540 imperadores ou reis. D'estes, 299 foram desthronados; 64 abdicaram; 20 suicidaram-se; 11 enlouqueceram; 105 morreram na guerra; 123 ficaram prisioneiros; 25 foram martyrisados; 151 assassinados; 62 envenenados e 108 condemnados á morte.

Esta estatistica não é lisongeira para os pretendentes aos thronos.

O diabo na côrte — E' este o titulo de um novo romance, que a empreza das *Horas romanticas* está annunciando aos seus assignantes.

Publicações—*Artes e letras*—Ainda não démos conta de ter recebido os n.os 8 e 9 d'esta excellente revista mensal, illustrada de Portugal e Brazil, faltando-nos os anteriores, que pedimos á illustre redacção o favor de nol-os remetter.

Este numero contém 8 gravuras, sendo uma em formato grande, representando o *Dispenseiro*.

O primeiro artigo é uma noticia muito curiosa escripta pelo sr. A. Filippe Simões ácerca dos quadros de Josepha d'Obidos, pintora portugueza do seculo 17.

Torna-se muito recommendavel esta publicação, alêm da natureza dos assumptos e da escolha dos escriptores, pela nitidez da impressão, tamanho e qualidade das gravuras.

* * *

Vingança do sargento — Recebemos tres fasciculos d'este romance, contendo de paginas 9 a 56.

* * *

O Instituto — Está publicado o n.° 5 do volume XVI d'este jornal, relativo ao mez de agosto.

Traz artigo do sr. Luiz Garrido sobre direito internacional; trata das marinhas em Portugal; o sr. José de Saldanha occupa-se das noções de geometria discriptiva; continua o romance *Sempre noiva* do sr. A. F. Simões; ineditos do sr. V. de M., e Bagagem de um capitão portuguez no seculo XVI.

Obituario — Durante a semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Justino Emilio Gonçalves Morim, filho de José Gonçalves Morim, de Sandelgas, de 30 annos, fallecido no dia 16.

Francisca Ladeira, filha de Manuel dos Santos, e de Maria da Piedade, d'Eiras, de 70 annos, fallecida no dia 22.

Joaquina Cardosa dos Santos, filha de Luiz Rodrigues de Carvalho e de Isabel Cardoso dos Santos, de Alfarellos, de 34 annos, fallecida no dia 22.

Esperança Emilia, filha de Antonio Simões Soares e de Josepha da Anna, de Carvalho Novo, de 50 annos, fallecida no dia 22.

Francisco Lopes de Carvalho, filho de José Lopes de Carvalho, natural de Nabainhos, de 62 annos, fallecido no dia 25 de novembro.

Fortunata da Conceição, filha de Constantino Coelho e Maria Constantina, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecida no dia 25.

Maria da Conceição, filha de João Francisco d'Alhandra e Theresa de Jesus, natural de Santa Clara, de 9 annos, fallecida no dia 26.

Luiz Antonio, ignora-se a sua filiação, e naturalidade, de 22 annos, fallecido no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:778.

Rendimento telegraphico — O rendimento das estações telegraphicas abaixo designadas, em novembro ultimo, foi o seguinte:

Coimbra	94$030
Barquinha	2$990
Torres Novas	8$280
Abrantes	24$770
Fontainhas	3$610
Portalegre	17$680
Santarem	18$736
Elvas	34$130
Estremoz	28$740
Beja	33$455
Pombal	7$410
Thomar	10$995
Agueda	8$800
Albergaria	8$860
Oliveira	4$430
Marinha	4$870
Carregal	12$375
Celorico	15$580
Gouveia	10$350
Lamego	18$105
Mangualde	14$980
Mealhada	12$400
Barca d'Alva	4$040
Villa Flôr	4$800
Pesqueira	7$100
Figueira	59$995
Caldas da Rainha	10$430
Leiria	13$650
Aveiro	29$880
Vizeu	43$205
Castello Branco	33$525
Guarda	28$045

1.° de dezembro—Em Lisboa houve *Te-Deum* cantado pelo ex.mo patriarcha, sessão solemne da commissão 1.° de dezembro, illuminação no palacio dos condes d'Almada (onde teve logar a conspiração gloriosa de 1640), e de muitos edificios publicos e particulares; espectaculos de grande gala nos theatros, e outras manifestações.

A solemnidade religiosa do *Te-Deum* passou-se com todo o apparato, como se vê da seguinte descripção:

«No *Te-Deum*, que é costume cantar-se em todas as sés do reino pelo anniversario da restauração da patria, e que o cabido da sé patriarchal hontem cantou, foi celebrante o eminentissimo patriarcha. A solemnidade foi levada a effeito depois de ter sido exposto, por Lausperenne, o Santissimo Sacramento, na capella lateral do cruzeiro. Tomou logar no solio o eminentissimo prelado, e subiu ao pulpito o rev.° padre Manuel de Figueiredo, lente do curso ecclesiastico de Aveiro, revestido com os habitos de conego da sé do Porto de que é honorario. Foi o seu discurso um rapido esboceto historico do facto que se commemorava, e ao mesmo tempo um brado em favor da autonomia d'este povo, a quem vaticinou prospero futuro pela sua perseverança no trabalho e progressos da industria, da agricultura e das artes. Finda a oração, desceu o prelado do solio, seguindo processionalmente para a capella onde estava exposto o Sacramento, e ahi entoou o *Te-Deum* que foi correspondido pela capella patriarchal, por musica vocal e instrumental. Assistiram a este acto religioso os membros da commissão *Primeiro de dezembro*, associações *Gremio Popular* e *Civilisação Popular* e escolas, alguns membros da direcção da *Associação Commercial de Lisboa*, a camara municipal, representada pelo seu presidente e srs. vereadores Araujo e Alves; o ministerio, pelo sr. presidente do conselho, Fontes Pereira de Mello; diversos membros da imprensa, *Nação, Jornal do Commercio, Gazeta do Povo, Diario Popular, Illustrado, de Noticias* e *Correio da Tarde;* os srs. marquezes de Rezende, Pombal, condes de Mesquitella, Redinha; representantes das casas Vilhena, Almada, S. Martinho, e outras da antiga aristocracia portugueza; coronel Sousa Pinto, tenente coronel Chaby, capitão Macedo, e muitos outros cavalheiros. Tanto ao começo como ao findar do *Te-Deum* foi lançada uma salva de morteiros no largo da cathedral. A concorrencia de fieis no templo era numerosa.»

Festejos do dia 1.° de dezembro—Lê-se no *Diario de Noticias:*

«O edificio historico, aonde ha hoje 232 annos se reuniram esses bravos fidalgos que 'num momento sublime arrancaram Portugal do captiveiro castelhano, está armado em grande gala para a sessão solemne que hoje alli realisa a grande commissão patriotica. A sala das sessões está ornada de veludo adamascado, tendo em volta retratos de alguns dos heroes de 1640. No topo da escada vê-se a estatua da Liberdade; por cima d'esta ha um trecho do manifesto de 1861, cercado de estandartes e espingardas, formando um trophéu. Os degraus estão atapetados e guarnecidos de vasos de flores, talhas e leões, e dois grupos de luzes; no pateo ha dois arcos; aos lados da escada estão duas figuras com bicos de gaz, debaixo de uns ovaes de buxo. O atrio é guarnecido de vasos. O alpendre é cheio de lumes de gaz exterior e interiormente. O chão está coberto de areia encarnada. Ao romper da alva dar-se-ha uma salva de morteiros. Differentes philarmonicas tocarão em frente do edificio. O semi-circulo da entrada está ornado de mastareus com bandeiras. Na frente do palacio haverá á noite vistosa illuminação a gaz. Por cima da porta estão as armas reaes e as do municipio. Aos lados ha um florão onde se lê: — *Revolução 1.° de dezembro de 1640.*»

Noticias estrangeiras—Do *Commercio do Porto* extractamos as seguintes:

—Em consequencia das noticias de Hespanha, o governo francez, segundo dizem de Pariz, mandou tropa para a fronteira dos Pyrineos, não tendo comtudo por emquanto organisado exercito de observação.

— Refere o *Osservatore romano*, que monsenhor Xavier de Merode, arcebispo de Militene e capellão do Papa, deu uma quéda de uma escada, do que lhe resultou quebrar uma perna e deslocar um dedo. O facto succedeu no dia de Santa Cecilia, na occasião em que o prelado ia a subir para uma casa da rua *Della Consulta*.

—O Muzeu de Pariz possue actualmente as seguintes variedades de animaes: 4:500 mamiferos; 690 individuos *primacios*; 900 carnivoros; 900 roedores; 650 ruminantes; e um milheiro de animaes diversos. Os passaros estão representados por 18:000 individuos, um milheiro de aves de rapina nocturnas e diurnas, 630 papagaios, 730 *papamoscas*, 1:500 de bico comprido e 1:500 aves diversas.

—Falleceu em Londres o marquez Londonderry.

—O reverendo Vicenzo Gatti, religioso dominicano, foi nomeado mestre do sacro palacio, em substituição do fallecido padre Spada. O reverendo Vicenzo foi tambem substituido pelo padre Girolamo Saccheri nas funcções de secretario da congregação do Index.

—As aguas do Sena tem continuado a crescer, inundando já algumas das suas margens em Pariz.

—Em Limburgo acaba de ser condemnado á pena de morte um individuo chamado Vanderzande, auctor do triplice assassinato de sua mulher, cunhada e filho. O accusado ouviu a sentença com o maior sangue frio e ao sahir do tribunal a multidão gritou: Tropman! Tropman! A execução deve ter logar em uma das praças publicas de Tougres.

Noticias de Angola — São importantes as noticias que o *Diario* traz da provincia de Angola:

«Pelas ultimas noticias recebidas de Moçambique, datadas de 18 de setembro, consta que em toda a provincia, á excepção da Zambezia, não havia alteração no socego publico, e que era regular o estado sanitario.

Na Zambezia, porém, tendo constado ao governador de Tete que o Bonga tentava estabelecer tres povoações áquem do rio Aroanha, e ahi fazer depositos de viveres, sahiu no dia 23 de julho, pelas onze horas da noite, com uma força de 64 praças do batalhão de caçadores n.° 2, commandada pelo alferes José Rodrigues Rego, e 67 de sipaes dos moradores, e pelas seis horas da manhan do dia 24 atacou as ditas povoações e as incendiou, destruindo os depositos e fazendo grande numero de prisioneiros, regressando logo para Tete; mas, ao passar a serra de Tete, foi atacado por grande numero de pretos pela retaguarda e flanco esquerdo. Travou-se fogo de parte a parte, até que os rebeldes foram repellidos e postos em debandada, com grande perda de gente; tivemos porém 7 soldados mortos, 2 feridos e 18 extraviados.

Na manhan do dia 2 de agosto apresentou-se em frente de Tete uma força de 400 a 500 pretos de Bonga, atacando a praça com grande impeto. Depois de hora e meia de vivo fogo os rebeldes retiraram, e foram perseguidos por mais de duas horas, perdendo muita gente, tanto no ataque como na retirada.

O governador geral da provincia estava em Sena esperando uma força que o devia acompanhar a Tete.

O governador geral de Angola, em officio de 2 de outubro, participa que se póde considerar terminada a chamada guerra dos Dembos; e junta o seguinte officio do tenente coronel Miguel Gomes de Almeida, commandante das operações:

«Governo geral da provincia de Angola —Serie de 1872—Commando das forças em operações nos Dembos—N.° 116—Il.mo e ex.mo sr.—Em officio n.° 108 de 7 do corrente tive a honra de dizer a v. ex.a, para que se dignasse fazer constar a s. ex.a o governador geral da provincia o estado dos negocios dos Dembos, e fiz expedir esse officio por alguns soldados que se prestaram a passar a occultas do inimigo, porém infelizmente encontraram os acampamentos da gente dos Dembos Casnangongo, Negembe Amuquiama e Salla Anga, dispostos por maneira tal que não poderam seguir,

e voltaram ás cinco horas da manhan do dia 8, participando-me não só isso como que a estrada estava cortada em diversos pontos por valles feitas pelo inimigo, aonde um d'elles havia cahido e salvando se a custo de grande numero de espetos de que eram guarnecidas; além d'isso que haviam sido presentidos pelas sentinellas, que logo deram o grito de alarme. Por tal motivo mandei no seguinte dia verificar a existencia de quanto se me dizia, e diligenciar, sem que houvesse combate, a passagem dos portadores do officio; foram porém baldados os esforços, e a força voltou sem prejuizos, porém sem poder conseguir a passagem desejada e certa da existencia das grandes vallas e armadilhas com que estava cortada a estrada. Eu podia ir desalojar o inimigo e seguir até onde quizesse, porém esse procedimento complicava com o pedido de paz que me havia feito o Cacullo, que eu já havia acceitado, mas de que os outros Dembos ainda não tinham conhecimento, e em vez de se achar terminada, como está hoje, esta pendencia alongar-se-hia por muito tempo e deixariam de crer em qualquer perdão que eu lhes assegurasse por julgarem uma traição o forçar-lhes os acampamentos quando elles estavam preparando os seus embaixadores, por já se lhes haver dito que eram bem recebidas e aceites as propostas de paz.

«Os macotas do Dembo Cacullo haviam sahido d'aqui na manhan de 6, e por isso só no dia 8 é que podia communicar aos outros Dembos a minha resposta Resignei-me, e, apesar da certeza que tinha do cuidado que a falta de noticias minhas havia de dar a s. ex.ª o governador geral, revestime da paciencia e prudencia que é precisa em occasiões tão importantes, e sujeitei-me a esperar pelas respostas de uns e outros.

«No dia 16 chegaram dois macotas do Cacullo, dizendo que na sua banza se achavam as embaixadas dos outros dois Dembos e que todos pediam paz, porém que, temendo alguma traição da minha parte, não vinham aqui sem que eu escrevesse a todos os Dembos assegurando lhes o perdão, e que não podiam retirar a sua gente dos portos e estradas sem que recebessem os meus officios e 'nelles tivessem inteira confiança; por isso immediatamente escrevi a todos e fiz portadores dos officios os macotas do Cacullo, que já podiam assegurar a maneira leal por que eu os recebi, os quaes voltaram hontem ás tres e meia da tarde trazendo em sua companhia dois do Casuangongo e uma carta do mesmo, em que se humilha e pede para mandar uma embaixada para tratar de tudo que eu quizer. Os de Negombe Amuquiama só vêem no dia em que eu lhes marcar, conjunctamente com os dos outros Dembos, para então se fazer o termo com as devidas formalidades. Os proprios macotas do Cacullo foram aos portos e acampamentos fazer retirar as forças inimigas, e o Dembo Casuangongo escreveu e mandou retirar as forças da estrada de Cassatolla.

«Tenho por isso hoje a satisfação de dizer a v. ex.ª que estão já abertas ao commercio as estradas dos Dembos, e que, logo que eu d'aqui retire, voltará este concelho a seus visinhos a gosarem a salutar paz que ha tanto tempo se não conhecia. O Dembo Cacullo apenas me pediu por emquanto a retirada do capitão Beça e de outros ambaquistas, que só aqui viviam para roubar desapiedadamente os povos, retirada que se effectua hoje em companhia da força que vae a Calunga escoltando os serventes, que mando alli para trazerem alguma cousa com que possa alimentar a força do meu commando emquanto aqui estiver. Os outros nada exigiram por emquanto, e por isso e pela resolução em que estou, posso já assegurar que as pazes hão-de ser honrosas para as armas portuguezas.

«Logo que me cheguem os mantimentos que mando buscar, deixo este ponto, porque, emquanto eu aqui estiver com a força, não se julgam os Dembos e seu povo em segurança pelo terror que ella lhes tem causado; no entanto, se s. ex.ª o governador geral da provincia, a quem v. ex.ª se dignará apresentar este meu officio, tiver alguma ordem em contrario a dar-me e ella fôr expedida com a precisa brevidade, é muito de crer que ainda me encontre aqui.

«Deus guarde a v. ex.ª Acampamento no Sassa, concelho dos Dembos, 24 de setembro de 1872.— Ill.mo e ex.mo sr. secretario geral do governo. — *Miguel Gomes de Almeida*, tenente coronel, commandante.

«Está conforme.— Secretaria do governo geral em Loanda, 2 de outubro de 1872. —*Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de Balsemão*, secretario geral.»

ANNUNCIOS

Contra-annuncio

D. Amalia Osorio de Sousa Preto responde ao annuncio de sua mãe a sr.ª D. Josepha Adelaide de Sousa Preto, publicado no n.º 1:756 d'este jornal, de 30 do mez findo, — que a contra-annunciante tem a capacidade necessaria para administrar os seus bens, nem certamente o receber o montante d'uma letra no valor de 57$600 réis, por carecer de meios para a sua subsistencia, é acto de incapacidade para administrar, e a tanto se viu obrigada, por isso que sua mãe lhe não pagou o rendimento da sua legitima por espaço de dous annos.

A sr.ª annunciante tem em seu poder os titulos das dividas activas do casal nas quaes a contra-annunciante tem 400$000 réis, e ainda não recebeu ao menos os juros d'essa quantia por desleixo da sr.ª annunciante, bem como foros devidos por mais de tres annos. Mas que? a sr.ª annunciante está dominada por creadas, e por isso tem a administração da sua casa 'num estado lastimavel...

A legitima da contra-annunciante em bens de raiz rende annualmente 33$600, isto é, nem tres por cento do seu valor. E será acto de falta de juizo o vender para receber o triplo do rendimento?

A annunciante declara que vae pôr em juizo a competente acção para ser julgada interdicta sua filha. Pois venha quanto antes esse exame, e veremos depois se é a annunciante ou a sua filha quem melhor administra! E qual a razão, porque, competindo á contra-annunciante a quantia de 400$000 réis, sua mãe tenha os titulos e não tenha feito entrega dos juros d'essa quantia á annunciante? E não será desleixo deixar de cobrar os juros por espaço de tres annos, e fóros? A sr.ª annunciante está dominada por creadas, e por isso teve tão boa lembrança no seu annuncio!!

A contra-annunciante declara pois mui terminantemente que não torna a responder a annuncios mandados fazer por sua mãe nos jornaes contra ella.

(1)

Convite

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, para cumprir o legado deixado pelo seu bemfeitor o dr. José Maria de Miranda Pio, em seu testamento, ordenando que se dê mensalidade a um estudante, que, depois de ter chegado ao 1.º anno da faculdade de Medicina não possa por falta de meios acabar de se formar, convida os estudantes do dito 1.º anno que estiverem 'nestas circumstancias, a apresentar os seus requerimentos documentados na secretaria da Misericordia até ao dia 15 do corrente mez de dezembro, para assim se prover aquella mensalidade, que será de réis 10$000 durante o anno lectivo, e que continuará até ao fim da formatura dando-se aquellas mesmas circumstancias, e caso o prestacionado fique approvado plenamente nos seus actos.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

(2)

ATTENÇÃO

A. Forjaz precisa d'um creado de meza, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta. (3)

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Pela administração dos hospitaes da Universidade, se faz saber, que no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhan, na secretaria dos mesmos hospitaes, se ha-de proceder á arrematação pelo tempo de seis mezes, dos generos designados em seguida. Pão tremez — gallinhas— arroz— vacca— carneiro— aletria— marmelada — cabaço doce — ginja doce—gelea de marmello— assucar branco fino — assucar amarello — leite de cabra—leite de vacca—leite de burra—vinho tinto—vinho brenco.

Declara-se que, no acto d'arrematação, se aceitam dois lanços, um contando com o pagamento pontual no fim de cada mez; outro contando com a eventualidade da demora.

Secretaria da administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, em 3 de dezembro de 1872.

O secretario,
(4) *Herculano Santa Barbara.*

Injecção hygienica

5 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Ás pessoas enfraquecidas

O Xarope de quina ferruginoso d Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, reune os dois melhores tonicos que possue a materia medica, a saber, *a quina*, que é o febrifugo e o restaurador por excellencia, e *o ferro* que reconstrue o sangue. Este medicamento é prescripto diariamente pelos medicos de Paris para as senhoras e meninas delicadas que soffrem do estomago, que são pallidas, que teem perdas e flôres brancas e menstruação irregular. Para as crianças, velhos e pessoas que teem o sangue empobrecido é este o restaurador por excellencia; abre a vontade de comer, ajuda a digestão, e restitue ao sangue a sua côr e vigor natural.

O mesmo medicamento á base do vinho de Malaga, é preparado sob o nome de *vinho de quina ferruginoso.*

UM BOM CONSELHO MEDICAL

Ás pessoas *fracas do peito*, ás *pessoas atacadas de constipações, tosses, catarros teimosos*, os medicos prescrevem a morada no *meio-dia* da França, nas margens perfumadas pelas emanações do pinheiro maritimo. Baseando-se na efficacia das emanações balsamicas do pinheiro, o *Senhor Lagasse*, pharmaceutico de Bordeos, teve a iniciativa de concentrar n'um *Xarope, e n'uma massa de seiva de pinheiro* todos os principios balsamicos e resinosos d'esta arvore. Os medicos affirmão hoje que são estes os melhores peitoraes que podem aconselhar.

Digestão natural

A substancia que opera no estomago a digestão dos alimentos é *a pepsina*. Extrahir este elemento do estomago do carneiro, tomal-o inalteravel, conservar-lhe a sua força digestiva, e substituir no estomago do homem, a pepsina que não funcciona, é o problema resolvido pela *pepsina de Grimault e C.ª*, pharmaceuticos em Paris.

O doente pode tomal-a em pó on como elixir; este remedio emprega-se sempre contra as *más digestões, pituites, enxaquecas, dores d'estomago, nauseas, arrôtos, vomitos das senhoras gravidas, inchação do estomago e dos intestinos, somnolencias, bocejos depois da comida e diarhéa das crianças.*

Cada frasco tem a assignatura Grimault e C.ª; cuidado com as imitações.

Remedio efficaz contra a thisica

Os senhores Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, preparão ha 20 annos o *xarope d'hypophosphito de cal*, que é verdadeira panacea desta doença. Com a influencia deste remedio, acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito teem de noite, desapparece a oppressão e o doente rapidamente adquire a saude e a boa disposição. Devendo-se á efficacia deste remedio numerosas imitações, pede-se que se certifiquem da firma de Grimault e C.ª que tem cada frasco.

Para se differençar dos outros, este xarope é rosado.

Transferencia

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 e 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes que a loteria ficou transferida para 11 de dezembro, impreterivelmente, continuando a ter á venda bilhetes, meios, quartos e oitavos, e cautellas de todos os preços até 30 réis. (6)

ERROS E PRECONCEITOS DA EDUCAÇÃO PHYSICA

POR

Augusto Filippe Simões

COIMBRA—1872

Este livro tem por objecto combater os erros e preconceitos vulgares que prejudicialmente se commettem na educação physica das creanças, e substituil-os pelas praticas racionaes que a sciencia recommenda. Vende-se por 400 réis nas principaes livrarias.

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

8 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;— em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Attenção

Na rua da Sophia, n.os 63 e 65, precisa-se de um rapaz de 13 a 15 annos, que tenha já alguma prática de negocio. (9)

Ama de leite

Quem pretender uma ama de leite, rapariga forte, e nova, dirija-se a esta redacção, aonde se indica. (10)

Dinheiro a juros

'Nesta redacção se diz quem empresta algumas quantias por modico juro. (11)

Pillulas orfilinas

12 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Pias para azeite

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219, vende 4 pias para azeite, que levam 420 alqueires. São de lata com boas caixas de madeira. (13)

Conveniencia aos sapateiros

No bairro de Sant'Anna, n.º 86, pespontam-se botas, mais barato um vintem, do que em outra parte. (14)

Pedido

Pede um nosso assignante ao sr. B. C. N., de Pombal, que lhe venha satisfazer o que ha tanto tempo lhe deve. Será publicado o seu nome no numero seguinte se não pagar antes. (15)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:758 | **Sabbado, 7 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

A aproximação da abertura das côrtes faz perder o interesse a muitos assumptos politicos que se ventilam; obriga os partidos a prepararem-se, e gradualmente vae attrahindo a attenção do governo, da opposição e de todos.

E' inutil phantasiar vaticinios sobre o que tem de presencear-se mediante menos de um mez, e não está alem d'isso determinado por factos ou presumpções tão evidentes e distinctas que possa offerecer base para conjecturas certas ou pelo menos provaveis.

Ha uma cousa a esperar, sobre a qual decerto não se enganam as esperanças dos que, conhecendo o que vae pela mente e pelo gabinete dos srs. ministros, têem annunciado os trabalhos por elles preparados para offerecer ao juizo do corpo collegislativo; são as propostas indispensaveis para melhorar conjunctamente a cobrança dos impostos e as commodidades dos contribuintes.

Os augmentos das contribuições têem acrescentado muito os recursos do thesouro, mas sobretudo lhe têem attrahido a confiança e o credito por via, em parte tambem, da promptidão com que, de bom ou de mau grado, os povos se prestam a contribuir com os sacrificios que lhes são pedidos. Este pelo menos é o resultado que observa quem não desce ou não experimenta a analyse minuciosa das cousas.

Mas a verdade é que existem grandes desigualdades, e que a cobrança de alguns impostos é mal feita se não está mal regulamentada, resultando que á sombra de alguns contribuintes, que pagam pontualmente, e para os quaes as leis se tornam effectivas, outros se eximem ou vivem aliviados como se fossem habitantes de outro paiz, ou dotados por privilegios patrimoniaes.

Avaliando por este districto, suppômos poder julgar com segurança do que vae nos outros. O imposto do real d'agua, apesar de augmentado, não tem rendido mais, e cremos poder assegurar que o seu producto nos mezes decorridos d'este anno é inferior ao de annos anteriores. Além d'isso ha differenças notaveis, que não especificaremos agora, na maneira de o executar em umas e outras povoações.

O commercio soffre com isto transtornos grandes e prejuizos de monta, que o obrigam a queixar-se, com razão.

A lei do sello tambem não attinge os resultados que d'ella se esperavam. O que succede com estas e outras leis nasce de estar a pratica constantemente a corrigir a pressa, o capricho ou a facilidade com que se fazem leis.

Mas, pois que a providencia nos vae contemplando com tranquillidade para colher estes elementos de perfeição, justo é aproveital-os, e que o governo procure introduzil-os na legislação, e nos commodos dos povos, que a isso têem direito.

Ha as matrizes; ha o recrutamento; ha a desamortisação, ha outros assumptos que se recommendam não tanto pelo effeito politico, como pela vantagem publica que encerram.

O sr. Melicio, correspondente do *Commercio do Porto*, dirigiu ao nosso collega do *Partido Constituinte* a carta que passamos a transcrever ácerca dos boatos espalhados sobre a pretendida reunião miguelista nas visinhanças d'esta cidade:

«Sr. redactor do *Partido Constituinte*.

Offereço em resposta ao seu artigo, publicado no n.º 472 do *Partido Constituinte*, o que, ainda antes da sollicitação de v., escrevi no *Commercio do Porto*:

«Tenho que fazer uma pequena observação a uma noticia publicada hoje no *Diario Popular*. Esta folha, referindo-se á noticia que eu dei de ter apparecido em uma reunião de realistes que se verificou em Coimbra, ou suas proximidades, um individuo liberal com uma patente assignada pelo filho do finado infante o senhor D. Miguel, que o nomeava seu logar-tenente em Portugal, accrescenta que eu dissera que esse individuo está altamente collocado no partido liberal, tem já desempenhado importantissimas funcções publicas e que dá apoio ao actual gabinete.

Eu peço licença para advertir que não desci a tantas especialidades. Contei o caso como ouvira, sem sequer fazer qualquer allusão ainda a mais leve; e não a fiz, porque não estava auctorisado para tanto.

O que me constou e de bom informador foi o que eu expuz, e nem na imprensa nem mesmo particularmente tenho fallado em nomes, apesar de muito instado para o fazer.

O *Diario Popular* é que se mostra ainda mais bem informado do que eu, porque acrescenta á minha noticia o que já citei e rectifica-a em parte, porque observa que a patente não nomeia o alludido individuo logar-tenente do filho do senhor D. Miguel, em Portugal, mas sómente nas duas Beiras ou districto central.»

Não posso ser mais explicito sobre este assumpto, porque subsistem os mesmos motivos que me têem obrigado a não dar mais amplas explicações nem na imprensa nem particularmente.

Sou de v.
attento e venerador
João Chrisostomo Melicio.

S. C. Rua da Emenda n.º 111, 3.º, 2, 12. 72.»

Chega o *Diario do Governo* a poucas mãos, e por isso não é facil a sua leitura a muita gente, que leria com interesse alguns documentos que elle publica. Além d'isso são tão raros os trabalhos estatisticos no nosso paiz, que suppomos fazer serviço a muitos dos leitores d'esta folha, transcrevendo parte do minucioso e importante relatorio, que sob o nome de consulta a Junta geral da bulla da Crusada apresentou ao governo.

Transcrevemos sómente a parte relativa aos subsidios concedidos aos Seminarios, e calculos estatisticos que 'nelle se baseiam, assim como a conta do rendimento que tem e despeza que faz o florescente Seminario de Coimbra:

O cofre da bulla tem prestado desde o anno de 1852 os seguintes subsidios:

Para os seminarios. . .	450:705$038
Para egrejas pobres. . .	139:006$400
	589:711$438

a saber:

Nos primeiros dez annos:

Seminarios. .	190:917$193	
Egrejas pobres	10:606$400	
		201:523$593

Nos ultimos nove annos:

Seminarios. .	259:787$845	
Egrejas pobres	128:400$000	
		388:187$845
		589:711$438

Media annual dos subsidios nos primeiros dez annos:

Seminarios. .	19:091$719	
Egrejas pobres	1:060$640	
		20:152$359

Nos ultimos nove annos:

Seminarios. .	28:723$316	
Egrejas pobres	14:266$666	
		42:989$982

Augmento de media na seguinte epocha:

Seminarios. .	9:631$597	
Egrejas pobres	13:206$026	
		22:837$623

A media 'nesta segunda epocha é mais baixa do que foram as dos annos anteriores por se ter distribuido no penultimo anno apenas 10:000$000 réis a egrejas parochiaes pobres, não tendo havido posteriormente outra distribuição e tendo sido necessario para aquellas recorrer ao chamado fundo de reserva, isto em consequencia do grande augmento de despeza com que foi onerado o cofre da bulla pelo pagamento das congruas dos conegos encarregados do ensino dos seminarios, dos subsidios dos alumnos do estado no collegio das missões ultramarinas, e dos subsidios para as fabricas das cathedraes, despezas estas que o governo de vossa magestade ordenou que passassem a ser pagas pelo cofre da bulla em beneficio do cofre do thesouro por onde eram abonadas.

Passando a tratar do serviço dos seminarios e aulas de cursos ecclesiasticos, vê-se dos respectivos mappas o seguinte:

Frequentaram estes estabelecimentos de educação ecclesiastica:

Alumnos internos. . .	704
Ditos externos. . . .	766
Total. . .	1:470

A saber:

Seminarios e aulas das dioceses do continente e ilhas:

Internos.	633
Externos	760
Total. . .	1:393

47

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:756)

A fronteira do norte (de Lauterbourg a Sierk), não sendo natural, é defendida do lado da França; em primeira linha pelas praças de Lauterbourg no angulo formado pelo Lauter e pelo Rheno, pela de Wissembourg, chave da linha d'este nome, pela de Bitche a cavalleiro dos Vosgues, e pela de Sierk. O espaço de 20 leguas a *vol d'oiseau*, comprehendido entre Bitche e Sierk, estava do lado da França completamente aberto, pois que as praças de Sarrebruck e Sarrelouis construidas por Vauban estavam em poder dos prussianos. Por este motivo tinham sido construidos pelos francezes alguns campos fortificados nos pontos para isso mais favoraveis e com especialidade nas alturas de Saint-Avold na linha de Metz a Sarreguemines.

Em segunda linha a partir de Sierk em linha recta, formando com a linha de Cauterbourg-Sierk um angulo de 90 graus, encontram-se as praças de Thionville, Metz e Nancy; e a de Luneville na linha que passa por Nancy perpendicularmente á fronteira d'Este. As tres ultimas praças apoiavam-se no campo permanente de Chalons-sur-Marne na linha de Paris a Wissembourg.

A fronteira d'Este é coberta por um largo rio o Rheno, sobre o qual não existiam senão duas pontes, uma permanente em Kehl coberta por Strasbourg e outra de barcas de Neu-Brisach a Vieux-Brisach, coberta do lado da França pela fortaleza de Neu-Brisach.

Na fronteira d'Este constituem a primeira linha Lauterbourg, Haguenau, Strasbourg, Schlestadt, Neu-Brisach, Huningue, e na recta-guarda d'estas Phalsbourg ao norte defendendo a passagem dos Vosgues na direcção do *plateau* de Chalons, e Belfort ao sul defendendo a passagem dos Vosgues na direcção do *plateau* de Langres.

As vias ferreas perpendiculares á fronteira servem para o aprovisionamento das tropas, e para o rapido e commodo transporte d'ellas para o theatro da guerra. As paralelas servem para concentrar rapidamente 'num ponto dado forças que guarneciam outro.

De Pariz parte para Chalons uma via perpendicular á fronteira, que em Rozieres perto de Nancy se bifurca, dirigindo-se um ramal para Metz e Thionville, outro para Luneville e Phalsbourg.

A via de Langres chega por Vesoul e Belfort a Mulhouse e Huningue.

Além d'estas cinco vias perpendiculares á fronteira tinha a França outras parallelas em numero de tres—a de Saint Louis, a Wissembourg ao longo do Rheno, a de Sarreguemines a Thionville, Metz e Haguenau, a de Strasbourg a Phalsbourg, Nancy, Metz e Thionville.

Do lado da Prussia a fronteira sul era defendida pelo campo fortificado de Trêve, apoiado sobre o Luxembourg neutro, pela fortaleza de Sarrebourg, Sarrelouis, Sarrebruck e Deux-Tours sobre o Sarre e Landau, separada da ultima pelos Vosges.

Landau é o entroncamento das vias ferreas da margem direita e esquerda do Rheno.

Defendiam a passagem do Rheno Philisbourg, Rastadt e Lahr, o *plateau* da Floresta negra entre Fribourg e Brisgau, e Scœpfheim devia ser solidamente occupado para apoiar a esquerda do lado de Bale.

O curso ulterior do Rheno do norte de Lauterbourg até á fronteira de Hollanda fórma para a Prussia uma nova e temivel linha de defensa. A' direita Clèves e Wesel, no centro Dusseldorf, Cologne, Remagen, Andernach, Coblentz, Ober, Vesel e Baccharach, á esquerda Mayence e o seu campo fortificado, Worms, Manubeim e Spire.

Por causa do grande desenvolvimento d'esta linha e da sua posição muito avançada ao norte, isto é, sobre a direita relativamente á frente d'ataque franceza, era de crer que o objectivo do inimigo seria a esquerda, isto é, Mayence, Worms, Mannheim e Spire.

Por traz d'esta linha encontra-se ainda a do Elba constituida por fortissimas praças, cobrindo Berlim.

Com respeito aos caminhos de ferro são perpendiculares á fronteira as vias de Munich-Stuttgart-Carlsruhe, Marbourg-Francfort-Landau, Mayence-Landau e Mayence-Sarrebruck, Landau e Mannheim e de Bale a Carlsruhe.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

Seminario de Cabo Verde:

Internos.	7
Externos	6
Total. . .	13

Collegio das missões ultramarinas.

Internos.	64
Externos	–
Total. . .	64

Approvados 1:214, reprovados 74, esperados 8, perderam o anno 64, ausentaram-se 20, expulsos 16, fallecidos 2, não fizeram exame 310, fizeram exame nos lyceus 28.

Numero total de alumnos 1:470
Numero total de exames 1:288

Proporção media entre a população e o numero de alumnos do continente e ilhas:
1 alumno por cada 2:902 individuos.

Dioceses onde a media foi mais baixa:
Elvas 1 para 1:022.

Dioceses onde a media foi mais alta.
Beja 1 para 21:384.

A despeza total dos seminarios e aulas de cursos ecclesiasticos no anno de 1870–1871 foi de 100:279$303 réis, mais do que no anno anterior 972$688 réis.

Esta junta, em cumprimento do que lhe tem sido expressamente ordenado pelo governo de vossa magestade, não póde deixar de ponderar, que, apesar das disposições expressas da portaria circular dirigida pela secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, datada de 28 de novembro de 1870, aos reverendos prelados, communicada a esta junta na mesma data, se observa, em geral, tendencia para augmento progressivo nas despezas de diversos seminarios, augmento que influe nos *deficits*, que têem de ser suppridos pelo cofre da bulla, em prejuizo de outros encargos egualmente pios a que o mesmo cofre tem de satisfazer.

Sendo, como fica dito, a despeza total dos seminarios no anno de 1870–1871 réis 100:279$303, as medias d'esta despeza foram as seguintes:

Media por cada alumno	71$988
Media por cada alumno interno	158$419

Seminarios, cuja verba de despeza por cada alumno foi mais baixa:

Com relação ao numero total:

Braga.	19$572
Lamego	57$225
Coimbra	58$923
Porto.	67$360

Com relação ao numero dos internos:

Coimbra	88$392
Leiria.	105$773
Guarda	116$578
Braga.	123$927

Seminarios, cuja verba de despeza por cada alumno foi mais alta:

Com relação ao numero total:

Lisboa (Santarem). .	250$812
Evora.	232$471
Portalegre	192$426
Bragança.	136$747

Com relação ao numero dos internos:

Portalegre	264$586
Vizeu.	254$389
Lisboa (Santarem). .	253$729
Evora.	232$471

O pessoal do professorado, empregados e serventes nos seminarios e aulas de cursos ecclesiasticos no anno de 1870–1971, foi:

Professores.	178
Empregados e serventes.	198
Total. . .	376

Vencimentos correspondentes:

Professores.	24:502$555
Empregados e serventes.	9:550$423
	34:052$977

Media d'esta despeza por cada alumno:
Com relação ao numero total 24$417 réis.
Com relação ao numero dos internos 53$796 réis.

A media dos alumnos por cada professor foi 7 para 1.

A media em relação ao numero de empregados e serventes foi 7 para 1.

Continua 'neste anno a grande desproporção que se tem notado nos anteriores a respeito de alguns seminarios quanto ao pequeno numero de alumnos, comparado ao seu pessoal de professorado, empregados e serventes.

O seminario de Bragança teve 9 professores e 10 empregados e serventes, total 19 para 20 alumnos.

O do Algarve teve 7 professores, e 12 empregados e serventes, total 19 para 26 alumnos.

O de Portalegre teve 9 professores, e 14 empregados e serventes, total 23 para 22 alumnos.

Ainda 'neste anno o seminario de Braga 'nesta parte póde servir de exemplo para todos os outros; teve:

Professores 17, empregados e serventes 5, total 22 para 399 alumnos.

Seminarios, cuja media de despeza de professores, empregados e serventes foi mais baixa.

Com relação ao numero total:

Braga.	5$490
Lamego	14$274
Coimbra.	15$374
Leiria	28$926

Com relação ao numero dos internos:

Coimbra.	24$232
Braga.	33$188
Leiria	33$376
Lisboa (Santarem). .	35$972

Seminario, cuja media de despeza de professorado, empregados e serventes foi *mais alta*.

Com relação ao numero total:

Portalegre	108$596
Bragança	79$675
Algarve	65$735
Angra	58$051

Com relação ao numero dos internos:

Portalegre	149$320
Vizeu	114$727
Bragança	99$596
Angra	93$527

Em algumas aulas de cursos ecclesiasticos durante o anno de 1870–1871 houve a mesma pequena frequencia de alumnos que se notou nos annos anteriores; por exemplo:

Beja teve 7 alumnos, Pinhel 4!

A despeza das aulas em Beja foi de réis 1:647$700, custou portanto a educação de cada alumno, já se vê que externo, 235$385 réis o triplo quasi da media da despeza por alumno interno no seminario de Coimbra; o duplo ou mais da mesma despeza 'noutros seminarios!

Em Pinhel, onde a despeza foi de réis 420$000, custou a educação de cada alumno 105$000 réis, egual á media de educação por cada alumno interno no seminario de Leiria, e superior, e muito, á mesma despeza no seminario de Coimbra!

Do mappa n.º 4 vê-se por cada um dos ultimos tres annos, e por dioceses do continente e ilhas, o movimento de alumnos nos seminarios e aulas de cursos ecclesiasticos, com as differenças para mais e para menos.

No anno de 1870–1871 frequentaram mais 131 alumnos do que no anno anterior, e mais 156 do que no anno de 1868–1869.

Os seminarios que se distinguiram por maior admissão de alumnos gratuitos internos, comparados com o anno anterior, foram:

Algarve	14
Coimbra	9

O que mais reduziu o numero de alumnos gratuitos internos foi Funchal 13.

Pelo que fica exposto e mais desenvolvidamente pelas contas, orçamentos, mappas e estatisticas comparadas, que fazem parte d'esta consulta, dignar-se-ha Vossa Magestade avaliar na sua alta sabedoria o estado da administração da Bulla em geral e em especial a respeito de cada diocese, bem como o maior ou menor desenvolvimento administrativo e economico de cada um dos estabelecimentos de ensino ecclesiastico.

Em seguida passa esta junta a apresentar a Vossa Magestade os extractos das contas de receita e despeza dos seminarios e aulas de cursos ecclesiasticos no anno de 1870–1871, e dos orçamentos de receita e despeza dos mesmos estabelecimentos respectivos ao anno de 1871–1872, assim como as propostas de subsidios para este ultimo anno.

COIMBRA

SEMINARIO DIOCESANO

Conta do anno lectivo de 1870-1871

Receita

Saldo do anno anterior. . .	5:807$653
Juros de inscripções. . . .	3:159$000
Mezadas de pensionistas . .	11:453$050
Collegiadas extinctas e outras corporações	1:766$142
Matriculas.	1:140$760
Economias com a padaria e com o açougue.	791$105
Rendas de bens rusticos ou urbanos	193$650
Subsidio do cobre da bulla. .	500$000
Diversas receitas.	705$940
	25:517$300

Despeza

Sustento dos seminaristas e despezas de refeitorio . . .	7:847$531
Vencimento dos professores .	3:950$000
Vencimento dos empregados .	1:623$480
Compra de moveis e utensilios	743$947
Obras e reparos.	4:325$788
Diversas despezas	1:839$518
Saldo que passa ao anno seguinte	5:187$036
	25:517$300

A attenção da Europa começa a estar voltada de novo para as nações nossas visinha e convisinha. A declaração que o sr. Thiers fez na mensagem de que a republica era a unica fórma de governo que convinha á França sobresaltou os *duques*, que assim são denominados os pretendentes á monarchia e ao throno, e d'ahi resultou a complicação que parece ter perturbado momentaneamente a harmonia entre a assembleia e o presidente da republica.

Da correspondencia de Pariz para o *Commercio do Porto* tiramos o que alli se conta a este respeito.

Na Hespanha as cousas assumem um aspecto gravissimo, embora as participações telegraphicas de hontem digam o contrario, e sejam não só laconicas mas ommissas sobre o que se está passando.

O telegramma de Madrid, em data de 5, que tambem publicamos abaixo, na propria reserva com que está redigido, descobre o receio que ha de que se saibam os successos d'aquelle paiz.

As noticias particulares, e as correspondencias são accordes em affirmar que em Madrid se falla publicamente em revolução republicana, e se espera de momento para momento que ella rebente.

Das guerrilhas carlistas, e das republicanas da Andaluzia não dá o telegrapho noticias. Porque será?

A Hespanha ha de sentir por muito tempo as consequencias do erro imperdoavel de a obrigarem a acceitar um rei estrangeiro, digno de melhor sorte.

Dissemol-o sempre; os factos vão-no confirmando.

Eis as noticias de Pariz:

«Estamos ha oito dias n'um interregno; a assembleia delibera, mas não governa. Esperando os debates que vão abrir se ámanhan a respeito do relatorio da commissão Kerdrel póde-se perguntar: Como está a França? Esmagada sob o peso d'um enorme resgate, tendo de reparar as perdas occasionadas por um anno de guerra e de proseguir na vereda do progresso industrial, ella conseguiu, n'um intervallo extraordinariamente curto, cumprir estas prescripções do destino. Existem sem duvida lacunas na obra gigantesca imposta a um paiz quasi exhausto; os trabalhos impostos aos nossos corações, ás nossas almas, ás nossas forças, ficaram sem duvida imperfeitos em muitos pontos; as intenções manifestaram-se sem se poderem traduzir em factos; mas não é menos verdade que uma nação que, obrigada a liquidar uma divida interna de 3:000 milhões e um resgate de 5:000 milhões, só tem um *deficit* de 132 milhões nos impostos, é uma nação viril e que póde attribuir ao menos em parte estas apparencias de fraqueza áquelles que a governam mal e não sabem tirar partido da sua vitalidade.

O nosso emprestimo foi dirigido muito mal, mas apparentemente em boas condições; o nosso commercio e a nossa industria restauram-se, incompletamente sem duvida, mas restauram-se: só a nossa politica não marcha como devia. E' por isto que Pariz (digo Pariz, porque é o coração da França) ainda que esteja tranquillo, vê esvasiarem-se todos os estabelecimentos onde se vendem objectos proprios para viagem. Não se vêem senão russos, inglezes, hespanhoes comprar malas, cofres, chapelleiras, etc., etc. E o commercio queixa-se; peior ainda, tem medo. Sente-se geralmente uma impressão que confrange o coração e entristece a alma como se estivessemos na vespera de grandes calamidades. Não se póde deixar de reconhecer a anciedade do publico, perante a crise actual: as transacções estão suspensas, a Bolsa em baixa, a Europa de atalaia. No momento em que escrevo estas linhas, largo a penna para lêr cartas que recebi de Lyão, annunciando-me que estão alli suspensas todas as transacções, todas as encommendas, todas as expedições. E porque? a mal dita politica antepõe-se aos interesses do paiz.

Na semana passada e na que decorre houve muitas entrevistas entre o sr. Thiers e a commissão Kerdrel. O presidente da republica foi, de todas as vezes, recebido pela commissão, com grande deferencia.

A commissão e o sr. Thiers separaram-se nos melhores termos e tudo fazia crer que afinal tinham vindo a um accordo. Mas eis que no mesmo momento começa a chegar uma serie de mensagens a favor do presidente da republica — mensagens que a opinião publica pretende terem sido impostas a todos os funccionarios publicos, a todos os *maires*, a todas as municipalidades pelo ministerio do interior. Estas mensagens foram como uma *avalanche* que veiu destruir todo o bem que tinham feito as explicações do chefe do Estado. Viu-se n'esta manifestação intempestiva a creação, a existencia de uma nova sociedade do *dez de dezembro*, que qualificaram desde logo de *sociedade do quatro de setembro*. Os amigos do sr. Thiers metteram mãos á obra e desempenharam-se da tarefa com tal exito que alguns membros da assembleia, entre outros o sr. Prax Paris, julgaram dever fazer uma interpellação que se verificou no sabbado ultimo. Se a crise tivesse parecido entrar n'uma solução desejavel, a interpellação seria inutil, mas, como se affirma que o sr. Thiers pretende constranger a assembleia a adoptar os seus planos, esta interpellação vai levantar grande celeuma.

O conflicto actual foi, não se póde negar, levantado pelo sr. Thiers que, contra o pactuado em Bordeus, veiu indicar a fórma de governo que convinha á França. Esta questão imprudente e voluntariamente levantada colloca os membros da commissão e a propria assembleia 'numa situação difficilima. Não sei que desenlace terá a terrivel crise que atravessamos. Se a commissão Kerdrel vencer, isto é, se o seu parecer obtiver maioria na assembleia, a situação será perigosa, porque se attribue ao governo o projecto de fazer um appello ao paiz em fórma de renovação parcial da assembleia; se mesmo o sr. Thiers obtiver pequena maioria, usará do mesmo meio. Tal é a ideia que todos os dias faz progressos nos espiritos: muita gente se vae acostumando a ella porque a considera como a unica sahida possivel das intrincadas difficuldades em que nos lançou a divisão parlamentar.

Na ultima sessão de segunda-feira a commissão Kerdrel votou o relatorio e a resolução por 9 votos contra 6. Hontem (terça-feira) foi apresentada uma contra-proposta pela minoria, que não era do mesmo parecer que os seus collegas. Hontem tambem foi apresentado á camara o relatorio da maioria da commissão, e a sua leitura e discussão foram addiadas para ámanhan, quinta-feira. O relatorio da maioria, redigido pelo sr. Batbie, está baseado em quatro pontos principaes:

1.º Declara inutil uma resposta á mensagem presidencial em consequencia da respectiva situação dos dous poderes, o da assembleia e o do presidente da republica, dos quaes o ultimo é considerado como simples delegado do primeiro; e em consequencia do pacto de Bordeus ser ainda a base das relações entre os dous poderes.

2.º Consigna a satisfação dada ao partido conservador pelo sr. Thiers nas suas declarações.

3.º O presidente da republica será convidado a modificar o seu gabinete e tornar effectiva a responsabilidade ministerial.

4.º As relações do chefe do Estado com a assembleia serão submettidas a um regulamento do qual o presidente da republica não se poderá affastar.

Tendo a maioria da commissão decidido que não inseriria as objecções e a contra-proposta da minoria, esta ultima resolveu fazer tambem um relatorio e uma proposta que seriam apresentados á camara ao mesmo tempo que o relatorio Batbie. Esta contra-proposta é assim concebida:

«Será nomeada uma commissão de 30 membros, a fim de apresentar no mais breve praso á assembleia nacional um projecto de lei de responsabilidade ministerial e sobre todas as reformas necessarias para assegurar o funccionamento regular e normal do governo da republica. — (Assignados), A. Grevy, E. Arago, Ricard, Martel, de Lasteirie, Gaulthier de Rumilly.»

O sr. Thiers approvou a redacção d'esta proposta que foi enviada na sessão de terça-feira á meza.

E', pois, ámanhan que vae abrir-se em Versalhes um dos mais tempestuosos debates que a assembleia tem presenciado. A minha proxima carta contará os promenores do torneio politico de Versalhes. Para muita gente se trata de optar entre a republica e a monarchia; trata-se de saber se o sr. Thiers, que recebeu o deposito de um governo provisorio póde, por seu arbitrio,

transformal-o em uma republica. Uma vez decidido o pleito, a assembleia nacional decidirá se se deve concluir um novo pacto e a que mãos convêm confiar-lhe a guarda.»

Madrid, 5. — Os boatos espalhados 'nestes ultimos dias sobre a alteração da ordem publica em Madrid, insurreição proximamente nas provincias, e crise ministerial, não têem fundamento.

Em Madrid ha tranquillidade, a tentativa federal foi suffocada, e não ha probabilidade de mudança da situação.

No congresso discute-se o orçamento. Os orçamentos novos hão-de começar a vigorar no primeiro de janeiro.

Como se verá do extracto official, o sr. ministro do reino mandou aos governadores civis, que auctorisassem os administradores do concelho a poderem deferir juramento aos mestres de instrucção primaria, que, por lhes ser penoso irem prestal-o ás cabeças dos districtos, se apresentassem a reclamal o dos mesmos administradores.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 3. — Licenças judiciaes. Balancete do monte-pio official no mez de novembro. Venda de fóros. Guias pela fazenda. Movimento da alfandega de Idanha a Nova. Decreto prorogando até 1874 o praso marcado no decreto de 9 de dezembro de 1869, para serem declarados francos os portos de Bissau e Cacheu na Guiné portugueza. Preço das inscripções. Mappa do movimento do Instituto Industrial de Lisboa. Balancete do caminho de ferro do norte na semana finda em 21 de setembro. Despachos pelas direcções das constribuições directas e alfandegas. Guias pela guerra e marinha.

* * *

Diario de 4. — Despachos judiciaes e ecclesiasticos. Movimento da alfandega da Figueira. Decreto auctorisando o estabelecimento de uma linha submarina entre Lisboa e Inglaterra. Estatistica do instituto industrial do Porto.

* * *

Diario de 5. — Passaram a suspeitos de cholera os portos do mar d'Azoff. Concurso para o logar de porteiro do archivo da Torre do Tombo. Portaria permittindo aos administradores do concelho deferirem juramento aos professores de instrucção primaria. Despachos de instrucção secundaria e primaria. Movimento da alfandega do Porto. Guias pela fazenda. Portaria approvando os subsidios concedidos pelo cofre da Bulla da Cruzada para os Seminarios e aulas ecclesiasticas das dioceses; consulta da junta da Bulla, e mappa da distribuição, acompanhado do relatorio dos seminarios.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Julgamos obsequiar os nossos leitores, chamando a sua attenção para as propriedades curativas da deliciosa Revalescière du Barry, de Londres, a qual economisa mil vezes o seu preço 'noutros remedios. Cura ella radicalmente as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, hemorrhoides, flatos, ventos, diarrheia, pituitas, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, azedumes, caimbras, espasmos e inflamações de estomago e dos rins, todas as alterações do figado, dos nervos, da garganta, dos bronchios, do alento, da membrana mucosa, bexiga e bilis, insomnias, tosse, oppressões, asthma, catharro, tisica (consumpção), herpes, constipações, febre, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões, catharro-chronico, e a febre amarella. — 75:000 curas, comprehendidas 'nellas a de S. S. o Papa, do sr. duque de Pluskouw, da sr.ª marqueza de Bréhan, etc. etc.

Barry du Barry & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Recommendâmos egualmente a Revalescière chocolatada em pó (premiada por S. M. a rainha de Inglaterra).

Finissimo alimento, summamente substancial, que fortifica o estomago, os nervos, e as carnes, sem causar dôres de cabeça nem febres, nem nenhum dos demais inconvenientes produzidos pelos chocolates usualmente empregados. Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas 1$400 réis, de 120 chavenas 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7.

Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

NOTICIARIO

Theses — Foi hontem o primeiro dia das thezes defendidas pelo sr. Augusto Filippe Simões na faculdade de Medicina. O distincto academico sustentou o elevado conceito em que é considerado, e satisfez cabalmente os seus professores, sendo attentamente escutado por um numeroso auditorio de seus amigos e de academicos.

Começou o acto pela argumentação do sr. dr. Filippe do Quental sobre o objecto da dissertação, e especialmente sobre a parte relativa a rodas de expostos.

Seguiu-se depois o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, que impugnou a these seguinte:

«Não basta a compressão mechanica das veias renaes para explicar a albuminuria na gravidez.»

Depois d'este o sr. Manuel Pereira Dias questionou sobre a theze assim exposta:

«Impugnamos a opinião dos que attribuem as affecções virulentas, propriamente ditas, ao desenvolvimento e multiplicação de seres microscopicos.»

E o sr. dr. José Epiphanio Marques, por ultimo, argumentou sobre a seguinte theze:

«Ao sarampo segue-se algumas vezes a phtysica tuberculosa. Tal foi a origem da que em 1871 dizimou as raparigas da Casa-pia de Evora.»

Commissão — Na segunda-feira á noute parte para Lisboa a commissão eleita pela assembleia geral da Associação Commercial, para apresentar ao sr. ministro das obras publicas a representação, em que a mesma Associação pede para ser adoptado o traçado do caminho de ferro da Beira pelo sul d'esta cidade.

A commissão é composta dos srs. Francisco Pedro da Silva, Paulo José da Silva Neves, Francisco de Sousa Araujo, Joaquim Martins da Conha, e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, sendo lhe aggregado o sr. João Matheus dos Santos.

A commissão é acompanhada pelo sr. dr. Joaquim Gonçalves Mamede, o qual, na qualidade de deputado pelo circulo de Coimbra, se empenha por aquelle traçado.

Associação dos Artistas — E' ámanhan á noute a festa celebrada pela Associação dos Artistas em commemoração do 10.º anniversario da sua instituição. Espera-se que seja funcção explendida segundo os exforços que para isso emprega a benemerita direcção.

Tocará a orchestra dirigida pelo insigne regente o sr. José Lopes Pedrosa, e que se compõe de 42 figuras. Pronunciarão discursos os srs. Magalhães Lima, Candido de Figueiredo, Antonio Candido, e o nosso estimavel collaborador o sr. Augusto Cesar de Sá.

Na mesma occasião se faz distribuição de premios aos alumnos que os mereceram nos cursos do anno findo.

Vigario — Consta que o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, lente da faculdade de Theologia, está nomeado vigario geral do patriarchado, com as honras de arcebispo de Mitilene *in partibus*.

O sr. dr. Freitas Honorato foi por alguns annos parocho da egreja de Santa Cruz; é um dos mais respeitaveis membros do corpo docente da Universidade, sacerdote dignissimo, e homem dotado de muita affabilidade e apreciaveis dotes.

O despacho por tanto não podia ser melhor, e mais bem cabido.

Missa do galo — Este anno ha na Sé Cathedral missa do gallo celebrada com pompa.

O grande templo será illuminado a gaz, cousa completamente nova 'nesta cidade, devida ao gosto do rev.mo Bispo d'esta diocese, que faz toda a despeza a expensas do seu bolso.

A illuminação será feita no grande candieiro do centro da egreja, e em outro que fica tambem a meio do templo para o lado da porta.

Talvez fosse bom aproveitar a occasião para ficar a egreja illuminada definitivamente a gaz. Um templo d'aquelle tamanho é util illuminal-o bem por causa das festividades nocturnas.

Visita — O sr. Augusto Filippe Simões foi hontem agradavelmente surprehendido com a visita de quatro seus amigos intimos de Evora, que vêm assistir á defeza das suas theses e ao seu doutoramento. São os srs. Fortunato Firmo Maia, José Ramalho Diniz Perdigão, José Joaquim de Moura Amaral, e Domingos Antonio Fiusa, cavalheiros muito respeitaveis e estimados em Evora.

Estada — Esteve 'nesta cidade o representante da casa dos nossos amigos Barry du Barry & C.ª, de Londres. Este cavalheiro vinha de Madrid e viaja por toda a Europa a negocios da notavel casa d'aquella firma, que os nossos leitores conhecem pelos annuncios publicados 'neste jornal.

Para se fazer ideia da importancia e grande movimento d'aquella casa basta saber que gasta annualmente 180:000$000 réis em annuncios e viagens dos seus agentes.

Em Portugal não se comprehendeu ainda a importancia dos annuncios no commercio.

Jantar — O sr. Augusto Filippe Simões dá, no domingo, um jantar no hotel do sr. Castella aos seus amigos mais particulares.

Missa de musica á Senhora da Conceição — O director do collegio de N. Senhora da Conceição, de Coimbra, aproveitando estar a egreja de Santa Cruz magestosamente ornada, mandará cantar uma missa á Senhora da Conceição, protectora do seu collegio, no dia 12 do corrente.

Exames — Tiveram logar, quinta-feira passada, no Seminario Episcopal os exames de confessor e para as ordens nas proximas temporas de Santa Luzia. Foram examinadores — para sub-diacono os srs. drs. Donato, Ennes e o sr. padre Simões, arcediago da Sé e professor do Lyceu; para diacono os srs. drs. Rodrigues de Azevedo, Motta Veiga e Damazio; para presbytero os srs. drs. Menezes, Freitas Honorato e padre Gaspar, professor do Lyceu; para confessor estes e os de diacono. Entre todos os examinados só ficaram preteridos dois presbyteros que se propunham para confessores.

Laranja — Começou nos pomares da beira do Mondego a apanha da laranja comprada pelos commissarios dos compradores inglezes. Apesar de ser cedo, a laranja está em geral muito adiantada; os pomares já mostram ao longe os seus pomos dourados, e estão regularmente afrutados.

Movimento do hospicio — Durante o mez de novembro proximo findo, foi o seguinte o movimento dos expostos, apresentados e abondonados do hospicio d'esta cidade:

Expostos — Existiam no 1.º do mez 1:932; foram entregues aos paes 3; falleceram no hospicio 2, e em poder das amas externas 8; acabaram a creação 27; ficaram existindo no dia 30, 1:892.

Apresentados — Existiam 2; entraram 2; ficaram existindo 4.

Abandonados — Existiam 25; entraram 5; falleceu em poder d'ama externa 1; ficaram existindo 29.

Pescaria — No nosso mercado appareceu hontem sardinha fresca, o que fez novidade, porque é grande a escassez d'esta pesca, o que faz grande falta ás classes pobres, e especialmente á população das costas.

Naufragio — Não foi completo, mas foi quasi o que se passou com o vapor *Aviso*, que navega dentro do porto da Figueira.

Na quarta feira de manhan largou d'aquella villa conduzindo a seu bordo alguns passageiros, entre elles os srs. Antonio Mendes, negociante de flores n'esta cidade, Elysio Fera, um sacerdote e outras pessoas, que se dirigiam umas a Montemór, outras a Formoselha, onde o vapor devia tocar. Pouco depois de largar do caes, cahiu nevoeiro espesso, e o timoneiro perdeu o rumo, de fórma que, antes da volta, o vapor foi encalhar em uma corôa de areia junto da Morraceira. Como já não podia sahir d'alli antes da maré immediata, os passageiros saltaram para um varino que felizmente passou para baixo, e os reconduziu para a Figueira.

Não houve prejuizos além dos que resultaram de se transtornar a viagem, e de perderem o dia os que iam tractar dos seus negocios.

Entre todos distinguia-se pelas suas lamentações um digno sacerdote, que ia á feira de Montemór comprar um porco!

Chegada — O sr. José Victorino Damasio chegou a esta cidade e foi hoje ver a ponte da Portella em companhia do sr. Heitor, director das obras publicas.

Tempo — Noticiando o tempo no numero anterior, por lapso deixámos de dizer que os dias de terça e quarta-feira estiveram lindissimos.

E assim continuaram até hontem, em que appareceu o ceu coberto de nuvens, frio intenso e ameaça de chuva.

Hoje começou o dia chuvoso, tão escuro que ás 8 horas da manhan com difficuldade se via dentro de casa.

A navegação do rio Mondego esteve interceptada na ponte, mas as aguas têem baixado rapidamente.

Visita do prelado á diocese — No proximo numero fallaremos da recepção de s. ex.ª em Miranda do Corvo.

Fallecimento — Falleceu no dia 2 do corrente o sr. Bento José Freire Barata, digno administrador do concelho da Pampilhosa.

Deixou-nos na flôr da edade.

Não ha palavras, que traduzam a dôr que tão infausto acontecimento produziu em nós.

Como verdadeiro amigo, que eramos de s. s.ª, seja nos permittido aqui lastimar a falta de um cavalheiro distincto e de um cidadão prestante.

A' sua ex.ma familia, e aos habitantes do concelho da Pampilhosa, d'aqui enviâmos cordeaes e sentidos pesames. C. N.

Licença — Foram ultimamente concedidos mais seis mezes de licença ao sr. engenheiro Pedro Ignacio Lopes, da direcção das obras do Mondego e barra da Figueira, para continuar a fazer serviço na companhia dos caminhos de ferro.

Bullas — No anno de 1870-1871 vendeu-se na diocese de Coimbra a somma enorme de 50:633 bullas da Santa Cruzada.

Expediente — Por falta de espaço reservámos para o numero seguinte a sessão da camara municipal de 21 de novembro, e outros objectos.

Novidade em biscoutos — A boa sociedade de Londres, adoptou actualmente para offerecer, juntos com o chá, ás suas visitas, os *Biscoutos de Revalescière*, fabricados na casa de Du Barry & C.ª, de Londres; esta casa annuncia a chegada a Lisboa de algumas caixas d'este novo artigo de consumo, cujo deposito central é no largo do Corpo Santo n.º 16.

Alim de se conservarem em todos os climas, estes biscoutos são fabricados sem manteiga, nem leite, nem ovos, o que os torna um pouco mais rijos que os biscoutos ordinarios, mas evita o ranço a que estes estão sujeitos; desfazem-se rapidamente na bocca e comem-se, seccos, ou molhados em agua, em leite, em café, em chocolate, em chá, em vinho, etc. Refrigeram a bocca e o estomago, tiram as nauseas e os vomitos, quer da gravidez, quer do enjôo do mar, assim como toda e qualquer irritação e cheiro da febre, ou depois de refeições compromettedoras que tenham cebolla, alho, etc., ou bebidas alcoolicas, e depois de fumar. Conciliam o somno, abrem o appetite e facilitam a digestão, e são mais nutritivas que a carne, purificam o sangue, tornam as carnes mais maciças e fortificam as pessoas ainda as mais fracas. Para as pessoas que viajam e que não têem cozinha são inextimaveis.

Em caixas de 1 lb. 800 réis; 2 de lb. 1$400 réis; de 5 lb. 3$200 réis.

Chocolate de Revalescière

Dez vezes mais nutriente que o chocolate ordinario, este delicado alimento purifica o sangue, fortifica e tranquillisa os nervos e o cerebro e enrija as carnes. Purificado, por meio de machinas especiaes, de todas as particulas irritantes do cacáo, este chocolate é util ás pessoas as mais delicadas e ás crianças de compleição fraca; abre o appetite, facilita a digestão e o somno, e reforça os mais enfraquecidos, ainda aquelles que não podem digerir o chocolate.

Curacion núm. 76.448. — Verdun (Francia), 16 enero 1872.

Padecia desde cinco annos de dores do estomago em consequencia de males digestivos, etc.: não duvido certificar que o Revalescière Chocolate me salvou a vida. — Ernest Catté, Músico de 63 Regimento de linha.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra: — José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7. — Abrantes: — Salgueiro.

Aveiro: — F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira: — Antonio Vieira.

Lamego: — Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa: — Sarzedelle e C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto: — M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu: — C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem: — José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello e C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

Exposição de Vienna d'Austria—Acerca do espaço destinado á nação portugueza no palacio da exposição universal, tiramos da correspondencia do *Commercio do Porto* a seguinte discripção:

«E' o seguinte: na galeria do Palacio de Industria, 510 metros quadrados.

Na nave de agricultura do oeste, para os productos dos grupos 2 e 4, 34 metros quadrados. No palacio das bellas-artes, 116, idem.

No pavilhão do commercio universal, uma superficie horisontal de 6 metros quadrados e uma superficie de parede de 12 metros.

No pavilhão das creanças, 30 metros quadrados de superficie horisontal.

Na rotunda, uma superficie horisontal de 220 metros quadrados.

No parque, aproximadamente, 1:200 metros quadrados.

Isto demonstra que o sr. conselheiro Fradesso da Silveira alcançou largas concessões para Portugal, e que foi mais feliz do que outros commissarios. O Japão que havia pedido 4:000 metros, apenas obteve 400, e com muitos outros paizes succedeu o mesmo.

Que triste cousa será, se, depois de alcançarmos espaço, não tivermos com que preenchel-o!»

Companhia do caminho de ferro — O mesmo correspondente diz o seguinte ácerca das difficuldades com que luta a companhia dos caminhos de ferro portuguezes de norte e sul:

«Parece, que as difficuldades, com que tem lutado a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes de norte e léste, aggravaram-se ultimamente de uma maneira consideravel, em consequencia de uma sentença que contra ella lavrou o tribunal commercial do Sena.

Ouvi que os portadores de obrigações, aos quaes a companhia deve valiosas sommas, demandaram-n'a, obtendo sentença favoravel. Da sentença appellou a companhia, mas tudo faz receiar que ella seja confirmada, porque é innegavel o direito dos auctores.»

ANNUNCIOS

Cobertores de lã

Precisam-se de 60 cobertores de lã, de pezo de 2 kilos, pouco mais ou menos, para as camas dos orphãos a cargo da Misericordia d'esta cidade. As pessoas que quizerem fornecer aquelle numero de cobertores a pezo, farão as suas propostas por escripto, dirigindo-se ao provedor da mesma Misericordia até ao dia 8 de dezembro.

Misericordia de Coimbra, 27 de novembro de 1872.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.
(1)

Arrematação

No dia 7 de janeiro de 1873, perante o ex.mo juiz de direito d'esta comarca de Coimbra, se hão-de arrematar em hasta publica os bens penhorados ao ex.mo visconde d'Azurara e sua esposa, moradores em Paço de Arcos, comarca de Lisboa, por execução que lhes move Francisco Pedro da Silva, por si e como testamenteiro liquidatario da herança do conego dr. Francisco d'Arantes, d'esta cidade de Coimbra; escrivão Santos. (2)

Venda de uma casa

Os herdeiros de José Oliveira Serrano vendem a sua casa sita ao Caes novo, que faz frente para o mesmo caes e tambem frente para o largo da Sotta. Fazem praça particular no dia 22 do corrente, convindo os preços offerecidos.

Se antes do dia designado da praça houver quem pretenda a propriedade, pódem dirigir-se á mesma casa, n.º 17, ao caes. (3)

ROTEIROS DE D. JOÃO DE CASTRO

1.º Viagem que fez D. Garcia de Noronha pela costa da India em 1538 e 1539, publicado por Diogo Kopke, um grosso volume com gravuras, e um Atlas em separado, com 15 cartas da mesma costa da India.—Preço 1$500 réis.

2.º Viagem que fizeram os portuguezes ao Mar roxo em 1544, um grosso volume tambem com gravuras, incluindo a do mesmo D. João de Castro e D. Estevão da Gama, em corpo inteiro vestido de aço. — Preço 800 reis.

Estes e outros muitos livros curiosos, que se vendem por preços muito diminutos, estão á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz. (4)

Venda e arrematação

No dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhan, no Tribunal de Justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que Francisco Pedro da Silva, d'esta cidade, move a Francisco Pedro Salema de Figueiredo e mulher, da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (5)

UTILIDADE DO FERRO

O ferro faz parte integrante do sangue. Quando o ferro desapparece ha desperecimento; a cara torna-se pallida, não ha vontade de comer e o sangue perde a sua côr vermelha natural.

As pilulas, pós e confeitos á base de ferro empregados para reconstituir o sangue, conteem o ferro no estado insoluvel, e dão por consequencia, ferro a dissolver ao estomago já doente.

O *phosphato de ferro soluvel de Leras*, doutor em sciencias, não tem esse inconveniente: é um liquido claro, limpido, sem gosto nem sabor, que alem do ferro, contem o phosphoro, elemento regenerador dos ossos.

Este medicamento produz effeitos maravilhosos nos individuos fracos, chloroticos, que teem o sangue empobrecido; cura os individuos que teem palidez ou má côr e as doenças d'estomago das senhoras e meninas, e regula a menstruação.

Nas crianças o resultado é maravilhoso, porque basta que tomem algumas colheres deste remedio, para lhes restituir saúde, vigor e appetite.

CURA DAS DOENÇAS DE PEITO

O *Xarope de hypophosphito* de cal dos senhores Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, é, não só a preparação consagrada pela experiencia para curar e prevenir *as doenças de peito, tosses, constipações, catarros*, mas é tambem a preparação cuja fama é mais antiga.

Basta experimentar este producto, para lhe dar a preferencia merecida, que lhe é consagrada por todos os médicos. Com a influencia deste remedio acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito costumão ter de noite, e o doente em pouco tempo recupera a saude e boa disposição.

DOENÇAS DA PELLE

As Pilulas do Doutor CAZENAVE, medico em chefe do Hospital do S. Luiz de Paris, professor da Faculdade de Medicina, cavalleiro da ordem da Legião de Honra, curão rapidamente as *impigens*, o *pruido*, a *lepra*, as *espinhas*, as *comichões*, a *pyrituasis*, a *morphea*, e todas as molestias da pelle.

Estas pilulas não contêm azogue.

CURA DAS GONORRHÉAS

Para curar as gonorrhéas, muitas vezes o medico não sabe á que medicamento deve dar a preferencia; o balsamo de copahiba é um dos melhores remedios; mas transformado em liquido como se acha nas capsulas gelatinosas, irrita o estomago e os intestinos, provocando arrôtos, nauseas e vomitos frequentes. As capsulas de Matico de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, não têm esses incovenientes; ellas produzem um effeito rapido sem fatigar o estomago. O involucro d'estas capsulas é composto de gluten, principio nutritivo do trigo, que se dissolve nos intestinos, pondo o medicamento em contacto immediato com as vias urinarias. Alem d'isso, sua actividade é duplicada pela essencia do Matico, arvore do Perú, reconhecida pelos Indios, depois de muitos seculos, como excellente para a cura das gonorrhéas. O governo russo, reconhecendo a efficacia d'estas capsulas, introduzio-as em todo o imperio da Russia.

Transferencia

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.os 219 e 223, casa azul, defronte da rua dos Gatos, participa a todos os seus freguezes que a loteria ficou transferida para 11 de dezembro, impreterivelmente, continuando a ter á venda bilhetes, meios, quartos e oitavos, e cautellas de todos os preços até 30 réis. (6)

ERROS E PRECONCEITOS DA EDUCAÇÃO PHYSICA

POR

Augusto Filippe Simões

COIMBRA—1872

Este livro tem por objecto combater os erros e preconceitos vulgares que prejudicialmente se commettem na educação physica das creanças, e substituil-os pelas praticas racionaes que a sciencia recommenda. Vende-se por 400 réis nas principaes livrarias.

Dinheiro a juros

'Nesta redacção se diz quem empresta algumas quantias por modico juro. (8)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferras**.

Pias para azeite

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219, vende 4 pias para azeite, que levam 420 alqueires. São de lata com boas caixas de madeira. (10)

ATTENÇÃO

A. Forjaz precisa d'um creado de meza, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta. (11)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

8 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;— em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

PARIS Pharmacia des Panoramas. Londres, deposito geral Jozeau, 49, Hay-Market ph. francez

GOPAHINE-MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferras**.

CONFEITOS DE OLEO DE BACALHAU.—Pharmacia Barata Diniz—Coimbra. (14)

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAHIRÃO OS PAQUETES

Boyne em 13 de dezembro
Tiber em 29 do mesmo mez.
Douro em 13 de janeiro
Liffey em 29 do mesmo mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

As passagens para o Rio de Janeiro reduziram-se para 45$000 rs.



Faz-se batimento ás familias que viajarem nestes paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra — *Antonio Rodrigues Pinto Junior*. (15)

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:760 | **Sabbado, 14 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Na quarta-feira foi recebida pelo sr. ministro das obras publicas a commissão nomeada pela Associação commercial d'esta cidade para apresentar ao governo a representação, em que se pede que o caminho de ferro da Beira seja construido pelo traçado do sul, que vem entroncar a Coimbra.

A resposta do sr. ministro das obras publicas vemos que foi como não podia deixar de ser. O governo não está auctorisado a proceder á construcção d'esta linha; apenas, quando se tratou do caminho de ferro do Minho e Douro, foi por uma proposta auctorisado a mandar proceder aos estudos do caminho de ferro da Beira, que então se pedia. Estes estudos fizeram-se bem ou mal, e a junta consultiva de obras publicas parece que approvou um dos traçados reconhecidos.

Foram portanto extemporaneos os sustos que se ergueram nas provincias, evidentemente prejudicadas, se fosse definitivamente adoptada a directriz chamada do norte, porque o governo não está auctorisado a resolver este assumpto, o que depende ainda do parlamento. Não duvidaremos affirmar, que, se houve precipitação de alguem, foi da junta de obras publicas ou de quem promoveu a sua diligencia, porque não póde ter a consciencia de que os estudos estejam feitos de modo que não possam soffrer alterações vantajosas, em vista dos quaes mude a sua apreciação e confronto, para approvar rapidamente um dos traçados, como faz, e surprehender a todos com a decisão de objecto tão melindroso, o qual parecia ser levado por caminho, que facilmente era capaz de converter em prejuizo o que deve ser melhoramento publico.

Felizmente da surpreza nasceram as reclamações, e estas devem e hão-de ser aviso proficuo, para que a questão se decida sómente depois de estudada.

Nas circumstancias em que ella está, nenhum governo a póde resolver conscienciosamente. Quando não se procedesse a uma rectificação dos traçados, o que nos parece indispensavel, acceitando os actuaes, era necessario sommar os valores economicos, politicos e commerciaes das duas directrizes, e decidir á vista do total de ambos. Isto não está feito. Não o podia fazer a junta de obras publicas porque não dispunha de dados indispensaveis; mas é preciso que se faça.

Ha cifras agricolas e cifras industriaes a ponderar; sómente depois de sommadas todas e confrontadas é que se póde chegar a uma conclusão decisiva.

E não se supponha que a importancia das industrias fabris que entram no pleito são indifferentes. A maior parte da população do paiz veste-se dos tecidos fabricados nas fabricas portuguezas, e talvez o consumo se generalise logo que a facilidade das communicações embarateça as conducções, e por meio da diminuição das despezas de producção permitta o aperfeiçoamento dos processos fabris.

Portanto não é só á agricultura que se tem de attender como erradamente se disse já. Desconhece o paiz quem tal affirma.

'Nestas circumstancias deve aguardar-se a decisão do parlamento, e preparar para este as reclamações e esclarecimentos que possam illucidal-o, e evitar a solução desastrosa que a junta consultiva de obras publicas pareceu querer preparar.

Havemos de ter noticias minuciosas da resposta do sr. ministro; transmitti-l-a-hemos aos leitores.

O soldado Barnabé e a pena de morte

A humanidade e a civilisação alcançaram afinal um grande triumpho sobre a superstição e o barbarismo militar.

O conselho de Estado politico votou pela commutação da pena de morte ao soldado Barnabé.

Alegra-se-nos o coração vendo que a opinião publica e a imprensa pouparam o paiz ao grande desdouro de deixar executar uma sentença de morte, depois de ter sido festejado por todas as nações e homens civilisados pela abolição de tal pena.

Devem estar bem arrependidas certas tendencias para manchar os annaes do exercito com um fusilamento.

Neguem se podem o poder da imprensa,

Camara Municipal de Coimbra

SESSÃO DE 26 DE NOVEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida; presentes os vereadores dr. Albuquerque, Reis, Cabral e Ferraz.

Foi aberta a sessão ao meio dia. A acta approvada.

Foi lido, entre outros, um officio do governador civil, perguntando qual a epocha em que n'este concelho convirá mais ao contribuinte fixar-se o praso para a cobrança das contribuições do estado. A camara resolveu pedir que a dita cobrança fosse feita em trimestres nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro.

Despachados os requerimentos das partes, tomaram-se as seguintes deliberações: foi approvada pela camara para ser submettida a approvação superior uma postura, regulando o serviço da limpeza da cidade.

Foi presente pelo vereador dr. Albuquerque e approvada pela camara a resposta ao questionario enviado pela administração do concelho em 7 do corrente.

Levantou-se a sessão sendo duas horas e meia da tarde.

SESSÃO ORDINARIA DE 6 DE DEZEMBRO

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida; presentes os vereadores dr. Bernardo d'Albuquerque, Reis, Hypolito, Ferraz e Cabral.

Foi aberta a sessão á 1 hora da tarde.

Foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Officio do governo civil, 2.ª secção, n.º 453, acompanhando um exemplar do orçamento supplementar ao geral do corrente anno, devidamente approvado.— Inteirada.

Dito circular, de 27 do preterito, ordenando que devem ser marcados gratuitamente com puncção de corôa todos os pesos e medidas, que forem apresentados pelos fabricantes ou vendedores d'aquelles objectos.—Inteirada.

Do administrador da casa fiscal, n.º 50, acompanhando o orçamento e varios esclarecimentos a respeito do accordo projectado entre a camara e a repartição de fazenda sobre a fiscalisação dos impostos.—A camara resolveu que se participasse que por emquanto não convem fazer-se o dito accordo.

Despachados os requerimentos das partes, foi levantada a sessão ás tres e meia horas da tarde.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 10.—Guias pelo reino. Licença ao delegado de Guimarães. Movimento da alfandega de Lisboa. Ordem do exercito n.º 43. Boletim dos fundos publicos. Relatorio do concurso do gado cavallar na villa da Golegã.

* * *

Diario de 11.—Despachos de instrucção primaria. Licenças judiciaes. Relatorio da commissão encarregada de estudar a construcção de pontes, caes e dokas em frente da alfandega de Lisboa. Movimento da alfandega de Ponta Delgada. Ordem de pagamento a differentes classes no dia 13. Approvados os estatutos da *Sociedade maritima lisbonense*. Mappa da despeza feita com estradas no 4.º trimestre de 1871. Concessão de minas. Instrucção ácerca da exposição de objectos na exposição universal.

* * *

Diario de 12. — Ordem para se pôr a concurso a egreja de Belem. Concurso de 30 dias para o logar de notario apostolico da diocese de Coimbra. Movimento da alfandega de Angra do Heroismo. Venda de bens. Concurso para dois logares de facultativos navaes. Noticias d'Africa (vão 'noutro logar). Balancetes de varios bancos. Aviso da commissão da exposição de Vienna (vae 'noutro logar).

---

18 **FOLHETIM**

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:757)

São perpendiculares ao Rheno, olhado como linha de defensa as vias, de Panderborn a Bochum, d'Iserlohn a Dusseldorf, de Marbourg a Cologne, de Marbourg a Coblentz, de Marbourg a Francfort e a Mayence e Mannheim, d'Aschaffenbourg a Mayence, de Mosbach-Heidelberg Mannheim, e a de Stuttgart Carlsruhe.

Parallelamente, mas quasi sempre á borda mesmo do rio, o que é um inconveniente, visto que as vias ferreas 'nestas circumstancias estão sujeitas ao fogo da margem opposta, corre um caminho de ferro indo de Bale a Calsruhe, Mannheim, Darmstadt, Mayence e Coblentz, depois de Cologne a Dusseldorff e Wesel. Supre a lacuna d'uma via directa de Coblentz a Cologne uma via indo de Coblentz a Wetzlar e voltando de Wetzelar a Cologne.

A foz do Weser, a do Elba e a do Oder que põem a Allemanha em communicação com o Oceano e o Baltico, estão expostas a um desembarque que podia pelo menos causar uma séria diversão ás operações feitas na margem do Rheno. Mas não só os navios de guerra não podem approximar-se a distancia conveniente, tornando-se por isso o desembarque extremamente difficil na hypothese da neutralidade da Dinamarca, como tambem as linhas de Berlim a Stettim, Hamburg e Kiel, de Magdebourg ao Hanover a Hambourg e Breme, de Cassel ás duas ultimas etc., permittem socorrer promptamente os pontos ameaçados por meio das segundas linhas de reservas. Só uma sublevação dos povos annexados pela Russia em 1866 podia dar probabilidades de successo a uma tentativa feita por este lado.

Os pontos de concentração das forças francezas estavam muito mais proximos do seu centro do que os das forças prussianas. Forças prussianas havia que tinham a fazer um trajecto de 150 a 180 leguas dos pontos em que eram organisadas aquellas em que deviam entrar em linha.

As difficuldades de conservar as linhas de communicação eram maiores incomparavelmente para o exercito prussiano do que para o francez, e para ambos augmentavam á proporção e á medida que augmentasse a extensão do territorio invadido, sendo para a mesma quantidade de territorio invadido maiores difficuldades com que tinha a lutar o exercito prussiano do que aquellas com que tinha a lutar o francez.

Depois do que fica exposto, é evidente que convinha a ambos os belligerantes tomar a offensiva. Este era indubitavelmente o projecto de Napoleão, e a ser posto em pratica immediatamente, quem sabe se os resultados seriam bem differentes do que foram.

Antes do fim de junho já um certo numero de forças francezas marchavam para a fronteira, e no fim da terceira semana de julho o exercito francez occupava as posições seguintes, ameaçando a Allemanha do norte e do sul desde o valle do Moselle até á floresta negra:

O 1.º corpo occupava Strasbourg e seus arredores, tendo destacado uma divisão (Abel Douay) para Wissembourg, o 2.º occupava Saint-Avould, o 3.º occupava Boulay, adiante de Metz, entre Sarrebruch e Thionville, o 4.º occupava uma linha parallela a Thionville, o 5.º occupava Bitche, o 6.º Nancy, o 7.º Belfort e o 8.º Metz.

A Prussia mal começava a preparar-se; o periodo de mobilação terminava só a 25 de julho, como já dissemos, epocha em que o exercito francez já occupava as suas posição.

As fortalezas do Rheno sem armamento e com fracas guarnições não podiam offerecer a resistencia que d'ellas se devia esperar. Assim a invasão tinha grandes probabilidades d'exito, não só porque a Prussia não estava preparada, como tambem um revez talvez fosse causa d'alguma sublevação dos povos annexados pela Prussia, que a disposição dos exercitos francezes estava bem calculada para esse fim.

Os corpos mais avançados sobre o Moselle e o Sarre, estando em sufficiente communicação entre si emquanto o inimigo estivesse a distancia, appoiados sobre Metz e Strasbourg, ameaçavam as provincias do Rheno e o ducado de Báden; emquanto que uma força consideravel, collocada na rectaguarda, podia ser lançada rapidamente sobre um ponto conveniente. Desembocando pelo angulo saliente cujo vertice é Lauterbourg, a França separava a Allemanha do Norte da Allemanha do Sul, e aniquilava esta ultima podendo ao mesmo tempo apoderar-se da Baviera Rhenana. Atacando pelo Rheno medio, a França tinha de cercar praças fortissimas perdendo com isso um tempo precioso, dando logar a que a Allemanha se organisasse. Ora a organisação militar da França era tal que no começo da guerra a sua força era superior á da Allemanha, mas dentro em pouco este podia excedel-a, sendo as reservas da ultima superiores em numero e qualidades ás da França.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

Tem tomado honrosissimas proporções a manifestação do sr. Pedro Rocha.

Hoje publicâmos mais algumas assignaturas, entre ellas a do sr. visconde de Castilho com uma carta que muito deve ter lisongeado o nosso amigo.

Assignaram, pois, mais a manifestação dirigida ao sr. Pedro Rocha os seguintes srs.:

Manuel Ignacio da Silveira Borges, bacharel formado em Theologia e thesoureiro da real capella da Universidade.

José de Mesquita, negociante de livros.

Joaquim Lopes Coelho d'Abreu, prior arcipreste do districto de Barcouço.

Do Porto mandam associar os seus nomes a esta manifestação com palavras de muito affecto os senhores

Manuel da Fonseca Pinto, professor de esculptura e director da academia portuense de bellas artes.

Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, esculptor.

E estamos auctorisados pelo sr. visconde de Castilho a publicar a seguinte carta, que dirigiu ao sr. Pedro Rocha:

«Meu querido sr. Rocha.—Lisboa, 22 de novembro de 1872. Cordialissimos parabens por uns trabalhos que afinal só lhe redundaram em triumphos. Pouco devem importar injustiças atrozes, quando o clamor publico se levanta unisono a execral-as.

Está v. s.ª desaffrontado e vingado em cheio. Os que lhe preparavam infamias afogaram-se n'ellas. Só d'elles é que se deve ter dó.

Acceite novamente as minhas felicitações. De v. s.ª o mais respeitoso, verdadeiro e obrigado amigo.—*Castilho.*»

Correio d'hoje

O supremo tribunal de justiça mandou baixar á primeira instancia o processo do sr. visconde de Ouguella.

Em Hespanha não se repetiram os tumultos de Madrid, que tiverám pequena importancia, apesar de haver derramamento de sangue. A subscripção para o emprestimo não foi impedida.

Em França a esquerda republicana decidiu approvar a representação para a dissolução da assembleia.

Thiers não assistirá á sessão de sabbado, mas auctorisará Goulard a reprovar a representação para a dissolução.

NOTICIARIO

Caminho de ferro da Beira — Regressou já a Coimbra a commissão commercial que foi a Lisboa por causa do caminho de ferro da Beira.

A commissão, acompanhada pelo sr. dr. Antonio José Teixeira, foi recebida pelos srs. ministros dos obras publicas, da guerra e do reino, sendo tambem acompanhada pelo sr. Wanzeller, deputado por Arganil, ao gabinete d'estes dois ultimos ministros.

Ao sr. ministro das obras publicas apresentou as representações do corpo commercial e dos habitantes d'esta cidade, da camara municipal de Gouveia, da camara e do conselho municipal de Oliveira do Hospital.

Das respostas do sr. Avelino e dos outros ministros se conclue que o governo não se occupa por emquanto do caminho de ferro da Beira, mas que, se vier a tratar d'elle, não só ha-de ter em consideração esta cidade, mas mandar proceder aos estudos indispensaveis para formular um projecto de lei que assente na justiça e utilidade geral do caminho.

A commissão tambem esteve com o sr. ministro da justiça, e a todos se apresentou com recommendação do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

Fallou alem d'isso com os srs. conselheiros Dias Ferreira, José de Mello Gouveia, Antonio José Duarte Nazareth, e com os srs. Pereira de Miranda, José de Mexia, cavalheiros de Coimbra e deputados, e ao nosso patricio Eduardo Coelho, proprietario e redactor do *Diario de Noticias*, recebendo de todos não só bom acolhimento, mas a certeza de poder contar com a sua coadjuvação.

Em casa do sr. Joaquim Antonio d'Aguiar jantou na quarta-feira, sendo para isso convidada pelo respeitavel ministro do imperador, e filho illustre de Coimbra, o qual lhe testimunhou a satisfação com que a recebia, no brinde que fez aos seus patricios d'esta cidade.

Tambem assistiu ao jantar o sr. conselheiro Nazareth.

Diplomas de socios — A direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade vae conferir diplomas de seus socios honorarios aos srs. Manuel Pinto da Fonseca, professor de esculptura na academia de Bellas Artes do Porto, e ao filho d'este o sr. Eduardo da Fonseca e Vasconcellos, esculptor, os quaes offereceram ha pouco á mesma Associação uma esculptura em baixo relevo representando o *Juramento de Viriato*, feita pelo primeiro, e um busto de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, executado pelo segundo.

A estrada do Almegue — Queixam-se com justissimo fundamento os proprietarios do lado do Almegue, não só os que confinam com aquelle sitio, mas os de todas as povoações que se servem por aquella estrada, do atrazo, desleixo e má direcção que levam as obras da nova estrada que alli se anda a fazer. O transito parou, e, apesar de passado o praso de 15 dias marcado por um edital da camara, não se restabelece tão cedo, porque as obras caminham de vagar e sem fiscalisação. Alem d'isso as escavações e arrancamento de pedra na barreira da antiga estrada ameaça os proprietarios de um dia verem ir as suas propriedades parar acima da estrada nova e das insuas.

Os povos queixam se, porque estão as communicações interceptadas, sem esperança de se restabelecerem tão cedo, e estas queixas já nos têem sido feitas directamente de modo que a construcção d'esta estrada era bastante para demonstrar que as camaras municipaes são incapazes de construir e conservar estradas, e que este serviço deve passar para as obras publicas.

Dizem-nos mais que não apparece alli a fiscalisal-as regularmente, como convinha, algum dos senhores vereadores.

Transmittimos aqui estas observações á camara municipal, e chamâmos a sua attenção para ellas, e para os trabalhos da estrada, parecendo-nos poder affirmar, que, continuando as cousas no mau caminho em que vão, não admirará que os proprietarios manifestem o seu descontentamento e os prejuizos e incommodos que estão soffrendo por uma obra mal dirigida.

Caminho de ferro — Os proprietarios da empreza do caminho de ferro de Formozelha para a Figueira da Foz já obtiveram concessão do governo. Espera-se por isso que em breve tenhâmos mais este melhoramento, que muito aproveitará á Figueira e a todos que com ella têem commercio e relações.

Estudos sociaes — Sob esta denominação fundou-se o anno passado, n'esta cidade, uma associação, cujo fim é a solução de alguns problemas economicos e sociaes, e que hoje mais agitam as nacionalidades europeias. Este anno tem ella prosperado consideravelmente. A nada se têem poupado os seus socios para o bom exito d'estes trabalhos. Conta já uma bibliotheca de um numero de volumes assás numeroso. Entre os differentes auctores escolhidos para este fim podem ver-se Bastiat, Saint-Simon, Blanqui, e outros. Além d'isto espera sustentar um jornal que deve sahir dentro em alguns mezes. Foi confiada a presidencia d'esta associação ao sr. José Frederico Laranjo, cujo merito é sobejamente conhecido.

No sabbado, 30 de novembro, teve logar a primeira discussão. Versava a these sobre o *melhor methodo a seguir nas sciencias sociaes, empiricas e racionaes.*

A'cerca do assumpto discursaram largamente os srs. J. Frederico Laranjo e Augusto Rocha, o primeiro estudante de Direito e o segundo de Medicina.

Para sabbado, 14 do corrente, ficou approvada a seguinte these: *Historia do systema physiocrata*, além de outras, que serão egualmente discutidas, se, por ventura, o tempo não escassear.

Fazemos votos pela continuação de semilhantes emprezas, em tudo dignas da coadjuvação da academia conimbricense, a quem principalmente devem aproveitar.

Festa—Celebrou-se hoje em Santa Cruz uma festa solemne em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Augusto Pimentel, digno escrivão d'este juizo. Orou com a costumada proficiencia o digno prior da freguezia.

Sinistro. Vidas e navio salvos—Temos a registar mais um grande serviço prestado pelo Joaquim Lopes, da costa de Buarcos. Nada menos que uma tripulação e um navio salvos pelo valente patrão do *Salva vidas* o sr. Jacintho d'Abreu Guerra, o qual apesar dos seus 70 annos de edade afronta sem tremer os perigos do mar em soccorro dos que 'nelle se acham em perigo.

Eis o que nos dizem da costa de Buarcos:

«Sem commentarios vou narrar-lhe um facto, occorrido na bahia de Buarcos no dia 8 do corrente mez, afim de que v., julgando conveniente, lhe dê publicidade n'um dos proximos numeros do seu muito lido jornal.

N'aquelle dia, ás 8 horas da manhan, demandavam a barra da Figueira, para entrar, um hyate nacional e uma chalupa ingleza. A curta distancia de terra, foram estas embarcações surprehendidas por uma espessa cerração, a qual de todo lhe occultou a terra. Viraram na volta do mar, aproando ao N. O., na intenção de subirem o Cabo Mondego e franquearem-se de terra. Arrastados por grossa vaga do O. e desviados do rumo por uma corrente d'agua, que os encostava para o cabo, ao clarear da cerração, encontraram-se 'numa posição tão difficil, quanto perigosa: o mar quebrava a pequena distancia sobre os rochedos, o vento escasseava cada vez mais, restando-lhes por unica manobra abicarem os ferros.

Ficaram portanto os navios á mercê das amarras, não havendo espaço para arrear sufficiente filame, nem tão pouco largar outros ferros no caso d'aquelles faltarem; é portanto claro que a posição dos navios era arriscadissima.

O hyate, que se achava em lastro, e com uma sufficiente tripulação, lançou a lancha ao mar, e com o auxilio de espias conseguiu fazer-se ao largo e poder velejar; porém a chalopa, que se achava carregada de ferro, e com pequeno numero de tripulantes, não obstante tentar a manobra do hyate, nada poude conseguir; a cada momento se tornava mais critica a sua posição; o mar já de quando em quando lhe rebentava a pouca distancia pela amura de E. B.; sem mais soccorros, o naufragio seria inevitavel e a perda de vidas mais do que provavel.

Felizmente as providencias da terra foram tão promptas, como a urgencia do caso reclamava. Promptamente sahiu de Buarcos o bote *Salva vidas*, guarnecido com 22 homens, e vogando com a maxima presteza em soccorro do navio, em pouco tempo conseguiu abordal-o, e depois de 5 horas de aturado trabalho e repetidos exforços, conseguiu pôr a salvo o navio que horas antes se considerava perdido, de encontro ao sem numero d'escolhos, que bordam aquella parte da costa. Honra pois a todos que concorreram para tão promptas como acertadas providencias — para o digno patrão do barco de soccorro, o sr. Jacintho d'Abreu Guerra, e para todos os tripulantes do mesmo barco, que pela vez primeira concorreram áquelle humanitario serviço, sem a menor excitação.

Buarcos, 10 de dezembro de 1872.»

— Por outra via nos dizem que, quando o *Salva-vidas* chegou ao pé do navio, já o mar lhe quebrava por fóra, e tanto a alfandega como o povo que se juntou de terra, o julgavam perdido. Isto passou-se defronte da fabrica nova de vidros. O intrepido patrão do *Salva vidas* tentou e conseguiu, debaixo de muito risco, com a sua gente, lançar espias ao navio. Depois saltou-lhe dentro com a gente, deixando quatro homens no *Salva vidas* para o caso de rebentarem as espias, e terem de abandonar o navio; mas não foi preciso, porque o navio obedeceu ás espias, e foi conduzido para a enseada de Buarcos. Talvez hoje (10) entre a barra.

O navio traz o resto do ferro para a ponte da Portella. Os homens que tripularam o *Salva vidas*, ganharam 2$000 réis cada um, e não foi muito em vista do serviço que fizeram e do risco que correram.

Buarcos, 10.»

Frio, neve e chuva—O dia de hontem foi excessivamente frio em consequencia da grande quantidade de neve que cahiu.

As serras da Estrella e da Louzã appareceram cobertas de neve, parecendo ao longe um vasto lençol.

Hoje e já de noite voltou a chuva.

Transferencia e concurso—Está a concurso o logar de notario apostolico d'esta diocese.

A professora de meninas de Lagares, D. Emilia Adelaide Ribeiro Pereira foi transferida para Oliveira do Hospital, e a d'esta villa D. Leopoldina Augusta Pereira da Cunha provida por tres annos na freguezia de Lagares.

Novo jornal—Recebemos com a *Gazeta do Povo* o prospecto de um novo jornal intitulado o *Paiz*.

Manifestação—Lê-se na correspondencia do *Commercio do Porto* a seguinte noticia:

«Na manifestação dirigida ao sr. Pedro Rocha pelos seus amigos de Coimbra é representada a imprensa d'aquella cidade, tanto politica como litteraria, pelos seus redactores. O *Conimbricense*, um dos mais antigos jornaes do paiz, é representado pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho, igualmente conhecido como auctor dos *Apontamentos para a historia contemporanea*. O *Tribuno Popular* pelo sr. José Alberto Corte Real, auctor da *Viagem dos Imperadores do Brazil em Portugal*. O *Progressista* pelo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente de direito, e bem conhecido pelo seu *Manual de Direito Romano*, *Elogios dos Reis*, etc. O *Instituto* pelo sr. dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles, lente de Medicina e auctor das *Memorias de Epidemidologia Portugueza*. O *Panorama Photographico de Portugal* pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro, auctor do *Guia Historico do Viajante em Coimbra*. A *Correspondencia de Coimbra*, pelo sr. Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em direito e auctor do *Reportorio geral do Codigo Civil Portuguez*, etc. A *Folha*, microcosmo litterario, pelo sr. Candido de Figueiredo, o festejado poeta do *Tasso*, das *Parietarias*, *Quadros Cambiantes*, etc.»

Exposição de Vienna—O *Diario* publica o seguinte annuncio, para fornecimento de objectos de madeira para a exposição:

«A commissão encarregada de preparar a exposição dos productos portuguezes recebe propostas por espaço de outo dias, a contar do dia 12 até 20 do corrente, á uma hora da tarde, no local destinado á sua reunião (no ministerio das obras publicas), para o fornecimento dos seguintes objectos de madeira:

10 armarios de 4^{m}.50 de comprimento, 0^{m},80 de largura e 3^{m},25 de altura.

10 estantes de 4^{m},20 de comprimento, 1 metro de largura e 3^{m},25 de altura.

2 estantes de 4^{m},20 de comprimento, 1 metro de largura e 1^{m},50 de altura.

4 estantes (pés torneados) de 2^{m},75 de comprimento, 1^{m},25 de largura e 1^{m},30 de altura.

2 estantes (pés torneados) de 1^{m}.50 de comprimento, 1^{m},20 de largura e 1^{m},30 de altura.

2 estantes (pés torneados) de 1^{m},70 de comprimento, 1^{m},20 de largura e 1^{m},30 de altura.

2 armarios ou machinetas (quatro faces) de 1^{m},40 de comprimento, 2^{m},40 de largura e 4 metros de altura.

2 armarios octogonaes de 1^{m}.40 de diametro por 4^{m},25 de altura.

1 armario octogonal de 4 metros de diametro por 4 metros de altura.

2 quadros de 1^{m},50 por 1^{m},30.

2 bancos-estantes de 4^{m},50 de comprimento e 0^{m},80 de largura.

Os desenhos e as condições do fornecimento estarão patentes na casa das sessões da commissão, durante o praso acima indicado, em todos os dias, das nove horas da manhan até ás tres da tarde.

Secretaria da commissão, 11 de dezembro de 1872.—O secretario, *João Palha de Faria Lacerda.*»

Africa—Terminou a guerra dos Dembos. Esta noticia deve ser acolhida com satisfação por quantos conhecem a importancia das nossas possessões.

Eis as noticias que transcrevemos da folha official:

«Pelo vapor *D. Pedro*, chegado hoje (11) da Africa occidental, se receberam noticias de Angola até 4 de novembro.

Estava pacificado o concelho dos Dembos, tendo-se sujeitado á obediencia os chefes que se haviam revoltado: as tropas iam recolhendo á capital.

Os dois sobas, que em Ambaca se tinham mostrado insubordinados, foram devidamente castigados.

As noticias de S. Thomé chegam a 10 de novembro, e as de Cabo Verde a 25. Em ambas as provincias havia socego, e era regular o estado sanitario.

Na cidade da Praia de Santiago fôra aberta uma aula nocturna de instrucção primaria em beneficio dos que não podem frequentar as aulas durante o dia.

Tinha-se encarregado do ensino o professor da escola principal, Luiz Balbino Pacheco. Estavam já matriculados cincoenta e sete alumnos.

Tendo os chefes gentios do concelho dos Dembos pedido, na occasião em que, ter-

minada a guerra, prestaram obediencia ao governo, que d'aquelle concelho fossem removidos o capitão reformado Gonçalo de Oliveira Beça, os tenentes das companhias moveis Regello, e Cunha, e o alferes Sampaio, allegando que estes officiaes só vivem n'aquelle concelho com o fim de extorquirem quanto podem aos povos; representação a que annuiu o commandante da força, perante quem foi prestada a obediencia; e manifestando-se d'esta annuencia haver fundada rasão para tal reclamação: manda Sua Magestade El Rei, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, que o governador geral de Angola faça competentemente processar os ditos officiaes pelos crimes e abusos que hajam praticado.

Paço, em 11 de dezembro de 1872.—*João de Andrade Corvo.*»

Crêche—O sr. presidente do asylo da Infancia desvalida, antigo protector ao qual aquelle estabelecimento deve a sua existencia e prosperidade, teve a bondade de nos remetter a acta da sessão em que se tratou da *crêche* que a ex.ma viuva do fallecido conselheiro José Maria d'Abreu deseja fundar 'nesta cidade. Por ella se vê os termos em que se acha este importante negocio.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA

Extracto da acta da sessão de 12 *de novembro de* 1872

Reunida a direcção, o ex.mo sr. presidente deu conta á mesma direcção de que se havia expedido o competente recibo para entrega do legado de 150$000 réis, deixado a este asylo pela ex.ma sr.a D. Maria Emilia Ribeiro, cuja quantia tinha sido para esse fim confiada pelo herdeiro de s. ex.a ao administrador d'este concelho; e disse mais que, tendo-se attendido a esta receita eventual quando se fez a ultima compra d'obrigações prediaes, poderia considerar-se aquelle legado como capitalisado, entrando a somma correspondente a receber agora no computo dos rendimentos com que se costeia a despeza ordinaria. Apresentou egualmente o mappa do movimento do asylo no mez proximo de outubro, segundo o qual o numero dos meninos era, total 55, sendo do sexo feminino 38, e do masculino 17; a receita effectuada—*zéro*, e o saldo de setembro 128$665 réis; a despeza do mez 42$750 réis, e o sobejo que passou á conta de novembro 85$915 réis, quantia diminuta; porém que ia augmentar-se não só com o recebimento das quotas dos socios, mas com o legado acima dito de 150$000 réis. A direcção concordou e approvou.

Em seguida o mesmo sr. presidente apresentou uma carta da ex.ma sr.a D. Maria do Loreto Osorio, viuva do ex.mo conselheiro José Maria d'Abreu, dirigida em 12 do passado outubro ao mesmo sr. presidente, manifestando o desejo de que no dia 14 do proximo dezembro se abrisse, a expensas suas, uma *crêche* 'neste asylo, communicando-lhe egualmente que o ex.mo sr. vice-presidente estava por ella commissionado e auctorisado para tudo o que fosse mistêr a este respeito.

Declarou o mesmo sr. presidente que, tendo recolhido de fóra da terra apenas antes de hontem á noite, 10 do corrente, não podêra mais cedo reunir a direcção e participar-lhe esta pretenção; a qual não era a elle sr. presidente, mas sim á direcção que competia ser submettida e resolvida. Disse que lhe parecia serem as piedosas intenções d'aquella excellente senhora realisar, em sua vida, quanto fosse possivel, as caridosas disposições do testamento, com que fallecera seu ex.mo marido; e que era informado de que s. ex.a, em harmonia com as mesmas disposições, e attendendo a judiciosas considerações, que lhe tinham sido ponderadas, queria que por agora entrassem para o estabelecimento, a viver e pernoitar n'elle, seis meninas desvalidas, de edade inferior a tres annos, guardadas e tratadas por pessoa competente, e especialmente destinada para este encarrego. Disse mais que lhe parecia a elle mesmo sr. presidente (e assim o havia escripto a s. ex.a) que esta especie de *crêche* não podia estabelecer-se no asylo senão como uma secção do mesmo, sob a direcção immediata da regente, inspecção e direcção superior das sr.as directoras; e por nenhuma fórma constituir-se um estado 'noutro estado, ou um estabelecimento independente 'noutro estabelecimento, ainda quando o material do edificio comportasse esta accumulação. Que de facto era informado, e o sr. vice-presidente o podia testificar, que, procedendo-se ao exame do andar inferior da casa, onde pareceu poder estabelecer-se a *crêche* sobre si, encontraram-se tantas difficuldades a vencer á custa de grande dispendio, e tão defeituosas condições, até mesmo para a salubridade, que bastavam essas razões para abandonar similhante ideia:—Que pelo contrario, não sendo a *crêche* mais do que uma secção do asylo, do modo que indicára, tudo era de facil, prompta e immediata resolução, e muito limitado dispendio por parte da ex.ma instituidora:—que havia em seguida á casa de dormida das meninas, que já pernoitam no asylo, outro bom quarto bem agasalhado, e com sufficiente capacidade para dormirem seis meninas com a pessoa encarregada de tratar das mesmas, cada uma em sua cama, e isto a poucos passos do quarto da regente;—que para tratar d'estas meninas da *crêche* podia deputar-se uma das antigas alumnas do asylo, em quem a regente ponha toda a confiança, na qualidade de sub-ajudante;—e como aquelle quarto servia presentemente d'arrumação d'objectos necessarios, era mistêr fazer-se uma pequena obra 'noutro sitio para ahi se fazer essa arrumação:—Que, concordando a direcção no que deixava exposto, se deveria participar a s. ex.a este accôrdo, acompanhado d'uma nota do enxoval indispensavel, e d'um calculo da despeza com as pequenas obras indigitadas, e a manutenção das creancinhas, pedindo-se a s. ex.a quizesse fazer sciente a mesma direcção da sua definitiva resolução a este respeito, bem como das condições da admissão, entrada e sahida das creancinhas; e segurança de fundos para se costearem as despezas ordinarias, e manter a piedosa instituição.—A direcção, depois de discutir reflectidamente estes gravissimos assumptos, e ouvir as informações do ex.mo vice-presidente, em harmonia com o que ponderára o sr. presidente, accordou unanimemente approvar as suas propostas, e auctorisal-o a escrever á ex.ma sr.a D. Maria do Loreto, participando lhe este accôrdo, significando a s. ex.a o vivo desejo que a direcção experimenta de realisar quanto antes as suas piedosissimas intenções, e rogando-lhe se digne enviar-lhe as suas definitivas instrucções.

E, não havendo mais que tratar, o ex.mo sr. presidente encerrou a sessão.

Erratas — No numero anterior sahiu errado o penultimo periodo do primeiro artigo, faltando lhe—*não ha outras novidades*—e a noticia do preço do azeite, onde se lia 1$020. em logar de 1$120.

Obituario — Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Affonso, filho de Antonio Diniz, natural de Coimbra, de 9 mezes, fallecido no dia 1 de dezembro.

Carolina da Conceição, filha de Antonio Leitão e Maria Umbelina, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 2.

Maria José, filha de Sebastião Bernardes e Lucinda Augusta, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 4.

Maria Emilia dos Santos, filha de Antonio d'Oliveira e Theresa dos Santos, natural dos Covões, freguezia de Ceira, de 56 annos, fallecida no dia 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:789.

Publicações:

O Proscripto. —O sr. Joaquim d'Almeida da Cunha encarregou-se da traducção, e o sr. José Correia d'Almeida acaba de publicar o 1.º volume do romance do escriptor italiano A. Caccianiga, intitulado — *O proscripto.*

O sr. Almeida conhece bem a lingua italiana, e por isso a traducção é correcta, e por vezes elegante e primorosa. O romance foi escolhido; attrahe pela singeleza do enredo, pela naturalidade das descripções, pela verossimilhança dos personagens e do correr dos lances.

Brevemente sahirá a publico um romance, escripto em allemão por Catharina Diez, sob o titulo — *O primeiro amor de Henrique Heine.* Presta um bom serviço ás lettras e ao publico d'este paiz quem fizer conhecidas as duas litteraturas, italiana e alleman, a que a maior parte ainda dos que se dizem cultivadores das lettras, são quasi completamente extranhos, a não ser por uma ou outra traducção franceza, que nem sempre aclara as difficuldades do original.

Parece-nos pois que o proprietario será bem succedido na sua empreza, e que não faltarão leitores para as obras que publicar, se o bom gosto não fôr posto de parte, e continuar a ter um traductor com a competencia do actual.

Agradecemos os dois exemplares com que foi obsequiada esta redacção.

* * *

Panorama Photographico de Portugal. — Recebemos o n.º 10 d'este interessante jornal, que se publica 'nesta cidade, e de que é redactor principal o nosso amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

A photographia d'este numero representa o tumulo d'el-rei D. Sancho I, na egreja de Santa Cruz. O artigo ácerca dos tumulos de D. Affonso Henriques e D. Sancho I é escripto pelo sr. Simões de Castro. Traz uma poesia intitulada *As minhas saudades*, pelo sr. A. Cardoso Borges de Figueiredo, e uma secção bibliographica em que se falla dos seguintes livros:

— *Exemplos de virtudes civicas e domesticas, colhidos na historia de Portugal*, por I. de Vilhena Barbosa.

Programma das conferencias familiares na Sociedade Dramatica Recreativa de Braga, por J. J. Pereira Caldas.

Oração na abertura do lyceu de Braga, pelo mesmo.

— *Ruinas*, poesias por Simões Dias.

* * *

Instituto. — Publicou se o n.º 6 correspondente a setembro. Contem varios artigos de interesse, começando por um estudo sobre raças historicas da peninsula iberica. Termina este numero com a carta preambular, admiravel artigo critico, litterario-politico que o sr. Abilio da Fonseca Pinto escreveu ácerca do livro intitulado — *Viagem dos imperadores do Brazil em Portugal*, e que figura no começo do mesmo livro.

A este artigo chamou o sr. visconde de Castilho modelo de litteratura.

* * *

Recebemos o 2.º numero do tomo 3.º da *Revista de sciencias ecclesiasticas*. Traz excellentes artigos, e eruditas respostas a varias consultas de muitos clerigos sobre differentes pontos de disciplina ecclesiastica. O digno redactor d'este jornal presta um grande serviço ao ministerio sacerdotal e parochial, e deixa um magnifico monumento de doutrina.

* * *

Vasco da Gama. — E' o titulo de um poemeto, em tres estancias, composto em Evora pelo sr. Antonio Francisco Barata, dedicado como tributo publico de respeito, affecto e gratidão ao distincto escriptor o sr. Augusto Filippe Simões, no dia do seu doutoramento em Medicina.

O sr. Barata offerece esta composição ao concurso aberto pela Academia real das sciencias para poesias laudatorias de Vasco da Gama.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Correio de Coimbra—Correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

POR FALTA DE SELLO, PARA O REINO

Impressos

Antonio José da Cunha.

D. Anselmo de Gouveia Jusarte d'Almeida Figueiredo.

D. Emilia d'Albuquerque de Bourbon e Silva.

Manuel Isidro dos Reis.

D. Maria Emilia Mendes (2 vol.)

Manuscriptos

Antonio Luiz Gomes Lima.

Dr. Maximiano de Freitas M. Leal.

Amostras

Antonio Pires do Rio.

Marques & Simão.

POR FALTA DE DIRECÇÃO

Cartas

Antonio Gonçalves Gante, quinta de Covieiros.

Francisco d'Almeida Cardoso d'Albuquerque.

Manuel Pedro,—Torina.

Uma por sobrescriptar.

Correio de Coimbra, em 13 de dezembro de 1872.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. E para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.os 5 e 7.

Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Serzedello & C.a, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.a, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

ANNUNCIOS

PULSEIRA

No dia de Nossa Senhora da Conceição perdeu-se uma *pulseira* desde a egreja de Santa Cruz até á Associação dos Artistas. Quem a achasse e a queira restituir, recebendo alviçaras, pode vir a esta redacção. (1)

Venda de uma casa

Os herdeiros de José Oliveira Serrano vendem a sua casa sita ao Caes novo, que faz frente para o mesmo caes e tambem frente para o largo da Sotta. Fazem praça particular no dia 22 do corrente, convindo os preços offerecidos.

Se antes do dia designado da praça houver quem pretenda a propriedade, pódem dirigir-se á mesma casa, n.º 17. (2)

Pias para azeite

Vendem-se quatro já azeitadas. Quem as pretender dirija-se á loja do sr. José Luiz Fernandes, largo de Samsão. (3)

Injecção hygienica

4 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

PARIS — PHARMACIA dos Panoramas. — Londres, deposito 49, Hay-Market. — GOPAHINE-MEGE — E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**. — FETAL JOZEAU, ph. francez

CASA DE QUINTAL

Quem tiver uma casa com quintal e agua, 'nesta cidade ou em Santa Clara, e a queira vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, aonde se tractará do ajuste. (6)

LOTERIA

Extracção em 21 de dezembro

JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda no seu estabelecimento, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 700 réis, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. No mesmo estabelecimento se venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios:

N.º 1:603	em oitavos	3:000$000
» 1:061	em cautellas	1:000$000
» 1:657	»	400$000
» 3:493	»	100$000
» 1:918	»	100$000
» 2:064	bilhete inteiro	70$000
» 1:834	dois meios bilhetes	40$000
» 2:080	em decimos	40$000
» 2:151	cautellas	40$000
» 2:353	»	40$000
» 1:222	»	40$000
» 588	quartos	40$000
» 17	cautellas	40$000

(7)

Deposito de sabão

Augusto Luiz Martha, rua do Sargento-mór, n.º 14, tem um grande deposito de sabão Mescola da sua fabrica em Santa Clara, que vende a 150 réis o kilo, e faz algum abatimento a quem comprar maior porção. Brevemente terá outras qualidades de sabão, que venderá mais barato. (8)

Edital

A Camara Municipal do concelho de Coimbra faz publico que se acha patente na respectiva secretaria por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol do lançamento da contribuição municipal directa de repartição, relativa ao anno economico de 1872–1873, pelo que convida todos os cidadãos interessados a virem alli ver e examinar, desde as 10 horas da manhan até ás 3 da tarde de todos os dias não sanctificados, o dito rol de lançamento, e apresentarem dentro do referido praso qualquer reclamação que julgarem conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar este e outros de egual theor em todas as parochias do concelho, e publicar nos periodicos d'esta cidade.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 14 de dezembro de 1872.

O presidente,

(9) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

Para 1873

10 ALMANACH de la danse, 100 réis — de l'Eclipse, 100 rs.—des parisiennes, 100 rs.—du Magasin pittoresque, 100 rs. — de la République, 100 rs.—de la France et du Musée des familles, 100 rs. — de la Nouvelle chanson, 100 rs. — prophétique, 100 rs.—comique, 100 rs.—Le triple Almanach Mathieu (de la Drôme) 100 rs.—Almanach guide de l'imprimerie, de la librairie et de la papelerie, 200 rs.—de l'Illustration. Un vol. de 64 pages brochées, dorées sur tranches, avec plus de 80 gravures d'après les meilleurs artistes, 200 rs. — du Charivari, 100 rs. — pour rire, 100 rs.—Annuaire Mathieu (de la Drôme) indicateur du temps, redigé par les sommités scientifiques, orné de vignettes par les premiers artistes, 200 rs.—The illustrated London Almanach, contents six pictures printed in colours, etc., etc., 300 réis.

Enviam se pelo correio francos de porte.

LIVRARIA ACADEMICA	LIVRARIA DE GONÇALVES PEREIRA
183 - R. da Calçada - 185	**Praça Nova**
Coimbra	FIGUEIRA DA FOZ

Pillulas orfilinas

11 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Concurso

A Camara municipal do concelho de Manteigas faz publico que está a concurso por espaço de trinta dias, a contar da data do presente annuncio, o provimento d'um partido de medicina para este municipio com o ordenado annual de 300$000 réis e pulso livre.

Os pretendentes deverão dentro do referido praso apresentar na secretaria da Camara os seus requerimentos acompanhados dos documentos que a lei exige.

Manteigas, em sessão de 7 de dezembro de 1872.

O presidente,

(12) *Antonio Ribeiro de Portugal.*

ALMANACH

DA AGENCIA PRIMITIVA DE ANNUNCIOS

DE

Luiz Maria Pereira de Braun Peixoto

PARA 1873 (3.º anno de publicação)

Lisboa, rua Augusta, 270, 1.º andar

PREÇO 120 réis

Sahiu á luz e acha-se á venda no local acima mencionado e nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, e em Coimbra na rua da Calçada, 72, loja de Fonseca, este interessante e bem conhecido ALMANACH, unico no seu genero, contando 464 paginas de impressão n'um typo em que mais materia se accommoda, pois que daria 900 paginas no typo em que geralmente se fazem taes publicações. Contem, alem de todas as tabellas e indicações pertencentes ao melhor dos almanachs, a relação do pessoal de todas as repartições e estabelecimentos publicos de Lisboa e Porto, tanto commerciaes como civis, judiciaes e de policia, e muitos outros assumptos que pela sua multiplicidade se não podem aqui enumerar.

Para mostrar porem o que vale tal livro, basta dizer que elle é o unico que em Portugal se publica por tal preço, contendo tantos e tão escolhidos assumptos. O editor fez collocar a sua photographia na capa, para evitar futuras especulações, com que possa ser illudida a boa fé do publico, que o tem honrado com a sua protecção.

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873–1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz. (14)

ASYLO DA INFANCIA

O preço dos livrinhos, tanto no asylo como nos livreiros, é o seguinte:

Joaninha, 100 réis. — Pequeno manual, 20 réis. Amigo dos meninos.—Introducção, 80 rs. Arithmetica da infancia, 80 rs. Pequeno cathecismo, 20 rs. Abcedarios, 10 rs. Memorias do Bussaco, 300 réis. Resumo da Historia sagrada, 40 rs. Bosquejos de historia portugueza, 100. Consciencia de uma creança, 80. Primeiros conhecimentos, 80. Contos moraes, 10. Cathecismos da diocese, pequeno e grande, 120. Irmãs da caridade, 40 rs. Exercicios de piedade, 20 réis. (15)

O PROSCRIPTO

Acaba de sahir á luz o 1.º volume d'este excellente romance.

Vende-se em todas as livrarias e na loja do editor José Correia d'Almeida Junior, rua do Visconde da Luz, n.º 104—106.

As pessoas de fóra de Coimbra que pretenderem alguns d'estes volumes, podem dirigir-se ao editor, enviando a sua importancia em sellos do correio.

Preço de cada um 300 réis.

O segundo volume que será distribuido no fim d'este mez, está no prelo. (16)

ATTENÇÃO

A. Forjaz precisa d'um creado de meza, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta. (17)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER

Successor unico: Paris rue Taranne, 14

Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz**.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. É preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER**.

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Naõ ha sennõ uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dao tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestaõ. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituiçaõ podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina naõ produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vaõ juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

DUAS LAGRIMAS

A' MEMORIA

DE

José Cardoso Vieira de Castro

Vende se na typographia Commercial e Industrial, rua do Corpo de Deus, e na rua do Visconde da Luz, n.º 104–106.

Preço 50 réis. (18)

Medicina para as crianças

Desde 15 annos, o *Xarope de rabano iodado* de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, é empregado n'uma escala crescente em lugar do oleo de figado de bacalhão. E sobretudo para a medicina das crianças que dá resultados notaveis; este remedio é, só em Paris, applicado a mais de 20,000 crianças, quer para os enfartes das glandulas da garganta, quer para a palidez e molleza da carne, para as erupções da cabeça e da cara, para o ozagre, fastio, etc. Torna-se, por assim dizer, uma necessidade domestica, e toda a *mãe* previdente, na primavera e no outono, administra d'este remedio, dois ou tres frascos a seus filhos. Este medicamento previne as doenças, facilita o desenvolvimento e abre o appetite.

RECONSTITUIÇÃO DO SANGUE

As crianças pallidas, delicadas, tendo pouca ou nenhuma vontade de comer, de constituição lymphatica, cujo desenvolvimento e dentição se fazem com difficuldade, basta que se lhes dê á hora da comida, *phosphato de ferro liquido* de Leras, doutor em sciencias.

Desde os primeiros dias de tratamento com este remedio inoffensivo, volta a vontade de comer, a côr ás faces, e as carnes tomão o vigor e firmeza naturaes.

O phosphato de ferro é tambem remedio precioso para curar a palidez e dores de estomago que soffrem as senhoras e meninas.

É este o medicamento por excellencia para dar ao corpo a força de resistir ao calor e ao cançaço.

Novo confeito peitoral

As pastilhas de succo de alface e louro cereja de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, são hoje os confeitos mais procurados pelos doentes e pelos medicos para curar as *tosses, constipações, catarros, grippes, rouquidão, doenças de garganta, bronchites, tosse convulsa*, etc. Teem um sabor delicioso e reunem a vantagem de conterem os dois principios os mais inoffensivos, e ao mesmo tempo mais calmantes da materia medica, sem a menor doze d'opio.

Aviso ás pessoas nevralgicas

A *Inga* de Grimault e C.ª é um medicamento de efficacia incontestavel contre as enxaquecas, dôres de cabeça e nevralgias: um só papel diluido n'uma pouca d'agua com assucar, basta a maior parte das vezes, para fazer desapparecer esses diversos accidentes como tambem para curar as cólicas, doenças tão communs nos paizes quentes, como a diarhéa e a dysenteria.

Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAHIRÃO OS PAQUETES

Boyne em 13 de dezembro
Tiber em 29 do mesmo mez.
Douro em 13 de janeiro
Liffey em 29 do mesmo mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

As passagens para o Rio de Janeiro reduziram-se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem nestes paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra — *Antonio Rodrigues Pinto Junior.* (20)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:761 | **Quarta-feira, 18 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Ainda ha dois dias se gritava por economias. Suspendeu-se a politica; minguou a dotação da viação ordinaria do paiz; foram accusados os melhoramentos precipitados de grande dispendio; chegou a propôr-se a extincção do ministerio das obras publicas, e o desarmamento da marinha de guerra. Foram cerceados os ordenados mesquinhos dos funccionarios publicos; lançaram-se impostos pezados, augmentaram-se os existentes; crearam-se contribuições extraordinarias e temporarias; invocou-se o patriotismo do paiz deante da ameaça de banca rota. Os fundos publicos estiveram de rastos; emfim o paiz viu-se envolvido 'numa temerosa crise, e ninguem houve que não se prestasse a sacrificios onerosos, para atenuar o *deficit*, que era o perigoso inimigo que obrigava a tal situação.

Pois agora, que a crise não acabou, porque o *deficit* ainda existe, e poderoso; subsistem as contribuições provisorias; não se executaram ainda alguns dos novos impostos; outras reformas tributarias se annunciam para a proxima sessão legislativa; é difficil a posição dos contribuintes e do funccionalismo; ha por prover 200 cadeiras de instrucção primaria; emfim acha-se já o thesouro a braços com a construcção do caminho de ferro do Minho, apesar de não termos recursos para a despeza ordinaria do estado, e quando estamos 'nestas circumstancias, ha quem não duvide aconselhar o governo a que se envolva na construcção d'outro caminho de ferro dispendiosissimo, ou ao menos que attenda uma companhia, que se compromette a construil-o mediante a pequena colher de hervas, de lhe ser garantido o juro dos seus capitaes!

Isto vê-se, ouve-se, mas assim mesmo não se acredita.

E' verdade que por qualquer lado da politica por onde se estenda a vista serena, despreoccupada e imparcial, difficilmente se encontra melhor exemplo de sinceridade. Cada um segue o norte dos interesses seus afeiçoados, e cada qual exagera quanto póde, sem respeitar a coherencia que estabelece entre presente e passado parallelos, capazes de servirem de cruz, onde havia de ser muit grande o numero dos crucificados.

Tudo isto é lamentavel, porque representa vida artificial e artificiosa, cujas victorias são ephemeras.

Não fallem em caminhos de ferro, que a occasião não é propicia. Estudem e profundem a verdadeira situação do paiz; prescrutem o sentir dos povos; pezem bem o seu viver; attentem na situação do funccionalismo, e espreitem o que se passa mais fundo no seio das outras classes mais numerosas da sociedade, as quaes podem 'num momento de lucidez fazer mudar a sua face, e convencer-se-hão de que o tempo não corre azado para aggravar a situação dos governos e dos povos, para augmentar as suas difficuldades e o seu descontentamento.

A indole dos acontecimentos, ou as circumstancias dos povos não mudam por se attribuir um conflicto ás instigações de estrangeiros, ou por se descrever phantasiosamente a felicidade e o contentamento trasbordando por toda a parte.

Tratemos de melhorar as nossas condições moraes, politicas e financeiras, e deixemo-nos de veleidades dispendiosas ou de illusões facciosas.

Caveant consules.....

Expozemos no numero anterior as noticias publicadas pelo *Diario do Governo* ácerca da guerra dos Dembos na provincia de Angola, e regosijámo-nos pela certeza que ellas davam de haver terminado a guerra, suppondo que isto devia ter succedido em virtude da submissão dos gentios revoltados, expontanea ou obrigada pela força das nossas armas.

E ficámos 'neste presuposto apesar da portaria que acompanha aquellas noticias, na qual é ordenado ao governador geral, que mande processar tres officiaes do exercito portuguez, residentes nos concelhos dos Dembos, em vista das requisições que 'neste sentido fizeram os chefes gentios ao commandante da força no acto de celebrarem as pazes, sem deixar de fazer, mas sem apontar o reparo que merecia este facto, o qual podia muito bem ser desairoso para a auctoridade do nosso dominio, se por ventura as pazes foram pedidas ou promettidas, no meio da guerra que nos foi declarada, mediante a promessa de serem sacrificados os tres officiaes.

Cartas, porem, que chegaram ao nosso poder pouco depois da folha official, nos collocam em grandes duvidas, e nos obrigam a publicar o seu conteúdo, pois é grande a hesitação em que nos collocam, porque, se devemos acreditar nas communicações officiaes, suppondo que o governador geral não se atreveria a enganar o governo, por outro lado merecem-nos tanto credito as pessoas que nos escrevem de Loanda, e é por tal modo positivo o desmentido em que põem as noticias officiaes, que não podemos furtar-nos ao receio de que tenhâmos a lamentar algum acto menos digno para a auctoridade portugueza e para a honra das nossas armas.

Repetimos que são fidedignas as pessoas que nos escrevem, e que, não tendo interesse algum, nem permittindo o seu caracter que por tal forma se expressassem, se as suas informações não fossem resultantes dos factos ou noticias sabidas na provincia á sahida do paquete, sómos obrigados a dar-lhes credito.

As cartas são datadas uma de 31 de outubro e outra de 4 de novembro, a mesma data das noticias do *Diario*.

Eis a maneira porque a primeira se exprime a respeito da guerra:

«A guerra nos Dembos dizem por aqui que está acabada, e que a nossa gente (para nossa vergonha) *pedira* pazes ao Gentio, e que este lh'as dera com certas condições; porém até hoje as tropas ainda não chegaram, e as condições não se sabem. Dizem tambem que se esperam auctoridades novas; emfim tudo é escuro.»

Outra reza d'esta fórma; e é mais explicita:

«As cousas por aqui continuam cada vez a peior, por causa da *má administração* do governador geral, e posso assegurar-lhe que, se o governo não olha para esta grande provincia com mais alguma attenção, é possivel perdel-a. Agora *fingiram se* aqui umas pazes com os potentados dos Dembos com o fim de se mandar dizer para Lisboa que a guerra dos ditos Dembos está acabada, o que tudo é *mentira*, porque a guerra continúa, e ha-de continuar emquanto *aqui estiver este governador*.»

Poderá ser verdade o que aqui se diz?

E' possivel que as noticias corressem desfiguradas em Loanda, e que as pessoas que nol-as transmittem, estejam de boa fé illudidas; mas tambem é possivel que assim não succeda, e 'nesse caso parece-nos conveniente qoe o governo se informe, e que sejam publicados na folha official os documentos d'onde conste toda a correspondencia havida entre o chefe da força e os chefes gentios, e entre o governador e todos ou alguns d'aquelles.

CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

Lisboa, 16 de dezembro

Ha bastante tempo que não dou noticias aos leitores do movimento operario do nosso paiz, o que não deve causar admiração, se attender-mos que nem sempre ha noticias dignas, pela sua importancia, da publicidade.

Depois da *gréve* dos typographos da officina do sr. Lallemant, *gréve* de que os leitores têem já noticia circumstanciada, tivemos a dos fundidores da officina do sr. Bachelaz. Este senhor, julgando talvez que os operarios sejam algum bando de carneiros, quiz obrigal-os a ensinar o seu officio a um trabalhador da fabrica, e como se recusassem a acceder á intimação, começou por tratal-os com indifferença resultando d'ahi a *gréve*.

A este respeito são muitas as versões que correm. Parece que entre os donos das officinas da fundição ha uma certa colligação para pôrem todos os estorvos ao seu alcance a fim de que a *Fraternidade Operaria* não consiga montar a *Fabrica Social*, fabrica que, apesar de estar em projecto, está sendo já para os capitalistas um phantasma.

Tem graça isto.

Ora já que fallo da *Fabrica Social*, convém que diga que o numero dos subscriptores cresce por uma fórma admiravel. Em todas as classes desagregadas ha um enthusiasmo notavel para que se leve para diante a ideia e se ponha em breve praso em práctica. A classe dos cigarreiros, classe pobrissima, onde as ferias de seus membros não passam além de 1$800 réis semanalmente, tambem quer subscrever para o levantamento da fabrica, e por isso como os seus membros e mui principalmente as mulheres não podem tomar as acções que são de 1$000 réis cada uma, estabeleceu-se um cofre onde o dinheiro dos que subscrevem é lançado; ao cabo d'um determinado tempo será contado, enviado á confederação, e as acções serão portanto tomadas em nome da classe, repartindo-se para o futuro o lucro por todos aquelles que fizeram o sacrificio de subscreverem, ainda mesmo que fosse com a minima quantia de 100 reis.

Já os leitores vêem por isto que a emancipação é só obra do proletario.

Tivemos em Lisboa a reunião de duas secções da *Internacional*, as quaes, pelo que me consta, estiveram muito concorridas tratando-se 'nellas algumas medidas importantes relativas ao progresso da associação.

Muitos operarios têem sahido da *Fraternidade Operaria*, no que têem feito muito mal. Outros ha que, illudidos por irrealisaveis promessas, têem rompido o pacto da solidariedade que haviam contrahido para com os seus companheiros em *gréve*, do que não só lhes tem resultado serem expulsos por indignos da associação, mas até mesmo verem os seus nomes no *quadro negro*, o que basta para os companheiros os desprezarem totalmente.

Em todas as povoações do termo de Lisboa o movimento cresce de dia para dia, de semana para semana, por uma fórma admiravel.

Hoje é já indispensavel toda a moderação dos poderes publicos para com a associação, porque a sua força é já respeitavel, tem homens energicos e decedidos, tem dinheiro, e... horrivel seria se implicassem com ella.

No Porto tambem me consta que o movimento se amontôa de dia para dia. Já alli existem desagregadas diversas classes, taes como as de marceneiros, fundidores, charuteiros, cigarreiros, alfaiates, chapeleiros e fabricantes. Só a classe de chapeleiros conta mais de 150 membros já filiados. A lei pela qual se regula a *Fraternidade* do Porto, é a mesma da *Fraternidade* de Lisboa.

Sei tambem, e isto com toda a verdade, que muitos monarchicos da cidade chamada invicta, fazem crúa guerra á *Fraternidade Operaria*, alcunhando os filiados de *communistas, atheus, incendiarios*, e outros epithetos identicos, o que afinal de tudo não faz damno algum á associação. Alguns industriaes, porêm, intelligentes, honrados e bons cidadãos, e mui principalmente muitos com officinas de chapeleiros, mostram-se benignos para com a associação, e até mesmo estão dispostos a elevarem os salarios aos seus operarios, quando a associação de todo torne geral a elevação.

Posso agora dizer que na confederação foram as *gréves* condemnadas como prejudiciaes á classe trabalhadora. Não é por esse meio que se conseguirá bater o capital; a grande questão está em abolir os salarios, e feito isto o capital morrerá com mais facilidade do que se pensa.

Fallou-se de que os typographos em *gréve* tencionavam levantar uma officina para assim fazer cahir a do sr. Lallemant. O boato propalou-se entre a classe trabalhadora com a velocidade do raio, mas seique é destituido por emquanto de fundamento. Talvez que para mais tarde alguma cousa se realise, por ora nada ha tractado nem combinado.

De Coimbra corre a noticia de que a associação dos trabalhadores vae, ainda que com algum custo, creando raizes e estendendo se pouco a pouco. Se podêr obter algumas noticias do movimento operario 'nessa cidade, mandar-lhe-hei dizer o que houver de mais notavel.

São estas as noticias mais importantes que posso hoje dar aos leitores do seu jornal, e estou certo de que serão por elles (mui principalmente pelos que trabalham) apreciadas.

Esquecia-me dizer-lhe que os operarios filiados em Hamburgo, ou por outra a associação dos trabalhadores, enviou á *Fraternidade Operaria* uma photographia representando um grupo de vinte e oito companheiros, representantes de diversos officios.

No alto da estampa lêem-se as seguintes palavras: — *Saude e emancipação*, e em baixo lê-se: — *A união dos operarios de Hambourg seu Danube Antriche*.

A *Fraternidade Operaria* agradeceu a lembrança com palavras de amor, fraternidade e saudação.

Quando podêr escreverei novamente.

O espreitador.

Estrangeiro

Os tumultos de Madrid foram mais importantes do que se dizia. O telegrapho faltou redondamente á verdade, assim como

todos os que receberam e transmittiram noticias com caracter official, e os que as acreditaram.

Na correspondencia do *Diario Popular* conta-se o seguinte:

«Tivemos aqui esta noite uma parodia sanguinolenta dos successos da Andaluzia. Das 9 para as 10 horas ouviram-se na Porta do Sol alguns tiros, e immediatamente um grupo de 40 a 50 homens, que se tinha formado na praça de Anton Martin, começou a soltar vivas á republica, desarmando dois voluntarios da liberdade e dois serenos que se achavam n'aquella praça, tomando as avenidas d'esta, e rompendo fogo ao mesmo tempo contra alguns guardas de ordem publica situados na rua de Leon, que resistiram ao choque, mantendo-se na defensiva em quanto não chegavam reforços.

A lucta não durou muito tempo, porque acudiram logo algumas companhias do batalhão de Barbastro e todo o batalhão de Cantabria, com o general Pavia á sua frente; após dez ou quinze minutos de tiroteio entre as tropas e os revoltosos, que deixaram dois mortos e um ferido na praça, foi esta occupada militarmente pelo capitão general interino de Madrid. Ao mesmo tempo era evacuado o theatro das Variedades por alguns rebeldes que se tinham encerrado lá nos primeiros momentos com um deposito de caixas de munições e tres officiaes do batalhão de Cantabria, presos e desarmados por elles quando iam para Santa Isabel reunir-se ao seu corpo.

Emquanto isto se passava na praça de Anton Martin, outro grupo de 80 homens entrava na alcaidia que ha na rua dos Embajadores, apoderava-se das armas que lá havia, e levantava uma barricada á esquina da rua da Encomienda. Ouvi que os revoltosos n'este sitio obrigavam as pessoas que passavam a pegar em armas para se baterem ao lado d'elles, e que mataram pelas costas com um tiro de trabuco um infeliz municipal.

Na rua do Rubio succedeu uma desgraça analoga, tambem cahiu morto um municipal que estava alli de serviço.

O deputado Boceta, que se tinha mettido na carruagem do presidente do conselho para observar pessoalmente o que se passava nos bairros baixos e informar o sr. Ruiz Zorrilla, ia sendo victima do fogo dos insurgentes da rua dos Embajadores que, ainda assim, feriram mortalmente o trintanario com uma bala que lhe entrou pela espalda direita e sahiu pelo peito.

A não ser na praça de Anton Martin, em mais nenhum outro sitio chegou a travar-se lucta. Os insurgentes da rua dos Embajadores retiraram mal souberam que o general Pavia, depois de debellar a insurreição n'aquella praça, se preparava para atacar a barricada levantada por elles. A que outro grupo levantou na rua da Pasion, á esquina da Rivera de Curtidores, essa nem chegou a ser defendida. Em resumo, á uma da madrugada, segundo participou o capitão general ao presidente do conselho, estava a ordem restabelecida. Hoje, ás 8 horas da manhan, recolheram as tropas aos quarteis, ficando apenas alguns retens em varios edificios publicos.

Nos primeiros momentos da insurreição, e quando ainda não se sabia que ella dispunha só de 300 homens quando muito, chegou a recear-se que fosse atacado o Congresso onde os deputados estavam reunidos em sessão. Os generaes Lagunero e Morales, que estavam na camara, collocaram-se immediatamente á frente de alguns guardas de ordem publica, com o fim de fazer respeitar o recinto da representação nacional no caso de ser atacado.

Informam-nos que se elevam já a 112 o numero das pessoas presas, em consequencia dos successos d'esta noite. As armas de que se serviram os sublevados no bairro de Anton Martin pertenciam, segundo parece, a um batalhão de voluntarios que tinha o seu armamento depositado na rua dos Tintos. Tambem foram subtrahidos d'este deposito os caixões de munições que se encontraram aos revoltosos.»

Os telegrammas (sempre officiaes) a respeito das guerrilhas limitam-se ao espectaculo eminentemente ridiculo, de estarem ha um anno a annunciar derrotas, sem os derrotados acabarem, sendo sempre os mesmos, quando não acrescentados com companheiros novos.

De França dizia hontem o telegrapho:

Londres 15.—Na assembleia continúa a discussão dos pedidos de dissolução. Depois do discurso de Raoul Duval, accusando os radicaes de connivencia com a commuua, e do discurso Dufaure censurando as viagens de Gambetta e a propaganda dissolucionista, a direita retirou a sua ordem do dia, e a assembléia approvou por 490 votos contra 201 a ordem do dia simples rejeitando os pedidos.

Madrid 17.—Thiers começará quarta-feira a discutir com a commissão trinta medidas necessarias. Ha esperança de obter resultados na sessão de sabbado, no sentido de facilitar a harmonia do governo com a commissão.

Manifestação a favor do sr. Pedro Rocha

O sr. Frederico Ferreira, negociante d'esta cidade, encarrega-nos de reunirmos o seu nome á manifestação do sr. Rocha, no desgosto do qual tomou parte como seu bom e antigo amigo, não o fazendo ha mais tempo por se achar ausente.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 14.—Mercês honorificas d'este mez. Demittido o escrivão da camara das Caldas da Rainha por falta de aptidão. Despachos de administradores do concelho e outros. Decreto declarando de utilidade publica a expropriação de alguns terrenos para um cemiterio nos suburbios de Guimarães. Elogiados alguns cidadãos que instituiram uma escola nocturna para adultos em Lagos. Creadas duas cadeiras do sexo feminino no districto de Leiria. Outros despachos de instrucção primaria. Decreto regulando a execução do § unico do artigo 2.º da lei de 28 de agosto de 1869, sobre desamortisação de baldios, e demarcação de logradouros (publica-se na integra). Venda de bens. Movimento da alfandega do Porto. Licenças aos juizes de direito de Coimbra e de Montalegre.

* * *

Diario de 16.—Transferencia do julgamento das coimas etc. das comarcas de Abrantes e Aviz para o juizo correccional. Mappa da população e seu movimento no reino e ilhas em 1870. Concursos de egrejas em alguns bispados (nenhum no de Coimbra). Venda de fóros. Guias pela marinha. Approvação de estatutos da *Associação humanitaria do pessoal dos caminhos de ferro ao sul do Tejo*.

* * *

Diario de 17.—Transferido o juizo das coimas etc. para o correccional no concelho de Guimarães. Concurso para a egreja do Paul, concelho da Covilhã. Despacho ecclesiastico. Concurso para o logar de 2.º verificador da alfandega de Lisboa. Movimento da alfandega de Portalegre. Guias pela marinha. Decreto sobre a organisação judicial no territorio de Bolama. Aposentado o director da alfandega de Sanguem. Ordem para se abrir um credito extraordinario de 135:000$000 réis a favor do ministerio da marinha. Guias pelas obras publicas. Balancetes de bancos, boletim do preço dos fundos, e titulos. Programma da exposição internacional de 1873 em Londres.

NOTICIARIO

Manifestação — O sr. Pedro Rocha está dirigindo cartas de agradecimento a todos os signatarios da honrosa manifestação que lhe dirigiram os seus amigos d'esta cidade, assim como aos jornaes que se interessaram no desgosto de que o nosso amigo foi victima.

A redacção d'esta folha recebeu a carta que se segue:

«Sr. redactor do *Tribuno Popular*

Meu presadissimo amigo.

A benevolencia com que uma grande maioria do publico se interessou no inaudito acontecimento de que fui victima no dia 31 de outubro ultimo; o modo nobre e generoso com que a imprensa portugueza quasi toda pugnou pelos meus direitos offendidos, e viu no atropellamento das immunidades de um cidadão (embora obscurissimo como eu sou) a violação flagrante das sagradas prerogativas de um povo inteiro; a sincera e franca espontaneidade com que tantos amigos e patricios correram pressurosos a confortar-me com palavras taes, que só por si bastariam para impôr-me como obrigação futura a honradez, se eu não tivesse sempre forcejado por ter na honradez a norma de todo o meu passado; tão repetidos testemunhos de affecto encheram me da mais enternecida gratidão para com todos os meus desvelados companheiros d'essas atribuladas horas.

Entre os que mais provas déram da sua estima e melhor mostraram a sua reprovação aos insultos com que se pretendeu manchar-me, figura o jornal de v. que certamente influiu para o bom exito d'esta pendencia no tribunal da opinião.

Agora que, mais serenado de animo, posso encarar toda a estranheza da situação em que me achei; agora que o publico já pronunciou a sua sentença, e eu confiei á justiça, como era do meu dever, a reparação legal de taes offensas, permitta-me v., sr. redactor, que lhe manifeste por este modo solemne a minha eterna gratidão.

Ha dividas que nunca se podem pagar; solver as d'este genero pertence a Deus.

Sou com a maior estima.

De v., etc.

Lisboa, 12 de dezembro de 1872.

Pedro Augusto Martins da Rocha.

As casas dos coveiros — Já ha tempo lembrámos á camara a inconveniencia e o mau gosto de construir as casas dos coveiros num sitio, que aperta a entrada para a alameda, que interrompe a belleza e o aspecto pittoresco e melancolico do arvoredo que borda a estrada, chegando a barbaridade a ponto de destruirem arvores para edificar os casebres. Podia ainda então suspender-se a obra, e construil-a em outro ponto mais apropriado; mas isso não se fez, e não admira.

Pois a obra é de tal natureza que alguns operarios evitavam quem passava para não presencearem, ou fingirem que não ouviam as censuras e exclamações feitas por toda a gente.

O sr. dr. Raymondo, ex-presidente da camara em alguns biennios, recebeu tal impressão, que escreveu ao sr. presidente da camara uma carta na qual se encontra plenamente justificada a razão com que pediamos que suspendessem a obra.

Não esperamos que isto se faça, mas ficamos desde já obrigados a pedir a todas as vereações futuras que deitem abaixo aquella desastrada construcção.

O sr. presidente que é homem de gosto e tino, e conhece as cousas, é impossivel que não esteja convencido da inconveniencia de tal construcção n'aquelle logar. S. ex.ª colheria geraes louvores se mandasse suspender a obra e arrazar o que está feito.

Eis como se exprime o sr. dr. Raymondo na parte essencial da sua carta:

Ill.mo e ex.mo presadissimo amigo e collega.

Fui esta tarde dar um passeio ao cemiterio da Conchada, e com muita satisfação vi a limpeza e aceio em que está aquelle sagrado recinto, mansão que espera nossos restos mortaes. V. ex.ª bem sabe o interesse que sempre tomei, durante alguns annos da minha presidencia camararia, para dotar Coimbra com um cemiterio digno da terceira cidade do reino. A sua entrada magestosa cria respeito e veneração nos visitantes; a variedade das coniferas que orlam a extensa rua que precede ao parque, egualmente povoada de não menor numero de multiplicadas especies das mesmas, não só concorrem para purificar o ar, mas tambem para excitar no visitante a contemplação da passageira vida do homem. A rua parque, o proprio recinto do cemiterio, com a sua magestosa capella e mais obras e edificações necessarias, foram deleniadas sob um plano, extensamente descripto no relatorio da minha gerencia municipal decorrida desde janeiro de 1858 a 31 de dezembro de 1861.

Não foi portanto sem surpreza que vi o começo d'uma construcção de dous casebres, um para guarda, e outro para os coveiros, planeados mesquinhamente, e que vão ser levantados á entrada do parque, do seu lado direito quando se dirige para o portão do cemiterio, apresentando logo na dita entrada uma edificação exotica, quando em frente se vê o magestoso portão e a grandiosa capella.

Durante a minha ultima presidencia fiz com a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade um accordo amigavel, mediante uma indemnisação, para que ella cedesse á camara o terreno em que hoje se estão a abrir os caboucos para a edificação projectada, a qual, se infelizmente for avante, não só deturpará o imponente parque do cemiterio, mas sobretudo estreitará consideravelmente esta parte da sua avenida, difficultando o rodar das carruagens para dentro do mesmo parque. De mais a mais, se se lembrar que as casas em projecto não têem espaço sufficiente, e nem acommodações para despejos dos seus futuros inquilinos, necessariamente estas circumstancias não só as tornarão incommodativas ao publico, mas sobretudo repugnantes á vista, por isso improprias d'um estabelecimento como aquelle. A vereação, quando resolveu expropriar esta porção de terreno, teve em vista alargar a entrada do parque, e dar um accesso facil á matta das coniferas que ornam o alto dos Fogueteiros.

Eu desejo sinceramente que v. ex.ª, com o nome que já tem, concorra para a prosperidade e embellezamento d'esta cidade; por isso e sem intenção alguma de offender por qualquer modo e o mais levemente o seu melindre, peço desculpa por confiar na sua amisade, que vá por este meio lembrar a v. ex.ª a necessidade de mandar suspender as obras que estão em principio, na certeza de que, quando pelas já feitas se tenha de pagar alguma indemnisação ao empreiteiro, eu com mais alguns amigos concorremos para pagar o justo prejuizo que elle soffrer.

Não será difficil escolher outro local mais apropriado para a edificação de duas casas para o guarda e coveiro.

Insto novamente que não pense em a mais leve censura que eu queira fazer á sua profícua administração municipal, e creia que só escrevo m vido do zelo e desejo de que não appareça logo á entrada do parque do cemiterio construcção semilhante á de dous tabernaculos que irão certamente deteriorar a belleza e deturpar a vista pittoresca do local, destinado á edificação a que me refiro.

Desculpe me esta massada, e acredite-me sempre como

De v. ex.ª

am.º m.º obr.º e aff.º

Raymundo Venancio Rodrigues.

Coimbra, 18—11—72.

ás 9 horas da noite.

P. S. Vae escripta com pressa de que peço venia.

Desgraça — Na segunda-feira uma pobre mulher, que apanhava agua do Mondego, nas escadas do caes, cahiu ao rio e morreu afogada. A corrente era muito forte, e arrastou-a rapidamente, sem que ninguem podesse valer-lhe. Levada por entre os barcos que estão ancorados ao longo do caes, ainda a viram no remanso da rampa oriental das Ameias, mas depressa envolvida pela corrente, que alli é fortissima, desappareceu para não mais ser vista.

Chamava-se Maria Moça, morava no Becco da União, era aguadeira de profissão, e já contava bastante edade.

O cadaver da desgraçada appareceu hontem de tarde, já no rio velho, aonde foi apanhado, e conduzido para esta cidade, sendo depositado no cemiterio da Conchada. A pobre mulher tinha um irmão empregado na officina do sr. Antonio Diniz de Carvalho; e, como este seja muito pobre, o sr. Diniz e os seus officiaes fizeram as despezas do caixão, e do vestuario do cadaver, promptificando-se da melhor vontade a subscrever para este fim.

Este acto é digno de louvor, e nós folgamos de o registar, porque mostra a boa camaradagem d'aquelles artistas.

Inspecção—Entraram hontem na inspecção 49 mancebos, e foram apurados 19, dos quaes se remiram 8.

E' pena—Assistiu muita gente ás scenas com que foi perturbada a ordem, e desattendida a brilhante sociedade que se reunio na sala da Associação dos Artistas na noite de 8 d'este mez, apesar de estarem presentes muitas senhoras, e de tomarem parte na festa muitos academicos, uns com as suas prendas, outros com suas familias, e outros como espectadores. Todos os lamentaram, e nós egualmente sob a epigraphe d'esta noticia.

A este respeito recebemos hontem um aviso anonymo que termina assim — *Em quanto se lhe não vae á figura e aos prelos.*

Entregando esta ameaça ao publico escusamos dizer, que para nós é inutil, e só nos anima a ser severos para com a falta de policia nas assembleias e espectaculos publicos d'esta terra, que não póde nem deve ser excepção a todas as outras povoações civilisadas.

Ovos—Não ha memoria de escassez de ovos, como a que vae em Coimbra. Vendem-se a dois por 20 e 25 réis! A exportação, principalmente para Lisboa, é tal que produz esta carestia. Mas a cegueira dos lucros chega a ponto de prejudicar as pessoas que negoceiam n'este genero, pois exportam os ovos para Lisboa, onde os vão vender mais

baratos do que elles estão, e se podiam vender aqui.

Emigração—A commissão da emigração tenciona fazer tres propostas: que os menores não possam sahir para o Brazil sem licença do governo, ouvidos os conselhos de familia; que se exijam aos contractadores dos colonos garantias dos contractos que fizerem; e que se prohiba a emigração em quanto o Brazil não modificar a sua legislação de modo que os colonos não encontrem 'naquelle imperio menos garantias do que as que gozam os subditos brazileiros.

Ha aqui duas indicações por nós suscitadas quando nos occupamos d'este assumpto. Vigiar os engajadores, e garantir a sorte dos emigrantes.

Quanto ás creanças não sabemos por emquanto até que ponto seja compativel com a liberdade, visto que estas não vão engajadas.

Que será?—Havia muito tempo que as sentinellas não perturbavam quem passava com o bellicoso—*quem vem lá?* Mas hontem appareceu este mensageiro sinistro dos tempos revoltos. Por isso perguntamos se haverá novidade.

Tempo—Foi se o tempo invernoso, e desde domingo que temos dias lindissimos.

Na segunda-feira de noite choveu, mas de dia limpou a atmosphera e appareceu explendido sol.

O rio encheu bastante no domingo a ponto de se interceptar a navegação na ponte.

Hoje encarrellou, como se costuma dizer; cobriu-se o céu de nuvens, e o frio é enorme.

Sahida—O sr. dr. Augusto Filippe Simões sahiu no domingo para Evora a desempenhar o cargo de bibliothecario, até se lhe proporcionar a entrada para o magisterio na Universidade.

Licença—O sr. juiz de direito d'esta comarca de Coimbra obteve 15 dias de licença.

Transferencia—O nosso amigo Augusto de Mello Gouveia, administrador do concelho de Oliveira do Bairro, foi transferido para o concelho de Pombal.

Azeite—O azeite baixou de preço, e continua a manifestar tendencia para rapida descida. De 1$130 réis, porque chegou a vender-se corre hoje a 1$080, 1$090 e 1$100 réis. Bem diziamos nós que o preço que elle tomou era ficticio. As encommendas cessaram, e alguns armazens deixaram tambem de comprar.

Jantar—A respeito do jantar dado pelo sr. Joaquim Antonio d'Aguiar á commissão que foi a Lisboa por causa do caminho de ferro da Beira, noticia o *Partido Constituinte*:

«A commissão que veiu de Coimbra, foi ante-hontem apresentada ao sr. ministro das obras publicas, e por um dos seus membros, o sr. Francisco Pedro da Silva, lhe foram entregues as representações.

Depois d'este acto, foi a commissão jantar com o sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que previamente a tinha convidado, querendo assim obsequiar os seus amigos os srs. Francisco Pedro da Silva e Francisco de Sousa Araujo.

Ao jantar assistiu tambem o sr. conselheiro Nazareth.

O sr. Aguiar, conjunctamente com o sr. Nazareth, brindaram os seus patricios, e este brinde foi correspondido pelos srs. Carvalho Santos, Francisco Pedro e Sousa Araujo, havendo d'este cavalheiro um brinde especial ao sr. Aguiar, não só como filho benemerito de Coimbra, mas como ministro do imperador D. Pedro IV, de saudosa memoria.

A commissão retirou-se grata pela maneira cavalheiresca como foi recebida pelo sr. Aguiar.»

Naufragio—Da Figueira nos communicam o seguinte:

«*Figueira*, 16.

No sabbado ultimo tivemos aqui um dia afflictivo e de consternação. Demandavam a barra tres navios, sendo dois hyates do Sousa, que, acossados por continuos temporaes fóra da barra, resolveram investil-a a todo o risco! O forte deu-lhe tiros, mas elles nem os ouviram.

O 1.º hyate que vinha de Lisboa com carga de assucar e aduella, naufragou na barra á entrada, e o pobre mestre que vinha ao leme foi varrido pelo mar sem que até hoje apparecesse!

O navio, levado pela corrente para o paredão do sul, alli se despedaçou, salvando-se o resto da tripulação em cabos de vae-vém. A aduella tem-se salvado, porém o assucar está quasi de todo perdido. Diz o Sousa que trazia 6 contos de réis de assucar e só o tinha segurado em 5: os restos do navio, que não estava seguro, foram vendidos por 42$500.

O 2.º hyate deu em secco á entrada da barra e esteve de todo perdido, porém o mar que era muito, tornou a levantal-o e atirou com elle para dentro sem guia nem direcção. A galiota que traz o ferro para a ponte da Portella, e que ha tres dias anda fóra da barra sem poder entrar, vendo o hyate naufragado, poude ainda voltar-se ao mar e não tornou apparecer, e de certo aqui já não póde entrar.

A barra está de todo perdida, as linhas d'areia atravessam-na d'um e outro lado.

Tudo quanto ha na Figueira correu ao caes a presenciar este triste espectaculo; as mulheres gritavam, arrepelavam-se, deitavam-se de joelhos a pedir a salvação dos parentes que se debatiam com a morte, e tudo amaldiçoava as malditas obras; emfim Deus nos livre de eguaes scenas.»

Termina a carta por fazer considerações ácerca da falta que faz á barra o paredão do sul, considerando preferivel a sua conservação e reforço ás obras que se têem feito, visto no fim de 20 annos de trabalhos achar-se a barra novamente perdida com grande prejuizo para o commercio e credito do porto.

Por outra via recebemos tambem noticia do naufragio. Accrescenta que os hyates se chamavam um *O voador do Mondego*, e outro o que se perdeu, *Libania & Adelaide*. O mestre chamava-se Isaac Henriques, era da Figueira e deixou viuva e orphãos. Um grande mar que varreu o navio de pôpa á prôa, arrebatou-o na occasião em que estava ao leme. Ambas as tripulações eram da Figueira, e apenas saltaram em terra foram á Senhora da Encarnação render-lhe graças por lhes haver accudido, attendendo as suas supplicas. Parte da carga salvada era conduzida em barcos rebocados pelo vapor *Mondego*.

Obituario—Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquim José da Costa Condeixa, filho de Thomaz da Costa e de Helena Maria, de Condeixa, de 78 annos, fallecido no dia 9.

Isabel, filha de Antonio Simões e de Theresa de Jesus, de Santa Clara, de 2 annos, fallecida no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:798.

População—Segundo uma nota publicada no *Diario*, em 1870 havia no paiz:

Concelhos	292
Freguezias	3:961
Fogos	1.111:496

População

Sexo masculino	1.989:726
Sexo feminino	2.155:550
	4.362:011

Movimento da população:

Nascimentos

Sexo masculino	67:602
Sexo feminino	64:620
	139:190
Casamentos	27:805

Obitos

Sexo masculino	52:833
Sexo feminino	53:345
	112:171

Nascimentos por cada 100 habitantes

Em Angra 2.99, em Aveiro 3,05, em Beja 3,57, em Braga 2.81, em Bragança 3,60, em Castello Branco 3,31, em Coimbra 2,82, em Evora 3,50, em Faro 3,71, Funchal 4,01, Guarda 3,49, Horta 2,74, Leiria 2,82, Lisboa 3,32, Ponta Delgada 3,75, Portalegre 3,65, Porto 3,19, Santarem 2,85, Vianna do Castello 2,48, Villa Real 3,48, Vizeu 3,20.

Obitos por cada 100 habitantes

Em Angra 2,39, Aveiro 1,95, Beja 4,04, Braga 2,25, Bragança 3,59, Castello Branco 3,02, Coimbra 2,14, Evora 3,42, Faro 2,82, Funchal 2,52, Guarda 2,76, Horta 1,87, Leiria 2,55, Lisboa 3,04, Ponta Delgada 2,20, Portalegre 3,48, Porto 2,24, Santarem 2,81, Vianna do Castello 1,94, Villa Real 2,36, Vizeu 2,19.

O districto de Coimbra tem 17 concelhos, 186 freguezias, 74:144 fogos, 286:525 habitantes, 135:268 do sexo masculino e 151:259 do feminino. Houve 1:675 casamentos, e foi a media dos nascimentos 2,82, dos obitos 2,14.

O inverno—Consideravelmente tem soffrido a Italia com os ultimos temporaes do inverno. No porto militar, a fragata *Italia*, o transporte *Città di Genova*, e a corveta a *Guiscardo*, impellidas umas contra outras, soffreram graves avarias.

Em Granatello, naufragaram muitos navios; a inundação havia rodeado o presidio onde estavam encerrados 20 calcetas. As vagas, abalando os muros, e derrubando uma parede, entraram no carcere.

Os presos foram retirados e felizmente não ha a lamentar nenhuma evasão.

No porto de Portici quebraram os cabos das embarcações ancoradas, e as embarcações bateram umas contra as outras.

Os muros da fortaleza de Granilli desabaram em parte.

No porto de Castellamara os navios que sossobraram eram insignificantes.

No golfo de Salerno naufragou o *Schooner Immacolata*, surprehendido pela borrasca. Pereceram sete pessoas.

Na costa de Pozuoli foram a pique onze embarcações; graças aos cuidados da população e das auctoridades, salvaram-se os naufragos.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica tem subido. A temperatura baixou. Vento com rumo e força variaveis. No dia 15, chuva de madrugada, no dia 16, chuvisco e novoeiro de noite.

Dezembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	o				
15	748,3	8,3	81	NNO. fraco	Limpo	12,1
16	754,6	5,0	82	SE m. fraco	Poucas nuv.	0,0
17	756.0	8,4	91	NNO. m. fraco	Poucas nuv.	2,5
18	755,8	3,8	91	SE. fraco	Nuvens	0,0

Dias	Temper. maximas: À sombra	Ao sol	Na relva	Temper. minimas: À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
14	11,6	19,6	—	5,7	—	—
15	11,7	39,4	15,8	6,3	—	—
16	11.9	37,8	17,7	3,1	0,9	1,7
17	12,0	39,8	14,9	7,4	—	—

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro não contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. E para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a **Revalesciére chocolatada** (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais decaida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7.

Abrantes:—Salgueiro.
Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Figueira:—Antonio Vieira.
Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.
Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.
Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.
Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.
Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

Publicações:

As Farpas—Recebemos o numero relativo a novembro, d'esta publicação, cuja remessa nos foi suspensa ha muitos mezes.

As *Farpas* são agora redigidas sómente pelo sr. Ramalho Ortigão, escriptor imaginoso e correcto; o seu collega Eça de Queiroz foi tomar conta do consulado em Hespanha.

O summario d'este numero é o seguinte:

A EÇA DE QUEIROZ. A separação. O mundo litterario, seu aspecto, sua influencia, seu encanto. O jornalismo. Os escriptores que desapparecem. A arte em poder dos curiosos. A litteratura de saguão.—Ao sr. Patriarcha de Lisboa. O dia de finados. A vela. Os enterros em Lisboa. O imposto sumptuario lançado pela egrêja. A dignidade e os canones.—A corveta *D. João*. Os guardas marinhas e as baratas. O despotismo do absurdo e a cumplicidade da obediencia.—A *grève* das costureiras. O salario, o trabalho, o preço da *toilette*. A mulher na familia operaria. A lei moral.—Vieira de Castro. Historia de um caracter.—Outra *grève*. Os banqueiros do Purgatorio.—O anniversario de el-rei. O banquete militar. O pennacho de Henrique IV e o charuto de Xabregas. O que suas magestades comem. Philosophia da sopa, vacca e arroz. O regime antigo. Proudhon e ostras cruas. Revolucionarios e conservadores. O povo pede bailes. Que se lhe dêem.—O alfaiate de Pedro.—O adulterio em vernaculo. Segunda edição portugueza do Homem mulher.—As cinco opiniões de Melicio. O processo Angeja. O caso Rocha. A prisão do redactor do *Oriente*. O emigrado Sabariego.—O sr. padre Amado, os sopranos agudos e os divinos flagellos.

* * *

A vingança do sargento.—Recebemos a capa, e alguns dos fasciculos que faltavam para completar o romance que tem aquelle titulo, e que, como se sabe, é traducção do sr. Pinheiro Chagas.

* * *

Almanak do Horticultor.—Recebemos e agradecemos um exemplar d'este almanak, destinado a servir de guia aos agricultores e horticultores no anno de 1873. Consta de 122 paginas, adornadas com muitas gravuras, e contendo artigos de interesse.

* * *

Ramalhete do Christão—Publicou-se o n.º 17 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contém varios artigos, e uma estampa representando—*Moisés*.

* * *

Jornal de Horticultura Pratica.—Este interessante jornal publicou o ultimo numero do volume d'este anno, 3.º da sua publicação. Traz dez artigos sobre differentes assumptos e alguns d'elles correspondem as gravuras que enfeitam as suas paginas. Entre elles citaremos o que tracta das segadeiras de relva, conhecidas ha bastantes annos na America e em Inglaterra, e modernamente introduzidas nos jardins francezes. A este objecto correspondem duas paizagens em que figuram segadeiras movidas por mulher e por homem.

Termina por uma extensa e mui curiosa chronica escripta pelo incansavel sr. Oliveira Junior, redactor principal, da qual pedimos licença para transcrever os periodos derradeiros e elegantes que vão ler-se, e que fórmam a chave de ouro d'este volume:

«Mas callemo-nos; ellas o dizem:—Pois não são as pobres plantas como nós?

Umas plantas dormem de noute e outras de dia, como se fôra mister, quando tudo é

soturno e triste, estarem de vigilia ás suas companheiras.

Em quanto novas dormem mais; quando velhas, cahem decrepitas.

D'este modo tudo se encadeia no systema da natureza.

Na folha da planta mais humilde, nós vemos a fiel imagem da nossa existencia agitada: a fraqueza e frescura proprias da infancia, o somno prolongado dos nossos primeiros annos, as inquietações da nossa mocidade, a insomnia da velhice e emfim o descanso do tumulo.

Quantas folhas ainda tenras não são arrancadas do debil ramo pelo tufão e arremessadas prematuramente á corrente da agua que as arrasta para a sepultura! Isto recorda-nos a perda de uma filha cruelmente arrebatada aos desvelos e extremo carinho dos paes, quando apenas contava as suas candidas dezesete primaveras.

Affastemos porém da mente acerbas e pungentissimas recordações. Digamos tamsómente que as flores são a vida, que as amemos, que são bellas e traiçoeiras, e que.... têem nomes enrevezados, accrescentaremos nós, muito antes que a leitora nol-o diga.»

Quadrilha de salteadores — Em uma correspondencia de Castello Branco para o *Diario de Noticias* conta-se o seguinte:

«O que tenho de novo, a proposito da quadrilha de ladrões, presos, como lhe annunciei, na Certã, é o seguinte: E' certo terem dado entrada nas cadeias de Castello Branco uns 12, que effectivamente foram aprisionados na Certã por uma força de cavallaria n.º 8. Diz-se por aqui que a quadrilha tinha perto de 30, que foram surprehendidos pela força, estando acampados e muito placidamente fazendo o seu rancho; que na refrega se escaparam uns 14 ou 15 e que na luta succumbiram uns tres acrescentando-se até que uma mulher matára um e que esta *troupe* de amigos do alheio é commandada ou capitaneada por um padre!! Não garanto; reproduzo sómente o que me consta.»

Novidade em biscoutos — A boa sociedade de Londres adoptou actualmente para offerecer, juntos com o chá, ás suas visitas, os *Biscoutos de Revalescière*, fabricados na casa de Du Barry & C.ª, de Londres; esta casa annuncia a chegada a Lisboa de algumas caixas d'este novo artigo de consumo, cujo deposito central é no largo do Corpo Santo, n.º 16.

Alim de se conservarem em todos os climas, estes biscoutos são fabricados sem manteiga, nem leite, nem ovos, o que os torna um pouco mais rijos que os biscoutos ordinarios, mas evita o ranço a que estes estão sujeitos; desfazem-se rapidamente na bocca, e comem-se, seccos, ou molhados em agua, em leite, em café, em chocolate, em chá, em vinho, etc. Refrigeram a bocca e o estomago, tiram as nauseas e os vomitos, quer da gravidez, quer do enjôo do mar, assim como toda e qualquer irritação e cheiro da febre, ou depois de refeições compromettedoras que tenham cebola, alho, etc., ou bebidas alcoolicas, e depois de fumar. Conciliam o somno, abrem o appetite e facilitam a digestão, e são mais nutritivas que a carne, purificam o sangue, tornam as carnes mais maciças e fortificam as pessoas ainda as mais fracas. Para as pessoas que viajam e que não têem cozinha, são inextimaveis.

Em caixas de 1 lb. 800 réis; de 2 lb. 1$400 réis; de 5 lb. 3$200 réis.

Chocolate de Revalescière

Dez vezes mais nutriente que o chocolate ordinario, este delicado alimento purifica o sangue, fortifica e tranquillisa os nervos e o cerebro e enrija as carnes. Purificado, por meio de machinas especiaes, de todas as particulas irritantes do cacáo, este chocolate é util ás pessoas as mais delicadas e ás crianças de compleição fraca; abre o appettite, facilita a digestão e o somno, e reforça os mais enfraquecidos, ainda aquelles que não podem digerir o chocolate.

CURACION núm. 76.448. —Verdun (Francia), 16 enero 1872.

Padecia desde cinco annos de dores do estomago em consequencia de males digestivos, etc.: não duvido certificar que o Revalescière Chocolate me salvou a vida.—ERNEST CATTÉ, Músico do 63 Regimento de linha.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra: — José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7. — Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Sarzedello e C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia: Viuva de Desiré Rabir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas, merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello e C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Augusto Filippe Simões, penhoradissimo para com os seus amigos e patricios pelas innumeras provas de estima e consideração com que o honraram por occasião do seu doutoramento na faculdade de Medicina, a todos agradece e protesta seu reconhecimento e gratidão, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente, por se retirar para Evora.

Coimbra, 14 de dezembro de 1872.

(1) *Augusto Filippe Simões.*

Edital

A Camara municipal do concelho de Coimbra faz publico, que, nos termos do § 3.º do artigo 2.º da lei de 6 de junho de 1864, se acha aberto um inquerito por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, sobre o plano de classificação provisoria de duas estradas municipaes de 2.ª classe de Santa Anna ao Dianteiro, e da estação do caminho de ferro á ponte da Cidreira; pelo que convida, por este meio, todos os visinhos do concelho a examinar na sua secretaria o referido plano e a apresentar quaesquer observações.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, secretaria da camara municipal, 17 de dezembro de 1872.

O presidente,

(2) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

ARRENDAMENTO

No dia 22 de dezembro corrente, pelas 12 horas da manhan, no edificio da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, se ha-de dar de arrematação o fornecimento do milho preciso para consumo dos collegios de orphãos e orphans da mesma Santa Casa até 30 de julho de 1873.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria da casa.

Misericordia de Coimbra, 13 de dezembro de 1872.

O cartorario,

(3) *José Simões da Silva Junior.*

Sebal grande — Condeixa

São convidados os srs. foreiros, que pagam foros á casa do sr. visconde de Balsemão, a remirem até fim de janeiro proximo os seus foros, procurando para esse fim o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na cidade de Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7.

Aquelles que não remirem, intender-se-ha que desistem da sua preferencia, artigo 1678 e § 1.º do Codigo civil, e poderá vender-se a quem os pretender comprar como se pretende.

O administrador,

João Gomes Soares de Azevedo.

(4)

Deposito de sabão

Augusto Luiz Martha, rua do Sargento-mór, n.º 14, tem um grande deposito de sabão Mescola da sua fabrica em Santa Clara, que vende a 150 réis o kilo, e faz algum abatimento a quem comprar maior porção. Brevemente terá outras qualidades de sabão, que venderá mais barato. (5)

Injecção hygienica

6 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica — Ferraz — ao Castello.

LOTERIA

Extracção em 21 de dezembro

JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda no seu estabelecimento, rua da Calçada, n.os 219 a 223, casa azul, bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$300, oitavos a 700 réis, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

N. B. No mesmo estabelecimento se venderam da ultima loteria parte dos seguintes premios:

N.º 1:603	em oitavos	3:000$000
» 1:061	em cautellas	1:000$000
» 1:657	»	400$000
» 3:493	»	100$000
» 1:918	»	100$000
» 2:064	bilhete inteiro	40$000
» 1:834	dois meios bilhetes	40$000
» 2:080	em decimos	40$000
» 2:151	cautellas	40$000
» 2:353	»	40$000
» 1:222	»	40$000
» 588	quartos	40$000
» 17	cautellas	40$000

(7)

Venda de uma casa

Os herdeiros de José Oliveira Serrano vendem a sua casa sita ao Caes novo, que faz frente para o mesmo caes e tambem frente para o largo da Sotta. Fazem praça particular no dia 22 do corrente, convindo os preços offerecidos.

Se antes do dia designado da praça houver quem pretenda a propriedade, pódem dirigir-se á mesma casa, n.º 17.

(8)

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra holandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Duque	700
Malvasia	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Branco velho	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Cognac velho	900
Genebra	500
Aguardente do Paraty	400 e 500

(9)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

10 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

ATTENÇÃO

A. Forjaz precisa d'um creado de meza, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta. (11)

CASA DE QUINTAL

Quem tiver uma casa com quintal e agua, 'nesta cidade ou em Santa Clara, e a queira vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, aonde se tractará do ajuste. (12)

Biscoutos du Barry

Vendem-se na pharmacia de Barata Diniz.—Coimbra. (13)

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz.

(14)

Pillulas orfilinas

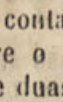
15 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

16 

De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

PULSEIRA

No dia de Nossa Senhora da Conceição perdeu-se uma *pulseira* desde a egreja de Santa Cruz até á Associação dos Artistas. Quem a achasse e a queira restituir, recebendo alviçaras, pode vir a esta redacção.

(17)

Consumpção e pobreza do sangue

As Pilulas d'Iodureto de ferro são quotidianamente receitadas pelos medicos para curar *a thisica*, as *escrofulas*, as *glandulas*, para destruir as *molestias de estomago*, a *vobreza do sangue*, a *irregularidade da menstruação*, a *pallidez da côr*, as *suppreções*. Mas o effeito que ellas produzem é frequentemente incompleto e ellas fatigão o doente. Os effeitos das pilulas d'iodureto de ferro et de manganese de BURIN DU BUISSON, approvadas pela Academia de Medecina de Paris, são mais rapidos e mais efficazes: a falta de manganese no sangue, onde elle se acha juntamente com o ferro é muitas vezes a causa da doença, e si os medicos receitarem este novo elemento no estado puro em que elle se acha nas Pilulas de iodureto de ferro e de manganese de BURIN DU BUISSON, poderão impedir os maus effeitos e as recahidas.

Novo remedio para a asthma

O Senhor Baret, de Paris, atacado d'asthma desde muitos annos, não podia conservar-se deitado, soffria suffocações violentas que ameaçavam *afogal-o*; havia tres annos que passava as noites n'uma cadeira de braços. Seguindo os conselhos do professor Leconte, empregou os *cigarros indianos* dos senhores Grimault e C.ª; o allivio foi immediato, e desde esse momento cessárão as suffocações; no fim d'alguns dias poude deitar-se e cada vez que tinha um accesso, a aspiração do fumo dos cigarros, bastava-lhe para o acalmar.

MATICO DO PERÚ

Afim de curar as gonorrhéas muitos servem-se geralmente das injecções contendo saes metallicos adstringentes e perigosos que mais tarde occasionão inflammacões e estreitamentos da urethra.

Ha doze annos que os medicos de Paris e de quasi todo o mundo dão a preferencia a injecção vegetal de Matico de Grimault e C.ª, que é não só extremamente activa como tambem inoffensiva.

Com esta injecção preparada com as folhas do Matico de Perú, arvore reconhecida pelos Indios depois de muitos seculos como excellente para curar as gonorrhéas, o doente vê se em poucos dias curado d'esta molestia incommodativa. — E o unico medicamento d'esta especie de que pode entrar na Russia. Exigir a firma Grimault e C.ª que deve circular cada frasco.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:762 | **Sabbado, 21 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Politica tenebrosa

Transcrevemos, com a devida venia, um artigo publicado pelo *Jornal do Commercio* sob a epigraphe que acima se lê, e que não deve ser nova para os nossos leitores, pois precedia outros artigos, ha pouco tempo escriptos pela mesma folha, que tambem reproduzimos.

As impressões, debaixo das quaes é escripto, resultam da observação de factos, de symptomas e tendencias, que toda a gente vê, que não é licito despresar, e que, olhadas á luz da philosophia e da critica social e politica, carecem de profunda meditação e estudo dos homens que influem nos destinos das nações pela penna ou pela politica, e sobretudo de muita attenção por parte dos governos, especialmente dos governos velhos.

E' fóra de duvida que se agita um grande movimento no intimo das sociedades, a que não póde por emquanto dar-se nome ou phisionomia, mas que se revela em manifestações poderosas, ou seja a communa de Pariz, ou sejam as *grèves*, ou sejam os exforços da demagogia hespanhola e franceza, ou sejam as vozes dispersas que rompem por toda a parte denunciando organisações occultas de propagandas sympathicas, universaes, systematicas e presistentes, que se não conhecem senão pelas revelações que ellas soltam dos seus mysteriosos trabalhos; ou seja a actividade desesperada dos reaccionarios desthronados, ou seja emfim a palpavel dissolução dos vinculos que sustentavam e mantiveram o credito ou a fórma dos systemas politicos usados até agora.

O que será, que fórma ha-de ter, que resultados produz, que dias de provação tem de dar antes de um desenlace qualquer, não é possivel saber por emquanto. Mas, suppondo sempre o peor, como a boa previsão aconselha, aos homens que vergam sob a responsabilidade de dirigir os destinos e o governo dos povos cumpre olhar attentos para estes prenuncios vulcanicos, e fugir do erro trivial de limitarem-se a crer que a resistencia é o unico remedio proficuo e efficaz que ha a empregar.

As sociedades não podem parar nem retroceder, principalmente ao cabo de tres quartos de seculo, durante os quaes uma poderosa revolução tem instruido a humanidade 'numa multiplicidade de principios, de garantias e direitos, que não são ainda effectivos, mas cujo triumpho nos parece tão forçoso como o de outras revoluções, operadas de edades em edades, assignaladas pelas transformações profundas a que a condição dos homens e a organisação da sua existencia em commum devem os aperfeiçoamentos que têem recebido, e que não são de certo os ultimos no caminho enorme da perfectibilidade possivel ou das cogitações insaciaveis do espirito humano.

Parece-nos que a epocha que vamos atravessando, carece de ser apreciada mediante considerações muito superiores ao simples revolutear dos pequenos corrilhos, dos pequenos transtornos, dos pequenos governos, das pequenas paixões. E isto não é predizer sobre o futuro. Todos os dias, em toda a parte surgem factos e symptomas indicadores de uma revolução eminente.

Eis o artigo a que nos referimos:

«Chegam-nos as noticias da revolução em Madrid no momento em que os jornaes ministeriaes do visinho reino pareciam esperançados de que terminassem as sublevações ora carlistas, ora federaes, e as guerrilhas de dubia natureza, que ha mezes assolam e inquietam a desgraçada Hespanha.

Vem-nos de Italia a nova de uma conspiração immensa, que tentava destruir as instituições e preparava odiosos crimes.

O mal é profundo, o perigo é immenso, e para o combater é necessario buscar-lhe as causas, não nos symptomas mais apparentes, mas 'naquelles que têem um caracter mais indefinido e mysterioso, e que se manifestam simultaneamente 'numa parte da Europa, principalmente na que é occupada pela raça latina, e onde a liberdade está em luta, por um lado com a democracia socialista, e do outro com o ultramontanismo absoluto.

E' difficil perscrutar os segredos d'essa pavorosa anarchia, que lavra nos espiritos, descobrir os fios d'essa vasta e complicada conspiração que mina pelas bases a sociedade. Para a verdade é necessario aproximar os factos e comparal-os; é indispensavel escutar as ameaças, as palavras de esperança, as incitações á revolta, as exposições de principios, que parecem surgir dos insondaveis abysmos de um mundo informe onde não penetram os puros clarões da razão e da moral. E' vago tudo, é tudo informe, desordenado, cahotico; mas, attentando bem, encontra-se 'nessa immensa confusão de paixões, de odios, de conspirações tenebrosas, de crimes nefandos, uma certa sequencia e sobretudo uma incontestavel connexão. E' como se um poder estranho ousasse servir-se da desordem extrema para conseguir fins sinistros, contando poder subjugar as tempestades revolucionarias no momento em que esses fins estejam conseguidos. E não só parece que ha um incitador e promotor sinistro d'essa immensa desordem, que procura caminhar atravez das ruinas da civilisação com a mira 'num futuro de extrema anarchia, em que talvez julga poder triumphar e saciar uma implacavel vingança, mas tambem parece que ambiciosos de segunda plana, pigmeus com aspirações a grandes feitos e a grandes planos, crêem poder servir-se da angustiosa situação em que se acham os povos, agitados e dilacerados pelos criminosos attentados de conspiradores sem consciencia e sem honra, para realisarem a destruição de antigas e robustas nacionalidades, e formarem das ruinas d'ellas imperios, onde dominem em nome da corrupção, da negação de todos os principios de moral e de justiça, em nome da anarchia e do atheismo.

Não temos a pretenção de prescrutar os segredos d'essas trevas immensas, em que se agitam os criminosos inimigos do mundo, que trabalha honradamente, que pensa, que ama a familia e a patria, e crê nos grandes destinos da humanidade: ao tempo e á justiça, que é eterna e indestructivel, cumpre lançar a luz da verdade 'nesses sinistros abysmos. O que queremos é ir juntando os documentos dispersos d'esse grande processo, que a gente honrada tem de julgar um dia: o que queremos è suscitar no espirito publico a convicção de que è a hora de estar álerta, porque ao perigo é necessario oppôr a urgente resistencia. Não estejamos descuidados, quando impendem sobre nós grandes calamidades. Quando os criminosos se armam para atacar os nossos fóros, e destruirem a nossa independencia, armemo-nos tambem para a defeza, emquanto è tempo.

O theatro escolhido 'neste momento para os combates do socialismo e do absolutismo contra a liberdade, é a visinha Hespanha. Alli, as partidas republicanas levantam-se ao lado das guerrilhas carlistas; umas ás outras mutuamente se auxiliam; combatem juntas, e até por vezes trocam os nomes e as bandeiras, para melhor provarem que secreto laço as une na hora da luta, e quem sabe se tambem já formularam o pacto que as ha-de unir na hora da victoria. Mas não se creia que é só a Hespanha o campo dos conspiradores de varias naturezas que trabalham na destruição do que existe.

Na França ainda estão por apagar os vestigios da sanguinaria commuua, e já ruge de novo a ignobil conspiração, ao passo que a reacção, dirigida pelos jesuitas e monarchistas de todas as côres, busca derrocar o governo da ordem, da liberdade e da republica.

Na Italia promove-se um *meeting* no Co-

19

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÃ

(Continuado do n.º 1:758)

Tornava-se portanto necessario, que a França não perdesse tempo porque isso permittia a organisação das forças allemãs.

Assim a invasão pelo Rheno superior era a mais vantajosa. O centro do exercito desembarcava pelo vertice do angulo saliente, sendo apoiado por corpos consideraveis á esquerda de Thionville e á direita junta de Strabourg. Tinham é verdade de deixar na rectaguarda praças como Cologne e Ramstadt e tinham a passar o Elba antes de chegar a Berlim, mas este plano era executado com rapidez e com forças sufficientes lançava a Allemanha nas mais criticas circumstancias. Parece que era este o plano adoptado pelo exercito francez. A França podia tambem, violando a neutralidade da Belgica, atravessal-a, desembocando nas planicies de Juliers, mascarando Cologne passava o Rheno achando-se assim na Westphalia. Este plano tinha tambem o inconveniente de augmentar com 83:000 homens belgas as forças do inimigo já de si consideraveis.

Pela sua parte o exercito allemão tinha interesse tambem em tomar a offensiva. O plano por elle escolhido foi penetrar em França pelo valle de Moselle, contando bater os francezes sob os muros de Metz ou de Pariz.

A França que tomando a iniciativa podia esmagar a Allemanha surprehendida por este imprevisto ataque para o qual não estava preparada, deixou que a Prussia se organisasse reunindo os seus gigantescos recursos militares. Ora Napoleão não ignorava qual o valor d'estes recursos, e ainda que correu o boato de que a inacção do imperador foi devida á descoberta feita de que o seu exercito era mais fraco do que elle o pensava, esta razão não basta para desculpar essa sua inacção. Um grande general não hesitaria de certo em tomar a iniciativa, que não lhe seria mais funesta do que foi aquella fatal e culpavel indecisão.

Emquanto o exercito francez estava inactivo, a Prussia organisava-se rapidamente, de sorte que a 2 d'agosto haviam sobre a fronteira, perto de Sarre e do Lauter, 200:000 allemães, emquanto o restante das forças allemãs avançava sobre o Rheno, communicando com a sua guarda avançada de modo que a inacção do exercito francez collocára-o na relação de um para dois com respeito ao exercito prussiano.

Tres exercitos prussianos occupavam o espaço entre o baixo Moselle e o Rheno. O 1.º aproximava-se da linha do Saar; o 2.º occupava a região entre Hochwald e os Vosges do Norte, formando o centro das forças allemãs, podendo esta cooperar a um movimento sobre o Saar e estendendo-se de Landstuhl a Kaiserslantern, Neustadt e Spire, estando prompta para o ataque e defeza.

Finalmente os postos avançados do 3.º exercito tocavam o Lauter. Pela proximidade do ultimo, o corpo que entre Thionville ao norte de Strasbourg formava a linha avançada do primeiro, ficava não só disseminado sobre uma grande frente sem solidez, mas, lançado muito para diante do seu ponto d'apoio (Metz), estava exposto a ser isolado e batido em detalhe.

Pela sua parte o exercito prussiano concentrado de Sarrebouis a Wissembourg proximo dos seus pontos d'apoio de Neuenpirchem a Hombourg, Raiserslantern, Neustadt e Landau, senhor de tres vias ferreas e de tres grandes estradas, estava em circumstancias de fazer convergir forças superiores sobre um dado ponto de linha franceza, e rompendo-o invadir a França.

Com relação á frente franceza o exercito prussiano occupava a corda do arco de Thionville a Bitsche e Strasbourg, tendo meios mais faceis de communicação, e podendo por um poderoso movimento offensivo secundar uma marcha vigorosa para a frente. As combinações que trouxeram tal resultado, fazem a maior honra ao talento, resolução, energia e previdencia dos generaes allemães, sendo conduzidas com o maior segredo, de sorte que os francezes ignoravam completamente o que se passava.

Por outra parte, emquanto que o exercito prussiano estava admiravelmente organisado com respeito a todos os pontos d'administração, no exercito francez era espantosa a desordem. Pelos papeis encontrados nas Tulherias, vê-se que os generaes commandantes dos corpos de exercito e os intendentes se queixam de não ter dinheiro nem o encontrarem nas caixas publicas dos arredores, de não terem assucar, café, aguardente, sal, biscouto, ambulancias, enfermeiros, carros d'equipagens, fornos de campanha, veterinarios, empregados na administração, etc.

Os regimentos que por exemplo receberam um boi vivo, deviam receber a carne em rações. Por estes e outros motivos é que o exercito se queixava de que a intendencia não fazia nada. Esta por sua vez queixava-se de que lhe faltava tudo.

Em Metz não havia senão oito moinhos para café, quando cada companhia devia ter uns poucos. Os officiaes não tinham tendas. A thesouraria não estava organisada, etc.

O general Michel chega a Belfort, e não encontra a sua brigada nem o seu general de divisão. Pergunta ao ministerio da guerra o que ha-de fazer e aonde param os seus regimentos! As differentes forças chegam sem cartuchos e sem tendas! Nos arsenaes não ha rewolvers, sendo preciso abonarem 60 francos aos officiaes para se fornecerem d'elles. O general Ducrot queixa-se de que em consequencia das ordens recebidas dá apenas 50 homens para guarnecer Neuf Brisach e que estão egualmente desguarnecidos Foz-Mortier, Schlestadt, Petit-Pierre e Lichtenberg! Frossard queixa-se de que chegam immensas quantidades de cartas inuteis e que não ha uma só das fronteiras da França.

Um navio recebe ordem para ir buscar á Corsega o 79 de linha, e designam-lhe o lado opposto da ilha em que o regimento estava.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

fisen, e a vigilancia do governo descobre que, atraz da agitação a favor do suffragio universal, se preparava uma vasta conspiração. Projectava-se levantar rebelliões em diversas cidades; preparavam-se attentados contra a vida de homens collocados em posições eminentes; tramava-se contra a dynastia, dispunham-se as coisas para uma geral conflagração. O governo mandou fazer numerosas prisões, e entregou os culpados aos tribunaes. Qual era o fim *theorico* e apparente da projectada revolução? Dil o um papel, que entre os conspiradores se espalhou, com o titulo de *Pacto de Roma*. Lê-se n'esse documento da associação revolucionaria: «Constituintes emanadas do suffragio «universal: Republica: Governo depositario apenas do poder executivo sob a sobe«rania do povo: Autonomia das communas: «administrativa e de segurança publica; «Abolição dos exercitos permanentes e or«ganisação da nação armada: Eligibilidade e revocabilidade dos magistrados judiciaes pelo «suffragio universal, e responsabilidade pes«soal d'elles nos tribunaes communs: Li«berdade absoluta na reunião, associação, «imprensa: Emancipação completa do tra«balho, *origem unica da propriedade*: Sys«tema economico que combata a absorpção «em poucas mãos da riqueza: Modificação «das leis do matrimonio: Solidariedade dos «povos: Organisação de uma junta central «directora, e de juntas locaes nas regiões: «Imposto de resistencia.» Por toda a parte uma doutrina no seu conjucto inexequivel, mas calculada para seduzir os animos rudes do povo; e a pretexto d'essa doutrina uma organisação hierarchica, um centro de governantes irresponsavel, um imposto, e planos tenebrosos, que não recuam diante do crime, nem hesitam diante do assassinato. Na estação de Liorne, e em caminho para Roma, a policia apprehendeu uma caixa de bombas Orsini, para apoiar as doutrinas do *Pacto de Roma*.

Lancemos de novo os olhos para a Hespanha, cujos movimentos revolucionarios mais immediatamente nos interessam, não só pela visinhança, mas ainda porque o trama revolucionario busca estender-se para Portugal, para assim diminuir a sua importancia, e traiçoeiramente chamar as sympathias dos loucos sonhadores de uma federação ou de um imperio iberico que são a mesma coisa. Alli, em Hespanha, as facções estão em plena campanha, e por isso a linguagem d'ellas, ao passo que é mais violenta, é tambem mais clara e merece ser meditada por quantos crêem que é bom conhecer os perigos e não cerrar os olhos á evidencia.

Por muito tempo os partidos extremos têem estado, voluntaria ou involuntariamente, a excitar as agitações e a deixar desenvolver-se a propaganda demolidora; e hoje se estão vendo os resultados d'essa politica immoral e contraria á verdadeira liberdade e ao verdadeiro progresso dos povos.

. . . . . .

«Pensem os governos nos perigos que se preparam, e advirtam que, se a sociedade não póde retroceder, tambem não póde estar parada. Lembrem-se que as monarchias só podem prolongar a sua existencia, alargando prudentemente as liberdades publicas, e firmando-se na democracia. No centro do absolutismo e da demagogia está a democracia: abracem-se com esta, que terão força para salvar a sociedade de todos os perigos, e assim escreverão gloriosamente as ultimas paginas da sua historia. São o ponto de resistencia actual, mas não são o futuro da sociedade.

Emquanto a este cantinho da Europa, temos fé que não medrarão n'elle nem absolutistas nem demagogos: demos força aos governos que respeitarem as liberdades publicas, e as ampliarem, como é indispensavel, com a necessaria prudencia, e proverem á boa administração do paiz.

Ainda o outro dia o dissemos: em Hespanha todos miram á união iberica, á *moda dos Filippes*, e aquelles mesmos que entre nós mais podem detestar essa união, cooperarão n'ella, se derem força aos conspiradores reaccionarios ou demagogos-federaes. E' mister que todos contribuam para os debellar; n'isso vão a segurança da nossa independencia, e o nosso bem estar.»

Caminho de ferro da Beira

A *Correspondencia de Portugal* escreve o seguinte ácerca do caminho de ferro da Beira:

«Uma questão de outra ordem muito diversa tem occupado os jornaes e as attenções de uma parte do paiz. Correu o boato de que o governo se estava já occupando da construcção do caminho de ferro da Beira. Os povos d'aquella provincia, para os quaes esta obra é de summa importancia, começaram logo a tratar da questão do traçado e directriz da nova linha, e perante o governo chovem as representações, umas para que o traçado do novo caminho de ferro parta de Coimbra, seguindo a margem esquerda do Mondego, e outras para que parta da Mealhada, seguindo pelo lado do norte. O negocio porém não está ainda tão maduro, como se acreditou.

E' verdade haver certos estudos feitos e ter o governo recebido uma proposta para a construcção do caminho de ferro da Beira, mas as condições d'esta proposta não podem, pelo menos n'este momento, ser acceitas. Comquanto as circumstancias financeiras do thesouro tenham consideravelmente melhorado nos ultimos tempos, não é ainda o melhoramento tão radical que seja possivel tratar de novos e dispendiosissimos melhoramentos materiaes, emquanto não estiver solidamente estabelecido o equilibrio completo das finanças, para o que será ainda necessario na proxima sessão legislativa fazer-se alguma coisa. Emquanto o *deficit* não fôr radicalmente extincto e livre o thesouro de todos os embaraços, não podem nem devem os poderes publicos crear novas e avultadas despezas por melhor empregadas que pareçam. N'este prudente accordo estão todos os homens politicos e todos os partidos. A vez porém de se construir o caminho de ferro da Beira ha-de chegar, e certamente não tardará muito.»

Manifestação a favor do sr. Pedro Rocha

Mais um testimunho valiosissimo, mais um documento que muito deve lisongear o espirito magnado do sr. Pedro Rocha, e mais um protesto eloquente contra as violencias de que foi victima lhe enviam alguns cavalheiros, amigos seus, residentes na Guarda.

Poucas manifestações tem havido no paiz tão significativas como esta, poucos homens possuirão provas tão notaveis de sympathia, e talvez não haja exemplo de tão palpavel mostra de reprovação publica contra o procedimento legal e abusivo de uma auctoridade; mas por isso mesmo não podemos deixar de notar que com as manifestações dos sentimentos honrados de tanta gente contrasta deploravelmente a impunidade, a indifferença, até a tolerancia official.

A manifestação vinda da Guarda é a seguinte:

Os abaixo assignados, tendo conhecimento do profundo desgosto, por que acaba de passar, na capital, o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha, sendo-lhe devassada a sua casa pelos agentes da policia, que ousaram suspeitar da inteireza do caracter d'este cidadão probo e honestissimo; vêm, 'neste logar, lavrar o seu protesto de indignação contra um tal excesso do poder policial, manifestar ao sr. Rocha o justo sentimento, que tomam pelo seu desgosto, e significar-lhe, por ultimo, que a sua reconhecida probidade, e inteireza de caracter, continuam a merecer aos signatarios d'este protesto o mais subido motivo de consideração e estima.

Guarda, 13 de dezembro de 1872.

Joaquim Maria Leite, bacharel formado em theologia e Deão da Sé da Guarda.
Pedro da Costa Soares, bacharel formado em direito.
José Joaquim Borges Cardoso, bacharel formado em direito.
Manuel Garcia de Carvalho, bacharel formado em Theologia e conego da Sé da Guarda.
Antonio Joaquim da Silva Ferreira de Carvalho, bacharel formado em direito.

Assignaram mais a manifestação do sr. Rocha os seguintes senhores:

Commendador Francisco dos Santos Donato, lente cathedratico da faculdade de theologia.
Dr. Manuel Filippe Coelho, conego capitular da Sé do Porto.
Abel Augusto de Sousa, bacharel formado em direito e conego capitular da Sé da Guarda.
José Maria Cardoso de Lima, bacharel formado em direito e delegado do procurador regio em Anadia.
Francisco Antonio Veiga, bacharel formado em direito e delegado do procurador regio em Evora.
José Manuel da Silva Pimentel, bacharel formado em direito e advogado em Alemquer.
José Alberto da Costa Fortuna Rosado, bacharel formado em direito e recebedor em Elvas.
João Gomes da Cruz Braga (Porto).
Affonso Ernesto de Barros, negociante e proprietario na Figueira da Foz.
José Rodrigues de Macedo, escrivão de direito em Leiria.
Caetano Fernandes Gaspar, escrivão de direito na Figueira da Foz.
Silverio Antonio da Fonseca, empregado publico em Vizeu.
Emygdio Marques Ramos Pinto, presbytero. (Figueira da Foz).

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 18. — Decretada a annexação das freguezias do Rei Salvador de Vieiros e de S. Pedro de Almoro do concelho de Monforte. Transferencia do julgamento das posturas etc., do concelho da Golegã para o correccional. Concurso para a egreja de S. Simão, concelho de Pombal. Licença ao delegado de Montemór o Novo. Movimento da alfandega de Aldeia da Ponte. Venda de fôros. Ordem do exercito n.º 44. Descoberta de minas. Recrutamento.

* * *

Diario de 19. — Annexado o logar do Valle concelho da Pesqueira, á freguezia de Valle de Figueira, e das 7 freguezias de Valle de Ladrões, Poe Penella, Carvalhal, Rabaçal, Coriscada, Marialva e Barreira ao concelho de Meda. Outras annexações. Transferidos para o correccional as causas de coimas etc. no concelho de Portel. Movimento da alfandega de Vianna do Castello. Guias pela fazenda. Venda de fôros. Descoberta de minas. Approvados os estatutos da associação *Esperança de todas as classes*.

* * *

Diario de 20. — Reproducção do decreto que transfere algumas freguezias para o concelho d'Aveiro. Annexada a freguezia do Pezo á do Barco. Conta addicional da receita e despeza em dinheiro nos cofres centraes da fazenda durante o mez de julho. Annuncio de vencimentos em divida. Venda de fôros. Movimento da alfandega de Bragança. Guias pela marinha. Subsidios a varias camaras municipaes. Contas dos caminhos de ferro de norte na 2.ª semana de de outubro. Nota das obras de construcção nas estradas de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem no trimestre findo em 30 de junho. Balancete do Banco hypothecario no mez de novembro. Recrutamento.

NOTICIARIO

Expediente — A absoluta falta de espaço tem-nos impedido de publicar a descripção da visita do ex.mo Bispo conde a Miranda do Corvo, o que faremos no numero seguinte, sem falta.

Exposição — Ainda não deram entrada no governo civil d'este districto productos alguns para a exposição de Vienna d'Austria, apesar de nos dizerem que alguns expositores, se bem que muito poucos, tencionam mandal-os.

Como está a findar o mez de dezembro, e por tanto o praso marcado para os productos serem enviados para Lisboa, é de crer que mui poucos productos sejam enviados por este districto, visto a commissão central de Lisboa ter declarado terminantemente que não dispendia dinheiro em acquisição e acommodação dos mesmos productos, que, pertencendo a classes ou a individuos pobres, não podiam ser expostos por elles, como se fez com as exposições anteriores.

Mais exposição — Ouvimos que o concelho da Figueira mandará alguns productos á exposição, apesar da commissão alli nomeada se ter dado por dissolvida em presença da falta de meios para costear as despezas indispensaveis.

Mais exposição — Consta-nos que ás repetidas instancias dirigidas pelo sr. governador civil á commissão de Lisboa, mostrando a necessidade e conveniencia de fazer despezas, a commissão auctorisou a final sómente as dos transportes dos concelhos para a cabeça do districto.

Mas, como além d'estas ha muito outras puramente eventuaes e imprevistas, segue-se que não se fazem, e que a exposição ha-de servir de grande vergonha para nós, porque as auctoridades não as fazem á sua custa, não são obrigadas a isso, e entendemos que fazem muito bem.

Temos pena de assim fallar, mas a commissão vive na lua. Por exemplo: expediu o governo, por seu conselho, uma portaria mandando que os mestres de instrucção primaria enviem á exposição provas escriptas dos melhores alumnos das suas escholas, que estas provas sejam escriptas em papel como o que costuma servir para a correspondencia official, e que *este papel seja fornecido aos professores pelas administrações do concelho*.

Mas perguntarão os administradores, e alguns sabemos que o fazem, — por que verba seremos obrigados a fornecer este papel? Como se sabe, o papel do expediente é comprado á custa dos emolumentos, e estes pertencem ao pessoal da administração. Por tanto não ha nas administrações verba pela qual sejam obrigados a fazer esta despeza ainda que pequena.

Isto serve, porém, para se ver o modo puramente abstracto como em Lisboa se avaliam as cousas do paiz.

Obras do caes — Começaram já e com bastante desenvolvimento as obras da continuação do caes, direito aos Oleiros. Estes trabalhos prendem com o projecto de defeza da cidade, para o qual contribuem o o municipio e o governo.

E' uma obra util, cujas vantagens se avaliam pelo resultado que a cidade baixa o anno passado tirou por occasião da grande cheia de 23 de janeiro, do levantamento do caes feito durante a vereação transacta.

Desabamento — Dizem-nos que esta noite desabou grande porção de barreira, muro e parte da estrada do Almegue debaixo da eira do sr. Lemos.

Começou pois a realisar-se o que previmos ha dias, como consequencia das escavações e arrancamentos de pedra feitos por baixo da estrada.

Depois da nossa noticia anterior constanos que foram alli os srs. vereadores; mas as obras continuam quasi paradas, e até ouvimos que o empreiteiro está ausente.

A camara precisa olhar seriamente por aquella obra, aliás terá de soffrer desgostos por causa d'ella, e talvez de ver sem remedio dinheiro mal gasto e uma estrada mal feita.

A passagem agora na estrada do Almegue só se faz a pé e com risco, o que dá grande prejuizo aos povos.

Batatas — Está succedendo com as batatas o mesmo que no numero anterior relatámos a respeito dos ovos, que vão de Coimbra para Lisboa vender-se lá mais caros do que aqui. Assim as batatas estão a ser importadas agora por nós do estrangeiro, e tem entrado grande quantidade de sacas d'ellas procedentes de França e Inglaterra.

No principio da colheita exportâmol-as nós, e o lavrador vende-as por preço inferior ao que obteria nos nossos mercados se as guardasse, e o peor é que nós vendemos batata boa para depois a consumirmos pessima além de cara.

O mesmo succede com o azeite, com a laranja, e outros artigos de commercio, em que os estrangeiros nos vêm dar lições de como se commercia, sem que nos ensinem as lições adquiridas á custa do nosso proprio bolso.

Que os ha, é de fé — Falleceu ha dias no hospital uma mulher. O seu espolio constava de pouco mais que uma arca, mas encerrava esta uma preciosidade que muito devia ter influido na vida da defunta mulher, e que póde ser considerado como testemunho notavel de curiosos mysterios.

Dentro da arca foi encontrada uma panella alcatroada por fóra, e tendo dentro um nedio e corpulento sapo.

Não é facil saber o fim com que a mulhersinha guardava o hediondo reptil, mas, sabendo-se que muita gente acredita na influencia diabolica que por via d'elle se póde exercer sobre o coração de quem se deseja possuir, é licito acreditar que a mulher o possuia pelos serviços que elle lhe prestava.

A superstição, a ignorancia e a crendice ainda produzem muitos factos d'estes, de modo que os que não andam por casa dos benzilhões e das advinhôas cultivam a intervenção dos sapos, possuem cabeça de vibora, ou propinam philtros, compostos de extraordinarias porcarias.

As atravessadeiras — A noticia que acaba de lêr-se suscitou-nos outro objecto analogo, que se está passando em Coimbra com grave prejuizo do consumo da cidade, e abuso das posturas municipaes.

As entradas da cidade são todas tomadas pelos atravessadores e atravessadoras, que alli apenam gallinhas, ovos, e outros artigos especiaes, para affastarem a concorrencia do mercado, e venderem depois ao povo por preços exorbitantes.

Ora nós perguntamos: isto é prohibido pelas posturas? Se é, tanto importa que seja praticado na Portagem como em S. Francisco ou na estrada nova, ou na estação do caminho de ferro, onde se vêem os atravessadores todos os dias de manhã e á noite.

Sabemos que estas restricções são contrarias aos principios de liberdade economica, mas peor é o monopolio, que sacrifica a bolsa e a sustentação das povoações; e emfim está na lei, e é util, cumpra-se.

Chamâmos pois a attenção do esclarecido presidente da camara para este objecto.

Posse — O sr. Augusto de Campos Bailly partiu já para as Caldas da Rainha a tomar posse do logar de recebedor d'aquelle concelho, para o qual foi nomeado ha pouco.

Os habitantes das Caldas foram felizes com a nomeação d'este nosso amigo e patricio, pois é cavalheiro dotado de excellentes qualidades e muito probo.

Ordens — Conferiu-as hontem e hoje, em S. João d'Almedina, o sr. Bispo conde d'esta diocese. Hontem conferiu as chamadas ordens menores, e administrou o sacramento da Confirmação a muitas pessoas de ambos os sexos; hoje conferiu ordens maiores, entrando no numero dos ordenados o nosso amigo o sr. J. Thomaz da Fonseca, que recebeu a ordem de presbytero.

Felicitâmol-o por isso.

Regencia de cadeira — O sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, distincto professor de Philosophia, voltou á regencia da sua cadeira.

Chegada —Chegou a esta cidade o sr. Luiz Antonio de Figueiredo, digno juiz de direito da comarca de Idanha.

Vem consultar a medicina d'esta cidade sobre padecimentos que está soffrendo, resultantes de molestias adquiridas no ultramar, onde serviu no quadro judicial.

Outra—Tambem se acha 'nesta cidade o sr. Manuel de Mattos Ferreira e Frias, digno presidente da camara de Mortagua, e cavalheiro muito estimado d'aquelle concelho.

As casas para os coveiros — Recebemos uma carta de um amigo nosso, a quem aquella desastrada obra tambem impressionou.

E' insuspeita, porque revela imparcialidade, acrescentando por isso a razão com que nos pronunciámos 'neste objecto, e o dever de não lhe recusar publicidade, a despeito da severidade de alguns dos seus termos com alguns dos quaes mesmo não estamos de accordo:

«*Amigos.*—Movido pelas noticias que vv. têem dado a respeito da construcção de casas para habitação dos coveiros junto do cemiterio da Conchada, tirei-me de meus cuidados, e fui hoje, Mont'arroio acima, estrada fóra, matar dois coelhos d'uma paulada, quer dizer, apanhar bom sol, e ver a decantada obra.

Logo pelo caminho, fui pensando na plantação de eucalyptus, feita na encosta da estrada do cemiterio. Dois males juntos: 1.º, plantar arvores que não copam, dão ponca sombra, e não são de agradavel aspecto; 2.º plantal-as no sub-solo, em que a terra já não possue elementos sufficientes para animar a vegetação. Ora a mim, quer-me parecer que as camaras, nas plantações que fizerem, devem attender mais á belleza e ao local, do que á utilidade que por ventura possa redundar ao municipio, porque emfim o municipio não possue estabelecimento horticula, nem contracta em madeiras. Mas isto, já digo, affigura-se intuitivo cá aos simples mortaes; porque o estar sentado nas cadeiras de qualquer poder publico, segundo tenho deprehendido dos factos, perturba, com honrosas excepções, as ideias, e dá noções de bom gosto, encontradas á comprehensão do publico.

Fazendo comigo estas observações, cheguei á entrada dos parques.

O cemiterio da Conchada, meus caros amigos, é os nossos peccados. Tem custado dinheiro, e supponho que nunca será acabado. Coisas da nossa terra. Eu de nada me espanto desde que ha poucos mezes presenciei a sementeira de centeio no local do antigo cemiterio !!! Alli, aonde estão sepultados tantos irmãos nossos, as enxadas sacrilegas andaram algons dias a cavar a terra, e a cobrir sementes !! E os mesmos trabalhadores vinham de lá horrorisados, lamentando que a fome os não podesse dispensar de labutar durante aquelles dias! Isto parece incrivel, e eu não o acreditava, se o não visse, porque é simplesmente selvagem, e indigno de povos que têem o sentimento de respeito pelos mortos! Que admira então, que os cães, levados pelo faro, transpozessem os umbraes do recinto sagrado, e dilacerassem os cadaveres, se os homens, mais culpados ainda, porque obram com consciencia, vão profanar a habitação dos que se finaram, e roçar com os instrumentos agricolas os restos de uma pessoa que nos foi cara? Decididamente nós não estâmos em Portugal, mas na Hotentotia, ou peior do que lá.

Mas vamos ao ponto principal de que eu lhes quero fallar,—as novas habitações para os coveiros.

Não ha homens infalliveis, por isso não póde exigir-se que o sejam as camaras. Mas entre os legados de menor gosto que as anteriores têem deixado, parece que a actual, se não voltar a traz, como ainda é de esperar da sua prudencia, se deixará ficar preza por uma inconveniencia, mas mais triste, mais lugubre, e sobretudo mais desastrada. Pois é possivel que individuos de bom gosto queiram roubar toda a belleza de perspectiva áquelles elegantes e amenos parques que precedem o cemiterio? E' possivel que a camara, tendo tantos locaes aonde construisse habitações para os coveiros, as mande fazer 'num sitio que devia ficar alegre, largo, que naturalmente indicava uma rampa para a já densa alameda sobranceira, indo assim prejudicar o effeito geral da posição, e tirar todo o agrado áquelle ponto?

Entre gente civilisada procura-se tirar aos cemiterios toda a ideia de tristeza e de morte. Será um pensamento não muito religioso, mas é agradavel ao coração. Pois agora, quem fôr visitar o cemiterio, dará logo de cara com os coveiros, que hão-de enterrar o nosso corpo, e assistirá talvez ao espectaculo da lavagem dos ossos, e outras operações mortuarias, que elles executam. E a camara, para ser coherente, deve ornar as casas com um letreiro que diga—«Aqui passam a vida os que hão-de pisar o vosso cadaver, ás vezes com bem apoucado affecto.»—

Convidâmos os nossos patricios a irem todos observar a obra. Vão lá, e vejam como se gasta o dinheiro, e como se estraga a lindeza d'aquelle pittoresco logar; como se attenta contra todos os dictames do bom gosto; e como a teimosia dos srs. camaristas vae até ao ponto de sacrificarem tudo á execução d'um plano, que deixou a cabeça a arder a quem o concebeu! E, depois de verem, irão já pedindo, como nós, á camara que vier,—arrazem aquillo, de fórma que não fique pedra sobre pedra. Perca-se embora a quantia dispendida, mas não se demore aquella triste edificação.—

Até outra vez, e desculpem a massada, meus caros redactores.

18 de dezembro.

Gastão de Noronha.»

Exames — Na quinta-feira foram examinadas no Lyceu d'esta cidade sete senhoras que se destinam ao professorado.

Tres d'ellas foram approvadas com distincção.

Azeite — Tem corrido hoje o azeite pelo preço de 1$060.

Tempo — O dia de hontem esteve tempestuoso. O vento sul soprou com violencia, e depois do meio dia choveu sem interrupção até hora adiantada da noite.

De madrugada choveu tambem muito e o rio está enchendo.

Hoje o dia continua promettendo muita chuva, e sopra vento fortissimo do sul.

Ferias — Começaram já a retirar-se os estudantes que vão passar as ferias do Natal no seio das suas familias.

Banco hypothecario — O activo e passivo do banco hypothecario elevou-se no mez de novembro á enorme cifra de réis 19.135:340$536.

Que nome terá esta acumulação privilegiada de valores em materia de desamortisação, e que beneficios terá a propriedade tirada d'este enorme possuidor de mão morta?

Publicações:

A Actualidade. — Estudo economico e social, por Magalhães Lima, estudante do 3.º anno juridico.

Recebemos um exemplar d'este livrinho publicado ha pouco pelo auctor das *Miniaturas romanticas*, que o publico festejou.

O sr. Magalhães Lima é estudante distincto, escriptor laborioso, e muito apreciado orador.

* * *

Odio dos Bourbons — Recebemos o 3.º volume d'este extenso e interessante romance, que a laboriosa empreza das *Horas Romanticas* está publicando, traduzido do hespanhol por A. M. da Cunha e Sá, e illustrado com estampas. A mesma empreza vae enviar brevemente para as provincias o primeiro fasciculo do novo romance o *Diabo na Côrte*. Segundo o costume de distribuir pela loteria premios no fim de cada volume, aos assignantes do *Diabo na Côrte* serão distribuidos os seguintes:

No 1.º volume um relogio de ouro.
No 2.º uma machina de costura, Singer.
No 3.º 100$000 réis em inscripções.

D'esta vez porém, alem dos premios por sorteio, a empreza distribue a todos os assignantes um premio, constando d'um romance original baseado sobre um interessante assumpto de historia patria, intitulado DA PARTE D'EL-REI e cuja acção se passa em meado do seculo XIV.

O primeiro volume do *Diabo na Côrte* ficará sendo o 16.º volume publicado pela EMPREZA HORAS ROMANTICAS, a qual tem sempre cumprido religiosamente as suas promessas.

O escriptorio da empreza é em Lisboa, rua dos Calafates, 102.

* * *

A Aristocracia do genio e da belleza feminil, na antiguidade, por José Palmella. —Recebemos um exemplar d'este livro, que consta já quatro edições, sendo a ultima de 4 mil exemplares, e todas feitas na imprensa da Universidade. Este exito, de que poucos escriptores portuguezes se gabam, é pois a melhor recommendação do livro, cujo auctor residiu em Coimbra antes de se retirar para o Brazil.

Fallecimento—Por noticia telegraphica se soube n'esta cidade que falleceu em Lisboa o sr. Manuel José Machado, que passava por ser o primeiro capitalista do paiz.

COMMUNICADOS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Pergunta-se qual a razão por que, tendo o sr. dr. Abilio Augusto Fragoso, como advogado na causa que se julgou na audiencia geral em Tabua, no dia 11 de novembro passado, pedido cópia do protesto, que fez exarar no cartorio do sr. Sanches da Fonseca, ainda depois de decorrido um mez não poude conseguir a alludida cópia. Parece que se não deseja a publicidade do mesmo protesto, d'onde se patenteia o grave abuso de se cortar a defeza verbal a 12 réos, sem que se dê cumprimento ao que determinam os artigos 1:141 e 1:143 da R. J.»

* * *

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Os esqueletos de 28 companheiros do grande explorador das regiões polares, sir John Franklin, encontrados mortos de fome apesar de possuirem muitos saccos de chocolate puro e cacau, são outros tantos testemunhos terriveis e evidentes que affirmam que o chocolate puro nao contém nenhum principio nutritivo, sem a addição da Revalesciére. E para evitar estes grandes defeitos e proporcionar a todo o mundo o uso do chocolate com as melhores condições salutiferas, que offerecemos ao publico a Revalesciére chocolatada (premiada por sua magestade a rainha de Inglaterra) DU BARRY de Londres, producto maravilhoso em pó.

O kilogramma (a 1$400 réis) d'este chocolate alimenta melhor do que 10 kilogrammas de chocolate ordinario, de tal modo que lhe é preferivel a todos os respeitos. De todos os remedios empregados até hoje para os adultos e creanças fracas do estomago ou enfermos, nenhum ha mais efficaz do que este especifico com tanto mais motivo que não produz nenhuma azia no estomago, e tomando-o pela manhã e de tarde restabelece as funcções naturaes do corpo e do estomago, por mais que tenha muita difficuldade em digerir, e á pessoa mais deraida de força, presta-lhe um novo vigor até então desconhecido. Um sem numero de pessoas muito respeitaveis, depois de terem empregado inutilmente outros remedios e terem perdido toda a esperança de recuperar a saude, devem a sua cura exclusivamente ao uso do nosso remedio e têm mandado certificados de agradecimento aos proprietarios em Londres.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7.
Abrantes:—Salgueiro.
Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.
Figueira:—Antonio Vieira.
Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.
Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.
Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.
Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.
Santarem:—José Maria de Castro.
Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo

ANNUNCIOS

EDITAL

O escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

Lembra por este meio a todas as pessoas do seu concelho a obrigação que têem de lhe apresentar as declarações de que trata o art.º 23 e seu § do Regulamento das contribuições de renda de casas, e sumptuaria de 30 d'agosto preterito. N'estas declarações descrever-se-hão todos os factos collectaveis que possúam sujeitos ás referidas contribuições, (antiga contribuição pessoal) os nomes, moradas e profissões dos seus inquilinos, quando os tenham, com designação da renda annual que cada um paga, e finalmente a sua profissão, arte ou officio, e o local onde é exercida.

O prazo para a recepção das alludidas declarações é de 15 dias, que principiam em 2 e terminam em 17 do proximo mez de janeiro, desde as 10 horas da manhan até ás 3 da tarde, sendo a sua omissão ou inexactidão punidas com as multas estabelecidas no art.º 214 do Regulamento da contribuição industrial da mesma data, não podendo além d'isso os contribuintes, que deixarem de as apresentar, reclamar ordinaria nem extraordinariamente contra as collectas de contribuições de renda de casas ou sumptuaria que lhes forem lançadas.

E para que ninguem possa mais tarde allegar duvida alguma a este respeito se fez o presente, ao qual se dará a maxima publicidade.

Coimbra e Repartição de fazenda do concelho, 15 de dezembro de 1872.

Julio A. Rainho.

(1)

MACHINAS

Deposito de machinas de costura, na Praça de S. Bartholomeu, n.os 19 a 21. Por preços muito commodos. (2)

Venda de uma casa

Os herdeiros de José Oliveira Serrano vendem a sua casa sita ao Caes novo, que faz frente para o mesmo caes e tambem frente para o largo da Sotta. Fazem praça particular ámanhan, 22 do corrente, das 10 ás 11 horas da manhan, convindo os preços offerecidos.

Se antes do dia designado da praça houver quem pretenda a propriedade, pódem dirigir-se á mesma casa, n.º 17.

(3)

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz.

(4)

PARIS PHARMACIA dos Panoramas. Londres, deposito geral Jozeau, 49, Hay-Market ph. francez

GOPAHINE-MEGE

É tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferras.**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias, que começaram a 19 do corrente, pelos quaes são chamadas e citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito, ou tenham que oppôr á justificação requerida pelo dr. Manuel da Costa Allemão e sua mulher D. Maria Ermelinda Paes da Costa Allemão, e Manuel Paes de Figueiredo e Moraes, moradores 'nesta cidade, em cuja justificação pretendem o assentamento das inscripções da Junta do Credito Publico, que lhes pertenceram como unicos e universaes herdeiros de seu pae e sogro o conselheiro Manuel Paes de Figueiredo e Sousa, morador que foi tambem 'nesta cidade, e a cada um d'estes herdeiros pertenceram as seguintes:

Ao dr. Manuel da Costa Allemão e sua mulher pertenceram os

N.º 1:687 do valor nominal de réis 100$000 — 16:094 do valor de réis 500$000 — 485, 486, 965, 2:132 e 9:247 no valor nominal cada uma de 1:000$000 réis.

A Manuel Paes de Figueiredo e Moraes pertenceram os

N.os 36:866, 39:152, 52:391, 56:192, 58:379, 58:500, 59:720, 63:438, 93:637, 93:638, do valor nominal de 100$000 réis cada uma. N.os 20:750, 25:538, do valor nominal de 500$000 réis cada uma. N.os 12:495, 18:728, 20:149, 20:150, 20:151, 43:436, 43:437, 56:171, 63:868, 81:721, 86:827, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma.

Escrivão da justificação Augusto Gomes Pimentel. (5)

Arrematação

No dia 14 de janeiro de 1873, ás 10 horas da manhan, perante o ex.mo sr. juiz de direito, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação de uma terra fundal com uma casa terrea, testada de matto e pinheiros, no sitio da Barroca da Laceira, avaliada em 480$000 réis, e isto por deliberação do conselho de família e para pagamento de dividas passivas, no inventario a que se procede pelo fallecimento de Luiz dos Santos e mulher Joaquina do Salvador, moradores que foram no logar da Tapada, freguezia de Ceira; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (6)

Compra de livrarias

Francisco Arthur da Silva, livreiro-editor de Lisboa, estando por alguns dias em Coimbra, compra qualquer livraria em globo, e todos os livros antigos portuguezes, hespanhoes, latinos ou em qualquer outra lingua.

Offerece preços vantajosos pela Historia Universal de Cesar Cantu, edição portugueza, completa ou truncada.

Póde ser procurado no largo da Feira n.º 11, ou no edificio do museu da Universidade até ás 3 horas da tarde.

Declara outrosim que na terça-feira tem que se retirar. (7)

Deposito de sabão

Augusto Luiz Martha, rua do Sargento-mór, n.º 14, tem um grande deposito de sabão Mescola da sua fabrica em Santa Clara, que vende a 150 réis o kilo, e faz algum abatimento a quem comprar maior porção. Brevemente terá outras qualidades de sabão, que vinderá mais barato. (8)

AGRADECIMENTO

Francisco José Paulo e sua mulher Ludovina Pinto de Sousa agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam até á ultima morada o cadaver do seu desditoso filho Francisco Maria Pinto de Sousa, e que lhe significaram a sua profunda magua por tão doloroso e tristissimo acontecimento. Tambem se confessam eternamente gratos á philarmonica *Boa União*, que generosamente acompanhou o seu presado filho. (9)

Venda de propriedades

No dia 14 do proximo mez de janeiro de 1873, pelas 10 horas da manhan, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, para pagamento do passivo approvado pelo respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Francisca Soares, moradora que foi no logar da Boiça, freguezia de Ceira, se hão-de vender duas propriedades, nos limites da dita freguezia pertencentes á mesma inventariada; de que é escrivão Augusto Gomes Pimentel. (10)

Arrematação de assucar

No dia 27 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhan, arrematar-se-ha á porta da alfandega da villa da Figueira da Foz, pelo maior preço que se offerecer, convindo, 235 saccas e 15 barricas com assucar mascavado e branco, e duas saccas com pó d'ôsso, salvados do naufragio do hyate *Libania* & *Adelaide*. (11)

ATTENÇÃO

A. Forjaz precisa d'um creado de meza, e d'um quinteiro hortelão para a quinta na Bemcanta. (12)

Biscoutos du Barry

Vendem-se na pharmacia de Barata Diniz.—Coimbra. (13)

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi approvada pelo Conselho de Districto, em sessão de 4 de dezembro d'este anno, a seguinte

Postura

Artigo 1.º E' prohibido canalizar as latrinas para os canos e logares publicos.

§ *unico*. São por em quanto permittidas as communicações que existem para os canos publicos, devendo os seus donos dar conhecimento d'ellas á Camara Municipal no prazo de 30 dias.

Artigo 2.º Os depositos das latrinas serão fixos ou moveis, e feitos segundo os modelos e indicações fornecidas pela Camara Municipal.

§ *unico*. Os fixos deverão ser limpos, pelo menos, uma vez por semana. Os moveis de dois em dois dias.

Artigo 3.º A' limpeza dos depositos fixos mandará proceder sempre o proprietario. A' dos depositos moveis, o proprietario ou a Camara, quando a esta corporação declare aquelle que lhe não convém mandar fazer tal serviço; que n'este caso ficará permanente a cargo da mesma Camara.

Artigo 4.º E' prohibido lançar liquidos immundos nos logares publicos.

Artigo 5.º As aguas dos usos domesticos serão lançadas nos ralos e syfões publicos, e só desde o anoitecer até ao amanhecer.

Artigo 6.º O contraventor de qualquer das disposições d'esta postura soffrerá a multa de 500 réis pela primeira vez, e de 1$000 réis havendo reincidencia.

Coimbra, em sessão da Camara Municipal de 26 de novembro de 1872.

Lourenço d'Almeida Azevedo — Manuel d'Almeida Cabral — José Libertador Magalhães Ferraz — Bernardo d'Albuquerque Amaral — José Francisco d'Oliveira Reis.

Secretaria da Camara Municipal de Coimbra 20 de dezembro de 1872.

O presidente,
(14) *Lourenço d'Almeida Azevedo.*

Pillulas orfilinas

15 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 3 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor CRONIER.

Pharmacia LEVASSEUR, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.

Ás pessoas enfraquecidas

O Xarope de quina ferruginoso d Grimault e Cª, pharmaceuticos em Paris, reune os dois melhores tonicos que possue a materia medica, a saber, *a quina*, que é o febrifugo e o restaurador por excellencia, e *o ferro* que reconstrue o sangue. Este medicamento é prescripto diariamente pelos medicos de Paris para as senhoras e meninas delicadas que soffrem do estomago, que são pallidas, que teem perdas e flôres brancas e menstruação irregular. Para as crianças, velhos e pessoas que teem o sangue empobrecido é este o restaurador por excellencia; abre a vontade de comer, ajuda a digestão, e restitue ao sangue a sua côr e vigor natural.

O mesmo medicamento á base do vinho de Malaga, é preparado sob o nome de *vinho de quina ferruginoso*.

UM BOM CONSELHO MEDICAL

Ás pessoas *fracas do peito*, ás *pessoas atacadas de constipações, tosses, catarros teimosos*, os medicos prescrevem a morada no *meio-dia* da França, nas margens perfumadas pelas emanações do pinheiro maritimo. Baseando-se na efficacia das emanações balsamicas do pinheiro, o *Senhor Lagasse*, pharmaceutico de Bordeos, teve a iniciativa de concentrar n'um *Xarope, e n'uma massa de seiva de pinheiro* todos os principios balsamicos e resinosos d'esta arvore. Os medicos affirmão hoje que são estes os melhores peitoraes que podem aconselhar.

Digestão natural

A substancia que opera no estomago a digestão dos alimentos é *a pepsina*. Extrahir este elemento do estomago do carneiro, tomal-o inalteravel, conservar-lhe a sua força digestiva, e substituir no estomago do homem, a pepsina que não funcciona, é o problema resolvido pela *pepsina de Grimault e Cª*, pharmaceuticos em Paris.

O doente pode tomal-a em pó ou como elixir; este remedio emprega-se sempre contra as *más digestões, pituites, enxaquecas, dores d'estomago, nauseas, arrôtos, vomitos das senhoras gravidas, inchação do estomago e dos intestinos, somnolencias, bocejos depois da comida e diarhéa das crianças*.

Cada frasco tem a assignatura Grimault e Cª; cuidado com as imitações.

Remedio efficaz contra a thisica

Os senhores Grimault e Cª, pharmaceuticos em Paris, preparão ha 20 annos o *xarope d'hypophosphito de cal*, que é verdadeira panacea desta doença. Com a influencia deste remedio, acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito teem de noite, desapparece a oppressão e o doente rapidamente adquire a saude e a boa disposição. Devendo-se á efficacia deste remedio numerosas imitações, pede-se que se certifiquem da firma de Grimault e Cª que tem cada frasco.

Para se differençar dos outros, este xarope é rosado.

CONFEITOS DE OLEO DE BACALHAU.—Pharmacia Barata Diniz—Coimbra. (16)



Royal Mail Steam Packet

Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAHIRÃO OS PAQUETES

Boyne em 13 de dezembro
Tiber em 29 do mesmo mez.
Douro em 13 de janeiro
Liffey em 29 do mesmo mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra — *Antonio Rodrigues Pinto Junior*. (17)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:763 | **Terça-feira, 24 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

O caminho de ferro da Beira e o «Jornal de Vizeu»

O caminho de ferro da Beira tem mais um defensor, com que já não podia contar.

E' o *Jornal de Vizeu*, o apostolo das reducções, o orgão dos srs. Bispo de Vizeu e Sebastião Calheiros, que perseguiram a viação por terra e por mar, que condemnaram os melhoramentos materiaes, e até ameaçaram extinguir o ministerio das obras publicas. Callado emquanto se ignorou o parecer do governo, o seu silencio devia prejudicar o districto, embora se tratasse de um grande melhoramento para elle, mas podia ser attribuido á coherencia de quem não póde votar augmentos de despeza para que o thesouro não está habilitado com recursos. Mas o facto de se pronunciar logo que passou o perigo de ter que advogar um melhoramento, que podia ser decretado pelo governo que combate, mostra que não procedia por coherencia com os seus principios, e que não duvida sacrificar aos mesquinhos calculos partidarios os interesses evidentes do seu districto.

Se se limitasse, porém, a censurar o governo por não se pronunciar já, mesmo levianamente, pelo traçado do norte, era uma argucia usada, posto que impotente, não obstante ser-lhe desairoso tudo quanto dissesse mesmo que fossem bocados de ouro, 'nestas alturas; mas não. Insulta Coimbra, publica e defende propostas cavilosas e ridiculas, que se dizem apresentadas ao governo para obter a concessão do caminho, e sustenta-as com argumentos que peccam tanto por absurdos, como pela ignorancia das mesmas quatro operações.

Chama *orgulhosos* e *insolentes* aos cavalheiros que foram a Lisboa apresentar ao governo as representações não só de Coimbra mas de outras povoações e outros districtos, e attribue a esta cidade ter *influido* e *corrompido*.

Se a pendencia corresse sómente entre as povoações que a vão pleiteando, não admiraria que Coimbra, povoação de 15 mil habitantes, séde da Universidade, centro das communicações entre as duas primeiras cidades do paiz, de uma vastissima região agricola, e de um grande commercio de transito e exportação, banhada pela terceira via fluvial do reino, ponto intermediario da linha ferrea do norte mais commercial, grande consumidora dos productos da Beira, não admirava que uma povoação 'nestas circumstancias supplantasse uma cidade com metade da população, inferior em cathegoria, em posição topographica, em importancia commercial e em tudo, e de mais a mais abandonada por aquelles que se inculcam os legitimos representantes da sua opinião e interesses. Sendo assim, assiste a Coimbra direito plenissimo de pugnar pelos seus interesses, não só egual ao das outras povoações, mas superior por ser mais fundado, e mesmo por haver sido notavelmente prejudicada com a linha do norte, que difficultou a navegação do Mondego e lhe passa a dois kilometros de distancia.

Pugnar cada povoação por si, não admira, nem é motivo para insultos grosseiros; se Coimbra tivesse sido mais feliz, tambem não admirava, visto não lhe ter succedido como a Vizeu, que foi abandonada na hora do perigo pelos defensores, que agora mesmo o são mais das companhias que da illustre cidade de Viriato. Mas nós só conseguimos o conhecimento da opinião do governo, opinião que era a unica justa e rasoavel, não só pelas nossas circumstancias financeiras, mas porque a questão do caminho de ferro não está devidamente estudada, sendo a melhor prova d'isto a vergonhosa defeciencia com que o *Jornal de Vizeu* se apresenta a discutil-a.

Vamos a ver as condições da celebre proposta apresentada ao governo, as quaes o *Jornal de Vizeu* entende que nos dariam um caminho de graça.

Eil-as:

«3.º O caminho de ferro da Beira começará na Mealhada e terminará na fronteira hespanhola a fim de ligar-se com os caminhos da provincia de Salamanca. Esta linha continuada pela do norte de Hespanha para França é considerada internacional. Como complemento, porém do caminho de ferro da Beira será continuada a linha da Mealhada á Figueira da Foz do Mondego.

«4.º A directriz do caminho será pelo norte do Mondego; partirá da estação da Mealhada, uma das mais importantes da linha do norte, e passará proximo de Santa Comba-Dão, Mangualde, Celorico e Guarda, atravessando o Cóa, a montante do traçado actual.

«5.º A empreza reserva-se em concessão especial obter o melhoramento e obras do porto de abrigo de Buarcos a fim de mais facilmente effectuar os seus transportes e baldeações e dar alimento futuro á linha.

«6.º A empreza compromette-se a fazer os ramaes de maior importancia, taes são o de Vizeu partindo da proximidade de Nellas, o de Villa Nova de Fozcôa e Pocinho partindo de Villa Franca das Naves, e os que communicarem com a margem esquerda do Mondego, Gouveia, Cêa, e os mais possiveis.

«8.º As obras da construcção da linha poderão começar simultaneamente da Mealhada para a fronteira e para a Figueira. O ramal de Vizeu terá principio quando a linha principal chegar ao seu entroncamento, e os outros ramaes logo que esteja prompta toda a linha.»

A empresa *reserva-se* sem concessão especial obter o melhoramento e obras do porto de abrigo de Buarcos.

Isto é apenas engodo. E' uma condição facultativa, e quasi estulta, porque não ha-de ser a companhia que ha-de obrigar o governo a fazer aquellas obras, cujo custo de mais a mais está calculado em 500 contos de réis, que não vemos computados nos calculos que o *Jornal de Vizeu* adiante apresenta.

O mesmo caracter vago e inobrigatorio se nota na condição 6.ª, assim como na 8.ª.—Poderá—não é clausula obrigatoria. E por estas condições se póde avaliar a seriedade da proposta.

Prosegue o *Jornal de Vizeu* que a companhia exige *apenas* garantia de juro de 6 por % do capital desembolsado, sendo de crer que o reduza a 5 por %, e que á proporção que o rendimento da via augmente, vá diminuindo esse juro, e por este modo, abrangendo a linha com os ramaes 300 kilometros de extensão, e estando calculado em 30 contos o preço de cada kilometro, teremos que os 300 kilometros custarão

---

20

FOLHETIM

HISTORIA DA CAMPANHA FRANCO-ALLEMÁ

(Continuado do n.º 1:759)

Depois da batalha de Woerth, fazendo o marechal Mac-Mahon a chamada aos differentes corpos para redigir o seu relatorio, falta o 79. Nem um official, nem um soldado, nem um signal que indicasse aonde elle tinha sido anniquilado. O marechal instruido pela experiencia dos dias anteriores, pergunta ao ministerio da guerra o que era feito do 79. Responde-lhe o seguinte telegramma: —«O 79 está ainda em Bastia, aonde ha tres semanas espera navio que o transporte a França.»

Com respeito ao chefe d'estado maior general, 'numa carta dirigida de Metz ao jornal *Guienne*, lê-se o seguinte: —«Na vespera do negocio de Spickeren (Sarrebruch) M. Le Boeuf pergunta a um sujeito instruido de Metz se conhecia a topographia da Prussia e da Baviera Rhenana que tocam a antiga fronteira franceza. O interpellado respondeu que mr. A..., outro sujeito instruido de Metz ainda o conhecia melhor.

—Mandae-o então chamar, respondeu o marechal.

Mr. A... veiu.

—Vou confiar-vos um grande segredo, diz o marechal com solemnidade. Mas não tereis a guardal-o senão por dois ou tres dias. N'este praso a operação estará concluida. A'manhan o corpo de Frossard marcha sobre Sarrebruch e Sarrelouis que tomará. Mac-Mahon e de Failly pela sua parte cáem sobre Landau. A juncção dos dois exercitos deve verificar-se no espaço comprehendido entre Landau e Sarrelouis. Quero saber se entre estes dois pontos ha alguma entrada militar praticavel.

Mr. A... abriu muito os olhos.

—Senhor marechal, respondeu, essa juncção parece-me absolutamente impossivel nas condições em que a indicaes. Entre Landau e Sarrebouis ha um massiço de montanhas, uma Suissa em ponto pequeno, que um punhado de homens póde defender contra o mais poderoso exercito.

O marechal empalideceu.

—Mas 'nesta direcção não ha uma via ferrea ou um canal?

—Ha. Ha um caminho de ferro, com effeito mas passa sob nove tunneis que em tres horas tres libras de polvora podem destruir.

Appareciam signaes de indisciplina. No campo de Chalons os moveis insubordinavam-se queixando-se de falta de viveres, e ferindo um official.

Vejamos agora as peripecias d'essa luta começada por um interesse dynastico, e que tantas victimas causou.

CAPITULO II

Ainda que a declaração de guerra partiu da França, foram os prussianos que começaram as hostilidades. No dia 16 de julho os allemães retiraram a parte girante da ponte de Kehl sobre a margem bavara. Os francezes fizeram outro tanto, ficando no centro do rio unicamente os pilares isolados. A 22 os allemães fizeram saltar esta mesma ponte. No dia 23 fizeram saltar a do caminho de ferro sobre o Kintzig. Todas as pontes e vias ferreas que podiam facilitar a invasão na Allemanha foram destruidas.

Na noite de 22 para 23 os prussianos occuparam com tres companhias a villa de Wehrden a meio caminho entre Saarbruck e Saarlouis, por lhes constar que a 23 os francezes tentariam uma surpresa sobre o caminho de ferro entre os dois ultimos pontos o que com effeito se verificou. Os francezes tentaram atravessar a ponte de Wehrden e destruir a linha ferrea, mas, sendo recebidos por um fogo bem sustentado, foram repelidos para os bosques de Clarenthal.

A 24, pelas 9 e meia, tres companhias francezas fizeram uma nova tentativa na direcção de Kroghulle a Gersweiler, sendo repelidas pelo fogo de dois pelotões da 5.ª companhia do 40 de linha prussiano collocados na ponte do caminho de ferro de Burbach.

A 27, perto de Forbach, uma companhia franceza em reconhecimento, sendo carregada subitamente por 300 cavalleiros prussianos, fez fogo, deitando-se á approximação d'estes que passaram por cima dos francezes, os quaes se levantaram fazendo outra vez fogo na rectaguarda do inimigo que retirou em debandada.

Engajou-se então um combate corpo a corpo. Os prussianos mataram dois homens e feriram nove entre os quaes se contavam um capitão e um tenente. Tiveram porém de retirar deixando quatorze prisioneiros.

Porém a mais notavel de todas estas escaramoças e um dos feitos d'armas mais brilhantes da campanha foi um reconhecimento feito pelos Bavaros e Wurtemburguezes sob o commando do conde de Zeppelin, capitão de estado maior Wurtemburguez. Acompanhavam este official tres outros officiaes de dragões badenses mr. von Villers, barão von Wechmar e Winsloe inglez ao serviço do grão-duque, e oito ordenanças de dragões badenses, todos magnificamente montados. Estes doze cavalleiros puzeram-se em marcha na madrugada de 26 passando o Rheno e atravessando a galope, de sabre em punho, a cidade franceza de Lauterbourg, soltando estrondosos hourahs. Adiante de Lauterbourg encontraram uma patrulha de lanceiros e, acutilando um dos homens que a compunham, aprisionaram dois outros, os quaes tiveram de abandonar porque os embaraçavam. Foram estes prisioneiros que déram o alarme.

Estes ousados cavalleiros demoraram-se longo tempo sobre o territorio inimigo, tomando os mais minuciosos apontamentos sobre a posição dos francezes, cujas linhas atravessaram aproveitando os bosques para disfarçar a sua presença.

Todas as linhas telegraphicas que encontraram foram cortadas. Atravessaram Soultz chegando até Niederbronn para lá de Woerth. A distancia entre a margem do Rheno junto a Lauterbourg e Niederbronn é de 45 kilometros *vol d'oiseau*. A extrema fadiga dos cavallos obrigou-os a fazer meia volta, descançando algum tempo 'numa choupana entre Voerth e Niederbronn, aonde foram atacados por um esquadrão de caçadores a cavallo que o general Bernis enviára em sua perseguição e que os surprehendeu no momento em que almoçavam. Bateram-se como desesperados sendo feridos e feitos prisioneiros os tres officiaes que acompanhavam o conde Zeppelin. Este, encontrando o seu cavallo, saltou para a sella, matou dois caçadores que o perseguiam, continuando a sua carreira para o Rheno. Uma barca transportou-o para a outra margem, aonde chegou com todas as notas recolhidas por elle e pelos seus companheiros, alcançando assim o fim a que se propuzera.

(Continúa)

ANTONIO LUIZ TEIXEIRA MACHADO.

9:000 contos, que a juro de 6 por % darão o mediocre encargo de 54 contos de réis annuaes para o Estado, ou 45 contos (note-se) se a garantia for de juro de 5 por %.

Começando por este calculo vê-se que o *Jornal de Vizeu* por tal modo se embriagou com a barateza da proposta, que achou que o juro de 9:000 contos, a 6 ou 5 por cento, é de 54 ou 45 contos!

Mas, como o juro d'aquella quantia é de 540 ou 450 contos, e não 54 ou 45, a força do argumento soffre a differença que medeia entre uma e outra quantia.

Isto não precisa de commentarios.

Tambem se illude o *Jornal de Vizeu* cuidando que o rendimento do caminho de ferro havia de crescer rapidamente. Tem o exemplo das linhas construidas entre nós, e das estrangeiras. Em toda a parte estas emprezas lutam com difficuldades, ou apenas dão um juro modico, como succede em Inglaterra.

«Em França, apesar das excellentes condições peculiares áquella grande nação, foi necessario constituir a exploração dos caminhos de ferro em um pequeno numero de grupos de extensas linhas, partindo de Pariz, e com zonas bem delimitadas para o trafego.

Na Belgica, paiz central, e de população densa, o caminho de ferro não deu por muitos annos o juro do capital dispendido, e no fim de 20 annos ainda não tinha pago integralmente os encargos dos capitaes levantados para a sua construcção.

Estes exemplos colhem para o caminho da Beira, cujas condições estão longe de poderem comparar-se ás d'aquelles paizes, nem ainda ás do nosso caminho do norte. Alem de que as propostas com garantia de juro não são novas, e sempre têem sido rejeitadas, pelos perigos que apresentam, e que são faceis de antever.

Não foi portanto feliz o *Jornal de Vizeu* no seu tardio zelo pelo caminho de ferro da Beira, ou pela patriotica companhia, que nos faz o favor de contentar-se que lhe demos 540 contos de réis por anno, não mettendo em conta o custo do porto de abrigo de Buarcos, e fazendo ao *Jornal de Vizeu* o favor de acceitar os seus calculos imaginarios; mas o que admira é que o *Diario Popular*, folha esclarecida, e muito competente 'nestes assumptos, achasse o artigo *excellente*, e pretendesse fazer acreditar que confia na condição do contracto relativa ao porto de abrigo.

Decerto está brincando, e rindo-se para os seus botões. Senão expliquem-nos — quem, como e quando é que se faz o porto de abrigo.

Mas as folhas reformistas que accusam o governo de gastador; que lhe apontam para o *deficit* que ainda existe, como esqueceriam já o relatorio do sr. Calheiros, que lhes é insuspeito, onde diz:

«Foram elles (os melhoramentos moraes «e materiaes) talvez emprehendidos entre «nós com demasiada mas desculpavel pre«cipitação, e sem a devida parcimonia e «prudente economia, que convem não per«der de vista com relação aos recursos «presentes e á possibilidade de crear novos «valores pelas industrias, pelo augmento «da população e effeito do consumo, e pelo «desenvolvimento das transacções, tanto in«ternas como externas.

«Todos tendes conhecimento das avultadas «quantias empregadas em obras publicas, e «sabeis das deploraveis complicações, perdas «e embaraços financeiros que nos têem «suscitado 694 kilometros construidos de «caminho de ferro em exploração.

«Emprezas d'esta ordem, strictamente «possiveis como industria, tornam-se ás ve«zes insustentaveis, quando se desviam do «caminho industrial para o de combinações «estranhas ao seu fim, elevando os encargos «muito além dos lucros possiveis e realisa«veis.»

Repetimos, que o *Diario Popular* esta brincando ao ponto de fazer o districto de Villa Real interessado no caminho de ferro da Beira. Julgavamos que isto só succedia ao *Jornal de Vizeu*, que calcula em 54 contos o juro de 6 por % de 9:000 contos, para accusar o governo de não nos dar um caminho de ferro, que ficaria de graça.

Depois de escripto este artigo, recebemos o *Jornal de Vizeu* com 2.º artigo que empurra para a typographia os erros dos seus calculos, e *dando-se por melhor informado* (notem isto) segue nova ordem de argumentação e calculos, pelos quaes chega a reduzir o encargo, que o estado terá de pagar á companhia, de 540 a 36 contos!

Assim deve esperar-se pelo terceiro a ver se corrigirá os calculos do segundo, ou se *novas* e *melhores* informações o obrigam a mudar de imaginação, unica base dos seus arrasoados.

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 21. — Decretos sobre annexação de algumas povoações nos districtos do Porto e Villa Real. Concurso para o logar de contador e distribuidor do auditorio ecclesiastico d'Evora. Venda de fóros. Mandado retirar da praça um baldio pertencente á camara municipal do Barreiro. Relação de guias pela marinha. Concessões de direitos de descoberta de minas.

* * *

Diario de 23. — Despachos de instrucção primaria. Venda de fóros. Movimento da alfandega da Figueira. Approvação de projectos de lanços de estradas nos districtos de Beja e Faro.

NOTICIARIO

O Natal — A egreja catholica celebra ámanhan uma das suas mais notaveis solemnidades, commemorando o nascimento do seu divino fundador. Ha dezenove seculos tomou a natureza humana o verbo infinito; e a egreja veste-se de galas explendidas, orna-se de flôres, e então os mais alegres canticos para celebrar este acontecimento sobrenatural.

A segunda pessoa da Trindade Santissima, segundo a fé, fez se carne, e veio viver entre os homens, para os salvar do captiveiro do peccado e rehabilital-os para a bemaventurança. Pelo orgulho do homem o peccado entrára no mundo; pela humildade e paciencia de um Deus, que tambem se fez homem, reviven a alma para a felicidade, e operou-se a reconciliação entre o céu e a terra.

Este é o facto que a razão não comprehende, mas que admitte, porque lhe é revelado, e porque a pessoa e doutrina de Christo apresentaram o cunho da divindade, nos milagres, no cumprimento das profecias, na santidade omnimoda da doutrina, e em mil outros testimunhos eloquentes, que a critica sensata não póde rejeitar.

Mas o nascimento de Jesus Christo não só foi o facto inicial da redempção do genero humano, mas tambem a aurora de um novo mundo, o principio de uma nova era; foi a salvação para a sociedade, que estava prestes a aniquilar-se pela sua corrupção.

Dominava então Roma, com todo o seu poder, a terra conhecida. Os imperadores tinham inaugurado o seu despotismo de ferro, e concentrado na sua auctoridade todas as regalias populares. O paganismo com as suas falsas crenças, com a sua depravação, com as suas orgias e desenfreadas immoralidades, destruira todos os laços que prendem a sociedade; e dando ás paixões a mais extensa liberdade, auctorisando-as com as suas formulas, divinisando-as nos seus deuzes, fizera descer os povos ao mais baixo nivel da escala da torpeza. Os laços de familia estavam quebrados; os costumes eram dissolutos; a rigidez da lei uma mentira; a religião uma burla e uma especulação. Se as letras prosperavam, a civilisação moral decahia, a sociedade decompunha-se.

'Neste estado de cousas appareceu uma nova religião, que prégava a liberdade, a egualdade e a fraternidade — tres grandes palavras que resumem o mais perfeito codigo —; que levantava a familia e o matrimonio aos mais elevados sentimentos do amor; que ensinava a grandeza moral do homem, a sua perseverança na virtude, e o respeito á sua e á alheia dignidade; uma doutrina, emfim, completamente harmonica com a razão e com a natureza humana, cheia dos mais santos e commoventes dictames, e adequada para todas as sociedades como para todos os progressos.

'Nestas circumstancias o divino mestre, vindo terminar o reinado do demonio, tambem salvou a sociedade do abysmo a que inevitavelmente a conduziam as doutrinas dos philosophos, os codigos religiosos, e a pravidade do coração.

Portanto, se, como christãos, temos obrigação de adorar o Deus que nos remio e nos salvou; como homens, como philosophos, como membros da sociedade, devemos prestar homenagem ao homem que, estabelecendo uma nova religião, a qual modificou as ideias na ordem politica, economica, juridica e social, preparou o reinado da justiça e da verdade, e a civilisação avançada em que o mundo já se encontra.

Christo é o sabio, é o grande mestre, é a mais subida intelligencia que tem apparecido na terra; mas, é mais que isto, é o verbo encarnado, é Deus mesmo.

Commemoremos, pois, todos o grande succedimento, o maior que os seculos presenciaram; mas procuremos tambem identificar-nos com as maximas que o Christo prégou, realisando as quanto em nossas forças caiba.

Não nos esqueçamos dos pobresinhos, porque a caridade é a maior de todas as virtudes. Vamos levar-lhes as alegrias que elles não têem, para que elles bemdigam a religião, que, condemnando o egoismo, faz dos homens irmãos, e amigos. A religião de Christo é sobretudo a religião dos fracos e dos desvalidos.

Como é de uso e estylo, desejámos aos nossos leitores e assignantes festas felizes, e paz, para que possam entoar alegremente o cantico dos anjos.

Visita do sr. Bispo Conde a Miranda do Corvo — Talvez que no decorrer d'este seculo não houvesse em Miranda do Corvo razão para tamanho festejo e justificada alegria como nos dias 17 e 18 de novembro ultimo, pois que dos mais velhos da terra nem um só se recordava de ter visto 'naquella freguezia um prelado, que se dignasse honral-a com a sua presença. Coube, porém, ao sr. Bispo Conde mostrar-lhe, que a pobres e ricos envia Deus a paz pela bôca dos que na terra o representam.

S. ex.ª entrou alli pelas nove horas e meia da manhan, talvez com sacrificio, porque o seu estado de saude exigia descanço então; mas, fiel no cumprimento das suas promessas, não lhe deixou o seu elevado caracter, que o povo de Miranda o aguardasse tempo algum alem da hora que havia marcado, e, entrando na capella da Senhora da Bôa Morte, trocou os habitos de jornada pelas vestes prelatoriaes.

Durante este tempo a philarmonica mirandense tocava no adro o hymno de Pio IX. Nas ruas agrupava-se o povo anciosa por saudar o pastor, que não queria passar sem visitar a parte do seu rebanho até alli por outros esquecida.

Abençoando grandes e pequenos, passou por entre elles o digno prelado sob o paleo, a cujas varas pegavam os mais distinctos cavalheiros da terra, para isso convidados pelo digno parocho, acompanhado das irmandades da Senhora da Boa Morte e Almas, com suas cruzes e pendões, por todo o clero do concelho, pelo parocho, por diversas pessoas de distincção e pela philarmonica mirandense.

A' antiphona *Ecce sacerdos magnus* respondeu o povo com lagrimas de jubilo ao presencear a maior das solemnidades de que 'naquellas paragens havia memoria.

A' entrada de s. ex.ª na egreja entoou-se o *Te Deum* por musica vocal e instrumental. No fim d'elle o sr. Bispo Conde celebrou missa, ministrando a sagrada communhão a mais de 600 pessoas. Em seguida deu principio ao sacramento do Crisma, que findou depois das 4 horas da tarde. Apesar de cançado, só então poude o digno prelado recolher-se das fadigas do dia a casa do sr. dr. José Leal de Gouveia Pinto, da quinta de Godinhella, doente e encommodado por demoras e viagens.

A's 10 horas da manhan do dia seguinte o sr. Bispo Conde entrava novamente na villa de Miranda, percorridos já os dois kilometros que separavam de Miranda a quinta onde s. ex.ª se hospedou.

Entrado no templo, ouviu a missa que o digno parocho celebrou, administrando em seguida o Crisma ás pessoas que alli concorreram. Em seguida começou a visita ao templo, minuciosa, escrupulosa até, como por toda a parte s. ex.ª as havia feito, passando da pia baptismal ao sacrario, d'alli a todos os altares, e no fim á sachristia. Então o prelado, ao restituir ao digno parocho a chave do sacrario, dirigiu-lhe palavras de louvor pelo aceio do seu templo e zelo que em tudo se revelava, orando para que Deus concedesse por longos annos a vida, a quem tão bem lhe guardava uma parte do seu rebanho.

Da sachristia passou o prelado ao local onde se fazem os enterramentos, e a que tentam dar o nome de cemiterio. S. ex.ª lamentou que falta de cuidado não tivesse permittido até hoje que aos mortos se désse um logar decente e honroso, que, ao mesmo tempo, pela sua posição, levantasse de Miranda o receio de não satisfazer ás condições hygienicas.

Grandes têem sido os exforços do digno parocho de Miranda, e honra lhe seja por isso, para conseguir uma obra de tanta necessidade, mas a pseudo-politica e o beaterio podem desgraçadamente muito mais que os justos exforços d'um homem, cuja vida tem sido um constante lidar em beneficio d'aquelles de que guarda lhe foi confiada.

Da egreja passou o prelado a visitar a capella do Calvario, onde se encontram as bem acabadas imagens de Nossa Senhora da Soledade e do Senhor dos Passos. Esta ultima mereceu especial attenção do sr. Bispo Conde, que a declarou a mais perfeita e respeitavel de quantas por aquelles sitios vira.

Da egreja da freguezia gratas recordações deviam ficar ao prelado, pois que, além do aceio em que o digno parocho de Miranda a conserva sempre, estava 'naquelles dias ornada de galas e primorosamente enfeitada pelo armador conimbricense, Correia, para tal fim chamado pelo mesmo parocho. As decorações então empregadas temos razão para suppor serem as mesmas que no dia 8 do corrente se ostentaram no templo de Santa Cruz, e, se assim foi, como acreditamos, é este o seu elogio.

No dia 19 deixou o ex.mo sr. Bispo Conde os povos de Miranda, cheios da mais viva saudade e do mais profundo agradecimento; mas, religioso sectario dos preceitos do Christo, o prelado lembrou-se d'aquelles a quem a miseria affligia, depositando nas mãos do parocho o obulo, por s. ex.ª destinado para os pobres d'aquella freguezia.

Muito houve para admirar em Miranda durante a estada do prelado alli, e o aceio, festas, enthusiasmo e evangelica uncção que em todos os rostos se revelavam, eram demasiada prova da gratidão eterna que no coração de todos devia ficar por tão honrosa visita.

No explendor das festas grande parte coube á philarmonica mirandense, ha poucos mezes criada, e de que é digno regente o proprio prior. O estudo e progresso feito pelos artistas que a compõem, no curto espaço de 5 mezes, são na verdade para admirar e bastantes para lhes tecer o mais honroso elogio.

Poderá apagar-se da memoria dos Mirandenses a mais solemne festa de seus dias e mais bem justificada alegria? Crêmos que não, por isso mesmo que os povos de Portugal não têem por habito esquecer os que os honram, especialmente quando n'elles se revelam virtudes, hoje bem raras de encontrar.

Missa do gallo — E' grande o interesse com que se espera a missa do galo na Sé Cathedral d'esta cidade. A festa começará ás 9 horas.

Hontem á noite foi experimentada a illuminação a gaz, a qual se viu que produzia excellente effeito.

A egreja está illuminada por tres lustres, tendo o do centro 45 luzes, o do corpo superior, occupado pelas cadeiras capitulares, 21 luzes, e o do fundo do templo 9. A egreja fica completamente illuminada.

Os lustres foram feitos na fabrica do gaz, mas merece especial menção o do centro, pelo seu tamanho, elegancia, adornos, e pela rapidez com que foi acabado.

Os bicos representam pequenas figuras, que sustentam as vélas sobre a cabeça.

A egreja está dividida em duas partes, uma para homens e outra para mulheres, e a entrada faz-se por uma só porta, pela principal.

O ex.mo Bispo tem tomado todas as precauções para que a ordem seja mantida.

Venda do pão — Refere o *Jornal do Commercio* que o conselho de districto de Lisboa reprovou uma postura em que a camara municipal pretendia regular o typo e peso do pão, fundando se em que as disposições da postura são contrarias aos principios da liberdade de industria, e inefficazes para prevenir as fraudes.

Esta resolução está conforme com o que ha tempo dissemos a respeito da venda do pão, assim como do trabalho que a policia municipal tem em o fiscalisar, e dos vexames que occasiona involuntariamente, visto permittirem-no as posturas, nas quaes está o absurdo.

A policia está em lucta permanente com os padeiros, e a lucta não acaba, por mais multas que lhes imponham.

Estes declaram que não podem fazer pão com o pezo prefixo, e o absurdo chega ao ponto de serem multados mesmo que prefaçam com contrapezo o pezo do pão que se compra. Apesar d'isso os que querem abusar, abusam sempre, uns dando pão sem pezo, outros vendendo-o mal cozido, etc.

Portanto a resolução do conselho de districto designa e aconselha a unica medida que ha a tomar 'nesta materia, qual é ser o pão vendido a pezo, e serem os padeiros obrigados a vendel-o por esse modo aos consumidores que assim o quizerem comprar.

D'esse modo evita se o trabalho da policia municipal, e o consumidor é o fiscal de si proprio, do mesmo modo que quando compra qualquer artigo vendido a pezo.

Parece-nos objecto muito digno de attenção da camara d'esta cidade, para ver se acaba a lucta constante em que andam padeiros e empregados da fiscalisação.

Sahida — O sr. reitor da Universidade sahe ámanhan para Lisboa, onde passará os dias das ferias de natal.

Outra — Sahiu de Coimbra o sr. juiz de direito d'esta comarca, que obteve licença pelo espaço de 15 dias. Na sua ausencia ficou interinamente com a vara o primeiro substituto, o sr. Ruben d'Almeida.

Reunião e mercado do peixe — No domingo reuniu a assembleia geral da Associação commercial, que havia sido convocada para lhe ser apresentado o resultado dos trabalhos, e ao desempenho da commissão encarregada de ir a Lisboa apresentar ao sr. ministro das obras publicas as representações relativas ao caminho de ferro da Beira.

Juntamente se tratou da mudança do mercado do peixe, segundo o que ha tempo referimos.

O sr. José da Costa Braga, rico negociante da praça de S. Bartholomeu, apresentou uma representação para ser adoptada pela associação, a fim de ser levada á camara municipal pela direcção, para o mercado do peixe passar de Santa Cruz para o local da Ameias.

Foi impugnado pelo sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos a legalidade do conhecimento d'este objecto por não ter sido mencionado na convocação. Depois de alguma discussão, a assembleia geral, que estava numerosa, deliberou por 42 votos contra 6 approvar a representação, e que ella fosse levada á camara municipal pela direcção da Associação.

A direcção assignou para esse fim a representação.

Theatro de D. Luiz — Dizem-nos que brevemente continuam no theatro de D. Luiz as recitas particulares. A orchestra, dirigida pelo notavel musico e compositor o sr. José Lopes Guimarães Pedrosa, retirou-se para o theatro Academico, mas em compensação constituiu-se uma excellente sociedade dramatica, da qual fazem parte alguns mancebos, já alli muito applaudidos. O nosso collega sr. César de Sá concluiu já 3 actos do seu drama *Beijos malditos*, que tenciona representar brevemente.

Damos esta boa nova ás familias conimbricenses que gostam de theatro gratuito.

Não pode ser — Têem sido continuas as queixas que ouvimos aos negociantes de azeite contra a maneira absurda por que se faz a fiscalisação dos direitos 'nesta cidade.

E' sabido que o grande commercio d'este genero consiste em exportação para o Porto e Alto Minho, mas as pêas impostas aos commerciantes, tornando-os responsaveis pelos direitos, são inexiquiveis, absurdas, vexatorias e de impossivel execução.

Apesar das queixas o sr. delegado do thesouro tem insistido 'neste deploravel systema.

Ouvimos porém que o sr. dr. Mamede, digno deputado por este circulo, ponderára ao sr. ministro da fazenda os inconvenientes que o commercio está soffrendo, e que o nobre ministro vae dar providencias, para que cesse o mau serviço que os seus empregados aqui estão prestando ao fisco, ao commercio, e aos consumidores.

Caso mysterioso — Ventila se um pleito nos auditorios de Lisboa, em resultado do qual se têem dado peripecias muito notaveis por causa de uma menina que está em deposito 'num convento d'esta cidade.

E' negocio de familia, por isso não o referimos; mas muito grave, no qual parece que a justiça de Lisboa representa papel, *pelo menos pouco escrupuloso*.

Caminho de ferro americano — Acha-se 'nesta cidade o sr. Evaristo Pinto, engenheiro e emprezario do caminho de ferro americano d'esta cidade para a estação do caminho de ferro.

Está verificando o projecto para depois de concluido ser apresentado á camara municipal, e sendo approvado por esta passar a ser submettido á approvação do governo.

Logo que isto succeda, é de crer que se realise este util melhoramento.

Doença — Tem estado bastante doente o nosso particular amigo o sr. padre Francisco José Brandão, notavel musico e distincto pianista.

Felizmente tem experimentado melhoras, o que é agradavel noticia para Coimbra, onde o sr. Brandão é geralmente estimado.

Prisão — Antes de hontem á noite foi preso pela policia academica, e recolhido na cadeia da Universidade, um estudante que foi encontrado a espancar um caloiro.

Ponte da Portella — A escuna que conduz o ferro para a ponte da Portella, e que pretendia entrar no porto da Figueira no dia em que naufragou um hyate, vendo o perigo que corria, não quiz investir á barra, e fez se ao mar, aproando sobre Lisboa, em cujo porto lançou ancora. Não se sabe ainda se o ferro será transportado no caminho de ferro para esta cidade, ou se o navio demandará de novo a Figueira.

Este revez tem demorado algum tanto os trabalhos da ponte, que continuarão com a maxima presteza logo que se receber o material.

Buarcos — D'esta villa maritima nos communicam em data de hontem, que o mar tem andado bravissimo.

Aportaram áquella praia trinta e tantas lanchas procedentes da Povoa de Varzim, empregadas no trafico da pesca da sardinha. Vinte tinham sahido havia dois dias, e não havia noticias d'ellas, o que era objecto de cuidado, em consequencia da bravura do mar. Permaneciam ainda 'naquella costa 19 lanchas á espera de bom tempo e de bom mar.

Nova colonia — Do excellente jornal o *Brazil*, extrahimos a seguinte noticia:

«Os srs. João Elisiario de Carvalho Montenegro e João Manuel de Almeida Barbosa formaram uma sociedade para cultura de parte da fazenda *Bomfim*, pertencente ao 2.º, por meio de colonos que serão levados da Europa. A nova colonia, cujo titulo é Nova Columbia, será dirigida pelo sr. dr. José Daniel de Carvalho Montenegro, irmão do 1.º proprietario.»

Lobos — Na Bemfeita e suas proximidades, perto de Arganil, têem apparecido muitos lobos, de modo que os povos já receiam transitar de noite com receio d'elles.

Azeite — Continua o azeite a fundir pouco nos arredores de Coimbra. A azeitona que funde muito não chega á funda regular de outros annos.

Isto mesmo succede segundo nos dizem nas proximidades da Louzã.

Hoje o azeite tem corrido a 1$060 réis.

Representação — Segundo ouvimos, promovem-se na cidade representações contra a mudança do mercado do peixe.

Camara municipal de Coimbra — *Sessão de 14 de dezembro.*

Presidencia do dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo; presentes os vereadores Reis, Cabral e Ferraz, e os vogaes do conselho municipal Forjaz, Leite Ribeiro, Gonçalves de Lemos, Araujo Pinto e Francisco Guerra.

Ao meio dia foi aberta a sessão, e depois de lidas as condições appresentadas pela companhia geral do credito predial para a realisação do emprestimo de 8:892$000 réis, destinado á defeza da cidade contra as enchentes do Mondego e á construcção da eschola do bairro alto; as quaes foram unanimemente acceitas.

Retirado o conselho municipal, a camara, depois d'ouvir lêr a acta da sessão antecedente que foi approvada, leu-se entre outros um officio do governo civil, participando que o visconde de S. Jeronymo se havia escusado do cargo de vogal da commissão administrativa da cadeia districtal para que fora nomeado pela camara, e pedindo a sua substituição. Foi nomeado o dr. Vicente José de Seiça Almeida e Silva.

Despachados os requerimentos das partes, foi levantada a sessão, sendo tres horas da tarde.

Fallecimento — Falleceu 'nesta cidade o sr. Ignacio Fernandes, procurador de numero d'este juizo, e antigo serventuario do cartorio do fallecido Victor Madail d'Abreu.

Tempo — Tem continuado muito ventoso. Hontem de tarde e esta noite choveu alguma cousa; hoje arrefeceu muito e promette chuva.

Loteria de Madrid — Os numeros mais premiados da loteria de Hespanha que hontem teve logar, foi o seguinte:

N.os 16:374 com 1.500:000 pesetas, 10.059 com 500:000 pesetas, 13:445 com 250:000 pesetas, n.os 20:846, 24:007, 20:205, 14:332, 20:466, 968 com 125:000 pesetas, n.os 19:532, 19:602, 9:613, 5:489, 2:793, 9:535, 6:481, 7:103, 17:124, 24:935, 1:286, 24:677, 13:418, 6:683 e 24:255 com 50:000 pesetas, n.os 20:726, 9:463, 20:094, 1:464, 6:650, 23:357, 9:403, 4:404, 21:586, 19:350, 16:677, 3:566, 19:648, 6:566, 22:219, 3:469, 19:010, 19:049, 23:807, 2:876, 13:471, 12:494, 734, 19:656, 19:286, 14:944, 16:429, 5:534, 22:780, 7:941, com 25:000 pesetas.

Publicações:

Almanach da agencia primitiva de annuncios, de Luiz Maria Ferreira de Braun Peixoto. — Recebemos e agradecemos um exemplar d'este almanach de annuncios e noticias uteis, que vae já no 3.º anno da sua publicação.

Sabemos que se esgotou toda a edição d'este interessante almanach.

* * *

Archivo juridico. — Recebemos o n.º correspondente a novembro. O seu annuncio vae no logar competente.

* * *

Vingança do Sargento — Recebemos mais tres fasciculos d'este romance, que a empreza *Horas romanticas* está publicando, e do qual temos já dado noticia.

Exterior — Os ultimos despachos telegraphicos, dão as noticias seguintes:

Pariz, 23. — A assembleia votou, depois de terceira leitura, a restituição dos bens dos principes d'Orleans.

Roma, 23. — O rei está quasi livre da sua indisposição.

A imperatriz da Russia era esperada em Napoles.

Madrid, 23. — O *Imparcial* assegura que o projecto de jury, logo que esteja terminado, será publicado sem perda de tempo. Igualmente assegura que o rei Amadeu assignou hontem o decreto auctorisando a apresentação do projecto d'abolição immediata da escravatura em Porto Rico. O projecto será lido hoje no senado.

Madrid, 23. — Os bandos carlistas latrocinios, levantados ultimamente na provincia do norte, vão desapparecendo deante da activa perseguição das tropas.

As explicações do procedimento do governo foram approvadas no senado por 60 votos contra 5, e no congresso por 214 contra 12.

As sessões foram suspensas 15 de janeiro, em consequencia das ferias.

O governo recebeu numerosas felicitações das provincias pelas reformas do ultramar.

Houve em Barcellona uma grande manifestação radical-republicana.

Têem entrado quasi todos os conscriptos.

N. B. — *A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente* por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry e C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (*dispepsias*), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz. — Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Coimbra: — José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7.

Abrantes: — Salgueiro.

Aveiro: — F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira: — Antonio Vieira.

Lamego: — Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa: — Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto: — M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia. 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu: — C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem: — José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

Ecco de Minas — Denomina-se assim um periodico que o sr. barão de Louredo teve a bondade de nos enviar, recommendando-nos ao mesmo tempo algumas transcripções.

Em virtude do que nos recommenda o nosso illustre compatriota, transcrevemos hoje o artigo com que o nosso esclarecido collega da America precede uma pastoral dirigida pelo sr. bispo de *Marianna* aos prezos da cadeia do *Ouro Preto*.

Eil-o:

«Entre as grandes qualidades que a Providencia infundira na obra divina da propagação evangelica, certo que foi muito principal a de mitigar as nossas dores e nobilitar as nossas lagrimas.

Foi por onde começou e completou-se a divina missão de Jesus Christo. A cruz, o emblema da mais dolorosa tristeza, constituiu se o laço commum a todos os corações.

Emquanto a philosophia dos pagãos discutia o meio pratico de restabelecer a felicidade dos potentados, consumidos no tedio da descrença e do scepticismo, e d'estes uns se perdiam nos prazeres de Epicuro, outros nas aridas virtudes stoicas, eis que a boa nova dos Apostolos, a suave rehabilitação dos sentimentos humanos, batia á porta dos pequenos, hospedava-se nos carceres, nos ergastulos, e na morada dos pobres.

Embora perseguida, porque aos grandes talvez parecera affronta uma doutrina de paz entre os pequenos, ella todavia medrou com seiva desconhecida. O pranto da terra, havia muito, subia ao céu, e de lá deveria reverter em doce orvalho: — a corôa de espinhos fundou seu reino, e triumphou.

A sublime resignação do Christo ante o calix de suas amarguras; sua doce humildade ante juizes iniquos; sua serena paciencia nos tremendos momentos da cruz; tudo isto consola a innocencia perseguida e afflicta.

De maior alcance moral é ainda a scena immensamente bella do favor concedido perante o mundo ao faccinora contricto collocado a seu lado. Um perverso, executado de morte, teve a gloria de ser o primeiro perdoado, e o primeiro cuja salvação não deixava duvida. O criminoso arrependido entrou no paraiso com o innocente immolado.

Tal era a fé que se plantava no mundo; taes as esperanças que raiavam no horisonte do Golgotha.

Estava installada a obra evangelica. Perante Deus não havia ninguem impossivel. Não havia dores que o christianismo não confortasse: infelizes que não acolhesse.

Podem as justiças da terra lançar grilhões ao corpo; mas a alma dentro d'elle ás vezes já está apasiguada, e restabelecida em sua pureza.

E só a nossa religião offerece á consciencia estes casos de bella contradição.

Entre os gentios o carcere tem duas entidades, que o desprezo, e a crueldade distinguem: — o penitente e o verdugo. Entre os povos christãos todos são irmãos, e ninguem se atreve a humilhar o condemnado;

porque só Deus saberia a essa hora, qual fôra o mais puro, e o mais seu.

Estas lisongeiras considerações nos sugerira a Pastoral, adiante publicada, dirigida aos penitentes da cadeia de Ouro Preto. Ha alli dôres intensas que careciam de allivio; esperanças quasi extinctas que a fé desamparava; almas que se corrompiam por falta da caridade.

Felizmente em grande parte vão cessar estes males.

Não seria desculpavel se quizessemss recommendar com demasiada pretenção a leitura d'esta meiga e delicada carta evangelica.

Devemos, porem, deixar bem expresso o nosso intuito de ampliar seus effeitos, publicando-a. E' bom que os infelizes saibam e se lembrem de que, acima do orgulho humano, ha quem se desvele por elles, e os chame de amigos;—é o Pae das misericordias, é aquelle que falla pela bocca dos Bispos e sente pelo coração dos tristes.»

Novidade em biscoutos — A boa sociedade de Londres adoptou actualmente para offerecer, juntos com o chá, as suas visitas, os *Biscoutos de Revalescière*, fabricados na casa de Du Barry & C.ª, de Londres; esta casa annuncia a chegada a Lisboa de algumas caixas d'este novo artigo de consumo, cujo deposito central é no largo do Corpo Santo, n.º 16.

Afim de se conservarem em todos os climas, estes biscoutos são fabricados sem manteiga, nem leite, nem ovos, o que os torna um pouco mais rijos que os biscoutos ordinarios, mas evita o ranço a que estes estão sujeitos; desfazem-se rapidamente na bocca, e comem-se, seccos, ou molhados em agua, em leite, em café, em chocolate, em chá, em vinho, etc. Refrigeram a bocca e o estomago, tiram as nauseas e os vomitos, quer da gravidez, quer do enjôo do mar, assim como toda e qualquer irritação e cheiro da febre, ou depois de refeições compromettedoras que tenham cebola, alho, etc., ou bebidas alcoolicas, e depois de fumar. Conciliam o somno, abrem o appetite e facilitam a digestão, e são mais nutritivas que a carne, purificam o sangue, tornam as carnes mais macias e fortificam as pessoas ainda as mais fracas. Para as pessoas que viajam e que não têem cozinha, são inextimaveis.

Em caixas de 1 lb. 800 réis; de 2 lb. 1$400 réis; de 5 lb. 3$200 réis.

Chocolate de Revalescière

Dez vezes mais nutriente que o chocolate ordinario, este delicado alimento purifica o sangue, fortifica e tranquillisa os nervos e o cerebro e engrija as carnes. Purificado, por meio de machinas especiaes, de todas as particulas irritantes do cacáo, este chocolate é util ás pessoas as mais delicadas e ás crianças de compleição fraca; abre o appetite, facilita a digestão e o somno, e reforça os mais enfraquecidos, ainda aquelles que não podem digerir o chocolate.

CURACION núm. 76.448.—Verdun (Francia), 16 enero 1872.

Padecia desde cinco annos de dores do estomago em consequencia de males digestivos, etc.: não duvido certificar que o Revalescière Chocolate me salvou a vida.—ERNEST CATTÉ, Músico do 63 Regimento de linha.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra: — José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7. — Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Sarzedello e C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia: Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas, merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello e C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

ANNUNCIOS

Sebal grande—Condeixa

São convidados os srs. foreiros, que pagam foros á casa do sr. visconde de Balsemão, a remirem até fim de janeiro proximo os seus foros, procurando para esse fim o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na cidade de Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7.

Aquelles que não remirem, intender-se-ha que desistem da sua preferencia, artigo 1678 e § 1.º do Codigo civil, e poderá vender-se a quem os pretender comprar como se pretende.

O administrador,
João Gomes Soares de Azevedo.
(1)

Casa de quintal

Quem tiver uma casa com quintal e agua, nesta cidade ou em Santa Clara, e a queira vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, aonde se tractará do ajuste.
(2)

PITTA D'EÇA

Rua do Cego, n.os 2 a 6

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra hollandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Duque	700
Malvasia	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Branco velho	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Cognac velho	900
Genebra	500
Aguardente do Paraty	400 e 500

(3)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

4 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu;— em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Venda de casas

Vendem-se as casas da rua da Calçada, de Coimbra, com os numeros 157 a 167: tracta-se nas mesmas.
(5)

PARA LIQUIDAR

Vendem-se excellentes vinhos do Porto

e licores engarrafados

COM GRANDE ABATIMENTO

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106
(6)

MACHINAS

Deposito de machinas de costura, na Praça de S. Bartholomeu, n.os 19 a 21. Por preços muito commodos.
(7)

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

DAS NOVIDADES

8 
De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Pillulas orfilinas

9 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Pias de lata em caixas de madeira para azeite; levam 100 alqueires.

Vende-as Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de janeiro ás 11 horas da manhan.
(10)

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO DE NOTICIAS JUDICIARIAS

E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE TANTO ANTIGA COMO MODERNA

Publicado por Mattos Carvalho & Vieira Paiva

Publicou-se o n.º 209 (5.º do volume XX), o qual contém, entre outra, a seguinte legislação:

Lei de 22 de dezembro de 1761: titulo 3.º § 12.º Sobre a legitimidade das partes em geral, e designadamente dos embargantes de terceiro.

Decreto de 25 de junho de 1845, sobre transferencia de presos.

Decreto de 28 de agosto de 1845, encarregando a sustentação dos presos e a policia das cadeias aos procuradores regios.

Decreto de 20 de junho de 1870, approvando a tabella das lesões que tornam os individuos improprios para serem admittidos no serviço militar.

Carta de lei de 11 de maio de 1872, sobre expropriações.

Portaria de 5 de setembro de 1872, respondendo ao officio do governador civil da Guarda, em que pede ser esclarecido ácerca de algumas duvidas que lhe propozeram as camaras do Sabugal e de Trancoso, com referencia á lei de 14 de maio ultimo que extinguiu o imposto do sêllo sobre as licenças.

Portaria de 10 de setembro de 1872, ácerca do producto das multas por transgressões dos regulamentos sanitarios.

Decreto de 7 de novembro de 1872, instituindo no continente do reino e ilhas adjacentes um registo criminal, que principiará a funccionar em 1 de janeiro de 1873.

Instrucções de 7 de novembro de 1872, regulando a execução do decreto acima referido.

Circular de 19 de março de 1872, sobre contribuição de registro.

Decreto de 14 de novembro de 1872, ácerca do pagamento dos emolumentos das secretarias d'estado.

Decreto de 16 de novembro de 1872, regulando a concessão de pensões de sangue.

Portaria de 6 de dezembro de 1872, ordenando aos governadores civis, que no exame a que lhes cumpre proceder dos estatutos e compromissos das corporações de piedade e de beneficencia, verifiquem, com a mais escrupulosa attenção, se elles satisfazem ás indicações enumeradas na mesma portaria.

PHARMACIA dos Panoramas, PARIS — Londres, deposito geral JOSEAU, 49, Hay-Market, ph. francez

COPAHINE-MEGE

E tão energica que cura no termo regular de 6 dias as doenças..... sem nauseas, colicas ou dôres de estomago; CLERET, ph., 151, rua Montmartre: 4 e 5 francos.—Deposito em *Coimbra*, casa de **Ferraz**.

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz.
(13)

Attenção

Na rua do Visconde da Luz, n.º 104 a 106, compram-se livros usados.
(14)

Perfumarias

Inglezas, dos bem conhecidos John Gosnell & C.ª Estabelecimento da rua da Calçada, 46 48.
(15)

Injecção hygienica

16 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

UTILIDADE DO FERRO

O ferro faz parte integrante do sangue. Quando o ferro desapparece ha desperecimento; a cara torna-se pallida, não ha vontade de comer e o sangue perde a sua côr vermelha natural.

As pilulas, pós e confeitos á base de ferro empregados para reconstituir o sangue, conteem o ferro no estado insoluvel, e dão por consequencia, ferro a dissolver ao estomago já doente.

O phosphato de ferro soluvel de Leras, doutor em sciencias, não tem esse inconveniente; é um liquido claro, limpido, sem gosto nem sabor que alem do ferro, contem o phosphoro, elemento regenerador dos ossos.

Este medicamento produz effeitos maravilhosos nos individuos fracos, chloroticos, que teem o sangue empobrecido; cura os individuos que teem palidez ou má côr e as doenças d'estomago das senhoras e meninas, e regula a menstruação.

Nas crianças o resultado é maravilhoso, porque basta que tomem algumas colheres deste remedio, para lhes restituir saúde, vigor e appetite.

CURA DAS DOENÇAS DE PEITO

O *Xarope de hypophosphito* de cal dos senhores Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris é, não só a preparação consagrada pela experiencia para curar e prevenir *as doenças de peito, tosses, constipações, catarros*, mas é tambem a preparação cuja fama é mais antiga.

Basta experimentar este producto, para lhe dar a preferencia merecida, que lhe é consagrada por todos os médicos. Com a influencia deste remedio acalma-se a tosse, cessam os suores que as pessoas atacadas do peito costumão ter de noite, e o doente em pouco tempo recupera a saude e boa disposição.

DOENÇAS DA PELLE

As Pilulas do Doutor CAZENAVE, medico em chefe do Hospital do S. Luiz de Paris, professor da Faculdade de Medicina, cavalleiro da ordem da Legião de Honra, curão rapidamente as *impigens*, o *pruido*, a *lepra*, as *espinhas*, as *comichões*, a *pyritiasis*, a *morphea*, e todas as molestias da pelle.

Estas pilulas não contêm azogue.

CURA DAS GONORRHÉAS

Para curar as gonorrhéas, muitas vezes o medico não sabe á que medicamento deve dar a preferencia; o balsamo de copahiba é um dos melhores remedios; mas transformado em liquido como se acha nas capsulas gelatinosas, irrita o estomago e os intestinos, provocando arrôtos, nauseas e vomitos frequentes. As capsulas de Matico de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, não têm esses incovenientes; ellas produzem um effeito rapido sem fatigar o estomago. O involucro d'estas capsulas é composto de gluten, principio nutritivo do trigo, que se dissolve nos intestinos, pondo o medicamento em contacto immediato com as vias urinarias. Alem d'isso, sua actividade é duplicada pela essencia do Matico, arvore do Perú, reconhecida pelos Indios, depois de muitos seculos, como excellente para a cura das gonorrhéas. O governo russo, reconhecendo a efficacia d'estas capsulas, introduzio-as em todo o imperio da Russia.

Biscoutos du Barry

Vendem-se na pharmacia de Barata Diniz.—Coimbra.
(18)

Expediente

A administração d'este jornal continúa a lembrar aos srs. assignantes, que se acham em debito não só das suas assignaturas, mas até da resposta aos avisos que lhe hão sido feitos, a necessidade de pagarem pontualmente; pois que o atraso dos pagamentos não só causa um gravissimo prejuizo, mas até embaraços á administração do jornal.

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18.*

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$680 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:764 | **Sabbado, 28 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

E' esperada com anciedade a proxima abertura da sessão das côrtes, não só porque as folhas ministeriaes têem annunciado que a ellas serão apresentadas pelo gabinete propostas importantes sobre os variados assumptos de administração publica, mas para se ver que aspecto tomará a situação politica, e a discussão sobre os graves acontecimentos que succederam durante as ferias parlamentares.

Se a lucta se dér, é de esperar que seja rija e mal ferida; mas não é licito prever por agora quem sahirá victorioso.

Como quer que seja o espirito publico está vivamente interessado 'neste objecto, e promette seguil-o em todas as suas phases com interesse e cuidado.

Não ha novidades politicas.

O *Diario* publicou na quinta-feira o *Regulamento* provisorio para as cadeias civis do continente e ilhas, e relatorio que o precede.

E' louvavel o empenho do sr. ministro em melhorar este ramo de administração e policia. São pessimas entre nós as cadeias, e desastradissima a sua organisação. Devendo ser casas de corregimento, são-no actualmente de corrupção e rebaixamento moral, e até ás vezes de morte physica.

Pelo que respeita ao trabalho não são de sobejo todos os exforços que se empregarem para expulsar o ocio d'aquellas casas, e levar os encarcerados a empregarem-se no trabalho para que forem aptos.

O relatorio do sr. ministro da justiça cita o rendimento nas cadeias de Lisboa e Porto. Na de Coimbra tambem é importante o producto da venda de muitos objectos fabricados na cadeia; se podermos, daremos em breve alguns esclarecimentos a este respeito.

Como achâmos importante este assumpto, damos hoje o relatorio, e no seguinte numero publicaremos o *Regulamento*.

«Senhor.—A pena de prisão maior com trabalho, decretada no artigo 29.º do codigo penal, está sendo ainda hoje substituida, em conformidade do artigo 99.º do mesmo codigo, pela de degredo aggravado, pena que para muitos réus é a morte precedida das amarguras do exilio, que para outros significa apenas feliz mudança de situação, e que pela incerteza dos seus resultados não é exemplar, nem moralisadora, devendo tão sómente ser admittida como complementar n'um bom regimen penitenciario.

A falta de estabelecimentos proprios para o trabalho dos presos, que motivou a suspensão d'aquella pena, ainda se dá na quasi totalidade das comarcas. Todavia nas de Lisboa e Porto existe de ha muito o trabalho facultativo, explorado por emprezas particulares, mas que tem produzido annualmente, pelo menos na de Lisboa, avultadas quantias.

O producto liquido d'aquelle trabalho na cadeia civil da comarca do Porto foi no anno de 1870 de 1:277$820 réis, e no anno de 1871 de 1:370$175 réis. Nos mesmos annos foi o lucro, na cadeia civil da comarca de Lisboa, de réis 8:555$180, e de 6:255$990 réis. Os mappas estatisticos, publicados pela procuradoria regia junto da relação de Lisboa, mostram que a somma dos lucros a favor dos productores, durante vinte annos, excede a quantia de réis 160:000$000!

A possibilidade assim demonstrada do trabalho nas cadeias das duas citadas comarcas, e as sommas importantes do lucro por elle produzido, que mais avultaria se á especulação particular se substituisse uma administração bem regulada, obrigam-me a propor á illustrada approvação de Vossa Magestade algumas providencias tendentes a que tenha execução o codigo penal, comprindo-se desde já a pena de prisão com trabalho nas cadeias civis de Lisboa e Porto.

Obrigatorio o trabalho para todos os presos que a elle forem condemnados, continuará a ser facultativo, quando as circumstancias o permittam, para os que o preferirem á ociosidade.

Fôra de certo de summa conveniencia, tanto com relação ás despezas publicas, como á boa disciplina das cadeias, que os presos, sustentados á custa do estado, fossem obrigados a trabalhar.

BIBLIOGRAPHIA

EXEMPLOS
DE
VIRTUDES CIVICAS E DOMESTICAS
COLHIDOS
NA
HISTORIA DE PORTUGAL
POR
I. DE VILHENA BARBOZA
SOCIO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Approvado pelo governo para uso das escholas

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua do Bomjardim, 151
1872

I

Um dos escriptores portuguezes que mais serviços têem prestado ao nosso paiz, é sem duvida o sr. Ignacio de Vilhena Barbosa.

Não é só a gerir as altas e difficeis funcções do Estado, na ordem politica ou administrativa, ou a preleccionar os principios das sciencias nos estabelecimentos de instrucção, que se adquire o direito á estima, consideração e reconhecimento do publico. Ha um serviço mais importante do que estes — a educação religiosa, moral e patriotica da mocidade—e aquelles que se devotam a esta santa cruzada, ou de alguma fórma concorrem com as suas forças para animar e fortificar aquelles sentimentos, que constituem a suprema dignidade do homem, merecem bem da patria, e são dignos de geraes encomios.

E' ordinariamente o homem aquillo que o educador quer que elle seja. A' parte uma ou outra organisação mais caprichosa e indomavel, em regra o espirito affeiçoa-se á educação, aos exemplos e á doutrina, e dispõe-se mais ou menos para acceitar os preceitos que os bons mestres e os bons livros lhe radicaram na alma. Quasi sempre as indoles mal intencionadas resultam da demasiada liberdade na infancia, da licença nos prazeres, da condescendencia dos paes e mães em satisfazerem os mais extravagantes desejos dos filhos, e tambem muito de se manusearem livros, que poderam ultrapassar a linha sanitaria, que a sociedade, bem morigerada, não póde deixar de impôr aos escriptos depravados e pestilentos.

De fórma que, para obter homens dignos, graves, á altura dos seus deveres, e dispostos habitualmente para o bem e para a justiça, condições indispensaveis á existencia do mundo social, é mister inocular no animo dos moços doutrinas sans, conceitos nobres, moral rigida e austera.

Mas, alem dos preceitos religiosos e moraes, ha um outro affecto, que devemos esforçar-nos por desenvolver e fortalecer no espirito juvenil—é o amor da patria.

A patria! Oh! Quem ha ahi que não estremeça ao ouvir esta palavra sagrada, que nos lembra a formosura das nossas collinas e dos nossos campos, a belleza dos nossos rios, o azul do céo que nos fica sobranceiro, a alvura da nossa cazinha, e o socego, e a paz, e o descanço do nosso lar domestico?! Que outro nome nos sôa melhor, e nos desperta tão vivas sensações de enthusiasmo, e de saudade, se outro paiz nos vê o correr da vida?! E, quando sôa a voz do perigo, quem ha ahi que fique indifferente aos brados de guerra, e não offereça a vida em holocausto?!

A patria!

«Quem a não ama? Quem não traz no intimo
Seu grato nome a perfumar-lhe a vida?
Quem se não sente estremecer de jubilo,
Se entre as primeiras a contempla erguida?

Quem a não rega com sentidas lagrimas,
Se a vê nos braços da oppressão gemer?
Qual de seus filhos, quando a vê na angustia,
Não vai por ella com valor morrer?

Ai! que soluços, se um destino lugubre
D'ella bem longe nos impelle e arrasta?!
Com que anciedade nosso vista sofrega
N'ella se fita quanto mais se affasta!

Só este affecto que nos liga á patria
Viceja em prantos, se avigora em dores:
Zomba dos annos, desconhece a ausencia,
E em pleno inverno se desata em flores!»(1)

Não são de mais, portanto, todos os exforços que se empregarem para avivar e robustecer esta affeição, que nasce com o homem, e que concorrerá mais tarde para fazer d'elle um bom cidadão.

N'este intuito valerão muito os livros em que se narrem a grandeza a que outr'ora subiu Portugal, as acções brilhantes dos nossos avós, os exemplos de inimitavel valor, com que, pondo em risco sua vida e seus haveres, alcançaram muita honra e gloria para si e para a patria.

Um livro d'esta natureza acaba de apparecer á luz, publicado pelo sr. Vilhena Barbosa, que não se poupou a trabalho e a investigações para o fazer adequado para a missão a que o destinou.

São do seu prologo as seguintes palavras:

«O livro, que offereço para leitura nas escholas de instrucção primaria, está lançado nos moldes, que deixo traçados. Para desenvolver o gosto pelo estudo da historia patria, esbocei 'nelle quadros variados, sempre com o fito de instruir deleitando. Para fazer desabrochar nos espiritos infantis ideias sãs e generosas, pensamentos nobres e patrioticos, procurei para a composição de taes quadros, as acções de nossos maiores que mais nobilitam o homem no seio da familia e da sociedade. Patenteando, e dando relevo a tantos exemplos de virtudes civicas e domesticas, com que se illustra a nossa historia, e se engrandeceu a monarchia, esforcei-me para commetter ao meu livro a missão de despertar e arreigar no peito da infancia o santo amor da patria e da familia, d'envolta com todas as virtudes, que mais podem elevar-nos no conceito das nações e na estima de Deus.»

Não são de agora os trabalhos patrioticos do sr. Barbosa. O illustre escriptor foi um dos mais incansaveis, senão o mais incansavel collaborador do *Archivo Pittoresco*. As paginas d'esta primorosa publicação estão cheias de artigos, em que o distincto archeologo dá conta da historia e fastos dos mais celebrados monumentos do paiz, e de muitos acontecimentos notaveis da historia patria. Não ha convento, egreja, obra de arte notavel por algum titulo, cuja vida s. ex.ª não estudasse, apresentando-a no *Archivo*. D'esta sorte fez conhecido no paiz e no estrangeiro tudo quanto em Portugal ha digno de ser visto e considerado.

São pois devidos os maiores louvores ao incansavel zelo do sr. Vilhena Barbosa; e pela nossa parte folgâmos de ter occasião de lhe prestar este testemunho de quanto apreciâmos os seus trabalhos.

II

E' muito para se ler e pensar o livro a que nos vamos referindo. *Exemplos de virtudes civicas e domesticas* se intitula elle; e o titulo, deve dizer-se em boa verdade, é logo para despertar appetites, muito principalmente 'nestes tempos em que a virtude mais parece uma palavra sem significação, e os trapaceiros e especuladores de toda a especie por ahi abundam, como lagartos em dia chuvoso.

O amor conjugal, o heroismo e a dedicação, o amor da patria, o valor e a audacia, o amor do proximo, o amor maternal, a abnegação e a lealdade, têem capitulos especiaes, em que o espirito se alegra e commove com a leitura dos factos alli narrados. Tem o livro paginas que convidam á lagrimas; outras que despertam o enthusiasmo; outras que enchem a alma d'um contentamento indefinivel.

O auctor foi o mais escrupuloso na escolha dos assumptos, e fidelissimo no lançar dos traços historicos. São duzentas e tantas paginas que desejariamos ler d'uma assentada, sentindo apenas que sejam tão poucas.

Os *Exemplos* estão approvados pelo governo para uso das escholas. Se nem sempre a Junta consultiva é feliz na escolha dos livros, d'esta feita podemos dizer que acertou. A obra do sr. Vilhena Barboza é muito para andar nas mãos dos mancebos, a fim de que elles, desde a meninice, se acostumem a respeitar a virtude e o patriotismo, e a predisporem-se para imitar os feitos que no livro se commemoram; e póde constituir o melhor premio para os alumnos que se distinguirem pelo seu talento e morigeração.

As narrações são correctas, e por vezes eloquentes na fórma. Não ha perigo de dar aos meninos portuguez impuro, ou extrangeirado. O sr. Vilhena Barboza procurou aperfeiçoar e limar a obra, como quem a destinava para a infancia 'nella aprender os rudimentos da lingua.

Apenas se póde notar o defeito, se defeito é, de que não sejam mais variadas as materias, e mais povoado o livro de artigos pequenos e resumidos.

Comtudo não se julgue que este livro só aproveita á mocidade. Recommendamol-o a todos os que prezam as glorias patrias, e a boa leitura. Sabemos de sobra que hoje só tem vóga e colhem fama as novellas immoraes de Paulo de Kock ou os contos inverosimeis de Ponson du Terrail. Todavia é possivel que os tempos corram tão desastrosos para as boas lettras, que se damnifiquem nos armazens os bons escriptos, e debalde se appelle para a illustração do publico?

Cremos que não d'esta feita, porque os *Exemplos* têem em si a melhor recommendação.

Terminâmos com agradecer ao sr. Vilhena Barboza o exemplar do livro, e os termos com que aprouve á sua benevolencia honrar-nos.

SILVA ROCHA.

(1) Da poesia A PATRIA, excellente trabalho da poetisa conimbricense, a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny

O trabalho essencialmente moralisador não deve ser considerado como aggravação de pena, mas como um verdadeiro beneficio, visto auxiliar poderosamente a regeneração dos criminosos, e habilitar não poucos, que pela ociosidade foram arrastados ao crime, a de futuro serem ainda uteis a si e á sociedade, que assim lhes ministrou a educação que lhes faltava. Esta obrigação, porém, carece de fundamento legal, e esse motivo é bastante para que a não ouse submetter á approvação de Vossa Magestade.

O artigo 34.º do codigo penal manda applicar em beneficio dos réus condemnados á pena de prisão maior com trabalho parte dos productos d'este na fórma dos respectivos regulamentos.

Parece-me que a quantia applicada a esse fim deve ser dividida em duas partes, recebendo semanalmente o preso a primeira, e reservando-se-lhe a outra para lhe ser entregue quando acabar de cumprir a pena. A gratificação semanal é indispensavel como estimulo emquanto o trabalho for em commum, e póde além d'isso ser applicada pelos presos a soccorrer as familias, conservando assim, pelo cumprimento de um dever sagrado, os laços que o prendem á sociedade.

O fundo de reserva não é menos indispensavel para acudir ás primeiras necessidades de quem por annos esteve sequestrado da sociedade, e tem de voltar á vida commum, faltando-lhe as mais das vezes o vestuario sufficiente, os recursos para se transportar á terra da naturalidade, os instrumentos do trabalho, e os meios de se alimentar em quanto não começa a exercer qualquer officio. Situação difficil á sahida da cadeia, que é mister cuidadosamente evitar, e que a experiencia tem mostrado ser por vezes incentivo para novos delictos.

Quanto á applicação do resto do producto do trabalho para a reparação civil, despezas de administração, sustento de presos e melhoramento das cadeias, é justificada já pelos principios de moralidade e de justiça, já por considerações economicas, procurando-se quanto ser possa diminuir as respectivas verbas de despeza no orçamento do estado.

E' tambem conveniente estabelecer disposições para que a superintendencia, que nas cadeias do continente do reino e ilhas adjacentes cabe ao ministerio a meu cargo, seja mais efficazmente exercida, evitando a confusão de attribuições entre differentes auctoridades, e as irregularidades que ainda hoje existem 'neste importante ramo do serviço publico, as quaes todavia só terão verdadeiro remedio na successiva execução da lei de 1 de junho de 1867.

Aos procuradores regios e seus delegados deve pertencer o que principalmente respeitar á administração, inspecção e policia das cadeias, distinguindo se claramente as attribuições do ministerio publico das que pertencem a outros funccionarios e em especial ás auctoridades judiciarias. Só assim se evitarão conflictos sempre prejudiciaes, e se tornará effectiva a responsabilidade de cada um.

'Neste sentido convem determinar que a nomeação dos directores ou carcereiros das cadeias de Lisboa e Porto, hoje da livre nomeação do governo, seja feita em vista de lista triplice proposta pelos procuradores regios, e que os guardas sejam nomeados pelos directores, com a confirmação dos mesmos procuradores regios, a quem actualmente compete a sua escolha, e a quem deve ser confiada, com excepção dos facultativos, a nomeação dos demais empregados das cadeias civis.

D'est'arte póde com justiça exigir-se dos procuradores regios que respondam pela direcção d'estes estabelecimentos, visto que nomeiam os empregados da administração economica, e intervêm na escolha do director; e sobre este deve pezar inteira a responsabilidade pela policia e segurança das cadeias, pois que os guardas devem suppor-se da sua plena confiança.

Com a distincção de presos em processo e presos já condemnados, são necessarios alguns preceitos quanto a licenças a prezos doentes e remoção de umas para outras cadeias, reunindo em um só diploma disposições dissiminadas por varios regulamentos e sanccionadas pelo uso, com as alterações que os verdadeiros principios aconselham.

Taes são em resumo as providencias que 'neste assumpto me pareceram indispensaveis, e que me foram suggeridas pela necessidade de executar a lei, de fortalecer a disciplina das cadeias, e de evitar abusos que ultimamente se tornaram frequentes.

Secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, em 12 de dezembro de 1872.—*Augusto Cesar Barjona de Freitas.*

O Christianismo acaba de fazer mais uma conquista. O governo hespanhol aboliu a escravidão para sempre na provincia de Porto-Rico. Felicitâmos a Hespanha e a humanidade livre por mais este triumpho das grandes ideias.

Os principaes artigos do decreto, communicados pelo telegrapho, são os seguintes:

«Artigo 1.º A escravidão fica completamente e para sempre abolida na provincia de Porto Rico. Os escravos serão livres de facto no fim de quatro mezes depois da publicação do presente decreto na *Gazeta Official* da provincia.

«Art. 2.º Os senhores de escravos serão indemnisados do seu valor no praso fixo no artigo antecedente, conforme as disposições da lei presente.

«Art. 3.º O preço da indemnisação a que se refere o artigo precedente, será fixado pelo governo segundo a proposta de uma commissão composta do governo superior civil de Porto Rico, presidente do chefe economico, do procurador real no tribunal de justiça, de trez delegados da deputação provincial, e de trez dos principaes proprietarios de escravos. Esta commissão delibera por maioria.

«Art. 5.º O governo fica auctorisado a arbitrar os recursos necessarios e a adoptar todas as disposições que julgue convenientes para a exacta observação da lei no praso prescripto.»

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 24.—Arrematação de fóros no districto de Castello Branco. Mappa da importação e exportação pela alfandega de Serpa e suas delegações no mez de novembro. Ordem da armada de 14 de dezembro. Conta semanal do caminho de ferro de sueste, na semana finda em 19 de outubro. Balancete da nova companhia Utilidade publica em 30 de novembro. Idem dos Bancos, Alliança, Lusitano e Visiense. Boletim de preços correntes em 21 de dezembro. Resoluções do supremo tribunal administrativo a respeito do recrutamento (Vão 'noutro logar as que dizem respeito ao districto de Coimbra).

* * *

Diario de 26.—Programma para regular o cerimonial da sessão real da abertura das côrtes no dia 2 de janeiro proximo. Despachos administrativos e judiciaes. Regulamento provisorio das cadeias civis do continente do reino e ilhas adjacentes, e relatorio que o precede. Arrematação de fóros nos districtos de Santarem, Portalegre, Vizeu e Evora. Despachos pelo ministerio da marinha. Decreto, prorogando até ao dia 30 de junho do proximo anno de 1873 as disposições do decreto de 20 de abril de 1871, que isentou os gados e carnes verdes, que vão para consumo de Lisboa pelas linhas ferreas de norte e leste, do imposto de transito a que estão sujeitos pela carta de lei de 14 de julho de 1863.

* * *

Diario de 27.—Varias mercês honorificas. Licenças a funccionarios judiciaes. Mappa de importação e exportação pela alfandega de Faro e suas delegações no mez de novembro. Arrematação de fóros e bens nos districtos de Faro, Villa Real, Aveiro e Porto. Despachos pelo ministerio da marinha. Programma para o concurso de lavra de algumas minas. Decreto auctorisando o conselheiro director geral dos correios, para de accordo com o de Hespanha, regular um ajuste provisorio para a transmissão de livros. Relação dos subditos portuguezes fallecidos na cidade de Santa Maria de Belem durante os mezes de agosto e setembro do corrente anno. (Não é nenhum do districto de Coimbra).

NOTICIARIO

Missa do gallo — Foi explendida a festividade celebrada na Sé Cathedral na noite do Natal. A's 9 horas já o magestoso templo se achava cheio de fieis. A illuminação era brilhantissima, e produzia magnifico effeito. Depois das 9 horas começaram as *Matinas*, seguindo se as *Laudes*, e por ultimo a missa celebrada pelo sr. Bispo Conde. Serviram, de presbytero assistente o sr. conego mestre escola, dr. Rodrigues; de diaconos assistentes os srs. conegos Mattos e Fonseca; ministraram ao altar os srs. conegos Fresco e Tavares; e tomaram a mitra e o baculo os srs. conego Rocha e arcediago Simões.

O côro estava bem composto, e a musica agradou geralmente.

Tudo correu com muita ordem, contribuindo para isto a separação de logares que previamente fôra feita, e muito principalmente a uncção religiosa com que todos entravam no templo.

Ouvimos que esta solemidade foi feita a expensas do digno prelado, que sempre se empenha em que as festividades religiosas se façam com o maior apparato e explendor possiveis. Louvores a s. ex.ª

Ha muitos annos que na cidade se não celebrava missa do gallo, de pontifical.

As memorias do Centenario— Lêmos 'numa folha do Porto, que brevemente serão distribuidas as *memorias* do centenario. Suppomos que ha equivoco 'nesta noticia, por quanto tal distribuição não póde fazer-se, pela simples razão de que ainda não estão todas promptas. Só se acham completas as das faculdades de Philosophia, Mathematica e Theologia; a de Medicina está impressa em parte, porque a doença do seu illustrado redactor, o sr. dr. Mirabeau, demorou o andamento, e a de Direito ainda nem entrou no prelo.

Consta-nos que ha ideia de distribuir as que estão acabadas, juntamente com as medalhas que devem chegar muito proximamente de Lisboa; mas, já agora, visto que a entrega se não fez em occasião opportuna, parece-nos melhor que se faça quando estiver concluida a impressão, e terminados completamente os trabalhos.

A Universidade na exposição de Vienna — Segundo ouvimos, ha projecto de que a nossa Universidade seja dignamente representada na exposição de Vienna d'Austria. Parece que se tenciona mandar tirar photographias de todos os estabelecimentos universitarios, as plantas respectivas, para serem enviadas, e tambem os exemplares dos livros publicados pelos professores, etc., etc.

Achâmos a ideia boa, com tanto que ella se não realise por fórma acanhada, e que nos faça vergonha.

A nossa Universidade é muito considerada no estrangeiro. Se não houver tempo ou meios para nos apresentarmos dignamente, é melhor pôr de parte o pensamento, do que ir desvanecer o bom conceito em que é tido o primeiro estabelecimento scientifico de Portugal.

Temos, por muitos motivos, grande amor á Universidade, e desejâmos por isso que ella sempre se conserve á altura da sua dignidade e da sua importancia.

Diploma—Recebeu o diploma de socio honorario da *Sociedade Terpsichore Conimbricense* o nosso esclarecido amigo e collaborador, Cesar de Sá.

Videiras — Temos visto nos arredores d'esta cidade algumas vinhas já podadas. Alguns lavradores mandam podar logo em novembro, e ás vezes antes. E' um erro, segundo conhecemos pela experiencia. Quanto mais cedo é podada a vide, mais depressa floresce, resultando d'isto que as geadas, cahindo sobre os pequenos e fracos rebentos, os damnificam, se é que os não estragam completamente. A observação tem mostrado que os proprietarios, que mandam podar as suas vinhas mais tarde, obtêem mais, senão melhor vinho.

O nosso paiz, apesar de essencialmente agricola, está muito atrazado, e os lavradores não podem fugir á velha rotina, pela qual se agricultava ha tres seculos.

Regresso — Regressou do Rio de Janeiro, para onde tinha partido ha alguns mezes, o sr. Francisco Borges Gonçalves, acreditado ourives, 'nesta cidade.

Estimâmos que voltasse felizmente.

Vento e chuva — A noite passada, segundo o dictado popular, decerto morreu algum escrivão. Costuma assim o povo a dizer quando ha vento forte. Pois foi mais que isso, foi tempestade. Pouco depois do anoutecer o vento começou a soprar do sul com uma impetuosidade terrivel, produzindo um rumor enorme. Mais tarde abriram-se as cataratas do céu, e a chova despenhou-se a torrentes. Foi uma noite medonha. Hoje amanheceu a chover, e a chover continuou durante toda a manhan.

Por ora não nos consta de prejuizos, mas é de crer que os tenha havido, em vista da valentia do vento.

O rio Mondego principiou a subir de manhan, e á hora em que a nossa folha vae entrar no prelo, a corrente engrossa. E' de recear uma enchente grande, porque demais a mais as serras têem estado cobertas de neve, e as terras alagadas, deixando escorrer toda a agua que recebem.

Doença — Tem estado doente com um ataque de rheumatismo o sr. João Alves d'Aveiro, proprietario d'uma antiga e acreditada casa de pasto, 'nesta cidade. Desejâmos as suas melhoras.

Missa — Os empregados da imprensa Litteraria, para suffragar a alma do seu saudoso amigo e collega Benjamim Augusto, mandam dizer a costumada missa na capella do cemiterio da Conchada, pelas 10 horas da manhan do dia 29 do corrente mez, 3.º anniversario do seu fallecimento, á qual se digna assistir a philarmonica *Boa União*. E' celebrante o rev.º conego Manuel Marques Pereira Ribeiro.

Fallecimento — Por noticia telegraphica sabe-se que falleceu repentinamente a noite passada em Lisboa o sr. Adriano Coelho, irmão do sr. Eduardo Coelho, redactor do *Diario de Noticias*.

Dâmos sentidos pezames a toda a ex.ma familia do finado.

Exposição de Vienna — O *Diario* publica o seguinte documento, que offerecemos aos professores que se quizerem utilisar do obsequio que 'nelle se indica:

42, Praterstrasse II, Vienna, 7 de dezembro de 1872

Sr. commissario. — A administração do *Rudolphinum*, instituição humanitaria de Vienna, que tem por objecto dar a estudantes pobres educação completa 'numa casa commum, de accordo com o seu fundador, o cavalheiro A. M. Pollak de Rudin, acaba de determinar bisarramente que sejam postos á disposição de 300 professores e mestres de todos os paizes que vierem visitar a exposição universal de Vienna, durante as ferias escolares de 1873, os aposentos do 2.º andar d'aquelle estabelecimento, comprehendendo 30 quartos, a fim de assegurar a cada um dos seus hospedes pousada gratuita.

A distribuição d'estes 30 quartos será feita pela administração, de modo que fiquem alojados simultaneamente, quanto seja possivel, hospedes de paizes differentes, a fim de que as relações entre elles sejam mais animadas e proveitosas para a sciencia. Como não é possivel accommodar ao mesmo tempo mais de 30 hospedes, resolveu a administração que estes fossem revezados no fim de quinze dias por outros 30, e assim successivamente em cada quinzena. A administração pediu-me que lhe fossem transmittindo as petições á medida que fossem remettidas pelas commissões estrangeiras para poder ordenar as turmas successivas dos seus hospedes.

A administração informará opportunamente, por escripto, os pretendentes que forem admittidos da epocha em que a sua hospedagem se ha-de verificar. Estas cartas servirão simultaneamente aos pretendentes de cartas de apresentação e de identidade na sua chegada ao *Rudolphinum*.

Na persuasão, sr. commissario, de que, assim como eu, acolhereis com satisfação estas excellentes disposições, e que lhe dareis a publicidade necessaria, tomo a liberdade de rogar-vos que vos digneis enviar-me todas as petições que tiverdes recebido para que sobre ellas se possa resolver ulteriormente.

Dignae-vos aceitar, sr. commissario, os protestos da minha maior consideração.—*Schwarz Senborn.*

Sala da commissão, em 26 de dezembro de 1872.—O secretario, *João Palha de Faria Lacerda.*

Obituario — Durante a semana finda enterrou-se no cemiterio da Conchada o seguinte cadaver:

Francisco Maria, filho de Francisco José Paulo e de Ludovina Pinto de Sousa, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecido no dia 17 de dezembro.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—4:805.

Recrutamento — O conselho de estado houve por bem dar provimento aos recursos dos seguintes mancebos, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito.

Districto e concelho de Coimbra

Abilio, filho de Maria Ferreira, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Joaquim, filho de Antonio dos Santos, da mesma freguezia.

Concelho de Montemór o Velho

Manuel, filho de Thereza Maleita, viuva, da freguezia da Carapinheira.

Concelho e freguezia de Tábua

Manuel, filho de Francisco Marques Tavares.

Despachos — Por decreto de 17 do corrente foi aprovado o orçamento geral da camara municipal da Figueira da Foz, para o anno economico de 1872-1873.

O cidadão hespanhol Lucio Braz, domiciliado em Coimbra, foi naturalisado cidadão portuguez.

O sr. José Maria Henriques de Carvalho foi nomeado, sob proposta, administrador substituto do concelho de Poiares, logar que estava vago.

Publicações:

O Informador. — E' este o titulo d'um excellente almanak, que acabam de publicar em Lisboa os srs. Luiz d'Andrade Corvo e João Carlos d'Oliveira.

Este livro contém materias curiosas e uteis, como são notas estatisticas, guias de caminho de ferro e de correios, funccionarios dos principaes estabelecimentos de Lisboa e moradas, principios de arithmetica, algebra, etc., e até uma secção de receitas para fazer doces, que só o lel-as fará crear agua na bôcca aos lambareiros. Fórma tudo um elegante livrinho de 337 paginas, e custa a modica quantia de 200 réis!

Parece incrivel que por tão pouco se obtenham tantos conhecimentos uteis, que custaram muito trabalho e tempo para alcançar.

O *Informador* é um almanak indispensavel, mesmo para o leitor da provincia. Póde comprar-se nas livrarias d'esta cidade, ou obter-se de Lisboa, acrescendo o augmento de estampilha.

Agradecemos os dois exemplares com que fomos obsequiados.

. . .

Ramalhete do Christão — Publicou-se o n.º 18 do 2.º volume de tão interessante semanario religioso.

Contêm varios artigos, e uma estampa representando — *O Menino e a Virgem servido pelos anjos.*

Ecco de Minas — Damos em seguida a pastoral dirigida pelo sr. bispo de *Mariana* aos prezos da cadeia do *Ouro Preto*, cuja publicação principiámos no numero anterior, e que nos foi recommendada pelo nosso compatriota o sr. barão de Loredo:

«ANTONIO, BISPO DE MARIANNA. Aos nossos irmãos, presos na cidade de Ouro Preto, allivio, saude, e benção, no Senhor.

Nem sempre as cousas melhoram, quando se pretendem remediar, e muitas vezes, por motivos imprevistos, se tornam em peior estado.

Não ocontecerá assim n'este carcere da justiça de Ouro Preto.

Vós vivieis, meus irmãos, n'esta terra de christãos, como se estivesseis no meio da gentilidade do matto, sem assistir ao Santo Sacrificio da Missa, sem ouvir a palavra de Deus, sem assistir ao cathecismo, e sem os outros soccorros da religião.

Bem desejavam nossos legisladores provinciaes dar remedio a estes males, mas não se punham em pratica os seus desejos, talvez por obstarem difficuldades, que se não venciam.

Até que foi Deus servido tocar o coração do actual sr. presidente d'esta provincia, para nomear um sacerdote zeloso e idoneo, (1) que puzesse em pratica os desejos seus, e dos srs. deputados.

D'aqui em diante não será este estabelecimento reclusão de gentios, mas sim casa de penitentes christãos.

Graças ao Todo Poderoso, Deus das misericordias, e ao zeloso auctor d'esta reforma!

Eu porem me não contentarei com estes parabens, mas vos referirei um facto da sagrada Escriptura, que vos servirá de lenitivo a vossos males, e poderá ser de proveito á vossa alma: e é o seguinte:

Estavam reclusos nas cadeias de Jerusalem dous facinorosos ladrões, que tinham sido sentenciados á morte da cruz. Foram estes conduzidos ao monte Calvario, e pregados nas suas cruzes, um á direita outro a esquerda do Redemptor. O da esquerda improperava e blasfemava a Nosso Senhor pregado na sua cruz, até que no meio de sua desesperação, sem fazer caso das reprehenções de seu companheiro da direita, deu a alma a Satanaz, passando do tormento da cruz aos tormentos eternos do inferno. O ladrão que estava á direita do Senhor, por um milagre extraordinario do Redemptor, (e talvez pela intercessão da Mãe de Deus, que alli estava em pé junto á cruz de seu Filho,) reconhecendo que aquelle, que com tanta paciencia soffria o tormento da cruz, era o Filho de Deus encarnado, começou, arrependendo se de seus peccados, a temer sua eterna perdição, a confessar os seus crimes, e a justiça com que era crucificado, tudo com sentimentos de um verdadeiro penitente; e, voltando-se para o Redemptor, lhe disse: *Lembrai vos, Senhor, de mim quando estiverdes no vosso reino;* e o Senhor lhe respondeu immediatamente: *Hoje estarás comigo no paraizo.*

Assim foi tal seu arrependimento que de ladrão facinoroso se tornou um santo canonizado pela bôca do mesmo Deus.

Oh, mysterio profundo de predestinação! mas tambem, oh descuido dos homens digno de chorar-se!

Oh Irmãos meus! que estaes ouvindo a differença da sorte d'estes dous homens, cogitae no vosso interior qual d'estes fins vos saberá, o do bom ladrão, que se salvou; o do mau que se condemnou? salvar-te-has tu, meu irmão, com um, ou te condemnarás com o outro? quantos dos que aqui estão se salvarão com o bom ladrão? quantos se perderão com o mau e serão seus companheiros no inferno?

Deus eterno, Deus das Misericordias, Deus que com tanta bondade e promptidão perdoastes a um ladrão e lhe abristes as portas do céu, e cuja misericordia não pode diminuir um ponto, movei, Senhor, o coração de todos estes meus irmãos penitentes, para que soffrain seus actuaes trabalhos, vol-os offereçam em desconto de seus peccados, e se aproveitem da reforma d'este estabelecimento. Maria SS.ª, consoladora dos afflictos e refugio dos peccadores! pelas vossas dores do Calvario compadecei-vos, orae por nós a vosso filho, e vós tambem, ó santo ladrão, que alcançaste um tão grande favor na vossa cruz, olhae por nós todos, para que recebendo, como vindos de Deus, nossos trabalhos, sejamos no céu vossos companheiros.

Amen.

Dada esta em Marianna aos 17 de outubro de 1872.

ANTONIO, Bispo de Marianna, Conde da Conceição.

N. B. O dia da festa do Santo bom Ladrão é a 24 de abril.»

Raio — Diz o *Primeiro de Janeiro* que na quarta-feira ultima pelas 10 horas da manhan na occasião em que a trovoada estava imminente, cahiu uma faisca electrica no telegrapho da bolsa, no Porto, fundindo as bobinas dos receptores e as bussolas.

Foi acompanhada a faisca de extraordinario estrondo, fugindo os empregados.

O raio seguiu pela linha ás estações da Luz e Cantareira e derrubou o empregado que estava na estação da Luz; em ambas as estações causou eguaes estragos aos da Bolsa.

Os apparelhos ficaram inutilisados, por pouco tempo, porque logo se recompozeram.

Na Cantareira, inutilisou o para-raios e o despertador.

Tremor de terra — Segundo referem algumas cartas recebidas da ilha Brava, archipelago de Cabo Verde, houve alli no dia 14 repetidos abalos de terra, sendo um d'elles tão grande que derrubou proximamente 70 casas.

Foi necsssario construir-se barracas para abrigar o grande numero de pessoas que ficaram sem habitação.

Além d'uma creança que ficou debaixo das ruinas de uma das casas todas as mais pessoas se poderam salvar, ficando comtudo algumas bastante contusas.

Na ilha do Fogo sentiu-se tambem no mesmo dia um violento abalo de terra, mas ahi não consta que fizesse grandes prejuizos.

Salteadores — Do *Ultramar* do dia 15 de novembro ultimo (Margão) extrahimos o seguinte:

«Apresentaram-se na semana passada ao sr. administrador d'este concelho, mais dois salteadores, chamados Negú, e Molú; são ambos naturaes de Canvorém.

Declaram que grande desanimo reina nas fileiras dos bandidos, que estão hoje reduzidos todos apenas a 24 homens, entrando 'neste numero um rapazito portador da trouxa de Loximonã Ranes. Varios d'entre elles opinam que se abandone a vida errante que levam, e se entregue todo o resto da quadrilha á auctoridade publica, implorando-lhe o perdão de seus crimes. Outros porêm mais tenazes entendem que não podendo elles esperar obter esse perdão, não lhe resta outro recurso que o de continuarem n'aquella vida.

Em Sonaulim os bandidos mandaram embora uma mulher que os acompanhava por toda a parte, o que já não podia continuar na situação actual, em que a quadrilha acossada de todos os lados, é obrigada a mudar de esconderijo de dia em dia e até de hora em hora.

Tambem desertaram em Sonaulim 5 da quadrilha, e consta de uma participação official, que comtudo não é certificada, que foram aprehendidos no territorio britannico mais 7. A ser verdade isto, a quadrilha fica reduzida apenas a 17 homens.»

Varias noticias — Transcrevemos as seguintes do *Jornal do Commercio*:

— *Fallecimento de Jacques Borel* — Era um obscuro cidadão Jacques Borel, e todavia o seu nome vae ficar registado singularmente entre os d'aquelles que se tornaram notaveis por merito pessoal ou por coincidencias extraordinarias.

Jacques Borel foi victima de um erro judiciario; erro que, ao descobrir-se, tamanha impressão causou em França. Este homem contava agora 71 annos.

Em 1843 fôra condemnado a trabalhos publicos perpetuos, pelo crime de homicidio na pessoa de sua sogra. Mas em 1847 essa condemnação foi relaxada em consequencia de uma confissão feita *in extremis*, pelo verdadeiro criminoso, um tal Joseph Gardal.

O estado concedeu a Borel, como indemnisação, a somma de 4:500 francos (réis 810:000); dinheiro com que poz uma mercearia, e d'esse pequeno commercio viveu desde então.

Não tendo parentes nem amigos, Borel legou o fructo de suas economias, pouco mais de um conto de réis, ás creanças pobres de Pariz.

— *As tempestades* — De *Pas de-Calais* contam que toda a planicie desde Saint-Omer a Wattur estava debaixo de agua.

Dois ecclesiasticos, que atravessavam um rio 'num batel, para irem cantar 'numa festa em Moncê-en-Belin, morreram afogados. Sendo a corrente muito forte, o batel virou-se. O barqueiro poude salvar-se.

Em Inglaterra, tambem as tempestades hão causado bastantes males. Apontam-se como tendo padecido mais as cidades de Shields, Malton, Grimsby, Hartlepool, Saint-Andrews.

Estava innundada grande parte de Leicestershire, em consequencia das continuadas chuvas.

As communicações telegraphicas entre Liverpool, Leeds e Hull, estavam interrompidas.

Em Desbyshire tinha cahido neve abundantemente.

Por toda a parte os rios subiam.

Os arredores de Leaming estavam reduzidos a um vasto paul.

Em Londres cahiu chuva incessantemente durante o dia 17 e a noite de 18.

Contava um jornal de Lausanne que as passagens dos Alpes estavam 'num estado medonho; desde 1 a 5 de dezembro, não se podera transpor o Splügen. Egualmente o Bernardin se tornára inviavel. As correspondencias passavam, mas sendo conduzidas as malas por homens a pé.

O vento deslocava a neve, e as chuvas continuadas tornavam impossivel o transito, que aqui e acolá ficára mui damnificado.

Temia-se algum tremor de terra, porque já alguns symptomas d'isso tinham apparecido.

No lago de Lugano manifestou-se uma tempestade como ha muito tempo não havia memoria. Os barcos não podiam navegar. A costa que fica a leste foi inundada.

Em Ceresio, foi tal a impetuosidade do vento, que toda a pessoa, que se aventurava a sahir a porta de sua casa, era deitada ao chão.

Com respeito á subida das aguas do Sena, os jornaes francezes ainda vêem cheios de narrações sobre desastres e incidentes, que se deram por essa occasião.

As noticias de varios pontos da França são mais tranquillisadoras.

— *Um desgraçado* — Em um dos tribunaes correccionaes de Pariz compareceu em um dos ultimos dias um rapaz de 18 annos, por nome Louis Auguste Vangeois, filho de um cabelleireiro, accusado de vagabundagem; tendo já por tres vezes sido preso, pela mesma causa.

Interrogado pelo juiz, confessou que com effeito não se occupava em cousa alguma, e que fugira de casa de seus paes havia quatro mezes.

Perguntou-lhe então o juiz, se o pae, conhecendo a posição do réo, o receberia novamente no lar paterno.

—Creio que sim, redargue o rapazola. Elle está lá em baixo 'num canto, póde ser ouvido.

Foi mandado chamar o pae do rapaz, a quem o juiz se dirigiu, 'nestes termos:

—Seu filho conta apenas 18 annos; já foi prezo por vagabundo mais de uma vez; mas, como o delicto de vagabundagem se apaga no réo menor pela reclamação do pae, pergunto-lhe se quer usar d'este direito.

A isto contestou o mestre cabelleireiro:

—Isso não serviria de nada: ámanhan elle recomeçaria. E' creatura que jámais quiz fazer coisa alguma. Nem jámais quiz ir á escola, nem aprender officio. O seu deleite é passear e divertir-se em companhia de outros que taes, como elle.

Um regimento de policias não seria bastante para lhe ter mão. Tem-me dado desgostos de toda a casta e levado a minha paciencia até o extremo. Toda a esperança perdi de poder fazer bem d'elle.

A' vista d'esta declaração, o tribunal condemnou o garoto a seis mezes de prizão e cinco annos de vigilancia.

Ouvindo ler a sentença, o rapaz correu até á balaustrada em que estava o pae, e quiz lançar-se a elle. Como não podesse chegar-lhe, atirou lhe com o chapeu á cara, e lhe dirigiu insultos vocaes.

Encolerisado ao ultimo ponto, lançou-se ao guarda que primeiro tentou accommodal-o, despedindo-lhe soccos e pontapés; vieram porêm mais guardas e domaram a féra.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry e C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7.

Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

Leccionista de pharmacia

Joaquim Antonio J. Pereira, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade, lecciona aspirantes de pharmacia. Travessa da rua dos Militares, 26.

Na mesma casa tambem se lecciona rhetorica, historia, francez, geometria e introducção.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido, no dia 23 do corrente mez, ao sorteio para o reembolso dos titulos ou obrigações prediaes e municipaes em circulação, pela fórma designada, no art. 35.º dos Estatutos d'esta companhia, sahiram sorteadas as seguintes:

Em obrigaçoes prediaes de 6 por cento os

N.os	3:051 a 3:060	N.os	23:041 a 23:050
»	6:821 a 6:830	»	29:991 a 30:000
»	7:141 e 7:142	»	31:481 a 31:490
»	7:145 a 7:150	»	31:701 a 31:710
»	9:641 a 9:649	»	32:741 a 32:750
»	11:341 a 11:350	»	32:871 a 32:880
»	11:951 a 11:960	»	55:321 a 55:330
»	12:371 a 12:380	»	43:964 a 43:968
»	14:151 a 14:160	»	46:511 a 46:520
»	15:951 a 15:960	»	47:631 a 47:640
»	16:261 a 16:270	»	57:301 a 57:310
»	17:351 a 17:360	»	57:681 a 57:690
»	18:391 a 18:400	»	67:651 a 67:660
»	19:031 a 19:040	»	68:501 a 68:510
»	20:091 a 20:100	»	71:931 a 71:940
»	21:341 a 21:350	»	79:531 a 79:540
»	21:841 a 21:850	»	80:211 a 80:220

Em obrigações municipaes os n.os

18—44—101—154—207—229—263—323—347—353—354—356—369—398—422—428—461—495—548—576—586—609—647.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, deverá ter logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes dos districtos, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamem com a devida antecipação.

Este pagamento terá logar desde o dia 31 do corrente mez de dezembro em diante.

Desde o dia 1.º de janeiro de 1873, inclusivé, em diante, cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 23 de dezembro de 1872.

(1) O governador,
Marquez de Avila e de Bolama.

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz. (2)

PARA LIQUIDAR
Vendem-se excellentes vinhos do Porto
e licores engarrafados
COM GRANDE ABATIMENTO
104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106 (3)

Recompensa na Exposição de Londres de 1862.



AGUA DE MELISSA DOS Carmelitas DE BOYER
Successor unico: Paris rue Taranne, 14
Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.
Deposito em *Coimbra* casa de **Ferraz.**

Chapeus para chuva

Variadissimo sortimento por preços muito convidativos.
46—RUA DA CALÇADA—48

Perfumarias

Inglezas, dos bem conhecidos John Gosnell & C.ª Estabelecimento da rua da Calçada, 46-48. (6)

AGRADECIMENTO

Alexandrina Rosa, extremamente penhorada pelos obsequios que seu fallecido marido, Ignacio Fernandes, recebeu de seus amigos durante a longa e fatal enfermidade de que foi victima, e pelos relevantes serviços com que ainda o honraram depois de seu fallecimento, vêm por este meio manifestar a todos o seu agradecimento, tão sincero e profundo como o é a magua que sente pelo doloroso golpe que soffreu, não podendo deixar de especialisar o sr. Manuel Teixeira que teve a bondade de tambem o acompanhar nos ultimos momentos da sua existencia. (7)

INSCRIPÇÕES

Abilio Augusto Martins, ourives em Coimbra, rua da Calçada, n.º 8, encarrega-se da compra de inscripções em Lisboa, pelo preço da cotação official do *Diario do Governo*, apresentando-as averbadas em nome do comprador poucos dias depois da encommenda. (8)

Casa de quintal

Quem tiver uma casa com quintal e agua, 'nesta cidade ou em Santa Clara, e a queira vender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94, aonde se tractará do ajuste. (9)

OPTIMOS VINHOS
DO PORTO
DAS NOVIDADES

10 De 1858 a 280 réis por garrafa.
» 1853 a 360 » »
» 1847 a 400 » »
» 1834 a 500 » »

Estes acreditados vinhos continuam á venda na rua da Calçada, n.os 85 a 91. Garante-se a sua superior qualidade.

Caixeiro de mercearia

Quem 'nesta cidade precisar d'um da provincia e com bons attestados, falle na rua das Covas, 9, com A. de Campos. (11)

PITTA D'EÇA
Rua do Cego, n.os 2 a 6

Neste acreditado estabelecimento de MERCEARIA continúa vendendo-se vinho do Porto, de qualidade superior, genebra hollandeza e canna legitima, aos preços seguintes:

Duque	700
Malvasia	a 400 e 500
Bastardo	500
Muscatel	500
Lagrima	500
Branco velho	400
Tinto velho	360
Mesa	240
Cognac velho	900
Genebra	560
Aguardente do Paraty	400 e 500

(12)

Pias de lata em caixas de madeira para azeite; levam 100 alqueires.

Vende-as Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de janeiro ás 11 horas da manhan. (13)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

14 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal — no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Venda de casas

Vendem-se as casas da rua da Calçada, de Coimbra, com os numeros 157 a 167: tracta-se nas mesmas. (15)

A substituição do oleo de figado de bacalhão

É ao iodo que o oleo de figado de bacalhão deve as suas propriedades; mas este medicamento é tão repugnante, tão difficil á digerir, que, desde que appareceo, tem-se procurado substituil-o.

Entre os productos propostos, ha um que tem sobrevivido, e que desde vinte annos é cada vez mais elogiado pelos medicos; é este producto, o *Xarope de rabano iodado, de Grimault e C.ª*, pharmaceuticos em Paris. Como o oleo de figado de bacalhão, contem naturalmente iodo, ligado ao succo eminentemente depurativo e sulforoso do *rabano, cochléaria*, e *agriões*. Para as pessoas fracas do peito é este o melhor medicamento e o mais forte depurativo que se póde aconselhar Os medicos de Paris prescrevem-no diariamente para as crianças pallidas e lymphaticas, para curar os enfartes das glandulas da garganta e para as diversas erupções na pelle e na cabeça.

O melhor dos peitoraes

As preparações balsamicas teem tido sempre uma reputação merecida para curar as *tosses, constipações, catarros, grippes, bronchites*, e *irritações do peito*. O *Xarope* é a *Massa de seiva de pinheiro*, de *Lagasse*, pharmaceutico em *Bordeos*, que contem os principios balsamicos e resinosos do pinheiro maritimo extrahidos pelo vapór, são hoje os productos mais novos e mais procurados para estas differentes doenças. Os medicos de Paris costumão recommendar *Arcachon*, perto de Bordeos, ás pessoas atacadas de doenças de peito, para se curarem com as emanações perfumadas de pinheiro maritimo.

O MELHOR TONICO

O ferro e a quina são dois medicamentos d'uma efficacia heroica; o ferro contra todas as doenças provenientes de empobrecimento do sangue, a quina como tonico e fortificante. Logo, foi um grande serviço que o Sr. Grimault prestou á medicina, reunindo-os n'um medicamento que se chama *Xarope de quina ferruginoso*; e isto explica o successo que se obtem para se curar a pallidez, as dores de estomago, o fastio, a irregularidade da menstruação e o empobrecimento de sangue, e sobretudo para facilitar o desenvolvimento das meninas. Este mesmo medicamento existe sob a fórma de *vinho de quina ferruginoso de Malaga*.

CURA DA ASTHMA

Os cigarros de *cannabis indica (canamo indiano)* de Grimault et C.ª, pharmaceuticos em Paris, são o medicamento mais novo e mais efficaz contra a *asthma, a tisica laryngea, a extincção de voz, oppressão, suffocações, insomnias e nevralgias faciaes.*

ASMA Todos os medicos receitam os TUBOS LEVASSEUR contra os ataques de Asma, as Oppressões e Suffocações e todos concordam para dizer que estas affecções cessam instantaneamente com seu uso.

NEVRALGIAS Curam-se instantaneamente com as pilulas ANTI-NEVRALGICAS DO DOUTOR CRONIER. — Preço em Paris: 5 fr. a caixinha. E preciso exigir sobre a tampa da caixinha a firma, impressa em tinta preta, do Doutor **CRONIER.**

Pharmacia **LEVASSEUR**, 19, rua de la Monnaie em Paris.—Deposito em *Coimbra*, nas principaes pharmacias.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



PILULAS DE HOLLOWAY.

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY.

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte delle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes Boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, No. 244, Strand, Londres.

Deposito em Coimbra na pharmacia e drogaria do sr. Ferraz, Largo do Castello, n.º 15, *bis*; em Lisboa em casa da sr.ª viuva Barreto, rua do Loreto; e nas principaes boticas de todo o mundo.



Royal Mail Steam Packet
Linha bimensal de paquetes para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

SAHIRÃO OS PAQUETES

Boyne em 13 de dezembro
Tiber em 29 do mesmo mez.
Douro em 13 de janeiro
Liffey em 29 do mesmo mez.

Os vapores TIBER e EBRO não tocam em Pernambuco e Bahia.

As passagens para o Rio de Janeiro reduziram se para 45$000 rs.



Faz-se abatimento ás familias que viajarem 'nestes paquetes.

Dá-se vinho de pasto aos passageiros. Não se dá percentagem a engajadores.

Agente em Coimbra — *Antonio Rodrigues Pinto Junior.* (14)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS, N.º* 18.

O TRIBUNO POPULAR

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno 3$200 réis.—Semestre 1$600 réis.—Trimestre 800 réis.—Correspondencias por linha 30 réis.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

ANNUNCIOS: 40 réis por linha.—PUBLICAÇÕES LITTERARIAS serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca.—A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.—Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno 3$683 réis.—Semestre 1$840 réis.—Trimestre 920 réis.
Folha avulso 40 réis.

Numero 1:765 | **Terça-feira, 31 de Dezembro de 1872** | **Anno XVII**

COIMBRA

Noticiaram algumas folhas, que privam com a actual situação, que a proxima reunião da assembleia legislativa ha-de ser fecunda em melhoramentos para o paiz, e que o sr. ministro da fazenda proporá importantes reformas, em virtude das quaes o nosso estado financeiro ficará muito prospero, e o *deficit* desapparecerá do orçamento, pelo equilibrio da receita com a despeza.

Não sabemos até que ponto haja verdade 'nestas informações que vão sahindo a publico; mas sabel-o-hemos em breve.

O que esperâmos todavia, é que, quaesquer que sejam as novas propostas, se harmonisem com o espirito democratico das sociedades modernas e da nova ordem de ideias, que vão invadindo o mundo; e que, por outro lado, venham modeladas pela economia, em que o governo, se quizer conservar as sympathias publicas, deve primar.

Hoje não se póde ser conservador nem perdulario. O povo comprehendeu já os altos destinos, a que póde e tem direito de ser chamado; e sabe de mais que o excessivo dispendio, nem sempre bem applicado, dos dinheiros nacionaes, nos aproximou d'aquella melindrosa posição, que obrigou um dos actuaes ministros de estado a confessar francamente quanto era desgraçada a situação economica e financeira do paiz.

Vamos pois aprendendo com a experiencia, e com a longa observação dos factos, que constituem lição para os homens prudentes e assisados.

Não vâmos nós até a extremidade de entendermos que o governo constituido deve contemporisar, ou acceder aos excessos ultra-revolucionarios, e ás theorias mais extravagantes e anti-sociaes, que actualmente se proclamam em todos os dominios das sciencias moraes, juridicas, e economicas: nem tambem o aconselhamos a resumir as despezas a ponto de privar o paiz dos aperfeiçoamentos que o progresso e a civilisação ensinam, e as nossas circumstancias exigem. *Modus in rebus*. São em regra viciosos os extremos.

O que pensâmos, o que pensa comnosco a parte sensata e patriotica da nação, é que o governo, sem perigo da sua auctoridade, da independencia da patria, e dos laços que apertam a familia, deve fazer todas as concessões compativeis com a razão e a justiça, e dotar *economicamente* o reino que administra, com todos os meios de engrandecer o commercio, a industria e a agricultura, fontes principaes de riqueza nacional.

Hoje as nações engrandecem-se pelo trabalho e pela sciencia. São estes os unicos titulos d'uma preeminencia duradoura. Fóra d'isto, são estatuas com péz de barro, que se partem e desfazem ao bater da primeira pedra que se despenha.

Lêmos o seguinte na correspondencia do *Commercio do Porto:*

«O mesmo sr. ministro da justiça propoz (no conselho d'estado) para que fosse perdoada a pena de degredo perpetuo a que tinha sido condemnado um individuo que se acha em Africa cumprindo esta sentença, pelo crime de homicidio. O conselho tambem unanimemente annuiu ao perdão, que é de toda a justiça, porquanto o verdadeiro assassino, á hora da morte, confessou o seu crime, fornecendo todos os elementos para se reconhecer a innocencia do infeliz que se acha em Africa soffrendo um castigo terrivel e uma pena infamante pelo homicidio por outro commettido!»

Ao ler esta noticia condóe-se a alma mais dura, lembrando-se das torturas por que terá passado o espirito d'aquelle infeliz homem, condemnado por um crime que não commetteu, vendo-se infamado aos olhos da sociedade, e sobretudo privado da liberdade por que todo o homem estremece!

Não censurâmos a justiça humana por aquelle facto. E' fallivel. Quantas vezes as provas levam á consciencia do que julga, a convicção d'uma calumnia? E quantas vezes o juiz tem de julgar contra a sua consciencia, e em vista das provas?

Aos que defendem a pena de morte, offerecemos este facto.

Ainda no numero passado d'esta folha transcrevemos a noticia da morte de um francez que fôra condemnado injustamente, e mais tarde rehabilitado pela declaração formal do criminoso. Mal pensavamos que teriamos de registar entre nós acontecimento semilhante.

Mas, perguntâmos nós aos que proclamam o assassinio legal: se aquelle homem tivesse sido condemnado á morte, quem lhe restituiria a vida? Como poderia a sociedade chamal-o ao seu gremio, e restituir-lhe o diploma de homem honrado e digno?

Como este, quantos factos se darão, que passam desapercebidos? Quantas victimas dos erros inevitaveis da justiça se poderiam contar, se os olhos humanos podessem ler na consciencia?

Ora, já que este mal é irremediavel absolutamente, remediemol-o nós até onde fôr possivel. Abolindo a pena de morte para todos os crimes, ao menos ninguem pagará com a vida as faltas que por ventura não commetteu.

Depois de escriptas estas considerações lemos um artigo no *Jornal da Noite* em que se descreve minuciosamente o caso.

Eis alguns trechos:

«Em uma das comarcas visinhas de Lisboa falton ha annos um homem. Procurou-se por toda a parte, e os irmãos com outras pessoas, seguindo um rasto de sangue que se descobriu, foram encontrar o cadaver enterrado no quintal ou horta do proprio assassinado. Suspeitou-se de um homem do sitio. Esteve prezo. Não houve provas contra elle e foi solto.

Principiou então a dizer-se que o assassino fôra um dos irmãos. Como crescesse o rumor, a justiça conheceu do caso, inquiriu testimunhas, e achou indicios para o pronunciar. Foi preso. Antes do julgamento, bebeu de mais um dia, arrombou a cadeia e fugiu, porém vinte e quatro horas depois, quando lhe cessou a embriaguez, veiu apresentar se de novo na prizão.

Não havia testimunhas de vista, mas parecia haver indicios, a voz geral aggravava-os muito. O réu foi condemnado a degredo, e está cumprindo a sentença ha muitos annos. Nem se sabe se ainda vive.

Aconteceu porém recentemente que um parocho, ouvindo de confissão certo homem, viu a saber que este fôra o matador. O verdadeiro criminoso, atormentado pelos remorsos, supplicava ao confessor que lhe indicasse a reparação possivel, porque estava resolvido a dal-a, e que o absolvesse d'aquelle crime e lhe apaziguasse a consciencia sobre a qual pezava o remorso da morte do homem e dos padecimentos do innocente condemnado.

O parocho foi consultar o arcipreste, este deu parte ao sr. patriarcha, e durante largo espaço de tempo foi o declarante sujeito a penitencias mui pesadas e a exercicios espirituaes continuados para se experimentar até que ponto se podia ter na conta de sincero o proceder d'elle. Resignou-se a tudo. Quanto á reparação a auctoridade ecclesiastica entendeu, segundo a doutrina do beato Affonso Liguori, que a não devia, porque não lhe podia caber a culpa dos factos practicados pelos tribunaes.

Chegadas as coisas a este ponto, adquirido pelo prelado da diocese, e pelos sacerdotes que tiveram conhecimento do negocio, o convencimento de que a declaração fôra sincera, e examinado que a familia do degradado era pobre e de todo o ponto desprovida dos meios de preparar ardilosamente esta prova da innocencia do reu, a auctoridade superior ecclesiastica recorreu ao Poder Moderador para ser remido da pena que injustamente lhe coube, o innocente degradado que talvez já não pertença ao numero dos vivos.

Parece que encontrou 'naquella alta região os sentimentos de justiça e de piedade que tanto honraram sempre os soberanos portuguezes, e que examinado minuciosamente o caso pelo governo, como cumpria, e ouvido o conselho de Estado, se tomou a resolução de indultar o infeliz, condemnado injustamente pelos tribunaes, concedendo-se-lhe quanto as nossas leis, deficientes 'neste ponto, permittem que se conceda.»

Regulamento provisorio das cadeias civis do continente do reino e ilhas adjacentes.

TITULO I

Disposições geraes

CAPITULO I

Da superintendencia das cadeias

Artigo 1.º A superintendencia que nas cadeias civis do continente do reino e ilhas adjacentes, compete ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, será especialmente exercida, no que respeita á administração, inspecção e policia, pelos procuradores regios e seus delegados.

§ 1.º O disposto 'neste artigo não prejudica as attribuições que por lei competem ao poder judicial com relação aos presos em processo, e aos incidentes a que se refere o artigo 100.º do codigo penal.

§ 2.º Ficam salvas egualmente as attribuições das auctoridades administrativas no que respeita á detenção nas cadeias civis de individuos presos á sua ordem, na conformidade dos regulamentos, e ao sustento dos presos indigentes nas cadeias fóra de Lisboa e Porto.

Art. 2.º Os procuradores regios e seus delegados visitarão as respectivas cadeias pelo menos uma vez em cada semana, para observarem a sua segurança e estado sanitario, vigiarem o exacto cumprimento das leis, regulamentos e instrucções; promoverem contra qualquer crime; ouvirem os presos quanto ao andamento dos seus processos e cumprimento de pena, bem como as suas queixas e reclamações contra qualquer abuso ou excesso da parte dos empregados; providenciarem immediatamente, sob sua responsabilidade, em todos os casos urgentes, dando logo parte ao governo, se as medidas adoptadas excederem as suas attribuições; promoverem, finalmente, tudo o que for conducente á boa administração, á segurança e á policia das cadeias.

Art. 3.º Os conselheiros presidentes das relações e os juizes de 1.ª instancia poderão visitar, quando o julgarem conveniente, as respectivas cadeias, observando o estado de segurança e salubridade em que as acharem, para pedirem ao governo as reformas que se mostrarem necessarias; admoestando os carcereiros, quando commetterem abusos ou excessos; dando parte dos casos em que se deva proceder criminalmente; e ouvindo as queixas ou reclamações dos presos com relação ao andamento dos seus processos, para a tal respeito providenciarem dentro dos limites das suas attribuições, ou informarem o governo sobre as medidas que se devam tomar.

§ unico. As auctoridades administrativas podem egualmente visitar as cadeias, quando o julgarem conveniente ao exercicio das suas attribuições.

CAPITULO II

Remoção de presos de umas para outras cadeias, e de condemnados para o ultramar — Licenças a presos por motivo de doença.—Réus condemnados a trabalhos publicos.

Art. 4.º A remoção de uma para outra cadeia de presos em processo, pendente de recurso, quando os mesmos presos o quizerem acompanhar, nos termos do artigo 1:189.º da novissima reforma judicial, será concedida pelo respectivo juiz de direito, ouvido o ministerio publico.

Art. 5.º A remoção de presos em processo de uma para outra cadeia por falta de segurança na cadeia, por causa de epidemia ou por outro qualquer motivo egualmente attendivel, será concedida pelo conselheiro presidente da relação ou pelo juiz de direito respectivo, segundo o réu se achar em comarca séde de relação, ou em outra qualquer comarca, a requerimento do ministerio publico ou da parte interessada, sendo, 'neste ultimo caso, ouvido o ministerio publico, o qual dará sempre e immediatamente conta ao governo do resultado de quaesquer pretensões d'esta natureza com a sua informação ácerca do mesmo resultado.

Art. 6.º A remoção de presos em cumprimento de pena de uma para outra cadeia, por causa de epidemia ou por qualquer outro motivo egualmente attendivel, será concedida pelo governo, precedendo informação do ministerio publico *ex officio*, ou sobre requerimento da parte interessada. A communicação do despacho concedendo a remoção será feita ao conselheiro presidente da relação, para ser por elle cumprido ou ordenado o seu cumprimento ao respectivo juiz de direito.

Art 7.º A remoção, de que tratam os artigos 5.º e 6.º, não se fará sem previas informações do ministerio publico ácerca do estado de segurança, capacidade e salubridade das cadeias para onde se pretender remover os presos.

Art. 8.º As licenças para os presos em processo poderem sahir da cadeia por motivo de doença serão concedidas pelo conselheiro presidente da relação ou pelo juiz de direito respectivo, segundo a comarca, onde o preso se achar, fôr ou não séde de relação, a requerimento do ministerio publico ou da parte interessada, sendo n'este ultimo caso ouvido o ministerio publico, precedendo exame de facultativos que as declarem indispensaveis. O agente do ministerio publico, que assistirá ao exame, dará sempre e immediatamente conta ao governo do resultado de qualquer pretensão d'esta natureza com a sua informação ácerca do mesmo resultado.

Art. 9.º As licenças para os presos em cumprimento de pena poderem sahir da cadeia por motivo de doença, serão conce-

didas pelo governo, precedendo informação do respectivo agente do ministerio publico, *ex officio*, ou sobre requerimento da parte interessada e exame de facultativos, que as declarem indispensaveis. A communicação do despacho concedendo a licença será feita ao conselheiro presidente da relação, para lhe dar cumprimento, ou mandar que lhe seja dado pelo juiz de direito respectivo.

Art. 10.º Os réus definitivamente condemnados a qualquer pena no ultramar serão removidos, a requisição do ministerio publico, para a cadeia civil de Lisboa, onde ficarão á disposição do governo, a fim de serem opportunamente enviados para os seus destinos.

§ unico. Exceptuam se das disposições d'este artigo, quanto á remoção para a cadeia civil de Lisboa, os réus condemnados para a Africa occidental que estiverem na ilha da Madeira, d'onde serão directamente remettidos para o ultramar.

Art. 11.º O procurador regio junto da relação de Lisboa fará examinar com a devida antecipação pelos facultativos da cadeia os réus que tiverem de ser enviados para o ultramar, demorando o embarque dos que forem declarados temporariamente incapazes de seguir viagem, e dando parte ao governo dos que forem permanentemente, a fim de se tomarem as convenientes providencias ácerca do seu destino.

§ unico. Feito o exame e apurados os réus que têem de embarcar, dos nomes d'elles mandará formar o procurador regio as competentes listas, para serem remettidas ao ministerio da marinha por intermedio do ministerio da justiça, e directamente ao capitão do navio que os deve transportar.

Art. 12.º Os réus, que por motivos attendiveis requererem ao governo o adiamento do embarque para o ultramar ou de remoção para a cadeia civil de Lisboa, para o indicado fim, entregarão os seus requerimentos ao procurador regio se estiverem em comarca, séde de relação, ou ao delegado respectivo se estiverem em qualquer outra comarca. Estes requerimentos subirão á secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, com as competentes informações dos magistrados do ministerio publico. O despacho da concessão será communicado ao procurador regio respectivo.

Art. 13.º Emquanto se applicar a pena de trabalhos publicos no continente do reino e ilhas adjacentes, os réus que a ella forem definitivamente condemnados, serão conservados nas respectivas cadeias á disposição das competentes auctoridades administrativas, para os empregarem em obras publicas.

Art. 14.º Aos procuradores regios compete organisar e propôr ao governo as instrucções que tiverem por necessarias ao fiel cumprimento dos deveres do ministerio publico, a que se referem os artigos antecedentes, ouvidos os respectivos delegados com referencia ás comarcas fóra da séde das relações. Estas instrucções não serão executadas sem previa approvação do governo.

TITULO II

Das cadeias civis das comarcas de Lisboa e Porto

CAPITULO I

Dos empregados das cadeias

Art. 15.º O quadro dos empregados das cadeias civis de Lisboa e Porto continuará a ser o que actualmente existe com os respectivos vencimentos.

Art. 16.º Os carcereiros ou directores das cadeias civis de Lisboa e Porto são nomeados pelo governo sobre proposta em triplice do respectivo procurador regio. Os facultativos são da nomeação do governo. Os guardas são nomeados pelos directores ou carcereiros, com approvação do procurador regio. Os demais empregados das cadeias são da nomeação dos procuradores regios, com approvação do governo.

Art. 17.º Aos directores ou carcereiros pertence, sob sua rigorosa responsabilidade e immediata fiscalisação dos procuradores regios, a administração das cadeias no que diz respeito a segurança, policia, aceio e salubridade das prisões, em conformidade das leis, regulamentos e instrucções respectivas.

Art. 18.º Na falta ou impedimento do director, ou de qualquer outro empregado, fará as suas vezes quem o procurador regio designar, dando parte ao governo.

CAPITULO II

Do sustento dos presos indigentes

Art. 19.º São considerados presos indigentes, para o effeito de serem sustentados á custa do estado, os que forem declarados como taes pelos administradores dos concelhos ou bairros, em presença das necessarias averiguações; ou provisoriamente por despacho regio, que requisitará da auctoridade competente os esclarecimentos de que carecer, para resolver definitivamente.

Art. 20.º A alimentação dos presos indigentes será contratada, por meio de arrematação annual, perante o procurador regio, e approvada pelo governo.

CAPITULO III

Do trabalho dos presos

Art. 21.º São obrigados a trabalho os presos em cumprimento de pena de prisão maior com trabalho.

§ unico. Para os demais presos o trabalho será facultativo, quando para elle haja as necessarias acommodações no edificio da cadeia.

Art. 22.º Para os fins do artigo anterior, haverá as officinas que poderem estabelecer-se, attendendo-se ao espaço de que se possa dispôr, á facilidade da venda dos artefactos, e á conveniencia dos productores.

Art. 23.º O trabalho não durará mais de dez horas em cada dia, excluidos os dias santificados.

§ unico. Nos sabbados durará o trabalho até o meio dia, sendo a tarde destinada á limpeza das officinas.

Art. 24.º A administração das cadeias fornecerá as materias primas a todas as officinas, e regulará a venda dos objectos fabricados.

Art. 25.º O producto do trabalho pertence ao estado.

§ 1.º Do producto liquido do trabalho de cada preso serão deduzidos:

1.º 20 por cento applicados á reparação civil;

2.º 20 por cento para gratificação ao preso, que lhe será entregue semanalmente;

3.º 15 por cento para fundo de reserva, que será entregue ao réu condemnado até cinco annos de prisão, quando tiver cumprido a pena;

4.º 10 por cento, nos mesmos termos do numero anterior, que serão entregues ao réu condemnado em pena de prisão excedente a cinco annos.

§ 2.º O restante producto liquido do trabalho será applicado ás despezas da administração, e quaesquer outras, relativas a este ramo do serviço publico, melhoramento da cadeia, e ao sustento e vestuario dos presos pobres.

§ 3.º Será descontado da percentagem a cada preso o valor das materias primas, que inutilisar por malicia, incuria ou impericia.

§ 4.º A somma das gratificações, que houverem de conceder-se a quaesquer empregados ou mestres, pela administração ou pelo ensino dos officios, nunca poderá exder a 5 por cento do producto do trabalho que ficar pertencendo ao estado, deduzidas as percentagens de que trata o presente artigo.

Art. 26.º Os condemnados a trabalhos publicos são obrigados ao trabalho, nos termos dos artigos antecedentes, emquanto permanecerem nas cadeias.

Art. 27.º Os procuradores regios junto das relações de Lisboa e Porto proporão ao governo as instrucções que julgarem convenientes para, com toda a possivel brevidade, se estabelecer o trabalho nas respectivas cadeias.

Art. 28.º Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 12 de dezembro de 1872.—REI.—*Augusto Cesar Barjona de Freitas.*

SECÇÃO OFFICIAL

Diario de 28. — Despachos judiciaes. Mappa da importação e exportação pela alfandega de Valença e suas delegações no mez de novembro. Arrematação de fóros nos districtos de Faro e Bragança. Ordem do exercito de 26 de dezembro. Guias pelo ministerio da marinha. Concessão de minas.

* * *

Diario de 30.—Licença judicial. Decretos pela vedoria da casa real. Mappa de importação e exportação da alfandega de Elvas no mez de novembro. Arrematação de fóros e bens nos districtos de Lisboa e Vizeu.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO E MAGNETICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A pressão atmospherica baixou. A temperatura subiu. Hoje de noite e de manhan, vento forte e por vezes tempestuoso com a maxima velocidade de 64 kilometros ás 8 horas da manhan; chuva repetidas vezes durante o dia.

Dezembro de 1872

Observação das 9 h. da manhan

Dias	Pressão	Temperatura	Humidade	Vento	Céu	Chuva
	mm	º				
29	746,3	6,3	94	Calma	Coberto	10,8
30	753,7	4,2	94	SE. fraco	Nuvens	0,4
31	751,4	8,9	97	S. m. forte	Coberto	1,2

Dias	Temper. maximas			Temper. minimas		
	À sombra	Ao sol	Na relva	À sombra	No espelh. parabolic.	Na relva
28	12,3	—	—	7,1	—	—
29	10,4	39,5	17,0	5,3	—	—
30	11,4	48,6	17,4	3,2	1,5	1,6

N. B. Pressão a 141 metros acima do nivel do mar. Temperatura em graus centigrados. Chuva das 24 h. precedentes.

O director,
Dr. J. A. de Sousa.

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, *já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embalal-a, o que lhe dá uma côr mais escura, e um gosto muito melhorado.*

Extracto do *Morning Chronicle* de Londres:

«Uma das mais gratas obrigações do jornalista é de dar a conhecer aos seus leitores um novo descobrimento que tem por fim alliviar a humanidade enferma.

Estimulamos pois os nossos leitores a fixarem a sua attenção na REVALESCIÉRE dos srs. Barry du Barry e C.ª de Londres. É uma farinha preparada com a raiz d'uma planta arabica, muito parecida com a madresilva; esta REVALESCIÉRE é de uma qualidade eminentemente nutritiva e saudavel, e dos certificados de muitos facultativos de grande fama se deduz que a REVALESCIÉRE é muito superior a todos os remedios empregados até hoje nas enfermidades seguintes: as más digestões (dispepsias), gastrites, gastralgias, estremecimentos habituaes, flatos, ventos, diarreia, azias, pituita, enchaqueca, nauseas, vomitos depois de comer e durante a gravidez, dôres, azedumes, inflammação de estomago, todas as alterações do figado, da membrana mucosa, bexiga e bilis, tosse, oppressões, asthmas, catharro, tysica (consumpção), herpes, constipações, febres, irritação de nervos, nevralgia, vicio e pobreza de sangue, côres pallidas, suppressões; economisa 50 vezes o seu preço 'noutros remedios, e é tambem o melhor fortificante para as creanças fracas, assim como para as pessoas de toda a edade, fortalecendo os musculos e o estomago, e consolidando as carnes.»

BARRY DU BARRY & C.ª praça Vendôme, 26, Pariz.— Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. 1$400 réis; 2 1/2 kil. 3$200 réis; 6 kil. 6$400 réis; 12 kil. 12$000.

Coimbra:—José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.ºs 5 e 7.

Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Serzedello & C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M.J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia: Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

NOTICIARIO

Fallecimento — Finou-se hontem na sua quinta de Ponte de Vagos, proximo de Cantanhede, depois de demorados padecimentos, o sr. dr. Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, e director geral d'instrucção publica.

A Universidade perdeu um dos seus ornamentos, e a sociedade um homem de bem. O sr. dr. Antonio de Carvalho era um homem de talento e de illustração, e um cavalheiro sympathico a todos os que tinham o prazer de conviver com elle. Ainda ha pouco tempo exercera o cargo de governador civil d'este districto, sendo a sua nomeação recebida com todas as demonstrações de comprazimento.

A' ex.ma viuva do finado, e a seus irmãos, os srs. dr. Mathias de Carvalho e Manuel de Carvalho, nossos antigos amigos, enviamos o testimunho do nosso sentimento pela perda irreparavel d'aquelle bondoso amigo, a quem sempre nos tinham ligado as mais estreitas relações.

Outro—Tambem a noite passada falleceu 'nesta cidade o nosso prezado amigo, o sr. José da Cunha Mello e Silva. Surprehendeu-nos hoje esta triste nova, e magoou-nos, porque tinhamos pelo finado viva sympathia.

O sr. Mello foi victima de um antraz, que a principio desprezou, mas que o levou á sepultura. Era ainda moço; tinha talento, e era um perfeito homem de bem.

Dizendo d'aqui o ultimo adeus ao finado, que tambem foi nosso mestre, dámos os nossos pezames á sua viuva, e a seu pae o sr. Francisco da Cunha e Mello, antigo professor d'instrucção primaria.

Exposição de creanças — Temos hoje a registar mais duas. No dia 14 do corrente, pelas 6 horas da madrugada, foi encontrada uma creança recemnascida, abandonada ao cimo das escadas da casa n.º 7, no largo das Canivetas, aonde residem differentes pessoas. Foi enviada para o hospicio.

A's 8 horas da noite do dia 28 foi encontrado um menino recemnascido ao cimo das escadas da casa da sr.ª D. Antonia Carolina Correia Vidal, na rua dos Coutinhos. Foi remettido para o hospicio.

D'ambos os factos se lavrou o competente auto pela administração do concelho.

Rio Mondego — Effectivamente o rio Mondego subiu no domingo, mas não tanto quanto se esperava. Ainda assim innundou parte das insuas e do campo, e impediu a entrada para a excellente matta do Choupal. Era bonito ver a agua a despenhar-se, da estrada que conduz á matta, para os terrenos mais baixos da margem. Formava uma linda cascata, de clara e espumante agua.

Hontem e hoje continuou o rio a abater; mas ainda os barcos não podem passar debaixo da ponte.

A ponte de pedra — Sempre que fallámos nas enchentes do Mondego, temos vontade de lembrar aos poderes publicos a necessidade urgentissima de melhorar a ponte que junto d'esta cidade liga as duas margens do rio. Não é preciso que a corrente engrosse muito para que a navegação fique paralysada; de fórma que, se a agua dá fundo, a ponte não permitte a passagem dos barcos; e só quando o rio vae quasi sêcco, se torna facil a passagem.

São evidentes os transtornos que este estado causa ao commercio e sobretudo aos barqueiros, desditosa classe que não tem outro recurso 'nestes tempos de inverno senão a caridade publica.

A maior parte d'elles navegam entre a Figueira e os portos do alto rio até á foz do Dão. De verão, os desgraçados arrastam seus barcos, com penoso sacrificio, quasi ás costas, rio acima, cheios de fadiga e cansaço. De inverno, quando o rio os deixa fazer viagem com facilidade, encontram aquelle obstaculo da ponte, que os obriga a estar ancorados no porto d'esta cidade, dias e dias, finando-se de fome.

Este quadro não custa aos que passam vida de gosos e de commodidades, e não sabem o que é aspirar a uma sardinha amarella e a uma fatia de pão negro, e não a ter. Todavia aquelles trabalhadores têem direito a que se lhe facilitem os meios de vida, porque constituem uma classe da sociedade, e além d'isso o melhoramento interessa a uma cidade inteira.

O facto é que o levantamento da ponte está votado e approvado, se a memoria nos é fiel, desde 1861, no ministerio do sr. duque de Loulé; mas ficou a approvação na gaveta, ou foi lançada para debaixo da mesa, pois ainda (ha 11 annos!!) se não deu principio á obra, apesar das instancias de alguns deputados, dos reiterados clamores da imprensa da localidade, e dos pedidos de varios corpos administrativos e associações.

A nossa voz é mais uma que se vae perder no deserto; em todo o caso ahi fica mais esta reclamação ao governo, e continuaremos a fazel-a quando o julgarmos opportuno, até que 'nalgum dia, que Deus permitta seja breve, se faça a obra.

Azeite—Regula hoje o alqueire a 1$050 e 1$060 réis. Por ora tem conservado estes preços, com pequenissimas variantes; mas é

provavel que suba se o tempo, como até agora, continuar mau.

Te-Deum—Como é costume, celebrou-se hoje na Sé Cathedral *Te Deum*, por ser o ultimo dia do anno.

Tambem o houve na capella da Misericordia.

Os passeios da Sophia—Lembrámol-os á consideração da camara municipal, para lhe mandar fazer os concertos que urgentemente são reclamados. Na rua mais publica da cidade estão os passeios destruidos, cheios de buracos, aonde se accumula a agua, quando chove, e de remendos, incommodando quem passa.

Esta molestia já é velha, não obstante as repetidas lembranças para os melhorarem. Parece-nos que vale bem a pena gastar alguma cousa mais para que fiquem bem calçados e decentes. Como estão, são uma miseria.

Calendario para 1873 — Da imprensa da Universidade fomos obsequiados com um excellente *Calendario para* 1873, impresso primorosamente a côres, trabalho de execução perfeita e difficil. E' um quadro, a cinco côres, não inferior ao que 'neste genero nos vêm de Lisboa.

A imprensa da Universidade é actualmente, depois da imprensa nacional, o melhor estabelecimento typographico do paiz, como attestam a correcção e nitidez das obras que publica. O *Calendario para* 1873 é mais uma prova d'esta verdade, e da habilidade e aptidão dos artistas que o executaram.

Agradecemos a offerta.

Tempo — Podemos bem dizer que o tempo está com sezões. O dia de hontem esteve bom, e convidava a passeio. Porem ao cerrar da noite, começou de soprar o vento sul com força, e de noite choveu muito. Hoje amanheceu a chover e continuou tada a manhan, e de tarde.

Passagem — Estiveram no domingo de passagem 'nesta cidade os srs. Manuel Affonso Espergueira e Pedro Ignacio Lopes. Partiram no comboyo de hontem para Lisboa.

Tambem se acha 'nesta cidade, de visita, o sr. engenheiro Sousa Brandão.

Fallecimento — Falleceu hontem 'nesta cidade o sr. padre Berardo Pinto Contente, tio do nosso patricio o sr. Joaquim Contente Pinto, professor do Seminario de Lamego, a quem dâmos os nossos pezames.

Panorama Photographico—Publicou-se o n.º 11 do *Panorama Photographico de Portugal*, redigido pelo nosso amigo e incansavel escriptor, Simões de Castro. Contêm os seguintes artigos:

O mosteiro da Batalha, (continuação) com uma photographia, por Silva Rocha.—*Nunca mais*, poesia de Amelia Janny.—*Do céu á terra*, poesia de Candido de Figueiredo.—*Bibliographia*, por Innocencio Francisco da Silva.

O n.º 12, ultimo do 2.º volume, está a sahir do prelo.

Cedencias de dotações—S. M. El-Rei cedeu para as urgencias do Estado, da sua dotação 56:000$000 réis, da de S. M. a Rainha 9:000$000 réis, da do principe D. Carlos 3:000$000 réis, e da do infante D. Affonso 1:500$000 réis.

El-Rei D. Fernando cedeu da sua dotação 15:000$000 réis, determinando que d'esta quantia sejam applicados, 6:000$000 réis para as obras da casa pia, em Belem; réis 3:000$000 para a compra de um quadro pintado a oleo pelo fallecido artista Domingos Antonio de Sequeira; e 6:000$000 réis para as urgencias do Estado.

Exoneração e transferencia — O sr. Eduardo Augusto Valladim, 1.º tenente da armada, foi exonerado de capitão do porto da Figueira; e o sr. Lamon, capitão de fragata, e capitão do porto de Caminha, foi transferido para a Figueira.

Despachos judiciaes — O sr. João Ignacio Barreto da Gama, juiz de direito da comarca de Montemór-o-Velho, foi transferido para a da Louzada, e o sr. José Maria d'Araujo e Campos, juiz da comarca de Alijó, foi transferido para a de Montemór.

O sr. Manuel José de Carvalho, juiz de direito da comarca de Cantanhede, foi transferido para a de Montemór-o Novo, e o sr. Francisco Affonso da Costa, juiz da de Montemór-o-Novo, foi transferido para a de Cantanhede.

O sr. Antonio José de Carvalho Montenegro, juiz de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, foi transferido para a de Cuba, e o sr. Francisco Coelho de Sousa Sampaio, juiz da comarca de Cuba, foi transferido para a de Figueiró dos Vinhos.

A recita dos quintanistas—Depois de ferias vae entrar em ensaios no theatro Academico a nova peça theatral do sr. Francisco Palha, intitulada *Nini*, parodia ao *Ernani*, que já se está representando em Lisboa com muitos applausos. Será dada na recita de despedida dos estudantes do 5.º anno de Direito.

Ha curiosidade de ver este trabalho do auctor da *Fabia* e do *Andador das almas*. O sr. Christovão de Sá (julgâmos ser pseudonymo do distincto escriptor Coelho Belem) publicou um folhetim na *Revolução de Setembro*, em que discorreu sobre o *Nini*. Para aguçar o apetite dos leitores damos-lhe os trechos, que descrevem o enredo da parodia:

«Um velho barbeiro tem uma sobrinha com quem vae casar; um fadista da gemma tem-lhe roubado o coração da noiva, e o regedor da parochia, arrastando a aza authoritaria á moça, pretende tiral-a do lance aos dois e burlal-os a ambos! Está feita a exposição e apresentados os typos, todos perfeitamente reproduzidos pelos actores, que foram acolhidos por vivas demonstrações de agrado do publico.

No segundo acto prepara-se o noivado do velho. O effeito da apresentação dos personagens não se póde protrair: o publico conhece-os já, já os saudou com enthusiasticas palmas na sua apparição. O fadista surge no meio da boda desfarçado, não em peregrino como o Ernani, mas em tocador de realejo; o ciume fal-o denunciar, mas o sentimento de hospitalidade do velho, leva-o a escondel-o dentro de um pote, para o furtar ás pesquizas do tyrannico regedor. A scena dos retratos do drama de Victor Hugo reproduz-se, e depois d'ella o rapto da sobrinha do castellão como refens! Nini, ao sahir do pote, sabendo que a auctoridade lhe arrebatára a noiva, jura vingar-se, associa-se ao desejo de vingança do velho, com quem faz causa commum, offerecendo-lhe a vida, como garantia da sua lealdade.

Trama-se a conspiração no terceiro acto. O regedor, avisado, esconde-se dentro d'um forno na casa onde se haviam reunido os conjurados. Tira-se á sorte quem ha-de descarregar o golpe, e a sorte cáe no fadista. A auctoridade sáe inopinadamente do forno, onde cozeu a sua crueza, e vem todo macio para a clemencia, esquecendo os rancores antigos e entregando a noiva a Nini, que de contente se esquece do pacto com o barbeiro e desperta as iras d'este.

Effectua-se o casamento no quarto acto, mas o velho implacavel, sem que toque a trompa fatal, vem elle proprio trazer ao novo Ernani uma pilula que lhe deve fazer esticar a canella entre as mais comicas visagens! E acabou-se a historia.»

Jury commercial — Com relação á escolha do jury commercial para o proximo anno, acabâmos de receber o seguinte aviso:

«Pelo presente annuncio são convidados todos os commerciantes d'esta praça e cidade de Coimbra, constantes da pauta geral, que já se acha devidamente affixada, afim de, no dia 6 do proximo janeiro pelas 10 horas da manhan, se reunirem no tribunal de Santa Cruz, para, nos termos da lei, se proceder á eleição dos oito jurados e quatro substitutos, que hão de funccionar no proximo anno de 1873.

E' pois de presumir, que a illustre corporação commercial, impellida mais pelo brio de classe e interesse proprio na escolha de seus juizes, do que pelo receio de lhe serem infligidas as penas estatuidas nos artigos 1:048, 1:049 e 1:050 do Cod. Com., não deixará de comparecer no local, dia e hora designados.

Assim o espera

O secretario do tribunal,
Acacio de Carvalho Fontes.»

Evasão — No dia 24 fugiram da cadeia de Beja dois presos. Mas o que é extraordinario, é que elles, expontaneamente, voltaram de novo para a cadeia. Eis o que diz a este respeito o *Bejense*:

«Os presos que na terça-feira se evadiram da cadeia de Beja, André Capitão-mór e Luiz Papa assucar, segundo informações que acabam de ser-nos dadas por pessoa fidedigna, achando-se a uma legua de distancia da cidade, conheceram o mal que haviam feito, e resolveram tornar para a cadeia.

Separaram-se porem, seguindo o Papa Assucar não sabemos para onde, e o Capitão-mór para Beja, onde se acha, e ámanhan apresentar-se-ha ao digno doutor delegado para dar entrada na cadeia.

O Capitão-mór confessa que, por não poder ganhar o pão honradamente e repugnar-lhe o roubo, é quem aconselhou a volta para Beja. Ha nisto uma prova evidente de que o rapaz não está de todo prevertido, e que ainda pode regenerar-se.

Deus o queira.»

Varias noticias — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

—*Nova arca de Noé!*—Um jornal de Pariz refere o seguinte:

«As pessoas que ha alguns dias passam embarcadas pelo Sena, em frente do Valle de Andelle, proximo da praia dos Dois Amantes, têem occasião de contemplar um espectaculo muito curioso.

«No meio de uma immensa planicie, actualmente inundada, vê-se um grande monte de palha. Ora, d'esse monte partem gritos penetrantes, que apesar de todo, attraem muito a attenção. Olhando-se pois, vêem-se em toda aquella extensão ratos, ratazanas e ratinhos, assim como fuinhas, marthas e doninhas, as quaes se refugiaram 'naquelle monte, onde fazem uns aos outros uma guerra incrivel; é uma incessante lucta entre todos e por toda a parte.

«O monte de palha vae-se desfazendo por si mesmo, e parece que em breve deve desfazer-se de todo, sendo natural que um d'estes dias pereça toda aquella extraordinaria colonia.»

—*Desastres nos caminhos de ferro*—Continuam as folhas inglezas a enumerar quotidianamente desastres mais ou menos graves, acontecidos nas linhas ferreas.

O ultimo que vemos referido, teve logar sabbado passado na estação Belfast de *Ulster Railways*. Dois comboyos chocaram-se, occasionando ferimentos a 20 passageiros, sendo alguns de muita gravidade.

Ao passo que isto succede, os tribunaes procuram, no que está em sua alçada, fazer com que o serviço de exploração seja conduzido com attenção e cuidado.

Agora mesmo a companhia *Great Eastern Railway* acaba de ser condemnada a pagar 1:250 libras (cinco contos e seiscentos mil réis), por perdas e damnos, ao sr. Cox, armador em City-road; o qual, sendo passageiro 'num comboyo em 1871, entre Straflord e Shoreditch, foi victima de um descarrilamento, recebendo ferimentos.

—*Estavam de visita*—Em Pariz ninguem perde nunca o bom humor; 'nessa boa capital, onde se celebra o *baile das victimas*, e onde Maria Antonietta dizia no cadafalso ao executor, ao collocar o seu augusto e alvo collo sobre a meia lua da guilhotina: *Senhor verdugo*, estou bem assim?—encontrou-se um chefe de brigada, encarregado de prestar auxilios aos naufragos da inundação do Sena, que finalisou assim a sua parte relativa ao salvamento d'uma familia circumdada pelas aguas subitamente na sua morada:

«..... Graças ao zelo e á actividade dos homens collocados sob as minhas ordens, ninguem pereceu, *e até se conseguiu tirar da casa innundada duas mulheres a mais das que constituem a pobre familia.*»

Fecunda philantropia; mas philantropia indiscreta!

—*Revez inesperado*—Aconteceu um caso singular 'num logarejo em França.

Habitam 'numa casa e têem venda de vinho um homem com sua mulher.

Lá por alta noite, appareceram-lhe dois ciganos com um urso, pedindo agasalho.

O taberneiro teve para logo desejo de negar a pedida pousada, mas tendo medo de que os ciganos tirassem vingança, poz a objecção do *hospede* urso, dizendo:

—A vossês posso eu recolher, mas a esse bruto, onde o metterei?

A mulher do taberneiro, não attingindo o fim reservado da duvida, acudiu, dizendo que se poderia acommodar o urso na casinhola em que estava o porco, passando este para outra parte.

O taberneiro, vendo estragada a sua sagacidade, não teve remedio senão dar pousada aos ciganos e seu companheiro.

O urso foi, com effeito, para o logar do porco, e os ciganos ficaram no mesmo pavimento que os donos da casa. Tendo comido uma refeição, foram acommodar-se, e as luzes apagaram-se.

Havia, porém, dois visinhos do taberneiro, que tinham planeado ir, pela noite velha, roubar-lhe o porco.

Combinaram em que um ficaria de atalaia, e o outro arrombaria a porta, ataria o focinho e as pernas do porco, devendo, logo que a operação terminasse, ir chamar o vigia.

De feito, o plano começou a pôr-se em execução. Um dos ladrões arrombou a porta, entrou, e foi direitinho, postoque ás escuras, ao logar onde esperava encontrar a presa. Elle porém, é que ficou preso. Dois braços felpudos o seguram, o derrubam, e o despedaçam. A lucta que houve não foi presentida.

O outro ladrão, que estava vigiando, tendo passado já muito tempo, sem o companheiro regressar, determinou-se a ir procural-o.

Entra na casa, ouve grunhir, pensa que é o porco, encaminha-se para alli, e logo é tambem agarrado, e deitado ao chão. Este lá lhe pareceu que não eram mãos de gente as que o haviam derrubado, e principiou gritando como um possesso.

O taberneiro e a mulher acordaram sobresaltados, pensando que o arruido provinha do urso estar comendo o porco.

Armou-se com a sua espingarda, e jurava dar cabo do urso, quando o auxilio de uma vella fez ver os dois ladrões estendidos no chão, 'numa posição bem critica.

A muito custo se tiraram debaixo da féra o cadaver de um, e o mutilado corpo do outro.

— Está no lazareto o sr. Manuel Araujo Porto Alegre, consul geral do Brazil 'nesta côrte.

Revista da Madeira—São boas as noticias ultimas da Madeira.

Tem continuado a exportação de vinho e de outros productos.

No *Maria Pia* sahiu do Funchal em direcção a Lisboa, onde effectivamente chegou já, o virtuoso prelado da diocese, sr. D. Ayres de Ornellas. E' um dos bispos mais moços em todo o mundo catholico; mas a sua respeitabilidade e a sua pouco vulgar illustração collocam-o a par dos anciãos egualmente merecedores da consideração geral.

—A sr.ª D. Maria da Gloria da Nobrega Soares promoveu um concerto de beneficencia no salão Lancasteriano. O concerto esteve muito animado e produziu alguma receita.

—Na serra morreu por causa da neve uma praça de caçadores 12, que recolhia do destacamento de S. Vicente.

—Foi a pique, defronte da Ponta do Pargo, o patacho portuguez *Jorgense* que seguia de S. Miguel para Pernambuco. Salvaram-se as 7 pessoas embarcadas no dito patacho.

— Diz o *Direito* que vae organisar-se no Funchal uma companhia de bombeiros voluntarios.

—Conta a *Razão* que no dia 24 o sr. João Rocha, empregado em casa do sr. Blandy, tendo ido passear a cavallo, cahiu, juntamente com o cavallo, da margem da estrada de S. Gonçalo no fundo da ribeira de Gonçalo Ayres. O cavallo morreu logo, e o cavalleiro momentos depois.

Noticias do Brazil—Do excellente jornal *O Brasil* extractamos as seguintes:

—No dia 30 do passado, ás 11 horas da manhan, reunidos na egreja da Piedade da Bahia os doutorandos e estudantes que findaram o curso pharmaceutico, e muitas familias, celebrou-se a missa costumada, finda a qual subiu á sagrada tribuna o reverendo padre mestre Turibio Tertuliano Finza, que 'num discurso, como costumam ser os que profere, fallou brilhantemente sobre o assumpto.

Terminada esta imponente cerimonia, dirigiram-se todos para a Faculdade, onde no salão de honra e no amphitheatro aguardavam-os toda a congregação, convidados e mais espectadores.

Na presença das principaes auctoridades, principiou a cerimonia da collação do grau: e em seguida o juramento dos estudantes que terminaram 'neste anno o curso pharmaceutico.

O sr. conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas, como decano dos lentes cathedraticos da faculdade, por incommodo de saude do vice-director o conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, leu o discurso de estylo, e em nome dos doutorandos o dr. Joaquim Onofre Pereira da Silva e dos pharmaceuticos o sr. Carlos Alberto Tourinho, leram discursos que foram espalhados impressos.

Revesaram-se tocando as bandas de musica marcial do corpo de policia, do 18 e da companhia dos menores do arsenal de guerra.

Uma guarda do 18.º batalhão postada na praça de Conde d'Eu fazia as honras devidas a esta festa solemne.

—No dia 27 do passado, ás 5 e meia horas da manhan, Manuel Fernandes Torres, maior de 70 annos, casado e morador á rua do Evaristo da Veiga, n.º 49, loja, tentou suicidar-se disparando um tiro de rewolver no ouvido esquerdo.

Foi conduzido a uma casa de saude, em perigo de vida.

—Escrevem de Araxá o seguinte:

«Uma scena bem triste acaba de passar-se no districto d'esta cidade. Regressava de S. Francisco das Chagas para aqui o portuguez Antonio José Lobão, encarregado da casa commercial de Costa Machado, Irmão & Guerra, e chegando no dia 4 do actual mez de novembro á fazenda do tenente-coronel Misael Ferreira da Silva, alli pernoitou, tendo sido hospedado pela mulher do administrador da mesma fazenda, na ausencia do proprietario e de seu marido, que só chegaram á noite, aquelle por estar aqui com sua senhora, e este por se achar na roça assistindo aos trabalhos da lavoura.

No dia seguinte (5 do corrente) pela manhan, despediu-se Lobão e partiu demandando caminho d'esta cidade: tendo, porem, andado cerca de meia legua, ao atravessar uma pequena matta, disparou-se-lhe um tiro pela frente, que o fez cahir sem vida, como se fôra fulminado por um raio. Horrorisado voltou o rapaz que o acompanhava, e noticiou o facto ao dito tenente coronel Silva, o qual, correndo apressado ao logar da catasirophe, e alli encontrando o cadaver estendido sobre a terra, fel-o conduzir no mesmo dia, acompanhando-o até esta cidade, onde denunciou o acontecimento á auctoridade competente, que prosegue nas diligencias que a lei exige.

Todos os papeis, dinheiro e mais objectos que Lobão trazia comsigo, foram encontrados intactos e se acham em deposito.

O facto de não o haverem roubado e de não constar que tivesse inimigos 'neste logar, faz suppôr que um tal assassinato fosse o resultado de uma vingança de momento.

O cadaver do infeliz Lobão foi no dia 6 sepultado no cemiterio d'esta cidade, tendo-se-lhe feito enterro solemne, a que assistiu grande numero de pessoas gradas, que se mostram sentidas por tão funesto acontecimento.»

—Em commemoração do 47.º anniversario natalicio de S. M. I. o senhor D. Pedro II houve parada em Pernambuco, formando o 9.º batalhão de infanteria de linha, e os da guarda nacional, 1.º de artilheria, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 6.º de infanteria, divididos em tres brigadas commandadas pelos srs. tenentes coroneis Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, Decio de Aquino Fonseca e Alexandre Augusto de Frias Villar.

Ao cortejo celebrado no palacio da presidencia ante a effigie de S. M. o imperador, assistiu grande numero de cidadãos das diversas classes da sociedade.

A' noite deu a companhia Keller, no theatro Gymnasio Dramatico, um espectade gala, que esteve muito concorrido e animado.

Durante o dia estiveram embandeirados os navios e estações publicas, dando a fortaleza do Brum as salvas do estylo.

—Falleceu na Bahia, a 5 do corrente, o sr. Joaquim José Gonçalves, negociante, deixando livres todos os seus escravos, e fazendo-lhes doações de predios.

A' Santa Casa da Misericordia e a todos os seus afilhados deixou legados.

Instituiu seus testamenteiros: em 1.º logar o sr. João Luiz de Abreu e Silva; em 2.º o sr. Joaquim Lopes de Carvalho, e em 3.º seu filho que actualmente se acha na Europa.»

Novidade em biscoutos — A boa sociedade de Londres adoptou actualmente para offerecer, juntos com o chá, ás suas visitas, os *Biscoutos de Revalescière*, fabricados na casa de Du Barry & C.ª, de Londres; esta casa annuncia a chegada a Lisboa de algumas caixas d'este novo artigo de consumo, cujo deposito central é no largo do Corpo Santo, n.º 16.

Afim de se conservarem em todos os climas, estes biscoutos são fabricados sem manteiga, nem leite, nem ovos, o que os torna um pouco mais rijos que os biscoutos ordinarios, mas evita o ranço a que estes estão sujeitos; desfazem-se rapidamente na bocca, e comem-se, secos, ou molhados em agua, em leite, em café, em chocolate, em chá, em vinho, etc. Refrigeram a bocca e o estomago, tiram as nauseas e os vomitos, quer da gravidez, quer do enjôo do mar, assim como toda e qualquer irritação e cheiro da febre, ou depois de refeições compromettedoras que tenham cebola, alho, etc., ou bebidas alcoolicas, e depois de fumar. Conciliam o somno, abrem o appetite e facilitam a digestão, e são mais nutritivas que a carne, purificam o sangue, tornam as carnes mais macias e fortificam as pessoas ainda as mais fracas. Para as pessoas que viajam e que não têem cozinha, são inextimaveis.

Em caixas de 1 lb. 800 réis; de 2 lb. 1$400 réis; de 5 lb. 3$200 réis.

Chocolate de Revalescière

Dez vezes mais nutriente que o chocolate ordinario, este delicado alimento purifica o sangue, fortifica e tranquillisa os nervos e o cerebro e enrija as carnes. Purificado, por meio de machinas especiaes, de todas as particulas irritantes do cacáo, este chocolate é util ás pessoas as mais delicadas e ás crianças de compleição fraca; abre o appettite, facilita a digestão e o somno, e reforça os mais enfraquecidos, ainda aquelles que não podem digerir o chocolate.

CURACION núm. 76.448. —Verdun (Francia), 16 enero 1872.

Padecia desde cinco annos de dores do estomago em consequencia de males digestivos, etc.: não duvido certificar que o Revalescière Chocolate me salvou a vida.—ERNEST CATTÉ, Músico do 63 Regimento de linha.

Em pó, em caixas de 12 chavenas, 500 réis; de 24 chavenas, 800 réis; de 48 chavenas, 1$400 réis; de 120 chavenas, 3$200 réis, ou 25 réis por chavena.

Coimbra: — José Libertador de Magalhães Ferraz, pharm.; V. Botelho de Vasconcellos; M. A. Simões de Carvalho, pharm., rua do Visconde da Luz, n.º 5 e 7. — Abrantes:—Salgueiro.

Aveiro:—F. E. da Luz e Costa, pharm.

Figueira:—Antonio Vieira.

Lamego:—Manuel José de Barros, pharm.

Lisboa:—Sarzedello e C.ª, 16 largo do Corpo Santo (Deposito central); Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm.; Carlos Barreto, rua do Loreto 28.

Porto:—M. J. de Sousa Ferreira e Irmão, pharm., 77 rua da Banharia; Viuva de Desiré Rahir, rua de Cedofeita 92; J. R. de Sequeira, rua da Banharia, 65 (casa vermelha); Henrique José Pinto, largo dos Loyos, 36.

Vizeu:—C. A. dos Santos Paes, pharm.

Santarem:—José Maria de Castro.

Os boticarios, droguistas, merceeiros etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello e C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa; por grosso e por miudo.

ANNUNCIOS

Sebal grande — Condeixa

São convidados os srs. foreiros, que pagam foros á casa do sr. visconde de Balsemão, a remirem até fim de janeiro proximo os seus foros, procurando para esse fim o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na cidade de Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7.

Aquelles que não remirem, intender-se-ha que desistem da sua preferencia, artigo 1678 e § 1.º do Codigo civil, e poderá vender-se a quem os pretender comprar como se pretende.

O administrador,
João Gomes Soares de Azevedo.
(1)

AGRADECIMENTO

D. Maria Emilia Monteiro e Pina, de S. Romão, seus primos e cunhados Antonio Luiz Monteiro e Pina, Joaquim Luiz Monteiro e Pina e D. Maria José Monteiro e Pina, de Alvoco, penhorados pelos obsequios que receberam durante a doença e no fallecimento de seu presado marido e irmão, o commendador José Monteiro e Pina, vêem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todos os seus amigos tantas finezas; e em especial aos dignos ecclesiasticos, que assistiram aos responsorios por occasião do enterro do fallecido. A todos se confessam summamente gratos. (2)

Venda de laranja

No dia 9 de janeiro terá logar a venda da laranja da cerca de S. Bento, se o preço convier. A arrematação será no jardim Botanico e ás 10 horas da manhan, (3)

INSCRIPÇÕES

Abilio Augusto Martins, ourives em Coimbra, rua da Calçada, n.º 8, encarrega-se da compra de inscripções em Lisboa, pelo preço da cotação official do *Diario do Governo*, apresentando-as averbadas em nome do comprador poucos dias depois da encommenda. (4)

Venda de casas

Vendem-se as casas da rua da Calçada, de Coimbra, com os numeros 157 a 167: tracta-se nas mesmas. (5)

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido, no dia 23 do corrente mez, ao sorteio para o reembolso dos titulos ou obrigações prediaes e municipaes em circulação, pela fórma designada, no art. 35.º dos Estatutos d'esta companhia, sahiram sorteadas as seguintes:

Em obrigações prediaes de 6 por cento os

N.ºˢ	3:051 a 3:060	N.ºˢ	23:041 a 23:050
»	6:821 a 6:830	»	29:991 a 30:000
»	7:141 e 7:142	»	31:481 a 31:490
»	7:145 a 7:150	»	31:701 a 31:710
»	9:641 a 9:649	»	32:741 a 32:750
»	11:341 a 11:350	»	32:871 a 32:880
»	11:951 a 11:960	»	35:321 a 35:330
»	12:371 a 12:380	»	43:964 a 43:968
»	14:151 a 14:160	»	46:511 a 46:520
»	15:951 a 15:960	»	47:631 a 47:640
»	16:261 a 16:270	»	57:301 a 57:310
»	17:351 a 17:360	»	57:681 a 57:690
»	18:391 a 18:400	»	67:651 a 67:660
»	19:031 a 19:040	»	68:501 a 68:510
»	20:091 a 20:100	»	71:931 a 71:940
»	21:341 a 21:350	»	79:531 a 79:540
»	21:841 a 21:850	»	80:211 a 80:220

Em obrigações municipaes os n.ºˢ

18—44—101—154—207—229—263—323—347—353—354—356—369—398—422—428—461—495—518—576—586—609—647.

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, deverá ter logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes dos districtos, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamem com a devida antecipação.

Este pagamento terá logar desde o dia 31 do corrente mez de dezembro em diante.

Desde o dia 1.º de janeiro de 1873, inclusivé, em diante, cessa de pleno direito o vencimento do juro para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 23 de dezembro de 1872.

O governador,
Marquez de Avila e de Bolama.
(6)

Pias de lata em caixas de madeira para azeite; levam 100 alqueires.

Vende-as Francisco Lopes do Valle, na rua da Sophia, n.º 171, em praça particular, se o preço convier, no dia 5 de janeiro ás 11 horas da manhan. (7)

Injecção hygienica, Balsamico-Prophilatica

8 E' unica efficaz, que cura em 6 ou 8 dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Coimbra na pharmacia de Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu; — em Braga, pharmacia Alvim, Porta Nova, n.º 14.

Deposito principal—no Porto, pharmacia Madureira, rua do Triumpho, 142.

Perfumarias

Inglezas, dos bem conhecidos John Gosnell & C.ª Estabelecimento da rua da Calçada, 46 48. (9)

Pillulas orfilinas

10 Para a prompta cura radical das gonorrheias (purgações) antigas e recentes.

Estas já bem conhecidas *Pilulas*, que tantos beneficios têem produzido em favor da humanidade, continuam a vender-se em varias pharmacias do reino.

Deposito em Lisboa, pharmacia Macedo, rua de S. Paulo, 28 e 30; — em Coimbra, pharmacia Domingos Barata Diniz, praça de S. Bartholomeu.

Marco da Feira, n.º 2

Alugam-se quartos, tracta-se de roupa, e dá-se comida por preços commodos, e bom tratamento. (11)

Medicina para as crianças

Desde 15 annos, o *Xarope de rabano iodado* de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, é empregado n'uma escala crescente em logar do oleo de figado de bacalhão. E sobretudo para a medicina das crianças que dá resultados notaveis; este remedio é, só em Paris, applicado a mais de 20,000 crianças, quer para os enfartes das glandulas da garganta, quer para a palidez e molleza da carne, para as erupções da cabeça e da cara, para o ozagre, fastio, etc. Torna-se, por assim dizer, uma necessidade domestica, e toda a *mãe* previdente, na primavera e no outono, administra d'este remedio, dois ou tres frascos a seus filhos. Este medicamento previne as doenças, facilita o desenvolvimento e abre o appetite.

RECONSTITUIÇÃO DO SANGUE

As crianças pallidas, delicadas, tendo pouca ou nenhuma vontade de comer, de constituição lymphatica, cujo desenvolvimento e dentição se fazem com difficuldade, basta que se lhes dê á hora da comida, *phosphato de ferro liquido* de Leras, doutor em sciencias.

Desde os primeiros dias de tratamento com este remedio inoffensivo, volta a vontade de comer, a côr ás faces, e as carnes tomão o vigor e firmeza naturaes.

O phosphato de ferro é tambem remedio precioso para curar a pallidez e dores de estomago que soffrem as senhoras e meninas.

É este o medicamento por excellencia para dar ao corpo a força de resistir ao calor e ao cançaço.

Novo confeito peitoral

As pastilhas de succo de alface e louro cereja de Grimault e C.ª, pharmaceuticos em Paris, são hoje os confeitos mais procurados pelos doentes e pelos medicos para curar as *tosses, constipações, catarros, grippes, rouquidão, doenças de garganta, bronchites, tosse convulsa*, etc. Teem um sabor delicioso e reunem a vantagem de conterem os dois principios os mais inoffensivos, e ao mesmo tempo mais calmantes da materia medica, sem a menor doze d'opio.

Aviso ás pessoas nevralgicas

A *Inga* de Grimault e C.ª é um medicamento de efficacia incontestavel contra as enxaquecas, dôres de cabeça e nevralgias: um só papel diluido n'uma pouca d'agua com assucar, basta a maior parte das vezes, para fazer desapparecer esses diversos accidentes como tambem para curar as cólicas, doenças tão communs nos paizes quentes, como a diarhéa e a dysenteria.

Arrenda-se

Arrenda-se o Grande Hotel **Foz do Mondego** na Figueira da Foz para os annos de 1873-1874. Carta ao proprietario Augusto Luiz Cesar dos Santos — Figueira da Foz. (13)

PARA LIQUIDAR

Vendem-se excellentes vinhos do Porto

e licores engarrafados

COM GRANDE ABATIMENTO

104—RUA DO VISCONDE DA LUZ—106 (14)

Injecção hygienica

15 Cura as gonorrheias, purgações antigas e modernas, flores brancas, em vinte e quatro horas.

Vende-se na botica—Ferraz—ao Castello.

Biscoutos du Barry

Vendem-se na pharmacia de Barata Diniz.—Coimbra. (16)

COIMBRA—TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR—*RUA DO CORPO DE DEUS*, N.º 18.